Inimigos do Brasil

São todos os germanofilos, com ou sem mascara

O comandante em chefe das hordas japonesas que atacaram e ocuparam a cidade aberta de Manila nomeou governador da mesma um membro do gabinete filipino, velho auxiliar do presidente Quezon. Até aí, nada de extraordinario. O que ha de extraordinario é que esse homem, que parecia um dos colaboradores mais leais daquele chefe de Estado, logo no dia de sua posse no cargo que lhe confiaram os invasores de seu país lançou um manifesto conclamando os povos asiaticos a aderirem à "nova ordem" niponica! Esse fato explica, entre muitos outros, os exitos iniciais temporarios obtidos nas Filipinas pelas tropas do Mikado. Como aqui muita gente, ainda hoje, os norte-americanos sempre supuseram na sua boa fé — a boa fé do homem honrado — que os elementos da Quinta Coluna só se recrutam entre os espiões da Gestapo, os nacionais do Eixo ou os simpatizantes declarados da ideologia nazi-facista. Ignoravam que tambem a integram muitos "patriotas" e "nacionalistas", que eram, por exemplo, "patriotas" e "nacionalistas" Quisling na Noruega, Antonescu na Rumania, Dégrelle na Belgica, Horthy na Hungria, Maurras, Darlan, Déat, Doriot e Laval em França, e assim por diante, e que todos eles ou abriram as portas dos seus países ao invasor, ou arrastaram os seus povos à louca aventura de Adolph Hitler e seu "gang".

O mais grave nisso tudo, porém, é que, apesar dos pesares, não se sabe ainda tirar dos fatos as conclusões imperativas que eles claramente determinam. A riquissima experiencia destes ultimos tempos não está sendo, ao que parece, aproveitada... E isso porque é com o mais ingenuo primarismo que se encara a atividade criminosa dos "quinta-colunistas". Não se percebe que os métodos dessa gente mudam com as situações, procurando inteligentemente adaptar-se a todos os aspectos novos surgidos. "E' obvio — escrevia ainda ha pouco a insigne jornalista norte-americana Dorothy Thompson — que não é possivel a alguem continuar a espelhar o "slogan" de "mantenhamos a America fora da guerra", depois que nossa esquadra foi atacada sem aviso, em aguas americanas, depois que o nosso territorio foi atacado sem aviso por soldados japoneses e depois que a Alemanha e a Italia nos declararam guerra. Mas, então, que se espelha agora? Eis o que se propaga: "limitemo-nos à nossa propria guerra". "Os americanos estão lutando pela Inglaterra e pela Russia — por que não lutar para si mesmos?" "Não demos mais qualquer ajuda à Inglaterra e à Russia — precisamos de tudo que produzimos para nós mesmos". Sua atual propaganda é "americanismo cem por cento" e parece muito patriotica. Seu objetivo é conduzir-nos à derrota. Aqui, como em toda parte, sua tatica é impedir uma guerra de coalisão para derrotar um país de cada vez". Isso nos Estados Unidos. No Brasil, o panorama não é diverso. Antes da afirmação categorica da nossa solidariedade com a grande democracia norte-americana, a tatica dos agentes do Eixo era o ataque cerrado ao "verdadeiro perigo" que diziam nos ameaçar e que era nada mais, nada menos, do que o "imperialismo" ianqui... Chegou-se ao cumulo de aproveitar o incidente do "Siqueira Campos" para querer que o Brasil declarasse guerra à Grã Bretanha — meio comodo e habil de quebrar para sempre a unidade continental — campanha que só esmoreceu, quando, dias depois, bombas de aeroplanos alemães choveram sobre o "Taubaté", matando um de seus tripulantes, o que fez os "exaltados patriotas" a soldo do sr. Himmler meterem a viola no saco... Em seguida, apelaram os agentes "nacionais" do Eixo para outra tatica: "por que ir além do apoio moral aos Estados Unidos? Por que romper com as nações do Eixo, nossas amigas (vade retro!), por que tomar atitudes definidas e definitivas, invés de contemporisar e espiar maré, a ver onde param as modas?" O curioso é que esses que nos aconselham "prudencia" e "neutralidade" são os mesmos que se esforçam por obter uma "colaboração" mais ativa "do marechal Petain, que violaram a neutralidade da Belgica, da Holanda, da Dinamarca, da Noruega, da Iugoslavia e da Grecia e que obrigaram os governos-fantoches de Helsinki, Bucarest, Budapest e Sofia a fornecer-lhes carne para canhão. A linguagem de seus agentes entre nós é bastante significatica, porque foi usando-a que conseguiram dividir a Europa... e engulí-la. Alerta, pois, com eles, principalmente com as emboscadas! A gente que vinha e vem aconselhando o derrotismo e vinha e vem atacando os nossos irmãos norte-americanos — estamos parafraseando a sra. Dorothy Thompson — não pode ter-se convertido da noite para o dia... "Aqui, como em França, essa gente espera"... Todo cuidado com ela será pouco. Não foi por acaso que o sr. Getulio Vargas nos recomendou serenidade... e vigilancia.

Guerra, portanto, sem treguas, aos germanofilos, com ou sem mascara! São inimigos mortais do Brasil.

ESCOLA DE CÓRTE SANTA IGNÊS
(Registrada)

Ensina-se córte e costura na residencia das exmas. familias. Atende-se das 12 às 15 horas. Rua Duilio, 182 - São Paulo.

VENDEDORES REFRIGERAÇÃO

Precisam-se competentes e com referencias. Excusado apresentar-se não conhecendo bem o ramo. Polonor S. A. Rua Barra Funda, 698-728 — S. Paulo.

DIVORCIO

Novo casamento no Mexico e Uruguai, garantido, informações gratis. Dr. Luiz Medal, (ex-juiz mexicano) B. Mitre, 430 — Buenos Aires (Argentina).

Efeitos da guerra

Afinal, as condições internas do mercado aconselharam a adoção de uma medida de emergencia para a crise de cimento, que está ocorrendo, em consequencia da falta de transportes maritimos produzida pela guerra, isolando ainda mais o Brasil.

Como se sabe, vinham sendo limitadas as compras de cimento estrangeiro, por isso que o esforço produzido, no Brasil, com as suas fabricas de cimento, era de natureza a encorajar a redução das aquisições, afim de que a nossa produção crescesse o suficiente para abastecer nossos grande mercados internos.

Mas a verdade manda reconhecer que os interessados não agiram em tempo oportuno com o necessario tino. Houve certa timidez no desenvolvimento dos negocios, impedindo o aumento do maquinario e das fabricas atualmente em movimento, de onde resultou a subita crise revelada pela escassez do produto, que agora já não engana a ninguem, porisso que as construções se desenvolvem num ritmo acelerado, com o qual não concorre a fabricação daquele material indispensavel, reconhecidamente elemento essencial na arte das construções. Vinha sendo observado, ha muito tempo, que a produção não correspondia à procura, sendo esta muito maior, mas as medidas para uma produção mais densa não alcançavam o esforço suficiente para evitar ao país o desequilibrio que, mais rapido do que se esperava, chegou. E como é bem de vêr que o governo não pode ficar indiferente diante da crise que ameaça entorpecer a fase de construções intensas que estamos vivendo, fase que não tem carater local porque é geral, ao país inteiro, chegaram os orgãos administrativos federais à conclusão de que deve ser concedida isenção de direito ao cimento argentino e de outras procedencias sul-americanas, até que as nossas fabricas fiquem em condições de produzir o suficiente para suprir todas as nossas exigencias internas.

Vamos voltar à situação de importadores de um artigo que teremos de receber sem cobrar direitos de entrada, beneficiando, assim, à industria estrangetra em prejuizo da nossa, montada e florescente, mas que não quis aparelhar-se com as medidas suficientes para evitar a crise atual. Lucros cessantes, prejuizo no patrimonio fabril, mão de obra prejudicada, tudo resultando da falta de medidas oportunas que tivessem duplicado a nossa produção atual do produto. Esta industria é da natureza daquelas que não podem deixar de ser estimuladas e amparadas, porque fazem parte, como elemento auxiliar valioso, do parque das industrias pesadas. Sua estrutura completa outras e não pode ser esquecida quando se tem em mira o desenvolvimento da chamada industria basica. Os fatos vieram provar que muito longe estamos de nos abastecermos de cimento com os proprios recursos, logo, devemos cogitar de aumentar as nossas fabricas e fundar outras novas, com a capacidade precisa para matar a fome que desse precioso produto sente todo o Brasil. Nunca como hoje foi tão sensivel a crise de cimento, em vista do numero elevado de construções, o que é um indice da onda de progresso que percorre em todas as direções o nosso país.

"Observador economico e financeiro"

Vende-se a coleção completa, com todos os indices, em brochura, por 1:500$000. (Seu preço atual é de 4:500$). Vêr e tratar à rua Marconi, 87 - 12.º - sala 1.201 - Fone, 4-2974, com o sr. Nicolau.

a Favorita

Amanhã 500 CONTOS FEDERAL | 1.º fevereiro Sweepstake 500 contos

RUA S. BENTO, 413 — PREDIO MARTINELLI — TEL.: 3-2212

Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

A posse do novo titular dr. Pedro Monteleone

Grupo feito pouco antes da posse do dr. Pedro Monteleone

Realizou-se ontem, à noite, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, à rua do Carmo, 54, a posse do dr. Pedro Monteleone, nosso prezado companheiro de trabalho, no cargo de socio titular da Secção de Medicina Social daquela prestigiosa entidade.

As 21 horas, presentes numerosos elementos da classe medica paulista, socios titulares, jornalistas e amigos do novo titular, foi aberta a sessão pelo professor Franklin de Moura Campos, presidente da sociedade, que, após breves considerações sobre o motivo da reunião, fez entrega ao dr. Pedro Monteleone do respectivo diploma, sob vibrante aclamação da assistencia. Em seguida, deu s. s. a palavra ao dr. Rubens Azzi Leal, para saudar o novo consocio.

Recebendo o dr. Pedro Monteleone, salientou o orador as varias campanhas por ele empreendidas nesta folha em prol da classe medica e das questões medico-sociais e a sua brilhante colaboração na solução de varios problemas ligados ao melhoramento da raça.

Declarou, finalizando, estar certo de que o distinto recipiendirio saberia honrar as tradições do seu antecessor.

Respondendo à saudação, o dr. Pedro Monteleone pronunciou substancioso discurso, durante o qual prestou comovida homenagem aos fundadores da Sociedade e pôs em relevo a personalidade ilustre do dr. Otavio Gonzaga, a quem sucedia naquela Casa.

Presente à reunião, o dr. Otavio Gonzaga, sensibilizado com as referencias, aliás justissimas feitas à sua pessoa e à sua obra, agradeceu a homenagem que lhe fôra prestada.

A POLICIA ARGENTINA

vai ajudar a aplicação da lei que bloqueiou os creditos estrangeiros

BUENOS AIRES, 16 (A. P.) — A policia tem ordem expressa do ministerio do Interior para dar cumprimento ao recente decreto de bloqueio do movimento de fundos de partes beligerantes não americanas, tendo sido fornecida a lista das pessoas encarregadas de exercerem esse controle.

FORAM FIXADOS

os preços maximos das lãs, nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 (A. P.) — O sr. Leon Henderson, Administrador Geral dos Preços, anuncia que os mercados de lã bruta, de Buenos Aires e Montevidéu, fixaram preços maximos temporariamente de acordo com as cotações correntes na America do Sul, de modo a permitir que os manufatureiros e fornecedores norte-americanos possam candidatar-se às concorrencias do exercito norte-americano.

Mais que uma frase de banquete

Antes de qualquer atitude mais enérgica em relação ao "eixo", é preciso que os governos das Republicas americanas empreguem, sem demora, tudo quanto possa coibir as atividades da "quinta coluna" no continente. Não sejamos inermes, nem coautores involuntarios da arremetida dos que nos desejam dominar. Usemos o que for necessario, mesmo a violencia, afim de pôr termo ao trabalho de solapamento interno dirigido pelos espiões e pelos agentes de Adolfo Hitler. Estamos na hora decisiva, de vida e de morte, da qual poderemos sair mais livres ou atados à quadriga do senhor da Grande Alemanha.

Nem nutramos, todavia, a convicção de querer debelar, de uma só vez, a obra de dissolvencia a cargo dos quintacolunistas. Seus manejos são multiformes, disseminam-se em varios setores, de maneira que, quando julgamos haver decepado aqui a cabeça da hidra, ela surge mais adiante, perigosa como nunca. Ha — e a respeito não alimentamos duvidas — individuos especializados nos serviços da "quinta coluna", e o seu estado-maior estuda, com inteligencia e segurança, os sitios onde é indispensavel agir e os meios que lhe são imprescindiveis. Lutar com elementos assim, adestrados na perfidia e entregues à missão fatidica, — requer implacabilidade nas medidas de repressão. Como titubear, si o quintacolunismo procura a nossa desgraça!? Temos sido — sobretudo no Brasil — condescendentes em demasia, tolerando que a imprensa subvencionada pelo "eixo" — o que é, inegavelmente, uma das formas de manifestação axial — persista em veicular noticias opostas aos interesses e à orientação do nosso país. Já é tempo de ser proibida essa contribuição à propaganda da camorra hitlerista.

A Conferencia dos Chanceleres, instalada no Rio de Janeiro, examina, neste instante, os modos de preservação da soberania e integridade dos países do nosso hemisferio. A questão é de tal importancia que figura em primeiro lugar na agenda da reunião. Esse ponto está desdobrado da seguinte maneira: "Exame das medidas a serem tomadas na jurisdição de cada uma das Republicas americanas, contra as atividades de estrangeiros que contribuem para pôr em risco a paz e a segurança dessas Republicas. Troca de informações a respeito da presença nas Republicas do Continente de estrangeiros indesejaveis". Aí lobrigamos as preocupações que o caso vem dando na America, sabida como é a pertinacia dos quintacolunistas, que não abandonam o terreno com qualquer arranco. Tértmitas sinistras, corroem o meio; e, si a vigilancia do patriotismo não consegue lhes contraminar a obra de corrupção, tudo ruirá muito antes do que se imagina. Foi o que aconteceu na França. Quando os exercitos do Reno se movimentaram em 1939, havia a "quinta coluna" completado o serviço na França. O refrão da intriga — "a Inglaterra resistirá até o ultimo soldado francês!" — significava muito, refletia o veneno instilado, perversamente, nas multidões e nas tropas do general Gamelin.

No Brasil — digamo-lo com franqueza, — ouve-se por aí a insinuação de que "vamos defender os interesses dos Estados Unidos". O intuito malevolo é claro. Com isso, pretendem os emissarios do "eixo" atiçar odios entre nós e contra a nação ianqui. Desnaturam o sentido da solidariedade do continente, quando da soberania de cada Republica depende a soberania da America inteira. O ataque a qualquer país é agressão à America. Sabem disso os homens que assinaram o pacto tripartite e, como a aliança dos povos deste hemisferio não lhes convém, por ser funesta às ambições totalitarias, — recorrem à infamia das intrigas feitas à socapa. Infelizmente ha, sempre, os papalvos que vão na onda dos germanofilos e aceitam como certos os mais ridiculos sofismas.

Impõe-se, dessarte, aquelas medidas preconizadas, sobre o assunto, no programa da Conferencia dos Chanceleres. Comentando a expressão da assembleia ora inaugurada no Rio de Janeiro, dizia anteontem o jornal estadunidense "Washington Post" que o mundo saberá, agora, que "a solidariedade americana é mais do que uma frase de banquete e que o grau a que atingiu é uma realidade pratica". Sim. Mas é imperativo que os mentores da propaganda do "eixo" sintam, logo, os efeitos dessa "realidade pratica". Em toda a America existe espaço de sobra, para campos de concentração. O inimigo embuçado é o pior, porque nos ataca de surpresa e com armas invisiveis. Esse inimigo anda pelas nossas ruas, fareja-nos os passos, ronda-nos a casa e conhece os nossos costumes. E' o autor da boataria anonima que gera pessimismo e provoca divergencias. E' uma "ponta de lança" do exercito negro que o "eixo" jogou nestas bandas da terra, para destruir as nacionalidades imprevidentes.

Grandes palavras, as do sr. Ezequiel Padilla, chanceler mexicano, ao se avistar, ontem, com os representantes das folhas cariocas: "Nós estamos com a guerra às nossas portas, e todas as providencias devem ser tomadas. Ninguem ignora a eficiencia do trabalho desses agentes e o perigo que eles representam para a segurança das nações americanas".

O DR. ALEXANDER SERVICK

entre as vitimas do desastre do expresso Berlim-Varsovia

ESTOCOLMO, 16 (Reuters) — Foi anunciado em Berlim que, entre as vitimas do desastre ocorrido com o expresso Berlim-Varsovia, na noite de 26 para 27 de dezembro, encontra-se o dr. Alexander Servick, que foi chefe da missão em Roma do Conselho Nacional Ucraniano, para a repatriação dos prisioneiros de guerra — segundo divulga o periodico "Krakovki Visit".

O representante, em Berlim, do Conselho Nacional Ucraniano, chefe da delegação do antigo Conselho Central Ucraniano na conferencia de paz de Brest-Litovsk, no ano de 1918, encontra-se tambem entre as vitimas.

O periodico em questão acrescenta que o corpo do dr. Servick não foi ainda encontrado no local do desastre.

HONDURAS E NICARAGUA

adiaram as controversias de limites

SAN JOSE' DE COSTA RICA, 16 (A. P.) — O jornal "La Prensa Libre" anuncia que Honduras e Nicaragua resolveram adiar a controversia de limites, que se acha pendente entre os dois países, ha varios anos, e que já foi entregue à mediação dos Estados Unidos, Venezuela e Costa Rica.

MILHÕES

DE PESSOAS TÊM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

MARCA REGISTRADA

ELIXIR 914

A SIFILIS ATACA TODO O ORGANISMO!

O Figado, o Báço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Péle. Produz Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Quéda do Cabelo, Anemia, Abortos e faz os individuos idiotas.

Aprovado pelo D. N. S. P. como auxiliar no tratamento da Sifilis e Reumatismo da mesma origem.

INOFENSIVO AO ORGANISMO —— AGRADAVEL COMO LICOR

Gazeta Musical

Alexandre Levy

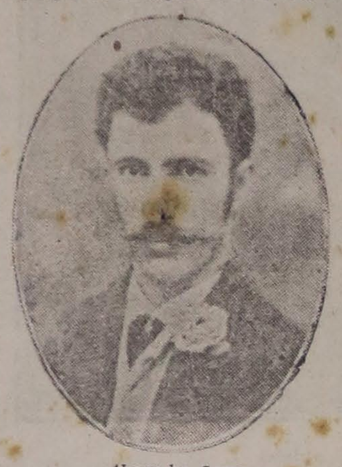
De Alexandre Levy, que foi um dos mais talentosos compositores brasileiros contemporaneos do fim do ultimo seculo, o publico nacional não conhece ainda hoje, cincoenta anos depois da morte do musicista, sinão pouco mais ou menos o Samba, o Tango e a Suite. Tem-se repetido estas obras, nos concertos sinfonicos de São Paulo e Rio de Janeiro, e só, mais nada. Levy parecia dever ficar, para os homens ainda da sua geração e para os da geração subsequente, como o autor de um samba modelo em musica sinfonica, do Tango e de uma delicada suite, qualquer uma delas, em verdade, capaz de honrar o talento de um excepcional artista, mas que não diziam tudo desse artista, Levy, pioneiro de uma musica brasileira — sem embargo de uma notavel formação musical influenciada pelos mestres romanticos europeus — e autor de outros trabalhos de larga inspiração, de grande beleza e correção de forma, inexplicavelmente ignorados do publico e mesmo dos musicos, até hoje.

Felizmente agora o maestro Souza Lima anuncia-nos que no concerto do Departamento de Cultura, amanhã à noite, pela primeira vez, uma Sinfonia em mi menor e um poema sinfonico, "Comála", de Alexandre Levy, deixarão os arquivos da familia do compositor para serem colocados nas estantes da orquestra do Teatro Municipal, consagrando-se assim, como nunca foi feito, a memoria do compositor paulista, cujo cincoentenario da morte celebra.

▫ ▫

Alexandre Levy nasceu em S. Paulo a 10 de novembro de 1864. Aos sete anos começou os estudos de piano, com o professor Luiz Maurice, seguidos mais tarde pelas lições do professor Gabriel Giraudon e pelas dos professores Georg von Madeweiss e Gustavo Wertheimer, para a harmonia e composição. No Clube Haydn, onde então se dava a melhor musica em S. Paulo, Levy regeu pela primeira vez uma orquetra sinfonica, dirigindo a Sinfonia em re maior do mestre austriaco. O ultimo concerto do Clube Haydn foi realizado em 3 de janeiro de 1887. Depois a sociedade dissolveu-se, em vista da sua exiguidade de recursos para poder continuar. No mesmo ano Levy embarcou para a Europa. Levava cartas recomendando-o a Massenet, Saint-Saens, Durand, Ferroni e Ricordi. Passando a residir em Paris, imediatamente tornou-se assiduo dos concertos de Lamoureux e Colonne, e da Grande Opera. Ainda em 1887 regressou ao Brasil. A paixão pelo estudo nunca o abandonou. Lia constantemente as partituras de Haydn, Beethoven, Schumann, Massenet, Goldmark e ultimamente as de Wagner.

Entretanto o compositor dava campo ao seu talento. Até 1882 havia escrito as seguintes obras, já editadas: Impromptu (edição Schott), Fantasia para dois pianos sobre motivos do Guarani (Lucca), Fantasia sobre motivos das Fosca (Bevilacqua), Tres Improvisos (Schott), Valsa (Schott), Mazurkas ns. 1 e 2 (Schott), Deuxieme Impromptu (este inedito) e Oito Tarantelas para piano a quatro mãos (Ricordi). Num concerto dado em S. Paulo pelo violinista Vincenzo Cernichiaro, em 5 de maio de 1883, Alexandre Levy apresentou o Trio em sí bemol n. 1 op. 10, moldado no estilo das composições de Beethoven. A Leopoldo Miguez, em 1885, dedicou o seu primeiro quarteto de cordas. No ano seguinte iniciou a composição da Sinfonia em mi menor (Largo, Allegro molto, Andante romantico, Scherzo, Final), cujo terceiro movimento foi escrito em Paris em 1887, sendo a obra concluida em 1889. Esta sinfonia foi premiada na Exposição de Chicago. Em 1887 Levy escrevia tres peças para piano, Doute, Amour passé e Coeur blessé. Depois, um Allegro Appassionato, o Hymne à 14 Juillet, uma Reverie para quarteto de cordas, uma Cantata, dois romances, De mãos postas e Aimons, o Tango, as Scenes Brésilienes, a Suite Brésilienne e o poema sinfonico Comála, que figura como uma de suas melhores obras. Para piano escreveu ainda as Schumannianas.



Alexandre Levy

Levy empenhou-se corajosamente para implantar em S. Paulo uma vida musical de certa importancia, mas tudo foi inutil. As dificuldades para se organizar uma orquestra regular pareciam intransponiveis. Nunca chegou a ver executada em S. Paulo uma siquer de suas composições sinfonicas. Faleceu subitamente a 17 de janeiro de 1892. — N.

PHOSPHATAN

VINHO RECONSTITUINTE

TONICO DOS FRACOS E ANEMICOS

— LAB. PHYMATOSAN —

"The Keys of The Kingdon"

A livraria Annunziato vende sempre os melhores livros publicados nos Estados Unidos: "The Keys of the Kingdon", por A. J. Cronin; "This Above All", por Eric Knight; "Out of the Night", por Jan Valtin; "That day Alone", por Pierre van Paassen; "Belin Diary", por W. L. Shirer: "The Borzoi Reader"; "Inside Latin America", por John Gunter; "Meet he South Americans", por Carl Crown; "Revellion in Washington", por M. Leech; "Por whon the Belle Tolls", por Hemingway. Completo sortimento de novelas policiais, far-wests; livros classicos e escolares. Assinaturas em geral e encomenda de livros tecnicos. Annunziato, R. S. Bento 302. Fone: 2-8003.

Departamento Nacional do Café

SECÇÃO DE ESTATISTICA

Comunicado N.º 42|001

Exportação Brasileira de Café em Dezembro de 1941

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA		TOTAL
	Para o exterior	Por cabotagem	
Santos	708.800	1.638	710.438
Rio de Janeiro	132.918	1.510	134.428
Vitoria	69.825	1.050	70.875
Paranaguá	90.415	448	90.863
Angra dos Reis	45.730	—	45.730
São Salvador	6.350	11.250	17.600
Recife	7.410	2.692	10.102
Florianopolis	—	—	—
TOTAL	1.061.448	18.588	1.080.036

CAFE' DISPONIVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941, SEGUNDO A QUANTIDADE

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	1.364.548
Rio de Janeiro	343.110
Vitoria	184.293
Paranaguá	35.504
Angra dos Reis	49.393
São Salvador	37.790
Recife	36.711
TOTAL	2.051.349

Rio, 7/1/942

RAYMUNDO MENDES SOBRAL
Superintendente

Departamento Nacional do Café

SECÇÃO DE ESTATISTICA

Comunicado N.º 42|002

CAFE' ELIMINADO NO BRASIL

Unidade: Saca por 60 quilos

ANO	QUANTIDADE
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
1941	3.422.835
Total	74.491.686

CAFE' ELIMINADO NO BRASIL NO ANO DE 1941, COM DETALHE QUINZENAL, SEGUNDO A QUANTIDADE

MÊS	Primeira Quinzena	Segunda Quinzena	Total do Mês
Janeiro	88.161	114.783	202.944
Fevereiro	97.728	22.432	120.160
Março	22.140	2.947	25.087
Abril	246	368	614
Maio	867	53.224	54.091
Junho	96.365	283.288	379.653
Julho	291.067	249.922	540.989
Agosto	190.608	174.447	365.055
Setembro	123.286	158.492	281.778
Outubro	191.431	140.537	331.968
Novembro	333.624	288.746	622.370
Dezembro	259.814	238.312	498.126

Dezembro sujeito a pequenas retificações

Rio, 9/1/942

RAYMUNDO MENDES SOBRAL
Superintendente

DERMOL

Ganhe 2$000, comprando o vidro duplo

Dr. RIBAS MARINHO — *ADVOGADO* — RUA 11 DE AGOSTO, 132 - 5.º — Telefones: 2-7879 e 2-3362

NERVOSO

Cabeça fraca — Insonia — Nervos

VANADIOL

As dores de cabeça, palpitações, a falta de memoria e desanimo que envenenam a vida, tiram a coragem e a alegria e até impedem de trabalhar, têm, quasi sempre, origem no sistema nervoso abalado. E' necessario fortalecer os nervos. Tome "Vanadiol". Reconhecido pelos medicos como excelente tonico fosfatado para os nervos.

Atividades cientificas

O programa da Secção de Cirurgia da A P M para 1942

Tomou posse ontem, à noite, a nova diretoria da Secção de Cirurgia da Associação Paulista de Medicina, composta dos srs. drs. José Maria de Freitas, presidente, e Georges Arié e Rubens do Amaral Brito, secretario.

O novo presidente organizou, para este ano, o seguinte programa:

Fevereiro — Prof. A. Bernardes de Oliveira: "Sulfamidas em traumatologia". — Prof. Alipio Corrêa Neto: "Queimaduras".

Março — Prof. Antonio Prudente: "Tratamento das grandes perdas de substancia dos tecidos". — Prof. A. Souza Cunha: "Tratamento das fraturas da face".

Abril — Prof. O. Lange: "Conduta geral dos traumatismos craneo-encefalicos". — Dr. Carlos Gama: "Tratamento cirurgico dos traumatismos craneo-encefalicos".

Maio — Prof. B. Montenegro: — "Ferimentos penetrantes do abdomen". — Dr. Enos .C F. Mondadori: "Anestesia em cirurgia de guerra".

Junho — Cel. dr. Herbert de Vasconcelos: — "O problema dos primeiros socorros e transporte dos feridos em campanha". — Tte. dr. Rui Faria: "Transfusão de sangue".

Julho — Prof. A. Tolosa: "Traumatismos da medula". — Prof. dr. A. Define: "Fraturas da coluna".

Agosto — Prof. Eduardo Etzel: "Ferimentos penetrantes do torax". — Dr. Linneu M. Silveira: "Orientação no tratamento das feridas".

Setembro — Prof. Eurico S. Bastos: "Traumatismos do sistema nervoso periferico". — Prof. S. Hermeto Junior: "Traumatismos dos vasos perifericos".

Outubro — Dr. Charles E. Corbett: "Gases de guerra. Ação farmacologica". Prof. W. Bungeler: "Anatomia Patologica das lesões por gases de guerra".

Novembro — Prof. O. Pinto de Souza: "Ferimentos articulares". — Prof. F. E. Godoy Moreira: "Tratamento das fraturas expostas".

Dezembro — Prof. José Maria de Freitas: "Amputações em cirurgia de guerra". — Prof. Darcy V. Itiberê: "Traumatismos do aparelho uro-genital".

NA SOCIEDADE MEDICA S. LUCAS

Realiza-se hoje (dia 16), às 20,30 horas, no Sanatorio São Lucas, uma reunião dessa sociedade, estando inscritos os seguintes trabalhos: "Macrodactilia" - dr. José Ribeiro de Carvalho: "Malformações da vesicula biliaria" - dr. Eurico Branco Ribeiro.

REUNIÃO DO CORPO CLINICO DO INSTITUTO "CLEMENTE FERREIRA" DA SECCÃO DE TUBERCULOSE

Realiza-se amanhã, às 8 horas, a reunião semanal do corpo clinico do Instituto "Clemente Ferreira", da Secção de Tuberculose do Departamento de Saude do Estado, com os seguintes trabalhos:

1.o) Discussão do diagnostico e orientação terapeutica dos casos matriculados durante a semana;

2.o) Discussão da evolução dos casos em tratamento;

3.o) Apresentação de resultados do tratamento medico e cirurgico.

Por onde andará

o José Mariano ?

De sua residencia, à rua da Chacara, na Vila Moinho Velho, desapareceu no ultimo dia 3 o jovem José Mariano, de 21 anos, que sofre das faculdades mentais. Tem ele cabelos pretos, trajando,

quando desapareceu, paletó escuro e calças listadas, usando chapéu preto, desabado. Estava descalço. A quem souber de seu paradeiro pede-se avisar a familia, naquele endereço.

OS NOVOS PONTIAC DE 1942

Como acontece todos os anos, causou vivo interesse no meio automobilistico de São Paulo o lançamento dos novos automoveis Pontiac modelo 1942, levado à efeito nos salões de exposição dos Concessionarios "Mesbla S. A.", à rua 24 de Maio, 141, nesta Capital.

Ao ato compareceram altos funcionarios da General Motors do Brasil, diretores da "Mesbla S. A.", além de grande numero de visitantes desejosos de conhecer em todos seus detalhes os elegantes Pontiac para 1942.

FIGURINOS PARISIENSES

melhores e mais baratos só se encontram na AGENCIA SCAFUTO, rua 15 de Novembro, 31, proximo ao largo da Sé.

Com vista á policia

Existe na rua Jesuino Pascoal uma malta de moleques que se constituiu em verdadeiro inferno para as familias ali residentes. Além do barulho que promovem, esses peraltas atentam contra a moral com seus gestos obcenos, impedindo que qualquer senhora ou senhorita sáia à rua ou mesmo à janela.

Positivamente, esse estado de coisas não pode perdurar — escreve-nos um leitor, justamente indignado. Essa a razão por que as autoridades competentes devem tomar rapidas e radicais providencias, fazendo policiar aquela via publica, como ha tempos sucedia.

DR. FABIO BELFORT

Especialista em doenças da Garganta, Nariz, Ouvidos e Traqueo - Bronco - Esofagoscopia. Rua Barão de Itapetininga, 297, 1.o and., das 13 às 18 hs. - Fone 4-7861 - Sabados, 14 às 16 hs.

Indicador Medico

ANUNCIOS NESTE INDICADOR — AGENCIA MODERNA DE PUBLICAÇÕES — TEL. 2-3562

Clinica geral

DR. ARAUJO CINTRA
Asma, bronquite, Trat. especializado. B. Itapetininga, 120. - Tel. 4-2225. Das 15 hs. em diante. Res.: tel. 7-6926.

DR. ELYSIO SILVA
Pulmões, coração, rins, ap. digestivo (ulcera estomago, colite, doença dos figado). P. Ramos Azevedo, 18. T. 4-4375. De 10-12 e 3 às 6 hs. Res.: 5-2647.

DR ÉOLO DE ARRUDA MILANO
Coração. Pulmões. Ap. digest. Mol. senhoras. V. Urinarias. Xavier de Toledo, 140-8.o. T. 4-4713, 2 às 6. Res.: 5-6165.

DR. PAULO DOMINGUES CASTRO
Clinica Medica. Av. R. Pestana, 1829, 4.o, Tel. 3-1081. (Em frente à estação do Norte). Cons. das 9 às 11 e das 14 às 15. Res. Tel. 7-6916.

DR. SCHMIDT COCITO
Clinica geral. Genito Urinario. Cons.: R. Marconi 138, 10.o. T. 4-8315 (16 às 19 hs.). Resid.: Al. Campinas 833, T. 7-4980.

DR. SIQUEIRA FERREIRA
Dos hosp. Berlim, Viena e Paris. Mol. internas, estomago, figado, intestinos, rins, diabetes, obesidade, magreza. Praça Sé, 96, s/loja. Marcar hora. Tel. 2-5847.

Clinica de senhoras

DR. CARLOS FERREIRA DA ROCHA
Operações. Mol. senhoras. Eletroterapia. Tratamento moderno das inflamações do utero, ovario, trompas, figado, vesicula biliar e intestinos pela ondoterapia. Disturbios de menstruação. Menopausa. Esterilidade. Obesidade Espinhas, manchas, pêlos superfluos, reumatismo. Praça da Sé, 96, 4.o an. Tel. 2-5575. De 1 às 6 hs. Sabados: das 8 às 12 horas.

DRA. GESSIA DE A. MILANO
Mol. de senhoras e crianças. Partos R. Xavier de Toledo, 140-8.o. De 14 às 18 hs. T. 4-4713. Res.: T. 5-6165

DR. H. GONÇALVES
Hospitais da Europa. Cirurgia Plastica. Clinica de Senhoras. Rua Xavier de Toledo, 46, 5.o - ap. 20. Tels. 4-4243 e 4-9072.

DRA. HERMINIA KUBERT
Medica. Especialista, 10 anos de pratica nos hospitais de Berlim. Av. Ipiranga, 608 - 2.o and. Tel. 4-5099.

Garganta, nariz e ouvido

DR. ALVARO ALVES
Rua 7 de Abril, 235, apartamento 507. Das 14 às 17 horas. Tel. 4-6467.

DR. J. DE MATTOS BARRETO
Cons.: rua Consolação, 77, 7.o andar. Tel. 4-2833. Das 14 às 17 horas. Res.: Al. Lorena, 447 - Tel. 7-3901.

DR. JOSE' E. DE PAULA ASSIS
R. 7 de Abril, 235, 1.o and., apt. 110. De 2 às 5. Tels.: 4-7551 e 8-2432.

DR. LAURO J. COURY
Da Fac. Medicina, Inst. Radio e Centro Saude Santa Cecilia. Pequena e alta cirurgia. Lib. Badaró, 561. De 3 às 7 hs. Tel. 2-4595. Res.: 4-4595.

DR. RUBENS V DE BRITO
Molestias e operações de garganta, nariz e ouvidos. Da Fac. Medicina e do Inst. de Radio (Sta. Casa). Rua Benj. Constant, 77, 5.o andar. De 2 as 5 hs. Aos sabados, apenas das 10 às 12 horas. Tels.: 2-7901. Res.: R. Cardoso de Almeida, 1165. Tel.: 5-5959.

Laboratorio de analises

DR. CARVALHO LIMA
Exames de sangue, urina, fézes, escarro. Autovacinas. Espermocultura. R. da Consolação, 77-4.o (Edificio S. Rosa) Tel. 4-3722. Aberto de 8 às 18 hs.

Mols. da pele e sifilis

DR ALCANTARA MADEIRA
Pele, sifilis e vias urinarias. Livre docente da Faculdade. R. Consolação, 77 - 2.o and. De 2 às 6 hs. Tel. 4-5574. Res.: Tel. 5-5545.

DR. FERNANDO LECHEREN ALAYON
Da Policlinica de São Paulo e do Instituto Conde Lara. Moderno tratamento fisioterapico especializado das molestias da pele, barba, couro cabeludo. Cancer. Mols. venereas. Diatermo-coagulação, ultra-violeta, cliocauterios, etc., Radioterapia superficial e profunda. "Clinica Roentgen". Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 644. Tel. 25831.

Molestias do coração

DR. A. OSWALDO VAROLI
Coração, Arterias, Veias, Ulceras Varicosas. Figado, Rins. - R. José Bonifacio, 233. Predio Bom Jesus. T. 2-3409 e 5-7676, de 1 às 7 horas.

Molestias pulmonares

DR. EMILIO CURY
Tratamento clinico e cirurgico das Molestias Pulmonares (tuberculose). Raios X. R. B. Itapetininga, 120, 8.o and.. Das 2 às 6 hs. T. 4-2847 e 5-7599.

DR. VICENTE DE PAULO MELILLO
Diretor San. Vila Mascote e do Hosp. Frederico Ozanan. Doenças do ap. respiratorio. — Tuberculose. Clinica Geral — Raios X. R. Marconi, 34-6.o, apto. 63.

Molestias nervosas

PROF A. C. PACHECO E SILVA
Catedratico de Clinica Psiquiatrica na Faculdade Medicina e na Escola Paulista Medicina. Cons.: Sanatorio Esperança. R. dos Ingleses, 258. T. 7-4324. De 3 em diante. Marcar hora.

DR. DARCY M. UCHÔA
Psiquiatra do Manicomio Judiciario. Trt. especial das neuroses (histeria), fobias, obsessões, etc., pela psicanalise. R. Marconi, 94. Tel. 4-3736. Das 2 em diante. Marcar hora.

DR. FRANCISCO TANCREDI
Diret. clinico San. Charcot. Psiquiatra do Manicomio Judiciario (Juqueri). R. Marconi, 34 - Tel.: 4-1255 - De 3 às 6 horas. - Res.: 3-0421.

DR. PAULO LENTINO
Do H. Juqueri. Tratamento da Esquizofrenia e Neuroses pela Psicanalise. R. Cons Crispiniano, 79 - 8.o. Marcar hora, tels.: 4-8057 e 5-7575.

DR. VIRGILIO C. PACHECO
Chefe de clinica do San. Pinel. Mol. nervosas e mentais. R. Marconi, 34. De 3 às 6 hs. T. 4-8956 e 5-7384.

Molestias do estomago, figado e intestinos

DR. G. CHRISTOFFEL
Medico especialista em clinica medica, fisioterapica e dietetica dos hospitais de Berlim — Aparelho digestivo — Estomago — Figado — Intestinos — Aparelho respiratorio — Asma — Bronquite Cronica — Coração — Metabolismo — Sangue — Sifilis — Tratamento conservativo. — Praça da Republica, 419 (esq. R. Vieira Carvalho). Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas. Tel. 4-6749. Aos sabados, das 9 às 11 horas.

DR. SIQUEIRA FERREIRA
Dos hospitais de Berlim, Viena e Paris. P. da Sé, 96, 1.a s/loja. Marcar hora. Telefone 2-5847.

Molestias de crianças

DR. MARIO P DE AVELLAR FERNANDES
Cons.: Rua Marconi, 48 - 10.o andar. Tel. 4-3035. Res.: 4-5886. De 2 às 6 hs.

Operações

PROF. DR. B. MONTENEGRO
Lente Catedratico de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina. Consultoria: R. Marconi, 34-9.o. Das 4 hs. em diante. Tel. 4-8538. Res. rua Pará n. 9. Tel. 5-2935.

DR. LUCIANO GUALBERTO
Prof. da Fac. Medicina. Cirurgião Sanat. Sta. Catarina. R. Marconi, 94. Tel. 4-6859. De 2 às 6 hs. Res.: 5-4828.

DR. S EUGENIO DE CAMARGO
Alta Cirurgia. Molestias de Senhoras. Partos. V. Urinarias. Rangel Pestana, 2407, 1 às 3. Tel. 9-0298. Lib. Badaró, 641 - 4 às 7. Tel. 2-4067.

Operações

DR. ZEFERINO DO AMARAL
DR. CLAUDINO DO AMARAL
Operações em geral. Mol. senhoras. Vias Urinarias. R. 7 de Abril, 235. De 2 às 6. Res.: R. Novo Horizonte, 78. T. 4-7517.

Oculistas

DR. AMÉDÉE PÉRET F.o
Medico-oculista. Rua Marconi, 48 - 4.o andar. Ap. 43. Das 2,30 às 5,30 horas. Tel. 4-2931. Res.: 5-4299.

DR. ARMANDO GALLO
Clinica de olhos. Modelar instalação para clinica e cirurgia ocular. Rua Benjamin Constant, 61-9.o andar. Telefone 3-2681. Das 14 às 18 horas.

DR. CICERO MAIA
Dos Hospitais de Paris e Berlim. Rua Lib. Badaró, 452. Das 2 às 4 horas. Tel. 5-5091.

DR. CYRO DE REZENDE
Dos hosp. de Berlim e Viena. Instalações para clinica e cirurgia dos olhos. Rua Marconi, 48. Tel. 4-2819. 9 às 12 e 13 às 18 horas.

DR. MOACIR CUNHA
Apmento. moderno p. prescrição oculos, exames e trat. doenças dos olhos. Cirurgia conservadora das via lacrimais. Consolação, 77. T. 4-0487. 10 às 12 e 15 às 19.

Partos - Ginecologia

DRA. ELSA REGGIANI DE AGUIAR
Mol. de Senhoras. Operações, Partos. Rua Sen. Feijó, 205 - 8.o and., das 17 às 19 hs. Tel. 2-7087. Res.: R. Imaculada Conceição, 147. Te. 5-6031 e 7-6433.

Asma

DR. A. FARNESI
Da Soc. Bras. de Tuberculose e do Inst. Clemente Ferreira. Raios X. Rua Marconi, 34, 3.o and., de 2 às 5 hs. Tel. 4-7277. Res.: 2-8046.

Vias urinarias

DR. ANTONIO ROLIM CAPELLANO
Dos Hosp. Napoles e Humberto I. Trat. especializado das doenças sexuais. De 2 às 6 hs. P. da Sé. 108. Tels. 2-0120 e 7-8217.

DR. HEITOR FENICIO
Tratamento da Blenorragia em ambos os sexos, só com 2 aplicações. Ap. "Kettering". Av. S. João, 536. T. 4-1188 — Domingos até às 12 horas.

DR. L. E. RIBEIRO DE MENDONÇA
Vias Urinarias. Cirurgia geral. Rua Barão de Itapetininga, 120-s/518 - Tel. 4-5205. Res. tel. 3-9206.

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Rins e Vias Urinarias. Cirurgia Endoscopia. Raios X. Rua 7 de Abril, 235 - 5.o and. Tel. 4-7229. Res.: av. Angelica, 580. Tel.: 5-2287.

Hemorroidas

DR. ADALBERTO L. FERRAZ
Operações, Estomago, Figado, Intestinos, Reto e Anus. Trat. Hemorroidas s/operação. Ulceras, Fistulas, Colites, Tumores. Trat. parasitose intestinal R. 7 de Abril, 176. De 3 às 6 hs. Sabs de 10 às 12 hs. Tels.: 4-8625 e 8-4039.

DR. ABREU SODRÉ
Partos. Mol. sras. Mol. ano-retais. Trat. hemorroidas sem operação. R. B Constant, 61-3.o. T. 2-6232 — 14-16 hs.

Ulceras - Varizes

DR. LUIZ AMENDOLA
Tratamento sem operação. Cura das ulceras das pernas pelo metodo de Unna. R. Lib. Badaró, 641 (14 às 17 horas). Telefone 2-4217.

DR. LUIZ NOVO
Ulceras varicosas, com eczema, flebite, etc. (sem operação e injeções). Hidrocele. Varizes. Hemorroidas. Doenças sexuais. R. Lib. Badaró, 137. Das 15 às 19 horas.

Hosp. e Casas de Saude

INSTITUTO ACHE'
Hospital para tratamento de molestias nervosas, mentais e toxicomanias. Sifilis nervosa. Dir. clinico drs. N. Solano Pereira e Mario Yahn. Medico residente: dr. Waldemar Cardoso. Gerente: Oswaldo S. Pereira. R. Lacerda Franco, 91, alto Cambuci. T. 7-4215.

CASA DE SAUDE DR. HOMEM DE MELLO
Rua Dr. Homem de Mello, Perdizes. Tel. 5-1136. Molestias mentais e nervosas, toxicomanias. Lugar alto e salubre. Grande parque, 14 pavilhões isolados. Diretor clinico: dr. Th. Alvarenga, neuropsiquiatra; Diretor-gerente: Marcello Homem de Mello, C. Postal, 12.

SANATORIO CHARCOT
Av. Jabaquara n. 1681 — S. Paulo. Tratamento de molestias nervosas, mentais toxicomanias. Corpo clinico. Drs. A. Teixeira Lima e Francisco Tancredi — molestias mentais. Drs. Darcy Mendonça Uchôa — psicanalise e psicoterapia. Dr. V. Venturi — molestias nervosas. Fone: 7-4404.

SANATORIO JABAQUARA
Hospital moderno, instalado em predio proprio, especialmente construido para assistencia e tratamento das molestias nervosas, localizado na parte mais alta do bairro de Jabaquara. Direção clinica: dr. Orestes Rossetto e dr. Oswaldo Lange, 1.o assistentes e livre-docentes da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Av. Araci, 401. Fone: 7-2224. Caixa Postal, 1.660.

SANATORIO PINEL
Pirituba (S.P.R.) Tel. 5-0550

—*—

Tratamento das molestias do sistema nervoso.

—*—

Aberto aos medicos e especialistas estranhos ao estabelecimento

—*—

Ambulatorio para consultas e tratamento externo.

TODOS OS ESPORTES

Noticiario do Sul Americano de Futebol

O que diz "La Prensa" a proposito da exibição dos brasileiros — O prelio das mil e uma peripecias — "Cracks" famosos e treinadores — Amplo noticiario do nosso enviado especial, Olimpicus

"La Prensa", comentando o jogo Brasil x Chile, disse o seguinte:

"O amplo triunfo com que os brasileiros iniciaram o campeonato sul-americano constitue, de certo modo, uma incognita, quanto ao poderio real de sua equipe. O sucesso da noite de anteontem não abre aos brasileiros a porta da vitoria final no torneio que ora vem sendo disputado em Montevidéu para a conquista da "Copa America", porque o adversario que lhe coube na estréia não está à altura dos argentinos e uruguaios e nem tampouco dos proprios brasileiros. Devemos esperar novos cotejos do selecionado do Brasil para formar um conceito mais preciso acêrca do seu conjunto, que deverá melhorar o seu grau de rendimento, sobretudo frente aos uruguaios e argentinos".

Termina o cronista portenho: "A erronea tática chilena facilitou sobremodo o desempenho da linha dianteira brasileira, que abriu o jogo pelas alas e forçou com sucesso as linhas de defesa e o ultimo reduto dos andinos".

O QUE DISSE BRANDÃO

BUENOS AIRES, 16 (Reuters) — O capitão da equipe brasileira, Brandão que, diga-se de passagem, realizou contra os chilenos uma bela partida, declarou estar seguro que o esquadrão sob seu comando correspondeu à espectativa que se formara em torno de sua estréia.

Acrescentou que todos os jogadores se desempenharam com eficiencia, manifestando seu desagrado quanto ao jogo violento praticado pela defesa chilena.

O delegado chileno, sr. Lagoa, declarou à Reuters que os seus jogadores não respeitaram as determinações antes do inicio do jogo com os brasileiros pelo tecnico do selecionado e, daí, o fracasso que se verificou. Declarou, ainda, que o encontro só despertou algum interesse na sua primeira fase, decaindo lamentavelmente no periodo final, devido, principalmente, à equipe chilena.

"QUE FENOMENOS"!...

MONTEVIDÉU, 11 (De "Olimpicus") — Acabamos de chegar à Capital oriental. Não perdemos um momento siquer para enviar à GAZETA nossa primeira cronica. Viajando por via ferrea, estabelecemos verdadeiro recorde, saindo quarta-feira à tarde para chegarmos hoje, a tempo de vermos o prelio n.º 2. Feitiço fez... prodigios para não esperarmos até segunda-feira em Santa Maria. Si assim sucedesse, somente quarta-feira estariamos em Montevidéu. Uma semana para chegar. Que lastima seria para nós! Mas, felizmente, após não poucas peripecias, com uma série de boas coincidencias, chegamos "voando", de trem. Apenas passamos dois momentos amargos. Um, quando quasi perdemos as esperanças de alcançar o trem que nos faria chegar sabado a Santana, e outro, quando, em caminho para esta cidade, foi dado como esquecido o paletó de Feitiço, com os documentos, no trem anterior! Um desastre! Felizmente, Feitiço tem popularidade e amigos em toda parte. Apesar do transtorno, tudo foi remediado em tempo e pudemos viajar tranquilos.

Chegamos a Montevidéu poucas horas antes do jogo Argentina x Paraguai, ainda sob a impressão da vitoriosa estreia dos uruguaios. Vitoria autoritaria de "los celestes", que diz bem quão embalado está seu XI, desta vez. E' de fato ilimitado o otimismo dos orientais acerca de sua sorte no atual certame. O impulso inicial dos uruguaios é muito sério. Seu ideal é vencer, sem... remissão. Querem triunfar, desta vez, como o faziam no passado... Os jornais lembram que foi em 1924 a ultima vez que o campeonato foi realizado em Montevidéu e a sua vitoria foi completa, com aquele mesmo famosissimo quadro que ultravenceu o torneio olimpico de Paris. Volta, pois, o certame a Montevidéu, após cerca 18 anos de ausencia!

Tudo "está bien" no XI ex-campeão do mundo. Até onde irá? Não se sabe. Fato é que não se pode dizer que a Argentina é franca favorita, como se poderia jurar ha um ano. Os uruguaios estão certos, certissimos, do seu êxito, e na sua estreia, ontem, com aquela "goleada" contra o Chile, mais se convenceram de sua potencialidade. Os elogios à sua vitoria estão concentrados em 70 por cento na sua linha de ataque que — dizem — é uma foice... "Como patean la pelota!" "Que barbaros son los delanteros uruguajos!" Claro, assim pensam que jogarão contra os outros. O Chile, porém, não é um adversario de grande peso. Todavia, não deixa de merecer muito cuidado o salto inicial do Uruguai. Si deve assustar muito os brasileiros, não pode deixar de meter medo aos argentinos. A dansa, sem duvida, vai ser feia. Veremos, logo mais, a estreia dos alvi-celestes, contra o Paraguai. Está claro que os pupilos de Stabile tambem visam o titulo, aliás como sucede com o Brasil. Dos demais, não é o caso de se falar. Mas, si não são quadros para visarem o primeifo posto, por outro lado podem fazer estragos...

Bem, a estreia do campeonato foi o que se viu. O Uruguai deu uma dessas saídas arrazadoras, dizendo francamente o que deseja...

TREINADORES EX-"CRACKS" FAMOSOS

MONTEVIDE'U, 12 (por Olimpicus) — Os treinadores dos quadros nacionais deste certame sul-americano são em sua maioria "cracks" famosos, do passado, menos os do Brasil e Equador. O Uruguai tem o celebre Céa, o unico jogador oriental que tomou parte em todos os jogos dos dois campeonatos olimpicos e um nacional. O Chile trouxe Platko. Quem foi Platko? Ha muitos anos foi o grande rival de Zamora, na Espanha, quando "Dom Ricardo" estava no seu apogeu. Platko é hungaro. Esteve em Buenos Aires, não teve sorte e "se marchó a Chile".

O Paraguai está sempre entregue a uma das suas maiores glorias do passado: Fleitas Solich, um centro medio singular no "XI" do Boca Junior. Por fim, a Argentina está aos cuidados de Guilherme Stabile, "El Flitador", artilheiro do campeonato do mundo de 1930. Stabile tem a pratica de "crack" sul americano e a teoria de tecnico estrangeiro, ou seja de europeu.

Apenas o Brasil e o Equador não têm ex-campeões à sua direção tecnica. Pimenta nunca foi um "az", como é sabido. Mas, ninguem lhe nega meritos, como aliás ficou provado no campeonato de 37. Repetirá Pimenta sua "performance" daquele ano? Oxalá que sim.

OUTRA VEZ A SUBSTITUIÇÃO

MONTEVIDE'U, 11 (de Olimpicus) — A substituição dos jogadores como foi decidido pelo Congresso, pode trazer uma influencia enorme na sorte do certame. Não esqueçamos de que em 1937 a substituição trouxe influencia capital no desfecho do certame quando os argentinos nos venceram na "finalissima" com os "goals" que fizeram os reservas substitutos. Como locais, os argentinos levaram grande vantagem, a mesma que poderão levar neste certame os uruguaios. De modo que os reservas, com a permissão de substituição assumem outra importancia. E' verdade que tudo depende de sorte, de coincidencia. Uma substituição tanto poderá evitar a derrota ou dar a vitoria ao Brasil, como à Argentina, Uruguai, etc., mas é fora de duvida que com esse sistema tem que aumentar a responsabilidade e o raciocinio dos tecnicos. Para nós Pimenta deve trabalhar com maior tino afim de tirar toda a vantagem possivel das substituições. Desta vez, já se sabe, a substituição somente é permitida em caso de acidente e não como em 1937 que foi livre, sendo substituidos tambem os "fundos". O criterio desta vez é mais... honesto, pois somente haverá substituição em caso de acidente, salvo burlas...

Com a substituição, o reserva desempenhará outro papel, reforçando nossa teoria de que os que vão como reserva quasi sempre acabam como titulares e viceversa. Oxalá, que os nossos "azes" não se machuquem em pleno rendimento, por que as vezes um jogador enquanto é o melhor do seu quadro causa o desastre de um seu acidente e daí sua saida forçada do campo. Nessa circunstancia a substituição traz transtornos e pode arruinar uma vitoria. Que nos traga sorte, especialmente porque são os brasileiros os "inventores" e maiores praticantes desse sistema.

O PRELIO DAS MIL E UMA PERIPECIAS

MONTEVIDEU, 12 (Por Olimpicus) — O prelio das mil e uma peripecias, eis como podemos chamar o jogo que vimos na noite de ontem no Estadio Centenario. Com um desses sustos tremendos que passam na tangente o orgulhoso XI argentino escapou de um empate que seria algo de fenomeno, pois os pequenos "guaranis" chegaram a atingir o empate de 3 à 3 após 3 a 0 no marcador. O publico todo que vinha torcendo e sofrendo pelo empate ficou alucinado quando a 3.a bola entrou. Entretanto, todos sabem quão caprichoso é o futebol. Logo após a cena de jubilo reata-se o jogo, o ataque argentino chega à area contraria e numa devolução afortunada de bola, o centro-médio acerta a... loteria, ou seja um sem-pulo baixo que atravessa toda a barreira e vai morrer nas rêdes! Póde-se ter uma idéia da cena perplexa! Os proprios argentinos não acreditavam... Uma vitoria que sómente o cumulo do capricho poderia lhe restituir!

Não houve outro remedio sinão aceitar aquele golpe. Não diremos que os argentinos ficaram com uma vitoria que não lhe pertencia. Absolutamente, si não se preocupassem muito com o jogo cientifico, com o preciosismo, talvez tivessem vencido folgadamente e muito cedo, mas o que é pena, verdadeiramente, é ver-se um quadro fazer tamanho milagre após perder por 3 a 0 e depois ser traido pela sorte daquela maneira. Não se póde descrever o numero de vezes em que os dois ataques estiveram na iminncia de marcar. Aos argentinos, como dissemos, sobraram a ciencia e o preciosismo, aos paraguaios, com as suas sugestivas vivacidade e agressividade, criaram o mesmo numero de ações, mas no momento culminante acanhavam-se e era verdadeira pena ver como perdiam o goal depois de tão bem o preparar. São tão vivos e espertos os "bugrinos" que às vezes são prejudicados por essa esperteza e vivacidade, pois chegam antes da bola... São pequenos e terriveis. Póde-se, aliás, fazer idéia do seu espirito de sacrificio combatendo com 3 "goals" ao passivo sem se deixar convencer pelo "baile" estonteante dos adversarios.

Os argentinos foram obrigados a gastar muitas energias no 1.º tempo, depois o seu jogo foi mais espaçado e nem sempre se aguentaram com as rajadas atacantes contrarias. Si bem reconheçamos que seis vezes a bola travou conhecimento com as traves contrarias, os avantes argentinos não fizeram tudo para pôr nas redes as bolas que sem maiores tropeços levavam para além da defesa "guaraní". Si os paraguaios tivessem se emocionado menos, quando chegavam perto do arco, logo no 1.º tempo teriam dado os maiores desgostos aos... mestres, ontem.

Os alvi-celestes, repetimos, excederam-se em jogo cientifico, fizeram questão de tornar seu jogo 100% perfeito e acabado e daí perderem tempo e "goals"... Teria sido um verdadeiro pandemonio seu empate, ontem. Os fados correram ao seu encontro quasi em cima da hora para se quebrar uma situação ultra-vitoriosa para os paraguaios. O susto não foi pouco, porém, é talvez aconselhavel aos alvi-celestes encarar com outro prisma seus futuros jogos.

A estréia de Juca, nesse jogo, foi satisfatoria. Apitou sem perder nunca a calma, como um arbitro categorizado.

UMA TRADIÇÃO QUE ESTA' DE PE'

MONTEVIDE'U, 11 (Por Olimpicus) — Pode-se dizer que o XI uruguaio é o mais concretizado e vitalizado para o campeonato. Não esquecamos que não se trata de um conjunto feito agora, nestes ultimos dois meses, tempo em que esteve treinando. Não. Esta seleção foi montada desde 1940, quando disputou e venceu a "Copa Rio Branco" com o Brasil. O tecnico é o mesmo — Cea, de modo que este tem trabalhado a valer, mantendo a mesma base, adotando o mesmo sistema e fortalecendo cada vez mais o espirito de equipe. No ano passado esse mesmo XI, com poucas modificações, foi ao Chile e em todo o campeonato apenas tiveram um "goal" contra! Esse unico tento lhe custou a derrota contra a Argentina e esta com esse triunfo por 1 a 0 se classificou campeã.

Desta vez, com a vantagem do fator campo, os uruguaios esperam ir muito além, eis porque os orientais tiram suas conclusões com a certeza da vitoria final. Ademais, para reforçar essa sua grande convicção, os orientais têm certeza na tradição, segundo a qual os argentinos, como qualquer outro adversario, nunca foram capazes de vencer um titulo sul-americano nas canchas de Montevidéu. Não cederão tão facilmente essa supremacia os uruguaios. E é justamente esse grande triunfo que está faltando à série de sucessos internacionais do futebol argentino. Os uruguaios têm fé que não se quebrará essa tradição... O XI oriental, pois, foi montado em 1940 por Céa quando da "Copa Rio Branco" e agora, após cerca de dois meses de rigoroso preparo tecnico, fisico e espiritual, vai se lançar certo do exito. Foi retocado, ligeiramente, à medida que vão se revelando os novos "azes". Assim estão figurando Castrinho (o novo Castro); Zupirain, um avante recente revelação, fez-se em Santana do Livramento e depois em Bagé. Outro recruta é Bernandez, zagueiro. Assim, Céa amalganou seu quadro para o atual torneio sem tocar em nada na sua base do ano passado, que era a mesma de 1940. O XI oriental, além de tudo, traz desta vez esta imperiosa vantagem: a sua organização e direção que não sofreram solução alguma de continuidade.

ONDE ESTÃO HOSPEDADOS OS BRASILEIROS

A delegação brasileira hospedou-se confortavelmente no Hotel Cervantes, sito à Calle Soriano 868. Toda a correspondencia aos nossos jogadores deve, portanto, ser dirigida ao endereço acima.

Ultimas...

Os comentarios em torno do prelio Brasil x Chile são unanimes nos louvores ao trabalho individual dos nossos. Cada homem foi um lutador util e ativo em seu posto. No entanto, existiam receios fundados de que alguns valores viessem a naufragar. Cajú preocupava. Poderia se tornar vitima de sua inexperiencia. A ultima hora Domingos e Begliomini tinham que ser substituidos, aquele por uma inflamação na garganta, este às voltas com um resfriado. Norival treinára discretamente e Osvaldo andara em descanso desde o campeonato brasileiro. Era um ponto de interrogação a pairar sobre o trio final. Ainda restava Patesco, que sabe se entender com Tim, mas que não conseguia rematar nem servir os companheiros nos exercicios de Caxambú. Tudo isso causava uma apreensão que o nosso grande favoritismo não lograva disfarçar. Felizmente, desde logo cinco ou seis figuras acertaram em cheio e se encarregaram de espalhar seus beneficios do quadro, fortalecendo seu espirito de confiança e o encaminhando a uma articulação que havia de aniquilar os chilenos no segundo tempo. Dino, em primeiro lugar, qualificado um espetaculo da "cancha" por todas as criticas, Brandão, Osvaldo, Pirilo, Tim e Servilio lidaram para confundir o adversario com deslocações e atitudes imprevistas. Vencia a improvisação tão carateristica do futebol brasileiro e depois de adquirida a superioridade territorial foi até possivel fazer "academia" e desprezar o placarde. O resto do "onze" acompanhou a toada, ganhando perfeita autoridade, de Cajú a Patesco. A bonita vitoria, pois, pertenceu um pouco a cada um. Cada qual contribuiu com seu quinhão e ozalá essa distribuição de esforços, esse espirito de cooperação se mantenham até o fim da grande batalha, permitindo-nos a conquista do posto de honra que fazemos jús no maior confronto do "association" continental.

O FLUMINENSE PERDEU A ULTIMA PARTIDA — O Fluminense já havia se sagrado campeão do Torneio Extra. Mas ainda lhe restava uma partida, com o America, e o tricolor não conseguiu vence-la, capitulando por 2 a 1. O prelio foi desinteressante, a renda diminuta — 1:233$000 — e os tentos tiveram autoria de Nelsinho, Esquerdinha e Juan Carlos, jogando os quadros assim constituidos: FLUMINENSE — Capuano; Machado e Tanganeschi; Bioró, Og e Malazzo; Adilon, Romeu, Juan Carlos, Pedro Nunes e Hercules. AMERICA — Cabrita; Osni e Linton; Oscar, Azziz e Bolinha; Nelsinho, Canhoto, Placido, Carola e Esquerdinha.

QUER FICAR COM ONDINO VIERA — O Fluminense solicitou ao Conselho Nacional de Desportos autorização para renovar o contrato de seus dois tecnicos de futebol, ambos estrangeiros. Ondino Viera, do quadro de profissionais, é uruguaio, e Ernesto dos Santos, do quadro de amadores, é português de nascimento. Aquele será contratado por mais dois anos e este por um ano.

II TORNEIO EXPERIMENTAL BRASILEIRO DE AMADORES — A C. B. D. já está tomando providencias para iniciar a disputa do II Torneio Experimental Brasileiro de Amadores, desta vez com a participação de paulistas, cariocas, mineiros e fluminenses, pois no ano passado concorreram apenas os dois primeiros. Si os quatro Estados se inscreverem, serão realizados, em 8 de março, dois jogos, um em Belo Horizonte, entre mineiros e cariocas, outro em Niteroi, entre fluminenses e paulistas. Os dois vencedores disputarão a final em "melhor de tres", efetuando-se o primeiro jogo em 12 de março, em local a designar. A segunda partida terá lugar no dia 15, em campo oposto, e, si necessaria uma terceira partida, o local será designado pela C. B. D.

PRAZO PARA REGULARIZAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR — Em nova circular dirigida às entidades filiadas, a C. B. D., cumprindo as instruções do Conselho Nacional de Desportos, comunicou que todos os jogadores profissionais que ainda não estejam com sua situação militar regularizada deverão faze-lo até o dia 28 de fevereiro, compreendendo-se que daí por diante nenhum jogador poderá participar de quaisquer jogos sem estar munido do certificado de reservista.

FANTONI NÃO PAGOU O IMPOSTO SOBRE A RENDA — A C. B. D. negou o pedido de transferencia feito por Orlando Fantoni, do Botafogo para o Palestra, de Minas, em virtude de não ter esse jogador apresentado a prova de quitação com o imposto sobre a renda.

ENCERRADA A SUBSCRIÇÃO PRO' FAMILIA DE ANTONIO MUNIZ VIEIRA — Com os donativos recebidos da A. A. Guanabara, 650$000, Gremio Djalma Dutra, 20$000 e Veteranos da Agua Branca, 10$000, encerramos ontem a subscrição em favor da viuva e orfãos do futebolista Antonio Muniz Vieira (Vieirão), vitima da dolorosa ocorrencia de Vila Monumento. Conseguimos arrecadar a importancia de 2:207$000, que será de grande ajuda à familia daquele malogrado jogador, muito pobre e carecida de recursos. Ainda nesta semana essa quantia será entregue à viuva Vieira e seus quatro filhos menores.

CADERNETA DO S. P. R. — Encontra-se em nosso Departamento de Esportes uma caderneta do S. P. R., pertencente ao sr. José Antonio Rodrigues Neto, que poderá procura-la das 15 às 17 horas.

LEONIDAS E ZEZE' MOREIRA TENTARÃO PROVAR SUA INOCENCIA — Os advogados de Leonidas e Zezé Moreira vêm de embargar a decisão que condenou aqueles dois jogadores a oito meses de prisão, por acusação de terem obtido falsos certificados militares. Haverá, pois, novo julgamento, afim de provar a inocencia, no caso, de Leonidas e Zezé, o que se dará até o fim deste mês.

Em cima: integrantes da representação chilena. No centro: os 11 nossos "azes" reunidos e, em baixo, a ofensiva dos andinos

Não se efetuaram as duas partidas de ontem

Paraguai x Peru' e Uruguai x Equador, impossibilitados de jogarem, devido á forte e persistente chuva que caiu durante o dia todo, e grande parte da noite de ontem, em Montevidéu — Resolução acertada do Congresso — Transferidos sine-die os dois encontros

Paraguai x Perú e Uruguai x Equador deveriam efetuar ontem, as duas partidas, que dariam prosseguimento ao XIV Sul-Americano de Futebol. O mau tempo reinante durante o dia todo, e grande parte da noite, na capital uruguaia impediu, porém, a marcha acelerada do magno certame na noite de ontem.

Medida acertada, essa do Congresso, pois caso fossem realizados esses dois encontros, o espetaculo estaria fatalmente destinado a um fracasso financeiro, além de prejudicar bastante o desenrolar das partidas. Não foram marcadas novas datas para a disputa desss duas pelejas, sendo no entanto bem provavel que tal suceda no fim do campeonato.

Recepção na embaixada do Brasil

Palavras do dr. Batista Luzardo

MONTEVIDÉU, 13 (Por Olimpicus, enviado especial da GAZETA) — Ontem, após a chegada da delegação, o dr. Batista Luzardo com todo o pessoal da embaixada, recebeu os jogadores e os dirigentes na sede da embaixada, no Boulevard Artigas. Às 11,30 realizava-se a festiva recepção, tendo sido apresentado todos os "azes", os jornalistas e dirigentes ao dr. Luzardo e aos demais membros da nossa embaixada, tendo depois sido servido um café.

Antes de findar a reunião o dr. Luzardo fez uso da palavra para agradecer a visita, pedindo a todos os jogadores um grande esforço em prol da vitoria ou de uma derrota honrosa, si a sorte não ajudar nossa estréia.

O improviso do dr. Luzardo foi muito feliz, causando boa impressão entre os presentes. Por fim disse o nosso embaixador que, como se trata de um torneio de confraternização, o alto objetivo é pelejar com lealdade. Em qualquer circunstancia — finalizou s. s. — saibamos ser brasileiros.

Após varias poses diante da objetiva dos fotografos da imprensa local, o dr. Luzardo e seus auxiliares acompanharam a delegação até o portão da saida, quando houve a despedida entre a maior harmonia.

Jardim Europa F. C. x Juventus Lusitana

O Jardim Euroda pelejou, domingo ultimo, com o Juventus Lusitana. Luta de dois quadros relativamente iguais na "cancha", ofereceu ela fases bonitas de bom futebol e otima tecnica. Um e outro adversarios não titubeavam no momento derradeiro do pontaço à méta; corriam os avantes, ziguezagueando a pelota com a habilidade de verdadeiros futebolistas que são; todavia, com o arco à vista, não alcançavam o sucesso desejado. E, por que? Simplesmente devido às duas defesas, bastante homogeneas, que tudo anulavam. Mas, apesar dos pesares, um quadro conseguiu avantajar-se no final do prelio. E este foi o Jardim Europa F. C., que vencendo o contendor por 1 a 0 somente deu, assim, prova de lutador de fibra, que não esmorece, de começo a fim. Eis a turma vitoriosa: Nelson; Vitoriano e Carlos; Totó, Anibal e Nando; Alfredo, Cuca, Alfredinho, Tide e Touro (ponto de Anibal). Na preliminar venceu ainda o "Jardim" por 4 a 2.

PELO CORINTHIANS

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DELIBERATIVO — Reune-se amanhã, numa importante reunião, o Conselho Deliberativo para tratar de assuntos de sumo interesse para a vida interna do clube. Para esta reunião pede-se o comparecimento, amanhã, às 20 horas, de todos os conselheiros, na sede social, à rua S. Jorge 777.

CAMPEONATO INTERNO DE BOLA AO CESTO — Prosseguirá domingo a campeonato interno de bola ao cesto, com os seguintes jogos: Alagoas x Pernambuco, Paraná x Sergipe.

Os primeiro jogo terá inicio às 8 horas.

Habilite-se a valiosos premios oferecidos todos os sabados, das 14,30 ás 16,30 horas.

LOCUTORES:
FERREIRA MOYSÉS, J. ALVISE ASSUMPÇÃO E ROBERTO CÔRTE REAL

OFERTA DA
PASTA DENTIFRICIA
ALVIDENTE Especial
USE ALVIDENTE E VIVA SORRIDENTE

Notas Sociais

O HOMEM QUE DUVIDA

Não ha pior especie de criatura humana que o homem que duvida. Sua palavra é como o vento que arrebata aos ramos a caricia das folhas; seu pensamento, como o verme que destróe nas arvores a força das raizes. A sombra que vem do seu corpo tem a frieza letal das aguas estagnadas; a vibração que sai da sua alma tem a tristeza soturna das aves agoireiras. Por onde ele passa, deixa um rastro de desolação e de abandono; onde ele está, murcham as flôres da alegria e da esperança.

Sua presença assusta os corações, como o temporal assusta os ninhos.

Não ha como o seu olhar para fazer secar nos outros olhos a fonte maravilhosa do sonho.

Seu prazer é destruir; seu destino, esquecer.

As almas que com ele comungam voltam vasias de ilusão e de crença; os pensamentos que com ele se irmanam morrem de inanição e de tédio. Não é um homem. E' um cataclisma.

Fugi dele, afastai-vos para bem longe do seu ar pestilento, ó vós que sonhais e tendes fé, ó vós que acreditais no amôr e na felicidade! - FABIO.

Aniversarios

Transcorre hoje o aniversario natalicio do dr. Silvio Margarido, brilhante advogado nos auditorios desta Capital e figura largamente conceituada nos nossos meios forenses e sociais. O dr. Silvio Margarido, que, alia ás qualidades de ilustre causidico os predicados

de cavalheiro de fino trato, soube conquistar, entre nós, pela sua capacidade profissional, assim como pela sua cultura e gentileza, numerosos amigos e admiradores, dos quais receberá, certamente, nesta data expressivas homenagens.

A efemeride é grandemente jubilosa para os que trabalham na "Gazeta", onde é o distinto aniversariante estimado de todos, sendo, pois, cordialissimos os cumprimentos que lhe envia esta folha.

□ □

Transcorre nesta data o aniversario natalicio o dr. Waldomiro de Oliveira, eminente sanitarista, antigo diretor do Serviço Sanitario de São Paulo e figura de relevo na classe medica brasileira e nos nossos meios sociais.

□ □

Fez anos ontem o 2.o tenente Epaminondas do Couto Vieira, da Força Policial do Estado.

FAZEM ANOS HOJE:

o menino José, filho do sr. Otavio Gomes e de d. Aurora Gomes;

— o menino Renato, filho do sr. Domingos da Rocha Ferreira;

— a srta. Jandira, filha do coronel Justiniano Viana;

— o sr. Carlos Caleffi, funcionario publico;

— o sr. José do Couto;

— o sr. José Martins, funcionario do 3.o Oficio do Tribunal de Apelação do Estado;

— o sr. Marcilio Branco da Silva, funcionario dos Correios;

— o dr. Epaminondas Lobo;

— o sr. João Marques dos Santos;

— o sr Artur Pierotti;

— o sr. Roberto Monteiro;

— a srta. Maria Luiza, filha do sr. B. Milton de Andrade e de d. Virginia de Andrade;

Nupcias

Realiza-se amanhã, dia 17, ás 17 horas, na igreja do Cambuci, o enlace matrimonial do sr. Augustinho Zaccaro, filho do sr. Santo Zaccaro e de d. Assunta Zaccaro, com a senhorita Olinda, filha do sr. Carlos Seccanechia e de d. Margarida Seccanechia.

□ □

Realiza-se manhã, ás 17 horas, na Igreja São João Batista, o casamento da srta. Maria de Florio, filha do sr. Ambrosio de Florio e da sra. d. Angela de Florio, com o sr. Orlando Trad, filho do sr. Assef Trad e da sra. d. Maria da Penha Gomes Trad.

Formaturas

Completou o curso de perito-contador, pela Escola de Comercio "Tiradentes", a srta. Silvia Scanapieco, filha da sra. d. Maria Scanapieco, e do sr. Pascoal Scanapieco.

"Baile dos Estados"

Logo que foi divulgada a noticia da realização do Baile dos Estados, no dia 31 do corrente, no salão do Estadio Municipal do Pacaembú — cuja renda total será destinada à instalação e manutenção de novas escolas para alfabetizar gratuitamente crianças e adultos — destacados elementos do nosso meio social se apressaram em dar o seu decidido apoio e a sua colaboração valiosa a essa iniciativa.

Decorrem animadissimos os preparativos para que aquele encontro do mundo social e oficial venha a conseguir o seu justo brilhantismo.

O Baile dos Estados, numa nota de elegancia, distinção e filantropia, abrirá a temporada carnavalesca da cidade.

A comissão organizadora do Baile dos Estados, patrocinado pelo Centro Academico "Horacio Lane", da Escola de Engenharia Mackenzie, está constituida pelos srs. Walter Fonseca, Castorino França, Joaquim Santos, Raul França, Marcos Pernambuco, Manuel Guerreiro Filho, Jacinto Paula Filho, Flavio Ferraz, Joaquim Procopio, Antonio C. Valente, René E. Guyot, José C. Abreu, João F. de Andrade e Flavio Ferreira.

O traje para esse baile pre-carnavalesco será a rigor, ou fantasia.

A reserva de mesas já está sendo feita na Casa São Nicolau, que emprestou a sua inteira colaboração ao "Baile dos Estados".

Festas de formatura

Realizar-se-á no proximo dia 22, ás 20,30 horas, no salão do Centro do Professorado Paulista, à rua do Liberdade, 928, a cerimonia da entrega de diplomas aos contadorandos de 1941 pelo Liceu "Siqueira Campos".

Servirá de paraninfo o sr. Carmelo S. Crespino.

No dia 24, ás 9 horas, na Basilica de São Bento, será rezada missa em ação de graças, mandada celebrar pelos componentes da aludida turma. Ás 22 horas, no salão do Trocadero, haverá o seu baile comemorativo da formatura, com o concurso da orquestra Otto Wey. Traje a rigor.

Homenagens

Colegas, amigos e admiradores do professor Miguel Reale vão lhe oferecer no dia 31 do corrente, ás 13 horas, no Automovel Clube, um banquete pela sua dupla investidura de catedratico da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e ao alto cargo de membro do Departamento Administrativo do Estado.

A comissão promotora está assim constituida: dr. Alfredo Egidio de Souza Aranha, prof. J. Soares de Melo, prof. Candido Mota Filho, prof. Canuto Mendes de Almeida, dr. Diogenes Ribeiro de Lima, prof. Ciro de Rezende, dr. Joaquim Pennino, dr. Filomeno Costa, dr. Ernani Coelho, dr. Marcel Teixeira da Silva Teles e dr. José Martiniano de Alencar. As adesões são recebidas, até o dia 20 do corrente, pelos telefones 2-2570 — 3-4426 — 2-6996 e 3-6131, ramol 53 — 1.o Oficio Criminal.

Professores de 1915

Os professores normalistas formados no ano de 1915, pela Escola Normal Primaria da praça da Republica, desejando comemorar o 26.o aniversario de sua formatura, vão realizar no dia 1.o de fevereiro proximo, em local que será anunciado, um almoço de confraternização.

As adesões podem ser feitas com o dr. Miguel Capalbo, à praça da Sé, 108, 1.o andar, ou pelo telefone 2-3235, ou, ainda, com o prof. Corbiniano Pinto de Carvalho, telefone 3-3915.

"Bridge"

No "Bridge Clube Paulistano" realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, o costumeiro torneio mensal de "bridge" por duplas.

Reuniões e festas

O Lord Clube realizará no proximo dia 25 o seu tradicional "Aperitivo Carnavalesco", nos salões do Trianon, das 14,30 ás 19 horas.

□ □

Em comemoração ao transcurso do seu primeiro aniversario, a diretoria do "Gremio Seculo XX" fará realizar no dia 24 do corrente, ás 22 horas, nos salões do Clube Português, à av. São João 126, um grandioso baile de gala dedicado aos seus inumeros associados e à sociedade paulistana.

□ □

Em seu ginasio, à rua Salete, 67, das 21 horas em diante, a diretoria do E. C. São Bento realizará, na noite de amanhã, dia 17, um festival dansante denominado "Lero-Lero", dedicado aos seus socios, familias e convidados. — Domingo, das 15 ás 19 horas, haverá vesperal dansante.

□ □

Em sua séde social, à rua Primitiva Vianco, 57, das 20,30 horas em diante, a diretoria da A. A. Floresta, de Osasco, realizará no dia 24 do corrente, um festival dansante dedicado aos seus socios, suas familias e convidados.

□ □

No salão do Marconi Clube, à rua São Caetano, 131, das 21 horas em diante, a diretoria do Terminus Clube promoverá, amanhã, sabado, um festival dansante pre-carnavalesco, dedicado aos seus socios, suas familias e convidados.

□ □

Em sua séde social, das 15,30 ás 18,30 horas, o Marconi Clube realizará domingo, mais uma das suas animadas vesperais dansantes.

□ □

O Belo Horizonte Clube, com séde social à avenida Tiradentes, 1112, fará realizar todos os domingos, das 15,30 horas em diante, as suas animadas duplas reuniões dansantes.

□ □

O G. D. M. Luso-Brasileiro fará realizar amanhã, em sua séde social, à rua da Graça, 606, um festival artistico-dansante, dedicado a seus associados, suas familias e convidados. Pelo grupo de amadores do Gremio, será levada à cena a peça "Manhãs de Sol". A seguir, baile.

□ □

Em sua séde social, à rua Thomaz Carvalhal, 286, a diretoria da A. A. Guanabara fará realizar amanhã, sabado, das 21 horas em diante, um festival dansante dedicado aos seus socios, familias e convidados.

□ □

No proximo domingo, das 20 ás 24 horas, a Sociedade Sul Rio Grandense de São Paulo oferecerá mais uma reunião dansante aos seus socios e familias.

A PERFEIÇÃO DA PINTURA dos CABELLOS está na TINTURA AGUA JAVA EM QUALIDADE NÃO TEM RIVAL

FIGURINOS PARA 1942

A Agencia Scafuto, sita à rua 15 de Novembro n. 31, acabou de receber figurinos para 1942, tais como: Star, Smart, Iris, Stella, Tres Elegante, Record, Gloria, Distinction, La mode pour nous petit, L'Enfant de Star, Elite, La femme elegant, Fashions por gentdeman, Record Styles (para alfaiates), Manteaux e Manteaux Pratiques, etc..

Joalharia & ALEXANDRE LOEB
Joalheiro creador
R. B. DE ITAPETININGA, 68 • TEL. 4-5987

Gonógrafo
165 primeiros premios
MOVADO
A segurança do seu "recorde"

Federação Universitaria Paulista de Esportes

Na séde da Federação Universitaria Paulista de Esportes, realizar-se-á hoje, ás 20 horas, a primeira reunião do Conselho Superior de 1942.

De acôrdo com os estatutos aprovados sómente terão assento à mesma os representantes credenciados até o dia 13 dos departamentos esportivos dos diversos centros academicos.

E' a seguinte a ordem do dia para essa reunião:

a) — verificação final das credenciais; b) — eleição do presidente do Conselho Superior; c) — eleição da diretoria para 1942.

Casino Antarctica
HOJE — ás 20 e 22 horas
Alda Garrido
e sua COMPANHIA DE BURLETAS E REVISTAS oferecem as primeiras representações de:
Boa Vizinhança
ALDA, PEDRO DIAS e TATUZINHO em sensacionais papeis para causar gargalhadas
No final do 1.o ato, empolgante apoteose à AVIAÇÃO BRASILEIRA
AMANHÃ - ás 16 horas - VESPERAL DA MOCIDADE — Preços reduzidos — Poltronas, 4$600
BOA VIZINHANÇA
Bilhetes já à venda

TEATROS

SANTANA
ULTIMOS DIAS DE "COMEDIA DO CORAÇÃO"

Prossegue, de maneira sempre brilhante, a carreira de "Comedia do coração" no Santana. A primorosa peça de Paulo Gonçalves, a que Dulcina e Odilon deram montagem suntuosa e emprestam impecavel desempenho, continua a ser assistida por um publico cada vez mais numeroso e que não poupa elogios ao soberbo espetaculo.

Conforme noticiámos, "Comedia do coração" figurará no programa da temporada Dulcina-Odilon até domingo proximo, quando se despedirá de São Paulo. Hoje e todas as proximas noites, portanto, nas sessões das 20 e 22 horas, bem como domingo em vesperal elegante, "Comedia do coração", no Teatro Santana.

— Terça-feira, dia 20, Dulcina e Odilon exibirão mais uma novidade para a nossa platéia, aliás para a de todo o Brasil, pois que as primicias desse trabalho foram reservadas ao publico paulista: "Vivo a minha vida", engraçadissima comedia norte-americana, de Moss Hart e George Kaufmann, em tradução de Benjamin de Lima.

— Amanhã, ás 16 horas, vesperal das moças, a preços reduzidos, com a ultima representação da hilariante comedia de Paulo Magalhães, "Alvorada".

CASINO
ALDA GARRIDO OFERECE HOJE A TERCEIRA NOVIDADE DE SUA TEMPORADA: "BOA VIZINHANÇA"

As duas sessões desta noite, no teatro da rua Anhangabau', serão preenchidas com as primeiras representações da revista "Boa vizinhança", 2 atos e 25 quadros, originais dos jornalistas cariocas Rubens Gil e Alfredo Bredas. A peça nova de hoje vai ser, com toda a certeza, mais um motivo de exito para a temporada da querida "vedette" Alda Garrido. Em "Boa vizinhança", Alda, Pedro Dias e Tatuzinho se defrontarão mais uma vez, em papeis de raro poder humoristico, notadamente nos quadros "Oitava maravilha", "Confusão" e "Malandro antigo". Uma das principais atrações na revista que hoje se estréia no Casino é a apoteose do primeiro ato, uma vibrante homenagem à aviação militar brasileira". Neste quadro formará em cêna toda a companhia, com Alda a frente.

— Amanhã, ás 16 horas, vesperal da mocidade, a preços reduzidos, com "Boa vizinhança". Bilhetes já à venda.

BOA VISTA
MESQUITINHA REPRESENTA HOJE A COMEDIA "A VIDA ASSIM E' MELHOR"

O teatrinho da rua Boa Vista renovará esta noite o cartaz de seus espetaculos. Como novidade das mais divertidas, o popular ator comico Mesquitinha porá em cena a peça de A. Lepina, "A vida assim é melhor", que foi cuidadosamente traduzida por Carlos Medina. Quantos apreciam o teatro para rir, não devem perder os espetaculos desta noite, no Boa Vista. Mesquitinha aparecerá numa de suas mais notaveis criações humoristicas, vivendo a personagem de "Juvencio". Ao lado do estimado ator estarão Henriqueta Brieba, na figura de "Hortencia"; Maria Costa, em "Guilhermina"; Jurací de Oliveira, em "Helena"; Samaritana Santos, em "Jandira"; Pepa Ruiz, em "Marta"; Humberto Catalano, em "Gregorio"; Luiz Cataldo, em "Valentim"; e Paulo Porto em "Luiz".

VARIAS
HOMENAGEM DE ESCRITORES E JORNALISTAS A DULCINA E ODILON

Num dos intervalos da primeira sessão de amanhã, no Teatro Santana, da peça de Paulo Gonçalves "Comedia do Coração", realizar-se-á a homenagem que o Centro de Cultura "Paulo Gonçalves", de Santos, e um grupo de escritores e jornalistas desta Capital, do qual fazer parte os srs. Francisco Pati, Corrêa Junior, Edgard Cavalheiro e Mario Donato, prestarão aos brilhantes artistas Dulcina de Morais e Odilon Azevedo.

Essa homenagem expressará o reconhecimento das platéias paulistanas e santista pela notavel encenação que a Companhia Dulcina-Odilon deu ao magistral trabalho de Paulo Gonçalves, filho de Santos, e ainda pelos decisivos e reiterados esforços dos dois artistas em prol do teatro nacional.

Serão oferecidas flores, em cena aberta, a Dulcina de Morais, devendo proferir um discurso o nosso companheiro de trabalho, poeta Corrêa Junior, que foi companheiro e amigo intimo de Paulo, e o academico José Cordaro Junior, que falará em nome do Centro de Cultura "Alcantara Machado" da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

A FUNÇÃO DE HOJE NO GRANDE CIRCO ZOOLOGICO

Prosseguindo em sua atual temporada na praça Marechal Deodoro, o Grande Circo Zoologico proporcionará hoje ao publico interessante e atraente espetaculo, durante o qual serão apresentadas todas as féras, como sejam leões, tigres, panteras, etc.. Afora esses numeros, haverá outros de variedade e que hão de agradar plenamente a assistencia, pois serão executados por apreciados e conhecidos artistas circenses.

GRANDE CIRCO CONTINENTAL
Empresa H. Oliva — Av. Celso Garcia (esq. r. Tuiutí)
HOJE — Monumental Estréia — HOJE

A maior coleção zoologica e o melhor conjunto artistico atualmente em São Paulo.
Em todas as funções GRANDE ATRAÇÕES.
DOMINGO — Grandiosa vesperal
Espetaculos todos os dias, mesmo que CHOVA

Carnaval

Amanhã, na "Cidade da Folia", novos rumos terão os festejos de Momo

Tudo está sendo preparado pela Radio Cosmos para que a reunião de amanhã, na "Cidade da Folia", alcance o mais retumbante exito. Um magnifico desfile de ranchos e cordões, com apresentação de balisas magnifica; à hora do calouro "quanto pior melhor", invenção de L. Fontes e mais um mundo de coisas divertidas alegrarão quantos comparecerem ao recinto fechado onde Momo instalou o reinado da folia em 1942.

A taça "Higuêva", oferecida aos mais engraçado carnavalesco foi vencida pelo diretor feniano "João Turco", que a receberá amanhã, em reunião do Conselho da Folia.

Nos tablados, espalhados pelo amplo parque, na Agua Branca, e providos de alto-falantes, as dansas se prolongarão até... segunda-feira.

No Salão Balalaikas, o Clube Democratico Carnavalesco iniciará, amanhã, a série dos seus bailes.

O MEXICO
expulsou os japoneses da Baixa California

MEXICO, 16 (A. P.) — Anuncia-se que o governo do Mexico obrigou a deixarem a baixa California 300 japoneses, que alí residiam, fazendo o mesmo com outros tantos, que se achavam em Mexicali, na fronteira com os Estados Unidos.

Lindos contos ilustrados no "O Tico Tico"

Está prendendo a atenção do nosso mundo infantil a edição de janeiro do "O Tico Tico", que já se encontra à venda em toda a parte.

O seu texto, variado e completo, apresenta contos bonitos e ricamente ilustrados, historias maravilhosas, paginas de armar, anedotas, concursos e uteis ensinamentos de fórma atraente e simples.

DIVORCIO ABSOLUTO
NOVO CASAMENTO
Processo diréto e sem intermediarios
Maxima Garantia e Rapidez
Consultas Gratis
ESTUDIO JURIDICO MEXICANO
Calle Chacabuco 194. Casilla de Correo 2152
Buenos Aires (Rep. Argentina)

AE'RO CLUBE DE SÃO PAULO

Realizou-se ontem, na séde social, uma reunião da diretoria do Aéro Clube de São Paulo. Foram tratados diversos assuntos de capital importancia para os destinos dessa entidade aviatoria, ressaltando-se a redução no preço da hora de vôo, que deverá entrar em vigor no proximo domingo, dia 18 do corrente, estando afixada na Secretaria a nova tabela de preços.

O secretario da Viação pôs à disposição do Aéro Clube um engenheiro e um arquiteto, afim de elaborarem o projeto e planta para construção do restaurante, hangares e oficinas.

No proximo dia 25, terá lugar no Campo de Marte a cerimonia do batismo do avião "São Paulo", doado ao Aéro Clube de São Paulo pelo interventor dr. Fernando Costa.

Será padrinho do avião, que é um "Stimson 105", o dr. Luiz de Anhaia Melo, Secretario da Viação e Obras Publicas e contará com a presença de s. excia. o dr. Fernando Costa.

Gazeta Magazine
Em seu numero 51, que está circulando, "Gazeta Magazine" publica interessantes secções de atualidades literarias, artigos de critica, contos, reportagens historicas, cronicas de modas femininas, caricaturas e ilustrações em cores.

Ineditas reportagens cinematograficas

Os mais variados e curiosos aspectos apanhados pela reportagem de "Cinearte", em Hollywood, aparecem na sua edição de janeiro, que hoje foi posta à venda em todas as bancas de jornais.

Trata-se de uma edição magnificamente apresentada, em que estão estampados os mais interessantes fatos do cinema, além de reportagens ineditas, fotos especiais de "astros" e "estrelas", biografias, instantaneos e curiosidades, encontrando-se ainda cenas e comentarios dos maiores filmes a serem lançados futuramente no Brasil.

TIRO DE GUERRA N.º 3

Em eleição realizada no dia 16 de dezembro, foi escolhida a seguinte diretoria do Tiro de Guerra n.º 3: presidente, dr. Raul Renato Cardoso de Mello Tucunduva; vice-presidente, dr. Mario Boeris Audrá; secretario, sr. Antonio Alves Barbosa, e tesoureiro, sr. Manuel Tobias de Aguiar; conselho fiscal: dr. Fabio da Silva Prado, dr. Carlos de Souza Nazareth e dr. David Rosemberg; suplentes: sr. Plinio Esteves dos Santos, sr. Fernando Paulo Simas Magalhães, sr. Antonio Salles Vidal Filho; instrutor militar, 2.º tenente David Lourenço Alvarez.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia, só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alface ultraconcentrado, que se caracteriza por sua ação rapida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

(xxx)

RADIOS 1942
PHILIPS - MULLARD - RCA. Victor
Durante este mês, preços excepcionais aos compradores diretos.
RADIO-SERVIÇO
Loja: R. Barão Itapetininga, 251 - Tel. 4-3056 - Cx. Postal, 4364 - São Paulo.

FALECERAM NA SANTA CASA

Nos dias 11 e 12 faleceram na Santa Casa as seguintes pessoas:

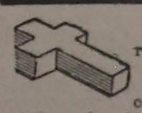
Aparecida de Morais, de 7 meses; Romeu Liberato, de 14 anos; Maria de Lourdes dos Santos, de 38 anos; Benedito Augusto dos Santos, de 55 anos; Maria Vissoto Cervestrin, de 20 anos; Temistocles de Almeida, de 28 anos; Joaquim Alves Oliveira, de 46 anos; Mirtes Gonçalves, de 19 anos; Ana Maria Alves, de 23 anos, brasileiros; José Silauskas, de 28 anos, lituano.

FALECIMENTOS

BOTELHO — Faleceu, a bordo do vapor "Siqueira Campos", procedente de Portugal, a sra. d. Hilda Botelho Vieira Adamek, filha do dr. Serafim Vieira, clinico, residente em S. Carlos, e de d. Sebastiana Botelho Vieira, de tradicional familia paulista. A extinta, que regressava da Alemanha, onde estabelecera residencia, ha dois anos, deixa viuvo o sr. Walter Ritter von Adamek. Deixa tambem dois filhos menores. Era irmã do dr. Clovis Botelho Vieira Botelho, advogado, casado com d. Vitoria Botelho Vieira; do dr. João Paulo Vieira, medico, casado com d. Santinha Schurig Vieira, e do dr. Paulino Botelho Vieira, advogado, casado com d. Berta de Camargo Vieira.

BARONESA RIBEIRO BARBOSA — Faleceu, no dia 14 do corrente, na cidade de Ribeirão Preto, a sra. baroneza de Ribeiro Barbosa, viuva do barão Ribeiro Barbosa. A extinta era natural de Jananal, neste Estado, e contava 79 anos de idade. Deixa os seguintes filhos: — Candido Ribeiro Barbosa, casado com d. Maria Quintas Ribeiro Barbosa; Clovis, casado; Cecilia, viuva de Amadeu Citti; Maria Candida, viuva do sr. Luciano José de Almeida; Stela, solteira. Era irmã dos senhores Oscar de Almeida, ministro aposentado, e José Augusto de Almeida. Deixa muitos netos e bisnetos. O enterro realizou-se no dia 15, no cemiterio local.

GUARANI — Faleceu ontem, ás duas horas, com a idade de 76 anos, à rua Mazzini, 440, o sr. Antonio Guaraní, viuvo da sra. Teresita Ramenzoni Guaraní. O extinto deixa um filho, o sr. Rolando Guaraní, casado com a sra. Excelencia E. Galo Guaraní, e 6 netos. O sepultamento foi efetuado ontem mesmo, saindo o feretro do endereço acima para a necropole de Vila Mariana.



MISSA DE 6.º MÊS
A esposa e demais parentes do inesquecivel
Miguel Bafa
convidam os amigos para assistirem à missa de 6.º mês que, em sufragio de sua alma, será celebrada sabado, dia 17, ás 8 horas, no Convento da Luz, à avenida Tiradentes.
Por mais este ato de fé e religião, antecipam seus agradecimentos.

Violento ciclone na Fazenda S. Francisco, em Campinas

Três operarios morreram em circunstancias tragicas
Varios feridos

Campinas, 24 (Do correspondente) — Pouco depois das 15 horas de ontem, violento ciclone varreu a Fazenda São Francisco, a 19 quilometros desta cidade, causando vultosos prejuizos e matando tres desventurados operarios, além de ferir, gravemente, muitos outros em consequencia do desabamento de um grande pavilhão das usinas Rhodine. Os trabalhadores estavam distantes do edificio quando foram surpreendidos pela intemperie. Nuvens negras eram prenuncio de tempestade e antes que os jornaleiros se abrigassem desabou o temporal. Agua densa e terrivel ventania alarmaram os operarios que procuraram abrigar-se no barracão, onde a Rhodia ergue as novas instalações da usina de alcool, milho e cana. A velocidade do vento era tal e tanta, que todas as arvores foram arrancadas, caindo os postes telegraficos, atirando telhas a longa distancia! A rajada impetuosa, por demais dramatica, ameaçou o barracão e este, num momento de pavor, caiu fragorosamente, colhendo os operarios! Cinco minutos depois, quando tudo era escombros e desolação, o temporal amainou, deixando, porém, saldo impressionante e tragico. Tres trabalhadores eram cadaveres e muitos outros estavam feridos!

A Delegacia Regional de Policia, inteirada da dolorosa ocorrencia, mandou ao local ambulancia, enfermeiros e medicos. Os bombeiros tambem seguiram para a Fazenda São Francisco e puderam salvar da morte muitos operarios, colhidos pela avalanche de tijolos, telhas e madeiramento.

OS MORTOS

A policia retirou dos escombros das instalações da Rhodia os cadaveres de Camilo Mariano, Sebastião Ambrosio e João Ferreira de Souza.

FERIDOS

Gravemente feridos, deram entrada num hospital, nesta cidade, os trabalhadores Maximiliano Passareli, de 37 anos, residente em Campinas; Venancio Pompeu, de 45 anos, casado, morador em Campinas; Augusto C. Campos, de 28 anos, solteiro, domiciliado na Fazenda São Francisco; João Moreira, de 25 anos, solteiro, morador na mesma fazenda; Camilo de Morais, de 29 anos, solteiro, residente na Fazenda; Avelina Moreira, de 22 anos, solteiro; Sebastião dos Santos, de 40 anos de idade, solteiro; João Lima, Avelino Maciel, José Sebastião, Walter Perrucci, Francisco Soares e Francisco Soares Filho.

ESTRAGOS ENORMES NAS PLANTAÇÕES

Em consequencia do ciclone que varreu a Fazenda São Francisco, toda a lavoura dessa zona foi prejudicada. Cercas foram ao chão e muita criação pereceu, sendo carregada pela enxurrada. Lavradores residentes nas imediações sofreram prejuizos totais. Foi, este, um dos maiores furacões registrados nestas paragens, nestes ultimos anos.

Segundo soubemos, os prejuizos da Usina Rhodia atingem a um milhão de cruzeiros.

Sob o controle do governo o Banco Hipotecario e Agricola de Minas Gerais

Rio, 24 (Dep. GAZETA) — Autorizando o governo de Minas a assumir a administração do Banco Hipotecario e Agricola de Minas Gerais, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei, que tomou o n. 6.020:

"Considerando que a grande maioria dos acionistas do Banco Hipotecario do Estado de Minas Gerais é domiciliada em territorio francês ocupado pela Alemanha e que essa circunstancia tem impedido a representação dos mesmos nas ultimas assembléias gerais realizadas;

considerando que os diretores do Banco o têm afastado das finalidades de sua fundação, quais as de operar principalmente sobre credito hipotecario e agricola, expressamente declaradas nas leis estaduais n.os 508, de 22 de setembro de 1909 e 539, de 27 de setembro de 1910;

considerando que se torna necessario salvaguardar não sòmente os interesses da agricultura mineira mas tambem os da grande massa de publico que transaciona com o Banco e dos proprios acionistas impedidos de se representar, decreta:

Artigo 1.o — Fica o governo do Estado de Minas Gerais autorizado a assumir a administração do Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais, com séde em Belo Horizonte.

Artigo 2.o — Para esse fim, o governo do Estado de Minas Gerais nomeará os membros de nova diretoria do Banco, que serão imediatamente empossados. Os nomeados terão todos os direitos, deveres e atribuições que são conferidos aos diretores do Banco pelos estatutos deste em tudo quanto não colidir com o presente decreto-lei.

Artigo 3.o — A nova diretoria do Banco se orientará no sentido de vir o mesmo a preencher efetivamente as finalidades de sua fundação, bem como no de ajustar o Banco, integralmente, às normas legais vigentes.

Artigo 4.o — A nova diretoria do Banco resguardará os direitos dos depositantes, nos contratos celebrados com o Banco, assim como quaisquer negocios e interesses aos mesmos confiados.

Artigo 5.o — A administração do Banco, pelo governo do Estado de Minas Gerais, cessará quando, finda a guerra atual, o Banco se ajustar às normas da Constituição e das leis em vigor, pela reforma dos Estatutos e eleição da diretoria, realizadas por acionistas que representem a maioria exigida em lei.

Artigo 6.o — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

CARTEIRA COM DOCUMENTOS

Perdeu-se uma carteira contendo diversos documentos, inclusivé um certificado de propriedade de um auto Oldsmobile, motor n.º F. 742-742, de propriedade de Carlos Molteni; uma licença do corrente ano do mesmo auto; uma carta de motorista amador, pertencente a Bady Zaetun. Pede-se a quem a encontrou, o favor de entrega-la à rua Espirito Santo, 268, que será gratificado.

Reunião em Palacio dos lavradores de café

O interventor Fernando Costa convocou uma reunião de lavradores de café, que se realizou ontem, no Palacio dos Campos Eliseos, para a apresentação, por parte dos lavradores, de sugestões para a regulamentação do decreto n.º 5.874, na parte referente ao artigo 4.º, que versa sobre a restituição da quota de equilibrio nos negocios de compra e venda realizados.

O dr. Cesar Martins Pirajá expôs os pontos a serem estudados e que, pelos presentes, foram debatidos em seus diversos aspectos.

Concluida a reunião, o interventor Fernando Costa, em breves palavras, agradeceu a presença de todos.

Conferencia transferida

A conferencia do sr. A. M. Wellington, superintendente da S. Paulo Railway, sobre "Impressões de minha viagem à Inglaterra", que devia ser realizada hoje no Clube Piratininga, sob os auspicios do English Speaking Club da A. C. M. de S. Paulo, foi transferida, por motivo de força maior, para data que será oportunamente anunciada.

Bachareis de 1943

Será realizada no proximo sabadi, a eleição do paraninfo da turma de 1943 da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo. A Comissão de Formatura avisa os colegas que a votação será aberta às 9 horas e encerrada às 15 horas, e que o prazo para serem tiradas as fotografias termina no proximo dia 27, sem prorrogação.

Circulo Paulista de Orquidofilos

Realiza-se hoje mais uma reunião do Circulo Paulista de Orquidofilos, em que o sr. Harry Blossfeld fará uma palestra sobre "Diretrizes para uma boa escolha de pais na hibridação das orquideas".

Esta reunião, em que tambem será feita a apresentação de plantas que concorrem ao concurso sazonal, terá inicio às 20,30 horas.

Liga do Professorado Catolico de São Paulo

A Liga do Professorado Catolico vai comemorar a passagem de seu 25.o ano de existencia, ontem verificado. Para assinalar essas comemorações, foi organizado um programa de solenidades e festividades. Como abertura das aludidas comemorações, realizou-se ontem, no auditorio da Escola "Caetano de Campos", uma reunião a que compareceu numerosa e seleta assistencia. Inicialmente, teve lugar uma sessão solene para comemorar a festiva efemeride. Proferiram orações alusivas ao ato o padre João Pheeney C. Silva, e a professora Carolina Ribeiro.

Como parte final do programa comemorativo de ontem, a cantora Iracema Bastos, acompanhada pela pianista Maria dos Anjos Oliveira, executou numeros de canto, seguindo-se depois, numeros de bailados.

Realizam-se no proximo sabado as eleições do Centro Academico "XI de Agosto"

O Presidente do Centro Academico "XI de Agosto", convida todos os academicos matriculados no curso de bacharelado da Faculdade de Direito de São Paulo, para comparecer na Academia, sabado proximo dia 27 de Novembro, quando se darão as eleições para renovar a Diretoria do Centro "XI de Agosto". O pleito deverá iniciar-se ás 8 horas e terminar ás 18 horas, improrrogavelmente.

São Paulo sob a "blitz" das pulgas!

E' tempo de o Serviço de Higiene começar a agir

Ha varias semanas que São Paulo se acha sob a invasão das pulgas. Repete-se, aqui, o que os jornais noticiam a respeito do Rio de Janeiro, onde verdadeiro flagelo de pulgas assola os bairros.

Nesta Capital, a invasão vai por todos os recantos. Casas particulares, apartamentos, logradouros publicos, etc., transformados em inferno. Não escapa um cinema, nem mesmos os veiculos: bondes e onibus. O povo sai de pernas cheias de pulgas. E pulgas aparecem até na correspondencia, pois todo o mundo sabe que o edificio dos Correios é deposito dessa bicharia.

E' tempo de o Serviço de Higiene tomar providencias urgentes, obrigando o necessario combate ás pulgas.

Da maneira como as coisas andam, com a "blitz" do pulgueiro horrivel, ninguem mais se aguentará nesta terra...

Está no Rio o secretario da Fazenda

Por estrada de rodagem seguiu, ontem à tarde, para o Rio de Janeiro, o secretario da Fazenda. O professor D'Auria foi à Capital do país tratar de importantes assuntos da sua pasta, devendo conferenciar com o presidente Getulio Vargas e com o ministro da Fazenda, a proposito da unificação da divida interna fundada e flutuante do Estado e do aumento de vencimentos do funcionalismo estadual.

Presentes de Natal para o soldado brasileiro

Gentis senhoritas preparam pacotes na Cruz Vermelha.

Com a aproximação do Natal, a Secção de Costuras da Cruz Vermelha Brasileira, redobrou suas atividades, entregando-se à confecção de centenas de pequenas sacolas ou "colis", onde serão remetidos donativos aos soldados brasileiros que se encontram em defesa das nossas costas, principalmente os que estão servindo nas bases do Nordeste. Os donativos compreendem pijamas, lenços, meias, cordões para sapatos, sabonetes, cigarros, fronhas, lençóis, "pullowers", meias de lã, conservas, etc. Até agora já foram confeccionadas cerca de quinhentas sacolas ou "colis", devendo entretanto 5.000. O trabalho é extremamente simples e a diretora da Secção de Costura faz um apelo a qualquer moça ou senhora que saiba costurar para que coopere com a iniciativa da Cruz Vermelha, assim como aos comerciantes e industriais de S. Paulo, afim de que concorram com o material necessario aos donativos. O cliché focaliza um aspecto da Secção de Costura, em plena atividade.

AS "BOTAS DE SETE LÉGUAS" DA GUERRA

A guerra *faz* com que os homens marchem velozmente de descoberta em descoberta na ciência, na indústria — e em tudo que concerne ao progresso do rádio. Depois da Vitória, portanto, a Admiral lhe proporcionará os benefícios do progresso que realizou com a guerra. O seu novo Rádio Admiral lhe dará a satisfação do seu grande alcance, da sua assombrosa clareza e da luxuosa beleza de seu estilo. Confie no Admiral — como sempre — para obter o que há de melhor em rádio, porque a Admiral *conhece as suas exigências*, e sabe como satisfazê-las.

RÁDIO *Admiral*

o rádio que todos *admiram*

CONTINENTAL RADIO & TELEVISION CORPORATION
Escritório de Exportação: 89 Broad St., New York 4, N. Y., E. U. A. IA-C6

GAZETA MUSICAL

Musica popular brasileira e americana

Carleton Sprague Smith faz uma dissertação popular sobre o assunto

O musicologo e sociologo professor Carleton Sprague Smith pronunciou no ultimo domingo, na Soirée de Gala da Radio Gazeta, a sua anunciada palestra sobre a musica brasileira e norte-americana, durante a execução de composições de autores das duas nacionalidades.

Foram estes os comentarios feitos no microfone, e para o numeroso publico assistente, pelo eminente intelectual:

A MUSICA EM PRIMEIRO LUGAR

A idéia de se fazerem comentarios musicais durante irradiações não é, de maneira alguma, nova, apesar de acreditarem muitas pessoas que a musica fala por si e dificilmente necessita de palavras que lhe façam a apologia. O meu principal proposito esta noite é prestar alguns esclarecimentos sobre as tres composições norte-americanas e tres sul-americanas. Estamos no setor da musica popular, da musica que agrada e é facil de compreender. Talvez devessemos colocar a musica em primeiro lugar, na politica de boa vizinhança. Ela constitue certamente a porta mais segura para se penetrar e compreender um país estrangeiro, poisque sua linguagem não respeita fronteiras. E a base de toda musica é, sem duvida, a dansa.

ARIAS DE DANSA E FOX-TROT

No seculo dezesseis era a sarabanda espanhola a principal dansa internacional. Mais tarde, a influencia francesa ditou a moda do minueto, ao passo que no seculo dezenove a valsa vienense refletia a hegemonia cultural da Europa central. Hoje o tango, o samba, o fox-trot e o one-step são dansados na America do Norte e do Sul, na Europa, Asia e até em Toquio, apesar de todos os regulamentos do sr. Hiroito... Isto prova que o Novo Mundo conquistou a supremacia economica e cultural sobre o Velho.

A MUSICA POPULAR

Ha uma tendencia para menosprezar a musica popular. Gostamos dela, mas só a comentamos com pouco caso. E' coisa tão banal que quasi não lhe damos importancia. Agora, si as melodias já são um tanto velhas, aí se tornam historicas e até tradicionais. As coisas da nossa propria época e ambiente, entretanto, despretenciosas e feitas para serem gozadas, são menos suscetiveis de admiração.

Que é a musica popular? E', principalmente, uma expressão urbana, composta para varios fins: para dansa, para acompanhar os jantares, para o cinema, os discos de vitrola ou o radio.

A RAPSODIA DE GERSHWIN

Além disso a musica popular nos é apresentada hoje por peritos, em arranjos, muitas vezes anonimos ou pouco conhecidos, cuja tarefa, porém, é de extrema importancia. Muita gente, por exemplo, conhece a "Rapsodia em Azul", de Gershwin, e, no entanto, quantas pessoas saberão que foi orquestrada por Ferde Grofé?

O autor não se sentiu capaz de apresenta-la em linguagem tão colorida, e foi, portanto, um especialista em apresentação musical que a adaptou para consumo publico. A musica, em certos pontos, tornou-se um negocio. Mas nem por isso ficou destituida de alma.

MELODIAS EM ARRANJOS

A musica que ouviremos hoje é popular, mas profissional ao mesmo tempo. As melodias, por exemplo, são simples — algumas até tradicionais — porém são apresentadas como doces em lindas caixas, com fitas e gravuras, e não se destinam ao consumo seleto, mas a serem provadas e gozadas no momento.

Ha muitas especies de arranjos populares, e ouviremos agora diversos estilos: as peças norte-americanas têm o sabor de Hollywood e da Broadway, ao passo que as brasileiras são acentuadamente paulistas e cariocas, em sua essencia. Ambos os estilos são conhecidos da maioria do publico, através do radio, apesar de não nos darmos conta disso.

"SOUTHOLOGY"

A primeira composição, de Joe Sanders, chama-se "Southology", que se poderia traduzir como significando "Sulina". A obra principia com uma expressiva introdução como as que se ouvem no cinema, seguida de canções e ritmos que nos evocam o sul dos Estados Unidos. São pedacinhos de canções espirituais negras, melodias populares como "Meu Velho Lar de Kentucky" e "Dixie", ritmos metropolitanos do sul. Percorremos a região sem sair do automovel, por assim dizer.

"LENDA SERTANEJA"

A "Lenda Sertaneja", em arranjo de Francisco Mignone, é mais campestre em seu estilo, e musicalmente melhor. Mignone não é somente um perito em arranjos, mas um destacado compositor. Aqui, ao invés de "Dixie", uma boa parte do velho "Luar do Sertão" aparece, em varias tonalidades e ligeiras variações de melodia. E' mais calmo, terno e doce que o arranjo americano, tão refinado. A "Lenda Sertaneja" é despretenciosa, mas um perfeito exemplo no seu genero.

"Southology", de Joe Sanders, e "Lenda Sertaneja", de Francisco Mignone, são duas peças que exemplificam bem o contraste entre os arranjos americano e brasileiro, de musica campestre.

"SERENATA DE MANHATTAN"

Passemos agora à musica popular das metropoles, ouvindo, em primeiro lugar, "Serenata de Manhattan", de Louis Alter, e em seguida "Valsa Lenta", de Enrique Oswald. A "Serenata de Manhattan" é, por assim dizer, um concerto para jazz, mais sincopada que a "Southology", e recordando sucessos musicais famosos como "Chicago, Chicago, quero visitar-te". A atividade citadina é mais evidente pelo carater energico da musica, do que por trechos muito sérios. Sim, a verdadeira austeridade e a beleza sombria de Nova York — Manhattan é a ilha em que se acha a cidade de Nova York — não são retratadas nessa composição. Para ter idéia delas precisariamos ouvir "Os Arranha-céus", de Carpenter, ou "O Balanço do Berço", de Mark Blitztein.

"VALSA LENTA"

A "Valsa Lenta", de Oswald, é musica elegante de salão dos primeiros dias republicanos, com um olhar embebido nos dias idos do Imperio. Aqui se retrata a cidade sul-americana anterior a 1914, antes de ter sido invadida pela industria, e de ter sido aceita a musica essencialmente popular. A alta sociedade deslisava nos salões de dansa, ao som destes acordes harmoniosos, sem siquer imaginar que o seculo vinte havia chegado e com ele uma existencia mais agitada e complicada.

"ESTUDO EM AZUL"

As duas ultimas peças no programa desta noite são expressões puramente de dansa. A primeira, "Estudo em Azul", de Domenico Savino, é, em verdade, um solo de piano com acompanhamentos de orquestra. Dizem que os "blues" tiveram a sua origem na região do Missisipi e em cidades como Nova Orleans e São Luiz. Foi o negro um de seus principais criadores, apesar de não ter sido o unico. Geralmente melancolicos e sonhadores no estilo, e ainda assim com ritmo bem marcado, os "blues" acham-se, ha muito tempo, intimamente ligados ao piano, instrumento esse que parece constituir o seu interprete natural, em parte devido às suas qualidades de improviso, pessoais e expressivas. Os brasileiros que sentem saudades podem ter certeza de compreender exatamente o significado da palavra americana "blues". A Composição de George Gershwin "Rhapsody in Blue", que tem sido traduzida como Rapsodia em Azul, mas que significa realmente Rapsodia Triste, tem evidentemente um parentesco espiritual com o "Estudo em Azul", de Savino, e é interessante notar a influencia da primeira sobre a segunda.

"SAMBA" DE LEVY

O "Samba", de Alexandre Levy, foi um dos primeiros sambas escritos por um compositor de classe. A morte deste talentoso musicista brasileiro em 1892, na idade de 30 anos, foi uma grande perda para o país. Levy foi um verdadeiro paulista, sensivel às correntes de musica popular dos seus dias. Este samba é o quarto de uma serie de movimentos para orquestra, escritos por ele em 1890, e nos mostra o que se pode conseguir de um material simples, por meio da orquestração brilhante. Nenhum samba, é claro, tinha esse aspecto no começo, mas aqui temos uma peça popular "refinada" e apresentada de maneira erudita. Levy tem intenções muito mais sérias do que Domenico Savino, cujo principal objetivo é escrever coisa nova e original. Quem haveria de acreditar que o samba se tornaria mais serio que outras composições!

MOVIMENTO E EMOÇÃO

Ouvimos esta noite musicas norte-americanas e brasileiras. As seis peças tocadas, em estilo popular, foram adaptadas para orquestra sinfonica por eminentes musicistas de ambos os continentes. E' este um idioma hoje em dia aceito quasi que universalmente, conquanto eu tenha conhecido ha pouco tempo uma senhora de idade que observou: "Musica moderna é terrivel — é uma serie de ruidos de animais que nos fazem ranger os dentes, e nos dão vontade de enrolar a cauda em volta de uma arvore". Gosto não se discute. A musica é movimento e emoção. Tomemos mais parte nela. Nada como a variedade ritmica e a vida polifonica.

Ao concluir, permitam-me concita-los a considerar mais seriamente a musica popular; ela é o reflexo de nosso tempo, e não necessitamos de desculpas para gostar dela.

Aeromodelos

Estóque sempre renovado de conjuntos e materiais. Aeromodelos de todos os tipos, nacionais e estrangeiros e accessorios para aeromodelistas. Visite-nos e peça a nova lista de preços.

A ÚNICA CASA ESPECIALISADA EM AEROMODELISMO

ALMEIDA & VEIGA

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 90-SÃO PAULO

O exercito italiano começa a bater-se

Um colaborador do Conde Sforza informou em Napoles que a organização dos voluntarios italianos prossegue ativamente e que se contam por milhares os italianos que, depois de multiplas peripecias de viagem, chegam da Italia Setentrional e Central, afim de alistarem-se nas forças nacionais que combaterão junto aos aliados para a libertação da Italia.

Por outro lado, fez-se publica a seguinte declaração. — "Uma importante unidade de combate italiana, bem equipada está prestes a entrar em ação ao lado das tropas dos generais Clark e Montgomery".

PATRIOTICA CONDUTA DOS OPERARIOS ITALIANOS

Os nazistas estão lançando mão de todos os meios para conseguir que os operarios italianos das zonas por eles ocupadas, alistem-se para as obras de fortificação que estão construindo no Norte da Italia. Seu intento, porém, está fracassando perante a patriotica e firme conduta dos operarios do Norte da Italia, que preferem enfrentar a fome e mesmo a prisão, antes que trabalhar para os inimigos da patria. Foi inutil terem os alemães oferecido excepcionais salarios e abundante alimentação, conforme informou recentemente a "United Press". São tambem inuteis as medidas adotadas para dar a conhecer tais condições. O prefeito de Cremona mandou os proprietarios de restaurantes ligar diariamente cinco vezes o radio de Roma, que transmite a exhortação aos operarios para engajaram-se nos trabalhos de fortificações e a imprensa de Milão publicou um apelo de Saunckel, o ditador alemão da mão de obra, para que os italianos fossem trabalhar na Alemanha.

Outrossim, promete os alemães soldo dobrado aos soldados italianos que estejam dispostos a alistar-se sob as insignias do nazismo.

Porém, todas estas tentativas malogram perante a magnifica resistencia dos trabalhadores do norte da Italia, que mesmo na retaguarda inimiga defendem desse modo a causa da libertação da Patria. E' essa uma conduta heroica, que é necessario seja assinalada, pois esses humildes operarios expõem-se á fome e á barbara perseguição nazi-facista, cuja indole e brutalidade são já demais conhecidas, para precisar de explicações.

Ferro No Sangue Aumenta o Vigor

Se faltar ferro ao seu sangue, V. sofrerá de falta de apetite e sentir-se-á cansado, nervoso, fraco e padecerá do figado. Se V. descuidar-se poderá sofrer ainda de dores de cabeça, sincopes, hemorragias nasais, ictericia, insônia, falta de memoria, falta de ar após os exercicios, pele manchada e perda de confiança em si mesmo. O ferro é a verdadeira fonte de energia para o corpo e para o sangue. Agora V. póde facilmente revigorar seu sangue com ferro graças á formula chamada **Varko** criada por um médico norte-americano. **Varko** contem uma nova forma de "ferro ativo", que, á primeira dose, começa a produzir um sangue rico, vermelho e saudável que lhe dará novo vigor. **Varko** tambem revitaliza seu figado e fará com que V. se sinta mais jovem, forte e bem disposto. Compre **Varko** hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Varko *para o tratamento de convalescencias e estados de desnutrição.*

Distrib. S. I. P. Caixa Postal 3786 — Rio

ECZEMAS

& affecções da pelle

O unico remedio efficaz

SANODERMA (FERRAZ)

A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Atividades cientificas

ESTUDOS SOBRE A SIFILIS NA A P M

A Secção de Dermatologia e Sifiligrafia da Associação Paulista de Medicina, no intuito de oferecer aos socios uma visão atual e geral dos principais problemas atinentes à Sifilis, tais como "Sifilis Concepcional", "Sifilis no meio militar", "Epidemiologia", "Alergia", "Terapeutica", etc., resolveu promover uma serie de conferencias, que se realizarão na séde da Associação, nos proximos dias 30 do corrente e 1.o de dezembro.

Encarregar-se-ão de tais conferencias sobre "Temas de Sifiligrafia" os srs. prof. dr. Aguiar Pupo, prof. dr. Mario Artom, dr. Alcantara Madeira, dr. José Vieira de Macedo, dr. Náleo P. Guilherme Cristiano, 1.o ten. dr. Rui Faria, dr. B. Mendes de Castro e dr. Rui Piazza.

DEPARTAMENTO CIENTIFICO DO C. A. O. C.

O Departamento Cientifico do Centro Academico "Osvaldo Cruz" fará realizar durante as proximas ferias de fim de ano uma serie de cursos de extensão universitaria. Já estão organizados os seguintes cursos:

1) "Clinica das Molestias Tropicais e Infecciosas", pelo prof. dr. Oscar Monteiro de Barros;

2) "Tecnica terapeutica", pelo prof. dr. Luiz Decourt;

3) "Semiologia dos aparelhos circulatorio e respiratorio", pelo dr. Rafael Gianela;

4) "Semiologia endocrinologica", pelo dr. Atilio Z. Fiosi.

As inscrições para cada um desses cursos serão em numero limitado e poderão ser feitas com o ddo. Paulo P. Correia.

CONCURSO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA PATOLOGICAS NA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

Prosseguindo as provas do concurso para preenchimento do cargo de professor catedratico de Anatomia e Fisiologia Patologicas, da 4.a série, da Escola Paulista de Medicina, o sr. dr. Moacir de Freitas Amorim, candidato inscrito, realizou ontem cedo, perante a comissão julgadora, a prova pratica.

Ontem mesmo, às 21 horas, procedeu-se ao sorteio do ponto para a prova didatica, a realizar-se hoje, às 21 horas, em sessão publica da Congregação, no anfiteatro principal daquele estabelecimento de ensino, sobre "Tuberculose". Em seguida à prova didatica será lida a prova escrita, realizada segunda-feira, sobre "Granulomas". Amanhã, às 8,30 horas, tambem em sessão publica, será procedida à prova de defesa de tese e julgamento final.

CONFERENCIAS NA SECÇÃO DE GINECOLOGIA DA ASSOCIACÃO PAULISTA DE MEDICINA

Deverá chegar a esta Capital, no proximo dia 29 do corrente o dr. Luiz Aguirre Horta Barbosa, docente das clinicas Obstetrica e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e um dos mais destacados elementos da escola do prof. Fernando de Magalhães.

Esse ilustrado especialista, aceitando o convite que lhe foi dirigido pelo dr. Licinio H. Dutra, presidente da Secção de Ginecologia da Associação Paulista de Medicina, pronunciará naquele dia, às 20,30 horas, em sua séde social, à av. Brigadeiro Luiz Antonio, 393, em sessão conjunta com a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, uma conferencia intitulada "Impressões de viagem a Buenos Aires e do 5.o Congresso Argentino de Obstetricia e Ginecologia". O autor fará um estudo critico dos temas apresentados nesse certame recentemente realizado, ressaltando os principais pontos e a seguir dará conta das impressões colhidas nos meios medicos e hospitalares portenhos, fazendo projetar fotografias das instalações hospitalares modernas de Buenos Aires.

Nessa mesma reunião, o dr. Sylla O. Mattos dissertará sobre "Tratamento do prolapso do utero", um dos temas de ginecologia escolhidos pela diretoria da Secção para ser relatado.

TRANSFUSÃO DE SANGUE

DR. RUY FARIA — Chefe do Serviço de Transfusão de Sangue do H. M. S. P. — Rua Marconi, 34-2.o. Fones 4-0769, 5-7841, 3-7439 e 5-6018.

Dr. Renan Azzi Leal

1.o Assistente da clinica ortopedica e traumatologica da Faculdade de Medicina de São Paulo — **Fraturas, doenças dos ossos e das articulações, paralisia infantil.**

Cons.: rua Xavier de Toledo, 71, 4.o andar, ap 42 — Tel. 4-5661 Res.: Tel. 5-4372

PRESSÃO ARTERIAL

A única casa no Brasil, especializada em Aparelhos para medir a pressão arterial, é Asclépio-Mira Ltda. Rua São Bento, 200 - 2.º - Tel. 2-1467

Eleições na Associação Paulista de Propaganda

Realizaram-se 2.ªfeira, em sua séde social, rua Xavier de Toledo, 84, as eleições da nova diretoria da A. P. P., para o exercicio de 1944. Após a abertura da assembléia com a leitura do relatorio do exercicio corrente, foi instalada a mesa para as eleições. Grande numero de associados compareceu ao ato, tendo o mesmo se revestido de invulgar brilho e camaradagem. Feita a apuração, coube á seguinte chapa dirigir a A. P. P. no proximo ano: Presidente, João Alfredo de Souza Ramos; tesoureiro, F. T. Orlandi; secretario, Julio Cosi. Para o conselho fiscal foram eleitos os srs. Constante F. Szankowski, Edmundo Monteiro e João A. S. Moreira. Aqui vemos um aspecto do pleito, quando votava o sr. Souza Ramos.

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS
OBESIDADE — MAGREZA
DR. SIQUEIRA FERREIRA
Dos Hospitais da Europa — Praça da Sé, 96 — Sobreloja.

MAGNESIA S. PELLEGRINO

PURGA - REFRESCA - DESINFECTA

(O VIDRO É MAIS ECONOMICO)

DR. BRENO NORONHA

Clinica medica em geral. Cons. rua S. Bento, 484 - 3.º - s/ 14/15. Tel 3-6959. Das 14 às 18 hs. Res. rua José Getulio, 731.

PIANOS ALUGO DESDE CR. $ 20,00 POR MÊS

CASA GASSI

R. Quintino Bocayuva, 187

ESCOLA DE CÓRTE

Santa Ignez

Aulas de córte e costura em casa das exmas. Familias. Atende-se das 13 ás 15 horas. Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1432

Curso de oratoria

Terão inicio amanhã as aulass da nova turma do Curso de Oratoria do Prof. Benjamin H. Hunnicutt.

O curso, que é baseado no sistema criado por Dale Carnegie, já habilitou duas centenas de profissionais a melhor desempenhar suas funções na sociedade, pois por mais timida que seja a pessoa poderá ficar não só apta para falar em publico como tambem conseguirá o dominio absoluto de sua pessoa em qualquer ocasião que tenha que usar da palavra.

O curso é de 12 aulas semanais, que serão dadas na residencia do Prof. Hunnicutt, á Rua da Consolação, 1134, ás 20,30 horas.

Maiores informações poderão ser dadas pelo telefone 4-1717, á noite.

BANCO DO BRASIL S/A

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO

POPULARES (Limite de Cr.$ 10.000,00)	4% a.a.
LIMITADOS (Limite de Cr.$ 50.000,00)	3% a.a.
SEM LIMITE	2% a.a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:		DEPOSITOS DE AVISO PREVIO:	
12 meses	5 % a.a.	90 dias	4 ½ % a.a.
6 meses	4 % a.a.	60 dias	4 % a.a.
		30 dias	3 ½ % a.a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:
6 meses ..... 3 ½ % a.a. 12 meses ..... 4 ½ % a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 66 — Rio de Janeiro — Telegramas "Satelite" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país — Correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

AGENCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIARIA DE SÃO PAULO

ALFENAS — AQUIDAUANA — ARAÇATUBA — ARAGUARI — ARARAQUARA — ARAXA' — ASSIS — AVARE' — BARIRI — BARRETOS — BAURU' — BEBEDOURO — BOTUCATU' — BRAGANÇA — BURITI ALEGRE — CAFELANDIA — CAMPINAS — CAMPO GRANDE — CATANDUVA — CHAVANTES — CORUMBA' — CORNELIO PROCOPIO — CUIABA' — CORITIBA — DUARTINA — FRANCA — GOIANIA — GUAXUPE' — IGUAPE — IPAMERI — ITAPETININGA — ITAPIRA — ITUIUTABA — ITUVERAVA — JACARE'ZINHO — JAU' — LINS — LIMEIRA — LONDRINA — MARILIA — MATÃO — MIRASSOL — MOGI DAS CRUZES — MONTE APRAZIVEL — MARACAJU' — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — ORLANDIA — OURO FINO — PARAGUASSU' — PASSOS — PEDERNEIRAS — PIRACICABA — PIRAJU' — PIRAJUI — PIRASSUNUNGA — PONTA GROSSA — PONTAPORA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — RIO PRETO — SANTO ANASTACIO — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE' DOS CAMPOS — SÃO JOSE' DO RIO PARDO — SÃO LUIZ DE CA'CERES — SERTÃOZINHO — SOROCABA — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — TAUBATE' — TRES CORAÇÕES — TRES LAGOAS — TUPAN — UBERABA — UBERLANDIA — VALPARAIZO — VARGINHA.

Proliferar menos!

Especial para A GAZETA, por MENOTTI DEL PICCHIA, da Academia Brasileira de Letras.

Estou lendo aqui em Montecatini que a Inglaterra resolveu pôr em execução um conselho que eu dei ao mundo pela A GAZETA... Estudando a crise das nações demograficamente super-lotadas e verificando que a terra estava ficando pequena para tantas bocas famintas, perguntei por que o maltusianismo não reentrava em moda. A limitação da natalidade é politica imperativa dos países super-povoados.

Minha teorização honesta e pratica teve de um leitor, que eu imagino retardatario ou burro, uma reação violenta. Morando num paraíso geografico que dispõe de 8 milhões de quilometros quadrados para menos de 50 milhões de habitantes, esqueceu-se de que, nesta esfervilhante Europa, as populações duplicaram nestas ultimas decadas e que muita gente e pouca terra quer dizer fome e que fome e muita gente quer dizer guerra! Mil vezes, pois, Maltus do que Marte...

Que o meu conselho era logico e politico, prova-o a sabedoria do gabinete britanico o qual, ao que se anuncia aqui na Italia, preconizará às classes menos abastadas a aplicação racional do maltusianismo. A redução a termos estatisticos razoaveis do numero de habitantes de cada país é processo que os tragicos problemas do momento estão a indicar a todas as nações. O Brasil, felizmente, deve, ao contrario, preconizar a politica de João Ramalho, o português que sózinho povoou boa parte do planalto. E' um absurdo que, possuindo nós outros tanta terra, disponhamos de tão pouca gente.

Ao que parece, a Real Comissão de Demografia, anualmente dará uma relação das necessidades demograficas da Inglaterra. Verificando a prolificação alarmante da classe pobre, trazendo ao Imperio problemas de quasi impossivel solução, resolveu procurar limitar os excessos por meio de sabias medidas maltusianas. Essa orientação racional vai ferir e melindrar tradicionais preconceitos. A humanidade é misoneista e prefere sofrer dentro do paradoxal e do absurdo a adotar o logico e o util. A promiscuidade indigente das massas mal vestidas e mal alimentadas é claro que se deva preferir o numero menor, eugenizado, farto e melhor amparado pelo Estado. Mas há — como na idade média — idéias e crendices seculares, misoneistas e anti-progressistas, que procurarão entravar essa sabia politica de humanitario equilibrio. O governo trabalhista inglês talvez venha sofrer a exploração demagogica da oposição lançando mão de rancidos preconceitos. O fato, porém, é que as cifras demograficas da Inglaterra são impressionantes e sua situação, a continuar como vai, será calamitosa. A 30 de junho de 1948 a população da ilha era de 50.033.000 habitantes, verificando-se, no ultimo semestre, o alarmante aumento de 274.000 almas! Em dois anos apenas, a população das pequenissimas ilhas aumentou de perto de 1.500.000...

Diante dessas cifras, encontrarão melhores estadistas soluções diferentes? Poderão, tambem, aumentar, na proporção em que crescem tais bocas, o solo que as abriga? Si isso não é possivel, sómente há um remedio: recorrer a Maltus.

"Viagem aos indios Craôs"

A conferencia de amanhã do etnologo Harald Schultz

Quando o etnologo Harold Schultz atravessava o ribeirão que fica junto à aldeia dos indios Craôs, uma velha india (a da fotografia), perguntou a outro membro da tribu: — "Este "estrangeiro" não é sovina?" — "Não, respondeu o outro, ele é homem bom, pois traz muitas coisas necessarias para vocês".

No dia seguinte a velha india cortou-lhe o cabelo à moda da tribu, e depois de pinta-lo com urucum, disse: — "Você é agora meu neto". "E foi assim que me integrei na tribu dos Craôs", diz o sr. Harold Schultz. Posteriormente, foi eleito "Pai" da aldeia de Coduigateyê, o que corresponde a um verdadeiro juiz, ou apaziguador.

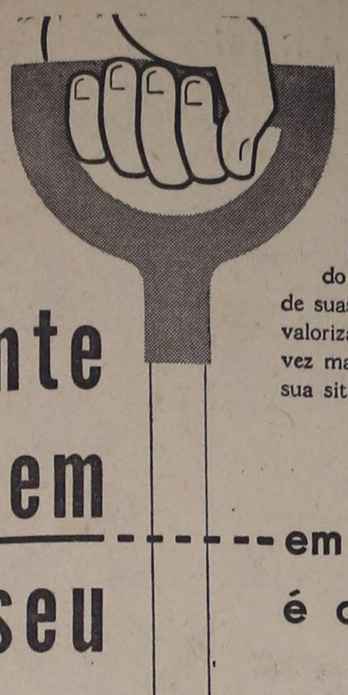
Antes de voltar a São Paulo, pediram-lhe os indios que os defendesse contra-ataques injustos, principalmente quando partidos dos grandes criadores de gado que, a pretêsto de serem eles ladrões de rêses, organizam verdadeiras chacinas contra os indefesos Craôs.

"Na realidade, os proprietarios querem é apossar-se das terras reservadas aos indios e por eles habitadas ha milenios", diz o sr. Harold Schultz, que fará uma palestra, amanhã, sexta-feira, no Auditorio da Radio Gazeta. Essa conferencia, que será iniciada às 20 horas e meia, será uma das do ciclo patrocinado pela Sociedade Geografica Brasileira, e

antecederá o concerto de violino da consagrada Altea Alimonda e que será levado a efeito no Teatro Municipal dia 28, e que reverterá inteiramente em beneficio dos Craôs.

"Dia de Martins Fontes"

Santos, 23 (Dep. A Gazeta) — Comemorando o "Dia de Martins Fontes", instituido pela Sociedade dos Amigos de Martins Fontes, far-se-ão ouvir hoje, sobre o grande poeta santista, os intelectuais prof. H. Da Rosa Ferreira, na Radio Atlantica de Santos, às 18,45 horas, e o dr. Arquimedes Bava, na Radio Clube de Santos, às 21,15 horas.



Plante bem o seu dinheiro!

E colha os frutos de sua previdência: saúde, recreação, vida feliz! Um palacete ou uma "cabana" em Campos do Jordão é a mais inteligente aplicação de suas economias... pela valorização constante da região cada vez mais procurada, pelo seu clima excelente e sua situação geográfica privilegiada.

a Vila Inglêsa, em Campos do Jordão é o melhor terreno.

Os lotes de terreno da Vila Inglêsa possibilitam uma vantajosa aplicação do seu dinheiro. Em diversas metragens, nas várias zonas em que Vila Inglêsa está dividida, os lotes já estão todos delimitados, com marcos de cimento, e são vendidos com facilidade de pagamento, mediante pequena entrada.

Situação da Vila Inglêsa

Propriedade da Cia. de Terrenos de Campos do Jordão

Para vendas e informações:

Cia. Geral de Administração e Comércio "OFASA"

Hotel Vila Inglêsa — Campos do Jordão ★ Rua Benjamin Constant, 45 - Tel.: 3-1174 - São Paulo

Proibida a saida, do municipio, do cimento entregue a Santos

Santos, 23 (Dep. A GAZETA) — A S. A. Industrias Votorantim enviou á Comissão Municipal de Preços o seguinte oficio:

E'-nos imensamente grato acusar o recebimento do oficio datado de 8 de junho em curso, sob n.o 28-49. Dispensamos ao mesmo nossa melhor atenção e passamos a responde-lo.

Louvamos sobremaneira a iniciativa que tomou essa Comissão, no sentido de que o cimento que fôr entregue por quotas, aos nossos distribuidores locais, não poderá sair dessa praça, devendo ser ai mesmo consumido.

Estamos tambem de pleno acordo com a outra medida posta em vigor: somente com o visto previo dessa Comissão poderá ser destinada pequena porção para as cidades litoraneas, ás quais não têm outra fonte de abastecimento.

Quanto á solicitação que nos fez para cooperarmos com essa Comissão de Preços com o fornecimento das quotas de cimento aos nossos representantes, cabe-nos informar-lhe que já estamos providenciando as respectivas entregas dentro de nossas reais possibilidades".

Nova central eletrica na Espanha

Madrid, 23 — O ministro da Industria e Comercio inaugurou o açude do "Salto de Seut", situado na região do rio Noguera Ribagorzana. A central conta com dois grupos de geradores, num total de 12.000 cavalos de força e produzirá 40 milhões de killowts anuais. No percurso de 130 quilometros de Noguera Ribagorzana e do seu tributario o Noguera do Ter, a Empresa Nacional Hidro-Eletrica E. N. H. E. R. construirá 17 saltos hidro-eletricos e mais dez açudes que permitirão uma produção de 1.300 milhões de kilowats por ano, suficientes para atender normalmente ás necessidades do consumo de toda a Catalunha.

Telegramas retidos

Acham-se retidos na Repartição Telegrafica da Sorocabana, os seguintes telegramas: Chico — Rua Betari, 22. Duduchi — Rua da Moóca, 330. Elza Almeida — Rua Rio Branco, 982, casa 9. Esperidião Elias — Rua 25 de Março, 499. Helena S. Amaral Bueno — Rua João Moura, 703. Judith Andrade — Machado de Assis, 333 — Piraquara. Estrada Sto. Amaro. Luiz Stanislau Amaral — Rua Galeno de Almeida, 52. Manoel Campos — Estrada Nova S. Miguel, 2, Penha. Mogeimes — Rua Senador Queiroz, 101. Milton Stanislau Amaral — Rua Galeno de Almeida, 52 (2 telegs.). Nogueira (dr.) — Sen. Madureira, 282. Pacheco — S.P. Rua da Quitanda, 162, 3.o andar.

Precisão consagrada em todo o mundo!

LONGINES - expressão máxima da arte relojoeira suiça - alia a beleza incomparável das suas linhas modernas à absoluta precisão do seu mecanismo, precisão comprovada pelos primeiros lugares conquistados em rigorosas provas nos Observatórios de: Neuchâtel e Genebra (Suiça), Teddington (Inglaterra) e Washington (Estados Unidos). Em elegantes modelos para senhoras e cavalheiros, LONGINES reune tôdas as qualidades exigidas num relógio de alta classe!

LONGINES

10 GRANDS PRIX

LÃS PARA VESTIDOS Ao alcance de TODOS Casa Palma RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 186 RUA FLORENCIO DE ABREU, 8

SERVIÇO OPERATORIO GRATUITO

Operações: Estomago, Vesicula, Apendice, Utero, Ovario e Hernia

HOSPITAL METROPOLITANO R. BARRA FUNDA, 16

Atende-se ás pessoas pobres ou de poucos recursos

HOJE - ÁS 20,30 HORAS - A Radio GAZETA PRA-9 apresentará em seus estudios o programa EVOCAÇÃO hoje dedicado á vida e á musica do grande compositor brasileiro ALEXANDRE LEVY com o concurso do pianista ALBERTO SALES e Orquestra Sinfonica de PRA-6 sob a regencia do maestro ARMANDO BELARDI

Ingressos para o auditorio, na portaria de A GAZETA.

Caberá à FAO a decisão final sobre o programa de ajuda tecnica aos paises atrasados

Paris, 23 (AFP) — O Conselho da FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas), após examinar o relatorio de seu diretor geral sobre o auxilio a ser prestado aos países atrasados, designou um Comitê de Trabalho, que ficará encarregado de preparar uma exposição a respeito do programa suplementar de ajuda técnica aos referidos países. Esta exposição será apresentada ao Conselho Economico e Social da ONU, por ocasião de sua proxima reunião em Genebra. Todavia, a FAIO participará da decisão final.

Por outro lado, o Conselho da FAO examinou, a pedido do embaixador da Grecia em Paris, a questão dos refugiados gregos, e designou uma comissão para elaborar sugestões, que serão submetidas à apreciação do governo grego e do Conselho Economico e Social da ONU.

Artífices do Mundo Animal

o Maravilhoso Molejo EPEDA visto de frente

Êste é o segredo de confôrto do Colchão Epeda: 400 molas de apenas 5 cms. de diâmetro, por metro quadrado, pelas quais o pêso do corpo é igualmente distribuido! Nenhum outro molejo possui tantas e tão pequenas molas espirais, não podendo, portanto, oferecer idênticas qualidades de confôrto e resistência.

AS ABELHAS
– Grandes Mestras de Arquitetura

A PERFEIÇÃO técnica e o "espírito científico" com que as abelhas edificam sua colmeia é motivo de assombro e conjeturas entre sábios e naturalistas. Êles não "pescam" como êsses bichinhos puzeram em prática princípios de alta matemática ao adotarem a formam do exágono na construção de sua colmeia. Foi desta figura geométrica, propositadamente escolhida, que resultou a extraordinária resistência dos favos e a maravilhosa disposição simétrica de suas células, entre as quais não há espaço morto ou vazio sem aproveitamento. Ninguém "pesca", também, como foi possível, com UM SÒ FIO de aço, sem nós ou emenda de qualquer espécie, tecer essa engenhosa estrutura metálica que é o Molejo Epeda, de cuja característica resultou o segredo de confôrto que o tornou mundialmente famoso.

Ação do molejo comum. O mais pesado arrasta o mais leve sôbre si.

A completa independência do Molejo Epeda mantém cada um em seu nivel.

Colchão EPEDA

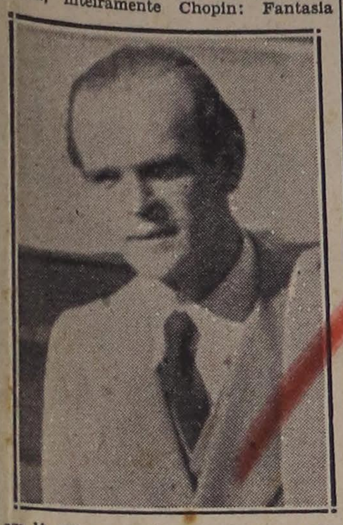
INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A
R. CATARINA BRAIDA, 79 - TELS. 9-2486 • 9-3857 • 9-5706
SÃO PAULO

JOTAYÊ - Propaganda

Espetaculos e Concertos

CONCERTO DO PIANISTA MALCUZINSKY

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, o primeiro concerto do pianista Malcuzinsky, sendo este o programa, inteiramente Chopin: Fantasia



em lá menor op. 49, dois Noturnos; Sonata em si bemol menor op 35; 3 Mazurcas, 1 Estudo, 1 Valsa e Scherzo n.º 2 em si bemol menor.

RECITAL VILA-LOBOS

No auditorio do Museu de Arte Moderna será oferecida hoje, às 21 horas, uma audição de obras de Vila-Lobos. A comissão de musica do Museu julgou oportuno fazer ouvir aos seus socios e ao publico em geral as obras mais significativas, já gravadas, do compositor brasileiro, em duas ou tres audições preparatorias do concerto Vila-Lobos, que terá lugar nos primeiros dias de julho, no Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Eduardo de Guarnieri. O programa da audição de hoje será constituido das peças: Chôro n.º 7, Bachiana n.º 1 e Fantasia em movimentos mistos, e será precedida de comentarios e notas explicativas sobre a obra de Vila-Lobos.

COLOMBO

A Cia. "Napoli Torna" realiza hoje o festival artistico de G. Vanorio, E. Dorian e A. Zeni, com a interessante peça de Salvador Cafiero intitulada "Core e Curtiello". Completará o espetaculo um "show" de que participam varios elementos do elenco.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Continua sendo representada, às 21 horas, no Teatro Brasileiro de Comedia, à rua Major Diogo, 315, a interessante comedia de William Saroyan, "Nick Bar", que conta com a participação de Cacilda Becker e mais 24 personagens.

REX HOTEL
RIO DE JANEIRO
Rua Alvaro Alvim, 33/37
(Cinelandia)
Todos os apartamentos com banheiro privativo, colchão de
REX HOTEL – RIO DE JANEIRO
molas e telefone.

REGISTRO POLICIAL

Quatro pessoas feridas num desastre — Agredido a golpe de barra de ferro — Atropelamento — Outros fatos

Aos primeiros minutos da madrugada de hoje, o auto A. 44.610, dirigido por Orlando Francisco Felizardo, de 22 anos, solteiro, residente à rua Guaranesia, 1.045, colidiu com o bonde 1.011, da linha "Lapa", dirigido pelo motorneiro de chapa 927. Em consequencia do acidente, alem do motorista, receberam ferimentos Maria Gombert, de 35 anos, casada e seus filhos Carlos, de 9 anos e Maria Ana, de 12 anos, residentes à Av. Guilherme Cotching, 1.379, que viajavam no auto de aluguel. As vitimas, que apresentavam ligeiros ferimentos, depois de socorridas pela Assistencia, prestaram declarações no inquerito aberto a respeito.

Agredido a golpe de barra de ferro

Num predio que estão construindo à rua Uruguaiana, 23, na manhã de hoje, por volta das 7,30 horas, o construtor José Antonio Quinta, de 61 anos, casado, morador à rua Domingos da Silva, 9, por questões de serviço, teve uma divergencia com o operario Arnaldo dos Santos. Este, apoderando-se de uma barra de ferro, desferiu alguns golpes na cabeça de José, e, em seguida, fugiu. A vitima, que apresentava graves ferimentos, deu entrada na Beneficencia Portuguesa, após receber os primeiros curativos no posto medico da Assistencia.

Atropelamento

João Pereira da Silva, de 57 anos, solteiro, militar reformado, residente à rua Timbiras, 242, ontem, às 16 horas, ao atravessar o largo S. Francisco, foi atropelado pelo auto P. 760, cujo motorista se evadiu. A vitima, depois de socorrida pela Assistencia, prestou declarações no inquerito aberto a respeito.

Por falta de numero não houve sessão no Juri

Não houve sessão, ontem, por falta de numero legal de jurados.

Na sessão de hoje, será julgado o processo em que é réu Addo Chiezzi, acusado de homicidio.

Alexandre Leví na Radio Gazeta

ROSSINI TAVARES DE LIMA

Depois de recordar Alberto Nepomuceno e Francisco Braga, o programa "Evocação", da Radio Gazeta, sob a orientação do maestro Armando Belardi, relembrará, hoje, às 20,30 horas, a figura e as obras de Alexandre Leví, um dos precursores do nosso nacionalismo musical.

Conciente do dever que temos de difundir a nossa musica, tão esquecida e mesmo relegada a um plano secundario, a "emissora de elite", sempre à frente com os seus esplendidos programas de musica brasileira, apresentará, logo à noite, "À Beira do Regato", "Tango Brasileiro" e "Samba", de Leví, o nobre e primeiro cinzelador das riquezas do nosso popularo.

Colhendo aqui e acolá as deliciosas solfas do folclore brasileiro, Leví no-las oferece ricamente ajaezadas, sincronizando, nessas diferentes composições, as mais diversas influencias que sofreu a musica do nosso "folk".

Por essa simples razão, Alexandre Leví, acima de quaisquer criticas de ordem técnica, merece a nossa simpatia e admiração, pois a ele devemos, aqui no Brasil, a concretização daquilo que, parodiando Mussorgski, dizemos constantemente, quando se fala em arte: "O "folk" eis o que nos deve interessar".

Leví foi dos primeiros compositores nacionais a compreender que a arte que não tem raizes folcloricas, populares, nunca terá consistencia. Isso num tempo em que o nosso popularo era tido como um ridiculo musical. Aliás precisa que se diga que hoje, infelizmente, ainda ha muita gente que pensa assim. Mas são apenas os pobres de espirito, os "bocós" — como diria Mario de Andrade —, que de arte e sua função no nosso mundo não entendem patavina.

Com essa compreensão, Alexandre Leví voltou-se de corpo e alma — como se diz — para o nosso folclore, e ainda em Paris escreveu as "Variações" sobre o "ridiculo" tema popular brasileiro, "Vem cá, Bitú". E nessa obra "admira-se o grande talento de harmonização do seu autor, e a maneira engenhosa, delicada por que ele desenvolveu aquela frase, impregnando-a de uma sentimentalidade doentia, mas sincera. Ouve-se nela a queixa de um exilado, e sente-se como que a passagem de um cortejo funebre, um sopro de morte, um suspiro de melancolia, uma lagrima; enfim esse perfume delicado da patria distante".

"Muito mais significativo — escreveu Andrade Murici — é o caso do "Tango Brasileiro", pagina breve e ligeira, mas curiosa. Mario de Andrade observou que o ritmo nele empregado é o da habanera. Ora, o tema é, por sua vez, incaracteristico. O que Leví conseguiu realizar ali foi coisa deliciosa e surpreendente: impregnar toda aquela materia pouco nacional, de pura sensibilidade nossa, de uma côr de saudade e fatalismo bem nosso, de poesia bem brasileira".

De suas obras de inspiração popular uma das melhores é o famoso "Samba", da "Suite Brasileira". Baseado no tema de um fandango, o delicioso "Balaio, meu bem, balaio", e de uma chula popular de São Paulo, o "Samba", de Alexandre Leví é bem uma prova eloquente de como ele tinha conciencia da importancia do folclore para a realização da arte erudita. "O "folk" — talvez ele dissesse conosco — eis o que nos deve interessar.

O que ha na Prefeitura

Ponto facultativo dia 29 — Calçamento das ruas Tagipuru' e Porto Calvo' — Temporada lirica — Outras notas

Deverá ser expedida, pelo prefeito Asdrubal E. da Cunha, uma portaria considerando facultativo o ponto nas repartições municipais, no proximo dia 29, por ser santificado pela Igreja.

No Departamento de Obras, acha-se aberta concorrencia, para execução do calçamento nas ruas Tagipurú, entre a parte já calçada e a av. Adolfo Pinto, e Porto Calvo, entre Porto Seguro e Guaporé.

Deverão as propostas ser entregues na Secção Administrativa daquele Departamento, à av. Ipiranga, 795, 7.o andar.

Na séde da Comissão Municipal do Serviço Civil, à rua Anita Garibaldi, 231, acham-se afixadas as classificações por antiguidade e merecimento, dos funcionarios pertencentes à carreira de fiscal de limpeza publica, padrão "F".

A solução do caso da temporada lirica deste ano, em nosso Teatro Municipal — informou o prof. Oscar Stevenson, secretario dos Negocios Internos e Juridicos — está dependendo da apresentação de uma proposta da Municipalidade de Florença, interessada num contrato direto com a nossa, para o objetivo em referencia.

De qualquer modo, o assunto deverá ser submetido à apreciação da Camara Municipal, eis que dela depende a autorização da verba necessaria ao empreendimento. E tambem é verdade que o prefeito está interessado em solucionar a questão de maneira satisfatoria e ouvido, antes, o governador do Estado.

Navio brasileiro atacado por um barco desconhecido em aguas uruguaias

Montevidéu, 23 (AFP) — O capitão do navio brasileiro "Paraguai" declarou às autoridades maritimas que, quando essa embarcação navegava em aguas uruguaias, rebocando uma chata carregada de ferro, foi atacada por um navio desconhecido, em consequencia do que se verificou uma colisão e a destruição da chata "Bororós", perecendo dois dos quatro tripulantes que iam a bordo.

Os desaparecidos são Benedito Rosa da Silva e Raul de Souza Vieira. Os outros dois foram salvos por uma lancha e estão em convalescença. As autoridades tomaram nota das declarações do capitão Nunes de Oliveira, abrindo inquerito a respeito.

Schirach

condenado pela Camara de Desnazificação de Munich

Munich, 23 (AFP) — A Camara de Desnazificação de Munich condenou a 10 anos de prisão com trabalhos e confisco de seus bens, o ex-chefe das Juventudes Nazistas, Baldurvon Schirach, como "grande culpado". Schirach já fôra anteriormente condenado a 20 anos de prisão, pelo Tribunal de Nuremberg.

LAMINADORES
Vendem-se varios, para laminar metais a frio, cilindros de aço temperado.
Tratar pelos Fones: 2-8450 – 3-6949

Grande expectativa em torno do novo debate publico sobre a lei de imprensa

Promovido pelas entidades jornalisticas de São Paulo — Convite aos lideres da Camara Federal — Designados os representantes da Associação dos Cronistas Parlamentares

Por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, Associação Paulista de Imprensa, Sindicato dos Proprietarios de Jornais e Revistas e Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo, realizar-se-á depois de amanhã, às 17 horas, na séde da Associação Paulista de Imprensa, à rua 15 de Novembro, 233, 5.o andar, novo debate publico sobre o projeto de lei de imprensa, ora em discussão no Congresso Nacional. Nessa reunião, para a qual foram convidados lideres e parlamentares das diversas bancadas da Camara dos Deputados Federal, os profissionais de imprensa examinarão o projeto em face da rejeição da maior parte das emendas aprovadas no Congresso Nacional de Jornalistas, que se reuniu nesta capital em abril do corrente ano.

A Associação dos Cronistas Parlamentares já indicou, para seus representantes nesse debate, os jornalistas Rui Marcucci, presidente da entidade, Gilson da Rocha Pita e Gumercindo Fleury.

Reina grande expectativa em torno dessa reunião. Promovida por todas as entidades de classe de São Paulo, com o apoio, inclusive, das empresas proprietarias de jornais, ela significará mais um vibrante pronunciamento dos jornalistas em defesa do principio da liberdade de imprensa.

Não ha convites especiais, sendo a entrada franqueada aos interessados.

Varios estabelecimentos assaltados durante a madrugada

Roubaram 40 ternos de uma tinturaria — Cairam no conto do bilhete — Assaltado à porta do hotel — 80 mil cruzeiros que desapareceram...

Durante a madrugada de hoje, o delegado Egas Botelho, de serviço no Departamento de Investigações, tomou conhecimento de varios casos de assaltos e roubos ocorridos em pontos diferentes da cidade.

ROUBARAM 40 TERNOS DA TINTURARIA

O sr. Pedro José Afonso, estabelecido com uma tinturaria à estrada Velha de S. Miguel, 278, na manhã de hoje, por volta das 8 horas, compareceu no plantão do D.I., queixando-se que ladrões misteriosos penetraram em seu estabelecimento, de onde roubaram 40 ternos de roupas, relogios e outros objetos, tudo no valor de 25 mil cruzeiros.

CAIRAM NO CONTO DO BILHETE

Joaquim Bianchi, de 36 anos, casado, e seu amigo Manoel Camargo, residentes em Americana, ontem à noite, quando transitavam pela rua Mauá, nas proximidades da Estação da Luz, foram abordados por um individuo desconhecido, que desejava negociar um bilhete de loteria, que estava premiado com 100 mil cruzeiros, por 6 mil cruzeiros. Joaquim e seu amigo, acharam bom o negocio e entregaram ao desconhecido a importancia pedida. Na manhã de hoje, Joaquim e Manoel, percebendo que tinham sido logrados, compareceram ao plantão do D.I., onde registraram queixa.

ASSALTADO À PORTA DO HOTEL

Cezar Nespoli é porteiro do Hotel Mirador, à avenida Rangel Pestana, 279. Na madrugada de hoje, cerca das 3 horas, quando se achava na portaria do hotel, foi assaltado por dois individuos desconhecidos, que, sob ameaça de morte, lhe exigiram dinheiro. Cezar Nespoli, vendo que os assaltantes estavam armados, entregou-lhes a importancia de 600 cruzeiros. A vitima, na manhã de hoje, compareceu perante o delegado Egas Botelho, afim de registrar a sua queixa.

OITENTA MIL CRUZEIROS QUE DESAPARECEM...

Compareceu no D. I., Candida Conceição de Sá, proprietaria de uma pensão à rua Augusto Severo, 115, queixando-se de ter sido roubada em 80 mil cruzeiros. Prestando declarações no inquerito, Candida, declarou que às 22 horas de ontem, um individuo desconhecido, penetrando na sala de jantar, roubou 80 mil cruzeiros que estavam guardados no bolso do paletó de seu marido.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO

Às 10 horas de hoje, os socios da firma "Arno S. A.", estabelecida à rua Florencio de Abreu, 142, compareceram no plantão do D. I., queixando-se que ladrões penetraram no estabelecimento, de onde roubaram varios objetos e mercadorias.

Fracassou a revolução contra Trujillo

Havana, 23 (AP) — Foi transmitido um boletim radiofonico pela estação dominicana "La Voz Dominicana", às 14,45 horas, em que se informou que o grupo rebelde, refugiado nas montanhas, se rendeu ao exercito dominicano.

A transmissão informou que Trujillo dera ordens ao exercito no sentido de não atirar para matar, pois queria que todo o grupo rebelde fosse preso. Mediante esta ordem espera-se que os prisioneiros deponham perante a Côrte de Investigações, sobre a alegada participação de Cuba e Guatemala no "complot" contra o regime dominicano.

MENSAGEM DE TRUJILLO

Havana, 23 (AP) — A mensagem que o sr. Trujillo enviou informa que cessou o fogo e que o exercito fez numerosos prisioneiros. A mensagem diz ainda que apenas pequeno numero de rebeldes foi morto, nestes combates.

Havana, 23 (AP) — Anterior ao comunicado de cessação de fogo, transmitiu a "Voz Dominicana" um comunicado de que o exercito estava combatendo o grupo rebelde em Luperon. Dizia ainda a mesma transmissão que documentos encontrados em poder de rebeldes revelavam que o cubano Eufemio Fernandez Ortega falou telefonicamente de Guatemala com seu representante em Cuba, Candido de la Torre.

Incendio na Opera de Nova York

Nova York, 23 (AFP) — Um incendio lavrou na sala da Opera de Nova York, mas foi rapidamente debelado pelos bombeiros, que chegaram imediatamente ao local. Os prejuizos são pouco importantes.

LUSTRES DE MURANO – VENEZA
Pessoa recem-chegada da Italia, oferece a preços reduzidos alguns magnificos lustres de Murano que ainda possue. Rua 7 de Abril, 252 – 8.o andar – Conjuntos, 83/84 – São Paulo.

Fábrica de Moveis BOCCHI & BISCARDI LTDA.
Rua Barão de Jaguara, 962 — Cambucí — Fone: 3-7222
Móveis a preços de fábrica

GELADEIRAS DESDE CR$ 5.000,00
General Electric — Philco — Westinghouse — Leonard — Tibet — Kelvinator — Crosley — Lashco — Norge — Hotpoint — Electrolux eletricas e queresone —— Vendo - Troco - Compro.
H. LOPES – Importador
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 113 - Galeria Guatapará - lojas 14 e 21

A MANHÃ

Diretor: CASSIANO RICARDO — Redator-chefe: RENATO ALMEIDA — Gerente: OCTAVIO LIMA

Emprêsa "A NOITE" — SUPERINTENDENTE LUIZ C. DA COSTA NETTO

ANO IV *** RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1945 *** N.º 1.112

COM O ASSALTO AO RUHR APROXIMA-SE INEXORAVELMENTE O FIM DA GUERRA

FORMIDAVEL COMBINAÇÃO DAS ARMAS AEREAS, NAVAIS E TERRESTRES NA ESPETACULAR OFENSIVA DE EISENHOWER

O MOMENTO POLITICO

Ao lado do general Eurico Gaspar Dutra o embaixador Macedo Soares — Novas declarações do interventor Fernando Costa — Cada vez maior, em todo o país, o entusiasmo pela candidatura nacional

Novas declarações do interventor Fernando Costa

S. PAULO, 24 (A. N.) — Voltando da última viagem feita ao interior do Estado, o interventor Fernando Costa recebeu a reportagem da Agência Nacional que desejava ouvir a sua opinião a respeito da zona que acabava de visitar e da exposição de animais, inaugurada por S Excia., na cidade de Barreto. Cordialmente, como de costume, pôs-se à disposição do jornalista, fazendo as seguintes declarações: "Trouxe impressão magnifica. Fui a Barretos com o fito especial de inaugurar o novo recinto da exposição de animais, que o Govêrno do Estado mandou construir como justa compensação àquele município, pioneiro da engorda do gado para o mercado interno e para exportação. Recebido pelas autoridades e pelo povo da bela cidade, registrei vivas demonstrações de apreço, que muito honraram a mim e ao meu govêrno."

E, prosseguindo:

— "A exposição de Barretos constituiu uma demonstração do grau elevado de aperfeiçoamento do gado indiano daquela região. E. o comparecimento de milhares de pessoas ao ato inaugural atestou o grande interesse despertado pela exposição. O gado indiano já estava esplendidamente representado, destacando-se as raças Gir, Indu-Brasil e Nehlore. Foi notável, também, a apresentação de outros animais, verificando-se o incremento que tem naquela zona a industria animal. O Govêrno do Estado, atendendo a uma solicitação dos interessados, prometeu providenciar a realização de uma exposição permanente de animais naquela cidade, afim de estimular o esfôrço zootécnico da indústria animal na região."

A propósito do momento politico, disse o Sr. Fernando Costa: "No discurso que proferi em Barreto, tive ócasião de afirmar que, não obstante os meus compromissos pessoais com a candidatura do general Dutra, serei, como chefe do Govêrno estadual, defensor das liberdades politicas de modo que cada cidadão paulista possa exercer o seu direito de voto com amplo respeito às suas convicções politicas E a propósito de eleições, não é verdade que me declarasse candidato ao pôsto de governador do Estado. Não sou candidato. A apresentação deste ao cargo de futuro governador do Estado compete aos partidos ou fortes correntes politicas. Neste momento, sou apenas o interventor, como tal, meu dever é assegurar a livre manifestação das urnas e a livre manifestação das liberdades politicas, correspondendo assim à orientação do Sr. presidente da República e à confiança que o povo de S. Paulo vem depositando em meu Govêrno."

O embaixador José Carlos de Macedo Soares e a candidatura do general Gaspar Dutra

Foi muito felicitado ontem, em São Paulo, pelos seus amigos e inúmeros admiradores, o embaixador José Carlos de Macedo Soares, que deu uma entrevista, que publicamos em outro local, declarando-se francamente pela candidatura do titular da pasta da Guerra à presidência da República.

À noite, sua residência esteve repleta de politicos, das diversas correntes, trocando impressões sôbre a propaganda que será incrementada em todo o Estado.

O Partido Constitucionalista quer a dissolução do P. R. P.

Conforme foi noticiado, é o Sr. Valdemar Ferreira, presidente do diretório central do Partido Constitucionalista e representante do Sr. Armando Sales, o encarregado da tarefa de redigir os estatutos do projetado partido das oposições coligadas.

Ao encetar o seu trabalho, lançou, antecipadamente, o manifesto do P. C. recebendo, em seguida os aplausos do "eleitorado", inteiro, no seguinte ofício:

"Aplaudimos o manifesto do P. C. pelos seus nobres e patrióticos objetivos, como reconhecendo que as organizações partidárias devem obedecer aos reclamos do momento, na satisfação fiel e integral dos problemas sociais e politicos. (aa.) — Pedro Egidio Nogueira, Martinho Prado, Nelson Nascimento, Carlos Mendonça, Robert Levy, Adalberto Freire, Joaquim Teixeira de Barros, J. Meira Vasconcelos, Mota Bicudo, Anatole Sales, Domiciano de Campos, Arlindo Pacheco, Samuel Franco, Bacta Neves, Hugo P. Chaves e Libero Ripoli."

Com tais credenciais, está o Sr. Valdemar Ferreira armado para o estrangulamento do Partido Republicano Paulista, o mais antido do regime, se alguns de seus elementos ainda julgarem que os rancorosos adversários de 1934 estão agindo com sinceridade.

O sr. Altino Arantes e o Banco do Estado de São Paulo

Deixou a presidência do Banco do Estado de S. Paulo, o Dr. Altino Arantes, tendo sido convidado para êsse cargo o Dr. Luiz Leite, antigo parlamentar e ex-presidente da Sociedade Paulista de Agricultura.

Apoio à candidatura do general Dutra, no Ceará

O ministro Agamemnon Magalhães recebeu, de Fortaleza, o seguinte telegrama:

"Convocados pelo senhor interventor como representates das correntes politicas do Estado, para conhecer da indicação do eminente general Gaspar Dutra para presidente da República, é-nos grato comunicar a V. Excia. os nossos aplausos pela iniciativa da maioria das fôrças eleitorais, hi-

(Conclue na 6.ª página)

O MUNDO EM 24 HORAS

1 O rádio da Cidade do Vaticano aconselhou, ontem, as mães a que "depositem suas penas aos pés da Cruz e descarreguem seu coração no coração da Mais Nobre das Mães. A transmissão, que constituiu um exercício religioso preparatório das celebrações da Páscoa, sob o título "Meditação da Missão de Cristo e do significado do Sofrimento", acrescentou: Sêde forte em vossa coragem e em vosso amor à Mãe das Dores, que não vos esquece, nem vos abandona" Ela sabe vossos sofrimentos por vossos filhos e por vossos maridos, de vós separados em rotas desconhecidas. Depositai vossas dores, como as da Virgem, aos pés do Salvador."

2 Anunciam de Istambul que uma camponesa turca, de nome Fatma Kabulut, de Denizli, perto de Esmirna, com a idade de 33 anos, mãe já de três filhos, deu à luz, ontem, mais quatro, de uma assentada, sendo dois do sexo feminino e dois do sexo masculino. A mãe e os novos rebentos estão passando excelentemente.

3 *Informam de Lisboa que um terrível vento ciclônico assolou a costa portuguesa, principalmente em Lisboa, levantando densas nuvens de poeira, exigindo precauções por parte da navegação. No Tejo naufragou um barco de pesca, sendo dificilmente salvos os seus dois tripulantes. Em vista deste acontecimento, o moderno cargueiro sueco "Suécia" não conseguiu realizar as experiências do moderno sistema de hélice, na bacia do Tejo, perante as autoridades navais portuguesas.*

4 O "News Chronicle" de Washington informa que a comissão especial nomeada pelo Senado norte-americano para apurar as causas da nova escassez de gêneros alimentícios começará segunda-feira próxima um "inquérito em grande escala".

Frisa o correspondente o fato de se estar comentando muito em Washington que a falta de suprimentos de carne se nota justamente numa epoca em que "é maior do que nunca a abundancia de gado". Técnicos agrícolas e pecuários serão chamados a depor perante a comissão, cujas sessões serão públicas.

5 *Curzio Suckert, jornalista italiano, mais conhecido pelo pseudônimo de "Curzio Malpante", foi recolhido à prisão por atividades fascistas durante muitos anos, embora seu último livro "Kaput", relatando as operações na frente oriental, seja de natureza anti-fascista.*

40 MIL PARAQUEDISTAS NAS OPERAÇÕES DO VALE DO RENO -- NUMEROSAS LOCALIDADES CAEM EM PODER DOS ALIADOS

PARIS, 25 (Domingo) — (De Boyd Lewis, da United Press) — 4 grandes exércitos aliados, que na madrugada de ontom lançaram-se sôbre o Reno, numa frente de 65 quilômetros, estabeleceram quatro cabeças de ponte nesse rio, penetraram 13 quilômetros a dentro do Reich, ocuparam pelo menos 8 localidades, cortaram a estrada Wesel-Duisburg e fizeram cêrca de 3.000 prisioneiros poucas horas depois de iniciada a grande ofensiva do general Eisenwer "para acabar a guerra".

As cabeças de ponte foram estabelecidas, uma pelo 9.º exército do general Simpson, ao sul de Wesel, que tem uma frente de 19 quilômetros por 8 de profundidade; e outras três pelo 2.º exército britânico e 1.º canadense, entre Wesel e Emmerich, na direção norte, e das quais fôrças aliadas não identificadas avançaram 13 quilômetros desde as margens do Reno até o um ponto que é mantido em segredo pela censura militar.

A ação dos paraquedistas

Três divisões com 40.000 homens, mais ou menos — do 1.º exército aéreo aliado foram lançadas de 3.000 viões sôbre posições entre 8 e 13 quilômetros a leste do rio, realizando operações combinadas com a investida dos três exércitos do marechal Montgomery.

O Supremo Q. G. Aliado anunciou que fôrças aéreas estabeleceram contacto com tropas terrestres, formando um sólida frente, 6 horas depois de iniciada a ofensiva porém não foram oferecidos detalhes precisos sôbre o lugar onde se efetuou o enlace.

Despachos da frente, recebidos esta madrugada, dizer que parte das tropas aero-transportadas desceu ao norte de Wesel e uniu-se às tropas britânicas que se batiam para unir uma série de cabeças de pontes entre Rees e Wesel. Acredita-se que outros paraquedistas aliados foram lançados à retaguarda da zona onde o 9.º Exército norte-americano cruzou o Reno, em operações destinadas a consolidar rapidamente as vantagens iniciais aliadas.

Os aviões tapavam o sol

Enormes quantidades de lanchas de assalto da marinha de guerra norte-americana tomaram parte no ataque frontal contra o Reno, transportando soldados, tanques, canhões e equipamentos blindados para a margem oposta do citado rio, em quantidades incriveis, sendo esta a primeira vez na história que unidades da armada intervem em operações a mais de 400 quilômetros de terra a dentro desde as mais próximas costas marítimas.

Simultaneamente, grupos enormes de aviões, com u mtotal de 14.000, que, segundo um despacho da frente tapavam o sol, uniram-se à artilharia aliada para arrasar as defesas fixas, concentrações de tropas e centros de comunicações alemães a muitos quilômetros a oeste do Reno.

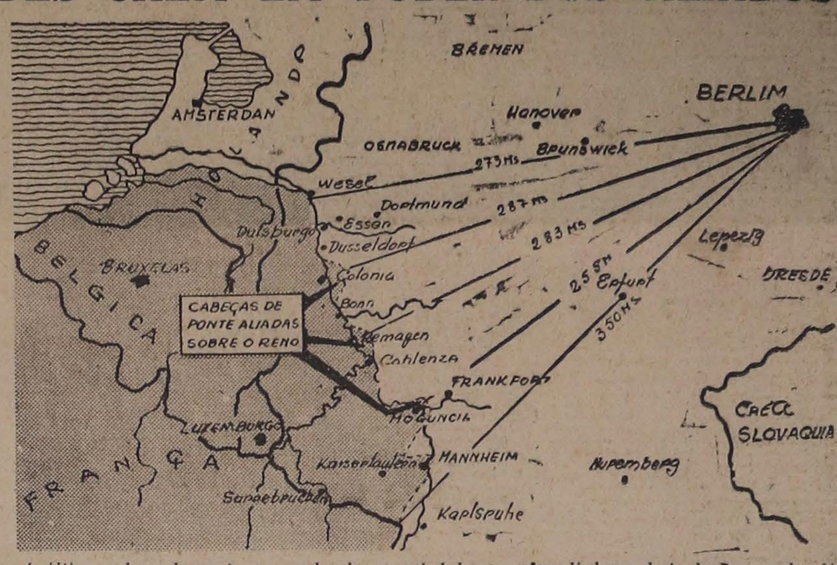
Os observadores opinam que a operação de hoje superou em magnitude a invasão da Normândia.

O avanço no Ruhr por parte do 9.º exército norte-americano desenvolve-se numa frente fantasticamente debil, no que se refere à resistência alemã, e as fôrças do general Simpson cortaram a estrada Duisburg-Wessel, quando ocuparam Overbruck, depois de conquistar, de assalto, Spellen Vorde, Mollen, Trapp e Walsun, ameaçando envolver, ao mesmo tempo, todo o arsenal nazista que é o Reno.

Continuando o avanço as fôrças do general Simpson chegaram ao subúrbio de Dinslaken, a apenas 6 quilômetros ao norte de Duisburg.

Overbruck ocupada

Q. G. DO 21.º EXÉRCITO, 24 (U. P.) — As fôrças norte-americanas cortaram a estrada Duisburg-Wessel, ocupando Overbruck. Outras informações acrescentam que também foram ocupadas Mollen e Spellen.



A última cabeça de ponte que acaba de ser estabelecida pelos aliados, a leste do Reno, pelas fôrças do general Patton, colocou tôda a frente ocidental do outro lado do rio-baluarte da Alemanha. Com esta arrojada manobra o general Patton desferiu mais um golpe mortal na Wehrmacht, que da defensiva passou a uma retirada desastrosa. O mapa de hoje mostra tôda a frente ocidental vendo-se as cabeças de ponte aliadas sôbre o Reno, das quais parte a nova ofensiva desencadeada por Eisenhower, vendo-se, também, as diversas distâncias que separam os exércitos americanos da capital do Reich

Churchill no Q. G. de Montgomery, na França

O "Premier" assistiu ao início do grande assalto contra o Reno

LONDRES, 24 (De E. Fraser Wighton, Comentarista Politico da R.) — O Primeiro Ministro Churchill voou para França poucas horas antes de ser iniciado o ataque para a travessia do Reno. Sua visita ao Quartel General de Mont-

(Conclui na 8.ª pág.)

O PESSOAL DA MARINHA PARTICIPOU DA AÇÃO

COM O 3.º EXÉRCITO NORTE-AMERICANO, 24 (U. P.) — Pode-se revelar agora que o pessoal da marinha de guerra norte-americana interveio no cruzamento do Reno efetuado pelas fôrças de Patton, num ponto ainda coberto pela censura militar. O Reno foi transposto primeiramente pelas fôrças de Patton em pequenos botes de assalto, que foram seguidos de grandes lanchas de desembarque da armada norte-americana, manejadas por marinheiros fardados como soldados. É essa a primeira vez que marinheiros norte-americanos empregam suas velhas lanchas das multiplas invasões no Pacífico em pontos distantes 530 quilômetros da costa maritima mais próxima.

LANCHAS ANFIBIAS PATRULHAM O RENO

COM O 3.º EXÉRCITO NORTE-AMERICANO, 24 (U. P.) — Revelou-se igualmente hoje que lanchas anfibias e o pessoal da Armada norte-americana estão cooperando nas operações da cabeça de ponte de Remagen com o 1.º Exército norte-americano, desde o dia 10 do corrente. Aqueles elementos foram chamados a essa frente depois do desmoronamento da ponte Ludendorf.

Informa-se que na cabeça de ponte de Patton está já o 12.º Corpo de Exércitos, "com seus tanques e equipamentos blindados", havendo em serviço uma ponte sôbre a qual continuam se transportando para a margem oposta do Reno homens e materiais de guerra. O pessoal da Armada norte-americana está igualmente operando em botes, convertidos em pequenos "navios-hospitais", para evacuar os feridos ao mesmo tempo que outros patrulham o rio de ambos os lados das pontes de pontões para evitar sua destruição por parte dos alemães.

TRES MILHAS ALEM DO RENO

LONDRES, 24 (R.) — As tropas escocesas que atravessaram o Reno na noite passada entraram em contacto com as fôrças paraquedistas descidas esta manhã, ao alcance dos canhões aliados anuncia o correspondente da BBC na frente ocidental.

A cabeça de ponte mede já uma largura de 25.000 jardas. Nossas fôrças já se encontram três milhas além do Reno.

A primeira brigada de comandos britânicos ainda luta em Wesel, e a cidade de Rees é controlada em parte pelos alemães.

ONDE DESCERAM OS PARAQUEDISTAS

VIGÉSIMO PRIMEIRO GRUPO DE EXÉRCITOS ALIADOS, 24 (U. P.) — Informou-se oficialmente que a descida das tropas de infantaria aérea norte-americana ocorreu ao noroeste de Wesel, enquanto as tropas britânicas transportadas pelo ar desceram nos bosques situados ao noroeste da mesma cidade.

GEISBACH CAPTURADA

LONDRES, 24 (R.) — A agência D. N. B. anuncia que a cidade de Geisbach, na cabeça de ponte de Remagen, foi capturada pelas fôrças aliadas, Geisbach está exatamente a leste de Bonn a nove milhas do Reno.

Tanques e equipamento pesado foram desembarcados, de planadores aéreos ao norte da bacia de Ruhr, durante o dia de hoje — acrescentou o locutor da agência nazista.

PRESO O COMANDANTE NAZISTA

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 24 (A. P.) — As fôrças aliadas capturaram as cidades de Rees e Wesel, na frente norte, aprisionando, ainda, o comandante nazista em Wesel, matando o major general encarregado das fôrças nesta área.

A êste respeito, o 21.º Grupo de Exércitos distribuiu o seguinte comunicado oficial:

— "Nossas tropas entraram em Rees. Depois de uma barragem de artilharia, a oposição inimiga foi relativamente pequena e foram capturados algumas centenas de prisioneiros, inclusive elementos da 8.ª Divisão Paraquedista alemã.

— "Na área de Xanten, nossas fôrças estabeleceram uma cabeça de ponte com uma profundidade de 2 a 3.000 jardas e capturaram Bislich. Algumas centenas de prisioneiros inimigos foram capturados, pertencentes a 84.ª Divisão alemã.

— "O comandante alemão de Wesel foi também capturado e o major general, comandante das fôrças nesta área foi morto.

— "As posições avançadas inimigas não foram tenazmente defendidas e ainda deverá ser encontrado fôrças mais poderosas e mais reservas móveis".

PROSSEGUE A PODEROSA OFENSIVA

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 24 (A. P.) — Anuncia-se que a ofensiva através o Reno nas planícieis que conduzem a Berlim está em prosseguimento, hoje á tarde, com o apôio de poderosas fôrças de infantaria aérea e tropas de terra, que já estabeleceram-se em cabeças de praia de 2.000 a 3.000 jardas, através o importante rio.

Cabeça de ponte de 24 k.

Q. G. DO 21.º EXÉRCITO, 24 (U. P.) — As tropas aliadas avançaram hoje em alguns pontos ao leste do Reno, numa profundidade de 13 quilômetros. Atualmente a cabeça de ponte dessas fôrças já se extende ao longo de 24 quilômetros ao longo da margem oriental do Reno.

(Conclui na 8.ª pág.)

HOJE:

NA 4.ª PÁGINA

"Problemas do após-guerra", de Almir de Andrade

"O folclore compreende o estudo etnográfico?", de Luiz Câmara Cascudo

NA 2ª PÁGINA:

"A mulher e o folclore", de Gustavo Barroso

NA 3ª PÁGINA:

"Duas vidas", de Luiz Heitor

3ª - FEIRA:

"Nuages", de Menotti del Picchia

BRAVURA, GENEROSIDADE, DISCIPLINA, AMOR À PÁTRIA, SENTIMENTO DO DEVER!

COMO FALOU AOS FERIDOS DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O presidente Getulio Vargas pronunciando a sua saudação aos Expedicionários

Falando de improviso aos feridos da F. E. B., ontem, por ocasião da entrega da medalha de campanha, o presidente Getulio Vargas proferiu, de acôrdo com as notas taquigráficas, o seguinte discurso:

"Soldados do Brasil — Cumprindo o que prometera na visita feita a êste mesmo Hospital Militar, quando aqui chegou a primeira leva de feridos de guerra, venho hoje, em ato público e solene, conceder as condecorações do mérito, por serviços de campanha, aos soldados do Brasil que seguiram a combater nos campos de batalha da Europa e do lá regressaram trazendo nas gloriosas cicatrizes o atestado de sua bravura.

Em que condições e em que têrmos travastes êsse combate?

Num meio adverso, em pleno inverno, entre o frio e a chuva, o gelo e o lodo, vencendo temporais — temporais de fogo e de água — ascendestes montanhas escarpadas à procura do inimigo que vos aguardava em terreno adrede preparado, com todos os requisitos do aperfeiçoamento técnico da guerra moderna. E vós o defrontastes e vós o vencestes e o desalojastes de suas posições, cumprindo a vossa missão e superando-vos a vós mesmos.

Os feitos da F. E. B. nos campos do Velho Continente tornaram conhecido, respeitado e admirado o nome do Brasil; tornaram-no mais conhecido e respeitado que qualquer propaganda que se pudesse fazer.

Bravura, generosidade, disciplina, amor à Pátria, sentimento do dever foram as qualidades que lá demonstrastes e que constituem as virtudes intrinsecas na nacionalidade brasileira.

Estas condecorações não representam uma recompensa, mas uma exaltação: não são um prémio, mas o reconhecimento da Pátria ao valor dos seus filhos que levaram o cumprimento do dever até o sacrifício."

COMO PREVIRAMOS, há dois dias, nesta coluna, desabou, sem demora, a tormente jupiteriana sôbre o já remoidíssimo Reich.

O Reno foi, afinal, transposto em massa, em espetacular operação, supremamente dirigida por Eisenhower. Isto quer dizer, na mais rigorosa acepção, que os exércitos alemães estão definitivamente destruidos, nada mais restando do seu poder na margem oeste do histórico rio primeiramente atravessado por Júlio Cesar, durante a campanha das Gálias e depois, modernamente, por Napoleão, no periodo das guerras revolucionárias determinadas pelos grandiosos acontecimentos de 1709.

Trata-se, evidentemente, de uma façanha militar da mais alta e decisiva importância para os destinos da Humanidade.

Nestas ações operativas em que se revelam o valor e a qualidade do comando aliado, bem como a eficiência e o magnífico equipamento dos guerreiros das Nações Unidas, foi aniquilado o sétimo exército alemão e quase exterminado o primeiro.

Há mais — ao norte do Mosela o primeiro e o terceiro exércitos dos Estados Unidos aprisionaram aproximadamente trezentos mil soldados nazistas.

Como se vê, formidáveis contingentes inimigos viram-se postos fora de combate.

Com que fôrças Hitler poderá agora resistir na zona do Ruhr?

Procurando tirar o máximo partido da ação das tropas terrestres, o alto comando aliado planejou e executou a mais gigantesca operação aérea de que há notícia — lançou na margem oriental do Reno quarenta mil paraquedistas. Estes caíram justamente à altura em que o cruzamento em massa do rio foi realizado, isto é, no centro de gravidade das atuais atividades dos combatentes de Eisenhower — entre Wesel e Siegburg.

Não é, pois, sem razão que o marechal Montgomery pôde exclamar:

— O último "round" vai indo muito bem.

Com estas jubilosas novas podem desde já os fieis da civilização cristã preparar os planos da missa de "requiem", que será rezada nas catedrais da História, encomendando o corpo putrefacto do nazismo à eternidade... do inferno.

Inquestionavelmente, o "general intuitivo" não se aguenta mais.

DO PLANALTO

E AGORA?

SÃO PAULO, 24 — Os jornais divulgaram hoje uma entrevista concedida pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares. O antigo ministro da Justiça e do Exterior, todos o sabem, está ligado por laços de parentesco e de amizade aos homens de maior projeção nas finanças, na indústria, do comércio e nas letras. Êle próprio é diretor de bancos, de companhias e de associações de classe. Suas ligações com as mais altas personalidades do clero paulista e nacional, também, são notórias. É o embaixador José Carlos de Macedo Soares benfeitor de inúmeras instituições. Conta, pois, com elementos que uns supostos chefetes paulistas frequentemente em visita à capital do país jamais possuiram nem nunca possuirão.

Interpelado pela reportagem acêrca do momento político, não teve dúvida em aplaudir a escôlha do general Eurico Gaspar Dutra, afirmando não ser ela militar nem ter nascido no Catete, mas filha da resolução das mais expressivas e prestigiosas correntes da opinião. Apreciando, com justiça, a obra realizada pelo presidente Vargas e pelo seu ministro da pasta da Guerra, declarou o Embaixador ter sido essa candidatura a melhor solução para o Brasil.

Depois de tão importantes e espontâneas declarações e pelo fato de terem partido de onde partiram, a pergunta — "e agora?" — vem a propósito.

Qual será a atitude do articulista do "Diário Carioca" em face da opinião abalizada do ilustre mano? Terá, êste, também, experimentado os efeitos do subôrno do Guanabara ou do Dip? Juizo tão temerário, por certo, êle será incapaz de emitir. E, para o Brasil que raciocina, as palavras sensatas e oportunas do embaixador valem muito mais do que todos os gosmados do irmão jornalista.

Em São Paulo, pelo menos, as declarações do Sr. Macedo Soares eccaram simpàticamente em todos os meios.

JOÃO RAMALHO

Condenados à morte cinco membros da Gestapo francesa

LYON, 24 (R.) — Cinco membros da Gestapo francesa, inclusive uma mulher, foram condenados à morte pela Côrte de Justiça, hoje, nesta cidade. Ao todo, 11 membros da Gestapo francesa foram julgados.

Um, foi senteciado à prisão perpétua e 4 a penas de prisão diversas. Um foi absolvido.

APOIA A CANDIDATURA DO GENERAL DUTRA O EMBAIXADOR MACEDO SOARES

DECLARAÇÕES CONCEDIDAS À IMPRENSA DE SÃO PAULO

S. PAULO, 24 (A. N.) — O embaixador Macedo Soares, que regressou agora da capital da República, recebeu os jornalistas em sua residência, concedendo-lhes uma entrevista sôbre o momento político nacional e a candidatura do ministro Eurico Dutra à Presidência da República. O Sr. Macedo Soares, que por duas vezes foi ministro das Relações Exteriores e, posteriormente, ministro da Justiça do Govêrno do presidente Getulio Vargas, declarou o seguinte, aos jornalistas: "A propaganda da liberal democracia largamente feita nestes últimos anos, principalmente pelo presidente Roosevelt e pelo primeiro ministro Churchill, bastante difundida no Brasil, criou entre nós, apesar da ação construtora do DIP, o clima de liberdade tão do gosto da gente brasileira. A Carta Constitucional de 1937 e a emenda n.º 9 foram condenadas pela opinião pública. E' preciso, portanto, que os eleitos para o Senado e a Câmara federais tenham poderes constituintes para emendar ou substituir totalmente a Constituição de 37. Para que a nova constituinte possa deliberar com serenidade e acerto, é necessário, principalmente, que os legítimos representantes da Nação possam trabalhar em ambiente de rigorosa ordem pública. A candidatura do eminente brasileiro Eurico Gaspar Dutra, já lançada por valiosas fôrças políticas, constitui sólida garantia para que possamos organizar, politicamente, o país, e conseguir passar do estado de guerra para o da paz, aproveitando os benefícios que a nova ordem mundial nos permitir, e sobretudo nos defendendo de seus maleficios. Um dos títulos de glória do presidente Getulio Vargas é ter transformado fôrças armadas indisciplinadas por sucessivas revoluções em um exército capaz de fornecer o corpo expedicionário que está ao lado dos melhores exércitos do mundo, batendo-se disciplinadamente, bravamente, gloriosamente. O principal auxiliar do presidente Getulio Vargas nesta façanha memorável foi o seu ministro da Guerra, que se revelou um organizador, um disciplinador, um incentivador. Se outros méritos e outras provas de suas qualidades já não tivesse dado o Sr. Gal. Dutra, bastaria a maneira com que organizou e vem superiormente orientando as passo solerte dos inimigos, se mostram dignos dos exemplos de bravura e capacidade que lhe foram legados por esses grandes brasileiros que se chamaram Barroso, Tamandaré e Saldanha da Gama. Basta isso, portanto, par que a Bahia tribute ao Chefe da Nosss de Gl-vbrmeoç'gqj fe da nossa Marinha de Guerra ash omenagens do seu reconhecimento e admiração aos que estão, com sacrifício da vida, enaltecendo o Brasil na luta pela perenidade dos nossos ideais de liberdade".

A VIAGEM DO MINISTRO DA MARINHA AO NORDESTE

Como a imprensa baiana se refere à visita do almirante Aristides Guilhem a Salvador

SALVADOR, 24 (A. N.) — Sob o título "Uma visita honrosa" o vespertino "A Tarde" publica, hoje, o seguinte tópico: — "Após uma viagem de inspeção às bases navais do Nordeste Brasileiro, honra-nos, hoje, com a sua presença nesta capital o almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, que aqui aporta com os mesmos objetivos de examinar pesoalmente os vários serviços de sua pasta. Registando a visitad o tiular da Marinha, á justo que lembremos o importante papel desempenhado no Curso da Guerra pelos marinheiros do Brasil, que, pelo denodo e eficiência com que tem barrado, em nossas águas, o mostram dignos dos exemplos de bravura e capacidade que lhe foram legados por esses grandes brasileiros que se chamaram Barroso, Tamandaré e Saldanha da Gama. Basta isso, portanto, par que a Bahia tribute ao Chefe da Nosss de Gl-vbrmeoç'gqj fe da nossa Marinha de Guerra ash omenagens do seu reconhecimento e admiração aos que estão, com sacrifício da vida, enaltecendo o Brasil na luta pela perenidade dos nossos ideais de liberdade".

COMO O SR. SOBRAL PINTO SE REFERIA AOS 18 DO FORTE

NA SUA OPINIÃO, O SR. EDUARDO GOMES FOI UM SIMPLES "INSUBORDINADO"

Censurando acerbamente as homenagens que, em 1931, o govêrno do sr. Getulio Vargas prestou aos heróis de 22, o sr. Sobral Pinto, em crônica política publicava n'"A Ordem", de agosto de 1931, assim se exprimiu:

ESSA nobre atitude do ardoroso revolucionário (referia-se ao sr. João Alberto) veio, pela repercusão que teve a opinião pública, amortecer, de certo modo, as apreensões que assaltaram o espírito conservador da nacionalidade ao vêr a comemoração estrepitosa e retumbante, — de que participaram todos os orgãos do Govêrno atual, — da revolta do Forte de Copacabana, em 5 de julho de 1922.

Desde a decretação de feriado nacional até à realização de sessões em teatros públicos, com o comparecimento do Chefe do Govêrno Provisório, e discurso solene do sr. ministro da Justiça, nada foi esquecido para apresentar ao povo brasileiro a data de 5 de julho como uma das mais heróicas e radiosas da nacionalidade. O próprio sr. ministro da Guerra julgou que devia participar dêsse entusiasmo dirigindo ao país as seguintes palavras: "As comemorações com que, hoje, a gente da nossa terra cultua carinhosamente atos que puseram em fóco as grandes virtudes do soldado brasileiro, na defesa de ideais que sempre foram caros ao Brasil e ao seu povo, denotam fortemente quanto o Exército tem sabido cumprir os seus deveres cívicos, procurando nunca permanecer indiferente aos sofrimentos pátrios e aos maus dias da terra cuja guarda e cujos destinos lhe estão confiados".

Por mais respeito que mereçam esses 18 jovens, que selaram, alguns com a sua vida, e todos com o seu sangue, a sinceridade dos seus propósitos, não é possivel que os homens de Govêrno não enxerguem, em tais glorificações, um excesso de exaltação revolucionária, cujo resultado imediato é convencer aos cidadãos, de que o ato mais heróico e sublime que eles podem praticar, na sua vida, modesta e simples, é o da insubordinação, fazendo-lhe crêr, outrossim, que o processo mais eficiente de sairem da obscuridade, em que jazem, para entrarem nas páginas glorificadoras da história, é o de se revoltarem contra os Govêrnos".

Como se vê, o sr. Sobral Pinto atacava, nessa ocasião, a "comemoração estrepitosa e retumbante da revolta do Forte de Copacabana", qualificando-a como "um excesso de exaltação revolucionária".

Reduzia, mesmo, a um ato de simples "insubordinação" o feito heróico dos 18 do Forte, que não deviam sair da "obscuridade em que jazem".

Ora, entre os 18 estava o sr. Eduardo Gomes, cuja maior aureola é justamente a de haver tomado parte na revolta de 5 de julho, contra os políticos profissionais que infelicitavam o Brasil.

Isto quer dizer que, na incrível opinião do sr. Sobral Pinto, o atual candidato das oposições nunca passou de um simples "insubordinado".

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6154 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

O advogado "colaboracionista" quer parodiar Gandhi

PARIS, 24 (R.) — George Devens, advogado francês que defendeu os assassinos do rei Alexandre da Iugoslávia, (morto em Marselha em 1935), está ameaçando de fazer a greve da fame na prisão de Frenes, onde se encontra detido sob a acusação de colaborar com os alemães. Depois de haver sido posto em liberdade provisória por motivo de saude, Devons se recusou a deixar a prisão enquanto não houvesse sido posto em liberdade definitiva.

Rendição incondicional ou aniquilamento total

Que o povo alemão escolha — proclamação do conselheiro político, de Eisenhower

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O sr. Robert Murphy, conselheiro político do general Eisenhower em assuntos alemães, adverriu o povo alemão que agora devera escolher entre "a rendição incondicional ou o aniquilamento total".

O sr. Murphy também falou sobre os projetos para a re-educação do povo alemão e tornar o Reich uma nação pacífica.

O conselheiro político do general Eisenhower, que falou esta noite durante o programa radiofônico do Departamento de Estado, disse que no debate em tôrno da rendição incondicional e a paz negociada será difícil problema cuja solução não deve ficar a cargo dos alemães, uma vez qeu evidentemente os aliados devem vigiar essa delicada questão".

Murphy disse ainda que não deverá ser exagerado o otimismo sobre a rápida descoberta dos alemães "democratas".

Participou também desse programa o Secretário Assitente do Departamento de Estado, James C. Dunn, que disse não estar em condições de determinar qual será a situação do imperador Hirohito, depois da guerra, embora tenha declarado que Hitler será considerado criminoso de guerra apesar de ser chefe de Estado.

Dunn disse ainda que quando o Japão for derrotado completamente desmilitarizado.

BAGACEIRA

ESPERA-SE que o mundo de amanhã seja melhor que o de hoje.

A esperança de um "mundo melhor" não há de ser em vão.

E para que tudo melhore é bastante, entre outras coisas, que os traidores, os tránsfugas, os aproveitadores de posições, os que cospem na mão de quem os protegeu, deixem de existir, ou limpem o carater em sapólio. Outra condição para que o mundo seja melhor é que a Democracia, pela qual derramam o seu sangue os nossos irmãos, não volte a ser o que era a "democracia" das atas falsas, das instituições falsas e dos homens igualmente falsos — paraiso, ao mesmo tempo, da vagabundagem e do capitalismo.

Infelizmente, nem todos pensarão assim, senão apenas de acôrdo com o seu interêsse próprio.

Para outros, o "mundo melhor" é coisa diferente.

Os futuros congressistas não se esquecerão, por exemplo, da criação de uma sociedade com cargos de diretores que serão chamados "ministros" do "Tribunal de Seguros de Vida", bem remunerados — vinte, trinta ou quarenta mil cruzeiros mensais, de acôrdo com a situação e sem qualquer compromisso de presença ao trabalho.

Para êsses, o mundo de amanhã será o melhor dos mundos.

E a aposentadoria que se aproxima, na carreira de certo "zengador", será mais confortadora.

GREGORIO DO MATO

OSSEO-TÔNICO Calcificante dos ossos

A MULHER E O FOLCLORE

Gustavo Barroso

NO folclore de todos os povos, encontram-se a cada passo acusações contra as mulheres. Sobretudo entre os orientais. Da Bíblia às Mil e Uma Noites. Do Xá-Namé de Firdusi aos versos de Omar-Kaiam. E' sempre e em tudo, o Vaso de Perdição. Um éco dessa tradição milenar ressoa no Ocidente na expressão shakespeareana — "pérfida como a onda".

A literatura tradicional do Ocidente não condena a mulher de modo tão sem remissão como a oriental. Na agiografia de pedra românica e gótica, Eva defronta-se com a Virgem Maria, o pecado encontra a salvação. A influência do Cristianismo e da Mãe Imaculada abre um horizonte de luz na condenação tradicional da astúcia feminina. Trovadores, troveiros, menestreis cantam em suas baladas mulheres que são lírios de pureza, hieráticas e admiráveis Princesas de Além, brancas e louras damas que inspiravam os mais esforçados cavaleiros com o seu amor fiel até a morte.

O Oriente não tivera o culto da Virgem Maria, cuja influência salutar se exercera nesse sentido. Seus cantadores e narradores vêem todas as mulheres pelo padrão de Eva, que induzira o homem ao pecado mortal, servindo de veículo às tentações de Satanaz.

Não é que o Ocidente deixe de reconhecer maldade nas mulheres; mas é que, no seio das más, como pérolas maravilhosas, flores excepcionais, encontra aquelas que pela Virtude e pureza se aproximam do tipo divino que é a mãe de Deus. Encontra-se um exemplo admirável dêsse modo de entender as mulheres entre as lendas do assombroso ciclo da Tavola Redonda:

Nos tempos do Rei Artur, quando os grandes barões da Bretanha e de Cornualhes se reuniam em tôrno desa famosa mesa, certa feita apareecu entre eles um homem misterioso. Vinha do Oriente lendário e, atravessando a profunda e escura floresta de Brocelianda, onde dormia o feiticeiro Merlino enredada na trama de amor da fada Melusina, encontrara algumas companheiras desta que o tinham encarregado de levar ao grande soberano um presente mágico. E o homem misterioso deu ao Rei um manto tecido ao luar pelos elfos, nas clareiras da selva encantada.

— Para que serve? indagou Artur, admirando-se entre as mãos, admirado da leveza e finura do alvíssimo cendal.

E o mensageiro lhe respondeu:

— Senhor, disse-me Titania, a Rainha das Fadas de Brocelianda, que deve ser oferecido à dona mais bela e mais pura de vossa côrte.

De ordem real, ressoaram logo pelos vastos paços trombetas e charamelas. Todas a côrte se reuniu no grande átrio dos Embaixadores. E o mordomo do palácio, o "Dystein", anunciou a vontade do Rei:

— Donas e Donzelas, o Rei Artur, meu Senhor, ordena que, uma após outra, experimenteis este manto. Aquela que êle envolver toda será proclamada a mais pura e a mais bela mulher destes reinos.

A Rainha foi a primeira a tomar o véu das mãos do mordomo. Mas, posto sôbre seus ombros, logo êle se encurtou e ficou escasso do tamanho dum lenço. Após ela, as grandes damas, mães, esposas, filhas e irmãs dos cavaleiros mais nobres, esforçados e heróicos, procuraram envolver suas esplêndidas formas nas dobras do manto encantado. Numas, êle se encolhia, ficando como uma faixa, uma fita, um fiapo. Noutras se alongava até o chão como um sudário ou se arrastava pelos lagedos como um tapete. E todas as donas, murmurando, afastaram-se do cendal mágico com gestos de despeito, de ódio ou de terror.

O Rei sentia-se descoroçoado com aquelas revelações e nem sabia já o que fazer ou dizer, quando descobriu, modestamente oculta entre as brutas pilastras do palácio, apreciando aquela cena, a jovem Ginela. Chamou-a ao pé do trono e mandou que a cobrissem com o manto fatídico. O véu caiu-lhe sôbre os ombros, desceu em pregas harmoniosas ao longo do corpo e vestiu-a lindamente como se para ela houvése sido talhado sob medida.

Então, a voz potente do arauto reboou sob as abóbadas de pedra:

O Rei Artur, Meu Senhor, proclama a jovem Ginela a mais bela e casta mulher dos seus domínios!

Assim se apresenta a mulher na concepção poética do folclore ocidental: má de natureza na generalidade, porém, com exceções sublimes que procuram realizar na terra o ideal da Virgem Celeste. Justamente o contrário da concepção oriental que condena a mulher "in limine". Para o nosso folclore sertanejo, foi, no entanto, esta última que passou através da colonização peninsular da América. A poesia popular nordestina não perdeu vasa em desancar as mulheres. Os cantadores que mais se ameigam, celebrando o amor, carregam a mão contra as mulheres e, o que ainda é mais curioso, contra o casamento. Paradigma dêsse modo de sentir, a versalhada popular do grande vate nordestino Leandro Gomes de Barros:

"Não há fardo mais pesado
do que seja uma mulher
e nem há homem que tire
as manhas que ela tiver.
O que pensar o contrário
pode dizer que está vario
e desesperado da fé.
Caiu na rêde enganado;
um mês depois de casado,
êle sabe o que ela é".

(Conclue na 6.ª página)

OS INIMIGOS DO OPERÁRIO

Certa imprensa ultra-demagogica, e certos lideres do oposicionismo, no auge de uma paixão mesquinha, que lhes toldou completamente a visão normal das coisas — chegaram ao ponto de negar os benefícios da legislação social, elaborada e pósta em prática no governo do presidente Getulio Vargas — de 1930 a nossos dias.

* * *

Possivelmente, — e isso se dá com as obras mais perfeitas, uma vez que são humanas — há de haver falhas na aplicação das leis, e há de haver também funcionários desidiosos no cumprimento de seus deveres.

Mas, contra casos isolados (e quando podem ser apontados com nomes, datas, e outras minucias, isso prova sua raridade), há uma avalanche de fatos positivos, que colocam em altura inaccessivel aos botes do oposicionismo desesperado a nossa monumental legislação do trabalho tida e havida por técnicos estrangeiros como das mais completas do mundo.

Êsse frenesi demolidor se excitou a ponto de um jornal oposicionista condenar certas "entrevistas infelizes", nas quais estavam sendo feitas "certas considerações inoportunas, sôbre as leis trabalhistas". Havendo tanto a dizer, "não parece lícita — dizia o impaciente comentarista — a repetição de impertinências sem objetivos práticos".

Diria melhor o órgão oposicionista se declarasse que, em vez de impertinências, o que se vinha praticando era uma clamorosa injustiça.

Entretanto, naquela expressão "sem objetivos práticos" em verdade se confessa que não adianta armar campanha, no sentido de explorar o operariado.

Não adianta, sim, acrescentamos nós, porque a realidade dos fatos, no domínio da aplicação das leis do trabalho, é uma verdade de impossivel contestação.

E não há nada de mais certo que isto: do lado do oposicionismo é que se acham os encoscorados remanescentes da velha política anti-trabalhista, cuja mentalidade, formada no mais estreito individualismo, nunca quis ceder nada às aspirações do trabalhador.

E' do outro lado que têm ido formar os encapuzados inimigos do operário, senhores de vastas emprêsas, que nunca puderam ver, com bons olhos, a progressiva melhoria da sorte das classes menos favorecidas da fortuna.

E' do lado de lá que se encontra um Odilon Braga, êsse mesmo que, há poucos dias, ainda, optando pela volta da Constituição de 34, frisava: "mas sem a representação classista".

E' do lado de lá que se acham reacionários do tipo de um Artur Bernardes, à quem Irineu Machado, em plenas bochechas, chamou, no Senado, de "fascista tenebroso", o homem que encarna perfeitamente o mais cruel espírito de intolerancia diante das reivindicações modernas (e não consta que se penitenciasse de suas velhas e carcomidas idéias).

E' do lado de lá que se agrupam as velhas raposas, para as quais as aspirações dos proletários nunca passaram de "casos de policia".

* * *

Os trabalhadores do Brasil jamais contaram com esses que agora andam se enfeitando de seus zelosos defensores, plutocratas da mais legítima prosapia, intelectuais grudados a polpudos vencimentos, amigos das massas... alimentícias.

No lado de lá — sim, é que se encontram os autenticos inimigos do operário.

PERGUNTAS BRASILEIRAS — N. 1.112

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE ONTEM

1 — *O guia Lopez, tornado famoso pela Retirada da Laguna, morreu proximo à sua casa, à margem esquerda do Rio Miranda.*

2 — *Joaquim Nabuco declarou que Pedro II tinha o conceito formado que as opiniões republicanas não inhabilitavam nenhum cidadão para os cargos que a Constituição fizera depender só do mérito.*

3 — *Para continuar em suas pesquisas aeronáuticas, após a invenção de seu famoso balão, o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão foi distinguido pelo rei de Portugal, com a pensão de seiscentos mil réis, enquanto vivesse.*

4 — *Foi o brigadeiro Antonio Manoel de Melo que substituiu o gal. Polidoro, como ministro da Guerra, no gabinete Olinda, em 1863.*

5 — *Foi o general José de Abreu o comandante brasileiro que morreu durante uma das cargas de cavalaria, na batalha de Ituzaingó, contra os argentinos.*

AS PERGUNTAS DE HOJE

1 — *Qual foi o ministro de Portugal que expediu ao Marquês de Barbacena as "Instruções" para a cobrança executiva do imposto do ouro, devido pelos habitantes das Minas Gerais e que seria pretéxto para a Inconfidência Mineira?*

2 — *Em que data foi enforcado, no Recife, o padre Pedro de Sousa Tenório, implicado na Revolução Pernambucana de 1817?*

3 — *Quem foi o comandante da esquadra brasileira, no combate de Corrientes, travado a 25 de maio de 1865?*

4 — *Qual foi o brigue que trouxe, a 9 de dezembro de 1821, a ordem das Côrtes para o imediato regresso do Principe D. Pedro a Portugal?*

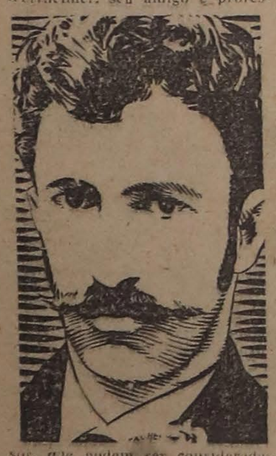
5 — *De onde era natural o general Gurjão, um dos heróis do combate de Itororó?*

NOMES DO DIA

ALEXANDRE LEVY

HÁ três anos se comemorava, com expressivas solenidades, o centenário da morte de Alexandre Levy, grande compositor brasileiro.

O músico paulista, morto prematuramente antes dos 30 anos, foi um dos grandes precursores do movimento de música nacionalista, hoje vitorioso no Brasil. Em 1887, em Paris, Alexandre Levy, doente de saudades de sua terra, começou a recordar ao piano uma banalíssima canção: "Vem cá, Bitú". Nasceram daí algumas variações, dedicadas a Wertheimer, seu amigo e professor, que podem ser consideradas como as primeiras no gênero, em nossa música. Em abril de 1890, mal entrada a República em seu primeiro ano, Alexandre Levy escrevia para o "Diário Popular" o seu famoso "Tango Brasileiro".



Alexandre Levy nasceu na cidade de São Paulo, no dia 10 de novembro de 1864. Filho de suiços, de origem francesa, Alexandre nasceu em relativa abastança e, desde cedo, inclinou-se extraordinàriamente para as belas artes. Aos sete anos já dava que falar. Cardoso de Menezes, em carta a Ferreira de Menezes, dizia ver nele o "nosso Mozart", pela concentração, pela arte e pelo cuidado que punha o menino em tôdas as suas execuções pianísticas. Levy estudava nesse tempo com Luiz Maurice, professor de origem russa radicado na capital paulista. De Maurice e Giraudon recebeu as primeiras lições, que completou depois com Madeweis e Wertheimer, mestres germânicos também radicados na Paulicéia, que lhe ensinaram harmonia. Aos 19 anos Levy fundou o Clube Haydn, sociedade composta de "dilettanti" que chegou a realizar trinta e um concertos mensais. D. Pedro II ouviu Alexandre Levy reger em São Paulo.

Em 1887 partiu Levy para a Europa. Iniciou apenas os estudos com Emile Durani e Ferroni. Mas as ásperas saudades do Brasil pu-seram-no doente. Ainda assim teve ocasião de tocar em vários salões parisienses, inclusive em uma recepção oferecida a D. Pedro II, que nessa época andava por lá. Voltou, ainda enfermo, no mesmo ano. Em sua terrá melhorou, e compôs muito. Entre os trabalhos de Alexadre Levy há uma "Sinfonia em mi", que é uma de suas melhores páginas. Em 1888 até o fim da vida abandonou as composições para piano quase que inteiramente, para dedicar-se ao gênero sinfônico. Regeu muito em teatros paulistas, inclusive várias óperas como "Alessandro Shradella", "Martha" e "Freischutz".

Faleceu repentinamente, em janeiro de 1892.

DAMASKINOS

O TRANSCURSO de mais um aniversário da independência da Grécia — hoje assinalado — dá-nos o ensejo de relembrar aqui a vida e a obra do arcebispo Damaskinos que, como regente, vem governando o grande país amigo e preparando-o para as duras tarefas de após-guerra.

Nasceu êle em 1882, em Dovetza. Fascinado pela política tornou-se logo um líder da reação contra o fascismo, o que lhe deu grande popularidade.

Por ocasião da crise política que se seguiu à libertação da Grécia, Damaskinos recebeu do rei a incumbência de assumir a regência até que o povo, livremente, escolha o regime sob o qual desejará viver.

Cumpre notar que o ex-primeiro ministro Jorge Papandreou desejava formar uma regência trina, mas o arcebispo declarou, peremptoriamente, que assumiria o encargo do govêrno ou só ou de modo nenhum. Bispo de Corinto e arcebispo de Santo Sinodo da Igreja Grega sempre demonstrou o maior interêsse pelos problemas assim internos como externos do seu país, o que lhe valeu ser qualificado de "grande político" pelo famoso líder helênico Eleutério Venizelos. A sua atitude liberal levou o govêrno do general Metaxas exilá-lo durante os dois anos que se manteve no poder, a despeito da sua alta dignidade de chefe oficial da Igreja, cuja legitimidade foi, então, contestada. De regresso a seu país, quando assumiu a presidência do conselho, o ministro Tholikoglu, partidário da política de colaboração com o Eixo, consagra tôdas as suas atividades a criar e desenvolver o movimento de resistência contra a ocupação existia, ao mesmo tempo que procura, por todos os meios, aliviar os sofrimentos das populações famintas, dispersas por todo o território grego, sob o jugo do poder militar inimigo.

Protestou, outrossim, em mais de uma ocasião, vementemente junto às autoridades de ocupação alemãs e italianas contra a prisão e a execução de patriotas gregos, o que teve como consequência ser preso e encarcerado durante os últimos seis meses da permanência do invasor em terra helênica.

FORÇA QUE E' APENAS REFLEXO

S. PAULO, 24 (Da Sucursal de A MANHÃ) — O jornalista Mario Guastini publicou na edição de hoje de "O Estado de S. Paulo" o seguinte artigo:

A política sempre teve coisas curiosas e estravagantes, notadamente no Brasil republicano. Antes da implantação do novo regime, os partidos tinham, de fato, chefes e soldados. Seu prestígio, entretanto, era reflexo do apoio que o govêrno lhes dava. Do emprêgo e da honraria, dependia a fôrça eleioral de cada um, embora homens existissem que contavam com núcleo firme de amigos pessoais, em número, porém, incapaz de assegurar a vitória eleitoral de quem quer que fosse. Quando o Partido Liberal estava por cima, vinha a derrubada, amargando o Conservador no ostracismo meses e anos. Mantinha-se fiel aos seus pontos de vista, mas ficava, como se diz vulgarmente, no bacalhau, sem nunca vencer o situacionismo. O mesmo sucedia com o Liberal, quando o Conservador, chamado a formar gabinete, galgava, de novo, o poder. Mas, nessa época longinqua, a massa de eleitores era insignificante permitindo êsse fato os candidatos procurarem os votantes de um em um, no seu distrito. Os chefes, fora do govêrno, nunca lograram formar maioria.

*

Na República, o panorama não se modificou, antes se agravou. Os ilustres e prestigiosos Bernardino de Campos, Campos Sales, Glicerio, Prudente de Morais, Rodrigues Alves, Cerqueira Cesar e tantos outros contando embora, como sempre contaram, com amigos devotados que invariavelmente os acompanhavam e ainda hoje permanecem fieis à sua memória, também dependeram do reflexo governamental. E eram homens de projeção em todo o Brasil. Alvaro de Carvalho, político estimado ao país todo pela sua maneira gentil de acolher quantos o procuravam e cheio de serviços à causa pública, quando após mais de trinta anos de atividades políticas, candidato extra-chapa, à senatória federal, acompanhado por cêrca de quarenta companheiros, entre senadores, deputados e vereadores municipais, chefes, até à vésperа, de distritos eleitorais, ficou distanciado de dezenas e dezenas de milhares de votos do Sr. Lacerda Franco da chapa oficial. O Marechal Hermes da Fonseca, candidato da maioria dos Estados à Presidência da República, mas tendo S. Paulo oficial contra, alcançou em nosso Estado apenas 27.000 sufrágios, sendo Rui seu opositor. A seu lado estavam homens como Francisco Glicerio, Manuel Pedro Villaboim, Herculano de Freitas, Rafael Correia Sampaio, Pedro de Toledo, Rodolfo Miranda e Bento Bicudo. Mas foram êsses eminentes paredros a reunir tantos votos? Não! Eles inegavelmente, muito ajudaram com o seu nome. O maior contingente, entretanto, foi conseguido graças à concessão de patentes da antiga Guarda Nacional, de empregos federais e da legião de funcionários reclamada pelo Serviço de Recenseamento...

*

A fôrça de todos os que se arvoram em chefes, grandes ou pequenos, repetimos, depende do apoio, da demonstração pública do prestígio que o govêrno lhes der. A nomeação de um prefeito, a remoção de um delegado, a nomeação de suplentes e de subdelegados de polícia, de um coletor ou de um escrivão ou escrevente de Coletoria, quando recair em pessoa indicada pelo pretenso chefe político dá a êste uma fôrça que poderá irremediavelmente na mesma hora em que o prefeito, ou outra autoridade local for exonerado e substituido por elemento não por êle indicado. Esta é a verdade. Aqui, no Brasil, como em tôda a parte. Os núcleos de amigos pessoais não bastam sequer para eleger um quinquagésimo suplente de vereador. Está visto, e isso deixamos acima acentuado, que um ou outro dispõe de núcleos maiores e que mais se avolumarão se contar com o apoio oficial. Se, por exemplo, o govêrno tornasse público ser X o seu delegado político na capital, êsse X ignorado e desconhecido até à sua investidura não mais poderá sair de casa pois todos a êle se agruparão para, indiretamente, receberem um pouco do bafejo oficial.

*

Assim é. No Brasil, ou fora dele, o chefe do Executivo é o poderoso e invencível chefe político. E' êle, sem esforços maiores, a traçar as diretrizes e a vencer. Os partidos políticos, não dispondo de máquina administrativa, através da qual, sem fugir da probidade e da moralidade se pode congregar a maioria esmagadora dos governados, carecem, além de organização perfeita, de disciplina e de ordem, de muitos recursos, pois o eleitorado não fará nunca sacrifícios de ordem material para dar o denacho a êste ou àquele. O próprio P. B. P., velho e cheio de serviços, jamais dispensou o apoio governamental. Os candidatos aos postos eletivos — e isso todos o sabem, — taxados em quantias irrisórias para as despesas decorrentes de eleição, acusavam molejo excessivamente duro na hora de desembolsar os duzentos ou quinhentos cruzeiros...

*

A verdade, como dissemos, é essa. Pois, apesar disso, existe gente que vive a passear pelas ruas da cidade e mesmo pelo asfalto da Guanabara, atraente e entonteante, sua "importância" política, sua grande fôrça eleitoral, quando, na realidade, possuem somente aquela resultante do reflexo do apoio que o poder dá, transferindo-a de um para outro quando assim entender, e sem receio de defecções. E' possível que venham a surgir ainda grandes e fortes partidos tendo à sua frente chefes de indiscutível e real prestígio eleitoral. No momento, porém, não existe nem em São Paulo nem em qualquer outra circunscrição da República.

Aviões americanos lançaram bombas sôbre a ilha Cebu

MANILHA, 24 (De Dean Schelder, da A. P.) — Os bombardeiros pesados americanos lançaram 1.[illegible] toneladas de bombas contra os aeródromos e a base aéro-naval de Formosa, na sexta-feira, atacaram a ilha Cebu, nas Filipinas centrais, com 116 toneladas de bombas, e destruiram ou danificaram 9 cargueiros e um petroleiro nos mares d China e Sulu.

O comunicado do general Mac Arthur, dizendo que "os Liberators" prosseguem na destruição da fôrça aérea inimiga na Formosa, anunciou que êsses aparelhos atacaram o aeródromo de Tainan e a base aéro-nal de Okayama. Numerosos aparelhos inimigos foram destruidos e grande número de baterias anti-aéreas foram silenciadas, tendo sido observados incêndios e explosões nos hangares e armazens, bem como no pátio ferroviário.

Na Ilha de Cebu, os bombardeiros pesados em caças atacaram as instalações em torno da cidade de Cebu, a curta distância da costa oriental. Entrementes, elementos da 11.ª Divisão Aéro-Transportada avançaram 25 quilômetros ao sul de Batangas, visando limpar completamente as costas da bahia de Batangas, na passagem da ilha Verde, rota marítima de importância vital para Manilha.

A MANHÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Praça Mauá 7

Diretor:
Cassiano Ricardo
Redator-chefe:
Renato Almeida
Gerente:
Octavio Lima

TELEFONES:
Rede interna 23-1910
Diretor 43-8079
Redator-chefe 43-1501
Secretário 43-6988
Publicidade 43-6967

VENDA AVULSA
Dias úteis, na capital e no interior Cr$ 0,40
Domingo, em todo o Brasil . . . . Cr$ 0,50

ASSINATURAS
Preços para todo o país
Anual . . . . Cr$ 90,00
Semestral . . . . Cr$ 50,00

CORRESPONDÊNCIA E REMESSA DE VALORES
Toda correspondência e valores devem ser enderecados à Gerência deste jornal, à Praça Mauá 7.

SUCURSAIS
São Paulo — Praça do Patriarca 26, 1.º andar — Fones: 2-2982 e 2-1982
Belo Horizonte — Rua Bahia 868 — Telefone 2 857[illegible]
Curitiba — Rua 15 de Novembro 878 — 5.º andar
Petrópolis — Avenida 15 de Novembro 848 — Fone 3 482

Alexandre

A AVIAÇÃO

MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

EXERCICIOS DE PÁRA-QUEDAS NA FORÇA REAL AEREA BRITANNICA

Cada soldado da Força Real Aerea Britannica, que sóbe de avião, está equipado com um para-quedas. Antes de se elevar do sólo, aprende tudo a seu respeito, incluindo a maneira de delle se servir.

Na pratica, o aviador não salta de um avião em vôo como parte do seu exercicio, mas, quando isso é preciso, usam-se aviões do typo antigo, construidos com escoras, que são mais adequados para esse fim.

O aviador aprende bem a construcção do para-quedas e o funccionamento do para-quedas-piloto, que entra em acção antes de se abrir o para-quedas grande.

Aprende tambem a intrincada arte de dobrar e acondicionar o para-quedas, se bem que nunca lhe seja preciso fazel-o, pois se trata de uma tarefa de perito e o serviço mantem dobradores bem exercitados neste trabalho.

Aprende tambem a maneira de controlar o para-quedas e comprehender o que acontece ao mesmo em certas condições de serviço.

Tudo isto se faz em terra, e as pressões de vento necessarias são creadas abrindo os para-quedas detrás de guarda-ventos operadores.

Os novos typos de para-quedas fizeram com que seja mais facil saltar do avião com elle ás costas, e, não obstante a instrucção ser dada no solo, todos os aviadores sabem agir de fórma conveniente numa emergencia, quando se encontrem voando.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

SERVIÇO AEREO ENTRE A HOLLANDA E PORTUGAL

Lisboa, 29 (A. P.) — Sabe-se que a companhia aerea hollandesa KLM pretende inaugurar na proxima semana um serviço regular aereo entre a Hollanda e Portugal. Adeanta-se ser possivel que a primeira viagem dos aviões hollandezes venha a coincidir com a centesima travessia atlantica dos "clippers" norte-americanos. Os aviões hollandezes voarão até o Porto, de onde, através uma linha menor, será feita a ligação entre aquella cidade do norte e esta capital, isso para evitarem-se as difficuldades creadas com a recusa da licença para os apparelhos descerem na Hespanha.

INTERESSES DO INTERIOR FLUMINENSE

Uma só estação para Barra do Pirahy

Com a electrificação da Central, deve-se pensar em construir uma nova estação em Barra do Pirahy.

As estações das duas ferrovias que cortam a cidade — a da Central e a da Rêde Mineira de Viação — são pardieiros que a enfeiam. Conviria melhor edificar uma unica para as duas Estradas.

O local da edificação deve ser escolhido de fórma a consultar interesses das Estradas, da Prefeitura e do commercio local. Ambas as Estradas são do governo federal, não importando que a Rêde esteja arrendada ao governo de Minas. Por isso mesmo, até, devem os poderes publicos a que se acha affecta a construcção procurar localizar na mesma estação a da Rêde Mineira de Viação, cujos trilhos, que demandam o sul de Minas, deverão ser retirados da principal rua — a Governador Portella — enfeiada com as depressões no seu calçamento, motivadas pelas linhas, que são, tambem, uma ameaça constante aos transeuntes. Os trilhos poderão seguir ao lado dos da linha da Central, ramal de São Paulo. Ha espaço bastante entre as cercas até á Pulverização, donde deverão atravessar o rio Parahyba por uma ponte construida de fórma a permittir a passagem, não só a trens, como a automoveis e pedestres, e ganharem novamente a linha actual na subida do Campo Bom. Essa ponte traria a vantagem de desenvolver os dois bairros — Pulverização, á margem direita do Parahyba, e Campo Bom, á margem esquerda. A actual ponte, livre dos trilhos da Rêde, ampliando seu piso de cimento ,daria passagem livre a automoveis e outros vehiculos nos dois sentidos, evitando, tambem, desastres e, não raro, pugilatos oriundos de discussões entre conductores de vehiculos que, quando se defrontam no meio da ponte, reclamam para si a primazia da entrada.

Por sua vez, a Rêde construiria na Pulverização seu Deposito, que é actualmente no antigo Engenho Central, e, de accordo com a Central do Brasil, levantaria, tambem, no mesmo local a estação de baldeação de mercadorias entre as duas Estradas fazendo desapparecer da praça Nilo Peçanha os desvios de baldeação. A praça Nilo Peçanha, consequentemente ,tomaria outro aspecto com a ampliação do jardim para o local onde se acham esses desvios.

A mudança dos trilhos da Rêde Mineira do coração da cidade impõe-se, pela ameaça perene aos transeuntes, notadamente ás creanças que demandam as escolas, no cruzamento da rua Guanabara com praça Pedro Cunha e a entrada da ponte; na esquina da praça Julio Braga com as ruas Coronel Novaes e Governador Portella, onde já se têm dado diversos desastres; e na esquina dessa ultima rua com a praça Nilo Peçanha, onde se acham sempre em manobras machinas da Rêde.

Por outro lado, a linha da Rêde que demanda a estação de Sant'Anna poderia, tambem, seguir por dentro dos trilhos da Central, em linha mixta, até á referida estação. Não haveria nenhum inconveniente para o trafego da Central, visto que o da Rêde nessa linha é de quatro trens diarios — dois pela manhã e dois á tarde — e o percurso se faz em dez minutos, si tanto. A linha da Rêde nesse percurso seria transformada em optima estrada de rodagem em demanda da Rio-São Paulo e a ponte que atravessa o rio Pirahy, cimentado seu piso, ligaria a praça Heitor Valle á rua Franklin de Moraes.

Em resumo: com essas modificações a administração da Rêde lucraria a conserva de 16 kilometros de linha — 4 kilometros do percurso da sua estação até ao actual Deposito, 4 até o Campo Bom, e 8 do percurso a Sant'Anna.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

A mais importante Companhia de Capitalização da America do Sul

AMORTIZAÇÕES DE FEVEREIRO

No sorteio de amortização realizado hontem, foram sorteadas as seguintes combinações:

QAQ VKV MRD KNS XAE TYY

O proximo sorteio será realizado no dia 30 de Março, ás 14 horas

Todos os titulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão immediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito.

SÉDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA, 51 - Esquina Quitanda (Edificio Sulacap)

Inspectores e Agentes em todo o Brasil

(31186)

ACADEMIAS & ESCOLAS

CHAMADAS PARA EXAMES E OUTRAS INFORMAÇÕES

ESCOLA MILITAR

Concurso de admissão

EXAME DE TRIGONOMETRIA

Amanhã, 2 do corrente — Hora, 7 horas; conducção — trem especial de D. Pedro II, ás 6 horas.

São chamados os candidatos constantes das turmas abaixo mencionadas.

Deverão os mesmos comparecer munidos de caneta-tinteiro, lapis, regua, compasso, esquadro, borracha e uma taboa de logarithmos (de preferencia até cinco decimaes).

Os candidatos que não figuram na presente chamada, foram reprovados no exame de geometria. Avisa-se aos mesmos que as turmas soffreram varias modificações.

Serão observadas as mesmas prescripções estabelecidas para os exames anteriores.

TURMA A — SALA 14

Claudio Ernesto de Miranda Vieira e Cyrano de Almeida.

Domicio Falcão Moreira e Silva.

Paulo Chagas Pinto.

Renato de Paula Ebecken, Reynaldo Pedro Guimarães Ferreira, Roberto Baêre de Araujo, Roberto Luiz Macedo Vinhaes, Roberto Monteiro de Barros Silva, Romeu Martins, Rubem Baptista, Rubens Mesquita da Silva e Ruy Fortes.

Sebastião Gil Moreira, Sergio Faria Lemos da Fonseca, Stetson Machado de Carvalho e Sylvio Cavalcanti de Albuquerque.

Victor Paulo de Oliveira.

Waldyr Gonçalves de Amorim, Waldyr Paulino Pequeno de Mello, Waldo Russo, Walfrido Joaquim Alvares de Azevedo, Walter Freire Capiberibe, Walter Marques, Walter Pereira Nunes, Wandyr Nunes de Castro, Wanless de Aragão Araujo, Wellington Pimentel Dourado, William França, William Rodrigues da Silva, Wilson Freire Carvalhal, Wilson Nobrega, Wilson Quadros de Oliveira.

Zenith Borba dos Santos, Bermino Averbach e Zofiel Gouvêa de Mattos.

TURMA B — SALA 15

Edegardo Carneiro de Moraes.

Felix Eduardo da Silva Loureiro e Fernando Guimarães Cerqueira Lima.

Mauro Bolivar de Moura Carijó, Murillo Francisco Barbosa e Moacyr Solon.

Nelson Godinho Ferreira, Ney Araujo de Oliveira e Cruz, Nereu da Costa Dourado, Ney Lauro Nunes de Carvalho e Nilo Rodolpho Ramos de Britto.

Oswaldo Colonesi, Oldegardo Olsen Sapucaia, Octavio Domont Serpa, Olavo de Oliveira Michel, Olavo Pereira Estrella, e Osman Dantas Velloso.

Paulo Cesar Pinheiro de Menezes, Phanor Rodrigues de Mattos e Petronio Villela Falcão.

Raphael de Camargo Simões, Renato Rocha, Raul Ribeiro Guimarães, Roberto Carvalho de Mello, Renato Rodrigues Frissine e Rubem Moura Jardim.

Thelmo Saraiva Vaz e Theobaldo Lourenço Brauner.

Virginio Vargas Moreira Brasiliano.

Walter Estanislau do Amaral, Walter Feliu Tavares, Walter Mesquita de Siqueira e Walter Tavares Alves.

TURMA C — SALA 16

Levy Cardoso, Luiz Augusto de Mattos Horta Barbosa e Luiz Carlos dos Santos Vieira.

Mucio Menna Barreto de Barros Falcão, Manoel Collares Chaves Filho, Marius Trajano Teixeira Netto, Moacyr de Oliveira Paiva e Moacyr Pereira.

Ocidyr O'Reilly Cabral, Octavio Aguiar de Medeiros, Orlando de Paiva Almeida, Oscar Seabra Jorge, Oswaldo Pinheiro Mendonça e Oswaldo Tavares Bezerra.

Paulo Alves Lourenço Ramos, Paulo Francisco Martins Ferreira, Pedro Borges da Silva Filho, e Plinio Felicio de Souza.

Sylvino Barcellos Silveira, Sylvino Claudio de Abiahy Carneiro da Cunha, Sylvio Coelho, Sylvio Leal Meirelles e Sylvio Santos Martins Raymundo.

Thelmo de Souza Lima.

Wagner da Silva Barros, Waldyr Alves Costa Muniz, Waldemar Rangel Bomfim, Walter da Silva Barros, Wilson Arinelli Espindola, Wilson Moncorvo de Araujo, Wilson Quintans e Wilson Rezende Nogueira.

TURMA D — SALA 17

José Aurelio Saraiva Camara, José Arthur Borges Cabral, José Ferreira Lopes, José Ricardo Hecker Abreu.

Lacé Dias, Leonidas Vianna e Lyroval Prudente Lobão.

Newton Braga Teixeira, Newton Ribeiro Cardoso, Newton dos Santos Cunha, Ney Palet de Brito, Nilton de Andrade Vasconcellos e Nilton de Britto Macedo.

Olmiro Andrade.

Paulo André Rangel Lima, Paulo Emilio Souto e Paulo Ernesto Huss Velloso.

Ramiro Moutinho, Raul Alves de Carvalho, Renato Fernandes de Souza, Rivadavia Britto Bomfim, Roberto Brandini, Roberto Moura, Rosber Pinheiro de Medeiros Brandão e Rubens Foly.

Sebastião Carlos Feitar, Sebastião José Ramos de Castro, Sylvio Albano de Azevedo, Sylvio Christo Miscow, Sindimio Teixeira Pereira, Sinval Pinheiro e Syll Pereira Leduc.

Umberto Vicente Passini.

Vinicio Leme, Virgilio Damazio de Sá e Vivaldo Coracy Soares da Gama.

Waldo Prates Pereira.

TURMA E — SALA 18

Jayme Miranda Mariath, Jayre Bessa de Carvalho, João Fagundes Sobrinho, Jorge Frederico Machado de Santanna, Jorge Porto Carrero Ramires, José Carlos Moreira Coutinho, e Julio de Padua Guimarães.

Lelio Benet Facó, Luiz de Alencar Araripe, e Luiz Almeida Barreto.

Mario Rodrigues Segond, Mario Teixeira Cavalcanti, Mario Victor Carmo de Faria, Mauricio Alves Menezes, Mauro de Faria Becker, Miguel Cunha Lana, Milton Miguez Alonso, Murillo Constant de Andrade Fraenkel e Murillo Santos Passos.

Nathaniel Gomes Alvares, Nelson Macedo de Loyola, Nelson Souto Jorge, Newton Dias da Silva, Newton de Lima Cubas e Nilo de Barros Figueiredo.

Octavio Pinto de Faria, Orlando Gomes de Christo, Oscar Stucker Marques, Oswaldo Terra de Faria e Overbeck Berlinck da Silva.

Paulo Autenburg Brasil.

Rubens Fleury Varella, Rubens Florentino Vaz, Rubens Guilherme de Almeida Filho, Rubens Hermes da Fonseca, Rubens Mario Brum Negreiros e Rubens Torres Carrilho.

TURMA F — SALA 19

Alfredo Tavares, Armando Renan d'Avila Duarte, Arthur Loureiro de Oliveira Filho, Ary Pinho, Adacto Pereira de Mello Arruda, Adalberto Alves Ferreira, Almyr Miguez Vinhaes, Almyr Soares de Carvalho, Armando Oscar Varella de Almeida, Ayrton de Carvalho Mattos, Alfredo Braz, e Aluyzio de Castro e Silva.

Benedicto Angelo Farah, Benedicto Toledo dos Santos e Bernardino Jardim de Oliveira.

Carlos Alberto Ferreira Gomes, Carlos Azevedo e Claudio José Ribeiro.

Domnio Christiano Reis, e Dilson Alves Vianna.

Eduardo Ferreira Barros, Elias Antonio Jaber, Elsen Avelino Pinto Guimarães, Estevam Meirelles e Elio Miguel Pereira.

Francisco Cabral de Andrade, Fernando Gomes de Oliveira, Fernando Durval de Lacerda e Fernando de Albuquerque Bastos.

Geraldo Figueira Ruggeri, Ger-

(Continúa na 6.ª pag.)

Concurso hippico em Petropolis

No recinto da Exposição Permanente de Productos do Estado do Rio em Petropolis serão realizadas amanhã á noite e domingo á tarde varias provas hypicas promovidas pela Força Policial do Estado.

Para essas provas inscreveram-se cerca de 160 concorrentes, já tendo o coronel Djalma da Fonseca dado todas as providencias para que ellas se revistam de brilhantismo.

As provas de sabbado á noite, em numero de duas, serão dedicadas ao interventor Ernani do Amaral Peixoto e ao dr. Rubens Farrula, secretario da Agricultura. As provas de domingo, em numero de tres, serão realizadas em homenagem ao presidente Getulio Vargas, a sra. Ernani do Amaral Peixoto e ao prefeito Magalhães Bastos.

As classes conservadoras e o tabellamento

Pelo ministro da Agricultura foi recebida uma commissão da Sociedade União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados, composta dos srs. J. de Souza, Agostinho Ribeiro Meirelles e Abilio José Alves.

Com a collaboração do Syndicato dos Lojistas, Syndicato dos Commerciantes Atacadistas, Syndicato dos Retalhistas de Carnes Verdes, Syndicato dos Proprietarios de Padarias, Centro dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas, União dos Varejistas de Carvão Vegetal e Quitandas, Associação dos Mercados Municipaes, Associação Commercio e Industria de Copacabana e Associação Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, esta commissão foi tratar de assumptos referidos na portaria que estabelece as attribuições da Commissão do Abastecimento, pleiteando, tambem, a creação de um orgão informativo daquella commissão, constituido por representantes das classes interessadas no tabellamento.

CASA DA BAHIA

Foi fundada, hontem, nesta capital, a Casa da Bahia, tendo acclamado para seu presidente de honra o sr. Clementino Fraga. O comité executivo da nova associação é o seguinte:

Presidente, dr. Luiz Fraga; vice-presidente, proessor Hugo Baltazar da Silveira; secretario geral, dr. Milton Leal; 1º secretario, dr. Nelson Carneiro; 2º secretario, dr. Felippe Nery; thesoureiro, dr. Altamirando Costa e orador dr. Fernando Marques dos Reis.

O DIA POLICIAL

UM ROUBO AUDACIOSO NO HOSPITAL PRÓ-MATRE E VARIOS OUTROS ASSALTOS — ESPERTEZAS DE UM FALSO ESPIRITA — DESASTRES, TENTATIVAS DE SUICIDIO E OUTRAS NOTAS.

Pela madrugada e no decorrer do dia de hontem, os gatunos estiveram em grande actividade. Dentre elles o mais audacioso foi o que assaltou o quarto da senhora Maria Pessoa de Mello, no Pavilhão Rocha Miranda, no Hospital Pró-Matre, a qual alli se acha convalescendo de delicada intervenção cirurgica a que se submetteu. Ante-hontem, um tio da enferma foi visital-a e deixou entregue aos seus cuidados uma valise contendo cerca de 40 contos em joias e, ao que parece, um cheque de 100:000$000, emittido contra um Banco de Recife. Dona Maria Pessoa de Mello, que veiu da capital de Pernambuco, occupa o quarto n. 9 do estabelecimento hospitalar da avenida Venezuela. Seriam mais ou menos 2 horas da madrugada quando, hontem, um grito estridente partiu do quarto acima referido. A enfermeira Aldair Silva, que estava de plantão, e a servente Maria de Lourdes correram para lá, onde foram encontrar a enferma tomada de forte crise nervosa. Falando com difficuldade, contou ella que estava dormindo, quando despertou com um ruido estranho. Abrindo os olhos, viu, horrorizada, um homem de cor preta, calça branca e paletot escuro tendo um gorro azul ou preto á cabeça, sobraçando a valise do seu tio e olhando para ella de modo ameaçador. Com o seu grito, o assaltante pulou a janella e caiu no jardim.

A enfermeira correu a contar o acontecido ao medico de plantão, dr. Coridon Filho, o qual, chamando o servente Maurillo de Sá, saiu com elle a dar uma busca em torno do predio. Num dos angulos do muro, junto á janella do quarto n. 9, encontraram a valise arrombada e completamente saqueada. O ladrão deixara apenas um pente encastoado em prata e uma colher de aluminio. Ao lado da valise, estavam a calça, o paletot e o gorro. O meliante tivera tempo de desfazer-se dos seus disfarces e saltar o muro com as joias roubadas.

Communicado o facto ás autoridades do 9º districto, compareceu ao Hospital o commissario Cesar, o qual tomou as providencias que lhe cabiam, sollicitando a collaboração dos peritos da D.G.I. Foram detidos e levados para a delegacia local dois individuos encontrados nas proximidades. Falando á policia, a enfermeira Aldair Silva declarou que ignorava a existencia das joias no quarto n. 9. Adeantou que, depois do alarma, verificara o desapparecimento da chave do Pavilhão Rocha Miranda, chave essa que se encontrava num molhe geral, em cima de uma mesa. Na sua opinião, o assalto foi praticado por pessoa que conhece perfeitamente o predio. Foi aberto inquerito a respeito.

— Além desse, mais quatro assaltos foram levados á effeito durante a madrugada, todos elles bem succedidos. O sr. Morivaldo Lobo Costa Junior foi uma das victimas. Deixando temporariamente a sua casa, á rua Saturnino de Brito n. 37, foi passar uns dias em companhia de amigos, na avenida Atlantica. Aproveitando-se da ausencia dos moradores, os gatunos penetraram no predio da rua Saturnino de Brito e de lá roubaram joias no valor de dois contos de réis e 500$000 em dinheiro.

O Café Victor, á rua do Riachuelo n. 30, de propriedade do sr. Benigno Fernandes, tambem foi visitado pelos ladrões, que arrombaram duas caixas registradoras e roubaram um conto de réis.

Da residencia do sr. Jules Werelst, á rua Osorio de Almeida n. 25, os larapios roubaram pratarias diversas, no valor approximado de 4:500$000.

Tambem foi assaltado o café que funcciona no pavimento terro do Edificio Bolivar, á rua do mesmo nome n. 35, junto do qual ha uma bonboniére, de propriedade do sr. Abelardo Bezerra. Os ladrões roubaram de lá a importancia de 312$500, que se achava na registradora.

Todos esses factos foram communicados ás autoridades policiaes, as quaes abriram inquerito a respeito.

Preso o falso espirita do Realengo

Já são do conhecimento publico as espertezas do falso espirita Sebastião Ribeiro da Costa que, habitando a casa n. 731 da Estrada Real de Santa Cruz, no Realengo, conseguiu impor-se á confiança de innumeros incautos, extorquindo-lhes dinheiro sob promessa de resolver todos os seus problemas materiaes, moraes e sentimentaes. Furtou muita gente. Segundo declarações das victimas que depuzeram no inquerito instaurado na 1ª delegacia auxiliar, o espertalhão causou prejuizos calculados em cerca de cem contos de réis. O ex-estucador Sebastião Ribeiro da Costa foi preso, afinal, na casa n. 1 da Estrada Real de Santa Cruz n. 3.990, em Santissimo. Levado á presença do sr. Sylvio Terra, chefe da Secção de Segurança Pessoal, este o fez recolher ao xadrez.

Os que se aborrecem com a vida

O operario Mario Bomfim, de 26 annos de edade, residente á rua Bangú n. 222, por motivos ignorados, tentou suicidar-se, atirando-se á frente de uma locomotiva, na estação de Bangú. O machinista parou immediatamente a locomotiva, mas ainda assim Mario recebeu fortes contusões pelo corpo. Foi medicado e internado no Hospital Carlos Chagas.

— A menor Edith, de 16 annos, tambem não se sabe por que, tentou matar-se, ingerindo um toxico, em frente ao predio n. 111 da avenida Mem de Sá. Depois de medicada no Posto Central de Assistencia, Edith de Oliveira se retirou para a sua residencia, á rua dos Araujos n. 20.

Victimas dos autos

Ao tentar atravessar a rua General Bruce, em frente ao n. 34, o operario Ernani Dias, morador á rua Domingos Santos n. 22, foi atropelado por um auto, soffrendo fractura exposta da perna direita e escoriações diversas pelo corpo. A victima foi medicada no Posto Central de Assistencia e internada no Hospital de Prompto Soccorro.

— Na esquina das ruas Barão de Mesquita e Pereira Nunes, um auto apanhou Manoel Gonçalves, de residencia ignorada, apparentando 30 annos de edade, causando-lhe fractura do craneo. Em estado grave, foi o ferido medicado no Posto Central de Assistencia e, em seguida, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

— O menor Aristoteles, de 12 annos de edade, filho de Luiz Ribeiro dos Santos, foi atropelado por auto na avenida Rio Branco, soffrendo contusões e escoriações pelo corpo. Depois de medicado no Posto Central de Assistencia, o menor se retirou para a residencia dos paes, á ladeira do Faria n. 148.

— Após ter sido medicado, foi internado no Hospital Miguel Couto o operario Renato dos Santos, residente á rua Marechal Cantuaria n. 100, o qual apresentava fractura do craneo e outros ferimentos pelo corpo, em consequencia de um desastre de que fôra victima, na esquina das ruas Almirante Gomes Pereira e Irineu Marinho, onde o atropelou o auto n. 27.721.

Aggredida pelo ex-noivo

Foram noivos o maceneiro Orlando Alves de Souza, morador á rua Perdigão Malheiros n. 6, e a joven Domiana Siqueira Cesar, residente á rua Dois n. 37, em Rocha Miranda. Devido ao genio impulsivo do rapaz, a moça resolveu desfazer o compromisso. Elle não se conformou com isso. E, encontrando-a, hontem, na praça da Republica, o marceneiro investiu para ella e aggrediu a socos. O aggressor foi preso e levado para a delegacia local, emquanto a victima, com ferimentos no rosto, era medicada no Posto Central de Assistencia.

Cairam e feriram-se gravemente

Estão internados no Hospital de Prompto Soccorro duas victimas de quédas: a menor Lydia, de 2 annos de edade, filha de Fernando de Araujo, morador á rua Pirassinunga n. 2, onde ella caiu e soffreu fractura do parietal direito: e o pintor João Francisco Corrêa, residente á rua João Caetano n. 201, o qual, quando trabalhava na rua do Lavradio n. 140, caiu de uma escada, recebendo fractura da base do craneo. E' grave o estado de ambos.

EM NICTHEROY

Medicados no Prompto Soccorro

Foram medicados no Prompto Soccorro hontem as seguintes pessoas:

— Irene Nazareth, de 26 annos, casada, residente á travessa Nogueira n. 9, com queimaduras do 1º e 2º grãos no hombro, na axilla e pescoço, lado direito;

— Irene Pereira de Araujo, branca, 19 annos, casada, moradora á travessa Barcellos n. 666, com escoriações na perna e pé esquerdos, em consequencia de quéda;

— Nelson, de 1 anno, filho de Napoleão Costa, residente á rua Marquez de Paraná n. 337, com intoxicação por ingestão de substancia toxica.

Noticias de ultima hora

O dr. Agostinho Bretas, medico da Assistencia Municipal, foi victima, esta madrugada, de um desastre de auto na rua Urano, em frente ao n. 281. Estava elle de plantão no Hospital Getulio Vargas e dirigia-se para o seu posto conduzindo o auto de sua propriedade n. 18.898, quando, naquella rua, ao desviar-se de um omnibus, se chocou com um carro de praça. Em consequencia, o dr. Agostinho Bretas, que reside á rua Guapeny n. 26, soffreu forte contusão na região malar esquerda. Depois de ter sido medicado, ficou internado naquelle mesmo hospital.

O problema cearense

(Continuação da 1.ª pagina)

peridade futura do Ceará. A carnaúbeira, palmeira elegante e preciosa, fornece cêra apreciadissima. Paga-se a 20$000 o kilogrammo! As folhas fornecem materia prima para industrias domesticas de vassouras, chapéos, cordas, esteiras, urús. A fruta é comestivel.

A oiticica é a oleaginosa brasileira que está fazendo concorrencia ao oleo de *tung* fornecido pela China. Ha quinhentas mil oiticicas na provincia. A sua fruta já é beneficiada em quatorze fabricas. "Ha exemplares produzindo, nos bons annos, fruta no valor de um conto de réis! Não sei doutra arvore capaz disto.

O caroá, a bromeliacea maravilhosa, occorre na Ibiapaba e na chapada do Araripe. Na primeira occupa uma área com cerca de 300 kilometros de comprimento por 50 de largura, ou 1.500.000 hectares. Na segunda ha 100.000 hectares. Estes caroazaes representam tremenda riqueza estatica. Em Pernambuco um hectare de bom caroazal produz, annualmente, 2:400$000 a 4:000$000 de folhas, mais de treze contos de fibra. Se acreditarmos nos dados pernambucanos, por um calculo pessimista, constatar-se-ia que o caroá póde dar, annualmente, dois milhões de contos ao Ceará. A installação de machinas de beneficiar no valor de quatro mil contos forneceriam desde já duzentos mil contos de fibra, cuja procura, com a actual falta de juta, torna-se cada vez mais forte. Já surgiu a primeira fabrica de beneficiar caroá na Ibiapaba. Centenas de outras montar-se-ão este anno se o governo cearense souber amparar a promissora industria nascente.

A agave é outra grande riqueza potencial desta provincia. Em sua extensa região litoranea a agave encontra optimas condições de vida. A sua fibra tem franca acceitação nas industrias do Brasil, dos Estados Unidos, da Europa e da Argentina. Falta apenas o esforço humano para transformar o pauperrimo litoral cearense num trecho de vida intensa e de producção avultada.

As regiões semi-aridas da caatinga têm no algodoeiro mocó uma planta resistente ás seccas e productora de fibra longa apreciadissima, da qual ha sub-producção no mundo. Nenhuma região do mundo póde competir com as zonas seccas do nordeste na producção de fibra longa. Esta possibilidade, de extraordinario valor, ainda não soubemos aproveital-a.

O Ceará não é, portanto, um trecho inhospito de Sahara, nem uma região silenciosa donde fogem as cobras. Talvez nunca venha a ter a riqueza dos trechos melhores do Brasil; encerra, porém, possibilidades extraordinarias, algumas de facil e immediato aproveitamento, possibilidades que lhe garantem uma economia desenvolvida, farta, variada, elastica, uma grande intensidade de vida. Falta, apenas, intensificar o esforço humano, oriental-o melhor, o que já começa a fazer-se sentir.

Os vencimentos dos enfermeiros municipaes

O Syndicato dos Enfermeiros Terrestres enviou, ao prefeito Henrique Dodsworth, um officio solicitando a equiparação dos vencimentos dos enfermeiros da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, aos dos enfermeiros do Departamento de Educação e Saude do Districto Federal, de accordo com as normas do ultimo reajustamento padronizado pelo governo federal.

Foi presidente da Austria durante oito annos

Vienna, 29 (A. P.) — Falleceu hoje nesta capital o dr. Michael Hainisch, de 82 annos, que foi presidente da Republica da Austria de 1920 a 1928.

Vienna, 29 (U. P.) — O dr. Michael Hainisch, hoje fallecido, contava 82 annos de edade. Cathedratico e politico, nasceu em 1858 e fez seus primeiros estudos em Vienna, depois em Leipzig, de onde se transferiu para a Universidade de Berlim. Entrou na administração austriaca em 1886, porém mais tarde se retirou para dedicar-se a investigações scientificas e obras de melhoramento social. Em 1920 foi nomeado presidente da nova Republica, e de 1929 a 1930 occupou o ultimo cargo no governo, como ministro do Commercio.

A festa de domingo no Centro Espirita Caminheiros da Verdade

Commemorando o seu oitavo anniversario de fundação e o primeiro de inauguração de uma escola que mantém para as creanças pobres, o Centro Espirita Caminheiros da Verdade realizará domingo proximo, ás 16 horas, uma reunião em sua séde, á rua Henrique Scheid, 124, no Engenho de Dentro.

A entrada é franca.

Clinica dos Irmãos Kanitz

DR. SAMUEL KANITZ - JORGE KANITZ - WALTER KANITZ

Doenças do apparelho genito-urinario — Cirurgiões dentistas — Post-graduados na America do Norte

Tel. 42-3531 - Cons.: Ed. Gonçalves Dias - Assembléa, 104-IX' and. S. 902-4-5 - Tel. 42-3821.

(xxx)

Reunir-se-á em Montevidéo o Congresso Pan-Americano de Architectura

Montevidéo, 29 (U. P.) — Com a presença de approximadamente 100 delegados americanos realizar-se-á de 4 a 9 de março proximo, o 5º Congresso Pan-Americano de Architectura.

A sessão inaugural será realizada no dia 4 ás onze horas. Simultaneamente, terão logar, tambem, duas exposições, a de architectura e urbanismo e a de industria e commercio de construcção.

Apto para o serviço

Foi considerado "apto ao serviço de Estado-Maior", de accordo com as instrucções em vigor, o capitão da arma de artilheria José Maria de Moraes e Barros, que concluiu o curso da Escola de Estado-Maior, em 1938.

Creada uma collectoria em Itaúna

Bahia, 29 (A. N.) — O interventor federal neste Estado, por decreto de hontem, creou, no municipio de Itabuna, mais uma estação arrecadadora, denominada "Collectoria de Itaúna", com séde na localidade do mesmo nome.

Reuniu-se o secretariado paulista

São Paulo, 29 (A.N.) — O interventor Adhemar de Barros reuniu, hoje, em seu gabinete de trabalho, todos os secretarios de Estado, afim de tratar de assumptos attinentes á administração estadual.

Estiveram presentes os srs. Moura Rezende, da pasta da Justiça; Guilherme Winter, da Viação; Levy Sobrinho, da Agricultura; Mario Lins, da Educação; Coriolano de Góes, da Fazenda; e Baptista Pereira, secretario do governo.

Compareceu tambem o sr. Carneiro da Fonte, chefe de policia.

O sr. Adhemar de Barros offereceu, depois, um almoço aos seus auxiliares de governo, no Palacio dos Campos Elyseos.

Verbas para a construcção de estradas no Estado do Rio

O interventor federal no Estado do Rio autorizou a Secretaria de Viação e Obras Publicas a destacar a quantia de 193:153$800 para o pagamento da 8ª medição provisoria dos serviços de construcção do trecho Pontal-Jeruminrim, na rodovia Angra dos Reis-Rio Claro, executados por Edgar M. Rodrigues.

Autorizou tambem á mesma Secretaria a destacar a importancia de 378:864$800, afim de attender ao pagamento da 5ª medição provisoria dos serviços executados por Martim Francisco Buarque, na construcção da estrada Angra dos Reis-Rio Claro, trecho Pirite-Capivary.

Economia & Finanças

INFORMAÇÕES DO BRASIL E DO EXTERIOR

OS FRETES FERROVIARIOS

Uma das causas da estagnação de muitas industrias nacionaes reside na difficuldade dos transportes. Além de deficientes, os meios de transporte são carissimos em nosso paiz. Ainda ha pouco tempo, soubemos de que diversos pedidos de madeiras paranaenses e catharinenses não puderam ser attendidos devido á falta de vagões ferroviarios que pudessem transportar o producto do interior para os portos de embarque.

A situação parece que tende a aggravar-se, pois a Associação Commercial do Rio de Janeiro foi scientificada de que a Rêde de Viação Mineira cogita de majorar os fretes para o transporte de café em suas linhas, na base de 9$800 por sacca.

Como se sabe, o custo elevado da producção impede a expansão commercial, e os transportes constituem um dos factores mais influentes a onerar as mercadorias brasileiras.

Actualmente os preços correntes nas diversas ferrovias nacionaes, para o transporte de uma sacca de café por 300 kilometros, são os seguintes:

Estrada de Ferro Noroeste...	4$420
Mogyana ...	4$400
Paulista ...	4$500
Sorocabana ...	4$870
Paraná-Santa Catharina ...	4$430
Central do Brasil ...	5$100
Bahia-Minas ...	7$130
Leopoldina ...	7$130
Rêde Mineira de Viação...	7$500

Como se vê, justamente a empresa que cobra mais caro pelos fretes, em relação ás demais, é que está pretendendo majoral-os.

Noticias procedentes do Estado de Minas informam que os plantadores de arroz da zona do Triangulo estão alarmados com a informação, que lhes foi dada por funccionarios da Central, de que os fretes para a referida mercadoria serão augmentados, tambem, de 5$000 para 8$300 por sacca.

Nessas condições, torna-se urgente uma providencia no sentido de serem apuradas as causas de taes elevações nos preços dos fretes, que, persistindo indefinidamente, poderão determinar um collapso nas relações commerciaes internas.

AUGMENTA A SAFRA DO CAFE' EM CUBA

Um consideravel augmento das exportações de café cubano está sendo previsto para a nova safra, ao contrario da ultima temporada, que foi decepcionante.

A nova safra foi estimada em 600.000 saccas. A do anno passado, excepcionalmente baixa, foi de 442.000 saccas, contra 540.000 no anno anterior.

As exportações, limitadas a 30 % da safra, subiram a 132.576 saccas em 1938-1939.

NA BOLSA DE NOVA YORK

Nova York, 29 (U. P.) — O Mercado de Valores fechou irregular e calmo. Os titulos do governo dos Estados Unidos cotaram-se a preços mais baixos.

O algodão oscillou entre 1 a 3 de alta e 1 de baixa. O fardo foi cotado a 11.20 dollares.

Foram negociados 620.000 titulos.

O esterlino fechou a 3.93.12.

ANIMADORA A SAFRA DE ARROZ NO RIO GRANDE

Porto Alegre, 29 (A. N.) — O presidente do Instituto do Arroz conferenciou com o interventor federal, a proposito da exportação desse producto em face da guerra. Accentuou o presidente do Instituto do Arroz que se prenuncia animadora a safra de arroz, este anno.

A FALTA DE TRANSPORTES PREJUDICANDO O MERCADO DE BANANAS

Curityba, 29 (A. N.) — Segundo os jornaes, o mercado de bananas no municipio littoraneo de Morretes está atravessando forte crise, devido a falta de transportes ferroviarios, tendo o producto baixado duzentos réis em cacho, sem encontrar compradores.

LIVROS USADOS

A LIVRARIA QUARESMA— RUA S. JOSE' 71 - 73 — TEL. 22-6946, compra toda e qualquer quantidade, sobre qualquer assumpto e em qualquer idioma.

PAGA A' VISTA E ATTENDE PROMPTAMENTE A DOMICILIO. (31739)

CORREIO MUSICAL

UMA POLYANTHÉA SOBRE ALEXANDRE LEVY

A Casa Levy, de São Paulo, cultuando a memoria de um dos seus membros mais destacados, muitissimo mais artista, porém, do que commerciante, acaba de reeditar a "Polyanthéa" publicada, aqui, no Rio de Janeiro, pela "Gazeta Musical", a 17 de fevereiro de 1892, justamente um mez após a morte prematura de Alexandre Levy.

Este compositor patricio foi um caso excepcional no nosso meio. Muito especialmente no seu tempo. Dotado de verdadeira genialidade, teve não só o presentimento da evolução da musica, como se revelou, entre nós, pioneiro no que diz respeito á musica nacional. Uma das primeiras tentativas de composições pianisticas, ou orchestraes, com caracter brasiliense, ou pelo menos com base em themas populares nossos, foram realizadas por Alexandre Levy, nas *Scènes Brésiliennes*, na *Suite Brésilienne*, e sobretudo no "Samba" e no "Tango Brasiliense".

Nesse capitulo dos pioneiros da *musica nacional* precisamos, comtudo, reivindicar a primazia para um outro compositor patricio, muitissimo anterior, e que já havia dado o grande passo inicial nesse sentido, em 1860, quando ainda estudante na Faculdade de Direito de São Paulo: o dr. Brasilio Itiberê da Cunha, autor da celebre "A Sertaneja", até hoje ainda executado em concertos, e que é a primeira peça brasiliense pianisticamente construida.

Com effeito, "A Sertaneja" é uma perfeita *rhapsodia nacional*, não lhe falta nem sequer para tal effeito o emprego de themas proprios de ambiente profundamente brasiliense e ainda o aproveitamento de um motivo, unico, de caracter folklorico, o "Balaio, meu Bem, balaio", que Alexandre Levy deveria tambem utilizar, mais tarde, no seu "Samba".

Ora, nessa occasião, o autor do "Bitú" tinha apenas quatro annos de edade.

Alexandre Levy nasceu em São Paulo a 10 de novembro de 1864. Falleceu na mesma cidade, a 17 de janeiro de 1892. Tinha, pois, 28 annos de edade.

A sua vida corre com esplendor meteorico e faz recordar a de Bizet e a de tantos outros musicos que a morte levou nos primeiros annos da juventude.

Não iremos, agora, traçar-lhe a biographia.

A "Polyanthéa", que temos presente, lembrando-lhe os traços principaes, constitue uma synthese da sua vida.

Cardoso de Menezes imaginava em Alexandre Levy *o nosso Mozart*, quando pela primeira vez o viu tocar, aos sete annos de edade. Mal sabia elle que a semelhança ia ser fatal, até na morte, pois tambem Mozart desappareceu muito moço, aos 35 annos.

Não podemos deixar de estranhar a crueza do destino quando corta em começo de floração tantas vidas de artistas, como as de Mozart, Bizet, Bellini, Alexandre Levy, e innumeros outros!

Um pormenor curioso e muito significativo destaca-se da biographia de Alexandre Levy. Foi o episodio da sua ida a Paris. Todos os artistas, especialmente jovens, consideram essa viagem como a realização de um sonho supremo. Para Levy foi o maior dos sacrificios. Creado carinhosamente no lar, na doçura do ninho familiar, o ter de separar-se dos seus era-lhe quasi um martyrio, uma situação impossivel de encarar com serenidade e prazer. E, de facto, quasi ia morrendo em Paris ... de nostalgia e de saudades dos seus.

A "Polyanthéa" vem enriquecida com os mais sentidos dizeres de Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Fertin de Vasconcellos (director-proprietario da "Gazeta Musical") Ignacio Porto Alegre, redactor principal da mesma, Arthur Napoleão, J. Côrtes, Miguel Cardoso, Vicente Cernicchiaro, Eduardo Pinzarrone, Eduardo de Borja Reis, A. Cardoso de Menezes, a respeito da morte prematura do grande compositor patricio.

Borja Reis, em tom prophetico, num trecho do seu artigo exclamava: "Nesta terra sem tradições artisticas, neste paiz cujos descobridores jámais pensaram em arte, nesta terra de carolice e de politica, os artistas acham-se isolados e como que se consideram differentes da massa geral dos seus concidadãos incapaz de os comprehender."

Taisez-vous, mon ami! — JIC

MAIS UMA "SONATA" DE BEETHOVEN REVISTA E ANALYSADA PELO PROFESSOR N. ASSIS RIBEIRO

Continuando a sua tarefa de "exegeta" musical, o professor Nestor Assis Ribeiro offerece-nos agora a analyse da "Sonata", opus 49, n. 1, de Beethoven, uma das menos tocadas e que, por isso mesmo, goza de immunidades que as outras (as grandes) não teem...

Entretanto, a "Sonata" em sol menor, em estylo de Sonatina, ainda tão pouco beethoveniana na fórma e na inspiração, é uma pura delicia, com seus dois unicos movimentos: o primeiro, um exordio ás futuras "romanças sem palavras"; e o segundo, um "Rondó", alerta e fantasioso, mas cujo caracter permanece ingenuo e bonachão

Mais uma vez o trabalho do illustre commentador se torna precioso, o historico excellente, baseado em documentos aos quaes se póde dar o maximo credito; e a analyse, muito bem feita, minuciosa o quatro possivel no que se refere á estructura e á execução dos dois tempos da "Sonata" opus 49, n. 1.

Serviço esse de immensa utilidade que vem prestando o professor Assis Ribeiro a todos os nossos cultores do teclado e, muito particularmente, aos estudiosos do piano.

Beethoven, assim, poderá ser mais bem comprehendido pelos profissionaes e pelos leigos.

Nunca será demais falar nesse "surdo" heroico e sublime. — J.

DR. CUSTODIO QUARESMA

CLINICA GERAL — Especialmente coração e pulmões

E' encontrado diariamente em seu consultorio á rua da Quitanda 17, 6.º andar — das 10 ás 11 da manhã e das 12 ás 17. Telephone 22-5370. Residencia — Rua Barata Ribeiro, 412. — Telephone 27-0508. (31740)

Rivoli DÁ...

SENSACIONAES DESCONTOS NESTE MEZ!

GONÇALVES DIAS, 4

(31741)

A VIDA SOCIAL

Concursos

O Imperio sempre viu nos concursos para os cargos do magisterio o melhor meio de selecção das capacidades. Não se póde negar a Pedro II este serviço: elle encheu as escolas secundarias e superiores do paiz de professores notaveis pelo saber e pelo caracter. Algumas excepções só justificaram a regra. No caso, por exemplo, do dr. Braga, que era um grande gynecologista, mas cuja vida domestica não o recommendava, apezar das provas magnificas que realizou para ensinar a cadeira de sua especialidade na Faculdade de Medicina da Bahia, não houve forças que convencessem o monarcha a nomeal-o. Sua majestade dizia que Braga era intellectual e scientificamente capaz, não o sendo, porém, moralmente.

Cinco ou seis vezes, Benjamin Constant foi preterido. Mas não era sua majestade quem lhe recusava o logar de lente de mathematicas, tanto que o quiz para educador de seus netos. Eram os gabinetes, isto é a politica dominante, medrosa da influencia do egregio e honradissimo republicano. Idem, idem, com Martins Junior, que desde estudante já fazia propaganda da Republica. Seu concurso para a Faculdade de Direito de Recife foi acima de qualquer elogio. Os conservadores, entretanto, com João Alfredo no poder, não tinham o menor interesse na ascensão do discipulo e amigo de Tobias. Que o soberano não guardava prevenções contra Martins, viu-se depois. Ouro Preto, que succedeu a João Alfredo, emendou a mão.

A Republica mudou de systema. Os concursos não têm sido para ella o que foram para o Imperio. E' a regra geral. Algumas excepções servem egualmente para isso confirmar. Eu me lembro do que succedeu a Raul Bergallo, quando se candidatou a medico-legista da Policia. Era no tempo de Wenceslão e de Aurelino. Bergallo estava preparado, embora sem contar com os elementos de prestigio que amparavam seus competidores. Que fez, então? Convidou toda a imprensa carioca para assistir ás provas. Pediu aos professores Juliano Moreira, Afranio Peixoto, Miguel Couto, Miguel Pereira, Azevedo Sodré e outros que o fossem ouvir, afim de o julgarem de publico, se preciso fosse. Fez identicas solicitações a outros homens illustres, fóra do ensino, em condições, porém, de opinar no assumpto.

Na minha qualidade de reporter, estive presente aos actos. Bergallo foi, realmente, o primeiro dos primeiros entre os concorrentes. De tal maneira que Carlos Maximiliano, o ministro da Justiça da época, declarou a Wenceslão que se Bergallo fosse sacrificado a violencia não teria defesa.

Wenceslão concordou. O receio do escandalo, muito mais que a certeza da competencia do candidato, venceu em toda a linha...

João Paraguassú

—◎—

Para o Album de Mlle...

A MOENDA

Movida pelos bois tardos e somno-
[lentos,
geme, como a exprimir, em dori-
[dos lamentos,
que as desgraças por vir sabe to-
[das de cór.
Ai! dos teus tristes ais! Ai!
[moenda arrependida!
— Alcool! para esquecer os tor-
[mentos da vida
e cavar sabe Deus! um tormento
[maior!

Da Costa e Silva

— A velha madrasta Terra, tão aspera para o homem do passado, apparece-nos hoje transformada em inexhaurivel fonte de bençãos. E a maior descoberta foi a que o homem fez de si proprio. Leonardo da Vinci, com sua immensa amplitude de visão, seu ardor creativo, sua curiosidade sem limites, sua operosidade incessante, foi o precursor do homem commum de hoje.

H. G. WELLS — *The shape of things to come.*

—◎—

Londonderry House á venda

Londres, 29 (De Gerville Reache, da Agencia Havas) — Um pequeno facto da vida londrina, em tempo de paz, teria concentrado interesse geral e sido causa de multiplas conversações e commentarios.

Mas, em dias de guerra, á attenção dos londrinos mal se detem deante do annuncio da venda de *Londonderry House*, uma das mais famosas residencias da capital britannica.

Londonderry House está ligada á evocação mundial do caracter faustoso das recepções, que ahi foram dadas, da magnificencia do mobiliario, da riqueza das suas collecções de arte.

Depois do desapparecimento de *Devonshire House* e de *Crosvenor House*, a residencia do marquez de Londonderry era a ultima das mansões aristocraticas de Park Lane, que soffreu evolução analoga á sorte dos *Champs Elysées* em Paris.

A residencia dos marquezes de Londonderry foi construida em meados do seculo XVIII, e cada geração da familia procurou augmentar as riquezas artisticas da casa.

Ao lado de esculpturas de Canovas, viam-se quadros de Hoppner, Lawrence, Sargent; porcelanas das mais raras.

No correr do seculo XIX varios soberanos europeus foram hospedes da famosa mansão, que, por fim, desde a Grande Guerra, serviu, por largo trato de tempo de quartel general do partido conservador.

As recepções ahi realizadas em honra dos primeiros ministros Lloyd George, Bonar Law, Baldwin, Ramsay MacDonald e Neville Chamberlain, entre 1919 e 1937, tornaram-se caracteristicas da vida politica britannica.

Mas, depois do afastamento de lord Londonderry da vida publica, e dos encargos enormes accrescidos pelas despesas de guerra, a famosa residencia de Park Lane vae ser affectada a outros fins, e talvez inteiramente transformada, a menos que, segundo desejam os amigos de Londres, seja convertida na séde de uma das embaixadas á Côrte de Saint James.

Londonderry House não foi, aliás, a unica residencia historica attingida pela guerra. No interior do paiz outras propriedades famosas foram postas á disposição do governo e servem de séde a escolas para creanças retiradas das zonas provaveis de guerra ou a outros serviços. Outras ainda foram convertidas em centros de tratamento ou convalescença. Taes medidas são evidentemente naturaes em tempo de guerra, mas é licito perguntar se os motivos que levaram a gestos taes como a venda da propriedade londrina dos marquezes de Londonderry conservarão caracter provisorio.

—◎—

Viajantes

Encerrando a sua excursão pela America Latina, chegou hontem ao Rio, a bordo do vapor sueco *Argentina*, a srta. Jane Richter, representante, na America do Sul, da Seagram Distillers Corporation, de Nova York.

A srta. Jane Richter, que fixará residencia nesta capital, onde a Companhia que representa installou os seus escriptorios, é uma jovem americana dotada de espirito emprehendedor, qualidades essas que levaram a Seagram Distillers Corporation a encarregal-a do lançamento no Brasil do whisky Seagram, já bem conhecido e apreciado em muitos paizes.

Miss Jane Richter

—◎—

Homenagens

Pela passagem, hoje, de seus cincoenta annos de actividades no *Jornal do Commercio*, será alvo de expressivas manifestações de sympathia e apreço o sr. Adão da Costa Lima. Associam-se ás demonstrações de estima tributadas ao velho servidor da imprensa a A. B. I. e o Syndicato dos Jornalistas Profissionaes.

—◎—

Exposição de arte

Na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, inauguraram-se, hontem, as exposições de Moacyr Alves e de José Caldas, ambos artistas de conceito. Moacyr expoz aquarellas e quadros a oleo, paisagens e marinha, emquanto José Caldas reune uma collecção de caricaturas a nankin. A temporada da A. A. B., tem attraido grande numero de admiradores do bello ao salão que se acha franqueado ao publico, todos os dias, das 4 ás 7 horas da tarde.

—◎—

Nascimentos

Nasceu hontem, á rua João da Matta, 5, a pequena Amaryllis, filha do sr. Aldo Wanderley e de sua esposa, d. Edila Guimarães Wanderley. A recemnascida é neta do nosso collega Eustorgio Wanderley e do sr. José Simeão Guimarães, funccionario municipal.

—◎—

Fallecimentos

Na Casa de Saude dr. Eiras, onde fôra submettida a delicada intervenção cirurgica, falleceu na madrugada de hontem, a sra. Benevinda de Torres Bandeira, viuva do jurisconsulto e ministro de Estado professor Esmeraldino Bandeira. A noticia da morte da veneranda senhora repercutiu dolorosamente no seio da sociedade carioca, que muito a estimava pelas suas qualidades de espirito e coração. Deixa a viuva Esmeraldino Bandeira tres filhos: sr. Waldemar Bandeira, redactor de *A Noite* e do *Jornal do Brasil* e alto funccionario do Ministerio do Trabalho e as sras. Gulnar e Elghita Bandeira. O feretro saiu ás 5 horas da tarde daquelle estabelecimento hospitalar para o cemiterio de São João Baptista, com grande acompanhamento.

—◎—

Missas

Serão rezadas amanhã as seguintes missas, por alma de: Maria Gomes Bastos, ás 10 horas, na egreja do Carmo; José Calazans Luz, ás 9 horas, na egreja da Candelaria; Alice da Costa Rocha, ás 9½ horas, na egreja da Candelaria; João Baptista Ferreira, ás 8 horas, na capella de N. S. da Soledade, em Rodeio, no Estado do Rio; Manoel Pereira de Magalhães, ás 9 horas, na matriz do Ingá; e João Baptista Guimarães Roxo, ás 9½ horas, na egreja da Conceição e Bôa Morte.

Mais um concurso G. E.

Já constituem uma tradição da General Electric os interessantes concursos com que procura incentivar e prestigiar o seu corpo auxiliar de vendedores e revendedores.

Reunidos num almoço de estreita cordialidade, encontraram-se no Salão Azul do Cineac, directores, chefes de secções e vendedores da prestigiosa Companhia.

Durante o almoço, que teve por fim encerrar o concurso "Plantando dá", promovido entre os revendedores d elampadas Edison Mazdaa, foram entregues os premios aos vencedores, tendo conquistado o 1º logar a firma Importadora de Ferragens S. A., do Pará.

VIDA CATHOLICA

SANTO ALBINO, BISPO D'ANGERS

1º de Março

Ha creaturas que desde os primeiros tempos da sua existencia trazem só impressos, indelevelmente, os caracteristicos da predestinação. Quem lê a vida de S. Albino, forçosamente terá esta impressão.

Descendia de uma nobre familia bretã. Os ensinamentos que recebia, pode-se dizer sem incorrer em exaggero, como que eram retardados em chegar, que o proprio espirito se adeantava em praticar as virtudes que talvez tivessem de ser incentivadas. Por si mesmo fugia do bulicio do mundo onde enxergava uma série de perigos a afastal-o de Deus.

Um anno antes de completar a maioridade, cada vez mais arraigado nas suas convicções das quaes foi egregio preceptor o proprio instincto, elle, por uma medida de rara e edificante prudencia, abandonou tudo e todos, encerrando-se entre as severas paredes do convento de Tillon. De facto, parece que ali era o sector que lhe fôra destinado para dar combate aos tres inimigos da alma, se bem que um mais fraco pela cadeia da clausura: — o mundo. Tantas foram as suas obras espirituaes, nas quaes brilhavam com scintillações excelsas as virtudes — a obediencia, a humildade, a doçura e a piedade, que em breve se viu ordenado sacerdote e guindado ao posto de abade do mosteiro. Nelle foi um exemplo de ordem, de tenacidade, de disciplinador, por disciplinador que era, sempre o primeiro a se obedecer tornando assim doce o obedecer por parte dos que dirigia. Elle conhecia a sciencia da resignação no soffrimento, que consiste em se olhar para a cruz que pesa no hombro divino do Christo, ao palmilhar a via do Golgotha. O exemplo é o grande sinão o maior incentivo, para a conquista de proselytos, tanto mais em se tratando da obtensão de louros para cuja conquista mistér se faz transpôr difficuldades sem conta.

Fazia um quarto de seculo que dirigia, com habilidade rarissima, um convento, quando houveram por bem os seus eguaes aos quaes se uniu o povo com a potencialidade da cohesão, escolhel-o para bispo de Angers.

Suas lagrimas que significavam um protesto vehemente contra a delicadeza da lembrança collectiva, só estancaram quando, por obediencia á voz do superior, teve que entregar os hombros ao peso da cruz de diamantes, excedente ao da de madeira.

Como bispo foi um Boa-ventura alliado a um Vicente de Paula.

Tomando parte no Concilio d'Orleans, brilhou com tamanha intensidade que illuminou a grande assembléa captiva das suas virtudes ,estupefacta deante de tanto saber! Era um pharol humano a despender fachas da luz da fé.

Tão proximo de Deus vivia que não era de admirar fazer milagres como resuscitar mortos e dar vista aos cegos. Mesmo assim, a terra nada tinha de digno para coroal-o como merecia.

Por isso mesmo, Deus chamou-o para junto de Si que é onde se goza a plenitude da felicidade.

PRIMEIRA SEXTA-FEIRA, DO MEZ

Sendo hoje, a 1ª sexta-feira do mez, haverá em todas as matrizes, Egrejas e Capellas, a communhão reparadora, que o Apostolado da Oração, faz realizar em desagravo a Jesus Sacramentado. Por este motivo na matriz de Santa Rita de Cassia, terá logar ás 8 horas, missa e a seguir benção do SS. Sacramento.

IRMANDADE DO SENHOR DO BOMFIM

Egreja de Santa Ephigenia

Hoje 1ª sexta-feira, do mez, a Irmandade do Senhor do Bomfim, erecta na Egreja de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, á rua da Alfandega, fará celebrar em louvor de seu orago missa resada com acompanhamento de canticos sacros.

Convidam-se os fieis devotos do Senhor do Bomfim afim de abrilhantarem este acto de religião ao Redemptor.

VENERAVEL ORDEM 3ª DO SENHOR BOM JESUS DO CALVARIO E VIA SACRA

Realiza-se, hoje, ás 19 horas na Egreja da Veneravel Ordem 3ª do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via Sacra, o piedoso exercicio da "Via Sacra", havendo ao finalizar, sermão pelo illustre orador sacro monsenhor dr. José Antonio Gonçalves de Rezende.

JEJUM COM ABSTINENCIA

Hoje, sexta-feira da Quaresma é dia de jejum com abstinencia de carne.

RETIRO ESPIRITUAL PARA OS INTELLECTUAES

Promovido pela Federação das Congregações Marianas realizar-se-á, na casa de retiro padre Anchieta, na Gavea, o já tradicional retiro que todos os annos ali é feito pelos intellectuaes.

O programma para tão salutar exercicio será publicado dentro em breve por este jornal.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje as seguintes folhas tabelladas no 2º dia:

Departamento de Imprensa e Propaganda.

Ministerio da Fazenda — Directoria do Imposto de Renda.

Ministerio da Justiça — Secretaria de Estado, Directoria de Estatistica Geral, Escola João Luis Alves, Instituto 7 de Setembro, Penitenciaria Agricola do D. F.

Ministerio do Exterior — Secretaria de Estado.

Ministerio da Educação — Secretaria de Estado, Bibliotheca Nacional, Observatorio Nacional, Universidade do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Bellas Artes, Instituto Benjamin Constant e Escola Nacional de Musica.

Ministerio da Viação — Secretaria de Estado, Departamento de Aeronautica Civil, Directoria de Saneamento da Baixada Fluminense e Inspectoria Geral de Illuminação.

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA — Amanhã 5º dia util, será pago o pessoal titulado das seguintes repartições:

Directoria Geral e Secção de Communicações, Laboratorio Central da Producção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia, Divisão de Fomento da Producção Mineral, Divisão de Aguas, Escola Nacional de Agronomia e Escola Nacional de Veterinaria.

Será tambem pago o pessoal extranumerario seguinte:

Directoria Geral e Secção de Communicações, Divisão de Geologia e Mineralogia, Laboratorio Central da Producção Mineral, Laboratorio Central da Producção Mineral, Divisão de Fomento da Producção Mineral, Divisão de Aguas, Escola Nacional de Veterinaria, Escola Nacional de Agronomia, Escola Nacional de Agronomia (Curso Complementar), Estação Experimental de Pomologia em Deodoro, Divisão de Inspecção de Productos de Origem Animal, Instituto de Biologia Animal, Fiscalização do Commercio de Farinhas, Fiscalização de Postos de Embalagem e Colheita de Frutas em Nova Iguassú.

NA PREFEITURA — Serão pagas hoje as seguintes folhas:

a) Nos locaes de trabalho — Serventuarios activos que estejam trabalhando nos nucleos componentes do Lote 1.

b) Na Pagadoria — Serventuarios inactivos cujos numeros de matricula terminem em 1.

Observações — Deixará de ser pago de accordo com a tabela acima o Nucleo 417, devido a não observancia das Instrucções n. 8, o que impossibilitou o processamento normal do pagamento, por parte do responsavel pelo nucleo.

Nos contra-cheques do pagamento do mez de fevereiro, as importancias consignadas á P. D. F., sob o titulo de Indemnização, correspondem ás differenças pagas a mais no mez de janeiro.

No serviço de ligação do Departamento do Pessoal, no edificio da Prefeitura, serão pagos hoje, os vencimentos relativos ao mez de fevereiro dos serventuarios das seguintes matriculas: 32.147, 5.270, 82.877, 4.898, 30.420, 16.724, 19.091, 247 e 20.888.

BARCAS DE PAQUETA'

E' o seguinte o horario das barcas para Paquetá, aos domingos e feriados:

PARTIDA DO RIO — 7,15 — 9,30 12 — 3 — 5,30 e 8 da noite.

PARTIDA DE PAQUETA' — 7 e 9,15 e 11 horas da manhã; 3 e 4 da tarde.

SERVIÇO DE OMNIBUS PARA O INTERIOR

PARA JUIZ DE FORA — Saidas, diariamente, ás 7 da manhã, 12,30 e 4 da tarde. Ponto de partida, rua dos Andradas.

PARA JUIZ DE FORA E BARBACENA — Saidas diariamente, ás 8 da manhã. Ponto de partida, praça Mauá.

PARA APPARECIDA E S. PAULO — Saida, diariamente, ás 5,30 da manhã e meio-dia. Ponto de partida, praça Mauá.

DE NICTHEROY PARA FRIBURGO — Saidas, 8,10 da manhã e 4,40 da tarde. Ponto de partida, praça Martim Affonso.

PARA PETROPOLIS — Dias uteis: 7,30 — 8,30 — 9,40 — 11,40 — 2 da tarde — 4 — 5 — 5,50 e 6,30. Domingos: 7 — 7,50 — 8,15 — 8,40 — 9,30 11,30 — 2 — 4,15 — 5,15 — 7 — 8 e 9 da noite. Ponto de partida praça Mauá.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

As médias das cotações das apolices da Divida Publica e Obrigações fornecidas pela Camara Syndical dos Corretores para effeito de transferencia hoje são as seguintes:

Uniformizadas miudas, 5 % ..	700$000
Uniformizadas de 1:000$, 5 %	810$000
Diversas Emissões de 1:000$, 5 %	905$000
Diversas Emissões (miudas), 5 %	750$000
Tratado de Bolivia de 1:000$, 5 %	530$000
Moderlaria de 1:000$, 5 %	700$000

ACADEMIAS & ESCOLAS

(Continuação da 5ª pag.)

...nes da Silva Costa, Gastão Americo dos Reis Junior, Gastão Barbosa Fernandes, Georgino Reis do Rego Barros, Geraldo Costa e Gerey Telles de Menezes.

Helder Serra, Hindemburgo Coelho de Araujo, Helio da Costa Nunes Pinto, Hugo Hermano de Farias, Hugo José Ligneul, Hugo Cacciattori Filho e Helius Alberto Moora.

Ivan da Costa Ramos, Idacio Leite Pereira e Ibsen Polybio Freire.

Jayme Machado Marinho dos Santos, Jarbas Gonçalves Passarinho, João Baptista Monteiro Santos Filho, João Felippe Porto Barbosa, João Severiano da Fonseca Hermes Netto, Joel de Mattos Alvarenga, José Anchieta do Valle Bentes, Joaquim Marques Junior, José Blanco Sieiro, José Feijó da Rosa, José Guerra, José Lucariny, José Nunes Pimentel Junior, José Quintiliano de Castro e Silva, José Reis Martines, José Torquato Calado Jardim, Julio Coutinho Bella, Joberto Ferreira Dias, Jurandyr da Silva Wolf, João Siqueira Barbosa Arcoverde, João Luis da Cunha Costa, João Carlos Marques Henrique Netto, João Pedro Macedo, José Guimarães Barreto e João Pintoja Pires Coelho.

Lanes de Souza Caminha, Leonidas de Carvalho Lopes, Loris Guilherme Franciscon, Luiz Figueira Machado, Léo Palombini, Luiz Carlos Torres de Castro, Luiz de Almeida Prado, Liberato Vieira da Cunha, Layette Jacques de Moraes Pacheco.

Modesto Antonio Miguel Dall' Anol e Marco Falcão de Azevedo.

TURMA H — SALA 4

Achilles Antonio Galotti Kehrig, Adhemar Cyrillo da Silva, Alberto Abreu Santa Rita, Alberto da Silva Moreira, Alcides Oliveira, Aldonio Roth, Alfredo Henrique Berenguer Cesar, Alvim Pinheiro Alves, Alonso Porto Adjucto, Aluyzio de Araujo Cordeiro, Aluyzio Franco Moraes, Americo Saavedra Baptista Filho, Angelo Crema, Antonio Carlos Sequeira, Antonio Doria Machado, Antonio João Ribeiro Ferreira Mendes, Antonio Mendes Ribeiro, Antonio Padua Vieira Costa, Armando Alfredo Addor, Armenio Pereira Gonçalves, Augusto Biolchini Caulliraux, Augusto Cesar Cardoso, Augusto Cesar da Veiga Filho e Aulio Nazareno Antunes Ferreira.

Delpho Pereira de Almeida.

Eduardo da Costa Mattos Filho, Eduardo Leal Medeiros, Emilio Mabilde Ripoll, Ezequiel da Rocha Alves Corrêa.

Fernando José dos Reis Fontes, Francisco José Delamora e Frederico Vianna Torres.

Murillo Ladeira de Godoy, e Murillo Victor Halbut Carrão.

Napoleão Bonaparte Dias de Macedo, Natalino Agostinho Pereira de Souza, Nelson de Abreu Mader, Nelson Dias de Souza Mendes, Nelson Rombo Galvão, Ney Klier Padilha, Newton Cypriano de Castro Leitão, Newton Vassallo da Silva, Nicanor Sá Oliveira Filho, e Norbert Peixoto Cintra.

Paulo Victor da Silva, Pedro Alberto de Souza Gomes Galvão, Pedro Augusto Bittencourt e Pedro Gomes dos Santos.

Renato Neves Gonçalves Pereira, Renato Requião Pereira, Renalvo Paiva Rosa e Silva, René Raymond Theodosio Guimar Joseph Oscar de Broux, Roberto Almeida Koeller e Roberto Pinto de Oliveira.

TURMA I — SALA BENJAMIN CONSTANT

Aridio Brasil, Ascendino d'Avila Mello Junior, Aser Cortivies Peixoto, Aurelio Vieira Sampaio, Averrois Cellular, Afranio Ferreira Lima, Annibal Nunes Figueiredo, Armando Antongini, Armando de Barros Sampaio, Aristo Mendes dos Reis e Aristeu Maria de Monteiro Andrade.

Elmo Figueira Silvado, Emmanuel de Lima Brito, Emar de Macedo Corrêa Pinto, Emy d'Agosto, Enêas Xavier de Britto, Enio Lippo Verlangieri, Ernani de Queiroz Vieira, Esio Seize, Etienne Andrade Bussiere, Eugenio Muller Netto, Euler Victor Ribeiro e Eurico de Castro Neves.

Guilherme da Veiga Franco, Gustavo Roberto Corrêa da Costa e Guinemé Muniz.

Hamilton Cinchetti, Helio Amorim Gonçalves, Helio José Werneck Fernandes, Helio de Lima Ribeiro, Helio de Souza Maia, Helios Perillo Fleury, Heitor Bohrer Dreon, Heyder Giordano Medeiros, Hernani Azevedo Henning, Haly Leal Galeotti, Heinz Ludwig Joseph Campos Brautigam, Heli Tavares Bordeaux Rego, Helio Dornelles de Mello e Helio Pereira.

Iseumee Dias Braga.

Jayr Lontra Sampaio, João Pinto Pacca, José de Oliveira Lopes, José d'Alessandro, João Edson Rebello Silva, João Walter de Andrade, José Albuquerque, José Alencar de Paiva, José Carlos Teixeira Rocha, José Carlos Savaget Pereira e José Elton Rezende Nogueira.

Mario Mendes de Andrade, Mario de Menezes Doria, Mario Ramos de Alencar, Mario Rocha Leite, Maximiano Tiburcio Ribeiro, Miguel Alfredo Arraes de Alencar, Miguel Christovão da Silva, Milton Bolivar de Camargo Osorio, Moacyr de Almeida Lisbôa, Moacyr del Tedesco, Murillo Corrêa de Mattos, Murillo de Figueiredo Borges.

Onaldo da Cunha Raposo, Odilon Humberto Spinelli, Orlando Dias da Costa e Oswaldo Penna Fayão de Carvalho.

Paulino Dornelles de Freitas, Paulo Campos Paiva, Paulo Dias Pereira, Paulo de Moraes, Paulo de Paiva Coelho, e Paulo Salema Garção Ribeiro.

Sergio Souza e Mello de Noronha e Sebastião Alvim.

Tristão José Cartaxo Pereira.

TURMA J — ALOJAMENTO DA 1ª CIA. I.

Aluisio Firias, Altamiro Telles Mendes, Amando Amaral, Alvaro Eustorgio de Oliveira e Silva, Amerino Raposo Filho, Antonio Alberto Monteiro de Caminha, Antonio Carlos Gomes da Cruz, Antonio Damas Filho, Antonio Eduardo Falcão, Antonio Maria Meira Chaves, Antonio da Silva Campos.

Benedicto Felix de Souza.

Dalmo Lane Pragana, Dario Ribeiro Machado, Diamantino Fial de Carvalho, Durval de Araujo e Dilcelino Carvalho Tavares.

Eber Vianna de Carvalho, Edgardo Sarmento e Silva, Edson Machado Lima, Eloy Jacyntho de Moraes, Ernani Marones de Gusmão, e Eric Tinoco Marques.

Fernando Araujo Arruda Albuquerque, Francisco Aurelio de Figueiredo Guedes, Fabio de Moraes Lengruber, Francisco Ox Leite Nora e Francisco de Salles Galvão França.

Geraldo de Araujo Ferreira Braga, Geraldo Bastos Soares, Geraldo Francisco de Barros, Geraldo Guedão Coelho, Germano Seidl Vidal, Gerson Machado Pires, Gilberto Rolim de Moura, Gladstone Maia, Guido Freire da Motta Teixeira, Guilherme Duncan de Moraes, Gabriel do Amaral Alves, Gabriel Evangelho Menna Barreto, Geraldo de Araujo Lengruber, Geraldo Mendonça Motta, Gilberto Cordeiro de Miranda, Gilberto Sampaio Toledo, Gervasio Deschamps Pinto, Goethe Pires de Lima Rebello, Gustavo Alvares Cruz, Gustavo Moraes Rego Reis e Guilherme Rabello Silva.

Helio Evaristo de Britto.

Joaquim Abreu Fonseca, Joaquim Navarro de Castro, Joffre Borges Salles, Jorge de Carvalho, Jorge Luiz Schuch, Jorge Pinho, João Antonio Coimbra da Trindade, José Carelli, João Carvalho, João de Deus Goulart Cerveira e João Carmano Andrade Ponte.

Luiz Eduardo Socrates Baptista, Luiz Ferreira e Silva, Luiz

Gonzaga de Andrade Serpa e Luiz Victor da Silva.

Mario Nunes de Niemeyer, Manoel Costa Cavalcanti, Manoel Musa Filho, Manoel Vakinça Monteiro, Marcel Padilla, Mario Affonso Athayde de Oliveira, Mario Marcio Fontanilas da Cunha, Mario Marques, Mauro Ferraz de Andrade, Miguel Sampaio Passos, Mario Saus Quintana e Manoel Mesquita de Azevedo.

Nivete Vossio Brigido.

Odilon Corrêa da Costa, Oger Py da Cunha Gomes, Omar Dantas Moura, Omar Victor do Espirito Santo, Osmar Bandeira de Mello, Osmar Pinheiro Paranhos, Osmar dos Reis e Odenath Damazio.

Paulo da Justa Luna Freire e Paulo Leitão de Almeida.

Renalto Costa Roxo e Rubens Pinho de Castro Silva.

Sergio Murillo Reis da Cruz.

TURMA L — ALOJAMENTO DA 4ª CIA. I.

Ademar Marques Curvo, Adhemar da Costa Machado, Adhemar Romeu Salles, Adyr de Carvalho, Aecio Pereira, Aecio Rodrigues Novaes, Afranio Fialho de Figueiredo, Aimone Espindola, Alto Monteiro Salgado Lima, Alberto Carlos Costa Fortunato, Alcides de Faria, Alcyr Candido de Almeida, Além Guerra Pereira, Alesio da Silva Lima, Altamiro Alves Bittencourt, Alvarino de Araujo Pereira, Alvaro de Oliveira Brasil, Alvaro Rodrigues Maia, Amilcar de Aquino Gaspar, Amilcar Bezzi Botelho de Magalhães, Anysio Augusto de Oliveira, Antonio José Monteiro Carneiro, Aridio Martins de Magalhães, Armando Derval dos Reis Fonseca, Arnaldo dos Santos Dias, Arnobio da Cruz Payão, Aroldo Jaromir Wittitz, Archimedes Leal de Barros, Arthur da Silva Lisbôa e Ayr Castro Chagastelles.

Benedicto Kleber do Nascimento, Benedicto Macau, Bento David Gomes, Bernardino Duarte da Silva e Brasil Ramos Calado Filho.

Caetano Pinto Rocha, Caio Maria Fonseca Ramos, Carlos Alves da Cunha, Carlos Fernando Queiroz de Lucena, Carlos de Gusmão Lima, Carlos Vital Bandeira de Mello, Cecil Wall Barbosa de Carvalho e Cesar Walter Coelho Valente do Couto.

Dalvo Pereira Lima, Damilton Cancio Carneiro, Danilo Esteves de Souza, Darcy de Oliveira Rosa, e Dirceu da Costa Vital.

Edmundo Adolpho Murgel, Erasto Gibier de Souza, Evandro Lopes Carneiro, Ewerton Bastos da Silva.

Fernando Caggiano Hall, Fernando Henrique Marques Galermo, Fernando Pereira Telles Pires, Fernando Teixeira Mendes, Fernando Xavier de Oliveira, Floriano Peixoto de Oliveira Torres Homem, Francisco Americo Fontenelle, Francisco Boaventura Cavalcanti Junior, Francisco de Castro Figueiredo, Francisco Fernando da Frota Mattos, e Francisco José Fonseca de Magalhães.

Helmo Levy Mendonça, Henrique Alves Imbassahy, Herculano Augusto Virmond, Heriberto Gonçalves Cascão, Hilton Manes, Humero Roberto Passos Werneck de Carvalho, Horacio Bastos da Costa Ferreira e Hugo Figueiredo.

Idallo de Oliveira Alves, Iporan Nunes de Oliveira, Ismael Augusto Soares de Oliveira, Ivan de Miranda Neves, e Ivan de Souza Mendes.

Jorge Geraldo Gomes Fernandes, José Leoncio Pessôa de Andrade, José Macedo de Almeida, José Maria Cunha de Viveiros, José Mendes Lyra, José Nunes Portella, José Octavio Knaak de Souza, José Pedro Martins Gomes, José Ribamar Ribeiro Teixeira de Miranda, José Rodrigues de Paiva, José de Sá Martins, José da Silva Santos, José Teixeira de Carvalho Filho, e José Thomaz.

Kepler Pompeu.

Leon Roussoulieres Lara de Araujo.

COLLEGIO UNIVERSITARIO

Attendendo ao grande numero de candidatos á matricula nas diversas secções do curso complementar do Collegio Universitario da Universidade do Brasil, o professor Manoel Louzada, director, resolveu prorogar até o dia 10 do corrente as inscripções, podendo os interessados dirigirem-se diariamente á secretaria, de 11 ás 5 horas da tarde.

COLLEGIO PEDRO II — EXTERNATO

Exames do artigo 100

Chamadas para hoje, dia 1:

Provas escriptas:

Historia da civilização — ás 6 horas e 30 minutos — Deverão comparecer todos os candidatos inscriptos nos exames da 3 á 5ª séries.

Chimica, ás 9 horas da noite — Deverão comparecer todos os candidatos inscriptos nos exames da 3ª á 5ª séries.

Convocação de professores:

O director manda que se convoquem os seguintes professores

Para os exames de historia da civilização: Roberto Accioly, Jeronymo Viveiros, J. Vieira Filho, J. B. de Mello e Souza, Pedro do Coutto e Odilon Portinho.

CIC

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

AMORTIZAÇÃO DE FEVEREIRO

No sorteio realizado em 29 de Fevereiro de 1940 foram sorteadas as seguintes combinações:

PON — CXG
HAO — HYG
UQZ — ICM
RWD — NRA

Não esqueçam o pagamento das mensalidades!

Em caso de interrupção, rehabilitem immediatamente os seus titulos. E' sufficiente pagar UMA MENSALIDADE para revigorar o mesmo e evitar a perda do direito sobre o sorteio e salvar as suas economias.

Os portadores de titulos em vigor contemplados são convidados a receber o reembolso garantido, na séde da Companhia, á RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º EDIFICIO DO PAÇO

(31133)

Falleceu o pae de Magda Lupescu

Bucarest, 29 (A. P.) — Com a edade de 77 annos falleceu hoje o sr. Wolf Lupescu, pae de Magda Lupescu. Nascido dentro da Fé judaica, elle converteu-se ao catholicismo, baptisando-se, antes do seu casamento com uma senhora vienense.

TOSSE-BRONCHITES

PHYMATOSAN

ELIMINA-FORTALECE

(xxx)

e supplente, Mario Magalhães Porto.

Para os exames de chimica: — Arlindo Frões, Sebastião Lobo, Eduardo Simas, Jurandyr Lody, Gennyson Amado e Oliveira de Menezes. Supplente, Argemiro Pinto.

— Chamada para amanhã, 2: Prova graphica:

Desenho, ás 7 horas — Deverão comparecer todos os candidatos inscriptos nos exames da 3ª á 5ª séries.

Convocação de professores:

O director manda que se convoquem os seguintes professores:

Para os exames de desenho: — Enoch da Rocha Lima, Jurandyr Paes Leme e Deodato d'Annibale. Supplente, Elyzio Dantas.

Exames de 2ª época dos alumnos do Collegio

Os exames de 2ª época vão começar na proxima semana. Os alumnos que ainda não pagaram as respectivas taxas, deverão fazel-o até terça-feira, 5 do corrente, impreterivelmente na recebedoria do Collegio.

INTERNATO

Exames de 2ª época

Realizam-se, hoje, ás 2 horas da tarde, as provas oraes de portuguez das 3ª e 4ª séries, devendo comparecer todos os candidatos inscriptos. Antes, ás 8 horas, realizam-se as provas oraes de mathematica das 4ª e 5ª séries.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO

Na secretaria da Escola Superior de Agricultura do Estado do Rio, á rua Dr. Mario Vianna, 629, em Santa Rosa, continuam abertas as inscripções para exame vestibular da mesma escola.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Realizam-se hoje, os seguintes exames oraes do concurso de habilitação á Escola Nacional de Engenharia:

Physica — ás 9 horas — candidatos de ns. 121 a 140. Historia natural — ás 9 1|2 horas — candidatos de ns. 161 a 180; chimica — ás 12,45 horas — candidatos de ns. 101 a 120; mathematica — á 1 hora — candidatos de numeros 141 a 160; e sociologia — ás 2 horas — candidatos de numeros 81 a 100.

Realizam-se amanhã, dia 2, os seguintes exames oraes:

Historia natural — candidatos de ns. 1 a 20; sociologia — candidatos de ns. 181 a 200; chimica — candidatos de ns. 201 a 220; physica — candidatos de ns. 221 a 240; e mathematica — candidatos de ns. 12, 46 e de 241 a 252.

— A partir de hoje, até o dia 10, acham-se abertas as matriculas para os diversos annos e cursos desta Escola. As petições deverão ser acompanhadas do recibo de pagamento, das respectivas taxas.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Realizam-se nos dias abaixo, as seguintes provas do concurso de habilitação para matricula no curso de architectura:

Desenho — Segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas; modelagem — Terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas; e desenho geometrico — quarta-feira, dia 6, ás 9 horas.

Devem comparecer com urgencia á secretaria, afim de satisfazerem exigencias regulamentares, os candidatos Arlindo Ferreira da Silva, Francisco de Lemos Bolonha, Hilgard Sternberg, Leslie Richard Inke e Sergio Wladimir Bernardes.

COLLEGIO MILITAR

Exames de admissão para amanhã, dia 2:

Portuguez, geographia e historia do Brasil, ás 9 horas, para os seguintes candidatos: — Araguarino Cabreiro dos Reis, Arthur Amancio Lopes de Mello; Arthur Eduardo Borges Seixas, Asdrubal Pinto de Ulysséa, Avon Costa Mesquita, Antonio Carlos Santos Brito, Caio Augusto Miranda B. de Oliveira; Carlos Alberto Fernandes N. de Brito, Carlos do Carmo Campos, Carlos Weber da Costa Studart; Carlos H. Castello B. Gonçalves, Carlos Sebastião de Mello Mattos, Celio do Prado Maia, Celio Rodrigues Seixas, Daniel Rued Cavalcanti, Eder Cavalcanti Jardim, Enio de Albuquerque Lacerda, Eudyr Benze, Fernando Grijó de Azevedo e Fausto Vianna Castilho.

Arithmetica e sciencias physicas e naturaes, ás 8 horas, para os seguintes candidatos: — Lacordaire Mosqueira Gomes, Léo Bello de Borba Moura, Leonidas Brow Herndl, Loris Arêas Cordovil, Luiz Alberto de Araujo Cunha, Luiz Aureliano Castilho, Luiz Carlos B. Cavalcanti, Luiz Carlos da C. Soares, Luiz Carlos O. da Cunha Lima, Luis Ferreira de Faria, Luiz Filippe de A. Vasques, Luiz Andrade Netto, Luiz Urrutia Pinheiro, Manoel Bonaparte M. da Silva e Manoel Vaz M. Netto.

Arithmetica e sciencias physicas e naturaes, ás 8 horas, para os seguintes candidatos: — Léo Teixeira Gay, Luiz Publio Amorim, Margos Ferreira Pinto, Mario Rebello de M. Filho, Mario S. de Almeida e Souza, Mario S. Duffles de Andrade, Mauricio Bret de Menezes, Max Justo Guedes, Melchisedek Sandoval, Milton de Araujo Passos, Milton Rondelle Sobrinho, Moacyr Custodio Varejão, Moacyr dos Santos Lima, Mureri de Azevedo Oliveira e Paulo Roberto Pinheiro Torres.

Exames de 2ª época

Sub-Directoria de Intrucção Geral).

Realizar-se-ão amanhã, dia 2, os seguintes exames oraes:

Portuguez — 1ª série ás 8 horas, — Para os seguintes alumnos ns. 22 — 67 — 70 — 137 248 — 249 — 258 — 377 — 383 392 — 449 — 485 — 811 — 822.

Francez — 2ª série ás 8 horas, para os de ns. 1 — 78 — 93 — 140 — 236 — 154 — 160 — 187 232 — 363 — 647 — 714 — 787 807 — 829 — 830 — 837 — 1042 e 1069 — e prova escripta para os alumnos ns. 499 — da 2ª série e 276 e 473 da 3ª série e o exalumno de n. 222.

Inglez — 2ª série ás 8 horas, para os de ns. 14 — 71 — 87 — 190 — 216 — 229 — 231 — 251 286 — 287 — 290 — 649 — 663 735 — 752 — 856 — 891 — 987 1067 — 1091.

Chimica — 3ª série ás 8 horas, alumno n. 46.

Historia da civilização — 3ª série, ás 10 horas, alumno n. 512.

Mathematica — 4ª série ás 8 horas, para os seguintes alumnos ns. 11 — 62 — 89 — 127 — 212 294 — 259 — 289 — 392 — 422 429 — 542 — 619 — 621 — 825.

Historia da civilização — 4ª série, ás 10 horas — Para os seguintes alumnos ns. 592 — 697 917 — 1008.

Chimica, 4ª série, ás 8 horas — alumnos ns. 390 — 452 — 1029 e 1120.

Historia natural — 5ª série — ás 8 horas, para os seguintes alumnos ns. 37 — 45 — 143 — 156 170 — 208 — 215 — 336 — 459 573 — 599 — 602 — 612 — 631 e 718.

Chimica, 5ª série ás 8 horas — para os de ns. 203 — 221 — 742 1002 e 1131.

Physica e chimica — 3ª série, ás 8 horas, alumnos numeros — 189 — 203 — 412 — 981.

ALLIANÇA DO LAR (LTDA.)

Séde: Av. Rio Branco nº 91 — 5.º andar — Rio de Janeiro

CARTA PATENTE Nº 113 — EXPEDIDA PELO THESOURO NACIONAL

Resultados dos sorteios do Plano Immobiliario e do Plano Federal do Brasil, realizados no dia 28 de Fevereiro de 1940.

PLANO IMMOBILIARIO

PLANO "Z"

MILHAR
3.444 — Premiado com o valor de Rs. ...... 50:000$000
CENTENA
Todos os titulos com os tres finaes 444 estão premiados com Rs. ...... 5:000$000

PLANO "Y"

MILHAR
3.444 — Premiado com o valor de Rs. ...... 30:000$000
CENTENA
Todos os titulos com os tres finaes 444 estão premiados com Rs. ...... 3:500$000

PLANO "X"

MILHAR
3.444 — Premiado com o valor de Rs. ...... 20:000$000
CENTENA
Todos os titulos com os tres finaes 444 estão premiados com Rs. ...... 2:400$000

PLANO FEDERAL DO BRASIL

SERIES "A" e "C"

MILHAR
3.444 — Premiado com o valor de Rs. ...... 10:000$000
CENTENA
Todos os titulos com os tres finaes 444 estão premiados com Rs. ...... 1:200$000
INVERSÃO
Do milhar 3.444 premiados com o valor de Rs. ...... 300$000

SÉRIES "B" e "D"

MILHAR
3.444 — Premiado com o valor de Rs. ...... 5:000$000
CENTENA
Todos os titulos com os tres finaes 444 estão premiados com Rs. ...... 600$000
INVERSÃO
Do milhar 3.444 premiados com o valor de Rs. ...... 200$000

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1940.
VISTO: Nelson Nogueira — Fiscal Federal
Eduardo F. Lobo — Director-Thesoureiro
E. R. de Oliveira — Director-Gerente

AVISO: — O sorteio do Plano Federal do Brasil, realizar-se-á no dia 27 de Março proximo (quarta-feira) e do Plano Immobiliario no dia 30 do mesmo mez (sabbado), todos pela Loteria Federal do Brasil.

Convidamos os srs. prestamistas contemplados, que estejam com os seus titulos em dia, a virem á nossa séde, para receberem seus premios de accordo com o nosso Regulamento. (31200)

ACTOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção, serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

Alberto da Silva Oliveira

ALICE GOELDLIN OLIVEIRA, MOACYR GOELDLIN OLIVEIRA, ALBERTO OLIVEIRA FILHO e familia, e DR. FLAVIO PORTO BARROSO e familia, agradecem as demonstrações de pezar recebidas com o fallecimento de seu inesquecivel marido, pae, sogro e avô ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA, ficando outrosim penhorados a quantos compareceram ao enterro e enviaram corôas e flores e novamente os convidam para assistir á missa de 7.º dia que mandam rezar sabbado, 2 de março, ás 10 horas, nos altares Mór, Santissimo Sacramento e N. S. da Apparecida da Egreja da Cathedral. Antecipando seus agradecimentos, pedem dispensa de pezames. (U 22777)

AGOSTINHO MACHADO DE ALMEIDA CARVALHO

Constança de Carvalho, Irene, Vasco e Alberto de Carvalho (ausentes), Machado Carvalho & Cia. e demais parentes, agradecem as demonstrações de pezar recebidas pelo golpe que acabam de soffrer, com o fallecimento de seu inesquecivel AGOSTINHO, ficando outrosim penhorados a quantos compareceram ao enterro e enviaram corôas e flôres e novamente os convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar amanhã, sexta-feira, 1 de março, ás 9 horas, no altar-mór da egreja São José, antecipando seus agradecimentos a quantos comparecerem. (axx)

ROBERT GALT ASPINALL

(AGRADECIMENTO)

As familias Aspinall, Causer, Reid, Buckley e Dows, na impossibilidade, por falta de endereço, de se dirigirem pessoalmente a todos os que, por cartas, telegrammas, cartões e enviaram corôas e flôres e bem assim áquelles que lhes manifestaram seu pezar, assim como aos que compareceram ao enterro e á missa de setimo dia, expressam por este meio seu eterno reconhecimento. (U 21965)

MARIA GOMES BASTOS

(NHA' MARIA)

(30º DIA)

Ulysses de Pinho Bastos, senhora e filho, Dr. Gualter de Pinho Bastos e senhora e Adelia Bastos Ferreira e filhos convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que mandam rezar por alma de sua inesquecivel e querida mãe, sogra e avó, MARIA GOMES BASTOS, amanhã, sabbado, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, á rua 1º de Março, agradecendo, desde já, o comparecimento. (U 19911)

JOSE' CALAZANS LUZ

(30º DIA)

Dr. Calazans Luz e senhora, bem como os demais parentes ausentes, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessôas que os sensibilisaram com as suas manifestações de pesar, em virtude do fallecimento do seu querido pae e sogro, JOSE' CALAZANS LUZ, vêm, por este meio, lhes testemunhar sua viva e inesquecivel gratidão.

Outrosim, convida as pessôas amigas e religiosas para assistir á missa de 30º dia que mandam rezar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, sabbado 2 do corrente, ás 9 horas, antecipando seus agradecimentos a quantos comparecerem. (U 19915)

ALICE DA COSTA ROCHA

Frederico Duarte de Oliveira e senhora, Antonio Caldas e senhora, Mario Vieira, senhora e filhos, Alvaro da Costa Rocha, senhora e filha, Armando da Costa Rocha, senhora e filho, Anna da Costa Cabreira e filhos, Analia da Costa Pinho e filha, Eugenia da Costa Moreira e filhos e demais parentes, agradecem as generosas manifestações de pesar tributadas quando do fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e tia, ALICE DA COSTA ROCHA, e communicam aos seus amigos que a missa de 7º dia por sua alma, será celebrada no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, de amanhã, sabbado, 2 do corrente. (U 19912)

JOÃO BAPTISTA FERRINI

(25º ANNIVERSARIO)

DUILIO FERRINI, QUINZIO FERRINI, OLGA FERRINI (ausente) e suas respectivas familias, convidam os seus parentes e amigos, para assistir a missa commemorativa da passagem do 25º anniversario do fallecimento de seu inesquecivel e saudoso pae, que será celebrada amanhã, sabbado, 2 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria e simultaneamente, ás 8 horas, na Capella N. S. da Soledade, em Rodeio, Estado do Rio, pelo que, antecipadamente, agradecem a todos aquelles que comparecerem a essa homenagem piedosa. (U 22773)

MANOEL PEREIRA DE MAGALHAES

(30º DIA)

Anna da Silveira Magalhães, filhos, genros, nóra, netos e bisneto, convidam todos os amigos e demais parentes, para assistir a missa de 30º dia, que mandam rezar em intenção da alma do seu inesquecivel esposo, pae, sogro, avô e bisavô, MANOEL PEREIRA DE MAGALHAES, amanhã, sabbado, dia 2 do corrente, ás 9 horas da manhã, no altar-mór da matriz do Ingá.

A todos que comparecerem a este acto de fé, antecipadamente agradecem. (U 22816)

JOÃO BAPTISTA GUIMARAES ROXO

(ENGENHEIRO CIVIL)

A familia de J. B. GUIMARAES ROXO faz celebrar missa de 30º dia, em suffragio de sua alma, amanhã, sabbado, 2 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Conceição e Bôa Morte. (U 19908)

ALBINO DE SOUZA GOMES

(AGRADECIMENTO)

A familia de ALBINO DE SOUSA GOMES agradece, profundamente sensibilizada, a quantos a confortaram na grande dôr por que passou, quer prestando cordial assistencia durante a enfermidade do querido e bonissimo ALBINO, quer comparecendo ao enterro e ás cerimonias religiosas mandadas celebrar por intenção de sua alma ou enviando flôres, cartas e telegrammas de pesames, hypothecando a todos eterna gratidão. (U 19906)

AGRADECIMENTO

Frei Fabiano de Christo

RUBEM agradece uma graça recebida. (U 19956)

FREI FABIANO

MUITO AGRADECO — ZELIA (U 19830)

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

A SITUAÇÃO DAS EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO AEREA

Esclarecimentos do ministro Tromposwky à imprensa

RIO, 7 ("CORREIO") — O ministro da Aeronautica, tel.-brigadeiro do ar, Armando Tromposwky, reuniu hoje a reportagem para uma entrevista coletiva sobre a situação das empresas comerciais de navegação aerea. S. exc. frisou que existe de fato uma crise e que é de resto geral, não só no Brasil. Não se trata porem de derrocada. Das empresas nacionais, apenas três se encontram, realmente, em situação delicada, seja por excesso de gastos, seja ainda por deficiencia de metodos administrativos ou seja em virtude de luta interna. Há ainda um fator geral — o excesso de oferta, a concorrencia demasiada. Revela que desde o começo vem envidando esforços no sentido de conjurar a crise, tomando as medidas de sua alçada.

O que não pode fazer é intervir. Cita o exemplo dos EE. UU. onde de 2.000 pequenas empresas de navegação aerea, que solicitaram concessão após a guerra 1.196 sossobraram. E entre outras considerações aponta a facilidade na aquisição dos aparelhos DC-3, a preços sobremaneira rebaixados como tambem um dos fatores agravantes da crise, estes aparelhos que durante a guerra custavam 130.000 dolares cada um depois passaram a servendidos a 20, 25 e 20.000 dolares levando as empresas a comprometer-se em compras exageradas.

REGRESSO DO MINISTRO DANIEL DE CARVALHO

RIO, 7 (ASAPRESS) — Em avião especial da F. A. B. regressou hoje às 13,30 horas a esta capital, procedente de Goiania, o ministro Daniel de Carvalho, acompanahdo de sua comitiva, composta de tecniços do Ministério representantes da comissão parlamentar de valorização do Vale do Amazonas. O ttitular da Agricultura, que foi recebido no aeroporto Santos Dumontpor altas autoridades, diretores e tecnicos do seu Ministério, visitou o Pará, Amazonas, Amapa, Maranhão e por ultimo Goiáz. Nessa viagem que durou 15 dias, s. exc. percorreu 8.540 quilometros em cerca de 30 horas de vôo e utilizou, ainda, diversos meios de transportes, sendo o automovel em centenas de quilometros "Jeep" em campos sem estradas, "Gaiolas" nos rios Tapajos e Solimões; Maguari", no rio Pedreiras e Amazonas ;canoas com motor de popa; cavalos em campos de criação do Amapá e a pé em extensas plantações de seringueiras e cereais. Foram visitados os serviços e repartições do Ministério em Belem e seus arredores e no outeiro, Bel Terra, Fordlandia, Manaus e seus arredores, Bela Vista, Ilha do Carreiro Macapá e suas vizinhanças, São Luiz do Maranhão e interior da ilha de Vale-quemtem, no continente e, finalmente em Goiáz, na Colonia Agricola Nacional, alem de Anapolis e Goiania. Em todas as unidades federadas, o ministro ouviu os governadores, os representantes das classes conservadoras, principalmente os produtores, chefes de serviços tecnicos federais, estaduais, bem como todos os interesses que o procuraram, recebendo memoriais e sugestões sobre varios assuntos de interesse economico regional. Participou de varias reuniões com representantes da Associação Comercial do Amazonas, Cooperativa de Credito de Macapá e outras.

Os trabalhos da mesa redonda de importadores e exportadores

RIO, 7 (ASAPRESS) — Conforme fôra estabelecido, compareceram à sessão plenaria de hoje na mesa redonda dos importadores e exportadores, reunida em Quitandinha, os srs. Torres Wernerck, Luiz Chataignier, representantes respectivamente das Carteiras de Cambio e de Exportação e Importação do Banco do Brasil, junto à Exposição Internacional de Industria e Comercio.

Os dois aludidos funcionarios de nosso estabelecimento de credito oficial atendendo à solicitação formulada pelos membros do conclave em sessão anterior, a que tambem estiveram presentes, comunicaram já terem assumido o exercicio daquelas suas funções estando pois praticamente instalada a Delegação do Banco do Brasil na grande Feira. E, respondendo a diversas interpelações prometeram que a partir da segunda-feira proxima iniciarão o trabalho de recepção de consultas que serão respondidas com a maior brevidade possivel, considerados os casos concretos de cada um. Entra, assim, em vigor o texto legal referente ao controle da Exportação e Importação no recinto da Exposição Internacional de Industria e Comercio pelo Banco do Brasil com o que serão centuplicadas as vendas, sendo, entretanto bem numerosas as já realizadas.

Forças "yankees" voltariam a ocupar a base de Val-de-cans

BELEM, 7 (ASAPRESS) — A "Folha Vespertina" publica, com as devidas reservas, que forças de ocupação norte-americana, inicialmente compostas de 1.500 homens, voltariam a se alojar, pelo menos parcialmente, na Base Aérea de Val-de-cans.

Diz aquele vespertino que está sendo esperado, por via maritima, o primeiro material e que a ocupação iniciar-se-á com a recuperação das postas, estando essa reocupação relacionada com as recentes viagens ao Rio do brigadeiro Corrêa Melo, que teria estado em Parnamirim. Adianta, ainda, que o serviço de operações e serviço de agua da Base são controlados pelos norte-americanos, ocupando estes instalações do SESP no bairro do Guamá. Depois de dizer que será ocupada a base de Igarapé-Assu', acrescenta que sob a direção de tecnicos americanos foi iniciado estudo para aumento das pistas de Val-de-cans e do Parque de Aeronautica.

Luzardo não representa o presidente

RIO, 7 ("Correio") — A proposito da noticia divulgada, segundo a qual o sr. Batista Luzardo teria transmitido ao Catete o pensamento do sr. Getulio Vargas sobre a intervenção federal no Estado de S. Paulo, o ministro da Justiça sr. Adroaldo Mesquita da Costa, acaba de fazer as seguintes declarações: "Posso afirmar devidamente autorizado que não ha no sul do país, nenhum enviado especial do Catete e que não é verdade tenha o governo federal mandado auscultar o pensamento de quem quer que seja a respeito da intervenção em S. Paulo ou qualquer outro assunto. Portanto, não houve missão, nem emissario, nem qualquer comunicação telefonica com o Catete".

Conselho Nacional de Petroleo

RIO, 7 (Asapress) — O presidente da Republica assinou decreto nomeando o coronel aviador Antonio Alves Cabral, para exercer a função de membro do Conselho Nacional de Petroleo, como representante do Ministerio de Aeronautica.

Será expulso do territorio brasileiro

RIO, 7 (Asapress) — Vai ser expulso do territorio brasileiro o alemão Walter Wolfgang Max Gottschalk, que dirigia em nosso país uma agencia de turismo denominada Brazalam. A verdadeira atividade porem era outra. Falsificava papeis para facilitar a vinda de pessoas residentes na Alemanha para o Brasil. Esse fato, vinha prejudicando o bom nome da missão militar brasileira na Alemanha, cujo chefe, general Arnaldo Teixeira, pediu providencias à policia brasileira que prendeu o individuo e seus cumplices, esclarecendo toda a trama.

Viagem aerea experimental da róta Rio-Aragarça-Xingú-Manaus

RIO, 7 (A. N.) — Em evião do Ministerio da Aeronautica foi feita a primeira viagem experimental da róta Rio-Aragarça-Xingu'-Manaus que permite a ligação entre as duas capitais em apenas seis horas de vôo, encurtando assim de dois quintos a distancia até agora percorrida e pernoite em Belem ou Cuiabá. O trajeto foi vencido em seis horas de vôo, sendo a ultima escala feita em Xingu'. A nova róta agora iniciada vem de encurtar de um dia as futuras vigens entre o Rio de Janeiro e Manaus, convindo acentuar que esse evento só se tornou possivel graças ao trabalho que a Fundação Central vem realizando permitindo a construção de aerodromos no "hinterland" brasileiro.

I presidente da Republica visitará Belo Horizonte

RIO, 7 (Asapress) — O presidente da Republica, prometeu ao prefeito Otacilio Negrão de Lima, visitar Belo Horizonte nos primeiros dias de setembro, a fim de inaugurar cerca de 500 casas que a Prefeitura construiu para as classes produtoras

Reuniu-se o Diretorio Nacional do Partido Republicano

RIO, 7 (ASAPRESS) — Sob a presidencia do sr. Artur Bernardes, reuniu-se o Diretorio Nacional do P. R., que contou com a presença de diversos parlamentares. Foi prosseguido o estudo para a organização da convenção nacional do partido, a realizar-se em Belo Horizonte, de 12 a 15 de outubro proximo.

A administração dos territorios

RIO, 7 (Asapress) — No gabinete do ministro da Justiça, será realizada na proxima terça-feira, importante reunião às 9 horas da manhã para a qual foram convidados todos os deputados federais pelos territorios e representantes dos governadores dos mesmos territorios, e tomarão parte os diretores dos departamentos do interior, justiça e administração do ministerio. A reunião será presidida pelo ministro da Justiça, e nela serão debatidos os principais assuntos atinentes à administração dos territorios.

Ampliação dos periodos de armazenagem no porto do Rio

RIO, 7 ("Correio") — A administração do cais do porto do Rio de Janeiro informa que atendendo à sua solicitação o ministro da Viação e Obras Publicas baixou a portaria n. 694, barra 48, revogando as portarias 176 e 572 barra 48. Esse ato importa em fazer voltar a 30 dias os periodos de armazenagem e anular a agravação de armazenagme imposta a certas mercadorias. A medida redunda em consideravel redução das taxas que vinham sendo cobradas e se estende tanto às mercadorias que forem importadas como as ora existentes nos armazens.

A encampação da S. P. R.

RIO, 7 ("Correio") — O presidente da Republica sancionou o decreto do Congresso Nacional que altera o decreto lei 9869 de 1946, que determinou a encampação da S.P.R.

Intercambio comercial entre o Brasil e o Chile

RIO, 7 (ASAPRESS) — Um representante de uma firma comercial chilena foi recebido pelo major Idino Sardemberg, declarando-lhe que os comerciantes e industriais de seu país estão interessados em promover maior intercambio entre o Chile e o Brasil. Sua firma poderia trocar cimento, enxofre e cobre por açucar e herva mate. O oferecimento será encaminhado ao Conselho Federal do Comercio Exterior.

Comissão do Imposto Sindical

RIO, 7 (ASAPRESS) — Os membros da Comissão do Imposto Sindical do Ministerio do Trabalho terão seus mandatos extintos no corrente ano. Deverão ser reconduzidos os srs. Antonio Francisco Carvalhal e Calixto Ribeiro Duarte, como representantes dos trabalhadores. Novos membros deverão ser escolhidos.

As noticias sobre a intervenção federal em S. Paulo

RIO, 7 (ASAPRESS) — Segundo o orgão oficioso "A Manhã", um procer da UDN no Senado teria declarado à sua reportagem que estaria para ser decretada a qualquer momento a intervenção federal em São Paulo, afirmando: "A situação é flutuante como uma onda que vai e vem".

Sobre o parecer o sr. Ferreira Sousa, disse que o mesmo é contrario à intervenção, pois, na Comissão de Justiça do Senado, quando da discussão da parecer do sr. Atilio Vivacqua, ele manifestou tal ponto de vista.

A DEMORA DO PARECER FERREIRA DE SOUZA

RIO, 7 (ASAPESS) — O mundo politico está inteiramente tomado pelas noticias de intervenção federal em São Paulo. O motivo dos mesmos prendem-se à demora do parecer do sr. Ferreira de Sousa sobre o caso. Esse senador costuma fazer verdadeiras monografias a respeito das materias que lhes são distribuidas para estudo. Certamente, com relação ao caso de São Paulo, quererá mostrar maior erudição que seu colega Atilio Vivacqua, que apresentou à Comissão de Justiça um parecer de quase 40 paginas.

* * *

RIO, 7 (ASAPRESS) — Segundo um matutino carioca, a falta de pressa do sr. Ferreira de Sousa em apresentar o seu parecer sobre o caso de São Paulo prende-se à Convenção da UDN. Talvez ele deseje ventilar a questão na assembléia do seu partido para depois redigir o parecer. Tratando-se de um caso politico, não é de extranhar a cautela do sr. Ferreira de Sousa, que desejaria no caso um pronunciamento da propria UDN em conjunto.

* * *

RIO, 7 (ASAPRESS) — O sr. Ferreira de Sousa, que regressou ontem de Porto Alegre, onde participou da semana parlamentarista ali realizada ao que se anuncia deverá apresentar o seu parecer sobre o caso de S. Paulo durante todo transcorrer da proxima semana.

Falta de cobertura cambial em São Paulo

Não dispõe o Banco do Brasil de recursos bastantes para atender aos reclamos do comercio importador — Exame da situação feito pelo sr. Mario Alexandre Refineti

Na ultima reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, foi objeto de debate o problema referente à liquidação das cobranças e das aberturas de credito pela Carteira competente do Banco do Brasil.

O sr. Mario Alexandre Refinetti informou que, pessoalmente colhera dados estatisticos, que lhe permitiam esclarecer que a agencia do Banco do Brasil nesta capital não dispõe de recursos bastantes para atender aos reclamos do comercio importador paulista, porque estes, em virtude de recentes e expressas determinações da direção de nosso maior estabelecimento bancario, são canalizados para o Rio de Janeiro.

Aliás — acrescentou — o Banco do Brasil não opera no mercado de compra de letras de exportação, porquanto não financia aos exportadores o desconto de 20% relativo à subscrição de letras do Tesouro, coisa que, entretanto, é feita pelos bancos particulares. Sendo assim, só lhe sobra para sua cobertura a disponibilidade de cambio resultante do repasse das aquisições de letras de exportação feitas pelos demais bancos, que no momento monta a 50% do total das compras. Presentemente, o repasse de todos os bancos de São Paulo (capital) é manifestamente insuficiente para atender às necessidades da agencia local do Banco do Brasil, pois as exportações efetuadas por São Paulo (capital) são constituidas principalmente de algodão e produtos manufaturados, fugindo à sua alçada toda a exportação realizada pela praça de Santos, sobretudo de café.

Até ha pouco tempo, a agencia do Banco do Brasil nesta capital recebia todo, ou grande parte do repasse resultante da exportação feita por Santos, o que não se dá agora, pois o repasse é remetido integralmente para o Rio de Janeiro, onde são invocadas superiores necessidades nacionais para justificar a total absorção dessa disponibilidade.

Calculando-se a exportação realizada pela praça de Santos em 25 milhões de dolares mensais, os 50% do repasse da agencia do Banco do Brasil naquela cidade representam 12 milhões e 500 mil dolares que, mensalmente, deixam de ser aplicados na cobertura das necessidades vitais do comercio, da industria e da lavoura de S. Paulo, sendo, ao invés disso, canalisados para a Capital Federal.

E, como a Carteira de Cobranças da Agencia do Banco do Brasil nesta capital atende a cerca de um terço das importações realizadas pelo comercio de todo o Estado, naturalmente não lhe é possivel continuar fornecendo cambio.

Os demais bancos desta capital e de Santos continuam adquirindo as letras de exportação, financiando os 20% de letras do Tesouro e, com a disponibilidade assim obtidas, suprindo suas carteiras de cobrança e acudindo aos pedidos de abertura de credito de seus clientes. Entretanto, é obvio que isso não basta para resolver a situação e remover os embaraços criados ao comercio importador paulista, porquanto os 12 milhões e 500 mil dolares resultantes do conjunto das exportações efetuadas pela praça de Santos não são aplicados em São Paulo. Concluiu o sr. Mario Alexandre Refinetti ponderando a necessidade de ser tal situação objeto de medidas acauteladoras dos interesses legitimos da economia de São Paulo.

O novo sistema nos endereços das cartas

RIO, 7 ("Correio") — A proposito da sugestão da Organização Taquigrafica Brasileira no Departameno dos Correios e Telegrafos no sentido de se adotar o novo sistema de endereços nos envelopes postais, que constituiria em consignar, primeiramente o nome da localidade de destino, depois o nome e numero da rua, e finalmente o nome do destinatario o cel. Raul de Albuquerque, diretor geral do referido Departamento fez as seguintes declarações: "Recebi ontem a sugestão em apreço. Contudo, como existe um orgão tecnico em minha repartição, encaminharei de imediato a contribuição da Sociedade Taquigrafica àquele orgão, para que dê o competente parecer. Pessoalmente, não vejo vantagem na mudança, mesmo porque iria subverter o uso consagrado. Por outro lado, o Departamento dos Correios e Telegrafos não tem atribuição para determinar que se coloque em primeiro lugar o nome do destinatario ou, o destino. Desde que o endereço seja claro e possa ser reconhecido os Correios não podem recusar nenhuma carta. Esperamos que a Diretoria dos Correios se manifeste a respeito.

A posse do novo bispo de Niteroi

RIO, 7 (Asapress) — Realizar-se-á amanhã na visinha capital, a posse de d. João da Mata Amaral, novo bispo de Niteroi. O sucessor de d. José Pereira, chegará a Niteroi às 15 horas, sendo recebido nas barcas pelo prefeito, autoridades e povo. Seguirá dali à Catedral de São João Batista, onde tomará posse da diocese. À noite o governador lhe oferecerá um banquete.

Pedido de indulto para Margarida Hirschman...

RIO, 7 (ASAPRESS) — Assinado por cerca de 80 parlamentares, foi enviado ao Conselho Penitenciario um pedido de indulto para Margarida Hirschman, condenada como espiã, a 30 anos de prisão. O Conselho reuniu-se para tratar do caso, mas adiou o julgamento por ter vista do processo o sr. Heitor Carrilho.

Liquidação dos congelados brasileiros na França

RIO, 7 (ASAPRESS) — Noticia-se que se realizou uma conferencia entre o diretor da carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil e um alto funcionario da embaixada da França, sendo assinado um tratado de liquidação do saldo de quatro biliões de francos, fundos brasileiros congelados. O representante francs teria falado na possibilidade desse saldo ser liquidado em troca de refinarias de petroleo, pois a França, reabilitada industrialmente, estaria capaz de entregar ao Brasil os equipamentos industriais indispensaveis ao nosso progresso economico.

Campanha contra os toxicomanos e falsos dentistas

RIO, 7 (Asapress) — A Delegacia de Costumes desta capital está realizando diligencias para a prisão de toxicomanos e falsos dentistas, que estão invadindo os gabinetes dentarios. Esses elementos perniciosos vem causando vexames e prejuizos de toda ordem aos profissionais conhecidos.

A Associação dos Dentistas solicitou providencias ao chefe de policia para sanar essas irregularidades.

Homenagem ao embaixador Herschell Johnson

RIO, 7 (ASAPRESS) — Herschell Johnson, novo embaixador dos Estados Unidos junto ao governo brasileiro será homenageado segunda-feira pela camara do comercio americana, com um banquete de duzentos talheres que realizar-se-á no Automovel Clube e do qual estarão presentes altas autoridades diplomaticas.

ULTIMA HORA

TERRORISMO POLITICO EM S. PAULO

Ontem, cerca de 23,30 horas, verificou-se nesta capital uma ocorrencia de inqualificavel gravidade, bem denunciativa dos inquietos e criminosos tempos que o Estado está vivendo.

O caso, que está a exigir rigoroso inquerito de autoridades capazes, resume-se no seguinte: à hora acima aludida, foi extensa área do Jardim Paulista abalada por violentissima explosão, que alarmou todos os moradores do bairro residencial. Atraidos pelo estampido, moradores da vizinhança e transeuntes conseguiram localizar o local atingido, que era a residencia particular sita à rua Madre Teodora, 259, onde mora a familia Galeb Safady. O muro que guarda esse palacete apresentava-se reduzido a ruinas fumegantes, tendo estilhaços atingido a parede do predio, danificando vidraças e "vitraux", e um automovel, que se encontrava estacionado no meio fio fronteiro. Acreditava-se que poderosa bomba fôra colocada na caixa postal da residencia.

A POLICIA NO LOCAL

Tomando conhecimento da ocorrencia, dirigiu-se ao local uma caravana da Ordem Politica e Social, integrada pelo seu superintendente, dr. Afonso Celso de Paula Lima, e todos os delegados presentes, a fim de tomar providencias. A esse tempo, já se sabia que no predio atingido residira, até bem pouco tempo, o deputado Auro Soares de Moura Andrade, lider da União Democratica Nacional na Assembleia Legislativa Estadual.

FALA O DEPUTADO MOURA ANDRADE

Já que as circunstancias faziam crer num atentado politico, a reportagem procurou ouvir o deputado Auro Moura Andrade, que parecia ser o alvo dos atacantes. S. s. confirmou a hipotese prontamente:

— Está claro que o objetivo era eu. Não poderia ser o meu inquilino, que não tem nada com isso. Verifico, com essa explosão, que prosseguem, dentro dos planos, os atos de terrorismo de que vêm sedo vitimas os deputados da oposição. Ha dias, visaram os fascinoras o lar do deputado Loureiro Junior. Agora, coube-me a vez, e dentro dos mesmos processos de "gangsters", sem a menor atenção para com a vida dos meus familiares.

— E a quem atribui o gesto criminoso?

O lider udenista não teve duvida em assegurar:

— O movel é politico. Portanto, não partiu o atentado dos meus correligionarios, nem dos companheiros de oposição. Tomei as providencias que me cabiam: comuniquei o fato ao deputado Nelson Fernandes, ora na presidencia da Assembleia, e requisitei um guarda civil do Palacio 9 de Julho."

A reportagem foi informada de que o D.O.P.S. tambem fizera reforçar o policiamento do local.

Prosseguem as investigações, estando o caso afeto ao Departamento de Ordem Politica e Social, que instaurou o necessario inquerito.

No Rio o governador do Amapá

RIO, 7 (ASAPRESS) — Procedente do Norte chegou a esta capital o governador do Territorio do Amapá, que foi recebido no aeroporto pelo deputado Coaracy Nunes, parlamentares nortistas e membros da colonia amazonica desta capital.

Redução nos preços do azeite

RIO, 7 (A. N.) — O sr. Olimpio Flores reuniu a sub-comissão de Gorduras e Oleos, a fim de debater a possibilidade de serem baixados novos preços para o azeite. Após a discussão do assunto, ficou assentado que o produto sofrerá baixa na tabela.

Seguiu para Buenos Aires

RIO, 7 (Asapress) — Seguiu para Buenos Aires, o sr. Blano de Freitas, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, que foi convidado pelo governo argentino para assistir à Exposição Internacional do Gado.

A exploração do comercio de automoveis

RIO, 7 (Asapress) — Informa-se que a Delegacia de Economia Popular vai controlar as atividades dos vendedores de automoveis, pois ha grande especulação nos preços dos mesmos. Os automoveis estão sendo vendidos com seus preços majorados em 150%, somente se encontrando autos para compra no "cambio negro".

O projeto de anistia aos alunos da Escola Naval

RIO, 7 (Asapress) — Vai ser discutido em sessão especial pela Comissão de Constituição e Justiça da Camara o projeto sobre a anistia dos ex-alunos da Escola Naval. A reunião deverá ter lugar na proxima semana tendo sido feito um apelo pelo autor sr. Soares Filho.

Inaugurado o bu[...] Vidal de [...]

RIO, 7 (As[...] com a presença de altas [...] inaugurou-se, na praça [...] busto de Vidal Negreiro[s] [...] na ocasião o coronel Del[...] Andrade e o prefeito M[...]

Homenageado o Conselho Consultivo do SESI

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço da Industria — SESI, ofereceu, ontem, em sua Cozinha Distrital n. 2, à rua Agostinho Gomes, 1928, um almoço aos srs. conselheiros membros do Conselho Consultivo do Sesi, comemorando assim o transcurso do segundo aniversario desse Conselho.

Ao almoço estiveram presentes, entre outros, os srs. Mariano J. M. Ferraz, presidente em exercicio da Federação das Industrias e do Conselho Nacional do SESI, e ministro Campos Vergueiro, Theophylo Olyntho de Arruda, tesoureiro da Federação das Industrias, Antonio Devisate do Conselho Regional, Amynthas de Faro Sobral, do Conselho Regional, Augusto Brandt de Carvalho, do Conselho Regional, os seguintes membros do Conselho Consultivo: Godofredo da Silva Teles, prof. Candido Mota Filho, João Gualberto de Oliveira, Francisco Vilela Sobrinho, Manuel da Costa Santos, prof. Giro Berlinck, Athaualpa Guimarães, o sr. Antonio Rodrigues de Azevedo, diretor da Divisão de Orientação Social do SESI, Uriel de Carvalho, diretor da Divisão de Educação Social do SESI, Paulo Correia, diretor da Sub-Divisão de Medicina do SESI, Nelson Marcondes do Amaral da Federação das Industrias, Julio Tinton, secretario do Conselho Regional e do Conselho Consultivo do SESI e altos funcionarios do SESI.

Após o almoço, no qual os presentes tiveram oportunidade de apreciar o tipo comum das refeições que são destinadas aos trabalhadores beneficiarios do SESI, foi feita uma visita às instalações da Assistencial Social "Roberto Simonsen", grupo do qual faz parte a Cozinha Distrital n. 2.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegrafcia da Estrada de Ferro Sorocabana os seguintes telegramas: — [...] Achiles Ponce — av. Rangel Pestana [...], 2345; [...]ra, 722; — Anita Rocha — rua Bela Cin[tra] [...]ano 983 — Cobalresi — rua Campos [...] Jalatuba, — Elisa Gonçalves — av. In[...] — rua 798; — Pedro Almeida Filho [...]terio — Cortume, 169; — Fernando [...]rdo Garrua Carlos Vicari, 34; — Ric[...] Silvestre cia — rua Piratininga, 284; — [...] Fernandes — av. do Estado, [...] Santa Oliveira — rua Sergipe [...] Fernandes — rua Riachuel[o] [...] 2.o andar, sala 19.

"CORREIO" AEREO

UMA REVOADA A ARAPONGAS COM ESCALA EM MANDAGUARÍ

Abrimos hoje espaço nesta secção para uma reportagem do piloto civil Lourenço Martins Muliterno, correspondente do "Correio Paulistano" na cidade de Tupã. Vale, a par do seu feitio informativo, como um modelo para os nossos presados correspondentes no interior, que nos consultam como devem enviar seu noticiario para esta coluna.

TUPÃ, 7 (Por via aérea, de Lourenço Martins Muliterno) — Uma comitiva de animadores da aviação civil na Alta Paulista seguiu há pouco desta cidade com destino a Araponga, onde se realizavam grandes festividades aviatorias. Integraram a caravana Irio Spinardi, o idealisador de "Cidade Dracena", hoje com bom campo de pouso e em vias de obter uma autonomia municipal; Torquato de Sousa Lopes, Milton Muliterno, o monitor Nepomuceno, o piloto Serafim, o paraquedista Victor Soares e o representante local do "Correio".

Fortes rajadas de vento, entretanto, provocaram um desvio de rota e não conseguimos atingir Araponga. Descemos, pois, na cidade de Mandaguarí, no Paraná. Com grande surpresa, uma extraordinaria recepção nos aguardava no aeroporto daquela.

Observando a revoada dos aviões paulistas que procuravam descer na luta contra o vento, enorme multidão se dirigiu ao campo de pouso, magnifico pela sua estrutura e conservação. O prefeito municipal mandaguariense, dr. Decio Medeiros Pullin, e a diretoria do aeroclube foram os primeiros a saudar os visitantes inesperados.

Após algumas demonstrações de vôo, a comitiva aquiesceu ao convite do chefe do Executivo municipal, tendo visitado a cidade, que é um verdadeiro marco de progresso plantado no sertão do grande Estado vizinho.

Mandaguarí, que é sede de comarca, possui 8.000 habitantes na sede, com um otimo comercio, belas residencias, industrias, tudo repartido por tres distritos: Maringá, Marialva e Paranaí. Sua grande fonte de riqueza é a lavoura.

O Aeroclube de Manguarí prima pela organização, estando sua diretoria assim composta: presidente, João Ernesto Ferreira; vice- Hugo Correia Almeida e Cereso Lacerda, secretarios, Aristides Alves Dias e Arí Correia Almeida; tesoureiros, Luiz Caladine e Napoleão Alencar; bibliotecario, José Martins Cava; orador, Arí Cunha Pereira; diretor do curso de pilotagem, Eliseu Martins.

Todos verdadeiros entusiastas da arte do vôo, vem mantendo bem alto nesse recanto do norte do Paraná uma grande bandeira de emulação e coragem aviatoria.

Reiniciadas as obras do Edificio-Séde do I. A. P. C

Realizou-se, ontem, às 15 horas, no edificio em construção do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, à rua Brigadeiro Tobias, esquina cm o viaduto Santa Ifigenia, a cerimonia de reinicio das obras desse proprio daquela autarquia, que há dois anos estavam paralisadas.

Achavam-se presentes à solenidade o sr. Remi Archer, presidente do IAPC sr. Ribamar Pereira, delegado Regional do IAPC em São Paulo e altos funcionarios do Instituto, alem de representantes da administração central no Rio de Janiero e os engenheiros encarregados da construção do dificio.

O edificio em questão terá 17 andares, com linhas arquitetonicas modernas sendo que os primeiros serão ocupados pela administração da delegacia do IAPC. Nos restantes pavimentos, as salas poderão ser alugadas isoladamente ou em conjunto.

Quatro elevadores, de dezesseis passageiros cada um e com a velocidade de 180 metros por minutos, ligarão entre si os dezesete pavimentos do edificio.

Uma novidade para São Paulo, e que fará parte integrante do edificio, será o restaurante dos comerciarios, nos moldes do restaurante do IAPI no Rio de Janeiro, com capacidade para fornecer mil refeições em pouco mais de hora e meia.

Campos de Cooperação

Comunicam-nos do Departamento da Produção Vegetal:

"Tendo terminado a 31 de julho ultimo o prazo para o recebimento de inscrições para a concessão de Campos de Cooperação de algodão, milho e arroz e, considerando o elevado numero de lavradores interessados em cooperar para a produção de sementes selecionadas para distribuição, este Departamento resolveu prorrogar o prazo para assinatura dos contratos até o dia 15 de agosto do corrente ano.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicam-nos:

"O academico e poeta Olegario Mariano, externando o seu pensamento sobre a Campanha de Educação de Adultos, diz: — "Como intelectual não sei como deixar de ver na Campanha de Educação de Adultos uma obra muito seria e muito eficiente para a recuperação de grandes massas humanas hoje impotentes e condenadas em todo o Brasil com um peso morto em sua economia, em sua politica, em sua sociedade. Essa brutal realidade — a da existencia de uma parte ignorante do povo brasileiro — mais ressalta quando assistimos na França, por exemplo, o desfilar matutino dos operarios em caminho das suas fabricas, trazendo infalivelmente à mão o seu jornal, através do qual participam intimamente dos bons e maus acontecimentos nacionais. As massas camponesas por seu turno, no mesmo país, estão aptas a arrancar maior rendimento da terra porque a doutrinação dos serviços agricolas pode ser feita pelo jornal e pelo livro. Não sei quando atingirá o nosso país a um estado desse alijando totalmente as trevas do analfabetismo. Sei, porem que a Campanha encetada pelo Ministério da Educação está em plena marcha, coadjuvada por todos os brasileiros patriotas, e se oferecendo como um exemplo a outras nações que tambem lutam com o mesmo problema".

O CINEMA AJUDA A CAMPANHA — No desenvolvimento do programa de educação de adultos, está o Departamento Nacional de Educação procurando organizar uma serie de diafilmes, para maior e mais eficiente difusão de conhecimentos de higiene, de educação civica e de geografia do Brasil, para o que tambem fará distribuir aparelhos de projeção às escolas de todos os municipios que dispuserem de iluminação eletrica. Com relação à parte de geografia, solicitou aquele orgão ao Conselho Nacional de Geografia a sua cooperação, constante da organização de roteiros e fornecimento de fotografias, necessarias ao material destinado àquele fim. Em resposta, o dr. Cristovam Leite de Castro, secretario geral do Conselho Nacional de Geografia enviou ao diretor do Departamento Nacional de Educação, oficio comunicando haver levado o assunto ao conhecimento da Assembléia Geral do Conselho, ora reunido na Capital do país a qual tomando no mais alto apreço o pedido, baixou a Resolução n.o 231, em que "aprova a cooperação do Conselho no preparo de diafilmes sobre a Geografia do Brasil" e consigna, no seu artigo 1.o calorosas congratulações com aquele Departamento pela "brilhante iniciativa da distribuição aos municipios de aparelhos de projeção e da correspondentes de diafilmes."

FUNCIONA COM APROVEITAMENTO O CURSO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM TIBIRIÇA — Vem funcionando com regularidade e com boa frequencia o curso de educação de adultos de Tibiriçá. O curso vem apresentando aproveitamento esperando-se otimos resultados para [...] ano em curso".

VITRAIS

PAULO DE TARSO E A ARTE

Paulo de Tarso — a magnifica personalidade que tão clara e belamente gisou o "Livro de Actos" e as mais empolgantes epistolas evangelicas, foi sempre um motivo de atração e deslumbramento para nosso espirito.

Paulo de Tarso — o heroi que se fez peregrino por amor de Cristo; o erudito que tendo assimilado toda a cultura de sua época, soube-se impôr aos seus contemporaneos, para depois de um maravilhoso encontro pessoal com Nosso Senhor, na celebre via de Damasco, foi sempre um simbolo vivo do cristianismo.

Facil é, pois, de se imaginar a alegria com que, visitando Hostehyma M. Klein Guimarães numa hora encantadora, passada em seu lar, junto às telas que sua sensibilidade idealizou ao lado da filhinha da pintora, uma boneca gentil, deparamos com um "Paulo de Tarso".

Alfredo Oliani, o artista renomado, certa vez, em Roma, na igreja de São Paulo, fóra dos "muros", encontrou notavel trabalho tendo por motivo o Apostolo dos Gentios. Aquela figura impressionou o escultor paulista. E ele trabalhando osbre o mesmo tema, esculpiu um monumento destinado à igreja de São Paulo, em nossa Capital.

Hostehyna Maria foi muito feliz quando fez surgir na tela o heroi do Novo Testamento. O bandeirante do Evangelho, aquele que se fez viajor para levar aos lares distantes, às almas que se debatiam no cáos do paganismo, a mensagem soerguedora; aquele que trocou o manuseio dos pergaminhos, das Leis, pelo humilde mistér de teceião de tendas, para servir ao seu Deus e seu senhor tem merecido varios e sérios estudos.

Tem atraido sempre fortemente artistas e escritores.

Nessa pequena tela de Hostehyna Maria Klein Guimarães êle emerge, cheio de vida com um profundo, impressionante olhar.

Cremos que o Apostolo dos Gentios devia trazer nos olhos essa expressão audaz, de fé e luta. Essa expressão de quem procura fixar nas demais almas, o deslumbramento interior, o fogo vivo, fogo do Amor Divino, que, rútilo, crepita nas almas dos santos tão somente.

Hostehyna Maria com simplicidade e gentileza nos mostrou uma bonita coleção de quadros. Escondida em encantadora modestia ela procura servir à arte e sua fina sensibilidade de artista vai guiando seu pincel.

Ela conseguiu realizar tambem duas boas marinhas e dizem os iniciados que as marinhas são tão traiçoeiras para os artistas quanto os "peraus" para os incautos, nas praias perigosas.

A arte, ainda é — mal grado o materialismo brutal de nosso seculo — o grande motivo de interesse. Ela é o doce refugio, o bendito "oasis" aonde podemos encontrar momentos de tranquilidade e encantamento. Através de seus múltiplos aspectos ela é sempre interessante. Foi para nós uma hora cheia de suave alegria aquela que passamos em agradavel palestra com a pintora em seu lar — um pequeno mundo diferente, que sua arte plasmou, junto às suas telas e ao lado de sua filhinha — boneca amavel e bonita — uma futura artista talvez.

DIRCE DE MELO

IGREJA EPISCOPAL

Realizam-se hoje, os seguintes oficios religiosos:

MATRIZ PROVISORIA DA TRINDADE
(Rua Cardoso de Almeida, 898 — Perdizes)

A's 9 horas, Oração Matutina e sermão; — às 10,15 horas, Escola Dominical; — às 20 horas, Oração Vespertina e sermão.

CAPELA DE S. JOÃO
(Rua Coropé, 10 8— Pinheiros)

A's 9,30 horas, Escola Dominical; — às 10,30 horas, Oração Matutina e sermão; — às 20 horas, Oração Vespertina e sermão.

CAPELA DE S. LUCAS
(Rua Vinte e Três 29-A — Vila Maria)

A's 15 horas, Oficio Penitencial e pratica; — às 16 horas, Escola Dominical.

CAPELA DE S. PEDRO
(Rua Russia, 46 — Santo André)

A's 15 horas Oração Vespertina e sermão; — às 16 horas Escola Dominical.

Estão matando a lua

FRANCISCO PATI

Fidelino de Figueiredo, meu mestre e meu amigo, queixava-se, em 38, por ocasião da sua primeira temporada universitaria em S. Paulo, que entre nós, nesta cidade de cimento armado, para que tres homens de letras se reunissem, dois, pelo menos, precisavam vir de fora. Aludia aos seus encontros, uma ou outra vez, com o saudoso d. Paulo da Camara, então residente em Campinas, e Galeão Coutinho, no Rio.

Não é facil, com efeito, em S. Paulo, reunir os homens de letras à porta de um cafe ou no interior de uma livraria. Até as sessões da Academia Paulista de Letras, uma vez por mês, em casa do presidente, ou na Biblioteca Publica, conseguem quorum com dificuldade.

Explica-se o fato pela multiplicidade dos nossos esforços, durante o dia, em prol da subsistencia. Deixando de lado os jograis da letra de forma, que publicam ou reeditam sensaborias, todos os outros se esfalfam na luta pelo pão nosso de cada dia. Nem todo mundo pode ter a felicidade de ganhar sem trabalhar, no exercicio daquelas "comissões inuteis" de que falava, há poucos dias, em entrevista à imprensa, um vereador governista. A regra é trabalhar para subsistir. Ganhar sem esforço é a exceção e esta só se verifica em momentos raros, quando temos nos postos de comando amigos... intimos.

Quinta-feira pela manhã, no entanto, reunimo-nos, casualmente, no largo de Santa Ifigenia, tres jornalistas profissionais: Menotti Del Picchia, Afonso Schmidt e eu.

Era uma manhã de sol e vento, como são frequentes, em S. Paulo, nesta epoca do ano. O poeta de "Mascaras" vinha do tabelionato e ia para o almoço, o romancista de "O dragão e as virgens" vinha do almoço e ia para a repartição, eu me preparava para levantar vôo em direção à Cantareira, no bairro de Tremembé, onde moro. Procurando tirar o maior proveito do encontro fortuito, encostamo-nos num predio da praça, sede de serviços do Ministerio da Aeronautica, e entramos a trocar ideias sobre uma porção de coisas. Falamos, a principio, sobre administração e politica, e exultamos; falamos, depois, sobre as vagas na Academia e ficamos tristes com as atitudes de certos candidatos.

Antes de nos separarmos, Menotti Del Picchia puxou uma folha de papel do bolso e disse-nos:

— Quero que voces conheçam uma poesia que me aconteceu hoje...

E leu-nos, sob o sol e ao vento, no largo de Santa Ifigenia, no meio do tumulto citadino, um poema de protesto contra os homens que de binoculo em punho estão querendo devassar a lua, matando-a completamente para o sonho dos poetas. A lua tem de ser, através das idades, um motivo de poesia, não só por causa da distancia como principalmente por causa da sua cor de monja macerada. A lua tem de ser vista através da imaginação e não nos telescopios. A lua, para nós, é, a "geleira sideral entre as geleiras", de que nos fala Cruz e Souza.

Os versos de Menotti Del Picchia encheram-me a viagem. Quando dei por mim, já estava com as araucarias de Tremembé deante dos olhos.

O esforço dos homens é hoje uma luta ininterrupta contra tudo o que era, no fim do seculo passado e nos primordios deste, tema poetico. O progresso está matando a poesia. Precisamos restaurar "il chiaro di luna", ao contrario de Marinetti, que queria mata-lo. No dia em que um avião foguete puder levar-nos à lua em horas ou minutos, teremos perdido um dos mais belos assuntos da poesia brasileira, um dos mais belos, talvez, da literatura universal. Que o diga o autor da pequena antologia francesa do começo deste seculo, intitulada "Les poetes de la lune". Que o digam todos quantos costumam reler Cruz e Souza e se lembram, por exemplo, deste jogo de palavras:

Da vastidão dos páramos serenos,
Das siderais abóbadas cerúleas
Cái a luz em antífonas, em trenos,
Em misticismos, orações e dúlias.

Tudo isso me veiu à lembrança, na manhã de quinta-feira, enquanto o automovel me trazia a estas montanhas verde-negras, vendo os pinheirais e os eucaliptos vergados à ação do vento, sob um sol indeciso.

Fatos, não palavras

O telegrama que o deputado Lincoln Feliciano, presidente da Assembleia estadual, enviou ao presidente da Republica, dando-lhe ciencia de um requerimento no qual se historia a serie de atentados e ameaças à ordem e à liberdade, em São Paulo, tem apenas um defeito: vem tarde.

Sim, no dia em que elementos sabidamente ligados aos Campos Elisios praticaram as desordens que praticaram em frente do palacio Nove de Julho, providencias drasticas deviam ter sido tomadas. Mas, em vez disto, houve a acomodação, a tolerancia, o "deixa estar para ver como fica", o "talvez se dê um jeito" e outras formulas evasivas proprias do comodismo tão congenial ao temperamento brasileiro.

E qual foi a consequencia?

Os apaniguados do situacionismo sentiram-se estimulados. Tempos depois era o recinto da Assembleia invadido por um chefe da capangagem, hungaro indesejavel que encontrou aqui facil valhacouto, e sofreram os representantes do povo o mais afrontoso desacato de que ha memoria na vida politica do país, desde que nele se implantou o outubrismo. Outros famanazes dos Campos Elisios se juntaram ao tal hungaro foragido de sua patria e hoje desfrutando as graças do poder.

Ainda dessa vez a Mesa da Assembleia não se portou com a devida energia. Tudo se diluiu nas comissões de inquerito, nas protelações macias, no comodismo que nos vai levando para o inferno.

Sucede que abismo atrai abismo. Daí para cá, não houve ainda abuso a que não se abalançassem os elementos desordeiros. O documento firmado pelo deputado Lincoln Feliciano enumera-os um a um. A linguagem não pode ser mais incisiva. Mesmo porque é tempo de abandonarmos as meias tintas para pintar uma situação que não comporta frases emolientes, atenuações que acabam em cumplicidade com os crimes, na esperança sempre baldada de que o poder acabará por entender o resvaladouro por onde deriva ameaçadoramente o principio da autoridade numa terra que, pelos altos e vultosos interesses que nela se concentram, tanto na industria como na lavoura e no comércio, precisa mais do que nenhuma outra depositar plena confiança nas garantias oficiais.

Os fatos enumerados no citado telegrama provam que ninguem pode esperar do poder publico tais garantias. Dos crimes até agora praticados pelos elementos suspeitos, nenhum foi apurado. Portanto, o poder, quando seus serviçais praticam qualquer delito, põe uma pedra em cima. E pode fazê-lo com muita "aisance" porque está com a faca e o queijo na mão.

Por outro lado, se a verdade reponta em sua crueza esmagadora, há sempre meios de sustar quaisquer investigações, como se tais formalidades fossem necessarias no caso. Pois não foi o que se viu quando o capitão hungaro invadiu a Assembleia, em companhia de alguns sequazes? As fotografias estampadas pelos jornais, o testemunho de todos os deputados que assistiram e foram vitimas da triste cena, por si sós não dispensavam quaisquer procedimentos formais para punir os culpados? Não deviam eles sair da Assembleia diretamente para o carcere?

Nada disso aconteceu. A atitude da Assembleia, pois, enviando ao presidente da Republica um pedido de garantias, no momento em que a propria vida do seu presidente está posta em perigo, ameaçada pelos capangas do situacionismo; no instante em que um vereador é agredido, o sr. Janio Quadros, e outro ameaçado, o sr. Camilo Ashcar, por terem cumprido o seu dever de representantes do povo, não silenciando sobre os abusos do poder; a atitude da Assembleia estadual terá de ser prestigiada, os criminosos terão de ser punidos, as garantias do poder estadual, unico responsavel pela manutenção da ordem, terão de ser efetivas, e não meramente platonicas, ou São Paulo virará boca de sertão.

Tal gravidade assumem os fatos articulados, que os proprios lideres do governo estadual se vêem em sérias dificuldades para inocentar os responsaveis. Não há hoje missão mais carregada de ônus do que a de porta-voz da palavra oficial, tanto na Assembleia Legislativa como na Camara dos Vereadores.

Se alguns dêsses homens, dando cumprimento aos deveres do cargo, erguiam até bem pouco tempo a voz para pedir provas, estas choviam em tal copia que eles, coitados, resolveram optar por outra tatica. Desandam a gritar, promovem, com os seus correligionarios, um barulho infernal, como unico meio de fazer calar a voz das oposições.

E' por essas e outras que os capangas agora entram de ameaçar céus e terra. A violencia é o sucedaneo da palavra, quando os governos sabem que não têm razão.

TRAIÇOEIRO O MAR

B. SAMPAIO

Velo-me por acaso às mãos uma gazeta de Portugal, o "Diario de Coimbra", de 21 de maio deste ano de 1948.

Leio nele uma noticia que me fez pensar que nem sempre anda a prudencia com os velhos, que estes às vezes fazem das suas que até chegam a parecer meninos. Confirmam assim de algum modo que não mentiu quem disse que os extremos se tocam.

Conta-me a referida folha que o homem do campo, José Pessoa, idoso dos seus 71 anos, de volta de uma piedosa peregrinação a Fátima, se deixou ficar na Figueira da Foz; e porque não conhecia o mar, embora tivesse nascido no jardim da Europa, à beira-mar plantado de louros e de acácias olorosas, enveredou para a praia que nessa paragem é das mais amenas; e aí, embevecido na grandiosidade do oceano, esqueceu-se do comboio que o devia levar para os seus. E por seu lado, como amor com amor se paga, tambem dele se esqueceu o comboio, dando-se então o que fatalmente se deveria dar nestas circunstancias: um partiu e outro ficou.

Até aqui, tudo muito natural, porque é assim mesmo. Quem nunca viu o mar, quando o vê pela primeira vez, quer bebe-lo com os olhos. As arvores? as colinas? Os vales? as montanhas? a abobada azul? as nuvens? Para que? Já vai a retina cansada destas imagens das coisas solidas e pesadas da terra, e leves e diáfanas do céu. Agora só a interessa o grandioso inédito, a imensidade a perder-se na imensidade! E a gente se extasia, tomada de admiração gazosa diante do espetaculo soberbo da imensa planicie liquida, que principia a nossos pés e acaba não se sabe onde, porque se perde o mar na fimbria do céu distante, e o céu distante se afoga no mar.

Até aqui, pois, tudo muito natural. O que, porem, não me pareceu natural foi que o velho se deitou na areia! o velho adormeceu na areia! E areia não é cama...

Bem sei que a culpa disto não cabe ao camponês, mas à canseira da contemplação. Enfim, deixemo-lo dormir que ha de acordar; mesmo porque o acordar supõe o dormir.

E acordou! Acordou depois de altas horas da noite. E como, a esse tempo, a lua esplendida despejava da sua jarra branca o leite da luz macia sobre as ondas, embeveceu-se o rustico de novo, — e agora com maior ternura, — nas aguas movediças, caiadas de luar. E vendo a alguns passos de si um rochedo solitario, erguido na praia, subiu nele para melhor gozar da contemplação das ondas. E veio a maré montante... e o homem fitava o mar! E a maré ia crescendo... e o homem se enlevava na amplidão dos horizontes! E cresceu a maré, e rodeou-o, e prendeu-o na penedia. E' uivavam as vagas, e subiam temerosas e viu o pobre camponês então a morte lambendo-lhe sinistramente os pés com suas linguas famintas...

Felizmente apiedou-se do misero a Providência, quando estavam as aguas bravias a arrasta-lo já para o abismo.

E foi que ali surgiu um pescador valente, e a nado o pôs a salvo do perigo.

Que traidor que é o mar!

Convenhamos, porem, que neste episodio, onde faz de protagonista a imprudencia de um velho, pequena culpa cabe ao senhor oceano que tambem não é moço. Mas nestoutro, que passo a contar, já se vale o traiçoeiro de mãos alheias para perpetrar a sua maldade. E' o caso de um Severino Joaquim, maritimo, que faleceu ha pouco deixando meia duzia de viuvas. E o mal não está no deixa-las, mas no haver ficado com elas. Porque é verdade sabida que ficam as viuvas, quando os defuntos se vão. Mas deixar tantas em país de monogamia como o nosso, constitui feio pecado de volupia.

E este pirata-mar deixou seis mulheres, que todas se apresentaram a "Instituto Regional do Trabalho" do Recife, com certidões de casamento para receberem a pensão a que lhes dava direito a sua lastimosa condição de viuvas do defunto Severino!

Pois é verdade! Este valente homenzinho do mar semeou de legitimas esposas todo o longo litoral pernambucano... e, se mais mundo houvera, lá chegara.

E agora, culpa do mar!

Sim! Não lhe désse ao homem das viuvas a facilidade das ondas moveis e dos barcos leves, e este defunto, quando ainda não o era, não teria tido pernas para tanto andar, nem coração para tanto amor.

Que traidor, o mar!

Mas desde o principio parece que o mar foi deste feitio, traiçoeiro e maldoso. Pois não se lembram do diluvio? Mas aqui, enfim, foi apenas espoda nas mãos da ira divina. Perdoemos ao mar que então fez limpeza apagando nodoas e castigando pecados.

E aquela fabula esópica? Não se lembram? Reza assim:

— "Apascentava um pastor o seu rebanho na vizinhança do mar. E tendo-o visto em calma, quis viver do comercio singrando a mansidão das ondas. Vende, pois, as ovelhas e compra tamaras, embarcando logo para vende-las por melhor preço.

E eis que já se levanta terrivel a tempestade, e para que não se vá ao fundo o navio com o peso da carga, lança o pastor as tamaras às vagas, e a custo se salva com a embarcação vazia.

Logo depois por aí passa alguem junto ao mar, manso agora de novo, e contemplando-o tão belo na sua tranquilidade que era a mesma de antes da hora tremenda das tamaras ao mar, teceu louvores ao sossego das ondas...

E disse-lhe o pastor escarmentado: — "O mar, segundo parece, está querendo mais tamaras, meu amigo!"

Assim, até nas fabulas, traiçoeiro o mar!

E que são as fabulas senão regrinhas alegres que nos ensinam a viajar pelo mar da vida zombando dos seus escolhos?

Mas o pobre velhinho de Portugal não ha duvida que não sabia ler fabulas. Por isso na praia solitaria viveu a sua, com perigo da propria vida. E agora, se de novo lhe pousarem os olhos numa lua formosa que chova brancuras de leite no dorso do mar sereno, poderá responder atilado: — Segundo parece, ó mar, você me quer engulir encarapitado no rochedo! Vá esperando, amigo, vá esperando...

NOTAS & COMENTARIOS

SERVIÇO PELA METADE

Parece perfeitamente compreensivel que não basta dar uma ordem para que a execução se proceda a contento. Nem nos regimes totalitarios nem nos fabulosos tempos de Haroum Al Raschid, quando a disciplina ou a fidelidade eram mantidas a ferro e fogo, bastaria alimentar semelhante pretensão, pois tanto os ditadores nazi-fascistas-comunistas como os sultões orientais mantinham severo serviço de controle no sentido de garantir o cumprimento de suas altas resoluções. De muitos governantes sabe-se mesmo que verificaram pessoalmente, incognitos ou não, a maneira por que suas ordens eram consideradas por seus jurisdicionados e, entre nós, ficou famosa a figura do "Marechal de Ferro" (como apelidaram a Floriano Peixoto) pelo interesse dispensado a esse particular, graças ao que impôs a autoridade e prestigiou a lei no país.

Porque o certo é que, sem fiscalização, nada adianta determinar isto ou aquilo, tentando corrigir, no papel, as lacunas de qualquer setor da vida nacional. Ademais, convém sempre ter em conta a tendencia humana para rebelar-se contra as imposições. Esse impulso natural ganha mais força quando as massas observam fraqueza de ação nas autoridades ou estão rodeadas por um ambiente propicio às manifestações de indisciplina, que é, afinal de contas este em que vivemos hoje no Brasil. Ninguem liga à lei, ninguem se arreceia do futuro, ninguem acredita na palavra oficial, tantos tem sido os exemplos de cima em materia de pouco caso e ausencia de escrupulos...

Tudo isto vem a proposito de certos casos recentissimos ocorridos aqui e na capital da Republica. Aqui, estamos vendo como grande numero de motoristas cumprem as portarias do sr. diretor da D. S. T. e os dispositivos do Codigo Nacional de Transito: — não ligam a minima importancia e ainda maltratam os que são vitimas de suas infrações. Os desastres por embriaguez, excesso de velocidade, imprudencia e falta de habilitação (!) são às dezenas por dia, deixando um rastro sangrento de mortos e feridos. Muitos motorneiros e cobradores da C. M. T. C. fazem o que bem entendem, fumam dentro dos coletivos durante o serviço, cospem no piso dos carros e soltam baforadas mal cheirosas na cara dos passageiros, quando não trocam amabilidades em voz alta através de espessos palavrões, contrariando tudo quanto é regulamento desde os tempos da Light... Nas feiras, mercadores desabusados riem-se das reclamações dos fregueses quando estes clamam contra os preços altos, fora da tabela das comissões de preços. E ainda atiram um desafio: — "Podem dar parte!... Façam como quiserem!..." pontilhando as reticencias finais com desaforos intraduzíveis. Os "comandos" vão aos estabelecimentos de produtos alimenticios, aos salões de barbeiro, às casas hospitalares e colegios; multam, interditam, ordenam reformas no sentido de beneficiar a população: — dali a dias ou semanas, continua tudo na mesma senão pior. Envenena-se o povo, espalham-se infecções, rouba-se à vontade, mau grado as proibições, portarias e ameaças oficiais.

Tudo porque não há controle, não existe fiscalização. Fica o serviço assim pela metade: — entrega-se ao infrator um aviso ou intimação e confia-se em que ele cumpra fielmente o que lhe foi recomendado... Santa ingenuidade!

No Rio, o prefeito Mendes de Morais acaba de suspender do serviço, por meses e dias, varios engenheiros da Prefeitura carioca, os quais são responsaveis pelo alvará concedido a certo construtor para levantar um edificio de onze andares numa rua onde o maximo de altura permitido era de tres!

Um predio dessas proporções não é pitada de entorpecente que um viciado pode ocultar numa dobra do lenço; tinha forçosamente de ser visto e notado, até a grande distancia. Os superiores hierarquicos desses engenheiros, todavia, não chegaram a perceber o vulto da construção e deixaram que a obra fosse adiante, em flagrante desrespeito à lei municipal. Por que? Falta de controle, de fiscalização superior. E os "arranha-céus" que têm vindo abaixo na capital da Republica, por inconsistencia do material empregado? Prova de que ninguem fiscaliza o cumprimento do Codigo de Obras.

Em S. Paulo, a principiar pelo transito, a desculpa oficial é de que não há guardas nem fiscais em numero suficiente. Os claros são enormes e jamais se preenchem. O interessante é que isso ocorre apenas na terra paulista, pois em outras terras, como Shangai, Bangkok, Honolulu e Managua, há fiscalização e há policiamento. Não será outra a razão da lacuna apontada?

—o—

Em cerimonia que se realizou, ontem, às 11 horas, na Diretoria de Educação e Assistencia da Prefeitura Municipal e promovida pela Divisão de Ensino da capital, foi entronizada, naquela repartição a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O CASO DOS INATIVOS

Não resta a menor duvida que o governador de São Paulo, no caso dos inativos, está desrespeitando ostensivamente a Constituição do Estado. Um estudo exegetico dos artigos 93 da Constituição Federal, do 95 da Estadual e do 5.º do Ato Constitucional das Disposições Transitorias, em justa e certa compreensão da finalidade que animou o legislador constituinte da Republica e do Estado, talvez conclua, sem nada de absurdo e de sofisma, que o chefe do Executivo bandeirante lamentavelmente desacata a Lei Magna da nação.

As leis são sagradas e fieis devem ser os seus executores, nunca prevaricando, nem procrastinando. E das leis, a Constituição é diploma sem par. Está só na sua intangibilidade. Os seus preceitos são mandatos, a sua desobediencia sacrilegio.

As instituições vigiliam nos seus alicerces e a nacionalidade treme na sua honra, quando os governos fogem ao dever imposto pela lei de estruturação politica do país.

Um governo que se preze e que prezado queira ser pelos seus governados, procura meios e modos para saldar as dividas de honra, como aquelas oriundas dos ditames da Constituição. Entretanto o que fez o governador paulista para quitar os compromissos constitucionais com os inativos civis e militares? Qual o seu gesto de boa vontade e de simpatia? Sempre a sovada e fraca desculpa da falta de dinheiro. [illegible] seguindo a propria palavra do governo, as despesas crescem astronomicamente, os pagamentos ordenados pelas leis ordinarias, das despesas de fachadas e dos gastos adiaveis, continuam em interminavel procissão.

Para tudo há jeito, desde que haja um interesse imediato, um afilhado feliz. Só não existe forma de obrigar o Executivo a pagar a divida constitucional.

E' preciso acabar com os abusos do poder, restabelecendo o imperio legal. Custe o que custar. Venha o Judiciario salvar a dignidade do Legislativo, ameaçada e comprometida pela teimosia do Executivo. Só a obstinação doentia poderá explicar a atitude do governador de São Paulo.

Pese s. exc. que não existe democracia quando as conquistas constitucionais são esquecidas. O cidadão perde, porque fica sem confiança nas suas franquias. A nação esfarrapa o mais nobre dos seus mantos. Ninguem tem segurança. Todos percebem sobre a cabeça de cada um, fatidica ameaça. Pois, quando o direito cambaleia, nada tem firmeza. Desaparece a noção de respeito, tão indispensavel nas relações humanas, e se dilui, em negro e nefasto cáos, a disciplina entre os homens.

E porque toda essa hecatombe? Porque o governo falhou, perdendo a consideração e o respeito do seu povo.

—o—

Em avião especial da Vasp, seguiu, ontem, para Quatá, o governador do Estado.

O "SAMBA" DE LEVY

Aproximava-se o dia 9 de julho.

Como ninguem ignora, 9 de julho é uma grande data paulista. Relembra o nosso amor à lei escrita. Foi, efetivamente, a 9 de julho de 32, que se evidenciou, mais forte do que nunca, o "fetichismo" da lei, como caraterizando o temperamento paulista. Queremos a lei, por mais severa, e renunciamos, com satisfação e orgulho, ao arbitrio. Queremos a lei na integra e não somente naquilo que nos convém...

A exemplo de anos anteriores, cogitou-se, então, de uma sessão solene comemorativa.

Uma sessão solene, só com discursos, não atrai grande publico. O sr. Getulio Vargas, quando queria assistencia, falava nos campos de futebol, em dias de grande pugna entre campeões. Discurso só não enche. Daí o recurso [illegible] sabendo que depois de tres ou quatro discursos lhe será proporcionado um bom concerto, o povo atende pressuroso ao convite dos promotores da festa.

Organizou-se então a primeira parte do programa: — 3 discursos, e pediu-se a um maestro de fama que se incumbisse de organizar a segunda parte, com trechos de musica.

Como se tratava de comemorar uma grande data paulista, o maestro selecionou composições de autores paulistas: — Carlos Gomes, João Gomes de Araujo, Camargo Guarnieri, Levy, Sousa Lima e outros. De Alexandre Levy escolheu o "Samba". Feito isso, mandou o programa ao superior hierarquico, para aprovação. O superior hierarquico recebeu o programa e devolveu-o com a seguinte advertencia: — "A festa é importante demais para sambas. Substitua-se o "Samba" de Levy por uma peça seria".

Onde se passou isso? — perguntará o leitor.

Não nos animamos a responder-lhe. Coisa tão absurda só poderia ter ocorrido em Caixa-Prego ou outra região inospita, habitada por gente de mentalidade primtiva. Não, certamente, em S. Paulo.

Galeria de velhas figuras paulistas

ARNOLFO AZEVEDO, O LORENENSE QUE, DO SEU MUNICIPIO TINHA VISÃO AMPLA DOS PROBLEMAS DO SEU ESTADO E DO SEU PAÍS

PELAGIO LOBO

A historia politica e social do Brasil e a sua consolidação territorial foram traçadas desdes os seculos das entradas e bandeiras, por dois rios paulistas, o Paraiba e o Tietê, que nasceram quase na mesma fonte, encostados, um de um lado, outro do outro nas escarpas da serra do Mar e, contidos por elas, se lançaram, em rumos opostos, fecundando terras de suas enormes bacias.

O Paraiba teve a fortuna de percorrer o chamado Norte de S. Paulo, e desenvolver o seu curso através do Estado do Rio, que fôra, desde meiados do sec. XVIII, tanto como a Bahia, o nucleo de nossas grandes fortunas e das sociedades de maior brilho e mais requintada nobreza. Do Paraiba, rio acima, vieram a S. Paulo, atraidos pela feracidade de suas terras, fluminenses, cariocas e estrangeiros. Foi esse rio civilizador que deu à sua zona, em S. Paulo, o fulgor social do primeiro e segundo Imperio, a opulencia dos salões, ligada à fortuna agricola e o seu consequente prestigio politico. O Tietê, rio com outro curso e outro destino, foi a linha de penetração dos sertões do oeste; tinha por isso, que ser um caminho palmilhado por gente desabusada e forte, geralmente rude, com a afoiteza e a brutalidade que caraterisa os genuinos pioneiros. Nessas entradas, saltando das canôas, tinham que abrir caminho a facão e arcabuz, tinham que ser brutos e vencer; só depois é que o ensinamento cristão passava a fazer o seu trabalho educativo, evitando maiores excessos dos conquistadores e defendendo a dignidade humana dos indigenas submetidos. O Vale do Paraiba era civilizado e passou a ser o grande civilizador; o Tietê foi o dominador, e só mais tarde se tornou civilizador e civilizado.

As cidades do Vale do Paraiba, no Rio e em S. Paulo eram centros de finura aristocratica e preparavam gerações cultas que, na Côrte, percorriam os salões da nossa incipiente nobreza rural com desembaraço e galhardia. Estavam habituados àquele meio e não davam tropeções, nem cometiam gafes irremediaveis. Só a opulencia agricola, ligada à cultura do café, autorizava aquele nivel social invejavel.

O que ainda agora se descobre em qualquer excursão que nos leve pelas estradas desse vale fecundo, daqui até o Rio, nas velhas cidades mortas ou nas sédes de fazendas convertidas em pastagens nativas, é atestador de uma riqueza passada e de requintes de vida que fazem pensar nesses castelos senhoriais que as ultimas hecatombes europeias reduziram a hospitais, a casernas ou sédes de prefeituras. Nos moveis, nos lustres, nos restos dispersos de baixelas nos candelabros, nos batentes altos e nos azulejos que marcam a entrada dos palacetes, adivinha-se o que foi a vida passada dessas gerações de fazendeiros, politicos e homens de salão.

Do vale do Paraiba, da sua influencia na formação politica dos seus homens, dos seus foros de cultura e da sua decisiva influencia na formação moral dos seus homens, falou ha pouco, em Guaratinguetá, o ilustre Pedro Calmon, ao traçar a biografia de Rodrigues Alves. Num fundo de quadro que é peça literaria grandiosa, traçou a figura do biografado e com ela a historia da sua epoca e os encantos e requintes da vida social daquele vale.

Vizinha de Guaratinguetá era Lorena, mais importante, na epoca do Imperio, do [illegible]e a terra de Rodrigues Alves. Em Lorena floresceram, entre outros ramos egregios, os Vicente de Azevedo e os Rodrigues de Azevedo, com ligações de parentesco proximo e irresistivel pendor politico.

Em 11 de novembro de 1868, epoca do grande fastigio imperial, nasceu Arnolfo Azevedo em Lorena, filho de Antonio Rodrigues de Azevedo e d. Eulalia Moreira de Azevedo, barões de Santa Eulalia, de excelentes troncos brasileiros.

O barão de Santa Eulalia militava na politica ativa e era grande força eleitoral no seu distrito. O filho Arnolfo foi, assim, educado num meio familiar em que essas preocupações faziam parte das atividades do chefe da casa.

Enviado, quando menino, a um colegio do Rio de Janeiro, o Colegio Mendes Vieira, ali fez suas primeiras letras. Os colegios da Côrte eram preferidos aos de S. Paulo, pela sua maior facilidade de comunicação e, provavelmente, pela sua maior notoriedade. Só depois de feito o preparo humanistico, que era severo, vinham os rapazes para S. Paulo em busca do curso de ciencias sociais e juridicas, ministradas na nossa já conspicua Academia de Direito.

Arnolfo Azevedo veio para cá e matriculou-se na turma de 1887 que teria o curso assinalado pelos dois fatos culminantes na vida social e politica do Brasil — a libertação da escravatura e a proclamação da Republica.

Sua turma foi das mais barulhentas, agitadas e agitadoras que passaram pela Academia; e foi, tambem, das mais brilhantes, pois nela entraram rapazes [illegible] cujas tendencias politicas, trazidas do seio de familias das varias provincias [illegible] se chocavam em prélios ardentes, e [illegible] cuja emulação no campo literario e cientifico reproduzia essas disputas e tendencias contraditorias.

Basta que apontemos alguns dos academicos dessa turma para dar a medida do valor do conjunto, nele entrando matriculados em 87 e 88, que se diplomavam na mesma "fornada": Pedro Moacir, o vibrante tribuno gaucho; Milciades de Sá Freire, José Martins de Carvalho Mourão e Astolfo Resende, que vieram a ser grandes juristas e advogados; Eduardo [illegible] Campos Maia, Abelardo de Cerqueira Cesar, Olegario de Almeida, Enéas Ferraz, Osorio Dias de Aguiar, que foram advogados e militaram em politica na primeira Republica; o grande mestre Estevão de Magalhães Pinto, conspicuo jurista mineiro, fundador, com Mendes Pimentel da Revista Forense; [illegible] Fortes, consagrado juiz com exercicio numa das antigas varas criminais da capital da Republica, que antes ocupára, com alta proficiencia ao lado de Freitas Guimarães, uma das promotorias publicas de S. Paulo; Jacob T. [illegible]ura de Miranda, que aqui ensinou historia e geografia a numerosas turmas de alunos do antigo Ginasio do Estado. Finalmente, e para não alongar muito a relação, a esplendida quadra de [illegible] ensino juridico de S. Paulo, [illegible] que brilharam no curso, [illegible] e alguns anos após, vieram [illegible] catedras do ensino com[illegible] Candido Mota, Gabriel de [illegible] Ulpiano e Reinaldo [illegible] mais se juntaria, num p[illegible] ensino, aquele tremendo [illegible] força de vontade e [illegible]dida que foi José Men[illegible]

Nos outros anos da mesma Academia as chusmas de rapazes de talento correspondente aos desse rói tambem se agitaram naqueles acontecimentos politicos e os fastos academicos estão cheios de noticias de discursos, comicios, debates, refregas partidarias e tropelias em que o "territorio livre do Largo de S. Francisco", sob a égide das Arcadas, assinalava a temperatura de todas essas explosões.

Foi nesse ambiente de entrecortados frenesis que Arnolfo Azevedo fez o seu curso. Não entrou ele, todavia, nas colunas dos agitados e turbulentos; foi, desde moço certamente como resultado do ambiente de familia tranquilo e ponderado em que vivia, um espirito propenso aos trabalhos refletidos e calmos, infenso a esses trancos desordenados em que se compraziam e hão de sempre comprazer-se, em sua maioria, os moços brasileiros, pelo seu feitio exacerbado de neo-latinos. Por esse temperamento Arnolfo Azevedo não brilhou na turma, não deu trabalho aos mestres nem à policia. Fez vida pacata de estudante e, apenas formado, foi exercer a promotoria publica de sua terra. Levava, porém, com o diploma, uma consciencia democratica das mais solidas e aspirações politicas das mais puras. Era um organizador, um homem da ordem e da lei e só se comprazia nas lutas que tinham por lema, o imperio do direito e o dominio da autoridade legitimamente constituida.

Não foi, portanto, uma quebra de normalidade dessas tendencias e dessa formação, antes uma confirmação delas, a repulsa de que se fez centro e grande voz em Lorena, contra o golpe de Estado desfechado pelo marechal Deodoro por sugestão do ferrenho barão de Lucena, na Constituição de 24 de fevereiro, em cuja vigencia os democratas sinceros, republicanos ou antigos monarquistas, depositavam suas melhores esperanças.

O gesto corajoso de Arnolfo Azevedo, logo apoiado pela gente que acompanhára a politica de seu pai (e, no Imperio — valha a verdade — tanto liberais como conservadores eram da mesma tendencia, conservadora, partidarios de uma evolução politica lenta e hostis a revoluções e "pronunciamentos), apontou-o à consideração e ao acatamento dos republicanos genuinos e colocou-o entre os candidatos que o P. R. P. iria buscar para os trabalhos das nossas primeiras legislaturas ordinarias, que se seguiram à Constituinte Federal de 91.

Em Lorena, eleito que foi para a sua primeira Câmara Municipal, já Arnolfo Azevedo dera atestado da sua cultura especializada quanto à nova organização dos municipios, prescrita na lei 16, chamada lei Americo Brasiliense, que deu a esses corpos administrativos locais muitas daquelas indispensaveis franquias que no Imperio lhes haviam sido ineptamente recusadas, pela funestissima organização centralizadora que foi, sem duvida, a causa decisiva do seu enfraquecimento e da sua queda.

O molde republicano estava no seu inicio; na sua aplicação às entidades comunais, desmandavam-se e exorbitavam os camaristas municipais com a regulamentação das suas atribuições e dos seus poderes, chegando, frequentes vezes, à decretação de Regimentos com pretensão a "Constituições Politicas", refertas de dispositivos de direito substantivo e, mesmo, preceitos de ordem constitucional. Arnolfo Azevedo que tinha cultura baseada no curso academico, ampliada pela leitura dos mestres de ciencia politica, franceses e suiços, e já senhor da indole americana que inspirára as linhas gerais da Constituição de 24 de fevereiro de 91, traçou à sua municipalidade de Lorena as normas exatas do regime, e, estendendo dali o olhar para a Lei de Organização Municipal que Americo Brasiliense promulgára, anotou seus defeitos e omissões e cuidou logo de corrigi-los num projeto que, em 1892, já estava por ele esboçado e nos anos seguintes ainda acrescentou e melhorou.

Em 1894, na 3.a legislatura republicana estadual, veiu ele tomar assento na Câmara dos Deputados, eleito pelo P. R. P. e nessa, e na legislatura seguinte exerceu o mandato norteado por aquela sua dominante preocupação — dotar S. Paulo de uma organização municipal de maior largueza, com maior autonomia para o governo dos municipios de sorte que estes se libertassem, quanto aos negocios do seu peculiar interesse, da tutela que sempre haviam sofrido — na Monarquia, quase reduzidos à condição de interditos, e na Republica num regime de autonomia vigiada, que esterilizava ou anulava os planos de obras ou realizações de imediato interesse local. E, dando mostra de uma salutar formação democratica, logo que redigiu o projeto de sua lavra, mandou-o, por sua conta e em seu nome, a todos os antigos Intendentes Municipais, solicitando sugestões, observações e pareceres, a fim de que o projeto, quando presente ao Congresso, condensasse as aspirações gerais dos municipes paulistas e contribuisse para a melhoria da lei existente, que era um passo animador, mas necessitava de novos impulsos para a maior eficacia da sua aplicação.

Sobre seus trabalhos na Câmara de Deputados e o seu subsequente afastamento e renuncia do mandato, falarei em proximo artigo.

Tres anos de governo

Passa, amanhã, o terceiro aniversario da investidura do sr. Fernando Costa na Interventoria Federal de São Paulo.

Administrar um Estado como o nosso, que é em si mesmo uma verdadeira nação, pela multiplicidade dos interesses em jogo, não é, certamente, uma facil tarefa. Requer, ao par de um profundo conhecimento de seus numerosos e complexos problemas, um grande tato e um perfeito senso de equilibrio, sobretudo numa época, como a atual, em que as convulsões em que o mundo se debate se refletem agudamente sobre a nossa economia interna, criando-nos dificuldades e transtornos.

Alem disso, vivemos uma hora em que, em toda parte, dominam as paixões e os odios e os homens se acham divididos pelos sentimentos mais opostos.

O ritmo normal em que se processa o nosso trabalho e o ambiente de paz e confiança que desfrutamos, como se a humanidade não estivesse em guerra e mal nos atingissem os efeitos do tremendo cataclismo, são uma prova das diretrizes firmes e das normas seguras, pelas quais o ilustre Interventor vem orientando, com prudencia e serenidade, a ação de seu governo. Aquelas dificuldades não fazem, pois, senão ressaltar os meritos e a capacidade administrativa de s. exc., que a todas tem vencido sem alardes nem precipitações, correspondendo, assim, plenamente, à confiança com que o distinguiu o sr. Getulio Vargas.

São Paulo atravessa atualmente, graças à orientação sensata e clarividente que o sr. Fernando Costa imprimiu aos seus negocios publicos, uma fase de intensa atividade. Constroem-se escolas e hospitais, abrem-se estradas, assiste-se e ampara-se ao produtor, grande ou pequeno, estimulam-se as iniciativas uteis e progressistas, realiza-se, enfim, uma obra governamental digna, por todos os titulos, de apreço e simpatia. Por isso mesmo, crescem os indices de produtividade e o espirito bandeirante desdobra-se em novos e audazes empreendimentos, continuando a tradição de energia e dinamismo que levou São Paulo às culminancias em que se encontra, dando-lhe "par droit de conquête", isto é pelo esforço de seus filhos, a liderança economica da federação brasileira.

Respeitando os direitos adquiridos e as franquias individuais, o Interventor deu provas sobejas, tambem, de sua mentalidade democratica, de seu temperamento tolerante e harmonizador, de sua indole inclinada à bondade e à compreensão. Encarnando, assim essas virtudes tipicas de nossa gente, ele tornou um élo de união entre os paulistas, para a maior grandeza e a maior gloria do Brasil. E' possivel que tenha adversarios, e quem não os tem? E' possivel que não tenha contentado a todo mundo, o que não é facil, principalmente quando entram em cena os orgulhos mal feridos e as vaidades e ambições insatisfeitas. A verdade, porem, é que não ha quem não o estime, não o respeite e não reconheça nele um grande patriota e um administrador empenhado unicamente em bem servir ao seu país e ao seu povo, acima das injunções de caráter pessoal.

Esse é o motivo pelo qual São Paulo, que tanto lhe deve, amanhã lhe testemunhará, expressiva e espontaneamente, a alta conta em que tem as suas notaveis qualidades de homem publico. E ninguem mais do que o sr. Fernando Costa merece as homenagens que lhe serão prestadas.

LIGA DA DEFESA NACIONAL

PROXIMA INAUGURAÇÃO DA "EXPOSIÇÃO ANTI-NAZISTA", À RUA FORMOSA N. 401 — PARTICIPAÇÃO DE OUTROS ESTADOS

Cumprindo o seu programa de atividades em pról da mobilização do povo para a guerra ao nazismo, decidiu a Liga da Defesa Nacional lançar em todo o Estado uma ampla campanha de ajuda e apoio à Força Expedicionaria Brasileira, que se apresta para o assalto conjugado das Nações Unidas à "fortaleza de Hitler". Estudados os detalhes do patriotico movimento, resolveu-se iniciar a Campanha quando da instalação da "Exposição Anti-Nazista", certame que reunirá materiais de infiltração quinta-colunista no Brasil e que já foi anunciado pela imprensa. Por toda a primeira quinzena do corrente mês abrir-se-ão as portas da "Exposição" e ali o povo de São Paulo encontrará os instrumentos da sabotagem e espionagem no país e autenticos documentos comprovadores das atividades perniciosas de agentes inimigos, isto através do que será fornecido pelas Secretarias de Segurança de seis Estados, a saber: São Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Desse modo, nessa exposição contra a quinta-coluna estarão à vista do publico armas, radio-emissoras, livros e folhetos de propaganda "eixista", uniformes, filmes tirados pelos espiões, correspondencia entre nazistas e seus lacaios do integralismo, etc.

No local do certame, que é na rua Formosa n. 401 (predio do antigo Frontão Nacional), haverá, alem disso, conferencias e palestras pela união nacional e contra o "eixo", escravizador de povos, cinema todas as noites e mais outras atrações e festas de carater mobilizador e patriotico.

Um Centro de Ajuda à Força Expedicionaria funcionará tambem no local, devendo constituir sem duvida alguma um dos aspectos mais construtivos da "Exposição".

BILHETE DO RIO

PROTESTOS E SUGESTÕES

RIO, 3 — Não sou ranzinza e não sou do "contra". Sou jovem e amo o sól, a chuva, a paisagem, os homens, a Margarida, a Genoveva, a Quiteria e a d. Helena; amo a vida, amo este planeta, apesar dos Hitleres, dos Mussolinis e dos Tojos, que enfeiam o mundo... Isso não quer dizer que eu não proteste, por vezes, e não ofereça sugestões. Hoje, por exemplo, esta cronica vai ter um carater sério, plena de protestos e de sugestões.

Protesto contra a Prefeitura que deixa os cães vadios perambularem pela cidade, mordendo os transeuntes. Só nos ultimos dias, em consequencia dessa liberdade canina, registaram-se sete casos fatais de hidrofobia, o que não está direito, não senhor. E sugiro a criação de um sistema mais perfeito de carrocinhas, com os respectivos laçadores, que amplie as suas atividades, caçando os cães hidrofobos e os que usam calças, paletós, colarinhos e gravatas, nos "mordendo" descaradamente nos escritorios e nas ruas. Para estes ultimos seria conveniente o uso obrigatorio de uma mordaça, que os impedisse de abrir a boca para perguntar se estamos com "algum".

Protesto contra o Jardim Zoologico que está sendo feito na Quinta da Bôa Vista e sugiro que se deixem os nossos irmãos animais em liberdade, porque o mundo já é um imenso jardim zoologico e se permanecem em liberdade tantos tigres, leões, carneiros, camelos de duas patas em liberdade, porque é que devemos trancafiar em jaulas os seus parentes de quatro patas...

Protesto contra o Juizo de Menores, que não me deu a carteira de comissario voluntario este ano, para eu poder entrar de graça nos cinemas, teatros e campos de futebol, e sugiro que o sr. Afonso Louzada providencie para que me seja fornecida, com a maxima urgencia, a dita cuja...

Protesto contra os poemas do sr. Carlos Drumond de Andrade e a prosa do sr. Ataulfo Napoles de Paiva e sugiro que esses cavalheiros sejam terminantemente proibidos de escrever...

Protesto contra o fato de o sr. Henrique Dodsworth protestar contra uma inocente piada de um redator teatral desta praça, o José Lira...

Protesto contra o fato de o Waldemar andar na boca de toda a população carioca — o Waldemar vai ser piloto, vamos comprar guarda-chuvas — e sugiro que sejam ministradas a esse cidadão noções de higiene, para que não volte a fazer o que fez...

Protesto contra esta cronica, que está muito chôcha e sugiro que o sr. SAM veja se consegue ser menos paulificante...

Protesto contra os leitores desta secção e sugiro que empreguem melhor o seu tempo, porque tempo é dinheiro, dinheiro é prosperidade, prosperidade é vida facil e a vida facil às vezes é dificil...

E como não tenho mais nada contra que protestar, até amanhã, se Deus quizer.

S. A. M.

Notas e Comentarios

PRESERVAÇÃO DAS FLORESTAS

A Exposição de Animais levada a efeito em S. João da Boa Vista permitiu ao sr. Interventor Federal chegar pertinho da formosa mata existente em Aguas da Prata, no quilometro 251, no primeiro trecho da estrada de rodagem para Poços de Caldas.

Não nos cansamos de dizer que é preciso, enquanto é tempo, incorporar ao patrimonio florestal do Estado o pedaço de mata virgem existente naquela estancia hidro-climatica paulista. A devastação, que não tarda a começar (mormente considerando a importancia que o comercio da madeira ocupará no mundo de após-guerra), a devastação, repetimos, não só comprometerá a beleza da paisagem como a excelencia do clima.

O sr. dr. Fernando Costa, grande e sincero incrementador dos "parques florestais", prestará, sem duvida, a este assunto, o seu melhor interesse. A desapropriação daquela mata, na atualidade, ainda pode ser feita por um preço razoavel.

Agrada-nos trazer para esta coluna, em se tratando da preservação do patrimonio florestal brasileiro, uma eloquente opinião do Presidente Franklin Roosevelt:

"Uma floresta não é apenas certo numero de milhares de metros cubicos de madeira, que podem ser cortados quando as condições do mercado fazem com que seja lucrativa tal operação. E' uma parte integral da cobertura natural da nossa terra e constitue o mais poderoso fator para manter o delicado equilibrio da natureza nos mundos organico e inorganico"

Se não nos falha a memoria, já uma vez invocamos esse depoimento do nosso grande aliado, na luta contra as nações totalitarias. A reeptição é, no entanto, uma figura de retorica e um recurso jornalistico. À força de repeti-la havemos de conseguir o entusiasmo da nossa gente em favor dos "pulmões da terra".

(o)

O prof. J. de Melo Morais, Secretario da Agricultura, recebeu ontem a visita do prof. Alcides di Paravicini Torres, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", acompanhado dos srs. Walter Acorsi e Rubens Sousa Carvalho, professores da mesma escola.

(o)

Estiveram ontem no gabinete do prof. J. de Melo Morais, Secretario da Agricultura, os srs.: Braulio Barbosa Ferraz, Clovis Carvalho, coronel Renato Brigido, Oscar Americano, Trajano Pupo Neto e Miguel Retuzo.

(o)

O dr. Gabriel Monteiro da Silva, diretor geral do Departamento das Municipalidades, se fez representar por seu auxiliar de gabinete, sr. José Virgilio Vita, na missa de 7.o dia em sufragio da alma do sr. José de Sousa Queiroz.

ENTRADA FRANCA

Em comentario às reclamações que habitualmente provoca a venda de ingressos, a dois cruzeiros por cabeça, para as realizações artisticas da Prefeitura de São Paulo, disse ontem o "Correio Paulistano" que o unico sistema pouco recomendavel é o da entrada franca.

Realmente. Ao tempo em que era franca a entrada, o espetaculo em frente ao Teatro Municipal, em vez de ser pela manhã, era ao escurecer. Hoje, como os leitores sabem, forma-se fila em frente à bilheteria desde as primeiras horas do dia. Naquele tempo, em lugar de fila, formavam-se magotes nas escadarias desde o pôr do sol.

O espetaculo estava anunciado, por exemplo, para vinte e uma horas. A's 18, no entanto, já as escadarias do teatro estavam tomadas. A's 20 e 30, quando se abriam as portas de acesso, a imensa massa humana atirava-se no sagão como uma avalanche se despencando do alto. Havia correrias, atropelamentos, sincopes, assaltos, inconveniencias.

A multidão gastava cerca de quinze ou vinte minutos para aquietar-se lá dentro. Não raro, iniciava-se o concerto numa atmosfera de panico. E' que o povo continuava na platéia, nas frisas, nos camarotes nas galerias, a discutir em torno à posse de um lugar. A policia interna do teatro intervinha: resultavam discussões, brigas, o diabo.

Hoje, não. Hoje o amante de concertos sinfonicos fica na fila duas horas, é certo, mas ao chegar à noite, no teatro, encontra o seu lugar à espera. Não se verificam mais atropelamentos, nem inconveniencias, nem brigas. O cansaço e o tedio das longas horas em pé numa praça publica são fartamente compensados pela absoluta paz de espirito com que se chega ao "Municipal" à hora de começar o espetaculo.

Quanto às queixas contra irregularidades na venda de bilhetes continuamos convencidos de que estas ainda causam menor dano que a entrada franca, quando era preciso tomar o teatro de assalto.

Esteve, ontem, no gabinete do sr. Secretario da Fazenda, prof. Francisco d'Auria, afim de tratar de assunto de interesse administrativo, o sr. Nicanor de Campos Nunes, diretor da Contabilidade da Secretaria da Agricultura.

(o)

Foram ontem, recebidos pelo dr. Gonçalves Barbosa, Secretario da Viação, os drs. João Paulo Vieira, diretor do Serviço de Penfigo Foliáceo e Luiz Orsini de Castro, chefe do Trafego da Estrada de Ferro Sorocabana.

O PROBLEMA DO TRAFEGO

Voltou a ser examinado ha dias, nesta capital, o problema da supressão dos bancos no interior dos bondes fechados.

Viajar sentado é hoje, em S. Paulo, uma expressão quasi sem sentido. Ninguem viaja sentado. Mesmo os que conseguem, no interior daqueles veículos, um lugarzinho para sentar, viajam espremidos, tendo sobre os joelhos, sobre o peito e sobre a cabeça o peso de outros passageiros espetados à frente deles. Até o espaço de que eles dispõem para descanso dos pés é seriamente disputado, polegada por polegada, por outros pés inquietos e inseguros.

A supressão dos bancos, todavia, não precisaria ser integral.

Os bondes fechados em circulação na Paulicéia possuem dois tipos de bancos: bancos ao longo das janelas e bancos transversais, em zigue-zague. A supressão entende-se apenas com os bancos em zigue-zague. Os outros poderiam continuar onde estão. Os passageiros sentados nos bancos transversais são, segundo parece, ou, melhor, segundo estamos lembrados, doze em cada grupo. No espaço que eles ocupam, viajando em pé, caberiam cincoenta.

A supressão atenderia, a um tempo, a varias exigencias.

Desde que não houvesse bancos transversais, a população, disciplinando-se aos poucos, iria aprendendo a viajar em pé. Parece facil, à primeira vista, viajar em pé. Mas não o é tanto assim. A arte de viajar em pé consiste em não criar o menor embaraço para os vizinhos, tanto mais que o bonde não é um lugar de recreio, mas, simplesmente, um lugar de passagem.

Todas as confusões nascem de um engano em materia de sinonimia.

Que é um "passageiro"? E' o individuo que "está passando" de um lugar a outro, ou, no nosso caso, do bairro para a cidade, da cidade para casa. Um bonde, por sua vez, é um meio de condução e nunca uma sala de visitas onde a gente se reune para trocar impressões de leitura, conversar sobre o tempo, ler romances, etc.

Suprimir os bancos é restituir o bonde à sua função historica.

SECRETARIA DA FAZENDA

Arrecadação recolhida ao Banco do Estado:

Em 1 e 2 de junho Cr$ 14.248.056,20; em 3 de junho Cr$ 5.134.484,90. Total Cr$ 19.382.541,10.

Pagamentos efetuados pelo Banco contra cheques da Secretaria da Fazenda:

Em 1 e 2 de junho Cr$ 15.870.073,60; em 3 de junho Cr$ 2.622.301,10. Total Cr$ 18.492.374,70.

Reorganização do ensino superior

RIO, 3 (ASAPRESS) — O Ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, acaba de receber um oficio, dando conta das atividades da comissão do plano da Universidade do Brasil, durante o mês de abril do corrente ano.

De acordo com as determinações do titular da Educação, o professor Ernesto de Sousa Campos vem tomando parte nos trabalhos referentes à reorganização do ensino superior, trabalhos em que tambem tomam parte o professor Inacio Enio Azevedo do Amaral dos assuntos relativos ao ensino de engenharia.

Acianta o oficio que o professor Ernesto de Sousa Campos vem se ocupando tambem do problema hospitalar, cooperando ou executando programas e estudos para projetos de varios hospitais, cujos trabalhos estão em andamento como os da Beneficencia Teofilo Otoni, no Estado de Minas Gerais.

Nota da representação diplomatica do Equador

RIO, 3 ("Correio") — A embaixada do Equador distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"O supremo governo da Republica declara ser norma de sua politica internacional, o respeito aos tratados vigentes, que são as leis do Estado. Assegura de modo especial que o tratado do Rio de Janeiro entre o Equador e o Peru' será mantido e declara, ainda, que não deve ser considerado como expressão do pensamento oficial, em materia internacional, senão o que emanar deste governo em declarações oficiais por ele devidamente autorizadas."

Embaixador da Colombia no Brasil

RIO, 3 ("Correio") — Afim de substituir o sr. Jaramillo Sanchez, na chefia da representação diplomatica colombiana, chegou a esta capital o sr. Afonso Araujo, que acaba de deixar a pasta da Fazenda do seu país, para desempenhar o cargo de embaixador no Brasil.

Ouvido pela reportagem o diplomata colombiano disse que estava sendo, presentemente, elaborado importante tratado comercial que visa varios produtos do Amazonas e artigos manufaturados do Brasil. Declarou que tenciona visitar São Paulo e outros Estados do Brasil. Afirmou que existe um grande interesse por parte do governo do seu país em intensificar o intercambio, tanto comercial como cultural, entre a Colombia e o Brasil.

REGRESSO DO ADIDO MILITAR PERUANO

RIO, 3 (ASAPRESS) — O general Carlos Gilardi, adido militar à embaixada do Peru' junto ao nosso governo, regressou à sua patria.

A LARANJA

A Federação das Industrias dirigiu um apelo aos estabelecimentos fabris, no sentido de que distribuam laranjas entre os operarios. Numerosas firmas já estão atendendo a esse apelo. Outras ainda farão o mesmo, e em breve teremos toda a industria de S. Paulo cooperando solidariamente para maior valorização da laranja, essa ponderavel fonte de riqueza agricola do nosso Estado.

Não deixa de ser interessante a iniciativa tomada pelos industriais, uma vez que assim alargaremos certamente a órbita do consumo interno, que é preciso manter em alto nivel até estarmos novamente em condições de exportar aquele produto. De resto, a questão não é tanto de consumo como de distribuição. Cada um de nós é um consumidor certo de laranjas, quando as há facilmente à mão e a preços acessiveis. Trata-se de uma fruta apetecivel e gostosa, além de fortemente nutritiva.

Sob este ultimo aspecto, a iniciativa dos industriais merece novos elogios. Sendo a laranja uma fruta reconhecidamente saudavel, o seu uso pelos operarios só pode aproveitar aos mesmos, contribuindo para a elevação de uma capacidade vital e maior disposição para o trabalho.

Estamos em face, como se vê, de uma nova campanha da laranja. Oxalá os operarios paulistas se habituem ao uso diário dessa fruta. O Estado possue aproximadamente 500 mil trabalhadores da industria. Se cada um consumir quatro laranjas por dia, teremos um consumo total, diario, de 2 milhões de frutas, ou seja de 60 milhões por mês.

(o)

Por intermedio de seu assistente militar, capitão João de Oliveira Melo, o sr. Secretario da Segurança Publica, visitou o sr. Alexandre Marcondes Filho, Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, que se encontra nesta capital.

(o)

Os srs. presidente do Conselho Administrativo do Estado, Secretarios do governo, diretor geral do Departamento das Municipalidades e Prefeito da capital se fizeram representar, pelos seus respectivos oficiais de gabinete, na missa do 7.o dia em sufragio da alma do sr. José de Sousa Queiroz.

Reunião do Instituto da Ordem dos Advogados

RIO, 3 (ASAPRESS) — Esteve bastante agitada a reunião do Instituto da Ordem dos Advogados, convocada para tratar da votação do parecer da Comissão de Legislação da Lei de Direito Privado, sobre a extinção da enfiteuse.

A maioria da comissão achava que, na ausencia de qualquer reclamação sensivel e insistente da opinião publica exigindo abolição da enfiteuse, dever-se-ia previamente realizar um estudo completo sobre a situação da propriedade foreira no Brasil, preliminar que foi aprovada por grande maioria. Sucitou-se a questão se o Instituto poderia entrar no merito da materia.

Falaram muitos socios e, por fim, varios deles, entre os quais os srs. Odilon Braga, Odilon de Andrada, Franco Crepolim, Adolfo Bejamini e Baltazar da Silveira. A votação prosseguiu com os que permaneceram, sendo então aprovada a extinção da enfiteuse.

Segue para a Europa o principe d. Pedro de Orleans e Bragança

RIO, 3 (ASAPRESS) — Pelo avião da Panair, segue amanhã, às 20.30 horas, com destino à Europa o principe d. Pedro de Orleans e Bragança.

Conselho Nacional do Petroleo

RIO, 3 ("Correio") — O Conselho Nacional do Petroleo indeferiu o pedido de autorização feito por Napoleão Moura, para pesquisar jazida da classe 9, no municipio de Angatuba, no Estado de São Paulo.

Academia Nacional de Medicina

RIO, 3 (ASAPRESS) — Na reunião da Academia Nacional de Medicina, sob a presidencia do professor Aloisio de Castro, foi lida uma carta que o presidente da casa submeteu à apreciação da Academia, pois tratava-se de assuntos relevantes e ligados aos recentes acontecimentos verificados na Argentina, que culminaram com a demissão e expatriação de algumas dezenas de professores das universidades portenhas, apenas porque assinaram um manifesto de solidariedade com os principios democraticos. A carta dava conhecimento da atitude das sociedades medicas norte-americanas, que pediram ao secretario de Estado, sr. Cordell Hull, intercedesse junto às autoridades da Republica Argentina, no sentido de que fossem revogadas as sanções contra os professores, que são o orgulho da America Latina.

A Academia Nacional de Medicina prestou sua solidariedade aos professores portenhos, pois na ocasião em que se verificaram tais fatos a Academia já os havia considerado, aliás, com o veemente protesto do professor Hugo Pinheiro Guimarães.

Retrato de Tiradentes oferecido à Casa dos Jornalista

RIO, 3 (ASAPRESS) — Reuniu-se ontem na Associação Brasileira de Imprensa um grupo de jornalistas que, solidario com a iniciativa da campanha nacional de estudantes, no sentido de ser colocado o retrato de Tiradentes em todos os lares, associações, escolas, clubes, etc. do Brasil, resolveu oferecer um retrato de Tiradentes à Casa do Jornalista.

Os italianos do Brasil

Não teem mais razão de ser as restrições impostas aos italianos residentes no Brasil. Não somente uma grande parte da Italia foi libertada do fascismo e dos alemães e é regida, agora, por um governo democratico, como essa mesma Italia participa atualmente da luta contra o Reich e seus satelites, ao lado das Nações Unidas. No norte, ainda ocupado pelos nazistas e cuja situação se assemelha à da França de Vichy, patriotas enfrentam os invasores, levam a efeito a sabotagem nas fabricas, fazem gréves e realizam demonstrações de rua, contribuem, enfim, com a sua ajuda heroica, para a derrota do inimigo comum. Considera-los "suditos do "eixo" seria o mesmo que considerar o povo francês aliado da Alemanha, simplesmente porque Pétain existe.

Os italianos nunca foram, aliás, nossos adversarios nesta guerra, pois sempre estiveram conosco, de coração, fato que se prova com a derrocada de Mussolini e o entusiasmo com que foram acolhidas na Peninsula as tropas libertadoras inglesas e norte-americanas.

Patria do Direito, com uma tradição viva e brilhante de lutas pela Liberdade, a Italia, que deu ao mundo Mazzini e Garibaldi, não poderia jamais pactuar, nem pactuou, com as tiranias que baseiam a sua doutrina na irresponsabilidade e na violencia. Se por vinte e dois anos suportou o cativeiro fascista, não foi porque a ele se resignasse, nem, muito menos, porque o aceitasse, submissa. Os milhares de seus filhos que morreram no carcere ou tiveram de exilar-se para escapar às perseguições dos senhores eventuais do poder são o testemunho eloquente de que a vontade da Italia jamais se dobrou à prepotencia de seus carrascos e opressores. E se estes conseguiram manter-se por tão longo espaço de tempo nas posições que usurparam, não foi por fraqueza ou passividade das populações italianas: foi pelo apoio moral e material que lhes deram as grandes potencias, mais interessadas no jogo diplomatico do que nos sofrimentos de um povo, digno, no entanto, de melhor sorte, pelo seu passado glorioso. Se os estadistas democraticos pusessem a mão na consciencia, haveriam de chegar à conclusão de que a culpa foi sua, e não dele, deixando, assim, de existir qualquer motivo sério para suspeitar da sua lealdade aos principios do liberalismo politico. Tanto isso é verdade que o Presidente Roosevelt, mesmo antes da queda de Mussolini e da libertação do sul da Italia, deliberou não considerar como inimigos os residentes italianos, que passaram a ter um tratamento diverso do dispensado, em geral, aos suditos do "eixo".

Se assim foi nos Estados Unidos, numa situação tão diferente da atual, por que não será, agora, no Brasil, quando a nação italiana, pelo orgão do governo que legitimamente encarna a sua soberania, se tornou uma aliada nossa?

Não vamos recordar, aqui, a contribuição magnifica e valiosa que os italianos trouxeram para o nosso progresso e o nosso engrandecimento economico. Queremos simplesmente destacar a correção com que sempre se portaram, correspondendo à nossa hospitalidade com uma dedicação tão sincera e um devotamento tal que não reconhece-los seria uma injustiça. Entre nós construiram o seu lar e criaram e educaram seus filhos, tão brasileiros e tão bons patriotas como os que mais o sejam. Entre nós vivem, entregues a seu trabalho pacifico, com o pensamento unicamente voltado para a sua patria de adoção. Entre nós deitaram raizes e esperam morrer, tanto se identificaram com o espirito da terra e os costumes da gente. Que perigo, portanto, podem oferecer esses homens, que, mais do que nossos amigos, são nossos irmãos: quer pelos laços de interesses, quer pelas afinidades que nos unem? Já é tempo, assim, de serem suspensas as restrições que pesam sobre eles e que moral e materialmente tanto os prejudica.

PALACIO DO GOVERNO

Esteve ontem em Palacio o sr. Oscar Rodrigues Alves, afim de apresentar ao sr. Interventor Fernando Costa, em seu nome e no da familia Rodrigues Alves, agradecimentos pelas homenagens prestadas pelo governo do Estado à memoria do embaixador José de Paula Rodrigues Alves.

* * *

Esteve ontem em Palacio uma comissão de representantes do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral, afim de convidar o sr. Interventor Federal para assistir à solenidade da posse da nova diretoria daquele sindicato, a realizar-se no dia 7 do corrente, às 16 horas e meia, em sua séde social.

* * *

O sr. Interventor Federal recebeu ontem o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de apresentar a v. exc. as expressões do meu maior reconhecimento pela assinatura do ato que deu o meu nome à Biblioteca do Departamento Estadual de Estatistica. Atenciosas saudações. (a.) Teixeira de Freitas, secretario do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatisticas".

* * *

O sr. Interventor Federal fez-se representar pelo major José Hipolito Trigueirinho, chefe da Casa Militar da Interventoria, na chegada, no Campo de Congonhas, do sr. Alexandre Marcondes Filho, titular da pasta do Trabalho e interino da Justiça.

* * *

O sr. Interventor Federal fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, tte. Guedes Figueira, na missa de setimo dia celebrada na Igreja de Santa Cecilia, em intenção da alma do sr. José de Sousa Queiroz.

* * *

Esteve ontem em Palacio o sr. Afonso de E. Taunay, diretor do Museu Paulista, que agradeceu ao sr. Interventor Federal a abertura do credito especial concedido àquele museu e ao de Itú.

Aquisição de locomotivas eletricas para a Central do Brasil

RIO, 3 (ASAPRESS) — O Presidente da Republica aprovou o parecer do Ministro da Viação, no sentido de ser concedida autorização requerida pela Central do Brasil, para adquirir da "American Locomotive Co." 10 locomotivas duplas Diesel eletricas, de 2 mil cavalos, acompanhadas de um lote de peças sobressalentes, indispensaveis à sua manutenção em serviço, pela importancia de 2 milhões 264 mil e novecentos cruzeiros. O Banco do Brasil, mediante garantia de penhor industrial, financiará as despesas de aquisição dessas locomotivas.

Personalidades brasileiras condecoradas pelo governo chileno

RIO, 3 (ASAPRESS) — Efetuar-se-á hoje, às 19 horas, na embaixada do Chile, a entrega da condecoração ao merito, conferida pelo governo chileno aos Ministros Alexandre Marcondes Filho e Joaquim Pedro Salgado Filho, brigadeiro do ar Armando Trompowisk e a outras personalidades brasileiras.

Monumento ao Duque de Caxias

RIO, 3 (ASAPRESS) — Foi inaugurada no parque Farroupilha solenemente, a Exposição de "Maquetes" do monumento que será erigido nesta capital ao duque de Caxias, patrono do Exercito nacional.

Apresentaram-se ao concurso 12 artistas, obtendo o primeiro lugar o escultor Caringo.

II Reunião Panamericana de Geodesia e Cartografia

RIO, 3 (ASAPRESS) — A segunda Reunião Panamericana de Geodesia e Cartografia, na qual tomarão parte delegações de quasi todas as nações do continente, está marcada para agosto vindouro, nesta capital.

O Instituto Brasileiro de Geografia já tomou todas as medidas necessarias para o maior exito desse certame.

INAUGURADO UM CINEMA DO S. A. P. S.

RIO, 3 (ASAPRESS) — O S. A. P. S. inaugurará hoje, às 20 horas, no seu restaurante à praça da Bandeira, sessões de cinema gratuito, para os operarios cariocas.

Determinação do diretor da Fazenda Nacional

RIO, 3 (ASAPRESS) — O sr. Paulo Lira, diretor geral da Fazenda Nacional, declarou aos chefes e diretores de serviço das repartições do Ministerio da Fazenda, que às decisões dos Conselho de Contribuintes e Conselho Superior de Tarifa, passadas em julgado, deve ser dado imediato cumprimento, não sendo permitida a indebita interferencia autuante, sob qualquer pretesto, por meio de reclamações, representações ou qualquer outro ato com o intuito de impedir ou protelar a execução.

TOLSTOI, EDUCADOR

YOLANDA DE PAIVA

Sobejamente conhecida é a figura de Tolstoi como romancista e pensador. De estilo vigoroso, demonstra, ao lado de uma percepção sutil dos problemas e do clima social de sua época, uma sensibilidade artistica rica de conteudo e de espectativas curiosas. Personalidade marcante no cenario da literatura mundial, do seculo XIX, não ha quem não o tenha lido e comentado seus romances.

Como educador, porem, raros o conhecem. Entretanto, a originalidade e a participação entusiastica por ele trazidas à solução de certas questões educativas ultrapassam, de muito, os limites comuns, proprios da atividade de pedagogos mediocres.

Viveu Tolstoi numa época em que as condições de vida do povo russo eram dolorosas. Sofreu as consequencias da guerra da Crimeia, as quais agravaram, tornando mais agudos, os males carateristicos do tipo de civilização do país. Não póde, assim, escapar à necessidade imperiosa de buscar novos valores e novas formas, capazes de substituir velhas ilusões e estabelecer base segura para um periodo de maior justiça e progresso.

E tornou-se educador, quando pensou em reconstruir a Russia. Desejou traçar um quadro de equilibrio e paz para todos os homens, seus irmãos. Quis contribuir eficazmente para a emancipação dos servos e elevação do nivel de existencia dos mujiques. Costumava dizer: — "Que estes se tornem livres e possuidores do melhor bem que é outorgado ao homem: a dignidade humana".

Fazendo-se reformador — apesar de aristocrata e abastado — Tolstoi recorre à educação como ao unico meio que o poderia levar à concretização de suas ideias. Diriamos melhor, de seus ideiais. Disposto a fazer alguma coisa pelos pobres, encontra no problema da formação do individuo o "pivot" de todo o seu plano de melhoria e reconstrução.

Quer dar a cada um oportunidades de desenvolvimento integral. Por isso defende a liberdade, o contacto com a terra e a natureza, a atividade autonoma, do ponto de vista economico e social, como condições indispensaveis para aquele desenvolvimento.

De certa maneira, Tolstoi repete Rousseau. Menos romantico, sem duvida, propõe soluções pedagogicas diferentes. Mas si examinarmos os pontos basicos das teorias Tolstoianas, encontraremos os valores determinantes de toda a sua filosofia — Liberdade, Amor, Trabalho, Solidariedade — como resultados de uma profunda atração pela vida. "Esta, sendo bela e bôa, precisa ser encarada de tal forma que leve à felicidade. São os homens que a amargam. Se penetrarmos seu "sentido" real, seremos felizes..."

Em 1861 parte o senhor de Yasnaia Poliana para suas terras. Funda aí uma escola elementar, delineada segundo plano original. E' uma "escola nova", quer nos fins propostos para a educação, quer nos metodos pelos quais se deveria processar o ensino. Experiencia plena de vitalidade e de inteligencia, constitue a iniciativa uma fonte de sugestão. Vejamos o que dela nos diz o proprio criador:

— "Descrevendo a escola de Yasnaia Poliana não pretendo da-la como modelo bom de imitar. Não quero senão mostra-la tal qual é. Creio que a descrição poderá ter vantagens. Se eu traçar com lealdade a historia do seu desenvolvimento aparecerá claramente ao leitor como se formou o espirito dessa escola, porque eu o considero bom e porque me seria absolutamente impossivel muda-lo, mesmo que quisesse." Logo após, continua: "A criança não leva a Yasnaia Poliana mais do que a si mesma e a sua natureza impressionavel, alem da certeza de que a escola hoje será tão alegre como ontem".

Nesta afirmativa encontramos elementos que teem pontos de contacto com o pensamento de Dewey. Ha em educação o imperativo ineludivel de preparar para a vida, mas de tal forma que habilite a criança a compreender o futuro, sem sacrificio da vida presente. Educar significa, para Tolstoi, quasi palavra sinonima de viver, ter experiencia, agir, deixar expandir naturalmente a personalidade.

"Sentam-se os alunos onde bem lhes pareça: sobre os bancos, sobre as mesas, nos parapeitos das janelas ou nas carteiras".

Aqui o sentimento de independencia pessoal, o amor à liberdade se manifesta sem peias. Por isso, gozam os alunos da permissão de frequentar ou não as aulas; a unica atitude que se lhes pede é participar da aprendizagem e conseguir disciplina interior... Nada de castigos ou punições artificiais. Elas só levam à revolta ou ao desgaste da sensibilidade moral, conclue Tolstoi.

Este angulo exagerado e um pouco chocante de sua pedagogia tem justificativas historicas e psicologicas. Denota desejo violento de dar completa expansão ao servo e ao mujique, asfixiados pelo peso de uma estrutura social aristocratica e despotica. Ainda, faz sentir a repulsa implicita do formalismo comum às grandes cidades, onde a civilização leva a grandes exigencias ou requintes de gestos e habitos, sem contudo, contribuir, realmente, para a melhoria espiritual do homem...

Quanto aos metodos e aos programas adotados em sua escola, Tolstoi esclarece: "Em resumo, ha doze ordens de materias, três classes, uma quarentena de alunos, quatro professores e cerca de cinco, a sete lições por dia. Possuem os professores "diarios de estudo", os quais são examinados e discutidos, em conjunto, aos domingos. Servem-se deles para fixar o plano de ensino para a semana seguinte. O plano não se realiza sempre tal qual foi concebido, porque se modifica segundo as necessidades dos alunos". Como qualquer educador moderno, fundamenta o ensino nos interesses da criança.

Sente-se satisfeito quando consegue do educando uma atividade ou estudo expontaneos e, por isso mesmo, duplamente eficazes.

"Contou-me um pai que, certa vez, consumiu todo um lampeão de azeite, sustentando-o diante do livro de seu filho. Tinha ficado contente com o filho e com o livro. Era este o Evangelho".

Processos didaticos sempre novos foram empregados, numa reação sistematica contra a rotina. No estudo da lingua pretende Tolstoi colocar os alunos em contacto direto com as fontes vivas da literatura do país. Vemo-lo ler e explicar aos discipulos atentos, obras primas de Gogol, de Kudiakov, de Pouchkine, de Afanassiev.

Pena não ter a iniciativa correspondido à sua ingenua espectativa...

Sem maturidade suficiente, não lograram as crianças alcançar o grau de aproveitamento e de prazer estético que o educador esperava.

Segundo a mesma tecnica pedagogica, preconiza ele metodos modernos no ensino da geografia. Faz o estudo partir da realidade e do ambiente já conhecido. Em historia, dramatiza os fatos, atualiza os episodios narrados, de tal forma que o educando possa sentir emoções e "viver" o aprendizado. "Porque para a criança o gosto pela historia, em si, não existe; apenas ha nela o gosto pela arte, pelo maravilhoso". Aponta, tambem, como indispensaveis para a formação da personalidade do povo, a musica, o canto e a poesia. Mas valoriza, neste caso, as canções simples, as peças "folcloricas", nascidas e feitas para a alma popular. Lembremos uma das suas conclusões, bastante significativa, depois dos obstaculos encontrados no ensino da lingua e da literatura: "Pouchkine e Beethoven nos agradam, não porque expressem a beleza absoluta, mas porque estamos tão depravados como Pouchkine e Beethoven. Eles satisfazem magnificamente nossa irritabilidade anormal e nossa debilidade..."

Fundamenta-se a teoria pedagogica Tolstoiana na hipotese de que o problema pratico da vida moderna se resume na descoberta dos valores morais ou do "sentido" real da existencia. Pela liberdade, pelo trabalho, pela procura conciente, o homem poderá chegar a definir o "porque" e "para que" do seu destino. A necessidade da educação e do ensino se impõe, portanto, para todos. Para que se torne possivel estabelecer em cada individuo uma certa unidade moral, capaz de o fazer honesto e feliz.

Durante três anos Tolstoi é mestre-escola. Deixa o magisterio quando os mujiques obrigados pela falta de pão, começam a reclamar os braços dos filhos, atirando-os ao cultivo dos campos. Desesperado pela impossibilidade de construir alguma coisa de definitivo, sentindo-se impotente para reter os alunos e remediar a miseria dos que o cercam, Tolstoi abandona a instituição educativa de Yasnaia Poliana, em 1864.

Fracassou, de ponto de vista pratico. Porem, o sonho do educador continuou vivendo numa atividade constante, de pensamento. Encontramo-lo nos seus romances, nas suas cogitações filosoficas, no ideal de vida virtuosa e harmonica que procurou plasmar nos momentos agitados e inquietos de toda uma longa existencia.

Crença e aspiração nas «odes» de Antero

CARLOS BURLAMAQUI KOPKE

Em face da crença e da aspiração, as "ODES MODERNAS" testificam a existencia de um espirito preocupado com a reconstrução, não obstante esta apresentar um conteudo muito mais ideal do que formal.

Tal crença e tal aspiração, predicando força conciliatoria, de carater dinamico, transformador, no qual o poeta, associativamente, condensa ansia ideal e culto de ação, estatuem, tambem, uma força efetiva, cujo proposito é aluir as grandezas formais do Passado.

Não há dificuldade em se intuir que esse aluimento conglobe a crença no progresso e a aspiração a ele. De ambas, já o dissemos, anteriormente, dimana uma força conciliatoria e uma força efetiva. Conciliatoria, porque as intermutualiza, não permitindo haja entre si uma dissociação; efetiva, por causa da atividade germinadora da propria crença como ansia ideal.

No sentir, todavia, de Antero, o progresso para se processar, isto é, para que os povos e as nações compreendam o exato sentido da reconstrução, mister se tornará a presença da Justiça, da Razão e da Verdade, sem o que o universal Amor jamais se elaborará. Porque, se atentarmos nos surtos evangelizadores, entretecidos nas ODES, observaremos que a maxima preocupação do poeta se predeu-sempre! — ao Amor:

"Esse é o Confessor que absolve e [tem
Sempre o perdão consigo e a paz [radiante...
Ou nuns labios bem tremulos de [amante,
Ou nuns olhos bem umidos de mãe".

Mas esse amor que o poeta aconselha, para cessar o fragor entre os homens, se especifica de um sentido social, humanitario — o que vem confirmar a vocação apostolar de Antero.

Apesar de, nas "ODES", suas inventivas se entramarem contra qualquer ordem de fatos não assentes na Justiça, na Razão e na Verdade, e que, a um exame — apressado, podem parecer uma voz lamurienta de pessimismo, o poeta crê na formação de um mundo novo, a cujo objeto ideal todos devem aspirar:

"O Evangelho novo é a biblia da [Igualdade!
Justiça é esse o tema imenso do [sermão:
A missa nova é a missa da Liber- [dade:
E orgão a acompanhar... a voz da [Revolução!"

Assim, a crença nesse mundo novo e a aspiração a ele contribuiram para — constituir a equação pessoal de cada individuo. Terra prometida, ele congraçaria, sob igualitaria estrutura politica, sob sanções ético-morais do mesmo relevo de idealidade, todos os homens, afastado — portanto — a proscrição que por eles, campeia:

"Que há lugar no banquete para [todos.
Que a vida não é atomo tenuissimo.
Que um feliz apanhou, no ar, voando.
E guardou para si, e os outros, [pobres,
Deserdados, invejam — é o ar [todo.
Que respiramos..."

Antero achava exequivel tal realização heroica. Daí subjazer nas "ODES" um otimismo deveras construtivo, afervorado pela ansia ideal! Para o poeta, a crença no destino equitativo dos homens não era um sonho visionario. Acreditava em que a luz, a vida, o carinho podem medrar para todos com a mesma extensão e com a mesma Beleza humanizadora. Em sua crença referta de ideais o anélito de liberdade o obsediava. Liberdade a que chamava o "sumo bem" da vida, com o qual congeminava rotas mais amenas, caminhos mais curtos para os homens atingirem — logo — a Terra prometida. Considerava a ignorancia, a desorientação, a incompreensão da finalidade da vida, as quais, grassando entre os homens, os empareda e lhes amortiza a energia intima, como unicas resultantes da falta de crença e de aspiração. *"Por que se sofre é que se espera"*, adverte-nos o poeta. Pois essa espera amuralha os homens no circulo do gelo de um estatismo dissolvente, isto é, lhes cresta a ansia ideal. O poeta aconselha-lhes a apostasia a tudo o que não fôr dinamico, a tudo aquilo que, no fundo dos anos, houver aportado com o melancolico encanto do sibaritismo mental, parnasiano, sem valores ideativos, sem ressonancia na conciencia social. Por isso crê no *"perecimento da forma"*, nas grandezas que *"adoramos todos"* grandezas sem finalidade, como as inumeras legadas pelo Passado, que, não transmitindo valores éticos, ideativos, sociais — se apresentam aos homens — apenas! pela tranquila expressão de uma harmonia sensória e apolinea. Cantem os homens o responso pelo estatismo, pela inutilidade da forma!... Daí a invocação:

"Alexandre! Alexandre! és tu que [choras
Não haver já mais mundo que con- [quistes...
E sais daqui, ó triste, sem ao menos
Ter olhado uma vez dentro em tua [alma!
Alexandres inglórios! tôda a terra
Acabou, onde a vista nos alcança!
Correis... Correis... Correis... atrás [de um átomo...
E ides deixando ao lado, os univer- [sos"!

Não basta, contudo — apenas! — *"surgir"*, avançar. Não basta, apenas! — o desejo de libertação, o impulso insubmisso. Na tensão continua, que ha na vida do lidador estrênuo, deve chamar a Beleza jungida e todas as aquisições do espirito:

"Só onde o ar puríssimo do Belo
Lhe beija as franças ultimas — somente
Lá se abre o lirio augusto, o lirio [único
A flor do mundo que se chama [vida!".

Verdade — Idéia — Amor — Beleza são os universos que os homens costumam abandonar. Mal sabem que abandonam a vida!...

No oceano do tempo, nos subsequentes galgões da História, quando os homens tiverem de ensarilhar armas para combater contra tudo que desvirtue a Razão e a Justiça, somente com os valores eternos, acima anunciados, somente com esses — universos é que lhes será facultado criar um mundo novo, onde a conciencia social, pelo anseio interior de sua crença na dignidade, veja satisfeita sua aspiração de atingir a plenitude integral da paz e compreensão entre os homens.

Nas "ODES", Antero de Quental, missionando a crença e a aspiração como devendo constituir a feição espiritual dos povos e das nações foi, entre as vozes proféticas daquele humanissimo século XIX, uma cuja mensagem vale para todos os tempos e para todos os homens.

Antologia do Vice-Rei

Da "Press Information Service" para o "Correio Paulistano"

Por DESMOND MAC CARTHY

LONDRES — O marechal de campo visconde Wawell, vice-rei da India, publicou uma antologia de poetas inglêses. E, em alguns curtos comentários, explicou o porque de sua predileção por uma ou outra das poesias com as quais foi composto o volume.

Não é Wawell o primeiro homem de armas a proclamar sua predileção pela arte poética. O general Woolf, que entrou na historia como conquistador de Quebec, ação na qual pereceu, declarou antes de morrer que preferiria ter tido a honra de haver escrito a "Elegia num cemitério", de Gray — obra que então fôra recentemente publicada — do que ter conseguido tomar aquela fortaleza, considerada invencivel. Para um soldado de seu quilate, tal expressão é bastante significativa.

As antologias são sempre apreciadas pelo publico e, na Inglaterra, nenhuma outra obra, a não ser a de Shakespeare, teve a maior saída do que as célebres coletaneas: "Tesouro de Ouro" e "O Livro de Versos de Oxford", nas quais foram reunidos os melhores poemas ingleses, selecionados por homens de letras que souberam fazer sua escolha isentando-a de qualquer animo pessoal.

Há ainda a antologia composta sob outro ponto de vista, o subjetivo, no qual o seu autor inclui as obras literárias que mais o impressionaram, que mais indeléveis lembranças e emoções lhe deixaram, explicando o porque dessa predileção.

E' deste genero a antologia do vice-rei. E o volume nos oferece a chave para a compreensão do carater e do sentimento desse homem, que, muitos entre nós, apreciavamos até hoje sómente pelo seu valor militar. Na introdução à sua antologia, intitulada "Other Men's Flowers" (Flores Alheias), o marechal de campo Wawell assim se exterioriza: "Colhí um ramalhete de flores crescidas nos canteiros de outros homens. Meu é sómente a fita que as prende. O próprio título, tomei-o emprestado de Montaigne. Esta antologia é puramente pessoal. Não peço aplausos à minha escolha. Minha memória é a unica responsavel por ela Muito embora, julgo que, em conjunto, a coletanea foi rozoavel para um trabalho que prefere ouro legitimo à prata ou metal simplesmente moldado às elaboradas obras de joalheria".

Em "Other Men's Flowers" encontramos muitas poesias de Kipling, como não poderia deixar de acontecer num volume composto por um homem de ação que viajou pelo mundo e serviu sua pátria nas partes mais distantes do globo; versos de Browning — o poeta que se utilizava da linguagem a mais natural e que, ao escrever sobre o amor, sempre se dirigia a certa e determinada criatura, em vez de idealizar a mulher perfeita; algumas obras de Shakespeare; e um só poema de Milton, seu "Hino de Natal". Encontramos ainda baladas antigas e velhas canções de um raro sabor. Não há em todo o livro nenhuma poesia caracteristicamente moderna.

Wawell concorda com o poeta Flecker quando diz: "A nação que empreende conquistas, sem produzir obras poéticas, não passará, na historia, de uma mancha negra". "The Music Makers", de autoria de um poeta do seculo XVIII, está incluida na obra de Wawell. Tem toda ela muito ritmo. Começa com esses versos:

"Musicos somos; cantores,
dos sonhos, dos sonhadores,
vagamos a beiramar..."

Uma das razões pelas quais a civilização sob tantos aspectos falhou, tornando pouco feliz a vida dos homens, é terem os que a moldaram estudado tão pouco as necessidades mais intimas da humanidade. Não souberam dar valor às mensagens da poesia e nada aprenderam dos poetas. Uma antologia colhida por um soldado e homem de ação, ocupando um dos postos de mais grave responsabilidade, é motivo de alegria para o mundo das letras e artes.

No fim do livro encontramos um soneto da autoria do proprio marechal. E' a apreciação de um velho quadro, atribuido a Leonardo da Vinci: "Madona", oferecendo cerejas ao Menino Jesus". A poesia termina com esses versos:

"Imbuido de beleza, luz e en- [canto,
O' Virgem Santa, volto a com- [bater..."

Musicos brasileiros: Alexandre Levy

ROSSINI TAVARES DE LIMA

Ouvindo a musica de Alexandre Levy aproximamo-nos mais e mais da alma musical do Brasil. Enquanto os outros mestres estudados aqui mui raramente apresentam caracteres nacionais, imbuidos como se acham de influencias das elites estranhas, Levy rasga com mais audácia o panorama da nossa musica folclórica, ganhando por isso em beleza e fulgor. Colhendo aqui e alí as melodias quentes e voluptuosas do populario nacional, ele as apresenta ricamente vestidas, sincronizando com habilidade digna de nota as mais diversas influencias que recebeu a musica brasileira. Musica que deve ser o nosso culto, porque somente cultuando-a com todo o fervor estaremos demonstrando patriotismo. Patriotismo, sentimento que se expressa num alto sentido pelo conhecimento de nossas tradições, manancial inexgotavel de maravilhas artísticas, capaz de nos tornar mais dignos perante o mundo, porque do seu estudo sobrevem a compreensão do Humano Universal. E nos dará forças para vencer os imperialismos e nazismos, forças negativas das elites opressoras.

O povo, eis o que nos deve interessar. O povo e as manifestações de sua cultura espiritual. Cultura que apezar de pouco conhecida, hoje, já constitue um apanagio de gloria para o Brasil e o Homem. Imaginemos amanhã, quando a cultura material e espiritual do povo fôr tomada em maior consideração! Nesse amanhã seremos dignos desse oasis que nos presenteou a Mãe Natureza.

Pelas razões expostas, Alexandre Levy, acima de qualsquer criticas de ordem técnica, merece a nossa simpatia, a nossa admiração. Ele foi dos primeiros a revelar na musica erudita uma frase do nosso populário "que era tira como um ridiculo musical". "Ridiculo", porque vinha do povo, "ridiculo" porque não possuia o carimbo das élites estrangeiras, "ridiculo", porque se chamava simplesmente "Vem cá Bitú". Levy, porém, não se importou com o "ridiculo".

Achava-se o musico em Paris, onde estudava com Emile Durand e Vicenzo Ferroni.

Longe de sua terra, com o coração transbordando de saudades, veio-lhe à mente essa melodia popular. Sentou-se ao piano e escreveu as "Variações sobre um têma brasileiro", obra em que "se ouve a queixa de um exilado, e sente-se como que a passagem de um cortejo funebre, um sôpro de morte, um suspiro de melancolia, uma lágrima, emfim, esse perfume delicado da patria distante".

Seguindo a mesma orientação e demonstrando seu interesse pelas fontes populares, escreve tambem uma Suite Brasileira para orquestra, cujas partes são: "Preludio", "Dansa Rustica", "A beira do regato" e "Samba". O Samba constitue um das melhores páginas da nossa musica erudita de inspiração popular. Não somente quando o consideramos sob o ponto de vista técnico-musical, mas principalmente quanto ao ponto de vista emotivo. Aí ouvimos maravilhados o motivo de um fandango e uma chula. O fandango é o conhecido e delicioso "Balaio, meu balaio", a chula é composição de um musico popular de São Paulo: José D'Almeida Cabral.

Sob o bafejo dos musicos eruditos europeus escreveu "Trio em si bemol", "Primeiro quarteto de cordas" e "Réverie", Allegro Apassionato", "Três Improvisos", "Valsa", "Capricho", Mazurkas", Schumarianas", o poema sinfonico "Camala", uma Cantata para vozes e orquestra e a célebre "Sinfonia em Mi".

Destas obras merecem ser notadas o poema Camala e a Sinfonia em Mi. Do primeiro disse Mario de Andrade "ser peça de grande significação historica para nós, tanto em referencia à evolução do sinfonismo brasileiro, como à personalidade de Alexandre Levy". A página mais importante da Sinfonia em Mi é o Andante, em que "desenvolveu com maestria as frases e principais temas de sua melodia, tão natural, tão espontanea e cheia de frescura".

Alexandre Levy nasceu em São Paulo a 10 de novembro de 1864. Estudou com Luiz Maurice e Girandon. Desde criança mostrou-se inclinação para a musica. Aos doze anos já compunha e tocava muito bem piano.

Fundou em São Paulo o Club Haydn que desapareceu com a sua partida para a Europa. De 1883 a 1887 esse clube realizou trinta e cinco concertos de musica de camara e sinfonica. Aí Alexandre Levy estreiou como regente de orquestra.

Levy faleceu aos vinte e oito anos a 17 de janeiro de 1892. E o Brasil todo chorou a morte desse jovem que foi dos primeiros a descobrir as riquezas do seu populário musical.

O jornalista e a historia

PAULO ZINGG

Desde o dia em que Guttenberg inventou a imprensa, a historia ganhou categoria de ciência. Foi possivel aos homens registar todos os acontecimentos, enviar copias desses registos para todas as partes do mundo, afim de salvaguardar no futuro a verdade historica.

Por exemplo, a Revolução Francesa foi guardada em letra de forma até os nossos dias, graças aos pequenos jornais da época que conservaram para nós a descrição dos acontecimentos, o pensamento de Marat e os écos abafados da conspiração de Babeuf. Hoje, há duas concepções diferentes sobre a Revolução Francesa, mas não ha divergencias sobre a verdade historica, como ha sobre acontecimentos anteriores a 1789 e à descoberta da imprensa.

A imprensa regista a historia dia a dia. A primeira conflagração mundial pode ser revivida nos seus menores detalhes pela simples leitura dos jornais e dos livros dos correspondentes de guerra que nos revelaram o que a censura havia proibido. Nos nossos dias, a queda da França foi esmiuçada e explicada nos seus pormenores por jornalistas como Pertinax, André Simone, Geneviéve Tabouis, Louis Levy, Elie Bois e outros. A soberba resistencia russa foi explicada por Maurice Hindus, Ana Louise Strong, Cassidy. A guerra de libertação da China foi atualizada por Carl Crow, a India nacionalista por Kate Mitchell e assim por diante. Jornalistas anonimos penetraram nos Balcans, outros viveram nas organizações de resistencia da Europa e alguns lutaram como soldados escrevendo reportagens com sua propria ação. E' o jornalista, que escrevendo a historia, assiste ao julgamento de Riom, permanece nas cidades neutras, é o ultimo a abandonar um local e o primeiro a penetrar nas zonas libertadas ou ocupadas. Foram jornalistas estrangeiros que ficaram e entraram em Paris quando os nazistas ocuparam a capital da França e que nos transmitiram o clamor surdo das massas francesas que observavam a chegada dos opressores.

Dentre os jornalistas-historiadores, há um precursor e um grande precursor. Esse jornalista viveu e descreveu certos acontecimentos que se desenrolaram diante de seus olhos. Mas não se limitou a compreender o que via e observava. Soube compreender acontecimentos e dar-lhes a perspectiva historica e mundial que possuiam. Quando John Reed, jornalista americano destacado em Petrogrado, viu os primeiros destacamentos armados de soldados e operários que assumiam o controle da capital russa, não se limitou a informar que nova revolta estalara no país. Muito ao contrario, graças à capacidade politica que possuia, soube discernir que um novo mundo começava naqueles momentos e que os dez primeiros dias da revolução abalariam o mundo, como a queda da Bastilha o havia abalado em

(Continua na 9.a pg.)

CAAPORA

Conto de JOÃO PACHECO

Aquela ansiedade, qual o quê! de me largar, eu puxava Odete com força pela mão — tinhamos de alcançar a casa grande o mais depressa possivel, não tirava isso do sentido, fincando os passos, enquanto botava reparo nos cabelos dela esvoaçando e por entre cujos fios via a casa grande oscilando na lonjura em meio do nevoeiro denso.

Tinhamos de alcançar a casa grande... Nos haviamos casado, fazia questão de pouco, e deviamos nos esconder do caapóra que tinha a sina de perseguir todo o casal novo, pegava e punha a gente no cachimbo para pitar que nem fumo. Eu trazia comigo a polvora que Mãe Vicencia nos dera para pôr no cachimbo, afim de engambelar o caapóra quando ele se distraisse e a pitasse, imaginando que eramos nós. Agora corriamos pelo pasto... Aquela ansiedade me tomava, como me levava pelos ares, não é que me levava mesmo? me sentia alongar na distancia, ia chegando ao limiar da casa — nisso me subiu uma brusca conciencia de espaço, fazendo-me retroceder num relance. Verifiquei que ainda corria pelo pasto, puxando Odete pela mão. Ascendemos a meia altura, o pasto começou a correr para trás sob os nossos pés, primeiro devagar logo depois velozmente, nos aproximando rapidamente da casa grande a se esbater em meio do nevoeiro que de subito ficou transparente, deixando coar através de si uma vista belissima e em que todas as coisas se transluziam fulgurantemente — e sobre as quais, então foi nisso, correu uma cortina de fumo, virou tudo escuro outra vez.

Já de me invadir o pavor:
— Eí' vem vindo o caapóra!...

Estremeci, me fugiu o sentido, fiquei sem ideia de nada na cabeça. O descampado se estendia pavorosamente para a distancia escura, a casa grande desapareceu no horizonte. E agora, querida Odete? Mas Odete não dizia nada, nem dava impressão de preocupada com coisa nenhuma, apenas se deixava arrastar docilmente pela mão, os seus cabelos esvoaçando levemente à brisa. Ora, aquilo me parecia estranho — Odete não se impressionava com nada, enquanto eu me esmagava o desejo de ver a casa grande se recortando a distancia. O desejo crescia em mim, irradiava de mim para o espaço, como se formulando no ar, onde queria exteriorizar-se, nisso assim se exteriorizou mesmo, pois percebi que, simultaneamente à formulação do meu desejo, a casa grande se criava por si mesma em meio do pasto.

— Estamos salvos! pensei, enquanto me voltava a sensação da presença de Odete de que notei estivera despercebido, fazia pouco. Senti-a me tocando a mão, que continuava a puxala.

Dei de me atirar para a frente, tinha a impressão de voar, voava efetivamente. Chegamos à casa. Tentei empurrar a porta, não cedia, estava trancada por dentro. Será que não tem nenhum buraco? imaginei, vendo-o, à minha ideia, aparecer bem defronte. Eu não podia imaginar nada que não acontecesse logo. Até eu não dava tino direito se acontecia porque imaginava ou se imaginava porque acontecia. Enfiei a mão pelo buraco, catei dentro a tranca, fiz esforço para suspende-la e suspendi-a realmente. Empurrei a porta, mas a tranca, que agora não sei como aparecia do lado de fóra, desceu de repente, impedindo-a de se abrir. Aquilo me provocou tal aflição, "olhe o caapóra! isso já é arte do caapóra chegando? — cismei no pensamento — "já está roçando com a mão no meu ombro", e senti-a de fato me roçando. Dei um salto com toda a força, Odete desapareceu do meu lado, fiquei ansiadamente a procurar o que não sabia mais, me fugira da mente. Tacteava febrilmente os desvãos da porta, ah! o buraco, então me lembrei, e vi-o à lembrança abrir-se à minha frente. Levei a mão à tranca, esta suspendeu-se, mas na hora que eu ia empurrar a porta, caiu outra vez fechando. Eu me atrapalhava cheio de desespero, virando de um lado para outro, nada de atinar com a ideia do que pudesse fazer. Não via Odete, não via nada, só o nevoeiro em torno cobrindo tudo, a porta se desfazia em fumo, eu não compreendia de que jeito, nem a maneira como. Mas tinha de abrir a porta, custasse o que custasse.

— Eí' vem vindo o caapóra!... — nessa hora assim me aconteceu de vir à cabeça, fiquei paralisado de ideia.

Agarrei Odete pela mão, como fazer? Como é que eu havia de fazer? Me penetrava o desejo de estar a salvo dentro da casa se formulando com tal impeto em mim que de repente vi as paredes dela se erguendo em meu derredor. Me vi na sala rodeado de objetos que não distinguia direito, porque sobre todas as coisas pairava uma penumbra movediça, de que ora emergiam e em que ora desapareciam. Em meio da penumbra eu via bem um relogio enorme, sob forma de torre, com o mostrador em cima. A um canto tinha uma cadeira de balanço, na qual eu estava sentado com Odete ao colo. Puxei-a brandamente para mim, sentindo ao seu contacto penetrar-me uma ternura suavissima, que nos envolvia e nos transformava num ser unico, enquanto do escuro avultava sobre mim numa onda quente a coxa muito alva e roliça de Odete cada vez crescendo mais. De fóra vinha um sussurro de brisa soprando por entre as laranjeiras do quintal, cujos galhos sibilavam.

— Lá vou eu, passando na primeira porteira...! — imprevistamente uma voz surgira medonhamente do vacuo.

E em seguida:
— Báá...! — veiu com o vento, a porteira surda, soturnamente, batendo. Era o caapóra! tive a certeza. Costumava avisar, conforme Mãe Vicencia me contára, antes de passar três porteiras. Tive a impressão de que me faltava o folego, vi-me suspenso sobre um abismo, tentando vâmente sustermo no espaço vazio. Se me paralisára o pensamento, não sabia o que fazer. Porque, naqueles momentos de aflição e angustia, me fugia o pensamento, de uma hora para outra me deixando só, pequenino, desvalido? A sala ficou enorme, os objetos cresciam ameaçadoramente em volta. Eu me lancei para a porta, junto da qual comecei a ajuntar tudo quanto achava no jeito, mesas, cadeiras, o diabo, todo objeto em que esbarrava. O que eu não compreendia era a serenidade de Odete, que agora se deixava estar na cadeira de balanço, o queixo se apoiando sobre a mão, enquanto o braço se encostava à mesa.

Eu me angustiava sozinho. Porque? Porque aquela maldição? Porque existia aquela sina que fazia todo o casal novo ser perseguido pelo caapóra? Porque?

Me vinham estas perguntas, enquanto eu me desdobrava arrumando objetos, um atrás do outro, junto da porta. Me desdobrava com tal ansiedade, com tal pressa, que as minhas proprias mãos se atrapalhavam, toda hora dando encontrão uma com a outra, encontrão em que derrubavam objetos já colocados. Isso me obrigava a arrumá-los outra vez, num esforço imenso que me deixava exhautso.

Dei comigo, nisso então que voltei a mim, sentado num degrau de escada, em cujo tôpo repousava Odete, volta e meia evanescendo à minha vista, inacesivel e além do meu apelo. Foi me levantei, dei alguns passos pela sala.

Estremeci à voz irrompendo do nada:
— Lá vou eu...!
— ... báá...! — a porteira batendo cobriu a voz, de que me veiu sumindo:
— ... porteira!...

Apurei o ouvido. Nada Silencio pairava. Enorme, completo absoluto Minha voz, ao tentar sair, morria na garganta. Não conseguia chamar Odete no topo da escada, de onde evanesceu de subito. Me senti só; me vi desamparado. Era a segunda porteira. Faltava apenas mais uma para o caapóra passar. Tinha de me defender; apalpei no bolso a polvora que trouxera para pôr no cachimbo dele. Mas era a segunda porteira? Ou seria ainda a primeira? Não estava certo; eu não escutára direito. Podia ser que fosse a primeira. Quem sabe se era mesmo. Assim teria mais tempo. Teria mais tempo para procurar meio de defesa. Mas como? Mas de que maneira, assim como estavamos, abandonados sozinhos naquela casa perdida no meio do descampado vasto? Se alguem pudesse fazer parar o caapóra, saltando sobre ele de trás de uma moita...

Vi a cena: eu atrás de uma moita, o caapóra passando, imenso, peludo, montado num porco-espinho, barriga dele avançando no escuro, enquanto o cachimbo lhe caía pelas beiçorras roxas incomensuraveis. Passou quasi relando a moita onde eu estava. Não olhava para os lados, arrancando grandes fumaçadas do cachimbo. Continuava avançando. Avançava sempre.

Estava se aproximando cada vez mais. Dentro da casa (a esse pensamento me vi de novo dentro da casa) eu o aguardava. Como me defender? Corria de um lado para outro desorientado. Me deu na cabeça encostar o relogio à porta, tratei de botar em execução a ideia. Chamei por Odete para me ajudar. Nada de resposta. Que seria de Odete? Olhei em torno: nada. Tudo desaparecera; apenas a distancia vazia se distendendo para o desconhecido. Largado em meio dela, eu. Poderia correr, me lembrei; poderia fugir. Mas em torno as coisas voltaram de repente, fiquei preso. O relogio era por demais pesado, carecia empurra-lo devagar, fazendo ir primeiro um lado e depois outro, uma coisa cada vez, mas nunca que chegava a encostar, seria que a cada aproximação a porta se afastava? Mas eu não cedia ao desanimo, continuava com o esforço. Estava perto. Estava quasi chegando. Havia de chegar. E toca! empurra daqui, encosta dali, eu ia fazendo o relogio aproximar-se.

Porem:
— Báá...! — aí então escutei, a porteira batendo, não havia que ver.

Fiquei sem sentido de nada. Como? Como é que? Não gritára o caapóra primeiro? Como a porteira fôra bater sem o caapóra avisar antes a passagem dele? Batera sózinha? Batera com o vento? E agora? Como fôra acontecer que não dera para eu ouvir o grito do caapóra? Mas eu não ouvira mesmo? Ou realmente o caapóra não gritára? Se não gritara, é porque não tinha passado a porteira. Eu ainda tinha tempo nesse caso. Mas, e se gritára? E se estivesse perto? E se estivesse chegando? Não, não estava, não podia estar. Eu não ouvira nada. Não ouvira?

Ouvi bem claro nesse momento um grito se erguendo na distancia:
— ... terceira porteira... !

O grito me veio nitido e preciso, mas se diluiu num átimo, fiquei com as minhas desconfianças. Eu ouvira mesmo? Ou era méra sugestão? Se ouvira agora, como a porteira batera primeira? E não batia agora? Pús o ouvido à escuta.

Emergiu do silencio:
— Bá! secamente.

Logo me tomou uma duvida: tive a impressão de que estava apenas recordando o batido, que ocorrera antes, muito antes. Não era capaz de fazer ideia de quanto tempo antes. Os instantes se mesclavam, se imiscuiam, subsistindo indistintamente em minha memoria.

Sentado na cadeira de balanço eu abraçava convulsivamente Odete. Não sabia como fazer. Via os acontecimentos se atropelarem sobre nós numa avalanche sob a qual seriamos fatalmente esmagados.

Porque aquela força nos era superior e contra ela nada podiamos? E se nos escondessemos? me atinou num repente. Corri para um lado e outro com Odete pela mão, não sei como a perdi. Me vi só. Embarafustei por baixo de uma mesa, esta se levantou no ar, desapareceu. Estava de novo correndo de um lado para outro, com Odete pela mão. Queria fugir. Precisava fugir.

Parei exausto, cansado da vida. Sobre nós descia a opressão daquela força estranha e invisivel que, de repente, me deu a impressão que se corporificava, surgindo do misterio pouco a pouco a barriga imensa, pendente dos labios o cachimbo. Ao alto, em meneios sobre o pito, uma mão surgiu, veiu para mim. Me senti suspenso pelo ombro, me agarrei a Odete, despencamos ambos num braseiro vazio de cachimbo. Então compreendi tudo: já estavamos no cachimbo do caapóra que nos ia fumar para seu prazer e vingança.

Reuni quanta força tinha, segurei Odete, e dei um salto do cachimbo, de que viemos cair ao chão. Assim que pousamos, vi uma mão de gigante descendo, nos pegou, levando-nos outra vez ao braseiro. Riscou um fósforo. Se aproximava a nossa hora derradeira.

Porém, o caapóra começou a bocejar, cabeceando de sono, conseguimos dar um novo salto e nos sentimos deliciosamente baixando no espaço. Senti numa hora que pousavamos. Reparei: pousavamos numa mão enorme que nos reconduziu ao cachimbo. Se a gente pudesse fugir, atirando-se pelo espaço? — pensei e ao pensamento me senti atirado no espaço a descer. E Odete, que fim levára? Não sabia, não me vinha à ideia.

Nisso que olhei assim, notei sob mim a existencia de um abismo que se abria pavoroso a me atrair. Me subiu um frio. Fiz esforço, comecei a escalar o espaço. Como? refleti. Não é possivel escalar o espaço. Há a lei de gravidade... A reflexão me provocou uma inesperada conciencia das dimensões, mas não pude conclui-'a: o espaço me fugira aos pés.

Zupt! virei de campota.
Aí despenquei.
Vertiginosamente.

SEGUIRAM HONTEM, Á NOITE, PARA O INTERIOR DO ESTADO

Os srs. Jayme Guedes e Souza Mello — Examinarão "in loco" a situação da lavoura paulista

Noticiamos hontem, a chegada a esta Capital dos srs. Jayme Guedes e Souza Mello, respectivamente, presidente do Departamento Nacional de Café e director da Carteira Agricola do Banco do Brasil. Incumbidos pelo Ministro da Agricultura, ss. ss. vieram a S. Paulo afim de examinar, "in loco" a situação da lavoura paulista.

REUNIÃO NA RURAL BRASILEIRA

Hontem, ás 16,30 horas, reuniu-se a Sociedade Rural Brasileira para ventilar varios assumptos pertinentes á lavoura e receber os srs. Jayme Guedes e Souza Mello. Durante essa reunião, falaram diversos oradores. Preliminarmente, o sr. Alberto Whately discorreu sobre a missão que trouxe a S. Paulo os srs. Jayme Guedes e Souza Mello, accentuando que da mesma uteis e reaes beneficios poderão originar-se para os agricultores do nosso Estado, com os quaes se congratulava pela visita do presidente do Departamento Nacional de Café e director da Carteira Agricola do Banco do Brasil.

Passou, depois, a falar sobre o itinerario da viagem que os visitantes farão ao interior do Estado.

A primeira zona a ser visitada segundo disse o presidente da Soc. Rural Brasileira, será a de Ribeirão Preto, de onde seguirão para a Araraquarense, até Catanduva. Dessa cidade viajarão os nossos hospedes para a zona Noroeste, visitarão Marilia e Bauru', onde será realizada importante concentração de lavradores da região. Depois, então, os delegados do governo federal visitarão Jahu' e Chavantes, de onde seguirão para o Norte do Paraná.

FALARAM, TAMBEM, OS VISITANTES

Em seguida, falou o sr. Souza Mello. S. s. esclareceu que não poderia fazer qualquer declaração, ou mesmo prophecia, a respeito da situação da lavoura do Estado de S. Paulo. Somente depois da viagem ao interior é que alguma coisa de positivo poderia falar.

Entretanto, continua s. s., era seu desejo esclarecer tres pontos que foram abordados na reunião e que, ao seu entender, foram provocados, ou por más interpretações, ou então por motivos independentes do regulamento da Carteira Agricola do Banco do Brasil. Aborda, então, as referencias feitas ás bases para o financiamento, ao penhor conjunto e á liquidação de um penhor para a concessão de outro.

Affirma o dr. Souza Mello que não exige base rigida para o financiamento do café, que varia de accordo com a cotação do producto em Santos; assim é que a base do financiamento oscilla de conformidade com a cotação, apreciada a qualidade da zona de producção. Em relação ao penhor conjunto, bastava declarar, friza s. s., que o mesmo está claramente admittido pelo regulamento da carteira Agricola. E quanto á exigencia da liquidação do penhor antigo para a concessão de outros, affirma o dr. Souza Mello que não faz ella parte do regulamento da carteira que dirige, desde que o penhor a ser feito esteja perfeitamente amparado.

O sr. Jayme Guedes affirmou que o Governo Federal está animado em chegar a uma solução razoavel para o beneficio da lavoura paulista. Disse ainda que tanto elle como o seu companheiro sr. Souza Mello, tudo fariam para desincumbir-se da missão que lhes foi confiada pelo Governo.

EMBARCARAM, A' NOITE, PARA O INTERIOR

Hontem, á noite, os srs. Jayme Guedes e Souza Mello, acompanhados pelo sr. Alberto Whately e outros lavradores, seguiram para o interior do Estado Ss. ss. dirigir-se-ão, primeiramente, para Ribeirão Preto, onde deverão chegar hoje, á tarde.

Concertos e recitaes

CONCERTO SYMPHONICO — E amanhã, 18 do corrente, que se realiza, ás 21 horas, no Municipal, o concerto symphonico que o Departamento Municipal de Cultura offerece ao publico paulistano e que será regido pelo sr. Camargo Guarnieri.

Eis, na integra, o interessante programma organizado:

1.ª parte: Domenico Scarlatti — Sonata em lá maior (1.ª aud.) Transcripção para orchestra de Arthur Pereira; Domenico Cimarosa — Cimarosiana (1.ª aud.) (5 pecinhas symphonicas reorchestradas por Francesco Waliplero). — 2.ª parte: Claude Debussy — Petite Suite: a) En bateau; b) Cortége; c) Menuet; d) Ballet; Savino de Benedictis — A Bella Pastora (1.ª aud.) (Preludio da Suite "Ciranda, Cirandinha", de 5 peças, sobre motivos populares); Lorenzo Fernandez — Batuque.

Colhido pelo 40.107

A's 19 e meia horas de hontem, Waldemar Pinto, de 12 annos, morador á rua Rio Bonito 107, na avenida Celso Garcia, proximo ao largo de S. João, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto de aluguel 40.107, conduzido por Jayme Gomes da Silva. Waldemar recebeu soccorros na Assistencia e deu entrada num hospital. A policia abriu inquerito e cassou os documentos de habilitação do motorista.

Aggredido a soccos

A's 23 e meia horas de hontem, na esquina das ruas João Ramalho e Cardoso de Almeida, Manoel da Cruz, de 39 annos, casado, residente á rua Ministro Godoy 217, que alli conversava com uma conhecida, foi abordado pelo soldado João de Oliveira, do regimento de cavallaria da Força Policial do Estado, o qual lhe disse que era prohibido palestrar áquella hora. Tendo o soldado detido em seguida Manoel da Cruz e sua companheira, allegando que os levaria á presença de uma autoridade, o mesmo tentou conciliar a questão mediante gratificação. Nesse altura, o militar quiz revistar Manoel da Cruz e como este a isso se oppuzesse, visto como temia ficar sem a carteira com dinheiro, foi aggredido a soccos. Desvencilhando-se do militar, Manoel da Cruz procurou um guarda-nocturno, sendo o militar detido e encaminhado á presença da autoridade de plantão na Central. A victima, depois de submettida a exame de corpo de delicto, prestou declarações no inquerito instaurado e que proseguirá no districto.

FORUM CRIMINAL

O CASO DO REFORMATORIO MODELO

Está tendo andamento no Forum Criminal a queixa-crime promovida a proposito dos factos verificados em fins do anno passado no Reformatorio Modelo.

Como é do conhecimento publico e em tempo opportuno démos a respeito noticia detalhada, houve, naquella occasião, na Secção Feminina daquelle Reformatorio, um acto de insubordinação das moças alli asyladas, que se revoltaram contra a substituição de uma directora.

Esse facto provocou reacção por parte dos dirigentes do Reformatorio, tendo se verificado, então, o espancamento de algumas asyladas.

Ahi originou-se um inquerito administrativo, instaurado por determinação do Juiz de Menores.

Esse inquerito, depois de convenientemente processado, foi encaminhado ao Forum Criminal, onde as victimas, por intermedio de seu advogado dr. Alvaro Alves Lima, apresentaram queixa-crime contra os indiciados, estando esta em andamento.

"O DIA VAE NASCER..."
Romance de Walter Fontenelle Ribeiro
Edição da Livraria Élo

Atropelamento

Angelina Tatucci, de 4 annos, filha de Elias Tatucci, morador á rua Cherubim Barata n.º 2, ás 17 e 10 minutos de hontem, em frente ao numero 5.681 da avenida Celso Garcia, foi atropelada pelo auto P-38.64, dirigido por Horst Ehlert. Angelina sofreu ferimentos graves, sendo soccorrida pela Assistencia e hospitalizada. A policia abriu inquerito.

AOS EXTRANGEIROS

O sr director geral do Departamento Nacional de Immigração, nos enviou o seguinte communicado:

"Os extrangeiros que tiverem processos em curso no Departamento Nacional de Immigração, deverão comparecer, pessoalmente, ou por meio de procurador legalmente habilitado ao protocollo localizado no 10.º andar do Palácio do Trabalho, onde obterão esclarecimentos, desde que exhibam a ficha com o numero do processo — D. N. I.

Ha processo com exigencias a cumprir segundo publicação feita na imprensa, e muitos interessados precisam identificar-se no Departamento.

Sem o preenchimento dessas formalidades, os processos não poderão ter andamento, ficando paralisados.

Os extrangeiros residentes no interior do paiz poderão obter esclarecimentos, directamente, por meio de carta, endereçada ao Departamento, sem necessidade de intermediarios.

O andamento dos processos obedece, rigorosamente, á ordem cronológica de sua entrada na repartição."

Fallencias

Pelo juizo da 3.ª vara civel e commercial, foi declarada aberta a fallencia de Mayer Kotak, estabelecido com bazar, á rua Trindade.

Os credores Luiz Ugolini Filho & Comp. foram nomeados syndicos.

— Foi decretada a fallencia de Alfredo dos Santos, estabelecido no municipio de Santo André, com torrefação de café.

A assembléa de credores dar-se-á a 14 de Março vindouro.

NECROLOGIA

FALLECERAM:

✝ D. MARIA EMILIA SARAIVA, esposa do sr. Luiz Saraiva guarda-livros e caixa da Casa T. Janér.

Contava 62 annos de edade e deixa uma filha, senhorita Eugenia Alice Saraiva.

✝ D. ALMAZIA DEMERCIAN, viuva do sr. Santiago Demercian. A extincta deixa dois filhos: Avedis e Armenia.

O feretro sahirá hoje, ás 17 horas, do Hospital Samaritano para o cemiterio São Paulo.

A familia pede que não enviem flôres nem corôas.

✝ SR. PAULO VIEIRA DOS SANTOS, funccionario aposentado da Cia. Melhoramentos.

Deixa viuva d. Leonor Reinhardt Vieira dos Santos e um filho menor. Era irmão dos srs. Jesuino Vieira dos Santos, Mario Vieira dos Santos, dr. Dirceu Vieira dos Santos.

O sepultamento dar-se-á hoje, ás 16 horas, no cemiterio S. Paulo.

A familia pede não enviar corôas nem flôres.

✝ DR. MANOEL GASPAR DE OLIVEIRA, tenente-coronel medico do Exercito, residente no Rio.

O extincto contava 58 annos de edade e era natural do Estado do Ceará. Entrou para o Serviço de Saude em 11 de Novembro de 1910.

Representou o seu Estado na Camara dos Deputados, sendo membro da Commissão de Marinha e Guerra.

Desculpas do governo inglez, pela violação das aguas territoriaes uruguayas

MONTEVIDEO — O ministro das Relações Exteriores, sr. Alberto Guani, declarou hontem á noite ao correspondente da "United Press" que a chancellaria recebera "pedido de desculpas sem reservas" do governo inglez, pela violação das aguas territoriaes uruguayas, commettida pelo "Asturias" ao deter o "Mendoza" perto de Punta del Este.

O chanceller accrescentou que o ministro da Gran Bretanha, sr. Eugen Millington Drake entregara uma resposta escripta do governo de Londres, ao pedido apresentado pela chancellaria, solicitando explicações sobre a occorrencia. — (U. P.)

A Inglaterra continua a alimentar a illusão de uma reviravolta na attitude sovietica

— escreve o sr. Delebecque

CLERMONT FERRAND — A attitude da Russia em relação aos problemas balkanicos é objecto de comentarios de alguns jornaes francezes.

"Voltando ás tradições occidentaes e maritimas do tempo dos Czars, a diplomacia sovietica não poderia se desinteressar da situação na zona sul oriental do Continente — escreve "L'Effort" — que, prosegue: "Installada nos Carpathos, a URSS não pode tambem ser indifferente ao que se passa na Bulgaria e na Rumania. Ha duas cousas que se não devem esquecer: em primeiro logar a Bulgaria é, por assim dizer, o coração dos Balkans e o unico paiz que corresponde integralmente á classificação de "balkanico" e, em segundo logar, os bulgaros são slavos e os seus dirigentes procuram conciliar todas as influencias que se exercem nesse sentido".

Na "Action Française", o sr. Delebecque declra que a Inglaterra continua a alimentar a illusão de uma possivel mudança na attitude russa quanto á questão dos Balkans e accrescenta: "O Kremlim não tem necessidade de modificar os methodos que já provaram ser excellentes, e que consistem em irradiar mysteriosamente boatos que sabiamente espalhados são depois desmentidos por meio de declarações equivocas, que deixam pairar duvidas sobre a natureza do grau das intimas relações germano-russas. Amanhan Moscou pode resolver a se aproximar abertamente da Inglaterra e oppor-se aos empreendimentos allemães; pode ainda resolver alliar-se ás democracias e embaida por essas idéas, a diplomacia se obstina em esperar o milagre." (H.).

ABANDONADA PELOS ITALIANOS grande parte da costa da Libya

CAIRO — Annuncia-se, extra-officialmente, que os britannicos estabeleceram um bloqueio naval e aereo ao norte de Libya, que se extende de Benghazi á fronteira do Egypto. Em toda essa zona, as tropas imperiaes intensificaram seus ataques contra os objectivos italianos e, no momento, estão ameaçando as communicações das tropas fascistas a este de Benghazi.

As communicações maritimas italianas na costa norte, já estão interrompidas. Os aviões britannicos das bases das proximidades de Derna, podem manter uma estreita vigilancia sobre todo o norte da Libya. Na parte que se denomina "Jobra", os italianos ainda conservam muitos pontos, porém seus comboios de abastecimento são alvo de systematicos ataques dos pilotos inglezes. Torna-se difficil ao marechal Graziani movimentar suas tropas e transportes de provisões pela referida zona, devido á acção da RAF.

Os despachos procedentes da frente de batalha, indicam que quasi todas as posições italianas na planicie de Abeidat, que comprehende o districto de Derna e se extende da fronteira em Gegab até o declive oriental da "Joroba", foram abandonados pelos italianos pela impossibilidade de serem defendidas. Derna constitue o ponto principal que os italianos ainda conservam na região. Essa posição conta com fortificações, casamatas para a defesa exterior e uma numerosa guarnição. — (U. P.)

"Momento Literario"

Na Radio Educadora, hoje, ás 21 1|2 horas, no "Momento Literario" o programma que está a cargo do bacharelando Octavio Bulcão de Gusmão, declamará versos de sua autoria, o festejado academico Oliveira Ribeiro Netto.

Bulcão de Gusmão, fará o commentario sobre o novo livro do inspirado belletrista, "Canções das sete cores", que acaba de ser, lançado á publicidade.

Jornalista americano

Chegou do Rio, pela "Vasp", ás 12.40, o sr. João Martin, illustre jornalista, director da revista "Pan". O distincto escriptor foi recebido no aero-porto por diversas individualidades de destaque da Imprensa e membros da colonia norte-americana.

S. s. hospedou-se no Esplanada, pretendendo demorar-se alguns dias em S. Paulo.

DONATIVOS

Recebemos de A. B. S., 5$000 para o Sanatorio Antoninho Marmo e 1$500 de Juliana Ribeiro para os lazaros.

INTERVENTORIA FEDERAL

Afim de despachar com o dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal do Estado, que se encontra, presentemente, em Campos do Jordão, seguiu para aquella estancia de repouso o dr. Mario Rollim Telles, Secretario da Fazenda.

Hontem, conforme noticiámos, o chefe do executivo paulista despachou com o secretario da Educação e Saude, dr. Mario de Barros Lins.

A. P. DE IMPRENSA

Depois de alguns dias de permanencia no Rio, foi alvo de carinhosas manifestações de sympathia, por parte dos nossos collegas cariocas, está em São Paulo o festejado jornalista inglez sr. Harcourt Rivington, que permanecerá por algum tempo nesta capital.

Hontem, á tarde, o sr. Harcourt Rivington, esteve em visita á Associação Paulista de Imprensa, sendo recebido pelo Presidente e outros directores com os quaes se entreteve em cordial palestra.

Creação de gymnasios em Marilia e Presidente Prudente

O Interventor Federal do Estado, no despacho de hontem com o Secretario da Educação e Saude, approvou o projecto do decreto creando gymnasios do Estado nas cidades de Marilia e Presidente Prudente.

Esse projecto, consequentemente, foi encaminhado á consideração do Departamento Administrativo.

FORUM CRIMINAL

Submetteu-se a julgamento singular, por crime de roubo, Salvador França Pinto.

Os autos foram conclusos para sentença.

— Foi absolvido, pelo juizo da 4.ª vara, da accusação de crime de estellionato, Seraphim Duarte.

— Paulo Laureano de Souza foi condemnado a 3 mezes de prisão celular, por crime de ferimentos leves.

— Por deficiencia de provas, Amilcar Laprega foi absolvido da accusação de crime de attentado ao pudor.

Embaixada do Escotismo

Acompanhados do major Ignacio de Freitas Rolim e de varios outros officiaes do Exercito Nacional, estiveram hontem, ás 17.30 no gabinete do dr. Percivel de Oliveira, secretario do Governo, os 120 escoteiros que constituem a Embaixada do Escotismo que veiu do Rio e se dirige ás fronteiras do Brasil, no Rio Grande do Sul, com passagem pelos Estados do Paraná e de Santa Catharina.

Recebidos pelo secretario do Governo o chefe da Embaixada explicou que alli estavam para cumprimentar o interventor Adhemar de Barros e render as suas homenagens do chefe do executivo paulista, agradecendo, ao mesmo tempo, as facilidades que s. excia. tem concedido a si e aos seus companheiros de viagem. O dr. Percival de Oliveira, em nome do interventor Adhemar de Barros agradeceu a visita, acompanhando os escoteiros até ao portão principal da Séde do Governo, onde posou, juntamente com os visitantes, para os photographos.

Por essa occasião os escoteiros fizeram ao Dr. Percival de Oliveira a saudação regulamentar, retirando-se em seguida, nos camionettes que o Exercito poz á sua disposição.

FORUM CIVEL

O juiz adjunto da 1ª vara homologou a partilha dos bens deixados pelo finado João Antonio Marcos.

— Foi julgada improcedente a acção que João Lourenço Bernini propoz contra Iutaro Nakayma.

— Do juiz adjunto da 4ª vara:

julgando o calculo no inventario dos bens deixados por Luciano Lattorre;

decretando o despejo de D. M. Nogueira, a requerimento de José V. Gomes Barata;

julgando improcedente a acção entre partes: Angelo Favero e Francisco Landi.

— Foi julgado procedente o executivo fiscal da Fazenda do Estado contra João Antonio Rodrigues.

Inauguração do retrato do Duque de Caxias

A convite do sr. Rafael Tavares delegado de policia no Guarujá, irá amanhã a essa localidade o sr. General Mauricio Cardoso, digno Commandante da 2ª R. M. acompanhado de seu Estado Maior.

O sr. General Mauricio Cardoso e sua officialidade que viajarão por estrada de rodagem, serão recebidos pelo delegado de policia e pelo commandante do Forte de Munduba, seguindo todos para a séde da delegacia de policia, onde o visitante presidirá a inauguração do retrato do Duque de Caxias.

Após essa solemnidade o general Mauricio Cardoso visitará o Forte de Munduba, regressando, á tarde á capital.

ANALYSES CLINICAS

O "Instituto Adolpho Lutz" foi autorizado a proceder ás analyses clinicas que lhes forem solicitadas por particulares e, tambem estabelecer os respectivos preços.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

O "Escriptorio S. P. Guimarães" faz emprestimos hypothecarios de qualquer quantia, com amortizações annuaes ou pela tabella "Price" a juros de 9-10 o|o. Por conta de determinados comittentes dispõmos no momento dias seguintes sommas certas: 20, 30, 50, 60 e 100 contos. Consultem-nos sem compromisso. Rua Boa Vista, 116, 2º andar, sala 205. 20

CASAS EM PRESTAÇÕES

Villa Maria, casas de 13:500$000, em prestações mensaes desde 200$000. Informações á Rua Conde do Pinhal, 176, sobreloja, sala 3. Phone: 2-1571, das 16 horas em diante. Sabbado das 13 ás 15 horas. 17

Associação Paulista de Medicina

Realizar-se-á hoje ás 20 1|2 horas a reunião mensal da Secção de Otho-rhino-laryngologia e Cirurgia Plastica, constando o seguinte: Posse de mesa directora para 1941; dr. J. E de Rezende Barbosa — Prescripção dos apparelhos auxiliares do surdo

PEQUENA PUBLICIDADE

Continuação

Ypiranga

Almirante Lobo — Casinha p.ª renda, isolada de 1 lado, c| 1 sala, 2 dorms., banho, etc. Alugada por 250$. Preço 23:500$0000 Seabra e Malta. Praça da Sé 297 — Tel. 3-1480. 17,24,31

ALUGA-SE
BOA RESIDENCIA

para familia de fino trato, á Rua Pennaforte Mendes 215 (entre Frei Caneca e Av. 9 de Julho), tem vestibulo, hall, sala de visitas e jantar, boa copa e cozinha e quarto de empregada. No andar superior tem 3 grandes dormitorios e banheiro, além de terraços, jardim, quintal e garage. Tratar no proprio local. 18

Casas — Vendem-se

R. S. Caetano, ponto commercial ..... 72:000$
R. Luiz Góes, 158, 3 dormt. e dependencias em geral ..... 28:000$
Rua da Barra Funda tres casas com 16x40, commercial de 1.ª ordem, com boa reforma rende 2:000$ ..... 130:000$
Rua Major Maragliano, 3 commodos, banheiro e cozinha ..... 26:000$
Rua Cardoso de Almeida. Predio para familia de tratamento, medindo o terreno 20x50 ..... 130:000$
Rua Bandeirantes dois predios, em frente á Polytechnica ..... 80:000$
Tratar Rua S. Bento 63, s| 5 — Carneiro de Freitas. 17,22

Hypothecas, 530 contos

Tenho para empregar a juros de 8 a 10 o|o ao anno, em pequenas e grandes parcellas, sobre casas, terrenos e construcções. Seriedade e Sigilo. Tratar directamente Rua José Bonifacio 110 2.º sobreloja, sala 5 — Phone 2-7788, com Vianna. até 20 F.

CHAUFFEUR

Casa commercial necessita de um, que dê de si as melhores referencias, e de preferencia solteiro. Ordenado inicial 300$000. - Tratar das 9 ás 11 horas á Rua Aurora, 605, com o sr. Campos. 20

PRATICANTE DE ESCRIPTORIO

Offerece-se uma de 13 annos, diplomada dactylographa, com modesta pretenção. Caixa Postal 277. 20

ACCLIMAÇÃO

Aluga-se á Rua Saphira, 329, optima casa com 3 dorm., 2 sals, garage e demais dependencias. Chaves no n.º 317. 20

RUA LIBERDADE, 385

Aluga-se. Informações Praça da Sé, 313, sala 23 com José. 20

ENFERMEIRO

Precisa-se á rua da Figueira 8 — Casa de Saude D. Pedro II. 18

FORD COMMERCIAL

Vende-se um, em perfeito estado de conservação, typo 1934, por preço de occasião. Avenida Alvaro Ramos n.º 644 (Belem). 20

CASA

Aluga-se com 3 dormitorios e demais dependencias para familia de tratamento, Rua Thomaz Carvalhal n.º 686, omnibus Paraizo. Tratar no Largo General Osorio 19-A. Tel. 4-2444 20

PROCURA-SE

Barracão ou local para industria, tendo 400 a 600 mts2. de superficie coberta e 400 a 600 mts2 descoberta. Offertas a caixa postal 3756 ou pelo phone 5-7641. 17, 18, 20, 22, 24

BALCÕES E ARMAÇÃO

Vendem-se 3 balcões e uma armação, proprios para alfaiates ou casas de casemiras. Rua Benjamin Constant, 190. 20

FORD 31 — VENDE-SE

Sedan, 4 portas, typo luxo, 2 estepes á frente, optimo estado de funccionamento. 5:500$000. Tratar á R. Almirante Barroso, 252. 18

AVISO

A rifa de um radio de 6 valvulas, marca Sikles, que estava marcada para o dia 18 do corrente, foi transferida para o dia 29 de Março de 1941 20

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se num suburbio proximo da capital, uma bem montada loja de ferragens, e um grande deposito de materiaes para construcções. Preço 120:000$, valor do stock e machinas. Bom movimento, lugar de desenvolvimento. Negocio serio e directo. Boa casa de moradia, com todo conforto moderno. Informes á Caixa Postal 2045 — Capital. 20

RETOCADORES PHOTOGRAPHICOS

Precisa-se de bons retocadores|oras photographicos para positivo e negativo, com boa pratica e bom ordenado. Apresentar-se na R. Libero Badaró 182, 1.º andar. 20

MOÇA

Necessitando, com urgencia, emprestimo pequena quantia, procura negocio com pessoa séria. Carta a esta folha a M. A. X. 20

GARAGE — VILLA POMPEIA

Na Rua Desembargador de Valle, junto á Avenida, em residencia particular, com entrada independente, ALUGO — Tel. 2-6482 20

A' PRAÇA

Declaramos a quem possa interessar e á praça em geral que nesta data, vendemos ao SR JAMIL BUASSALY livre e desembaraçado de quaesquer onus o nosso estabelecimento commercial, sito á rua S. Caetano n. 146, nesta Capital.

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1941

Mokarzes & Donnini.

Firma reconhecida no Tabellião Firmo. 17

BANCOS NO ESTADO NOVO

Por A. Berbet de Carvalho

Trabalho vasado nos principios estabelecidos pelas leis bancarias, vigentes.

De utilidade para os funccionarios bancarios e outros interessados, que tenham funcções ligadas aos Bancos.

A' VENDA NA LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró 17.29

UM ANO DE CURSO

APENAS EM UM MÊS DE ESTUDOS

Os diplomados (ambos os sexos) por grupos escolares e outros cursos primarios ou os não diplomados mas com preparo equivalente poderão ganhar UM ANO de estudos, frequentando GRATUITAMENTE as aulas do

MAIOR CURSO DE ADMISSÃO EXISTENTE EM S. PAULO

— CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS —

Rua Riachuelo, 43 - Junto á Praça João Mendes

17 21 24 27 e 31

PREDIO VELHO
COMPRO

Um, na Rua dos Guayanazes ou adjacencias. SICILIANI — Rua da Quitanda n. 18 — Telephone: 3-3287. 17-20-22

Auxiliar Contabilidade

Admitte-se competente que apresente amplas provas de idoneidade. Pessoalmente, das 9 ás 10 horas, á rua José Bonifacio, 260. 20

Chacara pequena

Precisa-se arrendar, com opção de compra, uma chacara com boa moradia, agua e luz, bem proxima á Capital. Offertas a Rodrigues, rua José Bonifacio, 260. 17 18 21

MENINO

de 14 a 16 annos, para aprendiz de Alfaiate, precisa-se AO PREÇO FIXO, Rua Direita, 250.

17.13.20

NICKELADOR

Precisa-se de um com pratica. Metallurgica Artistica Ltda. Rua Albuquerque Maranhão, 238. 17 e 18

Chauffeur

Precisa-se para serviço medico de Sociedade de Assistencia. Tratar com Oswaldo — Rua do Carmo, 308. 17

VENDEM-SE 2 CASAS

para renda á rua Julia Bresser, travessa da rua Silva Telles, rende 340$000, póde render 380$, por 30:500$. Tratar á rua Oriente n. 434. Urgente. 20

BALANCIM

Vende-se 1 de 10 toneladas com roca de uma entrada e um de 4 toneladas, idem. Rua Frei Caneca 539. 20

PECHINCHA

Vende-se um bom e bello emporio, bem afreguezado, com moradia, aluguel barato, negocio de occasião, garante-se boa renda, motivo de venda e que os proprietarios retiram-se para sua propriedade no interior do Estado, negocio urgente, sério e sem intermediario. Ver e tratar á Avenida Vautier n. 516, das 14 ás 14 horas, não sendo possivel attender-se em outra hora devido o movimento. 20

PACKARD - 37

Vende-se, 4 portas, 6 cyl., estado de novo. (Occasião). Acceita-se um mais baixo como parte do pagamento. Phone 7-3499, sr. Marcos. 20

OFFICIAL DE PHARMACIA

Precisa-se. Rua Theodoro Sampaio, 1893 - Brasileiro, com documentos. 20

ARMAZENS

Aluga-se, á R. José Paulino, n 785, fundos, um optimo armazem com 170 mts. proprio para pequena industria. Chaves no n. 781. Preço 170$. Tratar pelo telephone 3-1753. 23

TERRENOS E CASAS

Vendem-se 2 sobrados gemeos, em construcção, 2 dormitorios e mais dependencias, 42:000$, cada. Uma residencia, 5 dormitorios e mais dependencias, 85:000$, rua Capote Valente, 908 e 918. Terreno rua Alves Guimarães, 16x51 - 20:000$. Terreno e casas rua Galeno de Almeida, 30x50 - 50 contos. Facilitam-se os pagamentos. Tratar rua Capote Valente, 900. 20

ALUGAM-SE — ALTO DA MOOCA

Optimo predio completamente novo, rua Paschoal Moreira, 386. Armazem e residencia, rua Paschoal Moreira, 324. Chaves no local. Tratar: Sociedade Brasileira de Immoveis, rua D. José de Barros n. 337, 1.º. Phone 4-2518. 20

PROXIMO DA ESTAÇÃO DE BELEM LINHA INGLEZA

Vende-se um Sitio com 7 alqueires de terreno, parte cultivado e parte para cultivar, com mattas e abundancia de agua para luz, com boa casa com 5 commodos todos espaçosos e demais bemfeitorias, com um pequeno pomar de laranjas e outro pequeno de uvas Rosada. Pelo preço de 37 contos á vista. Servido com estrada de automovel. Para tratar com Henrique Clemen. 18

COSTUREIRAS — DE — LUVAS

Precisam-se para trabalhar na officina em serviço simples, machinas "Singer" electricas. Trabalho permanente. Paga-se bem. Rua Gama Lobo n.º 1.026. Omnibus "Alto do Ypiranga". 20

7.ª Vara Civel — 13.º Oficio Civel

EDITAL DE PROTESTO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito Adjunto da 7.ª Vara Civel, desta comarca da Capital do Estado de São Paulo, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de protesto com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de JULIO GREGORIO CANOSSA, nos autos da NOTIFICAÇÃO requerida pelo mesmo contra NUNES & ROBBA, e distribuida a este Juizo da 7.ª Vara Civel e Cart. do 13.º Oficio, que foi pelo mesmo Julio Gregorio Canossa, requerida a expedição do presente, afim de protestar contra toda e qualquer alteração de bens que façam NUNES & ROBBA, para o fim de garantil-o quanto aos prejuizos atuaes e futuros do predio de sua propriedade, sito á rua Capitão Pacheco e Chaves n.º 59, nesta Capital, e responsabilizar a referida firma NUNES & ROBBA, civilmente, por perdas e danos. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa alegar ignorancia, mandou expedir o presente edital, que será afixado no logar de costume e publicado pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 16 dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e quarenta e um. Eu, José Ferreira da Rocha Filho, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito, (a) **J. de Castro Roza.**

17

AVISO

á distincta freguezia e credores que a Colchoaria Brasileira mudou-se para o bairro da Lapa (Villa Leopoldina), Avenida Leopoldina n. 17

Benedicto Caetano.

20

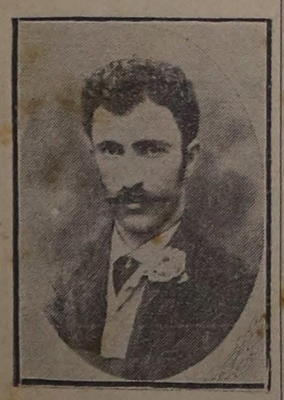
ALEXANDRE LEVY

1864 — 1892.

Faz hoje quarenta e nove annos que a capital de S. Paulo perdeu o seu maior musico — Alexandre Levy.

Nascido nesta cidade, em 10 de novembro de 1864, aqui falleceu em 17 de fvereiro de 1892, com 27 annos!

Seus primeiros estudos foram iniciados em sua terra, e continuados com os professores Girandon, Madeweiss e Wertheimer, tendo seguido para a Europa, onde se aperfeiçoou com Emilio Durand, em Paris.



Foi um grande inicador dos concertos do Club Haydn, onde se executaram as obras dos maiores mestres da musica.

Conseguiu reunir elemntos esparsos para compôr uma orchestra, que se exhibiu varias vezes naquella associação, cujos concertos mereceram a presença do imperador, quando nesta capital.

Pela primeira vez em S. Paulo levou a effeito, por amadores, as operas Stradella, Freschutz e Martha, sob sua direcção.

Foi critico musical em varios jornaes, sobretudo no "Correio Paulistano" quando sob direcção do dr. Paulo Prado.

Entre suas diversas composições destacamos, para piano, "Trois Marceaux", "Allegro Appassionato" Variações sobre o Bitu', "Shumanniana" e outras que não nos occorrem no momento.

Para orchestra, deixou uma symphonia, premiada na Exposição de Chicago, e ainda não executada; a "Suite Brésilienne", o poema "Comala", a "Rêverie", para cordas; "Andante"; quartetos, trios, e outros trabalhos, alguns para canto.

Deixámos para o fim o celebre "Tango Brasileiro" para piano, que foi especialmente composto para o "Diario Popular".

Esse bem elaborado trabalho corre mundo e é julgado pelos mestre como verdadeira obra prima brasileira.

Foi Levy um grande musico e notavel pianista que S. Paulo perdeu, e cujo desapparecimento foi sinceramente lamentado no meio artistico brasileiro.

Entre as innumeras cartas, recebidas por H. L. Levy, pae do pranteado compositor, destaca-se a do maestro Carlos Gomes, a qual não podemos deixar de publicar na integra.

Eil-a:

Rio, 20-1-1892.

Meu velho amigo!

Escrevo-te com o coração agitado e com a mão tremula...

Ausente do Rio, nestes ultimos dias, só agora voltei e vim a saber do o teu coração de extremoso pae!

Ao receber esta horrivel noticia pela redacção da "Gazeta Musical", quasi não quiz acreditar, visto a enormidade de tão inesperado facto!

Imagino a profunda magua tua e de toda a tua familia... Imagino e tómo vivissima parte na tua dôr incomparavel porque sou teu velho amigo do coração e tambem pae.

Este golpe terrivel é de uma grande perda para a Arte Nacional.

Alexandre Levy, partindo tão cedo, veste de luto sua extremosa familia e seus collegas da arte que elle tão brilhantemente representava.

Meu velho Henrique, eu não tenho e ninguem teria palavras de consolação para ti; só nos resta a resignação e a memoria saudosa daquelle que, nos deixando tão cédo, vive sempre em nossos corações.

nossos corações.

Hoje escrevi duas linhas para um jornal da capital, em memoria do nosso querido Alexandre. Foi um desabafo necessario ao meu coração de amigo, de collega e de comprovinciano.

Estas linhas são dirigidas a ti, como a tua familia. Logo mais escreverei a Nhonhô.

Recebe um apertado e fraterno abraço, misto de sinceras lagrimas que se confundem com as tuas: são lagrimas do

Tel velho amigo
Carlos Gomes.

CAMBIO

S. PAULO 16

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas de cambio para compra dos 50 o|o :

A' 90 d|v: —
LIBRA ..... 65$910
DOLLAR ..... 16$460

A' vista : —
LIBRA ..... 66$410
DOLLAR ..... 16$500

Cabogramma : —
LIBRA ..... 66$490
DOLLAR ..... 16$520

Os Bancos particulares saccaram nas seguintes bases para venda :

Londres	80$050
Genova	18000
Paris	nicot.
Nova York	198770
Madrid	nicot.
Berna	48595
Lisbôa	$795
Buenos Aires	48700
Montevidéo	78820
Berlim	nicot.
Amsterdam	nicot.
Antuerpia	nicot.
Marcos compensados	68070
Tokio	nicot.
Oslo	48730
Valparaizo	$660

Serviços fornecidos pelo ESCRIPTORIO LEVY LIMITADA R. 15 de Novembro, 533, 1º and.

CAFE'

SANTOS 16

TERMO: — A Bolsa Official de Café, permanece fechada por tempo indeterminado.

DISPONIVEL: — O mercado de disponivel trabalhou hoje calmo havendo no emtanto negocios em base sustentada, principalmente para os cafés de qualidade média.

ENTREGAS DIRECTAS: — Calmo foi esse mercado sendo as bases de negocios as seguintes: Janeiro 22$ Fevereiro a Junho de 1941 22$600, Julho a Dezembro de 1941 22$800, Janeiro a Junho de 1942, 22$600.

RESIDENCIAS

Alugam-se Casas

A maior empreza de São Paulo, aluga predios em todos os bairros. Temos controle perfeito. Procure a Immobiliaria Brasileira, sem compromisso. Rua Barão de Paranapiacaba, 24 - 5.o andar - Sala 51, esquina da Praça da Sé. até 26 jn.

APARTAMENTOS

Alugam-se optimos de fino acabamento, ainda não habitados, tendo 1 entrada, 2 grandes dormitorios, sala, cozinha, banheiro, terraço, são optimos (visitando aluga). Vêr com o zelador. Rua Brig. Tobias, 639. Phone 4-5802. até 20 jan.

Apartamentos

Alugam-se bons e a preços modicos. Predio com conforto e perto do centro. Para familias. Rua Tymbiras 242. esquina Rua Santa Ephigenia. 22

APARTAMENTO

Por motivo de mudança para outro Estado passa-se o apartamento 21 do predio á rua Sta. Izabel 90, com 2 quartos, cozinha, banheiro e terraço com tanque. Predio novo, conforto absoluto. Aluguel 400$000 inclusive agua. Exige-se fiador. 15 17 20

LINDA CASINHA A PRESTAÇÃO — JABAQUARA

Acabada de construir em terreno de 12 x 30, todo cheio de arvores fructiferas produzindo, sala, 2 dormitorios e mais dependencias, agua optima, luz, ar saluberrimo. Por motivo de viagem, vende-se: 25:000$. 10 de entrada e o resto a prestação, sem juros. Ver e tratar rua Souza Barros 441. Nos fundos tem outra casinha com 2 commodos e cozinha. Omnibus 12. 18

ALUGAM-SE

Residencias, recem construidas, contendo 2 dorm. e demais dependencias, aluguel: 260$000 mensaes com contracto. VER A' RUA CORIOLANO 1.606 em deante.
TRATAR NA "O. P. A." - Bôa Vista, 96 — 2.º andar — Phone: 2-3777. 14.15.16.17

COMPRO A DINHEIRO

Casa até 30 contos. Bairro alto, perto bonde, 3 dorms. etc. Preferivel terrea. Tratar com Mesquita. R. Tucuna, 487 - V. Pompeia, das 7 ás 9 noite. 18

ALUGA-SE

a partir do dia 1.º de Fevereiro, optima casa nova com 2 quartos e banheiro em cima, e 2 salas, cozinha e W. C. em baixo, com quintal e jardim, á rua Caravellas n.º 40-B. Aluguel 350$000, contracto e fiador idoneo. Ver na mesma das 13 ás 18 horas. 17

ALUGA-SE

Casa com 2 quartos, sala de visitas e jantar, cozinha, quintal. A 10 minutos do centro. R. Dr. Pennaforte Mendes 223. 330$. Com fiador. Tratar: R. Abolição, 327. 17

Casas a prestações

Vende-se uma toda reformada, a 100 mts. da Av. Celso Garcia, preço 24:000$000. Entrada 5 contos e o restante a 250$00 por mes. Outras em construcção. Villa Bertioga, a 50 mts. do omnibus, preço 17:000$ e 18:000$. Entrada de 3:500$000 e o restante a 200$000 por mes. Tratar, Largo da Misericordia, 34, 4.º andar, sala 4, das 14 ás 17 horas. 17

LOJA OU ARMAZEM

Procura-se na av. Rangel Pestana, para installar leiteria e sorveteria. Cartas nesta folha a L. A. 17

QUER CONSTRUIR OU REFORMAR?

Telephone para 4-8878, marcando hora que deve ser procurado ou dirija-se á rua Capitão Salomão n.º 27, 4.º and., sala 45, que será promptamente attendido, das 10 ás 11 1|2 e das 14 ás 18 hs.. 17

CASA — 350$

Aluga-se, nova, moderna, com hall, 2 salas, 3 quartos, etc. E' de esquina. Ver á R. Deputado Manoel Lacerda Franco 214. Dista 1 quadra do bonde Pinheiro. Tratar na Ad. Predial Seabra e Malta, Praça da Sé, 297, 6.o andar - Tel.: 3-1480 e 3-6625. Palacete S. Helena. 13 15 17

Compra e Venda de casas e terrenos.
Immoveis para industrias. Propriedades agricolas.
Permutas.
Rua da Quitanda, 76, 4.º andar, sala 3 — Tel. 3-4455 — MIGLIANO
Dinheiro sob hypotheca, financiamento de construcções.
2.as 4.as 6.as até 5 Mç.

CASAS VAGAS

Temos relação de todas as casas vagas e para todos os preços. Attendemos de 9 as 19 horas. — "Seabra e Malta'. Praça da Sé 297. 6.º andar — Tels. 3-1480 e 3-6625. — Palacete Santa Helena. 21

R. Moóca — 45:000$

Vende-se uma casa terrea, proxima ao Parque Pedro II.º, com 4 commodos, banheiro e cozinha, por 45:000$. R. S. BENTO, 484, 1.º and., sala 2. — FLORIANO. 13 14 e 17

PREDIO E TERRENO — V. MARIANNA

Vendo á rua José Antonio Coelho, 2 predios, com armazem e residencia. Um terreno de 20x38. Negocio de occasião. Largo da Misericordia 23 - 6.o - Sala 615. Não se attende pelo telephone. 13 15 17

ALUGAM-SE

Lindos "bungalows" recem-construidos, com tres espaçosos quartos, sala de estar, sala de jantar e demais dependencias. - Armario embutido, banheiro e jardim, co mtodo o conforto moderno. Aluguel 320$000 a 350$. - Contracto e fiador Rua Villela ns. 71, 143 e 145. Trata-se com o sr. Alvaro - Rua Boa Vista 116 - 5.o andar - Sala 506 Phone 2-4753. 11 15 17

Residencia mobiliada

para familia de fino trato, contendo 4 dorm. amplos, sala, hall, escriptorio, salão e sala de jantar, rodeada de jardim e garage.

Vêr á PRAÇA LUCAIAS, 124 — JARDIM AMERICA.
Tratar: — "O. P. A." — Bôa Vista, 96 — 2.º andar — Phone 2-3777. 14.15.16.17

VENDEM-SE

R. JUQUIA' Ns. 3, 5 e 9, (esquina de r. Sampson, 183) Braz - ORIENTE, 3 boas casinhas para serem vendidas a Rs. 20:000$ cada, podendo-se facilitar grandemente o pagamento. Podem ser vistas durante o dia.
Trata-se na
CASA BANCARIA PREDIAL E FIADORA
r. Libero Badaró, 595 — Tel. 2-0451. d. imp. jan.

Casas para renda 68:000$

Vendo 2 sobrados ainda não habitados na Rua Conselheiro Cotegipe, esquina da Rua Engenheiro Andrade Junior n. 150 e 160, póde-se ver até 7 horas, tem terreno para fazer mais um sobrado. Vendo juntos ou separados. 13 15 17

Rua Machado de Assis n. 593 — Villa Marianna

ALUGA-SE esta optima moradia, contendo nos baixos: salas de visitas e de jantar, cozinha e W. C., nos altos: 2 confortaveis dormitorios e banheiro. Aluguel Rs. 280$800 com agua, contracto e fiador. A casa pode ser vista todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas. Trata-se á RUA SENADOR PAULO EGYDIO N.º 61, sobre-loja, esquina do Largo S. Francisco. 13.15.17

CASAS ALUGAM-SE

RUA MARTINIANO DE CARVALHO, 355, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA MARTINIANO DE CARVALHO, 367, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA MARTINIANO DE CARVALHO, 373, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA MARTINIANO DE CARVALHO, 379, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA GUARARA', 583, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA ARACAJU', 13, 3 salas, 5 dormitorios e dependencias.
RUA PEDROSO DE MORAES, 777, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA PEDROSO DE MORAES, 815, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA JOSE' MARIA LISBOA, 1.168, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
RUA AURORA, 872, 3 salas, 5 dormitorios, e dependencias.
RUA ALBUQUERQUE LINS, 1.350, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
ALAMEDA SANTOS, 329, 3 salas, 4 dormitorios e dependencias.
RUA DOS AFFLICTOS, 39, 2 salas, 3 dormitorios e dependencias.
Tratar: ORGANISAÇÃO FINANCEIRA AMARAL LTDA.
Secção de Immoveis.
Rua da Quitanda, 96, 3.º andar. Tel. 2-3623. 13.15.17

VENDE-SE BOA CASINHA NO CAMBUCY

Rua Ubá, 7,60 x 8,20 — 3 commodos, banheiro e cozinha. Alugada por 200$000 — 20 contos. Acceito offerta. Tel. 2-1744. Rua Benjamin Constant, 138, 2.º andar. HUGO ABREU. n o.

Predios á venda

Trav. Arthur Azevedo, 3 — terrea .... 24:000$000
Trav. Joaquim Antunes, 5 e 6 — sobrados .... a 28:000$000
R. Arthur Azevedo, 1309 - armazem e chacara - contracto 5 annos - 650$000 .... 55:000$000
Trav. Cardeal Arcoverde - sobr. em construcção...... 34:000$000
Rua Barata Ribeiro - predio .... 35:000$000
Terreno á Av. 9 de Julho a 7:000$000 o metro de frente.
Propriedades da Cia. Mercantil Immobiliaria. R. Quitanda 76, phone 2-7655. 15.16.17.18

VENDE-SE EM VILLA MARIANNA RUA D.ª IGNACIA, 126

Boa [illegible]dencia. Rs. 45:000$, podendo-se facilitar parte do pagamento.
Casa Bancaria Predial e Fiadora
r. Libero Badaró, 595 — Tel. 2-0451. 15.17.19

BROOKLIN PAULISTA, R. Joaquim Nabuco, 171

Optima casa terrea, c| 30 x 55 — 5 dormitorios, 3 salas, copa, qto., garage, quintal, jardim, etc. Com todos melhoramentos. 60 contos. Tratar: com Hugo Abreu — Rua Benjamin Constant n.º 138 — 2.º andar — Fone: 2-1744. 13-15-17

CASA EM S. VICENTE

A 20 metros da praia. Aluga-se de Fevereiro a Abril ou mais mezes, a casa da rua Benedicto Calixto 14, a quem ficar com os moveis e louça da mesma. Tudo, aluguel e moveis pagos adiantadamente. 3:000$000. 17

ESCRIPTORIO COMMERCIAL DE HUGO ABREU

Predios, Terrenos, Administração Predial — Hypothecas
Rua Benj. Constant, 138, 2.º and. - Phones: 2-1744 e 2-7284 - S. Paulo

RUA BORBA GATO: — 7 x 50
4 commodos, cozinha, jardim, isolado, etc. 22 contos. Bom negocio. TRATAR: Rua Benjamin Constant, 138 - 2.º andar — Tel. 2-1744
HUGO ABREU. n.o.

Bangaló Mexicano isolado 500$000

Em acabamento, garage, 3 dormitorios, jardim, grande quintal, Rua Ouvidor Peleja 119, Villa Marianna, a 1|2 quadra de bondes e omnibus. Tratar com DR. ROSSI, Rua Benjamin Constant 61, 3.º andar, das 16 ás 18 horas. 18

LOJA EM FUNCCIONAMENTO

Desejo alugar parte de uma loja em funccionamento para lançar uma novidade de grande interesse para o publico e que offerece reaes vantagens ao proprietario da loja. Negocio sério. Cartas especificando ramo de negocio e condições para "S. D." neste jornal. 16.18.20.21

Casa completamente mobiliada

Aluga-se com ligações de agua, luz, gaz, telephone, geladeira, radio, moveis finos, garage, 4 quartos e demais dependencias para pequena familia de tratamento.
Telephone 7-6693 — Alameda Lorena. 18

CASA MODERNA

Aluga-se no salubre bairro de Villa Marianna, com duas salas, copa, cozinha, quarto empregada, jardim e quintal. Nos altos dois bons dormitorios e explendido banheiro com apparelhos completos e modernos. Aluguel 280$000. Informações ao Largo Riachuelo, 36, sobrado. 18

COMPRO CASA

De construcção recente, tres bons dormitorios e mais dependencias, jardim e garage, e bairro residencial, perto de conducção. Pago a vista até 40:000$000. Cartas a Afir nesta folha. 18

ALUGA-SE

Para familia de fino trato, uma casa á Rua Conego Eugenio Leite, 1047 e 1055, tem 3 grandes quartos, banheiro, sala visita, sala jantar, copa, cozinha, grande rouparia, quintal, garage 400$000, contracto e fiador Chaves por favor 1040, Phone 4-6386. 17

Loja

Aluga-se á Rua Barra Funda 1086, junto das estações Sorocabana e Ingleza, com barra revestida de azulejos brancos e commodos para moradia annexos. Propria para qualquer negocio. Chaves no 1080. Informações pelo Phone 5-1916. 16.18.20

RUA JOSE' PAULINO

Vende-se, casa, 5,85x52, boa renda, preço 90 contos. Tratar á Rua Olavo Egydio 482. 18

CASA NA RUA LIBERDADE

Aluga-se completamente limpa, 4 commodos, cozinha e banheiro, a familia de trato. Aluguel 500$. Chaves no n.º 818. 17

Arranha-céus

Deve constituir, por certo, uma grande preoccupação para os proprietarios de predios de apartamento, em construcção, a maneira mais segura de local-os, opportunamente. Por isso, vindo ao encontro dessa justa aspiração dos interessados, o cartorio de Registro de Titulos do dr. ARRUDA convida-os a estudarem juntos uma formula especial de contracto, que mandará imprimir gratis com o nome de seu predio. E como um penhor de garantia, o dr. J. S. ARRUDA põe, pessoalmente, á disposição dos que o desejarem, todo o seu notorio cabedal de experiencia sobre a materia.

CARTORIO DO DR. ARRUDA, sempre á rua 3 de Dezembro, 61 - Phone 3-1935.

Pessoal idoneo, expedito e habilitado .

Aberto das 8 ás 5 horas.

3as. e 6as

CASINHA NA ACCLIMAÇÃO

Aluga-se a da rua Felicio dos Santos n.º 35, fundos, tres commodos, cozinha e banheiro. Aluguel 250$000. Informações na primeira casa. 17

CASA

Vende-se uma, construcção moderna, 3 commodos, forrada e assoalhada, Avenida Principe de Galles n.º 20 esquina, terreno 15 x 47. Tratar em Santos. Rua Commercio 15, salas 3 e 4, c| Santos. Informações pelo phone 3303. 17

APARTAMENTO - ALUGA-SE

R. Brigadeiro Tobias n.º 613, 3.º apart. 18 (em frente ao Hotel Terminus). Por motivo forçado transfere-se o contracto deste apartamento, beneficiando-se ao interessado. Chaves com o Zelador. Tratar á rua Ypiranga, 1.204 — Telephone 4-6085. 17

APARTAMENTO

Procura-se, com ou sem mobilia, com dormitorio e banheiro, em ponto central. Offertas nesta folha a OLIVEIRA. 17

CASA Novo Hippodromo

Vende-se casa de fina e recente construcção, em lugar de grande futuro, com linda vista para o magestoso novo Hippodromo, contendo 3 excellentes dormitorios com embutidos, moderno quarto de banho, garage, quarto de empregada e demais dependencias. Com telephone. - Rua Diogo Moreira 70 (Travessa de Iguatemi, na parte asphaltada, proximo á Av. Rebouças). Ver e tratar na mesma a qualquer hora. Preço 85:000$000. 17

BUNGALOW PEQUENO

Vende-se novo, no fim da Aven. Brig. Luiz Antonio. Preço 16:000$ sem o terreno que pode ser pago em prestações longas. Tratar das 11 ás 13 e 6 ás 8 da noite. Rua Aureliano Coutinho, 141. 17

APARTAMENTOS

Sala, dormitorio, banheiro, cozinha e área, 350$, 360$. Palacete Mocóca. Avenida Ypiranga n.º 1.138. — Zelador. 17

CASA — SANT'ANNA

Aluga-se á rua Darzan 51. Póde ser vista a qualquer hora. 17

CASAS

Alugam-se diversas, completamente novas, 2 dormitorios, salas, etc., aluguel 260$000. Rua Martins Soares, 200 a 206, Tratar S. B. I. - Sociedade Brasileira de Immoveis, rua Dom José de Barros 337, 1.º. Tel. 4-2518. 17

CASA

Aluga-se com 3 quartos, 2 salas, hall, copa, cozinha, garage, quintal todo cimentado, á Rua José Antonio Coelho n. 614. Ver a qualquer hora. 17

PREDIOS COM ARMAZEM - V. MARIANNA

Vendo á rua José Antonio Coelho. Não se attende pelo telephone. Largo da Misericordia, 23, 6.º, sala 615. 13 15 17

ITAQUAQUECETUBA - E. F. C. B.

Vende-se ou permuta-se uma boa casa, lugar de optimo clima. Preço de occasião. Acceita-se offerta por cartas. Tratar á rua Irmã Carolina 369. S. Paulo. 6 8 10 13 15 17

Bella Vista

Vende-se boa casa á R. Cons. Ramalho, em terreno de 6,50x35. Preço 70 contos. Tratar com Seabra e Malta. Pça da Sé 297. 6.º andar. Tel. 3-1480. 10,17,24

RUA TUTOYA N.º 29-A

Aluga-se, a partir de 1.º de Fevereiro, tendo 3 dormitorios, 2 salas, cozinha, banheiro e garage. Tratar á Cia. Novo Mundo, Rua Bôa Vista, 57 - Tel. 2-7848. 18

Predio de apartamento — Vende-se

Optimo, situado ás proximidades da Av. S. João. Renda mensal 5:250$. Preço 500 contos. Tratar: "SEABRA e MALTA". Pça. da Sé n. 297, 6.º andar. Phone 3-1480 — Santa Helena. 10,17,24

Bangaló

Aluga-se. Av. Pompeia, n. 227, com 3 dormitorios, banheiro, s| jantar, visitas, copa, cozinha, quarto p| criado, quintal, jardim Tratar c| Josué. Phone 2-0449. 13 15 17

PREDIOS COM ARMAZEM A' R. ALVARES AZEVEDO

Vendo diversos. Não se attende pelo telephone. Largo da Misericordia 23, 6.º, sala 615. 13.15.17

BUNGALOW COMPRO

Só de proprietario. Bairro residencial, Isol., 3 dorm e depend., garage, jardim, etc., até 65 contos. Como pag. dou 3 lotes terreno, g. fut. Casa Verde, valor total 12 contos, restante á vista. Pça. da Sé 87, 10.º, sala 40 — 2 ás 5 hs. 13.15 17

RUA GUSMÕES 30x40

Vendem-se diversos predios velhos bem localizados. Mais informações, c| Castro Miceli. R. Libero Badaró, 282 - sala 57. Phone 3-6219. 15-17-20

Casas novas — 400$ Bairro da Luz

Alugam-se ainda não habitadas, com jardim, hall, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo e com aquecedor a gaz, etc. Ver qualquer hora, á r. Guaporé ns. 353, 359, 361, 3 quadras da Av. Tiradentes. Tratar na Ad. Predial "Seabra e Malta". Praça da Sé, 297, 6.o andar, tel. 3-1480 e 3-6625. Palacete Santa Helena. 13 15 17

Compra-se casa

Compra-se uma casa nova, que tenha tres dormitorios, em bairro perto do centro, não sendo necessario ter garage. Negocio rapido e sem intermediario Cartas nesta folha a H. R. S. 13,15,17

Rua da Barra Funda

Vendem-se predios antigos com bom terreno ponto mais commercial dessa rua, mede o terreno 15 x 40. Preço 135:000$. Rua S. Bento 63, s| 5, Carneiro de Freitas. 15-17-20

Casa, Bom Retiro

Vende-se á R. Amazonas, com 3 dorm., 2 salas, cozinha e quintal, facilitando-se metade. Rua Boa Vista 53, 1.º, s| 1 — Martins. 15,17,20

ALUGAM-SE

JARDIM PAULISTA - 300$000. r. Manoel da Nobrega, 930, chaves no local. Casa moderna, 2 dormts., sala, banheiro moderno, cozinha, jardim e despensa.

Prox. Av. PAULISTA, 550$000. r. Mario Amaral, 34-36-38 e 40. casa terminada de construir. 3 dormts., banheiro, embutido. — Hall, 2 salas, divididas em arco, cozinha, quarto de empregada, garage com quarto para chauffeur e jardim. Contracto de 2 annos.

CENTRO — 500$000. r. Rodrigo Silva, 144, 3 dormitorios, 2 salas, banheiro e cozinha. Chaves no Escriptorio.

PARY — 450$000. r. Monsenhor Andrade, 1004, chaves no local, 3 dormitorios, 2 salas, cozinha, despensa, banheiro, quarto de empregada. Casa terrea, com fogão e aquecedor a gaz.

PERDIZES r. Wanderley, 39 a 45, cada casa 450$000 e a casa n.º 47, com garage 500$. Casas novas ainda não habitadas, com as seguintes dependencias: 3 dormts., banheiro moderno, salas de jantar e de visitas, cozinha, quarto de empregada e jardim. Chaves no local. Casas de esquina com a r. Monte Alegre.

JARDIM AMERICA — 750$000 Al. Lorena, 1.996, 3 dormts., banheiro e terraço. Em baixo tem hall, salas de jantar e de visitas, copa, cozinha, quarto, garage c| dependencias. Casa moderna e isolada, com Jardim.

Tratar á Praça de Sé, 54, sala 405. Tel. 2-8457.

"ADELINO ALVES"

15.17

Casa nova - 70:000$000

Vende-se á Rua Mayrink, em terreno de 10x26, moderna, rua calçada, c| todos os melhoramentos, frente ao gymnasio Franco-Brasileiro. Todos os melhoramentos. 3 dorts. e demais dependencias, inclusive garage. Tratar com "Sampaio" — corretor de immoveis — S. Bento 200, 2.º and. s. 28. 18

ALUGA-SE — 420$

3 dorms., 2 salas, escrip. Recem-const. R. Padre Manoel da Nobrega 664. Tratar com Léo, Rua Felippe de Oliveira 21, 4.º andar, sala 2. 18

PREDIOS PARA RENDA

Vende-se um grupo de 3 por 105:000$000, estão alugados c| contracto por 4 annos, rendendo 1:210$000 mensaes. Tratar c| o inquilino á rua Manifesto 2138. 18

LUVAS

A quem ceder ou arrajar nas ruas de centro uma loja para floricultura até 2 contos aluguel, tratar com Loschiavo - 7-8396. 17

ALUGA-SE

Linda casa de esquina, com 4 dormitorios e mais depenedencias e garage, grande quintal, na Av. Celso Garcia, na parte ajardinada, propria para familia de tratamento, com o jardim em volta, para tratar á rua João Bohemer 145. 18

Apartamento

Aluga-se familiar, com hall, 4 commodos, etc. sol, vista, todas janellas para rua. Aluguel 400$. Rua Adolpho Gordo n. 29, esquina Barão de Campinas. 18

VILLA POMPEIA

Aluga-se optima casa á Rua Ministro Ferreira Alves 90. com 3 dormitorios, salas de visitas e jantar, banheiro, cozinha. garage, jardim e quintal. Aluguel 400$000, contracto de 1 a 2 annos. com fiador. Trata-se na mesma rua n. 33. 15—2

Casa Acclimação

Aluga-se no melhor ponto deste bairro, á Rua Alabastro n. 61, pegado á Praca General Polydoro, optima residencia recem-construida, ainda não habitada — 3 dormitorios, 2 luxuosas salas, hall, grande cozinha, copa, quarto para empregada, garage, jardim e demais dependencias Chaves á Rua Alabastro n. 49 Tratar á Rua do Gazometro n 419. Tel. 3-2806. Aluguel 650$000 17

CASA NOVA - ALUGA-SE

Trezentos e vinte mil réis, contracto e fiador idoneo, Rua Affonso Celso 1251, proximo a travessa Ouvidor Pelleja. Ver das 4 da tarde as nove da noite. 18

ALUGA-SE — 250$000

Belemzinho - Rua Cavoca n.º 302, altos, 3 quartos, sala, saleta, etc., com bom terraço. Chaves no local. Tratar teleph. 2-1568. R. Wenceslau Braz 78, 5.º andar, sala 10. 18

APARTAMENTO

Cende-se amplo e arejado, apartamento com 5 quartos e de aluguel vantajosissimo, Tratar directamente á Aurora 244, 1. andar, aprt. 4. Palacete "Lellis. 18

CASA - 450$000

Aluga-se o predio da Av. Agua Branca 969, com 3 dormitorios e demais dependencias. Jardim na frente, Chaves no 981. Tel. 5-2589, Contracto e fiador. 18

CASA — COMPRA-SE

Compra-se uma casa até 35:000$, dando 10:000$000 de entrada, o restante em prestações de 300$000 mensaes. Rua Deputado Lacerda Franco n.º 107. Pinheiros. 18

CASA NOVA

Aluga-se um com moradia. Optimo ponto para pharmacia ou outro ramo, menos emporio. Rua Itabaina 151. Travessa da Rua Taquary. Omnibus 4.ª Parada. — Trata-se no armazem em frente. 21

CASA EM PRESTAÇÕES

Compra-se tendo 2 dormitorios e situada de preferencia em bairros na face Sul ou Oeste da cidade. Offertas nesta folha a Faria. 18

PORÃO OU BARRACÃO

Para guardar ferramentas e andaimes, Precisa-se um perto da cidade Tratar rua da Gloria 86, phone n. 2-3004. 18

RUA ARAUJO, 176

Esquina de Major Sertorio. Aluga-se, 6 quartos, 3 salas, etc., isolada. - Bom local para escriptorio commercial ou officina de costura. 18

ALUGA-SE

Optima casa com 2 dorms. 2 salas, etc. Rua Joaquim Piza, n.º 69 (descer na Rua Lavapés, esquina Rua Scuvero. Tratar, Tel. 4-5524. 18

MODERNO PALACETE – PERDIZES

No melhor ponto residencial deste bairro, cercado de palacetes novos, com omnibus a 100 passos, vende-se um magnifico, commodo e vistoso palacete, construido em 1940. 4 dormitorios. Satisfaz o mais exigente comprador. Preço convidativo: 155 contos. Escriptorio S. P. Guimarães. Rua Boa Vista, 116, 2.º andar, sala 205. 15.17 e 18

VENDE-SE

No Ypiranga, 1 sobradinho com 4 commodos, cozinha, banheiro, hall, porão, 6 mts. frente por 45 fundos. Tratar no mesmo. Rua do Manifesto n.º 1527. 18

PALACETE -- PERDIZES

Aluga-se Rua Candido Espinheira 882. Aluguel 1:000$ mensal; póde ser visto das 15 ás 17 Tratar na mesma rua 850 Tel 5-3519. 17

SOBRADO — ALUGA-SE

Optimo sobrado com garage, á Rua Borges Lagôa 146. Aluguel 320$000. Tratar na SOCIEDADE IMMOBILIARIA PIRATININGA — Rua Marconi 131, 4.º and. — Phone 4-8912. 14,16,17

SOBRADOS NOVOS

Vendem-se junto ao ponto final da linha de omnibus Lins de Vasconcellos. 2 dormitorios, sala, cozinha, banheiro, jardim e quintal, rua calçada, 25:000$ e 27:000$. Rua Basilio da Cunha 482. Tratar no local, das 7 ás 10 e das 5 ás 7 horas. 15,17,18

PALACETE — RUA 13 DE MAIO

Vendo á esquerda da Avenida. Fina residencia c| 4 dormitorios. Largo da Misericordia, 23, 6.º and., sala 615. Tel. 3-2480. 13 15 17

PALACETE -- VILLA MARIANNA

Vendo á rua Fabricio Vampré, 4 dormitorios. Metade á vista, restante a prestações. Largo da Misericordia, 23, 6.º andar, sala 615. Tel. 3-2480. 13 15 17

SOBRADINHOS TYPO MEXICANO, EM VILLA MARIANNA

Vendem-se proximos ao cinema Phenix, 2 predios ainda não habitados, a 32 contos cada, com sala, hall, cópa, cozinha e dispensa, fogão a gaz, 2 grandes dormitorios, banheiro completo, com aquecedor e optimo porão. Tratar com Seabra e Malta Prç. da Sé 53, 6.º an. Phone 3-1480. De 14 ás 18 horas. 10, 14, 17

SOBRADINHOS TYPO MEXICANO EM VILLA MARIANNA

Vendem-se proximos ao cinema Phenix, 2 predios ainda não habitados, a 38 contos cada, com sala, hall, copa, cosinha e dispensa, fogão a gaz, 2 grandes dormitorios, banheiro completo, com aquecedor e optimo porão. Tratar com Seabra e Malta. Pça. da Sé, 53, 6.º and. Phone 3-1480. De 14 ás 17 horas. 13-14-17

Sobradinho V. Marianna 18:000$000

Vende-se, travessa da Rua Luiz Góes, 2 dormitorios, sala visitas, sala jantar, copa, cozinha, pechincha, terreno 6,50x27. Tratar Rua Domingos de Moraes 3115, esquina Luiz Góes, das 8 ás 10 1|2 e das 12 ás 17 1|2, com sr. Raphael. 18

SOBRADO

Isolado, com 2 salas, 3 dormts., e dependencias, vende-se á rua Cap. Pinto Ferreira, 38. 17

PALACETE MOBILIADO — JARDIM AMERICA

Aluga-se para pequena familia de alto tratamento. Todos os requisitos de conforto. Rua Henrique Schaumann n.º 679. 16-18-20

SOBRADO

Vende-se no Ypiranga, ponto optimo, proximo ao bonde e omnibus, com 3 dormitorios, sala, cozinha, banheiro e um pequeno porão, etc. Tratar com urgencia á rua Lino Coutinho, 908. Das 11 ás 13 e das 17 ás 20 hs. 18

SOBRADO NO BRAZ

Aluga-se com 3 dormitorios (1 duplo), s| de jantar, s| de visitas, cozinha c| fogão a gaz, banheiro, 3 terraços. A' rua Brigadeiro Machado n. 279, Tratar tel. 8-1936 18

Aluga-se Aclimação

Sobrado novo, jardim, hall, salas visitas, jantar, copa, cozinha, quintal, 3 dormitorios e banho. Moderno. Baturité 234. Trata-se no 242.

ARMAZENS-SALAS-COMMODOS

ALUGA-SE OPTIMO ARMAZEM

R. VISCONDE DE PARNAHYBA N.º 1155 — BRAZ

Proprio para qualquer ramo de negocio e tambem para pequenas industrias. Ladrilhado, com azulejo nas paredes, installações sanitarias apropriadas, etc. ALUGUEL: 600$000.

Casa Bancaria Predial e Fiadora
r. Libero Badaró, 595 — Tel. 2-0451. 15.17.19

SALAS PARA ESCRIPTORIOS

Alugam-se optimas salas ás ruas Direita, 185, S. Bento, 279, 365, 480; Libero Badaró, 382.
Tratar á rua São Bento, 181, 4.º andar, sala 44. 11.13.15.17

QUARTO E GARAGE

Aluga-se optimo quarto mobiliado, com ou sem garage, a senhor distincto. Ver e tratar á Rua Jaceguay n. 133. Tem telephone. 17

QUARTOS MOBILIADOS

Alugam-se quartos bem mobiliados, s. pensão. Só se alugam para senhora só que trabalha fóra ou cavalheiro de trato. A casa passou com o novo proprietario uma boa reforma. Muita limpeza e socegada. Rua Dr. Frederico Abranches 111. 17

QUARTO COM TELEPHONE

Aluga-se em casa de familia distincta — Casal. Alameda Lorena, 1636. 17

Armazem moderno

Aluga-se o armazem n.º 4 do Largo do Pary, em frente aos Armazens da Cia. Ingleza. As chaves estão na venda da esquina. Trata-se á rua Quitanda, 76 — 5.º andar, salas 1 e 2. 21

Sala em apart.°

Aluga-se indep. c| fina mob. a sr. de trato. Alam. Barão Limeira 145. esq. G. Ozorio. Falar c| o Zelador. 17

QUARTO

Aluga-se a dois rapazes ou a casal. Aluga-se tambem uma garage; a quatro minutos do centro. Rua Galvão Bueno, n 270. 15-17-2

ARMAZEM

Aluga-se em optimo lugar, com 230 mts. 2, na rua Senador Queiroz n.º 12, esquina da Cantareira, com frente par ao Mercado Municipal. Ponto feito para qualquer negocio e entrega das chaves a partir do inicio de Janeiro proximo. Tratar á rua Anhangabaú, 693. 6.8.10.13.15.17

ARMAZEM

Aluga-se um, no começo da rua das Palmeiras, sob n.º 206, com vitrina e prateleira, proprio para loja de calçados ou fazendas, Contracto e fiador. 6, 8, 10, 13, 15, 17

ARMAZEM NOVO

Aluga-se um com installação para escriptorio e deposito mercadoria leve. Rua General Ozorio 266. c| o zelador. 15-17-20-22-24

ARMAZEM

Aluga-se o da rua Cantareira, n.º 970, com área de 130 m2., de 5 metros de altura, proprio para saccarias; 2 salas e quintal. Tratar á rua Dr. Pedro Arbues, 135 (Luz). 17

SALA

Aluga-se p| casal sem filhos, grande sala, c| cozinha, propria, querendo, R. Vergueiro 193 16

ARMAZEM — ALUGA-SE

Novo, grande, em optimo ponto. Rua Pamplona 1872 Aluguel 300$000. Tratar SOCIEDADE IMMOBILIARIA PIRATININGA — Rua Marconi 131, 4.º andar — Phone 4-8912. 14,16,17

QUARTO NOS CAMPOS ELYSIOS

Em optima residencia, aluga-se 1 bom quarto para casal ou 2 rapazes, com pensão, trato familiar, com tel. - Al. Nothmann 367. 18

ALUGA-SE

Na rua Ipanema, esquina da rua Almirante Brasil, construcção nova, 1 armazem, 5-16, com ou sem moradia e mais 2 casas novas com 2 dormitorios, sala, varanda, banheiro c| conjunctos de cores e quarto de empregada, para tratar á rua Hippodromo 561. 18

EMPRESTIMOS

Dinheiro sob hypothecas

Emprestamos sob predios ou construcções, grandes e pequenas parcellas, juros de 9 o|o a 10 o|o ao anno. Negocios rapidos. - Rua de S. Bento, 63, sala 5. Telephone 2-4654. Carneiro de Freitas. até 31 jan.

425 contos sobre hypothecas

Tenho para empregar, juros 9 e 10 o|o ao anno, livre de impostos, com ou sem amortização, prazo longo, com boas garantias. Sigillo absoluto. Tratar á Rua José Bonifacio 110, 3.ª sobreloja. sala 14 — Phone 2-0443. Até 8 Fev.

Emprestam-se 400:000$000

Dispõe-se da cifra supra ou tambem em menor fracção, para applicação de boa hypotheca, sob optima industria, cinema construcção ou outro immovel cuja garantia offereça pelo menos o o valor duplicado. Negocio realizavel criteriosamente sem o menor commentario. Cartas nesta folha dirigida a Pessoa de Campinas. 17

HYPOTHECAS

Empresto com a maxima rapidez qualquer quantia a curto ou longo prazo, as melhores taxas de juros e com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. Adeanto dinheiro para as certidões. R. S. BENTO 484. 1.º a., sala 2 — FLORIANO — 2-7380 17

Dinheiro em hypotheca, juros de 8 % ao anno

Sob garantia de predios, construcções e terrenos valorizados, centraes, faz-se qualquer quantia. juros de 8 a 12 o|o ao anno, conforme lugar e qualidade da garantia hypothecaria. Maxima reserva e seriedade. Tratar com Migliano, rua da Quitanda, 76, 4.º andar, sala 3 — Teleph. 3-4455. 2as. 3as. 4as. 5as. 6as. até 10 fev.

HYPOTHECA

Emprega-se 10 a 12 contos em predios bem situados. Zona urbana. Tratar com Ramos. Al. Ribeiro da Silva n.º 790. 17

HYPOTHECAS

Particular empresta dinheiro sob Hypotheca. Juros 9 e 10 0|0. Predios nesta capital. Mais informações c| Castro Miceli. R. Libero Badaró, 282, sala 57, phone, 3-6219 17

HYPOTHECA

Dou 20:000$ sobre boa casa, não paga-se corretagem nem commissão. Phone 7-0431. 17

HYPOTHECAS

Fazem-se sobre casas nesta Capital a partir de 3:000$. O devedor poderá pagar só o juro ou amortizar o capital em pequenas quotas mensaes. O juro que é decrescente e contado mensalmente apenas sobre o saldo devedor vae de 9 a 12 o|o ao anno, conforme o lugar, quantia, prazo e fórma de pagamento. Algnns exemplos de amortização por conto: - 60 prest. de 22$244 ou 48 de 26$333. Systema rotativo como na Caixa Economica. Temos o prazer de informar sem qualquer compromisso. Rua da Quitanda 162, 4.º andar, sala 9 — Phone 2-6557. Dr. Pestana. 30—20 2.as 4.as e 6.as

25:000$000

Dá-se em uma ou duas parcelas, sob 1.ª hipotheca de predios bem situados, nesta capital, negocio limpo, cartas nesta folha a TROCAS. 15-17-20

Hypothecas

Empresta-se sobre predios ou terreno na capital. Negocio rapido. R. Boa Vista 53, 1.º, s| 1 — Martins. 15,17,20

PENSÕES

PENSÃO

Exclusivamente familiar, á Praça Marechal Deodoro 264, com optimos quartos de frente, acceitam-se diaristas e mensalistas. a preços modicos. Tratamento á brasileira. Phone: 5-4012. Até 22 Jan.

PENSÃO FAMILIAR

Residencia confortavel, com grande jardim, garage, etc., junto á Avenida Paulista, Recebem-se somente pessoas de tratamento, Finamente mobiliada, com excellente passadio, Rua da Consolação 2367. Phone n. 7-7591. 18

PENSÃO

Sala e quartos com pensão. Externos e marmitas. Casa familia brasileira. R. Riachuelo, 333 sobrado. 21

PENSÃO NO CENTRO

Alugam-se optimas salas e bons quartos com Pensão de 1.ª, em pleno centro ao lado das Caixas Economicas. Casal ou rapazes. Dá-se refeições avulsas. R. do Carmo, 77. 17

PENSÃO ISABEL

Alugam-se quartos mobiliados com pensão. Excellente comida. - Dão-se refeições avulsas. Praça Princeza Isabel 18 - Tel.: 5-2468 4—3

PENSÃO

Vende-se com bons pensionistas, boa renda. Motivo para descanço. Rua Bresser 858. 15 17 20 22 24

100$000

Compram-se ternos novos e usados, pagam-se até 100$000. Vendem ternos, capa e sobretudos desde 15$000. Lava-se e tinge-se com perfeição em 24 horas. Limpa-se e passa-se um terno em 20 minutos. Exige-se carteira de identidade. Tinturaria CENTRAL. Rua Boa Vista, 214 sobr. — Teleph. 2-2828. segs. n.o.

Alexandre Levy

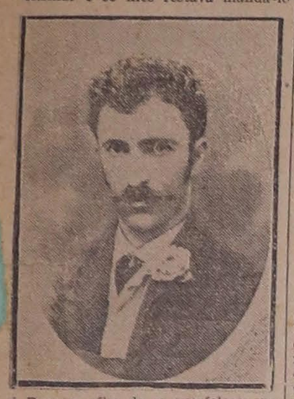
Faz hoje 50 anos que a arte paulistana perdeu o maior de seus musicos — Alexandre Levy.

Nascido na capital, no Paço do Colegio, aos 10 de novembro de 1864, filho de Henrique Luiz Levy e D. Laurette Chassot Levy, principiou seus estudos de piano com o professor Louis Maurice, de origem russa, já antigo em S. Paulo.

Fez rapidos progressos, tendo continuado, mais tarde, com o professor Piraudon, francês.

Dirigido por esses profissionais, entendeu, entretanto, que não lhe bastavam suas lições e procurou maiores conhecimentos, com o estudo sistematico de harmonia tomando, como professor, o sr. Georg von Madeweiss, e mais tarde, o sr. Gustavo Wethelmer, austriaco, especializado na materia.

Este ultimo notou, logo, que o rapaz tinha talento e aprendia com extrema facilidade, tanto que, algum tempo depois, declarou aos pais do moço que nada mais tinha que ensinar e só lhes restava manda-lo



á Europa, afim de se aperfeiçoar na arte musical.

Levy, entretanto, fundara com seu irmão Luiz, seu pai, amadores e estudantes de Direito e amigos, o Clube Haydn, introduzindo o gosto pela musica classica, até então quase desconhecida na terra paulopolitana.

O que foi essa sociedade, frequentada pelo escol de S. Paulo, di-lo o progresso musical desse tempo, com os 31 concertos realizados, e dois grandes acontecimentos de relevo, por ocasião da presença do ex-imperador D. Pedro de Alcantara e familia imperial que assistiram aos concertos, sob a direção de Levy.

A primeira regencia do moço foi a "SINFONIA" em ré maior, de Haydn.

Os recursos do Clube eram contudo, um tanto reduzidos e a orquestra, dificil de organizar; pois, não havia profissionais, sendo os elementos apanhados entre negociantes, empregados, estudantes, estes sobretudo da Faculdade de Direito, seus amigos que, pouco praticos, completavam os elementos esparsos da massa orquestral.

Levy andava, de "tilbury", unico meio rapido de condução, naquele tempo, á cata desses musicos improvisados, para formar o conjunto necessario.

Que luta, para os ensaios!

Apesar desses contratempos, conseguiu fazer ouvir em S. Paulo algumas sinfonias de Haydn e Beethoven, "Lustigen Weiber von Windsor" de Nicolai, Concerto em sol menor, op. 25, de Mendelssohn, para piano e grande orquestra, tendo como solista seu irmão Luiz Levy, tambem considerado como notavel pianista nessa epoca; "Air de Ballet", das cenes Pittoresques, de Massenet, e outras obras de folego, introduzidas pela primeira vez no Brasil.

Antes de partir para a Europa, Levy deu o ultimo concerto do Clube Haydn, em 1837, com a execução da "Polonaise" de Chopin, op. 22, completa, com acompanhamento de quinteto de cordas.

A interpretação primorosa dessa composição valeu-lhe uma ovação da assistencia.

Com a partida da alma do Clube Haydn, com grande pesar dos cultores da boa musica, dissolveu-se essa grande divulgadora dos mestres da divina arte.

Em Paris, como se achava em férias o Conservatorio, teve Levy como professor Emile Durand, que o considerava muito.

Ao mostrar-lhe suas composições, impressas no Brasil, recebeu do mestre francos elogios, dizendo-lhe este que lhe agradavam muito.

Com Ferroni, obteve, tambem, lições, procurando o professor italiano leva-lo á Italia, e matricula-lo no Conservatorio, o que, por motivos imprevistos, não poude Levy aceitar.

Fora, entretanto, convidado para a recepção que a familia Barão de Arinos fizera a D. Pedro II e sua comitiva, tendo-se feito ouvir, com grande sucesso, nessa reunião.

Frequentou grandes concertos, em Paris, na "Opera", Opera "Comique" e outras organizações notaveis da Arte Francesa; os "Lamoureux", "Colenne"; assistiu ao centenario do "D. Juan" sob regencia de Gounod e a grandes execuções dos mestres

As saudades da terra, contudo, fizeram-lhe vir á memoria a velha canção popular "Vem cá Bitú" e dai a idéia das "Variations sur un théme populaire brésilien" que hoje se encontram, do original, para piano, transcritas, para orquestras, por mestres como Leopoldo Miguez, brasileiro, Bernardo Moreira de Sá, portugués, e o nosso grande regente Hehlich, alemão, atualmente residente na capital.

Esse trabalho, dedicou-o a seu antigo mestre Wertheimer.

Nessa composição, verdadeira joia musical, sente-se a saudade da patria querida, e o trabalho revela grandes conhecimentos de harmonização.

Regressou de Paris, em 1887.

Compulsava os maiores mestres da musica, entre os quais Beethoven Haydn, Wagner e outros, que lhe eram familiares, assim como a literatura brasileira e estrangeira.

Foram editadas suas composições por varias casas musicais estrangeiras, como Reeder, Schott, Lucca Ricordi, etc.

Carlos Gomes tinha-o em grande consideração e, a seu pedido, fez Levy um trabalho sobre o "Guarany" a 2 pianos, quando o compositor campineiro esteve em S. Paulo.

Levy dedicou-lhe essa fantasia que foi executada em concerto de beneficio da filha do maestro campineiro, na noite de 15 de setembro de 1880, e executada pelo autor e por seu irmão, Luiz.

O maestro Gomes fê-la editar em Milão, na casa F. Lucca.

Até 1882, foram publicadas "Impromptu — Capriche", "Tosca", para 2 pianos, "Trois Improvisations" "Valse — Caprice", "Mazurkas", ns 1 e 2; "Tarantela" a 4 mãos.

Existe inedito o "Deuxiéme Impromptu".

Pelo violinista Cernichiaro em 3 de Maio de 1883 em concerto, foi executado o Trio em si bemol.

Alem de outras composições, escreveu o primeiro quarteto de cordas, dedicado a seu amigo e admirador Leopoldo Miguez, a quem tanto estimava.

Dessa composição existe um arranjo para piano, a 4 mãos.

Trabalho de valor é a "SINFONIA" com as partes — Largo e Alegro molto; Andante romantico; Scherzo, Final, e Alegro molto vivo.

Foi em 1886 que principiou a escrever essa sua "Symphonia em mi menor" (para grande orquestra), em 4 partes, a qual mais tarde, após o falecimento do autor, foi remetida para uma Exposição Universal, realizada nos Estados Unidos, onde foi premiada pela comissão julgadora.

São bem conhecidos os "Trois Morceaux" "Doute", "Amour Passé" e "Coeur Blessé", composições delicadas e de fino lavor, para piano.

Citaremos, ainda o "Allegro Appassionato", trabalho de pulso e dificil, para piano; a "Rêverie", para quarteto de cordas, e outras composições inéditas.

Em 14 de Julho de 1889, foi executado, em cena aberta, com grande sucesso o "Hymne á 14 de Juillet" para grande orquestra e fanfarra, expressamente composto para uma festa francesa.

Tambem, mais ou menos na mesma época, para uma sessão, á memoria do rei Guilherme, falecido na Alemanha, compoz, em 2 dias para osquestra, uma Cantata, com vozes, relembrando os fastos gloriosos da vida daquele monarca germanico.

Para canto e piano, ainda inéditos, temos "De mãos postsa", em português e "Aimons" em francês, ambas com letra de Horacio de Carvalho.

Para o "Diario Popular" compoz em Abril de 1890, o seu afamado "Tango Brasileiro", que hoje corre mundo e tem sido copiado e imitado por varios amadores do alheio engenho.

Obra de folego como a "SYMPHONIA", e a "COMALA", para orquestra, peça, descritiva com poema de Ossian, considerada como obra prima, da qual existe em arranjo para dois pianos.

Outro monumento artistico é a "Suíete Brésilienne", para orquestra, composta de — Preludio, Dança Rustica — Canção triste — A' beira do Regato — Samba — na qual são intercalados trechos populares brasileiros, então em voga.

Sua "Schumanniana", peça de fino lavor, para piano, constitue trabalho de valor, consagrado á memoria do pranteado mestre alemão.

Grande admirador de Wagner, começára Levy a estudar o alemão, unicamente para ouvir as notaveis obras do mestre, em seu teatro de Bayreutth.

Foi critico musical do "Correio Paulistano", desta capital, e possuia seleta biblioteca musical e literaria.

Era um dos proprietarios da antiga "Casa Levy", de musicas e pianos.

Em 1.º de Abril de 1889, pela primeira vez, foram representadas em alemão as obras de Stradella, seguindo-se o primeiro ato do Freischutz, sob a direção cenica de Stupakoff e orquestral de Levy, e a Martha, de Flotow, a qual, repetida varias vezes, atraiu grande concurrencia, que ofereceu, ao compositor brasileiro, diversos mimos, entre os quais uma coroa de louros, pela brilhante regencia dessas conhecidas operas.

Os amadores, que figuraram nessas representações, faziam parte de conhecidas agremiações tedescas, entre as quais a sociedade "Lyra"

Um de seus ultimos trabalhos foi o Trio, do qual nos resta apenas o esboço do Finale.

Infelizmente, Levy não pôde ver impressa grande parte de suas composições e, tirante o Samba, que foi executado, com grande sucesso, no Rio, não ouviu suas melhores produções para orquestra.

Alexandre Levy faleceu repentinamente em 17 de janeiro de 1892, ha cincoenta anos e suas composições acham-se esgotadas; mas, serão reimpressas, conforme nos declarou o seu unico irmão sobrevivente, o sr. dr. Mauricio Levy.

Para terminar, transcrevemos o que, sobre Levy escreveu o grande compositor brasileiro, Leopoldo Miguez:

"Quando na poetica Italia, na expansiva França e na culta Alemanha forem ouvidas a sua grandiosa "SYMPHONIA", a sua admiravel "SUITE BRÉSILIENNE", a sua inspiradissima COMALA e tantos outros produtos da sua elevada imaginação e lhe renderem o preito devido ao seu prodigioso talento, o Brasil poderá então aquilatar a perda ingente que acaba de sofrer!"

CARTORIO SEBASTIÃO MEDEIROS

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS

Contratos de aluguel de casas - Locação de serviços - Vendas com reserva de dominio - Contratos de construção - Cartas de fiança - Portarias de naturalização e permanencia de estrangeiros - Estatutos de sociedades civis ou religiosas Matriculas de jornais e oficinas impressoras - Quaisquer documentos particulares para sua conservação, multiplicação ou validade contra terceiros - SERVIÇO PERFEITO E RAPIDO DE NOTIFICAÇÕES E AVISOS.

RUA MIGUEL COUTO, 24
Travessa do Grande Hotel
TELEFONE 3-7676
Aberto de 8 ás 17 horas
Substituto:
J. Figueiredo TORRES

2.as 4.as 6.as n. o

FORUM CRIMINAL

A favor de Elpidio Alves de Freitas, condenado por ferimentos leves, foi concedido o beneficio do "sursis".

— Processados por ferimentos leves, Justino dos Santos e Iracema Costa foram absolvidos por deficiencia de provas.

— Vicente Radzevicius e Genesio Antonio foram condenados por ferimentos leves, a 7 meses e meio e 3 meses de prisão, respectivamente.

FALENCIAS

O juiz adjunto da 1a. vara decretou a falencia de Julio Roval, estabelecido á rua Carijós, nesta capital, nomeando sindicos os credores Italo Adami & Comp.

— Pelo juiz adjunto da 3a. vara foi declarada aberta a falencia de C. Picinini, estabelecido á rua Couto de Magalhães, nesta capital.

— Foi declarada aberta pelo dr Aldo de Assis Dias, juiz adjunto da 7a. vara, a falencia de Adolfo Horvath, estabelecido á rua Duque de Caxias.

ASSALTO FINAL SOVIETICO CONTRA OREL

RUSSOS E ALEMÃES LUTAM TENAZMENTE NOS SUBURBIOS DE KARKOV. - LOCALIDADES RECONQUISTADAS PELAS TROPAS MOSCOVITAS. - TANGAROG AMEAÇADA PELAS FORÇAS DO GENERAL TIMOSHENKO

MOSCOU — Despachos da frente comunicam que as forças soviéticas iniciaram o assalto final contra a estratégica cidade de Orel. Sabe-se que a referida cidade está completamente cercada. — (U. P.)

MOSCOU — As tropas sovieticas entraram nos suburbios de Karkov, onde estão lutando furiosamente contra os alemães. Os nazistas cedem terreno pouco a pouco. — (U. P.)

MOSCOU — As tropas russas apoderaram-se de Novokipishi, localidade situada ás margens do Volkhov. — (U. P.)

MOSCOU — A's primeiras horas de hoje a emissora local anunciou que tropas russas haviam reconquistado Salizarovo, a 30 quilômetros de Rzhev.

Acrescentou que foram afundados dois transportes alemães com um total de 11.000 toneladas. — (U. P.)

MOSCOU — A emissora desta capital comunica que as tropas soviéticas estão ás portas de Tangarog. Acrescenta que, segundo os ultimos despachos da frente meridional, as vanguardas das tropas do marechal Timoshenko já haviam penetrado no interior da cidade. — (U. P.)

LONDRES — Despachos da Russia comunicam que o comando soviético está na iminencia de lançar novas e poderosas reservas de tropas á luta, a-fim-de desalojar os alemães do solo russo. — (U. P.)

MOSCOU — Depois de um intenso canhoneio, as forças russas obstruiram completamente as linhas ferreas inimigas, que vão de Sinferorog a Melitopol, na frente Meridional. — (U. P.)

MOSCOU — Despachos procedentes da frente de batalha adiantam que os russos iniciaram o assalto final contra a estratégica cidade de Orel.

Sabe-se que Orel está completamente cercada pelos soviéticos. — (U. P.)

OS DISTRITOS DA CAPITAL ONDE MAIS SE CONSTRUIU

A' frente figura, no ano passado, o Jardim America, seguindo-se a Moóca

No ano passado não se registrou decrescimo no ritmo das construções. Houve até um sensivel aumento, tendo ultrapassado um pouco a casa dos 12 mil, com uma área coberta que se aproximou de dois milhões de metros quadrados. Em relação a 1940, a média de área ocupada por construções foi mais elevada, passando de 121 metros para 140.

OS SOBRADOS

Os sobrados constituiram a maioria das construções, com quatro mil de dois andares. Com 3 pavimentos já não chegaram a ser construidos cem edificios, e com mais de 10 pavimentos houve 27, ou sejam, outros tantos arranha-ceus. O elevado custo do terreno, determina essas grandes construções no centro, sendo que existem hoje modalidades curiosas de construção, uma das quais consiste na exploração de um imovel durante dez ou quinze anos, e terminado esse prazo é entregue ao dono do terreno ou predio antigo que permitiu a utilização do lugar, evidentemente central e de grande valor.

ONDE MAIS SE CONSTRUIU

O ano passado, sobretudo, foi o ano do Jardim America, onde se registrou o maior numero de construções. E' curioso observar que, em S. Paulo, ainda existem enormes extensões por aproveitar, onde o terreno é relativamente barato. Mas não foi ai onde se edificou mais. Do confronto das construções por distritos resulta que houve decidida preferencia pelos terrenos onde foram executados melhoramentos urbanos, como agua, luz e esgotos, e onde os lotes não custam muito caro. Assim, logo a seguir ao Jardim America, onde nos primeiros seis meses de 1941 foram edificados 484 predios, figura o bairro da Moóca, com 383, em sua maioria residencias modestas. Foi ali que se construiram grandes grupos destinados á venda em pequenas prestações. Vêm, depois, o distrito das Perdizes: 290; o Ipiranga 268; Vila Mariana, 234; Lapa, 223; Sant'Ana, 213. Este bairro que até bem pouco tempo estava mais ou menos esquecido, recebeu notavel impulso com a Ponte das Bandeiras, em vias de conclusão. E' lá que existe tambem um pequeno Pacaembú, devidamente ajardinado e arruado. O Tatuapé figura com 211; Cambuci, com 163; Belemzinho, com 117. Os bairros mais distantes não revelam já tanta actividade: Saude, 105; Casa Verde, 96; Butantan, 97. Aclimação, já sem terrenos para edificar, aparece com 71 predios e o Campo Belo, com 61. A Consolação, distrito que parecia todo repleto, figura com 60, e o Braz com 58, provavelmente reconstruções. Higienopolis, 57; Bela Vista, 53, Santa Cecilia, 41; Santa Efigenia, 40; Sé, 24. Estamos nos distritos onde não ha mais uma clareira

Tudo foram novas construções. E isso nos dá ideia do modo como se dividiram as atividades construtoras da capital.

Um aspecto da Av. Brasil, no Jardim America

Confrontos curiosos entre a Capital Federal e São Paulo

RIO (Do correspondente) — Confrontando-se alguns dados e indices econômico-financeiros relativos ao Distrito Federal e á cidade de São Paulo, elaborados mensalmente pelo Serviço de Estatistica Econômica e Financeira, ressaltam contrastes curiosos das manifestações dinamicas das duas grandes capitais brasileiras.

Verifica-se, por exemplo, que a Capital da República em Novembro do ano passado, superou de 13.101.000 contos de réis, a capital paulista no movimento anual de compensação de cheques e de 8.840 contos de réis, no da arrecadação de diversas rendas pelas recebedorias federais. Em compensação, a cidade de São Paulo excedeu áquela de 7.749 contos de réis na arrecadação de diversos tributos federais; de 116.348 contos de réis, na de imposto de consumo; e de 115.257 contos de réis no total da arrecadação da renda federal ordinária

A impossibilidade de conseguir-se no tempo devido dados relativos a diversos aspectos econômico-financeiros da capital bandeirante, correspondente a Novembro de 1941, limitou o cotejo ao mês anterior, no qual se destaca a cidade de São Paulo, arrecadando anualmente mais 30.228 contos de réis de imposto de vendas e consignações que o Rio, e, quanto ás construções civis, com 2 467 edificações, a mais, por ano.

Contudo, o Distrito Federal prepondera em todos os demais dados colligidos, registando — 15 concordatas e 98 falências anualmente mais que a capital paulista, e superando no movimento de negócios bolsistas de 41.069 contos, nas vendas de ações e debêntures, de 362.812 contos, nas de titulos federais, e de 14.040 contos de réis, nas de titulos públicos diversos, comparativamente com as cifras relativas á Bolsa de São Paulo

DONATIVO

Tendo recebido uma graça de Antoninho Marmo, d. Madalena Guerreiro, enviou nos 20$000 para os tuberculosos.

Jornalista condemnado pelo Juri de Imprensa

RIO — (Do Correspondente) — Sob a presidencia do dr. Horacio Marques de Carvalho Braga, juiz da 3a. Vara da capital fluminense, esteve reunido, ontem, o juri da imprensa para julgar o jornalista Otomar de Sousa, diretor do "Jornal de Niteroi", acusado por Benedito Gonçalves Serra, proprietario da fazenda "Três Saltos", em Pirai, de lhe haver dirigido ofensas impressas.

Na acusação funcionou o promotor Americo Herculano de Oliveira auxiliando-o os advogados Augusto Pinto Lima e José Gomes Serra, tendo o primeiro uma atitude pouco elegante ao referir-se á imprensa do país, em geral.

Defendeu o jornalista em apreço, que foi condenado á multa de .... 1:000$000, os drs. Alci Amorim da Cruz e Anuar Farah.

Sindicato dos Contabilistas

Aos novos contadores diplomados em 1941, pelo Liceu Coração de Jesus, foi oferecida uma recepção pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo.

Feita a saudação pelo prof. Iris Miguel Rotundo, presidente da entidade, agradece em breves palavras o diplomando Valdomiro Salomão, tendo ainda discursado o prof. Antonio Peres Rodrigues Filho. Encerrando a solenidade, a diretoria ofereceu um "cock-tail" aos presentes.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Hora de Adoração Operaria — Segunda-feira, 19 do corrente, será realizada a primeira Hora de Adoração Operaria do ano de 1942, na qual será pregador o revdmo. conego dr. Benedito Marcos de Freitas, ex-assistente do COCM., hoje Circulo Operario Paulistano.

São convidados a comparecer todos os circulistas e operarios catolicos, afim de unirem suas orações pelas seguintes intenções: O feliz exito do Congresso Eucaristico de São Paulo, o restabelecimento da Paz no mundo, o progresso e a união dos Circulos Operarios.

MONUMENTO A ANCHIETA

A INICIATIVA QUE VAI SER TOMADA PELA SOCIEDADE "AMIGOS DA CIDADE"

Com a reunião inicial dos trabalhos da Sociedade "Amigos da Cidade", realizada ante-onte e com a presença dos srs: Sinesio Cunha Barbosa, Valfrido Prado Guimarães José Brioschi, Ubaldo Franco Caiubi, Rudolf O. Kesselring, Luiz Adolfo Nardy, Cristovam Ferreira de Sá Alcides Penteado, J. Gavião Monteiro, Francisco Machado de Campos Heribaldo Siciliano, Francisco Pinto Freire, Miciades Porchat e Léo Ribeiro de Morais, foi unanimemente aprovada a proposta dos Conselheiros Sinesio Cunha Barbosa e Ubaldo Franco Caiubi, nos seguintes termos:

"Propomos que a Sociedade "Amigos da Cidade" chame a si o compromisso da realização de um movimento oficial, religioso e popular, para a doação de um monumento ás Terras de Piratininga, perpetuando com a gratidão e homenagem de seus filhos, a figura inconfundivel do seu fundador — ANCHIETA".

Aprovada pois a proposta, ficou determinado em seguida, que a Diretoria da S. A. C., dando inicio imediato aos trabalhos, constituisse uma grande "Comissão de Honra" e uma Comissão Executiva, para que a Campanha seja grandiosa como grandioso é o coração do povo bandeirante.

O QUE DIZEM OS COMUNICADOS

DO QUARTEL GENERAL ITALIANO

ROMA — O Alto Comando Italiano comunica:

Prosseguem as lutas na região de Sollum e no desfiladeiro de Halfaya. Atividades da artilharia inimiga na Cirenaica Ocidental foram registradas. Em numerosas ações realizadas, ontem, pela arma aerea italo-germanica foram causadas consideraveis perdas ao inimigo. Foram metralhadas e dispersadas colunas e concentrações de tropas. Foram atingidos e destruidos muitos veiculos motorizados e blindados, avaviados no solo diversos aviões e derrubados 3 aparelhos tipo "Hurricanes.

Prosseguiu incessantemente o bombardeio das instalações portuarias e aerodromos em Malta. Foram atacados e atingidos navios ancorados. Conseguiu-se atingir, diretamente, varias baterias, causando-se mediante bombas da arma aerea do Eixo, destruições e incendios de importancia.

Durante as ações de mais longo alcance no Mediterraneo Central e Oriental, os aviões alemães bombardearam objetivos militares do porto de Alexandria." — (Stefani)

DO ALTO COMANDO ALEMÃO

QUARTEL GENERAL DO FUEHRER — O Alto Comando Alemão informa:

"Prossegue a luta nos setores central e septentrional da frente léste.

Em 14 de Janeiro, um batalhão de infantaria alemão lançou-se á ofensiva contra importantes forças inimigas de cavalaria, no setor central da frente léste, conquistando, após encarniçados combates, uma importante localidade, e capturando 10 canhões, numerosas metralhadoras e lança-granadas, centenas de fuzis e 850 cavalos. O inimigo deixou no campo de batalha mais de 1.300 cadaveres.

Ataques aereos contra navios inimigos, nas imediações de Teodosia e Kertsch tiveram em resultado o afundamento de um transporte de 1:500 toneladas, ficando, ademais, gravemente avariados, outro grande transporte e um destroier inimigo.

Na parte ocidental do Mar Branco foi atingido em cheio, por algumas bombas, um quebra-gelo do tipo "Stalin", ficando gravemente avariado.

Durante a noite passada bombardeiros alemães atacaram instalações portuarias na Costa oriental britanica, logrando atingir em cheio, com varias bombas, uma grande instalação de alto forno.

Na Africa Septentrional o inimigo prosseguiu no bombardeio por mar e por terra, das bases italianas e alemãs, no setor de Sollum. Na Cirenaica Ocidental não se registraram operações de guerra dignas de menção. Bombardeios "Stukas" alemães atacaram colunas de veiculos motorizados e aerodromos britanicos, na região da Cirenaica, bem como acampamentos inimigos nas imediações de Marsa Matruque.

De dia e de noite prosseguiram nossos eficientes ataques aereos contra os aerodromos britanicos e as instalações de defesa da Ilha de Malta.

Aviões-transportes alemães derrubaram, em 12 de Janeiro, na zona do Mediterraneo, dois aviões inimigos que tentavam atacá-los.

Aviões ingleses atacaram, durante a noite passada, Eden e outras localidades, situadas na zona costeira do norte da Alemanha. Entre a população civil houve mortos e feridos. Foram derrubados 3 bombardeiros britanicos. — (T.O.)

DO QUARTEL GENERAL NIPONICO

TOQUIO — O Quartel General Imperial Niponico informa o seguinte sobre o curso das operações no Bornéo Britanico:

"Os destacamentos japoneses, desembarcados no Bornéo Britanico, dedicam-se atualmente a reparar as jazidas petroliferas destruidas pelo inimigo. Nossas tropas desembarcaram e ali, em 3 de Janeiro, desarmaram 1.600 homens das forças inimigas, libertando 209 japoneses que haviam sido internados em Waston e Tesselton. Os contingentes japoneses destinados á proteção de Kuching chocaram-se com os restos das forças inimigas, apoderando-se de dois tanques ligeiros, 15 automoveis e grandes depositos". — (T.O.)

Os britanicos introduziram cunhas nas linhas do Eixo em Mersa Brega

Foram capturados numerosos soldados italianos e alemães nessa região

CAIRO — As tropas imperiais estão vencendo a resistência das tropas alemãs e italianas em Mersa Brega, tendo introduzido algumas cunhas entre as linhas do Eixo. Foram capturados soldados inimigos e destruidos numerosos canhões e outros materiais belicos. — (U. P.)

CAIRO — As últimas informações do deserto ocidental indicam que se iniciou uma violenta e decisiva batalha entre as tropas imperiais e as do Eixo, nas visinhanças de Mersa Brega, porto situado a uns 45 quilômetros de El Agheila, no golfo de Sidra. — (U. P.)

Espiões russos presos em Sofia

SOFIA — A policia bulgara deteve, nesta Capital, 10 espiões soviéticos. — (Stefani).

CONCERTOS E RECITAIS

CULTURA ARTISTICA — Hoje, ás 21 horas, no Municipal, a Sociedade de Cultura Artistica apresentará ao público, no seu primeiro concerto, a "Orquestra de Camara" que organizou para a execução de obras apropriadas a pequenos agrupamentos.

Sob a regência do festejado maestro Souza Lima e com a colaboração da brilhante cantora patricia Celina Sampaio, que se exibirá como solista, será executado o programa abaixo, inteiramente dedicado a Mozart.

GRANDE CONCERTO SINFONICO

O Departamento Municipal de Cultura comemorará, amanhã, o cincoentenario do falecimento de Alexandre Levy, com um grande concerto sinfoônico sob a regência do maestro Sousa Lima.

O programa compõe-se exclusivamente de obras daquele compositor paulistano, devendo ser executada, pela primeira vez em S. Paulo, a "Sinfonia em Mi menor", premiada em Chicago, nos Estados Unidos.

Será observado o seguinte programa: "Sinfonia em Mi menor" —Largo, allegro molto; andante romantico, scherzo; allegro molto vivo, em 1.a aud. "Andante" — (Para cordas). "Comala" — (Poema sinfônico). "Suite Brasileira" — Prelúdio. A' beira do regato; Samba.

Os bilhetes serão postos á venda, no dia do concerto, na bilheteria do teatro a partir das 10 horas.

NOTICIAS DO RIO

RIO — Será inaugurada, amanhã, ás 16 horas, a 3.ª Exposição de Flores e Frutos que o Governo fluminense organiza anualmente na cidade de Petropolis.

O Governo do Estado do Rio instituiu quatro premios para os expositores colocados em primeiro lugar e que tenham exibido os melhores conjuntos de orquideas, plantas ornamentais, flores e frutos. Os premios serão constituidos de valiosas medalhas de ouro. Alguns Municipios fluminenses tambem merecerão varios premios.

A Exposição ficará aberta até ás 18.30 horas, realizando-se depois o jantar que será ali oferecido, pelo Comandante Amaral Peixoto, ao Presidente da Republica. Comparecerão a esse jantar os chanceleres das Republicas americanas.

— Sob a presidencia do sr. J. da Silva Oliveira, o Rotary Clube reuniu-se hoje, em seu habitual almoço no Automovel Clube.

Falou o roteriano dr. Henrique de Novais que discorreu sobre as inundações no Rio de Janeiro.

— Atendendo as ponderações da agencia da Caixa Economica Instalada na estação D. Pedro II, o diretor da Central do Brasil, resolveu estender a todos os funcionarios que ali trabalhem a concessão de comerem no restaurante d mesma ferrovia, ao preço por que é cobrado aos ferroviarios, isto é, 1$200 por almoço.

CARNAVAL

Clube Democratico Carnavalesco — Dia 17 do corrente, dando inicio ao seu programa de grandes bailes pre-carnavalescos, a diretoria do Clube Democratico Carnavalesco fará realizar seu primeiro e grande baile, amanhã, na Cidade da Folia — Parque Antartica — Salão Bavaria.

Academia Comercial Rui Barbosa

Realizou-se ontem, no Trianon, a solenidade da colação de grau dos Contadorandos do Ginasio e Academia Comercial "Rui Barbosa".

O sr. Luciano Alberto Ferreira Maia, diretor daquele estabelecimento de ensino, abriu a sessão, dando a palavra ao orador da turma, contadorando Alexandre Alfio Sandori, que pronunciou o discurso de despedida. Falou depois o paraninfo, prof. Caetano La Laina, cuja oração foi muito aplaudida.

Depois do juramento da turma, feito pelo contadorando Luiz Albano, passou-se á entrega dos diplomas.

Falou, por fim, encerrando a cerimonia, o prof. Eduardo de Oliveira França, que se congratulou com os novos contadorandos, em nome do corpo docente.

Pioneiros Paulistas

PASSA-SE NO DIA 25 O 10.º ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DESSA ENTIDADE

No próximo dia 25, a entidade "Pioneiros Paulistas" comemorará o seu décimo aniversário de fundação.

Para festejar a efeméride os pioneiros e pioneiras paulistas deverão amanhã, ás 20 horas, reunir-se na séde do departamento masculino afim de tratar do programa a ser desenvolvido para comemorar condignamente essa data.

Nesse dia será feita a entrega dos diplomas aos guias que concluiram o curso em novembro de 1941 cujo ato será paraninfado pelo sr. Ruy Teixeira Mendes, primeiro chefe dos pioneiros paulistas.

Serão tambem nessa ocasião entregues os prêmios conquistados pelos pioneiros paulistas ao findar as atividades do ano findo.

Domingo, no mesmo local haverá uma outra reunião para o mesmo fim sendo então distribuidos os convites para as festividades as quais deverão ser realizadas no salão "Lira".

O despachos de café na Central do Brasil

RIO (do correspondente) — Tendo verificado que muitas estações têm deixado de observar nos despachos de café o peso corrigitorio de sessenta e meio quilos para cada saco, o chefe do Tráfego da Central do Brasil expediu uma circular, comunicando aos agentes que serão responsabilizados pessoalmente quando ocorra tal inobservancia, devendo, motivo a essa circular as reclamações que forem feitas pelo Departamento do Café.

Adquirido pelo governo brasileiro o navio germanico "Windhuk"

O Lloyd já tomou posse do barco, que está ha mais de dois anos refugiado no porto de Santos

SANTOS — O navio mixto "Windhuk não é mais germanico. Desde ontem, á tarde, arvora o pavilhão nacional na pôpa e o "jack" do Lloyd Brasileiro na pròa. Passou ao dominio da União, sem que antes fosse revelado qualquer detalhe sôbre o acontecimento, que teve largo repercussão nos meios maritimos locais, tão pronto êle foi conhecido.

ESTA HA MAIS DE DOIS ANOS NO PORTO

O "Windhuk" tem uma história curiosa. Aportou a Santos na manhã de 7 de dezembro de 1939, vindo de Lobito, na Africa Oriental Portuguesa, depois de uma viagem demorada e feita com toda cautela. Cento e oito dias gastou o navio daquele porto africano ao nosso. E chegou camuflado, trazendo as chaminés pintadas á moda dos navios de conhecida armadora japonesa. Toda a viagem êle a realizou disfarçado em navio nipônico, tanto que, ao aproximar-se de Santos, a tripulação deu-se pressa em apagar o nome de "Santos Marú", que trazia na pôpa e de mudar a bandeira japonesa pela germanica. Entre seus tripulantes havia inúmeros chineses. Trouxe cerca de 50 passageiros, todos de nacionalidade alemã, os quais foram desembarcados dias depois, seguindo para a capital do Estado, onde ainda devem permanecer, á expensas do consulado germanico.

O "Windhuk", pois, está refugiado no porto há dois anos e 38 dias.

COMO SE VERIFICOU O ATO

Ás 14.40 horas, em lancha da Alfandega, deixaram o cáis, rumo ao "Windhuk", os srs. capitão de mar e guerra Adalberto Cotrin Coimbra, capitão dos Portos; dr. Clovis Washington, inspetor da Alfandega; Henrique Soler, guarda-mór; José Guerra Figueiredo, ajudante de guarda-mor e dr. J. Cruz Seco, inspetor-chefe da Policia Maritima.

Na mesma embarcação viajou o capitão Marx Laussane Friend, da marinha mercante nacional, designado pela direção do Loyd Brasileiro para assumir o comando do "Windhuk", bem como o sr. Luiz Fernandes da Silva, que exercerá as funções de imediato.

No portaló, as autoridades nacionais foram recebidas pelo consul da Alemanha, sr. Oto Uebele, pelo comandante e oficiais do barco germanico.

Procedeu-se a rápido exame no maquinario e, depoisc, todos se dirigiram para a pôpa do navio, onde formaram os remanescentes da tripulação. O imediato do "Windhuk" arriou o pavilhão germanico e, nesa ocasião, todos os marujos teutos fizeram a saudação do seu país. Após, o imediato Luiz Fernandes da Silva fez subir a bandeira brasileira. Não só os brasileiros, mas, tambem, todos os alemães de bordo prestaram continencia ao pavilhão do Brasil.

Entregue o "Windhuk" pelo consul Oto Uebele, o comandante Marx Friend disse, que, como novo comandante, saberia honrar as tradições do navio.

O "WINDHUK" VAI RECEBER GUARNIÇÃO NACIONAL

O "Windhuk" (certamente reseberá nova guarnição) vai receber dentro de poucas horas tripulação brasileira, pois a bordo só estão o comandante e o imediato nacionais, que chegaram na manhã de ontem a Santos. O capitão Marx Laussane Friend exercia, anteriormente, as funções de inspetor de convez do Loyd Brasileiro.

ATRACARÁ AO CAIS

Tambem fomos informados de que o antigo navio germanico atracará ao cais da Docas e sofrerá todos os cuidados de limpeza, revisão do casco e outras providencias necessárias á perfeita navegabilidade.

CARACTERISTICAS DO "WINDHUK"

O "Windhuk" é um barco magnifico. De porte imponente, dispões de moderno apparelhamento e são excelentes suas instalações para passageiros. Seu deslocamento é de 16.662 toneladas, sendo 12.077 toneladas brutas e 9.580 toneladas liquidas. Mede 547 pés de comprimento, 72 pés de largura, e a força de suas maquinas é de 4050 H.P.

São otimas as instalações para carga em geral.

Foi construido em 1936, nos estaleiros da Blohm e Voss, em Hamburgo.

Preparação e organização da mulher americana para a defesa civil

Apoio da Comissão Inter-Americana de Mulheres á Conferencia dos Chanceleres, reunida no Rio de Janeiro

BUENOS AIRES — A sra. Rosa Marginez Guerrero, em nome da Comissão Inter-Americana de Mulheres enviou uma mensagem á Conferência dos Chanceléres, instalada ontem no Rio de Janeiro, solicitando sua intervenção em favor da referida organização, com a seguinte declaração:

"A Comissão Inter-Americana de Mulheres, por intermédio de seus delegados oficiais, soube interpretar o sentimento da mulher americana, trabalhando em beneficio da solidariedade e da defesa continentais e em consequência a Conferencia dos Chanceléres resolve:

1º — apoiar o trabalho da Comissão Inter-Americana de Mulheres, especialmente as declarações sobre "garantia da democracia e da defesa civil", decididas em sua última assembléia, realizada em Washington, em 1941;

2º — recomendar aos governos que auspiciem o trabalho de cada delegada em seu próprio país, afim de que possa dar desempenho á tarefa de que todas estão incumbidas, sobretudo no que se refere á preparação e organização da mulher para a defesa civil". — (U. P.)

PUBLICIDADE ECONOMICA

(CONTINUACÃO DA 2.a PAGINA)

RESIDENCIAS

ALUGAM-SE casas, apartamentos, e armazens em todos os bairros. Atendemos das 9 ás 19 horas. Seabra e Malta. Praça da Sé, 297, 6.o andar — Tel.: 3-1480 e 3-6625. (Palacete Sta. Elena). 16—

ARMAZEM, rua 21 de Abril 874, c| moradia, 1 dormitorio, dispensa, banheiro e cozinha, 260$000. Tratar Caixa Geral de Emprestimos, rua Tabatinguera 164, fone 2-4722, das 9 ás 12 e 14 ás 17 horas. 21

CASINHAS - Alugo novas, perto de condução a 120$. Predial S. Bento. Praça da Sé 247, sala 201. 16

CASAS — Alugam-se em todos os bairros, para todos os preços. Predial S. Bento — Praça da Sé, 247, sala 201, 2.º andar. 16

CASA, rua Silva Bueno 1528, 2 dormitorios, s| visitas, jantar, banheiro e cozinha, 300$000. Tratar Caixa Geral de Emprestimos, rua Tabatinguera 164, fone 2-4722, das 9 ás 12 e 14 ás 17 horas. 21

CASA, rua Russia 25, 2 dormitorios, s| visitas, jantar, banheiro, garage, cozinha e jardim, 350$000. - Tratar Caixa Geral de Emprestimos, rua Tabatinguera 164, fone 2-4722, das 9 ás 12 e 14 ás 17 horas. 21

CASA, aluga-se ou vende-se, fina e vasta residencia, junto ao centro. Rua Conde São Joaquim 318. Aberta das 15 ás 18 horas. 19

DEPENDENCIAS

ARMAZEM, aluga-se um (6,50x17 m.) todo revestido de azulejos, W. C., tanque e area e mais o segundo andar com 3 dormitorios, sala de jantar e demais dependencias, sito á Av. do Estado n. 3010, junto ao mercado - Tratar á rua Major Diogo 232. Tel. 2-9944. 19

QUARTO OTIMO — Em casa de familia, alugo a senhor de respeito, como único inquilino. Rua Francisca Miquelina 122, perto L. São Francisco. Das 9 ás 11½ e após 18 hs. 22

QUARTO bem mobil., conforto e telef. em casa de familia austriaca, casa sossegada, aluga-se para senhor só. Praça Princeza Isabel 232 (antigo 30). Campos Eliseos. 19

QUARTO, alugam-se 2 grandes, de frente com pensão em casa de familia, para casal de tratamento. - R. Vergueiro 53. 19

QUARTOS, aluga-se 1 ou 2 com pensão. R. Morgado Mateus 594 em frente ao Instituto Biologico. — Fone 7-5931. 19

QUARTO, aluga-se um a rapazes com ou sem pensão em casa de familia brasileira. R. Bandeirantes 176, fundos. 19

QUARTO, aluga-se bem mobiliado, a casal ou senhor só em casa de familia distinta. R. Marquês de Itu' 273 (perto da Praça da Republica). 19

QUARTO mobiliado e com roupas aluga-se a casal ou rapazes a Av. Ipiranga 818, 3.º, Apart 7. — Fone 4-3985. 19

SALA, aluga-se uma grande na av. São João 459, sobrado, antiga escola de dansas. Trata-se com o engraxate. 19

IMOVEIS A' VENDA

BANGALO' NO "BAIRRO DO MEXICO", trav. da R. Anhanguéra, vende-se por 40:000$000. Faz esquina, 8x30, jardim, sala de visitas, sala de jantar, 2 dormitorios, cozinha, banheiro, quintal e entrada para automovel. — AGENCIA LEANDRO rua Venceslau Brás 75. 19

BANGALO NO CAMBUCI, com a área de 10x43, contem: jardim, garage, terraço, ampla sala, cozinha, 2 dormitorios, banheiro e mais um lote de terreno nos fundos, formando frente para outra rua. Fica situado numa trav. da Av. Independencia e Av. D. Pedro II. Oportunidade. — Rs. 65:000$000 - AGENCIA LEANDRO Rua Venceslau Brás 75. 19

CASA NA PRAIA DE CARAGUATATUBA, vende-se ótima, com 30x40, no melhor ponto, contendo jardim, 4 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e cópa, alem de quintal e garage ainda não terminada. Lugar pitorecos, majestoso e aprazivel. Preço 27 contos — AGENCIA LEANDRO, Rua Venceslau Brás 75. 19

CASA NA RUA TOLEDO BARBOSA, modesta, com 2 comodos, cozinha e W. C., vende-se por 17:000$ - AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

CASA E BARRACÃO NO BIBI, area 10x38 toda construida, moradia com 4 comodos e barracão moderno para industria. Preço 45:000$000. - Fica numa travessa da rua Joaquim Floriano — AGENCIA LEANDRO, Rua Venceslau Brás 75. 19

CASA EM S. JOSE' DOS CAMPOS, terreno de 15x117, sala de visitas, sala de jantar, 2 dormitorios, cozinha, cópo, banheiro e reservatorio de agua. Está situada em ponto central da saluberrima cidade. Preço 37:000$000. — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

CASAS, vendem-se 5 para renda, rendendo 950$ por 90:000$000. - Ocasião. Tratar pelo fone 2-5957 — Ribeiro. 19

PREDIO NA CONSOLAÇÃO, antigo, mas bem conservado, terreno 11x19, 4 dormitorios, salas, cozinha, banheiro e entrada externa. Rua Cesario Mota. Preço 75:000$000. — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

PALACETE PROX. RUA PARAISO, estilo colonial antigo, bastante confortavel, vende-se. Está construido no centro do terreno, metragem 14x50, isolado dos dois lados. Jardim, garage espaçosa, 3 salas, escritorio, cópa, cozinha, dispensa, banheiro; no pavimento superior: 4 bons dormitorios, banheiro e terraço, alem de um grande porão habitavel, tambem com banheiro. Preço 145:000$000, um bom negocio — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

PREDIO NAS PERDIZES, lindo Palacete com jardim, terraço, sala de visitas, sala de jantar, escritorio, cozinha, W. C., quarto para empregada, garage; e em cima: 4 bons dormitorios, banheiro finissimo e completo e terraço. Preço: 140:000$000. — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

PREDIOS NO BELENZINHO, sobradinhos elegantes, geminados, na rua Conselheiro Cotegipe, a poucos passos do bonde e Av. Celso Garcia. Jardinzinho, 2 dorms., sala cozinha, banheiro e tanque coberto, alem de ter quintal cimentado. Preço 25:000$000 cada — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

PREDIO PROX. A' RUA RIO BONITO, vende-se. E' um belo sobradinho moderno, com duas residencias. Metragem 8x50. Têm: sala espaçosa, 2 dormitorios, cozinha, banheiro e grande quintal com tanque coberto, num e noutro pavimento. Construção nova. Preço de ocasião 67:000$000 - AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

TERRENOS

CHACARA EM POA' com luz eletrica, agua canalizada e inst. sanitarias, bangalô de 6 comodos, casa de empregado, galinheiros, pomar uvas "Niagaras" em quantidade e todas as frutas, lugar saudavel, a 300 metros da rodovia e a 1.500 metros da Estação. Metragem 30.800 mts.2 — AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás 75. 19

CHACARA ATRAZ DO HORTO FLORESTAL, com casa de 4 comodos, banheiro, etc., casa de camarada, pomar de frutas, galinheiro e outras coisas. Preço 30:000$000. — AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás 75. 19

SITIO DE CA'RPAS, tendo grande açude e outros tanques com 5.500 peixes. Area 29 alqueires, sendo 5 alqs. de mato, boa casa de morada, outra casa para camarada, 12 cabeças de gado cavalar, outros pertences, carroças, etc. Fica situado em Mogi das Cruzes, com onibus á porta. Preço 75:000$000. — AGENCIA LEANDRO, Rua Venceslau Brás 75. 19

PENSOES - HOTEIS

PENSÃO, cama e mesa, 140$ por mês só para homens. Rua da Mooca, 2206. 19

PENSÃO PROX. R. JACEGUAI, rendendo 1:200$000 por mês, livres, vende-se com 14 quartos, salas, banheiros e outras comodidades, toda mobiliada e repleta, pagando 650$000 de aluguel com vantajoso contrato Preço 15:500$000 — AGENCIA LEANDRO, Rua Venceslau Brás 75. 19

PENSÃO QUE RENDE 2:000$ por mês, livres de todas as despezas, alem da manutenção da familia. - Possue 18 quartos, salas, copa, cozinha, 4 banheiros, etc. No coração da cidade, pagando apenas 1:300$000 de aluguel com contrato. Preço ... 40:000$000. - AGENCIA LEANDRO. r. Venceslau Brás, 75. 19

PENSÃO EM STA. CECILIA, 14 quartos e demais dependencias, aluguel 800$000, com contrato, vende-se por 8:000$000. Fica situada ao lado da Praça Marechal Deodoro - AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás, 75. 19

PENSÃO RUA B. LIMEIRA com dezenas de quartos, salas, etc., toda cheia de excelentes pensionistas, dando a renda superior a 1:500$000 por mês, vende-se por 25:000$000. - AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

PENSÃO no centro, vagas p| rapazes de 150$, 140$, 130$; no porão 120$, externos 90$, comida c| toucinho. Largo Riachuelo 23. 19

PENSÃO compro uma não muito grande, 8 ou 9 quartos, bem situada. Não atendo absolutamente a intermediarios. Ofertas a "Ernesto" nesta folha. 19

QUARTOS com pensão, alugam-se para moços do comércio. Rua Jaceguai 627. 19

PROCURA DE EMPREGOS

SENHORA, oferece-se para serviços leves, com pratica de lavar e passar roupa. Rua Baía 1047. Tel. 5-7909. 19

ZELADOR Predio — Oferece-se de absoluta confiança dando prova honestidade e boas apresentações. Carta á r. Boa Vista, 145, para João S. Campos. 19

EMPREGADOS

AJUDANTES de encanador, precisam-se, tratar rua Fagundes 220. 19

FERREIRO — Procura-se um. Tratar: Alameda Nothmann 73. 19

MOÇA para balcão, precisa-se á r. Santa Efigenia n. 568, com presença para trabalhar em loja de Bolsas e que apresente carta de recomendação. Tratar das 16 ás 18 horas. 19

MAÇARIQUEIRO — Precisa-se, r. Liberdade, 799. 19

RAPAZ - Procura-se, com 15-16 anos, que conheça a cidade para entregas. Rua Coimbra, 121. 20

SORVETEIRO, precisa-se um com com pratica. Rua José Paulino 231. Paga-se bom ordenado. 19

DOMESTICOS

COPEIRA - ARRUMADEIRA — Precisa-se, com muita prática e caderneta, para casa de familia. Paga-se bom ordenado. Avenida Paulista 1748. 16

CRIADA de cor branca, precisa-se para servir um casal. Alam. Barão de Limeira 117. Aprt 14-A. 19

EMPREGADA, precisa-se para serviços leves em casa de casal. Av. Ipiranga 1222. 19

EMPREGADA — Precisa-se de uma, para lavar, passar, e mais alguns serviços. Praça California, 83. Tel. 8-2957. 19

COMPRA-SE

BANGALÔO, compra-se um, 3 quartos, copa, quintal, isolado, garage. Sta. Cecilia, Perdizes, até 100:000$ e predios para renda até 300:000$, negocio a vista, sem intermediarios. Rua Crasso 194. Tel. 5-0162. 19

COMPRO casa a prestação, maximo até 20:000$000. Pagamento pela tabela Price. Sem entrada inicial. Carta nesta redação para Carlos. 19

FARMACIA, compra-se nesta Capital; pedem-se detalhes completos. Av. Brig. Luiz Antonio 305. 19

DIVERSOS

HIPOTECAS, ofereço parcelas de 5, 10, 20 até 200 contos. Com o sr. Nadir (Particular). Praça da Sé 247, sala 201, negócio rápido. 16

JAZZ-BAND. Pequeno conjunto de 5|6 figuras, oferece-se p| tocar em festas familiares. Telefonar para João, 4-2873. a 27

PROFESSORA diplomada na Europa e aqui, ensina inglês e alemão, 12 aulas individuais 45$. Praça Princesa Isabel 232, antigo 30 (No Centro). Tel. 5-3871. a 13 Fv.

VAI mudar de residência Faça-o com economia chamando um carro da Empresa de Transportes "Jaú", que lhe cobrará 25$000 o carreto a qualquer ponto da cidade, r. Mauá, 738, tel. 4-3804. 19

COMUNICADOS

PERDEU-SE, ante-ontem, a chapa deanteira do automovel P-22.27. Gratifica-se quem entregar. R. Azevedo Macedo, 132. 19

PERDEU-SE placa de caminhão C. 175-857 do carro Chevrolet motor T.3.522.962, de João Ferreira de Souza. Pede-se a quem a encontrou entregar á av. Queiroz dos Santos, 110 ou na Vila Principe de Gales, em Santo André 19

PERDEU-SE no dia 15 corr. no kim. 77 1|2 estrada de Cotia, duas vacas, uma holandesa branca e preta com cabeceira e com a ponta do chifre direito cortado, e uma novilha preta sem chifre com mancha branca na cabeça a virgula. Gratifica-se bem a quem der noticia delas na venda do Marioha no endereço acima ou na Casa Mappin Stores, com Carlos Isotta. 19

PERDEU-SE 1 molho de chaves, entre as ruas Brigadeiro Galvão e Albuquerque Lins, é favor entregar á Rua Brigadeiro Galvão 127 ou tel. 5-2666. Que será gratificado. 19

PERDEU-SE carta de motorista profissional, pertencente a José Domingues da Conceição Cruz, pede-se a quem encontrou entregar á rua Mercurio 33, que será gratificado. 19

PERDEU-SE o certificado de propriedade do auto caminhão Ford Eifel, motor C-110.313, pertencente a Mario Fragetti. Rua do Carmo 389. 19

VENDAS - OCASIÃO

AÇOUGUE, vende-se, bem montado e com bom movimento, no melhor ponto do Brás. Facilita-se. - Rua S. Bento 63, sobrado, sala 5. 19

BAR, CAFE' E BILHARES, elegantemente instalado, tendo 6 mesas snoocker e 1 de carambola, secção de confeitaria com grande venda de doces, tendo para instalar tambem uma Padaria, vende-se por preço vantajoso por não poder estar a testa. Contrato a fazer-se por muitos anos . - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

BAR E CAFE' NA CIDADE, ao lado da melhor repartição publica vende-se fazendo 10-12 contos mensalmente. Tem boa venda de bebidas e petisqueiras. Preço 55:000$000. Facilita-se. - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

BAR E SORVETERIA EM STA. CECILIA, rua de grande transito vendendo 10 a 11 contos por mês, obtendo bons lucros, cede-se por 30 contos. - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

BAR E CAFE' PROX. RUA STA. EFIGENIA, bem instalado, tendo despesas minimas e aluguel baratissimo, fazendo boas férias, vende-se por 15:000$000. Oportunidade. - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

BAR E EMPORIO NO BELEM, vende-se por 22:000$000. Casa de esquina com moradia. Movimento 9 a 11 contos — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

BAR E CAFE', vende-se numa trav. da Rua Barão de Itapetininga, ponto da atualidade e bastante promissor. Otima esquina. Bom movimento. Contrato por 3 anos. Capital 60:000$000, facilitando-se metade. - AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

BARZINHO E CAFE' NO TRIANGULO, ponto excelente, fazendo 7-9 contos de férias por mês, vende-se por 20 contos. Tem contrato de locação e acha-se instalado em predio novo. — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

BAR E PENSÃO, localizado no arrabalde, proximo ao Cinema e Grupo Escolar, trabalhando regularmente, vende-se por 6:500$000, Casa com 3 comodos, aluguel 300$000. — AGENCIA LEANDRO, Rua Venceslau Brás 75. 19

BARBEARIA, vende-se com 3 cadeiras Campanile e mais os pretences, preço pechincha, aluguel 220$000, R. Guaianazes 513. 17

CONFEITARIA E BAR, vende-se em ponto de esquina, bairro da Lapa, uma das melhores casas, realizando vendas apreciaveis de doces, pães, biscoitos, etc. Copa tambem de grande movimento. Contrato de locação mais de 5 anos, aluguel modico. Está bem instalada. Ocasião, preço 125:000$000, com boas facilidades de pagamento. - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

CASCATINHA que "derrama" 8 contos de caninha nos calices mesalmente, vende-se por 18:000$, situada na rua da Moóca. Tem moradia composta de 4 comodos, aluguel 330$000, com contrato — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás n.º 75. 19

CASA na Moóca compra-se até 25:000$000. Ofertas á Rua Taquari 82. 19

DEPOSITO DE AGUARDENTE E ALCOOL, vendendo 50 contos mensal, clientela e vendedores de primeira ordem, cede-se para descançar, valor 50:000$000 m. ou m. — AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

DISTILARIA, vende-se uma, engarrafa alcool, vinho, caninha. — Tratar á rua Conselheiro Carrão 616. 19

EMPREGADA, precisa-se uma boa, para todo serviço de casa, menos cozinhar, prefere-se branca e que durma no aluguel, ordenado 170$000. R. Itacolomi 456. Higienopolis. 19

EMPORIO NA RUA TUTOIA, atingindo suas vendas a 35 contos mensais, vende-se com o capital de 60:000$000. Tem moradia e grandes dependencias de trabalho. Contrato longo. - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

EMPORIO E SORVETERIA NO PARAISO, vende-se estabelecido há 9 anos, contendo boa moradia, instalações, sorveteira, movs. uts., e estoque de mercadorias, tudo por 19 contos. - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

EMPORIO NAS PERDIZES, bem afreguezado e otimamente montado, vende-se por 35 contos. Tem residencia, casa de esquina. - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, n.º 75. 19

EMPORIO NA V. POMPEIA, com freguezia certa e lucrativa, vende-se por estar nas mãos de terceiro. Tem boa moradia e faz esquina - Preço m. ou m. 25 contos - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Bras, n.º 75. 19

EMPORIO NA CONSOLAÇÃO, capital 15:000$00, com geladeira eletrica, movsã uts. e mercadorias. O movimento poderá ser aumentado com maior capital. — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

EMPORIO, vende-se, secos e molhados em ótimo ponto. Ver p.ª Crer. R. da Moóca 4014. 19

FABRICA DE PRODUTOS QUIMICOS, artigos de grande saida, não chegando a atender todas as encomendas, vende-se aparelhada e montada, por 45:000$000. - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

FABRICA DE AMPOLAS, vende-se. Produz todas as especies de ampolas para laboratorios, dando margens interessantes de lucros. Preço 35:000$000 — AGEGNCIA LEANDRO rua Venceslau Brás 75. 19

LOJA DE MODAS na rua Sebastião Pereira. Atelier com boa freguezia, vende-se por 10:000$000 com todas as vitrines, balcões, gabinetes e apetrechos. - AGENCIA LEANDRO. Rua Venceslau Brás, 75. 19

LOJA, vende-se de roupas feitas, pouco capital, bem localizada. R. das Palmeiras 403. 21

MAQUINA d escrever vende-se Remington ou Woodstock, 300$. e 500$. Estado de novas. R. Dr. Angelo Vita 69, bondes Penha e R. São Jorge. 19

LEITERIA e Sorveteria vende-se. - R. Conselheiro Ramalho 152. 19

MERCEARIA NA PENHA, que está realizando vendas de 18-20 contos mensais, ponto de esquina, predio do dono, com locação a combinar, vende-se por 40:000$000. — AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

MERCADINHO NA RUA BRESSER, vende-se com a féria de 600$000 por dia, a vista. Tem pequena moradia e paga pouco de aluguel. Preço 25:000$000. - AGENCIA LEANDRO Rua Venceslau Brás, 75. 19

MAQUINA Singer esquerda, vende-se com motor em perfeito estado| Rua Sta. Elena 80. P. S. Jorge. 19

MAQUINA, vende-se uma de "Point a jour", com motor marca Singer. Ver e tratar com José á R. Icaraí 66, das 14 ás 16 horas. 19

MOVEIS, vende-se barato 1 jogo estofado, usado para sala de visitas e 1 dormitorio esmaltado p.a solteiro. R. Barão do Bananal 757 (Vila Pompeia). 19

NEGOCIO pequeno, vende-se. Tem boa moradia. Rua Silva Teles n.º 503. 19

PADARIA E EMPORIO, casa estabelecida há 20 anos, excelente posição do Brás, vende-se por 60:000$, tendo magnifico desmancho e boas vendas de balcão. - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

PIANO, vende-se alemão, 3 pedais, cordas cruz., moderno. Ocasião. Rua Crasso 194. Bonde Lapa. Onib. 36. Tel. 5-0162. 19

QUITANDA POR 5:000$000, localizada no bairro Bela Vista, proximidades do Centro, vende-se. Tem moradia. - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

RECREIO NO ALTO DE SANTANA, um dos mais pitorescos e melhor localizado, no meio da natureza maravilhosa e pura, instalado numa grande área de terreno, vende-se c| suas instalações de Bar e Resturante, bem montado e afreguezado, por 25:000$000. Facilita-se o pagamento Aluguel razoavel, contrato pelos anos que quiser ou tambem se vende a propriedade. - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

RADIOS — Ultimos modelos 1942, curtas, longas. Novos em folha. Garantidos. Desde 490$000. Vendas só a vista. Grandes descontos. Rua Xavier de Toledo 171-1.º - Fone 4-3512. 19

RÁDIO-VITROLA — Vende-se uma nova, ultimo modelo 1942, com 10 valvulas, ondas curtas e longas. Trocador automático para 10 discos. Grande alcance e muito sonora. Preço 4:500$000. Rua Xavier de Toledo 171 — Fone 4-3512. 19

RADIO, vende-se G. E. 7 vls. curtas e longas, pouco uso. Preço novo 2:700$000, vendo por 700$000. Fone 3-4399. R. Dr. Rodrigo de Barros 251. 19

REGISTRADORA, vende-se uma National, grande p| casa de gran de movimento e muitos empregados. Tem 8 somadores e 9 gavetas, lindo movel, estado perfeito, preço a combinar. R. d Liberdade 1063. 19

SECOS E MOLHADOS NO BRA'S, rua Visconde de Parnaiba, vende-se com o capital de 11:000$000, tendo pequena moradia - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

TINTURARIA E LAVANDERIA, negocio rendoso, registrando 15-20 contos por mês, com boa freguezia, bairro Paraiso, vende-se com esplendidos maquinarios e todos os pertences. Tem grande moradia e dependencias de trabalho. Valor 60:000$000 - AGENCIA LEANDRO. R. Venceslau Brás, 75. 19

VENDEM-SE armações, prateleiras, balcões c| vidros ou sem, vitrinas p| mostruarios, diversas p| chaparia, tinturaria e armarinhos, ou farmacia, divisão c| ou s| vidros, bureau, estantes p. g. livros, sala de jantar e peças avulsas e g. quantidade de artigos diversos. Av. Tiradentes 908. até 29

VENDE-SE tipografia, papelaria e jornal Registrado. Funciona 15 anos. Ou aceita-se socio para substituir outro. As cartas nesta folha ao Franco 19

VENDE-SE engraxateria e agencia de revistas, tambem propria p.ª barbearia. Av. Brigadeiro Luiz Antonio 1305. 19

AUXILIAR ESCRITORIO

Para pequenos serviços de escritorio e rua necessita-se principiante com boa letra e que saiba escrever á máquina. Cartas proprio punho indicando pretensões e referencias a LOUFRE, — Caixa Postal, 3086 — CAPITAL. 16.17

PEQUENA PUBLICIDADE

CONTINUAÇÃO

MOVEIS
Vendem-se todos os moveis de uma pensão. Preço de ocasião. Tratar somente das 14 ás 16 horas. R. do Carmo 77. 19

PRECISA-SE
De um empregado de 16 a 18 anos para fabrica de sabão e sabonetes, á rua Placidina n 20 (Moóca). 19

ALUGA-SE
Pequeno apartamento á rua Martinho Prado 289, Predio Avanhandava, ap. 93, aluguel 380$000. Ver das 13 ás 17 horas. 19

RUA BARRA DO TIBAGI N. 322
Em cima: 3 dormitorios e banheiro Em baixo: s| visitas, s| jantar, cozinha e quintal. Aluguel 420$000. Tratar na ADMINISTRADORA CRUZEIRO LTDA. Rua Barão de Paranapiacaba n. 24, 5.º andar, sala 50 a 53 - Fone 3-5791. 19

CASA MOBILIADA
Jardim America, 2 salas, 2 dormitorios, banheiro, cozinha, quintal e jardim, aluga-se por 650$, por alguns meses, na rua Estados Unidos 2094. Onibus 40 e 41, Augusta bondes Ver das 4-7 horas, dias uteis. 19

ALUGA-SE
Casa terrea no bairro do SUMARE, á rua Macaé 71, com salas de jantar, 3 dormitorios e mais dependencias. Tratar á rua Arruda Alvim 445 (Emporio Sumaré). 19

BEZERROS
Compra-se lote de 40 a 60, de um ano, mesmo magros, porém, sadios, já castrados, postos nas estações de Carapicuiba ou Pirituba. Ofertas com preço, para Caixa Postal 1654. S. Paulo, mencionando a raça. 16,19,21

PALACETE ESTILO MEXICANO
Vende-se belissimo, em lugar aristocratico e saudavel, em terreno de 12,50 por 40, contendo: jardim na frente, amplo terraço, sala de visitas com lareira, sdetaoinotaoininal mitorios, banheiro, cozinha, um quarto de empregada no porão, garage e tem ainda três entradas independentes. Preço 75:000$. R. Tomé de Sousa 44, fone 5-0533. Tratar á r. Capitão Salomão 27, 4.º and., sala 41, fone 4-8878. 19

TELHAS DE ZINCO
Vendem-se 700, primeira pregação, marca "Apolo". Tratar rua Libero Badaró 282, 5.º, s| 52. 19

Casa com Barracão Campos Eliseos

Aluga-se á Rua Helvetia 358, com 6 cômodos, cozinha e banheiro — o barracão com 60 m2 poderá servir para pequena oficina — 550$ mensais — contrato e fiador idôneo — chaves no n.º 467, das 9 ás 17 — tratar Itapicurús 692 — Tel. 5-4914. 19

AJUDANTE COSTUREIRA
Precisa-se de mocinha com alguma pratica em vestidos de senhoras. - Falar com D.ª Léa, rua D. Elisa 22 - PERDIZES. 17

BARATA CHEVROLET 35
Vende-se esporte. Ver e tratar á rua Guaicurú's 48, com Rodrigues. 19

CASA — ALUGA-SE
com 5 dormitorios, hall, salas de jantar e visitas, 2 banheiros, copa, cozinha e garages, quarto de empregada e jardim. Ver á al. Tieté 597. Chaves no n. 594. Tratar pelo telefone 2-3873. 19

CABELEIREIRO
Procura-se um bom cabeleireiro para associar-se casa, está bem frequentada, no centro da cidade, dinheiro não precisa. 19

ALUGA-SE JUNTO A' AV. PAULISTA
Otimo sobrado á rua do Paraiso 852. Tratar á r. Benjamin Constant 138, 9º andar, fone 2-3705, com o Dr. Ernesto Chamma, das 10 ás 11 e meia horas e das 14 ás 17 e meia horas. 19

FORD 29
Vende-se em perfeito estado, 2 portas, rodagem 17. Preço 4:200$. Rua Voluntarios da Patria 1210, com Ciro. 19

PENSÃO
Pensão com sala, para pessoa só (de preferencia senhora), em casa de familia modesta, mas de todo o respeito, oferece-se á rua Oscar Freire 2205. 19

TIPOGRAFIA
Impressores, precisam-se. Tratar á rua Visconde Parnaiba 2574. 19

COZINHEIRA
Precisa-se de uma para cozinhar e pequenos serviços, em casa grande com casal e dois filhos. Ordenado 200$. Rua Barão de Iguape 104. 17

FORD 34 — 3:600$
4 portas em perfeito estado, com pintura nova e motor 36. Rua Barão de Itapetininga 247, sobreloja, sala 11. 19

ALUGA-SE

Um armazem com moradia junta ou separada. Rua Pinheiros 184.

CONFEITARIA, BAR E LEITERIA
A mais distinta e rendosa de S. Paulo

No Centro, no melhor ponto, vende-se conceituado estabelecimento que registra 45-50 contos mensais. Tem amplo salão com 50 mesas de serviço instalações modernissimas, tudo bem aparelhado e de facil controle, proporcionando esplendidos lucros.- Contrato vantajoso. Clientela de primeira ordem .Uma oportundiade para duas ou tres pessoas. Valor - 285:000$000, facilitando-se uma parte. — AGENCIA LEANDRO, rua Venceslau Brás 75. 19

Armazem c/moradia

Aluga-se, azulejado, c| 50 m.2, com casa nos fundos. Aluguel 500$000. - Tratar e ver av. Celso Garcia 1110 (prox. á rua Bresser). 19

Otimas salas na R. S. Bento, 520,

2.º andar, aluga-se um conjunto de tres, preço 500$000 mensais, poderão trabalhar á noite. 19

AUTO PONTE GRANDE

Av. Tiradentes 1475 — Fone 4-0694 - Precisa-se empregado para concertar camaras de ar e montar pneus, que seja pratico. 22

A Zeladora Predial

Emprestimo sob aluguels. Compra de imoveis por conta propria. R. José Bonifacio 39, 2.º — 2-2401 22

A Zeladora Predial

Emprestimos sob alugueis. Adeantamentos para reformas. R. José Bonifacio 39, 2.º. 22

PIANOS ALEMÃES DE QUALIDADE
Vendem-se aos melhores preços da praça. Casa Carlos Gomes, av Brig Luiz Antonio 1722, fone 3-7455. 16,19,21

HIPOTECAS

Sigilo e rapidez. Senise. Rua 15 de Novembro 233, 2.º andar, sala 2. 21

Casa para Renda ou Residencia - Pechincha

Vendo uma casa grande em terreno 12x70 ,rua Antonio Lobo 27, Penha, preço 20:600$000. S. Bento 276, 2.º, sala 2, fone 2-1970. 16

VENDEDORES
Precisamos de vendedores dispostos ao trabalho. Paga-se muito bem. Rua Florencio de Abreu 279, 1.º andar, s| 26. 16

COMERCIAL FORD 29 - 32
Vende-se completamente reformado. Facilita-se. Rua Timbiras 517. 17

FORD 31
Vende-se quatro portas, rodagem V-8, pintura nova, motor reformado. Facilita-se. Rua Timbiras 517. 17

FOURGON FORD 29
Vende-se proprio para açougue, forrado de chapa, em otimo estado. Facilita-se. Rua Timbiras 517. 17

VENDE-SE
a fabrica de carrinhos e a estamparia bem montada e c| boa clientela, aluguel barato e c| pequenas despesas, ocasião unica, o motivo diretamente se explicará. Ver e tratar á rua Frei Caneca n. 539, das 5 ás 6 horas da tarde. 19

BALCÃO FRIGORIFICO
de 1,50 m. com compressor usado, vende-se de ocasião. Al. Bar. de Limeira 534. 19

JOIA FINA VENDO
Lindo barrete, peça antiga de ouro, com 17 brilhantes e 1 rubi. Rua São Bento 181, 5.º, sala 59. 19

CACHORRO PERDIDO
Desapareceu da av. C. Rodrigues Alves 245, V. Ada, telefone 7-0037, Garage Abilio Soares. Gratifica-se a pessoa que o entregar. 19

MOÇAS
Precisam-se moças apresentaveis e com pratica para trabalhar em balcão. Tratar á rua das Palmeiras 31. "A Doceira Paulista". 19

MOÇOS
Precisam-se moços para trabalhar em confeitaria. Tratar na "A Doceira Paulista", rua das Palmeiras 127. 19

ADDRESSOGRAPH
Compra-se um Addressograph usado, em perfeito estado de funcionamento, com gaveteiro de 12 gavetas, o usem ele. Tratar á rua José Bonifacio 93, 11.º andar, das 14 ás 17 horas. 19

A Zeladora Predial

Adm. 3 o|o, emprestimo 1 o|o. Compra de imoveis por conta propria. R. José Bonifacio 39, 2.º. 22

ALUGA-SE
o salão de baile da rua Teixeira Leite n. 414, para os 4 dias de Carnaval. Exige-se pagamento adiantado. Tratar com o sargento Arlindo, no mesmo local, durante a noite ou na avenida Lins de Vasconcelos n. 230. 19

AUTOMOVEL ADLER 37
Vende-se, negocio a vista, 3:000$000. Rua Timbiras, 517. 17

Chegaram dois r[...] do vespertino n[...] "El Pamper[...]"

RIO (Do correspond[...]) — A bordo do transatlan[...]gentino "Rio de la Plata" [...]garam, ontem, proceden[...] Buenos Aires, os jornalist[...] mando Cascellas e Horac[...]nillas, redatores do vesperti[...] Pampero", que faz na capi[...] Republica Argentina a prop[...] da nipo-nazi-fascista.

Cascellas e Arenillas, conf[...] se noticiou, pretendem vir ac[...]panhar a Reunião dos Chanc[...]res, ao que se diz, para fazer [...]portagens sôbre o grande ac[...]tecimento. Para isso tomará[...] passagens no "Uruguai", da Fr[...]ta da Boa Vizinhança, porém, antes do luxuoso "steamer" americano desatracar do porto de Buenos Aires, foram identificados com redatores do "El Pampero" e, por isso, mandados desembarcar pelo comandante.

A tarde, aqueles dois jornalistas estiveram na Associação Brasileira de Imprensa, afim de pleitear os bons oficios do sr. Herbert Moses junto ás autoridades competentes, no sentido de lhes serem fornecidas credenciais que lhes autorizem acompanhar os trabalhos da Reunião.

Excursões turistica a São Paulo

O Serviço de Turismo e Publicidade da Estrada de Ferro Central do Brasil promove mais uma excursão turistica ao nosso Estado.

O inicio da mesma dar-se-á amanhã, abrangendo Guaratinguetá, Aparecida, São Paulo e Santos.

O programa das visitas é variado. Em Aparecida, os turistas assitirão missa; nesta capital, onde serão hospedes dos hoteis Esplanada e Terminus, os viajantes procurarão conhecer varios e importantes estabelecimentos e pontos pitorescos.

AVIAÇÃO CIVIL

Na Escola de Mecanicos para Aviação "Santos Dumont" estão sendo chamados os candidatos que se inscreveram na turma de 1.º ano, cujas aulas se iniciaram em principio do mês, afim de completarem suas matriculas.

Acham-se tambem abertas as matriculas, para ambos os sexos, de uma nova turma de candidatos aos cursos de Mecanicos e Radiotelegrafistas de aeronaves.

A secretaria da Escola atende diariamente os interessados á rua da Gloria n. 277.

Chaves encontradas

Devem ser procuradas nesta redação duas chaves, achadas na Ladeira Porto Geral.

TRIBUNAL DE CONTAS

AMPLIADA A COMPETENCIA DE SUAS DELEGAÇÕES

RIO (Do correspondente) O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei, ampliando a competência das delegações do Tribunal de Contas:

"Art. 1.º — Além das atribuições previstas no art. 4 do decreto-lei n. 426, de 12 de maio de 1938, compete ás delegações do Tribunal de Contas o exame e rgistro dos contratos ou trmos de acôrdo que, com valor declarado ou não forem celebrados nos Estados para arrecadação do imposto de consumo de luz e energia elétrica.

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario"|

No Rio o deputado argentino Raul Damonte Taborda

RIO (Do correspondente) — Acompanhado de sua espôsa, chegou ontem ao Rio, pelo avião da Panair, o sr. Raul Damonte Taborda, deputado argentino presidente da Comissão Investigadora de Atividades Anti-Argentinas.

O sr. Damonte Taborda veiu passar uns dias de férias nesta capital, mas tambem aproveitará a oportunidade para acompanhar de perto os trabalhos da Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores dos Paises Americanos.

Conferenciou com o dr. Sousa Costa o ministro da Fazenda do Peru'

RIO (Do correspondente) — O sr. David Dasso, ministro da Fazenda do Perú, que integra a representação do seu país, á III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, teve ontem longa conferência com o sr. Sousa Costa, ministro da Fazenda, durante a qual foram abordados vários assuntos de interêsse para os dois paise na bacia do Amazonas.

MOÇA

Precisa-se de moça para trabalhar no estoque e expedição. Apresentar-se á ETAM S/A. — Rua Silveira da Mota, 621 — Cambuci. 16.17

PALACETE

Aluga-se confortavel, isolado, com 4 amplos dormitorios. Alameda Sarutaiá 385, proximo Al. Campinas. Fone 5-2540, com D.ª Matilde. 19

Esteno-Dactilógrafo

Precisa-se de uma ou um, com grande pratica, que escreva rapidamente á maquina, tendo redação propria e com bom conhecimento de português. Ordenado compensador. Pede-se por especial gentileza não se apresentar quem não estiver de acordo com as condições acima exigidas.

Rua Marconi, 131 - 10.º - sala 1008. 16.19.20

COZINHEIRA

Precisa-se, para mais alguns serviços, em casa pequena. Paga-se bem. — Av. Brig. Luiz Antonio, 3904. 16

Vende-se otima casa no Pacaembú

A' r. Goiás 11, c| 4 dormitorios, amplo living, salas de almoço, chá, jantar e musica, garage, quarto para empregados, copa, cozinha, banheiro e demais dependencias. Facilita-se o pagamento. Tratar á Praça da Sé, 411, 2.º a., sala 5, com CELIO - Telefone 2-9850. 19

POLIDOR HABIL

COM PRATICA TAMBEM DE NIQUELAÇÃO PRECISA-SE.

Rua Gasometro, 644. 16

CASA - VENDE-SE OU PERMUTA-SE

Uma casinha, 2 quartos 4x4, cozinha, terraço, terreno 10x60, com muitas arvores frutiferas, em franca produção, peras, caquis e outros. Acha-se no Tucuruvi a 5 minutos do onibus e da estação. Rua asfaltada e iluminada: proximo da casa. Preço de ocasião. Aceita-se terreno ou casa perto de condução, paga-se ou recebe-se a diferença. Informações com JOSE' ACACIO, Rua Afonso Celso, 308, casa 1 - Telefone 7-2637. 19

O MELHOR NEGOCIO DA ATUALIDADE

— TERRAS PARA VENDA EM LOTES

Vendo 2 quadras e meia em ruas oficiais com 25.000 m.2 pelo preço 11$500 o m.2. Ruas Epovina, Rapadura, Rinaldi, Dulce, E. Pegado Av. Itaquéra, a um quarteirão do onibus Vila Carrão. — S. Bento 276. 2.º - sala 2 - Fone 2-1970. 16

BANCO DE SÃO PAULO S. A.

FUNDADO EM 1889

Sêde: RUA 15 DE NOVEMBRO N.o 347

CAPITAL REALIZADO .. .. 50.000:000$000—FUNDO DE RESERVA .. .. 12.000:000$000

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS AGENCIAS DE:

AMPARO	DOIS CORREGOS	LINS	RIBEIRAO PRETO
ARAÇATUBA	GARÇAS	MARILIA	SANTA RITA
ARARAQUARA	GETULINA	MERCADO (S. PAULO)	SANTOS
BARIRI	GUAXUPE'	MIRASOL	S. CAETANO
BATATAIS	IBITINGA	MOGI DAS CRUZES	S. CARLOS
BOCAINA	ITAPEVA	NOVA GRANADA	S. JOAO DA BOA VISTA
BOM RETIRO (S. PAULO)	ITAPOLIS	PEDERNEIRAS	S. JOAQUIM
BRAS (S. PAULO)	ITAPUI	PINDORAMA	SOROCABA
CEDRAL	ITARARE'	PINHEIROS (S. PAULO)	TAUBATE'
COLINA	LAPA (S. PAULO)	PIRASSUNUNGA	VALPARAISO
	LARANJAL	POMPEIA	VARGEM GRANDE

ATIVO

Letras Descontadas		196.415:291$120
Letras e efeitos a receber:		
Do exterior	8.847:853$900	
Do interior	56.455:854$500	65.303:708$400
Emprestimos em Contas Correntes		65.161:834$120
Valores caucionados	99.036:089$200	
Caução da diretoria..	300:000$000	
Valores depositados..	84.110:334$700	183.446:423$900
Agencias		37.384:070$520
Correspondentes no país		13.131:890$200
Correspondentes no estrangeiro		6.129:179$500
Titulos e Propriedades do Banco	35.068:243$850	
1.500 ações da Cia. Siderurgica Nacional com 20% realizados..	60:000$000	35.128:243$850
Diversas Contas		3.425.524$100
CAIXA: Em moeda corrente e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos		57.955:104$250
		663.481:269$960

PASSIVO

Capital		50.000:000$000
Fundo de Reserva		12.000:000$000
Depositos em C| Correntes com juros	184.993:502$410	
Deposito a prazo fixo	116.744:562$800	301.738:065$210
Titulos em Caução e em Deposito	183.146:423$900	
Caução da diretoria	300:000$000	183.446:423$900
Credores por Titulos em Cobrança		65.303:708$400
Agencias		41.201:914$100
Correspondentes no país e no estrangeiro		110:499$300
Lucros e Perdas		621:551$370
Contas de resultado pendente		5.429:014$650
Diversas Contas		1.558:077$270
Percentagem da Diretoria		62:015$760
104.º Dividendo — 8 % ao ano ou rs. 8$000 por ação		2.000:000$000
		663.481:269$960

S. E. ou O

São Paulo, 3 de Janeiro de 1942.
(a) Augusto Meirelles Reis Filho — Presidente
(a) Plinio de Oliveira Adams — Vice-Presidente interino
(a) Vicente de Paula Almeida Prado — Superintendente
(a) Hugo Celidonio — Director-Gerente

(a) Mauricio Hess — Gerente
(a) Arion do Amaral Campos — Contador

BOLSA OFICIAL DE VALORES

INFORMAÇÕES

Os negocios realizados ontem, atingiram a 1.086.037$000
Os negocios realizados desde 1.º do correute até hoje somam 12.769:372$600
Em igual periodo do mês anterior atingiram a .... 18.090:825$500

OPERAÇOES REALIZADAS NO 1. PREGÃO DE HOJE:

APOLICES DO ESTADO

6 Apólices Uniformizadas 1:099$000
45 Apólices Uniformizadas .... 1:100$000
25-2-1 Apólices Paulistas Populares, ao portador. 210$000
10 - 35 Apólices do Rio Grande do Sul Rodoviarias .... 1:010$000

APOLICES MUNICIPAIS

10 Apólices Municipais de 1937 .... 1:070$000
2 - 5 Apólices Municipais de 1938 .... 1:053$000

LETRAS DE CAMARAS

3 Letras da Camara de Jaú c 8 o|o. .... 102$500

AÇOES DE COMPANHIAS

208 Ações da Cia. Paulista E de Ferro, liq. hoje 223$000

LANCHA

cabine — otimo estado Motor Ford maritimo. Tratar na Praia Azul com Antonio, guarda ou Rua Dr Falcão Filho, 151 — Sobreloja com Osvaldo. 16.17

Mecanicos

PRECISA-SE PARA MAQUINAS DE ESCREVER, SOMAR E CALCULAR. - MAQUINAS IMPORTADORA LTDA. - R. LIBERO BADARO' 462, SOBRELOJA

PRECISA-SE

2 OFICIAIS P/PLAINA DE MESA
3 OFICIAIS PARA LIMADORA
MEIO OFICIAL DE PEDREIRO

Apresentar-se na ALNORMA DE MAQUINAS S/A. — Rua Corrêa de Andrade, n. 232. 9-10-12

Motorista

Precisa-se de um para carro particular (Distrito Jardim América). Inutil apresentar-se sem experiência, referências e idoneidade. Rua Florêncio de Abreu, 687, com sr. Mario — São Paulo. 10

GUARDAS

Precisa-se para o serviço de Guarda, homens de 30 a 40 anos, brasileiros, casados, de perfeita saude, com a altura minima de 1,70, sabendo ler e escrever, e moradores em São Caetano ou Santo André. Bom ordenado, lugar de futuro. Inutil candidatar-se sem as indispensáveis qualificações. Apresentar-se com documentos e referências á General Motors do Brasil S. A. — São Caetano — S. P. R.

Encaixotador

Precisa-se com prática de encaixotamento de produtos farmacêuticos. Tratar das 8 ás 11 horas no Instituto de Terapêutica Humanitas — Rua Visconde de Parnaiba, 1182 — com o sr. José Vasconcellos. 12

FABRICA DE FECHADURAS

Precisa de montadores competentes. Apresentar-se á Rua Pelotas, 93 (Vila Mariana). 10

PRECISA-SE MOÇO

PARA SERVIÇO DE ENTREGAS

Apresentar-se com documentos á SABRICO

Rua Maria Tereza, 77

12

CHEFE ENGARRAFAMENTO

Precisa-se competente. Paga-se bem. Exige-se muita pratica e referencias. Não estando em condições é favor não se candidatar. Tratar com CARLOS á Rua Cantareira 557. 10

Arrumadeira para Apartamento

Precisa-se de uma com urgência para pessoa só, de fino trato. Trabalhar das 8 ás 12 horas. Tratar Fone: 3-6834. 10

Arrumadeira para Fabrica

PRECISA-SE PARA LIMPEZA DOS ESCRITORIOS DE UMA FABRICA. APRESENTAR-SE A' AV. DO ESTADO 5334 — CAMBUCI. 10

RAPAZ !
de 15 a 18 anos, ativo e esperto, precisa-se para serviços diversos. Lugar de futuro. Tratar rua Libero Badaró 137, 1.º andar, s| 15. 10

MOÇA PARA CAIXA
Casa de casimiras precisa uma moça pratica para serviço da caixa. Tratar rua General Carneiro 167. 10

MECANICOS
Precisa-se de bons ajudantes mecanicos, com boa pratica, de preferencia homens de meia idade. Rua Franca Pinto 840. 10

TORNEIROS
Procuram-se meios oficiais de torneiro mecanico, que tenham bastante pratica. Rua França Pinto 840. 10

CABELEIREIRA
Precisa-se uma boa cabeleireira. Paga-se bem. Rua Marquês de Itu' 397. 10

VIDRACEIRO!
Precisa-se competente para obra e serviços internos. Paga-se bem. Tratar rua Libero Badaró 137, 1.º andar, s| 15. 10

FERREIROS
com muita pratica, precisam-se na Metalurgica Luvérma Ltda. E' inutil apresentar-se não tendo pratica. Rua Siqueira Campos 77. 10

DACTILOGRAFO
Precisa-se. Ladeira Porto Geral 103, 5.º, s| 503. Falar c| sr. Roveran. 10

ARRUMADEIRA
Precisa-se na rua Homem de Melo 371. 10

COZINHEIRA
Precisa-se competente, com referencias e que durma no emprego. Rua Domingos de Morais 2494. 10

COZINHEIRA
Precisa-se uma, que durma no emprego, paga-se bem. Rua Belgica 203, tel. 8-6768. 10

BALCONISTA
Precisa-se elementos ativo, com pratica no ramo de material eletrico. Rua Florencio de Abreu 150. 10

MENINO
Precisa-se para entregas e serviços de ruas. Rua Florencio de Abreu 150. 10

EMPREGADOS DE BAR E CAFE'
Precisa-se de empregados com alguma pratica de café e copa, paga-se bem. Praça da Sé 48. 10

CARROCEIROS
Precisam-se á rua Cantareira 530 e rua Cesario Alvim 227, com carta de 3 animais. Exigem-se referencias. 10

COZINHEIRA
Cr$ 300,00, precisa-se. Al. Eduardo Prado 396. 10

CABELEIREIRA PARA SENHORAS
Procura-se competente. Bom ordenado e comissão. Instituto de Cosmetica, rua Augusta 2123. 10

PESSOA
Preciso uma pessoa para fazer limpeza em uma casa comercial. Ord. inicial Cr$ 300,00. Av. S. João 2073. 10

AUXILIARES
Precisa-se de rapazes para fabrica metalurgica. Rua Capote Valente 404. 10

MOÇA OU RAPAZ PARA ESCRITORIO
Precisa-se uma de 17 a 19 anos, com pratica, boa caligrafia e que saiba escrever a maquina. Exigem-se referencias. Apresentar-se á rua Boa Vista 15, 4.º, sala 3, das 2 ás 3 1|2 horas. 10

DACTILOGRAFO
Precisa-se de um para auxiliar de escritorio. Apresentar-se á rua José Paulino, 56, com urgencia. 10

RAPAZ OFERECE-SE
Dás 9 ás 14 horas, para serviços em repartições publicas e cobranças. Apresentar otimas reefrencias. Telefone 8-2412, das 8 ás 11 horas, falar com Pedro. 10

CHOFER
Precisa-se chofer para caminhão de entregas. Rua Carnot 94. 10

VENDEDORES
Precisam-se relacionados nos meios eletricos e de construtores. Rua Teodoro Sampaio 516. 10

ESTOFADORES
Precisamos para estofados finos. Paga-se muito bem. Orbi Decorações Ltda. Rua Palmeiras 479, fone - 5-6402. 10

RAPAZ PARA ESCRITORIO
com algum conhecimento geral e que escreva á maquina, precisa-se, de 16 a 18 anos. Tratar rua Coronel Emilio Piedade 823. 10

MENINO
Precisa-se para entregas. Farmacia S. José. Rua Aurora, 611. 10

MOTORISTAS
Precisam-se de ajudantes. Paga-se bom ordenado. Rua Rio Bonito n 1206. 10

DIVERSOS

GUARDA LIVROS

Precisa-se um para industria. Tratar á rua Sampson n.º 361 (Braz) — Fone: 9-1262. 8 e 10

ESCRIVANINHAS, CADEIRAS, PORTA-CHAPEUS, GELADEIRA, MOTOR ELÉTRICO, MAQUINA DE ESCREVER, BALANÇAS, SALDO DE MERCADORIAS, ETC.

Vendem-se á vista, mediante proposta por escrito dos interessados, os seguintes objetos:

14 Escrivaninhas
15 Cadeiras diversas
7 Cadeiras giratorias
1 porta-chapéus
1 Geladeira Stewart
1 Motor elétrico AEG 3HP
1 Máquina de escrever (japonesa)
2 Balanças, sendo 1 para 200 quilos e outra para 300
1 Arquivo de madeira
7 Mesas diversas
2 Balcões
1 Máquina Singer para costurar sacos
2 Prateleiras
1 Prensa para copiar
1 Lote de gasogênios
1 Lote de anéis para fiação
1 Lote de Correias para pulverizadores

Vários moveis para diversos usos

Estes objetos poderão ser vistos á rua Espirito Santo, 328, nesta capital, das 14 ás 17 horas e as informações serão prestadas pelo sr. Adelino Sant'Anna Junior, á Praça da Sé n.º 399 — 3.º andar — sala 301.

Escritorio

VENDO um bem montado, no centro, com telefone, composto de uma sala com divisão de vidro. Tratar á rua Senador Feijó, 30 - 4.o andar - sala 2, com Manoel, das 11.30 ás 12,15 e das 17,30 ás 19 horas. 8-10-12

A PREFERIDA - Loterias

A casa que maiores vantagens oferece

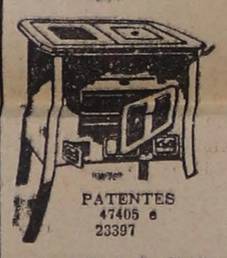
RUA BOA VISTA, 144 — SÃO PAULO

GELADEIRA ELETRICA

Particular vende uma de seis pés cubicos, em perfeito estado, por preço de ocasião. Avenida Angelica, 160, apartamento 14, sábado á tarde ou domingo. 10

HELIO

Fogões - Aquecedores - Chuveiros A Carvão, á lenha e eletricidade.



PATENTES 47405 e 23397

AVISO IMPORTANTE!

Devido ao recebimento de grande quantidade de chapas, o Fogão Helio baixou seus preços em mais de 30 %.

O Fogão Helio é construido em 23 tipos diferentes.

Temos fogões com deposito para agua quente ou com serpentina de alta pressão fogão tipo apartamento para familia de 6 pessoas por Cr$ 300.00 - Chuveiro elétrico Helio ao preço de Cr$ 180.00.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Aceita-se fogão usado como parte de — pagamento —

— Loja e Escritorio: RUA SÃO CAETANO, 122-124 —

Telefone: 4-0433

BAR EM SANTOS
Em otimo ponto, perto dos Cassinos, boa montagem, com férias compensadoras, vende-se bar e café por Cr$ 200,00. Rua Riachuelo 9, 2.º andar, sala 9 — Santos. 10

OTIMA OPORTUNIDADE
Vende-se um otimo bar, situado em rua de grande movimento, com uma grande freguezia, com 2 mesas de bilhar, 3 jogos de "bocce", boa moradia e vende-se por motivo de ter de ir para Portugal, até o fim do ano. Tratar rua Bresser 205, tel. 9-4740, com sr. Acacio. 10

PIANO ZIMMERMANN
Vende-se um em perfeitissimo estado, com otimo som. Preço Cr$..... 200.000,00. Rua Riachuelo 9, 2.º andar, de Maio 1027, fone 2-1535. 10

RADIO ZENITH
Vende-se, 7 valvulas, em perfeito funcionamento, preço Cr$ 3.600,00. — Rua Tomaz de Lima 548. 10

EMPREGADOS
Precisa-se de 3 empregados, de 16 a 20 anos, c| pratica de bar e confeitaria. Ladeira Coronel Rodovalho 42. 10

EMPRETEIROS DE OBRAS REVESTIMENTOS E PEDREIROS
Precisam-se diversos. Paga-se elevada remuneração. Tratar na Seção de Engenharia da Sociedade Urbanizadora de S. Paulo Ltda. Rua Xavier de Toledo, 46, 3.º, sala 9, fone 4-4362 10

MOTORISTAS
Precisam-se. Pagam-se bem. Ord. e comissão. Podendo ganhar até Cr$ 1.500,00 mensais. Rua Rio Bonito, 1206. 10

RAPAZ
Precisa-se de um para auxiliar de escritorio. Apresentar-se á rua José Paulino, 56, com urgencia. 10

RAPAZ OFERECE-SE
Dás 9 ás 14 horas, para serviços em repartições publicas e cobranças. Apresentar otimas reefrencias. Telefone 8-2412, das 8 ás 11 horas, falar com Pedro. 10

PENSÕES

PENSÃO VIADUTO FAMILIAR
Aluga-se uma boa sala, bem mobiliada, para casal e vaga para moços do comercio. Dão-se refeições avulsas. Preços convidativos. Rua Formosa 107. 10

PENSÃO FAMILIAR
Aluga-se um quarto com pensão, a casal ou a 3 pessoas distintas. Rua S. Luiz 85. 10

FERIAS
Pensão familiar, perto Campos do Jordão, lugar completamente saluberi. Mais informações tel. 4-8334. 10

QUARTO COM PENSAO
Em casa de familia aluga-se otimo quarto a casal distinto. Rua Marquês de Itu' 819. 10

DETETIVE PARTICULAR LEME
Investigações particulares e comerciais, garantindo completo sigilo. — Fone 3-4633, das 9 ás 12 horas da manhã — Caixa Postal 5079. 10

VENDE-SE
um carrinho de mão, já licenciado, e um lote de bolas para caixa de agua. Ver e tratar rua General Osorio 710. 10

SOCIO — BELCHIOR
Por motivo viagem urgente, aceita-se um c| 10 mil cruzeiros. Rua Formosa 33 — Casa Amil. 10

FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA
Compra-se pequena. Ofertas com condições e demais informes para A. Boente, rua Oscar Guanabarino 21 (Aclimação). 10

BAR E CANTINA
Vende-se um bar e cantina. Vinho S. Roque, com boa freguezia. Tratar rua Moóca 2055, urgente, com Angelo. 10

PEQUENO EMPORIO
Cr$ 30.000,00. Pechincha. Vende-se á rua Moóca, fazendo um movimento mensal de Cr$ 12.000,00. O motivo da venda será explicado ao interessado. Tratar av. Angelica 2230. 10

CRIANÇAS
Em colegio sob direção de professoras, aceitam-se crianças internas, de 6 a 10 anos. Rua Baroré 292. (Ponto final bonde e onibus Casa Verde). 10

CASA PARA CRIANÇA
Compra-se uma para ser armada em jardim, em perfeito estado. Tratar com Valdemar, fone 3-0280. 10

CHAPAS POLIDAS E GALVANIZADAS N.o 22 E 24
Tenho algumas americanas. Bom preço. Omar Apletmann, rua Xavier de Toledo 171, 1.º andar, fone 4-3512. 10

NIQUEL CROMO
"Driver Harris" — Redondo e chato, todas as bitolas. Huberto, fone 8-2109. 10

PINTURA
de casas, placas e letreiros. Oscar S. Trindade, fone 3-3863. 10

CÃO DE RAÇA
Vende-se uma cacherra perdigueira. Ver e tratar rua Dom Bosco 71, casa 10 — Moóca. 10

SALA DE VISITAS
Vende-se uma mobiliada, estilo Renascença, estofada em veludo azul, tendo sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras e 1 mesa, em perfeito estado de conservação. Av. Lacerda Franco 650. 10

CINEMA
Vende-se um cinema em um suburbio desta Capital. Tratar com Aires, no Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematograficas de S. Paulo. Das 10 ás 12 horas. 10

Pequena Industria de Madeira

Vende-se, já instalada, transferindo-se o prédio amplo mm 500 mts2, barracão e outras benfeitorias, com maquinário para carretéis de qualquer tipo. Oportunidade. Tratar pelo telefone: 6-3626.

INTER-AMERICANA CONTABIL

(PERITOS EM CONTABILIDADE)

Escritas avulsas com visitas diárias, semanais, quinzenais ou mensais. Balanços, Revisões, Peritagem, Imposto de Renda. Registros na Junta Comercial, aberturas, transferencias e organizações de firmas de qualquer especie, inclusive Sociedade Anonima. Requerimentos e Defesas em geral. DIRETOR: DANTE DE OLIVEIRA. Rua D. José de Barros, 337 - 2.º andar - salas, 215-216 - Fone: 6-1291 - S. Paulo.

VENDE-SE MOVEIS

Por motivo de entrega do prédio vende-se uma sala de jantar com 10 peças, toda entalhada, um dormitório com 9 peças tambem entalhadas mais uma mobilia de copa com 6 peças, e mais um porta chapéu, tapetes e passadeiras e um colchão EPEDA, em conjunto ou separadamente. Tratar: Avenida Ipiranga n. 1.232 ou pelo Telefone: 6-5366. 12

Um corte de casimira de pura lã por

Cr$95,00

Enviamos amostras pelo Correio e a mercadoria pelo reembolso postal

COMERCIO DE CASIMIRAS D. RUDNER

Rua Francisca Miquelina, 171

São Paulo

Bar e Bilhar

VENDO EM OTIMO PONTO DA LAPA. INSTALAÇÕES MODERNAS — NEGOCIO URGENTE E DIRETO. TRATAR RUA FAUSTOLO, 529. 12

Ocasião

Motivo mudança urgente. Vendem-se; vitrines, cristais, mármore belga, balcões, mesas, portas de cristal e de madeira ERALD, prateleiras, ferros para vitrines, bonecas, cabides, etc. etc. — Rua Arouche, 59. 10

ORGANIZAÇÃO PAULISTA DE COMERCIO E CONTABILIDADE

"ORPACO LTDA"

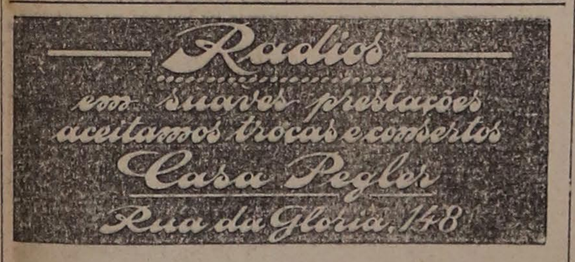
ENCARREGA-SE de Organização de Firmas, Exames de Escritas; Racionalização do Trabalho; Estatisticas; Contratos e Distratos Sociais; Escritas avulsas e atrazadas; Representações, Despachos, etc. — Rua Xavier de Toledo, 121 - 10.o andar - sala 1001 — Telefone: 6-1424 — Caixa Postal, 3582 — São Paulo 10

CADEIRAS - VENDE-SE

VENDEM-SE 8 duzias de cadeiras da Fabrica de Guido Pieiari de Jundiaí, em perfeito estado, conforme entrega por motivo de falta de espaço. Tratar á Praça da Liberdade, 167 - Telfone: 6-2851, vêr no Parque D. Pedro II, 72, das 2 ás 5 horas da tarde. 10

Talha Yale

Vende-se em estado de nova para 500 litros. Rua João Teodoro, 898 com Amadeu. 10



PADARIA E CONFEITARIA — TATUAPE'
Vendo ótima, no melhor ponto da Av. Celso Garcia, inclusive a propriedade á rua Tuiuti, Cr$ 350.000,00 — Para mais informações, tratar com Antonio Gallo, á Av. Celso Garcia, 3586 — Fone: 9-0785. 6-10

ESPINGARDA
Vende-se uma cal. 32, marca "Haenel Original Aydt", registrada, com 100 cartuchos de metal e todos os pertences. Preço Cr$ 1.600,00. Ver e tratar rua Bertioga 143. Ponto final do bonde 23. 8.10

MOVEIS DE ESCRITORIO
Vende-se um terno, uma escrevaninha grande, com vidro, cadeira giratoria, um balcão, etc. Preço de ocasião. Para ver rua Libero Badaró 346, 1.º andar, salas 2 e 3. 8.10

SOCIO COM CR$ 100.000,00
Procura-se para aumentar uma industria de muito futuro. Cartas neste jornal a Socio 100.000,00. 8.10

INDUSTRIA
Vende-se uma para fabricação de ampolas e frascos para farmacia, preço de ocasião. Rua Dr. Clementino 588. 8.10

VASELINA

Branca, solida, petrolato n.º 1, em tambores lacrados "U. S. A." tenho um saldo a Cr$ 5,90 o quilo. Pedidos pelo fone 7-3468, rua Morgado Matheus 652. Z. Castro. 8 10

DETETIVE PARTICULAR SANTOS
Encarrega-se de investigações comerciais e particulares. Segurança, seriedade, sigilo absoluto, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas. Tel. 3-2818, praça da Sé 87, 3.º andar, s| 9. 10

RETALHOS
Vende-se retalhos cortados, em boa quantidade. Ver e tratar á rua José Bonifacio, 242. 10

SALA DE JANTAR
propria para apartamento, em jacarandá da Bahia, ducada de preto, confecção Camano. Com 6 cadeiras em couro verde, mesa, buffet, coluna para luz indireta com lugar para relogio ou radio, lustre e tapete Santa Helena. Av. S. João 1050, apart. 12. 10

VENDE-SE
Pantostato "Sanitas", com chicote, estado de novo, C| Guimarães, rua Japurá 117. 10

MATERIAIS USADOS
Vendem-se varias janelas e demais materiais de construção. Ver e tratar av. Lins de Vasconcelos 852.

GALOS DE BRIGA
Tendo necessidade de liquidar c| a criação por motivo de mudança, vendo galoinhas, frangotas e pintos, rigorosamente selecionados, no total de 30 cabeças, á razão de Cr$ 20,00 a cabeça. Tratar pelo fone - 3-4713, c| Guarda-Livros. 10

LAMPADAS MIGNON
Compro, pagando os melhores preços. José Verissimo, rua S. Bento 303, 10.º andar. 10

MOVEIS ESCOLARES
Vendem-se Rua Barão do Bananal, 654, V. Pompeia. 10

PERFUMARIA
Vende-se com marcas registradas, representantes em todas as capitais do país, dispondo de grandes armazens para outros fins de industria. Tratar Praça da Sé 23, 5.º, s. 513, das 8 ás 11 hs. 10

DENTADURAS MODERNAS
POR PREÇOS INCRIVEIS

Anatomicas em paladon, 250 cruzeiros. Garante a estabilidade mesmo em bocas consideradas impossiveis.

DR. J. F. CARVALHO — Especialista

Av. Celso Garcia n.º 407 — Em frente ao Cine Universo

LABORATORIO PROTESE
Vende-se um por motivo de mudança, bem instalado, com otima clientela, situado na praça da Sé. Informações com Erwin, das 12 ás 13 e das 18 ás 20 horas, pelo tel. 5-9438. 10

CONSTRUÇÕES
Contratam-se com algumas facilidades nos pagamentos e recebendo-se um automovel como parte do pagamento, com preferencia tipo 41 ou 42. C| Oliveira, rua Boa Vista 65, 9.º, s| 13, tel. 3-1014. 10

MANEQUINS NOVOS
Vendem-se manequins novos, preços de ocasião. Ver e tratar a qualquer hora, rua Conselheiro Crispiniano 80. 10

BAR E BILHAR
Vende-se um com 2 mesas e grande moradia, aluguel barato, bom movimento. Preço Cr$ 70.000,00. Rua Monteiro de Melo 215 — Lapa. 10

Propriedades na Linha Cantareira
Compro ou vendo rapidamente terrenos, casas e chacaras na Linha Cantareira — Vila Galvão, Guarulhos, Torres Tibagi, Tucuruvi etc. Encarrego-me de lotear e vender glebas naquela estrada, Macedo Dantas, B. Cometant 138, 10.º andar, s| 101, tel. 2-5609. *

GELADEIRA

Vende-se, por motivo de viagem, uma em estado de nova, marca Frigidaire, com 5 pés. Preço Cr$ 15.000,00. Tratar Fone: 4-5072. 8-10

PARA NATAL 1945
Pacotes com viveres e roupas novas para Europa, via Estados Unidos, a Inglaterra, Belgica, Polonia, França, Suiça, Holanda, Yugoslavia, Noruega. Catálogo gratis. Sonntag, Rua Peixoto Gomide, 1418. Fone: 7-6924 (recados). 7-10

HARMONICA HOHNER
Vende-se modelo "Tango VI", com 2 registros, grande e em estado de nova. Av. 9 de Julho 3271, telef. - 7-2050. 8.10

MOVEIS
Vende-se sala de jantar pouco uso, moderna toda entalhada, por Cr$ 2.800,00. Tratar caminho Chora Menino, 837. 10

LETRAS E DUPLICATAS
Para seus descontos procurem a Casa Bancaria Figueiredo, á rua Venceslau Braz, 14, sobreloja. 10

TAQUIOMETRO
Vende-se um de ocasião "Salmairaghi", com mira e 2 balisas. Cr$ — 6.500,00. Praça Patriarca 78, 4.º andar, sala 42, fone 3-1058, das 9 ás 12 horas. 10

THINNER
Alta qualidade, não branqueia, a Cr$ 33,00 o galão. Só em latas de 5 galões e tambores de 55. Pedidos pelo telefone 8-5543, rua Artur Azevedo 1508. Não fornecemos amostras porque garantimos a qualidade. A prazo e á vista. 8 10

PANAMÁS LEGITIMOS
Carapuças a varejo. Grande redução de preços. Importadores Meueiros, Ribeiro & Cia. Ltda. Rua 7 de Abril 318, tel. 4-5511. 8,10

Carbureto

Em tambores de 50 quilos, canadense, Cr$ 255,00 o tambor. Pedidos pelo fone 7-3468 - Rua Morgado Matheus 652. — Z. CASTRO. 8 10

VACAS HOLANDESAS
Vendem-se 32, a maior parte em produção de leite, bois, novilhas, a preço de liquidação. Fone 5-1610 — Lopes. 10

DECLARAÇÃO
A firma Domingos Russo, estabelecida á rua Alexandre Levi 143, declara ter perido seus livros Diario e Razão, em um bonde em que viajava da praça da Sé ao largo Cambuci. Gratifica-se á pessoa que entregar no endereço mencionado. — S. Paulo, 1 de Agosto de 1945 — Domingos Russo. 8,9,10

DECLARAÇAO
Eugenia Moretto, estabelecida á rua Barra Funda 395, declara ter perdido três livros fiscais: v|vista-movim. selos e reg. de compras. — S. Paulo, 7-11-45. — Eugenia Moretto. 8,9,10

ESCRITAS AVULSAS
Aceitam-se escritas avulsas comercial, industrial, agricola, abertura, encerramento, contratos, distratos, etc. Fone 3-2970 para Teixeira da Silva.

VENDE-SE UM

SALÃO DE BELEZA

PARA CABELEIREIRO

AVENIDA ANGELICA, 288

10

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS
Pagam-se os melhores preços da praça. Atendem-se chamados a domicilio pelo fone: 4-4274 TINTURARIA S. JOÃO — Av São João, 811. Pegado ao Cine Metro Alugam-se Smokings 12

BENS DE ITALIANOS
Para o levantamento de depositos bancarios e liberação de bens de subditos italianos, mediante certidão negativa do Tribunal de Segurança, bem como promoções de naturalização e titulo declaratório, de cidadão brasileiro, cumprimento de exigencias perante o Ministério da Justiça. — Dr. EDMUNDO A. BURLE, Advg. (Insc. na Ordem, sob n.º 1.679 e cap. da Res. do Exercito Nacional). Av. Tomé de Souza, 17 — Rio. 10

PIANOS

Novos,
"GEBB. SCHMOLZ"
vendemos com facilidades no pagamento
Garantia 10 anos.
Alugam-se pianos e harmoniuns.
Peçam catalogos á

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal 568 - S. Paulo

PIANOS

COMPRA E PAGA NO ATO OS MELHORES PREÇOS

O "SANATORIO DOS PIANOS"

e vende, reforma e afina com garantias, a dinheiro e a longo prazo

RUA DO CARMO, N. 351
Telefone: 2-1519 — S. Paulo

PROF. DR.

A. CARINI

EXAMES CLINICOS PARA ELUCIDAÇAO DE DIAGNOSTICO

Laboratorio Paulista de Biologia

Rua São Luiz, 161 - Telefone: 4-0884 — Caixa Postal 1.392 — São Paulo.

PIANOS ALEMÃES

De ocasião com garantia Bechstein Ronisch Rud Ibach Thurmer Krauss Schiedmeyer.

— Consertos e afinações —

CASA BEVILACQUA

J. Carvalho & Cia. Ltda.

Rua Direita, 115 — Fone 2-0491

No tratamento da GONORRÉA aguda ou cronica USE A

GONOSEPTINA

Formula do quimico e fco T. NEUBERN

Cada vidro de GONOSEPTINA traz instruções claras e detalhadas para o seu uso. Aprovado pelo

D N S P

n. 263

Exijam a GONOSEPTINA á venda nas Farmácias e Drogarias

Laboratorio Neubern

TEL. 3 7265 — CAIXA 1.490

S. PAULO

CR$ 150.000
Compram-se ternos novos e usados. Pagam-se at- Cr$ 100,00. Vendemos trenos, capas e sobretudos desde Cr$ 15.00. Lava-se e tinge-se com perfeição em 24 horas. Limpa-se e passa-se um terno em 20 minutos. Exige-se carteira de identidade. - Tinturaria CENTRAL — Rua Boa Vista, 214 sobr. - Tel.: 2-2823

PIANOS!...

V. S. deseja comprar ou alugar? Procure a antiga e tradicional

"CASA LEVY"

R. Barão de Itapetininga, 251
Fone: 4-1751

O maior e melhor sortimento de pianos de aluguel de todas as marcas.

Pianos de ocasião com muito pouco uso por preços de verdadeira pechincha.

OTIMOS TERRENOS A QUATRO CRUZEIROS
Em Torres Tibagi, perto de Vila Galvão, na linha Cantareira, em remodelação, vendo lindissimos terrenos a partir de Cr$ 4,00 o m.2, á vista. M. Dantas, B. Constant 138, 10.º andar, sala 101, tel. 2-6509. Aos domingos, descer em T. Tibagi e informar-se na estação.

NOTICIAS E TELEGRAMAS

Diario Popular

NO "FRONT" POLITICO

Suspensas as restrições á realização de comicios

FALARA' HOJE EM RECIFE O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Proibida a propaganda partidária em jornais oficiais — O govêrno não cogita do adiamento das eleições — No Rio o prof. Waldemar Ferreira — Solicitou exoneração o diretor do Departamento das Municipalidades — Declarações do dr. Wladimir de Toledo Piza sôbre o caso do "Correio Paulistano"

RIO — (Do correspondente) — O sr. ministro da Justiça fez expedir ontem, a todos os Interventores Federais nos Estados e governadores dos Territórios, o seguinte telegrama-circular:

"Tenho a honra de comunicar V. Excia. foram suspensas a partir hoje restrições liberdades comicios a qual fica restabelecida plenamente em todo o território nacional. — Cordiais saudações. — A. Sampaio Dória, ministro da Justiça".

PROIBIDA A PROPAGANDA PARTIDÁRIA NOS JORNAIS OFICIAIS

RIO — (Do correspondente) — O sr. ministro da Justiça dirigiu, ontem, aos Interventores Federais nos Estados e governadores dos Territórios, a seguinte circular:

"9-11-45 — Urgentissimo — Solicito suas providências afim jornais oficiais pertencentes ao Governo cessem imediatamente qualquer propaganda de natureza partidária. — Cordiais saudações. — A. Sampaio Dória, ministro da Justiça".

AS ELEIÇÕES NÃO SERÃO ADIADAS

RIO — (Do correspondente) — Procurado, ontem, pelos representantes da imprensa, afim de desfazer uma dúvida sôbre o adiamento das eleições, o ministro Sampaio Dória declarou não haver nenhuma cogitação a respeito. Os rumores são improcedentes.

FALARA' HOJE EM RECIFE O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

RIO — (Do correspondente) — A's 9 horas, em avião, partiu para Recife o brigadeiro Eduardo Gomes, acompanhado dos mais destacados próceres da União Democrática Nacional.

A's 21 horas, na Capital pernambucana, terá início o grande comicio organizado pela União Democrática Nacional.

O brigadeiro Eduardo Gomes proferirá importante discurso abordando assuntos de grande relevancia. Far-se-á ouvir, tambem, os srs. Otavio Mangabeira, Hamilton Nogueira, Barreto Filho e outros.

Amanhã, o brigadeiro visitará Fortaleza, devendo proferir um discurso na Capital cearense.

NÃO SE REALIZOU A REUNIÃO DOS GENERAIS

RIO — (Do correspondente) — A reunião das quinta-feiras, dos generais, para tratar de interesses do Exército, transferida de anteontem, devido ao falecimento do general Manuel Rabelo, tambem não se realizou ontem, por motivo de enfermidade do ministro da Guerra, que a preside.

O general Góis Monteiro, que se encontrava no seu gabinete de trabalho, foi acometido de um mal súbito, que o obrigou a retirar-se para sua residência.

SOBRE O CASO DO "CORREIO PAULISTANO"

A propósito do caso do "Correio Paulistano" a reportagem teve oportunidade, na manhã de hoje, de palestrar com o dr. Wladimir de Toledo Piza, que, refutando declarações de um prócer situacionista que estabelecia duvidas a respeito do destinatário do acervo daquele matutino, assim se manifestou:

— Não paira sôbre o legítimo proprietário do "Correio Paulistano" a menor duvida. Aquele matutino era o jornal tradicional do Partido Republicano Paulista e sempre trouxe, no seu cabeçalho, o distico de orgão oficial do P. R. P.

Quando o govêrno do Estado, dando cumprimento ao disposto no artigo 143 do Código Eleitoral, confiscou as ações que constituiam a grande maioria do capital daquela empresa, ele o fez aceitando a tése de que tais ações pertenciam, de fato, ao Partido Republicano Paulista. Os transfugas do P R P, hoje desligados do Partido e filiados ao P. S. D., não protestaram naquela ocasião, aceitando, assim, como verdadeiro que o acervo do "Correio Paulistano" era inteiramente de propriedade do Partido Republicano. Muito menos o fizeram quando êsse Partido realizou a sua convenção no dia 31 do mês p. p., convenção essa amplamente noticiada pelos jornais, e em cuja ordem do dia figurava, entre os itens, aquele que se referia á defesa do patrimônio do Partido, isto é, o "Correio Paulistano".

Se o govêrno, ao transferir para si as ações daquela empresa, o fez certo de que elas pertenciam ao Partido Republicano, hoje, quando deve devolver tais titulos, não pode fazê-lo a ninguem mais senão ao mesmo Partido. Se alguem se julgar legítimo proprietário dessas ações, a êsse alguem cabe, em juizo, fazer a prova e reivindicar, para si, a propriedade das ações que constituem parte do capital social.

Qualquer outra interpretação, não passa de deshonesta manobra para impedir que o Partido Republicano Paulista, hoje coligado a outros partidos republicanos, para atender ás exigências da lei eleitoral, possa se utilizar do seu grande órgão de propaganda.

A devolução do "Correio Paulistano" será o elemento de que disporemos para poder julgar da sinceridade e honestidade do transitório govêrno de S. Paulo, que se propõe orientar o pleito de acôrdo com o desejo unanime do povo e das Fôrças Armadas nacionais que se fizeram fiadoras, de que as eleições presidenciais se realizariam em situação tal, que pudessem bem exprimir a vontade do eleitorado.

NO RIO O PROF. WALDEMAR FERREIRA

Seguiu ontem, de avião, para o Rio o prof. Waldemar Ferreira, presidente da União Democrática Nacional.

Ao que apuramos, s. s. vai avistar-se com o brigadeiro Eduardo Gomes e destacados próceres da U.D.N. para tratar de importantes questões políticas.

Nos círculos da oposição, em S. Paulo, aguarda-se, com grande interesse, o resultado dessa viagem.

NOVO CANDIDATO NA CHAPA DO P.R.P.

Havendo o sr. Manuel Hipolito do Rego, de Santos, declinado do convite que lhe fez a comissão executiva do P.R.P. para inclusão de seu nome na chapa para deputado, foi indicado ontem, para substituí-lo, o sr. Marcelo Ulisses Rodrigues.

10 DE NOVEMBRO

RIO — (Asapress) — O dia de hoje, caso o sr. Getulio Vargas se mantivesse no poder, seria de festa, pois comemora o aniversario de instituição do Estado Novo pelo golpe do dia 10 de novembro.

Certamente, o D. I. P., hoje com o nome de D. N. I., distribuiria imenso serviço a respeito e talvez algumas manifestações "populares e espontaneas" seriam realizadas.

Entretanto, depois do golpe do dia 29 de outubro nada disso ocorre e nem siquer a data foi lembrada.

POSSE DO NOVO DIRETORIO ESTADUAL DA U. D. N.

Já foram empossados os componentes do novo diretório estadual da União Democrática Nacional.

Foi eleita a Comissão Diretora, que ficou assim constituida: Presidente, Prof. Valdemar Martins Ferreira; Vice-Presidente, Henrique Bayma; Secretário-Geral, Antonio Carlos de Abreu Sodré; Tesoureiro, Arlindo Camargo Pacheco e Antonio de Sousa Noschese; membros, Cesário Coimbra, José Augusto Silva e Tomás Lessa.

Até o término da campanha, os srs. Pereira Lima e Luiz Piza Sobrinho foram considerados membros da Comissão Executiva, pois, são candidatos á Camara Federal.

O SR. BATISTA LUZARDO VAI TRABALHAR PELA CANDIDATURA DUTRA

RIO — (Asapress) — Corria ontem nos meios politicos desta capital que o sr. Batista Luzardo virá ao Rio, dentro de poucos dias, para participar da campanha em favor da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra. Daqui o sr. Batista Luzardo seguirá para o Rio Grande do Sul, com o mesmo fim.

O EX-INTERVENTOR GEORGINO AVELINO IRA' AO RIO GRANDE DO NORTE

RIO — (Asapress) — Afim de tomar parte nos trabalhos das próximas eleições do Estado, seguirá na próxima terça-feira, por via aérea, com destino ao Rio Grande do Norte, o sr. Georgino Avelino, ex-interventor naquele Estado e um dos próceres do P. S. D. e candidato á deputação federal.

O sr. Georgino Avelino deverá regressar ao Rio somente após o pleito de 2 de dezembro.

PODERÃO VOTAR, EM QUALQUER MESA RECEPTORA, OS QUE ESTIVERAM INCORPORADOS A' F. E. B.

RIO — (Asapress) — O presidente da Republica assinou hoje o seguinte decreto:

Art. 1.o — Os brasileiros incorporados ás fôrças armadas durante a guerra com a Alemanha e a Itália, poderão votar em qualquer mesa receptora, mediante a exibição do certificado de desincorporação posterior a 2 de outubro de 1945.

Art. 2.o — Os oficiais que, em virtude do impedimento criado pelo serviço ativo, não tenham sido alistados até 2 de outubro de 1945, poderão tambem votar em qualquer mesa receptora, mediante de impedimento, fornecida pelo respectivo Ministério.

Art. 3.o — Os eleitores admitidos a votar nos termos dos artigos anteriores, assinarão seus nomes em folha de papel que o presidente da mesa receptora destinar a essa votação, e [illegible] cada assinatura e a indicação do documento exibido, lançará a sua rubrica.

Parag. unico — No documento exibido, o presidente da mesa receptora mencionará o fato de haver o portador votado na respectiva secção, lançando data e sua rubrica.

Art. 4.o — O Tribunal Superior Eleitoral expedirá as instruções que julgar convenientes á execução desta lei.

Art. 5.o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

VAI SER REGISTRADA A CANDIDATURA EDUARDO GOMES

RIO — (Asapress) — Já se encontram assinados por todos os componentes da comissão executiva da U. D. N. o pedido de registro da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes á presidência da Republica.

Hoje, êsse documento será submetido ao diretório central do Partido Republicano para receber as assinaturas necessárias.

ENFERMO O GAL. GOIS MONTEIRO, MINISTRO DA GUERRA

RIO — (Asapress) — A reunião das quinta-feiras dos generais para tratar de interesses do Exército, transferida para ontem por motivo do falecimento do general Rabelo, tambem não se realizou por motivo de enfermidade do ministro da Guerra que a preside.

O general Góis Monteiro, que se encontrava no seu gabinete de trabalho, foi acometido de um mal súbito que o obrigou a seguir para a sua residência.

A "HORA DO BRASIL" REINICIOU ONTEM SUAS IRRADIAÇÕES

RIO — (Asapress) — Suspensa desde 29 de outubro ultimo, a Hora do Brasil reiniciou ontem suas irradiações, obedecendo novas determinações do Departamento Nacional de Informações.

O SR. GABRIEL MONTEIRO REITEROU AO INTERVENTOR O SEU PEDIDO DE EXONERAÇÃO

Em virtude de seu nome ter sido incluido na chapa do P.S.D. á Camara Federal, o sr. Gabriel Monteiro da Silva reiterou ao Interventor Federal, em carater irrevogavel, o seu pedido de exoneração do cargo de diretor do Departamento das Municipalidades.

O SR. JULIO MESQUITA FILHO EM CONFERENCIA COM OS LIDERES DA UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

RIO — (Do correspondente) — O sr. Julio Mesquita Filho, um dos próceres da U.D.N. em São Paulo, encontra-se nesta Capital, conforme noticiámos ontem.

Ao que se diz, s. s. vai avistar-se com o ministro da Justiça para tratar de assuntos referentes ao "Estado de S. Paulo".

O PRESIDENTE LINHARES REALIZOU ONTEM SEU PRIMEIRO PASSEIO PELA CIDADE

RIO — (Asapress) — O presidente José Linhares fez ontem, depois de investido no cargo de presidente da República, o seu primeiro passeio no Centro da cidade. Assim, saindo do Palácio Guanabara, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, capitão aviador Vitor Cardoso, o chefe do govêrno caminhou pelas principais artérias cariocas, tendo sido cumprimentado por vários amigos, que casualmente encontrou.

A PILULA DO DIA

Dialogo entre funcionários municipais:

— Como você encara a nomeação do novo prefeito?

— Otima. Estamos agora no seio de Abrahão...

O AUMENTO DE VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS E MILITARES

RIO — (Asapress) — O ministro da Fazenda encaminhou ontem ao presidente da República, por intermédio do sr. Romero Estelita, um projeto e respectivas tabelas de aumento dos vencimentos dos funcionários civis e militares.

O sr. Pires do Rio, em sua exposição de motivos, fala na necessidade de aumento, não escondendo a sobrecarga que resultará para o país.

O GAL. ANGELO DE MORAIS TERIA DEIXADO A COMISSÃO DE REVISÃO DOS OFICIAIS ANISTIADOS

RIO — (Asapress) — Ouvia-se ontem, nos círculos militares, que o general Angelo de Morais, diretor das armas do Exército, solicitou exoneração da comissão de revisão dos oficiais anistiados, não sendo conhecidos os motivos que o levaram a tomar essa resolução.

Dessa comissão, que é presidida pelo general Benicio da Silva, fazem parte os generais Anor dos Santos e Alcio Souto.

O GAL. DUTRA SERIA FAVORAVEL A NÃO INCIDENCIA DO IMPOSTO SÔBRE A RENDA NOS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

RIO — (Asapress) — O sr. Henrique Dodsworth, presidente da secção do P.S.D. do Distrito Federal, tem estado em grande atividade nos ultimos dias. Hoje, em um encontro casual com o antigo governador da cidade, ouvimos s.s. no tocante á situação do funcionalismo.

Disse-nos que o general Eurico Dutra, uma vez eleito presidente da República, retirará dos vencimentos do funcionalismo público e dos salários dos operários a in- [illegible] quaisquer outras contribuições que gravem o que percebem esses servidores, afim de que eles possam receber integralmente os seus ordenados. O partido pleiteará a adoção dessas providências, que representam nada menos do que um ato de justiça a essas classes de trabalhadores.

A CHAPA DO P.S.D. NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE — (Asapress) — As chapas do P.S.D. do Rio Grande do Sul são as seguintes: Conselheiros Federais — Getulio Dornelas Vargas e Ernesto Dorneles; Camara dos Deputados — Adroaldo Mesquita Costa, Antonio Bitencourt Azambuja; Aristoteles Bayar, Lucas Lima, Antero Moreira, Artur Souza Costa, Camilo Teixeira, Damaso Rocha, Dante Marcucci, Fausto Freitas Castro, Eloy Rocha, Glicerio Alves, Herofilo Azambuja, José Diogo Brochado Rocha, João Batista Luzardo, Luiz Marcio Teixeira, Nicolau Araujo, Osvaldo Fernandes Vergara, Pedro Vergara, Teodomiro Porto Fonseca.

UM DESMENTIDO DO MINISTRO DA JUSTIÇA SÔBRE A REORGANIZAÇÃO DOS INTEGRALISTAS

RIO — (Do correspondente) — A propósito de uma entrevista concedida ontem, pelo ministro Sampaio Dória a uma agência telegráfica inglesa, desmentindo a interferência dos Estados Unidos nos ultimos acontecimentos que tiveram lugar em nosso país, a "Folha Carioca" atribuiu várias declarações ao titular da pasta da Justiça, inclusive a de que os integralistas poderiam reorganizar-se, desde que se adaptassem ás exigências legais.

A respeito do assunto, o professor Sampaio Dória reuniu, ontem, á tarde, os jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, tendo desmentido categoricamente aquela declaração que lhe foi atribuida.

Inicialmente, o ministro da Justiça, disse aos jornalistas que não iria conceder uma entrevista, e, sim apenas prestar um esclarecimento e declarou:

— Não dei entrevista a jornalista algum brasileiro. Apenas palestrei com alguns jornalistas estrangeiros. Desautorizo as declarações que me foram atribuidas aqui, no Rio, especialmente por serem algumas contrárias ao meu pensamento.

O SR. OLAVO DE OLIVEIRA ADERIU, AGORA, A' U.D.N.

RIO — (Asapress) — Divulga-se que o Partido Sindicalista do Ceará, chefiado pelo sr. Olavo de Oliveira, aderiu a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, após a aliança com os udenistas do setor estadual.

A' propósito, é bom se recordar que o sr. Olavo de Oliveira iniciou sua campanha eleitoral ao lado do general Eurico Gaspar Dutra, e o seu nome foi apontado várias vezes para substituir o Interventor Menezes Pimentel. Não conseguindo esse objetivo, o sr. Olavo de Oliveira passou para o "queremismo", pedindo Constituinte com Getulio. Agora, o antigo protegido do sr. Agamenon Magalhães passa-se com armas e bagagens para a U.D.N.

O MALABARISMO POLITICO DO SR. CESARIO DE MELO

RIO — (Asapress) — O sr. Cesario de Melo continua em seus malabarismos politicos. Depois de ter namorado o P.S.D. passou a participar da campanha comunista pela Constituinte. Após o golpe de 29 de outubro, o sr. Cesario de Melo aproximou-se da U.D.N. e agora se divulga que o mesmo entrou em acôrdo com o Partido Republicano e terá vários de seus partidários incluidos na chapa desse partido.

Segundo o próprio sr. Cesario de Melo, as suas forças eleitorais atingem a 30.000 eleitores.

A CHAPA DA U.D.N. NO ESTADO DO RIO

NITEROI — (Asapress) — A comissão executiva e deliberativa da U.D.N., secção do Rio, reuniu-se ontem, conjuntamente, sob a presidência do dr. Raul Fernandes, com o fim de escolher a representação fluminense para o futuro Parlamento.

Submetidas a voto as chapas organizadas, foram escolhidos como candidatos da U.D.N., no Estado do Rio, os seguintes nomes: para o Conselho Federal, srs. Luiz Caetano Sobral e Galdino do Vale Filho; para a Camara dos Deputados, José Eduardo do Prado Kelly, José Monteiro S. Filho, José Leonil, Olegario Bernardes da Silva, Bernardo da Silva, Artur Costa, Ernesto Silva, Bandeira Vaugan, Roberto Bernardo Coutrin, Osvaldo Luiz C. de Melo, Antonio José Junior, Edberto Ribeiro de Castro, Renato Machado, João Francisco Brandão Jr., Sidele Singmaringa Seixas, Norival Soares de Freitas, José Maria Costa e Natalino Garcia.

REFORMADA A CHAPA DA U.D.N. NO DISTRITO FEDERAL

RIO — (Asapress) — Realizou-se ontem, na séde da U.D.N., do Distrito Federal, uma reunião com a presença de todos os candidatos da mesma, inclusive dos católicos, afim de ser aprovada definitivamente a chapa com as alterações propostas.

Essas alterações foram feitas por unanimidade e são Azevedo Lima, para conselheiro, por não ter o sr. Oswaldo Aranha aceito a sua candidatura; para deputados, Paulo Accioly de Sá, na vaga do coronel Juarez Tavora; Pedro da Costa Rego, na vaga do sr. Azevedo Lima; e Hermes Lima, indicado pela Esquerda Democrática.

Hoje, á tarde, os candidatos a deputados e conselheiros se reunirão, afim de combinar a cam- [illegible]

VISITA DO SR. CAIO LUIZ PEREIRA DE SOUSA AO PARTIDO REPUBLICANO

RIO — (Do Correspondente) — A' tarde de ontem, esteve em visita ao Partido Republicano, onde foi recebido pelo sr. Dario de Almeida Magalhães, com quem manteve longa palestra, o sr. Caio Luiz Pereira de Sousa, filho do ex-presidente Washington Luiz.

O sr. Caio Luiz, industrial em São Paulo é um dos diretores da Associação Comercial daquele Estado.

NÃO E' DE POVO POLITICAMENTE CIVILISADO TER O GOVERNO CANDIDATO — DECLAROU O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO — (Do Correspondente) — Na posse do Interventor de Alagoas, sr. Edgar Góis Monteiro, o Ministro da Justiça, prof. Sampaio Doria, proferiu as seguintes palavras, a respeito da imparcialidade que o governo manterá nas eleições:

"Além das recomendações aos interventores, aproveito o ensejo da posse que acaba de ser dada, para acrescentar novas determinações em materia de imparcialidade partidária aos prefeitos. Não bastam realmente as boas intenções e delas dizem que o inferno está lastroado. O que cumpre é tomar as providencias práticas, para que as boas intenções não sejam frustradas. As eleições para Presidente da Republica e Parlamento Nacional, o governo do Brasil promete e realizará seja como fôr, com imparcialidade. Não é de povo politicamente civilisado ter o governo candidato. Não se justifica a candidatura oficial, senão nos povos envenenados pelo espirito de caudilhismo. A neutralidade do governo nos pleitos eleitorais não se traduz na prática pela indiferença entre a fraude e a verdade do voto, entre os favores oficiais e a proscrição aos oposicionistas. Mas em providencias, para que a imparcialidade que dignifica não se estiole em bonitas palavras. Dai o decreto em que o sr. Presidente da Republica estatui o controle da justiça sobre os atos dos Prefeitos, em todo o territorio do País. Prefeito não pode ser chefe politico. E' administrador em nome e á custa do povo. Não paga o povo impostos, senão para serem aplicados em beneficio da coletividade. Não ha duas morais".

INSTRUÇÕES EXPEDIDAS PELO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL AOS JUIZES ELEITORAIS

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral dirigiu as seguintes instruções aos juizes eleitorais:

Sr. Dr. Juiz de Direito

Reiterando instruções de 10 de Agosto do corrente ano, recomendo á V. Excia. solicite da Prefeitura o fornecimento e instalação de cabines indevassaveis, uma para cada secção eleitoral, visto como será mais facil a aquisição de tais cabines na localidade. Será a cabine um pano escuro, colocado num sarrafo ou arame, ao canto da sala. Já me entendi a esse respeito com o Sr. Director do Departamento das Municipalidades.

Senhor Dr. Juiz de Direito

Levo ao conhecimento de V. Excia. que este Tribunal, em sessão de 7 do corrente, deliberou que as ressalvas para votar nas eleições do dia 2 de dezembro só sejam concedidas dentro do Estado, salvo o caso de funcionarios publicos compulsoriamente removidos, circunstancia que deverá ser provada.

Não se concederão ressalvas de zona para zona na Capital, não se estendendo, porém, essa proibição a comarcas do Interior, que estejam divididas em mais de uma zona.

Saudações — Mario Guimarães, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

A ENTREGA DE TITULOS, HOJE, NO PALACIO DA JUSTIÇA

Hoje, sábado, a entrega de títulos, no Palácio da Justiça, obedece ao horário comum, isto é, das 9 ás 23 horas, ininterruptamente.

REABERTA A SALA DE IMPRENSA NO CAMPOS ELISEOS

Realizou-se, ontem, á tarde, no Palácio dos Campos Eliseos, a cerimonia de reabertura da sala de imprensa, destinada aos jornalistas acreditados no gabinete do Interventor Federal.

No ato, falaram vários jornalistas, o sr. Edgard Batista Pereira e, por fim, o Interventor Macedo Soares.

O chefe do Executivo paulista declarou que, ao entrar naquela sala, estava certo de que iria facilitar a sua atuação, mas verificara que precisava melhorar-lhe o aparelhamento, com mapas estatisticos, dicionários e todos os elementos necessários á sua missão.

Terminando suas palavras, relativamente á "Casa do Jornalista", prometeu o máximo de boa vontade no sentido da realização desse ideal.

ALEXANDRE LEVY

Em 10 de novembro de 1864 nascia em São Paulo, o seu maior compositor e pianista, precursor do movimento de musica nacionalista, hoje, vitorioso no Brasil.

Levy completaria neste dia 81 anos, caso não tivesse morrido, prematuramente, em 17 de fevereiro de 1892 com apenas 27 anos!

Iniciou seus primeiros estudos, em sua terra nativa, com os professores Louis Maurice, Pirandon, Madenvelso e Wertheimer, tendo seguido depois para a Europa, onde se aperfeiçoou com Emilio Durand, em Paris.

Foi um dos principais fundadores, com o seu irmão Luiz, do Club Haydn, conseguindo reunir elementos esparsos, para constituir uma orquestra que, sob sua direção exibia as melhores obras musicas e sinfonicas.

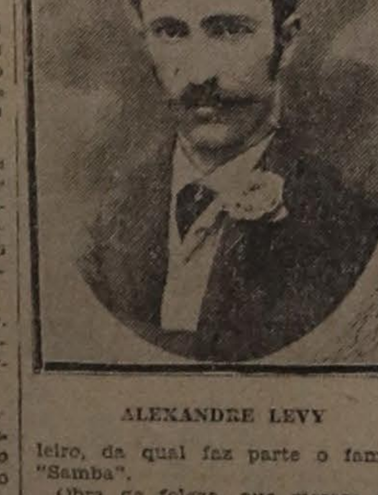
Pela primeira vez, em S. Paulo, levou á cena, por amadores, as operas "Stradella", "Freischutz" e "Marta".

Escreveu em vários jornais da capital, sobretudo no Correio Paulistano", como critico musical, quando sob a direção do falecido dr. Paulo Prado.

Entre suas composições são por demais conhecidas "Trois Marceaux", Allegro Apassionato", "Variações sobre o "Bitu"", "Schumanniana" e o "Tango Brasileiro", primitivamente publicado no "Diário Popular", em abril de 1890, tango esse que tem sido executado em todos os paises, com desusado sucesso.

Essas composições e outras mais, que nos não ocorreu no momento, foram escritas para piano e acham-se esgotadas.

Para orquestra, destacamos a "Suite Brésilienne", com motivo brasileiro, da qual faz parte o famoso "Samba".



ALEXANDRE LEVY

Obra de folego, que merece destaque, é a sua "Sinfonia em mi menor", premiada na "Exposição de Chicago", Estados Unidos.

O seu poema sinfonico "Comala", revela peça de grandes recursos orquestrais e é obra de mestre.

Tambem compôs trios e musicas para instrumentos de cordas e romances para canto, ainda inéditos.

Relembrar a data do nascimento de Alexandre Levy é dever de todo o brasileiro, pois, foi um grande paulista que soube honrar sua patria, e cuja figura se impõe como o iniciado da arte musical nacionalizada.

O novo governo francês

Nas ultimas eleições realizadas na França, nenhum partido conseguiu triunfar

LONDRES — (B.N.S., exclusivo para o "Diário Popular") — J. P. Rowland escreveu este artigo:

"Nas recentes eleições francesas, nenhum partido conseguiu triunfar plenamente, obtendo a maioria necessária para governar, embora tenham vencido as esquerdas, em conjunto. A aliança de partidos terá de ser, assim, a fórma do novo governo. Pouco mais de cincoenta deputados da direita em um Parlamento cujo numero é de mais de quatrocentos membros, é, evidentemente uma proporção irrisória. A opinião esquerdista francêsa terá a impressão, justa, de que sua vitória é absoluta e de que suas aspirações terão de realizar-se, por conseguinte. Entretanto, a divisão das esquerdas será um perigo permanente, que poderá esterilizar o programa administrativo e desprestigiar os governantes. E' evidente que o segredo de dois grandes partidos, que permite governar sem obstáculos, com maioria homogenea, continua a pertencer á Inglaterra. Embora tenha cruzado o Atlantico, com o "Mayflower", nunca conseguiu atravessar o Canal da Mancha.

Felizmente para a França, o governo provisório, ou se personalizarmos o general De Gaulle, conseguiu salvaguardar o Executivo, enquanto se aguarda a elaboração da nova Constituição do país.

Posteriormente, será esse proprio Estatuto o responsavel pelo êxito ou pelo fracasso de um governo estável, em uma nação que, positivamente, tem idiosincrasia pelo regime de dois partidos. Visto da America ou mesmo da Inglaterra, o problema francês parece mais claro do que apreciado na própria França. Não há duvida de que um regime presidencial, com absoluta separação de poderes, constituiria uma solução. O general De Gaulle tem chamado insistentemente a atenção dos franceses para o contraste entre o numero de ministério franceses e britanicos que se tem sucedido nos ultimos anos. Que tenha ou não, exagerado a importancia desse fator das desgraças do país é secundário, mas o que é positivo é que esse fáto é absolutamente real. As precauções plebiscitárias que tomou, demonstram que foi achada uma fórmula para a etapa provisória — a da Constituinte. Resta vêr como se desenvolverá a politica francêsa e como resolverão praticá-la, os dirigentes partidários, e o próprio general De Gaulle".

PAPAGAIO!

LONDRES (U. P.) — O "News Chronicle" informa que faleceu em Burganj na India, o macrobio Agí Ghulam Mahomed, com a respeitavel idade de 127 anos. Mahomed teve 32 filhos dos quais o mais velho conta atualmente 85 anos e o mais moço apenas 3 anos. Trata-se de um mussulmano que se casou nada menos de 10 vezes. A sua decima esposa, ficou viuva, com a idade de 32 anos.

O mundo, hoje

OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO DIA

EUROPA — A policia secreta de Franco descobriu um "complot" contra os membros do govêrno espanhol. Foram presos vários lideres da oposição, em Portugal. O marechal Mannerheim, ex-presidente da Finlandia, chegou ontem a Lisboa. Estiveram presentes ao desembarque do marechal Mannerrheim o presidente Carmona e o primeiro ministro Salazar. As eleições francesas foram transferidas para terça-feira próxima, assinalando-se como motivo provável do adiamento, as pequenas divergências surgidas entre os principais partidos politicos. A Itália pediu a revisão dos termos do armistício.

O GOVERNO SOVIETICO — O "Daily Mail", de Londres, baseando-se em um despacho de Estocolmo, anunciou em grandes manchetes, que o general Andrei Zhdanov chegou a Moscou para encarregar-se da direção da U. R. S. S., enquanto perdurar a enfermidade de Stalin.

O JULGAMENTO DE YAMASHITA — Prosseguem os trabalhos de julgamento de Yamashita, o "tigre da Malaia". Todas as atrocidades cometidas pelos japoneses, com consentimento e tambem por ordem do acusado, têm sido amplamente reveladas pelas testemunhas.

A SITUAÇÃO NA BATAVIA — Agrava-se a situação na Batavia — As fôrças britanicas ameaçam iniciar a guerra, no caso de não ser atendido o "ultimatum" de rendição incondicional feito aos indonésios.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA — Elementos peronistas "realizaram ontem uma manifestação frente á secretaria de Trabalho e Previsão Social, pedindo a libertação dos presos de delitos comuns. Os manifestantes deram vivas ao coronel Péron. O chanceler Juan Cooke, em entrevista coletiva á imprensa, voltou a falar na possibilidade do estabelecimento de relações entre a Argentina e a U. R. S S"

VARIAS — Fôrças militares estão patrulhando Tripoli, para que não se verifiquem disturbios anti-judaicos. Foi feito um apêlo ás Nações Unidas para que reconheçam o govêrno republicano espanhol. Os srs. Attlee e Mackenzie King estarão hoje em Washington, para o encontro com o presidente Truman.

Um milhão de homens para a luta contra os comunistas chineses

CHUNG-KING — (U. P.) — Revela-se que o marechal Chang Kai Chek está disposto a lançar as forças nacionalistas contra o exercito comunista do Yenan, cujo efetivo é calculado em um milhão de homens.

Fontes autorizadas revelaram a "United Press" que mais de meio milhão de soldados nacionalistas chineses foram equipados pelos norte-americanos e que o auxilio militar estadunidense aumentará ainda mais, com o emprestimo de 65 milhões de dolares, feito por Washington, para a compra de armamentos.

Acrescentaram as citadas fontes que o governo nacionalista está disposto a empregar a aviação contra o exercito comunista chinês, que é qualificado de bando de salteadores.

Nova proposta de reforma da policia carioca

RIO — (Asapress) — O chefe de policia do Distrito Federal entregou ao presidente da Republica um projeto de reforma da policia, com referencia ao restabelecimento da Divisão de Ordem Politica e Social.

Está em Minas o arcebispo de S. Paulo

BELO HORIZONTE — (Asapress) — Encontra-se nesta Capital o arcebispo de S. Paulo, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. O arcebispo paulista tem sido alvo de inumeras homenagens.

Concedida a exoneração ao cel. Costa Neto

RIO — (Asapress) — O Presidente da Republica assinou um decreto, concedendo exoneração, a pedido, ao coronel Luiz Carlos da Costa Neto, do cargo de superintendente das empresas incorporadas ao Patrimonio Nacional e nomeando para substitui-lo, o general de Brigada reformado João Candido Pereira de Castro Junior.

Ultima Hora

Os britanicos em ofensiva geral contra os indonesios

Fôrças de terra, mar e ar atacam os principais redutos dos rebeldes

BATAVIA — (U. P.) — Urgente — Fôrças de terra, mar e ar da Grã-Bretanha iniciaram a ofensiva geral contra os rebeldes indonésios, a leste da base naval de Soerabaja.

BATAVIA — (U. P.) — Em virtude dos rebeldes indonésios terem repelido o ultimatum de rendição incondicional, foi ordenado o início das hostilidades em grande escala, pelo general A. C. Mansergh, o qual deu ordem para que entrassem em ação fôrças navais britanicas e esquadrilhas da "Royal Air Force". As tropas britanicas de infantaria avançam sôbre os redutos rebeldes.

BATAVIA — (U. P.) — Aviões da "Royal Air Force" estão bombardeando a base naval de Soerabaja, na Ilha de Java, principal reduto dos rebeldes indonésios.

BATAVIA — (R.) — Anuncia-se que quatro "Thumderbolts" e um "Mosquito" da RAF bombardearam e metralharam os edificios dos Correios e do govêrno em Surabaya, hoje. O "Mosquito" foi danificado, mas voltou ainda á sua base.

GENEBRA — (R.) — Anuncia-se que o rei Leopoldo, da Bélgica, que fixou recentemente residência nesta cidade, sofreu outro colapso cardiaco.

Circulos belgas bem informados dizem que o rei não tomou qualquer decisão de fazer novos esforços para voltar ao trôno. Seus amigos dizem que o rei Leopoldo preferiria permanecer completamente afastado da politica e continuar sua vida isolada, como cidadão particular.

Anuncia-se tambem que a instancia de seus conselheiros, o rei Leopoldo está preparando uma declaração, defendendo os seus atos durante a ocupação alemã

Entrará nos diques de Brooklyn o transporte brasileiro "Duque de Caxias"

NOVA YORK — (U. P.) — Entrará, amanhã, nos diques de Brooklyn, o transporte brasileiro "Duque de Caxias". Sabe-se que a referida nave regressará ao Brasil, levando a bordo brasileiros feridos que atualmente estão recolhidos a diversos hospitais norte-americanos.

Descoberta uma conspiração para assassinar Franco e seus auxiliares de governo

MADRID — (R.) — A policia secreta de Franco descobriu um "complot" contra os atuais membros do governo espanhol. Doze pessoas já foram presas e aguardam-se novas prisões.

O "complot" foi descrito como sendo de inspiração comunista.

MADRID — (R.) — O Chefe de Policia da Espanha realizou uma conferencia de tres horas com o Ministro do Interior. Acredita-se que esses titulares trataram do "complot" contra o governo, agora descoberto na Espanha. Nenhuma informação oficial, entretanto, foi dada a publico.

MADRID — (R.) — O "complot" agora descoberto na Espanha, preparado para eliminar os membros do atual governo, consistia de uma emboscada aos carros ministeriais, quando estes regressassem da reunião do Gabinete, realizada ontem á noite no Palacio Pardo, onde vive o general Franco.

Muitas metralhadoras disparariam contra os carros sob a proteção da escuridão.

Aviadores norte-americanos executados pelos japoneses

Descobertas em Osaka as sepulturas de 14 pilotos "yankees"

TOQUIO — (U. P.) — Foram descobertas em Osaka as sepulturas de 14 aviadores norte-americanas executados pelos japoneses. Segundo consta as execuções tiveram lugar dois dias antes do Japão formular o primeiro pedido de paz. De acôrdo com várias testemunhas, os aviadores foram torturados durante meses pela policia japonesa até serem, posteriormente assassinados.

Xadrez

— 9 DE NOVEMBRO DE 1946 —

N. 6696 — Extr. de "A Thousand End-Games, de C. E. C Tattersall

Pretas 3 (três)

Brancas 4 (quatro)

As Brancas jogam e ganham.

SOLUÇÃO

1. B8C!, R8C; 2. B7T+, R8T; 3. C6C, R8C; 4. C4T+ desc., R8T; 5. C5B, R8C; 6. C4D+ desc., R8T; 7. C3C, Mate!

SUBSIDIO AO XADREZ

O sr. Presidente da Republica, num dos ultimos decretos assinados, concedeu 50 mil cruzeiros á Confederação Brasileira de Xadrez.

O ENCONTRO ARGENTINA-ESPANHA

No match radioteleton.co, ha pouco realizado, no qual a Espanha venceu por 8 a 7, foi o seguinte o resultado das partidas jogadas: — Pilnik (A.) 1|2 x Pomar (E.) 1|2; Medina (E) 1 x Rossetto (A. 0; Jacob Bolbochan (A.) 0 x Albareda (E.) 1; Sanz (E.) 0 x J. Bolbochan (A.) 1; Iliesco (A. 1|2 x Férez (E.) 1|2; M. Macete (E.) 1 x Corte (A.) 0; Pasero (A.) 1 x Bove (E.) 0; Vilarderbo (E.) 1|2 x Sanguinetti (A.) 1|2; Maderna (A.) 1|2 x Llorens (E.) 1|2; Gamonal (E.) 1|2 x O. G. Vera (A.) 1|2; Puiggrós (A.) x Fuentes (E.) 1|2; Alonso (E.) 1 x R. G. Vera (A.) 0; Rebizzo (A.) 1|2 x G. Junco (E.) 1|2; R. Gomez (E.) 0 x Villegas (A.) 1; Montiel (A.) 1|2 x Pedrol (E.) 1|2.

Eis a partida entre os dois campeões — Pilnik, da Argentina e Pomar, da Espanha.

(Defesa Caro-Kann)

	BRANCAS (H. Pilnik)	PRETAS (A. Pomar)
1.	P 4 R	F 3 B D
2.	P 4 D	P 4 D
3.	C 3 B D	P X P
4.	C X P	B 4 B
5.	C 3 C	B 3 C
6.	C 3 B	C 2 D
7.	P 4 T R	P 3 T R
8.	B 3 D	B X B
9.	D X B	D 2 B
10.	B 2 D	C R 3 B
11.	O — O — O	P 3 R
12.	T R 1 R	O — O — O
13.	C 4 R	C X C
14.	D X C	C 3 B
15.	D 2 R	B 3 D
16.	R 1 C	T 2 D
17.	C 5 R	B X C
18.	P X B	C 4 D
19.	P 4 B D	C 2 R
20.	B 4 C	T X T +
21.	T X T	P 4 B D
22.	B 3 B	T 1 D
23.	P 5 T	C 3 B
24.	T X T +	D X T
25.	D 3 B	D 2 D
26.	P 3 T	C 5 D
27.	D 3 R	D 5 T

Arturito Pomar, ao transmitir o 27.º lance, propôs empate Pilnik, após breve estudo, concordou.

No proximo sabado publicaremos o jogo entre Sanz, ex-campeão espanhol e Bolbochan, argentino e ganha por este ultimo.

Partida mais interessante.

O PROBLEMA N.º 6694 — O lance 1.... T4T+ impede o mate das Brancas. Um P preto em 2TD (a7) torna soluvel a posição.

O LEITE

Resolução do presidente da C. E. P. elevando o seu preço

O presidente-substituto da Comissão Estadual de Preços baixou, ontem, a seguinte resolução, regulamentando o preço do leite nesta Capital:

"Considerando que o decreto-lei n.º 9.499, de 22 de julho de 1946 em seu artigo 3, determina que "A Comissão Central de Preços organizará o tabelamento do leite e dos produtos lacticinios de maneira que assegure uniformidade de preços mercantis no Distrito Federal, cidade de São Paulo e outros centros urbanos da mesma zona géo-economica";

Considerando mais que em oficio n.º 01.672, de 25 de outubro de 1946, o Ministro do Trabalho, Industria e Comércio solicita á C. E. P. providencias no sentido do cumprimento do referido decreto-lei;

Considerando finalmente o tabelamento organizado pela C. C. P. para o leite destinado ao consumo na Capital Federal e a qualidade e peculiaridade de distribuição do leite na capital de São Paulo,

RESOLVE:

1 — Estabelecer os seguintes preços maximos para o leite destinado ao consumo domestico da Capital:

a) Leite pausterizado tipo "A", no varejo, no balcão ou a domicilio: Cr$ 5,80 (cinco cruzeiros e oitenta centavos) por litro;

b) Leite pausterizado tipo "B", no varejo, no balcão ou a domicilio: Cr$ 3,80 (tres cruzeiros e oitenta centavos) por litro;

c) Leite pausterizado tipo "C", no varejo, no balcão ou a domicilio: Cr$ 2,80 (dois cruzeiros e oitenta centavos) por litro.

2 — Leite integral, destinado ao consumo da Capital:

a) Do produtor para a Usina, Cr$ 1,60 (um cruzeiro e sessenta centavos), por litro;

b) Da Usina para o comerciante, Cr$ 2,50 (dois cruzeiros e cinquenta centavos) por litro, do leite pausterizado, tipo "C".

3 — Leite integral, no Interior do Estado:

Manter no interior do Estado, o preço de venda do leite integral do produtor para a Usina, em Cr$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centavos) por litro.

4 — Leite para consumo industrial

Manter o preço de venda do leite integral, do produtor ao industrial, de Cr$ 1,10 (um cruzeiro e dez centavos) por litro, na capital, e de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) por litro, no interior do Estado.

5 — As garrafas de entrega do leite para consumo domestico, entregues a domicilio ou nos balcões, deverão trazer fecho ou tampos inviolaveis, onde virão gravados ou estampados, a marca, data e tipos do produto".

Delegação Economica Italiana

Realizou-se ontem, ás 13 horas, na séde do Automovel Clube de São Paulo, um almoço oferecido pela Camara Italiana de Comercio á delegação economica que nos visita em nome do governo italiano, com a finalidade de estabelecer melhores e mais intensas relações comerciais com o Brasil. Ao ágape, que decorreu em ambiente de grende cordialidade, compareceram, alem dos visitantes e dirigentes daquela entidade, pessoas de destaque em nosso meio economico e social, tendo falado, á sobremesa, o sr. Egidio Bianchi, presidente da Camara Italiana de Comercio.

Concertos e Recitais

CONCÊRTO DE MAGDALENA TAGLIAFERRO

Está marcado para o dia 13 do corrente, ás 21 horas, no Teatro Municipal, o segundo e último concêrto da consagrada pianista brasileira Magdalena Tagliaferro. A ilustre artista deverá embarcar proximamente para a Europa e Estados Unidos onde dará vários concêrtos.

RECITAL DE CANTO DE CLARA LAFAYETTE

No dia 20 do corrente, ás 21 horas, no Teatro Municipal de Campinas, a distinta cantora lirica Clara Lafayette dará um grande recital, em torno do qual reina grande interesse naquela cidade.

CLARA LAFAYETTE

Os acompanhamentos serão executados pelo maestro Arturo de Angelis.

MARIA DA GRAÇA NO SANTANA

A cantôra portuguêsa Maria da Graça marcou para depois de amanhã, ás 21 horas, no Teatro Santana, o seu terceiro recital nesta capital, tendo organizado um programa inteiramente novo.

MOBILIZAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Realiza-se no dia 17 do corrente, ás 15 horas, no Teatro Municipal, um "Festival Mozart", organizado pela Mobilização Musical da Juventude Brasileira. A Orquestra será dirigida pelo maestro Ernesto Kierski, com o concurso, como solista, da conhecida pianista Estelinha Epstein.

Grave desastre na Via Anchieta

Cerca das 24 hs. de ontem, na Via Anchieta, proximidades da estação Rio Grande, da São Paulo Railway, um auto-lotação do "Expresso de Luxo S. Paulo-Santos", colidiu com um caminhão, daí resultando grave desastre. O motorista que conduzia o auto em questão, de numero 19-30.87, é Augusto Gonçalves, morador á avenida Ipiranga, 952, o qual vinha de Santos para a capital, que imprimia ao veiculo velocidade regular. Ao chegar na altura da estação Rio Grande, o motorista Augusto Gonçalves, não vendo o caminhão 289.150, que estava parado, abalroou-o violentamente pela trazeira. Em consequencia do forte choque, o auto de luxo ficou completamente danificado e, por conseguinte, os passageiros que nele viajavam ficaram seriamente feridos. Tendo conhecimento do caso, a autoridade de serviço na Central, sr. Antonio Pinto Moreira, tomou providencias para que ás vitimas se prestassem os socorros necessarios. Indo para o local, a autoridade já ali não mais encontrou três das vitimas e o motorista Augusto Gonçalves, as quais haviam sido transportadas para Santos. As duas que permaneceram no lugar do acidente, João Enrico, de 44 anos, casado, morador á rua Hipodromo, 177 e Arnaldo Gomes, de 29 anos, motorista, domiciliado á rua Baronesa de Itú, 789, foram recolhidas ao Hospital das Clinicas, depois dos curativos de emergencia no posto da Assistencia. A autoridade instaurou inquérito para apurar a responsabilidade do "Expresso Auto de Luxo S. Paulo-Santos" isto porque soube-se no local do desastre que o motorista do caminhão que fôra a Santos buscar oleo, deixára seu ajudante José Orsolando, cuidando do carro, assim como não apagára as luzes. O inquérito prossegue na delegacia de Acidentes em Trafego.

Milhares de quilos de inseticidas para destruir os gafanhotos

DETALHES DO COMBATE AOS ACRIDIOS

Segundo divulga o Serviço de Informação Agricola, é o seguinte o comunicado n.º 11 da Comissão de Combate aos Gafanhotos:

"Informam de Ipu', no Rio Grande do Sul, que estão sendo assinalados, em varias zonas daquele municipio, os primeiros saltões.

Está sendo providenciada a remessa para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, de duas toneladas do inseticida "Hexiclan 666", recentemente adquirido na Holanda pela Defesa Sanitaria Vegetal. Este produto destina-se ao combate de saltões por meio de polvilhamento a 8 por cento.

Nova carga de 9 toneladas de inseticidas, para pulverização contra os saltões, está sendo enviada ao Sul, na quantidade de 3 toneladas para cada um dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Num avião da Aerovias Brasil, procedente dos Estados Unidos, chegaram mais de 40 polvilhadores manuais, que serão incorporados aos que já se encontram em ação no sul.

A Defesa Sanitaria Vegetal acaba de adquirir mais 50 lança-chamas "Aeroil-Senior 99", esperados amanhã, por via maritima, dos EE. UU.

Foram entregues pela Ford Motor Comp., em São Paulo, 10 caminhonetes [Ford", tipo "pick up" que, em numero de 3 para o Paraná, 3 para Santa Catarina e 4 para o Rio Grande do Sul, estão sendo enviados ás regiões invadidas, em reforço ao numero de veiculos já operando no combate á praga".

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO

IMPOSTOS MUNICIPAIS

O DEPARTAMENTO DA FAZENDA DA SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO chama a atenção dos srs. proprietários para os editais que o Diário Oficial do Estado vem publicando, de notificação aos contribuintes dos **impostos predial e territorial urbano,** não encontrados por ocasião da entrega dos avisos de lançamento, para efeito do decurso dos respectivos prazos de pagamento, tudo na forma e sob as sanções legais.

Outrossim, esclarece que os avisos poderão ser retirados á rua São Bento, n. 365, subsolo (Serviço de Entrega de Avisos de Lançamento), onde são prestadas informações sobre o assunto ou, ainda pelo telef. 3-5431

ONTEM, NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Aprovada a relação final da proposta orçamentaria

RIO — (Do correspondente) — A sessão de ontem da Camara dos Deputados foi presidida pelo prof. Honorio Monteiro.

O primeiro orador foi o sr. Brigido Tinoco, que atacou o interventor Hugo Silva, do Estado do Rio. Tomaram parte nos debates os srs. Acurcio Torres, Amaral Peixoto, Aureliano Leite, Juracy Magalhães e Paulo Fernandes.

O sr. Ernani Satiro pediu urgencia para o projeto do sr. Galeno Paranhos, suspendendo até 31 de dezembro de 1947 os vencimentos de obrigações civis e comerciais.

Anunciou o sr. Honorio Monteiro a votação do projeto de orçamento, em redação final, estabelecendo a receita em Cr$ 11.975.605.000,00, uma despesa de Cr$ 11.951.153.045,00 e um "superavit" de Cr$ 24.461.955,00.

O sr. Sousa Costa pediu dispensa de impressão e votação imediata, o que foi deferido pela casa.

Foi aprovado um voto de saudade pela passagem do 2.º aniversario do falecimento do gal. Manuel Rabelo.

O sr. José Augusto, da U. D. N., tratou de assuntos ligados á politica do Rio Grande do Norte. O sr. Barreto Pinto renovou seus ataques ao Presidente da Republica.

Falaram, a seguir, diversos oradores. O sr. Heitor Collet voltou a abordar a politica fluminense, só deixando a tribuna ás 18 horas, quando foi encerrada a sessão.

ONTEM, NO SENADO

Hamilton Nogueira atacou o regime de govêrno na Russia

RIO — (Do correspondente) — O sr. Melo Viana presidiu a sessão de ontem do Senado.

O sr. Hamilton Nogueira abordou diversos assuntos, atacando por fim o regime russo, afirmando que o "bem estar do proletariado sovietico é apenas um romance". Sempre aparteado pelo sr. Carlos Prestes, o orador extendeu-se em considerações sobre o comunismo e o capitalismo, condenando a ambos.

Na ordem do dia, foi lida uma proposição sobre a promoção por decreto dos estudantes que estiveram convocados durante a guerra. A seguir falou o sr. Dario Cardoso.

O ultimo orador foi o sr. Ivo de Aquino, que explicou algumas incorreções na publicação do projeto da nova lei eleitoral.

Jejuará até á morte se não forem atendidas as reivindicações dos carteiros de Buenos Aires

BUENOS AIRES — (U. P.) — O carteiro Julio Ruiz, que se propôs jejuar até á morte, se não forem atendidas as reivindicações do Sindicato dos Carteiros, de que é secretário geral, entrou, hoje, no seu décimo quarto dia de jejum.

DESAPACECIDA

Maria Rita Vergiliato, residente á rua Galvão Bueno, 584, procura sua irmã Marta Vergiliato, que veiu de Mocóca para esta capital.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro, informar no endereço acima.

O PÃO

A diferença entre o preço no balcão e a domicilio é, sempre, de Cr$ 1,00 por quilo

Comunicam-nos da Comissão Estadual de Preços:

"No intuito de esclarecer duvidas e na conformidade do que foi deliberado na sessão realizada em 7 do corrente, leva-se ao conhecimento publico que o pão misto ora distribuido á população — 70 % de farinha de trigo, pura, e os restantes 30 % facultativamente com outra farinha tambem panificavel, como seja: farinha de milho desgerminado, raspa de mandioca, farinha de centeio, etc — tem o seu preço fixado pela resolução n.º 13, de 19 de agosto de 1946, item IV, cujo inteiro teor, transcrevemos abaixo:

"Fixar o preço do pão de acordo com a seguinte tabela de venda:

	No balcão	A dom.
Pão de 1 quilo ..	Cr$ 4,50	Cr$ 5,50
Pão de 500 gramas	Cr$ 2,30	Cr$ 2,80
Pão de 250 gramas	Cr$ 1,20	Cr$ 1,40
Pão de 100 gramas	Cr$ 0,60	Cr$ 0,70
Pão de 50 gramas	Cr$ 0,30	Cr$ 0,35

A diferença entre o preço do pão no balcão e a domicilio, é sempre de Cr$ 1,00 por quilo, de qualquer unidade.

Caso o consumidor não encontre nas padarias o pão de meio quilo, poderá exigir que se entregue sua quota com unidades menores, sem alteração do preço".

DIAS DE DISTRIBUIÇÃO

O chefe do Serviço de Racionamento do Pão baixou ontem uma portaria, que entrará em vigor a partir de amanhã, mantendo a quota de cem gramas por pessoa em cada dia de entrega. Foi estipulado que a distribuição do produto, tanto no balcão, como a domicilio, seja feita ás segundas, quartas e sextas-feiras, dentro do horario já estabelecido.

A portaria determina ainda o seguinte: "A padaria que não receber sua quota de farinha de trigo a tempo de confeccionar pão em dia determinado, deverá, no dia imediato de entrega, fornecer quota dobrada a cada consumidor".

Quanto a reclamações sobre a inobservancia do que dispõe o documento, devem elas ser apresentadas por escrito ao Serviço de Racionamento do Pão ou ao delegado adjunto da Delegacia de Ordem Economica (largo General Osorio), a fim de serem apuradas as responsabilidades e aplicadas aos infratores as penalidades legais.

Gravissimo o estado de saude do cardeal Camillo Dominione

CIDADE DO VATICANO — (U. P.) — Três dos mais celebres facultativos de Roma, inclusive o medico oficial de Sua Santidade o Papa foram chamados para uma conferencia á cabeceira do leito do cardeal Camilo Dominione, cujo estado de saude é reputado gravissimo, em virtude do ataque cardiaco que sofreu na noite de ante-ontem. O cardeal Dominione conta 69 anos de idade.

Anunciado o noivado da filha mais nova de Winston Churchill

LONDRES — (U. P.) — O sr. Winston Churchill, ex-"premier" britanico, anunciou ontem o noivado de sua filha mais nova, Mary, com o capitão Christopher Soames, do exercito britanico.

A maior agua-marinha do mundo

SEU VALOR ATUAL É DE CR$ 10.000.000,00

NOVA YORK — (U. P.) — No escritorio comercial do governo brasileiro nesta cidade, encontra-se em exposição uma enorme agua marinha brasileira, cujo pêso atinge 125.000 quilates e está segurada em 500 mil dolares.

Calcula-se que, uma vez fracionada, o valor da pedra alcançará dois milhões e meio de dolares.

O funcionario brasileiro José Barbosa Melo, que lapidou a pedra há dois meses, declarou que é a maior do mundo e anunciou que a mesma será vendida particularmente.

A citada agua-marinha, que foi encontrada por um mineiro nas proximidades de Resplendor, no Estado de Minas Gerais, pertence a quatro pessoas, correspondendo a maior parte ao sr. Mânoel Ferreira Guimarães, ex-presidente da Camara de Comercio do Brasil.

2.ª CONVENÇÃO DE RADIOAMADORES

Nos dias 23 a 30 do corrente os radioamadores brasileiros estarão reunidos em convenção para solucionarem assuntos do interesse da rêde.

Um dos pontos que merece reparo é o fato das teses necessitarem de um visto da comissão respectiva para serem debatidas em plenario.

Isso demonstra que qualquer sugestão que a comissão ache que vae contra seu modo de pensar é posta de lado, sendo aceitas as que comungarem com os interesses da referida comissão.

Não está certo. O plenario é que tem capacidade para discutir, dando liberdade ao autor da tese para justificar verbalmente e defende-la uma vez que por escrito a mesma tem que ser sintética.

Todas as teses devem ser lidas, venham elas a favor ou contra o atual estado da Liga. A liberdade de opinião e do pensamento deve ser respeitada, sendo isso, a b c da nossa constituição.

tizar a sociedade como haver necessidade de um visto de uma escolhida comissão para que uma tese seja aceita?

Se há necessidade de democra-

Reflitam os srs. organizadores da convenção.

Estamos certos que o espirito esclarecido do dr. Noé Ribeiro, aclamado presidente da Convenção, jurista de grande saber, saberá corrigir esse entrave anti-democratico que é como uma porteira que pode ser fechada ás idéias elucidativas referentes á modificações que se impõe nos estatutos da Labre.

E' certo que todas as teses giram em torno das dispensas dos exames, diminuição das mensalidades, uma vez que a sociedade não foi organizada para acumular capital e tambem da reforma estatutaria concernente a composição do Conselho Deliberativo e não recleição do Conselho Diretor.

Se não houver apego ás funções dos atuais detentores, tudo será resolvido de acordo com os principios democraticos.

Haver, entretanto, uma convenção com entraves, preparando terreno para tudo continuar como no presente, principalmente na permanencia vitalicia do Conselho Deliberativo. melhor seria que não houvesse tal reunião, pois seria a ratificação de cousas erradas, o que seria mais grave, tornando então irremediavel a situação da Liga no conceito de milhares de associados que não poderam comparecer á Convenção.

"O DIA VAI NASCER" de Walter Fontenelle Ribeiro — O romance que a ditadura proibiu!

Proposta na O. N. U. a imigração em massa de trabalhadores estrangeiros para o Brasil

LAKE SUCCESS — (U. P.) — O sr. Gilberto Amado, que representa o Brasil na Comissão Social e Humanitária da Assembléia Geral da O. N. U., falando na sessão de ontem, disse que o governo brasileiro pretende promover a imigração em massa para aquele território. "Em nossa terra" afirmou — existem amplas possibilidades para os que pretendem uma nova vida, próspera e feliz".

LAKE SUCCESS — (U. P.) — O representante brasileiro na Comissão Economica, sr. J. C. Muniz, falando na sessão de ontem daquele organismo da Assembléia Geral, disse que a O. N. U. deve prestar a devida atenção aos paises latino-americanos que, por suas condições agricolas, poderão produzir cereais em larga escala, contribuindo para minorar a fome porque passam atualmente milhões de seres.

ALEXANDRE LEVY

Faz amanhã 82 anos que nasceu em São Paulo o seu maior músico — Alexandre Levy.

Nascido em 10 de novembro de 1864, faleceu em 17 de fevereiro de 1892.

Seu "Tango Brasileiro", que corre mundo, foi, pela primeira vez, publicado no "Diário Popular".

Levy foi o iniciador dos concêrtos sinfônicos, em São Paulo, com a fundação do "Club Haydn".

Sua "Sinfonia", premiada na Exposição de Chicago, a "Suite Brésilienne", da qual faz parte o "Samba", várias composições, para piano, e o poema sinfônico "Comala", são obras de fôlego.

Foi critico musical do "Correio Paulistano", quando sob direção de Paulo Prado.

Tambem são trabalhos do mestre as Variações sobre o Bitú, "Schumanniana", "Alegro Appassionato", "Trois Marceaux", etc.

Sob sua direção executaram-se, por amadores, as óperas "Stradella", "Freischutz" e "Martha".

Ainda citamos "Rêverie", para instrumentos de corda, "Andantes", quarteto, trios e outros trabalhos que não nos ocorrem no momento.

Com a morte de A. Levy desapareceu o maior músico paulistano.

Recapturado o coronel Martin Dollmann, antigo chefe das "SS" em Roma

O DETIDO E' ACUSADO DE TER PROVOCADO O MASSACRE DE 3.750 PATRIOTAS ITALIANOS

ROMA — (R.) — Informa-se que o coronel S. S. alemão Martin Dollmann, cuja captura os jornais desta capital anunciaram hoje, é acusado de ter provocado massacre de 3.750 patriótas italianos nas vizinhanças da Via Appia, ao sul de Roma, em março de 1944 em represália pela morte de 32 elementos S. S. nazistas e policiais alemães de Roma.

O coronel Dollmann e seus cumplices escolheram suas vitimas entre os presos que se achavam na ocasião nas celas de Roma. As vitimas foram levadas algemadas para a localidade de Ardeatine e ali mortas com tiros na cabeça e na nuca. Em seguida seus cadáveres foram amontoados em uma cova que depois foi dinamitada.

O coronel Dollmann foi um dos cinco oficiais superiores alemães que se avistaram com os oficiais aliados no norte da Itália em maio de 1945 para apresentar oficialmente a rendição incondicional das forças alemãs da Itália e da Austria ocidental.

Ia se incendiando um avião da N. A. B.

O APARELHO ESTAVA EM EXPERIENCIAS — ILESOS OS TRÊS TRIPULANTES

RIO — (Do correspondente) — Quando realizava um vôo experimental no aeroporto de Manguinhos, um avião da NAB, prefixo PP-NAI, tripulado por um mecanico, sofreu repentina "pane", vindo a projetar-se no solo. Prevendo o acidente, os tripulantes usaram de todos os recursos de modo que o aparelho sofreu somente pequenas avarias, pois o proprio incendio que se seguiu á queda foi prontamente neutralizado. O trem de aterrissagem e ambas as helices da aeronave, que era um "Lodistar", ficaram praticamente inutilizadas.

Ao que se sabe, os dois motores do avião estavam sendo experimentados quando sobreveiu o desarranjo. Ao decolar, percorreu toda a pista, mais ou menos, uns 1.200 metros e quando iniciava o vôo propriamente, foi que uma das maquinas falhou bruscamente, determinando a acidente.

O comandante do PP-NAI, era o primeiro piloto Aloisio.

Ministério da Guerra

DIRETORIA DE ENSINO — ESCOLA PREPARATÓRIA DE SÃO PAULO

De ordem do sr. Cel. Cmt., torno público que o Exmo. sr. Gen. Diretor do Ensino resolveu, conceder até um ano de tolerancia de idade aos candidatos ás Escolas Preparatórias que excedam ou faltem até um ano do limite fixado nas "Instruções", bem como prorrogar o prazo para as inscrições do Concurso de Admissão, até 30 do corrente.

MATERNIDADE da Casa de Saude D. Pedro II

Colocada no centro da cidade
Aberta indistintamente a todos os médicos. Dispõe de instalações de 1.ª e 2.ª classes, assim como de apartamento de luxo
CONSULTAS AS GESTANTES
Todos os dias das 10 ao 1|2 dia
Diretor-Clinico
DR. NELSON LIBERO
8 - Rua da Figueira (Parque D. Pedro II) Telefone 3-3141

O serviço telegráfico do "Diario Popular"

O serviço telegráfico do "Diario Popular" é fornecido pelas seguintes agências:

"Reuters",
"Asapress",
"United Press",
"Serviço de Informações do "British News Service",
Hemisferio"
"Agencia Nacional".

Visite a Farmácia da Clinica Santo Inácio.
á Rua General Osório, 532
Veja os preços dos remédios — Aviamos qualquer receita á um preço módico — Rua General Osório, 532 — Aberta das 8 ás 20 horas

Enriquecida a Pinacoteca

O Govêrno do Estado, por intermédio do Conselho de Orientação Artística, adquiriu uma coleção de onze quadros a oleo, que faziam parte da coleção pertencente ao saudoso jornalista Nestor Rangel Pestana, afim de serem essas obras artisticas incorporadas á Pinacoteca oficial.

São os seguintes os quadros adquiridos: La lande de Trevignon, de Edouard Digneau; Marinha, de Baptista da Costa; En repos, de E. Duen; A Carta, de Eliseu Viscontti; Tarde em Toulon, de J. B. Castagneto; Cabeça de Negro, de Rodolfo Bernardelli; Paisagem, de Luis Graner; Pecheur par gros temps, de G. Gagliardini; Natureza Morta, de Pedro Alexandrino; La mia dimora su gli Alpi, de Antonio Parreiras e Perú ao sól, de Luiz Graner.

FERIDO A TIRO

Alberto Pinho, interessado na Padaria e Confeitaria Estrela d'Alva, situada na estrada Carandirú, 575, onde tambem reside, ontem, á noite, lidando com um revólver no interior do estabelecimento, onde se achava o motorista José Bezerra da Silva, de 38 anos, casado, domiciliado á rua Viris, 120, no bairro do Carandirú, disparou-o involuntáriamente. O projétil atingiu o citado motorista, ferindo-o gravemente na mão esquerda. A Assistencia socorreu José Bezerra da Silva, removendo-o para o Hospital das Clinicas. Há inquérito sobre o fato.

MORREU LORD HAVTER

VIU SUBIR AO TRONO QUATRO SOBERANOS INGLESES

LONDRES — (U.P.) — Faleceu aos 98 anos de idade em Chile-Hurst, lord Hayter que ao nascer era tão franzino que os médicos e seus pais o batizaram imediatamente no próprio quarto, pois tudo indicava que teria poucos momentos de vida. Entretanto, o menino não somente sobreviveu como chegou áquela avançada idade. Aos 21 anos quis fazer um seguro de vida mas as casas seguradoras recusarem sempre devido á sua... delicadissima saude. Lord Hayter era o mais antigo Par do Reino Unido, tendo sido elevado a Cavaleiro pela rainha Vitória. Depois que esta faleceu, Lord Havter viu subirem ao trono da Inglaterra 4 soberanos (Eduardo VI, George V, Eduardo VII e George VI atual), enquanto que ele desafiando o tempo e a própria morte, trabalhava com disposição, dirigindo os negócios de uma grande empresa, até quase o dia de sua morte.

"Imita na grandeza a terra em que nasceste", ajudando a campanha da Liga das Senhoras Católicas.

Encerrou-se a II Convenção Nacional de Contabilidade

Depois de cinco dias de intensivos trabalhos encerrou-se, ontem, com um banquete de cerca de 500 talheres, no Hotel Esplanada, a 2.a Convenção Nacional de Contabilidade.

Terminado o jantar, falou, em primeiro lugar, o sr. Herminio Gomes Moreira, que leu inumeros telegramas de congratulações, assim como salientou a presença de representantes de autoridades civis, militares e entidades culturais. A seguir o dr. José da Costa Boucinhas, presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, leu o Manifesto dos Contabilistas. Antecipando essa leitura, o orador falou sobre a maneira como foram conduzidos, os trabalhos da II Convenção, tendo salientado os nomes dos presidentes das varias comissões e os respectivos relatores.

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Jorge Seoane, Delegado Argentino que agradeceu as referencias elogiosas que lhe foram feitas, tecedendo, ainda, vários comentários sobre a Convenção. Tambem falaram os delegados dos Estados do Rio, Minas Gerais, Baía, Paraíba, Pará e Ceará congratulando-se com o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo pelo exito com que decorreram os trabalhos da II Convenção Nacional de Contabilidade.

A reunião terminou ás 24 horas.

Argentina e Russia negociam um acordo comercial

BUENOS AIRES — (U. P.) — Anuncia-se, oficialmente, que tiveram inicio as negociações entre a Argentina e a União Soviética para a conclusão de um acôrdo comercial, de navegação e amizade entre os dois países.

2.ª REGIÃO MILITAR

Convidam-se os seguintes oficiais da reserva a comparecerem ao Quartel General (Secção de Arquivo) da 2.ª R. M., afim de receberem suas cartas-patentes: Augusto Matuk, Nelson de Almeida Pinto, Oscarlino Dias de Melo Morais, Garino Caçapava, João Batista Lisboa Junior, Waldomiro de Oliveira, Hamilton Gonçalves, Aulo Golio Franco Viana e Everardo de Andrade.

Para essa solenidade, que se efetuará todas as quintas feiras, ás 14 horas, servirá qualquer uniforme (desarmado).

Sindicato dos Empregados no Comercio

Instalou-se hoje, ás 14 horas, em segunda e última convocação, a Assembléia Geral Extraordinária do Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, que deliberará sobre o reajustamento de salário dos integrantes da categoria profissional representada por essa entidade.

Os Estados Unidos resolveram retirar sua representação diplomatica da Albania

WASHINGTON — (R.) — Anuncia-se oficialmente que o govêrno norte-americano retirará seu representante político na Albania.

WASHINGTON — (R.) — O Departamento de Estado anunciou que o governo dos EE. UU. resolveu retirar sua representação diplomática na Albania, pois que os diplomatas norte-americanos não puderam alcançar os objetivos pelos quais foram enviados áquele país.

PRECISAM-SE 2 EMPREGADAS

Para todo o serviço. Sendo uma boa cozinheira e outra arrumadeira, para familia estrangeira em Campos do Jordão. Exigem-se referencias e documentos. Bom ordenado. Apresentar-se á rua Honduras, 621, J. Paulista

VENDE-SE UM TRICICLO

EM PERFEITO ESTADO. PREÇO CR$ 3.200,00. VER E TRATAR A' RUA MARTIN BUCHARD, 319

MOÇAS PARA EMPACOTAMENTO

PRECISAMOS. FABRICA NA FREGUEZIA DO Ó. Tratar á rua Xavier de Toledo, 70 - 10.o andar - sala 1007

DOCUMENTOS PERDIDOS

Perdeu-se uma carteira de identidade modelo, n. 19, registro n. 275.960; certificado de propriedade de um automovel, n. 65.779, chapa, n. 10.035, e a respectiva carteira de habilitação, n. 36.174. Pede-se a quem encontrou esses documentos a gentileza de os entregar ao proprietário sr. Arthur Giraldes Veiga, á rua Conselheiro Saraiva, n. 1.011, que será bem gratificado. 12

A PREFERIDA

6.ª FEIRA PAULISTA 200 MIL CRUZEIROS

4.a Feira FEDERAL 1 MILHAO DE CRUZEIROS - NA RODA DA SORTE

Naturalização de portugueses

As condições exigidas — Parecer aprovado pelo Ministro da Justiça

No processo de José Maria de Carvalho Gomes, português, que requereu naturalização, com fundamento no art. 129, item IV da Constituição Federal, o Ministro da Justiça aprovou o seguinte parecer:

"1.º — São brasileiros — diz o art. 129, n.º IV, da Constituição, — "os naturalizados pela forma que a lei estabelecer, exigidos dos portugueses apenas a residencia por um ano ininterrupto, idoneidade moral e sanidade fisica"

2.º — A lei que estabelece a forma da naturalização, atualmente, é o decreto-lei 389, de 25 de Abril de 1938. Esse decreto, não há duvida, continua em vigor, pois a Constituição, quando se refere á forma que a lei estabelecer, não exclui, por certo, a forma estabelecida.

3.º — A Consolidação, por outro lado, não dispensa os portugueses da forma que a lei estabelecer, e, se não os dispensa, é claro que devem eles sujeitar-se ao sistema que se encontra em vigor, isto é, ao sistema do decreto-lei 389.

4.º — Mas a lei que dispuser sobre a naturalização no presente como no futuro, deve conformar-se, evidentemente, com o preceito constitucional, exigindo dos portugueses, apenas, as condições enumeradas no art. 129, n.º IV, ao qual se deve adaptar, em consequencia, o decreto-lei 389.

5.º — Se assim não fôra, isto é, se o decreto-lei 389 não fosse aplicavel aos portuguêses, atendida a exceção do art. 129, seria forçoso concluir que eles não poderiam obter a naturalização, até que fosse promulgada nova lei, ou então que poderiam requerê-la á sua inteira discrição, como já vem acontecendo.

6.º — Nem se diga que seria possivel, como propõe a Secção de Nacionalidade, a expedição de instruções ministeriais provisorias, pois a Constituição se refere, expressamente, a "lei": na forma que a "lei" estabelecer. Só a lei, portanto, poderá estabelecer condições para a naturalização, nunca as portarias ou instruções ministeriais.

7.º — Os portugueses, pois, devem requerer a sua naturalização em juizo, mas, ao contrario do que dispõe o art. 12, § unico, do decreto-lei 389, a petição que fizerem será instruida, apenas, com atestado policial de residencia ininterrupta por um ano, folha corrida e atestado de bons antecedentes, atestado de sanidade fisica, rol de testemunhas, certidão de nascimento.

8.º — E' certo que o art. 129, n.º IV, não se refere á capacidade civil, como não alude, tambem á profissão, mas nem por isso estão os portugueses dispensados de provalas, principalmente a capacidade, atendendo-se aos dispostos nos artigos 5.º e 6.º do Codigo Civil e no art. 7.º do decreto-lei 4.657 de 4 de Setembro de 1942 (Lei de Introdução ao Codigo Civil). A naturalização é um ato de vontade, e, por isso, requer agente capaz.

9.º — Quanto á prova de profissão, a omissão do art. 129, n.º IV, é apenas aparente, porque a propria Constituição, no art. 145, § único, declara que o "trabalho é obrigação social". Se, por outro lado, é condição para que o estrangeiro possa ingressar e permanecer no Brasil, não seria licito admitir que o não fosse para o ingresso na propria nacionalidade brasileira. E nem seria justo atribuir ao legislador constituinte o intuito de permitir a naturalização de ociosos e vadios, que se tornariam verdadeiros encargos sociais.

10 — A petição, no entanto, poderá deixar de ser assinada pelo proprio naturalizado, se este for analfabeto, pois a Constituição, enumerando as exigencias que devam ser feitas aos portugueses, não faz alusão ao conhecimento da lingua portuguesa.

11 — Julgada por sentença a justificação, o processo deverá seguir os demais tramites da lei, dispensadas, porém, todas as exigencias que se não refiram propriamente á forma do processo, e que são as seguintes:

1) a leitura, em audiencia, de um trecho da Constituição (art. 18).

2) o decurso do prazo minimo de um ano entre a petição inicial e a expedição do decreto (art. 18).

E' o que me parece, s. m. j. da autoridade superior. D. A. P., 15-10.46. — (a) A. Dardeau".

ELEVADORES BANDEIRANTES
OFICINA ELECTRO MECANICA
Especialistas em conservação e reformas de qualquer tipo ou marca de elevadores
FORNECEMOS ORÇAMENTOS
Rodrigues, Paulo & Cia. Ltda.
Licenciados pela Prefeitura Municipal
Oficina: RUA CONS. NEBIAS, 144 — Telef. 6-2412
ATENDE-SE A' NOITE DOMINGOS E — FERIADOS —
Resid.: Rua Visc. de Parnaiba, n.º 72 — Telefone: 3-7421 — SÃO PAULO —

AVISO AOS NOSSOS CLIENTES

Para boa ordem e regularidade do serviço, pedimos aos srs. agentes e anunciantes, que possuem clichés em nossas oficinas (clichés já utilizados em publicações) a fineza de retira-los dentro do prazo de quinze dias, a contar da data da ultima inserção. Vencido este prazo serão os mesmos inutilizados. Esta medida tem por fim, apenas, evitar aborrecimentos e decepções aos nossos agentes e anunciantes.

Quando da retirada ou de nova publicação dos clichés em nosso poder (sempre no prazo dos 15 dias), é indispensável mencionar o dia de sua ultima inserção.

Publicidade Economica

RESIDÊNCIAS

APARTAMENTOS novos, alugam-se com otimas acomodações pelo preço de Cr$ 2.000,00 os de frente e Cr$ 1.900,00 os de fundos, situados á Av. D. Pedro I, n.º 329 Edificio Damasco, pode ser visitado a qualquer hora. Tratar com o Escritorio Waldemar Mesquita, Praça do Patriarca, 96, 7.º. Fone: 3-5655

ALUGA-SE por 2 meses, mobiliado um grande predio com todo conforto. Dezembro e Janeiro, preço a combinar. Av. Siqueira Campos, 520 (Boqueirão).

CASA, aluga-se uma com 3 dormitorios, 2 salas, cozinha, banheiro, jardim e garage, tipo bangalô, a quem ficar com os moveis que a guarnecem. Tratar á rua Alfredo Maia, 349. Luz, das 8 ás 11 e 17 ás 19 hs.

CASAS, alugam-se 4 na Estrada do Mandy, n.º 2472, 2480, 2482 e 2488 com 4 comodos, cozinha, banh. agua encanada cada. Chaves no local. Tratar com Bruno á rua Saldanha Marinho, 147.

RESIDENCIA otima, aluga-se no Ipiranga, a 100 mts. de toda condução da rua Silva Bueno, casa terrea c| garage, terraço, 2 dormitorios, 2 salas, copa, cozinha e banh. int. Tratar pelo fone: 9-4464.

SANTOS, aluga-se para temporada uma linda casa mobiliada, no melhor ponto do Gonzaga. Tratar p| fone: 4-6362.

TRANSFIRO contrato, otima casa, Vila Mariana, (tipo apartamento), 2 dormitorios e dependencias, aluguel 7.000,00, construção modernissima. Vendo os moveis pelo justo valor, motivo mudança. Tratar á rua Tomaz Gonzaga, 44. Fone: 4-4960.

TROCA-SE apartamento mobiliado no Rio, Copacabana, posto 2, com 2 quartos, cozinha, sala jantar, banheiro completo, quarto e dependencia de empregada, aluguel baratissimo Cr$ 600,00 para outro em S. Paulo nas mesmas condições. Telefonar das 15 ás 18 horas para 3-5870 e das 21 ás 24 para 3-1855 procurando Alfredo.

DEPENDÊNCIAS

ARMAZEM vazio, aluga-se com 22x6 com moradia grande com contrato. Rua Bom Pastor, 1409. (Ipiranga).

ARMAZEM, aluga-se, proprio para deposito ou pequena industria, sito á rua Miranda Azevedo, 568. (V. Pompeia). Tratar no local.

CASA de familia alemã, aluga- um quarto mob. para senhor estrangeiro. Cr$ 500,00. Sumaré. R. Pombal, 763.

EM casa de familia tem vaga para rapazes de fino trato. R. Conde S. Joaquim, 179, prox. Brig. L. Antonio.

GARAGE, aluga-se á rua Conde S. Joaquim 179. (Liberdade).

PASSA-SE uma casa de Loterias, com armação completa, serve para diversos ramos, preço 13.000,00 á rua Cardoso de Almeida, 1547. Tratar á rua Cavoca, 610. (Belem), com sr. Estevam.

PASSA-SE uma sala com moveis e telefone á rua Barão Piacaba. Cartas nesta folha á "B. P."

QUINTAL grande acimentado, aluga-se para por automovel ou para outro fim. Infs. Av. General Olimpio Silveira, 632 com José.

QUARTO grande e mobiliado, aluga-se a senhor distinto, em casa de respeito. Al. Glette, 501,(esq. Conselh. Nebias).

QUARTO, cozinha e banheiro, no alto de Santana, cedo gratuito por um ano a quem fazer-me emprestimo de Cr$ 16.000,00 para ser pago durante o periodo. Tratar á rua Japurá, 26, apto. 2.

QUARTO c| pensão, 2 vagas, 600, só rapazes, sr., casa todo respeito, onibus e bondes á porta, banhos quentes. (Lgo. Pompeia). Turiassu, 2147.

QUARTO para rapazes de respeito, aluga-se um espaçoso e otimo, em casa de pequena familia, sem moveis e sem pensão. Tratar no Ipiranga á rua Gama Lobo, 538.

QUARTO c| pensão, aluga-se, casais medicos, academicos. Praça Osvaldo Cruz, 60. (Paraiso).

QUARTO, aluga-se mobiliado a um casal que trabalhe fora ou a um senhor só, em casa nova. R. Santo Antonio. Tratar pelo fone: 3-9943, exige-se referencias.

QUARTO grande com otimo terraço aluga-se com pensão á casal ou senhor do alto comercio. R. Apa n.º 303.

QUARTO, otimo aluga-se a casal de fino trato, c| pensão em casa de familia. Tratar á rua Albuquerque Lins, 1132 ou pelo fone: 5-4825, onibus Cons. Brotero, 38 ou 39.

QUARTOS mobiliados, alugam-se á casais distintos. Al. Barão de Limeira, 1.200.

SALA, aluga-se mobiliada para casal sem filhos. Rua Almirante Marquês Leão, 797.

SALA mobiliada, aluga-se para 2 rapazes de tratamento. R. Ruy Barbosa, 649.

SALA mobiliada, aluga-se á casal ou 2 pessoas que trabalhem fora, em casa de familia de respeito. Rua José Paulino. Cartas nesta folha á Rosario.

SALA, aluga-se propria para alfaiate ou oficina de costura. Rua Comandante Salgado, 144.

SALA com entrada independente, aluga-se a pessoa que trabalhe fora. R. Diogo de Faria, 677. (V. Clementino).

VAGAS, alugam-se 2 c| pensão, 450 e 500 cruzs., bom tratamento. R. Domingos de Morais, 2717. (Vila Mariana).

VAGAS, alugam-se para rapazes ou senhoras. Lgo. Coração de Jesus, 23.

VAGAS, alugam-se p| rapazes e boas salas p| oficinas no porão tem lugar para deposito e oficina á rua Comandante Salgado, 308, prox. rua Apa.

VAGAS para rapazes em casa de estudantes, só para dormir, 150,00 cruzs. R. das Rosas, 761. (Fica na rua Luiz Gois, 1548).

VAGAS para rapazes, temos duas em pensão familiar. Av. Paulista, 2151. Fone: 7-4214.

VAGA em sala, aluga-se a rapaz rua Cunha Gago, 345, perto do Cine Pinheiros.

VAGA, aluga-se para rapaz ou sr. Consolação, 15.

VAGAS, alugam-se para rapazes. Rua Conselheiro Nebias, 233.

VAGAS com pensão em otimos quartos, refeições esmeradas e fartas, avulsas. R. Sto. Amaro, 380 Centro.

PROCURA DE MORADIA

APARTAMENTO, procura-se 1 pequeno para casal até Cr$ 1.000,00 Gratifica-se a quem indicar. Cartas a A. B. neste jornal.

CASA, procura-se em Pinheiros ou Perdizes, aluguel até 500,00, dá boa gratificação, 2 ou 3 comodos e coz. Tratar c| Magalhães pelo fone 2-2505.

QUARTO, casal procura 1 quarto independente, com banho, com ou sem mobilia. Cartas dirigir-se e preço para E. E. H., rua Pedroso de Alvarenga, 665.

IMÓVEIS Á VENDA

AV. Angelica, vendem-se casas velhas em terreno de 10 x 50. Preço Cr$ 600.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45, 2.º andar, sala 211. Fone 3-4879

ATENÇÃO! Vendo duas casas á rua Marco de Arruda pegado av. Celso Garcia, uma com 4 comodos, desocupada e outra c| inquilino sem contrato. Preços de ocasião. Tratar com Oscar E. Inglez Rua Belem n.º 32.

ATENÇÃO! Lindo sobrado no Belem, rua Tobias Barreto, tendo jardim, terraço, sala hall, 2 dormitorios, banheiro, co., grande quintal. Cr$ 140.000,00. Facilito Oscar E. Inglez. Rua Belem n.º 32.

ATENÇÃO! Otima casa com duas moradias independentes Rua Eng. Saturnino Brito, Belem com 3 comodos e 2 comodos respect., Parte desocupada!! Cr$ 100.000,00. Facilito. Oscar E. Inglez Rua Belem n.º 32.

ALERTA! Boa casa pegado avenida Celso Garcia, rua Tuiuti, com 2 comodos, coz., banheiro Cr$ .. 85.000,00. Facilito 30.000,00 Oscar E. Inglez. Rua Belem n.º 32.

ATENÇÃO. Vendo casa na rua Maria Joaquina, a 50 metros da rua Bresser, com jardim, 2 comodos, cozinha, toda isolada por Cr$ ... 45.000,00 á vista e mais 25.000,00 a longo prazo. Bruno rua Saldanha Marinho, 147 — 9-3926.

ARMAZENS. Vendem-se no Ipiranga, perto da estação 5.000 mts.2., com desvio 1.500 mts., sem desvio e com 800 metros de terreno. Rua Bom Pastor, 358

ATENÇÃO, temos uma casa vazia para vender, preço 65 mil cruzs, facilita-se 20.000,00 em prestações. Casas á vontade do comprador. — Tratar e ver á rua Francisco Mesquita 5, 3.ª travessa da Avenida Felicio Fagundes, Jabaquara, Vila Monte Alegre, vendedor: Agostinho Gonçalves.

ACLIMAÇÃO, vende-se sobrado á rua Paula Ney, terreno 10,40x34, com 2 frentes, 2 dmts., s. jant., s. vis., hall, coz. e banheiro, quarto empreg. Praça Carlos Gomes 178, fone 6-2813.

AV. Ibirapuera, perto Instituto Biologico, vende-se predio com 5 dormitorios e demais dependencias. Tratar á Praça Carlos Gomes 178, fone 6-2813. Terreno mede 19x38.

AV. Brasil, vende-se predio em terreno de 29x47. O melhor ponto da avenida. Tratar á Praça Carlos Gomes 178 — Fone 6-2813

BOA casa, vendo na rua Tuiuti, nova, pegado ao Grupo Escolar, com 3 comodos, cozinha, banheiro. Cr$ 65.000,00 á vista e mais 40.000,00 a longo prazo. Bruno rua Saldanha Marinho, 147. 9-3926

BANGALÔ junto á Praça Joquei Clube, rodeado de grandes industrias, vendo com jardim, terraço, 3 comodos, cozinha, banheiro, grande quintal, por Cr$ 60.000,00 á vista e mais 40.000,00 a longo prazo. Bruno, rua Saldanha Marinho, 147 — 9-3926.

BANGALÔ no Bosque, perto do bonde, vende-se quasi novo, com jardim, alpendre, 2 dorms., sala, cozinha, ent. p| auto. Entrega rapida. Preço Cr$ 85.000,00. Tr. "E. P. N.", rua Benj. Constant 138 7.º andar, sala 71.

BRAZ! Vendo otima casa á rua Rio Bonito, condução á porta, com 2 comodos, coz., banheiro. Cr$ .. 135.000,00. Facilito 50.000,00 Oscar E. Inglez. Rua Belem n.º 32.

BANGALÔ terreo, desocupado, novo, ótimo, 2 qtos., sala, copa, coz., banh. embutido terraço, jardim, quintal, etc.- Vende-se á av. Iracema, Moema. Tratar av. Rodrigues Alves, 24. Cr$ 140.000,00. Facilito Cr$ .. 60.000,00.

CASA, Vila Helena. Vende-se otimo sobrado a 50 mts. do ponto do bonde, com amplo dormitorio e demais dependencias, toda pintada de nova, entrega-se desocupada. Tratar rua Imarés, 36, Vila Helena.

CASA. Vende-se com 4 comodos, cozinha, banheiro, agua luz. R. Claudino Inacio Joaquim n.º 2, esquina rua Poço Fundo Tucuruvi - 60.000,00 Tratar com o sr. Domingos, Fone 6-1839.

CASA. Vende-se com 4 comodos, banheiro, agua, luz, 25 x 50, rua Praia Grande n.º 12 Tucuruvi, 2 quadras antes da estação do onibus. Tratar com sr. Domingos, Tel.: 6-1839.

CASA na Vila Pompeia, vende-se com 2 comodos, cozinha, em terreno de 4 x 23. Preço Cr$ 65.000,00. Tr. "E. P. N.", rua Benjamin Constant, 138, 7.º, sala 71.

CASA. Vende-se no Alto das Perdizes, rua Vanderlei n.º 1964, moradia em cima e em baixo Rende 450 cruzeiros de aluguel. Dou vazia em cima.

CASA, vende-se. Bosque da Saude, bonde á porta, isolada, 2 dormitorios, sala, coz., banh., varanda Terreno de 10x25. Cr$ 90.000,00 — 30.000,00 de entrada e o rest. prest. tab. Price. Tratar á rua Bertioga, 320, 1.ª seção, com proprietario.

CASA no Alto de Guaiauna Vende-se com 3 com., 2 cozinhas e banheiro, terreno 12 x 45, contr. de um tijolo. Tratar com Alexandre, á rua Moises Max, 7 (4.ª trav. da rua Gal. Souza Neto).

CASA. Vendo uma na Penha, 5 minutos do bonde, 3 comodos e cozinha, agua e luz. Tratar a rua Souza Caldas, 197, sem intermediarios — Pedro.

CASA assobradada, vende-se, rua Cachoeira, 1630 muitos comodos, jardim, entrada p| auto mede 7 x 40. Ultimo andar acomodações completas desocupado, chaves no n.º 1637.

CASA. Vende-se na rua Madre de Deus n.º 641-643, com a area total de quatrocentos metros quadrados, quase todo ocupado por quartos, salas e salões. Tratar á rua Vergueiro, 2301.

CASA. Vende-se uma nova no Bosque da Saude. Tratar rua Antonio Carlos, 653, Consolação.

CASA em S. José dos Campos, permuta-se 2 por outra aqui em S. Paulo. Infs. com Manoel Santos, r. Cons. Carrão, 566, ás 19 horas

CASA vazia. Urgente. Vende-se uma á rua Uruguaiana, 415 (Braz), c| 6 comodos, quintal grande, etc. Preço Cr$ 200.000,00. Tratar na mesma com o proprietario. Não se aceita intermediarios.

CASA nova, 72 mil cruzeiros 1 dormitorio, s. jantar, coz. banh. rua Marui, 221-223 perto do bonde 55 (prox. rua Inhaiuma) Tratar: rua Dr. Amancio de Carvalho 375.

CASA vaga na Vila Guilherme, vende-se c| jardim, 3 comodos e cozinha em terreno de 10 x 50, com ent. p| auto, perto do onibus. Cr$ 70.000,00. Tr. E. P. N., rua Benj. Constant, 138, 7.º, sala 71

CASA na Cidade Mãe do Céu, vende-se c| sala, cozinha, banh. int. e porão. Terreno de 290 mts.2. ent. p| auto. 30 mil cruzs. á vista e 7.500 cruzs. a 100,00 por mês. Tr. "E. P. N.", rua Benj. Constant 138 7.º andar, sala 71.

CASA na rua Candido Vale, perto da av. Celso Garcia, com 3 comodos, cozinha, banheiro, vendo por Cr$ 90.000,00 á vista e mais 40.000,00 á longo prazo. Bruno rua Saldanha Marinho 147, 9-3926

CASA. Vende-se a 3 minutos do ponto final do Bosque, 1 quarto forrado, assoalhado cozinha e w. c. Terreno 468 mts.2., preço 34 mil cruzeiros. Rua Dom Bernardo Nogueira, 728.

CASA. Sobrados vagos, vendo dois, Cr$ 250.000,00, aceito oferta. Tratar com Adão, rua Orville Derbi, 63, Moóca.

CASA. Vende-se uma com 2 comodos, cozinha, 2 terraços, etc. Cr$ 27.000,00. Rua Padre Antonio Benedito, 54, Penha, com Irmãos Salina.

CASA. Se possue terreno o Escritorio Cruzeiro do Sul constroi á prestação. R. P. Antonio Benedito, 54. Penha. Irmãos Salina

CASA. Vende-se a prestações com entrada de Cr$ 12.000,00 a Cr$ 15.000,00. Rua P. Antonio Benedito n.º 54. Penha. Irmãos Salina

CASAS. Vendem-se com facilidade de pagamento, preços Cr$ .. 130.000,00 — 90.000,00 — 70.000,00 — 40.000,00 — 50.000,00 — 27.000,00 — etc. Rua P. Antonio Benedito 54 — Penha. Irmãos Salina.

CASAS. Vende-se um grupo de 6 sobradinhos com grande facilidade de pagamento a 3 minutos do Cine São Jorge, cada uma Cr$ ... 130.000,00, com duas residencias. Rua P. Antonio Benedito 54 — Penha — Irmãos Salina.

CASAS vagas, Belem, vendem-se sobradinhos conjunto ou separados, rua Fernando Falcão 30 e 36, esquina da rua Siqueira Bueno, Facilito. Tratar no local com o proprietário.

CASA, vende-se a rua do Grito 562, Cr$ 100.000,00 (Fabrica). — Tratar á rua Siqueira Bueno 252 — Belem.

CENTRO — Vende-se predio á rua dos Estudantes proximo á rua da Gloria, terreno 7.50 x 20. Praça Carlos Gomes 178 Fone 6-2813.

CASA desocupada, troca-se com caminhão ou automovel, preço da casa 40.000,00, diferença a combinar, 2 comds., coz., banh. Tratar domingo á rua Ponte Pensil 10-A junto onibus Parada Inglesa. Emilio.

CASA, vende-se nova, com 2 comodos e cozinha, hall, estando desocupada, terreno 10x30. Rua 70, lote 11, Alto da Vila Maria. — Tratar no mesmo bairro á rua 29 n.º 8 proximo á rua Prainha

CASA a 2 minutos do Largo do Rosario, Penha com 6 comds. e cozinha, banheiro preço 130.000,00. Trat. rua do Carmo 138, 5.º sala 69.

CASA a 2 minutos da Penha com 6 comodos, cozinha e banheiro preço 100.000,00. Tratar á rua do Carmo 138, 5.º, sala 69

CASA na Penha a 2 minutos do Largo do Rosario com 4 comds. e coz. e w. c. Preço 70.000,00 Tratar Rua do Carmo 138, 5.º sala 69.

CASA na Penha a 5 minutos do bonde, com 3 comds. e coz. Preço 45.000,00. Tratar rua do Carmo 138, 5.º, sala 69.

CASAS em Ermelino 2, com dois comds. e coz. desocupadas, preço 10.000,00 de entrada e Cr$ 12.000,00 em prest. mensais Tratar á rua do Carmo 138, 5.º, sala 69.

LINS de Vasconcelos vende-se casa nova, vaga, com 2 salas copa, cozinha, quintal. Em cima 2 dmts. e banheiro. Preço 175.000,00 á vista. Rua Basilio da Cunha 613 Tratar á rua Mesquita 406.

LARGO Cambuci, vende-se armazem medindo 8 x 40. Preço Cr$ 680.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45 2.º andar, sala 211. Fone 3-4879.

PREDIO de construção moderna, situado no municipio de Salesópolis, via Mogi das Cruzes, vende-se. Mais informações dirigir-se á rua Stela, 79, nesta Capital.

PONTE Pequena, vende-se casa com 6 comodos em terreno de 6x40, Praça Carlos Gomes 178 — Fone 6-2813.

PARAISO, Jardim Paulista vendo casa recem-construida, vaga, isolada, aquecimento central, 3 dormitorios, 2 salas, cozinha etc. Rua Tumiaru' 161 pertinho onibus Paraiso, 300.000,00 facilito 80.000,00. - Tratar com o proprietário, tel 7-0655

RUA Barra Funda, vende-se prop. em terreno de 13 x 50 m|m., ótimo ponto comercial Preço Cr$ ... 750.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45, 2.º andar, sala 211 - 3-4879.

RUA Sebastião Pereira, proximo, vende-se prop. em ótimo ponto comercial, area de 220 mts.2 m|m., Preço Cr$ 600.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45. 2.º andar, sala 211, 3-4879

RUA Piratininga, vende-se propriedade medindo 13.50 x 45 Preço Cr$ 750.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45 2.º andar, sala 211, fone 3-4879.

RUA Roma, vende-se vila com diversas casas, em terreno de 10 x 50. Preço Cr$ 45.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45, 2.º andar, sala 211. Fone 3-4879

SOBRADO, um com todas as dependencias, em terreno 5 x 35, á rua Fradique Coutinho e um bangalô com 2 dormitorios, sala de jantar, cozinha, banheiro, terraço, garage, w. c. e jardim á rua Galeno de Almeida, em terreno 10x30 facilita-se o pagamento. Tratar pelo Fone 8-2443.

SOBRADINHO moderno. Vende-se á rua Timburibá, 90 (proximo ao Arquidiocesano), com jardim, hall sala vis., sala jant. cozinha a gaz, w. c., quintal; em cima dois dormitorios, banheiro completo. Preço Cr$ 165.000,00. Facilita-se. Informações tel.: 4-1109.

SOBRADO vago na Lapa Vende-se proximo rua Clelia, 2 dorms., sala, cozinha, banheiro, Cr$ ..... 98.000,00, negocio direto, chaves rua Camilo n.º 811.

SOBRADO no Braz Rua Bresser, vendem-se dois com armazem e moradia em baixo e moradias ind. em cima. Terreno 15 x 43 Preço Cr$ 750.000,00. Tr. "E. P. N.", rua Benj. Constant, 138 7.º, sala 71.

SOBRADO, vende-se duas moradias, armazem e garage, ponto comercial, entrego vazio, chave no balão do bonde 23, Av. Jabaquara, esquina Rua Maquerobi 44, tratar no mesmo.

SOBRADINHO na Penha, vagos — Vendem-se 3 novos em folha a 3 minutos do ponto final do bonde, 2 dmts., sala, hall, cozinha e banheiro. Cr$ 120.000,00 cada um Facilita-se a metade com o prazo de 5 anos. Juros de 10 o|o R. Antonio Lobo 21.

SOBRADINHO na Penha, vende-se á R. Antonio Lobo 21, novo, mobiliado, proprio para casal, 2 dmts. e mais dependencias. Cr$ 140.000,00 - Tratar no mesmo

SOBRADO na Penha, novos vendem-se 4 vagos a 3 minutos do ponto final do bonde, 2dmts. sala, hall, cozinha, banheiro, 110.000,00 cada um. Tratar com o proprietario á R. Antonio Lobo 21 urgente

SOBRADINHO, vende-se em cima 3 bons dormitorios, banheiro c| aquecedor a gaz, chuveiro eletrico, sacada. Em baixo: jardim, sala de visita e jantar, hall, cozinha c| fogão a gaz, garage, w. c. Aceito proposta e entrego desocupado no ato da escritura. Diretamente com o proprietario á rua Coronel João Dente 20, Moóca.

SOBRADO com armazem. Vende-se, situado á rua Bresser, com 3 dependencias, cozinha e armazem, na parte de baixo e 3 dependencias e cozinha na parte de cima. Instalações sanitarias, tambem separadas. Tratar com o sr. José á Av. Celso Garcia 1027.

VENDE-SE um predio por 80.000,00 cruzs., a 2 quadras da av. Jabaquara, a 2.ª travessa da av. Agua Funda, rua 5, n.º 10, tem entrada para automovel. Mais informações rua Vergueiro, 2301.

VENDE-SE uma casa á alameda Campinas, á 1 quadra e meia da av. Paulista, com a metragem de 18 metros de frente por 50 de fundos, com 20 dormitorios e demais dependencias. Mais informações rua Vergueiro, 2301.

VENDE-SE no Bosque, casa á rua Conde de Porto Alegre, 100, comodos em cima, dois e cozinha em baixo os mesmos. Terreno 10 x 50 - Trata-se á rua Tutoia, 423, fundos.

VILA Mariana, vendem-se 5 residencias isoladas 10 mts frente Preço Cr$ 60.000,00 Tratar Imobiliaria Fulgor, Rua São Bento 45. 2.º andar, sala 211. Fone 3-4879

VENDE-SE uma casa em Vila Madalena, com 2 comodos e cozinha e banheiro, preço 110.000,00 á rua Laboriosa 12 travessa da Rua Vizarda. Tratar á rua Libero Badaró 472 com José.

VAGA, entre Consolação e Angelica na rua Maceió, duas casas 6.50 x 38, Cr$ 320.000,00. R. Maceió 87.

TERRAS E TERRENOS

CENTRO de Santana, terreno com frente de 12,25 metros, por 21 de fundos, vende-se. Informações rua Alfredo Pujol, 345.

FRENTE ao mar. Magnifico lote bem proximo á Vila Guilhermina, passagem de onibus de S. Vicente-Praia Grande. 10x40 mts. Vendo urgente. Cr$ 65.000,00. Vale Cr$ .. 110.000,00. Tel.: 3-9791.

JARDIM São Paulo. Magnifico bairro essencialmente residencial. - Conduções rapidas e a 10 minutos do centro. Vendo ótimo terreno de esquina, 490 mts. 2., Cr$ 65.000,00, facilito 25.000,00. Negocio direto e urgente. Tel.: 3-9791 Sr. Araujo.

LOTES magnificos com 2 mil cruzeiros entrada e saldo a prazo em Torres Tibagi. Linha Cantareira. Esc. M. Dantas, r. Q. Bocaiuva, 122, fone: 3-9785. Aos domingos, descer em T. Tibagi e informar-se.

OS preços dos terrenos na Linha Cantareira são, comparando, com os outros bairros, os mais razoaveis de S. Paulo, dando margem a segura valorização. Esc. M. Dantas. R. Q. Bocaiuva, 122. Fone: 3-9785.

SITIO. Vende-se, S. P. R., Perus, 5 alqueires, 32 kms. da capital, 3 lagos, pomar, etc., 100.000,00. facilita-se metade. Rua Pirineus, 59, fone 5-5035.

TERRENO. Vende-se represa nova, perto do Clube de Campo, tenho diversos lotes medindo 20 x 40 mts. cada lote, desde Cr$ 50,00 o m.2, distante uma quadra da praia. Tratar na rua Imarés, 36, Vila Helena.

TERRENO. Vende-se (10 x 50). Av. Jacutinga (ao lado do n.º 110), Vila Uberabinha. Tratar Telefone 5-2974.

TERRENO. Vendem-se 2 lotes otimos no Sacomã, tendo uma area de 1.370 mts.2.. Tratar á rua Dom Bosco, 766.

TERRENO, vende-se á rua Bom Pastor, 5 x 26, junto ao predio 2.205, preço 45.000,00. Tratar á rua Agostinho Gomes, 2556

TERRENO na Aclimação. a rua Francisco Capelo, esq. da rua Paula Ney, 57 x 19, preço 170.000,00. Tratar á rua Agostinho Gomes, n.º 2556, descer na rua General Lecor.

TERRENO 20 x 80 a 50 mts. do bonde Vila Maria, vende-se proprio p| industria ou casas de renda, plano e seco. Cr$ 100.000,00. Tr. E. P. N., rua Benj. Constant, 138, 7.º andar, sala 71 .

TERRENO no bairro do Ipiranga, a poucos metros do bonde e onibus, com agua e luz, plano e seco. Preço de ocasião. Tratar pelo telefone 9-2581, com o sr. Antonio

TERRENO no Ipiranga, vende-se 10 x 24, na rua do Parque, otimo p| residencia. Cr$ 48.000,00. Tr. E. P. N., rua Benj. Constant, 138, 7.º andar, sala 71.

TERRENO no Ipiranga, atraz do Museu, vende-se 8 x 27 na rua Estevão Porto, otimo p| residencia. Cr$ 45.000,00. Tr. E. P. N., rua Benj. Constant, 138, 7.º, sala 71.

TERRENO. Vende-se um 13 x 30, no Jabaquara, a 250 mts do onibus, com luz, preço 35.000,00, aceita-se automovel como parte do pagamento. Tratar á rua Coronel Lisboa, 462, bonde 27.

TERRENO. Vende-se em Praia Grande, Vila Elida, a Cr$ .... 15.000,00, com facilidade no pagamento. Lotes de 10x50. Informações á rua Benjamin Constant, 122, 5.º, sala 504. Tel.: 3-3460.

TERRENO. Vende-se 15.000 mts.2 na Praia Grande, Vila Elida, estando já loteado em 30 lotes de 10 x 50. Preço da area toda Cr$ 300.000,00, com facilidades no pagamento. Informações pelo Tel.: 3-3460, ou á rua Benjamin Constant, 122, 5.º s| 504

TERRENO. Vende-se em Vila Clementino, rua do Tanque medindo 15 x 60. Tratar rua Vitoria 254.

TERRENO á rua Cardeal Arcoverde, 444, vende-se de facil construção, todo murado e caiçado, já feita, e todos os melhoramentos, junto ao prédio de apartamentos do mesmo dono, medindo 11x17, pode-se vender mais de frente, conforme combinação.

TERRENOS, vendem-se no Ipiranga: 4100, 750; Santo André: 240.000,00; Vila Ema: 120.000 e em lotes: R. Pires, S. P. R. 12.000 e 4000: S. Caetano: 350.000 mts.2. R. Bom Pastor 358.

TERRENO, vende-se 8x40. R. Came Parque da Moóca. Tratar á rua 112, n.º 185. Parque da Moóca.

TERRENO a Cr$ 2.000,00 — Temos alguns lotes baratos com essa entrada e o resto a prazo, em Torres Tibagi, Linha Cantareira, zona magnifica. Escr. M. Dantas, rua Quintino Bocaiuva, 122,4 .º,s | 47. Aos domingos descer em T. Tibagi e informar-se.

TERRENOS, vendemos na Linha Cantareira, reformada e cujos vagões novos encontram-se no pateo da estação do Tamanduatei. M. Dantas. Fone: 3-9785. Aos domingos descer em Torres Tibagi e informar-se.

TERRENO, vende-se no alto do Ipiranga, 10x10 c| otimo barracão cimentado proprio para pequena industria, Cr$ 80.000,00. Tratar á rua Salvador Simões, 203.

TERRENOS — 300 lotes a prestações a 200 metros da Av. Jabaquara, perto do Cine e na Vila Brasilio Machado, entrada de 3.000,00, 4.000,00, 7.000,00, 10.000,00 e o restante prestações de 300,00, 400,00 700,00. Tratar á r. Carneiro da Cunha n.º 339, Bosque da Saude.

VENDE-SE nas proximidades da Lins de Vasconcelos, 10 por 48. Preço barato, com Faisca, rua Riachuelo, 33.

VILA Mariana, vende-se terreno de esquina c| 70 mts. de frente, area de 2.000 mts.2, m|m, bonde á porta. Preço Cr$ 600.000,00. Tratar Imobiliaria Fulgor, rua São Bento, 45, 2.º andar, sala 211. Fone 3-4879

PROCURAM EMPREGO

CASAL de cor, oferece-se a mulher para arrumadeira, o marido trabalha fora, que dê bom quarto para morar R. Brigadeiro Gaxião Peixoto, 651, alto da Lapa, das 10 hs. em diante.

COZINHEIRA, oferece-se para forno e fogão para casa de familia de tratamento. Cr$ 100,00 para o jantar ou Cr$ 40,00 diarios. R. Silvia, 14, fundos. Fone: 3-7601.

COZINHEIRA, oferece-se de forno e fogão para trabalhar por dia R. Augusta, 2025.

LAVADEIRA, oferece-se por dia, quer no bairro. R. Oscar Freire, n.º 417. (J. Paulistano).

MOTORISTA com 10 anos de pratica para carro particular, oferece-se. Tratar á rua João Teodoro n.º 1333.

MECANICO, oferece-se ajustador de balança, precisão tambem aceito serviço de limador e ajustador em casa. Tratar á rua Diogo Freire, 399. (J. da Saude).

RAPAZ, oferece-se forte de 30 anos brasileiro para qualquer serviço par, o interior, tem todos os documentos. R. Correia de Lemos, 26, bonde Domingos de Morais Tratar das 7 hs. em diante.

RAPAZ, oferece-se para trabalhar na praça. Cartas por favor á rua Orvile Derby, 63. (Moóca).

SENHORA, oferece-se branca, de 28 anos, para trabalhar das 8 ás 17 ou 18 hs. dormir fora, para casa de familia ou Hospital, Hotel é de confiança tem todos documentos, em ordem, fiança e demais, é favor procurar por carta ou pessoa á rua Tolaçupeba, 178. Vila Prudente, dna. Olivia Maria J.

EMPREGADOS

ARREMATADEIRAS — Precisam-se para arrematar e pregar botões. Serviço facil. Rua D. Andrés Lumas 81 — Tatuapé.

CABELEIREIRA — Precisa-se de uma. Ordenado Cr$ 600,00 — Tratar á noite á rua do Gloria 795.

CABELEIREIRA, preciso, pago bem. Rua Luiz Coelho 117.

CASAL — Precisa-se, a mulher p| todo o serviço e o marido trabalhando fora, em casa de duas pessoas. Tratar á Av. Lins de Vasconcelos 223, fone: 2-2556.

COZINHEIRO ou ajudante precisa-se, urgente, paga-se bem — Rua da Moóca 1768.

COSTUREIRAS e ajudantes, precisam-se á Praça Carlos Gomes, 178 — Liberdade.

CAIXA com pratica e que possua as credenciais necessarias, precisa-se. Rua Mercurio 115.

CHOFER — Precisa-se para caminhão de carga. Tratar á rua Vergueiro 336.

COSTUREIRAS e ajudantes, precisam-se para trabalhar das 12 ás 17, em oficina de vestidos finos, paga-se muito bem. Rua José Paulino 811.

ENCANADORES e funileiros, oficiais e meio oficiais, precisam-se bons á rua Manoel Vitorino 47.

JAPONESA — Precisa-se de costureiras para fabrica de camisas no Cambuci. Tratar com sr. Decio, das 12 ás 14 horas e das 18 ás 20 horas, á rua Castro Alves, 812.

MEIO oficial para torno revolver, precisa-se com ou sem pratica, na Parada Inglesa, apresentar-se em Santana, rua Cons. Saraiva 583, domingo até 1|2 dia.

MOÇO — Precisa-se ativo e apresentavel para trabalhar na praça no ramo de eletricidade, na base de ordenado. Exigem-se referencias. Apresentar-se pessoalmente das 14 ás 18 horas á rua Libero Badaró 443, 3.º andar, ao dr. Jorge.

MOTORISTA — Precisa-se, tratar á Av. Celso Garcia 1012 — Fabrica de Balas Novo Mundo.

MOÇO — Precisa-se um para entrega e limpeza. Tratar á rua Conego Eugenio Leite 733 — Farmacia Sta. Catarina.

MENINOS — Precisam-se dois, de preferencia os que escrevem á maquina — Lugar de futuro. R. Senador Feijó 176, 2.º andar, s. 212.

MENINO — Precisa-se um de 14 a 15 anos, para entregas — Farmacia Sta. Catarina. Rua Conego Eugenio Leite 733.

MARCINEIROS e meio oficial lustrador, recisam-se, sendo competente pago até Cr$ 8,00 por hora. Av. Rangel Pestana 1105.

MOÇA para serviços de escritorio, exige-se habilidade em dactilografia. Tratar á rua Visconde do Rio Branco 452.

MOTORISTA — Precisa-se para caminhão ou automovel, paga-se bem. Tratar domingo, rua Ponte Pensil 10-A, junto onibus Parada Inglesa, Emilio.

MARCINEIROS competentes, aceito como socios ou vendedores, ou alugo oficina. Av. Rangel Pestana 1105, fone: 3-7082.

MOÇO para balcão ou escritorio, com carta de motorista amd. oferece-se. Cartas por favor a esta folha p| "Otavio".

MOÇAS e mocinhos para fabrica, precisam-se para serviços leves em fabrica de baquelite. Não se exige pratica. Tratar á r. Bento Freitas 250, Praça Rep.

MOÇA, precisa-se uma ativa e ambiciosa, mais de 24 anos, com conhecimentos de serviços de escritorio, prefere-se uma independente, que possa viajar de vez em quando. Escrever á "Hudson", nesta folha, dando todos os detalhes, experiencia, ordenado, etc.

MOÇAS para balcão, maiores ou menores, com ou sem pratica, mesmo sem documentos, precisam-se R. da Moóca, 2486.

OURIVES competente para dirigir oficina de joias, recem inaugurada, procuro em sociedade. Tratar das 6 ás 8 da noite, com sr. Stefan. Rua Verqueiro 41.

OFICIAL — Precisa-se para calçados de pulseiras e pespontadeiras. Rua Canindé 378, fundos.

OFICIAL para paletó, precisa-se um, para trabalhar por peça, em casa. Rua Joli 41, Braz, trav. Av. Celso Garcia.

PRECISA-SE de meninos de 14 a 18 anos para aprendizes na fabrica de aparelhos eletricos, paga-se bem. Rua Augusta 1593 — Casa Rion.

PRECISA-SE de meio oficial encanador e um ajudante. Rua Augusta 562.

PRECISA-SE de empregado pratico, para bar e café á rua Comandante Salgado 144.

PRECISO um empregado para trabalhar em hotel, que tenha pratica e precisa dar referencias, paga-se bem e para trabalhar de noite, ver e tratar rua Mercurio 31.

PRECISA-SE de um frizador e ajudante para calçados, paga-se bem. Rua Conselheiro Ramalho n. 588 — Bela Vista.

PRECISA-SE de uma ajudante cozinheiro Alameda Barão de Limeira 1200.

PRECISA-SE moça ou menina p| atender telefone e recados — Paga-se bem. Telefonar p| 8-9265.

PRECISA-SE de um homem para limpeza. Rua do Carmo 129 — Tratar com o zelador.

PRECISA-SE mestre serralheiro e serralheiro meio oficial — Penha — Estrada do Carrão — Tratar com dr. Castilho.

PRECISA-SE de cortadores de cortes para homens, á rua Muniz de Sousa 141.

PRECISA-SE de bons instaladores eletricistas para trabalhar em obras, á rua Libero Badaró 641, 2.º, sala 36.

PRECISA-SE de bom passador e passador para tinturaria Rua João Ramalho 853, fone: 5-9782.

RAPAZ p| torno revolver, com ou sem pratica, of. na Parada Inglesa, apresentar-se em Santana — Rua Cons. Saraiva 183.

RAPAZ para serviços de escritorio, exige-se pratica em contabilidade Tratar rua Visconde do Rio Branco 452.

SERRALHEIROS e meio oficiais, precisam-se, ótimo ordenado — Rua Barra do Tibagi 503, bonde e onibus Casa Verde ou Jaraguá — Falar com dr. Americo.

TIPOGRAFO e um minervista, precisam-se. Paga-se muito bem. Rua da Alfandega, 56 (Braz)

VENDEDORES para engenheiros, precisam-se para artigos de vidros para obras. Tratar Vitrais Belas Artes. Rua Rubino de Oliveira 297, tel.: 9-1797.

DOMÉSTICOS

ARRUMADEIRA, precisa-se de uma que dê referencias e que tenha pratica para casa de pequena familia, paga-se até Cr$ 300,00. R. Caramurú, 639, final do bonde 23.

ARRUMADEIRA, precisa-se paga-se bem .exigem-se referencias. Rua Presidente Prudente, 92. Fone: 8-1950 (entre Av. 9 de Julho e Al. Casa Branca).

ARRUMADEIRA branca, precisa-se. Tratar á rua Estados Unidos n.o 322.

ARRUMADEIRA-Copeira branca, c| bastante pratica e referencias, precisa-se. Paga-se bem. Rua Santa Ifigenia, 5, 4.o andar.

ARRUMADEIRA com pratica, precisa-se. Paga-se bem. Rua Joaquim Piza n. 262, onibus 19 na Praça da Sé.

COZINHEIRA boa, que saiba fazer petisqueiras, precisa-se para bar. Paga-se bem. Av. Celso Garcia n.o 5005.

COZINHEIRA do trivial variado, precisa-se. Paga-se muito bem. Av. Brig. Luiz Antonio n. 4737.

COZINHEIRA branca, precisa-se para casa de casal com um filho, que queira tambem lavar e que durma no emprego. Tratar á rua dos Bombeiros n. 74, casa 98, telefone 7-8938. Jardim Paulista.

COZINHEIRA para o trivial bem variado, precisa-se com documentos. Paga-se bem. Dormir no emprego. Rua Santa Ifigenia n. 5, 4.o andar.

COZINHEIRA para o trivial, precisa-se em casa de pequena familia. Paga-se ótimo ordenado. Rua Porto Rico, 64 (quasi na esquina da rua Estados Unidos com rua Argentina). Fone 8-8243.

COZINHEIRA, precisa-se para o trivial variado, pagam-se 500,00 e uma arrumadeira a 450,00, que durmam no emprego. R. Livreiro Saraiva n. 300. Pacaembuzinho.

COZINHEIRA, precisa-se para casa de pequena familia. Exigem-se caderneta e referencias. Rua Albuquerque Lins n. 1045.

COZINHEIRA com pratica de pensão e arrumadeira, precisam-se. - Paga-se bem. Rua Maranhão n. 584.

COZINHEIRA e pagem, precisam-se para pequena familia estrangeira. Exige-se caderneta. - Paga-se bem. Alameda Lorena n. 199 (perto da av. Brig. Luiz Antonio).

COZINHEIRA para o trivial, precisa-se á rua das Palmeiras n. 485.

DOMESTICA, precisa-se para serviços variados. Paga-se bem. Rua Cubatão n. 143, fone 7-4769.

COZINHEIRA, precisa-se, paga-se bem, exigem-se referencias. Rua Claudino Silva, 64. Fone: 8-8669. (Ponto final bonde J. Paulista).

COZINHEIRA, precisa-se que durma no aluguel, ord. Cr$ 400,00. Rua João Ramalho. (Perdizes).

COZINHEIRA, precisa-se para casa de casal, paga-se muito bem. R. Cardoso de Almeida, 1094. (bonde Perdizes).

COZINHEIRA, precisa-se do trivial variado, fazendo mais alguns serviços, deverá dormir no emprego e ter caderneta ou referencias, paga-se bem. R. Conselheiro Torres Homem, 371. (J. Paulista).

CASAL branco, sem filhos, precisa-se, a mulher cozinheira do trivial variado, fazendo mais alguns serviços, o marido trabalhando fora fazendo apenas pequenos serviços nas horas vagas, paga-se bem e exigem-se referencias. R. Cons. Torres Homem, 399. (J. Paulista).

EMPREGADA, precisa-se branca, para dormir fora de casa, exigem-se referencias. Apresentar-se até ás 16 horas, paga-se muito bem. Al. Lorena, 1257, casa 2.

EMPREGADA, precisa-se uma para serviços domesticos. R. Maestro Cardim, 464.

PAGEM, precisa-se, paga-se bem, exigem-se referencias. R. Claudino Silva, 64. Fone: 8-8669. (Fim bonde J. Paulista).

EMPREGADA, precisa-se á alameda Eduardo Prado n. 618.

EMPREGADA, precisa-se para todos os serviços de casa, á rua Tomaz de Lima n. 402, fone 6-4052.

EMPREGADA, precisa-se para poucos serviços leves em casa de familia. Póde ser senhora de meia idade que durma no ou não no emprego. Informa no bar Tupi, á av. Celso Garcia, 684.

EMPREGADA, precisa-se para casa de casal. Paga-se bem. Rua Timbiras n. 242, apart. 15, 1.o andar.

EMPREGADA branca, com pratica, que saiba cozinhar, precisa-se p| pequena familia estrangeira. - Ord. 600,00. Rua Frederico Steidel n. 271, Jardim Santa Cecilia, casa 3 (entre á av. São João e Lgo. do Arouche).

EMPREGADA - Precisa-se mocinha branca para serviços de limpeza na parte da manhã. Tratar á rua Antonio Carlos n. 452, pela manhã .

EMPREGADA, precisa-se para todos os serviços de casal sem filhos. Tratar á rua José Paulino n. 354.

EMPREGADA, precisa-se para apartamento de 3 pessoas, á rua Frederico Abranches n. 35, apart. 56.

EMPREGADA, precisa-se pará todos os serviços das 8 ás 17 horas. - Rua da Liberdade n. 419.

EMPREGADA, precisa-se para todos os serviços, menos lavar e cozinhar. Paga-se bem. Al. Rocha Azevedo n. 734.

EMPREGADA com caderneta, precisa-se em casa de 4 pessoas. - Combinar á rua Pires da Mota n.o 293. Aclimação.

LAVADEIRA, precisa-se para lavar e passar 2 dias por semana, á rua Conselheiro Brotéro n. 1539.

LAVADEIRA, precisa-se. - Paga-se bem. Tratar á rua Julio Conceição n. 156.

MENINA, precisa-se para serviços de casa. Rua Tomaz de Lima n. 402. Liberdade.

MOÇA alemã, educada, inteligente e independente, precisa-se em casa de pessoa só. Favor, cartas sob H.H. nesta folha.

MOÇA católica, até 34 anos, que queira trabalhar em casa de pessoa só (pessoa de confiança), precisa-se. Rua Coronel Carlos Silva Araujo, Vila Zique, em Santo Amaro.

PAGEM, precisa-se moça com pratica e referencias, paga-se bom ordenado. Tratar á rua Juquiá, 266. (Jardim Paulistano) .Fone: 8-6991.

VENDAS DE OCASIÃO

ARMAZEM, vende-se um na Penha, o unico no lugar, tem uma boa freguezia e bela moradia, tem um bom carrinho e bom animal, é só ver para crer, para melhores informações procurar o sr. Rodrigues á rua Perequê n. 161, Penha, das 16 horas em diante. Preço barato.

ARMAZEM, vende-se um na Penha, o unico no lugar, tem uma otima freguezia e otima moradia e tem 1 bom carrinho e 1 belo animal, pelo preço o pretendente não paga nem a mercadoria, para melhores informações procurar o sr. Rodrigues á rua Perequê, 161, Penha, das 16 hs. em diante.

ARMARIOS de portas de correr sobre trilhos de largura 1,00 e 1,30, vende-se avulso ou em grandes quantidades. Rua Visconde de Abaeté, 61, (1.a trav. da Maria Marcolina - Braz)

ATENÇÃO, casa de frios com bomboniere, etc., belo estabelecimento tendo boa residencia, negocio de férias mensais de Cr$ 60.000,00, que vendemos com facilidades por Cr$ .. 230.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º, sala 23.

ARMAZEM com bar e pensão, vende-se na rua Taquari, 624, preço a tratar.

BILHARES, vendem-se snoocker novos ou recondicionados e acessorios a longo prazo. Compramos mesas usadas. — Helvetia, 78, prox. á Sorocabana.

BAR, Café no centro da cidade, férias mensais comprovadas de Cr$ 100.000,00, tendo modernas instalações, facilita-se, preço Cr$ .... 750.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º andar, sala 23.

BAR, Café na rua Bresser, finas instalações, férias mensais de Cr$ 40.000,00, tem boa residencia, facilita-se, preço Cr$ 240.000,00. - Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º and., sala 23.

BAR, Café no centro, finas instalações, vendemos a (terça) parte por Cr$ 200.000,00, retirada mensal Cr$ 10.000,00 para cada socio. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º and., sl. 23.

BAR, Café, Confeitaria, Chopps, etc. esquina perto do centro, finas instalações, férias mensais de Cr$ .. 90.000,00, tem boa residencia, facilita-se, preço Cr$ 650.000,00. Tratar c| Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º andar, sala 23.

BAR, Café, Confeitaria finamente instalada em bela esquina, perto do centro, férias mensais de Cr$ .. 140.000,00, tendo maiores possibilidades, facilita-se, preço Cr$ 900.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º and., sala 23.

BAR noturno, trabalhando só com chopps, férias mensais comprovadas de Cr$ 45.000,00, garante-se lucros livres de qualquer despesas Cr$ 15.000,00 mensais, tem residencia boa facilita-se, preço Cr$ 260.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º and., sala 23.

BAR, Café no centro, finas instalações, férias mensais de 160.000,00, grande margem de lucros livres, facilita-se, preço Cr$ 1.600.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º and., sala 23.

BAR, Café finamente instalado em boa esquina perto do largo Sta. Ifigenia, férias mensais de Cr$ .... 65.000,00, vendemos com facilidades por Cr$ 460.000,00. Tratar c| Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º and. sala 23.

BAR, Café, Bilhares, boa esquina bairro do Pari, finas instalações, férias mensais de Cr$ 35.000,00, facilita-se, preço Cr$ 180.000,00, tem boa residencia. Tratar com Paulino e Ribeiro. Rua do Carmo, 64. 2.º andar, sala 23.

BAR, Café finamente instalado c| aparelho de chopps, etc., esquina ao lado da praça da Sé, férias mensais de Cr $40.000,00, tendo maiores possibilidades, facilita-se, preço Cr$ 280.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º andar, sala 23.

BAR, Café, Bilhares na rua da Moóca, finas instalações, férias mensais de Cr$ 60.000,00, tendo maiores possibilidades, facilita-se, preço Cr$ 350.000,00. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º andar, sala 23.

BAR e Café, vende-se em otimo ponto de esquina, na rua da Moóca, instalações modernas, otima residencia, aluguel Cr$ 280,00, féria 28 a 32 mil cruzeiros, preço 180.000,00, facilita-se. Imobiliaria Bandeirantes, rua Venceslau Braz, 78, 2.º and., s| 12

BAR e Restaurante, vende-se em otimo ponto de esquina, no centro, tem otima residencia, contrato 9 anos, grande sortimento de mercadorias e bebidas finas, preço Cr$ .. 900.000,00, facilita-se. — Imobiliaria Bandeirantes, rua Venceslau Braz, 78, 2.º andar, sala 12.

BAZAR e loja, vende-se em otimo ponto no Pari, grande movimento, serve para qualquer ramo de negocio, otima residencia, faz-se contrato. - Preço 120.000,00, facilita-se. Imobiliaria Bandeirantes, rua Venceslau Braz, 78, 2.º and., sala 12.

BAR, Restaurante e Padaria, vende-se em ponto magnifico de esquina, no Cambucí, instalações modernas, tem residencia e contrato, féria 80 a 90 mil cruzeiros, preço 450.000 cruzeiros, facilita-se. Imobiliaria Bandeirantes, rua Venceslau Braz, 78, 2.º andar, sala 12.

BARBEARIA, vende-se na parte de maior comercio de Tucuruvi, serve para qualquer ramo de negocio. - Tratar av. Tucuruvi, 942.

BARBEIROS, vende-se otimo salão com boa freguezia 3 cadeiras, féria de 5.000 a 6.000 cruzeiros, com 10 anos no local. Cr$ 18.000,00. Rua Tuiuti, 925, bonde Penha.

BAR, Café e Bilhares, 100 mts. da rua Guaicurú's por motivo de viagem, vende-se Cr$ 130.000,00, férias 35.000,00, alug. 500,00, contrato 5 anos e grande moradia, facil. (943) P. I. C., praça da Sé, 108, 2.º andar, sala 210.

BAR, Café e Bilhares, 100 mts. da rua Guaicurú's, por motivo de viagem, vende-se Cr$ 130.000,00, férias 35.000,00, alug. 500,00, contrato 5 anos e grande moradia, facil. (943) P. I. C., praça da Sé, 108, 2.º andar, sala 210.

BARES, Emporios, Mercearias e Padarias, tenho para vender em todos os bairros e para todos os preços. Infs. rua Riachuelo, 65, 1.º and., sala 6, Santos com Silveira e Silva.

BRAZ: Bar e Café, vende-se. Cr$ .. 70.000,00 c| m., aluguel 250,00, contrato, diretamente com o dono. - Rua Visconde de Parnaiba, 457.

BAR, vende-se bem localizado, otima clientela, com secção de frutas. Preço Cr$ 30.000,00. Rua Visconde de Parnaiba, n.º 1165.

BARES, vendem-se nos melhores pontos do Ipiranga, moradias boas, facilidade de 40 o|o. Grandes ocasiões Rua Bom Pastor, 358.

CARROSSERIA para caminhão, vende-se usada em bom estado. Ver e tratar á av. Agua Branca, 364.

CORAÇÕES porta-retrato, artigo americano, prata banhada a ouro, Cr$ 120,00 com corrente, vendem-se. Rua Onze de Agosto, 33.

COLARES de perolas Cr$ 60,00, artigo importado, muito boa, não descasca, vendem-se. Rua Onze de Agosto, n.º 33.

CORRENTES de ouro 18 kltes., Cr$ 80,00, medalhas de ouro 18 kltes. Cr$ 40,00, vendem-se. Rua Onze de Agosto, n.º 33.

CABRA de raça, vende-se com 2 cabritos, 4 litros diarios. Tratar R. Raul Pompéia, n. 191.

CARVOARIA, vende-se uma. R. Almirante Lobo e Silva Bueno. — Ipiranga.

CARROÇA para frios e cavalo novo, vende-se. Indianopolis. Alam. Tangará, 205, trav. rua Pavão.

CANARIOS belga legitimos, arrepiados, cantores, vendem-se. - Preço unico 100,00 cada. Praça da Republica n. 303, apart. 56, 5.º andar.

CEPO para açougue, tenho para vender para pronta entrega. Tratar rua Imarés n. 36 Vila Helena, linha Santo Amaro.

DUPLICADOR, vende-se um Ditto, ultimo tipo, imprime circulares e livros encadernados. Alam. Barros, 773

DIVA, vende-se quase novo, por Cr$ 200,00. Tratar p| fone 2-6484, com o sr. João.

DORMITORIO 7 p., 2.500,00; 1 sala 12 p., 2.800,00; 1 copa, 650,00. terno 1.200,00; grande estoque p. avulsas. Al. Glete n.º 783.

DORMITORIO 8 p., 2.600,00; sala 12 p., 2.800,00; 1 copa 650,00; terno 600,00; grande estoque p. avulsas. R. dos Protestantes, 47. (Est. Luz).

EMPORIO, vende-se um com moradia e otima freguezia. Tratar rua Brigadeiro Machado, 333.

EMPORIOS - temos diversos bem localizados e com residencias, facilidades de pagamentos. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64. 2.º and., sala 23.

ESCREVANINHAS de 4 e 7 gavetas, vende-se avulso ou em grandes quantidades. Rua Visconde de Abaeté, n. 61,(1.a trav da Maria Marcolina - Braz).

ESCREVANINHAS americanas com rolo, vende-se avulso ou em gdes. quantidades. Rua Visconde de Abaeté, 61, (1.a trav. da Maria Marcolina - Braz).

ESTANTES americanas com cortina de levantar, vende-se avulso ou em grandes quantidades. R. Visconde de Abaeté, 61, (1.a trav. da Maria Marcolina - Braz).

ESTANTES de portas de correr sobre trilhos de largura 1,00 e 1,30, vende-se avulso ou em grandes quantidades. Rua Visconde de Abaeté, 61, (1.a trav. da Maria Marcolina - Braz)

ESCREVANINHAS de 4 e 7 gavetas de 1,10x0,70 e 1,40x0,80, estantes de portas de correr sobre trilhos de largura 1,00 e 1,30, escrevaninhas americanas, estantes americanas com portinhas de levantar, mesinhas dactilografias, conjuntos de escritorio - vende-se avulso ou em grandes quantidades. Rua Visconde de Abaeté, 61, (1.a trav. da Maria Marcolina - Braz)

EMPORIO, o melhor e mais frequentado do Alto de Santana. - Cr$ 170.000,00, férias garantidas Cr$ 95.000,00, aluguel 500,00, contrato 5 anos, vende-se com fac., (719). P. I. C., praça da Sé, 108, 2.º, sala 210.

EMPORIO no Paraiso, com grande moradia Cr$ 140.000,00, férias 40.000,00, alug. 1.000,00 c| contrato, predio de esq. c| fogão a gás. (717). P. I. C., praça da Sé, 108, 2.º andar, sala 210.

EMPORIO e Bar no Ipiranga, (Moinho Velho), negocio de verdadeira ocasião, preço Cr$ 70.000,00, férias Cr$ 30.000,00, alug. 800,00, contrato 4 anos com boa moradia, facilita-se. (716). P. I. C., praça da Sé, n.º 108, 2.º and., sala 210.

ESCRITORIO troca-se por auto e si preciso dá-se a diferença em dinheiro, tem 2 salas, banheiro, telefone, aluguel barato. Tratar tel. 3-2626.

FOGÃO a gás, vende-se com quatro bocas e partes laterais, todo esmaltado por dentro e fóra, quase novo. Rua Goitacas n. 75, trav. rua Tupi, fone 5-5527.

FARMACIA junto á av. Lins de Vasconcelos, com bom movimento e grandes possibilidades, vendo por Cr$ 160.000,00 com facilidades. Tratar á Praça da Sé, 47, sala 31.

INDUSTRIA bem montada, no Braz, com tornos mecanicos, a revolver, de repuxação, prensa de 40 toneladas, furadeira automatica, maquina de serrar aço, fundição de bronze, etc., vende-se por Cr$ 300.000,00 com facilidades. Tratar praça da Sé, 47, 3.º andar, sala 31.

LOJA de esquina, vende-se em condominio, 65 mts.2, em predio de apartamento, entrega em doze meses. Cr$ 285.000,00, grande facilidade, fica entre Barão de Limeira e Barão de Campinas. Tratar pelo tel. 4-7241, somente das 16 ás 18 hs.

MERCEARIAS, vendo proximo á praia. Cr$ 500.000,00, movimento de 120 mil cruzeiros, grande estoque, fina montagem, ocasião para 2 ou 3 socios. Detalhes á rua Riachuelo, 65, 1.º andar, sala 6. Santos, com Silveira e Silva.

MOVEIS de escritorio, vende-se em conjunto ou separado. Rua Visconde de Abaeté, 61, (1.a trav. da Maria Marcolina - Braz).

MOVEIS, temos um grande e variado estoque de todos os tipos estilos e qualidades, a preços de verdadeira queima, na rua Consolação, n.º 751, fundos. N. B., a loja pegada não pertence ao n.º 751, que é nos fundos, é deposito de fabrica.

MOVEIS: sala ent., 12 p., 5.500,00, dormitorio 9 p., 3.200,00; copa 800,00; terno 900,00; p. avulsas. Alam. Glete n.º 788.

MOVEIS usados, compra-se. Paga-se melhor preço da praça. Chamar Isaac, fone 4-8300.

MOVEIS: sala ent., 12 p., 3.200,00, dormitorio 2 arm., 4.500,00; 1 copa, 800,00; 1 terno c| 5 p., v. novo. R. dos Protestantes, 47. (Est. Luz).

MOVEIS, vendem-se: vime 2 poltronas, mesa, cabide, floreira, terno para sala ou escritorio, abatjour grande, guarda-louça, mesa gde. mesa antiguidade. Rua Itatins, 44. Morro Vermelho, 7-3783.

ORQUIDEAS, liquidando as ultimas raras. Rua Timoteo Penteado, 26. — Vila Galvão.

OCASIÃO, vende-se uma padaria c| otima freguezia. Rua da Moóca, n.º 3603.

OFICINA conserto calçados, vende-se. Rua Visconde de Parnaiba, n.º 3185, Belem. — Urgente.

PIANO francês, vende-se um de boa sonoridade a 5.400,00. Rua Santo

PIANO alemão, vende-se um em otimo estado, marca Wilkelm Hedke Leichtenberg, Berlim, cordas cruzadas, cepa de ferro, 3 pedais. R. da Moóca n.º 576.

PIANO, vende-se por Cr$ 6.800,00, urgente. Rua Agua Fria n. 101, vila, casa n.º 6, fundos, onibus Tucuruvi ou Tremembé, descer no fim da rua Dr. Zuquim, Alto de Santana

PIANO alemão, boa sonoridade, dois pedais, vende-se. Cr$ 10.000,00. - Rua Vitoria n.º 152.

PADARIAS, Confeitarias, temos p. oferecer aos interessados, diversos negocios deste ramo, bem localizados e todos com facilidades de pagamento. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º andar, sala 23.

PNEU 650x16, vendem-se quatro, sendo 1 novo Firestone e 3 usados e um 600x16. Tratar telef. 2-7550.

PIANO "Sprunk", e um terno estofado, vendem-se. Tratar rua Silva Jardim, n.º 320.

PIANO, vende-se um Henri Herz, otima sonoridade, estado de novo. Cr$ 15.000,00. R. da Moóca, 4195, onibus 28.

RADIO, curtas e longas, moderno, novo, tamanho médio, grande alcance e volume, ocasião. Motivo de viagem urgente. R. Luiz Martins, 109, ponto final onibus Lapa.

RADIO, vende-se recem montado - marca Douglas, de 7 valvulas, alto falante 8 polegadas, curtas e longas com sintonia facil em ondas curtas. Rua Piratininga, 369, c| Moreno

RADIO-vitrola automatica, otima ocasião, vendo um otimo aparelho americano, 7 valvs., som de veludo, toca automaticamente 10 discos grandes e pequenos, apanhando todo o estrangeiro, transformador universal, dou por apenas 4.800,00 com 2 meses de uso, estado de novo, vale 2 vezes mais, fino movel moderno, 2 corpos, com discotecas laterais. - A qualquer hora á rua Martim Francisco n.º 305, apart. 11, travessa da rua das Palmeiras.

RADIOS 1946 em liquidação, ondas curtas e longas, 5, 6, 7, 8 e 9 valvulas. Cr$ 800,00 a 1.750,00, etc. - Rua Ana Cintra, 315, loja.

RADIO de 7 valvulas, transformador ondas curtas e longas, valor 4 meses atraz Cr$ 2.900,00, vendo por Cr$ 1.700,00, registrado. Rua Prates n.º 39, apart. 21.

SALÃO de barbeiro, vende-se 1 otimo com 3 cadeiras e bem afreguezado, preço de ocasião, facilita-se ao comprador, cede-se a moradia. Rua Silva Bueno 978. Ipiranga.

SALA ant., imbuia, 10 p., 1.800,00. dormitorio 8 p., 1.900,00; geladeira, 600,00; p. avulsas. R. dos Protestantes n.º 47. (Est. Luz).

SALA mexicana maciça Cr$ 7.000,00, dormitorio dois armarios, 5.000,00, copa, 1.000,00; terno luxo. 1.600,00 Alam. Glete, n.º 788.

VENDE-SE uma porta de suspensão para garage medindo 2,16 altura por 2,24 largura. Rua Dona Hipolita n.º 903.

(Continua na 8.a pg.)

CRÔNICA CIENTÍFICA "Correio da Manhã" 28/11/43

A CIÊNCIA DO SAMBA

1. — *DO LUNDÚ AO SAMBA*

Ultimamente ouve-se muito falar no samba, como uma coisa carioca. Uma canção de rádio diz, por exemplo: "Vamos ao Rio, sambar!" Oya, nada mais sem razão de ser. O Norte é que nos mandou, nestes três decênios passados, essa inovação. O que sempre tivemos de típico, desde data muito antiga, foi o maxixe. Mas o maxixe não passava de uma dansa, sem canto. O samba é cantado. O maxixe era tão nacional, que, vai para uns trinta e tantos anos, querendo os literatos luso-brasileiros celebrar a aproximação das duas pátrias irmãs, foi então representada uma peça nos teatros de Lisboa e da nossa capital, com o título *"O fado e o maxixe"*. O fado era Portugal; o maxixe o Brasil.

Até aí ninguem conhecia no Rio o samba, a não ser como o veio a definir a Encyclopedia e Diccionario Internacional: um termo do Brasil do Norte, significando "função do povo em que se bebe, canta e dança", que é como quem diz — baile, festança. Se nós corrermos os outros léxicos usados nas casas de família e colégios, naquele tempo, vemos que êles não consignavam a palavra "samba", havendo entretanto em todos o vocábulo "lundu" ou "lundum" — que, esse sim, correspondia ao que hoje se conhece por samba. Faria, no seu célebre e antigo dicionário, um dos melhores que a língua já possuiu, não incluia no seu texto a palavra "samba", trazendo entretanto milhares de vocábulos populares da época, inclusive "lundu".

2. — *AS POLKAS REQUEBRADAS*

Na minha meninice dediquei-me muito à música, do que dá conta Luiz Edmundo no seu livro *O Rio de Janeiro do meu Tempo*. Fiz mesmo profissão de pianista, que só deixei quando entrei a lecionar na Faculdade de Medicina e a escrever no *Correio da Manhã*. Pois bem. Até o ano de 1903, em que eu tocava muito, publicando ainda (edição Filippone e Vieira Machado), diversas composições musicais, as danças cariocas, afora a clássica quadrilha, eram somente a valsa, a polka e o *pas de quatre* ou schottisch. (A valsa obedecia ao compasso ternário, a polka ao binário e o pas-de-quatre ao quaternário). Além desses três principais tipos de música de baile, havia os dobrados e marchas militares, dos quais se aproximavam algumas polkas, chamadas por isso mesmo "polkas militares", que se dançavam por signal, fazendo umas continências engraçadissimas...

Mas as polkas, quando muito languorosas, com ritmo especial, recordando um pouco o das danças africanas, tinham o nome de *lundús*, não sendo porém bem acolhidas na sociedade em geral, apesar da consagração nos versos de um sacerdote: *"Hei de fazer um lundu às águas de Caxambú* (padre Corrêia de Almeida). Mas, seja como fôr, o que caracterizava o lundu era ser uma polka requebrada, com uma melodia agradável e chorosa e o canto correspondente, próprio para modinhas.

3. — *OS MAXIXES*

Da mesma forma que os lundus, os maxixes dançavam-se nos clubes carnavalescos, nas festas da rapaziada desculdosa e em certos números de teatro de revista. Uma peça de Arthur Azevedo tornou muito querido do povo um "fandanguassu", que fez sucesso, tocado depois em todas parte pelas bandas do Exército, da Polícia e do Corpo de Bombeiros.

O ritmo do maxixe é sui-generis. No piano a execução da música obriga a constantes desencontros das mãos, com grande trabalho para a esquerda, o que levou Brailowsky a dizer que só brasileiro pode tocar bem um tango de Nazareth. (Os tangos de Eduardo Nazareth eram legítimos maxixes.) Há na partitura, a toda hora, antecipações e síncopes. Mas no fim tudo dá certo.

Outrora havia nesta cidade uns moleques, vendedores de puxa-puxa, que traziam a mercadoria numas caixas de folha, tangidas por meio de umas varas, para o pregão à freguezia. O ritmo era exatamente o dos maxixes. Não pode haver confusão entre maxixe e batuque, pois no batuque o compasso, muito marcado, pode não ter uma síncope sequer, o que não se compreende no maxixe.

Não só Eduardo Nazareth, o mestre, sabia fazer tangos desse gênero, verdadeiros primores na forma e no fundo, e que alucinavam a multidão. Tambem outros profissionais mais modestos, mas de grande valor, como Paulino Sacramento, se impuseram no nosso meio, com produções que obtiveram completo favor público. *Bebê*, por exemplo, da lavra de Paulino, tocado por todas as bandas militares de 40 anos atrás, foi um maxixe dos melhores que o Rio já um dia ouviu e dançou.

E foi através dessas músicas, muito bem feitas, que o maxixe começou a ter entrada em muitas casas de família. Chamavam-se, então "maxixes de salão" A música exigia que a dança sofresse tambem uma modificação, e essa modificação tornou-a aceita sem constrangimento, nas boas rodas sociais. E nesse passo é que apareceram os sambas, estragando inteiramente a obra evolutiva do maxixe. Hoje, a maior parte dos sambas, cantados e dançados, devia ser obrigada a voltar ao seu lugar de origem: o terreiro dos feiticeiros e rezadores. Não têm música, nem versos que prestem.

4. — *A ORIGEM DO SAMBA*

Samba é um verbo conguês, significando queixar-se, rezar. E é igualmente uma dança religiosa, em louvor da divindade, uma cerimônia do culto. Isso na Africa, seu país de origem. E no Brasil? Respondeu o grande Macedo Soares, ainda em 1880:

— No Brasil, não é outra coisa. É a dança sagrada dos feiticeiros, dos curandeiros, dos rezadores de quebrantos e olhados.

E Macedo Soares frisava:

— O samba é a dança ritual, a dança da reza. A profana, o baile, o mero divertimento é o *batuque*, o *lundú*, o *jongo*, o *xiba* — ao som da puita, e da zabumba, e do ricungo e do tamboril do pandeiro. (*Estudos lexicográficos*, ed. de 1943. Pág. 45.)

5. — *SAMBA, CANDÔMBE E CANGIRÊ*

Vê-se, pois, a confusão atual, entre batuque e samba. Eu sou do tempo em que, nas fazendas, havia uma vez por mês certa festa dos escravos. E eu me lembro de irmos ver dançar o *jongo*. Depois, vi, não raro, na sociedade dos brancos, dançar-se o *lundú*. Agora, o Norte nos manda uma série de batuques, sob o nome de sambas, estendendo a designação aos maxixes e às polkas amaxixadas do tempo antigo. Não está certo.

Em primeiro lugar, samba, diz Macedo Soares, é o *candombe*, o *cangirê*. Candombeiro é o frequentador de candombe. (Não empregar o termo *candomblé*, que se refere ao quarto escuro, outrora muito comum nas nossas casas, e a que as mamãs davam o nome de *cafúa*, ameaçando o menino travesso ou incorrigível de ser lá trancafiado.) *Cangirê* (e não cangerê) é tambem o mesmo que samba. Aquele ilustre autor alude a uma passagem transcrita da revista *Direito*, XXI, 42, em que num depoimento se conta que, nas sextas-feiras, um certo feiticeiro, fazia reuniões cabalísticas, onde os adeptos de sua arte prodigiosa "se estorciam e saltavam em danças extravagantes a que se dava o nome de *cangirês*." (Ob. cit. pág. 63.)

6. — *DANÇAS TRADICIONAIS DOS SALÕES*

Em segundo lugar, todos aquí os do sul, cariocas, fluminenses, paulistas e mineiros, dançaram, até bem pouco tempo, as suas valsas, polkas, pas-de-quatres e quadrilhas. Nos clubs e teatros, viram e ouviram maxixes. Mas duvido que tenham privado com algum samba, no meio social. Entretanto, muita coisa da escravatura abolida em 1888 chegou aos nossos dias, nesse particular de dança de pretos, como o jongo que não há ninguém do interior do país que não conheça.

E como o jongo, sempre houve os batuques. Mas eram danças dos escravos, que nada tinham que ver com aquelas outras para divertimento dos civilizados; estes, quando queriam "requebrar" à vontade, davam-se à prática do lundú e do maxixe. O samba não era conhecido, pelo menos nos salões. E dar o nome de samba a qualquer dançado de negros seria êrro, que os próprios negros não cometem, registrava Macedo Soares há mais de 60 anos.

7. — *AS INOVAÇÕES COREOGRAFICAS*

As primeiras inovações apparecidas no meio carioca vieram com o *cake-walk*, uma dança de pretos norte-americanos, que foi trazida para cá há uns 40 anos. Mas não pegou. Depois, vieram os *two-steps*, os *rig-times*, os *one-steps*, que lograram aceitação, substituindo em geral as marchas. Ao mesmo tempo iam tendo entrada os tangos argentinos, no andamento de pas-de-quatres, mas mais lentos e cheios de figurações. Desde aí o vocábulo musical brasileiro "tango", que significava uma produção no gênero do maxixe, passou a ter um sentido inteiramente diferente, até hoje em vigor. Apenas como recordação dos maxixes antigos ficaram os magistrais tangos de Nazareth, ainda agora chamados assim.

Mas depois da guerra de 1914-1918 é que apareceram inúmeras novidades próprias do jazz-band, em que as baterias, armadas de campainhas de tropa e folhas de vários metais, confraternizavam com violinos, enquanto trombones de vara e pistões modernissimos faziam as orquestras esganiçarem-se, por entre guinchos estridentes e roncos diabólicos. Depois, os banjos e cuícas, os pandeiros e tamboris completaram a anarquia musical. No meio desse conjunto, está claro que nada mais próprio e mais digno do que os batuques e os lundús. A esses batuques e lundús, deram o nome de *sambas*, que fez carreira. Hoje, êle está consagrado (Diz-se também sambar, sambista, sambador, etc.) Mas o termo não é daqui. Veio do Norte, onde de há muito era empregado como festança, baile, função do povo.

O emprego do termo samba, como bailado popular, impressionou tanto os lexicógrafos, que Aulette, no seu glossário, edição de 1925, dá àquela palavra o gênero feminino (s.f.). E no verbete "sambador", define — aquele que dança o samba, ao passo que, no referente a "sambear" diz: dançar *em* samba. Portanto, samba, para Aulette, seria não só uma dança, mas um jugar ou festa onde ela é dançada. Aliás, esta última definição está certa, pois J. Galeno, procurando dar idéia do que era essa função do povo, com cantorias, bebidas e dança, escreveu: "Que entusiasmo no samba!"

Floriano de Lemos

MUSICA E MUSICISTAS

MODINHA DE CARLOS GOMES

Pouco, quase nada a acrescentar ao que escrevemos acerca da Modinha, para que o leitor tenha mais conhecimento de sua historia. Embora Silvio Romero afirme, com a sua autoridade, que a Modinha não é a forma mais rica do nosso lirismo popular, e mesmo a mais perfeita do nosso lirismo culto, nem por isso deixa ela de ser uma das que, cultivadas e cultuadas, por cultos e incultos, nas ruas e nos salões, expressam legitimamente, e por essa razão, o lirismo brasileiro. E mais, ela tem certo sentido universal, receptivel como foi por gente ilustre que nos visitou, da mais diversa "psique", portugueses, italianos, franceses, russos, austriacos, prussianos, como se verifica dos seus escritos e das cronicas dos seculos XVIII e XIX, que referimos no nosso ensaio recentemente publicado neste local.

Cultos e incultos fizeram, cantaram e se deleitaram em ouvir modinhas.

Não queremos nem é possivel afirmar que nos versos da Modinha se encontre pura a poesia popular. Quanto muito se encontram nela versos de poetastros, de restacueras, sabidamente influenciados pelos poetas eruditos. Não são, em verdade, manifestações do sentir popular, como se observam em geral nas formas do nordeste, principalmente. Todavia, se a Modinha, com versos de poetas eruditos, de poetas d'agua doce, ou de semi analfabetos, popularizou-se, se alcançou todas as camadas, é fora de duvida que se tornou "genuinamente popular". E tanto é verdade que pouca gente, de estro poetico ou musical, deixou de fazer "a sua Modinha". Grandes poetas, literatos musicistas, estadistas, padres, militares, cientistas, etc ligaram o nome á Modinha, quer compondo-as, quer cantando-as. O maior vulto musical do Primeiro Imperio, o padre José Mauricio e o não menor vulto do Segundo, Carlos Gomes, não desdenharam essa forma de expressão lirica, tão amada de brasileiros e estrangeiros. E era tão amada, que d. Amelia de Lichtemberg, na carta que dirigiu ás mães brasileiras, recomendando o filho, o futuro imperador d. Pedro II, que então tinha 6 anos de idade, pedia: "— Acalentai-o com as suaves toadas das vossas maviosas modinhas".

Oferecemos hoje ao leitor musica e letra de uma dessas modinhas, de autoria de Carlos Gomes, de quem é muito conhecida ("exumada" por ocasião do centenario do seu nascimento), "Tão longe de mim distante...", aliás a que teve maior fama e cujo titulo é efetivamente — "Quem sabe?"

O grande musicista patricio é um dos maiores compositores de opera do fim do seculo passado escreveu na mocidade "suas modinhas". Em 17 de abril de 1859, num concerto realizado em Campinas, o sr. Henrique Luis Levy, pai do ilustre compositor Alexandre Levy executou uma "Fantasia para clarineta", intitulada "Alta Noite", vazada na modinha do mesmo nome, de autoria do jovem e querido musicista campineiro Tonico, que viria a ser o glorioso compositor de "O Guarani".

No numero especial da "Revista Brasileira de Musica", consagrado ao primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes, o distinto professor e musicologo Otavio Bevilaqua publicou interessante trabalho sobre "Carlos Gomes — A epoca e o meio em que viveu", no qual se encontra um estudo sobre as Modinhas do ilustre musicista que, se não é o unico, deve ser considerado um dos mais interessantes.

"As "modinhas" de C. G. — diz o autor — falhas quanto a processos de arte erudita, são, como caracter muito mais brasileiras do que a grande maioria da produção sua destinada ao teatro e, mesmo, como se dá com as canções, ao publico de concerto. Fazem sentir, todas, o ambiente dos salões familiares dos nossos avós do Segundo Imperio, quando, nas reuniões muito intimas, a um ou a uma jovem de fraca voz, mas de forte sentir, era destinada a missão de provocar suspiros sentimentais ou risos discretos e desconcertantemente ingenuos para a mentalidade atual".

Terminando o estudo, diz o sr. Otavio Bevilaqua: "O exame das modinhas de C. G. não nos dá grande contribuição quanto ao desenho de sua personalidade. Mais modesto e espontaneo, este genero de produção mostra-nos, contudo, alguma coisa do artista "brasileiro", dentro de seu meio nativo".

A Modinha que aqui publicamos encontrada na coleção publicada por Melo Morais Filho, intitulada "Cantares Brasileiros", editada por Jacinto Ribeiro dos Santos, em 1900. O leitor, se quiser canta-la deve pôr em pratica o conselho de Mario de Andrade, que se encontra no seu trabalho — "Modinhas Imperiais":

"As modinhas distraiam com seus ais. Eu me atreveria mesmo a aconselhar que se cantasse com toato sorridente esses textos de mal de amor e saudades. Não é possivel tomar a serio toda essa choradeira sistematizada, e em nenhuma execução musical vai melhor do que nestas Modinhas aquele sorriso aos ouvintes que o velho "mestre da solfa" aconselhava aos cronistas do tempo dele".

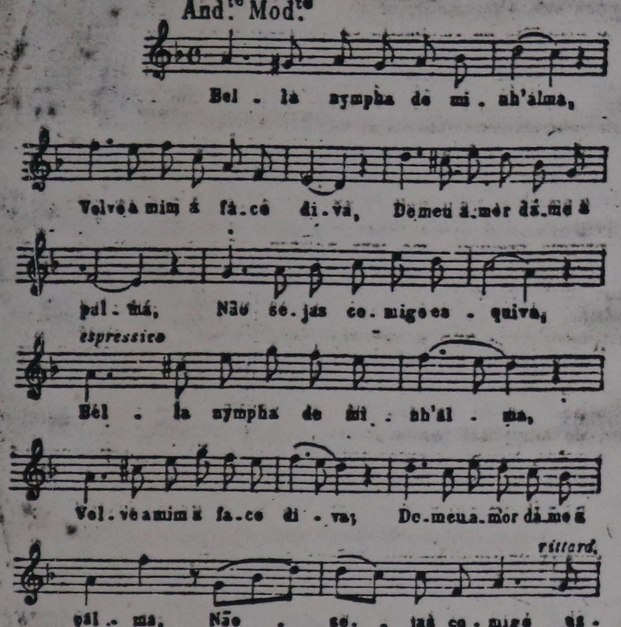
P. M.

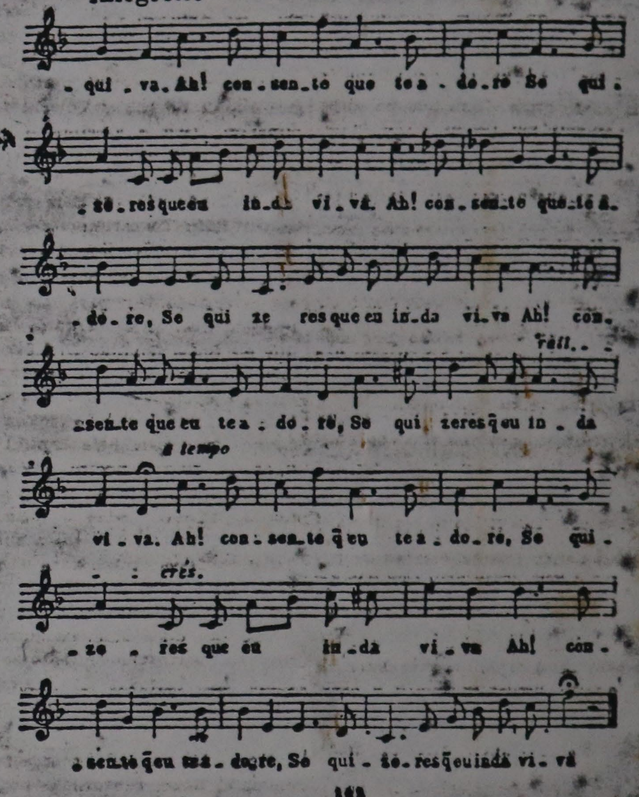
BELLA NYMPHA DE MINH'ALMA

MODINHA

Poesia de A. A. dos PASSOS OURIQUE

Musica de CARLOS GOMES





O Estado 22/3/47

ALEXANDRE LEVY

Fez ante-ontem sessenta anos que o grande musico paulistano Alexandre Levy nasceu em S. Paulo.

Faleceu na Capital, aos 17 de Janeiro de 1892.

Que é que os dirigentes da musica piratiningana teem feito na divulgação das obras orquestrais desse notavel misicista?

O maestro Souza Lima dedicou, já la vão alguns anos, uma bela noitada no Municipal, ás composições desse malogrado artista.

Com a presença do regente Umberto Baldi, em São Paulo, não seria ocasião de aproveitar um de seus concertos para a execução da "Sinfonia", do poema "Comala" e da "Suite Brasileira"?

Segundo nos informaram, o maestro Souza Lima ainda tem em seu poder essas partituras, com as respectivas partes de orquestra.

Em 17 de Janeiro do proximo ano passarão 52 anos, após o desaparecimento de Alexandre Levy, "artista genial que foi colocar-se no Panteon dos astros de primeira grandeza", no dizer de Carlos Gomes.

Apelamos para o Departamento Municipal de Cultura, que muito poderá fazer, no sentido de maior divulgação das obras do nosso patricio.

O "Diario Popular" foi o primeiro a divulgar o celebre "Tango Brasileiro", para piano, que corre mundo, e publicado em nossa edição de 5 de Abril de 1890.

13/11/44

pos.

(Transcrito do "Diário Oficial) do dia 10-11-1944). 13

GELADEIRAS

CONSERTAM-SE GELADEIRAS ELÉTRICAS.
PREÇOS MODICOS.
SERVIÇOS GARANTIDOS.
Rua Conselheiro Ramalho, n.º 146. 14

GELADEIRAS

COMPRAM-SE

GELADEIRAS ELÉTRICAS DE QUALQUER TIPO.
Rua Conselheiro Ramalho, 146. 14

PAGEM

Precisa-se de uma pagem

PREMIO ALEXANDRE LEVY

46

Estado 23/11

VENCIDO PELO MAESTRO CAMARGO GUARMIERI ESSE CONCURSO MUSICAL

Realizou-se ontem, ás 14 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, a reunião final para apuração do concurso musical destinada á outorga do "Premio Alexandre Levy", instituido por iniciativa do Conselho de Orientação Artistica para todos os compositores do pais.

Constituiram a comissão julgadora os maestro Furio Franceschini, representando o Departamento Municipal de Cultura; Armando Belardi, pelo Conselho de Orientação Artistica e Francisco Mignone, pela Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro, representado no ato pelo sr. Alferio Mignone. Estiveram presentes, ainda, o dr. Mauricio Levy, irmão e unico sobrevivente da familia Alexandre Levy; Ciro Mendes, do Departamento Municipal de Cultura, Carlos Penteado de Rezende e outras pessoas interessadas.

Iniciados os trabalhos, que foram secretariados pelo sr. Osvaldo L. Gomes Cardim, encarregado do expediente do Conselho de Orientação Artistica, foram lidos os pareceres dos membros da comissão julgadora, que concluiram, por unanimidade, por conceder o premio ao trabalho apresentado sob o pseudonimo de Uirapuru. Abertos os envelopes que continham a identificação dos concorrentes, verificou-se ser detentor do premio o maestro Camargo Guarnieri, que apresentou um trabalho digno de elogiosas referencias de todos os julgadores.

Encerrado o julgamento, o maestro Armando Belardi pediu que fosse inserto na ata dos trabalhos um voto de pesar pela diminuta repercussão que teve o concurso nos meios musicais do pais. Apesar do valioso premio de 20.000 cruzeiros, só três concorrentes se apresentaram. E destes, acentuou, dois submeteram ao julgamento da comissão trabalhos fraquissimos, o que evidencia o grande desinteresse existente em nosso pais pela composição musical.

Por ultimo, agradeceu a presença do sr. Mauricio Levy, fazendo referencias elogiosas á memoria de Alexandre Levy. Após o agradecimento do sr. Mauricio Levy foi encerrada a sessão.

ro pela Companhia Paulista de de Ferro.

por todos quantos têm noticia da meritoria campanha iniciada em Rio Claro para solução do problema da falta de habitações tipo popular.

BAILE DA SAUDADE

A cidade nova, como nos anos anteriores, vai promover no dia 23 do corrente o "Baile da Saudade".

CONCERTO MUSICAL

No dia 11 do corrente, realizou-se no Ginasio Koelle, promovido pelo Centro Civico "Carlos Gomes", um concerto de musica de camara pelo conjunto orquestral Koelle, constituido de dez alunos. O programa foi desenvolvido a contento geral.

JURAMENTO A' BANDEIRA

Os reservistas do Tiro de Guerra n. 40, desta cidade, da turma de 1946, prestaram juramento á Bandeira na manhã do dia 10 do corrente, em solenidade realizada no Estadio Municipal do Rio Claro Futebol Clube, presente grande assistencia.

BAILE COMERCIO, INDUSTRIA E LAVOURA

Todos os preparativos já estão concluidos para a realização pela primeira vez, em Rio Claro, do baile Comercio, Industria e Lavoura, por iniciativa da diretoria do Grupo Ginastico Rioclarense. As danças serão cadenciadas pelo "jaz Continental" de Jau'.

—— Em visita a Escola Normal "Purissimo Coração de Maria", desta cidade, esteve no dia 12 ultimo em Rio Claro, uma caravana de estudantes da Escola Normal Coração de Maria, de Santos. As normalistas santistas, que tiveram festiva recepção, participaram de uma sessão litero-musical que se realizou á noite no salão nobre do Colegio das Irmãs. Antes de iniciar a sessão, o conego Antonio Martins e Silva, vigario da paroquia, procedeu á benção do brazão da Escola, uma artistica bandeira que será o simbolo do Educandario Rioclarense.

S ARTES

e Cultura Artistica

hontem, no salão Ger-
ania, o decimo "sarau" da Socie-
dade de Cultura Artistica.

O salão acava-se repleto de um brilhante e distincto auditorio, que ouviu com attenção e appaludiu com o mais vivo enthusiasmo a eximia pianista d. Antonietta Rudge Miller.

O bello programma foi executado com verdadeiro primor, offerecendo mais uma vez ensejo áquella apreciadissima e talentosa artista a demonstrar as suas brilhantes qualidades como interprete e como delicada executante.

A "soirée" de hontem provou o cuidado com que a Sociedade de Cultura Artistica organisa as suas reuniões.

Ao terminar a execução do recital, a distincta paulista recebeu uma ovação justa e merecida.

Tango Brazileiro

Uma carta de New York informa que o brilhante pianista Harold Bauer, que alli está realisando uma serie de concertos, em mais de um delles, executou o "Tango Brazileiro", composição do nosso saudoso Alexandre Levy e que foi escripta especialmente para o "Diario Popular" e publicada em Abril de 1890.

Essa composição originalissima, finamente acabada e conservando o nosso tão afamado rythmo nacional, foi executada por Bauer com verdadeiro amor, sendo acolhido pelo publico com uma grande salva de palmas.

Foi tal o successo que alcançou o "Tango Brazileiro" que os editores musicaes procuraram o pianista Bauer para lhes indicar como e onde podiam adquirir exemplares dessa composição.

Em Paris e em Londres o "Tango Brazileiro" tem sido executado em grandes concertos.

do-lhe o respectivo
insignias.

—

O dr. Gonçalves
ministro na Dinama
em fins de Julho a C

—

Acha-se ligeiramente enfermo em Caxambu, o dr. Paulo Frontin, director da E. de F. Central.

—

No "Cap Trafalgar" parte para a Europa o senador federal José Marcellino.

—

MANAUS, 14

O dr. Jonathas Pedrosa, governador do Estado, offereceu, hontem, um grande almoço aos membros da comitiva do coronel Theodoro Roosevelt.

Em algumas palavras o governador offereceu o almoço ao sr. Roosevelt, que agradeceu, demonstrando mais uma vez a sua grande admiração pelo Brazil.

O ex-presidente dos Estados Unidos não occulta a optima impressão da viagem que fez pelos nossos sertões.

Com destino a essa capital, embarcaram hoje o capitão Amilcar de Magalhães, o tenente Joaquim Vieira e o geologo Eusebio de Oliveira.

—

Por motivos ainda ignorados, suicidou-se nesta capital o moço Antonio Soares Hungria, ante-hontem chegado de S. Paulo.

Em seu poder foi encontrada uma carta contendo apenas esta phrase: "Humanidade — és uma besta!".

—

Reina profunda desintelligencia entre os seringueiros da zona Madeira-Mamoré, devido ao preço dos fretes, sendo o serviço de transportes de borracha feito por agua.

—

Esteve no palacio do governo, em visita ao dr. Jonathas Pedrosa, governador do Estado, o ministro da Fazenda da Bolivia, C. Rojas, que se acha nesta capital.

—

Chegou preso a esta capital um

INSTITUTO MUSICAL DE S. PAULO

O Instituto Musical de S. Paulo acaba de enriquecer a sua galeria artistica de grandes musicos com o retrato do saudoso compositor paulista Alexandre Levy, offerecido áquelle conceituado estabelecimento de ensino pelos srs Luiz Levy & Irmão. A cerimonia da collocação do quadro na respectiva galeria, ao lado do de Carlos Gomes, deu motivo a que o maestro João Gomes Junior, director do Instituto Musical, relembrasse a vida do illustre compositor brasileiro, revestindo-se o acto de solennidade.

não gostou da actuação de Dempsey, criticando-a, acremente em publico. Avançou para o ex-campeão com os punhos cerrados e disposto a esmurral-o. O primeiro golpe não attingiu o alvo e Dempsey, que estava em guarda, desferiu um violento golpe da direita, que attingiu Edwards em cheio, projectando-o através das cordas, nos braços dos espectadores enthusiasmados.

O "Leão de Utah" recebeu uma enorme ovação, por essa victoria, que não póde figurar no seu recórde.

---

joga perfeitamente, mas nã

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS DE S. PAULO — No Theatro Sant'Anna, a Sociedade de Concertos Symphonicos de São Paulo, realizará hoje, ás 14 horas e meia, o seu 98.o concerto mensal, correspondente ao mez de julho proximo passado.

Sob a regencia do maestro e compositor brasileiro Francisco Mignone, do seu programma fazem parte peças da autoria não só daquelle musicista como do illustre compositor patricio, o saudoso Alexandre Levy, de quem será executado, pela primeira vez, no Brasil, o poema symphonico "Comala". O maestro Mignone convidará a assistencia a prestar uma homenagem a Levy, antes de iniciar-se o concerto, fazendo-se silencio na sala, por um minuto. Terá, assim, a audição o caracter de uma consagração da memoria de um dos maiores musicos com que tem contado no Brasil.

E' esta a organização completa do programma: F. Mignone — Dansa Asturiana (1928) — A pedido — Canto nostalgico sertanejo (1925) — A pedido.

Chaminade — Concertino para flauta com acompanhamento de grande orchestra (1.a audição em São Paulo) — Solista — prof. Alferio Mignone.

F. Mignone — Elegia (1924) — Farandola (1928) 1.a audição.

Alex. Levy — Comala (1890) — Poema symphonico (1.a audição no Brasil).

Os srs. socios terão ingresso no Theatro Sant'Anna mediante apresentação do cartão-recibo de julho, e os que não o possuirem poderão retiral-o com o cobrador no theatro, á hora do concerto.

Obras, sim, em termos.

De Francisco Dias Corrêa, sobre serviço de agua — A' Repartição de Aguas.

De Pedro de Barros Machado, pedindo ferias, informado — Como requer. Ao Thesouro.

OFFICIOS RECEBIDOS

Do chefe da Repartição de Obras, sobre arvores que estão sendo sacrificadas, no largo da Beneficencia. Já me entendi com o sr. director do Instituto Agronomico, sobre a verificação, por analyse, da substancia de que lançam mão os perversos malfeitores, para matar a arvorização, o que feito, será requerido o necessario inquerito.

Do mesmo, informado — Autorizo a execução do serviço.

Do almoxarife, sobre consumo de gazolina e oleo, do mez findo — Ao Thesouro.

De Rudolpho Hess e Cia., devolvendo duplicata, devidamente quitada — Ao Thesouro.

Officios expedidos — Ao delegado, o serviço de industria animal, enviando informação.

Cartas — Foram expedidas 1 cartas de cocheiro e 2 de chauffeur.

Multas — Foram subscriptos 20 autos de multa.

Diversos — Foram dados despacho ainda em 23 documentos diversos.

Serviço Meteorologico da Republica

Conquistado por Camargo Guarnieri o Premio "Alexandre Levy"

Os maestros Furio Franceschini, Alferio Mignone (representando seu filho o maestro Francisco Mignone) e Armando Belardi, julgadores do concurso.

No auditorio da Biblioteca Municipal, realizou-se ontem ás 14 horas, a reunião final para apuração do concurso musical "Premio Alexandre Levy".

Constituiram a comissão julgadora, os maestros Furio Franceschini, representando o Departamento Municipal de Cultura; Armando Belardi, pelo Conselho de Orientação Artistica e Francisco Mignone, pela Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro, representado no ato pelo sr. Alferio Mignone. Esteve presente o dr. Mauricio Levy, irmão e unico sobrevivente da familia Alexandre Levy.

Os membros da comissão julgadora, concluiram por unanimidade, por conceder o premio ao trabalho apresentado sob o pseudonimo de Uirapurú. Abertos os envelopes que continham a identificação dos concorrentes, verificou-se ser o detentor do premio o maestro Camargo Guarnieri, que apresentou um trabalho digno de elogiosas referencias de todos os julgadores.

"Esta obra, disse o maestro Belardi, é incontestavelmente de grande importancia, não só pela sua fatura moderna, estruturada em habeis harmonias, pelo seu desenvolvimento musical equilibrado, numa instrumentação apropriada e de apurado gosto, como tambem pela tecnica pianistica apresentada, revelando o trabalho uma profunda cultura musical do seu autor".

O maestro Furio Franceschini afirmou: "O primeiro classificado em tudo se eleva muito acima do segundo e do terceiro colocados, e apesar de pessoalmente pouco me simpatisar com o estilo da composição, julgo que lhe deve ser conferido o premio "Alexandre Levy".

Francisco Mignone, manifestou-se, depois de muitas considerações, nestes termos: "O aproveitamento habil e destro dos temas revela uma forte e robusta mão de invulgar musicista".

Encerrado o julgamento, o maestro Armando Belardi pediu que fosse inserto na ata dos trabalhos, um voto de pesar pela fraquissima repercussão que teve o concurso nos meios musicais do país. Apesar do premio de 20.000 cruzeiros, que não é de se desprezar, observou, só tres concorrentes compareceram. E destes, dois submeteram ao julgamento da comissão trabalhos fraquissimos.

"A Gazeta" - 22/11/46

diretor-geral do D.E.I..

Federação Brasileira de Escoteiros do Mar

Realizou-se anteontem, na sede da Associação Tamanduateí de Escoteiros do Mar, à rua Bororós 81, uma assembléia geral do Conselho de Chefes da Sub-Comissão Regional da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, afim de proceder a eleição dos membros da sub-comissão executiva.

Terminados os trabalhos de eleição e procedida a apuração, ficou a Sub-Comissão Executiva Regional constituida dos seguintes membros: presidente, dr. Enzo da Silveira; secretario, prof. Nicanor Mattos Ventura; tesoureiro, prof. Armando Teixeira Monteiro; comissario de propaganda, dr. João Jorge de Barros; sub-comissario regional, Ch. Armando T. Seabra; sub-comissario regional adjunto, Nelson Ferrari de Oliveira.

A cerimonia de posse da nova diretoria será realizada hoje, às 20 horas, no salão D. João VI, edificio Martinelli, 25.o andar.

Podem procurar os seus titulos eleitorais

Por ocasião da ultima campanha eleitoral, a C. P. P. A. (Comissão Paulista Pró Alistamento) instalou na Capital, como é notorio, numerosos postos de alistamento.

Diante do acumulo de pedidos de qualificação feitos ao fechar-se o respectivo prazo, foram em grande numero as pessoas que não retiraram naqueles postos os talões de protocolo, com os quais deveriam receber, no Tribunal Eleitoral ,os seus titulos de eleitor.

Encerrada a campanha, com o pleito de 2 de dezembro, os arquivos da C. P. P. A. foram confiados à Associação Comercial de S. Paulo.

Assim, as pessoas interessadas, que se acham nessas condições, podem procurar os seus talões de protocolo, dirigindo-se para tal fim, até o dia 30 do corrente mês, à Associação Comercial, Viaduto Boa Vista, 67, 9.o andar, sala 909, das 14 às 16 horas.

GRANDE

SOIRÉE DE GALA

COTY

★ ★ ★ ★ ★ ★

★ ★ ★ ★ ★ ★

Domingo , às 21 horas, na

RÁDIO GAZETA

A audição de amanhã da GRANDE SOIRÉE DE GALA COTY apresentará a Orquestra Sinfonica da RADIO GAZETA, sob a regencia do maestro

SOUZA LIMA

— e —

Iris Bianchi

(pianista)

Programa:

Sonho de uma noite de verão (abertura), Mendelssohn.

Tedora (abertura), Van Dick.

Concerto em La menor, op. 16, Grieg.

SOB OS AUSP... DE

Coty

O MAGO DOS PERFUMES

PREMIO ALEXANDRE LEVY

Diario Popular 23/11/46

CONFERIDO AO MAESTRO CAMARGO GUARNIERI

Realizou-se, ontem, ás 14 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, a reunião final para apuração do concurso musical destinada á outorga do "Premio Alexandre Levy", instituido por iniciativa do Conselho de Orientação Artistica para todos os compositores do país.

Constituiram a comissão julgadora os maestros Furto Franceschini, representando o Departamento Municipal de Cultura; Armando Belardi, pelo Conselho de Orientação Artistica e Francisco Mignone, pela Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro, representado no ato pelo sr. Alferio Mignone. Estiveram presentes, ainda, o dr. Mauricio Levy, irmão e unico sobrevivente da familia Alexandre Levy; Ciro Mendes, do Departamento Municipal de Cultura, Carlos Penteado de Rezende e outras pessoas interessadas.

Iniciados os trabalhos, que foram secretariados pelo sr. Osvaldo L. Gomes Cardim, encarregado do expediente do Conselho de Orientação Artistica, foram lidos os pareceres dos membros da comissão julgadora, que concluiram, por unanimidade, por conceder o premio ao trabalho apresentado sob o pseudonimo de Uirapuru. Abertos os envelopes que continham a identificação dos concorrentes, verificou-se ser detentor do premio o maestro Camargo Guarnieri, que apresentou um trabalho digno de elogiosas referencias de todos os julgadores.

Encerrado o julgamento, o maestro Armando Belardi pediu que fosse inserto na ata dos trabalhos um voto de pesar pela diminuta repercussão que teve o concurso nos meios musicais do país. Apesar do valioso premio de 20.000 cruzeiros só três concorrentes se apresentaram. E destes, acentuou, dois submeteram ao julgamento da comissão trabalhos fraquissimos, o que evidencia o grande desinteresse existente em nosso país pela composição musical.

Por ultimo, agradeceu a presença do sr. Mauricio Levy, fazendo referencias elogiosas á memoria de Alexandre Levy. Após o agradecimento do sr. Mauricio Levy foi encerrada a sessão.

ESCRITORIO, aluga-se instalado proximo largo São Bento, em predio novo. Tel. 6-2207.

LOJA, aluga-se 4x4, rua Bartira 1234. Tratar rua D. José de Barros, 314, das 8 ás 19 horas.

PADARIA, aluga-se com todos os pertences. Praça Silvio Romero, n.º 258, fim da rua Padre Adelino, ponde Belem.

PARA guardar moveis, oferem-se 2 quartos. Tratar pelo fone 7-3592.

PROCURA-SE em casa de familia dependencia que tenha 2 quartos, banheiro e cozinha, para um casal. Paga-se bem. Procurar por Ernesto, fone 4-2326.

QUARTO, aluga-se um á rua Prof. Batista de Andrade n. 382, Braz, com ou sem mobilia, sem cozinha em casa de familia de muito respeito, a um casal honesto sem filhos, que ambos trabalhem fóra ou a uma senhora, sem estes requisitos é favor não se apresentar. Exigem-se referencias. Tratar até ás 16,30 hs.

QUARTOS, vagas, alugam-se com ou sem pensão em casa sossegada p. rapazes decentes. Rua Dom. de Morais, 1294, V. Mariana.

QUARTO, aluga-se 1 grande s| moveis, banhos quentes e frios, em casa de familia de respeito. R. Minas Gerais n. 395, entre as av. Angelica e Paulista.

QUARTO, aluga-se um finamente mobiliado a um senhor de todo respeito, otima condução. R. Dr. Pires Lenon n. 10 (trav. da Maestro Cardim). Paraiso.

QUARTO, aluga-se um a rapaz distinto. Alam. Barão de Piracicaba n.º 91.

QUARTO, aluga-se a moça ou senhora do alto comercio, conforto e distinção. Exigem-se referencias. R. Afonso Celso n.º 402.

QUARTO, aluga-se mobiliado em casa de todo o respeito, Santana, r. Carlos Escobar n. 111, travessa Alfredo Pujol.

QUARTO, transferem-se 2 com direito a cozinhar na rua Independencia n. 63, por outros, preferindo os bairros Fabrica e Ipiranga.

QUARTO, aluga-se bem mobiliado para uma pessoa só, em casa nova, unico inquilino, banhos quentes. R. dos Imarés, 548. V. Helena, linha Santo Amaro.

QUARTO mobiliado, aluga-se a sr. só, dá preferencia a estrangeiro [illegible] 4-5016.

Concurso ao "Premio Alexandre Levy"

Organizado pelo Conselho de Orientação Artística de São Paulo

REGULAMENTO

1.º) — A forma escolhida para este concurso é um concerto para piano e orquestra.

2.º) — Só poderão ser apresentadas obras inéditas e originais, inspiradas nos caracteres, tendencias e processos ritmicos-melódicos da música nacional brasileira.

3.º) — As obras deverão apresentar temática de livre invenção do compositor, sem que sejam utilizados temas colhidos diretamente no folclore musical brasileiro.

4.º) — O concerto paria piano e orquestra terá instrumentação livre e constará de três ou quatro movimentos, à escolha do compositor. Os movimentos poderão ser ligados (sem interrupção) ou separados.

5.º) — O tempo mínimo de execução será de vinte (20) minutos, ficando a criterio do autor a minutagem máxima.

6.º) — Os concorrentes deverão ser brasileiros. Poderão inscrever-se compositores de qualquer Estado ou Territorio do país, bem como do Distrito Federal.

7.º) — Não será permitida a apresentação de mais de um trabalho pelo mesmo concorrente.

8.º) — Os trabalhos deverão vir em partitura, numa só via. E' facultativa a remessa da copia das partes de orquestra.

9.º) — Os trabalhos assinados com pseudônimo, deverão vir acompanhados de sobrecarta fechada, contendo o nome, pseudônimo e residencia do concorrente. Serão eliminadas as partituras que trouxerem o nome do autor.

10) — Não se exigirá que as obras apresentadas tenham carater moderno. Entretanto, no julgamento, será levada em conta, a título de preferencia, a atualidade de inspiração e de recursos orquestrais empregados pelo compositor.

11) — Haverá um premio de Cr$ 20.000,00 O premio não poderá ser desdobrado pela Comissão Julgadora.

12) —A importancia destinada ao trabalho premiado será confiada à Guarda do Conselho Municipal de Orientação Artística.

13) — O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo ficará com o direito de promover a primeira audição da obra premiada, correndo por sua conta o material de orquestra a ser utilizado nessa execução. A propriedade artística e dos direitos autorais continuarão de posse dos respectivos autores.

14) — A Comissão Julgadora será composta de três membros a serem indicados logo após o encerramento do prazo de entrega dos originais, um pelo Departamento Nacional de Cultura, outro pelo Conselho de Orientação Artística e o terceiro pela Escola Nacional de Música.

15) — As referidas entidades julgadoras poderão convidar para membros do juri personalidades musicais residentes fora de São Paulo, cabendo-lhes, nesse caso, o onus de viagem e estadia.

16) — Aos membros da Comissão Julgadora caberá o direito de eliminação das obras concorrentes que não preencherem as condições todas do concurso, bem como o direito de conceder menções honrosas e de julgar os casos não previstos neste regulamento, sendo irrecorriveis suas decisões.

17) — O prazo para entrega dos originais será encerrado no dia 30 de junho de 1946. Entretanto, serão recebidos depois desse dia os originais que vierem por via postal, com a condição de que tragam visivel o carimbo do correio datado de antes da meia noite de 30 de junho de 1946.

18) — Os originais deverão ser enviados ao Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura do Municipio de São Paulo, na rua Quirino de Andrade, 237, 9.º andar. Qualquer informação poderá ser obtida nesse endereço.

10/2/47
Diário de Notícias
Rio

ou Leblon

Particular compra, para construção de casa, com o mínimo de 150 metros quadrados. Ofertas para — Telefone 27-7600.

PAZ!
COM
SPALT
UM PRODUTO DE CONFIANÇA
CONTRA DORES, GRIPES
E RESFRIADOS

UMA NOTÁVEL COMEDIA

COLUMBIA PICTURES apresenta

Irene DUNNE

Alexander KNOX

PASSARAM-SE

OVER 21

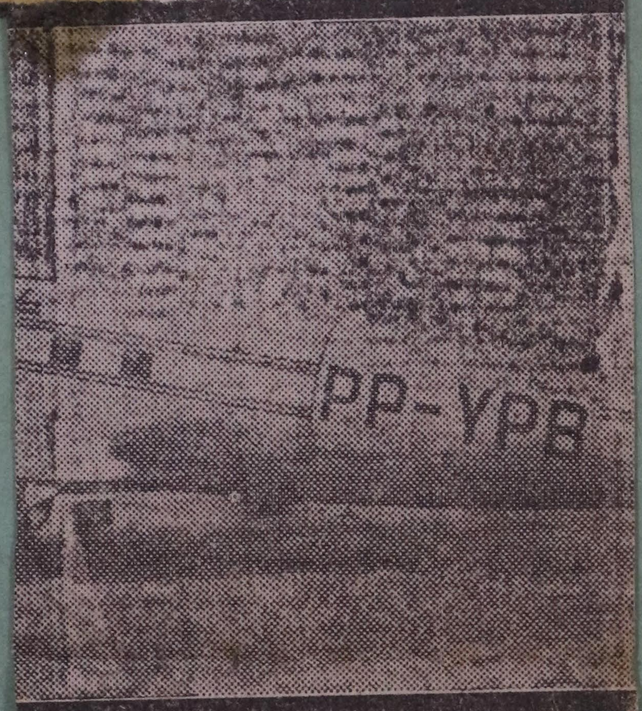
Adaptada da comédia de Ruth Gordon

Um filme de SIDNEY BUCHMAN PRODUTOR

QUE NOS DERAM A

ACOMP. COMPLEMENTOS

os de vôo entre São Pa



ES DE VIAGENS EN
AGORA, COM ESTE
A "REAL", PARA 25

AL

S AEREAS

Alexandre Levy

Passou hontem o 40.o anniversario da morte do saudoso compositor patricio Alexandre Levy, que foi uma das figuras de grande destaque nos nossos meios musicaes.

Commemorando aquella data, a "Radio Record" irradiou algumas das bellissimas composições de Alexandre Levy, entre as quaes "Reverie" e um "Andante" para quartetto, o "Amour passé", "Samba" e o "Tango Brasileiro" para piano, e que aquelle saudoso e querido amigo do "Diario Popular" escreveu e offereceu a esta folha, como prova da muita amizade que dispensava aos que trabalhavam nesta casa.

A homenagem prestada pela "Radio Record" é, pois, digna dos maiores encomios.

O Instituto Musical de São Paulo, no dia 16, quando da reabertura de suas aulas, prestou significativa homenagem á memoria de Alexandre Levy.

Falou na sessão inaugural das aulas o director daquelle estabelecimento, maestro João Gomes Junior, que se demorou na apreciação da figura de Alexandre Levy, estudando suas diversas obras, tanto para piano como para canto e orchestra, e narrando aos alumnos do Instituto Musical, alli presentes, o episodio que precedeu á composição do "Tango Brasileiro", escripto especialmente para o "Diario Popular", orgam da imprensa em cujas paginas foi elle impresso pela primeira vez.

Terminando a oração, o maestro João Gomes Junior pediu aos alumnos que permanecessem de pé, em profundo silencio, durante dois minutos, em homenagem á memoria do saudoso patricio.

de crianças nas g
coefficiente para a inves-
Palavras de um scientista

PROCESSO INTERESSANTE

urgiu, então, o processo de ntificação das crianças pelas pressões dos pés e das mãos.

Consiste esse processo em co- r uma peça de vidro com uma nada de tinta especial, espa- da por meio de um rôlo de racha, tal como se faz nas ty- graphias. As mãos e os pes do bé são cololcados levemente so- e a placa de vidro e depois as pressões são passadas para pa- ões especiaes, em fórma de fi- s. Na mesma occasião tiram- as impressões digitaes da mão pequeno, archivando-se ambas tas.

dahi não ha possibilidade de ca ou rapto.

A INVESTIGAÇÃO DA PATERNIDADE

Raul Proponoe, scientista fran- e grande estudioso do assum- o, tem-se preoccupado com ex- nder os resultados desse pro- sso de identificação aos meios ridicos de que se lança mão a a investigação da paterni- e.

Desse simples registro de im- ssões dos pés e das mãos, pre- de elle tirar mais um elemen- que será addicionado ás provas entificas que norteiam essas estigações.

Todavia, ainda os seus estudos o permittem uma conclusão se- a nesse terreno.

Tanto assim, que elle proprio, erindo-se a esse processo, teve seguintes palavras:

"Nunca se póde saber até que

ALEXANDRE LEVY

Em 10 de novembro de 1864 nascia em São Paulo, o seu maior compositor e pianista, precursor do movimento de musica nacionalista, hoje, vitorioso no Brasil.

Levy completaria neste dia 81 anos, caso não tivesse morrido, prematuramente, em 17 de fevereiro de 1892 com apenas 27 anos!

Iniciou seus primeiros estudos, em sua terra nativa, com os professores Louis Maurice, Pirandon, Madenveiso e Wertheimer, tendo seguido depois para a Europa, onde se aperfeiçoou com Emilio Durand, em Paris.

Foi um dos principais fundadores com o seu irmão Luiz, do Clube Haydn, conseguindo reunir elementos esparsos, para constituir uma orquestra que, sob sua direção exibiu as melhores obras musicas e sinfônicas.

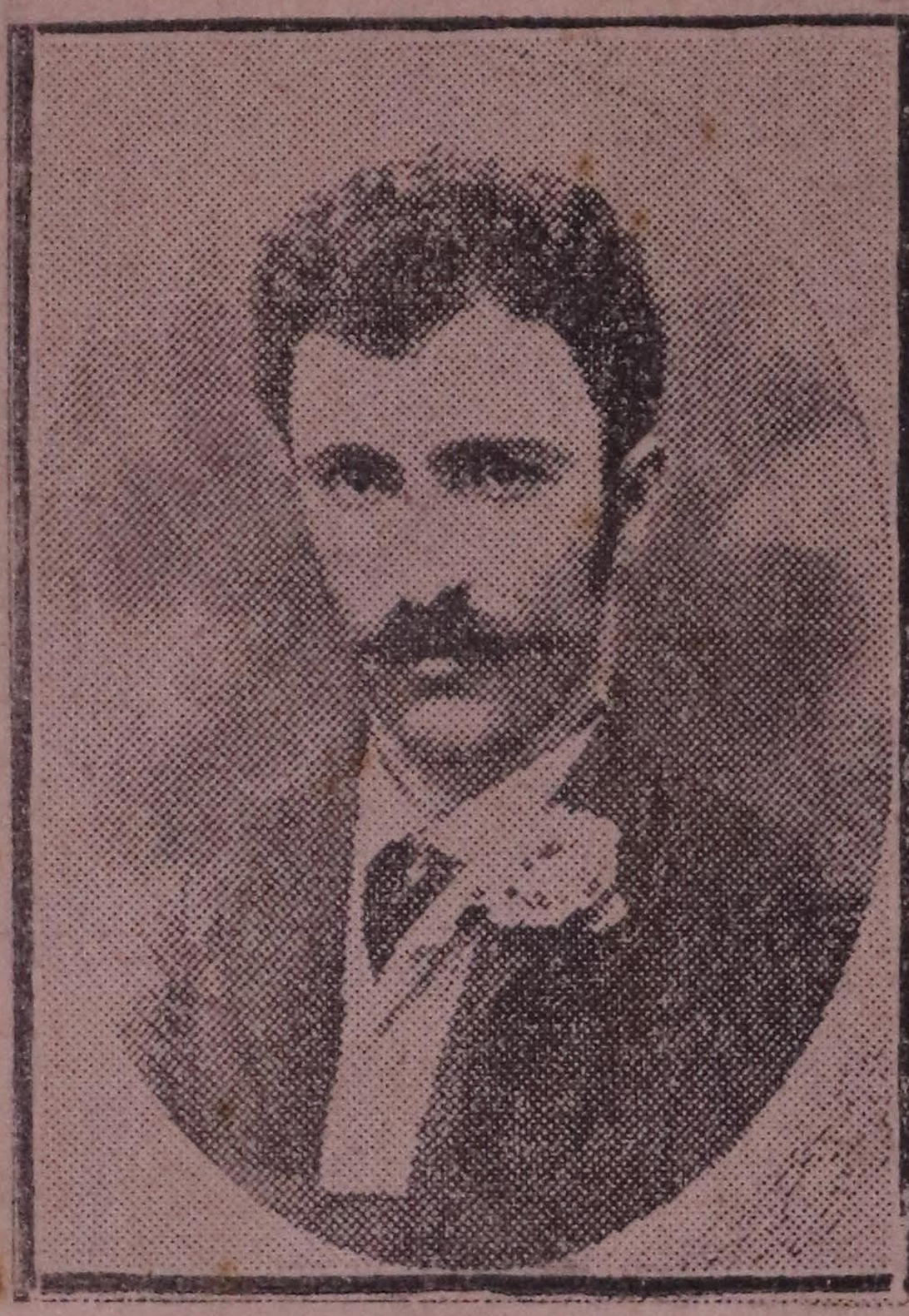
Pela primeira vez, em S. Paulo, levou á cena, por amadores, as óperas "Stradella", "Freischutz" e "Maria".

Escreveu em vários jornais da capital, sobretudo no Correio Paulistano", como critico musical, quando com a direção do falecido dr. Paulo Prado.

Entre suas composições são por demais conhecidas "Trois Marceaux", Allegro Apassionato", "Variações sobre o "Bitu"", "Schumanniana" e o "Tango Brasileiro", primitivamente publicado no "Diário Popular", em abril de 1890, tango esse que tem sido executado em todos os países, com desusado sucesso.

Essas composições e outras mais, que nos não ocorreu no momento, foram escritas para piano e acham-se esgotadas.

Para orquestra, destacamos a "Suite Brésilienne", com motivo brasileiro, da qual faz parte o famoso "Samba".



ALEXANDRE LEVY

Obra de folego, que merece destaque, é a sua "Sinfonia em mi menor", premiada na "Exposição de Chicago", Estados Unidos.

O seu poema sinfonico "Comala", revela peça de grandes recursos orquestrais e é obra de mestre.

Tambem compôs trios e musicas para instrumentos de cordas e romances para canto, ainda inéditos.

Relembrar a data do nascimento de Alexandre Levy é dever de todo o brasileiro, pois, foi um grande paulista que soube honrar sua patria, e cuja figura se impõe como o iniciado da arte musical nacionalizada.

10/11/45 "Diário Popular"

cial, industrial, agricola, abertura, encerramento, contratos, distratos, etc. Fone 3-2970 para Teixeira da Silva.

VENDE-SE UM

SALÃO DE BELEZA

PARA

CABELEIREIRO

AVENIDA ANGELICA, 288

10

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS

Pagam-se os melhores preços da praça. Atendem-se chamados a domicilio pelo fone: 4-4274 TINTURARIA S. JOÃO — Av São João, 811 Pegado ao Cine Metro Alugam-se Smokings

12—

ODERNAS

CRIVEIS

arante a estabilidade

mpossiveis.

Especialista

e ao Cine Universo

TEL. 3-7255 — CAIXA 1.490

S. PAULO

CR$ 150.000

Compram-se ternos novos e usados. Pagam-se at- Cr$ 100,00. Vendemos trenos, capas e sobretudos desde Cr$ 15,00. Lava-se e tinge-se com perfeição em 24 horas. Limpa-se e passa-se um terno em 20 minutos. Exige-se carteira de identidade. - **Tinturaria CENTRAL — Rua Boa Vista, 214 sobr.** - Tel.: 2-2823

PIANOS!...

V. S. deseja comprar ou alugar? Procure a antiga e tradicional

"CASA LEVY"

R. Barão de Itapetininga, 251
Fone: 4-1751

O maior e melhor sortimento de pianos de aluguel de todas as marcas.

Pianos de ocasião com muito pouco uso por preços de verdadeira pechincha.

OTIMOS TERRENOS A QUATRO CRUZEIROS

Em Torres Tibagi, perto de Vila Galvão, na linha Cantareira, em remodelação, vendo lindissimos terrenos a partir de Cr$ 4,00 o m.2, á vista. M. Dantas. B. Constant 138, 10.º andar, sala 101, tel. 2-6509. Aos domingos, descer em T. Tibagi e informar-se na estação.

10/1/43

nhã

Reminiscência de Carlos Gomes num gesto de eloquente generosidade

—— Pedro de Assis ——

A grandeza dalma do genial compositor brasileiro sempre foi proverbial nele, qualquer que fosse o motivo que requeresse a sua benfazeja cooperação, até mesmo desistindo dos direitos autorais, ou emprestando graciosamente suas partituras, e ainda colaborando nos programas dos festivais, logo que tivessem realmente fins altruísticos.

A Sociedade Brasileira de Beneficência é uma das mais antigas desta capital, que foi fundada no dia 4 de janeiro de 1853, a qual, ainda presentemente, existe em franca prosperidade, proporcionando auxílio a várias famílias dos seus associados falecidos, bem como socorrendo aos seus sócios atuais, quando necessário se torna sua eficiência na assistência médica, no serviço dentário, e finalmente no pecúlio que proporciona em caso de morte aos legítimos herdeiros dos seus associados.

No mês de outubro de 1892, quando Carlos Gomes aqui se encontrava, dirigiu-se a êle uma comissão daquela Sociedade afim de convidá-lo para dirigir um concerto sinfônico em benefício dos cofres sociais que se encontravam naquela época um tanto depauperados.

Não obstante ser precária a situação financeira de Carlos Gomes, além de ainda encontrar-se intimamente maguado pela indiferença com que fôra acolhida a primeira representação do seu Poema vocal e sinfônico em quatro partes, intitulado "Colombo", cantado no nosso Teatro Lírico, em agosto daquele ano, todavia, quando foi procurado pela referida comissão, recebeu-a com simpatia, talvez mesmo pelo motivo de se tratar de um empreendimento com fins caridosos de beneficência social.

Não somente Carlos Gomes aquiesceu em tomar parte no concerto, como ainda prometeu convidar outros regentes amigos para colaborarem graciosamente no programa que êle próprio deveria confeccionar. Somente os professores componentes da orquestra é que deveriam ser gratificados segundo a tabela de preços daquela época. A orquestra sinfônica da "Congregação Musical Beneficente" compunha-se de 120 professores, da qual era presidente o saudoso professor e fulgurante jornalista Oscar Guanabarino, e secretário o musicista diletante dr. Germano de Moraes, e foi posta à disposição de Carlos Gomes que realizou vários ensaios no palco do antigo Teatro São Pedro de Alcantara, que possuia amplo recinto e excelente acústica.

Carlos Gomes teve como seus auxiliares na regência os maestros Francisco Vale e Vincenzo Cernicchiaro. O programa confeccionado por Carlos Gomes incluia vários números de sua autoria, bem como outros de autores nacionais e estrangeiros. Destacava-se entre êles o "Final de Septuor" para orquestra de cordas, de Francisco Vale, jovem e talentoso compositor mineiro, ao qual Carlos Gomes dedicava afetuosa estima e verdadeira admiração.

Francisco Vale era possuidor de elevada cultura artística, tendo se especializado no gênero de música de camara, provindo daí a admiração que lhe votavam os grandes mestres daquele tempo, citando-se entre outros Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Henrique de Mesquita, Manoel de Macedo, etc. Infelizmente em virtude de uma atroz neurastenia de que padecia Francisco Vale, suicidou-se numa cidade mineira, atirando-se ás margens insondaveis do rio Paraiba.

O concerto foi iniciado com a execução da sinfonia da ópera "Fosca", dirigida pelo seu autor, o qual com a sua figura esbelta e imponente, com aquela linda cabeleira leonina, de batuta em punho, ao assomar o palco onde se encontrava a postos a grande orquestra, foi recebido com aplausos delirantes de todo o auditório que enchia literalmente o teatro. A execução da sinfonia foi primorosamente desempenhada pela orquestra obediente á "baqueta" do insigne regente, que fazia sobresair todos os detalhes e nuances entrelaçados na inspirada polifonia daquele trecho maravilhoso. Outros números do programa se sucederam dirigidos por Francisco Vale e Vincenzo Cernicchiaro, os quais tiveram execução excelente, sendo aplaudidos com entusiasmo.

Para terminar o magnífico concerto, Carlos Gomes dirigiu no final da segunda parte o *Noturno* do terceiro ato da ópera "Condor", inspirado trecho que contendo um belíssimo solo de óboe. Foi este um número que causou extraordinário sucesso pela brilhante interpretação que lhe dera o célebre e pranteado oboista brasileiro Agostinho de Gouvêa. Tão entusiasmado ficara Carlos Gomes com a bela "cavata" daquele oboista, que em meio da tempestade de aplausos que reboava de todo o imenso auditório, desceu do estrado da regência para ir abraçar Agostinho de Gouvêa.

Continuando incessantemente os fragorosos aplausos, Carlos Gomes fez a orquestra repetir o emocionante "No turno" com o bucólico solo de óboe, tão magistralmente interpretado pelo saudoso oboista brasileiro.

Na representação dessa ópera, este inspirado "Noturno", causa profunda impressão no auditório em virtude de ser executado em

VIVER! M
DEPENDE DO SANGU
TONIFIQUE-S
que contem
Arseniato. Cál
OS P
GOTA
MÃES
E CR

SANGU

UMA ENTREVI COM L

Orlando

Cabeleira negra, sobrancelha cerrada, olhos pequenos e escuros, rosto redondo e claro, estatura baixa, porte robusto e altiva, o andar é seguro e meudo. Assim, Luiz Iglesias. Homem de letras, conhecido e estimado com inumeras peças, representadas aqui e no estrangeiro, o seu nome é dos mais brilhantes dentre os teatrologos patricios. Poucos escritores alcançaram o seu prestigio. Uma figura tão fulgurante oferece um exemplo de dedicação ao estudo e um modelo de operosidade literaria, de inestimavel valia ás novas gerações.

O reporter, á cata de alguem para entrevistar, lembrou-se de Luiz Iglesias. A idéia foi-lhe luminosa. Ficou radiante de alegria quando, quinze minutos depois de entrar no Teatro Serrador, encontrou-se frente ao festejado teatrologo. Como sempre, Iglesias se agitava de um para outro lado, dando ordem a este, distribuindo serviço áquele, encomendando anuncio ao encarregado de publicidade, censurando aquele outro por se ter esquecido de qualquer coisa — enfim numa atividade infatigavel em que bem se vin um homem dinamico e empreendedor.

O reporter observou demoradamente a maneira de trabalhar do escritor. De costas para nós, ainda não se tinha apercebido de nossa presença. Falava, então, com um dos empregados de seu escritorio. Enquanto isso, tirámos do bolso um cigarro e... eisnos a fumar.

De repente, uma voz se ouve, alta e sonora:

— Oh! Você por aqui? Ha qualquer novidade...

O reporter cumprimenta seu velho amigo. Responde brevemente a perguntas que se fazem quando velhos amigos não se revêem ha muito. Exposto o motivo da nossa visita. Iglesias imediatamente se prontificou a atender-nos.

— Quer dizer — disse-nos, com um sorriso franco — que você me veio entrevistar...

— Exatamente. Eu desejava de você apenas algumas informações sobre sua carreira literaria. De onde é? Que tem feito? Por que é um dos mais conhecidos teatrologos do momento? A essas questões você responderá calmamente no curso de nossa palestra. Entendido? Afinal, esta não é a primeira vez que você dá entrevista. E de sorte que podemos iniciar...

— Pois, não! — assentiu Iglesias, abaixando a cabeça, que segura entre as duas mãos, apoiadas sobre o espaldar da poltrona.

Segue-se um silencio. Logo, o escritor desperta, levantando-se. Leva-nos a um salão, distante do ruido do seu escritorio. Verificamos ser um dos salões superiores da platéia. Enquanto Iglesias se abisma nas suas reminiscencias longinquas, o reporter lança um olhar curioso para baixo. A platéia estava quasi superlotada. Alí era a elegancia de nossa sociedade que se sobresaia no que havia de mais requintado. Moças de beleza, vestidas com o apuro da moda mais rigorosa, emprestavam ao ambiente uma nota de alta distinção social.

Iglesias bate-nos sobre o ombro, num aviso de que deveriamos começar a entrevista. Sem delongas, empunhamos um lapis e, com algumas tiras de papel alinhadas sobre o corrimão, esperamos as primeiras palavras do nosso entrevistado.

— Sou — diz-nos, com voz pausada — carioca da gema.

— Em que rua nasceu? — perguntámos.

— Espere um momento. Deixe-me recordar. Parece-me que foi.. foi... é isso mesmo! Foi numa das casas da Rua Carioca.

— Que coincidencia! — atalhou o reporter, sorrindo.

— Qual? — fez-nos, os olhos arregalados.

— A de ser carioca e ter nascido na Rua Carioca.

Iglesias se diverte com a observação, casquinando complacentemente

— Mas... deixe-me continuar o fio da palestra. Nasci em 1905, lá onde atualmente é o Cine Ideal...

O reporter tambem achou esse detalhe interessante. E pensou que as casas onde se nasce têm

LO

RAÇÃO DOS LEITORES

"Estado" 10/4/46

te neste momento da vida nacional em que os brasileiros em geral se mostram hesitantes, indecisos em materia de ideologias politicas, sem sequer tomar o sentido de um rumo qualquer e, pior ainda, descrentes muitos deles de todos os regimes até o de liberdade individual, que é a meta historica da nossa evolução republicana, ansiosos, algumas vezes, por totalitarismos que chocam com a nossa formação civica e psicologica; momento da vida nacional em que, por vicio fomentado, por insuficiencia originada do afilhadismo, por abastardamento ditatorial e por displicencia tambem, os poderes publicos revelam total incapacidade de resolver até mesmo os mais simples dos problemas sociais e administrativos que agravam presentemente a precaria situação do país.

Uma tal auscultação da alma brasileira, no que ela tem de mais jovem e vigoroso — a sua mocidade, mocidade de espirito — muito de benefico poderia fazer pela nação, principalmente no sentido de restaurar nas massas a fé quase extinta na vitalidade dos ideais democraticos e a consciencia da força civilizadora do Brasil. Um congresso com o objetivo de definir posições aspirações e principios, de criticar erros e crimes, e de acentuar, pela energia e pelo entusiasmo da mocidade brasileira, o anseio nacional por um Brasil mais forte, mais justo, magnanimo e feliz.

O Congresso dos Moços do Brasil, que já conta o apoio da prestigiosa associação dos escritores, manifestado logo após o discurso referido pela carta acima, deve receber, por todos esses motivos, o apoio tambem dos centros academicos, das associações de classes, como as de jornalistas, professores, industriais, lavradores, comerciantes e ainda das sociedades culturais.

E esse congresso, que já não é apenas uma idéia, mas uma realidade em formação, pode contar tambem, e desde já, com a cooperação mais ampla deste jornal e, certamente, de toda a boa imprensa do país.

A PERSONALIDADE DE GABRIEL GIRAUDON

Da sra. Branca de Cantreufello recebemos a seguinte carta:

"Não venho defender o merito artistico de Gabriel Giraudon. Falta-me autoridade para fazê-lo. E mesmo que esta me sobrasse, considerar-me-ia suspeita por ser sua neta, e ter sido "na noite sombria, a unica alegria que Deus lhe deixou". E' apenas a esse titulo, pois, que me considero no dever e no direito de corrigir uma referencia feita a meu avô em artigo publicado pelo "O Estado de S. Paulo": — "Gabriel Giraudon, porém, já era homem de certa idade e um tanto preguiçoso, além de relaxado".

Fui sua aluna durante os seus três ultimos anos de vida e guardo dessa epoca impressão bastante nitida para poder afirmar que Giraudon foi, até o fim, um "gentleman" completo. Sua pedagogia não era, certamente, das mais modernas. Sendo eu criança, dava-me aulas pesadas de teoria e no solfejo baseava toda a educação musical. E' possivel que com outros alunos assim não procedesse. Talvez, pressentindo a morte, quisesse transmitir á neta a maior soma possivel de conhecimentos no menor espaço de tempo. Mas tambem é verdade que tudo que conservei de teoria musical data daquele tempo e que, durante muitos anos, não podia ouvir qualquer trecho sem que estivesse, mentalmente, a solfejá-lo — o que era, aliás, bastante incomodo.

Refratario a toda especie de exibição, acredito que o fosse tambem tratando-se de suas alunas, não por preguiça, mas porque, premiado por dois conservatorios franceses, era muito exigente em questões de arte e talvez exigisse demasiado delas. Contudo, sei que minha tia Gabriela, otimo contralto, tomou parte em algumas reuniões do "Club Haydn" e que minha mãe tocou algumas vezes no Clube Internacional e em concertos beneficentes.

Era muito pontual ás aulas, o que seria para mim desesperador se não fossem umas deliciosas "amendites" que me levava do Garraux, de vez em quando, acondicionadas em latinhas de folha pintada das quais eu possuia uma coleção. Nelas guardava os meus tesouros: enxoval das bonecas, conchinhas, caramujos, e os niqueis que economizava para presentear minha mãe no dia de seu aniversario. Assim, confesso, esperava ansiosa pela sua chegada, pois podia ser "naquele dia...".

Deitava-se sempre muito tarde no São Paulo provinciano de então, onde todos se recolhiam cedo. Ficava lendo até altas horas, compondo ou copiando com belissima caligrafia, trechos de musica para seus alunos e para seus filhos, pois, naquele tempo, poucas obras chegavam aqui e muitas se obtinham por emprestimo. Não seriam exatamente estes os habitos de um homem preguiçoso.

Seu nome todo era Edouard Gabriel de Chénerille Giraudon. Filho de um medico, Gabriel Giraudon, cuja profissão deveria seguir, e da condessa Eugéne de Chénerille de quem, como filho unico, herdaria o titulo. Seria conde de Chénerille. Poucas pessoas das que com ele conviveram tiveram conhecimento disso. De convicções profundas e sinceramente democraticas, adepto apaixonado dos ideais da Revolução Francesa, reduziu seu nome e jamais fez, no Brasil imperial, alarde do seu titulo de nobreza. Contudo, em algumas de suas obras para as quais compôs não apenas a musica mas tambem a letra, pode-se ler: "Paroles de Edouard de Chénerille, musique de Gabriel Giraudon".

Como geralmente sucede ás pessoas de pequena estatura, aprimorava-se muito no trajar e cuidava meticulosamente de sua apresentação, mesmo na intimidade de sua casa. Usava cartola a fim de parecer mais alto. Fumava "sempre", mesmo na aula, charutos de excelente qualidade, pois tinha gostos e habitos muito finos. Não creio que esse charuto escandalizasse, segundo as palavras do articulista, "as "mademoiselles" assustadiças", habituadas como estavam elas aos cigarros de falha, caipiras, de seus pais e avós, quando não aos rolos de fumo com que muitas senhoras limpavam os dentes naquela epoca de radidade de dentifricios e escovas.

Assim, do ponto de vista "apresentação", não pecava ele como relaxado, antes, porem, como "dandy".

*

Veio em 1859 para o Rio de Janeiro, regendo uma companhia lirica, segundo ouvi dizer. De saude muito precaria desde a adolescencia, não suportou o clima da Côrte e os medicos o mandaram para São Paulo, onde se hospedou numa "republica" da rua das Flores.

Meu bisavô, José Branco de Barros, morava, habitualmente, na chacara do Carandiru (mais tarde adquirida pelo governo para instalar a Penitenciaria) e quando vinha á cidade "parava" na sua casa da rua das Flores, fronteira á "republica". Ouvindo, numa dessas vindas, meu avô tocar, lembrou-se de contratá-lo para ensinar canto a uma filha defeituosa que tinha, destinada ao Convento de Santa Teresa e cuja voz queria que fosse a melhor do côro. Iniciadas as aulas e havendo verificado que a ida para o claustro obedecia mais á imposição paterna que a verdadeira vocação, pediu-a em casamento, sem amá-la, a fim de evitar que tal fato se consumasse ou que ela ficasse votada á "solteirice" a que, sem duvida, a condenaria seu defeito fisico. E com grande assombro, embora com muita satisfação de toda a familia da noiva, casou-se, em 1861, Gabriel Giraudon, com Antonia Eufrosina de Brito e Barros. Minha visavó francesa, porem, jamais perdoaria ao filho esse casamento com brasileira. Viveram os dois sempre na mais perfeita harmonia e minha avó, grata ao marido, tinha por ele verdadeiro culto. Apenas um desgosto ele lhe dava: gastava o que recebia na "Casa Garraux", não só na compra de conservas e vinhos, mas tambem na aquisição demasiada de livros julgados por ela desnecessarios, se não prejudiciais. Meu avô chegou a ter uma das maiores bibliotecas no São Paulo daquele tempo, biblioteca que muito lhe valeu, mais tarde, quando chegou a epoca das vacas magras. Apenas instalado, o novo casal libertou, de comum acordo, os escravos que havia recebido de herança. Amigos de Antonio Bento, abrigaram em sua casa varios escravos fugidos. Uma, chamada Paulina, procedente de Campinas, da Fazenda de senhor conhecido na historia por sua crueldade, nunca mais de lá saiu, e eu ainda lá a conheci. Essa, no dia de S. Paulo, invariavelmente se embriagava e procurava em seguida, para dormir, a delegacia do dr. Pedro Arbues, onde quer que ele estivesse. Era o unico delegado de sua confiança. No dia seguinte aparecia em casa declarando: — "Fui "pousar" no Pedrarve". Fazia questão de preparar as refeições de meu avô e dizia-se "cozinheira francesa". Morreu um mês depois dele, que sempre tivera com ela paciencia de santo.

Quando já duas filhas lhe haviam nascido, soube da morte do pai e voltou á França. Lá chegando, sua mãi tudo fez para que não regressasse. Prontificou-se a mandar buscar e criar suas filhas contanto que aqui deixasse a mulher. E, esgotados os meios suasorios, chegou a empregar meios coercitivos e argumentos mais energicos, como a ameaça de deserdá-lo. (Mais tarde realizou-se essa ameaça deserdando-o em beneficio de terceiros).

Nada, porem, o demoveu do seu dever. Fugiu de casa, abandonando seus interesses e as seduções de um meio mais requintado e embarcou para o Brasil com dinheiro de emprestimo que daqui mandou pagar. Quantos homens fariam a mesma coisa nas mesmas condições? Que o digam as inumeras esposas abandonadas. Quer me parecer, contudo, não ser esta a atitude de um homem "relaxado". Nunca mais voltou á Europa — e de lá trouxe apenas a formula de um remedio preparado por seu pai, que o aplicava com grande exito na sua clinica. Era uma especie de vesicatorio que provocava no paciente uma fonte de supuração.

Anos depois, caiu-lhe doente um filho, com longa e pertinaz molestia dificil de ser debelada. Lembrou-se, então, da formula paterna. Mandou vir da Europa os medicamentos, preparou-a e aplicou o remedio ao rapaz, curando-o. Esse foi o motivo determinante do seu desinteresse pela carreira de professor. Convenceu-se que o remedio curava a maior parte das molestias e começou a atender a todos que o procuravam, direta ou indiretamente. Muitos se diziam curados. Certamente apenas o seriam aqueles necessitados do que mais tarde se chamaria "abcesso de fixação". Mas a fama correu. E, influencia do meio em que fôra criado, ou reminiscencias dos seus primeiros estudos, o certo é que a esse novo meio de vida se dedicou apaixonadamente, sob as vistas grossas de um Serviço Sanitario ainda inexistente. Dos pobres nada recebia. Os ricos geralmente não lhe pagavam e ele não lhes cobrava a divida.

E assim, em tão "lucrativo negocio" tocava Giraudou a vida, empobrecendo cada dia um pouco.

Outros franceses aqui residentes, judeus ou não, iam, no entanto, enriquecendo cada dia um pouco. Mas, poder-se-á chamar "relaxamento" a esse desprendimento, a essa dedicação, a essa filosofia de um homem convencido de que fazia o bem e era util a seus semelhantes? Porque era essa a atitude mental de meu avô, até os seus ultimos dias. Adoeceu de um eczema generalizado, que o dr. Diogo de Faria, seu medico, atribuiu á intoxicação das drogas com que, havia tanto, lidava na fabricação de seu então já patenteado "Exutor o Especial". Proibiu-lhe que continuasse a lidar com elas. Viuvo, pobre, desiludido, considerando-se inutil, morreu em setembro de 1906.

Gostaria de ter podido convencer algum dos leitores da cronica de "O Estado" de que, de fato, não foi nem um "preguiçoso" nem um "relaxado" e sim, um espirito culto, um grande coração, um filosofo, um homem de educação esmerada e habitos finos, um "gentleman".

Te-lo-ei conseguido?".

TO POLIT

e ontem da Constituinte — A reforma do sistema de p — Necessita o Brasil de grandes contingentes de imigr — Reuniram-se ontem os diretorios distritais da União I de S. Paulo

raordinarios provocam uma crise

zenda — Produção organizada e finanças... — O sr. rama — Interesse publico e privilegios privados

da inflação. Daí resultou a campanha que lhe movem presentemente, na imprensa e fora dela, os maiores interessados em evitar a imposição de sacrificios á classe menos numerosa no pais, isto é, a mais rica.

Ninguem indica, porem, com precisão, os meios de que se deve valer o ministro da Fazenda para salvar-nos da inflação e sua mais grave consequencia que é o encarecimento continuo da vida.

A proposito, recordamos aqui uma opinião do deputado Hermes Lima sobre o assunto:

— "A lei de lucros extraordinarios faz a deflação, mas, infelizmente o Vidigal não poderá executa-la".

A verdade é que a exposição do ministro da Fazenda, publicada nos jornais de hoje, revela com nitidez e propriedade a desconcertante situação financeira do pais. No mesmo documento ele indica os meios que lhe parecem mais eficientes para atenuar os efeitos dessa situação e encaminhar o problema para uma definitiva solução.

As classes conservadoras — das quais o sr. Vidigal é membro importante — repelem, porem, as medidas propostas pelo ministro, sem todavia oferecerem á consideração do governo um programa de ação imediata e eficiente. Até aqui temos ficado nas solicitadas dos jornais, em picuinhas que mal encobrem uma intenção pessoal de ofender ou censurar. E o que surge com um aspecto mais serio de contribuição ao estudo e exame do problema, se limita a aconselhar medidas de organização e desenvolvimento da produção, o que só pode ser feito com tempo e recursos financeiros proporcionais ás exigencias do financiamento. Ora, são estes recursos, justamente, que faltam ao governo em luta com o "deficit" orçamentario e a desvalrização dos meios de compra.

Não estamos tomando a defesa do programa traçado pelo ministro da Fazenda. Estamos tão somente, fixando um aspecto da crise que ameaça a sua permanencia na pasta, — o aspecto mais grave, aliás, por que envolveria o afastamento de um ministro que, bem ou mal, tem um programa para satisfazer uma corrente de opinião que não tem programa nenhum. E' neste ponto que o sr. general Dutra deve fixar a sua atenção, verificando onde se encontra exatamente o interesse publico e até onde com este não colide os privilegios poderosos de pessoas ou de grupos. E mais ainda: esteja v. exa. certo de que, seja quem fôr o ministro da Fazenda, só sairemos desta crise com medidas drasticas. E se tais medidas não forem tomadas, a primeira vitima do diluvio será o proprio govero.

RAFAEL CORREA DE OLIVEIRA

GALERIA PARLAMENTAR

Os constituintes vistos por

Augusto Rodrigues

Deputado OTAVIO MANGABEIRA, lider da Minoria Democratica

blélia para que não se descuidem de assunto de tanta relevancia e diz que a produção agraria brasileira está praticamente estacionaria desde há 15 anos. O orador esgotou a hora do expediente, sem entretanto, haver concluido suas considerações, o que fará na proxima oportunidade.

Do expediente constou um requerimento do sr. Lauro Montenegro, solicitando informações sobre a atitude do governo em face de medidas administrativas relativas á comissão incumbida de rever os decretos baixados pelo sr. José Linhares, quando na presidencia da Republica, bem como sobre a solução que pretende dar á situação dos funcionarios do Ministerio da Educação; e de um oficio do Sindicato de Economistas desse Estado encaminhando sugestões á Assembléia sobre materia constitucional.

O sr. Luis Carlos Prestes requereu e a Assembléia aprovou um voto de pesar pelo falecimento do sr. Odilon Machado

Passando-se á ordem do dia, o sr. Otavio Mangabeira, na presidencia dos trabalhos, anuncia a continuação da discussão do requerimento n. 16, solicitando seja o Ministerio da Agricultura informado do grande anseio da nossa população rural de colaborar com o Executivo na obra de revivificação dos nossos sertões, contando com a garantia da mecanização da lavoura e de outros beneficios.

Fala sobre a materia o sr. Jaies Machado, que examina os varios problemas da nossa agricultura. Sucede-lhe na tribuna o sr. sr. Dario Cardoso, que se refere ás dificuldades que infelicitam as nossas atividades agricolas, particularizando o que se passa em Goiás, e acentua que o problema maior é o do transporte. Detem-se sobre as riquezas daquele Estado, estancadas por falta de conducção para os centros de consumo. Conclui dizendo que sem que se adotem providencias para reparar esse grande mal, inutil será a mecanização. Segue-se o sr. Glicerio Alves, deputado pelo Rio Grande do Sul, versando seu discurso sobre alguns aspectos da pecuaria. Detem-se no que se vem fazendo no seu Estado, examinando aspectos da criação bovina e organizações rurais ali existentes.

Fala em seguida o sr. Aureliano Leite, que se ocupou da politica imigratoria. O representante paulista declarou de inicio que se tivesse tomado parte na ultima Constituinte teria propugnado por uma imigração livre e ampla, de que tanto necessita o pais, inclusive, e subsidiariamente, a amazonia. Estuda o problema desde as primeiras medidas adotadas ao tempo do Imperio, destacando a atuação que nesse sentido teve Campos Vergueiro. Examina o que em materia de imigração tem feito a Argentina, cuja cifra de imigrantes se eleva a doze milhões, enquanto o Brasil não ultrapassou 4 milhões e 500 mil. O orador defende emigração, podendo esta ser proibida ou limitada em razão da procedencia; g) sistema de medidas; h) comercio exterior e interior, instituições de creditos, cambio e transferencia de valores para fora do pais, o trabalho, a producção e o consumo, podendo estabelecer limitações exigidas pelo bem publico; i) bens do dominio federal, riquezas do sub-solo, mineração, metalurgia, armas, energia hidro-eletrica, florestas, caça e pesca; j) condições de capacidade para o exercicio de profissões liberais e tecnico-cientificas, assim como do jornalismo; k) organização, instrução, justiça e garantias das forças policiais dos Estados e condições gerais de sua utilização, em caso de mobilização ou de guerra; l) incorporação de selvicolas á comunhão social.

Alguns desses dispositivos não constavam do projeto, surgindo no decorrer dos debates, como os dois ultimos, enquanto outros foram profundamente modificados.

O que diz respeito ao comercio exterior e interior, instituição de credito, cambio e transferencia de valores para fora do pais, constitui objeto de ampla discussão, especialmente a parte relativa ao comercio interno, assim como a questão da limitação das zonas de produção.

O ministro da Viação esclarece a Comissão Constitucional

RIO, 9 ("Estado" — Via Vasp) — Conforme fôra noticiado, compareceu, hoje, ás 10 horas, ao Palacio Tiradentes, o sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, O ministro da Viação expôs, demoradamente, á Comissão Constitucional, o problema dos transportes no Brasil. Baseado em observações pessoais e dados estatisticos, aquele titular prestou esclarecimentos não só sobre a situação e capacidade das numerosas ferrovias que cortam o pais como quanto ao programa administrativo do governo do general Eurico Gaspar Dutra, no tocante a esse assunto.

Reunião dos diretorios distritais da União Democratica Nacional

Realizou-se ontem, ás 17 horas e meia, na sede da União Democratica Nacional, a anunciada reunião dos diretorios distritais da capital, que se representaram na sua quase totalidade, o que emprestou aos debates aspectos de grande interesse. Todos os assuntos aventados foram discutidos, por vezes acaloradamente, mas sempre em ambiente de plena cordialidade.

Os trabalhos foram abertos pelo professor Valdemar Ferreira, presidente do diretorio estadual da União Democratica Nacional, que se congratulou com os presentes pela brilhante iniciativa que os diretorios distritais haviam tomado, procurando incentivar a atividade partidaria. Referiu-se depois á proxima eleição senatorial, lem-

AÇÃO DOS LEITORES

"Estado", 10/4/46

te neste momento da vida nacional em que os brasileiros em geral se mostram hesitantes, indecisos em materia de ideologias politicas; sem sequer tomar o sentido de um rumo qualquer e, pior ainda, descrentes muitos deles de todos os regimes até o de liberdade individual, que é a meta historica da nossa evolução republicana, ansiosos, algumas vezes, por totalitarismos que chocam ,com a nossa formação civica e psicologica; momento da vida nacional em que, por vicio fomentado, por insuficiencia originada do afilhadismo, por abastardamento ditatorial e por displicencia tambem, os poderes publicos revelam total incapacidade de resolver até mesmo os mais simples dos problemas sociais e administrativos que agravam presentemente a precaria situação do país.

Uma tal auscultação da alma brasileira, no que ela tem de mais jovem e vigoroso — a sua mocidade, mocidade de espirito — muito de benefico poderia fazer pela nação, principalmente no sentido de restaurar nas massas a fé quase extinta na vitalidade dos ideais democraticos e a consciencia da força civilizadora do Brasil. Um congresso com o objetivo de definir posições aspirações e principios, de criticar erros e crimes, e de acentuar, pela energia e pelo entusiasmo da mocidade brasileira, o anseio nacional por um Brasil mais forte, mais justo, magnanimo e feliz.

O Congresso dos Moços do Brasil, que já conta o apoio da prestigiosa associação dos escritores, manifestado logo após o discurso referido pela carta acima, deve receber, por todos esses motivos, o apoio tambem dos centros academicos, das associações de classes, como as de jornalistas, professores, industriais, lavradores, comerciantes e ainda das sociedades culturais.

E esse congresso, que já não é apenas uma idéia, mas uma realidade em formação, pode contar tambem, e desde já, com a cooperação mais ampla deste jornal e, certamente, de toda a boa imprensa do país.

A PERSONALIDADE DE GABRIEL GIRAUDON

Da sra. Branca de Cantreufello recebemos a seguinte carta:

"Não venho defender o merito artistico de Gabriel Giraudon. Falta-me autoridade para fazê-lo. E mesmo que esta me sobrasse, considerar-me-ia suspeita por ser sua neta, e ter sido "na noite sombria, a unica alegria que Deus lhe deixou". E' apenas a esse titulo, pois, que me considero no dever e no direito de corrigir uma referencia feita a meu avô em artigo publicado pelo "O Estado de S. Paulo": — "Gabriel Giraudon, porém, já era homem de certa idade e um tanto preguiçoso, além de relaxado".

Fui sua aluna durante os seus três ultimos anos de vida e guardo dessa epoca impressão bastante nitida para poder afirmar que Giraudon foi, até o fim, um "gentleman" completo. Sua pedagogia não era, certamente, das mais modernas. Sendo eu criança, dava-me aulas pesadas de teoria e no solfejo baseava toda a educação musical. E' possivel que com outros alunos assim não procedesse. Talvez, pressentindo a morte, quisesse transmitir á neta a maior soma possivel de conhecimentos no menor espaço de tempo. Mas tambem é verdade que tudo que conservei de teoria musical data daquele tempo e que, durante muitos anos, não podia ouvir qualquer trecho sem que estivesse, mentalmente, a solfeja-lo — o que era, aliás, bastante incomodo.

Refratario a toda especie de exibição, acredito que o fosse tambem tratando-se de suas alunas, não por preguiça, mas porque, premiado por dois conservatorios franceses. era muito exigente em questões de arte e talvez exigisse demasiado delas. Contudo, sei que minha tia Gabriela, otimo contralto, tomou parte em algumas reuniões do "Club Haydn" e que minha mãe tocou algumas vezes no Clube Internacional e em concertos beneficentes.

Era muito pontual ás aulas, o que seria para mim desesperador se não fossem umas deliciosas "amendites" que me levava do Garraux, de vez em quando, acondicionadas em latinhas de folha pintada das quais eu possuia uma coleção. Nelas guardava os meus tesouros: enxoval das bonecas, conchinhas, caramujos, e os niqueis que economizava para presentear minha mãe no dia de seu aniversario. Assim, confesso, esperava ansiosa pela sua chegada, pois podia ser "naquele dia...".

Deitava-se sempre muito tarde no São Paulo provinciano de então, onde todos se recolhiam cedo. Ficava lendo até altas horas, compondo ou copiando com belissima caligrafia, trechos de musica para seus alunos e para seus filhos, pois, naquele tempo, poucas obras chegavam aqui e muitas se obtinham por emprestimo. Não seriam exatamente estes os habitos de um homem preguiçoso.

Seu nome todo era Edouard Gabriel de Chénerille Giraudon. Filho de um medico, Gabriel Giraudon, cuja profissão deveria seguir, e da condessa Eugéne de Chénerille de quem, como filho unico, herdaria o titulo. Seria conde de Chénerille. Poucas pessoas das que com ele conviveram tiveram conhecimento disso. De convicções profundas e sinceramente democraticas, adepto apaixonado dos ideais da Revolução Francesa, reduziu seu nome e jamais fez, no Brasil imperial, alarde do seu titulo de nobreza. Contudo, em algumas de suas obras para as quais compôs não apenas a musica mas tambem a letra, pode-se ler: "Paroles de Edouard de Chénerille, musique de Gabriel Giraudon".

Como geralmente sucede ás pessoas de pequena estatura, aprimorava-se muito no trajar e cuidava meticulosamente da sua apresentação, mesmo na intimidade de sua casa. Usava cartola a fim de parecer mais alto. Fumava "sempre", mesmo na aula, charutos de excelente qualidade, pois tinha gostos e habitos muito finos. Não creio que esse charuto escandalizasse, segundo as palavras do articulista, "as "mademoiselles" assustadiças", habituadas como estavam elas aos cigarros de falha, caipiras, de seus pais e avós, quando não aos rolos de fumo com que muitas senhoras limpavam os dentes naquela epoca de radidade de dentifricios e escovas.

Assim, do ponto de vista "apresentação", não pecava ele como relaxado, antes, porem, como "dandy".

*

Veio em 1859 para o Rio de Janeiro, regendo uma companhia lirica, segundo ouvi dizer. De saude muito precaria desde a adolescencia, não suportou o clima da Côrte e os medicos o mandaram para São Paulo, onde se hospedou numa "republica" da rua das Flores.

Meu bisavô, José Branco de Barros, morava, habitualmente, na chacara do Carandiru (mais tarde adquirida pelo governo para instalar a Penitenciaria) e quando vinha á cidade "parava" na sua casa da rua das Flores, fronteira á "republica". Ouvindo, numa dessas vindas, meu avô tocar, lembrou-se de contratá-lo para ensinar canto a uma filha defeituosa que tinha, destinada ao Convento de Santa Teresa e cuja voz queria que fosse a melhor do côro. Iniciadas as aulas e havendo verificado que a ida para o claustro obedecia mais á imposição paterna que a verdadeira vocação, pediu-a em casamento, sem amá-la, a fim de evitar que tal fato se consumasse ou que ela ficasse votada á "solteirice" a que, sem duvida, a condenaria seu defeito fisico. E com grande assombro, embora com muita satisfação de toda a familia da noiva, casou-se, em 1861, Gabriel Giraudon, com Antonia Eufrosina de Brito e Barros. Minha visavó francesa, porem, jamais perdoaria ao filho esse casamento com brasileira. Viveram os dois sempre na mais perfeita harmonia e minha avó, grata ao marido, tinha por ele verdadeiro culto. Apenas um desgosto ele lhe dava: gastava o que recebia na "Casa Garraux", não só na compra de conservas e vinhos, mas tambem na aquisição demasiada de livros julgados por ela desnecessarios, se não prejudiciais. Meu avô chegou a ter uma das maiores bibliotecas no São Paulo daquele tempo, biblioteca que muito lhe valeu, mais tarde, quando chegou a epoca das vacas magras. Apenas instalado, o novo casal libertou, de comum acordo, os escravos que havia recebido de herança. Amigos de Antonio Bento, abrigaram em sua casa varios escravos fugidos. Uma, chamada Paulina, procedente de Campinas, da Fazenda de senhor conhecido na historia por sua crueldade, nunca mais de lá saiu, e eu ainda lá a conheci. Essa, no dia de S. Paulo, invariavelmente se embriagava e procurava em seguida, para dormir, a delegacia do dr. Pedro Arbues, onde quer que ele estivesse. Era o unico delegado de sua confiança. No dia seguinte aparecia em casa declarando: — "Fui "pousar" no Pedrarve". Fazia questão de preparar as refeições de meu avô e dizia-se "cozinheira francesa". Morreu um mês depois dele, que sempre tivera com ela paciencia de santo.

Quando já duas filhas lhe haviam nascido, soube da morte do pai e voltou á França. Lá chegando, sua mãi tudo fez para que não regressasse. Prontificou-se a mandar buscar e criar suas filhas contanto que aqui deixasse a mulher. E, esgotados os meios suasorios, chegou a empregar meios coercitivos e argumentos mais energicos, como a ameaça de deserda-lo. (Mais tarde realizou-se essa ameaça deserdando-o em beneficio de terceiros).

Nada, porem, o demoveu do seu dever. Fugiu de casa, abandonando seus interesses e as seduções de um meio mais requintado e embarcou para o Brasil com dinheiro de emprestimo que daqui mandou pagar. Quantos homens fariam a mesma coisa nas mesmas condições? Que o digam as inumeras esposas abandonadas. Quer me parecer, contudo, não ser esta a atitude de um homem "relaxado". Nunca mais voltou á Europa — e de lá trouxe apenas a formula de um remedio preparado por seu pai, que o aplicava com grande exito na sua clinica. Era uma especie de vesicatorio que provocava no paciente uma fonte de supuração.

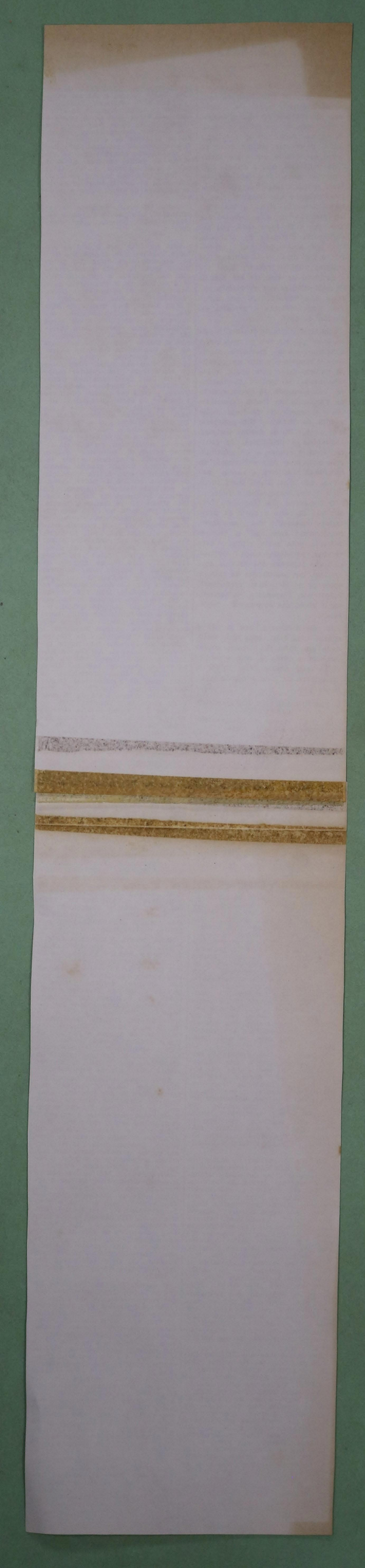
Anos depois, caiu-lhe doente um filho, com longa e pertinaz molestia dificil de ser debelada. Lembrou-se, então, da formula paterna. Mandou vir da Europa os medicamentos, preparou-a e aplicou o remedio ao rapaz, curando-o. Esse foi o motivo determinante do seu desinteresse pela carreira de professor. Convenceu-se que o remedio curava a maior parte das molestias e começou a atender a todos que o procuravam, direta ou indiretamente. Muitos se diziam curados. Certamente apenas o seriam aqueles necessitados do que mais tarde se chamaria "abcesso de fixação". Mas a fama correu. E, influencia do meio em que fôra criado, ou reminiscencias dos seus primeiros estudos, o certo é que a esse novo meio de vida se dedicou apaixonadamente, sob as vistas grossas de um Serviço Sanitario ainda inexistente. Dos pobres nada recebia. Os ricos geralmente não lhe pagavam e ele não lhes cobrava a divida.

E assim, em tão "lucrativo negocio" tocava Giraudou a vida, empobrecendo cada dia um pouco.

Outros franceses aqui residentes, judeus ou não, iam, no entanto, enriquecendo cada dia um pouco. Mas, poder-se-á chamar "relaxamento" a esse desprendimento, a essa dedicação, a essa filosofia de um homem convencido de que fazia o bem e era util a seus semelhantes? Porque era essa a atitude mental de meu avô, até os seus ultimos dias. Adoeceu de um eczema generalizado, que o dr. Diogo de Faria, seu medico, atribuiu á intoxicação das drogas com que, havia tanto, lidava na fabricação de seu então já patenteado "Exutor o Especial". Proibiu-lhe que continuasse a lidar com elas. Viuvo, pobre, desiludido, considerando-se inutil, morreu em setembro de 1906.

Gostaria de ter podido convencer algum dos leitores da cronica de "O Estado" de que, de fato, não foi nem um "preguiçoso" nem um "relaxado", e, sim, um espirito culto, um grande coração, um filosofo, um homem de educação esmerada e habitos finos, um "gentleman".

Te-lo-ei conseguido?"



10/1/43

hã

Reminiscência de Carlos Gomes num gesto de eloquente generosidade

—— Pedro de Assis ——

A grandeza dalma do genial compositor brasileiro sempre foi proverbial nele, qualquer que fosse o motivo que requeresse a sua benfazeja cooperação, até mesmo desistindo dos direitos autorais, ou emprestando graciosamente suas partituras, e ainda colaborando nos programas dos festivais, logo que tivessem realmente fins altruísticos.

A Sociedade Brasileira de Beneficência é uma das mais antigas desta capital, que foi fundada no dia 4 de janeiro de 1853, a qual, ainda presentemente existe em franca prosperidade, proporcionando auxílio a várias famílias dos seus associados falecidos, bem como socorrendo aos seus sócios atuais, quando necessário se torna sua eficiência na assistência médica, no serviço dentário, e finalmente no pecúlio que proporciona em caso de morte aos legítimos herdeiros dos seus associados.

No mês de outubro de 1892, quando Carlos Gomes aqui se encontrava, dirigiu-se a êle uma comissão daquela Sociedade afim de convidá-lo para dirigir um concerto sinfônico em benefício dos cofres sociais que se encontravam naquela época um tanto depauperados.

Não obstante ser precária a situação financeira de Carlos Gomes, além de ainda encontrar-se intimamente maguado pela indiferença com que fôra acolhida a primeira representação do seu Poema vocal e sinfônico em quatro partes, intitulado "Colombo", cantado no nosso Teatro Lírico, em agosto daquele ano, todavia, quando foi procurado pela referida comissão, recebeu-a com simpatia, talvez pelo simples motivo de se tratar de um empreendimento com fins caridosos de beneficência social.

Não somente Carlos Gomes aquiesceu em tomar parte no concerto, como ainda prometeu convidar outros regentes amigos para colaborarem graciosamente no programa que êle próprio deveria confeccionar. Somente os professores componentes da orquestra é que deveriam ser gratificados segundo a tabela de preços daquela época. A orquestra sinfônica da "Congregação Musical Beneficente" compunha-se de 120 professores, da qual era presidente o saudoso professor e fulgurante jornalista Oscar Guanabarino, e secretário o musicista dilletante dr. Germano de Moraes, e foi posta á disposição de Carlos Gomes que realizou vários ensaios no palco do antigo Teatro São Pedro de Alcantara, que possuia amplo recinto e excelente acústica.

Carlos Gomes teve como seus auxiliares na regência os maestros Francisco Vale e Vincenzo Cernicchiaro. O programa confeccionado por Carlos Gomes incluia vários números de sua autoria, bem como outros de autores nacionais e estrangeiros. Destacava-se entre eles o "Final de Septuor" para orquestra de cordas, de Francisco Vale, jovem e talentoso compositor mineiro, ao qual Carlos Gomes dedicava afetuosa estima e verdadeira admiração.

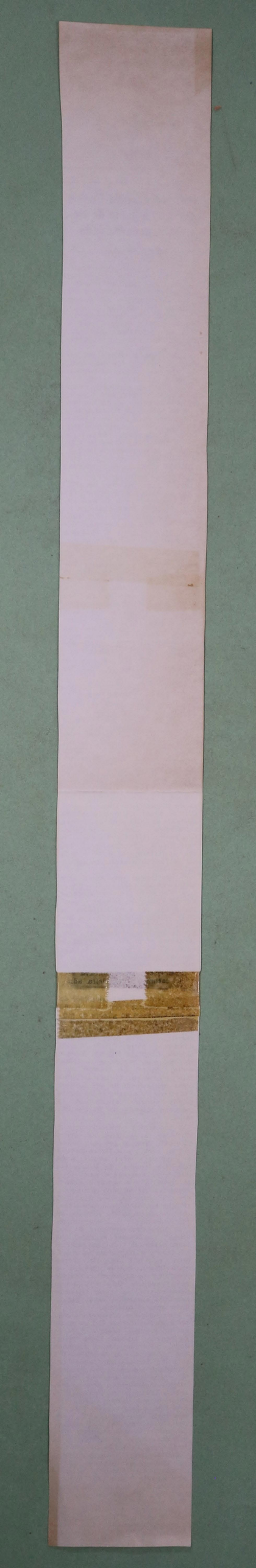
Francisco Vale era possuidor de elevada cultura artística, tendo se especializado no gênero de música de câmara, provindo daí a admiração que lhe votavam os grandes mestres daquele tempo, citando-se entre outros Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Henrique de Mesquita, Manoel de Macedo, etc. Infelizmente em virtude de uma atroz neurastenia de que padecia Francisco Vale, suicidou-se numa cidade mineira, atirando-se ás margens insondaveis do rio Paraiba.

O concerto foi iniciado com a execução da sinfonia da ópera "Fosca", dirigida pelo seu autor, o qual com a sua figura esbelta e imponente, com aquela linda cabeleira leonina, de batuta em punho, ao assomar o palco onde se encontrava a postos a grande orquestra, foi recebido com aplausos delirantes de todo o auditório que enchia literalmente o teatro. A execução da sinfonia foi primorosamente desempenhada pela orquestra obediente á "bacquete" do insigne regente, que fazia sobresair todos os detalhes e nuances entrelaçados na inspirada polifonia daquele trecho maravilhoso. Outros números do programa se sucederam dirigidos por Francisco Vale e Vincenzo Cernicchiaro, os quais tiveram execução excelente, sendo aplaudidos com entusiasmo.

Para terminar o magnífico concerto, Carlos Gomes dirigiu no final da segunda parte o *Noturno* do terceiro ato da ópera "Condor", inspirado trecho contendo um belíssimo solo de óboe. Foi este um número que causou extraordinário sucesso pela brilhante interpretação que lhe dera o célebre e pranteado oboista brasileiro Agostinho de Gouvêa. Tão entusiasmado ficara Carlos Gomes com a bela "cavata" daquele oboista, que em meio da tempestade de aplausos que reboava de todo o imenso auditório, desceu do estrado da regência para ir abraçar Agostinho de Gouvêa.

Continuando incessantemente os fragorosos aplausos, Carlos Gomes fez a orquestra repetir o emocionante "No turno" com o bucólico solo de óboe, tão magistralmente interpretado pelo saudoso oboista brasileiro.

Na representação dessa ópera, este inspirado "Noturno", causa profunda impressão no auditório em virtude de ser executado em



CORREIO PAULISTANO
8/8/8

O "SAMBA" DE LEVY

Aproximava-se o dia 9 de julho.

Como ninguem ignora, 9 de julho é uma grande data paulista. Relembra o nosso amor à lei escrita. Foi, efetivamente, a 9 de julho de 32, que se evidenciou, mais forte do que nunca, o "fetichismo" da lei, como caraterizando o temperamento paulista. Queremos a lei, por mais severa, e renunciamos, com satisfação e orgulho, ao arbitrio. Queremos a lei na integra e não somente naquilo que nos convém...

A exemplo de anos anteriores, cogitou-se, então, de uma sessão solene comemorativa.

Uma sessão solene, só com discursos, não atrai grande publico. O sr. Getulio Vargas, quando queria assistencia, falava nos campos de futebol, em dias de grande pugna entre campeões. Discurso só não enche. Daí o recurso à musica, ao samba, à comedia. Sabendo que depois de tres ou quatro discursos lhe será proporcionado um bom concerto, o povo atende pressuroso ao convite dos promotores da festa.

Organizou-se então a primeira parte do programa: — 3 discursos, e pediu-se a um maestro de fama que se incumbisse de organizar a segunda parte, com trechos de musica.

Como se tratava de comemorar uma grande data paulista, o maestro selecionou composições de autores paulistas: — Carlos Gomes, João Gomes de Araujo, Camargo Guarnieri, Levy, Sousa Lima e outros. De Alexandre Levy escolheu o "Samba". Feito isso, mandou o programa ao superior hierarquico, para aprovação. O superior hierarquico recebeu o programa e devolveu-o com a seguinte advertencia: — "A festa é importante demais para sambas. Substitua-se o "Samba" de Levy por uma peça seria".

Onde se passou isso? — perguntará o leitor.

Não nos animamos a responder-lhe. Coisa tão absurda só poderia ter ocorrido em Caixa-Prego ou outra região inospita, habitada por gente de mentalidade primtiva. Não, certamente, em S. Paulo.

Chronica de Musica

INAUGURAÇÃO DA "DISCOTHECA ALEXANDRE LEVY" NO CONSERVATORIO DE SÃO PAULO

Palavras dirigidas aos professores e alumnos do Conservatorio, ao ser inaugurado o novo departamento didactico, com a presença dos srs. Luiz Henrique Levy e Mauricio Levy, irmãos do saudoso musico paulista:

"Discotheca é a feição moderna da bibliotheca musical. Ella vem substituir a feição antiga, consistente em collecções de partituras, arrumadas em prateleiras e armarios, aguardando, em resignado mutismo, o momento de despertar um pouco, pela leitura silenciosa, ou de terem realidade sonora, pela execução instrumental.

A discotheca, bem differente, é a mesma collecção de partituras, porém, executadas; é uma collecção de execuções, de realidades sonoras, palpitantes de vida, que, para chegarem aos nossos ouvidos, não dependem senão do manejo da mesquinhas varinhas magicas conhecidas: a agulha adaptada ao diaphragma.

✲

Entre os amadores de musica sempre houve adeptos das discotecas. Entre nós, não ha pessoa medianamente que não possua um apparelho e discos preferidos, constituindo fonte de prazer para os que disso têm necessidade de embellezar um pouco alguns instantes da vida.

Pela primeira vez, creio, uma discotheca é installada com funcção utilitaria num estabelecimento de ensino musical do paiz. E' sabido que a audição frequente de concertos é de real utilidade para os estudantes de musica. A significação do conteudo musical das peças e um juizo de valor sobre os executantes será tanto maior quanto mais completo fôr o preparo musical do ouvinte. Boa parte desse preparo é trazida pela audição de concertos, que, entretanto, não temos com a necessaria frequencia. Vamos, pois, substituil-os pela audição de discos, isto é, vamos nos permittir audições musicaes frequentes e de melhor qualidade, ante as quaes o nosso espirito reagirá no mesmo sentido e com o mesmo proveito de formação e de critica que o proporcionado pelos concertos.

✲

A direcção do Conservatorio de São Paulo não tem estado desattenta quanto ao valor de umas tantas iniciativas, ora realizadas como experiencia, e cujos resultados serão a prova real de efficiencia.

Esta só virá com o tempo, porque, no trabalho educativo, por melhores que sejam os methodos empregados, — e justamente porque são os melhores, — ha que contar com as possibilidades actuaes e com o desenvolvimento normal, naturalmente lento, do educando. Só depois de processada cada etapa de desenvolvimento é que se pode julgar do methodo empregado. Assim será, sem duvida, com o Curso Infantil e com o Curso de Musica de Camera, cujos resultados talvez venham a ser mais remotos ainda, em que por isso sejam menos positivos.

Agora, a direcção do Conservatorio inaugura, como departamento auxiliar de ensino, a "Discotheca Alexandre Levy", hoje offerecida aos alumnos deste estabelecimento. Exclusivamente a boa vontade concorreu para a sua formação, seja em facilidades para a acquisição do apparelho, seja em doação de discos, cujo numero já attingiu a centena. Portanto, nós mesmos, professores e alumnos, estamos formando a nossa discotheca. Interessados, como somos, na sua conservação e desenvolvimento, é de esperar que ella se enriqueça cada vez mais, para o nosso prazer e o nosso proveito.

✲

Creio não ser necessario justificar o nome de "Alexandre Levy", dado á nossa discotheca. O nome do musico paulista, nascido em 1864 e fallecido em 92, aos 28 annos de idade, não é, certamente, o de um desconhecido aqui no Conservatorio. Tendo deixado abundante e valiosa producção, titulos artisticos não lhe faltam para merecer todas as nossas homenagens. Entretanto, neste momento, sou levado a pensar mais no homem do que no artista.

Que homem foi Alexandre Levy? Seria preciso reviver o que era o São Paulo de 1880, e comparal-o com o São Paulo actual; procurar avaliar quão trabalhosa seria a diffusão da musica naquella época, quando hoje, com todos os recursos de que dispomos, ella se processa tão lentamente. Em 1883, Alexandre Levy fundou em São Paulo o Clube Haydn, que, — dil-o uma publicação de 92, — "foi o principal factor do desenvolvimento artistico na capital, contribuindo muitissimo para a educação do bom gosto musical pela audição frequente dos classicos, até então quasi completamente desconhecidos".

Alexandre Levy serviu o meio tanto quanto pôde, e sempre em condições desfavoraveis exigindo delle verdadeiros sacrificios a que nunca se furtou. Desesperava-o a situação musical do ambiente que o cercava, e procurou, por todos os meios e modos possiveis, melhoral-a. Metteu hombros á organização de uma orchestra symphonica, conseguindo executar muita musica no Clube que fundara, e foi ahi, justamente, que, pela primeira vez, empunhou a batuta, regendo uma symphonia de Haydn. E, além de outras iniciativas, trabalhou pela musica na imprensa, através das columnas do "Correio Paulistano", e foram ainda sem conta as vezes que concorreu graciosamente para concertos e festivaes de arte.

Como homem, pois, Alexandre Levy revelou um temperamento de intenso dynamismo e dirigido sempre, desinteressadamente, para o bem collectivo.

Ora, a discotheca, — que, dentro do dynamismo igualmente intenso que caracteriza a actual direcção do Conservatorio, é a mais recente das suas iniciativas, — não podia estar sob o patrocinio espiritual de outro nome que não fosse o de Alexandre Levy, o batalhador infatigavel.

E, inaugurando a Discotheca Alexandre Levy, neste 10 de novembro, que foi a data natalicia do inesquecivel musico paulista, o Conservatorio presta homenagem ao valor do artista e ao valor moral do homem que soube pensar em si, pensando muito nos outros.

O Conservatorio entrega hoje á vossa comprehensão de sociabilidade e ao vosso senso de cooperação, o uso, a guarda e o enriquecimento da Discotheca Alexandre Levy — a vossa discotheca".

CALDEIRA FILHO

Bibliotheca do Centro "XI de Agosto"

O "Centro Academico XI de Agosto" recebeu varias collecções de preciosos volumes doados recentemente para a sua bibliotheca circulante, entre os quaes se destacam os 15 vólumes do "Tratado de Direito Commercial Brasileiro" offerta da exma. sra. viuva dr. J. X. Carvalho de Mendonça. Fizeram doações em livros tambem, mais os seguintes: dr. Carolino de Motta e Silva, dr. Carlos de Souza Nazareth, e o escriptor Garcia de Gomar.

DR 23

UM GRANDE PAULISTA - JOSE' FERRAZ DE ASSIS NEGREIROS

Á casa paterna — Os troncos ancestrais — No "Colegio Mamede" e na "Faculdade de Direito" — Estudante, literato, artista, jornalista e caçador — Viagens ao Sul, até o Prata — O "Club Haydn" e os seus comet imentos musicais

Professor Zulmiro Ferraz de Campos

I

José Ferraz de Assis Negreiro nasceu a 30 de junho de 1864, na então cidade de São João do Rio Claro, Provincia de São Paulo. A casa em que nasceu ficava, ao tempo, na Rua do Comercio — hoje Avenida 1 — no meio do quarteirão, lado esquerdo, que vai do Teatro Variedades á rua 7.

Foram seus pais o Comendador Francisco de Assis Negreiros e D. Theolinda Ferraz de Camargo e seus avós paternos o Capitão mór Estevam Cardoso de Negreiros e D. Barbara Pais de Campos. Pelo Capitão mór Estevam de Negreiros, era bisneto de Lourenço Cardoso de Negreiros, terneto de outro Estevam Cardoso de Negreiros, 4.o neto de outro Lourenço Cardoso, de Negreiros, 5.o neto de outro Estevam Cardoso de Negreiros e 6.o neto de outro Lourenço Cardoso de Negreiros, que era natural da Vila de "Negreiros", situada nas proximidades da serra do Gerez, e o qual se passou para São Paulo, em fins do seculo XVII, onde constituiu familia.

Seus avós maternos foram José Ferraz de Campos e D. Umbelina de Camargo, barões de Cascalho. Pelo barão de Cascalho descendia, como bisneto, do Sargento mór Antonio Ferraz de Campos, terneto de Pedro Dias Ferraz, 4.o neto de Pedro Dias Leite e 5.o neto de Manuel Ferraz de Araujo, natural de Braga, Portugal. Manuel Ferraz de Araujo em meio do seculo XVII já estava em São Paulo como juiz ordinario, e era casado com Veronica Dias Leite, irmã de Fernão Dias Pais, "o Caçador de esmeraldas". Seus avós Capitão mór Estevam e o barão de Cascalho foram, respectivamente, fundadores de Rio Claro e de Limeira. Tambem o Coronel Thomaz Lopes de Camargo, seu 4.o avô — linha feminina do lado materno — fôra um dos fundadores de Vila Rica (Ouro Preto) em principios do seculo XVIII. (Conf. Genealogia Paulistana de L. G. S. Leme; "Titulos Borges de Cerqueira & Arruda Botelhos, Camargos".

O Comendador Francisco de Assis Negreiros, homem cheio de virtudes cristãs e piedoso em extremo, nem bem o inocente José completava um mês de idade, convidava para padrinhos do seu filho o Coronel Antonio Carlos de Arruda Botelho, mais tarde Conde de Pinhal, e o Sr. Francisco Gomes Botão, seus amigos intimos, tendo assim o menino recebido as aguas lustrais do batismo e os santos oleos na Igreja Matriz de Rio Claro.

A sua primeira infancia passou José Negreiros entre os brinços proprios da idade com seus irmãos Estevam de Assis Negreiros, outro belo talento rioclarense que faleceu em Piza — Italia — aos 23 anos de idade, D. Umbelina de Negreiros e D. Nhazinha tambem falecida aos 15 anos.

Aos 7 anos José Negreiros jogava o pião com os moleques escravos de seu pai, e andava aos passarinhos pela chacara do Lavapés e adjacencias que era propriedade de sua familia. Montava nos cavalos dos calpiras que vinham fazer compras na loja de seu pai, assistia missa aos domingos, e divertia-se em malhar judas em sabados de aleluia. Aos 8 anos começava as primeiras letras com o português Joaquim Gomes e depois com o professor Jesuino de Melo. Em 1875 era mandado para o colegio "Mamede" então dirigido pelo Doutor Vicente Mamede de Freitas que posteriormente foi lente e diretor da Academia de Direito de São Paulo. Foram seus mestres durante o tirocinio escolar os Srs. Dr. Augusto Freire da Silva, Dr. Vicente Mamede, Dr. Galvão Bueno, Dr. Meichert, Dr. Leite de Morais Filho e alguns outros.

Contava o velho Francisco de Assis Negreiros que seu filho, logo nas férias do primeiro ano, dissera, cheio de orgulho, á mãe D. Theolinda, que ele já sabia muito mais que seu pai! Não foi sem certo constrangimento que a bondosa senhora ouviu a afirmação de seu filho gabando-se de saber mais que o pai; e porisso perguntou ao marido se era verdade o que o menino dizia. "Sim", foi a resposta do velho, "pois se o José já sabia o francês e o latim, coisas que ele nunca soubera!"

Em 1880, março, depois de haver prestado, durante os cinco anos de estudos, todos os exames das materias propedeuticas exigidas para o curso de Direito, tendo sido aprovado sempre com a nota "plenamente", matriculou-se no 1.o ano da Faculdade de Direito de São Paulo, com menos de 16 anos, sendo preciso aumentar a idade para obter a matricula.

Era então diretor da Academia o Padre Conselheiro Dr. Pires da Mota, e lente do 1.o ano regendas cadeiras de Direito Natural e Direito Romano respectivamente os Drs. José Maria Correia de Sá e Benevides e Manoel Antonio Duarte de Azevedo. Em novembro de 1880, José Negreiros "fazia ato de 1.o ano e obtinha a nota de plenamente.

Em Rio Claro, gozando as ferias em companhia dos colegas veteranos Eduardo de Camargo Neves, Rafael Ferraz de Sampaio, Augusto de Siqueira Cardoso, Fernando de Siqueira Cardoso, João Alberto de Sales, Manoel Ferraz de Campos e outros, não descurava de seus estudos musicais e aprendia, com o maestro Elias Antonio da Silva — proficiente musico, os segredos da harmonia, do contra ponto e fuga.

Exercitava-se na flauta e recebia as primeiras lições de canto do mencionado maestro que se orgulhava de ter um discipulo de alta inteligencia e de apurado gosto e finissimo ouvido. O maestro Elias da Silva chegava mesmo a dizer ao Comendador Negreiros que o seu discipulo estava errando a vocação a estudar Direito, e que, se fosse ele, devia era manda-lo para Milão cursar o Conservatorio.

Em principio de 1881, José Negreiros, seus colegas de Academia e a Diretoria do Gabinete de Leitura Rio-Clarense fizeram vir de São Paulo, o então academico do 4.o ano Joaquim Francisco de Assis Brasil para realizar uma conferencia em beneficio do Gabinete. Tal conferencia foi feita ás 6 horas da tarde, no teatro São João (atual Phenix) e versou sobre a Instrução. Por essa época Assis Brasil fez tambem algumas defesas no Juri de Rio Claro e passou alguns dias cagando na fazenda do seu colega Eduardo de Camargo Neves.

Em fevereiro de 1881, o jovem José Negreiros de 16 anos e alguns meses de idade, obtido o consentimento de seus paes contratou casamento com sua prima D. Belmira Ferraz de Campos, filha dos Barões do Porto Feliz.

Depois de casado, em janeiro de 1882, seguiu José Negreiros, em viagem de nupcias para o Rio Grande do Sul e as republicas do Prata, tendo visitado Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Buenos Aires e Montevideu. Foi seu companheiro de viagem o seu cunhado e primo Estevam Cardoso de Negreiros.

*

De regresso do Sul estabeleceu-se em São Paulo e, reencentando os seus estudos de Direito, aperfeiçoou-se na arte musical com o provecto maestro George von Madeweis. A literatura musical de Berlioz, Rousseau, Fetis, etc., as operas completas de Rossini, Donizetti, Verdi, Carlos Gomes, Gounod, Mayerbeer, Saens, Bizet, as criticas e estudos biograficos sobre Beethoven, Schubert, Bach, Mozart, Haydn, e as indagações sobre Marcos Portugal, Padre José Mauricio, Francisco Manoel e outros da musica portuguesa e brasileira eram as suas ocupações prediletas. Entrementes, frequentava a casa de musicas e pianos de Henrique Luiz Levy, á Rua 15 de Novembro; e, ao tempo da Imperatriz, onde convivia com o jovem maestro Alexandre Levi e seu irmão Luis Levi. Eram da mesma roda Eugenio de Andrade Egas — seu colega de ano, — José de Campos Novaes, seu parente e colega de ano, o maestro Pons, seu professor de canto, Alfredo Gama, colega rio-grandense — filho do marechal Barão de Batovi, e mais alguns diletantes.

Quando vinha a Rio Claro, em visita aos pais, estava sempre ás voltas com os maestros Augusto Cintra e Herculano Cintra, com Elias Antonio da Silva, com o Dr. Francisco Vilela de Paula Machado que era dos mais fervorosos amadores da arte musical nesta cidade. Dessa convivencia surgiam os concertos e audições na Filarmonica e nas casas particulares.

José Negreiros conquanto tivesse a paixão da musica, cultivava tambem a literatura, através dos mestres francezes, italianos, espanhões e ingleses e frequentava assiduamente os ateliers dos pintores Luis Coppens — belga, José Ferraz de Almeida Junior que era seu amigo intimo e parente, Rosalbino Santoro — italiano, e Petit, francês, grandes pintores daqueles tempos.

Em fins de 1882, concluindo o curso do 3.o ano em o qual teve por professores o Conselheiro Justino de Andrade (Direito Civil) e Joaquim de Almeida Leite Moraes (Direito Criminal), foi fazer uma visita ao Rio Grande do Sul, a convite dos colegas e amigos rio-grandenses Possidonio Mancio da Cunha Junior, Ernesto Alves, Bartolomeu Brasil, Joaquim Ribeiro, Henrique e Alvaro Chaves. Manuel Pacheco Prates, Rivadavia Correia e Alfredo de Almeida Gama Lobo d'Eça, malogrado e distinto moço que, mais tarde, em 1893, seria desumanamente fuzilado, a bordo de um navio, em Santa Catarina, juntamente com seu pai o ilustre Tenente General Barão de Batovy. De volta do Rio Grande do Sul, onde fora carinhosamente tratado por seus amigos, José Negreiros começa a frequentar a roda dos jornalistas e literatos de São São Paulo, Navarro de Andrade, Gaspar da Silva, Léo de Afonseca, Caio Prado, Americo de Campos, e o grande gramatico Julio Ribeiro formam, por assim dizer um cenaculo em o qual se discutia arte, politica e jornalismo. E, a convite de Léo de Afonseca estreia-se na imprensa no "Diario Mercantil" — com o pseudonimo de "J. Fritz", na seção, por ele inaugurada intitulada: — "Por entre acordes". cujo titulo denuncia ser a seção de critica musical e teatral. Eugenio Egas tambem colaborava na mesma seção com o pseudonimo de "Sage".

Americo de Campos, ao tempo redator da "Provincia de São Paulo", hoje "Estado de S. Paulo", e que era um fino literato e artista, procurou saber quem era o redator da nova seção do 'Diario Mercantil", e logo que soube velo dar parabens ao novel critico de arte.

Quando Americo de Campos, mais tarde, em companhia de José Maria Lisboa, fundou o "Diario Popular", José Negreiros, a convite daquele, passou a escrever tambem no novo jornal. Na "Provincia de São Paulo" eram criticos de arte musical e teatral o Dr Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, lente de Direito Comercial da Academia e Gomes Cardim, estudante de Direito, e que ao depois seria um dos fundadores do Conservatorio de São Paulo. Antonio Carlos de Andrada, que escrevia no rodapé do jornal, em forma de folhetim, á moda antiga, assinava-se "D. Gigadas — El Chico" e Gomes Cardim escondia-se sob o pseudonimo de "D. Pedrito — El Mano". Mas, ou porque Antonio Carlos era antiquado, ou porque as suas opiniões sobre artes não estavam de acordo com as de José Negreiros, o certo é que começaram a aparecer as piadas, na seção livre da "Provincia", contra D.Gigadas — El Chico, e assinadas "D. Chicano — El Grande", da autoria de José Negreiros. Antonio Carlos magoou-se, a principio, chegando mesmo a queixar-se á redação, admirando-se que no proprio jornal fosse criticado um dos seus redatores; mas de lá responderam-lhe que "os colaboradores das diversas seções não são solidarios com os artigos da redação". As mofinas de D. Chicano El Grande, nada tinham de ofensivas, ainda que satiricas, mas vasadas em estilo humoristico, respeitoso e fino. Afinal, passados alguns dias, Antonio Carlos, depois de muito indagar, veio a saber que o seu antagonista era o seu discipulo de Direito Comercial, o J. Fritz do "Por entre acordes" do "Diario Mercantil", enfim o Assis Negreiros, como ele Antonio Carlos, o tratava.

Essas piadas contra D. Gigadas — El Chico, serviram para estreitar os laços de amizade entre os dois criticos, e não foram obstaculo para que o atrevido discipulo deixasse de ser aprovado plenamente, no fim do 4.o ano.

Em novembro de 1883, passava José Negreiros para o 5.o ano, com aprovação plena de seus mestres Drs. Antonio Carlos e Conselheiro Justino de Andrade. As ferias desse ano passou-as á beira mar, na vila de São Vicente, em companhia de sua familia e do seu amigo Manuel Pacheco Prates, que foi lente de Direito Civil na Academia de São Paulo. Paulista de raça e, portanto, caçador por hereditariedade, somente nas dias chuvosos José Negreiros deixava de ir á caça pelas matas dos varjões e serranias de São Vicente e Santos. Eram seus companheiros nessas excursões venatorias os caboclos pescadores e caçadores, Manuel Pedro, o Joanico, o Joãozinho do Morro, o Lica, e aos sabados e domingos o insigne pintor Almeida Junior. Quase não houve sitio naquelas redondezas que não fosse visitado por José Negreiros. Não era somente pelo prazer de fazer carnificina entre os passaros e animais silvestres: antes uma como intuição artistica levava José Negreiros para estes desportos, pois que sabia sentir as belezas dos lugares que percorria, extasiava-se diante da linda praia do Guarujá, então deserta completamente, admirava a esbelteza das palmeiras serranas do Cubatão e do Jurubatuba, deliciava-se com os banhos nas aguas cristallinas das cachoeiras do Rio Branco, comprazia-se em andar a cavalo, em noites de luar, desde a Praia Grande até Conceição de Itanhaem em visita ás ruinas da ermida do Padre Anchieta; com Capistrano de Abreu visitava as ruinas da casa de Anchieta, em São Vicente, e procurava, na Bertioga, localizar o fortim, onde Hans Staden fora aprisionado pelos indios; com Alberto Loefregen, o naturalista, ia ás parasitas e orquideas que ostentavam sua gracilidade luxuosa, nos troncos gigantescos da mata virgem; com Almeida Junior embebia-se ante o claro-escuro dos grotões sombreados de anosas e altaneiras arvores, cujas copas se erguiam como aquelas de que nos fala Vergilius: "Quae quantum vertice in auras, tantum in Tartara radices tendit".

*

Em junho de 1884, já 5.o anista, José Negreiros voltava para São Paulo depois de ter estado em Rio Claro, onde lhe nascera, em 6 de abril, o seu primogenito que foi mais tarde o Dr. Candido Ferraz de Campos Negreiros.

Instalado em São Paulo, á Rua Senador Feijó, em casa modesta, esta tornou-se o ponto de reunião de artistas e jornalistas. Por esse tempo fundara-se em São Paulo o "Club Haydn", de concertos sinfonicos, e José Negreiros fazia parte da diretoria. Os concertos do Clube Haydn tornaram-se famosos não só pela qualidade de virtuoses e artistas que nele tomavam parte, como pelo aprimorado gosto que presidia á organização dos programas. O quarteto de cordas composto de Santana Gomes, Krueger, Regis e H. Stupakof, delciava os ouvintes com as sonatas de Mozart e Beethoven, as serenatas de Volkman e Schubert, as composições de Haydn; Alexandre Levy, Luis Levi, Eugenio Egas e alguns pianistas eximios, interpretavam Chopin, os outros romanticos e os classicos. A grande orquestra de artistas e amadores tinha como regente o maestro Pons e dela faziam parte, como 1.a flauta José Negreiros, e como 2.a flauta José de Campos Novais. Artistas de merito, tocaderes de instrumentos pouco usados tais como: fagotes, oboés, trompas de caça, timbales etc., que viviam relegados nos armarios de São Paulo ou obscuramente no interior da Provincia, eram rebuscados e pagos generosamente para que fizessem parte da orquestra.

A elite de São Paulo, os Pais de Barros, os Vergueiros, os Queiroses, os Sousa Barros, os Melo Oliveira, os Barbosas, os Silva Prados, Cerqueira Cesar, os Almeida Prados, os Penteados, os Lacerda Francos, Lopes de Oliveira, os Vicentes de Azevedo, os Guedes, Queirós Teles, os Prates, Aguiar e Castro; e de Campinas, os Ferreiras e Camargos, Andradas e Teixeiras, Nogueiras e Buenos, os Aranhas e Sales, eram os assiduos frequentadores do "Clube Haydn". O Marquês de Três Rios, Vice-Presidente da Provincia, e depois o Conde de Parnaiba, o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, Presidentes, não deixavam de comparecer aos concertos de musica classica do Clube Haydn.

Os lentes da Academia de Direito, Drs. João Monteiro, Antonio Carlos, Vieira de Carvalho, Benevides e outros, em bem assim grande numero de estudantes, jornalistas e intelectuais eram assiduos a esses concertos. Lá apareciam entre outros já mencionados os jornalistas Gaspar da Silva, Léo de Afonseca, Americo de Campos, José Maria Lisboa, Antonio Bento, Navarro de Andrade, Bourroul, Azevedo Marques, Caio Prado, Miranda Azevedo, o engenheiro Rego Freitas, Costa Carvalho John Neave, Antonio Zerrener, Miranda Azevedo o medico, engenheiro Perreira e os estudantes Rivadavia Correia, Possidonio Cunha, Zezinho de Queirós, Alonso Fonseca, José de Campos e Francisco Campos, Antonio e José Lobo, Alfredo Gama, Carlos de Campos, Gomes Cardim, Pedro Mibielli, Antonio Pinheiro Machado, Joaquim Alvaro, Joviano Ferreira e tantos outros; os maestros Giraudon Georg von Madweis e Elias Lobo; Dr. Arsenio Marques, Dr. Luis Barreto, Cardoso de Melo e Vill Pischer. Os Principes Imperiais S.S. Majestades D. Pedro II e D. Teresa Maria Cristina da mesma maneira deram a honra de comparecer a um dos concertos sinfonicos do Clube Haydn.

Com por essa epoca, José Negreiros conquistava grande numero de relações; em sua casa faziam-se os ensaios do quarteto de cordas que tinha como 1.o violino o maestro Santana Gomes, irmão de Carlos Gomes; organizavam-se programas, e artistas estrangeiros como o harpista Lebano, os pianistas Guarnaccia cantora Aguaio e outros iam sempre fazer a primeira visita ao critico musical do "Diario Mercantil" e já agora tambem da "Provincia de São Paulo".

José Negreiros, que já ouvira os melhores cantores que tinham vindo á America do Sul desde 1880, tais como Francisco Tamagno, tenor de fama mundial, o baritono Mattia Battistini, a soprano Durand, Borghimano, a Scalchi, Loli e outros desse teor, os coros e orquestras excelentes traslados pela companhia lirica Ferrari, assim como artistas secundarios vindos em outras companhias, la algumas vezes ao Rio de Janeiro assistir aos espetaculos liricos e dramaticos das boas companhas portuguesas, espanholas, francesas e italianas, que ás vezes chegavam até São Paulo. As suas criticas musicais deixaram o estreito ambito da capital provinciana que era então São Paulo, e foram despertar a atenção dos criticos da Côrte do Rio de Janeiro. Por volta de setembro de 1884, a proposito de uma apreciação sua sobre uma opera nova qualquer, Oscar Guanabarino, critico de "O País" Frederico Cardoso de Menezes, critico, compositor e pianista, paulista, filho do Barão de Paranapiacaba, e que escrevia na "Gazeta de Noticias", e mais dois outros criticos de jornais do Rio discordaram da opinião do articulista provinciano, e travou-se uma polemica memoravel Pela "Provincia de São Paulo" e pelo "Diario Mercantil" o Dr. Antonio Carlos — "D. Gigadas, El Chico", e José Negreiros — "J. Fritz", respondiam aos criticos cariocas, e com tal vantagem, que logo depois Cardoso de Menezes fazia questão de conhecer o moço de 20 anos que demonstrara tantos conhecimentos da arte musical, e Oscar Guanabarino proclamava a real competencia de seu jovem contendor. Cardoso de Menezes veio a São Paulo assistir á formatura do seu novo amigo e colega, a 15 de novembro de 1884. Em junho do Rio, dias depois, apareciam artigos elogiosos que consagravam "J. Fritz" no numero dos melhores criticos estudiosos da musica no Brasil.

Em 15 de novembro de 1884, José Perraz de Assis Negreiros colava grau de Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais e recebia a investidura das mãos do Conselheiro Dr. André de Padua Fleuri. Foram seus lentes, o ultimo ano, o Dr. João Pereira Monteiro, de Direito Judiciario ou Pratica do Processo Civil, Comercial e Criminal. Dr. Vieira de Carvalho, de Economia Politica, e Dr. Rubino de Oliveira, de Direito Administrativo.

I.ª Estudo — 2/11/45

UM GRANDE PAULISTA - JOSE' FERRAZ DE ASSIS NEGREIROS

O bacharel e o comerciante — Negreiros e Mesquita — Volta ao jornalismo — No Rio Claro; a propaganda republicana — O Professor Luigi Chiafarelli — Os amigos e a parentela — Abolição da escravatura e propaganda politica — O musico; o "samba" de A. Levi — A doença; viagem á Europa — O fim

Professor Zulmiro Ferraz de Campos

Dias depois da formatura, vinha o novo bacharel a Rio Claro beijar as mãos de seus velhos pais, e voltava a São Paulo com idéias outras que não as de artista e jornalista. E' que ele pensava já na vida pratica e despedia-se da boemia academica. Conferencias e entrevistas com o seu velho e otimo amigo o Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, cartas para Rio Claro e viagens para Campinas e Santos deram em resultado em dezembro do mesmo ano o estabelecimento, em Santos, da casa comissaria de café que ia girar sob a firma de Negreiros & Mesquita, á Rua Frei Gaspar. Era seu socio o Dr. Julio Mesquita — genro do Dr. Cerqueira Cesar. Em 1885 muda-se o novo comerciante para Santos e instala sua residencia na praia da Barra, proximo ao Boqueirão.

Guiado pelo espirito atilado e longa pratica de negocios de gerente da firma, o velho Ferreira de Mesquita, pai de Julio Mesquita, estando sempre em contacto com Joaquim de Oliveira, habil guarda-livros da casa Matias Costa, dentro em breve José Negreiros, se não era um perfeito negociante, já entendia bem das coisas da praça concernentes ao comercio de café. Curta, entretanto, foi sua estada em Santos, pois que dentro de um ano, adoecera, e varios medicos aconselharam a sua mudança para o interior.

Em 1886, depois de uma estação em Poços de Caldas, el-lo de novo em Rio Claro, na terra natal, tratando de edificar sua casa á Avenida 2, esquina da Rua 6, hoje propriedade do Sr. Humberto Cartolano.

Então começa uma nova fase na vida de José Negreiros. Qualifica-se eleitor do Partido Republicano exerce como suplente o cargo de juiz municipal, e juntamente com Eduardo de Camargo Neves, no "O Rio-Clarense", inicia uma serie de artigos e cronicas de critica literaria e propaganda politica. E não só n' "O Rio-Clarense" mas tambem no "Diario do Rio Claro" de José David Teixeira, dava suas alfinetadas e piadas satiricas. Alternando sua vida, com viagens para São Paulo e Santos, para tratar de negocios, ora seguindo para o sertão em desportos cinegeticos, não abandonava José Negreiros os seus estudos de belas letras e musica.

Por esses tempos habitava Rio Claro, tendo vindo da Italia, contratado pela Filarmonica Rio Clarense, o maestro Luis Chiafarelli, notavel não só na sua arte como tambem erudito literato possuidor de diversos idiomas. Negreiros depressa com Chiafarelli muitas coisas sobre arte musical e fez com o mesmo um pequeno curso de interpretação do Dante, tendo traduzido Tasso, Petrarca, Boccacio, e entrado na intimidade de Manzoni, Leopardi, Stechetti e Carducci.

Em 1887 nasceu-lhe o segundo filho que se chamou Francisco de Assis Negreiros Neto. Acabada e entregue a sua casa pelo arquiteto Luis Corazza, nela se instalou com mobiliario sobrio, ao gosto da epoca, com objetos de arte, com quadros de mestres franceses e de Almeida Junior, com bons livros, bom piano e boa adega. Estimadissimo em Rio Claro pelo seu trato ameno e sem afetação, servidor de seus amigos, caridoso para com os pobres e infelizes. Negreiros parecia não ter desafetos. Sua vida em Rio Claro, era simples e singela, quasi sempre almoçando cedo, em casa dos pais, dando uma "prosodia". como diria um seu primo pernostico, com o seu tio Inhô-mór. discutindo politica e contrariando por graça as opinides monarquistas e ultra-montanas de outro tio o Capitão Inacio Mór, com o qual jantava ás vezes, comparecendo á roda que se formava, á tarde, junto á casa comercial de Miguel A. Rinaldi, na hoje chamada Avenida 1. Era uma vida patriarcal, com visitas ás fazendas dos seus primos Estevam Cardoso de Negreiros, José Calazans, Santa Cruz Negreiros, Ferraz de Sampaio e outros da grande parentela, assim como do Barão de Grão Mogol. Alfredo Elis, Siqueira Campos, Eduardo de Camargo Neves, Antonio Augusto da Fonseca e Rafael Correia da Silva. Sobrinho que eram da sua maior intimidade.

Pelas suas qualidades acolhedoras e seus dons de simpatia pessoal, era José Negreiros o centro de uma roda da melhor gente do velho municipio rio-clarense.

Em novembro de 1887 quando se agitava no Brasil a questão da libertação do elemento servil, José Negreiros que possuia por herança de sua mulher alguns escravos, concede-lhes a liberdade imediata e aconselha que fujam sem mais preambulos os escravos de um seu tutelado e os de um cunhado. Aconselha tambem os parentes que dêm a liberdade a seus escravos; e, trabalhando desse modo, com muitos outros abolicionistas de Rio Claro, em fins de 1887 já quase não havia escravos no municipio, quando o dia 5 de fevereiro de 1888, em que se declarou livre o municipio de Rio Claro, apenas a confirmação de um fato já consumado, 2 meses antes, pela vontade do povo e pela reação dos cativos.

A esse tempo José Negreiros, que se tornara amigo intimo do grande gramatico Julio Ribeiro, teve a primazia de ouvir a leitura, feita pelo proprio autor, de um capitulo do celebre romance "A Carne". Tal fato realizou-se em uma sala do antigo "Grande Hotel" em São Paulo, seguindo-se-lhe um jantar "inter-poculissima" ao qual assistiram entre outros, Gaspar da Silva ao depois visconde de São Boaventura, Léo de Afonseca, redatores do "Diario Mercantil", Herculano de Freitas então estudante de Direito, Lucinda Furtado Coelho, insigne atriz e o autor destas linhas que ao tempo era estudante de Filosofia, Latim e Matematica, e tinha por mestres, respectivamente, o Dr. Lapa Trancoso, Julio Ribeiro e Batista Franco.

Jantares como esses de literatos e artistas eram comuns em S. Paulo e neles sempre tomava parte José Negreiros; haja vista o que foi oferecido ao celebre escritor Ramalho Ortigão, quando de sua viagem a São Paulo, mais ou menos em 1887.

Atendendo a um atavismo de familia de paulistas, José Negreiros fez-se fazendeiro comprando, de sociedade com seu primo e cunhado Estevam Cardoso de Negreiros, as fazendas "Faxina" e "Boa Vista", no municipio de Rio Claro, sociedade que durou até a sua morte sob a firma de Negreiros & Negreiros.

Comissario de café em Santos, e fazendeiro em Rio Claro, José Negreiros á testa de duas ocupações trabalhosas, ainda assim tinha tempo de escrever cronicas e artigos de critica musical no "Correio Paulistano", sob o pseudonimo de J. Fritz. Sobrava-lhe tempo tambem para, em viagens de propaganda de sua casa comissaria de Santos, percorrer, a cavalo, acompanhado de seu capataz Manoco Trovão, do seu amigo e compadre Joaquim de Almeida Camargo e do autor destas linhas, muitas fazendas de diversos municipios paulistas.

Em começos de 1889, apesar dos afazeres e da grande atividade agricola e comercial, foi o nosso biografado dar um passeio ás republicas do Prata. Já então com o espirito mais amadurecido pela idade e pela experiencia estudou a politica, as finanças e a situação social da Argentina e Uruguai, condensando-os em magistral artigo, que saiu publicado no "Correio Paulistano". De volta á cidade de Rio Claro, e á sua fazenda da Boa Vista, onde sempre passava uma temporada, José Negreiros era chamado a desempenhar as funções de seu substituto. Ora, ele, de quem Julio Ribeiro, no seu hebdomadario celebre "A Procelaria", tinha dito: "E' bacharel em Direito, mas nunca abriu o "Corpus Juris", só lê os classicos e os livros de boa literatura, ama as belas artes e pratica o desporto cinegetico" — ele, como dissemos, dava a festa para o diabo, por ter de consultar os livros de Direito Positivo. Não obstante, menos mal se saia dessas aperturas.

Sempre que se oferecia uma oportunidade, um passeio ao Rio, a Santos e São Paulo, para ouvir boa musica, assistir a espetaculos dramaticos e conversar com os velhos amigos, contemporaneos do curso academico ou das rodas de artistas, jornalistas e boemios, como entre outros Luis Murat, o poeta das "Ondas"; Ezequiel Freire — o cantor das "Flores do Campo"; Julio Mesquita, o grande jornalista politico; Americo de Campos, já velho, porem fino artista e ilustre jornalista; Almeida Junior, o afamado pintor, Olavo Bilac, Cardoso de Menezes, João Vieira, Julio Ribeiro, Alexandre Levy, Horacio de Carvalho, General Couto de Magalhães, Bueno de Andrada, Jorge Tibiriçá, Dr. Joaquim de Paula Sousa e alguns outros, mais moços, que começavam, então, de aparecer tais como: Paulo Prado, Herculano de Freitas, Alfredo Pujol, Alvaro de Carvalho, Lili Aranha.

*

A proposito de Alexandre Levy, diremos que a composição "Samba", de sua lavra, foi inspirada em uma dança de negros, por nós preparada, por ordem de José Negreiros, na fazenda Cafesal, em Rio Claro, a qual era então nossa propriedade, samba, que Alexandre Levy foi ver e ouvir em companhia dele, do maestro Bastiani e de mais alguns cantores liricos italianos que se encontravam em Rio Claro.

Vem-me, neste instante, á memoria um incidente engraçadissimo ocorrido na vida de José Negreiros, e de que foi causador inocente o poeta Ezequiel Freire. Almeida Junior expuzera na "Casa Gerraux", um quadro de sua autoloria, representando uma donzela de volta do baile, pensativa, em seu "boudoir". Tal quadro tinha por titulo "Mlle. Rachel", e os criticos de arte fizeram-lhe os mais rasgados elogios. José Negreiros apaixonado por aquela "Mlle. Rachel", comprou de Almeida Junior e o traz para a sua casa em Rio Claro. Ezequiel Freire que escrevia na "Provincia de S. Paulo", em rodapé, coisas de arte, fala de "Mlle. Rachel" como se fosse um ente de carne e osso, descreve o quadro como se se tratasse de uma verdadeira "mademoiselle Rachel", e depois de elogiar sua beleza e seus encantos, arremata o artigo contando que José Negreiros tinha raptado "Mlle. Rachel", e a conduzira para Rio Claro! Ora, lendo tal artigo, alguns ingenuos tomaram a coisa ao pé da letra, como se se tratasse de um verdadeiro rapto, e lastimavam que um moço, casado, pai de filhos, de familia importante, até ali tido por sério e honesto, tivesse praticado um ato tão escandaloso e que constituia um crime! E não faltava quem lamentando o fato não deixasse de condoer-se do seu velho pai e de sua digna esposa!... Esta, aliás, sabia que "Mlle. Rachel" nada mais era que um quadro de Almeida Junior, comprado por José Negreiros, pela quantia de 800$000!

Desde 1886 que nos jornais de São Paulo se pregava a idéia separatista, em São Paulo. Principalmente no "Diario Popular" surgiam escritos de Martim Francisco, Rafael Pais de Barros, Julio Ribeiro, Bueno de Andrada e outros que expunham as verdades sobre os defeitos da centralização monarquica que amarrava o surto de progresso que era para se desejar em São Paulo. Julio Ribeiro chegou mesmo a conceber e desenhar a bandeira de listas brancas e pretas em sentido horizontal, e que tem no cantão sestro, em campo vermelho, quatro estrelas de ouro, uma em cada canto, e no centro do campo vermelho o mapa da America do Sul. Tal bandeira, depois de proclamada a Republica, nunca foi adoptada por lei ou decreto do Governo da São Paulo, porem andava outrora por aí como simbolo do Estado de São Paulo, por unanime aclamação da "gens" paulista! José Negreiros não era entusiasta da idéia separatista, entretanto, achava que era um bom meio para se conseguir em breve tempo, a proclamação da Republica do Brasil.

Por esse tempo, José Negreiros conseguiu a adesão ao Partido Republicano Historico de Rio Claro, do seu tio Capitão Inacio Xavier de Negreiros, o Inacio Mór, do seu cunhado e primo Estevão Cardoso de Negreiros, de Francisco Santa Cruz Negreiros, José Calazans de Negreiros, de Firmino de Godói Camargo, Marcelino de Godói Bueno, Aprigio Pacheco Jordão e outros amigos e parentes, que eram arregimentados no partido conservador do Imperio. Grandes festas e manifestações foram feitas na ocasião, e não faltaram discursos, pois que até o autor destas linhas se estreou na tribuna do povo, saudando os novels republicanos. Negreiros era, então, representante de Rio Claro junto á Comissão Permanente do Partido Republicano de São Paulo e foi um dos deputados da zona ao Congresso Republicano, ultimo que se realizou em o Clube Republicano situado á rua de São Bento, em São Paulo. Desse Congresso faziam parte, como representantes de diversas zonas, os seguintes cidadãos de saudosa memoria: Muniz de Sousa, Bernardino de Campos, Tibiriçá, Julio Mesquita, Francisco Glicerio, Cerqueira Cesar, Vitorino Carmelo, Lopes de Oliveira, Alfredo Elis, Paulino Carlos, Gabriel Piza, Campos Sales, Prudente de Morais, Rangel Pestana, Morais Barros, Americo Brasiliense, Miranda de Azevedo, Alberto Sales e outros que "a inumerabilis annorum series, et fuga temporum diruerunt...!"

Em 15 de novembro de 1889 velo a Republica quando José Negreiros se encontrava em Santos, tendo vindo para São Paulo no outro dia, a fim de se congratular com os amigos e correligionarios por esse auspicioso fato. Dias depois vinha para Rio Claro, onde assistiu ás grandes festas que levaram a efeito os republicanos de sua terra natal. Esteve presente ao plantio da Arvore da Liberdade, que até hoje se ostenta, frondosa e virente, no largo da Liberdade em Rio Claro, e cuja iniciativa fora de Roberto de Almeida Leme.

Em 1890 — Janeiro, foram nomeados novos vereadores ás Camaras Municipais, pois que as antigas tinham sido dissolvidas por ato do Governo do Estado de São Paulo; e, com o nome de Intendentes, restabeleceram-se os poderes municipais, sendo nomeado para um dos intendentes de Rio Claro o Dr. José Ferraz de Assis Negreiros. Mas, á vista das ocupações de ordem particular, e porque houvesse em Rio Claro quem pudesse tão bem exercer o cargo, José Negreiros não o aceitou e pediu dispensa, que lhe foi concedida.

Nesse ano de 1890, José Negreiros adoecera de molestia grave, e seus medicos Drs. Miranda de Azevedo, Antenor Guimarães e Pereira Barreto aconselharam-lhe uma viagem á Europa. Para lá partiu em junho, a bordo do vapor inglês "La Plata", acompanhado de sua familia. Depois de feliz travessia desembarcou em Lisboa onde se deteve por alguns dias enchendo o tempo a percorrer a cidade e visitar os monumentos historicos e artisticos; de Lisboa, onde se restabeleceu completamente, mandou correspondencia literaria para o "Estado de São Paulo", descrevendo a viagem e as curiosidades portuguesas.

Prosseguiu viagem para Paris e dali á Inglaterra, Belgica e Holanda. Passou-se em seguida á Italia, que percorreu desde Turim, Milão, Veneza até Napoles, passando por Florença e Roma, Siena e Bolonha. Embebeu-se na contemplação das ruinas dos tempos romanos, e enlevou-se diante das maravilhosas pinturas do Ticiano, Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Rafael, Corregio e demais pintores da Renascença.

Enfim, vista a Italia e as suas belezas naturais e artisticas, ouvidos que foram os seus melhores cantores e artistas dramaticos, José Negreiros volvia a Paris, visitando Nice e toda a Côte d'Azur. Em Paris permaneceu mais algum tempo, sentindo as pulsações do coração do mundo e visitando os museus de Louvre e do Luxemburgo, seus edificios notaveis, jardins e parques, Versalhes e Fontainebleau; e com uma pequena escapada até a Suiça em abril de 1891, já estava de volta ao Brasil, em companhia dos seus. Recebido em S. Paulo, com grandes provas de amizade e saudade por seus amigos e parentes e por seu velho pai, dias depois partia para a sua casa de Rio Claro a rever o patrio ninho. Poucos dias depois da sua chegada a Rio Claro seus amigos ofereceram-lhe suntuoso baile, que se realizou nos salões da Sociedade Filarmonica.

Todavia a fatalidade não permitiu que José Negreiros gozasse por muito tempo das doçuras dos ares patrios, do aconchego do seu lar, do afeto paterno e da convivencia de amigos e parentes. Novamente doente, seus medicos recomendaram outra viagem á Europa. E ele, que se preparava para uma excursão venatoria ás matas do Avanhandava, sertões de Paranapanema e Campos Novos, teve de arrumar de novo suas malas para a viagem ao estrangeiro.

Por esse tempo fazia-se a eleição dos constituintes do Estado de S. Paulo, e José Negreiros, apresentado pela Comissão do Partido Republicano Paulista, foi eleito deputado. Mas, não só por motivo de molestia, como tambem por causa de uma dissidencia que então surgira no seio do Partido Republicano Paulista, apresentou a sua renuncia e, em fins de junho de 1891, partiu para a Europa, a bordo do vapor alemão "Amazonas", em companhia de quem traça estas linhas.

Viagem morosa, 25 dias até Hamburgo, os seus padecimentos se agravaram forçando-o a passar quase sempre deitado. Todavia, os carinhos do Dr. Rafael de Paula Sousa, medico, que fora seu condiscipulo, do Dr. Antenor Guimarães, seu medico assistente e que o acompanhava, as solicitudes de diversos amigos — companheiros de bordo, tais como: o Dr. Paulo de Sousa Queiroz, José Vicente de Sousa Queiroz, Barros Franco e outros patricios, serviram de lenitivo ás suas dores e saudades. Estas eram mais duras de sofrer, pois que, por motivo de lhe haver nascido uma filha — Maria, — forçoso foi deixar sua familia no Brasil.

Em julho desembarcava em Hamburgo, e depois de alguns dias de descanso, obtendo melhoras rumava para Liége, na Belgica, onde pretendia avistar-se com os filhos do seu velho amigo Dr. Cerqueira Cesar, os quais, ao tempo, estudavam naquela cidade. Não teve, porem, essa oportunidade, porquanto os estudantes estavam em ferias e se encontravam em Paris, para onde ele seguiu.

Em Paris passou os dias, ora bem, ora mal, e assistido pelo medico seu amigo Dr. Erasmo do Amaral. Nunca estava só no hotel, porque quase todos os dias era visitado por seus amigos Topico Lemo, Lili Aranha, Paulo Prado, Wily Fischer, Severiano do Amaral, Barão da Cruz Alta, ministro Gabriel Piza, Joaquim de Barros Franco, Paulo de Sousa Queiroz, Lulu de Pontes e tantos outros brasileiros que ali se encontravam.

Essas visitas mitigavam as saudades da Patria e da familia, fazendo com que os dias se tornassem mais curtos. Quando estava melhor ia almoçar ou jantar nos restaurantes dos Boulevards, lia os jornais do Brasil e de Paris, e sempre que podia e o tempo permitia, dava uma volta pelo "Bois de Boulogne".

Afinal, tendo chegado a familia á Europa, e porque a estação estivesse adiantada, já em meio outono, seus medicos mandaram-no para Menton — na Côte d'Azur. Ali chegado, pouca esperança havia de sua cura e ele mesmo capacitou-se de tal fatalidade. Mandou chamar o vice-consul brasileiro — Dr. Lafarina — e na presença deste e de mais testemunhas, ditou o seu testamento.

A 31 de dezmbro de 1891, pelas 19 horas, enquanto uma pequena orquestra de musicos ambulantes executava uma valsa dolente, em baixo, no terraço do hotel, José Negreiros, com o coração fraquissimo, expirava lentamente, sem grande agonia, nos braços dos seus parentes e do medico Dr. Langenhagen.

Ainda nesse dia, ouvira ler, com interesse de patriota, as noticias do "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro, sobre o golpe de estado do Marechal Deodoro, e consequente renuncia do mesmo presidente, da caida de Americo Brasiliense do governo do Estado de S. Paulo, e da subida ao poder do Dr. José Alves de Cerqueira Cesar.

Seu corpo embalsamado, por expressa recomendação sua, foi trasladado para o Brasil e sepultado no cemiterio de Rio Claro, junto do tumulo de sua mãe.

II "Estado - 9/11/45

DR-23

1945

O MOMENTO MUSICAL

PREMIO ALEXANDRE LEVY.

Os jrnais estamparam na integra o regulamento do concurso musical acima intitulado, em memoria àquele compositor, roubado à vida em plena mocidade dos 28 anos.

Homenagem das mais merecidas, preito dos mais justos. É, talvez, a primeira demonstração publica, de veneração e respeito, que se faz oficialmente a um musico patricio. Nenhuma das praças da capital ostenta uma herma sequer, retratando compositores nossos. A de Carlos Gomes, plantada na esplanada do teatro, é presente da colonia italiana aqui domiciliada.

Eis porque a lembrança do Conselho de Orientação Artistica, ao instituir o premio em apreço, é uma idéia sob todos os pontos de vista elogiavel e demanda, pois, se faça em torno dela, os mais entusiasticos comentarios, e com o destaque requerido pelas coisas benemeritas. O concurso musical "Premio Alexandre Levy", como bem diz a nota oficial do Conselho, tem por fim relembrar à nova geração a figura do compositor paulista, que foi o primeiro representante do sinfonismo e do movimento nacionalista na musica brasileira.

Convenho, todavia, que devo sugerir ao ilustre orgão estadual, como de fato permito-me fazê-lo com as presentes notas, um complemento às regras do certame e que consiste na idéia de lhe dar o carater de instituição permanente, à semelhança, por exemplo, do concurso Chopin, da Polonia. A homenagem teria assim, o cunho de um preito perpetuo.

Caso esta idéia não seja apreciada, haveria outra, com a mesma finalidade. Com o produto das entradas dos concertos que forem realizados nas audições das obras vencedoras, e de outros modos de subscrições, poder-se-ia criar uma caixa, cujos fundos se destinariam à construção de uma herma ao artista, e que poderia ser depois colocada na praça da Republica, ao lado da do poeta Alvares de Azevedo. Que belo simbolo ao valor da inetlectualidade moderna de São Paulo! Musica e poesia! Erigida a estatua, cessariam as razões do concurso permanente. Uma coisa substituiria a outra. Sempre dentro da mesma idéia, do mesmo espirito de homenagem permanente.

Congratulo-me com o ilustre Conselho de Orientação Artistica, pela prova de carinho devida ao compositor patricio. Tão magnifico certame terá por certo sucesso international. Disso, antecipo a minha convicção.

ARAUJO

Diario Carioca
A Noite 16.1.46

Alexandre Levy

A pedido do "Instituto Musical" de São Paulo, offereceram os irmãos Levy um quadro, com photographia do mallogrado maestro paulistano Alexandre Levy.

Assignado pelos professores João Gomes Jr., director, Paulo Florence, Felix de Otero e pela commissão de alumnas Cecilia de Sá e Yolanda Rignolle, receberam os srs. Luiz Levy e Irmão o seguinte officio, datado de 19 de Janeiro:

"Uma das aspirações mais acariciadas dos directores do "Instituto Musical" de São Paulo, é formar uma galeria artistica dos grandes musicos e naturalmente os "nossos grandes" devem occupar os primeiros lugares.

Já possuimos um busto de Alberto Nepumuceno, doado pelo sr. Nestor Rangel Pestana, um dos directores d'"O Estado de S. Paulo" e um retrato de Carlos Gomes.

Pódem avaliar, portanto, com que satisfacção foi recebido no "Instituto Musical" o retrato de Alexandre Levy.

Estando os directores e todas as alumnas presentes, o maestro João Gomes Jr., relembrou a vida do saudoso compositor patricio, sendo collocado depois o seu retrato ao lado do de Carlos Gomes.

Assim, os dois grandes musicos estão lado a lado e para elles havemos de olhar sempre com admiração e respeito.

Penhorados pela distincção da lembrança, os directores e os alumnos do "Instituto Musical" de São Paulo enviam os sinceros agradecimentos aos irmãos Levy".

13.2.31
Diario Popular

14/4/45

A "MARTHA" E ALEXANDRE LEVY

A opera de Flotow, que a Companhia Lyrica cantará hoje, foi, pela primeira vez, levada á scena em S. Paulo, por um grupo de amadores allemães, do Club Coral Mendelssohn, sob a direcção do pranteado compositor e pianista paulistano, Alexandre Levy.

Foi isso, por volta de 1890, ha quasi 46 annos, quando a capital não possuia os elementos de hoje!

A representação deu-se no antigo Theatro S. José, actual Praça João Mendes.

Além dos principaes interpretes, das mais conhecidas familias allemans daquella época, o corpo coral era composto de cerca de 50 pessoas, sendo, a metade, de cavalheiros e a outra, de senhoras e senhoritas.

A distribuição foi a seguinte: Lady Harriet, Leopoldina Roedder; Nancy, Elisa Brack; Lord Tristão, J. Basch; Lyonel, B. Brack; Plumket, H. Stupakoff; Juiz de Richmond, B. Boecker; Molly, Martha Wegner; Polly, Annita Gaertner; Betty, Emma Wehrsig; 1.º rendeiro. F. Bollack; 2.º dito, R. Modelhard; Um lacaio, da Lady, R. Krock.

A pedido, "Martha" foi levada á scena varias vezes e de fóra da Capital veiu muita gente, com o fim especial de assistir a essa opera.

Alexandre Levy recebeu nessa occasião muitos mimos, flores e corôas de louros.

Com quasi dois mezes de ensaios, ficou prompta a "Martha", para ser levada á scena.

RAÇÃO DOS LEITORES

Estado", 10/4/46

te neste momento da vida nacional em que os brasileiros em geral se mostram hesitantes, indecisos em materia de ideologias politicas; sem sequer tomar o sentido de um rumo qualquer e, pior ainda, descrentes muitos deles de todos os regimes até o de liberdade individual, que é a meta historica da nossa evolução republicana, ansiosos, algumas vezes, por totalitarismos que chocam com a nossa formação civica e psicologica; momento da vida nacional em que, por vicio fomentado, por insuficiencia originada do afilhadismo, por abastardamento ditatorial e por displicencia tambem, os poderes publicos revelam total incapacidade de resolver até mesmo os mais simples dos problemas sociais e administrativos que agravam presentemente a precaria situação do pais.

Uma tal auscultação da alma brasileira, no que ela tem de mais jovem e vigoroso — a sua mocidade, mocidade de espirito — muito de beneficio poderia fazer pela nação, principalmente no sentido de restaurar nas massas a fé quase extinta na vitalidade dos ideais democraticos e a consciencia da força civilizadora do Brasil. Um congresso com o objetivo de definir posições aspirações e principios, de criticar erros e crimes, e de acentuar, pela energia e pelo entusiasmo da mocidade brasileira, o anseio nacional por um Brasil mais forte, mais justo, magnanimo e feliz.

O Congresso dos Moços do Brasil, que já conta o apoio da prestigiosa associação dos escritores, manifestado logo após o discurso referido pela carta acima, deve receber, por todos esses motivos, o apoio tambem dos centros academicos, das associações de classes, como as de jornalistas, professores, industriais, lavradores, comerciantes e ainda das sociedades culturais.

E esse congresso, que já não é apenas uma idéia, mas uma realidade em formação, pode contar tambem, e desde já, com a cooperação mais ampla deste jornal e, certamente, de toda a boa imprensa do pais.

A PERSONALIDADE DE GABRIEL GIRAUDON

Da sra. Branca de Cantreufelio recebemos a seguinte carta:

"Não venho defender o merito artistico de Gabriel Giraudon. Falta-me autoridade para faze-lo. E mesmo que esta me sobrasse, considerar-me-ia suspeita por ser de sua neta, e ter sido "na noite sombria, a unica alegria que Deus lhe deixou". E' apenas a esse titulo, pois, que me considero no dever e no direito de corrigir uma referencia feita a meu avô em artigo publicado pelo "O Estado de S. Paulo": — "Gabriel Giraudon, porém, já era homem de certa idade e um tanto preguiçoso, além de relaxado".

Fui sua aluna durante os seus três ultimos anos de vida e guardo dessa época impressão bastante nitida para poder afirmar que Giraudon foi, até o fim, um "gentleman" completo. Sua pedagogia não era, certamente, das mais modernas. Sendo eu criança, dava-me aulas pesadas de teoria e no solfejo baseava toda a educação musical. E' possivel que com outros alunos assim não procedesse. Talvez, pressentindo a morte, quisesse transmitir á neta a maior soma possivel de conhecimentos no menor espaço de tempo. Mas tambem é verdade que tudo que conservei de teoria musical data daquele tempo e que, durante muitos anos, não podia ouvir qualquer trecho sem que estivesse, mentalmente, a solfeja-lo — o que era, aliás, bastante incomodo.

Refratario a toda especie de exibição, acredito que o fosse tambem tratando-se de suas alunas, não por preguiça, mas porque, prezado por dois conservatorios franceses, era muito exigente em questões de arte e talvez exigisse demasiado delas. Contudo, sei que minha tia Gabriela, otimo contralto, tomou parte em algumas reuniões do "Club Haydn" e que minha mãe tocou algumas vezes no Clube Internacional e em concertos beneficentes.

Era muito pontual ás aulas, o que seria para mim desesperador se não fossem umas deliciosas "amendites" que me levava do Garraux, de vez em quando, acondicionadas em latinhas de folha pintada das quais eu possuia uma coleção. Nelas guardava os meus tesouros: enxovais das bonecas, conchinhas, caramujos, e os niqueis que economizava para presentear minha mãe no dia de seu aniversario. Assim, confesso, esperava ansiosa pela sua chegada, pois podia ser "naquele dia...".

Deixava-se sempre muito tarde no Sã. Paulo provinciano de então. Onde todos se recolhiam cedo. Ficava lendo até altas horas, compondo ou copiando com belissima caligrafia, trechos de musica para seus alunos e para seus filhos, pois, naquele tempo, poucas obras chegavam aqui e muitas se obtinham por emprestimo. Não seriam exatamente estes os habitos de um homem preguiçoso.

Seu nome todo era Edouard Gabriel de Chénerille Giraudon. Filho de um medico, Gabriel Giraudon, cuja profissão deveria seguir, e da condessa Eugéne de Chénerille de quem, como filho unico, herdaria o titulo. Seria conde de Chénerille. Poucas pessoas das que com ele conviveram tiveram conhecimento disso. De convicções profundas e sinceramente democraticas, adepto apaixonado dos ideais da Revolução Francesa, reduziu seu nome a jamais fez, no Brasil imperial, alarde do seu titulo de nobreza. Contudo, em algumas de suas obras para as quais compôs não apenas a musica mas tambem a letra, pode-se ler: "Paroles de Edouard de Chénerille, musique de Gabriel Giraudon".

Como geralmente sucede ás pessoas de pequena estatura, aprimorava-se muito no trajar e cuidava meticulosamente de sua apresentação, mesmo na intimidade de sua casa. Usava cartola a fim de parecer mais alto. Fumava "sempre", mesmo na aula, charutos de excelente qualidade, pois tinha gostos e habitos muito finos. Não obstante que esse charuto escandalizasse, segundo as palavras do articulista, "as "mademoiselles" assustadiças", habituadas como estavam elas aos cigarros de palha, caipiras, de seus pais e avós, quando não aos rolos de fumo com que muitas senhoras limpavam os dentes naquela epoca de raridade de dentifricios e escovas.

Assim, do ponto de vista "apresentação", não pecava elo como relaxado, antes, porem, como "dandy".

*

Veio em 1859 para o Rio de Janeiro, regendo uma companhia lirica, segundo ouvi dizer. De saude muito precaria desde a adolescencia, não suportou o clima da Côrte e os medicos o mandaram para São Paulo, onde se hospedou numa "republica" da rua das Flores.

Meu bisavô, José Branco de Barros, morava, habitualmente, na chacara do Carandiru (mais tarde adquirida pelo governo para instalar a Penitenciaria) e quando vinha á cidade "parava" na sua casa da rua das Flores, fronteira á "republica". Ouvindo, numa dessas vindas, meu avô tocar, lembrou-se de contrata-lo para ensinar canto a uma filha defeituosa que tinha, destinada ao Convento de Santa Teresa e cuja voz queria que fosse a melhor do côro. Iniciadas as aulas e havendo verificado que a ida para o claustro obedecia mais á imposição paterna que a verdadeira vocação, pediu-a em casamento, sem amá-la, a fim de evitar que tal fato se consumasse ou que ela ficasse votada á "solteirice" a que, sem duvida, a condenaria seu defeito fisico. E com grande assombro, embora com muita satisfação de toda a familia da noiva, casou-se, em 1861, Gabriel Giraudon, com Antonia Eufrosina de Brito Barros. Minha visavó francesa, porem, jamais perdoaria ao filho esse casamento com brasileira. Viveram os dois sempre na mais perfeita harmonia e minha avó, grata ao marido, tinha por ele verdadeiro culto. Apenas um desgosto ele lhe dava: gastava o que recebia na "Casa Garraux", não só na compra de conservas e vinhos, mas tambem na aquisição demasiada de livros julgados por ela desnecessarios, se não prejudiciais. Meu avô chegou a ter uma das maiores bibliotecas no São Paulo daquele tempo, biblioteca que muito lhe valeu, mais tarde, quando chegou a epoca das vacas magras. Apenas instalado, o novo casal libertou, de comum acordo, os escravos que havia recebido de herança. Amigos de Antonio Bento, abrigaram em sua casa varios escravos fugidos. Uma, chamada Paulina, procedente de Campinas, da Fazenda de senhor conhecido na historia por sua crueldade, nunca mais de lá saiu, e eu ainda lá a conheci. Essa, no dia de S. Paulo, invariavelmente se embriagava e procurava em seguida, para dormir, a delegacia do dr. Pedro Arbues, onde quer que ele estivesse. Era o unico delegado de sua confiança. No dia seguinte aparecia em casa declarando: — "Fui "pousar" no Pedrarve". Fania questão de preparar as refeições de meu avô e dizia-se "cozinheira francesa". Morreu um mês depois

questão de preparar as refeições de meu avô e dizia-se "cozinheira francesa". Morreu um mês depois dele, que sempre tivera com ela paciencia de santo.

Quando já duas filhas lhe haviam nascido, soube da morte do pai e voltou á França. Lá chegando, sua mãi tudo fez para que não regressasse. Prontificou-se a mandar buscar e criar suas filhas contanto que aqui deixasse a mulher. E esgotados os meios suasorios, chegou a empregar meios coercitivos e argumentos mais energicos, como a ameaça de deserda-lo. (Mais tarde realizou-se essa ameaça deserdando-o em beneficio de terceiros).

Nada, porem, o demoveu do seu dever. Fugiu de casa, abandonando seus interesses e as seduções de um meio mais requintado e embarcou para o Brasil com dinheiro de emprestimo que daqui mandou pagar. Quantos homens fariam a mesma coisa nas mesmas condições? Que o digam as numeras esposas abandonadas. Quer me parecer, contudo, não ser esta a atitude de um homem "relaxado". Nunca mais voltou á Europa e de lá trouxe apenas a formula de um remedio preparado por seu pai, que o aplicava com grande exito na sua clinica. Era uma especie de vesicatorio que provocava no paciente uma fonte de supuração.

Anos depois, caiu-lhe doente um filho, com longa e pertinaz molestia dificil de ser debelada. Lembrou-se, então, da formula paterna. Mandou vir da Europa os medicamentos, preparou-a e aplicou o remedio ao rapaz, curando-o. Esse foi o motivo determinante do seu desinteresse pela carreira de professor. Convenceu-se que o remedio curava a maior parte das molestias e começou a atender a todos que o procuravam, direta ou indiretamente. Muitos se diziam curados. Certamente apenas o seriam aqueles necessitados do que mais tarde se chamaria "abcesso de fixação". Mas a fama correu. E, influencia do meio em que fôra criado, ou reminiscencias dos seus primeiros estudos, o certo é que a esse novo meio de vida se dedicou apaixonadamente, sob as vistas grossas de um Serviço Sanitario ainda inexistente. Dos pobres nada recebia. Os ricos geralmente não lhe pagavam e ele não lhes cobrava a divida.

E assim, em tão "lucrativo negocio" tocava Giraudou a vida, empobrecendo cada dia um pouco.

Outros franceses aqui residentes, judeus ou não, iam, no entanto, enriquecendo cada dia um pouco. Mas, poder-se-á chamar "relaxamento" a esse desprendimento, a essa dedicação, a essa filosofia de um homem convencido de que fazia o bem e era util a seus semelhantes? Porque era essa a atitude mental de meu avô, até os seus ultimos dias. Adoeceu de um eczema generalizado, que o dr. Diogo de Faria, seu medico, atribuiu á intoxicação das drogas com que havia tanto lidava na fabricação de seu então já patenteado "Exutorio Especial". Proibiu-lhe que continuasse a lidar com elas. Viuvo, pobre, desiludido, considerando-se inutil, morreu em setembro de 1909.

Gostaria de ter podido convencer alguns dos leitores da cronica de "O Estado" de que, de fato, não foi bem um "preguiçoso" nem um "relaxado" e, sim, um espirito culto, um grande coração, um filosofo, um homem de educação esmerada e habitos finos, um "gentleman".

Terei-o conseguido?

CONCURSO MUSICAL ALEXANDRE LEVY

Encerra-se no dia 30 do corrente o prazo para a entrega dos originais que concorrerão ao Concurso Musical "Alexandre Levy", constante da composição de um concerto para piano e orquestra.

Só entrarão em concurso obras ineditas e originais, inspiradas nos caracteres da musica nacional, e a sua tematica de livre invenção do compositor, sem que sejam utilizados temas colhidos diretamente no folclore musical brasileiro. O concerto para piano e orquestra, de instrumentação livre, constará de três ou quatro movimentos, á escolha do compositor, podendo ser ligados (sem interrupção) ou separados. O tempo minimo de execução será de vinte minutos, ficando a criterio do autor a duração maxima.

Os concorrentes deverão ser brasileiros, e não será permitida a apresentação de mais de um trabalho pelo mesmo concorrente. Os trabalhos serão em partitura, numa só via, podendo tambem ser feita a remessa da copia das partes de orquestra.

Os trabalhos, assinados com pseudonimo, devem ser acompanhados de sobrecarta fechada, contendo nome, pseudonimo e residencia do concorrente. Serão eliminadas as partituras que trouxerem o nome do autor.

Não se exigirá que as obras apresentadas tenham carater moderno Entretanto, no julgamento, será levada em conta, a titulo de preferencia, a atualidade de inspiração e de recursos orquestrais empregados pelo compositor.

Para esse concurso, haverá um premio de Cr$ 20.000,00, que não será desdobrado pela Comissão Julgadora.

Os originais devem ser enviados ao Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura de S. Paulo, á rua Quirino de Andrade, 237 9.o andar.

Qualquer informação será obtida á rua Onze de Agosto, 169-177, séde do Conselho de Orientação Artistica de S. Paulo, tel., 3-7244.

...distribuiria
...a respeito e tal-
...manifestações "po-
...es e espontaneas" seriam
realizadas.

Entretanto, depois do golpe do dia 29 de outubro nada disso ocorre e nem siquer a data foi lembrada.

POSSE DO NOVO DIRETORIO ESTADUAL DA U. D. N.

Já foram empossados os componentes do novo diretório estadual da União Democrática Nacional.

Foi eleita a Comissão Diretora, que ficou assim constituida: Presidente, Prof. Valdemar Martins Ferreira; Vice-Presidente, Henrique Bayma; Secretário-Geral, Antonio Carlos de Abreu Sodré; Tesoureiro, Arlindo Camargo Pacheco e Antonio de Sousa Noschese; membros, Cesário Coimbra, José Augusto Silva e Tomás Lessa.

...pró-
...abelecia
... destinatá-
...naquele matutino,
...nifestou:

Não paira sôbre o legitimo proprietário do "Correio Paulistano" a menor duvida. Aquele matutino era o jornal tradicional do Partido Republicano Paulista e sempre trouxe, no seu cabeçalho, o dístico de orgão oficial do P. R. P.

Quando o govêrno do Estado, dando cumprimento, ao disposto no artigo 143 do Código Eleitoral, confiscou as ações que constituiam a grande maioria do capital daqula emprêsa, êle o fez aceitando a tése de que tais ações pertenciam, de fato, ao Partido Republicano Paulista. Os transfugas do P R P, hoje

---

ALEXANDRE LEVY

Em 10 de novembro de 1864 nascia em São Paulo, o seu maior compositor e pianista, precursor do movimento de musica nacionalista, hoje, vitorioso no Brasil.

Levy completaria neste dia 81 anos, caso não tivesse morrido, prematuramente, em 17 de fevereiro de 1892 com apenas 27 anos!

Iniciou seus primeiros estudos, em sua terra nativa, com os professores Louis Maurice, Pirandon, Madenveiso e Wertheimer, tendo seguido depois para a Europa, onde se aperfeiçoou com Emilio Durand, em Paris.

Foi um dos principais fundadores com o seu irmão Luiz, do Clube Haydn, conseguindo reunir elementos esparsos, para constituir uma orquestra que, sob sua direção exibiu as melhores obras musicas e sinfônicas.

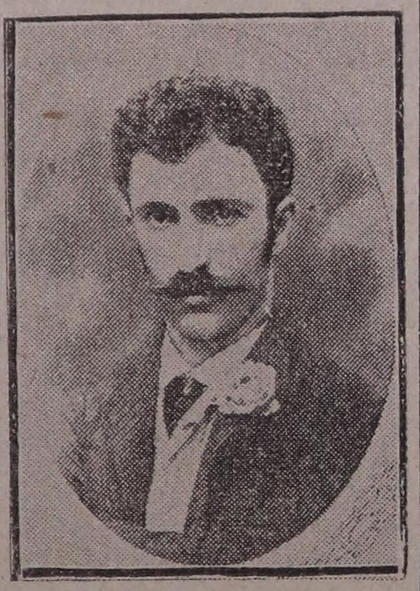
Pela primeira vez, em S. Paulo, levou á cena, por amadores, as óperas "Stradella", "Freischutz" e "Marta".

Escreveu em vários jornais da capital, sobretudo no Correio Paulistano", como critico musical, quando sob a direção do falecido dr. Paulo Prado.

Entre suas composições são por demais conhecidas "Trois Marceaux", Allegro Apassionato", "Variações sobre o "Bitu"", "Schumanniana" e o "Tango Brasileiro", primitivamente publicado no "Diário Popular", em abril de 1890, tango esse que tem sido executado em todos os paises, com desusado sucesso.

Essas composições e outras mais, que nos não ocorreu no momento, foram escritas para piano e acham-se esgotadas.

Para orquestra, destacamos a "Suite Brésilienne", com motivo brasileiro, da qual faz parte o famoso "Samba".



ALEXANDRE LEVY

Obra de folego, que merece destaque, é a sua "Sinfonia em mi menor", premiada na "Exposição de Chicago", Estados Unidos.

O seu poema sinfonico "Comala", revela peça de grandes recursos orquestrais e é obra de mestre.

Tambem compôs trios e musicas para instrumentos de cordas e romances para canto, ainda inéditos.

Relembrar a data do nascimento de Alexandre Levy é dever de todo o brasileiro, pois, foi um grande paulista que soube honrar sua patria, e cuja figura se impõe como o iniciado da arte musical nacionalizada.

REGISTRADA A CANDIDATURA EDUARDO GOMES

RIO — (Asapress) — Já se encontram assinados por todos os componentes da comissão executiva da U. D. N. o pedido de registro da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes á presidência da Republica.

Hoje, êsse documento será submetido ao diretório central do Partido Republicano para receber as assinaturas necessárias.

ENFERMO O GAL. GOIS MONTEIRO, MINISTRO DA GUERRA

RIO — (Asapress) — A reunião das quinta-feiras dos generais para tratar de interesses do Exército, transferida para ontem por motivo do falecimento do general Rabelo, tambem não se realizou por motivo de enfermidade do ministro da Guerra que a preside.

O general Góis Monteiro, que se encontrava no seu gabinete de trabalho, foi acometido de um mal súbito que o obrigou a seguir para a sua residência.

A "HORA DO BRASIL" REINICIOU ONTEM SUAS IRRADIAÇÕES

RIO — (Asapress) — Suspensa desde 29 de outubro ultimo, a Hora do Brasil reiniciou ontem suas irradiações, obedecendo novas determinações do Departamento Nacional de Informações.

O SR. GABRIEL MONTEIRO REITEROU AO INTERVENTOR O SEU PEDIDO DE EXONERAÇÃO

Em virtude de seu nome ter sido incluido na chapa do P.S.D. á Camara Federal, o sr. Gabriel Monteiro da Silva reiterou ao Interventor Federal, em carater irrevogavel, o seu pedido de exoneração do cargo de diretor do Departamento das Municipalidades.

O SR. JULIO MESQUITA FILHO EM CONFERENCIA COM OS LIDERES DA UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

RIO — (Do correspondente) — O sr. Julio Mesquita Filho, um dos próceres da U.D.N. em São Paulo, encontra-se nesta Capital, conforme noticiámos ontem.

Ao que se diz, s. s. vai avistar-se com o ministro da Justiça para tratar de assuntos referentes ao "Estado de S. Paulo".

O PRESIDENTE LINHARES REALIZOU ONTEM SEU PRIMEIRO PASSEIO PELA CIDADE

RIO — (Asapress) — O presidente José Linhares fez ontem, depois de investido no cargo de presidente da República, o seu primeiro passeio no Centro da cidade. Assim, saindo do Palácio Guanabara, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, capitão aviador Vitor Cardoso, o chefe do

---

...GRE — (Asapress)
...napas do P.S.D. do Rio
...de do Sul são as seguintes:
Conselheiros Federais — Getulio Dornelas Vargas e Ernesto Dorneles; Camara dos Deputados — Adroaldo Mesquita Costa, Antonio Bitencourt Azambuja; Aristoteles Bayar, Lucas Lima, Antero Moreira, Artur Souza Costa, Camilo Teixeira, Damaso Rocha, Dante Marcucci, Fausto Freitas Castro, Eloy Rocha, Glicerio Alves, Herofilo Azambuja, José Diogo Brochado Rocha, João Batista Luzardo, Luiz Marcio Teixeira, Nicolau Araujo, Osvaldo Fernandes Vergara, Pedro Vergara, Teodomiro Porto Fonseca.

UM DESMENTIDO DO MINISTRO DA JUSTIÇA SÔBRE A REORGANIZAÇÃO DOS INTEGRALISTAS

RIO — (Do correspondente) — A propósito de uma entrevista concedida ontem, pelo ministro Sampaio Dória a uma agência telegráfica inglesa, desmentindo a interferência dos Estados Unidos nos ultimos acontecimentos que tiveram lugar em nosso país, a "Folha Carioca" atribuiu várias declarações ao titular da pasta da Justiça, inclusive a de que os integralistas poderiam reorganizar-se, desde que se adaptassem ás exigências legais.

A respeito do assunto, o professor Sampaio Dória reuniu, ontem, á tarde, os jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, tendo desmentido categoricamente aquela declaração que lhe foi atribuida.

Inicialmente, o ministro da Justiça, disse aos jornalistas que não iria conceder uma entrevista, e, sim apenas prestar um esclarecimento e declarou:

— Não dei entrevista a jornalista algum brasileiro. Apenas palestrei com alguns jornalistas estrangeiros. Desautorizo as declarações que me foram atribuidas aqui, no Rio, especialmente por serem algumas contrárias ao meu pensamento.

O SR. OLAVO DE OLIVEIRA ADERIU, AGORA, A' U.D.N.

RIO — (Asapress) — Divulga-se que o Partido Sindicalista do Ceará, chefiado pelo sr. Olavo de Oliveira, aderiu á candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, após a aliança com os udenistas do setor estadual.

A' propósito, é bom se recordar que o sr. Olavo de Oliveira iniciou sua campanhá eleitoral ao lado do general Eurico Gaspar Dutra, e o seu nome foi apontado várias vezes para substituir o Interventor Menezes Pimentel. Não conseguindo esse objetivo, o sr. Olavo de Oliveira passou para o "queremismo", pedindo Constituinte com Getulio. Agora, o antigo protegido do sr. Agamenon Magalhães passa-se com armas e bagagens para a U.D.N.

O MALABARISMO POLITICO DO SR. CESARIO DE MELO

RIO — (Asapress) — O sr. Cesario de Melo continua em seus malabarismos politicos. Depois de ter namorado o P.S.D. passou a participar da campanha comunis-

...Luiz Pereira de ...
filho do ex-presidente Washington Luiz.

O sr. Caio Luiz, industrial em São Paulo é um dos diretores da Associação Comercial daquele Estado.

NAO E' DE POVO POLITICAMENTE CIVILISADO TER O GOVERNO CANDIDATO — DECLAROU O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO — (Do Correspondente) — Na posse do Interventor de Alagoas, sr. Edgar Góis Monteiro, o Ministro da Justiça, prof. Sampaio Doria, proferiu as seguintes palavras, a respeito da imparcialidade que o governo manterá nas eleições:

"Além das recomendações aos Interventores, aproveito o ensejo da posse que acaba de ser dada, para acrescentar novas determinações em materia de imparcialidade partidária aos prefeitos. Não bastam realmente as boas intenções e delas dizem que o inferno está lastroado. O que cumpre é tomar as providencias práticas, para que as boas intenções não sejam frustradas. As eleições para Presidente da Republica e Parlamento Nacional, o governo do Brasil promete e realizará seja como fôr, com imparcialidade. Não é de povo politicamente civilisado ter o governo candidato. Não se justifica a candidatura oficial, senão nos povos envenenados pelo espirito de caudilhismo. A neutralidade do governo nos pleitos eleitorais não se traduz na prática pela indiferença entre a fraude e a verdade do voto, entre os favores oficiais e a proscrição aos oposicionistas. Mas em providencias, para que a imparcialidade que dignifica não se estiole em bonitas palavras. Dai o decreto em que o sr. Presidente da Republica estatui o controle da justiça sobre os atos dos Prefeitos, em todo o territorio do País. Prefeito não pode ser chefe politico. E' administrador em nome e á custa do povo. Não paga o povo impostos, senão para serem aplicados em beneficio da coletividade. Não ha duas morais".

INSTRUÇÕES EXPEDIDAS PELO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL AOS JUIZES ELEITORAIS

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral dirigiu as seguintes instruções aos juizes eleitorais:

Sr. Dr. Juiz de Direito

Reiterando instruções de 10 de Agosto do corrente ano, recomendo á V. Excia. solicite da Prefeitura o fornecimento e instalação de cabines indevassaveis, uma para cada secção eleitoral, visto como será mais facil a aquisição de tais cabines na localidade. Será a cabine um pano escuro, colocado num sarrafo ou arame, ao canto da sala. Já me entendi a esse respeito com o Sr. Diretor do Departamento das Municipalidades.

Senhor Dr. Juiz de Direito

Levo ao conhecimento de V. Excia. que este Tribunal, em sessão de 7 do corrente, deliberou

---

...guer...
atendi...
rendiçã...
aos ind...

A SIT...
TINA —
tas "rea...
manifest...
taria de ...
Social, p...
dos preso...
Os manif...
ao corone...
ler Juan ...
ta coletiva...
a falar n...
estabelecim...
entre a Ar...
S S"

VARIAS...
res estão ...
para que ...
disturbios ...
feito um a...
das para ...
govêrno ...
nhol. Os ...
ckenzie K...
em Washi...
contro con...
man.

---

que as ress...
eleições do ...
sejam conce...
do, salvo o ...
publicos co...
movidos, cir...
verá ser pro...

Não se co...
zona para z...
se estendend...
bição a coma...
estejam divid...
uma zona.

Saudações ...
Presidente d...
Eleitoral.

A ENTREG...
HOJE, N...
J...

Hoje, sábac...
tulos, no Pal...
dece ao hor...
das 9 ás 23...
mente.

REABERTA...
PRENSA NO...

Realizou-s...
Palácio dos ...
cerimonia d...
de imprensa...
listas acred...
Interventor ...

No ato, f...
listas, o sr...
reira e, p...
Macedo So...

O chefe ...
declarou q...
sala, estav...
cilitar a s...
cara que ...
o aparelh...
tatisticos, ...
elementos ...
são.

Termin...
tivamente ...
ta", pron...
vontade ...
desse idea...

Diario Popular - 10-11-45

DETETIVE PARTICULAR LEME

Investigações particulares e comerciais, garantindo completo sigilo. — Fone 3-4633, das 9 ás 12 horas da manhã — Caixa Postal 5079. 10

VENDE-SE
um carrinho de mão, já licenciado, e um lote de bolas para caixa de agua. Ver e tratar rua General Osorio 710. 10

SOCIO — BELCHIOR
Por motivo viagem urgente, aceita-se um c| 10 mil cruzeiros. Rua Formosa 33 — Casa Amil. 10

FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

Compra-se pequena. Ofertas com condições e demais informes para A. Boente, rua Oscar Guanabarino 21 (Aclimação). 10

BAR E CANTINA

Vende-se um bar e cantina. Vinho S. Roque, com boa freguezia. Tratar rua Moóca 2055, urgente, com Angelo. 10

PEQUENO EMPORIO

Cr$ 30.000,00. Pechincha. Vende-se á rua Moóca, fazendo um movimento mensal de Cr$ 12.000,00. O motivo da venda será explicado ao interessado. Tratar av. Angelica 2230. 10

CRIANÇAS

Em colegio sob direção de professoras, aceitam-se crianças internas, de 5 a 10 anos. Rua Baroré 292. (Ponto final bonde e onibus Casa Verde). 10

CASA PARA CRIANÇA

Compra-se uma para ser armada em jardim, em perfeito estado. Tratar com Valdemar, fone 3-0289. 10

CHAPAS POLIDAS E GALVANIZADAS N.o 22 E 24

Tenho algumas americanas. Bom preço. Omar Apletmann, rua Xavier de Toledo 171, 1.º andar, fone 4-3512. 10

NIQUEL CROMO

"Driver Harris" — Redondo e chato, todas as bitolas. Huberto, fone 8-2109. 10

PINTURA

de casas, placas e letreiros. Oscar S. Trindade, fone 3-3863. 10

CÃO DE RAÇA

Vende-se uma cachorra perdigueira. Ver e tratar rua Dom Bosco 71, casa 10 — Moóca. 10

SALA DE VISITAS
Vende-se uma mobiliada, estilo Renascença, estofada em veludo azul, tendo sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras e 1 mesa, em perfeito estado de conservação. Av. Lacerda Franco 660. 10

CINEMA
Vende-se um cinema em um suburbio desta Capital. Tratar com Aires, no Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematograficas de S. Paulo. Das 10 ás 12 horas. 10

João Teodoro, ...

Radio ...
... em suaves prestações
aceitamos trocas e consertos
Casa Pegler
Rua da Gloria, 148

PADARIA E CONFEITARIA — TATUAPE'

Vendo ótima, no melhor ponto da Av. Celso Garcia, inclusive a propriedade á rua Tuiuti, Cr$ 350.000,00 — Para mais informações, tratar com Antonio Gallo, á Av. Celso Garcia, 3786 — Fone: 9-0785. 8-10

ESPINGARDA
Vende-se uma cal. 32, marca "Haenel Original Aydt", registrada, com 100 cartuchos de metal e todos os pertences. Preço Cr$ 1.600,00. Ver e tratar rua Bertioga 149. Ponto final do bonde 23. 8,10

MOVEIS DE ESCRITORIO
Vende-se um terno, uma escrevaninha grande, com vidro, cadeira giratoria, um balcão, etc. Preço de ocasião. Para ver rua Libero Badaró 346, 1.º andar, salas 2 e 3. 8,10

SOCIO COM CR$ 100.000,00

Procura so para aumentar uma industria de muito futuro. Cartas neste jornal a Socio 100.000,00. 8,10

INDUSTRIA

Vende-se uma para fabricação de ampolas e frascos para farmacia, preço de ocasião. Rua Dr. Clementino 588. 8,10

VASELINA

Branca, solida, petrolato n.º 1, em tambores lacrados "U. S. A." tenho um saldo a Cr$ 5,90 o quilo. Pedidos pelo fone 7-3468, rua Morgado Matheus 652. Z. Castro. 8 10

DETETIVE PARTICULAR SANTOS

Encarrega-se de investigações comerciais e particulares. Segurança, seriedade, sigilo absoluto, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas. Tel. 3-2818, praça da Sé 87, 3.º andar, sl 9. 10

RETALHOS
Vende-se retalhos cortados, em boa quantidade. Ver e tratar á rua José Bonifacio, 249. 10

SALA DE JANTAR
propria para apartamento, em jacarandá da Bahia, ducada de preto, confecção Camano. Com 6 cadeiras em couro verde, mesa, buffet, coluna para luz indireta com lugar para relogio ou radio, lustre e tapete Santa Helena. Av. S. João 1050, apart. 12. 10

VENDE-SE
Pantostato "Sanitas", com chicote, estado de novo. C| Guimarães, rua Japurá 117. 10

MATERIAIS USADOS
Vendem-se varias janelas e demais materiais de construção. Ver e tratar av. Lins de Vasconcelos 852.

GALOS DE BRIGA
Tendo necessidade de liquidar c| a criação por motivo de mudança, vendo galoinhas, frangos|as e pintos, rigorosamente selecionados, no total de 30 cabeças, á razão de Cr$ 30,00 a cabeça. Tratar pelo fone 3-4713, c| Guarda-Livros. 10

LAMPADAS MIGNON
Compro, pagando os melhores preços. José Verissimo, rua S. Bento 303, 10.º andar. 10

MOVEIS ESCOLARES
Vendem-se Rua Barão do Bananal, 654. V. Pompeia. 10

PERFUMARIA

Vende-se com marcas registradas, representantes em todas as capitais do país, dispondo de grandes armazens para outros fins de industria. Tratar Praça da Sé 23, 5.º, s. 513, das 8 ás 11 hs. 10

theus ...

VACAS HOLANDESAS

Vendem-se 32, a maior parte em produção de leite, bois, novilhas, a preço de liquidação. Fone 5-1610 — Lopes. 10

DECLARAÇÃO
A firma Domingos Russo, estabelecida á rua Alexandre Levi 143, declara ter perido seus livros Diario e Razão, em um bonde em que viajava da praça da Sé ao largo Cambuci. Gratifica-se á pessoa que entregar no endereço mencionado. — S. Paulo, 1 de Agosto de 1945 — **Domingos Russo.** 8,9,10

DECLARAÇÃO
Eugenia Moretto, estabelecida á rua Barra Funda 395, declara ter perdido três livros fiscais; v|vista-movim. selos e reg. de compras. — S. Paulo, 7-11-45. — **Eugenia Moretto.** 8,9,10

ESCRITAS AVULSAS

Aceitam-se escritas avulsas comercial, industrial, agricola, abertura, encerramento, contratos, distratos, etc. Fone 3-2970 para Teixeira da Silva.

VENDE-SE UM

SALÃO DE BELEZA

PARA CABELEIREIRO

AVENIDA ANGELICA, 288 10

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS

Pagam-se os melhores preços da praça. Atendem-se chamados a domicilio pelo fone: 4-4274 TINTURARIA S. JOÃO — Av São João, 811 Pegado ao Cine Metro Alugam-se Smokings 12—

agu... USE A

GONOSEPTINA

Formula do quimico e fco. **T. NEUBERN**

Cada vidro de **GONOSEPTINA** traz instruções claras e detalhadas para o seu uso. Aprovado pelo

D N S P

n. 268

Exijam a **GONOSEPTINA** á venda nas **Farmácias e Drogarias**

Laboratorio Neubern

TEL. 3-7265 — CAIXA 1.490

S. PAULO

CR$ 150.000

Compram-se ternos novos e usados. Pagam-se at- Cr$ 100,00. Vendemos trenos, capas e sobretudos desde Cr$ 15,00. Lava-se e tinge-se com perfeição em 24 horas. Limpa-se e passa-se um terno em 20 minutos. Exige-se carteira de identidade. - **Tinturaria CENTRAL — Rua Boa Vista, 214 sobr.** - Tel.: 2-2823

PIANOS!...

V. S. deseja comprar ou alugar? Procure a antiga e tradicional

"CASA LEVY"

R. Barão de Itapetininga, 251
Fone: 4-1751

O maior e melhor sortimento de pianos de aluguel de todas as marcas,

Pianos de ocasião com muito pouco uso por preços de verdadeira pechincha.

DENTADURAS MODERNAS POR PREÇOS INCRIVEIS

Anatomicas em paladon, 250 cruzeiros. Garante a estabilidade mesmo em bocas consideradas impossiveis.

DR. J. F. CARVALHO — Especialista

Av. Celso Garcia n.º 407 — Em frente ao Cine Universo

OTIMOS TERRENOS A QUATRO CRUZEIROS

Em Torres Tibagi, perto de Vila Galvão, na linha Cantareira, em remodelação, vendo lindissimos terrenos a partir de Cr$ 4,00 o m.2, á vista. M. Dantas, B. Constant 138, 10.º andar, sala 101, tel. 2-6509. Aos domingos, descer em T. Tibagi e informar-se na estação.

...BRE O CASO DO "CORREIO PAULISTANO"

A propósito do caso do "Correio Paulistano" a reportagem teve oportunidade, na manhã de hoje, de palestrar com o dr. Wladimir de Toledo Piza, que, refutando declarações de um prócer situacionista que estabelecia duvidas a respeito do destinatário do acervo daquele matutino, assim se manifestou:

— Não paira sôbre o legítimo proprietário do "Correio Paulistano" a menor duvida. Aquele matutino era o jornal tradicional do Partido Republicano Paulista e sempre trouxe, no seu cabeçalho, o dístico de orgão oficial do P. R. P.

Quando o govêrno do Estado, dando cumprimento ao disposto no artigo 143 do Código Eleitoral, confiscou as ações que constituiam a grande maioria do capital daqula emprêsa, êle o fez aceitando a tése de que tais ações pertenciam, de fato, ao Partido Republicano Paulista. Os transfugas do P R P, hoje ...ativesse ta, pois comemora o ani... de instituição do Estado Novo pelo golpe do dia 10 de novembro.

Certamente, o D. I. P., hoje com o nome de D. N. I., distribuiria imenso serviço a respeito e talvez algumas manifestações "populares e espontaneas" seriam realizadas.

Entretanto, depois do golpe do dia 29 de outubro nada disso ocorre e nem siquer a data foi lembrada.

POSSE DO NOVO DIRETORIO ESTADUAL DA U. D. N.

Já foram empossados os componentes do novo diretório estadual da União Democrática Nacional.

Foi eleita a Comissão Diretora, que ficou assim constituida: Presidente, Prof. Valdemar Martins Ferreira; Vice-Presidente, Henrique Bayma; Secretário-Geral, Ant...nio Carlos de Abreu Sodré; Tesoureiro, Arlindo Camargo Pacheco e Antonio de Sousa Noschese; membros, Cesário Coimbra, José Augusto Silva e Tomás Lessa.

ALEXANDRE LEVY

Em 10 de novembro de 1864 nascia em São Paulo, o seu maior compositor e pianista, precursor do movimento de musica nacionalista, hoje, vitorioso no Brasil.

Levy completaria neste dia 81 anos, caso não tivesse morrido, prematuramente, em 17 de fevereiro de 1892, com apenas 27 anos!

Iniciou seus primeiros estudos, em sua terra nativa, com os professores Louis Maurice, Pirandon, Madenveiso e Wertheimer, tendo seguido depois para a Europa, onde se aperfeiçoou com Emilio Durand, em Paris.

Foi um dos principais fundadores com o seu irmão Luiz, do Clube Haydn, conseguindo reunir elementos esparsos, para constituir uma orquestra que, sob sua direção exibiu as melhores obras musicas e sinfônicas.

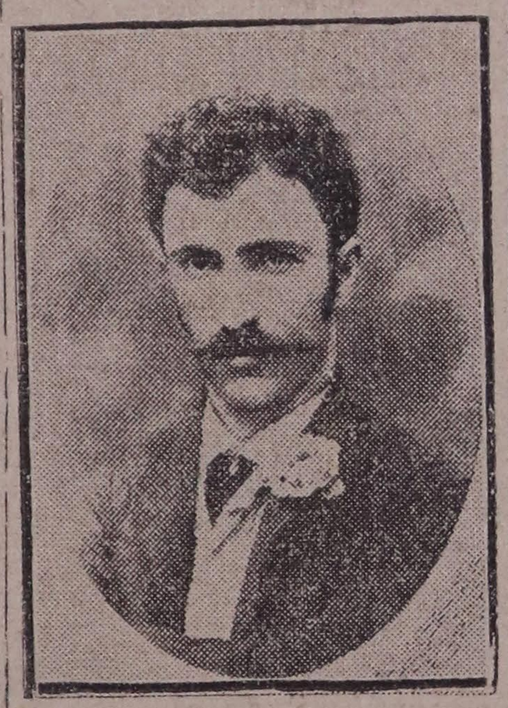
Pela primeira vez, em S. Paulo, levou á cena, por amadores, as óperas "Stradella", "Freischutz" e "Marta".

Escreveu em vários jornais da capital, sobretudo no Correio Paulistano", como critico musical, quando sob a direção do falecido dr. Paulo Prado.

Entre suas composições são por demais conhecidas "Trois Marceaux", Allegro Apassionato", "Variações sobre o "Bitu"", "Schumanniana" e o "Tango Brasileiro", primitivamente publicado no "Diário Popular", em abril de 1890, tango esse que tem sido executado em todos os paises, com desusado sucesso.

Essas composições e outras mais, que nos não ocorreu no momento, foram escritas para piano e acham-se esgotadas.

Para orquestra, destacamos a "Suite Brésilienne", com motivo brasileiro, da qual faz parte o famoso "Samba".



ALEXANDRE LEVY

Obra de folego, que merece destaque, é a sua "Sinfonia em mi menor", premiada na "Exposição de Chicago", Estados Unidos.

O seu poema sinfonico "Comala", revela peça de grandes recursos orquestrais e é obra de mestre.

Tambem compôs trios e musicas para instrumentos de cordas e romances para canto, ainda inéditos.

Relembrar a data do nascimento de Alexandre Levy é dever de todo o brasileiro, pois, foi um grande paulista que soube honrar sua patria, e cuja figura se impõe como o iniciado da arte musical nacionalizada.

VAI SER REGISTRADA A CANDIDATURA EDUARDO GOMES

RIO — (Asapress) — Já se encontram assinados por todos os componentes da comissão executiva da U. D. N. o pedido de registro da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes á presidência da Republica.

Hoje, êsse documento será submetido ao diretório central do Partido Republicano para receber as assinaturas necessárias.

ENFERMO O GAL. GOIS MONTEIRO, MINISTRO DA GUERRA

RIO — (Asapress) — A reunião das quinta-feiras dos generais para tratar de interesses do Exército, transferida para ontem por motivo do falecimento do general Rabelo, tambem não se realizou por motivo de enfermidade do ministro da Guerra que a preside.

O general Góis Monteiro, que se encontrava no seu gabinete de trabalho, foi acometido de um mal súbito que o obrigou a seguir para a sua residência.

A "HORA DO BRASIL" REINICIOU ONTEM SUAS IRRADIAÇÕES

RIO — (Asapress) — Suspensa desde 29 de outubro ultimo, a Hora do Brasil reiniciou ontem suas irradiações, obedecendo novas determinações do Departamento Nacional de Informações.

O SR. GABRIEL MONTEIRO REITEROU AO INTERVENTOR O SEU PEDIDO DE EXONERAÇÃO

Em virtude de seu nome ter sido incluido na chapa do P.S.D. á Camara Federal, o sr. Gabriel Monteiro da Silva reiterou ao Interventor Federal, em carater irrevogavel, o seu pedido de exoneração do cargo de diretor do Departamento das Municipalidades.

O SR. JULIO MESQUITA FILHO EM CONFERENCIA COM OS LÍDERES DA UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

RIO — (Do correspondente) — O sr. Julio Mesquita Filho, um dos próceres da U.D.N. em São Paulo, encontra-se nesta Capital, conforme noticiámos ontem.

Ao que se diz, s. s. vai avistar-se com o ministro da Justiça para tratar de assuntos referentes ao "Estado de S. Paulo".

O PRESIDENTE LINHARES REALIZOU ONTEM SEU PRIMEIRO PASSEIO PELA CIDADE

RIO — (Asapress) — O presidente José Linhares fez ontem, depois de investido no cargo de presidente da República, o seu primeiro passeio no Centro da cidade. Assim, saindo do Palácio Guanabara, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, capitão aviador Vitor Cardoso, o chefe do Adroaldo ... Bitencourt Azam... Bayar, Lucas Lim... reira, Artur Souza Co... Teixeira, Damaso Rocha... Marcucci, Fausto Freitas ... Eloy Rocha, Glicerio Alves, Herófilo Azambuja, José Diogo Brochado Rocha, João Batista Luzardo, Luiz Marcio Teixeira, Nicolau Araujo, Osvaldo Fernandes Vergara, Pedro Vergara, Teodomiro Porto Fonseca.

UM DESMENTIDO DO MINISTRO DA JUSTIÇA SÔBRE A REORGANIZAÇÃO DOS INTEGRALISTAS

RIO — (Do correspondente) — A propósito de uma entrevista concedida ontem, pelo ministro Sampaio Dória a uma agência telegráfica inglesa, desmentindo a interferência dos Estados Unidos nos ultimos acontecimentos que tiveram lugar em nosso país, a "Folha Carioca" atribuiu várias declarações ao titular da pasta da Justiça, inclusive a de que os integralistas poderiam reorganizar-se, desde que se adaptassem ás exigências legais.

A respeito do assunto, o professor Sampaio Dória reuniu, ontem, á tarde, os jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, tendo desmentido categoricamente aquela declaração que lhe foi atribuida.

Inicialmente, o ministro da Justiça, disse aos jornalistas que não iria conceder uma entrevista, e, sim apenas prestar um esclarecimento e declarou:

— Não dei entrevista a jornalista algum brasileiro. Apenas palestrei com alguns jornalistas estrangeiros. Desautorizo as declarações que me foram atribuidas aqui, no Rio, especialmente por serem algumas contrárias ao meu pensamento.

O SR. OLAVO DE OLIVEIRA ADERIU, AGORA, A' U.D.N.

RIO — (Asapress) — Divulga-se que o Partido Sindicalista do Ceará, chefiado pelo sr. Olavo de Oliveira, aderiu á candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, após a aliança com os udenistas do setor estadual.

A' propósito, é bom se recordar que o sr. Olavo de Oliveira iniciou sua campanha eleitoral ao lado do general Eurico Gaspar Dutra, e o seu nome foi apontado várias vezes para substituir o Interventor Menezes Pimentel. Não conseguindo esse objetivo, o sr. Olavo de Oliveira passou para o "queremismo", pedindo Constituinte com Getulio. Agora, o antigo protegido do sr. Agamenon Magalhães passa-se com armas e bagagens para a U.D.N.

O MALABARISMO POLÍTICO DO SR. CESARIO DE MELO

RIO — (Asapress) — O sr. Cesario de Melo continua em seus malabarismos políticos. Depois de ter namorado o P.S.D. passou a participar da campanha comunis-

— ... Alagoas, sr. ... ro, o Ministro ... Sampaio Doria, p... guintes palavras, a... imparcialidade q... manterá nas eleiç...

"Além das rec... Interventores, ap... jo da posse que ... da, para acrescen... minações em m... cialidade partidá... Não bastam re... intenções e dela... ferno está lastr... pre é tomar as ... ticas, para que ... não sejam frust... ções para Presi... blica e Parlame... governo do Bras... lizará seja com... cialidade. Não ... camente civilis... candidato. Nã... candidatura ofi... vos envenenad... caudilhismo. A... governo nos p... se traduz na ... ferença entre ... dade do voto ... oficiais e a p... cionistas. M... para que a ... dignifica não ... tas palavras, ... que o sr. Pre... ça estatui o ... ça sobre os ... em todo o te... feito não po... E' administr... custa do po... impostos, se... cados em b... dade. Não h...

INSTRUÇÕ... LO PRESI... NAL REGI...

EL...

O presiden... gional Eleito... tes instruçõ... rais:

Sr. Dr. Ju...

Reiterando ... Agosto do ... mendo á V... Prefeitura o... talação de ... uma para o... visto como s... posição de tai... dade. Será ... curo, coloc... arame, ao ... entendi a ... Diretor d... Municipali...

Senhor ...

Levo ao ... Excia. que ... são de 7

...suaves prestações
...tamos trocas e consertos
Casa Pegler
Rua da Gloria 148

PADARIA E CONFEITARIA — TATUAPE'

Vendo ótima, no melhor ponto da Av. Celso Garcia, inclusive a propriedade á rua Tuiuti, Cr$ 350.000,00 — Para mais informações, tratar com Antonio Gallo, á Av. Celso Garcia, 3786 — Fone: 9-0785. 8-10

ESPINGARDA
Vende-se uma cal. 32, marca "Haenel Original Aydt", registrada, com 100 cartuchos de metal e todos os pertences. Preço Cr$ 1.600,00. Ver e tratar rua Bertioga 143. Ponto final do bonde 23. 8,10

MOVEIS DE ESCRITORIO
Vende-se um terno, uma escrevaninha grande, com vidro, cadeira giratoria, um balcão, etc. Preço de ocasião. Para ver rua Libero Badaró 346, 1.º andar, salas 2 e 3. 8,10

SOCIO COM CR$ 100.000,00

Procura-se para aumentar uma industria de muito futuro. Cartas neste jornal a Socio 100.000,00. 8,10

INDUSTRIA

Vende-se uma para fabricação de ampolas e frascos para farmacia, preço de ocasião. Rua Dr. Clementino 538. 8,10

VASELINA

Branca, solida, petrolato n.º 1, em tambores lacrados "U. S. A." tenho um saldo a Cr$ 5,90 o quilo. Pedidos pelo fone 7-3468, rua Morgado Matheus 652. Z. Castro. 8 10

DETETIVE PARTICULAR SANTOS

Encarrega-se de investigações comerciais e particulares. Segurança, seriedade, sigilo absoluto, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas. Tel. 3-2818, praça da Sé 87, 3.º andar, s| 9. 10

RETALHOS
Vende-se retalhos cortados, em boa quantidade. Ver e tratar á rua José Bonifacio, 240. 10

SALA DE JANTAR
propria para apartamento, em jacarandá da Bahia, ducada de preto, confecção Camano. Com 6 cadeiras em couro verde, mesa, buffet, coluna para luz indireta com lugar para relogio ou radio, lustre e tapete Santa Helena. Av. S. João 1050, apart. 12. 10

VENDE-SE
Pantostato "Sanitas", com chicote, estado de novo. C| Guimarães, rua Japurá 117. 10

MATERIAIS USADOS
Vendem-se varias janelas e demais materiais de construção. Ver e tratar av. Lins de Vasconcelos 852.

GALOS DE BRIGA
Tendo necessidade de liquidar c| a criação por motivo de mudança, vendo galoinhas, frangos|as e pintos, , rigorosamente selecionados, no total de 30 cabeças, á razão de Cr$ 30,00 a cabeça. Tratar pelo fone 3-4713, c| Guarda-Livros. 10

LAMPADAS MIGNON
Compro, pagando os melhores preços. José Verissimo, rua S. Bento 303, 10.º andar. 10

MOVEIS ESCOLARES
Vendem-se Rua Barão do Bananal. 654. V. Pompeia. 10

PERFUMARIA

Vende-se com marcas registradas, representantes em todas as capitais do país, dispondo de grandes armazens para outros fins de industria. Tratar Praça da Sé 23, 5.º, s. 513, das 8 ás 11 hs. 10

...Cr$ 255,00 o tambor. Pedidos pelo fone 7-3468 - Rua Morgado Matheus 652. — Z. CASTRO. 8 10

VACAS HOLANDESAS

Vendem-se 32, a maior parte em produção de leite, bois, novilhas, a preço de liquidação. Fone 5-1610 — Lopes. 10

DECLARAÇÃO
A firma Domingos Russo, estabelecida á rua Alexandre Levi 143, declara ter perido seus livros Diario e Razão, em um bonde em que viajava da praça da Sé ao largo Cambuci. Gratifica-se á pessoa que entregar no endereço mencionado. — S. Paulo, 1 de Agosto de 1945 — **Domingos Russo.** 8,9,10

DECLARAÇÃO
Eugenia Moretto, estabelecida á rua Barra Funda 395, declara ter perdido três livros fiscais; v|vista-movim. selos e reg. de compras. — S. Paulo. 7-11-45. — **Eugenia Moretto.** 8,9,10

ESCRITAS AVULSAS

Aceitam-se escritas avulsas comercial, industrial, agricola, abertura, encerramento, contratos, distratos, etc. Fone 3-2970 para Teixeira da Silva.

VENDE-SE UM

SALÃO DE BELEZA

PARA CABELEIREIRO

AVENIDA ANGELICA, 288 10

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS

Pagam-se os melhores preços da praça. Atendem-se chamados a domicilio pelo fone: 4-4274 TINTURARIA S. JOÃO — Av São João. 811 Pegado ao Cine Metro Alugam-se Smokings 12—

CASA BEVILACQUA
J. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Direita, 115 — Fone 2-0491

No tratamento da
GONORRÉA
aguda ou cronica
USE A

GONOSEPTINA

Formula do quimico e fco **T. NEUBERN**

Cada vidro de **GONOSEPTINA** traz instruções claras e detalhadas para o seu uso. Aprovado pelo

D N S P

n. 268

Exijam a **GONOSEPTINA** **á venda nas Farmácias e Drogarias**

Laboratorio Neubern

TEL. 3-7265 — CAIXA 1.490

S. PAULO

CR$ 150.000

Compram-se ternos novos e usados. Pagam-se at- Cr$ 100,00. Vendemos trenos, capas e sobretudos desde Cr$ 15,00. Lava-se e tinge-se com perfeição em 24 horas. Limpa-se e passa-se um terno em 20 minutos. Exige-se carteira de identidade. - **Tinturaria CENTRAL — Rua Boa Vista, 214 sobr.** - Tel.: 2-2823

PIANOS!...

V. S. deseja comprar ou alugar? Procure a antiga e tradicional

"CASA LEVY"

R. Barão de Itapetininga, 251
Fone: 4-1751

O maior e melhor sortimento de pianos de aluguel de todas as marcas.

Pianos de ocasião com muito pouco uso por preços de verdadeira pechincha.

DENTADURAS MODERNAS
POR PREÇOS INCRIVEIS

Anatomicas em paladon, 250 cruzeiros. Garante a estabilidade mesmo em bocas consideradas impossiveis.

DR. J. F. CARVALHO - Especialista

Av. Celso Garcia n.º 407 — Em frente ao Cine Universo

OTIMOS TERRENOS A QUATRO CRUZEIROS

Em Torres Tibagi, perto de Vila Galvão, na linha Cantareira, em remodelação, vendo lindissimos terrenos a partir de Cr$ 4,00 o m.2, á vista. M. Dantas. B. Constant 138, 10.º andar, sala 101, tel. 2-6509. Aos domingos, descer em T. Tibagi e informar-se na estação.

MUSICA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O ilustre maestro Souza Lima não podia ter idéia mais feliz, nem atitude mais justa, do que dedicar uma inteira noitada sinfônica ao insigne musicista e compositor paulista Alexandre Levy, na data em que transcorre o cinquentenario da morte do primeiro nacionalista musical. Só encômios merece o festejado regente, que, ao convite do Departamento Municipal de Cultura para que organizasse e dirigisse o concerto de ontem, respondeu com um legítimo brinde ao público paulistano e à arte musical brasileira, que tem, no homenageado, uma das figuras mais proeminentes. Foi, assim, um reconhecimento ao mérito, ao mesmo tempo que a reparação de uma falta grave, que se vinha traduzindo na ausencia de tão ilustre nome nos concertos do Departamento.

Um dos mais belos talentos, que a morte roubou à arte, foi sem dúvida Alexandre Levy. Na idade em que os jovens só conseguem produzir com alguma valia, depois dos conselhos dos mestres, que, dessarte, suprem as suas deficiencias, Alexandre Levy começava a revelar-se, sem grande esforço, o compositor consumado, a ponto de causar profunda admiração no ambiente em que vivia. Pode-se dizer, sem preocupação de sacar qualquer leviandade, que as suas aptidões musicais eram análogas às de célebres compositores, que passavam para a história, como o florentino Lulli, que dava e compunha concertos aos 12 anos, como Mozart, que aos 4 anos de idade tocou concertos para Maria Teresa da Austria e aos 7 escreve duas sonatas, para dedicá-las à Adelaide, de Versalhes.

O periodo do noviciado de Alexandre Levy, na arte pianistica, como na composição, foi breve, pois nos primeiros albores da sua aparição, o seu nome era já altamente estimado e considerado nos circulos musicais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Aluno de Gerindon, no piano, e do erudito professor Wadeveis, em harmonia, tornou-se, desde cedo, um executante extraordinario. A sua técnica limpida, perfeita, permitia-lhe ler e executar, à primeira vista, as mais arduas composições da ecrobacia pianistica dos compositores modernos. Mas, o que mais interessa na formação artística de Alexandre Levy é que, acima do excelente pianista, estava o compositor fecundo e superior, que, sem dúvida, muito faria falar de si num futuro bem próximo.

Esses dotes conspicuos do joven artista, e que a história regista sem discrepancia, poderiam ser atestados por aqueles que foram seus companheiros, nos belos tempos que precederam à fundação do "Clube Haydn", nesta capital, criação de Alexandre Ley, destinada à vulgarização de música classico-sinfônica, e cujos concertos vivem, ainda, nas páginas de um passado glorioso, que só não teve prosseguimento devido à carência de meios financeiros e à falta de apoio oficial.

Em 1887, impulsionado por um espírito irrequieto que agita a sua alma e sempre inclinado a imitar os grandes genios, no estudo da harmonia profunda e complicada, afim de melhor revestir a sua veia melódica, larga e limpida, dirige-se à França, para aprofundar-se na ciência musical. Chegado a Paris, escolhe para seu mestre de composição, Emilio Durand, sob cuja orientação faz rápidos progressos. Infelizmente, a sua permanencia na capital francesa foi curtíssima, pois, dominado por forte nostalgia e, talvez, presentindo a morte próxima, depois de um ano voltava ao Brasil, para, logo depois, e subitamente, falecer, com 28 anos de idade, deixando uma possivel lacuna no mundo musical patrio.

E' desse último período que datam as melhores obras de Alexandre Levy, aquelas em que, mais destacadamente, ressalta o seu espírito desbravador. Dentre elas, o maestro Souza Lima escolheu a "Sinfonia em mi menor", premiada na exposição de Chicago, o "Andante" para cordas, o poema sinfônico "Comala", a "Suite Brasileira (Preludio, à beira do regato e Samba). Dessas excelentes obras, destacamos a "Sinfonia em mi menor" e "Comala", aquela apresentada em primeira audição para o nosso público, ambas impregnadas de frases incisivas, intercaladas de momentos romanticos e expressivos, e que tiveram no ilustre regente um intérprete fiel e vibrante, no que foi, em bôa parte, correspondido pelo conjunto orquestral. — A. R.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Grande concerto sinfonico comemorativo da Fundação da Cidade

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar, no proximo dia 25 do corrente, no Teatro Municipal, um grande concerto sinfonico, sob a regencia de Camargo Guarnieri, em homenagem à data da Fundação da Cidade.

O programa etsá assim organizado:

I — Bach — Sinfonia em Re maior, para orquestração dupla. (1.a aud.); Beethoven — Concerto em do menor, Op. 37 — allegro con brio — largo — allegro (rondó). Ao piano: srta. Mercês da Silva Teles. II — Camargo Guarnieri — Encantamento (1.a aud.); Ravel — A valsa — (opema coreografico).

O concerto terá inicio às 21 horas, com a execução do Hino Nacional.

Os bilhetes, aos preços habituais de 2$ por localidade de primeira ordem, estarão à venda na manhã de 25, na bilheteria do teatro, a partir das 10 horas.

De acordo com informações fornecidas diretamente por Mauricio

DIARIO POPULAR - 16 - 1 - 1942

Alexandre Levy

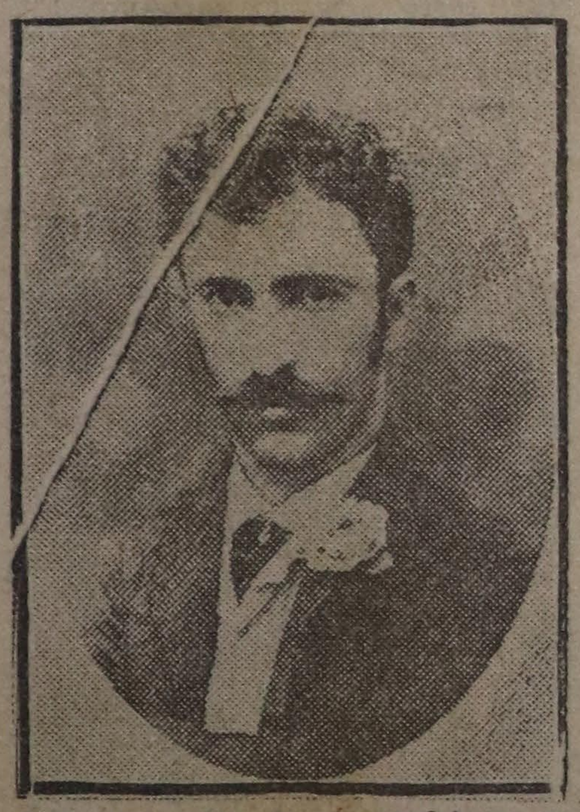
Faz hoje 50 anos que a arte paulistana perdeu o maior de seus musicos — Alexandre Levy.

Nascido na capital, no Patio do Colegio, aos 10 de novembro de 1864, filho de Henrique Luiz Levy e D. Laurette Chassot Levy, principiou seus estudos de piano com o professor Louis Maurice, de origem russa, já antigo em S. Paulo.

Fez rapidos progressos, tendo continuado, mais tarde, com o professor Piraudon, francês.

Dirigido por esses profissionais, entendeu, entretanto, que não lhe bastavam suas lições e procurou maiores conhecimentos, com o estudo sistematico de harmonia tomando, como professor, o sr. Georg von Madeweiss, e mais tarde, o sr. Gustavo Wetheimer, austriaco, especializado na materia.

Este ultimo notou, logo, que o rapaz tinha talento e aprendia com extrema facilidade, tanto que, algum tempo depois, declarou aos pais do moço que nada mais tinha que ensinar e só lhes restava mandá-lo



á Europa, afim de se aperfeiçoar na arte musical.

Levy, entretanto, fundara com seu irmão Luiz, seu pai, amadores e estudantes de Direito e amigos, o Clube Haydn, introduzindo o gosto pela musica classica, até então quase desconhecida na terra paulopolitana.

O que foi essa sociedade, frequentada pelo escol de S. Paulo, di-lo o progresso musical desse tempo, com os 31 concertos realizados, e dois grandes acontecimentos de relevo, por ocasião da presença do ex-imperador D. Pedro de Alcantara e familia imperial que assistiram aos concertos, sob a direção de Levy.

A primeira regencia do moço foi a "SINFONIA" em ré maior, de Haydn.

Os recursos do Clube eram contudo, um tanto reduzidos e a orquestra, dificil de organizar; pois, não havia profissionais, sendo os elementos apanhados entre negociantes, empregados, estudantes, estes sobretudo da Faculdade de Direito, seus amigos que, pouco praticos, completavam os elementos esparsos da massa orquestral.

Levy andava, de "tilbury", unico meio rapido de condução, naquele tempo, á cata desses musicos improvisados, para formar o conjunto necessario.

Que luta, para os ensaios!

Apesar desses contratempos, conseguiu fazer ouvir em S. Paulo algumas sinfonias de Haydn e Beethoven, "Lustigen Weiber von Windsor" de Nicolai, Concerto em sol menor, op. 25, de Mendelssohn, para piano e grande orquestra, tendo como solista seu irmão Luiz Levy, tambem considerado como notavel pianista nessa epoca; "Air de Ballet", das "Scénes Pittoresques", de Massenet, e outras obras de folego, introduzidas pela primeira vez no Brasil.

Antes de partir para a Europa, Levy deu o ultimo concerto do Clube Haydn, em 1887, com a execução da "Polonaise" de Chopin, op. 22, completa, com acompanhamento de quinteto de cordas.

A interpretação primorosa dessa composição valeu-lhe uma ovação da assistencia.

Com a partida da alma do Clube Haydn, com grande pesar dos cultores da boa musica, dissolveu-se essa grande divulgadora dos mestres da divina arte.

Em Paris, como se achava em férias o Conservatorio, teve Levy como professor Emile Durand, que o considerava muito.

Ao mostrar-lhe suas composições, impressas no Brasil, recebeu do mestre francos elogios, dizendo-lhe este que lhe agradavam muito.

Com Ferroni, obteve, tambem, lições, procurando o professor italiano levá-lo á Italia, e matriculá-lo no Conservatorio, o que, por motivos imprevistos, não poude Levy aceitar.

Fora, entretanto, convidado para a recepção que a familia Barão de Arinos fizera a D. Pedro II e sua comitiva, tendo-se feito ouvir, com grande sucesso, nessa reunião.

Frequentou grandes concertos, em Paris, na "Opera", Opera "Comique" e outras organizações notaveis da Arte Francesa; os "Lamoureux", "Colenne"; assistiu ao centenario do "D. Juan" sob regencia de Gounod e a grandes execuções dos mestres

As saudades da terra, contudo, fizeram-lhe vir á memoria a velha canção popular "Vem cá Bitú" e daí a idéia das "Variations sur un théme populaire brésilien" que hoje se encontram, do original, para piano, transcritas, para orquestras, por mestres como Leopoldo Miguez, brasileiro, Bernardo Moreira de Sá, português, e o nosso grande regente Hehlich, alemão, atualmente residente na capital.

Esse trabalho, dedicou-o a seu antigo mestre Wertheimer.

Para o "Diario Popular" compoz em Abril de 1890, o seu afamado "Tango Brasileiro", que hoje corre mundo e tem sido copiado e imitado por varios amadores do alheio engenho.

Obra de folego como a "SYMPHONIA", e a "COMALA", para orquestra, peça, descritiva com poema de Ossian, considerada como obra prima, da qual existe em arranjo para dois pianos.

Outro monumento artistico é a "Suiete Brésilienne", para orquestra, composta de — Preludio, Dança Rustica — Canção triste — A' beira do Regato — Samba — na qual são intercalados trechos populares brasileiros, então em voga.

Sua "Schumanniana", peça de fino lavor, para piano, constitue trabalho de valor, consagrado á memoria do pranteado mestre alemão.

Grande admirador de Wagner, começára Levy a estudar o alemão, unicamente para ouvir as notaveis obras do mestre, em seu teatro de Bayreutth.

Foi critico musical do "Correio Paulistano", desta capital, e possuia seleta biblioteca musical e literaria.

Era um dos proprietarios da antiga "Casa Levy", de musicas e pianos.

Em 1.º de Abril de 1889, pela primeira vez, foram representadas em alemão as obras de Stradella, seguindo-se o primeiro ato do Freischutz, sob a direção cenica de Stupakoff e orquestral de Levy, e a Martha, de Flotow, a qual, repetida varias vezes, atraiu grande concurrencia, que ofereceu, ao compositor brasileiro, diversos mimos, entre os quais uma coroa de louros, pela brilhante regencia dessas conhecidas operas.

Os amadores, que figuraram nessas representações, faziam parte de conheçidas agremiações tedescas, entre as quais a sociedade "Lyra"

Um de seus ultimos trabalhos foi o **Trio**, do qual nos resta apenas o esboço do **Finale**.

Infelizmente, Levy não pôde ver impressa grande parte de suas composições e, tirante o **Samba**, que foi executado, com grande sucesso, no Rio, não ouviu suas melhores produções para orquestra.

Alexandre Levy faleceu repentinamente em 17 de janeiro de 1892, ha cincoenta anos e suas composições acham-se esgotadas; mas, serão reimpressas, conforme nos declarou o seu unico irmão sobrevivente, o sr. dr. Mauricio Levy.

Para terminar, transcrevemos o que, sobre Levy escreveu o grande compositor brasileiro, Leopoldo Miguez:

"Quando na poetica Italia, na expansiva França e na culta Alemanha forem ouvidas a sua grandiosa "**SYMPHONIA**", a sua admiravel "**SUITE BRÉSILIENNE**", a sua inspiradissima **COMALA** e tantos outros produtos da sua elevada imaginação e lhe renderem o preito devido ao seu prodigioso talento, o Brasil poderá então aquilatar a perda ingente que acaba de sofrer!"

Nessa composição, verdadeira joia musical, sente-se a saudade da patria querida, e o trabalho revela grandes conhecimentos de harmonização.

Regressou de Paris, em 1887.

Compulsava os maiores mestres da musica, entre os quais Beethoven Haydn, Wagner e outros, que lhe eram familiares, assim como a literatura brasileira e estrangeira.

Foram editadas suas composições por varias casas musicais estrangeiras, como Roeder, Schott, Lucca Ricordi, etc.

Carlos Gomes tinha-o em grande consideração e, a seu pedido, fez Levy um trabalho sobre o "Guarany" a 2 pianos, quando o compositor campineiro esteve em S. Paulo.

Levy dedicou-lhe essa fantasia que foi executada em concerto de beneficio da filha do maestro campineiro, na noite de 15 de setembro de 1880, e executada pelo autor e por seu irmão, Luiz.

O maestro Gomes fê-la editar em Milão, na casa F. Lucca.

Até 1882, foram publicadas "Impromptu — Capriche", "Tosca", para 2 pianos, "Trois Improvisations" "Valse — Caprice", "Mazurkas", ns 1 e 2; "Tarantela" a 4 mãos.

Existe inedito o "Deuxiéme Impromptu".

Pelo violinista Cernichiaro em 5 de Maio de 1883 em concerto, foi executado o Trio em si bemol.

Alem de outras composições, escreveu o primeiro quarteto de cordas, dedicado a seu amigo e admirador Leopoldo Miguez, a quem tanto estimava.

Dessa composição existe um arranjo para piano, a 4 mãos.

Trabalho de valor é a "SINFONIA" com as partes — **Largo e Alegro molto; Andante romantico; Scherzo, Final, e Alegro molto vivo.**

Foi em 1886 que principiou a escrever essa sua "Symphonia em mi menor" (para grande orquestra), em 4 partes, a qual mais tarde, após o falecimento do autor, foi remettida para uma Exposição Universal, realizada nos Estados Unidos, onde foi premiada pela comissão julgadora.

São bem conhecidos os "Trois Morceaux" "Doute", "Amour Passé" e "Coeur Blessé", composições delicadas e de fino lavor, para piano.

Citaremos, ainda o "Allegro Appassionato", trabalho de pulso e dificil, para piano; a "Rêverie", para quarteto de cordas, e outras composições inéditas.

Em 14 de Julho de 1889, foi executado, em cena aberta, com grande sucesso o "Hymne á 14 de Juillet" para grande orquestra e fanfarra, expressamente composto para uma festa francesa.

Tambem, mais ou menos na mesma época, para uma sessão, á memoria do rei Guilherme, falecido na Alemanha, compoz, em 2 dias para osquestra, uma Cantata, com vozes, relembrando os fastos gloriosos da vida daquele monarca germanico.

Para canto e piano, ainda inéditos, temos "De mãos postsa", em português e :Aimons" em francês, ambas com letra de Horacio de Carvalho.

MILHÕES

DE PESSOAS TÊM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

MARCA REGISTRADA

ELIXIR 914

A SIFILIS ATACA TODO O ORGANISMO!

O Figado, o Báço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Péle. Produz Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Quéda do Cabelo, Anemia, Abortos e faz os individuos idiotas.

Aprovado pelo D. N. S. P. como auxiliar no tratamento da Sifilis e Reumatismo da mesma origem.

INOFENSIVO AO ORGANISMO — AGRADAVEL COMO LICOR

Gazeta Musical

Alexandre Levy

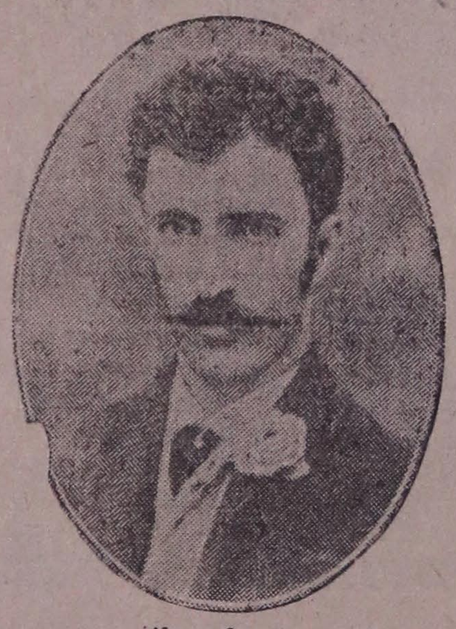
De Alexandre Levy, que foi um dos mais talentosos compositores brasileiros contemporaneos do fim do ultimo seculo, o publico nacional não conhece ainda hoje, cincoenta anos depois da morte do musicista, sinão pouco mais ou menos o Samba, o Tango e a Suite. Tem-se repetido estas obras, nos concertos sinfonicos de São Paulo e Rio de Janeiro, e só, mais nada. Levy parecia dever ficar, para os homens ainda da sua geração e para os da geração subsequente, como o autor de um samba modelo em musica sinfonica, do Tango e de uma delicada suite, qualquer uma delas, em verdade, capaz de honrar o talento de um excepcional artista, mas que não diziam tudo desse artista, Levy, pioneiro de uma musica brasileira — sem embargo de uma notavel formação musical influenciada pelos mestres romanticos europeus — e autor de outros trabalhos de larga inspiração, de grande beleza e correção de forma, inexplicavelmente ignorados do publico e mesmo dos musicos, até hoje.

Felizmente agora o maestro Souza Lima anuncia-nos que no concerto do Departamento de Cultura, amanhã à noite, pela primeira vez, uma Sinfonia em mi menor e um poema sinfonico, "Comála", de Alexandre Levy, deixarão os arquivos da familia do compositor para serem colocados nas estantes da orquestra do Teatro Municipal, consagrando-se assim, como nunca foi feito, a memoria do compositor paulista, cujo cincoentenario da morte celebra.

▫ ▫

Alexandre Levy nasceu em S. Paulo a 10 de novembro de 1864. Aos sete anos começou os estudos de piano, com o professor Luiz Maurice, seguidos mais tarde pelas lições do professor Gabriel Giraudon e pelas dos professores Georg von Madeweiss e Gustavo Wertheimer, para a harmonia e composição. No Clube Haydn, onde então se dava a melhor musica em S. Paulo, Levy regeu pela primeira vez uma orquetra sinfonica, dirigindo a Sinfonia em re maior do mestre austriaco. O ultimo concerto do Clube Haydn foi realizado em 3 de janeiro de 1887. Depois a sociedade dissolveu-se, em vista da sua exiguidade de recursos para poder continuar. No mesmo ano Levy embarcou para a Europa. Levava cartas recomendando-o a Massenet, Saint-Saens, Durand, Ferroni e Ricordi. Passando a residir em Paris, imediatamente tornou-se assiduo dos concertos de Lamoureux e Colonne, e da Grande Opera. Ainda em 1887 regressou ao Brasil. A paixão pelo estudo nunca o abandonou. Lia constantemente as partituras de Haydn, Beethoven, Schumann, Massenet, Goldmark e ultimamente as de Wagner.

Entretanto o compositor dava campo ao seu talento. Até 1882 havia escrito as seguintes obras, já editadas: Impromptu (edição Schott), Fantasia para dois pianos sobre motivos do Guarani (Lucca), Fantasia sobre motivos das Fosca (Bevilacqua), Tres Improvisos (Schott). Valsa (Schott), Mazurkas ns. 1 e 2 (Schott), Deuxieme Impromptu (este inedito) e Oito Tarantelas para piano a quatro mãos (Ricordi). Num concerto dado em S. Paulo pelo violinista Vincenzo Cernichiaro, em 5 de maio de 1883, Alexandre Levy apresentou o Trio em sí bemol n. 1 op. 10, moldado no estilo das composições de Beethoven. A Leopoldo Miguez, em 1885, dedicou o seu primeiro quarteto de cordas. No ano seguinte iniciou a composição da Sinfonia em mi menor (Largo, Allegro molto, Andante romantico, Scherzo, Final), cujo terceiro movimento foi escrito em Paris em 1887, sendo a obra concluida em 1889. Esta sinfonia foi premiada na Exposição de Chicago. Em 1887 Levy escrevia tres peças para piano, Doute, Amour passé e Coeur blessé. Depois, um Allegro Appassionato, o Hymne à 14 Juillet, uma Reverie para quarteto de cordas, uma Cantata, dois romances, De mãos postas e Aimons, o Tango, as Scenes Brésiliennes, a Suite Brésilienne e o poema sinfonico Comála, que figura como uma de suas melhores obras. Para piano escreveu ainda as Schumannianas.



Alexandre Levy

Levy empenhou-se corajosamente para implantar em S. Paulo uma vida musical de certa importancia, mas tudo foi inutil. As dificuldades para se organizar uma orquestra regular pareciam intransponiveis. Nunca chegou a ver executada em S. Paulo uma siquer de suas composições sinfonicas. Faleceu subitamente a 17 de janeiro de 1892. — N.

PHOSPHATAN
VINHO RECONSTITUINTE
TONICO DOS FRACOS E ANEMICOS
LAB. PHYMATOSAN

"The Keys of The King
A livraria Annunziato vende
melhores livros publicados no
Unidos: "The Keys of the Kin
A. J. Cronin; "This Above Al
Knight; "Out of the Night
Valtin; "That day Alone",
van Paassen; "Belin Diary
Shirer: "The Borzoi Rea
Latin America", por John
he South Americans",
"Revellion in Washingt
"Por whon the Belle
way. Completo sortim
ciais, far-wests; li
res. Assinaturas
livros tecnicos.
302. Foné: 2-8

Clinica geral
DR. ARAUJO CINTRA
Asma, bronquite, Trat. especializado. R. Itapetininga, 120. - Tel. 4-2225. Das 15 hs. em diante. Res.: tel. 7-6926.

Departamento Nacional do Café

SECÇÃO DE ESTATISTICA

Comunicado N.º 42|001

Exportação Brasileira de Café em Dezembro de 1941

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA		TOTAL
	Para o exterior	Por cabotagem	
Santos	708.800	1.638	710.438
Rio de Janeiro	132.918	1.510	134.428
Vitoria	69.825	1.050	70.875
Paranaguá	90.415	448	90.863
Angra dos Reis	45.730	—	45.730
São Salvador	6.350	11.250	17.60
Recife	7.410	2.692	10.1
Florianopolis	—	—	—
TOTAL	1.061.448	18.588	1.0

CAFE' DISPONIVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE
DE 1941, SEGUNDO A QUANTIDADE

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUA
Santos	
Rio de Janeiro	
Vitoria	
Paranaguá	
Angra dos Reis	
São Salvador	
Recife	
TOTAL	

Rio, 7/1/942

RA

Departamento N

SECÇÃO D

Comu

CAFE' EL

A

1931	
1932	
1933	
1934	
1935	
1936	
1937	
1938	
1939	
1940	
1941	

CAFE' ELI

Janeiro
Fevereir
Março
Abril
Mai
Ju

a Favorita

Amanhã 500 CONTOS FEDERAL | 1.º fevereiro Sweepstake 500 contos

RUA S. BENTO, 413 — PREDIO MARTINELLI — TEL.: 3-2212

Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

A posse do novo titular dr. Pedro Monteleone

...a posse do dr. Pedro Monteleone

...Pedro Monteleone, sa-...arias campanhas por ...a folha em prol da ...questões medico-so-...e colaboração na ...mas ligados ao

...ar certo de que ...eria honrar ...or.

...o dr. Pedro Monteleone pronunciou substancioso discurso, durante o qual prestou comovida homenagem aos fundadores da Sociedade e pôs em relevo a personalidade ilustre do dr. Otavio Gonzaga, a quem sucedia naquela Casa.

Presente à reunião, o dr. Otavio Gonzaga, sensibilizado com as referencias, aliás justissimas feitas à sua pessoa e à sua obra, agradeceu a homenagem que lhe fôra prestada.

...NTINA

...ção da ...os cre-

A po-...isterio ...o re-...nto ...e-...s

FORAM FIXADOS

os preços maximos das lãs, nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 (A. P.) — O sr. Leon Henderson, Administrador Geral dos Preços, anuncia que os mercados de lã bruta, de Buenos Aires e Montevidéu, fixaram preços maximos temporariamente de acordo com as cotações correntes na America do Sul, de modo a permitir que os manufatureiros e fornecedores norte-americanos possam candidatar-se às concorrencias do exercito norte-americano.

Mais que uma frase de banquete

Antes de qualquer atitude mais energica em relação ao "eixo", é preciso que os governos das Republicas americanas empreguem, sem demora, tudo quanto possa coibir as atividades da "quinta coluna" no continente. Não sejamos inermes, nem coautores involuntarios da arremetida dos que nos desejam dominar. Usemos o que for necessario, mesmo a violencia afim de pôr termo ao trabalho de solapamento interno dirigido pelos espiões e pelos agentes de Adolfo Hitler. Estamos na hora decisiva, de vida e de morte, da qual poderemos sair mais livres ou atados à quadriga do senhor da Grande Alemanha.

Nem nutramos, todavia, a convicção de querer debelar, de uma só vez, a obra de dissolvencia a cargo dos quintacolunistas. Seus manejos são multiformes, disseminam-se em varios setores, de maneira que, quando julgamos haver decepado aqui a cabeça da hidra, ela surge mais adiante, perigosa como nunca. Ha — e a respeito não alimentamos duvidas — individuos especializados nos serviços da "quinta coluna", e o seu estado-maior estuda, com inteligencia e segurança, os sitios onde é indispensavel agir e os meios que lhe são imprescindiveis. Lutar com elementos assim, adestrados na perfidia e entregues à missão fatidica, — requer implacabilidade nas medidas de repressão. Como titubear, si o quintacolunismo procura a nossa desgraça!? Temos sido — sobretudo no Brasil — condescendentes em demasia, tolerando que a imprensa subvencionada pelo "eixo" — o que é, inegavelmente, uma das formas de manifestação axial — persista em veicular noticias opostas aos interesses e à orientação do nosso país. Já é tempo de ser proibida essa contribuição à propaganda da camorra hitlerista.

A Conferencia dos Chanceleres, instalada no Rio de Janeiro, examina, neste instante, os modos de preservação da soberania e integridade dos paises do nosso hemisferio. A questão é de tal importancia que figura em primeiro lugar na agenda da reunião. Esse ponto está desdobrado da seguinte maneira: "Exame das medidas a serem tomadas na jurisdição de cada uma das Republicas americanas, contra as atividades de estrangeiros que contribuem para pôr em risco a paz e a segurança dessas Republicas. Troca de informações a respeito da presença nas Republicas do Continente de estrangeiros indesejaveis". Aí lobrigamos as preocupações que o caso vem dando na America, sabida como é a pertinacia dos quintacolunistas, que não abandonam o terreno com qualquer arranco. Térmitas sinistras, corroem o meio; e, si a vigilancia do patriotismo não consegue lhes contraminar a obra de corrupção, tudo ruirá muito antes do que se imagina. Foi o que aconteceu na França. Quando os exercitos do Reno se movimentaram em 1939, havia a "quinta coluna" completado o serviço na França. O refrão da intriga — "a Inglaterra resistirá até o ultimo soldado francês!" — significava muito, refletia o veneno instilado, perversamente, nas multidões e nas tropas do general Gamelin.

No Brasil — digamo-lo com franqueza, — ouve-se por aí a insinuação de que "vamos defender os interesses dos Estados Unidos". O intuito malevolo é claro. Com isso, pretendem os emissarios do "eixo" atiçar odios entre nós e contra a nação ianqui. Desnaturam o sentido da solidariedade do continente, quando da soberania de cada Republica depende a soberania da America inteira. O ataque a qualquer país é agressão à America. Sabem disso os homens que assinaram o pacto tripartite e, como a aliança dos povos deste hemisferio não lhes convém, por ser funesta às ambições totalitarias, — recorrem à infamia das intrigas feitas à socapa. Infelizmente ha, sempre, os papalvos que vão na onda dos germanofilos e aceitam como certos os mais ridiculos sofismas.

Impõe-se, dessarte, aquelas medidas preconizadas, sobre o assunto, no programa da Conferencia dos Chanceleres. Comentando a expressão da assembleia ora inaugurada no Rio de Janeiro, dizia anteontem o jornal estadunidense "Washington Post" que o mundo saberá, agora, que "a solidariedade americana é mais do que uma frase de banquete e que o grau a que atingiu é uma realidade pratica". Sim. Mas é imperativo que os mentores da propaganda do "eixo" sintam, logo, os efeitos dessa "realidade pratica". Em toda a America existe espaço de sobra, para campos de concentração. O inimigo embuçado é o pior, porque nos ataca de surpresa e com armas invisiveis. Esse inimigo anda pelas nossas ruas, fareja-nos os passos, ronda-nos a casa e conhece os nossos costumes. E' o autor da boataria anonima que gera pessimismo e provoca divergencias. E' uma "ponta de lança" do exercito negro que o "eixo" jogou nestas bandas da terra, para destruir as nacionalidades imprevidentes.

Grandes palavras, as do sr. Ezequiel Padilla, chanceler mexicano, ao se avis-

ARTES E ARTISTAS

ALEXANDRE LEVI

Até agora Alexandre Levi tem sido tão somente o autor do "Tango Brasileiro". Ele fez mais entretanto. Em artigo publicado neste jornal, a 15 de janeiro ultimo, data proxima do aniversario de sua morte, ocorrido á 17 do mesmo mês, procurei chamar a atenção dos artistas e do publico para a sua obra "Variações sobre um tema popular brasileiro", para piano, baseada no conhecido "Vem cá bitu". Ao lado dessa tentativa referente á produção, inicia-se o de estudo mais completo do "homem" Alexandre Levi, devida a Carlos Penteado de Rezende que, tambem a 15 de janeiro, publicou o primeiro dos seus artigos sobre "Alexandre Levi na Europa em 1887".

Esses artigos revelam inicialmente a presença de mais um investigador no quadro reduzido dos que entre nós escrevem sobre musica e musicos e ainda o valor da nova fonte de informação, a memoria surpreendente do maestro João Gomes Junior, de que tão habilmente se serviu o autor, reconhecendo a limitação dos dados fornecidos pelos discursos de Gelasio Pimenta e pela Gazeta Musical, do Rio de Janeiro, numero consagrado a Alexandre Levi, publicado em 1892, logo após o seu falecimento.

Considera o autor ter sido Alexandre Levi o iniciador do movimento nacionalista na musica brasileira. "A Sertaneja, de Brasilio Itiberé, escrita em 1860, foi uma luz precursora desse movimento. Tanto que o seu autor, diplomata de carreira e não um verdadeiro musicista, não insistiu na tentativa".

Com base na Gazeta Musical, sempre se acreditou terem sido compostas, em Paris as Variações sobre o Bitu'. Esse ponto foi retificado por Carlos Penteado de Rezende. Levi, ao chegar a Milão, antes da estada em Paris, "trazia prontas e sabidas tais Variações", tanto que as executou diante de varios musicos, entre os quais João Gomes Junior, informante que se responsabiliza pela veracidade do fato.

Assinalando os pontos historicamente mais interessantes da pesquisa de Carlos Penteado de Rezende, — colocação de Levi em primeiro lugar no nacionalismo musical e a retificação da data da composição das Variações — esperamos seja continuado o seu trabalho de modo a termos de futuro uma biografia realmente completa do musico que representa um momento significativo da nossa historia musical. — **Caldeira Filho.**

RODOLFO WEIGEL

Continua franqueada ao publico a exposição do pintor Rodolfo Weigel, instalada na Galeria Itá, á rua Barão de Itapetininga, 70, e diariamente aberta das 10 ás 22 horas.

O Estado de S. Paulo - 8/2/1946

MÚSICA

CONCERTO DEDICADO A ALEXANDRE LEVY

Transcorrendo hoje o cinquentenário da morte do compositor paulista Alexandre Levy, o Departamento Municipal de Cultura realizará um grande concerto sinfonico inteiramente dedicado às suas obras.

Alexandre Levy, embora tenha falecido muito moço, aos 28 anos de idade, legou-nos uma obra que o coloca com destaque entre os compositores brasileiros. Dotado de grande sensibilidade artística, a par de sólida cultura musical, soube imprimir em seus trabalhos a marca de sua personalidade inconfundivel.

Pela primeira vez será executada a Sinfonia em mi menor, premiada em Chicago, Estados Unidos, obra que o compositor não chegou a ouvir, bem como a maioria de suas composições. Alem dessa peça, de uma factura irrepreensivel, de alto valor musical, será executado o Poema Sinfônico "Comala", obra definitiva e de uma orquestração vibrante.

São Paulo não podia deixar de render essa homenagem a Alexandre Levy, que até agora não recebeu a consagração a que faz jus como artista de indiscutivel valor.

Esse concerto será regido pelo maestro Sousa Lima.

Os bilhetes, ao preço habitual de 2$000 por localidade de primeira ordem, serão postos à venda, na bilheteria do teatro, a partir de 10 horas.

particulares, estimulando-as. Se conseguir também a cooperação das municipalidades, e se puder alargar o raio de ação da assistência social, neste terreno, a obra resultante será, sem dúvida, das mais importantes.

Merece, pois, ser olhada com simpatia a iniciativa dos dois importantes Departamentos da administração estadual.

---

sse fim: as federais, as estaduais as municipais. Porque é preciso que se faça, em todo o país, contra o analfabetismo uma guerra sem tréguas, tal como tencionou fazê-lo o município gaucho.

---

da renovação literária do país. Detendo-se na apreciação do fenómeno nos dias que correm, realçou, em ligeiro estudo, o que teem feito os modernos escritores do país nos vários ramos da literatura entre nós.

De novo com a palavra, o presidente pediu uma salva de palmas para os rotarianos Carlos Veiga e Nagib de Barros, o primeiro por comemorar seu aniversário, ontem, e o segundo por ter sido elevado a posto que ora ocupa na Cia. Sul América, em São Paulo.

Finalizando, o presidente agradeceu o professor Soares Amora a interessante palestra que proferiu a pedido do clube.

Leiam a "FOLHA

...e inativa".

...LISTA - REPORTER
...one: 4-4181

...ente do sr.
...DO BA-
...E DE

...do DIA-
...fone) —
...ois de
...smo do
... doado
...rganti,
... Paulo,
...noio e
... Aero-
... Em
...cido o
... para-
...io, foi

Concerto sinfonico do Departamento Municipal de Cultura

Transcorrendo a 17 deste mês o cinquentenario do falecimento de Alexandre Levy, o Departamento Municipal de Cultura comemorará a efemeride fazendo realizar um concerto sinfonico, no Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Souza Lima compondo-se o programa de obras daquele compositor paulistano, devendo ser executada pela primeira vez em São Paulo, a "Sinfonia em Mi menor" premiada em Chicago, nos Estados Unidos.

...Escol...
...T...

Terão inici...
as aulas teori...
la Oficial de ...
critas para ...
verão estar...
do Rio B...
As que es...
turmas da ...
ás 20 hora...
inscrição, ...
do de a...
verão comp...
cola com a...

As taxas ...
cia são as ...
dores, 200...
nais, 150$...
aluno pag...
solina, "po...
ca de di...
matricul...
requerim...
atestado...

ESTAURANT
O PAULO
OTIMOS APERITIVO
Excelente e escrupulosa
cozinha
R. Xav. de Toledo, 47/51
Fone: 4-3516

Circo-Teatro Thuza

Em Pinheiros, onde se acha instalado, o Circo Teatro Thuza apresentará hoje novo espetaculo, constante de um ato variado, na primeira parte, e da representação do drama "Lagrimas de Maria", na segunda parte.

Circo-Teatro Thuza

A' rua Teodoro Sampaio, em Pinheiros, o Circo Irmãos Queirolo apresentará hoje mais uma de suas funções, constante de numeros de palco e de picadeiro bem como de uma parte tauromáquica em que serão lidados dois touros bravios.

O CONCERTO DA CULTURA

ALEXANDRE LEVY

Verdadeira Noite de Arte, foi a que nos proporcionou o Departamento Municipal de Cultura, com o grande concerto sinfônico, em comemoração do cinquentenario da morte do notável compositor paulistano Alexandre Levy, e realizado ante-ontem, no Municipal.

Ao maestro Souza Lima, admirador daquele gênio brasileiro, coube, tambem, as honras dêsse acontecimento inédito, em nosso meio — o de reunir, numa só audição, várias composições do malogrado compositor paulistano, Alexandre Levy, o verdadeiro fundador da música folclorica brasileira.

A seleta assistência soube apreciar as belezas dos trabalhos apresentados, aplaudindo, com entusiasmo, não só o regente, como a orquestra que procurou imprimir, aos diversos temas, habilmente instrumentados, os diversos matizes que realçam as canções populares, modinhas e mais trechos folcloricos introduzidos harmonicamente nessas notáveis composições de Levy.

A importante "Sinfonia em mi menor", premiada na Exposição de Chicago, e que foi executada pela primeira vez anteontem, era, entretanto, esperada com grande ansiedade, pelos entendidos, e provocou verdadeiro entusiasmo da assistência que aplaudiu, com vigor, ao maestro Souza Lima e executantes.

Foram ouvidos, com religiosa atenção, o **Largo** e **Allegro molto; Andante romantico; Scherzo e Finale; allegro molto vivo** — Trabalho de larga envergadura, no qual o autor demonstrou a maestria com que soube desenvolver e aproveitar as frases e principais temas; melodia natural, espontanea e cheia de frescura; harmonização de grande originalidade, assim como orquestração bem equilibrada, de efeitos admiráveis. Parecia-nos ouvir uma das obras classicas de mestres, tal o ambiente inefável que nos envolvia!

Muito merecido o prêmio com que foi galardoada essa composição nos Estados Unidos, na Exposição de Chicago.

Além da primeira e segunda parte, destacamos o **Scherzo** e o **Allegro molto vivo** pela energia e vibratilidade de seu andamento e grandiosidade.

Outro número, o **Andante**, exclusivamente para instrumentos de cordas, constitue trabalho precioso e bem delineado, pela suavidade de suas melodias, belo encadeamento de temas entrosados com habilidade e finura, execução que foi, igualmente, aplaudida pela assistência.

Nesta segunda parte do programa, coube lugar saliente á famosa "Comala", trabalho sinfônico, em que se descreve o poema de Ossian — as agruras da moça apaixonada, cujo amante partira para a guerra. A orquestra pinta a tempestade; o ribombar dos trovões; relampagos; raios a rasgar o espaço. A maldade de Hidalan, desprezado por Comala, o qual, perversamente lhe anuncia a morte de Fingal, o seu amante, o que a leva ao desespero.

Ela sonha, entretanto, que uma flecha transpassa o peito de Fingal. Desperta, num grito. Entremntes, chega o guerreiro vencedor. Comala, transida de alegria, cai, morta!...

Rompe o luar e Fingal, debruçado sôbre a amante, chora...

A música descreve, minuciosamente, os varios transes do poema. Expressivos — o desespero de Comala, a tempestade e finalmente o desfecho, tudo magistralmente pintado ao vivo!

Infelizmente, na orquestra se destaca apenas uma arpa, quando, nesta parte, número maior dêsse doce instrumento outro realce daria á composição

Contentemo-nos, todavia, com o que a prata de casa nos oferece!

A "Comala" constitui uma das principais obras de Levy.

Na última parte do programa tivemos a "Suite Brasileira", da qual se destacam: **Preludio, A' Beira do Regato** e o **Samba.**

A **Dansa Rustica**, canção triste, que dizem ser originalissima, verdadeira obra campestre, faz parte do segundo número da "Suite". Infelizmente ainda não foi encontrada no arquivo, deixado pelo compositor.

Nesta" Suite", o autor procura descrever a nossa verdadeira cena brasileira, introduzindo-lhe, de modo caracteristico, cantos populares nacionais.

Notam-se o "Vem cá, Bitú", "Seu Morais, não volta mais", "Chô Araúna", "Sertaneja", "Se eu te amei", a par com outros motivos conhecidos, desenvolvidos com arte, dando-lhe, por essa fórma, a verdadeira creação da música brasileira.

No Preludio, finamente acabado, há belissimas harmonizações do **Bitú** e outros trechos conhecidos e na "Beira do Regato", uma conhecida modinha executada em **surdina**, de lindo efeito, sentimental, romantico e que foi espontaneamente aplaudida pela assistência.

O "Samba", muito nosso conhecido, já a imprensa o consagrou, como a obra, mais caracteristicamente brasileira, sobretudo paulista, pelo colorido da velha dansa de negros, inspirada num trecho de Julio Ribeiro

·Começa com o ritmar dos atabaques e os temas vão se desenvolvendo e o cantar, melodioso e triste, dos negros, se destaca, com a entrada dos instrumentos carcteristicos, em conjunto, oboé, flautas, clarinetes, fagotes que lhes dão um colorido especial.

Todos os instrumentos entram em ação, no "Samba", desde os contrabaixos até a **pancadaria, no remeleixo** "do Samba"

Sente-se que o ambiente é puramente negro: "o figurante salta, volteia baixa-se, ergue-se, retorce os braços, contorce o pescoço, rebole os quadris, sapateia, num frenesi indescritivel, em tal prodigalidade de movimentos, com tal desperdicio de ação nervosa e muscular que teria estafado um homem branco em menos de cinco minutos..."

É o que descreve o "Samba" e, com isso, fecha com chave de ouro a memorável audição, consagrada ao nosso grande poeta da música, Alexandre Levy.

Ao maestro Souza Lima, infatigável pesquizador da música brasileira, sobretudo paulistana, devemos a audição de sábado, que ficará indelevel nos fastos da música nacional, em comemoração do cinquentenario da morte daquele gênio que se chamou Alexandre Levy e consequente divulgação de suas obras.

Damos-lhe os mais fervorosos parabens, e pedimos-lhe que continue a trabalhar na propaganda dos trabalhos do nosso querido patricio Levy, tão prematuramente roubado á Arte Nacional.

DONATIVO

De uma anonima, recebemos 10$000 destinados aos tuberculosos pobres de Campos do Jordão, e em memoria do finado Sebastião Barbosa da Silva.

S. Paulo "Diario Popular" 19-1-942

CAIXEIRO — Precisa-se um. Rua Cons. Nebias, 445, Padaria Seara 21

COSTUREIRA para trabalhar por mês, em casa de familia, precisa-se boa. Rua José Maria Lisboa, 352. 21

COSTUREIRAS perfeitas, ajudantes e aprendizes, precise Rua Aurora 1021. 21

COPEIRO, precisa-se urgente, á r. General Jardim 430. 21

COSTUREIRA para trabalhar por dia em casa de familia, 10$ por dia. Fone 2-3358. 21

COSTUREIRAS — Precisam-se boas e ajudantes, paga-se bem. Rua da Graça, 231. 21

COSTURAS — Precisa-se de boas ajudantes, á rua dos Bororós, 35. Liberdade. 21

CHAUFFEUR, precisa-se para familia com muita pratica e boas referências, é inutil apresentar-se sem esses requisitos. Av. Paulista, 346. 21

EMPREGADA — Precisa-se para copa de Confeitaria. Rua Seminario 78. 21

ENCANADORES e ajudantes, precisam-se. Tratar com Domingos, das 4 ás 5. Rua Libero Badaró, 488, 4.º andar, sala 35. 21

ENFERMEIRAS — Precisam-se para Casa de Saude. Rua Desembargador Vale, 900, Vila Pompeia. 21

EMPREGADO, precisa-se um com pratica de limpeza e que tenha carta de ascensorista, tratar com o zelador. Avenida Rangel Pestana n. 2251. 21

ENGRAXATES — Precisam-se de 2. Salão Imperial, Praça da Republica, 664. 19

EMPREGADOS — Precisa-se de um oficial torneiro em madeira e um meio oficial. Rua Itapiraçaba n. 76, trav. da rua Bresser. 21

FAMILIA, precisa-se uma pequena, para chacara, que tenha pratica em arado e batatinha. Av. São João n. 1116. 21

HOMEM — Precisa-se de um para limpeza o dia inteiro. Trata-se c| Antonio Cabeleireiro. Av. Ipiranga, 586, 1.º andar. 21

LAVADOR — Precisa-se 1 e 1 passador urgente. Tinturaria Panichi. R. Barra do Tibagy, 676. 21

MENINOS — Precisam-se para entrega de correspondência. Ordenado inicial 60$. R. 25 de Março, 243. 21

MENINO — Precisa-se de um para entregas em farmacia. Tratar á r. Aurora n. 611. 21

MEIOS oficiais de ferreiros, precisam-se 2 para oficina. R. Carandirú, 1456. 21

MECANICO, precisa-se um com carta de chauffeur para trabalhar com socorro. Al. B. Rio Branco n. 206. Garage Romano. 21

MOÇA — Precisa-se para servir café. Casa dos Refrescos. R. S. Bento, 344. 21

MECANICOS Ferramenteiros com pratica para Estampa, precisam-se. Tratar á rua Benjamin Constant, 122 - 8.º andar, sala 802. 21

MOCINHA, precisa-se uma de 15 a 16 anos, de boa aparencia, e com alguma instrução em consultorio medico. Dirigir-se das 2 ás 6 á Avenida Rudge 305. Bom Retiro, prefere-se uma que resida no bairro. 21

MOÇOS, Moças, Senhores e Senhoras, precisamos em serviços geraes em suas folgas, temos vagas para pessoas de suburbios e interior, ensina-se o trabalho. Pagamos de 75$, 150$ e 250$ semanais. Tratar á rua Benjamin Constant 23. 2.º andar, sala 23. Até o dia 24 das 8 1|2 ás 11 1|2 e das 13 ás 18 horas. 23

MOÇAS e senhoras, (35) mesmo sem nenhuma experiência comercial, ou que desejem trabalhar nas horas vagas, podem, com 15$000 apenas para a inscrição, obter um bom emprego fixo, que rende 260$, além das comissões, que vão a mais de 300$. O emprego é interno e externo, para fazer carreira numa grande empresa de construções. Trabalho muito facil e agradavel e lucrativo, e que pode ser feito até nas proprias residências. Faça uma visita, para certificar-se e avise ás amigas que desejem um emprego para trabalhar em casa — "C. B. T. N." — Rua Benjamin Constant, 23, salas 58 a 55, 54, 53, 52 a 42. Falar com o diretor sr. Ventura, sala 59 - São Paulo. 21

MOÇA para escritorio. Precisa-se uma independente para o periodo da manhã. Paga-se bem. Tratar Praça Sé n. 123. 4.º andar, sala 405, das 9 ás 11 horas. 21

MENINO — Precisa-se de um de 12 a 14 anos para Bar e Pensão. Rua Visc. de Parnaiba, 2832. 21

so Garcia, n. 21

PASSADOR para Tinturaria, precisa-se 1. Al. Glete 1018, tel. 5-4741. 21

PASSADOR e lavador, precisa-se rua Barão de Jaguara, 760. 2

PASSADEIRA de camisas em serviço fino, precisa-se boa. R. Barão Duprat 128, fone 2-7777.

PASSADORES e lavadores, precisam-se bons. Paga-se bem. R. Liberdade, 777.

PASSADEIRA — Precisa-se com prática de lavande Rua Visconde do Rio Bran 633.

PASSADEIRAS precisam-se 3 e 1 gomadeira, na rua 7 de Abril 261, tambem pode ser tratado matriz. Avenida São João 697. vanderia Jupiter.

PASSADEIRAS, precisam-se e ninas de 14 a 16 anos, para tregas. Tinturaria D'Oeste. - Julio Mesquita 29.

PASSADOR — Precisa-se de Tinturaria A Carioca. R. deiro Machado, 375.

POLIDOR — Precisa-se de um á rua Riachuelo, 29. E' exc apresentar-se, se não for hab oficio.

PASSADOR e lavador, precisa-se Tinturaria Cruzeiro do Sul, berdade, 685.

RAPAZ — Precisa-se para escr rio, 15-16 anos. Apresentar-se 6 ás 7 R. Marconi, 48, 2.º and. 24.

SENHORA, precisa-se de meia de, independente, com refe cias a mão, para assistir a senh convalescente em casa de familia todo respeito. Tratar das 8 ás 1 das 12 ás 15 horas, avenida Cantareira 280. Onibus 77.

SENHORA de 27 a 40 anos Precisa-se, para tomar co de um apartamento de uma nhora só. Rua 24 de Maio, Apartamento 20.

TORNO mecanico — Compra-se Torno Mecanico usado em pe to estado, medindo entre pon ponta de 1,10 a 1,50. Informaçõ Bresser n. 1540, fone 2-8993.

DOMESTICOS

ARRUMADEIRA — P cisa-se de uma, br ca, para casa de pequ familia de tratamento, durma no emprego. Pe se referencias. Ordena 180$000. Tratar: Av. B gadeiro Luiz Antonio 25

ARRUMADEIRA, precisa-se urgencia, á rua Amador Bu n. 68.

COZINHEIRA — Precisa competente. Avenida P lista 2.193.

COPEIRA, precisa-se com boa tica á Av. Paulista 346.

COZINHEIRA, branca, precisa-se todo serviço de um casal. D me fora. Ordenado 170$. Rua A goas 850.

COZINHEIRA, precisa-se para trivial variado, que faça ta bem pequenos serviços em casa pouco movimento e durma no a guel. Alameda Santos 2329.

EMPREGADA — Precisa- para tods os serviços, m nos cozinhar. Rua da Consol ção. 767.

EMPREGADA — Precisa-se branca, que seja moça asseada para todo o serviço ajudar na cozinha. Pequena fa milia. Caderneta e referências. Alameda Jaú 127.

EMPREGADAS, precisam-se duas á rua Paraguassu' 118. Perdizes uma por mês, para todos os serviços e outra 3 dias para lavar e passar. Exigem-se caderneta ou referencias 21

EMPREGADA, precisa-se branca, p todo o serviço de um casal. R Oscar Freire 263, casa 3.

EMPREGADA, precisa-se para tod serviço, menos cozinhar, durma fora do aluguel. Rua Bo Pastor 1249. Casa 11.

EMPREGADA, precisa-se para coz nhar o trivial, arrumar e lav roupa miuda. 150$. R. Palmeiras 34 Aprt. 1.

CINEMAS

PROGRAMAS DE HOJE

ART-PALACIO — PERFIDA — Bete Davis — Herbert Marshall — RKO — Proibido para menores até 14 anos. — "Fox Jornal 24x34" — DEIP Jornal 18" — Nac. A's 13,20, 15,25, 17,30, 19,40, 21,55 — A' tarde: platéia, 5$000; meias entradas, 3$500; balcão, 4$000. — A' noite: platéia, 6$000; meias entradas, 4$000; balcão, 4$500.

BANDEIRANTES — VIDA SEM RUMO — Joan Bennet — Henry Fonda — Fox — Proibido até 14 anos — Voz do Mundo 42x36x37 — Filme Jornal 122 — Nacional — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas A' tarde: Platéia, 5$000; balcão, 3$500. A' noite: Platéia, 5$000; balcão, 4$000.

BROAWAY — FUGINDO AO DESTINO — Thomas Mitchell — Jefrey Lynn — Geraldine Fitzerald — Warner Brothers — Proibido até 14 anos — Pathé News 36x37 — Porto Esperança — Nacional — A's 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas — A' tarde: — Platéia, 5$000; balcão, 3$500. — A' noite: Platéia, 5$000; balcão, 4$000

ROSARIO — O REI DAS SELVAS — Buster Crable — Paramount — Proibido para menores até 10 anos — "Noticias do Dia 12x13" — "O Cirio" — Nacional — A's 14,15 — 16,10 — 18,05 — 20 — 21,55 horas — A' tarde: platéia, 4$000; meias entradas, 2$500; balcão, 3$000. — A' noite: Platéia, 4$500; meias entradas e balcão, 3$000.

ALHAMBRA — UM HOMEM DO BARULHO — Frank Morgan — A CIDADE QUE NUNCA DORME — Ellen Drew — "Certames economicos" — Nacional — De de as 14 horas — Platéia, 4$000; meias entradas, 2$500.

S. BENTO — GENTIL TIRANO — Robert Taylor — CAPITÃO LUAR — Art-Filmes — Proibido para menores até 10 anos — "A cultura do arroz" — Nacional — Desde as 14 horas — Platéia, 4$000; meias entradas, 2$500.

ODEON (Sala Vermelha) — MINHA VIDA COM CAROLINA — RKO. — QUANDO A LEI CANTA — "Educação Fisica" — Nacional — A's 1415, horas. — Platéia, 3$000; meias entradas, 1$500. — A's 19,30 horas — Platéia, 3$500; meias entradas e balcão, 2$000.

ODEON (Sala Azul) — SOMOS TODOS IRMÃOS — Spencer Tracy — A MILIONARIA E O GARÇON — Fox — "Do Rio a Recife" — Nac. — A's 14,10 horas. — Platéia, 2$500; meias entradas, 1$500. — A's 19,15 horas — Platéia, 3$000; meias entradas, 1$500.

PARATODOS — SANGUE E AREIA — Tyrone Power — Proibido para menores até 14 anos — A RE' INOCENTE — Proibido para menores até 14 anos — "Cinedia Jornal 3x100" — Nacional — A's 13,40 horas. — Platéia, 3$000. — A's 18,15 horas e às 21,20 horas. — Platéia, 3$500; balcão, 2$500.

SANTA CECILIA — SANGUE E AREIA — Tyrone Power — Proibido para menores até 14 anos — A RE' INOCENTE — Proibido para menores até 14 anos — "Deip Jornal 16" — Nacional. — A's 13,45 horas. — Platéia, 3$000. — A's 18 e às 21,15 horas. — Platéia, 3$500; balcão, 2$500.

PARAMOUNT — MENSAGEM DE REUTER — Warner Bros — PRINCESA DAS SELVAS — Proibido até 10 anos — Rondonia — Nacional. — A's 13,50 horas. — Platéia, 2$500; meias entradas, 1$500. — A's 17,50 horas e às 21 horas — Platéia, 3$000; meias entradas, 1$500; balcão, 2$000.

CAPITOLIO — SECRETARIA DE ANDY HARDY — Mickey Rooney. — PILOTO DE ARROJO — A Cchoeira de Urubupunga — Nac. — A's 13,50 horas. — Platéia, 2$300; meias entradas, 1$000. A's 18 e às 21 horas — Platéia, 2$700; meias entradas e balcão, 1$500.

PAULISTA — A CARTA — Bete Davis — Proibido até 14 anos — CASAMENTO DE OCASIÃO — RKO — Reporter da Tela 28 — Nacional. — A's 13,50 horas. — Platéia, 2$500; meias entradas, 1$500. — A's 19 horas — Platéia, 3$000; meias entradas, 1$500.

S. PEDRO — SERENATA DO AMOR — United Artists — LOBO ENTRE LOBOS — Proibido até 10 anos — Deip Jornal 7 — Nacional. — Só à tarde — VISÃO FATAL — 3.a e 4.a séries. — Proibido até 10 anos. — A's 13,50 horas. — Platéia, 2$000; meias entradas e geral, 1$200. — A's 19 horas — Platéia, 2$300; meias entradas e geral, 1$200.

LUX — SEUS TRES AMORES — Ginger Rogers — PRIMAVERA — Nelson Eddy —

MUSICA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O ilustre maestro Souza Lima não podia ter idéia mais feliz, nem atitude mais justa, do que dedicar uma inteira noitada sinfónica ao insigne musicista e compositor paulista Alexandre Levy, na data em que transcorre o cinquentenario da morte do primeiro nacionalista musical. Só encómios merece o festejado regente, que, ao convite do Departamento Municipal de Cultura para que organizasse e dirigisse o concerto de ontem, respondeu com um legitimo brinde ao público paulistano e à arte musical brasileira, que tem, no homenageado, uma das figuras mais proeminentes. Foi, assim, um reconhecimento ao mérito, ao mesmo tempo que a reparação de uma falta grave, que se vinha traduzindo na ausencia de tão ilustre nome nos concertos do Departamento.

Um dos mais belos talentos, que a morte roubou à arte, foi sem dúvida Alexandre Levy. Na idade em que os jovens só conseguem produzir com alguma valia, depois dos conselhos dos mestres, que, dessarte, suprem as suas deficiencias, Alexandre Levy começava a revelar-se, sem grande esforço, o compositor consumado, a ponto de causar profunda admiração no ambiente em que vivia. Pode-se dizer, sem preocupação de sacar qualquer leviandade, que as suas aptidões musicais eram análogas às de célebres compositores, que passavam para a história, como o florentino Lulli, que dava e compunha concertos aos 12 anos, como Mozart, que aos 4 anos de idade tocou concertos para Maria Teresa da Austria e aos 7 escreve duas sonatas, para dedicá-las à Adelaide, de Versalhes.

O periodo do noviciado de Alexandre Levy, na arte pianistica, como na composição, foi breve, pois nos primeiros albores da sua aparição, o seu nome era já altamente estimado e considerado nos circulos musicais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Aluno de Gerindon, no piano, e do erudito professor Wadeveis, em harmonia, tornou-se, desde cedo, um executante extraordinario. A sua técnica limpida, perfeita, permitia-lhe ler e executar, à primeira vista, as mais arduas composições da ecrobacia pianistica dos compositores modernos. Mas, o que mais interessa na formação artistica de Alexandre Levy é que, aima do excelente pianista, estava o compositor fecundo e superior, que, sem dúvida, muito faria falar de si num futuro bem próximo.

Esses dotes conspicuos do jovem artista, e que a história regista sem discrepancia, poderiam ser atestados por aqueles que foram seus companheiros, nos belos tempos que precederam à fundação do "Clube Haydn", nesta capital, criação de Alexandre Ley, destinada à vulgarização de musica classico-sinfónica, e cujos concertos vivem, ainda, nas páginas de um passado glorioso, que só não teve prosseguimento devido à carência de meios financeiros e à falta de apoio oficial.

Em 1887, impulsionado por um espirito irrequieto que agita a sua alma e sempre inclinado a imitar os grandes genios, no estudo da harmonia profunda e complicada, afim de melhor revestir a sua veia melódica, larga e limpida, dirige-se à França, para aprofundar-se na ciência musical. Chegado a Paris, escolhe para seu mestre de composição, Emilio Durand, sob cuja orientação faz rápidos progressos. Infelizmente, a sua permanencia na capital francesa foi curtissima, pois, dominado por forte nostalgia e, talvez, presentindo a morte próxima, depois de um ano voltava ao Brasil, para, logo depois, e subitamente, falecer, com 28 anos de idade, deixando uma possivel lacuna no mundo musical patrio.

E' desse último periodo que datam as melhores obras de Alexandre Levy, aquelas em que, mais destacadamente, ressalta o seu espirito desbravador. Dentre elas, o maestro Souza Lima escolheu a "Sinfonia em mi menor" premiada na exposição de Chicago, o "Andante" para cordas, o poema sinfônico "Comala", a "Suite Brasileira (Preludio, à beira do regato e Samba). Dessas excelentes obras, destacamos a "Sinfonia em mi menor" e "Comala", aquela apresentada em primeira audição para o nosso público, ambas impregnadas de frases incisivas, intercaladas de momentos romanticos e expressivos, e que tiveram no ilustre regente um intérprete fiel e vibrante, no que foi, em bôa parte, correspondido pelo conjunto orquestral. — A. R.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Grande concerto sinfonico comemorativo da Fundação da Cidade

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar, no proximo dia 25 do corrente, no Teatro Municipal, um grande concerto sinfonico, sob a regencia de Camargo Guarnieri, em homenagem à data da Fundação da Cidade.

O programa etsá assim organizado:
I — Bach — Sinfonia em Re maior, para orquestração dupla. (1.a aud.); Beethoven — Concerto em do menor, Op. 37 — allegro con brio — largo — allegro (rondó). Ao piano: srta. Mercés da Silva Teles. II — Camargo Guarnieri — Encantamento (1.a aud.); Ravel — A valsa — (opema coreografico).

O concerto terá inicio às 21 horas, com a execução do Hino Nacional.

Os bilhetes, aos preços habituais de 2$ por localidade de primeira ordem, estarão à venda na manhã de 25, na bilheteria do teatro, a partir das 10 horas.

TEATROS

COMUNICADOS

ULTIMAS REPRESSENTAÇÕES DE "COMEDIA DO CORAÇÃO", NO SANT'ANA — 3.a-FEIRA, A COMEDIA "VIVO A MINHA VIDA"

Fará suas despedidas, hoje, do cartaz do Sant'Ana, a encan... Gonçalves, "Comedia... cena pelo conjunto d... ha mais de duas se... poeta santista será re... peral, às 15 horas, e... noite.

— Amanhã, como... haverá espetaculo no... descanso semanal da... cina e Odilon.

— 3.a-feira, subirá... novidade para a nossa... norte-americana "Vivo... autoria de Moss Hart e... traduzida por Maria de... Lima. 'Vivo a minha... media de enredo interes... Focaliza a vida intima... Nova York que entende... a convenções sociais e... melhor lhe agradasse. ... neris", em que uma e... familiar impera, faz-se... ha de mais extravagante... ças teatrais porque ha 8... por engano uma maquina... bricam-se fogos de artifi... fone e acordeum; ensa... classicos; coleciona-se se... cobras, e o amfitrião, q... rico porque isso lhe ton... po, não perde uma soler... tura de universitarios e ... de renda, por entender d... sua propria casa. Num... exquisito ha uma criatu... anos, bonita e jovial, q... motivo de estar em conta... exterior parece haver es... de suave loucura que se ... to da familia. Ela é a ... romance de amor que dá ... tal da peça. Dulcina vive... de suas criações, ao lado... é a outra figura do par ... ta Morais, Aristoteles Pens... Atila Morais, Sara Nobre, ... Dilú Dourado, Jorge Diniz... Danilo Ramirez, Mary Ma... Roque da Cunha, Raul Soa... tino e outros completam o... terpretará a comedia a se... feira.

OS TRÉS ESPETACULOS ... JE, NO CASINO ANT...

Tanto na vesperal das ... nos dois espetaculos a se... noite, no popular teatro ... gabau, a "estrela" da revist... da Garrido, representará a ... "Boa vizinhança", a mais... dade trazida para o carta... rada. Através dos 2 atos e... "Bôa Vizinhança", Alda e ... cos Pedro Dias e Tatuzi... oportunidade para divertir ... publico, mormente nos qua... barulho", "O:tava maravil... antigo". "Confusões". e... Bum". Na nova revista do ... estréia, a nova artista Eli...

— Amanhã, nas duas... nuará ocupando o cartaz ... vista "Bôa vizinhança".

— Sexta-feira proxim... mais interessante da ter... Garrido: "Brasil-Pandeiro"... xoto.

DEPARTAMENTO MU... CULTURA

Curso Experimental de B... Municip...

Comunica-nos a diretor... mento Municipal de Cultur... ções para as novas alunas ... rimental de Bailados estar... portaria do Teatro Munici... de dez dias, a partir do di... te, das 14 às 16 horas.

As candidatas deverão ... ato da inscrição, certidão ... tado medico e autorização ... pais ou responsaveis.

Campeonato brasileiro de xadrez

A DELEGAÇÃO PAULISTA — TORNEIO BRASILEIRO POR EQUIPES — TORNEIO PAULISTA DE SOLUÇÕES

PÍLULAS DE BRUZZI

O medicamento de maior eficacia para o tratamento radical da "Blenorragia", tanto no periodo agudo como cronico, é infalivel e puramente vegetal.

ELIXIR ANTI-ASMATICO DE BRUZZI

CRONICA RELIGIOSA

CULTO CATÓLICO

V DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Cristo; Santa Ar-
a e Santa Suzana,
as que foram marti-
amente, com selva-
Diocleciano, no ter-

orado nesta data. S.
o ourives, natural de
ndo em Cremona ali
ociação religiosa sob
ronagem do Espirito
po de se consagrarem.
ssavam, à obra santa
ermos pobres nos hos-
ardas; e da visita afe-
rados, a que levariam
e se encarregariam
riais de que careciam
eixadas ao desamparo
nações e penas longas
s.

o de tão santa missão
rives de Cremona rea-
le caridade cristã que
mens de assombro e a
ndes graças divinas.
e soube ele provar que
isto na pessoa dos po-
os e dos encarcerados
lor a posição social de
abalança confiante na
A obra falou melhor
s ou o prestigio social
todos lhe deram o de
e assim foi que o mo-
ssou a ser elemento so-
stigio em Cremona, dei-
perecivel memoria entre
céu coroou com a gloria

CRISMA

go, às 14 horas, se-
o o Santo Sacramento
paroquia de Santa Te-
ienopolis.

**IO DA APARIÇÃO
S. DE SION**

na proxima 3.a feira a
ativa do Centenario da
S. de Sion e conversão
o Colegio Sion convida
e pessoas amigas para
olenidades.
carinhosamente acolhi-
oferece hospedagem às
não residam na ca-

sa pontifical será ce-
0 horas por s. exc.
Liberal Pinto, d. bis-
os.

**DENAÇÕES GERAIS
DE FEVEREIRO**

exmo. e revmo. sr. ar-
litano, faço publico que
evereiro, s. exc. revma.
ira Tonsura e Ordens
dias 22 e 28, do mesmo
s ordens aos candidatos
o, Diaconato e Presbi-

dade com o canon 996,
e 2.o do Codigo de Di-

ADORAÇÃO COLETIVA DAS PAROQUIAS

Eis-nos finalmente chegados a 1942 o ano em que, querendo Deus, realizaremos o nosso grandioso Congresso Eucaristico. Mas para que ele seja de fato uma magnifica manifestação da fé e do amor dos paulistas a Jesus Sacramentado, precisamos cerrar fileiras em torno d'Ele, procurando por todos os meios aumentar a nossa fé, reformar a nossa vida, procurando ter uma vida interior mais intensa; e um dos melhores meios para o conseguir é a adoração à Divina Eucaristia. Mas Nosso Senhor não se contenta com a adoração individual. Como bem disse ultimamente um distinto orador, num dia de festa, um pai de familia não se satisfaz em ver seus filhos irem saudá-lo, um a um; ele quer reuni-los todos à sua mesa, num grande banquete. Assim o nosso Pai comum. Ele quer ver todos os seus filhos reunidos em torno do altar oficial da adoração, para receber a sua homenagem coletiva, e conceder-lhes suas graças, seus dons para si, para sua familia, para sua paroquia para sua arquidiocese.

Eis a razão da Adoração Coletiva das paroquias e o desejo do exmo. revmo. sr. arcebispo de que elas prestem em conjunto, essa homenagem a Nosso Senhor.

O Boletim Eclesiastico de dezembro ultimo traz a distribuição oficial das paroquias pelos varios domingos de 1942, e por ele vemos que estão designados para este mês:

Hoje — Nossa Senhora Auxiliadora e Santo Eduardo.

No domingo, 25, não haverá adoração coletiva, devido à procissão de São Paulo, em que todos os fieis devem tomar parte.

CONVOCAÇÃO DO REVDO. CLERO SECULAR DA ARQUIDIOCESE PARA OS EXERCICIOS ESPIRITUAIS

De ordem do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano e em obediencia ao canon 125 do Codigo de Direito Canonico, convoco o revdo. clero secular do arcebispado para os Santos Exercicios Espirituais conforme as nominativas das duas turmas abaixo discriminadas.

A primeira turma entrou em retiro ha dias sairá no proximo sabado.

Os revdos. sacerdotes deverão estar presentes no Seminario Central do Ipiranga, à avenida Nazaré, 993, às 18 horas.

Ninguem poderá eximir-se aos Exercicios Espirituais nem retirar-se antes das 9 horas do dia do encerramento sem causa grave a juizo pessoas de s exc. revma.

Cada sacerdote deverá levar consigo além da roupa de cama, sobrepeliz e estola.

Pregará para ambas as turmas o padre Roberto Saboia de Medeiros, I. I.

Primeira turma (hoje, domingo). — Monsenhores: — Alberto Teixeira Pequeno, Nicolau Cosentino

TRATAMENTO DO ECZEMA

Valioso atestado firmado pelo sr. Cyro E. de Siqueira, residente nesta Capital

O abaixo assinado brasileiro, residente nesta Capital à rua da Liberdade, 635 — baixos — vem espontaneamente pela grande alegria de que está possuido, declarar o seguinte como testemunho da grande cura que acaba de obter com o prodigioso remedio SANODERMA FERRAZ, formula descoberta pelo farmaceutico Arminio C. Ferraz. "Ha 2 anos que vinha sofrendo de terrivel Eczema que se agravou a tal ponto, que tomava todo o rosto, e outras partes do corpo. Tudo fiz em vão para encontrar um remedio capaz de me curar. Tive até impetos de me suicidar ! ! Tal o meu sofrimento pois todos julgavam até que eu estava morfetico. Desesperado, sem saber mais o que fazer, fui em boa hora aconselhado por um farmaceutico para aplicar o SANODERMA FERRAZ, e posso dizer, que foi a hora mais feliz de minha vida, pois com 6 vidros deste prodigioso remedio, e observando rigorosamente os conselhos da bula, encontro-me radicalmente curado com a pele limpa, e sem mais vestigios da molestia. Todos que me conheciam antes estão maravilhados da cura. Com a minha fotografia, envio o presente atestado, que desejo seja publicado em beneficio dos que sofrem.

(Assig.) CYRO E. DE SIQUEIRA.

O "SANODERMA FERRAZ" encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.

cissão com a veneranda imagem de São Paulo, devendo percorrer as principais ruas do centro da cidade.

Nesta procissão tomarão parte o Colendo Cabido Metropolitano, o revdmo, clero secular e regular e associações religiosas.

Os revdmos. parocos e vigarios convidarão com empenho seus paroquianos para tomar parte nesta manifestação de fé e prestar assim suas homenagens e culto respeitoso ao Apostolo das Gentes, Padroeiro e protetor querido da cidade e do nosso Estado.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Reunião mensal

Realiza-se, hoje, às 10 horas, a reunião mensal das presidentes, no salão nobre da Curia Metropolitana. Por se tratar da reunião em que serão dadas as informações sobre os retiros de carnaval, pede-se com insistencia o comparecimento do maior numero possivel de presidentes.

Pia União do Ipiranga — Por intermedio da Federação esta Pia União convida todos os sodalicios marianos especialmente os mais proximos, para a missa e comunhão geral com que comemorarão o 1.o centenario da aparição de Nossa Senhora de Sião ao revmo. pe. Afonso Ratisbonne. Esta missa será celebrada pelo exmo. e revmo. d. abade de S. Bento, às 7 horas, na Igreja Matriz do Ipiranga.

Pia União da Consolação — Jubileu de prata. — Tambem por intermedio da Federação são convidadas todas as Pias Uniões da capital para tomarem parte no triduo solene em homenagem a Santa Inês, comemorativo do 25.o aniversario de sua fundação. Estas festas jubilares da Pia União da Consolação constarão de missa e comunhão às 8 horas e reza às 19,30 horas, com prégação do revmo. padre

sario e Francisca Genovesi.

Bosque: — Aurelio Tofole e Angela da Silva.

Quarta Parada: — Arnaldo Augusto Carvalho e Iracema Ostan.

Imaculada Conceição: — Silvio de Ulhôa Cintra e Alcinda C. Ferrari.

Sant'Ana: — Marciano Pissuti e Olga Raveli.

São Paulo: — Giro Cursi e Matilde Maria Albizu'.

Ibirapuera: — Mario X. de Medeiros e Felicidade de Jesus Martinho.

Vila Zelina: — Francisco Freire da Paz e Zofija Siauberyte.

Guarulhos: — Antonio M. Gomes e Benedita da Cruz.

Nossa Senhora da Paz: — Adolfo Pereira Filho e Raimunda Dangelo.

Cambuci: — Antonio B. M. Junior e Odete Coelho da Silva.

Santo Inacio: — Manuel A. C. Junior e Isabel Borges Pimenta.

Nossa Senhora Auxiliadora: — Manuel Fernandes Seabra e Rafaela Braga.

Peru's: — Maurilio Alves e Sebastiana Eufrasia.

Itaquera: — José Pereira Acha e Olga Rodrigues.

São Roque: — João Idilio Geili e Orlanda A. Santos.

Mooca: — Paulo Carezzato e Elvira Vilardo.

Sé: — José Joel de Aquino e Antonieta Melo Monteiro.

Santa Cecilia: — José Gomes e Alzira Antelo.

Consolação: — Domingos Formegoni e Isabel Silva.

São Francisco Xavier: — Francisco B. Brandão e Maria Caruso.

Crisma

Hoje, dia 18, às 14 horas, será administrado o Santo Sacramento da Crisma na paroquia de Santa

4 SECCION

LA NACION

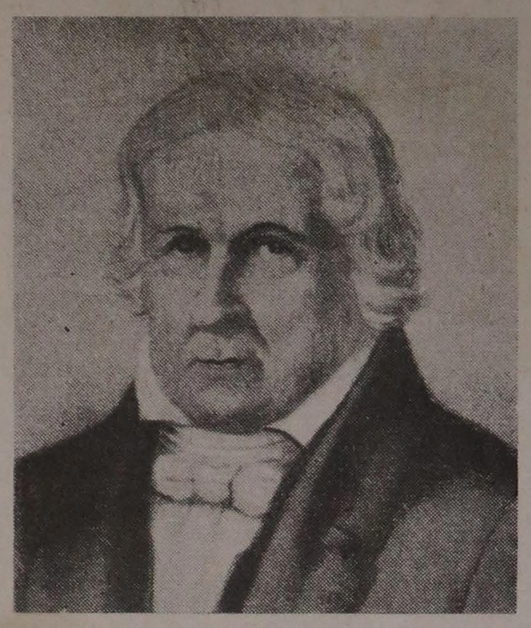
BUENOS AIRES, DOMINGO 7 DE SEPTIEMBRE DE 1941

LETRAS CINEMATOGRAFO

LAS CINCO ETAPAS DE LA EVOLUCION POLITICA DEL BRASIL (Continuación)

LA EMPERATRIZ AMELIA CON SU HIJA, LA PRINCESA MARIA AMELIA

Viuda de la emperatriz Leopoldina, Don Pedro I contrajo segundas nupcias con la princesa bávara Amelia Napoleona de Leuchtenberg, que fué la segunda soberana del Brasil. Hija del príncipe Eugenio de Beauharnais, virrey de Italia y general de Napoleón, de quien era hijastro, la emperatriz Amelia era nieta, por su madre, de Maximiliano I, Rey de Baviera, y por su padre, de Josefina, primera esposa del Corso. De una belleza radiante y en la flor de la edad, pues tenía apenas 17 años cuando se casó, bondadosa y sencilla, conquistó avasalladoramente el corazón fogoso de Pedro I, siendo su corta vida conyugal un verdadero idilio. En 1831 acompañó a Europa a su marido, que acababa de renunciar al trono, y falleció en 1834, acompañándolo y confortándolo hasta llegarle a él su último instante



JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA, primer ministro del Imperio y consagrado como el Patriarca de la Independencia

Con sus dos hermanos, Antonio Carlos y Martín Francisco, forma la trinidad ilustre de los Andradas, de tan brillante actuación en las luchas por la autonomía brasileña y la creación de la nueva nacionalidad.

SEGUNDO REINADO

DON PEDRO II, hijo de D. Pedro I y de la emperatriz Leopoldina Nacido en Río de Janeiro el 2 de diciembre de 1825

Poco a poco D Pedro I fué mostrando su incompatibilidad con los hijos del país, se mostraba autoritario, prepotente y era acusado de entendimientos con los portugueses en el sentido de vincular nuevamente la antigua colonia a la metrópoli. Emperador del Brasil y heredero de la corona portuguesa, sería natural que desease unir bajo su cetro las dos naciones. Su madre había pensado seriamente en coronarse Reina del Río de la Plata; él mismo, ocupado con el Imperio que acababa de fundar, no había podido aceptar por entonces la corona de Iberia. Pero ahora, un gran imperio con asiento en la península hispánica y que cubriese la vastedad de la América del Sur, era sueño digno de un descendiente de reyes y emperadores; de un monarca que, de cetro en cetro, llegaba a entronar en San Esteban, el Apóstol, el Santo, rey de Hungría en 997. Entretanto, el pueblo se mostraba descontento. Harto ya de las maquinaciones de un llamado "partido portugués", quería un rey brasileño. Y como se rebelase, exigiendo un cambio de ministerio, el Emperador, en un momento de arrebato, abdicó en favor de su hijo el 7 de abril de 1831 y embarcó para Europa, donde iba a ser rey de Portugal. Pasó a gobernar el Brasil una regencia durante la niñez de Pedro II, que no contaba más de cinco años de edad y sólo sería constitucionalmente mayor a los 18. Pero como anduviesen mal los negocios públicos, se viera el país presa de la anarquía y hubiese peligro hasta de desmembramiento del Imperio, como consecuencia de una revolución parlamentaria fué Pedro II proclamado mayor a los 14 años de edad, el 23 de julio de 1840, asumiendo así personalmente el gobierno del país. Duró 50 años su reinado, de los cuales nueve bajo varias regencias y 50 con su dirección personal. Don Pedro II fué un emperador filósofo, de temperamento liberrimo, que gobernó con tacto y sabiduría. Más que Emperador, era el verdadero patriarca de la nacionalidad, un padre del pueblo, respetado y querido. Bajo su reinado conoció el Brasil una larga era de paz y prosperidad. Se distinguió D. Pedro II principalmente por un proverbial espíritu de justicia, por el amor a su pueblo y por la defensa, que no abandonó nunca, de las libertades públicas. De notable cultura humanística, historiador y poeta, y políglota erudito, fué un Mecenas a quien las artes mucho deben. En sus frecuentes viajes a Europa se hizo amigo de las grandes figuras de la época, sobre todo de Victor Hugo, que por él sentía entrañable veneración. Era llamado el nieto de Marco Aurelio y generalmente considerado el monarca más ilustre del siglo. Casó con la princesa Teresa Cristina de Borbón —hija del rey Francisco I de las Dos Sicilias y nieta de Carlos IV de España—, que fué la tercera y última emperatriz del Brasil. De su matrimonio tuvo cuatro hijos: dos varones que murieron casi al nacer y dos mujeres, una de ellas la princesa imperial Isabel, llamada la Redentora por haber firmado como regente, en ausencia del Emperador, que estaba en Europa, el decreto de abolición de la esclavitud. A falta de hermanos varones, y de no sobrevenir la república, Isabel habría subido al trono como sucesora de D Pedro II

EL GRITO DEL YPIRANGA

(FRAGMENTO)

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

PERSONAJES

Primer oficial
Segundo oficial
Tercer oficial
Primer emisario
Segundo emisario
Don Pedro
Centinela. Clarín. Varios oficiales. Varios soldados

Sábado 7 de septiembre de 1822, a las cuatro de la tarde

Ypiranga. La guardia de honor del Príncipe, que acampó por orden suya, descansa en las proximidades del riacho. En escena, ocho o diez oficiales de esa guardia, sentados unos y recostados otros, con los cinturones aflojados y las armas cerca, conversan despreocupadamente A cierta distancia del grupo, un soldado con fusil al hombro, un centinela, monta guardia en el campamento. Se ve a otro soldado con el clarín en bandolera. Dos o tres caballos aparecen a la vista del público, atados por las riendas a un árbol.

Uno que otro grito de pájaro

PRIMER OFICIAL—Lindo día hemos tenido..
SEGUNDO OFICIAL—Un día magnífico... (Silencio) El sol va declinando. (Silencio). (Bostezo)
PRIMER OFICIAL—La noche está aún lejos, amigo alférez, y si ya empezáis a bostezar...
SEGUNDO OFICIAL—Un poco de cansancio...
PRIMER OFICIAL—Comprendo... Después, el calor, la languidez de la tarde.. A mí también me gustaría dormir un poco...
SEGUNDO OFICIAL—En cuanto nos pongamos en marcha, pasará esta somnolencia..
TERCER OFICIAL—¡Plegue al cielo que no tarde Su Alteza! Preferiría llegar a San Paulo con día claro..
SEGUNDO OFICIAL—Sería mejor, a no dudarlo. Y todavía mejor si, tras un día de descanso, emprendiéramos viaje para la Corte..
PRIMER OFICIAL—He notado las impaciencias del amigo alférez: vive sobre ascuas desde que salimos de Río de Janeiro...
TERCER OFICIAL—Habrá dejado el corazón al partir...
PRIMER OFICIAL—Algo he oído al respecto.. ¿Se tratará, por ventura, de aquella muchacha de la "rua da Quitanda"?...
SEGUNDO OFICIAL—Nada de indiscreciones, amigos.. Además, bien lo sabéis, no acostumbro meterme en esos líos.
PRIMER OFICIAL—¡Por quien sois, alférez! ¡Si en San Pablo no hacíais otra cosa! (Silencio) Se pone la mano a guisa de visera sobre los ojos, como para mirar a lo lejos)
TERCER OFICIAL—¿Qué véis?
PRIMER OFICIAL—Mirad en esta dirección..
TERCER OFICIAL—Jinetes que se aproximan... Se dirigen hacia aquí.. Mirad: parece que nos hacen señales...
SEGUNDO OFICIAL—¿Quiénes serán los forasteros?
TERCER OFICIAL—Ahora, tomando el galope... ¿Quién será?
PRIMER OFICIAL—¡Por el Rey! Creo reconocerlos..
SEGUNDO OFICIAL—El mayor Antonio Ramos Cordeiro, estoy seguro... En cuanto al otro...
PRIMER OFICIAL—Esperad... O mucho me engaño es Bregaro...
TERCER OFICIAL—¿Bregaro?
SEGUNDO OFICIAL—Sí; tenéis razón; es Pablo Bregaro, oficial del Supremo Tribunal Militar.. (Silencio)

Dos jinetes se detienen ante el grupo. Los soldados de la guardia actúan con naturalidad: unos se levantan y se aproximan a los recién llegados; otros apenas alzan el busto Todos dan señales de curiosidad

PRIMER OFICIAL—¡Sed bienvenidos, amigos!
PRIMER EMISARIO—¡Buenas tardes os sean dadas! Aquí nos tenéis, señores oficiales..
PRIMER OFICIAL—¿Qué puede traeros, mayor, y a vos, señor oficial, que tanta prisa mostráis?
PRIMER EMISARIO—Venimos de la Corte, en busca del Príncipe Regente
PRIMER OFICIAL—¿Traéis buenas noticias?
PRIMER EMISARIO—Noticias importantes, por lo menos. Importantísimas y de la mayor gravedad, según creemos. Lo deducimos de las instrucciones que hemos recibido, de no descansar hasta ver a Su Alteza. Como en San Pablo nos informaran de que Don Pedro había partido para Santos, nos apresuramos a venir a su encuentro Estamos cayéndonos de fatiga
SEGUNDO OFICIAL—¿Por qué no os apeáis?
PRIMER EMISARIO—No lo haremos antes de cumplir el encargo que nos trajo hasta aquí..
PRIMER OFICIAL—¿Tan apremiantes son los acontecimientos?
SEGUNDO EMISARIO—¡En grado sumo! Pero.. no veo al Príncipe.. Me extraña no encontrar a Su Alteza entre vosotros
PRIMER OFICIAL—No debe andar lejos. En la localidad llamada Molinos nos ordenó Su Alteza adelantarnos para venir a esperarlo en las proximidades de la capital. Aquí lo aguardamos
SEGUNDO EMISARIO—El sitio es agradable para descansar...
SEGUNDO OFICIAL—¡Sumamente apacible! Y lo que principalmente nos retuvo fué el arroyo que está ahí abajo y en el que hombres y animales pudimos apagar la sed.
PRIMER EMISARIO—¿Habláisteis de un arroyo? ¡Y nosotros, que venimos muertos de sed!
SEGUNDO OFICIAL—¡Por Dios! Bebed, pues. El agua es fresca y cristalina.
PRIMER EMISARIO—Con vuestro permiso.
SEGUNDO OFICIAL—¡Aproximaos, aproximaos! Y bebed cuanto sea necesario para saciar vuestras gargantas resecas. Dios da gratis el agua y sería pecado para un cristiano privarse de tan precioso líquido cuando lo ve correr así, en abundancia, a sus pies

Los dos jinetes se dirigen al riacho y desaparecen de la escena

PRIMER OFICIAL—Estáis elocuente, señor alférez.
SEGUNDO OFICIAL—¿Qué queréis? La belleza del lugar me inspira.
PRIMER OFICIAL—Verdad es, señor alférez, que, según lo he sabido, sois frecuentemente visitado por las musas... Dijéronme que hacéis muy lindos versos. Por lo que veo, la bella de la "rua da Quitanda" encontró su trovador.
SEGUNDO OFICIAL—¡Quién soy yo para pulsar la noble lira de Apolo! Algunos versos sin pretensiones, en los momentos de ocio.. Pero... no hablemos de eso. ¿Qué noticias vendrán de la Corte, que tanta ansiedad muestran los mensajeros, hasta el punto de no haber podido esperar en la capital el regreso de Su Alteza?
TERCER OFICIAL—Sábelo Dios.. y nosotros lo sabremos dentro de poco
PRIMER OFICIAL—Algo grave ha de estar ocurriendo...
TERCER OFICIAL— ¿Una revolución en Río de Janeiro?
SEGUNDO OFICIAL—¿O acaso en el Reino?
PRIMER OFICIAL—No es probable. Tal vez traigan los emisarios la noticia de la muerte de nuestro muy amado rey Don Juan VI...
TERCER OFICIAL—¡Nada de malos agüeros, amigo! ¡Que la Providencia nos libre de semejante desgracia!

Vuelven los que habían ido al arroyo trayendo sus caballos por las riendas

PRIMER EMISARIO—Reconfortante el agua del riacho... ¡Ya somos otros!
PRIMER OFICIAL—Convendría que ahora descansaseis un poco.
PRIMER EMISARIO—No, amigos; tenemos prisa por encontrar a Su Alteza. Recibimos orden de no detenernos hasta serle entregados los papeles confiados a nuestra custodia. Iremos en su busca. Con permiso, amigos; pronto volveremos a encontrarnos...
PRIMER OFICIAL—No tardaréis en volver. ¿Necesitáis que alguien os acompañe, mayor?
PRIMER EMISARIO—¡Gracias, amigo! A juzgar por lo que decís, Su Alteza estará a la vista dentro de poco... Debe andar por los alrededores
PRIMER OFICIAL—Os veré de nuevo por aquí antes de una hora...
PRIMER EMISARIO—¡Hasta pronto, pues!
SEGUNDO EMISARIO—¡Hasta pronto! (Desaparecen de la escena).
VARIAS VOCES—¡Hasta pronto! ¡Que Dios os acompañe! ¡Votos para que Su Alteza no tarde en aparecer!

Momento de silencio. De pronto, un clamor

PRIMER OFICIAL—¡El Príncipe!

Todos se levantan presuradamente, abotónanse las guerreras, ciñense los cinturones

Regresan los dos emisarios. Bajan de sus caballos al entrar en escena

PRIMER EMISARIO—¡Ahí viene el Príncipe! Preferimos esperarlo aquí.
PRIMER OFICIAL—¡Pronto, pronto! Se aproxima Su Alteza.
CENTINELA—¡A las armas!

Redobles de tambor. Toque de clarín Aparece El Príncipe en un caballo zaino, acompañado por su guardia personal: son cuatro hombres, entre ellos Chalaça y el criado João Carlota. El Príncipe viste uniforme azul. En el sombrero, el lazo azul y blanco. Botas de charol, ceñidas y altas. Los emisarios se aproximan y le besan la mano. Los oficiales de la guardia montan a caballo y lo rodean. El primer emisario le entrega los papeles

DON PEDRO—(Dirigiéndose a todos). ¡Muy buenas tardes, señores!
VARIAS VOCES—¡Buenas tardes, Alteza!
DON PEDRO—(Dirigiéndose a los emisarios). Por lo que veo, vinisteis en mi busca..
PRIMER EMISARIO—Exactamente, Alteza; vinimos de la Corte en busca de V. A. con toda la celeridad que permitían nuestras caballerías.
DON PEDRO—¿Tanta urgencia teníais por verme?
PRIMER EMISARIO—Algo grave, que ignoramos, está ocurriendo en el Reino, pues del Reino vienen los papeles que el señor ministro José Bonifacio nos ordenó que entregásemos a V. A.
DON PEDRO—Naturalmente, en San Pablo tuvisteis noticia de esta excursión y partisteis a mi encuentro..
PRIMER EMISARIO—Exactamente, Alteza. El tiempo indispensable para cambiar de caballos y seguir viaje sin más demora. Y sólo ahora respiramos tranquilos. Las instrucciones eran que no descansásemos hasta depositar en manos de Vuestra Alteza esos papeles..
DON PEDRO—De mal augurio es el rigor de tal encargo... ¡Pero no perdamos tiempo! Ansío conocer el contenido de tan voluminosas misivas. Con vuestro permiso
PRIMER OFICIAL—¡Por quien sois, Alteza!

En medio del silencio ansioso de los presentes, el Príncipe lee la correspondencia que le han entregado.

Se altera su fisonomía a medida que va leyendo. Lo que le informan no puede dejar de contrariarlo vivamente. Terminada la lectura, medita unos instantes. Esboza un gesto de cólera

DON PEDRO—Amigos, lo que acabo de leer son cartas de mi amada esposa, la princesa María Leopoldina, y del señor José Bonifacio. Lo que la Princesa y el ministro me comunican es de índole tal como para oprimirme el corazón y el de todos los brasileños

Se lleva la mano izquierda al pecho, como para apretar el corazón. Silencio

Ordenes de las Cortes de Lisboa: debo regresar cuanto antes al Reino; de allí partiré a visitar de incógnito las diversas capitales europeas. (Murmullo de los oficiales). ¡Y hay más, amigos; todavía hay más! ¡Todo cuanto hasta este momento he realizado como Príncipe Regente, es considerado nulo! (Murmullos). Amigos: ¡desde Lisboa traman la recolonización del Brasil! (Explosiones de cólera de los presentes). ¡Señores oficiales: el Brasil no puede soportar por más tiempo tantas y tan repetidas humillaciones! ¡En Lisboa viven desafiándome! (Pausa). ¡Señor mayor Francisco de Castro: guardad estos papeles!
PRIMER OFICIAL—(Se adelanta y toma los papeles) ¡Alteza!
DON PEDRO—(Dolorosamente). ¡Tantos sacrificios hechos por mí y por el Brasil entero! Y no cesan de cavar nuestra ruina!

Calla el Príncipe. Medita. En sus rasgos se nota la lucha interior en que se debate. El momento es decisivo y le corresponde tomar una decisión que no decepcione a quienes depositan en él toda su confianza. Los presentes están anhelantes, pues presienten que algo grave va a ocurrir.

De pronto el Príncipe desenvaina la espada en un impulso incontenible.

¡Amigos, el momento es decisivo! ¡O ahora o nunca más! ¡La conciencia me señala el camino del deber! Camaradas: *¡Independencia o muerte!*

Los oficiales desenvainan sus espadas Voces y más voces, unas en conjunto y otras alternadas, repiten el grito

DON PEDRO—¡Camaradas! Las Cortes de Lisboa quieren incluso esclavizar al Brasil; es menester, por lo tanto, declarar inmediatamente su independencia. ¡Estamos definitivamente separados de Portugal!

Blande la espada y repite el grito. Todos responden con idéntica exclamación "¡Independencia o muerte!"

DON PEDRO—¡Fuera los lazos!
VOCES—¡Fuera los lazos!

El Príncipe arranca del sombrero el lazo azul y blanco y lo arroja al suelo, gesto que todos imitan

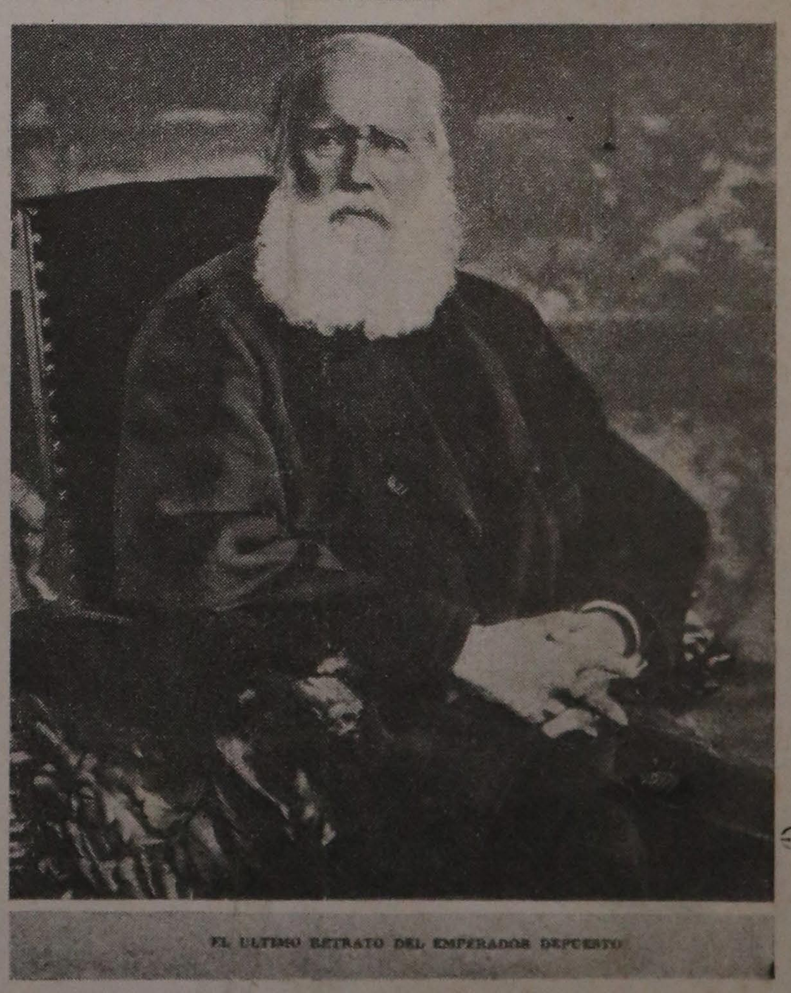
DON PEDRO—De ahora en adelante, todos llevaremos otro lazo de cinta, verde y amarillo: ¡serán los colores nacionales!
¡Independencia o muerte!

Voces repiten el grito
Redobles de tambores Suenan los clarines.
Los jinetes parten al galope y salen de la escena, que queda vacía. Se oye, cada vez más apagado, el ruido de los cascos de los caballos. Desde lejos llega un último toque de clarín, mientras lentamente cae el telón

LA REPUBLICA

Mariscal DEODORO DA FONSECA

La inhabilidad de la Corona había provocado una cuestión militar y una cuestión religiosa y creado profundas incompatibilidades con los grandes estancieros, arrastrados a la ruina por la liberación de los esclavos. Agréguese a eso la propaganda republicana, que la mentalidad excesivamente liberal del monarca no permitía que fuese contrarrestada, la vejez de Pedro II, que no tenía sucesor varón, el hecho de ser el Brasil una monarquía aislada en la unanimidad de las repúblicas continentales y el gusto natural por las novedades. Todo esto hizo que un simple pronunciamiento de cuarteles, el 15 de noviembre de 1889, echase abajo el Trono ante la indiferencia general. Ese movimiento fué encabezado por el mariscal Deodoro da Fonseca, elegido después presidente de la República. Pedro II rehusó resistir, deseoso de no derramar sangre de hermanos, siendo desterrado, con toda su familia, a Europa. Murió en París en 1891, a los 66 años de edad. El gobierno republicano de Carnot decretó funerales grandiosos al soberano depuesto, cuyo cuerpo fué llevado a Portugal, permaneciendo en la bóveda de los monarcas de ese país. Mucho más tarde, levantada la interdicción que pesaba sobre la familia imperial, pudo ésta trasladarse al Brasil, donde reside, y los restos mortales de Pedro II y su esposa, conducidos finalmente al suelo patrio, reposan en el panteón de los emperadores, que la República hizo levantar en la antigua ciudad imperial de Petropolis



EL ULTIMO RETRATO DEL EMPERADOR DEPUESTO

A mesa presidida pelo Ministro Salgado Filho, titular da pasta da Aeronáutica, na sessão solene realizada no Palacio Tiradentes

ria de Santos Dumont e o Dr. Demetrio Mercio Xavier, que levantou o brinde de honra ao Sr. Presidente Getúlio Vargas. O tenente-coronel Lisias Rodrigues saudou a Imprensa, a quem tanto deve a causa da Aviação no Brasil, tendo respondido, em nome dos jornalistas presentes, o nosso confrade Amorim Neto, da redação do "Imparcial".

Estiveram presentes à recepção do Touring Clube os srs. tenente-coronel aviador Carlos Brasil; Marquês de Barral; Eloi Batista Filho, Levindo Lopes, Alberto Alves e Delfino Alves representantes do Aéro Clube de Garça; aviadoras Anesia Pinheiro Machado e Cecilia Bologanini; Felipe Peviani, da R. U. N. A., Olindino de Alencastro Guimarães Corrêa, instrutor do Aéro Clube de Garça; dr. Olinto de Matos, do Aéro Clube de São Paulo; Lourival Nobre de Almeida; dr. Mario de Souza; capitão aviador Lincoln Torres; F. H. Clodsterman; Nestor Guimarães, de "A Noite"; José A. F. Carvalho; João Agenor Ranini, Augusto de Oliveira; Newton Vitor do Espírito Santo; Nair Mesquita; J. Silva Fonseca, A. R. Silva; Américo Rodrigues, Adriano Vaz de Carvalho, Bento Dias, Louis La Saigne e Edgard Chagas, diretores do Touring.

SESSÃO CÍVICA NO PALÁCIO TIRADENTES

EXALTAÇÃO À MEMÓRIA DOS PIONEIROS NACIONAIS DA CONQUISTA DO AR — ORAÇÃO DO MINISTRO SALGADO FILHO

Revestiu-se de grande brilho a sessão cívica em memória dos precursores brasileiros da conquista do ar, promovida pelo Touring Clube do Brasil e Aéro Clube do Brasil, sob os auspícios do Departamento de Imprensa e Propaganda, e realizada no dia 24 de outubro, no Palácio Tiradentes.

A solenidade foi presidida pelo Ministro Salgado Filho, que tinha à sua direita o Dr. Landulfo Alves, Interventor Federal na Baía, e à esquerda o Brigadeiro do Ar Armando Trompowsky, Diretor da Aviação Naval. Fizeram parte, ainda, da mesa, os srs. Coronel Amilcar Pederneiras, Diretor da Escola de Aviação Militar; Coronel Henrique Fontenelle, Comandante da Escola de Aeronáutica; Brigadeiro do Ar Virginius de Lamare, Vice-Presidente da Comissão do Monumento a Santos Dumont; Dr. Juvenal Murtinho Nobre, Presidente do Touring Clube do Brasil; Coronel Dias Costa, Presidente do Aéro Clube do Brasil; Brivadeiro do Ar Newton Braga, Presidente da Comissão de Turismo Aéreo do Touring Clube; Dr. Silvio Brito Soares, representante do Ministro da Fazenda, Dr. Arthur de Souza Costa.

Após ter sido cantado o Hino Nacional pelo orfeão das alunas do Colégio Pedro II, o Ministro da Aeronáutica abriu a sessão, tendo falado, a seguir, os Srs. Demetrio Mercio Xavier, que exaltou a obra do Presidente Getúlio Vargas no amparo à Aviação Nacional; Paulo Filho, que fez um histórico da atuação da Imprensa em pról da Aviação; Conego Benedito Marinho, que dissertou sobre a personalidade de Bartholomeu de Gusmão; Prof. Deodato de Morais, que evocou a ação pioneira de Santos Dumont. Por último, o Ministro Salgado Filho proferiu brilhante improviso, em que concitou a mocidade alí presente a amar ao Brasil e a honrar a memória dos que o fizeram grande e belo.

As alunas do Colégio Pedro II cantaram uma antiga canção, composta quando das primeiras vitórias de Santos Dumont na França. Viam-se, entre os presentes, delegações do Colégio Militar, do Instituto de Educação, e da Legião do Ar, além de numerosas patentes da FAB, adidos aeronáuticos estrangeiros, jornalistas e outras pessôas gradas.

O DISCURSO DO SR. M. PAULO FILHO

Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo Sr. M. Paulo Filho, sobre a imprensa e a aviação, na sessão solene realizada no Palácio Tiradentes:

"Para saudar, com o Touring Clube e o Aéro Clube do Brasil, a Aviação Brasileira, nesta Semana da Asa, estou inteiramente à vontade. Porque na minha qualidade de jornalista profissional, Diretor do "Correio da Manhã", antigo Presidente e hoje Vice-Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, venho, de 30 anos para cá, pondo a serviço dessa mesma aviação o que lhe posso dar em idealismo e sinceridade.

Nenhum jornalista brasileiro, na medida de seus esforços e na esféra de suas atribuições, seria capaz de recusar à força, ao poder e ao progresso da navegação aérea no País a contribuição de estímulos e aplausos a que patrióticamente está obrigado. Pela extensão de costas maritimas, pela imensidade de seu território, ainda em grande parte de comunicações e transportes inexistentes, pela variedade dos seus enormes rios transitaveis, o Brasil é, no mundo moderno, uma das grandes nações que mais necessitam da Aviação como instrumento de coêsão e solidariedade nacionais.

Póde se ter de conjunto uma rápida, mas sugestiva visão da influência que o avião já exerce nos destinos brasileiros. Veiu fortalecer o principio da centralização e é um dos fatores decisivos na obra de consolidação do regime político que a Nação para si mesma instituiu em Novembro de 1937. A Repú-

(Continúa à pág. 24)

Alunas do Colegio de Pedro II, cantando o Hino Nacional durante a solenidade cívica em memoria dos precursores brasileiros da conquista do ar.

Borghi, membro da comissão de coordenação politica do Partido Trabalhista, esteve hoje no gabinete do general Eurico Gaspar Dutra, em sobre [illegible] terrogado, negocios de financiamento de algodão pelo Banco do Brasil, o sr. Hugo Borghi adiantou que pretende refutar essas acusações em discurso que pronunciará pelo radio.

REPRESENTANTES DO PARTIDO TRABALHISTA EM CONFERENCIA COM O NOVO PRESIDENTE

RIO, 16 (Asp.) — Os membros da comissão de coordenação politica do Partido Trabalhista Brasileiro foram ontem recebidos pelo general Eurico Gaspar Dutra. Os representantes trabalhistas, interpelados pela reportagem, disseram que tinham sido tratados assuntos gerais e que o presidente eleito está ouvindo as correntes politicas que trabalharam pela sua vitoria.

O sr. Nelson Fernandes, interrogado sobre a escolha do ministro do Trabalho e se o Partido Trabalhista tinha candidato, não afirmou nem negou, limitando-se a declarar que tinha um candidato, mas que ainda era cedo para a divulgação de nomes. O sr. Nelson Fernandes, entretanto, fez uma revelação de interesse politico, pela qual se fica sabendo que o Partido Trabalhista indicará os pre-

[illegible]OMUNISTA E A AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 16 (Asp.) — Com audiencia previamente marcada, foi ontem recebido pelo chefe de Policia, em seu gabinete, o sr. Luis Carlos Prestes.

Depois de palestrar demoradamente com o desembargador Ribeiro da Costa, o secretario geral do Partido Comunista pediu autorização para realizar comicios em prol da autonomia do Distrito Federal, no que foi atendido pelo chefe de Policia.

OS RESULTADOS OFICIAIS DAS ELEIÇÕES

RIO, 16 (Asp.) — Apenas cinco Estados não enviaram ainda os resultados oficiais da eleição para presidente da Republica. São eles Piaui, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Minas Gerais. Pernambuco e Ceará já proclamaram os eleitos e por esse motivo os resultados não deverão tardar a chegar.

Espera-se que até o dia 25 proximo todos os trabalhos estejam terminados.

AS ELEIÇÕES EM MATO GROSSO

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — Vem sendo aguardado com interesse o resultado das eleições para o Senado pelo Estado de Mato Grosso. Os senadores Filinto Muller e João Vilas Boas disputam o segundo posto com diferença de 26 votos. Alguns recursos que [illegible]

[illegible] co de [illegible] dos: [illegible] Fiorello La Guardia, ex-prefeito de Nova York: Mexico: dr. Pablo Campos Ortiz, oficial maior do Ministerio do Exterior e representante do Mexico na Comissão Juridica Panamericana; Republica Dominicana: dr. Ortega Frier, reitor da Universidade de Trujillo; Panamá: sr. Otavio A. Valariano, ministro do Trabalho; Colombia: sr. Eduardo Fernandes Brotero, presidente do Senado; Argentina: general Juan Bistarini, vice-presidente da Republica e ministro das Obras Publicas; Holanda: sr. B. Kleyn Molekamp, ministro no Rio de Janeiro; Canadá: sr. Jean Desy, embaixador no Rio de Janeiro; Chile: sr. Raul Morales, embaixador no Rio de Janeiro; Honduras: sr. Julian Lopes Pineda; Espanha: Pedro Garcia Conde, embaixador no Rio de Janeiro; Portugal: sr. Pedro Teotonio Pereira, embaixador no Rio de Janeiro; Uruguai: sr. José Serrato, ex-presidente da Republica e ex-ministro das Relações Exteriores; Peru: sr. Luis Fernandez Cisneiros, embaixador no Rio de Janeiro; Belgica: barão Kervyn Meerendre, embaixador no Rio de Janeiro; Italia: Mario Augusto Martini, embaixador no Rio de Janeiro; China: Cheng-Tien-Koo, embaixador no Rio de Janeiro; Equador: Pena Herrera, embaixador no Rio de Janeiro. Com a categoria de ministros plenipotenciarios: Turquia: Sevki Alhan, ministro no Canadá; Suecia: Ragnar Kumlim, ministro no Rio de Janeiro; Suiça: Eduardi Feer, ministro na Argentina; Irã: Yadollah Azogi, ministro no Rio de Janeiro.

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

Em São Paulo

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "PRESA POR AMOR". HOJE NO BOA VISTA — AMANHÃ, A NOVA COMEDIA "MIQUINHAS E' UM AMOR" — Bibi Ferreira, a jovem "estrela" da companhia ora em brilhante temporáda no teatrinho da rua Boa Vista, dará hoje as ultimas representações da peça "Presa por amor", que ocupa o cartaz ha um mês, tendo já comemorado cinquenta representações seguidas.

— Amanhã, ás 20 e 22 horas, Bibi Ferreira oferecerá outra novidade do repertorio que selecionou para a temporada paulista de .... 1945-1946. Trata-se da comedia "Miquinhas é um amor", três atos de Etienne Rey, tradução e adaptação de Adacto Filho. A peça nova de amanhã está sendo ensaiada pela notavel atriz francesa sra. Henriette Morineau, que tambem tomará parte no espetaculo, encarregando-se do papel de "Senhora Soobia". Será esta a primeira interpretação comica na carreira da distinta comediante parisiense. Bibi Ferreira aparecerá na protagonista e, nessa personagem, porá em evidencia todos os recursos de sua "vis" humoristica. "Miquinhas é um amor" tem sua ação passada na Suiça, no "hall" de um grande hotel.

— Sabado, vesperal dedicado ás moças, ás 16 horas.

A COMEDIA "CHUVA", POR DULCINA E ODILON, NO SANTANA — Os distintos artistas patricios Dulcina e Odilon anunciam para hoje, ás 20 horas e meia, mais um espetaculo com a linda e emocionante comedia de Somerset Maughan, "Chuva". Essa peça que está na sua nona semana de representações consecutivas, continua a atrair grande publico á elegante casa de diversões da rua 24 de Maio.

— A seguir, a comedia "Sem rumo...", de Ernani Fornari.

A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA LIRICA, AMANHÃ, NO MUNICIPAL — Inaugura-se amanhã, no Municipal, a temporada lirica extraordinaria que obedece á direção do maestro Eduardo Guarnieri.

O "Barbeiro de Sevilha" de Rossini, que vai inaugurar essa temporada, terá como interpretes o soprano Maria de Sá Earp, o baritono Paulo Ansaldi, o tenor Assis Pacheco, o baixo Giacomo Vaghi, o meio soprano Maria Henriques, o baixo José Perrotta e o tenor Arnaldo Pescuma.

Continua á venda, com grande procura, na bilheteria do Municipal, as localidades referentes á estréia da companhia.

in Alexandre Levi e põe agora, graças á sua memoria singularmente lucida, revelar-me uma porção de dados interessantissimos. Amigo e companheiro de Alexandre Levi, na Europa, foi testemunha de uma fase da vida dele, que até hoje permanecia desconhecida. Ao maestro João Gomes Junior, a quem devo um bondoso e solicito acolhimento, pertence pois o maior merito destas informações. Completando-as, servi-me das obras citadas acima, dos trabalhos de Renato de Almeida e Vincenzo Cernicchiaro sobre a nossa historia musical, de um guia Baedeker da cidade de Paris e de alguns esclarecimentos subsidiarios gentilmente prestados pelo dr. Mauricio Levi.

*

Não estão perfeitamente esclarecidas as circunstancias que levaram Alexandre Levi á Europa. Desde maio de 1883, quando se fundou o Clube Haydn, em São Paulo, ele vinha aprimorando as suas inatas qualidades musicais, dando concertos de piano, sozinho ou a quatro mãos, com o seu irmão Luis Levi e com outras pessoas da sociedade local, compondo, estudando e regendo a orquestra do clube. Rapidamente, o seu nome tornou-se conhecido, admirado e... invejado. No ano de 1885, Alexandre Levi aperfeiçoou os estudos de Harmonia com o professor austriaco G. Wertheimer. Os progressos foram tais, que o professor não teve outra saida senão recomendar á familia Levi que enviasse o rapaz para a Europa, onde ele poderia realmente ilustrar-se. D. Laurette, mãe de Alexandre, relutou em aceitar a idéia, talvez com receio de se afastar do filho ou então, segundo Gelasio Pimenta, porque "não queria que ele se fizesse artista profissional".

Foi quando aconteceu a Alexandre Levi apaixonar-se por uma linda jovem. O "Allegro Apassionato", composto em 1887, é fruto desse amor que, diz Gelasio Pimento, "lhe escaldou o peito".

Quem era essa jovem? Até hoje, nenhuma referencia foi feita sobre ela em livro, artigo ou conferencia. Chamava-se Adelaide, era pianista e morava na antiga rua de São José. E era bonita de fato.

Tudo leva a crer que o romance não foi por diante; ou então teria havido qualquer oposição de familia e nesse caso Alexandre Levy seria mais uma vitima daquele preconceito que manda encarar os artistas, e especialmente os musicistas, como seres á parte da sociedade, incapazes de afeição continuada e de respeito aos costumes da familia.

Sentimental, Alexandre Levy deve ter sofrido muito com esse transe. A tristeza que o invadiu chegou a preocupar os pais, o que teria precipitado a viagem dele para a velha Europa. Esperavam todos que a mudança de ambiente o curasse do mal. Dois motivos, portanto, conduziram Alexandre Levy á Europa: o desejo de completar os estudos e o romance frustrado. Essa interpretação é minha e suponho-a autorizada pela sequencia dos acontecimentos.

De qualquer modo, é certo que a viagem ficou decidida numa das primeiras semanas de 1887. O ano começou melancolicamente, com copiosas chuvas na capital e na provincia, como narram os jornais da epoca. Em 10 de janeiro realizou-se um concerto do Club Haydn, que seria o ultimo e o de despedida de Alexandre Levy. (Neste passo, tanto Gelasio Pimenta quanto a Polyanthéa se enganam, pois dão o ultimo concerto do "Haydn" como realizado aos 3 de janeiro. Talvez o concerto tenha sido marcado para essa data e adiado. Mas a data em que de fato se realizou, como se pode ver no "Correio Paulistano", foi 10 de janeiro de 1887). Dois dias depois, esse jornal noticiava o concerto, assinalando a presença de um publico reduzido, talvez devido ás chuvas. O ultimo numero do programa esteve a cargo de Alexandre Levy, que interpretou ao piano "Andante Spianato" e "Grand Polonaise Brillante", opus 22, de Chopin, acompanhado por um quinteto de cordas. Escreveu o cronista do "Correio Paulistano": "Para nós foi esta ultima a peça capital como execução. O sr. Alexandre Levy tocou-a de cor, com extraordina-

xandre [illegible] ao piano, executou um Cantabile", as "Schumannianas" as "Variações sobre o Vem-cá-Bitu". Foi tal o entusiasmo de João Gomes de Araujo, que logo mais conduziu Alexandre Levy á presença de Cesare Dominicetti, professor catedratico do Conservatorio de Milão. Ao grupo juntou-se por acaso o professor de Harmonia e Contraponto, Alberto Giovanini. Com o desembaraço habitual, Alexandre Levy tocou para eles ouvirem uma serie de composições da sua autoria, causando admiração. Os dois velhos professores abraçaram Alexandre e um deles disse, comovido: "Não cumprimentamos um rapaz esperançoso; cumprimentamos um musicista completo!"

Cumpre agora corrigir um erro que vem reproduzido na Polyanthéa, na conferencia de Gelasio Pimenta, e até na Historia da Musica Brasileira, de Renato Almeida. Ha nessas paginas a afirmação de que Alexandre Levy compôs as "Variações sobre o Vem-cá-Bitu", em Paris, certo dia em que se viu premido pelas saudades da patria e dos seus. Deve ter havido qualquer proposito de romantização no caso, porque a verdade é que ao chegar a Milão, já Alexandre Levy trazia prontas e sabidas tais "Variações". Tocou-

dizia ele — "prossiga! Não deixe de estudar com seriedade. Cumpra a promessa que você fez á sua avozinha de Pindamonhangaba..." Impressionado, foram os dois visitar a cidade. Além famosa catedral da conhecer o gran[illegible] dral e o lugar do co[illegible] por força, muito e só renunciou a catedi ante de um "Não"! categorico do responsavel. Eram proibidas as visitas.

Ao perceber que nada mais havia para conhecer em Milão e julgando chegado o momento de procurar um dos mestres a quem fora recomendado, com o fito de estudar a serio, Alexandre resolveu dirigir-se a Paris, a Meca de todos os artistas. O mês de junho entrara radioso. Era o tempo em que os conservatorios concediam férias aos estudantes. Alexandre concertou então um plano. Criara bastante afeição por João Gomes Junior, então um rapazelho de seus dezessete anos. Se chegasse sozinho a Paris sentir-se-ia de novo deslocado e tristonho. Levaria, pois, consigo, o bom companheiro de Milão. Foi pedir licença ao pai, João Gomes de Araujo, para leva-lo, encarregando-se ele, Alexandre, de todas as despesas. João Gomes de Araujo confiava em Alexandre Levy e não se opôs á pretendida viagem.

ALEXANDRE LEVY NA EUROPA EM 18

I

Carlos Penteado de Rezende

Pouca gente desta paulicéia barulhenta de hoje poderá dizer ao certo quem foi Alexandre Levi. Alexandre Levi... Não, o nome não recorda nada de especial. Quando muito, algum morador do bairro do Cambuci poderá informar que por aquelas bandas existe uma rua com esse nome. Uma rua igual ás outras. Mais nada!

Entretanto, Alexandre Levi possui um pequeno lugar na historia da cidade de São Paulo e outro, de primeira plana, na historia musical do Brasil. Faleceu em 17 de janeiro de 1892 com 28 anos de idade, apenas. Foi Alexandre Levi quem iniciou aqui o movimento nacionalista da musica brasileira, cujos frutos, hoje, inscrevem o nome do nosso pais como um dos de maior capacidade criadora.

"A Sertaneja", de Itiberê da Cunha, escrita em 1860, foi somente uma luz precursora desse movimento. Tanto que o seu autor, diplomata de carreira e não um verdadeiro musicista, não insistiu na tentativa. Quanto a Alberto Napomuceno — que por sinal nasceu no mesmo ano em que Alexandre Levi —, apontado como um dos que mais contribuiram para o desenvolvimento e o triunfo da tendencia nativista, é preciso lembrar que as suas composições nesse genero e o exito que obtiveram datam de após o seu regresso da Europa em 1896, quando Alexandre Levi já não existia. Já a esse tempo o "Samba" de Levi era conhecido na capital federal, onde obtivera estrondoso exito, em duas execuções no ano de 1890, sendo uma delas dirigida por Leopoldo Miguez, em comemoração ao primeiro aniversario da proclamação da Republica. Cronologicamente, pois, e, quando mais não fosse, pelo simples fato de haver a sua obra alcançado repercussão popular antes que qualquer outro compositor nacional, parece-me bastante justo e acertado indicar o nome de Alexandre Levi como o iniciador desse movimento.

Este aspecto propriamente estetico da personalidade de Alexandre Levi já tem sido mais ou menos estudado. E' o homem, entretanto, que dá a medida da obra, é o homem que explica a criação. Dai a curiosidade que sempre temos, depois de admirar um trabalho de arte, de conhecer melhor o seu autor. Inconscientemente, o que cada um de nós talvez pretenda é fazer um confronto, é descobrir no criador aquele substrato de sentimentos e de inquietações comuns a toda a humanidade. Não haveria genios nem talentos se, escondido no peito de cada um de nós, simples homens do cotidiano, não houvesse uma pitada de grandeza potencial, forçando-nos a compreende-los e a ama-los.

Há necessidade de conhecer melhor o "homem" Alexandre Levi. Não resta duvida que aquele moço teve uma personalidade marcada. Disso são testemunhas todos os que privaram com ele. O homem se revela principalmente através dos fatos da vida. E que sabemos nós da vida de Alexandre Levi? Tão pouca coisa, que é para desanimar. Por conseguinte, o primeiro passo a ser dado é descobrir e registrar esses fatos. Não, porém, os que já se acham na conferencia e nos artigos de Gelasio Pimenta e na conhecida "Polyanthéa", publicada pela "Gazeta Musical" do Rio de Janeiro, em 1892, logo após o falecimento de Levi.

E' um pequeno trabalho de pesquisa e de reconstituição, nesse sentido, que apresento agora ao publico. O que se vai ler é quase tudo inedito e escapou dos labios envelhecidos de um outro compositor brasileiro, o maestro João Gomes Junior, provecta e simpatica figura dos nossos meios artitiscos. João Gomes Junior, na sua m[illegible] de, [illegible] muito

ria expressão e aquela nitidez que, entre os pianistas desta capital, so elle possue (deixem passar os outros este assomo de justiça)".

Artisticamente, portanto, o derradeiro alento do Club Haydn foi um triunfo, triunfo esse cuja melhor parte coube a Alexandre Levy, como sempre, desde que se fundara o clube.

Refere Gelasio Pimenta que a viagem foi decidida num relance, por ocasião de um jantar em casa da familia Levy. Amigos da casa instaram com d. Laurete para que deixasse o filho ir completar os estudos na Europa. Ela acabou cedendo. "A distinta senhora consentiu na partida, não para estudos, mas apenas para um passeio. O rapaz deu pulos de contentamento e, antes que a sua progenitora se arrependesse, tratou de preparar as malas". As circunstancias que rodeiam o fato provam a organização de carater patriarcal, bem da epoca e bem brasileira, da familia Levy, com a submissão dos jovens á vontade dos pais e, tambem, que havia mais interesse em que Alexandre fosse passear, distrair o espirito, do que propriamente estudar.

Por esse tempo Alexandre Levy tinha 22 anos. Tratou de obter seu passaporte, sem demora, e arranjou algumas cartas de recomendação. Gabriel Giraudon, um francês baixinho e divertido, que havia sido um dos primeiros mestres de Alexandre, deu-lhe uma apresentação para Ravinna. Nessa carta Giraudon escreveu que considerava Alexandre Levy de tendencias um tanto ou quanto modernas e avançadas. Outras cartas eram dirigidas a Saint-Saens, Jules Massenet, Emile Durand, G. Ricordi, etc.

Alexandre embarcou sozinho num navio italiano e lá se foi Atlantico a fora, com o coração cheio de esperança e de ansiedade, rumo ao velho continente, onde tantos grandes musicistas viviam em plena gloria. De vez em quando devia lembar-se do seu amor e ficar triste. Tanto assim que ao pôr os pés em solo europeu ainda se achava acabrunhado. Mas o sortilegio das mil e uma novidades do ambiente e a vida artistica da peninsula em breve haveriam de cura-lo.

O navio que o conduzia aportou em Genova e dali Alexandre seguiu para Milão, patria de artistas, sede de conservatorios famosos. Milão, terra do Scala... Milão cheia de brasileiros! Era ali consul do Brasil, nessa epoca, o dr. Lessa Paranhos, um amigo dos artistas. Alexandre hospedou-se no Hotel da Europa, situado no Corso Vittorio Emanuele. A posição do hotel, bem no centro da cidade, era otima. Das suas janelas podiam-se avistar os fundos da grande catedral (o Duomo de Milão). Do lado direito havia a celebre Galeria Vittorio Emanuele, onde já nesse tempo estava instalada a Casa Ricordi. Um pouco antes, a igreja de São Carlos e, ao lado, a pequena Galeria Christophoro.

Moravam a esse tempo na cidade uma porção de brasileiros. Entre eles o maestro João Gomes de Araujo, paulista, que havia ido á Europa, com três filhos, no ano de 1883, desfrutando uma das muitas pensões concedidas a artistas pelo Imperial Senhor D. Pedro II. Um dos filhos tinha dezessete anos, era vivo, buliçoso e já estava no penultimo ano do Conservatorio, a expensas do governo da Provincia de São Paulo. Fora tambem D. Pedro II que conseguira essa pensão para o jovem musicista. João Gomes Junior chamava-se ele.

Certo dia, Alexandre Levy foi bater á casa de João Gomes de Araujo e ficou conhecendo toda a familia. Teve uma recepção cordial, á brasileira. Naturalmente conversaram sobre a patria, sobre a viagem, trocaram impressões sobre Milão e, ao chegarem ao capitulo da musica, João Gomes de Araujo convidou Alexandre a tocar qualquer [illegible]

as no Conservatorio para João Gomes de Araujo, Dominicetti, Giovanini e João Gomes Junior, que foi o meu informante e que se responsabiliza pela veracidade do fato. A composição é dedicada a G. Wertheimer, amigo e professor de Alexandre. Duas hipoteses ha para o caso: ou Alexandre escreveu a musica em São Paulo, ou, aproveitando um piano que ha sempre a bordo, escreveu-a durante a viagem, quando se achava ainda melancolico devido á partida e á solidão. Pode-se perguntar, tambem, se não foram compostas em Milão, imediatamente após a sua chegada. De qualquer maneira, é inexato afirmar que as "Variações sobre o Vem-cá-Bitu" foram criadas em Paris, num momento de nostalgia.

Cerca de três meses esteve Alexandre Levy em Milão (março, abril e maio), passeando, visitando monumentos historicos, travando relações com artistas. Era um rapaz ao mesmo tempo sizudo, concentrado, e vivo de movimentos, cheio de curiosidade por todas as coisas. João Gomes Junior acompanhou-o muitas vezes, testemunhando o prazer que Alexandre sentia em contemplar as obras de arte e os monumentos de Milão. O seu maior prazer, entretanto, era ir aos teatros e aos concertos de grandes pianistas. Talvez procurasse com isso desforrar-se da carencia de espetaculos que havia na sua cidade natal. João Gomes Junior e Levy ouviram no "Scala" a estréia da opera "Flora Mirabilis", do compositor grego Spiro Samara. E' interessante registrar que a montagem da opera foi feita a expensas do Conservatorio, como premio ao aluno mais distinto do curso. Embora apreciando-a bastante, foi essa a unica vez em que Alexandre Levy compareceu á opera, em Milão. Não que desgostasse do lirico; mas a sua preferencia nesse tempo era decididamente pelo genero sinfonico e de camera. Amava sobretudo a musica de quartetos.

Quando se cansava de trocar pernas pelas ruas de Milão, recolhia-se ao seu quarto do "Hotel da Europa", onde providenciara um piano de aluguel. Varias horas por dia ficava ao piano, improvisando e estudando. Improvisar era para ele um gosto especial; parecia até que o pensamento lhe escapava pela ponta dos dedos. O seu quarto, naturalmente, era o de um artista: sempre em desordem, com livros atirados sobre a cama, papeis em toda parte, roupas pelos cantos e até sobre o piano...

De vez em quando Alexandre caia em melancolia e permanecia calado por muito tempo. Assaltavam-lhe saudades da mulher com que havia sonhado e a tristeza envolvia-lhe o coração. Certo dia confessou a João Gomes Junior que havia precipitado a sua viagem mais por causa dela que por qualquer outro motivo. Adelaide... Adelaide... E ali mesmo em Milão escreveu "Doute", romanza sem palavras para piano, dizendo a João Gomes Junior: "Escrevia-a saudoso do meu amor". O que não impediu que este brincasse com Alexandre: "Deixe disso. Você preferiu a musica, logo se vê. Está aqui para estudar. A musica venceu os seus amores..."

A crise de melancolia passava e logo Alexandre tornava-se alegre, comunicativo. Convidava João Gomes Junior para irem visitar as casas de musica (Ricordi, De Lucca, Sonsogno etc.). Em breve tornou-se conhecido dos proprietarios, que simpatizavam com ele. Alexandre gostava de se encerrar nas cabinas de audição e ali permanecia varias horas tocando piano na maior intimidade artistica com o pessoal da casa. De vez em quando pedia a João Gomes Junior que tocasse e em mais de uma ocasião elogiou as pequenas peças que est[illegible]

p[illegible]

IENTO POLITICO

s do Livro Branco da União Democratica Nacional — O ministerio nco do Brasil — Membros do Partido Trabalhista conferenciaram com A escolha dos futuros interventores estaduais — O Partido Comunista e ito Federal — A propala da dissidencia do Partido Social Democratico do Maranhão

Historia acidentada do "Vidro Plano"

A industria "nacional" pertence a um cartel estrangeiro — Verdadeiro monopolio — O vidro mais caro do mundo — Dois contos de premio á Diretoria e mil contos de prejuizo — O que informa o Conselho de Comercio Exterior

RIO, 15 ("Estado") — Este caso do vidro plano tem particularidades que merecem a atenção do publico. Até agora o que aparecia nos jornais sobre o assunto, representava, apenas, o depoimento de um dos interessados na exploração da industria vidreira em nosso pais. Hoje, porem, temos a palavra de alto funcionario publico, que é o diretor geral do Conselho Federal de Comercio Exterior, em exposição de motivos apresentada ao sr. Presidente da Republica. E o que concluimos dessa exposição, não é de molde a justificar, ou pelo menos explicar, os favores de monopolio, que fez o governo passado a uma companhia de fabricantes de vidro plano.

A historia é tortuosa e remonta aos dias em que chegou ao Rio um português inteligente, comerciante astuto, que logo mergulhou fundo nas aguas lodosas da ditadura. Tomou pé, voltou á tona, orientou-se bem e nadou na direção de Niteroi.

Depois disso nada mais lhe faltou. Concessões, decretos, privilegios, vieram á porfia amparar os interesses e as iniciativas do denodado lusitano. No fim, ele tinha organizado a industria nacional do vidro plano, com o entusiastico e precioso apoio do comandante Ernani do Amaral Peixoto, genro do ditador e donatario da capitania do Rio de Janeiro.

*

A companhia do expedito industrial português prosperou violentamente, sob a proteção de tarifas especiais, controlando o mercado brasileiro, impondo cotações, fazendo, enfim, o que bem lhe parecia. Ficamos obrigados a comprar vidro plano por preço superior ao do mesmo produto fabricado no estrangeiro. E nada podiamos dizer, por causa da censura. Nada podiamos reclamar, pòr causa do Tribunal de Segurança.

Assim, a nova "industria nacional", com algum tempo de funcionamento, pôde distribuir á sua diretoria um premio de 2 milhões de cruzeiros e dar "ao seu capital um valor ficticio, dobrando-o pela valorização em duplo de seus bens (o que representa um dividendo de cento por cento aos seus acionistas"), segundo as informações do Conselho Federal de Comercio Exterior.

Mas, para justificar os favores de monopolio que recebia graciosamente dos seus protetores, a companhia privilegiada, no mesmo mês em que distribuiu aqueles dividendos e premios vultosos, alegou o prejuizo de um milhão e setenta e cinco mil cruzeiros!...

Com a extinção da censura á imprensa e restabelecida a liberdade de pensamento politico e de critica aos atos do governo, as vitimas do negocio do vidro plano começaram a movimentar-se, embora sem grande resultado, porque o comandante Amaral Peixoto não se conformava com qualquer medida que prejudicasse a nova industria nacional.

No entanto, sobrevelo o 29 de outubro. E o mundo desabou... E já agora, pela palavra oficial de um importante orgão da administração publica, sabemos do seguinte:

a) — a industria não era nacional, pois pertencia e pertence a um cartel estrangeiro;

b) — o seu produto é vendido por um preço superior ao do similar americano que já é 50 o|o mais caro do que o de outras origens;

c) — os motivos, oferecidos como base para as concessões oficiais, eram falsos;

d) — a nova "industria nacional", tão protegida pela ditadura, ao invés de trazer beneficios ao consumidor, transformou-se, de fato, num monopolio, em favor do industrial;

e) — o vidro plano brasileiro, graças a esse monopolio, é o mais caro do mundo.

*

Todas essas conclusões são oficiais. Os fatos aqui narrados eram conhecidos ao tempo da ditadura. Por que, então, foram esses grandes favores feitos a capitalistas estrangeiros, contra o interesse do consumidor nacional?

Não nos parece indiscreta nem inoportuna a pergunta. Antes devia ela ser respondida publicamente, como imposição da moralidade administrativa que o general Dutra promete restaurar no seu governo.

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

---

cipalidades de S. Paulo e creditase á sua atividade uma parte consideravel da vitoria do general Gaspar Dutra nesse Estado.

O CASO BORGHI NO BANCO DO

srs. Hernani Cardoso para a Secretaria do Interior, Alim Pedro para a da Viação e Lourenço Filho para a de Educação.

O sr. Hildebrando de Góis nomeará pessoa de sua confiança imediata para os cargos de secretario

para o major-brigadeiro Eduardo Gomes, 110.444, para o engenheiro Yedo Fiuza, 50.199 e para o sr. Rolim Teles, 441. Submetida a materia, resolveu-se converter o julgamento em diligencia para que o Tribunal Regional do Estado informe discriminadamente sobre os votos dados a cada um dos candidatos em uma urna que o Tribunal Superior anulou julgando recurso. Tais votos serão deduzidos do resultado total constante da ata.

Os recursos do Rio Grande do Norte — relator, desembargador José Antonio Nogueira. Foram julgados quatro recursos de decisões do Tribunal Regional, resolvendo-se, quanto ao primeiro, conforme a decisão que mandou apurar uma urna com exclusão dos votos dados em separado e quanto ao quarto, manter a decisão que anulou a votação de uma mesa onde um eleitor fôra impedido de votar.

Ata final do Rio Grande do Norte — relator, desembargador José Antonio Nogueira. O relatorio assinalou que a ata final consignava para o general Eurico Gaspar Dutra 50.693 votos, para o major-brig. Eduardo Gomes, 45.500; para o eng. Yedo Fiuza, 6.915, e para o sr. Rolim Teles, 3. Resolveu-se converter o julgamento em diligencia para que o Tribunal Regional informe, com urgencia, discriminadamente, a respeito dos votos dados na quarta seção da 23.a zona, cujo resultado foi anulado pelo Tribunal Superior em decisão de recurso. Os referidos votos serão deduzidos dos resultados expressos na ata final.

Novos recursos a serem julgados — O presidente encerrou a sessão anunciando que na proxima reunião serão julgados os recursos de que são relatores o prof. Sá Filho e o desembargador José Antonio Nogueira.

DIRETOR DA SECRETARIA DO SENADO

RIO, 16 ("Estado — Pelo telefone) — Realizar-se-á amanhã ás 17 horas, perante o ministro Teodureto Camargo, que responde pelo expediente da pasta da Justiça, a posse do sr. Julio Barbosa no cargo de diretor geral da Secretaria do Senado.

AMEAÇA DIRIGIDA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — A secretaria da Presidencia da Republica distribuiu á imprensa a seguinte nota:

"O sr. Hugo Borghi incumbiu hoje pela manhã emissario de sua confiança de procurar o governo para exigir deste que fizesse suspender imediatamente a devassa ordenada em torno dos negocios do algodão, sob ameaça de iniciar injuriosa campanha pessoal contra o sr. presidente da Republica e pessoas de sua excelentissima familia.

Consciente de sua responsabilidade e inflexivel no cumprimento dos seus deveres patrioticos, o governo repeliu tão ousada e revoltante atitude, deliberando prosseguir serenamente, mas com firmeza, no inquerito que visa restaurar os creditos da moralidade administrativa dos dirigentes da causa publica brasileira".

NAÇÕES QUE SE FARÃO REPRESENTAR NA CERIMONIA DE POSSE DO NOVO PRESIDENTE

RIO, 16 (Asp.) — Até hoje havia chegado ao Ministerio das Relações Exteriores comunicação das seguintes missões especiais á posse do general Eurico Dutra: com a categoria de embaixadores especiais: Santa Sé, o nuncio apostoli-

Musicos brasileiros: Alberto Nepomuceno

"Correio Paul.", 28/5/44

ROSSINI TAVARES DE LIMA

Alberto Nepomuceno nasceu em Fortaleza, no Ceará, a 6 de julho de 1864.

Fez os estudos de musica com o proprio pai, revelando-se desde cedo pianista de dotes privilegiados.

No Rio de Janeiro, muito jovem ainda realizou diversos concertos no famoso Clube Beethoven. Nessa ocasião conheceu Rodolfo Bernardelli, que, entusiasmado pelo prodigioso talento de Alberto resolveu auxilia-lo, possibilitando-lhe os meios para que fosse continuar seus estudos na Europa.

Antes de seguir viagem, porem, realizou diversos concertos no norte do país com o violoncelista Frederico Nascimento. Durante essa época, aproveitando suas horas de ócio, escreveu a celebre "Romanza em mi bemol".

Em 1880 partiu afinal para a Europa, onde, na Italia, estudou com Terziani e De Sanctis, ambos professores da Academia Sta. Cecilia de Roma. Seguiu depois para a Alemanha, estudando composição com Von Herzogenborg, orgão com Kleffel e piano com Ehrlich.

Terminados os estudos voltou ao Rio de Janeiro e foi nomeado professor de orgão do Instituto Nacional de Musica. Antes, porem, de iniciar-se no magisterio foi a Paris, aperfeiçoando-se com um dos mais famosos organistas da época, Alexis Guilmant.

Na França escreveu a musica para a tragedia Electra de Sofocles que Chabault traduzira. E contam as crônicas da época que a musica de Alberto Nepomuceno foi muito bem recebida pelos meios artisticos de Paris.

Em 1895 voltou ao Brasil, tomando posse da cátedra de orgão, para a qual havia sido nomeado. Nesse mesmo ano apresentou-se como pianista, compositor e organista num concerto; executou diversas composições suas, entre as quais Valsa, Dialogo, Galhofeira e Sonata para piano. O sucesso alcançado foi alem do esperado e a "Galhofeira" passou daí por diante a ser a peça preferida do publico amante da boa musica.

No ano seguinte outras obras de elevada contextura brotam-lhe do genio. Escreve, então, "As uiaras" para solo de soprano e côro feminino, a celebre Sinfonia em Sol Menor (Allegro con puoco, Andante, Presto, Allegro jocoso maestoso) e a suite brasileira (Alvorada na serra, Intermedio, A sésta na rede e Batuque).

Dessa ultima obra escreve Renato de Almeida; "é concebida dentro de um lirismo muito nosso, cheio de pitoresco e colorido, aproveitando motivos populares, como o do famoso "sapo jururú", apresentados com graça e vibração, posto dentro de uma expressão ainda européia, tendo Andrade Muricy encontrado no "Intermedio" a frescura, a transparencia schubertiana.

"A "Sésta na rêde", é uma deliciosa cantiga cheia de poesia, e o "Batuque" final aproveita com brilho o ritmo da dansa afro-brasileira e se desenvolve num crescendo rico de sonoridade e força".

Realmente, a suite brasileira de Alberto Nepomuceno é um dos mais importantes documentos de nossa musica. Esquecido das lições e influencias estrangeirisantes, volta-se o compositor para a sua terra e colhendo aqui e ali um pouco do indio, um pouco do negro, um pouco do português e até do espanhol, ele escreve uma musica que revela a homogeneidade artistico-musical na heterogeneidade racial do Brasil. E com essa musica ele traça a diretriz a ser palmilhada por todos os artistas brasileiros. Somente se fará musica no Brasil no dia em que os musicos se inspirarem nas tradições musicais populares de nossa terra. E os resultados disso já vamos hoje obtendo com a popularidade internacional de nossa musica.

Em 1893 Nepomuceno escreve o drama lirico "Artemis", sobre libreto de Coelho Neto, obra que, segundo o competente critico musical Luiz-Heitor é "uma pequena joia musical".

Quatro anos depois é nomeado diretor do Instituto Nacional de Musica, onde deixou uma fé de oficio que por si só vale por uma consagração.

Nos anos seguintes, porem, não se absteve de compor. E assim em 1906 levou a publico as "Valsas humoristas", as canções "Coração indeciso", "Turquezas", "Trovas", trechos da opera Abul e o preludio do drama lirico "O garatuja". Este ultimo sobreeleva-se notar pelo motivo principal sobre o qual se acha construido. E' o motivo de um lundu', musica popular de origem africana, para dansa e canto, que teve sua época de ouro no Brasil. Graças a ritmia do lundu', o preludio do "Garatuja" ganha muito em força e beleza.

Em 1910 ele foi comissionado pelo governo para dirigir concertos em Bruxelas, revelando, então, ao publico belga as mais significativas obras brasileiras.

De regresso ao Brasil continuou o seu trabalho ,escrevendo entre outras obras o "Trio em fá sustenido", e a opera comica, ainda hoje inedita, "La cicala".

Nepomuceno faleceu a 16 de outubro de 1920. Os seus ultimos momentos foram assim descritos por Otavio Bevilaqua: "Havia dias já as coisas caminhando de mal a peor, viam os amigos aproximar-se o desenlace.

Certa tarde, voltava eu a Sta. Tereza, à moradia de Frederico Nascimento, o caro mestre, compadre de Nepomuceno, onde este estava hospedado, quando, galgada a escada de pedra do acesso no jardim, ouvi uma voz cantar. Era a de um baritono, de certo, mas não a de Nascimento Filho, tão nossa familiar em casa de seu pai.

A porta da casa me foi aberta por Frederico Nascimento que diante do meu espanto declarou:

— E', é ele... Desde a hora do almoço que assim canta.

Aproximei-me. Estirado no leito, o busto ligeiramente elevado, sem dar mais sinal de interesse pelos que se aproximavam, Alberto Nepomuceno cantava!...

Ouvia-o cantar um "Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis", versiculo integral, em bom estilo gregoriano, com voz firme, mais do que firme, forte.

Bem poucas vezes, talvez, na minha vida, fui tomado de tanta estupefação.

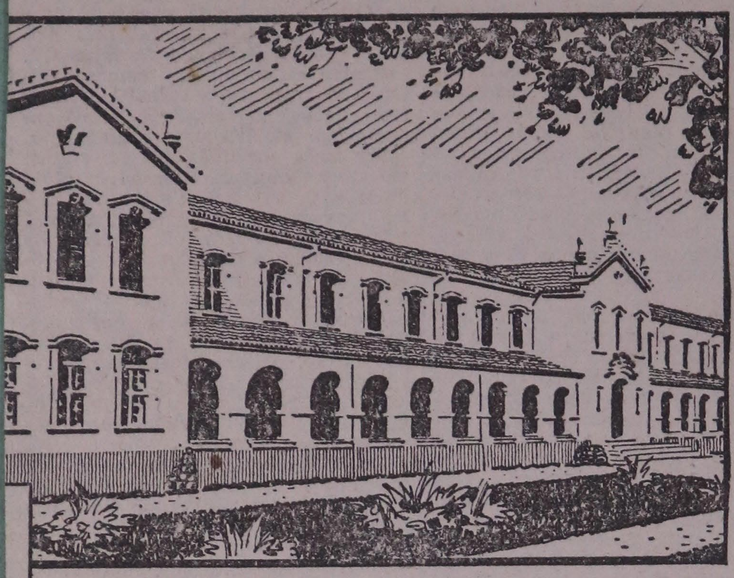
Após as cantorias, vinham palavras soltas, sobre obsedantes efeitos de notas. Falava num fá sustenido.

— Olha, compadre, dizia, o efeito destas 3.as maiores...

Este caso ficou registado na imprensa de então.

Assim foi o transcorrer da tarde. Noite a dentro, os cantos foram enfraquecendo e sumindo as palavras. Permaneci em Sta. Tereza e testemunhei o "diminuendo" e o "rallentando" até madrugada. A "cadencia" final foi realizada já em pleno dia, na manhã de 16 de outubro de 1920".

n Marco de Progresso
o do Brasil!



Escola Prática de Agricultura «Getulio Vargas», de Ribeirão Prêto

BRASILEIRA

FORNECEDORA ESCOLAR LTDA.

Fabricantes de Móveis Finos para Escolas, Igrejas, Escritórios, Cinemas e Teatros

Av. Santa Marina, 780
Água Branca - S. Paulo
Tel. 5-2255

☆

Rua México, 168
3.º andar - Rio
Tel. 22-0180

r. Antonio de Almeida; Conceta, casada com o sr. Tertuliano Prevedel; Maria, casada com o sr Claudio Maggioni; Attilio, casado com d. Julieta Salgarelli e José, solteiro. Deixa ainda varios netos.

O enterro realizar-se-á hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Pimenta Bueno, 105 - casa 3, para o cemiterio da Quarta Parada.

D. ANGELINA BUONO ZANINI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 49 anos de idade, a sra. d. Angelina Buono Zanini, casada com o sr. Ferrucio Zanini Deixa os seguintes filhos: Iris, casada com o sr| Attilio Spadoni; Olga, casada com o sr. Francisco Carnevale e Americo, solteiro. A extinta que era filha do sr. Carmine Buono, já falecido e de d. Lucia Buono, deixa os irmãos: Antonio e João.

O enterro realizar-se-á hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Salesopolis, 24, para o cemiterio do Araçá. A familia pede não sejam enviadas coroas nem flores.

CONVESCOTES

O Sindicato dos Empregados no Comercio de São Paulo fará realizar, no dia 4, no Parque Balneario de Vila Galvão, um convescote, oferecido aos seus associados e familias.

HOSPEDES E VIAJANTES

CAP. VICENTE TRAMONTE GARCIA

Seguirá hoje para o Rio de Janeiro, pelo segundo noturno, o capitão Vicente Tramonte Garcia, que foi designado para servir nas Forças Expedicionarias Brasileiras.

TREM INTERNACIONAL

Procedentes de Montevidéu, via Sorocabana, chegaram ontem a esta capital, os senhores:

Roberto C. Quintelo, Carlota F. Prem, Maydee C. Capdeviele, Carlos P. Garcia,

—— 1580, d. Juán de Garay funda, pela segunda vez, Buenos Aires.

—— 1703, fundação de São Petersburgo.

—— 1815, Fernando VII readmite, no Mexico, os jesuitas.

—— 1860,. nasce Isaac Albéniz, compositor espanhol.

—— 1917, morre, em Londres, o barão Leopoldo de Rotschild.

—— 1940, os aliados ocupam Narvik, Fagerns e Forneset, na Noruega.

HOROSCOPO DE HOJE

Notavel aptidão para as ciencias naturais e acentuado amor pela musica, são os traços predominantes do horoscopo da mulher nascida nesta data.

Impressionavel, de temperamento psico-emotivo, tem, para ser feliz em suas iniciativas, asoluta necessidade de dominar a sua tendencia para as idéias depressivas, de doença e de inferioridade.

Com um pouco de esforço e boa vontade, apelando para as boas sugestões concientes, conseguirá modificar radicalmente o seu modo de sentir e de agir.

Para as suas leituras, deve procurar livros sãos, afastando das suas cogitações os livros de autores pessimistas, cuja influencia sobre a sua pessoa poderia ser nefasta.

Será otima esposa e excelente dona de casa, devendo, entretanto, casar somente com uma criatura de cultura superior à sua, que a esclareça e ajude a encarar a vida com sorridente filosofia.

Quanto ao homem, que faz anos hoje, conseguirá, se for perseverante e trabalhador, posição de grande destaque na advocacia, na medicina ou na literatura.

HOROSCOPO DE AMANHÃ

A mulher, nascida amanhã, demonstrará, desde a infancia, grande inclinação para a literatura.

E' exigente demais, mesmo nas menores coisas. Gosta de parecer indiferente, embora seja afetiva e sentimental.

Por um golpe de sorte, conseguirá muito dinheiro, tornando-se, financeiramente, independente.

O tenis e a natação são os seus esportes preferidos.

A sua vida conjugal será plenamente feliz.

O homem, que faz anos amanhã, deve ter todo o cuidado para não se tornar excessivamente ambicioso, o que poderia acarretar-lhe, no futuro, desgostos inevitaveis. E' necessario faça sempre o possivel para afastar-se das operações grandemente especulativas, que poderão leva-lo à ruina.

Como astronomo, botanico, engenheiro ou medico terá grandes oportunidades de conseguir renome e fortuna.

A Suecia não exporta minerio de

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

29 DE DEZEMBRO DE 1943

PELO MUNDO DA MÚSICA

JOAO ITIBERÊ DA CUNHA

Foi na Curitiba do período revolucionário federalista que um jovem recem-chegado da Belgica, doutor em Direito pela Universidade de Bruxellas, revolucionou o meio literário, ainda romântico, da jovem capital paranaense. José Moraes, com as suas *Sempréviras*, de 1874; Julia da Costa, com *Flôres Dispersas* e *Bouquet de Violetas* (1867 e 1868); Rocha Pombo, com as suas *Visões*, de 1888, e o poema heróico *A guayra*, de 1891; Leoncio Correia, com *Flores agrestes*, de 1883, e *Volatas*, de 1887, eram decididamente da progênie poética do Casimiro de Abreu paranaense, Fernando Amaro (1831-1857). Sem dúvida, as *Músicas*, de Emiliano Pernetta (1888), e os *Threnos e Arruidos*, de Domingos do Nascimento (1887), tinham indicado uma renovação da poética. Emiliano Pernetta era, naquela obra juvenil, um delicado, correto parnasiano; Domingos do Nascimento, um condoreiro vigoroso. Em ambos já se insinuavam ritmos nervosos e estranhos: o simbolismo que se anunciava, indistintamente ainda. Foi então que Luiz Murat, romântico hugoano de tendências parnasianas, chegou como preso politico a Curitiba. A primeira série das *Ondas* tivera repercussão nacional, após a consagradora crítica de Silvio Romero. Jovem, belo, vivendo um momento romanesco da sua existência, Luiz Murat absorveu toda vida literária local, que se concentrou no seu quarto de prisioneiro. Dario Vellozo, Silveira Netto, outros ainda, fizeram-se seus discipulos. O cunho foi fortemente impresso. Na obra posterior daqueles poetas certos modismos, certas constâncias estéticas mantem-se, derivadas do feitio particular de Murat.

A chegada do poeta Jean Itiberê, membro da *"Jeune Belgique"*, teve repercussões de caráter mais decisivas.

"Jean Itiberé" era o jovem paranaense, do Assunguí, presentemente Cerro Azul, nascido em 8 de Agosto de 1870, João Itiberê da Cunha. Seu pai, João Manuel da Cunha, era musicista apaixonado. Em sua casa todos eram músicos. Fazia-se nela, assiduamente, boa música de câmara. Todos os seus filhos foram músicos. O mais velho, Brazilio Itiberê, já falecido, literato e diplomata, era pianista de talento, e compositor que tem a glória de ter escrito em 1860, a primeira obra de caráter brasileiro típico: *"Sertaneja"*, interpretada por Liszt em vários dos seus concertos. Henrique Itiberê é flautista eximio, e sua irmã, Maria da Cunha Luz, mãe do compositor Brasilio Itiberê (II), cantora e pianista.

João Itiberê fôra enviado, menino, para Bruxellas, onde viveu dezesseis anos. Do Colégio Saint Michel, dos Jesuitas, em que foi matriculado em 1880, eram alunos Mauricio Maeterlinck, Vernhaeren, o Rei Alberto, e o espanholzinho e futuro famoso cardial e secretário de Estado da Santa Sé, Merry del Val. Aluno do Institut Saint-Louis, e depois universitário, assistiu à eclosão do mais forte movimento literário ocorrido na Belgica: o chamado da *"Jeune Belgique"*, nome da célebre revista, em que colaborou assiduamente, como tambem em *Le Figaro*, de Paris. Quando, em 1889 publicou, no editor Lacomblez, o seu volume de poesias, *Préludes*, esse volume foi exposto, lado a lado, com as admiraveis *Sèrres Chaudes*, de Maeterlinck, uma das obras mais significativas do seu autor e de todo o Simbolismo, no mesmo editor e na mesma época aparecida. Paul Deschanel, que foi presidente da República Francesa, estava entre os seus amigos e colegas da Universidade. O aparecimento de *Préludes* proporcionou-lhe oportunidade para relacionar-se com Leconte de Lisle, Hérédia, Sully Prudhomme, Jean Rameau, Henri de Régnier, Jules Lemaitre, cujos favoraveis sufrágios recebeu e conserva, bem como com poetas e romancistas do renome de Georges Eckhoud, Albert Giraud, Valère Gille, com toda a geração mais representativa da Belgica, literária, e ainda com os poetas portugueses Eugenio de Castro e Thomaz Ribeiro, que o consideravam, como aqueles franceses citados, belga.

Irmão de diplomata, João Itiberê foi naturalmente atraido pela *carrière*. Foi adido à legação na sua querida Bruxellas, e nesse posto conservou-se até 1892.

Em 1893 estava em Curitiba. A Revolução Federalista abalava violentamente a atmosfera provinciana. Os espiritos jovens, estimulados, estavam prontos para a criação artística. "Jean Itiberé", poeta belga... e paranaense da gema, abriu-lhes novos e imprevistos horizontes.

Tenho comigo (dádiva inapreciavel!) alguns dos livros que João Itiberê revelou aos paranaenses e ao carioca Dario Vellozo: *L'Art Symboliste*, de Georges Vanor (1889); *Traité du Verbe* (*"avec un avant-dire* de Stéphane Mallarmé"), de René Ghil (1887); a 1ª edição definitiva do *L'Après Midi d'un Faune*, de Mallarmé... Foi sobretudo, porém, uma obra de Iwan Gilkin, poeta belga, seu amigo dedicado, e futuro presidente da Academia de Letras Belga, que impressionou. Esse livro, editado luxuosamente, é de um baudelairismo ortodoxo, cheio de satanismo e de sombrias ressonâncias verbais. Simultaneamente, João Itiberê comunicou-lhes a sua curiosidade pelo "magismo" dum Fabre d'Olivet, pelo hermetismo dum Saint'Ives d'Alveydre, pelo ocultismo de Papus, e o esteticismo iniciático do Sâr Peladan...

O movimento, assim começado, tomou vulto e muitissimo mais do que a influência ocasional de Luiz Murat, deu fisionomia à poesia paranaense, que foi, em conjunto, a mais típica do Simbolimo brasileiro, e sem dúvida a de mais numerosos adeptos.

Esse capitulo da vida de João Itiberê da Cunha representa, pois, um capitulo inamovivel da história do Simbolismo brasileiro, e de toda a literatura paranaense.

Acabada a Revolução, o poeta *"Jeune belgique"*, cujas elegâncias assombraram Curitiba, voltou à vida diplomática. Em 1898, sendo secretário de legação em Assunção, abandonou a carreira definitivamente, e fez-se, para toda a vida, jornalista. Entrou para a redação da *Imprensa*, que Ruy Barbosa dirigia, e afinal, em 1901, foi chamado por Edmundo Bittencourt para o corpo redatorial inicial do *Correio da Manhã*. Ali foi redator efetivo, com funções, mais tarde, de crítico literário, de crítico dramático, e por fim, falecido Enrico Borgongino, de crítico musical, que ainda exerce nesta data... e que exercerá até 31 do corrente mês...

Porque, fato único na nossa vida jornalística, João Itiberê vai ser aposentado pelo seu jornal, em companhia de mais três redatores da época da fundação. Esse trabalhador de todos os dias, que foi quem tornou a crítica musical verdadeiramente profissional entre nós, fazendo-a quotidiana e fiel reflexo da vida musical carioca; que redigiu durante anos, sozinho, e por inteiro, em francês, o jornal da colônia francesa do Rio, *L'Etoile du Sud;* que teve tempo de colaborar em muitas revistas e publicações; vai afinal deixar a sua atividade efetiva, profissional, de jornalista. O critico terá de continuar a interessar-se pela vida musical, e ocasionalmente externará, como um antigo hábito lhe impõe como necessidade vital, suas opiniões e julgamentos.

Por outro lado, João Itiberê não pode abandonar a música, tal como fariam facilmente, ineluta velmente, tantos folclaristas que exercem a crítica musical da mesma maneira, e com menos autoridade, com que noticiariam os fatos da cidade e do esporte...

Por que João Itiberê é *músico*, pianista e compositor. A música, tanto como as letras, é-lhe expressão essencial.

O poeta que escreveu este delicioso

RONDEL

Comme un paysage de lumière
Dans la clarté d'or du matin
Ta chevelure de satin
Brille sur ta figure fière.

L'amour en sa beauté première
Parle dans ton regard mutin
Comme un paysage de lumière
Dans la clarté d'or du matin

J'aime la grâce familière
De ton rire vif, argentin,
Après qu'un baiser clandestin
A fait allumer ta paupière

Comme un paysage de lumière.

Esse poeta poude escrever, ele próprio, a música para numerosos poemas seus.

Desde menino, ainda escolar, produziu peças curiosas, algumas das quais, que felizmente conserva, causaram surpresa pelas audácias harmônicas, e foram consideradas revolucionárias. Várias influências exerceram-se, em seguida, sobre a sua concepção musical, sobretudo a de Wagner, universal, inevitavel naquela época; talvez, secundariamente, a do limpido e amavel Grieg, que viu reger, em Bruxellas, o seu *Concerto em lá*, para piano e orquestra, com Arthur de Greef como solista; e, por fim, Bach, o eterno João Sebastião, cósmico e humano.

São muito conhecidas as suas obras musicais, na sua quasi totalidade escritas para piano. Raros pianistas nossos terão deixado de interpretar algumas das suas obras, de feitura aristocrática e fina, dum requinte de bom gosto: *Marcha Humoristica*, sobretudo; mas tambem *Dansa Irônica e Sentimental; Burlesca* (orquestrada); *Canto Ritual de Macumba; Preludio e Fugato; Prelúdio e Fuga; Suite Brasileira* (orquestrada); *Minueto* (instrumentado); *Prelúdio* (instrumentado); *Canção Nostálgica; Ils s'amusent*, suite, sobre as figuras do Carnaval clássico; *Canto d'Amor*, 1.º prêmio do Concurso da "Renascença" (instrumentado); o poema sinfônico, para dois pianos, *Magdala;* e tantas outras peças, em que se acusa um senso harmônico vivaz. Numerosos são os virtuoses internacionais que teem executado algumas dessas produções; entre eles Walter Rummell, Carlo Zecchi, Magdalena Tagliaferro, Maryla Jonas, Borowsky, Alexandre Brailowsky, outros ainda, que esqueço.

Há, por outro lado, motivos sociais, que tornam inverossimil a ausência de Itiberê da Cunha das salas de concertos. Não se pode imaginar uma assistência representativa da nossa cultura artistica sem se perceber desde logo, na massa indistinta, uma figura moça e fresca, dum perfeito rosado de saúde, sob alvura de nitidos cabelos de neve, não lançados fantasisticamente em cabeleira genial, mas dispostos à inglesa, irreprensivelmente. Do jovem Brummel de outr'ora resta um gosto que não é o atual, mas que tambem não é antiquado, sublinhando atitudes discretas, porém vivas, maliciosas e bem humoradas. A seu lado, sua senhora D. Eulalia Tavares Itiberê, uma completa companheira, pianista e pintora, temperamento identicamente vivaz, e de sincera, tocante cordialidade.

João Itiberê vem exercendo a crítica musical com um espirito de indulgência real, e que é de familia. Não fosse ele irmão de Monsenhor Celso, o Santo de Curitiba. Entretanto, não se enganem, Itiberê tem defesas que muitos não percebem. As suas reservas de ironia são inesgotaveis; mas as pontas aceradas ferem pouco e subrepticiamente, de sob os arminhos duma perfeita educação, duma grande experiência mundana e humana. Esse amoravel *benisseur* é, no fundo, um cético. Lido com atenção, percebe-se, muita vez, a espirituosa reserva mental, a incredulidade gentil e cortez... Sempre soube aplaudir os valores autênticos. Fez-lhes, tanto quanto na sua medida estava, plena justiça. Aos outros, em geral... aplaudia tambem..., em parte porque não lhe agradava tornar-se em paigmatória do mundo, e tambem porque não julgava que a severidade pudesse ser realmente eficaz. Como Renan, parece-lhe que "a verdade talvez seja triste..."

A sua juventude de disposição e de aspecto, evitou-lhe as demonstrações, sempre um pouco constrangidas, do respeito, ou melhor: do falso respeito votado aos "medalhões". Itiberê é um "companheiro"; como tal é tratado, e por isso mais querido. Capaz de entusiasmo, e até de paixão, o que é próprio do homem, nunca quaisquer suspeição marcou-lhe a sinceridade dos seus raros arrebatamentos. A sua boa fé era evidente.

O nosso meio musical, com as suas inextricaveis intrigas, o seu espirito de prevenção, os seus mal-entendidos, e uma dose variavel de ignorância, de inconciência e de ousadia, feriu-o muita vez, e forçosamente te-lo-á desencantado. Itiberê é um pouco, e não em sentido pejorativo, *blasé*. Aristocrata de educação e tendência, fechou-se um pouco em si mesmo, e esquivou-se insistentemente: — evitou o cultivo assiduo da poesia, cujos caminhos lhe tinham sido tão excepcionalmente abertos; não aceitou a vida de compositor profissional, para a qual tudo o indicava; o professorado não lhe pareceu nunca compativel com o seu feitio.

A vida musical é, porém, e será sempre, o seu ambiente natural. Não pode nem deve renunciar a ele. Como diz Carrel, ninguem deve aceitar aposentar-se. E' preciso, até o fim, viver ativamente.

Por isso, não devemos, nós tambem, amigos e admiradores de Itiberê, aceitar-lhe a retirada. Aposentadoria? Não! jubileu!

E declarêmo-lo, como aos professores jubilados, "critico emérito"!

Andrade Muricy

[...] Cavalcanti [...] cargo de inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares e nomeando-o inspetor do 2º Grupo, e nomeando o General Newton de Andrade Cavalcanti, inspetor do 1º Grupo.

— Foram assinados pelo Sr. Presidente da República decretos de nomeação de liquidantes de firmas desta Capital, São Paulo, Pará, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

— O Sr. Presidente da República assinou decretos de nomeação, promoção, transferência, aposentadoria e exoneração nas pastas da Guerra, Trabalho, Fazenda, Viação e Aeronáutica e no D.A.S.P.

— Despacharam com o Sr. Presidente da República os Srs. Ministros das Relações Exteriores e da Agricultura.

— O Coordenador da Mobilização Econômica assinou portaria centralizando num só órgão todo o abastecimento desta Capital e do Estado do Rio.

— Sob a presidência do Sr. Ministro da Fazenda, reuniu-se o Conselho Técnico de Economia e Finanças.

— O Tribunal de Contas elegeu para a presidência e a vice-presidência dessa Côrte, em 1944, os Srs. Ministros Ruben Rosa e Bernardino José de Souza, respectivamente.

— O Conselho Federal de Comércio Exterior realizou a sessão de encerramento dos seus trabalhos no corrente ano.

— No Instituto dos Advogados, realizu-se a sessão solene para entrega ao Embaixador Britânico do diploma de membros "honoris causa", conferido ao Primeiro Ministro Wiston Churchill. Falaram o Prof. Haroldo Valadão e Sir Noel Charles.

— O Tribunal de Segurança Nacional reuniu-se em sessão, sob a presidência do Sr. Ministro Barros Barreto.

— Foi julgada no Tribunal de Segurança Nacional, a apelação interposta no processo de espionagem em que são réus Werner Christoph Waltemath e outros, tendo sido majoradas as penas de reclusão a que haviam sido condenados os apelantes.

— O Touring Club do Brasil ofereceu aos membros do seu Comité de Imprensa o seu XI Almoço de Confraternização Jornalística.

— Por motivo do transcurso do 25º aniversário do falecimento de Olavo Bilac, várias homenagens foram tributadas à sua memória, tendo se realizado uma sessão solene no Club Militar.

— Os contadorandos de 1943 da Escola de Comércio do Rio de Janeiro prestaram homenagem ao Sr. Capitão Amilcar Dutra de Menezes diretor geral do Dip.

— No campo de esportes do Regimento Andrade Neves, foi iniciado o Campeonato Regional de Cavalos d'Armas.

[...]

VIDA CATÓLICA — Santo do dia.

ESPORTES — Turf — Todos os esportes — Football — Basketball — Natação NYachting.

AVISOS.

PARTE COMERCIAL.

EDITAIS.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

DECLARAÇÕES.

AVISOS MARÍTIMOS.

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes:

AGENOR — Bebidas, etc., às 15 horas, na rua S. José, 56.

GIANNINI — Prédios, às 16 horas, na rua Itapirú, 173 casa 5; às 17 horas, na rua Chichorro, 121.

EURICO — Prédio, às 17 horas, na rua República do Perú, 334.

CESAR — Móveis, etc., na rua S. José, 63.

PALLADIO — Sitio, às 16 horas, na rua do Carmo, 31.

JULIO — Prédio, às 17 horas, na rua Leoncio de Albuquerque, 37.

ERNANI — Móveis, etc., às 14 horas, na rua S. José, 26.

CARNEIRO — Prédios, às 16 horas, na rua Fagundes Varela, 104 e 106.

MARÇAL — Fazendas, etc., às 12 horas, na Av. Marechal Floriano, 85.

AQUINO — Móvels, etc., às 10 horas, na Praça da República 237.

CIDADE — Mercadorias, etc., às 12 horas, na Av. Marechal Floriano, 145.

ANÚNCIOS.

ENTERROS — Serão sepultadas hoje as seguintes pessoas:

Francisco Garcia Saraiva, às 16 horas, saindo o féretro da capela da Beneficência Portuguesa para o cemitério de S. João Baptista.

Branca Menna Barreto, às 10 1|2 horas, saindo o féretro da capela Santa Therezinha (praça da República), para o cemitério de S. Francisco Xavier.

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes:

Antonio Gomes Monteiro Junior, às 9 horas, na matriz de N. S. do Brasil (Urca).

Felix Alves da Costa às 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

DIVERSÕES — Há hoje as seguintes/

CINEMAS:

Parisiense — "Laços eternos".
Primor — "Laço eternos".
Colonial — "Laços eternos".
Mascote — "Laços eternos".

[...]ando em conta o montante de tropas que os Aliados estão usando na avançada para Cassino, é possivel que San Vittora, caindo venha a converte-se de "porta de Cassino" que é na verdadeira porta de Roma".

Lutasc fortes se travam nas quebradas do Monte Marrona e Cantenellla dessa Mainardi, visando o controle da estrada de Cassino. Os alemães todavia enfrentam decididamente a ameaça e não se pode esperar que suas forças sejam vencidas com rapidês, nessa area.

A AÇÃO AEREA

Além das operações de proteção e cobertura, feitas pelos caças e caças-bombardeiros nas areas das duas batalhas mais importantes da Peninsula, bombardeiros aliados das Forças Aereas do Noroeste Africano, atacaram objetivos nas vias de comunicações na Italia Septentrional, pelo quinto dia consecutivo ontem. Dois viadutos, na importante estrada de ferro de Genova-Spezia, foram atingidos. As tripulações dos aparelhos atacantes informaam que os objetivos foram "bem cobertos".

guerrilheiros atacaram uma coluna nazista, que teve uma perda de 30 oficiais e soldados. Sobre a destruição de linhas férreas, o comunicado oficial dos guerrilheiros expressa que nas proximidades de Velika Gorica descarrilaram um trem, e que entre Zagreb e Duco destruiram os trilhos de um trecho de vários quilômetros. Nas proximidades de Costajnica, os patriotas destruiram uma ponte de 90 metros de comprimento.

Guerrilheiros rumenos

NOVA YORK, 28, (R.) — A rádio local informou hoje que cerca de 500 guerrilheiros rumenos encontram-se nas montanhas do país e estão sendo auxiliados pela população que lhes fornece armas. "Essas informações acrescentou a rádio — confirmam o ponto de vista norte americano de que a situação na Europa central e sul oriental está caminhando para uma fase final".

Comunicado aliado

QUARTEL GENERAL ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 28, (R.) — Texto do comunicado de hoje:

"Operações terrestres — Não houve movimentos em grande escala, no front do Décimo Quinto Grupo de Exércitos, na Italia, nas últimas vinte e quatro horas.

As tropas canadenses do Oitavo Exército fizeram novos progressos, na limpesa das ruas de Ortona e na redução dos bolsões de resistência. Tanto as tropas canadenses como as indianas fizeram prisioneiros. Mais para o sul, tropas marroquinas francesas atacaram importante altura, à qual o inimigo está se apegando tenazmente. Mais duas posições foram capturadas pelas tro-

tralhavab várias locomotivas nas proximidades de Cittánova e um barco mercante no porto de Civittávecchia.

Declaração de Montgomery sobre os bombardeios

LONDRES, 28 (R.) — O General Montgomery, falando aos correspondentes de guerra, fez a apologia das operações de bombardeio em geral, dizendo textualmente: "Creio que uma das coisas verdadeiramente importantes é o bombardeio da Alemanha. Eu bombardearia uma cidade alemã todas as tardes para ver quanto tempo ela resistiria".

NA GRÃ-BRETANHA

Telegrama enviado a Churchill pelo presidente do Mexico

LONDRES, 28 (R.) — Em telegrama enviado ao Primeiro Ministro Winston Churchill, o Presidente do Mexico, Sr. Avila Camacho, enaltece e se congratula pelas decisões de conferência de Teheran.

A mensagem do Presidente mexicano dizia textualmente: "Ao saber das declarações de intima solidariedade que Vossa Excelência tenciona desenvolver, juntamente com o Presidente Roosevelt e o Marechal Stalin, em consequência dos resultados da conferência de Teheran, desejo manifestar-vos a profunda satisfação do governo e do povo do Mexico pelos anunciados acordos. Com efeito, constituem um testemunho evidente do desejo das potências beligerantes aliadas, no sentido de uma íntima cooperação, bem como de um fortalecimento da nossa confiança de que quando sobreviver a derrota final dos agressores, será possivel construir-se uma ordem jurídica universal, da qual possam participar todas as nações, pequenas ou grandes, fracas ou poderosas, com honra e dignidade, numa base de absoluta igualdade e independênecia, dentro de um regime de ordem que não exclua a justiça. — *Avila Camacho*, Presidente dos Estados Unidos do Mexico".

Em resposta à mensagem de Avila Camacho, o Primeiro Ministro Winston Churchill enviou o seguinte telegrama ao Presidente do Mexico:

"Desejo manifestar os meus mais calorosos agradecimentos pelo telegrama que vós, Sr. Presidente, haveis se dignado me enviar, ao se inteirar dos resultados da conferência de Teheran. Quero ainda manifestar à V. Ex. a minha confiança em as conversações realizadas em Teheran nos facultem a criação de um sistema internacional de espécie tão eloquentemente descrita por V. Ex., em sua mensagem". — *Winston Churchill*, Primeiro Ministro da Grã Bretanha".

ilha de Scarpanto [...] "desembarcar um grupo de sabotadores", acrescentando que o navio foi afastado pelas baterias costeiras.

A imprensa de Ancara publicou uma informação segundo a qual os alemães reforçaram a guarnição de Rodes que conta agora uns 10.000 homens, os quais são abastecidos regularmente com comboios aéreos. Acrescentam que os nazistas instituiram o toque de recolher às 19 horas para toda a população civil da ilha e que as tropas teem ordem de fazer fogo sem previo aviso contra as pessoas que sejam encontradas na rua depois dessa hora.

Outras informações procedentes de Budapest e recebidas via Stockolmo anunciam que novas unidades de tropas sulafricanas chegaram ao Oriente Próximo para engrossar os efetivos dos exércitos britânicos nono e décimo, como passo preparatório para um desembarque nos Balkans que coincidiria com um ataque no oeste da Europa. Estas noticias tambem dizem que foram reforçadas as forças aéreas aliadas no Oriente Próximo.

Declarações do General Falkenhorst

STOCKHOLMO, 28 (R.) — O General Nikolaus Von Fakenhorst, comandante alemão da Noruega, declarou hoje pela rádio nazista o seguinte:

"Na Noruega tudo está disposto para fazer face a uma tentativa de invasão após a inspeção de nossas defesas pelo Marechal de campo Rommel. Se os ingleses pensam em invadir a Noruega, deveriam recordar a sorte que teve um grupo escossês que tentou alí desembarcar no século XVII. Toda a força escossesa foi aniquilada e os seus chefes capturados. Mais cedo ou mais tarde os britânicos terão a mesma sorte. Ainda que conseguisse estabelecer uma cabeça de ponte e abrir caminho até um dos vales das montanhas norueguesas, eles nos encontrarão preparados para fazer face a qualquer contingência".

Como foi acolhida a nomeação de Eisenhower

LONDRES, 28 (R.) — Não resta a menor dúvida a respeito da maneira calorosa com que a imprensa londrina recebeu a nomeação do General Dwight Eisenhower para Comandante Supremo das Forças Aliadas para a Segunda Frente. O Tenente-General H. G. Martin, nas colunas do "Daily Telegraph" qualifica Eisenhower de "mestre na arte de manejar as forças aliadas em guerra".

O "Times" declara que nenhuma outra nomeação teria sido mais desejavel sob todos os pontos de vista, e acrescenta: "Desde que se combinaram os serviços das Nações Unidas acantonadas na Africa do Norte, o General Eisenhower dirigiu todas as operações que redundaram numa série de êxitos, inclusive as maiores vitórias até agora alcançadas pelas armas anglo-americanas. A sua maior contribuição individual à estratégia tem sido o seu dom para incentivar a cooperação de oficiais de diversas nacionalidades e escolas numa harmonica irmandade criando assim um espirito de camaradagem que se propagou as unidades em campanha".

O "Times" presta homenagem ao General Sir Bernard Montgomery com quem o General Eisenhower "estabeleceu uma colaboração proveitosa".

O "Daily Telegraph" descreve Eisenhower, Tedder e Montgomery como "mestres" na sua tarefa, e acrescenta: "O Comando do General Alexander na Italia permite alí todas as esperanças. A nomeação do General Maitland Wilson para o comando supremo no Teatro mediterrâneo com o General Pagent, às suas ordens no Centro-Oriente, põe em contacto chefes de alta habilidade tática que demonstraram o seu valor em campos de batalha dificeis".

O "Manchester Guardian" comentando a nomeação do Marechal do Ar, Tedder diz o seguinte: — "Muitas vezes perdemos batalhas porque despresamos a importancia da aviação ou porque não tenhamos bastantes forças para dominar o ar. Mas isso nos revelou o perigo e agora com a presença do Marechal do Ar britânico ao lado do General Eisenhower podemos confiar no futuro".

Por outro lado vários jornais formulam uma advertência a respeito daquilo que o "Times" chama de "alto e doloroso preço da vitória", e a propósito afirma o seguinte: "Temos de quebrar a resistência de milhões de soldados, marinheiros e aviadores comandados por homens desesperados que sabem que provavelmente perderão a vida com a derrota".

[...] deroso encouraçado alemão se encontrava bem protegido no litoral norueguês, onde uma série de profundas e complicadas "fjords" tornara a perseguição impossivel às unidades de superficie, dificilima aos submarinos e muito problemática aos aviões.

Embora não tenham sido ainda fornecidos pelo Almirantado os pormenores da ação naval ontem travada nas águas do Adriatico, os termos do comunicado dado a conhecer nos levam a deduzir que, embora não tivesse atacado que se dirigia a Murmansk, transpotando suprimentos para a Russia, o "Scharnhorst" tinha a intenção de fazê-lo. A agencia de notícias germânica foi mais longe, afirmando que o encouraçado atacara, na realidade, o comboio "danificando seus navios, assim como as unidades de

nas águas do Norte, [...] estado maior, pereceram quando o "Sharnhorst" foi a pique, segundo cabografa o correspondente especial do "Daily Mail" em Estocolmo, que acrescenta: "Esta indicação, recebida, hoje, na capital sueca, parece corroborado pelo fato de que, faz somente duas semanas, o almirante Schinewind desembarcara do couraçado "Von Tirpitz", escolhendo o "Scharnost" como seu navio-almirante".

E' certo que os alemães não procuram ocultar a significação dessa derrota de sua marinha de guerra.

O comandante militar da rádio de Paris, controlada pelos alemães, Jean Pequis, disse: "A marinha britânica conseguiu um triunfo que é impossivel exagerar. Não podemos cesurar nos britânicos o comemorarem essa façanha como uma vitória importante".

A informação fornecida pelo alto-comando naval alemão culpava o tempo pelo afundamento do couraçado nazista. "O inimigo — declarou a informação alemã — conseguiu trazer unidades pesadas mediante um movimento de surpresa, que não se poude prever a principio devido às escassas condições de visibilidade. "Acrescentou o comunicado teutonico que o "Sharnhorst" afundara com o pavilhão desfraldado, depois de causar grandes danos ao inimigo".

O "Social Demobraten" de Stokolmo, diz: "Quando o comboio britânico foi localizado como rumando para a Russia, o "Sharnhorst" e uma escolta de destroyers fizeram-se ao mar, domingo de manhã. O Contra-Almirante alemão acompanhava a ação da torre de comando do couraçado. Por volta do meio dia, os destroyers nazistas entraram em contacto com os destroyers britânicos e, então recuaram para receber ordens e saber como agir. O comboio britânico foi localizado e, pelo radio, descrita sua posição. O "Sharnhorst", então, aproximou-se dos navios britânicos contra os quais abriu cerrado fogo. Repentinamente, porem, unidades pesadas da Marinha Britânica surgiram no horizonte. Eram couraçados e o "Sharnhorst", foi obrigado a travar combate. Iniciou-se um mortifero duelo de artilharia e as belonaves britânicas acertaram por diversas vezes no couraçado inimigo que tentou fugir rumando para a costa norueguesa à toda velocidade.

Como porém, um dos seus motores tivesse sido atingido, foi perdendo a velocidade ao passo que espessa coluna de fumaça negra o envolvia Por volta de 19 horas e 40 minutos o poderoso couraçado nazista teve seu fim. Violenta explosão ocorreu e lentamente o "Sharnhoret" começou a afundar. Os outro snavios de guerra nazistas haviam fugido ao começar a batalha, intactos. Mais tarde , aviões germânicos surgiram sobre o local afim de procurar os sobreviventes.

ALEXANDRE LEVY NA EUROPA EM 1887

II

Carlos Penteado de Rezende

A alegria de João Gomes Junior, ao tomar o trem com Alexandre, na "Stazione Centrale" de Milão, ás 13 horas de um dia de junho do ano de 1887, era sem limites. A viagem decorreu normalmente. Os dois amigos conversaram muito, trocando idéias e expondo projetos. Alexandre Levy mostrava-se expansivo, folheava catalogos e revistas e antegozava os concertos que iria ouvir em Paris. Lembrando-se do Brasil, lamentava que lá, em materia de musica, tudo fosse tão dificil. "Mas isto aqui não é como no Brasil!", dizia ele esfregando as mãos, como era do seu habito, e contemplava da janela do vagão as ciclopicas paisagens alpinas.

O trem galgou lentamente as montanhas, entrou pelos vinte escurissimos quilometros do tunel Simplon, a mais de dois mil metros de altura, atravessou toda a Suiça e, resfolgando, foi parar sem novidades em Paris, ás 8 horas da manhã seguinte. Alexandre trazia no bolso um guia de Paris, tendo escolhido como local de pouso, o "Hotel de Ville", na rua de Rivoli. Falando perfeitamente bem o francês, não lhe foi dificil orientar-se. (Alem do francês, falava Alexandre com certa desenvoltura o italiano e o espanhol. Possuia livros de musica nessas linguas. Antes de morrer estava aprendendo o alemão, sonhando ir algum dia ouvir um festival de Wagner, em Baireute).

Demoraram-se poucos dias no Hotel de Ville: a imponente construção estilo Renascença francesa e as diarias um tanto caras não se coadunavam bem com a juventude dos dois artistas. Alexandre procurou outra acomodação para ambos. Encontrou-a numa pensão familiar da antiga e estreita rua Trévisse, no numero 15, logo atrás do Boulevard Poissoniére e a uns quatro quarteirões do elegante Boulevard des Italiens. Era uma casa de cinco andares, com os dois primeiros andares iluminados por eletricidade e os restantes a gás. O quarto que tomaram ficava no terceiro andar. Na pensão residiam varios brasileiros. Foi otima a escolha do ponto, porque a poucos passos podiam encontrar elementos para estudos e para diversões: o Conservatorio e os teatros. Dali era facil, tambem, ir a Montmartre.

Junho e julho de 1887, periodo de ferias, foram dois meses de encanto na vida de João Gomes Junior. Na companhia de Alexandre Levy conheceu os mais diferentes recantos da Cidade-Luz. Rara a manhã em que não pegassem uma bicicleta e não saissem pelas ruas de Paris a passeiò. O verão estava em sua plenitude e nas sombreadas alamedas da "Avenue des Champs Elysées" podiam os dois, praticando um pouco de esporte, sentir a alma leve, juvenil. Prolongavam ás vezes a excursão até o formoso Bois de Boulogne. Alexandre gostava de assobiar. Andando a pé ou de bicicleta, volta e meia assobiava, deixando a sua imaginação divagar ao acaso das lembranças melodicas. E, curioso, as musicas despreocupadas que lhe escapavam dos labios acabavam quase sempre por se transformar em motivos sincopados brasileiros.

Noutras ocasiões o passeio de Alexandre se estendia pelas margens do Sena. Tanta coisa havia para um forasteiro ver em Paris! A Torre Eiffel estava no começo da sua construção, desafiando a curiosidade dos incredulos que a julgavam impossivel de ser erguida. No museu do Louvre, muitas horas ganhou Alexandre contemplando embevecido as numerosas salas, galerias e coleções artisticas. Teve ensejo de visitar bairros estranhos, a Sorbonne, os conservatorios os palacios, as bibliotecas, as igrejas, os monumentos, os jardins, os teatros, os grandes "magazins", os cafés-concerto os cabarés... No jardim das Tulherias ele e João Gomes Junior tiraram certo dia uma fotografia, que se perdeu, ao que pareca.

Era intensa a vida artistica de Paris, muito mais do que em Milão. Em poucos dias Alexandre sentia-se como peixe dentro dagua, no seu elemento habitual. Diante de tanta novidade, ficou até despreocupado da vida, ele que de comum revelava um temperamento introspectivo, cioso dos seus deveres. As suas cartas para o Brasil iam chegando com espaços cada vez maiores, a ponto de o velho Henrique Luis Levy, seu pai, escrever-lhe dizendo que se faltassem noticias, acabaria cortando a mesada...

Alexandre Levy era um rapaz de pouca altura, de rosto afilado, de cores sadias, nariz ligeiramente adunco, cabelos castanhos encaracolados e uns olhos tambem castanhos, sempre levantados, muito firmes e confiantes no fitar o proximo. Usava bigodes espessos, á moda da epoca. Um rapaz simpatico, sem ser bonito. Alexandre gostava de trajar bem e trazia habitualmente na lapela uma grande flor branca. Tal elegancia, em Paris, não só tinha razão de ser, como era uma especie de dever de todo rapaz que quisesse frequentar as rodas sociais. Alem de tudo, Alexandre contava 22 anos. Estava em pleno ardor da mocidade e era a primeira vez que se via livre, sozinho, sem a vigilancia dos pais. Explica-se, pois, o entusiasmo de que se viu possuido em Paris.

Certa vez, ele e João Gomes Jr. foram a uma casa de diversões elegante, na rua Notre Dame de Lorette. O salão, esquisitamente ornamentado, exibia luzes em profusão, musica, vinhos deliciosos e belas mulheres bem vestidas rodopiando com seus pares no espaço destinado ás danças. Logo Alexandre conheceu uma das moças e com ela travou animada conversação. Interrogado por mais de uma vez, confirmou que de fato era um musicista. A moça, então, sorrindo, foi buscar um programa impresso e perguntou-lhe qual das musicas ali mencionadas preferia. Alexandre apontou com o dedo a Abertura do "Tannhauser". Não demorou e, de um salão contiguo ouviram-se as primeiras notas da peça de Wagner. Todos os frequentadores palradores silenciaram, como que por encanto, a fim de que a orquestra (verd[illegible] orquestra, á disposição [illegible]adei ali iam, divertir-se) pude[illegible]os origar-se da missão que [illegible] lhe confiada. Os aplausos [illegible]is quando terminou. Logo a moça, toda alegre, abraçou Alexandre, dizendo-lhe: "Vous êtes un vrai musicien, mousieur".

Não descurou, entretanto, dos seus objetivos musicais. Como em Milão, todo dia, invariavelmente, reservava duas ou três horas para estudos, sem perder a disciplina. Dizia para João Gomes Jr.: "Pode sair agora, que vou estudar um pouco. Volte dentro de umas duas horas". João Gomes Jr. ás vezes preferia permanecer no quarto, ou por causa do tempo, ou por algum cansaço ocasional, ou porque quisesse aprender alguma coisa acompanhando os trabalhos do amigo. Alexandre tinha uma originalidade, como pôde observar: estudando piano, não abria livro nenhum, preferindo improvisar escalas e outros exercicios de tecnica digital.

Na Praça Madalena havia uma boa casa de musica e para lá se dirigia Alexandre com o fito de comprar livros e partituras, de saber alguma noticia de concerto ou de dar um dedo de prosa com artistas. Familiarizou-se em breve tempo com o pessoal da casa — não fosse seu pai dono de uma casa de musica em São Paulo... Tratavam-no todos cordialmente e ás vezes solicitavam-lhe que tocasse alguma peça, coisa que Alexandre não recusava.

Pouco depois de chegar a Paris, Alexandre, que já travara relações com alguns brasileiros, conseguiu do ministro do Brasil uma apresentação para o Conservatorio. Foi bem acolhido por Durand, o famoso professor de Debussy, a quem entregou a carta de recomendação que trouxera do Brasil, e por outros mestres do instituto. Como lhe pedissem para tocar algo de sua autoria, sentou-se ao piano, e, diante dos renomados professores, de João Gomes Junior, que o acompanhara, e de um grupo de alunos, executou uma série de composições, com a virtuosidade e a alma que lhe eram peculiares. Mal terminara e já Durand dava-lhe os parabens efusivamente, apertando-lhe ambas as mãos. Os alunos ao lado tambem se entusiasmaram, aplaudindo. Até João Gomes Junior saiu do seu canto e veio apertar nos braços o amigo, exclamando comovido: "Estou orgulhoso de abraçar um artista ilustre, brasileiro como eu!"

Estando o Conservatorio em férias, Alexandre estudou durante algumas semanas, particularmente, Harmonia e Contraponto, com Emilé Durand. Este teve ocasião de ler alguns trabalhos de Alexandre, elogiando sem reservas a talentosa construção tecnica de todos eles. Em seguida Alexandre Levy tomou algumas lições com Vincenzo Ferroni, sendo obrigado a interrompe-las por ter sido este nomeado professor para o Conservatorio de Milão, em substituição a Ponchielli, que havia falecido. Ferroni, que em pouco tempo aprendera a apreciar as qualidades do seu jovem discipulo, insistiu com ele para que o seguisse a Milão. Alexandre, porém, permaneceu em Paris.

A cidade-luz possuia sortilegios capazes de enfeitiçar a qualquer um, ainda mais a um artista. Alexandre já conhecera suficientemente Milão. Prendiam-no agora em Paris outros cuidados, sobretudo os concertos. Não havia um a que Alexandre Levy não fosse assistir. Lamoureux e Colenne, no Trocadero, estavam em pleno fastigio musical, com os seus famosos e preparados concertos orquestrais. Alexandre não se expandia muito com João Gomes Junior a respeito dos trabalhos que tinha em mente escrever. Mas é evidente que o seu enorme interesse em não perder nenhum concerto se prendia á intenção de se apossar dos segredos e dos recursos da orquestra. Alexandre, no Brasil, conhecera os classicos da musica sinfonica lendo partituras, ou tocando reduções feitas para piano. O processo não deixava de ser aflitivo, mal permitindo á imaginação adivinhar que cataratas de musica não poderiam sair daquelas simples paginas impressas.

As preferencias de Alexandre pelas escolas alemã e francesa, e o seu afastamento da escola italiana, dão idéia de como se encaminhava para o terreno da musica pura, da qual uma das expressões mais eloquente é a sinfonia. Alexandre Levy já no ano anterior havia começado a escrever uma Sinfonia em Mi menor, em quatro movimentos. Daí a sua preocupação de estar sempre junto á orquestra, aprendendo a jogar com os timbres, a preparar efeitos, a bem distribuir sonoridades. Avaliava muito bem, como todo musicista de talento, qual o proveito que tiraria dessas lições. Foi tal o estimulo que lhe proporcionaram aquelas audições classicas, que ali mesmo em Paris, no quartinho modesto do 3.o andar da Rua Trévisse, escreveu todo o segundo movimento da sua Sinfonia, o "Andante Pomantico", que parece ser a melhor parte do trabalho. (Alexandre continuou a morar na Rua Trévisse até o fim da sua estada em Paris, como provam as cartas que escreveu a João Gomes Junior depois da partida deste para Milão).

João Gomes Junior acompanhava sempre Alexandre Levy nas suas peregrinações aos teatros. Não era preciso que fossem concertos para que Alexandre se interessasse. Onde houvesse musica para ser ouvida, lá ia ele, com sofreguidão.

Na catedral de Notre-Dame, por exemplo, onde aos domingos durante a missa das dez horas se ouviam grandes coros acompanhados por orgão; ou então na lindissima Igreja de la Madeleine, toda rodeada de colunas á moda grega, cujos programas de orgão eram rigorosamente sacros. Ali ouviram mais de uma vez peças de Bach, Cesar Franck e outros grandes mestres. Alexandre Levy cerrava os olhos, comovido, extasiado. Certa ocasião pegou nas mãos de João Gomes Jr. e sussurrou-lhe inclinando a cabeça: "Imagine ouvir isso no Brasil... Lá não se pode levar nada disso!"

Certo dia os jornais anunciaram um grande concerto no Trocadero, com a Nona Sinfonia de Beethoven. Alexandre prontamente correu a comprar duas cadeiras e, alem do mais, passou numa loja de musica e trouxe consigo a partitura do mestre de Bonn. Estudou-a com amor, ao piano, no seu quarto iluminado a gás. No dia do concerto, ele e João Gomes Jr. tomaram seus lugares no enorme salão, com capacidade para cinco mil pessoas, sentindo-se humildes diante daquele aparato musical. A orquestra era integrada por uns duzentos professores e as massas corais, por um numero ainda maior de cantores. O espetaculo foi soberbo. Alexandre acompanhou-o recorrendo neste ou naquele trecho á partitura. A's vezes cotovelava João Gomes Jr. chamando sua atenção. Noutros momentos, procurando dissimular a sua grande emoção, virava-se para ele e dizia-lhe baixinho, familiarmente: "Bobo!... Você é bobo!..." Quando orquestra e coros emitiram a nota final, e os aplausos estrugiram pelas abobadas do Trocadero, Alexandre, de pé, abraçou João Gomes Jr. e, disfarçando um pouco, enxugou o rosto: estava chorando! A musica e a execução produziram nele profunda impressão.

Quase sempre ao voltarem de concertos e noitadas, Alexandre e João Gomes Jr., recolhidos ao quarto, ficavam conversando muito tempo antes de dormir. Alexandre de vez em quando falava com saudades do Club Haydn, do irmão Luis Levy, de quem era muito amigo, e da sua familia. Embora não fosse muito comunicativo e não gostasse de emitir opinião sobre musicistas (era mesmo muito dificil arrancar dele qualquer coisa nesse sentido), abria-se um pouco com João Gomes Jr. Discorria sobre a arte dos sons, dizendo que cada nação tinha a sua musica caracteristica e que o Brasil um dia haveria de revelar a sua. Afirmava que para escrever musica brasileira era preciso estudar a musica popular de todo o Brasil, sobretudo a do norte do país. Alexandre apreciava muito as modinhas e os lundus. (Estas informações do mestre João Gomes Jr., referentes ao ano de 1887, são da maior importancia, porque provam a preocupação nacionalista do compositor Alexandre Levy, revelada muito antes que outros a manifestassem. Não ha a menor duvida de que foi Alexandre Levy o iniciador espontaneo, natural, desse movimento).

Quanto ao metodo de composição de Alexandre Levy, pelo menos em Paris, onde João Gomes pôde observa-lo, pode-se dizer que ele meditava longamente antes de escrever (de onde o "ar" concentrado que todos lhe atribuiam), esperando o momento de passar a musica para o papel. Tambem, ao faze-lo, era de um só jato. Disse a João Gomes Jr.: "Nunca escrevi a não ser desse modo". Não escrevia ao piano e sim sobre a mesa, já que a musica lhe estava na cabeça e não no teclado. Quando precisava experimentar uma harmonização qualquer, recorria ao piano. E' interessante recordar que este metodo de composição era tipicamente wagneriano.

No mês de agosto expiraram as ferias de João Gomes Jr. e este teve de regressar a Milão. Alexandre Levy conduziu-o num carro de praça — naquele tempo puxado a cavalo — até a estação, comprou-lhe o bilhete e, dando-lhe um forte abraço, despediu-se do rapazinho musicista que tão boa companhia lhe fizera e cuja amizade lhe fora tão grata. O trem apitou, foi saindo de vagar e Alexandre ainda teve tempo de gritar ao amigo na janela: "Até á nossa patria! Estude muito. Tudo depende de você!" De olhos ansiosos, comovido, João Gomes Jr., ao perder de vista o vulto de Alexandre no "brouhaha" da estação, mal podia adivinhar que cinquenta e oito anos mais tarde seria a unica pessoa capaz de dar noticias da vida de Levy, naqueles dois rapidos e felizes meses de Paris.

Sozinho em Paris, Alexandre prosseguiu na sua vida de estudos e divertimentos, repartindo o tempo entre meditações, trabalhos, passeios, concertos e Montmartre. Gostava de ir a lugares alegres. A's vezes, na confusão do ambiente, puaxva de um caderninho de apontamentos, que trazia sempre no bolso e tomava nota de algum tema que de perto o interessara. Continuou a ir aos teatros tambem, onde teve ocasião de assistir a varias operas, como "Africana", "Romeu e Julieta", "Patrie", "Cid" e outras grandes peças.

Agosto e setembro decorreram sem novidades dignas de registro. E' provavel que nesse periodo calmo tenha Alexandre trabalhado no "andante" da sua Sinfonia, já que dispunha de maior solidão e que haviam cessado as atenções sobre João Gomes Junior, por quem prometera zelar. No mês de outubro, porém, dois acontecimentos importantes marcaram a su vida. Um foi a comemoração do centenario da primeira audição, em Praga, do "Don Juan" de Mozart, numa representação de gala, dirigida por Gounod. Foi um espetaculo magnificente, que sugestionou fortemente o espirito do jovem musicista.

O outro foi o convite que lhe endereçaram para comparecer aos salões dos Barões de Arinos, na noite de 19 de outubro de 1887. Houve uma recepção ao sr. D. Pedro de Alcantara e imperial familia, diante dos quais já havia Alexandre tocado (isto em São Paulo, no ano anterior, por ocasião do 33.o concerto do Clube Haydn e numa recepção no Colegio Paulistano). Naquele ambiente aristocratico, Alexandre executou uma "Polonaise" de Frugatta e a "Polonaise" opus 22 de Chopin, que tão bem conhecia, obtendo exito completo. Foi muito aplaudido e cordialmente cumprimentado por todos os presentes.

Nessa recepção Alexandre arranjou um outro companheiro, tambem musicista, para a sua vida parisiense. Era um rapaz brasileiro, de seus dezoito anos, natural de Minas Gerais, chamado Francisco Valle, que tinha certo talento, e que mais tarde foi aluno do respeitadissimo Cesar Frank, do qual obteria um autografo sobremaneira honroso. Francisco Valle era tambem pianista e soube admirar as qualidades do seu compatriota. Três dias depois, de volta de um encontro que tivera com Francisco Valle, Alexandre Levy escreveu no seu caderno de notas: Francisco Valle comoveu-se fortesas suas bem feitinhas. Tem talento o rapaz e ha de dar boa coisa". Duas semanas mais tarde, as notas de Alexandre revelam que aos 5 de novembro foram ambos assistir ao ultimo concerto Colonne. Fazia parte do programa uma sinfonia de Beethoven. Ouvindo-a pela primeira vez na sua vida, Francisco Vale comoveu-se fortemente, a ponto de cair em demorado pranto.

(Francisco Valle haveria de voltar ao Brasil alguns anos mais tarde. Dominado por pertinaz neurastenia, suicidou-se em 1906 atirando-se ás aguas do Paraibuna. Deixou alguns trabalhos sinfonicos de valor. Não temos noticia de qualquer escrito ou depoimento seu sobre a musica e musicistas nacionais. E' pena, porque alguma coisa de interessante deveria saber sobre os ultimos dias de Alexandre Levy, em Paris).

10 de novembro foi a data de mais um aniversario de Alexandre Levy e não temos informações de como transcorreu. Nesse dia Alexandre completou 23 anos e, ao que parece viu-se sozinho em Paris, longe da patra, sofrendo saudades dos seus. Já desde algum tempo vinha ele manifestando sintomas de crescente nostalgia. Era mesmo uma alma brasileira, educada na afeição familiar, que não podia dispensar o carinho e a atenção cheia de cuidados dos pais. A tristeza, que aos poucos se apoderara do seu espirito, veio refletir-se no fisico. Aconselhado por medicos, Alexandre resolveu renunciar aos projetos que ainda tinha de estudar na Europa e regressar ao Brasil. Aliás, o inverno já ia entrando e poderia causar-lhe maior mal.

Aprontou as malas e sem tardança, nesse mesmo mês de novembro, despediu-se dos amigos que fizera, de alguns lugares que lhe eram caros e que haveriam de deixar tambem algumas saudades e embarcou de volta á patria. No navio, veio de certo com esperanças de melhorar a vida em S. Paulo, aflito por abraçar os pais e os amigos e alimentando grandes propositos de por em pratica em sua terra tudo o que aprendera na Europa. E de fato: os principais trabalhos de Alexandre Levy, inclusive o "Samba", foram escritos depois do seu regresso. De onde se conclui que a viagem foi realmente proveitosa.

que é tudo calunia, que é tudo invenção malevola, seremos os primeiros a proclama-lo e a concorrer para que os acusados readquiram, na opinião publica, o prestigio e o respeito que perderam, ou estão a pique de perder.

Se a opinião publica, durante a ditadura, nada valia, no regime democratico vale tudo.

*

De acordo com comunicação feita pelo ministro Teodureto de Camargo ao sr. interventor Macedo Soares, foram concedidas, pelo Ministerio da Agricultura, duas bolsas de estudo a candidatos paulistas, sendo um para a Escola Nacional de Agronomia e outra para a Escola Nacional de eterinaria. Os candidatos serão indicados pelo governo do Estado, mediante escolha entre estudantes que se encontram em situação financeira menos favoravel, desde que tenham logrado aprovação nos concursos de habilitação a serem realizados até 28 de fevereiro, de acordo com a edital a ser publicado no "Diario Oficial".

*

Conforme foi noticiado por esta folha, o sr. dr. Orlando G. Teixeira, secretario da Agricultura da Bahia, esteve recentemente em nosso Estado, visitando alguns departamentos da Secretaria da Agricultura, a fim de, principalmente, contratar tecnicos agricolas para serem encaminhados áquele Estado. Regressando á Bahia, s. exa. enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. Cristiano Altenfelder Silva, secretario da Agricultura:

"Ao reassumir a pasta que tenho a honra de dirigir, envio a v. exa. as expressões do meu reconhecimento pela sua fidalga acolhida á minha pessoa, juntamente com seus dignos auxiliares de gabinete, prestando-me e á Bahia toda colaboração que lhe foi pedida. Em meu nome particular e no da Secretaria de Agricultura, apresento a v. exa. minhas atenciosas saudações, desejando-lhe e á sua Secretaria amplas felicidades".

*

..Depois de haver passado um periodo de repouso em Lindoia, regressou ontem á noite ao Rio de Janeiro, viajando no "Cruzeiro do Sul", o sr. professor Sampaio Doria, ministro da Justiça.

A' sua chegada na estação Presidente Roosevelt, a Banda Militar da Força Policial de São Paulo, a rua Senador Feijó, 38, uma palestra sobre o ante-projeto dos vencimentos dos bancarios.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS

Realizou-se ontem, ás 14 horas, na séde da Associação Comercial dos Varejistas de São Paulo, a eleição da diretoria que dirigirá essa entidade no proximo bienio, a qual ficou assim constituida: presidente: José Joaquim Albino Pereira (reeleito); vice-presidente: Alvaro Augusto Pires (reeleito); tesoureiro: Antonio Gomes Martins; 1.o secretario: Fernando J. Martins Junior; 2.o secretario: Angelo Brandini. Comissão Fiscal — Arnaldo Vieira Mendes, Oscar Bevilacqua e Manoel Bastos Teixeira.

A diretoria eleita tomará posse terça-feira.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

O Escritorio de Assuntos Interamericanos acaba de oferecer á Associação Paulista de Imprensa os retratos dos presidentes Abraham Lincoln e Franklin Delano Roosevelt, que figurarão na galeria dessa entidade.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS EXTRANUMERARIOS

A Associação dos Funcionarios Extranumerarios do Estado de São Paulo fará realizar no proximo dia 24, ás 20 horas e meio, em sua séde social, á rua José Bonifacio n. 39, 3.o andar, uma reunião de todos os funcionarios e extranumerarios que participaram da Força Expedicionaria Brasileira para tratar de assunto de seu interesse.

ASSOCIAÇÃO DOS SANATORIOS POPULARES CAMPOS DO JORDÃO

Realiza-se no dia 26 do corrente, ás 20 horas, na séde social á rua José Bonifacio 110, uma assembléia geral extraordinaria da Associação dos Sanatorios Populares Campos do Jordão.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Sob os auspicios da Sociedade Rural Brasileira, realizou-se ontem mais uma reunião da "Hora de Economia Rural". Foram iniciados os debates em torno do regulamento interno dessa secção os os quais deverão prosseguir nas proximas reuniões. O sr. Alvaro de Oliveira Machado solicitou a sua inscrição para a proxima "Hora de Economia Rural", quando apresentará um trabalho sobre a alimentação do homem do campo. A seguir, o dr. Orlando de Almeida Prado proferiu uma palestra subordinada ao tema "Organização do sistema bancario brasileiro". Por ultimo os srs. Raul Medeiros e Alvaro de Oliveira Machado teceram considerações em torno dessa palestra.

administrativa dentro do mesmo ministerio, por ter parecido muito ousado levar ainda alem a divisão do Ministerio da Justiça, de onde outrora saiu como um rebento, o atual Ministerio da Educação e Saude. Hoje, este já cresceu tanto que dificilmente se concebe possa ser desempenhado pelo mesmo organismo administrativo e entregue á mesma autoridade".

Criticando as deficiencias que a administração federal apresenta, tanto no terreno da saude e da higiene, quanto no setor da educação, entende o jornal que é aceitavel e até louvavel a idéia do desdobramento do Ministerio da Educação e Saude. "Nem se diga que serão grandes as despesas com a divisão, porque realmente isso não é verdade: alem dos ministros e suas secretarias, facil será encontrar no atual funcionalismo o contingente

g) escandalo que representam os financiamentos proporcionados pelo Banco do Brasil ao sr. Ugo Borghi para a realização de seus negocios de algodão, acentuando assim o atrevimento de sua atitude ao ameaçar o supremo magistrado da Nação, conclui o articulista:

"Tudo quanto fala á ordem moral, á disciplina, ao sentido de honra e ao prestigio da autoridade num pais desarticulado como o nosso — depende em primeiro lugar da sensibilidade das classes armadas. O presidente Linhares é um mandatario legitimo do Exercito, da Marinha, da Aeronautica. Se ele pode ser atingido pela lama das sarjetas que revolvem os especuladores dos negocios e da politica — estejamos certos que tais imundicies afrontam igualmente o principio da autoridade civil e o sistema da hierarquia militar."

d) os diretorios a eleger se compõrão de 11 membros, devendo as cedulas da eleição conter, porem, apenas 7 nomes;

e) a votação se iniciará ás 10 horas e terminará ás 16, procedendo-se imediatamente, a seguir, a apuração;

f) do resultado de cada seção se lavrará uma ata assinada pelos mesarios e fiscais;

g) o diretorio provisorio local, de posse das atas das diversas seções,

e patrioticos que nos norteiam, providenciando pela substituição dos titulos eleitorais dos que se acham em condições de substitui-los.

Vamos, portanto, retomar o nosso bom combate com redobradas energias, de animo forte pelo triunfo já obtido, certos de que cumprimos o dever de nossa geração, preparando um futuro melhor para os nossos filhos, que assim poderão viver numa patria livre e digna".

AS INVESTIGAÇÕES EM TORNO DO ESCANDALO BORGHI

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — O sr. Tancredo Ribas Carneiro, antigo diretor da Carteira de Cambio, indicado para integrar a comissão do Banco do Brasil encarregada de reexaminar os negocios de Borghi com esse estabelecimento de credito, apresentou hoje sua renuncia, alegando motivo de saude.

Ouvido pelo "O Globo" sobre a orientação a que deve obedecer a sindicancia, disse o sr. Tancredo Ribas Carneiro:

"Tenho a impressão de que há uma natural confusão no que se anuncia sobre a sindicancia publica e a constituição da comissão do Banco para reexaminar um assunto que a ela se prende. A sindicancia anunciada, que corresponde não apenas a interesses deste e do proximo governo, como aos nacionais e aos direitos do povo de conhecer como se empregam os dinheiros publicos, só pode ser levada a efeito por uma comissão de inquerito no sentido proprio, que, animada de força e prestigio, procure desemaranhar a meada dos fatos, a fim de trazer á luz toda a verdade sobre os mesmos. O fim da comissão do Banco é inteiramente outro, porque visa completar ou ratificar a parte informativa que ao Banco fatalmente compete fornecer no que diz respeito á execução de certas operações".

Depois de declarar que as operações bancarias são uma coisa e o assalto ao dinheiro publico por ordem ou concessão do Governo coisa muito diversa, assim opinou s. s.:

"Confio em que a sindicancia será levada a efeito por uma comissão a que não falte a representação das classes armadas, agindo com as garantias indispensaveis a uma apuração rapida, segura e justa. Só assim será capaz de não desapontar a expectativa da nação, subtraindo-lhe o conhecimento de fatos que não podem estar sujeitos a sigilo profissional de muito menor valor".

Indagado se julgava que se apuraria no Banco a verdadeira natureza dos negocios do sr. Hugo Borghi, respondeu:

"Acredito que, do ponto de vista da execução do negocio, nenhuma falha do Banco se poderá encontrar, mesmo porque são do dominio publico as ordens verbais do sr. Sousa Costa para facilitar credito ao financiador do "queremismo", as quais foram cuidadosamente documentadas pelos funcionarios através do "Ciente" que o então ministro da Fazenda dava ditador la colocando nos oficios em que se comunicava a realização das operações. Quanto, porem, aos negocios de Borghi em si, na melhor das hipoteses, o que ele teve foi um privilegio que não se justifica".

Sobre as perguntas que Hugo Borghi acaba de dirigir ao Banco do Brasil, assim se manifestou o sr. Ribas Carneiro:

"Não estranharei que as respostas lhe sejam favoraveis. Ele proprio formulou as perguntas e todas dizem respeito a simples "execução tecnica" das operações Isso não significa, porem, que sua parte no negocio tenha sido honesta. As respostas favoraveis inocentarão os funcionarios do Banco

fone) — Por ordem da Policia, interrompeu esta noite as suas irradiações a radio "Cruzeiro do Sul". E' por intermedio dessa emissora que Borghi irradia os seus aranzeis e um jornalista lê cronicas de ataque ao governo.

TERIA SIDO ORDENADA A PRISÃO DE BORGHI

RIO, 18 (Asp.) — Afirma-se nos meios politicos que o presidente José Linhares, depois de conferenciar com o general Eurico Gaspar Dutra, ordenou a prisão de Borghi. Entretanto, o desembargador Ribeiro Costa, chefe de Policia, mostrou ao presidente da Republica as possiveis consequencias politicas que o governo sofreria, caso a ordem fosse cumprida.

BORGHI PERDERIA SEUS DIREITOS DE PROPRIEDADE SOBRE DUAS EMISSORAS

RIO, 18 (Asp.) — Segundo informa um orgão local, deverão ser cassados os direitos de propriedade de Borghi, sobre as emissoras "Cruzeiro do Sul" e "Radio-Clube do Brasil", as quais terão cassadas suas licenças de funcionamento, em face do desvirtuamento de seus principios, no terreno politico.

COM QUEM GOVERNARA' O PRESIDENTE ELEITO

RECIFE, 18 (Asp.) — Novais Filho, deputado [illegible] pelo Partido Social Democrático, respondeu á reportagem que [illegible] Dutra governará com elementos do partido que o elegeu, mas que aproveitará os bons elementos, embora de outras correntes partidarias.

Adiantou o ex-prefeito de Recife que para presidente da Assembléia Constituinte será eleito o sr. Melo Viana e para o Instituto do Açucar e do Alcool um alagoano.

REUNIÃO POLITICA

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — O interventor Macedo Soares vem desenvolvendo intensa atividade politica nesta Capital. Em permanente contacto com s. exa., o representante do "Estado" pôde observar que algumas reuniões foram realizadas na residencia do interventor, na praia do Flamengo. Sigilo absoluto reinou sobre os assuntos tratados. Agora,

de Paris dizem que Georges Duhamel, da Academia Francesa; general Carpenter e M. Debres, assistente do general De Gaulle, virão ao Brasil, compondo a delegação especial que representará a França na posse do general Dutra. O general D'Astir de La Vigerie, embaixador francês no Brasil, chefiará a embaixada especial.

A BANCADA DA OPOSIÇÃO

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — Noticia-se que cerca de cem elementos formarão as hostes oposicionistas na Constituinte, e mais tarde na Camara e no Senado, sendo essa a maior oposição já formada em qualquer tempo no Parlamento. Chefia-la-á o sr. Otavio Mangabeira.

O MINISTERIO DO TRABALHO

RIO, 18 (Asp.) — Informa-se que a escolha do sr. Otacilio Negrão de Lima para o Ministerio do Trabalho foi devida á indicação do ex-ditador.

Como se sabe, o general Dutra havia-se comprometido a dar ao Partido Trabalhista a pasta do Trabalho. Verificada a vitoria de s. exa., houve uma série de incidentes no seio do Partido Social Democratico, disputando as varias correntes o direito de indicar o candidato ao Ministerio do Trabalho. O general Dutra, entretanto, resolveu entregar a escolha ao proprio sr. Getulio Vargas, que, consultado, enviou uma lista triplice, composta dos srs. João Carlos Vital, Nelson Fernandes e Otacilio Negrão de Lima.

NOVO NOME PARA A PASTA DA EDUCAÇÃO

RIO, 18 (Asp.) — Informa um vespertino que á ultima hora surgiu o nome do professor Sousa Campos, nome conhecido nos meios culturais e cientificos de São Paulo, com possibilidade de vir a ocupar a pasta da Educação e Saude, que, conforme havia sido anunciado, deveria ser entregue ao professor Luis Capriglioni.

TER-SE-IA CINDIDO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DE MATO GROSSO

RIO, 18 (Asp.) — Segundo os meios politicos desta capital e de acordo com informações chegadas de Cuiabá, houve uma cisão no seio do Partido Social Democratico Matogrossense. Uma forte ala "pessedista" rompeu com os irmãos Muller, encontrando-se entre os dissidentes o sr. Generoso Ponce.

PALCOS E CIRCOS

Teatro Boa Vista

Mudando o cartaz de seus espetaculos no Boa Vista, a Companhia de Comedias Bibi Ferreira ofereceu ontem as primeiras representações da comedia francesa "Miquinhas é um amor", original de Etiéne Rey, tradução de Adauto Filho. Trata-se de uma peça armada exclusivamente para causar hilaridade e assim o seu enredo, embora de fundo sentimental, se desenvolve através de episodios de intensa comicidade, nos quais se movimentam diversos tipos caricaturais bem desenhados e cujo traço predominante é o grotesco. "Miquinhas é um amor" constitui, pois, excelente espetaculo para divertir, recomendando-se tambem pela sua montagem e pela sua interpretação equilibrada.

A figura principal da nova comedia do Boa Vista é encarnada pela graciosa atriz Bibi Ferreira que nela encontra oportunidade para apresentar mais uma de suas apreciadas composições cenicas. Nos outros papeis de relevo aparecem a distinta atriz Henriette Morineau, os atores comicos Nuripê Bittencourt e Sady Cabral e o galã Danilo Ramirez.

Noticias Teatrais

Em São Paulo

A COMEDIA "MIQUINHAS E' UM AMOR", COM BIBI FERREIRA, A' TARDE E A' NOITE, NO BOA VISTA — A Companhia de Comedias Bibi Ferreira anuncia para hoje três espetaculos no Boa Vista: vesperal das moças, ás 16 horas, e as sessões das 20 e das 22 horas. Tanto á tarde como á noite, estará em cena a engraçada comedia francesa, "Miquinhas é um amor" em tradução de Adauto Filho, que ontem, em suas primeiras representações, foi recebida com inteiro agrado.

— Amanhã, vesperal ás 15 horas.

DOIS ESPETACULOS DE DULCINA E ODILON, COM "CHUVA", HOJE, NO SANTANA — Em vesperal popular, ás 16 horas, e no espetaculo das 20 horas e meia, Dulcina e Odilon representarão novamente hoje a linda e emocionante comedia de Somerset Maugham, "Chuva". Essa peça, que está no cartaz há dois meses, continua a atrair grande publico áquele confortavel teatro da rua 24 de Maio.

— Amanhã, vesperal, ás 15 horas, com "Cruva".

— A seguir, "Sem rumo...", de Ernani Fornari.

CIRCO-TEATRO ARETHUZZA — Essa companhia circense, em temporada na rua da Mooca, 1271, realizará amanhã, ás 20 e 15, um espetaculo de variedades. Na segunda parte, será representada a peça "Romeu e Julieta".

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

COM O DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Escrevem-nos:

"Um telegrama que me foi enviado de Sertãozinho, no dia 11 do corrente, só hoje (dia 18) foi entregue, não obstante ter sido-o a esta capital no mesmo dia da expedição, conforme se verifica do carimbo. Foram grandes os transtornos causados por esse atraso, porque o telegrama comunicava a chegada nesta capital, no dia 13, de membros de minha familia residentes no interior e que não conheciam S. Paulo. O despacho telegrafico recebeu o n. 169 na estação de origem e 8.421 nesta capital; foi expedido ás 16 horas, tendo chegado á reparição central uma hora depois. A entrega absorveu, assim, sete dias".

OS ANUNCIOS NA
SEÇÃO CLASSIFICADOS
— DO —
"O Estado de S. Paulo"
SÃO EFICIENTES
FONE: 2-2002

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

19 DE NOVEMBRO DE 1941

PELO MUNDO DA MÚSICA

MÚSICA E PRESCILIANO

Os interiores de igrejas e de conventos, de Presciliano Silva, exprimem uma alma contemplativa.

Todo artista é, pôr definição, um contemplativo. Diante da vida, ou da sucessão dos planos de consciência, o artista recebe a visão transfigurada que provoca o êxtase.

No caso de Presciliano é justo insistir em que é um contemplativo, porque a sua arte poderia parecer literal e naturalista. As suas telas constituem documento. Não é necessário conhecer os locais por ele reproduzidos para sentirmos a sua fidelidade.

Entretanto, essa fidelidade é mais de espírito do que naturalista e literal. Não fôra preciso ter, em certas delas, mencionado um episódio sentimental. Tenho, até, que nada acrescenta, esse episódio, à verdadeira poesia da obra.

Essa poesia é sobretudo ambiental. E' a "alma" do convento ou da igreja que ali sentimos.

Durante séculos a pintura holandesa foi tida por naturalista. Demoraram os críticos em perceber quanta deformação real, quanta estilização violenta e subentendida concorriam para a impressão de pormenorizado e de estrita exatidão daquêles minúsculos conjuntos, daquelas grandes "miniaturas".

Lembra-me aquele trecho de parede, da "Vista de Delft", de Vermeer, que Proust analisou nevralgicamente, obsidentemente, que se levantava da cama para ir ver no Louvre. Aquele detalhe de obra tida por obediente a uma escola de literalidade rigorosa provocava a contemplação, com fôrça quasi alucinatória.

Na obra de Presciliano sente-se, feita porem, sobretudo de serenidade, a contemplação da verdade das coisas, mas das coisas impregnadas de alma; não a contemplatividade puramente interior e subjetiva, como no caso de Vermeer visto pôr Proust.

Presciliano aceita a poesia do espírito monástico, imerge no ambiente das velhas igrejas, e isso dá o *tonus* específico à sua estética. Não há, na sua obra, um sentido de ação, porem, sim, uma receptividade comunicativa.

O idioma pictórico de que usa quasi arcaico, absolutamente inatual pelo menos. Não lhe podia ocorrer, aliás, dar daqueles ambientes de penumbra, aqui e ali cortados de traços de luz, uma transcrição intelectualizada, uma extraversão expressionista.

Naquelas telas, que dirão copiadas do local reproduzido, insinua-se como uma música serena.

Contemplação é terreno de todos (o contrário da "terra de ninguem"), não "neutro", porem misto, ou melhor: totalizante. As "correspondências" de Baudelaire, em que as cores, os sons e os perfumes "se respondem", são normais e necessários no estado contemplativo. Os limites convencionais inevitaveis que há entre as artes, em virtude de suas peculiaridades expressionais, fundem-se numa só realidade estática na contemplação. A contemplação não é apenas uma visão, ou um perfume, ou uma música, porem uma sinfonia de sentimentos, que se diria enriquecidos e iluminados por novos sentidos, talvez essencialmente um só e insondavel: o sentido místico.

A música que emana dos interiores de Presciliano é limpida e tranquila. Nela não transparecem a inquietação dramática da dúvida, o travo do pecado rebelde, a luta pela santificação. A penumbra conventual é, ali, amiga e doce. A sensação é do repouso, do porto enfim atingido, e sem esforço.

A alta, impetuosa "elevação" está ausente daquela penumbra.

A "noite mística" vive entre aquelas paredes, entretanto. O sentimento do divino perpassa, sem dúvida, entre elas como um rio da vida suprema. Os poemas de Presciliano, esses murmuram um hino de quietude, já na região em que o homem roça o mistério, porem ainda não contagiado dos seus fulminantes inebriamentos...

* * *

"TEMAS DE MÚSICA BRASILEIRA"

Este volume, editado pela "A Noite", do Rio de Janeiro, é obra amavel de divulgação e de boa diplomacia artística. Está desmoralizado esse vocábulo "diplomacia", e atribue-se-lhe, justificadamente muitas vezes, acepções pejorativas. No caso do livro do Sr. Gastão de Bettencourt ele reassume o seu sentido de eficiência.

Trata-se de conferências realizadas em Lisboa por um português que viveu entre nós, tempos atraz. A dedicatória à Sra. Emma da Câmara Reys explica a proveniência do trabalho.

Essa ilustre senhora vem mantendo em Lisboa, há muito tempo, um centro de atividades culturais, ligadas à música, a que já me tenho referido. Por sua iniciativa, e mercê da sua determinada fôrça realizadora, numerosos intelectuais teem realizado conferências, na sua maior parte de caráter cíclico, sempre farta e inteligentemente ilustradas musicalmente. Vários alentados volumes formam o repositório precioso dessa atividade cultural benemérita, e nela a música brasileira tem o seu logar, que é, ali, bastante vasto.

Dali extraiu o Sr. Gastão de Bettencourt este volume, que abrange sete conferências: "Compositores brasileiros contemporâneos", "Glauco Velásquez", "Alexandre Levy", "Os doze exercícios de Luciano Gallet e as curiosas características da música popular no Brasil", "Carlos Gomes, mestre de brasilidade", "Mais alguns compositores brasileiros", e "O padre José Mauricio, um artista predestinado".

Sem dúvida, o panorama da música brasileira que o Sr. Gastão de Bettencourt nos apresenta ressente-se do caráter ocasional da documentação musical, de que por vezes se valeu. Dá-nos numa inevitavel primeira plana autores menos significativos. Doutras vezes as obras analisadas é que são secundárias e até dispiciendas na produção dos autores estudados.

Imagino a dificuldade que terá tido para reunir, em Lisboa, o material necessário para as suas palestras. A displicencia dos nossos músicos, estou certo, tê-lo-á prejudicado, muita vez, não lhe enviando informações e obras pedidas.

Indiscutivel é que o retrato e, para nós, em muitos momentos, inesperado, e, sem dúvida, um pouco estranho.

Não vai nisso nenhum intuito de censura. A bibliografia musicográfica brasileira é pauperrima. A maior parte das obras que a integram não tem caráter crítico. Raramente saem do tom lisamente encomiástico e enlevadamente patriótico, na boa maneira do saudoso "Porque me ufano do meu país", de Affonso Celso contra o qual Afranio Peixoto reagiu num livro terrivel.

Entretanto se tais obras, e o seu tom, lírico, deixariam à mingua de toda verdadeira substância musicológica os especialistas, não deixam de ser grandemente uteis como demonstração de afetividade superior.

O volume do Sr. Gastão de Bettencourt, mesmo pertencendo aquele gênero, e não apresentando intenções críticas, está cheio de informes ricos e variados. A sua colheita foi feita em larga escala, e, por isso, certas noticias, como as sobre Alexandre Levy e Glauco Velásquez constituem vulgarização muito feliz, e tratam temas pouco frequentados pelos nossos musicógrafos.

Mais do que isso direi do estudo sobre os "Estudos", de Luciano Gallet, esse precursor tão interessante do presente pesquizamento folclórico. A página do Sr. Gastão de Bettencourt é realmente valiosa.

Aliás, tudo que valeria por mera logomaquia patriótica num autor brasileiro, vale saindo da pena do Sr. Gastão de Bettencourt, português, por um ato de amor.

Ficou-lhe muito bem ter-se referido a José Mauricio como a "um dos grandes gênios brasileiros", e tratado dele como tal.

Fica-me, talvez, mal confessar que não vejo ainda, no Brasil alguma personificação do grande gênio... E em Portugal só uma: Camões...

Questão de perspectiva, possivelmente, ou de inconciente falsa modéstia da minha parte...

O que tudo faz do livro do Sr. Gastão de Bettencourt obra eminentemente simpática.

* * *

UM PANORAMA VILA-LOBOS

E' tão vultoso o catálogo da produção musical de Villa-Lobos que já se podem traçar vários panoramas da sua evolução dentro de cada gênero por ele cultivado. A música pianística dessé autor é numerosa e variada. Tanto, que, paralelamente ao panorama exteriorizado há dias (13 do corrente) por Vieira Brandão no seu Recital Villa-Lobos, eu poderia imaginar outro, que talvez mais satisfizesse as minhas preferências.

Entretanto, não se trata, evidentemente, de consultar as minhas predileções, mas de ir proporcionando conhecimento dessa produção tão importante para a música brasileira.

Vieira Brandão executou autorizadamente, na primeira parte, a "Suite infantil" n. 2 (quatro números), datando de 1913, quer dizer de há 29 anos; uma "Valsa Scherzo", da mesma data; e a "Suite Floral", escrita entre 1916 e 1918, cujo número final (climático dessa primeira parte), "Alegria na Horta", é página na verdade jubilar e cheia de exuberante mocidade.

A segunda parte enfeixou 29 números do "Guia Prático", (1935), coleção de 136 melodias populares brasileiras, ambientadas com originalidade tamanha, por Villa-Lobos, que passaram a integrar legitimamente o acervo da sua obra. Alguns desses numeros são realizações definitivas, tanto quanto é possivel atribuir perduração a produções da arte dos homens, e dentro do seu gênero. Assim: "A maré encheu", "Na corda da viola", "João Cambuête", "A Roseira", "Senhora Dona Viuva", para só citar dentre as agora executadas por Vieira Brandão. Há algumas dessas pecinhas que dizem mais da originalidade real de Villa-Lobos, nas poucas notas com que ambienta uma canção popular, do que algumas obras de maior envergadura.

Aliás, tratando de Villa-Lobos, é sempre possivel indicar preferências, e nada prejudicial a afirmação de menor interesse por essa ou aquela obra: E' autor prolifico, e a escolha, mesmo restrita, deixa sempre margem em seu favor.

A terceira parte abrangeu as "Três Marias" (1939), tres deliciosos números em cristalina filigrana; a "Aria" (Cantiga), (1936), das "Bachianas Brasileiras" n. 4; a "Dansa" (Miudinho), idem; e "Festa no Sertão", do "Ciclo Brasileiro" (1936), transbordante de viço e de seiva.

Se a intenção fosse dar *um só* panorama da música pianística de Villa-Lobos, poderia o programa ser organizado com material muito diferente, sem que a fisionomia estética da obra sofresse com isso. A "Prole do Bebê" n. 1, pôr exemplo, a mais conhecida das suas produções, poderia abrir outro programa. Seguir-se-lhe-iam os dois belos números de "Saudades das Selvas Brasileiras", essa joia (não integrada em nenhuma série, o que é raro na obra de Villa-Lobos) "Lenda do Caboclo", admiravel síntese da toada brasileira; o "Choros 5" (Alma Brasileira), uma das obras-primas da música contemporânea; e, afinal, algumas das magníficas "Cirandas".

Eis o que seria um magistral "panorama Villa-Lobos", e que seria, sem dúvida, o "meu" panorama Villa-Lobos!

Entretanto, quantos ainda poder-se-ia esboçar! Eis um por exemplo: "Carnaval das Crianças brasileiras" (8 números); "Prole do Bebê" n. 2 (uma das suas obras de mais árdua compreensão) (9 números); e alguns números das "Cirandinhas". Outro: "Prôle do Bebê" n. 3 (Esportes) (9 números), e, como número substancial, ocupando metade do programa, o monumental "Rude poema", que dura 40 minutos. Ainda um programa de real interesse seria o que desse na integra (como fez há pouco tempo Vieira Brandão) o "Ciclo Brasileiro" (Plantio do caboclo, Impressões seresteiras, Festa no sertão e Dansa do Indio Branco), as "Bachianas Brasileiras" n. 4: Prelúdio (Introdução), Aria (Cantiga), Coral (Canto do sertão) e Dansa (Miudinho); com uma parte extraida da série das "Cirandas" ou ainda do "Guia Prático".

Aliás a produção pianistica de Villa-Lobos não pára aí. Além de peças menos significativas, e de transcrições e arranjos, é preciso mencionar as peças para piano e orquestra: "Momoprecoce"; a "Suite para piano e orquestra" (A Espanha e Portugal, Ao Brasil, A Italia); a "Folia de um bloco infantil"; o "Choros 11" e as "Bachianas brasileiras" n. 3.

Quantos compositores vivos podem apresentar tão farta produção, e tão variada, e marcada de cunho tão pessoal, e, a um só tempo, tão representativo? E todos sabem que ela lhe é facil, espontânea, e que flue de fonte. A complexidade, a própria complicação, são também naturais, constitucionais, nesse criador, vigoroso e desconforme, como desconforme e pletórica de vitalidade desaproveitada é a nossa gente.

Andrade Muricy

Sumario da edição de hoje

PELO MUNDO DA MUSICA — Folhetim do "Jornal do Commercio" — Pelo Sr. Andrade Muricy.

GAZETILHA:

VESTIGIOS POSITIVOS DO PERIGO DA INFLAÇÃO—A tendencia dos preços em 1914-16 e 1939-41.

DECRETOS ASSINADOS — Nas nastas da Justiça, Educação, Agricultura e Viação.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — Secção do Distrito Federal — Ordem do dia da reunião de hoje.

O DIA DA BANDEIRA — Comemorações anunciadas para hoje.

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL — Os julgamentos de ontem.

III CONGRESSO BRASILEIRO E AMERICANO DE CIRURGIA — As sessões operatórias da manhã — Sessão plenária à tarde — Recepção na Sociedade de Medicina e Cirurgia e Colegio Brasileiro de Cirurgiões.

CORPO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA — Decreto-lei criando o quadro de aviadores.

ARMADORES DE PESCA E PESCADORES— O decreto-lei assinado pelo Sr. Presidente da Republica, dispondo sobre a situação dos mesmos perante o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos.

CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO — Reunião dos chefes de serviço de de registro de estrangeiros — Moções aprovadas na sessão de ontem.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — 31ª sessão ordinária, realizada em 13 do corrente.

NOTICIAS DE NITEROY.

NOTICIARIO POLICIAL — Queixa de roubo — Choque de veículos — Agredidos por desconhecidos — Vitima de bomba — Colhido por automovel — Suicidio — Larapio preso — Vitimas de quedas — Caminhão incendiado.

VARIAS NOTICIAS.

REGISTRO.

TEATROS E MUSICA.

RADIO.

PARTE JUDICIARIA.

VIDA CATOLICA — Santo do dia.

PELAS ESCOLAS.

ESPORTES — Turf — Todos os esportes — Hipismo — Tiro — Football — Tenis — Basket-ball — Water-polo — Xadrez.

AVISOS.

EDITAES.

PARTE COMERCIAL.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

AVISOS MARITIMOS.

DECLARAÇÕES

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes:

CIDADE — Moveis, as 14 horas, na rua dos Andradas, 6.

AQUINO — Moveis, etc. às 10 horas, na rua Senador Euzebio, 38.

MARÇAL — Moveis, as 14 horas, na praça da Republica, 237.

ERNANI — Moveis, etc. às 14 horas, na rua S. José, 26.

EDMUNDO — Prédio, às 13 horas, na rua São Manoel, 16.

ARLINDO — Massa falida de Catarino & Barreto Limitada, às 15 horas, na rua Pereira Landim, 17.

JULIO — Terreno, na estação de Olaria, às 16 horas, na praia do Flamengo, 6; prédios, às 16 e 17 horas, nas ruas Sorocaba, 766 e Goyaz, 780.

GIANNINI — Mobiliário, etc., às 20 horas, na rua Paysandú, 378.

ANUNCIOS

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes:

Elvira de Carvalho Machado, às 10 horas, na matriz de S. José.

Viuva Coronel Sebastião Betim Paes Leme, às 10 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Viuva Constantino Soares Valente, às 9 1/2 horas, na matriz de N. Senhora da Candelaria.

está firmemente decidido a tomar Sebastopol tão prontamente quanto seja possivel, afim de terminar a campanha na Criméa e poder iniciar suas operações contra o Caucaso. Em suas operações está empregando principalmente poderosas unidades alemãs e rumenas de infantaria, integradas quasi que exclusivamente de caçadores alpinos e baterias de artilharia de longo alcance. As forças encontram-se, agora, cercadas numa zona montanhosa relativamente pe-

[illegible] ponto somente, para que as forças invasoras possam chegar ao Caucaso pela róta mais curta, contornando as defesas da bacia do Donetz. Contudo, os alemães necessitarão de uma tatica toda especial para atravessar o estreito de quatro quilometros de largura, que constitue uma forte barreira para as suas unidades blindadas, muito mais porque a frota russa ainda domina o mar Negro. Para êxito nesta operação seria necessário que as forças do Reich obtivessem um esmagador dominio aereo para contrapô-lo ao poderio maritimo dos russos. O problema com que se deparam os alemães é, até certo ponto, semelhante ao de Creta. Mas, nesta ilha, distante do continente, os poucos aerodromos britanicos foram prontamente arrazados. Ao passo que, no caso presente a aviação germanica terá que enfrentar as numerosas bases aéreas russas do continente. Alem disto, as bases alemãs da Criméia são bem mais vulneraveis aos ataques que no caso da Grecia.

Ao norte da área do Lago Ilmen, o assalto lançado pelos almães quasi simultaneamente com a ofensiva anterior, desenvolveu-se num movimento muito mais grave. Visava o movimento germânico seguir pelo norte através da Tikhvin, em direção à ferrovia Leningrado-Vologda.

Esses diversos súbitos movimentos para leste, na ampla região que se estende entre Leninerado e Moscou, principalmente em Kalinin, Ilmen e Tikhvin, tem apenas um único propósito: cortar as comunicações entre a frente central e a frente noroeste, antes que o inverno tenha caído de todo.

Tão quanto se sabe atualmente, a ofensiva do lago Ilmen foi paralizada, o movimento de contorno em Kalinin, contido, sendo que o principal perigo é encontrado no avanço sobre Tikhvin.

As ultimas noticias indicam que, não obstante o impeto inicial do avanço germânico nessa região, a marcha alemã teve o seu ritmo reduzido em virtude da rápida chegada de reforços russos, mas que, ainda assim, a situação nessa área não poderá ser considerada como satisfatória até que os alemães tenham sido obrigados a recuar a uma determinada distancia.

Não há dúvida de que o comando russo adotará medidas imediatas e suficientes para forçar um recuo das tropas inimigas, cujos ataques não poder ser classificados como em grande escala.

O significado dos três movimentos germânicos — Tikhvin, Ilmen e Kelinin é por demais evidente. O comando alemão deseja separar Moscou de Leningrado. Já lhe parece bastante claro que o inverno não lhe permite mais tomar de assalto qualquer dessas cidades.

A sua idéia principal agora, portanto, é cortar as comunicações entre as duas cidades e deixar tanta força quanto possivel nas duas frente, com o fim de evitar que os russos possam se aproveitar do inverno para efetuar incursões em larga escala.

Significará isso tambem que o comando germânico não disporá de grandes cidades para operá-las como base e para aquartelamento de suas tropas, ficando, não obstante, com a possibilidade de conservar o dominio de frentes separadas, com um número reduzido de unidades, podendo assim proporcionar um maior descanso na retaguarda a um maior número de regimentos.

E é contra essa manobra que os russos estão determinados a resistir.

Comunicado alemão

BERLIM, 18 (H-TM) — O Alto Comando Alemão distribuiu o seguinte comunicado oficial:

"Na Crimeia, aviões de combate e destruição germânicos atiraram em cheio o arsenal e as instalações portuarias de Sebastopol.

No decorrer desses ataques um cargueiro russo de grande tonelagem foi afundado e outro cargueiro foi grandemente avariado.

Prosseguem as operações na Bacia de Donetz, onde as condições atmosféricas e o estado das estradas melhoraram. O inimigo foi desalojado de suas posições a despeito da resistência tenaz. Continua a ocupação da bacia industrial. Vários trens carregados de mercadorias caíram em poder de nossas tropas por meio de ataques de surpresa.

No extremo norte aviões de combate destruiram bivaques e acampamentos russos instalados a oeste da bahia de Kandalaktcha.

A aviação germânica atacou Moscou e Leningrado bem como aeródromos situados no setor de Vologda.

Comunicado finlandês

HELSINKI, 18 (H-TM) — E' o seguinte o comunicado oficial finlandês: "No "front" de Hangoe, prosseguiu a atividade de artilharia inimiga. Nossa artilharia respondeu e fez calar a artilharia soviética. No istmo da Carelia, verificaram-se duelos de artilharia e atividades de patrulha. No "front" do Svir, verificaram-se

colaboradores do governo aumenta todos os dias. A Allemanha trata a Yugslavia com a mesma rudeza terrivel com que trata a Polonia. O pais encontra-se esquartejado, desmembrado em dez porções.

A Slovenia foi dividida entre a Allemanha e a Italia, em virtude do tratado de Berlim de 7 de Junho deste ano. A Italia obteve um quarto dessa região, com a Carniola e a sua capital, Lubiana, onde o general Grazioli exerce as funções de comissário.

O acordo de Zagreb de 13 de Maio fixa a fronteira entre a Allemanha e a Croacia. A Hungria anexou duas provincias, Batchka e Baranyja, e mais os distritos de Prokomurye e Medjunmury, ao longo do rio Drave. A fronteira italo-croata foi fixada pelo tratado de Roma, a 18 de Maio. O Sr. Pavelitch cedeu à Italia a maioria das ilhas do Adriático, entre a baia de Obrovateli, o Sul de Spalato e a baia de Cattaro. A 8 de Setembro, o exército do general Ambrosio ocupou Ragusa e a costa croata.

Quando o Montenegro foi ocupado pelos italianos, o governador de Cetinhe, o conde Mazzolini, fez proclamar a independência do pais a 12 de Julho. Porem, o principe Miguel Perovich Niejoch, neto do rei Nicolau e sobrinho da rainha da Italia, se recusou a servir de instrumento dos italianos.

A Bulgaria anexou a Servia do Sul, com Florina, cidade grega, e ainda a Thracia grega e a Macedonia, até ao rio Struma, inclusive a ilha de Tasoa e a Samotracia.

A Albania, sob o protetorado da Italia, tendo por governador o Sr. Jacomeni, anexou tres cidades da Servia: Struga, Debar e Diakoritza.

A Bosnia foi incorporada a Croacia, que reclama Semlin, em frente a Belgrado.

E' significativo que o duque de Spoleto, irmão do duque de Aosta, escolhido para rei dos croatas, tenha recusado o trono e que a imprensa italiana tratasse recentemente de conspiradores os membros do governo de Zagreb, o primeiro ministro Pevelitch e o marechal Kavaternik.

A velha Servia está submetida a um terrivel regimem, sob as ordens do general Dankelmann e o governador geral, Neditch, auxiliado pelos Srs. Achimovitch, para os negócios internos, Kusmanovitch, para os negócios estrangeiros e Mariapovitch, para a justiça.

Hitler pensaria em criar na provincia de Bannat um estado danubiano, onde seriam instaladas as minorias que vivem na Hungria, Rumania e Croacia.

Para "depistar" a Turquia, diz Londres — Esperada uma ofensiva no Lybia

LONDRES, 18. (U. P.) — Nos circulos responsaveis desta capital considera-se que a sondagem de paz feita pelo embaixador alemão em Angora, barão von Papen, constitue uma habil tentativa para dar à Turquia uma impressão de segurança, afim de que diminua seus preparativos de defeza e tornar assim mais facil um ataque contra esse pais, possivelmente na proxima primavera. Acredita-se que as referências do barão von Papen a um armistício são o eco do interesse da Allemanha em manter neutra a Turquia e a Espanha, particularmente a Turquia com o propósito de que essa potência possa servir de mediadora nas negociações de paz. A Grã Bretanha não tem a mais remota intenção de diminuir seu esforço pelico. No entanto, acredita-se que as declarações de von Papen são uma valiosa indicação em apoio da convicção que existe na Inglaterre de que a próxima fase da guerra se desenvolverá no Mediterrâneo e no Oriente Médio.

Confia-se em fontes britânicas em que a primeira ação da Grã Bretanha na nova fase será uma grande ofensiva na Lybia, que poderá ser iniciada a qualquer momento. Espera-se, entretanto, que os alemães retirem grande quantidade de forças da Russia, deixando o resto de suas tropas depois de um ultimo e desesperado esforço para apoderar-se de Moscou e ocupar o Caucaso até as montanhas antes do inverno. Os peritos militares não acreditam que os germânicos possam reforçar grandemente as duas

dúvida, conquistar o Norte do Caucaso, cercar Rostov pelo Norte e Sul, avançando no sentido de Este para Stalingrado e Astrakan. Esse movimento implicaria na ocupação das bacias do Don e Donetz, creando grandes dificuldades para as linhas russas de abastecimentos.

A posição da Turquia resulta estratégica para os fins de Hitler desde que se torna um caminho mais facil para o Caucaso e Oriente Próximo. Os êxitos alemães no Norte do Caucaso intranquilizariam os turcos.

No outro lado aparece a Bulgaria como uma ameaça à Turquia. Este provavelmente poderá suportar um ataque das tropas italo-bulgaras, atualmente concentradas na Bulgaria. Contudo, as noticias procedentes de Ankara fazem crer que, dentro de alguns próximos meses, grandes massas de tropas alemãs chegarão à Bulgaria, para os quartéis de inverno.

A entrevista foi concedida

LONDRES, 18 (R.) — Nos circulos bem informados desta capital não se dá o menor valor

poderão fazer a Vichy propostas interessantes relativamente ao repatriamento dos prisioneiros. Alem disso, utilizarão igualmente o da fome e do frio, sugerindo que a "colaboração" poderia tomar uma forma menos unilateral.

Em compensação, pediriam, sobretudo, que Vichy endossasse o plano de paz em todos os seus aspectos politicos e militares e se colocaria ao lado do Reich contra a Inglaterra. Afim de que Vichy possa fazer tais declarações, os alemães reiniciaram sua ofensiva contra os ingleses na França. Utilizam para isso todos os meios, sem cogitar de que são contraditórios, muitas vezes. Dão a maior publicidade possivel aos incidentes relativos ao bloqueio alimentar, fazem publicar informações segundo as quais "os pilotos da RAF metralham civis franceses e atacam sistematicamente os barcos de pesca franceses nas costas da França". Asseguram que "a França é provocada pela Grã-Bretanha afim de tornar impossivel manter a paz entre os dois paises".

Afim de preparar uma atmosfera mais favoravel aos alemães, procura-se, de outro lado, "enterrar o caso dos refens" e afastar a responsabilidade dos franceses ao declarar como o Sr. de Brinon o fez ontem, que foram anarquistas espanhóis que agiram. Assim, "poder-se-á renovar as excelentes relações" com o povo francês.

Os alemães se encarregam igualmente com o pessoal como o qual poderiam se entender melhor em Vichy para fazer com que o plano seja coroado de exito. A morte do General Huntziger lhes deu ocasião para manobrar. Se os alemaes teem principalmente necessidade de serem pagos com palavras, tem-na tambem de espalhar boatos segundo os quais Vichy lhes faz importantes concessões, ainda, por exemplo, as bases africanas à disposição do Reich.

Já esse rumor circula e Hitler espera que sera persistente e cerca de muitas provas para acentuar o desentendimento entre a França e as opiniões inglesas e americanas.

Tal parece ser o quadro geral da situação no inicio da semana. Para completá-lo seria mister falar da miséria atrós que acabrunha o povo frances no começo deste inverno. A única esperança está na vitoria das armas aliadas, unico geito de serem expulsos os invasores do territorio francês.

"Jornal do Comércio" 7 Set. 1940

O "BAIXO PATRIOTISMO" ...

E' interessante observar as deformações caricaturaes, as deturpações odiosas que costumam soffrer os sentimentos mais nobres e bellos, como as mais elevadas idéas e doutrinas. Uma theoria ou uma construcção moral que se impõe á humanidade pela sua belleza e generosidade não se livra de ser, nas palavras e nos actos de falsos adeptos, convertida na mais revoltante capa de interesses inferiores ou sentimentos vis.

O patriotismo é — antes de uma idéa, isto é, de uma construcção do espirito, de uma formula de interesses humanos — um verdadeiro instincto dos homens, em todas as latitudes e em todas as epocas. O nacionalismo, se é certo que erigido em systema rigido na organização estatal, pode chegar a concretizações perigosas e mesmo funestas, não deixa de ser uma tendencia commum a todos os povos que desejam crescer e perdurar.

O sentimento de amor á terra natal e a doutrina de preponderancia dos interesses nacionaes como defesa da soberania e do enriquecimento e progresso de um paiz, são um sentimento e uma doutrina dos mais fascinantes. Talvez por isso mesmo vemol-os tão frequentemente utilizados pelos phariseus como instrumento a serviço de ambições individuaes ou sectarios. O phenomeno é muito familiar por exemplo aos observadores da vida brasileira. Já se definiu, com indiscutivel propriedade, além do pittoresco, esse expediente de exploração do sentimento nacionalista como sendo o "baixo patriotismo", isto é, um charlatanismo utilitarista exercido em nome do espirito civico. Em todas epocas, mas em muito maiores proporções em determinadas epocas propicias á confusão, vemos os epigonos desse charlatanismo em actividade intensa, fazendo praça de um patriotismo maior que o de todos os outros filhos da mesma terra, indicando pessoas ou grupos adversos á execração ou a duros castigos, afastando competidores em quaesquer pretensões mediante a denuncia de imaginarios crimes ou subrepticias tensões delictuosas contra a patria. Na critica litteraria, no commentario de trabalhos de arte, pinturas, musica, theatro, esse processo de combater inimigos tem uso frequente. Poemas, quadros, sambas, romances, esculpturas, trabalhos humoristicos podem converter-se imprevistamente em terriveis corpos de delicto, contra os autores, nas mãos dessa especie de criticos.

Estes commentarios apparentemente sem opportunidade ou sem alvo definido, foram-me suggeridos por um desses curiosos surtos de baixo patriotismo de que nos dão noticia artigos recentes divulgados nas secções musicaes de varios importantes jornaes cariocas. Illustres commentadores da nossa vida artistica nesse sector têm protestado contra os sussurros surgidos em torno de uma grande organização artistica que pouco e victoriosamente installada nesta capital. Esses protestos, feitos num tom de indignação muito justa, nos dão noticia de que têm apparecido vozes a malsinar a Orchestra Sãmphonica brasileira S. A. por este estranho motivo ou espantoso pretexto: o regente que a organizou technicamente e que está dirigindo os seus concertos é estranjeiro. Ora, quando todos os que se interessam, mesmo o mais remotamente, pela cultura brasileira deviam agradecer ao destino o ter-nos proporcionado uma longa permanencia do eminente maestro Szenckar no Rio, e a essa celebridade mundial a commovente dedicação, o immenso devotamento com que elle está preparando um grande conjuncto symphonico brasileiro, composto, aliás, na quasi totalidade de musicos brasileiros — vê-se surgir alguem para murmurar contra... a cidadania do artista!

Se o desvirtuamento do nacionalismo em xenophobia é sempre coisa estupida, esteril e perniciosa, peor ainda, e menos justificavel, se pretende exercer-se no dominio das criações da intelligencia e da cultura. Os Estados Unidos, com sua immensa riqueza e seu incomparavel progresso, têm estranjeiros nas suas grandes organizações artisticas, como nas suas universidades, no seu cinema, no seu theatro, em todas as espheras culturaes. Um exemplo bem á vista de todos e muito opportuno já foi citado a proposito do assumpto desta chronica: a orchestra norte-americana dirigida pelo italiano Toscanini compõe-se na sua quasi totalidade de musicos europeus.

E' facto o mais comprehensivel que um paiz novo, de civilização recente, sem uma grande estratificação de cultura, sem seculos de tradição e de vida artistica evoluida, mesmo sendo o mais rico em talentos e vocações, não poderá formar grandes artistas, sobretudo numa especialidade difficilima e complexissima como é a regencia de orchestra, antes de haver assimilado os fructos da experiencia de outros meios mais adiantados.

Ha finalmente outra muito simples ponderação a oppôr aos estranhos sussurros jacobinos contra a nossa recem-fundada orchestra symphonica: se outros paizes adoptassem tão estreito criterio xenophobo em materia de musica não teriamos visto e não veriamos grandes compositores ou interpretes brasileiros (desde Carlos Gomes) acceitos e consagrados no estranjeiro, a exemplo de Villa Lobos, Guiomar Novaes, Bidú Sayão, Magda Tagliaferro, Burle Max, tantos outros. Nem mereceria siquer uma replica semelhante surto de "baixo patriotismo", limitado, aliás, a simples murmurios e resmungos, se não houvesse sempre necessidade de alertar os inadvertidos e os ingenuos contra o perigo das confusões e das cavilações mesmo as mais incongruentes e ineptas.

O. B.

ANA

rações de hoje — A para
alará á Nação — Monume
Uruguay e do Paraguay —
festejos nos Estado

memo-
lização
rcito e

e puro
s mili-
iarciaes
o povo
ando a
e, mais
o fu-

rofunda
o Exer-
enciará
da In-
s moças

je, obe-
horas —
horas —
Monu-
planada
orpheo-
asco da
Gala no
Baile de
lenagem

esplа-
palavra
guarda
e brasi-

822, foi
r. Pre-
sendo o
ntração
na.

horado,
itar em
Marinha,
sas tro-
General
ante da
nte or-
s.

ndo nes-

uindo o
ar.
s as se-

ervallos)
s.
e lanças
e os Re-
entre as

lha, for-
orso em
— será
as via-

em seu
ntes pre-

batalhões
entre os
officiaes
o a pri-
alhões, a
nias e a
As uni-

de linha

o de co-
orizados
ecção ou

Vargas,
ra e de
ar, pas-
parte no

rupo de
frante a
presen-

des em
a nos-
r hoje,
, com-
os na-
s essas
efe do
s Por-

a dos
rca de
s cru-
forma-
pela

tamento a estas instrucções e as deliber
que forem tomadas no momento, tudo no
resse da grande parada militar.

XV — Os applausos enthusiasticos da
tidão constituem o melhor incentivo para o
bo e imponencia do desfile das tropas em
rada.

Os commentarios sensatos, feitos em
mento opportuno e com razões ponderadas,
tituem a melhor critica e o mais fecundo
namento.

Monumento ao Barão do Ri Branco

Com a presença do Sr. Presidente da R
blica será realizada hoje, ás 15 horas, na E
nada do Castello, a solennidade da collocaç
pedra fundamental do monumento ao Barã
Rio Branco.

A cerimonia terá inicio precisamente áq
hora, quando chegará ao local o Chefe do
verno, acompanhado do Sr. Ministro Osv
Aranha.

Iniciando a solennidade, o Sr. Ministro
Roberto de Macedo Soares, presidente da
missão Executiva do Monumento, lerá a acta
a seguir será assignada pelo Sr. President
Republica, ministros de Estado e altas au
des. Será então collocada a acta em uma
de chumbo, que será fechada pelo Sr. Ge
Vargas. S. Ex. dará a palavra ao Sr. Al
Guani, Ministro das Relações Exteriores do
guay, que pronunciará o unico discurso de
lenidade.

As alumnas do Instituto de Educaçã
Prefeitura, findo o discurso do Chanceller G
cantarão o Hymno ao Barão do Rio Branco

A commissão executiva fará entrega das
quettes de bronze do monumento, uma ao
do Governo e a outra ao Sr. Ministro Osv
Aranha, que, por sua vez entregará uma
quette e ao Sr. Chanceller Guani.

A cerimonia será encerrada com o Hy
Nacional, cantado pelas alumnas do Instit
Educação e acompanhado por bandas de m
militares. O Sr. Presidente da Republica re
se-ha com as mesmas honras com que foi
bido. Para essa solennidade o traje será de
seio.

— Attendendo ao convite do Sr. Osv
Aranha, Ministro das Relações Exteriores, o
tituto da Ordem dos Advogados Bras
sua sessão de quinta-feira passada, deli
comparecer á solennidade do lançamento
pedra fundamental do Monumento ao Barã
Rio Branco, Membro Honorario que foi
Sodalicio, incorporado pelos membros da
Directoria: Drs. Augusto Pinto Lima, Eurico
Sá Pereira, João da S. Serpa, Haroldo Du
de Albuquerque Figueiredo, Herbert Canab
Reichardt, Eurico da Rocha Portella, E
Possolo e Alvaro Onety de Figueiredo.

A HORA DA INDEPENDENC

Revestir-se ha de alto cunho civico e gr
brilho a concentração orfeonica de hoje á t
no campo do Vasco da Gama e da qual pa
parão 40.000 escolares e 1.000 musicos de ba

A solennidade será iniciada com o Hy
Nacional.

Logo em seguida, precisamente ás 16 hor
Hora da Independencia — o povo brasileiro
virá a palavra do Sr. Presidente da Republic
discurso do Sr. Getulio Vargas será transmi
para todo o Brasil atravez dos serviços de ra
diffusão do Departamento de Imprensa e
paganda.

Logo que S. Ex. terminar a sua oraç
Nação Brasileira será ouvido novamente, por
das e côros, o Hymno Nacional, seguindo-
Hymno da Indpendencia.

Depois serão executados os outros ponto
programma na seguinte ordem:

Oração civica — Saudação da Juventude
sileira ao seu Guia, o Sr. Presidente Get
Vargas.

Hymno á Bandeira, de Francisco Brag
Olavo Bilac.

Saudação orpheonica á Bandeira.

Invocação á Cruz, Hymno Civico Religioso
Alberto Nepomuceno-Duque Estrada.

Coqueiral effeitos orpheonicos.

Meu jardim, canção civica-folklorica, de
nesto dos Santos e David Nasser. Solista, Fr
cisco Alves.

Ondas e Terror Ironico, effeitos orpheoni

P'ra frente, ó Brasil, canção civica de
Villa Lobos.

Solennidade da incorporação dos escoteir
Juventude Brasileira.

Hymno Nacional, por bandas e côros.

Ao terminar a solennidade, os escolares
hirão cantando em desfile, ainda sob a rege
do maestro Villa Lobos.

Discurso do Sr. Presidente da Republica

Falará hoje ao povo brasileiro o Sr. P
sidente Getulio Vargas.

O discurso do Chefe do Governo na

ARTES E ARTISTAS

2/2/45

ALEXANDRE LEVI

Até agora Alexandre Levi tem sido tão somente o autor do "Tango Brasileiro". Ele fez mais entretanto. Em artigo publicado neste jornal, a 15 de janeiro ultimo, data proxima do aniversario de sua morte, ocorrido á 17 do mesmo mês, procurei chamar a atenção dos artistas e do publico para a sua obra "Variações sobre um tema popular brasileiro", para piano, baseada no conhecido "Vem cá bitu". Ao lado dessa tentativa referente á produção, inicia-se a de estudo mais completo do "homem" Alexandre Levi, devida a Carlos Penteado de Rezende que, tambem a 15 de janeiro, publicou o primeiro dos seus artigos sobre "Alexandre Levi na Europa em 1887".

Esses artigos revelam inicialmente a presença de mais um investigador no quadro reduzido dos que entre nós escrevem sobre musica e musicos e ainda o valor da nova fonte de informação, a memoria surpreendente do maestro João Gomes Junior, de que tão habilmente se serviu o autor, reconhecendo a limitação dos dados fornecidos pelos discursos de Gelasio Pimenta e pela Gazeta Musical, do Rio de Janeiro, numero consagrado a Alexandre Levi, publicado em 1892, logo após o seu falecimento.

Considera o autor ter sido Alexandre Levi o iniciador do movimento nacionalista na musica brasileira. "A Sertaneja, de Brasilio Itiberé, escrita em 1860, foi uma luz precursora desse movimento. Tanto que o seu autor, diplomata de carreira e não um verdadeiro musicista, não insistiu na tentativa".

Com base na Gazeta Musical, sempre se acreditou terem sido compostas em Paris as Variações sobre o Bitu'. Esse ponto foi retificado por Carlos Penteado de Rezende. Levi, ao chegar a Milão, antes da estada em Paris, "trazia prontas e sabidas tais Variações", tanto que as executou diante de varios musicos, entre os quais João Gomes Junior, informante que se responsabiliza pela veracidade do fato.

Assinalando os pontos historicamente mais interessantes da pesquisa de Carlos Penteado de Rezende, — colocação de Levi em primeiro lugar no nacionalismo musical e a retificação da data da composição das Variações — esperamos seja continuado o seu trabalho de modo a termos de futuro uma biografia realmente completa do musico que representa um momento significativo da nossa historia musical. — **Caldeira Filho.**

A. G. DE OLIVEIRA FRANC
com escritorio á rua José Bonifaci
sala 13, fone 2-5488, devidamente
vará honrado com a assinatura do
da 14.ª Vara Civel, venderá em fr
arrecadados na falencia supra, con
te: MAQUINA PARA CAFE' EX
prateleiras, armações, mesas com
de bebidas diversas e cadeiras e v
conta de terceiros, moveis diversos
xa registradora "NATIONAL", re
6.999,90, maquinas de escrever. cof
bens. Tudo a ser leiloado estará
feito se processa pelo cartorio do

AEROV

BRASI

(Contract service not as co

V O E P A

C U R I T

E

RIO DE JA

em otimos aviões

TODAS AS

QUARTAS E DOM

o:::O:::o

LINHA INTERN

S. Paulo - Rio - Mia

e pontos de

Anapolis — Carolina — Be

— Port of Spain —

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

12 DE NOVEMBRO DE 1941

12/11/41

PELO MUNDO DA MÚSICA

PRESENÇA DO ESPÍRITO

Tenho em mãos o programa geral de concertos da "Société Philharmonique" de Bruxellas.

A amplitude, a solidez do plano (neste momento em plena realização) dão-lhe significado exemplar, afirmam riqueza de alma, heroismo inteléctual e moral, e a existência duma nobre tradição ininterrompida.

Que o espírito possa sobreviver, em hora trágica como a que atravessa a Belgisa, representa um consolo e uma promessa.

E' o espírito que está presente, em meio do pânico e da brutalidade.

De Outubro deste ano a Maio do ano vindouro está prevista uma temporada de concertos dentro destas proporções: 11 concertos de grande orquestra, das quais 3 com coros, 12 concertos de música de câmara, 10 recitais de piano, aos quais devem ser acrescentados 3 concertos populáres, com a Orquestra Nacional da Belgica, e 6 Concertos Sinfónicos reservados aos membros das Juventudes Musicais.

No 1º concerto sinfónico foi executada a "Missa Solemnis", de Beethoven, no 8º será ouvida a "Missa em Si menor", de J.-S. Bach (grande orquestra, solistas e o Choral Cecilia). Em todos os programas da série há solistas concertistas de nomeada. Rameau, Haendel, Haydn, Vivaldi, Mozart, Schubert, Debussy, Ravel, Ricardo Strauss, Berlioz, Dvorak, Sibelius, Lalo, Brahms, Schumann, figuram nesses programas, e ainda modernos, com obras importantes, Poulenc, Honegger.

Programas organizados com espírito largamente cultural, não houve a preocupação de impor autores belgas. Em compensação ali só vemos um nome de autor belga vivo, e cuja menção tem, neste instante, particular interesse, o do maestro Bosmans, titular do prêmio Cesar Franck (para composição sinfónica), e que presentemente reside entre nós, onde não pode ainda apresentar as suas produções. Figura no 4º programa da série da Orquestra Nacional da Belgica, com o poema sinfónico "La Rue".

O programa de música de câmara abrange um concerto do Quarteto Vocal de Bruxellas colaborando com o Quatuor Desclin (de cordas), constante de peças da Renascença, e, modernas, de Kodaly, Moulaert e Jongen, sendo que a obra de Moulaert ("Petit Bestiaire") é para quarteto vocal mixto e quarteto de cordas; — um de canto, por uma cantora e um cantor, com obras de Fauré, Schumann e Absil (um belga moderno); — um do Quatuor Pro Nova e um soprano, executando o "Quarteto das dissonâncias", de Mozart, um, moderno, de Chevreuille, e o ciclo de nove melodias para soprano, quarteto de cordas e piano, de Fauré, "La Bonne Chanson", sobre os poemas de Verlaine; — um concerto do Trio Piette-Hosselet — Baeyens (Beethoven, Schubert, Schumann); — um de música da Idade-Média e da Renascença, pelo grupo "Pro Música Antiqua"; — um do Quatuor Van Neste (Haydn, Beethoven, Brahms); — um de Sonatas (David Van de Woestyne, Debussy e Guillaume Leken); — um de música antiga, abrangendo números para violas, peças para virginal, madrigais *à capella*, sob a direção de Paul Collaer (Palestrina, Monteverdi, Dowland, Bull, Byrd, Farnabry e Richard Diering); — um de dois pianos, pelos pianistas Rachel Thauvoye e Paul Collaer ("Fantasia Contrapúntica" de Busoni; "En Blanc et Noir", de Debussy; "Quatre valses romantiques", de Chabrier; e "En habit de Cheval"; de Satie); — outro, do Quatuor De Groote (Haydn, Martinu, Debussy); e um, de canto, de Frédiric Anspach (Schumann, Moulaert, Ravel).

A Série "História do Piano", em 10 recitais, é dum vivo interesse. Estão a cargo de cinco pianistas: o espanhol Eduardo del Pueyo, tocando Bach, Schumann, Schubert, Chopin e Liszt, no seu primeiro concerto, e somente espanhois no segundo (de Albéniz: Evocación, El Puerto, Fête-Dieu à Séville, Albaicin, Malaga, Almeria e Triana; de Granados: Los Requiebros, Coloquio, Fandango; La maja y el ruiseñor e Quatro dansas); — Emile Bosquet, interpretando Haendel, Scarlatti, Mozart, Beethoven, Fauré, Liszt, Chopin, Pierre Cornet, Schubert, Haydn, Albéniz (La Vega); — Eugéne Traey, com Scarlatti, Haydn, Schubert, Déodat de Séverac, Debussy, Ravel, Granados, Brahms e Beethoven; — Philippe de Clerck, dando Scarlatti, Porpora, Turini, Chopin, Ravel, Mozart, Liszt, Roussel, Bartok, Absil e Poulenc; — André Dumortier, com Scarlatti, Beethoven, Schumann, Chopin, Albéniz (os 12 mineros de "Iberia"), Couperin, Manuel de Falla, Casella e Poulenc.

O pianista espanhol Eduardo del Pueyo dará o ciclo das 32 sonatas de Beethoven; e o pianista Eugéne Traey e o violinista Jean Laurent, o das 10 sonatas para piano e violino, tambem de Beethoven.

Os Concertos Populares apresentam programa que aqui não consideriamos acessiveis ao povo. O primeiro abrange a Sinfonia em Mi-bemol, de Mozart, e o "Requiem", para solistas, coros e orquestra, de Fauré; — o segundo, obras de Bach, Poulenc, Brusselmans Roussel, Sauguet e Smetana; — o 3.º, de Mozart, Bernier, Brahms (o 2.º Concerto, para piano e orquestra, em Si-bemól) e Beethoven. E' interessante assinalar que o número de Poulenc é um Concerto para orgão.

Relevante é a criação, em Bruxellas, do agrupamento "Jeunesses Musicales", correspondente, em pônto grande, e dispondo de elementos de primeira ôrdem, à nossa simpática Sociedade Pró-Juventude. Destina-se aquele agrupamento à organização de um ciclo anual de concertos sinfónicos, para instruir e divertir auditórios juvenis. Cada audição é preparada por um prospecto, redigido por uma autoridade da pedagogia musical, e distribuida a cada ouvinte alguns dias antes do concerto. No começo deste será distribuido um programa que facilite a compreensão e o prazer que possa advir da audição. Um concurso de redação está previsto, sobre o tema: "Minhas impressões no concerto. Um juri, no fim do ano escolar, designará e premiará os melhores trabalhos.

Os seis concertos sinfónicos (contando com solistas ilustres) apresentam o seguinte panorama: "Os séculos XVII e XVIII" (Lully, Gluck, Haendel, Vivaldi, Haydn e Mozart); "Beethoven"; "O Romantismo" (Weber, Schubert, Schumann, Berlioz e Liszt); "Wagner e Franck", (Franck; Lekeu e d'Indy, discipulos de Franck; e Wagner); "Artes Contemporânea" (Albéniz, Falla, Ravel, Respighi); e enfim um quadro da música sinfónica na Belgica (Van Maldere Gevaert, Vieutemps, Alpaerts, J. Jongen e De Bourguignon).

Essa enumeração, essa longa notícia, valham por uma homenagem àqueles que ainda defendem o espírito em meio da tormenta destruidora.

Entretanto, ocorre-me perguntar: que significará, no fundo, esse movimento, tão brilhante, neste momento, e nas circunstâncias em que se encontra a nação belga? Qual o preço da liberalidade com que se permite tamanha autonomia do espírito cultural, ou aparência disso, em tal hora?

Confio em que só redundará em alimentar e fortalecer as reservas idealisticas dum povo mártir.

* * *

UMA NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA: "A MÚSICA ATRAVÉS DOS SÉCULOS", DE CARLOS TORRES PASTORINO

Já o "prólogo" desse opúsculo representa uma advertência sobre o que espera o leitor e o estudante no transcorrer das suas 116 páginas.

Em primeiro logar, declara o autor destinar o seu trabalho aos estudantes dos cursos ginasiais e normais do país. A obra tem, pois, deliberada finalidade didática.

No segundo paragrafo refere-se à música como "sublime arte", enquanto que, no quarto, afirma ter procurado "dar sempre o maior número de pormenores, com sacrifício, mesmo, da literatura".

No quinto, solicita sugestões ou reparos, aos criticos e colegas, "do que tomaremos nota com prazer para modificações em posteriores edições", escreve.

Em obra de finalidade didática "literatura" é escrever claro, com método e agradavelmente. "Literatura", no sentido primário que lhe parece atribuir o autor, é aquela "sublime arte", de côr e acento atrazados de 150 anos.

Aceitemos, porem, a solicitação final. Farei alguns reparos.

A obrasinha está gravemente comprometida no que se refere à autoridade, à segurança, à confiança.

O autor, durante 33 das suas 37 lições limita-se a um trabalho de vulgarisação, sem traço pessoal nenhum. No geral, recorreu a boas fontes, aproveitadas, porem, sem rigor critico, nem senso de proporções.

A falta de método, do *fio vermelho* (como dizem os ingleses) do espírito critico, a divisão arbitrária (que significa, do ponto de vista didático, chamar "Esplendor da Arte" a todo o período que vai de Bach e Haendel ao fim do Romantismo?) já infirmam o trabalho, feito em terra que possue, na sua bibliografia do gênero, a "História da Música", de Mario de Andrade, tão original, e sempre de grande interesse para o leitor, por sugestiva e vivaz, até quando tocada pela sedução do paradoxo.

Eu não me deteria em publicação, afinal modesta, como a presente, não fora o seu autor ter redigido as incriveis, estupefacientes lições sobre a música no Brasil (34 a 37).

No transcorrer do seu sumário panorama universal, vemo-lo tratar, sem desconfiança e com inesperada equanimidade e inteligência, dos movimentos modernos, e até dos de vanguarda. Vemos Strawinsky, Prokofieff, Poulenc, Milkaud, Honegger, encarados sem essas pilherias faceis contra a música moderna que desmoralizam a memória do critico algumas décadas depois. Já tratando de Hindemith ou Schoenberg exorbita do tom didático, e cae, por conta alheia (está claro) no aludido tom pilhérico, incabivel num escorço histórico, que apenas deve registrar a direção das novas correntes artísticas, e tratar de compreende-las. Julgá-las, em tais trabalho, é pouco seguro, pois estão ainda em franca evolução, e o futuro não pertence ao autor do compêndio, nem aos autores de onde extraiu a sua opinião.

Como, porem, aceitar qualquer juizo do autor quando lemos o descabelado panorama critico que traçou da atualidade musical brasileira?

Já na pág. 104, declara que Neukomm, discipulo de Haydn, que viveu algum tempo no Brasil, no começo do século passado, escrevera ter sido José Mauricio "como tocador de cravo (espécie de piano daquele tempo)" (sic) o "maior improvisador do mundo, em nada inferior a Wagner como compositor". Neukomm falando em Wagner, a propósito do nosso José Mauricio, é colossal! Porque não ter comparado, tambem naquele tempo, Francisco Manoel a Strawinsky?

Melhor ainda ocorre na lição 36. E' inteiramente condenavel. Quem conhece a evolução da música brasileira não suportará que se coloque Alexandre Levy de par com Carlos de Escuquita e Francisco Valle; que Leopoldo Miguez que "aspirando às grandezas do gênio (— o habitual primarismo da expressão dos autores não "escritores" —), sem delas ser dotado, pouca coisa deixou que possa sobreviver". De Nepomuceno, criador da canção brasileira, e benemérito entre os beneméritos da nossa música nacional, só diz, após ter falado das suas óperas, que "Deixou *ainda* (o grifo é meu) sinfonias, concertos (não é verdade), trios (só *um* trio), etc." Todo o significado de precursora da sua obra não está siquer mencionado.

Em compensação, após enumerar, sem um qualificativo os nomes de Mignone, Lorenzo Fernández e Assis Republicano, detem-se, com curiosa "menção especial" numa opereta do maestro Martinez Grau, e em seguida delira, exclama, maravilha-se com o jovem Eleazar de Carvalho. O período é o *único* caloroso e verdadeiramente afirmativo do livro. Parece que este foi feito para essa apoteose. "De todos os valores novos que surgem, afigura-se-nos que Eleazar de Carvalho é o que levantará mais alto a chama do gênio". E vai por aí afóra, nesse tom...

Tratando de "Música moderna", afirma, a propósito da obra de Villa-Lobos: "Música escrita *com intuitos de popularidade, que não deixa de ter valor* perante a mentalidade moderna", e tem obtido êxito mesmo em platéias do velho mundo". Não se poderia ter menos cerimônia! Há, porem, nas palavras que grifei, um sentido manifestamente depreciativo, que não é compensado pela afirmação, que poderia ser tomada por elogiosa, de que essa música tem "um ritmo requintado e típico, que se rebela a qualquer fórmula, lei ou regra, demonstrando o caráter do brasileiro caldeado nas tres raças: portuguesa, negra e índia". Na pena desse autor essa qualidade vale por um defeito. Basta ler o conjunto das referências a Villa-Lobos.

Aliás, no parágrafo seguinte, assistimos a um espetáculo similar do que deu com Eleazar de Carvalho. Desta vez o beneficiário foi o Sr. Heckel Tavares. Diz o autor em questão que esse compositor é "mais científico" que Villa-Lobos. Não se pode ser mais explicito e decisivo. E' o que é o Sr. Tavares; um "científico", como os laboratórios Bayer ou Vital Brasil...

Entre tantas maravilhas era natural que faltassem nomes como o do eminente maestro da canção brasileira de câmara, Camargo Guarnieri, como dos jovens compositores, verdadeiramente representativos, que são Radamés Gnattalli, Brasilio Itiberê, Fructuoso Vianna, Jaime Ovalle, e Cosme, que não podem ser excluidos de qualquer panorama, mesmo sumário, da música brasileira contemporânea.

O capitulo de conclusões "Finalizando..." é duma ingenuidade pasmosa. Penetra, nele, esse autor, no terreno da estética musical...

A sugestão que lhe faço é de que suprima, do seu livrinho, a música brasileira, se não é capaz de informar-se melhor e de penetrar o problema da música brasileira propriamente dita. E que suprima o período chamado "moderno", se a sua visão crítica não pode ir alem das duas figuras que tão curiosamente trouxe para a primeira plana.

Se quer ensinar, estude primeiro a obra dum Camargo Guarnieri; verifique que "Izath" é página absolutamente secundária no acervo da produção de Villa-Lobos. Procure compreender a obra desse nósso patricio, que é primeiro realmente conhecido e festejado em todo o mundo culto, como se pode facilmente documentar.

Isso evitará que se refira tão inteligentemente a um Honegger ao mesmo tempo em que mostra tal incompreensão da atualidade da música brasileira.

Andrade Muricy

Sumario da edição de hoje

PELO MUNDO DA MÚSICA — Folhetim do "Jornal do Commercio" — Pelo Sr. Andrade Muricy.

GAZETILHA:

O RETROSPECTO COMERCIAL PARA 1940 — Sentido da atual edição.

CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS — A reunião de ontem.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — Sessão do Conselho Federal — A reunião de hoje da Secção do Distrito Federal.

AS COMEMORAÇÕES DE 10 DE NOVEMBRO — Notas diversas — As solenidades nos Estados.

INSTITUTO FELIX PACHECO — A repercussão do ato do Governo dando o nome do grande jornalista ao Instituto de Identificação.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS — Conferência dos chefes de serviço.

NOTÍCIAS DE NITEROY.

NOTICIARIO POLICIAL — Princípio de incendio — Desabou o telhado — Ao abandono — Rolou da pedreira.

VÁRIAS NOTÍCIAS.

REGISTRO.

TEATROS E MÚSICA.

RADIO.

PARTE JUDICIARIA.

VIDA CATÓLICA — Santo do dia.

PELAS ESCOLAS.

ESPORTES — Turf — Todos os esportes — Football — Tenis — Basketball — Remo — Water-Polo — Tiro.

AVISOS.

EDITAES.

PARTE COMERCIAL.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

AVISOS MARÍTIMOS.

DECLARAÇÕES.

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes:

AQUINO — Móveis, etc., às 10 horas, na rua Senador Euzebio, 38.

ARLINDO — Armarinho, às 15 horas, na Avenida Amaro Cavalcanti, 2.004.

AGENOR — Prédio, às 16 horas, na Avenida Amaro Cavalcanti, 1.191.

CIDADE — Móveis, às 14 horas, na rua dos Andradas, 6.

EDMUNDO — Máquinas, às 15 horas, na rua Leandro Martins, 11.

ERNANI — Móveis, às 14 horas, na rua São José, 26.

JULIO — Prédios, às 16 1|2 e 17 horas, na rua Teixeira de Mello, 103 e na rua General Caldwell, 224.

MARÇAL — Móveis, às 14 horas, na praça da República, 237.

PALLADIO — Terreno, às 13 horas, na rua Visconde Carandaí, entre os ns. 25 e 35.

ANUNCIOS.

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes:

Brigida de Carvalho Del Vecchio, às 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

Pelos irmãos falecidos da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, às 9 1|2 horas, na igreja do Carmo.

Gastão da Cruz Ferreira, às 10 1|2 horas, na igreja da Candelária.

Ignacia Proença de Gouvêa, às 10 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

DIVERSÕES — Ha hoje as seguintes:

CINEMAS:

Plaza — "Seus três amores".
Olinda — "Paixão fatal".
Opera — "Paixão fatal".
Parisiense — "Cidadão Kane".
Ritz — "Ultimatum".
Primor — "Sunny".

ças do Marechal Timoshenko, no Don. Adiantam que elas estão exercendo pressão contra as linhas húngaras ao norte de Kharkov e que as forças do eixo nessa região não se encontram em posição muito favoravel.

Uma informação da Tass, procedente da zona de Maloiarolavetz, anuncia que as operações aéreas alí têm estado muito ativas. Até o dia 8 de Novembro, a aviação russa destruiu 406 tanks alemães, 42 canhões, 39 aviões, cerca de 2.000 carros de transporte e de tração, dizimando cerca de 11.300 soldados e oficiais inimigos.

Nos últimos dois dias, apenas, destruiram 79 tanks, 230 carros transportes com infantaria, ocasionando a morte de cerca de duzentos soldados e oficiais.

Acrescenta o despacho que, no setor de Narofominsk, a cerca de 45 milhas sudoeste de Moscou, a artilharia soviética dispersou concentrações da infantaria alemã.

As informações da zona do Donetz, veiculadas pela emissora russa, hoje, parecem indicar que está iminente um novo ataque do eixo contra Rostov, porto do Mar de Azov chave para a entrada no Cáucaso, pelo norte.

Depois de uma semana de tranquilidade, a luta foi reiniciada na frente entre Taganrog e Rostov (setor que margeia a faixa noroeste do Maz de Azov).

neste momento combate-se encarniçadamente nos subúrbios daquela cidade. No entanto, segundo acrescenta a emissora, as forças russas estão se mantendo firmes na defesa das suas posições.

Os russos estão lançando poderosos e seguidos contra-ataques na região de Tikvin, que os alemães anunciaram ter capturado. As tropas russas continuam de posse de uma grande área situada entre essa localidade e o lago Ladoga.

As últimas informações aqui recebidas da frente sul adiantam que está se esperando por uma nova ofensiva alemã contra o porto de Rostov, no Mar de Azov, ponto de passagem para o Cáucaso para qualquer marcha projetada do norte.

Uma grande batalha está sendo travada na região da bacia do Donetz, onde os alemães estão lançando constantemente novos ataques contra as posições russas, apezar das enormes perdas sofridas. No entanto, até este momento, todas as suas tentativas para romper as novas defesas russas fracassaram.

Num dos setores da frente sul, as tropas russas, nestes 2 últimos dias de luta, destruiram 70 tanks alemães, 20 caminhões de munições e 21 caminhões de transporte de tropas, além de dispersar e aniquilar 2 batalhões inimigos. Durante os combates do dia 8, foram mortos 750 soldados italianos, sendo aprisionados outros 1.500.

Durante os combates de ontem, as esquadrilhas russas conseguiram destruir 70 tanks alemães, 23 canhões, 4 baterias anti-aéreas, 450 caminhões de transporte de tropas e munições, 70 carros blindados e numerosas motocicletas, além de ter desbaratado e aniquilado um regimento de infantaria.

Mais três generais alemães que tombam

LONDRES, 11 (U. P.) — Urgente — A Rádio de Moscou informa que o general alemão Von Halder, o major general Mankson e outro general não identificado foram mortos pelos guerrilheiros da zona de Leningrado.

STOKHOLMO, 11 (U. P.) — Informa-se que um dos tres oficiais superiores alemães mortos pelos guerrilheiros russos na frente de Leningrado é o general Franz Halder, chefe do Estado Maior do Alto Comando Alemão.

"Extremamente desfavoraveis" as condições atmosfericas, dizem de Berlim

BERNA, 11. (R.) — Afirmam os círculos militares alemães que as condições atmosféricas, na região de Moscou, são "extremamente desfavoraveis" — comunica o correspondente em Berlim do jornal suiço "Neue Zuecher Zeitung".

"Em lugar da geada intensa, que permite a marcha de tanques pesados, a temperatura

um ponto de comunicação com o resto da Russia.

Na frente finlandesa, onde a guerra retomou todos os aspectos da última campanha do inverno, o esforço principal se concentra no ístmo que fica entre o lago Onega e o Mar Branco, na direção de Sorokka, ponto estratégico da maior importância para os russos, visto ligar a via férrea de Murmansk com a de Arkangel. A primeira dessas linhas está submetida a um bombardeamento contínuo por parte da aviação alemã e finlandesa, o que obriga os russos a fazer desesperados esforços para manter em serviço a parte da via férrea que eles até agora conservam. Essa via é muito vulneravel e possue nada menos de 30 pontes de cerca de 50 metros de comprimento e mais três de 150 metros. A maior parte dessas pontes são de madeira.

Os observadores militares suecos estão convencidos que o inverno favorece aos finlandeses mais do que aos russos, e que aqueles podem atingir Sorokka rapidamente. Nesse momento, a Finlandia terá na sua fronteira um recurso estratégico apreciavel, porque se tornará senhora de três ístmos, que constituem para ela uma espécie de fronteira natural: o ístmo de Carelia propriamente dito entre o golfo da Finlandia e lago Ladoga; o ístmo compreendido entre o Ladoga e o Onega e, por último, o que separa o Onega do Mar Branco, passando pelos lagos Seesjervi e Ontajervi.

"Não há nem haverá sondagens de paz", diz Berlim

BERLIM, 11. (H-TM) — Em informação destinada ao estrangeiro o Dr. Schmidt, porta-voz do Ministério de Estrangeiros do Reich, declarou aos representantes da imprensa estrangeira que "nesta guerra não ha nem haverá sondagens de paz do lado germânico. Esta guerra nós a levaremos impiedosamente até seu fim vitorioso".

Essa declaração teve por objetivo responder aos boatos difundidos continuamente por fontes norte americanas sobre pretensas tentativas de paz lançadas pela Allemanha, rumores de que o Sr. Winston Churchill se fez éco no seu discurso de ontem.

O Dr. Schmidt acrescentou:

"As afirmações de Churchill e seus aliados não significam nada pois quando for escrita a história desta guerra não se encontrará nenhuma palavra alemã sobre "sondagens de paz" por parte da Allemanha. Só se encontrarão vitórias germânicas. A Allemanha ganhará a guerra, é nossa convicção inquebrantavel e nosso objetivo constante. A única questão que se levanta é saber se a nossa vitória levará ao aniquilamento completo da Inglaterra ou a um pedido de paz britânico.

Essas pretensas "sondagens de paz alemãs" fazem parte do repertório britânico. Os meios políticos alemães competentes renunciam a comentar novamente tais asserções.

Em Benghazi grande número de bombas caiu sobre o cais principal onde foram provocados incêndios seguidos de explosões.

Em Gazalla foram atacados vários aviões que se achavam pousados no sólo.

Incêndios foram igualmente ateados em Bardia. Os centros de reabastecimento, bem como os depósitos de munições do aeródromo de Berka, foram novamente alvo dos nossos "bombardeiros". Violentas explosões alí se produziram em consequência das bombas lançadas.

Na estrada de Cerna foram atacados vários transportes motorizados. Durante o dia de ontem um aparelhos inimigo que tentava aproximar-se de Alexandria foi atingido e avariado pelos nosos aviões de caça.

Nossos "bombardeiros" estiveram particularmente ativos sobre a Sicilia e no sul da Italia na noite de 9 para 10 do corrente. A base de submarinos de Augusta foi bombardeada. Grandes explosões se produziram igualmente durante o "raid" sobre a central elétrica de Mesinà. Incêndios foram tambem ateados nos estaleiros navais da mesma cidade. Certo número de aperelhos inimigos aproximou-se na mesma noite de Malta. Dois deles foram avariados pelos nossos "caças".

Dessas operações regressaram todos os nossos aparelhos".

Material bélico norte-americano que chega a Suez — Cerca de 30 navios por mês

NOVA YORK, 11 (R.) — Sabe-se agora que os navios cargueiros norte-americanos estão atualmente chegando a Suez numa média de mais de 30 por mês, ao mesmo tempo que os técnicos americanos já se encontram em atividade em toda a zona do Oriente Médio, estando o seu número aumentando dia a dia.

Essas notícias, transmitida pelo correspondente da C. B. S. em Ankara, William Burdett, acrescenta que aqueles cargueiros desembarcam continuamente centenas de caminhões "Ford", "tanks", médios e pesados, peças e acessórios para todo o material norte-americano fornecidos aos aliados.

Na Abyssinia

DAR ES SALAM, 11 (R.) — Nas proximidades de Utet, a cerca de 100 milhas desta localidade, foram capturados 9 prisioneiros de guerra de nacionalidade italiana, que conseguiram fugir depois de se apoderarem de um caminhão carregado de petroleo. Acredita-se que um outro italiano ainda se encontre foragido. Os fugitivos percorreram mais de 600 milhas no caminhão roubado, do campo de prisioneiros existentes nas proximidades de Nairobi.

Todos eles se queixam das divergências surgidas entre os prisioneiros italianos de guerra, entre os quais existem anti-fascistas.

vel para os homens decentes e que se respeitam, que aqueles que conhecemos e recordamos deram as suas vidas.

Eles morreram para evitar exatamente aquilo, que, um quarto de século depois, aconteceu de um canto a outro da Europa. Agora, que aconteceu, sabemos plenamente porque eles morreram. Sabemos, ao mesmo tempo, a obrigação e o dever que o seu sacrifício nos impôs. Eles não morreram para manter a decência e o respeito no mundo por cinco, dez ou mesmo vinte anos. Eles morreram para salvar o mundo.

E, se por qualquer falta de nós outros, que vivemos depois da guerra, aquela segurança foi novamente ameaçada, então a obrigação e o dever que foram deles passaram a ser nossos. Pezanos, agora, como ocorreu nos Estados Unidos depois da Guerra Civil, a obrigação de fazer com que "aqueles mortos não tenham morrido em vão".

O sargento York assim serspondeu aos cínicos e aos que duvidam: "Eles esquecem que a liberdade e a segurança da democracia são coisas tão preciosas que, para alcançá-las, não se tem de lutar apenas uma vez e depois parar. A liberdade e a segurança da democracia são prêmios reservados apenas aos povos que lutam para ganhá-los e que continuam lutando para mantê-las".

O povo da America concorda com isto. Ele sabe que é digno combater pela liberdade e que, se for necessário combaterá integralmente para mantê-la. Este dever nós o temos, não somente para conosco mesmos, mas tambem para com os muitos mortos que morreram para ganhar a liberdade para nós outros — afim de construir um mundo onde a liberdade possa viver e crescer através das idades".

Alocução do Sr. Sumner Welles

WASHINGTON, 11 (R.) — O Sub-Secretário de Estado, Sr. Sumner Welles, em discurso pronunciado hoje junto ao túmulo de Woodrow Wilson, declarou:

"A guerra pode nos ser imposta a qualquer momento pelo criminoso e paranoico Hitler".

O Sr. Sumner Welles, fez sentir a necessidade dos Estados Unidos não se conservarem mais uma vez afastados de "todas as formas práticas e eficientes do concerto internacional, no qual nossa participação poderia assegurar a manutenção de um mundo pacífico em que se pudesse viver em segurança".

Aludindo à situação no Pacífico, disse o Sr. Sumner Welles: "No Extremo Oriente, as mesmas forças de conquista, sob disfarce diferente, estão ameaçando a segurança de todas as nações que limitam com aquele Oceano".

Afirmando, em seguida, que o povo norte-americano estava comprometido a não "poupar nenhum esforço e nenhum sacrifício para conseguir a derrota final do hitlerismo e tudo o que esse termo diabólico implica". o Sub-Secretário de Estado perguntou:

produção dessas usinas, que são de importância vital para a campanha contra a Russia, diminuiu de 40% durante os dois últimos meses.

Nas usinas Skoda, as sabotagens tomaram tal aspeto que os alemães foram obrigados a instalar postos de metralhadoras e a reforçar as rondas em toda a região. Nota-se igualmente que a qualidade das manufaturas diminuiu sensivelmente. Em Avlesim, os patriotas tcheques fizeram saltar uma das maiores uzinas de explosivos especialisadas no enchimentos de granadas. Os casos de sabotagem nos transportes militares são numerosos. As organizações clandestinas estão perfeitamente bem informadas sobre os transportes de munições e tropas.

Já é do domínio público o grave incidente ocorrido com os comboios militares em Tabor, Opava e Plana, que interrompeu o tráfego local durante vários dias. Perto de Ceske-Budejovice, um trem carregado de tanks foi imobilisado por um sinal. Os soldados alemães que se encontravam no trem desceram e esperaram que a linha ficasse livre. Durante esse tempo, os patriotas se meteram no comboio e desmontaram as peças importantes dos "tanks". Nunca mais os responsaveis foram descobertos. Em Seblablws, atos de sabotagem organisados minuciosamente ocorreram nas usinas eletricas locais. A importante usina elétrica de Ernevice que fornecia à energia à Bohemia central, inclusive Praga, explodiu. O resultado foi a interrupção de muitas fábricas durante vários dias.

Essa ação subterrânea continúa, mau grado as represálias impiedosas e continuará, por isso que, como já fizemos observar, um oficial tcheque organizou os planos de proceguimento da luta, plano esse que o povo tcheque adotou sem reservas.

Repulsa aos italianos na Yugoslavia

SPALATO, 11 (H—TM). — Contrariamente as primeiras informações divulgadas, precisa-se agora que foi morto um militr no atentado de Spalato, ficando feridos 23 militares.

Tres bombas foram lançadas ontra uma banda de música da divisão dos "Caçadores Alpinos", que participava de uma cerimonia. Alem do militar morto e dos 25 feridos militares, registraram-se ainda 25 feridos entre a população.

Quasi no mesmo momento em que se verificava o atentado contra uma banda de música da divisão dos "Caçadores Alpinos", foi desfechada uma rajada de metralhadoras contra um caminhão que transportava soldados do exerito italiano em gozo de licença. Alguns soldados ficaram ligeiramente feridos.

Em consequência desses atentados, 150 prisões foram eftuadas entre elementos comunistas originários de outras regiões dos Balkans.

MÚSICA BRASILEIRA EM PARIS

Paris, 10 (F.P.) — O [illegible]aime de Barros, consul do Brasil em Paris e presidente da seção franco-brasileira da Casa da América Latina inaugurou esta tarde, nos salões dêsse organismo, uma exposição de música brasileira organizada com o concurso da Biblioteca Nacional de Paris e do pianista brasileiro Arnold Estrêla.

Essa exposição, a primeira que se realiza em Paris, reune originais manuscritos diversos, documentos iconográficos e outros que permitem acompanhar a evolução da música brasileira desde a sua formação na época colonial até os nossos dias.

Na inauguração, o sr. Jaime de Barros pronunciou algumas palavras, explicando o alcance da exposição e resumindo as etapas essenciais da história da música brasileira. Citou os principais compositores e intérpretes musicais, entre êles José Mauricio Marcos Portugal, Francisco Manuel da Silva, Leopoldo Miguez, Henrique Oswald, Itiberê da Cunha, Alexandre Levy, Villa Lobos, etc., e disse da influência que exerceram em diferentes períodos da evolução da música brasileira. Terminada a exposição, o que ocorrerá a 19 do corrente, os diversos documentos apresentados serão oferecidos à Biblioteca Nacional.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS DE

cais ou políticas. O ato de acusação dos acusados inicialmente põe em causa o general Palffy e declara que depois de ter servido no Exército fascista italiano foi obrigado a se demitir do exército de Horthy porque sua esposa era judía, o que lhe permitiu aparecer, por ocasião da libertação, como antialemão.

No verão de 1945 — diz o libelo — o general Palffy colocou-se ao serviço de organizações iugoslavas de espionagem, entrou em ligação com Rajk, abafou o Exército e formou o projeto de assassinar os ministros Raksi e Gerofarkas. Em seguida, o libelo passa ao antigo encarregado de Negócios da Iugoslávia em Budapeste, Bonkov, homem de confiança — segundo o documento — de Tito e de Rankovitch. Tinha por tarefa controlar e coordenar a organização de um "complot" visando derrubar a República Húngara. Também foi o principal dirigente — precisa a acusação — do serviço de espionagem oficial iugoslavo na Húngria e instigador do assassinio do estudante anti-"titista", Milos, em Budapeste, no ano passado.

Quanto ao chefe do serviço do pessoal do Partido Comunista, Tibor Zonyi, é — segundo o libelo — espião norte-americano desde 1930. Emigrado, antes da guerra esteve ao serviço de Allan Dulles, chefe da espionagem norte-americana na Europa. Sob as ordens de Dulles en-

OS FERREIRA FRANÇA NA POLÍTICA E NAS LETRAS BRASILEIRAS

Conferência realizada pelo Sr. MARIO FRANÇA, no "Instituto de Estudos Portugueses" do "Liceu Literário Português"

O tema da palestra com que me propunho a ocupar a vóssa atenção, pressupõe, por certo, uma extensão que de forma alguma seria cabivel, dentro dos limites que enquadram toda e qualquer dissertação. Querendo-se, porém, poder-se-á com algum geito, tratar do assunto, respigando, aqui e ali, como procurei fazer, dentro da vasta mésse de fartissima documentação inédita que encontrei, sobretudo, nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Arquivo Histórico do Itamarati; afóra, ainda, outros documentos privados, de familia.

Do produto de longa e paciente pesquiza, arrumei coisas que mais amenas me pareceram, de forma a constituir um quadro que mostrasse, embora em panorama, a atuação politica e literária da gente dessa antiga familia, da época colonial ao segundo reinado.

No alvorecer do século de setecentos estabelecia-se na cidade do Salvador da Bahia, vindo de sua terra natal, a cidade do Porto, o menino Joaquim Ferreira França.

Passo a ler as próprias palavras de seu filho, Antonio Ferreira França, à guiza de biografia: «Foi ali muito bem recebido pelos seus compatriotas, e pelas pessôas da terra. Fez-se negociante, e ganhou dinheiro, porém sempre guardou grande amor ao seu país. Todavia quiz fixar sua habitação na Bahia; e por isso foi à sua terra, Portugal, com gêneros que levou dali; e tendo-os vendido na cidade do Porto repartiu dinheiro pelos seus parentes, forneceu a casa de seus pais, enfim preencheu aquelas obrigações, que julgava dever como bom filho; e fez todos aqueles beneficios, que julgou dever fazer».

«Todavia declarou aos seus parentes que desejava estabelecer-se na Bahia, donde não deixaria de beneficiá-los quanto pudesse; e assim saiu da terra, onde nascera, despedindo-se para não tornar a ela. Veio para a Bahia, trouxe fazendas, e ali se estabeleceu. Fez construir navios seus». Casou-se com D. Anna Ignacia de Jesus, senhora de familia oriunda das Minas-Gerais.

Na impossibilidade de compulsar todos os documentos necessários (por não me terem ainda chegado às mãos, como o espero breve) provenientes quer dos arquivos da Bahia, quer do antigo «Arquivo de Marinha e Ultramar», hoje «Arquivo Histórico Colonial», de Lisbôa, não me foi possivel, por isto, até ao presente, completar a biografia desse português, fonte, no Brasil, da Familia Ferreira França; nem, tão pouco, ir até ao passado rebuscar as origens dessa gente em terra lusitana.

Alguma coisa, contudo, posso ainda acrescentar, graças a alguns documentos provenientes desse mesmo «Arquivo Histórico Colonial». Sei, assim, com segurança, que Joaquim Ferreira França teve na Bahia certo destaque, uma vez que vamos encontrá-lo no posto de Tenente da Companhia de Familiares do Santo Oficio; de onde se reformára no ano de 1797.

Dessa Companhia, nessa ocasião apenas honraria meramente decorativa, simples resquicio dos antigos famigerados familiares do Santo Oficio, disse o seguinte Luiz dos Santos Vilhena, em suas «Noticias Soteropolitanas e Brasilicas», reproduzindo, ao mesmo tempo, seu vistoso uniforme: «Entra igualmente no corpo da guarnição desta Praça (a Bahia) uma companhia de familiares, que eu nunca vi formadas».

Do casal Joaquim Ferreira França e D. Anna Ignacia de Jesus França, houve dois filhos varões: Antonio e Clemente.

Antonio Ferreira França nasceu na cidade do Salvador, Bahia, em 1771; data esta comprovada não só por seus assentamentos no curriculo escolar da Universidade de Coimbra, mas, principalmente, por sua certidão de batismo; o que vem contrariar, dest'arte, afirmações de vários historiadores ilustres, dentre os quais o Barão do Rio Branco, que consignam o ano de 1775 como o de seu nascimento, quando, na realidade, nessa mesma cidade do Salvador, em tal ano vinha ao mundo seu irmão mais moço Clemente.

No cenário acadêmico e politico do Brasil e de Portugal, nos séculos XVIII e XIX, tiveram os dois irmãos destacada e larga projeção, cada um em seu âmbito, conforme passo a debuxar em traços largos.

Da biografia de Antonio Ferreira França feita por seu filho Cornelio, obra hoje rara e dificilmente achadiça, extraio, como já o fez, principalmente, Joaquim Manoel de Macedo, alguns trechos.

Desde a mais tenra idade mostrára, o jovem França, a melhor indole e a mais feliz disposição para as letras e extraordinário amor ao estudo. Tendo cursado as aulas de humanidades na Bahia, com o maior louvor e aproveitamento, achou-se, ao fim numa esfera limitada. Avido de colhêr maior instrução e não se prestando seu pai a envia-lo a Coimbra, como anciava, meteu-se à bordo de uma embarcação que partia para Portugal, quasi sem roupa e preparo algum para tão longa viagem; sem licença de seus pais, sem passaporte e mesmo sem que o capitão da embarcação o soubesse. Mas, tendo o navio largado e principiado a seguir viagem, aquele o descobriu, arribando e o deixando em terra. Procurou, entretanto, o moço ir para Coimbra, seu mais vivo desejo, e, apezar da vontade contrária do pai, fez a viagem, para o que obteve o consentimento de sua mãe, que lhe forneceu os meios necessários para esse fim, ajudada por sua madrinha.

Seu pai dando por sua falta, e, depois sabendo que havia partido para estudar em Coimbra, mandou lá fazer-lhe a necessária assistência, não desaprovando o seu procedimento, antes pelo contrário, abençoando tão puras e elevadas intenções, tanto assim que depois, para essa mesma Universidade, enviou o outro seu filho, Clemente.

A assuidade com que o França frequentava as aulas e com que versava, dia e noite, os livros; a vasta compreensão e aproveitamento, fizeram éco em toda a Universidade, éco esse que veio repercurtir em sua pátria.

Frequentou êle as aulas de matemáticas, filosofia e medicina, formando-se em todas estas três faculdades, sendo premiado em todos os anos em todas elas. Eram esses prêmios de tanta distinção, que até houve mais de um ano em que êle obteve dois na mesma faculdade, pois além do prêmio chamado **partido** alcançou outro ainda maior por distinção; merecendo, enfim, a mais particular estima de seus condiscipulos e de toda a Universidade.

Teve, dentre a de outros de seus lentes, a amizade do célebre matemático e astrônomo português José Monteiro da Rocha, de forma tal que abriu este sabio um curso de astronomia sómente para o jovem França; procurando não tanto ensiná-lo, como dizia, mas antes gozando a satisfação de ver como tão vasta inteligência abrangia, num momento, um dos mais belos e mais dificeis ramos da ciência. Foi quando, então, o convidaram para ser lente da Universidade de Coimbra, convite que declinou por preferir voltar e viver no Brasil.

Regressa à sua cidade natal já casado com D. Anna da Costa Barradas, natural de Coimbra, filha de Marçal da Costa Barradas, tesoureiro e deputado da Junta da Fazenda dessa Universidade.

Eis que Carta Regia de D. Maria I, lhe é expedida do Palácio de Queluz, em 1798, mesmo ano de sua formatura em medicina, nos seguintes dizeres, muito em uso naquela época: «Sendo-Me presente a necessidade que ha, de se estabelecer na Cidade da Baia uma cadeira de Aritmetica, e Geometria; e constando-Me que no bacharel Antonio Ferreira França concorrem os requesitos necessarios para bem desempenhar o dito emprego: Sou Servida crear na dita Cidade da Baia a mencionada cadeira, nomeando para ela o referido Antonio Ferreira França com o ordenado de 400$000 por ano».

No ensino da geometria era o Dr. França tão cuidadoso, tão claro e metódico em suas explicações que os estudantes seus discipulos na Bahia, que em Coimbra se apresentavam com seu atestado, eram sempre considerados como dignos da maior distinção, por não desmentir, nenhum, o conceito que recebera de seu mestre.

Dentre as inumeras lições que dava a seus discipulos, destaca-se, dentre outras a da origem dos sinais da numeração, em que mostrava a maneira porque se os começaram a escrever, tanto no carater romano como no comum, objeto esse que vem mencionado na lingua de cálculos de Condillac, mas que este não descreveu nem explicou.

Mais tarde, em 1810, é êle nomeado **Lente Visitador das Escolas Regias da Bahia.** A Carta Regia de sua nomeação é um documento, assás interessante e valioso, pelo que passo a citá-lo pois que prova, de sobejo, o fundo interêsse que tomava e sempre tomou pela instrução no Brasil o Principe Regente, futuro rei D. João VI. Ei-lo em seus trechos mais curiosos: «... em beneficio da Instrução Pública, e geral de todos os seus fieis vassalos residentes nesta Capitania a privativa e necessária inspeção de todas as Escolas Regias, que nela se acham estabelecidas, e que de novo, se estabelecerem para se educar, para se instruir e educar a mocidade nos conhecimentos das linguas Grega, e Latina, da Retorica, da Filosofia, e da Aritmética, e da Geometria ... para que vá fazer (Antonio Ferreira França) a rigorosa visita das Escolas, examinando a assiduidade, e diligência dos Professores, e Mestres, no cumprimento de tão essenciais deveres; do método, que seguem nas lições, e explicações dos autores; da escolha dos livros, por onde ensinam; da forma, tempo, e horas com que regulam a ordem, e disciplina das Escolas; do aproveitamento dos discipulos, que as frequentam, vigiando mui severamente a sua morigeração, cujas visitas se deverão fazer sempre em tempos, e horas incertas; para que os professores e discipulos se conservem cuidadosos nos exercicios escolares... apresentará de seis em seis meses ao govêrno uma conta exata, lista dos discipulos e alunos, das observações que lhe ocorrem, tanto para o melhoramento e adiantamento das mesmas Escolas, como para se conservarem naquele pé respeitavel de ensino, e instrução, que é tanto do Real Desejo».

Logo a seguir, em 1811, se lhe é acrescentada mais uma tarefa: «O Doutor Antonio Ferreira França, lente da aula de Matemática fique na inteligência, de que deve explicar Algebra a seus alunos apezar de assim exceder as obrigações que lhe foram declaradas em sua carta».

Destes documentos, provenientes da Sessão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, vê-se que procurava o Principe Regente elevar o nivel intelectual da Bahia, muito baixo, alguns anos antes, se nos reportamos a Luiz dos Santos Vilhena, que nos dá disso conta: «E' igualmente para notar o ver que se bloqueiam e invadem as Aulas Regias e que, sem atenção a coisa alguma, se arrancam dela para soldados os Estudantes mais habeis e aplicados, sendo ignominiosamente tratados pelos executores daquelas diligências, os Professores respectivos que em serviço do Soberano e da Pátria, se tem empenhado em instrui-los, em aproveitá-los, chegando a vésperas de mostrarem em exames públicos o fruto das suas diligências e fadigas para então serem presos e sentar-lhes praça quando o seu comportamento e conduta bastavam para isentá-los de semelhante sorte».

Tais serviços lhe são, em breve, recompensados, pois que à sua petição «fazendo-se digno da Real Contemplação de V. A. R., e havendo V. A. R. condecorado outros professores na mesma cidade com o Hábito da Ordem de Christo, desejando o suplicante não aparecer no publico menos digno das graças de V. A. R. — Pede a V. A. R. para efeito da Sua Real Grandeza seja servido conferir-lhe o Habito da referida Ordem de Christo»; sendo-lhe outorgada tal mercê, junto com doze mil réis de tença efetiva, em 17 de Dezembro de 1812.

Não descuidava, porém, Antonio Ferreira França, a arte de curar, exercendo a Medicina nos Hospitais Militares e da Santa Casa de Misericordia.

Ali tratava os enfermos com a maior solicitude, chamando-o, os soldados, de seu pai. E, se acontecia avistarem-no de longe, em qualquer parte, paravam para êle passar e lhe faziam a devida continência.

Em 1815 escrevia o Principe Regente a D. Marcos de Noronha e Brito, 8.º Conde dos Arcos, determinando a criação, na Bahia, de um curso completo de cirurgia, segundo plano que mandára formar; vale dizer, melhorando de muito a antiga **Escola de Cirurgia** instalada, desde 1803, no **Hospital Real.** Passava, então, o curso a ser de 5 anos; sendo nomeado o Dr. Antonio Ferreira França «Lente do terceiro ano do Curso de Cirurgia, que Fui Servido crear nessa cidade por Carta Regia, vencendo o ordenado de seiscentos mil réis por ano, pagos por quarteis pela Minha Real Fazenda, e sendo obrigado a dar as lições do quinto ano no impedimento do Lente próprio».

Eis-nos, agora, nos alvores da independência, entrando o ano de 1822. A narrativa do Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, em suas **«Memórias Históricas e Politicas da Provincia da Bahia»**, é um testemunho vivido daquela época e dos periodos que se lhe sucederam. Sigamo-lo par a par: Acabára de ser nomeado Governador das Armas da Bahia o Brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, quando na noite de 17 para 18 de Fevereiro de 1822, a «tropa partidária de Madeira se conservou em armas e municiada nos quarteis, praticando de igual maneira e a exemplo dela a do outro partido (a tropa do país) o que foi assás para justificar a pública trepidação: muitos abandonaram logo a cidade, e outros mais corajosos se reuniram ao partido de Manuel Pedro (o Governador que existia) enquanto inumeros marujos e outros individuos de igual jaez aumentaram o terror, amotinando as ruas com vozeiros e expressões grosseiras e sarcasticas contra os que supunham refratários ao Brigadeiro Madeira».

Foi quando, assinada por 421 pessôas de todas as classes, se entregou à Câmara uma representação exigindo se suspendesse a posse do novo Governador das Armas, lembrando fosse ouvido, prèviamente, o parecer das Câmaras da Provincia.

E a Câmara Municipal convocada, com seus novos vereadores, os quais, à pressa nesse mesmo dia, prestaram juramento de posse, seguiu incorporada para o palácio, onde ali se reuniu, no mesmo dia 18 de Fevereiro, após quando se precipitaram os acontecimentos, que me eximo de narrar por serem do conhecimento geral.

Antonio Ferreira França, um dos ditos vereadores eleitos nesse ano, não trepidou, um só momento, em cumprir o seu dever; numa ocasião, aliás, perigosissima em que a desordem campeava abertamente, e quando todos fugiam da cidade, desenhando-se nitidamente, os pródromos de uma guerra que não tardaria em estalar.

Dois anos depois, em 1824, teve ainda o Dr. França oportunidade de demonstrar sua rija têmpera de legalista **à outrance.**

De uma feita, e já era o Brasil emancipado, ocorre na Bahia a sublevação do 3º Batalhão de Linha, denominado dos **periquitos**, que cerca a residência do Governador das Armas, Coronel Felisberto Gomes Caldeira, entrando por ela a dentro aos gritos de **morra Felisberto**, não tardando os amotinados em assassiná-lo a tiros.

Com o toque de rebate e o movimento de tropas nos quarteis, desperta sobressaltada a população, estabelecendo-se de pronto o pânico.

Em tão melindrosa situação, Antonio Ferreira França, mais uma vez, destemerosamente, acorre ao seu lugar, agora no Conselho Provincial, que se junta, imediatamente, para tomar enérgicas medidas.

Chegamos, agora, à parte culminante da carreira politica de Antonio Ferreira França, o que tanto importa dizer, a mais interessante de sua vida; e, que é representada pela longa estada que teve na Câmara dos Deputados, para a qual o elegera sua provincia natal, a Bahia.

Palmilhando, cuidadosamente, os Anais do Parlamento Brasileiro, neles verifiquei as inumeras vezes em que ali teve ele a maior e mais destacada atuação.

Como o curto âmbito desta palestra não permite maiores alongamentos, citarei, apenas, os seguintes de seus projetos, que reputo de magno relevo no cenário politico do Brasil: De inicio encontramo-lo durante os trabalhos da Assembléia Legislativa Constituinte, em 1823, apresentando o célebre projeto da constituição federativa das provincias brasileiras, ideia, então, considerada absurda mau grado sua grandiosidade, e que se concretisaria, tão sómente, com o advento da república, cerca de 70 anos depois. São suas as seguintes palavras, para as quais solicito vossa atenção: «... porque a união federal não repugnava a natureza do governo escolhido pelo Brasil, visto que não fôra explicitamente regeitada por ato algum constitutivo do imperio; porque era conforme aos fundamentos do projeto de constituição, de justiça e utilidade das quais oferecia promoção e aplicação mais facil a todos e a cada um, e porque na extensão do império e seu crescimento, nenhuma mais que ela, prometia **unidade duradoura»**.

Segue-se o projeto da extinção gradual da escravatura, de uma magnitude impar, e que ninguem abordára ainda da tribuna parlamentar tendo sido, apenas, cogitada por José Bonifacio, que pretendera apresentá-lo, anos antes, à Assembléia Constituinte, sem que, contudo, o tivesse feito.

Eis os termos em que se achava redigido o projeto Ferreira França: «1º — A escravidão acabará no Brasil; 2º — Os escravos da nação são livres; 3º — Os mais como se segue: no 1º ano, da data desta lei, os senhores libertarão o cincoenta avo dos respectivos escravos; no 2º ano o quarenta e nove avo; no 3º ano o quarenta e oito avo; e assim por deante, despresadas as frações».

Este projeto de lei, a despeito do que dele dissera Joaquim Nabuco: «um excêntrico projeto... cujo acolhimento que tem é o de uma extravagancia de originais», se tivesse tido a acolhida merecedora, não exporia, por certo, o Brasil a se ver de chofre, privado de braços utilissimos para a lavoura; evitando, dest'arte, o empobrecimento, quasi que subito, de um de seus mais prosperos estados: o do Rio de Janeiro, pelo abandono das fazendas pelos escravos.

Há, finalmente, para referir os projetos legislativos sobre instrução pública, que abrangiam ensino médico, de direito e mais outros; chegando em certa ocasião, o Dr. França, a lançar a ideia, inédita para o tempo em matéria de ensino, qual a criação das escolas profissionais, que denominavam «escolas de artes», e, ainda mais, que no magistério das escolas públicas se desse preferência às senhoras

Sente-se em tudo isto ressaltar, indubitavelmente, seu inconfundivel pendor pelo ensino, onde terminaria sua vida pública, e que antes, como já assinalei, constituira, sempre, nos primórdios de sua carreira, o objetivo máximo, do qual jamais se apartaria.

Seu propósito seguido, seu quasi verdadeiro culto à instrução, temo-lo, ainda, no que ocorreu nessa mesma Câmara quando alguem julgou desnecessária e onerosa ao país a criação de uma cadeira de grego.

O Dr. França no uso da palavra dirige-se ao preopinante nestes termos:

— V. Ex. sabe ou em algum tempo procurou estudar grego?

— Não senhor, respondeu-lhe.

— Sr. Presidente, continuou França, tenho respondido ao nobre deputado.

Sobreleva acentuar que, se Antonio França, a principio na Constituinte de 1823, se achava só, vemo-lo, ao contrário, mais tarde, em legislaturas seguintes, tendo a seu lado, na mesma bancada baiana, dois de seus filhos: Ernesto e Cornelio: fato esse único nos fastos parlamentares do Brasil, qual o de um pai e dois filhos ombro a ombro.

Distinguia-se Ernesto na Câmara como orador da oposição liberal, conta-nos Joaquim Manoel de Macedo, e, ainda jovem, frequente na tribuna se deixava, às vezes, arrebatar no furor oposicinnista.

«Então quanto mais ardente se transportava, o velho Dr. França, seu pai, puxava-lhe pela aba da casaca e dizia-lhe em voz baixa:

« — Prudência, Sr. Ernesto, prudência ...»

O que é, sobretudo, por demais conhecido, é o volumoso anedotario que corre por conta do Dr. França. Dele se conclue, com segurança, que aliava o filosofo uma franqueza fóra do comum, a um profundo espirito de humôr e ironia; demonstrando, à saciedade, invulgar capacidade intelectual.

Em certa ocasião ocupava êle o lugar de médico da Imperial Câmara, quando ocorreu cair de um cavalo o Imperador D. Pedro I; sofrendo contusões várias e fraturas de costelas. Grande consternação na côrte, sucedem-se, diariamente, os boletins médicos sobre o estado de saúde de Sua Magestade; tendo ido uma deputação da Assembléia Constituinte felicitar D. Pedro.

Contudo, à horas tantas, aparece o Dr. França que é logo introduzido nos aposentos imperiais.

Depois de examinar o doente, aproximando-se do ouvido do Imperador, diz-lhe baixinho: «Perdoe-me meu augusto amigo, mas o que Vossa Magestade tem é o resultado de uma tremenda sova de páus».

D. Pedro, mal disfarçando o riso, aperta-lhe a mão, respondendo: «E' verdade meu caro

— 6/10/46 —

Traços biográficos do maestro João Gomes de Araújo

(1846 -- 1946)

Nos fins do século XVII, em terras pertencentes a Taubaté, doadas pela Condessa Vimieiro, Antonio Bicudo Leme e seu irmão, o alcaide mor, Braz Esteves Leme, fundaram um povoado numa vasta planície regada em verdejantes campos pelo rio Paraíba, que recebeu o nome de Freguesia de S. José da Pindamonhangaba, para onde os fiéis católicos eram atraidos a ouvir missa. No ano de 1705, esse lugarejo foi elevado à Vila Real, e por lei sancionada pelo Capitão Mór Vicente Pires da Mota, governador da Província, passou à cidade, em 3 de Abril de 1849, sempre caminhando na vanguarda do progresso, aviventada com a flama do santuário inapagavel de patriotismo, e onde a atividade, a fé, o pensamento e o heroismo brasileiro culminaram desde o amanhecer do grito da Independência do Brasil.

Diz o laureado escritor taubateano Monteiro Lobato que: "Se depauperada pelo concurso de circunstâncias econômicas depressivas, a cidade de Pindamonhangaba, curva hoje a cabeça encanecida num gesto cansado, vendo irmãs mais novas tomaram-lhe intrepidamente o passo, ocasiões lhe sobejam, entretanto, de sacudi-la com altivez remoçada num hausto de nobre orgulho". — Na verdade, essa é a terra opulenta de talentos, berço de barões, politicos notaveis, poetas e artistas, homens ilustres de todas as profissões.

Essa, é a terra considerada por suas belezas naturais, a *Princesa do Norte*. Nela, foi cultivado com elevado carinho o amor pelas artes, através das canções acalentadas no coração de sua gente. — E é nessa cidade-luz, onde floresceu exuberante a arte musical, que vimos nascer — em 5 de Agosto de 1846 — João Gomes de Araujo, figura notavel de musicista, espírito de luta que produziu obras dignas de admiração, e a quem rendemos hoje merecida homenagem, enaltecendo alguns fatos de sua vida gloriosa de maestro, e colaborando nas comemorações do centenário de seu nascimento.

Foram seus pais o Capitão da Guarda Nacional Benedito Gomes de Araujo (que foi Presidente da Câmara Municipal de Pindamonhangaba em 1865) e D. Maria Rafaela Cesar.

Mal havia aprendido com seu progenitor a soletrar as primeiras letras, já o inteligente paulista, manifestava notavel inclinação ao estudo da música.

Seu tio João Batista de Oliveira, estimadíssimo violinista, no intuito de orientar a sua vocação, deu-lhe lições iniciais da *artinha de música*. Levou-o a frequentar festas e centros culturais, animando o sobrinho querido, a adquirir popularidade nas reuniões familiares, onde o piano merecia, nessa época, uma preferência especial nos lares *pindenses*.

E quando rapazinho tornou-se o orgulho confiante dos seus conterrâneos.

O povo começou a ouvir nas retretas dos jardins, as suas primeiras composições: marchas e dobrados. A popular banda de música José Cardoso, tocava constantemente aos domingos e dias de *sueto*, o vasto repertório do querido maestro.

O pai de João Gomes de Araujo, também era dotado de ótimos conhecimentos musicais, lecionando piano a numerosa turma de moças e rapazes. E, como tal, não ignorava o valor dos predicados artísticos do jovem filho. Sabia que o meio acanhado provinciano de sua terra, não permitiria a necessária instrução que lhe garantisse um futuro promissor. Necessário era encaminhá-lo para um outro centro cultural onde se alargassem seus conhecimentos. Matriculou-o então, no Conservatório de Música da Côrte, onde mais tarde condignamente alcançou notavel aproveitamento.

Ao ver encetado o seu curso, já seu professor Francisco Manoel da Silva, glorioso autor do Hino Nacional, enxergava no novato discípulo paulista, notavel aptidão para a carreira, interessando-se em guiá-lo nos estudos e dele tornando-se grande amigo.

Também seus outros mestres: Demetrio Rivero, Dionisio Vega e Joaquim Gianini, que lecionavam respectivamente, violino, órgão e composição, perceberam no aluno qualidades raras de interpretação e de técnica como se fôra um velho compositor. Escolheram-no ao cursar o 2º ano, para executar sólos de violino, salientando-se João Gomes de Araujo, de modo notável, em tôdas as cadeiras de seus estudos.

Quando assim dava expansão a seus dotes artísticos, seu pai chamou-o inesperadamente a Pindamonhangaba, para assumir a gerência de sua casa comercial. Como sempre fôra bom filho, educado na velha escola da obediência, e como éra o patrimônio da família que se achava ameaçado de ruir, obedeceu o desejo de seu progenitor e voltou a sua cidade; mas foi um doloroso golpe a interrupção de seus estudos, e êle o sentiu no mais íntimo d'alma.

João Gomes de Araujo apesar de rumar sua nova vida pelo caminho comercial, não arrefeceu do seu peito a sua ideologia. Ativo e audacioso, vencendo todos os obstáculos, agrupa os músicos pindamonhangabenses e corajosamente coadjuvado pelo eximio clarinetista José Maria Leite, em 3 de Novembro de 1863 inaugura em sua terra natal um Conservatório de Música.

Conseguiu vencer por seu franco talento musical, pela sua corajosa audácia, e pelo auxílio dos discípulos e amigos que lhe tributavam grande admiração apesar do seu feitio austéro, porém, justo.

. . . .

Contraiu primeiras núpcias com D. Mariana Marcondes Teixeira, filha do Comendador Dr. Antonio Pedro Teixeira, professora de educação esmerada prestou assinadados serviços educativos e pedagógicos à mocidade, fundando em companhia de seu esposo, o Colégio Conceição, em 7 de Janeiro de 1870. Mais êsse desempenho escolar, não impediu ao maestro o prosseguimento de seus afazeres musicais.

Nessa ocasião principiou a compor músicas sacras. Escreveu a «Missa Espírito Santo» e a de «Nossa Senhora de Bom Sucesso». Na inauguração da matriz de Lorena, sob sua regência é cantada a «Missa de São Benedicto», composta por êle, que escolhera artistas vindos das cidades vizinhas, do Rio e da Capital de S. Paulo.

Nesse alvorecer de sua apresentação pública religiosa, obteve grande sucesso. Quando ao terminar uma dessas solenidades, a massa popular acompanhou-o a pé desde a Igreja Matriz, à sua morada, sob delirante ovação!

Pelas colunas dos jornais, os críticos paulistas e cariocas, começaram a descrever o valor de sua forte personalidade créadora. Nessa época João Gomes de Araujo, contava apenas 24 anos, mas o seu talento artístico, já se patenteava em tôda a sua plenitude, e a fama do «maestro de Pinda», era citada por todos os recantos do país.

Impunha-se pois o prosseguimento de seus estudos interrompidos, depois de iniciados no Conservatório de Música da Côrte, onde já havia obtido êxito sob o aplauso de seus professores.

O famoso maestro já então, evidenciava imenso desejo de conhecer o desenvolvimento da música nos principais centros da Europa, e aperfeiçoar em Milão, os seus estudos. Humilde de fortuna, se viu na contingência de ser auxiliado por seu pai, seus amigos, discípulos e pela Assembléia Legislativa da Província de São Paulo que também concorreu para a realização dêsse ideal.

Ainda por necessidade, resolveu pedir o auxílio financeiro do magnânimo D. Pedro II, Imperador do nosso país, que ao recebê-lo no Paço, teve a frase seguinte a encoraja-lo: «Siga a sua carreira que eu o ajudarei». Logo depois das mãos do Visconde de Nioac, foi-lhe entregue a quantia de **quatro contos de réis**.

Possuido por êsse elevado idealismo e por coragem resoluta, no dia 24 de Julho do ano de 1884 segue para a Italia, em companhia de sua esposa e de seus filhos: Armando João que herdou o seu talento artístico, hoje consagrado maestro e professor na paulicéa e de suas filhas Alaide, Candida e Lucilia — todos filhos do seu primeiro matrimônio.

No Conservatório de Milão foram seus professores Domenicetti e Bazine, que notaram logo no aluno provinciano brasileiro, uma excepcional inclinação para o estudo da música. No decorrer do 2º ano concluiu com distinção o curso de harmonia, de contra ponto, e fúga, começando com brilho os exercícios de composição.

Aconselhado por seus mestres, fez uma viagem a Suissa, visitou Lugano e lá ficou estasiado com a maravilhosa topografia e a beleza dos noites calmas enluaradas, e isso despertou na sua alma de artista maior força inspiradora, pois no poeta e no artista essas emoções são semelhantes. Voltou a Milão, no intuito de conhecer as principais óperas européias que estavam sendo estudadas e levadas ao palco. Assistiu a estréia de «Marion de Lorne», de Ponchielli; da peça de «Otelo», de Verdi, e muitas mais. Cheio de inspiração procurou o famoso poeta Antonio Ghislanzoni, librista da opera «Aida» e com ele compôs a sua magistral opera «Carmosina», tirada de um romance de Luiz Musset, notável escritor famoso em tôda a Europa. A Companhia Lírica Cezari foi encarregada pelo maestro nosso patrício, de estudá-la e montá-la. E no dia 1º de Maio de 1899 é levada em cena pela primeira vez no Teatro Dal Verme, em Milão. A opera Carmosina, deu o ensejo inicial marcante do êxito na tragetória da vida do maestro João Gomes de Araujo.

No seu livro «Storia della musica nel Brasile», Gernicheario faz uma apreciação notável desta opera, composição surgida após 4 anos de estadia de seu autor na Cecilia.

O cenário principal passa-se na côrte de Pedro de Aragão, festejado com delirio pelo povo que se rejubila por sabê-lo salvo de um atentado. Descrevendo também o amor da jovem «Carmosina», pelo rei, na casa de quem ele recebe os primeiros curativos. Termina a bem montada peça com o suicidio da bela «Carmosina», impossibilitada de unir-se ao rei.

Aos primeiros acordes da orquestra, os musicos e artistas se entusiasmaram com a escolhida assistência, que anciosa desejava conhecer o poema lírico posto em musica pelo artista do Brasil.

Foi um sucesso esta representação, bisada inúmeras vezes, recebendo o maestro gloriosa manifestação, da platéia.

Por coincidência o Imperador Pedro II estava na Europa, tratando de sua saude, e é convidado a vir de Cannes assistir a essa estréia.

Depois de abraçar o compositor, promete mais uma vez ajudá-lo. Nesse dia, com a presença de D. Pedro II, os cantores do côro estiveram aprimorados os artistas cumpriram com clareza seus papeis, e a orquestra brilhou ao executar suas partituras. Dentre os notaveis personagens que enchiam a platéia e camarotes, lá estavam o representante da corôa da Italia e membros da colônia brasileira: o maestro campineiro Carlos Gomes, Antonio Carlos de Andrade, José Malcher, José Lino de Almeida e muitos notaveis artistas e cronistas, que pelos jornais, souberam enaltecer a peça do novato compositor brasileiro.

. . . .

Coberto de glórias João Gomes de Araujo volta ao Brasil depois de bem alto erguer o nome do seu país. Ao chegar à capital brasileira é recebido por seus amigos e patrícios com a mais viva demonstração de carinho. Após curta estadia, volta à sua terra, a "Princeza do Norte", já notavel pelos feitos gloriosos de seus filhos. Ao soberem do seu regresso, seus conterrâneos prepararam-lhe expressivas homenagens e grandes festejos. Foram escolhidas comissões para recebê-lo e acompanha-lo, desde Cachoeira. A sua chegada, depois de ovações constantes, o povo percorre as ruas tendo à frente uma banda de música em "marcha aux flanbeaux".

. . . .

Indo residir mais tarde na capital paulista, espalhou a cultura musical a um grande número de alunos.

O seu máximo desejo patriótico era de conseguir levar à platéia brasileira a sua ópera "Carmosina".

Encarregou pois, a Companhia Lírica Ferrari, há pouco chegada da Europa, para em sua Capital, leva-la à cena, na noite de 29 de Janeiro de 1891, no teatro São José, quando alcançou estrondoso sucesso.

Foi essa representação mais um verdadeiro triunfo sobre os aplausos de escolhida assistência.

A orquestração foi agradabilíssima, de efeitos os mais deslumbrantes. A canção do trovador Minuccio — "muta pallida smarrita", foi cantada de forma encantadora. A romanza de Perilo, tenor, o seu dueto com Carmosina, e o concertante derradeiro, produziram ótimo efeito. No 2º ato o côro esteve muito expressivo.

O terceto entre Minuccio, Pirillo e o Rei chegou ao auge da perfeição, realçando-se pela finura das palavras do trovador ao ler a carta amorosa de Carmosina ao Rei.

Bisado constantemente, foi chamado ao palco o maestro João Gomes de Araujo, sob a mais vibrante ovação. Repetiu-se a representação dessa ópera mais duas vezes, sendo a última em homenagem ao seu autor. O teatro estava ornado com fino gosto, aureolado em festões de flores e repleto da mais alta elite social. Nessa noite, grande número de brindes lhe foram ofertados, dentre os quais se destacou uma "batuta de prata".

O mesmo deslumbrante sucesso teve a ópera ao ser representada pela primeira vez aqui na Capital da República.

. . . .

Tendo perdido sua primeira mulher, o maestro João Gomes de Araujo constituiu novo lar, casando-se na paulicéia com D. Maria das Dores de Castro, filha do comendador Felicio Pinto de Mendonça e Castro, do qual matrimônio teve três filhos: Felicio, Carmosina e Estefania atualmente catedrática do curso superior do Conservatório de São Paulo.

Resolveu o maestro patrício por conta própria, voltar à Europa, onde visitou novamente os centros intelectuais da música, Italia, França, Alemanha, Belgica, Inglaterra e Russia, onde fez uma observação demorada de seus costumes e suas danças características. Imitando outros compositores seus contemporâneos, que compuzeram óperas com ambientes europeus, escreveu a sua ópera "Maria Petrovna", colhendo assunto de uma peça do dramaturgo napolitano Cuciniello e do libreto feito por Fernando Fontoura.

O prólogo passa-se em Napoles e os demais atos na Russia, na côrte de Catharina II. O cenário mais sugestivo da representação, que foi "a queda da neve", recebeu do grande Ottorino Respigli uma notavel e lisongeira apreciação.

Coube a São Paulo, a primasia da representação da ópera "Maria Petrovna". A estréia foi feita em homenagem ao Prefeito Dr. Pedro do Rio. O teatro estava repleto de fina assistência. A regência da orquestra esteve sob a direção do maestro Guido Picco. Num dos intervalos houve uma homenagem ao compositor patrício que estando presente recebeu um rico bronze e inúmeras corbeilles de flores.

E no dia 10 de Dezembro de 1937 veio ao Rio de Janeiro assistir a representação ainda dessa mesma ópera.

O Dr. Arthur Imbassahy, em destacada crônica nas colunas do "Jornal do Brasil", descreve o que foi essa representação, dirigida pelo maestro Edoardo Guarnieri regente da orquestra. Como sempre a platéia exigiu a presença de João Gomes de Araujo, que foi grandemente aclamado.

Ao voltar à Capital paulista no dia 12 de Dezembro de 1942 pela derradeira vez, compareceu pessoalmente ao Teatro Municipal, na cerimônia de entrega dos diplomas aos seus queridos discípulos do Conservatório, sendo sincera e carinhosamente felicitado.

Fixando residência na Capital de S. Paulo, recomeça a sua vida consagrada a sua arte, procurando difundir o ensino da música à mocidade, o que sempre foi o seu ideal. — Para ele o estudo musical concorre para o aperfeiçoamento dos costumes e influi sobre o desenvolvimento físico e higiênico do homem.

Gomes Cardim convidou-o para tomar parte na criação do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, ofereceu-lhe o lugar de catedrático das disciplinas de *canto* e *coro*, desempenho que ele aceitou e exerceu com incomum tenacidade.

Este Conservatório foi inaugurado em 1.º de Março de 1906 num prédio antiquado da rua Sta. Efigênia onde outrora fora a Escola de Farmácia e Odontologia, e antigo solar da Marquesa dos Santos; mais tarde é transferido para o "Salão Stenway" sua sede própria, aonde como uma árvore de boa semente, floresceu, dando esplêndidos frutos, sabendo manter sua trajetória vitoriosamente.

Bem alto ainda continua honrar a tradição científica da arte musical brasileira. Basta para isso lembrar alguns nomes destacados no meio de seus discípulos: Josephina Ayres acolhida brilhantemente pelos críticos da Europa; Lucia Branco da Silva; Nair de Carvalho Medeiros; Dinorah de Carvalho; Francisco Mignoni; Alice Ficher e Herminia Russo.

Não obstante os grandes afazeres de responsabilidade que mantinha o maestro, notaveis serviços prestou ao "Instituto Benedito Marcello" que reconhecido lhe ofertou a mando do rei Victor Emanuel, a comenda da Corôa da Itália.

Sempre distinguido pelo governo brasileiro foi nomeado Inspetor Técnico do Conservatório, Censor teatral e muitas vezes examinador nos concursos das forças militares.

Levou à platéia em 11 de Junho de 1910, em homenagem à data gloriosa da nossa Marinha de Guerra, a sua ópera *Helena*.

Em *veneração* ao seu falecido amigo Carlos Gomes, o inesquecivel cantor do *Guarany*, compôs uma *Ode Fúnebre*, executada numa *homenagem* póstuma ao brilhante e genial maestro.

Ainda escreveu seis sinfonias. A primeira executada com brilho na Exposição Internacional de Turim.

Sobre a execução da 5.ª sinfonia o notável crítico musical Alonso Fonseca escreveu o seguinte: "Essa peça contém reais belezas e o seu autor, mantendo-se no *estricto* terreno musical confirmou mais uma vez a sua competência e seu estro.

Também o compositor italiano Amintore Galli, antigo professor do Conservatório de Milão e abalisado crítico, tomando conhecimento dessas belas sinfonias, escreveu no "Il Secolo" um comentário altamente elogioso a essas músicas.

Fizeram o mesmo no Brasil, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Leopoldo Miguez, Elias Lobo e Francisco Braga.

O maestro João Gomes de Araujo compôs durante sua longa existência: 4 óperas, 6 sinfonias para orquestra, 11 músicas sacras, 2 poemas líricos, 36 romances, 9 hinos e 64 músicas para piano!

. . . .

Em 8 de Abril de 1943 quando ultrapassava a média da vida, comemorou no recinto sagrado de seu lar, cercado pelo carinho de sua estremosa esposa, filhos, alunos e amigos, as suas Bôdas de Ouro.

Passada esta cerimônia, como se fora a despedida da vida, o organismo do maestro começou a cair em destacada sonolência. Tinha crises fortíssimas: era a Parca, traiçoeira que se avizinhava, trazendo-lhe o sono sublime da eternidade que só na hora da partida têm os bons e os justos.

E já encanecido por quase um centenario de existência, com a cabeça enbranquecida, consciência serena, contando um cérebro que só pensou na família, no seu querido país, e em seu apostolado de professor, captando um lugar no coração de cada aluno, João Gomes de Araujo começou sua rápida decadência física própria das criaturas que como ele, conservaram 97 anos sãos físico e espiritualmente.

Espansivo, jovial e notável pelo seu fecundo coração, de consciência cristã, de pensamentos altos e patrióticos, o grande maestro brasileiro terminou sua gloriosa carreira no dia 8 de Setembro de 1943, na capital de S. Paulo.

Deixou um profundo vazio na arte musical brasileira e no coração daqueles que o conheciam pessoalmente ou através de suas composições.

E para os que souberam admirar sua divina arte, João Gomes de Araujo deixou como eterna lembrança, o exemplo de uma vida ativa, persistente e estudiosa, como sendo a sua mais bela página musical.

Julio Marcondes do Amaral

Jornal do Commercio
Rio, 4 Fevereiro 1940

MUSICA E CULTURA

I — A evolução da musica á luz da biologia. Porque são guerreados os renovadores. II — A musica popular como indice da cultura e da indole de um povo.

I

E' da indole humana levada pelo misoneismo das elites e dirigirem a suggestionabilidade das massas populares, receber sempre mal as inovações dos vanguardeiros e precursores em qualquer ramo da vida commum, sejam embora acertadas e louvaveis, tanto na ordem espirituale moral, como na material e scientifica, até mesmo nas dos factos positivos. Só o tempo, adaptando mentalidades e modificando habitos, ante as imposições da verdade, e da prestabilidade da innovação, faz justica ao inovador. Então, este sahe de reprobo dentre os seus coevos, para penetrar na Historia como genio, heroe ou benemerito. *Tempora mutantur...*

E, por isso mesmo, tambem não é raro, quando o innovador propõe caminho errado mas explorando fraqueza da epoca, passar de idolo adorado no seu tempo a demonio malsinado na posteridade.

Assim tem sido desde os tempos lendarios em que Prometheu foi pregado no rochedo com o abutre a lhe roer o fegado, pela ousadia de pretender roubar fogo do céu; desde que Socrates, por emittir ideas novas e só por serem novas, foi, obrigado a beber cicuta; desde o Christo, crucificado por: pregar contra o cannibalismo humano; desde Galileu que para escapar a fogueira teve de dar o dito por não dito sobre a acção da terra. Desde o alvorecer das civilizacões até os nossos dias actuaes, admiramos, veneramos e bemdizemos muitos dos apedrejados do seu tempo, detestamos, abborrecemos e maldizemos muitos dos glorificados de gua geração. Felizes e raros os reformadores beneficos que assistem ao reconhecimento de suas descobertas — Pasteur, Edison e ainda assim, quasi sempre após tremendas lutas e asperos dissabores.

Na musica, a que aqui queremos limitar a nossa attenção o phenomeno da aversão ao inedito ao não habitual, ao não correntio e consagrado, tem sido o da regra geral. Soffreram as mais ferrenhas opposições, ao menos nos comecos, todos os que entraram por caminhos novos, em harmonias, melodias, rythmos, modulações, scenas, discursos musicaes, tonalidades, realizando quaesquer modificacões na esthetica dos sons. Opposição, a começar pelas dos mestres... Do periodo cahotico da fixação dos espaços sonoros até a escala de Pithagoras e desta até a escala temperada para chegar aos classicos, com Haendel, Gluck, Bach, a culminar em Beethoven, as vacillações transcorreram entre disputas, rivalidades e intransigencias ferozes.

Já quasi nos nossos dias, Wagner e Berlioz, dois polos oppostos, um no conjunto solemne de harmonias indefinidas, outro nos movimentacão contrapontada das partes, ambos guerreados por todos, cada um delles se guerreando a ponto de declararem que se não entendiam um com o outro. Debussy e O. Strauss, um a tonalidade chocante, outro a dissonancia desabusada, permaneceram limitados a circulos fechados até se impuzerem ao grande publico. Bizet, valado emquanto vivo; Schumann que declarava ter provaria o alumno que lhe trouxesse em exame o celebre duetto do 4º acto dos Huguenottes — *Rispeti: encor!*... a nossa Villa Lobos a quem o menos com que o mimosearam foi o epitheto "mistuco"... são exemplo de aversão a innovações.

O motivo desse feitio da alma humana, a physiologia o explica cabalmente pela lei do *Nature non facit saltus*, em linguagem corrente — *a natura da vida commum*. O homem se adapta e prende o seu organismo, tanto psychico como material, tanto ideas como sensações, ao que recebeu como herança, ao que lhe incorporou a educação, e é só com muita lentidão e sob forte pressão das circumstancias que se transforma e acceita a nova ordem de coisas. Por isso a educação do homem em sentido differente daquelle em que até então viveu e o encargo mais difficil e delicado dos guias das nacões. Têm sido até hoje baldados os mais variados esforcos para incorporar os selvicolas de todos os continentes as civilizações modernas, em toda a America do Norte e do Sul, em toda a India, em toda a Africa, os peles vermelhas, os boschimanos, os amarellos, os negros se têm furtado ás mais esforcadas tentativas de adaptação.

No campo das sensações, a lei do habito é de facil verificação. Gostamos dos alimentos com que fomos criados, com que sempre nos nutrimos. No Brasil, o rogrande do sul se delicia com churrasco e matte chimarrão, o mineiro com caldo funto e feijoada, o nagonno com sururu, o maranhense com arroz de cuchá... O ferroviario se habitua com o silvo das locomotivas, o tecelão com o estardalhaco dos teares, o morador das cidades com o barulho dos veiculos... O trabalhador rustico se extasia com as illustrações de revistas heraldas e com ellas forra as paredes de seu quarto.

Examinando, na arte dos sons, essa lei do misoneismo, destaca-se logo o facto de cada povo ter seus instrumentos favoritos, seus ritmos predilectos, seus estylos proprios. Com a sua escala de menor numero de notas em uma oitava e sons distantes uns dos outros differentemente da nossa, a musica japoneza é para os occidentaes horrivel desafinação, do mesmo modo que a nossa o é para os filhos do sol nascente. A musica occidental, emquanto adstricta as rijas leis physicas da vibração dos sons, pos sonoros da escala de Pithagoras, só podia supportar, nos conjunctos, o unisono, e portanto so podia *ser melodica* e foi preciso vir a *escala temperada* para se reunirem sons differentes e simultaneos, isto é, fazer *harmonia*. Contra essa infracção ás leis da acustica, protestaram os physicos mas os artistas, submettendo-se subconscientemente á physiologia da percepção dos sons, levaram de vencida e formaram o edificio grandioso da musica occidental, com todas as suas maravilhosas riquezas. Essas riquezas tiveram porém, de apparecer aos poucos, vagarosamente, cautelosamente de modo a não chocar de maneira desagradavel as sensacões auditivas da epoca. E por isso, a harmonia que a principio se tornou possivel, por que physiologica, foi a formada com os accordes perfeito maior e perfeito menor, os seus mais proximos derivados os de 3ª e 6ª, de 4ª e 6ª, de quinta diminuta

O porquê dessa limitação deve ser justificado e esclarecido. Sabe-se que os *harmonicos* de um som qualquer considerado *fundamental*, são superiores e inferiores. Contando o numero e verificando a intensidade destes harmonicos, tem-se:

1º — Os harmonicos são tanto mais intensos e assim tanto mais audiveis quanto mais proximos do som fundamental:

2º — Esses harmonicos são tanto mais numerosos quanto mais reproduzem as oitavas, as terças e as quintas do som fundamental, formando os superiores, o accorde perfeito maior (terça maior) e os inferiores o accorde perfeito menor (terça menor):

3º — Como o nosso ouvido não percebe musicalmente ou percebe mal os sons acima de certo numero de vibracões (excessivamente agudos) ou abaixo (excessivamente graves), quando um som se faz sentir acompanhado dos seus satellites, chegam-nos ao ouvido principalmente os superiores, dos fundamentaes agudos que são os do accorde perfeito menor; os harmonicos dos fundamentaes medios chegam-nos um tanto diadeciamantes, mas com predominancia dos superiores (com terca maior superior ao fundamental) por serem os de vibração mais intensa e mais audivel:

4º — Os outros harmonicos são tão pouco numerosos e de vibração tão subtil que, se os instrumentos de precisão os registram, o nosso ouvido não os percebe e são-nos como se não existissem.

Era, naturalmente por essas harmonias elementares, as que, pelo habito, o nosso senso auditivo acceita, que tinha de começar a nossa musica e foi exactamente com ellas que os classicos edificaram os seus monumentos artisticos. As dissonancias só puderam ser supportadas por meio de artificios que os innovadores iam descobrindo e introduzindo, como acceipes, como apperitivos, como excitantes, como elementos *de passagem* como se diz em technica musical, para, sem tocarem, chegar ao repouso da *consonancia*. A *resolução* final e cair no tom, na *tonalidade*, que é o regime da escala formada pelos harmonicos consonantes da fundamental a *escala diatonica*. O uso da setima sensivel, hoje tão corriqueiro, cognominada *diabolus in musica*, preoccupou os artistas durante seculos.

Se as artes no entanto evolvem e se apropriam de processos novos e technicas ainda não empregadas, só o podem conseguir attendendo ás leis fundamentaes tracadas pela natureza, leis que nunca é permittido infringir, leis que os mestres descobriram e fixaram e que são eternas como eternos são os postulados da Criação. Nas artes: as leis da perspectiva na pintura, da resistencia e do equilibrio na architectura, das proporcões e da esculptura são immutaveis. Os artistas reformadores só podem introduzir innovacões de provavel acceitação se mantiverem-se sahe innovações dentro dos canones consagrados. Os chamados "artistas expontaneos", que pretendem, sem instrucção e sem cultura classica da arte, attingir ao bello esthetico, ao perfeito, ao grande, ao monumental, ao universal, petrean em geral monstruosidades que o tempo se encarrega de rapidamente destruir. Um exemplo destes muitos que poderiam ser citados: "Quintas estylisadas" — proibição absoluta! Por que? Não se explicava, mas a pessima impressão que causavam justificaram a regra prohibitiva. Descobriu-se no emtanto que a causa dessa má impressão era a sensação de tonalidades varias succedendo-se rapidamente sem um mesmo preparo. E Puccini escreveu uma scena de serie de quintas, mas manteve-se com um baixo fundamental a fixar a tonalidade, sendo essa uma das innovações mais interessantes deste compositor. Sendo assim, os que se aventuram a fazer innovações, só as conseguem louvaveis ou acceitaveis quando dentro das leis fundamentaes, sendo por isso impreseindivel o preparo theorico, ou grande e solida educação do ouvido. Examine-se Debussy e nelle se não encontrará a mais ligeira infracção ás regras classicas da harmonia do contraponto das modulacões e da composição. Assim tambem Strawinski, assim Ravel, assim Borodini, entre os quaes actuam, para não citar Wagner, Berlioz, Reber, entre os menos antigos. O nosso Villa Lobos, o unico guerreado dos nossos vanguardeiros, porque pretendendo e conseguindo sahir dos circulos technicos da arte e penetrar no grande publico leigo, eu acompanho desde a sua meninice vivel durante annos seguidos metido em orchestras como violoncellista, agarrado sempre aos tratados de harmonia, de contraponto, de orchestração; e nas suas ousadias instrumentaes, rythmicas, melodicas e harmonicas, nada ha contrario ao que os grandes mestres determinaram de basico e essencial. O seu "Na Bahia tem", por exemplo, se aos velho pae e mei: querido e saudoso companheiro de serões musicaes, ainda vivesse, apreciaria como joia primorosa de harmonisação classica (e de facto o é; mas tambem se arripiaria diante de outras composições pelas chocantes novidades nellas deparadas. E por estarem certas essas composições com as regras tradicionaes da arte, vae o nosso vanguardeiro se impondo a muitos que, como o autor dessas linhas, não as supportavam.

Resumindo o que acima fica exposto, póde ser approximado do que se diz na ordem administrativa sobre a "descentralisação centralisante", declarando que um arte, particularmente em musica, deve fazer-se o *novo dentro do velho*. E cada um terá em si mesmo a prova dessa lei. E cada um terá em si mesmo a prova dessa lei. E cada um terá em si mesmo a prova dessa lei

s COINCIDENCIAS

Num dos meus ultimos artigos aliudia eu a certa pequenina satisfação de quem escreve: a de poder trazer á actualidade de um momento, ou ao prestigio de um instante, o nome de um escriptor esquecido, confrade intelle e, as vezes, mestre desfortunado a quem a moda, a simples passagem dos fados e a normal aniquilação de todas as nomeadas reduziram a uma pequenina sombra numa capella de fieis... Quantas vezes, menos do que numa capella: num raio de estante, entre livros dilectos e ignorados, objecto de um culto solitario. Ignoro se, em lingua portugueza, haverá quem escreva com um pensamento de immortalidade. So ha, ou se trata de um ingenuo ou de um pobre de espirito. A pobreza de espirito é qualquer coisa como a ingenuidade da inteligencia...

Ao lado dessa pequenina satisfação haverá outras, com certeza. Haverá antes de qualquer outra, a de satisfazer um habito — como se fuma ou conversa. Não procuro, em rigor, outras determinantes para o acto literario. Em geral é apenas isso: um gosto de fumante. Excluo, claro está, a realização das grandes obras, das obras de genio, das obras que nascem de um cerebro como poderiam nascer de qualquer outra força natural: haverá, ahi, uma transposição de elementos, o aproveitamento cerebral das tempestades e das quedas d'agua... Hugo, versificando, é a melhor imagem que nos podemos fazer dessa noção tempestuosa da criação artistica...

Em contraste com esse pequenino prazer, ou com essa discreta satisfação, quanto pesar e até quanto sacrificio! Não chegarei ao extremo de affirmar que a escripta seja sempre dolorosa: ao contrario, ella é um sedativo, sobretudo quando podemos dizer tudo o que pensamos e como pensamos. Sempre me irritaram os escriptores que, abusando da analogia, a cada passo comparam o acto de escrever ao de dar á luz e a cada linha recente, tantas vezes rabiscada ao sabor da mais passageira circumstancia, murmuram: nasceu-me um filho! Individuos curiosos, sem duvida, e de inquietantes possibilidades reproductivas, justificariam a curiosidade de quem lhes perguntasse: quem foi o pae? — tão claras apparecem nelles as caracteristicas dolorosas e, portanto, femininas, da reproducção e tão pouco provaveis as possibilidades de autofecundação ou simples partenogénese sem elemento estranho...

Insisto em que escrever é um acto em geral agradavel e raras vezes doloroso. Nem esqueço a hypothese contraria: a dos que escrevem por substituição, esses sim, sujeitos a todas as crises da angustia, a todos os arrepios da premonição. Escrever, por substituição chamo eu ao phenomeno, caracteristicamente romantico, do poeta incapaz de viver a vida em todas as suas extensões de prazer physico e satisfação interior: caso commum, sem duvida, explicativo de quasi todos os versos que foram escriptos e de não poucos romances que foram vividos. A chamada *nevrose de angustia* teve desde sempre, amplos derivativos literarios e está na origem de quasi toda a literatura introspectiva.

... Mas, prazer ou dôr, o mesmo acto de escrever traz em si caracteristicas por igual humanas e, essas, francamente desagradaveis: refiro-me ás coincidencias de forma e pensamento, ás analogias de estructura, e, até ás identidades de expressão deparadas pelo escriptor em outros escriptores, num parallelismo de que se vem sempre a soffrer e com facilidade origina malentendidos, rebates de consciencia, cessões de propriedade em concessões á ordem chronologica. Isso pensava eu ao terminar, ha pouco a leitura do ultimo livro de Ortega y Gasset *Ensimismamiento y alteración*, e ao verificar tantas analogias de expressão e pensamento com certas ideias que eu suppunha minhas e francamente ao terminar, logo me perguntei para que escrever?

O problema traz comsigo, e por natureza logo de inicio, este aspecto melindroso:

uma temperatura proxima. E' o caso do mendigo, ao declarar que dormia entre a lama e as estrellas.

Jayme Cardoso

A "POLITICA POSITIVA" E SEUS COMMENTADORES

"Toda utopia bem inspirada é a antecipação de uma realidade futura, ao passo que as utopias viciosas consagram retrogradas aberrações". — AUGUSTO COMTE.

"Apesar do estado empirico da arte politica, todas as grandes mutações sociaes, têm sido sempre precedidas, de um ou mais seculos, de uma concepção mais ou menos esthetica da Humanidade pela confusa percepção do seu estado e de suas necessidades". — AUGUSTO COMTE.

"As utopias são verdades prematuras". — LAMARTINE.

"E preciso idealizar o real e realizar o ideal". — ALEXANDRE DUMAS FILHO.

IX

AS UTOPIAS

Logo no seu segundo escripto, (como não podia deixar de acontecer) investe o illustre Sr. Reginaldo Nunes contra o dogma ou pedestal central da construcção de Augusto Comte — a utopia da Virgem Mãe. Esta tem sido com effeito a offensiva mais assidua dos iconoclastas e ridiros, inferentes, muitos dos quaes confessam entretanto, crentes do mysterio marial, de que aquella utopia é o estado final e positivo!

Claro é que espiritos sceptticos, demolidores e negativistas, jamais comprehenderão a altitude moral desse difficil problema. Tal não é entretanto, segundo creio, o caso do Sr. Reginaldo. O principal escolho que se lhe antolha, no caminho, é o de não have: bem attendido que se trata, ahi, de uma utopia e não, de uma *chimera*, nem de uma realização já conseguida, isto é, de um *plano*, os dois extremos entre os quaes se situa a utopia.

Temos de começar portanto, expondo a theoria das utopias, em geral, afim de podermos, depois, fazer justa idéa da mais elevada de todas, que é justamente aquella que constitue o alvo terminal e o decenaco de toda a evolução humana, pois é a idealização suprema da propria Humanidade personificada, não ao typo masculino, mas sim, no feminino.

Effectivamente, uma das criticas mais contumazes e injustas assacadas contra a positividade scientifica é a de ser utopica, no sentido de chimerica.

E isso pelo erro de negarem a existencia do altruismo, como se pudessem existir os seres collectivos sociaes, sem os motores cerebraes que os determinam, pois esses seres collectivos (familia, patria e Humanidade) não são artificiaes; são naturaes, sempre existiram e existirão sempre.

Em taes criticas levianas dos que criticam, mas ignoram os fundamentos da doutrina criticada, ha a confusão entre utopia e chimera.

A utopia é uma concepção não realizada mas que o póde ser no futuro, por isso que não vae de encontro as leis naturaes conhecidas embora lhe faltem alguns dados ainda desconhecidos. Utopia foi a navegação aerea antes da invenção do pequeno motor de explosão. Inventado este, estava obtido o dado que faltava para que aquella utopia se tornasse mais em plano realizavel. Foi o que fez Alberto Santos Dumont.

A intenção, porém da machina de motucontinuo é, ao contrario, chimera impossivel, pois vae de encontro ás leis irrevogaveis da mecanica. Vae além da utopia. E' uchronia absoluta.

Ha utopias de todos os calibres e de todos os tamanhos. Ha utopias absolutas e anormaes, que não passam de chimeras. Essas é que devem ser relegadas como contrarias ás realidades em que se deve apoiar a acção humana. As utopias relativas e normaes, baseadas em dados reaes embora incompletos, essas são positivas e conduzem a ideaes legitimos, lobrigados no futuro, por entre as brumas do presente.

Por exemplo a paz universal, suprema aspiração dos povos civilisados, não é uma chimera, embora continue a ser uma utopia. E a prova é que a guerra não é mais, hoje, considerada como sendo o objectivo final, como o foi na antiguidade, em que constituia a unica forma organizada da actividade collectiva. Hoje, mesmo os que a defiagram, proclamam que o que visam é impôr a paz, para o livre desenvolvimento das actividades pacificas e industriaes. Isso demonstra que a utopia normal, o ideal a ser attingido pelo progresso humano é a paz geral, sujeito a incidentes graves, porem como uma eterna aurora, nos remotos horizontes dos destinos humanos. Essa é a verdade proclamada, tambem, pelo maior chefe militar dos tempos modernos, o Marechal Foch, no justo momento, em que embainhava sua espada victoriosa: — *"Acima dos exercitos a commandar, superiormente, ha o mais a servir para realisar-lhe a felicidade: ha a justiça a fazer respeitar por toda parte: animo da guerra ha a paz!"* (Foch, "Paroles de Soldat", pg. 50).

Só a guerra defensiva é justificavel como supremo direito de legitima defesa dos povos atacados.

Aquillo que é impossivel, no presente, pode ser a realidade de amanhã, pois esse amanhã não tem limites no caminhar do tempo, que não nos. A questão é não crear chimeras contrarias ás leis naturaes já conhecidas, que regem o mundo, a sociedade e o homem.

Mas, ha projectos accordes com certo numero de leis naturaes a que faltam, apenas, alguns dados, que podem ser adquiridos com o tempo. Então é utopia e não chimera, e deve ser tida por nossos esforços, assim estimulados por esse ideal a ser attingido. A utopia, porém, só constitue um ideal digno de orientar nossos esforços, como os forge um polo magnetico, quando estiver collocada no sentido do verdadeiro progresso moral: isto é, quando impregnada de altruismo e, não, de egoismo anticonceit.

Sou do tempo em que, quando um homem como R. Teixeira Mendes, falava na Humanidade, como sendo uma realidade tangivel, a maioria ria como se se tratasse de uma chimera. Ella é, porém, mais real do que o presente, isto é, de que a geração viva num dado momento, porque é esse presente e mais o passado e mais o futuro que sahirá desse presente. Por isso Humanidade é hoje, palavra commum na bocca do povo e dos estadistas praticos, que já a lobrigem, como uma reunião de patrias distinctas, mas solidarias e cooperantes.

Esse ideal já é uma realidade tangivel em nosso continente americano, como um espaço de nações, cujo centro de gravidade é o tema de nacões, cujo centro de gravidade é o mutuo entendimento, a cooperação e a solidariedade. A concepção da Humanidade como um pleonasmo anarchico, que intenta supplantar as patrias como se a Humanidade nadasse ser um amontoado humano, gelatinoso e sem forma; e o outro o imperialismo que é o assumpto de pseudo nacionalismo aubarchico, e assassinio inclemente e desapparecimento das patrias alheias, mediante incorporação forçada ou conquista, uma vez que a guerra entre ellas, que pela conquista, uma vez que a guerra entre ellas, que pela conquista, uma vez que a guerra entre ellas, que pela

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

22 DE SETEMBRO DE 1943

PELO MUNDO DA MÚSICA

CHIQUINHA GONZAGA

TTornei a ouvir o *Corta-Jaca* e *O' Abre Alas*, e o velho encanto refez-se em mim. Essa música, ouví-a primeiro longe daqui, na minha província natal, quando ainda não conhecia o Rio de Janeiro. Elas soavam, para mim, com o mesmo espírito e no mesmo sentido das gravuras de Rugendas e Debret, das Comédias de Martins Penna e dos romances de Macedo. Todos esses anacronismos harmonizavam-se numa mesma visão familiar do Rio, cheia de cordialidade, de um dengue capitoso, onde perpassavam as noites do Lírico para ouvir Tamagno ou a Stolz; ceias no Carceller; e serenatas na Cidade Nova. O *Bregeiro*, o *Bambino*, de Ernesto Nazareth, reforçavam aquela impressão penetrante, essa nostalgia do Velho Rio de Janeiro, que nunca me abandona, e tão viva que é como se nele tivesse vivido e sofrido.

Chiquinha Gonzaga e Nazareth foram naturezas muito diferentes, mas que se completam. Chiquinha Gonzaga é mais popular. A sua arte está mais próxima da canção, gênero de eficiência incomparavel sobre o povo. Nazareth tentou a canção sem êxito. Esse filho do povo, nascido no morro carioca, procedia de modo mais indireto para chegar ao público. Chiquinho Gonzaga, descendente de estirpe ilustre, tomou direto contacto com a massa, sem esforço, e como por impulso natural. Nazareth nem siquer escrevia danças para serem dansadas. A sua síntese admiravel da dansa urbana carioca, do choro, da seresta, é de caracter eminentemente artístico e concertístico. Não gostava de tocar as suas valsas, os seus tangos, as suas polkas "para dansar". Isso o humilhava... Queria ser "ouvido", e se não lhe davam atenção, parava.

Chiquinaa Gonzaga estava inteiramente à vontade no terreno da música popular. Não visava, como Nazareth, à artística elevada. Era como um simples instrumento sensível, através do qual a alma carioca exprimia o melhor do seu sentimento.

Toda a vida de Chiquinha Gonzaga era isto: puro sentimento. A palestra do Sr. Geysa Boscoli sobre o tema *Você sabe quem foi Chiquinha Gonzaga?*, realizada ante-ontem no Teatro Serrador, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, foi animada pela narração amavel e vivaz de numerosas anedotas e de curiosos episódios da vida da compositora de *O' Abre Alas*. Sempre e sempre, tudo sentimento! Sentimento na sua linha de vida; nas suas relações com os seus contemporâneos e com a gente nova; na sua campanha pela alforria dos escravos; na sua receptividade criadora em relação à música portuguêsa, quando esteve em Lisbôa; na sua revolta pelo abandono da sepultura de Francisco Manoel da Silva, autor do Hino Nacional, e da qual resultou a ereção do monumento atual; sentimento só, e grandemente simpático, e que frutificou em algumas páginas inesqueciveis. Num momento de confusionismo como este, em que se chama folclore a toda música popular, até àquela que acaba de ser fabricada nas mesas do Café Nice com materiais heteróclitos e infinitas imitações e plágios sistemáticos, neste momento, mais do que nunca, a música de Chiquinha Gonzaga assume valor documental flagrante, idêntico ao do melhor e autêntico folclore. Folclore musical é o acervo da obra musical anônima, longa e desigualmente elaborada pelo uso popular. Não importa que o autor seja conhecido, porque sempre há *um autor*. O que representa fato folclórico é, porém, a obra, de autor desconhecido ou não, ter sofrido um processo de generalização regional ou nacional, onde o interesse pelo individual cede ao caracter representativo. A ogra de Chiquinha Gonzaga não é *folc-lore*, porém muitas das suas produções nasceram com tal cunho de autenticidade carioca que melhor encarnam a sensibilidade, a imaginação locais do que a maior parte do verdadeiro popularío. Intrinsecamente valem mais do que este, porque podemos investigar-lhes as condições de criação, nessa ansia de pesquiza psicológica tão cara ao homem, que preza sobretudo na obra-de-arte a obra dum seu semelhante, efêmero e sofredor com ele.

Chiquinha Gonzaga escreveu durante toda a sua vida, que foi longa (88 anos) e fecunda, para o teatro. Caminho seguro para a popularidade; e ela teve mais do que isso: teve imensa, incomparavel celebridade. A marcha *O' Abre Alas* tornou-se na música carnavalesca por excelência, e foi preciso a descaida lamentavel do gosto popular, e sobretudo a transformação da arte popular em "popularesca", em fabricação artificial de canções dum hibridismo impuro e nitidamente comercial, para que aquele verdadeiro "hino do carnaval carioca", como disse o Sr. Geysa Boscoli, fosse relegado ao olvido de uns e à memória saudosa de muitos. A dansa intitulada *gaucho*, e depois, devido ao gênero a que pertence, *Corta-Jaca*, insinuou-se definitivamente no mundo afetivo dos brasileiros, como o *Luar do Sertão*, de Antonio Guimarães e Catulla; como o *Bregeiro* e *Apanhei-te, cavaquinho*, de Nazareth; como o *Papagaio louro* e o *Jura*, de Sinhô; *Linda flor*, de Henrique Vogeler... Nenhuma dessas obras-primas da nossa música popular (não mencionei a floração extraordinária do folclore propriamente dito: a *Casinha Pequenina*; a *Maré encheu*; o *Tutú-Marambá*; o *Guriatã de coqueiro*; o *Bambaleiê*...) é mais delicada, graciosa; é mais limpidamente brasileira; nenhuma exprime uma cristalização de alma, uma "cultura", como aquela maravilha da coreografia popular brasileira. O cantor e compositor Donga gravou a versão vocal do *Corta-Jaca*, em excelente disco (Odeon, n. 11.661). Entretanto nenhuma dessas peças alcançou fama superior à da marcha, e a outras partes da partitura por ela escrita para a peça *Forrobodó*. Todo o Brasil cantou *Forrobodó de maçada*..., e ainda hoje, quando o ouvimos, é como se encontrassemos um velho amigo da família. Aliás, toda a música de Chiquinha Gonzaga é a um tempo feita para as multidões e para a mais cordial intimidade. Quando alguem que nunca a ouviu, pela primeira vez se encontra com ela, nenhuma surpresa o fere, nenhuma extranheza o aturde: aceita. E' como se fosse alimento perfeito e facil: absorve-a, assimila-a. Nenhuma alergia... A substância emocional de Chiquinha Gonzaga integra-se na nossa, porque é da mesma natureza sentimental.

A oradora do Sr. Custodio Mesquita comentou a palestra. Quatorge números foram executados, desde a infantil *Canção dos Pastores*, composta aos 11 anos de idade, até à serenata *Lua Branca*. Essas duas peças, e o *O' Abre Alas* foram executados por orquestra e um coro compacto de elementos do nosso "broadcasting". Da derradeira obra de Chiquinha Gonzaga, a opereta *Maria*, foi interpretada a canção *Maria*, por um cantor de voz simpática, facil e guiada com bastante gosto, Sr. Fernando Barreto. Creio que esse cantor, se désse mais severo cultivo à sua voz e aperfeiçoasse a sua arte, poderia ser um bom intérprete de câmara. O Sr. Custodio Mesquita é músico habil e vivo. Conduziu com vivacidade a execução. A flauta e o violão tiveram muito que fazer, fundamentais como são na música popular, na qual os instrumentos de arco teem pouco que fazer e muita vez descaracterizam. E' preciso porém não esquecer que Chiquinha Gonzaga escreveu para orquestras de teatros de operetas e revistas, nas quais, por decência, e para não alarmar o público bem pensante, não se dava muita entrada ao instrumental popular.

Exceção da canção *Lua Branca*, cuja ênfase *cidade-nova* aproxima-a do tipo atualmente corrente da canção popularesca, mas que ainda tem um fundo de autenticidade; do *Fado português*, da *Alvorada* ingenuamente pretenciosa; da canção *Maria*, muito pouco "popular"; as demais peças executadas entusiasmaram, comoveram, ou pelo menos interessaram quantos estavam presentes, e que eram muitos. O Sr. Geysa Boscoli contou o suficiente, da vida de Chiquinha Gonzaga, para ambientar a música e fazer o elogio da compositora e da brasileira, elogio facil porque os fatos são significativos e não exigem que se os encareça. Chiquinha Gonzaga tem uma verdadeira biografia, que um dia tentará, estou certo, algum Guy de Pourtalés nacional. Nem será preciso mais do que estudar a época, a atmosfera moral e artística do tempo, para valorizar a ação. Será forçosamente uma "biografia romanceada". Foi uma vida agitada, contrastada, rica de comoção e de determinação de vontade. Chiquinha Gonzaga soube querer e vencer. Perto dela, a figura do seu grande contemporâneo (mais moço, porém) Ernesto Nazareth, parece singela e sonhadora. Chiquinha Gonzaga era exuberante e entusiasta. A sua impulsividade venceu os preconceitos da época contra os artistas e ainda mais contra as mulheres aritstas. O seu segredo, porém, não foi a sua pertinácia férrea, mas o seu dom de lirismo. Até os 87 anos ainda compunha, com menos expontaneidade porém não menor inventiva: uma vitalidade rara em terra de fogo-de-palha tropical, terra de precocidades que não conduzem a nada.

O Sr. Geysa Boscoli acrescentou com acerto muitos dados interessantes aos que coligiu e publicou, em util monografia, a Sra. Mariza Lira, criadora da Sociedade dos Amigos de Chiquinha Gonzaga, e a Sra. Professora Leonor Posada, que realizou, há algum tempo, uma palestra sobre a compositora.

Foi extremamente grato recordar a delicada polka *Atraente*, tão amavel e duma alegria feliz; aquele choro para flauta e piano, Sabiá da *Mata*, no qual o efeito imitativo não prejudicou o efeito musical, antes deu ao conjunto sedutora fisionomia, quase sugerindo a presença dum processo de estilização que, na realidade, não existe; aqueles tangos *Caramurú*, tão sugestivo, e *Faceiro*, tão buliçoso e vivaz. A execução de *O' Abre Alas* foi triunfal. A alma do "cordão" carnavalesco, tão degenerada hoje, e tornada, pretenciosa e risivel no seu caracter turístico postiço, tem ali a sua mais ampla e cálida voz. *O' Abre Alas* é irresistivel. Ouviram-se, ainda, a marcha do famoso *Forrobodó*, o *Fado Português*; *Alvorada*, ouverture; a canção *Maria*; a entrada de *Jurity*, escrita para a opereta de Viriato Corrêa, cuja oração pronunciada à beira do túmulo da sua colaboradora, vazada em termos justos e expressivos, foi lida pelo conferencista; e por fim *Lua Branca*, pela orquestra e côros, com violino, flauta e violão solistas. Foi bisada, essa peça.

Deixei para o fim a referência à execução do *Corta-Jaca*, dansa incluida em várias peças da autora, devido ao êxito prodigioso que teve ao aparecer em 1896, sob o título *Gaucho*. Foi tambem bisada. E foi o momento culminante da noite. O *Corta-Jaca* não teve as honras, como o *Forrobodó*, de ser utilizado por Darius Milhaud na peça *"Le boeuf sur le toit"* (aliás sem referência à fonte originária...), porém será uma mina áurea para quem souber tirar proveito do seu lirismo inebriante.

Preferivel, entretanto, que ninguem se lembre disso; que seja conservado, e sempre exclusivamente ouvido, na sua singeleza e frescura, tal como nasceu, em dia fausto, para exalar um perfume bom de Rio de Janeiro e de Brasil...

Andrade Muricy

GERAIS DA LEI SOBRE O DISSÍDIO COLETIVO — Medida de emergência ditada por situação especial.

DECRETOS ASSINADOS — Nas pastas da Justiça, Educação, Agricultura, Fazenda, Aeronáutica, Trabalho e Viação.

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL — A sessão plena de ontem.

O BRASIL NA GUERRA — O regresso do Sr. General Eurico Gaspar Dutra de sua viagem aos Estados Unidos — A reunião de ontem, no Itamaty, do Comité Consultivo de Emergência para a Defesa Política do Continente — O discurso do Sr. Ministro Salgado Filho na cerimônia do batismo do bombardeiro "Itagiba", em Porto Alegre — Reunião dos delegados americanos junto ao Comité Permanente de Consulta e Cooperação Intelectual da União da Mocidade Inter-Americana — Atividades da Legião Brasileira de Assistência — Apresentação de oficiais, classificação, estágio e declaração de aspirantes da Reserva — Notícias diversas.

COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA — Os "intermediários de negócios" — Os vergalhões de ferro para concreto armado — Fora do tabelamento a batata e a cebola.

A FESTA DA ÁRVORE — A solenidade de ontem, no Jardim Botânico, com a presença do Sr. Ministro Apolonio Sales.

NOS ARRAIAIS DOS FILÓLOGOS — P. F.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — A reunião de hoje da Secção do Distrito Federal.

OS NOVOS TERRITÓRIOS FEDERAIS — Decreto-lei dispondo sobre a sua administração — Telegramas recebidos pelo Sr. Presidente da República.

NOTÍCIAS DE NITEROY

FATOS POLICIAIS — Grande incêndio — Desastre de veículo — Cena de sangue — Caiu do trem.

IMPRENSA.

O TEMPO.

VÁRIAS NOTÍCIAS.

O "JORNAL DE 1843.

em chamas. De ilhas próximas são vistas grandes colunas de fumaça que se levantam da ci-

---

REGISTRO.

TEATROS E MÚSICA.

RÁDIO.

PARTE JUDICIÁRIA.

VIDA CATÓLICA — Santo do dia.

ESPORTES — Turf — Todos os esportes — Football — Tenis — Tiro — Ciclismo.

AVISOS.

EDITAIS.

PARTE COMERCIAL.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

DECLARAÇÕES.

AVISOS MARÍTIMOS.

LEILÕES — Realizam-se, hoje os seguintes.

CESAR — Prédio, à rua Faria Braga, 34, às 16 horas. Móveis, à rua São José 63, às 15 horas.

ERNANI — Sala de jantar, à rua São José, 26 às 14 horas.

AFFONSO NUNES — Restaurante, à travessa do Ouvidor, 12, às 16,30 horas.

CIDADE — Mercadorias, à Av Marechal Floriano, 145, às 12 horas.

MARÇAL — Fazendas, à Av. Marechal Floriano, 85, às 12 horas.

AQUINO — Mercadorias, à Praça da República, 237, às 10 horas.

ANÚNCIOS.

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes: Jayme Celestino Martins, na Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas.

Alfredo Pinto Guimarães, na Igreja da Candelária às 10 1/2 horas.

Professor Hilario de Gouvêa, às 10 horas, na Matriz de Nossa Senhora de Copacabana.

ques que, quando da capitulação da Itália, converteram em francas hostilidades.

A tomada das referidas ilhas constitue assim a primeira ofensiva aliada na frente média do Mediterrâneo Oriental, desde que os aliados arrebataram ao Govêrno de Vichí todo o território da Síria. Agora, dos aeródromos dessas ihas, todo o meio-dia dos Balcans está ao alcance dos bombardeios aliados. Kos se encontra a 160 quilômetros da costa sudoeste da Turqua, a uns 80 kms. de Rodes, a 175 kms. A leste de Creta e 320 kms. de Atenas.

Outro aspecto interessante da ocupação de Samos, Leros e Kos é que as forças italianas que as defendiam cooperam agora com os britânicos para rechaçar os ataques aéreos alemães, como o revela o comunicado oficial emitido hoje aqui. Esses ataques aéreos pôem em relêvo a importância que o alto-comando nazista empresta ás ilhas, cuja influência há de ser muito grande no curso das futuras operações que desenrolarão os aliados contra os Balcans.

Ação dos guerrilheiros

ZURICH, 21 (U. P.) — A "Tribune de Geneve" informa que um trem blindado alemão descarrilou por ação dos guerrilheiros nas proximidades de Chignin. Acrescenta que os alemães não podem mais utilizar as linhas férreas entre Chambery e Modane, Abertville e Grenoble.

Outro trem nazista descarrilou perto de Saint-Amour, e as linhas Lyon-Besançon e Dijon-Genebra se acham bloqueadas.

Eliminados a Luftwaffe da Italia central

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ARGEL, 21 (U. P.) — As forças aéreas aliadas conseguiram eliminar completamente a "Luftwaffe" dos céus da Italia Central, situação essa que lhes permite bombardear e metralhar continuamente às colunas alemãs de veículos, comunicações ferroviárias e rodoviárias que são utilizadas pelas forças do Marechal Kesserling. Aviões das forças aéreas aliadas do Oriente Próximo extenderam suas operações até a zona de Venezia, onde atacaram intensamente os aeródromos próximos à cidade.

Ontem, bombardeiros pesados e médios anglo-norte-americanos concentraram sua ação sobre os centros de comunicações de Sarno, Torre

seu povo e pela ação de nossas armas.

O Comité Francês de Libertação Nacional inclina-se perante os caidos na luta, e expressa seu agradecimento à Corsega, que na hora decisiva mantem latente a fé em suas grandes tradições, depois de haver suportado durante três anos a lei dos invasores e de seus cúmplices, em meio do sofrimento e da opressão.

A Corsega converte-se em símbolo das esperanças da pátria e em bastião avançado para sua libertação. Em seu solo, como em todo o império, voltam a imperar as leis da República. A legislação de Vichy fica abolida. Os que não souberem cumprir com seu dever, receberão o condigno castigo.

Corsos, o Comité Francês de Libertação Nacional, associa-se a vosso espírito e a vossa luta com o esforço de guerra da França. O Comité age em perfeita harmonia com os aliados e aguarda o dia em que todos seus poderes serão transferidos ao povo. Não o anima mais que um único propósito: conduzir o país e todo o império para a vitória final. Corresponde a vós como corresponde a todos os franceses, cumprir com este dever sagrado.

Viva a França! Viva a Corsega! Viva a República!"

Comunicados aliados

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 21 (R.) — Texto do comunicado de hoje, segundo a Rádio das Nações Unidas:

Operações no ar — Durante à noite de ante-ontem para ontem, bombardeiros ligeiros das Forças Aéreas do Noroeste Africano atacaram as fiburcações rodoviárias e estradas de ferro na área da batalha e entre Roma e Napoles. Bombardeiros pesados e medios, sem escolta, atacaram bifurcações rodoviárias e estradas de Ferro em Torre Annunziata, Castelnuovo e Formia, não encontrando aviões inimigos. Bombardeiros médios tambem atacaram bifurcações rodoviárias em Avelino e Calabrizzo, perto de Castelnuovo. Caças-bombardeiros atacaram um transporte inimigo perto de Potenza e incendiaram diversos veículos. Tambem atacaram concentrações de tropas inimigas ao norte de Salerno. Os caças mantiveram patrulhas na área da batalha, onde nossas atividade foi de ampla escala. Na noite passada, objetivos em

ilha. Os italianos estão cooperando com os aliados. Numerosos ataques dos alemães foram repelidos.

Um "Heinkel 111" e um "Junker-88" foram abatidos. No ataque de ontem contra objetivos em Veneza, verificaram-se violentas explosões seguidas de altas colunas de fumaça que prejudicaram a observação das tripulações. Em Pescara os bombardeios norte-americanos incendiaram as instalações ferroviárias e bombardearam as rodovias. Três aparelhos aliados deixaram de regressar".

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 21 (R.) — E' o seguinte o texto integral do comunicado aliado do hoje: "O Oitavo Exército continua avançando. A posição inimiga é fraca. Em Salerno, no setor de Agropili, o Quinto Exército tem progreddido mais. Eboldi foi ocupada".

Emprego do poderio aéreo concentrado

LONDRES, 21 (U. P.) — O Ministério do Ar publicou um comunicado assinalando que a vitória conseguida pelos aliados na cabeça de ponte de Salerno constitue um notavel exemplo do emprego do poderio aéreo concentrado, em estreita cooperação com as forças terrestres, fator que deteve o avanço dos alemães e tornou possivel a ofensiva aliada.

Durante 72 horas, o poderio das forças estratégicas e táticas do noroeste da Africa foi lançado contra as posições alemãs, mudando a sorte da batalha.

Essas operações aéreas permitiram às tropas anglo-norte-americanas reiniciar sua ofensiva. A 14 do corrente, a força aérea estratégica estabeleceu um arco em torno da cabeça de ponte de Salerno, lançando grande número de bombas pesadas e medias sobre o mesmo, no ataque mais concentrado que já se realizou em um só dia no teatro norte-africano de operações.

Além disso, os aparelhos da força tática protegeram as tropas terrestres nas praias e bombardearam as comunicações alemãs, quasi sem encontrar oposição aérea, durante suas devastadoras incursões, visto que previamente haviam sido martelados os aeródromos da Luftwaffe. O poderio das forças de bombardeiros lançados ao ataque foi o mais esmagador que já se registrou na guerra.

crível. Os efeitos sobre a máquina de guerra alemã em todas as suas formas e sobre a construção de submarinos são tremendos.

Tambem tem sido enormes a diversão da energia alemã das frentes de guerra para a defesa interna contra os ataques aéreos e o poder de ofensiva do inimigo foi notavelmente afetado, em consequencia. A força aérea alemã está sendo conpelido á defensiva, de forma crescente. Os ataques que sofremos nesta ilha, posto que caracterizados por ocasionais incidentes sombrios, são negligênciaveis, se comparados com a vasta escala da guerra.

O inimigo, de maneira sempre maior, vai sendo obrigado a concentrar-se na construção de aviões de caça e de caças noturnos, para na defesa interna, ás expensas da sua produção de bombardeio. Vê-se igualmente obrigado a economisar a sua força, tanto quando posivel, em todas as frentes de luta, e, dessa forma, restringido a um mais baixo nivel de atividade do que nós e os nosos aliados mantemos. Dessarte, sobrecarrega cada vez mais as suas já bem ocupadas forças de terra.

A Real Força Aérea está, no momento, mantendo-se em atividade em todos os teatros de guerra, empregando cerca de cinquenta por cento mais aviões de primeira linha do que a Alemanha. Trata-se apenas da Real Força Aérea, excluindo-se a Russia. No topo dessa já bem acentuada preponderância, surge todo o poderio do exército dos Estados Unidos, que se expande com rapidez, que cresce sem cessar neste país e que já esta em ação tanto aqui como no Mediterrâneo.

O sistema americano de bombardeios à luz do dia oferece grande precisão sobre alvos especificos e, acompanhado sempre combates severos no ar, acarreta pesadas perdas à aviação de caça inimiga. As forças britânicas e americanas estão sendo supridas por um sempre maior e melhor abastecimento de novos aparelhos. E o nosso abastecimento conjunto excede o dos alemães na proporção de quatro para um.

O contínuo progresso da preponderância anglo-americana, que pode ser esperado com certeza de mês para mês, abre possibilidades para saturarmos as defesas alemãs tanto em terra como no ar. Num certo grau, a saturação pode

a guerra começou.

Temos uma margem substancial entre nós e o que se chama de nivel de perigo e na qual nunca procuramos nos entrincheirar, mesmo peores momentos. Tudo isso não surgiu acidentalmente (risos). E' o resultado da mais espantosa e notavel indústria e organização observadas em ambos os lados do Atlântico. E' tambem resultado de arduos, incansaveis e obstinados serviços desempenhados por navios de escolta de todos os tipos e, sobretudo, tal como ocorreu no ano passado, decorre da pronta intervenção da aviação de longo alcance do Império Britânico e dos Estados Unidos e, especialmente, do nosso Comando da Costa.

Além disso, grande número de porta-aviões auxiliares postos em serviço estão aptos a assegurar a medida de proteção aérea aos nossos comboios e a conduzir a guerra agressiva contra os submarinos naquelas areas que fogem ao alcance dos proprios aviões de longo raio. Repito, conforme fiz e o faço ainda uma vez, a minha advertencia de que nenhuma garantia pode ser dada sobre a continuidade dessas favoraveis condições.

Mas, posso acrescentar que somente seriamos derrotados pelos submarinos se chegassemos ao ponto de negligenciar os nossos deveres nos estaleiros e perdessemos aquela inegavel habilidade técnica e cientifica, em ambos os lados do Atlântico, que já nos deram uma tão pronunciada dianteira. Não posso deixar esse assunto sem render uma homenagem mais uma vez, aos oficiais e tripulantes da Marinha Mercante (aclamaões) cuas perdas foram mesmo em maior proporção do que na Marinha de Guerra. Nunca os chamamos em vão e estamos certos de que eles continuarão a desempenhar a sua tarefa, conduzindo homens, equipamentos e munições, para os lugares onde haja necessidade deles e sob quaisquer condições que possam prevalecer na ocasião. Posso acrescentar, ainda, que com aqueles novos recursos na construção de navios, que estão surgindo, todas as conquistas serão imediatamente lançadas à luta, afim de intensificarmos a nossa ação de ofensiva. O deseje

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

31 DE JULHO DE 1940

PELO MUNDO DA MUSICA

ALBERTO NEPOMUCENO

E' melancolico observar que pela primeira vez, nestes meus folhetins, tomo por thema o nome de Alberto Nepomuceno. Verifico que ha muito as circumstancias não impõem ao noticiario e á critica occuparem-se de tão eminente personalidade e de sua obra. As suas canções, algumas producções de genero instrumental, tambem, têm sido occasionalmente executadas em concertos. Nunca, porém, tomando tal execução vulto de homenagem especial, como, felizmente, aconteceu ante-hontem por occasião do concerto inaugural do Centro Artistico Roxy King, quando o Prof. Octavio Bevilacqua falou sobre o mestre, e a Sra. Emma Guimarães cantou uma *suite* de suas canções. Uma sociedade de cantores, como observou o conferencista, não podia encontrar mais digno patrono para a sua apresentação: Alberto Nepomuceno é autor de algumas, bastantes, das nossas melhores canções; mais: um batalhador pelo canto em portuguez; ainda: um precursor authentico da phase nacionalista que ainda hoje prepondera entre nós, e que não parece prestes a acabar.

Narrou Octavio Bevilacqua, na sua succinta, mas rica e commovida palestra, que Alberto Nepomuceno recommendava instantemente, no fim da sua vida, as pesquizas no campo do nosso até então quasi totalmente ignorado folk-lore musical. "Eu vos conto, como testemunha, o que vi ás vesperas da despedida, quando o mestre aconselhava aos moços de então, não se descuidassem do filão de ouro do folk-lore de seu paiz, com elementos do qual e embora com aspecto erudito, poderiam produzir obra muito mais sincera porque nascida de inspiração gerada sob o mesmo céo que o autor".

Nesse terreno, podemos hoje avaliar da agudeza do seu instincto racial. Antes delle os themas, o tom *brasileiros* só tinham sido empregados, ou se quizerem, sentidos como elemento de pittoresco. Brasilio Itiberê e Alexandre Levy tinham produzido, aquelle a sua fantasia *Sertaneja* (de 1866), e este o seu *Tango brasileiro* e o seu *Samba*, para orchestra. Tudo intencional e exterior.

Nepomuceno foi muito mais longe. A sua *Suite Brasileira*, para orchestra, representa, no sentido nacionalista, sério progresso sobre o *Samba*, de Levy. Este escreveu, ali, um verdadeiro primeiro tempo de symphonia. Submetteu, aliás com acerto amavel, o seu material nacional á fórma classica por excellencia (sonata). A *Suite* de Nepomuceno ainda se extravia, muitas vezes, por veredas de um academismo fluente. Já, porém, nella encontramos aquelle achado perturbador, envolvente, cordial, que é o episodio: *A' sésta — na rêde*. Ali, o balanceamento rythmico já deixa de ser litteralmente folk-lorico: a transposição estilistica é evidente, e o clima já attinge um grau muito significativo de sublimação. A melodia plana por sobre a andadura sensual tropicalissima, num calmo clance evocativo.

Identico phenomeno de authentificação "brasileira" valoriza aquella graciosa, buliçosa *Ouverture* do *Garatuja*, tão esquecida que nem mais a conhecem os musicos da actual geração.

Foi, porém, na canção, no *lied*, que Nepomuceno se encontrou comsigo mesmo, com o Nepomuceno natureza sensibilissima de filho do Brasil.

Raramente são cantadas. A preferencia é pelas dos autores vivos, mas "preferencia" não "exclue". Não se poderá cantar, em musica vocal de camara brasileira, nada mais puro e nada mais "brasileiro" do que, por exemplo, *Trovas* ou *A Jangada*. Ha nessas, e em muitas outras canções, de Nepomuceno, um langor caracteristico, um abandono enlevado ao lirismo seresteiro mais typico, langor e lirismo filtrados por uma sensibilidade aristocratica em sua effusão discreta, e, entretanto, tão proxima da alma popular pela natureza de sentimento.

Certas inflexões, naquellas obras, certos accentos, são innilludivelmente "brasileiros": qualquer coisa que se communica instantanea e intimamente á nossa alma. Tão familiar é para nós aquelle modo de sêr, que elle nos passa quasi despercebido, quasi não o sentimos, quasi não sabemos dar-lhe valor.

Porque Nepomuceno nunca forçou a nota, nunca fez o pittoresco pelo pittoresco, o typico pelo typico. Não queria surprehender nem interessar a imaginação, mas, apenas, cantar e viver commosco.

Alberto Nepomuceno é nosso irmão mais velho, e tão moço sempre, e tão bello em nossa memoria, e na sua physionomia que a sua obra nos suggere. As mais affirmativas e realizadas canções dos seus successores, *Anjo da Guarda*, *Redondilha*, tantas outras, de Villa-Lobos, *Toada p'ra você*, de Lorenzo Fernandez, *Impossivel carinho* ou *Tristeza*, de Camargo Guarnieri, não são mais intrinsecamente brasileiras, não subentendem violão e luar mais do que aquellas admiraveis *Trovas*, do que aquella esplendida *Mater Dolorosa*, do que a insinuante *Numa Concha*.

Foi antes que a Sra. Emma Guimarães interpretasse, com viva dramatização, cinco daquellas paginas sinceras e jovens de Alberto Nepomuceno, que o Prof. Octavio Bevilacqua narrou, com emotiva sobriedade, em quadro digno de perdurar pela verdade da impressão, a agonia *musical* de Nepomuceno.

Em primeira publicação absoluta, transcrevo aqui essa nobre pagina:

"Havia dias já, as coisas caminhando de mal a peior, viam os amigos approximar-se a hora do desenlace.

"Certa tarde, voltava eu a Santa Theresa, á moradia de Frederico Nascimento, o caro mestre, compadre de Nepomuceno, onde este estava hospedado, quando, galgada a escada de pedra de accesso ao jardim, ouvi uma voz a cantar. Era a de um barytono, de certo, mas não a de Nascimento Filho, tão nossa familiar em casa de seu pae.

"A porta da casa me foi aberta por Frederico Nascimento que, diante do meu espanto, declarou:

— E', é elle... Desde a hora do almoço que assim canta.

Approximei-me. Estirado no leito, o busto ligeiramente elevado, sem dar mais signal de interesse pelos que se approximavam, Alberto Nepomuceno cantava!...

"Ouvi-o cantar um *"Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis*, versiculo integral, em bom estilo gregoriano, com voz firme, mais do que firme, forte.

Bem poucas vezes, talvez, na minha vida, fui tomado de tanta estupefacção.

"Após as cantorias, vinham palavras soltas, sobre obsedantes effeitos de notas. Falava num *fá* sustenido".

— Olha, compadre, dizia, o effeito destas Sas. maiores...

"Este caso ficou registrado na imprensa de então.

"Assim foi todo o transcorrer da tarde. Noite a dentro os cantos foram enfraquecendo e sumindo as palavras. Permaneci em Santa Theresa e testemunhei o *diminuendo* e o *rallentando* até madrugada. A *cadencia* final foi realizada já em pleno dia, na manhã de 16 de Outubro de 1920".

Não é necessario sublinhar a belleza do facto e a nobreza do testemunho.

* * *

ANNA CANDIDA DE MORAES GOMIDE

Haendel abriu a audição, com a sua *Chaconne em Sol-maior*, tão nua e grave, com as suas variações summarias como toda a obra para teclado do exuberante autor do *Messiah* e de *Judas Macchabeu*. Anna Candida de Moraes Gomide deu interesse áquellas paginas estrictas, sem excessos de severidade estilistica. Foi um trabalho de applicada reproducção analytica do difficil texto, intelligentemente conduzido.

A maravilhosa *Fantasia em Dó-menor*, de Mozart, que antecipou todo o mundo beethoveniano (onde nada lhe ultrapassa o intrinseco valor), é duma dramaticidade essencial de tragedia grega. Accentuar essa dramaticidade é desvirtuar as harmoniosas proporções daquelle poema, em que ha tantos momentos de angelica, elysea contemplação alternando com breve e magnifico tumulto de alma. A justa medida é indispensavel para a interpretação dessa obra, e aquella elegancia do estilo barroco, inseparavel do de Mozart. A joven interprete sentiu diversamente. As sonoridades sahiram-lhe sem a leveza indicada, os *legattos* um pouco arrastados. Sahiu, antes, um bello quadro "romantico", não classico, mais Beethoven do que Mozart. Mas interessante.

Nada, aliás, deixou de ser interessante, no concerto de Anna Candida de Moraes Gomide. Nada, porém, foi mais attrahente, empolgante, do que a *suite* de tres numeros das Peças *Fantasticas* de Schumann, que uma quarta, dada em extra, completou com exito: *E'lan*, *Warum*, *Caprices*, *Visions*...

Ali, Anna Candida de Moraes Gomide estava perfeitamente á vontade. O seu temperamento é nitidamente romantico. O clima romantico favorece-a muito. Sob o seu influxo innebriante vemol-a animar-se de insuspeitada fantasia, de uma nervosidade feliz. Por isso, Schumann e Brahms têm-lhe proporcionado os seus melhores successos. Schumann, sobretudo nas suas obras que não exigem bravura; Brahms, nos seus *Caprichos* e *Intermezzi*, infinitamente sensiveis e tocantes.

Não aconselharia nenhum artista a se especializar na interpretação de um só ou dois autores, por melhor que os interpretasse. Nada repousa mais do que a variedade. Interpretando autores menos affins, melhor interpretará, depois, os que intimamente sente e comprehende.

Demais, não quero dizer que Anna Candida de Moraes Gomide não interprete bem autores de folego mais altisonante. Poucas peças dá ella melhor do que a ardua *Polonesa* n. 2, de Liszt, ou do que muitas das 32 *Variações*, em Dó menor, de Beethoven. Insisto em dizer que percebe-se o prazer, a euphoria especial que lhe movem a sensibilidade interpretando os romanticos de feitio tumultuoso intimismo, os poetas da mais penetrante "ternura" musical, (Schumann, Brahms, e congeneres).

Prova disso tivemos num dos extras que concedeu: a deliciosa *Liebesleid*, canção viennense arranjada por Kreisler, e transcripta admiravelmente para piano pelo mestre incomparavel, hoje em dia, do genero, Rachmaninoff. A pianista soube transmittir aquella pagina graciosa a melhor flôr de sentimento, e uma delicada mobilidade de timbres e de dynamica.

A mesma que imprimiu a *Los Requiebros*, de Granados, obra realmente bella, mas que parece incolor comparadas com o variegado e violento chromatismo das de Albeniz.

Anna Candida de Moraes Gomide attingiu a um plano de realização artistica invulgar na nova geração. As suas interpretações nunca são indifferentes.

Por algum lado, sempre, ellas prendem e seduzem.

Um aspecto da sua carreira artistica que me apraz applaudir é que ella nunca se deixa esquecer do publico. Em terra onde os maiores pianistas passam tres e mais annos sem sentir a necessidade de viver a sua vida authentica e necessaria, a do interprete que realmente ama a sua arte, que é, afinal, a sua funcção principal na vida, essa joven e já illustre artista dá-nos, do melhor do seu espirito e da sua sensibilidade porque tem prazer nisso, porque *precisa* disso, e porque nos dá prazer tambem.

* * *

ALTHEA ALIMONDA

Um bello e firme estilo; sonoridade densa, e pastosa; uma segurança technica rara.

Althea Alimonda é uma joven violinista, que um feliz "premio de viagem" levou a Paris, de onde regressou ha pouco.

Ouvimol-a com jubilosa surpresa. Poucas vezes, na nossa vida artistica, encontramos com valores que desde logo ultrapassam a mediocridade, e sobre os quaes se possa escrever sem usar das formalidades polidas do *saber viver* mais necessario e forçado, sem usar do subterfugio triste das *reservas mentaes*, da ironia discretissima e prudente, que o "lector inteligente" *talvez* perceba...

Althea Alimonda, na sua delicada modestia, tem consciencia do que vale. Não fóra assim, e não poderia ter a firmeza que tem, o largo estilo que é o seu, na interpretação de obras que exigem além da agilidade, folego e bravura.

E' um talento viril, o seu. Viril, não quer dizer "masculino", porém, sim, masculo, dominador.

A *Aria*, da *Suite em Ré*, de Bach, transcripta para a 4ª corda; *Preludio e Allegro*, de Kreiler (attribuido por este, ardilosamente, ao velho Pugnani); o *Perpetuum mobile*, de Novacek; outras tantas realizações que collocam Althea Alimonda de par com os melhores (dois ou tres) dentre os jovens violinistas do Brasil.

Andrade Muricy

31/7/1940

— O Conselho Nacional de Commercio Exterior recebeu a visita da missão de professores norte americanos que se encontram nesta capital.

— Falleceu e foi sepultado o Professor da Faculdade de Medicina, Dr. José Carvalho dei Vecchio.

— As temperaturas extremas verificadas foram: maxima, 26º,4 e minima, 16º,1.

Summario da edição de hoje:

PELO MUNDO DA MUSICA — Pelo Sr. Andrade Muricy.

GAZETILHA:

A EXTINCÇÃO DA COMMISSÃO DE ABASTECIMENTO E O SENTIDO DESSA PROVIDENCIA.

DECRETOS ASSIGNADOS — Nas pastas da Justiça, Educação, Viação, Fazenda e Guerra.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — Sessão do Conselho Federal — A reunião de hoje da Secção do Districto Federal.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONOMICAS FEDERAES — Trabalhos das sessões de 19 e 23 do corrente.

NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL — A sessão de hontem do Tribunal Pleno — Abertura de inquerito — Julgamento marcado.

NOTICIAS DE NICTHEROY.

NOTICIARIO POLICIAL — Suicidio de um professor — Victima de um automovel — Contra falso esculapio — Furtando bilhetes de loteria — Com attitude suspeita — Sem assistencia medica — Descarrilado, derrubou o muro — Ia ardendo o Instituto Pedagogico.

O TEMPO.

VARIAS NOTICIAS.

O JORNAL DE 1840.

REGISTRO.

THEATROS E MUSICA.

RADIO.

CINEMAS.

TERRAS PUBLICAS E PARTICULARES — O parecer do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, elaborado pelos Drs. Pedro Calmon,

PARTE JUDICIARIA.

VIDA CATHOLICA — Santo do dia.

PELAS ESCOLAS.

SPORTS — Turf — Todos os sports — Football — Tennis — Basketball — Athletismo.

AVISOS.

EDITAES.

PARTE COMMERCIAL.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

AVISOS MARITIMOS.

DECLARAÇÕES.

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes.

EURICO — Predio, ás 17 horas, na ladeira João Homem, 40.

ARLINDO — Acções, ás 14 horas, na rua Coronel Agostinho, 78.

JULIO — Terreno, ás 17 horas, na rua Moura Brasil, 23.

ERNANI — Predios, ás 16 e 17 horas, nas ruas Carolina Santos, 173 a 177 e Guineza, 37.

AFFONSO NUNES — Moveis e objectos de arte, ás 20 horas, na Avenida Visconde de Albuquerque, 650.

ANNUNCIOS.

ENTERROS — Serão sepultadas hoje as seguintes pessoas:

Lourdes Ramos de Alencar, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Almirante Alexandrino n. 874 Santa Thereza, para o Cemiterio de São João Baptista.

Dr. Brazilio Ferreira da Luz, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua D. Anna n. 47-A 1º andar, para o Cemiterio da Ordem da Penitencia.

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes:

Marietta Barros Desbrosses, ás 9 1|2 horas, na igreja da Candelaria.

Samuel Bandeira Steele, ás 10 1|2 horas, na igreja da Candelaria.

DIVERSÕES — Ha hoje as seguintes:

CINEMAS:

Plaza — "Atire a primeira pedra".
Parisiense — "Traquina querida".
Opera — "Inferno verde".
Primor — "Robinson Suisso".
Ritz — "O libertador".

Pedem energicas represalias os jornaes londrinos — Ataques ao Ministro de Estrangeiro do Japão

LONDRES, 30 (H.) — A imprensa commenta a prisão de cidadãos inglezes no Japão e o suicidio do Sr. Melville Cox, cujos detalhes parecem extremamente suspeitos.

O redactor diplomatico do "Times" escreve: "E' provavel que o governo britannico tome energicas providencias sobre o assumpto. Desde já, entretanto, pode-se affirmar que a versão japoneza sobre a morte do Sr. Cox, necessita ser apurada em provas supplementares".

O "News Chronicle", commentando o mesmo assumpto, diz: "Considerando o que todos sabemos a respeito do Sr. Matsonka, é pouco provavel que o protesto do Embaixador Craigie produza os effeitos desejados.

O Sr. Matsonka, como grande parte de seus compatriotas, desejam que a Allemanha occupe as possessões européas do Oriente, porque entendem ser mais agradavel a vizinhança allemã, mas sabe muito bem que o Japão não pode ficar isolado. Desde a questão da Mandchuria, o Sr. Matsonka acredita na decadencia britannica. Assim, apesar de todos os esforços britannicos para evitar ou pelo menor adiar um conflicto no Oriente, talvez isso não seja conseguido, porque a situação certamente se aggravará ainda mais, no decorrer das proximas semanas".

Em tartigo editorial, o jornal accrescenta: "O governo britanico deve insistir para que seja aberto rigoroso inquerito sobre as circumstancias em que morreu o Sr. Cox, exigindo as necessarias reparações. Deveria dizer positivamente ao Japão que, se as actividades anti-britannicas prosseguirem, a Inglaterra terá de modificar sua politica".

O "Daily Express" acredita que não basta um "protesto ou uma advertencia e declara que represalias energicas devem ser adoptadas contra os japonezes residentes na Inglaterra.

"Podemos empregar contra o Japão — escreve o jornal — a mesma arma utilizada pela Russia em 1933: o embargo de commercio japonez".

O redactor diplomatico do "Daily Telegraph" escreve: "Uma particularidade curiosa é o facto do Sr. Cox manter relações amistosas com o Sr. Matsonka. Não se deve esquecer que esse gesto de hostilidade foi praticado poucas horas depois do governo assumir o poder".

não pode acceitar a explanação japoneza a respeito da morte tragica do jornalista Melville Cox, e, consequentemente, foram feitas energicas representações, em Tokio, pelo embaixador da Grã-Bretanha, junto ao ministro dos negocios estranjeiros.

Lord Halifax concluiu: "Convoquei esta manhã o embaixador do Japão, ao qual não deixei nenhuma duvida a respeito da gravidade do sentimento provocado pela prisão de suditos britannicos. Preferiria, no momento actual, não entrar em mais pormenores".

As ultimas palavras do secretario do Foreign Office receberam unanime approvação.

A CHAMADA "RÊDE DE ESPIONAGEM INGLEZA NO JAPÃO"

Novos detalhes são fornecidos pela Agencia Reuter, em despacho de Tokio, a respeito da morte do jornalista Cox, e da chamada "Rêde de Espionagem britannica no Japão". São os seguintes esse detalhes:

Depois de uma reunião que se realizou no gabinete do ministro da guerra, este ultimo teve uma conferencia com o ministro das Relações Exteriores e o ministro da Marinha, a respeito "dos casos diplomaticos pendentes". Depois, o Sr. Matsucka teve uma palestra com o primeiro ministro, durante a qual foi discutida a acção diplomatica que poderia ser tomada deante do "caso de espionagem britannica.

A morte do jornalista Cox, tem servido de ponto de partida para uma campanha na imprensa japoneza contra o que está sendo descripto como uma "propaganda e conspiração britannica organizada" no Japão. O jornal "Nichi Nichi Shimbum" declara que a propaganda e as actividades inglezas "para entreter as actividades estranjeiras" têm sido levadas com energia no Japão desde o começo da guerra, com os seguintes propositos: 1) Modelar a opinião publica de modo a levar o Japão a se collocar ao lado da Inglaterra na guerra; 2) Fazer com que o Japão limite ou suspenda sua assistencia material a Allemanha e a Italia; 3) Impedir a conclusão de um pacto de não aggressão entre o Japão e a União Sovietica.

O jornal "Asahi Shimbum" allega que a Inglaterra estabeleceu uma organização para conduzir uma propaganda systematica tendente a uma conspiração em todo o Japão".

mais dois subditos britannicos — os Srs. Price, de Kobe, e Destrafford, de Nagasaji, acabam de ser presos no Japão.

AVIADORES FRANCEZES EM ACÇÃO — COMMUNICADO DO GENERAL DE GAULLE

LONDRES, 30 (H.) — A Agencia Reuter transmitte o segundo communicado esta noite pelo General De Gaulle. Esse communicado declara:

"Nossos aviadores tomaram parte em operações levadas a effeito na noite de segunda-feira, pela Real Força Aerea, sobre o Nordeste da Allemanha. Apezar de uma violenta opposição por parte das defesas anti-aereas de terra, os objectivos foram atacados com successo e resultados importantes puderam ser observados. Todos os nossos pilotos voltaram salvos".

A acção da aviação ingleza — Grandes damnos causados ao inimigo — Communicado do Ministerio do Ar

LONDRES, 30 (H.) — O communicado do Ministerio do Ar declara:

"Foi recebida a noticia de que o navio patrulha "Guillemot" abateu um avião de bombardeio de mergulho allemão, durante o ataque contra esse navio, hontem. Não houve nem victimas nem damnos a bordo do "Guillemot".

De outra parte, nossos aviões de bombardeio effectuaram hontem, durante o dia, "raids" sobre extensa area da Allemanha e sobre a Hollanda. Um grande navio de abastecimento foi damnificado perto de Flushing. Barcaças e outras embarcações foram attingidas em Emden, Hamburgo, e ao largo da ilha Terschelling. Uma refinaria de oleo situada no Rohr foi bombardeada

Um avião solitario sobre a Inglaterra

LONDRES, 30 (H.) — Um avião inimigo foi assignalado esta noite na região sudeste da Inglaterra. Os projectores entraram e macção. As baterias anti-aereas abriram fogo. Nenhuma bomba foi lançada pelo invasor.

obra da restauração das zonas devastadas da França até ser ultimado o plano de invasão da Grã-Bretanha."

UNIDADES ALLIADAS ORGANIZADAS NA INGLATERRA

LONDRES, 30 (H.) — O Sr. Anthony Eden, Ministro da Guerra, respondendo a uma interpellação na Camara dos Communs declarou que unidades francezas, polonezas, tchecques, hollandezas, norueguezas e belgas, encontram-se actualmente na Inglaterra, organizadas e equipadas.

Provavel revolta dos nativos do Imperio francez — Alocução do general De Gaulle

LONDRES, 30 (H.) — O General De Gaulle, falando esta noite pelo radio, declarou que o resultado da capitulação da França será o descontentamento e provavelmente a revolta dos nativos do Imperio francez.

As difficuldades da Allemanha — Carencia de materias primas

LONDRES, 30 (H.) — O redactor diplomatico da Agencia Reuter escreve que as declarações hoje feitas pelo Sr. Hugh Dalton, a respeito da tranferencia do controle do contrabando "dos mares para os caes de embarque" são resultado de contractos anteriores com os Estados Unidos.

A informação precisa, segundo indicios considerados seguros, que a Allemanha começa a luta com a difficuldade de obter certas materias primas essenciaes.

Accrescenta que o Reich soffre de penuria de ferro, de certas amalgamas metalurgicas; não está em posição forte no concernente aos for-

que ultimamente augmentou em quantidade, sobretudo de oleos lubrificantes, em desproporção com as suas necessidades normaes.

A ACÇÃO DA INGLATERRA

O Rei em visita de inspecção

LONDRES, 30. (H.) — O Rei inspeccionou hoje em Marbi, varias centenas de homens de todas as classes, no centro de adestramento do governo.

O problema do carvão

LONDRES, 30 (H.) — Referindo-se á perda dos mercados francez e italiano para as exportações britannicas de carvão, o Presidente do Board of Trade declarou hoje que o volume total das exportações britannicas destinadas á França augmentou consideravelmente desde o inicio da guerra e tinha por fim auxiliar os alliados. O governo britannico, de accôrdo com os peritos na materia procura novos mercados.

Racionamento do chá

LONDRES, 30 (H.) — Uma conferencia reunida hoje no Ministerio dos Abastesimentos tratou do problema do racionamento do chá e do abastecimento e controle dos preços dos ovos. O problema do leite foi igualmente encarado.

Um funccionario do Ministerio declarou que uma provavel revisão do racionamento do chá, dentro de dois a tres mezes, não significará necessariamente que o racionamento desapparecerá.

A prisão do capitão Ramsay

LONDRES, 30 (H.) — O primeiro ministro Sr. Winston Churchill annunciou hoje na Camara dos Communs que o governo está disposto a prestar declarações á Commissão de Privilegios Parlamentares sobre a prisão do Capitão Ramsay.

O estado de saude do Sr. Chamberlain

LONDRES, 30 (H.) — Annuncia-se officialmente que o estado de saude do Sr. Chamberlain é inteiramente satisfactorio.

Debates na Camara dos Lords

LONDRES, 30 (H.) — Por occasião da segunda discussão na Casa dos Lords do projecto que autoriza o governo a criar "tribunaes especiaes de emergencia" sir John Simon, lord chanceller, frisou que havia o desejo geral de evitar que militares pudessem julgar e condem-

Exercito. — (A. B.) 16/11/1940

Diario

ALEXANDRE LEVY

Faz amanhan 76 annos que Alexandre Levy nasceu em S. Paulo.

Falleceu em 1892 esse grande musico, compositor, pianista e critico musical.

Fundou o Club Haydon, cujos concertos mereceram a presença da então Familia Real.

Deixou composições de valor, entre as quaes o "Tango Brasileiro", pela primeira vez publicado no "Diario Popular" e que hoje corre mundo.

Teve premiada, na Exposição de Chicago, uma symphonia para grande orchestra.

O seu "Samba" da "Suite Brésilienne", tambem é executado em todo o Brasil e no extrangeiro.

Foi, por assim dizer, o creador da musica brasileira, tendo feito sobre o "Vem cá, Bitu'", as famosas "Variations sur un Théme Populaire Brésilien".

Tambem se destacam suas "Schumannianas".

Além do poema symphonico "Comala", para grande orchestra, contam-se varias composições para piano, instrumentos de corda, para canto e outras, que nos escapam no momento.

O "Diario", de quem Alex. Levy foi grande amigo, associa-se ás homenagens que lhe devem ser tributadas pelos amigos da Arte.

17

EMPREGADO c| carta de cocheiro p.ª emporio precisa-se na R. Rio Bonito, 163. 17

FORD — Vende-se 1 typo 1929 fechado 2 portas em bom estado Tratar á rua Boa Vista n.º 127. 9º sala 905 Ver á alameda Glette 787-A

3—7

FAZENDINHA p.ª criar e p.ª cultura de algodão e outras plantações. Vende-se Preço: ... 85:000$. A 12 kilometros de São Carlos c| 80 alqueires 40 alqueires de terras p.ª culturas de primeira, 15 alqueires já cultivados e plantado de algodão Safra futura calculada em 2.500 arrobas. Boa invernada para gado A fazenda tem boa aguada. Tendo 50 (cincoenta) cabeças de gado p.ª criar em grande e pequenas. Tendo 6 (seis) animaes p.ª custeio tendo um carroção uma carritela e outras ferramentas agricola Só o gado e os animaes valem 20:000$ (vinte contos) Optimo bangalô p.ª moradia, casa p.ª administrador, garage. tulha rancho p.ª vehiculos e seis grupos de casas p.ª colonos. Só as bemfeitorios valem 30:000$ (trinta contos de reis). - 12.000 pés de café em mau estado. Tendo um bom serrado p.ª custeio da mesma Tratar R. Silva Bueno. 1019. - Ypiranga. 17

FORD vende-se um aberto, typo 29 em perfeito estado

Alexandre Levy

Occorrendo no proximo dia 17 de Janeiro o 44.º anniversario do fallecimento do saudoso compositor paulista, Alexandre Levy, a sra. d. Emma da Camara Reys, distincta professora de musica em Lisboa, promove para essa data um concerto, no qual dará a ouvir ao culto publico lisboeta um programma inteiro de musicas do notavel artista patricio.

Como homenagem e para divulgação cultural da obra de A. Levy, o estimado critico de arte e conhecido publicista, sr. Gastão de Bettencourt, redactor do "Diario de Lisboa", fará uma conferencia sobre a musica brasileira, focalizando a personalidade do joven compositor paulista, que passou pela vida como um meteoro, revelando a scentelha do verdadeiro genio.

Esta festa artistica integra-se no programma de intercambio cultural luso-brasileiro, do qual tanto a sra. d. Emma da Camara Reys, como o sr. Gastão de Bettencourt, são destacados pioneiros, em Portugal.

O sr. commendador Norberto Jorge, que está á frente dos elementos promotores da approximação intellectual luso-brasileira, já remetteu para Lisboa as musicas e demais informações que deverão preencher o suggestivo sarau artistico em homenagem ao quedido compositor paulista, sendo muito provavel que, como outras, figurem algumas partituras do tambem saudoso artista Luiz Levy, irmão do homenageado e recentemente fallecido.

Padre Arnaldo Caiaffa

Realizou-se, no sabbado, 21 do corrente, em Santos, a ordenação do diacono Arnaldo Caiaffa, que vinha exercendo a funcção de secretario particular de s. revma. d. Paulo de Tarso Campos, Bispo Diocesano.

A cerimonia, que se revestiu de grande brilho, esteve concorridissima. A Cathedral encheu-se.

Viam-se alli, alem dos membros do clero regular e secular, várias autoridades, irmandades religiosas e muitas familias.

O ritual durou seguramente duas horas; foi rigorosamente observado. Presidiu-o sua exa. revma. d. Paulo de Tarso Campos, que teve, por acolytos, monsenhor Luiz Gonzaga Rizzo e o padre Rocha.

Ao terminar, o novo prelado foi muito felicitado, e, em sua homenagem, d. Paulo de Tarso Campos offereceu, no palacio episcopal, um lauto almoço ao clero, ao qual compareceu o dr. René Thiollier, que foi um dos padrinhos do padre Arnaldo Caiaffa.

Ao dessert, ouviram-se diversos oradores. O dr. René Thiollier usou egualmente da palavra.

Agradeceu a fidalguia com que sua exa. revma. o acolhia, naquelle momento, em sua casa e congratulou-se com o clero de S. Paulo pela preciosa acquisição que acabava de fazer com a ordenação do padre Arnaldo Caiaffa.

Disse: — Na cerimonia a que assisti, ainda ha pouco, ouvi perfeitamente, como outrora no Jordão, a voz do Pae Celeste proferir: — "Este é o meu Filho bem amado...!"

E concluiu: — Porque o padre Arnaldo sempre foi um predestinado na sua sublime vocação.

de boa

E os

nesse

vida, e

sem re

que o

para

daquell

— E

gria in

Salvado

e por

uma c

e post

E na

pegulha

celestes

leluiava

humild

rões e

content

ram:

— A

facto q

nhor no

Os se

caram

simples

deitado

joelhos

homen

DR. GASTÃO BITTENCOURT

O ILUSTRE JORNALISTA PORTUGUÊS VISITOU ONTEM O "CORREIO PAULISTANO"

Distinguiu, ontem, à noite, o "Correio Paulistano" com a sua agradavel visita, o ilustre jornalista português dr. Gastão Bittencourt, do Departamento de Propaganda de Portugal e que se fazia acompanhar do dr. Osvaldo Quartim Barbosa.

Intelectual primoroso, pena combativa e fulgurante, o nosso brilhante confrade lusitano, figura largamente conhecida em sua terra natal, veiu ao nosso país integrando a missão de cordialidade chefiada por Antonio Ferro, o festejado jornalista e escritor de Portugal.

Prosa aprimorada e fluente, personalidade cativante e de extremada fidalguia de trato, Gastão Bittencourt demorou-se nesta casa em animada palestra com os nossos prezados companheiros da administração desta folha e com diversos dos nossos redatores, a todos proporcionando momentos sumamente agradaveis e de fina espiritualidade.

AS ATIVIDADES DO NOSSO ILUSTRE VISITANTE

Desde muito moço, o nosso confrade lusitano dr. Gastão Bittencourt se dedicou ao jornalismo, tendo colaborado em varios jornais academicos, ainda quando estudante.

Entrando para a redação do "Diario de Noticias", nesse grande orgão da imprensa lisboeta se manteve varios anos, tendo chegado a ocupar o cargo de critico de artes ritmicas.

No periodo mais agitado da vida portuguesa, nos principios do advento republicano, o dr. Gastão Bittencourt fez parte das juventudes catolicas, como um dos mais entusiasticos e denodados paladinos da religião dos nossos maiores. Era nessa agremiação, que tanto se bateu contra a onda iconoclasta, um dos oradores mais inflamados. Ali realizou tambem uma serie brilhante de conferencias sobre educação e instrução, assuntos a que então se devotou sinceramente.

Colaborou em varios jornais, dentre os quais podemos recordar: "Comercio e Colonias", "Diario de Lisboa", "Seculo", "Patria", "Restauração", "Correio da Manhã", "Imprensa da Manhã", "Capital", "Diario da Tarde", "Diario Popular" (de cuja redação foi chefe), "Situação", "Ocidente", "A Voz", "Diario da Manhã", etc., todos de Lisboa, e em muitos outros do Porto, Coimbra e Algarve.

Na imprensa brasileira a sua colaboração tem aparecido não só em jornais portugueses como em grande numero dos maiores jornais de todo o Brasil. Foi diretor da sucursal da "A Noite" em Lisboa e agora ha anos exerce o mesmo cargo nos "Diarios Associados".

Foi diretor da revista "Vida Musical" e diretor e fundador da revista "Musica", revista que marcou época pela sua orientação moderna e pela valiosa colaboração que teve não só de portugueses como de estrangeiros.

No Brasil, aonde, veio em 1925, representando o "Diario de Noticias", na embaixada do Orfeão Academico de Lisboa, foi ainda diretor da revista "Brasil Musical" e um dos organizadores do grande "Album da Colonia Portuguesa no Brasil". Aqui viveu 5 anos, tendo percorrido todos os principais Estados brasileiros, desde o Rio Grande do Sul até Manaus, o que lhe permitiu dar-nos um grande livro sobre o Brasil, de colaboração com o dr. João de Barros e José Osorio de Oliveira, livro que é dos documentarios mais ricos, luxuosos e engrandecedores do nosso país e que o Brasil, infelizmente, não conhece.

Tanto no Brasil como em Portugal o dr. Gastão Bittencourt tem realizado inumeras conferencias. Destas destacam-se as que realizou em Lisboa sobre musica e musicos do nosso país e que, reunidas em volume com o titulo de "Temas de musica brasileira", vão aparecer nas livrarias em edição cuidada da "A Noite".

Tem o dr. Gastão Bittencourt varios trabalhos publicados, desde 1913, tendo-se estreiado com um livro de cartas intimas, intitulado "Sem Mascara"; seguiram-se-lhe: "Epifania do silencio" (poema breve em prosa); "A Melancolia na Arte", "Do Meu Ermo" (impressões de Beleza), "Ultimo Capitulo" (teatro); "Os italianos modernos na musica vocal"; "Brasil", etc. E tem a publicar "Brasil — dadiva de Deus, milagre dos homens" e "Bailados de folhas mortas".

Ha muitos anos que é socio correspondente da Academia Internacional de Ciencias e Letras de Napoles. Colaborou tambem em varias revistas italianas de musica, assim como foi critico da revista "De Teatro".

Ha anos faz parte do Secretariado da Propaganda Nacional.

Em Portugal tem sido um incansavel propugnador do maior e mais constante intercambio cultural entre a sua e nossa patria, sendo um dos grandes amigos do Brasil, a que tem prestado sempre os maiores serviços entusiastica e desinteressadamente.

E' tambem um dos fundadores do "Grupo dos Amigos do Brasil", recentemente fundado em Lisboa.

ATAQUE DA R. A. F. Á USINA ELÉTRICA DE MAZINGARBE

LONDRES, 17 (R.) — As informações complementares, referentes aos raides que a "RAF" realizou esta tarde, contra a usina eletrica de Mazingarbe, nas proximidades de Bethure, revelam que os danos causados àquele objetivo militar foram consideraveis.

O Serviço de Informação do Ministerio do Ar anuncia que essa usina era de importancia, por ter uma instalação de fornos de coque para a produção de amonia sintetica, petroleo, alcool, benzol, metanol e eter, juntamente com uma usina termo-eletrica.

A operação constou de duas fases, que se sucederam com rapidez. Mal apenas a primeira onda de bombardeiros "Blenheim" havia desfecahdo o ataque, eis que a segunda se encontrava sobre o lugar da ação, observando-se uma série de explosões sucessivas. Um grande incendio alastrou-se pela parte central das instalções, onde préviamente tinham caído as bombas mais pesadas. Outro incendio violento se produziu em torno de um vasto reservatorio.

Descrevendo a ação, um dos pilotos que tomaram parte no ataque, disse: "Pude observar como estourava o que parecia ser um deposito de gas. A tampa vôou pelos ares e as paredes foram projetadas a grande distancia. O objetivo era um mar de chamas."

Embora o tempo estivesse claro desse lado do canal, havia algumas nuvens sobre o norte da França, mas não as suficientes para ocultar o objetivo. Todas as bombas alcançaram o objetivo visado.

Os esforços dos caças alemães para furar a cortina, constituida pelos caças britanicos e deter os bombardeadores, resultaram inuteis. Os bombardeadores observaram os incendios a se alastrarem quando regressavam de sua missão.

COMUNICADO DO MINISTERIO DA AE'RONAUTICA

LONDRES, 17 (R.) — O Ministerio da Aeronáutica distribuiu, pela manhã, o seguinte comunicado:

"Bombardeiros da "RAF", atacaram varios objetivos militares na região de Reno ontem à noite. Karlsruhe constituiu um dos principais objetivos desses ataques ao territorio alemão.

O aerodromo da "Luftwaffe" nessa cidade voltou a ser atacado.

Durante a noite de ontem alguns aparelhos inimigos penetraram em varias partes da Inglaterra Oriental.

As bombas arremessadas não causaram, no entanto, danos ou vitimas.

Foi destruido um dos bombardeiros inimigo."

ACEITA A RESIGNAÇÃO DO GOVERNO SÍRIO

O GENERAL CATROUX, APÓS RESTAURAR A REPUBLICA SÍRIA ENCARREGA O "SHEIK" TAJ EDDIN DA CHEFIA DO GOVERNO — VARIOS TELEGRAMAS

JERUSALEM, 17 (R.) — Foi oficialmente anunciado em Damasco que o general Catroux, comandante-chefe neo de pôr fim ao mandato sobre a Siria e de conceder-lhe o "status" de um Estado soberano independente e de garantir esse novo estatuto por um tratado.

Hoje, a "França Livre" considera que chegou a hora de realizar essa promessa e esse programa. Tal objetivo, nas circunstancias atuais, consiste em dar a uma alta personalidade siria, investida da confiança do país, a missão e a responsabilidade de organizar o novo Estado sirio, em toda a sua independencia a soberania.

Inspirando-me no sentimetno publico, que cuidadosamente consultei, tendo em vista apenas o bem estar do país, estimo que em tais circunstancias se preste v. exc., mais do que qualquer outro qualificado, a realizar essa grave missão nacional.

Proponho, assim, que v. exc. tome em mãos o destino da Siria, com os titulos, as prerrogativas e as obrigações inerentes às funções de presidente da Republica da Siria e, como tal, constitua um governo do novo Estado, no prazo mais breve possivel.

Si, como desejo, v. exc. aceitar esta sugestão, pode estar certo de que o meu inteiro apoio e a minha colaboração não vos faltarão.

Junto à esta carta o texto da proclamação que farei publicar no momento em que v. exc. assumir o poder, proclamação na qual figuram os principios sobre os quais a "França Livre" fundará a sua politica e relações com a Siria, soberana e independente".

Poetisa chilena a caminho do Brasil

BUENOS AIRES, 17 (H. T.) — De passagem para o Brasil, chegou do Chile a poetisa chilena Martha Herrera de Warnken, conhecida pelo pseudonimo de Patricia Morgan, que vai fazer uma excursão literaria aquele país e no Uruguai.

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

10 DE JANEIRO DE 1940

PELO MUNDO DA MUSICA

A MUSICA EM 1939

O anno musical foi iniciado, em 1939 (17 de Janeiro), por um acto social: homenagem ao Maestro Oscar Lorenzo Fernandez, que voltára da sua embaixada musical á Colombia, ao Panamá, a Cuba, ao Chile. A sua actuação naquelles paizes valeu por um triumpho notavel da musica brasileira, que despertou vivo enthusiasmo. O compositor e educador patricio recebeu, no decurso daquella sua performance artistico-diplomatica, condecorações e titulos honorificos que tão gratos lhe devem ter sido, quanto o foram a nós, a quem elle dignamente representou. Nem mesmo os ataques dirigidos pelo Sr. Curt Lange contra a musica brasileira, no seu "Boletim Ibero-americano de Musica", em nome dum cerebralismo á Schömberg e a Hindemith, que elle procura impôr como distinctivo do *americanismo musical*, puderam empanar o brilho daquella illustre *rendonnée*.

Na noite de 22 do mesmo mez, o Maestro Villa-Lobos realizou, no recinto da Feira de Amostras, solemnizando o encerramento da Exposição do Estado Novo, uma série de dansas allusivas a scenas da vida e martyrio de São Sebastião. Choreographias do prof. Mario Queiroz, pelos Corpos de Ballados das Escolas Technicas Secundarias e do Municipal, com o concurso do Orpheão dos Professores.

Por essa mesma occasião, Villa-Lobos realizou um curioso certame: em cinco terreiros, dispostos no recinto da Exposição, foram dansados o côco; o esquinado; o rodeio; o torrado; a dansa da viola; o cateretê; a quadrilha caipira; a roda; o cordão; o cacumbi; o miudinho; a batucada; e o samba. O jongo e a chegança foram dansados em terreiros á parte. Esse panorama vivo das nossas dansas typicas foi intelligentemente commentado e historiado pelo prof. Luiz Heitor, em breve monographia.

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro deu-se acontecimento memoravel: a gravação, por conta do Commissariado do Brasil á Feira Mundial de Nova York, por iniciativa do Sr. Armando Vidal Leite Ribeiro, de um acervo de musica symphonica brasileira. Incumbido della o prof. Guilherme Fontainha, da Escola Nacional de Musica, este encarregou o maestro Francisco Mignone do consideravel esforço de organização necessario, e dos trabalhos de preparação e realização de obra de tal vulto. De um momento para outro ficou o Brasil de posse dum precioso nucleo de discotheca da sua musica symphonica. As Fabricas Odeon e Victor fizeram o trabalho technico. Foram feitas duas gravações da *Alvorada*, da opera *"Lo Schiavo"*, de Carlos Gomes. Do nosso extraordinario operista foram ainda gravados: O *Bailado*, da opera *"Il Guarany"*, e as protophonias do *"Salvator Rosa"* de *"Maria Tudor"*, e da *"Fosca"*. Grande felicidade foi a gravação do *Samba*, de Alexandre Levy (1364-1892), talvez a mais antiga pagina symphonica de musica caracteristica. Leopoldo Miguez e Alberto Nepomuceno não beneficiaram daquella iniciativa. Em compensação, Henrique Oswald teve gravada a sua agradavel *Barcarolla* pianistica, instrumentada pelo maestro Mignone. Fôra preferivel a gravação daquuma obra original para orchestra, a *Elegia*, ou o *Notturno*, ou *Festa*. Francisco Braga foi contemplado com duas obras: as *Variações sobre um thema brasileiro* e *Episodio symphonico*. De Heitor Villa-Lobos foram gravadas as suas *Bachianas Brasileiras* ns. 1, 2 e 5, para oito violoncellos, para orchestra e para canto e octetto de violoncellos, o seu *canto arabe*, do filme *"Descobrimento do Brasil"*, e a orchestração da *Lenda do Caboclo*, da autoria de Francisco Mignone, e dois coraes *Bazum, Jaquibáu* e *Pra frente, ó Brasil*. De Oscar Lorenzo Fernandez foram gravados: o *Batuque*, da suite *"Reisado do Pastoreio"*, e o poema choreographico indio *Imbapára*. De Camargo Guarnieri, a *Toada á moda paulista* e o *Ponteiro n. 1*, este orchestrado por Francisco Mignone. De Radamés Gnatteli foi gravada a *Fantasia brasileira*, para piano e orchestra, com o autor no piano. O organizador da collecção nella incluiu a sua *Fantasia Brasileira n. 3*, para piano e orchestra, tendo como solista o eminente Tomás Terán, e mais algumas instrumentações para orchestra de cordas de producções pianisticas suas: *Miudinho, Lenda Sertaneja n. 7, Congada, Nazareth* e *Toada*, além das suas *Duas Valsas de Esquina*, para piano, interpretadas pelo illustre Arnaldo Estrella. Depois de intensa campanha da imprensa musical, foi autorizada a venda publica de alguns desses discos, primitivamente e exclusivamente destinados á divulgação no Exterior. A Transoceanic Trading Company, Fabrica Odeon poz á venda dezesete (17) obras, em 17 discos, acompanhados de breve monographia explicativa, da autoria do autor desta rezenha.

Essa gravação constituiu um dos factos culminantes do anno musical. Seria de grande interesse que o trabalho fosse continuado.

Sem duvida nenhuma, o successo mais importante coube á gravação das *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos, aliás não entregue ao commercio. A execução em concerto da 1ª suite, para oito violoncellos, enthusiasmou excepcionalmente. Os discos das duas suites e da *Bachiana* para canto tiveram immediata e grande procura. Não podendo ser vendidos, foi a gravação da *Alvorada*, de *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, que bateu o *record* de vendagem.

Em 7 de Fevereiro, num dos *mardi Revue Musicale*, o nosso patricio Camargo Guarnieri apresentou, além de obras de Villa-Lobos, Fructuoso Vianna e Francisco Mignone, algumas canções e a *Sonata* para violoncello e piano, da sua autoria.

O primeiro concerto significativo do anno foi organizado pelo maestro Oscar Lorenzo Fernandez, em beneficio das victimas do terremoto do Chile, paiz que recentemente o acolhera.

Realizou-se em 25 de Março, no Theatro Municipal, e delle participaram a cantora Antonieta Fleury de Barros, Tomás Terán, Francisco Mignone, e Villa-Lobos, que ainda uma vez dirigiu a sua suite n. 1 das *Bachianas Brasileiras*, para oito violoncellos.

A 31 do mesmo mez, realizou-se o 1º concerto official da Escola Nacional de Musica, concerto symphonico, sob a regencia do maestro Francisco Mignone, tendo como solistas o illustre violinista Oscar Borgerth, e o insigne violoncellista Iberé Gomes Grosso. Nesse concerto foi executada, com grande exito, a versão orchestral da *Série brasiliense*, de João Itiberê da Cunha.

A 12 de Abril realizou-se um concerto de musica de camara, na residencia do presidente da Cultura Artistica, Dr. Rodolpho Josetti, com a participação da cantora Violeta Coelho Netto de Freitas, do violoncellista Edoardo de Guarnieri, do violinista Oscar Borgerth, do violista Affonso Henriques, e dos pianistas Arnaldo Estrella e José de Souza Lima.

A 14 daquelle mez, inaugurou a Cultura Artistica a sua temporada com um concerto symphonico, sob a regencia do maestro João de Souza Lima, tendo como solista a joven pianista paulista, Bernette Epstein.

Tratarei da temporada da Cultura Artistica em rezenha especial.

Por essa occasião annunciou-se a vinda ao Brasil da eminente Magda Tagliaferro, infelizmente não lhe foi possivel realizar a viagem, e as novas gerações brasileiras continuam a desconhecer a grande virtuose, hoje cathedratica do Conservatorio de Paris.

Nesse mez foi nomeado cathedratico de historia da musica da Escola Nacional de Musica, o critico musical e compositor Prof. Octavio Bevilacqua, descendente dumas estirpe de musicos de relevo, e dos mais cultos e autorizados musicologos brasileiros.

Tambem por esse tempo appareceram, editados pela Casa Arthur Napoleão, duas peças para flauta só: *"Improviso"* e *"Estudo"*, da autoria do joven flautista e compositor Hans-Joachim Koellreutter, cujas iniciativas culturaes culminaram na fundação da sociedade musical *Musica Viva*.

A 24 ainda de Abril, a pianista ingleza Winifred Christie executou um programma ecclectico, no piano *Moor*, de dois teclados, em sarau da Cultura Artistica.

A Companhia Lyrica Metropolitana, que reunia elementos dos melhores dentre os de que dispomos, estreou com *Aida*, de Verdi, no Municipal.

A Sociedade de Intercambio Musical realizou, a 26 daquelle mez, o seu concerto inaugural da temporada, com a participação da cantora Yolanda Laport Machado, e dos Srs. Francisco Mignone, Oscar Bargerth, Edmundo Blois, Aida Borgerth, Iberé Gomes Grosso e Cravinho Orsini. Nesse concerto foi dada a 1ª audição, no Brasil, da bella *Sonata nocturna*, de Sammartini.

A 6 de Maio a *"Pro Arte"* realizou o seu primeiro concerto de camara, da temporada. O seu maravilhoso quartetto (Bargerth, Aida Borgerth, Edmundo Blois, Iberé Gomes Grosso) executou, além de numeros breves, o *Quartetto*, op. 93 de Beethoven, e o *Quartetto*, n. 3, de Villa-Lobos.

No dia 8, o Prof. Francisco Chiaffitelli realizou importante recital de violino.

Por esse tempo realizaram-se em Nova York, por iniciativa do Dr. Armando Vidal, e sob a regencia do maestro Burle Marx, dois importantissimos concertos symphonicos, com a participação dos pianistas brasileiros Noemi Coelho Bittencourt e Bernardo Segall, e de côros. O exito desses concertos foi extraordinario. Delles resultou um vivo interesse pela musica brasileira, e alguns artigos valiosos da critica, avultando dentre elles o que foi dedicado pelo illustre Olin Downes á obra de Villa-Lobos.

O Sr. Armando Vidal está entre nós. A' sua volta, não me consta que lhe tenham sido tributadas as homenagens devidas a quem prestou tão relevantes serviços á musica brasileira.

Deve-lhe esta, no seu conjuncto, uma divulgação como antes não tivera, e momentos de triumpho inilludivel.

Andrade Muricy

gado da Argentina á Conferencia de Neutralidade.

— Falleceu o medico Dr. Orlando Roças.

— As temperaturas extremas no Districto Federal, foram: maxima, 28°,8 e minima, 23°,0.

golpes de mão, levados a effeito com effectivos reduzidissimos, contra os postos avançados fran-

Ora, o exercito allemão está collocado em frente á linha Maginot e a outros systemas fortificados que a completam. Recorrer a um ata-

---

Summario da edição de hoje:

PELO MUNDO DA MUSICA — Pelo Sr. Andradé Muricy.

ACCORDO COMMERCIAL ENTRE O BRASIL E A AUSTRALIA—Pelo Sr. Mario Guedes.

GAZETILHA:

AS SUGGESTÕES DA EXPERIENCIA EM PROVEITO DA ECONOMIA DO PAIZ.

DECRETOS ASSIGNADOS — Nas pastas da Viação e Agricultura.

O BRASIL E A FINLANDIA — O telegramma do Sr. Secretario Geral da Liga das Nações e resposta do Sr. Ministro das Relações Exteriores.

A ACTUAL SAFRA DE TRIGO EM SANTA CATHARINA —Communicado do Departamento de Estatistica e Publicidade desse Estado.

TRADIÇÃO E PROGRESSO.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — A reunião de hoje da Secção do Districto Federal.

FERRO, PETROLEO E CAFE'.

A SITUAÇÃO.

NOTICIAS DE NICTHEROY.

NOTICIARIO POLICIAL — De barbeiro a salteador — Não foi identificada a victima — Suicidio de um pescador — Espancado no morro de S. Carlos — Ingeriu um toxico — Era suicidio — Aggressão — Furtavam fios electricos — Incendio na rua do Lavradio — Na Assistencia á noite.

ACCIDENTE FERROVIARIO.

O TEMPO.

VARIAS NOTICIAS.

O JORNAL DE 1840.

REGISTRO.

CARNAVAL.

THEATROS E MUSICA.

RADIO.

CINEMAS.

PARTE JUDICIARIA.

COLLABORAÇÃO NECESSARIA.

VIDA CATHOLICA — Santo do dia.

PELAS ESCOLAS.

ASSOCIAÇÕES.

SPORTS — Turf — Hippismo — Todos os sports — Football — Tennis — Basketball — Natação — Cyclismo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO:

"Desmascarando um patife", por Carlos de Azevedo Silva, advogado — "Digressão por esse mundo chamado Ruy Barbosa", trecho do ultimo numero do pamphleto *Ruy*, de Oswaldo Paixão.

AVISOS.

EDITAES.

PARTE COMMERCIAL.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

AVISOS MARITIMOS.

DECLARAÇÕES.

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes:

F. SALGADO — Penhores, as 12 horas, na rua Imperatriz Leopoldina, 22.

ERNANI — Machinas, ferramentas, etc., ás 15 horas, na rua Figueira de Mello, 436; predio, ás 17 horas, na rua Tenente Costa, 120.

CIDADE — Cautelas da Caixa Economica, moveis, etc., ás 14 e 15 horas, na rua da Quitanda, 31.

EURICO — Predio, ás 17 horas, na rua Navarro, 143.

CARNEIRO — Predio, á rua Pedro Domingues 52, ás 14 horas, na Avenida Passos, 13.

CESAR — Predio, ás 16 horas, na rua Flack, 7.

SOUZA LEITE — Predio, ás 17 horas, na rua José da Motta, 74.

JULIO — Terreno, ás 16 horas, na rua Bolivar, esquina da Avenida Copacabana; predio, ás 17 horas, na rua Francisco Octaviano, 50.

PAULA AFFONSO — Predio, ás 17 horas, na rua do Proposito, 51.

ARLINDO — Predios, ás 16 horas, na Avenida Gomes Freire, 106, 108 e 110.

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes

José Elias Soares do Amaral, ás 8 horas, na capela do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, á rua Santo Amaro.

Arthur Cantinho, ás 9 horas, na igreja da Candelaria.

DIVERSÕES — Ha hoje as seguintes:

CINEMAS:

Plaza — "Primeiro amor".
Parisiense — "Rumo a Paris, garotas".
Opera — "Conflicto de duas almas"
Primor — "Caras estranhas".
Ritz — "Conflicto de duas almas".

Nomeado o commandante-chefe

LONDRES, 9. (H. — Agencia Franceza). — Foi nomeado commandante-chefe das forças britannicas o marechal do Ar Sir A. S. Barrat.

— O marechal do Ar, Sir S. A. Barrat, nomeado commandante das Forças Aereas na França, conta 48 annos de idade.

Foi promovido ao commando das forças aereas da India depois de ter occupado, durante tres annos, a chefia do estado maior do centro da Royal Air Force, em Dover. Logo depois de sahir da Escola Central de Aviação, em 1914, foi enviado para a frente de combate com os "Royal Flying Corps". Durante a grande guerra salientou-se varias vezes e foi condecorado com a Cruz de Guerra em 1916 e com a ordem de São Miguel e São Jorge, em 1919. Recebeu tambem quatro condecorações belgas. Em Agosto de 1919 tornou-se chefe de esquadrilha da "Royal Air Force" e em Novembro do mesmo anno foi promovido ao posto de "Wing Commander". No mez de Janeiro de 1916 foi elevado a vice-almirante das forças aereas e em Junho de 1939 ascendeu ao posto de Marechal do Ar.

Commentando a nomeação do Marechal Barret, a Press Association divulga que o novo commandante das Forças Aereas na França não ficará sob as ordens de Lord Gort, mas será directamente responsavel perante o Chefe do Estado Maior do Exercito do Ar, sir Cyril Newal.

Objectivos do commando unico

LONDRES, 9. (H. — Agencia Franceza). — Segundo informa o "Daily Mail", os differentes elementos das reaes forças aereas britannicas na França vão ser subordinadas a um commando unico

"Consta-nos — escreve o jornal — que um official da aviação será proximamente nomeado commandante em chefe das forças aereas que

dlow-Hewitt, cujo quartel general está na Grã Bretanha.

Communicado official

LONDRES, 9. (H. — Agencia Franceza). — Foi publicado á noite, em Downing Street, o seguinte communicado official:

"O augmento da força armada na França implicou necessariamente em algumas modificações na organização das forças aereas, assim como na questão dos melhores meios para fornecer a cooperação e o apoio das nossas forças ao exercito.

"Em Novembro ultimo, essa questão foi inteiramente examinada á luz da experiencia e da pratica do exercicio de controle pela Royal Air Force para o apoio do exercito na França. Como resultado desse exame, as seguintes recommendações, sobre as quaes se chegou a accordo, foram approvadas pelo gabinete de guerra em principios de Dezembro.

Um commando da Royal Air Force, devendo incluir todas as unidades da mesma na França, vae ser formado. O novo commando será chamado "força aereas britannicas na França" e será collocado sob a direcção de um official do Ar, commandante em chefe. O official do Ar commandante em chefe será igualmente responsavel em consulta com os commandantes em chefe do exercito interessados pela concessão do mais effectivo auxilio das forças aereas britannicas ao corpo expedicionario britannico na França e aos exercitos francezes na frente occidental.

"Conjunctamente com o official general commandante em chefe das forcas aereas francezas será igualmente responsavel pela coordenação das operações da Royal Air Force na França com as das forcas aereas francezas.

"A combinação acima mencionada não implica em nenhuma mudança noprincipio que governa as relações entre o exercito e a Royal Air Force. E' baseada na analogia das relações existentes entre a marinha real e o commando das forcas costeiras da Royal Air Force e assegurará a mais estreita cooperação entre o exercito e as forças aereas em campanha".

mesmos valores, pela liberdade e a justiça e seus maravilhosos successos nos enchem de admiração pelo heroismo. A coragem com que ella enfrenta a adversidade excita nossa sympathia para ella e reclama o nosso auxilio. Esse bravo povo póde estar absolutamente certo de que nossa resposta á resolução approvada recentemente pela assembléa da Sociedade das Nações não será apenas uma simples formalidade." (Applausos).

A PROVAÇAO DA TURQUIA

"Ha outro paiz, outro bravo amigo para quem nossa sympathia se volta hoje. Quero falar da Turquia, que não está em guerra, mas que ha poucos dias, em consequencia de inundações e tremores de terra soffreu mais perdas do que todos os belligerantes reunidos soffreram no decurso de varias semanas de guerra. Actualmente não conhecemos ainda toda a extensão da catastrophe. Cada novo relatorio nos traz informações que mostram todo o horror da situação.

Sob a direcção pessoal do presidente da Republica turca, todas as medidas possiveis são tomadas para soccorrer as victimas. Os turcos, esses camponezes maravilhosos, enfrentam as suas provações com essa coragem inquebrantavel que foi sempre o seu traço nacional caracteristico. Naturalmente, nós seus amigos estamos vivamente d. josos, na presença de tal tragedia, não só de lhes testemunhar nossa sympathia, mas tambem de soccorrel-os. Os governos francez e britannico já contribuiram para a formação dos fundos de auxilio ás victimas. Além disso informaram o governo turco do seu desejo de continuar a auxilial-o. A forma dessa assistencia é actualmente objecto de exame conjuncto dos tres governos.

A COLLABORAÇAO FRANCO-INGLEZA

"Sabeis que essa collaboração franco-britannica para fins humanitarios não e mais

entre empregadores e empregados e cuja ... ção está sendo esboçada. O que quero dizer é que essa procura de mão de obra para a fabricação de armamentos não vae lhes permittir a fabricação ao mesmo tempo de mercadorias para uso civil na mesma proporção que até agora. Mesmo suppondo-se que temos operarios sufficientes, será mister ainda reduzir as importações de mercadorias que não são necessarias, afim de conservarmos os recursos de troca disponiveis e os navios para comprar e transportar para a Inglaterra as mercadorias importadas de que teremos grande necessidade

Convém lembrar que, já que nossas materias primas, como nossos generos não são produzidos senão em parte em nossa patria e devem ser importados em grandes quantidades, augmentamos enormemente o total das importações que se tornaram necessarias e que, por conseguinte, temos necessidade de mais navios quando fabricamos munições na actual escala. Nossos transportes maritimos são forçosamente mais lentos em tempo de guerra que durante a paz, em razão do systema de comboios e porque temos ás vezes de escolher portos de escala não usados commumente. Emfim, comprehendeis que nossas importações devem ser pagas e que não podem ser pagas senão de tres maneiras: em ouro, com a venda de cambiaes ou com exportações de mercadorias. Por conseguinte, já que nossos recursos de ouro e de creditos são limitados, e não deveis esquecer que temos de conservar reservas de ouro caso a guerra se prolongue, devemos obter recursos com a exportação. Para fazer face a essa situação, devemos augmentar nossas exportações e ao mesmo tempo diminuir as importações de mercadorias que não são muito necessarias. Acredito que aquelles que estão na rectaguarda não se queixarão dos sacrificios que lhes são impostos quando pensarem nos sacrificios bem maiores que fazem esses homens que affrontam com coragem tão magnifica perigos e privações em terra, nos mares e nos ares.

Ha um anno, falando na Camara dos Communs, adverti ao paiz que, em caso de guerra

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

Itiberê

21 DE FEVEREIRO DE 1945

PELO MUNDO DA MÚSICA

A "BRASILIO ITIBERÊ", DE CURITYBA

Aproxima-se a data centenária do nascimento de Brasilio Itiberê (1948). Essa efeméride, significativa para o História da Musica Brasileira, já não mais poderá passar despercebida. Foi fundada em Curityba, em Dezembro último, a Sociedade de Cultura Artística Brasilio Itiberê, unidade importante para formação da rêde de "culturas artisticas" que urge estender por tôdo o território nacional.

A imensa extensão dêsse território; as dificuldades extrêmas de transporte; a falta de condições para a bôa hospedagem dos artistas, e de instalações e aparelhamentos para a realização de concêrtos; sobretudo a incerteza da necessária preparação local (publicidade, contratos, etc.); tudo isso impossibilita um movimento normal de *performances* musicais, comparável àquele que beneficia até cidades de segunda ou terceira ordem, nos Estados Unidos. A criação das "culturas artísticas" resolveria o problema, pelo menos em quanto não aparecem os empresários, — desinteressados, por enquanto, dêsse aqui ainda oneroso negócio.

Sempre festejo com efusão, por isso, a notícia de tais fundações. Por isso, maiormente o meu júbilo, não há muito, pela de Petropolis, obra da abnegação e da energia superior de Alcina Navarro de Andrade. Dotou, essa artista e educadora a florida cidade serrana duma entidade que, reatando tradição esquecida, está pondo Petropolis em contacto com a grande correnteza da vida musical internacional, órgão representativo, pois, e capaz de elevar o seu padrão de civilização espiritual. Ténho, entretanto, tido conhecimento das incompreensões que vêm entravando o progresso daquela sociedade: melindres descabidos, pretenções injustificadas, espirito de ceticismo e de estreito conservantismo. Já houve até quem reclamasse o recrutamento exclusivamente local dos recitalistas, bairrismo que, no fundo, apenas encobre intuito de esterilizadora oposição a tôdo custo...

Ora, felizmente, em Curityba, o professôr Raul Gomes, presidindo a um notável movimento de renascimento artistico, conseguiu congraçar tôdos os valôres musicais do Estado. A "Brasilio Itiberê" está promovendo a sua "campanha dos mil sócios". Cidade de mais de cem mil habitantes, Curityba poderá recordar-se do antigo Centro Artistico, fundado pelo inesquecível Paulo de Assumpção, núcleo de vida musical intensa e brilhante, e demonstrar que ao progresso material extraordinário que hoje apresenta corresponde o enfiquecimento da vida cultural. Com mil sócios, a "Brasilio Itiberê" poderá realizar uma sequência de elevadas manifestações de grande música. Apenas... êsses mil sócios tornam-se necessários "para começar", para criar um movimento verdadeiramente valioso. Assim, não devem os hesitantes esperar pela evidenciação dos méritos da nóvel sociedade... dependente, inicialmente, do amparo de tôdos.

Brasilio Itiberê apresenta titulos numerosos, justificadores da adoção do seu nome para patrono do movimento musical paranaense. Seu pai, João Manoel da Cunha, centralizou êsse movimento, há mais de um século, promovendo ali a execução constante da música de câmara: Haydn, Mozart, Beethoven, em trios, quartetos, etc., fato rarissimo no Brasil de então... e até no de hoje. Brasilio Itiberê (Itiberê é o rio que banha Paranaguá, sua cidade natal, terra do grande crítico do Simbolismo brasileiro, Nestor Victor; do pôeta Leoncio Correia, decano da intelectualidade paranaense; do estadista e constituinte de 91, Santos Andrade; de tantos outros homens ilustres (— Brasilio Itiberê foi diplomata, jurista, economista, mas sobretudo compositor e pianista, companheiro e êmulo, nêsse terreno, de outra grande personalidade: o Visconde de Taunay. A sua obra pertence quase tôda ao gênerô "salão", pôsto em moda por Thalberg, Prudent, Godefroy, Gottschalk, e até pelo próprio Liszt. Como pianista, suas preferências eram elevadas. Bach, Beethoven, Chopin, Liszt constituiam o fundo do seu repertório. Já Ministro Plenipotenciário em Berlim, Richard Strauss (ainda hoje vivo) entusiasmou-se ouvindo-o ao piano, num quarto de hotel. Correu a indagar de quem se tratava, e fez questão de relacionar-se com o pianista brasileiro. Foi amigo pessoal de Liszt, de Antonio Rubinstein, de Sgamabatti, o maior pianista italiano. Dessas relações restam vestigios que em bervê virão à luz da publicidade, representados por interessantissima correspondência com aquelas e outras celebridades. Houve um movimento em que o Brasil inteiro tinha por sua peça predileta o "Poême d'Amour", de Brasilio Itiberê. A sua "Gavotte" era também popular, bem como a sua "Serenade des Tropiques".

Feliz foi Brasilio Itiberê, afastado do profissionalismo musical pelas necessidades da sua carreira diplomática, quando, dias do ano de 1860, e em plena adolescência, realizou uma peça, "fantasia caracteristica", a que chamou "Sertaneja". Trata-se duma rapsódia, na qual alternam têmas originais e um têma popular litorâneo do Sul do Brasil, *Balaio, meu bem, balaio*... Estava descoberto um filão que demonstrou, depois, ser riquissimo: o da chamada inspiração folclórica. Aquela obra singela, graciosa, frésca, adquiriu logo popularidade, porém só de uns tempos a esta parte João Itiberê da Cunha, irmão mais moço de Brasilio Itiberê, em sucessivos artigos: o autor desta notícia, em conferência, há dezesseis anos ("Música Brasileira Moderna", in "Revista Brasileira de Música, I, pág. 6), e Renato Almeida ("História da Música Brasileira", págs. 424 a 426) afirmaram a importância histórica daquela data. "Sertaneja" vale por um símbolo da jovem música brasileira, monumento despretencioso, elegante e rústica "herma" à entrada da alamêda ainda imprecisa que iria definir-se com a presença de Alberto Nepomuceno e Villa-Lobos.

Só por essa sua obra juvenil já Brasilio Itiberê merecerta plenamente a homenagem que lhe renderam os seus co-estadoanos, não fôra representar o seu nome o da a família que deu ao Paraná os seus maiores compositôres: Brasilio Itiberê, João Itiberê da Cunha, Brasilio Itiberê (II), grupo ao qual devemos acrescentar a figura do expontâneo operista de "Sidérea", Augusto Stresser, e a de Léo Kessler, estrangeiro que tão fundo demarcou a cultura da terra que o acolheu, e que lhe inspirou a sua "Papilio Innocentia" a ser necessariamente exumada da poeira de esquecimento onde jaz.

O concêrto inaugural da "Brasilio Itiberê" (porque não chamá-la assim, em voz daquele exótico SCABI, tão pouco sonoro, e que sugere, temerosamente: "*descabido*"...) reuniu os nomes da pianista Ignez Colle Munhoz; da pianista Renée Devrainne, da violinista Bianca Bianchi e da violoncelista Charlotte Frank, formando o "Trio Paranaense"; e dos artistas hóspedes Ernani Braga, pianista e compositor, e Maria Kareska, cantora.

A música paranaense afirmou-se ali, mercê da pianista Ignez Colle Munhoz, da violinista Bianca Bianchi e da violoncelista Charlotte Frank. Duas páginas de autôres paranaenses foram executadas: a antes mencionada "Sertaneja", do patrono da sociedade, e uma "Serenata", para trio, do maestro Bento Mossurunga.

O presidente da "Brasilio Itiberê", Sr. Fernando Corrêa de Azevedo, que muito se tem esforçado pelo triunfo dessa iniciativa, pronunciou as palavras inauguráis, lendo em seguida uma página da autoria de João Itiberê da Cunha, que não pudera aceitar o convite para ir a Curityba inaugurar a nova "cultura artistica". O ilustre compositor de "Magdala" e de "Fête Villageoise" traçou vigoroso perfil, tratado com manifesto esfôrço de objetividade, do insigne precursor da Música Brasileira.

A "Brasilio Itiberê" fundou já o seu conjunto coral, dirigido pela Prof. Lygia Cerqueira Dias Cecato; dispõe duma Discoteca, de caráter público, que será brevemente instalada; conta com o Trio Paranaense, e com vários solistas locais, de muito mérito. Do seu programa social consta, por outro lado, a realização de cursos de cultura e técnica musicais, contando, para isso, com a cooperação do conhecido musicólogo e compositor Benedito Nicolau dos Santos e do professor Hugo de Barros, pianista, compositor e crítico.

A série oficial do solista deverá ser iniciada, ainda êste mês, pelo grande pianista Tomás Terán, para isso especialmente convidado.

* * *

DR. PAMPHILO DE ASSUMPÇÃO

No momento em que é inaugurada a Cultura Artística Brasilio Itiberê, em que o Salão anual de Belas Artes do Paraná tem a sua organização estabilizada por decreto do Govêrno Estadual; em que é fundada a Discoteca Pública; em que o Grupo Editores Renascimento do Paraná prepara-se para lançar as letras paranaenses em vertiginoso movimento construtivo, tendo já editado as "Obras", de Nestor de Castro, que incluem um excelente estudo sôbre o legendário cantador e repentista paranaense Bento Cégo; no momento em que se delinela um espetáculo edificante, de realizações (tôdas as cordas das personagens puxadas, de dentro, pelo impetuoso Raul Gomes...), nêsse momento desaparece, em Curityba, o Dr. Pamphilo de Assumpção.

Durante mais de quarenta anos foi êle figura marcante no cenário intelectual e artistico paranaense. Doutor de borla e capêlo pela Faculdade de Direito de São Paulo; professor da Direito das Obrigações da Faculdade de Direito do Paraná, e professor de expressão persuasiva, vivaz, colorida; presidente da Ordem dos Advogados (secção do Paraná); pintor, oradôr excelente, jornalista; o Dr. Pamphilo de Assumpção (que deixa viuva a maior pintora do Paraná, D. Maria Amelia de Barros Assumpção, discípula admiravel do legendário Pai da Pintura Paranaense, Alfredo Andersen) foi animador incansável de tôdas as atividades artísticas. Pela Imprensa e da tribuna irradiou fervôr, amôr pela multiforme Arte.

Peça memorável foi a Oração Inaugural da antiga Academia de Letras do Paraná, erudita, vigorosa, sem formalismo acadêmico, e entretanto de impressionante solenidade.

A obra crítica dêsse batalhador ilustre ficou dispersa em jornais e periódicos. Reunida, formaria como um panorama variado e rico da vida cultural do meu Estado.

Andrade Muricy

GAZETILHAS

AS DESPESAS ESTADUAIS E O PROGRAMA DE RESTRIÇÕES — Em face dos orçamentos paulistas.

SUBVENÇÕES A ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS — Decretos-leis assinados pelo Sr. Presidente da República.

CONSELHO FEDERAL DE COMÉRCIO EXTERIOR — Os discursos pronunciados na sessão de instalação dos seus trabalhos no corrente ano.

CONSELHO DA ORDEM DOS ADVOGADOS — Reunião da Secção do Distrito Federal, hoje

O SAL NO ESTADO DO RIO — Permitida as salinas a colheita de Setembro a Abril — Comunicado do Instituto Nacional do Sal.

SUPERINTENDENCIA DE MOEDA E CRÉDITO — Palestra do Sr. Ministro da Fazenda, na Associação Brasileira de Imprensa.

COMISSÃO DE ESTUDOS DOS NEGÓCIOS ESTADUAIS — Despachos do Sr. Presidente da República.

AS ENCHENTES DO VALE DO RIO VERDE.

CORPO DIPLOMÁTICO — A entrega de credenciais do novo embaixador da França no Brasil.

COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA — A reunião de ontem, da Comissão Consultiva do Serviço de Abastecimento — Os assuntos discutidos — Inauguração do Mercado "São Bento", na Urca — Aumento de gasolina para os autos de carga.

O BRASIL NA GUERRA — Monumento ao Combatente Brasileiro — Reunião no Ministério da Marinha, para tratar da ampliação dos centros de instrução do pessoal subalterno da Armada — Campanha Nacional de Aviação — Comissão de Assistência à Enfermeira Expedicionária — Curso de Emergência para a formação da Reserva da Justiça Militar — Reserva da Aeronautica — Obrigações de Guerra — Legião Brasileira de Assistência — Liga da Defesa Nacional.

"O problema da paz e o castigo da Alemanha", pelo Sr. Reis Carvalho.

AVISOS.

EDITAIS.

INDICAÇÕES UTEIS.

PARTE COMERCIAL.

BANCOS E COMPANHIAS.

INFORMAÇÕES.

DECLARAÇÕES.

AVISOS MARITIMOS.

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes:

MARÇAL — Fazendas, etc., às 10 horas, na Av. Marechal Floriano, 145.

CARNEIRO — Prédio e uma vila, às 16 horas, na rua Antonio Basilio, 51 e 53.

CESAR — Gabinete dentário, móveis, etc., às 14 ½ e às 15 horas, na rua S. José, 63.

EURICO — Prédio, às 17 horas, na rua do Lavradio, 92.

AFFONSO NUNES — Prédio, às 16 horas, na rua Torres Homem, 1.007.

ERNANI — Avenida, às 13 ½ horas, na rua da Abolição, 458.

PALLADIO — Móveis, etc., às 14 e às 17 horas, na Praia de Botafogo, 184, 188 e 192.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, na rua Costa Pereira, 13.

ANUNCIOS.

DIVERSÕES — Há hoje as seguintes:

CINEMAS:

Capitólio — "Libertação de Manilha!" Metro-Passeio — "Duas garotas e um marujo".

Vitória — "A vingança do homem invisivel".

América — "A vingança do homem invisivel".

Carioca — "Sob duas bandeiras".

Metro-Copacabana — "Piloto n. 5".

Metro-Tijuca — "Piloto n. 5".

Rian — "Sob duas bandeiras".

S. Luiz — "O morro dos ventos uivantes".

Detalhes das conversações realizadas em Alexandria

ALEXANDRIA, 20 (U. P.) — O Presidente Roosevelt chegou a esta cidade na última quinta-feira, viajando a bordo de um cruzador norte-americano, tendo recebido a bordo os Srs. Churchill, Stettinius e Winant.

O Presidente norte-americano marcou uma entrevista com o Sr. Winant em Alexandria, afim de lhe informar sobre os resultados da Conferência, antes de regressar a Washington.

O Sr. Winant dirigiu-se a Alexandria em avião, tendo deixado Londres em data anterior.

O cruzador norte-americano ancorou no grande lago salgado, onde foram celebradas conferências durante dois dias.

O Presidente Roosevelt se fazia acompanhar do Sr. Harry Hopkins, dos Almirantes Leahy, Wilson e Brown, dos Generais Watson e Mc Intire, do Secretário da "Casa Branca", Sr. Stephen Early e de outros membros do pessoal da residência presidencial norte-americana.

O Rei Farouk foi recebido em terra pelo Chefe do Estado Maior de Roosevelt e acompanhado até o cruzador norte-americano, onde foi recebido com todas as honras navais, pouco depois.

Não restam, portanto, duvidas de que a questão da unidade arabe foi um dos assuntos tratados. Com a conferência dos ministros arabes do Exterior no Cairo, a qual prepara as bases da formação de uma Liga Arabica, a causa dos arabes é uma questão de atualidade no Oriente Médio.

O Egypto continuará a ser um importante centro de transito para as forças que da Europa vão para o Extremo Oriente, à guerra contra o Japão. Ha muito tempo que os egypcios acreditam em que seus "sacrificios" conferem ao seu país o direito de se sentar na mesa da paz. O rei Farouk pode ter exposto as pretensões de seu país, esse respeito e muitos observadores habeis, no Oriente Médio, acreditam que o governo egypcio pode antes de muito tempo dar passos para reforçar essa pretensão.

Também Churchill conferenciou com os soberanos do Oriente Médio

CAIRO, 20 *(De Martin Herlihy, Correspondente Especial da Reuters)* — As conversações que o Primeiro Ministro Churchill e o Presidente Roosevelt mantiveram com os dirigentes e estadistas do Oriente Próximo, após a Conferência da Criméia, são consideradas pelos circulos politicos daqui como das mais significativas e promissoras para os futuros acontecimentos.

No Cairo, Churchill teve conversações com o Rei Farouk que duraram duas horas. O Secretário do Exterior, Anthony Eden, o Embaixador Britânico no Egyto, Lord Killearn e o chefe do gabinete do Rei Farouk, Hassanein Pasha, participaram da conferência, que transcorreu num ambiente de completa simplicidade.

O "premier" britânico conversou tambem com Hailé Selassié, Imperador da Abyssinia. Selassié fez-se acompanhar do Ras Kassa, General abyssinio conhecido por seus compatriotas pela alcunha de "Grande Velho do Norte". Lord Killearn e o Ministro residente britânico no Oriente Médio Sir Edward Grigg, tomaram parte nesse encontro.

Churchill avistou-se ainda com o Rei Ibn Saud, da Saudi Arabia, e com o presidente da Syria, Chunkri el Kouatly. Para ir ao encontro de Ibn Saud, o "premier" viajou várias léguas de automovel, atingindo o oasis de Auberge du Lac, ao sul do Cairo, onde o rei havia estabelecido seu Quartel-General no Hotel Fayaum.

O Primeiro Ministro interrompeu seu vôo de Athenas para o Cairo, descendo em Alexandria, afim de se despedir de Roosevelt, que se encontrava ali, pronto para partir com destino aos Estados Unidos.

Ibn Saud presenciou com e[illegible] exercícios com a artilharia anti-aérea e cargas de profundidade.

Depois e durante o almoço Roosevelt e Ibn Saud palestraram animadamente até mesmo à hora de desembarque do último.

[illegible] ao longo do mar Negro, até Sebastopol, onde passou uma noite a bordo de um navio auxiliar norte-americano.

"A comitiva — continua a declaração — foi até o campo de batalha onde a histórica brigada ligeira executou a famosa carga, na guerra da Crimeia. Numa extensão de muitas milhas, a rodovia corre entre um terreno que foi encarniçadamente disputado pelos exércitos russos e alemães, nas recentes campanhas da Crimeia. Em Sebastopol, o Presidente teve ocasião de observar as cenas de terrivel destruição levada a cabo pelos alemães. A cidade está virtualmente arrazada até o nivel do chão, a não ser as paredes de casas e edificios que permaneceram de pé como testemunhas mudos da desenfrelada selvageria nazista". Dos milhares de prédios existentes na cidade apenas seis foram deixados em condições de serem utilizados, quando os alemães abandonaram a cidade — foi informado o Presidente Roosevelt, segundo acrescenta a declaração, que prossegue:

"Na manhã seguinte, o Presidente continuou sua viagem de automovel até o aeródromo, onde se encontravam Molotov, Comissário dos Negócios Exteriores soviéticos, e uma guarda de honra, afim de homenagea-lo".

Descrevendo a viagem do Presidente Roosevelt ao Egypto, a declaração da Casa Branca diz:

"O Rei Ibn Saud foi recebido pelo Presidente, numa pomposa cerimônia. Esse encontro se deu no dia seguinte à recepção do rei Farouk e do imperador Hailé Salaissé. O monarca árabe viajou mais de 800 milhas, desde o porto de Jidda, no mar Vermelho, afim de se avistar com o Presidente. Isso é interpretado, pelos membros de sua comitiva, como uma homenagem sem precedente ao chefe do Poder Executivo dos Estados Unidos. Foi posto um destroyer à disposição do rei, e segundo se sabe, foi esse o primeiro navio de guerra a entrar no porto de Jidda e o primeiro navio norte-americano dessa espécie a atravessar o canal de Suez, durante a guerra. Os tombadilhos do destroyer foram cobertos de ricos tapetes orientais, enquanto cadeiras douradas concorreram para dar um aspecto de raro explendor, do mesmo modo que ás vestes árabes, tão pitorescas. O Coronel William Edy, atualmente servindo como ministro dos Estados Unidos na Saudi Arabia, acompanhou o rei. O Presidente assentou-se no convez da proa para receber os reais visitantes, enquanto a tripulação prestava continencia. O Presidente e o rei continuaram suas conversações até muito depois da hora do jantar. As discussões foram determinadas pelo desejo do Presidente de que os chefes de governo de todo o mundo se encontrassem sempre o que fosse possivel, afim de travar conversações amistosas e trocar opiniões, destinada a um melhor conhecimento dos problemas de um cada um".

Acrescenta a declaração: "Em suas conversações com o rei Farouk o Presidente referiu-se à compra pelos Estados Unidos de grande quantidade de algodão egipcio de longo fio, durante a guerra, e manifestou a esperança de que a troca, muito acrescida, de outros artigos se desenvolva, num futuro próximo".

[illegible] ronel General Dietl, na frente do Artico, foi

[illegible] o Oder, as forças do Marechal Koniev, chegaram á distância de 91 quilômetros a sudeste de Berlim após a ocupação da cidade de Neudorf. Ao mesmo tempo, as tropas russas situaram-se á distância de 8 quilômetros de Guben, cidade que tem uma população de 4.000 habitantes, depois de terem ocupado a localidade de Schegein no curso de violentos combates.

Com a captura de Neudorf, cidade esta situada sobre a margem ocidental do rio Oder, as forças do Marechal Koniev estão á distância de 21 quilômetros das forças do Marechal Zhukov.

NA CÂMARA DOS COMUNS

Churchill calorosamente aplaudido — Declarações do "premier" britânico

LONDRES, 20 — (R.) — O Primeiro Ministro Churchill foi calorosamente aplaudido, ao entrar hoje na Câmara dos Comuns, durante a hora das interpelações. Ingressou em seguida no recinto da Câmara o Secretário do Foreign Office, Sr. Anthony Eden.

Churchill teve oportunidade de declarar que os negocios exteriores "corriam ainda melhor", ao responder a uma pergunta do deputado trabalhista Kirkwood sobre serviços sociais. Disse o Primeiro Ministro britânico a Kirkwood que, na atual situação dos negocios públicos, não poderia alimentar nenhuma esperança de que fosse encontrada uma hora especial para a discussão da moção daquele deputado sobre a questão dos serviços sociais.

— "Que quer dizer o Primeiro Ministro com a expressão "atual situação?" — perguntou então o deputado Kirkwood. Referir-se-á à situação interna ou externa?"

— "Os negocios exteriores — respondeu Churchill — correm ainda melhor, mas creio que os negocios da Câmara continuam muito congestionados."

— "Não concordará o Sr. Churchill — indagou a essa altura o deputado comunista Gallacher — em que uma discussão de tal na-

21/8/40. FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

21 DE AGOSTO DE 1940

PELO MUNDO DA MUSICA

ORCHESTRA SYMPHONICA BRASILEIRA

A "Orchestra Symphonica Brasileira", constitue uma sociedade anonyma, de finalidades complexas e variadas. O seu grupo de idealizadores pensou que era preferivel visar em ponto grande, para conseguir um maximo. Propõe-se realizar "concertos publicos dominicaes, a preços populares"; "concertos para a juventude brasileira"; "concertos para os alumnos das escolas primarias"; "concerto da Hora do Brasil"; "concertos contractados pelas grandes empresas e firmas commerciaes"; concertos em *tournée* "pelos Estados do Brasil e paizes vizinhos"; gravação em disco e film das obras dos compositores brasileiros". Além dessas iniciativas já por si mesmas grandiosas, pensa a O. S. B. S. A. promover "*tournée* de virtuoses nacionaes e estranjeiros pelos Estados do Brasil e paizes vizinhos"; a criação de uma "Escola Livre de Musica", de uma "Casa Editorial de Musica" e de uma "Revista Musical"; a "impressão e mercantilização das obras dos compositores nacionaes"; a "acquisição da Casa do Musico, que será a séde definitiva da Sociedade"; a criação de um restaurante para os musicos.

Seria facil cahir no nosso habitual derrotismo: dizer das deficiencias do nosso meio artistico; da falta chocante e lamentavel de "mecenas"; da indisciplina da nossa gente, e da sua incuria administrativa... Duvidar é o nosso processo costumeiro de obstruir; e a displicencia vem, após, para destruir.

Que dizer de tal emprehendimento?

Que devemos julgal-o pelos seus resultados: pelo fructo; que devemos atermo-nos ao já adquirido, sem cogitar da possibilidade de novas acquisições, senão para estimular a fazel-as, ou a tental-as.

Na tarde do dia 17 deste mez (a data merece registro) o maestro Szenkar "apresentou" (como diz, á maneira de Hollywood, o programma) a *Orchestra Symphonica Brasileira*.

Seria historicamente errado se affirmasse que é a primeira que entre nós se constitue. E' de hontem a actividade benemerita da Sociedade de Concertos Symphonicos, dirigida durante perto de quatro lustros pelo maestro Francisco Braga. Entretanto, o exemplo dado por essa ascendente veneravel faz o elogio da nova organização, *a priori*. A orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos, após um breve periodo florescente, longamente vegetou, por falta de recursos sufficientes e de estimulo. Prestou ella immenso, inapreciavel serviço á nossa cultura. Divulgou a grande musica, e manteve nos programmas, com admiravel fidelidade, Beethoven e Wagner. Estava, porém, impedida de renovar os seus programmas. Os direitos autoraes são pesados, e, por vezes, prohibitivos. Por outro lado, os professores da orchestra, obrigados a tocarem nas temporadas de opera, e ainda em cinemas, restaurantes, cabarets, radios, só levavam para os ensaios da musica symphonica um sentimento de decoro profissional, e dedicação ao maestro Braga. Não podiam preparar convenientemente as suas partes, absorvidas por outras actividades... e acabaram por entender que não se estuda partes de orchestra, que basta ter pratica de conjuncto para cooperar para uma bôa execução. A habilidade do "pela rama" substituiu a real proficiencia. A's faltas aos ensaios, muitas vezes inexcusaveis, eram de vertiginosa frequencia. Vez houve (assisti pessoalmente) em que o maestro Braga se recusou a reger concerto, porque a maioria dos musicos deixara de comparecer ao ensaio geral.

Foi, por isso, um organismo que não conseguiu aperfeiçoar-se e que, por fim, tocava para salas vazias.

Tudo isso por que?

Motivo *economico*. Era mal subvencionada; pagava mal.

Por isso, acertadamente, os idealizadores da nova entidade resolveram valer-se "dos moldes em que se fundamentam as organizações symphonicas norte-americanas, isto é, em bases economicas".

Em bases economicas. Isso é que poderá ser, certamente será, — decisivo: criar fontes de renda que permittam bem remunerar os regentes e os professores, tornando possivel absorver o maior e o melhor das suas actividades profissionaes.

As fontes de renda estão indicadas implicita e explicitamente nas finalidades antes referidas.

As finalidades? Os primeiros passos foram dados: uma incorporação inicial de capitaes, alguns contractos, e o concerto inaugural.

A Orchestra Symphonica Brasileira é entidade totalmente independente da orchestra do Theatro Municipal, e é bem que seja. Esta ultima é constituida dos elementos da antiga, da Sociedade Concertos Symphonicos, accrescida, naturalmente de alguns que vieram de fóra, e diminuida de alguns que foram forçados a optar por cargos mais bem remunerados. As suas funcções são absorventes, e forçosamente especializadas. Incumbe-lhe funccionar nas temporadas de opera e nas de bailados, além de se desempenhar de uma temporada symphonica, breve. Esta ultima não deve, aliás, ser supprimida pelo facto de existir uma nova orchestra, de caracter especializado. Um conjuncto tradicional, como a Orchestra do Theatro Municipal não deve abdicar de se affirmar tambem como conjuncto symphonico, para não se automatizar no trabalho, naturalmente mais summario, de acompanhar operas e *ballets*, e para que haja util emulação.

A nova orchestra inclue no seu numeroso quadro alguns dos nossos melhores instrumentistas. Em primeiro logar, alguns daquelles que a lei das accummulações (excessivamente radical nesse caso, dado que não se póde substituir de um momento para outro a longa experiencia e o saber magistral) affastou do sólo da orchestra municipal. Impõe-se que se mencione a presença, nesse novo conjuncto, dos violoncellistas Alfredo Gomes e Iberê Gomes Grosso, do violinista Alberto Lazzoli, do contrabassista Antonio Leopardi, dos flautistas Moacyr Liserra e Hans-Joachin Koellreutter, do *trompette* Djalma Guimarães, do violoncellista Nelson Cintra, do violinista Carlos de Almeida, do viola Orlando Frederico, dentre os instrumentistas que pude distinguir, por occasião do concerto. Além desses mestres reputados, ha all um punhado de jovens musicos de menor tirocinio. Julgo haver mesmo alguns de nenhuma experiencia o que não é mau. Poderão ser adestrados especialmente *para o concerto symphonico*, incutindo-se-lhes, respeito pela sua arte, amor pela perfeição e pelo acabamento, esse cuidado no detalhe que, só elle, assegura a nitidez do conjuncto. As grandes linhas, a estructura geral, essas são a parte do regente.

Desse ponto de vista, começou bem a orchestra. Teve para ensaial-a o maestro Szenkar.

Não cabe aqui estudar-lhe as caracteristicas de regente. Já o fiz, repetidas vezes. Como preparador, como ensaiador, é duma acurada minucia, duma extrema paciencia. Tem real autoridade, e isso vale por metade da batalha a ganhar. Um bom "instructor", portanto, na melhor accepção do vocabulo.

Competente auxiliar da regencia, está sendo o violino *spalla*: nem mais nem menos do que Ricardo Odnoposoff (*excusez du peu...*). Conseguiu dar nervo e relevo á nova fila de violinos, e dá o tom á orchestra com notavel segurança e gosto superior. De passagem aqui, foi possivel contractal-o, e foi, na realidade bôa acquisição.

O concerto inaugural abrangia a *ouverture* de *"Oberon"*, de Weber, a 5.ª *Symphonia*, de Beethoven, a *Serenata*, de Nepomuceno; *Preludio do III acto, Dança dos Aprendizes* e *Entrada dos Mestres Cantores*, de Wagner, e *Polka* e *Fuga*, da opera *Swanda*, de Weinberger. Programma forte, senão pela difficuldade technica pelo menos pela importancia de quasi todas as obras.

Pobre a execução? E' prematuro julgar. Homogeneidade, igualdade de naipes, equilibrio, articulação, só o tempo dá e solidifica. Em materia de conjunctos não ha improvisação válida. Só a persistencia, a disciplina, uma direcção fecunda realmente aproveitam.

Isso tudo virá, estou certo. Nunca um conjuncto nosso se constituiu em condições tão favoraveis e excepcionaes: regente, *spalla*, muitos solistas, capazes de dar estabilidade á nova e promissora estructura.

Mas esse concerto representou sobretudo o valor de um acto symbolico: uma tomada de posse, uma affirmação de vitalidade.

Existe, hoje, no Rio de Janeiro, uma grande orchestra "destinada exclusivamente a concertos symphonicos".

E' preciso que viva, e que dure. Da sua existencia poderão decorrer tantos factos auspiciosos: magnificas audições valendo por si mesmas (como audições), mas, tambem como incitadoras da capacidade criadora dos nossos symphonistas, e tambem como suscitadora, moderadora de regentes brasileiros.

Não se póde dizer que a musica brasileira estivesse condignamente representada naquella demonstração. A *Serenata*, para arcos, de Nepomuceno, é obra pouco substanciosa, e, essencialmente, um *pasticcio*. Nepomuceno tem melhor; o breve *Preludio*, do *Garatuja*, tão gracioso, totalmente desconhecido das novas gerações; a *Suite Brasileira*; o seu *Scherzo* posthumo. Não basta, por outro lado, que se dê a protophonia do *Guarany*, ou a *Alvorada*, de *Lo Schiavo*.

E' necessario que possam ser ouvidas as obras de Levy, de Miguez, de Braga, de Oswald, de Villa-Lobos, de Lorenzo Fernandez, de Camargo Guarnieri, de Radamés Gnattalli, de Mignone, de Souza Lima, de Cosme, de quantos realizaram ou estão realizando obras dessa especie no Brasil.

Nesse terreno, o trabalho de divulgação é cabe patriotico, e deve primar sobre o gosto e as preferencias pessoaes dos regentes. Nem se póde comprehender que exista uma orchestra symphonica no Brasil sem visar essa finalidade.

Isso, de par com o repertorio universal, que deverá basear-se no classico para attingir plenamente o moderno.

Uma iniciativa tão importante não deverá ambicionar apenas o successo facil, mas procurar ser util no alto plano da cultura.

E' o que della esperamos.

Os fundadores da Orchestra Symphonica Brasileira foram: Profs. José Siqueira, Alfredo Gomes, Alberto Lazzoli, Antão Soares, Antonio Leopardi e Orlando Frederico, cathedraticos da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil; Nelson Cintra, Iberê Gomes Grosso e Djalma Guimarães, professores do Curso de Formação de professores de Musica e Canto Orpheonico da Prefeitura do Districto Federal; Capitão Fortunato Nascimento e Dr. José Gonçalves Bandeira.

Os seus nomes merecem registro especial.

Andrade Muricy

...da Secção do Districto Federal.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — A segunda reunião — Deliberações tomadas.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO —Communicado.

USO DA CORRESPONDENCIA OFFICIAL — Franquia nos serviços potaes e telegraphicos,

NOTICIAS DE NICTHEROY.

NOTICIARIO POLICIAL — O latrocinio da rua Figueira de Mello — Um tratante — Lamentavel occorrencia — Desapparecidas as duas jovens — O carvoeiro cahiu ao mar — Colhida por um trem uma ambulancia — Explosão em um carro de soccorro da E. F. C. B. — Lidava com um fogareiro.

O TEMPO.

VARIAS NOTICIAS.

O JORNAL DE 1840.

REGISTRO.

THEATROS E MUSICA.

RADIO.

CINEMAS.

PARTE JUDICIARIA.

VIDA CATHOLICA — Santo do dia.

PELAS ESCOLAS.

SPORTS — Turf — Todos os sports — Hippismo — Football — Tennis — Athletismo — Basketball — Natação — Bridge — Cyclismo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO:

"Lei das Desapropriações", pelo advogado José Pereira Lira.

AVISOS.
EDITAES.
PARTE COMMERCIAL.
BANCOS E COMPANHIAS.
INFORMAÇÕES.
AVISOS MARITIMOS.
DECLARAÇÕES.
LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes:

Eurico — Predio, ás 17 horas, na rua Botucatú, 190.

Julio — Villa com 2 predios, ás 16 horas, na rua Souza Franco, 61 a 63; predios, ás 17 horas, na rua Almirante Candido Brasil, 90 a 102.

...foram abatidos e que tres apparelhos de caça da Real Força Aerea foram destruidos. Dois dos seus tripulantes conseguiram salvar-se em paraquedas.

Os guarda-especiaes da defesa do territorio annularam durante as primeiras horas da noite passada uma tentativa do inimigo que visava incendiar as plantações na região sudeste do paiz. Varios paraquedas foram lançados pelos allemães seguidos logo depois de innumeras bombas incendiarias de grosso calibre que cahiram sobre uma extensão de cerca de 120 hectares, não tendo, entretanto, produzido damnos de vulto. As bombas lançadas sobre extensos campos de trigo ceifado provocaram varios incendios, rapidamente dominados pelos camponezes com o emprego de terra. Outro incursão levada a effeito sobre os trigaes do Paiz de Galles foi igualmente repellida pelos aviões de caça da RAF. Nessa região um camponez foi morto. Um dos aviões atacantes ficou seriamente avariado pelos disparos dos canhões anti-aereos. Nas proximidades de Suffolk outro apparelho allemão quando voava isolado sobre uma cidade costeira foi abatido por um avião de caça inglez, cahindo em chammas ao mar.

Durante os combates isolados de hoje, um apparelho britannico quando regressava á sua base, algo damnificado, foi de encontro a um cabo de aço que sustentava um dos balões captivos da região, perdeu a direcção e cahiu ao solo incendiado. Seu piloto, entretanto, conseguiu salvar-se, se bem que com ferimento. As chammas dos destroços propagaram-se ás casas

---

Cesar — Mobiliario, etc., ás 20 horas, na rua Gomes Carneiro, 30.

ANNUNCIOS.

DIVERSÕES — Ha hoje as seguintes:

Cinemas:

Plaza — "A mulher faz o homem".
Parisiense — ""Quem mal anda mal acaba".
Opera — "Jejum de amor".
Ritz — "Lindo Mexico".
Primor — "A caminho do front".
Odeon — "Caravana do ouro".

forçar essencialmente a potencia offensiva contra a Grã Bretanha, com a convicção de que, no caso de vir a reinar a fome em regiões tradicionalmente ricas, esse resultado será imputavel tão sómente á capacidade dos occupantes; mas o governo da Grã Bretanha facilitaria o encaminhamento de viveres e dos productos necessarios a todas as regiões que verdadeiramente reconquistassem a sua plena liberdade;

III — A revelação de que desde varios mezes o governo da Grã Bretanha decidira que os interesses dos Estados Unidos e do Imperio Britannico exigiam a concessão á Republica Norte-Americana de facilidades de defesa naval e aerea no hemispherio occidental contra os ataques de qualquer potencia que viesse a obter o contrôle temporario, mas extenso, de grande parte da Europa Occidental e dos seus recursos.

As indicações fornecidas pelo Sr. Winston Churchill foram saudadas por calorosos applausos pela assistencia, na qual se viam entre personalidades de destaque, o Embaixador do Brasil e os chefes das missões diplomaticas de diversos paizes.

Foi particularmente ovacionada a passagem relativa á intendependencia sempre crescente dos interesses americo-britannicos e ao reconhecimento de que as organizações dos dois paizes serão inevitavelmente entrosadas em alguns aspectos em consequencia do systema de cessão temporaria de bases militares.

Os circulos competentes advertem que o "premier" não alludiu a nenhuma compensação contra outorga da utilisação de bases aero-navaes britannicas na America. A propria questão dos "destroyers" mereceu apenas ligeira referencia em que o chefe do gabinete manifestou a esperança de que "os amigos ultramarinos enviassem reforço opportuno para supprir os claros abertos entre as flotilhas de paz de 1939 e as flotilhas de guerra de 1941. Em summa o governo de S. M. Britannica aguardava, confiantemente, que o problema fosse resolvido dentro do espirito mais amistoso.

As referencias feitas á profunda sympathia da Grã Bretanha pelo povo francez e á recor-

...exercito composto de forças tanto do vice-reinado da India, como das unidades imperiaes africanas, afim de assegurar a derrota total da Italia.

O ex-ministro da guerra Hore-Belisha advertiu que esperava as presentes negociações entre a Grã Bretanha e os Estados Unidos pudessem levar á creação de uma "cidadania commum".

O debate travado na Camara dos Lords traduziu geralmente sentimentos analogos aos manifestados na casa baixa.

Os trabalhos foram encerrados com sobria exposição do Visconde Halifax, Secretario do Foreign Office.

Lord Halifax exprimiu a convicção de que o Imperio levará a cabo, satisfactoriamente, a tarefa formidavel já iniciada.

O orador refutou vehementemente a argumentação de Lord Ponsoby de que a Grã Bretanha, ainda não vencida, deveria procurar negociar com o Reich, tambem não vencido.

A casa alta acompanhou com toda attenção as declarações de Lord Caldecote a respeito do desejo do governo britannico de melhorar as suas relações com a U. R. S. S. e da esperança de que sejam corôadas de exito as negociações entaboladas em Moscou para conclusão de um entendimento economico entre as duas potencias.

Essa affirmação foi recebida com applausos e approvada, especialmente, pelo Marquez de Crewe.

E' de notar, outrosim, que durante os debates travados na Camara dos Communs o Sr. Dalton, Ministro da Guerra Economica, annunciou que os allemães se apoderaram da maior parte de importantes stocks norueguezes de cereaes e assucar.

Accrescentou que os allemães facilitam as importações das zonas não occupadas para as zonas occupadas de França, mas criam interminaveis obstaculos em sentido inverso.

Ao encerrarem-se os debates, Sir Archibald Sinclair, em resposta á criticas, aliás, moderadas e conselhos de varios interpelladores, accentuou a estreita cooperação existente entre os departamentos administrativos encarregados da conducta da guerra e o desejo do governo de passar a offensiva em todos os dominios, desde que sejam satisfaitas certas condições.

n. 73:

"Depois de anniquillar as ultimas resistencias das rectaguardas inimigas, nossas tropas occuparam, hontem á tarde a cidade de Berbera, capital da Somalia Britannica. Os inglezes antes da retirada para bordo dos seus navios, incendiaram grande parte da cidade.

Uma companhia completa de Gmts e um corpo de camelleiros, armados e municiados, apresentaram-se ao nosos comando em Hangeisa, sob submettendo-se e entregando as armas. Em Gallabat, um dos nossos batalhões atacou de surpreza e repelliu varias formações inimigas, capturando soldados, munições e animaes. As incursões aereas inimigas sobre Neghelli, Mogadiscio, Bardia, Merca e Genale não causaram victimas, nem estragos importantes.

Na Africa Septentrional, o inimigo bombardeou o hospital de Derna, matando uma pessoa e ferindo vinte e dois enfermos que se achavam hospitalisados. Um submarino desconhecido abalroou uma das nosas defesas de barragem de minas na Dudecaneso; grande mancha de oleo foi avistado no local, indicando que, em virtude de uma explosão, a unidade em questão foi destruida.

Congratulações do Sr. Mussolini ao Duque de Aosta

EM ALGUMA PARTE D AITALIA, 20 (H.) O Duce, commandante das forças armadas em operações, dirigiu ao vice-rei Duque de Aosta, em Adis Abeba o seguinte telegramma:

"No momento em que, graças á occupação de Berbera, a conquista da Somalia é um facto consumado, queira receber, Alteza(com as minhas proprias felicitações, as do povo italiano, que acompanhou com certeza absoluta as phases da dura batalha. Queira communicar o meu elogio ao general Nasi, aos commandantes de columnas, aos officiaes, aos sub-officiaes e ás tropas nacionaes e coloniaes. Todo o mundo deu uma soberba prova de valentia e de tenacidade, digna dos soldados da Italia fascista. Depois da pausa necessaria, vós dirigireis par os outros objectivos a vontade e o arrojo das tropas que protegem o imperio e o fazem maior nas suas fronteiras e na sua potencia".

a Italia, a França e todas as outras nações que cahiram sob o dominio germanico.

Li nos jornaes, que Hitler havia tambem proclamado um estricto bloqueio contra as Ilhas Britannicas. Ninguem poderá lamentar-se por isso. Eu me recordo perfeitamente que o Kaiser o proclamou igualmente durante a guerra passada. (*Riso*) Na verdade, o que poderia ser um assumpto para lamentações geraes seria o facto de prolongarmos a agonia da Europa, caso permittissimos que os viveres passassem para as mãos dos nazistas, auxiliando, dest'arte, seus esforços, ou permittindo que esses viveres cahissem em poder dos povos subjugados, afim de que seus conquistadores os saqueassem.

O SOCCORRO A'S POPULAÇÕES SUBJUGADAS

Houve muitas propostas baseadas sobre o ideal mais elevado, segundo as quaes deveriamos permittir a passagem de viveres através de nosso bloqueio para suavizar essas populações subjugadas. Lamento sermos obrigados a repelir taes propostas.

Em uma irradiação germanica no dia 27 de Junho ultimo, quando o "plano Hoover" destinado a suavizar o soffrimento da França, da Belgica e da Hollanda retinha a attenção geral, foi annunciado que o povo allemão já havia tomado as medidas necessarias com esse objectivo. Sabemos que na Noruega, quando as tropas germanicas ali penetraram, havia viveres sufficientes para um anno, no minimo. Sabemos que a Polonia, se bem que não seja uma nação rica, possuia viveres para seu povo. Além disso, os outros paizes que Hitler invadiu possuiam todos "stocks" consideraveis quando os allemães nelles penetraram. E esses paizes são optimos productores de viveres.

VIVERES DOS PAIZES VENCIDOS REQUISITADOS PELO REICH

Se todos esses generos não podem agora ser utilisados, uma unica hypothese se apresenta: foram retirados desses paizes para alimentar o povo allemão e lhe dar uma super-ração por algum tempo. (*Risos*)

Nesta estação do anno e durante os mezes que virão, não ha a menor probabilidade de

...marinos estão sendo combatidos. As minas magneticas tornaram-se inoffensivas. A tonelagem mercante sob pavilhão britannico, depois de um anno de guerra e de oito mezes de ataques, é mais consideravel que no inicio. (Applausos).

Temos além disso sob o nosso controle pelo menos quatro milhões de toneladas de navios pertencentes ás nações vencidas e que se refugiaram aqui ou nos portos do Imperio. Os nossos "stocks" de viveres de toda especie são mais abundante do que em tempo de paz a um vasto programma de producção em andamento. Não digo isto por bravata. Os perigos que temos enfrentar ainda são enormes, mas assim tambem são as nossas vantagens e recursos.

O povo tem o direito de saber que ha sérias bases para a confiança; sentimo-nos e temos boa razão para nos sentirmos capazes como eu o disse em horas muito sombrias ha dois mezes, de continuar a guerra, se isso for necessario; sósinhos; se tal for necessario: durante annos. Agora eu o repito porque o facto de que a Grã-Bretanha continue invencivel e resista ao dominio nazista fará renascer a esperança nos corações de centenas de milhões de homens e de mulheres na Europa e dessa esperança nascerá um dia a chamma salvadora e devoradora.

OS ATAQUES EM MASSA CONTRA A GRÃ-BRETANHA

A grande batalha aerea que se desenvolveu sobre esta ilha de algumas semanas a esta parte attingiu recentemente uma enorme intensidade. Ainda é muito cedo para tentar dar-lhe um limite tanto sobre a sua potencia, como sobre a sua duração. Nós devemos certamente esperar que maiores esforços que os que foram até agora apresentados sejam desenvolvidos pelo inimigo. Os aerodromos do inimigo ainda estão sendo desenvolvidos em França e na Hollanda e o transporte de material destinado a nos atacar ainda prosegue.

E' perfeitamente claro que Hitler não pode admittir uma derrota durante o seu ataque aereo contra a Grã-Bretanha sem ter soffrido estragos mais serios. Se depois de todas estas jactancias, ameaças e listas sombrias apregoa-

NESTÁ PAGINA:

Nomes do dia:

Alexandre Levy, Dantas Barreto e Lewis Scott — Denunciado um diabólico plano japonês de assalto ao Brasil — Perguntas brasileiras — Instituto Nacional de Ciência Política

(Conclusão da 1.ª pág.)

São Paulo

Uma patriótica resolução do interventor Fernando Costa

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — O sr. Fernando Costa, interventor federal, assinou a seguinte resolução:

"O interventor federal no Estado de São Paulo, usando de suas atribuições e de conformidade com o que lhe augeriu o Departamento do Serviço Público, resolve: Art. 1.º Enquanto perdurar a atual situação internacional e tendo em vista as medidas tomadas pelo governo federal em defesa do país, o governo do Estado recomenda vivamente ao funcionalismo público civil estadual adote as seguintes normas de conduta: primeiro — manter-se firme nos respectivos serviços, evitando, tanto quanto possivel, o afastamento em gozo de licença; segundo — cumprir as ordens superiores com a máxima presteza e exatidão; terceiro — facilitar todas as providências solicitadas pelas autoridades militares federais ou pelas autoridades estaduais responsaveis pela segurança interna; quarto — guardar o maior sigilo sobre os assuntos de administração pública e ordens de que tenham conhecimento; quinto — procurar tomar conhecimento e cumprir todas as notificações e recomendações das autoridades militares a respeito da organização da defesa nacional; sexto — prestar às autoridades militares todas as declarações e informações sobre a sua situação pessoal e qualificações que possuir, visando alcançar o aproveitamento mais adequado de seus serviços, em caso de necessidade; sétimo — contribuir constantemente para a união da familia brasileira, por meio de exemplos e conselhos adequados.

Art. 2.º — A flagrante desobediência a essas recomendações pode acarretar penalidades, na forma prevista no estatuto dos funcionários civis do Estado (titulo terceiro, capitulo terceiro)".

O IV Congresso Eucarístico Nacional

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — Realizou-se, ontem, no Palácio de São Luiz, uma reunião de representantes de todos os jornais desta capital, convocada por d. José Gaspar, arcebispo metropolitano. Durante a reunião foram trocadas idéias sobre a melhor maneira de organizar o noticiário relativo ao IV Congresso Eucarístico Nacional, que aqui se realizará em setembro próximo.

NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

Transmissões de propriedades

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — As transmissões de propriedades intervivos, ontem, efetuadas nesta capital atingiram a importância de ..... 651:987$400.

O problema do amparo aos mendigos em Santos

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — Será resolvido na cidade de Santos o problema de amparo aos mendigos, que, de há muito, vinha preocupando as autoridades locais. Em entendimentos havidos entre as autoridades policiais e a diretoria da Sociedade São Vicente de Páula, ficou aquela instituição encarregada da organização de uma v'la para acolher os mendigos. A "Vila dos Mendigos" será instalada em local distante da cidade, em zona salubre, devendo constituir uma organização modelar e de alta finalidade social.

Na Alfândega de Santos ..

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — A renda, ontem, arrecadada pela Alfândega de Santos, atingiu a importância de 926:3942200. Desde 2 de janeiro último, 128.079:4643800; em igual período de 1941, 115.111:945$100.

Homenagem da A.P.I. ao sr. William Wieland

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — Inúmeras teem sido as provas de simpatia prestadas ao sr. William Wieland, assistente do embaixador dos Estados Unidos em nosso país, ora em visita a esta capital. Ontem, á tarde, na sede da Associação Paulista de Imprensa, foi oferecido um "cock-tail" ao distinto visitante, comparecendo autoridades, jornalistas e figuras representativas da sociedade.

O Estado e a Companhia Carbonífera do Rio do Peixe

SÃO PAULO, 21 (A. N.) — O interventor Fernando Costa assinou, na pasta da Viação, um decreto, autorizando o governo do Estado a subscrever ações, até a importância de três mil e quinhentos contos de réis, no aumento do capital da Companhia Carbonífera do Rio do Peixe, com sede e foro nesta capital, destinando-se a operação aos serviços de exploração.

Delegacia Regional do Ensino de Jundiaí

JUNDIAÍ, 21 (Do correspondente) — Recebemos do professor Oscar Augusto Cuelli um ofício comunicando-nos ter assumido as funções de delegado regional do Ensino de Jundiaí. Para seu secretário foi nomeado, nesta data, o professor Mario Porto, que trabalhava como auxiliar da Delegacia Regional de Rio Preto.

Foram nomeados inspetores escolares da referida Delegacia os professores José de Silos Cintra e Adelio Ferraz de Castro, procedentes de igual cargo de Lins e Ribeirão Preto, respectivamente.

A Delegacia Regional do Ensino está funcionando, provisoriamente, numa das dependências do Grupo Escolar "Conde do Parnaíba".

Dentro de breves dias deverão ser nomeados os demais auxiliares da referida Repartição de Ensino.

Notícias de Caconde

CACONDE, 21 (Do correspondente) — De acordo com a praxe adotada no Estado de São Paulo, esteve neste município uma comissão de médicos, constituida dos srs. dr. Maurano, diretor e drs. Oscar Leite Alves e Oswaldo Cambiaghi, clínicos do Leprosário de Cocais, na sua inspeção periódica aos municípios, havendo visitado toda a zona rural de Caconde e, nesta cidade, a Prefeitura Municipal, Santa Casa e Grupo Escolar, visitando, ainda, os pontos pitorescos da cidade, em companhia do secretário da Prefeitura, sr. Benedito de Oliveira Santos. Tiveram os facultativos a mais agradavel impressão de Caconde.

— O professor Amadeu De Angelis, natural desta cidade e que aqui lecionou muito tempo, acaba de tomar batina, entrando para a Ordem dos Padres Maristas de São Paulo.

— O jovem Antonio Candido Braga, natural deste município, vem de ordenar-se padre e celebrar a sua primeira Missa em Caratinga, Minas Gerais.

— O prefeito municipal baixou um decreto isentando de impostos e taxas municipais aos clubes esportivos desta cidade e do município.

— No último concurso de ingresso e remoção havido no Estado de São Paulo, compareceram para mais de cinco mil candidatas. Relativamente a este município, foram removidas as professoras d. Ana Maria Silveira, da escola mista Pinhal do Rio Pardo, para o grupo escolar de São Miguel, na capital; d. Hulda Tortoreli, da mista da Barra para a mista rural do bairro São Geraldo, município de Presidente Prudente; dona Clímene Gonçalves, da escola mista de São Gonçalo, para a mista do bairro das Tabaranas de Cima, município de Serra Negra; dona Ercilla Lazarini, da 2.ª mista da Barra para o grupo escolar de Cássia dos Coqueiros, em Cajurú. Todas as remoções e ingressos são feitos no Estado de São Paulo, por meio de concurso, não tendo havido, até hoje, siquer uma reclamação.

Festa de caridade em Petrópolis

Realizar-se-á no sábado, dia 28, às 20 horas, sob o patrocinio de ilustres damas de nossa sociedade, no Tenis Club de Petrópolis, um jantar dansante em benefício da "Casa da Providência". A comissão promotora ficou constituida dos seguintes nomes: sra. Eurico Gaspar Dutra, sra. Mendonça Lima, sra. Francisco José Pinto, sra. Cardoso de Miranda, sra. Santos Lobo, sra. José Augusto Prestes, sra. Gervasio Seabra, sra. Elmano Cardim. Essa festa de caridade terá a abrilhantá-la o concurso de numerosos elementos de nosso "broadcasting" que se exibirão em números escolhidos e variados. Os ingressos já se encontram à venda no "grill" do Tenis Club, sendo grande a procura, devido ao vivo interesse que essa elegante "soirée" está despertando nos meios sociais.

NOMES DO DIA

ALEXANDRE LEVY

MARCA 1942 o cinquentenário da morte de Alexandre Levy. O músico paulista, morto prematuramente antes dos 30 anos, foi um dos grandes precursores do movimento de música nacionalista,

hoje vitorioso no Brasil. Em 1887, em Paris, Alexandre Levy, doente de saudades de sua terra, começou a recordar ao piano uma banalissima canção: "Vem cá, Bitú". Nasceram daí algumas variações, dedicadas a Wertheimer, seu amigo e professor, que podem ser consideradas como as primeiras no gênero, em nossa música. Em abril de 1890, mal entrada a República em seu primeiro ano, Alexandre Levy escrevia para o "Diário Popular" o seu famoso "Tango Brasileiro".

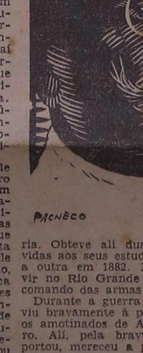
Alexandre Levy nasceu na cidade de São Paulo, no dia 10 de novembro de 1864. Filho de suiços, de origem francêsa, Alexandre nasceu em relativa abastança e, desde cedo, incitou-se extraordinariamente para as belas artes. Aos sete anos já dava que falar. Cardoso de Menezes, em carta a Ferreira de Menezes, dizia ver nele o "nosso Mozart", pela concentração, pela arte e pelo cuidado que punha o menino em todas as suas execuções pianisticas. Levy estudava nesse tempo com Luiz Maurice, professor de origem russa radicado na capital paulista. De Maurice e Giraudon recebeu as primeiras lições, que complementou depois com Madeweis e Wertheimer, mestres germânicos tambem radicados na Paulicéia, que lhe ensinaram harmonia. Aos 19 anos Levy fundou o Clube Haydn, sociedade composta de "dilettanti" que chegou a realizar trinta e um concertos mensais. D. Pedro II ouviu Alexandre Levy reger em São Paulo.

Em 1887 partiu Levy para a Europa. Iniciou apenas os estudos com Emile Durant e Ferroni. Mas as ásperas saudades do Brasil puseram-no doente. Ainda assim teve ocasião de tocar em vários salões parisienses, inclusive em uma recepção oferecida a D. Pedro II, que nessa época andava por lá. Voltou, ainda enfermo, no mesmo ano. Em sua terra melhorou, e compôs muito. Entre os trabalhos de Alexandre Levy há uma "Sinfonia em mi", que é uma de suas melhores páginas. Em 1888 até o fim da vida abandonou as composições para piano quase que inteiramente, para dedicar-se ao gênero sinfônico. Teceu muito em teatros paulistas, inclusive várias óperas como "Alessandro Stradella", "Martha" e "Freischutz". Em 1890, dois anos antes de morrer compôs a Suite Brasileira, para orquestra, em quatro partes: Prelúdio — Dansa Rústica e Canção Triste. — A'beira do regato — Samba. Em agosto de 1891, Levy tomou conta da casa comercial de seu pai, em companhia dos irmãos. Mas não olvidou a sua arte. Todas as noites dedicava algumas horas á execução ou á composição. Em um domingo de janeiro de 1892 Alexandre Levy morreu, repentinamente, em casa dos pais, sob um caramanchão em flor, aos vinte e oito anos, em plena mocidade. Perdia o país um artista que hoje é considerado como verdadeiro precursor do movimento de brasilidade que renova a arte nacional.

DANTAS BARRETO

EM BOM CONSELHO, Pernambuco, no dia 22 de março de 1850, nasceu Emilio Dantas Barreto.

Aos 17 anos, seguiu como voluntário para a campanha do Paraguai. Na batalha de 11 de dezembro de 1868 foi promovido a oficial, por atos de bravura. Finda a guerra, regressou ao Rio e matriculou-se na Escola Militar, tirando o curso de artilha-



ria. Obteve ali duas promoções devidas aos seus estudos: uma em 1878, a outro em 1882. Em 1879, foi servir no Rio Grande do Sul, junto ao comando das armas.

Durante a guerra de Canudos, serviu bravamente á pátria, combatendo os amotinados de Antônio Conselheiro. Ali, pela bravura com que se portou, mereceu a promoção ao posto de coronel.

Em 1910, foi nomeado ministro da Guerra, e, um ano depois, era eleito governador de Pernambuco. Findo o seu prazo de chefe do executivo pernambucano, veio para o Congresso Federal.

Por ocasião da morte de Joaquim Nabuco, foi ele eleito para a Academia Brasileira de Letras. Recebeu-o, em 7 de janeiro de 1911, Carlos de Laet.

Dantas Barreto teve sempre a paixão pelos assuntos literários. Dedicando-se ao jornalismo, redigiu a "Revista Americana", de 1878, cuja publicação cessou por ocasião da quebra da casa H. Fleiuss & Companhia. Da "Revista da Sociedade Fenix Literária" (Rio 1878-1879) foi um dos diretores.

Como escritor, deixou as seguintes obras: "Lucinda e Colete", 1883; "A Condessa Hermínia", drama, 1883; "Margarida Nobre", romance, 1886; "Ultima expedição contra Canudos", 1898; "Destruição de Canudos", 1912; "Acidentes de guerra", 1905; "Expedição a Mato Grosso", 1907; "Impressões Militares", 1910; "Conspirações", 1917; "Comentários" 1922.

Morreu a 8 de março de 1931.

LEWIS SCOTT

O MAJOR GENERAL Charles Lewis Scott, o primeiro comandante da Segunda Divisão Encouraçada do Corpo Encouraçado, então constituido, militar com brilhante folha de serviços.

Nascido em Mount Pleasant, Alabama, Estados Unidos, em 22 de outubro de 1883, entra em 1901 para a Academia Militar dos Estados Unidos. Terminados os estudos inicia a carreira no posto de 2.º tenente de cavalaria e é destacado para o Forte Riley, no Estado de Kansas, e, em seguida, para o forte de Oglethorpe, na Georgia. Feitos esses estágios, é designado para servir nas Ilhas Filipinas, onde permanece durante algum tempo. De regresso aos Estados Unidos, serve com distinção em diversos postos, e, em 1915, é transferido de novo para as Ilhas Filipinas, para onde segue com o 15.º de Cavalaria, em cujas fileiras permanece até 1918. De volta ao seu país, faz parte de várias comissões incumbidas da aquisição de animais em várias regiões dos Estados Unidos. Em 1.º de julho de 1920, é colocado á frente do Serviço de Remonta da Divisão Animal, do quartel general. Nesse posto é mantido até 1923, data em que é transferido para o Corpo do Quartel Mestre. Serve então em Fort Meyer, na Virginia, e subsequentemente no Quartel General, em Washington, na qualidade de chefe do Serviço de Remonta. Em 1926, afim de completar os estudos, ingressa na Escola de Comando e de Estado Maior General. Conquistado o diploma é designado para Mitchell Field, em Long Island. Transferido de novo para a cavalaria em 1930, volta a Forte Riley, onde começara a carreira e aí serve na qualidade de adjunto do diretor de Instrução da Escola de Cavalaria. Enquanto permanece no posto é tambem encarregado dos "teams"

Equestres Olimpicos. De novembro de 1931 a agôsto de 1932 assume o comando do Forte Rosecrans, na California. E', posteriormente, transferido para Washington, onde cursa o Colégio do Exército de Guerra. Depois de graduado serve na qualidade de chefe da Secção de Material e Equipamento, do Escritório do chefe da Cavalaria, em Washington. Em setembro de 1936 é designado para assumir o comando do 6.º Regimento de Cavalaria em Forte Knox, no Estado de Kentucky, posto no qual é mantido até setembro de 1939. Por fim, em junho de 1940 é designado para o seu posto atual no comando da Segunda Divisão Encouraçada, do Corpo Encouraçado, cuja sede é em Forte Benning, na Georgia.

AFUNDADOS MAIS DOIS CRUZADORES JAPONESES NO ATAQUE AÉREO DOS ALIADOS AO PORTO DE RABAUL

TAMBEM NA BIRMÂNIA OS AMARELOS FORAM DESBARATADOS E DESALOJADOS DAS POSIÇÕES NA ESTRADA RANGUNE - PROME

Esta gravura oferece um indice bastante expressivo da cooperação existente entre as nações que lutam pela causa da civilização, auxiliando-se mutuamente na grande arrancada para a vitória final. Jovens inglesas ai estão ocupadas em redigir oportunas inscrições em volumes de material bélico enviados à Rússia pela Inglaterra. Em alguns caixotes contendo aviões, metralhadoras e outras peças de guerra, elas escreveram cheias de entusiasmo: — "Saudamos nossos aliados". Foi este material, enviado em grande escala para a frente oriental, que ajudou a contra-ofensiva russa, que atravessa agora um dos seus momentos mais dramáticos

CAMBERRA, 21 (E. H. Witt, da Associated Press) — Os aviões aliados de bombardeio afundaram um cruzador pesado japonês, ontem, em ousado ataque à luz do dia, contra o porto de Rabaul, na Nova Bretanha, ocupado pelos inimigos.

Um outro cruzador ficou gravemente avariado no mesmo local, como se noticiou, há dois dias atrás.

A aviação australiana fez, tambem, ontem, ataques à localidade de Saumliki, na ilha holandesa de Yamdena, a 300 milhas da costa australiana.

Os aviões em ambas as expedições voltaram a salvo para suas bases.

ELEVA-SE AO TOTAL DE 24 O NÚMERO DE NAVIOS AFUNDADOS

Com o afundamento do cruzador acima, elevou-se ao total de vinte e quatro o número dos navios japoneses quer de guerra, quer mercantes, armados em guerra, afundados ou gravemente avariados nas aguas da Austrália em menos de duas semanas.

Mais tarde do dia, o próprio Primeiro Ministro Curtin anunciou que, alem do afundado ontem, um segundo cruzador nipônico fora avariado no porto de Rabaul. Foram dois cruzadores afundados e dois avariados em dois dias.

O inimigo, de seu lado, esteve com seus aviões fazendo reconhecimentos sobre a Nova Guiné e a ilha de Papua e aviões pesados atacaram, pela manhã de hoje Port Moresby, sendo, todavia, expelidos pelo fogo anti-aéreo. Dois transportes inimigos ficaram seriamente danificados e um deles provavelmente afundou.

OS "CORTADORES DE CABEÇA" DARÃO CONTA DOS INVASORES AMARELOS

CAMBERRA, 21 (A. P.) — O correspondente do "Sidney Sun" em Port Moresby informou para seu jornal o seguinte: "A guerra na Nova Guiné provavelmente vai ser complicada pelos famosos canibais da tribu conhecida pelo nome de "cortadores de cabeça" das margens do rio Sepik. Esses selvagens são considerados dos mais ferozes do mundo inteiro e constituem uma ameaça permanente para todos os civilizados. Naturalmente os japoneses não escaparão ao morticinio. Até os moradores tradicionais daquela área, nos pontos semi-civilizados, teem de lá fugido e chegado a cidades do litoral contando horrores e manifestando o receio de que a invasão nipônica naquela zona de atividade dos "cortadores de cabeça" se reacenderá.

EXPULSOS OS NIPÕES NA FRENTE DE IRRAWADDY

NOVA DELHI, 22 (A.P.) — Foi oficialmente anunciado que um destacamento britânico, lutando na frente de Irrawaddy, na Birmânia, expulsou os japoneses que ocupavam Letpadan, na estrada Rangoon-Prome, a cerca de 20 milhas a norte de Irrawaddy.

— Confirmou-se que os chineses começaram a lutar na área de Pyu, a 35 milhas sul de Toungoo, importante ponto de defesa britânico, conforme informamos ontem.

SERÁ AGRESSIVA E OFENSIVA A TÁTICA FUTURA CONTRA O JAPÃO

MELBOURNE, 21 (H. T.) — Em discurso pronunciado ontem, o sr. Forde, ministro da Guerra, declarou que a Austrália, estimulada pela chegada do general Mc Arthur e outros oficiais americanos, decidira que a tática futura contra o Japão seria agressiva e ofensiva em vez de consistir em retiradas forçadas.

Referindo-se às necessidades da Austrália em bombardeiros e canhões da Defesa Anti-Aérea e outros equipamentos, acrescentou que esses fornecimentos viriam dos Estados Unidos, dado que as pesadas responsabilidades da Inglaterra para o abastecimento do seu vasto Império tornavam impossivel a remessa para a Austrália de toda a assistência necessária para repelir um exército bem equipado e treinado.

DECLARAÇÕES DE MAC ARTHUR EM MELBOURNE

MELBOURNE, 21 (A.P.) — O general Mac Arthur, pouco depois de sua chegada, fez a seguinte declaração:

— "O sucesso, na guerra moderna, depende de algo mais do que a coragem. O meu sucesso ou o meu fracasso dependerá principalmente dos recursos que os nossos governos puserem à minha disposição. Tenho uma fé completa em ambos. De qualquer maneira, farei mais que estiver ao meu alcance".

Consagração do herói de Bataan

MELBOURNE, 22 (Vern Haughland, da Associated Press) — A chegada de McArthur a esta cidade foi uma consagração.

O novo comandante-geral das forças das Nações Unidas, no Pacifico Sudoeste, foi recebido na estação por milhares de pessoas que o aclamaram em delirio logo que o trem, no qual viajara de "algures na Austrália", chegou à "gare" da rua Brown Spencer.

O herói de Bataan veio em campanhia de sua familia.

Os jornais e todos os observadores proclamaram o dia de hoje como "um dos maiores na história da Confederação Australiana".

Fala Mc Arthur

Da "gare", o general americano dirigiu breves palavras ao povo, dizendo o seguinte:

"Sinto-me satisfeito por vir entrar em cooperação com o soldado australiano, que conheço muito bem desde o tempo da Guerra Mundial e que admiro profundamente.

Tenho a mais absoluta confiança no êxito final da nossa causa comum. Mas o êxito na guerra moderna exige alguma cousa mais que a coragem e que a disposição de morrer pela pátria e pelos ideais. Necessita-se cuidadoso preparo. Precisa-se do fornecimento de tropas suficientes, de material suficiente, para enfrentar a potencialidade conhecida do inimigo.

Não há general que possa fazer alguma cousa de coisa nenhuma.

Meu êxito, no futuro, dependerá primariamente dos recursos que os respectivos governos puserem à minha disposição. Minha fé neles é completa.

De qualquer maneira, farei do meu melhor. Eu manterei a fé do soldado".

A viagem da comitiva de Mc Arthur

Ao mesmo tempo, foram reveladas as minúcias da viagem realizada pelos companheiros do general McArthur das Filipinas até à Austrália.

A revelação foi feita pelo general Casey, que veio para aqui com o comandante chefe.

Contou Casey que lanchas-torpedeiras poderosamente armadas conduziram os vinte e um companheiros de McArthur na sua ou-

(Conclue na 8.ª pág.)

O COBRE é matéria estratégica de relevante importância para a defesa nacional.

Até 1937 o Brasil não figurava no quadro dos produtores mundiais desse minério.

Em 1938 já surge o nosso pais com uma produção de mil toneladas.

E o certo é que temos várias ocorrências de cobre no Rio Grande do Sul, na Baia, na Paraiba, no Ceará, no Rio Grande do Norte.

Até agora somente os depósitos gaúchos teem sido devidamente trabalhados.

As jazidas da Baia e Paraiba estão sendo estudadas, sendo que as observações relativas à estas últimas, que estão localizadas no vale do rio Seridó, e se estendem ao territorio potiguar, estão adiantadas e em breve deverão ser concluidas pelo Departamento de Producção Mineral do Ministério da Agricultura.

Precisamos examinar atentamente os nossas possibilidades de producção de cobre, pois muito dispendemos para a aquisição no estrangeiro, da quantidade de que necessitamos.

A "Soirée de Gala" de ontem, da Radio-Gazeta

22/11/43

Álcançou grande sucesso a palestra-musicada do professor Carleton Sprague Smith

Uma enorme e seleta assistencia acorreu, ontem, ao auditorio da "Radio Gazeta", para ouvir, no programa "Grande Soirée de Gala", a palestra do eminente musicologo norte-âmericano professor Carleton Sprague Smith, ora de passagem por São Paulo. A Orquestra Sinfonica de PRA 6, sob a condução do insigne maestro Souza Lima, executou "Southology", de Joe Sanders, "Manhattan Serenade", de Louis Alter, "Estudo in blue", de Savino, "Lenda n. 2", de Francisco Mignone, "Valsa lenta", de Henrique Oswald, e "Samba", de Alexandre Levy, tendo sido os comentarios das peças feitos em português pelo professor Smith, que teceu interessantissimas considerações so-

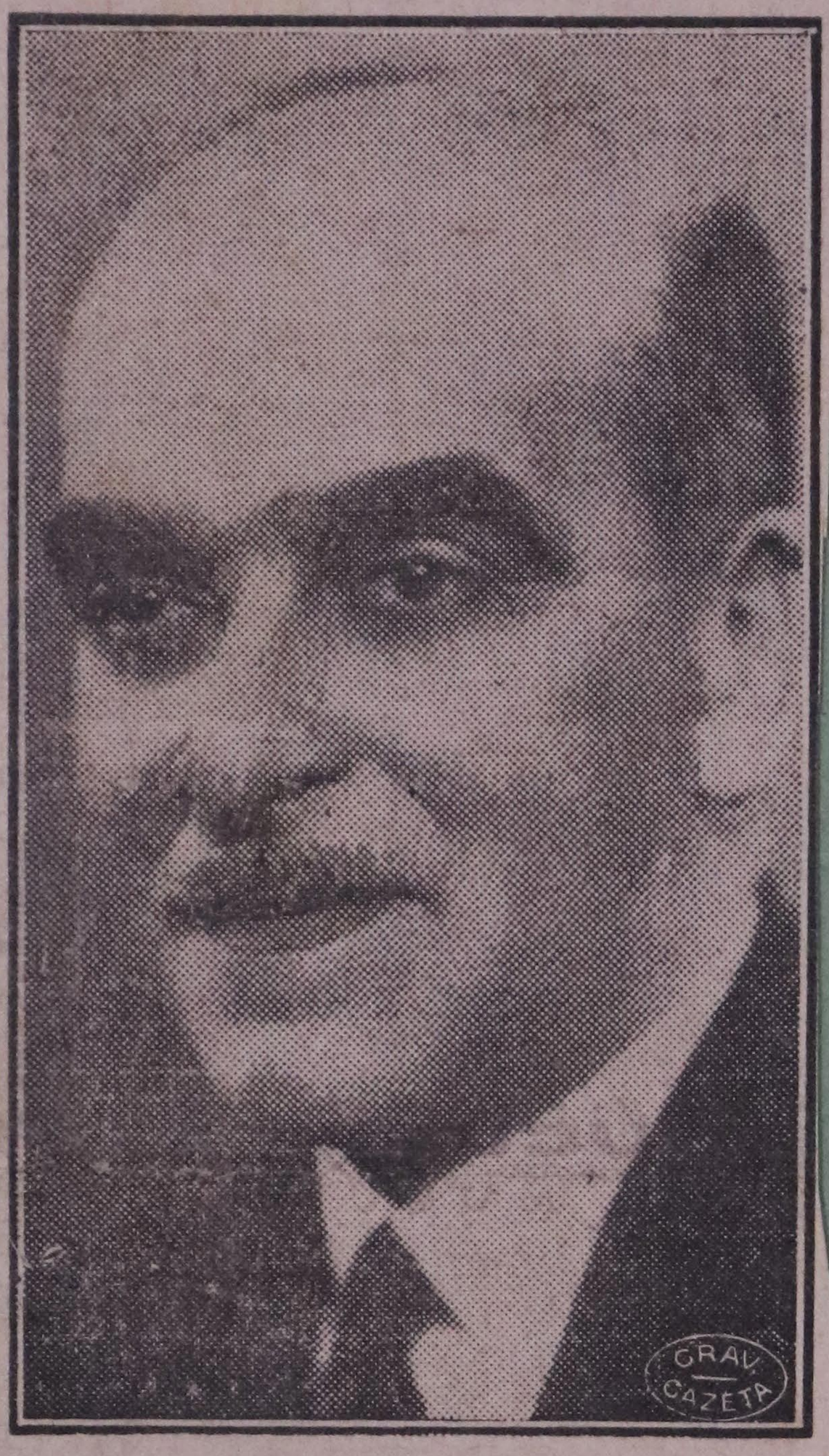
O professor Sprague Smith ao microfone da Radio Gazeta

bre aspectos carateristicos da musica norte-americana e brasileira. E' a primeira vez que se leva a efeito, entre nós, uma realização desse genero — mais uma iniciativa cultural de "Radio-Gazeta", a estação que tanto se esforça por contribuir para elevação do nivel intelectual e artistico do nosso povo. Souza Lima deu uma interpretação magistral e brilhante às obras executadas, sendo de justiça salientar o concurso prestado por elementos dos "Hawaiian Serenaders" — Raul Fortunato, trombone, José Rondinelli e Noé Binder, pistons, Luiz Regis, Eduardo Rispoli e José Annuel, saxofonistas e Arsenio Reijband, violonista, que gentilmente cooperaram para o exito do grandioso festival. O cliché acima dá uma idéia ao leitor do que foi a inesquecivel noite de ontem, no auditorio de PRA 6.

Nogueira de Lima

Foi escolhido pelo dr. Fernando Costa para exercer o cargo de secretario da Educação o dr. Sebastião Nogueira de Lima, natural de Casa Branca.

Após a sua formatura na Faculdade de Direito desta Capital, o novo secretario da Educação foi promotor publico em Casa Branca e Mococa. Mais tarde entrou



Dr. Sebastião Nogueira Lima

para a policia de carreira, tendo sido delegado em Sapucai, Araras, Pindamonhangaba e Piracicaba. Deixando a policia de carreira exerceu o magisterio tendo presidido a Ordem dos Advogados (secção de São Paulo). Mais tarde, a convite do sr. Fernando Costa exerceu o cargo de Curador de Acidentes no Trabalho e em maio deste ano foi nomeado Procurador Geral do Estado, cargo onde foi busca-lo o interventor federal para confiar-lhe a direção da secretaria de Estado dos Negocios da Educação.

A posse do dr. Sebastião Nogueira de Lima se dará nesta semana.

Faleceu o Conde Ernst Zu

Nova York, 22 (A. P.) — A D. N. B. transmitiu um despacho da imprensa alemã anunciando que o conde Ernst Zu, de 74 anos, jornalista e escritor nacional-socialista, faleceu em Munich.

Frantz em vic

marcou a sua primeira reunião para os proximos dias.

Os partidos que estão tornando conhecidas as suas plataformas assim se alinham: — na extrema esquerda, solicitando a queda da monarquia e a formação da republica estão os comunistas e o partido "D'Azione" grupo esquerdista-comunista; na extrema direita, estão os liberais democratas que, apesar do seu nome, são na maioria reacionarios, compreendendo os democratas cristãos e o partido conservador, que tiram sua linha de pensamento do Vaticano, em condições normais. Esses dois partidos defendem o rei, sendo favoraveis a um

Libertados

XISTO BAHIA E EDUARDO PRADO

v. J. Cancio — 3/2/46

Fazia três meses que se proclamara a República. Na Europa, olhando com saudade a terra mui amada, silencioso e triste, vivia o Imperador. Nem ao de longe, por certo, velho e doente, sonhava em, um dia, retornar ao trono que enobrecera e honrara durante meio século. Por aqui, o ambiente era de agitação. Deodoro, à frente do Governo, multiplicava-se em medidas administrativas e políticas, olhos vigilantes nos espíritos que se mostravam fiéis ao monarca exilado. Seus Ministros buscavam equacionar os problemas que surgiam com o novo regime, num clima de espectativa do povo ainda não saído de todo daquele assombramento que merecera de Aristides Lobo tão duro qualificativo. Os monarquistas já haviam perdido o melhor de seus veículos de protestos contra a implantação da República, pois a *Tribuna Liberal*, dirigida por Carlos Laet, já havia cerrado as portas em face de "um decreto que aos escritores indisciplinados cominava as penas aplicaveis aos soldados insubmissos, inclusive a do fuzilamento". (1) Mas os tópicos severos do *Jornal do Commercio* e as notas reticenciadas da *Gazeta de Noticias* punham apreensivos os espíritos, não obstante os editoriais de o *País*, ainda obedientes à orientação de Quintino Bocayuva, pois só mais tarde surgiria o incidente com o irmão do fundador da folha, e os artigos doutrinários do *Diário de Noticias*, que refletia o pensamento de Ruy Barbosa, "o para-raios do Governo Provisório", sobre quem se concentravam os ataques dos adversários do regime. Nesse clima, é que os republicanos — os que vinham de longes tempos e os que tomaram o carro da Vitória em 16 de Novembro — procuravam reagir, numa contra-ofensiva de equilíbrio, largando-se a um trabalho de propaganda ao jeito da época, com a promoção de banquetes em honra dos detentores do Poder.

As mesas eram apenas o pretexto. O que nelas se buscava era o instante dos brindes... E foi assim que, em 10 de Fevereiro de 1830, no *Hotel Globo*, "amigos e admiradores da benemérita familia Fonseca" (2) promoviam um banquete "em manifestação pública do apreço e da estima em que a tem os seus concidadãos". Era uma resposta, à moda do tempo, aos que combatiam, às claras ou em surdina, o Chefe do Governo Provisório. E, à mesa, em forma de U, para aquela "prova pública de consideração", sentavam-se cinquenta cidadãos "de todas as classes da sociedade fluminense", numa demonstração de aplauso ao dirigente máximo do país. A familia de Deodoro ali estava representava pelos Srs. Dr. Fonseca Hermes, Severiano da Fonseca, Major Hermes e Olimpio da Fonseca, preparados todos, por certo, para o momento das taças em saudação, antessentindo, naturalmente, que numerosos e entusiásticos haveriam de ser os brindes. Banquete sem a rigidez de um protocolo cerceador dos ímpetos de oratória, tinha aquele de ser, a hora da sobremesa, um desfiar cansativo de discursos, em honra de presentes e ausentes. Sobretudo, é claro, do ausente que tinha nas mãos os destinos do Brasil... E foi assim mesmo. Ao *dessert*, taça em punho, abre a série, "em nome da comissão promotora da festa", o Sr. Cordeiro Dias que, após recordar os serviços prestados à Pátria, na paz e na guerra, pela família Fonseca, brinda esses brasileiros "na pessoa de seu chefe, o ínclito Marechal Deodoro". Para o agradecimento, levanta-se o Dr. Fonseca Hermes. Mas, ao agradecimento, junta uma saudação "às classes representadas no banquete e, especialmente, a arte e à imprensa". Era uma *deixa* a desafiar a tendência discursatória de brasileiros de estômago cheio e alma em festa. Não tarda, por isso, entre em cena outra figura. A arte fora citada. E' preciso, portanto, que a arte se manifeste. E, sob aplausos, pede a palavra o ator Xisto Bahia. Era Xisto, ao tempo, um dos mais populares atores do Brasil. Tinha, então, quarenta e oito anos de idade.

Havendo começado sua carreira, estranhamente, como corista de uma Companhia Italiana, de óperas, em sua terra natal — a Bahia — já era um nome vitorioso quando, pela primeira vez, em 1875, se apresentou à platéia carioca, em o *Teatro S. Pedro de Alcantara*, no drama *A Mendiga*.

Já havia recebido altos louvores da crítica por sua atuação em *A torre em concurso*, de Joaquim Manoel de Macedo e, também, marcado luminoso momento de sua vida artística na pele daquele tabaréu de *Uma véspera de Reis na Bahia*, peça que, para ele, escrevera especialmente Artur Azevedo. Era, na opinião do autor de *A jóia*, "o mais nacional dos nossos artistas" (3) Amado das platéias que lhe não regateavam aplausos, repetia, em popularidade, a figura de Vasques, cujo retrato os fotógrafos-ambulantes carregavam no alto das máquinas para provocarem um sorriso de alegria... Xisto Bahia possue, portanto, credenciais para falar em nome da Arte. E, republicano ardoroso, põe-se de pé para, desta vez, falar sem auxílio do "ponto"... Descreve a situação da gente de teatro. O desamparo em que ela vive. As amarguras que ela padece. Para dizer, ao depois, a esperança que ela nutre no novo regime que tem à frente o Marechal Deodoro, "o pai da Pátria brasileira". O Major Serzedelo é quem discursa após o autor. Faz o elogio da familia Fonseca, brindando-a na pessoa dos representantes presentes. Segue-se-lhe o Dr. Emilio Rocha, que brinda "à Senhora Baronesa de Itagôas, à veneranda viuva do General Severiano de saudosíssima e louvada memória". O Senhor Augusto Cincinato de Araujo saúda a imprensa, numa repetição do gesto do Sr. Fonseca Hermes que, aproveitando a oportunidade para reparar uma falta, apanha o estribo do bonde oratório e estende a saudação à imprensa dos Estados... A arte encontrara Xisto Bahia para o agradecimento. A imprensa também encontra quem fale por ela. E' o representante de *O País*, que o faz "como o decano dos jornalistas presentes". Não bastava, porém, saudar a imprensa. De que valeria esta se não houvesse quem lhe proporcionasse um regime de liberdade, permitindo-lhe a crítica dos atos do Governo?

Por assim pensar, fala o Sr. João Chaves. E saúda os "garantidores da liberdade de imprensa". E os brindes vão continuar ainda...

E' o Dr. Emilio Rocha, felicitando o Exército e a Marinha pelo "glorioso feito de 15 de Novembro". E' o Major Percilio da Fonseca, aplaudindo o 7º Batalhão de Infantaria, na pessoa do Major Ferraz.

Admirador dessa unidade do Exército, ergue Xisto Bahia a taça em homenagem ao 7º, "que foi exemplo sempre de bravura militar e de abnegação cívica". Mas estava presente o Major Aguiar, do Corpo de Bombeiros. O Major Percilio da Fonseca sente que está faltando um brinde à brava corporação. E ele cuida de fazê-lo, provocando mais um discurso, no agradecimento do Major Aguiar. Agora, é o Major Hermes da Fonseca o orador. Suas palavras são de encômios à Escola Militar, a Escola Superior de Guerra, ao General Barreto, e ao General Floriano Peixoto. Diante dos aplausos que lhe coroam as últimas palavras, faz Hermes da Fonseca outro discurso. E tece elogios ao Major Valadão, "cujos serviços no dia 15 de Novembro recordou à gratidão do Exército o povo brasileiro". Mas há, no país, outra Escola Militar, além da que merecera a saudação do Major Hermes da Fonseca: é a de Porto Alegre. Lembra-a, então, o Major Olimpio da Fonseca, em breve oração.

Duas vezes brindado, não havia, até ao instante encontrado o 7º Batalhão quem, por ele, fizesse o agradecimento.

O Major Ferraz, acha, por isso, que esta no dever de falar. E fala, pondo em frases comovidas, o seu muito obrigado em nome da unidade ali saudada por Emilio Rocha e Xisto Bahia. Fôra citado o Marechal Deodoro. Também o fôra o General Floriano Peixoto. E ficava esquecido Benjamim Constant. Como compreender-se a omissão? Três militares faziam parte do Governo Provisório. Dois já haviam merecido a distinção de um brinde. Por que não haveria o outro de merecê-lo também?

E o Major Dr. Antonio Marques bebe à saúde do Ministro da Guerra do Governo Provisório... Xisto Bahia, habituado às várias entradas em cena, é de ver que não poderia satisfazer-se com apenas dois discursos. Volta, por isso, a falar. E faz uma saudação ao Major Deschamps. Dos ausentes de prol não havia mais nenhum a ser lembrado. Festa em homenagem a uma família de militares, nela não caberia brindes a elementos civis do Governo, pelo que não aparece quem erga a taça em honra a Glicerio, a Quintino, a Campos Sales, a Ruy... Mas, entre os convivas, está um civil que fôra, nas horas da propaganda republicana, um valoroso soldado. Fizera do palco uma trincheira. Transformara a cena em tribuna. Pusera a arte a serviço do ideal. Era Xisto Bahia. E, ali presente, já falara três vezes, demonstrando seu entusiasmo pelo Chefe do Governo e pelos elementos que o apoiaram no movimento de 15 de Novembro. Nota-o, naturalmente, o Dr. Severiano da Fonseca. E julga de justiça levantar a taça em honra do grande ator. Ao fazê-lo, porém, não realça apenas os méritos do intérprete feliz dos trabalhos de Artur Azevedo e Moreira Sampaio. Põe em relevo a atuação política do brasileiro que se irmanara com os propagandistas do novo regime. E saúda, em Xisto Bahia, "o republicano de velha rocha". Mas o Dr. Heredia de Sá vai continuar a série de discursos, saudando o Major Hermes Fonseca, tendo a acompanhá-lo o Sr. Manoel F. Prudente que brinda à família Fonseca e, especialmente, ao sobrinho de Deodoro, felicitado pelo orador que antecedera. Seguem-se outros brindes, dos quais não chegariam notícia às gerações futuras, pois, de tal modo já se via cansado o reporter que os deixaria sem registro, incluindo-os, na noticia da folha, entre "muitos outros brindes foram levantados".

Mas já se faz hora de dar à vela. Só há tempo, agora, para o brinde de honra. E é o Major Serzedelo quem dele se incumbe. Não brinda a um só homem, que não foi obra de um só espírito ou de um só pulso a vitória alcançada pelos republicanos. Consubstancia, por isso, esse triunfo "no civismo e na bravura de quatro cidadãos, militares e paisanos: o ínclito Marechal Deodoro, o sábio General Doutor Benjamim Constant e os esforçados jornalistas Quintino Bocayuva e Ruy Barbosa". Serzedelo é ouvido de pé e os nomes que cita são acolhidos com entusiásticos aplausos por todos os convivas. Assim, termina o banquete, no *Hotel Globo*, oferecido à família Fonseca por um grupo de amigos e admiradores.

Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, em a velha Lisbôa, aguardava Eduardo Prado a notícia do que se passava no Brasil. Mais uns dias, chega-lhe um exemplar de *O País*, edição de 10 de Fevereiro. Toma o escritor conhecimento da homenagem. Corre os olhos pela lista dos oradores.

E só um nome lhe parece caber à justa nos artigos de combate que vinha publicando na *Revista de Portugal*. E' o de Xisto Bahia. Esquece o propagandista para ver apenas o artista cômico. E' o caminho seguro para alcançe do alvo: ridicularizar a homenagem, fazendo contrastar a solenidade do ato com a comicidade de um ator.

E, no artigo de Março de 1890, põe este pedacinho: "... num grande banquete, que durou longas horas, em que o ator cômico Xisto Bahia bebeu à saúde do Marechal Pai da Pátria..." (4)

Foi assim que, um dia, num trabalho de Eduardo Prado, apareceu o nome do criador do *Barão de Caiapó*, em *O Mandarim* de Artur Azevedo...

Ciro Vieira da Cunha

---

1) Carlos de Laet — Saiva Fúnebre — em *O Jornal* — 4, Agosto. 1927.
2) Os trechos aspeados foram colhidos na notícia do banquete, publicada pelo jornal *O País* de 10 de Fevereiro de 1892.
3) *Apud* Lafayette Silva — *Figuras de teatro* — 1928 — pág. 171.
4) Eduardo Prado — *Fastos da Ditadura Militar no Brasil* — 1ª série — 3ª edição — 1890 — pág. 108.

FRANCISCO TAVARES

O VERDADEIRO ALFERES DA "ROÇA DO ALFERES" (PATÍ)

Escreveu o Sr. José Matoso Maia Forte, em sua "Memória da Fundação de Vassouras" paginas 13/4, o seguinte: "Um dos pontos de passagem da estrada de Garcia Paes, a "Roça do Alferes", foi a origem da primeira vila da região. Leonardo Cardoso da Silva, filho de Portugal, tornou conhecido aquele ponto sob a referida denominação, por ser "alferes de ordenanças". Em redor da sua "roça" estabeleceram-se outros agricultores aos quais faltava "pasto espiritual" por viverem no "centro dos matos e mui longe de todo recurso". Frei Francisco de S. Jeronimo, bispo de S. Sebastião, solicito em cuidar do seu rebanho, permitiu, por isso, que o oratório de um fazendeiro local, o Capitão Francisco Tavares, servisse de capela curada, até que, doada pelo mesmo Capitão uma área de terra, e com outros recursos se levantasse uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, onde a primeira missa, presumivelmente, fôra celebrada no mesmo dia, 26 de Abril de 1739, em que o capelão da Paraíba, padre Manoel da Costa, lhe deitou a sagrada benção. Sómente por alvará de 23 de Novembro de 1750, teve ela a categoria de vigaria colada".

Embora o ilustre escritor se tenha estribado em asserção de Monsenhor Pizarro (Memórias históricas, vol. IV, pág. 119), parece-me que ambos se enganaram, pois, fazendo pesquisas em torno da pessoa do Alferes Francisco Tavares, depois Capitão, encontrei documentos provando o contrário, isto é, que a "Roça do Alferes" deve a sua origem, não ao Alferes Leonardo Cardoso da Silva, mas ao Alferes Francisco Tavares, em cuja fazenda se estabeleceu a capela curada e, mais tarde, a capela sob invocação de Nossa Senhora da Conceição, como vimos acima.

Vejamos primeiro quem foi Francisco Tavares, passando pelos documentos encontrados por mim. Ao que é dado supor, Francisco Tavares, já no posto de Alferes, passou de Portugal, sua pátria, para a Colonia do Sacramento, hoje na República Oriental do Uruguay, em companhia do seu amigo e conterrâneo Leonel da Gama Bellens, Tenente de cavalos, natural, como ele, da provincia de Alémtejo, e mais velho alguns anos.

Casaram-se ambos na Colonia, possivelmente na mesma familia. Leonel, em 3-5-1690, com Maria Josefa Corrêa, e Francisco, em 10-1-1700, com Isabel Corrêa, ou melhor, Isabel Corrêa de Oliveira. Os primeiros foram os troncos da grande familia mineira dos "da Gama" (Almeida da Gama, Nogueira da Gama, da Gama Cerqueira, etc.), alguns dos quais são ainda parentes meus pelos lados paternos e materno de minha progenitora.

Os registros dos casamentos de ambos se encontram no fim do livro 3º de casamentos da Sé do Rio de Janeiro, onde existe uma anotação de que os batismos e casamentos ali registrados foram feitos de acôrdo com as cópias vindas da então Colonia do Sacramento. O casamento de Tavares consta do teor seguinte:

"Aos dez dias da era de 1700 recebi em *facie ecclesiae* a Francisco Tavares com Isabel Corrêa de Oliveira, na forma do Sagrado Concilio Tridentino. Foram padrinhos o Governador Sebastião da Veiga Cabral e Barbara Corrêa de Oliveira".

Mais adiante veremos suas ascendências e descendência, para passarmos às origens da "Roça do Alferes", depois freguesia de N. S. da Conceição do Alferes, hoje Patí do Alferes, Estado do Rio.

De outros trechos da própria "Memoria" podemos também inferir ser o Alferes da "roça" Francisco Tavares e não Leonardo Cardoso da Silva. A pág. 8 escreve ainda o ilustre fluminense: "Dos primeiros povoadores das terras próximas às de Garcia Paes e visinhos do caminho por ele aberto, temos noticia pelas sesmarias que os governadores do Rio de Janeiro concederam e constam de numerosas colecções do Arquivo Público Nacional. A mais antiga — e que, aliás, não vimos, deve ter sido a do Capitão Francisco Tavares (7), à qual se refere a de Marcos da Costa, nome ali conhecido há quase 250 anos".

O n. 7, dos parentesis, diz o seguinte: "Foi a capela da sesmaria de Francisco Tavares que o bispo D. Francisco de S. Jeronimo mandou servir de capela curada. — Em 1719 Tavares estava na sua sesmaria, tendo recebido ordem para facilitar, com os demais sesmeiros, a viagem dos soldados do Regimento de Dragões, que haviam chegado de Portugal e iam pelo caminho novo para Minas Gerais (Teófilo Feu de Carvalho "Caminhos e roteiros nas Capitanias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas", no tomo 4º dos Anais do Museu Paulista).

Em "Camminhos antigos e estradas modernas", do Sr. Moacir Silva, pág. 86, citação de Feu de Carvalho, encontramos os nomes dos sesmeiros da zona: Francisco Tavares, Fernando Dias, José Leite, Manoel Freire e José de Azevedo, que eram moradores do caminho novo. Francisco Tavares notificaria os residentes desde a Serra do Mar, até José Severino. Nenhuma referência se encontra do Alferes Leonardo Cardoso da Silva.

Pelas citações que fizemos, vê-se que a sesmaria de Tavares era mais antiga e mais importante do que a de Cardoso da Silva, se é que ele tinha alí alguma "roça" ou "fazenda", naquela época.

Tomada a Colonia do Sacramento, veio Francisco Tavares, como Leonel da Gama Bellens, para o Rio de Janeiro, trazendo os seguintes filhos: Francisca (Francisca Xavier das Chagas) batizada em 20-9-1700, Sebastiana (Sebastiana Corrêa de Oliveira, 2ª deste nome), batizada em 30-12-1703, e João (João Corrêa Tavares), que, nascido também na Colônia veio a ser batizado na capela da Fortaleza de S. João (Livro 6º de batismos da Sé do Rio de Janº.), tendo por padrinhos a Antonio Moreira da Cruz e D. Maria Josefa Corrêa, mulher do Capitão Leonel da Gama Bellens, então Governador da dita fortaleza.

Estabelecendo-se no "caminho novo", nasceram-lhes ainda os seguintes filhos: Bárbara Corrêa de Oliveira e Antonio Francisco de Oliveira, isto, ao que deduzo, em 1708 e 1710. Em 1712, vindo ao Rio, por motivo que ainda não apurei, nasceu-lhes o filho que se chamou Inácio Corrêa Tavares, 4º avó meu, e cujo assen-

O Alferes Francisco Tavares já estava na sua sesmaria, com a idade de 25 a 30 anos quando Leonardo Cardoso da Silva ainda deveria estar em Portugal, pois faleceu Leonardo em 1757, aparentando ter uns 55 anos, o que daria o seu nascimento em 1702 e a idade de 4 a 5 anos quando Tavares já estava na sua "roça".

A fls. 20 v. do livro 2º da freguezia de Sacra Familia do caminho novo de Tinguá está o seu óbito registrado da forma seguinte:

"Ao primeiro dia do mez de Abril de mil setecentos e cincoenta e sette annos, faleceo da vida presente Leonardo Cardoso da Silva, homem casado com Dona Francisca Dorothea, na Cidade do Rio de Janeiro, para donde foy doente, e sepultado na Capela dos Terceiros da Santo Antonio, de idade parecia ter cincoenta e cinco anos pouco mais pouco menos; e para tudo constar melhor do assento que se avia de fazer na Freguezia donde faleceo, eu fis este Asento por elle hir doente de sua Fazenda nesta dita freguezia, de que fis este Asento era ut supra. a) O Vigº. João Cerqueira Pereira".

A referida fazenda não era nem podia ser a "Roça do Alferes" e sim outra sesmaria que possuisse ou "as sobras de terra que obteve em Novembro de 1749 e que iam do ribeirão e morro de S. Paulo para a rocinha do Pão Grande, no caminho novo que se abria para Minas (Memoria, pág. 14, n.º 18).

No seu óbito, registrado em livro da Sé do Rio de Janeiro, sob o nome de Leonardo Cardoso, diz ele, no seu testamento, ser natural de Viana do Minho, onde deixou uma filha natural (prova de que não veio tão moço para o Brasil), ser casado nesta Capital com D. Francisca Dorothéa de Souza, de que não teve filhos, e ter algumas dividas. Foi, porém, enterrado na capela de S. Francisco e não na supra referida, mas o assento é de 2 de Abril conforme o livro 16º da Sé.

Falamos em Marcos da Costa. Para não perdermos a oportunidade, fazemos um pequeno parentesis neste trabalho para darmos ligeiros dados biográficos de tão ilustre pessoa, colhidos em seu próprio testamento. Diz ele: "Declaro que sou natural da Cidade de Lisboa, filho de legitimo matrimonio do Doutor Loupo da Costa de Afonseca e de sua mulher Gracia Rodrigues, da freguezia da Sé da dita Cidade. Declaro que fui cazado por carta de metade com Maria Pedroza natural desta Cidade, de qual matrimonio tive húa filha por nome Dona Ursula de Afonseca, a qual morreo novissa no convento de Salvador das Religiozas Dominicas da dita Cidade de Lisboa da qual minha filha fui eu herdeiro, e declaro que não tenho presentemente nenhum herdeiro necessário".

Refere-se ele, ainda no seu testamento, a seu irmão Manoel da Costa da Fonseca, ao seu tio Marcos da Costa e sua mulher Ursula de Gouvêa, e à sua prima Branca Josefa da Fonseca.

Sobre a "Roça do Governador", diz o Sargento-Mór Marcos da Costa o seguinte: "Declaro que possuo no caminho das Minas hua Rossa vulgarmente chamada do Governador, a qua possuo por hua sesmaria de hua legoa de terra em quadra, na qual Rossas tenho tres ou quatro escravos ou o que na verdade se achar em poder de meu sobrinho Joseph da Cunha Alvelho, que administra por ordem minha a dita Rossa, na qual sou eu senhor da propriedade e ele hé commigo meeiro nos lucros pelo trabalho de a beneficiar e seus lucros de que somos meeiros se entende no liquido que ficar pagos cento e sincoenta mil réis de adeantamento que dela fis ao dito sobrinho, com o que ajustarão estas contas os meus Testamenteiros".

Mas voltemos a Francisco Tavares.

Francisco Tavares e Isabel Corrêa de Oliveira deixaram grande descendência no "caminho novo", ou melhor, nas freguezias de N. S. da Conceição do Alferes e N. S. da Conceição e S. Pedro e S. Paulo da Paraíba.

Limitamo-nos aos filhos e netos que descobrimos:

F 1) *Francisca Xavier da Chagas*, bat. 20-9-1700 na Colônia do Sacramento e falecida em idade avançada (ignoramos se deixou descendência).

F 2) *Sebastiana Corrêa de Oliveira*, bat. 5-12-1703 na Colônia e casada com Bartolomeu dos Santos Rodrigues, nat. de Lamego, Portugal.

Manoel dos Santos Rodrigues, nat. e freg. do Alfares e casado com Fabiana Maria de Jesús, nat. da freg. de Pilar do Aguas

Joaquim dos Santos Rodrigues, idem feres, c. c., Maximiana Maria d'Assunção, n da Sé do Rio de Janeiro.

Felipe dos Santos Rodrigues, idem Alfer c. c. Mariana Corrêa Passos, idem Pilar.

Inácio Francisco dos Santos, idem Alfer c. c. Luiza Maria das Virgens, idem Pilar.

F 3) *João Corrêa Tavares*, nat. da Colôn do Sacramento e bat. a 24-7-1706 na Sé do R de Janeiro, casado com Ana Maria Pedrosa Morais, bat. na freg. de S. Antonio de Guar tinguetá:

Maria Agueda Corrêa de Oliveira, nat. freg. do Alferes, e c. c. Pedro Tomé Gonçalves, nat. da freg. do Pilar do Aguassú;

Ana Maria Pedrosa de Moraes, idem Alf res, e c. c. Francisco Gonçalves de Gouvê idem Pilar.

Tereza Maria de Jesús, idem Alferes e c. Manoel José de Abreu e Silva, nat. da freg. Sant'Ana da Carnota, patriarcado de Lisbo

Angelica Sebastiana Corrêa de Oliveir idem Alferes, c. c. Manoel Ferreira da Cru nat. da freg. de N. S. da Borada do Camp bisp. de Mariana.

Antonio Vicente Corrêa, nat. de Guaran ranga, bisp. de Mariana e c. c. Rita Mar da Conceição, nat. da freg. de Inhomirim.

Marina das Neves Corrêa, nat. do arrai Pinheiro de Sumidouro, bisp. de Mariana, c. Pedro Corrêa e Castro, nat. da cidade Mariana, em 2as. nupcias.

João Ferreira Tavares, idem Pinheiro Sumidouro e c. c. Maria Cande de Valadare nat. da freg. do Alferes.

F 4) *Bárbara Corrêa de Oliveira*, nat. freg. do Alferes e casada, em 2-5-1733 na do Rio de Janº., com Salvador da Silva Fidalgo, nat. de S. André da vila de Estremoz, Portugal.

Francisco da Silva c. c. Luiz Paulo Lo

NOMES DO DIA

ANTONIETA RUDGE

ANTONIETA RUDGE, desde criança, quando surgiu aos sete anos de idade no primeiro dos seus concertos, realizado, então, no salão da Casa Levy, em São Paulo, não foi uma promessa. Era a afirmativa desde logo da genial virtuosidade marcante da sua personalidade invulgar. Hoje, o seu nome é repetido por toda parte do mundo artístico na grandiosidade que o ilumina.

Quando Antonieta Rudge apareceu à culta assistência de São Paulo, foram, aliás, unânimes todos os vaticínios do seu futuro esplendoroso. Uma verdadeira consagração da pequenina intérprete de Bach, Haendel, Chopin, Martucci, etc. Desde esse dia ficou célebre nas rodas artísticas da paulicéia e do país. Distinguiam-na não somente a pureza impecavel da técnica, a profundeza de sua emoção e da sua extraordinária musicalidade, mas atributos personalissimos de uma interpretação própria, brilhantissima, maravilhosa.

Discípula do maestro Chufarelli, de cuja escola pianistica sairam Guiomar Novaes, Souza Lima, e outros nomes estelares, o seu ganhou brilho inexcedivel. Sobre a personalidade de Antonieta Rudge o saudoso escritor Carlos de Vasconcellos traçou importante monografia. A justa fama de Antonieta Rudge havia já, então, ultrapassado as fronteiras pátrias. Exibira-se ela nos grandes centros da Europa. Nessa monografia narra o autor o êxito alcançado por Antonieta Rudge na Inglaterra, na Alemanha e na França. E quando Ruy Barbosa, que foi grande amigo e admirador da "virtuose", exerceu as funções de nosso embaixador extraordinário na Argentina, pronunciando em Buenos Aires o famoso discurso que decidiu da posição do Brasil em face do conflito europeu de 1914, levou-a na sua comitiva. Foram aplaudidíssimos os concertos realizados nessa época por Antonieta Rudge, na capital daquele país amigo.

A sua arte singular, muito sua, porque Antonieta Rudge empresta à execução qualquer coisa misteriosa e sublime que é só dela, dia a dia, depois, se aprofundou e ganhou em beleza de colorido. Arthur Rubinstein considera-a uma das pianistas mais perfeitas da atualidade. Genaro Papi, já falecido, regente da Metropolitan de Nova York, colocava-a ao lado de Pablo Casals e dos maiores artistas do mundo de hoje.

Antonieta Rudge é natural de São Paulo. Nasceu na capital do Estado. Está ligada pelo lado materno à velha família dos Silva Teles.

Dentro de breves dias a pianista bandeirante realizará alguns concertos nesta capital. Essas audições, que constituirão, como sempre, verdadeiras lições de interpretação, estão sendo aguardadas com ansiedade pelos inúmeros admiradores que a grande "virtuose" patrícia conta entre nós.

8/3/1942

...rte dos círculos mais altamente co-
...etanha. Consideram os propugnado-
... colapso ou a diminuição da eficiên-
...este Continente, as forças japonesas
...veis e as unidades navais inglesas
... agir em ação conjunta no Paci-

...ABERTA À IN...
...O ALIADA

nas defender a Austrália. Elas levam consigo grande quantidade de materiais para serem usados na construção das bases para a grande ofensiva contra os japoneses. Cada navio de cada comboio está superlotado de material bélico. Levam tambem centenas dos melhores aviadores da América, poderosas unidades, treinadas em operações de desembarque e peças de artilharia...

A' proporção que os comboios se movimentam rumo oeste, ao longo da "linha vital", fortemente defendida, para a Austrália, os japoneses estendem seus grandes tentáculos ,seu grande poder naval e aéreo, penetrando de 5 a 6 ou 7 mil milhas dentro do Pacífico na direção da Austrália e dos Estados Unidos. Em algumas áreas, esses tentáculos são representados por longa fileira de submarinos. Em outros, de grandes porta-aviões carregados de poderosos aparelhos de bombardeio e torpedeiros. Em outras, de navios de guerra de superfície...

Navegando afoitamente nas rotas do Pacífico

As batalhas que se vão travando, ao longo da esteira dos comboios, desenrolavam-se em pontos largamente separados uns dos outros e sobre uma extensão que cobre cerca de 70 milhões de milhas de oceano...

Provavelmente, porem, que não poderão ser dados detalhes a cerca desses embates, por enquanto, porque anunciá-los seria ajudar o inimigo.

E' uma estranha espécie de guerra, na qual a superioridade dos cruzadores, destroyers e porta-aviões americanos, assim do pessoal, se vai mostrando... quando a guerra começou, o inimigo mandou muitos dos seus melhores submarinos para alto mar, justamente através da área que estamos percorrendo... Mas não conseguiram cortar as rotas do Pacífico, tanto que nelas estamos navegando..."

Cessaram todas as comunicações com a ilha de Java

NOVA YORK, 7 (A. P.) — Foi recebido nesta cidade um despa-

(Continua na 2.ª página)

ATÉ 1930, muitos dos Estados brasileiros viviam mergulhados numa grande estagnação. O mal provinha do regime e não, propriamente, da falta de espírito público nos homens de Governo.

Situemos o pequenino Piauí, como um dos Estados que mais lucraram com o advento das novas instituições.

Bem administrado pelo sr. Leonidas Melo, é ele uma unidade federativa sem débitos em atraso, estando rigorosamente em dia com o seu funcionalismo. E, apesar das obras que atualmente constrói, dispõe em depósito, no Banco do Brasil, da importância de 6.400:000$000.

No exercício de 1941, sua receita atingiu a 33.126:000$000, índice sem dúvida, bem significativo do desenvolvimento de suas forças econômicas e do constante, ininterrupto labor do seu povo.

E' de crer que, assim tão superiormente orientado, o Piauí continue suscitando o interesse e a boa crítica dos brasileiros, forjando um futuro sem sobressaltos, próspero e estavel.

RÁDIO

22/9/43

Assisti à palestra de Geysa Boscoli, sobre Chiquinha Gonzaga, com comentário de Custodio Mesquita e sua orquestra, que executaram mais de uma dezena de sugestivas peças da primeira maestrina brasileira. Dei por bem empregado meu tempo. O palestrador leu seu trabalho durante cerca de duas horas, tendo-se destinado ao resto do tempo, que compreendeu o espetáculo, a recordação de várias composições da genial patrícia, tocadas na cena aberta. Boa palestra e bom espetáculo. O presidente atual da S. B. A. T. não sentiu, provavelmente, dificuldade em reunir elementos biográficos de Chiquinha Gonzaga. Coligiu-os, decerto, em grande número e é de crer que haja feito neles uma seleção necessária para não maçar os ouvintes. Homem de teatro e autor experimentado, sabe o conferencista o que convém a um auditório de boa vontade, que comparece para aprender alguma coisa, mas que, principalmente, quer divertir-se. No caso de ante-ontem, o que a inteligente platéia do Teatro Serrador queria era conhecer a vida gloriosa da grande artista brasileira, algo de seu sofrimento, um pouco de suas anedotas e as anunciadas páginas de sua inspiração. Tudo foi dado com justeza: nem faltas, nem sobras... Como se sabe, Chiquinha Gonzaga foi compositora de imensa espontaneidade. Autora, em geral, de música ligeira, e tendo deixado mais de mil e quinhentas produções, fez-se, mesmo em vida, famosa por sua inspiração e pelo êxito de que todos os seus trabalhos eram coroados. Geysa Boscoli lembrou muitos deles, a começar por uma canção de presepe, produzida aos onze anos de idade, e que foi certamente o índice de sua predestinação. Em idade adulta, a compositora trabalhou sempre, tendo escrito partituras para cerca de setenta operetas, uma das quais foi o popularíssimo *Fórróbódó*, de Carlos Bitencourt e Luiz Peixoto, peça que a "argúcia" dos empresários recusara, quando lha apresentaram. Um deles, porém, a insistentes pedidos da compositora, que também o ameaçava de não produzir mais música para seu repertório, montou a peça, com um mínimo incrível de despesa — cento e vinte mil réis, empregados num uniforme de guarda noturno — e ficou certíssimo de que a peça ficaria em cena uma semana... *Fórróbódó* deu dez mil representações em todo o Brasil! Chiquinha Gonzaga fez, realmente, música popular. Suas valsas e polkas, seus chôros, tangos, maxixes e sambas eram tocados pelas bandas, pelas orquestras, pelos violões, pelos pianos, nos logares públicos e nas salas particulares, sempre com interesse e entusiasmo. E quasi toda essa produção, alegre e sugestiva, teve a consagração do instrumento que todo o homem da rua possue — o assobio, que modula as melodias que se tem que insensivelmente receber e repetir. Essa popularidade da maior compositora do Brasil fez-se com os relativamente parcos elementos de então, orquestras e bandas e pianos e flautas e violões, que só podiam ser ouvidos em perímetros limitados. Chiquinha não teve, para propalar seu nome e sua glória, instantaneamente, a veiculação do rádio, que hoje, ao lado de coisas preciosíssimas, difunde músicas "populares", que nunca deveriam ter sido escritas, porque o bom senso e o bom gosto as repelem. Embora sem o rádio, Chiquinha Gonzaga venceu em toda a linha, e sempre que ouve sua produção, fica o ouvinte com a impressão de que ninguém o censuraria se ele saisse de seu logar e se puzesse a dansar, a dansar... — M.

ge a cidade de que agora tanto se fala — Smolensk. Era exatamente o ponto extremo que Napoleão em Paris, ao elaborar, com seus característicos gênio da concepção e minúcia do preparo, o plano de campanha, estabelecera para o avanço na guerra da Rússia. Sim, que ele não repetiria a temerária investida de Carlos XII, desastrosamente atolada nos pântonos de Poltava (outro nome de atualidade).

Faz-se em Smolensk a intercessão dos caminhos capitais da Rússia — o de S. Petersburgo e o de Moscou. Napoleão não precisaria de tomar nem um nem outro, por ter previsto que, na pior das hipóteses, com a tomada de Smolensk a guerra estaria concluida.

Em realidade, porém, achava-se apenas começada. Os russos, evitando a "grande batalha" como dizia Napoleão, e que os alemães chamam agora batalha de aniquilamento, os russos escapavam sempre àquela como souberam escapar a esta. As tropas de Kutusoff, recuando ininterruptamente, deixaram atrás de si o vácuo, que, como nas experiências dos laboratórios de física, aspirava o exército de Napoleão, cuja dramática situação era a de não poder recuar, a de ter de avançar sempre. E assim foi cair na fogueira de Moscou, para logo em seguida retirar-se para as neves das estepes. E no fogo e no gelo se consumiu o seu mais belo exército e se preparou a queda final das águias invenciveis. — Z.

Aniversários de hoje

Senhorinhas:

Ada Serra, funcionária do Ministério da Educação, filha do falecido Sr. Alberto Serra.

Senhores:

Dr. João Mauricio de Medeiros, chefe de Gabenete do Sr. Ministro da Agricultura;
Bento da Costa Simões;
Comendador Alfredo Rebello Nunes;
Dr. Affonso Montenegro Louzada.

Notas diplomáticas

Regressou, ontem, ao Chile, em companhia de sua familia o Sr. Dr. Samuel Souza Leão Gracie, Embaixador do Brasil naquele país.

Bodas de ouro

O Sr. Francisco Jorge de Oliveira e D. Maria Delfina de Oliveira completaram ontem as suas bodas de ouro.

Por esse motivo, sua familia fez celebrar missa de ação de graças na capela do Colégio da Imaculada Conceição.

Bodas de prata

O Sr. Serafim Braga, chefe da Segurança Sócial, e sua senhora, D. Carmem Braga, festejaram, ontem, suas bodas de prata. Comemorando o acontecimento, os filhos do casal mandaram celebrar missa em ação de graças às 11,30 de amanhã, na Igreja de Santo Antonio, à rua dos Inválidos.

Pelas crianças vítimas da guerra

O chá desta tarde no Clube Paysandú promete uma animação especial. Ao mesmo tempo que é uma linda festa mundana, se-lo-á tambem de coração, pois que seu produto irá beneficiar crianças vítimas da guerra. Dos milhões de pequeninos seres que a guerra tirou de seus lares, empurrando-os de aldeia em aldeia, de cidade em cidade e até de país em país, muitas se abrigaram na Suiça, a terra clássica dos refugiados. Dela se vem ocupando a União Internacional de Socorros às Crianças, cuja secção brasileira, presidida pela Sra. D. Alzira Quartim Sampaio, é a promotora da grande reunião desta tarde, a qual, embora modesta as contribuições individuais, alcançará de certo uma boa soma, para amparo de tantos pequenos entes agora sem pátria e até sem família.

A festa terá o concurso de muitas senhoras brasileiras, suissas, francesas, belgas, inglesas, etc., que organizaram balcões de livros, perfumes, flores, alimentação, brinquedos, especialidades, assim como tômbola, loteria suissa, corridas de cavalos, jogos, etc.

Também haverá um desfile de modas, sendo modelos apresentados por senhoras e se-

REGIS

29/1/44

Do Dr. Alfredo Ferreira Lage, ontem falecido, fica uma recordação suave, como era a sua presença de homem lhano e educado. Falava baixo, como que receando ferir nossos ouvidos com um som menos moderado; e essa discreção física bem correspondia à sua discreção moral. Fino em tudo — nos sentimentos, nas maneiras, nos gostos.

Neste filho de Marianno Procopio não subsistiram as energias realizadoras do engenheiro que, não poupando sacrifícios pessoais de toda ordem, se atirou corajosamente à construção da estrada interprovincial União e Indústria, tão bem ideada que se tornaria o tronco das rodovias unindo o Rio de Janeiro, Capital e Estado, a Minas Gerais e ao norte do país. Alfredo Ferreira Lage era um homem de interior, propenso à vida de intimidade com as pessoas e os objetos de arte, sem porém ter deixado de herdar de quem orlou de esplêndidas árvores a estrada que construiu o amor à natureza — que aliás no filho de Marianno Procopio era ainda uma forma do espírito meditativo deliciando-se no recolhimento dos amplos panoramas da Mantiqueira, onde a imensidade, a solidão e o silêncio convidam a scismar.

Por herança lhe veio também o famoso parque de Juiz de Fora, plantado à beira daquela estrada, que orla de majestosos renques de palmeiras imperiais, além das quais a vista se dilata em macios gramados e lagos românticos. Na oposta face da propriedade, a de entrada, o visitante deslumbra-se num espesso bosque de jaboticabeiras, entre cujas rendadas frondes e lisos troncos claros os caminhos vão descrevendo encantadoras curvas pontilhadas de fontes e estátuas.

As jaboticabeiras acercam-se do palácio, como que o estreitando num abraço de verdura e, se nas árvores são os pássaros que cantam, lá dentro na mansão de Marianno Procopio é a vez de nossa alma cantar, alegre e enlevada entre tantas cousas belas — arte e história escaladas em coleções que o bom gosto paterno e filial pacientemente foi reunindo e em que revive a nossos olhos não pouco do segundo reinado — desde a casaca bordada com que o Imperador-menino assumiu a autoridade que o golpe político da antecipação da maioridade lhe oferecia e ele inocentemente aceitou com um imprudente "Quero já" de que não deve ter tardado a arrepender-se... Alí se encontra desde a casaca bordada cujas reduzidas dimensões informam sugestivamente sobre a precocidade da ascenção de Pedro II ao trono até os amplos e suntuosos vestidos, bem como os bordados mantos das damas da côrte, várias das quais próximas consanguíneas dos donos da casa.

Pois essa esplêndida propriedade com todo o seu sempre valioso e não raro precioso recheio de arte e história constituiu a doação que o Dr. Alfredo Ferreira Lage fez a Juiz de Fora, com a condição de o deixar viver seus últimos anos alí no museu que se tornaria um dos orgulhos da cidade.

Quanto ao nobre doador, foi um modelo de finura, bom gosto e boas maneiras — e também por esses títulos poderia figurar no Museu, onde os "modernos" curiosamente o olhariam como um fossil... — Z.

se colocou dentro desta [illegible] mesmos ideais, acompanha o grande [illegible] Brasil com toda a solidariedade e simpatia".

DO REPRESENTANTE DO EQUADOR — O Sr. Guilhermo Cordovez, Encarregado dos Negócios da Embaixada do Equador, fez as seguintes declarações:

"Há dois anos, num dia como o de hoje, o Brasil, reagindo virilmente, tomou a decisão que lhe impunham a glória de seu passado, sua dedicação ao direito e a salvaguarda de seu futuro.

Os fatos falam melhor do que as palavras para demonstrar com eloquência de quanto tem sido capaz este povo em dois anos de incessante e tenaz esforço sabiamente dirigido.

Cumpro o meu dever de equatoriano e de americano ao formular votos para que a Bandeira brasileira tremule, em breve, altaneira, unida aos gloriosos estandartes das Nações Unidas, coroada pela palma da Vitória".

DO MINISTRO DO PANAMÁ — O Sr. Ofilio Hazera, Ministro do Panamá, assim se manifestou:

"Dois anos de guerra deram não somente a certeza do triunfo mas tambem a certeza de uma nova América forjada no gigantesco esforço de uma tarefa comum, e de cujo glorioso futuro é o Brasil um dos máximos artífices.

Saudo, pois, este grande povo e os que amanhã se encontrarão nos campos de batalha defendendo os ideais que hoje sustentam o espírito continental".

DO MINISTRO DA NICARAGUA — O Sr. Coronel Rafael Perez Lima, Ministro da Nicaragua, declarou:

"O rompimento das relações do Brasil com os paises do "Eixo", foi, para mim, o começo da vitória, pois, alem de sua contribuição moral à causa da Democracia e da Justiça universais, a sua posição estratégica é de grande importância, permitindo aos aliados o desenvolvimento das operações que acabaram, na Africa, com o poderio e a ameaça do Eixo. E, o que é mais importante, o Brasil luta, ao lado das Nações Unidas, sem interesse material algum, não recebendo outra compensação alem de ser vitoriosa a causa da Liberdade, da Justiça e da Igualdade, no mundo".

DO MINISTRO DA GUATEMALA — O Senhor Manuel Arroyo, Ministro de Guetemala, disse o seguinte:

"Havendo merecido a alta honra de representar o meu país no carater de Representante do Ministro das Relações Exteriores da Guatemala, tenho presente a àtuação do Brasil naquele Conclave que uniu uma vez mais os paises da América, consolidando para sempre o ideal panamericano.

A atitude do Brasil naqueles memoraveis dias, cujo aniversário hoje se comemora como uma das mais brilhantes de sua história diplomática e não poderá ser jamais esquecida. E ao recordá-los, terá que se recordar tambem do brilhante papel que desempenhou o eminente Ministro das Relações Exteriores, Dr. Oswaldo Aranha, que, com sua eloquência arrebatadora o chama de tribuno, deu vida àquele Congresso que terminou com êxito completo, dando a conhecer ao mundo que o panamericanismo havia deixado de ser um mito para transformar-se numa positiva realidade. Os acontecimentos posteriores se encarregaram de demonstrá-lo uma vez mais".

A rutura das relações entre a Argentina e a Alemanha e o Japão

No dia 26 do corrente, o Sr. Oswaldo Aranha, Ministro das Relações Exteriores, recebeu o seguinte telegrama, comunicação oficial da ruptura de relações entre a Argentina e a Alemanha e o Japão:

"E'-me sumamente honroso levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Governo argentino, mediante um decreto hoje assinado, declarou a ruptura de suas relações diplomáticas com os governos da Alemanha e do Japão, por se ter comprovado a existência de uma [illegible]

RÁDIO

24/9/43

Em sua palestra de há dias, sobre Chiquinha Gonzaga, o presidente da S B A T, Geysa Boscoli, recordou o nome de Strauss, e o escândalo produzido pelo aparecimento de suas valsas, dirigidas por ele próprio, no palácio do Rei Francisco José. Nunca se vira em Vienna tão insólito acontecimento. E o fato foi recordado a propósito da entrada do violão, no Palácio do Catete, em 1913 ou 14. Naquele violão foi tocada então, para o Presidente da República ouvir, a dansa *Corta Jaca*, de Chiquinha Gonzaga. A boa execução da música e o estro de sua autora receberam justos aplausos da assistência, muito escolhida, naturalmente. Cá fóra, porém, os oposicionistas, com toda a liberdade de falar e escrever contra o chefe do Governo, serviram-se da modesta, mas brasileiríssima sessão musical, para atacar os costumes democráticos e os pendores artísticos do Presidente da República e de sua família. Possivelmente, o *Corta Jaca* não foi menos escandaloso, aquí, do que as valsas de Strauss na alegre Vienna. Lembro-me bem da breve referência feita ao compositor austríaco, cujo nome foi associado ao da querida brasileira que tão interessante e numerosa bagagem musical deixou para a posteridade. E essa lembrança é agora avivada por uma informação — um esclarecimento — que encontro em recente número de *A Voz de Londres*, boletim para o Brasil, da British Broadcasting Corporation. Intitula-se a nota "Há tantos Strauss" e está assim concebida: "Um dos nomes que aparecem mais frequentemente nos programas radiofônicos de música é o de Strauss. Mas como há vários Strauss mais ou menos célebres, é necessário esclarecer sempre de qual se trata. Ultimamente, o serviço nacional da BBC transmitiu um programa intitulado "O redemoinho da valsa", em que se conta a história de Johann Strauss, evocando sua música e época. Strauss foi o homem que, mais que nenhum outro, fez girar Vienna na louca vertigem da valsa, e com Vienna, toda a Europa. Este Strauss era Johann II, autor do "Danúbio Azul", e não o devemos confundir nem com Johann I, seu pai, nem com seus irmãos Joseph e Eduard. Nem com Richard Strauss, compositor contemporâneo, com o qual os Strauss de Vienna não teem relação alguma de família nem afinidade artística." Fica assim plenamente identificado o autor ilustre das mais célebres valsas de Vienna. A fama do compositor mantem-se muito bem e deve dizer-se que o rádio não concorre pouco para a infindavel recordação daquelas valsas, gravadas em discos. O mesmo poderia fazer-se com a mais dansante e a mais notavel das compositoras do Brasil. A discoteca pública da Secretaria Geral de Educação e Cultura deveria caber a tarefa da perpetuação material das principais produções de Chiquinha Gonzaga, que foi a mais genuina glória do Rio musical, carioca da gema e brasileira que, por seu talento e por seu trabalho vitorioso, honra o Brasil artístico de todos os tempos. — M.

QUARTA VARA. — Juiz. Dr. Leonard ith de Lima. — Escrivão, Dr. Manuel Anto Gonçalves.

Expediente do dia 27 de Setembro de 1943

Executivo: — Paulo Gergione — J. B dillatey. — J. em termos.

Executivo: — Fiat Brasileira S. A. — Al varo Gomes de Oliveira. — Sim.

Inventário: — Maria Luiza Teixeira d Vasconcellos Aragão e Silva. — J. à conclu são.

Inventário: — José Antonio Pedreira Ma galhães Castro. — J. digam os interessados.

Despejo: — Vicente Durante. — J. em termos, à conclusão.

Reintegração de posse: — Imobiliária Co mercial Vieira Sobrinho S. A. — Rosina d Souza Azevedo. — J. arbitro em quinhent cruzeiros. À conclusão.

Despejo: — Luiz Maximo Monteiro — Jo Marques & Filhos. — Nos autos.

Ordinária: — Demetrio Bastos — Banco d Brasil. — J., à conclusão.

Inventário: — Alfredo Vinhas Garcez. Nos autos.

Inventário: — Euridice de Paula Neves. Nos autos.

Ordinária: — Antonio Henrique Lacost — Vasco de Lacerda Gama. — J. sim, em te mos.

Executivo: — Antonio Pimpão — Afon Merrhy. — Nos autos.

Demarcação: — Ass. do Hospital Evang lico do Rio de Janeiro. — Francisca Emil Machado Taveira. — Convertido o julgamen em diligência afim de que: 1) — sejam conf ridas na forma legal as públicas-formas de fl 10-11, 174, 201, e 202, designado o Dr. Escr vão, que fará as necessárias intimações, fixad o prazo de dez dias; II) — preste o Dr. Agr mensor, em quinze dias, os esclarecimentos so licitados à fls. 176, na conformidade do des pacho de fls. 264, sobre o laudo de fls. 252 262; III) — sejam juntos pelos herdeiros do chamados à autoria, os Barões de Santa Mar garida, os editaes publicados nos termos da de cisão de fls. 141v., marcado o prazo de cinc dias. Cumpra-se, voltando os autos à conclu são.

R. contrato: — Esp. de Emilio José Mans — Cypriano Lopes Almeida. — Informe o car tório dia e hora mais próximos desempedido para a audiência de instrução e julgamento.

Executiva: — Dra. Maria da Gloria Ribei ro Moss. — Antonio de Souza. — Em face da petição de fls. 105, transfiro a audiência de instrução e julgamento para o dia 20 de Ou tubro próximo, as 13.30 horas, expedidas novas diligências.

Recurso: — Antonio Habib Maroun — Jor ge Chamma & C. — Nos autos.

Executivo: — Antonio Pimpão — Afonso Merhy. — J. diga a outra parte.

Ordinária: — Francisca Augusta Gusmão — S. A. Empresa Força, Luz Ibero Americana — Sobre a promoção de fls. 29 e verso, diga a autora em um tríduo.

Executivo: — Banco da Província do Rio Grande do Sul. — Paulo Rapaport. — Homologada por sentença a desistência constante da petição de fls. 10.

Rescisória: — Djalma Reis — Esp. de Raimundo Pereira Magalhães. — Corra o prazo de 10 (dez) dias para razões. Selados e preparados, à conclusão.

Ordinaria: — Archimedes Custodio e outros. — S. A. Força e Luz Vera Cruz. — Autuada, à conclusão.

Ordinária: — Manoel da Silva Ferreira. — Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro. — Junte-se.

Inventário: — Francelina Maria Pereira. — Junte-se.

Despejo: — Germano Moreira Lopes — Joaquim Nunes e outros. — Selados e preparados.

Executivo: — Fernandes Moreira & C. Ltd — Cooperativa Carioca de Consumo. — Fica deferida a venda em leilão pelo leiloeiro in-

Carleton Sprague Smith fala á GAZETA

20/11/43

A tendencia atual da musica norte-americana — O Novo Mundo e a musica do nosso seculo — Observações sobre a musica brasileira — A palestra de amanhã na Radio Gazeta

O professor Carleton Sprague Smith, que São Paulo tem, atualmente, a honra de hospedar, é um dos mais notaveis musicologos e historiadores norte-americanos. Bacharel em arte pela Universidade de Harvard e doutor em filosofia pela de Viena d'Austria, fez estudos especiais de musica em França, tendo ainda estudado, como representante do "American Council of Learned Societies", a cultura musical de nove paises da America Latina, entre eles o Brasil. Faz parte da diretoria da "Metropolitan Opera Association" e do conselho presidencial da "Societé Internationale de Musique Contemporaine", juntamente com Bela Bartole e Darius Milhaud. E', portanto, uma alta e inconteste autoridade em assuntos de musicologia, sendo o seu nome conhecido no mundo inteiro.

Amanhã, domingo, o professor Sprague Smith fará, na Grande Soirée de Gala da "Radio-GAZETA", ás 21 horas, o comentario musical de algumas peças brasileiras e norte-americanas, executadas pela Orquestra Sinfonica de PRA-6, sob a condução de Sousa Lima E' a primeira realização desse genero entre nós, e daí o vivo interesse que está despertando em nosso meio artistico.

Ontem, tivemos a grata oportunidade de palestrar por alguns momentos com o eminente musicologo e historiador, de quem se anuncia, para breve, a publicação de quatro obras importantes: "Jefferson e a liberdade", "A busca da felicidade", "Historia da musica americana" e "Estudo sobre a America Latina no seculo XVII".

Inicialmente, interrogámo-lo sobre as tendencias atuais da musica, nos Estados Unidos: si de carater social — como, por exemplo, o romance e a pintura — ou si ainda de carater individualista.

— De carater francamente social, foi a sua resposta. Inclusive os grandes compositores, todos procuram fazer musica para o povo, escrevendo principalmente para as bandas das universidades e colegios, que desempenham um notavel papel no movimento musical do país. E note-se: a influencia marcante, para não dizer decisiva, é a da musica moderna. O proprio jazz está perdendo as suas caracteristicas primitivas, para adaptar-se a essa tendencia, que é, por assim dizer, de ordem geral.

— E está a musica, ali, a caminho de tornar-se uma expressão nacional, ou as suas fontes de inspiração ainda se encontram, como no começo do seculo, nos motivos regionais? A influencia européia ainda é grande sobre ela? Sobreexistem nela, porventura, influencias raciais, como a do negro, por exemplo?

— Vou responder-lhe por partes, pois o probe.ma é demasiado complexo e não pode, portanto, ser encarado de um ponto de vista esquematico e simplista. Em primeiro lugar, vejamos a influencia européia. Existiu, naturalmente, até um passado bem proximo, mas hoje se torna cada vez mais nula e insignificante. Em segundo lugar, o fenomeno que se observa é o do desaparecimento da preocupação regionalista. Não se estão buscando mais os temas estritamente locais e, pois, limitados, nem os motivos puramente folcloricos, mas os temas e motivos que correspondam às necessidades, aos anseios e aos sentimentos de todos os homens de nossa época, aqueles, em suma, que dêm à musica o que é essencial para a sua sobrevivencia: o carater universal, permanente. E não uma impressão de coisa efemera e transitoria. Quanto à influencia negra, ha muito equivoco, para não dizer muito erro de observação e interpretação em torno dela. A musica do negro norte-americano nada tem, nem nunca teve, de musica negra africana. Foi em vão que se procurou descobrir nela traços e elementos dessa origem. Ora, o negro dos Estados Unidos foi inteiramente absorvido, desde logo, pelo espirito religioso protestante. A sua musica não acusa caracteristicas propriamente raciais. Tem, antes, uma caracteristica de classe. E' simplesmente a musica do norte-americano pobre, seja ele branco ou "colored". A prova está em que o branco pobre faz a mesma musica que o negro, por via de regra pobre tambem. A maioria dos compositores e musicos de "jazz" é constituida de brancos, como demonstrou no seu livro Louis Armstrong. Não se trata, pois, de uma questão de raça, mas, antes, como disse, de uma questão de classe. Observe, por outro lado, que o negro norte-americano dispõe de possibilidades de acesso à cultura — universidades, colegios, centros de estudos, etc., por ele mesmo organizados e dirigidos — como nenhum outro, apesar de certas limitações que socialmente ainda sofre e que desaparecerão, quando dermos ao problema do homem de cor em nosso país a mesma solução que lhe deu o Brasil. Não ha, assim, nos Estados Unidos uma "cultura negra" opondo-se a uma "cultura branca" ou procurando influencia-la. Tudo se reduz, no fundo, quanto ao negro, a uma questão social e economica.

— Com a guerra, grandes musicos europeus refugiaram-se nos Estados Unidos. Estarão, por acaso, exercendo qualquer influencia desnacionalizante sobre a musica do país?

— São muitos, com efeito, os grande musicos que buscaram e encontraram asilo em minha patria, ali passando a viver e trabalhar: Schoenberg, Milhaud, Bartolo, e inumeros outros. O curioso, porém, é que eles estão utilizando mais elementos americanos em sua musica do que introduzindo na nossa elementos estranhos. Não existe, assim, a possibilidade que me aponta. Pelo contrario... Aliás, é fato facilmente verificavel que a influencia predominante sobre a musica universal do seculo XX está sendo a do Novo Mundo. As dansas populares são a prova documental do que afirmo. O seculo XVII foi o seculo da sarabanda — da musica italiana. O XVIII, o do minueto — da musica francesa. O XIX, da valsa — da musica alemã. No nosso seculo, veja o que os povos dansam — em Paris como em Tokio: o tango o samba, o fox, os bailes, enfim dos nossos paises. E' uma indicação preciosa. E que tem a seu favor, a experiencia historica.

— E' grande a difusão da musica entre as massas norte-americanas?

— Enorme. E por um simples motivo: a musica, para nós não é um simples divertimento ou derivativo — é uma necessidade social. Precisamos da musica para cantar, nas igrejas, os nossos hinos e canticos. Precisamos da musica para animar as nossas partidas de futebol, onde a presença das bandas nas arquibancadas é tão importante quanto a das equipes no gramado. Num país onde a religião e o esporte desempenham um papel de relevo na vida nacional, não é dificil calcular o que representa a musica, a ambos, assim, tão estreitamente ligada. A musica, portanto, para tudo dizer, tem para nós uma função de utilidade. E essa é a razão pela qual tanto nos repugna a musica abstrata. E essa função é de tal modo reconhecida que em todas as uniiversidades e colegios existem cursos de musica.

— Tem o radio contribuido para essa difusão da musica?

— Bastante.

— E qual a preferencia do publico?

— Evidentemente, pela boa musica. E' natural que a musica, como tudo o mais, no mundo, tenha a sua hora e o seu lugar, isto é, o seu ambiente. Ninguem iria executar uma peça de Bach num piquenique. De um modo geral, entretanto, pode afirmar-se, sem receio de contestação, que a preferencia do publico se orienta, cada vez mais, no sentido da boa musica. E o radio tem contribuido imensamente para a elevação do nivel intelectual e artistico das massas.

— E, agora, uma ultima pergunta: que observações tem a fazer sobre a musica brasileira?

— Uma, que reputo importantissima. A musica brasileira — todos o sabem — é de uma grande riqueza e colorido. Si ainda não atingiu a formas mais altas e definitivas de expressão, isso é culpa dos intelectuais, que não souberam estimular o seu desenvolvimento. Noto neles um certo desprezo pela musica do país. E daí o fato de compositores interessantissimos, como Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth, não terem tido o apoio a que, inegavelmente, faziam jús. Eles escreveram musica para o povo, musica que o povo sentia, compreendia e amava. No entanto, figuraram sempre como compositores secundarios, cuja obra "não se devia levar a sério". No que eles fizeram de certo nem tudo é bom e, muito menos, perfeito. Os aspectos positivos são, contudo, numerosos e mereciam ser valorizados, o que infelizmente, não sucedeu. Imagine o que Chiquinha Gonzaga não seria capaz de fazer, si contasse com escritores de verdade para escrever os libretos de suas operetas! E o que Nazareth não seria capaz de realizar, si não o tivessem deixado permanecer num plano de injusta inferioridade, si o tivessem cercado de estimulo e incentivo! Veja o que os intelectuais do meu país fizeram com Gershwin. Reconheceram o seu valor, escreveram para ele, deram-lhe apoio e prestigio. Hoje, Gershwin está fazendo operetas interessantissimas, como Chiquinha Gonzaga poderia ter feito aqui. E de um sabor, não vulgarmente populares, mas tipicamente norte-americano. Façam o mesmo os intelectuais brasileiros, e verão os resultados... — concluiu o professor Sprague Smith que, sobre ser um bom amigo do Brasil, é um admirador entusiasta de nossa musica.

CASA BANCARIA UGOLINI LIMITADA

Rua Alvares Penteado, 185 — 4.º
DESCONTOS —— COBRANÇAS —— CAUÇÕES
Aceita depositos em conta corrente e a prazo fixo ——— Taxas a combinar

Noticia-se que Petain entrou em conflito com a camarilha de Laval

Outras informações adiantam mesmo que o velho marechal renunciou ao governo da França

Londres, 20 (AP.) — Chegam novos indicios das rusgas entre o marechal Petain e a camarilha alemã de Laval, os quais se deixaram entrever quando a radio emissora de Vichy ontem omitiu sua informação habitual sobre as atividades do marechal Petain.

RENUNCIOU?

Londres, 20 (AP.) — Informa uma agencia noticiosa inglesa de Estocolmo ter sido confirmada pelo correspondente do "Svenka Dagbladet" em Berna, a noticia ontem divulgada, de que o marechal Petain houvera resignado. Acrescentou essa fonte que Petain se encontra agora prisioneiro de Laval.

O DISCURSO QUE PETAIN NÃO PÔDE PRONUNCIAR

Berna, 20 (AP.) — Por Thomas Hawkins — A publicação do texto do discurso que Petain nunca teve permissão para proferir, revelou que o velho marechal havia decretado a terminação de todos os atos do seu governo colaboracionista com o "eixo", desde 6 de outubro de 1940, e proclamando uma nova constituição, a qual devia reverter a França a um regime democratico.

O "Journal", de Genebra, publicou o texto completo dessa decisão, cuja essencia já tinha sido conhecida particularmente ha varios dias.

Tal publicação deu mais apoio às noticias, veiculadas por fontes que são consideradas como as mais fidedignas, de que o marechal tinha novamente resignado, mas que os nazistas de Laval estavam exercendo todos os esforços para adiar a efetivação da resignação.

O "Journal" adiantou que a autorização para o discurso pelo radio "foi recusada pelo quartel-general".

A constituição proclamada pelo marechal Petain tinha sido autorizada pela assembléia de julho de 1940, a ultima eleita democraticamente o país e baseara-se no principio da soberania nacional, no direito do sufragio livre para os cidadãos, com segurança de uma autoridade estavel no Estado.

O marechal Petain declarou que a França não podia ter "rivalidades aventureiras de facções", anarquia e crimes.

Afirma-se, particularmente, que ele esperava reverter a nação a uma democracia, que pudesse permanecer estavel.

O marechal declarou o seu aborrecimento diante das arengas do Comité de De Gaulle e disse que estava convencido de que os franceses, dentro da França, deviam salvar a nação.

Em palavras que Laval não permitiu fossem divulgadas através das antenas, o marechal disse: "Julgo ser de meu dever, devido ao meu estado de saude, que se devolva à Assembléia Nacional a missão sagrada de que me encarregou, si a nova constituição não fôr ratificada.

PRESOS INUMEROS AMIGOS DO MARECHAL

Fronteira Francesa, 20 (AP.) — Informa-se que numerosos amigos chegados do marechal Petain, incluindo-se tres generais, foram presos na França de Vichy, por haverem desenvolvido todos os esforço para manter o velho marechal à testa do governo.

O RADIO DE MARROCOS ANUNCIA A RENUNCIA DO MARECHAL

Londres, 20 (AP) — Através do radio de Marrocos, uma voz feminina anunciou que o marechal Petain tinha renunciado. Essa noticia foi ouvida pelo radio de Vichy imediantemente antes do boletim de noticias das 7 horas e 30 minutos da manhã.

MAGNESIA S. PELLEGRINO

PURGA - REFRESCA - DESINFECTA
(O VIDRO É MAIS ECONOMICO)

Curso da Formação Mariana

Realiza-se hoje, à rua Barão de Paranapiacaba, 50, 1.º andar, mais uma aula do Curso de Formação Mariana, da Academia Mariana. Fará a preleção o dr. Joaquim Fonseca, professor da Faculdade de Filosofia de São Bento. As inscrições estão abertas para todos os congregados marianos e todos os catolicos de, pelo menos, 15 anos de idade, que desejem preparar-se para entrar numa Congregação Mariana. São gratuitas e poderão ser feitas das 13 horas em diante, todos os dias, na séde da referida Academia. A proxima conferencia será feita pelo padre dr. Vicente Zioni, lente no Seminario Central do Ipiranga.

Apresentou credenciais

Havana, 20 (AP) — Apresentou credenciais o novo ministro do Panamá junto ao governo de Cuba, sr. Otavio Villarino. O ato realizou-se no Salão dos Espelhos, no palacio presidencial.

Radio GAZETA PR A 890 kcs.

SOB O ALTO PATROCINIO DA

"Casa da Epoca"

O MAIOR SUCESSO DA ATUAL TEMPORADA RADIOFONICA: os

HOSPITAL MUNICIPAL

Reorganização da direção e dos serviços medicos

O sr. prefeito municipal assinou no dia 22 do corrente o decreto-lei n. 331, que dispõe o seguinte:

"Art. 1.o — Constitui-se a Divisão do Hospital Municipal do Departamento de Higiene dos seguintes orgãos de direção:

a — Chefia da Divisão;

b — Conselho Tecnico-Administrativo;

c — Seção de Administração.

Art. 2.o — Fica criada a função gratificada de chefe da Divisão do Hospital Municipal, que será exercida por um dos medicos-chefe, livremente designado pelo prefeito, mediante a gratificação mensal de Cr$ 500,00.

Art. 3.o — Ao chefe da Divisão caberá a superintendencia de todos os serviços do Hospital, tecnicos ou administrativos.

Art. 4.o — Para auxiliar o chefe da Divisão na superintendencia do Hospital, na forma que for fixada em regulamento que será baixado dentro de 30 dias a contar desta data, fica criado o Conselho Tecnico-Administrativo, que se comporá de 3 membros escolhidos pelo prefeito dentre os medicos do quadro do Hospital, por proposta do chefe da Divisão.

Paragrafo unico — Os membros do Conselho Tecnico-Administrativo exercerão as suas atribuições sem prejuizo das funções de seus cargos, e não receberão retribuição por esse exercicio, que será considerado serviço publico relevante.

Art. 5.o — A parte administrativa será executada pela Seção de Administração, sob direta superintendencia do Chefe da Divisão e na forma que fôr determinada em regulamento que será baixado dentro de 30 dias a contar desta data.

Art. 6.o — Os serviços medicos do Hospital, alem de outros que vierem a ser criados, serão os seguintes:

a) — Clinica Cardiologica; b — Clinica Cirurgica; c — Clinica Dermato-siligrafica; d — Clinica Endocrinologica; e — Clinica Ginecologica; f — Clinica Medica; g — Clinica Neuro-psiquiatrica; h — Clinica Obstetrica; i — Clinica Oftalmologica; j — Clinica Ortopedica e Traumatologica; k — Clinica Oto-rino-laringologica; l — Clinica Pediatrica; m — Clinica Radiologica e Fisioterapica; n — Clinica Tisiologica; o — Clinica Urologica; p — Analises Clinicas; q — Anatomia Patologica.

Art. 7.o — Ficam criados os seguintes cargos na Divisão do Hospital Municipal:

17 — de medico-chefe, padrão "N";

24 — de medico, padrão "M";

30 — de medico, padrão "L".

Paragrafo 1.o — Os cargos de medicos-chefe serão isolados, de provimento efetivo, mediante concurso, correspondendo cada um á especialidade respectiva na ordem mencionada no art. 6.o.

Paragrafo 2.o — Os cargos de medico padrão "M" e "L", serão de provimento efetivo e constituem carreira de medico.

Paragrafo 3.o — O primeiro provimento dos cargos referidos no paragrafo 1.o será feito livremente pelo prefeito, independentemente de concurso.

Paragrafo 4.o — O primeiro provimento dos cargos referidos no paragrafo 2.o será feito:

a — Nos do padrão "M" — Pelo aproveitamento dos atuais medicos, efetivos ou extranumerarios, que servem no Hospital Municipal ha mais de cinco anos, inclusive os dois medicos efetivos destacados para os serviços dos Parques Infantis;

b) — Nos do padrão "L" — Pelo aproveitamento dos 8 restantes medicos extranumerarios que servem atualmente no Hospital Municipal, e por livre nomeação do prefeito, independentemente de concurso.

Art. 8.o — Para os cargos ora criados não se aplica o disposto no art. 15 do decreto-lei de 24 de agosto de 1944.

Art. 9.o — Ficam extinstos os seguintes cargos: 1 de chefe de Divisão e 9 de medicos, chefes de serviço a que se refere o n. III do art. 258 do ato 1.146, de 4 de julho de 1936 e que tinham o seu provimento regulado pelo art. 252 do citado ato 1.146-36.

Art. 10 — Até que se processe a reestruturação definitiva dos quadros do funcionalismo municipal, os serviços medicos a cargo da extinta Divisão de Saude continuarão a ser feitos na forma pela qual atualmente se processa.

Paragrafo unico — Os dois funcionarios titulares dos cargos de medicos daquela extinta Divisão, continuarão a executar os referidos serviços sob a imediata direção do diretor do Departamento.

Art. 11 — Os serviços medicos a cargo da Divisão de Fiscalização do Serviço Domestico tambem continuarão a ser executados na sua forma atual e pelo titular que o vem executando nas mesmas condições em que foi designado.

Art. 12 — Çontinuam em vigor as disposições do ato n. 1.146, de 4 de julho de 1936, referente ao Hospital Municipal, que não contrariem o disposto no presente decreto-lei.

Art. 13 — As despesas decorrentes da execução do presente decreto-lei correrão pelas verbas proprias do orçamento, suplementadas, se fôr necessario.

Art. 14 — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Chapeus Extrangeiros

LOCK • STETSON

INGLÊS — NORTE AMERICANO

LAGOMARSINO

ARGENTINO

Chapelaria Alberto

R. DIREITA, 207 • R. S. BENTO, 323

CONCURSO MUSICAL "PREMIO ALEXANDRE LEVY"

O Conselho de Orientação Artistica de São Paulo, em reunião realizada há dias, aprovou o regulamento do Concurso Musical "Premio Alexandre Levy", de vinte mil cruzeiros, que tem por fim relembrar á nova geração a figura do compositor paulista, falecido apenas com 28 anos de idade, em 1892, e que foi o primeiro representante do sinfonismo e do movimento nacionalista na musica brasileira. O concurso é patrocinado pelo Conselho de Orientação Artistica, Departamento Municipal de Cultura e Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

O regulamento, já publicado pelo "Diario Oficial" é o seguinte:

"1.o — A forma escolhida para este concurso é um concerto para piano e orquestra.

2.o — Só poderão ser apresentadas a concurso obras ineditas e originais, inspiradas nos caracteres, tendencias e processos ritmicos-melodicos da musica nacional brasileira.

3.o — As obras deverão apresentar tematica de livre invenção do compositor, sem que sejam utilizados temas colhidos diretamente no folclore musical brasileiro.

4.o — O concerto para piano e orquestra terá instrumentação livre e constará de três ou quatro movimentos, a escolha do compositor. Os movimentos poderão ser ligados (sem interrupção ou separados.

5.o — O tempo minimo de execução será de vinte minutos, ficando a criterio do autor a minutagem maxima.

6.o — Os concorrentes deverão ser brasileiros. Poderão inscrever-se compositores de qualquer estado ou territorio do pais, bem como do Distrito Federal.

7.o — Não será permitida a apresentação de mais de um trabalho pelo mesmo concorrente.

8.o — Os trabalhos deverão vir em partituras, numa só via. E' facultativa a remessa da copia das partes de orquestra.

9.o — Os trabalhos, assinados com pseudonimo, deverão vir acompenhados de sobrecartas fechada, contendo nome pseudonimo e residencia do concorrente. Serão enminadas as partituras que trouxerem o nome do autor.

10o — Não se exigirá que as obras apresentadas tenham carater moderno. Entretanto no julgamento, será levada em conta, a titulo de preferencia a atualidade de inspiração e de recursos orquestrais empregados pelo compositor.

11.o — Haverá um premio de Cr$ 20.000,00. O premio não poderá ser desdobrado pela Comissão Julgadora.

12.o — A importancia destinada ao trabalho premiado será confiada a guarda do Conselho de Orientação Artistica.

13.a — O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo ficará com o direito de promover a primeira audição da obra premiada, correndo por sua conta o material de orquestra a ser utilizado nessa execução. A propriedade artistica e os direitos autorais das peças continuarão de posse dos respectivos autores.

14.a — A Comissão Julgadora será composta de três membros, a serem indicados logo após o encerramento do prazo de entrega dos originais, um pelo Departamento Municipal de Cultura, outro pelo Conselho de Orientação Artistica e o terceiro pela Escola Nacional de Musica.

15.o — As referidas entidades julgadoras poderão convidar para membros do juri, personalidades musicais residentes fora de São Paulo, cabendo-lhes, nesse caso, onus de viagem e estada.

16.o — Aos membros da Comissão Julgadora caberá o direito de eliminação das obras concorrentes que não preencherem as condições todas do concurso, bem como o direito de conceder menções honrosas e de julgar os casos não previstos neste regulamento, sendo irrecorriveis suas decisões.

17.o — O prazo para entrega dos originais será encerrado no dia 30 de junho de 1946. Entretanto serão recebidos depois desse dia os originais que vierem por via postal, com a condição de que tragam visivel o carimbo do correio datado de antes da meia noite de 30 de junho de 1946.

18.o — Os originais deverão ser enviados ao Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura do Municipio de São Paulo, á Rua Quirino de Andrade, 237, 9.o andar. Qualquer informação poderá ser obtida nesse endereço".

MAGNESIA S. PELLEGRINO

PURGA · REFRESCA · DESINFECTA

(O VIDRO É MAIS ECONOMICO)

OBJETOS ACHADOS

Acham-se na 1.a Delegacia de Policia, á Rua Florencio de Abreu, 223, os seguintes objetos achados: Uma bolsa de senhora, com uma escritura em nome de Jordelina Ferreira; um porta-niqueis contendo Cr$ 60,00; um envelope com chapas radiograficas; uma pasta com marmita; quatro embrulhos de roupas usadas; um embrulho com esponja, pó e esmalte; um porta-niqueis contendo Cr$ 6,00; uma marmita; um par de luvas de senhora; sete argolas com chaves; duas bolsas de senhora; uma maleta com um par de sapatos; uma mala com roupas e sapatos usados; um por-niqueis contendo Cr$ 3,60; um saco com uma tesoura e uma enxada; uma mala com roupas; uma bolsa com panela; duas fotografias; uma pasta com roupas e ferramentas de raspador; onze guarda-chuvas de senhoras e dois de homens.

AGRESSÃO

Anteontem, ás 20 horas, na avenida 9 de Julho, Vicente Casemiro, de 21anos, solteiro, residente á rua Santo Antonio, 452, e Dermeval Rosa de Oliveira, de 27 anos, solteiro, morador á rua Gandavo, 20, por motivos ignorados, foram agredidos a faca, por Jesuino de Tal. As vitimas, internadas no Hospital das Clinicas, estão em estado grave.

Foi instaurado inquerito sobre o fato.

27/12/45

TRAVELERS

SELL YO

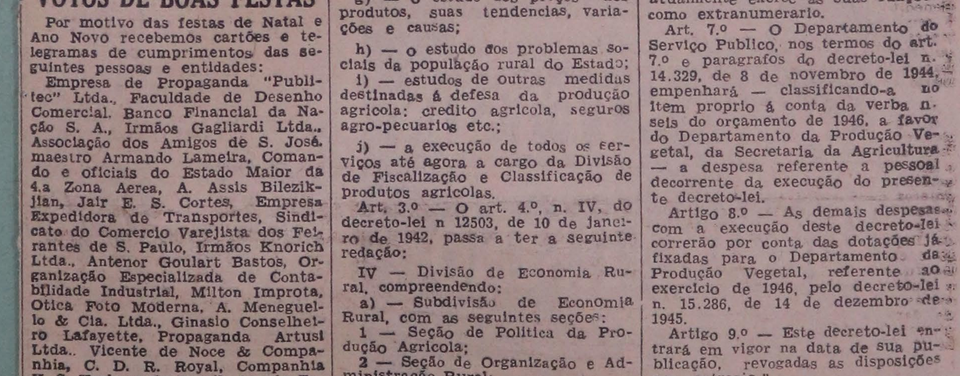
BANCO AUXILIAR D

RUA 3 DE DE

WHO PAYS THE

STES PRESENTES É GRATA E DURADOURA LEMBRANÇA

PARTE DA PERSONALIDADE DE QUEM O FAZ



O DIÁRIO É SEMPRE LEMBRADO

ard & C

O ★ TELEFONE 4-8191 ★ SÃO PAULO

NOSSOS aparelhos e utensílios domésticos, louças, cristais, baterias, baixelas, objetos de fantasia e novidades são artigos de excelente proveniência, nacional ou estrangeira, de comprovada qualidade. Constituem, assim, ótimos e lindos presentes, ou complementos inestimáveis no serviço e confôrto do lar. — Faça-nos uma visita e não deixe de passar pela nossa notável exposição de brinquedos.

Panam - Casa de Amigos

VOTOS DE BOAS FESTAS

Por motivo das festas de Natal e Ano Novo recebemos cartões e telegramas de cumprimentos das seguintes pessoas e entidades:

Empresa de Propaganda "Publitec" Ltda., Faculdade de Desenho Comercial, Banco Financial da Nação S. A., Irmãos Gagliardi Ltda., Associação dos Amigos de S. José, maestro Armando Lameira, Comando e oficiais do Estado Maior da 4.a Zona Aerea, A. Assis Bilezikjian, Jair E. S. Cortes, Empresa Expedidora de Transportes, Sindicato do Comercio Varejista dos Feirantes de S. Paulo, Irmãos Knorich Ltda., Antenor Goulart Bastos, Organização Especializada de Contabilidade Industrial, Milton Improta, Otica Foto Moderna, A. Meneguello & Cia. Ltda., Ginasio Conselheiro Lafayette, Propaganda Artusi Ltda., Vicente de Noce & Companhia, C. D. R. Royal, Companhia U. S. Harkson do Brasil, Angelo Zanini, Associação Brasileira de Combustão, S. A. Mercantil Anglo-Brasileira, Irmãos Vitale, dr. Honorio de Sylos, dr. José Carlos Afonseca e Louis Dreyfus e Companhia.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO VEGETAL

CRIAÇÃO DA DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

O sr. interventor Macedo Soares assinou ontem o decreto-lei n. ... 15.370, que dispõe o seguinte:

"Art. 1.º — A Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agricolas do Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura, Industria e Comercio, passa a denominar-se Divisão de Economia Rural, e terá organização de que trata este decreto-lei.

Art. 2.º — A' Divisão de Economia Rural compete:

a) — a coleta e o estudo dos dados necessarios á orientação da politica agricola do Estado;

b) — a investigação e a analise das causas impedientes da melhoria das condições economicas e sociais do meio rural do Estado;

c) — o estudo da organização e da administração das propriedades agricolas;

d) — a pesquisa das condições dos mercados produtores e consumidores;

e) — o estudo das exigencias dos centros importadores e consumidores, para maior desenvolvimento da exportação do Estado;

f) — o estudo da comercialização dos produtos agricolas: transporte, armazenagem, classificação, venda, etc.;

g) — o estudo dos preços dos produtos, suas tendencias, variações e causas;

h) — o estudo dos problemas sociais da população rural do Estado;

i) — estudos de outras medidas destinadas á defesa da produção agricola: credito agricola, seguros agro-pecuarios etc.;

j) — a execução de todos os serviços até agora a cargo da Divisão de Fiscalização e Classificação de produtos agricolas.

Art. 3.º — O art. 4.º, n. IV, do decreto-lei n 12503, de 10 de janeiro de 1942, passa a ter a seguinte redação:

IV — Divisão de Economia Rural, compreendendo:

a) — Subdivisão de Economia Rural, com as seguintes seções:

1 — Seção de Politica da Produção Agricola;

2 — Seção de Organização e Administração Rural;

3 — Seção de Mercados e Preços;

4 — Seção de Provisão de Safras e Cadastro.

b) — Subdivisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agricolas, com as seguintes seções:

1 — Fiscalização e Classificação de Fibras Texteis;

2 — Fiscalização e Classificação de Cereais e Produtos Diversos;

3 — Fiscalização e Classificação de Frutas;

4 — Fiscalização e Classificação de Café;

5 — Beneficiamento, Armazenagem e Transporte;

6 — Fiscalização de Adubos e outros Produtos Agricolas.

Art. 4.º — Ficam restabelecidas na Divisão de Experimentação e Pesquisas (Instituto Agronomico), as Seções de Fitopatologia e Entomologia Aplicadas, com a competencia restrita a investigações relativas ás pragas e molestias das plantas em estudo no Instituto Agronomico.

Art. 5.º — Ficam criadas no Departamento da Produção Vegetal, sete (7) funções gratificadas de Chefe de Seção Tecnica, e duas (2) funções gratificadas de Chefe de Subdivisão.

Art. 6.º — Fica criado na tabela II da Parte Permanente, do Quadro Geral, a que se refere o decreto-lei n. 14.138, de 18-8-44, o cargo de assistente juridico isolado e de provimento efetivo. Padrão M.

Paragrafo unico — O cargo de assistente juridico, lotado no Departamento da Produção Vegetal, é de livre nomeação, devendo no mesmo ser aproveitado, na primeira investidura, o bacharel que atualmente exerce as suas funções como extranumerario.

Art. 7.º — O Departamento do Serviço Publico, nos termos do art. 7.º e paragrafos do decreto-lei n. 14.329, de 8 de novembro de 1944, empenhará — classificando-a no item proprio á conta da verba n. seis do orçamento de 1946, a favor do Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura — a despesa referente a pessoal decorrente da execução do presente decreto-lei.

Artigo 8.º — As demais despesas com a execução deste decreto-lei correrão por conta das dotações já fixadas para o Departamento da Produção Vegetal, referente ao exercicio de 1946, pelo decreto-lei n. 15.286, de 14 de dezembro de 1945.

Artigo 9.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

Prest-O-Lite

TRANQUILIDADE

Não faça experiências que lhe possam trazer aborrecimentos. Viaje tranquilo e com tôda a confiança, equipando o seu carro com o mais perfeito dos acumuladores: Prest-O-Lite.

À venda nas bôas casas do ramo

MESBLA

Rua 24 de Maio N.º 141

SÃO PAULO

☆ SIRIUS

ARTES E ARTISTAS

Realisou-se hontem, no Theatro Municipal, mais um concerto symphonico promovido pelo Departamento Municipal de Cultura. A regencia foi confiada ao illustre maestro Souza Lima. Como solista, apresentou-se o notavel violinista Anselmo Zlatopolsky.

Ao Concerto em lá maior", de Mozart, deu Anselmo Zlatopolsky interpretação digna das mais authenticas tradições, principalmente quanto á propriedade do estilo, A musicalidade de Zlatopolsky presta-se admiravelmente para a interpretação da musica de Mozart, na qual se fundem, em harmonioso equilibrio, os elementos especificados da expressão artistica do seu tempo. Toda a execução decorreu dentro de grande nobreza, elevação e mesmo espiritualidade, tal o sentido puramente musical que o solista conseguiu imprimir á interpretação. Evitando tanto a falsa expressão sentimental como a frieza mecanica, deu-nos um Mozart puro, como só póde dar quem lhe comprehende e sente a profunda e intima musicalidade.

Na parte symphonica, Souza Lima fez valer as suas admiraveis qualidades artisticas de ha muito admiradas. Sob sua direcção, a orchestra portou-se excellentemente, homogenea, clara, unanime, rica de colorido e muito expressiva, traduzindo com fidelidade todas as intenções do regente. Taes qualidades deram grande relevo a todas as peças, particularmeute á "Suite Brasileira", de Alexandre Levy, cuja delicadeza de inspiração, leveza de factura e expressivo nacionalismo foram magnificamente realisados por Souza Lima.

MARIUCCIA JACOVINO

Realisa-se a 4 de Outubro proximo, ás 21 horas, no Salão Vermelho do Hotel Esplanada, um recital da distincta violinista patricia Mariuccia Jacovino.

Após brilhante curso feito na Escola Nacional de Musica sob a orientação de Paulina d'Ambrosio, obteve, aos 16 annos, 1.o premio e medalha de ouro. Pouco mais tarde, foi lhe concedido o Premio de viagem a Europa. De regresso ao Brasil, apresentou-se na capital do paiz e em diversos Estados, obtendo sempre significativo exito.

No programma do seu proximo recital figuram peças de Fiocco, Veracini, Nardini, Ravel, Tedesco, Mignone, Nin, Schubert, Herbert e Paganini. Fará os acompanhamentos ao piano o compositor Francisco Mignone.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Dentro de algumas semanas dará a Sociedade de Cultura Artistica inicio a uma das suas mais interessantes realisações artisticas. Trata-se, como tem sido annunciado, de um cyclo de oito concertos pelo celebre "Quarteto Lener", consagrados á musica de camera, especialmente ao quarteto.

Nos respectivos programmas serão incluidas as mais representativas producções do genero, desde Richter, Haydn, Mozart e Beethoven ate os autores romanticos e modernos, correspondendo todo o cyclo a magnifica exposição a "Evolução da musica de camera".

Sobre os quartetos de Haydn assim se exprime Eugéne de Sauzay no seu livro "Etude sur le quatuor":

"Se resumirmos o que nos offerece esta série de obras primas, encontraremos conjuntamente, criação do genero, simplicidade de forma e meios, elevação da alma até ao sublime, inesgotavel variedade de estilo e, acima de tudo, esta

O Estado S. Paulo, 29/9/1940

mulheres, pennas, proporções da cabeça... (10), ma. a questão, para ser resolvida, deve ser relacionada com o estudo da organisação profissional, em particular com a dos santeiros; e em um "apport" de ordem psychologica, com a introducção de certa mysticidade, propria do homem marginal, mas aqui ainda é preciso desconfiar de certas apparencias: nossa mentalidade moderna está de tal forma distante daquella de ha dois seculos que nos arriscamos a encontrar certa ingenuidade exotica nas obras que olhamos através da nossa actual sensibilidade. A mentalidade do homem marginal muda com o tempo. E consequentemente, ainda aqui, é através dos antigos documentos que se poderá conhecer a alma do mestiço de outros tempos e calcular em que medida elle poz um pouco de sua alma, de seu complexo de inferioridade, de seu desejo de desforra por meio do extase celeste, na obra esculpida ou pintada. Não apenas no thema mas tambem na technica, na escolha das cores, no emprego de materiaes, o que é muito mais importante (11).

NOTAS

(1) — Angel Guido: "Einflus der Landschaft auf der Sudamerikanische Barock". (Ibero-Amerikanisches Archi. 1939) — No Brasil a palmeira, o papagaio, as agaves, os abacaxis, as cabaças, os passaros, as borboletas, os caciques, o tapir, etc.

(2) — Basta comparar as gravuras de orixás em Nina Rodrigues, Arthur Ramos com as gravuras de estatuas de divindades na Africa (em Potier e Pranceton Frobenius e Brauil Sadler, von Sydow, Einsten, Ardy, Ratthay etc.) para ver quanto a arte afro-africana se conservou nos candombles da Bahia. E a tal ponto que M. F. M. Olbrechto, da Universidade de Gand, "m l podia crer que as estatuetas photographadas por A. Ramos não eram importações africanas modernas e fazia perguntas pelo intermediario do Instituto Francez da Africa Negra se a origem desta arte era tão exclusivamente negra. E eis o que A. Ramos teve a bondade de me responder, em uma carta de 15 de Junho de 1939: "Quanto á questão sobre as esculpturas de Exu' Eu' e Xangô, de minha collecção particular, tenho a dizer que ellas foram colhidas na Bahia. São trabalhos feitos por negros "brasileiros" que guardam a tradição africana, de seus antepassados Morubas. Ainda hoje, em certos candombles da Bahia, fabricam os ne-

Continua na pagina seguinte

estado as garantias necessarias á sua existencia. Mas terá existido, de facto, essa independencia completa dos jornalistas? Quando se fala della tem-se em vista, geralmente, a censura. Falando sinceramente, porém, essa censura não passa de uma das muitas numerosas censuras e pressões que se fazem sentir constantemente em nossa vida em geral e no jornalismo em particular e com muito maior intolerancia. Não se pode negar que a censura exercida pela propria direcção de um jornal é e será sempre mais rigorosa do que qualquer censura official. E a censura feita pela religião, pelo capital e pelas tradições não são menos efficazes embora realisadas indirectamente. Trata-se, aliás, de uma questão commum a todas as manifestações do espirito social. Entra-se para um determinado partido politico, por exemplo, sem compartilhar de todos os pormenores de seu programma, unicamente afim de contribuir para a realisação dos seus principaes fins. Do mesmo modo, quando alguem se faz advogado, sabe de antemão que poderá ser obrigado a apresentar a defesa de criminosos muito poucos sympathicos. E até a vida intima de cada individuo não é ella uma série de diversos compromissos? A censura portanto, no fundo não passa de um elo a mais na cadeia das varias pressões que pesam sobre a imprensa mas só se faz sentir em geral em relação a certos assumptos, ao passo que os outros abrangem todo o conjunto tratado pelo jornal. A independencia do jornalista é um ideal, porém um ideal inattingivel, pois sua dependencia das forças mais distinctas, que vão do Estado até o leitor, existirá sempre, e entre todas essas forças será a do leitor a mais effectiva. Esse problema da independencia confunde-se frequentemente com outro, muito mais grave, o da venalidade da imprensa. Tendo-se transformado o jornal em uma empresa commercial, a sua direcção considera suas columnas, ás vezes como mercadoria a ser offerecida ao melhor comprador. Não falarei dos casos de "chantage"; são casos de attribuição dos tribunaes pois, constituindo uma grande força, é comprehensivel que o jornalismo se tenha tornado campo de acção de elementos criminosos. Não vimos, na propria França, fundarem-se pequenos diarios especialmente com o fim de extorquir sommas consideraveis aos individuos ou ás organisações economicas? Taes casos são imperdoaveis, mas são exclusi-

forem
der s
conse
tende
voar
tram
mesm
As pe
pos, c
estas
terriv
horro
mund
guerr
gazes
crobia
ja-se
ou n
rante
balhe
prepa
ctivos
audac
tremo
duvid
taes a
sivas
Póder
gas n
saude
que
povos
não
ctacu
meno
minh
roso
Fal
da p
graça
pagar
vel
se d
repar
muel
las",
um
ti,
"Ma
'ong
é pe
te a
nos
rem
quec
um
alto
info
com
vess
sign
ranç
ca d
cia
tact
vida
revig
até
tant
para
a na
vez

EVOCANDO CHIQUINHA GONZAGA NA SBAT

"Manhã" 15/10/44

UM DISCURSO DE MARIZA LIRA OFERECENDO O BUSTO DA POPULAR COMPOSITORA

Chiquinha Gonzaga é muito o Rio de Janeiro. Na sua música, como na de Calado ou na de Ernesto Nazareth, estão vozes cariocas, o ambiente da cidade, as suas ruas de arrabalde, as suas festas burguesas, os seus assustados com valsas sonoras e os seus "chorões" famosos, a revista do largo do Rócio e o Carnaval, a grande e numerosa festa do Rio, que já agora entrou em triste e melancólico destino.

Chiquinha Gonzaga tem seu nome ligado a tudo isso. Ela foi música de tudo isso compondo o "Corta-jaca", compondo o famoso "O' Abre-Alas"!, verdadeiro prefixo sonoro do Carnaval carioca, compondo o "Forrobodó", uma das nossas revistas de maior sucesso, com mais de 1.500 representações. Ontem, à tarde, quando Mariza Lira, a quem o presidente da "Sociedade Brasileira de Autores Teatrais", sr. Geysa Boscoli, chamou justamente da marechala da fama de Chiquinha, evocou a grande compositora, ofertando aquela sociedade uma cópia do busto, que, graças aos seus esforços, foi inaugurado, há poucos anos atráz, no Passeio Público, viamos o muito que a história desta cidade está ligado à música da sua maestrina, que traduziu esse sainete peculiar ao carioca, gracioso, pitoresco e esfusiante.

E, quando a sra. Rosita Barros, acompanhada pelo sr. Mario de Azevedo ao piano, cantou duas páginas de Chiquinha Gonzaga o prestigio da sua música encheu a todos de recordações daquêles tempos idos... de que Raul Pederneiras, ali presente, talvez fôsse uma das poucas testemunhas, ou melhor, um dos raros participantes do Rio, de Chiquinha. "O abre alas, qu'eu quero passar..." As coisas passam, até o carnaval passou, mas a arte tem o privilégio de guardar perpétuamente as emoções que se fôram e de revivê-las a todo tempo.

Fôram as seguintes palavras de d. Mariza Lira sôbre a admiravel criadora de música carioca, que se glorificava na tarde de ontem:

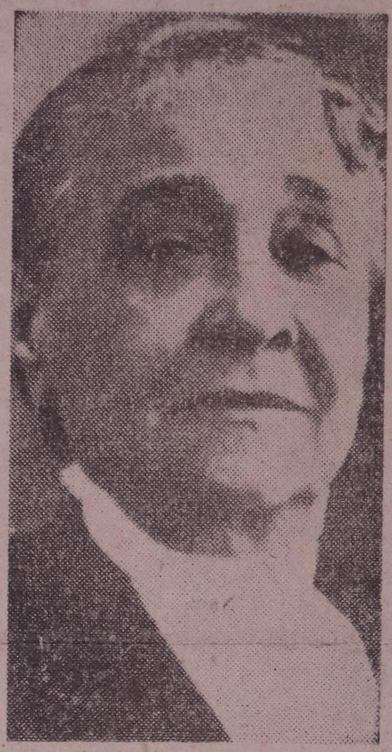
"Oferecendo à "Sociedade Brasileira de Autores Teatrais" o busto de Chiquinha Gonzaga, a primeira maestrina brasileira, quiz dar à distinta classe teatral a oportunidade de cultuar a memória de uma das fundadoras desta Sociedade e grande animadora e amiga da gente de teatro durante três gerações. Não é preciso enumerar aqui as composições de Chiquinha Gonzaga — a Vovó dos Artistas, todos vós as conheceis tão bem quanto eu.

O que é preciso reafirmar, é a obra imperecivel dessa mulher, brasileira que, afrontando os preconceitos severos da época, lançou as bases da vitória da liberdade feminina. Liberdade firmada em ações altruísticas e patrióticas.

Chiquinha Gonzaga foi boêmia, afirma os intransigentes. Não duvidamos. Mas de uma boemia saudavel, dinâmica, profícua. Foi a primeira mulher que subscreveu uma partitura teatral e isso em pleno século XIX. Coube a ela tambem firmar, no Rio de Janeiro, a característica da música popular brasileira, através da sua volumosa bagagem artística. Não há a negar.

Ao lado de um grupo entusiásta, formado por Lopes Trovão, José do Patrocínio, Coelho Neto e outros, bateu-se pela transformação política do país, lutando pela República como já havia trabalhado pela abolição da escravatura.

Com ardor patriótico e vontade férrea tirou do olvido a figura de



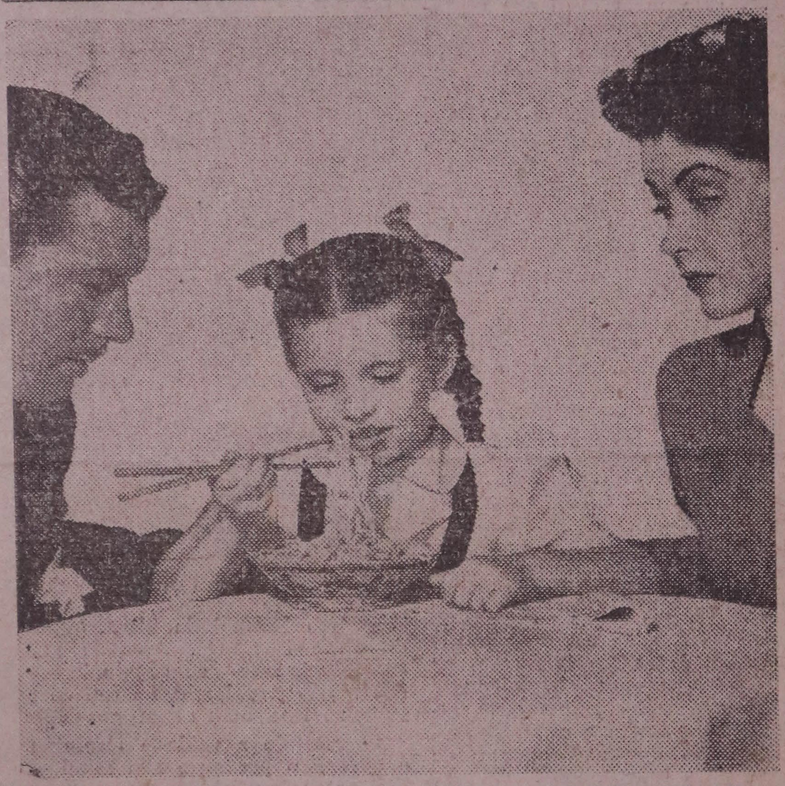
Chiquinha Gonzaga

Francisco Manuel da Silva, autor do Hino Nacional. Apoiada por esta Sociedade conseguiu, por subscrição popular, dar ao célebre maestro mausoléu condigno.

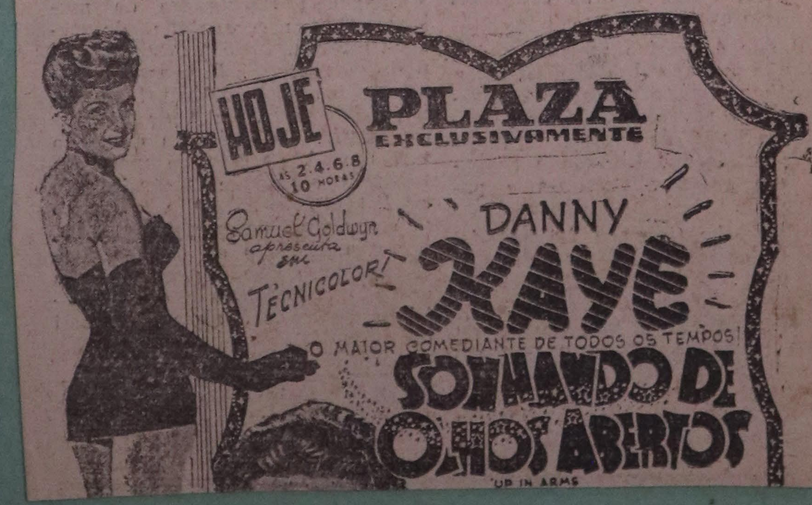
Afrontando a vaidade feminina e querendo provar a sua admiração pela simplicidade da mulher do povo, trocou o chapéu elegante por um simples lenço, tal como a vemos ali. Não ficou menos bela. Atraiu atenções, despertando inveja nas aristocratas do tempo. Artista brasileira e muito festejada, desejando apreciar a arte de companhias estrangeiras, em espetáculos a preços inacessíveis, não se pejou de, na sua cidade, onde era popularíssima, subir às galerias de um teatro, e foi a primeira mulher que teve tal audacia, para misturar aplausos aos do seu público. Os repetidos gestos ousados de Chiquinha Gonzaga são arautos conscientes de propaganda libertadora da mulher. Ontem comentada, desprezada mesmo. Hoje louvada, Amanhã glorificada. Já perpetuou no bronze o cinzel admiravel de Honório Pessanha, o grande escultor do Brasil. De hoje em diante a tereis aqui, no seio da mais autorizada sociedade teatral pela qual tanto lutou. A vós confio não a figura da maestrina, mas, o nome glorioso da excelsa brasileira, para que o guardeis com sagrado entusiasmo e o apresenteis orgulhosos à alma do Brasil de amanhã".

EMOFLUIDINA NA ARTERIO-ESCLEROSE

PALACIO
FONE 22-0818
2ª TRIUNFAL semana!
20TH CENTURY-FOX
apresenta
A FAMOSA NOVELA DE
Franz Werfel
A CANÇÃO DE BERNADETTE
(THE SONG OF BERNADETTE)
JENNIFER JONES
WILLIAM EYTHE
CHARLES BICKFORD • VINCENT PRICE
atenção!
HOJE
HORARIO:
12-3-6-9 Horas
Este FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM CINEMA DESTA CAPITAL E ESTADO DO RIO DURANTE 6 MESES



DEFINITIVAMENTE, QUINTA-FEIRA A ESTRÉIA DE "O ANJO PERDIDO"! — Já agora não há dúvida de que será quinta-feira próxima, definitivamente, a apresentação de "O Anjo Perdido", o tão esperado e encantador filme que nos trará, na categoria de "estrêla" absoluta, Margaret O'Brien, a encantadora e expressiva menina, em "O Anjo Perdido", que ela interpretou com James Craig e Marsha Hunt. Margaret é o novo grande nome da "constelação" da Metro, e se seu trabalho em "Sublime Alvorada" impressionou, fazendo a Metro contratá-la por longo tempo. Sua "performance" em "O Anjo Perdido" é ainda mais valiosa. E' certo que Margaret se tornará, com "O Anjo Perdido", um ídolo do nosso público — e que o filme não fará menor sucesso que o que se registra, nêste instante, em segunda semana, "A Cruz de Lorena", que ficará em cartaz até quarta-feira próxima, inclusive. No clichê, Margaret O'Brien, em "O Anjo Perdido", entre James Craig e Marsha Hunt.


HOJE
AS 2.4.6.8 10 HORAS
PLAZA
EXCLUSIVAMENTE
Samuel Goldwyn apresenta em
TECNICOLOR!
DANNY
KAYE
O MAIOR COMEDIANTE DE TODOS OS TEMPOS!
SONHANDO DE OLHOS ABERTOS
UP IN ARMS

ALEXANDRE LEVY

Em 10 de novembro de 1864 nascia em São Paulo, o seu maior compositor e pianista, precursor do movimento de musica nacionalista, hoje, vitorioso no Brasil.

Levy completaria neste dia 81 anos, caso não tivesse morrido, prematuramente, em 17 de fevereiro de 1892, com apenas 27 anos!

Iniciou seus primeiros estudos, em sua terra nativa, com os professores Louis Maurice, Pirandon, Madenveiso e Wertheimer, tendo seguido depois para a Europa, onde se aperfeiçoou com Emilio Durand, em Paris.

Foi um dos principais fundadores com o seu irmão Luiz, do Clube Haydn, conseguindo reunir elementos esparsos, para constituir uma orquestra que, sob sua direção exibiu as melhores obras musicas e sinfônicas.

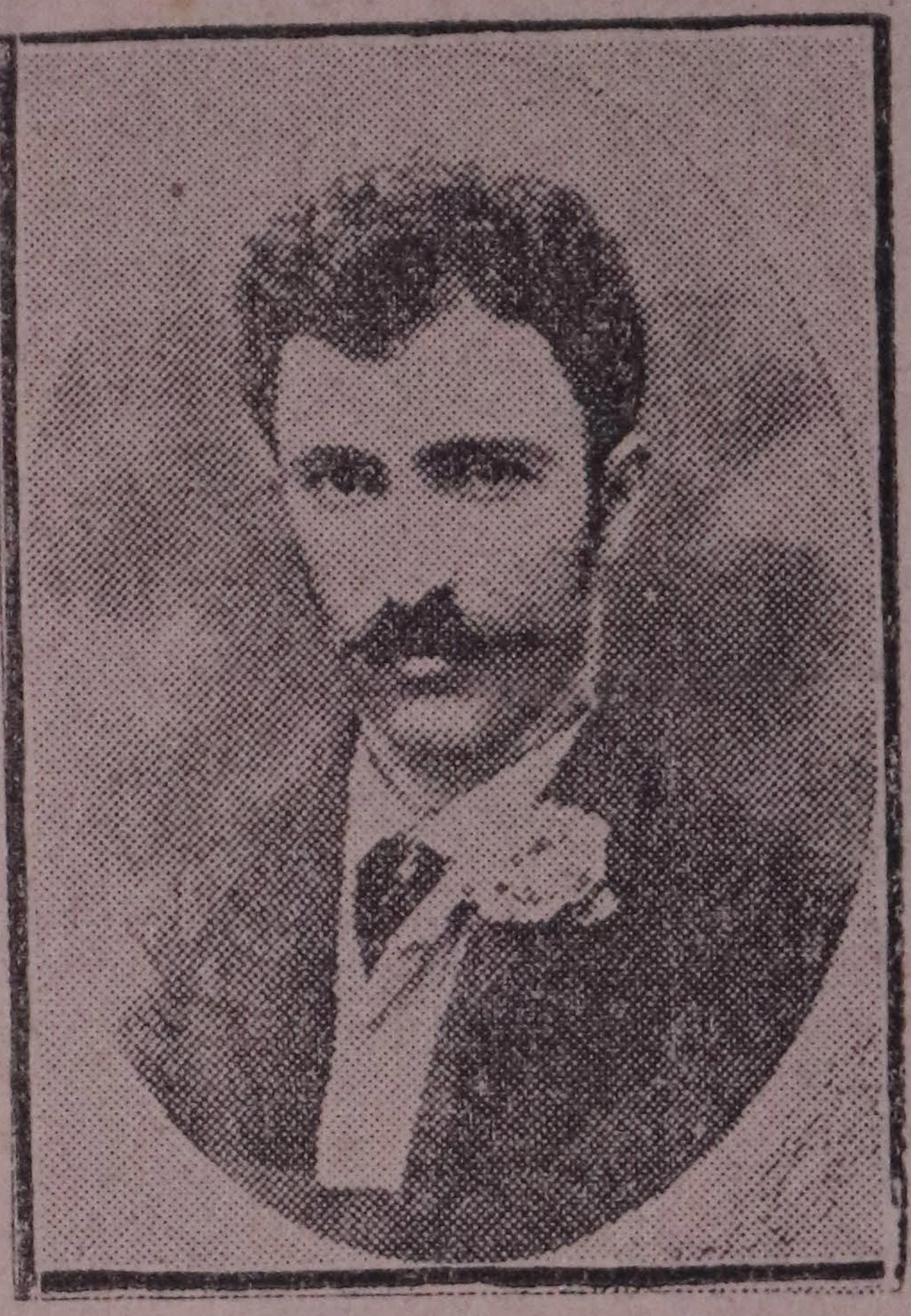
Pela primeira vez, em S. Paulo, levou á cena, por amadores, as óperas "Stradella", "Freischutz" e "Marta".

Escreveu em vários jornais da capital, sobretudo no Correio Paulistano", como critico musical, quando sob a direção do falecido dr. Paulo Prado.

Entre suas composições são por demais conhecidas "Trois Marceaux", Allegro Apassionato", "Variações sobre o "Bitu"", "Schumanniana" e o "Tango Brasileiro", primitivamente publicado no "Diário Popular", em abril de 1890, tango esse que tem sido executado em todos os paises, com desusado sucesso.

Essas composições e outras mais, que nos não ocorreu no momento, foram escritas para piano e acham-se esgotadas.

Para orquestra, destacamos a "Suite Brésilienne", com motivo brasileiro, da qual faz parte o famoso "Samba".



ALEXANDRE LEVY

Obra de folego, que merece destaque, é a sua "Sinfonia em mi menor", premiada na "Exposição de Chicago", Estados Unidos.

O seu poema sinfonico "Comala", revela peça de grandes recursos orquestrais e é obra de mestre.

Tambem compôs trios e musicas para instrumentos de cordas e romances para canto, ainda inéditos.

Relembrar a data do nascimento de Alexandre Levy é dever de todo o brasileiro, pois, foi um grande paulista que soube honrar sua patria, e cuja figura se impõe como o iniciado da arte musical nacionalizada.

"Diario Popular" 10/11/1945

cial, industrial, agricola, abertura, encerramento, contratos, distratos, etc. Fone 3-2970 para Teixeira da Silva.

VENDE-SE UM

SALÃO DE BELEZA

PARA

CABELEIREIRO

AVENIDA ANGELICA, 288

10

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS

Pagam-se os melhores preços da praça. Atendem-se chamados a domicilio pelo fone: 4-4274 TINTURARIA S. JOAO — Av São João, 811 Pegado ao Cine Metro Alugam-se Smokings

12—

ODERNAS

CRIVEIS

arante a estabilidade
mpossiveis.

Especialista

te ao Cine Universo

TEL. 3-7265 — CAIXA 1.490

S. PAULO

CR$ 150.000

Compram-se ternos novos e usados. Pagam-se at- Cr$ 100,00. Vendemos trenos, capas e sobretudos desde Cr$ 15,00. Lava-se e tinge-se com perfeição em 24 horas. Limpa-se e passa-se um terno em 20 minutos. Exige-se carteira de identidade. - **Tinturaria CENTRAL — Rua Boa Vista, 214 sobr.** - Tel.: 2-2823

PIANOS!...

V. S. deseja comprar ou alugar? Procure a antiga e tradicional

"CASA LEVY"

R. Barão de Itapetininga, 251
Fone: 4-1751

O maior e melhor sortimento de pianos de aluguel de todas as marcas.

Pianos de ocasião com muito pouco uso por preços de verdadeira pechincha.

OTIMOS TERRENOS A QUATRO CRUZEIROS

Em Torres Tibagi, perto de Vila Galvão, na linha Cantareira, em remodelação, vendo lindissimos terrenos a partir de Cr$ 4,00 o m.2, á vista. M. Dantas. B. Constant 138, 10.º andar, sala 101, tel. 2-6509. Aos domingos, descer em T. Tibagi e informar-se na estação.

ALEXANDRE LEVY

Faz amanhã 82 anos que nasceu em São Paulo o seu maior músico — Alexandre Levy.

Nascido em 10 de novembro de 1864, faleceu em 17 de fevereiro de 1892.

Seu "Tango Brasileiro", que corre mundo, foi, pela primeira vez, publicado no "Diário Popular".

Levy foi o iniciador dos concêrtos sinfônicos, em São Paulo, com a fundação do "Club Haydn".

Sua "Sinfonia", premiada na Exposição de Chicago, a "Suite Brésilienne", da qual faz parte o "Samba", várias composições, para piano, e o poema sinfônico "Comala", são obras de fôlego.

Foi crítico musical do "Correio Paulistano", quando sob direção de Paulo Prado.

Tambem são trabalhos do mestre as Variações sobre o Bitú, "Schumanniana", "Alegro Appassionato", "Trois Marceaux", etc..

Sob sua direção executaram-se, por amadores, as óperas "Stradella", "Freischutz" e "Martha".

Ainda citamos "Rêverie", para instrumentos de corda, "Andantes", quarteto, trios e outros trabalhos que não nos ocorrem no momento.

Com a morte de A. Levy desapareceu o maior músico paulistano.

"Diário Popular", 9-11-1946

...dade, fone 4-8300.

MOVEIS: sala ent., 12 p., 3.200,00, dormitorio 2 arm., 4.500,00; 1 copa, 800,00; 1 terno c| 5 p., v. novo. R. dos Protestantes, 47. (Est. Luz).

MOVEIS, vendem-se: vime 2 poltronas, mesa, cabide, floreira, terno para sala ou escritorio, abat-jour grande, guarda-louça, mesa gde. mesa antiguidade. Rua Itatins, 44. Morro Vermelho. 7-3783.

ORQUIDEAS, liquidando as ultimas raras. Rua Timoteo Penteado, 26. — Vila Galvão.

OCASIÃO, vende-se uma padaria c| otima freguezia. Rua da Moóca, n.º 3603.

OFICINA conserto calçados, vende-se. Rua Visconde de Parnaiba, n.º 3185. Belem. — Urgente.

PIANO francês, vende-se um de boa sonoridade a 5.400,00. Rua Santo

PIANO alemão, vende-se um em otimo estado, marca Wilkelm Hedke Leichtenberg, Berlim, cordas cruzadas, cepa de ferro, 3 pedais. R. da Moóca n.º 576.

PIANO, vende-se por Cr$ 6.800,00, urgente. Rua Agua Fria n. 101, vila, casa n.º 6, fundos, onibus Tucuruví ou Tremembé, descer no fim da rua Dr. Zuquim, Alto de Santana

PIANO alemão, boa sonoridade, dois pedais, vende-se. Cr$ 10.000,00. - Rua Vitoria n.º 152.

PADARIAS, Confeitarias, temos p. oferecer aos interessados, diversos negocios deste ramo, bem localizados e todos com facilidades de pagamento. Tratar com Paulino e Ribeiro, rua do Carmo, 64, 2.º andar, sala 23.

PNEU 650x16, vendem-se quatro, sendo 1 novo Firestone e 3 usados e um 600x16. Tratar telef. 2-7550.

PIANO "Sprunk", e um terno estofado, vendem-se. Tratar rua Silva Jardim, n.º 320.

PIANO, vende-se um Henri Herz, otima sonoridade, estado de novo. Cr$ 15.000,00. R. da Moóca, 4195, onibus 28.

RADIO, curtas e longas, moderno, novo, tamanho médio, grande alcance e volume, ocasião. Motivo de viagem urgente. R. Luiz Martins, 109. ponto final onibus Lapa.

RADIO, vende-se recem montado - marca Douglas, de 7 valvulas, alto falante 8 polegadas, curtas e longas com sintonia facil em ondas curtas. Rua Piratininga, 369, c| Moreno

RADIO-vitrola automatica, otima o-

Gazeta Musical

Alexandre Levy

De Alexandre Levy, que foi um dos mais talentosos compositores brasileiros contemporaneos do fim do ultimo seculo, o publico nacional não conhece ainda hoje, cincoenta anos depois da morte do musicista, sinão pouco mais ou menos o Samba, o Tango e a Suite. Tem-se repetido estas obras, nos concertos sinfonicos de São Paulo e Rio de Janeiro, e só, mais nada. Levy parecia dever ficar, para os homens ainda da sua geração e para os da geração subsequente, como o autor de um samba modelo em musica sinfonica, do Tango e de uma delicada suite, qualquer uma delas, em verdade, capaz de honrar o talento de um excepcional artista, mas que não diziam tudo desse artista, Levy, pioneiro de uma musica brasileira — sem embargo de uma notavel formação musical influenciada pelos mestres romanticos europeus — e autor de outros trabalhos de larga inspiração, de grande beleza e correção de forma, inexplicavelmente ignorados do publico e mesmo dos musicos, até hoje.

Felizmente agora o maestro Souza Lima anuncia-nos que no concerto do Departamento de Cultura, amanhã à noite, pela primeira vez, uma Sinfonia em mi menor e um poema sinfonico, "Comála", de Alexandre Levy, deixarão os arquivos da familia do compositor para serem colocados nas estantes da orquestra do Teatro Municipal, consagrando-se assim, como nunca foi feito, a memoria do compositor paulista, cujo cincoentenario da morte celebra.

▫ ▫

Alexandre Levy nasceu em S. Paulo a 10 de novembro de 1864. Aos sete anos começou os estudos de piano, com o professor Luiz Maurice, seguidos mais tarde pelas lições do professor Gabriel Giraudon e pelas dos professores Georg von Madeweiss e Gustavo Wertheimer, para a harmonia e composição. No Clube Haydn, onde então se dava a melhor musica em S. Paulo, Levy regeu pela primeira vez uma orquetra sinfonica, dirigindo a Sinfonia em re maior do mestre austriaco. O ultimo concerto do Clube Haydn foi realizado em 3 de janeiro de 1887. Depois a sociedade dissolveu-se, em vista da sua exiguidade de recursos para poder continuar. No mesmo ano Levy embarcou para a Europa. Levava cartas recomendando-o a Massenet, Saint-Saens, Durand, Ferroni e Ricordi. Passando a residir em Paris, imediatamente tornou-se assiduo dos concertos de Lamoureux e Colonne, e da Grande Opera. Ainda em 1887 regressou ao Brasil. A paixão pelo estudo nunca o abandonou. Lia constantemente as partituras de Haydn, Beethoven, Schumann, Massenet, Goldmark e ultimamente as de Wagner.

Entretanto o compositor dava campo ao seu talento. Até 1882 havia escrito as seguintes obras, já editadas: Impromptu (edição Schott), Fantasia para dois pianos sobre motivos do Guarani (Lucca), Fantasia sobre motivos das Fosca (Bevilacqua), Tres Improvisos (Schott). Valsa (Schott), Mazurkas ns. 1 e 2 (Schott), Deuxieme Impromptu (este inedito) e Oito Tarantelas para piano a quatro mãos (Ricordi). Num concerto dado em S. Paulo pelo violinista Vincenzo Cernichiaro, em 5 de maio de 1883, Alexandre Levy apresentou o Trio em si bemol n. 1 op. 10, moldado no estilo das composições de Beethoven. A Leopoldo Miguez, em 1885, dedicou o seu primeiro quarteto de cordas. No ano seguinte iniciou a composição da Sinfonia em mi menor (Largo, Allegro molto, Andante romantico, Scherzo, Final), cujo terceiro movimento foi escrito em Paris em 1887, sendo a obra concluida em 1889. Esta sinfonia foi premiada na Exposição de Chicago. Em 1887 Levy escrevia tres peças para piano, Doute, Amour passé e Coeur blessé. Depois, um Allegro Appassionato, o Hymne à 14 Juillet, uma Reverie para quarteto de cordas, uma Cantata, dois romances, De mãos postas e Aimons, o Tango, as Scenes Brésiliennes, a Suite Brésilienne e o poema sinfonico Comála, que figura como uma de suas melhores obras. Para piano escreveu ainda as Schumannianas.

Alexandre Levy

Levy empenhou-se corajosamente para implantar em S. Paulo uma vida musical de certa importancia, mas tudo foi inutil. As dificuldades para se organizar uma orquestra regular pareciam intransponiveis. Nunca chegou a ver executada em S. Paulo uma siquer de suas composições sinfonicas. Faleceu subitamente a 17 de janeiro de 1892. — N.

MUSICA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Grande concerto sinfonico sob a regencia do maestro Sousa Lima

O Departamento Municipal de Cultura comemorará, no proximo dia 17, o cinquentenario do falecimento de Alexandre Levy, com um grande concerto sinfonico, sob a refencia do maestro Sousa Lima.

O programa compõe-se exclusivamente de obras daquele notavel compositor paulistano, devendo ser executada, pela primeira vez em São Paulo, a "Sinfonia em mi menor", premiada em Chicago, Estados Unidos.

Será observado o seguinte programa:

I — "Sinfonia em mi menor" — largo, allegro molto; andante romantico; scherzo; allegro molto vivo, em 1.a aud.;

II — "Andante" (para cordas); "Comala" (poema sinfonico).

III — "Suite brasileira" — Preludio; à beira do regato; samba.

Os bilhetes, ao preço habitual, de 2$000 por localidade individual de primeira ordem, serão postos a venda, no dia do concerto, na bilheteria do teatro, a partir das 10 horas.

MUSICA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O ilustre maestro Souza Lima não podia ter idéia mais feliz, nem atitude mais justa, do que dedicar uma inteira noitada sinfônica ao insigne musicista e compositor paulista Alexandre Levy, na data em que transcorre o cinquentenario da morte do primeiro nacionalista musical. Só encômios merece o festejado regente, que, ao convite do Departamento Municipal de Cultura para que organizasse e dirigisse o concerto de ontem, respondeu com um legitimo brinde ao público paulistano e à arte musical brasileira, que tem, no homenageado, uma das figuras mais proeminentes. Foi, assim, um reconhecimento ao mérito, ao mesmo tempo que a reparação de uma falta grave, que se vinha traduzindo na ausencia de tão ilustre nome nos concertos do Departamento.

Um dos mais belos talentos, que a morte roubou à arte, foi sem dúvida Alexandre Levy. Na idade em que os jovens só conseguem produzir com alguma valia, depois dos conselhos dos mestres, que, dessarte, suprem as suas deficiencias, Alexandre Levy começava a revelar-se, sem grande esforço, o compositor consumado, a ponto de causar profunda admiração no ambiente em que vivia. Pode-se dizer, sem preocupação de sacar qualquer leviandade, que as suas aptidões musicais eram análogas às de célebres compositores, que passavam para a história, como o florentino Lulli, que dava e compunha concertos aos 12 anos, como Mozart, que aos 4 anos de idade tocou concertos para Maria Teresa da Austria e aos 7 escreve duas sonatas, para dedicá-las à Adelaide, de Versalhes.

O período do noviciado de Alexandre Levy, na arte pianistica, como na composição, foi breve, pois nos primeiros albores da sua aparição, o seu nome era já altamente estimado e considerado nos círculos musicais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Aluno de Gerindon, no piano, e do erudito professor Wadeveis, em harmonia, tornou-se, desde cedo, um executante extraordinario. A sua técnica limpida, perfeita, permitia-lhe ler e executar, à primeira vista, as mais arduas composições da ecrobacia pianistica dos compositores modernos. Mas, o que mais interessa na formação artistica de Alexandre Levy é que, acima do excelente pianista, estava o compositor fecundo e superior, que, sem dúvida, muito faria falar de si num futuro bem próximo.

Esses dotes conspicuos do joven artista, e que a história regista sem discrepancia, poderiam ser atestados por aqueles que foram seus companheiros, nos belos tempos que precederam à fundação do "Clube Haydn", nesta capital, criação de Alexandre Ley, destinada à vulgarização de música classico-sinfônica, e cujos concertos vivem, ainda, nas páginas de um passado glorioso, que só não teve prosseguimento devido à carência de meios financeiros e à falta de apoio oficial.

Em 1887, impulsionado por um espírito irrequieto que agita a sua alma e sempre inclinado a imitar os grandes genios, no estudo da harmonia profunda e complicada, afim de melhor revestir a sua veia melódica, larga e límpida, dirige-se à França, para aprofundar-se na ciência musical. Chegado a Paris, escolhe para seu mestre de composição, Emilio Durand, sob cuja orientação faz rápidos progressos. Infelizmente, a sua permanencia na capital francesa foi curtissima, pois, dominado por forte nostalgia e, talvez, presentindo a morte próxima, depois de um ano voltava ao Brasil, para, logo depois, e subitamente, falecer, com 28 anos de idade, deixando uma possivel lacuna no mundo musical patrio.

E' desse último período que datam as melhores obras de Alexandre Levy, aquelas em que, mais destacadamente, ressalta o seu espírito desbravador. Dentre elas, o maestro Souza Lima escolheu a "Sinfonia em mi menor", premiada na exposição de Chicago, o "Andante" para cordas, o poema sinfônico "Comala", a "Suite Brasileira (Preludio, à beira do regato e Samba). Dessas excelentes obras, destacamos a "Sinfonia em mi menor" e "Comala", aquela apresentada em primeira audição para o nosso público, ambas impregnadas de frases incisivas, intercaladas de momentos romanticos e expressivos, e que tiveram no ilustre regente um intérprete fiel e vibrante, no que foi, em bôa parte, correspondido pelo conjunto orquestral. — A. R.

IGIOSA

CO
ANIA

ADORAÇÃO COLETIVA DAS PAROQUIAS

Eis-nos finalmente chegados a 1942 o ano em que, querendo Deus, realizaremos o nosso grandioso Congresso Eucaristico. Mas para que ele seja de fato uma magnifica manifestação da fé e do amor dos paulistas a Jesus Sacramentado, precisamos cerrar fileiras em torno d'Ele, procurando por todos os meios aumentar a nossa fé, reformar a nossa vida, procurando ter uma vida interior mais intensa; e um dos melhores meios para o conseguir é a adoração à Divina Eucaristia. Mas Nosso Senhor não se contenta com a adoração individual. Como bem disse ultimamente um distinto orador, num dia de festa, um pai de familia não se satisfaz em ver seus filhos irem saudalo, um a um; ele quer reuni-los todos à sua mesa, num grande banquete. Assim o nosso Pai comum. Ele quer ver todos os seus filhos reunidos em torno do altar oficial da adoração, para receber a sua homenagem coletiva, e conceder-lhes suas graças, seus dons para si, para sua familia, para sua paroquia para sua arquidiocese.

Eis a razão da Adoração Coletiva das paroquias e o desejo do exmo. revmo. sr. arcebispo de que elas prestem em conjunto, essa homenagem a Nosso Senhor.

O Boletim Eclesiastico de dezembro ultimo traz a distribuição oficial das paroquias pelos varios domingos de 1942, e por ele vemos que estão designados para este mês:

Hoje — Nossa Senhora Auxiliadora e Santo Eduardo.

No domingo, 25, não haverá adoração coletiva, devido à procissão de São Paulo, em que todos os fieis devem tomar parte.

CONVOCAÇÃO DO REVDO. CLERO SECULAR DA ARQUIDIOCESE PARA OS EXERCICIOS ESPIRITUAIS

De ordem do exmo. e revmo. sr arcebispo metropolitano e em obediencia ao canon 125 do Codigo de Direito Canonico, convoco o revdo. clero secular do arcebispado para os Santos Exercicios Espirituais conforme as nominativas das duas turmas abaixo discriminadas.

A primeira turma entrou em retiro ha dias saírá no proximo sabado.

Os revdos. sacerdotes deverão estar presentes no Seminario Central do Ipiranga, à avenida Nazaré, 993, às 18 horas.

TRATAMENTO DO ECZEMA

Valioso atestado firmado pelo sr. Cyro E. de Siqueira, residente nesta Capital

O abaixo assinado brasileiro, residente nesta Capital à rua da Liberdade, 635 — baixos — vem espontaneamente pela grande alegria de que está possuido, declarar o seguinte como testemunho da grande cura que acaba de obter com o prodigioso remedio SANODERMA FERRAZ, formula descoberta pelo farmaceutico Arminio C. Ferraz. "Ha 2 anos que vinha sofrendo de terrivel Eczema que se agravou a tal ponto, que tomava todo o rosto, e outras partes do corpo. Tudo fiz em vão para encontrar um remedio capaz de me curar. Tive até impetos de me suicidar ! ! Tal o meu sofrimento pois todos julgavam até que eu estava morfetico. Desesperado, sem saber mais o que fazer, fui em boa hora aconselhado por um farmaceutico para aplicar o SANODERMA FERRAZ, e posso dizer, que foi a hora mais feliz de minha vida, pois com 6 vidros deste prodigioso remedio, e observando rigorosamente os conselhos da bula, encontro-me radicalmente curado com a pele limpa, e sem mais vestigios da molestia. Todos que me conheciam antes estão maravilhados da cura. Com a minha fotografia, envio o presente atestado, que desejo seja publicado em beneficio dos que sofrem.

(Assig.) CYRO E. DE SIQUEIRA.

O "SANODERMA FERRAZ" encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.

cissão com a veneranda imagem de São Paulo, devendo percorrer as principais ruas do centro da cidade.

Nesta procissão tomarão parte o Colendo Cabido Metropolitano, o revdmo, clero secular e regular e associações religiosas.

Os revdmos. parocos e vigarios convidarão com empenho seus paroquianos para tomar parte nesta manifestação de fé e prestar assim suas homenagens e culto respeitoso ao Apostolo das Gentes, Padroeiro e protetor querido da cidade e do nosso Estado.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Reunião mensal

Realiza-se, hoje, às 10 horas, a reunião mensal das presidentes, no salão nobre da Curia Metropolitana. Por se tratar da reunião em que serão dadas as informações sobre os retiros de carnaval, pede-se com insistencia o comparecimento do maior numero possivel de presidentes.

Pia União do Ipiranga — Por intermedio da Federação esta Pia União convida todos os sodalicios marianos especialmente os mais proximos, para a missa e comunhão geral com que comemorarão o 1.o centenario da aparição de Nossa Senhora de Sião ao revmo. pe. Afonso Ratisbonne. Esta missa será celebrada pelo exmo. e

sario e Francisca Genovesi.

Bosque: — Aurelio Tofole e Angela da Silva.

Quarta Parada: — Arnaldo Augusto Carvalho e Iracema Ostan.

Imaculada Conceição: — Silvio de Ulhôa Cintra e Alcinda C. Ferrari.

Sant'Ana: — Marciano Pissuti e Olga Raveli.

São Paulo: — Giro Cursi e Matilde Maria Albizu'.

Ibirapuera: — Mario X. de Medeiros e Felicidade de Jesus Martinho.

Vila Zelina: — Francisco Freire da Paz e Zofija Siauberyte.

Guarulhos: — Antonio M. Gomes e Benedita da Cruz.

Nossa Senhora da Paz: — Adolfo Pereira Filho e Raimunda Dangelo.

Cambucí: — Antonio B. M. Junior e Odete Coelho da Silva.

Santo Inacio: — Manuel A. C. Junior e Isabel Borges Pimenta.

Nossa Senhora Auxiliadora: — Manuel Fernandes Seabra e Rafaela Braga.

Peru's: — Maurilio Alves e Sebastiana Eufrasia.

Itaquera: — José Pereira Acha e Olga Rodrigues.

São Roque: — João Idilio Geili e Orlanda A. Santos.

Moóca: — Paulo Carezzato e Elvira Vilardo.

Sé: — José Joel de Aquino e Anto- Fnieta Melo Monteiro.

vas(Santa Cecilia: — José Gomes e Alrém zira Antelo.

trac Consolação: — Domingos Formegoni

ond e Isabel Silva.

as São Francisco Xavier: — Francisco

posi B. Brandão e Maria Caruso.

fre[illegible] decrescimo.

O exito das forças norte-americanas e filipinas e o preço que têm pago pelo seu sucesso, foram salientados por uma linha do comunicado de guerra, que enunciava:

"As perdas das tropas norte-americanas e felipinas foram relativamente

em varios setores, de maneira que, julgamos haver decepado aqui a da hidra, ela surge mais adiante, como nunca. Ha — e a respeito nentamos duvidas — individuos zados nos serviços da "quinta co- o seu estado-maior estuda, com cia e segurança, os sitios onde ensavel agir e os meios que lhe rescindiveis. Lutar com elementos destrados na perfidia e entregues fatidica, — requer implacabili- medidas de repressão. Como ti- si o quintacolunismo procura a sgraça!? Temos sido — sobretudo — condescendentes em demasia, que a imprensa subvencionada ko" — o que é, inegavelmente, formas de manifestação axial — em veicular noticias opostas aos e à orientação do nosso país. ipo de ser proibida essa contri- propaganda da camorra hitlerista. ferencia dos Chanceleres, insta- Rio de Janeiro, examina, neste os modos de preservação da so- integridade dos paises do nosso o. A questão é de tal importancia a em primeiro lugar na agenda io. Esse ponto está desdobrado te maneira: "Exame das medim tomadas na jurisdição de cada Republicas americanas, contra des de estrangeiros que contria pôr em risco a paz e a segusas Republicas. Troca de inforrespeito da presença nas Relo Continente de estrangeiros is". Aí lobrigamos as preocupao caso vem dando na America, no é a pertinacia dos quintaque não abandonam o terreno uer arranco. Térmitas sinistras, meio; e, si a vigilancia do panão consegue lhes contraminar corrupção, tudo ruirá muito ue se imagina. Foi o que acon- França. Quando os exercitos do ovimentaram em 1939, havia a luna" completado o serviço na refrão da intriga — "a Insistirá até o ultimo soldado — significava muito, refletia o ilado, perversamente, nas mulas tropas do general Gamelin. l — digamo-lo com franqueza, por aí a insinuação de que ender os interesses dos Estados intuito malevolo é claro. Com idem os emissarios do "eixo" s entre nós e contra a nação naturam o sentido da solidacontinente, quando da soberaa Republica depende a sobeamerica inteira. O ataque a ís é agressão à America. Saos homens que assinaram o tite e, como a aliança dos povos ferio não lhes convém, por ser ambições totalitarias, — renfamia das intrigas feitas à elizmente ha, sempre, os pavão na onda dos germanofilos como certos os mais ridiculos

dessarte, aquelas medidas preobre o assunto, no programa cia dos Chanceleres. Comenressão da assembleia ora inauio de Janeiro, dizia anteontem dunidense "Washington Post" o saberá, agora, que "a soliamericana é mais do que uma base de banquete e que o grau a que atingiu é uma realidade pratica". Sim. Mas é imperativo que os mentores da propaganda do "eixo" sintam, logo, os efeitos dessa "realidade pratica". Em toda a America existe espaço de sobra, para campos de concentração. O inimigo embuçado é o pior, porque nos ataca de surpresa e com armas invisiveis. Esse inimigo anda pelas nossas ruas, fareja-nos os passos, ronda-nos a casa e conhece os nossos costumes. E' o autor da boataria anonima que gera pessimismo e provoca

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO ARTISTICA

Estado 5/10/45

Concurso Musical Alexandre Levi — Reinicio do Premio "Aperfeiçoamento Artistico" — Estatuto — Padrão para os estabelecimentos de ensino artistico

De acordo com o que foi deliberado nas sessões do Conselho de Crientação Artistica, foi reiniciado o concurso ao Premio "Aperfeiçoamento Artistico", instituido pelo Decreto n. 7.687, de 1936, devendo ainda este mês ser entregue aos detentores dele, o necessario auxilio.

Devem continuar seus estudos de aperfeiçoamento os seguintes artistas: Maestro Mozart Camargo Guarnieri, Chile e Estados Unidos da America do Norte; Prof. escultor Alfredo Oliani, viagem pelo Brasil; violinista Altéa Alimonda, Estados Unidos da America do Norte; escultor Julio Guerra, viagem pela Argentina.

Ultimamente o Conselho vem voltando sua atenção para o ensino artistico musical, que fiscaliza nos termos do Decreto n. 9.798, de 1938, atingindo já a 18 o numero de estabelecimentos já fiscalizados, sem contar os que estão com os seus pedidos de fiscalização em andamento. Todos os estabelecimentos vêm recebendo por parte do Governo, por intermedio do Conselho de Orientação Artistica a necessaria proteção e apoio.

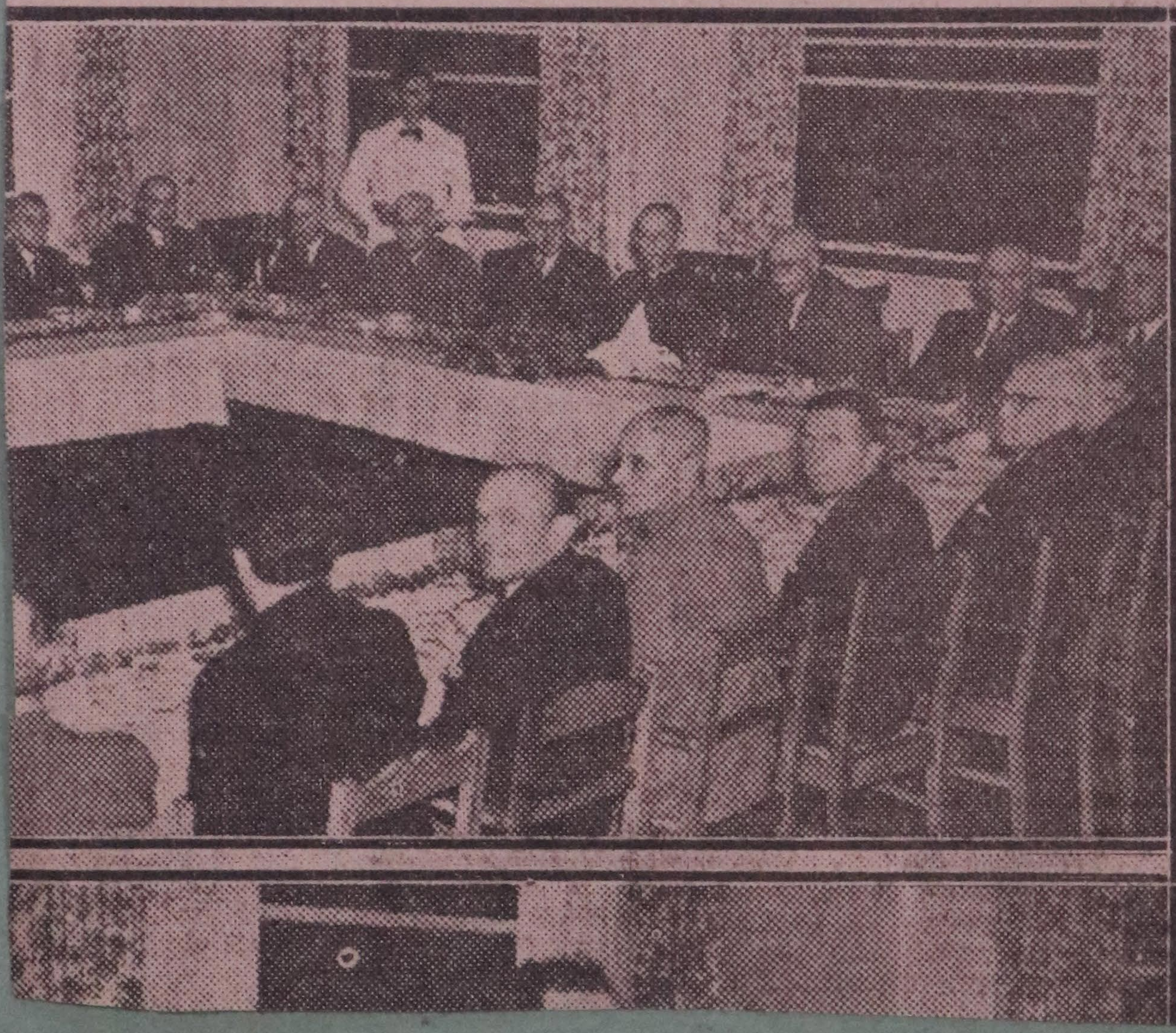
Presentemente o Conselho organiza, por intermedio da comissão composta dos Srs. Prof. João C. Caldeira Filho, Maestro Mozart Tavares de Lima, Maestro Armando Belardi e Dr. Francisco Pati, as bases de um novo concurso musical, que deve denominar-se Premio "Alexandre Levi", e alcançar a soma de Cr$ 20.000,00.

Outra iniciativa é a organização do Estatuto-Padrão para os estabelecimentos de ensino artistico, já discutido e aprovado pelo Conselho e encaminhado aos poderes competentes para os devidos fins. Esse trabalho foi elaborado pela comissão composta dos Srs. Prof. Caldeira Filho, Maestro Armando Belardi e Dr. Gomes Cardim Filho, em colaboração com os demais membros do Conselho de Orientação Artistica, e diretores dos estabelecimentos de ensino artistico.

O Conselho elaborará ainda o Regulamento e Programa minimo padrão para os estabelecimentos de ensino artistico.

Z DE INTERLAGOS

S. Paulo o terreno onde se erguerá a Igreja de Interla-
. Arcebispo Metropolitano á cidade balnearia, satelite



ALEXANDRE LEVY

Convem rectificar a noticia de hontem sobre Alexandre Levy.

A data de hoje coresponde ao 48.º anniversario, após a morte do glorioso compositor paulistano, a qual se verificou em 17 de Janeiro de 1892.

Levy nasceu em 10 de Novembro de 1864.

Fica, assim, corrigido o engano de ultima hora

po Ramona, vende-se por preço de occasião. R. Taquary, 43.

3—1

CASA

Precisa-se de uma, 2 commodos e mais dependencias para alugar ou comprar em Villa Marianna. Trata-se na Padaria Universo. R. Domingos de Moraes n. 556 esquina da Av. Rodrigues Alves.

3—1

BAR E CAFE'

Vende-se, optimo [illegible]nto, boa freguezia, esquina d[illegible]rente para tres ruas. Facil[illegible]arte do pagamento. Opt[illegible]adia. R. Victoria 2 - T[illegible]0.

3—1

Premio Alexandre Levy

Alexandre Levy, compositor paulista falecido na flor da idade, em 1892, a quem se deve o inicio da orientação nacionalista e do sinfonismo na musica brasileira, é o patrono de um concurso de concertos para piano e orquestra, lançado a publico em dezembro de 1945, sob o patrocinio do Conselho de Orientação Artistica, Departamento Municipal de Cultura e Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

O prazo de inscrições do concurso encerrou-se a 30 de julho passado. Tres concorrentes apresentaram trabalhos, sob os pseudonimos de Lidimar, Caramuru' e Uirapuru'.

A Comissão Julgadora, que está integrada pelo prof. Furio Franceschini, maestro Armando Belardi e maestro Francisco Mignone, deverá reunir-se amanhã, às 14 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, para dar o seu julgamento definitivo e identificar o autor da peça que fôr merecedora do premio unico de Cr.$ 20.000,00. Convidam-se para o ato as pessoas interessadas.

...IRO FRAGOSO

...n prática da Clinica de Póços de Caldas

...E SÍFILIS

...osa, sifilitica e nervosa, Intoxicações, ecze-
...elos e manchas da pele. Diagnóstico diferen-
...urtas - Raios ultra-violeta e infra-vermelho.
...2 — de 1 ás 4 e de 6 ás 7

Residencia

Rua Mesquita, 627

SÃO PAULO

Gazeta
21/11/46

A Argentina suspendeu as suas remessas de milho para o exterior

Buenos Aires, 21 (Reuters) — O governo argentino proibiu a exportação de milho, [illegible] de assegurar o suprimento interno.

MADEIRO

O CONCERTO DA CULTURA

ALEXANDRE LEVY

Verdadeira Noite de Arte, foi a que nos proporcionou o Departamento Municipal de Cultura, com o grande concerto sinfônico, em comemoração do cinquentenario da morte do notável compositor paulistano Alexandre Levy, e realizado ante-ontem, no Municipal.

Ao maestro Souza Lima, admirador daquele gênio brasileiro, coube, tambem, as honras dêsse acontecimento inédito, em nosso meio — o de reunir, numa só audição, várias composições do malogrado compositor paulistano, Alexandre Levy, o verdadeiro fundador da música folclorica brasileira.

A seleta assistência soube apreciar as belezas dos trabalhos apresentados, aplaudindo, com entusiasmo, não só o regente, como a orquestra que procurou imprimir, aos diversos temas, habilmente instrumentados, os diversos matizes que realçam as canções populares, modinhas e mais trechos folcloricos introduzidos harmonicamente nessas notáveis composições de Levy.

A importante "Sinfonia em mi menor", premiada na Exposição de Chicago, e que foi executada pela primeira vez anteontem, era, entretanto, esperada com grande ansiedade, pelos entendidos, e provocou verdadeiro entusiasmo da assistência que aplaudiu, com vigor, ao maestro Souza Lima e executantes.

Foram ouvidos, com religiosa atenção, o **Largo** e **Allegro molto; Andante romantico; Scherzo** e **Finale; allegro molto vivo** — Trabalho de larga envergadura, no qual o autor demonstrou a maestria com que soube desenvolver e aproveitar as frases e principais temas; melodia natural, espontanea e cheia de frescura; harmonização de grande originalidade, assim como orquestração bem equilibrada, de efeitos admiráveis. Parecia-nos ouvir uma das obras classicas de mestres, tal o ambiente inefável que nos envolvia!

Muito merecido o prêmio com que foi galardoada essa composição nos Estados Unidos, na Exposição de Chicago.

Além da primeira e segunda parte, destacamos o **Scherzo** e o **Allegro molto vivo** pela energia e vibratilidade de seu andamento e grandiosidade.

Outro número, o **Andante**, exclusivamente para instrumentos de cordas, constitue trabalho precioso e bem delineado, pela suavidade de suas melodias, belo encadeamento de temas entrosados com habilidade e finura, execução que foi, igualmente, aplaudida pela assistência.

Nesta segunda parte do programa, coube lugar saliente á famosa "Comala", trabalho sinfônico, em que se descreve o poema de Ossian — as agruras da moça apaixonada, cujo amante partir[illegible] guerra. A orquestra [illegible] a par[illegible] a gue[illegible] de[illegible] o ribor[illegible] pinta a tempesta[illegible] o [illegible]bar dos trovões; relampa[illegible]os raios a rasgar o espaço. [illegible]midade de Hidalan, despre[illegible]do por Comala, o qual, per[illegible]rsamente lhe anuncia a morte [illegible] Finga, o seu amante, o que [illegible]leva ao desespero.

Ela sonha, entretanto, que [illegible]ha flecha transvassa o peito de Fingal. Despera, num grito [illegible] chega o guerreir[illegible] ver[illegible] Comala transida d[illegible] alegria [illegible] morta...

[illegible] Rompe [illegible]luar e Fingal, debru[illegible] a [illegible] chora [illegible]

finalmente o desfecho, tudo magistralmente pintado ao vivo!

Infelizmente, na orquestra se destaca apenas uma arpa, quando, nesta parte, número maior dêsse doce instrumento outro realce daria á composição

Contentemo-nos, todavia, com o que a prata de casa nos oferece!

A "Comala" constitui uma das principais obras de Levy.

Na última parte do programa, tivemos a "Suite Brasileira", da qual se destacam: **Preludio, A' Beira do Regato** e o **Samba.**

A **Dansa Rustica**, canção triste, que dizem ser originalissima, verdadeira obra campestre, faz parte do segundo número da "Suite". Infelizmente ainda não foi encontrada no arquivo, deixado pelo compositor.

Nesta" Suite", o autor procura descrever a nossa verdadeira cena brasileira, introduzindo-lhe, de modo caracteristico, cantos populares nacionais.

Notam-se o "Vem cá, Bitú", "Seu Morais, não volta mais", "Chô Araúna", "Sertaneja", "Se eu te amei", a par com outros motivos conhecidos, desenvolvidos com arte, dando-lhe, por essa fórma, a verdadeira creação da música brasileira.

No Preludio, finamente acabado, há belissimas harmonizações do **Bitú** e outros trechos conhecidos e na "Beira do Regato", uma conhecida modinha executada em **surdina**, de lindo efeito, sentimental, romantico e que foi espontaneamente aplaudida pela assistência.

O "Samba", muito nosso conhecido, já a imprensa o consagrou, como a obra mais caracteristicamente brasileira, sobretudo paulista, pelo colorido da velha dansa de negros, inspirada num trecho de Julio Ribeiro

Começa com o ritmar dos atabaques e os temas vão se desenvolvendo e o cantar, melodioso e triste, dos negros, se destaca, com a entrada dos instrumentos carcteristicos, em conjunto, oboé, flautas, clarinetes, fagotes que lhes dão um colorido especial.

Todos os instrumentos entram em ação, no "Samba", desde os contrabaixos até a **pancadaria**, no **remeleixo** "do Samba"

Sente-se que o ambiente é puramente negro: "o figurante salta, volteia baixa-se, ergue-se, retorce os braços, contorce o pescoço, rebole os quadris, sapateia, num frenesi indescritivel, em tal prodigalidade de movimentos, com tal desperdicio de ação nervosa e muscular que teria estafado um homem branco em menos de cinco minutos..."

É o que descreve o "Samba" e, com isso, fecha com chave de ouro a memorável audição, consagrada ao nosso grande poeta da música, Alexandre Levy.

Ao maestro Souza Lima, infatigável pesquizador da música brasileira, sobretudo paulistana, devemos a audição de sábado, que ficará indelevel nos fastos da música nacional, em comemoração do cinquentenario da morte daquele gênio que se chamou Alexandre Levy, é consequente divulgação de suas obras. Damos-lhe os mais fervorosos parabens, e pedimos-lhe que continue a trabalhar na propaganda dos trabalhos do nosso [illegible] patricio Levy, tão pre[illegible]mente roubado á Arte [illegible]l.

etc. Av. Brig. Luiz Antonio, 388. 20

CAIXEIRO — Precisa-se um. Rua Cons. Nebias, 445, Padaria Seara 21

COSTUREIRA para trabalhar por mês, em casa de familia, precisa-se boa. Rua José Maria Lisboa, 352. 21

COSTUREIRAS perfeitas, ajudantes e aprendizes, precise Rua Aurora 1021. 21

COPEIRO, precisa-se urgente, á r. General Jardim 430. 21

COSTUREIRA para trabalhar por dia em casa de familia, 10$ por dia. Fone 2-3358. 21

COSTUREIRAS — Precisam-se boas e ajudantes, paga-se bem. Rua da Graça, 231. 21

COSTURAS — Precisa-se de boas ajudantes, á rua dos Bororós, 35. Liberdade. 21

CHAUFFEUR, precisa-se para familia com muita pratica e boas referências, é inutil apresentar-se sem esses requisitos. Av. Paulista, 346. 21

EMPREGADA — Precisa-se para copa de Confeitaria. Rua Seminario 78. 21

ENCANADORES e ajudantes, precisam-se. Tratar com Domingos, das 4 ás 5. Rua Libero Badaró, 488, 4.º andar, sala 35. 21

ENFERMEIRAS — Precisam-se para Casa de Saude. Rua Desembargador Vale, 900, Vila Pompeia. 21

EMPREGADO, precisa-se um com pratica de limpeza e que tenha carta de ascensorista, tratar com o zelador. Avenida Rangel Pestana n. 2251. 21

ENGRAXATES — Precisam-se de 2. Salão Imperial, Praça da Republica, 664. 19

EMPREGADOS — Precisa-se de um oficial torneiro em madeira e um meio oficial. Rua Itapiraçaba n. 76, trav. da rua Bresser. 21

FAMILIA, precisa-se uma pequena, para chacara, que tenha pratica em arado e batatinha. Av. São João n. 1116. 21

HOMEM — Precisa-se de um para limpeza o dia inteiro. Trata-se c| Antonio Cabeleireiro. Av. Ipiranga, 586, 1.º andar. 21

LAVADOR — Precisa-se 1 e 1 passador urgente. Tinturaria Panichi. R. Barra do Tibagy, 676. 21

MENINOS — Precisam-se para entrega de correspondência. Ordenado inicial 60$. R. 25 de Março, 245. 21

MENINO — Precisa-se de um para entregas em farmacia. Tratar á r. Aurora n. 611. 21

MEIOS oficiais de ferreiros, precisam-se 2 para oficina. R. Carandirú, 1456. 21

MECANICO, precisa-se um com carta de chauffeur para trabalhar com socorro. Al. B. Rio Branco n. 206. Garage Romano. 21

MOÇA — Precisa-se para servir café. Casa dos Refrescos. R. S. Bento, 344. 21

MECANICOS Ferramenteiros com pratica para Estampa, precisam-se. Tratar á rua Benjamin Constant, 122 - 8.º andar, sala 802. 21

MOCINHA, precisa-se uma de 15 a 16 anos, de boa aparencia, e com alguma instrução em consultorio medico. Dirigir-se das 2 ás 6 á Avenida Rudge 305. Bom Retiro, prefere-se uma que resida no bairro. 21

MOÇOS, Moças, Senhores e Senhoras, precisamos em serviços gerais em suas folgas, temos vagas para pessoas de suburbios e interior, ensina-se o trabalho. Pagamos de 75$, 150$ e 250$ semanais. Tratar á rua Benjamin Constant 23. 2.º andar, sala 23. Até o dia 24 das 8 1|2 ás 11 1|2 e das 13 ás 18 horas. 23

MOÇAS e senhoras, (35) mesmo sem nenhuma experiência comercial, ou que desejem trabalhar nas horas vagas, podem, com 15$000 apenas para a inscrição, obter um bom emprego fixo, que rende 260$ além das comissões, que vão á mais de 300$. O emprego é interno e externo, para fazer carreira numa grande empresa de construções. Trabalho muito facil e agradavel e lucrativo, e que poderá ser feito até nas proprias residencia. Faça uma visita, para certificar-se e avise ás amigas que desejem um emprego para trabalhar em ca — "C. B. T. N Rua Benjam Constant, 23, sa a 55, 54, 52 a 42. Falar com or st. tura, sala 59 -

xeiros para [illegible] so Garcia, n. 437. 21

PASSADOR para Tinturaria, precisa-se 1. Al. Glete 1018, tel. 5-4741. 21

PASSADOR e lavador, precisa-se á rua Barão de Jaguara, 760. 21

PASSADEIRA de camisas em serviço fino, precisa-se boa. R. Barão Duprat 128, fone 2-7777. 21

PASSADORES e lavadores, precisam-se bons. Paga-se bem. R. Liberdade, 777. 21

PASSADEIRA — Precisa-se, com prática de lavanderia. Rua Visconde do Rio Branco, 633. 21

PASSADEIRAS precisam-se 3 e 1 engomadeira, na rua 7 de Abril n. 261, tambem pode ser tratado na matriz. Avenida São João 697. Lavanderia Jupiter. 21

PASSADEIRAS, precisam-se e meninas de 14 a 16 anos, para entregas. Tinturaria D'Oeste. - Praça Julio Mesquita 29. 21

PASSADOR — Precisa-se de 1 bom Tinturaria A Carioca. R. Brigadeiro Machado, 375. 21

POLIDOR — Precisa-se de um bom á rua Riachuelo, 29. E' excusado apresentar-se, se não for habil no oficio. 21

PASSADOR e lavador, precisa-se na Tinturaria Cruzeiro do Sul, Liberdade, 685. 21

RAPAZ — Precisa-se para escritorio, 15-16 anos. Apresentar-se das 6 ás 7 R. Marconi, 48, 2.º and. ap. 24. 21

SENHORA, precisa-se de meia idade, independente, com referencias a mão, para assistir a senhora convalescente em casa de familia de todo respeito. Tratar das 8 ás 10 ou das 12 ás 15 horas, avenida Nova Cantareira 280. Onibus 77. 21

SENHORA de 27 a 40 anos — Precisa-se, para tomar conta de um apartamento de uma senhora só. Rua 24 de Maio, 275, Apartamento 20. 21

TORNO mecanico — Compra-se um Torno Mecanico usado em perfeito estado, medindo entre ponta a ponta de 1.10 a 1,50. Informações r. Bresser n. 1540, fone 2-8993. 23

DOMESTICOS

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma, branca, para casa de pequena familia de tratamento, que durma no emprego. Pede-se referencias. Ordenado 180$000. Tratar: Av. Brigadeiro Luiz Antonio 2593. 20

ARRUMADEIRA, precisa-se com urgencia, á rua Amador Bueno n. 68. 21

COZINHEIRA — Precisa-se, competente. Avenida Paulista 2.193. 21

COPEIRA, precisa-se com boa pratica á Av. Paulista 346. 21

COZINHEIRA, branca, precisa-se p| todo serviço de um casal. Dorme fora. Ordenado 170$. Rua Alagoas 850. 21

COZINHEIRA, precisa-se para o trivial variado, que faça tambem pequenos serviços em casa de pouco movimento e durma no aluguel. Alameda Santos 2329. 20

EMPREGADA — Precisa-se, para todo os serviços, menos cozinhar. Rua da Consolação, 767. 21

EMPREGADA [illegible] ecisa-se, [illegible] asseada [illegible] ajudar na [illegible] milia. Ca [illegible] Alameda [illegible]

EMPREGADA, precisam-se duas rua Paraguassú 118, Perdi[illegible] ma por mês para todos os serviç[illegible] outra 3 dia para lavar e pass[illegible] Exigem-se referencias. [illegible]

EMPREGADA, precisa-se branca, p[illegible] todo o serviço de casal. R. Oscar Freire 263, casa [illegible]

EMPREGADA precisa-se para to[illegible] serviço [illegible]

Alexandre Levy

Faz hoje 50 anos que a arte paulistana perdeu o maior de seus musicos — Alexandre Levy.

Nascido na capital, no Patio do Colegio, aos 10 de novembro de 1864, filho de Henrique Luiz Levy e D. Laurette Chassot Levy, principiou seus estudos de piano com o professor Louis Maurice, de origem russa, já antigo em S. Paulo.

Fez rapidos progressos, tendo continuado, mais tarde, com o professor Piraudon, francês.

Dirigido por esses profissionais entendeu, entretanto, que não lhe bastavam suas lições e procurou maiores conhecimentos, com o estudo sistematico de harmonia tomando, como professor, o sr. Georg von Madeweiss, e mais tarde, o sr. Gustavo Wetheimer, austriaco, especializado na materia.

Este ultimo notou, logo, que o rapaz tinha talento e aprendia com extrema facilidade, tanto que, algum tempo depois, declarou aos pais do moço que nada mais tinha que ensinar e só lhes restava mandá-lo

á Europa, afim de se aperfeiçoar na arte musical.

Levy, entretanto, fundara com seu irmão Luiz, seu pai, amadores e estudantes de Direito e amigos, o Clube Haydn, introduzindo o gosto pela musica classica, até então quase desconhecida na terra paulopolitana.

O que foi essa sociedade, frequentada pelo escol de S. Paulo, di-lo o progresso musical desse tempo, com os 31 concertos realizados, e dois grandes acontecimentos de relevo, por ocasião da presença do ex-imperador D. Pedro de Alcantara e familia Imperial que assistiram aos concertos, sob a direção de Levy.

A primeira regencia do moço foi a "SINFONIA" em ré maior, de Haydn.

Os recursos do Clube eram contudo, um tanto restringidos e a orquestra, dificil de organizar; pois, não havia profissionais, sendo os elementos apanhados entre negociantes, empregados, estudantes, estes sobretudo da Faculdade de Direito, seus amigos que, pouco praticos, completavam os elementos esparsos da massa orquestral.

Levy andava, de "tilbury", unico meio rapido de conducção, naquele tempo, á casa desses musicos improvisados, para formar o conjunto necessario.

Que luta, para os ensaios!

Apesar desses contratempos, conseguiu fazer ouvir em S. Paulo algumas sinfonias de Haydn e Beethoven, "Lustigen Weiber von Windsor" de Nicolai, Concerto em sol menor, op. 25, de Mendelssohn, para piano e grande orquestra, tendo como solista seu irmão Luiz Levy, tambem considerado como notavel pianista nessa epoca; "Air de Ballet", das "Scénes Pittoresques", de Massenet, e outras obras de folego, introduzidas pela primeira vez no Brasil.

Antes de partir para a Europa, Levy deu o ultimo concerto do Clube Haydn, em 1887, com a execução da "Polonaise" de Chopin, op. 22, completa, com acompanhamento de quinteto de cordas.

A interpretação primorosa dessa composição valeu-lhe uma ovação da assistencia.

Com a partida da alma do Clube Haydn, com grande pesar dos cultores da boa musica, dissolveu-se essa grande divulgadora dos mestres da divina arte.

Em Paris, como se achava em férias o Conservatorio, teve Levy como professor Emile Durand, que o considerava muito.

Ao mostrar-lhe suas composições, impressar no Brasil, recebeu do mestre francos elogios, dizendo-lhe este que lhe agradavam muito.

Com Ferroni, obteve, tambem, lições, procurando o professor Italia no levá-lo á Italia, e matricula-lo no Conservatorio, o que, por motivos imprevistos, não poude Levy aceitar.

Pors, entretanto, convidado para a recepção que a familia Barão de Arinos fizera a D. Pedro II e sua comitiva, tendo-se feito ouvir, com grande sucesso, nessa reunião.

Frequentou grandes concertos, em Paris, na "Opera", Opera "Comique" e outras organizações notaveis da Arte Francesa: os "Lamoureux", "Colonne"; assistiu ao centenario da "D. Juan" sob regencia de Gounod e a grandes execuções dos mestres.

As saudades da terra, comtudo, fizeram-lhe vir á memoria a velha canção popular "Vem cá Bitu" e dai a idéia das "Variations sur un thême populaire brésilien" que hoje se encontram, do original, para piano, transcritas, para orquestras, por mestres como Leopoldo Miguez, brasileiro, Bernardo Moreira de Sá, português, e o nosso grande regente Heilich, alemão, atualmente residente na capital.

Esse trabalho, dedicou-o a seu antigo mestre Wertheimer.

Nessa composição, verdadeira joia musical, sente-se a saudade da patria querida, e o trabalho revela grandes conhecimentos de harmonização.

Regressou de Paris, em 1887.

Compulsava os maiores mestres da musica, entre os quais Beethoven, Haydn, Wagner e outros, que lhe eram familiares, assim como a literatura brasileira e estrangeira.

Foram editadas suas composições por varias casas musicais estrangeiras, como Roeder, Schott, Lucca Ricordi, etc.

Carlos Gomes tinha-o em grande consideração e, a seu pedido, fez Levy um trabalho sobre o "Guarany" a 2 pianos, quando o compositor campineiro esteve em S. Paulo.

Levy dedicou-lhe essa fantasia que foi executada em concerto de beneficio da filha do maestro campineiro, na noite de 15 de setembro de 1880, e executada pelo autor e por seu irmão, Luiz.

O maestro Gomes fê-la editar em Milão, na casa F. Lucca.

Até 1882, foram publicadas "Impromptu — Capriche", "Toca", para 2 pianos "Trois Improvisations" "Valse — Caprice", "Mazurkas". as 1 e 2; "Tarantela" a 4 mãos.

Existe inedito o "Deuxième Impromptu".

Pelo violinista Cernichiaro em 9 de Maio de 1883 em concerto, foi executado o Trio em si bemol.

Alem de outras composições, escreveu o primeiro quarteto de cordas, dedicado a seu amigo e admirador Leopoldo Miguez, a quem tanto estimava.

Dessa composição existe um arranjo para piano, a 4 mãos.

Trabalho de valor é a "SINFONIA" com as partes — **Largo e Alegro molto; Andante romantico; Scherzo, Final, e Alegro molto vivo.**

Foi em 1886 que principiou a escrever essa sua "Symphonia em mi menor" (para grande orquestra), em 4 partes, a qual mais tarde, após o falecimento do autor, foi remettida para uma Exposição Universal, realizada nos Estados Unidos, onde foi premiada pela comissão julgadora.

São bem conhecidos os "Trois Morceaux" "Doute", "Amour Passe" e "Coeur Blessé", composições delicadas e de fino lavor, para piano.

Citaremos, ainda o "Allegro Appassionato", trabalho de pulso e dificil, para piano; a "Réverie", para quarteto de cordas, e outras composições ineditas.

Em 14 de Julho de 1889, foi executado, em cena aberta, com grande sucesso o "Hymne á 14 de Juillet" para grande orquestra e fanfarra, expressamente composto para uma festa francesa.

Tambem, mais ou menos na mesma época, para uma sessão, á memoria do rei Guilherme, falecido na Alemanha, compoz, em 2 dias para osquestra, uma Cantata, com vozes, relembrando os fastos gloriosos da vida daquele monarca germanico.

Para canto e piano, ainda inéditos, temos "De mãos postas", em português e "Aimons" em francês, ambas com letra de Horacio de Carvalho.

Para o "Diario Popular" compoz em Abril de 1890, o seu afamado "Tango Brasileiro", que hoje corre mundo e tem sido copiado e imitado por varios amadores do alheio engenho.

Obra de folego como a "SYMPHONIA", e a "COMALA", para orquestra, peça descritiva com poesia de Ossian, considerada como obra prima, da qual existe em arranjo para dois pianos.

Outro monumento artistico é a "Suite Brésilienne", para orquestra, composta de — Preiudio, Dança Rustica — Canção triste — A' beira do Regato — Samba — na qual são intercalados trechos populares brasileiros, então em voga.

Sua "Schumanniana", peça de fino lavor, para piano, constitue trabalho de valor, consagrado á memoria do prantendo mestre alemão.

Grande admirador de Wagner, começára Levy a estudar o alemão, unicamente para ouvir as notaveis obras do mestre, em seu teatro de Bayreutth.

Foi critico musical do "Correio Paulistano", desta capital, e possuia seleta biblioteca musical e literaria.

Era um dos proprietarios da antiga "Casa Levy", de musicas e pianos.

Em 1.º de Abril de 1889, pela primeira vez, foram representadas em alemão as obras de Stradella, seguindo-se o primeiro ato do Freischutz, sob a direção cenica de Stupakoff e orquestral de Levy, e a Martha, de Flotow, a qual, repetida varias vezes, atraiu grande concurrencia, que ofereceu, ao compositor brasileiro, diversos mimos, entre os quais uma coroa de louros, pela brilhante regencia dessas conhecidas operas.

Os amadores, que figuraram nessas representações, faziam parte de conhecidas agremiações tedescas, entre as quais a sociedade "Lyra".

Um de seus ultimos trabalhos foi o **Trio**, do qual nos resta apenas o esboço do **Finale**.

Infelizmente, Levy não póde ver impressa grande parte de suas composições e, tirante o **Samba**, que foi executado, com grande sucesso, no Rio, não ouviu suas melhores produções para orquestra.

Alexandre Levy faleceu repentinamente em 17 de Janeiro de 1892, ha cincoenta anos e suas composições acham-se esgotadas; mas, serão re impressas, conforme nos declarou o seu unico irmão sobrevivente, o sr. dr. Mauricio Levy.

Para terminar, transcrevemos o que, sobre Levy escreveu o grande compositor brasileiro, Leopoldo Miguez:

"Quando na poetica Italia, na expansiva França e na culta Alemanha fôram ouvidas a sua grandiosa "SYMPHONIA", a sua admiravel "SUITE BRESILIENNE", a sua inspiradissima COMALA e tantos outros produtos da sua elevada imaginação e lhe renderem o preito devido ao seu prodigioso talento, o Brasil poderá então aquilatar a perda ingente que acaba de sofrer!"

CARTORIO
SEBASTIÃO MEDEIROS
REGISTRO DE TITULOS
E DOCUMENTOS

Contratos de aluguel de casas - Locação de serviços - Vendas com reserva de dominio - Contratos de construcção - Cartas de fiança - Estatutos de naturalização e permanencia de estrangeiros - Estatutos de sociedades civis ou religiosas - Publicações de jornais e officinas impressoras - Quaisquer documentos particulares para sua conservação, multiplicação ou validade contra terceiros - SERVIÇO PERFEITO E RAPIDO DE NOTIFICAÇÕES E AVISOS.

RUA MIGUEL COUTO, 24
Travessa do Grande Hotel
TELEFONE 3-1676

Aberto de 8 ás 17 horas
Substituto:
J. Figueiredo TORRES

FORUM CRIMINAL

A favor de Elpidio Alves de Freitas, condenado por ferimentos leves, foi concedido o beneficio do "sursis".

—— Processados por ferimentos leves, Justino dos Santos e Iracema Costa foram absolvidos por deficiencia de provas.

—— Vicente Radzevicius e Genesio Antonio foram condenados por ferimentos leves, a 7 meses e meio e 3 meses de prisão, respectivamente.

FALENCIAS

O juiz adjunto da 1a. vara decretou a falencia de Julio Rovai, estabelecido á rua Carijós, nesta capital, nomeando sindicos os credores Italo Adami & Comp.

—— Pelo juiz adjunto da 3a. vara foi declarada aberta a falencia de C. Piccinini, estabelecido á rua Couto de Magalhães, nesta capital.

—— Foi declarada aberta pelo dr Aldo de Assis Dias, juiz adjunto da 2a. vara, a falencia de Adolfo Horvath, estabelecido á rua Duque de Caxias.

2as 4as 6as n. o

VENDEDORES

Precisamos de vendedores dispostos ao trabalho. Paga-se muito bem. Rua Florencio de Abreu 279, 1.º andar, sl 26. 16

COMERCIAL FORD 29 - 32

Vende-se completamente reformado. Facilita-se. Rua Timbiras 517. 17

FORD 31

Vende-se quatro portas, rodagem V-8, pintura nova, motor reformado. Facilita-se. Rua Timbiras 517. 17

FOURGON FORD 29

Vende-se proprio para acougue, fortado de chapa, em otimo estado. Facilita-se. Rua Timbiras 517. 17

VENDE-SE

a fabrica de carrinhos e a estamparia bem montada e c/ boa clientela, aluguel barato e c/ pequenas despesas, ocasião unica, o motivo diretamente se explicará. Ver e tratar á rua Frei Caneca n. 539, das 5 ás 6 horas da tarde. 19

BALCÃO FRIGORIFICO

de 1,50 m. com compressor usado, vende-se de ocasião. AL Bar. de Limeira 534. 19

JOIA FINA VENDO

Lindo barrete, peça antiga de ouro, com 17 brilhantes e 1 rubi. Rua São Bento 181, 5.º, sala 59. 19

CACHORRO PERDIDO

Desappareceu da av. C. Rodrigues Alves 245, V. Ada, telefone 7-0037. Garage Abilio Soares. Gratifica-se a pessoa que o entregar. 19

MOÇAS

Precisam-se moças apresentaveis e com pratica para trabalhar em balcão. Tratar á rua das Palmeiras 31, "A Doceira Paulista" 19

MOÇOS

Precisam-se moços para trabalhar em confeitaria. Tratar na "A Doceira Paulista", rua das Palmeiras 127. 19

ADDRESSOGRAPH

Compra-se um Addressograph usado, em perfeito estado de funcionamento, com gaveteiro de 12 gavetas, o usem ele. Tratar á rua José Bonifacio 93, 11.º andar, das 14 ás 17 horas. 19

A Zeladora Predial

Adm. 3 o/o. emprestimo 1 o/o. Compra de imoveis por conta propria. R. José Bonifacio 39, 2.º 22

ALUGA-SE

o salão de baile da rua Teixeira Leite n. 414, para os 4 dias de Carnaval. Exige-se pagamento adiantado. Tratar com o sargento Arlindo, no mesmo local, durante a noite ou na avenida Lins de Vasconcelos n. 220. 19

AUTOMOVEL ADLER 37

Vende-se, negocio a vista. 3:000$000. Rua Timbiras, 517. 17

ÇA

para trabalhar no estoque e
ETAM S/A. — Rua Silveira
16.17

ACETE

o, com 4 amplos dormitorios. Alameda 1. Campinas. Fone 5-2540, com D.ª 19

actilógrafo

u um, com grande pratica, que escreva , tendo redação propria e com bom cohés. Ordenado compensador. Pede-se por se apresentar quem não estiver de acordo na exigidas.
- 10.º - sala 1008. 16.19.20

ZINHEIRA

nais alguns serviços, em casa pequena. Paga-se
iz Antonio, 3904. 16

otima casa no Pacaembú

dormitorios, amplo living, salas de almoço, chá, arage, quarto para empregados, copa, cozinha, dependencias. Facilita-se o pagamento. Tratar á a. sala 5, com CELIO - Telefone 2-9850. 19

DOR HABIL

TICA TAMBEM DE NIQUELAÇÃO
PRECISA-SE.
metro, 644. 16

A - VENDE-SE OU PERMUTA-SE

nha, 2 quartos 4x4, cozinha, terraço, terreno 10x60, rvores frutiferas, em franca producção, peras, caquis e se no Tucuruvi a 5 minutos do onibus e da estação, e illuminada: proximo da casa. Preço de ocasião. Acciou casa perto de condução, paga-se ou recebe-se a formações com JOSE' ACACIO, Rua Afonso Celso, 308, one 7-2637. 19

LHOR NEGOCIO DA ATUALIDADE

— TERRAS PARA VENDA EM LOTES

adras e meia em ruas oficiais com 25.000 m.2 pelo preço Ruas Epovina, Rapadura, Rinaldi, Dulce, E. Pegado Av. m quarteirão do onibus Vila Carrão. — S. Bento 276. Fone 2-1970. 16

AULO S. A.

.o 347
RESERVA . . . . . 12.000:000$000

AS OPERAÇÕES DAS AGENCIAS DE:

RIBEIRAO PRETO
SANTA RITA
S. PAULO) SANTOS
S. CAETANO
CRUZES S. CARLOS
NADA S. JOAO DA BOA VISTA
AS S. JOAQUIM
IA SOROCABA
S (S. PAULO) TAUBATE'
UNGA VALPARAISO
VARGEM GRANDE

PASSIVO

	50.000:000$000
e Reserva	12.000:000$000
em C/ Correntes	
juros	184.993:502$410
a prazo fixo	116.744:562$800
	301.738:065$210
em Caução e em	
osito	183.146:423$900
da diretoria	300:000$000
	183.446:423$900
por Titulos em Cobrança	65.303:708$400
	41.201:914$100
ndentes no pais e no estrangeiro	110:499$300
Perdas	621:551$370
e resultado pendente	5.459:014$650
Contas	1.558:077$270
ntagem da Diretoria	62:015$760
Dividendo — 8 % ao ano ou rs. 80$000 por ação	2.000:000$000
	663.481.269$960

(a) Mauricio Hess — Gerente
(a) Arlon do Amaral Campos — Contador

ou O

Chegaram dois redatores do vespertino nazista "El Pampero"

RIO (Do correspondente) — A bordo do transatlantico argentino "Rio de la Plata", chegaram, ontem, procedentes de Buenos Aires, os jornalistas Armando Cascellas e Horacio Arenillas, redatores do vespertino "El Pampero", que faz na capital da Republica Argentina a propaganda nipo-nazi-fascista.

Cascellas e Arenillas, conforme se noticiou, pretendem vir acompanhar a Reunião dos Chanceleres, ao que se diz, para fazer reportagens sobre o grande acontecimento. Para isso, tomaram passagens no "Uruguai", da Frota da Boa Vizinhança, porém, antes do luxoso "steamer" americano desatracar do porto de Buenos Aires, foram identificados com redatores do "El Pampero" e, por isso, mandados desembarcar pelo comandante.

A tarde, aqueles dois jornalistas estiveram na Associação Brasileira de Imprensa, afim de pleitear os bons ofícios do sr. Herbert Moses junto ás autoridades competentes, no sentido de lhes serem fornecidas credenciais que lhes autorizem acompanhar os trabalhos da Reunião.

Excursões turistica a São Paulo

O Serviço de Turismo e Publicidade da Estrada de Ferro Central do Brasil promove mais uma excursão turistica ao nosso Estado.

O inicio da mesma dar-se-á amanhã, abrangendo Guaratinguetá, Aparecida, São Paulo e Santos.

O programa das visitas é variado. Em Aparecida, os turistas assistirão missa; nesta capital, onde serão hospedes dos hoteis Esplanada e Terminus, os viajantes procurarão conhecer varios e importantes estabelecimentos e pontos pitorescos.

AVIAÇÃO CIVIL

Na Escola de Mecanicos para Aviação "Santos Dumont" estão sendo chamados os candidatos que se inscreveram na turma de 1.º ano, cujas aulas se iniciarão em principio de mês, afim de completarem suas matriculas.

Acham-se tambem abertas as matriculas, para ambos os sexos, de uma nova turma de candidatos aos cursos de Mecanicos e Radiotelegrafistas de aeronaves.

A secretaria da Escola atende diariamente os interessados á rua da Gloria n. 277.

Chaves encontradas

Devem ser procuradas nesta redação duas chaves, achadas na Ladeira Porto Geral.

TRIBUNAL DE CONTAS

AMPLIADA A COMPETENCIA DE SUAS DELEGAÇÕES

RIO (Do correspondente) O presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei, ampliando a competencia das delegações do Tribunal de Contas:

"Art. 1.º — Além das atribuições previstas no art. 4 do decreto-lei n. 426, de 2 de maio de 1938, competem as delegações do Tribunal de Contas o exame e registro dos contratos ultimos de acordo que, com valor declarado ou não forem celebrados nos Estados para arrecadação do imposto de consumo de luz e energia elétrica.

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

No Rio o deputado argentino Raul Damonte Taborda

RIO (Do correspondente) — Acompanhado de sua esposa, chegou ontem ao Rio, pelo avião da Panair, o sr. Raul Damonte Taborda, deputado argentino presidente da Comissão Investigadora de Atividades Anti-Argentinas.

O sr. Damonte Taborda veiu passar uns dias de férias nesta capital, mas tambem aproveitará a oportunidade para acompanhar de perto os trabalhos da Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores dos Paises Americanos.

Conferenciou com o dr. Sousa Costa o ministro da Fazenda do Peru'

RIO (Do correspondente) — O sr. David Dasso, ministro da Fazenda do Peru, que integra a representação do seu pais, á III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, teve ontem longa conferência com o sr. Sousa Costa, ministro da Fazenda, durante a qual foram abordados vários assuntos de interêsse para os dois paises na bacia do Amazonas.

BOLSA OFICIAL DE VALORES

INFORMAÇÕES

Os negocios realizados ontem, atingiram a 1.086:037$000
Os negocios realizados desde 1.º do corrente até hoje somam 12.769:372$000
Em igual periodo do mês anterior atingiram a ..... 18.690:825$500

OPERAÇÕES REALIZADAS NO 1. PREGÃO DE HOJE:

APOLICES DO ESTADO

6 Apólices Uniformizadas 1:093$000
45 Apólices Uniformizadas ..... 1:100$000
22-2-1 Apolices Paulistas Populares, ao portador. 2:168$000
10 - 35 Apólices do Rio Grande do Sul Rodoviarias ..... 1:010$000

APOLICES MUNICIPAIS

10 Apólices Municipais de 1937 ..... 1:070$000
2 - 5 Apólices Municipais de 1938 ..... 1:033$000

LETRAS DE CAMARAS

3 Letras da Camara de Jau c/ 8 o/o. ..... 102$500

AÇÕES DE COMPANHIAS

204 Ações da Cia. Paulista E. de Ferro, liq. hoje 233$000

LANCHA

cabine — otimo estado Motor Ford maritimo. Tratar na Praia Azul com Antonio, guarda ou Rua Dr. Falcão Filho, 151 — Sobreloja com Osvaldo. 16.17

Commentarios

os estão dando nova direc-
ntologia. Os medicos? Mas
o os dentistas? De facto,
evoluções no campo da arte
tarefa que deveria compe-
dentistas do que a medicos.
los que a odontologia, até
nda tinha de commum com
: ainda não existe uma
ntologica no curso medico,
a qualquer homem é pos-
ntista sem ser esculapio.
gistas acabaram descobrin-
profundas relações entre
a saude, de maneira que
commum ver um medico
cliente ao dentista, para
ha bocca do segundo certos
ntarios relacionados com
clinico, isto é, que estão
ano geral do tratamento.
que a medicina acabou
-se na esphera odontolo-
ao medico constituir-se
pportunidade de um tra-
ario...
porém, ao assumpto, nu-
ppico, isto é, á nova di-
ssa á adontologia, dire-
nica odontologica propria-
ende a perder terreno á
aria. Não somente á pro-
crescente desenvolvimen-
os de dentaduras artifi-
tambem ao antecedente
la, que é a clinica das
tigamente, antes de se-
s responsabilizados por
fermidades, toda a pre-
odontologista se dirigia
nos um restozinho de in-
s pela carie e sua paren-
Porque a falta dos in-
visivel, tratando-se de
te. A extracção era um
o, reservado apenas pa-
kystos, de granulomas
plicações semelhantes,
empo ainda não se co-
processo restaurador,
ga, que é a diathermo-
r dentaduras era feio,
cteristico de envelheci-
ira que ao dentista não
smo outra sahida: era
r os dentes do cliente,
custasse.
como já dissemos, ou-
rente, é a direcção da
se está alicerçando
o de que a ter dentes
l ter dentaduras arti-
icos insistem na ne-
racções, no caso de
inaproveitaveis, etc..

MUSICOS E REGENTES

Nem todos os cidadãos que hoje encherão o Theatro Municipal, á noite, por occasião do primeiro concerto da "All American Youth Orchestre", terão sido estimulados pelo desejo de ouvir bôa musica. Além dos que gostam de musica, haverá, no theatro da municipalidade, diversas categorias de assistentes, a saber:

a) Os curiosos, isto é, os que querem "ver" o famoso maestro, afim de poderem estabelecer um confronto com o homem que conheceram no cinema, através da fita que revelou Deanna Durbin;

b) os bisbilhoteiros, isto é, os que querem ver se pertence de facto á nossa precaria condição de humanos o musico notavel que empolgou o coração de uma actriz não menos notavel;

c) os desconfiados, isto é, os que desejam saber se as mãos de Stokowski são mais milagrosas que a batuta de Toscanini;

d) os descrentes, isto é, os que não acreditam possa a juventude emparelhar com a velhice no valor, na segurança e no brilho das execuções orchestraes.

Esta ultima categoria é, sem duvida, a menos sympathica. A iniciativa de Leopold Stokowski, segundo elle mesmo o disse em conferencias levadas a effeito nos Estados Unidos, proporcionou aos jovens de valor excellente opportunidade para a propria affirmação. Nos Estados Unidos como em todas as partes do mundo a theoria dos "medalhões" encontra ainda muitos partidarios, de maneira que os moços desapadrinhados morrem effectivamente pagãos.

A excursão de Stokowski a São Paulo, conduzindo uma orchestra de jovens, vale para nós, paulistas, como uma advertencia. Mostra-nos, com effeito, quanto ainda é longo o caminho que temos a percorrer, em materia de protecção á arte musical. Quantos moços de valor não existem por ahi, collocados, por uma questão talvez de temperamento, inteiramente á margem das realizações officiaes e publicas? Quantos pianistas, quantos violinistas, quantos outros musicos não se encontram entregues, hoje, a actividades mais remuneradoras, só porque na occasião opportuna não tiveram alguem que lhes estendesse a mão amiga?

Stokowski foi além do que se poderia esperar. Não só aproveitou os valores novos da America do Norte como os trouxe á America do Sul, em viagem de propaganda da musica americana.

———(o)———

Por acto de hontem, foi nomeado o sr. João de Sousa Pinto para exercer, interinamente, o cargo de Prefeito de Santo Antonio d'Alegria, durante o impedimento do titular effectivo, sr. [illegible] de Sousa Pinto, ora licenciado.

OS SERINGAES

da capital
verno

SUBSIDIOS GENEALOGICOS

LXI

CARLOS DA SILVEIRA
(Do Instituto Historico e Geographico de São Paulo)

(Para o "Correio Paulistano")

De accôrdo com o promettido na sexta-feira passada, publico hoje a geração de Salvador de Mattos e Anna Moreira de Mattos, os quaes deixaram quatro filhas — Anna Rosa, Anna Josefa, Maria da Gloria e Francisca, como abaixo se expõe:

"1, Anna Rosa, casada em primeiras nupcias com Manuel Moreira de Mattos e com duas filhas — Anna e Francisca. A — Anna, casada com Antonio Nogueira da Silva e com seis filhas: a, Francisca, casada com Alfredo Dias de Oliveira; b, Maria, casada com Francisco Dias de Oliveira, com geração; c, Anna, casada primeiro com Claudio de tal e com os filhos Waldemar, casado com Elisa Vaz e Maria, casada com Henrique de tal; passou a segundas nupcias com Fulano Fonseca; com os filhos Dagoberto, casado com Nair Carcano e Diva, solteira; d, Biloca (?), casada com Fulano Póvia; e, Gilda, casada com Sebastião Carrijo, com sete filhos: Maria, casada com Olegario Guimarães; José, casado; Carmen, casada com João Martins Coube e com tres filhos — Henrique Nathanael; Luis Edmundo, Ruben Dario; Antonio, casado; Lindorf, solteiro; Alfredo; e mais uma setima, solteira, cujo nome o informante não encontrou; f, Luisa, casada com José Domingues e com os tres filhos — Nair, que falleceu solteira; Luciano, idem; Isbella, casada com Fabio Mello. B, Francisca, casada com Francisco Salles Dias e com tres filhos: Yayá (?), fallecida; dr. Manuel Mattos Dias, casado; Oswaldo, casado com Venancia de Assis e com filhos. Segunda vez casou Anna Rosa com João Moreira de Vasconcellos e teve o filho Lindorf, casado com Amelia Corrêa.

"2, Anna Josefa, casada com Carlos Evangelista e com seis filhos: Maria, casada com João Ferreira Mello; Affonso, Christiano, Brigida, Ignacia, José.

"3, Maria da Gloria, casada com José Alves Antunes e com seis filhos: Salvador, casado; Olympia, casada com Gustavo Marques; Adolpho, casado; Anna, casada com José Pimenta; Alberto, casado; Emerenciana, casada com Floriano Pimenta, irmão de José.

"4, Francisca, casada com Antonio Moreira de Mattos e tiveram dez filhos: A. Ovidia, casada primeiro com João Nogueira da Silva e depois com Theotonio Nogueira da Silva, irmão do primeiro marido. Sem descendencia; b, João, casado com Gabriela Monteiro e com quatro filhos — Antonio, Jarbas, Alice, Maria; c, Maria, casada com Domingos Nogueora da Silva; d, Emilia, casada com Manuel Gomes e com dez filhos; a, Cecy, casada; b, Antonio, casado com Lutte Camargo; c, José, casado; d, Luis, ca-casado duas vezes e com filhos; sado duas vezes. Da primeira teve os filhos — Mario, casado; Humberto, casado com Magdalena Ribeiro; Maria, solteira; Hugo. Do segundo matrimonio deixou muitos filhos; e, Bernardo, casado com duas vezes e com filhos; f, Ruth, casada com José Candido de Almeida; g, Amelia, casada com o major Ary Gomes e com muitos filhos: h, Sebastião, casado com Corina Passos e com o filho Julio; i, Victor, casado; j, Isis. E, Marianna, casada com João Monteiro e com muitos filhos; F, Ovidio, falleceu solteiro; G, Salvador, ca-

balhar, no capitulo da genealogia dos Mattos taubateanos.

Mas as esperanças são grandes, entre nós, principalmente agora, em materia de resolução de problemas genealogicos. Nota-se um surto promissor, relativamente a pesquisas genealogicas, tanto tempo abandonadas e ridicularizadas no nosso meio, por compreensão falsa do assumpto. Errado conceito de democracia, quiçá, levava á incoerencia de se desleixarem por completo os conhecimentos sobre a ascendencia humana, emquanto se procurava obter um maximo no tocante á linhagem dos bichos de criação. Pedigree para bois, porcos, cabritos, gallinhas; para gente, não.

Nem todos podem, de certo, apresentar folhas genealogicas completas, até ascendentes remotos, por desconhecelos e não possuirem elementos necessarios para lhes encontrarem os nomes. Grande numero de pessoas terá nascido de ligações illicitas, e só alguns poucos eram bastante amigos de "El-Rey Nosso Senhor, que Deus guarde", para obterem, da graça de sua majestade, decretos legitimadores de proles, decretos afinal injustos, por attentarem contra a regra do "ubi eadem ratio, ibi idem jus statuendum". E a razão ahi estava, como está, na situação incommoda da prole, deante dos preconceitos sociaes, e nunca na amizade do soberano, que mal se escondia na allegação de serviços prestados. Os decretos de legitimação, para serem justos, deveriam basear-se na ausencia de culpa do filho illegitimo, que não concorreu, de maneira alguma, para a situação em que vive, quanto ás exigencias sociaes.

De varios tenho ouvido, como pretexto contra a pesquisa genealogica, a affirmação de que pode o pesquisador chegar á descoberta de algum elemento não ariano, commum no nosso meio. Excluido o indio (ainda que chamado "negro da terra", em tantos papeis antigos), e o cigano, talvez por ser de origem ariana, embora longinqua, surge o grande escolho da linhagem, representado pelo negro, quando exista. Pedigrée que vá esbarrar num negro toma as proporções de uma calamidade, e tão grande que só um simples receio de qualquer confusão foi deitando ao abandono o nobre e tradicional cognome Preto, dos mais antigos e illustres da onomastica paulista.

Nem somente o negro representava, entretanto, ascendencia repudiada. Nos processos de habilitação "de genere et moribus", as testemunhas depunham, com insistencia, que o habilitando não tinha sangue judeu, mouro, mulato, "nem de outra infecta nação". O negro e o mulato pela nossa tradição de sangue limpo, corriam parelhas com o judeu e o mouro: eram todos de "infecta nação".

Filho natural só é vergonha se de gente pobre, sem prol. Se reconhecido por graça real, ou se gerado pelo rei, não faz mal. Esta ultima especie até dá credenciaes. Intelligente senhorinha, muito lida e observadora, chamou-me a attenção para o facto de todos os linhagistas antigos prezavam a declaração de que dom Fulano era filho bastardo de el-rei dom Beltrano, havido de dona Sicrana...

Suppondo fosse a tendencia a des-
eis, expoentes maximos, que
de transformar caciques
"o rei Tibiriçá", don-
". João Rama-
seus filhos,

PALACIO DO GOVERNO

Afim de agradecer ao sr. Interventor Federal os cumprimentos enviados por occasião da data nacional boliviana, esteve, hontem, em Palacio o sr. Rudolf O. Kesselring, consul geral da Bolivia em São Paulo.

* * *

Em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal esteve, hontem, em Palacio o sr. Julio Katóch, secretario do consulado real da Hungria em São Paulo.

* * *

Esteve, hontem, em Palacio, em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal o dr. Joaquim de Sylos Cintra, juiz de Direito.

* * *

Em nome do sr. Interventor Federal o dr. Franchini Neto retribuiu a visita feita pelos capitães Carl Herman Sanders e Thomas Lawrence Lewis, commandantes dos "destroyers" norte-americanos ancorados em Santos.

D. CECILIA ALVARES RUBIÃO

O FALLECIMENTO DA ILLUSTRE DAMA PAULISTA, HONTEM, NESTA CAPITAL

Com o fallecimento, hontem, nesta capital, da exma. sra. d. Cecilia Alvares Rubião, perde a sociedade paulistana uma das suas figuras mais illustres e representativas.

A veneranda extincta, pertencente a tradicional e nobre familia patricia, havia herdado dos seus ascendentes as virtudes de intelligencia e de coração que sempre collocaram em tão destacada posição os membros da sua estirpe.

Além dos dotes intellectuaes, que constituiam altos predicados da sua personalidade de escól, a distincta dama se fazia querida e admirada pela sua inexcedivel bondade e espirito de benemerencia, tendo feito da pratica do bem um dos mais bellos motivos da sua existencia, toda ella cheia de gestos de compreensão e de carinho.

Espirito superior, voltado sempre para as concepções generosas e altruisticas, d. Cecilia Alvares Rubião, cuja fidalguia de trato fazia do seu convivio um verdadeiro encanto, occupava lugar de justo e merecido destaque em nossos meios sociaes, nos quaes era merecidamente considerada.

A illustre extincta, que nasceu, em 1852, na cidade de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, era filha do sr. João Alvares Rubião e de d. Margarida Carlota de Azevedo Rubião, e irmã do eminente e saudoso estadista dr. José Alvares Rubião, medico e ex-deputado federal, casado com a exma. sra. d. Candida Vallim Rubião; da exma. sra. d. Eudoxia Rubião, baroneza de Aguiar Vallim e da exma. sra. d. Margarida Alves Meira, viuva do dr. João Alves Meira. Era cunhada da exma. sra. d. Guilhermina Vallim Rubião e tia do prof. Rubião Meira, casado com a exma. sra. d. Margarida Rubião Meira; dr. João Alves Meira Junior, dr. José Vicente Alvares Rubião, nosso querido e illustre companheiro de trabalho, redactor-chefe desta folha, casado com a exma. sra. d. Noemia Pacheco Alvares Rubião; dr. João Alvares Rubião Filho, casado com a exma. sra. d. Isabel de Sousa Queiroz Rubião; exma. sra. d. Maria da Gloria Vallim Lobo, casada com o sr. José Alves Lobo; Plino Alvares Rubião e da exma. sra. d. Domiciana Rubião Salles. Deixa, tambem, innumeros sobrinhos-netos.

O feretro sahirá hoje, ás 9 horas, da rua Gabriel dos Santos, 195, para o cemiterio do Santissimo Sacramento.

A familia da veneranda extincta solicita não sejam enviadas corôas nem flores.

Proxima visita de Erico Verissimo a São Paulo

O CONSAGRADO ESCRIPTOR GAUCHO, A CONVITE DA SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE, FARA' A SUA ANNUNCIADA CONFERENCIA NO DIA 14 DESTE — "ROMANCE DE UM ROMANCE"

Acceitando o convite que lhe dirigiu a Sociedade Sul-Rio Grandense, Erico Verissimo, o consagrado escriptor gaucho tão conhecido em todos os circulos literarios do paiz, deverá visitar a nossa capital na proxima semana, aqui permanecendo durante alguns dias.

O admiravel romancista desembarcará em Santos, segunda-feira proxima, dia 12, viajando em companhia de sua exma. esposa pelo "Araraquara".

Nesta capital, onde é grandemente apreciado, Erico Verissimo será recebido pela directoria da Sociedade Sul-Rio Grandense e por seus numerosos amigos e admiradores, estando rado o seguinte program estada em S. Paulo:

Dia 13 — E na séde, entr

as pessoas amigas e admiradores, que o desejem cumprimentar; dia 14 — primeira conferencia, ás 21 horas, subordinada ao thema: "O romance de um romance"; dia 15 — Jantar, na séde, ás 21 horas, em homenagem ao casal Erico Verissimo. Podem participar da homenagem socios da Sociedade, suas familias, amigos e admiradores de Erico Verissimo.

As inscripções para o jantar podem ser dadas na secretaria geral da referida entidade, onde se prestam outras informações sobre a homenagem ao distincto casal visitante.

Formou-se em 1 culdade de Direi

Em entrevista concedida ao "Correio P do Amaral, nos transmitte as suas impre — Lutas politico-partidarias

Como se aproximam os festejos commemorativos da installação dos cursos juridicos no Brasil, a 11 de agosto proximo, a reportagem do "Correio Paulistano" procurou avistar-se hontem com o dr. José Estanislau do Amaral, que, com o dr. Carlos Norberto de Sousa Aranha é, possivelmente, no momento, o bacharelado, pela Faculdade de Direito de São Paulo, mais idoso, pois pertenceram ambos á turma de 1877.

Muito amavel, o dr. Estanislau do Amaral, apesar dos seus 86 janeiros, ainda conserva grande presença de espirito. Recebeu-nos muito solicito no gabinete de trabalho da residencia de seu filho, dr. Milton Estanislau do Amaral, onde se encontra hospedado. Promptificou-se revelar-nos as agradaveis reminiscencias dos seus tempos de mocidade.

O dr. José

S. PAULO DOS OUTROS TEMPOS

O entrevistado se reporta ao S. Paulo dos annos de sua formatura, dizendo:

— "Pois é isso: cidade essencialmente estudantina. São Paulo do meu tempo era quasi um formigueiro. Vinte mil almas no maximo agitando-se numa area que não ia além do que é hoje o Triangulo, descendo um pouco para o lado do Piques ou se alargando para a Gloria, rua das Flores (actualmente Silveira Martins), Tabatinguera, e só. Tudo muito prosaico, estreito, mas o bastante para abrigar o elemento estudantino, que inegavelmente constituia a vida da Paulicéa de meu tempo. Com a sahida dos academicos, parece que sahia com elles a alma da cidade".

FESTAS ACADEMICAS

"E as festas academicas daquelles tempos eram bem interessantes", — prosegue o dr. Estanislau do Amaral, bem consideradas, são as mesmas de hoje. Identicas patucadas, com as mesmas brincadeiras, variando unicamente o scenario onde ellas se desenrolavam. E' o eterno espirito academico. As festas estudantinas do meu tempo se realizavam no Theatro São José, á Praça João Mendes, onde os "bestealogicos" se multiplicavam, á medida que os animos se exaltavam.

"Nunca posso esquecer-me, continu'a o dr. Estanislau, — o Martins Guimarães. O Martins Guimarães não era estudante, mas individuo muito liberal e communicativo. Conseguiu as bôas graças da minha turma, passando até a fazer parte, como elemento effectivo, de nosso grupinho de "republica", que se compunha então de Ezequiel Freire, Carlos Norberto de Sousa Aranha, Lucio de Mendonça, Manuel Neto de Araujo, Jacintho Pereira da Silva, além de outros. Em toda lá estava o Martins G cursar baboseiras, tud sentido, intercalando quando phrases latinas traduzia conforme lhe do..."

"Além desses, outros dor Penteado e o Pedr tavel pela luta corpor contra uns portugu festas da Faculdade, n sé, e mais alguns, de bro.

"Ia me esquecendo. é bastante conhecido. grandes commemoraçõe passagem do centenar mento". Refiro-me Pois esse illustre sa quentador assiduo de ca". Como gostava cio de Mendonça, pass ras em nossa compa com a sua clarividenc factos mais importan que elle seguia com amor, procurando orie dades jovens. Era bem".

CAMPANHAS

O dr. José Estan desde seus primeiros sempre pertenceu ao cano, que ao tempo

Conferencia do profes na Academia Bra

O DIRECTOR DO DA

FOLHETIM DO "JORNAL DO COMMERCIO"

27 DE JUNHO DE 1945

PELO MUNDO DA MÚSICA

CICLO BEETHOVEN

Kleiber dirigiu as *Quarta* e *Quinta, Oitava* e *Sétima Sinfonias*, nessa ordem, nos dias 15 e 22 do corrente, respectivamente. A Orquestra do Teatro Municipal mostrou um brio admiravel na execução daquelas, como na das primeiras quatro. A Direção do Teatro prestou-lhe homenagem merecida, publicando, em folha inserta no programa, a relação dos seus atuais componentes.

A Orquestra do Teatro Municipal conta, presentemente, com 98 artistas executantes. O naipe de cordas abrange 59 instrumentistas, assim distribuidos: 16 primeiros violinos; 15 segundos violinos; 10 violas; 10 violoncelos; e 8 contrabaixos. O naipe das madeiras conta com 17: 4 flautas; 4 oboes; 4 clarinetes; 1 clarone; e 4 fagotes. O de metais com 12: 5 trompas; 4 pistões; 4 trombones; e 1 tuba. O grupo de bateria compõe-se de 1 timpanista (dois timpanos); 1 bombo; 1 caixa. Completam a orquestra o órgão, o piano, a celeste, o xilofone e 2 harpas.

O ideal é que esse conjunto seja efetivado. Excessivo para a execução da maior parte das óperas do repertório habitual, o seu número atual é indispensavel para as temporadas sinfônicas e de bailados, que, ambas, cada vez mais interessam o nosso grande público.

Curioso fato, observado na relação de nomes publicada: em 98 músicos há 63 nomes de estrangeiros ou de origem não luso-brasileira. Dentre os primeiros preponderam os de origem italiana, em número de 42. Significará isso a deficiência de interesse e de temperamento musicais nos brasileiros de origem lusa? Não creio que se devam tirar conclusões apressadas. O mesmo acontece, presentemente, com os compositores. Dentre os mais representativos, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Radamés Gnattali, Claudio Santoro são de origem italiana; Lorenzo Fernandez e Jayme Ovalle, de origem espanhola. O nosso passado musical apresenta em primeira plana os nomes, israelita de Alexandre Levy; espanhol, de Miguez; suiço alemão, de Oswald e Léo Kessler; francês, de Gallet. Entretanto, os nomes de origem portuguesa formam um bloco decisivo: José Mauricio Nunes Garcia, Francisco Manoel da Silva, Antonio Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Barroso Netto, no passado; e hoje: Heitor Villa-Lobos, Assis Republicano, João e Brasilio Itiberê, Frutuoso Vianna, Souza Lima, Guerra Peixe, Dinorá de Carvalho, Iberê Lemos, Arthur Pereira, José Siqueira; tantos, tantos outros. Essa discriminação, numa terra forçosamente de feição imigratória, representa apenas uma aparência. Com nomes de variadas origens, são todos entranhadamente brasileiros. Vários dentre aqueles, de nome estrangeiro, são dos que mais amaram ou amam o Brasil e que, hoje, como Lorenzo Fernandez ou Camargo Guarnieri, entre outros, melhor o representam.

Essas superficiais observações ficam aí, à guisa de simples crônica.

* * *

As *Quarta* e *Oitava*, de Beethoven, deram grande prazer a todos os ouvintes, e particularmente a alguns, muito numerosos aliás, que não as conheciam. Porque aquelas obras, raramente executadas, até mesmo raramente irradiadas em gravações, precisavam ser apresentadas em audições-modelo, para impressionarem como impressionaram desta vez. Obras leves, aliviadas do patético e do passional habituais em Beethoven, mas ricas de música, aquelas Musas modestas, "gatas-borralheiras" da familia ilustre, seduziram, e como refrescaram o conhecimento corrente que se tinha da obra de Beethoven. Aliás, a pretexto de só se executarem as produções mais célebres, ou mesmo mais notaveis, dos grandes autores, deixam-se no esquecimento tantas obras delicadas e expressivas. Quase direi, aliás, que beneficiaram das mais perfeitas, até agora, dentre as execuções da orquestra municipal.

A *Quinta*, após tantas execuções ilustres (Toscanini, Weingartner, Strauss, Marinuzzi, Busch, Szenkar, etc.), que aqui tivemos, deu, ainda uma vez, impressão de novidade e de vitalidade. Não que Kleiber procurasse inovar e surpreender; mas porque a própria obra é perenemente nova e vivaz, e porque Kleiber soube revivê-la com autoridade. Intervieram alí aqueles "imponderaveis" da expressão individual em arte, sem os quais a interpretação resta standardizada e estática. Aqueles imponderaveis representam, na atividade interpretativa, variações de qualidade análogas às que são provocadas pelos "sons harmônicos" em torno da nota fundamental: eles é que diversificam a côr do som, e determinam o timbre. Kleiber só pensou em ser fiel às prescrições de Beethoven, cujos textos estudou com a intenção de senti-los objetivamente, sem o véu da "tradição", tanta vez viciosa e arbitrária. A "tradição" vai se espessando, sobre os contornos originais das obras, como uma camada de limo e môfo. De vez em quando é necessário raspar a superfície, como se faz em certas paredes de igrejas ou palácios, nas quais os preciosos paineis primitivos estão recobertos de obras mais recentes e mediocres. Esteja ou não mais certo Kleiber, o fato é que as suas interpretações espantam a fadiga da rotina; fazem esquecer o enjôo do realejo mole de tantos outros. Kleiber inspira confiança. Vê-se logo que, além do talento que tem, é um grande e operoso preparador. Os seus ensaios são de irresistivel interesse, cheios de vida e de júbilo comunicativo, bem diferentes do repasse indiferente, distante, quase desdenhoso de outros.

A sua *Quinta* foi viril e realmente heróica. Resultou daí alçar-se ela com uma força prodigiosa. Um Beethoven no *climax* da sua pujança criadora, no mesmo plano da *Terceira* e da *Sonata Appassionata*, talvez os três momentos mais realizados da sua *psikê* e da sua capacidade expressional. Na versão de Kleiber, desta vez a execução da *Quinta* foi mais equilibrada do que a da *Terceira* (apesar dos admiraveis detalhes na desta última). O *Final* entrou com aquela poderosa ênfase que dizem ter arrancado do velho granadeiro napoleônico o histórico grito: *Vice l'Empereur!*; isso, apesar de que a *Terceira* é que foi escrita pensando em Napoleão. Aquele *Final* ergueu-se, desta vez, com uma grandiosidade apoteótica.

A *Sétima*, apesar de certo desequilibrio de dosagem sonora entre os naipes de arcos e os metais, em algumas passagens, estes tendo coberto aqueles, foi um momento de beleza impetuosa. O *Poco sostenuto* apresentou contrastes de súbita veemência, — acentos dum trágico interior idênticos aos que exprimiu Mozart na *Sinfonia em Sol menor*, — e que Kleiber valorizou com propriedade. Como sempre, o momento culminante foi o *Allegretto*, cuja expressividade crepuscular e *penserosa* foi exteriorizada sem prejuizo da obtenção dum matizado delicado e misterioso.

* * *

OS CONCERTOS OFICIAIS DA A. B. I.

Na noite de 19 do corrente, a Associação Brasileira de Imprensa realizou um Festival Villa-Lobos, com ele inaugurando a primeira série dos seus Concertos Oficiais. Pela primeira vez a A. B. I., sociedade de grandes responsabilidades representativas, assumia a iniciativa de empreendimentos dessa natureza. O êxito foi completo. O prazer da assistência, numerosa e escolhida, foi duplo: homenageava-se o eminente compositor brasileiro, de volta de uma viagem triunfal aos Estados Unidos, e ouvia-se a sua música, executada por mestres.

Tomás Terán executou um grupo de páginas pianísticas de Villa-Lobos. Foram elas que o aproximaram do compositor, e que, afinal, fizeram dele um brasileiro. Terán interpreta-as com uma vivacidade, uma côr, uma propriedade inimitáveis. Já escrevi esta minha opinião — que é também a de Villa-Lobos — dezenas de vezes. A variedade cromática, a originalidade dos acentos e do fraseado, e a espirituosa, poderosa ritmica, são característicos da sua maneira. Nada de superficial, de *trompe-l'ouïe*. Tudo é realizado com inteira consciência. O teclado não é aflorado com as pontas dos dedos, mas trabalhado a fundo, de onde um rendimento excepcional da sonoridade e uma grande segurança estrutural. A bi-ritimia de *O Cravo brigou com a Rosa*, tão graciosa na sua desenvolta simultaneidade, é inesquecivel, dada por Terán, com a sua irresistivel verve. *A pobre cega*, por ele, vale, substancialmente, um *andante* dos clássicos, dentro do seu eficaz e discreto pitoresco. *Alma brasileira* (chôros n. 5) é uma página culminante da música brasileira. Realizada por Terán aparece no máximo de sensibilidade "sonorosa" e noturna existente até agora na música brasileira, cheia dum patético contido e denso, e é impetuoso, apaixonadamente lírico, por momentos. A *Lenda do Caboclo* foi dada como si fôra um sonho vigoroso, e não o dolente, saudoso cismar do matuto, que nela sinto. Afinal: três números da *Prole do Bebê* n. 1, obra antiga, e a primeira do seu autor a gozar de celebridade mundial, mercê das interpretações de Arthur Rubinstein e das suas conhecidas gravações. Aliás, recentemente, Rubinstein gravou a série inteira. Terán deu vida aguda, simpática, fluente, àquelas fortes miniaturas.

Na segunda parte foi executado o *Trio* n. 2, para piano, violino e violoncelo. Obra também de mocidade, ainda não acentuadamente pessoal, porém indicativa de grandes e ricas intuições de músico. Ouve-se com agrado, na sua atmosfera movente e inquieta, no seu ondular oceânico, no seu clima comunicativo de sensibilidade, que culmina no segundo movimento, dum balanceamento extático tão insinuante, na sua multiplice pesquisa de expressão nova. A execução, a cargo do pianista Arnaldo Estrella, do violinista Oscar Borgerth e do violoncelista Iberê Gomes Grosso, prendeu a atenção do auditório, que acompanhou com evidente agrado a atuação daqueles artistas, lideres entre os nossos mais raros e excelentes cameristas.

Concerto breve e de alta linha. Marco inicial valioso. E' preciso que o mais que vier esteja à altura dele.

* * *

ALAÚDE E GUITARRA NAS ONDAS MUSICAIS

No mês corrente, o programa *Ondas Musicais*, da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, está apresentando a alaudista e guitarrista argentina, entre nós residente, aliada como está à tradicional familia brasileira, Sra, Adolfina Raitzin de Tavora.

Assim, uma cadeia radiofônica, composta de oito das nossas emissoras, irradiou as [illegible] vozes esquecidas dos dois [illegible] instrumentos. Para o primeiro deles foi escrita a mais antiga música instrumental pura (transcrição da música vocal da baixa Idade-Média). O alaúde teve, durante séculos, prestigio análogo ao do piano no século XIX. A guitarra, antepassado do nosso violão, foi considerado instrumento de classe até o Romantismo. Paganini ainda escrevia e executava "concertos" para guitarra e orquestra. Depois decaiu. Só modernamente um Segóvia, artista genial, um admiravel colorista como Sayns de la Mazza, e alguns outros, conseguiram reerguer o nivel cultural desse instrumento, para o qual o próprio Bach compoz tantas páginas olvidadas.

Bem andou o atilado organizador daquele programa, Sr. J. W. Campos, em incluir uma alaudista e guitarrista na galeria dos artistas, sempre de elevado merecimento, que têm dado desempenho àquele programa de élite. Em primeiro logar, porque o alaúde, instrumento arcáico, dá-se otimamente com o modernissimo Rádio. Sôa admiravelmente ao microfone: claro e encorpado como o de uma boa harpa ou de um cravo reforçado. Creio, até, que nunca sôou tão bem como nestas circunstâncias. A guitarra, é sabido que ganha em volume de som, diante do amplificador elétrico. Em segundo lugar, à música tem sido excelente: entre outros, os pre-clássicos italianos e alemães, em versões originais, ou em arranjos habeis de Segóvia. Na audição de ontem, por exemplo, tivemos o vivo prazer de ouvir uma *suite* de Kuhnau, o ilustre antecessor de Bach na Igreja de Santo Tomás, e um dos criadores da música descritiva, na guitarra, em arranjo de Segóvia; e, no alaúde, obras de Luis Milan e Vincenzo Galilei (século XVI), e de Robert de Visée e Johann Krieger (séc. XVII). Não posso esquecer a bela e amplamente sonora versão que a Sra. Adolfina Raitzin de Tavora, artista inteligente e equilibrada, deu do *Chôros* n.º 1, de Villa-Lobos, para violão.

Andrade Muricy

...to do decreto-lei sôbre os atos contrários à ordem moral e econômica. Contra o mesmo decreto protestaram o Instituto dos Advogados de Minas Gerais e o Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo.

— Tomaram posse, no gabinete do Sr. Contador Geral da República os novos Contadores Seccionais recem-nomeados para esta Capital.

— No Hospital Carlos Chagas foi comemorado o oitavo aniversário de sua fundação. Foi rezada missa em ação de graças, dado o nome de Oswaldo Quintella à Maternidade do Hospital e inaugurada uma placa comemorativa.

— Comemorando o oitavo aniversário da Biblioteca Militar, foram realizadas diversas solenidades.

— Na matriz de São José foi rezada missa em ação de graças pelo aniversário do comerciante Sr. Guilherme Neves.

— A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou Cr$ 4.561.820,60.

— A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou Cr$ 5.911.273,70.

— As temperaturas extremas verificadas foram: máxima, 19,1 e mínima, 16,1.

Sumário da edição de hoje:

A CONFERÊNCIA DE SÃO FRANCISCO — I — (Especial para o "Jornal do Commercio").

PELO MUNDO DA MÚSICA — Pelo Sr. Andrade Muricy.

GAZETILHAS:

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO DESTINO DA EXPORTAÇÃO — Com base nos dados do primeiro quadrimestre.

DECRETOS ASSINADOS — Nas pastas da Justiça, Relações Exteriores, Fazenda, Guerra, Aeronáutica e Viação e no Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

CORPO DIPLOMÁTICO — Entrega de credenciais do novo embaixador da República Argentina.

ATOS CONTRÁRIOS À ORDEM MORAL E ECONÔMICA — A Associação Comercial de São Paulo solicitou do Sr. Presidente da República revogação do Decreto-lei 7.666 — Protestos do Instituto dos Advogados de Minas Gerais e do Football — Basketball — Tenis — Atletismo — Remo — Automobilismo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

"Guerra ao trabalho e ao capital no Brasil", transcrito do *Diário Carioca* de ontem. — "Um decreto surpreendente" — "Sintoma", do *Diário Carioca* de ontem. — "Inadmissivel na América". — "Providência alarmante", do *Jornal do Brasil* de ontem.

AVISOS.
EDITAIS.
INDICAÇÕES UTEIS.
PARTE COMERCIAL.
BANCOS E COMPANHIAS.
INFORMAÇÕES.
DECLARAÇÕES.
AVISOS MARITIMOS.

LEILÕES — Realizam-se hoje os seguintes.

MARÇAL — Fazendas, etc, às 10 horas, na Av. Marechal Floriano, 145.

EURICO — Prédios, às 17 horas, na rua Conde de Bomfim, 546, 548 e 550.

ERNANI — Contrato de arrendamento de prédio, às 13 horas, na rua do Rosario, 74.

CARNEIRO — Prédio, às 16 horas, na rua São Luiz Gonzaga, 230.

ANUNCIOS.

MISSAS — Rezam-se amanhã as seguintes:

Cecilia Kervyn de Meerendre, às 10 ½ horas, na igreja de N. S. do Carmo, rua 1º de Março.

Maria Luiza Moraes de Mello, às 9 horas, na igreja da Venerável Ordem 3ª de S. Francisco da Penitência.

Francisco Gomes de Oliveira, às 10 horas, na igreja de N. S. Mãe dos Homens.

DIVERSÕES — Ha hoje as seguintes:

TEATROS:

Municipal — Concerto sinfônico.

CINEMAS:

Metro-Passeio — "Andy Hardy prefere as louras".

Império — "Santa".

Palacio — Concerto Macabro".

Plaza — "Pelo vale das sombras".

Primor — "Apenas um coração solitário".

Astoria — "Sua ultima cartada".

Metro-Copacabana — "Setima Cruz".

Metro-Tijuca — "Setima Cruz".

Republica — "Vivendo de brisa".

Ritz — "Pelo vale das sombras".

Stz — **"Do fundo da noite".**

...lecido o elogio da resistência das forças nipônicas em Okinawa.

Com o propósito de tirar o melhor partido possivel da derrota, disse: "Pode dizer-se que as operações de Okinawa contribuiram grandemente para melhorar nossa posição estratégica". No entanto, advertiu que os "ataques aéreos inimigos contra o Japão provavelmente aumentarão, tanto em intensidade como em frequência, esperando-se tambem as operações de invasão".

Disse que a crise atual é a maior desde a invasão dos mongois, afirmando que "esta é a hora de se decidir o destino do Império Japonês". Terminou afirmando que "da decisão e dos esforços do povo japonês depende a resistência na longa luta e a obtenção da vitória final".

O Governo por sua parte está decidido a responder plenamente ao povo, pondo-se à vanguarda da realização de atrevidas medidas necessárias para fazer frente à situação, "estando firmemente resolvido a prosseguir a guerra até o fim e com isso levar a tranquilidade à mente de Sua Magestade".

Ataques sôbre ataques

GUAM, 27 (quarta-feira) (U. P.) — "Super-Fortalezas Voadoras" norte-americanas efetuaram hoje, pela primeira vez, um duplo ataque contra o Japão, causando terriveis destruições na zona de Nagoya, quatorze horas depois do bombardeio efetuado por outros aparelhos contra dez importantes fábricas de guerra japonesas.

O ataque de hoje teve incio pouco depois da meia-noite e contra a cidade de Yokkaichi, situada a 40 quilômetros a sudoeste de Nagoya. Esta é a primeira vez que o 21º Comando de Bombardeio ataca o Japão duas vezes consecutivas em menos de 24 horas.

Yokkaichi, cidade que tem uma população de mais de 100.000 habitantes, foi bombardeada no dia 18 do corrente mês e as fotografias de reconhecimento tiradas hoje mostram que mais de 3 quilômetros quadrados da cidade foram incendiados.

Não se tem maiores detalhes a respeito do bombardeio de hoje, porém, sabe-se que a ofensiva aérea norte-americana entrou em seu 21º dia consecutivo e que a mesma tem por finalidade preparar o território inimigo para a invasão.

Yokkaichi já sofreu dez violentos ataques aereos, somente este mês, e a tonelagem de bombas lançada contra o Japão atingiu a 3.000 toneladas mais do que o "record" estabelecido entre a Russia e os aliados acidentais. Agora, a cartada final se aproxima e o jogo do Almirante não é forte.

Uma vez provado que não há possibilidade de um conflito imediato entre o Grande Trio, o atual governo japonês, dominado pelos grandes financistas, terá de dar lugar aos extremistas da facção militar ou, então, apresentar seu pedido de paz.

Os industriais provavelmente tudo farão para obter a paz, afim de salvar o que resta dos escombros das fábricas nipônicas. O exército, porém, particularmente a tropa que se acha na China, insistirá para que as hostilidades vão até ao fim, não importa que sacrifícios seja a nação obrigada a enfrentar.

Assim, a decisão drastica sobre o futuro do Japão deve ser esperada até fins de Julho. As indicações atuais são de que os extremistas militares lograrão derrubar Suzuki e os capitães de industria que o apoiam. Esse golpe isolaria completamente o imperador dos homens de cuja politica o soberano é adepto.

1ª) — A neutralidade rigorosa da URSS. que se recusa mesmo a servir de mediadora entre os aliados e o Japão.

2ª) — A intensificação das divergências entre o governo central chinês e os comunistas de Yenan.

3ª) — O desejo dos Estados Unidos de abreviar o fim da guerra no Extremo Oriente, mesmo a custa de continuar a fornecer materiais de empréstimo e arrendamento à Russia e até de fazer concessões territoriais aos soviéticos.

Ao que parece, o Almirante esperava que os russos procurassem no Japão garantias contra um ataque que lhes seria desferido na Europa por ingleses e americanos. A esperança, entretanto, não se realizou. Os extremistas militares, por outro lado, querem, evidentemente, explorar a não intervenção soviética e a guerra civil na China.

Além disso, argumentam os militaristas que se a invasão americana for repelida em sua primeira onda, o Japão pode ainda ser salvo. E' curioso assinalar, nesse particular, que os preparativos nipônicos se desenvolvem mais nos moldes britânicos do que consoante as orientações alemãs. Assim é que o governo está se preparando para a descentralização, com o estabelecimento de oito comissários regionais, investidos de toda a autoridade governamental.

Ao mesmo tempo, o comando japonês parece estar concentrando suas forças na China sem abandonar de todo as posições importantes. Recordar.

...LONDRES, 25 (U. P.) — Quinhentos e sessenta refugiados alemães, que se encontram atualmente na Grã-Bretanha, desejam retornar a sua patria, o mais cedo possivel, esperando-se que o Foreign Office tome uma decisão a respeito, nos próximos dias. Assim é que uma delegação do movimento de libertação alemão foi chamada ao Foreign Office afim de submeter às autoridades britânicas a lista dos alemães que desejam retornar ao Reich, e que são todos antinazistas. A propósito, os representantes do movimento livre germânico afirmaram que o inconveniente, com que se defrontem os aliados, de não achar facilmente quem é anti-nazistas, na Alemanha, poderia ser remediado mediante a transferencia dos alemães do movimento livre para aquele pais.

NA HOLANDA

Reclamam o estabelecimento de um governo popular

HAIA, 26 — (Por Walter Cronkite, correspondente da United Press) — O Partido Anti-Revolucionário, Protestante, e o Partido Comunista atacaram o novo gabinete Schermerhorn — abandonado por ambos — proclamando a realização de eleições o mais breve possivel para dar à Holanda um "governo popular".

Os comunistas, agrupados na Sociedade dos Amigos da Verdade, ocupam o primeiro lugar na critica ao novo governo, que segundo jornal "Waarheid" "não difere muito do seu antecessor".

Os protestantes e comunistas atacaram particularmente o Ministro do Exterior Van Kleffens, por ter conduzido em S. Francisco uma campanha das pequenas nações em detrimento da segurança mundial pleiteada pelas grandes potencias.

"Essa politica — declara o "Waarheid" — de acordo com o nosso julgamento tinha como objeto oculto perturbar a boa cooperação entre as três potencias democraticas — Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética".

Schermerhorn ofereceu aos comunistas um cargo de ministro sem pasta no novo gabinete, que foi recusado pelo motivo de que a sua inclusão ocupando um posto comparativamente sem importância só podia enfraquecer a sua posição. Os comunistas propuseram o estabelecimento de um Ministerio da Alimentação, a seu cargo, mas o novo primeiro ministro se recusou a concordar.

...de todas as Nações Unidas. O Sr. Wellington Koo admitiu que se sentia honrado com a concessão que fôra feita à sua patria e que estava "emocionado neste grande dia". Acrescentou confiar que "construida sobre as bases da vitória na Europa e do proximo triunfo sobre o Japão, a nova Organização de Segurança poderá economizar, no que se refere as gerações futuras, os horrores da repetição de guerras e assegurar-lhes as vantagens da paz e da prosperidade.

Devido ao atrazo na impressão do texto chinês da carta mundial, a cerimônia teve de ser adiada cerca de duas horas. Depois assinaram os representantes dos demais paises por ordem alfabética, correspondendo o segundo lugar à Argentina, representada por 4 delegados. Pelo U. R. S. S. e Estados Unidos assinaram 7 delegados por pais e pelo Brasil, Colombia, Republica Dominicana e Liberia, cinco cada um.

Ao assinar o documento o chefe da delegação do Brasil, Sr. Leão Velloso, afirmou: "Guiados por nossos sentimentos de cooperação e boa vontade conseguimos excelentes resultados que resumem as aspirações dos povos aqui representados".

Assina a delegação brasileira

SÃO FRANCISCO, 26 (U. P.) — O Brasil assinou a Carta de Segurança Mundial às 12,52 (hora de guerra de leste). A delegação brasileira chegou momentos antes ao edificio da Associação dos ex-Combatentes, tendo logo depois o Chanceler Leão Velloso assinado o histórico documento, lendo em seguida a sua declaração em português. Os delegados e os assistentes aplaudiram as delegações à medida em que as mesmas assinavam a carta. Depois de Leão Velloso assinou o General Leitão de Carvalho, que foi seguido por Antonio Camillo de Oliveira e Bertha Lutz.

Fala o Sr. Leão Velloso

SÃO FRANCISCO, 26 (R.) — Em discurso dirigido à sessão plenária final da Conferência de São Francisco, o chefe da delegação brasileira, Sr. Pedro Leão Velloso, pronunciou as seguintes palavras:

"Em face do direito, não há potências grandes, médias ou pequenas. Todas tem o mesmo direito ao respeito à sua individualidade, à sua integridade territorial e à sua completa independência. As nações aqui representadas, de um modo ou de outro, bateram-se com os recursos de que podiam dispôr, contra as forças da filosofia que pregava conceitos exatamente opostos aos que tenho de mencionar.

...um ponto de contato com as guerras.

Por entre todos os argumentos e disputas e distintos pontos de vista, encontrou-se o caminho do acordo. Aqui, sob o facho de luz de uma publicidade completa, de conformidade com a tradição do povo amante da liberdade, foram expressadas opiniões livre e abertamente. A fé e a esperança de 50 nações pacificas foram expostas ante esta Tribuna Mundial. Foram vencidas as divergências. Esta Carta não foi obra de uma só nação ou de um grupo de nações, grandes ou pequenas. Foi o resultado de um espirito de oferecer e admitir, de tolerancia ante os pontos de vista e os interesses dos demais.

Foi a prova de que as nações, como os homens, podem externar suas discrepâncias, podem fazer-lhes frente e podem encontrar o terreno comum onde situar-se. Isso é a essência da democracia. Isso é a essência da mantitenção da paz no futuro. Pelo vosso acordo, ficou traçado o caminho para o Acôrdo nos anos futuros. Esta Conferência deve seu triunfo em grande parte ao fato de que houvesseis mantido vossos pensamentos fixos no objetivo principal. Tinheis somente a tarefa de redigir uma Constituição, uma Carta de Paz. Haveis dedicado vossa mente a essa tarefa.

A despeito dos diferentes motivos de distração que tivestes, em forma de problemas e disputas diárias sôbre tais questões, como as novas fronteiras, delinquentes de guerra, forma de governo para alguma nação européia, a despeito de tudo isso, continuastes a tarefa de dar vida a este documento.

Esses problemas e muitos outros que se apresentaram são todos dificil solução. São complexos. São perigosos e passiveis de controvérsias. Porém, com determinação, enfrentamos e resolvemos problemas ainda muito mais difíceis durante a guerra. E com a mesma determinação, si mantivermos nossos principios e jamais olvidarmos nossos objetivos, os problemas que agora se nos deparam e os que tivermos de enfrentar depois, serão igualmente resolvidos.

Submetemos a prova nesta guerra o principio de cooperação e comprovamos que dá resultado. Por agrupação de recursos, comandos militares conjuntos e mixtos, em virtude de constantes reuniões dos Estados Maiores, demonstramos o que as nações podem fazer o espirito comum. Esse esforço determinou a rendição da Alemanha. O esforço comum obrigará o Japão a render-se tambem.

As Nações Unidas realizaram igualmente uma experiência, mesmo estando em desenvolvimento ferozes batalhas, de conceituar acordos econômicos para tempos de paz. O que se fez sôbre auxilios em Atlantic City, sôbre subsistên-

A Carta de Pero Vaz Caminha

O livro de Jayme Cortezão, erudito, traz novamente à baila uma série de questões ou fatos que se relacionam ou que encontram elementos de explicação e dúvidas na Carta de Pero Vaz Caminha, tão bem denominada de "Primeiro Capítulo da História Pátria". Passemos tudo em ligeiríssima revista, contrastando com as profundidades que o livro quis penetrar e realmente penetrou.

Em primeiro lugar, temos a velha questão de que Cabral foi o "achado pelo Brasil" e não este por aquele, porquanto era aquele que se encontrava perdido. Mostra Cortezão que Caminha falou em *achamento* e *achamento* tambem significa o encontro daquilo que se busca, que se procura. *Achar* não é somente casual ou inesperado; pode ser tambem o resultado de uma procura do que se acredita estar ali próximo. A demonstração feita no livro impressiona pela erudição e pela lógica.

No entanto, não seria preciso ir muito longe, porque na propria carta de Caminha está semelhante acepção do termo *achar*... Diz ele logo no começo: "No dia seguinte, segunda-feira, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com a sua nau, sem haver tempo forte nem contrário, para que tal acontecesse. Fez o capitão suas diligências para o *achar*, a uma e outra parte, mas não apareceu mais".

Eis aí *achar* empregado no sentido de buscar ou do resultado de uma busca, de uma procura do que se sabe existir ou deve existir em determinado lugar... E' a significação que Jayme Cortezão atribue, na carta, ao vocabulo.

Mas Caminha, sem duvida, talvez pelo estado euforico em virtude do achado, sacou um pouco sobre a descoberta e desejou alegrar tambem o Rei quando escreveu, depois de duas ou tres ligeiras visitas a um trecho da orla marítima: "Aguas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das aguas que tem". Falava assim de uma terra que apenas avistava...

Ora, até hoje esta frase de Pero Vaz Caminha como que domina a mentalidade brasileira em grande parte. A carta, como se sabe, teve divulgação ou se tornou conhecida justamente quando o Brasil começava a manifestar pruridos pronunciados de independência. Generalizou-se, então, a idéia de que o Brasil representa um milagre da natureza, um milagre de Deus, e que tudo dá, tudo fornece, mesmo sem trabalho ou mesmo que os seus filhos não façam a menor diligência...

Caminha forçou muito a nota neste ponto, porquanto é evidente que não poderia sequer esboçar um juizo sobre a terra com ligeiros saltos à praia. Lembra assim aquele inglês citado pelo inesquecivel Eça de Queiroz que foi de bote de um vapor ancorado pouco antes fóra do cais do porto de Marselha, às cinco horas da manhã, quando o dia vinha se anunciando com uma tenue claridade. A iluminação fôra apagada e este inglês, mesmo sem saltar em terra e vendo um coxo na unica rua que lobrigou, voltou para bordo e escreveu no seu caderno, mais tarde transformado num livro de viagens: "Marselha é uma cidade sem iluminação pública e habitada por individuos coxos".

E conta Pero Vaz de Caminha tais maravilhas muito próximo do final, isto é, quando pede ao imperante que acabe com o degrêdo do seu genro Jorge de Osorio, que estava em São Tomé, como castigo de estroinices graves... Era uma especie de auto-pistolão... preparando o ânimo para o tiro.

Mas, como bem salienta Cortezão, Caminha era um ótimo ou um habil politico e, convinha, antes de tudo, *engrossar* a igreja; e, então, depois da rápida informação material ou econômica, diz: "Porém o melhor fruto que dele se póde tirar me parece que ser salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que V. Alteza em ela deve lançar. E que ai não houvesse mais ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que V. Alteza tanto deseja, a saber, o acrescentamento da nossa Santa Fé".

Cortezão confirma, com a Carta de Caminha, o velho observado em outros documentos, isto é, a grande diversidade do português do Brasil, da lingua brasileira, do português nosso, salientando que a carta contem não poucos termos que continuam vivos e palpitantes no Brasil, ao passo que perderam toda a significação em Portugal, onde sairam de uso. Assim acontece, por exemplo, com a palavra *sertão*, que tantos supõem intimamente brasileira, bem nossa, bem *sertaneja* e que, no entanto, veio de Portugal. Somos assim conservadores de um português que desapareceu do proprio Portugal...

Mesmo sob este aspecto, portanto, a carta de Pero Vaz de Caminha bem continua a merecer o titulo de Primeiro Capitulo da Historia Pátria. O nosso português, a nossa lingua, a lingua brasileira, é assim uma lingua que recebemos de herança, dando o nosso maior cultivo à sua própria linguagem...

Caminha, não há duvida, sabia ver, sentia e sabia escrever. Era exato em não poucos detalhes, escrupuloso mesmo, mas em outros adaptava impressões de leitura... Serviu-se desse modo de frases e conceitos que já haviam sido empregados por outros escrivães ou escritores em relação a viagens em outras terras. E como a situação é a mesma, isto é, como os donos dessas frases não poderiam ter a impressão justa, porque lhes faltava o exame detido e demorado, usaram todos do brilhante para enganar os soberanos, como usavam de lantejoulas para enganar e atrair os indigenas...

Agradar ao Rei com uma citação de Plutarco (sem se dizer que é de Plutarco, já se vê) mais ou menos vestida de novo, revela, sem duvida, o erudito, mas descobre tambem o utilitário... Eis aí Pero Vaz de Caminha...

Em quatro dias, deu Caminha uma impressão completa e multiface do país descoberto... Adivinhou em algumas coisas. Em outras se desmentiu em periodos escritos no dia seguinte, como aquele em que nega a existência de habitações aos naturais da terra e descreve depois vastas barracas coletivas, com rêdes em profusão. Dizer que os indios se alimentavam tão somente de caras (ele falou em inhame) é outra ousadia alimenticia... que revela a sub nutrição das informações...

Não há na carta nenhuma referência aos intuitos econômicos da expedição e nem se deteve o seu autor como deveria ser natural à sua pena habil, no doloroso caso do desaparecimento de uma das nâus, misteriosamente, com todos da guarnição. Nada disso impressionou o escritor, nem o comoveu...

Caminha não distingue bem as estações quando afirma em Abril: "Porém a terra em si mesma é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre Doiro e Minho, porque neste tempo de agora os achavamos como os de lá". Ora, estava-se no outono brasileiro e Abril é de primavera em Portugal. O momento era, pode-se dizer, de neutralidade cósmica. Havia assim diferença para se chegar a generalidade que Caminha estabelece...

O livro de Jayme Cortezão interessa vivamente não só pelo assunto, que tão de perto nos diz respeito, como pelas muitas novidades que adicionou e demonstrou de uma maneira conscienciosa.

Equivale, desse modo, a um comentário erudito do primeiro capítulo da história brasileira. Utilíssimo.

Otto Prazeres

O PENSAMENTO FRANCÊS NAS NAÇÕES UNIDAS

"L'Officiel" — O artigo XI da Declaração dos Direitos do Homem — A imprensa de 1789 a 1792 — A imprensa clandestina em 1943 — Brissot, Camille Desmoulins, Prudhomme

Frères, vous êtes appellés à la Liberté.

(Claude Fauchet).

Le Journal Officiel de la République Française, que, com Pétain, se tornou *Le Journal Officiel de l'Etat Français* e com o general Giraud *Le Journal Officiel du Commandement Français*, voltou a ser, a 17 de Junho de 1943, vespera do aniversário da partida do general De Gaulle para Londres, *Le Journal Officiel de la République Française*.

Nascido com a Terceira República e com ela enterrado por um governo de traição, o *Officiel*, sinal precursor do Advento da Quarta República, nos foi restituido pelo Diretório Nacional de Libertação.

Graças a ele voltamos simbolicamente ao velho tema da Constituição de 1791, tão caro aos franceses e que o artigo XI proclama:

"A livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode falar, escrever, imprimir livremente, respondendo pelo abuso dessa liberdade nos casos determinados pela lei."

Em verdade, esse direito não foi concedido aos franceses sem reservas nem sem dificuldades. Por meio do projeto que apresentava à Assembléia, quis Sieyés limitar os desregramentos dos jornais, proibir os incitamentos à resistência contra a lei, punir as falsas informações.

Esse problema da moralização da imprensa foi, mais uma vez, levado ao Parlamento francês mas não resolvido, após a morte do ministro Salengro: Léon Blum escreveu então:

"Queremos que a lei de imprensa permita à pessoa difamada obter do difamador suficiente reparação. Acreditareis que os jornais que moveram contra o nosso amigo Salengro a atróz campanha a que acabamos de pôr termo, caso se soubessem expostos, como na legislação inglesa por exemplo, a multas que os afetariam duramente, implacavelmente, na caixa; acreditareis que esses jornais teriam persistido na infame campanha?"

O problema da imprensa, que não fôra resolvido de modo definitivo pela Revolução, tampouco o foi em 1939 ou mesmo em 1939...

Para voltarmos à imprensa revolucionária, não aceitou ela as restrições de Sieyés.

O decreto de 31 de Julho de 1790, o qual ordenava ao procurador do rei que perseguisse os incitamentos à violência, não foi obedecido.

Desde o começo da Revolução é a Monarquia atacada em inúmeros escritos. Dois homens, principalmente, pregam a República: Jacques Pierre Brissot e Camille Desmoulins. O primeiro, que exerceu tão grande influência nos Girondinos por isso mesmo denominados *brissotins*, e que havia de subir com eles ao cadafalso, fornece-nos um exemplo das lutas sustentadas pelos homens politicos de fins do século XVIII, para adquirirem o direito de publicar as suas idéias. Em Londres procedera ele a arranjos para editar a *Correspondance Philosophique et Politique*, mas o Ministério de Paris proibiu a entrada desse periódico em França. Brissot não desanima e passa ao empreendimento do *Lycée de Londres*. Depois de numerosas suspensões do seu jornal, é encarcerado na Bastilha e só deve liberdade à intervenção dos seus amigos ingleses Priestley e lord Mansfield.

Chamado dos Estados Unidos, onde se refugiára em 1788, voltou a Paris para a convocação dos Estados Gerais e iniciou a publicação do *Patriote Français*.

O primeiro número desta folha aparece a 6 de Maio de 1789. Marca uma data importante na história da Imprensa.

E' ao jornalista Brissot que os vencedores da Bastilha entregam as chaves da fortaleza; é à sua qualidade de publicista que ele deve a honra de ser chamado ao seio da Comissão de Constituição da Assembléia Nacional; é graças ao seu jornal que ele pode mover a sua propaganda pela libertação dos negros; é graças a ele e mau grado os jornais realistas, como *Le Babillard* e *Le Chant du coq* que Brissot se vê eleito 12º deputado de Paris.

E' sabido o papel que os jornais de Marat desempenharam. Observa Herriot que Marat, jornalista, sofreu grandemente a influência das polêmicas inglesas, pois que, doutor em Medicina pela Universidade escocesa de Saint Andrews, publicou em Edimburgo, *The Chains of Slavery* e, contra Helvetius, outra obra: *The Philosophical Essay on man* que Voltaire havia de asperamente criticar.

Entre os que trabalharam pelo desenvolvimento da liberdade da imprensa deve ser citado o deputado à Convenção Hébert de la Vicomterie de Saint Samson que, por si só, merecería um estudo. Em Setembro de 1790 publica ele a interessante brochura *Du peuple et des rois*, na qual, com ingênua exageração, escreve:

"Sou republicano e escrevo contra os reis. Sou republicano e já o era antes de nascer."

Publicou as obras: *Crimes des rois de France depuis Clovis jusqu'à Louis XVI* e *Crimes des Empereurs d'Allemagne depuis Lothaire I jusqu'à Leopold II*.

Desde o começo da Revolução se procura como desejava Sieyès, limitar a liberdade de escrever ou, pelo menos, propor medidas tendentes a "proteger a probidade dos funcionários publicos contra as calúnias voluntárias".

Mas o Girondino Pétion de Villeneuve, Prefeito de Paris, "Pétion, o virtuoso", protesta. Escreve ele:

"Desde que se trate de pôr limites à liberdade de imprensa, não se sabe até onde irão as coisas e começa logo a arbitrariedade."

E Robespierre, a quem Jean Baptiste Louvet de Couvray, autor das *Aventures du Chevalier de Faublas*, denunciará, com indomavel coragem, como futuro ditador; Robespierre se exprime no mesmo sentido de Pétion:

"E' impossivel exercer livremente sobre a conduta dos homens públicos, ainda os mais culpados, qualquer censura, uma vez que o aviso dado sobre essa conduta, uma vez que o exercicio desse direito nos expõe a uma pena quasi inevitavel".

No entanto o projeto de restrição tinha, alem de Sieyés, poderosos defensores, como Thouret e Barnave. Finalmente foi o projeto da Comissão votado pela Assembléia.

Mantinha o principio da Declaração dos Direitos, mas limitando-o:

"Nenhum homem pode ser perseguido por motivo de escritos que tenha publicado sobre qualquer matéria, a não ser que tenha propositalmente provocado a desobediência à lei, o aviltamento dos poderes constituidos, a resistência aos seus atos, ou alguma das ações declaradas como delitos pela lei."

"As calúnias e injúrias contra qualquer pessoa, relativas aos atos da sua vida particular, serão punidas mediante processo regular".

Apezar da aprovação deste texto, a imprensa se manteve completamente livre em França, de 1789 a 10 de Agosto de 1792.

Só a 27 Germinal, ano IV, (16 de Abril de 1796), o Diretório, ameaçado ao mesmo tempo pelos terroristas e os realistas, fez votar pelos dois Conselhos a lei estabelecendo a pena de morte contra quem quer que provocasse o restabelecimento da realeza ou da Constituição de 1793.

Até aí, porém, que admiravel florescimento da imprensa! Mirabeau redige o *Courrier de Provence* que tira 10.000 exemplares. O lionês Louis-Marie Loustalot, o "redator desconhecido" das *Revolutions de Paris*, que tornou célebre no mundo a assinatura de Prudhomme, começa por vender às esquinas escritos revolucionários tais como os *Litanies du Tiers Etat*. A 12 de Junho de 1789 aparece o primeiro número das *Revolutions de Paris*, com esta epígrafe: "Os grandes nomes só nos parecem grandes porque estamos de joelhos. Ergamo-nos!". O poeta Fabre d'Eglantine, Chaumette, Pierre-Sylvain Marechal, sub-bibliotecário do Collégio Mazarin e que será encarcerado por quatro meses na prisão de St. Lazare, colaboram nas *Revolutions de Paris*.

Eis agora *La Bouche de fer* (1790 *Le Journal des Amis* (1793) fundados pelo ardente, o iluminista, bispo constitucional, Claude Fauchet que, tambem este, subirá ao cadafalso com os Girondinos. No elogio fúnebre dos cidadãos mortos pronunciou ele a frase célebre: "Irmãos, sois chamados à liberdade".

O mais formidavel dos pamfletários, Camille Desmoulins, a todos domina com o seu gênio fremente. O seu livro *La France libre* contém uma curta história, violentamente satírica, da monarquia. Aí ele mostra — diz Michelet — que o principio de ordem e de estabilidade foi, na prática, uma perpétua desordem.

"A realeza hereditária, para se resgatar de tantos inconvenientes que lhe são visivelmente inerentes, tem uma fórmula que responde a tudo: a paz, a manutenção da paz — o que a não impede de, pelas menórias, pelas querelas de sucessão, manter a França em guerra quasi perpétua: guerra dos Ingleses, guerra da Italia, guerra da sucessão de Espanha, etc."

Nos sete volumes das *Revolutions de France et de Brabant* encontramos, com a evocação constante da antiguidade, todas as cenas, todas as idéias da época. *Le Vieux Cordelier* merece, escreve Herriot, ser colocado a par das *Provinciales* de Pascal. Um chiste endiabrado, a ironia mais penetrante — como são ali fustigados os libertistas! — e a coragem mais leal farão desse livre e imortal jornalista que é Camille Desmoulins uma vítima indicada para o cadafalso.

Sempre do mesmo lado da barricada, aqui está Freron, um dos mais violentos, com *L'Orateur du Peuple*, Carra e Marcier com *Les Annales Patriotiques*, Barrère com *Le Point du Jour*.

Do outro lado, Antoine Rivarol, o tribuno do *Journal Politique et National*, publica um pequeno dicionário dos homens da Revolução". Dessa Revolução, dirá Burke, e ele o Tácito.

Eis agora o bravo, espirituoso Mirabeau-Tonneau, irmão do grande tribuno, que tanto se divertiu com *La Lauserne magique nationale*. Finalmente, um grande escritor de lingua francesa, suiço de Genebra, Jacques Mallet du Pau. Defensor do partido constitucional, partidário do governo à inglesa, condena os excessos da democracia. A Europa inteira, diz-nos Sainte-Beuve, acompanha no *Mercure* as suas análises comentadas da Assembléia.

O que carateriza este grande movimento da imprensa, as suas primeiras liberdades nessa primavera de 1789 a 1792, é que, apezar das aparencia, há quasi unanimidade.

Nesse súbito despertar dum povo chamado de repente a tomar conhecimento dos seus direitos, a decidir da sua sorte, não encontraremos o impeto, o impulso, a revolta que hoje levanta os nossos compatriotas contra o jugo do estrangeiro, contra os campos de concentração e os cárceres, contra as matanças de reféns? contra o saque da nação em proveito do estrangeiro, contra a censura dos escritos, das palavras? contra os aproveitadores da derrota e os renegados?

A imprensa clandestina não tem cessado de crescer desde o mês de Dezembro de 1940, que marca o nascimento do primeiro desses jornais: *Valmy*. Mas de cinquenta jornais clandestinos circulam hoje em França: *Pensée Libre, Témoignages chrétiens, La relève, Vérité, Libération, Lorraine, Combat, Franc-Tireur, Le Tere Duchesne, Resistance, Pensée française, Pantagruel, le Coq Enchainé, Université libre*, etc.

Essa imprensa da idéia dum vasto concilio em que cada um fala por sua vez e todos se dedicam de corpo e alma ao objetivo comum: salvar a França.

Por toda a França, há três anos, os intelectuais franceses formam a Frente Nacional. Individualidades eminentemente representativas de cada ramo da atividade intelectual redigiram apelos que foram ouvidos pela Nação inteira, em todas as camadas da população.

Esse poderoso movimento progressivamente se desenvolveu realizando o acôrdo entre homens que, dos moderados aos comunistas, do catolicismo ao livre pensamento, encarnam todos os matizes da opinião francesa.

Esses jornais que os Franceses redigem e fazem circular em segredo, arriscando a sua vida — a imprensa conta, ai dela! longa lista de mártires — são atos da França que, sob a ocupação, "mantém a sua coragem e a sua fé." Cada linha dessas publicações vale por um atestado da vontade de libertar o solo nacional, restituir à França as suas tradições humanas. Honra a esses patriotas, honra a esses heróis inumeraveis, honra a esses jornalistas! Nunca talvez o jornalismo se elevou tão alto como nestes sombrios anos de escravidão. Nunca a imprensa foi mais dignamente, mais heroicamente "a sentinela e a verdadeira salvaguarda da liberdade pública."

Suzanne Adrien-Bertrand

*** Substituindo os homens que marcharam para combater o inimigo nos diversos e longinquos campos de batalha, milhares de mulheres dos Estados Unidos, tornaram possivel o constante aumento das forças armadas do país, ao mesmo tempo que asseguram a manutenção do ritmo da produção de armas para a conquista da vitória, informa a Inter-Americana.

"Não temos necessidade de iniciar uma cruzada patriotica para persuadir as mulheres a ocuparem os seus postos" — declarou o senhorinha Charlotte Carr, da Comissão de Potencial Humano dos Estados Unidos. "As mulheres sabem que são necessárias e não fogem ao seu dever. Efetivamente, excetuando-se algumas regiões, na maior parte do país, existe uma maioria de mulheres ansiosas para trabalhar nos postos que lhes forem designados".

Além de ocupar na indústria de guerra os lugares deixados pelos homens que foram para a frente, as mulheres se dedicam aos trabalhos agricolas. Espera-se que cerca de 360.000 mulheres se alistarão num Exército Agricola Feminino, que fará parte do Corpo de Colheitas dos Estados Unidos.

Desse total, umas 300.000 realizarão trabalhos de emergência nas fazendas, durante breves periodos. Essa atividade será desempenhada pelas mulheres que somente podem dedicar alguns dias por semana à tarefa de produzir e colher os viveres necessários para a conquista da vitória. Das 60.000 restantes, cerca de 10.000 trabalharão todo o ano e 50.000 em temporadas de um ou mais meses.

COPERNICO, SUA VIDA E SUA OBRA

(Conferência realizada pelo Capitão de Mar e Guerra Prof. José Frazão Milanez, na Academia Brasileira de Ciências, no dia 22 do corrente)

Nicolai Copernici Taurinensis ou *Torinensis* (*Copernicus, Koppernigk*, como, ao que dizem, costumava assinar-se; *Zepernic*, como afirmam outros; ser o seu verdadeiro nome), nasceu em Thorn, sobre o Vistula a 12 ou 13, segundo uns a 19, segundo outros, de Fevereiro de 1473, falecido a 20 ou 24 de Maio de 1543, em Frauenbourg, sobre o Frisch-Haff. Sua nacionalidade, bem como sua origem, teem sido assunto de divergências. Thorn e Frauenbourg cairam em poder dos margraves de Brandenbourg, somente em fins do século XVIII, eram, portanto, na época de Copernico, duas cidades polonesas, não procedendo, deste modo, as afirmações em contrário, em que pese o elogio de Fontenelle, talvez a maior razão de tais discordâncias. Demais, como nota Jean Czinsky, o próprio Copernico, quando de sua estadia em Pádua, inscreveu-se como estudante polonês nos registros da Universidade. Parece certo que seu avô paterno, oriundo da Boêmia, se estabeleceu, em 1396, em Cracovia, tornando-se, aí, notavel comerciante, pelo que obteve o direito de burguezia; seu pai, Nicklas Koppernigk, padeiro em Thorn e membro do Conselho da cidade, casou-se com a polonesa Barbara Wasselrode, irmã de Lucas Wasselrode, bispo da diocese de Warmie (Ermeland), nomeado em 1489, teve um irmão mais velho, André, que, como Copernico, se ordenou, tornando-se cônego. Em 1483, perdeu seu pai, sendo, desde então, guiado, em seus estudos, pelo seu tio materno, que o fez cursar, num colégio em Thorn, belas letras e linguas clássicas. Em 1491, foi enviado à Universidade de Cracovia, afim de estudar medicina. Copernico, aí, seguiu igualmente os cursos de Matemática e Filosofia, apaixonando-se pela Astronomia, então, professorada pelo célebre Albert Brudzenski, astrônomo polonês, nascido em Brudzewo, no palatinado de Sandomir, em 1445, e morto em Wilna em 1497, cujas lições medearam de 1483 a 1494, quando foi chamado a servir como secretário de Alexandre, Grão-duque da Lituania, e, posteriormente, rei da Polonia.

Recebendo o grau de doutorado em medicina em 1493, voltou à sua cidade natal com a intenção de se fazer padre, correspondendo, deste modo, aos desejos do seu tio. Logo, porem, a conselho do mesmo, projetou uma viagem à Italia, para aí completar seus estudos, pois, o ensinamento dos sábios e artistas da Renascença, atraíam a atenção geral, pela projeção do seu brilho e esplendor de suas obras imortais. Poz-se então, Copernico a aprender desenho e pintura, para tirar o maior proveito de sua viagem; e tão habil se mostrou que, dizem biógrafos, se dele se conservou a fisionomia, foi porque ele próprio fez o seu retrato, e que mais tarde veio a pertencer a Ticho Brahe, que o recolheu, bem como os rudimentares instrumentos de seu observatório, incluindo a célebre régua paralatica, pois grande cousa, neste terreno, não se poderia encontrar, uma vez que os relógios mecânicos e lunetas, só foram inventados no fim do século XVI.

Talvez fosse esse mesmo retrato que Napoleão I, rendendo homenagem à memória de tão ilustre sábio, se propoz a adquirir para o Museu de Louvre, quando de sua passagem em Thorn, visitou a casa natal de Copernico, o que lhe foi recusado, mas não impediu uma segunda homenagem, na Catedral de Frauenbourg, fazendo, às suas expensas, reparar o seu túmulo, então em máu estado, colocando-o junto ao altar mór.

Chegado à Pádua, em 1496, inscreveu-se entre os estudantes estrangeiros da Universidade, cursando Medicina e Filosofia, fazendo, nos intervalos, frequentes excursões à Bolonha, para ouvir as lições do astrônomo Domenico-Maria Novara de Ferrara, e ajudá-lo em suas observações. Em 1499, é nomeado professor de Matemática em Roma, porem sem a recomendação de Johannes Müller Koenigsbergien (Regiomontanus), como afirmou J. Bertrand, pois nasceu este sábio a 6 de Junho de 1436, em Unfind, perto de Koenigsberg, e faleceu em Roma a 6 de Julho de 1476, de peste, segundo uns, segundo outros, assassinado pelos filhos de George Trebizonda, de quem criticou os trabalhos.

As lições de Copernico foram bem acolhidas, logrando numeroso e escolhido auditório, pois, a esse tempo, seus conhecimentos de Astronomia se desenvolviam rapidamente, com o contacto dos maiores sábios da época em todos os paises europeus. Já em 1496, quando em Bolonha, com Domenico Novara, observou uma ocultação de Aldebaran pela Lua, e, em 1500, em Roma, o fez de um eclipse da Lua em todas as suas fases. De volta à Cracovia, em fins de 1502, ordenou-se em 1503 e em 1504 tornou-se membro da Academia desta cidade, onde residiu oito anos, tendo antes passado em Ferrara, onde obteve o diploma de doutor em direito canônico. Em 1510, já de posse do canonicado, em Frauenbourg, fixou-se nesta pequena localidade, situada nas margens do Frische-Haff, a 10 km. a oeste de Braunsberg, e aí passou tranquilamente os trinta ultimos anos de sua vida. Sua função, ao que dizem, sendo apenas uma espécie de sinecura, foi encarregado, em 1513, durante uma vaga da sede episcopal, da administração da diocese de Warmie, tendo se feito notar, por sua energia e boas maneiras, conseguindo, assim, a restituição à mesma, do castelo e terras que lhe pertenciam e lhe haviam sido retiradas pelos cavaleiros da ordem teutônica. Não obstante a reparação que o rei da Polonia, Sigismundo I, acabava de lhe dar, arrastou por muito tempo, a má vontade daqueles cavaleiros, por se ter envolvido na campanha econômica, procurando suavisar as grandes dificuldades que, à indústria e ao comércio, lançavam aqueles privilegiados senhores, acusados, sem rebuços, na época, de moedeiros falsos. Em 1522, tomou parte ativa na Diéta de Graudenz, indicando, então, meios de reconstituição e reforma geral da moeda, como única maneira de se sobrepôr às injunções politicas, indo até à publicação, em latim, de um "*Tratado das moedas*", da qual Wolowski lançou uma tradução francesa, em 1864. Tal foi a celeuma entre os referidos senhores cavaleiros, que, para se vingarem, fizeram circular pela cidade "camelots", pondo-o em ridiculo, e maiores ameaças posteriores feitas, só não foram levadas a efeito, dado o alto espirito de moderação do grande sábio.

Contudo, a mór parte do seu tempo, era dividido entre o exercicio gratuito da medicina, em favor dos pobres, indo, mesmo sua caridade, até à preparação dos remédios, por suas próprias mãos e distribuí-los, em seguida; e a confecção de sua obra grandiosa. Para tal, fez construir, aí, em Frauenbourg, um observatório, ultra modesto, que se chamou *Curia Copernica*, do qual o mais precioso instrumento, era a *régua paralática*, a que os seus predecessores denominaram *triquestrum*.

Era um primitivo aparelho formado por três réguas de madeira; a primeira, vertical, servindo de suporte, a segunda, movel, em torno do vértice da primeira, formando um compasso; a terceira, ligada ao pé da primeira, igualmente, podia girar em torno da cavilha de ligação, servia para medir a abertura das duas outras. A segunda das réguas, era dividida em mil partes, e a terceira em 1414, por meio de traços marcados à tinta. O ângulo de abertura do compasso dava indiretamente, a distância zenital ou a altura do astro, desde que visadas, por uma pinula, fossem feitas através da segunda régua.

Copérnico refere que concebeu a idéia do seu livro, no inicio do século XVI, devendo correr o fato, por volta de 1507, e terminado em 1514. Entretanto, ainda em 1530, adições e modificações eram feitas pelo autor. A sua formação espiritual, as contingências da época e do meio, as doutrinas esposadas pela Igreja intolerante; tudo isso levou o grande sábio a um estado de hesitação, que se traduz na própria exposição do prefácio, quando não do texto, de modo a precaver-se dos grandes dissabores e humilhações que mais tarde, veio Galileu experimentar.

Diz-se, contudo, que desde 1533, Clemente VII, Papa de 1523 a 1534, tinha conhecimento das idéias de Copernico; que em 1536, o cardial, bispo de Capua, Nicolas Schönberg, escrevera a Copernico, instando para o mesmo dar conhecimento, ao mundo, de sua obra, encarregando-se das despesas da publicação, que igual procedimento teve o bispo de Kulm, Tiedemann Giese, insistindo por essa publicidade.

Há, mesmo, referências à uma carta de Gasparus, que viveu de 1505 a 1577, pela qual foi feita a distribuição de algumas cópias por volta de 1541.

A confissão de Copernico de que trinta e seis anos se passaram por sobre tão grandiosa obra, sem a necessária divulgação, provam, à saciedade, que ele não ignorava a que perigos se expunha, e de tal monta, que resolveu dedicá-la a Alexandre Farnese, subido ao trono pontificio com o nome de Paulo III, em 1534, e morto em 1549. Os termos desta dedicatória teem sido causa de discussões, pois deram margem a grandes sábios, como o imortal Marquês de Laplace, a admitir, nas idéias de Copernico, mera argumentação de uma nova hipótese para explicar o sistema do mundo. São palavras do prefácio: "Os astrônomos tendo-se permitido imaginar circulos para explicar os movimentos dos astros, eu, igualmente, admiti examinar se a suposição do movimento da terra, torna mais exata e mais simples, a teoria desses movimentos".

George Joachim Rheticus, que havia sido aluno de Schoener, e era já professor da Universidade de Wittemberg em 1537; em 1539, faz uma estadia em Frauenbourg e junta-se a Copernico, afim de estudar o novo sistema.

Entusiasmado, faz Rheticus uma longa exposição a Schoener das novas idéias, relatório este que foi impresso em Dantzig, em 1540, três anos, portanto, antes do aparecimento do livro de Copernico. Reinhold Erasmo, nascido em 1511 e morto em 1553, tendo, por sua vez, conhecimento dessa exposição de Rheticus, por lhe ter sido enviada por Tiedemann Giese, esposa as mesmas idéias no prefácio da *Tecricæ novæ* de Peurbach, saudando em Copernico um novo Ptolomeu.

Em 1543, combalido já pelos anos e enfermidades, teve ainda tempo de ver o primeiro exemplar da sua obra, impressa sob os cuidados de Andreas Osiander, teólogo luterano, a pedido de Rheticus, que, na ocasião, se havia retirado para Leipzig, para cuja Universidade fora nomeado professor. Em 1543, em Nuremberg, apareceu, assim, pela primeira vez, o "*De Revolutionibus Orbium Coelestium*", e o grande sábio, seu autor, em despedida do mundo, como o conhecimento, ao lhe ser apresentado o primeiro exemplar, o folheou, e num último olhar, e num pensamento vago e longinquo de renúncia da vida, que lhe fugia, talvez sentisse a incompreensão dos coevos e, (quem sabe?) tambem tivesse, na convicção de sua teoria própria, em última luz, o lampejo da glória que o céu, em sua infinita grandeza, lhe apontava. Era 24 de Maio desse ano da Graça.

* * *

A primeira edição desta obra, como vimos, aparecida em 1543, (muito rara) seguiram-se outras; segunda, em 1566 (Bale, in-fol.), como a anterior, escrita em latim; terceira e quarta, 1617 e 1641 (Amsterdam, in-4) e devidas a Nicolas Müller, intituladas "*Astronomia instaurata*", eram seguidas de um "*Thesaurus astronomicarum observationum*", apanhado de observações feitas na Italia, Cracóvia e em Frauenbourg; a quinta, em latim e polonês, "*Copernici Opera*" (Varsóvia, 1854, in-4), é precedida de uma notícia e é ornada com um retrato do autor. Em 1873, a "*Societas Copernicana*", de Thorn, editou mais uma edição que traz a seguinte dedicatória: *Guilelmo, Augustissimo Imperatori Germanico, Borussorum, Regi*. — Anexo traz o relatório de Rheticus a Schoener, já acima referido.

Diz Delambre que a primeira edição estava na Bibliotéca do Instituto, que a leu e a comparou à de 1566 e à de 1617, sendo esta a melhor das três. A de 1566, calcada na primeira, desta difere na supressão de uma longa errata, impressa, posteriormente, ao que parece, no verso de um segundo titulo; tem todas as falhas da anterior, acrescidas de algumas inexatidões novas que na terceira edição desapareceram. Convém notar ainda, que algumas notas foram aí lançados por *J. Müller*. O astrônomo F. Bouquet, do Observatório de Paris, assinala que num dos exemplares catalogado sob o número 1568, da Bibliotéca do referido Observatório, encontra-se a seguinte nota manuscrita, cuja origem se ignora: "*Copernic est mort le 23 mars 1543 quelques heures après avoir vu le premier exemplaire de cette édition*".

A verdade, porem, é que seu passamento se deu, mesmo, a 24 de Maio.

A respeito das objeções do autor, quando da concepção e redação de sua obra, hoje protestam alguns biógrafos quanto à interpretação que dizem ser dada por Laplace e Delambre, das palavras do prefácio, já referidas, em que parece Copernico apresentar seu sistema, não como uma verdade demonstrada, mas como uma pura hipótese, suscetivel de facilitar a aplicação do cálculo dos movimentos dos corpos celestes.

Na realidade, porem, Laplace, à página 402 da "*Exposition du Système du Monde*" (VI édition — 1835) diz, ao citar a frase da dedicatória a Paulo III: "*Copernic le publia dans son ouvrage sur les Revolutions celestes pour ne pas révolter les préjugés reçu, il le présente comme une hypothèse*".

Quanto a Delambre, de fato escreve: Apresentando sua obra, Copernico diz... "é bastante sabido que a Astronomia desconhece a causa dos movimentos desiguais, e si é proposto o que representa uma opinião própria, é unicamente para dar base aos calculos e, deste modo, à tantas hipóteses inverossimeis, o acrescimo de uma hipótese nova, não é absurdo si ela é bela, facil e dá lugar a um grande número de novas observações".

Não obstante, continua Delambre, Copernico ajuntou uma carta do Cardeal Nicolas Schönberg, que o felicita pela sua ciência, sobretudo por admitir o Sol como centro do mundo, fazendo girar a Terra em torno do Sol, e tornando fixas as estrelas, encorajando-o à publicação. Não lhe parecendo, contudo, suficiente, continua ainda Delambre, dedica Copernico a sua obra ao soberano Paulo III e vê-se que, prevendo o rumor a levantar-se, declara haver hesitado por muito tempo e considerado mesmo, si não seria melhor, a exemplo dos pitagóricos e alguns outros filósofos, que nada tinham escrito, limitando-se a fazer confidências a seus amigos e discipulos.

Mais tarde, porém, surgiu uma reação contra tais conceitos, protestando-se que seria diminuir a glória de tão grande sábio, desnaturando o carater de sua obra, admitir a sua apresentação, não como uma verdade demonstrada, mas como uma pura hipótese, suscetivel de facilitar a aplicação do cálculo aos movimentos dos corpos celestes. Que o encontrado no prefácio e deu causa à semelhante julgamento é trabalho de Andreas Osiander, que, assim, pensou obter, para o autor, a indulgência do público e de seus superiores. Que Copernico não teve, sem dúvida, conhecimento dessa restrição, bastando, para isso, ler a passagem do mesmo prefácio, quando diz: "despreza, de antemão as imposturas dos que para combater sua opinião, mutilam, a seu prazer, as santas escrituras".

De fato, tais expressões do preâmbulo permitiram a suposição que se procura repelir. Mas, considere-se que o texto de Laplace não afirma ser real que Copernico tenha a sua obra, como apresentação de uma pura hipótese; ao contrário, a frase é... "pour ne pas révolter les préjugés reçus, il le présente comme une hipothèse". Como se vê, dá bem idéia que o Marquês compreendia as razões dessa argumentação, e está muito longe de negar as convicções do autor. Delambre, mesmo, é dos biógrafos que mais se estendem na análise da obra e, propriamente, não conclue achar-se Copernico inconvicto da idéia.

Jean Etienne Montucla, citando o trecho da obra: "Os astrônomos conquanto, persuadidos que não há no céu nenhum dos circulos que hão imaginado, não deixam de empregar hipóteses fundadas nessas suposições contrárias à natureza; porque não poderei eu supor a terra movel, si daí resulta um cálculo mais simples dos fenomenos? Entretanto, comenta, no decorrer da obra, refuta as razões pelas quais se pretendiam, estão, demonstrar a imobilidade da terra, e é facil de ver que o apresentado como uma hipótese, ele próprio considera, interiormente, como o verdadeiro arranjo do universo".

Depois, preciso é considerar o homem em si, sua formação educacional e o ambiente de que foi cercado, desde menino, por seu tio materno e, mais tarde, pelos deveres a que lhe obrigavam sua ordenação sacerdotal. Não poderia ser de outra maneira apresentada semelhante obra por quem revestido de hábito canônico, sujeito era à mais rigorosa disciplina imposta pela Igreja. E talvez, só por isso lhe fossem poupados os desgostos e humilhações sofridos por Galileu, mas não lhe faltou a indiferença e o esquecimento, pois, embora inhumado, no mesmo ano, na catedral de Frauenbourg, o foi sem a minima pompa, e sequer seu túmulo, como diz Laplace, mereceu um epitáfio.

Só mais tarde, em 1581, Martim Kromer, historiador nacional da Polonia, fez gravar na pedra de seu túmulo o epitáfio comemorativo, que lhe era devido; e os monumentos erigidos em sua memória, nas igrejas de São João, de Thorn e de Santa Ana, de Cracovia, o foram respectivamente em 1766 e em 1809.

A nova doutrina, dado o modo, mesmo, da sua apresentação, passou a principio pouco apercebida. Se é verdade o apoio de Joachim Rheticus, e de Erasmo Reinhold, Michel Moestlin, Christian Wurtisius, adotando as mesmas idéias; não faltou quem as mesmas repelisse, tais como Apianus, Bassatin, Frascator, Fernel, Gemma e outros mais. O próprio Tycho-Brahe, embora grande admirador de Copernico, não veio contribuir, neste ponto, para maior progresso; ao contrário, propoz um terceiro sistema, mixto, pode-se dizer, dos sistemas de Ptolomeu e Copernico, nem só inferior ao deste último, sob o aspecto da simplicidade, da ordem e do encadeamento que devem reinar no sistema do Universo, como até incompativel com as leis fisicas, segundo a critica de Montucla.

O clero, não tendo encontrado reação acentuada, tornou-se indiferente, formando, assim, na cauda da indiferença geral.

Porém, quando Galileu trouxe novos argumentos a favor da teoria copernicíana, os conselhos eclesiasticos se emocionaram e a 5 de Março de 1616, a Sagrada Congregação do Index, interditou a obra de Copernico, *donec corrigetur*.

O sistema solar, tornou, desde então a denominar-se "*a heresia copernicíana*"; e tal foi a sentença que decorridos quasi três séculos, quando em Varsovia a 5 de Maio de 1829, a Sociedade Amigos da Ciência inaugurou solenemente o monumento, devido a Thornwaldsen, e conseguido por subscrição nacional, ao renovador da Astronomia, o clero polonês, tomando por pretexto o arresto de 1616, recusou colaborar em tão grande festa patriótica.

* * *

A primeira edição do *De Revolutionibus orbium Coelestium*, compõe-se de 119 folhas, compreendendo seis partes e um preâmbulo. Neste se encontram as razões já consideradas e que levaram Copernico à escrever o produto de suas meditações. Os inconvenientes do sistema astronômico, como era, oficialmente, aceito, o chocavam profundamente. Dificilmente se poderia compreender, como tão grande máquina tivesse um movimento tão rápido, de modo a girar sobre si mesma em 24 horas. Tratou de pesquisar entre os filósofos da antiguidade, e Plutarco lhe forneceu a primeira idéia do seu sistema. E' que, havia 500 anos A.C., os pitagóricos professavam semelhante doutrina, auridas, talvez, entre os Caldeus e Egipcios. Numerosas passagens de Plutarco, Aristoteles, Archimedes, Cicero, Seneca, Diogenes de Laerte, etc., não deixam dúvida alguma a respeito. Philolaus colocára o Sol no centro do Universo e a Terra, em movimento, em torno daquele; outros haviam admitido, por sua vez, o movimento da Terra em torno do seu eixo, recusando aos corpos celestes este movimento diurno que nos apresenta. Esta última idéia, encantou-o pela simplicidade, ao mesmo tempo que afastava a hipótese de tão grande rapidez em todo sistema. Não se pode negar, que Ptolomeu desconhecesse as hipóteses do duplo movimento da Terra, levantadas, há muito, pelos pitagóricos, embora sem fundadas razões de ordem geométrica, ou dos fenômenos em si; por ser caracteristico dos gregos, como amantes da Metafisica, o gosto pelas disputas e argumentações doutrinárias, sempre em contraposição. Ele as combate no seu *Almageste*, que durante 14 séculos foi lei sem maiores contestações.

Tambem muito impressionou Copernico, as asserções de Martianus Capella, que filósofos já haviam pensado, Venus e Mercúrio, fazerem suas revoluções em torno do Sol, e isto foi um traço luminoso, como guia na seriação de suas idéias, por bem corresponder com os fenômenos observados. Demais, notava ainda que Marte, Jupiter e Saturno, pareciam bem maiores em suas respectivas oposições que no resto dos seus cursos; e tal era uma razão forte para não admitir a Terra como centro de seus movimentos.

A hipótese do Sol em torno da Terra, arrastando aquele os cinco outros planetas, tambem examinada, poderia se adaptar à observação dos fenômenos; mas não parecia lógico, por ferir a ordem e a harmonia, que deveriam presidir ao Universo.

Toda esta série de considerações, conquanto satisfatória, todavia, pensava, deveria corresponder, não somente aos fenômenos de ordem geral, como ainda aos particulares. E isto o levou à longas observações que se estenderam por perto de 36 anos, antes de apresentá-las em público.

Compreende a obra seis partes, sendo a primeira a mais importante. Os capítulos I a III, são consagrados à demonstração da esfericidade da Terra. "O mundo é esférico, porque a esfera é, de todas as figuras, a mais perfeita, não tem necessidade de nada para mantê-la, forma em si um todo, e goza da maior capacidade".

"O Sol e a Lua são esferas, pois que esta é a forma que afeta todos os corpos; isto vê-se nas gotas dágua, e assim não se pode duvidar que seja esta a forma dos corpos celestes".

A Terra é, tambem, esférica, e, para isso, dá as mesmas razões de Ptolomeu. "Um objeto colocado no tope de um mastro de navio, é visto das praias, parece descer à medida que o navio se afasta; é visto por último e, finalmente, desaparece nas mesmas condições". "As águas procuram os lugares mais baixos, não penetram no solo senão pelas aberturas que encontram". "A Terra se eleva acima dos mares".

"A terra e água formam um só globo na superficie do qual algumas cavidades são cheias d'água".

"O continente não é senão uma grande ilha".

"Os peripatéticos afirmavam as águas serem dez vezes maiores que as terras". As viagens dos modernos provam que há antipodas antichtones". "Tal é a America relativamente à India". "A terra ocupa o fundo dos mares, a água aí se encontra numa pequena proporção, se se compara com a Terra, propriamente". "A esfericidade da Terra está provada pelos eclipses da Lua".

Os capítulos IV a VIII, explicam o movimento diurno pela rotação da Terra em redor do seu eixo, em 24 horas, e refuta as objeções apresentadas a respeito.

"O movimento dos corpos celestes é igual, circular, perpetuo, ou composto de movimentos circulares".

"Observam-se diversos movimentos". "O mais notavel, é o movimento diurno". "Ele é a medida de todos os outros e serve para medir o tempo". "O Sol, os planetas, teem movimentos que se fazem no sentido oposto". "E' por isso que nos tem dado os anos, a Lua os meses; estes movimentos não se operam todos em torno dos mesmos polos; o Sol e a Lua seguem, óra mais depressa, óra mais lentamente". "Os outros planetas são, sucessivamente, diretos, estacionários e retrogrados; aproximam-se e afastam-se da Terra, mas deve-se confessar que estes *movimentos são ou circulares ou compostos de circulares*".

"Os movimentos desiguais, são sujeitos a certos periodos, o que seria impossivel, se eles não fossem circulares". "Sómente o circulo póde conduzir ao que já se encontra feito". "Um corpo celeste, é simples e não se pode mover desigualmente em uma única orbe".

O capítulo IX contém o germem da gravitação universal.

"Uma desigualdade de movimento, não poderia provir senão de uma inconstância, ou de uma alteração do corpo movel, ou de uma causa extranha".

A gravidade, diz o autor, é uma tendência natural, *quemdam appetentiam*, que conduz todas as partes da matéria a se reunirem sob forma de globos; esta propriedade pertence ao Sol e a todos os planetas, bem como a Terra. "Porque considerar, desde logo, o centro da Terra como o centro universal dos graves, e fazê-la o centro do mundo? "Porque não dar antes este lugar ao Sol, cuja massa é infinitamente preponderante,. "Esta escolha é tanto mais sensata, quando dela se deduz, de uma maneira mais simples, todos os fenômenos cosmicos".

O capitulo X, contem *l'ordo orbium coelestium*, Copernico, retomando as idéias de Vitruve (*De Architectura*) e de Martianus Capella (*De Nuptiis Philol. et Merc.*), que, como vimos, faziam girar Mercurio e Venus em torno do Sol, o que explica as suas respectivas digressões, generalisa-as, e, partindo deste principio, que as orbes aumentam em grandeza, à medida que as revoluções são mais longas, chega à exposição do sistema do mundo.

"A Terra tem um movimento circular? "Qual o lugar da Terra? "Qual a posição da Terra no Universo? "Quasi todos os autores admitem-n'a imovel, taxando, mesmo, de ridicula a opinião contrária". "Entretanto, examinando atentamente a questão, ver-se-ia o problema resolvido". "Toda mudança observada vem ou do movimento do objeto, ou do observador, ou do movimento relativo de um em relação ao outro; pois que si os movimentos fossem iguais, não se teria meios de percebê-los. "E' acima da terra que observamos o céu; se a Terra tem um movimento, o céu parece mover-se no sentido contrário". "Todo o céu parece mover-se do oriente para o ocidente em 24 horas, deixai o céu em repouso, dai este movimento à Terra, mas do ocidente para o oriente, e tereis tudo com a mesma aparencia". "A primeira é a mais elevada de todas as esferas, é a das estrelas; ela encerra todas as outras, é imovel e a ela são relacionadas as posições e os movimentos dos planetas". "Os astronomos lha atribuem um movimento, porém é uma ilusão produzida pelo movimento de rotação da Terra". "Abaixo desta esfera, é a orbe de Saturno, cuja duração da revolução é de 30 anos".

"Em seguida, as orbitas de Jupiter, duração da revolução doze anos; de Marte, que faz em dois anos a volta do céu; da Terra, com a Lua, um ano; de Venus, nove meses; e de Mercurio em oitenta e oito dias". "No centro destas orbes, reside o Sol, cuja situação pode-se considerar como o astro destinado a iluminar esse templo magnífico". "*In solio regali Sol residens circum agentem gubernat astrorum familiam*".

A segunda parte, é um tratado de Geometria esférica e de Trigonometria, acompanhada de tabôas astronômicas e de um catálogo de estrelas. A sua Trigonometria retilinea, não cogita das tangentes, pois, ao que parece, do seu emprego não tinha idéia, não obstante, 500 anos antes, os arabes, já haverem empregado. A Trigonometria esferica, começa pela demonstração da, hoje, chamada analogia dos senos; e os quatro teoremas dos triangulos retangulos, ele os demonstra partindo dos complementares, idéia, segundo Delambre, tirada do quinto livro de Regiomontanus. As formulas que dão os angulos em função dos lados, bem como, estes em função daqueles, são achadas por processos demasiadamente longos, dado o fato de não trabalhar com as tangentes.

Tal tratado, confessa, o próprio Copernico, ser deficiente e necessário a completar.

A parte terceira, é consagrada especialmente ao movimento de translação da Terra. Como vários astronomos de sua época, acha para obliquidade da ecliptica, 23° 28' 24'', concluindo que este angulo é variavel, e procura provar não ter nunca sido acima de 23° 52' e nunca abaixo de 23° 28'. E' preciso que se note ser de sua propriedade a descoberta dessa variação da inclinação.

Copernico, diz Delambre, pensava que se deveria dizer o equador inclinado sobre a ecliptica, e não a ecliptica sobre o equador; porque o circulo da ecliptica é mais consideravel que o do equador, em virtude do movimento anual, com relação ao movimento diurno; e raciocinava de modo a supor a Terra mui mais próxima do Sol, do que é realmente.

A discussão de 17 séculos de observação sobre a Espiga da Virgem, permitiu, igualmente, a Copernico verificar o movimento processional, já notado por Hipparcho, em 128 A.C. e todos seus sucessores, achando o valor 50'' 12''' 5'''' o que é como diz Delambre, notavel para suas precarias pesquizas, através de dados dos seus antecessores.

Este último fenômeno ele o explica pelo movimento de extrema lentidão do eixo da Terra em torno do eixo da ecliptica, do oriente para o ocidente, em 26 mil anos. O da variação da inclinação da ecliptica sobre o equador, por outro movimento de balanço a que é sujeito o mesmo eixo, aproximando-o e afastando-o, alternativamente da ecliptica.

Para o valor do ano sideral, acha 365d. 6h. 9m'' 17s., divergindo de Delambre, apenas, em 0,s5.

A parte IV, se ocupa da Lua. Um triplo movimento obtido por dois epicyclos, preside a circulação do nosso satelite. Sua distância foi avaliada em 60 raios terrestres e meio.

A parte V, expõe os movimentos dos cinco planetas outros, diferentes da Terra. A combinação destes movimentos, com o da translação do nosso globo, atribue, Copernico, uma primeira explicação dos estacionamentos e retrogradações.

A parte VI, trata apenas do cálculo da latitude.

Diz Delambre, que a Astronomia esférica de Copernico, é um mixto da de Ptolomeu e de Albatenius.

E' verdade que comete os erros graves, de conservar as orbitas dos corpos celestes como circulares, o que o pôs em desacordo com os fatos da observação, e o constrangeu a voltar, para certos planetas, aos epicyclos de Ptolomeu; e ainda não ter suspeitado a independência dos movimento de rotação e de translação da Terra, e, em lugar de fazer o nosso planeta mover-se paralelamente a si mesmo, o supõe, invariavelmente, ligado à extremidade de um raio sólido, imaginário, que une seu centro ao do Sol. Nestas condições, a Terra apresentaria sempre o mesmo hemisfério para o Sol. Para corrigir este resultado, e restabelecer o paralelismo do eixo de rotação, Copernico lhe atribue um terceiro movimento, em declinação, produzido por uma revolução anual, em sentido contrário do movimento de translação. Veio caber a Kepler, fazer desaparecer tais argumentos, bem como, eliminar outro erro de Copernico, tal o de atribuir aos raios solares, a iluminação das estrelas.

Contudo, apreciemos que o grande sábio, desprovido de meios de observação, fôra obrigado a basear quasi todas as suas indagações, nas observações de Ptolomeu, e estas condições desfavoraveis, bem desculpam as imperfeições de sua obra revolucionária. Mas, é de fato, a ele que se deve a introdução na Astronomia, do movimento da Terra; não, como bem acentua Delambre, por uma simples disputa de escolas filosóficas, pois que procurou demonstrar como vimos a revolução da Terra em torno do Sol, a sucessão das estações do ano, a precessão equinoxial e a retrogradação dos planetas. Deu novas bases à Ciência, abrindo caminho à todas as pesquisas subsequentes, pelo entusiasmo produzido, com esses seus trabalhos, em espíritos imortais, como Jean Kepler, Galileu-Galilei, e, mais tarde, Isaac Newton.

E' possivel, que não lhe caiba o conceito de Laplace, quando faz elogio de Galileu, não obstante sua abjuração: "Une des plus fortes passions est l'amour de la verité dans l'homme de génie. Plein de l'enthousiasme qu'une grande découverte lui inspire, il brûle de la répandre; et les obstacles que lui opposent l'ignorance et la superstition armées du pouvoir, ne font que l'irriter et accroître son énergie".

Mas, essa própria abjuração diante do tribunal do Santo-Ofício, vem explicar a atitude anterior de Copernico, creado, educado e instruido como soldado e sacerdote de Roma, que empalmou a teoria do Universo de mil e quatrocentos anos atrás, e a impôs como lei eterna.

Sua obra, apesar de tudo, o imortalisou.

São ainda de sua autoria: "*Dissertatio de optima monetae cudendae ratione*" (1526); "*De Lateribus et angulis triangulorum*" (1542); "*Theophylacti Scholastici Simocattae Epistolae Morales*".

CARTAS SEM DATA

O ÚLTIMO SERÃO NAS LARANJEIRAS

Por uma destas lindas despedidas do dia, em que a Natureza chora e ri — é o mais encantador segredo da Primavera — convido-te, lisboeta amigo, a descobrir Lisboa. E' nestas tardes e nas do Outono que a tua cidade é mais bela, quando veste, nos jardins e nos miradouros, os seus melhores vestidos de setim, quando o Tejo é mais luminoso e, desde o Castelo à Outra Banda, a aragem do crepúsculo, ainda arrepiada duma pontinha de frio, agita sobre o rio o seu avental de ramagens e de flores.

Aqui a dois passos, o Jardim Zoológico oferece-te, entre as alamedas verdes das Laranjeiras, um cesto com as mais frescas rosas do Mundo, que nada têm a invejar às famosas rosas de Bagatelle, que ilustraram, no Segundo Império, as festas de Paris.

As rosas e os cravos são as flores de Lisboa. Há na tonalidade das rosas e nos lábios rubros dos cravos uma aliança, única na terra, com a epiderme do sol que nos doira, com a luminosidade sem rival do céu — e com o quer que seja que existe de voluptuoso, de palpitante oferta, de alpendre e de varanda florida na alma da cidade. Lisboa devia estar coberta de rosas — porque, ela própria, tem a rosea frescura duma trepadeira subindo por essas encostas e janelas, toda debruada de cor e de sombra.

Todas as rosas que Lisboa tem — rosas sem nascimento, rosas de canteiros, rosas que espreitam entre o musgo dos velhos muros para namorarem os cravos dos terraços; todas as rosas que Lisboa não possue e que vieram de fora, com nomes de duquesas; rosas matinais e rosas de salão, rosas de raça, rosas traduzidas; rosas melancólicas de dedos esfuziados; rosas que bailam danças de roda e rosas que dançam valsas de Strauss; rosas que falam inglês e beberam leite, em pequeninas; rosas que descendem diretamente de berços reais e andaram no regaço de princesas — todas as rosas, plebéias, nobres, feitas de carne ou feitas de renda, rosas suntuosas, rosas de campo e de estufa, têm a sua sala de visitas no roseiral do Jardim Zoológico e constituem o mais lindo tapete que Lisboa pode oferecer à Primavera que Deus nos manda com o último sol do Mundo.

Os jardins zoológicos são, geralmente, uma mistura de jaula e de parque. O grande defeito de alguns, como o de Londres, é pretenderem ser caricaturas de selvas. O de Roma, instalado na Villa Borghese — onde ainda hoje, se a guerra lhe dá vagar para isso, deve passar a sombra amorosa e indolente de Paulina Bonaparte — tem esse ar patrício e grave de todas as paisagens romanas. As próprias feras, lá dentro, sentem as responsabilidades da História — e quando recordam o Colyseum, que está perto; os leões reclinam sobre as velhas pedras as caudas tristes passeando, entre as grades, a dignidade teatral dos seus avós que conheceram Nero. Não sugerem a jungla: lembram um museu.

O Jardim Zoológico de Lisboa é, entre os seus congêneres do Mundo, talvez o único — verdadeiramente jardim. Nas suas álcas de lírios, sob os seus caramanchões de lilazes, os tigres e os chimpanzés, as cegonhas e os avestruzes, não parecem prisioneiros: têm o aspecto de convidados. Dir-se-iam hóspedes de Farrobo.

As glicinias, de longa cabeleira frisada, como as damas do Romantismo, a graça rasteirinha e melancólica dos "amores perfeitos", a folhagem das velhas tilias que baloiçam quando a gente passa — todo o bucolismo botânico das sombras se casa com o exotismo zoológico dos bichos, num cenário hospitaleiro, acolhedor, em que pombos arrulham e flores noivam. Sempre que lá vou, tenho a impressão de ver D. Lobo, de punhos de rendas, descer das grades que o protegem da ferocidade dos homens, como se descesse duma peça do meu amigo Julio Dantas, para dar o braço à Dona Leoa, que tem um vestido de cauda — e dizer-lhe, numa mesura: "este minuete, marqueza?"

Depois há as histórias contadas às crianças no "Jardim dos pequeninos"; há uma aldeia em que os macacos representam "A Morgadinha dos Canaviais"; há um lirismo nos canteiros que dão os "bons dias" coloridos uns aos outros — e, por entre maciços de verdura, os cumprimentos respeitosos das acácias e o vôo da passarada. Fernando Emídio da Silva, herdeiro, inspirador e poeta de tudo aquilo, faz o giro sorridente do seu "Petit Trianon". Andam motes, sonetos e pintassilgos no ar.

O Jardim das Laranjeiras é o único Jardim Zoológico em verso que eu conheço.

* * *

Na Primavera, como agora, nesse verde parque das Laranjeiras, são as rosas que recebem no seu salão de ar livre. E com que amavel graça o fazem! Vestiram-se, para nos acolher, de todas as cores — de oiro e de veludo, de espuma de sol, de vermelho, de todas as tonalidades de fogo, de todos os reflexos da seda, de toda a paleta dos esmaltes.

Há-as de corpete cor de salmão e colo de topázio; há-as amarelas, com olhos claros de esmeralda; há-as talhadas em rubis imensos; há-as de porcelana, pálidas e finas como Musas; há-as brancas como noivas, com largas saias de organdi; há-as sensuais, cobertas de joias; há-as que erguem um seio palpitante e as que se ocultam nas folhas — há todo um mundo feminino de rosas, há um sarau de rosas, a sinfonia humana e o bale aéreo das flores. E o que elas dizem entre si! Vale a pena ir lá, só para as ouvir conversar.

A maior parte veiu de longe. Mas para as juntar, para combinar a sua cálida e familiar intimidade, para que elas pudessem entender-se, cada uma delas falando uma lingua e uma cor diferentes, nada foi deixado ao acaso. Um roseiral não é um prado de rosas — é um poema de rosas. Foi Raul Lino quem lhes desenhou a paisagem. Foi Frederico de Lima Mayer quem cuidadosamente as escolheu e as agrupou.

Depois, o projeto da arquitetura subtil dos tons, das espécies, das raças, foi enviado aos melhores jardineiros de França e de Inglaterra. Porque os senhores não sabem que a humanidade das rosas tem uma mais sábia seleção que a humanidade dos homens. E só então, concluidas as combinações conjugais das raizes, apurado o gosto das castas, a sociabilidade e a gradação das diferentes tintas, aquela doce reunião de requintes e de petalas foi possivel. E fez-se o último serão das Laranjeiras.

Lá, ao menos, nesse quadro romântico, as flores e os tigres ainda podem viver lado a lado — a fragilidade e a força, o instinto e a graça, o rugido e o perfume, ainda podem morar juntos. Proveitosa lição de paz e de convivio dada a uma humanidade que proclamou a lei do ódio e do extermínio — quando a selva e o jardim se encontram no mundo das feras e as rosas recebem os homens, sorrindo como outrora, no velho parque do Farrobo...

Augusto de Castro

SINAIS DOS TEMPOS

O aperfeiçoamento moral do homem é indefinido apezar de que a História lhe mostra em recuos, retrocessos, desânimos, numa sucessão de regimes que se fazem e se desfazem como um sopro, quando vista apenas por um ângulo. Apresenta-lhe, ainda, a "mestra da vida", uma trajetória em que certos filósofos-historiadores desprevenidos enxergaram um "circulo vicioso", incidindo em crasso erro de brevidade e insuficiência de conhecimento do passado, e arvorando-o em lei fundamental. Assim, condiciona o possivel desenvolvimento, a um asfixiante anel — negação mesma do progresso — repetido pelos incautos, com ares doutrinais: a História se repete. A verdade, porem, ressalta da essência histórica, complexo de fatores variaveis —o contingente, e invariaveis, — o *ne varietur* da História. Daí a lei fundamental, esta sim, *evolução*, — *lei do progresso*. Por ela, as gerações, às vezes desfalecem, sucedem-se e o homem continua e se continua, impávido, na sua marcha ascencional. Cada vez mais seguro de que os povos não morrem, se projetam no infinito, reflexo do presente amargurado, com os pés mal tocando o solo do passado, e os olhos voltados, ansiosamente para o futuro. A sede do inatingivel, — eis o progresso, que o filósofo-martir da Revolução Francesa compreendeu e sentiu. Encarcerado, não nos ofereceu o ridiculo espetáculo do sofrimento de lamurias, antes nos legou as admiraveis páginas de seu *Tableau*, sintetizadas na imortal lição, sadiamente otimista: — "Creio na Idade da Razão e do Direito, eis que nenhum obstáculo se ergue ante o inevitavel progresso das faculdades humanas; só o desaparecimento do planeta que habitamos importará no desmoronamento da Justiça". Admiravel Condorcet, cujas palavras, na hora terrivel e densa que vivemos, nos pintam a aurora da civilização que há de raiar, dos escombros do momento que passa.

O mundo contemporâneo ficará, sem duvida, como um simbolo permanente de inquietação e heroicidade. Instabilidade, incertezas. Vivemos nos ignorando. O homem se vê perdido no emmaranhado das idéias altissonantes. Em face das conquistas que se vão acumulando, no dominio da técnica absorvente e dissolvente, mistificado e irreconhecivel, atônito e desorbitado, tem de confessar dolorosamente: — "esse desconhecido!" Porque, em verdade, a natureza humana não se alterou profundamente. Profundamente, explica Charles Duff, quer dizer, biologicamente. Que haverá grandes descobertas e avanços, ninguem duvida, continua o ensaista objetivo e claro de "This Human Nature". Mas, conclui, a humanidade se salvará quando reconhecer que a guerra é atavismo, retorno ao barbarismo; — e uma nova civilização há de florescer, um novo ciclo historico se iniciará.

Os instintos fundamentais — medo, sexo, fome — permanecem imperiosos e inalteraveis, não fossem instintos! Ora campeando livremente sob a forma mais exaltada de pansexualismo, ora libertando o "homem de Hobbes", na mais furiosa e atávica antropofagia; ora vitima dos mesmos temores originais e superstições, fobias e deuses, medo medo sempre, — alarmante entrave à cultura, —elemento de civilização. Foi por isso que, Ferrero, no Centro Internacional de Sintese, discutiu e pos o problema neste pé:

—"" a civilização é o resultado do progresso; por assim dizer, a sua sublimação, já que o progresso é tudo aquilo que nos fornece meios para afastar os temores originais. O homem é um ser medroso que quer ter coragem". Não foi isso mesmo o que afirmou Comte, em outras palavras: — triunfo de nossa humanidade sobre a nossa animalidade? Ou isto: vitória do Anjo sobre o Demônio. Simbolos apenas, fascinio da época! Mas, as palavras, e — Poe nos mostrou o seu "poder físico" — que desencadearam a revolução, causa mística, sobreviveram, e depois de tantas lutas sangrentas e velhíssimos conceitos renovados, os homens voltam a valorizá-las, eis que não puderam realizá-las: — liberdade, igualdade, fraternidade improvisam-se os reformadores sociais. Misticas e mitos. Ismos. Volta ao século passado, com tantos ismos gastos. Surgem principios ditos e reditos, e amarelecidos pelo tempo, justificando novas formas de governos. E os homens se amoldam como matéria plástica e acomodaticia nas mãos da nova divindade. E a natureza humana... "tempos duros, de horrivel confusão", disse o Poeta, e os Poetas são videntes.

Inverte-se a ordem dos valores — morais, intelectuais, materiais — e o homem na luta de todo instante, na insaciavel indagação, busca novos caminhos. A ciência revela-lhe o mundo miraculoso dos infra-pequenos e dos micro-organismos. A vida psiquica, não mais importa como essência em si, mal metafísico, porem, como "resultados". E a criatura, sedenta de beleza, se abisma, mergulha-se no ser imensuravel. Deslumbra-se na cor, agita acrescida de valores plásticos, volume. Cor e forma, — expressão —, refletem o mundo subjetivo e plasmam seres desgraciosos e deformados, intencionalmente, terrivelmente belos, dolorosamente belos e comunicativos, de uma força indomavel. As palavras se libertam da estreiteza das sonoridades balofas e gritam, livres, livres, num ritmo fecundo, a sua tragédia, as tenues esperanças, na linguagem mística e misteriosa dos misticos rejuvenescidos e viris. O som não emociona apenas — e arte é sobretudo emoção — pela combinação agradavel. Exprime, nas *atonalidades*, todo um universo inexplorado, que os outros desdenharam ou não sentiram.

A sociedade periclita, o amor fica reduzido à triste condição de "produto químico". O direito, impotente para salvaguardar os interesses da comunidade. Fragil amontoado de leis, e o inquietante contraste: a norma juridica se desmoronando, diante da Justiça, incapaz de efetivá-la, pois incapaz de absorver os preceitos legais disformes e dispares. E as Nações sentem-lhe ruindo os alicerces. A consciência coletiva se desarvora no tumulto das impressões e dos choques entre o Direito que pretende e está consubstanciado e a instabilidade dos intérpretes e aplicadores. A onda avassaladora vai inundando de descrença até as consciências mais serenas e impermeaveis. Mas, das ruinas das cidades submersas e das consciências que não se inutilizam, desponta, tímida, ainda a consoladora Paz, na visão engrandecida dos homens maiores: liberdade de expressão, de culto, libertação do medo, libertação das necessidades (Roosevelt) — sadio ideal dos povos livres que sobrenadam os transitórios dilúvios, e faz-se ouvir na voz distante e côncia de seu destino: — "Neste universal naufrágio de direitos, salvam-bordade brasileira!".

Claudio H. Horta Barboza

*** O *Sr. Sumner Welles, Sub-Secretário de Estado*, voltou a pronunciar-se publicamente sobre a necessidade da continuação da presente politica comercial dos Estados Unidos agora que a Lei dos Acordos Reciprocos de Comércio entrou em discussão no Congresso Americano.

Falando em Toledo, Ohio, o Sr. Sumner Welles declarou: "Se os Estados Unidos repudiarem a Lei dos Acordos Comerciais, rejeitando-a em absoluto ou introduzindo emendas que a tornem inócua; se repudiarem dessa forma a idéia de não-agressão econômica, terão destruído a essência de que é feita a paz e terão desfechado um violento golpe nas esperanças, nutridas pela humanidade, de livrar este mundo da praga da guerra e de estabelecer uma paz justa, praticavel e duradoura". O Sr. Welles proferiu o seu discurso 36 horas antes da abertura dos debates na Câmara dos Deputados concernente à questão da renovação da autoridade do Presidente para negociar os acordos reciprocos de comércio por meio de ajustamentos de tarifas. Essa autoridade foi primeiro conferida em 1934 e foi desde então renovada duas vezes por periodos de três anos. Alguns membros do Congresso insistem em que a presente renovação contenha uma provisão dando ao Congresso o poder de vetar quaisquer acordos a que não dê sua aprovação. O Sr. Sumner Welles, mais adiante em seu discurso, advertiu ainda: "Se o nosso país repudiar a doutrina da não-agressão econômica, todos os outros países a repudiarão tambem e voltaremos então às condições da guerra comercial que quasi arruinou o mundo no começo da década de 1930, condições sob as quais a cooperação internacional não poderá subsistir".

Alexandre

Alex.

A Minha "Nova Floresta"

O JULGAMENTO DOS JAPONESES DE S. PAULO

Palavras dirigidas ao grande juiz Manuel Carlos — Recordações dos tempos de estudante — São Paulo e o "Pais de Ouro e Esmeraldas" — A música de Alexandre Levy — Divergências relativas a uma tese de Direito — A extensão na apreciação do dolo — Os crimes praticados de boa fé — Um "conto cruel" de Villier de L'Isle Adam — Os hachichinos do Velho da Montanha — O circulo metafisico-religioso do livre arbitrio e da responsabilidade — O critério prático da temibilidade — A psicologia dos moveis em uma primorosa sentença do Desembargador Candido Lobo — Crítica cultural e instâncias.

Em meu último capítulo desta *Minha "Nova Floresta"* apreciei, como escritor, a decisão de um ilustrado juiz de S. Paulo absolvendo um casal de japoneses que haviam queimado a sola dos pés de uma sua filha menor. Adotei o ponto de vista do Dr. Sobral Pinto e da *Varia* do "Jornal do Commercio", condenando, no plano meramente cultural, uma orientação jurisprudencial que se me afigura contrária aos melhores principios de Direito Penal e perigosa como atitude em face da infiltração de costumes bárbaros e exóticos no seio do nosso povo, sujeito às influências dissolventes provindas de elementos imigratórios pouco desejaveis. Depois de publicado o meu trabalho, tive conhecimento de uma carta do meu eminente colega e amigo Desembargador Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz, Presidente do Tribunal de Apelação do Estado de S. Paulo, dirigida a esta folha e, procurando justificar a decisão homologada por aquele Tribunal, e afastar dos juizes paulistas a acusação de impatriotismo e incompreensão dos interesses nacionais. Apresso-me a trazer ao meu antigo companheiro fraternal, através de vinte anos de separação, a minha declaração formal de que, seja como escritor, seja como magistrado, continuo a considerar S. Paulo, com a sua tradicional Academia, com o saber de seus filhos e o altíssimo ideal de seus juristas, uma como Capital do nosso Direito, assim como Jerusalém é a capital da alma mística da humanidade. Em São Paulo e na companhia de homens como Manuel Carlos, Ricardo Gonçalves, Monteiro Lobato, Benedito Galvão e tantos outros juristas, literatos e pensadores, bebi os entusiasmos patrióticos que me levaram a escrever "Pais de Ouro e Esmeralda" e "Sonho de Gigante", obra em que me esforcei de certa maneira por transferir para a Paulicéia a *Canaan* de Graça Aranha, pondo na terra das bandeiras o centro de nossa apaixonantes problemas nacionais... S. Paulo é a minha pequena pátria intelectual e afetiva. Pertenci à redação do "Commercio de S. Paulo" e colaborei no *Estado* durante cerca de quinze anos. Lembro-me ainda, meu caro Manuel Carlos, daquela noite em que, tendo nós ido visitar o nosso amigo Santa Rita, você me falou longamente e com entusiasmo de artista voltado para as tradições da nossa terra, na música originalissima de Alexandre Levy, o compositor genial que vingou por todo o fundo amargo da alma do nosso povo e das nossas raças em acordes beethovenianos... Como consequência dessa entusiástica lição de sua alma de eleição, durante toda a vida desde então fiz do grande paulista de origem semita uma de minhas admirações e nas *Séries brasilienses* tenho encontrado horas de sonho e de apego às nossas mais suaves tradições... Perdoe-me essa evocação, Manuel Carlos... Mas quero mostrar a que infinito de distância estou da idéia de práticar a mais leve injustiça para com os meus ilustres colegas de S. Paulo. O que houve e o que há é apenas uma divergência sobre uma tése de direito e sobre a aplicabilidade de um texto legal. E' claro que a apreciação das possiveis *consequências* de uma dada orientação da jurisprudência não envolve nenhuma injustiça para com os juristas e juizes de cujo ponto de vista me afasto. A tése da sentença de que não basta a prova da voluntariedade do ato classificado como delicto para que seja punido o acusado é que se me afigura insustentavel, sob pena de a sociedade perder quasi todo o seu *sistema de defesa*. Os mais monstruosos crimes podem ser praticados voluntariamente sem a conciência de seu carater ilicito e anti-social. E quando isso ocorre, em não se tratando de anormais ou alienados, não pode o juiz entrar nesse fôro intimo para deixar de aplicar a pena. Não póde ele fazer o papel do sacerdote naquele *conto cruel* maravilhoso e repassado do mais tremendo *humour* em que o Villiers de L'Isle-Adam da nossa mocidade, meu caro Manuel Carlos, nos mostra como a conciência da prostituta Olympia se enche de trevas infernais pelo fato de haver cometido o crime de amar desinteressadamente a um jovem estudante... O juiz só póde absolver dentro do circulo exotérico dos preceitos e ficções legais. A *voluntas sceleris* está na voluntariedade do ato proibido. Se assim não fosse, o ministério do magistrado criminal se converteria num Tribunal de Conciência junto ao qual poderiam obter graça e absolvição os Hachichinos, dirigidos pelo *Velho da Montanha*, os discipulos sinceros do Marquês de Sade, o homem que levou a lógica da incredulidade às suas ultimas consequências práticas... Que sei eu? Se dermos ao dolo a latitude que se pretende, a prisão ficaria apenas para alguns exemplares rarissimos dos que teem por ideal a realização do *crime perfeito* de técnica norte-americana. Porque a verdade está nas palavras de Jesus, na Cruz: "Pai, perdoai-lhes porque *não sabem o que fazem*". *Ninguem*, em rigor, sabe o que faz. Todos andamos em um abismo de trevas onde só penetra a luz da Fé. Sómente nessa esfera metafisico-religiosa, como já ensinaram Bergson e Shopenhauer, é que está o reino do livre-arbitrio e da responsabilidade. Os nossos códigos e tribunais, mesmo quando se afoitam pelos dominios da psicologia e da mecânica da vontade humana, não perdem de vista a temibilidade, o *perigo* que oferecem para a sociedade os delinquentes. Neste particular há uma sentença primorosa do Desembargador Candido Lobo, em caso parecido com o dos japoneses piroterapeutas...

Uma certa mãe, notando no filho menor inclinações para apoderar-se do alheio, pôs-lhe nas palmas das mãos carvões acesos. Na apreciação e julgamento dessa singular hipótese o ilustre magistrado fez uma curiosa e penetrante incursão pelo mundo freudiano da psicologia profunda e pôs em uma balança de um lado o sentimento de *probidade* e do outro o de *piedade materna*, concluindo que [illegible] ... que existia no fato de este último, que deve ser mais forte, ter sido dominado pelo primeiro. Vê-se que o que norteou o julgador foi acima de tudo a pesquisa do maior ou menor *perigo* existente para o meio social em que vive a acusada. A verdade é que a *voluntas sceleris* é um circulo legal rigoroso, e que ao conceito de dolo não se póde dar a extensão sem limites que decorre da tése nos termos em que foi exposta na sentença de primeira Instância. E entre os inconvenientes da aceitação de semelhante tése estaria sem dúvida o de favorecer entre nós a possibilidade de implantação de costumes exóticos e cruéis, qual o de os pais se servirem do fogo para castigar ou curar os males *morais* que lhes afetassem a prole. Estou, porém, de pleno acordo com o Desembargador Manuel Carlos e com o Dr. Noé de Azevedo em que devemos aos japoneses a mesma justiça que aos nacionais, mostrando assim a nossa superioridade sobre aqueles bárbaros. Ainda vou mais adiante. Louvo com sincero entusiasmo o espírito do art. 20 do novo código penal promulgado em 1939 pela Confederação Helvética e acho altamente aceitavel o principio de *atenuação* da pena no caso de o delinquente provar a sua menor *temibilidade* resultante de costumes inveterados, mas em via de transformação. Isso, todavia, está na esfera de *jure condendo*...

Não procede, porém, a assertiva feita pelo ilustre professor de S. Paulo de que o "Jornal do Commercio" se arvorou em Suprema Instância e se arrogou competência para rever decisão de que já não cabia recurso algum. — Não há nenhum principio, nem juridico nem moral, que vede a critica bem intencionada e superior das decisões judiciárias. E o reconhecimento dessa verdade deve ser uma das nossas superioridades de povo civilizado e educado no amor ao Direito e à Justiça. O exame da matéria dos julgados pode sempre ser feito *no terreno cultural*. Semelhante divergência, em que aparecem em campos teóricos diferentes, juristas como Manuel Carlos, Nelson Hungria, Candido Lobo, Noé de Azevedo, Rafael de Barros Monteiro, Azevedo Marques, Renato Gonçalves, Ferreira França, e o modesto autor destas linhas, são atitudes doutrinárias e elevadas, que não comprometem em nada *a autoridade da cousa julgada* e o prestigio do Poder Judiciário. Foi por assim entender que em *Minha "Nova Floresta"* de domingo passado teci em torno do caso algumas considerações mais filosóficas do que juridicas. Quero, enfim, assinalar que, seja qual for a maior ou menor falibilidade dos intérpretes e aplicadores da lei, o prestigio e a cultura dos juristas de S. Paulo continuam a ser para todos os juizes e cultores do direito em nossa terra um grande espelho, em que se refletem os nossos mais altos ideais patrióticos, juridicos e culturais em geral. Apenas todos nós somos homens e podemos errar. No terreno da critica sincera, a primeira das liberdades de que falou Roosevelt, — não há instâncias encerradas e definitivas.

I. A. Nogueira

O BUSTO DE JULIANO MOREIRA

Ei-lo: cabeça bronzeada, olhos protrusos, testa larga, cabeleira ulótrica abundante, fisionômia complacente e sorriso socrático.

A vitória de Juliano Moreira foi a da inteligência e da bondade: inteligência lucida e bondade humanissima. Triunfou entre os amigos, os colegas, os discipulos, diante dos poderes públicos e do vulgo.

O talento era-lhe de assimilação rápida; a cultura, moinho permanente; a doçura manifestava-se pelo perdão e pelo ceticismo.

Os bons e os máus; os sãos e os loucos; os eruditos e os incultos; os falsos e os sinceros; os orgulhosos e os humildes; os ricos e os pobres encontravam sempre em Juliano, amparo e indulgência. O segredo vinha-lhe da piedade e da ironia; do talento e da cultura; da compreensão psicológica dos homens.

Surdiu como um transmutador: metamorfoseou o alienado em doente comum. Foi um criador: fez dos psiquiatras brasileiros o bando luminoso que sempre o acompanhou.

Nada afirmava e a nada se opunha: sorria reticentemente.

Tudo era bom e tudo era máu, de acordo com o homem bom e o homem máu que lhe narrava os eventos: apenas sorria... porém, a honestidade e a firmeza de carater eram-lhes guardadas no intimo da alma como marca registrada da personalidade.

Feliz e desgraçado Juliano! Viveu pouco, sofreu muito, conquistou tudo!

Nós os amigos, colegas e discipulos, temos no coração a ferida da sua ausência que sangra.

De uma feita foi glorificada a data histórica que se relacionava à vida do alienado entre nós. Não exaltamos sómente o trabalho de Juliano, senão a evolução da psiquiatria no Brasil. Dando o balanço resumido da existência moral do lunatico no mundo, podemos dizer que dois tipos principais dominam a história do enfermo do espírito: Pinel, quando arrebentou os élos das cadeias detentoras, libertando os enfermos, e Kraepelin, quando estabeleceu os estudos nosográficos, ou a nova orientação clinica para o tratamento do alienado.

Se estabelecermos as relações gerais e particulares; se trouxermos a questão para o Brasil, temos que acrescentar mais um nome ou que se refere à especialidade entre nós, o de Juliano Moreira.

Não podemos negar que depois que o professor honorário da Faculdade de Medicina da Bahia tomou conta da Assistência a Alienados no país, o louco tomou novo aspecto de vida e a psiquiatria encontrou hodierna orientação, quer dizer, o doente em si, e a ciência a ele referente, receberam moldes diversos e adiantados. As idéias de Pinel e Kraepelin tiveram logo a mais feliz aplicação, e o Hospicio de Alienados começou a possuir o aspecto dos outros hospitais, e os discipulos de Juliano Moreira, entre os quais gostosamente me inscrevo, tomaram orientação diferente daquela que existia até então entre nós.

Só quem testemunhou, como eu, a evolução moral e clinica dos alienados e a da psiquiatria no Rio de Janeiro, poderá saber com fundamento as causas desta fotografia.

Juliano Moreira possuia qualidades morais e intelectuais de simpatia, bondade e ilustração. Não lhe faço aqui a biografia, bastantemente conhecida em todo o país, nem quero tecer elogios à formosura espiritual dele. O nome do sábio brasileiro foi aproveitado para glorificar um evento cientifico, sobre tudo na esfera da etica e da clinica, porque o alienado há quarenta anos era quasi féra e hoje é homem.

A personalidade de Juliano Moreira irradiou-se em todas as formulas: escolheu pessoas idoneas para amar a ciência e considerar o doente; distribuiu a bondade que é a formula mais elementar e eficiente da psicoterapia; fugiu dos corrilhos burocráticos, e teve sempre para o estudioso a palavra de ânimo, consolo, solicitude e carinho, que foram os segredos da construção da sua escola cientifica, além da certitude da orientação, quasi criadora, que embalsamou durante trinta anos a atmosfera da assistência aos insanos.

O éxito da obra de Juliano Moreira não está apenas nas qualidades intelectuais e sim na lhaneza do carater que o tornava respeitavel diante de todos, dos intimos e dos desconhecidos. Nem compreendemos que o alienista tenha qualidades inferiores que afetem a ética; todo apóstolo das causas humanas, ainda que no dominio técnico, há de possuir as bases morais estaveis; como o foram Socrates, Epicteto, Pasteur ou Renan.

Tal serenidade, cultura da virtude profissional, torna o individuo senhor de si e senhor dos outros, como os grandes rios, que dão sempre respeito e beleza às paisagens por onde correm, ainda que mansamente.

Assim foi Juliano Moreira; manso, suave, porém, profundo, espraiava-se tranquilo e seguro, na atitude espontânea dos apóstolos, fazendo o bem por indole, por condição essencialissima da própria alma, sem talvez possuir a verdadeira conciência deste bem.

Quanto espírito, quanta inteligência se aformosearam pelos primeiros estimulos dados pelo mestre.

Não se limitou a obra material de reformas, libertando os alienados dos meios fisicos de repressão, instituindo a sua verdadeira terapêutica, mas tambem com o vasto cabedal cientifico modificou várias concepções da psiquiatria, introduziu ensinamentos novos, guiou falanges de discipulos.

Tudo isso soube sempre fazer com a doçura que o caracterizava, com a bondade de coração que todos conheciam. Tudo isto executou com tanta serenidade e tanta modestia, com tanta segurança cientifica que os pretenciosos jamais ousaram discordar da palavra do mestre todas as vezes que a ouviam.

Desde os primordios do Hospicio Nacional, quando Juliano Moreira, pregou que a paranoia era mais rara no Brasil do que se dizia e do que se pensava, e que quasi não havia no manicomio casos de paranoia legitima, que os malédicos dos corredores do Hospicio de Alienados se arrefecessem e os contraditores se acercassem do diretor do manicomio para aprenderem as lições. Assim se rodeára Juliano Moreira, dos primeiros discipulos. Foi ministrando ensinamentos seguros que o filho da Bahia, dominou os horizontes da psiquiatria hodierna, como o vulto mais representativo da história dela.

Porém, tudo isso tem pouca importância social em comparação da beleza moral, das singelas e protetoras roupagens, dos novos aromas que envolveram a alma do alienado, que vive com doçura, assistido da clinica, e propulsionado pelos métodos modernos, pragmáticos, em seus principios filosóficos, e como consequência, uteis ao meio em que se desenvolvem; tudo trabalhado pela verdade e com a brandura, isto é, por todos os elementos efetivos do progresso, naquilo que a civilização conta como um dos sucedimentos mais caros, que é a vida humana do alienado.

Demos sempre a solidariedade e o apoio à obra de Juliano Moreira, e essa solidariedade implicava na admiração que tributavamos, porque era grande de alma, de virtude e de ciência.

Estava em torno de nós, como eter sutil, a gratidão do insano que durante bastos anos fora omitida. Tudo se transmutou com as mesmas forças, o mesmo pendor, a mesma doçura e o mesmo entusiasmo do Diretor do nosocomio.

Juliano foi nobre brasileiro, bela fração moral do grande ser, da eterna humanidade.

Fundou a Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, que o fez presidente perpetuo. As moléculas que lhe constituiam o organismo social estão impregnadas do seu ânimo e esforço, e vive enquanto houver ciência neuro-psiquiatrica no Brasil. O nome de Juliano Moreira está entranhado nas malhas intelectuais e morais da psiquiatria pátria.

Os antigos elevam colunas, estátuas, pirâmides e templos para a glorificação dos homens. Eram formulas individuais e egoisticas dos triunfos.

Foi instituido o prêmio Juliano Moreira, que representa o marco indestrutivel à glorificação porque os vendavais e terremotos podem derrubar estélas e zimbórios, os séculos podem corroer monumentos materiais, mas as idéias são eternas, inapagaveis, construtoras e sobretudo senhoras do mundo e guiadoras do homem.

A vida de Juliano Moreira foi trágica e cruel no que se refira à enfermidade progressiva que o consumiu. Lutou contra a mesma, mais de vinte anos, mas a maldita doença foi vitoriosa. Aos sessenta anos desaparecia dolorosamente do meio cientifico nacional essa figura de bronze. A tuberculose pulmonar foi-lhe minaz e indomavel. Tudo fez o mestre para dela livrar-se. Impossivel! Apesar de enfermo, trabalhava e escrevia, administrava, clinicava, ia a festas, a concertos musicais, pois fora sempre um embriagado da música, do teatro lirico, mais especialmente das audições musicais de *camera*. Adorava Beethoven, Bach, Wagner e Chopin. As inclinações espirituais e artisticas eram-lhe preferentemente tudescas.

Estudou e viveu em Hamburgo; cultivou a ciência e a arte alemã; escrevia na lingua de Goethe com acerto e elegância; toda a espiritualidade estava-lhe impregnada do belo e util germanismo, como *Wahrer Aristokrat des Geistes*.

Juliano mostrava-se escritor de inclinações naturais: estilo sóbrio, gracioso, elegante com bons tratos ao idioma. Manejou o vernáculo com acerto e a pena com aticismo discreto.

Irradiavam-lhe da fisionômia e dos gestos galvanismos atraentes. A ironia velada que se lhe escapava dos lábios era muito fina para ser percebida pelo individuo visado. O *laisser faire* caracterizava-o muita vez, pois para ele "o que não tinha remédio já estava remediado". E assim durante mais de trinta anos viveu cercado de amigos, discipulos e admiradores que nunca lhe regateavam apoio, admiração e esforços.

A enfermidade cruel destruiu-lhe um pouco *la joie de vivre*. De modo que no fundo da alma cristalizavam-se progressivamente o ceticismo e o velado pessimismo.

Desde a chegada no Rio até os últimos momentos nunca se apagou a formosura do nome cientifico, e especialmente intelectual que lograra na cidade de Salvador, desde os tempos acadêmicos até a conquista da cadeira de professor substituto que obteve em disputado concurso.

A inteligência arguta e a facil assimilação do que lia e do que lhe era narrado faziam de Juliano Moreira o homem prêsto nas modernas aquisição neuro-piquiátricas do mundo.

Habitualmente afirmava e não negava; rebatia quasi sempre os ressaltos e os entusiasmos dos neofitos em matéria de patologia mental e com sorriso displicente mandava o discipulo adquirir novas noções para que se abrandassem os calores doutrinários que irradiava. No fundo da alma, se nos deparava cético e irônico. As suas afirmativas terminavam em sorrisos reticentes, e com as mãos flacidas e a escrita aranhada, deixava escapar gestos e doutrinas que sempre lhe denunciavam a complacência humana e a instabilidade das afirmativas doutrinárias dos autores.

Inegavelmente Juliano Moreira foi figura singular no meio intelectual, especialmente psiquiático brasileiro. Os traços esculturais da personalidade eram-lhe firmes e indeleveis.

Mistico escuro, olhos salientes, cabeça grande, dentes mal umplantados, contrastavam com o olhar doce, os gestos comedidos, a voz suave e modelada, a bondade natural, a modestia insinuadora, a simpatia irradiante, a discreção diplomatica, a inteligência lucida, a palestra erudita e agradavel, as maneiras amigas e chanas que davam um conjunto psicológico caracteristico e inconfundivel do homem superior que com dedicação e sinceridade se acercava de discipulos com a doçura paternal e intelectual de chefe de escola.

Antonio Austregesilo
da Academia Brasileira.

O IMPOSTO SOBRE O PROCESSO JUDICIAL ANTE A CONSTITUIÇÃO DE 1937

(CONCLUSÃO)

1. Com as considerações abaixo, terminam as objeções que começámos a levantar domingo último, nesta folha, contra duas teses relativas ao imposto a que está sujeito o processo judicial, quando movido nos tribunais dos Estados: a de que esse tributo é da União, exclusivamente dela, e a de que, quando se não queira admitir esta exclusividade, há de ser de competência concorrente, da União e dos Estados, caso em que, verificada a bi-tributação, terá de prevalecer o imposto federal.

No artigo anterior examinámos um dos dois argumentos aduzidos em favor da competência privativa da União: aquele pelo qual se pretende que, substituindo, no artigo 20, I, *e*, da Constituição de 1937, o termo *atos*, que vinha na disposição correspondente da Constituição de 1934, pelo termo *instrumentos*, o legislador teve o "propósito" de "aumentar" o número dos "atos" tributáveis exclusivamente pelo governo federal, incluindo entre eles os "atos judiciais".

Como chegar a essa conclusão — perguntámos nós — se a verdade é que, aludindo a atos, a Constituição anterior se referia *ipso facto* a *instrumentos;* se, com efeito, instrumento é uma *especie*, de que ato é o *genero;* se graças a isso é que, sob a Constituição de 1934, era da competência federal o imposto sobre tantos atos particulares, que hoje, sob a Constituição vigênte, entram na categoria dos instrumentos; se a palavra *ato*, quando em atos se fala como objeto de imposto, significa precisamente *ato escrito;* se, finalmente, isto mesmo se vê da defesa das teses, pois nela se lê que o termo *instrumento* veio "aumentar o número dos *atos* sujeitos a imposto federal"?

Cabe-nos hoje considerar, além do mais, o segundo dos dois argumentos com que é sustentada a competência da União: o que visa a excluir os atos processuais dentre os atos *emanados do governo estadual*, a que alude o artigo 23, *I, g*, e no número dos quais os apontámos, de acôrdo aliás, com a interpretação que já tinha essa disposição na sua origem brasileira, isto é, no artigo 9º da Constituição de 1891.

II

2. A COMPETENCIA DA UNIAO E O ART. 23, I *g*. Não há nesse argumento, que passamos a examinar, a contestação de que a justiça seja um dos elementos do governo, ou de que sejam funções de governo os átos do Poder Judiciário.

Segundo ele, porém, o imposto em debate não recae sobre a *função* judiciária, sinão sobre os *instrumentos* que dela resultem, e não é o instrumento, mas a função, o que constitue objeto do artigo 23, I, *g*, pelo qual compete exclusivamente aos Estados decretar imposto sobre os *atos emanados do seu governo*.

"Testualmente: "Os autos judiciais e os papeis forenses não são atos emanados dos governos estaduais, para que fiquem privativamente sujeitos a impostos decretados por estes nos termos do artigo 20, I e". E adiante: "Atos de governo são as funções de governo, e não os instrumentos, as escrituras, os documentos que resultam dessas funções. Quando os atos do governo são regulados por leis estaduais, não podem os documentos exarados no desempenho de tais funções ficar sujeitos a um imposto federal. Quando porém, a função se exerce de acôrdo com a lei federal, e este é o caso da função judiciaria, os escritos, os atos judiciais chamados, podem ser objeto de imposto federal, que como se viu, não atinge o governo, mas o paricular neles interessado" (1).

De todos estes conceitos discrepamos.

3. Não é possivel essa secção do ato, por efeito da qual o *ato-função* fique compreendido no art. 23, entre os atos emanados do governo estadual, mas não sujeito a imposto do Estado, ao passo que o *ato instrumento* se incluirá no artigo 20, entre os instrumentos regulados por lei federal e sujeitos a imposto da União.

Antes de tudo, é necessário que não percamos de vista a amplitude da expressão *atos emanados do governo*: essa amplitude, como mostrámos no primeiro artigo, é tal que abraçaria os instrumentos, ainda quando fosse sustentavel que uma cousa são eles e outra os atos de que resultam.

Em face, com efeito, de um ato da competência dos Estados por força da Constituição, ato que há de ser de um dos três poderes estaduais, para sabermos se é, ou não, ato emanado do governo, basta-nos verificar que não é de ordem econômica. Não o é? Então, é ato emanado do governo; pois o legislador, nas categorias de atos de que trata o artigo 23, I, g, bem como nas duas primeiras do artigo 20, I, *e*, tratando do Estado federado e do Estado federal, esgotou as funções ou atos que tais entidades poderão exercer.

Em segundo lugar, considerando o instrumento em si próprio, com abstração das funções que por *meio* dele se *exerceram*, ou se *documentaram*, estar-lhe-emos atribuindo uma autonomia de que carece.

4. A lei, é certo, chama ao imposto de imposto de selo e dá ao selo a denominação de selo do papel.

Mas que quer dizer, com isto, senão que se está referindo à forma por que o tributo deve ser percebido, a *"un incidente della percezione"*? (2).

O selo não é, de fato, senão um *instrumento*, por *meio* do qual o pagamento do imposto é *provado*. Instrumento, o selo adere ao instrumento, enquanto o imposto, na sua substância, recai sobre a operação: aquela de que o instrumento é prova, ou aquela para cuja realização é ele produzido.

Sem dúvida, a forma instrumentária do ato, com que se lhe prove a existência, é uma condição para que o imposto possa ser percebido. Mas não demos por base ao imposto uma formalidade. Desligado da sua origem, o instrumento não passa de um pedaço de papel, sem valor econômico nem juridico, sem utilidade.

5. Não são acordes os autores em reconhecer um imposto no tributo cobrado sobre o processo. Há os que nele vêem um imposto, mas tambem há os que nele não vêem senão uma taxa. Nem uns nem outros, porém, e eis o que importa aqui, lhe dão por objeto o instrumento.

Para os últimos, esse tributo é uma contraprestação, tendo como correspectivo a revalorização do direito controvertido, alta função de governo.

Para os primeiros, é o tributo pago não em retribuição de um serviço recebido particularmente pelo contribuinte, ou de um serviço prestado, de um modo geral, à coletividade, mas por virtude de uma obrigação juridica, sendo, entretanto, o ato que indica o instante do cumprimento dessa obrigação e oferece a base para o imposto: não o ato instrumento, mas o ato-operação, reduzido à forma intrumentária.

Mas, como se está vendo, à nossa questão não interessa essa controversia; pois, seja qual for a solução preferida, o objeto do tributo há de ser a operação judiciária.

6. P. CLEMENTINI, dizendo que o imposto sobre os atos tem por objeto tanto os atos públicos como os particulares, os atos judiciais, do mesmo modo que os extra-judiciais, aduz: *"In realità la legge non colpisce nè intende colpire il consumo della carta bollata, nè l'oggetto dedotto nell'atto come, per esempie, il fondo venduto, l'oggetto permutato, ecc., ma* L'ATTO MEDESIMO, *la mutazione, il negozio giuridico che l'atto rapresenta, l'affare che si estrinseca coll'erezione e coll'uso dell'atto scritto, che essa impone, in regione dell'estensione dello scritto, immeditatamente se vuolse, ma indirettamente, non essendovi una preesistenza di ruolo che abbia precedentemente determinato il nome del contribuente. Quindi è il fatto, non il mezzo per cui vi si arriva, ciò che serve di base alle riscossione dell'imposta"* (3).

A reintegração da relação juridica violada, a reconstituição judicial do direito aproxima-se do ato da sua constituição contratual, por isso que tambem esta resulta de um processo, mais ou menos longo, pelo qual as partes provam, uma à outra, a liquidez e o desembaraço dos seus titulos.

Há, porém, entre os dois processos, diferenças fundamentais.

Assim, ao passo que as operações contratuais estão em função da vontade das partes, a cuja liberdade é, em principio, deixada a aplicação das leis que regem as convenções, o processo judicial é, por excelência, uma função do juiz, que, aplicando a lei, e colhendo do seio das provas a sua essencia, a prova de que o direito se constituiu, isto é, o próprio direito reconstituindo, substitue pela sua certeza a incerteza dos fatos, e, pela sua autoridade, que será o elemento novo do direito, supre a falta do mútuo consenço.

8. Concentrando num ponto a base do imposto pago, no curso do processo, sobre os atos processuais, poderiamos dizer que ela está no ato da sentença, isto é, na declaração, ou adjudicação do direito, pois aí é que se reunem os efeitos de todas as provas da operação passada, como é para a produção destas que convergem todos os atos por que se exerce inicialmente o *jus persequendi*. A decisão está, de fato, para o processo como para os instrumentos processuais estão os autos, que, considerados na sua unidade, veem a ser um instrumento.

Mas, sintetizemos, ou não, o processo no ato em que está sua causa final, e no qual se há de manifestar todo o valor, como todo o defeito dos atos anteriores, uma afirmação, já o vimos, podemos fazer com segurança: é que o tributo não recai sobre os instrumentos.

A verdade, em suma, é que, quando selamos petições dirigidas ao juiz e *razões forenses*, ou quando preparamos os autos para que subam a julgamento, outra coisa não fazemos, senão o pagamento antecipado do imposto sobre o despacho, a decisão, o ato judiciário, que se não consumará sem que o pagamento seja efetuado. Nem há nos autos, isto é, nos próprios instrumentos, nada, onde se não sinta, pela assinatura do juiz, o exercicio da sua função. Neles, o que não foi objeto de decisão judicial, terá constituido elemento de decisão.

9. De onde vem esse poder, pelo qual o juiz, resolvendo pela convicção a que chega, a dúvida existente, e, pelo seu julgamento a dissensão das partes, declara o direito, e, dando eficácia executiva à sua decisão, faz do direito declarado uma função do Estado, que os instrumentos registram, para que possa afirmar-se além do momento em que se consuma, e representar, na cena da vida, o papel que ao direito controvertido foi recusado?

Vem, acaso, esse poder da lei de processo? Não: vem da jurisdição, do *imperium mixtum*, que emana do texto constitucional, da forma de governo aí estabelecida, e, especialmente, do art. 107, que dá aos tribunais dos Estados o poder de processar e julgar as causas que não sejam da competência do Supremo Tribunal, ou da justiça do Distrito Federal e dos Territórios, bem como do art. 93, pelo qual cabe à justiça em geral conhecer de todas as questões que não sejam exclusivamente politicas.

10. Se, no processo judicial, o objeto do imposto fosse o instrumento, e, por isso, deixasse o imposto sobre os processos do foro estadual de se compreender no art. 23, I, *g*, — por que não haveria de ser o instrumento a cousa tributada no processo administrativo e nos atos em geral da Administração?

O conceito ter-se-ia de generalizar. Mas, generalizado, que ficaria para constituir objeto da disposição inicial não só daquela alinea, senão tambem da alinea *e* do art. 20, I?

Positivamente, os atos processuais enquadram-se entre os atos emanados do governo, e devemos entender o art. 23, I, *g*, como se o precedessem as considerações em que se inspirou, e nas quais se desdobra o principio da *self-preservation*, isto é, devemos ter em mira na interpretação dele: que o poder de tributar, assim existe, e ilimitado, envolvendo, portanto, o de destruir; que, ainda por isso, se a um governo for licito tributar função de outro, poderá aniquilá-la ou torná-la inutil; que são, assim, incompossiveis a disposição constitucional que confira certa competência a um governo e a disposição legal de governo diverso, pelo qual possa este tributar o exercicio dessa competência; que a confiança depositada pela Constituição nos diferentes governos, quando lhes atribuiu poder tão indefinido, não pode ser invocada por nenhum, como fundamento do imposto sobre os serviços públicos, senão quando o serviço tributado for do próprio governo a que pertença a legislatura tributante, porque só a estrutura dele, o jogo dos seus interesses, pode garantir os contribuintes contra as tributações excessivas (4).

II

11. O ART. 32, c. Mas não é só o art. 23 que se opõe ao imposto da União sobre os atos da justiça estadual: é tambem a letra c do art. 32, cujos termos são estes:

Art. 32 — E' vedado à União, aos Estados e aos Municipios: ....

c) tributar bens, rendas e serviços uns dos outros.

Quanto a esta alinea, o que se argue, em sentido contrário ao que sustentamos, é que só a infringe o imposto de uma entidade sobre serviço de outra quando a esta mesma é cobrado, e que o imposto da União sobre os autos e papéis processados nos tribunais dos Estados não é pago por estes, mas pelas partes.

Palavras textuais: "Para que se considerasse atingido o serviço do Estado, seria necessário que o onus recaisse sobre o patrimônio público estadual. Desde que não ocorre esta incidência, não se pode afirmar que o governo do Estado esteja sofrendo restrições na sua competência".

Mas eis aí o que não está nem na letra, nem no espirito da disposição.

12 — Não está na sua letra; pois a disposição não diz de quem o imposto pode, ou não pode ser cobrado. Do contribuinte não trata. Refere-se tão somente ao objeto do tributo e às entidades tributantes. Como tributantes, e não como contribuintes, é que a União, os Estados e os Municipios figuram no art. 32, *c*.

No que toca aos serviços, o objeto do imposto está no serviço, ou nas suas funções, e não no patrimônio público.

Ainda quando o imposto recaia sobre bem, ou renda do Estado, cumpre que se não confunda o seu objeto com a sua fonte.

13 — Muito menos comporta essa interpretação o espirito do dispositivo.

Ninguem sustenta que tributar as operações de um serviço não seja tributar este. Mas, se assim é, para que a União pudesse cobrar a outrem, que não os Estados, o imposto sobre os atos da justiça estadual, sem violar o art. 32, c, seria necessário que, sendo outrem o contribuinte, deixasse o imposto de produzir os efeitos que o principio da própria conservação, espirito dessa alinea, tem por objetivo evitar.

Ora, do ponto de vista de tais efeitos, é indiferente que o imposto seja, ou não, pago pelos próprios Estados.

De fato, exercido sobre estes, ou sobre terceiros, o poder de tributar é sempre discricionário, podendo [illegible] a Constituição, traçar, entre o uso do imposto e o abuso, qualquer linha divisória; 2º — seja, embora, terceiro o contribuinte, o imposto, enquanto o pagamento não é efetuado, suspende a função da justiça, e, tal seja o seu vulto, pode interpor-se, como um obstáculo, entre o direito violado, ou desconhecido, e o exercicio da competência do Estado; 3º — o fato de não ser feita aos Estados, mas às partes, a cobrança do tributo, não obsta ao contrôlo em que ele importa, nem a ameaça que dele resulta, ameaça e contrôlo sob os quais a existência de uma função cometida pela Constituição a um governo fica na dependência do arbitrio de outro.

14 — Os nossos constitucionalistas, comentando exatamente o art. 10 da Constituição de 1891, correspondente ao art. 32, "c", da Constituição atual, enumeram alguns casos da jurisprudência norte-americana, nos quais foram declarados inconstitucionais impostos do Governo Federal sobre serviços dos Estados, cobrados não a estes, mas aos particulares.

No número desses está J. Barbalho, o que evidentemente mostra que, quando esse autor, nas suas observações, alude à hipótese do imposto cobrado, por uma entidade à outra, sobre serviço desta, considera apenas uma das aplicações do dispositivo, não excluindo a aplicação dele aos casos em que sejam estranhos os contribuintes.

15 — Mas, que não fosse assim, e que, na verdade, o imposto cobrado "aos que litigam", ou "requerem em juizo", atentando embora contra a competência do Estado, não infringisse o art. 32 *c*: *nem por isso se modificaria a solução da controvérsia, pois aí estaria o art. 23, I, g.*

E' exato que, tambem na interpretação deste artigo, se sustenta, contestando a competência dos Estados, que, sendo o imposto pago por "particular interessado", o governo estadual não é atingido, o que quer dizer que o artigo não é violado (v. retro, n. 2, *in fine*).

Mas como pode ser isso, se a União, com o seu imposto, contravem à exclusividade assegurada, pelo art. 23, aos Estados: assegurada a eles, não, é evidente, para se tributarem a si próprios, mas *exatamente para exigirem o tributo aos "particulares interessados"*?

16 — A verdade é que a proibição constitucional é dupla: do art. 23 e do art. 32.

E explica-se a redundância.

A emenda de que resultou o art. 9º, § 1º, n. 1, da Constituição de 1891, fonte do art. 23, I, "g", da Constituição vigente, não visou a *proibir* que a União cobrasse imposto sobre os atos dos Estados, porque tal proibição, que estava nb pensamento do legislador, viria a constar, como constou, de artigo *especial*, o art. 10. Pois que, por este, não seria licito à União cobrar o imposto, bastaria que a nova disposição deferisse aos Estados *o poder de o decretar*, poder, que, pelo sistema da Constituição, precisava de ser deferido expressamente.

Mas já o art. 9º do projeto enumerava diversos impostos, que seriam estaduais, exclusivamente estaduais. Ora, o legislador, entendeu, e bem, que não deveria criar um artigo especial para o imposto sobre os atos dos Estados, e foi no art. 9º que incluiu a disposição da emenda, a qual veio, assim, a ficar com os dois sentidos: o concessivo e o proibitivo, o último dos quais excusado.

COOLEY, tratando do processo judicial, escreve: *"It has therefore been held that the law of Congress riquiring judicial process to be stamped could not constitutionally be applied to the process of the State courts; since otherwise Congress might impose such restrictions upon the State courts as would put an end to their effestive action, and be equivalent pratically to abolishing them altogether". And a similar ruling has been made in other analogous cases"* (5).

Assim, admitir que uma lei da União, pela qual seja tributado o processo, pode ser aplicada em processo da justiça local, é praticamente atribuir à União o poder de suprimir os tribunais dos Estados.

III

17. *A competência concorrente*. A interpretação que conclue pelo direito exclusivo da União ao imposto tem, como se viu, uma aparência de fundamento, que lhe vem da falsidade do silogismo em que se resolve.

Mas essa, que busca apoio no art. 24 da Constituição, a da competência concorrente, como explicá-la?

Com apoio no art. 24, somente são tributaveis as matérias que não constem das disposições atinentes aos tributos exclusivos de cada sujeito ativo de imposto. Antes, portanto, de recorrermos àquele artigo, para uma aplicação, cumpre que leiamos tais disposições. Ora, lendo-as, para logo verificamos que nelas se esgota toda a matéria dos atos tributaveis.

Sendo, como é, indiscutivel que os atos processuais, reduzidos a escrito, se tornam instrumentos, há de ocorrer uma de duas: ou os atos do processo, quando este se move perante a justiça de um Estado, entram no artigo 20, como instrumentos regulados por lei federal, e, neste caso, o imposto é privativo da União, ou, se aí não entram, isto forçosamente é efeito da restrição oposta a regra desse artigo pelo art. 23, ou por este e pelo 32, c, porque se trate de ato tributavel exclusivamente pelos Estados.

Mas renunciar a tese da competência privativa da União, reconhecendo que os atos da justiça estadual e os papéis forenses não se acham entre os instrumentos a que alude o art. 20, e que, por serem regulados em lei federal, estão sujeitos ao imposto federal, é dizer que o art. 16, X, pelo qual se tornou federal todo o processo, nenhuma inovação trouxe em matéria tributária.

Como, pois, explicar que se retire aos Estados uma competência que, há mais de meio século, lhes vem sendo reconhecida? *"S'il n'y a pas eu réforme, il faut remonter au droit antérieur. Ce qu'on appelle l'autorité de la tradition"* (PLANIOL). No caso, o direito anterior consta do próprio texto constitucional.

IV

18. O ART. 16, X. Que efeito pode ter o art. 16, X, contra a interpretação que damos às duas disposições: a do art. 20 e a do artigo 23?

Nenhum. O n. X do art. 16 nada tem que ver com a matéria tributária. Na parte em que interessa ao debate, limita-se a estabelecer a competência da União para legislar sobre o direito processual. Ora, se é certo que há um principio pelo qual os atos da União, dos Estados, ou dos Municipios somente podem ser tributados pela própria entidade de quem seja o ato, não é exato que um principio exista, pelo qual fique sujeito a imposto da União todo ato regulado por lei federal.

Nos Estados Unidos, são os Estados, não a União, que legislam sobre os contratos. Isto, entretanto, não impede que os contratos sejam tributados pela União. Ela os tributa juntamente com os Estados, baseada na competência cumulativa, que é aí a regra, isto é, na competência que não tem o mesmo efeito, que é declarada inoperante, se a União a procura exercer cobrando imposto sobre os atos da justiça estadual (n. 16, *in fine*, retro).

19. Se, pelo nosso direito, os atos privados são tributaveis exclusivamente pela União, isto só ocorre porque há nesse sentido uma disposição constitucional.

Não existisse esta, deixaria de haver essa exclusividade, sem embargo de serem tais atos regulados por lei da União.

Sabemos que, sob a vigência da Constituição de 1891, onde não havia disposição correspondente à do art. 20, I *e, in fine*, alguns autores, entre os quais BARBALHO, incluindo os atos privados entre os negócios da economia do Estado considerado como Estado-território, a ele atribuiram o poder de tributar esses atos.

Se deixou de prevalecer essa interpretação, foi porque, ao mesmo tempo, e, aliás, fundadamente, ficou assente, de outro lado, que o artigo 9º da Constituição aludia ao Estado-pessoa, e que o tributo se compreendia no art. 7º, n. 3, pelo qual a União poderia decretar todo imposto que não coubesse aos Estados.

Sendo mudo, como é, acerca de imposto, dizendo respeito apenas ao direito processual, a atos do poder PÚBLICO, regidos por lei *adjetiva;* o art. 16, X, não pode ter tido a virtude de descaracterizar a categoria de atos criada, na Constituição de 1934, para conter apenas os instrumentos de atos PRIVADOS, regidos por lei *substantiva*, e para cortar cerce a questão suscitada pela interpretação de BARBALHO, que se refletira nas leis tributárias dos Estados.

Ao silêncio do art. 16, X, aliás, cumpre acrescentar o protesto do próprio art. 20, I, e, que, mostrando não se haver alterado o conteúdo da sua regra final, conservou em categorias à parte, separados dos *instrumentos ou contratos regulados por lei federal*, os atos emanados do governo federal e os negócios da economia da União.

20. Quanto ao art. 23, para que o n. X do art. 16 pudesse excluir dele os atos processuais, teria sido necessário que, tornando federal a lei de processo, houvesse, por isso, descaracterizado a justiça estadual, convertendo-a em justiça da União, ou transformado em atos do governo da União os atos da justiça dos Estados.

Tudo quanto se pode dizer aqui, no tocante ao art. 16, é que foi restringida por ele a competência legislativa dos Estados. A judiciária, não: esta, ao contrário, foi acrescida em 1937, pela supressão da justiça federal de primeira instância. A Constituição vigente trata da justiça dos Estados nos termos em que dela se ocupava a de 1934.

Em última análise, o que se está sustentando é que a lei federal tem o poder de restringir INDEFINIDAMENTE e, pois, de anular a função jurisdicional dos Estados, como efeito de uma *restrição constitucional* à sua função legislativa, restrição limitada, pelos termos do artigo 18, *g*, da Constituição, segundo o qual os Estados podem não só legislar livremente sobre o processo na falta de lei da União, mas tambem suprir as deficiências da lei federal.

V

21. OS NEGOCIOS PRIVADOS E A ESCRITURA PUBLICA. Resta-nos agora a arguição de que, para sermos lógico, deviamos recusar à União o poder, que lhe reconhecemos, de tributar os atos dos particulares, quando constantes de instrumentos públicos. A arguição de logismo é formulada nestes termos: "Se os instrumentos de contratos lavrados por oficiais públicos estaduais não se compreendem entre os atos de governo, destes tambem se excluem os autos judiciais".

A verdade, entretanto, é que não existe analogia entre os atos judiciais e os do tabelião.

Nos contratos de particulares, lavrados por oficial público, público só é o instrumento: o negócio é privado. Privado, o negócio não perde este caráter pelo fato de constar de instrumento público, ainda que este seja essencial para a validade do ato. Continua a ser negócio de *particulares, recebido* pelo oficial, que nada pronuncia.

Como, pois, poderiamos nós incluir tais contratos entre os atos dos *governos* estaduais?

Como poderiamos apontar os *negócios* da economia *privada* entre os atos emanados do *governo*, quando o legislador constituinte, no texto que interpretavamos, excluira dentre esses atos, para constituir categorias à parte, os próprios negócios da União e dos Estados: *negócios* levados a efeito por entidades *públicas*, de direito *público;* negócios nos quais o Estado é representado pelos próprios orgãos que, em nome dele, exercem o *jus imperii;* negócios, enfim, constantes de instrumentos *públicos*, que são, muitas vezes, escrituras *públicas*?

22 — Considerando a matéria do ponto de vista do art. 32, c, dir-se-á — e já está dito — que o cartório do tabelião é um serviço estadual.

De fato, o tabelião, entre nós, é nomeado pelos Estados. Mas que alcance tem isso, se a função dele é criada por lei ordinária da União, resultando meramente da fé e do valor atribuidos por essa lei às escrituras públicas?

Retire outra lei a tais escrituras a sua eficiência, o tabelião não poderá subsistir com a sua função especifica.

Dessa lei poder-se-há dizer tudo, menos que é inconstitucional, pois entra na competência da União regular a forma dos atos juridicos. Aliás, as legislações variam largamente aos atos para os quais se exige a escritura pública. Há paises, por exemplo, onde ela não é necessária em nenhum caso de compra e venda.

Mas, se a União pode, sem ferir preceito constitucional, ir ao extremo de *suprimir* as funções do tabelião, poder que, a despeito do que dispõe o art. 16, X, não lhe assiste no tocante à justiça (art. 18, citado, da Constituição), como poderiamos sustentar que é inconstitucional o imposto da União sobre os contratos lavrados por escritura pública, porque importe *restrição*, simples restrição, da competência estadual?

23 — Na União norte-americana este ponto da nossa matéria é tranquilo. Quando se tratou, aí, do caso Mc Culloch v. Maryland, onde foi assentado o principio dominante nas disposições que vimos considerando, um dos argumentos do Estado em favor do seu tributo, foi precisamente este: que a União, pela Constituição norte-americana, não tinha poderes para criar bancos. E o que disse Marshall, na sua sentença, considerada a mais notavel de quantas que prolatou, não foi que o imposto seria inconstitucional, ainda que a União carecesse de competência baseada na Constituição, mas foi, sim, que a competência constitucional existia, embora não fosse explicita. "Os poderes dados ao governo implicam os meios ordinários de execução". Foi o que replicou o grande Chief Justice. Aqueles, aduziu ainda, aqueles segundo os quais não é licito ao governo escolher os meios convenientes, ou escolher certo meio entre outros, incumbe o onus de provar a existência da restrição constitucional.

Assim, o que, a este respeito, se há discutido, nos Estados Unidos, é a questão de saber, nos casos concretos, se a Constituição confere, ou não, o poder exercido, questão que entende com outras: com a dos poderes *implicitos*, com a de ser, ou não, *necessário* o exercicio de certo poder não expresso para o desempenho de função constitucional, e, finalmente, com a de ter, ou não, o governo a que esta função caiba, o direito de escolha entre os meios convenientes.

A necessidade de que a função exercida tenha a sua origem na Constituição, essa não foi jamais contestada.

(1) — PARECER, *Diário Oficial*, de 13-3-43.
(2) — GRAZIANI, *Scienza delle Finanze*, página 237.
(3) — Il Digesto Italiano, v. Bollo.
(4) — HARE, *American Constitutional Law*, vol. I, pág. 25 e segs. COOLEY, *Constitutional Limitations*, pág. 680 e segs.; STORY, *Commentaries on the Constitution of the United States*, vol. I, pág. 750 e segs.
(5) — Op. cit., págs. 680 e 681, nota.

Clodomir Cardoso

*** O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Morgenthau, anunciou recentemente que o Canadá vendera aos Estados Unidos o seu stock de moedas de ouro afim de facilitar o pagamento dos serviços prestados pelos nativos da Africa do Norte. Os árabes recebiam cinco dolares em ouro por aviador norte-americano que conseguiam salvar e mais cinco dolares pelos paraquedas.

As moedas de ouro nos Estados Unidos foram fundidas quando esse país abandonou o padrão ouro e as únicas moedas que ainda existem acham-se em poder dos bancos centrais de paises estrangeiros. Entretanto, o Canadá ainda possue um stock de moedas-ouro que foi posto à disposição dos Estados Unidos.

A remessa para o Tesouro dos Estados Unidos das moedas canadenses de cinco dolares foi efetuada há cerca de três meses por intermédio do Departamento de Finanças e do Banco do Canadá. Essas moedas foram adquiridas pelo Tesouro dos Estados Unidos.

"HISTÓRIA BREVE DA LITERATURA BRASILEIRA"

E' sempre muito agradavel ao nosso amor-próprio o interesse, que um autor estrangeiro manifesta pelos assuntos da nossa vida nacional.

Um livro sobre as atividades do espirito brasileiro, escrito por um nome alienigena, conquista de pronto a nossa simpatia, quando não o nosso reconhecimento.

Está nesse caso o escritor português Sr. José Osório de Oliveira que, há alguns anos, vem servindo ao intercâmbio intelectual luso-brasileiro com extrema bondade.

A principio em jornais e revistas e, posteriormente, em transmissões radiofônicas e em livros, esse laborioso escritor tem consagrado grande atenção à vida literária e artistica do Brasil.

Já nos distinguiu com a sua visita e exerce presentemente um cargo na Propaganda Oficial de seu país, em virtude do qual ocupa a secretaria da revista "Atlântico", instrumento de intercâmbio mantido pelos governos de aquem e alem-mar.

Trata-se, pois, já agora de um autor oficialmente credenciado, o que representa, aliás, um corolário lógico na evolução de sua vida de escritor tão manifestamente interessado pelos assuntos de nossa terra.

Aumentou assim a responsabilidade do homem de letras que, de simples diletante, passou a ser um observador e analista profissional das realizações espirituais do Brasil.

Sua "História Breve da Literatura Brasileira" que, pelo feitio modesto de monografia e pelo acessivel do preço, além das outras razões já aqui expostas, vai ganhando extensa difusão no país, é um documento dessa nova atividade profissional.

Pois bem, esse trabalho, "ensaio sobre a evolução da literatura brasileira", como o autor o denomina, (pág. 21) ressalvando, cautelosamente, o carater didático de História, é um dos livros mais apressados e imperfeitos já escritos sobre o assunto.

Há nele tão graves afirmações, tão levianos julgamentos, tantas infelizes omissões, tanto facciosismo literário que, se não se identificasse a autoria, poder-se-ia apontar nesse escritor um pernicioso elemento camuflado em propagandista do Brasil.

O que ocorreu com o Sr. Osório de Oliveira, sei-o eu muito bem. Ele aqui veio com endereço certo. Aqui se deixou envolver por elementos que, naquela ocasião, gravitavam em torno de dois ou três nomes tutelares da igrejola modernista. Não teve a necessária independência para ver por si mesmo. Daí, a unilateralidade de sua observação, defeito que se revela até na seleção das obras, que ele cita e que, com certeza, lhe foram indicadas a dedo. Não me refiro sómente a obras de autores vivos, mas tambem de autores do passado já incorporados, à nossa história literária, como padrões de pensamento e de estilo.

Esse facciosismo do autor da "História Breve da Literatura Brasileira" é clamoroso. Ou o Sr. Osório de Oliveira revê o seu trabalho e situa-o dentro da realidade brasileira, sem deformações tendenciosas, ou sofrerá mais tarde a mais dura condenação do nosso espírito literário.

Há, além disso, estranhas coisas neste pequeno livro, para as quais peço a atenção dos leitores brasileiros, deixando de parte, por emquanto, o lado especificamente literário.

A pág. 18, o autor, cheio de negaças, procura diminuir o papel das "bandeiras" na formação da nossa nacionalidade. Não satisfeito com isso, dita a seguir uma definição pejorativa, afirmando que "o gaucho é uma variedade meio-espanhola". Aliás, para ele, "há de fato nos brasileiros, um natural à-vontade, uma tendência para o abandono, um jeito não-te-rales, que na literatura deveria dar o estilo despretencioso, descuidado, e, por isso mesmo, palpitante de vida, que é o dos autores de hoje". (pág. 58). Mais adiante refere que o modernismo libertou os brasileiros, ao mesmo tempo, do seu complexo de inferioridade e do seu bovarysmo nacional". (pág. 109).

A-propósito da nossa "conquista definitiva de um carater nacional", pergunta o autor, por que razão os brasileiros podem oferecer, tão frequentemente, documentos da vida popular das diferentes regiões do seu país — documentos esses tão raros em Portugal".

Ele mesmo responde: "E' que entre nós (excetuemos o grande Aquilino das *Terras do Demo*) se o romancista quizer descrever a vida popular, narrar a existência de um homem do povo, terá que *descer* ao povo, como observador". Num país como o Brazil (ainda, até certo ponto, em formação), as classes quasi não existem, e, de qualquer modo, não impedem a comunicação entre os escritores e o povo. Digamos que o homem de letras no Brasil (o homem de letras de hoje, que se libertou do preconceito intelectualista europeu) está, de certo modo, em pé de igualdade com o povo; compartilha, muitas vezes, dos mesmos gostos, sentimentos e ideais; tem ou adota, muitos dos seus usos e costumes".

O que o aristocrata quer dizer, em suma, é isto: No Brasil, os escritores e a plebe são a mesma coisa. Vivem num plano só; confundem-se. Em Portugal, não: [illegible] calçados de luvas e servidos de apetrechos higiênicos.

Quero crer que, no fundo, essas opiniões sejam reflexos de incultura, ou melhor, de cultura inacabada. E' o que revela a indecisão do estilo, como se pode verificar nos trechos transcritos. As locuções "até certo ponto", "de qualquer modo", "de certo modo", que infestam o livro, são manifestações do equilibrio instavel do autor em face do abismo, que se lhe escancarou das nossas incógnitas psicológicas, quer como povo, quer como individuo.

Na verdade, tais afirmações são, pelo menos, levianas.

* *

Do ponto de vista literário, a "História Breve da Literatura Brasileira" é um desastre completo. O autor serviu-se, de começo, de dois bons guias: Silvio Romero e João Ribeiro.

A-pesar-de ter sido um livro de ambos, que compulsou ("Compendio da História da Literatura Brasileira"), o Sr. José Osorio de Oliveira, com despropósito e desdem à pág. 25, nomeia Silvio Romero e "aquele que subscreveu as suas ideias".

Ora, João Ribeiro foi um poligrafo maravilhoso, mestre humanista e exemplar, a quem o autor, entretanto, parece não conhecer suficientemente. E tanto isto é claro que na sua "História", João Ribeiro só comparece como o autor, reduzido após a subscritor, daquele despretencioso "Compêndio", destinado a fins escolares...

Esse espirito de diminuição repete-se, aliás, insistentemente, no livro todo. Sempre que o autor quer elogiar um moderno, detrata um antigo, *verbi gratia*, o que se lê à pág. 54: "Digamos que essa criação poética de Alencar está para as figuras veridicas dos romances brasileiros, como as telas acadêmicas de Pedro Americo estão para a pintura viva de Portinari, para o seu *café*, por exemplo — espelho da realidade brasileira".

Para o Sr. Osório de Oliveira, o que conta, presentemente, na crônica literária do Brasil é a descoberta Gilberto Freyre, que ele chega à heresia de julgar maior do que Euclydes da Cunha: "... surgiu Gilberto Freyre, que, na análise histórica da vida social brasileira, acabaria por alcançar, com o livro "Nordeste", o poder de sintese de "Os Sertões", sem o seu dramatismo, é certo, mas com maior rigor" (pág. 112).

No ensaista pernambucano, o autor confessa que foi achar (sobrepujando Sylvio Romero, João Ribeiro, José Verissimo) o mais importante fator da nossa literatura: "o estilo de vida social".

Meio, raça e influências estrangeiras, como queriam aqueles escritores, ou raça, meio e o momento, da conceituação de Taine, tudo isto passa à categoria de fatores secundários. O que conta, primacialmente, (a expressão é textual) é o estilo de vida social dos brasileiros.

Mas, em que consiste, afinal, esse prodigioso achado? "Na terra modificada pelos homens", responde o autor, dizendo que "Gilberto Freyre demonstra que a técnica de produção modifica o meio, altera a paizagem e o clima."

Como se vê, o estilo de vida social é um eufemismo, que confundiu o autor português, atraindo-o a um conceito impreciso e vago e expondo-o à cilada dum pleonasmo ardiloso.

Onde, porem, a "História Breve" se descontrola é nas flagrantes contradições de seu texto.

Vou exemplificar: A respeito das "Memórias de um sargento de Milicias", lá se diz que "Manoel Antonio de Almeida foi o primeiro a escrever aproximadamente como se fala no Brasil, antecipando-se, até certo ponto, aos escritores dos nossos dias, de prosa desleixada (sic), mas natural, não artificiosa; prosa brasileira, enfim" (pag. 57).

Entretanto, o autor exalta o gênio literário de Machado de Assis, que possue "a delicadeza e a precisão do traço, a finura das notações psicológicas, a sutileza dos conceitos, o bom gosto exemplar, a absoluta elegância de espirito e de forma, tudo quanto aristocratiza um escritor" (pag. 70). E mais: "Esse Machado de Assis que, ainda dentro do Romantismo, tem o poder de análise, não de um naturalista, mas *de um moderno, de um escritor de hoje*, é um prosador castiço, de tal pureza de estilo e tal perfeição de forma que podemos considerá-lo, sem favor, um clássico da lingua" (pag. 75).

Abonando um conceito de Eduardo Frieiro sobre Machado, o Sr. Osorio de Oliveira transcreve daquele o seguinte: "O perfume de brasilidade que se desprende de sua obra não é um produto artificial de botica literária nativista, mas uma emanação orgânica, natural, elaborada internamente".

Ora, como conciliar as duas opiniões: a do desleixo na linguagem como caracteristica do brasilianismo (a palavra é do autor) e conquista do modernismo com a do rigor clássico de Machado, tão vivamente celebrado pelo Sr. Osorio de Oliveira, como figura pinacular das letras nacionais?

Dentre os seus juizos, salientam-se estes: "Humberto de Campos só se salvou, como escritor, pelas suas "Memórias" e Castro Alves é um poeta... erótico!"

Por esta "História Breve" não se tem ainda nenhuma noticia de Hermes Fontes, poeta genial, nem de Silveira Neto ou Moacyr de Almeida, para só citar estes, entre os mortos, de modernissima projeção no nosso mundo literário.

Alberto de Oliveira foi nomeado entre os parnasianos com o desdem de um autor, que desconhece totalmente a sua obra de grande poeta brasileiro, e Pereira da Silva, esse extraordinário cantor de elegias, que é uma figura impar na poesia nacional, não lhe mereceu a honra de uma referência!

Ao autor será facil rever o seu livro e preencher as suas indesculpaveis omissões. Sobretudo em relação a Hermes Fontes, cuja glória, por mais estranho que pareça, ainda é objeto de prevenções pessoais, que nem a morte conseguiu abafar, aconselho o Sr. Osorio de Oliveira a ler a sua obra. Não se guie pelos modernistas, que não o compreendem; nem por certos autores, que não o amam...

Manuel Bandeira, por exemplo, na sua recente "Noções de História da Literatura", consigna o seu nome, de cambulhada com outros que ele chama arbitrariamente de neo-parnasianos. Nem a mais pequena observação sobre o maravilhoso cantor, que João Ribeiro considerou, sob certos aspectos, maior do que Castro Alves!

Leia os criticos da época de seu aparecimento; leia José Oiticica (outro nome que a História Breve" lamentavelmente ignora); leia Medeiros e Albuquerque (que sabe deste o Sr. Osorio de Oliveira?), se quiser, depois de conhecer o poeta, ter noticia de um dos casos mais sensacionais da poesia brasileira.

Creio na boa fé do Sr. José Osorio de Oliveira. Por isso mesmo, quis ser o primeiro a chamá-lo à razão, afim de tão apreciavel espirito literário não se deixar arrastar por um pernicioso sentimento de facção.

Povina Cavalcanti

AINDA ALÊM DA TAPROBANA

V

Entre os ortografos brazileiros ce temos reveremsiado como precursores da OSB., asinalamos por maes antigo Migél LEMOS, 1887, 1898 e 1901. Já no primeiro deses seus trabalhos, "Ortografia Pozitiva", fez ele memsão omróza de outro precursor brazileiro, o Dr. J. J. PARANHOS DA SILVA. Verificamos agóra, na Bibliotéca Nacional, ce este escreveu em 1880, no RIO DE JANEIRO, o seu "Sistema de Ortografia Brazileira", e em 1881 uma "Carta de nomes — *para se esinar e póco tepo a ler e a escrever*". (*)

Este "S. O. B." (até nas inisiaes, vovó da OSB!) estabelése e sustenta o primsipio ortográfico a ce obedése a nósa OSB.: nenhuma letra ce não reprezente som e nenhum som sem reprezentasão gráfica; letras monovalentes, perfiosas e privativas. Daí batiza ele os cuatro capitulos do "Sistema":

Capitulo I — Todo e cualcér sinal tem valor, dêve reprezentar um som.

Cpt. II — Todo e cualcér som dêve ser figurado na escrita, dêve coresponder a um sinal.

Cpt. III — Nenhum sinal póde reprezentar maes de um som, póde ter maes de um valor.

Cpt. IV — Nenhum som poderá ser figurado por maes de um sinal.

Recapitúla o aotor a justificasão do seu sistema, néstas palavras, na "Cóclusão. ... Porcuâto, aida mezmo que alge falase dia e nóte durâte cuatro semanas, não poderia destroir o segite: *o plano dos que abândonarão os jeroglifos* foi, não reprezetar as idéias unica-mete, maz os sós que as representávão, maz a beleza da fraze, maz a armonia das palavras, maz o que própriamete se xama ligoa falada por u povo. Ne poderia destroir o segite: os *jeroglifos serião aida preferiveis* a a ortografia etimolójica, porque, deixado ver que nada tee có a ligoa, não iduzirião e erro de pronusia. Portâto, não cócorramos para a corrupsão do nóso idioma; não empreguemos a *ortografia semijeroglifica*, como quere aqueles para que é de iterese que nós côtinuemos coazi como os japonezes que se serve dos livros da XINA... Fi."

Na sua "Carta de nomes", *"figurâdo a pronusia do BRAZIL*, — dedicada a ca méstres e paes brazileiros", depois da "Cartilha" sége-se: "A os méstres — Régras para o esino (imitádo e parte as que seguia o Dr. F. C. VALDETARO)". São apenas dés linhas. Ségem depois "NÓTAS": régras para a "Leitura dos escritos portugezes"; "Vâtagens da ortografia brazileira"; "Objesão".

Obsérvam-se éstas particularidades no sistema PARANHOS:

1) Além do til para grafar o som nazal, em cualcér pozisão e em cualcér vogal, uza-o com uma rotasão de 90º cuando tônico, e o xama "signa".

2) Uza o asento grave como tônico. Filia a iso a rotasão referida do til, poes dis ce sendo tônico lhe dá "a imclinasão do asento grave".

3) Uza ô em vez de "ou": côro, lôro, tôro, pôco.

4) Uza does tipos de *s*, um comum, cuando póde pareser brando na pronumsia, e outro com acréssimo duma espésie de sedilha, sem separasão, para grafar o valor forte.

5) Comsérva o *qu* no valor de *c*, fazendo duplo emprego com este, bem como *ch* no valor de *x*.

Abstraidas éssas simco particularidades, das cuaes a 4ª e a 5ª pécam contra os primsipios osbrianos, pelo próprio aotor reconhesidos, estamos deante de jenuino órtógrafo, lejitimo precursor brazileiro da OSB., o maes antigo de cuantos deixaram roteiro da sua navegasão pr'além da Taprobana". — Naturalmente fomos levados a procurar o ce seriam éssas aludidas régras do Dr. F. C. VALDETARO, a ver se seria ainda maes antigo antepasado osbriano. Baldada busca na Bibliotéca Nasional; dese aotor o fixário-catálogo só acuza um livrinho: — "Pôesias sacras e profanas — para uzo da Escola da Sosiedade de Imstrusão do RIO DE JANEIRO — colijidas por F. C. V., profesor da Escóla e Secretário Perpétuo da Sosiedade — RIO DE JANEIRO, 1841".

Aí nada emcontrâmos de particular cuanto a ortografia, nem referemsia a tal matéria. Claro ce iso não é próva comcludente—como se fose imformasão negativa colhida em reconhesimento por via aérea; tanto maes ce as memsionadas duas fumsões e o zelo por élas, atestado por ese livrinho, tendem a comfirmar a referemsia feita pelo Dr. PARANHOS. Não admira a lacuna, comsiderado, primeiro, ce se trata de publicasão feita a maes de século, e segundo, ce lacuna idemtica acuza dito estabelesimento publico em relasão a aotores destes dias, comcuanto tenha relijiozo cumprimento a sábia lei ce manda remeter à Bibliotéca Nasional exemplares de cuaesquér óbras literárias.

Outro ortógrafo brazileiro rasionalista ce memsionamos em nóso primeiro opusculo é o Dr. CASTRO LOPES. Aí, no capitulo "Alfabéto Rasional", abrindo o distico, nos escudamos nésta sua sentemsa:

"Antes de fazer cualcér refórma em uma escrita etimolójica, no sentido sônico, a primeira coeza em ce se dêve cuedar é, sem dúvida, reformar o alfabéto. E o nóso alfabéto, como bem diz HARDY, péca pela base porcê é latino".

O seu livro "Neolojismos indispemsáveis e barbarismos dispemsáveis", com um vocabulário neolójico portugez, RIO DE JANEIRO, 1889, cem o desérra depara no limiar com a sua profisão de fé órtógrafa, declarada rebeldia à tortografia, exarada na epigrafe "Duas palavras sobre a ortografia por mim segida". Na verdade, são minimas as alterasões ce ele aplica para corrijir a grafia então uzual; mórmente se comsiderarmos ce nacele tempo já outros patrisios aviam avamsado maes, para a mezma méta: PARANHOS DA SILVA e Migél LEMOS. Merése, entretanto, omenajem, porcê vizlumbrou o rumo; e, maes, vizlumbrou a frajilidade das pseudo-razões dos comodistas, dos comservadores: "Porcê ouve omem ce até os 80 ou 90 anos pecou, "dis ele, loc. cit., "não se á de corrijir e emendar, podendo fazelo, só pela comsiderasão de ce tendo pecado tanto não importa pecar um pouco maes".

— Em nósos dias, entre as estentóreas vózes de comando ouvidas na escalada da simplificasão de nósa grafia, sob a bandeira das Academias, ofisialmente adotada tambem pelo nóso governo destacou-se a do professor Altamirano NUNES PEREIRA. E destacou-se porcê, ao surjir a OSB., cóerente ele com o seu comseito filosófico da cestão, saiu a campo com dezasombrado aplaozo.

Com efeito: em 1937 publicava ele um livro, "O Problema da Ortografia E sua Solusão Rasional", e aí, feito o louvor à tendemsia rasionalista, a ce se filiou (comcuanto só a médias) a refórma brazileira ofisial, dava largas a seu animo livre e pasava "ainda alêm da Taprobana", vazando um ultimo capitulo com "Diretrizes para futuras refórmas".

Ilustrêmos este nóso aserto com a seguinte tramscrisão:

"III — Metaplazmos de substituisão

1º) A comsoante *g*, sempre ce tiver o som de *j*, isto é, antes de *e* ou *i*, será substituida por ésa comsoante: ajir, lejizlativo, rejeitar, &.

2º) O *s*, sempre ce tiver valor de *z*, sua omorgânica, será substituido por ésa letra: rôza, caza, pezar, &.

3º) A letra *x* será substituida, segundo seus divérsos valores, por *s*, *z*, *cs*, *ss*, o *brando*".

A este ultimo respeito, o mezmo A. publicou resentemente, em "SINTESE", julho de 1942, "O simbolo X na limgua nasional", artigo a ce tivemos o prazer de nos referir em nóso "Cartilha de ORTO-GRAFIA", "Jornal do Commercio", 30.VIII.42. Prosége a tramscrisão:

"6º) O grupo *ch*, ce tem a omorgânica *x*, comstrictivo, palatal, xiante, será substituido por ésa comsoante: xamar, xapéu, xá, xuva, &.

Identicamente, maz em futuro maes distante, os grupos *lh*, *nh*, serão substituidos, porcê o *h* tende a dezapareser complétamente de nósa limgua.

IV. Metaplazmos de céda: ...

2º) Averá a céda do sinal *h*...".

Em suas "Leis Jeraes da Limgua Portugeza", 1940, o mesmo A. situa sientificamente a ortografia no corpo désas leis jeraes: os fatos da limguajem obedésem a treis primsipios fundamentaes, da lójica, da energética e da estética; daí as treis clases de leis jeraes da limgua — leis de clareza, de economia e de armonia; e nas leis da economia ce se emcuadra a lei da grafia.

A ésa lei (vê-se ce para o A. o simjélo termo grafia não tem outra asepsão senão pre-

(*) Os *e* nazaes são asentuados com til, do mezmo módo os *i* e *u*, nazaes. —

[A]s causas reais da falta de açucar em São Paulo e no Brasil

Historiando, Resumindo e Concluindo

J. Ferraz de Camargo, presidente da Companhia União dos Refinadores — Açucar e Café, — e da Cia. Açucareira Santista. — Café e Açucar.

O Instituto do Açucar e do Alcool (I. A. A.) é uma autarquia que teve sua origem na Comissão de Defesa da Produção do Açucar, criada pelo decreto n. 20.761, de 7 de dezembro de 1931. E' o I. A. A. mesmo que nos informa que a idéia da fundação desse orgão nasceu na Carteira de Liquidações do Banco do Brasil — "para atender ás dificuldades de empresas insolvaveis e desamparadas".

A situação era, a esse tempo, de superprodução. Os tempos correram, porem. Inverteram-se as condições da industria e do mercado, a caminho da sub-produção e do subconsumo. E o I. A. A. até hoje não se apercebeu da mudança radical que se operou no setor açucareiro e continua a frear, em vez de fomentar a produção.

Confessa-o o proprio I. A. A. pela boca do seu presidente, na conhecida exposição denominada "Os Fundamentos Nacionais da Politica Açucareira". Aí, esclarece ele o principio basico dessa politica: "**a limitação da produção** como condição fundamental do equilibrio estatistico entre a produção e o consumo".

Vimos, atrás, que, de alguns anos a esta parte, tudo tem feito o I. A. A., menos cuidar do famoso equilibrio. Ou suporá ele que equilibrar é deprimir uma das conchas da balança, — a da produção, ainda que ela já esteja em nivel muito mais baixo do que a outra, — a do consumo?

Em frequentes, extensas e palavrosas publicações do I. A. A., geralmente recheadas de profusos e confusos algarismos que mais baralham e obscurecem, com previsões insensatas porque refogem á realidade das coisas, têm os seus dirigentes procurado encobrir sua imprevidência, sua inepcia, seus erros, que chegam a ser crimes contra a economia nacional. Baldado esforço! Os fatos comparecem e destroem pela base as arengas formuladas tão trabalhosamente, como castelos na areia...

O I. A. A. foi criado para a defesa da produção e para regular o seu equilibrio com o consumo. Na verdade, traiu a sua missão, a sua finalidade precipua, para se transformar num orgão eminentemente burocratico, mero arrecadador de taxas e sobre-taxas, arrancadas "de jure" aos produtores, "de fato" escorchando os consumidores através de uma [illegible] politica de preços. Alem disso, tornou-se tambem refinador — por intermedio da Companhia Usinas Nacionais, cuja maioria de ações e, portanto, cujo controle lhe pertence com isto a mais: o atual Diretor-Presidente da Companhia é, em pessoa, o Presidente do I. A. A.! Meteu-se, assim, em atividades que absolutamente não se coadunam com os objetivos da sua fundação e organização. Trata-se de um terreno que devia pertencer exclusivamente á alçada da iniciativa particular, nunca do Estado, que assim se torna ao mesmo tempo interventor e concorrente.

Seja dito de passagem que, na função de arrecadador de taxas e sobre-taxas, teve o I. A. A. uma virtude que é pena não fosse mais bem empregada: acumulou enormes "fundos", que, como já dissemos, se formaram e se engrandeceram á custa do publico consumidor, isto é, do povo brasileiro. Poderia utilizar esses "fundos" promovendo aperfeiçoamentos tecnicos de produção e de fabricação, o que importaria no seu retorno á coletividade. Mas, ao invés disso, conserva-os em avaros entesouramentos verdadeiramente perniciosos á economia popular, da qual provêm. Transformam-se eles, portanto e inegavelmente, em pura e simples, mas injusta e ruinosa drenagem de dinheiro da Nação para o proprio Governo Federal, via Banco do Brasil.

Ou, nas parcelas que empregou, comprovou admiravelmente a sua incapacidade administrativa. Por exemplo, empatando mais de Cr$ .... 97.000.000,00 (noventa e sete milhões de cruzeiros) nas suas já celebres distilarias de alcool, ao que nos informa o balancete de 31 de dezembro de 1945, o ultimo de que temos conhecimento. Com que resultados? As distilarias, ou funcionam irregularmente, como em Recife, ou funcionam com intermitencias muito longas, como em Campos, ou não funcionam de modo algum, como em Ponte Nova, pesando todas com fortes "deficits" no orçamento do I. A. A. E nem o arrependimento salva a sua direção que, depois desses três notaveis fracassos... está montando a quarta usina em Morretes, no Paraná!

E' esta mais uma prova da precariedade da administração oficial forçosamente burocratica e incapaz, em empreendimentos que legitimamente deviam reservar-se á esfera privada.

O I. A. A. insiste numa tecla já gasta, a de que a politica açucareira do Brasil tem um sentido profundamente nacionalista. Do mesmo modo, clama repetidamente que o contingenciamento da produção, como foi feito, constitui a oitava maravilha do mundo.

Nacionalista não pode ser uma politica que sacrifica umas regiões do Brasil a outras mais aquinhoadas e que estabelece privilegio de preços baixos só para os cariocas, á custa de todos os demais brasileiros. E, quanto á sabedoria do I. A. A., respondam, não palavras nossas, mas os fatos desgraçadamente notorios, racionamento, "filas", "mercado negro", em suma: **miseria de açucar!**

A miseria de açucar, tentou o I. A. A. encobri-la, enquanto pôde, com a falta de transportes e outras esfarrapadas balelas. A verdade está patente, porem: a causa dos sofrimentos do povo brasileiro reside na deficiencia da produção criada e mantida pelo I. A. A., por inepcia ou por outro qualquer motivo pior.

Em meio a toda esta calamidade, que tanto nos aflige, sentida pelo consumidor na sua propria carne, o I. A. A. criou uma nova especie de açucar, que poderá ser consumido de qualquer forma, menos por ingestão: o **açucar-papel**. Basta ler os livros, os boletins, os comunicados, toda a literatura do I. A. A. para que se chegue á conclusão de que não falta açucar no Brasil... Ah! o papel!

Não é preciso muito esforço para demonstrar que a grande massa dos consumidores tem sido vitima dos "controlismos" e "dirigismos" criados de algum tempo a esta parte, para gaudio de uma insignificante minoria de aproveitadores da situação, fartos e impunes. Instituiu-se o tabelamento, com todo o seu cortejo de ameaças policiais. Mas, como resultado, foram colhidos alguns lambaris, enquanto os tubarões do "mercado negro" continuaram e continuam desfrutando as delicias do enriquecimento á custa da miseria alheia. Esse "mercado negro" é tão notorio que escusado seria tentar a prova da sua existencia ante fatos como este: não ha açucar, pelo preço tabelado; mas, a preço mais alto... aparece.

Já vimos quais são as causas deste estado de coisas e já apontamos os seus responsaveis. Resta-nos agora a esperança de que, meditando sobre a gravidade do problema e reconhecendo os direitos dos supremos interesses nacionais, o poder publico, hoje felizmente restaurado á luz dos principios democraticos, inicie e leve a bom termo, sem demora, a reestruturação da politica açucareira, em bases adequadas, corrigindo os erros apontados.

Atente o Governo, como o povo, para a intranquilidade reinante, que amanhã pode ser desespero e revolta. Verá que a sua causa principal reside precisamente nos "controlismos" e "dirigismos" ditatoriais, que se manifestaram em tantos setores da vida nacional, mas em poucos tão funestamente como na industria açucareira, cujas vicissitudes podem ser apresentadas como modelo do que o Governo não deve fazer.

*

Antes de pingar o ponto final, quero dizer aos que de mim têm discordado, na imprensa e na Assembléia, que a minha tribuna não é gratuita, antes me custa muito caro, ao passo que as replicas, em entrevistas ou de outra forma, é o I. A. A. quem as paga, com o dinheiro do povo. Por isso, não a frequentarei com a assiduidade que pode favorecer os srs. representantes da soberania popular, que nada dispendem quando falam, ao contrario ainda ganham a gratidão dos seus eleitores. Assim mesmo, sendo preciso, comparecerei de novo, a serviço da minha terra e da minha gente.

Por enquanto, regresso a São Paulo e vou até Bauru', para assistir á Exposição de Animais que ali se realiza e a que estarão presentes os meus zebus. E' como, noutro setor, que tanto prazer me dá, refarei as energias gastas nesta campanha, que oxalá algum beneficio produza em prol do povo brasileiro.

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 2-4-46).

RAUL BRANDÃO E AS SUAS OBRAS

(Conclusão da pag. anterior)

terra batida com uma mão de esterco, com que muitos lavradores acrescentam o lajedo... o lar enegrecido, a caixa, os potes, e a resignação cristã da vida só com os montes e as estrelas.

Reproduzo textualmente, porque resumir seria desfigurar, são das paginas mais belas da literatura portuguesa, na evocação da vida do campo. Camilo, Julio Dinis, Eça, Ramalho, deixaram-nos quadros insuperaveis. Mas em Raul Brandão surge um elemento novo: um halo de sonho, um ambiente de terror cosmico, a besta de trabalho da gleba subitamente em comunhão com as estrelas. Santana Dionisio, o argutissimo ensaista de "Antero", disse justamente que o genio de Raul Brandão tem qualquer coisa da alma elementar do troglodita, varado de assombro perante o misterio sagrado do Universo.

Nos começos ou a meio do inverno, vinha para Lisboa, sempre acompanhado por sua mulher, d. Maria Angelina, a admiravel companheira, de dezenas de anos, que ainda hoje vive só para a sua saudade.

Até á hora do almoço, trabalhava no livro em preparação. Depois vinha da Estrela á Baixa, demorava-se cerca duma hora na "Seara Nova", então na Praça Camões, em frente á grande arvore dos pardais, de que Raul Brandão fala no "Portugal Pequenino" e nas "Memorias".

Saindo da "Seara", passava pela Livraria Bertrand e ia muitas vezes ao consultorio do seu medico, o dr. Pulido Valente, a quem pagava as visitas com um excelente vinho da sua lavra.

Raul Brandão era duma simplicidade encantadora, o menos literato dos escritores. Na sua modestia não havia a menor afetação. Na voz velada transparecia-lhe o recato da sensibilidade, o horror dos lugares comuns, das contumelias corteses e puramente exteriores. A delicadeza do coração transparecia-lhe no sorriso, no olhar, no trato bondosissimo e inalteravel.

A sua morte foi inesperada. Na ante-vespera ainda esteve, como de costume, na "Seara". Na vespera foi ao medico e voltou logo para casa. Passou muito mal a noite e, ao amanhecer, sentindo-se tomado pela angustia da morte, rezou com d. Maria Angelina o Padre Nosso. Foi na madrugada de 5 de dezembro de 1930. Ao acabar as ultimas palavras, expirou nos braços daquela para quem, seis anos antes, escrevera as seguintes linhas:

> Um dia destes temos de nos separar e é natural que seja eu, que sou o mais velho, o primeiro a partir... Antes, porem, quero dizer-te que te devo o melhor da minha vida. Foste tu que me desvendaste o amor, que eu desconhecia. A bondade e a ternura, que eu desconhecia. Não exerci talvez nenhuma influencia na tua alma — tu apaziguaste-me. O amor era em mim um simples impulso: criaste-o, e pouco a pouco essa força nas tuas mãos transformou-se em sentimento religioso.

Assim expirou, aos 62 anos, com a comovente e religiosa simplicidade dum homem do povo, esse admiravel escritor que marca um lugar unico e bem grande na literatura portuguesa dos ultimos quarenta anos.

II

As obras de Raul Brandão têm suscitado igualmente as maiores admirações e uma especie de antipatia, de aversão. E' considerado como o primeiro escritor português em que se refletiu vivamente a literatura russa. Ele mesmo falava, por vezes, do seu "bolchevismo sentimental".

Reaparerem ronstantemente nas suas obras certas palavras: ternura, saudade, fome, mixordia, morte, lagrimas... Patenteia-se uma ansiedade, um dolorimento, uma tonalidade quase permanente de alucinação e de misterio, figuras mais visionadas que observadas. "Nós estamos todos aqui á espera da morte", diz algures um personagem, porta-voz da obsessão do escritor. Essa idéia da morte, já o disse, não é terrificante, aniquiladora; mas ergue-se dos livros de Raul Brandão, envolvidos num sudario repassado pelo suor de todas as agonias, uma visão apocaliptica das gerações sacrificadas inexoravelmente nas aras do tempo. De aí resulta um fundo de melancolia, de monotonia, como um estribilho obsidiante na planura ilimitada duma estepe.

Ha leitores e criticos que só se comprazem na expressão do sentimento subordinado á clara razão, repelindo ou limitando muito o valor duma arte simplesmente alagada de ternura e constantemente deformada pela nevoa das lagrimas. Prestam culto ao puro espirito classico em que a idéia desabrocha, em plena harmonia, numa forma que a completa, como uma obra arquitetural que parte da concepção interior para a fachada, onde se reflete o equilibrio impecavel da estrutura interna. Renan, exagerando com falsa ingenuidade, conforme a sua sutil ironia, as barbaras origens do seu talento de brumoso bretão, expressou com singular relevo, na sua "Oração na Acropole", o seu deslumbramento de sicambro, perante o milagre helenico.

Temos na literatura portuguesa moderna uma grande figura literaria, que é, mais do que os proprios Eugenio de Castro e Antonio Patricio, a lidima expressão da concepção helenica da vida — Teixeira Gomes, autor do "Inventario de Junho" e do "Agosto Azul". A sua obra lembra uma estatua apolinea na luz rosea ou azulada duma praia ou duma colina da Atica. Nascido no Algarve, ele cria ver na orla maritima da sua provincia uma realização mais perfeita, em transparente beleza, que o classico litoral da Helade.

A arte de Raul Brandão poderia personificar-se, pelo contrario, no corpo admiravel e horrendamente poluido de Santa Eponina, maculada por todos os leprosos e ladrões deste mundo. Admiradores de Brandão vê[illegible] Teixeira Gomes uma beleza [illegible] a expre[illegible]da, incapaz perfeita mas [illegible] ultrapasse de exprimir [illegible] arte fornas fronteiras [illegible]el. Seduzimalmente [illegible]ente por dos incondi[illegible]am outros Teixeira Gomes [illegible]feu duma Raul Brandão [illegible]forme, que arte mutilada [illegible] inexprimitenta reprod[illegible]a dum balvel e que não [illegible] destinado a bucio sentimentalmente, em inperecer inglo[illegible]nhas fantasdecisas e [illegible] magorias.

Em boa verdade, por certos aspectos a arte anunziana de Teixeira Gomes é o mais perfeito instrumento de beleza; e para outros, simplesmente opostos, Raul Brandão criou figuras e evocou estados de alma que mais ninguem, na literatura portuguesa, ainda atingiu e que começam aqui e alem, nas recentes gerações, a vincar a influencia duma corrente nova.

Taine, que, na "Filosofia da Arte", estudo admiravelmente a arte grega, autor da "Inteligencia", da "Historia da Literatura Inglesa" e de lucidissimas monografias, entre outras, sobre Balzac, Racine e La Fontaine, afirma, numa carta da sua preciosa "Correspondencia": "Nós, franceses, não vamos além de Racine; não atingiremos Shakespeare". Essa limitação não é talvez só aplicavel á literatura francesa, mas, dum modo geral, á literatura dos povos latinos, com raras exceções: um Dante, um Cervantes. O teatro de Shakespeare e Ibsen por exemplo, abre-nos perspetivas incomensuraveis sobre a alma humana. Anderson, Lagerlof, Gogol, Dostoiewski, Tolstoi, e ainda muitos outros escritores nordicos, entenebrecem a limpida atmosfera helenica do classicismo impecavel.

Raul Brandão saiu, em parte, dos grandes escritores russos, a partir de Gogol. O Petersburgo deste escritor e do seu grande discipulo Dostoiewski, é um pouco a cidade dos "Pobres", de Raul Brandão, uma Cosmopolis sem vestigios nacionais, com sua feição de Necropole, em que um luar livido parece atribuir uma vida estranha ás fachadas e ás janelas cerradas do Hospital, da Prisão, do Hospicio, da Trapeira. Livros desta feição, dum realismo inquietante ("O Capote", de Gogol, o "Coronel Chabert" ou a "Peau de Chagrin", de Balzac) abrem-nos subitamente alçapões sob o firme pavimento da realidade. O seu realismo deforma-se em transições das guinadas do sarcasmo para os empuxões da piedade.

Gogol, Dostoiewski, embora acreditavam, creio, nas reparações do céu cristão. Raul Brandão, espirito, sob o ponto de vista religioso, pavido e primitivo, não se abeirava da morte, ou da idéa da morte, sem considerar o esquecimento eterno com um castigo tenebroso. Fechadas ou apenas entreabertas, dum modo incerto, as [illegible] do céu, como re[illegible] mo equilibradas na balança do Acaso ou de Deus? E' o problema posto ha muitos seculos ao espirito do homem, e que se reflete, mais ou menos patente, em todas as literaturas, e, mais do que em nenhuma outra, na literatura russa, desde "O Capote" de Gogol e a "Casa dos Mortos" de Dostoiewski, até ao "Cimento". O que encontrou Raul Brandão, nessa literatura, que se coadunasse com o seu temperamento de homem e o seu genio de escritor? Um realismo em fugas constantes para os sonhos alucinados. Uma imensa ternura perante as dores humanas, ternura quase sempre disfarçada em sarcasmo, talvez por uma especie de pudor delicado. Sob uma feição nacional, precaria ou incompleta, um universalismo avassalador, irmanando os homens. E esparsa, alastrando, uma nevoa de lagrimas e de trevas, anunciando um "dies irae", prenuncio duma ingenua aleluia, que redima os sofrimentos e injustiças dos humilhados e dos pobres.

(1) Este pequeno estudo, agora levemente retocado, serve de prefacio a uma seleção dos três volumes de "Memorias" de Raul Brandão, a publicar brevemente no Brasil, pela Editorial "Dois Mundos".

TRIGEST

Poderoso especifico tri-digestivo Auxilia a digestão. Paladar agradavel Experimente TRIGEST.

Governo do Estado

UNIVERSIDADE — Foi contratado, pelo prazo de um ano, o sr. Geraldo Campos Moreira para exercer o cargo de professor catedratico, padrão "P", da cadeira de Direito Publico da Faculdade de Ciencias Economicas e Administrativas da Universidade de S. Paulo.

FALECIMENTOS

D. JEANNE DE CARVALHO MANGE — Faleceu ontem, nesta Capital, a sra. Jeanne de Carvalho Mange. A extinta, que era casada com o sr. Roberto Mange, professor na Escola Politecnica da Universidade de São Paulo, deixa os seguintes filhos: Reine L. Mange; Ivone H. Rosenfeld, casada com o dr. Gastão Rosenfeld; dr. Roger J. Mange, casado com a sra. Mariucha de Carvalho Mange, e Ernest R. de Carvalho Mange, casado com a sra. Gilda de Carvalho Mange. Deixa varios netos.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio São Paulo.

SRTA. DALILA OLIVA FEITOSA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 18 anos de idade, a senhorita Dalila Oliva Feitosa. A extinta, que era filha do sr. José Alves Feitosa e da sra. Izaltina Oliva Feitosa, deixa os seguintes irmãos: Miguel, José, Gutomar, Geni, Joaquim, Silvio Cordelia, Luiza, Gabriel, Heitor e Iolanda Oliva Feitosa, solteiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Lopes de Oliveira, 119, para o cemiterio do Araçá.

SRTA. APARECIDA SILVESTRE — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 22 anos de idade, a senhorita Aparecida Silvestre. A extinta, que era filha do sr. Venancio Silvestre e da sra. Antonia Santoni, deixa os seguintes irmãos: Albina Bornic casada com o sr. Francisco Bornic; Luiza de Paula, casada com o sr. Isaias de Paula; Catarina, casada com o sr. Valdemar Moreira; Amelia, Antonio e José Silvestre, solteiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Intendencia, 112, para o cemiterio do Brás.

D. ERNESTA NOGUEIRA DE SOUSA — Faleceu ontem, nesta Capital, a sra. Ernesta Nogueira de Sousa, a extinta era viuva do sr. Elpidio Nogueira de Sousa.

O feretro sairá hoje, ás 15 horas, da rua Jorge Tibiriçá, 93, para o Cemiterio S. Paulo.

D. FRANCISCA FERNANDES — Faleceu ontem nesta Capital, aos 32 anos de idade, a sra. Francisca Fernandes, casada com o sr. José Guerra.

O enterro realizou-se ontem mesmo no cemiterio de Osasco.

D. ROSA MONTESANO LONGO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 66 anos de idade, a sra. Rosa Montesano Longo. Deixa viuvo o sr. Fideles Longo Filho e os seguintes filhos: Domingos Longo, casado com a sra. Joaninha Alberto Longo; Mariana Longo, casada com o sr. João Longo; José, Antonio Elisa, Rosario e Leonor Longo, solteiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da rua Almeida Lima, 1145, para o Cemiterio do Brás.

ANTONIO DE CAMPOS MAIA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 26 anos de idade, o sr. Antonio de Campos Maia. O extinto, que era filho do sr. Luis de Campos Maia e da sra. Otilia de Campos Maia, já falecidos deixa os seguintes irmãos: Manuel Maia Neto, casado com a sra. Dulce de Andrade Maia; Maria Luiza Lessa, casada com o sr. José Lessa, e Maria do Carmo Marseillac casada com o sr. Alfredo Marseillac.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da rua Cel. Melo de Oliveira, 178, para o cemiterio da Consolação.

OSCAR PIO DE AZEVEDO — Faleceu anteontem, nesta Capital, aos 48 anos de idade, o sr. Oscar Pio de Azevedo. O extinto deixa viuva a sra. Iracema Azevedo.

O enterro realizou-se ontem, no Cemiterio São Paulo.

MANUEL PEREIRA DE ANDRADE — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 37 anos de idade, o sr. Manuel Pereira de Andrade. O extinto deixa viuva a sra. Anezia Nascimento de Andrade. Era filho do sr. Nicolau Pereira dos Santos, já falecido, e da sra. Maria de Jesus dos Santos.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Ricardo Batista, 101, para o Cemiterio do Araçá.

MANUEL LUIS PINA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 61 anos de idade, o sr. Manuel Luis Pina. O extinto deixa viuva a sra. Luiza Pereira Pina, e os seguintes filhos: Maria José Elias, casada com o sr. Manuel Elias; Ariete Alves, casada com o sr. Romeu Monteiro Alves; Dulce Moura, casada com o sr. Alberto Moura; Odete Machado, casada com o sr. Antonio Gomes Machado; Anesia, Antonio, Luis e José Luis Pina.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da av. Celso Garcia, 5311, para o Cemiterio do Brás.

ELPIDIO TEODORO DE SOUSA — Celebra-se amanhã, missa de 7.o dia por intenção de Elpidio Teodoro de Sousa.

FRANCISCO PERRETTI PRIMO — Celebra-se amanhã, ás 7 horas e 40, na igreja de Santo Antonio do Pari, altar de São Francisco, missa de 7.o dia por intenção do sr. Francisco Perretti Primo.

SANTA CASA — Faleceram nos dias, 25, 26, 28, 29, 30 e 31 de março ultimo no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, as seguintes pessoas: Reginaldo José de Sousa, de 36 anos; Conceição Herrera, de 24 anos; Germinó Pereira, de 51 anos; Jeronima Maria de Jesus, de 32 anos, brasileiros; Iuquio Sacai de 27 anos, japonês; João Francisco, de 80 anos, brasileiro; José Nosseti, de 11 anos, brasileiro; Nair Partezani, de 15 anos, brasileira; Angelo Paladini de 39 anos, italiano; Tomás Lazaro de 48 anos, lituano; Eunice Ferraz Nogueira, de 3 anos, brasileira; e Emilia Gruntmann, de 76 anos, lituana.

VERMIFUGO FAHNESTOCK

Conhecido e usado desde 1827 no combate aos vermes. Em liquido e em pérolas. — Peça só

VERMIFUGO FAHNESTOCK

QUEIXAS E RECLAMAÇOES

A DIRETORIA DO TRANSITO E O SERVIÇO DE ONIBUS

Moradores no bairro Jardim Paulista pedem, por nosso intermedio, a atenção do sr. diretor do serviço de transito para o fato de que na linha n. 49 trafegam atualmente poucos onibus, prejudicando o publico com extensas filas e longas esperas, mesmo no ponto final do bairro, na esquina da rua Conselheiro Torres Homem com a Av. Brigadeiro Luis Antonio. Não é misterio que o concessionario da linha quer vende-la, por não ter podido aumentar o preço das passagens — agora de 60 centavos por passagem direta, num percurso de 4.500 metros, praticamente em li[illegible] assim guardam os melhores veiculos para valorizar a venda que tem em vista. Entre outras desvantagens que a redução dos veiculos em serviço determina está o fato de que os passageiros dos pontos intermediarios, principalmente nas viagens para a cidade, só podem obter lugar quando vem de autoonibus até o ponto final, ficando assim forçados a pagar passagem em dobro.

COM O SERVIÇO POSTAL

O sr. Francisco de Barros Junior, desta capital, escreve-nos, contando ter enviado diretamente ao sr. diretor regional dos Correios e Telegrafos desta capital uma carta, na qual reclamava, com a devida documentação, contra o caso de uma "expressa" que lhe fôra enviada de Campinas e cuja entrega só lhe foi feita cinco dias depois de postada. Sobre esse caso não lhe foi comunicada, até agora, qualquer solução.

Na mesma carta o sr. Barros Junior nos envia o original do telegrama urbano n. 469.144, dirigido á pessoa da sua familia e que gastou quatro dias para ir da praça dos Correios até a sua residencia, á Av. Celso Garcia, 5675. O original tem data de 24 de março e o recibo sob n. 912, tem a de 28 do mesmo mês. A entrega foi feita por carteiro e não por mensageiro.

— Escreve-nos o sr. C. Scheel, estabelecido nesta cidade á avenida São João, 239, que quis utilizar a oferta do sr. diretor regional dos Correios e Telegrafos, no sentido de obter do material de refugo existente na repartição postal, provenientes de revistas estrangeiras com envolucro dilacerado ou endereço errado ou ilegivel, exemplares que substituissem os que lhe faltavam, de revistas estrangeiras por ele assinadas. Para isso enviou ao correio uma carta em papel impresso da sua firma, acompanhado do comprovante da sua assinatura. Seu empregado, porem, teve de duas vezes ir á repartição postal, perdendo horas de serviço e andando de seção em seção, para afinal voltar com as mãos vasias. O sr. Scheel pedia o n. 1 de "Life" de janeiro e o numero do mesmo mês do "National Geografic Magazine".

COM A E. F. S. PAULO-GOIA'S

Recebemos para publicar:

"Haviamos posto ao vivo, por esse prestigioso jornal, as deficiencias do serviço da S. Paulo-Goiás, e terminamos com um apelo, para que a administração dessa estrada de ferro nos viesse dizer que já haviam sido dadas providencias no sentido de cessarem os motivos da reclamação que fizemos.

Entretanto, que aconteceu? Levamos descompostura! Mal comparando, até parece gente que briga com o credor para não pagar dividas...

Já disse um apostolo que as palavras não se devem prestar ás más causas. Nem compreendemos que uma empresa que explora um serviço publico se coloque nas nuvens, como se não a pudesse atingir o clamor daqueles a quem só reconhece o "direito" de pagar.

Engana-se, quando considera isolada a voz que falou. Quando recorremos á imprensa, apenas reproduzimos o que sentem fazen[illegible] em geral as pessoas que tem interesses na zona atravessada por aquela ferrovia. E quem escreveu tem cabelos brancos e responsabilidade. Uma vez assim tratados displicentemente, restar-nos-á dirigir uma representação ao sr. interventor federal, para que as coisas sejam postas nos eixos. E então a nossa atitude não mais levará a pecha de "leviana" ou de "má-fé". "Pulsate et aperietur vobis".

Mas, justificando esta replica, importa saber, mau grado a resposta com que fomos mimoseados e que jeitosamente desvia a questão para assuntos internos da companhia, que os fatos incriminados permanecem: 1.o — Falta de lugares, porque as composições não comportam mais de quatro carros, insuficientes, de ha muito, para o crescente numero de passageiros. Ultimamente, a direção do trafego teve a infeliz idéia de retirar alguns bancos de primeira e substitui-los por um bar, que é verdadeiro trambolho. 2.o — Material antigo, especialmente as locomotivas, a que frequentemente falta pressão para subir pequenas rampas. 3.o — Portanto, atrasos nos trens, que nos fazem perder os da Paulista, em correspondencia. Dois desses grandes atrasos, confessados, "nos ultimos dez meses". E antes? E quantos, pois? 4.o — Pó e fagulhas. Nem mereceram contradita. Soluções de nonada, algumas, como nos disse um engenheiro do ferrocarril. Simplesmente a colocação, nas chaminés, de peneiras contra fagulhas. Mas aquilo por lá, a quinhentos quilometros não impressiona muito aos que têm as regalias do asfalto e o conforto dos aviões. Aqui ao lado, um dos redatores do "O Estado" vê os furos em minha roupa feitos pelos tições da Goiás. Precisa ser usado assim mesmo o velho terno, porque a casimira anda cara. Chegamos a invejar Adão, que estava livre de alfaiates. Adão, porem, que devia ter pele delicada, não invejaria viagens que tais...

Não se contestou que a companhia aufere boa renda. Não existem duvidas. Nós, zé povo, que não lemos balancetes, pensavamos que ainda existiam. Prova de boa administração... para os acionistas. E é pena não estar certa a crença de que o governo era o maior acionista. Se os fins da estrada são exclusivamente lucrativos, ai de nós!

Aqui ficamos. Deixou-se o assunto em foco e não ha necessidade de voltar a ocupar o precioso espaço destas colunas, embora venham novas e injustas zangas.

CINEMA

No Art Palacio — "UM SONHO EM HOLLYWOOD" — Warner Brothers — Direção de Delmer Daves — Desempenho de Joan Leslie, Dane Clark, Bette Davis, John Garfield e outros

Embora pertencente ao mundo da luz, ou dele dependendo diretamente, ha, na industria do Cinema, certos misterios envoltos em trevas tão compactas que o senso comum não consegue nem de leve dissolvê-las. Para nelas penetrar e jorrar um pouco de claridade seriam necessarias talvez altas especializações, acuradas pesquisas, solercia de causar inveja aos olhos do proprio Argus, que os tinha ás dezenas.

Um desses misterios mais densos é a mediocridade que se imiscui em certas peliculas que aqui vêm ter, vulgaridade indesculpavel, inadmissivel, injustificavel principalmente quando oriunda dos laboratorios que se vangloriam — com justa razão, aliás — de ter a seu serviço o maior e mais perfeito aparelhamento tecnico, movido pela energia mais robusta da Arte Cinematografica, os diretores de cena mais competentes, os artistas mais sutis, o povo mais amante dessa diversão, hoje tão indispensavel como o banho diario. Por outro lado, é sabido que o Cinema está na dependencia do publico, que aceita ou rejeita o seu produto, uma dependencia tão grande que as empresas norte-americanas têm um departamento de pesquisas destinado a sondar a opinião publica, sobre a aceitação de determinados temas cinegrafaveis. Ora, um publico assim respeitado deve possuir um senso critico desenvolvido e um certo bom gosto comprovado, pois o industrial, temeroso de sua opinião, vai ao extremo de consulta-lo, antes de colocar em linha de produção o tema de sua proxima fita.

Como explicar então que o publico norte-americano, tendo em mãos a faculdade do "pollice verso" e em mente o senso estetico presumivelmente apurado, aceite e bata palmas a fitas fracas, sem qualquer interesse ou atração, sem qualquer qualidade, sem sequer a da musica, sendo peliculas musicadas, como essa ora em projeção na sala do Art Palacio?

Mais ainda: "Um sonho em Hollywood" não tem nem mesmo a primazia da originalidade, pois já é a segunda fita que a Warner realiza, quase que com as mesmas figuras do seu departamento de pessoal, surgidas na primeira, passada ha pouco tempo no "Opera", com o titulo de "Graças á minha boa estrela", tão anemica e mediocre como esta agora em exibição.

Qual pois a causa do sucesso que, segundo parece, "Um sonho em Hollywood" alcançou nos Estados Unidos e que, de ricochete, provavelmente tambem alcançará aqui? Que graça ou interesse pode haver na atuação daqueles canastrões, sem graça nem interesse, como Jack Benny, Dennis Morgan, Dane Clark e outros, em cenas modelo de sensaborias e puerilidade?

Não atinamos com o porque da questão. Explicamos, porem, o fenomeno — uma explicação toda pessoal, evidentemente — pela exploração, "á ou'rance", de certos temas de que usam e abusam os produtores em Hollywood, provocando e educando no publico um gosto viciado pela repetição lastimavel de assuntos de interesse, ás vezes local, ás vezes ocasional. Porque, em ultima analise, o Cinema não passa de uma escola — e que escola! — do bom e do ruim, do bem e do mal. O publico, a rigor, não passa de uma criança que frequenta essa escola. Tenha a escola bons professores e um metodo de ensino racional e teremos alunos de boa formação. Produza o Cinema fitas mediocres, temas gastos pelo uso e pelo tempo, peliculas sem qualquer profundidade e o publico acabará por se amoldar á vulgaridade e superficialidade, aceitando-as sem discussão, nem revolta.

O mal parece não ter remedio. Mas tem esperança: a de que um dia o aluno, cansado de pagar taxas e mensalidade de ensino abusivamente crescente, sem proveito para o espirito, termine por entrar em greve — em moda, aliás, por esse mundo de Deus — uma greve de que não valerão nem os dissidios coletivos, nem as conciliações de ultima hora...

SEÇÃO TRABALHISTA

A modificação do pedido, baseada em fatos novos, seria caso de nulidade, se feita em audiencia, e sem a presença da parte contraria. — Não assim, entretanto, quando consequencia de determinação legal, e para maior economia processual.

O dr. Helio Tupinambá Fonseca, na presidencia do Conselho Regional do Trabalho, proferiu, há poucos dias, decisão em processo trabalhista, que fôra á sua apreciação em virtude de agravo interposto da decisão de primeira instancia. O agravante, no caso em apreço, alegava a nulidade da sentença condenatoria, proferida pelo presidente da Junta, por ter o reclamante modificado o pedido inicial, durante a audiencia de instrução e julgamento.

Decidindo a questão, negando provimento ao recurso, assim se pronunciou o dr. Fonseca: "A reclamação teve por objetivo a apuração do carater da despedida que sofrera o reclamante: Se justa ou injusta. E concluindo ser ela injusta, havia pedido o reclamante indenização por aviso prévio, e pela mesma despedida. Na audiencia de instrução de fls., pediu mais a sua reintegração no cargo, com o pagamento de salarios atrasados, e isso atento a sua idade de convocação. Nesse pedido foi atendido pela sentença, embora a reclamada não estivesse presente. A modificação do pedido, baseada em novos fatos (causa petendi) seria caso de nulidade, se feita em audiencia, e sem a presença da parte. Esta, evidentemente, só poderá ser havida por confessa quanto á materia de fato objeto da citação. Mas, no caso, a reintegração tem seu apoio no Decreto-lei n. 5.689, de 22 de julho de 1943, e foi concedida como consequencia direta e exclusiva da despedida injusta. O carater da despedida, de injusta — unico fato a discutir — ficou provado, atenta a confissão ficta da parte. Ademais, a reclamada, ciente de todos os termos da sentença, inclusive da parte que concedeu a reintegração, deixou que ela transitasse em julgado. Seria contrario á economia processual e aos objetivos da justiça do trabalho a propositura de nova ação para que nela fosse a reclamada condenada na reintegração do reclamante, pois essa reintegração viria, não mais da apreciação da justiça ou injustiça da despedida, fato que não mais pode ser discutido, mas tão somente como consequencia direta, ou como complemento e execução da sentença proferida nesta causa".

CONSELHO REGIONAL DO TRABALHO

Julgamentos de ontem: — Proc. 543|45, Cia. Ind. N. S. Conceição contra Floriano da Silva: negaram provimento. — Proc. 44|46, José Paulino Mariano contra Pastificio Cirilo: negaram provimento. — Proc. 14|46, Capuano & Azevedo contra Zigomar Granetti e outros: negaram provimento. — Proc. 225|46, Sind. Trab. Ind. Energia Hidro-Eletrica contra Cia. Eletricidade de Taquaritinga: homologaram o acordo. — Proc. 224|46, Sind. Trab. Ind. Energia Hidro-Eletrica contra The Southern Brazil Eletric: homologaram o acordo. — Proc. 22446, Sind. Trab. Ind. Energia Hidro-Eletrica contra Empresa Eletrica de Araraquara: homologaram o acordo. — Proc. 229|46, Sind. Trab. Ind. Energia Hidro-Eletrica contra Empresa de Eletricidade de Amparo: homologaram o acordo. — Proc. 717|45, Aristides Pires de Oliveira: rejeitaram os embargos de declaração. — Proc. 6|46, Cia. Bras. de Artefatos de Metais contra Modesto Gentile: negaram provimento. — Proc. 36|46, Rubens Marcondes contra S|A. Frigorifico Anglo e Cia. Frigorifica de Santos: negaram provimento. — Proc. 10|46, A. W. Kauffmann contra Antonio Penha Morato: deram provimento.

Pauta dos julgamentos de amanhã: — Proc. 51|46, da Capital, relator, o dr. E. M. Carvalho Borges: Alcides Chiodini contra Tec. Santa Maria Auxiliadora e Roberto Chiodini. — Proc. 13|46, da Capital, relator, o dr. Wilson de Sousa Campos Batalha: Emp. Auto-Onibus Oriente Bom Retiro contra Luis Simões. — Proc. .... 146|45, da Capital, relator o dr. René Veiga: Caetano Fideli contra Metalurgica Alberto Pecorari. — Proc. 761|45, da Capital, relator, o dr. Rolando Pierri: Miguel Thomaz contra José Soroka & Cia.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

1.a JUNTA: — **Decisões do presidente, dr. Renato Werneck de Almeida Avelar:** julgando procedente a ação movida por Maria Della Santina contra Darezzo Soares (517|45); julgando procedente, á revelia, a ação movida por Cristovão von Zastren contra Alnorma de Maquinas S|A. (1142|45); julgando improcedentes os embargos opostos na ação movida por Ildefonso de Faria contra Botelho de Agustinis (993|45); mandando arquivar o processo na ação movida por Antonio Machado de Oliveira contra Ind. e Com. Gasparian S|A. (1141|45).

Pauta dos julgamentos de amanhã: 13 e 15 horas, J-399|44, Feliciana Munhoz contra Cia. Bras. de Linhas para Coser; 13 e 20 horas, J-819|45, Hiram Salomão Verga contra Banco Hipotecario Agric. do Est. de Minas Gerais; 13 e 30 horas, 327|46, João José Spiritus contra Paulo Pacheco Bacelar; 14 horas, 956|44, José Miranda contra Cia. Nac. de Ferro Puro; 14 e 30 horas, 1150|45, Manuel João Vara contra Cotonificio Guilherme Giorgi; 15 horas, 713|45, Jonas Firnius e outros contra Fab. Aliança de Artefatos de Metais; 15 e 30 horas, 890|44, Henriqueta de Oliveira contra Vitor Rites; 16 horas, 1151|45, José Sergen Sobrinho contra Fiação Santista; 16 e 30 horas, ... 1152|45, Orlando Caruso contra Emp. Auto Onibus Leste de São Paulo.

2.a JUNTA: Decisões do presidente, dr. Telio da Costa Monteiro: julgando procedentes a ação movida por Luis Mortari contra Ceramica S. Caetano S. A. .... (463|45), e a ação movida por Daniel Augusto e outros contra Grafica Xavier (230|46); julgando improcedente a ação movida por Francisco Moreira Faria contra Cia. Refinadora de Oleos Prada (1136|45); mandando arquivar os seguintes processos: Clementino Rodrigues contra Artefatos de Vidro Nice (1132|45), Maria Benedita de Paula contra Lucas Ltda. (1096|45), Vicente Gabbin contra Porcelana Nacional de Utinga (1065|45), Nestor Duarte Siqueira e outro contra Fab. de Vidros Esperança (1150|45), e Amelia da Costa contra Irmãos Gagliardi Ltda. (1091|45).

Pauta dos julgamentos de amanhã: 13 e 15 horas 983|44, Joaquim Antonio Aleixo contra André Nunes e Filho; 13 e 30 horas, 85|45 Quintino Spinelli contra Lam. Nac. de Metais; 14 horas, 1011|44, Emilio João Nemitz contra Banco Germanico; 15 horas, 1090|45, Joaninha Gomiero contra Ind. Tec. de Malhas Tricot; 14 e 30 horas, 1100|45, Luzia de Oliveira Rocha contra Metalurgica Matarazzo; 15 e 30 horas 1106|45, Enfrosina German contra Fab. de Louças "Adelinas"; 15 e 45 horas, 424|45, Americo Richetti contra Cyclope S|A; 16 horas, 342|46, Bertulina Romão Morais e Maria Elza Zatoni contra Soc. Farm. e Poliquimica Ltda.

3.a JUNTA: — **Pauta dos julgamentos de amanhã:** 13 e 30 horas, 507|43, José Lopes Magalhães contra Almeida & Almeida; 14 horas, 994|45, José Manuel do Nascimento contra Guarino Comon; 14 e 30 horas, 966|44, Pascoal Lobosco contra I. R. F. Matarazzo; 15 horas, 1206|45, Valdemar de Jesus contra Metalurgica Paulista; 15 e 30 horas, 767|45, Domingos Veneziano contra Ind. C. Fabrini; 16 horas, 196|44, Olivia Assoni contra Moinho Santista; 16 e 30 horas, 376|45, João Delgado contra Metalurgica Matarazzo; 17 horas, 166|45, Mario Calisse contra Tec. Lionesa de Seda Ltda.; 17 e 30 horas, .. 1003|44, Antonio Barroso contra Colegio Rio Branco.

4.a JUNTA: Pauta dos julgamentos de amanhã: 13 e 45 horas, 1062|45, Antonio Pinto Morgado contra Copola & Cia.; 14 horas, .. 264|45, Cia. Bras. de Linhas para Coser contra Egidio Bargalline; .. 1303|45, Vitorio Negrelli contra Irmãos Janeiro; 14 e 15 horas, 751|45, Francisco Frenel contra Bardella S|A; 15 e 30 horas, 317|45, Manuel Passos Tavares contra Rodolfo Weiter; 16 horas, 131|46, Eusebio Coelho de Oliveira e outros contra José Elias Derani; 16 e 30 horas, 771|44, José Marques Pereira contra Silvinia Adrien.

5.a JUNTA: Decisões do presidente, dr. Decio de Toledo Leite: julgando procedente em parte a ação movida por Fortunato Rosino contra Fiação e Tecelagem Eliana S|A (1241|45); mandando arquivar os seguintes processos: Benedita Ferreira contra Maria Garcia Gageima (1275|45), Antonio Copasso contra Empresa de Onibus Alto da Mooca Ltda. (1272|45), Gabriel Francisco contra João Fidalgo .. (1273|45) Nestor Batista contra Bar e Rest. Jardim da 84 (1270|45), e Guiomar de Oliveira Garcia contra S. A. Moinho Santista (1268|45).

Pauta dos julgamentos de amanhã: 9 horas: Giusepe Muci contra Trussardi & Cia.; José Angelon contra Cortume Franco Brasileiro; Catarina Georgete Faco contra Cia. Paulista de Aniagens; Timofei Gazen contra Szulin Heitler; Zilba Person contra Beno Goldberg; 9 e 30 horas, Vaclavas Nacevicius contra Fab. de Artefatos de Metais; Virgilio Mario de Paiva contra Rep. e Arm. de Algodão; Jesus Pena Espinosa contra Quimbrasil Quim. Ind. Brasileira; Jacob Dias contra Ind. Prod. Mester; Zilda Malvazo contra Arthur Tenebein.

6.a JUNTA: Decisões do presidente, dr. Carlos de Figueiredo Sá: julgando procedente a ação movida por Silvano Scallo contra Irmãos Bruderer Ltda. (687|45); mandando arquivar os processos, na ação movida por Angelo de Lima Gaona contra Vicente Occhiatto (78|46), e na ação movida por Alcebiades dos Santos contra Expresso Brasileiro Viação Ltda. (275|46)

Pauta dos julgamentos de amanhã: 13 e 30 horas, 83|46, Altemir Antonio Pereira contra Fab. de Vidros Esperança Ltda.; 13 e 30 horas, 823|45, Cezarino Marzola contra Acacio J. de Oliveira; 13 e 45 horas, 85|46, Ernesto Costa contra Industrias de Caixotaria Castelões; 290|46, Elias Abeid contra Irmãos Maddi; 14 horas, 1050|45, Fernando Selbmann Lazzarto Sob. contra Estrada de Ferro Sorocabana; 1047|45, Manuel Antonio Livia contra Ind. Tec. de Cont. Americo Veneri; 14 e 15 horas, 727|45, Otilio Guimarães contra Emp. Limp. São Paulo; 14 e 30 horas, 117|44, Henrique Damato e outros (3) contra Fab. de Louças "Adelinas".

Progresso e poesia

(Conclusão da pag. anterior)

cional, sintonisante (poeta-mundo — mundo que se transforma) os valores realmente esteticos da Poesia. Ou melhor, a presença ou a ausencia da Poesia. Presença que é evidente em Camões, ou em Manuel Bandeira. Em François Villon ou em Patrice de la Tour du Pin.

Então o que varia é o proprio espirito lirico, um indefinivel, um conjunto inanalizavel de "ponfics", como chamaria Jean Richard Bloch, de "impressões", cuja objetivação — expressão — é o milagre poetico. Milagre no seu sentido de ação dramatica e ao mesmo tempo de inexplicavel. Impressões latentes no mundo, que cabe ao poeta descobrir, e coletivisar, numa palavra, tornar poesia, tornar poema.

Neste "tornar poema" está a questão fundamental da arte poetica. Tornar poema é definir o indefinido, é dar forma ao amorfo. E para fazeio, o poeta age taticamente.

Portanto, a tatica poetica... a tatica poetica, a arte poetica é a escolha de forma, é a realização, é a verdadeira "criação" do poema. Criação para a qual se formam regras, pelo acumulo de experiencias, e para a qual concorre o poder inventor pessoal. Embora que esta invenção seja da mesma ordem daquela "criação" que Mario de Andrade se referiu, relativamente ao romance, criação mais do tudo que do nada. Donde sua autenticidade, sua legitimidade. Isto é, sua correspondencia com verdades pressentidas, intuidas, verdades existentes em função do meio espiritual. De proposito evito a palavra social ou cultural, dando ao meio um sentido vago e impreciso com esta sua união ao "espiritual".

Variam portanto a "impressão" — o imponderavel lirico — e tambem a forma, o modo expressional. Esta, algumas vezes ligada bem estreitamente a finalidades utilitaristas: o caso da rima, por exemplo, cuja finalidade mnemonica é evidente, portanto com grande sentido na poesia popular, analfabeta, impossivel de ser gravada graficamente. Ou de certos ritmos de poesias religiosas, capazes de facilitarem estados de transe mistico.

E' claro que os modos expressionais, dentro de cada ciclo espiritual, vão se acumulando coletivamente, partindo das experiencias individuais, e desta pressão utilitarista das finalidades coletivas. E, enquanto correspondam á função realmente expressiva, são legitimos. Mas, que se esvaziam completamente, e se tornam anomalos, quando caem numa simples facilitação construtora, e não construtiva. Quando se desligam da impressão para se tornarem unicamente exteriores, vivendo isolados do conteudo, ou, sem conteudo, simplesmente artesanais, simplesmente tecnicos. Quando degeneram de forma para fórma. Aí, tais modos são como veiculos que nada conduzem, nem podem conduzir. Tornam-se imprestaveis. Porque a expressão sem a impressão é a morte da poesia, como da [illegible]

A primeira professora de piano a apresentar alunas em concerto em S. Paulo

(Conclusão da pagina anterior)

ao organizar as reuniões do Clube Haydn. No 17.o concerto, a jovem professora executou uma "suite" de Silas. No 21.o, fez estrear outra aluna, Bertilia Pacheco e Silva. No 25.o, bateu todos os recordes, apresentando nada menos do que quatro alunas: Bertilia Pacheco e Silva e as estreantes Malvina M. de Siqueira, Maria Candida Cesar e Teresa Rodrigues.

Estes dados demonstram á saciedade os meritos de d. Emilia Philipeaux, ainda mais se tivermos em mente que no Clube Haydn se fazia absoluta questão de qualidade e eficiencia e que não houve outro professor de piano naqueles anos a alcançar tais resultados e em tão pouco tempo!

Nos primeiros meses de 1887 o Clube Haydn, por uma serie de motivos que algum dia será preciso esclarecer melhor, dissolveu-se, deixando S. Paulo á mingua de bons concertos. Em lugar destes, voltaram a ter primasia as famigeradas companhias de operetas.

Tendo já apresentado algumas de suas alunas em publico, inclusive nos salões do aristocratico Clube Internacional (Exemplo: 8.o concerto deste clube, em 18-9-1886) como ficou provado, é natural que no pensamento da prof. Emilia Phillipeaux se insinuasse a idéia de poder um dia apresentar suas melhores alunas num recital franqueado ao publico. Oportunidade e ambiente para isso não haveriam de faltar. Tendo havido compreensão e boa vontade das familias das alunas, a idéia tomou corpo e transformou-se em realidade no dia 11 de abril de 1888. Queremos dar aqui noticia pormenorizada desse concerto, porque tudo leva a crer que foi realmente o primeiro concerto de alunas de piano realizado em S. Paulo. Não ha informação de nenhum anterior a esse. E a esse tempo Luigi Chiafarelli ainda não era nome conhecido. Somente oito ou dez anos mais tarde é que daria aquelas audições de alunos de piano, que marcariam uma epoca. Aliás, a Phillipeaux e Chiafarelli se conheceram e se apreciaram mutuamente, anos depois.

Com alguma modestia a prof. Phillipeaux denominou o seu concerto de "familiar", já que a novidade dele não permitia outro adjetivo para melhor caracteriza-lo. Distribuiu convites a todos os jornais. A reunião efetuou-se no salão do antigo teatro S. José, ainda iluminado a gás, e contou com o concurso de amadores amigos: o violinista Giulio Basiliani, Henrique Stupakoff e a distinta cantora Clotilde Maragliano. Emilia Phillipeaux preparou suas discipulas cuidadosamente, durante varias semanas. Como o salão do S. José não se recomendasse pela higiene, as familias parece que mandaram fazer uma limpeza no local, ornando-o com flores e festões. O programa constava de duas partes. As alunas que se fizeram ouvir ao piano foram as seguintes: Maria Candida Cesar, Teresa Rodrigues, Constança Melo Oliveira, Marguerit de Montfort, Jaime Serva, Alice Serva, Corina Maragliano, Dulce Cochrane, Arnaldina Ribeiro e Antonieta Serva. As peças interpretadas foram, pela ordem, da autoria de Mozart, Thalberg, Gounod, Saint-Saens, Raff, Rubinstein, Reissig, Chopin, Meyerbeer, Haydn e Mendelssohn.

O concerto, graças aos cuidados de que se rodeou, resultou no maior exito possivel. Encheu-se o salão de pessoas da melhor sociedade, que aplaudiram calorosamente cada numero executado. Compareceu á reunião Rodrigues Alves. Lá no fundo da sala, calado e observador, sentou-se o maestrino Alexandre Levy. Ao final foram atiradas flores ao palco, sendo chamadas á cena a professora e suas alunas. O Clube Internacional ofertou a dona Emilia um formoso buquê de flores, rodeado por uma faixa de seda, com dizeres em letras douradas.

Em virtude da natureza especial do concerto, esquivaram-se os jornais á critica. "A Provincia de São Paulo" de 13-4-1888, entretanto, deu uma noticia da qual constam estas palavras: "E' da maior conveniencia que tão bom exemplo seja imitado, de modo a que se abra espaço ás verdadeiras vocações, oferecendo-se poderoso incentivo ao estudo e cultivo de uma arte tão apreciada. Nossos parabens pois á distinta professora".

Alguns dias depois, na sua Cronica Semanal da "Provincia", Don Gigadas-el-Chico, que outro não era senão o ilustre catedratico da Faculdade de Direito, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, comentava favoravelmente o concerto, dizendo que fora "uma reunião das mais completas e da melhor gente", acrescentando: "Constitui uma verdadeira novidade, muito para ser continuada. Bofé, que foi uma bonita festa..."

Logo mais, aí por 1890, dona Emilia Phillipeaux retirar-se-ia temporariamente para a Europa, deixando de acompanhar o desenvolvimento daqueles belos talentos musicais, que ajudara a formar com sua cultura, seu metodo e sua disciplina. Mas a honra de ter sido a primeira professora a apresentar discipulos num concerto publico na Capital de S. Paulo pertence-lhe para sempre. E pode ser que mais tarde, com alguma pesquisa, se venha a declarar que essa primasia diz respeito ao Brasil todo.

ESGOTAMENTO NERVOSO TOME FOSFATOS HORSFORD

LINHAS AEREAS BRASILEIRAS S. A.

Rua Alvares Penteado, 164 — Telefone: 2-1974

Partidas de São Paulo: HORAS	11,00	15,30	13,00	Partidas do Rio de Janeiro
Domingo	Rio	—	—	— — — — —
2.a-feira	Rio	Rio	—	Vitoria — B. Horizonte
3.a-feira	Rio	Rio	—	Vitoria, Salvador, Maceió, Recife, Natal
4.a-feira	Rio	Rio	Uberaba, Uberlandia	— — — — —
5.a-feira	Rio	Rio	—	— — — — —
6.a-feira	Rio	Rio	—	Vitoria -- Salvador -- Maceió -- Recife
Sabado	Rio	Rio	—	— — — — —

Otimo serviço de "lunch" em todos os aviões

Para reserva de passagens e informações sobre preços, procurar a Agencia Central da LAB á rua Alvares Penteado n. 164 — Fone: 2-1974.

Aviões DOUGLAS com capacidade para 25 passageiros

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ganharia muito na opinião publica o sr. general Eurico Dutra se, na verdade, como anunciam alguns jornais, s. exa. está resolvido a usar da sua influencia de presidente da Republica junto aos seus partidarios para evitar nos Estados as candidaturas dos antigos interventores. Quando se divulgou que a ditadura estava disposta a favorecer a restauração das instituições democraticas e se falou que nos Estados se iam realizar eleições para preenchimento dos cargos de governo e de representação, houve imediatamente, entre os interventores, um alvíçareiro movimento para a candidatura de cada um deles. A nenhum faltaram amigos dedicados, que sempre os tem quem se acha no poder, para sairem em publico com a proclamação dessa candidatura. Chegou-se mesmo, em varios Estados, a um arremedo de indicação partidaria e ao inicio de uma verdadeira campanha de propaganda. Dessa campanha só resta hoje lembrança nos Tesouros Publicos de onde sairam os elementos necessarios para alimenta-la... Depois das eleições arrefeceu, em muitos lugares, o entusiasmo pela candidatura desses servidores e companheiros do ditador.

Confirmada a noticia de que o novo presidente da Republica vai contrariar a eleição dos antigos interventores, ninguem mais falará, dentro em pouco, nesses respeitaveis cidadãos nem se dará ao trabalho, de proclamar aos quatro ventos, num grande esforço de imaginação, os inapreciaveis serviços em beneficio da coletividade e as espantosas virtudes civicas. Voltarão todos para o anonimato da turba politica, passando a ser iguais aos demais cidadãos e, como eles, sujeitos ás exigencias fiscais.

Esse ato de alta sabedoria politica facilitará sobremodo, no espirito publico, o enraizamento da crença de que é real e definitiva a conversão do futuro presidente da Republica ao credo democratico do qual esteve longos anos afastado numa colaboração franca e leal com a ditadura, a cujo advento prestou o seu valioso concurso e para cuja manutenção concorreu, durante anos a fio, com o prestigio da sua farda e com a autoridade da sua pessoa.

S. exa. só ganhará com essa mutação no espirito do povo a respeito das suas crenças politicas. Queiramos, ou não caminhamos decisivamente para a democracia. Muito mais suave será para s. exa. o governo de um povo democratico se tiver a confiança desse povo e fôr considerado por ele como um democrata genuino.

Melhores arras da sua dedicação á democracia não poderia s. exa. oferecer do que as que se contêm na deliberação, que lhe é atribuida, uma vez que essa deliberação se converta em ato. Todos os remanescentes da ditadura devem ser afastados dos postos de comando para que se dê ao povo a certeza de que a ditadura foi realmente extinta na noite de 29 de outubro. Seria sumamente estranho que, apeados do poder naquela noite, os servidores da ditadura fossem a ele reconduzidos no dia seguinte. Aquele movimento de rara nobreza civica ficaria, se assim sucedesse, sem significação, e as forças armadas, que o levaram a cabo, veriam perdido o seu tempo e os seus esforços para retirar o Brasil do atoleiro em que a inconsciencia ditatorial o lançou.

Para a obra de reorganização do país, a que nos precisamos entregar com afinco, é indispensavel que se remova do nosso espirito a suspeita de que, de um momento para outro, a maquina ditatorial poderá ser reinstalada no país e o ditador e seus companheiros poderão retomar, clara ou dissimuladamente, direta ou indiretamente, a direção dos negocios publicos. O pesadelo ditatorial não o devemos suportar nunca mais.

Com o afastamento dos ex-interventores dos cargos de governo, eles que foram os delegados mais ativos e mais submissos do ditador, terão encerradas, por algum tempo, as suas atividades nocivas. Os democratas poderão, assim, olhar o futuro com tranquilidade e entregar-se de animo alegre, na parte que lhe cabe, á tarefa de reconstrução nacional. Essa tarefa é que importa a todos nós. A nós pouco se nos dá do malogro politico dos que já sentiram passar a hora do seu dominio e já transmitiram á Nação a mensagem de que foram encarregados — se alguma outra a não ser a do exercicio absoluto do poder — receberam das mãos do ditador.

O país reclama do novo governo sinceridade e firmeza — sinceridade nos seus propositos democraticos e firmeza na execução desses propositos.

Não é muito o que pede. O que pede não está acima das forças do novo presidente. E' o que, embora timidamente, começamos a pensar.

*

O sr. interventor federal assinou anteontem o decreto n. 15.544, que declara de utilidade publica, a fim de ser expropriada pelo governo do Estado, uma faixa de terra com a area de 5.034 metros quadrados, situada no quilometro 175 da estrada de rodagem S. Paulo-Minas, necessaria ao alargamento da variante de Limeira, e pertencente ao sr. Joaquim Augusto de Barros Penteado.

*

A arrecadação recolhida ao Banco do Estado pela Secretaria da Fazenda foi a seguinte:

Até dia 15 do corrente, Cr$ ... 68.676.601,20; ontem, Cr$ ... 9.814.118,60; soma, Cr$ 78.490.719,80.

Os pagamentos efetuados pelo Banco do Estado, contra cheques da Secretaria da Fazenda, foram os seguintes:

Até dia 15 do corrente, Cr$ ...... 70.392.509,70; ontem, Cr$ .... 3.361.391,20; soma, Cr$ .... 73.753.901,20.

*

O processo nutritivo no organismo animal compreende varias fases. Inicialmente dá-se a ingestão dos alimentos, os quais sofrem diversos processos digestivos durante a sua passagem pelo tubo gastro-intestinal. As substancias alimentares, transformadas em elementos mais simples, são absorvidas para, finalmente, ser utilizadas pelos tecidos. As parcelas inuteis ou prejudiciais, bem como os produtos do desgaste tecidual, são eliminadas. A esse conjunto de fenomenos dá-se o nome geral de metabolismo. O conhecimento exato das transformações metabolicas das principais substancias nutritivas, porém, somente recebeu incremento quando se iniciou o estudo com elementos "marcados". Assim, administraram-se a animais de experimentação gorduras sintetizadas com hidrogenio pesado, verificando-se, em seguida, que essas gorduras se haviam acumulado no panículo adiposo, servindo pois de reserva e sendo utilizadas só posteriormente como elemento energetico. Da mesma forma, os estudos feitos com proteinas sintetisadas com nitrogenio pesado revelaram existir uma constante renovação das proteinas teciduais, não havendo apenas uma reposição das porções gastas, como se acreditava anteriormente. O plasma sanguineo é o grande reservatorio de proteinas, fornecendo-as rapidamente aos tecidos, consoante as necessidades destes.

Governo do Estado

Fazenda — Foram expedidos os seguintes titulos declaratorios de proventos:

Aposentados: D. Alcina Silveira Mendes, professora primaria, padrão G., da Escola Primaria, anexa á Escola "Caetano de Campos", na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Alzira Horta Noronha, professora primaria, padrão G., do Grupo Escolar "Cel. Joaquim José", em S. João da Boa Vista — Cr$ 15.600,00;

d. Aurora Barreiros, professora primaria, padrão G., do Grupo Escolar de Itaquera, na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Durvalina Amaral, professora primaria, padrão G., do Grupo Escolar "Visconde de Porto Seguro", em Sorocaba — Cr$ 15.600,00;

d. Elisa Camargo, professora primaria, padrão G., da Escola Mista da Estação de Grauna, em Itirapina — Cr$ 15.600,00;

d. Ernestina Silvia Pedroso, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Prof. José Augusto de Azevedo Anes", em Santo André— Cr$ 15.600,00;

d. Eugenia de Camargo Sousa, professora primaria padrão G., da 1.a escola mista da fazenda Lageado, em Botucatu — Cr$ 15.600,00;

d. Eugenia de Vasconcelos, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Marechal Floriano", na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Floriza Fontes Monteiro, professora primaria padrão G., do grupo escolar "Amadeu Amaral", na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Geraldina Macedo, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Amadeu Amaral", na capital —Cr$ 15.600,00;

d. Henriqueta de Barros Cardoso, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Gabriel Ortis", na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Jandira Arantes Landsmann, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Roca Dordal", na capital — Cr$ 15.600,00;

Joaquim de Melo, em cargo da classe E da carreira de guarda sanitario da Tabela II da Parte Suplementar do Quadro Geral, dotado na Divisão do Serviço do Interior, do Departamento de Saude da Secretaria de Estado dos Negocios da Educação e Saude Publica — Cr$ 10.200,00;

d. Joaquina Valentina Coelho e Silva, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Dom Barreto", em Campinas — Cr$ 15.600,00;

d. Julieta Silva Barreto, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Cel. Joaquim José", em São João da Boa Vista — Cr$ 15.600,00;

d. Lucrecia Vieira de Lima, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Alfredo Bresser", na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Maria Amelia da Silveira, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Visconde de Porto Seguro", em Sorocaba — Cr$ 15.600,00;

d. Maria Amelia Von Atzingen, adjunta do grupo escolar "Campos Sales", na capital, ficando sem efeito o titulo expedido em 23 de março de 1944 — Cr$ 9.240,00;

d. Maria José Lopes Chaves, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Pedro II", na capital — Cr$ 15.600,00;

d. Saturnina de Almeida, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Matilde Vieira", em Avaré — Cr$ 16.840,00;

d. Virginia Alves de Oliveira Sampaio, professora primaria, padrão G., do grupo escolar "Augusto Castanho", em Capivari — Cr$ 15.600,00;

Reformados na Força Policial do Estado: Augusta Bezerra de Castro, 2.o sargento do 7.o B. C. — Cr$ 7.200,00;

João da Cruz Prestes, 2.o sargento do 7.o B. C., a partir de 9 de novembro de 1944, ficando sem efeito, a contar de 9 de novembro de 1944 o titulo expedido em 25 de julho de 1943 — Cr$ 5.760,00;

João Leite de Godoi, 2.o sargento motorista do C. B. — Cr$ 7.200,00;

Magenor Porfirio Ramos, soldado do S. M. B., a partir de 9 de novembro de 1944, ficando sem efeito, a contar de 9 de novembro de 1944, o titulo expedido em 29 de junho de 1944 — Cr$ 3.840,00;

Olegario Alves de Carvalho, 1.o tenente de Administração, ficando sem efeito o titulo expedido em 8 de novembro de 1944 — Cr$ ..... 11.424,00; e

Pedro Pinto Cabral, soldado do C. I. M. — Cr$ 3.840,00.

Justiça — Foram removidos por permuta:

O bacharel José Osvaldo Jardim de Azevedo, do cargo de promotor publico da comarca de Valparaiba (1.a entrancia), para igual cargo na comarca de Cruzeiro;

o bacharel Flavio Torres, do cargo de promotor publico da comarca de Cruzeiro (1.a entrancia), para igual cargo na comarca de Valparaiba.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE DE MEDICINA APLICADA A' EDUCAÇÃO FISICA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, á rua Conselheiro Crispiniano 79 (8.o andar), uma assembléia geral da Sociedade de Medicina Aplicada á Educação Fisica, para eleição da nova Diretoria e do Conselho Tecnico.

SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINARIA

A Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria realizará amanhã, ás 20 horas e meia, em sua sede social, á praça da Sé, (Palacete Santa Helena), 5.o andar, uma assembléia geral ordinaria, a fim de dar posse á diretoria eleita para o ano de 1946, que está assim constituida:

Presidente, prof. Pascoal Mucciolo (Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de S. Paulo); vice-presidente, dr. Paulo Bueno (Instituto Biologico); secretario geral, dr. Armando Chieffi (Faculdade de Medicina Veterinaria); tesoureiro, dr. Ewald Ernesto Trapp (Instituto Biologico); secretario de sessões, dr. Salvador Berardinelli (Departamento da Produção Animal). Comissão de Sindicancia — Dr. Acacio Wey (Inspetoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministerio da Agricultura); dr. Arinos Geraldo Horta Kesselring (Tendal Municipal de Carnes da Prefeitura Municipal); dr. Sebastião N. Piratininga (Faculdade de Medicina Veterinaria).

UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

A União Cultural Brasil-Estados Unidos oferece hoje, das 20 ás 22 horas, em sua sede, á rua Santo Antonio, 487, aos seus socios e interessados, uma audição musical, seguida de exibição de fitas educativas e sincronizadas.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, na Associação Paulista de Medicina, uma reunião da seção de oto-rino-laringologia, com a seguinte ordem do dia:

1) Posse da nova diretoria eleita: Presidente, dr. J. E. de Rezende Barbosa; secretarios: drs. Jorge Fairbanks Barbosa e Antonio Prudente Correia. 2) Drs. João Otavio Nebias, Decio Fleuri da Silveira e Mauro Candido de Sousa Dias: "Sobre dois casos de tuberculose da lingua". 3) Prof. José Maria de Freitas e dr. Plinio Matos Barreto: "Tratamento das estenoses totais do esofago". 4) Dr. Plinio Matos Barreto: "Laringectomia total sob anestesia paravertebral".

IANQUIS NO BRASIL

Paul Vanorden Shaw

E' com imenso prazer e satisfação que volto ás paginas de "O Estado de S. Paulo". Nos vinte meses que passei em trabalho de guerra no norte e nordeste do Brasil, junto aos soldados e marinheiros americanos, tive a oportunidade de verificar como era lido este jornal naquelas regiões distantes deste imenso país. Encontrei amigos em todas as partes onde fui, pois haviam lido as colaborações publicadas em tempos passados, alem de um grande prazer, uma grande honra voltar ao "Estado" e ter a oportunidade de colaborar nas suas paginas, iniciando a minha colaboração com uma serie de artigos sobre os GIs americanos na terra onde canta o sabiá. Pela primeira vez milhares de americanos vieram a conhecer a terra e o povo do Brasil; e milhares de brasileiros vieram a conhecer o coração dos Estados Unidos. O GI, tanto no uniforme de soldado ou de marinheiro americano, é os Estados Unidos. A permanencia ou passagem de milhares de americanos pelo Brasil — na verdade civis fardados — foi uma experiencia social e internacional não somente interessante como de consequencias potencialmente uteis. Quero desarmar os meus criticos confessando desde já que com referencia ao GI não escrevo com imparcialidade. Fui conquistado por ele assim como fui conquistado pelas mocinhas brasileiras que prestaram tão relevantes serviços de guerra no norte durante toda a guerra. E' esta historia que pretendo contar numa serie de artigos.

Milhares de rapazes americanos passaram pelo Brasil durante a guerra, a caminho dos campos de batalha ou voltando das lutas na Europa, Africa, Asia e Pacifico. Outros milhares estiveram no Brasil durante semanas, meses ou anos, nas bases brasileiras de Santa Cruz, Galeão, Caravelas, Bahia, Maceió, Recife, Fernando de Noronha, Natal, Fortaleza, São Luis, Belem, Igarapé-Assu, Amapá. Eram bases navais, aereas, militares, de emergencia, de radio ou serviços meteorologicos, onde, em colaboração com as forças brasileiras, foi travada a batalha do Atlantico Sul e a batalha do transporte de material e pessoal para as varias frentes da guerra global. Sem o concurso valiosissimo do Brasil é bem possivel que a guerra ainda não estivesse ganha. Só as pessoas que tiveram a oportunidade de ver o movimento nas bases de Belem e Natal, por exemplo, têm uma pequena noção do papel dessas bases no desfecho feliz da grande guerra em prol das liberdades.

Para fazer o patrulhamento do Atlantico Sul, para o serviço de comboios, para facilitar a entrega de aviões e de preciosissimos materiais belicos foram necessarias as bases dessa encruzilhada do mundo que o Brasil se tornou com a participação do avião tanto na guerra como no transporte comercial. Nas bases havia milhares de tecnicos, mecanicos, sinaleiros, peritos em radio, radar e meteorologia, cozinheiros, padeiros, motoristas, artistas, musicistas e atores, escreventes, esteno-dactilografos, pessoal dos correios, policia militar e naval. Entre os mecanicos havia os que se dedicavam exclusivamente a aviões, aos "blimps" e ás centenas de automoveis, caminhões e outras unidades motorizadas da guerra. Quem viu o consumo de gasolina nessas bases, á margem da luta verdadeira, compreende porque houve racionamento para os civis.

Os americanos que vieram exercer essas funções no Brasil e em todas as outras partes do mundo onde o esforço de guerra americano se estendeu, eram, em 1940, em sua grande maioria, civis, de dezessete anos ou mais, e que estavam nas escolas, ginasios ou universidades. Alguns tinham começado a trabalhar ou iniciado uma carreira profissional. Nos seus devaneios mais ousados nunca pensaram em visitar o Brasil, morar na Africa ou viajar constantemente entre os Estados Unidos e a India, China e ilhas do Pacifico. O seu sonho era ver a Samuelandia no seu fordeco, ter geladeira e radio. Subitamente foram chamados a trajar os uniformes da marinha, exercito e força aerea. De repente, viram-se obrigados a se entrosar numa grande maquina. Inesperadamente, encontraram-se no Brasil; e muitos estiveram aqui dois e três anos.

Esses rapazes (e nesta serie vou tratar principalmente dos "pracinhas" e marujos americanos e não dos oficiais) vieram de todos os Estados da Samuelandia, de cidades grandes e pequenas, de vilas e fazendas; do sul, oeste, centro, norte e leste. Eram ricos, pobres, bem educados, casados, solteiros ou noivos. Todos os solteiros tinham uma ou mais "girl friends" nos Estados Unidos. Tinham essas caracteristicas em comum: todos se escanhoavam todos os dias, todos riam gostosamente e todos tinham nas suas carteiras (quanto dinheiro!) retratos da mãe, da esposa, dos filhos, da "girl" ou "girl friends", do lar. Nunca menti tanto na minha vida dizendo que a tal esposa ou "girl friend" era a mais bonita que jamais vira. Todos os GI chamavam-se Bill, Joe, Jack, Samuel, Moisés, Giuseppi ou George Washington, pois na marinha havia muitos negros e todos eles são George Washington ou Lincoln. Os nomes de familia variavam de "Smith" aos terminados em "stein" ou "ski". Todos, porem, americanos da gema.

Em São Francisco, Kenosha, Boston, Dry Run, Dubuque, Wellsboro, Canton, Enid ou Nova York, esses GIs, antes de ser mobilizados, tinham uma vida relativamente simples e padronizada. Moravam em casa propria, com radio, geladeira e automovel. Frequentavam as escolas ou iam ao trabalho durante o dia. Liam jornais, especialmente as seções esportivas. Iam constantemente ao cinema, assistiam jogos de base-ball e saiam em longos passeios de automovel. Nadavam, jogavam tenis ou boliche e bilhar. Discutiam politica na venda da esquina ou na farmacia onde tomavam coca-cola, sorvete e compravam chocolates para as pequenas. Ouviam as noticias no radio. Sorvete, coca-cola e sanduiches ou cachorros quentes faziam parte tradicional da sua vida. Todos dançavam, se é que se pode chamar "dançar" a esses violentissimos exercicios ritmicos, ao som de bandas que racham os ouvidos. Risonhos e alegres, com bons dentes e boa saude, dão a impressão de que são animais sadios e sempre crianças, se bem que grandes. Mais objetivos do que subjetivos, passam pela vida sem grandes preocupações, problemas ou paixões. Ganham bem, comem bem, dormem bem, entretêm-se bem. Isto é, antes de Pearl Harbor.

Positivamente, esses milhares de americanos que estiveram no Brasil durante 1942, 1943, 1944 e 1945, não eram diplomatas, grã-finos, turistas, intelectuais, professores, representantes do "big business". Havia, escondidos atrás da farda, homens de todas essas classes, mas aqui vieram como soldados e marinheiros de um grande país em guerra. Entro nesses detalhes para mostrar que, pela primeira vez, milhares de "typical Americans", tiveram a oportunidade de conhecer o Brasil. Pela primeira vez, como mostrarei, o "povo" brasileiro teve a oportunidade de conhecer representantes do povo americano.

Assim como muitos brasileiros vieram a descobrir um Estados Unidos novo e tão diferente das versões Hollywood, Dreiser, Sinclair ou Steinbeck, eu tambem tive o imenso prazer de descobrir uma nova patria. Pois estive em contato com amostras de toda a Samuelandia. Creio que a grande maioria dos brasileiros que vieram a conhecer esses GIs concordará comigo. Já li o testemunho de outros escritores que observaram os GI em outras terras. Todos dizem a mesma coisa. Paulo Duarte, em recente cronica, faz uma descrição otima e objetiva do GI na França. São simples, sinceros, honestos, cavalheiros, cheios de vida, alegres, extremamente gratos por favores prestados a eles, serviçais e desejosos de ajudar. Não são cabotinos nem assumem "atitudes". Têm um profundo sentimento do seu valor proprio, sem complexos, de inferioridade ou de superioridade; as quatro liberdades para eles são coisas de que talvez nunca tenham ouvido falar mas elas fazem parte tão intima dos seus seres e do seu modo de pensar ou agir que, á primeira ameaça de privá-los de qualquer delas, reagem como feras. Felizmente não são santos. Embriagam-se, ás vezes; são barulhentos, gostam de cantar; gastam dinheiro como se todos fossem Rockefeller. Como lembranças dos paises que visitam compram atrocidades artisticas. Gostei deles e não mais alimento receios sobre o futuro dos Estados Unidos pois os instintos e as intuições desses futuros pais e cidadãos do futuro são sadios. De imperialistas não têm nada. Devia ter dito uns centimetros acima que todo GI no exterior tem somente uma ambição; voltar para casa.

As bases eram maravilhas de construção e organização, ajardinadas e adaptadas aos climas. Todas com hospitais, otimos serviços medicos, cozinhas, padarias, cinemas e teatros, capelas e bibliotecas, lojas, restaurantes, campos de basebol, tenis e voleibol, otimos sistemas de transportes internos, de telefones e força eletrica, sistemas para purificação da agua, corpos de bombeiros etc. Devido ao trafego intenso de passageiros em transito as bases pareciam-se hoteis e cidades militarizadas com restaurantes que funcionavam vinte e quatro horas por dia. A alimentação dos soldados e marinheiros vinha dos Estados Unidos e era sempre o que havia de melhor. As acomodações nas barracas eram de invejar. Tudo para tornar agradavel a vida fisica do soldado e marinheiro. Tudo para mantê-lo contente e alegre. Mas a guerra aerea é das mais dificeis, cria tensões nervosas, continua vinte e quatro horas por dia, mesmo nas bases longe do tiroteio da guerra real, consome energias, roi o sistema nervoso e exaure o pessoal com a responsabilidade de manter a maquina da guerra aerea em ordem. O problema das nações democraticas é fazer guerra sem destruir o individuo.

Nas cronicas que seguem examinaremos como Tio Sam procurou resolver este problema.

A OPINIÃO DA IMPRENSA

SINTOMAS DOS ABUSOS DO CREDITO

O "Jornal do Comercio" comenta acremente, pela "Gazetilha" de ontem, os dados divulgados pelo ultimo boletim do Serviço de Estatistica Economica e Financeira, sobre as relações porcentuais entre os depositos e os emprestimos bancarios no Brasil. Foi a seguinte a porcentagem dos emprestimos em relação aos depositos, nestes ultimos doze anos:

1934, 99,9 o|o; 1935, 99,8 o|o; 1936, 92,6 o|o; 1937, 97,6 o|o; 1938, 85,2 o|o 1939, 90,1 o|o; 1940, 93,9 o|o; 1941, 96,1 o|o; 1942, 84,5 o|o; 1943, 99,1 o|o; 1944, 101,0 o|o; 1945, 96,5 o|o.

Se considerarmos só os bancos nacionais de credito — bancos, casas bancarias e outros — os coeficientes se mostram bem maiores: atingem a 111,4 o|o para o Banco do Brasil, 99,1 o|o para os demais bancos nacionais e a 112,9 o|o para o conjunto dos estabelecimentos nacionais. Os bancos estrangeiros é que, com sua singular cautela, contribuiram para baixar a porcentagem geral: basta ver que a relação dos emprestimos, em face dos depositos, se exprimia, nos referidos bancos, em 73,3 o|o.

"Não é possivel — comenta o decano da imprensa brasileira — encontrar indice de maior sentido, como expressão do abuso do credito, fator de excessivo endividamento, prenuncio de grave crise economica".

COMICIOS INOPORTUNOS

Julgando ter a população do Rio direito a exigir um pouco mais de moderação no frenesi da propaganda que se apoderou de certas correntes politicas, protesta o "Jornal do Brasil" contra o intempestivo reinicio dos comicios, em que os alto falantes, voltados para as praças publicas onde se aglomeram multidões, transmitem as arengas dos propagandistas da autonomia do Distrito Federal.

Ha epoca para tudo — diz o jornal — e a dos comicios já passou. "Não faz dois meses, estiveram no auge; em cada canto da cidade as multidões se comprimiam para ouvir oradores que lhes falavam de patriotismo e lhes ofereciam formulas magicas para a conquista da felicidade social". Mas, "travado o pleito, que se recolha a eloquencia, que se ponha um "abat-jour" nessa chama, para que ela aprenda a mover-se com mais serenidade".

"Os que se mostram tão afoitos, atirando-se com tanta sede á fonte, deveriam deixar a tese para ser debatida no seio da Assembléia Constituinte. O assunto é proprio da Camara, no seu ambiente se sentirá melhor e mais á vontade do que nas praças publicas".

O BRASIL NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Pondo em relevo a significação da escolha do Brasil para o Conselho de Segurança, louva o "Correio da Manhã" a cordialidade internacional revelada durante o processo das eleições para aquele importante organismo, e em que se viu o Canadá retirar sua candidatura para facilitar a eleição da Australia, e a Nova Zelandia, em gesto igual, retirar tambem a sua, para que fosse eleita a Iugoslavia. "Ha, inegavelmente, uma cordialidade internacional mais ampla, uma visão mais clara entreabrindo-se, como um olhar curioso, sobre os horizontes do mundo"...

"Elegendo assim o Brasil — acrescenta o jornal — com tamanho relevo, para tão alto posto, o mundo agiu dentro desse mesmo ambiente de elegancia reciproca e de mutua compreensão, obedecendo a um grande impulso saudavel e caloroso. — o de fazer justiça. Havia outros grupos ou candidatos pleiteando o mesmo posto? Sim, e com boas razões, e com solidos apoios. Simplesmente, 47 votos só os teve o Brasil, e teve-os logo. E' pois evidente que votaram nele sem hesitar muitos componentes desses grupos ou candidatos; é pois certissimo que foi assim eleito com votos daqueles mesmos que num plano de batalha diplomatica se considerariam seus rivais — mas no plano de mutua compreensão em que vão marchando as Nações Unidas preferiram considerar-se seus amigos e demonstra-lo".

Sem perguntar ao diplomata como alcançou o exito retumbante que lhe é devido, indica o jornal, sem hesitação, o ministro Leão Veloso como o artifice dessa vitoria. "No classicismo de uma diplomacia discreta, mas com o calor persistente de uma intensa vocação brasileira, esse homem calmo, equilibrado, simples, levou á vitoria diplomatica mais notavel em muitos anos a terra contente que o viu nascer".

PLANO SOBRE TRANSPORTES

Elogia o "Jornal" o sr. Mauricio Joppert, que, apesar de ministro de um governo de emergencia, resolveu tocar fundo no problema dos transportes e elaborou um plano de execução em dez anos. "O nosso problema de transportes é tão doloroso, que só mesmo um apatico poderia, por mais breve que fosse sua passagem na Viação, [illegible] das ferrovias, rodovias e linhas de navegação. A gravidade da situação a que chegou o sistema de transportes nacional está bem clara no plano. Desde antes da guerra que se vinham sentindo influencias nocivas, e ainda ha pouco o presidente da Confederação Nacional do Comercio assumiu a responsabilidade da declaração de que a perda de capacidade de transporte na marinha mercante é anterior ás hostilidades. Durante estas, o desgaste corroeu ao maximo o material velho e obsoleto, enquanto a má administração dos transportes acabou criando uma confusão geral de norte a sul. Alem dos vinte e quatro navios em construção (e quanto é urgente a necessidade de navios!), pretende o plano bitolar para as ferrovias, cujo traçado de curvas necessita ser revisto, as linhas exigem lastreamento e os trilhos pedem substituição em pelo menos 12 mil quilometros, dezenas de locomotivas, novas linhas, etc., enquanto não menores exigencias fazem as nossas rodovias de terra batida. Um milhão de pequeninos entraves burocraticos foram considerados no plano, ao qual se pretende dar a grandeza que o país exige".

Tanto, porem, quanto o seu proprio autor, encara o Jornal com melancolia as tenues possibilidades da adoção do plano. "O que traz ceticismo sobre a sua realização é a falta de amparo financeiro e a quasi impossibilidade de aquisição de material nos proximos dois anos, pelo menos, a que nos reduziu a imprevidencia no provimento ás importações necessarias, primeiro á melhoria da situação atual, depois ás obras tão importantes. Nenhum plano nem ação alguma foi feita no sentido de utilização dos nossos saldos ouro para a atenuação da crise de transportes, rudemente atingidos pelos "dificits" de importação, bastando citar, que houve um ano, 42, em que vieram para o Brasil apenas quatro vagões de carga e duas locomotivas. As compras imediatas, as que puderem ser feitas, pois tambem não se cuidou de estabelecer a pretendida agencia de compras nos Estados Unidos ou na Inglaterra, serão absorvidas pelas exigencias atuais, verdadeiramente assombrosas. E quando será possivel a melhoria?"

MINISTERIOS

Não contam com o apoio do "Diario de Noticias" as frequentes receitas de criações de ministerios especializados para a correção de certos erros e combate a determinados males ou deficiencias nacionais. "A criação ou ampliação de um aparelho burocratico, com a hierarquia de secretaria de Estado, não é remedio infalivel para problemas realmente dignos dessa providencia, porque o que importa é o animo do governo que se decida a enfrenta-los".

Cita o jornal para apoio do seu ponto de vista, o Ministerio da Educação e Saude, cuja criação, correspondendo a um dos imperativos mais evidentes dos deveres do Estado num país como o nosso, não prestou os beneficios que dele se esperavam. Iguais deficiencias apresenta o trabalho do Ministerio da Agricultura, com "o fracasso verificado no terreno da produção rural, não obstante, até nos ultimos anos, a concessão de recursos mais avantajados e a obtenção e especialização de tecnicos". No que diz respeito á vida economica do país é a mesma coisa o que se verifica: "O dramatico e especialmente grave terreno da vida nacional é o da organização de sua economia, sem duvida. Mas o teremos saneado e livre de escolhos como resultado fatal e insofismavel da criação de um ministerio que disso cuide?"

"Um ministerio para cada grande setor da vida nacional que reclama a ação do Estado não é superfluo. Mas se torna uma simples sucção de dinheiro se não ha, no governo dentro do qual atua, o empenho inteligente de realizar efetivamente o bem publico.

Sem esse enquadramento, que só o funcionamento dos orgãos legislativos favorece, mas que só um presidente da Republica esclarecido e superiormente orientado realiza, novos e novos ministerios, não são mais do que sinais de hipertrofia da maquina burocratica".

FALECIMENTOS

D. ELIZA ZABEO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 73 anos de idade, a sra. d. Eliza Zabeo, viuva do sr. Fortunato Zabeo. Deixa os seguintes filhos: Romeu, Guerina, Gino Gustavo, Irma, Astorio, Alziro, André e Romilda. Deixa varios netos.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio da Freguesia do O'.

D. HELENA FAVERO — Faleceu anteontem, nesta Capital, aos 76 anos de idade, a sra. d. Helena Favero, viuva do sr. Antonio Favero. Deixa os seguintes filhos: Antonio, casado com a sra. d. Ida Favero; Francisco, casado com a sra. d. Claudia Favero; José, casado com a sra. Santina Favero; João, casado com a sra. Ana Favero; Pascoal, casado com a sra. Maria Tereza Favero; Luis, casado com a sra. Carolina Favero; David, casado com a sra. Araci Favero; Ana, casada com o sr. Enzo Simone; Josefina, casada com o sr. Antonio Arami; e Olga, casada com o sr. Michelangelo Belloti. Deixa varios netos e bisnetos.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Brás.

D. ALBINA PUGLIESI BASILE — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 85 anos de idade, a sra. Albina Pugliesi Basile, viuva do sr. Antonio [illegible] Basile. Deixa os seguintes filhos: Francisco, casado com a sra. Ida; Conceição Basile Santos, casada com o sr. Eloi Santos; Angelina Basile Sertorio, viuva do sr. Ernesto Sertorio; Emilio, já falecido, que foi casado com a sra. Maria; Vitor, falecido; Henriqueta, falecida, que foi casada com o sr. Francisco Sasso. Deixa varios netos e bisnetos.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da av. Paes de Barros, 85, para o cemiterio da Quarta Parada.

EDISON PRADO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 32 anos de idade, o sr. Edison Prado, filho do sr. João Batista Prado e da sra. Francisca Silveira Prado, já falecidos. Deixa os seguintes irmãos: João, Marcilio, Francisca, Maria José, Odemar, Otavio, Otilia, Dalton e Ondina.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro do Hospital Santa Cecilia, para o cemiterio da Quarta Parada.

JOSE' ANANIAS DOS SANTOS — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 73 anos de idade, o sr. José Ananias dos Santos, casado com a sra. Paulina dos Santos. Deixa uma filha, Elvercilna, casada com o sr. Augusto Fernandes. Deixa varios netos.

O sepultamento realizou-se no cemiterio S. Paulo.

AFONSO SORRENTINO — Faleceu ontem nesta Capital, aos 60 anos de idade, o sr. Afonso Sorrentino, casado com a sra. Felicia Sorrentino. Deixa os seguintes filhos: Mario, casado com a sra. Domingas Sorrentino; Amadeu, casado com a sra. Leonor Sorrentino; Romeu, casado com a sra. Gema Sorrentino; Orlando, casado com a sra. Anadir Sorrentino; Julieta, casada com o sr. Antonio Cardoso; e Carmela, casada com o sr. Antonio Di Petta. Deixa varios netos.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Paes de Andrade, 385, para o cemiterio do Araçá.

JOSE' VOLPI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 67 anos de idade, o sr. José Volpi, casado com a sra. Josefina Roversi Volpi. Deixa os seguintes filhos: Guerino, casado com a sra. Rosa Volpi; Amadeu, casado com a sra. Ana Volpi; Rozina, casada com o sr. João Pereira de Carvalho; Nair, Englantina, e Valdemar, solteiros. Era irmã de Menoti, Antonieta, e Branca Volpi. Deixa varios netos.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

MICHEL FARKUH — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 38 anos de idade, o sr. Michel Farkuh, filho do sr. Issa Farkuh e da sra. Nagib Farkuh. Deixa os seguintes irmãos: Jamil, casado com a sra. Chucrie Farkuh; Subhi, solteira; Ramza, casada com o sr. Camel Nacache; Maria, Ivone, Rosina, Yenis e Lourang.

O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro do Hospital Matarazzo, para o cemiterio S. Paulo.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Faleceram nos dias 12 e 13 do corrente mês, no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, as seguintes pessoas: Balduino Raimundo, de 54 anos; Florencio Ovidio Alves de Almeida, de 43 anos; e Otilio Alves Botelho, de 29 anos, todos brasileiros; e Afonso Affo, de 53 anos, chinês.

A VOLTA DO "ESTADO" AOS SEUS LEGITIMOS DONOS

Por motivo da volta do "Estado" aos seus legitimos proprietarios, recebemos mais o seguinte telegrama:

"A enfermidade e falecimento de minha mãe retardaram o abraço de consciente solidariedade, que hoje trago aos dignos continuadores de Julio Mesquita e Rangel Pestana, por motivo do retorno á antiga trincheira do benemerito campeão da imprensa democratica, em 1945 com Eduardo Gomes, como em 1910 com Rui Barbosa. — Valdomiro Lobo da Costa.

O MOMENTO POLITICO

Divulgados alguns trechos do Livro Branco da União Democratica Nacional — O ministerio — O caso Borghi no Banco do Brasil — Membros do Partido Trabalhista conferenciaram com o presidente eleito — A escolha dos futuros interventores estaduais — O Partido Comunista e a autonomia do Distrito Federal — A propalada dissidencia do Partido Social Democratico do Maranhão

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — Foram hoje divulgados alguns trechos do "Livro Branco" da União Democratica Nacional, a ser lido na convenção do partido no dia 25 do corrente.

São os seguintes os referidos trechos:

"Ao passar por uma remodelação a União Democratica Nacional, com o sr. Otavio Mangabeira na presidencia e o sr. Virgilio de Melo Franco na secretaria geral do partido, começou a verificar-se pelo país afora uma serie de violencias contra os adeptos da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, especialmente no norte e nordeste. Apuraram os dirigentes democraticos tratar-se de um plano organizado pela ditadura a fim de lograr o adiamento das eleições e a permanencia do sr. Getulio Vargas no poder. Isso em fins de agosto. Decidiu então a União Democratica Nacional apelar para o ministro da Guerra, a quem diariamente eram remetidos textos dos telegramas que os responsaveis pelo Partido no interior remetiam ao diretorio nacional, relatando violencias de toda especie. Depois de uma dessas comunicações, quis o general Gois Monteiro falar pessoalmente ao sr. Virgilio de Melo Franco. Após a primeira entrevista, seguiram-se outras, durante os primeiros dias de setembro.

Durante um desses encontros mostrou o sr. Gois Monteiro ao secretario geral da União Democratica Nacional varios relatorios acerca das atividades comunistas no Brasil. Segundo constava no Ministerio da Guerra, preparavam os companheiros do sr. Prestes novas perturbações da ordem, a começar pela eliminação de varios pró-homens politicos, entre os quais, o proprio ministro e o sr. Virgilio de Melo Franco. Nessa ocasião exprimiu o secretario geral da União Democratica Nacional ao titular da Guerra a certeza de que vinham da ditadura e não de outra parte qualquer os propositos de perturbar a ordem.

Não se falou mais no "Plano Cohen n. 2", e o general Gois Monteiro entrou em franca tentativa de combinação politica. O encontro mais importante, do qual aliás nada resultou, se realizou em casa do sr. Virgilio de Melo Franco, presentes o brigadeiro Eduardo Gomes e os srs. José Americo e Otavio Mangabeira. Durou cinco horas".

Em seguida o "Livro Branco" da União Democratica Nacional apresenta as bases propostas pelo general Gois Monteiro:

"1) — Não-eleição do sr. Getulio Vargas nem sua continuação por um prazo maior do que o necessario para empossar o seu sucessor constitucionalmente eleito.

2) — Em vista das divergencias e divisões existentes no país, estabeleceu-se uma combinação de natureza politica, ainda que provisoria, até á posse do sucessor do sr. Getulio Vargas, no sentido de restabelecer a confiança no governo e a ordem sob todos os seus aspectos, bem como a garantia de um pleito livre e honesto para a eleição do presidente e dos representantes da nação pela forma que for aceita pelas diferentes correntes da opinião nacional — menos o comunismo — seja, como está previsto, com os mesmos candidatos ou seja por um candidato unico; ou ainda, por uma assembléia constituinte, que elegerá o presidente no dia de sua instalação, o qual governará nos termos da constituição que for promulgada; em decorrencia serão modificados o governo nacional e os estaduais, alem de outras medidas que forem aconselhaveis por consenso geral. Tudo com a expressa e solene garantia das classes armadas e compromisso formal das partes interessadas."

"Não concordaram os dirigentes da União Democratica Nacional com as bases propostas pelo ministro da Guerra. Este porem insistiu nas conversações, tentando modificações de suas propostas, garantidas, sempre, entretanto, a posição e a pessoa do sr. Getulio Vargas.

Em outro memorandum, segundo se divulga, pedia mesmo o general Gois um "bil" de "indenidade" para o ex-ditador".

"Nessa epoca, garantido economicamente o "queremismo" pelos financiamentos de algodão feitos por ordem verbal do sr. Souza Costa a uma firma importadora de anilinas, propriedade do sr. Hugo Borghi, o Partido Comunista embarcava nas aguas da "constituinte com Getulio". (E' verdade que, excluindo de maneira porem apenas formal a companhia do ditador).

E' o que virá expresso, em linguagem energica no "Livro Branco" da União Democratica Nacional. Eis como a União Democratica caracterizará e condenará a posição do sr. Luiz Carlos Prestes contestando afirmações desse livro em seu recente "informe".

Acrescenta-se que dirá o "Livro Branco" que em todo esse periodo de agitação confusa não teve o sr. Getulio Vargas colaborador mais precioso do que o sr. Luiz Carlos Prestes.

Será esse um longo capitulo do relatorio a ser lido na convenção do dia 25 do corrente.

O MINISTERIO

RIO, 16 (Asapress) — Embora não tenha sido ainda divulgada a relação oficial dos futuros ministros, sabe-se que eles serão os seguintes: Relações Exteriores, João Neves da Fontoura; Fazenda, Gastão Vidigal; Guerra, general Canrobert Pereira da Costa; Marinha, almirante Silvio Noronha; Aeronautica, major-brigadeiro Armando Trompowsky; Trabalho, Otacilio Negrão de Lima; Justiça, Carlos Luz; Viação, Edmundo Macedo Soares. Para a pasta da Educação foi convidado o sr. Luiz Caprigliono, que aceitou o convite. Aliás segundo se diz, esse ministerio será desdobrado em dois, um da Saude e outro da Educação. O sr. Luiz Caprigliono ficará com o da Saude. Para o da Educação foi convidado o atual reitor da Universidade do Brasil, sr. Azevedo Amaral.

Quanto á pasta da Agricultura, os irmãos Gois Monteiro mantem a candidatura do sr. Lauro Montenegro. Todavia, afirma-se que foi convidado para Ministro da Agricultura o sr. Novais Filho, antigo prefeito de Recife e senador eleito pelo Partido Social Democratico de Pernambuco, que não aceitou o cargo. Teria sido convidado, em consequencia, outro politico pernambucano, cujo nome não foi revelado.

Quanto á Prefeitura do Distrito Federal, será o sr. Hildebrando de Araujo Gois o seu titular. Na chefia da Policia ficará o sr. José Pereira Lira, ex-deputado pela Paraiba.

A PASTA DO EXTERIOR

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — Dava-se por assentada a nomeação do sr. João Neves para a pasta das Relações Exteriores no próximo governo. Agora, porem, em circulos autorizados, surge a versão de que possivelmente o titular dessa pasta será o embaixador Sousa Dantas, a quem o nosso país deve assinalados serviços durante a sua longa carreira diplomatica.

O NOVO MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 16 (Asp.) — O sr. Carlos Luz, futuro ministro da Justiça, já está em plena atividade, tendo conferenciado longamente com varios proceres do Partido Social Democratico, especialmente o sr. Pereira Lira.

Afirma-se que o dr. Carlos Luz, a pedido do general Dutra, está elaborando na constituição do futuro ministerio.

CHEFE DA CASA MILITAR DA PRESIDENCIA

RIO, 16 (Asp.) — Podemos adiantar que já está escolhido o chefe da casa militar da presidencia da Republica, que será o general Alcio Souto, atual comandante dos carros de assalto, que teve destacada atuação na deposição do sr. Getulio Vargas.

CHEFE DA CASA CIVIL

RIO, 16 (Asp.) — O sr. Gabriel Monteiro da Silva será de fato o chefe da Casa Civil do general Eurico Gaspar Dutra.

O sr. Gabriel Monteiro da Silva dirigiu o Departamento das Municipalidades de S. Paulo e credita-se á sua atividade uma parte consideravel da vitoria do general Gaspar Dutra nesse Estado.

O CASO BORGHI NO BANCO DO BRASIL

RIO, 16 (Asp.) — O sr. Hugo Borghi, membro da comissão de coordenação politica do Partido Trabalhista, esteve hoje no gabinete do general Eurico Dutra. Interrogado pela reportagem sobre as acusações que lhe são feitas acerca dos negocios de financiamento de algodão pelo Banco do Brasil, o sr. Hugo Borghi adiantou que pretende refutar essas acusações em discurso que pronunciará pelo radio.

REPRESENTANTES DO PARTIDO TRABALHISTA EM CONFERENCIA COM O NOVO PRESIDENTE

RIO, 16 (Asp.) — Os membros da comissão de coordenação politica do Partido Trabalhista Brasileiro foram ontem recebidos pelo general Eurico Gaspar Dutra. Os representantes trabalhistas, interpelados pela reportagem, disseram que tinham sido tratados assuntos gerais e que o presidente eleito está ouvindo as correntes politicas que trabalharam pela sua vitoria.

O sr. Nelson Fernandes, interrogado sobre a escolha do ministro do Trabalho e se o Partido Trabalhista tinha candidato, não afirmou nem negou, limitando-se a declarar que tinha um candidato, mas que ainda era cedo para a divulgação de nomes. O sr. Nelson Fernandes, entretanto, fez uma revelação de interesse politico, pela qual se fica sabendo que o Partido Trabalhista indicará os prefeitos dos municipios onde venceu o pleito.

O PRESIDENTE ELEITO E AS INTERVENTORIAS ESTADUAIS

RIO, 16 (Asp.) — Ha nos meios politicos grande interesse acerca dos interventores que governarão os Estados no periodo que irá da posse do general Dutra á promulgação da nova Constituição.

O general Dutra não pretende, por enquanto, tornar publico o seu pensamento a respeito, abstendo-se de tomar compromissos. A impressão geral é que nomeará interventores sem se prender a correntes partidarias, preferindo nomear pessoas de sua imediata confiança.

A ESCOLHA DOS FUTUROS INTERVENTORES

RIO, 16 (Asp.) — Estão sendo ouvidas as bancadas estaduais sobre a escolha dos futuros interventores. A primeira a ser ouvida foi a de Minas Gerais e agora estão sendo auscultadas as de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco. O general Dutra deseja nomear para os Estados homens dignos e progressistas e por isso ouve a opinião de seus correligionarios.

A SUBSTITUIÇÃO DO INTERVENTOR MINEIRO

RIO, 16 (Asp.) — Ao contrario do que foi anunciado ha dias, afirma-se que a escolha do sr. João Beraldo para interventor em Minas está definitivamente resolvida e o decreto de sua nomeação será assinado logo após a posse do novo presidente.

O EX-DITADOR OPTARIA POR S. PAULO

RIO, 16 (Asp.) — Eleito senador pelo Rio Grande do Sul pela chapa do Partido Social Democratico, e por S. Paulo, pela chapa do Partido Trabalhista, o sr. Getulio Vargas terá de optar por um dos dois Estados. Tudo indica que o ex-presidente optará por S. Paulo.

Hoje foi noticiado que o sr. Getulio Vargas havia optado pelo Rio Grande do Sul. Tal noticia não traz detalhes. Não diz, por exemplo, perante que orgão teria sido apresentada a opção, parecendo assim infundada.

A POSSE DO PRESIDENTE ELEITO

RIO, 16 (Asp.) — A "Comissão Executiva do Partido Social Democratico do Rio Grande do Sul designou uma comissão, sob a presidencia do sr. Paim Filho, para representa-la na cerimonia de posse do general Eurico Gaspar Dutra.

A comissão é constituida de 13 pessoas, entre as quais os srs. João Neves, Ernesto Dornelas e Batista Luzardo.

O FUTURO PREFEITO DO RIO CUIDA DA FORMAÇÃO DO SECRETARIADO

RIO, 16 (Asp.) — O sr. Hildebrando de Araujo Góis, futuro prefeito do Distrito Federal, convocou os chefes dos grupos politicos municipais para estudar a formação do novo secretariado da Prefeitura.

Pode-se anunciar que ficou mais ou menos assentada a escolha dos srs. Hernani Cardoso para a Secretaria do Interior, Alim Pedro para a da Viação e Lourenço Filho para a de Educação.

O sr. Hildebrando de Góis nomeará pessoa de sua confiança imediata para os cargos de secretario das Finanças e da Administração.

O PARTIDO COMUNISTA E A AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 16 (Asp.) — Com audiencia previamente marcada, foi ontem recebido pelo chefe de Policia, em seu gabinete, o sr. Luis Carlos Prestes.

Depois de palestrar demoradamente com o desembargador Ribeiro da Costa, o secretario geral do Partido Comunista pediu autorização para realizar comicios em prol da autonomia do Distrito Federal, no que foi atendido pelo chefe de Policia.

OS RESULTADOS OFICIAIS DAS ELEIÇÕES

RIO, 16 (Asp.) — Apenas cinco Estados não enviaram ainda os resultados oficiais da eleição para presidente da Republica. São eles Piaui, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Minas Gerais. Pernambuco e Ceará já proclamaram os eleitos e por esse motivo os resultados não deverão tardar a chegar.

Espera-se que até o dia 25 proximo todos os trabalhos estejam terminados.

AS ELEIÇÕES EM MATO GROSSO

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — Vem sendo aguardado com interesse o resultado das eleições para o Senado pelo Estado de Mato Grosso. Os senadores Filinto Muller e João Vilas Boas disputam o segundo posto com diferença de 26 votos. Alguns recursos que se encontram no Superior Tribunal para apuração de seções eleitorais poderão resolver em favor de qualquer dos dois candidatos.

A PROPALADA DISSIDENCIA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DO MARANHÃO

S. LUIS, 16 (Asp.) — O "Diario de S. Luis" contesta os rumores relativos á dissidencia dentro do Partido Social Democratico do Maranhão, acrescentando que reina coesão e disciplina dentro do partido.

PROJETO DE REGIMENTO DO PARLAMENTO

RIO, (Asp.) — Já está em poder do presidente da Republica, para ser decretado brevemente, o projeto de regimento interno do Parlamento.

A Assembléia Constituinte poderá modifica-lo como entender, assim como substitui-lo por outro.

O CANDIDATO DA UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL AO GOVERNO DO MARANHÃO

S. LUIS, 16 (Asp.) — Chegou a esta Capital o sr. Lino Machado, chefe udenista e deputado eleito.

Falando á reportagem, adiantou que o seu partido já escolheu o candidato que será apresentado ás proximas eleições estaduais. Consta nos meios politicos que os udenistas irão indicar o nome do sr. Eleazar Campos, atual interventor.

PARLAMENTARES DO PARA'

BELEM, 16 (Asp.) — O Tribunal Regional Eleitoral proclamou eleitos para o Senado Federal os srs. coronel Magalhães Barata e Alvaro Adolfo, ambos do Partido Social Democratico.

Para a Camara dos Deputados foram eleitos os srs. coronel Magalhães Barata, Lameira Bittencourt, Anibal Duarte, Carlos Nogueira, Nelson Parijós, João Botelho, do Partido Social Democratico; Agostinho Monteiro e Epilogo de Campos, da União Democratica Nacional e Deodoro Mendonça, do Partido Sindicalista.

SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — Sob a presidencia do ministro Valdemar Falcão, presentes o ministro Edgar Costa, desembargadores José Antonio Nogueira e Julio de Oliveira Sobrinho e prof. Francisco Sá Filho, reuniu-se novamente o Superior Tribunal Eleitoral. Participaram ainda dos trabalhos o procurador geral, prof. Hahnemann Guimarães, e o secretario Antonio Ferreira Filho. O presidente comunicou haver recebido um telegrama do presidente do Tribunal Regional de Pernambuco informando que terminara a apuração das eleições nesse Estado, tendo sido enviada por um dos membros do mesmo orgão a ata final contendo o resultado da apuração dos votos para a presidencia da Republica.

A eleição no Rio Grande do Sul — relator, desembargador José Antonio Nogueira. Foi feito o relatorio sobre a ata final, com a apuração dos votos para a presidencia da Republica, a qual consigna para o general Dutra 447.462 votos, para o major-brigadeiro Eduardo Gomes, 110.444, para o engenheiro Yedo Fiuza, 50.199 e para o sr. Rolim Teles, 441. Submetida a materia, resolveu-se converter o julgamento em diligencia para que o Tribunal Regional do Estado informe discriminadamente sobre os votos dados a cada um dos candidatos em uma urna que o Tribunal Superior anulou julgando recurso. Tais votos serão deduzidos do resultado total constante da ata.

Os recursos do Rio Grande do Norte — relator, desembargador José Antonio Nogueira. Foram julgados quatro recursos de decisões do Tribunal Regional, resolvendo-se, quanto ao primeiro, conforme a decisão que mandou apurar uma urna com exclusão dos votos dados em separado e quanto ao quarto, manter a decisão que anulou a votação de uma mesa onde um eleitor fôra impedido de votar.

Ata final do Rio Grande do Norte — relator, desembargador José Antonio Nogueira. O relatorio assinalou que a ata final consignava para o general Eurico Gaspar Dutra 50.693 votos, para o major-brig. Eduardo Gomes, 45.500; para o eng. Yedo Fiuza, 6.915, e para o sr. Rolim Teles, 3. Resolveu-se converter o julgamento em diligencia para que o Tribunal Regional informe, com urgencia, discriminadamente, a respeito dos votos dados na quarta seção da 23.a zona, cujo resultado foi anulado pelo Tribunal Superior em decisão de recurso. Os referidos votos serão deduzidos dos resultados expressos na ata final.

Novos recursos a serem julgados — O presidente encerrou a sessão anunciando que na proxima reunião serão julgados os recursos de que são relatores o prof. Sá Filho e o desembargador José Antonio Nogueira.

DIRETOR DA SECRETARIA DO SENADO

RIO, 16 ("Estado — Pelo telefone) — Realizar-se-á amanhã ás 17 horas, perante o ministro Teodureto Camargo, que responde pelo expediente da pasta da Justiça, a posse do sr. Julio Barbosa no cargo de diretor geral da Secretaria do Senado.

AMEAÇA DIRIGIDA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 16 ("Estado" — Pelo telefone) — A secretaria da Presidencia da Republica distribuiu á imprensa a seguinte nota:

"O sr. Hugo Borghi incumbiu hoje pela manhã emissario de sua confiança de procurar o governo para exigir deste que fizesse suspender imediatamente a devassa ordenada em torno dos negocios de algodão, sob ameaça de iniciar injuriosa campanha pessoal contra o sr. presidente da Republica e pessoas de sua excelentissima familia.

Consciente de sua responsabilidade e inflexivel no cumprimento dos seus deveres patrioticos, o governo repeliu tão ousada e revoltante atitude, deliberando prosseguir serenamente, mas com firmeza, no inquerito que visa restaurar os creditos da moralidade administrativa dos dirigentes da causa publica brasileira".

NAÇÕES QUE SE FARÃO REPRESENTAR NA CERIMONIA DE POSSE DO NOVO PRESIDENTE

RIO, 16 (Asp.) — Até hoje havia chegado ao Ministerio das Relações Exteriores comunicação das seguintes missões especiais á posse do general Eurico Dutra: com a categoria de embaixadores especiais: Santa Sé, o nuncio apostolico de Buenos Aires; Estados Unidos: srs. Fiorelo La Guardia, ex-prefeito de Nova York; Mexico: dr. Pablo Campos Ortiz, oficial maior do Ministerio do Exterior e representante do Mexico na Comissão Juridica Panamericana; Republica Dominicana: dr. Ortega Frier, reitor da Universidade de Trujilo; Panamá: sr. Otavio A. Valariano, ministro do Trabalho; Colombia: sr. Eduardo Fernandes Brotero, presidente do Senado; Argentina: general Juan Bistarini, vice-presidente da Republica e ministro das Obras Publicas; Holanda: sr. B. Kleyn Molekamp, ministro no Rio de Janeiro; Canadá: sr. Jean Desy, embaixador no Rio de Janeiro; Chile: sr. Raul Morales, embaixador no Rio de Janeiro; Honduras: sr. Julian Lopes Pineda; Espanha: Pedro Garcia Conde, embaixador no Rio de Janeiro; Portugal: sr. Pedro Teotonio Pereira, embaixador no Rio de Janeiro; Uruguai: sr. José Serrato, ex-presidente da Republica e exministro das Relações Exteriores; Peru: sr. Luis Fernandez Cisneiros, embaixador no Rio de Janeiro; Belgica: barão Kervyn Merendre, embaixador no Rio de Janeiro; Italia: Mario Augusto Martini, embaixador no Rio de Janeiro; China: Cheng-Tien-Koo, embaixador no Rio de Janeiro; Equador: Pena Herrera, embaixador no Rio de Janeiro. Com a categoria de ministros plenipotenciarios: Turquia: Sevki Alhan, ministro no Canadá; Suecia: Ragnar Kumlim, ministro no Rio de Janeiro; Suiça: Eduardo Feer, ministro na Argentina; Irã: Yadollah Azogi, ministro no Rio de Janeiro.

Historia acidentada do "Vidro Plano"

A industria "nacional" pertence a um cartel estrangeiro — Verdadeiro monopolio — O vidro mais caro do mundo — Dois contos de premio á Diretoria e mil contos de prejuizo — O que informa o Conselho de Comercio Exterior

RIO, 15 ("Estado") — Este caso do vidro plano tem particularidades que merecem a atenção do publico. Até agora o que aparecia nos jornais sobre o assunto, representava, apenas, o depoimento de um dos interessados na exploração da industria vidreira em nosso país. Hoje, porem, temos a palavra de alto funcionario publico, que é o diretor geral do Conselho Federal de Comercio Exterior, em exposição de motivos apresentada ao sr. Presidente da Republica. E o que concluimos dessa exposição, não é de molde a justificar, ou pelo menos explicar, os favores de monopolio, que fez o governo passado a uma companhia de fabricantes de vidro plano.

A historia é tortuosa e remonta aos dias em que chegou ao Rio um português inteligente, comerciante astuto, que logo mergulhou fundo nas aguas lodosas da ditadura. Tomou pé, voltou á tona, orientou-se bem e nadou na direção de Niterói.

Depois disso nada mais lhe faltou. Concessões, decretos, privilegios, vieram á porfia amparar os interesses e as iniciativas do denodado lusitano. No fim, ele tinha organizado a industria nacional do vidro plano, com o entusiastico e precioso apoio do comandante Ernani do Amaral Peixoto, genro do ditador e donatario da capitania do Rio de Janeiro.

*

A companhia do expedito industrial português prosperou violentamente, sob a proteção de tarifas especiais, controlando o mercado brasileiro, impondo cotações, fazendo, enfim, o que bem lhe parecia. Ficamos obrigados a comprar vidro plano por preço superior ao do mesmo produto fabricado no estrangeiro. E nada podiamos dizer, por causa da censura. Nada podiamos reclamar, por causa do Tribunal de Segurança.

Assim, a nova "industria nacional", com algum tempo de funcionamento, pôde distribuir á sua diretoria um premio de 2 milhões de cruzeiros e dar "ao seu capital um valor ficticio, dobrando-o pela valorização em duplo de seus bens (o que representa um dividendo de cento por cento aos seus acionistas"), segundo as informações do Conselho Federal de Comercio Exterior.

Mas, para justificar os favores de monopolio que recebia graciosamente dos seus protetores, a companhia privilegiada, no mesmo mês em que distribuiu aqueles dividendos e premios vultosos, alegou o prejuizo de um milhão e setenta e cinco mil cruzeiros!...

Com a extinção da censura á imprensa e restabelecida a liberdade de pensamento politico e de critica aos atos do governo, as vitimas do negocio do vidro plano começaram a movimentar-se, embora sem grande resultado, porque o comandante Amaral Peixoto não se conformava com qualquer medida que prejudicasse a nova industria nacional.

No entanto, sobreveio o 29 de outubro. E o mundo desabou... E já agora, pela palavra oficial de um importante orgão da administração publica, sabemos do seguinte:

a) — a industria não era nacional, pois pertencia e pertence a um cartel estrangeiro;

b) — o seu produto é vendido por um preço superior ao do similar americano que já é 50 o|o mais caro do que o de outras origens;

c) — os motivos, oferecidos como base para as concessões oficiais, eram falsos;

d) — a nova "industria nacional", tão protegida pela ditadura, ao invés de trazer beneficios ao consumidor, transformou-se, de fato, num monopolio, em favor do industrial;

e) — o vidro plano brasileiro, graças a esse monopolio, é o mais caro do mundo.

*

Todas essas conclusões são oficiais. Os fatos aqui narrados eram conhecidos ao tempo da ditadura. Por que, então, foram esses grandes favores feitos a capitalistas estrangeiros, contra o interesse do consumidor nacional?

Não nos parece indiscreta nem inoportuna a pergunta. Antes devia ela ser respondida publicamente, como imposição da moralidade administrativa que o general Dutra promete restaurar no seu governo.

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

Em São Paulo

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "PRESA POR AMOR". HOJE NO BOA VISTA — AMANHÃ, A NOVA COMEDIA "MIQUINHAS E' UM AMOR" — Bibi Ferreira, a jovem "estrela" da companhia ora em brilhante temporada no teatrinho da rua Boa Vista, dará hoje as ultimas representações da peça "Presa por amor", que ocupa o cartaz ha um mês, tendo já comemorado cinquenta representações seguidas.

—— Amanhã, ás 20 e 22 horas, Bibi Ferreira oferecerá outra novidade do repertorio que selecionou para a temporada paulista de ..... 1945-1946. Trata-se da comedia "Miquinhas é um amor", três atos de Etienne Rey, tradução e adaptação de Adacto Filho. A peça nova de amanhã está sendo ensaiada pela notavel atriz francesa sra. Henriette Morineau, que tambem tomará parte no espetaculo, encarregando-se do papel de "Senhora Soobia". Será esta a primeira interpretação comica na carreira da distinta comediante parisiense. Bibi Ferreira aparecerá na protagonista e, nessa personagem, porá em evidencia todos os recursos de sua "vis" humoristica. "Miquinhas é um amor" tem sua ação passada na Suiça, no "hall" de um grande hotel.

—— Sabado, vesperal dedicado ás moças, ás 16 horas.

A COMEDIA "CHUVA", POR DULCINA E ODILON, NO SANTANA — Os distintos artistas patricios Dulcina e Odilon anunciam para hoje, ás 20 horas e meia, mais um espetaculo com a linda e emocionante comedia de Somerset Maugham, "Chuva". Essa peça que está na sua nona semana de representações consecutivas, continua a atrair grande publico á elegante casa de diversões da rua 24 de Maio.

—— A seguir, a comedia "Sem rumo...", de Ernani Fornari.

A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA LIRICA, AMANHÃ, NO MUNICIPAL — Inaugura-se amanhã, no Municipal, a temporada lirica extraordinaria que obedece á direção do maestro Eduardo Guarnieri.

O "Barbeiro de Sevilha" de Rossini, que vai inaugurar essa temporada, terá como interpretes o soprano Maria de Sá Earp, o baritono Paulo Ansaldi, o tenor Assis Pacheco, o baixo Giacomo Vaghi, o meio soprano Maria Henriques, o baixo José Perrotta e o tenor Arnaldo Pescuma.

Continua á venda, com grande procura, na bilheteria do Municipal, as localidades referentes á estréia da companhia.

ALEXANDRE LEVY NA EUROPA EM 1887

I

Carlos Penteado de Rezende

Pouca gente desta paulicéia barulhenta de hoje poderá dizer ao certo quem foi Alexandre Levi. Alexandre Levi... Não, o nome não recorda nada de especial. Quando muito, algum morador do bairro do Cambuci poderá informar que por aquelas bandas existe uma rua com esse nome. Uma rua igual ás outras. Mais nada!

Entretanto, Alexandre Levi possui um pequeno lugar na historia da cidade de São Paulo e outro, de primeira plana, na historia musical do Brasil. Faleceu em 17 de janeiro de 1892 com 28 anos de idade, apenas. Foi Alexandre Levi quem iniciou aqui o movimento nacionalista da musica brasileira, cujos frutos, hoje, inscrevem o nome do nosso país como um dos de maior capacidade criadora.

"A Sertaneja", de Itiberê da Cunha, escrita em 1880, foi somente uma luz precursora desse movimento. Tanto que o seu autor, diplomata de carreira e não um verdadeiro musicista, não insistiu na tentativa. Quanto a Alberto Nepomuceno — que por aí nasceu no mesmo ano em que Alexandre Levi —, apontado como um dos que mais contribuiram para o desenvolvimento e o triunfo da tendencia nativista, é preciso lembrar que as suas composições nesse genero e o exito que obtiveram datam de após o seu regresso da Europa em 1896, quando Alexandre Levi já não existia. Já a êsse tempo o "Samba" de Levi era conhecido na capital federal, onde obtivera estrondoso exito, em duas execuções no ano de 1890, sendo uma delas dirigida por Leopoldo Miguez, em comemoração ao primeiro aniversario da proclamação da Republica. Cronologicamente, pois, e, quando mais não fosse, pelo simples fato de haver a sua obra alcançado prepercussão popular antes que qualquer outro compositor nacional, parece-me bastante justo e acertado indicar o nome de Alexandre Levi como o iniciador desse movimento.

Este aspecto propriamente estetico da personalidade de Alexandre Levi já tem sido mais ou menos estudado. E' o homem, entretanto, que dá a medida da obra, é o homem que explica a criação. Dai a curiosidade que sempre temos, depois de admirar um trabalho de arte, de conhecer melhor o seu autor. Inconscientemente, o que cada um de nós talvez pretenda é fazer um confronto, é descobrir no criador aquele substrato de sentimentos e de inquietações comum a toda a humanidade. Não haveria genios nem talentos se, escondido no peito de cada um de nós, simples homens do cotidiano, não houvesse uma pitada de grandeza potencial, forçando-nos a compreendelos e a ama-los.

Há necessidade de conhecer melhor o "homem" Alexandre Levi. Não resta duvida que aquele moço teve uma personalidade marcada. Disso são testemunhas todos os que privaram com ele. O homem se revela principalmente através dos fatos da vida. E que sabemos nós da vida de Alexandre Levi? Tão pouca coisa, que é para desanimar. Por conseguinte, o primeiro passo a ser dado é descobrir e registrar esses fatos. Não, porém, os que já se acham na conferencia e nos artigos de Gelasio Pimenta e na conhecida "Polyanthéa" publicada pela "Gazeta Musical" do Rio de Janeiro, em 1892, logo após o falecimento de Levi.

E' um pequeno trabalho de pesquisa e de reconstituição, nesse sentido, que apresento agora ao publico. O que se vai ler é quase tudo inédito e escapou dos labios envelhecidos de um outro compositor brasileiro, o maestro João Gomes Junior, provecta e simpatica figura dos nossos meios artisticos. João Gomes Junior é uma preciosidade, conheceu muito bem Alexandre Levi e pôde agora, graças á sua memoria singularmente lucida, revelar-me uma porção de dados interessantissimos. Amigo e companheiro de Alexandre Levi, na Europa, foi testemunha de uma fase da vida dele, que até hoje permanecia desconhecida. Ao maestro João Gomes Junior, a quem devo um bondoso e solicito acolhimento, pertence pois o maior merito destas informações. Completando-as, servi-me das obras citadas acima, dos trabalhos de Renato de Almeida e Vincenzo Cernicchiaro sobre a nossa historia musical, de um guia Baedeker da cidade de Paris e de alguns esclarecimentos subsidiarios gentilmente prestados pelo dr. Mauricio Levi.

*

Não estão perfeitamente esclarecidas as circunstancias que levaram Alexandre Levi á Europa. Desde maio de 1883, quando se fundou o Clube Haydn, em São Paulo, ele vinha aprimorando as suas inatas qualidades musicais, dando concertos de piano, sozinho ou a quatro mãos, com o seu irmão Luis Levi e com outras pessoas da sociedade local, compondo, estudando e regendo a orquestra do clube. Rapidamente, o seu nome tornou-se conhecido, admirado e... invejado. No ano de 1885, Alexandre Levi aperfeiçoou os estudos de Harmonia com o professor austriaco G. Wertheimer. Os progressos foram tais, que o professor não teve outra saida senão recomendar á familia Levi que enviasse o rapaz para a Europa, onde ele poderia realmente ilustrar-se. D. Laurette, mãe de Alexandre, relutou em aceitar a idéia, talvez com receio de se afastar do filho ou então, segundo Gelasio Pimenta, porque "não queria que ele se fizesse artista profissional".

Foi quando aconteceu a Alexandre Levi apaixonar-se por uma linda jovem. O "Allegro Apassionato", composto em 1887, é fruto desse amor que, diz Gelasio Pimento, "lhe escaldou o peito".

Quem era essa jovem? Até hoje, nenhuma referencia foi feita sobre ela em livro, artigo ou conferencia. Chamava-se Adelaide, era pianista e morava na antiga rua de São José. E era bonita de fato.

Tudo leva a crer que o romance não foi por diante; ou então teria havido qualquer oposição de familia e nesse caso Alexandre Levy seria mais uma vitima daquele preconceito que manda enclausurar os artistas, e especialmente os musicistas, como seres á parte da sociedade, incapazes de afeição continuada e de respeito aos costumes da familia.

Sentimental, Alexandre Levy deve ter sofrido muito com esse transe. A tristeza que o invadiu chegou a preocupar os pais, o que teria precipitado a viagem dele para a velha Europa. Esperavam todos que a mudança de ambiente o curasse de mal. Dois motivos, portanto, conduziram Alexandre Levy á Europa: o desejo de completar os estudos e o romance frustrado. Essa interpretação é minha e suponho-a autorizada pela sequencia dos acontecimentos.

Os qualquer modo, é certo que a viagem ficou decidida numa das primeiras semanas de 1887. O ano começou melancolicamente, com copiosas chuvas na capital e na provincia, como narram os jornais da epoca. Em 10 de Janeiro realizou-se um concerto do Club Haydn, que seria o ultimo e o de despedida de Alexandre Levy. (Neste passo, tanto Gelasio Pimenta quanto a Polyanthéa se enganaram, pois dão o ultimo concerto do "Haydn" como realizado aos 24 de Janeiro. Talvez o concerto tenha sido marcado para essa data e adiado. Mas a... em que de fato se realizou, como se pode ver no "Correio Paulistano", foi 10 de janeiro de 1887). Dois dias depois, esse jornal noticiava o concerto, assinalando a presença de um publico reduzido, talvez devido ás chuvas. O ultimo numero do programa esteve a cargo de Alexandre Levy, que interpretou ao piano "Andante Spinato" e Grand Polonaise Brillante", opus 22, de Chopin, acompanhado por um quinteto de cordas. Ever veu a pianista do "Correio Paulistano": "Para nós foi este a ultima a peça capital como execução. O sr. Alexandre Levy tocou-a de cor, com extraordinaria expressão e aquela nitidez que, entre os pianistas desta capital, só elle possue (deixem passar os outros este assomo de justiça)".

Artisticamente, portanto, o derradeiro alento do Club Haydn foi um triunfo, triunfo esse cuja melhor parte coube a Alexandre Levy, como sempre, desde que se fundara o clube.

Refere Gelasio Pimenta que a viagem foi decidida num relance, por ocasião de um jantar em casa da familia Levy. Amigos da casa instaram com d. Laurete para que deixasse o filho ir completar os estudos na Europa. Ela acabou cedendo. "A distinta senhora consentiu na partida, não para estudos, mas apenas para um passeio. O rapaz deu pulos de contentamento e, antes que a sua progenitora se arrependesse, tratou de preparar as malas". As circunstancias que rodearam o fato provam a organização de caráter patriarcal, bem da epoca e bem brasileira, da familia Levy, com a submissão dos jovens á vontade dos pais e, também, que havia mais interesse em que Alexandre fosse passear, distrair o espirito, do que propriamente estudar.

Por esse tempo Alexandre Levy tinha 22 anos. Tratou de obter seu passaporte, sem demora, e arranjou algumas cartas de recomendação. Gabriel Giraudon, um francês baixinho e divertido, que havia sido um dos primeiros mestres de Alexandre, deu-lhe uma apresentação para Ravinna. Nessa carta Giraudon escreveu que considerava Alexandre Levy de tendencias um tanto ou quanto modernas e avançadas. Outras cartas eram dirigidas a Saint-Saëns, Jules Massenet, Emile Durand, G. Ricordi, etc.

Alexandre embarcou sozinho num navio italiano e lá se foi Atlantico a fora, com o coração cheio de esperança e de ansiedade, rumo ao velho continente, onde tantos grandes musicistas viviam em plena gloria. De vez em quando dava lembrar-se do amor e ficar triste. Tanto assim que ao pôr os pés em solo europeu ainda se achava acabrunhado. Mas o sortilegio das mil e uma novidades do ambiente e a vida artistica da peninsula em breve haveriam de cura-lo.

O navio que o conduzia aportou em Gênova e dali Alexandre seguiu para Milão, patria de artistas, sede de conservatorios famosos. Milão, terra do Scala... Milão cheia de brasileiros! Era ali consul do Brasil, nessa epoca, o dr. Lessa Paranhos, um amigo dos artistas. Alexandre hospedou-se no Hotel da Europa, situado no Corso Vittorio Emanuele. A posição do hotel, bem no centro da cidade, era otima. Das suas janelas podiam-se avistar os fundos da grande catedral (o Duomo de Milão). Do lado direito havia a celebre Galeria Vittorio Emanuele, onde já nesse tempo estava instalada a Casa Ricordi. Um pouco antes, a igreja de São Carlos e, ao lado, a pequena Galeria Christophoro.

Moravam a esse tempo na cidade uma porção de brasileiros. Entre eles o maestro João Gomes de Araujo, paulista, que havia ido á Europa, com três filhos, no ano de 1883, desfrutando uma das muitas pensões concedidas a artistas pelo Imperial Senhor D. Pedro II. Um dos filhos tinha dezessete anos, era vivo, buliçoso e já estava no penultimo ano do Conservatorio, a expensas do governo da Provincia de São Paulo. Fora tambem vinculado ao Conservatorio (Ricordi, De Lucca, Sonsogno etc.). Em breve tornou-se conhecido dos proprietarios, que simpatizavam com ele. Alexandre gostava de se encerrar nas cabinas de audição e ali permanecia varias horas tocando piano na maior intimidade artistica com o pessoal da casa. De vez em quando pedia a João Gomes Junior que tocasse e em mais de uma ocasião elogiou as pequenas peças que este já começara a compor: uma tarantela, uma gavota, um minueto... "Prossiga rapaz — dizia ele — prossiga! Não deixe de estudar com seriedade. Cumpra a promessa que você fez á sua avozinha de Pindamonhangaba...".

Um dia, foram os dois visitar a imponente e famosa catedral da cidade. Alexandre quis, por força, conhecer o grande orgão da catedral e o lugar do coro. Insistiu muito e só renunciou á idéia diante de um "Não!" categorico do responsavel. Eram proibidas as visitas.

Ao perceber que nada mais havia para conhecer em Milão e julgando chegado o momento de procurar um dos mestres a quem fora recomendado, com o fito de estudar a serio, Alexandre resolveu dirigir-se a Paris, a Meca de todos os artistas. O mês de junho entrara radioso. Era o tempo em que os conservatorios concediam férias aos estudantes. Alexandre concertou então um plano. Criara bastante afeição por João Gomes Junior, então um rapazelho de seus dezessete anos. Se chegasse sozinho a Paris sentir-se-ia de novo deslocado e tristonho. Levaria, pois, consigo, o bom companheiro de Milão. Foi pedir licença ao pai, João Gomes de Araujo, para leva-lo, encarregando-se ele, Alexandre, de todas as despesas. João Gomes de Araujo confiava em Alexandre Levy e não se opôs á pretendida viagem.

Silenciosamente, dolorosamente, uma instituição francesa, de 3 seculos luta neste momento, para não morrer, e é duvidoso que consiga a vitoria sem usar de esagacidade em seu jogo com os estatutos de sua fundação. Ela oculta pudicamente do publico as suas dificuldades e inquietações. Porque esse publico, que, não só na França, mas tambem em todos os nucleos do estrangeiro, já satirizou mil vezes a Academia Francesa, sociedade de velhos ilustres — escritores, prelados, duques, sabios, militares — encarregados de zelar pela integridade e pureza da lingua francesa, ficará alarmado se presenciar o seu desaparecimento; haveria então no mundo uma alta assembléia de cultura e requinte intelectual de menos e um vacuo dessa especie não seria preenchido facilmente. Todos os homens sensiveis á palavra "civilização" se interessam pela sorte dessas atividades de luxo que floresceram — apesar das grandes tempestades — nos velhos palacios de pensamento brilhante. Assim, voltam eles, com simpatia, os olhos para essa Academia Francesa, tricentenaria, atingida pelo vento do desastre.

O ACADEMICO MAIS JOVEM TINHA 15 ANOS...

A Academia Francesa nasceu em 1626, de um circulo literario que se reunia na casa do escritor Gonrart, composto de seis amigos das belas letras. Eram jovens, ardentes e distintos: — o benjamin tinha 15 anos e se chamava Cerisay. O cardeal Richelieu se interessou por essas reuniões, e ofereceu seu apoio á pequena sociedade, com a condição de que se ampliasse e constituisse uma Grande Assembléia, capaz de dar á França um dicionario, uma gramatica, uma retorica e uma poetica. Os amigos aceitaram, recrutaram os pares, estabeleceram suas leis. A primeira reunião da Academia Francesa realizou-se no dia 13 de março de 1634. A "Companhia", como era então chamada, contava 40 membros, que tomaram o titulo de "imortais". Havia um secretario perpetuo, um diretor, um chanceler. Reuniam-se todas as segundas-feiras para trabalhar no Dicionario. Em caso de morte de um dos academicos, os sobreviventes procediam á eleição de um substituto. Fixou-se em 20 o numero minimo de academicos votantes, para que a eleição fosse computada. A maioria necessaria era de 4 votos.

AS FICHAS DE PRESENÇA MATARAM UM POETA

A Academia Francesa começou uma carreira que deveria ser fertil em trabalhos, mas tambem em anedotas de toda especie. Em primeiro lugar, os escritores, os bons espiritos e alto clero que tinham formado a La Academia, no seio, ou ao lado, dos quais eram sinais de fadiga e — é preciso que se diga de tão respeitaveis personalidades? — de preguiça. O Dicionario não ia para a frente. Ficaram no "F" durante seis anos. Colbert, ministro de Luis XIV, em 1674, teve a idéia de estimular o zelo dos academicos — que não podiam ser pagos sem a ofensa de sua dignidade — fornecendo-lhes fichas de presença, peças com a efigie do rei, que valiam mais ou menos 1 libra (é dificil calcular o equivalente atual), segundo o economista Vauban, o aluguel de uma casa em Paris naquele anu era 100 libras). Quarenta fichas por sessão eram entregues á Academia. Os presentes repartiam entre si as fichas dos ausentes. Foi assim que Chapelain, um poeta academico muito avaro, morreu de tanto trabalhar nas sessões, diz-se, em menos de seis meses, para ganhar as preciosas medalhas.

Depois da invenção das fichas, devido a Colbert, surgiu a dos poltronas, devida a Luis XIV. No começo, os academicos que se reuniam numa sala do Louvre, dispunham de uma poltrona para o diretor e de 39 cadeiras. Mas, em 1713, um dos membros da Companhia, d'Estrees, que estava enfermo, reclamou uma poltrona. A fim de evitar discussão, Luis XIV decidiu doar 41 poltronas aos academicos, donde a expressão consagrada: Ser candidato a uma poltrona da Academia.

A REVOLUÇÃO SUPRIME A ACADEMIA

Em principio, á margem de toda preocupação politica, a Academia Francesa não pôde contudo escapar ás influencias das idéias e acontecimentos dos tempos que atravessava. Foi assim que, no seculo XVIII, a ilustre Companhia foi despedaçada pelas contendas dos enciclopedistas. O espirito tradicionalista dos partidarios do poder absoluto e o espirito critico dos filosofos, partidarios da reforma do Estado, se defrontaram, em torno, sobretudo da eleição de Voltaire que, candidato desde 1731, só foi eleito em 1746. O partido dos Enciclopedistas triunfou na segunda metade do seculo, mas a resistencia da Academia aos homens novos, comprometeu-a aos olhos dos revolucionarios. Desde 1789, a Academia, acusada de ligação com a côrte, e de ser um "foyer" da aristocracia literaria, corria perigo mortal. Por decreto de 8 de agosto de 1793, a Convenção a suprime.

A restauração, em 1816, fez renascer a Academia, mas, dessa vez, no Instituto. Os novos academicos retomam simplesmente os habitos e trabalhos de seus antecessores. Mas um grande pintor francês, Horace Vernet, desenha o seu vestuario: — uma roupa verde colante, ornada de bordados, espada, chapeu bicorne, (que ainda usam até hoje) O ritmo das eleições, das recepções, dos discursos, das cerimonias oficiais, das atribuições de premios e de distinções literarias ou morais é retomado, não praticamente, porque o seculo XIX é atravessado pela batalha do Romantismo, é demasiado apaixonante para não arrastar a Academia no movimento, mas com segurança, com autoridade, com uma especie de serenidade altiva. Se se pode censurar a Academia por não admitir Balzac, Mallarmé, Zola, por outro lado não ha duvida que uma maioria esmagadora de grandes espiritos ali se encontrou e trabalhou em conjunto e contribuiu bastante para elevar o prestigio da inteligencia e da cultura francesas.

POUCAS VOZES PARA VOTAR?

Tal é a Academia que, hoje, contando seus membros, realizando os seus estatutos, vê-se ameaçada de dissolução se não recobrar folego.

Sobre 40 academicos "teoricos", se pode ser essa a expressão, eis, praticamente a repartição dos efetivos. Ha 10 lugares vagos por morte de seus ocupantes: — Louis Berthand, Cardsal Baudrillard, Paul Hazard, Louis Gillet, Mal. Franchet, d'Esperay, Henri Lavedan, Maurice Paléologue, Maurice Donnay, André Blessori e Paul Valery. Ha 3 academicos excluidos em razão de suas atividades durante a guerra: — Pétain, Maurras e Abel Bonnard. Ha seis academicos "dormindo", quer dizer que por causas diversas deixaram de comparecer ás sessões: — Welgand, por estar na prisão de "Cherche Midi"; Abel Hermant, Léon Berard e Pierre Benoit, acusados de colaboração com o inimigo, seja com Berlim, seja com Vichy; Maurois, porque foi para os Estados Unidos; Edmond Jaloux, porque está na Suiça. Temos, pois, 10 -|- 6 -|- 3 = 19, não votantes em caso de eleição. Por outro lado, M. Pasteur Vallery-Radot e M. Emile Henriot, ultimos eleitos não foram ainda recebidos na Academia, que espera para essa cerimonia, a volta de Georges Duhamel, seu secretario perpetuo, atualmente no Canadá. Regularmente os novos academicos ainda não podem votar, o que aumenta para 21 o numero dos não votantes, (portanto, só ha 19 eleitores), quer dizer que, segundo as leis estritas da Academia, não pode ela se renovar se não arranjar pelo menos um voto mais

MANOBRAS

Esta crise produziu comentarios estranhos e suscitou consequencias imprevistas. Os academicos, por sua vez, esforçam-se por enquanto, em retardar a data das proximas eleições, esperando que os Imortais que estão "dormindo" retornem á Assembléia — particularmente Edmond Jaloux, recido na Suiça, para negocios temporarios. Esperam tambem os srs. Pasteur Vallery-Radot e Henriot para completar o "scrutinium" votante. Os candidatos, por seu lado, vendo a coisa correr dessa forma, hesitam em apresentar suas candidaturas, e o fato é que nem Louis Aragon nem André Malraux, nem Paul Deluard se declararam ainda oficialmente Para esta falta de entusiasmo, as mas linguas já se manifestaram dando como razão o preço proibitivo do uniforme, entre 60 e 100 mil francos — que deve ser comprado pelo novo academico. Enfim, o certo é que ninguem se candidatou ás poltronas dos excluidos — Pétain, Bonnard e Mauras — porque hab ualmente o novo academico deve pronunciar o elogio do seu antecessor. A fim de não perder esses tres lugares e aparentar um pouco vergonha deixada pelos ocupantes, pensou-se em destituir postumo a três grandes escritores franceses, mortos durante a guerra: — Jean Giraudoux, Antoine de St-Exupery e Jean Prevost. Essa atribuição escapa aos estatutos de Richelieu. Mas a situação atual foi por acaso prevista pelo cardeal?

PEDE-SE UM MILITAR

Vitima dos tempos, a Academia Francesa, em todo caso se defende altivamente e a verdade é que desde a volta de M. Georges Duhamel, ela procurará apelar para todos os seus membros a fim de proceder, dentro da legalidade á renovação dos efetivos. A salvação é ainda possivel, mas dentro de alguns meses, com o desaparecimento de membros de idade avançada — tudo pode estar perdido talvez. Apontam-se como imortais certos: — André Gide, Paul Claudel, Henri Mondor, Marcel Pagnol. Os academicos já lembraram a falta de um militar, pois o exercito não tem representante atualmente na Academia, e a comissão do Dicionario, para a nova edição que está sendo organizada, chegou ás palavras "artilleur", "artillerie"... Mas o militar visado, o general De Gaulle, apesar de muito cortês com a Academia, á qual emprestou até automoveis por ocasião de uma recente e importante reunião, não apresentou ainda a sua candidatura... (Direitos autorais da "A.F.P."

Vem cá, Bitu...

João C. Caldeira Filho

Muito variada é a existencia dos artistas. Circunstancias numerosas, subitivas e objetivas, concorrem para que á vida aventurosa de Liszt se oponha a placidez em que decorreu a de Cesar Franck; para que Wagner, ao lado de Carlos Gomes em prol da imposição da sua obra, a tranquilidade de Alexandre Levy, cismador e sentimental. Sua biografia pouco tem a contar.

Em janeiro ocorre o aniversario da sua morte. Nascido em São Paulo, a 20 de novembro de 1864, aqui morreu a 17 daquele mês, em 1892, contando apenas vinte e oito anos. Dedicado ao progresso artistico da cidade natal e profundamente amoroso das nossas tradições, interessou-se pela difusão da musica classica e contemporanea fundando o Clube Haydn (1883), e pelo carater brasileiro na produção musical. Tais atividades ele as realizava apegado ao meio, á familia, aos amigos, sensivel ao afeto, á amizade, aos laços imponderaveis que para sempre prendem um coração á sua terra e á sua gente. Seu grande desejo era o aperfeiçoamento na Europa. Em 1887 chegou a Paris, munido de varias recomendações. Por estar em férias o Conservatorio, recebeu lições particulares de Emile Durand (harmonia e contraponto). Iniciada a temporada de inverno, ouviu numerosos concertos e operas, pois-se em dia com a atualidade musical da época. Mas aquele mal de que todos sofrem e que é a nossa lingua materna sabe exprimir, a "saudade", minava-o insidiosamente, entristecendo-lhe o espirito e ameaçando-lhe a vida. Indeciso entre o regresso e a continuação dos estudos no estrangeiro, morreria de desanimo se conselhos medicos não o fizessem sem demora voltar á patria. Antes de decidir-se a partir, o que só deu em novembro de 1887, virou-se do "Bitú" para enviar aos seus amorosa mensagem. Data de então a composição "Variações sobre um tema popular brasileiro", o "vem cá, bitú", dedicado ao seu professor de S. Paulo, Wertheimer.

Sobre o [illegible] José [illegible] fevereiro a [illegible] mesmo mês, em 1811, no Rio de Janeiro nouve grandes chuvas, verdadeiro dilu vio, a que o povo chamou "agua do monte". Tal acontecimento ficou perpetuado na cantiga "Vem cá, bitú". Do vem cá, bitú", ocupou-se o erudito dr. Francisco Augusto Pereira da Costa no seu "Folclore Pernambucano". Coloca porem, a "agua do monte" no ano de 1817. Outros estudiosos da cantiga: Melo Morais Filho, Silvio Romero, Teofilo Braga, Eduardo Perié, Felix Pereira etc. Segundo o dr. Joaquim Manuel de Macedo, o Bitú era um crioulo apaixonado de bebidas alcoolicas e soldado do batalhão dos Henriques. Cantava pelas ruas exibindo um boneco de molas e, convidado a cantar nas casas particulares, servia de mensageiro de recados amorosos. Afirma o autor que o Bitú morreu soterrado sob a cazinha que morava, a qual veio abaixo com o aguaceiro".

A ternura, a beleza intima da toada, tão conhecida, prestam-se admiravelmente a conter e transmitir a mensagem de saudade de Alexandre Levy.

Nada mais simples e ingenuo do que a apresentação do tema na região média do instrumento, sem acompanhamento algum. E' a melodia natal que aflora aos labios... Talvez assim tambem, numa imagem unica, se tenha concretizado o complexo de sentimentos que envolvia a alma do artista, a variedade de lembranças de lugares, pessoas e acontecimentos, recordações da infancia e de adolescencia. Como artista, escolheu e fixou a idéia mais pura nitida, a mais impregnada de poesia. Jamais ouvimos em concerto estas Variações. Imaginamos apenas como deverá soar, sob os dedos privilegiados de grande pianista, esse tema musicalmente isolado mas tão envolvido pelo rico subjetivismo do artista.

Seus oito compassos se repetem "moderato molto" na primeira variação, simplesmente harmonizada a quatro partes. Já aqui uma sutileza: a meia frase final é anacrusica, iniciando-se com o do sustenido do sexto compasso. No tema, ao contrario, essa nota termina o fragmento anterior (segundo a "nouvelle édition" L-226-I), o que lhe confere expressão toda particular. A segunda variação introduz discretamente nas vozes da harmonia certa intenção expressiva e se encadeia com a terceira, em que as partes centrais em semicolcheias conduzem um "movimento em sextas que, mantido o andamento inicial, parece restabelecer a tranquilidade da evocação. Analoga é a quarta variação, em que o tema passa á segunda voz, numa atmosfera de melancolia com a qual contrasta a seguinte, acompanhada em acordes com brevissima expansão lirica no terceiro e quarto compassos, e em cujo fragmento correspondente ás palavras "não vou lá", da canção, o autor concentrou a expressão num tratamento harmonico que é um regresso á nostalgia inicial. Até aqui a melodia tematica tem sido exposta textualmente. O carater dessa variação serve de transição para a seguinte, a sexta, "allegro molto", em que grande energia é concedida ás celulas ritmicas iniciais do tema, já agora distante e não mais apresentado textualmente. Na sua segunda parte reaparece o lirismo, intensificando-se a expressão em momento correspondente ao assinalado na variação anterior, a recusa "não vou lá" que assim começa a adquirir certa função psicologica, terminando com a alegre energia inicial. Toda a variação parece ser uma reminiscencia de Brahms. A setima variação é suavissimo noturno. A melodia é dada em timbre de violoncelo e numa "pianissimo" que a afasta para as longinquas paragens desejadas pelo artista intensamente é a seguinte "alegretto (in guisa di scherzo)" com a imposição do ritmo ternario ao tema, tratados de maneira geral os valores de notas na primeira parte e conservada na segunda maior flexibilidade melodica. Esse scherzo acena a Beethoven, que aparece mais sensivelmente na nona variação "Lento (alla funebre)". Felizmente é dissipar dos tamboras caracteriza principio quelxume que quinto compasso. Terminando em suspenso sobre a dominante (ultima lembrança de Schumann), com ela se encadeia a decima variação "Allegretto" (Romance sans paroles)" de expressão amavel e delicada. A variação seguinte é das mais felizes como carater, fluindo a melodia num embalador "Allegretto (Pastorale)" de sabor brasileiro. O "Andante (religioso)" seguinte volta á severidade da maneira a quatro vozes num estilo "legato" algo convencional. A decima-terceira variação, "Vivacissimo" em 6/8 é outro reflexo da sua preferencia por Schumann, lembrando de perto uma das variações dos Estudos Sinfonicos.

Os fragmentos tematicos saltam de uma voz a outra num jogo de timbres e de cores conduzido com muito espirito. A concentração reaparece na seguinte, "Intermezzo, Andante calmo". Já na decima-quinta, "Moderato molto", volta o espirito do romance sem palavras, numa plasticidade melodica cujo interesse absorve o do tema, dado discretamente na voz inferior.

E chegamos ao final da obra, a decima-sexta variação, em 6/8. Alexandre Levy quis terminar em alegria ao contrario de Fauré, em obra analoga) resumindo o caracter das variações VI, XI e XIII no mais amplo dos trechos da coleção, em que dá plena expansão ao lirismo discreto de momentos anteriores, transformando-o em impetuoso e jovial instante de efusão. Dois acordes rapidamente harpejados são o fecho conciso dessa festa rumorosa.

E' interessante ter Alexandre Levy, para exprimir a saudade, escolhido a forma da variação, uma das mais antigas por ser a mais espontanea e natural na criação artistica, em coincidencia com a natureza originaria do sentimento que prende o homem á sua terra e aos seus. A longa meditação a que se entrega está sujeita ás mudanças operadas pelas associações que enriquecem esse estado de espirito, em que se entrelaçam impressões variadas e aparentemente distantes entre si. Assim tambem o autor esquece a logica estrita da composição, guiando-se tão somente pela livre sequencia expressiva. Tudo é abandonado ao sentimento. Por isso vemos aí a condensação das variações em grupos correspondentes a determinados estados poeticos, adotada por outros autores em função da mesma expressiva de equilibrio da obra total. As cinco primeiras formam, é certo, um grupo homogeneo, mas de ordem menos expressiva do que tecnica. De carater alternado, passando de um a outro sentimento, é a sequencia das quatro seguintes. "Romance sans parolea" e "Pastorale" mantêm entre si certa afinidade, reaparecendo a seguir a alternação até o final. Tendo porem em vista a simplicidade da apresentação tematica, a religiosidade da decima-segunda variação e a alegria da ultima, poderiamos ver nessa sucessão de momentos caracteristicos as linhas gerais de um processo expressivo que, partindo da recordação inicial, desce ao mais profundo subjetivismo para depois lançar-se á ruidosa libertação final, em contraste com a tendencia á depressão que caracteriza a saudade.

Esse desejo de libertação transparece tambem no afastamento cada vez maior da frase tematica que, dada textualmente nas cinco primeiras variações, sofre depois todas as modificações que a tecnica e a expressão sugeriram ao autor.

Mantendo-se fiel a certo espirito romantico de sua preferencia, não apresenta ele os grandes contrastes beethovenianos. Foge ao drama, ao conflito de sentimentos, guardando simples dualidade expressiva cujo carater geral permanece, a despeito da adopção de indicações mais especificas (religioso, pastoral, etc.).

Evidentemente, no fim do seculo dezenove, depois de Beethoven e dos grandes autores pianisticos do romantismo, não era de esperar obra-prima mundial no genero. Ela vale como intenção expressiva, entre os primeiros apelos ao nacionalismo musical empregado em momento de grande sinceridade, absolutamente longe da decoração e do exotismo tão abundantemente sugeridos pelo nosso folclore.

Ainda pela sua situação postromantica, depois de Chopin e Liszt, é curiosa a limitação instrumental adotada por Alexandre Levy. Toda a peça se desenvolve na região media do instrumento, com fugazes incursões ao grave e ao agudo. Corresponderá ela á limitação psiquica trazida pelo sentimento que o dominava? Será reflexo de um traço mais permanente, o seu temperamento, de si pouco dado a expansões?

Consideram-no um schumanniano, o que não deixa de ser exato. Mas não é de hoje que nele vemos, apesar de lembranças de Schumann e Brahms, um outro espirito talvez mais profundo e mais artisticamente caracteristico: o de Fauré, tão medido e equilibrado, tão fino e elegante. E é ainda Fauré o autor sugerido pela limitação pianistica assinalada. Ignoramos que contato tenha havido entre os dois artistas, que influencias tenha o nosso recebido daquele. Nem por isso, a nosso ver, deixa de existir o fato, explicavel, uma vez excluida qualquer aproximação material, pela filiação estetica de ambos ao espirito francês, ao qual embora em grau diferente, pertenciam.

Alexandre Levy morreu quando atingia a epoca das obras definitivas e pessoais. Sua produção não excedeu suficientemente a fase inicial de assimilação, o que explica em parte o desinteresse de que é objeto. Entretanto, não menos valiosa que o Tango Brasileiro, tão divulgado, e sem duvida alguma muito mais interessante e significativa, é a produção ora comentada, merecedora de frequentes execuções pelos nossos maiores pianistas, para que desde logo a ouça o publico na melhor versão possivel. Não deve ser esquecido o nosso musico da saudade.

As colaborações para este jornal são solicitadas pela seção competente, que não devolve os originais enviados por iniciativa dos autores. A reprodução de qualquer artigo publicado neste jornal depende de autorização expressa do autor ou da Associação Brasileira de Escritores.

VIAGEM A' RUSSIA

III

A VIDA NAS GRANJAS COLETIVIZADAS

J. B. Priestley

(Direitos autorais de ATLAS/INTER-AMERICANA — Exclusividade para "O Estado de S. Paulo")

Desde o primeiro momento intimamente resolvera insistir em visitar algumas granjas coletivas, deixando para depois o que quer que fosse que eu tivesse que vêr a mais na União Sovietica. Varias razões me levavam a essa decisão, embora não pretendesse como não pretendo conhecer grande coisa de agricultura. Desejava saber se o socialismo é capaz de operar efetivamente sobre a terra, quando mais não fosse, porque muita gente nega tal possibilidade; depois, tambem, porque me recordava das sombrias narrações acerca da extinção dos Kulaks, os fazendeiros ricos que se recusaram a cooperar na experiencia; finalmente, porque me sentia muito curioso por saber o que significa "coletivização" aplicada ao cultivo da terra.

Assim, empenhei-me em visitar as granjas coletivas em muitos lugares da União Sovietica. Algumas das que vi se achavam situadas a uma hora apenas de viagem de Moscou. Outras localizavam-se na Ucrania. Outras ainda, muito mais ao sul, uma das quais não longe da fronteira turca. As culturas eram tão variadas como diferente sua latitude: hortaliças e legumes, cereais, frutas, vinhas. Algumas granjas estavam quase arrazadas pela guerra, constituindo testemunhos vivos da barbaria dos invasores. Outras, ao contrario, situadas fora das zonas diretamente afetadas pela ação militar, mostravam-se prosperas e risonhas. Não se assemelham senão no desejo unanime que revelam seus cultivadores no sentido de nos serem serviçais, do nos informarem minuciosamente e de nos hospedarem sem nenhuma reserva. Jamais diminuiu meu interesse, mas a minha digestão não correu muito bem com o original conceito que os granjeiros fazêm de uma ligeira refeição e de um ou um par de pregos. Na Grã-Bretanha sou considerado bom garfo, mas, entre aqueles homens rusticos dos Soviets, não passava de um pobre diabo decadente. Levantei-me tropego das rusticas mesas deles, perturbado pelo enjôo, com indigestão, percebendo que ainda chegavam novas garrafas cheias e novos pratos pantagruelicos.

Em minha opinião, uma só coisa não assenta bem ás granjas coletivas; e essa coisa é... seu nome, pelo menos traduzido. Porque o termo "Coletivas" em quase todos os idiomas sugere o quer que seja de reunião á maneira de rebanho, e penso que a maior parte das gentes não russa imaginará que os individuos que moram em uma Granja coletiva levam uma especie de horrivel existencia comunal; provavelmente, comendo e dormindo todos juntos na pouco grata promiscuidade de um celeiro sombrio. Nada mais distante da verdade.

Em realidade, uma Granja coletiva outra coisa não é do que uma cooperativa agricola. Algumas centenas de pessoas combinam dirigir uma grande extensão de terra, em lugar de se dispersarem para rudemente se afanarem, tratando de despertar a feracidade de uma extensão restrita. Isso pode não representar franca vantagem em outros paises, e desde logo no que diz respeito á agricultura britanica; mas, evidentemente, produz grandes resultados na Russia, que precisa cultivar grandes superficies, mesmo quando não se tratasse senão de conseguir plena utilização da maquinaria. (E tenha-se em conta que antes da guerra a Russia possuia tratores em numero suficiente para trabalhar toda a terra aravel da Grã-Bretanha, em menos de um par de dias). O Estado fornece os instrumentos e a maquinaria para a lavoura — em 1940 foram instaladas 7.000 estações de tratores — segundo uma base contratual. As culturas russas, como a propria terra, desenvolvem-se em gigantesca escala — não devem nem por um momento ser confundidas com as pequenas culturas mistas, indiferenciadas, que de ordinario prevalecem nos demais paises. Por outra parte, o clima russo, em que se seguem, aos longos, impiedosos invernos, os efemeros verões escaldantes, exige que o trabalho seja realizado com grande celeridade e em enorme escala. Uma unica familia, com o concurso de alguns jornaleiros ocasionais, não conseguiria nem sequer roçar adequadamente o mato. O que se precisa, por assim dizer, é de um verdadeiro batalhão mecanizado de braços na terra.

Os colonizadores de uma Granja coletiva executam determinado numero de jornadas de trabalho — a proporção pode variar — e recebem remuneração correspondente. O Estado percebe e paga uma certa porção do produzido. E' possivel que parte disso por sua vez seja vendida nos mercados locais. (As quantidades a que me refiro oscilam em relação ás colheitas de que se trata). Em todo o caso, o restante se divide entre os camponeses, proporcionalmente á sua contribuição em trabalho, avaliada em jornadas. Adjudica-se-lhes tambem, evidentemente, a sua quota em dinheiro, obtido através das vendas, tanto ao Estado, como nos mercados publicos. O que faz com que seu nivel de vida seja mais ou menos florescente depende, na

NOTAS E INFORMAÇÕES

O inquerito a que se está procedendo, no Banco do Brasil, para apuração dos abusos de credito que ali se fizeram por ordem do governo ditatorial para fins notoriamente politicos, é necessario que se estenda a todos os atos irregulares que se praticaram nos ministerios e repartições dependentes do governo, alguns dos quais com a nitida feição de advocacia administrativa.

Não é justo que os outros aproveitadores da imoralidade ditatorial sejam protegidos pelo silencio e pelo misterio. Sobre os atos de todos deve-se fazer o maximo de luz. Nenhum deve ser subtraido ao julgamento da opinião publica uma vez que não ha possibilidade de os entregar ao julgamento dos tribunais comuns. Guardem o dinheiro que, em catadupas, lhes afluiu para os cofres particulares contra todas as regras de moral e contra todos os principios de administração honesta, mas percam, em compensação, aos olhos do povo, as aparencias de probidade que a todo o custo procuram manter.

As investigações, como já o frisamos mais de uma vez nestas colunas, não se devem limitar aos atos da ditadura central. Devem estender-se, tambem, aos atos dos seus delegados nos Estados. Aqui, em S. Paulo, por exemplo, se vem murmurando, de ha muito, que as mesmas facilidades de credito que ao jogador de bolsa, cujo nome se tornou rapidamente conhecido pela sua inesperada e subita ascensão no cenario politico e nos meios financeiros, concedidas, por ordem do governo, pelo Banco do Brasil, foram, tambem, prodigalizadas pelo Banco do Estado, cujo maior acionista é o governo de S. Paulo. Corre, tambem, que a propaganda da candidatura do ex-interventor á presidencia do Estado custou ao Tesouro somas importantes.

E' possivel que tudo isso seja falso. Mas, enquanto nenhuma indagação séria se fizer a esse respeito o publico terá o direito de pensar que tudo isso é verdade. A ditadura era a corrupção. E' natural que da corrupção se utilizassem, largamente, sem a minima reserva, todos os que estiveram a seu serviço.

As proprias pessoas, das quais se dizem essas coisas, devem ser as primeiras a exigir as pesquisas, que reclamamos, a fim de se lavarem das acusações de que estão sendo alvo.

Novas eleições para o governo do Estado teremos em breve. Convem que, antes delas, se apure tudo quanto se espalha contra os homens publicos que, ha pouco, deixaram o poder, a fim de que o eleitorado não se equivoque lamentavelmente na escolha de seus candidatos, como sucedeu na eleição federal.

O governo do Estado, que é presidido por um homem de mãos limpas, está na obrigação de prestar ao povo o serviço de esclarecê-lo a respeito desse grave assunto. Ocultar a verdade, ou dificultar a sua apuração será, na hipotese, uma especie de cumplicidade com os acusados. Com ser o regime democratico da claridade plena, acresce que não estavamos habituados a tamanhos desmandos. Se os nossos [illegible] cionais dotes de estadistas, costumam, entretanto, destacar-se pela probidade. Essa qualidade, só porque a ditadura a desprezou, não a devemos considerar secundaria nos que, futuramente, pretendam dirigir os destinos do Estado.

Insistimos no que temos afirmado inumeras vezes: Nenhum sentimento subalterno, nenhum espirito de vingança nos inspira esta atitude. O que no-la dita é o empenho de ver á frente dos negocios publicos homens contra os quais nada se possa dizer no capitulo dos escrupulos morais e que tenham a delicadeza necessaria para distinguir o que lhes pertence do que pertence ao Tesouro.

Dir-nos-ão que nenhum dos chefes de governo tirou para si dinheiros publicos. Não temos duvida alguma em concordar com essa observação. Mas não é disso que eles são acusados. O de que são acusados é de terem delapidado os dinheiros publicos, de varias maneiras, em beneficio dos seus interesses politicos e das suas ambições pessoais. Ora, essa delapidação é tão condenavel como seria o uso dos dinheiros publicos em negocios particulares de cada um deles.

Se as devassas vierem demonstrar que é tudo calunia, que é tudo invenção malevola, seremos os primeiros a proclama-lo e a concorrer para que os acusados readquiram, na opinião publica, o prestigio e o respeito que perderam, ou estão a pique de perder.

Se a opinião publica, durante a ditadura, nada valia, no regime democratico vale tudo.

*

De acordo com comunicação feita pelo ministro Teodureto de Camargo ao sr. interventor Macedo Soares, foram concedidas, pelo Ministerio da Agricultura, duas bolsas de estudo a candidatos paulistas, sendo um para a Escola Nacional de Agronomia e outra para a Escola Nacional de Veterinaria. Os candidatos serão indicados pelo governo do Estado, mediante escolha entre estudantes que se encontram em situação financeira menos favoravel, desde que tenham logrado aprovação nos concursos de habilitação a serem realizados até 28 de fevereiro, de acordo com o edital a ser publicado no "Diario Oficial".

*

Conforme foi noticiado por esta folha, o sr. dr. Orlando G. Teixeira, secretario da Agricultura da Bahia, esteve recentemente em nosso Estado, visitando alguns departamentos da Secretaria da Agricultura, a fim de, principalmente, contratar tecnicos agricolas para serem encaminhados áquele Estado. Regressando á Bahia, s. exa. enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. Cristiano Altenfelder Silva, secretario da Agricultura:

"Ao reassumir a pasta que tenho a honra de dirigir, envio a v. exa. as expressões do meu reconhecimento pela sua fidalga acolhida á minha pessoa, juntamente com seus dignos auxiliares de gabinete, prestando-me e á Bahia toda colaboração que lhe foi pedida. Em meu nome particular e no da Secretaria de Agricultura, apresento a v. exa. minhas atenciosas saudações, desejando-lhe e á sua Secretaria amplas felicidades".

*

Depois de haver passado um periodo de repouso em Lindoia, regressou ontem á noite ao Rio de Janeiro, viajando no "Cruzeiro do Sul", o sr. professor Sampaio Doria, ministro da Justiça.

A' sua chegada na estação Presidente Roosevelt, a Banda Militar da Força Policial de São Paulo executou marcha batida, prestando-lhe as honras de estilo.

Figuras das mais representativas dos meios politicos e culturais de S. Paulo achavam-se presentes ao embarque do sr. ministro Sampaio Doria, para lhe apresentar cumprimentos e votos de boa viagem, notando-se entre outros, os srs.: capitão José Lopes da Silva, representando o sr. interventor Macedo Soares; Cristiano Altenfelder, secretario da Agricultura; Cintra Gordinho, secretario da Fazenda; Cassio Vidigal, secretario da Viação e Obras Publicas; professor Almeida Junior, secretario da Educação; Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho, secretario da Segurança Publica; representante do professor Francisco Morato, secretario da Justiça; Honorio de Silos, diretor geral do Departamento Estadual de Informações; Campos Vergueiro, diretor geral do Departamento das Municipalidades; Mendes Pereira, do gabinete do sr. interventor federal; diretor da Agencia Nacional; Aureliano Leite, Piza Sobrinho, Professor Valdemar Ferreira, Julio de Mesquita Filho, Francisco Malta Cardoso, João Sampaio Doria, Luis Antonio Gama e Silva, Julio Sampaio Doria, Carlos Morais Barros, Cantidio Moura Campos e Ibanês Sales.

Abordado pela reportagem, pouco antes de embarcar, o sr. professor Sampaio Doria disse que, afastado como estivera da vida publica durante sua permanencia em Lindoia, nada tinha de interessante a declarar á imprensa, acrescentando:

"Volto agora para o Rio para reassumir o meu cargo".

Quando o "Cruzeiro do Sul" iniciou lentamente sua marcha, ouviram-se prolongados aplausos dos presentes em saudação ao sr. ministro Sampaio Doria, ao mesmo tempo em que a Banda da Força Policial tocava uma marcha militar.

*

A arrecadação recolhida ao Banco do Estado pela Secretaria da Fazenda foi a seguinte:

Até 17 do corrente, Cr$ .... 81.565.824,00; ontem, Cr$ .... 4.906.483,70; soma, Cr$ .... 86.471.407,70.

Os pagamentos efetuados pelo Banco do Estado, contra cheques da Secretaria da Fazenda, foram os seguintes:

Até 17 do corrente, Cr$ .... 79.030.697,40; ontem, Cr$ .... 3.771.463,30; soma, Cr$ .... 82.802.160,70.

*

A ictericia infecciosa, ou molestia de Weil, é produzida por um espiroqueta do genero leptospira, que se encontra em certos animais, principalmente no rato, mas tambem nos cães. Estes servem de reservatorio de virus, sendo, por meio deles, transmitidos ao homem. Infectado o homem, a Leptospira ictero-hemorragiae se localiza inicialmente no sangue durante o periodo febril, instalando-se depois, frequentemente, nos rins, sendo então eliminada. Daí se tornarem as aguas, em epocas de epidemia, importantes fontes de contagio. A molestia se manifesta inicialmente por um surto febril, sobrevindo a ictericia caracteristica do terceiro ao sexto dia, com perturbações meningeas, dor nos globos oculares, musculos e articulações. O primeiro periodo da infecção dura seis a oito dias. Se o doente resiste, a temperatura cai, seguindo-se, porem, após alguns dias, novo surto febril. A mortalidade é muito elevada, chegando em certas ocasiões a 55 o/o. Até hoje os tratamentos preconizados têm-se mostrado pouco eficientes, porem experiencias feitas na Mayo Clinic em ratos demonstraram resultados altamente satisfatorios com o emprego da penicilina, que assim nos traz mais uma esperança no dominio da terapeutica desse tipo de ictericia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, na Associação Paulista de Medicina, uma reunião da seção de Higiene e Medicina Tropical, com a seguinte ordem do dia:

1) Posse da nova diretoria, assim constituida: presidente, dr. Felipe Vasconcelos; 1.o secretario, dr. J. L. Pereira de Freitas; 2.o secretario, dr. A. Dacio F. do Amaral. 2) Dr. Gastão Rasenfel "Malaria Quartã no Estado de S. Paulo: caso novo". 3) Dr. J. L. Pereira de Freitas e academicos Manoel Munhoz, Jabra José Abdala e Serafim Martins: "Inquerito preliminar sobre Molestia de Chagas no municipio de Franca" 4) Drs. J. O. Coutinho e Dalson Ferraz "Transportes ferroviarios como meio de disseminação de anofelinos transmissores de malaria".

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

A convite do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de S. Paulo, encontra-se nesta capital o dr. Olimpio Fernandes de Melo, diretor do Sindicato dos Bancarios do Rio de Janeiro e membros da Comissão de Estudos do Salario Profissional dos Bancarios. S.s. realizará hoje, ás 15 horas, na sede daquela entidade, á rua Senador Feijó, 38, uma palestra sobre o ante-projeto dos vencimentos dos bancarios.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS

Realizou-se ontem, ás 14 horas, na séde da Associação Comercial dos Varejistas de São Paulo, a eleição da diretoria que dirigirá essa entidade, no proximo bienio, a qual ficou assim constituida: presidente: José Joaquim Albino Pereira (reeleito); vice-presidente: Alvaro Augusto Pires (reeleito); tesoureiro: Antonio Gomes Martins; 1.o secretario: Fernando J. Martins Junior; 2.o secretario: Angelo Brandini. Comissão Fiscal — Arnaldo Vieira Mendes, Oscar Bevilacqua e Manoel Bastos Teixeira.

A diretoria eleita tomará posse terça-feira.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

O Escritorio de Assuntos Interamericanos acaba de oferecer á Associação Paulista de Imprensa os retratos dos presidentes Abraham Lincoln e Franklin Delano Roosevelt, que figurarão na galeria dessa entidade.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS EXTRANUMERARIOS

A Associação dos Funcionarios Extranumerarios do Estado de São Paulo fará realizar no proximo dia 24, ás 20 horas e meia, em sua sede social, á rua José Bonifacio n. 39, 3.o andar, uma reunião de todos os funcionarios e extranumerarios que participaram da Força Expedicionaria Brasileira para tratar de assunto de seu interesse.

ASSOCIAÇÃO DOS SANATORIOS POPULARES CAMPOS DO JORDÃO

Realiza-se no dia 26 do corrente, ás 20 horas, na sede social á rua José Bonifacio, 110, uma assembléia geral extraordinaria da Associação dos Sanatorios Populares Campos do Jordão.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Sob os auspicios da Sociedade Rural Brasileira, realizou-se ontem mais uma reunião da "Hora de Economia Rural". Foram iniciados os debates em torno do regulamento interno dessa secção os quais deverão prosseguir nas proximas reuniões. O sr. Alvaro de Oliveira Machado solicitou a sua inscrição para a proxima "Hora de Economia Rural", quando apresentará um trabalho sobre a alimentação do homem do campo. A seguir, o dr. Orlando de Almeida Prado proferiu uma palestra subordinada ao tema "Organização do sistema bancario brasileiro". Por ultimo os srs. Raul Medeiros e Alvaro de Oliveira Machado teceram considerações em torno dessa palestra.

A OPINIÃO DA IMPRENSA

LEGADO QUE EXIGE RENUNCIA E PATRIOTISMO

Passando em revista os principais problemas com que luta presentemente o país, acentua o "Jornal do Brasil" que "no decurso destes cinquenta e sete anos de vida republicana, nenhum governo no Brasil transmitiu, ao seu sucessor, legado igual a esse que a ditadura, deposta pelo golpe de 29 de outubro, vai submeter á ação administrativa daqueles cujos trabalhos, dentro de poucos dias, assinalarão o restabelecimento da legalidade entre nós".

Não estava a nação ao par do que realmente vinha acontecendo no Brasil.

Rompidos, porem, os diques da opressão mantida contra a palavra falada e escrita, viram os brasileiros "como se estavam solapando os alicerces da estrutura economico-financeira do Brasil, na realização de uma politica cuja finalidade se procurava confundir, ultimamente, no malabarismo das explicações de ordem tecnica, mas que a realidade chegou a constatar como sendo um absurdo jamais praticado em qualquer país do mundo".

"Cheio das maiores responsabilidades, portanto — conclui o jornal — é todo o acervo que passará dentro em pouco ás mãos dos novos governantes da Nação. E os brasileiros esperam e confiam em que todos os empecilhos possam ser removidos até se consolidar de vez a estabilidade da vida para os que trabalham o têm direito a recompensas dignas dos seus esforços".

ONDE ESTÁ O ALGODÃO?

Considera o "Jornal do Brasil" maroteira sem exemplo nas complacencias do credito do Banco do Brasil, a escandalizante operação ali realizada pelo sr. Hugo Borghi, mediante imperdoaveis intervenções oficiais. "Cerca de 250 milhões de cruzeiros se escoaram das arcas daquele estabelecimento de credito para os bolsos sem fundo do famigerado corifeu do queremismo"...

"Diz-se — lembra o topico de que extraimos este resumo — que ha grandes estoques de algodão armazenado, como garantia real de boa parte dos dinheiros escorregados pelo Banco do Brasil para o "brasseur d'affair" Hugo Borghi. Onde está esse algodão? E, desde que ele exista, teremos então uma modalidade de penhor mercantil. Nesse caso estará comprovado materialmente o desvirtuamento adrede preparado da natureza legal do financiamento adotado para a lavoura. Houve um destorsão na indole do credito agricola".

Está, porem, convicto o jornal, de que não foi Hugo Borghi o idealizador e executor desse "tripotage" contra a economia nacional, o credito e o bom nome do importante e solido estabelecimento de credito do Brasil. "Atrás de Borghi rolam as sombras fugidias dos "gros bonets" que propriciaram aquela transfusão de sangue á ditadura nas vascas da morte"...

OS TUBARÕES

Conta o "Correio da Manhã", em uma de suas notas de ontem, que recebeu certa vez, na sua redação, a visita de um dos maiores agricultores de algodão de São Paulo, que discorrendo sobre o assunto que o levara ao Rio, disse mais ou menos o seguinte:

— "Eu, como outros grandes produtores, não pleiteio o auxilio oficial. Mas é necessario que se saiba que nenhuma atividade agricola em S. Paulo está tão largamente distribuida por pequenos produtores como o algodão. São esses, em elevado numero, senhores de bem tratadas propriedades, e muito esforçados em plantar e colher, que devem ser amparados no periodo das entre-safras. E são exatamente esses que, em regra, encontrum toda a sorte de obstaculos nas agencias do Banco do Brasil".

Comentando a dificuldade de toda a ordem oposta ao financiamento dos pequenos produtores, em face do escandaloso credito concedido pela Carteira Industrial e Agricola a meros aventureiros que se lançavam á especulação, compara o jornal os lavradores de algodão ás sardinhas de que se alimentam os tubarões da trapaça: "o que se está apurando demonstra que esses pequenos produtores, beneficiados com o financiamento, através da Carteira de Credito Industrial e Agricola do Banco do Brasil, eram as sardinhas, devoradas pelos tubarões, no mar das escandalosas negociatas, realizadas com a responsabilidade do ex-ministro da Fazenda, para a montagem da maquina politica do getulismo".

O financiamento das sardinhas era dificil, avaro e severamente documentado. A doação aos tubarões dispensava essas exigencias e cautelas. Vai assim "entrando em plena comprovação uma das ultimas e maiores maroteiras politicas da ditadura sob o pretexto de amparar o algodão nacional".

DESDOBRAMENTO MINISTERIAL

Divergindo da opinião de outros orgãos da imprensa do Rio, não se opõe o "Correio da Manhã", em principio, á divisão, em dois, do Ministerio da Educação e Saude, e muito menos contesta a vantagem de existirem para o caso dois titulares. "Na esfera das atividades individuais, um homem não pode conceber a faculdade de ser, ao mesmo tempo, um higienista e um educador. A não ser que se trate, por exemplo, de educação sanitaria, é fora de duvida que o fato de ministrar instrução escapa á esfera do sanitarista, da mesma forma como do educador foge a profilaxia das enfermidades contagiosas e outros problemas de higiene publica. São compartimentos diferentes, que se reuniram sob a mesma ordem administrativa dentro do mesmo ministerio, por ter parecido muito ousado levar ainda alem a divisão do Ministerio da Justiça, de onde outrora saiu como um rebento, o atual Ministerio da Educação e Saude. Hoje, este já cresceu tanto que dificilmente se concebe possa ser desempenhado pelo mesmo organismo administrativo e entregue á mesma autoridade".

Criticando as deficiencias que a administração federal apresenta, tanto no terreno da saude e da higiene, quanto no setor da educação, entende o jornal que é aceitavel e até louvavel a idéia do desdobramento do Ministerio da Educação e Saude. "Nem se diga que serão grandes as despesas com a divisão, porque realmente isso não é verdade: alem dos ministros e suas secretarias, facil será encontrar no atual funcionalismo o contingente pessoal para alcançar essa finalidade. Alem de que, por grandes que fossem, é tão imperioso educar e higienizar o povo brasileiro, que nos parece, e a toda gente de bom senso, o terreno menos adequado para fazer economias e poupar o erario".

LIBERDADE SINDICAL

Noticiando que já se encontra com o presidente da Republica o decreto-lei que restaura no Brasil a liberdade sindical, rejubila-se "O Jornal" com a extinção da unidade sindical, "tipica dos sistemas totalitarios, porque os trabalhadores são neles constituidos em força do partido dominante. Só pleiteam e preconisam essa unidade os grupos fascistas ou afins do fascismo, que temem na concorrencia a manifestação livre e fecunda dos ideais politicos do operariado".

Para "O Jornal", a liberdade sindical "é uma exigencia comezinha dos principios fundamentais do regime democratico e no momento em que eles estão sendo restabelecidos na sua pureza em nosso pais, depois do triunfo que tiveram na guerra, seria uma incongruencia que permanecesse uma unidade atentatoria á sua propria essencia".

Lembrando que o "Estado Novo" teve na unidade sindical uma de suas forças, e que por meio dela constrangia o operariado a arregimentar-se sob a egide dos seus interesses politicos, como se verificou com a formação do Partido Trabalhista, fruto direto dessa forma totalitaria de organização dos trabalhadores, frisa o jornal: "Se as massas proletarias tivessem podido, nestes ultimos oito anos, fundar os seus sindicatos livremente, de acordo com as suas preferencias ideologicas ou a natureza especifica dos seus interesses, não teriamos assistido ao espetaculo degradante do "queremismo", resultado incontestavel de uma politica de compressão meticulosamente praticada pelo Ministerio do Trabalho, a serviço da ditadura". Portanto, para o articulista, serão os trabalhadores brasileiros os grandes beneficiarios da medida projetada pelo atual governo, pois que readquirirão o direito de se dirigirem por si mesmos na defesa dos seus direitos.

O ESCANDALO BORGHI

Examinando, como o tem feito toda a imprensa do Rio, os negocios do sr. Ugo Borghi com o Banco do Brasil, revela o "Diario de Noticias" que, no entender do sr. Sousa Costa, o vultosissimo financiamento propiciado áquele industrial foi realizado em bases solidas e normais do ponto de vista comercial. "Sabemos — assegura o jornal — que o ex-titular das Finanças somente não deu de publico tal explicação para que não lhe seja atribuida a intenção de tomar a defesa de Ugo Borghi."

Respeitando, embora, os escrupulos do sr. Sousa Costa, obtempera o jornal que "a documentação oferecida ao exame publico no Banco do Brasil, pela qual fica evidenciada a latitude dos favores especialissimos, ilegais e singularissimos proporcionados a Borghi da ordem do ministro, ao mesmo tempo que ressalva plenamente a responsabilidade dos dirigentes daquele estabelecimento de credito, indica a necessidade de ser ouvida a palavra do sr. Sousa Costa sobre os motivos que o levaram a abrir, em beneficio de uma modesta empresa, cujo credito estava cadastrado no montante de 150 mil cruzeiros, exceções em forma de autorizações especiais, "pelo telefone", que puzeram nas mãos do beneficiario aproximadamente 250 milhões de cruzeiros".

Referindo-se á ação esclarecedora e saneadora que terá tambem o futuro governo em relação a esse negocio que tanto interesse publico vem despertando, o jornal põe em relevo o perigo da nomeação, nesta emergencia, do sr. Agamenon Magalhães para a presidencia do Banco do Brasil: "é de esperar que o futuro presidente reflita três vezes antes de entregar um posto de tanta responsabilidade da politica financeira do pais ao ex-ministro da Justiça ou a qualquer outro politico travestido em financista e com a disposição de cumprir á risca um papel para o qual a nação tem os olhos voltados."

AFRONTA AO CHEFE DA NAÇÃO

Refletem os jornais do Rio, em sua quase unanimidade, a repulsa encontrada em todos os circulos politicos e sociais pela impertinente atitude do sr. Ugo Borghi, ameaçando o sr. presidente da Republica com uma campanha de descredito ao seu governo e á sua familia, se não fossem interrompidas as diligencias determinadas pela alta administração nacional no sentido de serem esclarecidas as escabrosas relações de negocios que aquele industrial vinha mantendo com o Banco do Brasil. "As desesperadas ameaças do especulador Borghi contra o chefe do Governo e pessoas de sua familia constituem um fato sem precedentes na historia politica deste país" — diz o "Diario Carioca" através do seu habitual artigo de abertura, assinado pelo sr. J. E. de Macedo Soares. Efetivamente, a ameaça é de molde a desprestigiar o poder publico, se não for reprimida com a exigida virilidade, como o está disposto a fazer o chefe da nação. "No dia em que um instrumento de escandalo possa voltar-se impunemente, tal uma boca de esgoto, contra as pessoas que encarnam os poderes do Estado — o atingido será o proprio Estado, isto é, a estrutura legal da Nação, o instrumento de sua vontade coletiva destinado a garantir-lhe a integridade e a perenidade, o trabalho, a riqueza, a cultura — que são os elementos da felicidade dos homens que a compõem".

Depois de resumir o que até hoje se conhece sobre a enormidade do escandalo que representam os financiamentos proporcionados pelo Banco do Brasil ao sr. Ugo Borghi para a realização de seus negocios de algodão, acentuando assim o atrevimento de sua atitude de ao ameaçar o supremo magistrado da Nação, conclui o articulista:

"Tudo quanto fala á ordem moral, á disciplina, ao sentido de honra e ao prestigio da autoridade num pais desarticulado como o nosso — depende em primeiro lugar da sensibilidade das classes armadas. O presidente Linhares é um mandatario legitimo do Exercito, da Marinha, da Aeronautica. Se ele pode ser atingido pela lama das sarjetas que revolvem os especuladores dos negocios e da politica — estejamos certos que tais imundicies afrontam igualmente o principio da autoridade civil e o sistema da hierarquia militar."

PALCOS E CIRCOS

Teatro Boa Vista

Mudando o cartaz de seus espetaculos no Boa Vista, a Companhia de Comedias Bibi Ferreira ofereceu ontem as primeiras representações da comedia francesa "Miquinhas é um amor", original de Etiène Rey, tradução de Adauto Filho. Trata-se de uma peça armada exclusivamente para causar hilaridade e assim o seu enredo, embora de fundo sentimental, se desenvolve através de episodios de intensa comicidade, nos quais se movimentam diversos tipos caricaturais bem desenhados e cujo traço predominante é o grotesco. "Miquinhas é um amor" constitui, pois, excelente espetaculo para divertir, recomendando-se tambem pela sua montagem e pela sua interpretação equilibrada.

A figura principal da nova comedia do Boa Vista é encarnada pela graciosa atriz Bibi Ferreira que nela encontra oportunidade para apresentar mais uma de suas apreciadas composições cenicas. Nos outros papeis de relevo aparecem a distinta atriz Henriette Morineau, os atores comicos Nuripê Bittencourt e Sady Cabral e o galã Danilo Ramirez.

Noticias Teatrais

Em São Paulo

A COMEDIA "MIQUINHAS E' UM AMOR", COM BIBI FERREIRA, A' TARDE E A' NOITE, NO BOA VISTA — A Companhia de Comedias Bibi Ferreira anuncia para hoje três espetaculos no Boa Vista: vesperal das moças, ás 16 horas, e as sessões das 20 e das 22 horas. Tanto á tarde como á noite, estará em cena a engraçada comedia francesa, "Miquinhas é um amor" em tradução de Adauto Filho, que ontem, em suas primeiras representações, foi recebida com inteiro agrado.

—— Amanhã, vesperal ás 15 horas.

DOIS ESPETACULOS DE DULCINA E ODILON, COM "CHUVA", HOJE, NO SANTANA — Em vesperal popular, ás 16 horas, e no espetaculo das 20 horas e meia, Dulcina e Odilon representarão novamente hoje a linda e emocionante comedia de Somerset Maugham, "Chuva". Essa peça, que está no cartaz há dois meses, continua a atrair grande publico áquele confortavel teatro da rua 24 de Maio.

—— Amanhã, vesperal, ás 15 horas, com "Chuva".

—— A seguir, "Sem rumo...", de Ernani Fornari.

CIRCO-TEATRO ARETHUZZA — Essa companhia circense, em temporada na rua da Mooca, 1271, realizará amanhã, ás 20 e 15, um espetaculo de variedades. Na segunda parte, será representada a peça "Romeu e Julieta".

O MOMENTO POLITICO

Manifesto do presidente da União Democratica Nacional de S. Paulo aos diretorios municipais — A sindicancia sobre o rumoroso caso de financiamento do algodão — Teria sido ordenada a prisão de Borghi — Perderia seus direitos de propriedade sobre duas emissoras — Suspensas pela policia as irradiações da "Cruzeiro do Sul" — Com quem governará o presidente eleito — Reunião politica convocada pelo interventor paulista — A representação do Distrito Federal no Parlamento — A bancada da oposição — Esclarecimentos acerca do Livro Branco da União Democratica Nacional

O presidente da União Democratica Nacional de S. Paulo, prof. Valdemar Ferreira, dirigiu ontem o seguinte manifesto aos diretorios municipais:

"Prezado correligionario:

O Diretorio Estadual da União Democratica Nacional, seção de S. Paulo, tem a satisfação de, após as eleições de 2 de dezembro ultimo, vir congratular-se com os seus dignos companheiros do interior do Estado, pela bravura com que se portaram na campanha civica de redemocratização do pais, a despeito de desigualdade da luta que tivemos de travar na defesa dos sagrados ideais que nos congregaram. Os processos usados pelos adversarios, a maquina da ditadura não desmontada, lei eleitoral feita sob medida pelo ditador, e outros fatores inesperados de ultima hora, não nos proporcionaram a completa vitoria, a que faziamos jus, por todos os titulos. O nosso candidato, o grande brasileiro major brigadeiro Eduardo Gomes, pelas suas virtudes, peregrina inteligencia, patriotismo sem jaça, e pela altura em que se colocou, no debate dos problemas fundamentais da Nação, impôs-se ao respeito e admiração dos proprios adversarios e á veneração de todos os que amam a nossa terra. Sagrou-se, ademais disso, na inolvidavel campanha, como o libertador do Brasil. Não fossem a sua desassombrada e oportuna candidatura, indiscutida autoridade moral, desinteresse pessoal e o seu espirito publico, não se abriria o problema da sucessão governamental. Não teriamos o contra-golpe do Exercito de 29 de outubro. Não chegariamos ás eleições. Sob esse ponto de vista vencemos, como em 1932, realizando o nosso principal objetivo: dar sucessor ao caudilho, que, por 8 anos, sufocou as liberdades e rebaixou a nivel desconhecido a dignidade dos brasileiros, e, principalmente, ensejar a instalação da Assembléia Constituinte, que vai ditar o novo codigo politico de organização federal e democratica da Nação.

A União Democratica Nacional, a despeito de tudo, elegeu para o Senado e para a Camara dos Deputados, numerosa bancada, formada de homens ilustres e honrados, capazes de completarem a obra de repor o pais no regime da lei, dentro da ordem democratica e federativa.

Por sua homogeneidade, tradições de luta, sadios ideais, e impecavel linha de conduta, com que se conduziram nesta ultima decada da vida nacional, não colaborando com a ditadura que nos enxovalhou, aos representantes da União Democratica Nacional está reservado, na Assembléia Constituinte e no Congresso ordinario, papel de relevante importancia historica, decisivo nos destinos de nosso povo. Os companheiros do interior do Estado certamente estão ao corrente das diretrizes patrioticas, traçadas pelo brigadeiro Eduardo Gomes, depois do pleito, na sua recente "Carta aos brasileiros", documento condigno dos magistrais discursos pronunciados pelo nosso egregio candidato na campanha presidencial.

Prosseguiremos, como disse ele, na campanha cuja primeira etapa acabamos de vencer. Continuaremos, com redobrados esforços, a combater pela definitiva implantação, no Brasil, de um regime de liberdade, de justiça social, de moralidade politica e administrativa.

A consolidação do terreno já conquistado e a experiencia adquirida na primeira refrega com adversarios destituidos de escrupulos, por isso mesmo m[illegible] temiveis, nos habilitarão a [illegible]er a tatica para conseguir [illegible] final da democracia no [illegible]

*

A direção [illegible] da União Democrati[illegible] do Rio, comunicou a[illegible] estadual de S. Paulo, que [illegible] unirá no proximo dia 12 de [illegible] vindouro, a primeira gran[illegible] Convenção Nacional do partido, [illegible] tratar da sua estrutura e deliberar sobre atitude e programa a executar, na fase que se vai encetar, na vida do pais, com a posse do presidente eleito da Republica e instalação do Congresso Nacional.

A Convenção se comporá de um delegado de cada Diretorio Municipal, de três de cada Diretorio Estadual e dos deputados e senadores filiados á nossa agremiação politica. Recomenda o Diretorio Central que, para esse fim, se proceda á eleição, pelo sistema do voto secreto, como determinam os estatutos registrados, dos diretorios definitivos de todos os municipios do Brasil.

Transmitindo esta determinação e, de conformidade com os estatutos estaduais, aprovado na nossa solene Convenção, de 29 e 30 de outubro ultimo, o Diretorio Estadual resolveu que as eleições dos diretorios municipais de S. Paulo se efetuem obedecendo ás seguintes normas:

a) durante todo o mês de janeiro corrente até 10 de fevereiro, organizarão os diretorios provisorios atuais o cadastro eleitoral do municipio, com o competente livro de inscrição de filiados, fichario e listas para servirem na referida eleição;

b) a eleição se realizará no dia 17 de fevereiro, devendo ser organizadas tantas seções eleitorais quantos forem os grupos de 300, filiados ao partido, no municipio;

c) as mesas coletoras de votos serão nomeadas pelo diretorio provisorio, com a fiscalização dos filiados interessados;

d) os diretorios a eleger se comporão de 11 membros, devendo as cedulas da eleição conter, porem, apenas 7 nomes;

e) a votação se iniciará ás 10 horas e terminará ás 16, procedendo-se imediatamente, a seguir, a apuração;

f) do resultado de cada seção se lavrará uma ata assinada pelos mesarios e fiscais;

g) o diretorio provisorio local, de posse das atas das diversas seções, fará a apuração geral, proclamando o resultado final;

h) do resultado final qualquer filiado poderá recorrer para o diretorio estadual, dentro de 3 dias, desde que se verifiquem irregularidades no pleito, tomando por fundamento os dispositivos da lei eleitoral vigente. O diretorio estadual, recebido o recurso, deliberará, tendo em vista as mesmas normas legais;

i) eleito o diretorio definitivo dos municipios, os seus membros se reunirão dentro de 5 dias para eleger a sua mesa, que se constituirá de um presidente, vice-presidente, 1.o e 2.o secretarios, 1.o e 2.o tesoureiros, e um diretor do serviço de alistamento. Os demais membros serão vogais. O diretorio criará quantas comissões julgar necessarias, escolhendo os seus componentes mesmo fora dos seus membros;

j) o delegado do diretorio á Convenção Nacional será o presidente e, na falta deste, por motivo de força maior, o diretorio escolherá, por votação qualquer outro de seus membros.

Ademais, reaberto, como se acha, o alistamento eleitoral, e devendo substituirem-se os titulos dos eleitores alistados "ex-officio", nos termos do decreto-lei n. 8.566, de 7 de janeiro de 1946 — cumpre que todos os diretorios imediatamente reiniciem os trabalhos de alistamento de novos eleitores, tendo o cuidado de esclarece-los antes, sobre o programa do partido e manter sempre contacto com os mesmos, numa constante doutrinação, que os convençam dos ideais nobres e patrioticos que nos norteiam, providenciando pela substituição dos titulos eleitorais dos que se acham em condições de substitui-los.

Vamos, portanto, retomar o nosso bom combate com redobradas energias, de animo forte pelo triunfo já obtido, certos de que cumprimos o dever de nossa geração, preparando um futuro melhor para os nossos filhos, que assim poderão viver numa patria livre e digna".

Uma viagem atormentada

Problemas que o futuro governo vai enfrentar — Defesa contra uma possivel aliança entre comunistas e supostos trabalhistas em S. Paulo — O general Dutra favorece uma combinação das forças politicas — A inflação e seus efeitos na ordem interna

RIO, 18 ("Estado" — O ministerio do general Dutra está mais ou menos organizado e conhecido. Ha, ainda, uma pequena guerra de nervos em torno da presidencia do Banco do Brasil. O sr. Agamenon Magalhães alimenta o boato de sua escolha para esse posto de responsabilidades tão graves, enquanto os amigos do general Dutra, horrorizados, desmentem o boato.

O representante do proletariado paulista, Ugo Borghi, não conseguiu a pasta do Trabalho. Tomou-lhe a dianteira o sr. Otacilio Negrão de Lima, que alem de ser, como Borghi, "lider operario" tem a favorece-lo brilhantes recomendações: é o irmão queremista e legitimo daquele outro Negrão que em 1937 realizou a mais dificil e original façanha de nossa historia politica. Com efeito, o outro Negrão, no referido ano, partiu para o Norte, com duas missões: uma publica, que era articular a propaganda de seu candidato á presidencia da Republica; outra secreta, que era conspirar contra esse candidato em favor do Estado Novo!

Mas, seja como for, o general Dutra lançou os dados, já escolheu os seus ministros, e, assim equipado, se dispõe a iniciar uma atormentada viagem.

*

Tanto na ordem interna como na ordem externa, os problemas que o novo governo precisa resolver são graves e urgentes.

Ha uma crise no Continente americano, com a indesejavel presença de um movimento fascista na Argentina. A ditadura, através do seu embaixador em Buenos Aires, tinha entendimentos privados e ligações muito intimas com o "fuehrer" ou caudilho desse movimento. Ora, se continuamos assim, pelas veredas complicadas de uma politica internacional "double-faced", provocaremos uma agitação muito seria na America Latina, prejudicando a evolução democratica de seus povos e instituições. E criaremos, para nós mesmos, uma situação de desastre que só aos aventureiros pode interessar.

*

Por outro lado, na ordem interna, sabemos de boa fonte que o general Dutra está seriamente preocupado com a posição eleitoral do PSD em São Paulo, Minas, Pernambuco e Distrito Federal. Receia o chefe do futuro governo a vitoria do Partido Comunista em algumas das maiores cidades do pais, com a conquista das administrações municipais.

No caso particular de São Paulo, onde aventureiros e demagogos controlam massas operarias fanatizadas e sem educação politica, o general Dutra favorece, francamente, um entendimento das forças partidarias mais responsaveis, que constituem, de fato, a maioria eleitoral no Estado.

Não é segredo que as preferencias do presidente eleito se inclinam para os srs. Macedo Soares e Silvio de Campos, — o primeiro por haver coordenado os elementos politicos que asseguraram a vitoria do general em São Paulo, e o segundo pela firmeza com que se manteve durante toda a campanha, mesmo nas horas mais amargas da ofensiva queremista. Isto quer dizer que as combinações devem girar em torno desses elementos, ou de acordo com eles, se prevalecer a orientação do presidente da Republica.

Este sabe, aliás, que o Partido Trabalhista é um instrumento da ambição politica de alguns aventureiros. Sabe, ainda, que o Partido Comunista, atualmente, segue a "linha justa" do mais desabalado oportunismo. E, por isso mesmo, receia que os dois se aliem para a escalada do governo paulista, o qual, assim, ficaria nas mãos dos srs. Carlos Prestes, Getulio Vargas e Ugo Borghi.

A unica maneira de evitar um sucesso dessa possivel manobra seria o entendimento das forças politicas que constituem, juntas, a maioria eleitoral paulista.

Sem nenhuma duvida, e no estado em que as coisas se encontram presentemente, é esta a reação do presidente eleito diante do panorama agreste que lhe apresenta a politica de São Paulo.

Quanto a Pernambuco, Minas e Distrito Federal, temos assunto para outras notas. Pode-se, todavia, adiantar que elas não diferem muito do que se aplica a S. Paulo em pensamento e ação...

Essas soluções pacificadoras e normais para os problemas da politica interna, parecem necessarias. Porque a crise da inflação vem aí, ameaçadora, inquietante, agitando necessidades prementes e determinando abalos economicos e sociais que nos podem levar á desordem e á anarquia.

Rafael Corrêa de Oliveira

AS INVESTIGAÇÕES EM TORNO DO ESCANDALO BORGHI

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — O sr. Tancredo Ribas Carneiro, antigo diretor da Carteira de Cambio, indicado para integrar a comissão do Banco do Brasil encarregada de reexaminar os negocios de Borghi com esse estabelecimento de credito, apresentou hoje sua renuncia, alegando motivo de saude.

Ouvido pelo "O Globo" sobre a orientação que deve obedecer a sindicancia, disse o sr. Tancredo Ribas Carneiro:

"Tenho a impressão de que há uma natural confusão no que se anuncia sobre a sindicancia publica e a constituição da comissão do Banco para reexaminar um assunto que a ela se prende. A sindicancia anunciada, que corresponde não apenas a interesses deste e do proximo governo, como aos nacionais e aos direitos do povo de conhecer como se empregam os dinheiros publicos, só pode ser levada a efeito por uma comissão de inquerito no sentido proprio, que, animada de força e prestigio, procure desemaranhar a meada dos fatos, a fim de trazer á luz toda a verdade sobre os mesmos. O fim da comissão do Banco é inteiramente outro, porque visa completar ou ratificar a parte informativa que ao Banco fatalmente compete fornecer no que diz respeito á execução de certas operações".

Depois de declarar que as operações bancarias são uma coisa e o assalto ao dinheiro publico por ordem ou concessão do Governo coisa muito diversa, assim opinou s. s.:

"Confio em que a sindicancia será levada a efeito por uma comissão a que não falte a representação das classes armadas, agindo com as garantias indispensaveis a uma apuração rapida, segura e justa. Só assim será capaz de não desapontar a expectativa da nação, subtraindo-lhe o conhecimento de fatos que não podem estar sujeitos a sigilo profissional de muito menor valor".

Indagado se julgava que se apuraria no Banco a verdadeira natureza dos negocios do sr. Hugo Borghi, respondeu:

"Acredito que, do ponto de vista da execução do negocio, nenhuma falha do Banco se poderá encontrar, mesmo porque são do dominio publico as ordens verbais do sr. Sousa Costa para facilitar credito ao financiador do "queremismo", as quais foram cuidadosamente documentadas pelos funcionarios através do "Cliente" que o então ministro da Fazenda do ditador ia colocando nos oficios em que se comunicava a realização das operações. Quanto, porem, aos negocios de Borghi em si, na melhor das hipoteses, o que ele teve foi um privilegio que não se justifica".

Sobre as perguntas que Hugo Borghi acaba de dirigir ao Banco do Brasil, assim se manifestou o sr. Ribas Carneiro:

"Não estranharei que as respostas lhe sejam favoraveis. Ele proprio formulou as perguntas e todas dizem respeito a simples "execução tecnica" das operações. Isso não significa, porem, que sua parte no negocio tenha sido honesta. As respostas favoraveis incentarão os funcionarios do Banco que atuaram no caso, como executores fieis de ordens do governo, simples cliente do Banco do Brasil. Claro que o Banco se muniu de todas as garantias para atender as ordens da ditadura, que estava na disposição de fazer de um homem sem credito o detentor de uma fortuna.

Não é a primeira vez que o Banco representa o governo em operações desse genero. Claro que sob o regime de lei é possivel ao Banco resistir em nome do interesse publico. Mas, sob a ditadura, o resistente seria posto para fora, simplesmente, sem maiores escandalos. O que foi dado a Borghi por conta e ordem do governo (ordens verbais, como é do conhecimento publico) foi levado a debito do Tesouro. E' este a maior vitima, o que quer dizer que o assalto foi feito contra o povo".

RIO, 18 (Asp.) — Tem-se como certo nos meios politicos desta capital que o general Dutra prosseguirá na devassa sobre os negocios do algodão do Banco do Brasil se a mesma não estiver terminada até a sua posse.

SUSPENSAS AS IRRADIAÇÕES DA "CRUZEIRO DO SUL"

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — Por ordem da Policia, interrompeu esta noite as suas irradiações a radio "Cruzeiro do Sul". E' por intermedio dessa emissora que Borghi irradia os seus aranzeis e um jornalista lê cronicas de ataque ao governo.

TERIA SIDO ORDENADA A PRISÃO DE BORGHI

RIO, 18 (Asp.) — Afirma-se nos meios politicos que o presidente José Linhares, depois de conferenciar com o general Eurico Gaspar Dutra, ordenou a prisão de Borghi. Entretanto, o desembargador Ribeiro Costa, chefe de Policia, mostrou ao presidente da Republica as possiveis consequencias politicas que o governo sofreria, caso a ordem fosse cumprida.

BORGHI PERDERIA SEUS DIREITOS DE PROPRIEDADE SOBRE DUAS EMISSORAS

RIO, 18 (Asp.) — Segundo informa um orgão local, deverão ser cassados os direitos de propriedade de Borghi, sobre as emissoras "Cruzeiro do Sul" e "Radio-Clube do Brasil", as quais terão cassadas suas licenças de funcionamento, em face do desvirtuamento de seus principios, no terreno politico.

COM QUEM GOVERNARA' O PRESIDENTE ELEITO

RECIFE, 18 (Asp.) — O sr. Novais Filho, deputado eleito pelo Partido Social Democratico, declarou á reportagem que o gal. Eurico Dutra governará com elementos do partido que o elegeu, mas que aproveitará os bons elementos, embora de outras correntes partidarias.

Adiantou o ex-prefeito de Recife que para presidente da Assembléia Constituinte será eleito o sr. Melo Viana e para o Instituto do Açucar e do Alcool um alagoano.

REUNIÃO POLITICA

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — O interventor Macedo Soares vem desenvolvendo intensa atividade politica nesta Capital. Em permanente contacto com s. exa., o representante do "Estado" pôde observar que algumas reuniões foram realizadas na residencia do interventor, na praia do Flamengo. Sigilo absoluto reinou sobre os assuntos tratados. Agora, porem, chega-se á conclusão de que tais encontros constituiam preparativos da reunião politica de hoje, na residencia do sr. Macedo Soares. Ali estiveram os srs. general Góis Monteiro, conego Olimpio de Melo, Benedito Valadares, João Neves da Fontoura, Gastão Vidigal, Carlos Luz, José Pereira Lira, Fernando Melo Viana, Batista Luzardo, Henrique Dodsworth, Nereu Ramos e Agamenon Magalhães. Como se vê quatro futuros ministros da Guerra, Exterior, Fazenda e Justiça, e o chefe de Policia do novo governo, participaram da reunião, que durou duas horas.

Cerca das 19 horas sairam os seus participantes, todos com a satisfação estampada na fisionomia, mas rigorosos na discreção. De um deles obtivemos o motivo da reunião. Em resumo, tratou-se do seguinte: aproximando-se a instalação da Assembléia Constituinte e não tendo sido ainda tomadas providencias para a disciplina dos trabalhos respectivos, o interventor Macedo Soares convocou alguns proceres para trocar idéias sobre os metodos de trabalho da Constituinte. Venceu unanimemente a idéia de uma aproximação dos chefes dos partidos a fim de que se consiga a melhor Constituição em prazo mais curto.

OS ELEITOS PELO DISTRITO FEDERAL

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — O Tribunal Regional Eleitoral, na sua reunião de hoje, proclamou os eleitos pelo Distrito Federal. A representação na Camara e no Senado está assim constituida: senadores — Luis Carlos Prestes, do Partido Comunista, e Hamilton Nogueira, da União Democratica Nacional.

Deputados — Pelo Partido Trabalhista Brasileiro: Getulio Vargas, que será substituido pelo sr. Barreto Pinto; Rui de Almeida, Benjamim Miguel Farah, Manuel Nascimento Vargas Neto, Francisco Gurgel do Amaral Valente, José Segadas Viana, Manuel Felicio Fontenele, Paulo Baeta Neves e Antonio José da Silva; pela União Democratica Nacional; Hermes Lima, da Esquerda Democratica: Euclides Figueiredo e Jurandir Pires Ferreira; pelo Partido Comunista: Luis Carlos Prestes, que será substituido pelo sr. Joaquim Batista Neto; João Amazonas e Mauricio Grabois; pelo Partido Social Democratico: Jonas Correia e José Fontes Romero.

UM COMUNICADO DA UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — Comunicam-nos da União Democratica Nacional:

"A proposito da reportagem de "O Globo" sobre o chamado "Livro Branco" da União Democratica Nacional e da entrevista do general Góis Monteiro aos vespertinos desmentindo certa parte da mesma, o sr. Virgilio de Melo Franco e seus auxiliares, em entendimentos com o general Góis Monteiro, esclareceram que o conteudo da informação é verdadeiro, embora a denominação de "Plano Cohen", dada a ela pelo referido vespertino, não seja da responsabilidade de qualquer deles".

A PROCLAMAÇÃO DO NOVO PRESIDENTE AO POVO BRASILEIRO

RIO, 18 (Asp.) — Informa-se que o general Gaspar Dutra, no dia de sua posse na presidencia da Republica, lerá a sua proclamação ao povo brasileiro, na qual focalizará os principais problemas politicos e economicos, mostrando as diretrizes que nortearão o seu governo.

Adianta-se que o general Dutra tem pronto um ante-projeto de Constituição, que apresentará ao Parlamento.

DELEGAÇÃO NORTE-AMERICANA A' POSSE DO PRESIDENTE ELEITO

RIO, 18 (A. N.) — Informa a imprensa norte-americana que, para representar os Estados Unidos na posse do general Dutra, será enviada ao Brasil uma delegação composta de 5 pessoas escolhidas pelo presidente Truman e que deverá partir de avião no dia 25 ou 26. Anuncia-se ainda que, alem do ex-prefeito La Guardia, chefe da delegação, virão mais os srs. Adolf Berle, embaixador norte-americano no Rio; major general Robert Walsh, ajudante militar; contra-almirante Marshall Green, ajudante naval, e Philips Chalmers, representante do Departamento do Estado. De conformidade com o estabelecido, La Guardia e Berle apresentarão credenciais ao presidente Linhares em cerimonia especial dia 30, comparecendo dia 31 á solenidade da posse do general Dutra, a quem apresentarão mais tarde suas credenciais.

A REPRESENTAÇÃO FRANCESA

RIO, 18 (A. N.) — Informações de Paris dizem que Georges Duhamel, da Academia Francesa; general Carpentier e M. Debres, assistente do general De Gaulle, virão ao Brasil, compondo a delegação especial que representará a França na posse do general Dutra. O general D'Astir de La Vigerie, embaixador francês no Brasil, chefiará a embaixada especial.

A BANCADA DA OPOSIÇÃO

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — Noticia-se que cerca de cem elementos formarão as hostes oposicionistas na Constituinte, e mais tarde na Camara e no Senado, sendo essa a maior oposição já formada em qualquer tempo no Parlamento. Chefia-la-á o sr. Otavio Mangabeira.

O MINISTERIO DO TRABALHO

RIO, 18 (Asp.) — Informa-se que a escolha do sr. Otacilio Negrão de Lima para o Ministerio do Trabalho foi devida á indicação do ex-ditador.

Como se sabe, o general Dutra havia-se comprometido a dar ao Partido Trabalhista a pasta do Trabalho. Verificada a vitoria de s. exa., houve uma série de incidentes no seio do Partido Social Democratico, disputando as varias correntes o direito de indicar o candidato ao Ministerio do Trabalho. O general Dutra, entretanto, resolveu entregar a escolha ao proprio sr. Getulio Vargas, que, consultado, enviou uma lista triplice, composta dos srs. João Carlos Vital, Nelson Fernandes e Otacilio Negrão de Lima.

NOVO NOME PARA A PASTA DA EDUCAÇÃO

RIO, 18 (Asp.) — Informa um vespertino que á ultima hora surgiu o nome do professor Sousa Campos, nome conhecido nos meios culturais e cientificos de São Paulo, com possibilidade de vir a ocupar a pasta da Educação e Saude, que, conforme havia sido anunciado, deveria ser entregue ao professor Luis Capriglioni.

TER-SE-IA CINDIDO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DE MATO GROSSO

RIO, 18 (Asp.) — Segundo os meios politicos desta capital e de acordo com informações chegadas de Cuiabá, houve uma cisão no seio do Partido Social Democratico Matogrossense. Uma forte ala "pessedista" rompeu com os irmãos Muller, encontrando-se entre os dissidentes o sr. Generoso Ponce.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — O Tribunal Superior Eleitoral decidiu hoje alguns recursos: um do Piauí, da União Democratica Nacional, que não obteve provimento; dois do Partido Trabalhista, que tambem não obtiveram provimento, sendo mantida a anulação de duas urnas do Distrito Federal. Foi dado provimento a um recurso do Partido Social Democratico da Paraiba, da decisão do Tribunal Regional que julgou valida a constituição de uma mesa eleitoral desse Estado, apesar de ter sido integrada por uma funcionaria demissivel "ad-nutum". Anulou assim a votação realizada na mesma seção, sob o fundamento de ter sido constituida a mesa eleitoral contra disposição de lei.

ELABORAÇÃO DO ANTE-PROJETO DE CONSTITUIÇÃO

RIO, 18 ("Estado" — Pelo telefone) — Reuniu-se mais uma vez a comissão do Instituto dos Advogados incumbida de elaborar o ante-projeto de Constituição. Depois de demorados debates sobre questões relativas á coordenação de poderes, á segurança nacional e á familia, foram aprovadas as seguintes conclusões: 1) — Será mantida a atribuição privativa do Senado para aprovar mediante voto secreto as nomeações dos magistrados nos casos previstos na Constituição e as dos ministros do Tribunal de Contas, bem como as designações dos chefes das missões diplomaticas no exterior; 2) — Supressão da atribuição que dava ao Senado a constituição de 1934 de, pela mesma forma, aprovar tambem a nomeação do Procurador Geral da Republica; 3) — Será mantido o texto do artigo 144 da Constituição de 1934, segundo o qual a familia constituida pelo casamento indissoluvel está sob a proteção especial do Estado; 4) — Aprovar, em principio, os outros preceitos da Constituição de 1934 sobre familia, educação e cultura, ressalvados pontos secundarios e de redação, que ficariam para exame posterior; 5) — a faixa de fronteira, sob o controle da União, será de 150 quilometros.

Alem dessas conclusões, outras foram apresentadas pelos relatores sobre a competencia do Senado, atualidade da justiça federal e estadual, sobre os recursos extraordinarios, e a criação de tribunais de circuito; a igualdade entre filhos naturais e legitimos e a fixação da porcentagem minima da renda da União e dos Municipios a ser empregada na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos. A votação dessas conclusões foi adiada para a proxima reunião, devido aos demorados debates a que estiveram submetidas. O sr. Pedro Calmon apresentou a redação das "Disposições Preliminares" do ante-projeto, sendo determinado pelo presidente que copias da mesma fossem distribuidas entre os demais membros da comissão para posterior discussão.

Os trabalhos da comissão passarão a ser realizados duas vezes por semana, devendo a proxima reunião ser a 21 do corrente.

O CUSTO DA CAMPANHA ELEITORAL DA UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL

RIO, 18 (Asp.) — A União Democratica Nacional publicou os dados relativos ás suas despesas na campanha eleitoral. Foram gastos Cr$ 5.103.016,30, sendo a arrecadação proveniente da venda de "cedulas" democraticas e distintivos no valor de Cr$ 5.522.374,90.

E' a primeira vez no Brasil que tais dados são publicados.

O grande comicio de encerramento da campanha, no Largo da Carioca, custou Cr$ 715.949,00.

SO' UMA MULHER NA CAMARA DOS DEPUTADOS

RIO, 18 (Asp.) — Apesar de ser numeroso o eleitorado feminino e não poucas terem sido as candidatas ao Parlamento, somente uma mulher conseguiu eleger-se deputada.

Entre as candaditas mais conhecidas apareceram as sras. Carlota Queiroz e Chiquinha Rodrigues, ambas de São Paulo.

A unica mulher eleita para a Camara de Deputados é a sra. Maria Conceição, do Partido Trabalhista de Minas Gerais.

DEIXOU O PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

RIO, 18 (Asp.) — O sr. Henrique Dodsworth, ex-prefeito desta capital, afastou-se do Partido Social Democratico, mas não abandonou a politica, continuando a trabalhar sem compromissos.

QUEIXA-CRIME CONTRA A "GAZETA DE NOTICIAS"

RIO, 19 (Asp.) — A "Gazeta de Noticias" divulga hoje que o presidente José Linhares vai apresentar á Justiça queixa-crime contra o referido jornal, por ter esse orgão desenvolvido uma campanha contra as nomeações dos parentes do atual chefe do governo.

NOMEAÇÃO DE EMBAIXADORES

RIO, 18 (Asp.) — Informa um vespertino que um dos primeiros atos do general Eurico Dutra será a nomeação dos embaixadores do Brasil na Espanha, em Portugal e na Argentina, recaindo a escolha sobre os srs. Leão Veloso, Henrique Dodsworth e Batista Luzardo, respectivamente.

SECRETARIADO DO FUTURO PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 18 (Asp.) — Anuncia-se que o sr. Hildebrando de Gois, escolhido pelo general Dutra para prefeito do Distrito Federal, já constituiu o seu secretariado, que ficou assim constituido: Interior e Segurança, Hernani Cardoso; Agricultura, Manuel Caldeira Alvarenga; Finanças, Eugenio Godim; Saude e Assistencia, Francisco Elizeo Pinheiro Guimarães; Educação, Luis Gama Filho; Viação e Obras Publicas, Alim Pedro; secretario particular do prefeito, Evandro de Araujo Gois. Para a Secretaria de Administração é provavel que seja escolhido o sr. José Seabra. Os secretarios da Prefeitura na futura administração foram indicados pelos varios grupos partidarios do Distrito Federal. Não foi aceita nenhuma indicação do Partido Trabalhista. Os secretarios das Finanças e da Educação são da confiança pessoal do prefeito.

ESQUERDA DEMOCRATICA

Comunicam-nos:

"Realiza-se no dia 24, á av. Rangel Pestana n.o 993, a assembléia destinada a eleger os membros da nova comissão diretora da Esquerda Democratica de S. Paulo.

A votação deverá ter inicio ás 20 horas, encerrando-se ás 23 horas".

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

COM O DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Escrevem-nos:

"Um telegrama que me foi enviado de Sertãozinho, no dia 11 do corrente, só hoje (dia 18) foi entregue, não obstante ter chegado a esta capital no mesmo dia da expedição, conforme se verifica do carimbo. Foram grandes os transtornos causados por esse atraso, porque o telegrama comunicava a chegada nesta capital, no dia 13 de membros de minha familia residentes no interior e que não conheciam S. Paulo. O despacho telegrafico recebeu o n. 169 na estação de origem e 8.421 nesta capital; foi expedido ás 16 horas, tendo chegado á repartição central uma hora depois. A entrega absorveu, assim, sete dias".

OS ANUNCIOS NA SEÇÃO CLASSIFICADOS DO "O Estado de S. Paulo" SÃO EFICIENTES FONE: 2.2002

USANÇAS ANTIGAS

Aluisio de Almeida

Em menos de 1844 fomos o beneficiario de um fato virgem, talvez, na vida dos cartorios de São Paulo. Pedro Coelho, serventuario do primeiro oficio de Sorocaba, abriu-nos graciosamente o seu arquivo antigo de 1800 a 1850. Aproveitamos o mais possivel desta autorização, tomando notas de tudo quanto nos parecia mais importante, no meio dos inventarios em parte já destruidos pelos papirofagos. Desejamos mais uma vez tornar publico o agradecimento por esse ato raro ao inteligente e generoso funcionario. A maior riqueza de informações está nos inventarios. Desde 1700, quando tiveram os documentos aproveitados por Alcantara Machado para o seu grande livro, muita cousa mudou ou apareceu nova, por esse lado a historia de São Paulo ainda tem de enriquecer-se. Aquele periodo 1800-1850 é importante, compreendendo a metade ainda do tempo de colonia a terminar, e o resto de primeiro Imperador, Regencia e segundo Imperador. Mas essas mudanças politicas passam quase despercebidas naqueles papeis, mesmo porque a legislação e a terminologia não mudam tanto. Porem, 1850 é o tempo dos primeiros albores da industria, muda-se o panorama economico.

Damos hoje aos leitores algumas notas colhidas ao acaso, em assuntos diversos, com o que tambem serão mais leves estas colunas e apropriadas a gostos variados. O tipo do frade esmoler, irmão leigo que sai de casa em casa, na Europa, com um saco a recolher humildemente os generos e pão que lhe ofertam os lavradores, deu em São Paulo numa personagem curiosa de frade tropeiro, pois que as distancias enormes de fazenda a fazenda, e de povoado a povoado exigiam conducção em lombo de burro para os presentes obtidos, e animal de sementaria para o pedidor. E, então, a uma volta do caminho, a gente encontrava de repente uns dois cargueiros, tilintando campainhas e saudando os cestos, e atras escanchado numa boa sela portuguesa, com manta de pele de onça, o bom do frade com as alpargatas nos estribos, e um grande relho na mão, a gritar com os burros. A gente parava para lhe dar o alqueire ou sobre e prosseguia. Em 1814 morreu em Sorocaba frei Angelo da Trindade, esmoler do convento de Itu. O sindico de lá apareceu logo, arrolando os bens deixados pelo esmoler, e nos quais se incluia até uma pequena chacara, onde ele, cansado, cuidava dos animais antes de voltar, na famosa estrada do sul, o sindico era José da Cunha, guardião, frei Antonio da Assunção Xavier, e "discreto" frei Lucas da Purificação.

Os sacerdotes seculares, presbiteros do habito de São Pedro, como diziam com ênfase, andavam á eclesiastica na igreja, todos. Em casa e na rua, indiferentemente, uns de batina, outros de trajos leigos, e o mesmo, ora de batina, ora de trajos leigos.

Mas em todos os inventarios desse época há uma só alusão á palavra batina.

O fato se nota tambem nos livros impressos. Andamos vasculhando um fasciculo sobre trajes portugueses antigos, de conhecida enciclopedia que vem vindo de Portugal para as nossas livrarias e, não aparece a palavra batina. E' substituida pelo vocabulo laba. Já no seculo 19, aparecem estudantes de Coimbra com as capas, que ao menos no retrate são batinas.

O padre Feijó queria ser enterrado só de loba, isto é, só de batina. Revestiram-no dos paramentos.

Em 1813, faleceu em Sorocaba o padre José Francisco Coelho. No inventario aparecem uma loba e sobina de seda, por 16$000. Tinha, alem disso, casaca de pano cor de pinho a 18$000, idem de pano fragado, a 18$80, um fraque de droguete verde ,a 800 réis. A cor verde do fraque era muito comum, então. Hoje, seria motivo de riso.

Além do droguete do fraque, havia pano riscado, para uma véstia. Eis aí três especies de vestimentas equivalentes ao paletó de hoje, e que, então, ainda se usavam com a batina. Um calção de setim, 1$600 réis. Mas, como se estava em tempo de transformações na indumentaria, o padre tinha tambem calças e colete de setim. Não parece que essas calças sejam meias, meias calças.

Pois logo vem calça e véstia de gustão, a 8$000. Dessa forma temse uma data para a mudança de fins dos calções, no interior do país, para as calças compridas. Brasil Reino. Certamente, os calções continuaram, porque uma moda antiga cede o lugar aos poucos a outra mais recente.

Al por 1830, quando nem talvez mos veredores em corpo de camara se toleravam mais os calções, quando se queria falar de uma cousa antiga, já se dizia: no tempo dos calções. Em carta ao negociante Ferreira Braga, Antonio da Silva Prado emprega brincando as duas expressões: no tempo dos calções, e no tempo dos bastões.

E, aqui e ali, o bastão encastoado em ouro ou prata ia geralmente feito de bengala da India, era como que uma peça necessaria a quem andasse de calções. Como pareceria necessaria a cabeleira do seculo 18. Deveras, nessa coleção que estudamos encontramos surpresos a menção de uma cabeleira. Dessa se se encontrar nos Recenseamentos do Arquivo Publico a menção a cabeleireiros.

Enfim, o padre Coelho tinha a sua caixa de sabão e espelho, por 3$400, era o apetrecho de barba, ou talvez uma associação de caixa de folha e de armaçãozinha de ferro para o espelho e sabão, em ponto pequeno. Ajunte-se a isso a bacia, mais a navalha. A bacia de barba era grande, parecendo que a espuma necessitava de mais espaço... O reverendo usava nas festas um chapeu fino, inglês por 18280 e, nos dias simples, um de tafetá. Este aqui dá para pensar. Alguma colfa ou carapuça.

Imagina o leitor um cone de tafetá muito comprido, com a base na cabeça do paciente e a ponta, em vez de erguida ao alto, caindo, molemente, nas costas. E' quase isso a forma de carapuças colfas, bonés etc., muito antigos. Logo noutro inventario tambem encontramos expressamente a colfa. Quem hoje emprega tais palavras? Muito é se alguem cita o proverbio da carapuça e a cabeça em que cai. E se nas historias de Pedro Malazartes, de 400 anos, se fala em uma carapuça que ele pediu a Nosso Senhor por ninguem pudesse ser erguida onde ele a lançasse, com o que roubou o ceu.

Chapeu inglês, de feitro ou de castor, ou de lebre, enfim, resultado da abertura dos portos ás nações amigas...

Varios inventarios dessa época falam em cochonilho. O nome mais exato seria coxinilho, se a palavra veio de coxim. E' uma manta macia, a ultima que se coloca nos arreios de montaria, sobre o pelego. Fazia-se de puro linho, com agulha, por mãos de senhoras, sendo nisso peritissimas as ituanas, aonde iam se prover os sorocabanos e outros. Denotavam quase riqueza no possuidor. Orgulhavam-se muitos de possuir cochonilhos sobre as marquesas e cadeiras antigas, anunciando-as como almofadas. Preço medio de um fresco e luxuoso cochonilho: 5$000.

Em 1813, encontram-se em outro inventario chinelas de sapetão e de calções. Comumente de prata. Um vestido de pano azul, de senhora.

Certo tropeiro, antes de ir para o sul, trocou uma casinha por um poncho de pano forrado de baeta azul, e que valia 4$000. Ha indecisão na grafia. Porém, em São Paulo, a pronuncia mais em uso é ponche e não poncho.

Havia um capote de pano fino azul, de 12$800, era artigo de luxo, não apenas para o frio, como o ponche. Aparecem dois candieiros, a 480 reis. O carnaval é avaliado pelas 30 canadas de aguardente. Jarro e castiçal de estanho. Barril de canada e meia. Dois quartos cobertos de telha a 20$000.

Vejamos algo que interessa ao estudo dos moveis antigos. Ainda em 1814: Um leito de jacaranda, cabeceira de damasco, cortinado de chita: 25$600. Leito indica importancia e diferença para melhor, de cama ou catre. Valia mais de que uma casa de dois quartos cobertos de telha. Um baú coberto de folha, 2$000. O baú é a mesma canastra. A's vezes, preferiam couro-de-lata, ou de couro, e, com sua pregaria de latão, ecriam de assento e encosto de visitas. Um banco de encosto, é outro de pau. De certo este não tinha encosto. Segundo observações de costumes antigos, as familias entre ricas e remediadas, principalmente na fazenda, usavam para a sala de jantar grandes mesas, a cuja cabeceira estava a cadeira imponente do chefe da casa, mas aos lados havia grandes bancos compridos.

14 portas, sendo uma de rotula, com loge (loja). Esta porta com rotula mostra costume que se conhece, do Rio e São Paulo, p. ex. Fazíam da casa um convento. Um capote de baetão preto. Um oratorio. Chapeu de sol. Seis catres. Uma cama de vento. Trata-se do inventario do capitão Francisco Luis de Oliveira, pai do conego Manuel Caetano de Oliveira, do cabido de São Paulo. Aparece uma farda comprida com dragonas. Comprida, é o militar a adiantar-se ao civil na mudança da moda. Um casacão de pano a 18400. Trata-se de roupa quase caseira. O casacão só existe na literatura oral infantil, numa brincadeira para rimar:

— Tem razão, tem razão,
Tem razão do casacão. E' peça muito comum nos inventarios. Tanto quanto o robição, assim grafam o nome os escrivães de cá. O robição foi lindo até por 1850, rareando. Robição é o robe-de-chambre, talvez mesmo até pelo nome desfigurado.

Calção de droguete preto, de casimira, de fustão, e uma banda, a 3$000. Esta peça cara seria honorifica. Esse senhor Francisco Luis era então o dinzimeiro em uma vasta região de Sorocaba para o sul.

O povo não se esquece das instituições que o faziam sofrer. Os velhos hoje ainda dizem: dismeiro. Esses recebedores de impostos não eram definitivos, pois contratavam por três anos com outros contratadores ou com a Junta da Fazenda. O dizimo, de instituição religiosa, como se sabe, passou a ser profana do seguinte modo: os senhores reis de Portugal resolveram cobrar os dizimos aos seus suditos catolicos, com a obrigação de sustentar o culto e os ministros do culto, como grãos mestres que eram da ordem de Cristo. No sistema de cobrança de então, o encarregado comprava ou arrematava os dizimos por uma quantia muito menor do que a que esperava cobrar, e o governo recebia menos, mas sem risco nenhuma. Nos inventarios aparecem muitos documentos dos dizimeiros, procurando habilitar-se entre os credores dos falecidos, até com dividas de alguns dez reis. O bom povo dava ainda um carater religioso a esses impostos, que ineidiam sobre coisas de menor importancia tambem. Ainda houve "dismeiros" no tempo de D. Pedro I e ha documento do bispo de São Paulo Dom Mateus de Abreu Pereira, esclarecendo a consciencia dos povos.

Tambem no primeiro reinado acabaram aos poucos as conhecenças, que vieram dos tempos coloniais. As conhecenças eram assim: os reis nomeavam alguns parocos colados, consignando-lhes dotação anual. Mas os bispos nomeavam os restantes parocos não colados, com razão chamados vigarios encomendados. Viviam das esmolas de pé de altar, das esportulas por ocasião dos sacramentos e enterros, e das conhecenças, 40 a 80 reis por ano pagos por cabeça em cada familia dos paroquianos, para o que e para outros fins tinham o livro do rol, achado feliz para os pesquisadores de hoje.

LIRISMO CREPUSCULAR

Wilson Chagas

Valendo-se da distinção, aplicada pelo sr. Almeida Sales á nossa literatura, entre escritores estritamente escritores, classicos, segundo o sr. Almeida Sales, pertencem quase na totalidade ao segundo grupo, isto é, o composto pelos dotados de talento e habituados a construir segundo o instinto da inspiração. Guiando-se quase apenas pelo instinto, opõem-se deste modo aos do primeiro grupo, que vêem na criação o aferramento definitivo de um largo trabalho anterior, baseado em anos de meditação e de progressivo dominio dos meios tecnicos. Confiam, numa palavra, menos na força impulsiva do talento que no dominio vagaroso, mas seguro, dos recursos da sua arte — condição primeira para a plena expressão do seu pensamento e da sua sensibilidade". ("Brigada Ligeira" — Antonio Candido — pag. 82).

Com efeito, a maioria dos nossos romancistas contemporaneos retratam em seus livros uma visão por assim dizer fragmentaria da vida, e um amadurecimento artistico ainda incompleto, constituindo seus romances um complicado itinerario, ao longo do qual se vai operando um gradual aperfeiçoamento das qualidades literarias.

O romancista mineiro Ciro dos Anjos já ia pela casa dos quarenta quando publicou o seu primeiro livro: "O Amanuense Belmiro". E vem de publicar, agora, o romance "Abdias" — reduzindo-se a isto, ao que se sabe, toda a sua produção no genero.

Note-se que nos veio tambem de Minas, este ano, outro livro que podemos alinhar neste grupo em que se inclui o sr. Ciro dos Anjos. Trata-se de "A Descoberta do Outro", do sr. Gustavo Corção, sem duvida um dos melhores livros aparecidos este ano.

Um e outro pertencem a esta categoria de escritores para os quais o tempo não conta, que não têm pressa, e só se resolvem a aparecer quando estão certos de ter ido afinal recompensado o seu duro labor. Só então publicam um livro, que ha de ser o resumo de toda a sua experiencia, o fruto de uma longa e diligente descoberta nos dominios do pensamento e da expressão.

Tal é, de fato, a impressão que nos fica da leitura dos livros do sr. Ciro dos Anjos, cujo estilo depurado, que é um modelo de sobriedade e bom gosto, lembra, sob muitos aspectos, a prosa de Machado de Assis, e faz pensar no lento processo de cristalização literaria

(Continua na pag. seguinte)

ULTIMA VISITA IMPERIAL A' PROVINCIA DE S. PAULO — 1886

(Reportagens da época)

Ayres Netto

Ha poucos dias, Aluisio de Almeida escreveu para "O Estado", interessante cronica, sobre a primeira visita de Pedro II a São Paulo.

Em 1846 contava o Monarca 21 anos. Não era o venerando de barbas brancas, já alquebrado pela molestia e, talvez, desiludido dos homens e das coussas. No dizer de um cronista era "um verde rapagão imberbe, ombros largos cheios de carnes, mesmo corpulento, andar entre pesado e solene, casaca abotoada e chapeu alto, gestos graves e medidos, fala fina e um tanto burgueza. Desde o tatu de famoso D. Pedro I, o do Ipiranga, era a primeira vez que se benziam os paulistas com um soberano em carne e osso, e não admira que o sr. D. Pedro II tivesse em S. Paulo as honras de um acontecimento, alguma cousa ainda mais estrondosa que o elefante na aldeia".

Quero agora trazer a minha contribuição, através de recortes de jornais e revistas que encontrei em meu arquivo, sobre a ultima vez que o venerando chefe de Estado, pisou, em companhia de D. Thereza Christina, a terra das bandeiras.

Mal imaginava Pedro II quando andou por S. Paulo em outubro de 1886 que o seu reinado estava quasi a extinguir-se com o 15 de Novembro. Os jornais noticiavam com minucia os preparativos para receber Suas Magestades. A comissão nomeada pela Camara Municipal, sob a presidencia de Antonio Proost Rodovalho, solicitava aos habitantes da cidade que mandassem enfeitar e iluminar as frentes de suas moradas. Reposteiros, ainda, embandeirar e colocar coretos com bandas de musica nas três principais ruas: Imperatriz, Direita e São Bento; pedia, tambem, a população que se associasse aos festejos; que a Comissão comparecesse, incorporada na estação e, finalmente, que todas as despesas que fizesse fossem rateada entre os membros da Comissão. Assim, da ornamentação da rua da Imperatriz ficaram incumbidos os srs. W. Fischer e Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins; da rua de São Bento o Major Domingos Sertorio e Martim Bauchard e da rua Direita, os srs. Eduardo Prates e José Duarte Rodrigues.

De fato, a 18 de outubro deixava a Côrte, acompanhado pela Imperatriz e grande comitiva entre os quais: o Conselheiro Antonio Prado, Ministro da Agricultura, Barão de Parnaiba, Presidente da Provincia, Conselheiro Duarte Azevedo, Padre Vicente, Visconde Parnaguá e seu camarista, Teixeira Mendes, Barão de Ibahema, General Miranda Reis, Barão de Saboia, médico da sua Imperial Camara, alem de uma dama de S. M. a Imperatriz e do senhor Almeida Junior, cujo atelier iria visitar dias depois. O Barão de Cotegipe, presidente do Conselho, o Barão de Mamoré — Ministro do Império Dr. Rocha Leão, presidente da Provincia do Rio de Janeiro, ficaram em Cachoeira.

Até ao meio da viagem fizeram parte da comitiva os representantes diplomaticos da Argentina e da Bolivia, junto ao governo brasileiro, e a Administração Superior da Estrada de Ferro Pedro II.

Em todas as estações entre a Côrte e São Paulo foi o ilustre viajante delirantemente aclamado. Em Lorena, onde pernoitou, era esperada por enorme massa de povo, sendo hospede do Visconde Moreira Lima e os representantes da imprensa ficaram na residencia do Barão de Castro Lima. Nessas localidades esteve em visita ao Engenho Central, Matriz, Camara Municipal, a Cadeia e o Cemiterio. A' noite houve um "Te-Deum" e após, no palacete Moreira Lima, distribuiu cartas de liberdade, concedidas, em sua homenagem, pela Camara Local.

Prosseguindo a viagem chegaram no dia seguinte, pelas 17 horas á estação de Campinas, onde os augustos soberanos aguardados pela lima. Camara Municipal, tendo á frente o seu presidente, Dutra Rodrigues; comissão de professores da Faculdade de Direito composta dos lentes Vieira de Carvalho, Benevides, Antonio Carlos, Rubino de Oliveira, Cons. Leoncio de Carvalho e Arcipreste Gonçalves de Andrade; representantes de ambos os partidos monarquicos, com assento na Assembléia Provincial; Bispo diocesano, e varios membros do Clero e enorme multidão que se comprimia, curiosa, para ver a entrada dos soberanos, na cidade de Piratininga. Nessa ocasião a Imperatriz foi coberta de flores atiradas pelas alunas das escolas publicas.

O povo aclamava entusiasticamente o seu monarca que se achava bastante comovido.

O "coupé" destinado ao sr. D. Pedro II, percorreu as principais ruas que se achavam enfeitadas, com galhardetes, flores e muitas bandeirolas, com movimento desusado. Numa casa do Braz, talvez uma "republica" de estudantes, grande bandeira branca, simbolo da paz e no posto próximo, pregado pedaço de papel, com a célebre quadrinha:

"O sincero acolhimento
Do fiel povo Ituano
Gravado fica no peito
Do seu grato soberano".

Por ocasião da chegada houve alguns incidentes dignos de nota: dos taludes do largo do Carmo foi atirado pela multidão um pobre homem que teve o craneo fraturado; um soldado da escolta, que fazia parte do piquete, no ardor da disparada, caiu da sela sendo bastante maltratado pelas patas do animal; principalmente no Largo do Palacio, dois populares, na disputa de um logar onde pudessem avistar o Monarca, empenharam-se em luta corporal, um deles teve presente á inauguração do seu "Museu Pedagogico", trazido da Europa pelo Cons. Leoncio de Carvalho.

Comentando a visita ao Liceu dizia o comentarista "Bayard" — "Quando o Imperador visitou o Liceu de Artes e Oficios o diretor Cons. Leoncio de Carvalho, ofereceu uma cadeira a S. M. e outra, ao lado, ao Ministro da Agricultura. S. M. não quis que este sentasse ao seu lado e mandou que arranjasse lugar onde pudesse e fez sentar-se perto de si o Cons. Leoncio. O fato foi presenciado por mais de cem pessoas. Os Fradistas estão julgando S. M. hospede importuno e fazem votos para que o Rei bemvindo seja logo bem levado".

Eis algumas esmolas distribuidas pelo magnanimo Imperador: para os pobres de diversas freguesias — 800$; para os da Penha, 100$; para as orfãs da Santa Casa, 300$; para o Asilo de Mendicidade, 200$; para os Lazaros, 200$.

Ainda visitou o bairro da Bela Vista, assistindo ao lançamento da pedra fundamental do edificio escolar benta pelo Conego Eugenio Rodrigues, vigario da freguesia; esteve ainda no Hospital Umberto 1.o e na Sociedade Italiana de Beneficencia.

Fato que a todos contristou por esses dias, foi o falecimento do Conselheiro José Bonifacio (o moço). O Imperador e a Imperatriz manifestaram o seu profundo pesar em expressivo telegrama que enviaram á ilustre familia do morto.

Durante a permanencia de Pedro II em São Paulo os republicanos e abolicionistas intensificaram a sua propaganda.

Reunia-se a Comissão Permanente do Partido atendendo a convocação do seu secretario, Augusto Cesar de Miranda Azevedo.

José do Patrocinio, redator d'"A Gazeta da Tarde" chegava a S. Paulo, de passagem para Campinas, onde ia realizar conferencias. Hospedado no "Grande Hotel" recebeu calorosa manifestação popular.

Quintino Bocaiuva falava para os correligionarios, no Clube Republicano, tambem em Campinas, onde foi acolhido festivamente.

O Imperador regressando do interior da Provincia visitou Sorocaba, Votorantim, Ipanema, Santos e Minas (Pocos de Caldas); na Agua Branca, a Antartica Paulista, assistindo a fabricação de gelo, matança de animais para o consumo, sendo-lhe oferecidas jabuticabas geladas.

Esteve em Santo Amaro, na Penha, onde ouviu missa, na oficina inglesa, na Estação de Urbanos de Santa Ifigenia, na Imigração, no Jardim Publico.

No Gazometro, na Escola dirigida pelo prof. Benedito Borges Vieira, chamou á lição diversos escolares, mostrando-se encantado com o menino Henrique Ferreira, filho do Alferes Honorario do Exercito Henrique Augusto Gonçalves Ferreira.

No Asilo de Mendicidade foi carinhosamente acolhido pelo mordomo José Francisco Soares.

As alunas do Externato, anexo ao Asilo, somando 150, espalharam flores, entoando um hino, musica e letra da Irmã Maria Simplicia. Percorreu todo o estabelecimento, mostrando-se satisfeito, menos com a prisão.

E então, exclamou "Quem tem aqui autoridade para prender o mendigo?". O Dr. Abranches que o acompanhava, deu as razões do fato, ao que S. M. replicou "Não acho muito regular uma prisão aqui. Em hospicios, não ha xadrez nem prisão". Examinou, com interesse os generos fornecidos aos internados, assistindo a um dialogo, em francês, entre duas meninas, representando uma a "Educação" e outra a "Instrução". Gabou a boa pronuncia de ambas.

No Hospital de Lazaros, mantido pela Santa Casa, que abrigava 20 enfermos, apesar dos melhoramentos por que passara, achou que não se prestava aos fins almejados.

Passando pela capela, vendo o cofre de esmolas disse ao sr. Paranaguá que tomasse nota para ser incluida pela munificencia imperial.

Comentando a estada de Pedro II em terras paulistas escrevia, ironicamente, um noticiarista:

"S. Paulo em Festas

— Que felizes e reconhecidos que são os habitantes da Capital de S. Paulo!

— São felizes porque estão tendo a "honra" de hospedar ao "grande filosofo", o sr. D. Pedro 2.o.

— São reconhecidos porque sabem agradecer, embora seja quase somente com festejos, os "grandes" melhoramentos que a nossa provincia deve ao sabio monarca. Pena é que a providencia, que parece não estar de acordo com o "nosso" modo de pensar, tenha se mostrado um pouco indignada, esperando as horas dos mais fervorosos e entusiasticos festejos para fazer cair sobre a cidade formidaveis chuvas, como que dizendo: "Essas festejos são imerecidos; eu proibo a continuação deles".

— A prova disto está nas duas noites de festança, quarta e quinta-feira, e na ocasião do lançamento da pedra fundamental da futura escola do Campo da Bela Vista.

— Deus permita que S. M., lembrando-se da festiva recepção que teve na Capital da nossa provincia, "continue" a protege-la, como tem feito sempre".

Após permanecer na provincia cerca de 30 dias regressou S. M. á Côrte, tendo tido na despedida concorrido bota-fóra e aclamações até que o trem partisse.

Ferreira de Araujo, o brilhante redator d'"A Gazeta de Noticias" que mantinha na folha uma seção humoristica "Macaquinhos no Sotão", encobrindo-se com o pseudonimo de "Zé Teiha" prometeu espera-lo na estação com toda a sua "macacada", parodiando a já então popular quadrinha de Itu:

"O sincero acolhimento
Da macacada do Zé
Gravado fica no peito
Do Rei do fumo e café".

VIAGEM A' RUSSIA

IV

EXCURSÃO A' UCRANIA SOVIETICA

J. B. Priestley

(Direitos autorais da ATLAS-INTER-AMERICANA — Exclusividade para o "Estado")

Com frequencia nos esquecemos de que U.R.S.S., o enagrama tão conhecido da União Sovietica, alude precisamente ao fato de que a Russia atual é a reunião de varias republicas distintas. Estive em varias delas, inclusive na Ucrania, Georgia e Armenia. Fui á Ucrania, que territorialmente é muito maior do que a Inglaterra e povoada por igual numero de habitantes, por ser e mais rica e mais importante dentre as republicas irmãs. E escolhi a Georgia e a Armenia porque uma e outra se encontram no Caucaso meridional, a parte mais agreste e romantica do imenso pais, do lado de cá da Asia Central.

Em lugar de realizar a excursão pelo ar como de costume, fomos de Moscou a Kiev por estrada de ferro, um percurso de cerca de 2.000 quilometros, que começou na sexta-feira á noite e terminou na manhã de domingo. Poderiamos ter sobrevoado esse percurso em três horas e meia, mas o simpatico inglês residente em Moscou nos aconselhou a tomar o trem, assegurando-nos que valia a pena. E tinha razão. Por nada no mundo teria querido perder aquela lenta viagem de trem. Ela nos levou diretamente ao coração da vida russa contemporanea.

Trateva-se de um extenso trem, não apenas repleto "até" o teto, mas tambem, "sobre" o teto, porque soldados licenciados do Exercito Vermelho se haviam empilhado sobre os carros ás centenas e muitos deles viajavam em pés nas plataformas, entre os vagões. Felizmente para eles, o trem não chegou nunca a alcançar real velocidade. Era preciso marchar vagarosamente, porque através dos dois mil quilometros se havia lutado tenazmente e o que atravessavamos não era o senão um gigantesco campo de batalha. Todos os velhos edificios das estações ferroviarias tinham sido destruidos e grandes trechos da mesma estrada de ferro improvisados ou reparados com a maior celeridade. Foi então que começamos a entender o que significa a expressão estragos bellicos, medidos em escala russe, e até que ponto foram arruinados os resultados de anos de planificação.

Cada vez que o trem se detinha, e como por arte de magia, aglomerava-se concorrido mercado de viveres nos flancos do comboio. Os soldados se apeavam aos magotes, formigantemente, para comprar das pitorescas mulheres camponesas — entoucadas com grandes lenços brancos e amarrados — frangos assados, ovos cozidos, bolos, frutas e vegetais. Tais cenas se transformavam em imenso torvelinho, mas todo mundo fazia questão de demonstrar superlativo bom humor. Pude comprovar que esta é uma verdadeira caracteristica do povo sovietico; os russos não irrequietos e ruidosos, gente muito resoluta, mas sempre muito natural e raramente grosseira ou rude.

Chegamos a Kiev muito cedo na manhã de domingo. Mas ali estavam já alguns escritores, bem como funcionarios para nos apresentar a suas boas vindas. Kiev é a especie de capital certamente adequada á rica, opulenta e sorridente Ucrania e nela se respira um ar mais livre e animado do que o reinante em Moscou. Todo o centro da cidade, onde se localizavam os seus mais formosos edificios, faz hoje em ruinas que nos fizeram lembrar-nos de Berlim. Diante do largo curso do Dnieper abre-se abrupto despenhadeiro e os soldados licenciados do Exercito Vermelho tiveram ardua tarefa ao escalar de assalto aqueles obstaculos, depois de cruzar o curso da corrente.

Os ucranianos, tipos um tanto rechonchudos e de bom aspecto em geral, dotados de invejavel senso de humor, são gente que gosta de se divertir á larga, que nos fez apreciar esplendidamente bem, cada um dos numeros de um variado programa bulicoso, mas esgotante. Houve de tudo: teatros, ballet, opera, reuniões urbanas e campestres. A unica coisa que nós, frageis mortais, julgamos insuficiente foi um parentesis de silencio, de quietude, de tonico repouso. Nas ruas de Kiev ha aliciantes instalados por toda parte; e todos os condutores de automoveis fazem soar continuamente seus "clazons" e buzinas. Percebe-se logo e claramente que tudo em torno volta a uma pletora turbulenta de vida renascida. Apesar disso, para mim, gravaram-se mais profundamente os vestigios que ainda restam da passada brutalidade da guerra e que acusam o terrivel preço que esta gente teve que pagar para derrotar o nazismo.

Por exemplo, em uma das aldeias vizinhas que visitei, de uma população de 700 habitantes, os nazistas fuzilaram e enforcaram uma centena de homens. O chofer de nosso carro, um rude e pequeno heroi do Exercito Vermelho, a quem diverti gular a tremenda velocidade, sem deixar de falar com minha mulher, contou como ele proprio ajudara a extrair do fundo de um poço, dezenas de cadaveres de crianças. Em uma granja coletiva, quando levantavamos um brinde á paz, voltei-me para uma veneravel avó que durante todo o tempo estivera a meu lado, forçando-me a que comesse e bebesse ainda mais, e surpreendi as lagrimas que corriam por entre as rugas de seu rosto. A um homem de outra povoação, que por longo tempo estivera submetido á ocupação inimiga, perguntei se haviam passado por ali outras tropas alem das alemãs. O homem respondeu-me que por ali haviam passado rumenos, hungaros, italianos, espanhois da Divisão Azul e até franceses. Foi assim que representantes hostis da Europa central se alojaram sucessivamente naquela remota aldeia russa. Não é pois, de admirar que os russos mantenham agora tal inflexibilidade em sua determinação de assegurar a imunidade de suas fronteiras para o futuro.

Havia já passado quase um ano, desde que se completara a libertação da Ucrania. Durante o tempo desde então decorrido, as minas do Donbas haviam produzido quarenta milhões de toneladas de carvão; haviam sido reparados mais de dezoito mil quilometros de estradas de ferro; e as Granjas da Ucrania, depois de aterrador estrago e de haver estado submetidas a sistematicos saques por parte dos nazistas, haviam voltado a produzir oitenta por cento, aproximadamente, de suas colheitas antigas. Esta Republica sozinha conta uma centena de teatros e nela circulam oitocentos e dois periodicos. Soube que os artistas e estudiosos da Ucrania, que levam vida intelectual inteiramente caracteristica e diferente da existencia de seus colegas russos, se encontram extremamente desejosos de conhecer a fundo o mundo exterior e de se fazerem conhecer a fundo, eles proprios, em ambientes semelhantes, estranhos á União das Republicas Socialistas Sovieticas. Ali, como em todas as demais regiões da União Sovietica, o inglês é a lingua culta e estudo se prefere a todos os demais idiomas estrangeiros.

ASPECTOS DA IMPRENSA MODERNA

Frederico Heller

(CONCLUSÃO)

Quando os jornais anglo-americanos começaram a criticar a falta de liberdade de imprensa na esfera russa, os porta-vozes sovieticos desencadearam imediatamente uma furiosa contra-ofensiva, alegando, em resumo, mais ou menos o seguinte: "Os jornais ingleses e norte-americanos não têm o menor direito de apontar a ausencia de liberdade de imprensa em qualquer pais, pois, devido á dependencia capitalistica, tal liberdade não existe em sua propria patria". — Antes de nós nos ocuparmos com a situação da imprensa nos paises "burgueses", é conveniente dizermos algumas palavras sobre a atitude sovietica em face das criticas anglo-norte-americanas: a dependencia capitalistica dos periodicos ingleses, norte-americanos, etc. não refutaria de modo algum, a afirmação de não vigorar liberdade de imprensa na esfera russa: uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Comecemos por averiguar a liberdade politica da imprensa nas duas esferas, na anglo-saxã e na russa. Na primeira, qualquer corrente politica, por mais radical que seja, possui plena faculdade de editar tantos orgãos quantos quiser. Basta pensar, por ex., nas folhas esquerdistas inglesas que atacaram, até a invasão da Russia, Neville Chamberlain como "fazedor de guerras" por ter rompido relações diplomaticas com a Alemanha hitleriata. Em plena guerra, nunca lhes foi contestado o direito de censurar o governo, a dinastia, a ordem social vigente, a condução das operações militares, etc. Nos Estados Unidos, os jornais esquerdistas e direitistas gozam de prerrogativas semelhantes. Na U. R. S. S., ao contrario, somente a imprensa de um unico partido possui exemplares em todas as bancas de jornais, ao passo que no segundo a estrutura politica não permite tal liberalidade.

No caso particular da imprensa, a seguinte objeção poderia ser levantada contra nosso ponto de vista: "Nos paises da esfera anglo-saxã, não ha restrição legal alguma para a publicação de jornais. Mas, devido á propriedade privada dos meios de produção, nem todos dispõem de meios financeiros para se aproveitar das garantias juridicas, por mais fortes que sejam. Desta maneira, o regime de propriedade anula a liberdade de imprensa..." Sem negar a importancia do fator economico, seja-nos permitido rebater tal generalização com alguns fatos indiscutiveis. A historia do movimento trabalhista demonstra que empecilhos financeiros impediram somente em casos excepcionais a fundação e divulgação de jornais. Mesmo nos anos da pior perseguição por Bismarck, os social-democratas alemães conseguiram desenvolver uma imprensa poderosa. Exemplos nãos menos convincentes apresentam paises como a Inglaterra, a Belgica, a Holanda, a Noruega, a Suiça, a Austria, a Checoslovaquia.

Chegado a este ponto, mencionase geralmente a seguinte duvida: "E' verdade que inumeros movimentos adversarios ao capitalismo lograram editar periodicos. Mas, tais orgãos não obtiveram quase nunca grande tiragem porque deficiencias tecnicas lhes embaraçaram esse exito. E essas falhas resultaram, por sua vez, da escassez de recursos. Ultimamente a fundação de empresas jornalisticas vem exigindo cada vez maior capital. Deste modo, diminuem progressivamente as oportunidades dos grupos socialistas de alcançar o nivel tecnico e o exito da imprensa "burguesa". Neste sentido, a melhor prova reside no fato de que em todos os paises o numero dos leitores da imprensa trabalhista está muito aquem do numero dos eleitores dos partidos trabalhistas..." — Os exageros dessa argumentação serian dificeis de refutar, se essa desproporção entre leitores e adeptos não existisse tambem naqueles paises em que a esquerda dispõe de orgãos cujo padrão tecnico iguala o da imprensa "burguesa". Baste mencionar o "Daily Herald" (orgão do Labour Party), "He Volk" (o jornal da social-democracia holandesa), a "Wiener Arbeiter-Zeitung" (dos social-democratas austriacos e (na epoca pre-hitlerista) "Berlin am Abend", o vespertino dos comunistas berlinenses. Para compreender o verdadeiro problema, o exemplo do partido nacional-socialista é muito elucidativo. Antes de se tornar imprensa oficial de assinatura compulsoria, os jornais hitleristas tiveram tambem um numero muito menor de leitores do que o numero de eleitores do partido. E nesse caso não se pode alegar a importancia da imperfeições tecnicas, pois os periodicos de Hitler e Goebbels apresentaram-se desde o inicio com um feitio muito moderno. E' bem possivel que qualquer imprensa de acentuada feição partidaria tenha apenas possibilidades limitadas de se transformar num orgão das grandes massas. O interesse politico-partidario do leitor começa é plenamente satisfeito com um artigo de fundo e mais um ou dois sobre politica internacional. Mas, as cronicas esportivas não devem ser inspirados por uma "concepção de vida" perceptivel. Durante a leitura dessas seções, o leitor não quer ser molestado por um raciocinio partidario.

Mas, por uma boa porção de razões, a imprensa da esquerda e da extrema direita quase nunca escapa á sedução de proporcionar ensinamentos doutrinarios mesmo falando da beleza feminina ou das doenças das uvas. O malogro relativo desses periodicos liga-se muito mais a esses "vicios" doutrinarios do que a empecilhos provenientes da ordem social.

Finalmente, os criticos russos afirmam o seguinte: "Nos paises capitalistas, existem inumeras influencias suscetiveis de impedir a publicação de noticias que possam prejudicar os interesses das classes dominantes, os desejos de grandes anunciantes, o prestigio de estadistas proeminentes, etc. E essa dependencia faz com que a liberdade de imprensa se torne uma pura ficção..." — Seria um contra-senso negar a existencia de fatores capazes de limitar em pontos importantes a liberdade de imprensa. Mas, a eficacia desses fatores é geralmente muito menor do que o litigo supõe. Verdade é que a grande maioria das empresas jornalisticas tem em primeiro lugar fins comerciais. Todavia, essa base economica favoreca e não prejudica a divulgação de um noticiario relativamente fidedigno e completo. Pois, o exito financeiro de um periodico decorre, em ultima instan-

(Continua na pag. seguinte)

ALEXANDRE LEVY NA EUROPA EM 1887

II

Carlos Penteado de Rezende

A alegria de João Gomes Junior, ao tomar o trem com Alexandre, na "Stazione Centrale" de Milão, ás 13 horas de um dia de junho do ano de 1887, era sem limites. A viagem decorreu normalmente. Os dois amigos conversaram muito, trocando idéias e expondo projetos. Alexandre Levy mostrava-se expansivo, folheava catalogos e revistas e antegozava os concertos que iria ouvir em Paris. Lembrando-se do Brasil, lamentava que lá, em materia de musica, tudo fosse tão difícil. "Mas isto aqui não é como no Brasil!", dizia ele esfregando as mãos, como era do seu habito, e contemplava da janela do vagão as ciclopicas paisagens alpinas.

O trem galgou lentamente as montanhas, entrou pelos vinte estreitissimos quilometros do tunel Simplon, a mais de dois mil metros de altura, atravessou toda a Suiça e, resfolegando, foi parar sem novidades em Paris, ás 8 horas da manhã seguinte. Alexandre trazia no bolso um guia de Paris, tendo escolh

Numero do dia .... Cr$ 0,60
Aos domingos .... Cr$ 0,70
Atrasado .... Cr$ 0,80

O ESTADO DE S. PAULO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA, 180 a 186. TELEFS.: Redação, 2-3151 Administração, 2-3152. — OFICINAS GRAFICAS: Rua Barão de Duprat, 232 — Tel. 2-3444

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS — SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1946 — EDIÇÃO DE HOJE 16 PAUINAS

MISSÃO DE HESS NA INGLATERRA ESCLARECIDA EM NUREMBERGUE

Relatorio do promotor britanico acerca da entrevista do ex-chefe nazista com o duque de Hamilton, em 11 de maio de 1941 — O interesse de Mussolini pela missão do acusado — Fase final do libelo do promotor francês

JULGAMENTO DE CRIMINOSOS DE GUERRA JAPONESES

NUREMBERGUE, 7 (R.) — O promotor Griffith Jones, apresentou hoje como prova perante o Tribunal Internacional de Crimes de Guerra um relatorio sobre a entrevista entre Rudolf Hess e o duque de Hamilton, em 11 de maio de 1941. O relatorio declara que o duque de Hamilton estava em serviço na sala de operações do setor de Turnhouse quando um avião inimigo foi localizado ao largo da costa de Northumberland, ás 22 horas e 8 minutos do dia 10 de maio de 1941. O avião era um "Me-110" e foi perseguido por um caça "Defiant". Um alemão que se lançou do avião em paraquedas e foi capturado declarou chamar-se Alfred Horn e disse que tinha a missão especial para avistar-se com o duque de Hamilton e pretendia aterrar em Dungavel.

"Ao ser dada esta informação — acrescenta o relatorio — o comandante de ala duque de Hamilton seguiu para o local onde se encontrava detido o prisioneiro.

Daí por diante o documento é constituido pelo relatorio pessoal do duque de Hamilton que diz:

"Entrei no quarto do prisioneiro acompanhado pelo oficial inquiridor e pela autoridade militar de guarda. O prisioneiro, que eu não me recordava já ter visto antes, pediu para falar sozinho comigo. Solicitei então aos oficiais para que se retirassem, o que fizeram. O alemão disse: "Não sei se me reconhece, mas eu sou Rudolf Hess". Prosseguindo disse-me que estava em missão de humanidade e que o "fuehrer" não desejava derrotar a Inglaterra e queria cessar a luta. Seu amigo Albrecht Haushofer dissera-lhe que eu era um inglês que, pensava ele, compreenderia o ponto de vista de Hess. Em resultado tentara combinar um encontro comigo em Lisboa (Veja-se a carta que Haushofer dirigiu-me com data de 20 de setembro de 1940).

Hess continuou dizendo que tentara voar para Dungavel e que essa era a quarta vez que o fazia, tendo sido em dezembro a primeira vez. Nas três ocasiões anteriores voltara devido ao mau tempo. Não tentara realizar a viagem na epoca em que a Grã-Bretanha estava obtendo vitorias na Libia, pois julgara que sua missão poderia ser então interpretada como indicio de fraqueza. Agora, porem, que a Alemanha obtivera exitos no norte da Africa e na Grecia, sentia-se satisfeito em vir. Disse em seguida que o "fuehrer" estava convencido de que a Alemanha ganharia a guerra. Desejava cessar uma carnificina desnecessaria que de outra forma inevitavelmente ocorreria. Perguntou-me se eu poderia reunir os principais membros de meu partido para discutirem as coisas, visando a apresentação das propostas de paz. Respondi que neste país não havia senão um partido. Disse-lhe então que me podia expor quais seriam os termos de paz de Hitler. Em primeiro lugar insistiu em um arranjo por meio do qual nossos dois paises nunca mais entrassem em guerra. Interroguei-o sobre como podia ser feito esse arranjo e ele respondeu-me que uma das condições seria naturalmente a Grã-Bretanha abandonar a tradicional politica de sempre se opor a uma potencia mais forte na Europa. Disse-lhe que, se fizessemos uma paz então, certamente estariamos de novo em guerra [illegible]. Perguntou-me por que. Respondi-lhe que, se um acordo de paz fosse possivel, o arranjo poderia ter sido feito antes do inicio da guerra, mas como a Alemanha preferira a guerra á paz numa epoca em que estavamos muito ansiosos por preservar a paz, eu não lhe podia apresentar então qualquer esperança de acordo de paz. Solicitou-me depois para pedir ao rei que lhe desse liberdade sob palavra, pois estava desarmado e viera a nosso país por sua livre vontade. Pediu-me tambem para informar sua familia de que estava a salvo, enviando um telegrama para Rothacker Hertzog Strasse, 17, Zurique, anunciando que Alfred Horn estava gozando boa saude. Pediu-me tambem que sua identidade não fosse revelada á imprensa.

Durante toda a entrevista, Hess conseguiu expressar-se com bastante clareza, mas não compreendia perfeitamente o que eu lhe estava dizendo. Sugeri que ele poderia voltar com um interprete e ter com ele nova conversação. Pelas fotografias de Hess divulgadas na imprensa e pela descrição que me fizera Haushoffer acreditei que aquele prisioneiro era de fato o proprio Hess. Até o momento dessa entrevista eu não tivera a menor idéia de que o convite de Haushoffer fizera em sua carta para eu encontra-lo em Lisboa tivesse qualquer relação com Hess".

O promotor Griffith Jones apresentou tambem como prova um registro das três entrevistas mantidas com Hess pelo sr. Kirkpatrick, do Ministerio do Exterior britanico, em 13, 14 e 15 de maio. Os mencionados documentos dizem o seguinte:

"Hess começou por dizer que devia recuar muito no tempo, a fim de explicar a série de circunstancias que motivaram a decisão atual. A origem encontrava-se num livro intitulado: "A politica exterior da Inglaterra sob Eduardo VII". O autor desse livro, que era um escritor imparcial e famoso, admitia que de 1904 em diante a politica da Inglaterra foi opor-se á Alemanha e apoiar a França, com certo conhecimento de que isso levaria a um conflito com a Alemanha. Dessa forma a Inglaterra foi responsavel pela guerra de 1914".

O relatorio cita então as opiniões de Hess sobre o papel da Inglaterra nos acontecimentos subsequentes e acrescenta:

"Tornava-se clara a conclusão de que a Inglaterra era responsavel pela guerra atual. Após o colapso da Polonia, Hitler fizera uma oferta de paz á França e á Grã-Bretanha que a rejeitaram com desprezo. Novamente, após o colapso da França, Hitler fizera outra oferta de paz e esta tambem fora rejeitada. Nada mais restava a Hitler do que continuar a luta até a conclusão logica.

O relatorio de Kirkpatrick acrescenta: "Após este exame preliminar da historia passada, Hitler entrou na segunda parte do discurso na qual pretendia provar que a Alemanha devia ganhar a guerra. A terceira e mais curta parte do discurso era dedicada aos motivos que o trouxeram aqui e ás propostas que tinha a fazer. Disse que se sentia horrorizado pela perspectiva da continuação da luta e viera sem conhecimento de Hitler a fim de convencer as pessoas responsaveis de que, uma vez que a Inglaterra não podia ganhar a guerra, a solução mais sábia era fazer a paz agora. Tendo longo e intimo conhecimento do "fuehrer", podia dar sua palavra de honra de que Hitler nunca tivera quaisquer designios contra o Imperio Britanico nem jamais aspirara a dominação mundial. Acreditava que a esfera de interesse da Alemanha era na Europa e que qualquer desperdicio do poderio alemão para além das fronteiras da Europa seria uma fraqueza e traria consigo a semente da destruição da Alemanha. Hitler lamentava sinceramente o colapso do Imperio Britanico.

Nesse ponto Hess tentou impressionar-me, salientando que os ambiciosos americanos tinham maus designios para com o Imperio. O Canadá certamente seria incorporado aos Estados Unidos. A solução que Hess propunha era que a Inglaterra desse plena liberdade á Alemanha na Europa e a Alemanha daria á Inglaterra completa liberdade no Imperio, com a unica condição de serem devolvidas as ex-colonias da Alemanha, que esta necessitava como fonte de materias primas. A fim de arrasta-lo para a questão da atitude de Hitler para com a Russia, perguntei-lhe se incluia a Russia na Europa ou na Asia. Respondeu-me: "Na Asia". Repliquei-lhe que, de acordo com os termos de sua proposta, uma vez que a Alemanha apenas teria liberdade na Europa, não teria liberdade de atacar a Russia. Hess reagiu rapidamente, observando que a Alemanha tinha certas exigencias a fazer á Russia, exigencias que precisariam ser satisfeitas por meio de negociações ou em resultado de uma guerra. Acrescentou porém que não havia fundamento para os rumores que estavam sendo difundidos e segundo os quais Hitler pretendia logo a Russia. Perguntei-lhe a respeito dos objetivos italianos e ele pôs de lado o assunto, dizendo ter certeza de que as reivindicações italianas não seriam excessivas. Finalmente, quando estavamos deixando o quarto, Hess disparou o tiro final. Declarou ter esquecido de salientar que a proposta apenas podia ser negociada pela Alemanha com um governo inglês que não fosse o daquela época.

PROVAS CONTRA O ACUSADO

NUREMBERGUE, 7 (R.) — Durante os trabalhos de hoje do Tribunal Internacional de Crimes de Guerra, o promotor britanico Griffith Jones apresentou como prova das suas acusações a Rudolf Hess o relatorio oficial das conversações entre von Ribbentrop e Mussolini, no Palacio Veneza, em Roma, no dia 13 de maio de 1941, na presença do conde Ciano, então ministro das Relações Exteriores da Italia. Esse documento revela o interesse de Mussolini na fuga de Hess para a Escocia.

O relatorio diz entre outras coisas o seguinte: "Von Ribbentrop declara que o "fuehrer" foi tomado de completa surpresa pela ação de Hess, afirmando ter sido essa a ação de um lunatico. Hess vinha sofrendo há muito tempo de complicação da bilis e caiu nas mãos de naturalistas e espiritas. Assim o seu estado de saude se agravou.

O relatorio diz ainda que "Rudolf Hess, simpatico á Inglaterra, concebeu a idéia louca de se utilizar dos circulos fascistas ingleses para persuadir os britanicos a ceder. Hess explicou isso tudo em longa e confusa carta a Hitler".

Segundo ainda as declarações de Von Ribbentrop, que fazem parte dos documentos de posse da promotoria britanica, Hitler ficou profundamente chocado com esses acontecimentos e privou Hess do seu posto e declarou que ele seria fuzilado imediatamente se retornasse á Alemanha.

Mussolini manifestou então a opinião de que Hess não era um traidor e que, do ponto de vista politico, não considerava graves os resultados de sua ação. Afirmou que os britanicos dirigiriam provavelmente sua tatica de propaganda para dar a entender que consideravam todo o acontecimento como um indicio de discordia e divisão interna na Alemanha e como consequencia da posição dificil do Reich, concluindo ainda que a Alemanha procuraria sem duvida fazer a paz o mais breve possivel. O documento revela por fim que, se fosse necessario, Hitler desencadearia energico contra-ataque para desfazer essa propaganda aliada e convocaria tambem o Reichstag a fim de esclarecer toda a situação provocada por esse acontecimento sensacional.

ACUSAÇÕES DO PROMOTOR FRANCÊS

NUREMBERGUE, 7 (R.) — Apresentando a fase final do libelo francês na audiencia de hoje, o promotor Pierre Mournier declarou que os alemães, como Rosenberg, haviam tentado fazer a humanidade recuar de milhões de anos. Prosseguindo, disse: "O alemão combina muitas identidades. Pode, embora tenha consciencia do mal, permanecer convencido de que seu ato é meramente irrepreensivel. Pode convencer-se de que o bem era aquilo que estava de acordo com os ideais do partido nazista e o mal o que se opunha áqueles ideais. Homens como Rosenberg pregaram a noção de raça e o confusionismo anti-cientifico na Alemanha, que é em si uma mistura racial. Procuraram fazer a humanidade recuar de milhões de anos, mas o "Homo Sapiens" recusa voltar a ser "Homo Lupens".

Cabe a este Tribunal aplicar as sanções finais contra essa filosofia. Rosenberg progrediu de seu mito de sangue, quase pagão, para chegar finalmente á pilhagem. No interrogatorio admitiu que os tesouros de arte recolhidos por seu departamento nos paises ocupados deviam ser adquiridos permanentemente sem qualquer idéia de uma restituição posterior".

O promotor francês Pierre Mournier, referindo-se particularmente ao acusado Fritz Sauckel, plenipotenciario nazista no setor do trabalho, a partir de março de 1942, disse o seguinte:

Quando ouvirdes os acusados, notareis que a maior parte ocultar-se-á por trás de duas grandes sombras: seu antigo "fuehrer" e seu lider numero dois Heinrich Himmler. Todavia, Sauckel indubitavelmente possuia plenos poderes para a execução das clausulas trabalhistas do plano de quatro anos e não pode ocultar-se por trás de ordens recebidas".

Acrescentou o promotor que somente a França, no principio de 1944, havia fornecido, a pedido de Sauckel, cerca de um milhão de operarios, alem de um milhão e meio que foram enviados anteriormente para a Alemanha.

A responsabilidade do chefe dos armamentos de Hitler, Albert Speer, segundo o promotor, era tão grande quanto a de Sauckel. Speer auxiliara a elaborar e apoiara o plano para escravização dos operarios estrangeiros e tinha perfeito conhecimento, aprovando mesmo o uso do terror e da força para conseguir contingentes de operarios.

O sr. Mornier apresentou em seguida um documento do Q. G. da Luftwaffe, declarando: "Como represalia pelas "V-1" o inimigo está recorrendo ao bombardeio de pequenas cidades alemãs, sem qualquer importancia militar. Quaisquer aviadores inimigos que cairem em nosso poder deverão ser fuzilados".

O promotor francês acrescentou: "Goering diz que ordens como essa foram baixadas por seus subordinados, sem o seu conhecimento. Deve porem ser responsabilizado por elas".

Revelou em seguida o promotor que uma carta assinada por Goering, em junho de 1944, propunha o julgamento dos aviadores inimigos, que caissem em poder dos alemães, ao invés de seu linchamento, mas, acrescentou, "Goering associou-se aos linchamentos porque sabia deles e nada fez para impedi-los".

O juiz Lawrence, presidente do Tribunal, rejeitou uma objeção do advogado de defesa de Goering contra a apresentação de documentos referentes a experiencias com o cerebro de pessoas mortas, por monoxido de carbono, numa tentativa de encontrar novas garantias para os pilotos da Luftwaffe.

Goering não tinha conhecimento das experiencias — declarou o advogado de defesa.

O promotor francês Mournier afirmou então: "A responsabilidade de Goering está claramente estabelecida".

SUICIDIO DE CRIMINOSO DE GUERRA IUGOSLAVO

BELGRADO, 7 (R.) — O ministerio do Interior iugoslavo informou ontem que o general William Dedich, que estava aguardando julgamento como criminoso de guerra nesta capital, suicidou-se.

Dedich conseguiu escapar á vigilancia da sentinela e atirou-se á rua, saltando por uma janela.

Esse criminoso de guerra iugoslavo foi ministro da Guerra durante os primeiros dias do conflito, quando o principe Paulo era regente da Iugoslavia.

REFORÇADA A GUARDA DE NUREMBERGUE

NUREMBERGUE, 7 (R.) — O brigadeiro-general Leroy Watson, oficial responsavel pelos criminosos de guerra, anunciou hoje novo reforço do sistema de segurança de toda a região onde funciona o Tribunal Internacional de Crimes de Guerra.

O brigadeiro general Watson revelou que todos os ingressos ao recinto do Tribunal serão recolhidos e substituidos por outros contendo a fotografia de seu portador.

O ENFORCAMENTO DE IAMACHITA

TOQUIO, 7 (U. P.) — O chefe da Secretaria do Gabinete japonês, sr. Wataru Natahaschi declarou hoje que a decisão do general Mac Arthur de ordenar o enforcamento de Iamachita, segundo a sentença proferida pelo Tribunal, é baseada em inteira justiça.

Acrescentou que, "embora a execução de Iamachita constitua grande infelicidade para a sua familia, por outro lado será uma valiosa lição moral para o povo japonês. Nunca mais os chefes niponicos repetirão suas atrocidades, lembrando-se sempre do velho proverbio japonês: "Mata-se um passaro para salvar outros".

O sr. Natahaschi disse que não acreditava ter Iamachita ordenado os atos ilegais que lhe foram imputados, mas, apesar disso, cabia-lhe inteira responsabilidade pelos mesmos atos.

CONDENAÇÃO DE CRIMINOSOS DE GUERRA JAPONESES

SINGAPURA, 7 (U. P.) — O tribunal militar condenou o capitão Komai Mitsu e o major Ishima Nabuo á morte por enforcamento, acusando-os de maus tratos aos prisioneiros de guerra britanicos no campo de concentração de Kanburi, no Sião. Outros dois japoneses foram condenados á prisão perpetua. O comandante de outro campo de concentração, major Chida Stotomatsu, foi condenado a oito anos de prisão, tendo este ultimo apelado. O acusado Watanabe Masao foi declarado inocente.

MASAHARU HOMA, "HOMEM DA PAZ"

MANILA, 7 (U. P.) — Masaharu Homa chorou abertamente diante da corte de justiça norte-americana quando foi qualificado por sua esposa de "homem de paz e amante da familia". A senhora Homa declarou que se orgulhava de seu marido e que seu maior desejo era ver a filha do casal casada com um homem igual a seu pai. Homa, que é acusado de ter cometido numerosas atrocidades nas Filipinas, foi hoje descrito por sua esposa como um cidadão amavel, bondoso, pacifico e que se opunha á politica militarista japonesa.

DEBATIDA NA CAMARA DOS COMUNS A LEI SOBRE SEGUROS SOCIAIS

O governo britanico estuda a redução de importação de gasolina, peliculas cinematograficas e fumo dos Estados Unidos em favor de maior compra de generos alimenticios

O EMPREGO DA ENERGIA ATOMICA

LONDRES, 7 (R.) — Quando a lei de seguro nacional, que dispõe sobre o auxilio em caso de doença e desemprego e sobre pensões, foi ontem submetida a debate na Camara dos Comuns, o sr. James Griffiths, ministro do Seguro Social declarou que se fosse necessaria uma prova de que os serviços sociais não enfraqueciam a fibra da nação, esta seria a de que o povo britanico acabara de emergir, triunfante, da experiencia de seis anos de guerra. Acrescentou que a perda total para o país decorrente de doenças evitaveis era calculada em 300 milhões de libras anualmente, correspondendo a três quintos o custo do plano do primeiro ano.

"Eu aconselharia aos que receiam que não podemos suportar o plano a se perguntarem a si mesmos se poderemos aguentar sem eles". O ministro prosseguiu afirmando que o governo estava decidido a conseguir emprego para todos e confiava que com a execução de sua politica economica, isso seria conseguido. Terminou dizendo que o plano proposto era o sistema mais barato oferecido a qualquer povo, em qualquer parte.

O RECONHECIMENTO DO GOVERNO RUMENO

LONDRES, 7 (R.) — Foi publicado hoje o texto da nota britanica enviada ao governo rumeno, estipulando que o governo britanico está disposto a reconhecer o governo da Rumania.

Tal decisão significa que, por ora, a Bulgaria é o unico satelite do "eixo" com quem não é ainda possivel para a Grã Bretanha concluir um tratado de paz.

A Rumania, tal como a Finlandia e a Hungria, será representada em Londres por um delegado com a categoria de ministro.

EMPREGO DA ENERGIA ATOMICA

LONDRES, 7 (R.) — O primeiro ministro, sr. Clement Attlee, declarou, na Camara dos Comuns, em resposta a uma pergunta, que se têm verificado progressos no emprego da energia atomica para finalidades pacificas.

"Esperava, acrescentou o sr. Attlee, que o acordo alcançado entre a Grã Bretanha e os Estados Unidos continuasse inalterado.

Respondendo a uma pergunta do capitão Blackburn, trabalhista, o sr. Attlee declarou que nenhum cientista britanico visitará a fabrica de Kartford, nos Estados Unidos.

CESSÃO DA ILHA DO "RAJA" BROOKE A' CORÔA

LONDRES, 7 (U. P.) — O plano do unico rajá branco do mundo, "sir" Charles Wyner Brooke, de ceder á Corôa britanica suas terras de Saramaca, ricas em petroleo, na ilha de Bornéo, alvoroçou hoje a familia Brooke. A proposta de pagar a "sir" Charles a importancia de 4 milhões de dolares por 50 mil milhas quadradas de terra, com meio milhão de habitantes, foi hoje ventilada na Camara dos Comuns.

"Sir" Charles Brooke havia anteriormente informado das negociações, dizendo: "Não haverá outro rajá depois de mim". Mas o seu sobrinho e herdeiro (o rajá tem apenas três filhas) opôs-se publicamente a essa medida que lhe custará a perda da ilha que foi conquistada pelo avô de "sir" Charles em 1839.

REDUÇÃO NA IMPORTAÇÃO DE CERTOS PRODUTOS DOS E. U. A.

LONDRES, 7 (U. P.) — O governo britanico está cogitando de reduzir grandemente suas importações de gasolina, peliculas cinematograficas e fumo dos Estados Unidos. Uma comissão especial do governo, sob a presidencia do proprio primeiro ministro Clement Attlee, estuda a medida como unico meio de evitar o rapido esgotamento das reservas britanicas em dolares e permitir assim maior compra de generos alimenticios.

HORARIO DE VERÃO NA GRÃ BRETANHA

LONDRES, 7 (R.) — O horario de verão (uma hora de adiantamento), começará na Grã Bretanha, ás duas horas (G. M. T.) de 14 de abril.

Relatorio anual do secretario da Marinha dos E. U. A.

WASHINGTON, 7 (R.) — O secretario da Marinha, sr. James Forrestall, em seu relatorio anual apresentado hoje ao presidente Truman, diz que a Marinha dos Estados Unidos executou, com o maior espirito de cooperação, os compromissos militares assumidos pelos Estados Unidos, de conformidade com os preceitos da Organização das Nações Unidas. O relatorio resume a rapida expansão da Marinha, no periodo de cinco anos, desde que o Congresso, em julho de 1940, autorizou o aumento da esquadra, que então possuia 1.099 barcos. Em julho de 1945 a Marinha dos Estados Unidos compunha-se de 50.759 unidades, num total de 13.500.000 toneladas de deslocamento.

O relatorio revela que o numero de navios combatentes, em julho de 1945 era de 1.171 navios, o que representava um aumento de 383 unidades em relação a 1940.

O sr. Forrestall salientou os quatro seguintes pontos principais da politica militar dos Estados Unidos no que se refere á Marinha:

1.o) o desempenho dos compromissos militares determinados pela Organização das Nações Unidas; 2.o) a imposição dos termos de paz aliados aos nossos inimigos; 3.o) colaborar na preservação da integridade do hemisferio ocidental; 4.o) prover a defesa dos Estados Unidos".

Em outra referencia sobre o papel da Marinha dos Estados Unidos no após-guerra, em obediencia áqueles quatro objetivos, o relatorio diz o seguinte:

"A capacidade da America de vencer guerras e de preservar a paz compreende o dominio dos mares e dos céus. O dominio dos mares e dos céus é da responsabilidade das modernas esquadras aereas e navais. Hoje, a nossa força de ocupação no Japão seria da mesma incapacidade que a guarnição de Bataã em 1942 a não ser por um só fato: a destruição da esquadra japonesa e da marinha mercante niponica pela nossa Marinha, que agora domina o Pacifico. O poderio naval não venceu esta ultima guerra. Não a venceram tambem o poderio aereo e as forças terrestres. A guerra foi vencida e a paz está sendo preservada através da combinação destes três serviços combatentes, utilizada de acordo com as exigencias estrategicas. Em virtude dessa combinação vir a ser necessaria para enfrentar ou para prevenir qualquer futura ameaça de guerra, precisamos preservar todas as partes componentes dessa combinação. Por essa razão a frota que pretendemos possuir em serviço ativo ao ser completada a desmobilização, destina-se a nos fornecer o potencial naval necessario ao cumprimento da missão das forças armadas no após-guerra. Se em qualquer epoca, no futuro, as condições mundiais exigirem o aumento dos efetivos navais dos Estados Unidos, poderemos retirar os barcos necessarios das nossas esquadras de reserva e inclui-los nas frotas em serviço ativo".

Em seguida, o relatorio divulga os algarismos relativos á esquadra planejada para o após-guerra, inclusive as esquadras do Atlantico e do Pacifico, a reserva de prontidão e a reserva planejada. Divulga o numero de navios e aviões que devem constituir, até 1.o de dezembro de 1946, as esquadras de serviço ativo de após-guerra quando estas forem colocadas na base de tempo de paz. Este numero é de 3.627 aviões, 13 porta-aviões, 13 porta-aviões de escolta, 4 couraçados, 28 cruzadores, 135 destroiers, 36 destroiers de escolta, 90 submarinos, e barcos anfibios para duas divisões e meia.

O numero de navios da reserva de prontidão é de 5 porta-aviões, nenhum porta-aviões de escolta, 6 couraçados, 18 cruzadores, 40 destroiers, 4 destroiers de escolta, 2 lança-minas leves, e 4 caça-minas.

A reserva planejada será composta de 18 porta-aviões, 62 porta-aviões de escolta, 7 couraçados, 31 cruzadores, 178 destroiers, 254 destroiers de escolta.

A esquadra do Pacifico será formada por 9 porta-aviões, 9 porta-aviões de escolta, 2 couraçados, 20 cruzadores, 16 destroiers de escolta, 39 submarinos, 8 barcos de transporte, 5 lança-minas, 24 caça-minas, 22 transportes de tropas, 3 unidades de desembarque e 9 navios cargueiros.

A esquadra do Atlantico será formada por 4 porta-aviões, 4 porta-aviões de escolta, 2 couraçados, 8 cruzadores, 54 destroiers, 20 destroiers de escolta, 51 submarinos, 6 unidades capitaneas anfibias, 8 lança-minas, 20 caça-minas, 19 transportes de tropas, 2 navios de desembarque e 6 navios cargueiros.

Falando sobre a expansão da esquadra dos Estados Unidos durante a guerra, o relatorio diz que 110.012 barcos de todos os tipos foram construidos, inclusive 1.262 navios combatentes, de maior tonelagem, com um deslocamento total de 4.300.000 toneladas. Destes navios, 10 eram couraçados e 18 porta-aviões.

O PROBLEMA DA INFLAÇÃO

NOVA YORK, 7 (S.I.H.) — O aumento de 122 por cento verificado nos depositos do National City Bank de Nova York, desde o inicio da guerra, assim como o grande aumento do numero de titulos do governo, em seu poder, foram citados durante a 134.a reunião anual dos acionistas do referido banco, como prova de que o problema capital do país, no momento, é ainda a possibilidade de se registrar gigantesca inflação.

O sr. Gordon S. Rentschler, presidente, W. Randolph Burgess, vice-presidente, e William Gage Brady Jr., em declaração conjunta entregue pelo sr. Burgess, disseram: "a questão de se utilizar o acumulo de fundos extraordinarios para financiar verdadeira corrida inflacionaria ou, com emprego mais sabio, para financiar um periodo longo de produção elevada, emprego e bem estar" constitui problema que será decidido, não apenas pelos circulos governamentais ou financeiros, mas pelo procedimento do povo.

A viagem do cruzador "Ajax"

BUENOS AIRES, 7 (R.) — O cruzador britanico "Ajax" cruzou hoje as aguas onde participou, em principios da guerra de memoravel batalha, na qual forçou o couraçado de bolso "Admiral Graff Spee" á destruição pelos proprios tripulantes. Depois disso o navio de guerra britanico entrou no porto de Montevidéu sob as aclamações de milhares de uruguaios e de residentes britanicos. Uma salva de 21 tiros foi disparada nas vizinhanças dos restos do couraçado alemão. O comandante do "Ajax", capitão John Cuthbert, de pé, na ponte de comando, de onde o almirante Harwood dirigira a vitoriosa batalha, respondeu ás saudações das autoridades navais uruguaias e dos membros da missão da embaixada britanica, que foram a bordo a fim de dar boas vindas ao vaso de guerra britanico e seus homens.

O "Ajax" deverá chegar a Buenos Aires na proxima segunda-feira.

Trigo disponivel no Canadá

OTAVA, 7 (R.) — O Departamento de Comercio Canadense anunciou hoje que o Canadá terá 140 milhões de "bushels" de trigo, inclusive farinha, disponiveis para exportação entre a data atual e 31 de julho, época em que termina a colheita anual.

A situação no Chile

SANTIAGO, 7 (U. P.) — Embora perdendo terreno gradualmente, os comunistas continuavam hoje em sua desesperada resistencia, mantendo cerca de 50.000 operarios parados, especialmente nas industrias do carvão, salitre, cobre, metalurgia e trabalhos portuarios.

As negociações entre o governo e o diretorio comunista da Confederação dos Operarios prosseguem. Há a possibilidade de um acordo para breve.

De Tesopilla, revelam que dois navios norte-americanos estão prestes a zarpar completamente sem carga, em vista da impossibilidade de serem carregados com salitre.

NOTICIAS DO RIO

OS DORMINHOCOS

RIO, 7 ("Estado") — Um dos temas mais vetustos e persistentes da literatura universal, como ainda ha pouco recordavam Aurelio Buarque de Hollanda e Paulo Ronai no seu "Mar de Historias", é o de individuos que adormeceram em longos sonos de muitos anos para acordar, surpresos, em meio de uma geração que não era mais a sua, num mundo diferente daquele que haviam conhecido. Para citar apenas os exemplos que de momento me acodem á memoria, vemos no "Talmud" o caso do homem que dormiu setenta anos; na "Aurea Legenda", o dos sete dormentes; no folclore germanico, a lenda de Frederico Barba-Ruiva adormecendo numa caverna misteriosa para despertar em futuro indefinido e salvar o Imperio; no suave Manuel Bernardes, a historia do monge e do passarinho; e finalmente a aventura de Rip van Winkle no "Sketch Book" de Irving. A minha memoria é fraca e a minha ignorancia, grande. Estou certo de que os eruditos conhecerão muitos outros exemplos de tratamento literario ou popular do mesmo tema. O conto poetico da Bela Adormecida no Bosque pode ser incluido no ciclo.

Ora, quando uma idéia vive sob formas varias através dos seculos, consagrada na literatura dos mais diversos povos, florescendo em todos os climas, podemos conjeturar que a semente ou nucleo que encerra traduz uma verdade recolhida pela experiencia humana e cuidadosamente armazenada para lição das gerações sucessivas. Os dorminhocos existem.

Se existem!... Agora mesmo estamos tendo prova disto.

Ha quinze anos passados desabou sobre certo recanto do planeta um cataclisma e durante todo este periodo a catastrofe se prolongou, misturou-se com outras tempestades maiores que devastaram o mundo, produziu convulsões, multiplicou ruinas. Os Cavaleiros do Apocalipse andavam passeando por aí, a redea solta, para baixo e para cima, com a furia das hostes de Atila. Pois houve gente que dormiu, apesar do barulho, durante todos esses quinze anos e que agora acorda, estremunhada, a esfregar os olhos, na convicção de que nada aconteceu e que eles apenas passaram por uma soneca perturbada por alguns sonhos desagradaveis, efeitos talvez de indigestão.

Ha quinze anos atrás foram suprimidas, no Brasil, violentamente, as formas do governo legitimo e as instituições republicanas e entramos na noite treda do caudilhismo ditatorial. A causa desta desgraça encontra-se no desvirtuamento da democracia cujos principios fundamentais tinham sido sacrificados aos interesses e ambições da politica partidaria. Todos sabemos o que aconteceu durante esses quinze anos e não é preciso recordar o rol de vergonhas e insultos a que a nação foi submetida. Tivemos, de 34 a 37, um breve interregno em que o país procurou readquirir a dignidade de um regime legal. Logo, porem, pelos meios que sabemos, o caudilhismo se reafirmou, mais arbitrario e cinico, mais vil e aviltante, sem peias e sem pudor. Conseguimos por fim sacudi-lo.

Estamos no meio das ruinas que deixou o terremoto. E' preciso remover os escombros, enterrar os mortos, salvar o que puder ser salvo, iniciar uma reconstrução imensa. Para isso, pesadas exigencias têm que ser feitas á capacidade de sacrificio de todos nós e é preciso contar com a boa vontade de cada um. Afinal de contas, este pobre Brasil, que é a nossa terra, merece que façamos alguma coisa por ele.

Dentro desses quinze anos o mundo mudou. Houve uma guerra de que participaram todos os povos, inclusive nós. Estamos em pleno desenvolver de uma transformação social cujas consequencias ninguem pode ainda prever, mas que afirma novos principios, novos direitos, novos conceitos de justiça e novas concepções da vida das nações.

Mas os dorminhocos dormiram durante esse tempo todo. Acordam agora, estremunhados, a esfregar as palpebras inchadas. E preparam-se para, muito lampeiros, recomeçar a vida tal qual era antes dos quinze anos. São muitos e de varios generos. Mas estão todos convencidos de que, durante o seu cochilo comprido, nada mudou e preparam-se para reassumir as posições em que se achavam antes. E' verdade que muitos deles não tiveram escrupulos em sentar-se á mesa farta da orgia ditatorial, ou andaram engatinhando á volta dela, a aparar as migalhas que caiam. Entretanto pensam que isso foi um sonho gostoso, mas passageiro.

Só dorminhocos inveterados podem pensar hoje, no instante gravissimo que a nacionalidade atravessa, em meio desta crise que requer a colaboração de todos para restaurar a ordem no meio das ruinas, em volver ás formulas de governo estrictamente partidario, naquele rigor exclusivista que provocou o cataclisma de 30. Não é que eles pensem que só o seu partido possui a verdade e os meios de salvação para o país. A salvação do país pouco lhes interessa. O que interessa é a salvação deles. "Domine o partido e o Brasil que se lixe!"

Ha muitos dorminhocos e de muitos generos. O sr. Mario Tavares em "travesti" de "Belle au Bois Dormant" é uma gracinha.

V. CY.

Missões estrangeiras á posse do presidente da Republica

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone — O ministro José Serrato, embaixador especial do Uruguai á cerimonia de posse do presidente da Republica, ofereceu hoje no Copacabana Palace uma recepção em honra do presidente Eurico Gaspar Dutra e senhora Carmela Dutra, que compareceu representando seu esposo.

O ministro Serrato, expressou no seu nome e no do governo do seu país, brindou o presidente do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, tendo a senhora Carmela Dutra agradecido a homenagem prestada a seu esposo.

— Realizou-se na Ilha de Piraquê, Lagoa Rodrigo de Freitas, um chá dançante oferecido pelo ministro da Marinha, almirante Dodsworth Martins, em homenagem ás representações navais estrangeiras á posse do presidente Eurico Dutra. Como especial homenagem á marinha norte-americana, foi convidada a estrela cinematografica Lana Turner.

A presidencia do Clube Militar

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — O Clube Militar realizará brevemente eleições para renovação de sua diretoria, figurando para presidente, na chapa apoiada pela maioria, o general Cesar Obino.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

Realizar-se-á amanhã, na praça fronteira ao Palacio do Exercito, a entrega solene, pelo embaixador de Portugal, de condecorações aos elementos da F. E. B. que estiveram em Lisboa.

A esse ato seguir-se-á a condecoração, com a Grã Cruz de Cristo, do general Gois Monteiro, titular da pasta da Guerra.

CONFERENCIA NO MINISTERIO DA GUERRA

O general Scarcela Portela teve hoje nova e demorada conferencia com o ministro da Guerra, achando-se presente o secretario geral do Ministerio, general Canrobert Pereira da Costa.

Manobras do porta-aviões "Franklin Roosevelt"

RIO, 7 ("Estado", via Vasp) — O porta-aviões "Franklin D. Roosevelt" transpôs a barra, hoje cedo, para realizar uma manobra de guerra. Especialmente convidados, o presidente Eurico Gaspar Dutra e outras altas autoridades, assistiram ao exercicio, sendo o qual foi servido um almoço ao chefe da nação e á sua comitiva.

A saida do poderoso navio de guerra americano, barra afora, foi um espetaculo imponente. Comboiavam-no todos os navios da nossa esquadra surtos na Guanabara, enquanto os aviões do "Franklim D. Roosevelt", em formação maciça, voavam sobre o Rio em todas as direções, atraindo a atenção geral. Esses exercicios tornaram-se verdadeiramente espetaculares quando os aviões passaram a voar em forma de "F" e "R", as iniciais do saudoso e grande democrata que foi Franklin Roosevelt.

Postada nas praias de Copacabana, Ipanema e Leblon, consideravel multidão acompanhou, com intensa curiosidade, as manobras de guerra do maior porta-aviões do mundo.

SALARIO MINIMO PARA OS TELEGRAFISTAS

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — A comissão encarregada de elaborar o ante-projeto de salario minimo para os telegrafistas, radio-telegrafistas e operadores de radio-comunicações de empresas particulares, já tem concluido o referido trabalho.

Segundo se divulga, um relatorio deverá ser entregue ao titular da pasta do Trabalho dentro de breves dias. O presidente da comissão, de acordo com a padronização do mesmo Ministerio, dividiu o país em zonas, sendo nesse sentido organizadas as respectivas tabelas de ordenado.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — Chegaram hoje, procedentes de Buenos Aires, com destino aos portos da Europa, os navios "Oregon", francês, e "Faustria", dinamarquês.

DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 7 ("Estado" — Via Vasp) — O presidente da Republica deu os seguintes despachos em processos de S. Paulo:

N. 1.014-45 — Projeto de decreto-lei da Interventoria Federal que dispõe sobre a isenção do imposto sobre transmissão de propriedade imobiliaria "inter-vivos", arrecadação do imposto de transmissão nas doações e atos equivalentes e reduções do imposto de transmissão "causa-mortis" — Aprovado, em 8-1-46, com modificações no art. 2.o.

N. 1.298-45 — Projeto de decreto-lei da Prefeitura Municipal de Avaré, que a autoriza a contrair um emprestimo interno de Cr$ .... 860.000,00 — Aprovado, em 9-1-46, nos termos do parecer do extinto Conselho Administrativo do Estado.

N. 1.384-45 — Projeto de decreto-lei da Prefeitura Municipal de Pompéia, que a autoriza a contrair um emprestimo de Cr$ ...... 4.120.510,00 — Aprovado, em 9-1-46, com alterações.

VIAJANTE

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — Pelo "Cruzeiro do Sul" viajou para essa capital o sr. Carlos Mejia Osorio, ministro da Republica do Salvador em missão especial á posse do general Eurico Dutra.

Ministerio do Trabalho

RIO, 7 ("Estado" — Via Vasp) — Em recente estudo estatistico, procedido pela Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, verificou-se que os acidentes determinados pelo trabalho, nesta capital, vêm sofrendo sensiveis diminuição, com real beneficio para o trabalhador e sua familia. Assim é que, em 1943, os acidentes atingiram, no Distrito Federal, a .... 67.336, em 1944, chegaram 68.361 e em 1945, foram registrados .... 59.307 acidentes. Daí se conclui que a diminuição do numero de casos desta natureza passou dos oito mil. Admitindo-se que, em media, o acidente determina uma incapacidade de trabalho durante 48 horas, ha uma economia de .. 434.592 horas que, de improdutivas, se tornaram de exercicio efetivo para a mão de obra carioca.

AS ATIVIDADES EM ZONAS INSALUBRES

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, representando 220 dos seus associados, todos empregados na America Fabril, apresentou reclamação contra essa firma, a fim de que fosse compelida a empregadora a pagar, na conformidade da legislação em vigor, aos reclamantes, os aumentos legais, em vista de suas atividades em zonas insalubres.

A Sexta Junta de Conciliação e Julgamento desta capital julgou procedente a reclamação, condenando a firma a pagar aos reclamantes, conforme se liquidasse na execução, os aumentos proporcionais á insalubridade, tomando-se por base o salario minimo local. A firma, entretanto, não se conformou com a decisão e com ela, em grau de recurso ordinario, foi ter ao Conselho Regional do Trabalho. Este Tribunal, em decisão proferida por unanimidade de votos, manteve a decisão da Junta.

Novamente não se conformou a empregadora e interpôs recurso extraordinario para a Camara de Justiça do Trabalho, que tomando conhecimento do recurso, reformou a decisão recorrida, para julgar improcedente a reclamação dos empregados em causa, acentuando que, nas atividades insalubres, a percentagem de aumento devida recai tão só sobre o salario minimo.

SOLIDARIEDADE AO MINISTRO DO TRABALHO

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — O ministro Otacilio Negrão de Lima recebeu em seu gabinete o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Industrias, que lhe foi levar o apoio e a solidariedade das classes representadas pela mesma entidade, oferecendo toda a cooperação no estudo e solução dos problemas a seu cargo.

GREVE DOS TRABALHADORES DO SAL

Estiveram no gabinete do ministro Negrão de Lima as comissões de representantes do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal e do Sindicato do Comercio Atacadista de Generos Alimenticios desta Capital, encarregadas de proceder aos estudos para a solução da greve dos trabalhadores do sal.

Após prolongado debate sobre o assunto, com a assistencia do ministro do Trabalho, empregados e empregadores chegaram a um acordo, que será ratificado em assembléia geral das respectivas entidades de classe.

OS TECELÕES DE NOVA FRIBURGO VOLTARAM AO TRABALHO

Os trabalhadores em fiação e tecelagem de Nova Friburgo, que estavam em greve desde o dia 29 de janeiro passado, levando em consideração o apelo feito pelo ministro Negrão de Lima, resolveram, em reunião realizada hoje, retornar ao trabalho amanhã e aguardar a solução do dissidio, confiantes na ação daquele titular.

— Os empregados da Cia. Otis que se encontram em greve ha três dias, estiveram no Ministerio do Trabalho a fim de entrar em entendimento com o titular da pasta a respeito de suas reivindicações. Os grevistas foram recebidos pelo chefe do gabinete, que lhes transmitiu a opinião do ministro, que lhes recomendava voltassem ao trabalho, pois o Ministerio não examinaria a questão, enquanto permanecessem em greve.

REIVINDICAÇÕES DOS PECUARISTAS JUNTO AOS PODERES COMPETENTES

Levados ao conhecimento do presidente da Republica os problemas relativos ao consumo da carne — Declarações do presidente da Federação das Associações Rurais de S. Paulo — Delegações de pecuaristas nos Ministerios da Agricultura e Fazenda

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — Falando sobre a audiencia concedida aos pecuaristas, pelo presidente da Republica, e o memorial então entregue a s. exa. o sr. Medeiros Neto informou o seguinte:

"As reivindicações desse documento estendem-se aos setores de consumo e comercio da carne, da criação para abate e da criação de planteis.

Tratei, na ocasião, dos varios problemas relacionados com o consumo da carne, a engorda, a criação, o fomento do gado comum e do reprodutor, inclusive o comercio deste no exterior. O sr. presidente ouviu atentamente e, respondendo, disse da relevancia das sugestões e da simpatia com que recebia essa colaboração, pedindo que se credenciassem representantes para a troca de vistas que de futuro fossem precisas. Uma comissão foi assim designada para, junto á Sociedade Nacional de Agricultura, permanecer no Rio, a fim de continuar prestando ao presidente da Republica os esclarecimentos que forem julgados necessarios".

Tambem ouvido pela reportagem o sr. Iris Meinberg, presidente da Federação das Associações Rurais de São Paulo, declarou:

"O que ha realmente é uma manobra para a baixa dos preços do gado gordo, que sem beneficiar o consumo, que continua sujeito ás restrições oficiais, vai prejudicar a produção que está assim mais uma vez desestimulada. As cidades de São Paulo e Rio consomem mensalmente das invernadas paulistas 34.200 cabeças segundo o regime estabelecido pelos poderes publicos, ou sejam, um total de 171.000 cabeças em 5 meses. Ora, ha em S. Paulo, para abater nos primeiros meses, 650 mil, das quais sobram, subtraido o gado abatido, 444.800. Isso só em São Paulo. Admitidos que sejam xarqueados e industrializados, consumidos nos centros proximos a São Paulo — Santos e Campinas — 100 mil cabeças, ha uma sobra de 344.800 de engorda para esta safra, que serão entregues ao comprador por preços vilipendiados, porque não podem continuar em invernagem por haver alcançado o maximo rendimento, e sua permanencia significa encarecimento. Os frigorificos, senhores destas aparentes sobras, procurarão exportar sem vantagem para o consumo ou a produção. Não pleiteamos a alta de preços e sim maior distribuição de carne para desafogar os nossos campos e expandir os negocios necessarios ao crescimento da pecuaria nacional.

EXPOSIÇÃO AO MINISTRO DA AGRICULTURA

Pelo ministro da Agricultura foi hoje recebida numerosa delegação de criadores que fizeram ampla exposição sobre a criação do gado. O presidente da Federação das Associações Rurais de S. Paulo esclareceu o ministro sobre o assunto. Diversas perguntas foram feitas com respostas imediatas, dependendo outras da ação do governo. O presidente da Federação indagou: "Quantos bois gordos são exigidos para o Rio de Janeiro e S. Paulo, nos moldes do abastecimento estabelecido oficialmente, quer em carne a ser fornecida pelos frigorificos, quer a ser distribuida pelos açougues?"

Ele proprio deu a resposta: "Seiscentos e quarenta e oito mil bois gordos".

Outros criadores esclareceram que no momento existem em tais condições, só em S. Paulo, nas suas invernadas, 650 mil cabeças. Curvelo e Montes Claros possuem 120 mil; o sul de Minas e adjacencias, 300 mil. Demais, acrescentaram que de janeiro a março aparecem sempre no mercado mais de 100 mil bois dos chamados "enxutos" ou "nutridos", bois que são levados para o matadouro de setembro a novembro. E' exato — esclareceram — que ha 900 mil bois para abater no curso deste ano, e aos quais se recusa permissão para serem abatidos, o que melhoraria consideravelmente o abastecimento das populações. O que se quer — disse o criador — é que sejam abatidas apenas cerca de 600 mil cabeças. E o criador conclui: — "Que fazermos de 300 mil exemplares existentes na engorda e já prontos para o abate?"

Por fim os criadores entregaram ao ministro da Agricultura longo memorial sobre o assunto.

O ministro da Agricultura falou aos pecuaristas, declarando que tambem era criador, e, por isso, sentia-se entre companheiros. Encarava com muita simpatia as reivindicações suscitadas, prometendo trabalhar em favor dos interesses da pecuaria, sem prejuizo de outros legitimos interesses. Afirmou que seu Ministerio está seriamente empenhado em acelerar o ritmo da produção agro-pecuaria para fazer face ás necessidades do povo. Acentuou que vai estudar o caso com a melhor atenção, juntamente com os tecnicos, para uma solução rapida, mas não apressada, e justa quanto possivel. Teve ocasião de adiantar que recebera instruções do presidente da Republica para satisfazer, na medida do possivel, os legitimos interesses da produção, principalmente quando tratado pelas representações da classe organizada. Os pecuaristas agradeceram as palavras do ministro e comunicaram-lhe que delegaram poderes a uma comissão de representantes a fim de prestar as informações que forem solicitadas pelas autoridades competentes, a qual funcionará junto á Sociedade Nacional de Agricultura.

NO MINISTERIO DA FAZENDA

O sr. Gastão Vidigal recebeu hoje em seu gabinete grande delegação de pecuaristas, composta de elementos de todas as zonas do país, que lhe entregou então copia do memorial dirigido ao presidente da Republica. Entre outros figuravam na comissão os srs. Torres Filho, Iris Meinberg, Moura Campos, presidente da Associação Rural de Barretos, e Luis Vieira de Melo, da Associação de Criadores e Invernistas da Alta Noroeste.

CASA PROPRIA PARA O FUNCIONALISMO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

RIO, 7 ("Estado", via Vasp) — Os servidores do Ministerio da Agricultura estão cogitando de resolver o problema da casa propria, valendo-se das facilidades concedidas pelo Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado (Ipase).

Ontem, houve uma grande reunião no Serviço de Documentação com o proposito de estabelecer um plano para consecução, a curto prazo, daquele objetivo. Após os debates, ficou estabelecido que uma comissão receberia as adesões de funcionarios interessados em adquirir casa para moradia e, ao mesmo tempo, de promover os entendimentos necessarios junto ao Ipase. Qualquer dos membros da citada comissão está autorizado a atender aos seus colegas da Agricultura, que deverão procura-los diretamente: o sr. Willian Simão, no Serviço de Documentação; o sr. Antonio Coutinho no Instituto de Experimentação e Ecologia Agricolas, e o sr. Alexandre Figueiredo, na Divisão de Fomento da Produção Vegetal

O novo ministro da Agricultura, que teve conhecimento da pretensão dos funcionarios, manifestou sua simpatia ao movimento, ao qual prestará o apoio que fôr necessario.

COMISSÃO EXECUTIVA DOS PRODUTOS DE MANDIOCA

RIO, 7 ("Estado", via Vasp) — A Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca, devidamente autorizada pelo titular da Agricultura, resolveu que "de acordo com o artigo 1.o do decreto-lei n. 8.045, de 6 de outubro de 1945, fica suspensa, até ulterior deliberação, a obrigatoriedade do emprego da fecula ou amido de mandioca nos serviços de engomagem de fios e acabamento de tecidos e nos trabalhos de estamparia das fabricas de fiação e nas tecelagens existentes no país, estabelecida pelo decreto-lei n. ... 5.447, art. 1.o, de 30 de abril de 1943".

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

RIO, 7 "Estado" — Pelo telefone) — Em expressiva solenidade e em presença de varias autoridades e convidados, foram entregues pelo comandante Thiers Fleming, diretor do Loide Brasileiro, os premios "Jacegual", "Alexandrino" e "Cantuaria", conferidos pela Escola de Marinha Mercante aos alunos mais distintos e que acabam de terminar os cursos de segundo piloto, terceiro maquinista motorista e segundo comissario, obtendo o primeiro lugar nas respectivas turmas os srs.: Luis Gonçalves de Oliveira Lima, do curso de pilotos; Fernando Santos, no de maquinistas motoristas; e Geraldo Bellaguarda de Menezes, do curso de comissarios.

CURSO DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — O professor Sousa Campos, ministro da Educação, assinou portaria aprovando os criterios gerais para habilitação de aprendizes nos cursos mantidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

NO CATETE

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — O presidente da Republica recebeu hoje para despacho, o sr. Otacilio Negrão de Lima, ministro do Trabalho. Em conferencia o chefe do governo recebeu o sr. Carlos Luz, ministro da Justiça, e em audiencia, o sr. Noraldino Lima, a bancada paraense, tendo á frente o senador Magalhães Barata, e os srs. Simões Filho, Cirilo Junior e Mario Tavares.

Estatisticas do comercio de cabotagem

RIO, 7 ("Estado" — Via Vasp) — O Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, e tambem um dos orgãos centrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, divulgou um resumo do comercio de cabotagem no Brasil, no decurso do periodo de janeiro a agosto do ano passado. Um simples olhar sobre os dados aí contidos deixa á evidencia que, com exceção dos Estados sulinos, do Distrito Federal, Alagoas, Pará e Territorio do Guaporé, todas as demais unidades federadas são deficitarias quanto ao valor das mercadorias que foram objeto de intercambio.

Considerando-se em conjunto as cinco grandes regiões fisiograficas brasileiras, verifica-se que a do norte apresenta uma diferença para menos, no valor da exportação, de 165.202.000 cruzeiros. A do Nordeste, não obstante o volume de sua exportação haver ultrapassado o da importação em 157.087 toneladas, é igualmente deficitaria, apresentando uma diferença, para menos de 452.328.000 cruzeiros. As do Leste e Centro-Oeste, por sua vez, apresentam "deficits", nos valores respectivos de 58.796.000 e .. 5.369.000 cruzeiros. A unica a exibir saldo positivo é, conforme atrás mencionamos, a região Sul, com 681.695.000 cruzeiros.

Ao contrario do que se poderia supor, não foi o Estado de São Paulo o mais beneficiado com o comercio da cabotagem no periodo aludido, mas o do Rio Grande do Sul, que entrou para aquele montante de saldo com o valor de Cr$ 252.621.000,00 seguindo-se São Paulo, com 189.701.000, Santa Catarina, com 164.124.000, e Paraná, com 189.701.000 cruzeiros.

A maior diferença, para menos, no valor da exportação de cabotagem, é atribuida á Bahia, cujo intercambio apresenta um "deficit" de Cr$ 298.890.000,00, vindo logo abaixo o Ceará, com 195.457,00, Pernambuco, com 160.833.000 e Amazonas, com 150.353.000 cruzeiros.

Muito embora os dados do comercio de cabotagem não permitam por si sós conhecer o montante do intercambio de cada unidade, uma vez que se tornaria necessario, paralelamente, o exame dos dados relativos ás correntes internas de comercio, pode-se, contudo, através deles, deduzir algumas das principais caracteristicas economicas das diferentes unidades da Federação.

Visitas do ministro da Educação

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — O ministro Sousa Campos iniciou hoje suas visitas aos diversos orgãos do Ministerio da Educação e Saude. Esteve primeiramente no Conselho Nacional de Educação onde foi recebido pelos conselheiros presentes. Em seu discurso de saudação o sr. Cesario de Andrade manifestou a satisfação do Conselho pela nomeação do sr. Sousa Campos, professor identificado com os problemas da educação nacional, para o elevado cargo de ministro da Educação.

Salientou a intenção do Conselho, de que é presidente efetivo o titular da Educação, de prestar sua franca colaboração aos trabalhos a serem encetados pelo titular da pasta. Respondeu o ministro Sousa Campos, agradecendo a demonstração de apreço, e explicou aos conselheiros presentes os pontos principais do seu programa de trabalho no Ministerio da Educação.

O sr. Sousa Campos esteve tambem na sede da Universidade do Brasil, onde foi recebido pelo reitor e professores. Em cordial palestra, o ministro Sousa Campos expoz os seus pontos de vista sobre a situação do ensino superior no país, conhecidos pelo magisterio da Universidade, uma vez que já publicara diversos trabalhos, nos quais tem apresentado e defendido suas teses sobre a materia. Como professor da Universidade de S. Paulo, vinha mantendo contato permanente com seus colegas da capital do país, e com estes trocando opiniões sobre os problemas da educação nacional. O professor Azevedo Amaral respondeu ás palavras do ministro, acentuando o desejo da reitoria e dos professores de prestar sua colaboração á obra de educação nacional a ser iniciada pelo professor Sousa Campos.

Amanhã o ministro visitará as instalações do Departamento Nacional de Saude e do Departamento Nacional de Educação.

JUNTA DE AJUSTE DOS LUCROS EXRAORDINARIOS

RIO, 7 ("Estado" — Pelo telefone) — Em sua ultima reunião a Junta de Ajuste dos Lucros Extraordinarios aprovou pareceres: no pedido de reconsideração interposto pela United State Rubber Export Company Limited, de S. Paulo, deferindo, para considerar improcedente a multa de 10 por cento do lançamento; e na reclamação n. 1.265, do Laboratorio Thibaud Ltda., dessa capital, negando provimento.

ARTES E ARTISTAS

ALEXANDRE LEVI

Até agora Alexandre Levi tem sido tão somente o autor do "Tango Brasileiro". Ele fez mais entretanto. Em artigo publicado neste jornal, a 15 de janeiro ultimo, data proxima do aniversario de sua morte, ocorrido á 17 do mesmo mês, procurei chamar a atenção dos artistas e do publico para a sua obra "Variações sobre um tema popular brasileiro", para piano, baseada no conhecido "Vem cá bitu". Ao lado dessa tentativa referente á produção, inicia-se a de estudo mais completo do "homem" Alexandre Levi, devida a Carlos Penteado de Rezende que, tambem a 15 de janeiro, publicou o primeiro dos seus artigos sobre "Alexandre Levi na Europa em 1887".

Esses artigos revelam inicialmente a presença de mais um investigador no quadro reduzido dos que entre nós escrevem sobre musica e musicos e ainda o valor da nova fonte de informação, a memoria surpreendente do maestro João Gomes Junior, de que tão habilmente se serviu o autor, reconhecendo a limitação dos dados fornecidos pelos discursos de Gelasio Pimenta e pela Gazeta Musical, do Rio de Janeiro, numero consagrado a Alexandre Levi, publicado em 1892, logo após o seu falecimento.

Considera o autor ter sido Alexandre Levi o iniciador do movimento nacionalista na musica brasileira. "A Sertaneja, de Brasilio Itiberê, escrita em 1860, foi uma luz precursora desse movimento. Tanto que o seu autor, diplomata de carreira e não um verdadeiro musicista, não insistiu na tentativa".

Com base na Gazeta Musical, sempre se acreditou terem sido compostas em Paris as Variações sobre o Bitu'. Esse ponto foi retificado por Carlos Penteado de Rezende. Levi, ao chegar a Milão, antes da estada em Paris, "trazia prontas e sabidas tais Variações", tanto que as executou diante de varios musicos, entre os quais João Gomes Junior, informante que se responsabiliza pela veracidade do fato.

Assinalando os pontos historicamente mais interessantes da pesquisa de Carlos Penteado de Rezende, — colocação de Levi em primeiro lugar no nacionalismo musical e a retificação da data da composição das Variações — esperamos seja continuado o seu trabalho de modo a termos de futuro uma biografia realmente completa do musico que representa um momento significativo da nossa historia musical. — Caldeira Filho.

RODOLFO WEIGEL

Continua franqueada ao publico a exposição do pintor Rodolfo Weigel, instalada na Galeria Itá, á rua Barão de Itapetininga, 70, e diariamente aberta das 10 ás 22 horas.

Parabens "fans" do cinema!

O publico paulistano terá oportunidade de assistir á estréa de um grande filme: "Casa de Bonecas", que vem alcançando espetacular sucesso no Rio de Janeiro, presentemente em sua 15.ª semana de exibição na Cinelandia.

HOMENS ENTRE FERAS! MIL E UMA EMOÇÕES!

NO CORAÇÃO SELVAGEM DA *Africa!*

TERRORES DA MATA VIRGEM

PROIBIDO ATE' 10 ANOS

BUSTER CRABBE

VINCE BARNETT SHEILA DARCY

CHARLES MIDDLETON

Monstros selvagens em selvas bravias! Perigos ocultos ameaçam os que tentam descobrir seus misterios!

VISÕES DO PASSADO — Nacional C. C.

Horario das sessões: 1,50 — 3,50 — 5,45 — 7,40 — 9,40

2ª FEIRA PEDRO II

A loucura do homem pela mulher! Suspeita... "Suspense"... Um crime passional... Um crime perfeito!...

HUMPHREY **BOGART**

ALEXIS SMITH · SYDNEY GREENSTREET

IMP. ATÉ 14 ANOS

CONFLITOS D'ALMA

"CONFLICT"

NÃO REVELE O SEGREDO DO CRIME A QUALQUER PESSOA...

2ª feira **ART PALACIO**

JORNAL CINEMATOG. 13 NAC.

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA A CASA DA RUA 92, Signe Hasso, William Eythe, Lloyd Nolan, Fox. Fox Jornal 28x20. Jornal Cinematografico 12, nac. A's 14 - 16 - 18 - 20 e 22 hs. A' tarde: Pullman Cr$ 8,00; platéia $ 7,00; balc. $ 5,00; á noite: pullman $ 9,00; platéia $ 8,00; balc. $ 6,00.

ART-PALACIO UM DIA VOLTAREI, John Wayne, Ann Dvorak, Joseph Schildkraut. Imp. 10 an. Republic. Pathé News 16. Cidade de Paranaguá, nac. A's 14,15 - 16,10 - 18,05 - 20 e 21,55 hs. A' tarde: Cr$ 7,00; balc. $ 5,00; á noite: $ 8,00; balc. $ 6,00.

BANDEIRANTES MENINA PRECOCE, c| Peggy Ann Garner, Allyn Joslyn, Fox. Not. Universal 467x468. Reporter da Tela 239, nac. A's 14 - 16 - 18 - 20 e 22 hs. Cr$ 7,00; balc. $ 5,00 á noite: $ 8,00; balc. $ 6,00.

OPERA PIRATA DANSARINO, Frank Morgan, Steffi Duna, Charles Collins, tecnicolor, Continental. Olimpic Jornal 46x5. Cinelandia Jornal 113, nac. A's 14 - 16 - 18 - 20 e 22 hs. A' tarde: Cr$ 7,00; balc. $ 5,00; á noite: $ 8,00; balc. $ 6,00.

BROADWAY HOTEL BERLIM, Faye Emerson, Raymond Massey, Peter Lorre. Imp. 10 an.. W. Bros. Pathé News 15. Reportagens Cinedia 1x22, nac. A's 14 - 16 - 18 - 20 e 22 hs. A' tarde: Cr$ 6,00; balc. $ 4,50; á noite: $ 7,00; balc. $ 5,00.

ROSARIO VIDAS SOLIDARIAS, Mario Brazini, Mary Gonçalves, Restier Junior, Atlantida. A's 14,15 - 16,10 - 18,05 - 20 e 21,55 hs. Cr$ 6,00; balc. $ 5,00.

ALHAMBRA A ILHA DOS MORTOS, Boris Karloff. Pr. 18 an. O NAVIO MARTIR, Ralph Michael. Reportagens Cinedia 1x20. Desde 14 hs. A' tarde: Cr$ 5,00; á noite: $ 6,00.

SÃO BENTO PENSANDO SEMPRE EM VOCE, Dennis Morgan, Eleanor Parker. A ESTIRPE DO DRAGÃO, Katherine Hepburn. Imp. 14 an. Noticias da Semana 46x1, nac. Desde 13 hs.; á tarde: Cr$ 5,00; á noite: $ 6,00.

ODEON S| VERMELHA. — O JARDIM DE ALA', Marlene Dietrich, Charles Boyer, tecnicolor. ILUSÕES DA VIDA, John Hall, Louise Allbritton. Onda de fé sob o céu do Brasil, nac. A's 19,30 hs. Cr$ 4,50; balc. $ 3,50; sras. $ 3,50.

ODEON S| AZUL. — JOHNNY ANGEL, George Raft, Claire Trevor. Imp. 14 an. A VOLTA DA NOIVA, Lionel Barrymore. Documentario 3, nac. A's 19,10 hs. Cr$ 4,00; sras. $ 3,00.

PARATODOS AMIGOS DA ONÇA, Bud Abott, Lou Costello. O INFELIZ DON JUAN, William Bendix. Cinelandia Jornal 110, nac. Desde 14,10 hs. A' tarde: Cr$ 4,00; balc. $ 3,00; á noite: $ 5,00; balc. $ 4,00.

S. CECILIA ESTE MUNDO E' UM HOSPICIO, Cary Grant, Priscilla Lane. Imp. 10 anos. A CAÇA DE MARIDOS, Allan Jones. Cinelandia Jornal 111 nac. A's 18,40 hs. Cr$ $ 4,50; balc. $ 3,50; sras. $ 3,00.

PARAMOUNT A ESTIRPE DO DRAGÃO, Katherine Hepburn. Imp. 14 anos. A MORTE CAMINHA SO', Rose Hobart. Reporter da Tela 238 nac. A's 19 hs. Cr$ 4,50 balc. $ 3,50; sras. $ 3,00.

CRUZEIRO UMA AVENTURA NA MARTINICA, Humphrey Bogart, Lauren Bacall. Imp. 10 anos. PECADO TROPICAL, Margie Hart. Sintese do dia, 11 nac. A's 13,40 hs. Cr$ 3,00. A's 19 hs. Cr$ 4,50; balc. $ 3,50; Sras. $ 3,00.

CAPITOLIO O MEU BOI MORREU, Eddie Cantor, Robert Young. IDOLO DA RIBALTA, Donald O'Connor. Cinelandia Jornal 107 nac. A's 18,50 hs. Cr$ 4,00; balc. e sras. $ 3,00.

PAULISTA CAPRICHOS DO DESTINO, Ella Raines, George Sanders. Imp. 14 anos. CRIME NAS ANTILHAS, James Dunn. XI Exposição Nacional de Animais, nac. A's 13,45 hs. Cr$ 3,00; ás 19 hs. $ 4,00; sras. $ 3,00.

BRASIL ALMA RUSSA, Paul Muni. Imp. 14 anos. A MORTE CAMINHA SO', Rose Hobart. Reporter da Tela 236, nac. A's 19 hs. Cr$ 3,50; balc. e sras. $ 2,50.

ROYAL ESPOSAS SOLTEIRAS, Ann Sheridan, Alexis Smith. TRINTA SEGUNDOS SOBRE TOQUIO, Spencer Tracy. Seleções Cinematograficas 20, nac. A's 18 hs. Cr$ 3,50; sras. $ 2,50.

S. PAULO UM PUNHADO DE BRAVOS, Errol Flynn. Imp. 14 anos. LEGADO PERIGOSO. O Esporte em marcha 92 nac. A's 19,10 hs. Cr$ 3,50 balc. $ 2,00; sras. $ 2,50.

PIRATININGA JOHNNY ANGEL, George Raft, Claire Trevor. Imp. 14 an. BALY, PARAISO DAS VIRGENS. Seleções Cinematograficas 22, nac. A's 14 hs. Cr$ 3,00; balc $ 2,00; ás 19,10 hs. $ 4,00; balc. $ 3,00.

UNIVERSO G. MEN CONTRA O IMPERIO DO CRIME, James Cagney. Imp. 14 an. ILUSÕES DA VIDA, John Hall, Louise Allbritton. Reporter da Tela 237, nac. A's 13,50 hs. Cr$ 3,00; balc. $ 1,70; ás 19 hs. $ 4,00; balc. $ 2,50.

BABILONIA G. MEN CONTRA O IMPERIO DO CRIME, James Cagney. Imp. 14 an. A VOLTA DA NOIVA, Lionel Barrymore. Documentario 31, nac. A's 19 hs. Cr$ 3,50.

BRAZ-POLITEAMA A DAMA DESCONHECIDA, c| Deanna Durbin, Ralph Bellamy. CRIME NAS ANTILHAS, James Dunn. Imp. 14 an. Noticias da Semana 46x2, nac. A's 19 hs. Cr$ 3,50.

COLOMBO AMIGOS DA ONÇA, Bud Abott, Lou Costello. ILUSÕES DA VIDA, John Hall. Jornal Cinematografico 10 nac. A's 19,10 hs. Cr$ 3,00.

OLIMPIA O AMOR QUE NÃO MORREU, Jeanette Mac Donald. Tecnicolor. A FELICIDADE VEM DEPOIS, Lana Turner. A FEB em S. Paulo, nac. A's 18 hs. Cr$ 2,50; sras. $ 1,50.

HOLLYWOOD ESTE MUNDO E' UM HOSPICIO, Cary Grant, Priscilla Lane. Imp. 10 anos. IDOLO DA RIBALTA, Donald O'Connor. Jornal Cinematografico 6, nac. A's 18,40 hs. Cr$ 3,50; balc. e sras. $ 2,50.

LUX UMA AVENTURA NA MARTINICA, Humphrey Bogart, Lauren Bacall. Imp. 10 anos. ROSA DO TEXAS, Roy Roggers. O ensino e a assistencia social, nac. A's 19 hs. Cr$ 3,50; balc. $ 2,00; sras. $ 2,50.

S. PEDRO E' DIFICIL SER FELIZ, Dennis Morgan, Ida Lupino. POTRO SELVAGEM, Roy Roggers. Imp. 10 anos. Cinelandia Jornal 106, nac. A's 18,45 hs. Cr$ 3,50; sras. $ 2,50.

AMERICA VIVO PARA CANTAR, Deanna Durbin. Tecnicolor. MEU MARIDO TEM SEGREDOS, Salve a Marinha, nac. A's 19,10 hs. Cr$ 3,50; sras. $ 3,00.

COLISEU O AMOR QUE NÃO MORREU, Jeanette Mac Donald. Tecnicolor. DELICIOSAMENTE TUA, Lorraine Day. Cinelandia Jornal 108, nac. A's 14 hs. Cr$ 2,50; ás 18,40 hs. $ 3,50; sras. $ 2,50.

CAMBUCI VIVO PARA CANTAR — Deanna Durbin. Tecnicolor. A ETERNA VENUS, Ann Savage. Proteção á Criança Brasileira, nac. A's 14 hs. Cr$ 1,50; ás 19 hs. $ 3,00; sras. $ 2,00.

S. CAETANO EVOCAÇÃO, Irene Dunne, Alan Marshall. ROSA DO TEXAS, Roy Roggers. Cinelandia Jornal 104 nac. A's 18,35 hs. Cr$ 3,00; sras. $ 2,00.

S. ANTONIO EVOCAÇÃO, Irene Dunne, Alan Marshall. MOCIDADE DESTEMIDA, Gloria Jean. Noticas da semana 45x54, nac. A's 18,25 hs. Cr$ 2,50; sras. $ 2,00.

RECREIO AS CHAVES DO REINO — Gregory Peck. A PISTA DA MORTE. Cinelandia Jornal 105, nac. A's 18,45 hs. Cr$ 4,00; sras. $ 3,00.

PAULISTANO A's 19 horas — QUANDO DESCERAM AS TREVAS, c| Ray Milland. LEGIÃO BRANCA. Pr. 14 an. Not. do Brasil 11, nac. Polt. Cr$ 3,50; 1|2 $ 2,20.

REX A's 19 horas — AMORES DE SUZANA, c| J. Fontaine. CODIGO DESCONHECIDO. Pr. 10 an. Rep. da Tela 229, nac. Polt. Cr$ 4,00; 1|2 $ 3,00.

OBERDAN A's 19 horas — O SINAL DA CRUZ, c| F. March. Pr. 10 an. VALE DOS PERSEGUIDOS. O gado Zebu, nac. — Polt. Cr$ 3,00; 1|2 $ 2,00.

IRIS A's 19 horas — IDOLO DO PUBLICO, c| E. Flynn. O GOAL DA VITORIA, c| G. Otelo. Rep. Cinedia 1x16, nac. Polt. Cr$ 3,50; 1|2 $ 2,00.

GLORIA A's 19 hs. — O PRISIONEIRO DE ZENDA, c| R. Colman. Pr. 10 an. O GOAL DA VITORIA. Cinelandia Jornal 103, nac. Polt. Cr$ 3,00; 1|2 $ 2,00.

PHENIX A's 19 horas — PORTA DE OURO, c| Charles Boyer. O BENFEITOR MASCARADO. Proib. 10 anos. Sel. Cinemat 9 nac. Polt. Cr$ 4,00; 1|2 $ 3,00.

RIALTO FONE 9-4054 A's 18,50 horas — ADORAVEL ENGANO, Claudette Colbert. SEGREDO DE UMA ESTUDANTE, Otto Krugger. Seleções Cinemat. 21, nac. Cr$ 3,50; sras. $2,50.

★★ FAÇA FRIO OU CALOR AR CONDICIONADO PERFEITO ★★

METRO

AVENIDA S. JOÃO - FONES 4-7030-7031

HOJE

-14-16-18-20-22 Hs.

LOROTEIRO DE PRIMEIRA! MAS QUE GRANDE PILOTO E QUE ESPLENDIDO CORAÇÃO!

Wallace **BEERY**

"O Rompe Nuvens"

"THIS MAN'S NAVY"

TOM DRAKE · JAMES GLEASON

JAN CLAYTON · NOAH BEERY, Sr.

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE PELO MENOS 60 DIAS.

Ultimas NOTICIAS *do* DIA RECEBIDAS VIA AEREA

Cine Jornal Brasileiro

Metro Goldwyn Mayer

HOJE

A' noite ás 20 e 22 horas

BoaVista

RUA BOA VISTA N. 192 TEL. 3-4836

Bibi Ferreira

APRESENTA A LINDISSIMA COMEDIA ROMANTICA:

"OS AMORES DE SINHAZINHA"

BIBI vivendo a figura de "DONA FLOR", uma sinhazinha de 18 anos na época de 1870. Direção de Mme. HENRIETE MORINEAU.

AMANHÃ — A'S 16 HORAS "VESPERAL DAS MOÇAS" (Preços reduzidos).

DOMINGO — A'S 15 HORAS "VESPERAL ELEGANTE" BILHETES A' VENDA.

MARABA **HOJE** **Rita**

MARABA: 14 - 16 - 18 - 20 - 22 — AOS SABADOS, MEIA-NOITE

UNITED ARTISTS

CLAUDETTE COLBERT DON AMECHE

direção de Sam Wood

2.ª SEMANA

ESPOSA DE DOIS MARIDOS

"Guest Wife"

RITA: SÃO JOÃO 14-16-18-20-22 AOS SABADOS, MEIA-NOITE — CONSOLAÇÃO 15 - 19,30 21,30

2.ª SEMANA

JENNIFER JONES JOSEPH COTTEN

UM AMOR EM CADA VIDA

"Love Letters"

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA LIRICA

Direção Geral do: Maestro EDOARDO DE GUARNIERI

HOJE —— ás 21 horas —— HOJE

TRAVIATA

JULIETA AZEVEDO — ASSIS PACHECO — PAULO ANSALDI — L. CAVINATO — A. PESCUMA.

DOMINGO —— ÁS 15 HORAS —— DOMINGO

ULTIMA RECITA

Mme. BUTTERFLY

MATILDE ARBUFFO — ASSIS PACHECO — EDMUNDO SANDOLI — MARIA HENRIQUES — ARNALDO PESCUMA — LEONELLO CAVINATO.

Preços: — Frisas e camarotes, Cr$ 200,00 — Camarotes foyer, Cr$ 120,00 — Camarote de 2.a, Cr$ 80,00 — Poltronas e balcões, Cr$ 40,00 — Cadeiras foyer, Cr$ 30,00 — Galerias, Cr$ 12,00 — Anfiteatros, Cr$ 10,00 (mais imposto) — Bilhetes á venda.

PEDRO II P. Anhangabau Fone: 2-0021

Horario: 1,50 - 3,45 - 5,40 - 7,35 - 9,30 hs.

VINGANÇA DOS ZOMBIES

FAZ PASMAR E ESTREMECER!

John Carradine — ROBERT LOWERY — GAIL STORM — MONOGRAM

ENCONTRO E REENCONTROS, comedia Columbia — A GUITARRA DO TITO, desenho colorido - INDUSTRIA DO COURO, nac. nat. C.C.

Poltr. Cr$ 5,00; meia e balc. Cr$ 3,30

Sta HELENA Praça da Sé Fone: 2-4535

HOJE — Sessões desde 1 hora — HOJE

UMA ORGIA DE ESTRELAS MARAVILHOSAS

ESTE MUNDO E' UM TEATRO

JAMES STEWART ★ JUDY GARLAND ★ HEDY LAMARR ★ LANA TURNER

O 1.o desenho nacional — D. N.

COZINHANDO UM SAMBA

TRINCA SEM MIOLOS c| os 3 Patétas

Poltr. Cr$ 4,00; meia e balc. Cr$ 3,00

RECREIO FONE: 2-4927 PRAÇA JOÃO MENDES

Hoje desde 1 hora — Poltr. Cr$ 2,50; meia e geral Cr$ 2,00 — Proib. 10 anos — SELEÇÕES CINE 23 — Nac. C.C. — O CRIME DO PINHAL CHORÃO, Nils Aster — LOURA E PERIGOSA, Donald Cook.

ROXY TEL. 9-1269 AV. CELSO GARCIA 499 — A's 14 e 18,50 horas

Musica para Milhões

Jimmy Durante. Noticias Brasil 17, nac. VIVA A FRANÇA. Docum. Polt. Cr$ 3,00; 1|2 $ 2,00. Noite: polt $ 4,00; 1|2 $ 2,00; balc.. $ 3,00.

ASTORIA TEL 4-6500 R. G. OSORIO 172

A's 19 horas — A FILHA DO COMANDANTE, Metro, Katryn Grayson. Not. Brasil 16, nac. FILHOS DE BRIO, Jackie Cooper. Polt. Cr$ 3,50.

CARLOS GOMES TEL 5-0770 A's 19 horas

O HOMEM QUE DESAFIOU A MORTE, c| Nils Asther. Flagr. de Maceió, nac. Pr. 14 an. CAVADORAS DE ALEGRIA.

NOVEMBRO, DEZEMBRO, JANEIRO, FEVEREIRO . . .

VIERAM AS ELEIÇÕES, VEIO O NATAL, CHEGOU O ANO NOVO, JÁ FOI EMPOSSADO O NOVO GOVERNO DA REPUBLICA, e

CHUVA

CONTINUA ESGOTANDO ÁS LOTAÇÕES DO

TEATRO SANTANA

NO SEU 4.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES CONSECUTIVAS COM

DULCINA-ODILON

AMANHÃ ás 16 horas vesperal "CHUVA"

(Preços reduzidos)

AVISO - A TEMPORADA DULCINA-ODILON TERMINARA' NO PROXIMO DIA 17, E "CHUVA" NÃO SERA' REPRESENTADA EM NENHUMA OUTRA CIDADE DO ESTADO ALEM DA CAPITAL.

ESCRITORIOS

SALAS PARA ESCRITORIO

Aluga-se predio com 3 andares localizado em zona central e dotado de todos os melhoramentos.

Tratar com CESAR, pelo telefone 3-5966.

Leilão Judicial

MASSA FALIDA DE ROSA ELIAS

8 de fevereiro — — A's 14 horas

1731 - RUA DA MOOCA - 1731

FRANÇA

A. G. DE OLIVEIRA FRANÇA, leiloeiro oficial, com escritorio á rua José Bonifacio, 110, 3.ª sobreloja, sala 13, fone 2-5488, devidamente autorizado por alvará honrado com a assinatura do M. Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel, venderá em franco leilão, os bens arrecadados na falencia supra, consistentes do seguinte: MAQUINA PARA CAFE' EXPRESSO, balcões, prateleiras, armações, mesas com pedras, quantidade de bebidas diversas e cadeiras e venderá tambem, por conta de terceiros, moveis diversos, escrivaninhas, caixa registradora "NATIONAL", registrando até Cr$ .. 6.999,90, maquinas de escrever, cofres de ferro e outros bens. Tudo a ser leiloado estará patente ao leilão. O feito se processa pelo cartorio do 14.º Oficio Civel.

AEROVIAS BRASIL

Serviços de contrato (Contract service not as common carrier)

VOE PARA

CURITIBA

E

RIO DE JANEIRO

em otimos aviões Douglas

— TODAS AS —

QUARTAS E DOMINGOS

LINHA INTERNACIONAL

S. Paulo - Rio - Miami (U.S.A.)

e pontos de escala

Anapolis — Carolina — Belem — Zandrey — Port of Spain — Cidade Trujillo

AGENTES:

Miller Goddard & Cia. Ltda.

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N.º 264 (Ed. Hotel Esplanada) Tel.: 2-5171 (Rede Interna)

RADIOS, INSTRUM., MUSICAS

PIANO QUER COMPRAR OU VENDER A BOM PREÇO E A VISTA? SO' Á RUA VERGUEIRO 1196 FONE. 7-6009

Pianos - Compramos! Pagamos maiores preços. Casa ALBINO DE MORAIS Tel. 2-5096.

Estevam Lucchesi Afina, conserta e reforma pianos. Fone: 5-7457.

OS ANUNCIOS NA SEÇÃO CLASSIFICADOS DO "O ESTADO DE S. PAULO" SÃO EFICIENTES FONE: 2-2002

ARTIGOS DOMESTICOS

POLTRONA-CAMA MARBA

(Pat. n.o 28.456) Estofada em gobelim, braços folhados e com 100 mol. s de aço estrangeiro. PREÇO Cr$ 800,00

As Indústrias Marba fabricam tambem, ternos estofados, Moveis LORD (de cordinhas de papel) Colchões de molas e de crina, Carrinhos-berço, Carrinhos, Cestas de Natal e para roupa, Maginhas de ... chapéus, Escrivaninhas, Escritórios, Salas de jantar, ... e Cortinas. Variado estoque de Passadeiras, Tapetes e ...

INDÚSTRIAS MARBA LTDA.

Rua Amazonas, 64 (Bom Retiro) - Tel.: 4-190.. S. Paulo

DIVERSOS

Livros usados

Organização especializada em serviço de reembolso postal, vende para qualquer localidade do país grande variedade de romances antigos e modernos, novelas policiais, filosofia, religião, divulgação etc., etc. Preços de verdadeira ocasião. Solicitem catalogos gratis a: Antonio de Carvalho. Caixa Postal 5912. S. Paulo.

APARELHO "SONOTONE" p| surdez, com pilhas, novo, vendo. Rua Cons. Furtado, 184.

"O Estado de S. Paulo"

Anuncios classificados

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DO

FONE. 2-2002

I. F. C. LINES

International Freigthing Corp. Inc.

Serviço de rapidos vapores norte-americanos entre portos dos Estados Unidos, Brasil, Uruguai e Argentina

GOLDEN GATE

Esperado de Nova York em 11 de fevereiro. Sairá para Rio Grande e Buenos Aires.

GREAT FALLS VICTORY

Carregará em 23 de fevereiro, para Nova York

GOLDEN GATE

Carregará em 11 de março, para Nova York.

Agentes Gerais para o Brasil:

Companhia Expresso Federal

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - SANTOS

SÃO PAULO: RUA MARCONI N.º 138 — 11.º ANDAR TELEFONES: 4-4845 E 4-4846

FAÇA FRIO OU CALOR AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO HOJE 14-16-18-20-22 Hs.

O GIGANTE SENTIMENTAL EM OUTRO SUCESSO! ALGO NOVO EM ROMANCE! E QUANTAS SENSAÇÕES!

Wallace **BEERY**

O Rompe-Nuvens

TOM DRAKE · JAMES GLEASON

NOTAS E INFORMAÇÕES

Foi, sob todos os aspectos, infelicissima a atitude do chefe comunista na Assembléia Constituinte a proposito de uma entrevista em que havia declarado que, no caso do Brasil ser envolvido numa guerra imperialista contra a Russia, ele e o seu partido promoveriam um movimento contra o governo brasileiro.

Como a hipotese de uma guerra desse feitio não existe, a declaração provocou viva reação no sentimento publico. A muitos pareceu que por amor á ideologia sovietica, o chefe comunista se considera mais russo que brasileiro e que, num conflito entre o Brasil e a Russia, ele se colocaria ao lado da Russia, contra o Brasil.

Procurou desfazer essa impressão desagradavel com uma larga divagação sobre os beneficios do regime comunista e sobre a possibilidade de uma guerra entre o Brasil e a Argentina, preparada e fomentada pelos imperialistas americanos. Como essa guerra é pura criação de sua fantasia e nada se conhece que a faça provavel, a má impressão persistiu. Ninguem apoiará, naturalmente, uma guerra imperialista, seja desencadeada por quem fôr, de que o Brasil deva fatalmente participar. Sempre fomos contra as guerras imperialistas. O seu repudio consta de quase todas as nossas cartas constitucionais. A unica em que nos envolvemos foi a da Cisplatina. Mas essa não correu por conta da Nação, correu por conta da dinastia de Bragança. Depois dessa, tivemos varias lutas no Rio da Prata e a guerra do Paraguai. Mas, em nenhum desses conflitos revelou o Brasil a minima ambição imperialista. Do Paraguai, apesar de termos sido nós que carregamos com o maior peso da luta, não reclamamos um palmo de territorio nem consentimos que os nossos aliados levassem avante o ...sejo de fazê-lo. O nosso procedi...nto foi, então, de uma correção ...mplar. Pode servir de modelo a ... as nações que, vitoriosas em ...a com os seus vizinhos ou ...utras nações afastadas, pro... terminá-la de maneira no...

...pótese de o Brasil envolver-... guerra imperialista é, con-...temente, contraria ás nossas ...ões, á nossa indole e aos ... textos constitucionais. E' ...hipotese, portanto, com a qual ...efe comunista não poderia jo-... maximé dando-lhe a feição es-...l de uma luta com a Argen-... isto é, criando, sem razão ...na, uma atmosfera de inquie-...s e desconfiança que nada, ...lutamente nada, justifica.

...pantou-se a Assembléia, com ... a razão, por se esquivar o ... comunista, em meio de seu ...rso incendiario, a responder ...precisão e clareza a uma per-... que lhe formulou, por assim ...em nome de todos os consti-..., excepto naturalmente os ...istas, o deputado Juraci Ma-... Essa pergunta é a seguin-...quieta a todos nós, democra-... patriotas e, particularmente ... pois, alem do mais, sou mi-...eguinte: no caso de uma ... que fôr arrastado o Bra-... força de obrigações inter-..., cumprindo o governo os ... constitucionais, e le-... regerão a declaração de ..., no caso de ser a Russia, ...guerra, adversaria do Brasil, ...dor Carlos Prestes e o Parti-...munista do Brasil lutarão por ...atria ou iniciarão uma guer-...ril?".

...pergunta não podia ser mais ...la e mais nitida. Entretanto, ...efe comunista não lhe deu res-..., por achá-la, segundo alegou, ...ciosa.

Capciosa não é. Mas ainda que o ...sse, merecia resposta. Mostrasse ... chefe comunista o que ela tinha ...e capcioso e, despida da malicia que, por acaso, contivesse, a fulminasse com uma declaração categorica. A atitude de s. exa. deixou a Assembléia perplexa. Ninguem supunha que, forçado a pronunciar-se a respeito de uma questão de tamanho alcance patriotico, s. exa. viesse a fugir pela tangente de uma objeção tão grosseira.

Continua, pois, de pé, a causar profundas apreensões no espirito publico, a duvida sobre qual o procedimento do chefe comunista e do seu partido no caso em que o Brasil seja levado a uma guerra contra a Russia, em cumprimento de tratados internacionais que houvesse subscrito. Do silencio do chefe comunista, ou melhor, da sua esquivança em dar a resposta que estava obrigado a dar á pergunta do sr. Juraci Magalhães, é permitido considerar-se que nessa conjuntura ele e os seus companheiros tentariam levar o Brasil a deshonrar a sua assinatura, lançada nos tratados que subscreveu, e, violando esses tratados, colocar-se ao lado da Russia, contra as nações que confiaram na sua palavra e na sua lealdade.

Isto não é de natureza, evidentemente, a aumentar o prestigio do Partido Comunista e do seu chefe. Isto só servirá de argumento para os que consideram esse politico e aquele partido perigosos ás instituições democraticas brasileiras.

Esta situação deploravel ainda mais se agravou, na sessão de ontem, com a atitude desrespeitosa para com a Assembléia, assumida por um deputado comunista, quando se achava na tribuna um representante do Partido Trabalhista, que, em combatendo sem treguas e, ás vezes, mesmo, com excesso de linguagem, aquele partido e seu chefe. Este e aquele vão, dessa maneira, por causa de atitudes tão singulares, perdendo, a pouco e pouco, as simpatias que acaso inspiraram e o prestigio que, naturalmente, desejavam conquistar.

Em vez de elementos de colaboração na restauração das instituições democraticas do Brasil, virão eles a ser, se não mudarem de rumo e de tatica, elementos de perturbação dos espiritos e de inquietação geral.

Não é com fios dessa especie que se tecem as coroas de gloria dos que se propõem a servir á patria e ás classes proletarias.

*

Pelo sr. interventor Macedo Soares foi assinado no dia 11 do corrente o decreto n.o 15.743, que dispõe sobre a desapropriação de terras situadas na Fazenda Colina, no municipio do mesmo nome, destinadas á ampliação da Coudelaria Paulista do Departamento de Produção Animal, correndo a despesa com a execução do presente decreto por conta do credito especial de Cr$ 4.032.925,00 aberto pelo decreto-lei n.o 15.202 de 26 de outubro do ano passado.

*

A Organização das Nações Unidas atravessou ontem o pedaço mais dificil de sua bem curta existencia. Felizmente, os componentes do supremo conselho internacional não trepidaram em cumprir seu dever e, se ao fim dos debates, o representante sovietico, em estranha atitude, tivesse se retirado pelo simples fato de não ter conseguido impor seu ponto de vista, ao menos não foi posto em risco o prestigio e a dignidade da atual liga das nações. Não podemos prever as consequencias proximas e as imediatas do gesto do senhor Andrei Gromyko. Podemos, no entanto, desde já, julgar os seus atos nas ultimas quarenta e oito horas e não hesitaremos em afirmar que eles em nada abonam a sinceridade e a habilidade da politica sovietica.

Desejosa de reforçar sua produção petrolifera, a URSS ameaçou a integridade territorial de um pequeno pais limitrofe. Quando este recorreu á ONU, os sovieticos pediram um adiamento dos debates sobre a questão, alegando a possibilidade — e não mais que a possibilidade — de um acordo entre o Irã e a Russia. O pedido era descabido: como conceder alguns dias que poderiam ser exatamente os desejados pelo Kremlin para forçar, pela ameaça militar inclusive, um acordo em que certamente a Persia não teria a parte do leão? E, principalmente, quando nada custava ouvir o ponto de vista iraniano? Eis como facilmente se pode compreender que a proposta russa tenha sido recusada por duas vezes, anteontem e ontem. Eis, por outro lado, como se comprova a inabilidade da politica exterior sovietica. Procurando forçar o organismo competente e inutilizar-lhe o processo normal de decisão, os representantes russos literalmente obrigaram o Conselho de Segurança a reafirmar com todo vigor sua intenção de não se deixar desmoralizar nem enfraquecer.

Obstinado em seu primario maquiavelismo, o senhor Andrei Gromyko nem sequer se apercebeu da preciosa oportunidade de uma saida airosa, que abria a proposta de uma sub-comissão tripartite, feita pelo senhor Henry Bonnet, representante da França. A obstinação do representante do senhor José Stalin fez com que essa reunião especial se encerrasse aos noventa minutos e o caso fosse levado a plenario ainda ontem. Ora, o plenario não poderia amedrontar-se com a ameaça da representação russa se retirar se não vencessem seus propositos. Pelo contrario, essa compressão moral só poderia levar a duvidar das boas intenções de quem a fazia, pois valia por cabal confissão da impossibilidade de defender, racionalmente, seu ponto de vista. O Conselho, com exceção do voto da Russia e da Polonia, tão tristemente comprometida, rejeitou o adiamento. O senhor Gromyko retirou-se do recinto.

Depois do recurso ao "bluff" diplomatico, que deu sombria celebridade á historia anterior á 1.a conflagração mundial quando era ele a arma preferida dos diplomatas alemães e austriacos, empregaram os russos a saida teatral da "majestade ofendida", absolutamente fóra de moda, num mundo cansado de atitudes de superioridade e de orgulhos prepotentes. Se os russos perderam terreno, os membros do Conselho não voltaram atrás um centimetro sequer. Uma hora depois, já tinham á sua frente o representante do Irã, que confirmava a falsidade das afirmações sovieticas: nenhum acordo ha entre persas e russos e nada houve senão a rejeição de propostas que visavam concretizar, de qualquer modo, as pretensões imperialistas do Kremlin...

Consequente e firme foi a atitude do conselho supremo da ONU. E ninguem poderá reprova-la por não ter querido imitar a maleabilidade da antiga Sociedade das Nações ou pautar-se pela tolerancia desfibrada de Austin Chamberlain os quais foram as sementes da segunda guerra. Falam, pois, os fatos por si mesmos e o mundo ha de compreender que se a paz for salva no momento atual, isso se deverá, principalmente, á coerencia e á firmeza do Conselho de Segurança.

Permitam-nos, contudo, nossos leitores, aos quais não sobrara tempo para uma analise detalhada dos extensos telegramas do exterior, que lhes chamemos a atenção para a nota ideologica dominante na sessão de ontem do Conselho. Enquanto o senhor Andrei Gromyko dizia "opor-se terminantemente" a propostas contrarias á sua, as razões dos seus opositores eram de molde a fazer a questão girar em torno dos direitos das pequenas potencias. Foi, aliás, essa a maneira pela qual se exprimiu o secretario de Estado Byrnes. Por sua vez, o senhor Leão Veloso, falando pelo Brasil, e o senhor Mahmoud Hassem, pelo Egito, fizeram a profissão de fé daqueles paises que, sem contar com forças materiais desmesuradas, nem por isso se sentem pouco credenciados para participar da Organização das Nações Unidas e para, assim, colaborarem na consolidação da paz. Essa talvez tenha sido a maior surpresa do senhor Gromyko e, indiretamente, do ditador russo. Habituados, por longos anos, ao regime ditatorial, talvez lhes pareça surpreendente que os Estados Unidos e a Inglaterra não se tenham servido da proposta russa e, enfraquecendo a ONU, estabelecessem a hegemonia dos "três grandes". Mais isso talvez se deva a um defeito de formação politica que não lhes permite compreender que a organização democratica, quer nacional, quer internacional, não se satisfaz com simples juramentos verbais de fidelidade — como os que abundavam na ultima entrevista do generalissimo Stalin — e exige que as boas intenções se traduzam em atos concretos e a força e os recursos de cada qual sejam postos ao serviço da coletividade.

Enfim, nunca é tarde demais para se aprender...

*

O sr. interventor federal assinou no dia 12 do corrente o decreto n.o 15.744, que dispõe sobre a aquisição de terrenos no distrito, municipio e comarca de Botucatu, necessarios aos serviços de melhoramentos na linha tronco da Estrada de Ferro Sorocabana, correndo pelas verbas proprias daquela estrada as despesas com a execução do presente decreto.

*

Na analise a que vimos submetendo o lamentavel caso do preenchimento das cadeiras da Faculdade de Ciencias Economicas e Sociais, limitamo-nos, até aqui, aos argumentos que nos sugeriam tanto as transgressões flagrantes dos regulamentos da Universidade, como aos que ferem de frente a etica administrativa. Nesse terreno, cremos ter, por assim dizer, esgotado a materia e, a julgar pelas inumeras cartas que a respeito nos têm sido dirigidas, com aplauso e solidariedade de esmagadora maioria das pessoas cujos conhecimentos especiais sobre o assunto poderiam concorrer para a elucidação do momentoso problema. Sem duvida, essa solidariedade muito nos desvanece, pois fortifica-nos na crença, em que aliás sempre estivemos, de que, trazendo a debate a delicada questão, nada mais fizemos do que procurar defender o que o pais possui de mais precioso, isto é, as suas instituições universitarias. Mas, se este fato por si só seria o bastante para darmonos por pagos, por bem pagos mesmo, do esforço expendido, confessamos que jamais haviamos esperado obter do proprio detentor atual da catedra de Ciencia da Administração franco e decidido apoio ao nosso ponto de vista e, o que é mais, a mais formal repulsa pela maneira insolita por que o Executivo Estadual se permitiu transgredir os mais comezinhos principios que soem reger uma administração honesta e equitativa. Esse apoio nós o encontramos em varios escritos do ex-chefe de laboratorio do Instituto Biologico, dados á publicidade quando se achava á testa do Departamento Estadual de Serviços Publicos. Nessa ocasião e sob o titulo sugestivo da "Fatores de Desajustamentos", redigiu aquele alto funcionario um interessante opusculo no qual se lê o seguinte e judicioso trecho sobre os processos pouco recomendaveis de promoção, de praxe no Estado Novo e na atual Interventoria. Dizia o catedratico da Ciencia da Administração: "O Estatuto dos Funcionarios consagra, e nem poderia deixar de o fazer, pois se trata de imperativo constitucional, o principio de concurso ao acesso aos cargos publicos. Deixou, porem, a ressalva de serem sujeitos a concurso cargos isolados que a lei determinar. Por outro lado, caracterizou como de carreira os cargos correspondentes a uma profissão e escalonados em classes, segundo os padrões de vencimento.

"Que aconteceu entretanto? Entrou em uso a formula dos "**cargos isolados, de provimento efetivo independente de concurso**", aplicada a toda especie de cargos, **ainda quando nitidamente profissionais**, e portanto proprios de carreira. Com o artificio de os declarar isolados, certamente não se tirou a esses cargos a sua caracteristica profissional. Não deveriam eles, em caso algum, **ser subtraidos ao salutar regime do concurso.**

"Acresce considerar que esse **expediente de criar cargos isolados e não sujeitos a concurso para situações tipicas de cargos de carreira**, ainda que pudesse ser defensavel á luz dos textos legais, **interpretados estes com benevolencia, não deveria ser de modo algum tolerado do ponto de vista da tecnica da administração, criador que é de grave desajustamento no sistema de pessoal.** Com efeito, criado, com o rotulo de isolado e independente de concurso, um cargo que, por suas atribuições, deva ser de carreira e, portanto sujeito a concurso, e nele provido determinado cidadão, **ganharia este a faculdade de penetrar, sem concurso, na carreira**, quando nesta anteriormente viesse a integrar-se o cargo em apreço, e como tais cargos isolados independentes de concurso em geral se contam entre os de mais alta remuneração, é facil perceber a injustiça praticada... etc."

Continuando nas suas criteriosas observações aos desmandos governamentais, prossegue mais abaixo: "Talvez pareça meio devaneio a questão que acaba de ser ventilada. Muito pelo contrario, constitui ela um dos mais frequentes motivos de atrito no estudo dos projetos de reforma que vem a ter ao D.S.P. E' curioso observar com que simplicidade se propõe, para contornar "a dificuldade" da carreira, a substituição do nome dos cargos..."

Precisando melhor o seu pensamento, conclui o autor do precioso opusculo: "Ninguem de boa-fé contestará a necessidade de observar normas rigorosas a respeito da caracterização dos cargos. Para isso, é necessario que haja uniformidade de ação, e que os planos estabelecidos sejam cumpridos á risca. A menor brecha pode ter consequencias deleterias para todo o sistema e, mais cedo ou mais tarde, redundará na proscrição do "sistema do merito", cuja instituição o governo reconheceu como de imediata, urgente e inadiavel necessidade."

Não se poderia dizer melhor nem com mais propriedade o que deveria ter sido a conduta do governo diante da fundação da Faculdade de Ciencias Economicas e Sociais. Referindo-se de um modo geral a todas as carreiras, o atual titular da cadeira de Ciencias da Administração, por decreto, parecia antever o que seria a atitude do atual governo de São Paulo com relação aos principios basicos que regem a nossa organização universitaria. Mas, não parou ai a antevisão que transparece do folheto citado quanto ao que estava por acontecer na esfera do nosso ensino superior. Pois, em outro trecho do excelente escrito vamos encontrar estas sábias ponderações: "a ninguem escaparão os inconvenientes de tais transformações, uma vez que permitem o ingresso, **em dadas carreiras profissionais, OU EM CARGOS DE NATUREZA ALTAMENTE ESPECIALIZADA DE INDIVIDUOS QUE PARA TANTO NAO SE HABILITARAM...**"

E ai têm os nossos leitores. Não somos nós os unicos a exprobar a incompreensivel atitude do governo estadual no caso do preenchimento das cadeiras recem-criadas na Faculdade de Ciencias Economicas E' o proprio beneficiado com uma delas que, quando apenas diretor do Departamento de Serviços Publicos, se insurgia veementemente contra tão estranha pratica.

*

Foi assinado no dia 15 do corrente, pelo sr. interventor federal, o decreto n.o 15.745, que declara de utilidade publica para serem desapropriadas pelo governo do Estado duas faixas de terras situadas na estrada de rodagem Boituva-Porto Feliz, destinadas á construção da aludida estrada.

*

Por determinação do sr. interventor federal foi suspensa a cobrança da taxa de Cr$ 1,00 que vinha sendo feita pela antiga delegacia de racionamento pela troca de cartões.

*

Em quase todos os relatorios de nossos institutos bancarios encontram-se referencias ao malogro da venda de ouro que o governo federal iniciou em fins do ano passado. As observações mais elucidativas a respeito acham-se, entretanto, no relatorio da administração do Banco do Comercio e Industria d. S. Paulo S. A., relatorio aliás aprovado pelos acionistas na assembléia geral. Esse documento, digno de atenção sob muitos pontos de vista, analisa da seguinte maneira a ação governamental: "Diante do retraimento do numerario visivel, o governo federal, no intuito de fazer voltar ao giro normal o dinheiro entesourado, deliberou vender uma parte do seu estoque de ouro metalico, a preço razoavel. Não conseguiu, porem, colocar quantidade apreciavel. Parece que o mau exito dessa operação foi devido ao fato de terem sido as vendas de ouro cercadas de medidas de fiscalização e de não ser permitida a exportação do metal vendido. Quem guarda em casa dinheiro em papel, assim procede porque receia não poder dispôr dele, no momento que quiser fazê-lo, se o confiar a bancos e caixas economicas. Tendo-o em casa, está certo de poder aplicá-lo ou gastá-lo quando quiser. Quem entesoura ouro, adquirido com as restrições que cerceiam a livre disposição do metal, está, ao contrario, certo de que dele não poderá dispôr sem licença do poder fiscalizador. Mais ainda: só terá possivelmente um unico comprador — o governo e pelo preço que este fixar. A volta á circulação do dinheiro entesourado não se dará antes que prevaleça durante algum tempo um regime que inspire confiança, em que não haja a possibilidade de decretação de medidas economicas e financeiras, de surpresa, sem previa discussão e esclarecimentos."

Por diversas razões, transcrevemos esse topico. Em primeiro lugar porque a analise se abstem de quaisquer apreciações superficiais e convencionais. Em segundo lugar porque as observações da administração do Banco do Comercio e Industria de São Paulo evidenciam, de um modo insofismavel, o entrelaçamento de questões politicas e financeiras. Somente uma politica financeira de governo que inspire confiança, que não esteja propenso a decisões apressadas, poderá dissipar suspeitas acumuladas em muitos anos. Se as atividades economicas e financeiras se desenvolverem num ambiente de segurança e tranquilidade, o governo poderá confiar no apoio dos circulos em busca de aplicações adequadas de seu capital. Nesse caso, o dinheiro já não será entesourado, mas depositado em bancos ou empregado em titulos publicos.

*

O sr. prefeito da capital assinou ontem o decreto n.o 831, que declara aplicaveis ás alamedas Eugenio de Lima, Casa Branca, entre a alameda Jaú e a rua Estados Unidos; ás ruas Atlantica e D. Hipolita, entre as ruas Groenlandia e Quilombo: Juquiá, Itapirapoã, Jacupuranga, Barão de Capanema, Itambé e Quilombo as disposições referentes a habitações de carater residencial, previstas no art. 40, do codigo de obras.

*

Pelo decreto n.o 832, ontem assinado pelo sr. prefeito da capital, foram aprovados os planos de nivelamento organizados para a rua Cavoca, entre a avenida Alvaro Ramos e a rua Siqueira Bueno; e rua Claudio Rossi, entre a rua Colonia da Gloria e rua Brás Lourenço.

*

Referimo-nos ontem aos elevadissimos fretes que a Central do Brasil está cobrando pelo transporte das materias primas para a siderurgia e dos produtos siderurgicos. Apontando o carater anti-economico dessa politica tarifaria, sugerimos medidas para primeiramente congelar e, depois, reduzir os fretes. Agora surgem informações de que a Comissão de Marinha Mercante pretende aumentar consideravelmente os fretes maritimos de cabotagem. Sob muitos pontos de vista, tal projeto parece-nos incompreensivel. Devido á configuração topografica de nosso pais, ás deficiencias da rede ferroviaria e rodoviaria e á falta de caminhões, o comercio de cabotagem tem, entre nós, uma importancia extraordinaria. Nessas condições, qualquer alteração dos fretes maritimos influi, mesmo em tempos normais, decisivamente, no nivel dos preços de inumeras mercadorias, sejam elas materias primas ou artigos manufaturados. No momento atual, um aumento dos fretes maritimos de cabotagem implicaria forçosamente em sensiveis aumentos dos preços de um sem numero de mercadorias!

Não subsiste a menor duvida de que essa providencia faria com que malograssem imediatamente os planos governamentais visando impedir a intensificação da carestia.

*

Na velha Roma, três seculos antes da era cristã, já se atribuiam ao repolho triturado propriedades curativas para diversas molestias, inclusive feridas. Estudos recentes feitos na New York Agricultural Experimental Station, demonstraram a presença de uma substancia anti-bacteriana no repolho cru. Esta atua principalmente sobre os germes gram-negativos, entre os quais está o bacilo coli, comensal habitual do nosso intestino, cuja importancia patogenica ainda é discutida. A afirmação popular de que o repolho cru tem efeitos beneficos nos casos de afecções intestinais, recebeu agora a sua comprovação cientifica, pois atua controlando a flora bacteriana do trato digestivo. Esta substancia antibacteriana tambem age sobre os estafilococos, germes comumente encontrados em feridas. Sua ação, que não é tão acentuada como a da penicilina, explica, porem, os bons resultados obtidos pelos romanos no tratamento de feridas com repolho triturado. Varios outros vegetais examinados não contêm quantidade apreciavel desta substancia antibateriana, que, por sua vez, é diferente daquela encontrada na cebola.

Departamento das Municipalidades

Por decreto de ontem, do sr. interventor federal, foi exonerado, a pedido, do cargo de prefeito municipal de Tupã, o sr. dr. Eduardo Vaz Paixão, sendo nomeado para substitui-lo o sr. Anisio Carneiro.

— Por decreto da mesma data foi exonerado o sr. João Carneiro dos Santos do cargo de prefeito municipal de Xiririca, sendo nomeado para substitui-lo o sr. Fernando Gonçalves Carneiro.

O MOMENTO POLITICO

A nota do dia, na sessão de ontem da Assembléia Constituinte, foi dada por um deputado comunista que escandalizou os seus pares — O Banco do Brasil vai financiar a safra de cereais — Advertencia aos lavradores — Concluiu os seus trabalhos a comissão encarregada de estudar o capitulo referente á "Segurança da Patria e do Regime" — Registro provisorio de novo partido

RIO, 27 ("Estado" — Pelo telefone) — Se a sessão do que ora fazemos a cronica não teve a dramaticidade da ultima, registrou, entretanto, o episodio mais escandaloso já ocorrido na presente constituinte. Um deputado, cujo nome ele gosta que os jornais escrevam, ainda que para insultar — e que por isso mesmo nós aqui evitamos escrever — foi á tribuna para congratular-se não sei de que.

Quis insinuar que a casa se solidarizava com ele no caso de suas provocações aos comunistas. Como estes, porem, são homens que timbram em comprar provocações, só se lembrando de evitá-las quando se trata de questiunculas de menor importancia, compraram mais essa. Na sua bancada encontra-se agora o ex-capitão Trifino Correia. Esse homem não se distingue nem pela inteligencia nem pelas boas maneiras. Ora, inteligencia e boas maneiras são as qualidades mais necessarias a um bom parlamentar. Por isso mesmo, não pode o irrequieto paladino sentir-se muito bem, sentado ali naquelas poltronas a ouvir de vez em quando alguem combater... não diremos as suas idéias (é evidente que ele não as tem) mas ao seu bando e sobretudo a seu chefe. Com ele, as coisas se passam num plano puramente emotivo e sempre que se debate qualquer tema ou assunto, o que o interessa é, antes, o tom com que são ditas as palavras e não os vocabulos empregados. Quanto aos conceitos em si, são abstratos demais para ele.

Por isso mesmo, ouvindo hoje o "outro" deputado falar em traição e traidor, sentiu o valente valete do sr. Prestes que o insulto era demais para responder com palavras. Para ele estas não têm nem o peso de uma tijolada nem a solidez de um punho, a cubagem de uma bala ou o efeito de uma ponta de faca. Acanhado na sua poltrona, vendo toda aquela gente apinhada pelas cadeiras, tribunas e galerias, como se estivessem em arquibancadas e gerais a olhar o picadeiro em que ela proprio se enxergava, o "Bambambam" se levantou e zás, lança o gesto classico da molecagem brasileira. O robusto ante-braço dobrou-se no ar para pasmo de toda a assembléia. Do meio de uma bancada, alguem bradou numa exclamação instintiva: indecente! Então, ao gesto de baixa coreografia do deputado comunista seguiu-se o palavrão que, em geral, nas pessoas de educação duvidosa soem acompanhar o gesto obceno.

Em berros e em força pulmonar o sr. Trifino gauho do proprio centauro dos pampas, que depois que foi adaptado á uniforme diplomatico anda muito bisonho e sem grandes rasgos. Mas, afinal, o sr. Trifino foi do... pelos proprios companheiros... creio, tendo o sr. Prestes, em pessoa, procurado passar os seus efluvios calmantes sobre o homem possesso.

Presidiu a mesa o sr. Berto Condé que, como presidente, saiu-se melhor de que como orador. Apesar de, por desconhecer o proprio regimento, ter atendido a um pedido de expulsão do recinto do furioso parlamentar, teve o bom senso de voltar atrás quando o sr. Cirilo Junior mostrou que a lei interna da Constituinte não dá ao presidente esse direito.

O sr. Condé, sem falso orgulho nem paixão, reconsiderou o seu ato e tomou a unica providencia que cabia — suspendeu a sessão para que, como explicara o sr. Cirilo, que até parecia ser a comadre muito expedita em caso de desavença subita no vizinho, o ferrabrás se acalmasse.

Pelos comunistas o sr. Carlos Marighela foi depois á tribuna e pediu desculpas á Casa, comunicando que a bancada comunista em peso condenava a atitude do companheiro e se solidarizava com todas as medidas tomadas pela mesa contra o estranho parlamentar. O incidente terminou sem maiores consequencias. Ainda bem.

Auguramos daqui que o truculento e fogoso dragão comunista irá passar por alguns exercicios de "auto-critica" até ser melhor ensaiado para as tertulias (tertulias, vejam bem, e não quebras de corpo) parlamentares.

Contrastando com a cena de feira anterior, o sr. João Mendes, senador pela Bahia, pôde entrar com um requerimento que obteve a aprovação da unanimidade dos constituintes, exclusive a bancada vermelha. Da tribuna, o representante udenista pela Bahia requereu que se consignasse na ata a reprovação formal da Assembléia Constituinte ás palavras do sr. Prestes, referentes á sua posição e á do seu partido "no caso do Brasil entrar numa guerra contra a Russia".

O requerimento salienta ainda que a interpretação unica que se pode dar áquelas palavras é a de "traição, traição "sui generis", imaginada e proclamada sem o caso presente". Entretanto, declara o senador baiano que se insurge contra a idéia de se pretender infrigir "um dos principios essenciais á vida da democracia — a pluralidade de partidos", não se devendo permitir que "perca o mandatario do povo no Parlamento... o seu mandato".

Para o fim da sessão, provocado pelo sr. Campos Vergal, travou-se uma ferrenha discussão pró e contra o Instituto do Alcool e do Açucar, manifestando-se contra os representantes de pequenos lavradores de cana e a favor os grandes usineiros. A discussão, embora mantendo dentro do decoro parlamentar quanto ás palavras, era mais difusa e barulhenta do que uma discussão em familia.

A sessão

Presidiu a sessão de hoje da Constituinte o sr. Berto Condé. Lida a ata, os srs. Arruda Camara, Domingos Velasco e Chaves Machado ocuparam a tribuna para declarar que se presentes na reunião anterior, se teriam pronunciado contra a atitude do senador comunista Luis Carlos Prestes, ao declarar que em caso de guerra com a Russia ficaria com esse pais.

O sr. B. Pinto, a proposito do mesmo assunto, expendia algumas considerações, quando, ao referir-se ao sr. Trifino Correia, o deputado que "ocupa a cadeira por dois meses", como disse, foi por este apartado e convidado "a tomar um cafesinho lá fora". O representante comunista, ao dirigir-se ao seu colega nesses termos, já sob a surpresa geral, fez um gesto desrespeitoso.

As palavras e o gesto do sr Trifino Correia provocaram protestos de toda a casa. Alguns deputados da bancada trabalhista e de outras representações exigiram do presidente que fizesse sair o representante que afrontara o decoro da Assembléia.

O sr. Berto Condé, ante as reclamações que cresciam, dirigiu um convite, nesse sentido, ao deputado Trifino Correia, que, todavia não mostrou disposição de atendê-lo, mantendo-se onde se encontrava.

O sr. Cirilo Junior, lider da bancada majoritaria de São Paulo, pedindo a palavra pela ordem, condenou energicamente da tribuna a atitude do representante comunista, classificando-a de indecorosa e atentatoria da dignidade da Assembléia, sugerindo ao presidente suspendense a sessão até que o sr. Trifino Correia se justificasse, retirando as palavras e os gestos que tinham ferido tão grosseiramente a boa norma parlamentar.

O presidente, aceitando a sugestão, suspendeu a sessão.

Cinco minutos depois, declarando reabertos os trabalhos, o presidente disse que recebera do lider da bancada comunista, sr Luis Carlos Prestes, todas as explicações sobre o incidente, acrescentando mesmo o senador que a sua bancada não era solidaria com a atitude desrespeitosa do seu colega de representação, sr. Trifino Correia, embora este não tivesse o proposito de praticar qualquer ato que atentasse contra a majestade da Assembléia, pois quanto fizera fôra o fruto de um instante de exaltação. O sr. Carlos Marighela viria em seguida á tribuna dar explicações nesse sentido.

O sr. Carlos Marighela, logo após, deu as explicações anunciadas pelo presidente, declarando que o fazia em desagravo á Assembléia e que a bancada comunista não estava solidaria com o seu colega Trifino Correia naquele caso, concluindo por um apelo a fim de que sejam observadas as normas parlamentares e regimentais, evitando-se, de futuro, cenas e fatos como os do incidente registrado. O sr. Barreto Pinto ainda voltou á tribuna, lastimando o fato em que se vira envolvido e que classificou de doloroso espetaculo.

Aprovada a ata, passou-se ao expediente, que constou de uma indicação do sr. Lauro Montenegro, sugerindo medidas a serem tomadas de desobstrução dos canais que ligam as lagôas Norte e Manguaba, fornecimento de uma draga apropriada aos serviços, traçado de uma rota de navegação e assinatura de um acordo entre a União e o Estado de Alagoas para a execução desses serviços; e de um requerimento do sr. João Mendes, pedindo que se consigne na ata a reprovação da Assembléia ás palavras proferidas pelo senador Luis Carlos Prestes.

O sr. Horacio Laffer, autorizado pelo ministro da Fazenda, declarou que o governo concluira contrato de financiamento com o Banco do Brasil para a proxima safra de cereais, aconselhando os produtores a aguardarem a publicação e a execução desse contrato, que lhes dará apreciaveis beneficios nas vendas desses produtos, principalmente o arroz.

O sr. Miguel Couto Filho requereu, sendo aprovado o seu requerimento, que a Assembléia prestasse uma homenagem ao professor Cardoso Fontes, por ocasião da passagem do 3.o aniversario da morte desse ilustre cientista. Justificando da tribuna o seu requerimento, o orador historiou a vida e a obra do eminente cientista de Manguinhos, recordando a sua atuação nos congressos cientificos realizados no pais e no estrangeiro. Referiu-se á amizade pessoal que o ligava a outros homens ilustres que pontificavam no cenario da cultura mundial, lembrando as ultimas homenagens que o professor Cardoso Fontes recebera em vida, como a inclusão do seu nome no Livro do Merito e a nomeação feita pelo papa, integrando-o na Academia Pontificia do Vaticano.

O sr. Medeiros Neto requereu um voto de congratulações da Assembléia pela passagem do primeiro centenario do nascimento do almirante Luis Felipe Saldanha da Gama e solicitando a representação da mesma nas solenidades que deverão realizar-se na cidade de Livramento.

Passando-se á ordem do dia, o presidente anunciou a continuação da discussão do requerimento n.o 17, que já há dias vem sendo objeto das atenções da Assembléia. Fala o sr. Daniel Faraco, que iniciou a sua oração com um estudo do liberalismo economico, confrontando-o a seguir com o intervencionismo totalitario e condenando ambos. Entrou a seguir o problema da conciliação da autoridade com a liberdade no terreno economico, defendendo a tese de que tal conciliação seria possivel se a ação da autoridade se circunscrevesse á imitação de Deus, através de medidas indiretas, reservando-se o uso de medidas diretas apenas para casos excepcionais. Após outras considerações fez uma proposta concreta — a criação de um orgão Constitucional — de carater tecnico, sem funções legislativas, mas que deveria pronunciar-se sobre todas as questões de carater economico, quer por iniciativa propria quer mediante pedido do poder executivo ou legislativo.

Vem á tribuna, após, o sr. Wellington Brandão. Iniciou o representante mineiro o seu discurso analisando os antecedentes da crise economica do Brasil Central, no impasse de sua riqueza basica — a pecuaria. Examinando o papel antecedente e presente do Banco do Brasil pela sua Carteira de Financiamento, aponta aquilo que reputa as soluções heroicas para o caso.

O orador que o sucede é o sr. Ozorio Tuiuti, do Estado do Rio Grande do Sul, que lê longo discurso em que analisa os nossos problemas economicos, focalizando de maneira especial o amparo ao produtor através de uma legislação que lhe assegure vida sã e prospera. Reclama para o homem e para as atividades do campo um auxilio real e não esse provindo de bancos comerciais, tão falhos na sua finalidade. Só uma politica economica ditada pelo conhecimento exato do problema poderá resolver as dificuldades hoje existentes. Porta-voz das aspirações nacionais, a Assembléia Nacional — afirma o orador — deverá velar pelo bem publico, sendo a responsavel pela consolidação da nossa democracia.

O ultimo orador a ocupar a tribuna foi o sr. Campos Vergal, que fez comentarios sobre a politica açucareira, continuando a discussão do documento n.o 17.

— O sr. Horacio Laffer, no discurso que pronunciou, salientou que o governo visando estimular a produção de generos alimenticios, aprovou e regulamentou o plano de emergencia para financiamento dos cereais. Esse financiamento será iniciado pelo Banco do Brasil e os contratos serão feitos em curto prazo. Nessas condições, os lavradores deviam acautelar-se contra os intermediarios, utilizando-se desse financiamento.

A verdade imoral de um apologo

RIO, 27 ("Estado" — Via Vasp) — Poderiam pertencer, sem duvida, a um Diario perdido, as notas, dialogos e reticencias que em seguida publicamos:

No Banco Continental

Ugo Borghi disse ao "genro" Rui da Costa Gama:

— Temos um grande negocio. Vamos entrar no mercado do algodão, comprando por conta do financiamento da Carteira Agricola do Banco do Brasil. Se o algodão subir, ganhamos a diferença. Se baixar, não perdemos nada, o Tesouro paga o prejuizo. Defesa da lavoura, você sabe... Alem do mais precisamos de dinheiro para fazer a politica do presidente...

— Então, vamos ao Costa.

— Vamos ao Costa, amanhã.

*

No Ministerio da Fazenda

— Aqui, o nosso amigo Ugo Borghi quer 50 mil contos para comprar algodão por conta do financiamento que a Carteira Agricola vai fazer.

— Mas isso não é assim, replica o sr Sousa Costa ao "genro" Rui da Gama. Ha uma serie de exigencias que a lei estabelece. Não posso ordenar uma operação dessa ordem sem que as exigencias legais sejam satisfeitas.

— Ha, tambem, interesse politico. Ugo custeará as despesas da nossa campanha...

— De qualquer modo, não posso resolver esse caso, assim, em cima da perna. Vou falar primeiro com o presidente.

*

No palacio Guanabara

Depois do opiparo jantar, o sr. Getulio Vargas "queima" o seu rico charuto de importação e passeia sorridente pelo terraço do palacio, ao afago das brisas suaves que sopram das montanhas adjacentes. Amigos e familiares estão por ali, profundamente felizes, com uma grande expressão de fartura nas faces tranquilas e nedias. O inteligente Amaral Peixoto, sem pensar na pobreza, (15 continhos, apenas, no Banco, conforme confessou depois), é um bem aventurado, á mão direita de Deus-Padre. Estatelado numa vasta poltrona cançado de tanta vadiagem, o poeta e futuro "trabalhista" Vargas Neto não pensa, não fala, não se move. Mais adiante, ligeiramente inquieto, o Beijo examina o relogio, vê a hora dos Casinos. O resto são domesticos, "rapazes" da guarda pessoal, gente do baixo sequito.

Entra, nesse instante, o "genro" Rui da Costa Gama. O inteligente Amaral esboça um sorriso de escarneo. Do alto dos seus meritos, ele despreza o "outro", que não é estadista nem nome nacional. O "outro", porem, nem o enxerga. Amaral, na sua opinião, é um simples pingente...

Rui Gama vai diretamente ao "velho":

— Boa noite, dr. Getulio. Preciso falar com o senhor.

— Que é que tu queres, pergunta de bom humor, o dono da fazenda Brasil.

— Ugo Borghi... nosso banco... algodão... sua politica... Costa está enticando, negocio garantido... Tesouro etc., etc.

— Amanhã é dia de despacho com a Fazenda. Eu falarei ao Costa. Diz ao Andrade Queiroz para me lembrar.

*

Palacio do Catete

O ditador está modorrando, de charuto na boca, á hora do despacho com o ministro da Fazenda.

Ha varias coisas a tratar. O sr. Vargas, porem, só se interessa pelas nomeações, remoções e promoções de funcionarios. Um porteiro de Mesa de Rendas do Acre, um continuo na Delegacia Fiscal de Goiás, um servente na Alfandega de Corumbá. — isto sim são problemas que ele reclama para a sua autoridade.

— Presidente, o "deficit" é enorme. O Tesouro não tem mais recursos...

— E por que não se emite?

— Seria melhor restringir despesas, economizar...

— Isto não. Nunca devemos tomar medidas antipaticas.

Nesta altura o dialogo é interrompido pela entrada do Andrade Queiroz:

— Com licença, presidente. O Rui está telefonando sobre o "caso" de ontem á noite.

Ah! sim, está bem.

Andrade Queiroz se retira. O ditador fala:

— Veja se resolve isso. O Rui se interessa. E' negocio do banco dele em S. Paulo.

E achando graça nessa brincadeira de criança, o sr. Getulio Vargas solta uma gargalhada.

Mas o sr. Sousa Costa informa:

— A operação que o Rui quer fazer é irregular. Está em desacordo com o decreto. A firma do Borghi não tem idoneidade para realizar negocios desse vulto. O Banco do Brasil, certamente, impugnará a transação.

Neste ponto da conversa, o ministro já notou que a face do presidente está carregada. Calhe a palpebra do olho esquerdo. Nos cantos da boca, o rictus labial se prolonga até a extremidade do queixo. Abaixo dos zigomos, descem, pesadamente, flacidamente, os musculos da face. O despota está, sem duvida, irritado. E o ministro, que o conhece muito bem, arruma os papeis na pasta... e raspa-se em seguida.

*

No Ministerio, novamente

No seu suntuoso gabinete, o ministro da Fazenda, mal chegado do despacho com o ditador, entra a examinar a rotina do expediente, quando soa o telefone oficial.

— Do palacio, o dr. Andrade está chamando, diz o velho Daniel ao ministro.

— Pronto. E' o Costa.

— ... ...

— Bem. Está certo. Diga ao presidente que vou providenciar agora mesmo.

*

Na Carteira Agricola

— Pronto. E' o Sousa Melo.

— ... ...

— Muito bem, ministro. Ugo Borghi. 50 mil contos. Exatamente.

*

Epilogo

Agora querem que o sr. Sousa Costa explique essa maroteira sem envolver o nome do sr. Getulio Vargas. E como o homem fracassa, todos o abandonam. Abandona-o o Partido Social Democratico, que não deseja misturar o general Dutra com os negocios do genro do sr. Getulio Vargas. Abandona-o o bando "trabalhista", visivelmente desgostoso, porque Ugo Borghi comeu o bolo sozinho. E o proprio Amaral Peixoto, genro e concunhado no escandalo, o deixa ficar á margem. Afinal de contas, se o colega Rui tivesse sabido bancar o "pobre", como ele, nada disto aconteceria.

*

Imoralidade do Apologo

Ugo Borghi é deputado e milionario, amigo da ordem, em paz com a policia. A policia está muito ocupada prendendo os inimigos da carta de 1937...

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

GALERIA PARLAMENTAR

Os constituintes vistos por *Augusto Rodrigues*

Deputado SOUSA COSTA, representante do Partido Social Democratico

Os trabalhos da nona sub-comissão constitucional

"Da Segurança da Patria e do Regime"

RIO, 27 ("Estado" — Pelo telefone) — Sob a presidencia do sr. Silvestre Pericles de Gois Monteiro e presentes os srs. Magalhães Barata e Edgard de Arruda, esteve reunida a 9.a sub-comissão, prosseguindo no estudo do capitulo referente á "Segurança da Patria e do Regime". As duvidas suscitadas em relação aos motivos determinantes da declaração de estado de sitio foram dirimidas, passando a medida a ser usada somente nos casos de ameaça ou emergencia da agressão externa e de comoção interna, tendente a perturbar a paz ou pôr em perigo as instituições, a segurança do pais ou dos cidadãos.

As medidas de exceção permitidas na vigencia do estado de sitio serão as mesmas especificadas nas alineas a, b, c, d, e e, do numero 2, do art. 175, da Constituição de 1934. Os crimes cometidos contra a segurança da patria ou do regime, bem como os que foram praticados nos campos de operações militares, ficarão sujeitos á legislação e a juizes de tribunais militares, não podendo os juizes de tribunais ordinarios conhecerem qualquer ato praticado na decorrencia do estado de guerra ou de sitio. Uma lei especial regulamentará ambas as medidas. Os incisos referentes a direitos e garantias dos militarem foram examinadas.

A questão das promoções foi debatida ficando esboçado que o militar que passar a exercer função não especificadamente da profissão, tais como cargos publicos ou temporarios ou eletivos, será agregado e contado o respectivo tempo para a promoção por antiguidade, e o que aceitar cargo publico permanente estranho a carreira será transferido para a reserva.

A seguir entrou em estudos a questão das forças policiais, que se destinam á segurança interna e á manutenção da ordem nos Estados e territorios e constituirão reserva do Exercito. As promoções, em todos os casos da hierarquia, obedecerão ao criterio de merecimento e antiguidade, salvo a escolha dos comandantes chefes e os comissionamentos em tempo de guerra.

Ocorrerá a perda da patente em caso de condenação por tempo superior a dois anos ou por ter sido o militar julgado indigno do oficialato, por tribunal proprio. Ainda cuidou a sub-comissão do cargo de oficial da ativa, da reserva e reformado, quando em exercicio de mandato eletivo, comissão de nomeação permanente ou temporaria.

Finalizando assim o debate sobre a materia, passou-se á redação, encerrando desse modo os seus trabalhos a 9.o sub-comissão.

Tribunal Superior Eleitoral

RIO, 27 ("Estado" — Pelo telefone) — Reuniu-se hoje o Tribunal Superior Eleitoral. Entrou em julgamento, primeiramente, o pedido de registro do Partido Proletario do Brasil. Sobre ele emitiu parecer o procurador geral, sr. Temistocles Cavalcanti, dizendo que "após um estudo feito da lei vigente e das instruções baixadas pelo Tribunal Superior Eleitoral sobre partidos politicos, estava convencido de que o sistema de registro provisorio constitui medida permanente, um processo normal de atividade partidaria, antes que o partido politico se ache expandido suficientemente para adquirir adeptos em numero legal para integrar as condições previstas pela lei para sua constituição e registro definitivos".

Ouvidos os demais membros, resolveu o Tribunal conceder o registro. A seguir, entrou em julgamento o caso referente aos pedidos de cassação do registro do Partido Comunista do Brasil, feitos pelos srs. Virgulino Himalai e Barreto Filho.

O relator do processo, prof. Sá Filho, opinou no sentido de que a materia fosse encaminhada ao Tribunal Regional Eleitoral, para o fim de diligencias e para que este se manifestasse sobre a procedencia das denuncias. Em seguida o ministro Valdemar Falcão submeteu a preliminar de relator á apreciação dos demais membros. Falou então, o desembargador José Antonio Nogueira, considerando que se devia estabelecer uma diretriz mais logica, pois se tratava de um caso inteiramente novo para o Tribunal. Por esse motivo, disse, havia necessidade de ser fixado um prazo de 5 dias, a fim de que o Partido Comunista do Brasil tivesse vistas do processo e apresentasse, na forma da lei, a sua defesa.

Seguiu-se com a palavra o procurador geral, sr. Temistocles Cavalcanti, que apoiou o ponto de vista do desembargador Antonio Nogueira. Tambem fez considerações a respeito o desembargador Oliveira Sobrinho, que concluiu por achar razoavel e cabivel a sugestão apresentada.

Decidiu então o Tribunal marcar o prazo de 5 dias, a fim de que o Partido Comunista se manifeste no processo em questão.

Declarações do sr. Flores da Cunha

RIO, 27 (Asp.) — O sr. Flores da Cunha, falando a um vespertino, declarou que confia, sinceramente, em que o pais caminha para a normalidade de sua vida e conjuramento da crise que ora atravessamos. Disse que confia nisso porque "ainda existem brasileiros honestos e dispostos a trabalhar efetivamente pela mãe Patria".

Aludindo ao nivel de vida, declarou que o povo está faminto e que tachar isso de "sub-alimentação" é literatura. "Urge a aplicação de medidas capazes de atenuar a fome dos brasileiros. Aqueles que não querem enxergar isto estão esquecendo que todos os grandes movimentos sociais da historia se processaram por causa da fome". Como solução, o general citou: "intensificação da produção e transportes, armazens de abastecimentos, com estoques de viveres, tudo fiscalizado sem os vicios rotineiros da burocracia. Este pais precisa sair do atoleiro em que o mergulhou a ditadura e cumpre a nós, deputados do povo, tirá-lo da lama".

Revelou que dentro de poucos dias falará sobre a navegação de cabotagem, para mostrar a que estado nos reduziu o regime do sr. Getulio Vargas, e o destino dos poucos navios que sobraram da guerra. Falará tambem sobre o problema da fome e a exploração que se vem fazendo em torno do combate ao comunismo, o que não se compreende, pois esse partido está dentro da legalidade. Salientou: "E' contrassenso dos reacionarios pregar o combate aos nossos aliados na guerra contra Hitler e cruzar os braços intencional ou indiferentemente diante da rearticulação do fascismo no Brasil e no mundo".

O sr. Flores da Cunha promete um grande discurso para os proximos dias, na Assembléia, quando analisará todos esses fatos.

União Democratica Nacional

RIO, 27 (Asp.) — Reuniu-se ontem, mais uma vez, a comissão de elaboração da Convenção Nacional da União Democratica Nacional.

Os srs. Euclides de Figueiredo, Luis Aranha e Antenor Bogéia foram designados para elaborar o regimento interno da Convenção Nacional. A comissão resolveu fixar para 15 a 18 de maio vindouro a realização do importante conclave politico.

A sessão do dia 17 será em homenagem á memoria de Armando de Sales Oliveira, pois essa data assinala o primeiro aniversario de seu falecimento.

Manifestação ... lider comunista

RECIFE, 27 (Asp.) — Os estudantes de Medicina desta capital realizaram o "enterro" do sr. Luis Carlos Prestes, fazendo uma passeata pelas ruas centrais da cidade, terminada com manifestações anticomunistas.

Viagem do presidente da Constituinte

RIO, 27 (ASP.) — O presidente da Constituinte, senador Melo Viana, seguiu ontem para Belo Horizonte, em visita a pessoas de sua familia, devendo regressar amanhã a esta capital.

Esquerda Democratica

Reune-se nesta capital, depois de amanhã, a Convenção Estadual da Esquerda Democratica, a fim de discutir e aprovar os trabalhos da Comissão de Teses relativos a — 1) — Denominação do Partido; 2) — Programa; 3) — Estatutos.

A Convenção Estadual deverá tambem eleger os representantes de São Paulo que, em numero de 10, comparecerão á Convenção Nacional, a se reunir no Rio de Janeiro a 7 de abril proximo.

Da Convenção Estadual participarão os membros do diretorio estadual, representantes de 22 municipios do Estado de São Paulo e delegados eleitos por grupos de vinte membros da Esquerda Democratica.

Partido Democrata Cristão

Foram reconhecidos os seguintes diretorios do Partido Democrata Cristão:

Diretorio Municipal de Amparo — Presidente, Milton Grimaldi; 1.o secretario, Silvio Marques de Almeida; 2.o secretario, Ricardo Caminada; tesoureiro, João B. de Aguiar; vogal, Guilherme Silveira.

Diretorio Municipal de Limeira — Presidente, Luis Correia de Novais; 1.o vice-presidente, Ubirajara Gomes de Melo; 2.o vice-presidente, José Pierrotti de Castro; 1.o secretario, Antonio Godoi Lapa; 2.o secretario, Zaira Cardinali; 1.o tesoureiro Camilo Ferrari; 2.o tesoureiro, Silvio Billa; vogais, Francisco José Soares, José Pinato e Olavo Dias.

Diretorio Distrital de Santana — Está sendo reorganizado esse diretorio distrital da capital, sob a direção do sr. Antonio Durval Guerra. No proximo domingo realiza-se naquele bairro uma reunião de membros e simpatizantes do partido. Essa reunião será realizada á rua Conselheiro Moreira de Barros, 952, ás 10 horas e meia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, na Associação Paulista de Medicina, uma sessão de obstetricia e ginecologia. A ordem do dia é a seguinte:

1.o) Dr. Orlando Aidar: "Neuroanatomia do utero", conferencia; 2.o) Dr. Carlos S. Lacaz, Humberto Ferreira e Osvaldo Mellone: "Nossa experiencia com o fator "Rh". Dados estatisticos. Nova tecnica para determinação do "Rh"; 3.o) Dr. Luis G. Rocha Azevedo: "Considerações sobre a relação entre fisiologia e função ovariana"; 4.o) Drs. Jamil Daud e René M. Oliveira: "Corio-epitelioma do utero".

CENTRO ACADEMICO "HORACIO BERLINCK"

Foi eleita para dirigir o Centro Academico "Horacio Berlinck", da Faculdade de Ciencias Economicas de S. Paulo, no periodo 1945-1946, a seguinte diretoria: presidente, João B. Rezemini; vice-presidente, José Gilberto R. Ratto; procurador, Jamil Zantut; secretario geral, Luercio Rodrigues Haro; 1.o secretario, Alcides de Almeida; 2.o secretario, Silvio Coelho; 1.o tesoureiro, Rubens Ohl; 2.o tesoureiro, Silvio Isola; 1.o bibliotecario, Raimundo B. Narciso; 2.o bibliotecario, Ulisses Reis Machado, e orador, Olivio de Avila Carvalho.

ALGUNS FRANCESES NA CIDADE DE S. PAULO

Ernani Silva Bruno

No século dezenove muitos franceses se ligaram á vida da cidade de São Paulo. No começo como vagos comerciantes, por certo meio aventureiros, que vinham vender coisas da Europa aqui. St. Hilaire, em 1819, contou que se encontravam na cidade alguns patrícios dele. Mas não disse se eram elementos fixados ou se estavam apenas de passagem. Nem o que faziam. Falou tambem de um suiço — pelo nome, suiço francês. Grellet — á casa do qual foi, logo que chegou. Esse vendia mercadorias francesas por conta de uma casa estabelecida no Rio de Janeiro. Em 1825 o desenhista Hercules Florence, passando pela cidade, só conheceu dois estrangeiros, e um deles era francês, "negociante varejista".

Mais tarde, um ou outro começou a exercer aqui atividades de artifice, por certo com vantagem sobre os locais. Em 1837 o reverendo Kidder esteve no sitio de um artesão francês, na Penha, casado com uma brasileira filha de padre e "identificado com a terra e seus costumes". Tinha na sua casa uma oficina onde fazia peças de "bijouterie" para os joalheiros de São Paulo. Mas tambem plantava arroz e criava carneiros.

Entretanto, parece que foi como hospedeiros que os franceses primeiro se destacaram de modo marcado na vida da cidade, introduzindo aqui certos elementos de bom gosto e de finura desconhecidos nas estalagens antigas no tipo da do Bexiga. E' ainda de Kidder a informação de que a unica hospedaria boa que se encontrava na cidade, no tempo da sua visita, era a de um tal Charles, francês casado com uma portuguesa. E' verdade que o estrangeiro também se adaptava aos usos do lugar. Charles só aceitava gente que levasse carta de apresentação. De qualquer forma, ele e Pontaine, donos de restaurantes modestos ainda na primeira metade do seculo passado, podem ser considerados os precursores dos hoteleiros da cidade. Pelos meados do seculo os franceses continuariam essa tradição de hospedeiros bons. Em 1855 o hotel melhor que havia aqui era o Universal, orientado por Lefebre, um "maitre d'hotel" que sabia atrair os aristocratas do seu tempo para o seu estabelecimento.

Poucos anos antes outro francês se ligara a um melhoramento de interesse para o abastecimento da cidade: Achiles Martins d'Estadens, com o qual a Camara Municipal contratara a construção do Matadouro Publico, em uma baixada entre as ruas Pitangui e Humaitá.

A presença dos franceses na cidade de São Paulo se acentuou depois mais particularmente no comercio de diversos ramos, lembrando Spercer Vampré terem sido Estevam e Celestino Bourroul, não apenas os pioneiros do comercio francês entre nós, como uma especie de introdutores do bom gosto aqui. Aliás, o comercio de franceses em São Paulo esteve quase sempre ligado com a vida intelectual e das artes, ou então com a moda e a elegancia.

Em 1859 Anatole Louis Garraux fundou a Casa Garraux, que se tornou um centro de irradiação intelectual. Alem disso, introduziu em São Paulo o uso do envelope. Antes, as cartas eram escritas em folha dupla do chamado "papel de peso", ficando uma delas capeada pela outra. Ainda uma contribuição para o desenvolvimento intelectual da cidade foi a do francês Henrique Antonio Barnabé Vincent, que abriu, em 1861, uma aula de primeiras letras em uma casa da rua de São José.

Alguns anos depois um francês foi iniciador de um ramo de comercio, ao mesmo tempo que agente do progresso artistico de S. Paulo: Henri Louis Levy, dono de um café e de uma loja de musicas e perfumarias. Na casa dele foram realizados muitos dos primeiros bons concertos musicais que houve na cidade. E aqui podia ser lembrado tambem o maestro Paul Giraudon, que morava na antiga rua do Principe e que, apesar de francês, era quem dirigia o corpo coral do Clube Germania.

De 1865 a 1877 os franceses se tornaram famosos sobretudo como cabeleireiros, perfumistas e modistas. Havia então estabelecidos na rua da Imperatriz os barbeiros e cabeleireiros Pedro Teyssier (que em 1871 foi embora para a sua terra), Henri Biard, Francisco Bossignon e Joseph Pruvot. Essas referencias são do cronista Antonio Egidio Martins, que lembra tambem os nomes das modistas estabelecidas em 1865 nas ruas da Imperatriz e de S. Bento: Madame Martin, Madame Pruvot, Madame Rochat e Madame Pascau, esta ultima casada com o francês João Batista Pascau, estabelecido com uma loja de roupas feitas chamada "Ao Profeta". Em 1877 o francês Gustavo Bernard inaugurou uma casa de modas importante, "Au Printemps". E Antonio Egidio Martins fala ainda de uma alfaiataria existente na rua da Imperatriz, do francês Pedro Bourgad, com uma particularidade curiosa: quando fazia calor, os empregados dele trabalhavam na rua, sentados em um banco de madeira.

Outro pioneiro francês da cidade de S. Paulo, mas esse em um comercio humilde, foi Bernard Gregoire, que em 1876 inaugurou aqui a venda avulsa de jornais pelas ruas. Com uma touca branca na cabeça, e utilizando-se de uma buzina para chamar a atenção do povo, Gregoire começou a vender, naquele ano, a "Provincia de S. Paulo". Ele já tinha feito mesmo serviço no "Petit Journal" de Paris e na "Gazeta de Noticias" do Rio de Janeiro.

Ainda francês ligado a uma tradição artistica paulistana — embora em arte humilde — pode ser lembrado o jardineiro Antonio Fourchon. Durante muitos anos ele trabalhara nas oficinas da Inglesa. Em 1830 foi contratado, por cinco anos, para jardineiro daquilo que ia ser a joia da cidade no seu tempo: o Jardim Publico da Luz. Da autoria de Fourchon foram o chafariz e o velho jardim cercado de grades baixas que havia no largo de S. Bento. No Jardim da Luz teve lugar, em 1882 ou 1884 (segundo Martins) a primeira quermesse realizada aqui. Foi promovida por gente da colonia francesa, que nessa ocasião já devia ser mais ou menos importante. Em 1881 fundara-se a Sociedade Francesa 14 de Julho, com Cohen Levy, Portier, Riviere, Bourgad, Bolidair, Vautier. Este ultimo, dentista, que morava em um sobrado na rua da Imperatriz e tinha terrenos no Caninde, foi figura muito conhecida em S. Paulo e deu seu nome a uma rua da cidade.

Finalmente, é preciso falar de um homem que foi dos maiores da sua nacionalidade, entre os que viveram aqui, se identificaram com a cidade, e bulliram com o seu progresso: Jules Martin, estabelecido com uma litografia na rua de São Bento. Foi ele quem planejou a construção do Viaduto do Chá, cujas obras conseguiu iniciar em 1888. Elas estiveram depois paralisadas, como se sabe, por causa da oposição dos barões de Tatuí, que não queriam chegar a um acordo para desapropriação da casa deles, na rua Libero. O trabalho mais tarde continuou, e o antigo viaduto foi inaugurado em novembro de 1892. Jules Martin organizou, em 1905, um album intitulado "São Paulo Antigo e São Paulo Moderno", fazendo o historico da cidade desde os seus primeiros tempos, e documentado com gravuras das mais interessantes.

A contribuição de Jules Martin para o progresso de S. Paulo foi muito importante. Como foi importante a dos outros franceses que se ligaram á cidade no seculo passado. Eles representavam um elemento dinamico, portador de experiencias culturais que vinham atuar sobre o pequeno centro provinciano quase desligado da Europa, e apenas voltado para o sertão desde os tempos coloniais.

A VIDA CONTINUA...

— Você consegue ver alguma coisa com esse chapéu?
— Não.
— Então por que o usa?
— Para que todo o mundo possa me ver...

Charge de AUGUSTO RODRIGUES

LIBERTINOS DO RIO DE JANEIRO

Octavio Tarquinio de Sousa

Em 1794, o padre José de Oliveira, organista da Sé, dizia inquieto a Manuel Pereira Landim que "melo Rio de Janeiro estava perdido e libertino". Já se vê que padre Oliveira, usando essas expressões, não queria significar que o Rio fosse uma cidade dissoluta, impudica ou devassa, mas sim que havia aqui muita gente impia, de opiniões heterodoxas em materia religiosa e que ansiava também pela liberdade politica pregada por filosofos e escritores da Europa e posta em pratica pelos revolucionarios da França.

Parece que os grandes libertinos do Rio se contavam entre os individuos que tinham feito estudos no estrangeiro, ao ponto de entender Agostinho Martins, boticario na rua dos Ourives, que "os estudantes que iam estudar fora do Reino aqui se não deveriam consentir". Falando assim, o boticario Martins linha em vista certamente o medico Jacinto José da Silva, formado em Montpellier, que não perdia ensejo em qualquer conversa de fazer considerações favoraveis á revolução da França, Jacinto Silva devia com efeito escandalizar os sujeitos mais timoratos do Rio de Janeiro do seu tempo pela desenvoltura da linguagem, já no que concernia á religião, já no que dizia respeito aos acontecimentos da politica européia. Solteiro, tinha dois filhos para os quais, embora confiados á guarda de um sapateiro, almejava grande futuro, pois lhes repetia frequentemente: "andai meus filhos que ainda haveis de ser senhores do Rio de Janeiro". Ninguem mais avido de noticias á chegada de qualquer navio da Europa do que Jacinto, e ninguem mais do que ele as propalava em casa de clientes ou nas conversas nas boticas, esquinas ou portas de igreja. No entanto, o sequestro dos seus livros e papeis representou decepção para o desembargador Ouvidor Geral do Crime Francisco Alves de Andrade, incumbido de "averiguar com a maior exatidão" o que os mesmos encerrassem. Uma semana inteira consumiu nesse exame o apurado desembargador e, afinal, na biblioteca de Jacinto só encontrou um livro intitulado — "De l'Eglise de Pape" — que lhe pareceu "conter materias menos ortodoxas da Religião Catolica".

Além desse livro, a devassa de 1794-95 faz menção de algumas cartas comprometedoras, duas mandadas a Jacinto Silva por seu colega de Lisboa dr. Manuel José Novais de Almeida. O medico português era também com os disfarces necessarios um "apaixonado dos franceses", e suas cartas apresentam muito interesse, os fatos se misturando nelas ás divagações filosoficas. Ao colega brasileiro ele aconselhava que vendesse os escravos que tivesse ou os alforriasse e só se servisse de gente livre, declarava-se cada vez "mais tolerante, amando igualmente todos os homens" e previa o tempo em que viveriam seus netos — "tempo em que os direitos do homem e do cidadão haveriam de ser respeitados, ouvidos, atendidos e bem despachados, cada um segundo o seu merecimento". E profetisava a futura existencia na America de apenas "duas republicas, uma que abrangeria todo o norte, outro todo o meio-dia". Pelas cartas do Novais de Almeida fica-se sabendo por outro lado que o açucar estava carissimo em Lisboa no ano de 1792 e que já clinicavam seis ou oito medicos brasileiros, naturais da Bahia, do Pará, de Pernambuco e do Rio.

Libertino não era apenas o dr. Jacinto Silva com o seu curso de Montpellier: libertinos eram tambem todos ou quase todos os intelectuais do Rio e até pessoas do povo, marceneiros, sapateiros, enlhadores etc. Libertino tipico por exemplo era Mariano José Pereira da Fonseca, recem-chegado da universidade de Coimbra, onde se formara em filosofia. Numerosas e constantes são as referencias feitas ao futuro marquês de Maricá, conhecido na epoca por Mariano, o Biscoito, segundo o apelido de seu pai. José Teixeira, meirinho do Eclesiastico, que parava na botica de José Luis, defronte da capela do Carmo, conta que "em ocasiões em que chegavam navios da Europa... aparecia um bacharel chamado Mariano, o qual trazia o correio da Europa e ali o ia mostrando uma grande satisfação dos progressos que os franceses faziam, louvando-os de grandes homens e grandes guerreiros". Em seguida o futuro Maricá partia como uma flecha para a casa de Silva Alvarenga a comunicar-lhe as novidades. Jacob Munier, natural de Lion, França, alferes do terço de Santa Rita, confirma o entusiasmo de Mariano José Pereira da Fonseca pela revolução da França. Na mesma botica de José Luis, Munier viu um padre apontar o "filho do defunto Biscoito" e dizer — "Este senhor é francês" — ao que, certamente para prova-lo, começou Mariano a falar com Munier em lingua francesa, "discorrendo sobre a revolução da França".

O depois gravissimo marquês, contando apenas vinte e dois anos em 1794, preso e envolvido na devassa do conde de Resende, foi apertado em longos interrogatorios, perguntado e repergunlado, logrando-se afinal apurar que conversava sobre assuntos de politica européia e era simpatico, ou melhor, "apaixonado dos franceses". Chegado de Coimbra, da Universidade reformada pelo marquês de Pombal, as ideias decerto não lhe faltavam de que se encher a cabeça, mas de verificar que no Rio não havia "corpo literario nem outros divertimentos em que se pudesse entreter um homem de letras". E por isso se aproximou de Silva Alvarenga e do grupo deste, composto da gente mais instruida da cidade. No ultimo e fugaz periodo de vida da "Sociedade Literaria", reuniam-se todas as quintas-feiras na casa de Alvarenga e tratavam de "materias de pouca ponderação... e ás vezes tambem de objetos cientificos". Não tendo vocação para martir, Mariano da Fonseca fez o possivel para inculcar-se á justiça real como homem piedoso e inteiramente inocente no crime de idéias francesas. Ele, limpo, negador das verdades da Religião? Pois não se fizera "confrade de varias irmandades no pequeno espaço de messe decorrido depois de sua chegada"? Ele, leitor de livros e papeis franceses? "Nunca tivera nem vira livro algum que tratasse ex-professo da revolução francesa". Se entre os livros que lhe tinham sequestrado se encontravam alguns dessas natureza, deveriam proceder dos que comprara do espolio de Luis Antonio Tinoco, "porem é certo que nunca os lera"; no tocante á Revolução Francesa sua unica fonte de informação eram "os correios de Londres". Cercado, violentado pelas perguntas cavilosas do desembargador Antonio Diniz da Cruz e Silva, confessou que possuia a Historia Filosofica do abade Raynal, "mas que nunca a lera", que possuia "Emile" de Jean Jacques Rousseau, mas numa edição expurgada.

Outro jovem que figura nos autos da devassa contra "os apaixonados dos franceses" é José Antonio de Almeida, de vinte e um anos, natural de Santa Catarina. Pretendendo ordenar-se, viera estudar no Rio, sendo discipulo de Silva Alvarenga na aula de Rethorica, de João Manso Pereira (tambem acusado de francesismo de ideias) na de Gramatica Latina e de Agostinho Correia Gouléo na de Filosofia. O rapaz catarinense foi parar na cadeia por ter ousado, num exercicio de retorica, que "era valor o matar-se um homem a si mesmo". Fazia assim o candidato a padre a apologia do suicidio. Invocando "herois antigos", Aníbal e o imperador Otom Cleopatra e Lucrecia, "aquela virtuosa matrona, vitima do horrivel monstro o Sexto Tarquinio". A dissertação é pomposa e enfadonha, mas, em sua defesa, Almeida dirá que a escrevera "não porque tisse que as ditas proposições fossem verdadeiras mas para provar-se tão somente". Pura retorica, pois, mero desenvolvimento de um tema escolar.

Como se tratasse de [illegible] feito na aula de Silva [illegible] o juiz que presidiu a devassa curou o mais possivel de [illegible] influencia do mestre e de [illegible] perigosos cuja leitura este [illegible] aconselhado. Parece que o [illegible] bargador e poeta Antonio Diniz da Cruz e Silva tinha gana no reu Manuel Inacio da Silveira. Na verdade, ninguem [illegible] mereceu maior rigor, a [illegible] interrogou com maior propriedade [illegible] comprometer. Diria o poeta [illegible] gistrado de si para consigo [illegible] assim procedia porque Alvarenga era o principal figura do grupo [illegible] iniciados, a mais culta, a mais [illegible] tre, a mais respeitavel. O [illegible] é, porem, que ao leitor de [illegible] dos autos da devassa causa estranheza a atitude de José Luis, Diniz da Cruz e Silva e [illegible] parecer rivalidade de poetas de literato, já que desde os [illegible] de estudante de Coimbra, Silva Alvarenga ganhara nome, tendo seu poemas "O Desertor das [illegible] impresso por ordem do marquês Pombal.

Homem inteligente, [illegible] militante, lembrado do que era havia pouco com os [illegible] volvidos na conjuração de Minas Gerais, Alvarenga porfiou em ter uma grande prudencia, astil cautela nas respostas [illegible] deu a todas as perguntas [illegible] Diniz o criou. Não [illegible] suspeitava o motivo de [illegible] as sessões que se realizavam [illegible] sua casa eram "par, par [illegible] que se é respeito de [illegible] vas em alguma coisa era [illegible] servar algumas praticas [illegible] tos reputavam desnecessarias.

(Continua na pag. se

CONGRESSO GEOGRAFICO

Pierre Monbeig

Fará por estes dias, se não me falha a memoria, onze anos que tive a honra de colaborar pela primeira vez no "Estado". Creio lembrar-me de que foi consagrado á Associação dos Geografos Brasileiros o meu primeiro artigo. Naqueles tempos distantes, tentava-se fundar em S. Paulo sociedades cientificas, modestas mas eficientes, e parece-me que daquela floração uma só sobreviveu, a dos geografos. Seus fundadores — Morais Rego, Deffontaines, Caio Prado Junior, Geraldo de Paula Sousa, Agenor Machado, Rubens de Morais — deferiam extraordinariamente entre si no feitio, nas ocupações cotidianas e filosofias... Mas é indubitavel que a boa vontade e o espirito cientifico são suficientes para assegurar o exito dos primeiros trabalhos de uma sociedade geografica. Não somente conseguiu esta sociedade sobreviver, como tambem deu ao Brasil sua primeira revista moderna de geografia; e quando para sua publicação lhe faltou o necessario apoio material, transformou a revista num boletim mais modesto, mas sempre estritamente cientifico, graças ao apoio da Universidade paulista.

A despeito de seu nome, entretanto, não conseguiu a Associação dos Geografos Brasileiros estender sua atividade além das fronteiras do Estado de São Paulo, apesar da iniciativa de alguns amigos de Curitiba nesse sentido. De seu lado, porem, os jovens geografos formados pela Universidade do Brasil e pelo Conselho Nacional de Geografia manifestaram o desejo de estabelecer relações mais estreitas com seus colegas paulistas. Foi o que, em 1945, levou a sociedade a passar por completa reforma, que lhe desse o carater e, sobretudo, lhe assegurasse uma atividade verdadeiramente nacional. Foram brilhantes e faceis de verificar os resultados da iniciativa, que se puderam registrar por ocasião da Assembléia Geral da Associação dos Geografos Brasileiros, realizada em Lorena em janeiro ultimo.

Estranhar-se-á talvez a escolha daquela cidade: por que não se realizar a reunião numa capital, no Rio ou em São Paulo? E' porque desejavamos evitar, ao mais possivel, tudo o que lha de academico no ritual tradicional dos congressos e porque nosso intuito era trabalhar, e não fazer discursos: confrontar nossos pontos de vista, criticarnos mutuamente para chegarmos a conclusões positivas e, sobretudo, desembaraçar-nos dos microbios da geografia de gabinete, indo juntos ao terreno objetivo — tal era nosso fim. Era preciso escolher um ponto facilmente acessivel aos cariocas bem como aos paulistas; uma região em que se apresentassem questões de geografia fisica e de geografia humana suscetiveis de serem por nós estudadas conjuntamente. O Vale do Paraiba se prestava magnificamente aos nossos desejos. E a Associação teve a sorte de encontrar no interventor José Carlos de Macedo Soares, na direção do Conselho Nacional de Geografia e nas autoridades municipais de Lorena personalidades que a auxiliaram poderosamente a levar avante seu programa de trabalho.

A Assembléia Geral de Lorena reuniu cerca de trinta geografos. A representação carioca foi assegurada sobretudo pelos funcionarios do Conselho Nacional de Geografia, entre os quais figurava o seu secretario geral, Leite de Castro, que atestou assim que a geografia administrativa é valiosa aliada da geografia militante. Os paulistas provinham da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras e da Escola Politecnica, onde a tradição filogeografica de Mora's Rego tem brilhantes continuadores.

Como em todos os congressos, começaram os trabalhos da Assembléia pela leitura e discussão de algumas comunicações. Breves e precisos, desprovidos de "lero-leros" pseudo-cientificos, os trabalhos submetidos á Assembléia Geral tratavam de aspectos geograficos de diferentes regiões brasileiras: do Nordeste, da bahia de Angra dos Reis, do bairro paulista da Lapa, do litoral-sul de São Paulo etc. Será justo dedicar uma referencia especial ao interessantissimo relatorio da excursão á Serra dos Orgãos, elaborado sob a direção do professor Francis Ruellan, com a colaboração de um fitogeografo canadense atualmente no Brasil, professor Dansereau e, na parte de geografia humana, da senhorita Lisia Cavalcanti, do Conselho Nacional de Geografia.

Uma sessão foi especialmente consagrada á divisão regional do Brasil. Sabem todos, sem duvida, que o Conselho Nacional de Geografia elaborou recentemente uma divisão regional geografica do pais, que constitui uma base notavel para estudos. Com esse trabalho, os geografos do Conselho Nacional de Geografia prestaram outro serviço não só ás pesquisas geograficas como tambem aos serviços estatisticos e aos ramos economicos da administração. E' um ponto de partida, e foi submetido a animada discussão critica, sobretudo no que concerne ás regiões naturais e ás geo-economicas do Estado de São Paulo. Transpareceu claramente, no fim da controversia, que os geografos brasileiros têm diante de si uma grande tarefa a realizar: de um lado, uma divisão territorial baseada unicamente nas unidades fisicas e, de outro, uma divisão territorial registrando a existencia de regiões geo-economicas diferentes das primeiras. Não é preciso acentuar o interesse pratico que esses estudos apresentam.

A parte mais proveitosa da assembléia foi certamente a das excursões. Nas proprias cercanias da cidade puderam os congressistas estudar as transformações da paisagem, acompanhando a evolução das formas de ocupação do solo. A propria cidade de Lorena, graças á sua posição, nas proximidades do rio e ao pé da garganta do Embau', com suas velhas casas (entre as quais antigos solares onde se conserva a tradicional hospitalidade brasileira), se prestava a numerosas observações. Outras, não menos sugestivas, puderam ser feitas por ocasião da visita a cidade de Piquete e á fabrica que ali existe.

A maior e a melhor parte do trabalho foi consagrada á excursão realizada á Serra da Bocaina. Partindo de Lorena, os membros da A. G. B. seguiram a estrada do Rio até Barreiro, que serviu de ponto de partida para a ascensão ao ponto culminante da Bocaina. As observações foram divididas entre três grupos, um especializado em geomorfologia, outro em fitogeografia e o terceiro em geografia humana. Esta divisão do trabalho pode ser considerada como a prova de uma extravagante diversidade da geografia moderna: quais as relações entre as formas do terreno, as plantas e os homens? Ora, ao contrario, quando foram discutidas e confrontadas as observações de cada um dos três grupos, transpareceu nitidamente que cada um trazia sua contribuição ás questões que para os outros se apresentavam. Tomaria demasiado espaço comentar mais largamente aqui todas as observações feitas no decorrer desta excursão geografica. Foi sem duvida a geomorfologia que mais ganhou; o estudo da Bocaina, segundo as constatações feitas sobre os terraços que bordejam o vale do Paraiba, e seguidas, por seu turno, de outras observações efetuadas em Piquete, nos flancos da Mantiqueira, permitiriam o estudo de um conjunto todo de questões ligadas á formação das serras do Mar e da Mantiqueira e á origem do vale que as separa. Cada grupo deverá redigir um relatorio de suas observações e os professores Ruellan e Aroldo de Azevedo foram encarregados das respectivas conclusões. O conjunto será publicado, durante este ano, nos Anais da Associação dos Geografos Brasileiros.

Este apanhado, forçosamente breve, pois considerações muito tecnicas não assentariam bem num jornal, permite verificar que a assembleia geral dos geografos não representou uma simples formalidade administrativa. A boa vizinhança entre cariocas e paulistas ganhou, certamente, não graças a belas palavras, mas em consequencia de um esforço coletivo de pesquisas em comum. Cada um dos dois nucleos regionais atualmente existentes, o do Rio e o de São Paulo, já retomou suas atividades locais. Desde já, porem, uma nova excursão, comum foi decidida para a proxima estação seca. Pensando tambem na assembleia geral seguinte, o grupo paulista está em vias de traçar seu programa de trabalho. Por sugestão do professor Aroldo de Azevedo, decidiu-se empreender um trabalho coletivo sobre as paisagens do Tieté. E' uma obra consideravel, que exigirá mais de um ano de esforços e numerosas excursões. Permitirá ela que se trace um esboço das paisagens paulistas, seguindo o grande rio, de sua nascente ao seu ponto de confluencia. Projeto ambicioso — objetarão os espiritos mesquinhos. Essa foi tambem a objeção feita aos fundadores da Associação dos Geografos Brasileiros, aos espiritos clarividentes que lançaram as bases da Universidade de S. Paulo e aos que empreenderam a organização do Conselho Nacional de Geografia. Qualquer um, contudo, pode hoje em dia apreciar os frutos produzidos por essas ambições!

SÃO PAULO — SUA VIDA E SUA OBRA

Tito Livio Ferreira

(Do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo)

Evocação historica, de exatidão que não exclui o interesse romanesco. "O Apostolo", de Sholem Asch, (Companhia Editora Nacional — tradução de Godofredo Rangel) apresenta, em estilo atraente e limpido, a personalidade sedutora e poderosa de Paulo de Tarso, com ressaltar-lhe a altitude luminosa do pensamento, a ação desenvolta e sinergica em a patria onde se forjara o seu talento combativo para as lutas violentas em que se empenharia. Defensor apaixonado e sincero do Nazareno, nos seus gestos e nas suas atitudes ecoa espelham sua vontade ferrea, sua austeridade inflexivel e sua fé dominadora. Historiador de grande poder de imaginação, o A. reconstitui, em toda a sua patetica verdade a vida e o drama dessa figura prodigiosa, na severa beleza de painel simples e majestosos, na rude expressão de murais antigos, no colorido vigoroso das paisagens distanciadas no tempo e no espaço.

De inicio o A. conduz o leitor através da Jerusalem daqueles dias memoraveis. Andeja com ele, pelos bairros e patios, onde a multidão se junta, comenta os fatos do dia, discute os problemas do momento, ou faz as orações matinais ou vespertinas. Retraça, nesse ambiente movediço, a primeira parte dos trabalhos de Saulo. E acompanha-lhe os passos, renteando-lhe a ação impulsiva e desassombrada. Assim os menores gestos, as mais pobres atitudes, as mais claras ações do ainda discipulo do Rabi Gamaliel se projetam no encadeamento das cenas, para definir-lhe o carater, para revelar-lhe os pensamentos, para esclarecer-lhe os atos. Formam o conjunto logico, relacionado entre si, para melhor fazer compreender as idéias e as ações do futuro apostolo. Vemo-lo no primeiro plano da multidão desvairada, a incita-la a matar Reb Istephan, a pedradas. Acompanhamo-lo pela estrada de Damasco. Ai a narrativa, os dialogos, os instantes ganham vigor, intensidade e colorido. Na atmosfera social e religiosa da cidade verificamos o milagre da conversão de Saulo. Dai em diante perpassam, sobre os olhos dos leitores, cidades em ruinas hoje e outrora vivas, e enriquecidas por três civilizações: a da Asia menor, da Grecia e de Roma. E assim o A. projeta a reconstituição fiel e animada dos acontecimentos desenrolados e vividos nas cidades e vilas bordejantes do Mediterraneo e demarcadores dos caminhos percorridos pelo apostolo de Cristo.

A' luz dos textos arcaicos, el-lo a situar, nos quadros tipicos de cada cidade, os jardins, as ruas, os patios, as praças por onde passou a figura sobranceira de agitador de multidões, para reviver o esplendor e a decadencia de Jerusalem, Damasco, Antioquia, Efeso, Atenas, Corinto e Roma, marcos militares da existencia dramatica do homem, cuja vida e ensinamentos alicerçam o mundo cristão, para nele estruturar o misterio de nosso presente e de nosso futuro.

Nessa marcha penosa através das estradas poeirentas das costas renbilhadas do Mediterraneo o A. descreve as instituições do Imperio Romano, com precisão e clareza historicas; revive praticas e rituais de sacerdotes de religiões pagãs: descreve os trabalhos dos escravos nas fundições de bronze de Corinto; fala das filosofias ensinadas em Atenas, nos sereno jardins da Academia, no ginasio de Clinosargio, debaixo das alamedas do Liceu, pelos estoicos, epicuristas, cinicos, hedonistas e néo-platonicos; alteia a figura monstruosa de Nero avermelhada pelo incendio de Roma e narra os espetaculos do circo, onde os cristãos eram atirados ás feras esfaimadas. E Paulo se move, se agita, se transfigura, sofre e pena dentro desse mundo recuado, primitivo e diferente.

Paulo representa, nessa caminhada sangrenta, a palavra de Cristo destinada a unir o Oriente ao Ocidente. Leva, aos gentios, a mensagem divina e humana, porque prega o amor de Deus, o perdão das ofensas, a fraternidade entre os homens. E nessa marcha luminosa e dolorida se reflete a sua gloria, o seu martirio e a sua perenidade.

E-lo que entra nas sinagogas. Antes de desenvolver aos futuros cristãos, as idéias, os pensamentos, a doutrina da Boa-Nova e os aspectos do novo dogma, a sua palavra eloquente se ilumina de fé e devotamento. Nesses contatos intimos, cotidianos, familiares com essa parte da humanidade judia ou pagã, o A. fixa, em traços largos e profundos os primeiros momentos em que esses povos recebem as primicias da mensagem de Cristo. E permite-nos ver, através das cenas romanceadas, a ruptura que se realiza entre o judeismo e o cristianismo, para o alvorecer, em futuro proximo, a aurora de seu duplo destino a aclarar, pelos seculos adiante, as lutas entre os soldados de Cristo e os de Israel.

São Paulo está, portanto, colocado na base do Cristianismo. Sobre ela as erguem os outros lideres da religião de Cristo, porque ele foi, por excelencia, o doutrinador do universalismo cristão e da fé catolica. Através de suas jornadas piedosas; de suas cartas escritas na prisão; compreendemos a grandeza de sua alma ardente; sentimos os clarões de sua inteligencia robusta; percebemos a ação exterior do santo relacionada com a vocação, a salvação, os martirios do Cristo-Redentor, para dar á Igreja nascente a consciencia de sua personalidade marcante e a intuição de seu sistema de crenças estruturado nos ensinamentos do Divino Mestre.

De resto, nesta obra de riqueza emotiva excepcional, o valor humano, filosofico e moral da pessoa e da criatura exalta as caracteristicas de uma existencia ardorosa, combativa, idealista, para medi-la em todas as suas dimensões e situe-la no universalismo destas palavras finais — síntese da vida de São Paulo: "A conquista da espada é temporaria; mas a conquista do espirito é eterna".

As colaborações para este jornal são solicitadas pela seção competente, que não devolve os originais enviados por iniciativa dos autores. A reprodução de qualquer artigo publicado neste jornal depende de autorização expressa do autor ou da Associação Brasileira de Escritores.

FIM OU COMEÇO

Lucia Miguel Pereira

As obras que podem ser compreendidas independentemente de seu autor, que encerram em si o seu sentido completo, embora sejam sempre o reflexo de experiencias pessoais, mas que, ou por já estarem ultrapassadas, ou por as formular muito nitidamente quem as vive, permitem uma certa objetividade. Outras, porem, nunca se desprendem de seu criador, e só se explicam pelas circunstancias da existencia deste, talvez por terem sido escritas mais como uma tentativa de busca da propria personalidade do que como uma fixação. Por isso exigem a presença do autor, permanecem obscuras quando desligadas dele. Haverá assim delas, ainda quando geniais, alguma coisa de informe, de inacabado, fraquezas de processo literario que se compensam pelo interesse profundo, quase irritante pela atenção exigida, que despertam. A leitura torna-se mais dificil, como que uma interpretação, e reduzida afinal num agudo e excitante prazer intelectual.

Está nesse caso a obra de Franz Kafka, que todos classificam de estranha á primeira abordagem, e entretanto se revela de uma claridade ofuscante, quando posta em confronto com a aventura espiritual desse homem que, na sua sede de sinceridade, se colocou á margem do mundo. Seus grandes romances, que parecem a descoberta, a cada vez, de novas anotações sobre o misterio da vida, de uma vida amorfa, sem direção, adquirirem uma coesa unidade se os entendermos como a expressão do mal-estar e da flutuação dos individuos que não fazem parte de grupos, que rejeitaram as leis tutelares, as tradições comodas, os trilhos sobre que deslisam habitualmente as criaturas.

Filho de judeus judaizantes, Kafka rompeu todos os laços com a religião paterna, sem contudo advir ao cristianismo, cuja presença sentia em torno de si, nos colegas na Universidade de Praga, onde se doutorou, que impregnava o pensamento de seu amigo Kierkegaard, de saude fraca — morreu aos quarenta e um anos de uma tuberculose que o feria muito cedo — encerrou-se, como num casulo protetor, na sua semi-invalidez; a um tempo atraido e repelido pela vida conjugal, foi noivo varios anos, e acabou celibatario; pertencente a familia numerosa e prospera, revoltou-se contra a autoridade do pai. Assim, um a um, foi refugando a todos os laços, penetrando deliberadamente na solidão. Nada admitia que o prendesse, que o impedisse de se dar todo á literatura. "Odeio tudo o que não se refere á literatura, escrevia no seu diario, as conversas (mesmo sobre questões literarias) me enfadam, as visitas me enfadam, as dores e as alegrias dos membros de minha familia enfadam-me mortalmente. As conversas despem de sua importancia, de sua seriedade, de sua verdade todas as coisas em que penso". Para ajudar-se a refletir sobre si para consigo mesmo, a resolver os problemas que lhe pareciam as unicas realidades, condenava-se a ser só, talvez porque, timido, soubesse que a inibia a presença alheia. "Diante de minhas irmãs, antigamente sobretudo, pude muitas vezes ser diferente do que sou com os outros. Intrepido, hu, surpreendente como só o sou habitualmente quando escrevo. Se pudessem me mostrar assim, na frente de todos por intermedio de minha imaginação! Mas a mudança não se daria com sacrificio do escritor? Por coisa alguma no mundo! Por coisa alguma no mundo!"

Por coisa alguma no mundo trocaria o ser que se sentia quando nenhum contato o desviava de si mesmo. Mas pra que negar, dava acima o eu inferior? Para melhor buscar uma regra a que se apegasse. "A mão já debil do cristianismo", ou "a tenda de Israel, que o vento leva", não o satisfaziam, não lhe ofereciam a segurança necessaria. Mas sofria com a ausencia "do solo, do ar, da Lei", e se traçava a tarefa de erigir as suas raizes. Tarefa imensa, que não tinha a certeza de realizar. "Sou um fim ou um começo", confessava. Cristianismo e judaismo lhe apareciam igualmente vazios de conteudo, formulas que o espirito já não habitava. Construir novas bases espirituais era todavia acima de suas forças. Embora fosse de construtor e sua vocação, só conseguiu destruir. Mas a destruição é a desordem, e ele procurava a ordem. Procurava-a tanto que tomou o partido de Sancho Pança contra Don Quixote porque no escudeiro via o homem normal, tentado pela vaidosa inquietação do cavaleiro. Por isso, tendo posto tudo em terra, o mundo lhe surgiu como um caos sem grandeza e sem fim, onde os homens erram ás tontas, atormentados por "processos" absurdos, tentando entrar em "castelos" inatingiveis. Tudo se fazia confusão, equivoco, incerteza. Nada era estavel, solido, definitivo. Um ciclista podia bem ser um anjo disfarçado, um homem podia de repente metamorfosear-se em reptil. Tudo pode acontecer, quando a lei deixa de imperar.

Kafka achava-se um fim porque se identificara com o seu tempo. Com a negação que ele representava. Mas não se comprazia nessa negação; não queria, como Kierkegaard, sistematizar a angustia. Esperava ser tambem um começo, talvez pensando que, se não soubera construir, outros o saberiam. Removidas as velhas tradições imprestaveis, uma nova lei surgiria. Certo, se, como dizia citando uma frase de seu avô, a vida é tão espantosamente breve que formular qualquer projeto é ato temerario, seria loucura pretender que nos vinte e poucos anos decorridos de sua morte, o caos se tivesse transformado em ordem. Mas o que parece monstruoso é que se tenha caotizado ainda mais.

Explicando a seu grande amigo, o romancista Max Brod, porque resolvera não se casar, dizia que os judeus ocidentais não o deveriam fazer, não deveriam constituir familia e projetar-se assim na posteridade, porque não possuiam idéias claras sobre as coisas intimas. E, quem as tem hoje, na nossa sociedade demente? Quem, assumindo a responsabilidade de fazer nascerem novas criaturas, sabe para que e por que o faz? Quais os pais que se podem gabar de legar aos filhos uma tradição, um motivo de viver? E quantos filhos aceitariam tal heretagem? Para quem vive na superficie, o nosso mundo já é duro e triste, não oferece condições de felicidade; mas para quem quer sondar as bases e os fins, ele é absolutamente inabitavel. Como Kafka, vivemos todos "sem solo, sem ar, sem Lei" — e, mais timoratos ou mais conformados do que ele, não nutrimos a ilusão de poder estabelecer a nossa ordem.

Num excelente estudo publicado nos "Cahiers du Sud", o escritor Pedro Klossowski — cujo nome confesso ter lido ai pela primeira vez, e que parece ser uma grande autoridade em assuntos "kafkaianos" — atribuiu ao secreto horror pela atitude de Kierkegaard o desejo de Kafka de que se queimassem as suas grandes obras ainda ineditas, que poderiam permitir certa aproximação entre o seu pensamento e o do amigo caro, mas de posição tão diversa da sua. E' possivel que seja verdadeira a hipotese, que não discuto, não conhecendo suficientemente, para is

DOCUMENTAÇAO SOBRE O CASO BORGHI

III

O QUEREMISMO EM MARCHA

Carlos Lacerda

Vimos que uma Carta-Circular de 8 de fevereiro de 45 levantou serios obices ao financiamento, fixou limites para emprestimos, definiu exigencias destinadas a salvaguardar o erario publico etc. — depois que Ugo Borghi havia levantado 50 milhões de cruzeiros para comprar algodão, servindo-se das facilidades anteriormente concedidas.

Mas já isto só não bastava. O algodão caia de preço, em parte pelas razões apresentadas no primeiro discurso do sr. Sousa Costa na Constituinte — falta de mercados no exterior etc. No entanto, o financiamento promovido pela ditadura estimulava o aumento da produção e, portanto, o dos estoques. E como o financiamento beneficiava apenas indiretamente o produtor — conforme confessou, no seu primeiro discurso, o antigo ministro da Fazenda da ditadura — endereçando-se diretamente ao intermediario, é claro que, sendo o principal resultado do financiamento, na forma adotada, o aumento dos estoques, tais emprestimos apenas viriam complicar o problema e enriquecer ainda mais o intermediario.

Perguntar-se-á se trazemos prova de que, em começos de 45, o algodão caia de preço. Não, não precisamos provar. Quem se encarrega de produzir a prova necessaria é a propria ditadura, ou mais precisamente, o ministro da Fazenda da ditadura, que, pelo aviso-reservado n. 84, de 19 de fevereiro de 45, endereçou ao presidente do Banco do Brasil uma ordem para que fornecesse a duas firmas paulistas — a Prado Chaves e a Brasex — cem milhões de cruzeiros para "adquirir algodão na Bolsa, por conta do governo", "dentro das condições estabelecidas na Carta-Circular 1.961", isto é, de acordo com as medidas de fiscalização e meticulosa salvaguarda do interesse publico contidas nessa Circular do Banco.

Se o ministro da Fazenda julgava necessario mandar comprar algodão por conta do governo, para forçar a alta — querem melhor prova de que o algodão estava em baixa? E' então que, subindo o algodão por força desta compra, aqueles que tinham algodão saem lucrando. E quem tinha algodão? Não havia Borghi recebido 50 milhões de cruzeiros para comprar algodão? Ou ele comprou algodão e portanto lucrou com a manobra dirigida pelo Ministerio da Fazenda, ou não havia comprado algodão — e neste caso seria preciso explicar em que aplicou o credito de 50 milhões...

Convem, neste ponto, acentuar certos detalhes:

a) No aviso reservado n. 84, de fevereiro de 45, tratava-se de mandar comprar algodão por conta do Governo, recebendo as duas firmas mencionadas 1 o|o de comissão pelo serviço prestado.

b) No caso da Cia. Anilinas-Borghi, era dinheiro fornecido por conta do Tesouro Nacional para Anilinas-Borghi ganharem com a operação sobre algodão e não para comprar por conta do governo. Neste caso, se houvesse prejuizo perdia o Governo, a quem Borghi entregaria o algodão na baixa, por intermedio do Banco do Brasil. Se houvesse lucro, isto é, se o algodão subisse de preço — o lucro seria embolsado por Borghi, pagando ao Banco do Brasil o "emprestimo" para ficar com a diferença.

c) Anilinas-Borghi havia recebido 50 milhões para comprar algodão na baixa. Já está, portanto, com estoques feitos quando o Governo, intervindo na Bolsa, força a alta.

d) Prado Chaves e Brasex cumprem a incumbencia de que foram investidas, comprando algodão para que suba o preço do produto.

e) Quem lucra com essa ascensão de preços? Quem tem algodão em estoque. Quem tem estoque de algodão? Borghi.

A compra das emissoras — E aqui vemos Ugo Borghi passar ao primeiro plano da politica queremista. O esquema da ditadura está agora bem claro e urge desenvol-[illegible] "comprado" jogou tudo o que tinha e o que não tinha. Se Getulio sair, Borghi está perdido — e não estará melhor o ministro da Fazenda. E' preciso manter o sr. Getulio Vargas. Borghi, o aventureiro de Campinas, passa a exercer então publicamente o seu verdadeiro papel: o de agente e financiador ostensivo do queremismo, conforme sua confissão na Assembléia Constituinte.

A ação fiscalizadora da imprensa já não permite então o mesmo desembaraço no uso dos dinheiros publicos, por meio dos institutos de previdencia social, como até então se fazia. Borghi será agora aquele "particular", aquele abnegado cidadão, aquele patriota insigne disposto a sacrificar o seu patrimonio na defesa da "obra nacional e patriotica" do sr. Getulio Vargas.

Então Borghi compra quatro emissoras, duas no Rio e duas em São Paulo — segundo consta de sua carta de 16 de março de 45 ao presidente do Banco do Brasil. Que pede Borghi ao sr. Marques dos Reis? Apenas o financiamento de 80 o|o da compra das emissoras, ou seja, um total de 15.200.000 cruzeiros.

O governo esteve disposto a conceder esse financiamento. Mas, devidamente aconselhado pelo sr. Agamenon Magalhães — menos afoito do que o sr. Sousa Costa, em materia de financiamento, e politicamente mais astuto — resolveu desinteressar-se pelo financiamento direto das emissoras, o qual escandalizava os proprios funcionarios do Banco do Brasil. Já ruge a imprensa, ainda desorientada e desinformada, sobre a evidencia de um "caso" Borghi no Banco do Brasil. O melhor será separar nitidamente o financiamento do algodão da compra das emissoras. Então o governo abre a questão e o Banco do Brasil, pela mão do sr. Pedro Rache, recusa a Ugo Borghi o financiamento pretendido para a compra das emissoras. (Carta do sr. Pedro Rache a Ugo Borghi, em 10 de abril de 1945, recusando o financiamento de 80 o|o da compra das emissoras).

Note-se que Borghi alegava, perante o Banco, ter feito a compra por 19 milhões de cruzeiros. No entanto a escritura de compra das emissoras, no Cartorio Bonfim, 1.o Registro de Titulos, sito á rua do Rosario 113 — A — 1.o andar, lavrada a 14 de novembro de 1945, sob n. 109391, Livro A, n. 4, informa que a transação foi efetuada pela importancia total de Cr$ 12.000.000,00 — menos sete milhões do que Borghi pretendia fazer crer ao Banco do Brasil, quando pleiteava, para pagamentos, um emprestimo de Cr$ 15.200.000,00. E o pagamento vem sendo efetuado á razão de 500 mil cruzeiros mensais.

Note-se, de passagem, que só em novembro de 45 foi regularizada a transação das emissoras. Quanto á sua legalização, seria impossivel sem manifesta cumplicidade do atual governo, pois a concessão de canais para emissoras é pessoal e intransferivel, e tendo sido feita ao concessionario Alberto Byington Jr. não poderia ser por este transferida a Hugo Borghi, como de fato não o foi até esta data.

O financiamento continua — Mas o financiamento continua, por conta do algodão. Já a 9 de maio de 45, pelo telefonema 1899, a direção geral autoriza a Agencia de S. Paulo um credito de 10 milhões de cruzeiros á Anilinas-Borghi. (Borghi começa a comprar algodão da safra iniciada a 1 de março...)

Maio é, aliás, um mês fabulosamente favoravel a Borghi. Só nesse mês de maio de 45 Borghi empalma um total de 50 milhões de cruzeiros, por meio das seguintes ordens telefonicas:

Telefonema 1899, de 9 de maio — 10 milhões.

Telefonema 1997, de 16 de maio — 10 milhões.

Telefonema 2075, de 22 de maio — 10 milhões.

Esses, todos pelos canais competentes, isto é, ordens verbais do ministro da Fazenda ao diretor da Carteira de Credito Agricola, transmitidos por funcionarios do Banco de ordem da direção geral. Há, porem, dois que são feitos diretamente pelo diretor da Carteira ao gerente de S. Paulo. Um, em 13 de junho. Outro, telefonema direto de 29 de maio, mais 20 milhões.

Em maio, portanto, um total de 50 milhões em um mês — o mês de maio de 45... Assim, 50 milhões foram entregues de uma vez, em janeiro de 45. Outros 50 milhões, em parcelas de 20, de 15 e de 10 milhões, no mês de maio.

Não se pense, no entanto, que foram só essas as parcelas entregues. Importancias inferiores a 10 milhões de cruzeiros foram entregues diretamente pela Agencia de São Paulo a Borghi-Anilinas, num total de 69.127.022,90 cruzeiros, conforme tudo consta da Carta de 13 de novembro de 45, do Banco do Brasil (S. Paulo) á sede central no Rio.

Assim, resumindo:

Entregue a Hugo Borghi por ordem telefonica do ministro da Fazenda, via-Carteira Agricola:

(em janeiro de 45) — 50.000.000 de cruzeiros.

(em maio) — 50.000.000 de cruzeiros.

(em junho) — 15.000.000 de cruzeiros. Total: 115 milhões de cruzeiros.

Operações deferidas pela propria Agencia de S. Paulo, feitas de 5 em 5 milhões de cruzeiros, Cr$ 69.127.022,90.

Num total, quanto a essa parte, da 184.127.022,90 "representados por numerosos contratos de financiamento (emprestimo agricola) "em ser" — segundo textualmente observa a Agencia do Banco em S. Paulo em sua carta de 13 de novembro de 45, n. 29|01-582, protocolada sob n. 103994 na secretaria do Banco do Brasil.

Um total de Cr$ 59.248.053,20 tambem foi entregue a Borghi-Anilinas, "referente a contrato provisorio (a ser tambem convertido em contrato de emprestimo agricola) — conta de pagamentos diretos á Caixa de Liquidação", por ordem verbal do ministro da Fazenda", sr. Sousa Costa, conforme telefonema 4372, de 6 de outubro de 1945. Observava, a proposito dessa operação, a gerencia do Banco do Brasil em S. Paulo, em [illegible] "Será (a operação) oportunamente transformada em operação comum de financiamento de emprestimo agricola, para o que apenas aguardamos seja operada a conversão dos documentos que nos foram entregues pela Caixa de Liquidação (ordens de retirada de algodão dos armazens gerais) em documentos definitivos (recibos de algodão, acompanhados dos romaneios, certificados de classificação, cartas de seguros etc.)".

E a carta, francamente simpatica a Borghi, entretanto observa, a certa altura: "Desse algodão financiado á Anilinas uma parte, no valor de Cr$ 157.393.363,60 encontra-se depositada na Cia. Campineira de Armazens Gerais, empresa a ela ligada". Diz, então o Banco que por esse motivo tem exercido fiscalização na Campineira — quando na realidade esse algodão só poderia estar lá, nos termos da Circular 1.961, se os armazens houvessem sido cedidos por comodato ao Banco do Brasil. No entanto um relatorio da Delegacia de Ordem Politica e Social de S. Paulo, cuja copia fotografica entregamos ao deputado Soares Filho, para que a exiba na Constituinte, demonstra que o algodão depositado na Campineira tem sido adulterado por Hugo Borghi.

A dança dos telefonemas — Como vimos, agrava-se em maio a dança dos telefonemas. Em um dia de janeiro, 50 milhões. Em um mês, o mês mariano, mais 50 milhões pelo telefone. E a 17 de maio de 45, o diretor da Carteira, sr. Sousa Melo, comunica ao ministro Sousa Costa que suas ordens verbais estão sendo cumpridas. E a 7 de junho, para que o sr. Sousa Melo se documente em relação aos atos do seu chefe e amigo, o chefe do gabinete do sr. Sousa Costa comunica que o ministro exarou nas comunicações do sr. Sousa Melo, referentes ao cumprimento de suas ordens verbais para entrega de tão fabulosas verbas a Hugo Borghi, o seguinte despacho: "Ciente".

Mas está de pé a Carta Circular 1.561. Borghi, no entanto, precisa que o financiamento do algodão seja aplicado integralmente. E' esse o preço de sua participação ostensiva no queremismo. Que fazer?

Veremos amanhã o que foi feito para atender a Borghi — mesmo que para isto fosse preciso beneficiar, em menor escala, outros interessados.

SERVIÇO MILITAR

Tte. Cel. Raul Tavares

A COLONIZAÇÃO DAS FRONTEIRAS E OS RESERVISTAS

Continua hoje a publicação que sob este titulo saiu nos dias 20 e 27 de fevereiro e 13 de março corrente:

Art. 7.o — O Ministerio da Agricultura porá á disposição das unidades de fronteira, em carater permanente, um tecnico, de preferencia engenheiro agronomo.

Paragrafo unico — O tecnico posto á disposição das unidades de fronteira não só terá a missão de orientar os colonos na cultura racional de suas terras, mas tambem auxiliará na escolha do local para a construção da casa e demais instalações e na seleção dos homens naturalmente inclinados para as atividades que vão desenvolver.

Art. 8.o — Ao entregarem as casas aos colonos, os comandantes de unidades, mediante entendimento previo com as autoridades competentes, providenciarão, tambem, sobre a entrega de ferramentas, sementes, mudas e reprodutores.

Paragrafo unico — O Ministerio da Agricultura instalará, em local apropriado, campos experimentais e postos de monta, destinados a suprir as necessidades da região.

Art. 9.o — Para adaptar o homem ao seu novo "habitat" e observar suas reais aptidões, os futuros reservistas, escolhidos para a colonização, ficarão dispensados das obrigações dos quarteis e exclusivamente entregues aos labores de sua nova vida, seis meses antes do licenciamento, percebendo, porem, todos os vencimentos.

Art. 10 — Para a concessão do lote é necessario:

a) estar a praça classificada no bom comportamento por ocasião do licenciamento;

b) ter demonstrado tendencia para a agricultura, devidamente comprovada pelo tecnico agricola da unidade;

c) ter servido pelo menos um ano em unidade de fronteira, pronto no serviço. (Continua)

Respostas a consultas formuladas:

J. P. HILARIO (S. J. DOS CAMPOS) — Se você foi dispensado da incorporação por ser pequeno proprietario agricola (inciso 3.o do art. 11 do decreto-lei n. 7.343 de 26|2|45) e no lugar em que reside não existe Tiro de Guerra terá direito a receber o certificado de reservista de terceira categoria ao iniciar-se o licenciamento da classe a que pertence. Até este inicio, seu certificado de alistamento, desde que esteja averbada a dispensa de sua incorporação, é documento bastante para fazer a prova exigida pelo supracitado decreto-lei. Para obter futuramente seu certificado de reservista de terceira categoria nada precisa fazer: a chefia da circunscrição de recrutamento deve providenciar cuidadosamente para que chegue em tempo ás suas mãos esse documento.

J. LUCIO DA FONSECA (?) — Escreve: "Quais os artigos de expediente e a quantidade que as prefeituras municipais são obrigadas anualmente a fornecer para o serviço das juntas de alistamento militar? Será de toda a conveniencia uma solução nesse sentido a fim de que tenham um paradeiro certos abusos sobre o fornecimento de tais artigos".

Resposta — Causa estranheza sua consulta. As juntas de alistamento militar nunca foram obrigadas a despender a menor quantia para a execução do serviço militar que a lei lhes atribui. As chefias de circunscrição de recrutamento recebem anualmente dotação de quantitativo em dinheiro para as despesas com a compra de artigos e material de expediente que devem fornecer em tempo util áquelas juntas. Se ha certos abusos, como diz em sua carta, cumpre aos presidentes das juntas em causa representar ao comandante da Região Militar para que este possa tomar as devidas providencias que são de sua alçada. Fique certo que nenhuma autoridade militar faz vista grossa a tão grave irregularidade que denuncia.

UM BRASILEIRO (S. PAULO) — O missivista fará ou fez 21 anos no corrente mês e pretende casar-se em junho proximo. Não é reservista e nem sequer se alistou até este momento. Deseja saber qual a situação em que se encontrará se assim mesmo contrair matrimonio.

Respondo dizendo: Ninguem lhe impedirá o casamento, mas, pela lei em vigor, será convocado em outubro proximo para prestar o serviço militar. Se for julgado apto terá de ser imediatamente incorporado ás fileiras. Não acredito que tão recentemente casado essa perspectiva lhe seja risonha. Esclareça sua noiva sobre essa circunstancia e verá que ela, como moça ajuizada, o aconselhará a aguardar o resultado da proxima convocação, adiando assim seu casamento para quando já estiver desobrigado do serviço militar. Isto é que é acertado e proprio de pessoa que examina bem as condições de sua vida e reflete antes de dar um passo tão importante como o casamento. Estou certo que, assim procedendo, sua noiva ainda lhe ficará querendo mais bem. O pesar da transferencia do consorcio será vantajosamente superado pela feliz despreocupação dos dias que se sucederem ao licenciamento das fileiras.

J. AMARILIS FILHO (S. Paulo) — 1) O aspirante a oficial da reserva de segunda classe, que é convocado para o estagio legal, tem a prerrogativa de solicitar o adiamento, por um ano, desse estagio consoante dispõe o art. 3.o do decreto-lei n. 4.271, de 17-4-942. 2) Até este momento não é permitido ao aspirante a oficial da reserva de segunda classe fazer estagio para ingresso no quadro de oficiais de arma ou serviço diferente do curso militar que houver feito no C. P. O. R. Acredito entretanto que dentro em pouco se suspenderá essa proibição, quando se tratar de diplomados em cursos cientificos exigidos para admissão nos quadros de oficiais. Nesse caso estarão os medicos. 3) O missivista deve, por causa das duvidas, requerer o referido adiamento, ao comandante da Região Militar.

C. S. (S. Carlos do Pinhal) — Se foi alistado e não convocado pode requerer o certificado de reservista de terceira categoria, observando as instruções constantes do meu livro "Como Ficar Quite Com o Serviço Militar" (6.a edição).

—— Toda correspondencia poderá ser endereçada á redação do "O Estado de S. Paulo (Serviço Militar) — Rua Boa Vista, 186 — S. Paulo — ou ao tenente-coronel Raul Tavares — Rua Bolivar, 97, apto. 31 — Cocapacabana — Rio de Janeiro.

A OPINIÃO DA IMPRENSA

OS TRIBUNAIS POPULARES

Tambem o "Jornal do Brasil" se rejubila com o abandono, pelo governo, da infeliz idéia da criação de tribunais populares para o julgamento das contravenções do tabelamento de generos e utilidades indispensaveis. "O ensaio dos Tribunais Populares — diz textualmente o velho matutino carioca — veio revelar propositos de certas [illegible] suas responsabilidades impostergaveis, transferindo ao povo atribuições especificas dos poderes constituidos da Republica. Se vingasse o tentame, o governo estaria eximido de acudir a nossa população, economicamente espoliada por comerciantes inescrupulosos de varias cataduras. Em face do clamor publico, argumentariam as autoridades que a defesa das vitimas dos exploradores estava nas suas proprias mãos. Por outro lado, jogando-se o povo contra o comercio, criar-se-ia rapidamente uma luta de classes de consequencias imprevisiveis. Afinal de contas, no seio do comercio, a maioria é honesta. Só uma minoria é rapinante. Logo, seria uma iniquidade que se condenasse uma classe inteira, fator importante do nosso desenvolvimento economico porque opera a circulação da riqueza, entregando-a de mãos atadas a uma justiça de indole comunista. Felizmente, os Tribunais Populares morreram antes de nascer".

ADVERTENCIA

Anuncia-se — diz o "Correio da Manhã" — que se reunirão no Ministerio do Trabalho representantes da industria e do comercio, que apresentarão suas sugestões a serem aproveitadas no decreto regularizador das atividades de uma "Comissão Central de Preços". Acentuando sua opinião favoravel á criação de uma tal comissão, expõe, entretanto, o jornal as duvidas que alimenta a proposito de sua constituição. "As nossas duvidas — diz o artigo a que nos referimos — se prendem á futura "dinamica" da comissão. Ou, talvez, á ausencia de "dinamica". Temos uma duvida aprioristica, por exemplo, a respeito do processo, que será utilizado a fim de reunir os representantes da Comissão Central. Diz-se: representantes dos Ministerios, da Prefeitura, da industria, do comercio, das classes operarias, um militar e um representante da imprensa. Está bem. Não ha mal nisso. Mas a pluralidade de tal comissão será apenas bonitinha se todos aqueles representantes de classe não forem literalmente tecnicos em finanças, capazes de um levantamento das causas que perturbam a economia popular. Só assim é que se poderá, então, entregar a esses homens a elaboração do ante-projeto. Do contrario, já sabemos como vai ser: eles entrarão nas reuniões da "Comissão" como Pilatos no Credo, ou seja, o proprio Ministerio do Trabalho é que acabará resolvendo tudo a seu bel prazer".

O IMPOSTO DE RENDA

Entre as medidas de carater economico que o governo anuncia para atacar os problemas mais prementes com que se debate o país — diz "O Jornal" — figura uma reforma da lei do imposto de renda. Sabe-se por outro lado que é pensamento do governo extinguir o imposto sobre lucros extraordinarios. Certamente a reforma terá por fim elevar a incidencia do imposto de renda, de sorte que os mais favorecidos, libertos do onus sobre lucros excessivos, contribuam com uma quota maior.

"A oportunidade — acrescenta o jornal — comporta o exame de outros aspectos que oferece a lei reguladora do imposto de renda. Durante o governo Linhares, fez-se uma reforma no sentido de se elevar o minimo tributavel para 24 mil cruzeiros, ao invés de 12 mil como estava fixado na lei primitiva. A elevação foi, sem duvida, oportuna, embora timida. Por outra parte, a reforma levada a efeito não cogitou dos encargos de familia, que permaneceram os mesmos, isto é, mulher 8 mil cruzeiros, filho 4 mil.

Estatisticas amplamente divulgadas na imprensa demonstram, em relação ao Distrito Federal — e o argumento é valido de um modo geral — que os pequenos contribuintes do imposto pouco significam na arrecadação. Em outras e mais precisas palavras, os contribuintes que têm rendas até 60 mil cruzeiros anuais são uma parcela de pouca monta no total auferido pelo erario, enquanto, pelo avultado numero, representam uma pesada carga de serviço burocratico para a repartição encarregada do controle desse tributo.

Consequentemente, do ponto de vista da eficiencia do serviço, o interessante seria alijar essa carga, com o que se daria no fisco maior mobilidade para a fiscalização daqueles que podem e devem pagar. Mas esse argumento, valioso, indiscutivelmente, quase nada significa, quando o confrontamos com esse outro dolorosamente forte — as terriveis dificuldades de vida, o medonho encarecimento de todas utilidades essenciais. A realidade nos mostra que, com os niveis atuais, o imposto de renda retira de economias mais do que precarias quantias que bem poderiam ter melhor e mais humana aplicação. E [illegible] imposto de renda vai ser reformada, que se aproveite o ensejo para adaptá-la á realidade. Não só é urgente que se eleve o minimo tributavel como é indispensavel conceder margens mais amplas para os encargos de familia. Esse aspecto do problema esperamos não seja esquecido na reforma projetada."

EM DEFESA DA ORDEM TRADICIONAL

Louva o "Diario Carioca" o decreto-lei que acaba de ser expedido pelo sr. presidente da Republica em defesa da ordem social e da autoridade publica e que estabelece regras para o registro civil de pessoas juridicas. Sem duvida — acentua o jornal — esse decreto-lei, oportuno e conveniente, foi suscitado pelo caso recente do Movimento Unificador dos Trabalhadores, ação moscovita de luta de classes e de provocações á desordem, que intentou registrar-se com o concurso de um comunista escriturario de cartorio, aproveitando as lacunas da lei.

"Contudo o decreto não é especifico na repressão dos fomentadores de greves de carater politico. Preenche, é o caso de dizer-se, uma lacuna na legislação e oferece um meio de defesa social contra a infiltração sediciosa de intenções ou de interesses estrangeiros contra as afirmações da indole politica da sociedade brasileira. O decreto-lei estabelece a regra geral, que é a inscrição dos documentos constitutivos das pessoas juridicas, quer sejam sociedades civis quer revistam as formas das leis comerciais. A exceção é o impedimento do registro de pessoas juridicas quando seus objetivos ou circunstancias relevantes indiquem destino ou atividades ilicitas, nocivas, perigosas ou contrarias ao bem publico e á segurança do Estado e o artigo 3.o do decreto-lei logo determina que no caso de se sobreestar o registro, "ex-officio" ou por provocação de qualquer autoridade, compete ao juiz sob cuja jurisdição estiver o cartorio decidir a duvida, concedendo ou negando o registro. Assim, o decreto-lei em questão permite sobreestar o registro das pessoas juridicas, "ex-officio" ou por provocação de terceiros, mas no mesmo texto inscreve o recurso judiciario, para decidir como de justiça. Não se trata, pois, de uma lei de arrocho ou de turbação policial, o que não impediu o orgão comunista de apresenta-la como ação repressiva destinada a esmagar os direitos de reunião e de associação."

AUTONOMIA E RECURSOS MUNICIPAIS

Pesa sobre os organizadores da Republica — assinala o "Diario de Noticias" em seu artigo de fundo — a culpa de se haverem limitado no formalismo juridico, estabelecendo a autonomia municipal sem assegurar ás comunas os recursos indispensaveis á realização dos objetivos do governo local. Esse erro foi agravado com o "estado novo", que extinguiu tambem aquela economia. Segundo os dados recolhidos, em fontes oficiais, pelo presidente da Associação Brasileira de Municipios, 84,36 % da população nacional vive em municipios do interior. Pois, para atender ás necessidades desse contingente, que se dissemina pela extensão quase total do territorio, os recursos mal atingem 7 % da arrecadação das rendas publicas.

"O desequilibrio que tal estado de coisas tem causado á configuração da economia brasileira, hoje em fase positivamente critica — comenta o matutino — reclama uma revisão corajosa no tratamento fiscal dispensado ao Municipio. A União Democratica Nacional inscreveu no seu programa e multas vozes esclarecidas já se estão igualmente levantando em apoio de medidas constitucionais aptas a assegurar ás celulas primarias da Nação os meios que, de par com a autonomia a lhes ser restituida após os oito anos de estadonovismo, as habilitem a viver, a progredir, a assistir seus habitantes, a lutar contra a tendencia absorvente das metropoles, a conservar e criar valores, a contribuir para a correção da gritante anomalia que se observa no desenvolvimento material e cultural do Brasil. A oportunidade de tais providencias aí está nas mãos da Assembléia Nacional Constituinte, ao ter de aprovar o capitulo da discriminação tributaria da nova Carta Magna da Republica."

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

A PROPAGANDA RADIOFONICA

Escreve-nos o sr. Mario Cruz:

"Poderia começar esta carta fazendo um sem numero de considerações, que me parecem sensatas, a respeito de propaganda radiofonica, muito embora não seja tecnico no assunto. Qualquer leigo, porem, sabe distinguir as horas proprias e improprias para a apresentação de determinados programas de radio e tenho a impressão de que a eficiencia de qualquer anuncio muito depende da hora em que é apresentado, sendo certo que existem muitos produtos que podem ser anunciados em qualquer horario com a mesma eficiencia. Outros há, porem, cuja propaganda só deveria ser feita em certas horas, sendo precisamente estes que deram motivo a esta carta, pois não posso deixar de censurar a insensatez de certos anunciantes destituidos de todo e qualquer senso psicologico.

Passando diretamente ao assunto, o senhor não acha absurdo que exatamente nas horas do almoço e do jantar o locutor anuncie insistentemente no fim de cada gravação um preparado miraculoso que mata pulgas, percevejos e baratas? Sei que existem criaturas impassiveis que não sentem a menor revolta estomacal ao ouvirem o locutor ou a gravação do anuncio repisar o nome desses bichos repugnantes. Mas o certo é que a maioria das pessoas se impressiona facilmente com o caso: a simples referencia a uma barata, á hora da refeição, sugere, por uma natural associação de idéias algo repugnante, o que é mais do que bastante para a perda instantanea do apetite.

Creio, pois, que seria de toda a conveniencia tanto para as estações de radio como a boa aceitação do proprio produto que os anuncios fossem irradiados fora do horario habitual das refeições, pois nele procuramos refazer o organismo, preparando-o para enfrentar a luta pela vida já por si tão amarga e quase insuportavel pela tragedia irremediavel da carestia, da falta de transportes, de racionamento etc.

Nas horas sagradas das refeições, abençoadas por Jesus Cristo, deve ser irradiada muita musica, que agrada aos sentidos e eleva o espirito. Concordo com que sejam intercalados alguns anuncios, mas exclusivamente de produtos de objetivo mais elevado do que um insecticida, de preferencia produtos de alimentação como sejam queijos, goiabadas etc., não sendo mesmo condenavel que no fim do almoço ou do jantar se ouça a propaganda de um bom charuto da Bahia ou de qualquer marca de cigarros. Enfim, são coisas que, pelo menos, dão uma doce ilusão de bem-estar e conforto aos que á sua mesa de pobres apenas podem contar com o magro feijão e arroz e o pãozinho de 20 centavos (este, se tiver á mão uma lente de aumento para o localizar por detrás de qualquer utensilio)".

VERMIFUGO FAHNESTOCK

Conhecido e usado desde 1827 no combate aos vermes. Em liquido e em pérolas. — Peça só

VERMIFUGO FAHNESTOCK

TRIGEST

Poderoso especifico tri-digestivo Auxilia a digestão. Paladar agradavel. Experimente TRIGEST.

AS CAUSAS REAIS DA FALTA DE AÇUCAR NO BRASIL

Calculos em torno do consumo do açucar no Brasil

J. Ferraz de Camargo, presidente da Cia. União dos Refinadores — Açucar e Café e Cia. Açucareira Santista — Açucar e Café.

Não ha, nem pode haver calculos exatos das necessidades do consumo no Brasil, por esta razão lamentavel e decisiva: ha varios anos que estamos em regime de subconsumo, por culpa do Instituto do Açucar e do Alcool, que nos privou da produção necessaria para atender ás solicitações do publico consumidor. Alegou ele a principio falta de transporte. Quando essa desculpa não pegou mais, alegou má distribuição. Culpou depois os famigerados Comerciantes que mantêm o "mercado negro". Por fim, pela palavra do seu presidente, prometeu que ainda este ano o mercado será liberado porque produziremos 17 milhões de sacos nas usinas quando o consumo não passa de 16.500.000 sacos.

Como o sabe o egregio jornalista? Em que dados se baseia? Em que pesquisas e conhecimentos? E' esse um segredo só seu?

Vamos nós tentar lançar um pouco de luz na materia. Partiremos de cifras bastante certas: a necessidade da produção das Usinas para o consumo nacional. E partiremos de 1942|43, quando se acentuou a carencia de açucar no país.

Segundo estatisticas do proprio I. A. A. (V. "Brasil Açucareiro" n. 6, de junho de 1943, pag. 111) a produção das Usinas do Brasil foi de 14.679.524 sacos, assim distribuidos pelos Estados produtores:

Pará	4.757
Maranhão	6.925
Piauí	1.400
Ceará	17.370
Rio Grande do Norte	70.223
Paraiba	353.520
Pernambuco	5.027.207
Alagoas	1.441.718
Sergipe	774.185
Bahia	856.055
Espirito Santo	49.252
Rio de Janeiro	2.544.584
São Paulo	2.920.108
Santa Catarina	67.538
Minas Gerais	514.840
Mato Grosso	29.842
Total	14.679.524

Dirá o sr. probo e poetico presidente que em 1943 ainda exportamos algum açucar. Mas não deverá dizê-lo. Se o disser, o povo brasileiro replicará que isso foi um ato inconsciente ou, se não, criminoso. Replicará, mais: "Não queremos literatura nem tapeações; não queremos açucar-papel, que só existe nos palavreados do I.A.A.; o que queremos é açucar-açucar, em abundancia, que 45 milhões de brasileiros, que vivem em 8-1|2 milhões de quilometros quadrados de solo dadivoso, têm o direito de exigir".

Comecemos pelas cifras do consumo paulista. Veja-se "Brasil Açucareiro" anuario oficial do Instituto do Açucar e do Alcool á fls. 72, a produção paulista total —de Usinas e de Banguês: fls. 99 encontramos o total importado e exportado pelo Estado de S. Paulo, concluindo-se que o consumo de ...... 7.500.000 brasileiros do Estado de São Paulo em 1941 era de mais de 5.500.000 sacos. Examine-se o consumo dos anos de 1939 e 1940. Não ha duvida, já naqueles anos o consumo anual de S. Paulo era de 5.500.000 sacos!!

Note-se desde logo a enorme desproporção, 7-1|2, milhões de brasileiros do Estado de São Paulo consumiam 5 milhões e 500 mil sacos. Os restantes 35 milhões de brasileiros dos demais Estados e do Distrito Federal consumiam apenas 15.800.000 sacos, de Usinas e Banguês.

Não se alegue a diferença de nivel economico, que existe, mas não quanto baste para explicar tamanha diferença. Nos 35 milhões de brasileiros de fora de S. Paulo incluem-se os habitantes da Capital da Republica, de alto padrão de vida; os do Rio Grande do Sul, Estado tambem relativamente rico e possuidor de grandes fabricas de doces; os de outros Estados onde a Industria doceira é das mais importantes do país, havendo-as mesmo maiores do que as nossas.

No entanto, se o consumo "per capita" de todos os .... 42.500.000 brasileiros fosse igual aos dos paulistas, precisariamos de cerca de ...... 36.300.000 sacos. Isso em 41. E hoje?

Serve de indice, melhor do que outros Estados, o Rio Grande do Sul, porque não produz açucar, importa todo o que consome e assim fornece cifras exatas do seu consumo através da sua importação. O Rio Grande do Sul mais do que dobrou suas importações nos ultimos cinco anos e ainda luta com falta de açucar para a industrialização das suas frutas.

Querem mais um indice valiosissimo? A Bahia exportava aproximadamente 400.000 sacas anuais até 1941. Depois disso aumentou sua produção, sendo mesmo o Estado do Norte que mais a aumentou. E, contudo, não exporta mais um saco, consome toda a sua produção, importa muito açucar de Sergipe e ainda se queixa de falta de açucar! (Veja "Brasil Açucareiro" de 1942, paginas já citadas). Visivel aumento de consumo de 50 o|o!!

Diante de fatos como estes, que desafiam qualquer contestação, como afirmar que o consumo nacional não excederá de 16.500.000 sacos de açucares de Usinas? Não excederá se não houver açucar. Mas, se houvesse açucar abundante, quem pode afirmar que o consumo do Brasil não igualaria hoje o de São Paulo de antes da Guerra? Que não teremos um mercado interno capaz de absorver 30 milhões de sacos?

Não terminaremos este capitulo sem levar ao I.A.A. mais uma severa advertencia que sabemos inutil, mas não podemos calar. Queremos aludir aqui á possibilidade de uma seca no Norte ou de uma geada no Sul, principalmente em São Paulo. Se isso se der, será uma calamidade. O Instituto do Açucar e do Alcool nos dirá "Foi um imprevisto!"

Em verdade, não podemos contar com secas e geadas. Mas tambem não podemos contar com a sua ausencia. Não asseguramos ao notavel academico sr. Barbosa Lima o advento daqueles temiveis fenomenos climaticos. Assegurar-nos-á s. s. que eles não acontecerão? E se acontecerem? Não nos restará sequer o recurso de importar açucar porque o mundo inteiro está com fome do alimento imprescindivel e insubstituivel que o I.A.A. não nos deixou produzir para o nosso consumo, quanto mais para a exportação que poderia estar enriquecendo o Nordeste e todo o Brasil, se tivessemos tido apenas bom senso na direção do orgão autarquico que tão eficazmente fomenta as letras nacionais.

*

A seguir, neste mesmo local, publicaremos, em continuação a este, mais quatro artigos, com os seguintes titulos:

—— Está saturada a capacidade do Norte.

—— O monopolio de produção no Sul.

—— Esboço de uma politica dirigida, realmente util ao país.

—— Historiando, resumindo e concluindo.

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 26-3-46).

FALECIMENTOS

ROBERTO DA ROCHA FARIA DE NIOAC — Faleceu ontem, nesta capital, o sr. Roberto da Rocha Faria de Nioac. O extinto, que em virtude de suas qualidades pessoais fizera um grande circulo de amizades, era estimado principalmente por seus dotes de espirito, tendo prestado bons serviços á causa da volta do nosso país á democracia, na ultima campanha presidencial. Era filho do sr. Alfredo da Rocha Faria e da sra. Cecilia Helena Monteiro de Barros, barões de Nioac, já falecidos. Deixa viuva a sra. Zilda Magalhães Nioac e os seguintes filhos: Roberto Emanuel de Nioac, casado com a sra. Carina Muniz de Sousa de Nioac e Helena Maria Nioac Prado, casada com o sr. Caio Prado Junior. Eram seus irmãos: Eduardo da Rocha Faria de Nioac, casado com a sra. Flora Soares de Nioac e Gastão da Rocha Faria de Nioac, já falecido. Deixa os netos: Zilda Maria, Francisco e Roberto.

O sepultamento realizou-se ontem mesmo, no cemiterio da Consolação.

D. MARIA NOGUEIRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 80 anos, a sra. Maria Nogueira. A extinta, que era viuva do sr. Manoel Nogueira, deixa os seguintes filhos: Adelia, Maria, Conceição, Virginia e José Domingos Nogueira.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo da rua Pavuna, s|n., para o cemiterio de São Paulo.

D. ELISABETH FERREIRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 63 anos, a sra. Elisabeth Ferreira. A extinta, que era casada com o sr. Manoel Rodrigues Ferreira, deixa os seguintes filhos: Arnaldo Ferreira, casado com a sra. Clara Ferreira; Ema Feste, casada com o sr. João Feste; Clara Helens, casada com o sr. João Helens, e Marta Ferreira, solteira.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo da rua Barão do Bananal, 734, para o cemiterio da Lapa.

D. EDWIGES VIDAL NOGUEIRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 54 anos, a sra. Edwiges Vidal Nogueira. A extinta, que era viuva do sr. Francisco Nogueira, deixa os seguintes filhos: Manoel Nogueira, casado com a sra. Ana N. Fomento, viuva do sr. José Fomento; Antonio Nogueira, casado com a sra. Leonor Nogueira, e José Mauricio Nogueira, solteiro.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio do Brás.

D. MARTA AFFI ZATTAR — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 82 anos, a sra. Marta Affi Zattar. A extinta, que era viuva do sr. Dalbes Zattar, deixa os seguintes filhos: Afife Duailibi, casado com o sr. Nagib Duailibi; Wadiha Scaff, casada com o sr. Nagib Scaff; Julieta Daruj, casada com o sr. Miguel Daruj; Nene Duailibi, casada com o sr. Salm Dualibi; Alberto Zattar, casado com a sra. Isabel Zattar, e João Zattar, casado com a sra. Olga Zattar.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo da rua Artur Prado, 331, para o cemiterio São Paulo.

A familia pede não sejam enviadas coroas nem flores.

IRINEU SERAFIM ANTONIO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 42 anos de idade, o sr. Irineu Serafim Antonio, viuvo da sra. Zulmira S. Antonio. O extinto era filho do sr. Pompeo Pacheco e da sra. Marcolina Efigenia.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo da rua Dr. Cesar, 169, para o cemiterio S. Paulo.

AMERICO RODRIGUES — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 41 anos, o sr. Americo Rodrigues. O extinto, que era filho do sr. Manoel Rodrigues e da sra. Maria Rodrigues, deixa os seguintes irmãos: Manoel Rodrigues, casado com a sra. Helena Rodrigues; Maria Monteiro, casada com o sr. Joaquim Jorge Monteiro, e Minervina Rodrigues, solteira.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo da rua Guaporé, 450, para o cemiterio São Paulo.

ANTONIO AUGUSTO PEREIRA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 52 anos, o sr. Antonio Augusto Pereira. O extinto, que era casado com a sra. Maria Pereira, deixa os seguintes filhos: Antonio Pereira, casado com a sra. Italia Pereira; Francisco, Arminda, José, e João Pereira, solteiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo da rua Maria Marcolina, 513, para o cemiterio do Brás.

CESAR MAGRI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 68 anos, o sr. Cesar Magri, viuvo da sra. Armanda Magri. O extinto, que era irmão da sra. Maria Magri Biondillo, casada com o sr. Vicente Biondillo, deixa os seguintes filhos: João Magri, casado com a sra. Amalia Magri; Carolina Oliveira, casada com o sr. Arnaldo de Oliveira; Cesar Magri, casado com a sra. Carmen Ruiz Magri; Maximina Guilherme, casada com o sr. Rafael Guilherme; Armando Magri, casado com a sra. Lea Palmieri Magri; Americo e Rosa Magri, solteiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo da rua Wandenkolk, 225, no cemiterio do Araçá.

SRTA. MARIA APARECIDA AYELLO FARIA — Faleceu no dia 25, em Caçapava, aos 21 anos, a senhorita Maria Aparecida Ayello Faria, filha do sr. João Pereira Faria e da sra. Maria Eugenia Ayello Faria. Era irmã da sra. Eunice Ayello Faria.

O enterro realizou-se, com grande acompanhamento, no cemiterio local.

MARIA DE LOURDES ROCHA BRITO — Faleceu anteontem em Campinas, aos 24 anos, a senhorita Maria de Lourdes Rocha Brito, filha do sr. Alcides Rocha Brito e da sra. Otilia Queiroz Pinto Rocha Brito. Deixa um irmão, o prof. Jacinto Rocha Brito. O sepultamento realizou-se ontem no cemiterio local.

VIRGILIO SILVESTRE — Faleceu anteontem, em São Vicente, o sr. Virgilio Silvestre. O extinto, que era casado com a sra. Josefa Silvestre, deixa os seguintes filhos: Alexandre Silvestre, viuvo da sra. Albertina Silvestre; Eduardo Silvestre, casado com a sra. Amelia Silvestre; Pascoalino Ameleto, casado com a sra. Isolina Ameleto; Artur Silvestre, viuvo da sra. Isolina Silvestre, Ameleto Silvestre, casado com a sra. Alzira Silvestre; Virginia Casula, casada com o sr. Angelo Casula; Margarida Moreira, casada com o sr. Osvaldo Fonseca Moreira, e Ofelia S. Vitorazzi, viuva do sr. Otavio Vitorazzi.

O sepultamento realizou-se ontem, no cemiterio do Saboó, em Santos.

PAULO GUEDES — Faleceu em Atibaia, no dia 25 do corrente, aos 25 anos, o sr. Paulo Guedes. O extinto, que era casado com a sra. Maria Aparecida Avelar Guedes, deixa dois filhos menores: Marilniza e Solange Guedes.

SANTA CASA — Faleceram nos dias 22, 23 e 24 do corrente, no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, as seguintes pessoas: Inocencia Figueiredo, de 35 anos; Antonieta Boto Faro, de 43 anos; José Eduardo dos Santos, de 41 anos; Filomena Bacarini, de 52 anos; José Bento da Silva, de 43 anos; Ismael de Morais, de 6 dias; Francisco Graciano, de 2 anos; Pedro Vicente da Gama, de 38 anos; João Rodrigues de Sousa, de 58 anos; e Luciolo Teles Ferreira, de 44 anos, todos brasileiros. No mesmo periodo faleceram, tambem, a portuguesa Cecilia Damião Teixeira, de 45 anos, e o japonês Tutaca Iasochima, de 38 anos.

JAIME SALLES — Celebra-se no proximo dia 30, ás 9 horas, na igreja de São Bento, missa de 7.o dia por intenção do sr. Jaime Salles.

Libertinos do Rio de Janeiro

(Conclusão da pag. anterior)

perfluas"; que não possuia livro algum que pregasse uma liberdade ilimitada ou atacasse a autoridade e poder dos monarcas; que o exemplar do livro "Direitos do cidadão" do abade Mably, mostrado no ato do interrogatorio, era efetivamente seu, tendo-o comprado com alguns livros latinos a um marinheiro, mas não o lera, ainda e ignorava as doutrinas nele pregadas, o mesmo sucedendo com a Historia Filosofica do abade Raynal que Mariano da Fonseca lhe emprestara; que nos papeis franceses que possuia não havia lido as obras poeticas, pois que sua "paixão só se dirigia á poesia e algumas obras matematicas".

A verdade é que Silva Alvarenga acompanhava com simpatia e entusiasmo os sucessos politicos e militares da França. Ele e seus companheiros estavam embebidos de Reynal e Mably e liam avidamente os "Mercurios" que marinheiros ingleses vendiam mais ou menos ás escondidas no cais da cidade. Os barcos de vela traziam noticias do que se assava no outro continente, traziam livros e jornais, idéias e doutrinas. A despeito do obscurantismo do Rio das duas ultimas decadas do seculo XVIII havia quem fosse libertino a caminho de ser liberal, quem fosse brasileiro a transformar-se em patriota. O vice-rei conde de Rezende tinha no fundo razão: em face dos interesses da metropole, esses poetas, advogados, medicos, professores, marceneiros, sapateiros e alfaiates do Rio eram agitadores temiveis e queriam afinal solapar "a autoridade e poder dos reis". Neles residia o espirito dos novos tempos, da era democratica que ia começar.

Fim ou começo

(Conclusão da pag. anterior)

do como um caos, já que, como o heroi do seu "Amerika", vislumbrava, confusamente embora, as infinitas perspectivas de um mundo salvo pelas forças libertadoras, que permitiriam a cada um a completa realização da sua personalidade. Mas, quisesse ele ou não, o que permanece de sua obra é a parte de destruição, o espetaculo dos homens vagando como sombras num universo em derrocada. E' como o porta-voz de todos os desenraizados, de todos os desambientados, de todos os marginais pelo espirito que ele representa o nosso tempo; assim considerados é que seus livros adquirem uma importancia total, e se colocam no centro de todas as nossas indagações, resumem a essencia da nossa visão do mundo. Destruindo, ou, melhor, mostrando as alucinantes consequencias da destruição, é que ele se afirma criador. Porque cria em cada um de nós a consciencia de que, se não formos um começo, se de tudo o que vemos não nascer algo de verdadeiro, de resistente, de puro, seremos mesmo um fim, o triste fim de uma civilização que só se mantem pelo impulso adquirido.

ARTES E ARTISTAS

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Hoje, ás 21 horas, no Teatro Municipal, a Sociedade de Cultura Artistica realiza o anunciado recital da festejada cantora Madalena Lebeis, acompanhada ao piano pelo prof. Fritz Jank.

E' o seguinte o programa a ser executado:

I

Beethoven — Dois cantos religiosos
a) Prière
b) La Mort
Beethoven — Perfidel Parjure (Scène et Air)

II

Duparc — Elégie
Duparc — Chanson triste
Roussel — Le Bacheller de Salamanque
Chausson — Caravane
Poulenc — Air romantique
Poulenc — Air champêtre

III

J. Nin — Jesus de Nazaré (canto do Natal)
J. Nin — Granadina
Vieira Brandão — Prequeté
Vilas-Lobos — Xangô.

Os respectivos ingressos continuam a ser distribuidos hoje, na sede da Cultura Artistica, das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no Teatro Municipal, um concerto pela Orquestra Sinfonica Municipal. Sob a regencia do maestro Edoardo de Guarnieri será executado interessante programa em que figuram peças de Dvorak, Artur Pereira, Debussy e Lorenzo Fernandez. Esse concerto será repetido domingo, ás 10 horas, no mesmo local.

ESTER DE ANDRADE

Realizar-se-á a 2 de abril proximo, no Teatro Municipal, um recital da cantora Ester de Andrade. No programa figuram peças de Brahms, Puccini, Schubert, Nepomuceno e outros autores.

F. BUDAI

Continua franqueada ao publico a exposição do pintor F. Budai, instalada na Galeria Avenida, á rua D. José de Barros, 324. Os trabalhos ali apresentados podem ser vistos diariamente das 10 ás 22 horas.

O LUNDU'

João C. Caldeira Filho

Na esplendida sistematização que é a "Historia da Musica Brasileira", de Renato Almeida (2.a ed., 1942), o lundú é estudado nas suas caracteristicas principais: origem africana como musica de canto e dança; carater comico do texto; sensualidade da coreografia; ascensão, como dança, aos salões; transformação em canção burguesa, e, afinal, popularização que lhe trouxe a decadencia e a arcaização.

Mario de Andrade em "Evolução Social da Musica Brasileira" (n. 1 da Coleção Caderno Azul, editora Guaíra, pag. 15) menciona as seguintes fases principais: "Primeiro Deus, depois o amor, depois a nacionalidade". O ultimo momento, o de nacionalidade, que é o atual, iniciou-se nos fins do seculo passado, com o pioneiro Alexandre Levi. Por que tão tardia reação da musica erudita ante a contribuição popular? E' que tal reação exige, como objeto inspirador, a sedimentação, a fusão e a popularização das manifestações das três etnias principais, que se mantiveram estanques durante o periodo colonial, o que se apresentou com maior evidencia, embora até hoje inconsistente e lacunar, no momento assinalado. Esse processo começara, entretanto, nos fins do seculo dezoito, desde quando, observa Mario de Andrade, "vinha se iniciando a tradicionalização na comunidade de certas formas e "constancias" da musica brasileira, como o lundú, a modinha e o uso da sincopa".

Ora, Mario de Andrade conseguiu determinar qual tenha sido a primeira manifestação musical mais ou menos erudita da contribuição africana. Ela se deu justamente com o lundú, como o saudoso musicologo demonstra no estudo "Candido Inacio da Silva e o Lundú", publicado na Revista Brasileira de Musica, vol. X, recentemente distribuido. A importancia musicologica desse estudo exige-lhe a divulgação, e esta é o objeto principal deste artigo, pelo que passamos a acompanhar de perto aquele autor. Candido Inacio da Silva, [illegible] morreu em 1839, ganhou celebridade como cantor, autor de modinhas e mesmo como produtor de "côros infernais", segundo o necrologio do "Jornal do Comercio", citado no aludido estudo. Suas modinhas, "representativas de um eruditismo imposto e importado", logo se popularizaram aqui e em Portugal.

No lundú sua importancia é bem maior. Mario de Andrade estuda o documento decisivo, o lundú "Lá no largo da Sé", com a seguinte letra de Manuel de Araujo Porto Alegre, datada de 1834:

Lá no largo da Sé velha
stá vivo hu longo tutú
numa gaiola de ferro
chamado surucucú

cobra feroz que tudo ataca
té d'algibeira tira a pataca

Bravo a especulação
São progressos da nação.

A importancia inicial da peça reside na parte musical, por constituir o primeiro aproveitamento, por parte da "sabedoria aristocratica", de certas constancias da musica negra. Eis a enumeração de Mario de Andrade: 1) emprego da sincopa de colcheia no primeiro tempo do compasso binario; 2) antecipação sincopada, passando de um compasso para outro, em movimentos cadenciais; 3) a oscilação da sensivel, algumas vezes modulante, por conformidade erudita, mas tambem sem modulação, como no "breque" do compasso 25, em que "ele ataca a setima abaixada, sem nenhum sofisma modulatorio, em pleno Do Maior. Era a constancia escalar brasileira em toda a sua nudez".

Rejeitando outras hipoteses, pensa Mario de Andrade ser composição original esse lundú. A letra discorda do carater habitual, "texto sexual, mas comico, ou mais geralmente gracioso, risonho, desprovido da tristeza sentimental do assunto das modinhas", num desvio justificado pela intenção satirica de Porto Alegre.

Uma segunda importancia, esta de ordem social, é assinalada. A intransigencia quanto á aceitação da contribuição negra custou a ceder e varios exemplos aduz o autor quanto á não fusão da tradição folclorica negra na criação dos brancos. Admitiu-se o indio na literatura erudita, mas transformado em herói. Da contribuição negra, o primeiro elemento a vencer e ser aceito foi o lundú, que se constitui assim marco historico de grande importancia na evolução da musica brasileira. O seu desnivelamento se caracteriza por: 1) tornar-se peça para instrumento de teclado, peça para "ouvir", sem coreografia; 2) adquirir um texto, tornar-se canção, como esse "Lá no largo da Sé"; 3) tornar-se dança de salão, por todo o periodo do Imperio, predominando, entretanto, como canção, de carater comico, risonho.

Graças a esse carater [illegible] sistematizam as constancias brasileiras nele contidas. Funcionando como disfarce psico-social, tornou possivel a difusão da contribuição negra entre as classes dominantes, tal qual se deu com a "opera bufa", em que a comicidade possibilitou a ascenção do povo na aristocracia da opera.

Conclui Mario de Andrade: "Por tudo isto o lundú, e por causa dele o "Lá no largo da Sé" de Candido Inacio da Silva, assume uma importancia historica e sociologica bem grande na formação da sociedade brasileira e sua musica. E' ele a primeira forma musical que adquire foros de nacionalidade. Não é mais de classe. Não é branco mas já não é negro mais. E' nacional".

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

NO EXTERIOR

DESENVOLVIMENTO DA RODOVIA PAN-AMERICANA

NOVA YORK, (S.I.H.) — A rodovia pan-americana, que liga todos os países do hemisferio ocidental, está aumentando paulatinamente de quilometragem, mas não se pode dizer com certeza quando ficará pronta. As estradas crescem, são melhoradas continuamente mas ninguem sabe quando a pan-americana poderá ser completada. Todavia, já está abrindo novos horizontes aos motoristas aventurosos e se destina a facilitar a viagem de muitos turistas, para o continente meridional.

Recentemente, o diretor geral das rodovias do Mexico declarou á Associação Norte-Americana de Construtores de Estradas que seu país tinha aprovado o orçamento de 50 milhões de dolares para a abertura de novas estradas, no ano presente, e que o programa de construção incluia um trecho da rodovia pan-americana, denominado pelo Mexico de "Rodovia Cristovão Colombo". A referida associação discutiu tambem a ligação do Mexico e dos Estados Unidos com Cuba, por meio de um serviço de ferribote.

Foi em 1936 que o Mexico abriu oficialmente aos motoristas americanos o primeiro trecho de 1.200 quilometros da rodovia pan-americana, até a antiga capital do Imperio de Montezuma. Antes da guerra, os norte-americanos começaram a cruzar a fronteira com seus carros, num movimento calculado em cerca de 100.000 automoveis por ano e, assim, a economia do Mexico foi afetada. Durante seculos a principal industria mexicana foi a da prata e, quase da noite para o dia, se tornou o turismo.

Os mexicanos aprenderam que era mais negocio "cavar ouro" no turismo, em proporções nunca sonhadas, nas atividades turisticas, do que em seus vales e montanhas. E assim otimas estradas pavimentadas começaram a se irradiar da capital mexicana, para ligar a rodovia pan-americana aos Estados Unidos com os recantos mais longinquos do pitoresco Mexico.

Os automobilistas americanos, por sua vez, ficaram maravilhados com sua "descoberta" do Mexico. Voltavam aos Estados Unidos e referiam-se com entusiasmo aos encantos da terra asteca. O Mexico dificilmente pôde levar a cabo seu programa de construção de hoteis, restaurantes etc. Os americanos verificaram que bem perto de sua terra ficava um país com as fascinações da Europa — cenarios espetaculosos, povo pitoresco, com costumes exoticos e uma velha civilização. Cada seção do Mexico era, na realidade, um país original, com costumes proprios e diferentes da civilização india original.

Outros países latino-americanos começaram, tambem, a expandir seus sistemas rodoviarios e a facilitar as viagens turisticas por automovel. Com efeito, Guatemala e o Salvador, na America Central, completaram a rodovia pan-americana, articulando suas duas capitais e muito antes de serem ligados á capital mexicana, já contavam um serviço de onibus internacional. Antes da guerra, corridas de automovel promovidas pelo Automovel Clube Argentino eram feitas através da America do Sul, de Lima, no Peru, a Buenos Aires. A Venezuela empregou a renda arrecadada com o petroleo na construção de rodovias e a famosa "Rodovia Simon Bolivar", que atravessa a Venezuela, Colombia e Equador, do Mar das Caraibas até o Pacifico. O Peru completou o maior trecho da rodovia pan-americana, na America do Sul, ao longo de 1.600 quilometros de litoral, até Lima. A Argentina construiu rodovias de concreto, através dos Pampas e o Uruguai construiu o maior numero de estradas pavimentadas por habitante, de toda a America Latina.

Ha ainda poucos trechos a completar — mais na America Central do que na do Sul. Duas grandes brechas impedem que a rodovia continental seja continua até o Canal de Panamá — no sul do Mexico e em Costa Rica. Quando esses dois trechos forem completados (talvez ainda este ano) os motoristas poderão viajar, sem interrupção, 4.800 quilometros, do sul dos Estados Unidos, até o Canal de Panamá, através de sete países.

Os 3.200 quilometros entre o Canal de Panamá e a Colombia serão, provavelmente, a ultima brecha a ficar fechada na parte meridional do hemisferio. Será uma estrada de construção dificil e dispendiosa, pois atravessará os pantanos de Darien e selvas espessas. Todavia, isto não paralizará os motoristas na sua viagem para a America do Sul, uma vez que hajam atingido o Canal de Panamá. Um serviço de ferribote coloca-los-á em Turbo, porto colombiano no golfo de Darien, de onde poderão dirigir-se, diretamente, á rodovia colombiana, a qual é ligada, praticamente, a todas as rodovias sul-americanas que, embora não sejam todas pavimentadas, são, contudo, trafegaveis em tempo seco. "Bôas estradas para todos os dias do ano e para todas as horas do dia", segundo Washington Luis, em 1926.

ESGOTAMENTO NERVOSO? TOME FOSFATOS HORSFORD

EXPRESSIVA HOMENAGEM AO DR. PAULO DUARTE

O banquete ontem realizado no Automovel Clube — Discurso do dr. Antonio Mendonça — Agradecimento do homenageado — Outras notas

Constituiu um grande acontecimento social a homenagem ontem prestada ao dr. Paulo Duarte, redator-chefe desta folha, pelos seus amigos e admiradores, em sinal de regozijo pelo seu regresso do exilio e, tambem, por estar esse nosso prezado companheiro de trabalho em vesperas de partir para a França, onde se demorará 4 ou 5 meses no desempenho de suas funções de secretario geral do Instituto Francês de Altos Estudos Brasileiros, com sede no "Musée de l'Homme", de Paris.

Não constituiu, porém, apenas um acontecimento social. Foi muito mais do que isso: foi uma verdadeira festa da inteligencia e da cultura paulista que ali, representadas pelos seus expoentes, se reuniram para testemunhar ao ilustre jornalista e escritor toda a sua admiração e simpatia.

A' homenagem, que consiou de um banquete realizado ontem, às 13 horas, no Automovel Clube, compareceram figuras as mais representativas dos nossos circulos intelectuais, artisticos e jornalisticos, que foram levar ao autor de "Contra o Exterminio e o Vandalismo" protestos de amizade e aplausos. A atitude corajosa que soube manter nestes anos de ditadura que o Brasil sofreu. Numerosos foram, tambem, os membros da coletividade francesa que compareceram ao agape, os quais quiseram, assim, demonstrar sua gratidão pelos serviços que o nosso companheiro vem prestando ao incremento do intercambio cultural e espiritual entre a França e o Brasil.

Oferecendo a homenagem, falou o dr. Antonio Mendonça, cujo discurso foi o seguinte:

DISCURSO DO DR. ANTONIO MENDONÇA

"O mundo seria insuportavel se não existissem as pessoas sem juizo. A insipidez dos homens assentados, que andam sempre pelos mesmos trilhos, cobre a face da terra de uma tal monotonia que dá vontade da gente ir para o mato atrás de uma grauna de asa branca que tenha comido todos os sabiás que cantavam nas palmeiras.

Isto não é o elogio dos insensatos. As criaturas sem juizo a que me refiro são as que não fazem carreira nos empregos, perdem posições, dinheiro e liberdade por causa de uma idéia ou de um principio, afligem os parentes e os amigos com as ocasiões que botam fora, vivem estudando coisas que são consideradas sem utilidade pratica.

Mas, acontece que não é sem juizo quem quer. Para ser desaciisado assim, é preciso, antes de mais nada, ser muito inteligente. Tão inteligente que, em regra, os outros não entendem aqueles modos.

Dessa incompreensão nascem os julgamentos errados. Os chamados elementos bem pensantes, viciados pela rotina de não sei quantas gerações, olham para o homem diferente com um estranho sentimento de desconfiança e de admiração. No fundo, irritados com as suas vidas invariaveis, os seus horarios, os seus tristes divertimentos, o que eles sentem é mesmo inveja, aquela inveja que a gente tem do d. Quichote. E, como não os entendem, profetizam para os invejados desastres tremendos, a velhice num asilo de desamparados, a morte numa cama de hospital.

O futuro, entretanto, não se submete a essas previsões. E um dia os que se consideram donos do melhor criterio verificam, surpresos e ainda meio incredulos, que a criatura que lhes parecia sem juizo é uma pessoa sensatissima, que fez muitas coisas uteis e belas. Apenas, em vez de caminhar pelas estradas reais, chegou a elas pelos rumos que lhe traçaram a sua inteligencia e o seu coração.

Veja o seu caso, Paulo Duarte. Anos a fio, a vida inteira, você leu, estudou, trabalhou, foi escritor, jornalista e advogado e todo o mundo via que se você quisesse, podia fazer carreira á moda geral... Mas, você não queria... Aquelas historias de comprar livros sem ter dinheiro, de assinar nefandas letras de cambio para ter a primeira edição de Barleus ou o Debret, cortar o Brasil a cavalo, do Mato Grosso ao Amazonas, com o professor Milward, criar sapos e estudar o muiraquitã, pareciam improprias para lhe assegurar um lugar nas Classes Respeitaveis. Os governos viam com olhos policiais as suas atividades, os seus estudos, o seu talento, a sua mania de lutar sempre do lado mais fraco, e, como era da justiça do tempo, punham você na cadeia. (Riso)

Quando veio a revolução de 32, você mostrou que era tambem um excelente soldado. Os que a assistiram nunca se esqueceram daquela [illegible] Vila Queimada, de noite, [illegible] alvo do adversario e só um homem fora dos abrigos — você, nu, lendo um jornal, á luz de um toco de vela, num ranchinho exposto ás balas (Riso). Aquilo dava a sua medida diante do perigo. Acabou-se a revolução e na forma do costume, você foi preso e ganhou o seu primeiro exilio. Mas, o exilio tambem se acabou e você veio retomar o seu posto, inquieto como sempre, combativo como nunca.

Certo dia, um homem conhecedor dos homens, lembrou-se de convidá-lo para um alto posto de administração. E você foi na Prefeitura de S. Paulo, ao lado de Fabio Prado, o braço direito de um grande governo, o primeiro, não sei se o unico que se lembrou de que os habitantes da cidade, alem de necessitarem de confortos materiais, são criaturas que têm idéias e sentimentos.

O Departamento de Cultura de S. Paulo, copiado por algumas das principais cidades do mundo, inclusive Paris, foi uma obra tão grande que os que vieram depois não souberam calculá-la. Aquilo não era de medir com regua, mas em anos-luz, como diria o Paulo Magalhães, sempre tão moderado nas suas expressões.

Os que conheciam você não se admiraram. Você não estava chegando do exilio onde, em Paris, sem carta de trabalho, ganhara a vida como jornalista e como cientista, no "Vu", no "Lu" e no Museu do Homem? Que havia demais na realização do Departamento depois daquela proeza? Mas, os outros, os que pensavam nos sapos e nas letras de cambio, começaram a matutar...

E, então, você foi deputado.

Não direi, como se tem dito de tantos outros, que os anais do Congresso aí estão para atestar a sua capacidade. Você trabalhou muito, fez muitas coisas, mas deixe-me destacar a sua defesa do nosso patrimonio artistico e historico. O seu melhor elogio nesse sentido é a certeza que todos temos de que, sem a sua intervenção, muito mais coisas estariam perdidas, alem das que se perderam. A picareta a serviço do dinheiro é uma coisa tremenda.

Não tardou, porem, a chantage de novembro de 37. O seu lugar, naturalmente, já estava marcado na prisão. Você perdeu a liberdade sem perder tempo — alem dos dias inteiros aproveitados na leitura arranjou com os seus amigos da Prefeitura que calçassem o patio do quartel para onde foramos transferidos. A lembrança que o 4.o Esquadrão guardou de você não ficou reduzida a mais um nome de prisioneiro...

Mas, cadeia era pouco para um homem da sua marca. A ditadura mandou-o para o exilio.

Para [illegible] deu a você algumas das melhores oportunidades da sua vida, pois o Museu do Homem recebeu-o de braços abertos. Mas, veio a guerra. Você teve de sair de Paris entre os vencidos daquela hora. E sobre a queda da França você escreveu um livro, ainda inedito, que tem um volume que Armando Sales reputava a melhor obra escrita sobre o assunto.

Tocado para a America do Norte pelos ventos que sopravam, você prestou ao Museu de Arte Moderna de Nova York serviços que lhe valeram uma alta e honrosa incumbencia de estudos em Portugal e na Espanha. E houve aquele coronel, "comandante" da Biblioteca de Lisboa, como você o chamou em carta, que o desafiou para um duelo. Na Espanha você foi um verdadeiro "maquis", metido com contrabandistas... de prisioneiros franceses e negociou... vidas preciosas.

Aconteceu-lhe, sobretudo, esta coisa espantosa: um alto funcionario norte-americano, então em Portugal, quis que você se naturalizasse ianque para nomeá-lo adido cultural dos Estados Unidos não sei onde. A honra era grande, mas o seu amor por esta terra foi maior e você continuou brasileiro.

Nessa altura, a ditadura já lhe tinha tirado o seu lugar no radio americano. O pão do seu exilio havia de ser comido sem manteiga...

Você voltou aos Estados Unidos para o seu lugar no Museu de Arte Moderna e esperou que o nosso nazismo morresse. Quando ele morreu, ou quase, a guerra tinha acabado e você foi cumprir o seu dever com os seus amigos franceses.

O pessoal do Museu do Homem estava reduzidissimo. Mortos na luta, em campos de concentração, fuzilados, varios dos seus servidores tinham desaparecido. E apesar de ter metade do coração aqui, onde o esperava havia sete anos essa admiravel velhinha que é a sua mãe, você ficou lá longe fazendo o que devia.

Nasceu nessa ocasião esse estupendo Instituto de Estudos Brasileiros, que é obra sua, no qual os nossos homens de pensamento põem tantas das suas melhores esperanças.

Quem nunca esteve exilado no estrangeiro, pobre e sem cartas de apresentação, contando apenas consigo proprio, talvez não avalie bem o que quer dizer um francano desconhecido conquistar um lugar de destaque nos meios intelectuais e culturais da França e da America do Norte. Mas, os que sabem o que isso significa, olham para você com espanto e orgulho, porque essas vitorias são o premio de anos e anos de estudos e de trabalhos, o fruto que só as mais elevadas mentalidades podem colher.

Basta lembrar que você é o unico professor estrangeiro contratado para ensinar no "Museum", instituto auxiliar da Sorbonne.

A volta que você deu, desde a travessia do Brasil, quando você ainda era mocinho, passando pelas casas dos agiotas que lhe emprestavam dinheiro para comprar livros, pelos seus sapos, pelos jornais e pelas cadeias, pelas revoluções e pela politica, foi o caminho que o destino escolheu para você chegar á Universidade de Paris.

Você não fez a Europa curvar-se ante o Brasil. Entretanto, vivendo no taco a taco com algumas das mais brilhantes inteligencias do mundo, você fez ao Brasil um grande bem, que muito poucos seriam capazes de fazer.

Você chegou aqui coroado desses louros, que nenhum dinheiro compra e que nenhuma inveja faz murchar, porque eles viçaram na inteligencia e no saber.

As Classes Respeitaveis ficaram de boca aberta. E só a fecharam quando você assumiu a direção da redação do "Estado".

O que há de extraordinario nisso é que os homens que se julgam de juizo, os tais que prediziam a sua morte na Santa Casa, estão convencidos de que você mudou. Tenho medo de ser indiscreto e de comprometer você, mas talvez não resista á tentação de dizer que eles se enganam mais uma vez. Você ainda é o mesmo homem, meio gente e meio diabo, que há mais de vinte anos se destaca da nossas letras com os livros que publicou, enobrece a vida com os seus ideais, enfeita a nossa feiura com a beleza das suas atitudes.

E evidentemente não mudará. Na hora que passa, a inquietação do nosso pensamento, pela malicia de uns e a incompreensão de outros, precisa de homens como você, experientes e sabedores, criados com o leite da bondade humana, para marcar os rumos que nos hão de levar aos tempos em que fraternidade não será apenas uma palavra suspeita escondendo voracidades que nada satisfaz.

Você tem fama de distraido. E' possivel que a mereça. Mas, se não fosse o receio de cair na tentação da eloquencia, eu seria capaz de encerrar esta saudação, de que os seus desastrados amigos me encarregaram, dizendo que você se esquece principalmente de você mesmo e vive atento a todas as coisas que compõem a dignidade da vida, pois você sabe que a eterna vigilancia não é apenas o preço da liberdade, mas tambem a condição do nosso aperfeiçoamento, em cuja busca — permita esta velha imagem — você se bate com a tenacidade das formigas e a despreocupação das cigarras."

Longa salva de palmas coroou as ultimas palavras do orador.

A seguir, ergueu-se o dr. Paulo Duarte, que, agradecendo, pronunciou a seguinte oração, constantemente interrompida por aplausos:

O dr. Paulo Duarte ao pronunciar seu discurso de agradecimento

DISCURSO DO DR. PAULO DUARTE

Afora o prazer tão da condição humana de comer-se um amigo, por mais que puxe da cabeça, só posso encontrar uma justificativa razoavel para este nosso bate-papo em torno á mesa da camaradagem: vocês quiseram muito mais festejar em mim o homem de luta do que qualquer outra face da minha pequena personalidade. E' que o Brasil se sente tão necessitado hoje dos homens de luta que, psicanaliticamente, os espiritos lucidos sentem vir á tona da consciencia essa ansia de externar o seu aplauso, quando julgam haver encontrado um desses tipos capazes de comandar um pelotão que seja, na campanha de libertar-se o Brasil da maré de insania desencadeada pela estupidez dos seus homens incapazes.

Entretanto, vocês erraram redondamente. Eu não sou na realidade um homem de luta. No maximo, no momento preciso, poderei tornar-me isso que, nos momentos precisos, qualquer um pode ser: um soldado passavel. Não me faltando embora espirito de sacrificio, falta-me a maleabilidade necessaria para ser um chefe, mesmo um pequeno chefe. O que tem acontecido comigo é o mesmo que toda a vida aconteceu com os grandes malogrados: impelidos sempre, sem querer, para o caminho oposto ao que lhe estava prescrito. Eu tambem fui condenado a ser homem de luta, quando, de verdade nasci para homem de pensamento. E impossibilitado de ser homem de pensamento não só pelas condições particulares ao Brasil, ainda em pleno periodo jurassico da sua formação, povoado ainda dos grandes repteis espirituais, senão tambem por essa imensa desgraça a que condenaram até agora a juventude brasileira: ausencia absoluta dos verdadeiros sistemas educativos capazes de darem aos moços ambiente e meios de estudo, a estrutura vigorosamente alicerçada de que só as verdadeiras universidades são capazes. Foi de proposito que toquei nessa inferioridade de que padecemos tantos aqui presentes. Porque eu tambem não escapei á lastimavel regra geral: á falta de formação universitaria, devo toda a inqualificavel desgraça da minha vida. Para disfarça-la que me tornei mercenario espiritual da luta e virei cigano da cultura intelectual.

A TRAGEDIA DO AUTODIDATA

Mais tarde, as proprias vicissitudes das pelejas, atirando-me duas vezes para fora de minha terra, vi-me pela mão de velhos amigos, esses meus incriveis amigos franceses, posto de novo no caminho do pensamento. Só então pude medir a amplitude da minha tragedia de autodidata: chamado a formar ao lado daqueles que tiveram a guia-los, primeiro, um liceu, depois uma universidade, tive que dar um esforço poliplicado para acompanhar, de longe ainda, os meus companheiros e, obrigado a ser aluno de manhã, para ser um pequeno professor, de tarde, um mau professor e um mau aluno portanto.

Grande parte da minha primeira mocidade passara imerso em dois assuntos prediletos: a prehistoria e a antropologia. Tudo quanto de melhor os grandes especialistas haviam publicado sobre o assunto eu lera já. Julgava-me senhor das mais modernas doutrinas, quando, frente aos professores do "Museum", horizontes novos me eram desvendados, os quais nunca, sozinho com os meus livros e o meu esforço, eu poderia adivinhar, e os quais, desgraçadamente, não poderia apreciar melhor devido ao nivel baixo dos meus estudos de humanidades, feitos atabalhoadamente, sem metodo nem sistema, quando no Brasil tive aqueles mesmos professores de que os adolescentes brasileiros ainda não se livraram de todo: malogrados na carreira de engenharia para ensinarem geometria e algebra; malogrados na carreira medica para ensinarem historia natural; malogrados de farmacia para ensinarem fisica e quimica; malogrados na advocacia para ensinarem psicologia e logica. Mais ainda, quantas vezes não são os malogrados da literatura, bibliotecarios de qualquer instituição, que as bibliotecas só o refugio desses malogrados, os escolhidos para o ensino de filologia portuguesa, ou da literatura francesa, ou, se for preciso, até para o ensino do grego e do latim. O unico lucro real de toda essa dolorosa experiencia não ia alem da revelação da minha dolorosa ignorancia, a ignorancia erudita dos autodidatas!

Três coisas quasi nunca podem deixar vestigios, dizia esse bom vivedor que foi Salomão: a cobra na pedra, o peixe na agua, o passaro no ar. Salomão disse isto para fazer literatura, e boa literatura. Ha uma quarta coisa concluia, o velho e malicioso rei, sempre sabio, galante, e cetico, ha uma quarta coisa ainda mais dificil de deixar vestigios: o homem na mulher.

Pois três mil e poucos anos depois, eu iria descobrir, á custa propria, uma quinta coisa. Muito mais dificil de deixar vestigios é uma cultura intelectual superior sobre quem não foi convenientemente preparado para ela!

DESCALABRO

Daí, um dos meus desanimos a respeito do Brasil onde até hoje, 125 anos depois de sua independencia, os professores, em geral, são maus, porque ninguem tem vergonha de ser professor e onde os moços, em geral, são uma tristeza, porque não estudam nada, não aprendem nada, não vêem nada, vivem no parasitismo da granfinagem, na esperança de uma cavação ou, quando estudante, na esperança de decretos sem vergonha para passar nos exames.

Quando daqui saí, ha sete anos e meio, as coisas já eram assim. Hoje, vim encontrá-las em situação pior. Aqueles que aqui ficaram durante todo esse tempo não se dão bem conta do que se passou, do quanto retrogradamos, embora o nivel de ha dez ou vinte anos fosse já muito baixo. Houve um momento, no curto periodo constitucional entre 1934 e 1937, em que reinou em São Paulo e um pouco no Rio tambem, assim como um ambiente de renascimento mental. Os poderes publicos compreenderam que o nosso grande problema era o da instrução e da educação. Foi assim que se criaram aqui e no Rio duas universidades, criou-se o Departamento de Cultura de S. Paulo, criou-se o Serviço de Patrimonio Historico e Artistico Nacional. Mas esse periodo foi curto. Depois dele veio outro inferior demais para compreender essas coisas. A Universidade de S. Paulo não foi destruida por milagre. Até hoje porem se debate numa crise de incompreensão para cujo agravamento não têm faltado nem a politicalha nem os residuos mentais da ditadura. O Departamento de Cultura, fundado nas mesmas condições e amparado pela hospitalidade da inteligencia que caracterizou a passagem de Fabio Prado pelo governo da cidade, esse pobre Departamento de Cultura, cuja queda matou Mario de Andrade, de nada lhe serviu ser imitado pela França e por uma das metropoles mais cultas da Europa de antes da guerra, a cidade de Praga, pois o Departamento de Cultura, de inicio, foi sadicamente mumificado e assim permaneceu durante sete anos cabalisticos, para ser depois sepulto na mesma vala comum administrativa do Tendal de Carnes, das feiras livres e do Entreposto de Verduras!

Não fôra a boa vontade franciscana de meia duzia de funcionarios amalucados, nada mais sobraria hoje do outrora estupendo Departamento de Cultura de S. Paulo.

E assim em todos os setores.

Para definir a situação atual, morta a ditadura, segundo os ultimos boatos, cinco meses depois de uma aparente restauração democratica, só mesmo parodiando uma expressão de Assis Brasil, quando, em 1933, informava os exilados na Europa sobre a marcha da politica brasileira: — Não se baseiem por mim, porque sou incorrigivelmente otimista, mas isto por aqui vai pessimamente.

De fato, apesar do congresso, da constituinte, de eleições mecanicamente honestas e livres, de governo eleito, de liberdade de imprensa, persiste ainda sadia como um velho bagual gaucho a mentalidade de 1937. Porque, no congresso faltam parlamentares, no governo faltam administradores, na politica faltam estadistas, na imprensa faltam jornalistas de verdade. Os negocistas de ontem, os politiqueiros de ontem, os contrabandistas de ontem, em duas palavras, os "beijo" e os "borghi" de ontem e de hoje, aí estão, lampeiros e rechonchudos, nos melhores postos publicos; e quando motivos de ordem pessoal, de ordem pessoal sempre, aparecem para afastar esses pexlingues que deveriam a estas horas estar colaborando nas folhas de processos criminais regulares, vão eles para o estrangeiro como embaixadores, como ministros, até como enviados extraordinarios.

Tudo frutos logicos da desordem em que nos encontramos, desordem material e desordem moral; anarquia nos negocios publicos e anarquia nas consciencias; o conflito social agravado pela estupidez do capitalista e pela cegueira do trabalhador; demagogias sem escrupulos que, sob o pretexto de minorar as agruras do proletario, cavam a ruina do trabalhador. Dando-lhe noção dos direitos, mas tirando-lhe qualquer noção dos deveres, implantou-se a indisciplina e, o que é pior, a convicção de que justiça social é fazer do patrão criado, e do criado patrão, do rico pobre e do pobre rico, do culto ignorante e do ignorante culto, do burro inteligente e do inteligente burro. Leis trabalhistas tão mal feitas que mal interpretadas por tribunais e juizes trabalhistas tambem primarios, triplicam salarios e firmam jurisprudencia atabalhoada e tumultuaria, sem nenhum criterio, sem nenhuma visão adequada, sem o menor preparo das camadas menos esclarecidas para uma melhoria necessaria e urgente de padrão de vida. O resultado que a maioria dos trabalhadores, principalmente os domesticos, observando-se nas mesmas miseraveis normas anteriores, necessitado para a manutenção da sua [illegible] tambem miseravel apenas um terço do salario que hoje ganha, em lugar de aplicar-se mais ao emprego bem remunerado, deixam-se melhor á vadiagem, contentam-se com trabalhar dez dias por mês vagabundando os outros vinte, para os quais ganharam nos dez o suficiente a comprar o pouco de feijão e o muito de pinga de que tantos necessitam. Mercê disso, o Rio perdeu a dignidade de Capital, e S. Paulo perdeu a dignidade de cidade culta. No Rio, são as favelas que descem dos morros, não para o trabalho nobilitante mas para o carnaval e para o samba; em São Paulo, são os desocupados a invadir o centro, não para dignificar a sua miseria, mas para a caninha barata, fazendo que a tradicional confeitaria desertasse do Triangulo, substituida pelo "chalet" de bicho e pelo botequim, a um ponto tal que a propria rua viu o seu cheiro de trabalho substituido pelo acre da cachaça.

De vez em quando, ante a coação de greves de muitas vezes o proprio trabalhador não sabe explicar, os salarios são ainda majorados, aqui e ali, mas isso não obedece a nenhuma norma social, a nenhuma repartição, a nenhum programa de justiça coletiva, mas a uma demagogia barata, demagogia politiqueira, despertando problemas até então inexistentes acirrando odios de classe inuteis e provocando um desequilibrio que cada dia torna mais impossivel a vida para a classe media, a que mais sofre, a que mais sua, a que menos ganha. E atravessamos essa situação lastimavel que nos inibe, a nós que não somos nem operario braçal, nem milionario, nem negocista, de contarmos um minimo apenas necessario para viver vegetativamente, sem poder tomar um taxi em dia de chuva, porque o taxi, em vez de meio de transporte medio numa cidade onde não existe nenhum meio de transporte, se tornou coisa de luxo, acessivel somente aos que menos dele necessitam. E assim por toda parte, fazendo que depois da guerra, a vida no Brasil, pais dos que menos deram para a guerra, dos que menos com ela se sacrificaram, a vida seja hoje trinta por cento mais cara do que nos Estados Unidos, pais que abasteceu o mundo de material belico, de material humano e de combustiveis, e cinquenta por cento mais cara do que na França, pais saqueado durante quatro anos, onde pereceram milhões, onde as estradas de ferro foram destruidas, as industrias arrazadas, as plantações calcinadas, onde não há nem animais de tiro nem automoveis nem locomotivas.

A miseria fisica e moral espraia-se por tudo. Fala-se nos mais escandalosos desfalques publicos como coisa trivial; os administradores fazem apenas baixa politica partidaria, para cuja manutenção é preciso que as crianças vivam abandonadas, a população beba leite misturado com excrementos, coma generos falsificados, deixe de comer pão, coisa que jamais faltou na França, e o negociante e o industrial se voltam novamente para as origens mitologicas que confundem o padroeiro do comercio com o deus dos ladrões.

E sacramentando tudo, o maior sintoma de decomposição coletiva, que é a indiferença geral, a falta de sanção social, permitindo a inversão completa de valores, permitindo o peculato na administração, o furto nas [illegible] atividades economicas, o cassino nas capitais, o pif-paf nas familias, a sevicias nas policias, a indisciplina nas ruas, nas escolas, nas repartições, até nos lares. Nada, nada é capaz de provocar a reação que se observa mesmo no agonizante.

A minha vida longa de jornalismo deu-me agora os melhores elementos de observação. Antigamente, uma pequena reclamação nos jornais provocava uma explicação ou uma defesa do acusado. Hoje, a denuncia dos fatos mais graves, os maiores crimes passam em silencio [illegible] ao olhar dos responsaveis impassiveis. Recentemente, a imprensa, refiro-me a imprensa honesta, para a qual a chantage, a calunia e a difamação não constituem o pão de cada dia, vem denunciando escandalos horrorosos que envolvem em panico qualquer nucleo humano mais ou menos consciente. A policia, no zelo das tradições fascistas, assassinando, torturando presos para esclarecer crimes, impossiveis de serem desvendados pela sua incompetencia no campo tecnico ou cientifico; milhares de contos desviados da economia publica para o bolso de especuladores vorazes; a disciplina dos leprosarios entregue aos proprios doentes, naturalmente eivados de complexos, mercê de um favoritismo boçal; os nossos já precarissimos sistemas educativos mutilados; os institutos de cultura em descalabro.

A BIBLIOTECA NACIONAL ARRUINADA

Toda gente sabe, por exemplo, o que representa nem só para o Brasil, mas ainda para o mundo culto, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. De seu inigualavel patrimonio figuraram incunabulos preciosos, edições insubstituiveis, joias de encadernação, coleções riquissimas, existentes na America mercê da vinda da familia real portuguesa e de doações de valor incalculavel. Pois todo esse patrimonio se acha praticamotne perdido! Das coleções de D. João VI, da de Tereza Cristina, Ramos da Paz e José Carlos Rodrigues, para citar só estas, que são as mais importantes, talvez, não se salvam trinta por cento. Porque tudo isso, com goteiras em cima, amontoadas algumas dessas coleções há mais de vinte anos desde quando levadas para a biblioteca, com o abandono o mais completo, o desleixo o mais requintado, o relaxamento o mais constante de homens que as ditaduras ou as semiditaduras consideram benemeritos da patria, viraram blocos, verdadeiros tijolos de celulose podre, impossiveis de separarem-se, quando não caem pulverizados ao só toca-los, roidos pela fauna variadissima das bibliotecas ao abandono. Obras preciosas que escaparam foram furtadas e acha-se provado, até em inqueritos, logo abafados, que 80 por cento dos livros rarissimos vendidos nos sebos do Rio e de S. Paulo, durante os ultimos dez anos, foram furtados da Biblioteca Nacional! Um perito estrangeiro, chamado para um exame, tão horrorizado ficou depois do seu estudo que declarou em relatorio, hoje em poder do ministro da Educação, que, se a qualquer hora do dia, se pegassem na Avenida Rio Branco, as cinquenta primeiras pessoas que passassem em frente da biblioteca, estas dariam melhores bibliotecarios do que o funcionalismo atual da irremediavelmente arruinada Biblioteca Nacional do Brasil. E terminou o seu relatorio esse especialista, considerado hoje um dos maiores do mundo: o crime cometido em relação á Biblioteca Nacional do Brasil não é um crime contra o Brasil, mas um crime contra a Humanidade!

INDIFERENÇA DE GOVERNADOS E DE GOVERNANTES

Que houve? Nada. Sigilo completo. Os responsaveis continuam acatados. E até hoje negam-se á atual direção meios e autoridade necessarios para salvar o pouco que sobrou, pois já perambulam os mesmos funcionarios relapsos, até acrescidos de outros igualzinhos ali colocados depois de outubro de 1945!

A imprensa livre criticou, apontou falhas e erros. tudo em vão. os erros se acumularam, as falhas foram consolidadas, sob a indiferença da maioria, sem o menor gesto de satisfação daqueles que erraram, daqueles que falharam, daqueles que trairam o exercicio das funções publicas. Um silencio de sepultura onde só se movem com passos de gelatina vermes e decomposição. E pequenos casos faceis de ser corrigidos ou evitados crescem, assumem proporções de calamidade publica. Para reimplantar a disciplina em nucleos onde vivem cerca de oito mil leprosos, outrora assistidos, garantida a sociedade contra o flagelo, hoje os especialistas não vêem outro jeito senão o poder publico apelar para a força material coercitiva. A praga do jogo, dado o enxame de corrompidos que a ela se dedicam acumpliciados com o poder publico, associados com filhos, manos e genros ditatoriais, dado o numero de pessoas que dele vivem já vai sendo considerado como um problema social. A nossa relaxação é tal que gente de categoria chegou a achar que o Brigadeiro Eduardo Gomes foi inabil por não ter dado qualquer esperança aos jogadores fazendo que estes movimentassem grandes capitais a favor da outra candidatura mais compreensiva em relação aos batoteiros, e tambem por não ter expulso das fileiras do seu partido os socialistas brasileiros, para agradar o clero, em cujas mãos a politica, quantas vezes, não passa de um jogo muito lucrativo tambem.

A par dessa indiferença dos governados, a indiferença dos governantes. Homens que não sentem essa sedução, essa felicidade, a unica felicidade do verdadeiro administrador: o gosto pelos problemas, o encanto de realizar. Daí a inconsciencia com que qualquer um se julga capaz de qualquer uma função. O medico aceita uma pasta de agricultura, o engenheiro vai para a saude publica, o bacharel para a viação, o agricultor para a Fazenda, o militar para todas, desde uma simples prefeitura até a presidencia da Republica. Aceita-se qualquer cargo, de qualquer governo, seja ele democratico ou totalitario, socialista ou reacionario, e, conforme as conveniencias do momento, trocam-se as funções com a mesma facilidade com que se troca de camisa, da branca para a preta ou da verde para a vermelha. Só numa coisa esses estadistas não mudam: na justificativa para aceitar os cargos: é sempre o estafado bem do Brasil ou, entre nós, o estafadissimo bem de São Paulo, o pretexto para se encarrapatarem nas melhores posições, mesmo á custa das piores traições. Alguns entregam-se a uma transação de consciencia, que é o pretexto da oportunidade para a realização de certo programa — sempre de acendrado patriotismo — e aceitam o poder venha ele de onde vier, esquecidos completamente, ou melhor, esquecidos propositalmente, de que é impossivel realizar alguma coisa, qualquer seja ela, num ambiente que não seja o adequado.

Ha ainda quem desculpe gestos e atitudes moralmente desencontradas sob o pretexto de salvaguardarem bens de terceiros que lhe foram confiados, e que não podem ser postos em perigo pela imprudencia do depositario, o que provocou de Martinho Prado, a formula lapidar segundo a qual, numa situação assim, com uma moral assim, só o pé rapado pode ser homem de bem..

Daí a impraticabilidade de universidades ou de departamentos de cultura em épocas getulitarias, ou de restaurações morais em periodos de decadencia; quando é possivel o silencio sobre os maiores abusos, ante a distribuição de cargos publicos até como presente de aniversario ou de nupcias, e sobre a instalação de banheiros de onix em certos ministerios para uso de um ministro sibarita, como se deu com o Ministerio da Fazenda ao mesmo tempo em que, ao abandono, uma das mais ricas bibliotecas do mundo apodrece.

Nem sempre porem o silencio é a unica manifestação. Este acontece quando se trata de interesse publico, quando porem o que esta em jogo é a vaidade pessoal ou a propaganda de incompetentes, então reboa o palavriado chocho dos panegiricos, estardalhaça e louvaminha de tal maneira, que os homens lucidos ficam com saudades daqueles bons tempos dos contos de fadas, quando os animais não falavam...

Mas chegariamos á hora do jantar, se a gente fosse lembrar os fatos principais da serie totalitaria. E este não é o momento nem o lugar para um auto de devassa.

UMA OBSERVAÇÃO DE EXILADO

Citei estes exemplos, apenas para ilustrar uma observação de exilado quase efetivado no cargo: o Brasil para quem dele passou muitos anos segregado e, ao voltar, o analise, sem achar-se besuntado da patriotada primaria do nosso otimismo ultra-romantico, dá impressão de um grande agonizante rodeado de corvos.

Daí o caminho unico indicado aos homens que lhe restam, nos abaetês de um quase impossivel renascimento: a luta. Todos nós, homens de pensamento ou não, desde que armados de um pouco de espirito publico, estamos condenados a ela, dado o numero infinito de desertores que preferiram disputar um pouco de carniça com os abutres. E, para nós, os que escolheram a luta, este grande pais nos aparece como aquele Osiris egipcio, esquartejado, os seus restos dispersos pelo vale miraculoso do grande rio, á espera de uma Isis de comovida dedicação a ser por ele fecundada depois de morto, para o florescimento de uma civilização.

Arregimentado nas fileiras dos que acreditam ainda no impossivel milagre, não me associei, ou melhor, não nos associamos, aos urubus da nacionalidade. Só a isto atribuo o fato de estar neste lugar, em torno desta mesa, com vocês.

Vocês lutaram aqui dentro. Posto fora do Brasil, fui obrigado a lutar no exterior.

A mim, como a outros exilados, nos injuriaram porque tratavamos no estrangeiro de assuntos de politica interna.

Esses melindres de patriotismo bobo que, no maximo, nos tornariam os mais comodos adversarios da ditadura fascista, nunca os senti.

E depois, se os ditadores não tiveram escrupulo de, por intervenção oficial de seus espoletas, nos arrebatar no estrangeiro o trabalho de que viviamos, porque haveriamos de ter por um governo espurio que não respeitava a si proprio, a consideração que ele não teve para com o nosso sofrimento? Em todo caso, no Brasil é que tinhamos o desejo de enfrentar o Estado Novo, mas o Brasil nos estava fechado para falar, para publicar, para agir, até para escrever cartas, porque, durante anos, a nossa correspondencia foi pontualmente furtada. Só isso nos daria sobejos direitos de ajustar contas onde pudessemos. E esses direitos usamos ininterrupta e fartamente. No exercicio deles é que fui recebido nos braços de Paul Rivet, que simboliza os braços da propria França, sempre abertos aos homens livres esmagados pela adversidade, a nação patria de todos os homens, tanto daqueles que a têm, como e principalmente daqueles que não a têm. Foi o unico pais do mundo onde não fui tratado como estrangeiro e, no Museu do Homem, foi o unico lugar onde encontrei o acolhimento da minha casa inacessivel para mim durante sete anos!

Aí tive de novo a minha mesa de trabalho que havia perdido quando o assalto a "O Estado de S. Paulo" me privara dos meios de viver no exilio. Mas o Museu do Homem teve tambem os seus salteadores. E que salteadores! Eis-me de novo expulso para outro exilio longo por terras da America, até que a libertação nos permitisse reentrar as portas do Palais de Chaillot, percorrer novamente aquelas galerias familiares, frequentar outra vez aqueles laboratorios acolhedores.

VOLTA AO BRASIL

Mas chegou o dia em que pude voltar ao Brasil. A minha outra casa de S. Paulo continuava invadida. Os velhacos brasileiros duraram dentro do "Estado" mais do que a Gestapo dentro do nosso Museu. A minha mesa de trabalho aqui continuava pois emporcalhada pelo intruso.

A este, porem, chegou tambem o dia de ia sair mais depressa do que quando havia entrado. Passada a necessaria lixivia na oficina, de novo o "O Estado de S. Paulo", o verdadeiro, veio á luz e, agora, num posto de comando, reassumi as minhas funções. Hoje, eis-me aqui imitido na posse dos meus dois domicilios espirituais — O Museu do Homem e o "Estado de S. Paulo" — cumprindo de novo a condenação do homem de luta com grande dissabor do homem de pensamento que ainda não morreu dentro de mim.

Condenação a que não posso fugir: é inutil e tarde demais para recomeçar. O essencial é não desertar e aqueles deformados, como eu, não desertam mais. O melhor da minha vida fisica, não sei se por querer ou não, ficou sacrificado a troco de um sonho de cigano. Para aproveitar um restinho meio estragado que por aí vem, se é que vem, não iria jogar fora toda uma longa caminhada. E' verdade que, no Brasil, não é raro o fenomeno de tipos que lutaram sem ceder até adquirir, já velhos ou quase, uma posição almejada. De repente, para conservar essa posição, avacalham-se. Por isso mesmo, o meu programa não vai até á conquista. Contentei-me com pequeno trecho de construção de uma estrada muito longa. Eu mesmo, marquei, com um otimismo de etnologo, para usar uma expressão de Rivet, esse otimismo que é a minha tragedia e a minha felicidade, um prazo de quinhentos anos, findos os quais espero ver meus ideais realizados. Há vinte e cinco anos apenas que estou lutando. Tenho ainda quatrocentos e setenta e cinco na minha frente, não há pois razão para desanimar. Embora nessa idade critica do avacalhamento, quando a velhice não chegou mas a mocidade vai dando o fora, quando o corpo vai ficando mais comodista e as resistencias morais menos resistem, eu não preciso me preocupar, porque, primeiro, não pretendo alturas de paraquedista e segundo porque fechei definitivamente a minha ansia de vôos. Convencido já da impossibilidade de sofrear a decadencia fisica, implacavel e fria, sei que uma coisa, pelo menos, depende de mim: evitar a velhice espiritual por meio de um policiamento ininterrupto, firme, sem hesitações nem titubeios.

Daí haver restringido voluntariamente as minhas ambições: hoje não vão alem do meu lugar no Museu do Homem e do meu posto do "Estado", hibrido talvez da luta e do pensamento.

Dizem que o "Estado" usa uma sobrecasaca preta de preconceito, a definir uma mentalidade recadona. Mentira. Teimoso no viver espanando mazelas, o que o "Estado" põe é um guarda-pó protetor, embora, ás vezes até um escafandro se faça necessario. Da mesma forma, dizia-se que o Museu do Homem se fossilizava ao contagio talvez das suas reliquias do quaternario. E no entanto, foi o abrigo escolhido para a Antropologia Moderna. Nele, a inteligencia pôs por terra uma doutrina falsa segundo a qual certos homens louros, de cabeça arredondada poderiam monopolizar virtudes zoologicas comuns a todos os homens. Lá tambem os homens de pensamento, embora com uma formação completa e magnifica, viram-se transformados em homens de ação para expulsar o invasor. E aquele outro combate que já eu aprendera a lutar; vendo á minha frente o exemplo profundamente humano de Paul Rivet, de Henri Laugier, de Henri Bonnet: esse combate para que não mais haja, um dia, no mundo, homens ricos demais muitas vezes incapazes de usar a riqueza, ou miseraveis demais muitas vezes a quem a riqueza aproveitaria espiritualmente; esse combate que eu ai lutara, iniciava-se de novo, agora tambem contra a tremenda injustiça internacional, a fim de que um dia, não mais haja tambem nações poderosas demais, muitas vezes, como o usurario, incapazes de aproveitar o proprio poder, ou nações debeis demais servindo de roça áqueles que, pondo a sua fé mais nas forças materiais do que nas forças espirituais, se julgam com o direito de impor o seu alvedrio a outras só porque estas tenham cabelos pretos ou, mais modernamente, porque não falam uma lingua determinada.

Praticamente expoliado, por longos anos da minha nacionalidade, tornei-me cidadão do mundo e aprendi a desprezar, para efeitos outros que não fossem os naturais, as diferenças entre idiomas ou nacionalidades, os primeiros instrumentos criados para ajudarem os homens a se compreenderem ou a não se compreenderem e as ultimas, artificio social que vai ficando fora de moda neste instante em que, impondo-se o Humano, as nações entram em decadencia, como em seu tempo decairam tambem o clã, a fratria, a tribo e a provincia.

Assim, impulsivamente, instintivamente, aprendi a sentir muito mais afinidade com o meu irmão indonesio batendo-se em Java pela propria liberdade do que com um brasileiro de quatrocentos anos engordado pelo Estado Novo.

APROXIMAÇÃO FRANCO BRASILEIRA

Estes sentimentos assentam muito bem tanto na redação do "Estado" como nos laboratorios do Museu do Homem, o que facilita enormemente a minha contribuição a esse trabalho de aproximação com a França, que sempre agradou aos brasileiros e, a mim, de um modo particular, dada a minha longa convivencia e a hospitalidade que todos os paises por onde perambulei me negaram, mas a França me deu: a hospitalidade espiritual.

A nossa aproximação com a França ha muito tornou-se, para empregar uma expressão pernostica tão do agrado dos homens serios, um imperativo da nossa consciencia. Ela nos amamentou durante decadas com os seus livros, que foram sempre a unica manifestação entre nós do imperialismo francês. Meu convivio desde pequeno com o espirito francês fez que, mesmo nos idos tenebrosos de 1940, em que não havia nenhum argumento concreto, em que tudo estava perdido, eu não perdesse a minha fé na França. E' que nunca admiti que a força material pudesse esmagar definitivamente as forças do espirito. Acompanhei os meus amigos franceses, os meus incriveis amigos franceses, a todas as etapas da sua peregrinação, agora, nas mesmas condições em que eu me achava. A principio aquilo era esquisitissimo; um francês exilado! Assim mesmo, a vida continuou e, quando passada a borrasca, a minha fidelidade conservada sem o menor sacrificio foi a causa unica da situação em que me encontro e que vocês com a generosidade de sempre festejam neste instante.

Cheguei recentemente de um pais que procura ressurgir. Para ele devemos olhar com atenção. Quando o deixei ha alguns meses, lá não havia calor para o inverno, não havia alimento, não havia roupa. Mas havia idéias. Acabava de realizar-se o Congresso do Renascimento Francês, presidido por Langevin e por Paul Valery. Um grande cientista e um grande poeta: sintese da inteligencia. No Brasil vim achar tudo: alimento, agasalho, calor. Só não havia idéias. Isto me deu ainda ardor maior em favor da aproximação do Brasil com a França.

Quem sabe nos inspirará um Congresso de Renascimento Brasileiro, onde os ideais quase mortos poderão ressurgir? O Congresso do Brasil Moço. Só deles, dos moços de corpo e espirito, o Brasil pode ainda esperar, porque só eles poderão dispor de uma coragem de sacrificio de quem parte para a guerra. S. Paulo já teve um partido da mocidade que se congregou em torno de um poeta. Não vingou porque, se nasceu cheio de sonhos, faltou-lhe o pensamento amadurecido. Hoje, este existirá se os moços de espirito, militares e civis, estudantes, professores, intelectuais, operarios e lavradores quiserem agir. Moços de vinte ou de mais de quarenta anos, para fazerem o enterro dos velhos de espirito, principalmente aqueles velhos de menos de quarenta anos. E nuclear-se esse grupo jovem, lucido e consciente, para a luta — sempre ela! — em direção a uma verdadeira etapa, esta de renascença dentro da qual a França do pensamento reconstrói a França destruida, graças á qual o Brasil carcomido desapareça para o evento definitivo de uma verdadeira justiça social, dentro de um socialismo verdadeiro, onde o homem não seja o parafuso miseravel de uma maquina monstruosa, mas Homem, no seu verdadeiro significado, isto é, um ser livre de pensamento, livre de ação, livre dentro de uma sociedade livre, e num pais inteiramente livre.

Entusiasticos aplausos abafaram o fim desse discurso, sendo o orador, em continuação, cumprimentado por todos os presentes.

O dr. Antonio Mendonça quando lia seu discurso de saudação

Aspecto parcial do banquete

TELEGRAMAS DE FELICITAÇÕES

Inumeros foram os telegramas e mensagens de felicitações recebidos pelo dr. Paulo Duarte, os quais foram lidos durante o banquete pelo dr. Edgard França.

Entre outros, congratularam-se, por essa forma, com o ilustre jornalista, as seguintes pessoas:

"Seus companheiros da União Democratica Nacional de S. Paulo aqui estão ao lado dos seus numerosos amigos, para trazer-lhe um carinhoso abraço.

Pela atitude exemplar que V. sempre manteve em tantos anos de luta para pôr a nossa Patria no caminho da liberdade e da justiça. Pelo seu desprendimento e pela sua coragem evidenciados em episodios que ficarão como marca de sua personalidade invulgar.

Desejam, ainda, expressar a confiança de que a sua brilhante inteligencia e suas excepcionais qualidades continuarão ao serviço de nossa estremecida terra e dos ideais que a todos nos inspiram no arduo caminho que ainda resta percorrer.

Contamos com você. E conte você com os seus amigos da União Democratica Nacional que acompanharão, com dedicação e carinho, todos os seus passos".

— "Veuillez recevoir cordiales [illegible] fert en reconnaissance services qui avait rendu á nos deux pays. Amitiés. — R. Warnier, Embaixada da França".

— O sr. Henri Zimmermann, consul da França em São Paulo e que esteve presente ao almoço, enviou á direção desta folha a carta seguinte:

"Je ne voudrais pas laisser passer cette réunion sans apporter mon tribut de sympathie et d'amitié au Dr. Paul Duarte dont nous fêtons aujourd'hui l'heureux retour. Bon ami de la France et champion avancé de la démocratie, Mr. le Dr. Paul Duarte rentre récemment d'un pélerinage en France y a rencontré nos intellectuels les plus connus: sociologues, philosophes, journalistes, scientistes et lettrés, qui en dépit des années si pénibles et parfois tragiques de la guerre n'en ont pas moins poursuivi la tâche culturelle á laquelle la France s'est vouée depuis des siècles. Et si la France entend, aujourd'hui, continuer cette tradition qu'elle tient á l'honneur, même dans les pays ou sa culture n'avait pas pénétré ou trop peu, elle tient encore davantage á la maintenir et á la répandre dans un pays comme le Brésil ou de tout temps et spontanément la culture française fut recherchée, étudiée, critiquée, adoptée sous tous ses aspects avec un soin, une volonté qui ne pouvaient imaner que des sources de la plus sincère et constante amitié, ainsi que de la plus étroite et profonde affinité morale et spirituelle.

Et Monsieur le Dr. Paul Duarte est un de ceux qui fut choisi pour les échanges d'idées entre intellectuels français et brésiliens. Il a été ainsi désigné pour occuper á Paris la charge de Secrétaire Général de l'Institut Français de Hautes Etudes Brésiliennes.

Réjouissons-nous de cet heureux choix qui fait honneur á notre jeune et sympathique ami et á tous les intellectuels paulistes et souhaitons lui bonne chance et succès dans sa mission, mission de rénovation de l'esprit, rénovation qui se fait sentir chez tous les peuples qui ont combattu pour le même idéal de justice et de liberté, rénovation qui, espérons-le, transformera le monde en un monde meilleur. Il faut, en effet, que les peuples se comprennent et qu'ils surmontent leurs faiblesses. Il faut qu'ils s'élèvent moralement dans le concert des nations et c'est á ce prix, seulement qu'ils gagneront la paix".

— "Não ha mal que um "meio louco" saude do alto destas montanhas mineiras, um "louco e meio", sempre com as mesmas manias de salvar o Brasil e de servir á causa publica. Mil felicidades nas suas novas aventuras, caracterizadas por patriotismo que não olha riscos e nem medo sacrificios... mesmo a custo de cadeia ou de lamber embira no estrangeiro. Queira bem o amigo certo e admirador sincero. — Antonio Carlos de Abreu Sodré".

— "Impossibilitado de satisfação em comparecer á homenagem, envio fraternal abraço. Vivas felicitações ao velho companheiro de lutas e querido amigo — Piza Sobrinho".

— "Miserias insanaveis deste pobre pais impedem o prazer imenso que teria em comparecer magnifica homenagem de seus amigos e admiradores. Grande afetuoso abraço. — Paulo Nogueira Filho".

— "Impossibilitado de viajar, estarei de coração e espirito presente á justa homenagem que te prestam os admiradores da tua inteligencia intrepida e força de carater. — Plinio Barreto".

— "Solidario com a justa homenagem que lhe é prestada pelos seus amigos, mas impossibilitado de comparecer ao almoço, em virtude recepção Cardeal Mota, envio ao caro amigo meu cordial abraço — Edgard Batista Pereira".

— "Impossibilitado de ausentar-me do Rio, envio-lhe sinceras felicitações pela brilhante home-

(Continua na 7.ª pagina)

NOTAS E INFORMAÇÕES

A singular atitude do Partido Comunista proporcionou ontem ao sr. Otavio Mangabeira um dos seus mais belos triunfos oratorios. Com admiravel equilibrio de idéias, na linguagem mais precisa e mais harmoniosa, com o dominio absoluto do assunto e da tribuna, o eminente lider democratico fez o que se pode chamar o processo do comunismo fora da Russia, para demonstrar que em todas as ocasiões, mesmo nas conjunturas mais graves, o Partido Comunista se tem preocupado mais com a Russia do que com o país a que pertencem os seus membros. Foi o que sucedeu na França, antes da Alemanha invadir a Russia. Foi o que aconteceu na America do Norte, antes da Russia se volver contra a Alemanha.

Enquanto a Russia esteve fora da luta, a guerra, por parte das nações aliadas, foi considerada pelos comunistas como uma guerra injusta e imperialista. Quando ela se envolveu no conflito, para se defender da agressão nazista, a guerra se tornou justa e louvavel. Depois de haverem, por todas as maneiras, contrariado o movimento de opinião a favor da guerra contra a Alemanha, quer na França, quer nos Estados Unidos, os comunistas entraram a preconiza-la assim que a Russia se viu agredida pelos nazistas.

Bela pagina de eloquencia proferiu o sr. Otavio Mangabeira quando, no decorrer da sua analise da politica do Partido Comunista, teve necessidade de estudar aquilo que se chama o fenomeno da traição durante as grandes invasões guerreiras. Na França, a principio, o povo inteiro se colocou ao lado de Petain, quando este assumiu as responsabilidades do governo. De um francês chegou o sr. Otavio Mangabeira a ouvir, certa vez, a declaração de que se Petain assim lhe ordenasse varara o peito com uma bala. Anos depois, Petain era condenado como um traidor. O melhor é, nessas emergencias tão delicadas, trazer sempre viva no espirito a doutrina do Evangelho: Não julgueis...

Demonstrou s. exa. da maneira mais vigorosa, o erro que o chefe do Partido Comunista praticou com as suas tão discutidas declarações a proposito da posição do seu Partido no caso de uma guerra em que o Brasil se visse colocado contra a Russia. Definiu, a seguir, em periodos soberbos, a posição da União Democratica Nacional diante do Partido Comunista e de quaisquer ataques possiveis contra as liberdades do cidadão e os principios da democracia. A reação contra esses principios e contra aquelas liberdades encontrará sempre em s. exa. e no seu partido adversarios irredutiveis. Nem s. exa. nem a União Democratica Nacional concorrerão jamais para qualquer medida que traduza, de longe ou de perto, uma tentativa de restrições ás liberdades civicas.

Com o discurso do sr. deputado Mangabeira a estranha atitude do Partido Comunista recebeu a condenação final. Não será possivel ao chefe comunista, depois da critica severa mas elevadissima que das atividades comunistas no mundo inteiro desenvolveu o sr. Otavio Mangabeira, esboçar a minima justificativa das suas palavras infelizes e dos conceitos que elas traduziram. O que o lider da União Democratica Nacional disse, a proposito da democracia norte-americana e do papel que esta democracia está presentemente desempenhando no mundo civilizado, reduziu a poeira impalpavel tudo quanto o chefe comunista arguiu contra o imperialismo norte-americano. Os golpes profundos que o sr. Otavio Mangabeira desferiu contra a tese comunista, mais vivos ainda se fizeram quando s. exa., em frases que arrancaram aplausos da Assembléia inteira, deixou claro que jamais o Brasil poderia ser manejado como instrumento de imperialismo algum, inclusive do imperialismo norte-americano.

A atmosfera politica internacional, que o chefe comunista, para servir aos interesses da Russia, procurou turvar e envenenar com as intrigas deploraveis de que se fez eco na Assembléia Constituinte, voltou agora, após o debate que o sr. Otavio Mangabeira encerrou de forma fulgurante, a readquirir a limpidez e a pureza de outrora. Todas as nuvens se dissiparam. Onde havia sombras é hoje tudo azul.

A oração do sr. Otavio Mangabeira, se constituiu para s. exa. uma das suas mais esplendidas vitorias tribunicias, foi, para o Brasil, uma fonte de renovação de confiança nos seus destinos. Foi, portanto, uma obra de alta benemerencia politica.

E' de esperar que nunca mais se reproduzam incidentes dessa natureza e que o chefe comunista se convença, de uma vez por todas, que só poderá ser respeitado se, doravante colocar os interesses da Russia abaixo dos interesses do Brasil e se se mostrar sempre, sejam quais forem as circunstancias, mais brasileiro que moscovita.

*

A proposito de uma consulta que fizera ao sr. ministro da Justiça, o sr. interventor Macedo Soares recebeu de s. exa. o seguinte telegrama:

"Em resposta á consulta de v. exa., tenho a honra de informar que a hipotese de greve branca foi considerada por ocasião da elaboração do projeto de que resultou o decreto-lei n. 9.070, de 15 de março findo, achando-se compreendida no disposto pelo paragrafo 2.o do art. 2.o. Fica assim essa interventoria habilitada a agir contra tais grevistas, que foram expressamente equiparados aos que cessam coletivamente o trabalho sem atender ás prescrições legais. Cordiais saudações".

E' o seguinte o texto legal citado: "Art. 2.o paragrafo 2.o — As manifestações ou atos de solidariedade ou protesto, que importem em cessação coletiva do trabalho ou diminuição sensivel e injustificada de seu ritmo, ficam sujeitos ao disposto nesta lei".

*

Deu-nos ontem o prazer de sua visita o sr. Noel Goss, adido de imprensa junto á legação da Australia no Rio de Janeiro, recentemente chegado ao nosso país e que se encontra de passagem por esta Capital, em sua primeira excursão pelo Estado de S. Paulo.

O sr. Noel Goss entreteve-se em amistosa palestra com um dos nossos diretores, percorrendo, em seguida, as dependencias desta folha e manifestando as melhores impressões, a respeito da acolhida que aqui tem encontrado, assim como das francas manifestações de progresso desta cidade.

*

Como passageiro do "Cruzeiro do Sul" e viajando em companhia de sua exma. esposa, chegou ontem, a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, em transito para Porto Alegre, onde vai reassumir o comando das divisões de cavalaria do Estado do Rio Grande do Sul, o sr. general de divisão Silvio Portela.

*

Com o comparecimento de grande numero de acionistas, realizou-se no dia 28 de março ultimo a assembléia geral ordinaria do Banco Itaú S. A.

Ao se iniciarem os trabalhos, foi o nome do sr. Artur Antunes Maciel aclamado para presidir a assembléia, tendo como secretarios os srs. dr. Mario Tavares Filho e Iris Miguel Rotundo.

Antes de ser discutida e votada a materia da ordem do dia, o sr. Antonio Gonçalves, superintendente do banco, fez detalhada exposição das atividades da organização, pondo os presentes ao corrente do seu desenvolvimento e congratulando-se com os srs. acionistas pelos esplendidos resultados alcançados no decorrer do exercicio de 1945, bem como enaltecendo a colaboração de todos os funcionarios do banco.

A assembléia aprovou, a seguir, o relatorio da diretoria, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos áquele exercicio, tendo ficado consignado em ata, por proposta do sr. dr. Olavo Queiroz Guimarães, um voto de louvor e de aplausos á diretoria do banco pelos expressivos resultados obtidos, voto esse extensivo aos membros do Conselho Fiscal e a todos os funcionarios da Casa.

O dr. José Balbino de Siqueira, presidente do banco, agradeceu, em nome da diretoria, aquela manifestação da assembléia.

Foram eleitos para membros efetivos do Conselho Fiscal os srs. dr. Manuel Ildefonso Archer de Castilho, Dirceu Sousa Coelho e Mario Werneck de Alencar Lima, e suplentes os srs. dr. Artur Antunes Maciel, dr. João Fleury da Silveira e sr. Caetano de Vasconcelos.

Ao encerrar os trabalhos da assembléia, o sr. dr. Artur Antunes Maciel agradeceu a presença dos srs. acionistas.

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

Em S. Paulo

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "O PODER DAS MASSAS", HOJE, NO BOA VISTA — AMANHÃ, "CHUVA DE PAIS" — O elenco nacional do Boa Vista, com o aplaudido ator Palmeirim a frente, dará hoje, ás 20 e 22 horas, as ultimas representações da comedia de Armando Gonzaga "O poder das massas".

—— Amanhã, nas duas sessões, a nova peça comica "Chuva de pais", tres atos de Ernest Back e Franz Arnold, tradução de Eduardo Cerca. "Chuva de pais" tem Palmeirim uma de suas melhores criações humoristicas, tomando ainda parte nos espetaculos as atrizes Juraci Oliveira, Antonia Marzulo e os atores Luiz Cataldo e José Mafra.

—— Sabado, ás 16 horas, ultimo vesperal a preços reduzidos. A Companhia de Comedias Palmeirim encerra sua temporada domingo proximo.

"CONDE DE LUXEMBURGO", A OPERETA DE HOJE, NO TEATRO SANTANA — SABADO, "PRINCEZA DOS DOLARES" — A companhia italiana de operetas "estrelada" por Franca Boni vai dar inicio agora a execução do programa normal organizado para sua temporada em S. Paulo. Assim, duas operetas diferentes serão representadas todas as semanas, muito embora o exito dos espetaculos venha sendo invulgar. Essa deliberação da Empresa Atilio Tedesco resulta do grande repertorio que a companhia Franca Boni e seus colegas dispõem para isso. Hoje e amanhã, portanto, estará no cartaz "Conde de Luxemburgo", devendo preencher o espetaculo de sabado a magnifica opereta "Princeza dos dolares", com Franca Boni na protagonista. O vesperal das 16 horas de sabado será ainda realizado com "Conde de Luxemburgo". Já estão á venda os bilhetes referentes a todas as representações anunciadas.

OS BILHETES PARA A ESTREIA DA "CANÇÃO DE NAPOLES", NO BOA VISTA — A's 10 horas de segunda-feira proxima, no teatrinho da rua Boa Vista, serão postos a venda os bilhetes correspondentes aos espetaculos inaugurais da temporada popular que vem realizar naquela casa de diversão a companhia dialetal italiana "Canção de Napoles". O interesse pelo reaparecimento de Rubino e Pina Faccione já é dos maiores, o que se explica pelo sucesso que a "Canção de Napoles" sempre obteve em suas temporadas anteriores. Rubino, Pina Faccione, Tak Gianni e Italo Bertini reaparecerão a seus admiradores de S. Paulo representando a nova peça "Sulla carrozzella", que Rubino extraiu de uma conhecida canção napolitana.

Tribunal Regional Eleitoral

Sob a presidencia do desembargador Mario Guimarães, realizou-se ontem mais uma sessão ordinaria do Tribunal Regional Eleitoral de S. Paulo.

O presidente comunicou haver entrado em entendimento com o sr. interventor Macedo Soares, para consecução de um predio onde funcione o Tribunal Eleitoral. O chefe do governo paulista manifestou a maxima boa vontade e autorizou, desde logo, o tribunal a providenciar nesse sentido.

A seguir foram tomadas as seguintes decisões:

Proc. n. 726 — Capital — Exclusão — Excluendos: Domingos Laurito, Enzo Piccoli e Geraldo Arruda Luz, eleitores da capital. Relator, desembargador Macedo Vieira. O Tribunal deliberou o cancelamento da segunda inscrição dos eleitores referidos. Proc. n. 727 — Capital — Exclusão — Excluendos: Mauricio Benedito Ottoni e Maximiliano de Barros Coelho, eleitores da capital. Relator, dr. Carneiro de Lacerda. Deliberou o Tribunal o cancelamento da segunda inscrição dos eleitores relacionados no processo.

AEROVIAS BRASIL

Serviços de contrato
(Contract service not as common carrier)

São Paulo — Miami
DIRETAMENTE

No intuito de proporcionar o maximo de comodidade e rapidez aos srs. passageiros,
AEROVIAS BRASIL INAUGURA
Mais este serviço aereo internacional, entre São Paulo-Miami (E. U. A.)
sem escala no Rio de Janeiro
Partidas todas as 6.a-feiras e domingos
Informações com os Agentes:

Miller, Goddard & Cia. Ltda.
Praça Ramos de Azevedo, 264
(Ed. Hotel Esplanada)
Tel.: 2-5171 (Rede Interna)

O MOMENTO POLITICO

Notavel discurso do lider da minoria na sessão de ontem da Constituinte — Moscou, eixo dos partidos comunistas do mundo — Donde o prestigio do marxismo no Brasil — A grande missão das democracias — Entusiasticas aclamações ao orador — Virtualmente suspensa a sessão — Os tecnicos e a futura Constituição — Ainda o pedido de cancelamento do registro do Partido Comunista

RIO, 3 ("Estado" — Pelo telefone) — A Assembléia Constituinte viveu hoje um dos seus grandes momentos, o que foi tambem e sobretudo um triunfo da democracia, vale dizer, da União Democratica Nacional e de seu grande lider. Do ponto de vista pessoal, o triunfo foi completo, e a Assembléia, toda presa á palavra eloquente do orador, não lhe deu um só aparte. Ao terminar, levantou-se em peso para aclamá-lo, suspendendo virtualmente a sessão, sem que o proprio presidente se lembrasse de repor em marcha os trabalhos.

O sr. Mangabeira, logo de inicio, definiu numa concisão admiravel, a posição de seu partido — contra o comunismo e contra a reação. Equidistante dos dois extremos, ambos teratologicos nas suas convulsões e nos seus resultados, a democracia se definiu pela lealdade de suas atitudes e a legitimidade de seus principios.

A reação fala uma lingua, o comunismo outra e a democracia uma terceira. Mas, enquanto fingem os outros que entendem a linguagem que esta fala, esta é a unica que atravessa o brilho dos vocabulos dos outros para penetrar-lhes a semantica oculta. A reação está hoje na penumbra, sepultada sob as cinzas da derrota das potencias do eixo. O comunismo, ao contrario, floresce com seu templo em Moscou.

A democracia vive ás claras e é o regime dos Estados Unidos, da Inglaterra, dos paises escandinavos, da Suiça. O orador encara, então, sem rodeios, a realidade dos partidos comunistas pelo mundo. E' um partido, o comunista, que procura adaptar-se ás instituições democraticas, mas no fundo só se orienta por Moscou. Ele reconhece, entretanto, que o programa comunista tem algo de sedutor para os moços, pelo seu radicalismo e seu espirito romantico. O problema, porem, do comunismo no mundo, é o da sua adaptação nos paises democraticos. Os comunistas são uns seres á parte que raciocinam de modo especial e só devem lealdade á Russia. Para eles, todos os conceitos democraticos tomam um sentido especial, não raro invertido na acepção comum ao mundo ocidental. E seu vocabulario tem tambem um valor quase esoterico. O orador, no entanto, sabe distinguir-lhe o significado mais profundo: todas essas noções de imperialismo, de guerra imperialista, justa ou libertadora, só têm um sentido, o de servirem ou não á Russia.

O sr. Mangabeira mostra, com uma justeza e uma elevação admiraveis, qual foi a atuação dos comunistas no mundo, sobretudo na França, dentro do panorama da politica internacional e antes do grande conflito. Ele descreve o horror panico do povo francês diante da possibilidade da guerra. Os comunistas eram então os mais ardorosos partidarios de uma guerra imediata. Daladier voltou de Munich com medo de ser linchado pela massa açulada pelo Partido Comunista. Mas, ao em vez disso, Daladier foi aclamado.

No entanto, Stalin acaba fazendo o seu pacto com Hitler. E a guerra, guerra que tanto horrorizava o povo da França, surge afinal. Os comunistas são agora, porem, os maiores adversarios dela. Sabotam-na e seu chefe, Maurice Thorez, deserta do exercito e vai foragir-se em Moscou.

Um acesso de loucura de Hitler ao invadir a Russia salvou a humanidade e permitiu que os comunistas franceses recobrassem o seu passaporte nacional. Na resistencia, reabilitaram-se, e o proprio Thorez, até então julgado e condenado por crime de deserção e traição, pôde, com a vitoria aliada, voltar ao país para participar da direção de seus destinos, á frente do partido mais votado. O orador aborda, de modo magnifico, pelo alcance politico e o conteudo de sabedoria humana em que o coloca, o problema delicado entre todos de traição á patria, por motivos de doutrina, de convicções ou de fanatismo politico, se quiserem. Há que distinguir, em determinada hipotese, entre "dizer" que fará e "fazer", quando tal hipotese se apresenta. Não há quem não considere traidor quem em caso de guerra se coloque do outro lado da barricada. Mas... as reviravoltas da historia trazem muitas surpresas.

E demonstra o caso de Thorez, que, na hipotese, tomou a linha da Russia. Hoje, no entanto, onde está Thorez? No poder.

Mas, não é este um caso isolado. Do outro lado ha o episodio tragico de Petain, heroi e patriarca da patria, legenda das glorias militares francesas. E o orador conta a seguir o caso dramatico que lhe foi dado assistir ao transpor as fronteiras da França quando da derrota de 1940. Um lojista em Biarritz lhe mostrá uma gaveta um revolver, confiando-lhe que se ouvisse no radio a voz de Petain ordenando-lhe que se suicidasse, o modesto lojista, com mulher e seis filhos, confessa que não hesitaria em obedecer. Hoje, no entanto, jaz Petain, o heroi de Verdun, num carcere, desonrado e julgado como traidor. Se-lo-á? Prefere não julgar, seguindo o conselho do Evangelho.

O lider udenista traça assim, marcado pelos dramas da historia, a noção da traição politica. Ele sabe que a voz da atualidade, a voz da lei ordinaria, se tem de ser cumprida, nem por isso o seu juizo prescinde da lei da historia, que tem outro estalão para julgar. Depois de descrever essas circunstancias historicas, afirma que, em relação ao comunismo, ha dois aspectos a encarar: um, a que nada se poderá opor, a não ser combate-lo de doutrina para doutrina; o outro, porem, em que se revela toda a sua incompatibilidade para com a nossa velha e arraigada noção de patria. O orador põe á luz todo o irredutivel contraste que ha na atitude do Partido Comunista. Patriotas russos, os comunistas seguem sempre por toda a parte uma potencia estrangeira. E como tal, esse partido é uma força dissolvente no país em que milita E só por contrassenso, afirma, é possivel que alguem lhe dê apoio.

Depois de uma digressão pelos Estados Unidos, em que refuta as infundadas acusações de Prestes quanto ás intenções bellicas desse país, dando o seu testemunho dos profundos sentimentos pacifistas do povo americano, toca o orador na questão já debatida do fechamento do Partido Comunista. Contrariamente ao orador do Partido Social Democratico, pronuncia-se sem rebuços contra tal hipotese. Seria este um ato que desmoralizaria o Brasil no estrangeiro, fazendo pairar uma sombra de suspeita sobre as nossas instituições, e prejudicaria a nossa propria vigencia democratica, porque perseguição, como já o sabia Santo Inacio, favorece e auxilia. Depois, é mais facil controlar as atividades comunistas tendo o partido a funcionar, legalmente, do que mergulhado na clandestinidade.

Todo o discurso do chefe udenista teve uma força persuasiva extraordinaria, a cujo poder não esteve imune nem mesmo o mais empedernido reacionario da Assembléia. Por ele falou, sem duvida, a consciencia democratica do Brasil, ao encarar, de frente, um dos problemas mais altos e dificeis que têm de encarar as democracias ressurretas da noite totalitaria.

A sessão

A sessão da Assembléia teve a presença do sr. Melo Viana, sendo iniciada com o comparecimento de cem representantes.

O primeiro orador do expediente foi o sr. Ataliba Nogueira, que iniciou suas considerações sobre materia constitucional, declarando que o Brasil, ao elaborar a sua Constituição, em epoca essencialmente tecnica, não podia alhear-se dessa circunstancia, por isso que a graduação universitaria confere privilegio profissional, problema esse da maxima delicadeza, cuja solução vai sendo encontrada em diversas diretrizes, conforme as circunstancias.

Examina a questão de preservação da democracia, conciliando-a com a tese sustentada por Paulo Seabra, de não se dar privilegio aos tecnicos nas assembléias municipais, estaduais e federais, mas reservar-lhes quota minima. Declara que, desse modo, ficará assegurada a existencia nos orgãos legislativos de todo o país de consideravel grupo de tecnicos solidamente preparados, e conclui sua oração acentuando que, dentro do espirito de compreensão mutua, que norteia a Constituinte, sem cogitações partidarias, parece ao orador muito mais construtivo apresentar á mesa um ponto de vista para posterior encaminhamento á Comissão de Constituição, de modo que ela aprecie e enquadre harmonicamente na estrutura a elaborar as sugestões constantes do seguinte dispositivo:

"A lei disporá sobre a preferencia limitada nas eleições federais, estaduais e municipais, para os candidatos diplomados em politica e administração". A indicação do sr. Ataliba Nogueira foi encaminhada pelo presidente á Comissão de Constituição.

Foram lidos os requerimentos do sr. Café Filho, solicitando informações detalhadas sobre as transações do governo por meio do Banco do Brasil, dos Institutos de Previdencia, Caixa Economica, etc., com a firma Dahne, Conceição & Cia., inclusive as realizadas depois de sua transformação em Companhia Adutora das obras de Ribeirão das Lages; do sr. José Bonifacio, solicitando informações sobre a extinção da Comissão Executiva do Leite; do sr. Wellington Brandão, solicitando seja submetida á consideração da sub-comissão que planeja o capitulo da ordem social e economica, sugestão sobre o funcionamento dos estabelecimentos bancarios, determinando que nenhum poderá subsistir no territorio da Republica se não aplicar pelo menos 20 o/o do seu capital realizado em emprestimos á agricultura e á industria, nos moldes, segundo o prazo e as taxas de juros, que estiverem vigorando na Carteira de Financiamento do banco oficial.

Foram ainda lidos oficio da União Democratica Nacional, enviando á Assembléia uma indicação-mensagem em que é feito um apelo no sentido de ser consagrada na futura carta magna autonomia ampla ao Distrito Federal; e um telegrama em que é pedida a intervenção da Assembléia junto ao governo no sentido de ser revogado o art. 1.o do decreto 8835, de 24 de janeiro deste ano, na parte referente á redução das gratificações dos escrivães eleitorais.

O sr. Erasto Gaertner, deputado pelo Paraná, leu uma moção de aplausos ao ministro da Educação por motivo de sua recente visita áquele Estado e da restauração de sua Universidade;

Submetido a voto e dado como aprovado o requerimento n. 73, solicitando informações sobre o estoque de açucar existente nas usinas produtoras e no comercio encarregado da distribuição.

O sr. Melo Viana põe em discussão o requerimento n. 72, que solicita informações ao executivo sobre o numero de bases aereas definitivamente entregues ao governo brasileiro. E' dada a palavra ao sr. Otavio Mangabeira, para encaminhar a discussão. O lider da minoria inicia então o seu discurso, que damos na integra a seguir.

O presidente declara achar-se sobre a mesa um requerimento de urgencia, pedindo a imediata discussão e votação da proposição que solicita seja o ministro da Agricultura informado do grande anseio da nossa população rural de colaborar com o executivo na obra de revivificação dos nossos sertões, contando com a garantia da mecanização da lavoura e outros beneficios. Fala encaminhando á votação o sr. Galeno Paranhos, que se deteve no exame da pecuaria nacional. Sobre o assunto falam ainda o sr. Pedro Vergara e Mercio Teixeira. Pelo adiantado da hora foi encerrada a sessão, continuando em ordem do dia a votação do aludido requerimento de urgencia.

O fascismo espanhol e a nossa policia

Manifestações desagradaveis — Demagogia suburbana — Exageros do "ufanismo" nacional — Patriotismo e demagogia

RIO, 3 ("Estado" — Pelo telefone) — Estamos de parabens, e, positivamente, de sorte. Noticias da Espanha dizem que os falangistas desfilaram diante do consulado brasileiro, entregando bilhetinhos de congratulações porque a nossa policia proibiu manifestações contra Franco. No mesmo dia, um vespertino carioca encheu a largura da primeira pagina com esta retumbante afirmação: — "Decidido o Brasil a fazer respeitar a carta mundial". E, alem disto, o sr. José Lira pronunciou um discurso, em Cascadura, que faria inveja ao major Arvoredo e ao dr. Marcondes, nos maiores arrojos demagogicos dos dois ao tempo da censura policial.

Continuando assim acabaremos, dentro de pouco tempo, repetindo 1936 e enviando vapores carregados de presentes para os mouros que salvaram a cristandade na Espanha, com o piedoso general Franco á frente das escoltas de fuzilamento.

Mas, em verdade, se deixamos que 1946 repita 1936 impunemente, boas razões teremos para crer que 1947 poderá repetir 1937.

O chefe de Policia do Distrito Federal, por exemplo, já conseguiu anular o direito de associação. Fez mais: proibiu que se atacasse em publico a monstruosa carta fascista de 10 de novembro, a cujo advento devemos a miseria moral e material do país. Descobriu, ainda, a ativa autoridade, que havia posturas municipais impedindo a propaganda politica através de cartazes. Finalmente, veio o golpe em favor da tirania espanhola...

Depois de tudo isso, vai o homem a Cascadura e pronuncia um discurso em puro estilo getuliano, prometendo mundos e fundos aos operarios — cadeia inclusive — e concluindo com um apelo "ufanista" e gongorico ao patriotismo de toda a gente. O apelo tem o velho sentido da demagogia de Vargas: — confunde-se o Brasil com o chefe do Governo. E quem não fôr patriota dessa marca merece ser algemado.

Temos a impressão de que o sr. José Lira chegou um pouco atrasado. O seu genero de representar está em franca decadencia, mesmo porque ninguem vai deixar de combater a tirania espanhola, de fazer propaganda politica ou atacar a carta de 1937, somente porque temos um democrata vermelho na chefia de Policia.

Patriotismo serio e sincero é coisa muito diferente dessas arrancadas retoricas que arrebatam, em Cascadura, alguns "tiras" mobilizados para as funções de auditorio. O bom patriota é o que serve á Nação com desprendimento e bravura, renunciando vantagens, oferecendo-se aos perigos e ás incertezas das lutas civicas, na tribuna, na catedra, na imprensa ou nos campos de batalha — civis ou soldados que se batem conscientemente por idéias, a serviço da sua terra.

Desejariamos saber quando, em que tempo, o chefe do Policia andou lutando no Brasil por qualquer idéia, a não ser nos ultimos dias de outubro de 1945, como delegado do sr. Rui Carneiro, em propaganda da candidatura Dutra...

*

E' ridiculo dizer que o Brasil forçará todas as nações da terra a respeitarem a carta mundial. Esta é uma afirmação negativa contraria aos nossos interesses porque nos expõe, tanto quanto o policialismo politico, a um juizo desprimoroso dos povos civilizados. Os fôros de nossa cultura, certamente, não se recomendam com afirmações dessa ordem, nem a nossa situação politica adquire maior credito fazendo homenagens policiais ao detestado governo de Franco.

O Brasil é uma nação que começa a emergir de um regime brutal que nos envergonhou, durante muitos anos, diante do mundo. Somos pobres. O nosso prestigio moral decaiu com a ditadura. O que temos a fazer, agora, é encarar a realidade, num esforço nobre e energico que nos permita reparar os erros passados.

E isto não se consegue com ataques de megalomania, nem com a violencia policial glorificada pela demagogia suburbana.

As manifestações dos fascistas espanhois ao consulado do Brasil não nos honram de modo algum. Quem as provocou está prestando um pessimo serviço ao governo do general Dutra. As medidas de restrições ás liberdades politicas representam um verdadeiro trabalho de "amigo da onça".

Pedimos, pois, ao presidente da Republica que medite sobre essas restrições e ponha a policia na sua verdadeira função, que é manter a ordem e não fazer politica...

De outro modo não sairemos bem, em paz com Deus e os homens, deste resto de crepusculo ditatorial. Não esqueçamos que a inabilidade do sr. Coriolano de Góis, como chefe de Policia, precipitou duas crises terriveis no Brasil, — em 1930, com o sr. Washington Luis, e em 1945, com o sr. Getulio Vargas...

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

GALERIA PARLAMENTAR

Os constituintes vistos por *Augusto Rodrigues*

Senador HAMILTON NOGUEIRA, representante da União Democratica Nacional.

O DISCURSO DO SR. OTAVIO MANGABEIRA

E' o seguinte o discurso pronunciado pelo lider da minoria na sessão de [illegible]:

O sr. Otavio [illegible] — (movimento geral de atenção; palmas prolongadas) Sr. Presidente. Somos contra o comunismo, como seremos contra a reação. Anti-comunistas sempre; reacionarios, nunca. Este o lema, esta a bandeira, a que nós, os da minoria democratica, não haveremos de poupar esforços para ser fieis a todo transe.

A posição que assumimos — e volto a estabelecer e fixar nestes termos — acredito, sr. presidente, afina com os sentimentos da grande maioria da nação, e é, no nosso entender, a que mais se ajusta aos interesses e ás aspirações do país.

No que concerne ao episodio que tanto impressionou a opinião e, como é natural, repercutiu no seio desta Assembléia, direi que até certo ponto — e esclarecerei por que o digo — nada ha, no caso, de extraordinario.

O mundo contemporaneo, se o encaramos pelo prisma que interessa a este debate, pode ser considerado como dividido em três correntes: a reação, como quer que a denominemos: — fascismo, nazismo extremismos da direita...

O sr. Aldo Sampaio — Caudilhismo.

O sr. Otavio Mangabeira — ...a democracia, com os graus ou as amplitudes que comporta; e o comunismo, que tem por centro a Russia, havendo naturalmente grupos ou matizes intermedios. Se pudessemos encarnar as três correntes na pessoa de três individuos — A, B e C, — não seria dificil apurar que, sob certos aspectos, os três se externam em linguas diferentes. E' como se um falasse grego; outro latim; outro hebraico. Não ha pois como evitar que aqui e ali se estabeleçam entre a incompreensão e a confusão.

Os fascistas, no tempo em que podiam falar grosso (risos), condenavam, sem reservas, tentando até ridiculariza-las, as instituições democraticas.

Os comunistas, porem, partindo do principio — que reputamos falso — de que o comunismo constitui o melhor dos regimes democraticos, se proclamam, tambem democratas e defensores da democracia.

Já nós outros, entretanto — os democratas propriamente ditos — quando falamos em democracia, estamos longe de pensar na Russia. O que entendemos por democracia é o de que nos dão exemplo os Estados Unidos e a Inglaterra; a Suiça, a Belgica, a Holanda, os paises escandinavos; aí, onde, se governam as maiorias, é reconhecido ás minorias o direito de divergir, o de organizar-se e lutar pelos seus pontos de vista, ainda mesmo que em oposição aos governos ou regimes que estejam dominando.

Ainda quando o nobre senador pelo Distrito Federal, lider da bancada comunista, não tivesse respondido, nos termos em que o fez, á pergunta que lhe formularam a respeito da atitude que teria o seu partido numa dada hipotese de guerra, era muito de presumir, se não mesmo de afirmar, que o seu modo de ver sobre o assunto seria aquele, ou mais ou menos aquele, em que se pronunciou. A ninguem que esteja a par do que se passa no mundo é licito ignorar o que seja em realidade o Partido Comunista, de modo a poder prever com certa aproximação como ele se portará em determinadas emergencias.

A mim, se me perguntarem o que é o Partido Comunista em ação fóra da Russia, pode ser que esteja em erro, mas é de boa fé que lhe darei a seguinte definição: é um partido revolucionario, tipicamente revolucionario, que procura, naturalmente, adaptar-se ás instituições vigentes para que possa exercer a sua atividade, e que, de modo geral, particularmente no tocante á politica exterior, se orienta por Moscou.

Seduzidos por um programa em que, indiscutivelmente, ha muito de sedutor, sobretudo para os moços; e misturando não raro ao materialismo uma dose não pequena de espirito romantico, os comunistas pelo mundo em fóra vão se constituindo pouco a pouco numa especie de seres aparte que raciocinam, sentem e agem de alguma forma a seu modo, donde o desacerto, o desajuste, ás vezes desconsertante, que tende a estabelecer-se entre eles e os demais não iniciados na seita. Daí tambem acontecer muitas vezes que o partido dê a impressão de um corpo estranho, de um quisto no organismo do país, onde, por seu turno, se sente numa posição incomoda.

As expressões — guerra justa, guerra do povo ou guerra imperialista, guerra contra o povo — são muito correntes entre comunistas. Mas a verdade, em grande parte, é esta: guerra justa, guerra do povo, é guerra na qual a Russia tome parte ou que tenha o beneplacito da Russia; e guerra imperialista ou guerra contra o povo, é guerra condenada pela Russia, que, assim, de qualquer modo, é, para eles, um ponto de referencia.

Exporei a traços rapidos o que tive ocasião de observar primeiramente na Europa e depois nos Estados Unidos.

Não ha como contestar que, em certa fase da politica européia, quando as grandes democracias, que tão caro e tão muito longe haviam de pagar os seus pecados, procuravam tirar partido do fascismo italiano e do nazismo alemão contra o comunismo russo, isto é, do mussolinismo e do hitlerismo contra o stalinismo, a União Sovietica fazia uma politica extremamente de paz, enquanto, é de crer, se preparava em silencio — nem ha de ser por isso que a acusamos — para quaisquer eventualidades.

Os acontecimentos desdobraram-se até que o nazi-fascismo, principalmente o nazismo, se sentiu em condições de impor o seu predominio. Achava-me eu, por esse tempo, na França. O que o povo francês revelava não era apenas repugnancia ou aversão. Era um terror, panico, em presença de qualquer possibilidade de guerra. Tanto a França como a Inglaterra se achavam despreparadas, moral e materialmente, para a luta. Daí a triste defecção de Munique, de onde, se Chamberlain e Daladier voltaram, como é sabido, de crista baixa e humilhados, foi, todavia, para receber o testemunho do engrandecimento de seus compatriotas.

Um dia soou em Berlim a hora da agressão, sob a forma do assalto em grande escala para o dominio do mundo. A Alemanha se tinha premunido com o pacto germano-sovietico, pacto que não faltou que o julgasse, na sua insinceridade, no seu hibridismo insolito, nas consequencias terriveis que teve para o mundo, o mais horripilante dos tratados que jamais se assinaram entre povos.

A checoslovaquia já havia sido esfacelada sob o abandono dos seus aliados. Chegava a vez da Polonia.

Quando, aos primeiros dias de setembro de 1939, a França e a Grã-Bretanha declararam guerra á Alemanha — não ha nem pode haver a menor duvida — foi depois de terem recuado o mais que era possivel, senão alem do possivel, ou em outros termos, foi quando se viram compelidas inelutavelmente a faze-lo. Eis a França, afinal, envolvida de todo a seu contragosto na catastrofe que tanto a atemorizava e não pudera evitar.

A essa hora tragica os comunistas franceses tinham os olhos fitos na Russia e consideravam, no seu intimo, que aquela guerra não era guerra do povo. Só passou a ser do povo quando mais tarde Hitler, num dos seus acessos de loucura, desta vez em favor da humanidade, porque havia de ser, para ele, o começo do fim, invadiu a União Sovietica.

Esmagada a França, pelas ultimas semanas da primavera fatidica de 1940, transpus-lhe a fronteira a 21 de junho, dia do Armisticio, num cortejo de cenas lancinantes, que nunca mais se apagarão da memoria dos que a tenham presenciado, e através da Espanha e Portugal fui ter aos Estados Unidos. Lá, do outro lado do Atlantico, a historia se repetia. A quase unanimidade do povo americano se opunha de modo formal a que o país entrasse no conflito. Mas o presidente Roosevelt, conquanto se visse obrigado reiteradamente a declarar que não eram outros os propositos em que se achava o governo, levava por diante uma politica de franca e desabalada simpatia pelas nações aliadas. Os comunistas não lhe deram treguas. Não se furtavam de chama-lo á ordem, acusando-o, na imprensa e nos comicios, de estar arrastando a nação a uma guerra imperialista.

Invadida, porem, a Russia, não tardaram a não só apoia-lo mas a concita-lo a entrar na guerra, porque a guerra desde então passara a ser do povo.

A conclusão, srs. representantes, que desejo recolher das considerações que, em linhas rapidas, acabo de aduzir, posso consubstancia-las nestes termos: em regra, de modo geral, as organizações comunistas, as autenticas, para não dizer as ortodoxas, onde quer que se encontrem no mundo, seguem, em politica externa, ainda nas horas mais graves, não tanto a orientação dos paises onde exercem as suas atividades, mas de preferencia a da Russia, ainda mesmo que esta colida com a dos referidos paises.

Quanto á questão de traição á patria por motivos de doutrina ou fanatismo politico, reconheçamos de convicções, ou, se quiserem, de que o assunto é delicado e complexo. Aliás, ha que distinguir entre dizer que "fará", numa determinada hipotese, e "fazer", quando esta hipotese se verifica. Não ha, é claro, em parte alguma, governo que não considere traidor todo e qualquer cidadão ou sudito do país que, em caso de guerra, se coloque do outro lado da barricada. Não ha tribunal militar que assim não julgue. Nem pode ser de outro modo. Na União Sovietica é muito provavel que o caso nem chegasse a acontecer, porque, antes que acontecesse, já o possivel indigitado teria ajustado contas com o regime.

Vejamos entretanto o que ocorreu nestes ultimos tempos na França:

Um episodio formidavel! Maurice Thorez é um lider comunista de relevo. Por ocasião da guerra, tomou a linha da Russia. Foragiu-se. Para onde? Para Moscou. Estava em plena vigencia o pacto germano-sovietico. Acusado de deserção e traição, foi julgado e condenado muito legitimamente.

Havia por essa epoca, na sociedade francesa, um ponto culminante, um idolo, um patriarca, um verdadeiro "primus inter pares": o marechal Petain. Os franceses, em grande proporção, acompanhavam por assim dizer cegamente o grande ancião de Verdun. Lembro-me que um dia, em Biarritz, ás vesperas do armisticio, entrei numa loja para comprar qualquer coisa e o lojista, a trocar impressões comigo, abriu a gaveta e mostrou-me um revolver, dizendo: "Tenho mulher e seis filhos. Trago aqui este revolver e ali o radio funcionando. Se o Petain disser ao microfone que devo suicidar-me, tomarei incontinenti do revolver e darei um tiro no coração".

Hoje, Petain, desonrado, espera no carcere o fim das mais dolorosas das velhices. Terá sido tambem ele um traidor da patria?

E' a opinião dominante. Não falta quem o afirme. Assim o decidiu solenemente o tribunal que o julgou. De mim direi que, quanto mais fui vivendo a observar a vida, uma das palavras do Evangelho que mais se vão impondo ao meu espirito, cada vez, graças a Deus, mais enraizado na fé, é aquela que diz: "Não julgueis".

Thorez é hoje na França membro do governo. Se amanhã desembarcar no Rio de Janeiro, á sombra da bandeira tricolor, será recebido com honras, e se visitar esta Assembléia, não lhe faltarão a ele, parlamentar de relevo, as nossas homenagens.

Prefiro, sr. presidente, colocar a questão em outros termos, para fazer ver aos brasileiros, principalmente aos operarios e aos moços, que ha que distinguir na ação publica de um partido comunista dois aspectos ou duas faces perfeitamente distintas: uma, a que nada ha a opor, a não ser as divergencias quanto a principios ou de metodos para a solução dos problemas que interessando ao povo, a todos nos interessam; mas, outra, em absoluto incompativel com os que desejem os cultivar no cerebro, e ainda mais, no coração — a velha noção de patria em que fomos educados e havemos de morrer, como se morre na Russia, que prega para uso externo a doutrina acima da patria, mas pratica internamente a patria acima de tudo (muito bem. Palmas).

Direi mais: um partido, onde quer que se encontre no planeta, que segue, em politica externa, uma potencia estrangeira, é uma força dissolvente (muito bem) no país onde milita e será verdadeiro contrasenso que aí encontre acolhimento e apoio (muito bem. Palmas).

Ha dois pontos do discurso do nobre senador que, data venia de s. exa., desejaria sublinhar.

Morei 4 anos e meio nos Estados Unidos. Teria pontos fracos a citar na organização americana. Nada que é humano é perfeito. Mas de lá saí convicto, profundamente convicto, de que, se existe na superficie do globo uma nação pacifista e promotora da paz, nenhuma o é mais que aquela, que ainda agora só entrou na guerra quando atacada, e assim restringiu a declaração ao Japão, não a estendendo á Alemanha e á Italia, senão quando a Alemanha e a Italia tomaram a iniciativa de abrir-lhes hostilidades.

Sei, de ciencia certa, quanto é descomunalmente poderosa a maquina capitalista americana. Não desconheço, como ninguem desconhece, que o grande capitalismo é sem entranhas. Acredito, porém, de tal modo no sentido pacifico, quero dizer pacifista, da America do Norte, inclusive dos seus capitalistas, que, ainda mesmo admitindo que [illegible] deria: [illegible] a nação da [illegible] ção pacifista que a leva a odiar a guerra e a pugnar pela paz no continente e no mundo (muito bem). Afastemos, por absurda, clamores

(Continua na 6.a pagina)

Imposto de Renda e
Imposto Sobre Lucros Extraordinarios

Não apresente sua declaração sem consultar
LIFT — Coletanea Juridica em Folhas Soltas
que o orientará com segurança sobre a melhor forma de o fazar. LIFT é a unica publicação atualizada e sempre atualizavel, que contem toda a jurisprudencia publicada, toda a legislação em vigor e um completo indice alfabetico remissivo que possibilita consulta facil a qualquer leigo. A' venda nas principais livrarias e papelarias.

Distribuidores: LIVRARIA VADEMECUM — R. Barão Itapetininga, 273 — 7.o andar — Tel.: 4-9013 - Caixa, 2310.

GRANDE PRÊMIO SÃO PAULO

★

A diretoria do Jockey Club lembra aos senhores socios:

a) — a necessidade de se apresentarem munidos das suas cadernetas-distintivos, a fim de facilitarem o serviço de controle a cargo dos porteiros e o seu proprio ingresso;

b) — a conveniencia de não se fazerem acompanhar de crianças menores de doze anos;

c) — a possibilidade de levarem consigo, como seus convidados, e com acesso á Tribuna de Socios, pessoas estranhas ás suas familias, desde que previamente requisitem á seção do expediente da Secretaria, na sede social, ingresso especial, mediante a taxa de Cr$ 50,00 (cincoenta cruzeiros) por pessoa;

d) — que a Tribuna Oficial, reservada ás Autoridades, Corpo Consular, Delegações das Sociedades congeneres e convidados especiais, será ocupada com as suas duas alas laterais, fazendo-se, por isso, o acesso ás arquibancadas pelas escadas extremas do terraço;

e) — que, reduzida assim a capacidade do terraço para o almoço, a Comissão de Sede dará, na distribuição das mesas, preferencia aos que habitualmente as ocupam, sem prejuizo dos demais que serão atendidos dentro da capacidade do salão anexo ao terraço.

E AVISA AO PUBLICO:

a) — que os ingressos para esse dia serão cobrados á razão de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) por pessoa, para as arquibancadas especiais e de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) por pessoa, para as arquibancadas gerais;

b) — que, para sua maior comodidade, o estacionamento dos onibus foi removido para dois pontos, aquem e alem dos portões das especiais, permitindo duas filas para os embarques, por ocasião do regresso, uma para cada ponto e ambas servidas igualmente pelos onibus.

★

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Phillipeaux I

A PRIMEIRA PROFESSORA DE PIANO A APRESENTAR ALUNAS EM CONCERTO EM SÃO PAULO

CARLOS PENTEADO DE REZENDE..

Fala-se muito na existencia de uma chamada "escola de piano paulista", que teria tido origem e desenvolvimento na ação educativa exercida pelo professor italiano Luigi Chiafarelli, chegado ao Brasil em 1883. E' de praxe citarem-se, a proposito, nomes como os de Antonieta Rudge, Guiomar Novais e Sousa Lima.

Não resta duvida, porem, que o prof. Chiafarelli encontrou o terreno perfeitamente arado e semeado, quando, alguns anos depois de sua chegada ao Brasil, começou sua tarefa pedagogica em nossa capital. E' evidente que não foi ele o primeiro mestre de piano a aparecer em São Paulo, nem o primeiro a adquirir prestigio junto ás familias, nem mesmo o primeiro a formar talentos. Não pretendo de modo algum desmerecer-lhe a ação. O trabalho construtivo que logrou empreender é de todos conhecido e já pertence á nossa historia musical. Tenho em mira, apenas, dar ao assunto uma perspectiva historica, que a paixão dos contemporaneos e o "parti-pris" de discipulos reconhecidos nem sempre permitem estabelecer.

Professores de musica e piano deve ter havido muitos na vida da capital paulista. Em 1875, segundo informação colhida num artigo de F. Nardi Filho, o maestro ituano Elias Lobo, com seu cunhado Tristão Mariano, "convocou em S. Paulo um Congresso dos Professores de Musica, a fim de se elevar a classe e auxiliar vocações esparsas". Ora, só se poderia efetuar um congresso assim especializado onde houvesse numero suficiente de pessoas capazes de se transformarem em congressistas.

Já a esse tempo ensinavam musica em São Paulo os professores Luis Maurice, de origem russa, e Gabriel Giraudon, francês. Ambos guiaram Alexandre Levy nos seus primeiros passos. Gabriel Giraudon era pianista e compositor, tendo vindo ao Brasil em 1859. Realisou um concerto no Rio de Janeiro, parece que nesse mesmo ano. Dizia ter sido aluno de Thalberg e 1.o premio do Conservatorio de Paris. (Vincenzo Cernicchiaro, "Storia della Musica nel Brasile"). Foi professor tambem de Luis Levy, pianista conhecido. Era homem de muito pouca estatura, fumava charuto e usava uma cartolinha: seu vulto deveria ser popular na Paulicéia daqueles tempos. Giraudon ensinava piano em casa de algumas das familias mais importantes.

Pouco depois haveriam de chegar a São Paulo outros mestres de musica, como Gustavo Westheimer, musicista e pianista alemão, e George Von Madeweiss, barão prussiano, homem de grande cultura, que aqui faleceu em 1885, já entrado em anos, deixando na sua bagagem de compositor muitas peças de piano. Von Madeweiss segundo um necrologio publicado no "Diario Popular" de 5-5-1885, era pianista que executava de cor as fugas de Bach. Ambos foram professores de Alexandre Levy em sua fase de amadurecimento. Alguns outros professores menos conhecidos figuram na obra de Cernicchiaro.

Em 1880, mais ou menos, transferiu-se para S. Paulo, acompanhando sua familia, uma jovem professora de piano Emilia Phillipeaux, que ainda hoje vive e pode contar muita coisa interessante daquele tempo. Emilia Phillipeaux, cujo nome anda esquecido, trouxe tambem uma contribuição valiosa para o desenvolvimento artistico da nossa capital. Nasceu ela no Rio de Janeiro em 1859, de pai de origem francesa e mãe alemã. Aprendeu musica na Guanabara mesmo, com um homem bondoso, chamado Ricardo Ferreira de Carvalho, que havia estudado no Conservatorio de Paris.

Aos vinte e poucos anos, energica, amiga do trabalho Emilia Phillipeaux iniciou sua carreira, conquistando logo simpatias e alunas. Cobrava 3$000 por aula de piano. Os que a procuravam nem sempre aceitavam o preço, ameaçando: "E' muito! Vamos então ao Giraudon..." Gabriel Giraudon, porem, já era homem de certa idade e um tanto preguiçoso, alem de relaxado. A's vezes, fumava charuto em plena lição, com grande escandalo das "mademoiselles" assustadiças. Por tudo isso as preferencias das familias foram-se inclinando para o lado da Phillipeaux, dando como consequencia certa rivalidade entre os dois professores.

A dedicação da jovem Emilia Phillipeaux ao ensino ia ao extremo do sacrificio pessoal. Fizesse sol, chuva ou noroeste, saia da sua casa, no distante Largo do Paisandú e ia ás residencias das alunas, com a maior pontualidade e regularidade. Sua constancia talvez aborrecesse a algumas dessas mocinhas, que estudavam piano somente para serem prendadas. Os pais, tambem, nem sempre compreendiam a importancia das aulas. Um deles, certo dia, recebendo visita, mandou parar "o barulho", porque queria ler alto uma noticia qualquer do jornal.

O meio, como se vê, era refratario á cultura musical. Naquele tempo, a chamada musica classica era coisa em que nenhum paulistano pensava. Não foi a tôa que Ferreira de Menezes escreveu num folhetim que "os paulistas em materia de musica, eram capazes de assar um rouxinol e come-lo". (Citado por Wanderley Pinho). O povo apreciava as retretas, assobiava e dançava polcas e de quando em quando ia ao teatro assistir a alguma opera ou opereta. A primeira companhia lirica a pisar S. Paulo, em 1876, e as que se seguiram, deixaram somente algumas lembranças. Fóra isso, havia as costumeiras e tradicionais serenatas estudantinas; e, no ano de 1881, como conta Spencer Vampré, um grupo de academicos, que volta e meia passava pelo Triangulo, rumo ás cervejarias ou á Ponte Grande, cantando em côro o patusco Hino da Paulicéia.

Rarissimas praticavam a musica classica e, assim mesmo, em suas residencias, a salvo de qualquer indiscrição. Entre elas, podemos citar, com quase certeza, a familia de Henrique Luis Levy. Por volta de 1882, chegou a S. Paulo um alemão de Hamburgo, Henrique Stupakoff, bom violoncelista. Homem empreendedor, com alma de artista, ambientou-se num instante e teve a sorte de encontrar um compatriota, de nome Frederico Krueger, que tocava violino. Com este e a jovem Phillipeaux formou um trio, que em familia era o suficiente para alegrar as horas noturnas ou os domingos e feriados. D. Emilia escreveu para o seu antigo professor no Rio de Janeiro e este lhe remeteu uma coleção completa de trios de Fesca. Mais tarde haveriam de chegar-lhes muitas peças encomendadas na Europa. Pormenor curioso: o trio era assim como um banco que tivesse um pé menor que os outros, pois o unico violino que conseguiram arranjar para Krueger era um de criança, do sobrinho de D. Emilia!

Pouco tempo mais tarde, em maio de 1883, os três artistas participariam, com o maior exito, da pequena serie de concertos classicos dados na Capital pelo violinista Cernicchiaro, que era solista do Clube Beethoven da Corte e pela cantora Marieta Siebs, concertos esses que precederam imediatamente á fundação do nosso Clube Haydn. Uma nota sugestiva do "Correio Paulistano de 5-7-1883: "Pela primeira vez em S. Paulo proporcionou-se á nossa sociedade ensejo de ouvir as obras primas dos venerandos mestres da musica; infelizmente, porem, não sabemos se por falta de gosto ou de educação musical, a nossa sociedade conservou-se tenazmente rebelde aos convites do sr. Cernicchiaro. No primeiro concerto a concorrencia foi regular; nos seguintes, porem, o auditorio era em pequeno numero e composto quase que exclusivamente de estrangeiros".

As pequenas iniciativas pessoais e o lento preparo pedagogico realizado pelos professores de musica não poderiam deixar de, mais cedo ou mais tarde, produzir frutos. Uma geração brasileira se preparava para entrar em ação. Até academicos de direito se dedicavam ao estudo de musica, como Afonso Gualanaz da Fonseca, Paulo Prado (aluno de Von Madeweiss), Rodrigo Otavio, Eugenio Egas, José Manuel de Azevedo Marques, Heitor Bastos Cordeiro, Carlos de Campos, Bento Camargo, Pedro A. Gomes Cardim (futuro idealizador do nosso Conservatorio), Assis Pacheco Neto, José de Campos Novais, José Negreiros (aluno de Von Madeweiss e do maestro Pons), Alfredo Gama, Alfredo Ferreira Lage... Muitos destes academicos tomaram parte saliente em concertos do Clube Haydn.

A fundação do Clube Haydn atendeu a uma necessidade da Capital paulista. Não foi ainda posto nos devidos termos tudo o que pela nossa cultura musical fez essa pequena agremiação de artistas profissionais e amadores. Representou ao mesmo tempo um curso de seleção, um ambiente de estimulo e um treinamento de valores. Pelos seus concertos passou, como num filtro, tudo o que S. Paulo possuia de melhor e realmente expressivo em materia de musica.

D. Emilia Phillipeaux tomou parte na organização do Haydn e, por intermedio de suas discipulas e pessoalmente, conquistando socios e fazendo propaganda, foi uma das maiores animadoras do movimento artistico do Clube. Já no terceiro concerto, realizado em 27 de outubro de 1883, executou com Santana Gomes e Stupakoff um dificil trio de Mendelssohn. No quinto concerto substituiu o academico Eugenio Egas na execução de uma "ouverture" de Mendelssohn a oito mãos. No sexto concerto apresentou-se lado a lado com sua aluna de 13 anos de idade, a menina Arminia Ralston, tocando a quatro mãos o allegro de uma sinfonia de Mendelssohn. (Mendelssohn era a "coqueluche" da epoca).

A primeira de suas alunas a colher verdadeiro triunfo foi gentil e talentosa menina de doze anos de idade, Alice Serva, que no 12.o concerto, em 1-8-1884, arrancou entusiasticos aplausos ao executar sozinha o dificilimo "Rondó Capriccioso" de Mendelssohn. Logo mais, no 16.o concerto, tocou a Sonata ao Luar de Beethoven, diante do conde e da condessa D'Eu.

S. Paulo não era nenhum paraiso de musicistas. Por isso, Emilia Phillipeaux e suas alunas eram sempre lembradas por Alexandre Levy

(Continua na pag. seguinte)

Progresso e Poesia

Otavio de Freitas Junior

Um tema que necessita de um esclarecimento, [illegible] tanta confusão existe em torno dele, é a caracterização daquilo que se chama "poesia moderna". Evidentemente que caracterizar moderno supõe tambem caracterizar o antigo, para lhe contrapor. Só que realmente ha uma possibilidade de opor, segundo os valores poeticos, ou esteticos, o antigo e moderno.

Não, a oposição segundo valores poeticos ou esteticos nesse sentido, é impossivel. O moderno e o antigo não podem qualificar valor. Nem mesmo num sentido de aperfeiçoamento isto é possivel. Pois, comparar Picasso a Leonardo, ou Valéry a Dante, o que resulta? Simplesmente não [illegible].

O que há, é exatamente um "modo" que evolui. Muito possivelmente que esta evolução signifique um aperfeiçoamento, mas unicamente no sentido adaptativo. No sentido de integração relativa, e nunca "aperfeiçoamento" absoluto.

Aperfeiçoamento, [illegible] idéia supõe uma noção de perfeição como limite. Em Arte é idéia impossivel, pois a perfeição [illegible] é problema de relação entre o artista e o meio. Entre um artista e um determinado meio. Aquele poder, ou faculdade, "descobridora" e ao mesmo tempo "expressional" do artista, para o mundo. Não significando isto compreensão "popular", quantitativa, sufragista do artista. E é idéia impossivel, o aperfeiçoamento "historico", pois é condição mesma do suceder historico a mutabilidade permanente. Donde, variação do modo expressional.

Em outras palavras: o progresso artistico, ou poetico, não existe em si, como fenomeno historico: o progresso, o aperfeiçoamento, é valor da Tecnica e da Consciencia humana (ampliação do conceito do homem, solidariedade crescente etc.), mas não da ação poetica, no seu mais amplo sentido.

E talvez não seja ousado demais dizer que o mesmo se passa com as linguas, dum modo geral, pois a poesia está tão estreitamente ligada á linguagem, que muitos dos seus "problemas" são comuns. Pois não parece, por exemplo, que o português seja um latim "aperfeiçoado"? Bôm, ele expressa certos dados, objetos, fatos, que pela "novidade" o latim não poderá mais expressar. Uma transformação tão completa de costumes, instituições, tecnica etc. como a que diferencia a vida brasileira ou portuguesa — com vinte seculos de permeio — da de Roma, exige um modo de expressar novo. E não é outra coisa o que torna, por outro lado, a linguagem impossivel de expressar os dados da Fisica Moderna, substituida então por um modo expressional diverso do quotidiano: o matematico. Não há, entre linguagem e matematica, progresso, porem senão melhor ajustamento a relativos campos. Pois, apesar de todo o poder expressional da matematica, nunca será possivel "contar" numa equação um fato tão simples como este: "João beijou Maria", ou "Pedro está triste".

Temos, portanto que apreciar a transformação do modo poetico como ajustamento a, por sua vez, novos modos de vida, de sentimento, de ser, de pensar... donde haver um valor apenas "funcional" na transformação do mundo poetico. Em função de outras transformações. Sem nenhuma pré-noção de aperfeiçoamento e progresso absoluto.

E, independente deste valor fun-

(Continua na pag. seguinte)

UM FRANCO-AMERICANO

AMADEU JACQUES

LUIZ AMADOR SANCHEZ

(Da Universidade de São Paulo)

Vamos tratar, nestas linhas, de uma personalidade, cuja obra e cuja ação resistem á prova do tempo. E' que, á margem da sua transcendencia, nos ilustra com outros pequenos exemplos, que a nossa atualidade põe em relevo, tal como essas belas iluminuras que encontramos em livros velhos e que nos surpreendem, mais que pela sua arte, pela sua coincidencia com os nóssos modos. Amadeu Jacques foi pensador, filosofo, erudito, politico idealista e, sobretudo, educador. Soma de mentalidade culta e dinamica, numa epoca de turbulencia. Francês de origem e formação, foi expatriado como liberal e democrata na reação absolutista que consolidou Luis Napoleão, restabelecendo o Imperio a 2 de dezembro de 1852, depois do golpe de Estado deste, exatamente um ano antes. Hoje abundam pelo mundo os desterrados. Eis aqui o exemplo de Amadeu Jacques, que eu me atreveria a recomendar a varios dos meus compatriotas republicanos, homens de ciencia e de arte, escritores e professores, para que lhes sirva de consolo, se não lhes servir de estimulo e de alegria em suas atividades por estas terras da America. Terras ainda hoje mais sugestivas que noutros tempos, quando a politica continental adoecia, vitima do caudilhismo, sobretudo na America espanhola. Aquele foi um tempo em que fugiam da França Alexis Tocqueville, convencido de que era pior a reação monarquica do que a exaltação republicana; Eduardo Quinet, que foi a Bruxelas e á Suiça depois do "coup d'Etat" e de haver-se batido nas barricadas parisienses e de ter votado na Assembléia Nacional pela extrema esquerda; Vitor Hugo, que tambem foi a Bruxelas, sendo mandado depois para as ilhas do Canal, onde provavelmente escreveu o seu "Napoleon le Petit". Amadeu Jacques tomou, naquele periodo de desgraça napoleonica, o caminho da America. Desembarcou primeiramente no Uruguai, de onde se trasladou para a Argentina, residindo em Rosario, Cordoba, Santiago del Estero, Tucuman e, por ultimo, em Buenos Aires, onde faleceu repentinamente, a 13 de outubro de 1865, interrompendo uma obra fecundissima e surpreendendo colegas, intelectuais e discipulos argentinos, os quais já o consideravam como algo seu, nacional, perfeitamente fundido no ambiente, na terra e na cultura dessa região americana. E' possivel que o nome de Amadeu Jacques não vibre com eco muito conhecido por estas latitudes americanas. Não obstante, hoje, que existem eleições que marcarão epoca na Argentina, significando, talvez, um novo capitulo na historia politica de toda a America, hoje, que, com tal oportunidade se põem á prova as condições reais desse povo e a sua educação citadina, hoje, que o mundo se debate, ao sair de uma tremenda guerra, entre dois polos que se repelem, um, a ditadura tiranica e o outro, o avanço da esquerda por rotas inesperadas do socialismo esmagador, hoje, o nome de Amadeu Jacques nos aparece como uma brilhante revelação. A de um espirito da França livre e culta de todos os tempos, que o design o quis ardesse com sua melhor luz em terras americanas.

A importante editora "Angel Estrada" de Buenos Aires, em sua interessantissima coleção homonima, publicou um volume com os "Escritos" de Amadeu Jacques, prolongado com um notavel estudo biografico e critico de Juan Montovani. Ocorre-me que, para fazer agora a apresentação de Amadeu Jacques nas colunas de "O Estado de S. Paulo", é oportuno transcrever a carta que o expatriado Amadeu Jacques truoxe consigo, ao desembarcar no porto de Montevideu, a 30 de julho de 1852. Possivelmente era a unica fortuna visivel que trazia, porque não tinha recursos nem orientação. O invisivel era sua imensa cultura, seu forte cerebro e o brio de uma juventude de 38 anos. Essa carta era assinada por Alexandre de Humboldt, o naturalista alemão, o explorador da Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Cuba e Mexico, o que viajou pela Asia, o famoso autor da "Geografia do Novo Continente" e que se encontra tão ligado á tradição da cultura geografica americana. Eis aqui as credenciais de Amadeu Jacques, ao refugiar-se na America, firmadas por um principe da sabedoria: "Recomendo a todos aqueles que, nas belas regiões da America do Sul, conservaram a lembrança do meu nome e da boa acolhida dos meus trabalhos, o portador destas linhas, senhor A. Jacques, literato tão distinguido por seu talento como pela variedade dos seus conhecimentos. Ligado desde longos anos pelos mais afetuosos laços á respeitavel familia deste sabio, tomo o mais vivo interesse pela sua sorte e pela execução de seu projeto de fundar no Novo Mundo, no centro de uma povoação ativa, um estabelecimento de instrução publica..." E neste teor prossegue a missiva fechada em Berlim a primeiro de maio de 1852. Juan Mantovani dedicou umas sessenta paginas no volume dos "Escritos" de Jacques, publicado cuidadosamente pela editora Estrada, a traçar, com mão de mestre, o retrato biografico e a significação da obra argentina do ilustre francês. A este esboço nos ateremos, para falar de Amadeu Jacques nos limites de um artigo. Nasceu a 4 de julho de 1813. Em sua progenie vemos ser filho do celebre miniaturista Nicolás Jacques e da baronesa de Gerard, filha do conhecido pintor Pascual Gerard, autor do retrato de "Mme. Récamier", agraciado com o titulo de Barão por Luis XVIII. Esta insigne ascendencia de artistas, nós a comprovamos em Amadeu Jacques, nos seus dotes literarios que foram os que primeiro marcaram rumo em seus estudos, em seu inegavel afeto pelo espetaculo da natureza e em sua evidente habilidade descritiva que outorgam amenidade e vivacidade ás suas narrações de viajante, como ás paginas da sua "Excursão ao rio Salgado e ao Chaco". Alem disto, Amadeu Jacques é, principalmente, investigador, especulador intelectual, homem enciclopedico e arquiteto de grandes planos de ensino

Educado primeiramente no Colegio Bourbon, passou logo para o prestigio a Escola Normal Superior, onde inutilmente quis romper a austera disciplina com as novas armas do romantismo. Neste marco ressalta a independencia espiritual de Jacques, numa França que transbordava de intelectuais de todas as especies. Logo sentiu sua inclinação pela ciencia e pela filosofia. O vigor filosofico de então na França era centralizado por Vitor Cousin, o pai de um ecletismo ardoroso, no qual havia desembocado depois de fertilizar-se com o sensualismo, o idealismo, o ceticismo e até com o misticismo. Cousin, mais velho que Jacques, morreu dois anos depois deste. Amadeu Jacques, como outros estudiosos de sua época em Paris, e com toda a inconsistencia da nova corrente filosofica, deveu a Vitor Cousin o ardoroso convite a que se levantasse do marasmo em que se encontrava a juventude, apta para empreender as sendas douradas do pensamento classico. A influencia de Cousin ficou patente na devoção que lhe dedicaram os seus discipulos e nos cargos proeminentes que desempenhou com seu amigo Guizot, depois da revolução de 30, como o de diretor da Escola Normal e o de ministro da Instrução Publica com Thiers. Contudo, Amadeu Jacques não foi seduzido pela nova doutrina filosofica. Consegue ser professor no Liceu Luis o Grande, de Paris, e as suas conferencias ressoam pelo ambito da Escola Normal. Edita obras de Clarke, Fenelon e Leibnitz, com prologos seus e em 1845 publica um "Manual de Filosofia". Não podemos detalhar a atividade de Amadeu Jacques em Paris; contentemo-nos em saber que, por causa das suas dissenções com o despotismo e o clericalismo, impedido de publicar suas revistas, despojado de suas catedras, acossado pela intolerancia, teve que abandonar a França. Fe-lo sem odios, como diz Montovani. O odio cabe somente em almas mesquinhas e Jacques era uma alma nobre. Ensinou, na Universidade de Montevideu, fisica e quimica em espanhol e, com escassa solução economica, trasladou-se para a Argentina. Neste ponto temos que resumir, como num indice, a atividade e a obra de Jacques.

Criou para si uma vida nova e um novo destino. Foi um franco-americano ou um franco-argentino. Investigou, explorou, viajou pelo interior do pais. Foi o companheiro de cientistas e estadistas nacionais. Casou-se com Martina Anguler, de Santiago del Estero e, o desterrado da França, prende e funde suas raizes na Argentina. A partir, sobretudo, da sua estada em Tucuman, dedica-se fundamentalmente ao problema da educação publica. Tenaz, vigoroso, potente de cerebro e vontade, impõe-se em sua nova patria. Reformou, deu novos impulsos aos Colegios, redigiu planos de ensino, atraiu como colaboradores, distinguidas autoridades especializadas da Europa, dirigiu Bibliotecas Publicas, foi a alma do Colegio Nacional de Buenos Aires, até integrar a Comissão que elaborou o magistral projeto de instrução geral e universitaria de 1865. A "Memoria" que Amadeu Jacques redigiu e que serviu de medula para a obra da Comissão, foi o testemunho que seus companheiros argentinos apresentaram para pedir ao Governo, por ocasião do inesperado desaparecimento do grande francês, que a recompensa pecuniaria que se obtivesse do Congresso pelo trabalho dos comissionados, fosse inteirametne consagrada aos tenros orfãos que Amadeu Jacques deixava. Dos três filhos que ficaram, a que era mulher e contava sete anos de idade ao perder o pai, Francisca Jacques, manteve nos dominios da pedagogia argentina o prestigio do nome que lhe fôra legado.

O exame da obra desse homem sabio daria assunto para varios artigos, quer como educador, como filosofo, como cientista e como literato. E' um exemplo de proscrito que pagou a hospitalidade recebida na America com amor e ciencia.

LIVROS FORA DA MODA

LUCIA MIGUEL PEREIRA

(Direitos autorais da INTER-AMERICANA com exclusividade para o "Estado" no Estado de S. Paulo)

Em fins do seculo passado existia, na mesma rua do Ouvidor onde se instalara a Garnier, outra livraria francesa, de Mme. Fauchon. Os escritorios repartiam-se entre ambas, mas não ao acaso: Os frequentadores eram bem diferentes, reunindo a Garnier os de nome feito, abrigando a Fauchon os moços. O que quer dizer que a roda da Garnier ignorava a da Fauchon, e esta se preocupava muito com aquela, contra a qual se revoltava. Por volta de 1894, conta Gonzaga Duque, os rapazes que ai se encontravam todas as tardes entraram a criticar furiosamente, como se fossem semelhantes, Zola e Machado de Assis, Raimundo Correia e a Padaria Espiritual do Ceará. E' que lhes tinham chegado ecos de novidades literarias e lhes parecia caduco tudo o que antes se fizera.

Francesa não era apenas a loja, mas ainda a orientação que guiava o seu grupo, vinda dos Decadentes e dos Simbolistas, cujos principios em quase nada divergiam. A pequena querela literaria aqui travada entre "Novos e Velhos", como então se dizia, representava os ultimos arrepios da onda idealista que se espalhava por Paris, recomeçando contra o cientificismo dos naturalistas a mesma reação dos romanticos contra o racionalismo dos classicos. Enquanto, porem, no romantismo explodira a revolta contra toda a sociedade, o simbolismo assumiu feição mais estritamente estetica. Com isso se restringiu a sua ação que, imensa na poesia, não teve na prosa o mesmo alcance. Ou, melhor, não o teve como escola literaria delimitada e independente: o espirito que o animou — o espirito da musica de Wagner, da pintura de Carriere, de Pater e dos pre-rafaelistas ingleses, da poesia de Omar Khayyam, tal como foi revelada ao ocidente por Fitz-Gerald — mostrou-se ao contrario, extremamente fecundo. Da sua aliança com o realismo nasceu em larga parte o romance moderno. Um critico da penetração de Edmund Wilson lhe filia, com razão, os romancistas Joyce, Proust e Gertrud Etein, aos quais poderia juntar André Gide. Mas esses são herdeiros, como Poe e Villers de l'Isle Adam foram precursores: enquanto viveu como escola, enquanto quis impor o seu estilo proprio, não teve prosadores á altura dos seus poetas: Oscar Wilde, Maeterlinck, Remy e Gourmont e o Huymans da ultima fase não possuem, na ficção, a importancia de Rimbaud e Mallarmé na poesia.

A arte esoterica, que confere ás palavras valores arbitrarios, feita para um pequeno grupo de iniciados, não se coaduna com a indole do romance, tão estreitamente ligado á vida. Só descambando para o maravilhoso, evitando qualquer contato, já não apenas com a realidade, mas com o realizavel, o que é quase impossivel, conseguiriam os romancistas, adaptar-se aos novos canones; estabeleceram, então um compromisso: aliar a "écriture expréssive" de Gustave Khan a temas fantasticos, impregnados de orientalismo, de ocultismo, ou cuja simplicidade se prestasse á estilização.

Aqui, feita a redução para a escala indigena, as proporções foram guardadas. O movimento que deu Alfonsus de Guimaraens e Cruz e Souza não suscitou nenhum ficcionista que os valesse. Na verdade, não passou, em prosa, de uma tentativa frustra. Os criticos se arreceiavam da novidade; revoltava a Adolfo Caminha que, ainda em vida de Zola, se falasse "á boca cheia no triunfo completo do Misticismo — a santa escola, o refugio das almas impecaveis que andam a sonhar em vias lacteas e santas Irias e flos santorum e numa imortalidade vaga e precoce... A Arte mesmo como que se vai transformando numa colossal nebulosa; produção artistica em que não haja certa religiosidade benefica e acariciadora morre ao nascer". José Verissimo acoimou o nosso simbolismo de "imitação intencional e, em muitos casos, desinteligente". Na verdade, sob o nome novo, o que reaparecia era o romantismo, um romantismo sofisticado, sem vestigios da sua antiga simplicidade.

Pulularam revistas efemeras, armaram-se e desarmaram-se capelas literarias, procurou-se freneticamente o raro, o estranho, o vago, o complicado. A novidade cifrava-se, porem, á forma. Todas as produções traziam a marca do espirito fin de siécle, uma graça morbida, uma fragilidade afetada, uns requintes deliquescentes, uma atmosfera artificial. Abolia-se tudo o que fosse claro, arejado, solido, numa atitude explicavel pelo horror á vulgaridade onde haviam chafurdado os naturalistas, mas que, pelos seus excessos, sufocava a força criadora. Termos preciosos deviam traduzir sentimentos refinados, sugerir personagens heraldicas, mulheres que lembrassem lirios, homens para quem só as idéias existissem. Intelectualmente, vivia-se num ambiente semelhante ao que o art-nouveaur induzia nas salas, com seus moveis caprichosos e retorcidos, encarados mais como ornatos do que como objetos de uso. Os escritores queriam ser incompreendidos, sugerir confusas emoções.

O resultado foi, na virada do seculo, uma serie de livros graficamente originais, com imensas margens, tintas de duas cores, muitas maiusculas, vinhetas de motivos orientais. O mais tipico é o de Julio Afranio — pecado de mocidade de meu bom amigo Afranio Peixoto — Rosa Mistica, "simbolo tragico" dedicado a d'Annunzio, Maeterlinck e Eugenio de Castro, "a trindade santissima que eu adoro"; nele, o sabio Egregor mata a filha, a virgem Atma, porque a ama demais para permitir que a vida a possua. Nos contos que Alfonsus de Guimaraens publicava aqui e acolá, só muito mais tarde reunidos e outros trabalhos de prosa no volume Mendigos, ha a mesma sedução da morte, libertadora do espirito e purificadora da carne; embora com passagens de grande beleza, não se podem comparar ás poesias de seu autor. Afonso Celso tentou, senão o simbolo, a alegoria em Giovanina, e em Lupe, pôs em cena a mulher misteriosa, a flor humana tão do gosto do momento. Nestor Vitor, critico dos "novos", chamou Signos o seu livro de contos, em que convida os leitores a se abrirem á arte, porque "na atmosfera da vida até os gozos são esmagadores; as dores que a Arte vos transmite alçam-vos, no entanto, os olhos sempre, leveicam-vos e vos emprestam asas capazes de roçar as fimbrias do Céu". No Aristo de Rodrigo Otavio, o filosofo ancião, que desvendara os segredos da vida e da morte, prefere afundar para sempre "no seio misterioso do abismo" e com o seu cadaver, excitar a compaixão, "ultimo escarneo dos homens". Julio Perneta, do grupo paranaense, exalta em uma das suas personagens preferidas a condição de "esteta amoroso do sonho, romeiro devotadissimo da sagrada, da piedosissima, da sempre divina Senhora Soberana da Arte, de Mistico da Arte, de Astrologo da Arte". Em Romanceiro e Pelo Amor!, Coelho Neto adeja pelo simbolismo, em paginas idilicas; em Esfinge e Saldunes segue outra tendencia da escola, a ocultista, a maravilhosa, que se reflete tambem em parte na Miss Kate do Cosme Velho (pseudonimo de Araripe Junior): o heroi deste ultimo livro, que mergulha na insania porque quis compreender demais, porque "preferindo a logica ao instinto da vida perdera a propria força de viver", talvez seja o mais aceitavel dos simbolos, embora não se possa afirmar que seu autor fosse rigorosamente um simbolista. Mas te-lo-ão sido, de fato, os outros?

Nos poucos livros e nas inumeras "fantasias" — inovação esteril — então publicados, só ha de peculiar o verbalismo a expandir-se em neologismos desnecessarios, em palavras poeticas e dolentes, em imagens rebuscadas. O pensamento resumia-se numa negação: a não-existencia da realidade. Ora, a primazia da forma é um sintoma de franqueza; essa literatura desencarnada, visando tão somente á estetica, não poderia subsistir; os seus cultores, quase todos, emigraram logo para regiões menos etereas, e mais firmes. O mesmo Gonzaga Duque, certamente o mais lucido guia desses "nefelibatas", quando escreveu Mocidade Morta, o romance onde fixou, num ambiente excessivamente "Quartier latin", a vida boemia e as teorias artisticas dos pintores modernos, apelou para os velhos processos, compondo uma estranha mistura de esteticismo e naturalismo, com forte influencia de Eça de Queiroz nos dialogos e na estruturação dos tipos, e descrições preciosas. Os que permaneceram mais ou menos fieis ás tendencias iniciais, patinharam, como Lima Campos, na pura literatice.

Só um grande prosador representou entre nós o espirito simbolista na sua essencia: Tristão da Cunha. Só nele a estetica se confundiu com a etica, substancialmente, dando em resultado um feitio aristocratico mas humano, estabelecendo uma correlação indestrutivel entre a emoção e a palavra, conferindo o dom de captar a beleza sem desprezar o real. Mesmo ele, porem, não foi grande ficcionista, nem poderia ser, porque ha na criação uma impureza vital que lhe repugnava, uma espontaneidade que não se ajustava ao seu gosto da composição literaria. Poeta, anotador, critico em suas horas, só muito tarde deu um livro de contos, Historias do Bem e do Mal, casos contados com uma malicia discreta e distante; as personagens, meros pretextos para observações ironicas, a traírem os choques do esteta com uma sociedade tão diferente do seu mundo interior tem franca vitalidade, e nem aspiram a mais, pois a sua função é apenas ilustrar as situações. Em tudo o que escreveu, entretanto, Tristão da Cunha se revelou um mestre da "écriture expressive" pelo estilo raro e requintado, mas sobrio e puro, pela sutileza do pensamento, pelo dom da expressão justa e graciosa, perfeitamente adaptada á idéia. Por ele, os simbolistas voltam a encontrar Machado de Assis, porque a arte, afinal, é uma só, e as modas passam depressa.

FRANCESES

ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO

1 — **Um inquerito literario** — Sem exagero, pode-se dizer que encerra todo um momento humano a excelente "Enquête sur l'evolution littéraire", publicada por Jules Huret em Paris, em 1891. Jules Huret era reporter do "L'Echo", de Paris. Seu inquerito tinha intenções vastas. E, por suas intenções mesmas, é que assinala um dos mais belos momentos da literatura francesa. Jules Huret catalogou os escritores, como esclarece no prefacio, arbitraria e provisoriamente. Quer dizer, mais para se orientar que para guiar o leitor entre opiniões tão diversas — quase sempre apaixonadas e muitas vezes contraditorias — resolveu dividir os participantes de seu inquerito entre "benins e bénisseurs", "acides et pointus", "boxeurs e savatiers", "vagues et morfondus", "ironiques e blagueurs" e "théoriciens". E' interessante percorrer o livro com a preocupação de ver quais nomes, dentre tantos, a posteridade guardou. Entre os "bénins et bénisseurs" creio não figurar nenhum. Dos "acides et pointus" menciono dois: Anatole e Verlaine. Entre os "boxeurs et savatiers", [illegible] entre os "ironiques et blagueurs" e Mallarmé entre os "théoriciens". Outros haveria a citar, mas fiquemos apenas nestes, os quais darão por certo, ao leitor que não conheça esta "enquête", as proporções devidas do seu valor e do seu interesse.

Algumas palavras de Anatole tentam me conduzir a outro caminho. Resisto a tempo, porem me vejo na obrigação de enumerar alguns comentarios. "Não ha quase ninguem, alem das mulheres, que leia romance; é um fato: os homens não têm tempo". E isso em 1891. O fantasma da pressa não é dos mais novos nem seu prestigio tem decrescido. Muito pelo contrario, porque hoje, poderiamos acrescentar, nem homens nem mulheres lêm romances. Não têm tempo... Isto é... estou me referindo ao verdadeiro romance, porque, quanto aos "best-sellers", quanto a essa nunca demais condenada sub-literatura, esses encontram leitores aos milhares, e leitores entusiasmados e comovidos.

Das palavras de Anatole, vamos a Verlaine. Ei-lo, "bem natural, bem humano", segundo o proprio Anatole, que não se esqueceu de acrescentar: "Esse pobre Verlaine, cheio de talento, mas "double", por assim dizer". Jules Huret o descreve: "Se tête de mauvais ange vieili, á la barbe inculte et clairsemée, au nez brusque; ses sourcils touffus et hérissés comme des barbes dépi couvrant un regard vert et profond; son crane énorme et oblong entiérement dénudé, tourmenté de bosses énigmatiques, élisent en cette physionomie l'apparente et bizarre contradiction d'un ascétisme tétu et d'appetits cyclopéens". Ai está o "pauvre Lélian" tal como o vemos hoje, esse Verlaine que viveu sempre no entrechoque de inclinações as mais opostas, que escreveu o "Dialogue Mystique" e o "Je Fus Mystique". Pois foi Verlaine quem respondeu, quando o reporter lhe pediu uma definição do simbolismo: "Você sabe, quanto a mim, tenho bom senso. Pode ser que não tenha nada além disso, mas tenho. O simbolismo?... não compreendo... Deve ser uma palavra alemã... hein? Que é que quer dizer?" Para acrescentar: "Quando eu sofro, quando me divirto ou quando choro, sei bem que não se trata de um simbolo". Mais uma "boutade" legitimamente verlaineana. Por sua vez, seu companheiro Mallarmé não vacilaria em afirmar: "Abomino as escolas e tudo que as recorde; repugna-me o professoral aplicado á literatura, porque esta, pelo contrario, é sobretudo individual. Para mim, o caso de um poeta, nesta sociedade que não lhe permite viver é o de um homem que se isola para esculpir o seu proprio tumulo".

Dos dois grandes simbolistas que se punham acima e libertados das escolas e dos seus preconceitos de um Verlaine que preferia ironizar, não concordando em considerar "simbolos" seus sentimentos, e de um Mallarmé que não escondia sua repugnancia pelas escolas, acentuando o carater individual da arte, passemos, por exemplo, ao naturalista Zola. Antes de mais nada, mesmo atacando abertamente o simbolismo, Zola ressalva duas figuras: as de Verlaine e Mallarmé, aos quais respeita pela seriedade de sua arte. Como todo naturalista que se preza, não se esquece de uma dose mais pesada de realismo, o que resulta numa palavra dispensavel que lhe ocorre, a certa altura, certamente para impressionar... E Zola não hesita: "Eu creio numa pintura de verdade mais vasta, mais complexa, numa visão maior sobre a humanidade, numa especie de classicismo do naturalismo".

E' que da leitura deste como de todos os inqueritos (e poderia recordar aqui o "Depoimento de uma Geração" e "Plataforma de uma Geração", editados pela Livraria do Globo) resulta a mesma conclusão: a de que a arte permanece sempre a [illegible] de todo formalismo e da toda convenção, tão mais viva quanto seus cultores saibam capta-la na sua fascinante liberdade. Arte acima das escolas, arte cuja perenidade se firma na sede de verdade e de beleza que cada homem, por mais insensivel, carrega no seu mundo indevassado. Ou como disse Zola ainda na sua entrevista: "... o que não pode morrer é a forma de inquerito universal, é a necessidade de procurar a verdade onde ela esteja". E não se pode deixar de dar razão a Zola, quando aconselhava a Jules Huret: "... Principalmente, reuni esse inquerito em volume. Tenho necessidade de ve-lo em minha biblioteca, mesmo que seja apenas para conservar a lembrança desse bando de tubarões que, não podendo nos devorar, se devoram entre si!" Eis uma realidade pouco amavel, mas, em todo caso, realidade...

2 — **Grande poeta da Verdade** — Leio excelente artigo de Francisco Magalhães Gomes, sobre "Charles Péguy, o defensor do heroismo e da santidade". Leio-o certo de que vou ter nesse espirito curioso que é Francisco Magalhães Gomes um ensaio completo de compreensão sobre o grande incompreendido. E não me engano. Péguy nos surge nem em um só aspecto ou numa dessas interpretações sectarias que tudo desfigura. Surge-nos o homem Péguy, aquele que prometera falar a verdade, inteira e nada senão que a verdade, "dire bêtement la vérité bête, ennuyeusement la vérité ennuyeuse, tristement la vérité triste". nas suas palavras celebres, que encontro mencionadas neste artigo [illegible] com sua sede permanente de tudo quanto fosse puro e belo, mas que jamais se esquivou de ter expressões fortes e palavras asperas para condenar toda especie de farisaismo. Ninguem mais do que ele se insurgiu contra a ausencia do espirito no mundo moderno, em plenos acontecimentos que levariam á Grande Guerra e o sacrificariam, a ele, no campo de batalha. Os que não conhecem Péguy ou aqueles que deliberadamente o ignoram, leiam o ensaio de Francisco Magalhães Gomes. Leiam e não exclamarão como certo cidadão que me dizia ainda outro dia: já é hora de deixar Péguy em paz. O que significa apenas: Péguy nos incomoda, está em paz, mas não nos deixa em paz... E' preciso afasta-lo de nossa vida. Sua palavra é como fogo. Ele tem, na realidade, o verbo ardente de um profeta.

Agora, mais do que nunca, é preciso lembrar Péguy, que não nos deixa em paz... Lembro-me de quando, ainda meninote, li o seu nome, pela primeira vez, no "São Francisco de Assis e a Poesia Cristã", de Agripino Grieco. Impressionou-me imediatamente "esse rude carater de camponio medieval" e me impressionaram principalmente aqueles maravilhosos versos da "Priére pour nous autres charnels":

"Heureux ceux qui sont morts [dans les grandes batailles,
Couchés dessus le sol á la face de [Dieu"

Quando vim a ler os poemas de Peguy, levava uma certa prevenção com relação a seu estilo, "cheio de repetições martelantes", como informava Grieco. E creio mesmo, ainda agora, que nenhuma poesia é mais dif'cil de ler do que esta, porque resulta não de uma envolvente musica, convidativa como a desse mistico sem compromissos que foi Verlaine, mas de uma especie de luta que sobe do fundo da alma e em que as palavras ardem, muitas vezes, como coagulos de sangue. Péguy não escreveu para se distrair ou para se entregar a combinações abstratas que não tivessem a marca do temperamento indomavel de quem jamais perdeu a esperança, de quem era positivamente uma alma profetica e se transportava inteiro para o seu verbo. Tudo para ele, no fundo, conserva a mesma inocencia inicial e podia então dizer á noite, essa misteriosa visão da eternidade, aqueles versos cheios de profunda e grave poesia:

"O ma Nuit étoilée, je t'ai créée [la premiére,
Toi qui endors, toi que ensevelis [déjá dans une Ombre éternelle
Toutes mes créatures
Les plus inquiétes, le cheval fou- [gueux, la fourmi laborieuse,
Et l'homme ce monstre d'inquié- [tude
Nuit qui réussis á endormir l' [homme
Ce puits d'inquiétude".

Ele mesmo afirmaria, nesses versos que jamais perderão o calor e a pulsação, que da noite descia "une prem'ére paix, avant — courreur de le paix éternelle.. Tudo lhe falava de Deus e sua poesia, por isso mesmo, conserva-se sempre como que em estado natural, em estado selvagem, nessa força biblica que irrompe de seus versos como uma luz calida para não apenas iluminar as almas mas para dobra-las e envolve-las, exigindo-lhes, tanto como participação, meditação comovida. Não tinha senão o desejo de ser sincero, de ser ele mesmo, de não ceder. Dai os seus versos longos e muitas vezes exaustivos. Mas dai tambem alguns momentos de poesia que se colocam entre as coisas mais altas e mais puras já saidas de alma humana.

Para Péguy tudo era pureza. Sua alma era varrida em todos os momentos por esses ventos impetuosos que uivam nas montanhas. Perdoai-me a imagem intencionalmente poetica, mas quem me inspira é o poeta que soube ver o mundo numa especie de transfiguração permanente, que soube ser sincero, violentamente sincero, e em cuja alma ardia a Verdade. Esse "defensor do heroismo e da santidade" foi o poeta da esperança e da redenção, o poeta que mais viveu os seus temas porque lhe nasciam de uma identidade e de uma fé inabalavel. Não fosse o seu destino de homem genial, que ainda hoje perturba os mais indiferentes, e já seria bastante termos nele um grande poeta, que soube dedicar á poesia "une fidélité plus forte que la mort".

ONTEM E HOJE

RAUL BRANDÃO E AS SUAS OBRAS (1)

CAMARA REYS

Raul Brandão, falecido ha pouco mais de quinze anos, esteve algum tempo quase esquecido. Renasce, felizmente, com justiça, neste momento, o interesse pelas suas obras. Os seus contos são aproveitados para antologias. O seu teatro é escolhido para recitas muito cuidadas de estudantes universitarios. E' uma boa oportunidade para tentarmos esboçar o relevo dessa grande figura literaria e as linhas essenciais da sua arte severa e triste.

I

Raul Brandão nasceu, em 12 de março de 1867, na Foz do Douro, numa casa perto do mar, um predio de rez-do-chão, um andar e quintal. Quase meio seculo depois, recordava nestes termos essa epoca e esses lugares da infancia e da mocidade, com uma saudade infinita:

... Só de pequeno retenho impressões tão nitidas como na primeira hora: ouço hoje como ontem os passos de meu pai quando chegava a casa; vejo sempre diante dos meus olhos a mancha azul ferrete das hidranjas que enchiam o canteiro da parede... Pequenas coisas frivolas, o calor do ninho, e sempre dois traços na retina, o cabelo de ouro, a outra banda verde.

Este fato trivial ainda hoje o recordo com a mesma vibração: a morte daquela laranjeira que, de velha e tonta, deu flor no inverno em que secou...

Lá está a velha casa abandonada, e as arvores que minha mãe, por sua mão, dispós: a bica deita a mesma agua indiferente, o mesmo barco arcaico sobe o rio, guiado á espadela pelo mesmo homem do Douro, de pé sobre a gaiola de pinheiro. Só os mortos não voltam. Dava tudo no mundo para os tornar a ver, e não ha lagrimas no mundo que os façam ressuscitar.

O pai morreu, exausto e pobre, aos 67 anos. Era um velho sentimental que só aos domingos tinha umas horas de alegria e de repouso, metido no quarto, de chinelos, chorando sem fim sobre os romances de Camilo. A mãe pouco lhe sobreviveu. Era tambem uma sentimental, repassada de ternura e sonho:

... Minha mãe gastou-se a sonhar, só nervos e paixão; viu cair por terra todos os seus sonhos — e teimou em sonhar... Deu-nos vida a todos. Alimentou-nos do mesmo sonho que a devorou até final, sem medo da morte, como se a morte fosse a continuação natural da vida. Foi dela que herdei a sensibilidade e o amor pelas arvores, pela agua e dela herdei tambem o sonho... Bastava que a bica do quintal deitasse menos para minha mãe adoecer. Ficava horas a olhar, extasiada, o pouco de musgo umedecido, donde escorria, vindo da escuridão com um halito de frescura, o fio azul infatigavel, que caia em baixo desfeito em milhares de gotas liquidas, que logo subiam á superficie reluzindo em bolhas iluminadas. A's vezes iamos ve-la brotar no fundo da mina, e ansiosos e calados assistiamos na escuridão ao nascer misterioso da agua borbulhando na madre e escorrendo logo pela escaleira de pedra. .

De verão, ao levantar-se muito cedo, o primeiro olhar de minha mãe era para a fonte, que se ia reduzindo, desde o jorro de inverno que transborda, ao fio de setembro deitado com aflição...

Plantou arvores até aos ultimos dias — como eu as planto. E, já prostrada, mantinha de pé a ilusão, e teimava em sonhar — como eu sonho até ao fim da vida. Foi tal o frenesi, o encanto, as lagrimas, que ainda hoje vivo da vida de minha mãe. A's vezes sonhavamos juntos. Sentava-me ao pé dela e era capaz de estar assim horas perdidas. Ou, tendo corrido pelo quintal numa exaltação, ia direito ao alegrete e desatava aos soluços com a cabeça no seu colo. Ela não me dizia palavra nem me estranhava sequer — talvez porque visse em mim reproduzida a mesma sensibilidade exagerada: só me passava a mão na cabeça, e aquele contato ia serenando e chorando cada vez mais baixinho... A lua aparecia através dos montes, sobre a mais bela paisagem do mundo — porque a paisagem mais bela é aquela em que fomos criados..

O alvorecer do sentimento religioso:

Foi ela que me falou pela primeira vez naquele pobre que costuma entrar pela porta dos desgraçados dentro, e se senta ao pé do lume: — Assim andava o Senhor pelo mundo!... E eu fugia para o fundo do quintal, para sonhar com Ele. Nunca mais deixei de amar a solidão nem de ver esse pobre extraordinario que me tem acompanhado até á velhice.

Houve na sua vida, na sua infancia, uma velha criada, a Maria Emilia, que nos recorda Garrett e a velha Rosa de Lima, que viveu setenta anos antes, do outro lado do Douro, em Vila Nova de Gaia. Tipo popular, cheia de energia, com um buço branco sob o olhar dum azul desbotado, sorridente eterna, de boca desdentada. Nunca Raul Brandão esqueceu nas suas mãos o calor das mãos dela e o dedo grosso e enorme a que se apegava quando ia para a mestra, na Foz Velha. Mancava e sorria. Tinha no seu quarto um oratorio ingenuo e lindo. Tratava com familiaridade Santo Antonio — o santo da sua devoção. Nos ultimos anos, de olhos já turvos, mal podia trabalhar:

O que é que nós lhe demos para assim nos amar? Sofrimento, trabalho, até cair exausta de dedicação. E deu-nos á vida a alegria. Mancou e riu até ao fim. Nenhuma desgraça pôde com ela. Resistiu sempre. Serviu e amou. E no fim morreu ainda sorrindo-nos e com estas palavras na boca: — Levo-vos no coração!

Aos treze anos, esse adolescente sonhador, timido pernalta, de olhos azuis, tem os seus primeiros amores, inocentes como os de Paulo e Virginia, com uma padeirinha da sua idade, que ia levar o pão ás casas da rua de Fernandes Tomás. E' apenas o alvoroço de dois coraçõezinhos sobressaltados. Quando os labios vão tocar-se, ele foge espavorido; nos dias que se seguem, troca-lhe as voltas, nunca mais a vê, esquece-a e só mais tarde, muito mais tarde, ela ressurge insistentemente, fantasma encantador perdido no mundo, talvez perdido na vida, a povoar, com outros espectros, nas horas da velhice, a ronda das saudades.

Raul Brandão era um lindo rapaz, no seu tipo de nordico. A's raças louras devemos algumas das maiores figuras portuguesas: Nun'Alvares, o Infante d. Henrique, Camões, Verney, Garrett, Herculano. Embebiam-se-lhe os olhos do azul fronteiro do rio e do mar, na barra da Foz. Ele, Antonio Nobre, Alberto de Oliveira, Justino de Montalvão, conheceram os mesmos barcos e os mesmos pescadores, o Bilé, o Mandum, o Manuel Arrais, na "Vai com Deus", na "Senhora da Ajuda", na "Deus te guarde". Ia com eles á pesca. Morreu-lhe um avô no mar.

Em terra, tinha o grande misterio dos quatro palmos do seu quintal. Armava, em petiz, aos passaros, na poça do Monte, com o Manuel Barbeiro, na agua empapada. Voltava para casa com os bolsos cheios de rãs. Quase todos os seus amigos — o Nel, por exemplo, — são dessa epoca.

Este emotivo, este sonhador, seguiu a carreira militar. Perguntavamos-lhe algumas vezes se havia qualquer sombra de verdade na lenda perfida de que pedia por favor aos soldados que apresentassem armas e por obsequio executassem o "direita, volver!"

Sorria e não desmentia por completo essa maliciosa atoarda. Dos quartéis guardou uma imagem comica, pungente, confrangedora. Nunca se adaptou ao meio, nunca esqueceu os berros dum certo Cibrão, na secretaria, os castigos, a parada, a caserna, as retretes. "O inferno deve ser uma retrete de soldados, em ponto maior".

No fundo das serras, das casas negras de fumo, do esterco dos eidos, vinham aqueles lapuzes espessos, broncos, mal sabendo falar, e caiam nas mãos dos sargentos e dos cabos, que apenas exigiam deles movimentos automaticos. Que sabiam de Portugal? Nada. Sabiam — vergonha das vergonhas! — que o nosso primeiro rei fôra o "Rei Preto", como ainda hoje d. Afonso Henriques é conhecido em todo o concelho de Guimarães, por causa da admiravel estatua de bronze de Soares dos Reis. Que lhes ensinavam? A distinguir o toque da corneta, a despejar o horrivel caneco, e ao fim de certo tempo a esperteza, a giria e a manha, e os costumes vão passando de geração para geração.

Raul Brandão reformou-se no posto de capitão e passou a viver a maior parte do ano na casa da Nespereira, perto de Guimarães, encantadora habitação rural que ele ampliou, embelezou, isolando-se em devaneios de nostalgia do passado e temores da morte, nas noites de inverno, ao canto do lume, cujo crepitar leve era o unico ruido que cortava o silencio das trevas e do espaço. Na noite de Natal, a ronda das saudades e dos mortos era mais empolgante e angustiosa. Vivos, só ele e sua mulher. Todos os outros, em volta da mesa, mortos. Consoada quase tão tetrica como a ceia do Comendador com d. João.

Tu, toda branca, e que mesmo através do tumulo me transmites sonho; tu, mais longe, mais apagada e sumida; e tu, que vens de volta, e encostas os teus cabelos brancos aos meus cabelos brancos, para me dizeres baixinho: — Menino! — Pois ainda me chamas menino?! — Outro acolá sorri e outro tenta falar...

Obsidia-o, penetra-o até aos ossos e ao fundo da alma, a idéia da morte. Abisma-se nela, impregna-se dela, faz dela como que um escuro pano de fundo para toda a sua existencia. A Antero sucedeu o mesmo. Nos sonetos do grande poeta, nas paginas melancolicas de Raul Brandão, o idilio com a "funerea Beatriz de mãos geladas" reveste-se de toleraveis e suaves modalidades, porque a cortejam a distancia e ha uma especie de segurança de que o amplexo macabro ainda vem longe.

A morte, a eternidade, a ronda monotona e perpetua das estações, a vida do campo com ritos, gestos e tarefas inefaveis...

Tenho apanhado sol em todas estas eiras. Nunca me farto de ver as grandes pedras veneraveis, nem de falar com jornaleiros, cavadores e pedreiros, que não ganham para comer, porque as mulheres têm filhos ás ninhadas como os ratos. Refiro-me principalmente aos pedreiros — geração formidavel que ha seculos vem rachando a alvenaria para edificar a casa, erguer os socalcos e lajear as eiras. São homens só ossatura e pele, que na mesma cantilena — ou pedra — ou — oupa-lá — têm erguido as cabanas de todos estes arredores. E' o Torto, o Carvalhos, o Bernardino, quase todos da mesma familia, alguns velhos de poucas falas, e os filhos, que vão sucedendo aos pais no mesmo mister de cortar a laje e a afeiçoar a pico e cinzel, sempre cantando e trabalhando — ou pedra — oupa-lá, para no fim da vida acabarem de fome.

E evoca a cantiga gutural do rapaz do gado, que vem do principio do mundo... a atitude da moça que ergue um molho de erva, o movimento dos homens que lavram a terra nas vessadas — repetição textual de outros gestos já desfeitos em pó. O lagar dos cabaneiros é o mesmo que Raul Brandão vira nos muros de Pompéia; e o feitor, como o feitor romano, marca no vime, com um corte de navalha, os almudes de vinho que saem para a baça... a veneravel laje inteiriça onde durante tantas gerações os de Martim secaram o pão para se manterem... a

(Continua na pag. seguinte)

A VIDA CONTINUA...

— Esses "modernos" deformam tudo: imagine si existisse uma mulher como essa!...

As colaborações para este jornal são solicitadas pela seção competente, que não devolve os originais enviados por iniciativa dos autores. A reprodução de qualquer artigo publicado neste jornal depende de autorização expressa do autor ou da Associação Brasileira de Escritores.

O MOMENTO POLITICO

(Conclusão da 3.a pagina)

samente absurda. qualquer interpretação em que os Estados Unidos possam ser tidos ou havidos como fomentadores da guerra. Afasto-a igualmente como inadmissivel qualquer possibilidade de duas nações da ordem do Brasil e da Argentina se converterem em dois manicomios (muito bem) e o que seria pior, manicomios de imbecis (muito bem, palmas), a ponto, já não digo de irem á guerra uma contra a outra por conta de terceiros, mas sequer de interromperem a fraternidade indissoluvel de que se desvanecem, quebrando sem motivo as honras e as glorias de uma tradição secular (muito bem. Palmas).

Na guerra, sr. presidente, que ainda ha pouco subverteu a terra, a que tamanhos sofrimentos custou e ha de custar á humanidade, nada menos de quatro milagres ocorreram para salva-la. O primeiro terá sido o da resistencia britanica "mais do que prometera a força humana", como diria o épico, após a retirada de Dunquerque. O segundo, exibiu-se, ostentou-se na capacidade e no heroismo com que os russos expulsaram do seu solo o invasor vitorioso e arrogante, através de episodios incriveis como foram os da defesa de Moscou e Stalingrado. O terceiro, levou Hitler a cometer o que chamei a loucura de invadir a União Sovietica, e ocultou ao genio alemão, a tantos titulos incomparavel, o segredo final da bomba atomica. O quarto foi o milagre americano.

Quem quer que venha estado, como estive, nos Estados Unidos nos anos imediatamente anteriores á sua entrada na guerra, não compreende até hoje como pôde aquela nação realizar o que realizou. O povo queria ouvir falar em tudo menos em guerra. O país não tinha exercito, não tinha aviação, a propria marinha não correspondia absolutamente ás suas necessidades. O problema, entretanto, era este: combater o Japão no Pacifico e desalojar a Alemanha da vasta fortaleza ou cidadela em que o nazismo havia convertido o continente europeu. Mas havia de fazer ainda alguma coisa: havia de abastecer de material de toda sorte os companheiros de luta.

Longo tempo passou e os Estados Unidos converteram-se na maior potencia militar, naval e aerea do mundo.

Combatiam-se sozinhos no Pacifico e centenas de navios americanos transportavam para a Europa tropas destinadas a invadi-la, como de fato a invadiram numa arrancada que levaria á vitoria. Que gente era aquela? Seriam acaso tropas mercenarias? Seriam profissionais da militança? Seriam forças arregimentadas sob a imposição totalitaria? Não! Eram todos homens livres, eram cidadãos da democracia! (muito bem). Eram estudantes, operarios, funcionarios publicos, empregados do comercio, (palmas prolongadas). Eram banqueiros, comerciantes, industriais, medicos, advogados, engenheiros, professores de universidades (aplausos). Tinham horror pela guerra, mas, ao chamamento da patria, acudiram ao campo da honra e nele se portaram com a bravura que hoje enriquece o patrimonio da historia. (palmas prolongadas). Mas houve alguma coisa de mais belo. Excetuadas as naturais restrições que as circunstancias impunham, não se alterou em coisa alguma o primado das liberdades publicas. (muito bem). Wendell Wilkie, adversario de Roosevelt, seu competidor que tinha sido na campanha eleitoral de 1940, foi ao Pacifico e depois á Europa, inclusive á Russia. Visitou diversos teatros de operações militares. Wendell Wilkie, cuja morte, aos 52 anos, abalou os Estados Unidos, de quem era talvez no momento a maior figura de homem publico, de regresso, divulgou pela imprensa e pelo radio as suas impressões, fazendo critica livre de tudo quanto viu, conforme bem lhe aprouve. De dois acontecimentos, cada qual mais empolgante, me coube ser testemunha orgulhosa de neles ver em foco toda a beleza dos regimes livres. Em plena guerra, [illegible]-se normalmente, com o maior entusiasmo, uma campanha presidencial e terminou com a respectiva eleição. Ninguem se lembrou de invocar a guerra como pretexto para adiar a luta democratica [illegible] sucessão do governo.

Em plena guerra os mineiros de carvão — note-se bem, os mineiros de carvão — declararam-se em greve. O presidente da Republica dirigiu-se a eles pelo radio, concitando-os á volta ao trabalho. Mas a greve se manteve até que se chegasse a um acordo entre patrões e empregados. Ninguem se lembrou de qualificar os mineiros de traidores da patria, porque eles responderiam citando os nomes dos filhos que tinham nas trincheiras. Aquilo sim era democracia. E só aquilo a civilização. (muito bem).

Sr. presidente, srs. representantes. Preparamo-nos para receber de braços abertos com a mais efusiva das cordialidades, a primeira embaixada sovietica que está prestes a chegar ao Rio de Janeiro. Mas, se é uma fatalidade imprescritivel que podemos lamentar mas não temos como impedir, se é uma fatalidade imprescritivel de um mundo neste momento ou nesta fase da historia ter de ficar dividido em três zonas de influencia, a britanica, a russa e a americana, vamos dar graças a Deus por estar o Brasil situado numa zona de influencia na qual a grande potencia que nos cabe ter como vizinho sejam os Estados Unidos. (demorada salva de palmas). O que digo não exclui o mais decidido da nossa autonomia, o esforço que empregamos, sem cessar, para a conquista o mais depressa possivel ainda si de relativa independencia economica. Afastemos como indignas toda e qualquer hipotese de nos convertermos em colonia ou mesmo em semi-colonia americana. (palmas). Direi a esse respeito uma palavra sobre o problema das bases.

Está esclarecido que não ha duvida sobre sua devolução ao governo brasileiro. E' possivel, entretanto, que se estabeleça algum convenio para a administração pelo menos de alguma dessas bases. O que se impõe é que, se tal suceder, não se faça convenio algum em que na administração das ditas bases não prepondere em terras brasileiras a soberania do Brasil. (muito bem. palmas prolongadas). Quero me externar por ultimo sobre uma hipotese que tem surgido por ensejo de comentarios a proposito do assunto deste debate. Refiro-me ao fechamento do Partido Comunista.

Seria, sr. presidente, um duplo erro. Seria um erro, sob o ponto de vista internacional, porque, fossem quais fossem as explicações de carater juridico ou politico que se dessem para o caso, ninguem lá fora atribuiria a medida se não a propositos ou sentimentos fascistas. Nos proprios Estados Unidos não tardaria a formar-se para o Brasil e seu governo mais uma onda de desconfiança. As nações democraticas, na Europa como na America, estão fartas de saber que não é necessario suprimir o Partido Comunista para que se possa exercer sobre as atividades comunistas, sempre que preciso, a vigilancia legal sem ofensa aos principios democraticos.

Seria tambem um erro sob o ponto de vista interno. A perseguição favorece. Que o diga Santo Inacio de Loiola quando acolheu a perseguição como o melhor dos auxilios que poderia dar a divindade á sua Companhia de Jesus. E' mais facil fiscalizar os passos e a atitude de um partido legal do que um de um partido oculto e clandestino. Sou dos que se inclinam a acreditar que o que existe no Brasil é menos comunismo, que prestismo. Mas entre os titulos com que se apresenta á luta o senador Carlos Prestes, que a todos sobrepuja na imaginação popular, é de ser no Brasil o homem da sua geração que mais duramente tem sofrido por motivos de ordem politica (muito bem).

Depois, sr. presidente, não tenhamos ilusões. A nação por enquanto, mal desperta do pesadelo totalitario não criou ainda fé na nova democracia que procuramos estabelecer sobre a base da carta politica que esta Assembléia vai elaborando, e, estou certo, elaborará em termos proprios e dignos, com o concurso de todos os partidos aqui representados. O povo, [illegible], atormentado por tantas vicissitudes, espreita, desconfiado. O nome "decreto-lei", que [illegible] cada dia impresso nos jornais, não lhe soa bem aos ouvidos, e forçoso é reconhecer que alguns de tais decretos, pelo inopinado com que surgem e pela gravidade das medidas que nele se estabelecem, sem que ás vezes se chegue a traduzir o que neles se contem, trazem consigo, em nitido relevo, a marca da ditadura ou dos costumes ditatoriais (apoiados, muito bem). O povo neles vislumbra o uso dos cachimbos que põe a boca torta. A manutenção de muitas peças do Estado totalitario, já irremissivelmente condenadas; as nomeações que se fundam menos em motivos de ordem publica que em razões pessoais ou partidarias; certos habitos de policia, proibindo isto ou aquilo, quando nisto e naquilo se envolvem direitos e liberdades de carater fundamental; a lentidão na solução de problemas que dizem visceralmente com a propria vida do povo, a ponto de que o povo não pode mais esperar, — nada disso contribuiu para reduzir o cetismo, que é preciso, entretanto, eliminar, para que possamos ressurgir (muito bem). Repito, sr. presidente, em outras palavras: a nova democracia que procuramos estabelecer não é ainda uma arvore que dê abrigo e sombra; é uma planta ainda tenra que exige todo o cuidado para medrar e crescer.

A supressão de um partido seria como uma rajada a que outras se seguissem e que lhe poderiam ser fatais (muito bem).

Só ha dois meios seguros de combater a propaganda comunista. O primeiro consiste em esclarecer devidamente o povo sobre o que é o comunismo na sua realidade; o segundo ainda mais eficaz, é o que se concretiza em ir ao encontro das necessidades do povo por via de um governo democratico. e só será governo democratico aquele que, assegurando a cada cidadão os direitos e liberdades inerentes á dignidade humana, coloque acima das facções ou dos homens o real interesse publico, procedendo com retidão, moralidade e justiça. Nós, da minoria democratica — anti-comunista sempre, reacionarios, nunca — (apoiados), "ficamos naquela parafrase com que ha dias desta tribuna evoquei mais uma vez o genio tutelar de Rui Barbosa — "Com a democracia, pela democracia, dentro da democracia, porque fóra da democracia não haverá salvação". E quando digo democracia, insisto em acentuar que me refiro ao que é conhecido no mundo como democracia cristã ou democracia ocidental; nunca democracia totalitaria, nunca democracia sovietica. (muito bem, muito bem, palmas prolongadas)".

O orador é vivamente cumprimentado.

Eloquencia desastrosa

RIO, 3 (Asp) — Comenta-se que o sr. Luis Carlos Prestes, ao pronunciar seu discurso na Constituinte, a certa altura da violenta discussão então travada, deu um murro na tribuna, do que lhe resultou a fratura da mão e do braço esquerdo, que agora estão com o aparelho de gesso.

O cancelamento do registro do Partido Comunista

RIO, 3 (Asp) — Continua despertando grande interesse nos meios politicos e religiosos o processo relativo á cassação do registro do Partido Comunista do Brasil. Esgota-se hoje o prazo e até agora não entrou na secretaria do Superior Tribunal Eleitoral a defesa dos comunistas.

Propaladas divergencias entre proceres "udenistas"

RIO, 3 (Asp) — Continuam os rumores de divergencias no seio da União Democratica Nacional. Afirma-se que o sr. Virgilio de Melo Franco já se acha definitivamente afastado dessa organização partidaria, tendo sido substituido pelo sr. Paulo Nogueira Filho.

Convenção Nacional da Esquerda Democratica

RIO, 3 ("Estado" — Pelo telefone) — Domingo proximo á noite, no Teatro Municipal, será instalada, sob a presidencia do sr. João Mangabeira, a primeira Convenção Nacional da Esquerda Democratica, na qual estarão representados 10 Estados, onde já se encontra organizada e em funcionamento aquela agremiação politica, alem do Distrito Federal. Participarão ainda dos trabalhos os signatarios do Manifesto de Agosto, como membros natos da convenção e representantes das categorias profissionais. As diversas representações somarão um total de 160 participantes da convenção.

Serão representantes de São Paulo os srs. Alipio Correa Neto, Wilson Rahal, Paulo Zingg, Febo Gikovate, Arnaldo Pedroso, Lourival Machado, Luis Cezaro, Reinaldo Saldanha da Gama, José Maria Homem de Melo, Agenor Menezes e Francisco Giraldes Filho.

Discurso sobre a politica cafeeira da ditadura

RIO, 3 ("Estado" — via Vasp) — O deputado Artur Bernardes pronunciou ontem na Assembléia Constituinte o seguinte discurso:

Sr. presidente. Ao iniciar o meu discurso, ontem, nesta Casa, interrompido por uma crise no microfone, acentuei que os problemas brasileiros guardam entre si tais afinidades e tal conexão que é temerario propor solução a um, sem considerar outros, cujas influencias sobre ele se podem exercer.

Por analogia, tendo de falar sobre a politica do Instituto do Alcool e do Açucar, lembrei que a de todas as outras autarquias apresentava um ponto comum: a nocividade ao interesse publico. Essas instituições, que se tornaram obsoletas, pertenciam já á historia, e foram abandonadas pela humanidade em sua marcha evolutiva para o progresso e para a civilização. Conhecendo que os governos não tinham aptidão para gerir interesses economicos, a humanidade criou novas formulas economicas, que se tornaram geral e constituiram leis da ciencia economica, como a da concorrencia e a da oferta e da procura.

Essas leis, que, nos tempos modernos são soberanas, porque o seu imperio se impõe á aceitação dos economistas, regem o mundo dos negocios e as atividades dos que trabalham e produzem. Se elas não têm o rigor de uma equação matematica, são, entretanto, leis sociologicas, cujos efeitos foram e continuam sendo, por todos, sentidas. As autarquias são ressuscitadas por governos ditatoriais mais para servir a interesses das ditaduras do que, propriamente, ao interesse da economia nacional. Servem para submeter ás ditaduras as classes conservadoras, havidas como as mais independentes. Não terá sido para outro fim que ressurgiram essas instituições. Os ditadores são ávidos de poder: quanto mais o têm, tanto mais o querem, e procuram fazer com que nenhuma influencia escape á sua jurisdição, ou ao dominio prepotente da sua vontade.

O sr. Nestor Duarte — Muito bem.

O SR. ARTUR BERNARDES — Falei na nocividade politica das autarquias em nosso país, e devo começar a analise pela mais antiga delas — o Instituto do Café, hoje Departamento Nacional do Café.

Esse Instituto foi criado com a finalidade de proteger o produto de nossa maior exportação. Estabeleceu-se que a proteção havia de fazer-se á custa dos proprios produtores, aos quais o Instituto tomaria certa porcentagem da colheita anual para incineração, e, assim, valorizar a parte restante em poder dos produtores. Para a execução de semelhante politica, podia o Instituto prescindir de transportar para o Rio e Santos, o café das suas quotas, e serem queimadas nos proprios municipios onde lhe fossem entregues. Evitava-se, assim, a despesa dos dois transportes: no ponto de partida e no de destino, e evitava-se, ainda, a despesa com transporte ferroviario que não montaria em pouca coisa.

No inicio, essa incineração se fez assim. Depois, o Instituto passou a vender as quotas, onerando ainda mais os produtores, porque não as queimava e, de novo, lançava o café no mercado.

Ao findar a colheita, o Instituto proibia ás estradas de ferro os despachos do café sem sua autorização, e mandava despachar primeiro o das quotas que lhe cabiam. Com elas supria os mercados de exportação, ávidos do produto, e lograva preços compensadores. Só depois disso consentia no despacho dos cafés dos fazendeiros, encontrando estes os mercados abastecidos e os preços em baixa.

Assim, alem do sacrificio consistente na entrega de uma parte da colheita, gratuitamente, eram os produtores prejudicados pelo Instituto com a tardança da ordem para o despacho de seus cafés.

O sr. Oscar Carneiro — V. exa. permite um aparte? Desejava lembrar que o Departamento Nacional do Café não vendia as quotas de sacrificio. Só ultimamente aquela autarquia vendeu os cafés assim retidos, para estabelecer premios aos agricultores nacionais. Como membro que fui do Conselho Consultivo do Departamento, posso atestá-lo a v. exa. Só do ano passado para cá o Departamento começou a vender essas quotas, a fim de incentivar a exportação para os Estados Unidos. E o produto das vendas foi distribuido, em quotas, pelos Estados cafeeiros.

O sr. Toledo Piza — Quota que não foi ás mãos dos fazendeiros.

O sr. Oscar Carneiro — Direta ou indiretamente.

O sr. Nestor Duarte — Diretamente, não.

(Trocam-se outros apartes. O sr. presidente fazendo soar os timpanos, reclama atenção).

O SR. ARTUR BERNARDES — Lamento muito que o nobre representante sr. Oscar Carneiro, fazendo parte do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café desconheça os escandalos que lá ocorreram. (Muito bem).

Não se trata só da venda desses cafés, reservados para incineração. Tinham eles um destino legal, o de serem queimados, para reduzir-se a quantidade do produto exposta nos mercados. Entretanto, o Instituto não se limitou apenas a vender esses cafés, mas passou a dá-los, de mão beijada, a amigos e apaniguados do Governo (Muito bem).

O sr. Lino Machado — Quando deveria — permita o orador — distribui-los pelas populações pobres do Norte e do Nordeste do país.

O SR. ARTUR BERNARDES — Não ha quem ignore que grande quantidade do produto foi doada a amigos e apaniguados do Governo.

O sr. Sousa Costa — V. exa. dá licença para uma aparte?

O SR. ARTUR BERNARDES — Com muito prazer.

O sr. Sousa Costa — Quer a venda dos cafés destinados á queima e posteriormente vendidos ao comercio norte-americano, quer a distribuição do produto para fins de propaganda...

O sr. ARTUR BERNARDES — A propaganda era o pretexto. A verdade é que o café foi dado a muita gente.

O sr. Sousa Costa — V. exa. chama de pretexto a um dispositivo legal, sugerido por um convenio de Estados cafeeiros, o qual, só depois de convertido em lei, foi executado pelo Departamento Nacional do Café. Não houve pretexto algum, mas o cumprimento de preceitos legais, visando atender ao interesse da lavoura e, sobretudo, interesse geral da economia do Brasil.

O sr. ARTUR BERNARDES — E' possivel que uma parte tenha tido essa aplicação. Em tão grande quantidade era o café tomado pelo Instituto aos pobres lavradores, que dava para tudo, inclusive para ser oferecido aos amigos do governo.

O sr. Sousa Costa — Posso asseverar a v. exa. que nem uma saca foi distribuida a não ser de acordo com dispositivos legais e no interesse da economia nacional.

O sr. ARTUR BERNARDES — V. exa. me desculpe, mas não posso nesse particular, dar credito a tal declaração, porque sei de fatos [illegible].

(Trocam-se apartes. O sr. presidente, fazendo soar os timpanos, pede atenção).

O sr. Otavio Mangabeira — Sou de opinião que a Assembléia deve nomear uma comissão de inquerito, para investigar o que se passou no Departamento Nacional do Café, porque a Nação inteira está convencida de que, nesse Departamento, ocorreram os maiores escandalos. Seria um meio de se esclarecer a verdade, e estou certo de que a maioria dará seu voto a requerimento nesses termos. Nós o apresentaremos amanhã.

O sr. Oscar Carneiro — A Nação teve sempre no Departamento do Café os seus representantes: da lavoura, do comercio e dos Estados.

O sr. Jales Machado — Nunca nomearam um só representante da lavoura.

O sr. Toledo Pisa — Quanto a esse ponto, o orador está com a razão. Todos os representantes, ali, foram nomeados pelos governos dos Estados e não indicados pela lavoura.

O sr. Otavio Mangabeira — O ilustre colega, sr. Oscar Carneiro, pode ser que esteja com a razão; por conseguinte, não temerá um inquerito.

O sr. Oscar Carneiro — Não temo qualquer inquerito, porque não faço parte do Departamento Nacional do Café.

O sr. ARTUR BERNARDES — Sr. presidente, acabei de ouvir um aparte, segundo o qual os Estados tinham representantes nos Conselhos do Departametno Nacional do Café. E' certo que os Estados tinham representantes, mas a lavoura não! (Muito bem).

O sr. Toledo Pisa — E' a verdade.

O sr. Oscar Carneiro — Tinham, fóra de qualquer duvida, mas eram nomeados pelo governo.

O sr. ARTUR BERNARDES — Sim, os representantes eram nomeados pelos governos, e estes outra coisa não eram senão a propria ditadura.

O sr. Adroaldo Costa — Permite-me v. exa. um aparte?

O sr. ARTUR BERNARDES — Com muito prazer.

O sr. Adroaldo Costa — Disse, ha pouco v. exa. que conhecia fatos concretos que comprovavam o desvio que havia sido feito do café de sua destinação legal. Poderia v. exa. fazer a fineza de citar esses fatos da tribuna para perfeito conhecimento da Nação?

O sr. ARTUR BERNARDES — Sr. presidente, entre os apartes com que acabam de distinguir-me, um ha que merece resposta imediata: é o do nobre deputado sr. Adroaldo Costa. Deseja s. exa. saber quem teria recebido os cafés do Instituto, desviados pelos seus representantes. Existem, varios casos concretos, e são eles do conhecimento de muita gente; um, porem, chegou a ser divulgado pela imprensa, e constitui o maior dos escandalos. Quero referir-me á dadiva de cem mil sacos que, a pretexto de propaganda, se fez a um só brasileiro no exterior. O fato foi divulgado na imprensa do Rio mas, antes de se-lo, já eu o conhecia em seus menores detalhes.

Trata-se de uma dadiva de cem mil sacas feita a brasileiro residente no exterior, e eu, que me encontrava no exilio, em Portugal, tive dela conhecimento antecipado.

Só o valor desse café devia importar em cento e tantos milhões de cruzeiros. Chegando ao destino, o café, provocou, nesse país, tal perturbação no comercio legitimo de importação, que este se reuniu na Associação Comercial e deliberou protestar junto ao governo brasileiro. Mandou tambem ao Rio de Janeiro um emissario com grande "dossier" e farta documentação, o qual, aqui chegando, não conseguiu sequer ser recebido pelo chefe do governo.

O sr. Jales Machado — E' gravissimo.

O sr. Acurcio Torres — Estou ouvindo v. exa. com a atenção que sempre desperta.

O sr. ARTUR BERNARDES — Muito obrigado a v. exa.

O sr. Acurcio Torres — Acho, porem, perdoe-me, talvez tenha sido lapso meu — que v. exa. está dando preço muito alto a esse café.

O sr. ARTUR BERNARDES — Foi o preço calculado na ocasião.

O sr. Jales Machado — E está certo, porque países europeus havia que cobravam até mil e seiscentos cruzeiros de imposto de entrada por saca de café.

O sr. Acurcio Torres — Vê o nobre orador que faço bem em procurar esclarecer-me.

O sr. Barreto Pinto — A informação levada ao orador talvez seja erronea, mas, quanto ao preço, está correto.

O sr. ARTUR BERNARDES — O calculo é razoavel, pois só o imposto de entrada nesse país ascendia a mil e tantos cruzeiros por saca.

Aliás, não traria para esta tribuna fato que não fosse verdadeiro. Não ficaria bem com a minha consciencia, e faltaria com o respeito que devo á Assembléia.

O emissario, não sendo aqui recebido pelo governo, estava resolvido a voltar para o seu país, quando se lembrou de um brasileiro que conhecera na Europa e se decidiu a procurá-lo, a fim de expor-lhe a dificuldade em que se encontrava. Esse brasileiro o ouviu, examinou os documentos e achou o fato tão grave, que se comprometeu a obter para ele, uma audiencia do chefe de Estado. Levou-o, assim, ao Catete. E lá chegando, veio á sua presença um auxiliar da Presidencia que, chamando-o á parte, indagou do objetivo da audiencia. O nosso compatriota disse-lhe ao que ia, sendo, então advertido pelo funcionario, no sentido de que se retirasse imediatamente, pois, do contrario, acabaria perdendo o emprego.

Ora, senhores, é uma autarquia que se estabeleceu em nome da proteção de um produto que é o mais consideravel do país, por ser o elemento principal de exportação, produto que mais canaliza ouro para pagamento de nossas compras no exterior, que favorece fatos dessa natureza. E' de estranhar que só agora tenha sido extinta.

Estranho, ainda, sr. presidente, haja sido apenas o Departamento Nacional do Café extinto e não tambem outras autarquias, porque todas têm procedido mais ou menos de modo semelhante.

O sr. Jales Machado — Muito bem.

O sr. ARTUR BERNARDES — O Departamento Nacional do Café, tomando essas quotas de sacrificio, anualmente, aos produtores, variava, de quando em quando, as percentagens estabelecidas, chegando ao ponto de extorquir 40 o|o da colheita bruta anual, quando os lavradores não percebiam 30 o|o sobre o lucro liquido. Nem em São Paulo, onde a percentagem por mil pés é o dobro da de Minas, do Rio de Janeiro e, creio, do Espirito Santo, nem em São Paulo o produtor de café tem 30 o|o de lucro liquido sobre a colheita. Como o Departamento do Café tomava 40 o|o?

O sr. Oscar Carneiro — O Departamento do Café não tomava 40 o|o estabelecia uma quota de equilibrio, porque o café nacional não encontrava mercado no exterior para toda a sua produção. Consequentemente, era preciso uma retenção de quota, que se chamou de equilibrio, a fim de que os remanescentes tivessem bom preço no exterior. Esse o fato que se passou a respeito do Departamento com o consentimento de toda a lavoura nacional (não apoiados)...

O sr. Lair Tostes — Da lavoura, não apoiado. A lavoura sempre protestou contra isso.

O sr. Oscar Carneiro — ...por intermedio dos respectivos delegados, em convenios anuais.

(Trocam-se numerosos apartes. O sr. presidente, fazendo soar os timpanos, reclama atenção).

O sr. Jales Machado — V. exa. permite um aparte?

O sr. ARTUR BERNARDES — Pois não.

O sr. Jales Machado — Naquela ocasião, na qualidade de fazendeiro, propus, inclusive pelos jornais, que o governo obrigasse os fazendeiros a abandonar 20 o|o. Mas a questão é que o governo precisava do café para suas manobras.

O sr. ARTUR BERNARDES — [illegible] ilustre conselheiro do Departamento do Café, sr. Oscar Carneiro.

S. exa. disse que as quotas de sacrificio precisavam ser tomadas para valorizar a outra parte do café que ficava em poder dos fazendeiros. Mas a questão é que essas quotas não eram incineradas: davam uma volta e... entravam, de novo, na circulação. Beneficio, não havia.

Sr. presidente, a tal ponto chegou o sacrificio imposto pelo Departamento aos produtores de café, que, em S. Paulo, foram destruidos milhões de cafeeiros por não valer a pena tratar da cultura do café.

Dou ainda meu testemunho pessoal, como produtor de café, que fui e sou. As fazendas tornaram-se deficitarias depois do Departamento. Ninguem mais podia fazer vida agricola no meu Estado, pois, por muito que trabalhasse, não ganhava quanto chegasse para o Departamento e para os impostos.

Foi nesta situação que S. Paulo, deslocando os seus milhões de cafeeiros, passou á cultura do algodão. O norte se prejudicou na cultura do algodão, em grande parte por culpa do Departamento. O lavrador ha de cuidar do genero ou cultura que maior interesse lhe dá. Se o café passou a dar prejuizo, era natural que os lavradores paulistas procurassem outra fonte de receita para fazer face á despesa com suas propriedades.

Foi o que se deu comigo proprio. Quando as fazendas se tornaram deficitarias e verifiquei que corria o risco de perder a minha, que representava o produto de longa vida de trabalho e economia, aniquilei-me pela minha sorte e pela da familia, principalmente no que respeitava ao pagamento das despesas no fim de mes. Foi quando cogitei de criar uma nova fonte de receita em nossa propriedade, montando uma usina açucareira de vez que as terras eram mais apropriadas á cultura de cana do que á do café. Como, porem, montar usina açucareira era ter pela frente o Instituto do Alcool e do Açucar, não tive facilidade de montar a usina. Era proibido importar os maquinismos do estrangeiro. Era proibido importa-los de um Estado para outro, como se os Estados fossem, entre nós, patrias diferentes. A custo, descobri uma usina encostada, e tratei de negocia-la. Ajustados o preço e outras condições, faltava, ainda, outra coisa essencial — as quotas ou limite de produção.

Não posso descrever bem a vivo o que foi a odisséia minha em relação á aquisição de quotas.

O sr. Pereira Pinto — E' que v. exa., encontrou o Instituto do Açucar e do Alcool já em funcionamento, com todos os serviços organizados, e o açucar com preços determinados.

O sr. Jales Machado — O Instituto estava pronto a permitir o desenvolvimento da produção.

O sr. ARTUR BERNARDES — Não em relação a mim. Em 1937, mais ou menos, quando foram lançados os fundamentos da politica protetora do açucar, eu era deputado nesta Casa e assisti os primeiros debates em torno do assunto. Tive dos mesmos impressão má; e, conversando com um amigo do norte, tambem deputado, observei-lhe que, a meu ver, haviam colocado mal a politica de proteção do açucar. Tive como resposta que, no norte, se fizeram grandes inversões de capital, em usinas de primeira ordem, de uma grande capacidade de produção, excedendo, mesmo a capacidade de consumo, e que esses usineiros não podiam sofrer prejuizos. Respondi que não lhe achava razão. Pensava que cada um deveria arcar com as responsabilidades de seus erros. Se os usineiros do norte empregaram capital demasiado na aquisição de usinas de capacidade produtora acima da capacidade de consumo, esses homens cometeram um grande erro, que deviam expiar. Não era possivel que o Sul passasse a responder por tais erros dos nossos irmãos do Norte. Exemplifiquei, para ilustrar a tese, perguntando se seria justo o que esse grande armazem do Rio, intitulado Parc Royal, se resolvesse fundar filial nalguma cidade do interior, gastando no predio e em suas instalações alguns milhares de contos, se seria justo pedir ao Poder Publico o fechamento das portas dos [illegible] concorrentes por haver em[illegible] grande capital na montagem da sua casa. E' o caso dos [illegible] do norte, cometeram esse [illegible].

O sr. [illegible] — Isso seria um caso [illegible]. No momento trata-se d[illegible]. E' diferente.

O sr. ARTUR BERNARDES — Fiquem certos [illegible] usineiros do norte que lam[illegible] a situação precaria em [illegible] no dia em que se aca[illegible] a politica protetora do [illegible].

O sr. Lauro Montenegro — V. exa. permite um [illegible]? (assentimento do orador). Os industriais montaram tais [illegible] com grande capacidade [illegible] para diminuir o custo da [illegible]. Portanto, não se pode arg[illegible] com o caso do Parc Royal, [illegible] mais comercial.

[illegible] — Muito bem,

O sr. Pereira [illegible] este argumento. não se pode [illegible].

O sr. Mario [Gomes] — A industria açucareira cresceu em consequencia do Instituto do Açucar e [illegible].

O sr. Lauro Montenegro — Exatamente. V. exa. veja os indices e verificará que a industria açucareira no sul desenvolveu em consequencia da elevação dos preços.

O sr. ARTUR BERNARDES — V. exa. não [illegible] censurar o sul, por ter tido [illegible] conduta.

O sr. Mario [Gomes] — Quando se fundou o Instituto, S. Paulo produzia um [illegible] de sacos; hoje produz cerca [de] quatro milhões.

O sr. ARTUR BERNARDES — O aparte de [v. exa.] não traz subsidio á argumentação.

Peço aos nobres colegas que me deixem terminar o pensamento. Depois, responderei, com prazer, a todos os apartes.

E' natural, [que] quem trabalha a terra, a necessidade de cultivar generos que possam alcançar preços compensadores nos mercados. Ninguem cultiva generos de preços baixos. E' preocupação generalizada, e o mesmo se verifica no setor industrial, quanto a seu produto.

O sr. Pereira Pinto — Os preços estavam baixos e quem os elevou foi o Instituto.

O sr. ARTUR BERNARDES — Quando o Instituto foi criado, o preço do açucar estava a Cr$ 38,00.

O sr. Oscar Carneiro — V. exa. me permita: estavam a Cr$ 18,00 e Cr$ 20,00, preços os mais vis.

O sr. ARTUR BERNARDES — Sou tambem agricultor, e de uma zona agricola por excelencia. Sei quais eram os preços, pelo menos em minha zona.

O sr. Oscar Carneiro — De 1928 a 1935 o açucar atingiu preços mais baixos em Pernambuco e em quase todo o Brasil numa verdadeira crise.

O sr. Mario Gomes — Daí a necessidade de se criar o Instituto.

O sr. ARTUR BERNARDES — Quando se fundou o Instituto, o produto custava Cr$ 38,00 a saca e era negocio para o agricultor.

O sr. Pereira Pinto — As fazendas, entretanto, se encontravam hipotecadas, em sua maior parte, e os usineiros escorchados, pois os preços não compensavam o seu esforço.

O sr. ARTUR BERNARDES — E' outra questão. De que vale o beneficio prestado pelo Instituto a cerca de 200 usineiros, e eu tambem o sou, com o sacrificio de 42 milhões de consumidores?

O sr. presidente — Está terminado o tempo de que dispunha o nobre orador. Tem a palavra o sr. João Cleofas.

O sr. João Cleofas — Sr. presidente, cedo a palavra ao nobre sr. Artur Bernardes, a fim de que possa concluir suas considerações.

O sr. presidente — Continua, pois, com a palavra o sr. Artur Bernardes.

O sr. ARTUR BERNARDES — Agradecido ao ilustre colega, sr. João Cleofas.

Esta, sr. presidente, tem sido a proteção que o Instituto dispensa ao povo brasileiro, em beneficio de alguns privilegiados. E quando assim me manifesto, coloco-me em posição contraria aos meus interesses, mas coloco acima destes os da minha Patria.

O sr. Pereira Pinto — Há 60.000 lavradores beneficiados pelo Instituto, alem dos [illegible] e operarios.

O sr. [illegible] — [illegible] Mas v. exa. não [illegible] ro os plantadores de cana e os jornaleiros.

O sr. Mario Gomes — Estão todos incluidos nesses 60.000 beneficiados pelo Instituto.

O sr. ARTUR BERNARDES — Que é isso em face do sacrificio de 40 e tantos milhões de consumidores?

O sr. Lauro Montenegro — Não são prejudicados.

O sr. Pereira Pinto — O Instituto foi fundado na hora em que o açucar estava desvalorizado e a industria desorganizada.

O sr. ARTUR BERNARDES — Os apartes de vv. exias., se bem que me honram, desviam a orientação que desejo dar ao meu discurso.

Falei nas dificuldades para obtenção de quotas de açucar, como para fundar a usina e impedir a perda da minha propriedade. Tive de lutar, por todos os meios e modos, sem nada conseguir. Apelei para fazendeiros de Viçosa, meu municipio, e consegui que me transferissem, mais ou menos, uns dez mil sacos. A transferencia se fez por escrito; mandei reconhecer as firmas e os transferentes encaminharam o pedido ao Instituto, que, então, só tinha de averbar as quotas, passando-as dos nomes de uns para o de outro. De posse do pedido, sabem o que fez o Instituto?

O sr. Pereira Pinto — Foi por causa dessas transferencias de quotas que os engenhos tiveram de suspender suas atividades.

O sr. ARTUR BERNARDES — Espero que me não interrompam, para não perder o fio do raciocinio.

De posse do pedido de transferencia, acentuo, assinado por todos os fazendeiros, achando-me eu preso, em um municipio diferente, e tendo a fazenda como menagem, o Instituto mandou um dos seus fiscais, expressamente á Viçosa para, juntamente com o coletor federal, reunir os transferentes e intimida-los, ameaçando-os o coletor federal com a multa de Cr$ 5.000,00 caso não desfizessem o seu ato.

(Trocam-se apartes).

O sr. ARTUR BERNARDES — Com esse vozerio, não poderei responder os apartes de vv. exias.

O sr. Oscar Carneiro — V. exa. marcou um fato pessoal, que respeito.

O sr. ARTUR BERNARDES — Permitam que continue.

O fiscal e o coletor reuniram os fazendeiros, e o fiscal já levava maquina de escrever para redigir os requerimentos de desistencia.

Vivendo isolados, quase perdidos na solidão de suas propriedades, são os fazendeiros homens simples e dependentes do coletor federal, quanto aos lançamentos. Não sabem ou não podem defender o seu direito, e eu, preso e ausente, não lhes pude prestar a necessaria assistencia, animando-os e defendendo-lhes aquele direito. O resultado foi que uns fraquejaram e outros mantiveram as transferencias. Informado disso, reclamei para o Rio. Não o fiz diretamente ao Instituto, pois, prisioneiro, nada pedia á situação. Mas, acreditando ainda na capacidade de se fazer justiça, expus a violencia e o abuso a amigo que mantinha boas relações com a autarquia. Esse amigo agiu. O Instituto mandou novo fiscal a Minas Gerais, já então para entender-se comigo em minha fazenda, em Ponte Nova, para sindicar do fato.

O sr. Pereira Pinto — Daí se conclui a consideração que o Instituto tinha por v. exa.

O sr. ARTUR BERNARDES — Como vai ver, ilusão de v. exa. Nenhuma consideração. Tenha a bondade de esperar, que a todos ouvirei e responderei.

O segundo fiscal procurou-me na fazenda, em que estava detido, levando em sua companhia outra pessoa. Dis[illegible] ambos riograndenses do su[illegible] fiscal me declarou que [illegible] do Instituto, [illegible] indicar em Viçosa, [illegible] saber de mim [illegible] em relação ás quitas. Disse [illegible], indicasse pessoa [illegible] e que [illegible] em Viçosa [illegible] cidadão [illegible] do assunto, em [illegible]

Terminada [illegible] palestra, o companheiro do fiscal, voltou-se para mim, e, conquanto não houvessemos trocado palavra sobre politica, por sabe-los gauchos e suspeita-los amigos da situação, sugeriu-me a ideia de colaborar com o governo do Chefe do Estado, acrescentando que na pasta da Fazenda, eu poderia prestar bons serviços ao país.

O sr. Pereira Pinto — Pode estar certo de que o fiscal agiu por conta propria.

O sr. ARTUR BERNARDES — Não precisou mais para eu ver que os homens lá haviam ido para seduzir-me, corromper-me, subornar-me.

O sr. Lino Machado — Não foram lá em virtude do respeito que deviam a v. exa., mas em atenção aos interesses da ditadura.

O sr. ARTUR BERNARDES — Encerrei delicadamente a conversa, dando ao meu interlocutor esta resposta: não se trata de querer, ou não, colaborar com o governo da Republica. Eu entendo que a politica financeira do governo está errada, mas o chefe do Estado não pensa assim, tanto que vem nela prosseguindo. Como poderia um ministro tomar conta de uma pasta, estando em divergencia com o chefe do governo?

Encerrei, assim, polidamente, a conversa, e os dois senhores rumaram para Viçosa. O fiscal, porem — atenbem bem — foi a Viçosa mas em vez de procurar a pessoa de minha indicação, foi procurar o chefe politico local, meu adversario.

Era essa, senhores, a justiça dos Institutos.

O sr. José Bonifacio — Isso se passou com v. exa. Imagine-se com a multidão, que não tem o prestigio nem a autoridade do nobre orador.

O sr. ARTUR BERNARDES — Se quem prestou alguns serviços ao municipio, ao Estado e ao país, era assim tratado pelo Instituto, podemos avaliar o que não sofreram outros mais desventurados.

O sr. Lauro Montenegro — Quando os senhores de engenho compraram as cotas e depois recusaram foi porque estavam na persuasão de que depois de conseguidas as cotas, podiam fabricar rapadura.

Não houve insinuação do fiscal.

O sr. ARTUR BERNARDES — V. exa. sabe menos disso do que nós, que lá estavamos.

(Trocam-se apartes).

O sr. Pereira Pinto — Quero lembrar a v. exa. que da Comissão Executiva do Instituto consta um representante de Minas, o sr. Belo Lisboa, um dos espiritos que podem atestar que lá não se faz, absolutamente, politica.

O sr. ARTUR BERNARDES — V. exa. não diga isso a mim.

(Trocam-se apartes). (O sr. presidente reclama a atenção).

A desconsideração do Instituto por Minas Gerais chegou a ponto de ser excluido do seu Conselho Diretor apesar de termos ali umas 20 usinas, se me não engano.

O sr. Oscar Carneiro — O orador há de permitir um aparte de esclarecimento. (Novos apartes). (O sr. presidente torna a reclamar atenção).

O sr. ARTUR BERNARDES — Minas, com 7 milhões de habitantes, foi excluida propositadamente do Conselho. Admitindo-se o consumo, anual, médio de 30 quilos de açucar para cada habitante, Minas necessitaria produzir ...... 3.500.000 sacos. Como possuia faculdade de produzir 500.000 tinha o "deficit" de produção, de .... 3.000.000 de sacos, que, ao preço de Cr$ 100,00, o saco, dão, em dinheiro, Cr$ 300.000,00, que é quanto o povo mineiro terá anualmente exportado para fóra do Estado a fim de adquirir, para o seu consumo, um genero que podia produzir em seu territorio.

Esse, alem de outros, o sacrificio imposto a Minas só na usura do Instituto para com suas fabricas de açucar. Prejuizo correspondente havia na fabricação do alcool.

O sr. Oscar Carneiro — Em 1924, o Estado de Minas Gerais tinha 1.438 engenhos de açucar inscritos; em 1944, 04023. Quer dizer [illegible] o numero das inscrições.

O sr. Juscelino Kubitschek — Pudera! Em 20 anos... O Brasil está crescendo.

O sr. ARTUR BERNARDES — Isto não tem importancia; mostrarei a vv. exas.

Tenham a bondade de ouvir-me. (Dirigindo-se ao sr. Oscar Carneiro) — A ponderação do nobre deputado não tem menor importancia, pois trata-se de meras inscrições. Depois de inscritos, centenares de engenhos foram fechados. (Cruzam-se apartes). (O sr. presidente intervem, pondo ordem ao debate).

Depois das proibições, ninguem iria plantar cana para não poder moe-la.

O sr. Oscar Carneiro — A proibição do fabrico era antes da inscrição; depois, os engenhos gozavam de ampla liberdade.

O sr. Monteiro de Castro — A inscrição tinha apenas um sentido: indicar ao Instituto os pequenos engenhos, a fim de que pudesse para lá mandar seus fiscais.

O sr. ARTUR BERNARDES — Muito bem! V. exa. ilustra o assunto com o seu aparte.

O sr. Monteiro de Castro — No Municipio do sr. Alfredo Sá todos os engenhos foram quebrados. (Trocam-se numerosos apartes).

O sr. presidente — (Fazendo soar os timpanos) — Atenção! Peço aos srs. Constituintes o favor de ocuparem seus lugares nas bancadas. Estamos em plena anarquia no recinto, e não o posso permitir, na forma do Regimento.

O sr. ARTUR BERNARDES — No grande municipio mineiro de Teofilo Otoni, terra de nascimento do sr. deputado Alfredo Sá, nenhum engenho ficou imune. Em aparte ao meu discurso, ouvi que o Instituto suprimiu as engenhocas ou pequenas fabricas de açucar de rapadura, para os pobres.

Creio haver demonstrado que as autarquias não devem continuar, em bem do interesse publico? "Para honra da administração não podem continuar", porque elas instituiram o monopolio criado em favor da meia duzia contra a quase totalidade da nação.

Os institutos incluem a lei da concorrencia, revogam a da oferta e da procura, e estabelecem o protecionismo em favor de uns contra outros dentro do mesmo país, o que é inedito na historia.

Trata-se de autarquias nos tempos modernos condenadas pela civilização, e só existentes nos países de ditadura.

O sr. Mario Brant — E' o fascismo economico.

O sr. ARTUR BERNARDES — V. exa. diz muito bem. Elas só serviram para muletas da ditadura.

Sr. presidente, alem do que narrei, é sabido que muitos negocios escusos foram realizados á sombra desses Institutos. Fortunas enormes se improvisaram da noite para o dia, enquanto a nação caminhava para o pauperismo. No Estado que aqui represento, não posso dizer que haja pobreza, pois o povo propriamente dito que vive de salarios, está na miseria. Os proprios fazendeiros estão, em geral, abaixo da pobreza, porque estão indigentes.

Ensinam os economistas que pobres são os que com o seu trabalho conseguem custear as despesas da vida. O homem de enxada não pode faze-lo, e os lavradores vivem, impossibilitados de cumprir seus deveres para com o fisco, as autarquias e, até, com a subsistencia propria e de sua familia.

Em nome de quarenta e tantos de consumidores, faço, desta tribuna, veemente protesto contra a continuação dos Institutos, e dirijo caloroso apelo ao presidente da Republica, para que extinga as autarquias que são, talvez, a nossa maior vergonha.

Creio que não preciso mencionar os Institutos do Sal e do Mate, dos quais citarei apenas um episodio.

A atuação do primeiro levou muita gente do interior a comer sem sal; rebanhos pereceram em consequencia de molestias contraidas por falta desse produto, que lhes afetava a resistencia fisica.

Um amigo meu, residente em Minas, em zonas de estradas de ferro e distante quatrocentos a quinhentos quilometros do Rio, adquiriu três sacas de sal por mil cruzeiros, ou seja a razão de mais de trezentos cruzeiros cada uma! Foi mais um dos beneficios do Instituto do Sal.

No que tange ao Instituto do Mate, cito o caso seguinte: um parente, acompanhando um amigo, foi visitar esse Instituto, nos primeiros tempos de sua instalação. De volta, deu-me as impressões: encontrara um grande salão, repleto de inumeras mezinhas, junto ás quais se sentavam numerosas moças, que se encontravam sem um papel e não executavam nenhum serviço!

Ouvindo o diretor do Instituto, tecnico no assunto, importado da Companhia Mate Laranjeira, de Mato Grosso, soube, pelas suas proprias declarações, que fora contra a criação do Instituto, mas o chefe do Estado exigiu e, então, concluiu: "Não tivemos remedio senão cria-lo. Mas a exportação do mate já caiu de 50 o|o. E a exportação do mate logo decaiu de 50 o|o.

Sr. presidente: sou produtor de café, de alcool e de açucar, mas coloco os interesses da patria acima dos meus proprios. Não ficaria bem comigo mesmo, se daqui não denunciasse estes fatos, para que os srs. representantes saibam o que devemos fazer em relação á defesa dos supremos interesses do nosso povo. (Muito bem. Muito bem. Palmas).

TOSSE BRONQUITE GRIPE
XAROPE SÃO JOÃO

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE DE MEDICINA LEGAL E CRIMINOLOGIA

Realizou-se anteontem, ás 20 horas e meia, no Instituto Oscar Freire da Faculdade de Medicina mais uma reunião da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao expediente, tendo em seguida, o dr. Arnaldo Amado Ferreira proposto um voto de congratulação com a diretoria da Faculdade de Medicina pela passagem do 33.o aniversario de fundação desse estabelecimento de ensino.

Na ordem do dia, o dr. Geraldo Alves Pedroso falou sobre o tema: "Lesão visual e acidente do trabalho", relatando um caso de sua observação. Discutiram o assunto os drs. Arnaldo Amado Ferreira e Moisés Marx.

SINDICATO DA INDUSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL

A fim de participar da recepção que a Bolsa de Mercadorias de S. Paulo oferece hoje ás classes conservadoras paulistas, o Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral transferiu para amanhã, ás 17 horas, a reunião semanal da diretoria e conselhos da entidade.

SOCIEDADE TEOSOFICA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, á rua São Bento, 38, mais uma sessão publica da Sociedade Teosofica de S. Paulo, em que o sr. Maximino Rocha falará sobre "O evangelho da sabedoria". A entrada é franca.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, na Associação Paulista de Medicina, uma reunião ordinaria da secção de Higiene e Medicina Tropical, para discussão dos seguintes trabalhos: dr. J. O. Coutinho, "Anofelinos do Rio de Janeiro (D. F.) com referencia aos transmissores da malaria; dr. Armando Rotondi, "Sobre um caso de parasitismo pela Isospora hominis", e drs. Gastão Rosenfeld e Pericles Maciel, "Leishmaniose visceral americana". (Nota previa).

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE S. PAULO

Reassumiu a presidencia da Federação e do Centro das Industrias do Estado de S. Paulo, de que se achava afastado por motivo de molestia, o dr. Roberto Simonsen.

Na reunião ordinaria das diretorias dessas entidades, ontem realizada, usaram da palavra saudando o seu presidente e expressando o jubilo dos industriais paulistas pelo retorno do dr. Roberto Simonsen ás suas atividades, os diretores srs. Dacio R. de Morais Junior, Antonio de Souza Noschese e Benjamim Ribeiro.

O sr. Alberto Prado Guimarães, presidente em exercicio da União dos Lavradores de Algodão, que se achava presente, saudou, tambem, em nome da lavoura, o dr. Roberto Simonsen, ressaltando a necessidade de uma perfeita união das classes produtoras nacionais, como formula para resolver as dificuldades do momento presente, para o maior progresso e engrandecimento do Brasil.

Respondeu, agradecendo, o sr. Roberto Simonsen que, alem de apresentar os seus agradecimentos aos seus companheiros de diretoria pelos serviços que prestaram durante a sua ausencia, referiu-se aos objetivos da Federação das Industrias, que serão atingidos no dia em que não mais existirem marcos delimitadores entre as atividades agricolas, industriais e mercantis.

SOCIEDADE MEDICA S. LUCAS

Realizou-se anteontem, presidida pelo dr. José Ribeiro Maria Cabello Campos e secretariada pelo dr. Eurico Branco Ribeiro, mais uma sessão da Sociedade Medica São Lucas.

Aberta a sessão o presidente apresentou o conferencista, prof. Carlos Gama, que falou sobre o tema: Tendencias modernas da neurologia, distonias; tratamento do torticolo espasmodico (espasmo de torção) pela secção eletiva do espinhal, com apresentação de um paciente".

O orador fez um historico da questão, mostrando a evolução dos nossos conhecimentos a respeito do neurovirus, que tem predileção pelo sistema extrapiramidal.

Falou, depois, sobre a teoria da subordinação dos sistemas em que se dividem os elementos nervosos, que deu orientação terapeutica nas distonias. Discorreu, em seguida, sobre as distonias de torções, apresentando o quadro clinico e fazendo a critica dos processos cirurgicos antigos. Mostrou as bases em que se assenta a secção eletiva do espinhal para a cura do torcicolo. Descreveu a tecnica que usou em um caso, cujo paciente apresentou. Fez varias projeções sobre assuntos relacionados com a sua conferencia e terminou fazendo considerações sobre a neurocirurgia.

Foi dada a palavra, em seguida, ao dr. Artur Wolff Neto, que tratou da esterilidade feminina. Referiu-se o orador ao aspecto social da esterilidade na mulher, definindo o conceito de esterilidade. Após esclarecer o que é indice de fertilidade, citou estatisticas da frequencia e deu as classificações da esterilidade. Discorreu depois, sobre a sua etiologia para, então, apreciar os cuidados do diagnostico. Bem apurada a causa, facil será orientar o tratamento, conforme detalhou.

O presidente da sessão agradeceu ao orador a exposição que fez e salientou o valor da histerosalpingrafia no problema da esterilidade.

Foi, em seguida, inaugurado o busto de Diogo de Faria um dos três primeiros diretores dos "Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia", falando sobre a sua personalidade, o dr. Eurico Branco Ribeiro.

PAN-AMERICANISMO E OFTALMOLOGIA

PAUL VANORDEN SHAW

Muitos brasileiros e paulistas não sabem que um dos mais interessantes aspectos do panamericanismo tem o seu maior inspirador aqui nesta capital. Ha varios anos, quando as coisas internacionais se estavam tornando pretas, não somente estadistas, publicistas e tecnicos em questões internacionais como especialistas em certas atividades que aparentemente nada tinham que ver com a politica internacional, começaram a agir. Até ha pouco o panamericanismo era uma instituição de governos que sustentavam o movimento e que inspiravam as reuniões de estadistas, de profissionais e outros que tinham interesses em comum. Sem que isto se lhes tirasse o seu valor, essas reuniões vinham de "cima" e não tinham espontaneidade dos que surgem voluntariamente.

Os dois tipos devem co-existir e o verdadeiro panamericanismo chegará ao seu auge quando houver associações panamericanas, de toda ordem, organizadas por individuos que vêem o valor internacional da colaboração dos membros da classe a que pertencem. Um dos grandes panamericanistas do momento, um paulista, pensou, e pensa, que o "grande panamericanismo" só sobreviverá e se fortalecerá quando houver toda uma serie de menores movimentos panamericanos, o panamericanismo de classes, de profissionais, de outros grupos e entidades que têm problemas e ideais em comum. O argumento é logico e a pratica vem demonstrando que esta forma de panamericanismo dá resultados.

Os leitores dos jornais de São Paulo terão notado que ha poucos dias apareceu nesta Capital um oculista argentino, especialista em lentes de contato, para fazer conferencias num curso de aperfeiçoamento que se realizava nesta Capital. Ora, nisto não ha nada de extraordinario. Peritos e tecnicos sempre foram convidados a fazer conferencias e demonstrações em outros países. Mas quando dizemos que ha uma verdadeira corrente de visitas desta natureza, que obedecem a um plano e que elas vêm se realizando entre oftalmologos ha muitos anos por causa da existencia de um interessantissimo movimento de panamericanista dos olhos a coisa muda de aspecto e tem uma importancia muito apreciavel.

Por um acaso venho tido a oportunidade de assistir a varias reuniões panamericanas de oftalmologos. Não entendendo nada de olhos, a não ser dos meus e dos dois pares de oculos que um sadico oculista receitou. Já ouvi longas conferencias sobre estrabismo sem saber, no fim, se o conferencista era a favor ou contra o estrabismo. Já ouvi conferencias ilustradas sobre a anatomia do olho, sobre doenças dos olhos e sobre as maneiras mais eficientes de arrancar dinheiro dos que sofrem da vista. Abro parentese para dizer que a gente precisa abrir os olhos com esses oculistas. Muitos desses aparelhos que eles aparentemente usam para examinar os nossos olhos são na realidade Raios X que lhes permitem ver quanto dinheiro temos no bolso. Mas apesar da minha ignorancia abismal sobre tudo o que concerne aos olhos tive muito prazer em tomar parte nessas reuniões de oculistas, por isso que eram sempre reuniões panamericanas de oculistas que, no seu setor, e na sua especialidade, estavam realizando um panamericanismo pratico.

Foi aqui em S. Paulo e no Rio que tive o prazer de conhecer algumas das maiores sumidades oftalmologicas norte-americanas, argentinas, uruguaias, chilenas e de outras nacionalidades. Todos eles homens de renome nacional ou internacional que tinham vindo ao Brasil para discutir problemas da sua especialidade e se conheceram mutuamente. Creio que o movimento começou quando um grande especialista paulista, de renome nacional e internacional, por conta propria, e sem um tostão de subvenção oficial, visitou certos países da America, lançou a idéia e obteve a cooperação, colaboração e inspiração de outros especialistas imbuidos dos mesmos ideais.

Hoje a associação de oftalmologos panamericanos é uma organização grande, com programa definido, com reuniões internacionais e regionais periodicas, com uma revista editada no Brasil e que tem alcançado resultados importantissimos de ordem tecnica, social e politica. Ha um intercambio constante de informações, publicações e de amenidades. Ora tudo isto é de grande valor profissional por isso que os oculistas de países menores e mais pobres que não dispõem de meios para viajar ou de comprar livros no exterior ou de se manter a par das ultimas descobertas no ramo da sua especialidade, podem faze-lo através dos boletins, das revistas, das reuniões internacionais, regionais ou nacionais, através das visitas de especialistas de fama mundial que, por causa da organização ou inspiração panamericana, viajam e põem os seus conhecimentos á disposição dos que não saem do seu país.

Todas essas permutas de pessoas e de informações têm um grande sentido politico. E' mais um setor onde se aplica o verdadeiro cimento que une os povos. Paraguaios que vêm ao Brasil, brasileiros que vão ao Chile, chilenos que vão á Colombia, colombianos que vão aos Estados Unidos e americanos que vêm ao Brasil, em circulos viciosos, sem fim, não podem deixar de fortalecer os conhecimentos mutuos, a compreensão mutua. A's vezes isso redunda em incrementar as amizades internacionais. Que seja esse o resultado imediato não importa. No fim, qualquer aumento que haja de conhecimentos e informações, contribuirá para forjar relações mais realistas e essas são as melhores e mais duradouras. Duvido muito que oculistas americanos, brasileiros ou de outras nacionalidades americanas, que pertencem á organização pan-americana de oftalmologos estejam, neste momento, fazendo juizos apressados, errados e maliciosos acerca da situação na Argentina. Eles têm amigos e colegas naquele país. Talvez tenham recebido cartas deles nas quais ha explicações do que se passa e de que nós os leitores de jornais não dispomos. Em todo caso para esses oculistas que tenham assistido a conferencias naquele país, que tenham ouvido conferencias de argentinos nas reuniões panamericanas ou que tenham subido o Corcovado com colegas argentinos, a Argentina não é uma massa amorfa, um aglomerado de pessoas indefinidas e de problemas abstratos. Os especialistas americanos, brasileiros, mexicanos e outros que conhecem colegas argentinos podem pensar muito mais inteligentemente sobre as atribulações daquele país do que nós que talvez não conheçamos nenhum argentino em pessoa.

Dr. Moacir E. Alvaro, o paulista de que venho falando, é em si todo um departamento e adido de relações culturais entre o Brasil e as nações americanas. Fala com uma facilidade espantosa todas as linguas modernas e muito especialmente as do continente. Sei que milhares de norte-americanos têm hoje, sem nunca terem vindo ao Brasil, ou sem se terem preocupado com o Brasil, uma bela noção deste país porque um brasileiro culto, grande e reconhecido especialista no seu ramo, como atestam as honrarias conferidas pelas principais associações medicas norte-americanas, assistiu ás reuniões pan-americanas de oftalmologos das quais ele é um dos propugnadores mais dinamicos e ás dos medicos e especialistas norte-americanos. O contacto de milhares de americanos com um grande brasileiro só pode produzir bons frutos. Eu disse que "milhares", de americanos conhecem melhor o Brasil por causa da atuação de um paulista porque nas varias conferencias em que ele tem apresentado monografias milhares o ouviram e centenas vieram a conhece-lo pessoalmente. De alguns deles tenho ouvido as suas opiniões sobre o Brasil e o brasileiro. Porque sentiram da amostra, gostam do Brasil.

Não é a minha intenção alegar ou insinuar que os oculistas tenham um monopolio ou sejam os unicos que têm organizado movimentos pan-americanos de classe. Ha outros grupos de profissionais que vêm seguindo de maneira semelhante. Mas nem todos têm a sua sede ou principal inspirador em São Paulo. Ha muitos derrotistas que pensam que nada pode ser feito sem que haja, primeiro, apoio oficial, segundo, grandes verbas, terceiro, grandes patronos e muita oratoria para que se possa lançar um movimento internacional. Se não me engano a organização pan-americana de oftalmologos começou sem nenhuma destas coisas "indispensaveis". Nasceu quando um pequeno grupo de idealistas-realistas resolveu adotar esta forma de cooperação internacional. Sem espalhafato, sem publicidade e sem discursos de tenores, os oftalmologos do continente organizaram-se num movimento pan-americano que serve e servirá de exemplo para outras profissões que ainda não tiveram a coragem ou a iniciativa de seguir o seu exemplo.

Não sei bem dizer que os oculistas "vêm" melhor e mais longe do que os outros. Muitos deles, tambem, sofrem da vista e têm que usar oculos ou uma lente que carregam no bolso. Não resta duvida, porem, que alguns deles viram melhor e mais nitidamente, com os olhos do espirito um grande ideal e puseram-se em campo. Aos paulistas deve agradar que tenha sido um paulista com o apoio isolado de outros paulistas e brasileiros que tenha visto por cima das suas preocupações e dos seus interesses pessoais o interesse de nós todos. Pois esses oftalmologos pan-americanos mobilizaram a sua ciencia toda em nosso beneficio.

ARTES E ARTISTAS

LUCIA SUANÉ

Trazendo á nossa arte moderna uma contribuição toda nova, de uma pintura de genero onde o pitoresco do assunto regional é destacado por uma surpreendente expressividade plastica, Lucia Suané está despertando muito interesse, com sua atual exposição da Galeria Itá.

Lucia é tambem um caso que surpreende, pela força com que revela sua vocação até poucos meses apenas latente, e que se expande agora numa agudeza de intuição cheia de acerto na solução dos problemas plasticos fundamentais. Sua imaginação lirica e fantasista, seu espirito na apreensão do detalhe mais curioso, mais pitoresco, mais tipico, sua sensibilidade e sua penetração psicologica fazem que venha representar, na nossa pintura, alguma coisa que nos faltava: um Brueghelzinho caboclo, que sem duvida jamais arrastaria a uma tela a vibratilidade flamenga e a força telurica de um Brueghel, resultantes do seu meio, de sua civilização, de sua raça, mas que nos reproduz a calma nordestina, com muita percepção plastica e humoristica e um sentido da natureza e da vida certamente proporcional.

Como todo pintor de genero, para quem o tema tem uma importancia intima muito marcada, Lucia Suané é uma preocupada com os detalhes. Para ela, cada personagem tem a sua historia, e ela propria muitas vezes é personagem, revivendo cenas de infancia permanecidas em sua imaginação sensivel de menina já artista.

Mas é certamente o aspecto puramente plastico de sua pintura que, ainda mais do que seu espirito, sua imaginação e sua sensibilidade, espanta nessa iniciante, pois alguns de seus trabalhos são realizados com muita sabedoria plastica. Depois dessa exposição, Lucia deverá desconfiar da odiosa consciencia, que as criticas e os comentarios irão possivelmente despertar nela, revelando-lhe seus caminhos antes ignorados. Lucia precisa ter a inteligencia de fugir á consciencia, e continuar fazendo isso que ela hoje faz, levantar de noite para pintar um quadro, um pesadelo de sua imaginação infantil, como a "Mula sem cabeça", ou "Jogo de pedras" para que a intuição e a espontaneidade continuem sendo, em sua arte, a grande reveladora.

Porque é a intuição apenas que leva a dosar tão bem os valores, a conseguir aquela modulação de passagens nos esfregaços ou numa materia mais carregada de oleo, a utilizar soluções cromaticas muito boas, embora se pudesse pedir á pintora que fugisse um pouco da influencia de Nelson Nobrega, sobretudo na utilização dos verdes sujos e dos cinzas, desde que ela possui talento e inteligencia bastante para ser totalmente pessoal. E' a intuição tambem que a leva a não se perder nunca na distribuição dos personagens inumeros, distribuindo-os com muita percepção do aproveitamento dos espaços, dentro de uma composição sempre certa. Essa composição, pelo interesse que possui como afirmação de instinto plastico, a analisaremos em nota especial.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Amanhã, ás 21 horas, no Teatro Municipal, a Sociedade de Cultura Artistica apresentará o famoso violoncelista Joseph Schuster, iniciando-se assim a serie de concertos de celebridades internacionais contratadas para a temporada deste ano. O ilustre artista, acompanhado por seu pianista proprio, Hellmut Baerwald, executará fino programa no qual figuram peças de Tartini, Boccherini, Beethoven, Schumann, Chopin, Debussy, Bloch, Camargo Guarnieri, Weber, Prokofieff e Sarasate.

Os respectivos ingressos serão distribuidos a partir de hoje, na séde da Cultura, das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar domingo proximo, ás 10 horas, no Teatro Municipal, um recital pelo violoncelista Joseph Schuster, que executará peças de Corelli, Mozart, Nin, Chopin, Ravel, Camargo Guarnieri e outros autores.

*

O terceiro recital Schubert, da serie de cinco, a cargo do pianista Henry Jolles, será realizado a 10 do corrente, ás 21 horas, no Teatro Municipal.

ESTHER DE ANDRADE

Por motivo de molestia, a cantora Esther de Andrade deixou de realizar anteontem seu recital no Teatro Municipal. Nova data será marcada e oportunamente anunciada, para essa apresentação.

LUCIA SUANE'

Continua despertando vivo interesse em nosso meio artistico a exposição da pintora Lucia Suané, instalada na Galeria Itá, á rua Barão de Itapetininga, 79. Essa artista apresenta trinta e cinco trabalhos inspirados em motivos regionais do nordeste pernambucano, os quais podem ser vistos, diariamente das 10 ás 22 horas.

Perfume-se com MEILING

FRANCESES NA BAHIA

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUZA

(Direitos autorais da INTER-AMERICANA com exclusividade para "O Estado")

Não será difícil descobrir influencias de filosofos e pensadores politicos franceses em algumas das figuras mais ilustres da Inconfidencia Mineira, bastando uma vista dolhos no catalogo dos livros sequestrados ao conego Luis Vieira da Silva, onde figuram Condillac e Montesquieu, e Enciclopedia, o indefectivel Mably e numerosas obras de ciencias naturais, historia, geografia, viagens, etc. todas em lingua francesa. Mas o que acendeu mais diretamente nesses homens das Minas Gerais o desejo e o plano de uma conspiração para estabelecer um governo republicano foi o exemplo então "fresco" da America Inglesa, como disse Tiradentes ao tenente José Antonio de Melo. Frequentes são as referencias á emancipação dos Estados Unidos nos depoimentos da devassa mineira e para o alferes Joaquim José esse sucesso passou a ser quase uma obsessão. Transformado em corta vento, segundo a imagem do tenente-coronel Basilio de Brito Malheiro de Lago, nas suas viagens e nas conversas em tabernas, quarteis e casas particulares, Tiradentes não perdia ensejo de invoca-lo. Precursor do "ufanismo" brasileiro asseverando que "o Pais de Minas Gerais era o melhor do mundo", queria "uma republica livre e florente", como a que tinham feito os "americanos ingleses".

Francisco Xavier Machado, porta-estandarte do regimento de cavalaria da guarnição de Vila Rica, que serviria em Jacobina, na Bahia, e voltara por mar, via Rio de Janeiro, encontrando-se nesta cidade com Tiradentes, dele ouviu que Minas Gerais "podia bem ficar independente assim como fez a America Inglesa"; dias depois o mesmo alferes Joaquim José da Silva Xavier o procurou com um livro escrito em francês — "Coleção das leis constitutivas dos Estados Unidos da America", pedindo-lhe que traduzisse um capitulo. Tambem ao sargento-mór Simão Pires Sardinha recorreu Tiradentes para que lhe traduzisse certas passagens de livros ingleses "que diziam respeito a coisas da America". E isso constituia um estado de espirito generalizado entre mineiros, conforme acentuaram em seus depoimentos o capitão Vicente Vieira da Mota e o Mencionado Brito Malheiro.

Sem perderem nunca o seu prestigio no Brasil, os acontecimentos da America do Norte foram relegados a segundo plano depois da Revolução Francesa. Todos os implicados na devassa mandada proceder no Rio de Janeiro, em 1794, pelo conde de Rezende, estavam voltados de preferencia para os sucessos da França, o mesmo se verificando com os que tomaram parte no malogrado levante baiano do ano de 1798. A esse movimento tão larvado ou frustro como o das Minas Gerais, já se pretendeu chamar com evidente exagero de "primeira revolução social brasileira", "revolução proletaria", feita ou tentada por "massas doutrinadas e conscientes". Bem mais modestas proporções teve ele, muito embora não deva ser esquecido o seu carater popular, dada a participação de tantos trabalhadores manuais e simples soldados. O que não pode porém ser posta em duvida é a influencia, no gorado surto revolucionario baiano, dos "abominaveis principios franceses" como os tachou C. Rodrigo de Sousa Coutinho.

O governo da metropole vigiava a fim de impedir a disseminação no Brasil das idéias que tanto o alarmavam. Em 1792, uma carta regia recomendava muito cuidado com o navio "Le Diligent", mandado para cá sob a alegação de procurar nos mares do sul o explorador La Perouse. Isso era "um pretexto [illegible] mesmo espirito de liberdade que reina neste pais" (França", dizia a ordem regia, acrescentando que a Constituição Francesa já estava traduzida em portuguès e espanhol. Não obstante, as noticias da Grande Revolução chegavam á Bahia, como chegavam ao Rio, a Pernambuco e outros lugares do Brasil. Papeis publicos e livros atravessavam o mar e com eles idéias e doutrinas. Havia na Bahia gente interessada no desenvolvimento da politica europeia, gente que lia gazetas inglesas, correios da Europa, curiosa de novidades. Lembre-se por exemplo o padre Francisco Agostinho Gomes, letrado no melhor sentido, forte em estudos filosóficos e cientificos, conhecedor de varias linguas e tão modesto e timido que, defendendo-o da acusação de ter dado um banquete de carne em sexta-feira da Paixão e de ser sectario dos principio jacobinos, d. Fernando José de Portugal mandava dizer para Lisboa que era "excessivamente afado, incapaz de qualquer empresa que requeresse resolução e desembaraço"; ou então Cipriano Barata, o "Baratinha", medico generoso, revolucionario, por temperamento e vocação, futuro jornalista das sucessivas "Sentinelas", que por amor de suas convicções começaria a conhecer as prisões do Brasil nos fins do seculo XVIII e continuaria a frequenta-las por longas temporadas até os dias da Regencia. Baiano tambem era José da Silva Lisboa, depois visconde de Cairu, homem de estudos serios, apontado recentemente como mentor do le-

(Continua na pagina seguinte)

ALGUNS ALEMÃES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ernani Silva Bruno

Desde o começo do seculo passado começaram a vir imigrantes alemães para S. Paulo. Dos colonos que vieram em 1828, sabe-se que muitos ficaram no municipio da capital e que se dedicaram á lavoura. Alguns até enriqueceram cuidando disso: Henrique Jung, Pedro Reimberger, os Doll, os Klein, os Zullig.

Entretanto, antes mesmo desses colonos vieram alemães para São São Paulo: tecnicos e especialistas para a Fabrica de Ferro do Ipanema, em Sorocaba, e para a fabrica de armas da capital da provincia. Visitando essa fabrica de armas no ano de 1817, Spix e Martius ligaram referencia a oito operarios mestres dali que eram patricios deles. E cerca de um ano depois Saint-Hilaire, visitando a mesma industria, falava em dez mestres alemães. Ainda empregado como armeiro, e tendo vindo para o Brasil com D. João Sexto, era o prussiano que o desenhista Hercules Florence disse ter encontrado aqui em 1823, antes de partir de viagem para o interior.

Aliás a fabrica de armas, como se sabe, foi dirigida por um português de familia alemã, o engenheiro Daniel Pedro Muller, chamado "o pai da estatistica brasileira" pelo seu trabalho "Ensaio de um Quadro Estatistico da Provincia de S. Paulo". Muller foi muito elogiado pelos viajantes antigos por causa das suas obras de engenharia e melhoramentos na cidade: a piramide do Piques, de pedra de cantaria, erguida em 1814, e três pontes de alvenaria sobre os riachos Tamanduateí e Anhangabau. Daniel Pedro Muller tinha ainda fora da cidade um circo para touradas (no local onde agora é a praça da Republica), cujo anfiteatro de madeira, segundo Saint-Hilaire, tivera a construção orientada por ele, e mostrava bom gosto.

Mais tarde, nos meados do seculo, alguns alemães se destacaram como pioneiros de alguns ramos do comercio, ou como animadores de outros. Em 1845 exportou-se pela primeira vez, de São Paulo para a Europa, uma saca de café. E isso se deveu a Teodor Wille, fundador da casa que tinha o seu nome e que funcionava no largo do Ouvidor esquina da rua José Bonifacio. Outros foram donos de lojas que se tornaram conhecidas de toda a cidade: Luis Bamberg, que em 1858 fundou uma casa de joias e de relogios na rua da Imperatriz; e mais tarde Cristiano Clausen, com uma loja de calçados na rua Direita.

Os alemães que viveram na cidade no seculo passado destacaram-se, entretanto, mais acentuadamente, pela sua contribuição a muitas das industrias daqui nos seus primeiros desenvolvimentos. A 4 de 1828 K. Knosel fundava uma industria tipografica, que passou depois para a propriedade do alemão Jorge Seckler. Três anos depois, em 1853, fundava-se, na ladeira do Piques, a Fabrica a Vapor de Chapéus do alemão João Adolfo Schritzmeyer. Mais tarde o alemão Francisco Fischer teve fabrica e loja de chapéus na rua Direita, onde fabricou uma cartola especialmente para d. Pedro Segundo, quando o imperador visitou a cidade em 1875. Outro pioneiro ainda das industrias paulistanas foi o alemão Gustav Sydow, que montou uma serraria a vapor no Morro do Chá, no local onde agora se encontram o Teatro Municipal e o Esplanada.

Foi principalmente para a divulgação de conhecimentos relativos á industria, aliás, que se fundou, em 1868, a Sociedade Germania, embora ela tivesse, tambem, fins recreativos e de cultura musical. Essa Sociedade Germania marcava já, como é evidente, a existencia de uma colonia alemã mais ou menos numerosa em São Paulo, devendo-se lembrar que em 1871 era instalada a Igreja Alemã, na ladeira de São Francisco, tendo como pastor o alemão Krochne.

Alguns anos depois, com base nas suas oficinas tipograficas, alguns alemães se fizeram jornalistas ou editores de jornais e de outras publicações. Jorge Seckler lançou o "Deutsche Zeitung" em São Paulo. Em 1866 funda-se o primeiro jornal estrangeiro da cidade, o "Germania", de Otto Stieher, editado por J. G. Trebitz. Outro alemão que se dedicou a atividades jornalisticas foi Henrique Schroeder, ourives-abridor, que foi o primeiro dono do antigo "Diario de São Paulo" e da Tipografia Alemã.

Uma atividade em que os alemães dominaram, na mesma época, foi a de fabricantes de cerveja e de outras bebidas. Henrique Stupakoff foi o fundador da Cervejaria Bavaria, precursora da Antartica. João Boemer fundou outra, em uma chacara á margem da estrada que ia para a Penha, no chamado Marco da Meia Legua. E Pedro Kauer teve uma no Lavapés, depois de ter mantido uma tenda de sapateiro na antiga rua da Cruz Preta, onde encontrara um tesouro enterrado, com moedas de 1812.

Das fabricas de bebida os alemães passaram, automaticamente, aos centros de recreio e de diversões, nos bairros, e ás confeitarias de luxo no centro da cidade. Adian te da fabrica de Boemer — conta E. V. Pereira de Sousa nas suas "Reminiscencias Academicas" (1887-1891) havia um recreio do alemão José Kauer, onde se disputavam partidas de boliche. Aliás, desde 1877, com a fundação da Stadt Bern, introduziram-se aqui o recreio de tipo europeu: cervejaria com caramanchões, jogos de bola e cançonetas ao ar livre, da qual um dos proprietarios foi o alemão Vitor Nothmann, tambem ligado intimamente ao passado da cidade. "Ao Cervo" era o nome de outra cervejaria famosa na antiga São Paulo. Era ponto de reunião de intelectuais e pertencia ao alemão Henrique Schomburg. Outro alemão, Adolfo Nadel, foi dono de uma confeitaria de luxo, a Confeitaria de Nadel, na rua da Imperatriz. E ainda outro, Friedrich, dono da Stadt Coblenz, na rua Direita, local preferido pelos estudantes da Academia de Direito.

Em 1878 Frederico Glette, um alemão que deixou seu nome em uma rua de São Paulo, abriu a cidade do seu primeiro hotel de luxo, no estilo dos grandes hoteis europeus. O Grande Hotel, ocupando todo um quarteirão, tinha todas as comodidades: correio e telegrafo, banho e gás em cada quarto, e cozinha e adega de primeira ordem. Candelabros grandes a gás iluminavam o seu vestibulo, e uma escada de marmore conduzia ao primeiro andar. Quasi em frente a esse Grande Hotel — lembra o cronista Cursino de Moura — ficava outra joia alemã da velha São Paulo: a farmacia fundada por Gustavo Schaumann, que depois foi consul da Alemanha aqui.

Tambem se deveu a um alemão — escreveu tambem o autor de "São Paulo de Outrora", — a remodelação do sistema de abastecimento de carne verde, acabando-se com os métodos do Matadouro antigo, cheio de sujeira, da rua Humaitá. O engenheiro Aloerto Kuhlmann construiu o matadouro novo na Vila Mariana, para fazer o transporte da carne planejou o trenzinho de Santo Amaro, tornando-se superintendente da Companhia de Carris de Ferro de São Paulo a Santo Amaro, cuja linha foi começada em 1883.

Nesse mesmo ano, chegando a São Paulo, o jornalista teuto-brasileiro Von Koseritz foi recebido pelos elementos de destaque da "colonia germanica": o medico homeopata Gustav Greiner, Wilheim Christoffel, Jorge Seckler, o da tipografia; Carl Rath, engenheiro; A. Kuhlmann, o do matadouro e do trenzinho; Messenberger, fabricante de carros; Trebitz, jornalista; Schllembaum, importador; Wersing presidente da Sociedade Germania; Sydow, fabricante; Jacob Friedrich dono da Stadt Coblenz, e o professor Gladosch.

Havia então mais de mil e quinhentos alemães vivendo na cidade. Na rua Florencio de Abreu funcionava a Escola Alemã — Deutsche Schule — mantida pela Associação Alemã de Instrução. E na rua do Ouvidor, em casa não vistosa, mas ampla, a Sociedade Germania, com salas de refeições, de jogos, e de leitura, com jornais e revistas da Alemanha e do Brasil. A biblioteca estava com três mil volumes alemães "de primeira ordem", notou Koseritz. E na entrada havia uma pintura de autoria do doutor Rath, então já falecido, representando "Germania em guarda no Reno".

Mas essa ponta de "germanismo", que se acentuou nos fins do seculo passado, não deve impedir que a gente reconheça a contribuição valiosa de alemães — como trabalhadores da lavoura e da industria, como comerciantes, como fabricantes — na formação da cidade. Como os franceses que tambem viveram aqui, eles ajudaram a acordar Piratininga do seu velho sono colonial.

Neste tempo de sangue e de lagrimas em que o sofrimento, por ter-se tornado uma condição indispensavel da libertação, corre o risco de se transformar em ideal, não é inutil voltarmos a penetrar no pensamento hedonista.

Nas paginas mais fortes de seu recente "Retour á la Foi", Jules Romain demonstra que o espirito democratico está condicionado pela aceitação da felicidade como fim supremo da vida. Por muitos lustros os jovens que em todo o mundo se entusiasmaram com essa concepção, tomaram como guia seu representante mais ilustre — André Gide.

Nenhuma obra contemporanea enriqueceu tão maravilhosamente quanto a sua essa síntese do sensualismo e do racionalismo que, desde Montaigne, é o legado mais importante de trezentos anos de cultura francesa. Ora, em algumas paginas recentemente publicadas, André Gide surpreende seus discipulos com uma nitida volta á moral do sacrificio. Juntam-se pois seus escritos aos acontecimentos para nos convidarem a voltar a um tema que talvez seja o ponto mais grave do pensamento moral. Nestes artigos esboçaremos de início um quadro da etica do prazer tal como foi cantada pelo Gide de outros tempos; podesemos assim discutir depois o Gide atual á luz do seu proprio raciocinio.

— Tu tens, meu irmão, as mãos vazias, — dizem os humanistas; a elas se oferece um mundo espiendido, mas teus ancestrais recobriram tua pele de luvas e teus [illegible] de medo. Nas tuas palpebras correm as lagrimas do mal. Há a sabedoria de teus pais, mas há os preconceitos deles; há tuas pernas musculosas mas, envolvendo-as este ruido de cadeias... Há tua carne esfaimada, teus esforços para satisfazê-la, mas há tambem tua alma terrivelmente dilacerada nos banquetes. Há tua vida que protesta até nos sonos, teus sonhos que clamam até na tua vida. Há a tua alegria e o olhar severo dos outros. Que vais fazer de tudo isso? Eis o mais nobre problema que os homens já se propuseram. Todas as escolas morais tentaram, com maior ou menor sucesso, resolve-lo de acordo com o grau de habilidade utilizado para responder ao eterno conflito entre o individuo e a sociedade.

Com sua policia, seus codigos, suas forças, sua opinião publica sempre á espreita, não está a sociedade suficientemente armada contra o pobre pecador? Mas quem defenderá esse ser precioso e fraco — o homem? Ao reivindicar para as satisfações o lugar de honra que sempre lhes foi recusado, Gide pretende proteger o individuo contra as usurpações arbitrarias do grupo, opor os direitos naturais do homem — "le plus irremplaçable des êtres" — aos direitos abusivos da sociedade.

Como todos os espiritos liberais, Gide luta contra os preconceitos, mas não atribuindo grande importancia ao que ha de irracional nas regras inspiradas por eles e ao que [illegible]manho nos sacrificios es exigem. O que Gide não [illegible] tolerar é que todo o esforço [illegible]esse do individuo, que a moral [illegible] sociedades não tentasse limitar [illegible] indiscretas indagações e se [illegible]dar um pouco mais á natureza [illegible]mana, que ela multiplasse a criatura sensivel, perseguisse o simples [illegible]oro desinteressado, e atormentasse o [illegible]omem sem maior proveito para [illegible] obras.

Chegamos assim a um importante esclarecimento. Como filho legitimo do seculo de Bergson e de Freud, Gide não dedica o essencial de suas preocupações ao conteudo das doutrinas, mas sim ao jogo das forças que as impõem aos homens. Desse modo, diferenciando-se por exemplo, dos extremistas, ele poderá admitir muitos dos valores da escala tradicional, mas sempre condenará sua maneira ditatorial de impor-se ao homem por intermedio de instituições injustas. Não é tanto pela supressão quanto pelo saneamento das normas de vida. Quando se analisa suas exigencias, verifica-se que se fundamentam nos proprios conceitos da moral secular. Sob o amor filial Gide vislumbra ocultar-se o egoismo de casta e sob o triunfo do bem murmurarem as satisfações do orgulho. "L'egoisme familial á peine un peu moins hideux que l'egoisme individuel", escreve em "Les Faux Monnayeurs". "Dieu m'a roulé. Il m'a fait prendre pour de la vertu mon orgueil".

Demolindo o templo sagrado, Gide pretende reconstruir um outro mais harmonioso, modestamente proporcional ao tamanho do homem, um templo no qual ele viva bem, sobretudo sem "porte étroite", mas provido de grandes aberturas acolhedoras nas quais quem quiser passar não deixe pêsos pedaços de sua carne. Uma bela casa do Homem, na qual ele entre com a cabeça levantada, o olhar curioso, a alma e o corpo tranquilos, com um altar benevolo, no qual possa, sem acanhamento, recitar bem alto esta oração: "O mon Dieu qu'éclate cette morale trop étroite et que je vive, ah! pleinement; et donnez-moi la force de le faire, ah! sans crainte, e sans croire toujours que je m'en vais pécher" (Journal).

Quanto ao resto, e sob a condição de que a Igreja não seja mais uma prisão, não lhe desagrada praticar sua alma debaixo das abobadas habitadas pelo espirito divino. Nunca Gide se tornou um verdadeiro ateu. Seu ser conservou, durante toda a vida uma especie de colorido, da educação religiosa recebida por ele na infancia e seus escritos apresentaram-se sempre impregnados de homenagens prestadas á fé de seus pais. Não é tudo do acaso a coincidencia galileia do nome do discipulo — Nathanael — e o estilo inspirado e grave, a propria composição das "Nourritures" — uma sequencia de meditações, de versiculos, de hinos, narrativas e canticos — deixando transparecer uma reminiscencia da Biblia. Caso Gide se tenha apartado da etica severa de Deus, permaneceu fiel ás preces de amor a Cristo. O que ele condenou na religião (não nos esqueçamos que era protestante) foi "mater la nature" em vez de procurar auxilia-la, de querer consola-la e não desenvolve-la, de perdoa-la sem admiti-la.

NOTAS DE LEITURA

SERGIO MILLIET

MARÇO, 10 — Os tempos mudam e á proporção que nos requintamos nas exigencias do conforto vemos a nossa sensibilidade embotar-se. Sabemos cada vez mais e cada vez sentimos menos. Assim ocorre o paradoxo do superfluo aumentar na medida em que diminui a percepção do essencial. E o que acontece na vida sensorial repete-se na vida sentimental. Talvez nesse campo se justifique melhor o nosso embrutecimento pois os sucessos dos ultimos trinta anos foram de molde a forjar-nos uma verdadeira crosta de insensibilidade. Fenomeno de auto defesa sem duvida, mistificatorio evidente. Em poucos anos acumulam-se com tamanha rapidez as catastrofes que já agora os simples terremotos se nos afiguram acidentes vulgares.

No seculo XVIII o senhor de Voltaire exprimia numa prosa amena e cheia de espirito um epicurismo incorrigivel. Mas eis que em 1755 se verifica a destruição de Lisboa e (é Roger Bastide quem o observa) o epicurista, sente em todas as suas idéias um violento abalo. "Sua filosofia muda de tom". De oriente que era se faz amarga, revolucionaria, moral. Um simples terremoto! Hoje os epicuristas não mudam de tom nem mesmo com duas carnificinas espantosas e varias bombas atomicas. Continuam a replasar velhas piadas em estilo quinhentista, a exibir erudição de almanaque e a acreditar nos silogismos... Agora que já não se usa mais chapeu não se sabe bem para que serve a cabeça dessa gente. Da sensibilidade nem vale a pena falar.

* * *

MARÇO, 11 — Um anuncio oferece certa casa residencial "em que as fechaduras são de metais preciosos e as portas filigranadas de ouro". Afinal de contas vende-se uma casa ou um aquario para tubarões?

* * *

MARÇO, 12 — Comenta-se numa publicação especializada o fato de ter a assiduidade dos operarios aumentado com o aumento dos salarios. E duas conclusões se impõem aos gastronomos patriarcais: a) o aumento é desnecessario; b) os operarios são vagabundos.

Ha coisas que "eles" não compreenderão jamais, por exemplo, que não se trabalhe para juntar dinheiro porem apenas para viver; que a diversão do pobre é o descanso, pois que qualquer que seja o aumento nunca poderão perder fortunas na roleta ou fazer passeios a Poços de Caldas. Já dizia Charles-Louis Philippe: "as doenças são as viagens do pobre". Ora o descanso é a sua diversão.

Não compreendem os gastronomos patriarcais que a felicidade possa ser relativa, consistir por vezes num esquecimento de si proprio, numa fuga á realidade, e não apenas na multiplicação do capital. No fundo o que diferencia o rico do pobre e cava entre ambos um fosso profundo é que o pobre "aplica" e o rico "aplica".

* * *

MARÇO, 13 — Nas "Cartas Sertanejas" de Julio Ribeiro ha uma frase (citada pelo cronista Raimundo de Menezes) em que o escritor justifica a sua evolução religiosa. Foi catolico, a principio, por causa da educação; presbiteriano em seguida em virtude da leitura atenta da Biblia; ateu mais tarde por influencia do raciocinio. Essa evolução é logica bastante para que se reconfie dela. Eu diria, valendo-me da psicanalise, que Julio Ribeiro foi catolico a principio por influencia do complexo de Edipo. A rivalidade com o pai deve ter-se ampliado ainda em virtude do abandono em que foi deixada a mãe e o amor por esta terá aumentado também em virtude de convivencia continua e dos cuidados dela recebidos exclusivamente. Mais tarde, já na adolescencia, a admiração pelo heroi, em que se transformara por certo o pai aventureiro, enfrentando o mundo lá longe no norte misterioso, insuflou no rapaz o desejo de iguala-lo ou supera-lo, e um dos meios a seu alcance era a adoção da identica altitude diante dos problemas essenciais da vida. Finalmente, superado o pai, pelo prestigio literario, nada mais houve que o detivesse preso ao protestantismo. Porem nada mais havia tão pouco que justificasse o amor á mãe, já transferido, naturalmente, para outras mulheres. A ausencia das duas saidas tinha que levar ao ateismo: proclamação de sua independencia, libertação de seus recalques.

* * *

MARÇO, 18 — Uma coletanea de poetas novos de França, editada

(Continua na pagina seguinte)

COOPERAÇÃO E TRABALHO LIVRE

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA

O fato de terem existido no Brasil colonial certas formas de regulamentação dos oficios mecanicos segundo moldes importados do Reino e inspirados em idéias medievais, constituiu entre nós, temas predilетos de certa escola de doutrinadores politicos nos anos em que o principio das corporações e os "Estados corporativos" andaram no auge do prestigio. Apregoar as excelencias do corporativismo não era, segundo esse criterio, enaltecer uma novidade estrangeira de merito quando muito duvidoso, mas querer reatar uma veneravel e perdida tradição dos nossos maiores. Com isso, o principio ganhava de um impeto raizes profundas, que se iam nutrir nos reconditos subsolos do passado nacional. E era o suficiente para que se fizesse aceitavel e digno de estima.

Ora, a regulamentação dos oficios urbanos nunca chegou a ser peculiaridade nossa, pois que existiu pelas mesmas epocas, em maior ou menor grau, através de todo o mundo ocidental e cristão. Nossa, caracteristicamente nossa, foi, isso sim, a fragilidade, a tibieza e, melhor dito, a pouca eficacia de tal regulamentação.

São frequentes nos velhos documentos municipais as queixas contra mecanicos que, ou transgridem impunemente regimentos de seu oficio, ou se esquivam aos exames prescritos, contando para isso com a proteção de juizes benevolos. Uma simples licença com fiador era, em casos tais, o bastante para o exercicio de qualquer profissão, e com isso se abriam malhas numerosas na disciplina só aparentemente rigida das posturas. Os que conseguiam acumular algum cabedal, esses tratavam logo de abandonar seus oficios para poderem desfrutar das regalias ordinariamente negadas a mecanicos. Assim sucedeu, por exemplo, a certo Manuel Alves, de São Paulo, que deixou em 1639 sua profissão de seleiro para subir á posição de "homem nobre" e servir os cargos da Republica.

Por vezes, nem tal cautela se torna impresciндivel: muitos foram os casos de pessoas consideradas da nobreza da terra, que se dedicavam como meio de vida a serviços mecanicos, sem perderem as prerrogativas de sua classe. Contudo não seria essa a lei geral: é plausivel admitir que constituisse antes um abuso, como tal reconhecido embora largamente tolerado, pois do contrario não se compreende que um Martim Francisco, já em principio do seculo passado, se admirasse de que muitos moradores de Itú, sendo "todos pelo menos nobres", se dedicassem a oficios mecanicos, "que pelas leis do Reino derógão a nobreza...".

Embora a lei não tivesse cogitado em estabelecer qualquer hierarquia entre as diferentes especies de trabalho manual, não se pode negar que existiam discriminações consagradas pelos costumes, e que uma intolerancia maior prevaleceu constantemente com relação aos oficios de mais baixa reputação social. Quando, em 1720, Bernardo Pereira de Berredo, governador do Estado do Maranhão, mandou assentar praça de soldado a certo Manuel Gaspar, eleito almotacé, alegando que "bem longe de ter nobreza, havia sido criado de servir", conformou-se logo o Senado com a decisão e, ainda por cima, anulou a eleição de outro individuo que "vendia sardinhas e berimbaus".

Nos oficios urbanos reinava, assim, o mesmo amor ao ganho facil e á infixidez que caracterizam, no Brasil, os trabalhos rurais. Espelhava bem essas condições o fato notado por alguem, em fins da era colonial, de que nas tendas de comerciantes se distribuiam as coisas mais disparatadas deste mundo, e era tão facil comprarem-se ferraduras a um boticario como vomitorios a um ferreiro. Poucos individuos sabiam dedicar-se a vida inteira a um só mister, sem se deixarem atrair por outro negocio aparentemente lucrativo. E ainda mais raros seriam os casos em que um mesmo oficio perdurava na mesma familia por mais de uma geração, como acontecia normalmente em terras onde a estratificação social alcançava maior grau de estabilidade.

Era esse um dos serios empecilhos á constituição, no Brasil, não só de um verdadeiro artesanato, mas ainda de oficiais suficientemente habilitados para trabalhos que requerem vocação decidida e longo tirocinio. Uma unica excepção, e isso mesmo nos principais centros urbanos, parecem ter constituido aqueles que, pela natureza dos seus oficios, necessitavam de aptidões e conhecimentos artisticos que não se improvisam facilmente. O viajante espanhol Juan Francisco de Aguirre, que andou em 1782 no Rio de Janeiro, admirou-se dos progressos atingidos então pelos nossos lapidarios, prateiros e carpinteiros, observando que suas obras já tinham muita procura no Rio da Prata e poderiam constituir, com o tempo, apreciavel fonte de riquezas.

O outro obstaculo que se opunha ao aperfeiçoamento das artes mecanicas estava, sem duvida, no recurso muito ordinario aos chamados "negros de ganho", que trabalhavam mediante simples licenças obtidas pelos senhores em beneficio proprio. Assim, qualquer pessoa com fumaças de nobreza podia alcançar proventos derivados dos trabalhos mais humildes, sem degradar-se e sem calejar as mãos. Spix e Martius tiveram ocasião de assinalar a radical incompatibilidade existente entre esse habito e o principio medieval das corporações de mesteres, ainda bem vivos em muitos lugares da Europa ao iniciar-se o seculo passado.

Da tradição portuguesa que mesmo em territorio metropolitano, jamais chegara a ser extremamente rigida neste particular, pouca coisa se conservou entre nós que não tivesse sido modificada ou relaxada pelas condições adversas do meio. Manteve-se melhor do que outras, como é facil imaginar, a obrigação de irem os oficios embandeirados, com suas insignias, ás procissões reais, o que se explica simplesmente pelo gosto do aparato e dos espetaculos coloridos, tão peculiar á nossa sociedade colonial.

O que sobretudo nos faltou para o bom exito desta e de tantas outras formas de labor produtivo foi seguramente uma capacidade de livre e duradoura associação entre os elementos empreendedores do pais. Trabalhos de indois coletiva, espontaneamente aceitos, podiam ocorrer nos casos onde fossem de natureza a satisfazer certos sentimentos e emoções coletivas, como sucede com os misteres relacionados de algum modo ao culto religioso. Casos, por exemplo, como o da construção da velha matriz de Iguape, em fins do seculo XVII, em que colaboraram os homens natavels e o povo da vila, carregando pedras desde a praia até ao lugar onde ficava a obra, ou da matriz de Itú erigida em 1679 com [illegible] vigilancia levavam á cabeça, em [illegible]te, bem procurar "efeitos" e [illegible] por um momento da realidade mais segura (ele mesmo tendo sido participante e contemporaneo das melhores paginas escritas pela vida de Ruy), deu-nos um livro soberbo, cheio de poderosa vida interior e de uma tão grande capacidade de simpatia que o maior genio de nossa vida politica e intelectual nos sai dele humanidade, engrandecido na sua figura publica, que conheciamos tão bem, pela sua figura emocional que o autor deste livro nos revela. E' uma vida grande e humana, intensa e sofrida, cheia de lances de um dramatismo intenso e espontaneo, rigorosamente orientada sob o signo da mais absoluta moralidade. E' certo que João Mangabeira nos dá apenas um lado do retrato, a vida politica de Ruy Barbosa — vida politica cujas origens, principalmente em seus momentos culminantes, devemos ir buscar no gabinete de estudo e nas horas de meditação, entre os livros e os fantasmas queridos, pois aquele homem, na frase estupefacta de um dos delegados em Haia, "tinha lido todos os livros". O autor explica-nos as contingencias que o levaram a fazer obra muito menos completa do que desejara e do que Ruy merece; fez, porem, um livro que se ajusta bem dentro dos limites que lhe fixou e que, para quem gosta de ler nas entrelinhas, é muito maior do que parece.

Mesmo cingindo-se a um periodo da vida de Ruy e a um aspecto de sua vida nesse periodo, João Mangabeira nos mostra como essa existencia foi rica de episodios culminantes, colocando o biografo na mesma situação de

(Continua na pag. seguinte)

PRESENÇA DE RUY BARBOSA.

WILSON MARTINS

(Direitos autorais da INTER-AMERICANA com exclusividade para "O Estado")

CURITIBA — Ruy Barbosa representou sobre o Brasil um grande adiantamento mental. Quando sajamos da tepida monarquia do augusto Pedro II, quando nas hesitações e no caminho de excessos de uma revolução na verdade puramente militar necessitamos do Verdadeiro milagre que era o aparecimento de um cerebro de jurista, suficientemente culto para impor a ordem supra-fisica nas ruas e nas consciencias, forte o bastante para fazer uma lei a que a propria força armada se curvasse, corajoso e persistente o quanto chegasse para não largar em meio uma obra que não poderia ser interrompida sob pena de esfacelar-se a nação — quando dele necessitamos esse milagre ocorreu e foi Ruy Barbosa.

E toda a sua vida foi um grande e maravilhoso milagre. A cada passo, na vida politica e na vida intelectual, surpreendia os mais intimos com manifestações de inteligencia, de cultura, de carater, sempre novas e magnificas, assombrando (é esta talvez a unica vez em que se pode empregar o termo com relação a um brasileiro, com exceção daquele maravilhoso desconhecido que foi Joaquim Gomes de Sousa) os maiores sabios e os mais descrentes. Talvez tenha sido esse o seu defeito na vida politica do Brasil: perfeito demais. Deu-nos uma constituição que, com a revisão que tão insistente e tão inutilmente pleiteou, seria um monumento juridico na vida nacional; sua vida inteira foi uma ininterrupta batalha pela justiça e pela justa igualdade entre os homens ("justiça é tratar desigualmente as coisas desiguais"), procurando, muitas vezes contra o seu imediato interesse, a vitoria dos ideais que formaram e que para ele justificaram a sua grande vida.

O excelente livro de João Mangabeira — "Ruy, o estadista da Republica — agora em segunda edição, (1) é muito oportuno e muito necessario; ele constitui um "memento" e um breviario de vida politica, uma nova "imitação" a ser usada para o aperfeiçoamento dos nossos homens publicos. Ruy foi sempre muito louvado e pouco seguido, como sempre acontece com os mensageiros de uma moral superior fundada no sacrificio temporal e fisico em troca dos consolos eternos e da paz de espirito. A presença de Ruy é hoje mais necessaria e mais indispensavel do que nunca, porque os principios em nome dos quais viveu, combateu e morreu, e que constituem elementos fundamentais da sociedade humana, ameaçam submergir perante a onda de demagogia e de reencarnações tiranicas que parecem querer dominar o resto do seculo vinte.

Ruy Barbosa na vida politica foi, antes e acima de tudo, um tribuno. Só uma consciencia de tribuno poderia orgulhar-se tão justamente de ter empregado toda a sua vida em ensinar mais com o exemplo do que com a doutrina. Porque Ruy não se limitava aos grandes discursos que arrancaram aquela frase infeliz de Silvio Romero; da tribuna para a ação não havia mais nele solução de continuidade, como não a houve em seu pensamento juridico quando defendia os direitos dos homens fracos ou dos povos fracos. Essa extraordinaria coerencia de pensamento, coerencia que não hesitava levar até aos ultimos limites, Ruy a manteve em todos os atos de sua vida.

No retrato que João Mangabeira nos apresenta de Ruy, durante os seus anos mais significativos, do nascimento da Republica até á morte do invencivel lutador, nós podemos acompanhar passo a passo, e quase exclusivamente pelas proprias palavras do grande estadista, o que foi uma longa vida politica, sempre coerente consigo mesma, e sempre procurando antes de seu bem pessoal o bem coletivo e a felicidade nacional.

João Mangabeira acrescenta simplesmente, sem procurar "efeitos" e sem [illegible] por um momento da realidade mais segura (ele mesmo tendo sido participante e contemporaneo das melhores paginas escritas pela vida de Ruy), deu-nos um livro soberbo, cheio de poderosa vida interior e de uma tão grande capacidade de simpatia que o maior genio de nossa vida politica e intelectual nos sai dele humanidade, engrandecido na sua figura publica, que conheciamos tão bem, pela sua figura emocional que o autor deste livro nos revela. E' uma vida grande e humana, intensa e sofrida, cheia de lances de um dramatismo intenso e espontaneo, rigorosamente orientada sob o signo da mais absoluta moralidade. E' certo que João Mangabeira nos dá apenas um lado do retrato, a vida politica de Ruy Barbosa — vida politica cujas origens, principalmente em seus momentos culminantes, devemos ir buscar no gabinete de estudo e nas horas de meditação, entre os livros e os fantasmas queridos, pois aquele homem, na frase estupefacta de um dos delegados em Haia, "tinha lido todos os livros". O autor explica-nos as contingencias que o levaram a fazer obra muito menos completa do que desejara e do que Ruy merece; fez, porem, um livro que se ajusta bem dentro dos limites que lhe fixou e que, para quem gosta de ler nas entrelinhas, é muito maior do que parece.

Mesmo cingindo-se a um periodo da vida de Ruy e a um aspecto de sua vida nesse periodo, João Mangabeira nos mostra como essa existencia foi rica de episodios culminantes, colocando o biografo na mesma situação de

(Continua na pagina seguinte)

GIDE CONTRA GIDE

O NOVO HEDONISMO

SUZANNE LABIN

(Direitos autorais da INTER-AMERICANA com exclusividade para o "Estado" no Estado de S. Paulo)

"Je me penche vertigineusement sur les possibilités de chaque être et pleure tout ce que le couvercle [illegible] m'en dérobe".

(Gide, Les Faux-Monnayeurs).

Neste tempo de sangue e de lagrimas em que o sofrimento, por ter-se tornado uma condição indispensavel da libertação, corre o risco de se transformar em ideal, não é inutil voltarmos a penetrar no pensamento hedonista.

Nas paginas mais fortes de seu recente "Retour á la Foi", Jules Romain demonstra que o espirito democratico está condicionado pela aceitação da felicidade como fim supremo da vida. Por muitos lustros os jovens que em todo o mundo se entusiasmaram com essa concepção, tomaram como guia seu representante mais ilustre — André Gide.

Nenhuma obra contemporanea enriqueceu tão maravilhosamente quanto a sua essa síntese do sensualismo e do racionalismo que, desde Montaigne, é o legado mais importante de trezentos anos de cultura francesa. Ora, em algumas paginas recentemente publicadas, André Gide surpreende seus discipulos com uma nitida volta á moral do sacrificio. Juntam-se pois seus escritos aos acontecimentos para nos convidarem a voltar a um tema que talvez seja o ponto mais grave do pensamento moral. Nestes artigos esboçaremos de início um quadro da etica do prazer tal como foi cantada pelo Gide de outros tempos; podesemos assim discutir depois o Gide atual á luz do seu proprio

NOTAS E INFORMAÇÕES

Voltou ontem á baila na Assembléia Constituinte a grave questão da alimentação publica. O deputado paraense, dr. Agostinho Monteiro, ofereceu á casa novos elementos estatisticos para demonstrar que o nosso povo não se alimenta como era necessario que se alimentasse e que a produção dos generos alimenticios chegou ao estado deploravel em que se encontra, devido, principalmente, á incapacidade da ditadura para enfrentar com firmeza os problemas basicos da nacionalidade.

As estatisticas não provocaram criticas. São estatisticas oficiais. O que provocou vivo debate foi aquilo que se pode chamar o aspecto politico do discurso do ilustre deputado. Os remanescentes da ditadura que se encontram no Parlamento, isto é, as pessoas mais ligadas ao ditador, entraram a apartear o orador com a maxima vivacidade, o que deu ao debate, frequentemente, um calor fóra do comum.

E' curiosa a defesa que se procura fazer da ditadura quando os fatos ai se amontoam para atestar que ela foi a incapacidade feita governo e que o seu trabalho mais visivel consistiu em desorganizar a vida nacional. Com mais acerto andariam os defensores desse regime nefasto, se tivessem o cuidado de permanecer calados em ocasiões tais. Defender o que é indefensavel, contrariar fatos que saltam aos olhos, é sempre irritante.

Um dos meios que assistem á ditadura para obter o perdão pelos males com que afligiu o Brasil é não insistir, pelos seus beneficiados, na tentativa de tapar o sol com peneira e de convencer a nação de que lhe prestou serviços inestimaveis. Essa tentativa ainda mais agrava os pecados daquele regime. Por ela se vê que alem de faltar capacidade á ditadura para enfrentar e resolver os problemas de administração, falta-lhe sensibilidade para verificar que a opinião publica cada vez mais condena os seus atos e maldiz o longo periodo de sua duração.

Outra questão que agitou a Assembléia, ontem, foi a seguinte: requereram alguns deputados que a Assembléia fizesse sentir ao chefe do governo a conveniencia de publicar para conhecimento do publico e dela propria, antes de converter em lei, os projetos de certa gravidade, como por exemplo o que vai taxar os lucros extraordinarios e o que vai reformar a legislação eleitoral. A Assembléia ainda não tem poderes para influir na redação das leis. Ninguem lhe pode, porem, recusar o direito de debater os projetos que o Executivo traz em estudos, quando mais não seja, para uma colaboração util em beneficio da coletividade.

A maioria, entretanto, assim não entendeu, e, pelo lider em exercicio, atacou rijamente o requerimento. Parece que ela considera uma exorbitancia da Assembléia a sua pretensão de conhecer os projetos que o Executivo traz em mente, de exprimir sobre eles o seu pensamento. A doutrina da maioria, segundo depreendemos dos debates, é que o Executivo não tem de dar satisfações á Assembléia e não está obrigado, por consideração de ordem alguma, inclusive de ordem moral, a dar contas ao povo do que pretende fazer.

Se é essa, na verdade, a doutrina sustentada por ela, não se pode negar que a maioria enveredou por mau caminho e não se libertou ainda dos vicios que trouxe do regime ditatorial. Destruido esse regime, voltaram a vigorar as praticas democraticas. Ora, estas não se compadecem com legislações feitas no escuro, no silencio do gabinete, quase clandestinamente, sem conhecimento do maior interessado, que é o povo, ou dos seus representantes, que são os membros da Constituinte.

Um pouco de reflexão teria poupado á maioria mais esse deploravel espetaculo que deu. No final das contas é tão simples e razoavel o que os autores do requerimento solicitaram, que não se compreende a rigorosa impugnação que ela entendeu de lhe fazer.

Vê-se daí que ainda temos de lutar bastante para extirpar definitivamente da politica nacional tudo quanto a ditadura lhe comunicou de absurdo e extravagante.

*

O sr. interventor Macedo Soares assinou ontem o decreto n. 15.754, relotando, na Divisão de Economia Rural do Departamento de Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura, um cargo de sociologista rural, padrão "K", lotado no Departamento de Produção Industrial.

*

Para tratar de assuntos do interesse da administração publica em geral, o sr. interventor Macedo Soares reuniu, ontem, pela manhã, em seu gabinete de trabalho, no Palacio dos Campos Eliseos, os srs. secretarios de Estado e o prefeito da Capital.

*

O sr. interventor Macedo Soares recebeu ontem á tarde, em Palacio, a visita de uma comissão de diretores de estradas de ferro deste Estado, a qual entregou um memorial ao chefe do governo paulista, solicitando "seus bons oficios no sentido de que a bancada paulista, na Assembleia Federal, apoie a representação feita pelas vias ferreas, concernentes ao restabelecimento, na futura Constituição, de dispositivos consignados nas constituições de 1891 e 1934.

*

O sr. interventor federal recebeu ontem á tarde, no Palacio dos Campos Eliseos, a visita de uma comissão composta de representantes da Federação das Associações Rurais, da União dos Lavradores de Algodão, do Sindicato dos Maquinistas de Algodão e do Sindicato da Industria de Oleos e Azeites, a qual tratou, com s. exa., de assuntos relacionados com a produção e comercio de caroço de algodão e seus derivados.

*

Para tratar de assuntos relativos á produção e ao abastecimento de açucar á população do Estado, uma comissão de usineiros paulistas esteve ontem, á tarde, em Palacio, sendo recebida pelo sr. interventor Macedo Soares, em seu gabinete de trabalho.

*

Realizou-se quarta-feira ultima, ás 11 horas, uma reunião conjunta da diretoria e do conselho consultivo do Instituto de Organização Racional do Trabalho. Antes de iniciado o expediente, o sr. dr. Moacir E. Alvaro chamou a atenção dos presentes para a fotografia do sr. dr. Armando de Sales Oliveira, tirada por ocasião de seu regresso do exilio, que acabava de ser colocada na sala de reuniões daquela entidade. Acrescentou que essa modesta homenagem do IDORT precedia á proxima aposição de um retrato a oleo do seu inesquecivel fundador e presidente de honra, trabalho confiado á execução do pintor, sr. J. Wasth Rodrigues.

*

Viajando por via aérea, seguiu ontem, á tarde, para o Rio de Janeiro, o sr. Cintra Gordinho, secretario da Fazenda. No aeroporto de Congonhas apresentaram votos de boa viagem a s. exa. um representante do sr. interventor Macedo Soares, altos funcionarios do Tesouro do Estado e amigos. O titular da pasta da Fazenda regressará depois de amanhã a esta capital.

*

A fim de assumir a direção da clinica militar da Aeronautica, nesta capital, chegou ontem, pelo "Cruzeiro do Sul", o sr. major Manoel Fleury.

*

A Camara Sindical da Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo, em sua sessão ordinaria de ante-ontem, resolveu admitir á negociação e á cotação em seus publicos pregões, de 20.000 letras, ao portador, do valor nominal de um mil cruzeiros cada uma, vencendo juros de 7 o/o ao ano, pagaveis em prestações semestrais venciveis em janeiro e julho de cada ano, no prazo de 30 anos de acordo com o decreto-lei n. 290, de 5 de julho de 1945, representativas da primeira emissão de Cr$ 20.000.000,00 do emprestimo autorizado de Cr$ .... 30.000.000,00 da Prefeitura Municipal de Campinas, neste Estado.

*

A insolação, geralmente, quando se apresenta sob a forma de um quadro dramatico, pela rapidez com que se estabelece, caracteriza-se pela sincope, perda do conhecimento, delirio e algumas vezes coma. Existem entretanto, certos sintomas uteis de serem conhecidos, com frequencia presentes antes do ataque. Entre os sinais cumpre salientar a dor de cabeça, a vertigem, a diminuição da transpiração, as nauseas ou vomitos e, não raro, as perturbações visuais. O tratamento reside no abaixamento da temperatura do paciente no mais curto lapso de tempo possivel. Medidas refrescantes são aqui de primordial importancia. O uso de pulverizações de agua, de correntes de ar, a fim de abaixar a temperatura, são do conhecimento geral. O umedecimento do corpo para produzir a queda da temperatura é medida que deverá ser posta em pratica, mesmo antes do transporte do doente, o que, por si só, aliás, contribui para refrescar o paciente. A evaporação, provocando o abaixamento da temperatura, melhora o estado geral desses individuos, pois o restabelecimento encontra-se relacionado com a elevação termica e duração da febre. O emprego de agua gelada ou gelo, na pele, pode ser contraproducente, em vista da vasoconstrição provocada. A cefaléia, porem, pode permanecer por varios dias; recaidas graves já têm sido observadas, razão pela qual o paciente deve ser vigiado durante diversos dias, em vista dos centros termo-reguladores continuarem num estado de hiperabilidade, havendo pois predisposição para um segundo ataque.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AÇÃO DOS RUSSOS NO EXTERIOR

Do nosso prezado colaborador conde Emmanuel de Bennigsen recebemos a seguinte carta:

Há algumas dias, na seção "Colaboração dos leitores", o sr. Mauricio Gardner criticou a possivel inexatidão de algumas minhas afirmações, citando ter eu menosprezado o discurso de Churchill, pronunciado em Fulton. Quero frisar, a esse respeito, que em geral é impossivel a um jornalista repetir em cada artigo todos os fatos que se pressupõe conhecidos de todos e, assim, falando no referido artigo da imprensa norte-americana e russa deixei de mencionar que a russa é uma organização do Estado. Isso não tem, entretanto, qualquer relação com a essencia do meu artigo (publicado antes da entrevista de Stalin) e quanto a essa essencia nada tenho a retratar. As idéias de Churchill, por ele suavisadas no seu discurso seguinte, foram repudiadas oficialmente pelos governos de Washington e de Londres e o "Daily Herald", orgão do partido trabalhista considerou mesmo, que a sensibilidade demonstrada pela "Pravda" a respeito do discurso, era inutil, porque o povo inglês já tinha afastado Churchill do poder. No meu artigo não falei do Irã, porque sempre escrevi que este era o unico ponto importante de discordia entre os aliados e repetí-lo ainda a respeito do discurso de Fulton me parecia simplesmente desnecessario. O sr. Gardner compara a atividade de Stalin com a de Hitler, que começou por atacar os pequenos paises para continuar com os grandes e cita, de um lado a Austria, a Checoslovaquia e a Polonia e, de outro, a Iugoslavia de Tito, de novo a Polonia e o Irã. Entretanto, a Iugoslavia em eleições, reconhecidas livres, deu a Tito enorme maioria de votos, na Polonia o governo atual de coligação, no qual os comunistas não tem a absoluta maioria, realiza politica social interna comparavel á francesa ou á inglesa e não á comunista e quanto ao Irã os russos se retiram de lá nem que seja com atraso injustificavel. O sr. Gardner quer ainda provar a inexatidão da minha afirmação em outro artigo, de que a Russia não faz propaganda antibritanica no Oriente Médio e cita uma noticia, dizendo que o ministro russo na Libia teria prometido o apoio da U.R.S.S. á independencia desse pais sob condição de "desligação com o acordo anglo-francês". E' a unica noticia que pôde ser indicada pelo sr. Gardner em apoio da tese, que os russos estão intrigando nessas regiões contra a Inglaterra, mas ele esquece que na conferencia da O.N.U esse tratado foi abertamente criticado, não somente pelos russos e agora já está substituido por outro, a respeito da evacuação das tropas inglesas e francesas da Siria e do Libano durante os proximos meses. Assim nesse caso tambem não vejo que minha tese tenha sido comprometida pelas observações do meu contestante. Resta, entretanto, um ponto, do qual não tenho tratado há bastante tempo: o da Mandchuria, que o sr. Gardner tambem põe no passivo dos russos. Realmente, os russos que deviam retirar-se de lá antes do dia 1.o de fevereiro, começaram esta retirada somente no mês de março, atribuindo este atraso a um pedido chinês de retardamento. Os russos não são os unicos aliás a permanecer ainda em territorio chinês. Há tambem tropas norte-americanas ali, mas talvez provoque duvida a afirmação de que realmente foram os proprios chineses que pediram aos russos permanecerem na Mandchuria, não obstante isso não ter sido negado em Chungking. Entretanto, o que se dá atualmente nessa região parece confirmar que os chineses não estavam prontos a ocupa-la nem em fevereiro, nem em março. Eles se desculparam de chegar atrasados em Mucden (o que permitiu aos comunistas ocupar esta cidade) pelo fato dos russos não os terem avisado da sua partida com bastante antecedencia, mas o mesmo se repete em outras cidades e especialmente se prevê para Shanshun, capital da provincia, onde são esperados renhidos combates. Todos os antagonistas das tropas de Chiang-Cai-Chec são denominados comunistas, mas como nunca estive na China, não posso julgar se esta classificação é realmente inexata, como afirmam muitos escritores e jornalistas norte-americanos. Quanto á Mandchuria penso que os atuais bandos comunistas são os mesmos que, antes da guerra russo-japonesa, assolavam, sob a denominação de "hunhuses" toda a provincia fora do alcance dos guardas russos da estrada de ferro. Durante a guerra russo-japonesa um dos chefes "hunhuse", Tchan-So-Lin, entrou ao serviço dos japoneses e com o auxilio destes se transformou logo em ditador de toda a zona de influencia japonesa e, mais tarde, de quase toda a Mandchuria. Entretanto, após Tchang-So-Lin ter se tornado agente japonês, o banditismo na Mandchuria continuou e até mesmo aumentou. Lembro-me que durante minha estada nesta provincia, na sua zona russa de então, os passageiros dos trens, compostos de vagões blindados, eram prevenidos para não deixar as janelas abertas durante a noite, pois os "hunhuses" disparam frequentemente contra os trens. Sob o regime japonês, a fim de prevenir ataques contra os trens, proibiu-se até á população local semear milho a menos de três quilometros de distancia da via ferrea. Após o começo da ultima guerra mundial, o banditismo aumentou ainda mais, tendo adquirido carater geral anti-japonês. Entretanto, se os movimentos contra o governo central chinês nunca cessaram na propria China, na Mandchuria o movimento anti-japonês não era tampouco favoravel a Chungking. Não esqueçamos tambem que a população da Mandchuria, sobretudo composta de mandchus, que durante seculos dominaram toda a China e não podem esquecê-lo, conta tambem uma certa porcentagem de mongois, dos quais falou há pouco nestas paginas o sr. Lattimore, e com coreanos, tambem hostis aos chineses. Assim não há nada de estranho que os exercitos chineses encontrem na Mandchuria a resistencia bastante forte. Acusam-se ás vezes os russos por terem entregue a estes "comunistas" as armas capturadas aos japoneses, mas porque não admitir que os proprios japoneses o fizeram, pois eles agiram do mesmo modo na Indochina, na propria China e sobretudo na ilha de Java?"

O MOMENTO POLITICO

Temas constitucionais ventilados na sessão de ontem da Constituinte por ilustre representante paulista da União Democratica Nacional — Requerida a designação de uma comissão de parlamentares para examinar a situação das empresas incorporadas ao patrimonio da União e outros assuntos administrativos — Deve o governo publicar previamente os decretos que pretende expedir — Os trabalhos da Comissão de Constituição — Reassumiu o seu cargo o secretario geral da União Democratica Nacional

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — Ao sr. Plinio Barreto hoje coube iniciar o primeiro discurso serio do dia. O deputado paulista abordou com a precisão e a simplicidade que lhe são peculiares temas constitucionais de grande importancia. O espirito sistematico do jurista procura dar á obra constitucional em elaboração uma estrutura lapidar e por isso mesmo repele a idéia de encher o texto da Constituição com uma serie de medidas de ordem muitas vezes apenas administrativas. S. s. advogou para o Brasil uma constituição sintetica. Cita a proposito a obra dos constituintes de 91 como a mais perfeita que já se fez no Brasil.

Combatendo as constituições analiticas, antes inspiradas no espirito anti-cientifico, de puro ecletismo, mostra que grande parte de dispositivos dessas especies de constituições caberia em outra categoria de estatutos, como as leis organicas. E cita a proposito o divorcio como mais proprio de materia de lei organica do que de constituição. O orador procura orientar os trabalhos constitucionais de modo que não somente a tecnica juridica seja obedecida como tambem a obra constitucional da Assembléia seja coerente. Aprecia por ultimo a questão da justiça do trabalho, defendendo a tese de que essa justiça não deve ser paritaria; os seus juizes devem ser togados. Os trabalhista, os homens que se fizeram deputados á custa das "boas noites" do sr. Marcondes Filho e da legislação "queremista" e fascista do Estado Novo, estiveram a postos para rebater o orador. Mas, não levaram a melhor.

O deputado Agostinho Monteiro fez outro daqueles seus discursos estruturados em fatos e estatisticas de modo a deixar numa situação entre ridicula e incomoda os poucos e retardados defensores do Estado Novo e seu sumo pontifice, o destronado sibarita de Santos Reis. Tratou hoje do problema da carne e mostrou a nefasta obra do Estado Novo em materia de alimentação publica. Viu-se genro do ex-ditador atarantado para defender as benemerencias do sogro que reduziu em 15 anos de governo o povo brasileiro á misera ração de 13 quilos de carne por ano, em media. O nivel de vida em muitos Estados da União é tão baixo que nunca foi possivel fazer calculo para o salario minimo.

Os queremistas tentaram rir da miseria geral e, como não ousavam contestar de frente as afirmativas do orador, lastreadas todas com cifras e dados, procuravam levantar duvidas, admirando-se alvarmente do fato do povo brasileiro ainda estar com vida. Esqueceram os saudosistas da ditadura de que a maioria da população brasileira, se vive, é apenas uma vida vegetativa, proxima da inanição.

A Assembléia Constituinte anda agora com as atividades divididas entre o trabalho propriamente constitucional, da Comissão de Constituição, e a materia do plenario. Essa divisão de trabalhos, aliada ao constante agravamento das condições de vida do povo, tende a incentivar no plenario as funções controladoras e fiscalizadoras da Assembléia.

Já hoje, em nome da União Democratica Nacional, o sr. Carlos de Lima apresentou um requerimento em que pede a formação de uma comissão especial de 11 membros para proceder ao exame dos casos mais clamorosos da administração estadonovista. Entre os casos a serem examinados figuram o do abastecimento de agua ao Distrito Federal, caso em que foi envolvida uma firma que acabou abrindo falencia mas foi protegida a tempo por um decreto especial revogando dispositivos da lei que regulava o assunto a fim de evitar o protesto das letras da mesma firma; o das concessões para o jogo, a intervenção nas empresas de suditos do "eixo", a utilização dos recursos do D. N. C., etc. etc.

O requerimento do deputado pernambucano é da maior importancia sob todos os aspectos. E de pronto, s. s. reinveste a Assembléia de suas precipuas funções, de suas imprescritiveis funções de orgão politico e fiscalizador dos atos do governo. A União Democratica Nacional, com essa ultima iniciativa, seguindo-se ao formidavel discurso de seu lider, outro dia, na Assembléia, sobre o comunismo e os ultimos atos administrativos do governo, retoma sua marcha independente e autonoma, as suas historicas funções de guardiã da democracia em nossa terra e de restauradora da honra e dignidade funcional no país, tragadas na imoralidade congenita da ditadura.

A maioria é de uma extrema sensibilidade nessa materia. E já que mutilou a propria Constituinte de suas faculdades legislativas, não quer ouvir falar em iniciativas no sentido de ação autonoma e controladora das atividades do executivo por parte da Assembléia.

Tivemos hoje mais uma prova disso quando foi da discussão e votação do requerimento do sr. Bernardes Filho, pedindo preferencia para votar-se urgencia para outro requerimento em que se sugere ao governo a conveniencia de dar publicidade previa aos projetos de decretos-leis visados pelo Executivo. O deputado mineiro defendeu seu requerimento serena e lucidamente. Reclamou contra o fato escandaloso de que em muitos casos ha projetos de lei como o atual sobre limitação de lucros e o de alistamento eleitoral, cujo texto só alguns individuos têm o privilegio de conhecer, antecipadamente. A maioria do povo e a propria Constituinte, entretanto, nada sabem a respeito do conteudo desses projetos. Outro dia ainda o sr. João Cleofas discutiu o projeto de decreto sobre limitação de lucros, baseando-se numa minuta, enquanto o sr. Lafer o aparteava, de posse já do texto do decreto definitivo, de cujo teor era ele assim o primeiro a ter conhecimento.

O sublider da maioria, sr. Acurcio Torres, na ausencia do sr. Nereu Ramos, que preside a Comissão de Constituição, levantou-se contra o requerimento do sr. Bernardes Filho, sob a alegação de ser um absurdo exigir do governo que dê publicação previa aos projetos de lei que tem em mira. Para defender essa monstruosa tese da clandestinidade legislativa a maioria chegou até á obstrução. Assim, o governo — se a atitude do sr. Acurcio Torres representa a vontade expressa deste — nega-se a ouvir a opinião dos interessados e do povo na elaboração de seus decretos. Ele quer um privilegio que nem o ditador Vargas teve, a todos os momentos, ou quando quis — o de legislar, na clandestinidade de seu gabinete, sem auscultar a opinião publica, sem atender as sugestões dos entendidos, como um potentado certo de que sua vontade é soberana e seus atos infaliveis e ditados por inspiração divina.

A sessão

A Assembléia Constituinte realizou sua reunião de hoje sob a presidencia do sr. Melo Viana e com o comparecimento de 120 representantes. Sobre a ata falaram, para retifica-la, os srs. Gofredo Teles e Cesar Costa. Este ultimo, aproveitando a oportunidade, fez a defesa da Cia. Nacional de Asfaltos, ultimamente encampada pelo governo, declarando que essa encampação foi realizada em virtude de interesse nacional, por um preço inferior ao seu custo real.

O expediente constou de: requerimento do sr. Arruda Camara, pedindo transcrição nos anais da Assembléia da alocução proferida pelo papa Pio XII, apelando para a consciencia do mundo; do sr. Artur Fischer, pedindo a transcrição [illegible] Diario do Poder Legislativo do [illegible]grama que recebera dos [illegible] associados da C[illegible] [illegible]la Mista Pratense[illegible] [illegible] Grande do Sul, protestan[illegible] contra a atitude do chefe do Partido Comunista do Brasil; e de oficios: dos previdenciarios do Distrito Federal convidando os representantes para assistirem á conferencia em mesa redonda sobre os problemas da previdencia social, e do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Valdemar Falcão, comunicando haver recebido oficio do presidente da Assembléia declarando achar-se vaga uma cadeira de senador por São Paulo, para a qual fora eleito o sr. Getulio Vargas.

O sr. Lima Cavalcanti e outros enviaram á mesa um requerimento solicitando a nomeação de uma comissão de 11 membros que se incumbirá de proceder a exame nos seguintes casos: abastecimento de agua do Distrito Federal, empresas incorporadas ao patrimonio da União, Departamento de Imprensa e Propaganda, acordos da divida externa, contratos de governos estaduais relativos a hotels, estancias balnearias, jogos e outras concessões; intervenção e liquidação das empresas pertencentes a suditos do "eixo"; aplicação dos saldos dos Institutos de Previdencia, utilização dos recursos do Departamento Nacional do Café; comissão executiva de mandioca e leite; Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande; politica e administração das autarquias economicas.

O primeiro orador a ocupar a tribuna na hora do expediente foi o sr. Plinio Barreto. Inicia o representante paulista suas considerações, dizendo que, a seu ver, os dois atos mais sabios dos redatores da Constituição americana foi o alvitre de elaborar esse pacto, que é uma das peças juridicas mais notaveis, dentro de recintos fechados, sem taquigrafia nem repercussão dos debates que lá se travaram. Acentua que a pompa da sala das sessões obriga os constituintes a sair da naturalidade e a dar aos debates um tom que não deve ter. Declara o sr. Plinio Barreto que deseja conversar com os seus colegas sobre alguns pontos de materia constitucional, a respeito dos quais já fez sugestões á grande comissão encarregada da redação do projeto. O primeiro desses pontos se relaciona com a sintese da Constituição. Foi obedecendo a esse criterio que se redigiu a Constituição de 1891, que é tecnicamente a mais perfeita das nossas cartas magnas. Lembra que não está sozinho nesse seu modo de ver porque tem a seu favor a companhia de um mestre do direito constitucional na pessoa de Rui Barbosa. Respondendo a um aparte do sr. Segadas Viana, declara o orador que objetivas são todas, as outras são analiticas, ao passo que a Constituição de 1891 e a doutrina que preconiza Rui Barbosa referem-se a constituições sinteticas. Esse transbordamento de disposições veio depois da guerra. Acharam os constitucionalistas que era necessario introduzir nas constituições uma quantidade enorme de dispositivos que não tinham o carater constitucional, para dar ao publico a impressão de que a carta constitucional não descurava de todos os problemas. Acentua que, no seu entender, a função da constituição é apenas traçar a estrutura juridica do Estado. Tudo mais que se refere ao aspecto social da vida coletiva deve ser regulado por leis organicas ou então por leis ordinarias, porque a Constituição deve tratar da organização politica do país, da divisão dos poderes, dos direitos dos cidadãos, das garantias individuais e mais nada. Mostra que a Constituição serve muito bem ao país sendo sintetica e não descendo a pormenores. Cita o representante paulista varios exemplos, como o divorcio, em abono de sua tese. Cita ainda, a opinião de Rui Barbosa quando [illegible]ndeu o art. 34 da Constituição de 1891. Acentua que, com a adoção desse sistema legislativo, uma Constituição m[illegible] pode ser rigorosamente sintetica sem prejudicar o desenvolvimento social da coletividade, e que, mediante as leis organicas, o legislativo acudirá facilmente a todos os clamores da coletividade. Volta a citar, como exemplo, a questão das leis do trabalho, afirmando que a Constituição de 1934 penetrou demais no que se pode chamar dominio da legislação ordinaria, quando tratou desse assunto. Aludiu ao direito de pluralidade sindical e diz que esse direito não deve constar da carta constitucional, devendo ser regulado por lei organica ou lei ordinaria.

Cita o exemplo do Partido Comunista, que advoga a unidade sindical quando varios juristas divergem desse ponto. Alude ás sugestões que fizera á Comissão de Constituição no sentido de que a mesma, antes de encetar a elaboração do projeto da futura carta, deveria resolver as questões que vão ser enumeradas. Pergunta se convem que a nossa futura carta se limite a estabelecer a estrutura juridica do Estado brasileiro, ou que admita dispositivos de outro carater. Indaga [illegible] se não será conveniente [illegible]ar a rapide[illegible] [illegible]ucional e par[illegible] a tecnica [illegible] legisla[illegible] [illegible] Sampaio [illegible] simpatia p[illegible] la lei organica[illegible] uma das preocupações dos [illegible]adores modernos têm sido apro[illegible]ar cada vez mais o poder legislativo do eleitorado, para que não haja entre a decisão do primeiro e a vontade do segundo distancias incomensuraveis. Volta a falar das leis organicas, afirmando que deveriamos adotar outra providencia de carater estritamente constitucional, como está sendo ha muitos anos adotada na Suiça e em varios Estados americanos, já tendo sido mesmo preconizada no direito inglês. Alude ao referendum como um meio pratico e seguro de conciliar os interesses publicos com as normas legislativas. Trata ainda das sugestões que fizera á Comissão de Constituição, firmando três pontos basicos: o das leis ordinarias, o do referendum e o da organização da justiça do trabalho, que muito interessa á coletividade, esgotando assim o sr. Plinio Barreto a hora destinada ao expediente.

O sr. Bernardes Filho fez pela ordem e encaminhou á mesa, justificando, o seguinte requerimento: "Requeremos que a mesa da Assembléia Nacional Constituinte faça sentir ao Poder Executivo a conveniencia de fazer publicar em avulso, ou na imprensa, para conhecimento previo do povo e para receber sugestões as leis que pretende decretar e que possa interessar fundamente a Nação, como as que se anunciam sobre alistamento eleitoral, limitação de lucros, tabelamento de preços etc."

O orador fez considerações em torno do assunto, acentuando a necessidade de tais publicações. Alude ao grande aumento que ultimamente se tem verificado nas tarifas e transportes, principalmente na Central do Brasil e Leopoldina, lendo sobre este particular dados estatisticos.

O sr. Acurcio Torres, respondendo ao representante mineiro, defende a legitimidade do direito do executivo de baixar decretos-leis sem necessidade de ouvir previamente o povo e os interessados, conforme pretende o autor do requerimento.

O presidente anuncia que continua a discussão do requerimento n. 16, que solicita seja o ministro da Agricultura informado do grande anselo da nossa população rural de colaborar com o Poder Executivo na obra de revivificação dos nossos sertões, contando com a garantia da mecanização da lavoura e de outros beneficios.

Para encaminhar a discussão fala o sr. Agostinho Monteiro. O orador refere-se de inicio ao ato governamental relativo ao comercio de carne. Diz que esse ato e outros de igual teor traduzem a desordem economica que vai pelo país. Fala da pecuaria, vitima da ditadura, lendo dados estatisticos relativos á matança anual de bovinos. Aparteado pelo sr. Pedro Ludovico, representante de Goiás, diz o orador que esse ex-interventor, responsavel como governante que foi daquele Estado, não defendeu ali como devia a matança do gado. E termina suas considerações lendo cifras para provar que o governo passado não se ocupou da pecuaria.

O sr. Barreto Pinto requereu preferencia para a discussão e votação do requerimento de urgencia do sr. Bernardes Filho no sentido de que seja sustada a discussão do requerimento n. 16. Para justificar essa medida falam varios representantes. Posto a votos o aludido requerimento, verificou-se falta de numero. O sr. Bernardes Filho solicitou da mesa que observasse daqui para o futuro o cuidado especial com que acabava de proceder no tocante á verificação da votação. O sr. Acurcio Torres requereu por sua vez que fossem considerados como presentes os representantes que se encontravam ocupados com os trabalhos da Comissão de Constituição.

Os trabalhos da Comissão de Constituição

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — Os trabalhos de hoje na Comissão de Constituição foram iniciados com os debates sobre o artigo 10.o e seus incisos, do titulo "Da organização Federal", do projeto apresentado pela primeira sub-comissão, redigido originalmente nos seguintes termos:

"Art. — Os municipios serão organizados de forma que lhes fiquem assegurados I — a autonomia pela eletividade direta dos prefeitos e vereadores á Camara Municipal, executados os prefeitos das capitais dos Estados e das estancias hidro-minerais, climatericas e balnearias, que poderão ser nomeados pelo governo do Estado; II — a administração propria de tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse e especialmente: 1 — a decretação de impostos e taxas, arrecadação e aplicação de suas rendas; 2 — a organização dos serviços de sua competencia.

Usaram da palavra sobre a materia, que é de suma relevancia, os srs. Adroaldo Mesquita, Arruda Camara, Eduardo Duvivier, Gustavo Capanema, Benedito Valadares, Ataliba Nogueira, [illegible] Lima, Raul Pila, Aliomar Baleeiro, Flores da Cunha, Café Filho, Baeta Neves, Caires de Brito e Artur Bernardes.

Foram apresentadas varias emendas, umas supressivas, outras aditivas, entre elas uma do sr. Duvivier, acrescentando á "hidrominerais" a palavra "naturais", a fim de evitar que cidades como Petropolis, em cujo municipio está localizada a Quitandinha, que possui estancia hidro-mineral, possa ser ferida em sua autonomia.

Depois de longo debate e colhidos os votos, aquele artigo e incisos ficaram com a redação que se segue:

"Art. — Os municipios serão organizados de forma que lhes fique assegurada autonomia:

I — Pela eletividade direta do prefeito e dos vereadores da Camara Municipal, excetuados os prefeitos das capitais dos Estados, das estancias hidro-minerais naturais, que forem beneficiadas pelos governos, e das sédes das bases e portos de importancia militar, os quais poderão ser nomeados pelo governo do Estado;

II — Pela decretação de impostos e taxas arrecadação e aplicação de suas rendas;

III — Pela organização dos serviços de sua competencia e administração de tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse".

Seguiu-se o art. 11, que despertou menor interesse e que ficou assim redigido depois de emendado ligeiramente:

"Art. — Os Territorios serão divididos, anexados, no todo ou em parte, a unidades federadas, ou erigidos em Estados, por deliberação do Congresso Nacional.

Paragrafo 1.o — A administração de cada Territorio será regulada por lei especial.

Paragrafo 2.o — No caso de anexação, quando o Territorio tiver sido formado pelo desenvolvimento de Estados, a cada um destes caberá a parte anteriormente desmembrada.

Paragrafo 3.o — Extinto o Territorio, voltará ele a integrar os Estados de que haja sido desmembrado".

Estes dois ultimos paragrafos sofrerão redação mais apropriada oportunamente.

A Comissão voltará a reunir-se na proxima segunda-feira.

Reassumiu a secretaria geral da União Democratica Nacional o sr. Virgilio de Melo Franco

RIO, 4 ("Estado" — Pelo telefone) — Reassumiu hoje a secretaria geral da União Democratica Nacional o sr. Virgilio de Melo Franco.

A transmissão do cargo, pelo sr. Paulo Nogueira Filho, que o vinha exercendo interinamente, deu-se sem qualquer solenidade. Procurado depois pelos jornalistas, o sr. Virgilio de Melo Franco fez as seguintes declarações:

"Após a reunião, ontem realizada, da Comissão Executiva da União Democratica Nacional, fui honrado com a visita dos meus eminentes amigos, srs. Otavio Mangabeira, Raul Fernandes e Odilon Braga, que me deram conhecimento dos debates travados, e entendi que não poderia deixar de atender ao apelo formulado nos termos em que o foi. Reassumi, assim, a secretaria geral.

Evidentemente, o fato de voltar a esse posto tem para todos os que conhecem minha vinculação ao espirito que animou a campanha pela redemocratização do país um significado muito claro.

Como já tive ocasião de salientar, em fins de fevereiro ultimo, no dia imediato ao em que o eminente sr. Otavio Mangabeira, num dos seus memoraveis discursos, definia **de maneira magistral a posição de** nosso partido, penso que a Constituição e existencia de partidos organicos com espirito de independencia vigilante, não apenas em face das demais agremiações, mas tambem em face do governo, é uma necessidade inadiavel, mais urgente que qualquer outra, tendo em vista a realidade brasileira. Essa independencia não impediu nem impedirá que a União Democratica Nacional, segundo a formula do eminente sr. Otavio Mangabeira, aclamado na convenção parlamentar de 28 de janeiro deste ano, fizesse ou faça votos "para que o governo se conduzisse (ou se conduza) de modo a merecer menos o combate do que o concurso no estudo e na solução das graves dificuldades de todas as ordens que, [illegible] da ditadura, pesam sobre o país na hora presente. E a conduta insolente do governo, investido da faculdade de expedir decretos-leis, como nos tempos aureos do Estado Novo, tal como ontem assinalava o eminente lider da U. D. N., traz ainda consigo em nitido relevo a marca da ditadura.

Nós não somos, a rigor, um partido de "idéias", mas um partido de "ideais". Não nos reunimos em torno de uma "teoria", mas ao redor de uns certos "principios". E' esse talvez o [s]entido mais vivo da União Democratica Nacional. Uma mentalidade forte, nascida no fragor e na desolação de uma longa luta contra as formas liberticidas do governo. Dessa luta nasceu o carater nacional do partido, que, a meu ver, a U. D. N. deve preservar com o maior empenho.

Durante o periodo em que estive afastado do exercicio das funções de secretario geral, nosso ilustre companheiro, deputado Paulo Nogueira Filho, secretario de Organização, substituiu-me com vantagem. A ele quero agradecer vivamente, na minha qualidade de homem de partido, o brilho com que se desempenhou das tarefas frequentemente espinhosas deste posto".

Comissão de Ação Partidaria da União Democratica Nacional

Esteve hoje reunida a Comissão de Ação Partidaria, que resolveu o o seguinte: editar o boletim partidario, a ser remetido a todos os diretorios estaduais, municipais e distritais; recomendar aos diretorios estaduais a constituição da comissão de ação partidaria; recomendar a impressão e distribuição do discurso pronunciado pelo presidente da União Democratica Nacional, sr. Otavio Mangabeira, na sessão de 3 do corrente, na Constituinte; e marcar as sessões ordinarias da Comissão para as quartas-feiras e sabados, ás 11 e 14 horas, respectivamente.

Diretores da U. D. N. na seção do Distrito Federal

Foram hoje eleitos presidente e vice-presidente, respectivamente, do Conselho Diretor da União Democratica Nacional, Seção do Distrito Federal, o coronel Euclides Figueiredo e o sr. Luis Aranha. Este foi ainda eleito presidente da Comissão Executiva.

Reunião no gabinete do ministro da Justiça

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — No gabinete do ministro da Justiça realizou-se hoje prolongada reunião de que participaram, alem do titular da pasta, sr. Carlos Luz, os ministros Góis Monteiro, da Guerra; Gastão Vidigal, da Fazenda; João Neves da Fontoura, das Relações Exteriores; senadores Melo Viana, presidente da Assembléia Constituinte; Nereu Ramos, lider da maioria, e os deputados Agamenon Magalhães, Artur de Sousa Costa, Benedito Valadares e Acurcio Torres.

Terminada a reunião, respondendo á interpelação dos jornalistas, o general Góis Monteiro disse que na reunião haviam sido examinados pareceres das sub-comissões constitucionais. Dela participara a fim de conhecer a parte referente á segurança nacional. Declarou considerar bem elaborados os referidos pareceres, que serão debatidos em plenario na Assembléia Constituinte.

O ministro Gastão Vidigal informou que não chegara a ser examinada a parte referente á ordem economica, e que outras reuniões certamente serão realizadas para o exame desse e de outros pontos da futura constituição.

Interrogado sobre o decreto-lei referente aos lucros extraordinarios, disse que esse continuava em estudo, mas que deveria ser assinado até a proxima semana.

O ministro Carlos Luz, em rapida palestra, declarou que nessa reunião haviam sido debatidos assuntos de natureza constitucional.

A safra dos boatos otimistas

O que o general Dutra quer... — Quatro anos e nada mais — Em ação os aduladores — Vai acabar o jogo nas capitais

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — O primeiro boato do dia foi agradavel a todos que desejam ver o Brasil definitivamente integrado num regime de moralidade politica. Dizia-se que o general Eurico Dutra fizera sentir ao Partido Social Democratico não lhe interessar um periodo governamental de seis anos. Na opinião do presidente da Republica, deviamos voltar ao regime quatrienal, excluida, já se vê, a possibilidade de reeleição do chefe do Executivo.

O general Dutra teria formulado essa opinião ao senador Nereu Ramos, lider do Partido Social Democratico na Constituinte, e a outros elementos de maior prestigio nas correntes politicas que apoiam o governo.

A esse boato acrescentava-se o inevitavel complemento, perfeitamente logico nas constantes da amoralidade ditatorial: o senador Nereu Ramos e seu Partido, composto de Agamenons, Etelvinos, Ludovicos, Luzardos e Valadares, estariam dispostos a não se submeter á orientação do general Dutra e impor-lhe, pelo bem da patria, um mandato de seis anos!

E' claro que não ha nessa atitude dos velhos e reincidentes instrumentos da ditadura Vargas, nenhuma surpresa, ou quaisquer idéias ou sentimento patriotico, mas, apenas, a força do habito, que os nivelou durante oito anos, aos pés do tiranete, no mesmo degradante afã de adular, adular mais, sempre adular...

No entanto, se o general Eurico Dutra colocar-se definitivamente acima dessa montante de bajulações e interesses pessoais, para influir com energia e sinceridade na promulgação de uma lei constitucional que possa servir o Brasil durante 100 anos, sem preocupar-se com o imediatismo de seu proprio governo, é claro que terá prestado á ordem social e politica deste país um serviço de valor inestimavel.

Está nas mãos do presidente da Republica levar-nos para a normalidade do processo democratico, das campanhas pacificas, dos prelios eleitorais, que decidem a sorte dos partidos e dos governos. Mas, tambem, está nas suas mãos arrastar-nos para o desespero das conspirações, dos apelos á força, dos recursos extremos, que o arbitrio e a imoralidade dos governos provocam.

Nesta alternativa, que envolve decisões da maior responsabilidade, pediriamos ao presidente da Republica que não ouvisse as vozes do aulicismo profissional, nem o canto das sereias ambiciosas, perfidas e insaciaveis, mas, apenas, se deixasse conduzir pelos impulsos de seu patriotismo e as razões do bom senso, que todos lhe reconhecemos possuir em elevado grau.

*

Ha, no entanto, outras novidades a anunciar, em abono das boas intenções do presidente da Republica. Estamos, por exemplo, seguramente informados de que o jogo será abolido nos cassinos, em todas as capitais do país.

Essa medida, que o general Eurico Dutra estaria resolvido a tomar, seria posta em execução logo depois de votada e promulgada a nova carta constitucional do Brasil.

Temos, assim, por entre os abusos policiais, as violencias de alguns interventores, os erros e o favoritismo partidario na escolha de certos individuos detestaveis para funções de alta importancia e responsabilidade, uma promessa de atitudes e atos impessoais que poderão concorrer decisivamente para a restauração democratica do país, num ambiente de confiança, justiça e liberdade.

E' isto, aliás, o que desejamos, sem a menor preocupação de conquista e conservação do poder.

Confessamos, todavia, que não acreditamos muito nesses toques de alvorada felizes.

E' que em volta do presidente da Republica se agitam sombras sinistras, que se projetam de um passado tenebroso na manhã de seu atribulado governo. Essas sombras querem conservar o que está podre, restaurar a tirania destruida, restabelecer o regime da irresponsabilidade e do gozo pessoal no uso da função publica. E tudo farão no sentido de impedir-se que as coisas mudem para melhor, pois isso significaria a sua propria perdição.

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

GALERIA PARLAMENTAR

Os constituintes vistos por *Augusto Rodrigues*

DEPUTADO CAFÉ FILHO, representante do Partido Republicano Progressista

Liberdade e tirania

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — O sr. Paulo Nogueira Filho, membro da bancada paulista da União Democratica Nacional, pronunciou ontem na Assembléia Constituinte um discurso sobre o conceito de liberdade, do qual destacamos o seguinte topico:

"O regime de Liberdade conduz naturalmente ao trato social pacifico; o de opressão, ao trato social agressivo.

E' certo que aquele, por si, não elimina o desejo de imposição de vontades individuais, da mesma forma que o de opressão nem sempre acarreta a Rebeldia Libertadora.

Sem duvida que as sociedades livres são muitas vezes vitimas de Revoluções Usurpadoras, como as oprimidas o podem ser do conformismo.

No regime de Liberdade as revoltas usurpadoras podem surgir quando, formalizada a vontade geral, um individuo ou um grupo participante do processo da sua elaboração se decida a desatender aos seus ditames, pretendendo impor aos demais a vontade propria.

Diante desse fato, de observação aliás corrente, ou a sociedade reage e elimine ou segrega tais elementos do seu seio, ou se curva ao seu poder. Ou desintegra os rebeldes que aspiram á usurpação, ou é por eles subjugada. Nessa alternativa o poder moral da solidariedade, nela reinante, decidirá do destino comum.

Com frequencia deparamos coletividades que expelem ou isolam os rebelados usurpadores como autenticos criminosos, entretanto que outras sucumbem, abdicando os poderes ordenadores e passando do estado de liberdade para o de opressão.

Diante de crises dessa ordem, é de evidencia que a sociedade pode socorrer-se da força material por defesa legitima sem quebra do regime de liberdade.

Já agora o emprego da força não objetiva a ordenação interna do grupo, o que seria incompativel com a ordenação, em suma, na liberdade. Visa por contingencia indeclinavel defender a coletividade contra algo que se alça para domina-la. A sua defesa não é outra coisa senão afirmação de solidariedade através da qual se fortificam os vinculos comuns e se defende a de cada um dos membros da sociedade e a sociedade mesma.

Nem ha coletividade que possa viver na liberdade sem esse espirito de preservação e sem os meios capazes de torna-lo efetivo.

Se a sociedade não se defende da rebelião usurpadora, será subjugada. Assim tambem se aniquila, quando alenta o conformismo nos subjugados.

E' preciso não esquecer que as coletividades formam tambem, entre si, sociedades de entidades coletivas que normalizam a sua vida mercê de uma ação constante que é enfim movimento e luta pela maior expansão de cada uma.

Dentro de toda sociedade os subjugados e oprimidos que se conformam constituem a massa amorfa de cidadãos de vontade social atrofiada. Nesse estado, não porfiam contra o poder estabelecido, mas por outro lado não têm por que defender a existencia da Sociedade. São elementos que antes concorrem para a diluição dos seus vinculos. Com esses abulicos não pode contar normalmente uma coletividade para viver, defender ou expandir-se no seio das sociedades que integre.

Quanto mais extenso for o nucleo que viva no estado de opressão, mais proxima estará a Sociedade de seu aniquilamento quando não da sua morte. A opressão produz a despersonalização dos individuos e, por esse caminho, a ruina da propria coletividade.

Na luta contra todas as rebeldias, os poderes normativos exercitam sempre, através de determinados meios, um poder coercitivo. Nas sociedades evoluidas eles são de ordem material ou social. Entre os primeiros, a força fisica, o poder das armas, o poder economico; e, entre os segundos, os meios morais de solidariedade e da persuasão; e os imorais do ardil e das mistificações.

No regime de Liberdade a efetivação das ordenações é normalmente obtida pelos meios morais. Nisso lhe residem a sua força e a razão de ser. Somente para a defesa do regime contra os usurpadores poderá haver recurso á força.

No regime de Opressão social a efetivação das ordenações é obtida por todos os meios que não morais, tal a ausencia de qualquer solidariedade entre ordenadores e ordenados.

As fontes da historia e a observação das sociedades que o homem civilizado compõe atestam a verdade irrefragavel desses fatos capitais.

Onde o regime é de Liberdade a ordenação se processa no trato social, com um poder coercitivo preponderantemente moral; os vinculos coletivos se estreitam, a Personalidade dos Homens se robustece, a sociedade evolve normalmente.

Onde impere a opressão, desde que no setor dos subjugados vigore a rebeldia libertadora, a ordenação só se mantem respaldada pela força bruta e pelo exercicio constante da violencia; os vinculos coletivos se desatam. Ai se a Personalidade não se desvirtua, não cria senão para destruir a organização do poder normativo, colimando um estado em que uns tenham de suportar a humilhação para que outros vivam nos proveitos e dignidades.

A opressão gera a opressão. Oprimidos de hoje, opressores de amanhã... E' o eterno ciclo em que se têm debatido os nucleos humanos que não sabem, não podem, ou não querem cimentar a ordenação na solidariedade, na integração social consciente, que só a cooperação efetiva.

São os esquecidos de que toda coletividade, como qualquer individuo, nasce, vive, prospera e morre. E que tanto pode destruir-se a si mesma como ser destruida por elementos estranhos.

A Sociedade que vive em regime de Liberdade pode tambem perecer, por virtude de fatores externos.

Mas, enquanto ordenada na cooperação de todos os seus membros, não se destruirá jamais. Tu do nela é vida, é ação socialmente construtiva.

Subjugada que seja por fatores estranhos, será dificil e até inacreditavel que se conforme. Em geral reage e vai á sublimação da Rebeldia Libertadora.

As sociedades, disse eu, morrem por efeito de decomposição interna ou em consequencia de fatores externos fisicos e sociais. Os estados de liberdade ou de opressão não constituem os fatores unicos que determinam a existencia e a prosperidade ou o aniquilamento das comunidades humanas.

Não hesito, porem, em dizer que se pode aquilatar, com relativa segurança, da vitalidade de qualquer entidade social em função dos criterios pelos quais se compõe o seu poder ordenador. A liberdade é indice de vigor, de energia para a expansão; a opressão, de debilidade do corpo coletivo".

Violencias contra oposicionistas em Minas

BELO HORIZONTE, 4 (Serviço especial) — Há dias, a União Democratica Nacional de Minas enviou ao sr. interventor João Beraldo o apelo angustioso do sr. Julio E. Lourenço, pedindo proteção contra as ameaças que lhe dirigia o prefeito de Caratinga. Ontem, o presidente do Diretorio Estadual recebeu do mesmo correligionario o seguinte telegrama: "Caratinga, 31. Cumpro o doloroso dever de comunicar a v. exa. que, como era esperado, fui de fato preso e violentamente levado e detido pelo delegado Nelson Torres e demais lacaios fanaticos do prefeito. Hoje, enfraquecido, tendo no corpo enormes cicatrizes, venho, pelo amor de Deus, implorar aos responsaveis pela ordem publica, providencias urgentes no sentido de ser removido deste infeliz municipio o entulho da ditadura, que está aniquilando o nosso humilde povo democratico. Saudações. (a.) Julio E. Lourenço".

Presidente da Assembléia Constituinte

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — Viajando pelo "Cruzeiro do Sul", seguiu hoje para S. Paulo o senador Fernando de Melo Viana, presidente da Assembléia Constituinte, que vai a convite especial participar do almoço que em homenagem ao sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretario particular do presidente da Republica, promovem os universitarios e amigos do ilustre homem publico. Em companhia do sr. Melo Viana, seguiram, alem do sr. Gabriel Monteiro da Silva, chefe da Casa Civil do presidente da Republica, o senador Nereu Ramos, lider da maioria, deputado Noveli Junior e o jornalista Sousa Lima, secretario do presidente da Republica.

União Democratica Nacional

Realizou-se ontem, ás 17 horas, em sua sede, uma reunião da Comissão Executiva e do Diretorio Estadual de S. Paulo da União Democratica Nacional. A reunião foi presidida pelo professor Valdemar Ferreira e secretariada pelos srs. Antonio Pereira Lima e Cesario Coimbra, achando-se presentes os srs. Antonio Venceslau Carneiro, Arlindo Camargo Pacheco, Edgard França, Antonio Sousa Noschese, Romeu de Andrade Lourenção, Tomás Lessa, João B. Silva Azevedo, Paulo Ribeiro da Luz, Luciano Nogueira Filho, Edson Ribeiro de Sousa, Dulce Barreiros, Luis Gonzaga Arrobas Martins, Henrique Bayma e Antonio Soares Lara.

Entre outros assuntos, foi decidida a convocação de uma reunião do Diretorio Estadual em dia da semana vindoura, a fim de tratar da escolha do candidato a senador; da agenda de trabalhos da convenção da União Democratica Nacional, a realizar-se no Rio de Janeiro no proximo mês de maio, e do estudo da nova lei eleitoral anunciada pelo governo. Resolveu-se, tambem, realizar uma visita ao sr. dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré, por motivo do transcurso do seu aniversario natalicio.

— A todos os diretorios distritais da União Democratica Nacional está sendo enviado o seguinte telegrama-circular:

"Sr. presidente — Temos o prazer de convidar v. s. para uma reunião dos diretorios da Capital, a realizar-se no proximo dia 9, terça-feira, ás 17 horas e meia, na sede, á praça do Café, 14. Agradecendo a sua presença e de outros elementos prestigiosos desse distrito, atenciosamente subscreve-se a comissão: Luciano Nogueira Filho, Dario da Silva Camargo, Alcides Chagas da Costa, dr. J. Queiroz Guimarães".

Em Jundiaí

O povo protesta contra a entrega da Prefeitura ao Partido Trabalhista

Jundiaí, cidade pacata por excelencia, principalmente no tocante a manifestações publicas, teve ontem um dia bem movimentado. O povo saiu á rua para protestar contra a entrega da Prefeitura Municipal a elementos estranhos á coletividade e afirmar seus propositos de prestigiar a ação do atual chefe do executivo jundiaiense, filho de Jundiaí.

O movimento teve sua origem domingo ultimo, quando aqui chegou Hugo Borghi, vindo a Jundiaí com o proposito de concertar medidas, com elementos do diretorio do Partido Trabalhista, para a entrega da Prefeitura Municipal a pessoa militante nas hostes da agremiação politica a que pertence. Não se sabe bem quais foram os frutos dessa viagem realizada pelo celebre negocista de cujos entendimentos resultaram o pedido de demissão do sr. Severino de Sousa Acioly, do cargo de presidente do diretorio do Partido Trabalhista de Jundiaí; mas ontem as noticias de que a Prefeitura seria entregue ao diretorio desse partido tomaram vulto, iniciando-se, então, um movimento contrario á pretensão dos trabalhistas.

A's 15 horas, o comercio, em sinal de protesto, cerrou suas portas e o povo saiu á rua, dando vivas ao dr. José Romeiro Pereira, prefeito municipal e vaiando o celebre aventureiro. O dr. Odorico Francisco de Morais, delegado de policia, temendo alguma anormalidade, pretendeu proibir a realização do comicio, só o permitindo mediante responsabilidade do padre Otavio Gurgel, do Circulo Operario Jundiaiense.

Pelas ruas da cidade foram distribuidos inumeros boletins, convidando o povo a se reunir no largo da Matriz e participar de um comicio na praça Rui Barbosa, ás 18 horas.

A essa hora, [illegible] grande massa popular, em que se destacavam estudantes e operarios carregando disticos com os dizeres "Queremos o dr. Romeiro para Prefeito", "Abaixo o curuquerê Hugo Borghi", usaram da palavra varios oradores protestando contra a propalada noticia da entrega da Prefeitura ao Partido Trabalhista e hipotecando solidariedade ao atual prefeito, dr. José Romeiro Pereira. Agradecendo a manifestação de confiança, falou o chefe do executivo municipal prometendo tudo fazer em prol da sua terra natal. Por ultimo falou o padre Otavio Gurgel, que, após discorrer sobre os objetivos da reunião e concitar os jundiaienses a cerrar fileiras em torno do atual prefeito municipal, convidou o povo a se dispersar, o que foi feito na maior ordem, tendo, antes, os manifestantes acompanhado o dr. José Romeiro Pereira até sua residencia, á rua Senador Fonseca.

— O dr. Rui Tavares Monteiro, delegado regional de policia de Campinas, esteve no dia de ontem nesta cidade, acompanhando, juntamente com o delegado local, o desenrolar do comicio e da passeata.

O policiamento da cidade foi reforçado com guardas-civis e investigadores vindos de Campinas.

(Continua na 5.a pagina)

Sobre Gabriel Giraudon
"Estado" 10-abril-1946

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

A PROPOSITO DO CONGRESSO DOS MOÇOS DO BRASIL

Escreve-nos o sr. Dirceu Sales: "Depois de quinze anos de ditadura e de varios outros em que nem sequer sabiamos bem o que significava Democracia (refiro-me aos anteriores á ditadura), chegamos nós, agora, a um estado calamitoso de crise de homens e de idéias. Aliás, diga-se a verdade, crise não é bem o termo, pois o de que sofremos não é bem isso e sim a falta quase absoluta de carater e de valores. A Constituinte Nacional, que era, sem duvida alguma, o orgão maximo em que todos depositavamos confiança, o que representa no momento? Dolorosamente nada. Dizemos dolorosamente porque até hoje lá estão quase trezentos homens eleitos pelo povo, a discutir regimento interno, votando e debatendo moções pela morte de ex-parlamentares, mandando moções de solidariedade a homens vivos, e mais nada, quando, na realidade, tudo já devia estar pronto e as discussões, em vez de estereis e prolixas, deviam ser em torno da futura Carta e sua confecção imediata.

Há poucos dias, discursando aos que lhe ofereceram uma homenagem, o sr. Paulo Duarte, cujo passado de lutas ele fez questão de revelar aos moços de hoje que o desconheciam por circunstancias bem nossas conhecidas, teve considerações as mais impressionantes sobre o atual momento politico, economico e social, que atravessamos. Disse ele, entre outras coisas verdadeiras, esta verdade, dura: nós não temos parlamentares. Queiramos ou não, a realidade é flagrante: quem está no Palacio Tiradentes? Ou homens que pertenceram a regimes anteriores a 30, sem experiencia portanto de Democracia, ou homens que pertenceram á devassidão pompeiana do "curto espaço". Logo, quase nada resta ao povo brasileiro. Há mais de um mês instalada, a Assembléia ainda não conseguiu uma Constituição. O general Dutra continua legislando á vontade, como fazia o sr. Getulio, sem tomar conhecimento do parlamento e da opinião publica. O general Dutra continua dispondo do poder, despoticamente, esquecendo-se que tambem ele, como os parlamentares, foi eleito pelo povo. E nós elegemos uma Camara e um Senado em 2 de dezembro e até hoje, já no mês de abril, não conhecemos uma lei feita pelos homens do povo. A realidade, porem, é que continuamos um povo espoliado, que não sabe o que quer. O regimento do Parlamento levou dias para se completar, e o que vemos?

Ou os nossos constituintes reagem ou seremos obrigados a pensar como Sumner Welles: "A America Latina é constituida de sub-raças e de povos que precisam ser dominadas por regimes fortes". O que se vê, infelizmente e para o que parece que caminhamos, é isso. E o que se verá dentro de pouco, será um parlamentar, armado, descarregar balas sobre seu colega de bancada por ofensas pessoais. Ainda recentemente, o deputado comunista Trifino Correia, magoado, profundamente ofendido em seu amor proprio e em sua ideologia, saiu-se com descomposturas a deputados de outras bancadas. Pois bem. O que fez o sr. Bertho Condé, vice-presidente da Camara? Apenas, parece-nos que contra o que dispõe o regimento, exigiu que o deputado se retirasse do recinto. A verdade, porem, é que nem todos os deputados, nem o sr. Condé, respeitam o regimento que votaram.

Voltemos, após essas considerações, ao sr. Paulo Duarte. A idéia de um Congresso de Moços do Brasil é, nestes ultimos tempos, uma das mais arrojadas e das mais certas que surgiram. E corajosa, de todos os pontos de vista. Devia, entretanto, ser imediatamente encampada pela Associação Brasileira de Escritores, pelas associações culturais que floresceram a despeito do DIP, pelas organizações que contam em seu seio moços, velhos, mas todos, porem, jovens de espirito, sem compromissos que [illegible] nham ba[illegible] fejado esta[illegible]. Voltando á Assembléia Constituinte, o de que necessitamos, no momento, é muito facil. Acabar com a idiossincrasia, com os ressentimentos pessoais, com a maledicencia e pensar mais neste pobre Brasil, "neste pobre gigante de pés de barro", nesta patria infeliz que o sr. Paulo Duarte retratou, em seu discurso, com tanta felicidade. O de que precisamos, neste instante em que o Parlamento está vacilante, não é sebastianismo, nacionalismo e patriotadas quixotescas, mas sim patriotismo construtivo e compreensivo. Nada de sabujismo, de "ufanismo". Nada de saudosismo. A nós, moços, não interessam, absolutamente, nem o regime de 30, nem aquele que foi implantado depois e desgraçadamente conduzido para a ditadura, para a falta de responsabilidade, o filhotismo e o apadrinhamento. O de que precisamos não é perder oito horas ouvindo e combatendo declarações do sr. Luis Carlos Prestes, mas de patriotismo, repetimos, sério e honesto, de amor a este desgraçado Brasil há tantos anos entregue a aventureiros, politiqueiros e poucas vezes conduzido por homens de fibra e de boa vontade. Procuremos os capazes e honestos e os acharemos. Talvez no Congresso dos Moços do Brasil, que o sr. Paulo Duarte preconizou como o caminho certo para o nosso renascimento.

Vamos pensar no Brasil?

Nota da redação — A idéia da realização do Congresso dos Moços do Brasil, que representaria, por assim dizer, o congresso do renascimento brasileiro, recebeu já o apoio dos diretores da Associação Brasileira de Escritores, Seção de S. Paulo. A conveniencia de um congraçamento desse genero, em que os homens moços do Brasil, de todas as classes sociais, intelectuais, comerciarios, lavradores, operarios, debatessem os assuntos maximos da nacionalidade e da posição politica do pais, torna-se muitissimo evidente. Especialmente neste momento da vida nacional em que os brasileiros em geral se mostram hesitantes, indecisos em materia de ideologias politicas, sem sequer tomar o sentido de um rumo qualquer e, pior ainda, descrentes muitos deles de todos os regimes até o de liberdade individual, que é a meta historica da nossa evolução republicana, ansiosos, algumas vezes, por totalitarismos que chocam com a nossa formação civica e psicologica; momento da vida nacional em que, por vicio fomentado, por insuficiencia originada do afilhadismo, por abastardamento ditatorial e por displicencia tambem, os poderes publicos revelam total incapacidade de resolver até mesmo os mais simples dos problemas sociais e administrativos que agravam presentemente a precaria situação do pais.

Uma tal auscultação da alma brasileira, no que ela tem de mais jovem e vigoroso — a sua mocidade, mocidade de espirito — muito de beneficio poderia fazer pela nação, principalmente no sentido de restaurar nas massas a fé quase extinta na vitalidade dos ideais democraticos e a consciencia da força civilizadora do Brasil. Um congresso com o objetivo de definir posições, aspirações e principios, de criticar erros e crimes, e de acentuar, pela energia e pelo entusiasmo da mocidade brasileira, o anseio nacional por um Brasil mais forte, mais justo, magnanimo e feliz.

O Congresso dos Moços do Brasil, que já conta o apoio da prestigiosa associação dos escritores, manifestado logo após o discurso referido pela carta acima, deve receber, por todos esses motivos, o apoio tambem dos centros academicos, das associações de classes, como as de jornalistas, professores, industriais, lavradores, comerciantes e ainda das sociedades culturais.

E esse congresso, que já não é apenas uma idéia, mas uma realidade em formação, pode contar tambem, e desde já, com a cooperação mais ampla deste jornal e, certamente, de toda a boa imprensa do pais.

A PERSONALIDADE DE GABRIEL GIRAUDON

Da sra. Branca de Cantreufello recebemos a seguinte carta: "Não venho defender o merito artistico de Gabriel Giraudon. Falta-me autoridade para fazê-lo. E mesmo que esta me sobrasse, considerar-me-ia suspeita por ser sua neta, e ter sido "na noite sombria, a unica alegria que Deus lhe deixou". E' apenas a esse titulo, pois, que me considero no dever e no direito de corrigir uma referencia feita a meu avô em artigo publicado pelo "O Estado de S. Paulo": — "Gabriel Giraudon, porém, já era homem de certa idade e um tanto preguiçoso, além de relaxado".

Fui sua aluna durante os seus três ultimos anos de vida e guardo dessa epoca impressão bastante nitida para poder afirmar que Giraudon foi, até o fim, um "gentleman" completo. Sua pedagogia não era, certamente, das mais modernas. Sendo eu criança, dava-me aulas pesadas de teoria e no solfejo baseava toda a educação musical. E' possivel que com outros alunos assim não procedesse. Talvez, pressentindo a morte, quisesse transmitir á neta a maior soma possivel de conhecimentos no menor espaço de tempo. Mas tambem é verdade que tudo que conservei de teoria musical data daquele tempo e que, durante muitos anos, não podia ouvir qualquer trecho sem que estivesse, mentalmente, a solfejá-lo — o que era, aliás, bastante incomodo.

Refratario a toda especie de exibição, acredito que o fosse tambem tratando-se de suas alunas, não por preguiça, mas porque, premiado por dois conservatorios franceses, era muito exigente em questões de arte e talvez exigisse demasiado delas. Contudo, sei que minha tia Gabriela, otimo contralto, tomou parte em algumas reuniões do "Club Haydn" e que minha mãe tocou algumas vezes no Clube Internacional e em concertos beneficentes.

Era muito pontual ás aulas, o que seria para mim desesperador se não fossem umas deliciosas "amendites" que me levava do Garraux, de vez em quando, acondicionadas em latinhas de folha pintada das quais eu possuia uma coleção. Nelas guardava os meus tesouros: enxoval das bonecas, conchinhas, caramujos, e os niqueis que economizava para presentear minha mãe no dia de seu aniversario. Assim, confesso, esperava ansiosa pela sua chegada, pois podia ser "naquele dia...".

Deitava-se sempre muito tarde no S. Paulo provinciano de então, onde todos se recolhiam cedo. Ficava lendo até altas horas, compondo ou copiando com belissima caligrafia, trechos de musica para seus alunos e para seus filhos, pois, naquele tempo, poucas obras chegavam aqui e muitas se obtinham por emprestimo. Não seriam exatamente estes os habitos de um homem preguiçoso.

Seu nome todo era Edouard Gabriel de Chénerille Giraudon. Filho de um medico, Gabriel Giraudon, cuja profissão deveria seguir, e da condessa Eugéne de Chénerille de quem, como filho unico, herdaria o titulo. Seria conde de Chénerille. Poucas pessoas das que com ele conviveram tiveram conhecimento disso. De convicções profundas e sinceramente democraticas, adepto apaixonado dos ideais da Revolução Francesa, reduziu seu nome e jamais fez, no Brasil imperial, alarde do seu titulo de nobreza. Contudo, em algumas de suas obras para as quais compôs não apenas a musica mas tambem a letra, pode-se ler: "Paroles de Edouard de Chénerille, musique de Gabriel Giraudon".

Como geralmente sucede ás pessoas de pequena estatura, aprimorava-se muito no trajar e cuidava meticulosamente de sua apresentação, mesmo na intimidade de sua casa. Usava cartola a fim de parecer mais alto. Fumava "sempre", mesmo na aula, charutos de excelente qualidade, pois tinha gostos e habitos muito finos. Não creio que esse charuto escandalizasse, segundo as palavras do articulista, "as "mademoiselles" assustadiças", habituadas como estavam elas aos cigarros de falha, caipiras, de seus pais e avós, quando não aos rolos de fumo com que muitas senhoras limpavam os dentes naquela epoca de raridade de dentifricios e escovas.

Assim, do ponto de vista "apresentação", não pecava ele como relaxado, antes, porem, como "dandy".

*

Veio em 1859 para o Rio de Janeiro, regendo uma companhia lirica, segundo ouvi dizer. De saude muito precaria desde a adolescencia, não suportou o clima da Côrte e os medicos o mandaram para São Paulo, onde se hospedou numa "republica" da rua das Flores.

Meu bisavô, José Branco de Barros, morava, habitualmente, na chacara do Carandiru (mais tarde adquirida pelo governo para instalar a Penitenciaria) e quando vinha á cidade "parava" na sua casa da rua das Flores, fronteira á "republica". Ouvindo, numa dessas vindas, meu avô tocar, lembrou-se de contratá-lo para ensinar canto a uma filha defeituosa que tinha, destinada ao Convento de Santa Teresa e cuja voz queria que fosse a melhor do côro. Iniciadas as aulas e havendo verificado que a ida para o claustro obedecia mais á imposição paterna que a verdadeira vocação, pediu-a em casamento, sem amá-la, a fim de evitar que tal fato se consumasse ou que ela ficasse votada á "solteirice" a que, sem duvida, a condenaria seu defeito fisico. E com grande assombro, embora com muita satisfação de toda a familia da noiva, casou-se, em 1861, Gabriel Giraudon, com Antonia Eufrosina de Brito e Barros. Minha visavó francesa, porem, jamais perdoaria ao filho esse casamento com brasileira. Viveram os dois sempre na mais perfeita harmonia e minha avó, grata ao marido, tinha por ele verdadeiro culto. Apenas um desgosto ele lhe dava: gastava o que recebia na "Casa Garraux", não só na compra de conservas e vinhos, mas tambem na aquisição demasiada de livros julgados por ela desnecessarios, se não prejudiciais. Meu avô chegou a ter uma das maiores bibliotecas no São Paulo daquele tempo, biblioteca que muito lhe valeu, mais tarde, quando chegou a epoca das vacas magras. Apenas instalado, o novo casal libertou, de comum acordo, os escravos que havia recebido de herança. Amigos de Antonio Bento, abrigaram em sua casa varios escravos fugidos. Uma, chamada Paulina, procedente de Campinas, da Fazenda de senhor conhecido na historia por sua crueldade, nunca mais de lá saiu, e eu ainda lá a conheci. Essa, no dia de S. Paulo, invariavelmente se embriagava e procurava em seguida, para dormir, a delegacia do dr. Pedro Arbues, onde quer que ele estivesse. Era o unico delegado de sua confiança. No dia seguinte aparecia em casa declarando: — "Fui "pousar" no Pedrarve". Fazia questão de preparar as refeições de meu avô e dizia-se "cozinheira francesa". Morreu um mês depois dele, que sempre tivera com ela paciencia de santo.

Quando já duas filhas lhe haviam nascido, soube da morte do pai e voltou á França. Lá chegando, sua mãi tudo fez para que não regressasse. Prontificou-se a mandar buscar e criar suas filhas contanto que aqui deixasse a mulher. E, esgotados os meios suasorios, chegou a empregar meios coercitivos e argumentos mais energicos, como a ameaça de deserdá-lo. (Mais tarde realizou essa ameaça deserdando-o em beneficio de terceiros).

Nada, porem, o demoveu do seu dever. Fugiu de casa, abandonando seus interesses e as seduções de um meio mais requintado e embarcou para o Brasil com dinheiro de emprestimo que daqui mandou pagar. Quantos homens fariam a mesma coisa nas mesmas condições? Que o digam as inumeras esposas abandonadas. Quer me parecer, contudo, não ser esta a atitude de um homem "relaxado".

Nunca mais voltou á Europa — e de lá trouxe apenas a formula de um remedio preparado por seu pai, que o aplicava com grande exito na sua clinica. Era uma especie de vesicatorio que provocava no paciente uma fonte de supuração.

Anos depois, caiu-lhe doente um filho, com longa e pertinaz molestia dificil de ser debelada. Lembrou-se, então, da formula paterna. Mandou vir da Europa os medicamentos, preparou-a e aplicou o remedio ao rapaz, curando-o. Esse foi o motivo determinante do seu desinteresse pela carreira de professor. Convenceu-se que o remedio curava a maior parte das molestias e começou a atender a todos que o procuravam, direta ou indiretamente. Muitos se diziam curados. Certamente apenas o seriam aqueles necessitados do que mais tarde se chamaria "abcesso de fixação". Mas a fama correu. E, influencia do meio em que fôra criado, ou reminiscencias dos seus primeiros estudos, o certo é que a esse novo meio de vida se dedicou apaixonadamente, sob as vistas grossas de um Serviço Sanitario ainda inexistente. Dos pobres nada recebia. Os ricos geralmente não lhe pagavam e ele não lhes cobrava a divida.

E assim, em tão "lucrativo negocio" tocava Giraudon a vida, empobrecendo cada dia um pouco. Outros franceses aqui residentes, judeus ou não, iam, no entanto, enriquecendo cada dia um pouco. Mas, poder-se-á chamar "relaxamento" a esse desprendimento, a essa dedicação, a essa filosofia de um homem convencido de que fazia o bem e era util a seus semelhantes? Porque era essa a atitude mental de meu avô, até os seus ultimos dias. Adoeceu de um eczema generalizado, que o dr. Diogo de Faria, seu medico, atribuiu á intoxicação das drogas com que, havia tanto, lidava na fabricação de seu então já patenteado "Exutor o Especial". Proibiu-lhe que continuasse a lidar com elas. Viuvo, pobre, desiludido, considerando-se inutil, morreu em setembro de 1906.

Gostaria de ter podido convencer algum dos leitores da cronica de "O Estado" de que, de fato, não foi nem um "preguiçoso" nem um "relaxado" e sim, um espirito culto, um grande coração, um filosofo, um homem de educação esmerada e habitos finos, um "gentleman".

Te-lo-ei conseguido?".

A ARGENTINA DOBRA A SUA RENDA NACIONAL EM 10 ANOS

Parte sempre crescente da renda da Nação é absorvida pelo Estado

Há poucos dias, o jornal argentino "La Prensa" chamou a atenção do grande publico para um estudo do Banco Central da Republica Argentina, o qual merece, com efeito, uma analise pormenorizada do observador brasileiro. Trata-se do primeiro calculo de renda nacional realizado em um pais da America do Sul, e — em consequencia da guerra — o primeiro recenseamento economico, no genero, no mundo inteiro desde a epoca anterior á conflagração. Outrora era possivel obter, por intermedio das Instituições de Genebra, os resultados do calculo das rendas nacionais de uma vintena de nações, mas depois da guerra cessaram todas as publicações sobre o assunto.

Façamos preceder nossa analise de um rapido exame do metodo empregado pelo grande banco argentino, pois nos Institutos de Pesquisas cientificas ainda não se estabeleceu um padrão para a elaboração da renda nacional, e isso em virtude das diferenças existentes nas estruturas economicas das diversas nações.

O estudo em questão define a renda nacional como "o total dos bens e serviços produzidos em dado pais em determinado ano". O Banco toma como ponto de partida os preços em vigor nos diversos anos e emprega metodos de analise adaptada ao ramo de atividade. Assim, para o estabelecimento do calculo do setor industrial:

"La manera de estabelecer el valor neto agregado, de acuerdo con nuestra definición de la renda nacional y con la medida que utilizamos, consiste para los bienes en deducir del precio de venta de las mercadorias producidas por un sector el valor de las mercadorias y servicios que ha recibido de otros sectores: Dicho valor neto agregado incluye, por supuesto, les sueldos y salarios de las personas ocupadas en ese sector, mas la parte correspondiente al capital y a los empresarios. El mismo criterio rige para los servicios publicos, donde el precio de venta está representado por la tarifa o remuneración que se cobra al publico; y el aporte de otros sectores, por las materias primas (por exemplo combustibles) necessarias para llevar a cabo el servicio".

Para o setor comercial o Banco Central obteve o coeficiente baseando-se no preço comercial da mercadoria e acrescentando-lhe uma porcentagem fixa correspondente á media habitual no comercio.

O setor da construção foi calculado tomando-se como ponto de partida a superficie construida, multiplicada pelo preço medio do metro quadrado.

A renda das profissões liberais foi calculada na base dos honorarios.

Do que ficou exposto pode-se concluir que, para proceder-se ao calculo da renda nacional, ha necessidade de multiplas estatisticas economicas cuja publicação disponivel deve concernir a um amplo periodo. Embora a Argentina disponha de melhor documentação no genero que o nosso pais, informa-nos "La Prensa" de que o Banco Central teve de recorrer não raro a estimativas, na ausencia de estatisticas oficiais a respeito de certos ramos. E' necessario, pois, aceitar com restrições as cifras publicadas adiante. O merito do calculo feito pelo Banco Central nem por isso é menor; ele permite-nos comparações dentro de um periodo de dez anos que perturbava profundamente os dados economicos do mundo inteiro.

Uma vista de olhos sobre o quadro mostra-nos que as cifras de 1945 ultrapassaram o dobro das de 1935. Sem duvida um calculo semelhante relativo ao Brasil revelaria as mesmas tendencias. E' indiscutivel que esses dez anos constituiram um periodo de prosperidade para os paises em geral e para o Brasil, Argentina e Mexico em particular.

VALOR DA RENDA NACIONAL
(em milhões de pesos)

	Agro-Pecuaria e Mineração		Total de Agricultura, Criação e Mineração	Industria	Comercio	Serviços	Total
	Agricultura	Criação					
1935	1.230	900	2.130	1.430	1.400	2.200	7.160
1936	1.290	1.010	2.410	1.590	1.630	2.330	7.950
1937	1.790	1.200	3.130	1.760	1.930	2.480	9.290
1938	1.440	920	2.500	1.880	1.910	2.570	8.860
1939	1.360	1.150	2.670	1.980	1.970	2.680	9.290
1940	1.240	1.220	2.630	2.020	2.050	2.720	9.420
1941	1.380	1.470	3.040	2.330	2.250	2.840	10.460
1942	1.440	1.960	3.620	2.710	2.510	3.080	11.910
1943	1.480	1.830	3.580	3.080	2.730	3.330	12.720
1944	1.930	1.840	4.000	3.500	3.100	3.700	14.300
1945	1.740	1.870	3.880	3.750	3.300	4.130	15.060

Em tão longo periodo, era natural que a composição da renda nacional sofresse variações:

	Agricultura	Criação	Miner.	Industria	Comercio	Serviços	Total
1935...	17 %	11,2%	30 %	20 %	19,5%	30,7%	100%
1945...	11,6%	12,4%	25,7%	24,8%	21,9%	27,4%	100%

E' de observar-se a diminuição da porcentagem da Agricultura em beneficio da Industria e do comercio. A esse respeito, é possivel comparar-se o Brasil com o Mexico. Os fatores que representam a tendencia monoculturistica perdem a preponderancia na economia nacional ante a industrialização latente. No Brasil o café torna-se menos importante. Na Argentina a agricultura.

O estudo do Banco Central não nos fornece informações mais amplas que permitam elaborar essa observação, mas a sua confirmação se encontra nos acontecimentos diversos que ventilaremos em outro artigo.

De interesse muito especial parece a analise da evolução da renda em relação com a parte absorvida pelo Estado, tanto em aquisições e obras como em serviços para os quais gasta com o funcionalismo.

No total das despesas do Estado inclinaram-se os governos Federal, provinciais e municipais. Por outro lado não se tomou á renda nacional a cifra correspondente ao comercio exterior. Obtem-se desse modo o seguinte quadro:

RENDA NACIONAL — GASTOS DO ESTADO
(em milhões de cruzeiros)

1935	6.600	.390
1936	7.310	1.550
1937	8.400	1.750
1938	8.9[illegible]	1.890
1939	8.86[illegible]	2.030
1940	9.2[illegible]	1.900
1941	10.10[illegible]	1.830
1942	11.21[illegible]	2.060
1943	11.2[illegible]	2.300
1944	12.72[illegible]	3.140
1945	13.330	4.110

Exprimindo-se a parte absorvida pelo Poder Publico em porcentagem da renda nacional, observa-se um aumento alarmante, que vai de 21,1% em 1935 a 38,2% dez anos mais tarde.

1935	21,2%
1936	21,2%
1937	20,9%
1938	21,1%
1939	23 %
1940	21,4%
1941	18,6%
1942	19 %
1943	20,4%
1944	26 %
1945	38,2%

Verifica-se que a proporção permanece sem grandes variações até 1943. A extraordinaria intervenção do Estado no quadro da renda nacional data do inicio dos governos militares. Um estudo ulterior mostrará que a maior parte das somas absorvidas pelo Estado foi posta á disposição dos Ministerios da Guerra e da Marinha, tendencia que provocou o protesto não somente da Camara de Comercio de Buenos Aires mas ainda da "Corporacion de Tenedores de Titulos y Acciones" e de todos os orgãos diretores da industria argentina.

Contudo a fração da renda nacional que cabe á população da nação vizinha ainda permanece sensivelmente superior, em numeros absolutos, á de 1935 e tendo-se em consideração a evolução dos preços tambem em poder aquisitivo.

A OPINIÃO DA IMPRENSA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Continua o "Jornal do Comercio" a examinar, na "Gazetilha", as tendencias do nosso comercio de importação, de acordo com os algarismos referentes ao primeiro mês deste ano e recentemente divulgados. Em comparação com o movimento de janeiro do ano passado, verificou-se na importação de janeiro ultimo um aumento de 123.944 toneladas e de Cr$ ...... 301.955.000,00, aumento que provem substancialmente da classe das materias primas, no que diz respeito ao volume, e da classe das manufaturas, quanto ao valor. Só a classe dos generos alimenticios acusa volume e valor menores do que no primeiro mês do ano passado. Mas isso não reflete tendencia natural da importação, embora em certas mercadorias o declinio seja acentuado, pois é certo que o pais está sendo impedido de importar trigo na medida de suas necessidades. Quanto ás materias primas, sobe de vulto a tonelagem do carvão de pedra, do cimento, da gasolina e da celulose para a fabricação de papel. Nos produtos manufaturados, cuja importação subiu de Cr$ 245.321.000,00 em janeiro, o aumento se dissemina por numerosos produtos, acentuando-se, contudo, nos automoveis e seus acessorios e nos vagões de estradas de ferro. Encara o "Jornal do Comercio" com otimismo esse desenvolvimento da importação, por considerar que, á medida que melhorar o ritmo das nossas aquisições de mercadorias no estrangeiro, se atenuarão tantos efeitos que ora perturbam a situação economico-financeira do pais. O movimento importador exercerá benefica influencia entre nós, reequipando a economia nacional, profundamente acrescida de bens de produção; restabelecendo o nivel normal da procura de divisas, que o movimento exportador acumula de modo unilateral; elevando a oferta de mercadorias, de que tanto precisa o consumo interno; e implicitamente fechando varias das torneiras que abrem passagem á enxurrada das emissões.

A COMISSÃO DE PREÇOS

Não demonstra o "Jornal do Brasil" grande entusiasmo pela Comissão Central de Preços, mera substituta da Coordenação da Mobilização Economica, que, após mais de três anos de laboriosos trabalhos, foi finalmente dissolvida por não haver correspondido ás esperanças de quem se iludia sobre os seus resultados. Sucessivamente — acentua o jornal — os coordenadores entravam cheios de animação, fazendo promessas de barateamento da vida, mas, ao fim de algum tempo, se convenciam de que seu esforço era inutilizado pela inflação monetaria, feita pelo Banco do Brasil, que pedia papel-moeda á Caixa de Conversão e estimulava o credito com financiamentos de toda sorte. A esse respeito, há grande diferença entre o que ocorreu entre nós e o que se deu nos Estados Unidos, onde a inflação foi causada pela guerra e pelas despesas orçamentarias. Por esse motivo é que, no Brasil, as medidas tendentes a combater a elevação do custo da vida não podem ser semelhantes ás adotadas nos Estados Unidos. O que a nossa Comissão Central de Preços pretende é pôr paradeiro á alta dos preços provocada pela inflação monetaria. Sua provavel utilidade será combater, no terreno das idéias e da propaganda, a politica inflacionista destes ultimos tempos. "Não será facil — opina o jornal — porque essa politica era inspirada pelo mal entendido interesse da industria e do comercio, classes cujos elementos superiores têm grande prestigio na esfera politica. Em todo caso, a C. C. P. poderá prestar bons serviços de esclarecimento para a defesa inteligente dos altos interesses nacionais".

ESPECULAÇÃO

Entende o "Correio da Manhã" que o ultimo decreto federal autorizando os bancos a substituirem 50 % de seus depositos na Superintendencia da Moeda e do Credito por obrigações do Tesouro constitui uma nitida medida inflacionista, dentro da tecnica adotada para as operações de "open market". De fato — acrescenta — um dos processos seguidos pelos paises que intervêm na economia através de seu mecanismo financeiro, quando desejam diminuir a inflação do meio circulante, é fazerem com que os bancos vendam ao publico obrigações do governo. Quando, ao contrario, visam estimular os negocios e inflacionar o meio circulante, promovem a compra ao publico das obrigações em circulação, a fim de aumentar os meios de pagamento disponiveis em mãos desse publico. O decreto em apreço traduz, portanto, um formal desmentido ás anunciadas intenções do ministro da Fazenda, de combater, por todas as formas, a inflação, que tanto prejudica não só a nossa economia como a propria estabilidade da estrutura social do pais. Constitui, por igual, outra medida inflacionista a anunciada bonificação concedida aos produtores de algodão. "Dos fatos acima apontados — conclui o jornal — deduz-se que o ministro da Fazenda modificou, profundamente, suas intenções anti-inflacionistas, ou que age com dois pesos e duas medidas, conforme se cogita das atividades industriais, bancarias ou agricolas... Enquanto a maioria dos verdadeiros produtores se mostra muito apreensiva com as anunciadas medidas fiscais, outros, mais felizes, que desvendam os segredos dos deuses, se locupletam com fortes lucros na especulação bolsista... Sabe-se agora a razão das grandes operações realizadas sobre as obrigações de guerra nos dias que precederam a promulgação dos ultimos decretos governamentais".

A AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

A Comissão constitucional enfrentou anteontem o problema da autonomia do Distrito Federal. O ante-projeto da Sub-comissão de Organização Federal estipulava, pura e simplesmente, que o Distrito seria governado por um prefeito nomeado pelo presidente da Republica e por uma camara com funções legislativas. Com as emendas aprovadas, a nomeação do prefeito ficará dependente de aprovação da Camara Alta (substitutivo Bernardes) e toda a legislação relativa ao municipio deverá ser votada pela camara local (emenda Hermes Lima), que será eleita sempre por voto direto (emenda Capanema). Entende o "Diario Carioca" que os representantes da minoria, srs. Bernardes e Hermes Lima, lograram colocar o problema em termos razoaveis: um compromisso entre a inteira sujeição da metropole ao Governo Federal, sugerida no ante-projeto, e uma autonomia relativa, mas suficientemente ampla para garantir á Capital da Republica o minimo de "self-government" compativel com a dignidade do seu povo. E se minimo — reconhece tambem o jornal — é tambem o maximo conciliavel com a particularissima posição do Rio de Janeiro no concerto da Federação. "Cremos — conclui o matutino — que a Comissão Constitucional andou bem decidindo aprovar o substitutivo Bernardes. No meio, a virtude".

O LIVRO AZUL E A BOMBA ATOMICA

Na resposta do governo brasileiro ao Livro Azul, do Departamento de Estado, incluiu o sr. João Neves uma frase que, para o "Diario de Noticias", constitui um argumento deploravel. O nosso chanceler baseou a crença oficial relativa á inexistencia de periculosidade presente nos fatos preteritos denunciados pelo Livro Azul, "sobretudo" na posse, pelos Estados Unidos, do "segredo de fabricação da mais mortifera arma de guerra até hoje conhecida".

"Sem mais nem menos, como se vê — diz o jornal — o governo brasileiro, por intermedio de sua chancelaria, admite que se as doutrinas nazi-fascistas conseguissem alçar o colo num pais deste continente, os Estados Unido poderiam transforma-lo em Hiroshima. As noticias procedentes de Washington dão conta do estupor causado por essa declaração. Nem é por isso de admirar. Não tendo, certamente, visado descer do altruismo da gente norte-americana ou da politica já estabelecida em relação á bomba atomica, tornou-se uma acutilada gratuita e sem alvo. Só o que faz é ver o nome do Itamarati ligado a semelhante disparate".

FALECIMENTOS

D. ROSALINA DE FREITAS CASTRO AQUINO — Faleceu ontem, nesta capital, a sra. Rosalina de Freitas Castro Aquino. A extinta era viuva do sr. Thomás Aquino Leme e filha do sr. Teofilo de Freitas Castro, já falecido, e da sra. Donaria Maria de Castro. Era progenitora da sra. Maria do Carmo Antunes, já falecida, que foi casada com o sr. Manuel de Azevedo Antunes; Tarcilio Aquino Leme, já falecido, que foi casado com a sra. Jaci Vieira de Barros Aquino; Teofilo de Aquino Leme, casado com a sra. Odete Arantes Aquino; Durval de Aquino, casado com a sra. Maria C. Marcondes Aquino; João de Aquino, casado com a sra. Madalena de Castro Aquino; José de Aquino, casado com a sra. Iolanda Teixeira Pinto de Aquino; Tomás de Aquino, casado com a sra. Laura Neves Aquino; Geraldo de Aquino, casado com a sra. Euranides Marques de Aquino; Herminio de Aquino, casado com a sra. Cleonice Marcondes Aquino, e Téo de Aquino, casado com a sra. Marina de Aquino. Era irmã de Albertina Aquino, casada com o sr. Lino de Aquino; Otilia dos Reis, viuva do sr. João Ferreira dos Reis; Teofilo de Freitas Castro, casado com a sra. Ana Aquino de Castro; Damarina Cartolano, viuva do sr. Antonio Cartolano; Julieta Porto, casada com o sr. Samuel Porto; Adelaide da Silva, viuva do sr. João Tavares da Silva, e Maria do Carmo Aquino, casada com o sr. Botero Aquino.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro do Hospital Santa Catarina para o cemiterio São Paulo. A familia pede não sejam enviadas flores nem coroas.

D. MARIA FERNANDES LOURENÇO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 50 anos de idade, a sra. Maria Fernandes Lourenço. A extinta era casada com o sr. Francisco Fernandes Senteno e deixa os seguintes filhos: Edmundo F. Senteno, casado com a sra. Maria Aparecida Senteno; Luis, Valdemar, Maria, Renato e Nelson Fernandes Senteno, solteiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Bela Vista, 17, para o cemiterio São Paulo.

D. ROSA PORFIRIO DE ALMEIDA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 39 anos de idade, a sra. Rosa Porfirio de Almeida. E extinta era casada com o sr. Benedito Porfirio de Almeida e deixa os seguintes filhos: Iolanda, Ovanil, Ilda e Jandira Porfirio de Almeida, menores.

O enterro realizou-se ontem, ás 17 horas.

D. LEONOR ORTIZ — Faleceu anteontem, nesta capital, aos 33 anos de idade, a sra. Leonor Ortiz, filha do sr. Nicolino Cezarini e da sra. Clara Giampaulo. A extinta era casada com o sr. Julio Ortiz e deixa os filhos João e Julio Ortiz.

O enterro realizou-se ontem no cemiterio São Paulo.

D. ISMENIA DE MELO — Faleceu anteontem, nesta capital, a sra. Ismenia de Melo. A extinta era casada com o sr. Licinio de Melo e deixa os seguintes filhos: Licinio, Jandir, Japir, Jukiorama, Jarbas, Irmecinho, Jupira, Hermelio, Jacira e Ubirajara de Melo.

O sepultamento realizou-se no cemiterio São Paulo.

D. MARIANA CESARETI MORIGI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 76 anos de idade, a sra. Mariana Cesareti Morigi. A extinta era casada com o sr. Pascoal Morigi e deixa os seguintes filhos: Maria Eder, casada com o sr. Francisco Eder; Margarida Navarem, casada com o sr. Pedro Navarem; Amalia Tofoli, casada com o sr. Romeu Tofoli; Germano Morigi, casado com a sra. Adelia Morigi e Amadeu Morigi, casado com a sra. Maria Batista.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio da Quarta Parada.

D. BEATRIZ GOVANARDE PICOLO — Faleceu ontem nesta capital, aos 71 anos de idade, a sra. Beatriz Govanarde Picolo. A extinta era viuva do sr. Antonio Picolo e deixa os seguintes filhos: Teresa, Adelina, Flora, Americo, Arnaldo, Ortencio, Felicio, Abelardo, Bruno e Pascoalina Govanarde Picolo.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da rua Agostinho Gomes, 3.529, para o cemiterio do Araçá.

D. MARIAM ARAMAN — Faleceu ontem, nesta capital, aos 82 anos de idade, a sra. Mariam Araman. A extinta era viuva do sr. Salim Araman e mãe dos falecidos: Alexandre Araman e Kalil Araman, que foi casado com a sra. Marta Araman. Deixa os netos Salim e Linda.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

DR. MANUEL MONTEIRO VIANA — Faleceu ontem nesta capital, aos 81 anos de idade, o dr. Manuel Monteiro Viana. O extinto que era medico, durante longos anos exerceu a sua clinica nesta capital, era natural do Estado da Bahia, filho do major Luis Vicente Viana e da sra. Joaquina Monteiro Viana, já falecidos. Deixa viuva a sra. Berta Backheuser Viana e duas filhas: Adine Viana Prado, casada com o dr. Ernesto Prado, e Inah Viana Aratangy, casada com o sr. Nelson Aratangy. Deixa os netos Alcir e Terezinha Aratangy. Era irmão de Maria Luisa Viana e cunhado do dr. Otto de Freitas Backheuser e de Leonor Backheuser de Medeiros.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da rua Itambé, 316, para o cemiterio da Consolação. A familia pede não sejam enviadas flores nem coroas.

CANDIDO RODRIGUES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 54 anos de idade, o sr. Candido Rodrigues. O extinto era viuvo da sra. Rosa Rodrigues.

O enterro realizou-se ontem, ás 17 horas, no cemiterio do Tremembé.

JOSE' MANGINE — Faleceu ontem, nesta capital, aos 61 anos de idade, o sr. José Mangini. O extinto era casado com a sra. Delamite Mangini e deixa os irmãos: Velia Barsotti, casada com o sr. Angelo Barsotti; Leone Mangini, casado com a sra. Miquelina Mangini; Zaira Vanucci, viuva do sr. Carlos Vanucci.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio S. Paulo.

PASCOAL PETRONIO PELEGRINI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 64 anos de idade, o sr. Pascoal Petronio Pelegrini. O extinto era casado com a sra. Clotilde Pelegrini e deixa os seguintes filhos: Herminia Pelegrini, casada com o sr. Agrair Azambuja; Esmeraldo Pelegrini, casado com a sra. Julia Pelegrini; Juarez Pelegrini, casado com a sra. Maria Pelegrini; Geraldo Pelegrini, casado com a sra. Palmira Quinali Pelegrini.

O enterro realiza-se hoje ás 15 horas, saindo o feretro da rua Rodovalho Junior, 223, para o cemiterio do Brás.

VITO PAPA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 50 anos de idade, o sr. Vito Papa. O extinto era casado com a sra. Inês Ferrari Papa e deixa os seguintes filhos: Vitina e Ciro Papa, solteiros. Deixa os irmãos: Vicente Papa, casado com a sra. Angelina Martins Papa; Antonieta Pessila, casada com o sr. José Pessila; João Papa, solteiro.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Carneiro Leão, 87, para o cemiterio do Brás.

MENINO VALDIR BOUÇAS — Faleceu ontem, nesta capital, com 1 ano de idade, o menino Valdir Bouças, filho do sr. Francisco Bouças e da sra. Antonia Bouças. Deixa os irmãos: Francisco e Vicente Bouças, menores.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Tangará, 211, para o cemiterio do Araçá.

MENINO FABIO SCARAMELI HOMEM DE MELO — Faleceu nesta capital o menino Fabio Scarameli Homem de Melo, filho do sr. Fabio Homem de Melo e da sra. Ligia Scarameli Homem de Melo.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio da Consolação.

REVERENDO THOME' RAHAL — Faleceu no dia 18 de março ultimo, aos 87 anos de idade, em Judeidet Merj Ion, Libano, o veneravel reverendo Thomé Rahal.

SANTA CASA — Faleceram nos dias 1, 2, 3 e 6 do corrente, no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, as seguintes pessoas, todas de nacionalidade brasileira: Cleide Nice Gonçalves, de 1 ano; Olimpia Monteiro, de 43 anos; Rubem de Oliveira, de 4 meses; Leonildo Sanchez, de 4 meses; Gracia Maria da Silva, de 1 ano; Eleodoro Joaquim da Silva, de 48 anos; Benedito Gonçalves da Silva, de 18 anos; e Domingos Chertilha da Silva, de 16 anos. No mesmo periodo faleceu tambem uma mulher desconhecida, de 70 anos presumiveis.

Perfume-se com MEILING

PALCOS E CIRCOS

Noticias T

Em São Paulo

A ESTREIA DA "CANÇÃO DE NAPOLES", COM A PEÇA "SULLA CARROZELLA", AMANHÃ, NO BOA VISTA — Iniciou-se ontem, com grande procura, a venda dos bilhetes para os espetaculos de estreia da companhia dialetal italiana "Canção de Napoles".

Esse acontecimento teatral, marcado para a noite de amanhã, se verificará com a nova canção encenada de sucesso "Sulla carrozella", três atos devidos a Salvador Rubino. A nova peça, de carater popular, foi extraida da canção de igual nome e cujos autores são Ricardo Morbelli e Gino Filippini. Em "Sulla carrozella" os papeis principais estão confiados a Salvador Rubino (Turillo), Pina Paccione (Assunta), Tak Gianni (Humberto) e Italo Berlini (Francisco Cocchiere). Cada espetaculo da "Canção de Napoles" se encerrará com numeros de canto regional e humorismo.

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA "PRINCEZA DOS DOLARES", HOJE, NO SANTANA — AMANHÃ, "SCUGNIZZA" — Novamente encheu-se ontem o elegante teatro da rua 24 de Maio, onde prossegue a vitoriosa temporada da Companhia Italiana de Operetas Franca Boni. Hoje, ás 20 e 45, o elenco da Empresa Atilio Tedesco dará a ultima representação da obra de Léo Fall, "Princeza dos dolares", no excelente desempenho de Franca Boni, Gustavo Carrasco, Emireno Petronio, Paride Grandi, Gloria Dix, Teresa Valdor e Linda Cecchi.

— Amanhã, ás 20 e 45, primeira representação da opereta de Mario Costa, "Scugnizza", que põe em cena tipos e episodios da vida popular italiana. Tomam parte na interpretação de "Scugnizza" todos os elementos de destaque na companhia "estrelada" por Franca Boni. No quadro intitulado "Festa de Piedigrota", haverá numeros de canto regional a cargo dos principais artistas. Regerá a orquestra o maestro Quaranta. Bilhetes já á venda para todos os espetaculos que se verificarão até a noite de domingo.

ESPETACULO DE BAILADO, NO MUNICIPAL — Está despertando interesse entre o publico apreciador da arte coreografica o espetaculo de bailado que se realizará a 25 do corrente no Teatro Municipal. Nele tomarão parte os conhecidos artistas Tamara Capeller e Holand Stoudenmire, figuras de relevo na temporada oficial do Municipal do Rio.

Dentro de alguns dias serão postos á venda os bilhetes para esse espetaculo.

CIRCO TEATRO ARETHUZZA — Essa companhia circense, em temporada á rua da Mooca, 1271, realizará hoje, ás 20 horas, um espetaculo com o drama "Tiradentes".

OS LIDERES POLITICOS E A CANDIDATURA DE TRUMAN

IX

FRANCES BURNS

(Direitos autorais da DISTRIBUIDORA RECORD com exclusividade para "O ESTADO")

Harry S. Truman foi feito senador pelo Estado de Missouri em 1932, quando, segundo muitos de seus velhos amigos de Kansas City e Independence, ele queria ser coletor de rendas internas do condado. Tinha ele então 50 anos. Durante oito anos fora juiz presidente do condado, cargo que nada tem que ver com a lei, mas corresponde ao de presidente da junta de representantes do Condado em outros lugares. Sua havia sido a responsabilidade durante esses oito anos, pelo desembolso de .... $30.000.000, mas não havia acumulado dinheiro para si proprio. Pior do que isso, tinha ainda dividas do malogrado negocio de artigos para cavalheiros que abrira pouco depois de terminada a guerra.

Os Trumans continuaram vivendo em Independence, na casa construida pelo avô da sra. Truman, Mary Margaret, a unica filha do casal, frequentava as escolas publicas de Independence. Era "uma menina encantadora" que brincava com os filhos e as filhas dos homens e mulheres com que seus pais haviam brincado em criança. A sra. Truman trabalhava na organização feminina da igreja episcopal e jogava cartas com as mulheres com que se havia criado.

Harry Truman era conhecido em todo o Missouri pelo seu bom programa de estradas. Fora presidente da associação nacional dedicada á conservação de estradas e diretor do Clube de presidentes das juntas de representantes do Estado de Missouri, integrado por 114 condados. Estava quase no apice da ordem maçonica no Estado e era membro ativo da Legião Americana, que conta em Missouri uns 45.000 membros, assistia ás convenções da Legião no Estado e, ocasionalmente, ás convenções nacionais.

Jamais Truman faltava ás reuniões e almoços de seus velhos companheiros de armas no dia do armisticio ou no de São Patricio. Jogava pocker — 50 centavos era o limite das apostas — com seus velhos amigos, a maior parte dos quais eram ex-companheiros do exercito, e "passava a noite saboreando um copo de bebida com gelo e agua". Não fumava, mas tocava piano e nessas reuniões "alguem sempre pedia a Harry que tocasse alguma coisa e ele sentava-se, tocava um peça de Mozart, Rachmaninoff ou Chopin".

Em 1934 era membro da comissão estadual incumbida da questão do desemprego, a qual foi precursora do programa federal contra o desemprego no Missouri. E continuou com o seu interesse pelos assuntos militares. Era então coronel da reserva e comparecia fielmente aos campos de adestramento durante o verão. Continuava a ler tudo que lhe chegava ás mãos sobre a ciencia militar e politica. Seus amigos o descreviam como "simples, amigavel e humilde".

— acrescentam — ele queria ser coletor, nos fins de 1934, porque esse era o cargo mais bem remunerado do condado — uns $25.000 — e que permitiria sair dos apuros economicos em que se encontrava. Mas, em vez disso, foi para o senado dos Estados Unidos.

James M. Pendergast, o "jovem Jim", que lutara ao lado de Truman na França, disse: — Bem, parece-me que o recomendei ao tio Tom para isso tambem.

— A idéia central — disse Pendergast — era ter um senador de cada um dos dois extremos do Estado. Bennett Clarck era republicano, e queriamos um democrata do oeste para enfrentá-lo. Não é certo afirmar que Harry Truman fosse um desconhecido quando se tornou senador. Era bastante conhecido em Missouri e tinha muitas relações em toda a nação.

Truman fez uma campanha pessoal em todo o Estado, sob o lema: "Celebremos o Novo Tratado". Seu velho amigo Roger Sermon, prefeito de Independence e capitão da companhia "C" do regimento 129, era o tesoureiro de sua campanha. Disse Sermon que recolheu grande fundos para a campanha, quase exclusivamente com pequenas contribuições.

— Harry é o maior propagandista de campanha eleitoral que já vi — disse o prefeito Sermon. Is ao primeiro homem que via na esquina de uma vila, estendia-lhe a mão e dizia: "Eu sou Harry Truman e candidato a senador".

Durante essa campanha Harry encontrou-se uma certa vez com alguns agricultores que procuravam regular sua maquina enfeixadora — conta sua velha mãe com um sorriso de orgulho.

— Têm dificuldade com a enfeixadora? — perguntou-lhes Harry. Os agricultores se puseram a rir, vendo-o sentado sobre uma pedra com suas roupas de homem da cidade. "Que sabe você de enfeixadoras?", perguntaram-lhe. Harry tirou o paletó e regulou-as.

Bennett Clarck ganhara as eleições de 1932 no Missouri, com ... 441.872 votos. Na de 1934, Harry Truman foi eleito a de senador com a maioria de 262.156 sobre o seu concorrente republicano, depois de derrotar nas previas a Milligan, irmão do promotor dos Estados Unidos nesse distrito, o qual mais tarde processaria Pendergast.

Em janeiro de 1935 Harry e Bess Truman tiraram Margaret da escola de Independence, prepararam as malas e se mudaram para Washington, para permanecer ali durante a sessão de inverno do Congresso. No outono passado perguntei a Jim Pendergast:

— Quanto lhe pagou pela indicação o senador Truman?

Sem pestanejar, com a cabeça levantada, Pendergast fixou o olhar numa fotografia de Truman — a unica da parede — com a dedicatoria: "Ao meu melhor e mais valioso amigo, James M. Pendergast".

— Pagou-nos sendo um bom senador. Estavamos orgulhosos dele. Cerca-se de homens bons.

Depois acrescentou:

De qualquer modo, não era muito o que podiamos pedir a um senador. Os deputados nomeiam os administradores dos correios. Não posso recordar-me de que jamais lhe houvessemos pedido qualquer coisa. Eu sim, pedi-lhe no inverno passado que nomeasse a alguem juiz federal, mas ele não o fez. E isso foi bom. Recomendou um homem de sua bateria, uma boa pessoa.

(Foi o juiz Albert Ridge, o "moço enfermiço", a quem o capitão Truman protegera em França quando o exercito quis mandá-lo de volta para os Estados Unidos. Tanto os advogados republicanos como democratas aplaudiram a nomeação do juiz Ridge).

BIBLIOGRAFIA

O BRASIL E OS NOVOS TEMPOS

Num país relativamente novo como o nosso, é muito reduzido o numero de pessoas que se aprofundam, ao mesmo tempo, em questões economicas e politicas. Daí provem a calamidade de muitos de nossos lideres economicos alimentarem idéias nebulosas acerca da vida publica, e um numero não menor de nossos politicos e estadistas revelar quanto a questões economico-financeiras apenas conhecimentos superficiais. Os inconvenientes desse estado de coisas não exigem muitas explicações. Um dos poucos homens da nossa vida publica, que se dedicam com a mesma seriedade e responsabilidade ao estudo de problemas economicos e politicos, é, sem a menor duvida, o sr. Herbert V. Levy. Já lhe conhecemos pelo menos três obras e um sem numero de artigos e entrevistas publicados na imprensa diaria que provam sua grande compreensão da interdependencia de questões materiais e estatais. Assim sendo, seu novo trabalho (Herbert V. Levy, "O Brasil e os novos tempos, Considerações sobre o problema da reestruturação politica, economica e social do Brasil", Livraria Martins Editora, São Paulo) somente confirma a favoravel impressão que formamos desde o primeiro estudo economico do autor, estudo que foi publicado há uns doze anos.

Destacamos, em primeiro lugar, algumas sugestões acerca do papel a ser desempenhado pelo Estado em beneficio das tendencias industrialistas: "Primeiramente, compete ao Estado realizar ou organizar os grandes empreendimentos que tenham a possibilidade de se amortizar por si mesmos, como usinas eletricas e de transformação das nossas grandes riquezas minerais, empresas de transporte, de colonização, estradas de rodagem e de ferro e tantas outras. Um exemplo do que é possivel cumprir nesse particular, quando os estudos são bem conduzidos e os empreendimentos bem dirigidos, dá-nos o Canadá, cujos orçamentos extraordinarios para tal fim são avultados e as obras têm permitido um serviço de juros e amortização normal e automatico. Deu-nos tambem disso um exemplo, em seu Estado, o grande governador sr. Armando de Sales Oliveira, ao promover, mesmo em periodo de aperturas para o Tesouro, um programa de construção dos serviços de aguas e esgotos nas cidades do interior paulista e cujas taxas permitem, igualmente, realizar o serviço de amortização e juros do capital empatado. A iniciativa do governo nesse terreno pode ser multipla e proficua. Por falta dessa iniciativa, inumeras obras como pontes, pavimentação de estradas, irrigação e drenagem de largas areas aproveitaveis, serviços publicos e tantas outras não se realizavam, quando havia um publico disposto a pagar pelo beneficio que delas lhe adviria".

Diante das imensas dificuldades com que se estão debatendo no momento inumeras cidades de nosso Estado, as observações do sr. Herbert V. Levy são de suma atualidade. Merecem elas, por isso, toda a atenção de nossos governantes. Sua argumentação, da qual podemos dar apenas um resumo, ganha valor por se basear em acurado conhecimento das condições brasileiras e de outros paises que já passaram pelo nosso atual estagio de evolução.

Não menos oportunos parecem-nos os estudos do autor acerca das objeções levantadas contra o capital estrangeiro que se pretende desclassificar como "capital colonizador". Friamente, o economista-politico indaga: "Qual é o sentido dessa frase? Qual o capital estrangeiro colonizador que existe no Brasil? Qual a queixa que podemos honestamente articular contra os capitalistas da Inglaterra, Estados Unidos e França, que nos trouxeram o apoio de seus recursos e da sua iniciativa e evidenciaram a sua fé no futuro do pais? Qual o valor, qual o objetivo construtivo dessa acusação em que o extremismo procura alienar um instrumento da maior importancia para a transformação da nossa economia, essa sim em seu estado semicolonial, graças a esse ultranacionalismo de vistas curtas ou de má fé, que talvez vise indispor a opinião brasileira com os seus tradicionais amigos. Não é, por certo, colonizador o capital estrangeiro em industrias e serviços publicos que é o que precisamos estimular. Esses, sempre que vieram ao Brasil, foi para enriquecer a nossa economia, ou criando serviços de alto valor para a nossa coletividade ou instalando novas celulas que vieram enriquecer o nosso parque industrial e robustecer a nossa economia".

Quanto a isso, é de grande importancia uma afirmação do autor porque o fato mencionado por ele, é, por incompreensivel que seja, pouco divulgado: "E' sabido que a politica de lucros das grandes corporações estrangeiras é moderada, satisfazendo-se o capital com remuneração muito inferior á que nosso proprio capital, de pais novo, reclama para si. Elas constituem, portanto, um elemento de barateamento da vida nos setores em que operam". Traçando um paralelo com o desenvolvimento estadunidense, o sr. Herbert V. Levy ressalta o seguinte: "E quando se pretende falar uma linguagem de nacionalismo estreito nesse terreno, é interessante lembrar que a industria hoje norte-americana, autora da prosperidade do nosso grande vizinho, era tão somente, há quarenta anos, industria inglesa, francesa, alemã, holandesa e sueca. Isso não perturbou os estadistas americanos, não afetou em nenhuma medida a receptividade que dispensavam ao capital estrangeiro. Foi justamente o ambiente acolhedor que os Estados Unidos souberam proporcionar aos capitais e aos industriais europeus que determinou a nacionalização espontanea dessa industria, cujos chefes passaram a residir na America e a adotar a cidadania americana. Suas gerações são hoje de autenticos norte-americanos. Não temos duvidas de que, alem dos recursos proprios e dos financiamentos das instituições oficiais de que puder dispor, contará o Brasil com capitais norte-americanos, a juros baixos, para uma campanha de reabilitação economica do pais".

Um dos ensinamentos que a obra muito coerente e bem fundamentada do autor proporciona é o de que qualquer jacobinismo não estimula, mas prejudica a plena emancipação do pais. — F. H.

"A CULTURA DAS ORQUIDEAS NO BRASIL"

A Diretoria de Publicidade Agricola da Secretaria da Agricultura, acaba de editar uma obra intitulada "A Cultura das Orquideas no Brasil", de autoria do sr. João Siegfried Decker e que veio enriquecer a grande coleção de publicações da Diretoria de Publicidade Agricola, iniciando a divulgação da vida e da cultura de uma planta ornamental fartamente representada na flora brasileira. Esse conhecimento, até agora, era, a bem dizer, permissivel apenas a um nucleo de interessados formado de cientistas e de amadores, capazes, por seus dotes culturais e por seus recursos materiais, de adquirir obras estrangeiras vasadas, principalmente, em inglês, alemão e francês. Estas obras propiciavam, entretanto, elucidações referentes, quase exclusivamente, a plantas de outras paragens, em sua forma originaria ou em hibridações, todas inacessiveis ao modesto colecionador, delas separados pela distancia geografica ou pela importancia excessiva do custo.

Os trabalhos de nosso conhecimento não preenchiam esse vacuo na divulgação popular. Não perdiam eles, todavia, seu valor, como, por exemplo, o da obra cientifica monumental que o Instituto de Botanica, tambem da Secretaria da Agricultura, vem pacientemente publicando — a versão para o vernaculo, enriquecida de novos elementos botanicos, da imperecivel Flora Brasiliense, de Martius. Ocorrem-nos, ainda, os trabalhos, já sem a rigidez cientifica da Flora Brasiliense, contidos nas publicações do Album das Orquideas, do sr. F. C. Hoehne, a revista "Orchidea", do Rio de Janeiro, e uma infinidade de artigos avulsos, todos esparsos por jornais e revistas dos mais variados tipos.

Em "A Cultura das Orquideas no Brasil" conseguiu o seu autor, reunir caracteristicas de simples divulgação a outras cientificas, porém, de facil alcance para o comum dos leitores, que encontrarão, em seu texto, materia farta sobre todas as orquideas e sua cultura de acordo com o nosso ambiente. O manuseio dessa obra colocará ainda, o interessado ao par de experiencias interessantes realizadas ultimamente entre nós, dando-lhe a visão do aspecto fisico de inumeros exemplares.

"A Cultura das Orquideas no Brasil", como trabalho tipografico, merece tambem referencias especiais, dadas as ilustrações perfeitas que apresenta. — P.L.C.

"DIOGO ANTONIO FEIJO' NA TRADIÇÃO DA FAMILIA CAMARGO"

Em volume de cerca de 350 paginas, fartamente ilustrado, publicou o dedicado pesquisador da nossa Historia que é o sr. Ricardo Gumbleton Daunt interessante trabalho intitulado: "Diogo Antonio Feijó na tradição da Familia Camargo". Com esse valioso estudo comemorou o Instituto Historico e Geografico de S. Paulo, de que o A. faz parte, a passagem do primeiro centenario do desaparecimento do grande estadista patricio, ocorrida em 10 de novembro de 1943.

Dispondo de arquivos de familia, cujos elementos informativos achou por bem divulgar nesse volume, não resta duvida que é apreciavel a contribuição historica que ele trouxe para o melhor conhecimento das nossas coisas e da nossa gente.

Seguindo duas ordens de pesquisas, historicas e cientificas, conseguiu documentar, genealogica e biograficamente, um dos ramos da familia Camargo, do qual procedem o padre Diogo Antonio Feijó e seu primo Joaquim José dos Santos; comprovar que o grande estadista fôra criado e educado sob os cuidados austeros da familia Camargo, que é o seu tronco; demonstrar o constante e sempre cultivado interesse ao parentesco e á tradição de amizade recebida de Joaquim José dos Santos, no culto á memoria do padre Diogo Antonio Feijó e de sua irmã d. Maria Justina de Camargo, fixar os seus dados cranio-prosopometricos; conhecer fisicamente, tanto quanto possivel, o padre Feijó e lançar as bases de estudos cientificos capazes de fornecer informações precisas para que os artistas, historiadores e cientistas possam apresentar, de maneira mais uniforme, a figura fisica do homem, do sacerdote e do estadista do Imperio Brasileiro. — N.D.S.

Livros publicados:

A CONQUISTA DA TERRA — Wilhelm Treue — Livraria do Globo, Porto Alegre, 1945.

Vulgarização das conquistas e aventuras dos grandes viajantes e desbravadores antigos e modernos. Volume XXVI da Coleção "Tapete Magico".

A CONQUISTA DA SAUDE PELAS FRUTAS E PELO MEL — Dr. Lourenço Granato — Edição de Sitios e Fazendas", S. Paulo, sem data.

Divulgação das propriedades curativas de varias frutas e do mel.

O LIVRO DAS TRADIÇÕES — Hernani Donato — Edição do autor, 1946.

Versões literarias de varias lendas da tradição oral corrente na região de Bauru, neste Estado.

CONTEMPLANDO O UNIVERSO — Aldroaldo Barbosa Lima — Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1938.

Volume de poesias de varios generos, com ilustrações de Moura.

CANTICO DAS HORAS MORTAS — Aldroaldo Barbosa Lima — Livraria Academica, S. Paulo, 1946.

Poesias de fundo filosofico, em que o autor tenta debater os complexos problemas da vida humana.

O CAMINHO DA CATASTROFE — Mariano de Angelis — Edição do autor, Rio, 1946.

Historia do fascismo na Italia, dividida em três partes: até o delito Matteoti; A ditadura; A politica externa. O autor, oficial do exercito italiano, vive refugiado no Brasil desde 1939.

HEROIS DA HISTORIA NORTE-AMERICANA — Fortunato Azulay — Editora "A Noite", Rio, 1945.

Serie de resumos biograficos de 15 cidadãos que se destacaram na historia dos Estados Unidos.

MINISTROS DA GUERRA DO BRASIL — Teodorico Lopes Gentil Torres — Edição do autor, Rio, 1946.

Biografias e informações acerca da atuação dos ministros da Guerra do Brasil, desde 1808.

IMPOSTO DE RENDA — H. Reinach e J. B. Pereira de Almeida Filho — Editora Edigraf — S. Paulo, 1946.

Dois volumes, contendo a legislação em vigor (leis, regulamentos, instruções), a jurisprudencia administrativa e dos tribunais comuns e um indice alfabetico remissivo.

LA POLITICA INTERNACIONAL DE LA NACION ARGENTINA — Carlos Alberto Silva — Ministerio do Interior — Argentina, 1946.

Historico da politica exterior da Argentina, desde seus primordios até o presente, em que estão registradas as diretrizes adotadas pelos estadistas da nação vizinha, objetivando comprovar uma "perfeita identidade de sua tradição" com as ultimas declarações de principios das Nações Unidas.

O ESTADO E A REVOLUÇÃO — Lenine — Edições Guaira, Curitiba, 1946.

O autor examina o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado. Passa em revista a doutrina de Marx e Engels, detendo-se especialmente nos pontos mais controvertidos na atualidade.

A PINTURA NA RENASCENÇA — Henrique Schaeffer — Edições Guaira, Curitiba, 1945.

Apreciação critica das obras dos pintores mais representativos da Renascença, como Cimabue, Giotto, Frá Angelico, Frá Filipo, Mantegna, Ghirlandajo, Cosimo, Botticelli, Perugino, Da Vinci, Rafael e Miguel Angelo. E' uma sintese da historia da pintura na Renascença.

AGONIA — Raimundo de Sousa Dantas — Editora "Guaira", Curitiba, 1945.

Pequeno volume de contos de cunho realista.

FLEURS DE CHOISIES DE LA LITTERATURE FRANÇAISE — Julien Fauvel — Edições Melhoramentos — S. Paulo, 1945.

Primeiro e segundo volumes destinados aos alunos da 1.a e 2.a series do Ciclo Colegial, contendo a materia literaria do programa da lingua francesa.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Continua a caminhar morosamente o trabalho da comissão relatora do Projeto de Constituição. Os debates não se restringem e o gosto da dissertação persiste. Todavia, existe a confiança de que os prazos regimentais não serão excedidos e dentro deles o projeto será levado a plenario. Naturalmente, o que vai acontecer é que vencido o passo perigoso, que é o capitulo da distribuição de rendas, o mais correrá sem embaraços. E' verdade que, em meio do caminho, surgirá a questão do mandato presidencial. Mas essa mesma pode ser resolvida em poucas horas. E' curioso o que a respeito desse ponto se observa nas rodas politicas. Afirmam pessoas que convivem com o sr. presidente da Republica, que s. exa. não faz questão que a Constituinte lhe dê um mandato de seis anos. Entende s. exa. que não deve ser quebrada a linha tradicional do Brasil nesse sentido. Mas os seus amigos da Constituinte, continuam a pregar a necessidade de fixar em seis anos o mandato de s. exa. Até onde irá essa divergencia não se sabe. Pode-se porem, conjecturar, sem grande esforço, que não irá até o rompimento. Se lhe derem os seis anos, s. exa. provavelmente se submeterá ao voto da Assembléia. E' muito mais admissivel que seja s. exa. que nesse particular se submeta ao voto da Assembléia e não a Assembléia que venha a submeter-se á opinião de s. exa.

Significa isto, por outras palavras que, a despeito do que se diz sobre o modo de ver do sr. presidente da Republica, continuamos a correr o perigo de a maioria outorgar ao chefe da Nação um mandato de seis anos. Será uma felicidade que não cometa ela a imprudencia de conferir igual mandato aos membros do Congresso, coisa que, segundo se espalha, é bem possivel que aconteça. Se tal suceder, o mandato parlamentar virá a converter-se numa especie de emprego por longo prazo o que é, evidentemente, contrario aos principios democraticos e inconveniente aos interesses da Nação. O que estes exigem e aqueles aconselham é que o mandato legislativo tenha prazo curto, de modo que o eleitorado seja convocado frequentemente para renovar os quadros parlamentares. Essa renovação amiudada oferece, entre outras, a vantagem de manter o eleitorado quase que em atividade permanente e de obrigar os parlamentares a se lembrarem a todo o instante, de que não gozam de vitaliciedade no exercicio das suas funções e de que terão periodicamente de prestar contas aos eleitores da maneira como derem desempenho ao mandato que deles receberam. Democracia sem eleições frequentes é democracia destinada á decrepitude prematura. O que lhe dá a vida e a conserva em juventude perpetua é o exercicio do voto. Façamos votos por que não passe de intriga mais ou menos maliciosa o que se atribui á maioria porque esta nos cause a deliciosa surpresa de proceder de acordo com a razão, com bom senso, com a moralidade e com as boas normas democraticas. Não desesperemos. Tudo é possivel, inclusive esse milagre politico.

*

O sr. interventor federal assinou no dia 5 do corrente o decreto n. 15.755, que aprova o orçamento do Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina de S. Paulo para o corrente exercicio.

*

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul", chegou ontem a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, o sr. professor Antonio de Sampaio Doria, ex-ministro da Justiça e catedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo.

*

A exposição do ministro da Fazenda, sr. Gastão Vidigal, sobre a gravissima situação em que a ditadura deixou o Tesouro Nacional, demonstra a extraordinaria seriedade de nossos problemas financeiros. O "deficit" orçamentario para o exercicio de 1946 é de cerca de 1.800 milhões de cruzeiros. Ademais, as responsabilidades do Tesouro para com o Banco do Brasil representam a soma enorme de 10.000 milhões de cruzeiros aproximadamente! Existem alem disso outras obrigações pelo menos na importancia de 2.000 milhões de cruzeiros (para chegar a uma avaliação prudente). Finalmente, a Fazenda Nacional está devendo aos diferentes institutos de previdencia social cerca de 800 milhões de cruzeiros. Com toda a razão, o sr. Gastão Vidigal observa: "Não se deve pensar em resolver tão pesada situação com novas emissões..." O titular da pasta da Fazenda acrescentou, porem, o seguinte: "entretanto, teremos de fazê-lo sempre que, de outra forma e imediatamente, faleçam os recursos para que o Tesouro se desobrigue de seus compromissos urgentes e inadiaveis".

Não acreditamos que se possa censurar o ministro da Fazenda por essa ressalva sincera, pois, a pior coisa que nos poderia acontecer seriam promessas solenes, cujo carater ilusorio se trairia de antemão. Nas condições atuais não ha atitude mais oportuna do que a de franqueza completa, nem haveria tatica mais perigosa do que um otimismo infundado. Pela analise feita pelo sr. Gastão Vidigal, a nação toda conhece agora as responsabilidades e obrigações legadas por oito anos de esbanjamentos e desgoverno. Ademais, depara-se nitidamente a alternativa: para impedir a continuação do circulo vicioso da inflação, é necessario cobrir o "deficit" por metodos que não sejam inflacionistas; se não desenvolvermos todas as energias, se não estivermos dispostos a sacrificios sensiveis, ninguem, nada nos garantirá contra as consequencias nefastas da avalanche desvalorizadora.

Para atingir esse objetivo, o ministro da Fazenda estabelece duplo programa: "O que é preciso é considerar formulas diretas e concretas para obviar as dificuldades com que se defronta o Tesouro. Delas, as que poderá levar a soluções definitivas, conquanto imediatas, são as que visem aumentar impostos e reduzir despesas". Quanto a uma e outra tarefas, o sr. Gastão Vidigal sugere providencias radicais e rigorosas. Muitos desses projetos serão provavelmente combatidos pelos circulos que por eles se sintam ameaçados. Mas, não vemos outro remedio senão medidas rigorosas. Isso não quer dizer que as diversas propostas não sejam susceptiveis de sofrer alterações e modificações. Mas, a inevitabilidade de consideraveis aumentos fiscais e, mais ainda, de profundas reduções das despesas publicas não permite a menor contestação!

A seguinte observação do titular da Fazenda demonstra a extraordinaria profundidade do abismo financeiro cavado pela ditadura: "E' inegavel que dentro das possibilidades atuais do orçamento não pode o Brasil enfrentar problemas vitais de sua saude e educação, de sua agricultura, de seus meios de transporte e comunicações e de seu aparelhamento militar". — Com bastante realismo, o sr. Gastão Vidigal afirma: "Ha que enfrentar estes problemas. Para sua solução, uma unica possibilidade se nos apresenta... A meu ver, pode e deve o Brasil pleitear dos Estados Unidos creditos que atendam aos anseios da nação brasileira por uma patria forte, militar e economicamente".

Não ha razão alguma para duvidar da boa vontade norte-americana. Mas, o grau de disposição estadunidense de colaborar para a normalização de nossas condições financeiras dependerá certamente de nossos proprios esforços para eliminar os focos do desajustamento economico-financeiro. A solução das calamidades em que atualmente nos debatemos pode, no fundo, somente provir de nosso espirito coletivo e de nossos sacrificios. A ajuda norte-americana, por maior que possa vir a ser, desempenhará somente uma função complementar. Os passos iniciais e fundamentais devem ser dados por nós mesmos.

*

O sr. dr. Abrahão Ribeiro, prefeito da Capital, assinou ontem o decreto n. 839, que aprova o plano de nivelamento organizado para a rua Faustolo, nos trechos compreendidos pelas ruas Guaicurus e Sabauna e Tiberio e Anastacio.

CASA DE SAUDE - MATERNIDADE **D. Pedro II**
Dr. NELSON LIBERO - Diretor clinico
831 - Figueira - Parque D. Pedro II.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ACADEMICO DE SOCIOLOGIA E POLITICA

Realiza-se amanhã, em assembléia geral extraordinaria, a eleição da nova diretoria do Centro Academico de Sociologia e Politica.

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE S. PAULO

Realiza-se hoje, em sua sede social, á rua 15 de Novembro, 144, 10.o andar, ás 17 horas, mais uma reunião semanal ordinaria da diretoria da Federação das Industrias do Estado de São Paulo. Serão debatidos assuntos de interesse da industria em geral, bem como apreciadas as propostas de admissão ao quadro social da entidade.

SOCIEDADE FILATELICA PAULISTA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, na sede da entidade, á rua Conselheiro Crispiniano, 79, 4.o andar, mais uma das reuniões semanais ordinarias da Sociedade Filatelica Paulista, estando inscrito o dr. Humberto Cerruti, que fará uma palestra sobre as falsificações dos selos brasileiros de 1894, 1879 e 1900.

Realiza-se em seguida uma exposição de interessante material, incluindo numerosas sobrecartas franqueadas com selos falsos e legitimos da epoca. Haverá ainda um leilão de peças filatelicas nacionais e estrangeiras.

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL

Realizou-se no ultimo sabado a eleição da nova diretoria e Conselho do Instituto de Serviço Social, que ficaram assim constituidos:

Diretoria — assistente eclesiastico, conego Antonio Leme Machado; presidente, dr. José de Azeredo Santos; secretario, José Carlos Castilho de Andrade; tesoureiro, dr. José Fernando de Camargo; bibliotecario, Lauro Esteves Trauczinsky; monitor, Ugo Guimarães Malheiros.

Conselho: dr. Plinio Correia de Oliveira, dr. André Franco Montoro, Francisco de Paula Ferreira, dr. José Benedito Pacheco Sales e dr. Luis Toloza de Oliveira e Costa Filho.

CIRCULO PAULISTA DE ORQUIDOFILOS

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, á rua S. Bento n. 220, 1.o andar, mais uma reunião ordinaria do Circulo Paulista de Orquidofilos, durante a qual serão discutidos assuntos de interesse dos associados. A segunda parte da sessão será reservada á habitual apresentação de plantas em flor, prosseguindo a disputa das taças "Estevão José de Almeida Prado" e "Outono".

UNIÃO FARMACEUTICA DE S. PAULO

Realiza-se amanhã, ás 20 horas e meia, mais uma sessão da União Farmaceutica de São Paulo, constando da ordem do dia uma palestra do farmaceutico Paulo Mallet, que discorrerá sobre o tema: "Intercorrencia do Monoxido de Carbono Endogeno nas intoxicações pela estriquinina".

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, uma sessão de cirurgia da Associação Paulista de Medicina, devendo ser apresentados em ordem do dia, os seguintes trabalhos: dr. Nicolau Morais Barros, "Aspectos modernos do hipertireoidismo e seu tratamento" e dr. Sebastião Hermeto Junior, "As formas generalizadas e regionais da osteose paratireoideana".

O CELEIRO DO MUNDO

CARLOS LACERDA

Sua Santidade o Papa, falando pela emissora do Vaticano, lembrou a todos o dever de "pairar acima de rancores" e "abrir os corações ao grito da humanidade" E depois de lembrar que "na ofensiva universal contra a fome os Estados Unidos conduzem o mundo", apela para os seus "bem amados filhos da America Latina, especialmente da Argentina e do Brasil, esses dois celeiros do mundo, essas duas terras fertilissimas".

E' facil imaginar o quadro da fome na Europa. Antes mesmo do apelo do Papa, já um pequeno funcionario da UNRRA, um mineirinho mirrado que encontrei em Belo Horizonte, de volta da Alemanha, explicou-me com certa e desagradavel minucia o que vem a ser exatamente isto que os entendidos denominam a desnutrição dos povos europeus.

E não se cuide que a fome seja um fenomeno que só atinge os povos agora libertados, este ou aquele pais. De modo geral, tocou a todos a carga da miseria. Li ha dias num jornal socialista americano certa correspondencia que as agencias "imperialistas" não transmitiram: a noticia da chegada á zona de ocupação americana na Alemanha de uma leva de prisioneiros alemães que vinham de um campo de concentração no interior da Russia. Na falta de trens ordinarios, o comando russo requisitou em Berlim alguns carros do mais requintado luxo, veiculos de chefes de Estado, de ministros da Viação, de diretores de estradas de ferro, e ali trancou três ou quatro centenas de prisioneiros alemães para devolvê-los á sua terra.

Quando o encarregado do recebimento dessa "mercadoria", na estação de destino, abriu a porta dos vagões hermeticamente cerrados, encontrou montes de cadaveres, em pele e osso, naquele fausto sobre rodas. Os prisioneiros esfomeados não haviam podido resistir á estafa da viagem e morreram dentro dos carros enquanto o trem desfilava ante a paisagem natal.

Estes simples exemplos basta, a meu ver, para mostrar que embora nas guerras a propaganda só nos dê a conhecer um lado da miseria, especialmente a propaganda russa, tão tendenciosa quanto a alemã, porque tambem utilizada até o maximo como arma politica, a exaustão dos povos europeus é algo que vai pesar profundamente nas proximas gerações.

A visão daqueles modelos franceses que recentemente por aqui andaram, vestindo exemplares carissimos da alta costura parisiense, envoltas em cetins brancos para a noite, em sedas claras para ir ás compras, foi singularmente instrutiva. Que caniços, que pobres, desoladores gambitos surgiam a espetar o charnel das vestiagens deslumbrantes! Sob a graça natural da francesa, — pelo menos é o que dizem — estava uma dura realidade: a fome. E dizem no Hotel Copacabana que logo na primeira semana as modelos — quase todas de origem judia — engordaram quilos á custa de muito filé e batata frita.

Os correspondentes de guerra brasileiros, alem daqueles que acompanharam a FEB, tambem os que estiveram com as tropas de invasão na França, na Holanda, no centro da Alemanha, relataram-me com detalhes que por motivos faceis de imaginar não trazem a publico — episodios ao mesmo tempo sinistros e grotescos da fome na Europa. As vidas que se oferecem por uma barra de chocolate e as crianças que já não sabem chorar nem sorrir, apenas olham com olhos parados uma cena que parece morta — pois o mundo morre quando uma criança entristece.

Não é, pois, muito dificil imaginar a que realidade se refere o Papa quando apela para "esses dois celeiros do mundo" a fim de que socorram os povos europeus.

Mas, ai! nós não temos o que dar. Sua Santidade raciocina como um bom italiano de outros tempos, quando para aqui vinha o imigrante na esperança de encontrar a terra da promissão — e tantas vezes a encontrava ao menos quando verdadeiramente sabiam procura-la. Brasil, terra da promissão... A quem conhecesse a nossa vida, hoje, soariam como escarneo essas palavras, que nos enchem de tristeza e de vergonha. Quando milhões de criaturas, falando pela boca do seu Pastor, que no seu apelo não representa apenas uma grande Igreja, mas a propria Fé, isto é, no seu mais amplo e generoso sentido, essa força que inspira a confiança do homem nos seus semelhantes, e que os irmana no mesmo amor, quando milhões de criaturas voltam para nós os olhos requeimados de noites tiritantes, de fome desapiedada, de esperança inutil, e novamente nesses olhos se acende para nós a luz ansiosa, o nosso coração se confrange e o pejo nos sufoca — quando nos voltamos para esses milhões de criaturas e dizemos:

— Irmãos, nós nada temos para vos dar.

Que fizemos, que andamos miseravelmente a não fazer, a ponto de faltarmos quando tudo se esperava de nó? Estavamos longe do invasor, estavamos distantes do bombardeio, sofremos a guerra mais por telegrama do que na propria carne — a não ser aqueles bravos seiscentos meninos que ficaram nos chãos da Italia. Por que, então, não cuidamos? Por que não cultivamos a comida dos nossos irmãos? Não sabiamos, então, que iam precisar de nós? Que contas vamos dar aos nossos filhos e aos filhos desses irmãos? Quando todos mais precisavam de nós, e quando mais lhes poderiamos haver dado, tudo nos faltou — e miseravelmente faltamos.

E' que tambem aqui tivemos o invasor em casa. A ditadura foi o nosso invasor. Que importa, agora, o nome que lhe possamos dar? Getulio Vargas? Adolf Hitler? Este e mais solene, aquele mais chinfrim. Que importa? Não mataremos a fome dos nossos irmãos com explicações eruditas e paralelos historicos. As diferenças entre o nazismo e a ditadura brasileira não são tão grandes que não possa um europeu entende-las quando dissermos: a nossa tambem nos reduziu á fome.

A produção de generos alimenticios no Brasil — dizem as estatisticas organizadas pela propria ditadura, e portanto, interessadas em provar o contrario — aumentou de apenas um milhão de toneladas, nos ultimos dez anos de getulismo, enquanto a população brasileira aumentava de quase dez milhões. Morrem em Natal novecentas crianças para cada mil que nascem. Na Escola Rural Alberto Torres, de que muito se orgulha o governo de Pernambuco, conheci a sala chamada "da vertigem". Para ali são transferidas as crianças que por volta das onze horas, nas salas de aula, começam a ter tonteiras e nauseas — porque saem de casa de barriga vasia. Na estação da Great Western, em Recife, conheci tambem a "sala da morte", antiga sala de espera para passageiros. Ali ficam os doentes que vêm do interior, quase sempre graves, para esperar vaga nos hospitais — e por ali mesmo morrem ao fim de três, quatro dias de morna expectativa.

Vi no Pará os columins barrigudinhos disputarem frutos verdes das mangueiras, nas ruas, enquanto no principal hotel local não se encontrava um ovo para fritar. Vi em Copacabana a nossa cozinheira voltar de uma expedição aos armazens e dizer: "não ha o que comprar". A carne, o leite, o pão, o açucar, o peixe, os ovos, a manteiga, tudo isso não existe senão racionado, em plena paz. Quanto ao que existe é tão pouco que nós trabalhamos cada vez mais para comprar cada vez menos, pois quanto mais ganhamos menos temos o que trazer para casa.

Há dias o deputado Ataliba Nogueira, que alem do mais é professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, dizia-nos que a falta de produção era em grande parte devido ao exodo para as cidades. E o exodo para as cidades, a que se deve? Na opinião desse deputado, ao desejo que têm os homens do interior de desfrutar a vida mais facil e mais gostosa das cidades. Já o exodo do capital parece ao professor um fenomeno economico propriamente dito...

O certo é que ninguem pode empregar dinheiro nem trabalho no interior quando encarece tudo aquilo de que se necessita para cultivar a terra; e o que nasce dela só custa caro para quem compra, nunca para quem produz. O feijão que o meu amigo sitiante plantou não paga a enxada, os camaradas e a terra que ele arrendou. No entanto a minha cozinheira reclama contra o preço do feijão. E o dono do armazem já avisa que o feijão está escasso. Não é essa a vida de cada um, nestes dias?

Eis a que ficou reduzido, por quinze anos de desvario e imprevidencia, o "celeiro do mundo" que seria o Brasil na opinião dos patriotas e dos imigrantes, que são geralmente os mais otimistas acerca do futuro da terra que adotaram.

E' ainda nessa antiga crença que Sua Santidade Pio XII apela para nós, "celeiro do mundo, terra fertilissima". Que belas devem ser no latim vaticano essas palavras! Que promessa de felicidade, de abundancia e alegria! A' sugestão dessas palavras vemos as crianças sorrirem, as mães debruçarem-se sobre berços tranquilos, os pais sentarem-se, na paz da tarde que desce, na soleira do futuro, os moços construirem o mundo com a força dos seus sonhos... E por toda parte o feijão, por toda parte o arroz, a carne, ovos frescos e leite puro, o dono do armazem a perguntar amavelmente:

— Que deseja?

E o diretor da estrada de ferro a pedir:

— Prefiram o nosso meio de transporte!

E a usina a dizer: "Sirvam-se da eletricidade!"

Mas Sua Santidade volta com horror o seu placido olhar desse espetaculo. São tudo visões, tudo tentações do demonio. Ai de nós, não podemos fazer mais do que chorar a fome dos nossos irmãos. Estão vasios os campos como as nossas almas. Vasios os celeiros e no paiol bem pouco milho têm os ratos que roer. Nas tulhas não se empilham as sacas e nos grandes armazens há "papagaios" de bancos e falsos conhecimentos. O que é genuino em tudo isso, o pouco de autentico — feijão de verdade, arroz de arroz, leite de vaca, ovo de galinha, carne de boi, pão de trigo, gente de coração, coordenador de bolso vasio — é tão pouco, tão mesquinhamente pouco que só dá para não nos desabituarmos de comer e de confiar no futuro. Se sobrevivermos talvez possamos consertar este pais. Então dirão os nossos filhos ao Papa:

— Senhor, aqui estão os frutos da terra, plantados por braço livre de coração contente. Tomai-os, levai-os aos nossos irmãos, matai a fome dos pequeninos, dos humildes que pagam com a fome a ambição dos satisfeitos. Senhor, esta é a nossa dadiva, recebei-a para que possamos estar em paz com a nossa consciencia e mereçamos o grato nome que nos destes: "celeiro do mundo, terra fertilissima".

Podiamos ter sido, Senhor, podiamos ser o celeiro do mundo — se não fossemos, durante tantos anos, um manicomio dirigido por um dos internados que, como tantos outros, tinha a mania de ser um grande homem.

Questões vernáculas

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

CASOS PARA ESCLARECER

Construção francesa, que se intromete em periodos de muita gente erudita e de cultura, é a formada do infinito antecedido da preposição "a", com função gerundiva. Quem, epigrafando uma noticia, constrói "casos a esclarecer", tem em mente dizer "casos para ser esclarecidos", "casos que devem, que precisam ser esclarecidos", "casos que vão ser esclarecidos".

Por ter o latim forma verbal especial para tais expressões, denominada gerundivo, ou adjetivo verbal, ou, ainda, participio futuro da voz passiva, é que falo em expressão com força gerundiva, ou seja, em português mais claro, com função indicadora de passividade futura. De certo, o sentido é passivo, mas — é tambem isto certo — não assim se diz em português, com a preposição "a" antes do infinito, senão de modo diverso e variado: 1 — Casos para esclarecer; 2 — Casos por esclarecer; 3 — Casos que esclarecer. Três maneiras diferentes, expressivas, e correntes todas elas nos bons escritores, e de analise segura.

1 — Casos para esclarecer: Tem a preposição "para", dentre muitas, a função de ligar, qualificativamente, o infinito ao substantivo: livros para consultar, vestido para consertar, carta para responder, obra para publicar.

2 — Casos por esclarecer: E' variante da construção anterior. Clássico é o emprego da preposição "por" para indicar fim, destino, intuito, propósito, desejo: "Enquanto eu tomo alento descansado por tornar ao trabalho mais folgado". Sem apelarmos a Camões, encontramos na linguagem hodierna a natural expressão "Isto está por fazer", á qual vemos a preposição "por" trazer, nitido, o sentido passivo futuro: Isto está para ser feito.

3 — Casos que esclarecer: E' a terceira e corretissima construção, não sei em que numero do "Estado" tratada e analisada, bons anos faz, quando falava da inexistencia do "que" com função preposicional.

O assunto aqui hoje ventilado filio-o ao tratado na semana passada: não se deve ao infinito dessas construções apor a particula "se"; as expressões são por si passivas, e a presença do "se", alem de inútil quando singular o substantivo modificado, poderia provocar gravissimo erro de concordância se plural.

Conforme o exemplo, outra forma poderia ainda substituir a afrancesada construção que — por descuido, acredito — aparece nos que falam bem a lingua pátria. Assim, "número subtraendo", "saldo dividendo", "turma doutoranda" são expressões em que o gerundivo latino aparece em sua legitima forma, afugentando desde logo o perigo e o feitiço da sintaxe francesa.

O MOMENTO POLITICO

Problemas nacionais de vulto tratados na sessão de ontem da Constituinte — A reforma do sistema de produção agricola — Em favor de uma politica imigratoria livre e ampla — Necessita o Brasil de grandes contingentes de imigrantes para a sua lavoura — Os trabalhos da Comissão de Constituição — Reuniram-se ontem os diretorios distritais da União Democratica Nacional de S. Paulo

RIO, 9 ("Estado" — Pelo telefone) — Foi talvez um dos dias mais tranquilos da Assembléia este de hoje. Aliás, como já fizemos referencias aqui mesmo, as sessões plenarias da Comissão de Constituição têm tirado á Assembléia parte de sua vida, quando mais não seja por afastar do recinto algumas de suas figuras mais destacadas e sobretudo mais combativas.

Porisso mesmo as discussões têm perdido muito daquele ardor dos primeiros tempos, e mesmo os homens apegados aos problemas da pecuaria (o zebu por exemplo, tem sido uma das personagens mais debatida naquele recinto) já não se exaltam tanto quanto nos primeiros dias. Hoje já podem ouvir atacar ou defender os frigorificos sem nervosismo e sem que falem todos juntos.

O sr. Hermes Lima, por espaço de quase uma hora, discorreu hoje com a sua costumada clareza e elegancia sobre a situação social do povo brasileiro. O lider esquerdista foi ouvido com atenção, tendo sido aparteado num momento pelo sr. Agamenon Magalhães, membro destacado da turma estadonovista, que não gosta de ouvir falar na miseria cronica do tempo em que reinaram por esses Brasis como satrapas asiaticos. Seu aparte consistiu em dizer que a miseria provinha do desequilibrio entre a produção agricola e a industrial, como se tal verificação eximisse o sr. Getulio Vargas e comparsas da responsabilidade da situação de ruinas e necessidade em que se encontra atualmente o nosso povo.

Eles esquecem apenas que durante os longuissimos anos em que mandaram e desmandaram, fizeram o que bem quiseram com a economia nacional e sempre se jactaram por si mesmos e pelos seus orgãos de propaganda, de desprezar o velho liberalismo economico e de serem os primeiros a fazer uma politica economica de intervenção.

O sr. Hermes Lima, num apanhado conciso de nossa evolução economica, ou por outra, para ficarmos dentro da idéia central do seu discurso, de nossa falta de evolução nesse dominio, mostrou que o Brasil mantem a mesma organização agraria da colonia.

O papel da escravidão foi devidamente analisado pelo orador no que diz respeito ao entrave que representou no sentido de obstar ao desenvolvimento dos produtores livres do pais. O latifundio deu a base para educação ornamental que tivemos no Imperio. Apesar de viverem nos campos 28 milhões de brasileiros, nenhum progresso se fez até hoje, da Monarquia aos nossos dias, na estrutura agraria da nação.

Ao abordar o problema da Constituição, declara que essa não é apenas uma consubstanciação de principios e direitos politicos, mas deve acarretar na sua vigencia a eliminação das condições agrarias predominantes na nossa terra, onde 3/4 partes da população são considerados como subvalores á margem da sociedade. Defende o homem rural do Brasil e pugna pela sua integração nos beneficios da nossa civilização. Esta, porem, não virá sem uma reforma agraria de estrutura.

Ele se alinha assim, entre os que combatem o sistema latifundiario de nossa agricultura, mas o faz sem aquela simplificação ao mesmo tempo pueril e atrabiliaria com que a respeito se pronunciam os comunistas.

A Constituição que promulgarmos, diz o lider esquerdista, deve ser tambem a imagem de nosso povo na sua realidade. No entanto a organização atual não favorece a massa miseravel do povo brasileiro. Nesse ponto, o celebre dietetico Bastos Tavares intervem para dizer que essas populações são "quantidades irrecuperaveis". Não é de admirar que ele tenha dito isso se nos lembrarmos que foi ele quem receitou outro dia rapim para o povo faminto e esterilização para os ventres susceptiveis de geral "vagabundos e miseraveis". Felizmente não lhe deram muita atenção, nem hoje, nem então.

O deputado carioca passou a abordar o problema da nossa industrialização, sustentando a tese de que a industria deve estar a serviço do povo. Critica o superprotecionismo tarifario e indica como uma das causas do pouco desenvolvimento industrial a pequena capacidade de trabalho do brasileiro, sua deficiencia congenita, em face das condições gerais da organização estrutural tão arcaica do pais.

Terminou a lista dos oradores do dia o sr. Aureliano Leite, que falou sobre o problema imigratorio. O deputado udenista defendeu com segurança e bons argumentos a tese de que o Brasil precisa de braços, braços e mais braços. Preconiza a abertura dos portos a todos os milhões de europeus e até asiaticos que para aqui queiram vir trabalhar na lavoura. O aspecto racial não é decisivo na presente etapa. Fez a critica dos dispositivos da Carta de 34 e da famigerada de 37, que limitaram a corrente imigratoria para o nosso pais numa estreita concepção nacionalista e numa imitação ainda mais estreita dos paises superpovoados ou já chegados ao ponto de saturação.

No ligeiro historico do problema de nossa colonização, cita, como não podia deixar de fazê-lo, a obra meritoria de Campos Vergueiro. O orador afirma que a vastidão territorial do pais pesa sobre o nosso progresso como uma verdadeira fatalidade historica. Adotando o lema de Alberdi, de que "governar é povoar", vê porem com surpresa a tese contestada por varios deputados, muitos dos quais preferem ter os seus campos super-povoados com zebus invendaveis.

Notou-se com curiosidade que um deputado, cujos traços não escondem certa origem mongol ou melanesia, mostrou-se muito indignado contra a possibilidade de se permitir a entrada de orientais em nosso pais, caso os braços europeus não nos bastassem. O Brasil, desde a Independencia, recebeu 4 milhões e meio de imigrantes, mas a Argentina, 7 milhões, e os Estados Unidos, em 50 anos, mais de 20 milhões. O sr. Aureliano Leite defendeu, outrossim, para os portugueses, que queiram transplantar-se para o nosso pais, um estatuto quase igual ao do brasileiro e maiores facilidades ao imigrante italiano. Diz que, somente na Ilha da Madeira aguardam para vir para o Brasil cerca de 50 mil portugueses e nós até agora nada temos feito nesse sentido. O orador paulista quer que entre no Brasil para trabalhar conosco na obra da construção da nossa civilização 10 milhões de homens, num espaço de 25 anos.

O plano é grande e mereceria de nossos homens publicos uma atenção cuidadosa e profunda.

A sessão

Presidida pelo sr. Melo Viana, teve inicio a sessão de hoje da Assembléia. O primeiro orador foi o sr. B. Pinto, que ventila o caso da autonomia do Distrito Federal, mostrando-se favoravel, e criticando a orientação seguida pelo Comissão Constitucional. Fala em seguida o sr. Hermes Lima, que focaliza os problemas agrarios do Brasil, remontando á epoca do Imperio. Lê estatisticas a respeito da desproporção existente entre o trabalho livre e o escravo. Diz que a estrutura agraria estava condenada a não poder progredir e produzir como se fazia necessario pelo abandono da lavoura. Cita a opinião do conselheiro Menezes de Sousa, que chamava "empregomania" á corrida de todos os elementos validos e pobres para os cargos publicos, entravando a marcha do nosso progresso nesse particular. Faz considerações sobre o trabalho dos escravos, condena a exploração latifundiaria do Imperio, e passa a demonstrar a deficiencia da educação proporcionada ao povo daquela epoca. Em face do que conseguimos atualmente, pergunta o orador que progresso houve da monarquia até agora no desenvolvimento agrario do pais. Acentua que, em face das nossas necessidades, esse progresso foi praticamente nulo. Alude á condição precaria do nosso homem rural e lê um estudo publicado pelo Instituto Brasileiro de Estatistica sobre o ensino e o problema da saude publica. Faz um apelo aos seus colegas da Assembléia para que não se descuidem de assunto de tanta relevancia e diz que a produção agraria brasileira está praticamente estacionaria desde ha 15 anos. O orador esgotou a hora do expediente, sem entretanto, haver concluido suas considerações, o que fará na proxima oportunidade.

Do expediente constou um requerimento do sr. Lauro Montenegro, solicitando informações sobre a atitude do governo em face de medidas administrativas relativas á comissão incumbida de rever os decretos baixados pelo sr. José Linhares, quando na presidencia da Republica, bem como sobre a solução que pretende dar á situação dos funcionarios do Ministerio da Educação; e de um oficio do Sindicato de Economistas desse Estado encaminhando sugestões á Assembléia sobre materia constitucional.

O sr. Luis Carlos Prestes requereu e a Assembléia aprovou um voto de pesar pelo falecimento do sr. Odilon Machado.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Otavio Mangabeira, na presidencia dos trabalhos, anuncia a continuação da discussão do requerimento n. 16, solicitando seja o Ministerio da Agricultura informado do grande anseio da nossa população rural de colaborar com o Executivo na obra de revivificação dos nossos sertões, contando com a garantia da mecanização da lavoura e de outros beneficios.

Fala sobre a materia o sr. Jales Machado, que examina os varios problemas da nossa agricultura. Sucede-lhe na tribuna o sr. Dario Cardoso, que se refere ás dificuldades que infelicitam as nossas atividades agricolas, particularizando o que se passa em Goiás, e acentua que o problema maior é o do transporte. Detem-se sobre as riquezas daquele Estado, estancadas por falta de condução para os centros de consumo. Conclui dizendo que sem que se adotem providencias para reparar esse grande mal, inutil será a mecanização. Segue-se o sr. Glicerio Alves, deputado pelo Rio Grande do Sul, versando seu discurso sobre alguns aspectos da pecuaria. Detem-se no que se vem fazendo no seu Estado, examinando aspectos da criação bovina e organizações rurais ali existentes.

Fala em seguida o sr. Aureliano Leite, que se ocupou da politica imigratoria. O representante paulista declarou de inicio que se tivesse tomado parte na ultima Constituinte teria propugnado por uma imigração livre e ampla, de que tanto necessita o pais, inclusive, e subsidiariamente, a amarela. Estuda o problema desde as primeiras medidas adotadas no tempo do Imperio, destacando a atuação que nesse sentido teve Campos Vergueiro. Examina o que em materia de imigração tem feito a Argentina, cuja cifra de imigrantes se eleva a doze milhões, enquanto o Brasil não ultrapassou 4 milhões e 500 mil. O orador declara-se francamente partidario de uma imigração em larga escala, com as restrições, bem entendido, do que não possa atender á politica economica do pais. Acentua as excelencias da imigração portuguesa, que por mais de um motivo deve ser estimulada.

Diz que só na ilha da Madeira, segundo lhe informou o cardeal Carmelo, existem nada menos que 50 mil homens do campo aguardando oportunidade para emigrar. Refere-se igualmente á imigração italiana e aos beneficios dela decorrentes para o seu Estado. Alude por fim ao escasso povoamento do pais, em relação á imensidão de suas terras, para mostrar o acerto da tese que sustenta.

Os lucros extraordinarios provocam uma crise

Posição do ministro da Fazenda — Produção organizada e finanças... — O sr. Vidigal tem um programa — Interesse publico e privilegios privados

RIO, 9 ("Estado" — Pelo telefone) — Não se pode negar que o ministro da Fazenda está enfrentando uma situação dificil diante da oposição que os grandes industriais e comerciantes fazem no seu plano de emergencia para encaminhamento de uma rapida solução do problema financeiro do Brasil.

Os grandes interesses que a orientação do sr. Gastão Vidigal ameaça neste momento, criaram, por assim dizer, uma crise que a presença aqui do interventor Macedo Soares talvez ajude a resolver.

Não ha neste pais quem não tenha um plano de reajustamento financeiro e de recuperação economica para remediar os males, ou remover as desgraças que a ditadura do sr. Getulio Vargas legou ao governo do general Dutra.

A verdade, porem, é que, em geral, as medidas propostas dependem do tempo. O desenvolvimento, por exemplo, da economia nacional demanda uma produção organizada. Mas esta, por sua vez, requer transporte, equipamento, financiamento — esforço e trabalho e resultados positivos, mas não imediatos.

O sr. Gastão Vidigal, porem, enfrenta uma situação e exige providencias energicas e rapidas. Ele precisa, no minimo, deter a marcha perigosa da inflação. Para isso, é imprescindivel um orçamento equilibrado. E ha só dois meios de equilibrar um orçamento. Aumentar a receita ou diminuir a despesa. Ao menos que adotemos um metodo Salazar, cujos orçamentos apresentam "superavit" graças a emprestimos internos impostos pela força.

Numa emergencia dessa ordem, ha que buscar recursos onde estes existam. O ministro da Fazenda, por isso mesmo, pensou na possibilidade de utilizar os lucros extraordinarios, ou cortar na carne gorda dos milionarios da inflação. Daí resultou a campanha que lhe movem presentemente, na imprensa e fora dela, os maiores interessados em evitar a imposição de sacrificios á classe menos numerosa no pais, isto é, a mais rica.

Ninguem indica, porem, com precisão, os meios de que se deve valer o ministro da Fazenda para salvar-nos da inflação e sua mais grave consequencia que é o encarecimento continuo da vida.

A proposito, recordamos aqui uma opinião do deputado Hermes Lima sobre o assunto:

— "A lei de lucros extraordinarios faz a deflação, mas, infelizmente o Vidigal não poderá executa-la".

A verdade é que a exposição do ministro da Fazenda, publicada nos jornais de hoje, revela com nitidez e propriedade a desconcertante situação financeira do pais. No mesmo documento ele indica os meios que lhe parecem mais eficientes para atenuar os efeitos dessa situação e encaminhar o problema para uma definitiva solução.

As classes conservadoras — das quais o sr. Vidigal é membro importante — repelem, porem, as medidas propostas pelo ministro, sem todavia oferecerem á consideração do governo um programa de ação imediata e eficiente. Até aqui temos ficado nas solicitadas dos jornais, em picuinhas que mal encobrem uma intenção pessoal de ofender ou censurar. E o que surge com um aspecto mais serio de contribuição ao estudo e exame do problema, se limita a aconselhar medidas de organização e desenvolvimento da produção, o que só pode ser feito com tempo e recursos financeiros proporcionais ás exigencias do financiamento. Ora, são estes recursos, justamente, que faltam ao governo em luta com o "deficit" orçamentario e a desvalrização dos meios de compra.

Não estamos tomando a defesa do programa traçado pelo ministro da Fazenda. Estamos tão somente, fixando um aspecto da crise que ameaça a sua permanencia na pasta, — o aspecto mais grave, aliás, por que envolveria o afastamento de um ministro que, bem ou mal, tem um programa para satisfazer uma corrente de opinião que não tem programa nenhum. E' neste ponto que o sr. general Dutra deve fixar a sua atenção, verificando onde se encontra exatamente o interesse publico e até onde com este não colide os privilegios poderosos de pessoas ou de grupos. E mais ainda: esteja v. exa. certo de que, seja quem fôr o ministro da Fazenda, só sairemos desta crise com medidas drasticas. E se tais medidas não forem tomadas, a primeira vitima do diluvio será o proprio govêrno.

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA

GALERIA PARLAMENTAR

Os constituintes vistos por *Augusto Rodrigues*

Deputado OTAVIO MANGABEIRA, lider da Minoria Democratica

Os trabalhos da grande Comissão de Constituição

RIO, 9 ("Estado" — Pelo telefone) — A reunião de hoje da Comissão de Constituição teve inicio ás 14 horas. Trata-se em primeiro lugar dos trabalhos durante a Semana Santa, deliberando, após ligeiro debate, reunir-se a comissão sabado, segunda e terça-feira vindoura. Em seguida, o sr. Nereu Ramos anunciou a discussão, em continuação, do inciso 18, do art. 11, do projeto da primeira sub-comissão — "Da Organização Federal".

Foram aprovados, depois de generalizados debates, os seguintes textos:

XIX — *Legislar sobre*: a) Direito privado, direito penal, direito eleitoral e direito processual; b) registros publicos e comerciais; c) organização judiciaria da União, do Distrito Federal e dos Territorios; d) desapropriação e requisições civis e militares em tempo de guerra; e) regime dos portos e navegação de cabotagem, assegurada a exclusividade desta quanto ás mercadorias dos navios nacionais; f) naturalização, entrada e expulsão de estrangeiros; extradição, imigração e emigração, podendo esta ser proibida ou limitada em razão da procedencia; g) sistema de medidas; h) comercio exterior e interior, instituições de creditos, cambio e transferencia de valores para fora do pais, o trabalho, a produção e o consumo, podendo estabelecer limitações exigidas pelo bem publico; i) bens do dominio federal, riquezas do sub-solo, mineração, metalurgia, armas, energia hidro-eletrica, florestas, caça e pesca; j) condições de capacidade para o *exercicio de* profissões liberais e tecnico-cientificas, assim como do jornalismo; k) organização, instrução, justiça e garantias das forças policiais dos Estados e condições gerais de sua utilização, em caso de mobilização ou de guerra; l) incorporação de selvicolas á comunhão social.

Alguns desses dispositivos não constavam do projeto, surgindo no decorrer dos debates, como os dois ultimos, enquanto outros foram profundamente modificados.

O que diz respeito ao comercio exterior e interior, instituição de credito, cambio e transferencia de valores para fora do pais, constituiu objeto de ampla discussão, especialmente a parte relativa ao comercio interno, assim como a questão da limitação das zonas de produção.

O ministro da Viação esclarece a Comissão Constitucional

RIO, 9 ("Estado" — Via Vasp) — Conforme fôra noticiado, compareceu, hoje, ás 10 horas, ao Palacio Tiradentes, o sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva. O ministro da Viação expôs, demoradamente, á Comissão Constitucional, o problema dos transportes no Brasil. Baseado em observações pessoais e dados estatisticos, aquele titular prestou esclarecimentos não só sobre a situação e capacidade das numerosas ferrovias que cortam o pais como quanto ao programa administrativo do governo do general Eurico Gaspar Dutra, no tocante a esse assunto.

Reunião dos diretorios distritais da União Democratica Nacional

Realizou-se ontem, ás 17 horas e meia, na sede da União Democratica Nacional, a anunciada reunião dos diretorios distritais da capital, que se representaram na sua quase totalidade, o que emprestou aos debates aspectos de grande interesse. Todos os assuntos aventados foram discutidos, por vezes acaloradamente, mas sempre em ambiente de plena cordialidade.

Os trabalhos foram abertos pelo professor Valdemar Ferreira, presidente do diretorio estadual da União Democratica Nacional, que se congratulou com os presentes pela brilhante iniciativa que os diretorios distritais haviam tomado procurando incentivar a atividade partidaria. Referiu-se depois á proxima eleição senatorial, lembrando que tem sido interpelado por alguns correligionarios sobre se a U. D. N. comparecerá ao proximo pleito. A resposta — disse — só pode ser afirmativa. Um partido se faz para pleitear eleições. A não pleiteá-las, o melhor é fechar as portas. Nesse proximo pleito, novo apelo se dirige ao povo: S. Paulo precisa ter no Senado Federal um representante digno de suas tradições — e esse representante quem o pode dar é a União Democratica Nacional.

O professor Valdemar Ferreira referiu-se a seguir á primeira reunião que o Diretorio Estadual realizará após o pleito de 2 de dezembro. Nenhuma outra convocação fôra feita porque muito dos diretores residem no interior e não havia assunto de importancia a discutir. Agora, ha a proxima reunião da Convenção no Rio de Janeiro, para a qual precisam os diretorios preparar-se.

No caso dos diretorios distritais, o que ha a fazer é intensificar a propaganda, reorganizar seus quadros, conquistar novos elementos, abrir escolas, praticar ação de assistencia social, numa campanha que deve ser continua e persistente. Campanha de todos os dias, em que todos cooperem com afinco, serenidade e constancia. Que cada um dê um pouco — e a soma será a força partidaria.

Concluiu dizendo que os presentes estavam em sua casa. Fraternalmente deliberassem. Toda colaboração seria recebida com o melhor apreço pelo Diretorio Estadual.

Em nome dos presentes, o sr. dr. Miguel Paulo Capalbo externou a satisfação com que haviam sido recebidas as palavras do professor Valdemar Ferreira, as quais eram uma demonstração de que a União Democratica Nacional não descansou e se prepara para outros cometimentos.

O sr. Clovis Martins de Carvalho proferiu palavras de saudação e louvor ao professor Ernesto Leme, candidato da União Democratica Nacional a senador federal no pleito de 2 de dezembro.

Retirando-se o sr. professor Valdemar Ferreira, assumiu a presidencia da mesa o dr. Alcides Chagas da Costa, presidente do diretorio de Santa Cecilia, que convidou para tomar parte da mesa os srs. dr. J. Queiroz Guimarães, Dario da Silva Camargo, Luciano Nogueira Filho e a sra. d. Dulce Barreiros. Em seguida, relatou os trabalhos da comissão nomeada em reunião anterior e suas entrevistas com os srs. professor Valdemar Ferreira e dr. A. C. de Abreu Sodré.

Passando-se ao estudo dos assuntos para que havia sido convocada a reunião, resolveu-se constituir a comissão de estudos da organização partidaria da capital, para a qual foram indicados os membros da mesa e os srs. dr. Adalberto Garcia Filho e Pedro Ferraz do Amaral.

Resolveu-se telegrafar aos srs. dr. Virgilio de Melo Franco, felicitando-o pela sua volta ao posto de secretario geral da U. D. N.; ao dr. Paulo Nogueira Filho, felicitando-o por seus trabalhos de reestruturação partidaria; e ao dr. Otavio Mangabeira, saudando-o pelo brilho com que vem orientando a atividade da União Democratica Nacional.

Foram debatidos varios problemas de interesse coletivo, como os da alfabetização, da alimentação, da habitação e dos transportes. O dr. José Queiroz Guimarães propôs que se telegrafe ás autoridades competentes a proposito da doação do predio ocupado pelo serviço medico escolar sito no largo do Arouche, 242, á Academia Paulista de Letras. Essa proposta foi encaminhada á comissão para os devidos estudos.

Todas as terças-feiras, ás 17 horas e meia, reunir-se-ão doravante os diretorios distritais da capital.

O recurso da U. D. N. contra os trabalhistas

RIO, 9 ("Estado" — Pelo telefone) — Na reunião de hoje do Tribunal Superior Eleitoral o desembargador José Antonio Nogueira, relator do recurso em que a União Democratica Nacional pleiteia a anulação dos votos dados ao candidato Getulio Vargas em virtude de irregularidades na sua inscrição, solicitou a inclusão do julgamento para a sessão do proximo sabado, uma vez que já tinha sido feita a juntada do parecer do procurador geral, sr. Temistocles Cavalcanti.

As modificações no Codigo Eleitoral

RIO, 9 ("Estado" — Pelo telefone) — Estiveram hoje á noite, em longa conferencia com o sr. Carlos Luz, ministro da Justiça, os senadores Ivo Aquino e Alfredo Neves. Nessa reunião teria ficado concluida a redação final do Codigo Eleitoral com as modificações introduzidas de acordo com as sugestões apresentadas ao governo. Acrescentava-se que esse trabalho seria entregue dentro de 48 horas.

Partido Socialista Chileno

RIO, 9 ("Estado" — Pelo telefone) — Procedente de Buenos Aires, chegou hoje uma delegação do Partido Socialista Chileno, composta do professor Luis Zuniga, dr. Miguel Etchebarne e Rafael Pacheco, a qual vem convidar os partidos e agremiações congeneres do Brasil para se fazerem representar no Congresso dos Partidos Socialista da America, que será realizado no proximo mês de maio em Santiago.

OS ANUNCIOS NA
SEÇÃO CLASSIFICADOS
DO
"O Estado de S. Paulo"
SÃO EFICIENTES
Fone: 2-2002

Governo do Estado

Processos despachados pelo sr. Interventor Federal:

Do Conselho Administrativo do Estado, Sobre admissão de Antonio Claudio Fernandes Rocha para exercer, como extranumerario contratado e com o salario mensal de Cr$ 2.200,00, a função de assistente de conselheiro, no aludido Conselho. — "Autorizo o contrato, pelo prazo de funcionamento do Conselho Administrativo e de acordo com parecer do D.S.P."; e do Conselho Administrativo do Estado Sobre admissão de Tito Pacheco Junior para exercer, como extranumerario contratado e com o salario mensal de Cr$ 2.200,00, a função de assistente de conselheiro, no aludido Conselho, — "Autorizo o contrato pelo prazo de funcionamento do Conselho Administrativo e de acordo com o parecer do D.S.P.".

SECRETARIA DO GOVERNO — Foi exonerado o sr. Alcebiades Lemes de Moura Leite do cargo de prefeito municipal de Cerqueira Cesar, sendo nomeado, para substitui-lo, o sr. Artur Esteves Filho.

no próximo dia 12
JORNAL DE NOTICIAS
Red. - Adm. - Ofic. - R. FLORENCIO DE ABREU, 164 | Diretor - FERNANDO MARREY | Telefone 2-6444 - São Paulo
* noticiará - comentará - criticará - TODOS OS ASSUNTOS DE INTERESSE COLETIVO *

AVISO
Malas Aéreas para o Exterior
A BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS, companhia inglêsa de navegação aerea, avisa aos interessados que foi autorizada pelo Departamento dos Correios e Telegrafos a transportar em seus aviões objetos de correspondencia postal para o exterior.
Os aviões da BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS partem do Rio de Janeiro para o Norte (Bathurst, Lisboa e Londres) ás 4.as-feiras e domingos ás 9 horas. Para o Sul (Buenos Aires e Montevideu) ás 5.as-feiras e domingos ás 9 horas.
RODRIGO OCTAVIO FILHO
Representante no Brasil da
British South American Airways, Limited

Greve de Lixeiros

A BEM DA VERDADE

A Prefeitura de São Paulo, em comunicado á imprensa, firmado por mim, declarou ao publico que os lixeiros se declararam em greve "sem que, direta ou indiretamente, houvessem formulado qualquer queixa, pedido ou reclamação aos seus superiores hierarquicos".

Cumpre-me declarar, hoje, a bem da verdade, que os lixeiros apresentaram, sim, ha dias, um requerimento, o qual, lamentavelmente, depois de protocolado não me veio ter ás mãos com a necessaria urgencia, visto haver sido encaminhado, diretamente á seção competente para informar, e onde permaneceu indevidamente até agora.

Penitenciando-me, pois, perante os interessados, por haver feito aquela declaração menos verdadeira, concito, todavia, os lixeiros a voltarem ao serviço pelos motivos constantes daquele comunicado á imprensa.

São Paulo, 9 de abril de 1946.

ABRAHÃO RIBEIRO
Prefeito da Capital

"O PROCESSO ADEMAR DE BARROS"

Mandado de Segurança requerido ao Supremo Tribunal Federal

Como é do conhecimento publico, o E. Tribunal de Apelação confirmou o despacho do M. Juiz de Direito Auxiliar da Vara do Tribunal do Juri que, a requerimento do dr. Ademar de Barros, ordenou a inserção de um parecer do Procurador Judicial do Estado como resposta retificativa de publicações feitas por este jornal em suas edições de 1.o a 9 de março do corrente ano.

Não se conformando com essa decisão, que lhe parece ilegal, "O Estado", por intermedio do seu advogado, dr. Antonio Mendonça, recorreu para o Supremo Tribunal Federal. Publicamos as razões do recurso para que os nossos leitores tenham conhecimento de todos os termos da questão. Estão em jogo, mais do que a publicação da resposta pretendida, a liberdade de imprensa, no seu sentido mais elevado de informadora e esclarecedora do povo, e textos legais que foram omitidos ou mal aplicados. A relevancia dessas questões não pode ser comprimida no circulo dos interesses das partes. Embora não influa nas decisões da justiça, o povo precisa saber como se comportam perante ela os seus jornais e os seus governantes. Eis pois as nossas razões:

Egregio Supremo Tribunal Federal.

Entre as originalidades das decisões proferidas neste mandado de segurança, ha três que merecem destaque: nenhum dos juizes mencionou expressamente os comentarios considerados ofensivos á reputação e boa fama do dr. ADEMAR DE BARROS, nenhum dos julgadores examinou o direito de resposta em face do crime de calunia e todos reconheceram ao governador paulista qualidade legal para retificar documentos em que se apoia um processo de prestação de contas a que está respondendo.

Somadas a outros erros que adiante se esclarecem, essas originalidades importam numa inegavel violencia contra os direitos e até contra os deveres da recorrente, pondo em chéque não somente a lei que os ampara, mas tambem a função social e politica da imprensa, á qual "cumpre contribuir por meio de artigos, comentarios, editoriais e toda especie de noticias para a obra de esclarecimento da opinião popular em torno dos planos de reconstrução material e de reerguimento nacional" (decreto-lei n. 1.949, de 30 de dezembro de 1939).

Os jornais recairiam na triste condição de orgãos de um Dip judiciario, se não pudessem comentar os atos delituosos atribuidos aos governantes em processo regular... A liberdade de imprensa tem limites na lei, em cuja aplicação e entendimento é preciso proceder com rigor que não exclua a compreensão do seu alcance social, para que não se escondam no seu manto acontecimentos que o povo precisa conhecer. A reputação e a boa fama do homem publico é tão digna de amparo como a de qualquer particular. Em certo sentido, é até mais suscetivel de consideração porque interessa a um numero maior de pessoas e aos negocios do governo. Mas, exatamente por isso, os atos do homem publico, os procedimentos judiciais ou administrativos contra ele, implicam na conveniencia de sua completa divulgação para que todos, os que o vão julgar e os que apenas procuram elementos para formar juizo a seu respeito, conheçam os termos das acusações.

Infelizmente, as decisões recorridas sacrificaram a lei e o direito da recorrente, com graves danos para a função jornalistica, sem a qual a democracia é o mais tragico dos embustes.

O CASO EM DEBATE

1. Nos dias 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 de março, a impetrante reproduziu no seu jornal, sob o titulo "O PROCESSO ADEMAR DE BARROS" e sub-titulo "PEÇAS DO MAIS GRAVE PROCESSO DA HISTORIA POLITICA DE SÃO PAULO", diversos documentos do processo a que está submetido o dr. ADEMAR DE BARROS por atos que praticou ao tempo em que era delegado do ditador na interventoria federal do Estado.

2. Expondo os motivos pelos quais fazia as publicações, a recorrente escreveu no primeiro dia em que elas sairam:

> "Ao publicar esses documentos, obtidos graças a um esforço bem sucedido de nossa reportagem, não nos move outro intuito que o do interesse publico. Nunca foi nem nunca será das normas deste jornal, desde que sob orientação daqueles que o fundaram e dos continuadores desses homens de luta do passado, qualquer campanha pessoal contra quem quer que seja ou qualquer sentimento de vingança... Mas, S. Paulo, precisa conhecer esses documentos até agora ocultos do publico. Deveram eles ter vindo á luz pelo menos ha alguns meses atrás, antes da realização do ultimo pleito".

.....

> "O irremediavel porem ai está. Foi eleito e deverá ser brevemente empossado no governo de S. Paulo alguem sobre o qual pesa a mais grave acusação jamais imputada a nenhum homem publico do Brasil. Não nos queremos antecipar ao pronunciamento da Justiça. Julgamos, entretanto, indispensavel que a opinião publica conte com elementos mercê dos quais possa acompanhar com segurança o processo em andamento".

3. Posteriormente, tendo alguns jornais divulgado, antes que a impetrante tivesse tido noticia de qualquer decisão a respeito, que ela fôra condenada a retificar as publicações que estampara, a recorrente reproduziu nestes termos os itens das acusações trazidas ao conhecimento do povo:

> "1 — destino ilicito ou ilegal das grandes importancias retiradas; 2 — se essas quantias, mesmo no caso de terem tido destino justificavel, foram retiradas do Tesouro do Estado na forma legal" (doc. n. 14, da petição ao Tribunal de Apelação).

4. Não se conformando com as publicações, o dr. ADEMAR DE BARROS obteve do Exmo. sr. dr. Juiz da Vara Auxiliar do Juri despacho favoravel ao requerimento em que pediu que elas fossem retificadas pela inserção no jornal de um parecer do dr. Procurador Judicial do Estado, proferido no processo a que o dr. ADEMAR está respondendo e ora se acha na dependencia de decisão do Tribunal de Contas do Estado.

A recorrente solicitou a reforma desse deferimento. Não sendo atendida, impetrou mandado de segurança ao C. Tribunal de Apelação, que confirmou a decisão de primeira instancia.

5. Entretanto, os fundamentos em que se apoiou e se apoia a recorrente são de indiscutivel procedencia.

O presente processo não comporta discussão sobre as contas do dr. ADEMAR DE BARROS, que devem ser tomadas, nos termos do decreto-lei n. 16.690, de 8 de janeiro de 1947, pelo Tribunal de Contas do Estado. Não é aqui que se apurarão as responsabilidades porventura existentes.

Mas, diante dos termos da decisão recorrida e das disposições da lei de imprensa (decreto n. 24.776, de 14 de julho de 1934), é forçoso examinar o parecer do dr. Procurador para verificar se ele deve ser aceito como retificação compulsoria.

6. A "resposta retificativa", como a denomina o art. 35, § 2.o do decreto n. 24.776, é a modificação da publicação incriminada, a correção de "ofensas ou referencias de fato inveridico ou erroneo" (art. 35), o desmentido da primeira noticia.

7. Acontece que o parecer do dr. Procurador Judicial, embora opine "por que seja dada quitação ao interessado", pois, em sã consciencia, o ilustre advogado do Estado assevera que "nada autoriza a hipotese de locupletamento ilicito ou peculato". **confirma integralmente as acusações constantes dos documentos que "O Estado" publicou".**

8. Assim, fazendo o historico do caso, o dr. Procurador reproduz estas palavras de um parecer que exarou nos primeiros meses de 1946:

> "Ora, encarado o assunto com a indispensavel isenção e senso da realidade, parece-nos que a parte mais consideravel da arrecadação proviria de um "modus vivendi", se assim nos expressamos bem, entre a autoridade administrativa e os contraventores do chamado "jogo do bicho". As rendas assim auferidas não constavam, nem poderiam constar, das previsões orçamentarias, tendo uma origem que ousariamos chamar de "alegal". **Dessas importancias, teria realmente, o ex-interventor lançado mão discricionariamente, sem que se tenha elementos para apurar em que, em grande parte, foram absorvidas.** Mas, nesta conjuntura, quer nos parecer que a irregularidade de seu procedimento, uma vez que se trata de assunto que a lei não poderia regular, só defluiria perfeitamente caracterizada de um confronto com as normas e praxes estabelecidas anteriormente ao seu governo. A esse confronto não se procedeu".

9. Depois dessa referencia á "alegalidade" e "irregularidade" do procedimento do ex-interventor, que lançou mão "discricionariamente" das importancias que arrecadava sem lei que autorizasse a arrecadação, o dr. Procurador comenta o laudo da Contadoria Central do Estado e os esclarecimentos dos Srs. Peritos "sobre essas despesas, **ordenadas pelo interessado sem autorização legal".**

Em seguida declara o parecer que "convem, desde logo, deixar claro que a parte mais vultosa daquela importancia fôra arrecadada em virtude de um acordo ou "modus vivendi" entre a autoridade administrativa e os contraventores do chamado "jogo do bicho", para concluir que "embora o art. 1.o da lei n. 2.480, de dezembro de 1935, determine o recolhimento ao Tesouro do Estado das rendas pertencentes ao Estado, não resta duvida de que o texto se refere unica e exclusivamente á receita arrecadada na conformidade das leis".

Essa teoria, inteiramente indefensavel, porque não é permitido ao governante fazer "modus vivendi" com quem quer que seja, e muito menos com contraventores da lei para receber rendas que não recolhe ao Tesouro, serve, entretanto, para provar a ilegalidade do procedimento do ex-interventor.

Não ha rendas publicas alegais. Elas são todas legal ou ilegalmente cobradas. Na hipotese tratando-se de contravenção, as rendas deveriam ser estimadas e recolhidas ao Tesouro, como se faz com as multas em geral, que decorrem de contravenção á lei e nem por isso deixam de ser previstas no orçamento, são arrecadadas e dispendidas na forma legal.

O "modus vivendi" a que se refere o parecer não foi uma alegalidade, mas uma pura ilegalidade, da qual se serviu o ex-interventor para dispôr do dinheiro discricionariamente, fora das verbas orçamentarias.

10. Passando a examinar a defesa apresentada pelo dr. ADEMAR DE BARROS, o dr. Procurador adota esta resposta que os srs. Peritos deram ao seu 11.o quesito, no qual indagou se "os comprovantes exibidos acham-se revestidos das formalidades exigidas, de modo a poderem ser considerados idoneos para uma prestação de contas ou para uma justificação de despesa":

> "... em parte, acham-se revestidos das formalidades exigidas e valem para uma prestação de contas; em outra NÃO; poderá, entretanto, no caso especial, ora em exame, ser aceita como justificação de despesa".

O parecer reconheceu, portanto, que uma parte dos comprovantes oferecidos pelo interessado **não está revestida das formalidades exigidas e não vale para uma prestação de contas.**

11. Finalmente, o dr. Procurador termina o seu trabalho nestes termos:

> "Os documentos são claros e não exigem nenhuma explicação. Os leitores ajuizarão do seu valor pelo simples exame das reproduções aqui publicadas".

O do dia 5, em revide a uma publicação dos advogados do dr. **ADEMAR**, responde á afirmação desses advogados de que os dinheiros de que o ex-interventor dispôs se destinaram "a fins de utilidade social e politica" dizendo que ela "confirma exatamente a acusação imputada". E' este o texto do comentario:

> "Pequena parte desse dinheiro foi mesmo ter a algumas casas de caridade como os proprios documentos juntos aos autos demonstram. Só que essas doações se fizeram de maneira ilegal, tirado o dinheiro clandestinamente, já da tesouraria da policia, já do tesouro, já de verbas outras, com o fito exclusivo de promover a propaganda pessoal do sr. ADEMAR DE BARROS. E tal tambem é crime de alta gravidade e previsto pelas leis vigentes. Isso quanto á parte "social". Quanto á parte "politica", toda gente está de pleno acordo com os advogados do sr. ADEMAR DE BARROS. Mercê evidentemente desses dinheiros, pôde o candidato do P. S. P. fazer uma propaganda eleitoral que custou milhares de contos, quando pouco tempo antes de ir para a interventoria, lutava afilitivamente no sentido de obter recursos financeiros para a manutenção da sua propria vida normal. Este fato de denuncia do dr. Coriolano de Gois, — documento que não faz parte do processo porque o sr. Getulio Vargas o engavetou, — tambem prova documentalmente.
>
> Na cauda da parte "social" e da parte "politica" haverá ainda com certeza uma parte "pessoal", a esta porem os advogados não se referem, mas a justiça a deslindará".

O do dia 6 é relativo a um pagamento de Cr$ .. 800.000,00 feito a Exma. Sra. do dr. ADEMAR para a construção e instalação da Casa Maternal e da Infancia. A publicação historia o caso, sobre o qual, depois de afirmar que a gestão do ex-interventor se caracterizou não só pelo mais absoluto desrespeito á lei (tal qual proclama o parecer do dr. Procurador Judicial) e a mais completa indiferença pelo interesse publico, como tambem pela desorganização (comentarios politicos que escapam a qualquer ação da justiça), borda esta apreciação:

> "E' curioso verificar que, em menos de 48 horas, uma pessoa privilegiada consegue levantar oitocentos mil cruzeiros do Tesouro do Estado, quando instituições benemeritas e necessitadissimas, como a Santa Casa de Misericordia, batem em vão ás portas dos poderes publicos para a obtenção de subvenções, em geral muito inferiores a essa que, em dois dias, pôde receber uma senhora exclusivamente por ter tido a ventura de ser a esposa do delegado especial nomeado por Getulio Vargas para dispôr de um Estado como o de S. Paulo, em beneficio de suas pequenas, mas carissimas, vaidades pessoais".

O do dia 7 comenta, unica e exclusivamente, o texto das publicações e a maneira ilegal pela qual o dr. ADEMAR arranjava dinheiro e dele dispunha sem apoio legal (como acentuou o parecer do dr. Procurador).

22. Como se vê, não ha em nenhum desses comentarios qualquer palavra injuriosa ou ofensa ao ex-interventor. Tudo o que foi comentado está em documentos oficiais, cujos textos não foram excedidos pelos comentarios.

A unica afirmação feita sem referencia a documento "oficial" foi a de que os dinheiros, mercê dos quais "pôde o candidato do P. S. P. fazer uma propaganda eleitoral que custou milhares de contos, quando pouco tempo antes de ir para a interventoria, lutava afilitivamente no sentido de obter recursos financeiros para a manutenção da sua propria vida normal", consta da denuncia que serviu de base ao processo, publicada no jornal do dia 1.o.

23. A recorrente não incidiu, portanto, na disposição do art 35.

Dir-se-á que ela reproduziu, ou endossou, a acusação da denuncia ficando, assim, sujeita áquela disposição.

Não é exato. Embora não seja um documento oficial, a denuncia é a base do processo. Repetindo as suas afirmações, a recorrente não cometeu nenhum crime, "exerceu a sua função", "usou legitimamente do direito de liberdade de imprensa", nas expressões do acordão recorrido referentes á publicação dos documentos.

24. Aliás, os fatos apontados pela denuncia não constituem ofensas contra a reputação e boa fama do dr. ADEMAR. Se não estivessem provados e importassem em crime, seriam crime de calunia, nos termos dos arts. 138 e 315 do Codigo Penal, pois acusam o dr. ADEMAR de "dar ás verbas ou rendas publicas aplicação diversa da estabelecida em lei".

25. Ora, o decreto 24.776 não dá direito de resposta á calunia, que pune no art. 13, isentando o seu autor de pena se provar a verdade do fato imputado (art. 20).

Nessas condições, é claro que, permitindo ao acusado a prova do fato (prova que o isenta de pena), a lei não dá ao queixoso o direito de desmentir préviamente o fato cuja veracidade manda apurar no processo. Que valeria a resposta, se o acusado tem o direito de provar a verdade do que se desmente?

26. Impugnando o mandado de segurança pedido ao Tribunal de Apelação, o dr. Procurador Geral do Estado afirmou que a resposta é cabivel mesmo em caso de calunia á vista do art. 42:

> "O recurso á retificação não inibirá o ofendido ou seu representante de promover a punição dos responsaveis pelas injurias e calunias de que fôr vitima".

A argumentação é improcedente. O art. 42 — salvo a hipotese de defeito de redação que o põe em contradição com o art. 20 — só é aplicavel quando ocorrerem injurias e calunias ao mesmo tempo. Nesse caso, o ofendido pode usar do direito de resposta e promover a responsabilidade criminal do ofensor.

Tratando-se apenas de calunia, ele é inaplicavel. Se não fosse, a lei importaria no absurdo de dizer ao acusado: primeiro desminta o que disse, depois prove que era verdade... Se provar, estará isento da pena, inclusive do desmentido a que o obrigue sem saber se a sua acusação era verdadeira ou não. Como a lei não deve ser entendida em termos de disparates, é evidente que a imputação caluniosa não pode ser revidada com a simples ofensa referida no art. 35.

27. O acordão recorrido tambem não disse palavra a esse respeito. No entanto, essa alegação é decisiva para mostrar que o dr. ADEMAR não tem o direito de fazer publicar a resposta que deseja.

28. Não contente com tantas ilegalidades, o acordão recorrido, repetindo a sentença de primeira instancia, desprezou a alegação da recorrente de que o parecer mandado publicar, contendo dezito laudas, excede de mais de três vezes as "cinco laudas dactilografadas, com trinta e três 'linhas cada lauda" determinadas como extensão maxima para a resposta (art. 37).

Diz o acordão:

> "Argumento sem duvida apreciavel. Mas não é de procedencia, tão patente que torne o direito da impetrante da segurança liquida e incontestavel. A ele opõem o requerente da retificação, o M. Juiz em sua sustentação e a Procuradoria Geral do Estado, esta replica: oito foram os artigos incriminados. Logo, deve-se multiplicar por oito o espaço concedido para a resposta. E' força reconhecer que ha logica nessa interpretação, talvez extensiva, da lei de imprensa".

Essa conclusão é ilegal e está errada de fato. Das oito publicações o acordão só pôde citar quatro como ofensivas. Dessas quatro, como se esclareceu acima, apenas uma, a do dia 5, poderia ser discutida, para efeito de direito de resposta, se não fosse referente a fato que ou constitui calunia ou não é crime por ser verdadeiro. Consequentemente, a multiplicação por oito não encontra apoio no processo. Se o dr. ADEMAR tivesse o direito de responder, só poderia responder a uma publicação.

Mas, mesmo que pudesse contestar as oito (algumas das quais sairam sem nenhum comentario, tendo o acordão reconhecido que só quanto a estes é aplicavel o direito de resposta), ainda assim a publicação do parecer seria ilegal porque a sua extensão é maior que a que a lei determina. A lei não cogita de publicações ofensivas longas ou curtas, uma ou diversas, isoladas ou continuadas. Para todas, sem exceção, marca o limite maximo de cinco laudas. Por conseguinte, não é licito á justiça aumentar esse numero mediante interpretação, não talvez, mas sem duvida extensiva de lei.

Se o dr. ADEMAR tivesse querido responder ás publicações de cada vez que elas foram publicadas, seria repelido na sua pretensão porque duas delas sairam sem comentarios, seis foram estampadas sem ofensas de qualquer especie e apenas uma, reproduzindo as acusações da denuncia, poderia ser taxada de caluniosa se não fosse verdadeira. Nesses termos, como é possivel reconhecer-lhe agora, para exercitá-lo de uma só vez, o direito de responder ás oito publicações, se nunca lhe assistiu o direito de responder a sete delas isoladamente, nem lhe cabe esse direito quanto á oitava?

29. O acordão ainda fez mais. Repelindo a alegação da recorrente de que o caso não comporta o direito de retificação porque é relativo a documentos oficiais, declarou:

> "Apega-se ainda a impetrante ao disposto na letra e do art. 38 da lei de imprensa: "A inserção da resposta retificativa será negada: quando se referir a atos ou publicações oficiais, exceto se a retificação partir de autoridade publica". Teria razão quanto á primeira parte, admitido que os documentos sejam atos oficiais; já não a tem porque as ofensas se contêm nos comentarios, não na divulgação. E de uma ou de outra forma, porque o pedido parte de uma autoridade publica, o governador do Estado".

Já se demonstrou que os comentarios da recorrente, aliás não especificados pel. acordão, não são passiveis de resposta. Está integra, portanto, a questão de retificação de atos ou publicações oficiais a pedido de autoridade publica.

Parece que não é preciso insistir na ilegalidade e no absurdo do ponto de vista do acordão. O dr. ADEMAR não pode, como autoridade publica, retificar documentos que são peças de acusação contra ele, pois, se pudesse retifica-las, desapareceria a acusação, não haveria mais processo. Com a retificação, o ex-interventor escaparia ao julgamento do Tribunal de Contas ou de qualquer outra autoridade a quem o caso fosse afeto. Julgaria ele proprio as acusações levantadas contra ele em documentos oficiais.

E' evidente, portanto, que a inserção da resposta deve ser negada porque as publicações se referem a atos oficiais e o pedido da sua retificação não partiu de autoridade publica (art. 38). O dr. ADEMAR não tem qualidade legal, como autoridade publica, para retificar documentos que servem de base ao processo que lhe está sendo movido.

Colendo Tribunal.

30. Não foi a recorrente pelo seu jornal "O ESTADO DE S. PAULO", cujo comedimento é notorio, quem levantou as acusações contra o dr. ADEMAR DE BARROS. Foram autoridades estaduais e federais. "O ESTADO" apenas publicou documentos oficiais de acusação, esclarecendo-os sem nenhuma injuria ao ex-interventor.

Punir essas publicações com a inserção da resposta pretendida pelo interessado, não é apenas violar a lei de imprensa, mas impedir que os jornais exerçam a sua função e cumpram o seu dever de informadores do povo. A importancia do processo instaurado contra o dr. ADEMAR DE BARROS é enorme e o conhecimento das suas peças interessa a toda gente. Negar á recorrente o direito de publica-las e de comenta-las sem injurias, é o mesmo que obstar a informação devida ao publico.

O julgamento deste recurso não afeta apenas a recorrente, mas á organização da nossa sociedade.

31. O que o dr. ADEMAR DE BARROS pretende é uma especie de pre-julgamento do processo que lhe é movido. Se fôr atendido, ele juntará áquele processo a decisão proferida, da qual deduzirá a improcedencia da acusação, pois a justiça até já mandou retifica-la...

Acontece, porém, que ele poderá ser condenado naquele processo e tudo indica que o será. Se fôr, a retificação que pleiteia terá de ser retificada, impondo-se a retificação da retificação para que o povo não fique iludido...

Mesmo que fosse absolvido pelo Tribunal de Contas, que decidirá apenas sobre contas, que não estão provadas por documentos idoneos, segundo opinou o dr Procurador Judicial, o dr. ADEMAR ainda terá de responder pelas ilegalidades que cometeu e que o dr. Procurador proclamou estarem provadas. Trata-se de crime de responsabilidade, definido no art. 44, letra "f" da Constituição do Estado, que considera como tal o ato do Governador que atentar contra "a probidade da administração e a guarda e o emprego legal dos dinheiros publicos". A competencia para julgar essa responsabilidade é da Assembléia Legislativa, segundo dispõe o art. 45 da Constituição.

Por mais esses motivos, impõe-se o provimento deste mandado de segurança.

São Paulo, 25 de julho de 1947.

P.p. ANTONIO MENDONÇA

SECÇÃO TRABALHISTA

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

Pauta dos julgamentos de hoje: Proc. 574|47 (B), recurso de Ribeirão Preto, relator o dr. Wilson de Souza Campos Batalha: recorrente, Empresa Teatral Paulista; recorrido, Henrique dos Santos. — Proc. 577|47 (B), recurso de Cubatão, relator o dr. Wilson de Souza Campos Batalha: recorrente, Olavio Batista do Belem; recorrido, P. Teodoro Kolozycki — Proc. 547|47 (B), recurso da 4.a Junta, relator o sr. Antonio José Fava: recorrente, Remigio Meola; recorrido, Standard Oil Co. of Brasil. — Proc. 387|47 (B), recurso da 5.a Junta, relator o dr. Nebrida Negreiros: recorrente Nicolay Kisseleff; recorrido, Metalurgica Santana. — Proc. 290|47 (B), recurso da 7.a Junta, relator o dr. José Teixeira Penteado recorrente, Cia. Bras. Mercantil e Industrial; recorrido, José Carneiro Giraldes. — Proc. 561|47 (B) recurso da 3.a Junta, relator o dr. Nebrido Negreiros: recorrente André Borraghi; 2.o recorrente A. Landucci. — Proc. 519|47 (B), recurso da 4.a Junta, relator o sr. Antonio José Fava: recorrente João Carmerim e outro; recorrido, J. L. Aliperti S|A. — Proc. 621|47 (B) recurso de Jau', relator o dr José Teixeira Penteado: recorrente, José Nunes Sobrinho; recorrido, Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

1.a JUNTA: Decisões do presidente, dr. Renato Werneck de Almeida Avelar; julgando procedente em parte a ação movida por Antonio Orlando contra Herch Lichand (278|47); rejeitando os embargos opostos na ação movida por Antonio Januario de Campos contra a Mec. e Imp. São Paulo (266|47).

Pauta dos julgamentos de hoje: 8 horas e 30 698|46, Judith Marques contra Laboratorio Zambeleti; 8 horas e 20, 600|46, Estevam Luiz Marques contra Irmãos Buderer S|A.; 8 e 40, 807|47, Samuel Welche contra Ind. Reunidas Albairoz; 9 horas, 810|47, João de Sousa Campos contra Ind. de Linho Dalvy S|A.; 9 e 15, 546|47, Matias Rodrigues Figueirede contra Auto Viação Pompeia S|A; 811|47, Aristides Escobar dos Santos contra Ind Vidros Vibrasil Ltda.; 10 horas, ... 812|47, William Pereira Arantes contra The Sidney Ross Co.; 728|47, Manuel Santiago contra Cecrarelli & Tapia, 10 e 20, 801|47, Leandro Guerreiro contra I.R.F. Matarazzo; 10 e 40, 804|47, Ari Magalhães e outro contra Comercial e Industrial Maton; 662|46, Benedito B. de Oliveira e outro contra Cia. Com. e Ind. Brasinovo; 11 horas, 802|47 Maria de Lourdes Moscatelli contra Manufatura de Capas Manacá; 11 e 20, 803|47, Valdemar Sola Rodrigues contra Ind. de Art. de Borracha Eurca; 13 horas, j-1018|46 Guilherme Pereira da Silva contra Felipe Ragusa; 10 e 10, j-647|47 Floriano de Oliveira Pinto contra Antonio Bueno de Miranda; 13 e 15, j-295|47, Josefa Vecchio contra Coteco — Cia. Tec. Comercial e Industrial; 16 horas, j-950|46, Mercamir Rodrigues da Silva contra Irmãos Ravrel; 16 e 15, j-326|47, José Manuel Goncalves contra Viação Aerea S. Paulo; 16 e 30, ... j-22|47, Antonio Justino de Lima contra Cia. Antartica Paulista.

2.a JUNTA. Decisões do presidente substituto, dr. Roberto Barreto Prado: julgando procedente a ação movida por Antonio M. Batista e outro contra De Martino S.A. (791|47) julgando improcedente a ação movida por Wilson Americo Vieira contra Elevadores Atlas S.A. (609|47); mandando arquivar o processo, na ação movida por Rosa Felisberto contra S. A. Moinho Santista (794|47).

Pauta dos julgamentos de hoje: 9 horas, 771|47. Igidio Cardilio contra E. F. Santos-Jundiaí; 9 e 10, 916|47. Dionizio Caldeira Brazão contra Caetano Giardini; 9 e 20, 815|47, Jorge Escudeiro contra Casa Jardim S|A.; 9 e 30, 730|47. Enedina Pereira contra Swift do Brasil S|A; 9 e 40, 827|47. Alcides Ferreira contra Angelo Carrara; 9 e 50, ... 831|47, Maria Gabriela Cunha contra Ind. Lopes de Abreu Ltda.; 10 horas e 10, 834|47, Antonio Bretde Souza contra Esc. Consolidadas Johan Smitle; 10 e 20, 829|47. Francisco Cano Vasco contra Rafael M. D. de Martino; 10 e 30, 830|47. Marcos Leite contra União dos Const. Metalurgicos Ltda.

3.a JUNTA: Decisão do presidente, dr. Carlos Bandeira Lins: julgando improcedente a ação movida por Pedro Manhães contra Casa Primor (747|47).

Pauta dos julgamentos de hoje: 13 horas e 15, 1195|47, Mario Carmona contra S. A. Fab. de Tecidos e Bordados Lapa; 520|47, Gaudencio de Deus Pedro contra Ladislau Kovacs & Cia. Ltda.; 682|47. Gumercindo Traversin contra Laboratorios Janfer; 14 horas, 711|47, Deocleciano Nascimento contra Manufatura Bach Ltda.; 386|47, Armando Cardoso Gomes contra Cia. Paulista de Est. de Ferro; 14 e 45, 751|47. Klaus Otto A. Meisser contra Ind. Quimica Organica Paulista S. A.; 440|45. Comercio de Tecidos Morais Machado S. A. contra Constantino Fernandes; 186|47, Henrique Otakano contra Emp. Territorial e Const. Luis Tel Ltda.

4.a JUNTA: Pauta dos julgamentos de hoje: 14 horas e 30, 153|46, José Moreira da Silva contra Mario Martenino; 716|47, Julio Faccio contra Metalurgica Matarazzo S. A.; 15 horas, 801|47, Olegario L. Brito e outra contra Tecelagem Primavera; 701|44, Ernesto Pereira e outros contra A Luzitana Ltda.; 16 horas, ... 44|44, Sind. Trab. Empresas de Comunicações de S. Paulo contra Italcable.

5.a JUNTA: Decisões do presidente, dr. Decio de Toledo Leite: julgando procedente a ação movida por José Americo de M. Marques contra Heckama Ltda. (768|47); mandando arquivar os seguintes processos: Celso Barcelos Leite contra Cia. Atlantic Ltda. (566|47), Angelino Matos contra W. M. Ferreira & Cia. (571|47), Aureliano Martins contra Americo Gomes da Silva (573|47).

Pauta dos julgamentos de hoje: 9 horas: 261|47, Abilio Barião contra Fab. de Calçados Hollywood; 292|47, Antonio Aquino Alves contra Carlos de Brito & Cia.; 324|47, Carmen Pereira Torreu contra S. A. Moinho Santista; 848|46, Georgina Mariana Tacoin contra Frigorifico Armour do Brasil; 9 e 15, 312|47, Josias de Oliveira contra Empresa de Onibus Alto da Mooca: 9 horas e 30: 1239|46, Julio Ferreira da Costa contra United Shoe Machinery do Brasil; ... 1158|46, Magdal Vieira de Lima contra Cia. Nacional Const. Hidraulicas, 907|46, Armando Gramollari contra Ind. Bras. de Meias.

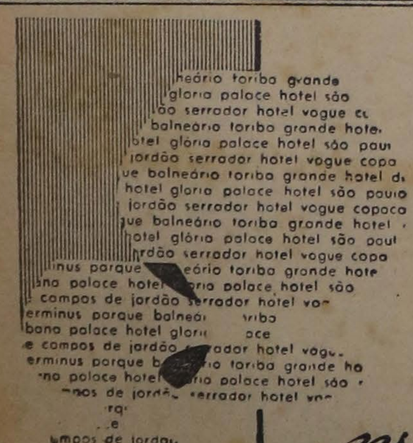
6.a JUNTA: Decisões do presidente, dr. Carlos de Figueiredo Sá: mandando arquivar os seguintes processos: Adelino Feliciano contra Estacas Franki Ltda. (704|47), Diogo Martins contra R. Marchese (703|47), e Joaquim Inacio Toledo contra Fundição S. Pedro Ltda. (725|47).

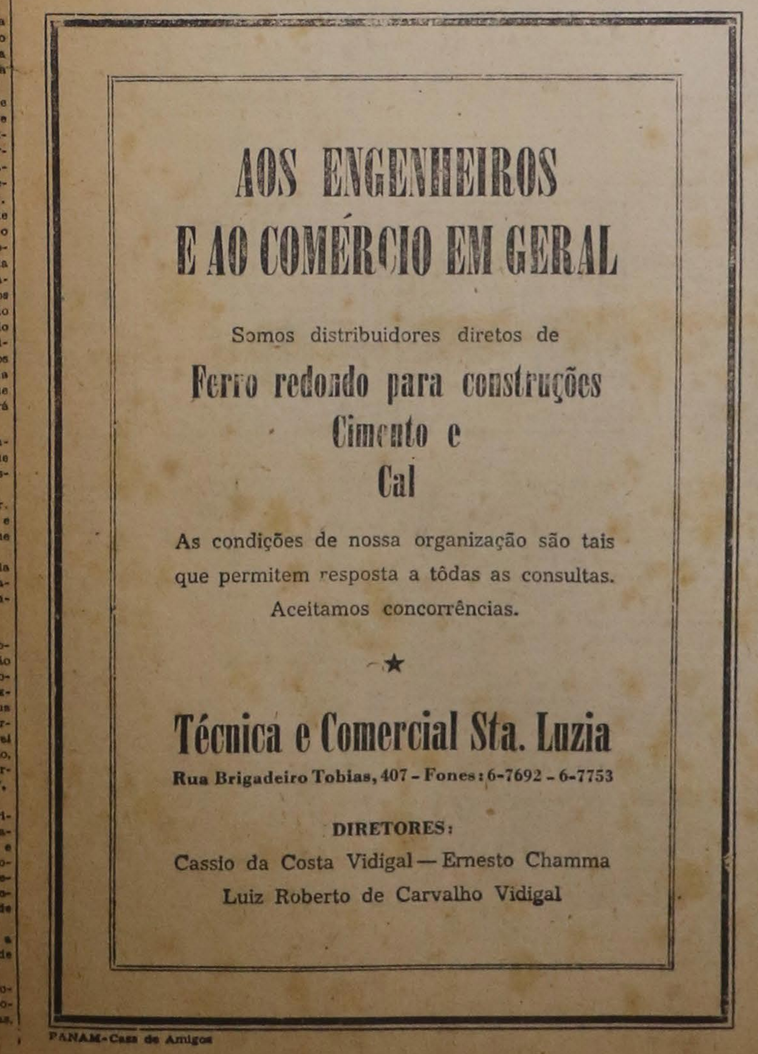
Pauta dos julgamentos de hoje: 10 horas, 705|47, Iria de Araujo Braga contra Soc. Tec. Asfaltadora Ltd.; 713|47, João Pereira Lima contra Frigorifico Armour; 10 e 15, 774|47. Manuel Martins contra Cia. United Shoe Machinery do Brasil; 10 e 30, 587|47, José Silva contra Departamento Nacional do Café: 10 e 45, 727|47, João Fernandes contra Mecanica Ind. Bethema; 11 horas, ... 736|47, Maria de Lourdes Silva contra Ari Xavier; 817|47, Maria Rita Nunes e outras contra Manufatura Modafabril; 10 horas e 30, 160|47, Antonio Marcondes de Matos contra Gasparotto & Labate.

7.a JUNTA: Decisão do presidente, dr. João Rodrigues de Miranda Junior: mandando arquivar o processo, na ação movida por Clarice Lopes de Sousa contra Fab. de Tecidos Santa Cruz (731|47).

Pauta dos julgamentos de hoje: 13 horas, 238|47, Acacio Moreira Rodrigues contra Cia. Cervejaria Brahma; 606|46, Alberto da Silva Cordeiro contra Luis Graziani; 13 e 30, 572|46, Wilson da Silva contra Cia. Nitro Quim. Brasileira; 13 e 45, 82|47. Valdemar Guimarães contra Kikoghs Bojovian; 741|47. José Barrio e outros contra Moveis Acusticos Ltd.; 14 horas 399|46. Jonas Lokosius contra I. R. F. Matarazzo S. A.: 14 e 15, 472|47, Antonia Motta contra Lacticinios Aviação; 14 e 30, 273|47. Wilson Fernandes contra Vimax Prods. Quimicos Ltda.: 14 e 45, ... 746|47, Antonio Albino contra Metalurgica S. Nicolau; 15 horas, 745|47, Olindo Andenacci e outro contra Sidapar S. A.; 15 e 30, 770|47, João Malzoni contra Padaria Lusitana.

Considerado em relação á circulação do jornal, o anuncio no "O Estado de S. Paulo" é o mais barato e eficiente do Brasil.





I — S/ Alexandre — Itiberê

Artes e Artistas ❀ Cinema ❀ Radio ❀ Palcos e Circos

C I N E M A

No Paratodos — "MUSEU DE HORRORES" — (Crack up) — R K O Radio Pictures — Direção de Irving Reis — Desempenho de Pat O'Brien, Claire Trevor, Herbert Marshall, Ray Collins, Wallace Ford, Dean Harens e outros.

No Bandeirantes — JUSTIÇA TARDIA — (The Verdict) — Warner Brothers — Direção de Don Siegel — Desempenho de Sidney Greenstreet, Peter Lorre, Joan Lorring, Georges Coulouris e outros.

Pertencentes a duas empresas diversas, mas trazendo em seu corpo a marca identica do carinho com que foram tratadas, as duas fitas, ora em comentario, iniciaram, a semana em curso, com um garbo cinematografico ha muito fugido das telas paulistanas. Lei das compensações, aliás. Após o transcorrer de oito dias em que Cinema propriamente dito esteve totalmente ausente das salas de espetaculos, era justo que os oito dias a seguir viessem equilibrar de certa forma a supremacia da quantidade sobre a qualidade. E não ha duvida que o equilibrio está em via de estabelecer-se: aí temos duas excelentes peliculas, embora de origens modestas, na sala do "Paratodos" e na do "Bandeirantes", outra que comentaremos em tempo oportuno, na sala do "Art-Palacio" — "Aladin e a Princesa de Bagdá" —, sem contar ainda o que está por vir: "A dama no lago", no "Metro", "Os melhores anos de nossa vida", no "Bandeirantes" e "Um passeio ao sol", finalmente anunciado para o cartaz do "Paratodos". Uma farta messe de excelentes peliculas, não ha duvida.

"Museu de horrores", tal como sua companheira em qualidade — "Justiça tardia" —, pertence ao chamado "cinema de linha", uma padronagem modesta que as empresas de Hollywood cultivam com agrado para o apetite voraz do frequentador de salas menos luxuosas. Não raro, é nessas fitas "de linha" que se fazem grandes revelações de cineastas, ou se cultua com amor o Cinema como arte independente. Aí está um exemplo: "Museu de horrores" e "Justiça tardia".

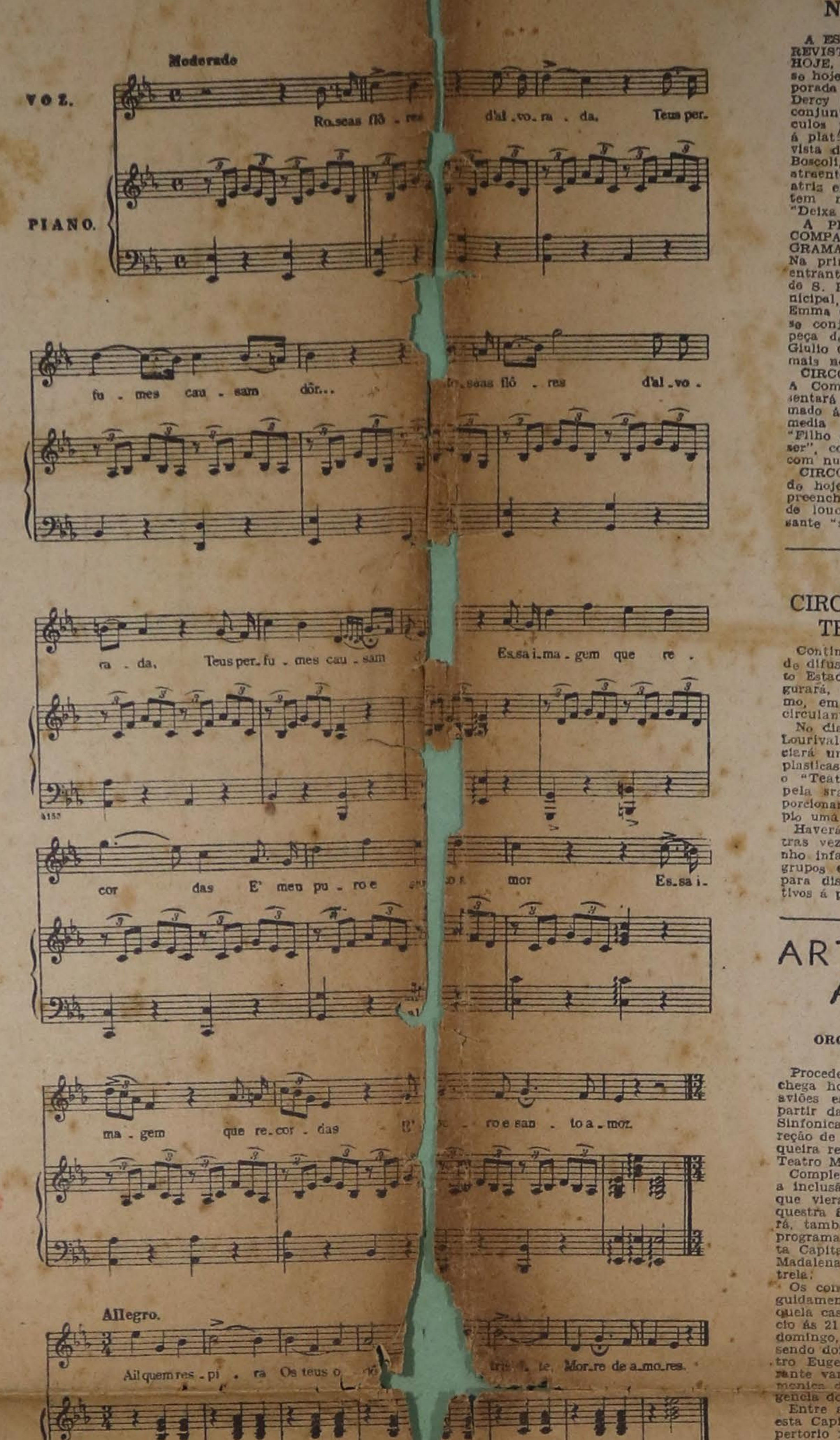
A fita do "Paratodos" é uma demonstração evidente de boa direção, tanto a de cena como a da fotografia. Irving Reis, um nome pouco conhecido do grande publico, mas que agora é preciso ir-lhe notando os passos, com um elenco relativamente pobre, e ás vezes mesmo deslocado, — Pat O'Brien, por exemplo, fora do lugar sob as vestes de um critico de artes plasticas —, conseguiu realizar uma excelente pelicula, com uma movimentação cinematografica, um trabalho de fotografia, uma tecnica de corte realmente incomum nesta fase melancolica do cinema norte-americano. Sua presença é sensivel em todas, de execução da pelicula, inclusive nessa do corte, um trabalho sutil a que nem sempre os diretores de Hollywood dedicam qualquer atenção. Criou, por outro lado, em sua pelicula, principalmente em alguns de seus quadros, uma atmosfera expectante, um clima que para alguns poderá parecer composto sob a influencia de Hitchcock, mas que revela estilo e sensibilidade todo proprios. A maior prova disso, são aquelas cenas passadas no trem, em que o clima começa a ser delineado na plataforma do "Grand Central", com aquele bebado carregado por um companheiro, um par aparentemente inofensivo, mas a denotar qualquer coisa de suspeito, um ritmo que se vai construindo simultaneamente com a velocidade que o trem vai tomando, até redundar num climax violentissimo e misterioso, construido exclusivamente por meio de um magnifico corte temperado por uma otima fotografia. O mesmo se dirá das cenas passadas no museu, principalmente aquela em que uma estatua, caindo lentamente, causa a impressão de que vai esmagar o espectador subjugado por uma insopitavel tensão nervosa.

Robert de Grasse foi o fotografo dessa fita excelente. Ele e Irving Reis demonstraram em "Museu de horrores" um grande afeto pelo Cinema, pela sua linguagem, desde a gramatica de suas tomadas, até a sintaxe de sua coordenação final. Coisa rara por esses tempos de absoluta vulgaridade na expressão cinematografica.

"Justiça tardia", na sala do "Bandeirantes" segue os mesmos rumos adotados pela fita do "Paratodos". Tambem o seu diretor — Don Siegel—, é quase desconhecido do publico. Orientava, ao que parece, até agora fitas de pequena metragem, inclusive documentarios como um, se bem nos lembramos, muito bom: "Hitler vive?". Foi-lhe confiada a direção de "Justiça tardia" por mero acaso e na ultima hora, conforme dizem cronistas bem informados. Substituiu Jean Negulesco, o diretor primitivo dessa pelicula da "Warner". Contam, mesmo, á boca pequena, que Negulesco, tomado de simpatia pelo colega, auxiliou-o por detrás dos bastidores. De qualquer forma, valeu a substituição. Don Siegel pelo que conseguiu — aliás, com um elenco muito do agrado de Negulesco — merece grandes e fartos louvores, bem como o seu colaborador mais direto, um dos responsaveis pela boa qualidade da pelicula: Ernest Haller, o fotografo, cuja camera, manejada com inteligencia, andou arranhando aquela teoria do "Cine-Olho" de Dziga-Vertoff, o que, em poucas palavras, se constitui no colocar-se o aparelho de tomada de vista no mesmo angulo do olho humano, coisa que Robert Montgomery andou executando com a pelicula da "Metro", prometida para breve — "A dama no lago". A camera passa assim a ser "uma personagem do drama", no dizer sugestivo de Marcel Carné. A tecnica não é nova, como se vê, mas é pouco empregada, muito embora proporcione magnificos efeitos. Um exemplo da asserção é a cena de "Justiça tardia", em que o assassino penetra na casa do pintor boemio, sobe as escadas e penetra no corredor. Um corte oportuno interrompe aqui a tecnica para ligar a cena com a mão enluvada forçando a fechadura e, depois, abrindo a porta. Nesses quadros, "sente-se" a presença do assassino pela movimentação da camera. Uma teoria realista e subjetiva do cinema moderno.

Com essas duas amostras, esperemos pelo resto do muito que nos promete essa temporada agora no seu inicio.

Roseas flores d'alvorada...



8.
Não póde gosar venturas
Quem de amor sofre aflição
Não póde afeito aos gemidos
Ter prazer meu coração.

Ai! quem respira, etc.

Sem os sonhos de ventura
Murchou-se a flôr do desejo,
Que m'importam outras flôres
Si a minha bela eu não vejo.

Ai! quem respira, etc.

Deixai que eu [...] de penas,
De saudade e [lem]brança,
Já que siquer não resta
Nem uma só e[spe]rança.

Ai! quem [res]pira, etc.

Suite sobre temas da vida de Brazilio Itiberê da Cunha

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

Uma boa estrela presidiu, certamente, ao ato de inauguração da Academia de Direito de São Paulo. De outro modo não se compreende que, as meditativas arcadas conventuais de São Francisco, alem de darem ao país os elementos de que este precisava para o seu governo e administração, ainda o presenteassem com uma pleiade de escritores, poetas, jornalistas, professores, revolucionarios e até musicistas.

Neste ultimo caso está Brasilio Itiberê da Cunha, curiosa figura de diplomata de carreira "doublé" de musicista amador, cujo centenario de nascimento se comemorou no ano passado. Coube-lhe na historia musical de nossa terra a honra de haver aberto o caminho para a orientação nacionalista, compondo, quando estudante de direito em S. Paulo, a famosa e inspirada rapsodia "A Sertaneja", onde pela primeira vez são empregados temas e ritmos brasileiros.

Muito pouca coisa tem sido escrita sobre a vida de Brasilio Itiberê da Cunha. Ele proprio não se deu ao trabalho de anotar dados a seu respeito. Da sua fase de academico, então, nada se sabe. Embora tendo pertencido a uma das turmas mais gloriosas já formadas pela Academia de São Paulo (basta dizer que foi colega de ano de Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Castro Alves, Afonso Pena e Rodrigues Alves), não viu o seu nome sequer mencionado pelo mestre Spencer Vampré (1). E Almeida Nogueira, o autor das preciosas "Tradições e Reminiscencias" (entrado para a Academia em 1869), não chegou a escrever ou a publicar o capitulo referente á turma de 1866-1870.

Ora, aqueles foram anos de efervescencia emotiva e intelectual, não só da mocidade estudiosa, mas tambem, até certo ponto, da inerme população paulistana. A Guerra do Paraguai, os sucessos politicos, a inauguração do Teatro de S. José em 1864, a abertura da linha ferrea São Paulo-Santos, as aventuras de Fagundes Varela, conflitos nas ruas entre estudantes e policiais por culpa do presidente Tavares Bastos, e entre estudantes e portuguêses por culpa das... artistas; as glorias e as desditas de Castro Alves, condor arribado em 1868 ao ninho das Arcadas; os aplausos estrepitosos dos academicos aos dramas de seus colegas levados á cena no S. José, algumas "soirées" brilhantes; a passagem de grandes artistas, como Artur Napoleão e Gottschalk, pela Capital paulista — tudo isso e mais alguma coisa ainda ecoava bem de perto do animo das pessoas e na imprensa da terra.

Esse fenomeno de inquietação não era local, não se restringia á provincia de São Paulo; constituiu um despertar de energias de toda a nação. Euclides da Cunha disse mesmo que o decenio 1860-1870 foi, entre todos, o mais decisivo para os destinos do Brasil (2). E é curioso assinalar que dentro dele se acham marcos muito importantes do nosso esforço de afirmação e emancipação musical. Em 1860 Carlos Gomes matriculava-se no Conservatorio dirigido por Francisco Manuel, iniciando o seu roteiro de glorias. Nesse mesmo ano, em dezembro, foi representada no Rio de Janeiro a primeira opera nacional, de autoria de Elias Lobo, paulista de 26 anos, intitulada "Noite de S. João". Essa opera tem inicio por um "coro dos caipiras", com acompanhamento obrigado de violas, revelando por parte do autor pelo menos a intenção de criar obra ligada á sua terra e á sua gente. Em 1864 nasciam Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno, que foram anos depois os que deram impulso decisivo ás tendencias nativistas. Em 1869 era lançada á venda na Capital paulista "A Sertaneja" de Brasilio Itiberê da Cunha, escrita pouco antes. E finalmente, em 1870, dava-se o exito estrondoso do "Guarani", de Carlos Gomes, em Milão e no Rio de Janeiro.

Dentro desse panorama esboçado em rapidos traços teremos de colocar a figura do estudante musicista Brasilio Itiberê da Cunha. E' inegavel que o ambiente musical da epoca influiu na confecção de seus trabalhos, tanto quanto as suas predisposições hereditarias. Acompanhando envelhecidas coleções do "Correio Paulistano" da epoca, conseguimos reunir elementos para reconstituir, ainda que de modo fragmentario, o quinquenio em que ele cursou a Academia de Direito, pontilhado do principio ao fim por atividades e sucessos musicais. Foram-nos de ajuda, tambem, os documentos encontrados no Arquivo da Faculdade de Direito de São Paulo, a maioria deles apresentando as margens chamuscadas pelo incendio de 1880. Por uma questão de clareza e objetividade, vai o assunto exposto em suas linhas cronologicas.

1866

Brasilio Itiberê da Cunha matriculou-se na Academia de Direito de São Paulo aos 24 de março de 1866, com a idade de dezenove anos. No seu requerimento assina-se Brasilio com s. Sete certidões ainda existentes, lavradas pelo secretario José Maria de Avelar Brotero, provam que nos três anos anteriores ele fora "simpliciter" aprovado nos exames exigidos de Francês, Inglês, Latim, Geometria, Historia, Retorica e Filosofia. No mesmo dia 24 pagou a taxa de matricula do seu primeiro semestre de aulas, no valor de 51$200, inscrevendo-se sob o numero 53.

A certidão de batismo que apresentou foi passada pelo vigario colado da igreja da cidade de Paranaguá, provincia do Paraná, no bispado de São Paulo, com os seguintes dizeres: "Aos oito dias do mes de setembro de mil oitocentos e quarenta e seis, nesta matriz de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Paranaguá de licença minha o Reverendo Albino José da Cruz baptizou e poz os Santos oleos a Brasilio da edade de trinta e oito dias, filho legitimo de João Manuel da Cunha e D. Maria Lourença da Cunha. Forão padrinhos o Tenente Joaquim Ferreira Barboza, e Dona Brizida Leopoldina de Souza Pinto. De que fiz este assento. Vigario Jacinto Manuel Gonçalves de Andrade. O referido é verdade que extrahi do Livro 15, a fls. 189 de Baptismos desta Freguezia de Paranaguá, o que em verdade juro in fide Parochi. Cidade de Paranaguá, 14 de março de 1864 (Gregorio José Lopes Nunes" (Ipsis verbis).

Deduz-se do documento que Brasilio Itiberê nasceu a 1.o de agosto de 1846 em territorio da Provincia de São Paulo. Como é sabido, só em 1853 é que a comarca de Paraná foi desmembrada, tornando-se provincia autonoma. Por conseguinte, de nascimento, Brasilio Itiberê pode ser considerado paulista, como Carlos Gomes, Alexandre Levy, Francisco Mignone e Camargo Guarnieri, e isto sem intenção de bairrismo.

João Manuel da Cunha, pai de Brasilio, teve varios filhos, todos eles musicistas: Celso, Henrique, Maria e João Itiberê da Cunha (3) (Este ultimo ainda vive, no Rio de Janeiro, descansando da sua vida intensa de escritor, poeta e musico). João Manuel da Cunha era violinista e compositor. Desde meados do seculo passado promovia na sua terra, com regularidade, audições de musica de camara, executando com seu irmão Jacinto da Cunha, o pianista major Bento Menezes e outros artistas, Trios e Quartetos de Haydn, Mozart e Beethoven. Rodrigo Otavio, no seu livro "Coração Aberto", faz referencias a tais audições.

"Modinhas Imperiais — Ramilhete de 15 preciosas modinhas de salão brasileiras, do tempo do Imperio, para canto e piano, seguidas por um Lundu para pianoforte: cuidadosamente escolhidas, prefaciadas, anotadas, e dedicadas ao seu ilustre e genial amigo, o maestro Heitor Villa Lobos, por Mario de Andrade. São Paulo, 1930".

Estas palavras se lêm na pagina de rosto do album editado pela Casa Chiarato, de L. G. Miranda, da capital. A seguir se lê a historia da Modinha, escrita pelo saudoso musicologo, á guisa de prefacio con[...] toricas e criticas erro[...] uma das 15 meve se[...] é a que hoje [...] "Roseas flores [...] A nota que a a[...] seguinte:

"Publicada s[...] vo Album de [...] [...]leiras", dos editores Filipone e Tornaghi. Na edição, em aguaforte, não se menciona musico nem poeta. E assim, ainda o texto se repete no "Trovador" (I, 96) em versão mais legitima, que segui:

"Esta peça é bastante curiosa. Já agora a influencia italiana é visivel. Estamos proximos de Bellini e Donizetti, e não do pior. Por outro lado já se manifesta a tendencia pros saltos grandes e desenhos melodicos arpejantes, que seriam depois normais no modinhismo popular".

ESCRITOR BRASILEIRO NA POLONIA

VARSOVIA, 30 (BIP) — O sr. Anibal Machado, autor do livro "Vila Feliz", que a convite do governo polonês chegou em visita a esta cidade, foi recebido pelo vice-ministro de Cultura e Arte sr. Leon Kruczkowski.

Perfume [...] PULVERISADOR PERFEITO

A C A C I O

POR HARRY HANAU

P A L C O S E C I R C O S

Noticias Teatrais

Em São Paulo

A ESTREIA DA COMPANHIA DE REVISTAS DERCY GONÇALVES, HOJE, NO SANTANA — Inaugura-se hoje, no Teatro Santana, a temporada da Companhia de Revistas Dercy Gonçalves. Esse apreciado conjunto, que realizará espetaculos por sessões, se apresentará á platéia de São Paulo com a revista de Luiz Peixoto e Geisa do Boscoli, "Deixa falar", com 21 atraentes quadros. A apreciada atriz excentrica Dercy Gonçalves tem magnifico desempenho em "Deixa falar".

A PROXIMA TEMPORADA DA COMPANHIA ITALIANA EMMA GRAMATICA, NO MUNICIPAL — Na primeira quinzena de agosto entrante, apresentar-se-á á platéia de S. Paulo, no nosso Teatro Municipal, a Companhia Italiana Emma Grammatica. A estréia desse conjunto se verificará com a peça de "Il giro del Mondo", de Giulio Cesare Viola, uma das obras mais notaveis desse teatrologo.

CIRCO-TEATRO PRINCIPAL — A Companhia Nino Nello representará hoje, nesse pavilhão, armado á rua da Consolação, a comedia de costumes paulistanos "Filho de sapateiro, sapateiro deve ser", completando-se o programa com numeros variados.

CIRCO SEYSSEL — O espetaculo de hoje, no Circo Seyssel, será preenchido com a comedia "Casa de loucos", alem de um interessante "show".

EXPOSIÇÃO CIRCULANTE DE ARTES PLASTICAS

Continuando no seu programa de difusão cultural, o Departamento Estadual de Informações inaugurará, no dia 9 de agosto proximo, em Araraquara, a Exposição circulante de Artes Plasticas.

No dia da inauguração, o critico Lourival Gomes Machado pronunciará uma conferencia sobre artes plasticas. Nos dias subsequentes o "Teatro de Fantoches" dirigido pela sra. Susana Rodrigues proporcionará ás crianças do municipio uma serie de espetaculos.

Haverá, tambem, como das outras vezes, um concurso de desenho infantil para as crianças dos grupos escolares, e mesas-redondas para discussão de problemas relativos á pintura e á escultura.

ARTES E ARTISTAS

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

Procedente do Rio de Janeiro, chega hoje a São Paulo, em três aviões especialmente fretados, a partir das 9,30 horas, a Orquestra Sinfonica Brasileira, que sob a direção de Eugene Szenkar e José Siqueira realizará quatro audições no Teatro Municipal.

Completamente remodelada, com a inclusão de numerosos musicos que vieram do estrangeiro, a Orquestra Sinfonica Brasileira contará, tambem, para a execução do programa a ser levado a efeito nesta Capital, com a colaboração de Madalena Tagliaferro e Arnaldo Estrela.

Os concertos serão realizados seguidamente, a partir de hoje, naquela casa de espetaculos, com inicio ás 21 horas, com exceção do de domingo, marcado para as 16 horas, sendo dois sob a regencia do maestro Eugene Szenkar, que foi durante varios anos diretor da Filarmonica de Berlim e dois sob a regencia do maestro José Siqueira.

Entre as peças selecionadas para esta Capital e que constam do repertorio figuram a 1.a Sinfonia de Brahms, a sintese do "Cavaleiro da Rosa", de Strauss, em primeira audição no Brasil; "O passaro de fogo", de Stravinsky; a 5.a Sinfonia, de Prokofieff, escrita o ano passado e que será levada em primeira audição em São Paulo; "A dança macabra", de Saint Saens; "Variações sobre uma cena brasileira"; "Tanhauser" de Wagner; paginas de Bach e Mendelssohn, uma concepção inedita de Mignone, dois noturnos de Debussy, bem como o 2.º Concerto de Rachmaninoff, em três movimentos.

PREMIO "ANTONIO DE PADUA DUTRA"

Quando da realização, o ano passado, do X Salão de Artes Plasticas, organizado pelo Sindicato dos Compositores Artisticos, Musicais e Plasticos do Estado de São Paulo, o Departamento Estadual de Informações instituiu um premio de doze mil cruzeiros, para ser distribuido entre os trabalhos ali expostos e intitulado "Premio Antonio de Padua Dutra".

Agora, estando proxima a abertura do XI Salão daquele sindicato, seus dirigentes oficiaram ao DEI no sentido de que o Premio "Antonio de Padua Dutra" fosse mantido. Respondendo ao Sindicato dos Artistas Plasticos, o diretor geral do DEI informou que aquela repartição continuaria a manter o premio, pondo á disposição da entidade patrocinadora do certame a importancia de doze mil cruzeiros, destinada a três premios, que deverão ser atribuidos da forma seguinte:

Um "premio aquisitivo", no valor de 5.000 cruzeiros, ao melhor trabalho de "Composição" (pintura) á Divisão Conservadora. Um premio no valor de 5.000 cruzeiros ao melhor trabalho de "Composição" tambem "aquisitivo", á Divisão Moderna (pintura). Um premio no valor de 2.000 cruzeiros, não "aquisitivo", que deverá ser atribuido á Secção de Escultura, reservando-se o DEI o direito de mandar executar uma copia em bronze do trabalho premiado.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar domingo proximo dois concertos no Teatro Municipal. O primeiro, ás 10 horas, estará a cargo do Trio Bandeirante, de que fazem parte Iracema Barbosa, piano, Herta Kahn, violino, e Cecilia Zwarg, violoncelo. O segundo, marcado para as 21 horas, constará de um recital de canto de Erna Sack.

WITOLD MALCUZYNSKI

O notavel pianista Witold Malcuzynski realizará um segundo recital terça-feira proxima, ás 21 horas, no Teatro Municipal. Os ingressos já se encontram á venda na bilheteria do Teatro.

"Radiografia de La Pampa" — Martinez Estrada

LIDIA BESOUCHET

A Argentina tem um esquema politico tão simples que á primeira vista se supõe impossivel não seja compreendido. Somente depois de se penetrar nas minucias desta composição é que vemos o porquê de tantas e tão varias interpretações do pampa. A realidade argentina está circunscrita a três fases: independencia, Rosas e evolução republicana. O mais são atalhos mais ou menos distanciados da corrente comum: rios e riachos minusculos enredando o viajante que quer devassar o país pelo meio mais simples.

Geograficamente a Argentina é o pampa, o Rio da Prata e um mar longinquo, que geme junto ás provincias litoraneas. Terras que convergem pelas veias liquidas a Buenos Aires e pampas, que querem persistir ignoradas e indevassadas mesmo depois das ultimas estradas de ferro. O mar... mas o mar nem merece suas aguas, lá como está jogado fóra da grande cidade da metropole absorvente... Falar em praias junto ao rio quase mar; tentar aguas marinhas quando a terra, a terra adentro é a verdadeira dona do homem, do gado, o esteio da produção, a tortura dos rios menores, o simbolo da nação — é querer fazer retorica deixando a verdade ao esquecimento.

Na Argentina, o pampa é a expressão anterior, anterior ao rio, ao porto, e por consequencia ao mar. O pampa criou a simbologia nacional, suas graças e seus defeitos: é como se o Brasil tivesse mais sertão que litoral e vivesse sem o Amazonas e os três grandes tributarios do Prata... Lá onde os rios começam, o gaucho já tinha sua fórma seu espirito, sua dura firmeza de conquistador. Os caminhos liquidos eram divisores de territorios conquistados aos indios e conquistados aos espanhois. Aliás, somente os estrangeiros — ingleses, franceses e espanhois — pensaram nas aguas antes de pensar na terra. O profundo veio de dentro para fóra, buscando saida ao mar e ao porto, mas do centro mesmo da terra imensa que se chamava pampa e que ainda hoje assim se denomina.

Coisas, fatos, homens e animais podem persistir acima das diferenciações geograficas do grande todo argentino. Mas, como denominador comum, accessivel e simples, o pampa serve para estabelecer as raizes mais estaveis. Os maiores caudilhos pensaram na terra e distribuiram as aguas. Rosas, encarnação da evolução argentina em suas tipicas formas pampeiras, assim o compreendeu. Igualmente os primeiros "unitarios" e Sarmiento julgaram dar á terra melhor papel plantando suas raizes nela. A luta entre as duas formas caracteristicas do aproveitamento territorial: a pecuaria e a lavoura, serve de base ás lutas internas mais duras e mais acesas. O rio, a luta pela hegemonia fluvial, é ponto de partida para a integração argentina na concorrencia americana (luta contra os paises limitrofes e contra a Inglaterra, França e Espanha). Do mar não se pode falar como elemento essencial na evolução nacional.

Pecuaria e lavoura. Gado e trigo (mais tarde o esquema se complica com o industrialismo) — são as linhas do grande angulo nacional. As duas tendencias opostas, porque se desenvolvem em redor do mesmo ponto — terra, Pampa — tomaram por conseguinte expressões violentas, de um antagonismo sombrio, quase comparavel ao processo norte-americano da guerra de Secessão. Se, como sucedeu no Brasil, as provincias tivessem simbolizado regionalismos dispares (apoiadas cada uma em seu centro de economia particular) e sucessivas, não teria sido possivel tamanha esquematização do conceito politico. Rosas não póde ser etapa preparatória, fase sobre a qual se assentasse outro periodo politico. Era necessario destruir tudo, arrasar conceitos, planos, idéias, principios para restabelecer a prevalencia da terra, do pampa, para o homem e não para o gado.

A compreensão de que o pampa é essencia estrutural da nação (quer sob o aspecto agrario, quer sob o pastoril) fez com que Martinez Estrada o elegesse simbolo de seu livro. Sua "Radiografia de la pampa" é, assim, por penetração vertical, a radiografia dos tics, vicios, qualidade e expressões positivas da nacionalidade argentina. Partindo da premissa de que o gaucho é o passado vivo, especie de argamassa sobre a qual se levantou o edificio pintado a branco, monumental e polido da cidade-cidade, procurou entende-lo através de suas manifestações mais simples e mais puras.

Seu livro, por ser esquematico, parece ás vezes falso, ás vezes satirico. No entanto, está penetrado daquele patriotismo singelo feito de ternura e tolerancia que somente podem possuir os colocados muito acima da estreiteza "chauvinista". Não se pode exigir mais de um argentino: que admire sua terra entendendo-a, justificando-a e interpretando-a.

Ha aspectos de sua "radiografia" que á primeira vista nos desgostam, que nos deixam assim como que ressentidos contra os tecidos osseos e musculares que ele consegue "ver" através da chapa. E' como se exigissemos arcabouço diferente para sustentar a pele lustrosa e civilizada da Cidade-cidade... Naturalmente tendemos a admirar os fatos romanticamente, partindo do principio tradicional de que o "que é meu é bom". Martinez Estrada se insurge contra esta visão agradavel á vista, ao tato, ao ouvido mesmo, porem diversa da realidade subterranea. "Sua Argentina" não está livre de defeitos, mas está povoada de uma graça pastoril, espontanea e bela. A interpretação cientifica serviu para expressa-la melhor, porque a poesia resiste a esta introspecção, á qual talvez não resistisse a poetica exaltada de um romantico.

As paginas sobre o tango, sobre os velhos carnavais, sobre este poço nunca suficientemente explorado que se chama tradição, a tendencia morbida popular aos funerais, a "tristeza gaucha arrabalera", toda esta imensa reserva sentimental que jaz no fundo da alma argentina, são suficiente para definir um escritor. Lembro-me assim de longe dos olhos fundos de Martinez Estrada, proferindo um discurso que eu não ouvi (um sub-banquete de futebol comemorava na sala vizinha sua ultima vitoria), sua maneira triste e ao mesmo tempo ironica de sentimental... Vejo, revejo sua figura e penso na distancia que separa seu corpo do "gaucho" que ele interpreta em seu livro, vergada como anda sobre livros e papeis... Não descubro em sua estirpe nenhum traço menos tipico, porem evito pensar em que é aquele o interprete do verdadeiro pampa, desse pampa que não é o mesmo que o de Lynch, de Quiroga, de Guiraldes e muito menos o de Lugones. Um pampa novo, povoado de sombras, despido de muitas tintas e habitado de novos seres...

A propria posição da terra assim tão inclinada, tão docemente horizontal, esteve sempre pedindo suaves interpretes. Perfurar esta terra era quase maldize-la, profana-la e foi preciso que os poços de petroleo a perfurassem fundo e fundo para que nascesse outra maneira de vê-la e de canta-la. Martinez Estrada abandonou o amplo, o amplissimo que os horizontes abriam como sendas naturais e desceu bem profundamente ao pampa vertical. A principio, estou certa, seu livro deve ter causado espanto. Haveria mesmo aquele pampa subterraneo, escondido, e agora tão visivel? Depois, como se fosse uma logica de impossivel resposta viu-se que aquele era o mesmo pampa, porem tomado em direção perpendicular. Deixando para trás os falsos embalos de uma musa cordial e sem esquecer Hernandez, retomou a tradição folklorica, porem num sentido puramente interpretativo: não quis ser apenas o cantor de sua gente, mas o devassador de suas entranhas.

A "radiografia" que faz da Argentina não tem aspecto de chapa impressionada em gabinete. E' uma expressão particular — mescla de irradiação sentimental e ciencia moderna — e merece a releitura de muitos brasileiros. Servirá de esquema para interpretações futuras — e o Brasil se presta muito a esta penetração poetica.

A Valsa

Casimiro de Abreu

Tu, ontem,
Na dança
Que cança,
Voavas
C'o as faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmin;
Na valsa
Tão falsa,
Corrias,
Fugias,
Ardente,
Contente,
Tranquila,
Serena,
Sem pena
De mim!
Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!
— Não negues,
Não mintas...
— Eu vi!

Valsavas
— Teus belos
Cabelos,
Já soltos,
Revoltos,
Saltavam,
Voavam,
Brincavam
No colo
Que é meu;
E os olhos
Escuros
Tão puros,
Os olhos
Perjuros
Volvias,
Tremias,
Sorrias
P'ra outro
Não eu!
Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!
— Não negues,
Não mintas...
— Eu vi!..

Meu Deus!
Eras bela
Donzela,
Valsando,
Sorrindo,
Fugindo,
Qual silfo
Risonho,
Que em sonho
Nos vem!
Mas esse
Sorriso
Tão liso,
Que tinhas
Nos labios
De rosa,
Formosa,
Tu' davas,
Mandavas,
A quem?
Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!
— Não negues,
Não mintas...
— Eu vi!

Calado,
Sozinho,
Mesquinho,
Em zelos
Ardendo,
Eu vi-te
Correndo
Tão falsa
Na valsa
Veloz!
Eu triste
Vi tudo!
Mas mudo
Não tive
Nas galas
Das salas,
Nem falas,
Nem cantos,
Nem prantos,
Nem voz!
Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!
— Não negues,
Não mintas...
— Eu vi!...

Na valsa
Cansaste;
Ficaste
Prostrada,
Turbada!
Pensavas,
Scismavas,
E estavas
Tão palida
Então;
Qual pal'da
Rosa
Mimosa,
No vale
Do Vento
Cruento
Batida,
Caida
Sem vida
No chão!
Quem dera
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Senti!
Quem dera
Que sintas!
— Não negues,
Não mintas...
— Eu vi!...

RIO, 1858

SOBRE A NOVA FITA DE CARLITOS

HOLLYWOOD, 30 (U. P.) — A "United Artists" revelou hoje que a nova fita de Charles Chaplin, "Monsieur Verdoux", será falada tambem em espanhol e português. A comedia em que Carlitos desempenha o papel de um moderno "Barba Azul" é apropriada para ser falada em varias linguas, porque sua voz não faz parte da sua personalidade na tela. Assim, a fita será falada em alemão, francês, italiano e industão.

OS ANUNCIOS NA SEÇÃO CLASSIFICADOS DO "O Estado de S. Paulo" SÃO EFICIENTES Fone: 2-2002

ULTIMOS LIVROS

CONTINENTE E CONTEUDO

SERGIO MILLIET

Em um numero antigo da "Revue du Siècle" encontro um curioso estudo de Gabriel Marcel sobre a poesia de Lawrence. Procurando caracterizar-lhe a personalidade, o articulista escreve: "Teve sempre o sentimento intenso do misterio do universo, e esse misterio foi-lhe sempre um "numen", algo divino. Lawrence nunca póde esquecer... a presença obscura do "outro", do que habita alem das fronteiras do espirito consciente do homem. Essa sensibilidade particular reveste-se de uma prodigiosa aptidão a traduzir o elemento "outro"... em uma linguagem artistica, literariamente falando".

Mais adiante insiste Gabriel Marcel: "Não basta dizer que nele (em Lawrence) a forma e o conteudo se acham indissoluvelmente ligados; não se trata da primazia do conteudo ideologico; trata-se de uma certa experiencia que comporta avaliações, adesões e recusas". E o articulista, com muita razão, lembra Nietzsche por causa da violencia destruidora das imagens, da afirmação estoica do homem, da hostilidade ao rebanho, do odio ao espirito burguês, do amor orgulhoso á solidão. A titulo de exemplo cita o comentador o inicio de um poema sobre a revolução.

Fazei uma revolução, que alguem a faça,
Não para tomar o dinheiro,
Mas para perde-lo definitivamente.
Fazei uma revolução, que alguem a faça,
Não para entronizar o proletario
mas para acabar com o proletario
e haver um mundo de seres humanos.

O que mais interessa entretanto na poesia de Lawrence é sem duvida a descoberta de uma forma capaz de exprimir com suficiente exatidão e força o conteudo humano de nossa época. Os movimentos literarios e artisticos são o mais das vezes movimentos de equilibrio sob a aparencia de impulsos de revolta contra o que foi feito antes e se tornou academico. A inovação de fundo, que nasce das conjunturas sociais, rompendo as formas estratificadas, provoca inevitavelmente uma reação de equilibrio, isto é, o desejo de um continente ao qual se ajuste harmoniosamente o conteudo. Epocas ha, e longas são raro, em que as mudanças são tão frequentes que as novas formas não conseguem acompanha-las. Tem-se então a anarquia das soluções individuais mais ou menos felizes, mais ou menos ricas de ensinamentos tambem. Mas quando começam a delinear-se as linhas gerais do novo pensamento maduro, logo surge a consciencia da necessidade de uma forma adequada a ele. Não se volta nunca ao passado, mas do passado se aproveita o essencial.

A poesia da epoca de Lawrence parece ter encontrado nele, como em Spitteler, na Suiça, Franz Werfel, na Austria, Appollinaire, André Spire, e mais alguns na França, a sua forma perfeita. E essa forma é a que se adaptou como um molde ao pensamento socialista democratico, ao ideal de igualdade economica e respeito ao homem, que foi o pensamento da mais bela elite dos anos de entre duas guerras, 1920-1939.

Uma tradução é dificilmente uma equivalencia, mas pode dar uma idéia, ainda que muito vaga, do original. Por isso tentei traduzir do inglês o admiravel poema de Lawrence intitulado "The Ship of Death", tão representativo de sua maneira e tão caracteristico de sua mensagem.

A BARCA DA MORTE

D. H. Lawrence

Eu canto o outono e os frutos caindo
e a longa viagem para o esquecimento.
Caem as maçãs, grandes gotas de orvalho,
saindo por si mesmas de si mesmas.

Já construistes a tua barca da morte, oh dize, já [construiste?

Constrói depressa, pois logo irás precisar dela!
Pode alguem alcançar seu proprio sossego
com um simples punhal!

Com adagas, punhais ou balas o homem
pode apenas abrir uma saida para a vida,
mas será isso o sossego, dize, será isso a quietude?
E o sossego é o fim da longa viagem,
da mais longa das viagens, para o olvido.

Desvencilha-se a alma invisivel, envolta ainda
na tunica branca das experiencias do espirito,
ainda coberta do imperceptivel manto vermelho-[escuro
da memoria mortal do corpo.

Amedrontada e só, a alma afasta-se do lar
ou dele se vê expulsa
e jogada nas aridas e superlotadas margens da [existencia.

Não, não é tão facil assim, eu asseguro,
avançar docemente no longo caminho da mais lon-[ga viagem.

Não é tão facil sair da cidade brilhante do corpo
através de uma brecha dos muros,
abrir passagem nas praias cinzentas de sombra,
as compridas margens da existencia, formigantes [de almas perdidas,
entre a nossa torre e o agitado mar do alem.

Constrói pois a tua barca da morte, e faze-o em [tempo util,
com todo o teu carinho, e entrega-a nas mãos de [tua alma.

Uma vez fora da porta dos muros de prata da vi-[da cotidiana,
uma vez nas praias cinzentas onde se agitam, por [milhões,
as almas perdidas, incapazes de partir,
porque sem barca para lançar-se ao mar,
o tenebroso mar, o silencioso e profundo e imenso [mar
uma vez fora da porta,
que farás se não tiveres uma barca para a tua [alma?

Pobres dos mortos que embora mortos não podem
embarca[r ...]
contra [...]
Erram e se atiram [contra os]
inflexiveis muros de prata desta nossa [existencia proibida.
Erram e caem [...]
e disputam, lamentam-se e revoltam-se
e disp[...] o odio sobre as recem-chegadas
[...] setas de colera e jogam bombas de [frustração
contra os muros impenetraveis desta nossa inex-[pugnavel existencia.
Tem p[iedade] dos pobres mortos que apenas se acham [fora da vida,
e abarr[otam] as margens e as praias cinzentas e lodosas,
esqualid[as], horriveis,
á espera de que o velho barqueiro
as aceite a bordo da barca coletiva
e as carregue para longe, para o grande esquecimento.
Tem pie[da]de dos miseraveis mortos que não podem [morrer
no horizonte longinquo com seus remos tranquilos,
mas devem errar como cães vagabundos pelas margens [da vida.
e pensa[...] e lamentando-os sinceramente
aproxima[...] a barca de socorro.
Mas para [mim] mesmo, para minha alma, alma querida,
quero co[nstruir] uma pequena barca com remos e pro-[visões
e pratos [...] e tudo aquilo de que se necessita
para a [longa] viagem.
E entre[go] a barca á alma intimidada
para que [...] chegar a hora e a ultima porta se fechar [atrás dela
[...] invisivel até as praias
por en[tre] as bordas semi-sensiveis.
até onde o longinquo e imenso mar
banha as margens de nossa existencia terrestre
de suas inquietas ondas.

Aí, deitando ás aguas a sua pequena barca,
e envolvida ainda no manto vermelho escuro da lem-[brança do corpo
a alma, a alma esguia, se deitará sem ruido e tomando [os remos
navegará através das sombras profundezas,
das profundezas insondaveis, para longe, bem longe [das cinzentas praias
que enchem de sombra toda a nossa existencia.

Sobre o mar, sobre o maior dos mares,
na mais longa das viagens,
alem das ameaçadoras sombras,
fora do alcance dos traiçoeiros tentaculos do polvo da [memoria,
alem dos redemoinhos da angustia e do remorso,
através da extirpada erva daninha das trapaças da vida,
lentamente, lentamente, minha alma na sua barca
sobre o mais infinito dos mares
há de lançar-se á mais longa das viagens.

Empunhando os compridos remos da coragem na exis-[tencia,
bebendo as aguas puras da boa bilha,
e comendo o pão sadio do conhecimento saudavel,
minha alma irá, sem mais temores,
na mais longa das viagens, para o grande alvo:
nem reto nem curvo, nem aqui nem acolá,
porem de sombras dobradas sobre sombras mais densas
e mais ainda, até o amago de limpido olvido,
tal como as circunvoluções de uma concha de sombra
e mais ainda, como as dobras e as espirais de um [ventre.

Navega, navega, minha alma, para o mais puro
e o mais impenetravel esquecimento.
E depois da penultima etapa, o manto vermelho escuro
da lembrança do corpo há de cair e ser absorvido
na sombra da concha, na sombra espiral do ventre.

E ao alcançar a ultima curva da escuridão fechada
a tunica das experiencias do espirito há de esvair-se,
os remos saltarão da barca, e os pratos
não serão mais, e a propria barca se dissolverá como [uma perola,
e a alma afinal entrará perfeita no alvo desejado, no [amago
de limpido olvido e suprema paz,
no ventre de silencio da noite viva.

Oh paz, adoravel paz, ansiada paz
da volta de minha alma ao plasma da paz!

Delicia derradeira, integração da morte na limpidez do [olvido,
no fim da mais longa das viagens!
Paz, paz total!
E que talvez seja um começo tambem!

Ah, constrói a tua barca da morte
Constrói sem tardar,
Pois nada importa senão a mais longa das viagens.

Entre as notas de Levy-Bruhl que a "Revue Philosophique" publica em seu numero de julho-setembro 1947, ha uma reflexão que poderia aplicar-se a Lawrence. Refere-se o filosofo francês á ausencia de oposição, nos espiritos primitivos e misticos, entre o mundo da experiencia (da memoria dos sentidos portanto) para nós inteligivel, e o mundo mitico (do sonho, do desconhecido, do irracional presente), que consideramos ininteligivel, pelo menos em parte. Há entre os primitivos uma natureza e uma "super-natureza" ou "sobre-natureza" ambas igualmente misteriosas. Apenas uma se impõe dentro de uma sequencia estatistica e a outra se revela irregularmente, mas não anormalmente. Os grandes poetas, e Lawrence é um deles, são como os primitivos, incapazes de uma logica racional, de uma ordem analisavel. Eles "conhecem" pela revelação e "comunicam-nos" seu conhecimento através da nossa receptividade á sensação. Aquele "outro" a que alude Gabriel Marcel, se apresenta por isso tão importante, tão normal e tão vivo em Lawrence que o percebemos sem necessidade de adaptá-lo ao nosso conhecimento racional do mundo.

Um pintor modernista, Aldo Bonadei, respondendo certa vez a alguem que o censurava por deformar a realidade, respondeu que a realidade era estrutural e não otica, isto é, que estava no nosso conhecimento interior e não na visão de nossos olhos. Assim é igualmente a realidade dos poetas, donde a força misteriosa de suas imagens que sem se deter em nossa inteligencia atingem diretamente a nossa alma, enchendo-a de angustia ou de beatitude.

II – Sobre H. L. Levy – Itiberê

Artes e Artistas ❀ Cinema ❀ Radio ❀ Palcos e Circos

ARTES E ARTISTAS

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

Realizou-se ontem, o primeiro concerto da serie que a Orquestra Sinfonica Brasileira, do Rio de Janeiro, realiza no Teatro Municipal.

A regencia foi confiada ao maestro Eugen Szenkar, que iniciou o concerto com a 1.a Sinfonia de Brahms, dada numa interpretação vigorosa e profunda, em que se salientaram a atmosfera inicial, cheia de emoção, a energia da apresentação tematica no allegro, certos momentos de plenitude sonora atingidos com muita segurança, o lirismo quente e comunicativo do segundo tempo, a comunicabilidade expressiva do allegretto e a veemencia expressiva com que foi conduzido o final.

Essa peça revelou integralmente as qualidades tecnicas e artisticas do maestro Szenkar, a segurança e firmeza da regencia, o aproveitamento dos momentos expressivos e dos jogos de timbres, e uma condução dos contrastes de cor e intensidade que evidenciaram o seu senso do colorido e a sua reverberação emotiva. Em função dessas qualidades foram apresentados dois Noturnos, de Debussy, excelentes como dosagem sonora, "Batucajé", de Mignone, eficientemente valorizado na orquestração e na obsessão ritmico-melodica, e a admiravel suite de orquestra de "O passaro de fogo", de Strawinsky.

A Orquestra Sinfonica Brasileira portou-se á altura do valor do regente, correspondendo, em expressão e tecnica, ás exigencias da interpretação, com raros deslises que não chegaram a comprometer-lhe a qualidade.

Hoje, ás 21 horas, realiza-se o segundo concerto, sob a direção do mesmo maestro, com o seguinte programa:

I

Prokofieff — 5.a Sinfonia (1.a audição em S. Paulo).

II

Henrique Oswald — Festa
Wagner — Preludio e Morte (de Tristão e Isolda).
Richard Strauss — Suite do Cavaleiro da Rosa (1.a audição em S. Paulo).

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar depois de amanhã, ás 10 horas, no Teatro Municipal, um concerto com o Trio Bandeirante da Sociedade de Musica de Camara. O programa compreende o Trio op. 99 e Forellen-Quintett, de Schubert.

— Promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, realizar-se-á depois de amanhã, ás 21 horas no Teatro Municipal, um concerto da famosa cantora Erna Sack.

WITOLD MALCUZYNSKI

O pianista Witold Malcuzynski realizará mais um recital a 5 do corrente, ás 21 hs. no Teatro Municipal, onde se acham á venda os respectivos ingressos.

SARITA KEFFER MARCONDES MACHADO

Na Galeria Itá, á rua Barão de Itapetininga, 70, inaugura-se hoje uma exposição de miniaturas da pintora Sarita Keffer Marcondes Machado. Os seus trabalhos poderão ser vistos diariamente das 12 ás 22 horas.

LUIS DAGALTI

[illegible] uma exposição de pintura, de Luis Dagalti.

RAFFAELLO MARTINI

O pintor Raffaello Martini inaugura hoje, na Galeria Itá, uma exposição para apresentação dos seus ultimos trabalhos.

A POSIÇÃO POLITICA DE CARLITOS

HOLLYWOOD, 29 (R.) — Carlitos, acusado de simpatia pelo comunismo, aceitou o convite da Comissão de Atividades Anti-Americanas da Camara dos Representantes para defender o seu ponto de vista politico. Em carta dirigida á Comissão, Charlie Chaplin declara:

"A imprensa anuncia que vocês desejam saber se sou comunista. A fim de que fiquem completamente esclarecidos a respeito das minhas idéias politicas, sugiro que assistam com atenção á minha nova fita, "Monsieur Verdoux". E' contra a guerra e contra o massacre inutil de nossa juventude. Não sou comunista. Sou um amante da paz".

MORTE DE UM CANARIO CANTOR

LONDRES, 31 (AFP) — "Bobby", o famoso canario do rei da Inglaterra, o unico de sua especie capaz de assobiar inteirinho o "God Save the King", morreu na manhã de ontem em Bexhill, no condado de Sussex, aos 15 anos de idade. "Bobby" conquistou fama quando executou o hino nacional britanico na exposição de animais domesticos no Palacio de Cristal, em 1937.

QUEM FOR A PARIS

não pode deixar de conhecer a grande cozinha francesa

"LA MÉDITERRANÉE",

Praça do Odeon, 2 em frente ao teatro "Nouvelle Comedie Française", leva, todos os dias, os produtos do Mediterraneo, com o perfume ainda da Civilização Latina, até a margem esquerda do Sena, coração do celebre "Quartier Latin".

SUITE SOBRE TEMAS DA VIDA DE BRAZILIO ITIBERÊ DA CUNHA

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

II

O palco do Teatro São José na noite do concerto de Artur Napoleão, segundo uma "ch..." publicada n'"O Cabrião", semanario que então circulava nesta capital

Pode-se supor, por esses antecedentes, que Brazilio Itiberê ao chegar a São Paulo já possuia regular cultura musical. A Paulicéa daqueles tempos, com os seus 30.000 habitantes, pouco apresentava de interessante para se vêr. O 2.o tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay, em transito para o cenario da guerra paraguaia, deu dela em 1865 as seguintes autenticas impressões: "Os edificios são pequenos em geral. Os mais notaveis vêm a ser talvez o palacio do governo e a Academia, dois antigos conventos. As ruas são limpas e estão bem tratadas, mas o seu calçamento deixa a desejar. São numerosas as rotulas ainda e as igrejas pequenas e geralmente pobres. Causou-me certa estranheza o aspecto da população, sobretudo por causa do grande numero de mulheres embiocadas. São numerosissimas as mantilhas de baeta preta ocultando os rostos das paulistas. Aliás, o numero de mulheres que transita pelas ruas é diminuto. Atrás das rotulas divisam-se vultos de observadoras femininas que nos espreitam com curiosidade" (Visconde de Taunay. Cartas da Campanha de Mato Grosso).

Nesse ambiente tranquilo pontificavam os academicos de direito como soberanos incontestes. Livres, desenvoltos, inteligentes, o unico temor que tinham era dos velhos lentes e assim mesmo só na hora do exame. Brazilio Itiberê logo teve que adaptar-se ao ritmo da vida estudantina. Foram seus professores no 1.o ano o severo Conselheiro Brotero e Crispiniano Soares. As aulas eram dadas durante toda a semana, descontando-se domingos e quintas-feiras para descanso. Agrupados em "republicas", os estudantes nas suas casa liam, estudavam, faziam musica ou "flauteavam". Quartas-feiras e sabados, depois das aulas, era o momento de se expandirem. Iam uns nadar, nús, no Tamanduateí, outros caçar narcejas e perdizes nos arredores; estes passeavam a pé ou a cavalo, aqueles se demoravam pelo centro, á procura de amores ou entretidos nos bilhares. De noite, especialmente quando havia lua, organizavam romanticas serenatas. Infelizmente não sabemos qual a onde tenha sido a "republica" de Brazilio Itiberê, nem se ele pôde instalar um piano para uso pes[illegible] rapazes de maiores posses. Entre os seus colegas encontram muitos com talento musical.

(Almeida Nogueira, ao tratar da turma de 1863-1867, cita varios academicos peritos no violão, na flauta e no piano). Um deles merece a nossa atenção. Chamava-se Venancio José Gomes da Costa Junior, natural de Pouso Alto, Minas Gerais. Mais conhecido por Venancinho Costa. Entrou para a Academia em 1862, foi reprovado logo no primeiro ano e, depois de mais alguns tropeços, veio a bacharelar-se em 1868; Almeida Nogueira diz em poucas palavras porque foi ele mau estudante: "Insigne musico e compositor. Incomparavel no violão. A sua escola fez epoca na Paulicéa; constituira-se o centro de uma roda artistica de academicos, á qual, pela atração do seu talento, se agregavam outros musicistas e "dilettanti" não academicos. Velo-emos em ação varias vezes no correr deste estudo.

Brazilio Itiberê deve ter conhecido tambem o desditoso poeta Fagundes Varella, matriculado "pro forma" no 4.o ano, em 1866. Se não o encontrou na Academia, deve tê-lo visto no teatro, onde Varella aparecia ás vezes.

Não se pode falar propriamente que São Paulo tivesse naqueles tempos um ambiente musical. Eram retraidos os paulistanos, mais amigos de fazer serão dentro de casa do que ir ao Teatro de São José. Contudo, apreciavam a musica. Alguns poucos negociantes da cidade encarregavam-se de manter vivo esse gosto, vendendo em suas lojas, juntamente com outros cem artigos diversos, partituras e instrumentos musicais. Eram eles Henrique Luiz Levy, Madame Fretin e Henrique Fox, todos os tres estabelecidos á rua da Imperatriz, atual XV de Novembro, e Jean Jacques Oswaldo, que vendia pianos á rua da Santa Casa. Tambem vendiam musicas impressas a Casa Garroux e a redação do "Correio Paulistano".

Musicistas da terra havia poucos: Emilio do Lago, que nesse ano de 1866 regeu a orquestrinha do São José; o excelente professor francês Gabriel Giraudon, que morava á rua das Flores; Henrique Luis Levy, indispensavel com a sua clarineta; Augusto Silva Teles, e outros cujos nomes se perderam.

Os saraus exclusivamente musicais podiam ser considerados como acontecimentos. Em geral instrumentistas e cantores exibiam-se apegados aos bons oficios das companhias dramaticas. Em maio de 1866, por exemplo, numa representação teatral, foi cantada entre outras peças a serenata "Noite Saudosa", versos de Fagundes Varela e musica de Venancinho Costa, recebida com o maior agrado pela platéia. Em setembro apareceu por aqui o violinista Francisco Muniz Barreto Junior, o mesmo a quem Castro Alves improvisara em Recife um soneto, atendendo á um mote lançado por Tobias Barreto: "No teu arco prendeste a eternidade". Como amigo dos estudantes, obteve grande exito. Em outubro foi a vez de Artur Napoleão. O afamado pianista português deu no S. José três concertos, com o teatro á cunha (academicos na maior parte, diz o "Correio Paulistano", de 14-10-66). "Foi estrondosamente vitoriado, chegando os aplausos e ovações ás raias do delirio". No segundo espetaculo ofereceram-lhe os academicos uma bela medalha de ouro, fazendo o discurso de saudação o estudante Martinho Prado. As peças tocadas por Artur Napoleão eram todas fantasias sobre motivos de operas conhecidas.

Quem nos dirá se o "calouro" Brazilio Itiberê da Cunha esteve ou não presente a todos esses brilhantes espetaculos-concertos? De qualquer modo, a musica não lhe prejudicou os estudos; ao fim do ano foi aprovado plenamente. O seu colega Venancinho Costa, porém, fci simplificado, isto é, tirou a nota minima para passar de ano.

1867

Desde os primeiros anos de existencia do curso juridico em São Paulo o teatro e a literatura dramatica atrairam as atenções e as preferencias dos academicos. Todavia, no periodo em que Brasilio Itiberê aqui estudou, a musica andou competindo seriamente com os dramas, impondo-se ao gosto da rapaziada.

Neste ano mais um musicista ingressou nas Arcadas: "Tinha dezenove anos e era alto, esbelto, extremamente jovial e simpatico. Possuia muitas prendas sociais que tornavam agradabilissimo o seu convivio". (Palavras de Almeida Nogueira). Chamava-se o novo estudante Antonio Frederico Cardoso de Menezes, nascido em Taibaté (sic), filho do Barão de Paranapiacaba. Foi, além de pianista, compositor e critico musical de nome.

Pode dizer-se que Brasilio Itiberê, Venancio Costa e Cardoso de Menezes constituiram a trindade representativa do talento musical academico daquela epoca. Não só tomavam parte em concertos e saraus, como ouviram varias peças suas executadas no S. José. Alem disso, pelo "Correio Paulistano", Henrique Luis Levy [illegible]va ter á venda em sua casa, junto a outras de autores celebres, as composições dos "distintos academicos": e eram sempre os três.

Dicionario de Autores Paulistas

Luis Correia de Melo

AZEVEDO (Augusto Cesar de Miranda) — Nasceu em Sorocaba a 10 de outubro de 1851. Faleceu a 1.o de março de 1907. Formado, em 1874, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Fez o curso primario em S. João do Principe, Cabo Frio e Petropolis. Preparou-se no Colegio Pedro II. Formado, clinicou, até 1877, em Guaratinguetá. Nesse ano se mudou para Cruzeiro. Em 1885, fixou residencia na Capital. Tendo participado da propaganda republicana, foi escolhido para desempenhar o cargo de membro da Comissão Permanente do Partido e eleito deputado. Primeiro presidente da Camara dos Deputados. Envolveu-se no movimento politico de 1892, sendo preso. Anistiado a 20 de abril do mesmo ano, assumiu a direção do orgão oposicionista "A Federação" e, depois, da "Opinião Nacional" e "O Autonomista". Já então, era lente catedratico da terceira cadeira de Ciencias Sociais (Higiene). Nomeado representante do Brasil no Oitavo Congresso Internacional de Higiene e Demografia, seguiu, em 1893, para Budapest. Visitou, por essa ocasião, Viena, Berlim e outros grandes centros europeus. De regresso, foi eleito deputado estadual á terceira legislatura (1895-97), sendo reeleito para a seguinte. Deputado federal. Colaborou em "A Republica" e "Gazeta de Campinas". Quando academico de Medicina, foi colaborador da "Revista Medica" (1873-4). Cientista, historiador, biografo, etc. — BIBLIOGRAFIA: — "Memoria historica dos fatos mais notaveis ocorridos em 1872", in "Revista Medica", 1.o vol.; "Bosquejo historico-critico dos meios terapeuticos da erisipela pelo doutor Costa Alvarenga", idem, 2.o vol.; "Noções elementares de quimica medica", idem; "Beriberi — Do Darwinismo: é aceitavel o aperfeiçoamento completo das especies até o homem? — Operações reclamadas pela fistula lacrimal. — Da educação fisica, intelectual e moral no Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saude, tese, Rio, 1874; "Beriberi na provincia de S. Paulo (Carta ao dr. Bertoldi)", Rio, 1877; "Frederico Fomm — apontamentos biograficos", S. Paulo, 1879, 15 pags., in-8.o; "Doutor Luis Barbosa da Silva", biografia, S. Paulo, 1880, 24 pags, in-8.o; "A França e a Alemanha", 20 pags., in-8.o; "Fatos historicos da politica republicana brasileira e a cisão do P. R. Federal", Lisboa, 1897; "Discursos", S. Paulo, 1902; "Biografias", S. Paulo, 1903; "Galeria dos homens de ciencia", in "Revista do Brasil".

AZEVEDO (Ciro Franklin de) — ? — Ensaista. — BIBLIOGRAFIA: — "Estudos sociais e literarios" S. Paulo, 1882, 95 pags., in-8.o

VILLA LOBOS EM ROMA

ROMA, 31 (U. P.) — Acaba de chegar a esta capital o compositor brasileiro Vila Lobos que aqui dirigirá varios concertos. Foi recebido no aerodromo Ciampino pelos representantes do governo e da embaixada do Brasil.

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

Em São Paulo

A COMPANHIA DERCY GONÇALVES, NO SANTANA — HOJE DOIS ESPETACULOS COM A REVISTA "DEIXA FALAR" — A Companhia de Revistas Dercy Gonçalves, que ontem estreou no Teatro Santana com duas casas repletas, dará hoje, ás 20 e 22 horas, mais duas representações da revista de Luis Peixoto e Geisa de Boscoli, "Deixa falar". A apreciada atriz Dercy Gonçalves e os principais elementos do seu elenco têm nessa peça magnifico desempenho.

— Amanhã, vesperal ás 16 horas, com "Deixa falar".

A PROXIMA TEMPORADA DA COMPANHIA EMMA GRAMATICA, NO MUNICIPAL — Está despertando vivo interesse dos apreciadores do bom teatro dramatico a temporada que a Companhia Emma Gramatica realizará, dentro de alguns dias, no Municipal. A assinatura para sete recitas dessa temporada acha-se aberta na bilheteria do Teatro Municipal.

CIRCO TEATRO PRINCIPAL — O espetaculo da Companhia Nino Nello, hoje, nesse pavilhão, armado á rua da Consolação, será preenchido com a comedia de costumes paulistanos "Pepino, o verdureiro", completando-se o programa com numeros variados.

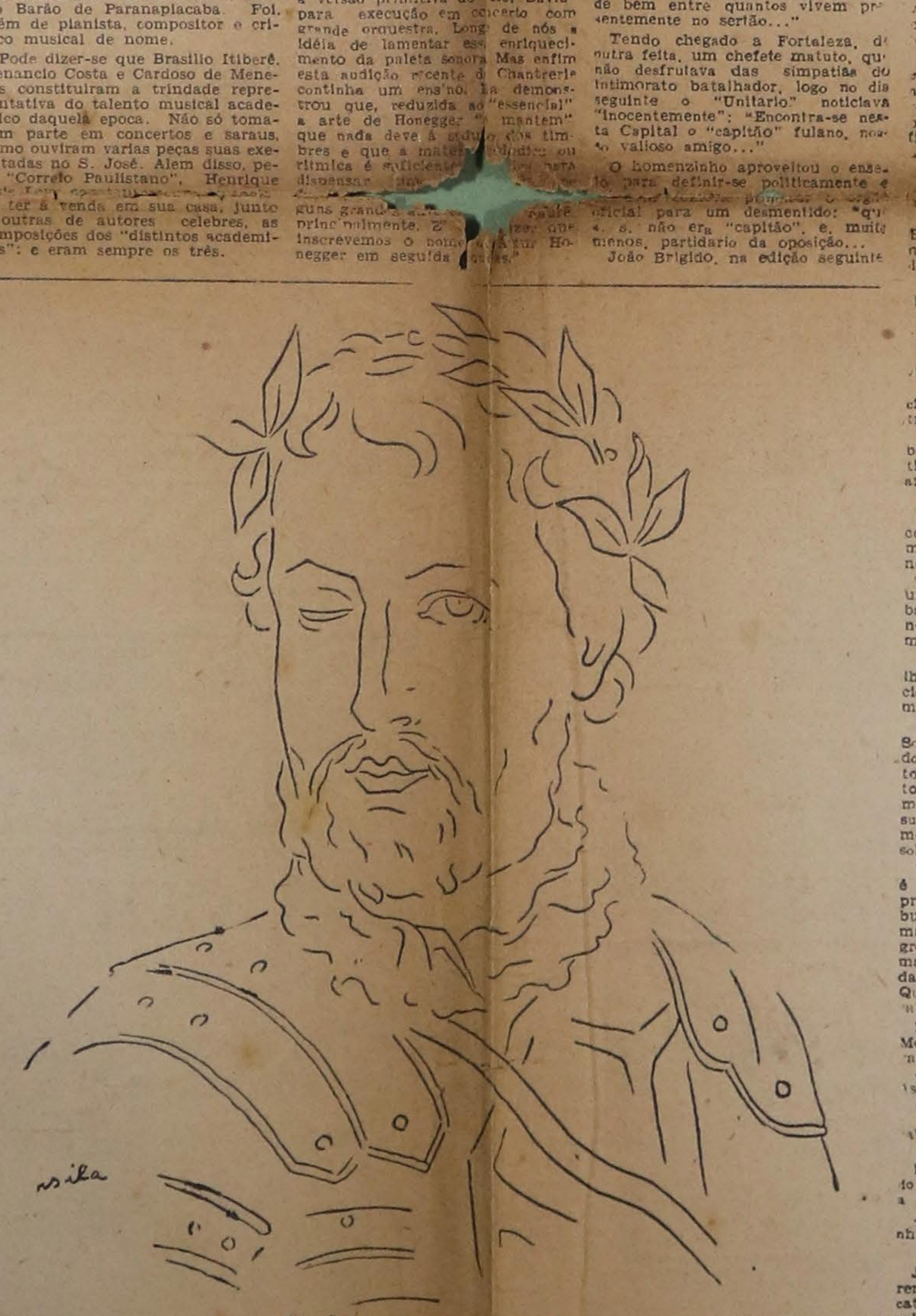
CIRCO SEYSSEL — Essa companhia circense, funcionando no largo da Polvora, levará hoje á cena a comedia "Casa de loucos", além de um ato variado.

NO MUNDO DA MUSICA

"LE ROI DAVID" de Honegger

"Le roi David", de Artur Honegger, existe em duas versões; uma chamada "versão original" e outra, adatação daquela, para grande orquestra.

A primeira foi recentemente executada em Paris, pela sociedade coral "Chantrerie" sob a direção de Philippe Strubin. A proposito dela, escreve Bernard Gavoty em "Spectateur" de 17 de junho ultimo: "Em fevereiro de 1921 René Morax procura um musico capaz de ilustrar rapidamente o drama biblico que concluira naquela estação para o teatro popular de Jorat, em Mézières. Consultado, respondeu Ansermet: "Peça isso a Honegger". O jovem compositor, então com vinte e nove anos, acabara "Horace victorieux" e aspirava a merecido repouso. Entretanto, seduzido pelo assunto, aceita e põe-se ao trabalho. Começou o primeiro coro a 25 de fevereiro. A' medida que os trechos eram compostos, arrebatavam-nos no autor (assim fizera com Debussy quando escreveu 'Martyre de Saint Sebastian') e punham-nos no correio, porque os ensaios prosseguiam paralelamente á composição da obra. Dois meses depois, Honegger anota orgulhosamente na ultima pagina: "Paris-Zurich, 25 de fevereiro — 28 de abril de 1921". Assim, ele realizava, de um só arranco, o esforço poderoso que o tornaria celebre da noite para o dia". (...) Dois anos depois, Honegger retocava a versão primitiva do 'Roi David' para execução em concerto com grande orquestra. Longe de nós a idéia de lamentar esse enriquecimento da paleta sonora. Mas enfim esta audição recente da Chantrerie continha um ensino. Ela demonstrou que, reduzida ao "essencial", a arte de Honegger se mantem [illegible] que nada deve á [illegible] ritmica é suficiente [illegible] dispensar [illegible] guns grandes [illegible] principalmente. [illegible] inscrevemos o nome de Artur Honegger em seguida [illegible]



Camões — Desenho de Tarsila

CURIOSIDADES BIOGRAFICAS

JOÃO BRIGIDO

RAIMUNDO DE MENEZES

Como um dos mais desbocados jornalistas brasileiros pode ser apontado o venenosissimo panfletario João Brigido dos Santos, que marcou epoca no nordeste brasileiro.

Embora nascido no Estado do Rio, mudou-se, ainda mocinho, para o Ceará, onde fundou e dirigiu o famoso jornal "Unitario", através de cujas colunas vergastou gregos e troianos, a torto e a direito.

Temperamento combativo, espirito desabusado, inteligencia sagacissima, dispunha de uma das mais ferinas e perigosas veias sarcasticas de que se tem noticia. Não tinha peias na lingua e na pena, e muito pouco temia ferir quem quer que seja, correndo, por vezes, serios perigos de vida, ameaçado de morte pelos mais acerrimos inimigos e que não eram poucos...

Desde bem jovem, desde que chegou a Fortaleza, até á velhice lucida, embora torturado pela cegueira, que o tornou prisioneiro do lar, João Brigido jamais abandonou as lutas da imprensa e da politica, figurando de preferencia na oposição sistematica a todos os governos, principalmente o do velho oligarca comendador Antonio Pinto Nogueira Acioli, conhecido pela antonomasia de "Babaquara", o que desgovernou o Estado durante vinte longos anos...

Leonardo Mota, que conheceu João Brigido pessoalmente, assim o descreve "Como que estou a ve-lo em seu gabinete de trabalho, á esquerda de quem penetra no predio n. 64 (antigo) da rua Senador Pompeu. Vestia ele paletó de alpaca e calças de brim, tinha quase sempre ao pescoço o colarinho e a gravata, mas dispensava os sapatos: — os pés, metidos em meias, trazia-os nuns folgados chinelos de lã. Abancava-se a um lado do "bureau", de onde, cego, ditava os seus artigos e palestrava com quem o procurasse. Num sofá fronteiro, ia dormitar em instantes de ocio. Tinha sempre á mão objetos: um lenço rubro de ganga e uma escova que costumava passar pelo bigode aparado, toda vez que experimentava uma irritação qualquer, ouvindo alguem. Quando ele castigava o bigode com a escova, o interlocutor experiente estremecia..."

Ditava suas violentas diatribes a uma neta, que lhe servia de secretaria. Compunha assim o jornal inteirinho. Salam-lhe, então, coisas infernais...

De uma feita, zangado contra determinado chefão politico do interior, João Brigido alinhava este periodo: "Fulano de tal, que ha muito devia estar na cadeia, pelos muitos crimes que tem impunemente praticado, á sombra dos governos que se sucedem..."

Nisto, um amigo, que entrava e ouvira o começo da catilinaria, formulou um pedido: "Coronel João Brigido, não faça isto! Esse politico, que o sr. está atacando, acaba de romper com o presidente Acioli e aderiu ao nosso partido..."

O ranzinza periodista sorriu, e continuou a falar á neta: "Não risque nada! Leia o que já escreveu! E logo depois, prosseguiu: "Ponha tudo isso entre aspas e continue, já agora não aspeando: "Que ele devia estar na cadeia, dizem os seus inimigos. Nós, porem, que o temos na justa conta, consideramo-lo não criminoso, mas um dos homens de bem entre quantos vivem presentemente no sertão..."

Tendo chegado a Fortaleza, de outra feita, um chefete matuto, que não desfrutava das simpatias do intimorato batalhador, logo no dia seguinte o "Unitario" noticiava "inocentemente": "Encontra-se nesta Capital o "capitão" fulano, nosso valioso amigo..."

O homenzinho aproveitou o ensejo para definir-se politicamente e [illegible] oficial para um desmentido: "que o s. não era "capitão", e, muito menos, partidario da oposição...

João Brigido, na edição seguinte explicava os termos da sua noticia: "Se lhe chamamos de "capitão", foi por esse ser o nome com que os sertanejos designam os chefes de bandos de ciganos; e se lhe chamamos de "nosso amigo", foi para ver se Acioli o metia na cadeia".

Varios velhos respeitaveis, politicos e desembargadores, costumavam, á noitinha, reunir-se no Palacio do Governo, para um cavaco com o comendador Acioli. Entre eles havia alguns com um olho só e quase todos desdentados...

Uma manhã, o "Unitario" apareceu com esta perversa nota: "Estiveram, ontem, á noite, com Acioli, o coronel João Paulino, de Quixeramobim, e mais nove criaturas de idade mais avançada. Eram dez os visitantes. Quem os visse contava quinze olhos e onze dentes..."

Um moço, com fumaças de politico, ficou noivo da filha de velho murubixaba do partido contrario. João Brigido, que não morria de amores nem pelo quase sogro, nem pelo quase genro, manhosamente, noticiou, desta forma, os futuros esponsais: "Fulano (o sogro) cuida que adquiriu um cachorro, para lhe guardar o terreiro, mas o que ele fez foi arranjar uma raposa para lhe comer as galinhas..."

Uma das mais intimas amizades de João Brigido — conta Leonardo Mota — era o velhinho Miguel Xavier, empregado aduaneiro e dono de uma das linguas mais irrequietas e perigosas do Ceará. Miguel Xavier sabia de cór e salteado a cronica de meio mundo e, em companhia de João Brigido, tosava, sem dó, a humanidade.

De uma feita, João Brigido teve uma crise de desanimo:

— Este Partido Unionista, de que sou chefe, não vale nada! Eu não tenho amigos! Vou fechar o "Unitario", que é para Acioli poder livremente baixar o relho nesta canalha...

Estava presente sua esposa, dona Mariquinha, que lhe ponderou, risonha:

— Fechar o "Unitario"? Mas, assim, você morreria depressa... Você não pode estar sem falar da vida alheia, e, suspenso o seu jornal, você não teria mais por onde dar vasão ao seu temperamento...

Mas, João Brigido, como quem sabia o que estava dizendo:

— Deixe de tolices, mulher! Eu acabo com o "Unitario", mas fico com o Miguel Xavier...

*

Manuscando a preciosa coleção do "Unitario", verifica-se que o seu noticiario é todo tecido de perversidades verdadeiramente incriveis.

Vejamos esta amostra:

Alguns situacionistas ofereceram um deputado, que ia partir para o sul, lauto almoço. O "Unitario" no dia imediato, logo na primeira pagina, anunciava: "Ontem, á 1 hora da tarde, os admiradores do sr. deputado fulano prestaram-lhe uma homenagem numa refeição feita no "Riche". A' sobremesa, em nome dos presentes, saudou-o o sr. beltrano. Em seguida, fulano ergueu-se nas patas trazeiras, murchou as orelhas e pronunciou um discurso, curto, mas ruim".

O prof. Augusto Linhares já afirmou: "Quem houvera escapado em vida á necroteca de João Brigido, corria o risco de, depois de morto... ser enterrado vivo!

E citou: "Quando morreu o digno e respeitavel desembargador C. noticiou-lhe J. Brigido a morte nos seguintes termos: "Faleceu, ontem, o venerando desembargador C. filho legitimo do honrado vigario de São Matheus".

De proposito, omitira a circunstancia de ter o pai do morto se [illegible] ordenado depois de enviuvar...

Como "rabula" que era, João Brigido enfrentou, de uma feita, na tribuna do Juri, o bacharel Frederico Borges.

A' certa altura, este procurou feri-lo:

— "Isso o sr. só ignora porque não alisou os bancos academicos!"

O "rabula" não se conteve e, violento ironizou:

— "Ai v. exa. se engana: a Ciencia não entra "só por baixo"; entra por cima tambem!"

O jornalista H. Firmeza, que trabalhava com J. Brigido, e era partidario do divorcio, escreveu um artigo a respeito e foi mostrar-lhe.

O velho panfletario concluiu:

— "Você, Firmeza, quase me convenceu; mas eu cá fico com a minha regra: "quem comeu a carne, que lhe roa os ossos"...

Uma vez, foram contar-lhe que um seu correligionario havia se bandeado para o partido do governo. João Brigido teve este pensamento feroz:

— "Aquele moleque, afinal, é filho de quem é... Já a sua falecida mãe, semanalmente trocava de marido..."

Noutra ocasião narra Renato Soldan referindo-se a um delegado de policia, que tinha por habito prender-lhe os amigos, comentou: "Não ha mesmo duvida: esse molecote tem a quem puxar na sua teimosia... O seu pai, desde moço jurou não casar. E morreu solteiro..."

Na Camara Federal (a narrativa é ainda do mesmo autor) um representante cearense, joven e robusto, aplicou bofetões num colega mais fraco e velho. Tal fato alegrou J. Brigido, inimigo da vitima. Aos que chegavam do Rio, indagava como decorreu o incidente. Queria pormenores, mas ninguem sabia dar-lh'os.

Por ultimo seu amigo Manuel Monteiro foi igualmente interrogado sobre o assunto:

— Venha cá, "seu" Monteiro. Assistiu á surra?

— Assisti, coronel: foi "surrão"!

— Mas, fulano apanhou "na cara"?

— Sim, coronel, "na cara"!

E ele, incontentavel, endireitando os oculos, e como a deliciar-se a cada palavra:

— Diga-me ainda: e teria apanhado "su-fi-ci-en-te-men-te"?...

*

João Brigido não era ateu, porem apesar de educado na religião catolica, revelara-se um anti-clerical dos mais acidos. Acreditava em Deus, mas não admitia a interferencia dos padres. Na hora extrema, negou-se a receber os socorros da religião. Pediu, apenas, uma coisa, depois de morto: que seu corpo fosse enterrado de pé, conforme se verifica das palavras do seu amigo Rodolfo Ribas: "Com grande pesar, lamento que não fosse satisfeita uma das ultimas disposições de João Brigido, no sentido de ser sepultado de pé, para que ficasse perpetuado que jamais se dobrara ás exigencias dos supostos poderosos do dia..."

Uma tarde, no seu gabinete de trabalho, evoca o episodio o autor do "Ceará se rindo", falava-se a respeito de dois cidadãos muito religiosos. As opiniões eram desencontradas, quando chegou a vez do velho ironista:

— Olhe, vocês estão "chovendo no molhado"... Entre esses dois camaradas eu só descobri, até hoje, esta diferença: Fulano é "catolico-praticante" e sicrano é "catolico-pratico"...

Ninguem alcançou, entretanto, o pensamento brigidiano. E foi preciso que ele esclarecesse:

— "Catolico-praticante" é aquele que acredita em Deus, manda celebrar missas, dá esmolas, guarda os domingos e dias santificados, batiza os filhos, serve de padrinho e não discute religião... Já o "catolico-pratico" é muito diferente: finge acreditar no inferno, usa luto fechado, não dá esmolas, desfruta o prestigio politico da igreja, discute calorosamente religião, sai de balandrau nas procissões, encarrega-se de pedir dinheiro para o arcebispado, elogia a padralhada e beija a mão do bispo".

Agripino Grieco definiu muito bem a figura curiosa de João Brigido:

"Foi ele o mais rude, muitas vezes o mais inclemente e não raro o mais espirituoso dos nossos panfletarios. Brigão da critica, estava certo de que nada se consegue no mundo sem pancadaria verbal. Nauseado pela cozinha politica, vomitava-lhe os pratos antes de os ter comido. Velho pessimista, saboreando por vezes as delicias da impopularidade, era dos que se comprazem em criar dificuldades, pela simples razão de vence-las. Afigurava-se-lhe a vida uma longa corrida de obstaculos".

Como Clemenceau, já o afirmou alguem, João Brigido foi um "tombeur de governements"...

Sua personalidade das mais discutidas é ainda hoje relembrada pela cronica literaria e politica da terra de Iracema, de cuja historia foi um dos mais eruditos conhecedores e pesquisadores deixando-nos livros bem preciosos.

NO MUNDO DOS LIVROS

Sergio Buarque de Holanda publicará brevemente "Da Escravidão ao Trabalho Livre" estudo sobre a evolução social do povo brasileiro.

*

A Editora Instituto Progresso Editorial — "Ipê", anuncia a proxima publicação de "Eu fui chefe de Policia de Mussolini", de Carmine Senise livro em que são narrados fatos, até agora ignorados pelo publico, ocorridos com Mussolini, Badoglio, Nitti, Starace, Himmler e com o proprio Hitler.

*

Gilberto Freyre acaba de entregar á Editora José Olimpio os originais de "Ingleses no Brasil", uma serie de estudos sobre a personalidade e as atividades de suditos britanicos que se notabilizaram em nosso pais no campo das ciencias, das artes e do comercio.

*

"Como foi perdida a paz", livro de J. Carlos Lacerda em que são expostas e analisadas as causas do malogro da Conferencia da Paz realizada ha poucos meses em Paris, será um dos proximos lançamentos da Editora Instituto Progresso Editorial — "Ipê".

A mesma empresa anuncia o proximo aparecimento de uma serie de livros infantis do escritor argentino Constancio Vigil, caprichosamente ilustrados. A tradução foi confiada á sra. Maria de Sousa Campos Artigas.

RADIO

O fecha-fecha

Como se sabe, o ministro da Viação assinou, na ultima segunda-feira, uma portaria suspendendo o funcionamento da Radio Roquete Pinto que vinha, no Rio, irradiando as sessões da Camara Municipal. A finalidade evidentemente politica desse ato, que se mascarou burocraticamente de aparencias legais, escudando-se em velhos decretos, torna bastante odiosa a atitude daquele titular. Tanto mais que ninguem se pode enganar. A medida visou, no momento, apenas a Roquete Pinto, porque era ela que vinha irradiando as sessões legislativas da Camara do Distrito Federal. E, como o ministro da Viação pôde achar um pretexto que lhe co-honestava o ato repressivo — a inexistencia de contrato — a coisa ficou somente naquela emissora. Mas outra que tente substitui-la e veremos o que acontecerá.

A prova é que, no primeiro momento, se tomaram providencias de ordem geral, proibindo a irradiação dos trabalhos legislativos. A efetivação da primeira portaria, de sabado, — julgada excessiva pelo proprio governo, que recuou — viria implicar numa clara iniciativa de supressão da liberdade de pensamento e de propaganda, tornando as empresas radiofonicas meros instrumentos passivos da vontade do governo.

A argumentação daquele primeiro ato me parece, salvo melhor juizo, de cabo de esquadra. Entre outras coisas: "considerando que ao poder concedente (o governo) é licito baixar normas para que esse serviço (o de radio-difusão) preencha a sua destinação"... Mas absolutamente. Se fossemos por esse caminho, acabariamos na mais completa ditadura. A concessão do governo ás empresas de radio se concretiza mediante certas condições apresentadas na ocasião em que estas se apresentam como requerentes áquele favor. Até ai o governo pode ou não julga-las aptas a funcionar. Mas essa atribuição de julgamento cessa, uma vez concedida a patente. Porque se não, passariam todas as empresas de radio a ser, praticamente, repartições oficiais, transmitindo apenas o que conviesse ao governo; perderiam toda liberdade de critica; transformar-se-iam em ampliações imensas da "hora do Brasil"...

E, depois, não é verdade que "a pratica da irradiação de debates parlamentares não consulta ás altas finalidades do serviço radiofonico, devido á paixão partidaria a que esses debates ficam sujeitos." Isto é a negação mais categorica da propria essencia do regime democratico, que é a publicidade. Os parlamentos são, pelo menos teoricamente, um resumo do povo. O povo tem todo direito de verificar a conduta de seus representantes nas camaras, assistindo-lhes aos debates. Como isto é praticamente impossivel, devido ao espaço exiguo das galerias, qualquer forma de publicidade eficiente — radio ou jornal — é necessaria, levando a maior parte possivel dos eleitores a controlar a atitude de seus eleitos.

E ainda não é verdade que a irradiação dos trabalhos parlamentares não tenha "escopo cultural e de educação do povo." Educa-o para a democracia.

Mas, enfim, não é nada disso que interessa ao governo. O que interessa é fechar. Por enquanto, estamos ainda na fase de fechamento dos cassinos, do jogo do bicho, do Partido Comunista e da Radio Roquete Pinto. Não nos enganemos, porem. Chegará a vez de outros partidos, de outras radios. Chegará a vez de jornais. Chegará a vez da Camara Municipal. Chegará a vez de outras Camaras, municipais ou não. Chegará a vez do Parlamento. Chegará a vez de outros jogos, que não o de bicho, como o de futebol (porque muito povo junto é perigoso), o das corridas de cavalos (porque pode haver alusões maliciosas). Chegará a vez dos restaurantes e das feiras livres (porque o povo pode reclamar os preços altos). Chegará a vez dos teatros e dos cinemas. Chegará a vez dos colegios (porque os professores talvez sejam comunistas). Chegará a vez de fechar tudo. E enfim, passaremos todos a andar de cara fechada, por ordem da policia, a unica coisa aberta neste imenso deserto de oito milhões de km fechados, digo, quadrados. (A proposito, por que não se fecha o sr. Costa Neto? Em vista do exposto, é bom que tratemos de ir a um candomblé, para fechar o corpo.

LUIS MARTINS

ACACIO — POR HARRY HANAN

★ CINEMA ★

"IVAN, O TERRIVEL", NO CLUBE DE CINEMA DE S. PAULO

IV

LOURIVAL GOMES MACHADO — Não poderia ter sido mais feliz o uso da palavra, do que o fez nosso companheiro Ruben Biáfora. Usando de seu "direito de oposição" com tanto vigor e empregando uma linguagem colorida e sugestiva — uma linguagem de artista, diriamos, em contraposição á lingua objetiva e analitica dos criticos que o precederam — deu-nos o contraste de que precisavamos em nossos debates. Se alguma coisa me cabe dizer, para orientar esta discussão, seria, com licença dos dois partidos divergentes, uma advertencia cordial a ambos.

De fato, muito embora minha convivencia com o cinema seja de molde a não permitir considerar-me um "entendedor" da materia, temo ver instalar-se em nossos debates, de tanto proveito para os que, como eu, desejam aprender, um velho vicio comum ás outras artes e, notadamente, peculiar ás artes plasticas.

Quero referir-me á confusão, até certo ponto compreensivel, mas nem por isso menos prejudicial, entre a definição da arte particular de que no momento se trata, com os mandamentos especiais daquela escola que se adota ou se prefere. Ora, se as outras artes têm uma longa vida, capaz de sugerir pela permanencia a precariedade e transitoriedade das escolas, creio devermos atender á extrema mocidade (ou infancia?) do cinema, onde apenas começamos a discernir correntes. Se, portanto, apegarmo-nos excessivamente a uma corrente, estaremos beirando um parcialismo perigoso para nós e para a mais jovem das artes. Vale, pois, o aviso.

Se a pintura consegue agazalhar conceitos especiais que não só se chocam, mas até se contradizem (o cubismo não é, exatamente, o anti-impressionismo?), isso se deve á longa vida dessa arte que sobrepuja todos os conceitos transitorios e mantem [illegible] firmado, acima da transitoriedade dessas formulas, uma formula e um conceito que são a propria pintura. Podemos, pois, preferir e pregar uma escola de cinema, desde que não nos esqueçamos de que ha o Cinema. Acontece, porém, que ouvi hoje tanto dos defensores quanto dos adversarios de Eisenstein alguns argumentos em que se escorregava do conceito de cinema para o conceito de escola e vice-versa. Atacou-se Eisenstein por não "fazer cinema", quando fôra melhor dizer que o "seu" cinema não alcança, em todos os momentos, força de convicção; por outro lado, afirmou-se "ser cinema" o que mais apropriadamente se diria ser o "cinema de Eisenstein". Não será dificil evitar-se tais transbordamentos, a bem da arte que aqui cultivamos e que merece, por certo, a homenagem dos termos precisos e o cuidado da objetividade.

Parece-nos, contudo, que "Ivan, o terrivel" comporta ainda outros comentarios. Encontrando-se entre nós um velho apaixonado do cinema (na verdade muito moço) que, entretanto, não nos dera até hoje o prazer de sua companhia, queremos passar-lhe a palavra. Trata-se de Saulo Guimarães que, como ele proprio diz, "estréia" hoje em nosso Clube. Tem a palavra.

SAULO GUIMARÃES — Lamentavelmente não assisti a essa fita quando de sua exibição anterior e ainda sob o efeito da emoção proporcionada por "Ivan", confesso que não me foi possivel formar um juizo critico que permita contribuir aos debates em torno dessa obra de Eisenstein. Em se tratando de uma obra que assume desde logo uma enorme importancia para a historia do cinema, a timidez de um comentario já ficaria justificada pelas palavras do critico literario Otto Maria Carpeaux que certa vez afirmou que "toda obra de arte deixa atrás de si um profundo silencio"... No entanto, pode-se desde já rebater algumas criticas a "Ivan, o terrivel", pela sua improcedencia basica. Rubem Biafora referiu-se ao exagero dos atores quando em cena ao ponto de se tornarem teatrais. Essa observação deve ser repelida porque revela falta de senso relativista das coisas por parte de quem a formulou. E' preciso notar que a profusão de gestos dos atores em "Ivan", traduz o proprio comportamento do ator russo diante da camera, caracterizado por aquele jogo emocional aberto e espontaneo, tal como tivemos oportunidade de apreciar em "Os cavaleiros de ferro". Dentro desse relativismo de interpretação cinematografica é que destacamos a sobriedade impassivel do ator britanico e exteriorização exuberante dos franceses e assim por diante. E' o traço peculiar de cada cultura manifestada na diversidade de comportamentos humanos que o Cinema não pode deixar de refletir. A profusão de gestos na interpretação dos russos, aliás, está dentro das melhores tradições cinematograficas, tão eloquentemente dignificadas no cinema de Chaplin, onde o gesto assume toda a sua plenitude. Não seria inutil repetir as palavras de Elie Faure, cheias de significação: "Há mais estilo no mais insignificante gesto de Carlito do que nas obras reunidas de todos os institutos de França e de toda a "kultur" alemã de cem anos para cá". Se não fosse a autoridade de Faure, para muitos essas palavras teriam sido proferidas por um louco...

Ainda uma coisa deve ser dita sobre "Ivan". Este filme pertence ao mundo de Eisenstein. Assim como existe, no cinema, um mundo de René Clair, de Chaplin — existe o mundo de Eisenstein. Não é possivel apreciar um filme seu, sem mergulhar nesse mundo, morar dentro dele, sentindo-o na sua intimidade artistica. E' o que exige "Ivan, o terrivel", impregnado de movimento e de ritmo, que são o binomio do proprio Cinema e que o criador Eisenstein jamais esqueceu.

LOURIVAL GOMES MACHADO — Lastimamos que Saulo Guimarães seja tão precavido e tão parcimonioso de palavras, mas não podemos deixar de anotar a felicidade com que feriu a questão da relatividade cultural. Até certo ponto, essa observação vem em nosso socorro quando clamamos por uma tolerancia e largueza de compreensão. Agradecemos a Saulo Guimarães e acreditamos que ainda encontraremos em Ruben Muller mais um comentarista, julgamos que contrario á obra de Eisenstein que vimos.

RUBEN MULLER — Penso que a razão está com Rubem Biáfora, na analise que sua intuição e conhecimento de cinema fizeram do logro que nos causou o tabu, e tão decantado Sergio M. Eisenstein, matematico, arquiteto e pintor mas muito pequeno cineasta, se o julgarmos somente por essa sua obra.

Uma linha de grandes cronistas e criticos de cinema aqui do Brasil desde o fisico Plinio Sussekind, um dos fundadores do "Chaplin Clube", até o nosso Almeida Sales, desde Vinicius de Morais a Decio de Almeida Prado, passando por Paulo Emilio de Sales Gomes, Rui Coelho e Afranio Zucoloto, tem entoado hinos e entoado lôas ao inefavel cinema russo. Vim, portanto, preparado para ver algo de portentoso. E vi "Ivan, o terrivel".

O momento é oportuno para uma tomada de posições. Para analisar e criticar qualquer obra de arte precisamos nos despir de todo e qualquer preconceito. Não considerarei o que já fez Eisenstein; vou estuda-lo tão somente em relação a esse terrivel Ivan.

B. J. DUARTE — Eis uma premissa falsa, a meu ver. Não se pode estudar um escritor, um pintor, um cineasta apenas pela ultima de suas criações. Onde colocar então o lastro de suas obras anteriores, no qual por certo se veio firmando um estilo, um temperamento, uma escola?

RUBEN MULLER — Ponho apenas em evidencia dois conceitos que traduzem o pensamento de dois grandes estudiosos do cinema, o ultimo dos quais citado por Almeida Sales:

"Cinema, esse super conhecimento da coisa a revelar, em termos visuais que a sugerem" — Vinicius de Morais".

"Revelador da velocidade, tanto quanto da alma, mas sempre pela eloquencia figurativa das alusões, nunca pela exatidão fotografica" — René Schwob, em "Une mélodie silencieuse".

Sirvo-me, portanto, das mesmas armas e o ponto de partida é o mesmo, já que reli, ainda, de Almeida Sales, as "Notas para uma estetica do cinema".

Existe, entretanto, o que Sergio Milliet chamaria de "defazagem". E adianto, ainda, que Almeida Sales está com a razão. Pelo visto, temos a considerar duas artes distintas: Cinema e Cinema Russo...

B. J. DUARTE — Não me parece haver duas artes distintas: Cinema e Cinema Russo. Ha, tão só, dentro de uma mesma arte, escolas distintas, uma das quais, a russa, é hoje mansa e pacificamente aceita, tanto em doutrina, como em sua tecnica...

RUBEN MULLER — Estou de acordo com o seu aparte. Argumento, apenas, em função dessa obra de Eisenstein, que, a meu ver, não é representativa da escola russa. Aliás, lendo o "The film sense" e vendo "Ivan, o terrivel", não posso me furtar ao desejo de situar Sergio Eisenstein na "Nova Gnomonia" de Jaime Ovalle. Sua natureza é, em ultima analise, mozarlesca. Para os não iniciados, ou repetir aqui o que escreveu Manuel Bandeira sobre essa categoria da "teoria" que pretende classificar todos os individuos conforme seus caracteristicos intelectuais, feitio moral e temperamento: "São pessoas que se exprimem ou obram de molde a fornecer aos que os observam uma impressão de coisas consideraveis, a que, todavia, não corresponde o conteudo das suas palavras ou ações".

Não basta dizer que o "S. M." de Eisenstein quer dizer "Sua Majestade", ou que a equação que ele pretendeu resolver para projetar a sombra de uma cadeira no "decor" é algo mais dificil e complicado que a teoria de seu quase homonimo. E' necessario que se prove em termos de cinema...

B. J. DUARTE — Não basta, realmente, dizer que essas duas letras queiram significar "Sua Majestade", estamos de acordo; o dito aliás não me pertence, mas a dois historiadores do cinema: Maurice Bardeche e Robert Brasillach, cuja autoridade é tamanha que os proprios norte-americanos já traduziram a "Histoire du Cinema" de ambos para o inglês. E' preciso provar com termos de cinema. Mas que fez Almeida Sales, que fez Saulo Guimarães, que fiz eu, que fizemos todos nós senão comentar em termos de cinema a de Eisenstein?

RUBEN MULLER — Tambem não é suficiente citar o momento final de "Janosik", de Marc Fric, como um dos momentos mais grandiosos do cinema, não trazendo isso contribuição alguma em favor do diretor russo. Pelo contrario, a vantagem do checo é infinita. A obra de Marc Fric era Historia (ou Lenda) aplicada ao Cinema, enquanto que em "Ivan, o terrivel" se aplicou Cinema á Historia.

Situemos Eisenstein junto a Thomas Ince, mas não junto a Griffith. Este era um pesquisador, um inovador, um "pioneiro". Certos artificios e mesmo invenções, como "close-up" e o "fade-out" etc., foram inicialmente aplicados por ele em periodo anterior a 1914, além de ter sido o primeiro diretor a tratar conscientemente o filme cinematografico através do prisma artistico.

B. J. DUARTE — Eu disse que a vocação de Eisenstein eclodiu ao contacto da obra de Griffith e Thomas Ince, coisa provavel, embora discutida. Se assim foi estará Griffith em boa companhia... Considero tambem Eisenstein um grande pesquisador, um inovador, sem nenhuma duvida. "O Couraçado Potenkine" é disso uma prova incontestavel.

RUBEN MULLER — Benedito J. Duarte, em seu depoimento, citou Eisenstein: — "é necessario realizar uma série de imagens, compostas de sorte a provocar um movimento afetivo, que, por sua vez, dê origem a uma série de idéias. Da imagem ao sentimento, do sentimento á tese. "E afirma ser este o principio filosofico de sua escola. Mas, isto é nada mais, nada menos que o A B C, o principio onde se assenta toda a arte cinematografica. Qualquer filme é baseado nessas premissas e antes de Eisenstein, Meliès já as havia aplicado.

B. J. DUARTE — Não nego a Meliès a sua profunda intuição cinematografica, posta em tudo quanto fez. Que haja lançado principios tecnicos no cinema, como a superposição de imagens e fusão e outros recursos, ninguem contesta. Mas que tivesse emitido esses principios filosoficos e mesmo os aplicados em suas fitas, é coisa que eu ignorava, pois nenhum historiador os consigna.

PROFISSÃO DE JORNALISTA

PAULO DUARTE

III

A meu ver, porem, um dos maiores despropositos do projeto recentemente levado á Camara Federal, regulamentando a profissão de jornalista, acha-se num texto copiado da lei vigente. Trata-se do artigo 9, que diz: "Não haverá incompatibilidade entre o exercicio da profisão de jornalista ou de qualquer outra profissão remunerada". Este artigo estaria apenas passavel se acompanhado de um § unico, mais ou menos assim: "Dentro porem do exercicio normal do jornalismo, quando necessaria, fora das horas normais de serviço, a presença do funcionario na redação ou em qualquer lugar designado pela direção, o redator se obriga a ficar á disposição do jornal".

Já é tempo do jornalismo no Brasil tornar-se o que deve ser e já vai sendo em todos os grandes paises do mundo: uma profissão em vez de um gancho complementar, ou arma com a qual se obtêm favores politicos e outros. Entre nós, o jornal é frequentemente o fulcro da "cavação". Pelo jornal arranja-se o emprego publico bem remunerado, arranja-se o negocio para depois o jornal ser relegado a segundo plano. Isso que pode ser indiferente á maioria dos nossos jornais de vida artificial, dependente sempre do favor dos governos que os compram, jornais de venalidade voluntaria ou forçada, mas é profundamente desmoralizante do jornalismo honesto, precisa acabar com dignificação do nosso desacreditado oficio, para o bem do proprio jornalista e pelo interesse normalissimo da propria empresa jornalistica.

Um exemplo frisante dessa situação foram as ultimas eleições. Neste jornal, como em todos os outros, a maioria dos redatores tem empregos fora, muitos arranjados com o prestigio do proprio jornal. Quando necessitamos de gente para acompanhar a apuração das eleições só pudemos contar com dois ou três redatores, porque os outros tinham a repartição. Foi preciso lançar mãos de elementos estranhos, sem a pratica necessaria, pagando-se caro por um serviço deficiente e insatisfatorio. Era preferivel evidentemente pagar horas extraordinarias ao redator, mas para isso fôra necessario a garantia que a lei não dá de se poder contar com ele em casos como esse, quando tudo, a natureza da profissão, o dever profissional e o interesse do publico e da empresa impõem ficar o redator á disposição do jornal.

Outra necessidade inadiavel, a de dar á empresa empregadora o direito de exigir o tempo integral dos redatores, desde que os pague como tempo integral, está claro. Certos empregos publicos, mercê da falta de criterio dos administradores, absolutamente indiferentes pelo interesse coletivo, tornaram-se sinecuras, pagas com prodigalidade de nababo. Muitos jornalistas serviram-se quase sempre do jornal para instalar-se numa dessas pepineiras. Mas não querem deixar o jornal sem a indenização que a lei lhes faculta, neste caso elemento garantidor não da estabilidade do funcionario mas de uma verdadeira exploração, porque a lei foi feita para garantir o empregado contra qualquer arbitrariedade patronal e não para facilitar a chantage ou a extorsão.

Não menos disparatado é o artigo 11 do projeto que admite a possibilidade do funcionario trabalhar numa empresa concorrente, coisa que a propria lei getuliana, cheia de dislates, não permitia.

O artigo 19 classifica as categorias. Na primeira, foram postas as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Belem. Os jornais nessas cidades serão obrigados, consoante o projeto, a pagar mensalmente o salario minimo de oito mil cruzeiros ao diretor, sete mil ao redator-chefe, seis ao secretario, cinco ao sub-secretario e três mil cruzeiros ao tal chefe de serviço. E ainda: três mil cruzeiros ao redator, dois mil e setecentos ao redator auxiliar, dois mil e trezentos a um reporter, a um revisor, a um fotografo e a um desenhista. São ordenados minimos. Poucos, pouquissimos jornais do Rio e de São Paulo poderão arcar com esses ordenados minimos - talvez nenhum das outras cidades. Vejamos um caso concreto. Um partido politico qualquer, que não se socorra dos cofres publicos para viver, deseja lançar o seu jornal. Não o poderá porque os ordenados minimos estabelecem salarios em completo desacordo com o meio e os recursos de qualquer partido politico honesto.

Realmente, não são poucas as empresas empregadoras, a maioria talvez, que mantêm os seus redatores num verdadeiro regime de exploração. Alguns grandes jornais quase nem redatores auxiliares têm, fazem o jornal com noticiaristas e os tais chamados reporteres. Essa exploração pode ser tida como uma das mais importantes causas da degradação profissional. Mal pago, o jornalista é solicitado pela pequena aventura e pelo suborno, perde o entusiasmo profissional e transforma-se nisso que tantos são. Mas a maneira de tal corrigir não é a imposição de salarios minimos impossiveis de serem satisfeitos. Uma felicidade seria se tal recurso contribuisse para o desaparecimento da imprensa venal, como se alega. Mas não contribui, porque os velhacos encontrarão meios de burlar qualquer lei nova, como estão burlando a velha. E depois, o recurso de que se lançou mão, onerar a empresa com ordenados altissimos, iria atingir muito mais os poucos jornais honestos do que a chusma desses "cogumelos de uma só manhã" ou dessas conhecidas "bagaxas da publicidade" que os semeiam, para empregar expressões textuais de Ruy.

Outro erro, que a experiencia já condenou irremediavelmente, é esse de estabelecer-se a mesma remuneração para funcionarios encarregados de trabalho igual. E' a equiparação dos bons redatores aos maus redatores, do culto ao inculto, do honesto ao desonesto. E' a destruição do incentivo, a morte do estimulo, o incitamento ao desmazelo, á negligencia, á incuria, tão disseminados entre os trabalhadores, dominados já por um complexo de "sansfichismo" com aparencias de irremediavel.

Essa outra falha da legislação ditatorial, agora repetida no projeto.

Ultrapassa, porem, os limites da ignorancia ou da inconsciencia o § 1 do art. 19, que equipara o diretor de sucursal, de filial ou o simples agente ao secretario da redação, para fins de vencimentos! E determina que o correspondente nunca pode ter vencimentos menores do que o menor aplicavel á cidade onde preste serviço!

Ha uma infinidade de chefes de sucursais, de agentes e correspondentes que prestam serviços gratuitos ao jornal, pelo resultado que o posto lhes trás. O jornal tem interesse minimo ou nenhum em manter uma sucursal ou um agente ou um correspondente em Caixa Pregos, mas um fulano ai almeja o cargo ou, melhor, o titulo, porque isso lhe beneficia os negocios. A medida absurda prejudica pois não só o jornal mas tambem os proprios interessados que disputam o posto anunciado pelos beneficios que deles advêm. O correspondente não é um empregado, ha mesmo correspondentes que mandam uma informação, lá de vez em quando. Imagine-se agora um grande jornal a estabelecer ordenados, dar ferias pagas, registrar centenas de pessoas espalhadas por todo o territorio nacional. Acresce mais que os correspondentes, entre nós, são muitas vezes juizes, promotores, professores, sujeitos á remoção para outras cidades e que, por impedimento legal, não podem ser submetidos a regime de empregados.

O caso do agente é mais berrante ainda, pois este de forma alguma exerce a profissão de jornalista. Muitos são até analfabetos ou quase, e suas relações mantêm-se exclusivamente com a administração, sem jamais ter contacto qualquer com a redação. Então, por que não incluir, como jornalista, tambem os donos de bancas de jornais?

Parta-se, finalmente, do fato de que um jornal, como "O Estado de S. Paulo", que conta para perto de 600 correspondentes e agentes, fique obrigado a incluí-los todos em seu quadro de funcionarios, com os ordenados e os encargos estabelecidos pelo projeto do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro e ao qual o deputado Café Filho impensadamente deu o seu nome e, impensadamente, alguns deputados subscreveram. Pois bem, o proprio "Estado", incluido no numero reduzido dos jornais brasileiros com vida propria, teria que fechar suas portas, porque para isso fôra preciso contar com recursos que só dariam a negociata, o suborno ou o jogo do bicho ou certos negocios de algodão estipendiados pelo Banco do Brasil.

Os despropositos seguem numa sequencia imperturbavel. O § 3.o do mesmo artigo 19 estabelece "um aumento de cinquenta por cento nos salarios dos jornalistas que não sofrerem alteração pela entrada em vigor desta lei"! Em nossa redação há varios redatores que ganham Cr$ 3.800,00 por mês. A "presente lei" estabelece para o redator de primeira categoria um minimo de três mil cruzeiros.

Então, só porque não sofrem esses ordenados, já altos, alteração com a entrada em vigor dessa lei, a empresa será obrigada a aumentá-los para 5.700 cruzeiros por mês? Maior destempero ainda é estabelecido pelo § 4.o do mesmo artigo 19: "O salario por trabalho feito, depois das 23 horas, terá um aumento de 30 por cento sobre o constante da tabela. Texto que legaliza uma extorsão. Fixam-se salarios altos porque a profissão de jornalista exige normalmente trabalho noturno para a maior parte dos profissionais. Vem agora o projeto para estabelecer mais trinta por cento desde que o trabalho continue para alem das 23 horas, momento de plena atividade numa redação! Isso significa apenas que só por esses §§ 3.o e 4.o do art. 19, todos os funcionarios dos jornais da manhã serão aumentados, primeiro, em mais cinquenta por cento "se não sofrerem alteração com a entrada em vigor desta lei" e segundo, ainda em mais trinta por cento porque o trabalho se faz depois das 23 horas!

Exemplifiquemos, apenas com os redatores deste jornal que ganham 3.800 cruzeiros por mês. Passariam a ganhar imediatamente 6.600 cruzeiros por mês, isto é: 3.800 mais 1.900 cruzeiros (50 %), mais 900 (30 % sobre 3.000, constante da tabela).

Outro ponto completamente fora de proposito e da realidade é o artigo 22 que estabelece o prazo de dois anos para a estabilidade no emprego, em vez de dez, como exige a legislação ordinaria. Dois anos não são suficientes para um funcionario revelar as suas qualidades e insuficientissimos para adquirir a necessaria pratica do serviço. E uma lei precisa ainda não esquecer o meio em que vai ser aplicada. Os nossos jornalistas são, em grande numero, mais ou menos incompetentes, não possuem muitas vezes nem a instrução necessaria para exercer a profissão. O pior é que a maioria não melhora com o tempo, ao contrario, adquire a tendencia de encostar-se, burocratizar a profissão. Se já são assim com o regime atual de dez anos para a aquisição da estabilidade, que fará quando esta se garanta com dois escassos anos de emprego?

O artigo 23 pleiteia trinta dias uteis de ferias. A lei atual concede quinze dias uteis o que, na realidade, é pouco. O "Estado" dá um mês corrido. Ora, como se pleiteam agora trinta dias uteis, as ferias passarão a ser de trinta e quatro ou trinta e cinco dias de ferias. Em certos casos, de meses com muitos feriados, como os de Carnaval e Semana Santa, essas ferias podem ir a cerca de quarenta dias e até mais, dada a tendencia vadia dos governos que decretam feriados até porque um santo qualquer do céu ou um idiota qualquer da terra festeja o aniversario.

Ai vão alguns pontos apenas desse projeto cuja classificação fica hesitante entre os dois extremos da ignorancia e da ingenuidade. Porque um projeto de tal importancia não pode ver apenas o interesse pequeno ou a ganancia sem limites do empregado, com frequencia do mau empregado. Nem pode servir de proteção á preguiça e á incapacidade. Deve proteger igualmente empregado e empregador, sem o que não pode haver nem harmonia nem trabalho construtivo. Um projeto de tal relevancia, pois, não pode ser feito e imposto por uma das partes apenas. Mais ainda, deve constar de uma lei geral, ampla, regulamentando o jornalismo e a profissão de jornalista, com as restrições necessarias á excessiva liberdade de imprensa, todas as vezes em que esta ameace a honra e a dignidade do individuo, das autoridades e das instituições. Um estatuto de jornalista, enfim. Porque não deveriam ser excluidos dos sindicatos só aqueles que tenham cometido uma falta qualquer contra o interesse material do jornalista, mas tambem e principalpalmente aqueles que cometem sucessivos atentados contra a moral jornalistica. E isso acontece com frequencia sob a responsabilidade até de diretores de sindicatos, muitos que nem jornalistas são ou nem jornais possuem. Os autores e os defensores do projeto Café Filho alegam que tentaram entrar em entendimento com o sindicato dos proprietarios de jornais, daqui e do Rio, e estes se recusaram a qualquer acordo. Em parte pelo menos, a alegação é verdadeira, mas a intransigencia desses sindicatos mal dirigidos e mal organizados, minados tambem de elementos inidoneos, não pode justificar um erro tamanho, que tirou a melhor da autoridade a uma reivindicação de fundo justo e honesto. Porque nenhum jornal dirigido por homens de bem se recusaria a analisar tais pretensões com objetividade. Alguns fizeram mais: elevaram os ordenados, sem necessidade de qualquer pedido, com a evidencia apenas do aumento do custo de vida e á lembrança só de facilitar ao jornalista uma vida digna. Sobre estes porem, porque cumprem a palavra empenhada e não se submetem a imposições ditadas pela provocação ideologica ou pela intriga da baixa demagogia é que, muitas vezes, se despenham as greves injustas, animadas quase sempre pelos proprios sindicatos de profissionais tão desorientados ou mal dirigidos quanto os sindicatos patronais.

Eu não sou nem socio nem proprietario de jornal, sou um simples profissional, um funcionario, portanto, que não tem emprego publico nem cartorio e vive exclusivamente do jornal. Levanto-me, como muitos outros nas mesmas condições, porque se passasse um absurdo desses, iria contribuir não para proteger ou garantir o trabalhador honesto, mas para tornar maus os bons patrões, piores os maus, que são a maioria, e mutilar ainda mais a dignidade já tão aleijada da profissão do jornalista.

Governo do Estado

Justiça: Foram promovidos:

— o bacharel Ramiro Martins Silva, do cargo de juiz substituto, padrão P, da 6.a secção judiciaria (sede em Piracicaba), ao de juiz de direito, padrão Q, da comarca de Andradina (1.a entrancia), ambos da Parte Permanente do Quadro da Justiça;

— O bacharel Aldo de Assis Dias, do cargo de juiz de Direito padrão Q, da comarca de S. Paulo (1.a entrancia), ao de juiz de Direito, padrão S, da comarca de Capivari (2.a entrancia), ambos da Parte Permanente do Quadro da Justiça;

— o bacharel Durval Pacheco de Matos, do cargo de juiz de Direitos, padrão S, da comarca de Pirassununga (2.a entrancia), ao de Juiz de Direito padrão X, da comarca de S. Paulo (3.a entrancia), ambos da Parte Permanente do Quadro da Justiça;

— o bacharel Valdemar Leandro, do cargo de juiz substituto, padrão P, da 9.a secção judiciaria, sede em Ribeirão Preto, ao de juiz de Direito, padrão Q, da comarca de Santa Branca (1.a entrancia), ambos da Parte Permanente do Quadro da Justiça.

Foi removido:

— o bacharel Demetrio Carvalho de Toledo, do cargo de juiz de Direito, padrão S, da comarca de Presidente Venceslau (2.a entrancia), para igual cargo na comarca de Taquaritinga (2.a entrancia), ambos da Parte Permanente do Quadro da Justiça.

Colaboração dos leitores

De um ilustre agricultor paulista recebemos a carta seguinte:

"Senhor redator — Em "nota" do dia 27 do corrente o "Estado" deu noticia de uma reunião apoiada pela Secretaria da Agricultura, para a "adoção de medidas tendentes a reerguer a lavoura de algodão" de S. Paulo

Como de costume foi o fazendeiro o "bode expiatorio", o culpado da decadencia dessa cultura — Um tecnico presente á reunião declarou que um dos motivos do abandono da cultura do algodão "era o sistema de exploração agricola denominado "absenteismo", usual na maioria das nossas propriedades agricolas, onde o fazendeiro, quase sempre ausente, deixa tudo entregue ao feitor, intermediario entre o proprietario e o cultivador". Entretanto, senhor redator, com esse mesmo sistema, esses fazendeiros "absentistas" criaram, anos atrás, a grande cultura do algodão em S. Paulo. Hoje em dia já não existe o "feitor", denominação pejorativa, que data do tempo da escravidão. Nas fazendas representa o proprietario, geralmente, um administrador, homem de confiança do primeiro, com a cultura e a pratica necessarias para superintender os serviços, vivendo toda a vida no campo. Em muitos casos até, são eles agronomos formados e, se o numero deles não é maior, nas administrações das fazendas, devemos, tambem, ao "absenteismo" dos agronomos, que preferem viver nas cidades, na burocracia das repartições publicas, em vez de se dedicarem, nos campos, á profissão que escolheram. E' natural que prefiram, ao sol causticante das lavouras, a sombra agradavel de uma sala de repartição publica e, ao isolamento e silencio das noites da fazenda, a convivencia barulhenta dos bares e o deslumbramento dos cinemas, com as suas fascinantes estrelas. Não podem entretanto acusar o fazendeiro do exodo rural, fenomeno que surgiu com a guerra em consequencia dos lucros fabulosos das industrias. A casa do operario agricola, tambem, não é culpada dessa emigração, porque não é inferior ás dos sitiantes, nucleistas e pequenos proprietarios do interior de S. Paulo.

Os que condenam as colonias das fazendas, parece que não conhecem as favelas das cidades, nem as residencias coletivas dos operarios da industria em geral, onde existe a mais abjeta promiscuidade, a insalubridade e nas quais são necessarias as filas, para as necessidades mais intimas. Não adianta a agua encanada nesses bairros de S. Paulo, em alguns dos quais a agua só aparece intermitentemente.

Um dos males do trabalhador agricola é o amarelão, mal que reduz a capacidade fisica e moral; entretanto, ele pode facilmente ser evitado, com o uso dos calçados. Infelizmente, custam muito caro, para a capacidade aquisitiva do pobre agricultor, os sapatos fabricados pelo celebre parque industrial paulista. Apesar dos emprestimos do Banco de la Nacion mencionados na "nota" do "Estado", as casas dos agricultores argentinos não são superiores ás dos nossos. Quanto ao que se refere aos trabalhos da "Tennessee Voley Authority", que salvou uma região sacrificada pelo exodo rural, foi trabalho executado pelo governo norte-americano e não pelos fazendeiros norte-americanos. Em S. Paulo os governos não tratam dessas ninharias.

Não temos trigo, não praticamos a irrigação, porque o nosso governo e a nossa agronomia ainda não quiseram resolver esses importantissimos problemas da nossa produção agricola.

O fazendeiro de S. Paulo vive atormentado, com altos e baixos e centenas deles têm se arruinado, devido á economia mal dirigida dos poderes publicos. Explorando antes, durante, e depois da ditadura, como parece que vai acontecer, sofreu o peso de uma tributação direta que nenhuma classe suportaria sem [illegible]

Todo o mundo conhece a politica do D. N. C. durante a vergonhosa ditadura, politica clandestina e desonesta que enriqueceu muita gente, arruinando fazendeiros e aniquilando uma grande riqueza de S. Paulo. Os trabalhadores rurais abandonaram as fazendas, atraidos pela miragem da cidade, pelos salarios altos pagos por uma industria super-protegida, que explora o consumidor brasileiro, vendendo-lhe artigos ordinarios e caros.

Com as mesmas casas, com o mesmo desconforto atualmente existentes nas fazendas, criaram os fazendeiros, repentinamente, a riqueza do algodão, agora periclitante. Foram os "absentistas" e os seus feitores que produziram as centenas de milhões da preciosa malvacea.

Estão fazendo perigar essa cultura: o exodo provocado por uma industria que enriquece poucos e atrapalha muitos; a falta de escolas nas fazendas; o preço dos produtos industriais de que a lavoura necessita; o preço e a qualidade dos adubos; a falta de transporte; o preço do algodão até 1946; o tempo desfavoravel e, por ultimo, mas não menos importante, o "saco de gatos" que todo o mundo conhece, que é a organização tecnica da Secretaria da Agricultura — Atenciosamente."

COMO MEU PAI OS VIA

ELLIOTT ROOSEVELT

IV — A CONFERENCIA DE CASABLANCA

(Exclusividade do "O Estado de S. Paulo", neste Estado — Direitos autorais de IPE)

A conferencia de Casablanca deu origem a preparativos muito complexos. O acampamento de Anfra, lugar onde se ia realizar, foi rodeado de redes de arame farpado e uma atenta vigilancia estabeleceu-se em toda a zona. Roosevelt alojou-se na vila "Dar-es-saada". Churchill no "El Mirador". O segredo da conferencia foi o unico tema de todos os comensais durante a primeira ceia, oferecida pelo presidente norte-americano. Após a ceia, os temas foram a politica, a critica situação francesa, e Stalin. Cooperaria o marechal russo? Roosevelt opinou que não. Churchill disse que todos se manteriam em permanente contato com ele e que se poderia trabalhar sem sua presença. Todos estavam cansados. Ninguem parecia querer tratar o fundo da questão. Em determinado momento, Roosevelt perguntou a Churchill por De Gaulle. O primeiro ministro deu um suspiro, "elevou ao céu suas expressivas sobrancelhas" e disse: "De Gaulle!".

"Você deve trazer aqui o seu "pequenino problema", disse meu pai". "Ao que Churchill retrucou": "De Gaulle está encolerizado. Nega-se a chegar até aqui; nega-se categoricamente. Está furioso pelos metodos empregados para nos apoderarmos da Argelia e Marrocos e da Africa Equatorial". Acrescentou, tambem, que outra das causas de sua atitude era o mando outorgado a Giraud. Roosevelt sugeriu que "se desmontasse" De Gaulle; mas devia existir alguns compromissos por parte de Churchill e Eden, pois o primeiro ministro o amparava como se o fizesse propositadamente.

ROOSEVELT DESCONFIAVA MUITO DO GENERAL DE GAULLE

Retirando-se os visitantes depois da meia noite, ficaram a sós pai e filho. Este desejou esclarecer algumas duvidas que lhe ocorreram no transcurso da reunião, e perguntou ao presidente:

— E' imaginação minha, ou não está realmente o primeiro ministro preocupado com o descontentamento de De Gaulle?

Meu pai deitou-se a rir, e disse:

— Não sei; espero que chegarei a averiguar nos proximos dias. Mas tenho uma grande e maligna suspeita (e pôs enfase em suas palavras); a de que o nosso amigo De Gaulle não veio á Africa porque nosso amigo Winston não quis pedir-lhe, ainda, que viesse. Tenho mais do que certeza de que, nos momentos precisos, De Gaulle fará exatamente qualquer coisa que lhe peçam o primeiro ministro e o Departamento de Estado inglês.

— Como assim?

— Coincidem os interesses. Os britanicos continuam pensando em manter seu dominio sobre as colonias. Têm a intenção de ajudar os franceses a manter o deles. Winnie é um grande homem para o "statu quo", não acredita?

O dito tinha o mesmo tom da velha discussão que eu ouvira na Argentina, só que em plano mais elevado. Meu pai parecia alimentar um pensamento secreto. Perguntei:

— Que há, papai?

— Penso em Mountbatten. Sabe por que Churchill trouxe Mountbatten com ele? Para que nos chegue aos ouvidos a importancia da remessa de material de desembarque á Asia sul-ocidental.

Evidenciei meu assombro e minha incredulidade, e ele prosseguiu:

— E' certo, a Birmania. Os ingleses querem conquistar a Birmania. Pela primeira vez que mos[illegible] pela guerra no [illegible]

— M[illegible] tem tudo isso a ver com Mountbatten?

— E' o seu candidato ao supremo comando aliado de um novo teatro de operações... o sudeste da Asia.

Interpelei-o:

— Então e a Europa? E o cruzamento do Canal? E o "brando baixo ventre da Europa?"

— Não se preocupe. Mountbatten tem seu peculiar encanto, um grande dom de persuasão, mas duvido que possa provar o suficiente para convencer Ernie King. Tenta conseguir algum de seu material de desembarque! Ou do material de desembarque "neste" teatro da guerra!

Aquele tema da Birmania não me podia deixar de preocupar, embora meu pai parecesse tão confiante de que nada significava. Dizia ele:

— Tudo faz parte da questão colonial britanica. A Birmania, a India e a Indochina francesa — afetadas pela medida — estão todas relacionadas entre si. Se uma delas conseguir a liberdade, as outras perseguirão a mesma idéia. Por isso tem Winston tanto interesse em manter De Gaulle em seu rincão. De Gaulle tem tão poucos motivos quanto Churchill para desejar o desaparecimento de um imperio colonial.

Perguntei a meu pai qual a situação de Giraud em tudo isso. Respondeu:

— Giraud? Tenho ouvido falar muito bem dele, entre a gente de nosso Departamento de Estado. Murphy...

— Murphy?...

— Robert Murphy, que está encarregado de todas as nossas negociações com os franceses do norte da Africa desde antes da invasão.

— Ah, sim... de fato.

— Enviou certos informes nos quais dizia ser Giraud o homem destinado a se contrapôr a De Gaulle.

Contrapô-lo a De Gaulle? Nunca me ocorrera a necessidade de se contrapor ninguem ao general francês. Como sabe, todas as informações que dele se têm, tanto pelos jornais, como de outras fontes, mostram como é popular na França e fora dela.

— Aos seus protetores convem manter viva tal crença.

— Refere-se a Churchill e aos ingleses?

Concordou meu pai com a cabeça, e disse:

— Elliott, De Gaulle está tratando de formar para a França o governo de um só homem. Não me é possivel imaginar um homem de quem mais se deva desconfiar. Todo esse seu movimento francês livre está repleto de espias policiais, com agentes que espionam inclusive seus proprios partidarios. Para ele... a liberdade de palavra equivale á liberdade de não permitir a critica. E, se isso é verdade, por que confiar inteiramente nas forças que apoiam De Gaulle?

MUITA DIFICULDADE ENVOLVEU A SOLUÇÃO DA QUESTÃO FRANCESA

O presidente continuou falando como se estivesse conversando consigo mesmo:

— O Fato é que — disse entre outras coisas — o sistema colonial implica a guerra. Tirar partido de uma India, Birmania, ou Java, sem nunca lhes devolver nada, não é senão acumular motivos para perturbações que conduzem logo á guerra.

E, mais adiante, afirmou:

— E' preciso converter-se imediatamente a India num Estado.

Recordou em seguida o quadro sombrio que acabava de presenciar na Gambia Britanica; sustentou que as antigas colonias só deviam ser confiadas á França na qualidade de fideicomisso, e com a obrigação de dar ela conta periodicamente de sua administração ás Nações Unidas.

Esta foi a primeira vez que o filho do presidente ouviu falar de tal organização. Roosevelt acrescentou:

— Os "quatro grandes", ou seja, nós, a Inglaterra, a União Sovietica e a China, seremos responsaveis pela paz do mundo quando ganharmos a guerra.

No dia seguinte iniciaram-se os trabalhos da conferencia com o exame da marcha da guerra. Militares e navais de todas as graduações e de todas as frentes prestaram seus informes de viva voz. Espaçadamente, apareciam, entretanto, a questão colonial e a situação francesa. No terreno militar havia alguma dificuldade: os norte-americanos queriam desferir golpes de massa contra os flancos da Europa; os ingleses punham sua atenção em ações menores no Mediterraneo.

Entrevistas se sucediam a outras entrevistas, umas isoladas, outras em conjunto; generais e dirigentes franceses mantinham conferencias ora com Roosevelt, ora com Churchill. Aquele continuava mortificando este com o "pequenino problema", quando Giraud apareceu em Casablanca. Em sua conversação com Roosevelt, só pediu armas, canhões, tanques, aeroplanos, equipamento, muito equipamento. Quando Giraud se retirou, o presidente disse sentencioso:

— Muito temo que estejamos "pousando um junco quebradiço." F acrescentou outros conceitos nada elogiosos.

Entretanto, os militares haviam chegado, trabalhosamente, a um acordo sobre a invasão da Sicilia. Reconhecia-se assim, implicitamente, que, executado o respectivo plano, se deveria realizar a invasão através do Canal.

A questão francesa amadurecia. Roosevelt aconselhava um governo provisorio com Giraud e De Gaulle. Giraud não demonstrou entusiasmo por tal solução. Churchill continuava pelo governo de um: De Gaulle.

Com dez dias de trabalho, o mais importante, que eram os planos militares, ficou estabelecido, após muito esforço. Só restava redigir o comunicado e resolver a questão francesa. Finalmente, De Gaulle chegou a Casablanca em 22 de janeiro e entrevistou-se com Roosevelt.

Meu pai: — Tenho a certeza de que nos será possivel ajudar seu grande país a recobrar o seu destino.

De Gaulle: — (Um resmungo sem palavras).

Meu pai — E asseguro-lhe que será uma honra para meu país participar de tal empresa.

De Gaulle: — (Um resmungo, e logo): Muito amavel de sua parte o dizer.

Uma vez terminado o coloquio tão desagradavel, De Gaulle desdobrou toda a altura de seu corpo do assento em que havia ficado tesamente dobrado, e dirigiu-se diretamente para a porta, sem voltar a vista para trás.

Logo após reuniram-se, no local, Churchill com Mac Millan. Permaneceram uma hora juntos, comparando as notas da conversação que ambos mantiveram com De Gaulle. Meu pai não parecia ressentido com a altivez com que o havia tratado De Gaulle; o que, a meu ver, concordava perfeitamente com a idéia que já havia formado do general. Falou Murphy, em seguida Churchill, depois Harry; interveio em seguida meu pai, e de novo Churchill. Enquanto isto eu meditava: e os homens e mulheres que neste momento estão encerrados dentro da França? E os homens e mulheres da Resistencia? De que lado estão? De De Gaulle? De Giraud? De nenhum ou de ambos? Qual o meio de sabe-lo? Quem terá razão?

Meu pai disse pausadamente:

— O passado é o passado e o que está feito está feito. Este assunto acha-se resolvido quase totalmente. Os dois, com igual hierarquia e igual responsabilidade na organização da Assembléia Provisoria. Uma vez que tal assembléia provisoria comece a funcionar, a democracia francesa dará os seus primeiros passos. Então, ela estará em condições de decidir por si mesma o destino dos generais De Gaulle e Giraud. E já não será mister nossa interferencia.

Findo o dia, o presidente explicou a seu filho como ficara resolvida a questão francesa, e novamente insistiu em suas opiniões sobre as colonias.

"Não vá pensar que os norte-americanos estariam morrendo agora no Pacifico, se não fosse a miope cobiça de ingleses, franceses e holandeses. Vamos permitir-lhes que retornem ao antigo caminho.

E concluiu, ao retirar-se para descansar:

Uma vez que tivermos ganho a guerra, lutarei com toda a minha energia e meu poder para fazer com que os Estados Unidos não se vejam obrigados a aceitar plano algum que favoreça as ambições imperialistas, ou que ajude ou instigue o imperialismo britanico em seus propositos.

A ORIGEM DA TERRIVEL FRASE "RENDIÇÃO INCONDICIONAL"

No almoço de 23 de janeiro nasceu a frase "rendição incondicional". Deve-se assinalar que foi proferida por meu pai; que Harry Hopkins se apegou a ela com grande entusiasmo e que Churchill, embora mastigasse um bocado de comida, meditou, franziu o cenho, e por ultimo fez uma expressiva contração fisionomica e disse:

— "Perfeitamente! Já me parece estar vendo como vão guinchar Goebbels e os demais".

Depois de aprovada a frase, Roosevelt manifestou:

— "Por certo é a mais apropriada para os russos. O tio José podia, talvez, tê-la inventado".

A declaração oficial foi redigida depois do almoço. Os militares levaram seus planos: a invasão da Sicilia, plano Husky; o cruzamento do Canal, plano Overlord.

Até o ultimo dia da conferencia de Casablanca a questão francesa esteve suspensa. Nessa oportunidade, Roosevelt conseguiu a reconciliação de De Gaulle e Giraud. Foi muito dificil.

Ao empreender seu regresso á Casa Branca, o presidente norte-americano disse a seu filho:

— Quero examinar uma impressão junto com você, Elliott. Quisera saber justamente uma coisa.

— O quê?

— Inquieta-me saber...

Deixou a frase no ar e logo recomeçou:

— V. já o sabe: o que os ingleses têm feito durante seculos é, historicamente, a mesma coisa. Escolheram sempre os seus aliados bem e sensatamente. Lograram sempre ficar por cima, com o mesmo espirito reacionario sobre os povos e mercados do mundo, em todas as guerras.

— Assim é.

— Desta vez somos nós o aliado da Grã-Bretanha. E é justo que o sejamos. Mas... antes na Argentina, em Washington em seguida, e agora em Casablanca, tratei de fazer compreender a Churchill — e aos outros — que, embora sejamos seus aliados e estejamos a seu lado na vitoria, não devem supor que nossa missão é só ajudá-los a manter suas concepções imperialistas arcaicas e medievais.

Ao que repliquei com calma:

— Se é o que deseja dizer... creio que compreenderam a idéia.

— Assim o espero. Espero que se inteirem de que eles não são os socios mais antigos; uma vez ganha a guerra não nos sentaremos á parte para contemplar como embrutecerá o seu sistema de desenvolvimento de todos os paises da Asia e a metade dos paises da Europa por contrapeso. A Grã-Bretanha firmou a Carta do Atlantico. Espero, compreenda, que o governo dos Estados Unidos tenha intenção de fazê-la respeitar o compromisso.

OS ANUNCIOS NA SEÇÃO CLASSIFICADOS DO "O Estado de S. Paulo" SÃO EFICIENTES
Fone: 2-2002

OFENSIVA DA INDUSTRIA TEXTIL INGLESA

I

"EXPORT OR DIE"

A industrialização intensiva da Grã-Bretanha efetuou-se nos começos do ultimo seculo, iniciando-se pelo setor da industria textil. Depois dos primeiros passos, dados na epoca da invenção da maquina a vapor, continuou a Inglaterra a transformar-se numa nação industrial por excelencia, mantendo por mais de um seculo uma posição excepcional a esse respeito. O ramo dos produtos texteis continuou a ser um dos mais importantes de sua estrutura economica, se bem que a industria pesada e, mais tarde, a quimica, a desalojassem do primeiro lugar.

Indo sua produção muito alem das necessidades do consumo interno, a industria textil inglesa passou logo a encaminhar seus produtos aos mercados exteriores, onde a Grã-Bretanha, durante cerca de meio seculo, praticamente não encontrou competidores. Pelos fins do seculo passado, começou a declinar a situação privilegiada dessa industria britanica, com o aparecimento de serios competidores europeus. E após a primeira grande guerra cresceu sensivelmente essa competição, com o aparecimento da jovem industria japonesa. Presentemente, embora em modesta escala, as proprias fiações e tecelagens brasileiras surgiram no mercado mundial.

Durante o periodo entre as duas guerras já se travava um duro combate entre os produtos texteis japoneses e os de Lancashire, entrando a Inglaterra na segunda conflagração já consideravelmente enfraquecida, daquele ponto de vista. Os esforços desenvolvidos pelo país para ganhar a guerra contribuiram para afastar, completa mas momentaneamente, os tecidos britanicos dos mercados de alem mar. As industrias de Lancashire tinham o consolo de saber que o mesmo acontecia com os tecidos japoneses e de que já não existia a antiga competição das industrias alemãs. A auto-suficiencia de certo numero de antigos mercados consumidores e as proprias exportações brasileiras compensaram, pelo menos em parte, esses efeitos.

Os primeiros planos economicos do governo de Londres, tornados publicos depois do armisticio, demonstraram, entretanto, claramente, que a Inglaterra não pensa em entregar sem resistencia o lugar preponderante que antes ocupava como exportadora de tecidos e fios. A' medida que puderam ser reconstituidos os estoques de algodão e lã, a industria de Lancashire, encorajada pelo governo, passou a se esforçar para estimular as exportações. Mas eram muitas as dificuldades acumuladas, de modo que seus esforços se tornaram praticamente sem efeito. Interveio depois a crise de dolares, com a ameaça de serem suspensas todas as importações de artigos provenientes dos Estados Unidos no dia em que se esgotassem as reservas inglesas de moeda norte-americana. Em face das incertezas quanto á possibilidade de obtenção de novos emprestimos norte-americanos, e diante das repetidas manifestações do governo de Washington, favoraveis á reconstrução, o mais rapidamente possivel, das industrias competidoras da Alemanha e do Japão, viu-se a Inglaterra obrigada a tomar resoluções energicas no sentido de retomar sua posição no mercado mundial, pelo menos como fornecedora de tecidos.

Obedecendo á palavra de ordem "export or die" — exportar ou morrer — uma vasta campanha de regeneração da industria textil se desenvolveu na Inglaterra, sendo já visiveis seus primeiros resultados. Lembremo-nos de que o esforço inglês não apresenta interesse unicamente do ponto de vista teorico. Certos de seus pormenores são da mais alta importancia pratica para os nossos homens de negocio, pois a Grã-Bretanha concluiu um acordo com as autoridades norte-americanas de ocupação no Japão e na Alemanha, para a importação daqueles paises, de tecidos de algodão em larga escala, os quais, depois de aperfeiçoados nas tecelagens inglesas, seriam re-exportados para os mercados consumidores de tecidos baratos. Ora, estes mercados são, essencialmente, os escoadouros da produção brasileira. E' de esperar, portanto, que nossos industriais acompanhem com interesse a experiencia britanica.

Esta ofensiva da industria textil apresenta suprema importancia ao sistema economico da Grã-Bretanha, pois é do resultado da venda desses produtos que aquele país espera obter a quantidade necessaria de dolares para pagar suas importações de materias primas e de produtos alimenticios.

O alvo dessas exportações pode, pois, ser fixado em cifras, e é o que, com toda probabilidade, se fará em breve. Segundo o ministro do Comercio da Inglaterra, as exportações texteis devem atingir o valor de 20 bilhões de cruzeiros em 1947, observando a seguinte ascenção:

EXPORTAÇÕES DE TECIDOS E FIOS

(Em milhões de cruzeiros)

1938	8.080
1946	14.880
(alvo) 1947	20.000

Durante o primeiro semestre do ano em curso, foi notavel o aumento em relação ao periodo correspondente de 1946:

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS TEXTEIS

(Em milhões de cruzeiros)

Janeiro	Junho
1946	1947
6.640	8.040

Mas esse progresso se refere somente ao valor das mercadorias; a quantidade é pouco superior á anteriormente exportada. Entretanto, o progresso é já notavel, e seria muito maior se grandes dificuldades, como a falta de mão de obra e de carvão, não tivessem reduzido fortemente a capacidade de produção. Os sindicatos de trabalhadores, em colaboração com a direção das minas, apelou para os trabalhadores no sentido de que procurassem emprego nas fiações e tecelagens. Os melhoramentos introduzidos nas instalações das fabricas e as medidas tomadas no sentido de melhorar a higiene do trabalho tornaram mais atraentes as tecelagens, mas o eco encontrado pelo referido apelo foi dos mais mediocres, pois a industria textil [illegible] Inglaterra [illegible] a má reputação de não garantir possibilidades de trabalho continuo. E é verdade, havendo ainda a ameaça, a pesar sobre a industria, de um proximo inverno sem carvão. No aumento da produção das minas inglesas e alemãs de carvão está, portanto, a chave do progresso industrial britanico e de todo o continente europeu.

Veremos, em proximo comentario, os resultados dos esforços da industria textil britanica para se adaptar ás dificuldades que se lhe apresentaram e quais os mercados que puderam ser por elas reconquistados. O exame desse assunto explicará as atuais dificuldades de nossas manufaturas em manter os mercados que conquistaram, durante a guerra.

O LIVRO DO MOMENTO:
COMO MEU PAI OS VIA
por Elliott Roosevelt
Em todas as livrarias

Considerado em relação a circulação do jornal, o anuncio no "O Estado de S. Paulo" é o mais barato e eficiente do Brasil.

ASSUNTOS AGRICOLAS

1918 — O. F. — 1938

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO FLORESTAL DA COMPANHIA PAULISTA PARA O PROBLEMA BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO

EDGAR FERNANDES TEIXEIRA

ENGENHEIRO-AGRONOMO

Razões existem para que o eucalipto seja atualmente a essencia mais plantada em todo o territorio nacional, pois, se elas não existissem, certamente estariamos plantando no Brasil outra essencia qualquer que se recomendasse pelo rapido crescimento, diametro e outras qualidades. A verdade é que o eucalipto continua sendo, para a maior parte do territorio brasileiro, a essencia ideal para reflorestamento.

E' possivel que ainda hoje se encontre quem, por motivos puramente teoricos, ainda apregõe o principio de que o eucalipto não é planta ideal; mas já passou o tempo em que essa essencia era combatida, por todos os meios, por acirrados inimigos, que não queriam, em absoluto, enxergar as vantagens dessa extraordinaria arvore. Esse periodo enfrentou-o o seu mais denodado defensor, o silvicultor Ed. Navarro de Andrade, vencendo a todos, não com argumentos teoricos ou divagações literarias, mas com o trabalho sem descanso da investigação no modelar Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que, paulatinamente, com absoluta segurança, ampliou e desenvolveu. Os meritos do seu trabalho, Navarro de Andrade os viu com justiça reconhecidos ainda em vida, justiça que culminou com a entrega, que lhe fez a "American Society Association", da medalha Meyer, premio com que aquela Associação de cientistas distingue os verdadeiros autores de obra de repercussão internacional e cientifica. Apesar de não ter sido o introdutor do eucalipto entre nós, todos reconhecem que a Navarro de Andrade se deve a quase totalidade das pesquisas e trabalhos de aclimatação dessa essencia, permitindo sua larga difusão no Brasil, difusão que durante a guerra ganhou uma projeção como poucos seriam capazes de supôr possivel.

O HORTO FLORESTAL DE RIO CLARO

Durante a maior parte da sua existencia, e até seus ultimos dias — Navarro de Andrade faleceu em 1 de dezembro de 1941 — teve o cientista patricio como centro dos seus trabalhos silvicolas o municipio de Rio Claro, num dos principais hortos da Companhia Paulista hoje, "Horto Florestal Navarro de Andrade", distribuindo o reflorestamento em 18 hortos que acompanham as linhas ferreas da grande empresa. Em 1938, após trinta e cinco anos de trabalho ininterrupto no Serviço Florestal daquela Companhia, tendo plantado "dezesseis milhões de eucaliptos de 125 especies diferentes em toda a classe de terras de São Paulo" Navarro de Andrade condensou em um livro o resultado dessa sua atividade cujos estudos e observações foram completados com longas excursões a todas as regiões do globo em que se cultiva a preciosa essencia, desde a sua patria de origem: a Australia. "Com esse livro — dizia o eminente agronomo-silvicultor — contamos encerrar nossa carreira de publicista agricola e, se é certo que modesta foi nossa contribuição na obra grandiosa da Companhia Paulista, não é menos verdade que sobejamente compensado nos sentimos não só por ter tido a rara ventura de assistir ao triunfo da idéia por que nos batiamos, mas tambem por figurar no numero daqueles que, ao passar pela vida, não foram de todo inuteis, concorrendo, na medida de suas forças, para o engrandecimento de sua Patria".

Sendo um tecnico excepcional, Navarro de Andrade formou uma escola de especialistas florestais que agora, sob a orientação do atual diretor daquele Serviço, engenheiro agronomo Armando Navarro Sampaio, prosseguem e ampliam a grande obra, que tanta influencia tem exercido na solução do problema florestal brasileiro. Uma equipe de especialistas assegura e defende aquele patrimonio, mantendo em dia não só o eficiente controle de pragas e molestias — pois todas as que aparecem vão sendo estudadas de modo a se impedir que se tornem prejudiciais — mas tambem o melhoramento do eucalipto, com base em rigoroso estudo genetico dessa planta, trabalho que, apesar de recente, já contribuiu para dar carater mais cientifico ás culturas. Tudo isso é executado sem prejuizo do plantio de muitos milhões de novos eucaliptos, cabendo pôr em relevo, neste particular, que nos ultimos cinco anos, após a morte de Navarro de Andrade, seus continuadores plantaram mais 13 milhões dessas arvores, numero que completou, em 1946, o total de ...... 37.036.800, considerada a maior floresta artificial que se conhece, de uma unica organização. Por isso melhor exemplo não poderiamos apresentar de uma grande obra do que resumindo o realizado pelo Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro nos ultimos onze anos em 18 diferentes hortos florestais. Foi o seguinte o numero de eucaliptos plantados nesse espaço de tempo:

Hortos florestais	1936	1941	1946
Aimorés	—	1.800.000	6.800.000
Brasilia	—	4.260.000	4.260.000
Rio Claro	2.330.000	2.300.000	4.100.000
Camaquã	1.425.000	2.055.000	3.507.200
São Carlos	550.000	2.900.000	2.900.000
Guarani	—	1.500.000	2.503.000
Boa Vista	1.670.000	2.000.000	2.105.800
Bebedouro	—	—	1.860.000
Ibitiuva	740.000	1.210.000	1.464.100
Loreto	750.000	1.208.000	1.439.500
Rebouças	950.000	878.000	1.394.300
Aurora	290.000	1.020.000	1.134.000
Corrego Rico	850.000	1.000.000	1.015.000
Tatu	630.000	515.000	914.000
Descalvado	450.000	820.000	820.000
Cordeiro	300.000	380.000	576.300
Jundiai	45.300	65.300	124.300
Tapuia	100.000	100.000	119.300
Totais:	10.980.300	24.011.300	37.036.800

O plantio de milhões de eucaliptos representa o sentido pratico do trabalho de reflorestamento executado pelo Serviço Florestal da Companhia Paulista, mas, para conseguir isso, se concatenaram muitos e muitos anos de pesquisas, até a determinação, dentro do vasto genero eucalipto, da melhor especie para os diferentes solos por onde se distribui a rêde de hortos florestais daquela organização ferroviaria. Desde a morte de Navarro de Andrade pouco se divulgou do muito que foi feito e, por isso, há poucos dias percorremos os hortos principais especialmente o de Rio Claro, de onde extraimos dados recentes e atualizados sobre o eucalipto, muitos dos quais, como verão nossos leitores, são de real interesse e aplicação e precisam ser divulgados, dada a importancia economica e agricola que apresentam á legião de silvicultores que escolheram o eucalipto como a essencia predileta para o reflorestamento. Vejamos portanto, alguns do problemas resolvidos pelo Serviço Florestal e outros que caminham auspiciosamente para uma solução.

A ESCOLHA DA ESPECIE DE EUCALIPTO

Ha muitos anos que a escolha da especie de eucalipto para plantio nas condições de clima e solos do Estado de São Paulo não constitui mais problema, e isso porque, experimentando diferentes especies em cada tipo de terra o Serviço Florestal da Paulista conseguiu determinar com rigor as especies mais aconselhadas. Dentre as numerosas especies indicadas para o Estado de São Paulo, Navarro de Andrade deu preferencia, na formação dos hortos que supervisionava, ás seguintes: alba, botrioides, citriodora, maculata, resinifera, robusta, rostrata, saligna, tereticornis e viminalis. Posteriormente, dado o seu excelente comportamento e tendo em vista que as plantações se destinavam sobretudo á exploração de lenha, o eucalipto Saligna constituiu a porcentagem maior das plantações, e isso porque, para lenha se prefere uma essencia de grande rapidez de crescimento em altura e diametro, casca fina, maior densidade possivel e uma estrutura anatomica do lenho que facilite a evaporação da agua. Esse tipo de madeira tambem serve para a fabricação de carvão.

Mas, considerando-se que cresce a procura de eucalipto para postes, estacas, dormentes e mesmo para marcenaria, deliberaram os tecnicos de Rio Claro que o "Horto Florestal Navarro de Andrade" fosse reservado ao plantio de especies mais nobres, constituindo uma reserva, para a Companhia, de postes, dormentes e madeiras para construção. Com essa orientação, estão sendo replantados ali de preferencia as especies Tereticornis, um eucalipto considerado como o melhor para qualquer tipo de trabalho; o Citriodora, outro eucalipto extraordinario que não só produz excelente madeira, mas tambem, fornece folhas para distilação de oleo essencial com alto rendimento economico; e, finalmente, o Paniculata, cuja madeira, de densidade igual a 1,06, é notavel pela uniformidade de desenvolvimento nos maciços, resultando em maior aproveitamento de boas vigas ou toras por area. Por sua vez, um dos cuidadosos ensaios organizados no Horto de Aimorés com 25 especies das melhores que possui o Serviço Florestal, "não deixou duvidas de que duas delas, a Alba e Kirtoniana, se sobressairam em desenvolvimento, uniformidade, pequena porcentagem de falhas, otimo comportamento no viveiro e exiguo diminuto numero de replantas".

Em resumo, podemos dizer que, atualmente, tendo em vista as observações de quase meio seculo e de modo mais meticuloso nos hortos de Rio Claro, Loreto e Rebouças, onde ha boas e antigas coleções, se salientam como especies que se desenvolvem mais em diametro, as seguintes: kirtoniana, saligna, rudis, Smithii, Gunnii, grandiflora, Lindleiana, Trabuti; pelo desenvolvimento em altura e boa conformação as especies: Kirtoniana, saligna, camaldulensis, umbellata, citriodora, maculata, punctularis e propinqua. E, finalmente, como notaveis pela uniformidade, as especies resinifera, paniculata, microcoris e umbra.

Os tecnicos florestais olham agora com muita simpatia para a especie kirtoniana, que não somente em Rio Claro, mas em Loreto, Aimorés e varios outros hortos se vêm revelando um eucalipto excepcional. E' provavel, com o tempo, esta especie se torne uma das mais cultivadas no Estado de São Paulo, pelas suas caracteristicas de rapido desenvolvimento, servindo portanto para exploração como lenha e carvão, bem como pelas suas qualidades para postes, dormentes e marcenaria em geral. Aprecia-se perfeitamente o valor dessa especie no quadro abaixo, onde apresentamos o diametro médio, em centimetros, de oito especies consideradas das melhores para a região de Rio Claro á 1,50 do solo e idade de 24 anos:

Especies	Diametro
Kirtoniana	70,33 cents.
Smithii	59,12 "
Saligna	55,16 "
Citriodora	44,83 "
Alba	43,41 "
Microcoris	40,50 "
Paniculata	38,58 "
Globulus	36,42 "

A especie Kirtoniana, em Rio Claro, alcançou aos oito anos de idade a altura de 20,10 metros e o diametro de 16 centimetros, sendo nessa idade apenas superada por pequena diferença pelas especies Alba, Orarensis, Trabuti, Saligna e Rostrata, quanto á altura e, apenas, pelas especies Alba e Saligna em diametro. Mas, por outro lado, no Horto Florestal de Rebouças, com sete anos e oito meses, as especies que mais se desenvolveram foram as seguintes, sendo as medidas dadas em metro para altura e em centimetros para o diametro:

Especies	Altura	Diametro
Kirtoniana	25,10	28,7
Saligna	21,44	24,2
Propinqua	18,98	19,4
Paniculata	18,42	21,0
Citriodora	16,46	18,7
Alba	16,05	19,0

Esses dados mostram a importancia que o eucalipto Kirtoniana vem demonstrando ha muito tempo, e que fez com que os tecnicos do Serviço Florestal da Companhia Paulista o encarem como a especie mais prometedora para muitas regiões do Estado de São Paulo.

Eucalipto Viminalis com 26 anos no Horto Florestal Navarro de Andrade, em Rio Claro

O EUCALIPTO EM FASE DAS ESSENCIAS NACIONAIS

Em 1903, quando Navarro de Andrade iniciou no horto florestal de Jundiai suas pesquisas, introduziu para observações 60 essencias indigenas e 35 exoticas, sem nenhuma idéia preconcebida a favor do eucalipto. Após cinco anos de experiencias, arrostando dificuldades e obstaculos, concluiu que nenhuma das numerosas especies de madeira da flora nacional, com exceção do pinheiro, se prestava para a reconstituição das florestas devastadas. Mas o pinheiro, de crescimento relativamente rapido, formando matas uniformes, tinha o grave inconveniente de não brotar espontaneamente, uma vez derrubada a arvore primitiva. Não restava outra solução senão lançar mão de uma essencia exotica e, dentre elas, escolheu o eucalipto, do qual algumas especies haviam apresentado otimos resultados". Apesar de hoje em dia não existirem mais duvidas sobre as vantagens do eucalipto sobre as essencias nacionais, os tecnicos de Rio Claro mantêm em comparação as essencias indigenas com o eucalipto, e nenhuma conclusão melhor se pode apresentar do que a altura e o diametro medio de varias especies de eucaliptos de melhor desenvolvimento comparados com os de 12 madeiras nacionais das que mais se destacaram dentre sessenta experimentadas, com a idade de 12 e 24 anos:

Essencias	12 anos		24 anos	
	Diametro	Altura	Diametro	Altura
Eucalipto	0,21	21,10	0,46	32,00
Jacaré	0,24	14,82	0,34	25,21
Angico	0,24	14,28	0,31	23,14
Pinheiro	0,14	10,04	0,23	16,50
Canela amarela	0,14	9,50	0,23	16,07
Monjoleiro	0,11	8,50	0,22	15,63
Jequitibá	0,09	9,44	0,35	15,00
Jacarandá	0,06	2,40	0,28	14,00
Cedro	0,12	6,92	0,19	14,00
Ipê amarelo	0,07	8,44	0,12	12,05
Cabreuva	0,08	7,26	0,21	11,00
Peroba	0,09	7,46	0,21	10,50

Como se vê, pelo quadro acima, com exceção do Jacaré e do Angico, em 24 anos o eucalipto cresceu em altura o dobro das melhores essencias nacionais. Isso comprova, cada ano, a escolha acertada que fez o primeiro diretor do serviço florestal da Companhia Paulista quando deu preferencia ao eucalipto, na escolha da essencia a ser plantada.

NORMAS PARA O PLANTIO ATE' A EXPLORAÇÃO OU APROVEITAMENTO

Sabendo-se qual a especie que deve plantar, entre mais de uma centena de especies experimentadas no Estado de São Paulo, a primeira medida para organizar uma plantação de eucalipto é a instalação do viveiro, aconselhando-se as sementeiras, no Estado de São Paulo, de preferencia nos meses de maio e fins de outubro, o que permite que na estação das aguas, que entre nós começa em outubro, já haja mudas suficientes para o plantio e, posteriormente, para a replanta. Até ha bem pouco tempo se aconselhava o plantio bem denso de sementes, porque a germinação não correspondia ao numero de sementes empregadas. Estudos recentes, promovidos pela Secção de Genetica permitiram determinar que o eucalipto produz sementes ferteis em porcentagem muito pequena, tanto que, em relação ao peso, na especie saligna, por exemplo, apenas germinam 6,40 % do total das sementes; na alba, 14,81 %; na kirtoniana, 7,00 % e assim por diante. Apenas as especies citriodora, maculata e pilularis apresentam germinação satisfatoria, que vai de 38 a 48 % em relação ao peso total das sementes retiradas dos frutos. Uma conjugação de estudos de germinação e de morfologia nos frutos de eucaliptos aconselha a adoção de tipos de peneiras que conseguem separar as sementes ferteis das estereis, oferecendo assim um alto coeficiente de germinação ás sementes agora distribuidas por aquele Serviço. Como por esse processo tambem são separadas as sementes não normais, que produziam mudas raquiticas, tem sido possivel uniformizar a produção de mudas, tornando-as de desenvolvimento mais parelho, problema de maior importancia para quem deseja evitar os chamados eucaliptos "dominados", que em algumas plantações representam um coeficiente muito elevado, com prejuizo para a exploração economica.

As mudas produzidas são transplantadas depois de dois meses mais ou menos; outrora adotavam-se caixas de querozene serradas ao meio ou caixas especialmente construidas para isso com capacidade para 50 ou 60 mudas. Agora já se adota um sistema de vasos fabricados com mistura de terra e esterco, que, depois de secos, resistem perfeitamente ao tempo, formando as plantinhas o sistema radicular dentro das paredes do proprio vaso, de modo que a muda pode ser transplantada para o lugar definitivo sem sofrer o menor abalo. O uso generalizado do sistema em todos os hortos deu os mais satisfatorios resultados, motivando menor numero de replantas em comparação com o antigo sistema.

No plantio definitivo, adota-se até agora a distancia de 2 metros por 2 para as plantações cuja exploração se destina á produção de lenha, e 2,5 metros por 2,5 para eucaliptais plantados com outros fins: dormentes, postes, estacas, etc. Há entretanto experiencias em andamento e projetadas nos ultimos anos, em que os eucaliptos foram plantados em espaçamentos menores até a distancia minima de 1 metro por 1 metro. Ainda é muito cedo para se conhecerem os resultados dessas experiencias, mas pelo que se viu até agora em relação ao desenvolvimento, talvez em determinados tipos de solo do Estado, seja possivel plantar o eucalipto com menor espaçamento com todas as vantagens resultantes do rendimento medio de madeira por area plantada.

O CUPIM — UM DOS MUITOS PROBLEMAS RESOLVIDOS

Todos os problemas que o Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro encontrou pela frente receberam imediata solução por parte dos seus tecnicos. Um deles, entretanto, não foi de facil solução e nele se empenharam valentemente os seus agronomos com a ajuda de especialistas do Instituto Biologico. Referimo-nos ao cupim. Num dos hortos da Companhia, o de Aimorés, cujas plantações se iniciaram em 1928, num plantio inicial de 1.303.000 pés, cerca de 70 % foram atacados, morrendo um grande numero e outros permanecendo seriamente danificados por esse terrivel inseto; o resultado foi um programa tenaz de pesquisas para controlar os efeitos, sendo empregados todos os tipos de inseticidas e iscas repelentes conhecidas até então. As experiencias duraram anos, mais agora se pode afirmar que o emprego de arsenico colocado na cova ou o emprego [illegible] inseticida no terreno arado controla perfeitamente os estragos do cupim, pois, segundo as observações, o eucalipto só é prejudicado na sua primeira idade, quando o cupim danifica a casca da muda nova, produzindo-lhe lesões que podem provocar a morte da planta. Esse era um problema não somente para as plantações de eucalipto da Companhia Paulista, como para toda a agricultura da referida região. Os estragos produzidos são maiores do que os da formiga saúva, considerando-se entretanto que contra esta o agricultor possuia um sistema de combate o que não se dava quanto ao cupim, que infestava as terras daquela região, muitas das quais vinham sendo abandonadas ou dedicadas á criação, ante a impossibilidade de sua utilização com qualquer cultivo. Os tecnicos do Serviço Florestal encontraram para o problema uma solução, e esse foi um dos muitos serviços que indiretamente prestou á economia agricola do Estado.

*

O Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro é uma forja de trabalho, uma organização particular que executa, com o maior rigor cientifico, a conservação racional dos solos da nossa terra, explorando-os sem os prejudicar e, ao contrario, enriquecendo-os cada vez mais. O prosseguimento desse trabalho deve ser assegurado, por se tratar de assunto de interesse nacional. Procurem nossos lavradores conhecer as florestas e talhões experimentais, os laboratorios e os museus de Rio Claro, cujas portas estão abertas a qualquer um, e apresentem seus problemas e duvidas aos seus tecnicos, que ali encontrarão imediatamente a resposta, pelo arquivo vivo de trabalho de quase meio seculo em prol do reflorestamento do Brasil.

NOTICIAS DO INTERIOR

rias, para a exata de danos sobre a extensão dos danos causados em virtude das depredações verificadas durante o dia em todas as linhas da cidade. Numerosos e bem armados contingentes de policia com ordens expressas, barravam em todos os lados a entrada de qualquer elemento estranho aos serviços. Com muito custo, conseguimos, assim mesmo, penetrar na garagem de Vila Mariana. O espetaculo, ali, era desolador. A capacidade do imovel é para cento e vinte carros. Nem todos estavam recolhidos. Muitos, dado ao inopinado dos acontecimentos, foram mandados á presa, para as demais garagens, na ansia de salvá-los da depredação total. Os bondes que vimos no entanto, estavam completamente desmantelados, com seus vidros quebrados, suas cortinas arrancadas, seus ferros torcidos, suas alavancas perdidas e seus bancos estragados. Alguns queimados.

Nas outras garagens o espetaculo não deveria ser outro.

Qualquer elementos não nos quiserem adiantar sobre a extensão dos danos e dos prejuizos causados. A ordem era terminante. Só a superintendencia dos serviços de transportes coletivos poderia fornecer pormenores relativos aos acontecimentos. A nossa reportagem rumou incontinenti para a superintendencia, á rua Quirino de Andrade. Ali ainda não havia dados seguros, que estavam sendo colgidos em varios pontos por funcionarios especialmente destacados.

Calcula-se, entretanto, que a extensão dos danos causados, reduzidos a unidades de transportes, estella representada nos seguintes numeros: 13 onibus totalmente queimados; 30 danificados; 80 a 100 ligeiramente danificados. 400 bondes danificados, dos quais 5 queimados totalmente, inclusive dois camarões, computando-se nesse numero, 150 grandemente danificados, que exigirão, para o seu reparo, a fim de que figurem de novo em condições de ser postos nas linhas, alguns dias de completa inatividade, passando pelas varias seções de consertos.

Em cruzeiros, não se tem ainda calculos precisos, de sorte a poder adiantar que os prejuizos de todos os carros de transportes — bondes e onibus — entem danificados, atinjam a tais ou quais cifras, não restando qualsquer duvidas, entretanto, que os prejuizos são enormes.

SAQUEADAS E QUEIMADAS TENDAS DE ABASTECIMENTO

O Largo das Bandeiras, como outros pontos da capital, viveu cathem horas de verdadeira dramaticidade. Primeiro, a depredação na altura das 14 horas, de varios bondes, que não foram totalmente queimados dada a ação imediata das autoridades policiais, que agiram em tempo oportuno, conseguindo conter a onda de indignação que se avolumava a cada minuto entre centenas de populares ali presentes, descidos de todos os lados. Contida a investida contra os eletricos, um grito apenas estalado no meio de uma confusão generalizada, desviou a atenção dos populares para as tendas de abastecimento instaladas naquele logradouro. Não houve mais que conte-los. O policialmente submergiu na barafunda que se estabeleceu em seguida. Três tendas foram num abrir e fechar de olhos invadidas, saqueadas e queimadas. Num segundo, desapareceu tudo, generos de primeira necessidade, aneltes estrangeiros e nacionais, doces, frutas, inclusive maquinas registradoras e dinheiro.

Fatos da mesma natureza, por pouco não foram repetidos nas tendas da Praça "João Mendes". Foi necessario, para tanto, que poderosos contingentes de policia, de fuzil embalado, estabelecessem um verdadeiro cinturão de segurança em torno delas, ali permanecendo durante muito tempo, até que estivesse praticamente amainado o furor que se apossara da massa.

CENAS DE RUA

Varios incidentes foram-se verificando em seguida pela cidade, á medida que o movimento de reação popular declinava. Na rua Conselheiro Crispiniano, dois pelicias, foram perseguidos pela população, salvando-se de se envolverem num conflito de consequencias imprevisiveis, graças á unica porta aberta de um estabelecimento que encontraram na sua fuga desatinada. O estabelecimento, que fechou imediatamente as portas, foi depredado. A mesma coisa acontecendo a um automovel que ali estava estacionado. Na rua Libero Badaró e na rua José Bonifacio, a reportagem presenciou grupos de individuos atirando pedras nas globos de iluminação, que ficaram completamente danificados. Noutros lugares, cavalarianos, caidos de seus animais, não foram machucados pelos populares armados de pedaços de pau e guarda-chuvas, devido á intervenção de cobegas. Em quase todos os postos de sinalização de transito, os postes foram arrancados, repetindo-se, por toda a cidade e pelos bairros, estas cenas de rua.

RESTABELECIMENTO DO TRANSITO

A's 23 horas, aproximadamente, recomeçaram a circular os bondes para os seguintes bairros: Angelica, Lapa, Pinheiros, Casa Verde, Fabrica, Jardim Paulista, Vila Clementino, Dominos, Aeronautas, Penha, Belem, Vila Prudente e Vila Maria.

Segundo pôde colher a nossa reportagem, não se pode contar com serviço regular, até que se normalise definitivamente a situação, uma vez que os proprios motorneiros estão receosos de suas vidas, em virtude da brutalidade com que os acontecimentos de ontem se verificaram. Muitos deles só não foram feridos porque puderam escapar a tempo, abandonando seus carros.

FECHA O COMERCIO

Desde que irromperam as desordens no largo de S. Francisco, praça da Sé e praça João Mendes, as correrias e tropelias começaram a se refletir no comercio estabelecido no centro.

Pouco depois, o movimento popular contra os onibus se estendeu á praça do Patriarca e as casas comerciais cerraram suas portas de aço.

Foram descidas as cortinas de aço das vitrines e das portas, mantendo algumas casas comerciais apenas uma das portas aberta, porem, meio desidia.

Com a propagação do movimento aos pontos centrais e com o recolhimento de bondes e auto-onibus as casas comerciais dispensaram seus empregados e cerraram definitivamente as portas.

A consequencia disso foi maior aglomeração de povo á procura de uma conducção para seus lares, conducção essa que não existia.

Apenas os automoveis e carros de praça funcionaram até as 18 horas, sem parar e sem descanço para os motoristas.

O comercio do centro fechou suas portas entre 13 e 14 horas.

UM MENOR FERIDO A TIRO

A's 13 horas e meia, a autoridade de plantão na Central de Policia recebeu comunicação de que na alameda Santos e rua da Consolação, um motorista de auto-onibus havia ferido um menor a tiro de revolver.

Segundo se apurou esse motorista, cujo nome é ingnorado pois a policia o ocultou, ao ser seu auto-onibus atacado pelo povo a pedradas, sacou do revolver e alvejou com um tiro um menor de idade, ferindo-o gravemente.

Esse menor é Arnold Kenek, de 14 anos de idade, residente á rua Jacupiranga, 160.

Gravemente ferido com um tiro no peito, foi o menino removido diretamente para o Hospital das Clinicas.

A' noite, seguido informações obtidas pela nossa reportagem sra desesperador o estado desse menor.

O povo tentou linchar o criminoso, porem foi impedido pelas autoridades policiais que fiscalizavam aquele local e que o removeram imediatamente para local ignorado.

RELAÇÃO DOS LEVEMENTE FERIDOS

Passaram pelo posto da Assistencia, as seguintes pessoas feridas levemente durante os disturbios na cidade: Benedito Lemos dos Santos, de 29 anos, solteiro, militar do 1.o Batalhão da Forç. Publica; Gerbard English, de 16 anos, estudante, residente á rua Sete de Abril, sin., em Itaquera, ferido na praça do Patriarca; Vicente Ranieri, de 17 anos, solteiro, morador á rua Caetano Pinto, 693, ferido no largo do Café; Vitor Dubugras Neto, de 19 anos, solteiro, estudante, residente á rua Tupi, 506, ferido na praça da Sé; Ernesto Augusto, de 13 anos, residente á rua Calovas, 771, ferido na praça do Correio; Francisco Lentini, de 21 anos, solteiro, residente á rua Silva Bueno, 852, com ferimento na perna esquerda por tiro de fuzil, parado no parque Anhangabaú; José dos Santos Pinto Junior, de 20 anos, casado, morador á rua Mario Vicente, 1099, ferido o parque do Anhangabaú'; Benedito Cardoso, de 21 anos, solteiro, residente á rua Barão de Iguape, 23, ferido na praça da Sé; Lenini Sacarini, de 21 anos, solteiro, residente á rua Iguatemi, 331, ferido na rua Libero Badaró; Fernando Rodrigues, de 25 anos, casado, morador á rua Catão, 871, ferido na praça da Sé; Benjamim da Silva Campos, de 16 anos, solteiro, residente á rua João Lourenço, 116, ferido no parque Anhangabaú; Dermeval Faria, de 14 anos, residente á rua União, 8, ferido na Galeria "Prestes Maia"; Joel de Almeida Sousa, de 26 anos, solteiro, residente á rua Aurora, 37, ferido na praça do Patriarca; Baltazar Velezes, de 20 anos, solteiro, residente á avenida Nove de Julho, 344, ferido no parque do Anhangabaú'; Arlindo Garcia Leme, de 20 anos, solteiro, morador á rua D. Hipolita, 348, ferido na avenida Brigadeiro Luis Antonio; José Antonio Isidoro, de 23 anos, casado, morador á avenida Capitão Macedo, 154, que recebeu um tiro de fuzil na avenida Brigadeiro Luis Antonio; João Fernandes, de 46 anos, casado, motorista da C.M.T.C., residente á r. Muniz de Sousa, 87, ferido na praça João Mendes, Nelson Martins, de 14 anos, residente á rua Domingos Miguel e Kruser, 258, ferido no largo de S. Francisco; João Francisco Marcelino, de 23 anos, solteiro, militar, residente no Quartel do 1.o Batalhão de Caçadores da Forca Publica; Eduardo de Toledo, de 19 anos, solteiro, residente á rua Joaquim de Almeida, 33, ferido na avenida S. João; Antonio Del Cisto, de 26 anos, solteiro, soldado do 1.o Batalhão de Caçadores, ferido na praça da Sé; Antonio Neves da Costa, de 20 anos, solteiro, residente á alameda Barão de Limeira, 455, ferido no largo de S. Francisco; Milton Gomes, de 17 anos, solteiro, residente numa pensão á praça da Sé, 192, ferido na praça do Patriarca; Fausto de Carvalho, de 16 anos, solteiro, residente á rua Rodrigues Cesar de Menezes, sin., ferido na praça da Sé; Pedro de Menezes, de 18 anos, solteiro, residente á rua Santa Rita do Passa Quatro, sin., ferido na rua da Gloria.

Estes feridos retornaram ás suas residencias depois de medicados.

FERIDOS GRAVEMENTE

Ficaram gravemente feridas, ontem, durante os graves acontecimentos da reação popular contra os bondes e auto-onibus, as seguintes pessoas:

Sebastião Teles Filho, de 15 anos residente á rua Vergueiro, 2327, ferido em Vila Mariana; José Alexandre de Jesus, de 19 anos, solteiro, residente á rua Formosa, que recebeu um tiro de fuzil na praça do Correio; José Martins da Silva, de 21 anos, morador no largo do Riachuelo, 144, ferido no parque Anhangabau; Angelo Benati, de 64 anos, viuvo, residente em Foz do Iguaçu, ferido na praça do Correio, e Waldemar Leite Santo, de 17 anos, casada, moradora á rua Brigadeiro Galvão, 126.

Essas vitimas, depois dos curativos recebidos no posto medico da Assistencia, foram removidas para o Hospital das Clinicas.

PESSOAS DETIDAS

Conseguimos apurar os nomes das seguintes pessoas que foram detidas e encaminhadas ao Departamento de Ordem Politica e Social: Luis Silverio, Modesto Eduardo de Sousa, Remo Valdemar, Sebastião Pereira de Sousa, João Silvestre, Benedito Fernandes, Abel Tomás, José Pedroti, João Maham, Benedito Pinto Mineiro, Ariovaldo Cardoso Guimarães, Guilherme Borguesi, Antonio Pinto Guedes, Valter Marcosini, Armando Morelli, João Raimundo, Isidoro Dias dos Santos, José Henrique, Caldas Mesaquita, Luis Jordão Barros, Hermenegildo José Scavoni e José Vigelis.

O POLICIAMENTO

Logo que rebentou o movimento popular de ontem foram distribuidos em varios pontos da cidade postos de policiamento, chefiados por 18 delegados do Departamento de Ordem Politica e Social e dispondo de soldados de cavalaria, guardas-civis e investigadores.

REASSUME O SECRETARIO DA SEGURANÇA

O sr. Flodoaldo Maia, que se demittira anteontem do cargo de secretario da Segurança Publica, reassumiu o cargo ontem á tarde, tomando imediatas providencias para conter as perturbações da ordem.

Esteve percorrendo de automovel os locais em que se desenrolavam as depredações, dando ordens e tomando medidas para conter as tropelias da massa popular exaltada.

A' tarde, assinado pelo coronel Flodoaldo Maia, secretario da Segurança Publica, foi entregue á imprensa o seguinte comunicado:

"O coronel Flodoaldo Maia, secretario da Segurança Publica, comunica á população de S. Paulo que continua á frente de sua Secretaria, no pleno exercicio de suas funções.

Assim sendo, convida os elementos pacificos da cidade, que constituem a sua maioria, a se retirarem tranquilamente para as suas casas ou afazeres, uma vez que a Policia vai agir, por todos os meios ao seu alcance, contra os desocupados que estão se aproveitando deste momento a fim de lançar o panico no seio da população".

INTENSIFICADA A REPRESSÃO

Até ás 15 horas de ontem, pelo que nossa reportagem verificou na Central de Policia, os contingentes da Força Policial, Guarda-Civil e inspetores de policia eram impotentes para conter o furor popular.

Os pedidos de reforço endereçados ao delegado de plantão se sucediam em telefonadas ininterruptas. Eram da estação de bondes de Vila Mariana, da Glete e do Brás, cuja segurança estava em perigo com a presença de uma multidão exaltada que se mostrava disposta a incendia-las; eram de varias secções do predio da Prefeitura, ameaçada de invasão, depredação e incendio, e assim por diante.

A policia tinha que socorrer inumeros pontos ameaçados, pois as depredações e represalias do povo se estendiam a todos os bairros.

Decidiu a policia intensificar a repressão e começaram as prisões. Pelo Departamento de Ordem Politica foram presas mais de 350 pessoas. Os detidos eram enviados da Central de Policia para o Gabinete de Investigações e recolhidos aos xadrezes.

DE PRONTIDÃO AS TROPAS

Em consequencia dos graves acontecimentos que se vinham desenrolando por toda a cidade, as guarnições da Segunda Região Militar desta capital foram postas de prontidão até que se normalise a situação. A Força Policial igualmente foi mantida de prontidão e forneceu alem disso, contingentes de cavalaria e de infantaria para a proteção dos veiculos de transporte coletivo, de predios visados pelo povo como os edificios da "Light" e da Prefeitura Municipal e que foram apedrejados por populares exaltados.

DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DA SEGURANÇA

O coronel Flodoardo Maia, secretario da Segurança Publica, falando ontem á noite á reportagem dos jornais, assegurou que não foi o povo que participou dos disturbios verificados no centro da cidade e nos arrabaldes, e sim elementos agitadores. O secretario disse ainda, que vai apurar e tornar publicos os nomes de pessoas de projeção que tomaram parte nos acontecimentos de ontem.

Declarou ainda que o trafego dos bondes e onibus será restabelecido hoje, devidamente garantido pela policia.

COMUNICADO OFICIAL

Da Agencia Nacional recebemos o seguinte comunicado:

"Em face dos acontecimentos que se desenrolaram, ontem, nesta Capital, os membros do Secretariado paulista, o prefeito municipal, os titulares das secretarias da Prefeitura e os lideres da Assembleia Legislativa Estadual, se mantiveram em reunião permanente, no Palacio dos Campos Eliseos, desde as 14 horas. A's 19 horas foi, a proposito dos referidos acontecimentos, expedido o seguinte comunicado:

"Diante dos acontecimentos que se desenrolaram hoje nesta Capital, a proposito do aumento de preços post, em vigor pela Companhia Municipal de Transportes, o governo do Estado sente-se na obrigação de comunicar ao publico:

1 — Que a Companhia Municipal de Transportes foi legalmente constituida na administração passada, por força do decreto-lei numero 365, de 10 de outubro de 1946.

2 — Que, nessas condições, viu-se o governo atual na contingencia de aceitar uma situação perfeitamente configurada, a qual, pela sua complexidade, não era possivel alterar.

3 — Que, dadas as condições inediante as quais a C. M. T. C. recebeu parte do acervo da Light & Power, tornou-se cada dia mais premente a necessidade do aumento das tarifas, não só para manutenção dos serviços existentes, como para consideravel desenvolvimento dos mesmos, em beneficio da população.

4 — Que, assim sendo, as ultimas providencias tomadas nesse sentido pela Prefeitura da Capital, são legais e devem ser mantidas.

5 — Que a população, ordeira de São Paulo e compreende perfeitamente, e de modo algum pactua com os maus elementos, cujo fim é perturbar o sossego publico e a boa marcha da administração.

6 — Que as novas tarifas não constituem excesão, porquanto:

a) não é possivel que os bondes continuem a custar o mesmo que ha meio seculo;

b) que a majoração só agora feita em São Paulo vigora já ha muito tempo em todas as demais grandes cidades do Brasil.

7 — Que todos devem continuar entregues aos seus afazeres normais, confiantes na ação das autoridades, cujo primeiro e indeclinavel dever é zelar pelo proprio prestigio e pela Ordem.

8 — Que o governo prosseguirá na mesma invariavel diretriz de legitimo defensor dos interesses do povo."

COMUNICADO DO DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA

Falando á Agencia Nacional, o diretor do Departamento de Ordem Politica e Social declarou que, em face das depredações verificadas nesta capital, contra bondes e onibus, foram adotadas todas as providencias que se tornaram necessarias, no sentido de impedir que os acontecimentos tomassem maior vulto.

As providencias adotadas serão mantidas em caráter preventivo até que a situação se normalize completamente.

O Departamento de Ordem Politica e Social conclita a população a manter-se absolutamente calma e confiante na ação serena e energica da Policia contra os perturbadores da ordem publica".

SERVIÇO DE AUTO-LOTAÇÃO

Comunicado do Sindicato dos Condutores Autonomos de Veiculos Rodoviarios:

"Neste momento em que a laboriosa população de São Paulo se vê a braços com dificuldade no transporte, os motoristas da praça vêm, por intermedio de seu orgão representativo, o Sindicato dos Condutores Autonomos de Veiculos Rodoviarios, hipotecar o concurso da classe ás dignas autoridades publicas no sentido de colaborar na regularização do transporte do nobre povo paulista.

Os carros da praça, em todos os pontos de estacionamento desta capital, executarão serviços de autolotação procurando sempre atender ás necessidades populares".

TUDO CALMO

Na hora em que encerravamos o expediente do jornal, reinava calma em toda a cidade. As ruas, entretanto, continuavam fortemente patrulhadas por piquetes de cavalarianos e infantaria da policia, guarda civil, estabelecidos nos pontos mais estrategicos e em todas as repartições do governo.

Acima a reprodução de uma ficha da Divisão do Arquivo e Protocolo da Municipalidade de São Paulo, que foi encontrada, em meio de milhares de outras, completamente suja de barro, no Vale do Anhangabaú, após as depredações verificadas naquela Divisão

OS MUNICIPIOS E O ENSINO

De "Um professor":

"Os Municipios são obrigados a contribuir com determinada verba proporcional para a educação. Essa foi a maneira encontrada pelos nossos estadistas para resolver o lado financeiro do problema educacional. Mais acertado seria se a União, que fica com 60 % das receitas nacionais, assumisse os encargos a que se vem escusando e que lança aos ombros dos poderes estaduais e municipais. Contudo, é o que está feito e devemos encarar a realidade tal qual se apresenta.

Quem conhece o que é o ensino municipal, em regra e reconhecidas as exceções, sabe que podemos receiar não se aproveite devidamente o dinheiro gasto pelos Municipios com as suas escolas. Nem mesmo se compreende haja dois aparelhos paralelos para executar igual serviço, duplicando as despesas de direção e entrando até em choque em alguns casos.

Assim, parece que o acertado seria os Municipios entrarem em acordo com o Estado para o bom emprego dos dinheiros municipais destinados á educação. Não lhe entregando, está claro, o dinheiro para ser confundido com as receitas estaduais. Mas encarregando-se de parte das despesas que em cada Municipio calba ao Estado efetuar. Por exemplo: encarregando-se da compra, da construção ou do aluguel dos predios necessarios ás escolas estaduais, do fornecimento do material que sempre o Departamento de Educação fornece bastante e em tempo, auxiliando a manutenção dos serviços auxiliares: a caixa escolar, as sopas, os serviços medicos e dentarios, etc.

Haverá opiniões em contrario, com razões perfeitamente defensaveis. Mas, por experiencia adquirida, estou convencido de que por este metodo o Municipio colaborará mais eficazmente do que se quiser criar e manter escolas suas ao lado das escolas estaduais. Nesta hipotese, sabemos que haverá dificuldade na seleção do pessoal, na montagem do aparelhamento, no fornecimento do material. Que diremos então da orientação pedagogica, que será naturalmente deficiente, pois que o prefeito e os vereadores não são especialistas em materia de educação nem poderão criar em cada cidade, uma diretoria tecnica do ensino?

Estas funções, o Estado as desempenhará melhor, sem a menor duvida. Resta que os Municipios o reconheçam e se decidam a cooperar num esforço conjunto, em vez de dispersar dinheiro e trabalho. E' o que se espera, mediante propaganda e entendimentos que serão de geral beneficio"

A situação do mercado cafeeiro

A opinião de um comerciante de Santos sobre o importante assunto

A proposito do mercado de café, ante a situação que atravessa na atualidade, procuramos ouvir um comerciante desta praça, que assim se expressou: "Para os que acompanham de perto o desenvolvimento dos negocios, não é surpresa o começo de procura que está havendo por parte dos mercados importadores, notadamente o americano. Sabia-se que seus estoques tende a diminuir, que os preços da Colombia continuam firmemente sustentados e que, dentre os demais paises produtores, o Brasil é o que dispõe de maior quantidade para suprimento imediato.

E' verdade que as compras dos Estados Unidos estão ainda sendo feitas "da mão para a boca", apenas para satisfazerem ás necessidades mais urgentes, sendo ainda pequenas as ordens para embarques futuros.

Os preços internos, tanto no termo como para o produto em especie, estão, entretanto, se firmando, e apresentam boa tendencia.

Isto se deve, em grande parte, á certeza, já adquirida pelos operadores locais, de que, infelizmente, a safra ora em colheita, além de estar acusando menor rendimento, não é, em geral, de boa qualidade, devido ás chuvas prematuras de agosto. Daí o explicar-se a circunstancia de estar valendo preço quase igual aos mais altos atingidos em fevereiro e março ultimos (cerca de Cr$ 480,00 por saca) os poucos lotes de cafés finos do inicio desta safra.

E' de se prever, pois, que os cafés de qualidade, remanescentes das safras anteriores, venham a obter agio apreciavel. Aliás, quanto aos nossos cafés finos, é interessante constatar que, mesmo durante o periodo de maiores baixas na Bolsa de Nova York, estiveram sempre bem cotados no disponivel daquele mercado, sendo que, ainda ontem, a cotação de lá telegrafada, dava para os tipos 4 e 2 estritamente moles, respectivamente, 26 e 28 centavos por libra-peso.

Se os detentores de café, entretanto, notadamente os que dispuserem de boas qualidades, puderem reputá-lo pelo seu justo valor, não temos duvidas em afirmar — já que os americanos terão que formar estoques para a proxima epoca, de maior consumo — que poderemos ver cotações superiores mesmo áquelas obtidas no começo do presente ano, tendo em vista os fatores desfavoraveis verificados na safra em curso.

Quanto ao estoque do D. N. C., e tendo já o governo determinado o financiamento da safra nova pelo Banco do Brasil (medida que certamente teve efeito benefico na situação) constitui assunto que, para que as coisas se encaminhem bem, convem seja esquecido, como felizmente o vem sendo.

E' evidente que tal questão poderá ser liquidada de uma vez, no que toca ás possibilidades de exportação desses cafés, com a aprovação, pela Camara Federal, do projeto de autoria do dr. Antonio Feliciano, cujo parecer, muito bem fundamentado pelo relator respectivo, dr. Ari Viana, já foi unanimemente aprovado pela Comissão de Industria e Comercio".

MALAS POSTAIS

A agencia dos correios desta cidade fará, amanhã, remessa de malas postais, por via aérea, para todo o sul do pais, recebendo objetos para registrar até ás 15 e cartas até ás 17 horas; para Belo Horizonte, registrados até ás 15 e cartas até ás 17 horas; para todo o norte do pais, registrados até ás 15 e cartas até ás 17 horas.

MORTE SUBITA

Acometida de mal subito faleceu ontem em sua morada no lugar denominado "Monte Cabrão", a domestica Adelaide Ramalho de Oliveira, de 90 anos de idade, cujo cadaver foi removido para esta cidade e recolhido ao necroterio do Sabod.

COLHIDO POR UMA LOCOMOTIVA

Ao atravessar o cais fronteiro ao armazem n. 13 da Companhia Docas, o farmaceutico Julio Ferraz de Paulo, de 61 anos de idade, brasileiro, casado, residente em Penapolis, á avenida Luis Osorio n. 533, foi colhido por uma locomotiva.

A vitima, que nesta cidade se achava hospedada em casa de parentes á rua João Pessoa, 128 e que sofreu fratura exposta com esmagamento do braço esquerdo, tem de contusões no couro cabeludo e no rosto, após os primeiros curativos no Pronto Socorro, foi internada no hospital da Santa Casa.

EXPULSOS DO EXERCITO

Apresentados pelo respectivo comando e por terem sido expulsos do Exercito, foram recolhidos ao xadrez de cadeia publica, os individuos José Antonio Mateus, Carlos Antonio da Costa Lopes e Anisio Vieira Coutinho.

ACIDENTE E MORTE

Hoje, ás 8 horas, o reboque n. 207, puxado pelo bonde n. 146, do circuito n. 17 quando trafegava na passagem de nivel existente na esquina das avenidas Bernardino de Campos e Pinheiro Machado, saltou dos trilhos, indo de encontro ao muro lateral da linha ferrea da Companhia Docas. Cairam ao solo os passageiros Candido Augusto, zelador da praça de esportes da Associação Atletica Portuguesa; Izidoro Gaspar, de 17 anos, brasileiro, comerciario, domiciliado á rua Visconde de Cairú, 46, e Orlando Nunes Gonçalves, de 15 anos brasileiro comerciario, morador á avenida Bernardino de Campos, 234, sendo que o primeiro teve morte instantanea, pois sofreu fratura do craneo.

O cadaver foi removido para o necroterio do S[illegible].

ATROPELAMENTO

Aos primeiros minutos de hoje, o operario do D.E.R., de nome Pedro Mendes Sobrinho, de 54 anos de idade, brasileiro, casado, morador [illegible] foi colhido por um automovel [illegible] ao atravessar a avenida Landelfrantes [illegible] ao chão por um auto ciminhão, cujo motorista se evadiu.

A vitima foi internada no hospital da Santa Casa, onde faleceu uma hora depois de ali ter dado entrada.

O cadaver foi removido para o necroterio do S[illegible].

CAMPINAS

OS CEM [illegible] CIDADE

[illegible] de Campinas, o Saudade é desta cidade, quarto cemiterio outros tres locais diferentes. O primeiro [illegible] Campinas localizava-se na capela do Carmo, hoje Matriz da Nossa Senhora do Carmo, na [illegible] ação da cidade. O ultimo cemiterio [illegible] primeiro cemiterio deu no ano de 1846, passando os seus restos mortais [illegible] cemiterios que [illegible] largo São Benedito da Vila Industrial.

Desenvolvendo-se [illegible] pulmentos tive[illegible] tos em local apropriado, sejo ao aparecimento [illegible] diferentes, do ce[illegible] São Benedito, onde [illegible] ter existido um [illegible] eram sacrificados [illegible] escavações realizadas [illegible] foram encontrados [illegible] ções e cascalhos [illegible] transportadas para [illegible] terio da Saudade, [illegible] nal da avenida do [illegible]

O Cemiterio da Saudade [illegible] se numa area de [illegible] quadrados, divididas, estando ainda [illegible] pequena faixa [illegible] mente adquirida [illegible] para ampliação [illegible] Existem, [illegible] rio da Saudade, [illegible] alem do chamado [illegible] a sepultura comum [illegible] menos favorecidos.

SANATORIO "CANDIDO FERREIRA"

O Sanatorio "Candido Ferreira", para [illegible] mais [illegible] na localidade de Souzas, neste [illegible] municipio, teve no mês de julho [illegible] timo, o seguinte movimento: [illegible] existiam em tratamento no inicio do mês 120 enfermos; entraram 15, saiam 27, faleceu [illegible] para o corrente mês 108 homens e 48 mulheres.

A "Campanha [illegible] destinada a angariar [illegible] para compra de [illegible] os seguintes donativos já publicados: Cinquenta Cr$ 1.500,00; Hotel Cr$ 200,00; José Ferreira de Camargo, Cr$ 55,00; viuva Rafael Luporini, Cr$ 50,00; Antonio Policastro, Cr$ 50,00; Pascoal Romeu Picoloto Pardo, Cr$ 30,00; Cr$ 2.000,00. Outros donativos, por intermedio do "Correio Popular", Cr$ 70,00: dr. Paulo de Barros, amostra de medicamento; Organização Financeira Amaral, jornais velhos, Rendas diversas — aluguel de pasto, Cr$ 285,00.

SERVIÇO DE [illegible]

A secção de Tra[illegible]cia Regional de P[illegible] teve, no primeiro semestre de 1947, o seguinte movimento: — arrecadação: Cr$ 2[illegible]5.095,60; inscrições de candidatos [illegible] 419; examinados, e [illegible] sendo 26) em seguida.

Foram licenciados [illegible] 6.434 veiculos, assim [illegible] tração a motor [illegible] bicicletas, 889; tra[illegible] veiculos rurais, 2.7[illegible]

DIVERS[illegible]

A Companhia Tea[illegible]tas do Povo" leva[illegible]nhã, em vesperal e [illegible] noite, ás 20 horas [illegible] tro Municipal, trep[illegible] pecas "Estudantes" [illegible] rio de Madame".

— Os cinemas [illegible] anunciam para amanhã [illegible] tes programas: Vogues — "Romance e [illegible] que "Suprema decisão" — "Um raposa [illegible] e "Paixão de Zingara".

ROTARI[illegible]

Realiza-se amanhã, [illegible] no Hotel "Terminus", [illegible] reunião-almoço do [illegible] desta cidade. O [illegible] para falar nessa reunião [illegible] os Pentedo Steve[illegible] ciará uma palestra [illegible] "Comissão de Serviço [illegible]

MIRANDO[illegible]POLIS

MELHORAMENTO[illegible]S LOCAIS

Foram iniciados, [illegible] mana passada, os serviços de colocação de guias e de[illegible] sargetas na avenida [illegible] principal artéria da [illegible] cidade.

VIOLENTA EXPLOSÃO EM SOROCABA

SOROCABA, 1.o.

A fabrica de explosivos ontem ilustrada, conforme noticiamos que enviamos á ultima hora, pertence a uma sociedade anonima e está localizada a cinco quilometros da cidade, á margem da estrada de rodagem estadual, e substitui a que funcionava no bairro do Cerrado e que foi ha anos completamente destruida por uma explosão.

Essa ocorrencia não teve consequencias maiores, alem do desteihamento de casas e morte de animais por circunstancias especialissimas, pois o estabelecimento ficava em logar povoado, pouco adiante do fim da linha de bondes, no perimetro urbano.

O abalo ontem sentido em toda a cidade, quando a maioria da população repousava, provocou justo alarme e houve começo de panico nos cinemas ainda em funcionamento. Segundo ouvimos, a pres. são foi mais intensa em Votorantin, dada a posição desse nucleo em relação ao bairro onde fica a fabrica "S. Jorge". A explosão da noite passada verificou-se num deposito de dinamite granulada, que aguardava acondicionamento em cartuchos, não tendo sido atingidos outros pavilhões, que ficaram apenas danificados. Numa destas partes do estabelecimento havia grande quantidade de materia inflamavel, hoje removida por ordem da autoridade policial. Confirma-se a inexistencia de quaisquer vitimas pessoais, o que se deve ao fato de a explosão ter ocorrido á noite e o proprio guarda da fabrica estar afastado do local, no momento.

Na cidade algumas janelas tiveram os vidros partidos, inclusive na Catedral. A impressão de quase toda a gente, pelo que se ouve agora, foi do desabamento do proprio predio em que cada qual se abrigava e daí o espetaculo oferecido pela saida á rua, noite avançada, das pessoas assustadas que procuravam conhecer a causa do abalo uma vez cientes de que suas casas continuavam intactas. Não faltou quem afirmasse ter sido Sorocaba sacudida por um terremoto, tal a violencia do choque.

Foi aberto inquerito, tendo a autoridade requisitado a vinda de policia tecnica para as necessarias observações no local do sinistro. No mesmo bairro utilizado pela Fabrica "S. Jorge", existe outra industria de explosivos.

Remodelação do serviço telefonico na cidade de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO, 29.

Ninguem nega que o serviço telefonico, em Ribeirão Preto, apresenta graves deficiencias e, por isso, deve ser substituido o mais depressa possivel.

Aliás, devemos acrescentar, existem planos e projetos nesse sentido e, ao que sabemos, já datam de oito ou mais anos, infelizmente, segundo os primeiros planos, as despesas com a instalação de telefones automaticos não iriam alem de quatro ou cinco milhões de cruzeiros. Hoje, segundo os ultimos planos, essas despesas se elevarão, no minimo, a onze milhões.

Muito embora entendamos, como todos os ribeiro-pretanos, que o serviço telefonico deve ser substituido, achamos que, agora, a ocasião imprópria para uma reforma de tão grande vulto. Uma vez que já suportamos, por muitos anos, um serviço precario, podemos suporta-lo por mais alguns meses, até que se instale, aqui a Camara Municipal, que poderá tratar convenientemente do assunto, examinando-o luz de amplos debates e publicidade, o que não se verifica presentemente.

Ha, alem de outros pontos, um de grande importancia a ser examinado: poderá o municipio encarregar-se do serviço telefonico, ou deverá entrega-lo a uma companhia especializada?

Uns são favoraveis a esta entrega, alegando, como sempre, a incapacidade administrativa do Estado. Outros, no entanto, são de opinião de que o municipio deverá continuar com os serviços telefonicos. Apresentam, a favor do seu ponto de vista, o que se passa com o serviço telefonico de Sorocaba, o qual, embora contando com pessimas arcaicas instalações, não é de todo mau e ainda constitui uma fonte de renda para os cofres municipais.

O assunto, no entanto, deverá ser debatido pelo legislativo municipal que, começando a funcionar, estará em condições de falar em nome do povo, defendendo assim, os seus interesses. O que não se deve fazer é, neste periodo de transição, tomar deliberação de tão grande vulto, sem que o assunto seja devidamente debatido, como convem a todos os empreendimentos honestos, que se ligam á coletividade.

MOGI-MIRIM

NOVO HOSPITAL DA SANTA CASA

Ativam-se nesta cidade os preparativos para a grande quermesse que será inaugurada na primeira quinzena do corrente mês e cuja renda reverterá em beneficio das obras do novo hospital da Santa Casa de Misericordia, em construção na praça Duque de Caxias, em terreno da antiga praça de esportes do Mogi-Mirim Esporte Clube.

O novo hospital terá os seguintes dependencias: acomodações para doentes a pagamento; 10 quartos de primeira, sendo um doente e um acompanhante, com 20 leitos. 10 quartos de segunda, para dois doentes, total, 20 leitos; 1 apartamento de primeira (quarto, sala de estar e reservado de banho), 2 leitos; 1 apartamento de segunda (mesmas dependencias do de 1.a), 2 leitos; 1 enfermaria para sitiantes contribuintes, homens, 4 leitos; 1 enfermaria para mulheres, 4 leitos; 3 quartos de primeira para parturientes, sendo 1 doente e 1 acompanhante, 6 leitos; 3 quartos de segunda, para parturientes, 2 doentes e em cada quarto, 4 leitos; 1 enfermaria para parturientes, 6 leitos. Total de leitos a pagamento, 70; 2 salas para curativos e 1 sala de operações

Acomodações para indigentes: 4 enfermarias (para mulheres), 24 leitos; 1 enfermaria para meninas, 6 leitos, 4 enfermarias para homens, 24 leitos; 1 enfermaria para meninos, 6 leitos; 2 enfermarias para parturientes pobres, 12 leitos; 1 berçario, 18 leitos. Total de leitos para indirentes, 90. Total geral de leitos, em tempo normal, 160

Outras dependencias: 1 de isolamento, sala de operações; 1 para partos, 2 para curativos, estufa para recem-nascidos, 1 camara de oxigenio, Raio X, sala de Radioterapia, Raio Ultra-violeta Raio infra-vermelho, 1 de massagem eletrica, laboratorio para exame de fezes, escarros, sangue, urina, pus etc.

Salas para medicos, parteiros e clinica geral; centro cirurgico de plastica, cirurgia e tratamento do cancer, que será dirigido por um professor e medico especializados, presentemente na Europa em estudos e aperfeiçoamento contra esse grande mal.

Uma vez terminadas as obras do hospital, será dado inicio á construção de um modernissimo pavilhão para as molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta, e para formação ali um centro de tratamento de diversas molestias, ambulatorios, etc., não só para beneficiar a nossa população, como a de outras cidades e Estados limitrofes. Tambem esse pavilhão será dividido em duas partes, sendo uma para renda e outra para indigentes.

PRESIDENTE ALVES

PREDIO ESCOLAR

A população desta cidade festejou, ha quatro anos, o lançamento da primeira pedra do seu grupo escolar. As obras tiveram prosseguimento, até a cobertura do predio, em 1945. Dessa epoca a esta parte, nada mais foi feito, sendo relegado ao abandono, com grande prejuizo para os cofres publicos, tudo quanto ali existe.

POSTES ELETRICOS

Alguns postes da rede eletrica estão a oferecer constante perigo

III – Itiberê

Artes e Artistas ✻ Cinema ✻ Radio ✻ Palcos e Circos

A surdez de Beethoven

Sergio Milliet

A leitura de um interessante folheto do dr. Francisco Hartung a respeito da surdez de Beethoven leva-me a uma nova meditação sobre a primazia da realidade interior na expressão artistica. Diversos têm sido os diagnosticos postumos da doença de Beethoven, opinando o dr. Hartung por uma otoesclerose, doença de ação lenta, que teria irrompido na vida do grande compositor por volta dos trinta anos. Não acompanho o

Beethoven

especialista na discussão dos sintomas da molestia nem posso discutir-lhe a conclusão. O que me interessa é o resultado: as maravilhosas sinfonias escritas num periodo em que o compositor já não podia usar o ouvido sequer para a conversação.

Observa Canuyt, citado pelo dr. Hartung, que o musico lê e "ouve" a musica como nós lemos e ouvimos um texto qualquer sem necessidade de tornar os sons exteriormente sensiveis. Assim creio que seja realmente e que sua obra se desenvolva dentro dele, assumindo uma forma perfeitamente ajustada a seu desejo e a suas possibilidades.

O ouvido serve apenas para controlar o instrumento, para "testar" o rendimento do material, piano, violino, flauta etc. Ou para verificar se o executante interpreta com fidelidade as intenções do compositor. O mesmo ocorre com a leitura em voz alta do poema que compomos. Verificamos as possibilidades das nossas cordas vocais, exercitamo-las a transmitirem a outrem aquilo que existe plenamente dentro de nós mesmos. Nessa operação de controle desdobramos até certo ponto nossa personalidade, pois, dizendo os versos, nos tornamos executantes e, ouvindo-os, assumimos o papel do publico. Assim, através de um processo de abstração e de representação, conseguimos imaginar o que poderá sentir o ouvinte a quem queremos transmitir nossa emoção. Acontece porem que a ... corresponda com precisão á sensibilidade interior. Dai certas correções, não raro ..., certas concessões tambem, certas deformações insistentes para consecução de algum efeito. Das ... traições constantes á realidade interior em beneficio de uma realidade exterior que, por não apreendermos com a mesma acuidade, não passa nunca de um "mais ou menos" perigoso.

Feliz do artista que não pode ser influenciado por essa sugestão de fora. Sua obra espelhará exatamente a sua riqueza pessoal. Assim como o maior inimigo do pintor pode ser o olho, o inimigo do compositor pode ser o ouvido.

Espantam-se alguns de que com essa carencia tivesse Beethoven escrito a "Pastoral". E de fato isso lhe houvera sido impossivel se tivesse pensado em escrever uma musica imitativa, como ao pintor de má visão fôra impossivel copiar com fidelidade uma natureza morta. Mas Beethoven não pensou em imitar os sons da natureza e sim, tão somente, cantar o canto que dentro dele nasceu na presença da natureza. A "Pastoral" não é a natureza de todo mundo, não é a paisagem fixada pela Kodak; é a paisagem de Beethoven. Ainda que tivesse sido surdo de nascença nada o teria impedido de cantar o seu canto, o canto de sua emoção. Mas Beethoven só ficou surdo aos 30 anos. Teve portanto, antes, todos os sons aos ouvidos e o que lhe ficou, anos depois, beneficiou-se do recuo que apaga os pormenores pitorescos para conservar na sua mais bela expressão a essencia caracteristica.

Inumeros pintores, compreendendo o valor dessa condensação depuradora, se limitaram a anotar a natureza, executando suas telas mais tarde, longe do motivo inspirador, de modo a colocar nelas o seu mundo intimo, a sua realidade interior, o seu conhecimento estrutural da paisagem. De modo a transformar a natureza de todo mundo na natureza especifica deles.

O interessante folheto do dr. Francisco Harting alem do merito de apresentar a debate esses problemas, constitui um dos raros exemplos, entre nós, de obra de medico em que o profissional põe a serviço da cultura artistica os seus conhecimentos tecnicos. Merece porisso todos os nossos aplausos. Quando se interessarão os oculistas pelos problemas da pintura com suas deformações de cor e linha? Uma tese do dr. Alves Campos, que tenho em mãos, sobre as discromatopsias, somente de raspão alude á pintura dos daltonicos. E' pena, pois seria um belissimo e utilissimo estudo, principalmente se mediante boa documentação viesse completar o que já nos deram alguns estrangeiros ilustres como Bonasse, Cesarini, Londolt, Schaaf-Blum, cujas obras são raridades bibliograficas em nossa terra.

Suite sobre temas da vida de Brazilio Itiberê da Cunha

III

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

Dois concertistas ganharam aplausos em São Paulo em 1867: Rafael José Croner, clarinetista da Camara de s. m. fidelissima o senhor d. Luis de Portugal, e Ricardo Ferreira de Carvalho, pianista e compositor brasileiro.

Nos meses de julho e agosto, a proposito desses artistas, alguem que se assinava "Ulrico Zwingli" andou publicando no "Correio Paulistano" uns folhetins sobre "Literatura Musical". Soube-se depois que o autor era o boemio e culto quartanista de Direito Vicente Xavier de Toledo, que demonstrou possuir bons conhecimentos musicais, incapaz, porem, de desprendê-los do casulo literario. O conteudo do folhetim faz-nos lembrar de uns conceitos de Antonio de Alcantara Machado sobre os academicos: "Eram extraordinarios. Vencendo a solidão provinciana em que viviam agitavam problemas que de tão estranhos pareciam fantasticos. Ignorados do mundo, discutiam com entusiasmo todas as questões que lá fora surgiam" (4).

Pois, sim, que tinha um estudante de direito a ver com as grandes correntes da criação musical do mundo? Vicente Xavier de Toledo, mal sabendo por certo que novo horizonte era aquele conhecido por nacionalismo musical, pôs-se sem cerimonia a escrever estas coisas simples:

"Prevalecemo-nos do ensejo para exprimir o desejo que temos de ver nacionalizada tambem a musica no Brasil. Apareça um Gluck e tudo será feito nesta terra onde a poesia germina em todos os corações. Cada país tem sua representação nas belas artes. A profundidade metafisica da Alemanha, a doçura voluptuosa da Italia, o genio romantico da França simbolizam-se na musica. Agora, finalmente nos Estados Unidos apareceu uma tentativa de "americanismo"; aguardamos, porem, ainda os seus frutos. Não cremos no extremado exclusivismo, tanto dos Monrois politicos, como de outras especies, mas com moderação poderiamos conseguir felizes resultados. A nossa natureza esplendida, a nossa educação politica, os costumes e as inclinações magnanimas do nosso povo devem necessariamente inspirar os nossos artistas. Felizmente vai crescendo o numero dos nossos jovens esperançosos. Praza a Deus que os Ferreira de Carvalho e os Carlos Gomes compreendam bem o futuro que lhes é recomendado pelas aspirações do genio nacional" (8-10-1867).

Depreende-se destas linhas que a idéia de nacionalismo musical andava no ar, preparando ambiente para alguma futura criação. Quem nos dirá, tambem, se Brasilio Itiberê leu esses folhetins? E' provavel que sim, pois o "Correio Paulistano" era o jornal de toda a população e, com as suas duas folhas, nenhum artigo, noticia ou anuncio passava despercebido.

A 25 de agosto o "Correio Paulistano" anunciava á venda pela Casa Levy uma composição de Brasilio Itiberê, a primeira talvez da sua autoria a ser publicada: "Os Pifaros da Esquadra", polca. O titulo parece indicar qualquer lembrança da guerra paraguaia. (Não esquecer que o país festejara pouco antes a vitoria de Riachuelo).

Fim de ano significa exames para os estudantes.

Brasilio Itiberê obteve de novo um "plenamente". Seus dois colegas musicistas, porem, foram aprovados simplesmente.

1868

De tal maneira andaram harmonizadas entre si a musica, a poesia e a representação teatral, na obscura paulicéia de 1868, que um amigo das aproximações poderia descobrir nisso uma influencia de Wagner e atribuir á capital paulista o papel de um palco de Bayreuth — o que sem duvida seria bastante exagerado.

Nada obstante, 1868 foi um ano aureo para os academicos de direito. Logo em meados de março apareceu em S. Paulo, transferido do Recife, o vibrante poeta Castro Alves, que se hospedou a principio no Hotel da Italia. Veio com ele a talentosa atriz portuguesa Eugenia Camara, que em poucas semanas organizou uma empresa teatral, conseguindo os fundos necessarios, os artistas e o São José para os seus espetaculos. O nome de Castro Alves, aureolado da fama de genio, e a graça e o talento de Eugenia Camara calaram fundo na população.

Castro Alves matriculou-se no 3.o ano sob o numero 25. Foi, portanto, colega de classe de Brasilio Itiberê. Pouco ia ás aulas, arranjando-se depois com os bedéis, ao passo que este teve sempre frequencia regular, a exemplo de Rui Barbosa e Joaquim Nabuco. Castro Alves chegou certa vez a escrever rimas para um poema em plena aula. Quem nos dirá se Brasilio Itiberê não trauteava mentalmente as suas composições enquanto o lente discorria do alto da catedra?

No dia 1.o de abril realizou-se nos salões da "Concordia Paulistana" um sarau literario-musical, que será sempre rememorado. Foi promovido pela associação do "Arquivo Literario e Juridico", como festejo do aniversario da sua instalação. (Não, como diz Spencer Vampré, com o fim expresso de nele ser visto e ouvido Castro Alves). Estiveram presentes o presidente da Provincia, as principais familias, muitos lentes da Academia, pessoas gradas e, naturalmente em grande numero, os estudantes.

Em carta a seu amigo Alvares Guimarães, Castro Alves contou-lhe em poucas palavras como decorreu a festa: "E' verdade! Devo dizer-te que houve aqui um brilhante sarau literario. Pianistas, cantoras, oradores, valsadores, virtuoses etc., etc. Foi uma bela reunião, quase um baile. Ai me achei e, entre amigos, se algum dia obtive um triunfo não foi noutro lugar". (5)

Nessa noite Castro Alves recitou comovidamente o trecho intitulado "A visão dos Mortos", do seu poema inedito "Os Escravos". Dois dias depois o "Correio Paulistano" publicava-o. Terminados os aplausos e as felicitações sentou-se ao piano um menino de catorze anos, aluno do professor Giraudon e organista da Igreja do Seminario. Chamava-se Henrique Oswald e foi ouvido com muito agrado.

Seguiu-se o baile, rodopiado entre valsas, mazurcas, polcas e quadrilhas, por rapazes de sobrecasaca e moças de saia-balão. Não parava a musica nos intervalos das danças: foi então a vez de Brasilio Itiberê da Cunha exibir-se ao piano, muito aplaudido. Venancinho Costa e Car... em que ... Quem nos dirá, ainda esta vez, com que beldades dançou Brasilio Itiberê e por qual delas bateu mais seu coração?

A festa, memoravel sobretudo pelo entrelaçamento desses nomes caros á musica e á literatura brasileira, terminou ás 2 horas da madrugada. O "Sarau do Arquivo foi para São Paulo uma verdadeira novidade, esplendida e feliz". ("Correio Paulistano", 3-4-1868).

NO MUNDO DA MUSICA

A "B. B. C." DE LONDRES

A proposito de recente concerto da famosa "BBC" no Teatro dos Campos Eliseos, de Paris, informa o "Spectateur" de 17 de junho ultimo: "A orquestra da B. B. C. foi fundada em 1930 com o fim de dotar Londres com uma grande orquestra sinfonica estavel, e de primeira qualidade. "Sir" Adrien Boult foi nomeado regente permanente dos 120 executantes, e a orquestra, sob sua excelente direção, tornou-se logo uma das melhores do mundo. Em 1936 realizou sua primeira excursão na Europa, aumentando sua fama até 1939, quando irrompeu a guerra. Nessa ocasião ... membros mais jovens. Por ... ção, foi enviada a Bristol onde ainda sessenta e sete dos executantes ingressaram no exercito de defesa local, "Home Guard". Sobrevieram os grandes bombardeamentos de Bristol, a maioria dos musicos perdeu seus apartamentos, e um deles foi morto. A orquestra foi então transferida para Bedford, onde permaneceu até o fim da guerra. Reconstituida agora, a orquestra realiza sua segunda excursão pela Europa, começando por Paris, devendo apresentar-se em seguida na Belgica e na Holanda. Desde sua formação, a orquestra foi dirigida por quase todos os grandes regentes do mundo, inclusive Toscanini, que se declarou mais do que satisfeito após o primeiro ensaio. A partir daí, os festivais Toscanini em Londres passaram a ser o "clou" da estação musical. Uma outra atividade muito importante da B. B. C., desde sua formação, foi a participação nos famosos "Promenade Concerts". Desde 1930 até a destruição do Queen's Hall em 1940, foi ela a unica orquestra que tocou nesses concertos, sob a direção de "sir" Henry Wood. Após a morte deste, "sir" Adrian Boult e Basil Cameron foram encarregados da direção".

"O PALADINO"

Elementos para a Historia da Imprensa em S. Paulo

JOÃO AMOROSO NETTO

Em 2 de dezembro de 1897, publicou-se nesta Capital o numero 1, serie I, d'"O Paladino", periodico quinzenal com redação á rua Vitoria, 55. Afonso A. de Freitas, em seus estudos "A Imprensa Periodica de São Paulo" (1823 a 1914), "O Primeiro Centenario da fundação da Imprensa Paulista" e "Notas á margem do estudo "A Imprensa Periodica", publicados na Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, vols. XIX e XXV, e Antonio Egidio Martins, em "Jornais e Jornalistas", revista citada, vol. XVII, nenhuma referencia fazem a "O Paladino".

José Jacinto Ribeiro, que em sua "Chronologia Paulista", S. Paulo, 1899-1901, registra inumeros jornais editados nesta Capital, deixou de arrolar o periodico em apreço. A biblioteca Publica Municipal e a da Faculdade de Direito de S. Paulo nenhum exemplar possuem d'"O Paladino".

Tenho em meu poder um exemplar do numero 1, serie I, desse periodico, cujo artigo de apresentação é o seguinte:

"O Paladino" — Num conciliabulo de moços, depois de estarem os animos levemente exaltados pelo vinho das discussões, embriagador e amargo, que acende as veias e incha as cordoveias, esolveu-se, com essa facilidade de resoluções que caracteriza a mocidade, a publicação de um periodico que fosse um campo de luta para todos, uma especie de seteira aberta para o publico, onde cada qual viesse patentear suas aptidões e talentos. Alguns de nós, leves de mão para descrever, de uma maneira simples e sugestiva, um trecho de paisagem, um episodio da vida passional, alguns de nós, diziamos, incumbiram-se de escrever uns pedacinhos de prosa; outros, cultores da poesia, de derramarem sobre o papel suas almas de poetas. E assim por diante, de um em um, foi-se traçando o circulo de aptidões de cada um, entrando todos com o seu pequeno quinhão de trabalho. O publico, que nos ler, compreenderá desde logo que o trabalho a que nos referimos, sendo o esforço de cada inteligencia, não será, todavia a sua melhor manifestação, dadas as dimensões diminutas da nossa folha. "O Paladino" será, portanto, independente da censura dos desafeiçoados, uma especie de, perdoe-se-nos a expressão, luta simulada em que se enrijeçam os musculos e se preparam os espiritos para as futuras pelejas. "Eis "O Paladino".

Na primeira pagina, alem do artigo de apresentação, publica o Expediente", anunciando que "O Paladino" será publicado quinzenalmente, em series de 10 numeros: os autografos não serão restituidos, ainda que não publicados; os que receberem o primeiro numero, caso não queiram tomar assinatura, devem restitui-lo á redação, e o preço de cada serie, 2$000, pagamento adiantado. Nessa mesma pagina publica a poesia "Tu", novembro de 1897, assinada por Astrolindo e dedicada a Amancio de Paula.

Na segunda pagina estampa "Variedade", cronica assinada por Ricardo M. Gonçalves, "Matinal", de Austo Piragibe, e "Tarde", com a data 3-10-97, assinada por Adalgizo Pereira da Silva. Na terceira pagina, uma poesia sem titulo, das "Frageis Vergonteas", ineditas, de Porfirio Prado, dedicada a Adalgizo Pereira, e "A...", poesia de Quinca Junior. Na quarta e ultima pagina publica "A Narração", conto de Alfredo de Vasconcelos, dedicado a Laurindo M. de Albuquerque, uma nota da redação sob o titulo "Conosco", endereçada ao sr. Cesar Rodrigues, comunicando-lhe que a sua produção ficou para o proximo numero visto não ter sido possivel publica-la por falta de espaço, e o "Aviso" de que no proximo numero o periodico abriria uma secção ...

Dos escritores acima citados só encontrei referencias a pessoas com nomes identicos, e contemporaneas, nas "Memorias para a Historia da Academia de São Paulo", de Spencer Vampré, que no vol. II (S. Paulo, 1924), registra os nomes dos estudantes Alfredo de Vasconcelos, Adalgizo Pereira da Silva e Ricardo Mendes Gonçalves, matriculados no primeiro ano em 1901, 190? e 1905, respectivamente. Não disponho de elementos para afirmar que tenham sido esses estudantes os mesmos que redigiram "O Paladino". Contudo, "Variedade", assinada no periodico por Ricardo G. Gonçalves, faz lembrar, pelo assunto, as poesias do Ricardo Gonçalves que, com Monteiro Lobato, Godofredo Rangel, Lino Moreira e outros, integrava o "Cenaculo", cujas aventuras nos conta o autor de "A Barca de Greyre".

Ricardo Gonçalves nasceu em 1883 e, segundo Aureliano Leite, na conferencia pronunciada na Academia Paulista de Letras sob o tema "No tempo de Ricardo Gonçalves" ("O Estado de S. Paulo" de 27-4-1947), poetava desde os ... anos. Assim, é plausivel admitir-se que ele, que na data da publicação d'"O Paladino" tinha exatamente 14 anos de idade, tivesse colaborado nesse periodico e assinado a cronica "Variedade", que a seguir transcrevo:

"Estende á noite o seu negro manto sobre a terra que, sem a luz do Sol, torna-se triste, sombria.

No cerrado, o inhambu, com o seu canto sonoro, faz bater aceleradamente o coração do caçador que desceu a estrada silenciosa, trazendo a morte consigo.

Ao longe, muito longe, passa um tropeiro, cantando, com essa tristeza repassada de doçura, que só os filhos das florestas possuem.

Oh! Como é doce esse silencio crepuscular, que, no ermo, só é interrompido pelo grito de um passaro, ou pela voz do sertanejo!

Nosso pensamento, nessas horas tranquilas, procura o caminho do passado, fazendo-nos sentir, de novo, as alegrias que tivemos, e os pesares por que passamos.

E o inhambu continua a cantar no intrincado da mata...

Mas... o caçador que desce pela estrada para; escuta... o estalido das folhas secas denunciam o passaro que se recolhe, talvez, ao aconchego do ninho.

Um estampido quebra o silencio da floresta...

Pobre inhambu! não mais cantarás no cerrado, quando a noite vier estendendo sobre a terra seu escuro manto!"

Neste ponto, acode-me á memoria um trecho da poesia de Ricardo, "De Manhã", dedicada a Godofredo Rangel:

....

"Encontro um caçador, junto ao ca[minho,
Negaceando os nambus: — má ca[tadura,
A tiracolo a bolsa, e o polvarinho,
Chapéu de palha, e faca na cin[tura".

Dimensões e formato d'"O Paladino": 23x16 cm. 4 paginas a duas colunas.

> **O PALADINO**
>
> ✛ PUBLICAÇÃO QUINZENAL ✛
>
> | SERIE I | S. Paulo, 2 de Dezembro de 1897 | NUM. 1 |
> |---|---|---|
>
> **Summario:** — O Paladino — (editorial); Tu — Astrolindo; Variedade — Ricardo M. Gonçalves; Matinal — Austo Piragibe; A Tarde — Adalgizo Pereira da Silva; Meus Amores — ...; — Porphyrio Prado; A... — Quinca Junior; A Narração — Alfredo de Vasconcellos.
>
> **EXPEDIENTE**
>
> O Paladino publicar-se-á quinzenalmente, em series de 10 numeros.
>
> Os autographos não serão restituidos ainda que não publicados.
>
> Pedimos a todos os que receberem o presente numero, caso não queiram tomar assignatura, o obsequio de devolverem á Redacção.
>
> Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua Victoria, 55 — São Paulo.
>
> PREÇO DE CADA SERIE 2$000
> PAGAMENTO ADIANTADO
>
> **O PALADINO**
>
> *Num conciliabulo de moços, depois de estarem os animos levemente exaltados pelo vinho das discussões, embriagador e amargo, que accende as veias e incha as cordoveias, resolveu-se, com essa facilidade de resoluções que caracterisa a mocidade, a publicação de um periodico que fosse um campo de lucta para todos, uma especie de setteira aberta para o publico, onde cada qual viesse patentear suas aptidões e talentos.*
>
> *Alguns de nós, leves de mão para descrever, de uma maneira simples e suggestiva, um trecho de paysagem, um episodio da vida passional, alguns de nós, diziamos, incumbiram-se de escrever uns pedacinhos de prosa; outros, cultores da poesia, de derramarem sobre o papel suas almas de poetas.*
>
> *E assim por deante, de um em um, foi-se traçando o circulo de aptidões de cada um, entrando todos com o seu pequeno quinhão de trabalho.*
>
> *O publico, que nos ler, comprehenderá desde logo que o trabalho a que nos referimos, sendo o esforço de cada intelligencia, não será, todavia a sua melhor manifestação, dadas as dimensões diminutas da nossa folha.*
>
> *O Paladino será, portanto, independente da censura dos desaffeiçoados, uma especie de, perdoe-se-nos a expressão, lucta simulada, em que se enrigecem os musculos e se preparam os espiritos para as futuras pelejas.*
>
> *Eis O Paladino.*
>
> **TU**
>
> A Amancio de Paula
>
> Na fulgurante aurora purpurina
> Que a face mostra ao mundo, auri-rosada,
> Na fresca flor ha pouco desabrochada
> Por entre a brisa amena da campina;
>
> Na merencoria luz da prateada
> Lua, que beija a cupula azulina;
> No triste canto de ave peregrina,
> Vejo-te, com esmero, retratada.
>
> Tens um sorriso virginal de aurora,
> E o gemido da rola, azul em flôr...
> Ris e soluças: com teu riso mago
>
> Prendes minh'alma em doce e terno affago:
> Com teu soluço matas-me, querida,
> Mostrando-me as agruras desta vida!
>
> Novembro, 1897. ASTROLINDO.

Dicionario de Autores Paulistas

... CORREIA DE MELO

AZEVEDO Fo. ... — nasceu em ... (?) ... Diplomado pela Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo e pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Fez varios cursos de especialização e extensão cultural. Catedratico da Faculdade de Ciencias Economicas da Pontificia Universidade Catolica de S. Paulo, sendo membro suplente de seu conselho universitario. Dedica-se, desde 1932, ao magisterio. Em 1943, após concurso, foi nomeado professor catedratico de Historia Geral e do Brasil do Colegio Estadual. Esteve em comissão, depois, no Departamento do Arquivo do Estado, onde se entregou a trabalhos de pesquisas do passado paulista. Encontra-se, no momento, á disposição da Secretaria da Agricultura, no Instituto Geografico e Geologico, ... como secretario assistente do Diretorio Regional de Geografia no Estado de S. Paulo (orgão estadual) do Conselho Nacional de Geografia do Rio de Janeiro. E' vice-presidente do Instituto Heraldico Genealogico", do qual foi um dos fundadores (1931) e membro do Conselho do Instituto Brasileiro-Chileno de Cultura de S. Paulo. Pegou em armas na revolução constitucionalista de 32. Militou, desde 1935, na imprensa, sendo colaborador de numerosos jornais e revistas do país. Estudioso de genealogia, historia, geologia e ciencias afins. Membro correspondente de quase todos os Institutos Historicos e Geograficos brasileiros, das sociedades de geografia do Rio de Janeiro, Alagoas, Lima, Washington e Lisboa, de numerosas entidades eruditas especializadas nacionais e estrangeiras, ... tecnico regional do Conselho Nacional de Geografia, etc. Foi o primeiro presidente da Casa "Castro Alves" do Instituto Brasil-Mexico, secções de S. Paulo. Participou das comissões do Terceiro Centenario da Aclamação de Amador Bueno da Ribeira (1941), do Centenario da Revolução Liberal de 1842 (secretario), do Decimo Congresso Brasileiro de Geografia do Rio de Janeiro (1944), do Segundo Centenario da Criação do Bispado de S. Paulo (1945), etc. Condecorado com as medalhas do Rio Branco e do Cinquentenario da Republica e cavaleiro das ordens de S. Jorge e de S. João. Tem reconhecido, para si e sua descendencia, o titulo de conde. — BIBLIOGRAFIA. — "Dois estudos de Heraldica", S. Paulo, 1936; "Adendo á Silva Leme", genealogia, S. Paulo, 1937; "Genealogia gaucha. (Pinto Bandeira)" trabalho aprovado pelo Terceiro Congresso Sulriograndense de Historia e Geografia e publicado pelo Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1940; "Um brasileiro ilustre: o Visconde de Ponte da Barca", biografia, in "Arquivo Historico Militar", Lisboa, 1940; "O Instituto Historico e Geografico de S. Paulo a Amador Bueno no tricentenario de sua aclamação como rei de S. Paulo, em colaboração, S. Paulo, 1941; "Pedro Vicente de Azevedo", conferencia, S. Paulo, 1943; "O sogro de Gomes Carneiro, general da Republica — Tiburcio, general da Monarquia", biografia, Curitiba, 1944; "Educação e genealogia", conferencia, Tip. Imprensa Oficial do Estado, S. Paulo, 1945; "O fundador do Correio Paulistano e sua familia".

AZEVEDO (José Guedes de) — Nasceu em Altinopolis a 1.o de agosto de 1897. Fez os estudos primarios e secundarios no Colegio de S. José, de Batatais. Formado pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Foi professor de varios estabelecimentos de ensino da Capital, dirigiu o Liceu Municipal de Orlandia (1924-27), os Colegios "Guedes de Azevedo" (1927-33) e a Escola Normal Livre de Bauru (1930-33). Nesta cidade exerceu tambem o cargo de prefeito municipal (1933-34). Professor de Literatura no Colegio Anglo-Latino e Colegio Santana, da Capital. Membro da Academia de Letras de S. Paulo e da Associação Brasileira de Escritores. Como jornalista, trabalhou no "Noroeste" e "Correio da Noroeste", de Bauru. Tambem fez parte da "Folha da Manhã". Poeta, ensaista e romancista. — BIBLIOGRAFIA — "Rosario de sonhos", Ed. Irenio de Morais, 1935, 100 pags.; "Jornada filologica", ensaio, Ed. Saraiva & Cia. S. Paulo, 1942, 18? pags.; "Cruva de ouro", romance, Editora Classica-Cientifica, 1945, 35? pags.; "Doutor Timoteo Ramalhoso", idem, Editora Exponente, 194?, 250 pags.

Desenho de Noemia

A CRISE E AS BICICLETAS

INDRO MONTANELLI

Se a palavra "esportista" refere-se aos que praticam esportes, não poderei afirmar que o povo italiano seja um povo muito esportivo. Mas se por "esportistas" devem ser entendidos os que apreciam os espetaculos esportivos, o adjetivo adapta-se aos italianos. Disto nos certificamos por ocasião da "Volta da Italia", a mais importante competição ciclistica da Peninsula, que se realizou este ano pela trigesima vez, com uma duração de 23 dias consecutivos, de 24 de maio a 15 de junho.

De 25 de maio a 15 de junho desenrolava-se, alem da "Volta da Italia", tambem a mais perigosa crise politica que o país atravessou após a Libertação: a tentativa feita por De Gasperi de governar sem, e sobretudo contra, os dois grandes partidos de massa — o comunista e o socialista—, o que significa, praticamente, sem — e contra — a Confederação Geral do Trabalho. Ha apenas seis meses atrás este programa teria parecido absurdo e irrealizavel: as camaras de trabalho e as organizações sindicais teriam declarado greves de protesto e a vida economica da Peninsula sofreria paralisação bem rapida. No momento, fazendo coincidir a crise com a "Volta da Italia", De Gasperi parece haver eleito a melhor ocasião para levar a cabo, sem muitos choques, a sua experiencia. Os apelos de Togliatti e, mais ainda, os de Nenni, não encontraram eco no seio do povo ocupado em postar-se ás margens das estradas pelas quais os corredores transitavam, e em seguir, pelo radio e pela "Gazzetta dello Sport", as comunicações sobre a prova. Os nomes de Nitti, Sforza, Bonomi, De Nicola, etc., apareciam nos titulos dos jornais, em caracteres muito menores que os de Bartali e Coppi, os dois grandes rivais da "Volta". E quando, a 10 de junho, numa etapa dificil que levou os competidores aos cimos das Dolomitas, para alem de dois mil metros de altitude, o jovem Coppi bateu o velho Bartali, arrebatando-lhe a "camiseta rosa" de vencedor, os operarios da fabrica de bicicletas "Bianchi", da qual Coppi envergava as cores, proclamaram feriado nacional aquele dia e fizeram por iniciativa propria a greve que na semana anterior havia sido em vão solicitada pelos organizadores sociais-comunistas, carregando aos ombros, na vermelha Milão, o seu patrão e empresario.

As esquerdas fizeram todo o possivel para infiltrar-se na "Volta da Italia" e para torna-la instrumento de propaganda politica. Um ciclista romano, Ortelli, foi muito mais cortejado pelos comunistas do que qualquer intelectual e encorajado, com as mais alentadoras promessas, a inscrever-se no partido. Ortelli consentiu finalmente, anunciando todavia, que não conhecia Karl Marx; e de então em diante todas as celulas comunistas da Peninsula, particularmente a da Romanha, terra do corredor, foram mobilizadas para a encenação de manifestações de entusiasmo dedicadas a ele. Mas esse entusiasmo teve duração identica aos exitos de Ortelli. Apenas este começou a perder (o que se deu logo), a "vermelha" Romanha voltou a "torcer" pelo demo-cristão Bartali, desprezando as ordens da "agit-prop." comunista.

Os socialistas, então, tentaram fazer uma experiencia com Coppi, um potro que apresentava maiores garantias de exito. Coppi é inteiramente apolitico; e quando não se ocupa de bicicletas, dedica-se exclusivamente á sua jovem e bela esposa. O prefeito socialista de uma cidade localizada no itinerario da "Volta" conseguiu, todavia, induzi-lo a levar um ramalhete de flores vermelhas ao seu colega, tambem socialista, de outra cidade, pela qual devia passar. Coppi foi, assim fotografado pelos jornais "Avanti!" e "Unità" com o rubro ramalhete no guidão, e elogiado por toda a imprensa da esquerda como "um homem do povo que corre para o povo". Coppi nada disse enquanto não se viu conquistador da "camiseta rosa". No dia em que a envergou, declarou a um jornalista: "... Vencendo a "Volta" ganhei cinco milhões: sou um capitalista".

Quando a "Volta" terminou, De Gasperi mostrou-se preocupado. Não mais hipnotizadas pelas alternativas da competição, as massas poderiam dar mais ouvido aos reclamos dos agitadores que acusam o governo de se haver tornado instrumento de forças reacionarias e de nutrir propositos pouco democraticos. Os jornais, não tendo já que ocupar-se de Coppi e Bartali, dedicam todo o seu espaço á crise. Alem disso, precisamente agora findou o campeonato de futebol. "Não ha senão uma esperança — disse um ministro demo-cristão: á "Volta da França".

"A Volta da França", que se inicia por estes dias, é efetivamente um acontecimento que poderá monopolizar a atenção do povo, especialmente se o quadro italiano tiver possibilidades de vencer. E' por isso que a discussão sobre os campeões aos quais confiar as cores nacionais foi longa e dificil. Os socialistas-comunistas venceram, porem, conseguindo impedir que os atletas mais em evidencia participem da prova. Têm eles interesse em despir de qualquer aspecto dramatico a corrida, de modo que o povo continue sensivel aos reclamos da politica. Nem Coppi, nem Bartali tomarão parte, e o grande duelo italo-belga, que todos esperavam que se desenrolaria nas alturas dos Pirineus e dos Alpes, não se dará. A "Volta da França" será muito util a Ramadier, mas não para De Gasperi; este deposita todas suas esperanças na "Volta da Suiça", da qual participará "Bartali; infelizmente, esta corrida não dura senão oito dias.

Com isto não queremos dizer — compreenda-se — que a politica cessou de interessar os italianos. Queremos dizer que o esporte continua a interessa-los muito mais e isto desagrada particularmente aos partidos de esquerda.

Tambem a Mussolini tudo isto desagradava. Certa vez ele disse melancolicamente: "No fundo, eu jamais suscitei tanto entusiasmo quanto Binda e Piola". (Binda foi o predecessor de Bartali, e Piola, o centro-atacante do selecionado nacional de futebol). Togliatti declarou, da mesma maneira, ha alguns dias, a um seu amigo de Turim: "Este povo gosta mais de dar pontapés numa bola do que atirar nos capitalistas. E nem ao menos se envergonha".

Exatamente. Mas não se compreende porque deve se envergonhar. — (IPÊ).

ARTES E ARTISTAS

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar amanhã, ás 10 horas, no Teatro Municipal, um concerto de camara com o "Trio Bandeirante", da Sociedade de Musica de Camara. O programa, dedicado a Schubert, compreende Trio op. 99 e Quinteto op. 114.

—— Promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no Teatro Municipal, um recital da famosa cantora Erna Sack.

WITOLD MALCUZYNSKI

Está sendo esperado com grande interesse em nosso meio musical o proximo recital do eminente pianista Witold Malcuzynski, fixado para terça-feira proxima, ás 21 horas, no Teatro Municipal, com programa inteiramente consagrado a Chopin.

MORRE UM ARTISTA

PARIS — (S.F.I.) — Faleceu recentemente, em Paris, Pierre Falk, desenhista, gravador, aquarelista e ilustrador de livros. Tinha 63 anos de idade. Depois de colaborar com seus desenhos em alguns jornais de Paris, Pierre Falk especializou-se na ilustração de livros de luxo. Era tambem um mestre na arte da gravura. Seus trabalhos são muito procurados pelos bibliofilos. Devem-se-lhe as ilustrações de "Paulo e Virginia", "Robinson Crusoé", "O Bar da Fourche" e "Le Pot au Noir".

Deixou, ainda, inacabados varios trabalhos, como as ilustrações para "Les Vrilles de la vigne" de Colette, "... Contes" de La Varende, "Les Fables de mon Jardin" de G. Duhamel, "Colas Breugnon" de R. Rolland.

GIDE EM OXFORD

André Gide foi certa vez a Oxford para receber a toga vermelha e cinzenta de doutor "honoris causa" daquela douta Universidade.

A um de seus amigos de Londres, que queria apresenta-lo a varias personalidades inglesas que desejavam conhece-lo, respondeu Gide:

— Não, não. Vim aqui para ver e não para ser visto...

ACACIO

POR HARRY HANAN

PALCOS E CIRCOS

DEIXA FALAR

Uma palavra basta para resumir e definir a "revista" escolhida para a estréia da sra. Dercy Gonçalves nesta sua temporada paulista de 1947: rotina. O mau-gosto dos cenarios e vestimentas, a falta de imaginação do texto, a ausencia de originalidade das "marcações" do corpo de baile, tudo isso, não chega, infelizmente, a chamar a atenção, pois não passa de rotina no teatro musicado brasileiro — provavelmente o campeão universal em questões de rotina, tanto que se torna, ás vezes, dificil distinguir uma "revista" brasileira de outra, de tal modo obedecem todas elas a certas formulas invariaveis.

Num unico ponto, talvez, se distancie "Deixa falar" das suas congeneres, ou seja no emprego, já não diremos da malicia, que a palavra é demasiada fraca e ingenua para caracterizar o que assistimos, mas de pura e franca pornografia. Seria falso dizer que cada entrelinha do texto está sobrecarregada de pornografia, porque esta, em "Deixa falar", em absoluto não se esconde nas entrelinhas, como de costume. Não ha nada, com efeito, mais claro e transparente que os subentendidos da sra. Dercy Gonçalves, que não dispensam nem mesmo gestos apropriadamente indicadores das partes do corpo a que se está referindo no momento. Mas é melhor não insistir num capitulo já muito conhecido do publico admirador da sra. Dercy Gonçalves.

Por nossa parte, o que mais nos entristece é ver desperdiçar-se assim, em textos mediocrissimos, a nossa riquissima veia comica popular, que nos tem dado excelentes palhaços e inumeraveis comicos populares, muitos dos quais francamente admiraveis sob mais de um aspecto, como a propria sra. Dercy Gonçalves, uma artista de inesgotavel comicidade, capaz de repetir, noite apos noite, as mesmas desenxabidas graças, com a espontaneidade, o entusiasmo e a alegria contagiante de quem está improvisando no momento.

Não seriamos imparciais se, ao dar a nossa opinião, não registrassemos tambem a do publico que, a julgar pelas gargalhadas homericas que abalaram o "Santana" na noite da estréia, parece ter apreciado muitissimo o espetaculo em geral, e a pornografia em especial. Diante do que não será de estranhar se a sra. Dercy Gonçalves responder ás impertinencias da critica com um simples dar de ombros ou, então, com as duas palavras sabias que formam o titulo da sua "revista" e que são uma especie de lema do seu teatro: deixa falar...

Noticias Teatrais

A COMPANHIA DERCI GONÇALVES NO SANTANA — HOJE, TRES ESPETACULOS COM A REVISTA "DEIXA FALAR" — A Companhia de Revistas Derci Gonçalves, que anteontem estreou no Teatro Santana com duas casas repletas, dará hoje, ás 20 e 22 horas, e em vesperal, ás 16 horas, a preços reduzidos, três espetaculos com a revista de Luiz Peixoto e Geisa de Boscoli, "Deixa falar".

—— Amanhã, ás 15 horas, vesperal elegante com "Deixa falar".

CIRCO TEATRO PRINCIPAL — Os espetaculos hoje e amanhã da Companhia Nino Nello, no pavilhão armado á rua da Consolação, serão preenchidos com a representação da comedia de costumes paulistanos "Pepino, o verdureiro".

—— Terça-feira, "A Canção da Saudade".

CIRCO TEATRO POPULAR — A companhia do ator Benedito Lieno do representará hoje, no Circo Teatro Popular, localizado na Casa Verde, a comedia dramatica "Rancho fundo".

—— Amanhã, a peça em três atos, de José Vanderlei, "Era uma vez um vagabundo".

CIRCO TEATRO OITO IRMAOS MELO — Este circo, localizado á avenida Nove de Julho, realiza hoje um espetaculo completo com programa novo, constante de uma comedia e um ato variado.

CIRCO SEYSSEL — Essa companhia circense, funcionando no largo da Polvora, levará hoje á cena a comedia "Casa de loucos", alem de um ato variado.

XIII SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES

Será inaugurado a 16 de outubro proximo, na Galeria Prestes Maia, o XIII Salão Paulista de Belas Artes, compreendendo trabalhos de pintura, escultura, arquitetura e arte decorativa.

Dentre os premios até agora instituidos nesse Salão Oficial destacam-se: Premio "Governador do Estado", Cr$ 10.000,00 (primeiro premio) e Cr$ 5.000,00 (segundo premio), ambos para a secção de pintura; premio "Governador do Estado" de Cr$ 10.000,00 na secção de escultura; Premio "Prefeitura de São Paulo", de Cr$ 20.000,00; premios de aquisição, medalhas de ouro, prata e bronze e menções honrosas.

Poderão inscrever-se todos os artistas interessados, sem distinção de Escola ou tendencia, até 18 de agosto proximo, no Conselho de Orientação Artistica, á praça da Luz, 2, das 12 ás 18 horas. A entrega dos trabalhos deverá ser feita de 20 de agosto a 17 de setembro, das 14 ás 17 horas, na Galeria Prestes Maia.

Demais informações poderão ser obtidas no Conselho de Orientação Artistica, ou pelo telefone 6-6124.

MUSICA E MUSICISTAS

CAMARGO GUARNIERI

X

Terminado o jantar, Pedro Malazarte pensa em safar-se de tão incomoda companhia. Lembra-se, então, de embebedar o hospedeiro com caninha, o que dá bom resultado: o teuto-brasileiro adormece debruçado sobre a mesa. Malazarte, pé-ante-pé, dirige-se á porta, para sair, mas a baiana obsta-lhe os passos instando para que fique. Ficam os dois a discutir e com a discussão, que se acalora, o dono da casa acorda, olha para Pedro Malazarte, prestes a sair e pergunta se já se vai embora. Que sim, diz-lhe Pedro. Estava tão somente á espera de que ele acordasse para apresentar-lhe os agradecimentos e as despedidas...

— Você não vai, não — respondeu-lhe o marido da baiana. Antes de ir, tem que me vender o gato que tudo adivinha.

Malazarte só o venderia juntamente com a folha de porta, por vinte contos.

Consultada a mulher, esta fica indecisa; mas, diante de um significativo piscar de olhos de Malazarte, que a seguir disse: — "Olha! Não se esqueça de que esse gato sabe cada coisa!...", consentiu que o marido désse pelo negocio os vinte contos, produto da venda do mato!

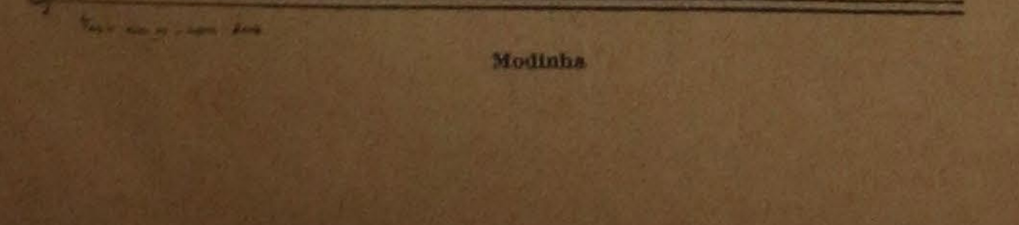
A baiana, satisfeitissima com o desfecho do incomodo encontro, canta uma linda modinha, aliás uma das mais belas que se conhecem (documento n. 3).

—— Em toda a partitura só se encontram dois temas populares — um empregado quando a baiana está arrumando a mesa: "Mulher, não vá..." (documento n. 4) e outro no fim da opera: "Ciranda, cirandinha..." (documento n. 5), cantado por um coro, atrás do cenario. O mais é de criação do autor. A abertura é tradicionalmente feita com os temas principais da opera, e o tempo de execução de toda a opera é de cerca de uma hora.

Interessante é notar que o papel de Pedro Malazarte, a principio, devia ser atribuido a um tenor. Mas, oh! os tenores! Sempre amigos de "fermatas", "dós de peito"! Seria extremamente perigoso italianizar o popularissimo Malazarte do Brasil!... Dai dar-se ao tenor o papel do teuto-brasileiro, e ao baritono o de Pedro Malazarte.

A benemerita Sociedade de Cultura Artistica, no seu sarau de 6 de fevereiro de 1935, constituido de um concerto sinfonico, sob a regencia do maestro Ernest Mehlich, fez executar a abertura dessa opera, que infelizmente até hoje não foi levada á cena. A proposito, escreveu o autor do libreto, no "Diario de S. Paulo", do dia seguinte ao em que foi executada a Abertura:

"A invenção é muito boa e está desenvolvida bastante bem. Mas a peça se manifesta na execução de uma exiguidade que não apenas destroi o conceito (não me refiro á forma) de Abertura, como não deixa de atrapalhar muito o desenvolvimento sinfonico dos temas. A peça, curtissima, que não durará três minutos talvez, está tecida sobre três temas, o que positivamente é excesso de tematica para tão exigua sinfonia. O primeiro é um comodo e gracioso tema de notas rebatidas, que irá na opera ilustrar a cena da janta. Vem apresentado inicialmente pelo óboe e as trompas, e repetido em seguida nas cordas depois de um motivo, em contraste, pertencente á tematica do herói da opera. O segundo tema a expor é o do reconto de Malazarte, quando ele conta que está de luto por morte do pai. O terceiro tema, enfim, que é uma delicia inteiramente prejudicada na Abertura pelo revestimento orquestral (e pela execução tambem que esteve bastante fria e nada brasileiramente ritmica), o terceiro tema é tirado do Brinde, surge no trombone e no corno inglês sob uma base acompanhante de pizzicato de cordas. Essa apresentação me pareceu bastante ineficaz, embora eu me reserve o direito de mudar de opinião". E mais adiante: "A peça apresenta altos e baixos de efetivação sinfonica. Momentos excelentes como o principio e outros infelizes como o final. Mas realmente será chicana decidir-se em pormenor de critica exclusivamente sinfonica, de uma peçazinha tão diminuta que não passa de simples entrada de uma opera-bufa. Esta é que terá de se ouvir. E a felicidade linear dos temas que esta entrada expõe, dá um ensejo enorme de escutar a opera toda. Seria esse aliás mais uma benemerencia que poderiamos dever á Cultura Artistica, que atualmente dirige a sorte das artes musicais paulistanas".



Modinha

"Mulher, não vá..."

—— Ao irromper a Revolução Constitucionalista, Camargo Guarnieri, paulista entre os que mais o sejam, apresentou-se ás autoridades, que o designaram para o serviço de policiamento civil da Capital. Fazendo parte da 4.a Divisão, o compositor ficou sendo simplesmente o "2188", e todos os dias, das 3 ás 6 horas da manhã, ia... inspirar-se entre as ruas 13 de Maio e Santo Antonio. Tristes inspirações!...

Amargurado com a vitoria da nefanda ditadura (pelas armas, tão somente, é bom frisar), Camargo Guarnieri compôs um pequeno poema — "Piratininga", para piano e orquestra; uma peça para pequena orquestra — Em memoria dos que morreram por S. Paulo", duas paginas eivadas de amargor... e em homenagem á memoria do bravo aviador militar Gomes Ribeiro, que nos ceus de Santos deu a vida pela causa de São Paulo, escreveu a "Cantata Tragica: a morte do aviador" (texto de Mario de Andrade), á espera de execução, que nos negros tempos ditatoriais constituiria ofensa á sensibilidade... patriotica do ridiculo ditador!

Essa Cantata é para soprano solista, coros e orquestra. O coro representa o povo, o soprano narra a tragedia.

Esse ano de glórias para os paulistas, foi fecundo de inspiração para o paulista do Tietê. Alem das paginas citadas, Camargo Guarnieri escreveu seu primeiro "Quarteto de cordas" que se caracteriza pelo seguinte: o 1.o movimento tem a forma de Sonata. O primeiro tema é inspirado no populario musical brasileiro. O segundo é nitidamente paulista: é moda de viola. Na exposição vem uma fuga e o tema desta é o primeiro tema da exposição e o contra-sujeito, ou contra-tema, é o segundo da exposição. A coda final é o estreto da fuga, em que os instrumentos cantam, cada um, o tema em movimento contrario, o 1.o violino respondendo á viola e o 2.o violino com o tema alargado, respondendo ao violoncelo. O 2.o movimento, em forma de a-b-a; o 3.o, tambem em forma de Sonata.

Esse Quarteto foi executado em 1935, num concerto todo dedicado a obras do autor, sob o patrocinio da senhora d. Renata Crespi da Silva Prado e promovido pela "Sala de Arte", no Teatro Municipal. A sua interpretação esteve a cargo do então excelente Quarteto Paulista do Conservatorio, composto pelos distintos artistas professor Zacharias Autuori (1.o violino), Luis Ofiani (2.o violino), Enzo Soli (viola) e Bruno Kunze (violoncelo), conjunto que prestou os melhores serviços á arte musical em São Paulo.

No dia seguinte, o maior critico musical de S. Paulo e possivelmente do Brasil, e que foi Mario de Andrade, após elogiar a atuação dos quartetistas, escrevia no "Diario de S. Paulo" o seguinte:

"E' uma obra perfeitissima como arquitetura e construção. Nela o compositor alcança talvez a maior riqueza, elasticidade e logica de invenção da sua arte polifonista. Com exceção unica da fuga do primeiro tempo, cujo tema e contra-tema são habilissimamente tirados dos proprios temas do alegro-de-sonata, mas cuja condução me parece de menor logica, de menor unidade, dando ao todo mais um carater de fugado que propriamente de fuga com essa unica exceção, todo o resto do Quarteto está magnificamente bem escrito, quer como valorização instrumental, quer como logica de desenvolvimento tematico e polifonia. Mas o cromatismo levado assim ás suas ultimas consequencias atonais, torna esta esplendida composição duma aridez ainda por demais inaccessivel á maioria. Sem a menor alusão politica, é uma obra ... da oposição.... O proprio ritmo chega a ser atonal!... Estou me referindo ao curioso tema do terceiro tempo, que o compositor faz passar por acentuações diferentes, como se ele não se criasse dentro duma força dinamica determinada. Aliás, pela sua "objetividade" musical, o tema se presta admiravelmente a isso, e pertence ás mais raras invenções do compositor.

"Esta pormenorização das obras executadas me impede de generalizar com muita abundancia sobre a personalidade de Camargo Guarnieri. Mas este concerto define perfeitamente a muito notavel posição em que ele já se colocou entre os compositores da America. Brasileiro, a obra dele se apresenta fundamentalmente racial. Mas o seu nacionalismo já não é propriamente mais aquele primeiro necessario nacionalismo de pesquisa, que é caracteristico da obra de Vila Lobos, e principalmente dos compositores menores da geração deste. E' já um nacionalismo de continuação, quero dizer: que não se alimenta mais diretamente do populario, e apenas se apoia nele. Camargo Guarnieri não é jamais popularesco, a não ser em exceções raras, que se explicam por si mesmas, que nem o "Sai Arué". A sua obra é, por esse carater, uma obra exclusivamente de arte erudita, não apenas funcionalmente, mas fundamentalmente erudita. E o Brasil se reconhece nela, não mais com a objetividade violenta dum corpo, mas como uma precisão instintiva de alma."

E elogiando os artistas que tomaram parte no memoravel concerto:

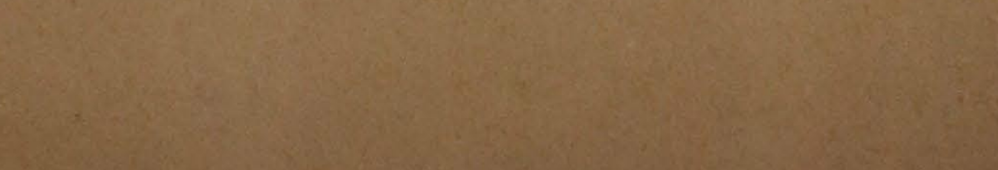
"Os artistas que com o seu prestigio de virtuoses defenderam com tanta confiança as obras deste paulista, são verdadeiros benemeritos em nossa estima. Souberam descobrir e compreender uma força que já se define excepcional, dum dos infelizmente tão poucos musicos entre nós que realmente têm alguma coisa a dizer. E' possivel que por agora o canto de Camargo Guarnieri ainda caia em mais numerosos desertos do que ouvidos. Isso é bom. Muita alegria é sinal de tristeza; e subir muito cedo, as mais das vezes derreia a ambição. E no meu parecer mais sincero e mais livre, Camargo Guarnieri tem direito a enormes ambições".

—— Em 1933, Camargo Guarnieri... descobriu Hindemith. Possivelmente foi o primeiro compositor a estudar a fundo a obra do compositor atonalista, o mais legitimo representante da escola moderna alemã. Tal foi seu entusiasmo pelos ensinamentos adquiridos com esses estudos, que toda a sua produção desse ano tem poderosa influencia daquele mestre. Assim é que em toda a sua obra, realizada em 1933, o senso atonal se tornou vago, indefinido, e as mais importantes que então escreveu foram a "Segunda Sonata para violino e piano" e a "Segunda Sonatina para piano". Esta representa um grande desenvolvimento em relação á primeira. E' absolutamente atonal e inteiramente linear, isto é, polifonica. O primeiro movimento é escrito em forma de Sonata. O segundo monotematico. O terceiro, em forma de Rondo, talvez o primeiro que um musicista brasileiro escreveu com carater nacional.

Alem de outras paginas, escreveu ainda uma serie de canções vasadas em versos de Mario de Andrade, todas atonais, o que, sem querer fazer espirito, deixou o autor de "Macunaima" atonito! Os versos são dos "Poemas da Negra" e dos "Poemas da Amiga", que se encontram no livro "Remate de Males". Até hoje continuam no deserto, sem terem encontrado ouvidos...

No ano seguinte, Camargo Guarnieri, assoberbado com o trabalho no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, onde continuava a lecionar, e com as lições particulares que então começara a dar (piano e harmonia), pouco produziu. Destacam-se desse periodo uma Valsa brasileira para piano, em dó menor, e algumas paginas para canto e piano.

Em começos de 1935, convidado insistentemente por um dos alunos, foi visitar o laboratorio de um jovem que se entregava a estudos de aperfeiçoamento de aparelhos de gravação e de reprodução de som. O novo Edison pediu ao musicista que fizesse uma experiencia de gravação, tocando ao piano o que lhe aprouvesse. O compositor, então, improvisou. Ouviu a reprodução do que tocara, e ficou emocionado com a propria musica. Pegou de uma folha de papel e escreveu o que ouvira: a "Toada á moda paulista", já bem conhecida das platéias de S. Paulo e do Rio de Janeiro e da qual disse um critico norte-americano: "His beautiful "Toada á Moda Paulista" (São Paulo Song), very delicately instrumented and of unrestrained lyricism, express the sensibility, the love and "saudades" of the São Paulo "caipira", o que faz crer, pelas expressões, que o critico esteve em S. Paulo a ouvir musica cabocla... — F. M.



"Ciranda..."

IV — Itiberê

Artes e Artistas ✿ Cinema ✿ Radio ✿ Palcos e Circos

Purismo e bom senso

Sergio Milliet

A pratica da tradução leva-nos a melancolicas considerações acerca da pobreza vocabular da nossa lingua, principalmente no que respeita ás necessidades da vida moderna. Sempre nos orgulhamos da sinonimia e admiramos sem muita reflexão a habilidade dos que sabem dedilhar um rosario de palavras de sentido semelhante numa exibição um pouco adolescente de seus conhecimentos linguisticos. Mas o problema da riqueza é outro: é o da precisão do vocabulo, é o do ajustamento da expressão ao que se deseja exprimir.

Vinda de uma região que não acompanhou o progresso do mundo contemporaneo, senão lentamente, nossa lingua se ressente da falta de termos tecnicos e tambem de expressões suficientemente matizadas que vistam o pensamento complexo de nossos dias. Daí a abundancia de neologismos e de emprestimos vocabulares da prosa jornalistica atual que tanto irritam os defensores do purismo. A crise que atravessamos agora já a atravessaram outras linguas menos rigidas e com igual resistencia dos escritores ciosos de sua pureza. Assim é que Remy de Gourmont, no principio deste seculo, protestava contra a expressão "tax-auto" formada com "o grego e latim de cozinha" e pedia que se mantivesse a palavra "voiture". Mas esta não correspondia exatamente ao novo veiculo porque trazia em si uma idéia nuclear diferente e nada impedia a introdução do novo vocabulo.

Em português temos essa luta da adaptação da lingua á vida moderna e seguimos igual caminho, ora nos valendo do grego e do latim de cozinha, ora dos galicismos, espanholismos ou anglicismos. Que fazer? Manter pura a lingua e perder o seu valor social de comunicação ou ceder ás injunções da vida? Evidentemente a vida ganhará a luta qualquer que seja a resistencia. Porisso o bom senso manda que se defenda apenas aquilo que já temos, isto é, que se evitem os sinonimos de origem estrangeira para as palavras vernaculares que exprimam com precisão o nosso pensamento. E que se aceitem as outras como necessarias.

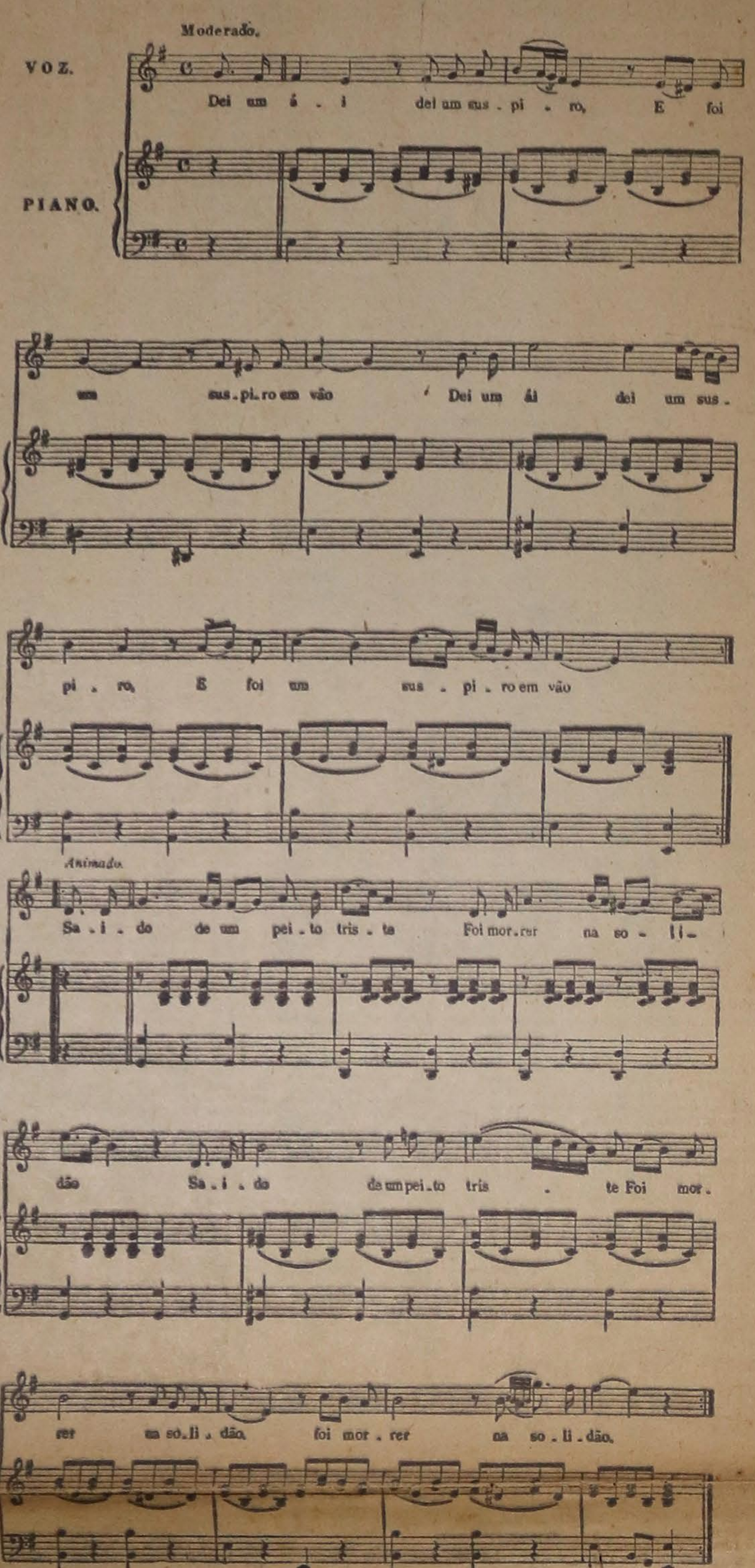
Exemplos. Em economia fala-se muito de "investir e investimento", coisas ridiculas em português porquanto já temos com o mesmo sentido "aplicar e aplicação". Evitemos, pois, a novidade. Mas fala-se tambem em "divisas" (do francês "devises") e essa palavra nos faz falta porque "valores" ou "moedas" não a substituem de modo algum. "Controle" não é português e temos que adotá-la porquanto "fiscalização" não comporta a dupla ação de "vigiar" e "manobrar equilibrando" que enriquece a palavra controle de um sentido ativo, que sugere a "intervenção" no momento em que a "fiscalização" o exige. "Sabotar" é galicismo, mas se não adotassemos esse verbo conciso teriamos que valer-nos de uma longa explicação para exprimir o mesmo pensamento. E que dizer dos termos usados em sociologia, em antropologia, em biologia, etc.?

Infelizmente não é só nas ciencias que progrediram nos ultimos anos que essas dificuldades intransponiveis de tradução se encontram. Na lingua de todos os dias tambem. Como achar [illegible] para "charnier", por exemplo? Dizem os dicionarios que "ossario" pode servir. Entretanto "charnier" é o lugar onde se amontoam cadaveres e não apenas ossos. A palavra tem um sentido diferente que ao horror dos mortos empilhados acrescenta o cheiro fetido da carne em decomposição. "Chassis" traduz-se por caixilho, mas quando nos referimos a um automovel podemos usar o vocabulo português sem provocar uma confusão prejudicial? E "declencher"? Diremos levantar o escapo?

O policiamento da lingua é sem duvida imprescindivel, mas tem que ser feito com prudencia. Como todas as medidas de repressão, não deve ultrapassar os limites ditados pelo bom senso, ou melhor pelas necessidades da propria vida. Sem o que nos arriscamos a ver triunfar a anarquia, pois as leis inexequiveis levam sempre ao desrespeito e á desmoralização da autoridade.

Na França a Academia, embora trabalhando com lentidão, anualmente manda acolher um certo numero de palavras de utilidade comprovada. Entre nós a Academia não manda coisa alguma, a não ser mudar os acentos ortograficos de quinze em quinze dias... E na falta da palavra de ordem dos imortais, os mortais dão por paus e por pedras. Ha os que são do contra, capazes de empurrar a nossa lingua para o cemiterio do latim, e ha os que são francamente do progresso e que, pelo seu excesso de entusiasmo podem fazer do português uma especie de esperanto que terá todos os defeitos do esperanto sem ter as qualidades dele, como aquele poeta castelhano tinha "todos los defectos de Victor Hugo sin tener las cualidades".

Dei um ai, dei um suspiro...



Dei um ai dei um suspiro
Ninguem de certo escutou
Este ai que as fibras todas
Do coração me rasgou.

Si meu ai fosse escutado,
Meu suspiro fosse ouvido,
Não sofreria os revezes
De meu fado enegrecido.

Mas ela por quem morro,
Por quem padeço e deliro,
Não faz caso de meus ais
E' surda ao meu suspiro.

Reproduzimos há dias "Roseas flores...", uma das quinze modinhas de salão dos tempos do Imperio, coligidas e publicadas em album (Casa Chiarato, L. G. Miranda, São Paulo, 1930), por Mario de Andrade. Tambem desse album, já muito raro, é a que hoje publicamos — "Dei um ai, dei um suspiro...", precedida da seguinte nota do grande musicologo patricio: "Não me foi possivel saber nada sobre João Martins de Sousa Barros, nem lhe vi jamais o nome a não ser nesta Modinha. Foi publicada, sob o n. 21, na "Grinalda de Modinhas e Romances" dos sucessores de P. Laforge. Texto anonimo".

RADIO

Ser feio e morar longe

Positivamente, neste nosso meio de radio, a "Gazeta" é uma exceção. Não talvez o ideal; mas sem duvida o que de melhor possuimos como orientação e gosto. Já aqui fizemos referencia ao programa de discos escolhidos pela sra. Vera Janacopulos, "a musica dos mestres". No genero, é excelente, porque sua direção foi confiada a uma verdadeira artista. Mas a "Gazeta" tem tambem um programa de estudio que não se pode deixar de mencionar: trata-se da hora Coty (numeros de orquestra) irradiada todos os domingos ás 21 horas.

Em geral, a orquestra é regida por Sousa Lima. Mas ultimamente, foram organizados alguns concertos sob a notavel batuta de Edoardo de Guarnieri, passando Sousa Lima a atuar como solista, ao piano. Não sou autoridade em musica, mas cá na minha opinião de simples membro do respeitavel publico, julgo-o bem maior pianista que regente. De forma que o programa, segundo penso, lucrou muito com as transformações que sofreu: tinha um notavel pianista dedicado para a regencia; passou a ter um brilhante regente e um brilhante solista. "The right man in the right place". (Antigamente, devia-se acrescentar: como dizem os ingleses; hoje seria talvez mais correto: como diriam os americanos... Tradução livre: cada macaco no seu galho).

Domingo ultimo, o programa Coty estava esplendido. Gostei principalmente do concerto em lá menor, opus 16, de Grieg (solo de piano, de Sousa Lima). Os que acham que o publico prefere sistematicamente bobagens primarias, deviam ter ouvido as palmas do auditorio, que não queriam mais terminar e acabaram conseguindo arrancar um extra. Como qualquer auditorio gran-fino do Municipal em noite brailosquiana...

Antes ouvira eu, em instante de preguiça sentimental, um programa de valsinhas, em outra estação, creio que a Difusora. E lembrei-me do que costuma contar Rubem Braga, quando evoca suas noites paulistanas. Certa madrugada, não sei em que barzinho perdido de velhas ruas com buracos insones, onde os homens bocejam diante de canecas vazias e "garçonettes" fatigadas esforçam-se para manter um clima romantico e decadente, o cronista ouviu um velhinho mirrado tocar flauta. Era uma valsinha repinicada e chorosa, lembrando o lirismo suado do suburbio carioca. Quando acabou, Braga perguntou o nome da valsa. "Sou feio e moro longe", foi a resposta.

Rubem Braga considerava isto o cumulo do infortunio: ser feio e morar longe. Pobre diabo jogado na solidão dos fins de noite, com suas valsinhas soluçantes, alem da cara que não ajudava, não tinha a compensação reconfortante de um apartamento no centro, para mais facilmente pescar quem o acompanhasse na execução de sua musiquinha de um só instrumento. Não dava mesmo nenhuma esperança.

O radio tem isto de bom, ás vezes: evoca episodios passados, amigos distantes, noites longinquas...

LUIS MARTINS

PALCOS E CIRCOS

Noticias teatrais

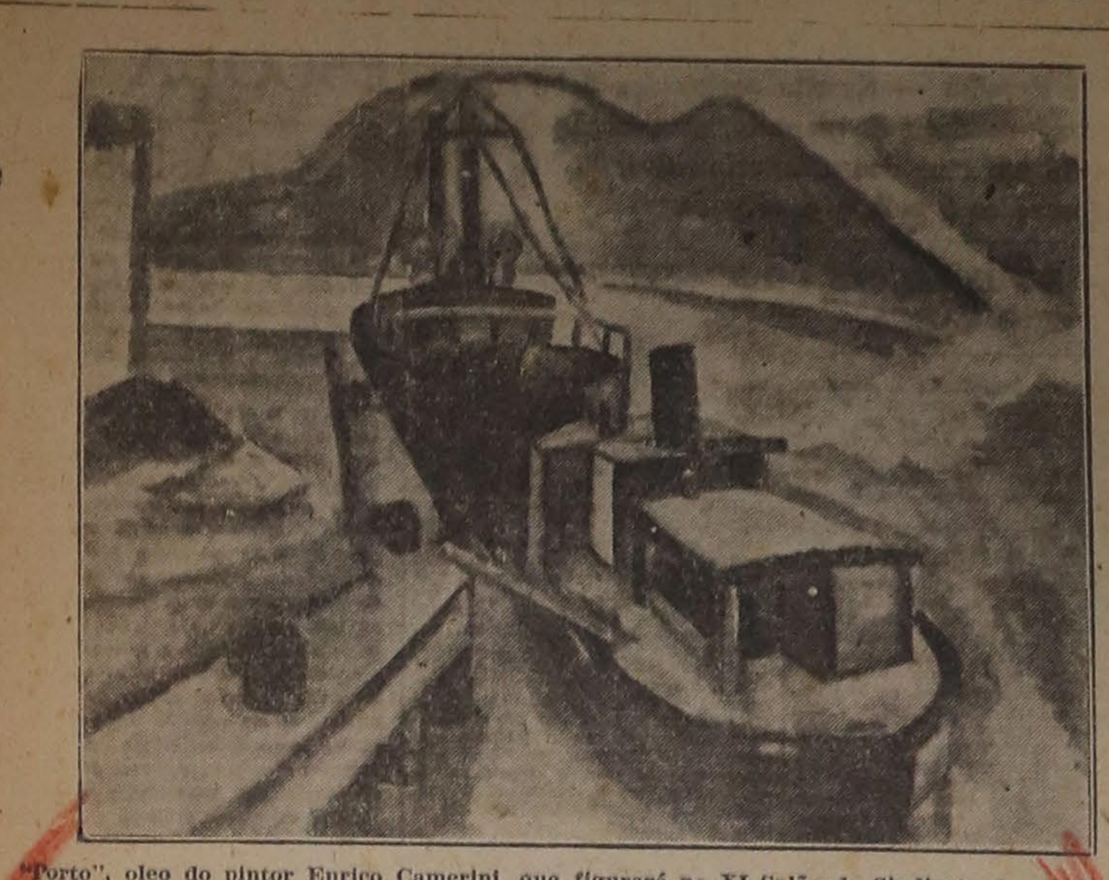
EM [illegible] VES, NO SANTANA, HOJE, MAIS DUAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA "DEIXA FALAR" — A Companhia Dercy Gonçalves, cuja temporada no Santana prossegue grandemente concorrida, realizará hoje, ás 20 e 22 horas, mais dois espetaculos com a revista "Deixa falar". Nessa obra de Luís Peixoto, a apreciada excentrica Dercy Gonçalves em magnifico desempenho, sendo brilhantemente acompanhada pelos atores Valter D'Avila, Spina, Armando Nascimento, America Cabral e outros elementos do elenco. —— Sabado, vesperal, ás 16 horas, com "Deixa falar".

A PROXIMA TEMPORADA DA COMPANHIA EMMA GRAMATICA, NO MUNICIPAL — Está despertando interesse a assinatura para sete recitas da temporada da Companhia Dramatica Italiana Emma Gramatica, a inaugurar-se dentro de alguns dias no Municipal. O repertorio que a notavel atriz italiana apresentará nesta capital compõe-se das seguintes peças: "La città morta", de D'Annunzio; "La passeggiata del Diavolo", de Giulio Cantini; "La Nemica", de "Nicodemi"; "Così è se vi pare", e "La Morsa", de Pirandello"; "Casa di bambola", de Ibsen; "La professione di Mistress Warren", de Shaw; "La sacra fiamma", de Sommerset Maugham; "Teresa Raquin", de Zola; "I parenti terribili", de Jean Cocteau.

ESPETACULO DO TEATRO UNIVERSITARIO DO CENTRO ACADEMICO HORACIO BERLINCK, NO MUNICIPAL — Esse conjunto de amadores realizará no dia 19 do corrente, ás 21 horas, um interessante espetaculo no Municipal. Preencherá esse espetaculo a tragedia de Ibsen "Os Espectros".

CIRCO SEYSSEL — O programa de hoje, no Circo Seyssel, compreende a comedia "O marido da Candinha" e um atraente "show" com os artistas La Karine, Januario de Oliveira, Irmãs Gonzaga, Suki e Mori e a dupla do riso Henrique e Arrelia.

CIRCO LIENDO — Essa companhia estreiará sexta-feira proxima no bairro do Tatuapé, com a comedia de Paulo de Magalhães, "O interventor".



"Porto", oleo do pintor Enrico Camerini, que figurará no XI Salão do Sindicato dos Artistas Plasticos, a realizar-se em setembro proximo na Galeria Prestes Maia

SUITE SOBRE TEMAS DA VIDA DE BRAZILIO ITIBERÊ DA CUNHA

IV

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

Mais nada conseguimos saber de Brazilio Itiberê, nesse auspicioso ano de 1868. A Casa Vevy não tornou a anunciar composições dele, ao passo que anunciava constantemente peças de Cardozo de Menezes e Venancinho Costa. Estes dois, sobretudo Cardozo de Menezes, tiveram varias musicas executadas com geral agrado em espetaculos no S. José.

Três fatos, contudo, merecem ainda a nossa atenção. A 29 de junho, o menino Henrique Oswald deu no S. José um concerto em seu beneficio, com a colaboração do professor Gabriel Giraudon, visando angariar fundos para ir á Europa estudar. A idéia dera bom resultado, pois já em novembro seu pai, o comerciante J. J. Oswald, se aprestava para liquidar os negocios na capital.

Em agosto houve três dias de deslumbrantes e entusiasticos festejos populares pela tomada de Humaytá. A cidade foi despertada no dia 1.o ao som de repiques de sinos, baterias, foguetes, girandolas e bandas de musica percorrendo as ruas. A' noite, reunião no Largo de São Gonçalo, feericamente iluminado. Um coro composto quase que somente de senhoras entoou o Hino Nacional e depois um "Hino Patriotico", especialmente escrito por Castro Alves e posto em musica por Emilio do Lago, que foi recebido em delirio pela massa popular. Supomos que Brazilio Itiberê acompanhou o desenrolar desses festejos, sentindo toda aquela intensa vibração patriotica.

A 5 de novembro, H. L. Levy anunciava á venda "uma linda canção americana para canto e piano: "A Flor de Maracujá", versos de Fagundes Varella e musica de Venancio Gomes. Os versos são dos mais agradaveis e a musica, segundo informa Edgard Cavalheiro, (6) popularizou-se muito pelo interior de São Paulo a fora. O que há de interessante no caso é saber se nessa composição existia qualquer preocupação nacionalizante, como o titulo e o anuncio fazem supor. Mas, onde encontrá-la? Fica a duvida para quem puder resolvê-la.

Chegado o momento dos exames do fim de ano, os três colegas musicistas alcançaram estes resultados: Venancio José Gomes da Costa Junior bacharelou-se, despedindo-se das Arcadas; Cardozo de Menezes obteve aprovação plena, apesar da sua intensa atividade social e artistica durante todo o ano; e Brazilio Itiberê ganhou um "simpliciter". Que teria havido com ele? Doença? Amores? Falta de sorte? Ou apenas vida um pouco mais folgada?

1869

Ás aulas da Academia reabriram-se no dia 15 de março. De novo a Paulicéa foi invadida e dominada pelos estudantes. Não tardou, e já em abril o "Correio Paulistano" estampava varias reclamações contra algazarras noturnas, referindo-se aos ratoneiros de quintais da rua de Santo Amaro e ao galante divertimento de marmanjos que se comprazíam em furtar taboletas de casas comerciais, em quebrar vidraças e lampeões a pedradas e caixilhos de janelas a cacete! Tais aventuras foram mais tarde esmiuçadas pela pena de Lucio de Mendonça.

Brazilio Itiberê possivelmente não fazia parte de tais grupos. Preferimos antes considerá-lo meio timido, recatado, amigo das horas contemplativas, frequentando rodas intelectuais, do que imaginá-lo boemio e turbulento. Infelizmente, como dissemos, não há dos seus tempos academicos nenhum retrato, nada que possa individualizá-lo fisica e espiritualmente.

E agora, o dado mais importante deste estudo: a 17 de junho de 1869, na 3.a pagina do "Correio Paulistano", H. L. Levy anunciava ter recebido composições de Gottschalk e mais outras novidades para piano. Entre estas, em penultimo lugar, sem nenhum destaque, vem "A Sertaneja" — "grande fantasia caracteristica composta pelo distinto academico Brazilio Itiberê".

No dia seguinte, tambem mme. Fretin anunciava "musicas novas", inclusive "A Sertaneja", que denominou de "fantasia brilhante e caracteristica", vendida a 2$000 o exemplar.

Não se sabe exatamente quando foi que Brazilio Itiberê escreveu essa pagina feliz. Renato Almeida dá o ano de 1860, mas o engano é visivel: não seria possivel a um menino de seus 15 anos compor musica assim. Aliás, o dr. João Itiberê da Cunha revelou-nos, em carta recente, que o engano foi seu, e não de Renato Almeida. Brazilio Itiberê, interrogado certa vez sobre o assunto, dissera-lhe que "A Sertaneja" fôra escrita em São Paulo, quando era estudante, e logo no inicio do curso. Julgando, por não dispor á mão de qualquer documento, que a matricula de Brazilio houvesse sido feita em 1860, indicou ao ilustre escritor essa data, que figura na sua "Historia da Musica Brasileira".

Parece-nos razoavel acreditar, pela descoberta que fizemos, ter sido "A Sertaneja" composta antes de 1869. Naqueles anos ainda não se imprimia musica em São Paulo. As peças vinham todas da Corte ou da Europa. [illegible] tomando como referencia esse mês de junho, o tempo que a musica levou para chegar ás mãos do editor, até ser impressa e, finalmente remetida aos centros interessados, e teremos base para uma conjetura.

Dando-se a devida atenção á assertiva do dr. João Itiberê da Cunha, "A Sertaneja" deve ser enquadrada num destes três anos: 1866, 1867 ou 1868. Em cada um deles houve estimulos suficientes para impulsionarem ao trabalho o jovem musicista: concertos de virtuosos na Capital; o exemplo dos colegas Cardoso de Menezes e Venancio Costa, cujas musicas eram tocadas no S. José e anunciadas pela imprensa; os artigos de Ulrico Zwingli, que despertaram mais de um comentario sobre a identidade do seu autor; e o proprio ambiente academico de serenatas noite a fora e de violões e flautas soando nas horas de ocio. Quem nos dirá, ainda, se "A Sertaneja", depois de aparecer á venda, não foi executada pelas sinhás paulistanas por detrás das rotulas sombrias?

Nesse ano, mais duas composições de Brazilio Itiberê foram anunciadas pelo "Correio Paulistano". A 19 de setembro a redação agradecia a oferta da "mimosa composição para piano intitulada "Uma lagrima". No dia 28, a casa de H. L. Levy oferecia á venda a mesma peça, denominando-a "Meditation". Em 24 de dezembro, outra noticia redatorial: "Musica — Recebemos um exemplar de uma grande valsa de bravura intitulada "A misteriosa", impressa em Lisboa, composição do academico sr. Itiberê. E' uma das mais notaveis produções deste distinto moço já muito conhecido como habilissimo pianista e compositor".

"O REI LEAR JUDIO" NO ODEON

A Comissão de Socorros ás Vitimas da Guerra na Palestina fará realizar na Sala Azul do Cine Odeon, hoje, amanhã e depois de amanhã, dois espetaculos beneficentes diarios, ás 19 e 30 e 21 e 45 horas, com a exibição da pelicula "O Rei Lear Judio", baseada na celebre tragedia de Shakespeare.

A Comissão de Socorros ás Vitimas da Guerra na Palestina funciona com autorização da Cruz Vermelha Brasileira.

ACACIO

POR HARRY HANAN

CINEMA

No Art-Palacio, Esmeralda e Majestic — ALADIM E A PRINCESA DE BAGDÁ — (A Thousand and one nights) — Columbia Pictures — Direção de Alfred E. Green — Desempenho de Evelyn Keyes, Adele Jergens, Phil Silvers, Cornel Wilde e outros.

Em nossa cronica de 31 de julho, assinalamos a fita da "Columbia", cartaz atual desses três cinemas paulistanos, como incluida num rol de excelentes peliculas, ou em projeção em outras salas da capital, como "Museu de Horrores", no "Paratodos", ou "Justiça tardia", na tela do "Bandeirantes", ou prometidas para breve, como "A dama no lago", da "Metro Goldwyn Mayer".

Pois vimos hoje apresentar a mão á palmatoria e nos penitenciar do juizo apressado e otimista que houveramos feito, baseados em dados colhidos em revistas e jornais, daqui e de fora.

Eis, realmente, uma pelicula em que se fez inutil desperdicio: do tema, massa otima para uma aplicação do bom cinema num agradavel divertimento; da tecnica moderna de fotografia, rica de recursos de todo genero, mas que se apresentou nesse Aladim e sua Princesa de Bagdá, andrajosa como um mendigo oriental; e do "tecnicolor", cujas cores assaz satisfatorias, se viram mal empregadas num cenario chôcho, em ambientes revestidos do fausto e com o mau gosto do novo rico.

De todas as tentativas feitas pelo cinema para penetrar nesse mundo quimerico das historias de Sherezade e só Deus sabe quantas vezes já se fez isso, — não ha duvida que essa da "Columbia" foi a menos feliz.

Tomou-se, primeiramente, um capitulo das "mil e uma noites", que outros já haviam narrado de forma satisfatoria e por certo mais inteligente e com ele se quis fazer uma comedia ao gosto do publico norte-americano, com a sua musica predileta, os seus humoristas de microfone e as classicas situações dessas comedias de Hollywood, que, por mais sovadas que sejam, sempre encontram capiaus bastantes a se pelarem por elas. Vai daí, salas cheias, filas internas e externas, grandes movimentos de bilheteria, por consequencia. E na tela, as reações retardadas de Phil Silvers, numa irritante repetição de si e de outros pseudo-humoristas, a absoluta inexpressão de Cornel Wilde, de Adele Jergens, o mau aproveitamento de Rex Ingram, que apenas aparece alguns curtos momentos, tentando salvar cenas mal executadas, o deslocamento de Evelyn Keyes, uma figura simpatica perdidamente orientada por Alfred E. Green, o diretor de cena desse "Aladim" mediocre.

E com isso lá se foram de roldão a magia dos serões de Araoum Al Raschid, a fantasmagoria da lampada maravilhosa, as deliciosas aventuras e as atraentes peripecias de Aladim, esse precursor oriental do "aprendiz de feiticeiro" das lendas saxonicas.

ARTES E ARTISTAS

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

No ultimo concerto da Orquestra Sinfonica Brasileira, do Rio de Janeiro, sob a regencia do maestro José Siqueira, fez-se ouvir, como solista, o pianista Witold Malcuzynski.

Esse artista, executando o Concerto em lá maior, para piano e orquestra, de Liszt, confirmou plenamente a impressão causada em anterior apresentação. O genero da peça, em que são mais frequentes os momentos de enfase e grandiloquencia, e o temperamento do solista, vigoroso e entusiastico, levaram á acentuação da atmosfera de força e exterioridade. Em contacto com a sonoridade plena da orquestra, aquilo que deveria ser concordancia transformou-se em competição de predominancia de intensidade. Daí fortissimos excessivos, tonitruantes, do solista e do conjunto sinfonico, o que obscureceu o efeito dos trechos de expressão intima ou meditativa, tão caracteristicos em Liszt, e nos quais o solista revelou o que de melhor possui como qualidades artisticas.

Na regencia da orquestra, o maestro José Siqueira manteve-se na linha aqui anteriormente assinalada. Muito bem recebida foi a sua peça "Desafio", da suite coreografica "Uma festa na roça", cujas três partes, "Louvação", "Martelo" e "Carretilha" exprimem musicalmente os desafios dos cantadores nordestinos.

WITOLD MALCUZYNSKI

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Teatro Municipal, o segundo e ultimo recital do pianista Witold Malcuzynski. O programa, inteiramente consagrado a Chopin, compreende: Fantasia, op. 49 em fá menor, Noturno, Sonata op. 35 em si bemol menor, 3 Mazurcas, 2 Estudos, Valsa e Scherzo em si bemol menor.

A PINTURA MAIS ANTIGA DO MUNDO

PARIS — Nas salas de antiguidades do Louvre, que acabam de ser abertas ao publico, podem-se admirar fragmentos de afrescos que datam de três mil anos antes de nossa era. Essas pinturas murais foram encontradas nas duas cidades de Eufrates — Mari e Larsa — que estão hoje reduzidas a pequenos montões de escombros. Noutras galerias da mesma Exposição, outros vestigios atraem nossa atenção, exumados de Suse, de Talle, e temos a impressão de que andamos por um cemiterio de civilizações. Passeio melancolico e reconfortante, ao mesmo tempo. Melancolico, porque numa epoca em que o V2 e a bomba atomica não existiam, achavam-se já meios de fazer desaparecer do solo cidades, populações, paises inteiros...

Passeio reconfortante, apesar de tudo, porque temos aqui uma prova de que as obras de arte sobrevivem decididamente a tudo (ou, pelo menos, algumas delas). Quem se lembra de Hammurabim, rei da Babilonia, que arrasou as nobres cidades de Larsa e de Mari? Entretanto, as imagens policromadas que ornavam os muros dessa cidade chegaram até nós, preservadas no solo durante seculos e milagrosamente conservadas. E eis outro caso lançado á praia pelo oceano das idades: uma magnifica escultura de bronze, o "Leão de Dagan", que deve ter tambem de quatro a cinco mil anos. (S. F. I.)

INDUSTRIA CINEMATOGRAFICA ALEMÃ

WASHINGTON, 4 — O Departamento da Guerra anunciou hoje que o alto comando aliado na Alemanha autorizou a industria cinematografica alemã a reiniciar suas atividades.

Em seu comunicado á imprensa o Departamento da Guerra acrescenta que a industria cinematografica alemã será reconstruida em bases democraticas, sob a orientação do governo militar. Os fundos obtidos serão utilizados na compra de generos alimenticios e materia prima.

QUEM FOR A PARIS

não pode deixar de conhecer a grande cozinha francesa

"LA MÉDITERRANÉE",

Praça do Odeon, 2 em frente ao teatro "Nouvelle Comedie Française", leva, todos os dias, os produtos do Mediterraneo, com o perfume ainda da Civilização Latina, até a margem esquerda do Sena, coração do celebre "Quartier Latin".

LOUIS BROMFIELD E OS AUTODIDATAS

Falando recentemente a um reporter de "Les Nouvelles Litteraires", de Paris, sobre os autodidatas, o romancista norte-americano Louis Bromfield afirmou a certa altura da sua entrevista: "Chamamos de autodidata um homem que aprendeu por si só tudo que sabe, ao passo que os outros aprenderam com os mestres o que esqueceram...".

BOLETIM ARTISTICO E LITERARIO DA ITALIA

Florescencia de premios literarios na Italia — Durante este ano os premios literarios que serão conferidos aos autores de obras recentemente publicadas ou inteiramente ineditas aumentaram em numero e em importancia. Em particular, em junho foi restaurado o já celebre "Premio Bagutta", suspenso ha dez anos, o qual foi conferido durante uma grande festa no restaurante Bagutta, de Milão: um tradicional local de reunião de artistas, que dá o nome ao premio. Mais recentemente, foi instituido o "Premio Amigos de Domingo" cujo regulamento é particularmente curioso: seus juizes são 170 literatos, eruditos e artistas que frequentam habitualmente, todos os domingos, o salão literario do conhecido critico do "Giornale d'Italia", Goffredo Bellonci, que aliás é casado com uma escritora. Outros premios literarios foram instituidos nestes ultimos tempos em Florença, Fiuggi, e Cesena.

Enquanto isso, anunciou-se que o "Premio "Viareggio", o mais famoso e de maior repercussão, foi elevado para meio milhão de liras. Como se sabe, esse premio é conferido todos os anos na noite de 15 de agosto, durante um concorridissimo baile, que tem lugar num grande hotel da estação balnearia de Viareggio, a mais frequentada da Italia.

Mas os que mencionamos não são senão os premios mais importantes; calcula-se que os premios, grandes e pequenos, conferidos anualmente na Italia, atingem a bela cifra de uma centena. Aliás, a instituição de tais iniciativas é atualmente mais que aconselhavel, em virtude de motivos praticos. Realmente, contribuem eles: 1) para fornecer uma recompensa em dinheiro aos escritores de maior merito, os quais, devido á atual crise editorial, recebem como direitos autorais quantias perfeitamente irrisorias; 2) para atrair a atenção sobre certas localidades (trata-se geralmente de centros turisticos ou de vilegiatura); 3) para fazer propaganda do mecenas (geralmente um grande industrial produtor de mercadorias de grande consumo) que financia semelhantes iniciativas.

Revistas — Acaba de sair o primeiro numero da nova revista "Ulisse", cujo programa é inteiramente original: uma de suas partes é dedicada á "civilização atomica", ou seja, á influencia que a nova situação criada pela segunda Guerra Mundial tem e poderá ter não só no campo da politica e das ciencias, mas ainda no da cultura e dos usos em geral.

Apareceu tambem o primeiro numero de "Le Arti Belle", que pode ser considerada a unica revista cientifica de historia e critica de arte atualmente existente na Italia.

Temporada lirica nas Termas de Caracala, em Roma — Foi aberta a 28 de junho, com a representação de uma opera de Verdi, e com a presença da senhora Peron e das mais altas autoridades italianas, a temporada lirica de verão, no grande teatro ao ar livre das Termas de Caracala. Esse teatro, que tem vinte mil lugares, foi construido com tubulões de ferro e tabuas, entre as ruinas das gigantescas termas erigidas no seculo IV — depois de Cristo, pelo imperador romano Caracala, no principio da celebre Via Appia, em uma zona rica em vegetação. As enormes muralhas que circundam o imenso teatro, e os altos pinheiros que formam sua moldura natural, constituem um panorama excepcionalmente sugestivo. Na presente temporada serão representadas as operas: "Trovador", "Traviata", "Carmen", "Fausto", "Turandot", "Andrea Chenier", "Gioconda" e "Riggoletto", com a participação dos melhores cantores da Italia. Os cenarios para essas operas foram construidos especialmente, e têm proporções grandiosas, dada á amplidão do palco. Apesar disso, a acustica é perfeita.

A afluencia de espectadores a essas representações tem sido enorme, e as receitas sobem a cerca de oito ou nove milhões de liras italianas por noite. A renda é destinada a financiar o Departamento do Teatro da Opera, de Roma, o qual, de outro modo, não poderia suportar o "deficit" da temporada do inverno no teatro coberto, onde o numero de espectadores é muito inferior, e, de qualquer modo, insuficiente para cobrir as atuais e enormes despesas de manutenção.

UM NOVO ROMANCE DE ALBERTO MORAVIA — Apareceu finalmente, depois de longa espera, o novo romance de Alberto Moravia, considerado o maior romancista italiano vivo. O livro, que se intitula "La Romana", conta a historia de uma jovem romana que se entrega á prostituição durante o periodo da ocupação aliada. Trata-se, segundo a definição do proprio autor, de uma "Dama das Camelias 1947". Contudo, as primeiras criticas ao novo romance não foram inteiramente favoraveis. Afirmou-se, entre outras coisas, que a finura das observações psicologicas, que constituem um traço caracteristico de Moravia, não têm nesse romance nenhum relevo, uma vez que a narração é feita na primeira pessoa pela protagonista, mulher simples e rude, intelectualmente inculta, presa aos impulsos dos sentidos, e como alucinada e arrastada pelos acontecimentos que se desenvolvem a seu redor. Todavia, reconhecem-se unanimemente a segurança com que se desenrola o enredo e a força com que alguns dos personagens são delineados. O publico, de sua parte, deu ao livro calorosa acolhida.

A VENUS DE CIRENE DANIFICADA PELA GUERRA — A esplendida estatua de Venus encontrada em 1911 em Cirene (Libia), e atualmente conservada no Museu Nacional de Roma, ocupa presentemente a atenção dos jornais por duas razões bem diversas.

De fato, depois de mais de 35 anos, está para ser finalmente resolvida, pela Suprema Corte, a questão entre os dois oficiais italianos que sustentam, cada um de seu lado, ter descoberto primeiro a Venus entre as areias do deserto de Saara, e que até agora se disputam, com imutavel fervor, o premio em dinheiro que o Estado, de acordo com a lei, deve pagar aos descobridores de tesouros artisticos.

Bem mais dolorosa é a outra razão, que vem, de certo modo, ofuscar a divina beleza da estatua. Esta, que é, como se sabe, uma obra de arte grega do seculo IV — antes de Cristo, esculpida em marmore muito fragil, foi abrigada, durante a guerra, num refugio anti-aereo. Infelizmente, reaberta recentemente a caixa na qual estava conservada a obra-prima, verificou-se que uma infiltração de agua produzira sobre a superficie do marmore umas feias manchas de ferrugem e mofo. Apesar das tentativas de restauração, realizadas por competentes especialistas, nada se conseguiu, e, assim é necessario de agora em diante resignarmo-nos a considerar a Venus como irremediavelmente deturpada.

UMA QUESTÃO JURIDICO-ECONOMICA REFERENTE A' ENCICLOPEDIA ITALIANA — O Instituto governamental que cuidou a seu tempo da publicação da monumental Enciclopedia Italiana Treccani, em 36 volumes, considerada a mais completa e perfeita do mundo, retomou recentemente, depois da interrupção provocada pela guerra, sua atividade no sentido de preparar uma segunda edição daquela obra.

Todavia, a embaraçar a iniciativa do Instituto, surgiu uma grave dificuldade que, depois de provocar polemicas e discussões nos jornais, deverá encontrar necessariamente o seu epilogo no judiciario. Trata-se do seguinte: muitas pessoas que tinham assinado um contrato regular com o Instituto não puderam receber os volumes devido á guerra, que paralizou completamente a atividade editorial. Ora, essas mesmas pessoas, sabendo que se prepara nova edição da Enciclopedia, pretendem que esta lhes seja remetida pelo preço fixado no velho contrato. Mas como poderia o Instituto ceder, hoje, ao preço de 6.000 liras (essa a cifra estabelecida nos velhos contratos), os trinta e seis volumes que atingiram no mercado de livros usados, um preço entre 250 a 300 mil liras, e que naturalmente, na nova edição, virão a custar ainda mais?

O Instituto tem, portanto, razão do ponto de vista economico; os subscritores dos contratos anteriores á guerra têm tambem razão, do ponto de vista juridico; esperemos que a complexa controversia não impeça o desenvolvimento de uma iniciativa cultural de tamanha importancia.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE ANTIGUIDADES EM TURIM — Deverá ser inaugurada em Turim uma grande exibição e feira coletiva de obras de arte antiga, da qual participarão os mais importantes antiquarios da Italia. A iniciativa tem o objetivo de encorajar o ressurgimento do comercio de antiguidades, que constitui uma tradicional fonte de rendas para a Italia. As obras expostas serão rigorosamente selecionadas por uma comissão especial, que lhes garantirá a autenticidade e o estado de conservação. A exibição desperta um grande interesse, ainda mais porque se prevê que contribuirá para tornar conhecidas obras de arte de particular interesse, que, encontrando-se em mãos de colecionadores particulares, permaneceram até agora desconhecidas dos estudiosos.

CARLO LEVI PREPARA NOVO LIVRO — De volta de uma longa viagem pelos Estados Unidos, onde obteve grande exito com uma serie de exposições de suas pinturas, e com o lançamento da tradução inglesa de seu livro "Cristo si é fermato a Eboli", Carlo Levi declarou que pretende agora pôr-se a trabalhar para terminar novo livro, que se intitulará "L'Orologio". O volume, de carater autobiografico, abrangerá um longo periodo da vida do autor, desde suas primeiras experiencias artisticas até o momento atual. Dada a multiforme atividade de Levi (que é medico, pintor, romancista, diretor de jornal, comentarista politico e membro da direção do Partido da Ação), é de esperar que seu novo livro desperte tanto interesse quanto o provocado pelo hoje famosissimo "Cristo si é fermato a Eboli".

SENSACIONAIS DESCOBERTAS ARQUEOLOGICAS NO FORO ROMANO — Iniciaram-se os trabalhos de escavação na zona do Foro que, como se sabe, constitui o coração da antiga cidade, e em redor da qual estão reunidos os principais monumentos do tempo da Republica e do Imperio Romano. Nas proximidades das ruinas da Basilica Julia foram descobertos restos de construções de epoca anterior á fundação de Roma. Este fato, absolutamente inesperado, é susceptivel de revolucionar todas as concepções tradicionais a respeito das origens da Cidade Eterna. Realmente, as novas escavações demonstram que a zona era habitada já antes da fundação da cidade de Roma, propriamente dita, a qual a lenda e a ciencia concordam em fixar mais ou menos na metade do seculo VIII — antes de Cristo.

EXIBIÇÃO ESPECIALIZADA DE PINTURA ANTIGA — A guerra veio facilitar indiretamente, na Italia, o estudo conjunto da arte antiga. Na verdade, todos os Museus e Galerias, no inicio do conflito, foram despojados de suas obras de arte, para evitar os perigos dos bombardeios. Agora, as referidas obras foram removidas dos refugios anti-aereos, e estão para ser recambiadas aos lugares de procedencia. Pensou-se, por isso, em aproveitar a extraordinaria oportunidade, em que tantas obras-primas se acham reunidas em poucos centros de concentração, para organizar uma serie de exibições coletivas, nas quais obras provenientes dos diversos museus, igrejas, e coleções particulares, usualmente de todo inaccessiveis ou conservadas em localidades distantes, possam ser admiradas em uma mostra de conjunto, de excepcional interesse não só para o publico, como para os estudiosos. E realmente, essas mostras foram organizadas segundo o criterio de reunir a produção das principais escolas artisticas italianas e européias, desde suas origens até nossos dias.

No ano passado foram realizadas: em Genova, uma exposição da pintura ligurese dos seculos XIII ao XVI; em Piza, uma exposição da escultura pizana dos seculos XIII a XIV (na qual foi possivel admirar de perto, pela primeira vez, as enormes figuras que decoram a fachada e a cupola do celebre Batisterio); em Veneza, duas exposições de autentica importancia mundial, na qual foram reunidas as obras-primas mais importantes das igrejas e museus venezianos; em Roma, uma exposição de pinturas francesas conservadas na Italia, desde a Idade Média até 1900; e finalmente em Brescia, uma exposição da pintura bresciana do Renascimento, a qual despertou um interesse especial entre os estudiosos, pois essa pintura apresenta caracteristicos estilisticos tratados contemporaneamente na arte veneziana e na leonardina, florescida na Lombardia.

Este ano estão abertas outras exposições organizadas sob o mesmo criterio, isto é, em Florença, uma exposição dos pintores flamengos e holandeses dos seculos XV e XVI; em Verona, uma exposição da pintura veronesa dos seculos XIII ao XVIII, na qual figuram trabalhos de Vivarini, de Paolo Veronese, de Sebastiano del Piombo e de Tiepolo; em Genova, uma exposição da pintura ligurese seicentista e setecentista; em Roma, numerosas pequenas exposições de pintores dos seculos dezenove e vinte.

OS TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO DA "ULTIMA CEIA" — Ha já muitas dezenas de anos que o mais celebre afresco do Renascimento italiano, "A Ultima Ceia", de Leonardo da Vinci, está em crescente decomposição, a qual, já antes da guerra, fazia prever como proximo e inevitavel seu total desaparecimento. As vicissitudes da guerra agravaram a situação: com efeito, o refeitorio do Convento de Sta. Maria da Graça, em Milão, onde se encontra o afresco, foi atingido e parcialmente destruido por um bombardeio aereo, de tal maneira que o quadro se achou de repente praticamente exposto ao tempo. Todavia, a destruição do refeitorio permitiu tambem que se retomasse o exame do problema da conservação da pintura, abrindo caminho a novas soluções, que talvez possam dar lugar ao milagre. Realmente, durante os trabalhos de restauração do pavimento da sala, verificou-se que o deperecimento do afresco é devido ao fato de que a parede sobre o qual foi pintado tem seus alicerces num terreno periodicamente sujeito a alagações, as quais o mantem em estado de permanente umidade. Foi, portanto, proposto o isolamento de tal parede, do terreno em que se assenta, por meio de uma serie de pequenos canais pelos quais corre um fluxo de ar natural. O projeto relativo já está terminado, e não se espera senão uma [illegible] atribuição financeira para que possa ser posto em pratica.

TRIUNFO ITALIANO NO FESTIVAL CINEMATOGRAFICO DE BRUXELAS — A fita italiana "Paisá" foi premiada no festival cinematografico de Bruxelas por suas "[illegible] qualidades". A fita narra uma serie de episodios da vida italiana durante a resistencia antinazista e durante a ocupação aliada. O estilo da narração é impregnado daquele cunho estritamente veristico que caracteriza a produção cinematografica italiana do após-guerra.

A FESTA DE PIEDIGROTTA EM NAPOLES — Nas suas ultimas edições, imediatamente anteriores á guerra, a festa da Madonna di Piedigrotta, em Napoles, uma das mais sugestivas manifestações do folclore italiano, foi notavelmente deturpada, transformando-se em uma colossal [illegible] gastronomica, sem nenhum colorido artistico. E' agora intenção do Departamento de Turismo de Napoles restituir á festa sua fisionomia original. Portanto, a peregrinação religiosa ao Santuario de Piedigrotta, que constitui o nucleo da manifestação, será acompanhada de um concurso de novas canções dialetais ás quais a mais rigorosa seleção conferirá um carater verdadeiramente artistico. Alem disso, a iluminação tipica do bairro de Santa Lucia será [illegible] de modo a pôr em relevo as belezas naturais e arquitetonicas dessa zona de Napoles, teatro da festa. E desde já, por motivo do "Piedigrotta 1947", foi aberto em Napoles um concurso para o desenho de um cartaz de propaganda mural, o qual deverá contribuir para levar áquela cidade, por ocasião das festas, forte corrente turistica. — (Adan — E.S.I.).

Na Assembléia Legislativa Estadual

Aprovação de varios projetos da Comissão Especial de Assuntos Municipais — O reerguimento do Vale do Paraiba — Suscita acalorados debates, contra ela se pronunciando a grande maioria do plenario, uma moção de louvor ás autoridades pela sua conduta em face dos acontecimentos do dia 1.º do corrente — Acusações á policia e ao governo

A ASSEMBLÉIA AGUARDA INFORMAÇÕES DO SR. SECRETARIO DA SEGURANÇA

Aberta a sessão de ontem da Assembléia Legislativa Estadual, e após o cumprimento das formalidades legais, o presidente Valentim Gentil suspendeu os trabalhos por 15 minutos, em virtude de não se acharem presentes os oradores inscritos e não haver numero legal para a votação da materia constante da ordem do dia.

PROJETOS DE RESOLUÇÃO DA COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS

Reaberta a sessão, ás 15 e 20, passou-se á ordem do dia, sendo aprovados sem discussão os seguintes projetos de resolução da Comissão Especial de Assuntos Municipais:

N. 61, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Pederneiras, sobre concessão de auxilios; n. 78, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Ibirarema, sobre apreensão e eliminação de animais; n. 79, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Dois Corregos; n.º 80, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Santana do Parnaiba; n. 81, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Catanduva; n. 82, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São José do Rio Preto; n. 83, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Capão Bonito; n. 84, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Bernardino de Campos; n. 85, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Bariri; n. 86, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Quintana; n. 87, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Pindorama; n. 88, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Guararema; n. 89, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Caraguatatuba; n. 90, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Pindamonhangaba; n. 95, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Oleo; n. 96, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Cafelandia; n. 97, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Pirangi; n. 98, relativo a projeto de lei da Prefeitura de S. Joaquim da Barra; n. 99, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Guarulhos; n. 100, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Tanabi; n. 101, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Boa Esperança do Sul; n. 103, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Guaira; n. 104, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Agudos; n. 106, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Itapetininga; n. 107, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Nhandeara; n. 108, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São Roque; n. 109, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Araçatuba; n. 110, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Santa Barbara do Oeste; n. 111, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Birigui; n. 112, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Aguai; n. 113, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Pompéia; n. 114, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Bofete; n. 116, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Jardinopolis; n. 117, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Icaturama; n. 118, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Batatais; n. 119, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Franca; n. 120, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São Simão; n. 123, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Orlandia; n. 126, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Morro Agudo; n. 127, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São Vicente; n. 128, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Mirassol; n. 129, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Olimpia; n. 130, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Queluz; n. 131, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Uchôa; n. 132, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Manduri, todos dispondo sobre concessão de licença-premio; n. 91, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São Bernardo do Campo, que dispõe sobre inscrição de funcionarios no Instituto de Previdencia; n. 92, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Jundiaí, que dispõe sobre apreensão e eliminação de animais; n. 93, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Assis, dispondo sobre o mesmo assunto; n. 94, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Itatiba, sobre autorização para venda de automovel; n. 102, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Macatuba, dispondo sobre a concessão de auxilios; n. 105, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São Roque, idem; n. 115, relativo a projeto de lei da Prefeitura de São Vicente, dispondo sobre apreensão e eliminação de animais; n. 121, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Getulina, que dispõe sobre a apreensão e eliminação de animais; numero 122, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Ituverava, dispondo sobre concessão de auxilios; n. 124, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Ribeirão Preto, que dispõe sobre a abertura de um credito suplementar de Cr$ ...... 608.454,10; n. 125, relativo a projeto de lei da Prefeitura de Mirandopolis, dispondo sobre contrato de serviços profissionais.

O REERGUIMENTO DO VALE DO PARAIBA E OS INTERESSES DA "LIGHT"

Encerrou-se a ordem do dia com a discussão e votação do requerimento n. 42, subscrito pelo deputado Catulo Branco, solicitando informações do poder executivo sobre a concessão feita á "Light and Power", com referencia ao desvio do rio Paraiba, através do Vale do Pirai.

A fim de justificar a proposição falou aquele representante comunista, que se alongou em considerações sobre o assunto, para cuja ilustração mandou imprimir dois mapas do interior do Estado, mostrando os recursos hidroeletricos da Serra do Mar e do Vale do Paraiba. O orador começou fazendo a leitura do artigo 17 das Disposições Transitorias da nossa Carta Magna, que estabelece o seguinte: "O Estado fica obrigado, dentro do prazo de dez anos, a contar da data deste Ato, a traçar e executar um plano de regularização do rio Paraiba e seu aproveitamento economico, no qual aplicará anualmente quantia não inferior a 0,2 o|o de suas rendas tributarias".

Declarou o sr. Catulo Branco, em seguida, que o reerguimento do Vale do Paraiba é de fundamental interesse para S. Paulo e o Brasil, sendo aquela região depositaria de vastissimo manancial de energia eletrica e riquezas mineralogicas em grande parte desconhecidas. Sua população, porem, vive miseravelmente, devido a uma exploração agricola desorientada e á ação nefasta de empresas estrangeiras que visam apenas a satisfação de seus lucros diretos e indiretos. Uma das principais tarefas da administração estadual será o reerguimento do Vale do Paraiba, em cumprimento do referido dispositivo constitucional.

Depois de citar as concessões já obtidas pela "Light", de 1930 para cá, o orador fez sentir a necessidade de serem contidas as ambições dessa empresa, que procura evitar no momento a montagem de uma usina do governo em Caraguatatuba, com capacidade para um milhão de cavalos. O novo pedido de concessão, no Estado do Rio, é um ardil destinado a entravar o desenvolvimento normal do nosso progresso, no ramo que a "Light" conseguiu monopolizar. Mencionando diversos planos da "Light", em relação a rios e cascatas de S. Paulo e de outros Estados, o orador os considera prejudiciais á nossa economia, salientando as condições deficitarias em que se verifica a produção de energia entre nós, apesar de se tratar de elemento indispensavel ao nosso desenvolvimento. Devemos e podemos ter energia eletrica farta e barata.

Após tecer diversas considerações, baseado em dados tecnicos e estatisticos sobre o emprego da eletricidade nas industrias basicas, o sr. Catulo Branco afirma que, entre as crises de energia de 1925 e a atual, atravessamos um periodo caracterizado pela luta no sentido da manutenção do monopolio das empresas imperialistas nas zonas por elas servidas. Um exemplo desta luta é o caso da usina do Salto, que se pretendeu construir no rio Paraiba para suprimento da Central do Brasil. Outro é o da usina de Capivari, para suprimento da Sorocabana. E, assim, vão as empresas se apossando de concessões, impedindo a construção de usinas e levando-nos ao absurdo racionamento de um produto fundamental como a energia eletrica. E por isso já ha em nosso Estado um "deficit" que monta em 400 mil cavalos de força.

A industria de energia eletrica enfrenta uma nova etapa de desenvolvimento. Programas baseados em construções de pequenas usinas, ou usinas destinadas apenas a gerar energia, constituem planos insuficientes ás circunstancias do momento. A vida social de hoje exige planos que se enquadrem nas necessidades da regularização do rio, da navegação e dos problemas agriculturais. Para isso é mister construir usinas de grande potencia e segundo os metodos modernos. O exemplo classico de desenvolvimento deste tipo se pode encontrar no Vale do Tennessee, nos Estados Unidos, e em muitas outras regiões do globo.

Depois de citar trechos do livro "Problemas do Serviço de Utilidade Publica", do professor Anhaia Melo, o orador concluiu dizendo que só conseguiremos o reerguimento do Vale do Paraiba mediante a encampação da "Light", para o que se torna preciso afastar as dificuldades legais e promover a preparação financeira. Nada poderemos esperar de uma empresa que em 1947 faz o que já fez em 1930, isto é, obstruir a nossa possibilidade de desenvolvimento através de ardilosos pedidos de concessão. A "Light" já chegou á sua etapa final e a unica saida para uma nova jornada, em que se cuide do desenvolvimento economico do Vale do Paraiba, será aquela que corresponde á eliminação do maior antagonismo a esse desenvolvimento: a existencia da "Light" como empresa particular monopolista.

Posto em votação o requerimento, sem que qualquer outro deputado desejasse discutir o assunto, foi ele aprovado por unanimidade.

A ATITUDE DA POLICIA E DAS AUTORIDADES EM FACE DOS ACONTECIMENTOS DO DIA 1.o

O 1.o secretario, terminada a ordem do dia, deu conhecimento á casa de um pedido de urgencia para a votação de um requerimento assinado pelo sr. Juvenal Lino de Matos e outros membros da bancada social-progressista. O que pretendiam os representantes governistas, suscitando gerais protestos e motivando acesos debates em torno da questão, era simplesmente isto: que a Assembléia consignasse em ata um voto de louvor á Força Policial, ao Corpo de Bombeiros, á Guarda Civil, á Guarda Noturna, á Diretoria do Serviço de Transito e á policia civil (delegados, sub-delegados e investigadores), pela maneira como se portaram em face das graves ocorrencias do dia 1.o, evitando cometer violencias contra o povo, visto que não houve mortes ou ferimentos ocasionados por ataques da policia. Pedia ainda o requerimento que a Assembléia solicitasse da Secretaria da Segurança Publica um voto de reconhecimento aos seus funcionarios, e que ao comandante da 2.a Região Militar se pedisse um elogio ao oficial do Exercito que comanda a milicia estadual.

O sr. Juvenal Lino de Matos usou da palavra para justificar a proposição, dizendo que a Assembléia deveria fazer justiça aos que, agindo com serenidade, evitaram que as lamentaveis ocorrencias de sexta-feira assumissem proporções mais dolorosas.

MANIFESTAÇÕES CONTRARIAS

O primeiro a manifestar-se a respeito, fazendo-o em nome da bancada comunista, foi o deputado Caio Prado Junior, que se declarou contrario ao voto proposto, embora reconhecesse que de fato os policiais não se excederam e souberam cumprir o seu dever. Nós, em S. Paulo, não estamos acostumados a presenciar tais fatos. A Policia Especial deixou-nos tristes lembranças. E' um fato que se deve reconhecer com satisfação. Entretanto, ponderou, o requerimento inclui autoridades que não merecem aplausos, porque se excederam e ainda se excedem na repressão do que aconteceu. A policia civil, principalmente o Departamento de Ordem Politica e Social, tem prendido pessoas inocentes e usado da violencia que lhe é peculiar. Disse o sr. Caio Prado que conhecia modestos operarios e comerciarios que, embora tivessem passado todo o dia trabalhando, sexta-feira ultima, foram á noite procurados em suas casas e arbitrariamente presos. E a repressão continua até agora, com franco desrespeito ás garantias constitucionais. Um cidadão que ha um mês está ausente de S. Paulo, o sr. Frederico Bonimani, teve sua residencia invadida a desoras pelos agentes policiais, o que demonstra a prevenção da policia. Ora, a uma policia que assim procede não é justo hipotecar-se louvores. O sr. Lino de Matos esclarece, em aparte, que seu objetivo era elogiar a policia apenas pela sua atitude perante os depredadores, no dia em que os disturbios se verificaram. O sr. Caio Prado afirmou que o numero de prisões é muito grande, pois do contrario um delegado não teria prometido, como prometeu, soltar sessenta presos por dia. Em seguida o orador perguntou se a policia já havia prendido algumas das personalidades influentes que o sr. secretario da Segurança acusou como insufladoras da massa popular. E continuou dizendo que sua bancada preferia aguardar, antes de um juizo definitivo, as explicações que o titular da Segurança Publica fôra convidado a dar aos membros da Assembléia, quando os fatos estiverem plenamente esclarecidos. Ao terminar, declarou o representante comunista que o sr. governador do Estado está sujeito a processo por crime de responsabilidade, caso se evidenciem desrespeitos á Constituição.

Em seguida ocupou a tribuna o sr. Juvenal Sayon, da União Democratica Nacional, que, apesar de julgar prematuro qualquer voto de louvor ás corporações referidas pelo sr. Lino de Matos, discordou das acusações feitas á policia civil de S. Paulo, que apenas procura cumprir o seu dever de apurar quais os responsaveis pelos atos de vandalismo que resultaram na destruição de cerca de 270 veiculos da Companhia Municipal de Transportes Coletivos. Disse que não conhecia bem os fatos, sobre os quais prometeu falar hoje, por não ter estado em S. Paulo no dia em que ocorreram as desordens.

O orador seguinte foi o sr. Gabriel Migliori, declarando de inicio que ia á tribuna para desincumbir-se de missão que lhe confiara o lider de sua bancada. Visado pela policia como um dos instigadores da revolta popular, segundo os deputados do P.S.P., não falaria a não ser por espirito de disciplina partidaria. Considerou, tambem, prematuro qualquer voto de louvor na presente situação, quando as declarações do sr. secretario da Segurança Publica ainda estão dependendo de confirmação oficial e o inquerito instaurado sobre os fatos não está concluido. Disse que muitos votos de louvor teria a Assembléia de aprovar, inclusive um para o povo de S. Paulo, que vem suportando com estoicismo o sofrimento decorrente da desorganização dos transportes. Seu partido sempre defendeu a policia, instituição necessaria e insubstituivel, mas a cidade ainda não voltou á calma e o voto proposto é de todo inoportuno. Alem disso, acentuou, não deveria a Assembléia louvar a policia, que quer desmerece-la, atribuindo a deputados a qualidade de mazorqueiros, segundo a palavra do deputado Salomão Jorge. Este protestou, em aparte, dizendo que apenas relatara um fato e não fizera nenhuma acusação a colegas seus. O sr. Migliori terminou dizendo que sua bancada votaria contra o requerimento, enquanto aguardava o comparecimento do sr. secretario da Segurança Publica.

O sr. Castro Neves, em breve improviso, declarou acreditar que a Assembléia se recusasse a apresentar louvores a funcionarios que intervieram nos sucessos do dia 1.o, considerando extemporaneos e sem justificativa os aplausos solicitados pelo sr. Lino de Matos. O titular da Segurança Publica fez uma grave denuncia á imprensa, referindo-se á presença de figuras de projeção politica e social no meio da massa que incendiou onibus e depredou bondes. E' necessario que, antes de qualquer iniciativa precipitada, esperemos a palavra de esclarecimento do proprio coronel Flodoaldo Maia. O orador, em seguida, disse que certamente essa autoridade não fez aquela afirmativa por conhecimento proprio, mas baseado em informações de subalternos. Como, pois, elogiar a atitude de delegados ou inspetores que foram comunicar ao seu chefe noticias que afetam a dignidade da Assembléia, por se referirem a parlamentares que teriam incitado o povo á rebelião?

Nessa altura dos trabalhos, diversos apartes e contra-apartes motivaram a intervenção do sr. Valentim Gentil, que dirigiu uma advertencia aos deputados. O sr. Castro Neves, terminando, disse que a casa estava impedida de aprovar aquela moção de cunho evidentemente politico. Apesar da advertencia do sr. Valentim Gentil, verificou-se ligeira troca de apartes entre os deputados Arnaldo Borghi e Salomão Jorge, aquele desejando saber se realmente seu nome constava na policia como um dos provocadores dos acontecimentos do dia 1.o. E o padre João Batista de Carvalho, aproveitando a oportunidade, declarou que em nome do P. S. D. repelia todas as insinuações de que correligionarios seus participaram dos acontecimentos como instigadores do povo.

ACUSAÇÕES A' POLICIA

Falando depois, o lider da União Democratica Nacional, sr. Auro Soares de Moura Andrade, comentou a tradição da Força Publica, da Guarda Civil e do Corpo de Bombeiros, organismos que sempre estiveram a serviço de S. Paulo e do Brasil, como se tem visto em convulsões internas e como se viu recentemente, quando da partida da Força Expedicionaria para o territorio europeu. Mas o que visava o requerimento, colocando á frente o nome de tais corporações, era servir á propaganda governamental. O comportamento dos nossos soldados sempre foi digno de elogios, mas isso não justifica a moção em apreço, cuja inoportunidade era manifesta. O orador recordou o celebre processo Dreyfus, na França, quando toda a opinião nacional pedia a condenação do homem que julgava traidor. Só Emile Zola defendia o condenado, lutando até a vitoria da verdade. Assim, pois, o prejulgamento nos poderá conduzir á injustiça e ao erro. Não deve a Assembléia, antes de bem conhecidos os fatos, apresentar louvores ás autoridades.

O lider "udenista" referiu o caso da prisão do irmão de um deputado, que foi á policia para tratar do caso, usando dos direitos que lhe conferia a triplice qualidade de advogado, deputado e irmão da pessoa tolhida em sua liberdade. Pois bem: o deputado não conseguiu ver o auto de flagrante (pois a prisão se deu em flagrante), não conseguiu ouvir as testemunhas e nem sequer conseguiu falar com o delegado de serviço no Departamento de Ordem Politica e Social.

O discurso do sr. Moura Andrade foi continuamente interrompido pelos apartes dos deputados governistas, um dos quais, o sr. Castro Carvalho, relatou a maneira como fora preso o irmão do deputado referido pelo orador. O rapaz, disse ele, foi preso em flagrante na avenida Rodrigues Alves, por um tenente, quando tentava aliciar companheiros para perturbar a ordem. O sr. Romeiro Pereira, do P. S. D., perguntou qual a autoridade de um tenente para prender alguem, a não ser nos casos em que qualquer cidadão o pode fazer. Sucedem-se então os apartes, ficando o sr. Moura Andrade impossibilitado de prosseguir. O sr. Valentim Gentil declarou, então, que a maioria dos deputados estava esquecida do regimento, enquanto a mesa punha o maior empenho em fazê-lo respeitar. Leu o artigo do regimento que fixa a maneira de se conduzirem os deputados em materia de intervenção nos debates, afirmando que a não observancia das normas estatuidas leva-lo-ia a suspender a sessão.

Prosseguindo, o sr. Moura Andrade declarou que havia citado aquela prisão apenas para demonstrar como está procedendo a policia. Qualquer advogado, ao saber da prisão de um constituinte, tem o direito de ir á policia e pedir todas as informações que o auxiliem a pleitear em juizo as medidas que julgar convenientes. E' um principio de direito assegurado a todos os profissionais. Entretanto, no caso em foco, um advogado profissional, irmão do preso e membro da Assembléia Legislativa, vai á policia e esta lhe nega todas as informações.

O sr. Romeiro Pereira, em aparte, observou o fato curioso de que ao deputado Silvio Pereira se negassem todas informações, enquanto o Deputado Castro Carvalho as obtinha da policia completas sobre tudo o que quisesse. O sr. Salomão Jorge se ofereceu para interceder em favor do preso, o que levou o sr. Moura Andrade a protestar contra o fato de que a policia só atende aos pedidos de deputados da "bancada ademarista".

O sr. Moura Andrade, após referir-se ás declarações do secretario da Segurança, responsabilizando pessoas de influencia politica pelos fatos do dia 1.o, disse que a Assembléia aguardava a visita daquela autoridade e só depois poderia deliberar a respeito de uma questão como a que era proposta pelo deputado Lino de Matos. Disse ainda o titular daquela pasta que tinha a lista de nomes das pessoas envolvidas. E' claro que o processo se está fazendo em carater sigiloso, convindo esperar seus resultados. Depois de acusar as autoridades policiais, por não terem tomado medidas preventivas capazes de evitar o sucedido, o sr. Moura Andrade expressou seu voto contrario á proposição em debate, formulando cerca de dez quesitos para serem respondidos pelo sr. secretario da Segurança Publica.

ADIADA A VOTAÇÃO

Por fim, voltando a usar da palavra, num ambiente de grande exaltação, o deputado Juvenal Lino de Matos explicou longamente os motivos que o levaram a apresentar o requerimento. Disse que, tendo vindo á cidade no dia 1.o do corrente, teve ocasião de assistir a varias cenas lamentaveis e observar com espanto a atitude pacifica dos policiais, que evitaram carregar contra o povo enfurecido. Esse fato o impressionou profundamente, nascendo em seu espirito a idéia de pedir um voto de louvor aos policiais encarregados da manutenção da ordem publica naquele dia triste para S. Paulo.

O orador relatou o incidente com ele ocorrido na praça João Mendes, no dia dos disturbios, quando um grupo de populares o interpelou e o ameaçou, por ter votado contra o requerimento de protesto contra a majoração dos preços da C.M.T.C.

O sr. Lino de Matos foi tambem muito aparteado, principalmente pelos deputados Moura Andrade e Romeiro Pereira. A certa altura, exaltando-se, disse que renunciaria ao seu mandato caso ficasse provado haver ele feito da tribuna qualquer acusação direta á pessoa do sr. Moura Andrade ou outro membro da Assembléia, a proposito dos fatos ocorridos sexta-feira ultima. Recordou rebeliões anteriores, em que a policia agiu sempre com inominavel violencia, para dizer que desta vez era necessario consignar-se a essa mesma policia, por espirito de justiça, um voto de aplausos. Entretanto, como verificava estar a maioria da casa contraria á sugestão que apresentara, não a retirava, mas pedia fosse adiada a votação por mais uns dias.

O lider da U.D.N., levantando uma questão de ordem, perguntou á mesa se o adiamento compreendia a votação antes ou depois da esperada visita do sr. secretario da Segurança Publica á Assembléia. O sr. Valentim Gentil declarou que poria em votação o requerimento após haver aquela autoridade prestado as informações solicitadas pela casa. Nessas condições submete o pedido de adiamento ao plenario, que o aprova.

Por fim, encerrando a tumultuosa sessão, o presidente anunciou que, na ordem do dia da sessão de hoje, seriam apreciados o oficio encaminhado á Assembléia pelo sr. governador do Estado, a respeito de nomeações para o Tribunal de Contas, assim como a resolução da mesa sobre um caso de nomeação de funcionarios da Secretaria da Assembléia, que foi objeto de criticas deste jornal, em sua edição de domingo ultimo.

NOTICIAS DO INTERIOR

GINASIOS DO INTERIOR

A proposito do projeto de criação de um ginasio estadual em São Sebastião, voltamos ao assunto da boa distribuição geografica dos estabelecimentos de ensino secundario, normal e profissional do Estado.

Em regra, são atendidas as grandes cidades de cada zona. Mas examinando-se a questão, verifica-se que ha zonas bem aquinhoadas e zonas esquecidas, injustamente. Depende do maior ou menor esforço e do maior ou menor prestigio dos politicos regionais, que arrancam do governo melhoramentos e serviços que deviam ser concedidos sob criterio puramente racional.

Quanto ás pequenas cidades, essas então dependem apenas da boa vontade ou do capricho dos governantes, sem o menor estudo das populações atendidas, das vias de comunicação, das necessidades locais. Integral regime do arbitrio.

Doravante ao menos, devia-se proceder ao levantamento do mapa do Estado, levando-se em conta todos os fatores que indiquem a instalação de uma normal, de um ginasio, de um colegio, de uma escola profissional ou qualquer estabelecimento congenere. Isso feito, primeiro se cuidaria de preencher os maiores claros, nas zonas menos bem servidas, de modo a atender a todo o Estado com equitativa distribuição de educandarios de diferentes tipos adequados ao meio. Nenhuma pretensão seria deferida antes de preenchidos esses grandes vacuos.

Ha uma proporção entre os alunos das escolas primarias e os das escolas secundarias. Aí está um dado util. Só se fundariam ginasios onde houvesse, para frequenta-los relativa população escolar.

Nos Municipios industriais, teriam preferencia as escolas profissionais. Nos Municipios de economia rural, conveniente seriam as escolas agricolas. Normais, só onde estivesse assegurada matricula justificativa da despesa, para evitar o que ora acontece, com a existencia de grandes escolas quase vazias.

Caberia ao Departamento de Educação disciplinar a materia. A' sua falta, examine-a com senso a Assembléia. De qualquer modo, corrija-se a anarquia reinante, prejudicial ao erario publico, porque ha escolas cujo custo não se justifica, e prejudicial tambem á população, porque grandes areas densamente povoadas têm sido preteridas, porque não tiveram padrinhos suficientes.

ESCOLA AGRICOLA-INDUSTRIAL MISTA DE PINHAL

Minucias do decreto 7.073 do governo Armando Salles — Formação racional de operarios e auxiliares de serviços agricolas — Ensino gratuito, em dois cursos — "Donas de casa" orientadas para as atividades do campo — Premios em terras aos alunos

II

Antes de transmitir aos leitores as observações de nossa reportagem, colhidas em sua visita á Escola Agricola-Industrial Mista "Dr. Carolino da Mota e Silva", de Pinhal, por ocasião da "Semana do Fazendeiro" que ali se realizou no ano passado, — daremos uma resenha do decreto de sua instituição, expedido em abril de 1935, no governo Armando de Salles Oliveira.

Considerando a necessidade de imprimir novas diretrizes educacionais para a formação racional dos operarios e auxiliares de serviços agricolas os quais somente pela cultura intelectual e tecnica, pelo interesse e pela renovação dos habitos da vida rural — poderão ser encaminhados dos grandes centros para o campo, resolveu o governo de então criar, em moldes proprios, a escola de Pinhal, com carater regional e destinando-se á preparação de operarios, mestres de cultura, capatazes e administradores agricolas, e á difusão dos conhecimentos e tecnicas de trabalho rural, em todas as modalidades, assim como á formação de "donas de casa" orientadas para as atividades do campo. A Escola instalou sua sede na cidade e o departamento experimental em grande fazenda para esse fim adquirida. O ensino é gratuito e ministrado em dois cursos: um, primario, de três anos, destinado á formação de operarios agricolas e donas de casa; outro, complementar, de um ano, para especialização e aperfeiçoamento dos candidatos a mestres de cultura, capatazes e administradores, — compreendendo tais cursos duas partes: uma propedeutica ou geral, outra de preparação tecnica profissional, e dividindo-se esta, por sua vez, em duas seções, agricola e industrial.

A parte propedeutica ou geral compreende as seguintes disciplinas: Portugues, Geografia Economica e Historia do Brasil; Aritmetica, Algebra e Geometria; Noções de Ciencias Fisicas e Naturais (menos para as alunas); Desenho Tecnico; Higiene e Educação Fisica; Puericultura (somente para as alunas); Economia rural (menos para as alunas).

A seção agricola consta, para os alunos, de estudos teoricos e praticos de agricultura geral, agricultura especializada, noções de zootecnia e veterinaria, maquinas agrarias, noções de agrimensura, nivelamento, irrigação e drenagem. As alunas, nesta seção, apenas farão estudos teoricos e praticos de criação, laticinios, horticultura, jardinagem. A seção industrial, para os alunos, compreende o seguinte: habilitação para as atividades rurais em trabalhos de metal, madeiras, tijolos, pedra, cimento, couro (selaria e trançado); mecanica agricola (remontagem, desmontagem e reparos de maquinas agricolas), tecnologia de industrias rurais. Para as alunas, esta seção consta de aulas de costura em geral, economia e artes domesticas — com o aproveitamento de todos os produtos agricolas. O curso complementar, de aperfeiçoamento e especialização, compreende, na parte propedeutica, somente estudos de economia rural e de ciencias fisicas e naturais; e, na parte tecnica-profissional, a pratica intensiva de trabalhos agricolas e criação. O ensino teoricopratico, ministrado intuitiva e experimentalmente, compreende conhecimentos necessarios para que os alunos possam, com eficiencia, concorrer para o progresso da agricultura, logrando resultados materiais nas profissões que escolherem. O ensino nas oficinas não visa a "especialização profissional", mas apenas dar aos alunos conhecimentos elementares e habilitações necessarias para o conserto de maquinas e aparelhos agricolas, confecção de instrumentos e arreios destinados aos serviços da lavoura, alem de ensinamentos tecnicos para a construção de habitações higienicas. A orientação domestica é dirigida principalmente para as necessidades da vida rural, visando o conforto do lar nos campos, a defesa higienica da criança e o aproveitamento racional dos produtos agricolas.

Concluido o curso primario ou complementar, as alunas recebem um diploma de habilitação agricola-industrial, podendo as diplomadas ingressar no 2.o ano das escolas profissionais secundarias, independentemente de novo exame. Os alunos que concluirem o curso de mestres de cultura, capatazes e administradores — só receberão o seu diploma de habilitação depois de estagio de um ano na fazenda da Escola, nos estabelecimentos agricolas do Estado ou em propriedades particulares, mediante atestado de capacidade tecnica, passado pelo diretor ou proprietario. Os alunos diplomados pelos cursos integrais terão preferencia para as colocações em todos os serviços agricolas mantidos pelo Estado.

São conferidos premios aos alunos mais distintos das classes de mestres de cultura, capatazes e administradores, em terras de propriedade do Estado, mediante as seguintes condições: terem vinte e um anos de idade e obrigarem-se a cultivar, imediatamente, as terras que lhes couberem, sendo a concessão inicial pelo prazo de quatro anos; se, ao cabo desse prazo, os concessionarios se utilizarem satisfatoriamente da terra, a concessão será prorrogada por mais dois anos, findos os quais receberão, em definitivo, ditas terras, que serão constituidas em bem de familia, sob a condição de ser cultivada; durante o primeiro ano, o governo fornecerá gratuitamente, aos concessionarios por intermedio da Secretaria da Agricultura, sementes, mudas, ovos de aves de raça, de que venham a necessitar, a concessão da terra será feita sempre em blocos unidos, em lotes de cinco a dez alqueires, a fim de que os beneficiados possam auxiliar-se mutuamente nas suas atividades rurais; os concessionarios gozarão da isenção de todos os impostos estaduais e municipais que pesarem sobre a terra que receberem até a posse definitiva da mesma, ao cabo de seis anos.

Em linhas gerais, essa é a sumula do decreto 7.073, de 6 de abril de 1935. A magnifica iniciativa do governo Armando de Salles Oliveira foi seguida, em outros governos, pela criação de duas escolas do mesmo tipo, — as de Jacarei e São Manuel, e, mais tarde, com escolas praticas de agricultura instaladas em majestosos e amplos palacios, do custo de mais de cinquenta milhões de cruzeiros cada uma, em Pirassununga, Ribeirão Preto, Guaratinguetá, — edificios impressionantes pela sua grandiosidade e riqueza, muito em contraste com a modestia dos moços que desejam aprender para as atividades do campo (mestres de cultura capatazes, administradores de fazendas).

A Escola de Pinhal iniciou o seu funcionamento com um patrimonio de apenas 143.000 cruzeiros, sendo 83.000 doados pela Prefeitura local e 60.000 pelo governo do Estado, decreto n. 6.989, alem de contribuições com que o espirito elevado de Carolino da Mota e Silva auxiliou a esplendida fundação de Armando de Salles Oliveira, — motivo que justifica a adoção de seu nome na denominação do estabelecimento.

Sobre o que vimos, com entusiasmo, na Escola Agricola de Pinhal, diremos em proxima reportagem.

Ao alto, moderno paiol onde se recolhe o milho plantado pelos alunos. — Em baixo, secção de lacticinios para instrução dos alunos na fabricação de manteiga, queijos e outros produtos do leite.

Esclarecido o roubo de armamentos praticado no porto de Santos

SANTOS, 4.

Após ininterruptos trabalhos, a policia acaba de esclarecer completamente o roubo de armas pertencentes ao Exercito Nacional descarregadas no armazem n. 11 da Companhia Docas e transportadas de Nova York pelo navio "Minasloid".

Hoje, á tarde, o dr. Delduque Garcia, delegado auxiliar, reuniu em seu gabinete a reportagem e narrou o resultado das diligencias efetuadas para esclarecimento do caso.

No dia 1.o — disse aquela autoridade — a policia maritima teve conhecimento de que uma caixa contendo armas automaticas de calibre 45, marca "Colt", havia sido violada dentro do armazem n. 11 da Companhia Docas. Essa caixa fazia parte da partida de 1.623 caixas consignadas ao Exercito. Adiantou o delegado auxiliar que a caixa em questão estava perto da balança do armazem, a fim de ser pesada para confronto com outra descarregada, avariada, de bordo do "Minasloid". Recebida a denuncia, os delegados especializados e elementos da policia tecnica, acompanhados pelo capitão Roosevelt de Faria Couto Rosa, encarregado de receber a carga, dirigiram-se para o citado armazem e ali verificaram que da caixa violada faltavam 10 pistolas automaticas e 20 carregadores sobressalentes. No referido armazem, em busca realizada, encontraram aquelas autoridades, ocultas entre bobinas de papel para imprensa, 4 caixetas contendo 4 pistolas e 6 carregadores. Tomada a deliberação em deter todo o pessoal que trabalhava no armazem n. 11, desde logo avolumaram-se as suspeitas contra os trabalhadores Douglas de Andrade e Nelson Parua Durães, que foram submetidos a interrogatorios. Confessaram, então, sua convivencia no roubo, apontando como autor material do delito o trabalhador Americo da Costa Pinto.

Na madrugada de domingo a policia, de posse daquelas informações, dirigiu-se á residencia de Americo da Costa Pinto, á avenida Bernardino de Campos, 385, ali efetuando sua prisão.

Após curto interrogatorio, acabou por confessar sua culpa, indicando o ponto no quintal de sua residencia, onde havia enterrado as armas. Procedida a escavação pela policia tecnica, foram, de fato, encontradas as armas que faltavam.

Com a presteza com que foi descoberto o roubo, evitou-se a subtração de maior numero de armas.

O inquerito prossegue.

MALAS POSTAIS

A agencia dos correios desta cidade fará amanhã remessa de malas postais, por via aerea, para o sul do país e interior do Rio Grande do Sul, recebendo objetos para registrar até as 15 e cartas até as 17 horas; para Belo Horizonte, Araxá, Uberaba e Montes Claros, registrados até as 15 e cartas até as 17 horas; para todo o norte do país, registrados até as 15 e cartas até as 17 horas; para Araçatuba, registrados até as 15 e cartas até as 17 horas.

MORTE SUBITA

A's 23 horas e meia de ontem, quando se achava na praça dos Andradas, Manuel Emidio, residente á rua S. Leopoldo n. 84, foi acometido de mal subito, falecendo instantes depois.

A policia providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Saboó.

ROUBOS E FURTOS

Na madrugada de hoje, o marujo francês Marcel Deprovola, de 49 anos de idade, tripulante de um dos vapores surtos no porto, ao passar pela rua General Camara foi assaltado e agredido por um individuo desconhecido.

A vitima, que alem de ficar sem o dinheiro, apresentava ferimentos pelo corpo, foi medicada no Pronto Socorro.

—— Nicolas Fernandes Esteves, morador á avenida Almirante Cochrane n. 62, queixou-se á policia de que os ladrões, após arrombarem uma porta dos fundos de sua residencia, penetraram na mesma e roubaram joias e objetos de valor, cuja relação apresentou á autoridade.

—— Foi preso o individuo Osvaldo Veiga no momento em que assaltava a casa n. 117 da rua Goiás. Depois de apresentado á autoridade de plantão na central de policia, foi recolhido á cadeia publica.

CASO A ESCLARECER

O tenente Francisco Nunes de Oliveira, comandante da patrulha mista que ronda as ruas da cidade e arrabaldes, na madrugada de hoje, ao passar pela rua João Otavio, deteve João de [illegible] Morais, tripulante do navio "[illegible]zeiro" e que empunhava [illegible] uma bala detonada. Disse o marujo que aquela arma fôra por ele arrebatada de Limirio Martins da Silva, que se achava em companhia de um individuo conhecido por Pedroso, o qual agredira Samuel Pereira Alves dentro da pensão sita á rua João Otavio n. 12, arrastando-o para a rua.

O oficial anotara tambem o nome de Manoel José Santana, tripulante do navio "Almirante Jaceguai" e que asistira aos fatos.

O caso foi encaminhado para a 1.a delegacia de policia, para o devido esclarecimento.

MATÃO

ASILO "S. VICENTE"

Realizou-se no dia 27 de julho ultimo, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do predio do Asilo "São Vicente".

DELEGACIA DE POLICIA

Deixou o exercicio do cargo de delegado de policia deste municipio o dr. Ciro Rocha Mendes, promovido para a delegacia de Itapolis.

FESTA DO BOM JESUS

Prosseguem os festejos em louvor ao Senhor Bom Jesus, realizando-se, aos domingos, animada quermesse, com leilão de prendas, sorteio de prendas e etc. Os festejos serão encerrados no dia 17 do corrente, havendo missa com comunhão geral e procissão.

PINHAL

TRIBUNAL DO JURI

Na ultima sessão do Tribunal do Juri desta comarca foi submetido a julgamento, sendo condenado a um ano e seis meses de prisão, o réu Luis Moriconi, acusado por crime de morte.

FESTA DE S. BENEDITO

Realiza-se no dia 14 do corrente a festa em louvor a S. Benedito.

Uma comissão constituida pelos srs. Lindolfo Leite, Rubens Morais e Valfrido de Alcantara e de suas senhoras, está percorrendo a cidade com um "Livro de Ouro", recebendo donativos de catolicos, destinando-se o produto, após o pagamento dos gastos a serem feitos, para custear o serviço de reforma da capela de S. Benedito.

BARBARA AGRESSÃO

Em dias da semana finda, o sr. João Bacci, antigo comerciante nesta cidade, contando 79 anos de idade, foi vitima de brutal e covarde agressão por parte de Antonio Manzoli.

O criminoso atraiu, á noite, sua vitima a um lugar ermo e com uma pedra golpeou-lhe repetidas vezes a cabeça.

O sr. João Bacci ainda conseguiu chegar a sua residencia, sendo internado no Hospital "Francisco Rosas", onde se encontra em tratamento.

O delegado de policia, após ativas diligencias, conseguiu desvendar o crime e efetuar a prisão de Antonio Manzoli.

CAMPINAS

DESASTRE DE AVIAÇÃO

CAMPINAS, 4.

Ontem, ás 16 horas, no Campo dos Amarais, do Aero Clube de Campinas, verificou-se um lamentavel acidente de aviação, que causou profunda consternação nesta cidade.

Um avião pilotado pelo tenente Antonio Hossri, das Forças Aereas Brasileiras, de 26 anos de idade, solteiro, residente nesta cidade á rua Costa Aguiar n. 436, momentos após ter levantado vôo, precipitou-se violentamente ao solo, em virtude de um desarranjo no motor.

Em companhia do piloto se encontrava o jovem Gastão Soares Cunha Tortima, solteiro, de 24 anos de idade, residente nesta cidade á rua Coronel Quirino n. 1.067, que, em virtude dos graves ferimentos recebidos, faleceu ao receber os primeiros socorros medicos.

O tenente Antonio Hossri, que recebeu ferimentos generalizados pelo corpo e fratura da perna direita, foi socorrido no posto de Assistencia Municipal e em seguida internado na Casa de Saude de Campinas, não sendo grave o seu estado.

Avisada a policia, compareceu ao local a autoridade de plantão, que tomou as providencias necessarias, determinando a abertura de inquerito.

CAMPANHA DO PROMIN

A comissão promotora da campanha para angariar fundos destinados á compra de Promin para o Asilo-Colonia de Pirapitingui, recebeu mais os seguintes donativos: Loja Maçonica "Independencia", Cr$ 20.000,00; produto de uma excursão a Salto, Cr$ 1.170,40; d. Olimpia Araujo Alegretti, Cr$ 10,00. Esses donativos, somados á importancia já arrecadada de Cr$ ...... 75.685,10, perfazem um total de Cr$ 96.865,50.

FEIRAS LIVRES

Por determinação da Prefeitura Municipal haverá todas as quintas-feiras, a partir do dia 7 do corrente, feiras livres na rua Francisco Teodoro, entre as ruas Sales Oliveira e 24 de Maio, no bairro da Vila Industrial.

PALESTRA PEDAGOGICA

Realizou-se hoje, ás 10 horas, em uma das dependencias do Grupo Escolar "Orosimbo Maia", á avenida Andrade Neves n. 260, a palestra pedagogica dos professores de escolas isoladas municipais e estaduais de Campinas.

EXCURSÃO

O Grupo "Flor de Maio", desta cidade, promoverá no proximo domingo uma excursão á vizinha cidade de Limeira.

FORÇA PUBLICA

Encontra-se aberta no quartel do 8.o Batalhão de Caçadores da Força Policial, nesta cidade, a inscrição de voluntarios que queiram fazer parte da referida milicia.

DIVERSÕES

A Companhia Teatral "Os Artistas do Povo" levará á cena amanhã, ás 20 horas e meia, no Teatro Municipal, a peça "O anjo de meia noite".

—— Os cinemas desta cidade anunciam para amanhã os seguintes programas: Voga — "Romance e fantasia"; Carlos Gomes — "Suprema decisão"; Rinque — "A vida é uma só"; São Carlos — "Asilo sinistro" e "Um rapaz do outro mundo".

Sociedades Operarias de Sorocaba

SOROCABA, 1.

Fizemos referencia, ha dias, ao numero de agremiações existentes nesta cidade, mais de uma centena, atestado eloquente do espirito associativo da população local, e citamos então as que possuem de nove a dois mil socios nos respectivos quadros, inclusive duas de auxilios mutuos fruto da tenacidade e da boa organização em proveito, principalmente, da classe operaria, que tem aqui mais de vinte e quatro mil elementos. São as denominadas "25 de Julho" e "25 de Dezembro", ambas instaladas em magnificos predios proprios, a primeira, na zona urbana de Alem Linha (São Felipe) e a segunda, no centro.

Nesta correspondencia desejamos, embora resumidamente, expôr ao leitor a pujança dessas organizações exemplares, prestando assim homenagem á citada classe tão segura da sua força em beneficio dos interesses comuns.

A Sociedade Beneficente "25 de Julho" foi fundada em 1908 em Mairinque e depois transferida para Sorocaba devido á mudança, para aqui, das oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana. O quadro social, em dezembro do ano proximo passado, incluia 3.411 homens e 1.281 mulheres; os beneficios pecuniarios serviram a 1.332 pessoas, das quais 636 do sexo feminino, registrando-se ainda 840 pensões temporarias e 48 auxilios para funeral. Mantem a sociedade, auxiliada pela Prefeitura, uma escola mista e possui biblioteca com mais de sete mil volumes, abrangendo literatura, historia, ciencia etc.

A Sociedade Beneficente "25 de Dezembro" iniciou suas atividades em 1910, reunindo algumas dezenas de socios. O quadro social atual acolhe 3.014 pessoas, todas do sexo masculino; os auxilios pecuniarios, em 1946, atingiram 226 e os auxilios para funeral 31, mantendo-se 45 pensões permanentes. A sua biblioteca está com mais de três mil volumes.

As duas citadas associações costumam assinalar festivamente o dia da sua fundação, dando posse aos novos diretores. Tivemos na semana passada, por isso, a festa da "25 de Julho", presente elevado numero de convidados especiais, inclusive autoridades, representantes da imprensa, delegados de outras sociedades. A sessão foi presidida pelo sr. Antonio Gomes Ludovico, servindo de secretarios os srs. Edmundo Valle e Benedito C. Santos, e discursaram os srs. Fuad Abou Nasser, orador oficial; Benedito Rodrigues, do Gremio Cultural Artistico; Oliveira Rosa, da Sociedade "25 de Dezembro"; Manuel Ruiz, da Loja Maçonica "Brasil III"; João Nascimento, da Protetora dos Empregados da Estrada de Ferro Sorocabana; Credo Negrelli, da Sociedade "Allan Kardec". Foi prestado um preito de saudade á memoria de Luis Brasil, um dos fundadores da "25 de Julho", e foi aprovada a proposta de inclusão, no quadro dos socios benemeritos, dos srs. José Costa e Luis Ferreira.

DONATIVOS

O sr. Antonio Gambetta Mesquita, que promoveu, no corrente ano, a festa do Divino Espirito Santo, auxiliado pelos srs. dr. Fernando Santos e senhora; Antonio Amabile e senhora; Severo Ferrucci e senhora; Belarmino de Morais Arruda, Olivio Totora e senhora; Helio da Silva Freitas, Abilio Soares, Satiro Vieira Barbosa, Salvador Marthe, Firmino Damasco, Emidio Santana, Artur Laboni e pela Prefeitura, verificando, pagas todas as despesas, que existia apreciavel saldo, resolveu distribui-lo da seguinte maneira: para as familias pobres das Conferencias Vicentinas da cidade, de Santa Rosalia e do Votorantim, Cr$ 1.920,00; Asilo de Mendicidade "São Vicente de Paulo", Cr$ 300,00; Abrigo de Menores e Vila dos Pobres, Cr$ 250,00 cada; Asilo de Orfãs "Santo Agostinho", Cr$ 200,00; Instituto de Higiene Mental, Cr$ 100,00; Pascoa dos Encarcerados, Cr$ 150,00; alunos do Seminario "São Carlos Borromeu", daqui, Cr$ 300,00; Obra das Vocações Sacerdotais, Cr$ ... 500,00; Seminario, Cr$ 500,00; Doutrina Cristã, Cr$ 135,00.

SERVIÇO DE AUTOMOVEIS

O delegado de policia adjunto desta cidade, tendo em vista regularizar o estacionamento nos pontos de automoveis, pois tem conhecimento de que alguns motoristas dispõem dos seus veiculos ou se afastam do respectivo ponto sem comunicação regular nesse sentido, cientificou os interessados que aqueles que assim procederem perderão direito ao ponto pelo espaço de seis meses, salvo se voltarem ao mesmo ponto, dentro de 48 horas, com veiculo identico ao anterior e de sua propriedade.

TRIBUNAL DO JURI

A terceira sessão do Tribunal do Juri desta comarca, no corrente ano, será instalada no dia 14 do corrente, devendo servir como jurados os srs.: dr. José Carolino Divino, Barbara Rosa, Benedita Conceição Gomes, Otacilio Almeida, dr. Leon Hirsch, Galileu Pasquinelli, Terencio da Costa Dias, Nestor do Amaral Camargo, Jurandir Baddini Rocha, Heitor Antunes, dr. Braulio Guedes da Silva, Amelia Ribeiro Garcia, Maria do Carmo Dias, dr. Milton Tavares, José Rosa, Darbi Martins, dr. Francisco Ribeiro Arantes, Jorge Moisés Betti, Armando Rizzo, Milton Arantes e Maria Padilha.

SOROCABA ANTIGA

Em abril de 1695, trinta e quatro anos, portanto, após a fundação de Sorocaba, houve serio incidente entre o povo e os beneditinos do mosteiro local, devido á anunciada retirada desses sacerdotes. Um curioso anotador das ocorrencias daquela epoca registrou o seguinte, conforme original que possuimos: "Nesse tempo tinha o Mosteiro trinta e quatro almas, entre grandes e pequenos; tudo foi entregue ao presidente Frei Frutuoso, e concluido o inventario foram recolhidos para S. Paulo. O vigario e o povo clamavam a falta de padre; enfim um barulho de escritas introduzidas no auto do inventario, que em parte causa pena o clamor do povo, e por outro lado faz rir, porque o povo era muito velhaco. O que esperava ele de São Bento em recompensa do que faziam os seus filhos, os quais deixaram a casa e se foram? Houve depois nova remessa de padres, que o mais do tempo estavam dois e ás vezes três no Mosteiro".

TIETÊ

DISTRIBUIÇÃO DE OLEO

Está sendo distribuida á população deste municipio a quota de oleo correspondente ao mês de julho, em latas de dois quilos, á razão de Cr$ 17,00 a lata.

PESTE SUINA

Os funcionarios da "Casa da Lavoura", sob a orientação do agronomo regional, estão procedendo á vacinação de todo o rebanho de suinos deste municipio.

CAMPANHA DO CRUZEIRO ESCOLAR

Na campanha do Cruzeiro Escolar realizada no grupo "Luis Antunes", e nas escolas rurais do municipio, em beneficio do Preventorio Santa Clara de Campos do Jordão, foi angariada a importancia de Cr$ .... 1.040,00.

RADIO CULTURA TIETÊ

Já está funcionando normalmente a Radio Cultura Tietê, que está no ar na frequencia de 1.560 quilociclos.

NA CIDADE

Esteve nesta localidade, em visita ao serviço de abastecimento de agua, o sr. Lourival Vilar, deputado estadual.

PROCLAMAS

Estão afixados no cartorio de paz os seguintes proclamas de casamento: de Olinto Del Chiaro e d. Josefina Bon; de Luis Pasquoto e d. Josefina Brunheroto; de Fausto Moreira e d. Cecilia Ferraz de Campos; de Benedito Morais Lemes e d. Maria Candida de Oliveira; de Abel Rodrigues e d. Lavinia de Oliveira Rosa.

ARARAQUARA

PARQUE INFANTIL

O Parque Infantil teve o seguinte movimento durante o mês de junho ultimo: Crianças matriculadas (desde o inicio), 1.140; matriculas renovadas, 234; primeira matricula, 184; inscrições do mês, 11; matricula atual, 418; frequencia, 6.977.

Assistencia medica — crianças examinadas, 138; exames biometricos, 138; injeções aplicadas, 38; comprimidos distribuidos, 160.

Molestias da pele — tratamento de escabiose, 52; de impetigo, 30; de pitiriasis, 50; curativos, 531.

Serviço de molestias dos olhos — Tracoma, 124; conjuntivites (catarral, cronica e outras), 87; curativos, 1.408.

Assistencia alimentar — 2.469 fatias de pão, 4.367 copos de leite, 3.570 pratos de sopa, 1.065 bifes, 1.236 doces, 349 fatias de requeijão, 353 pratos de aveia e 390 pratos de canjica. Total de unidades, 13.799.

Assistencia Social — Visitas domiciliares são feitas sempre que necessarias. Durante o mês, foram chamadas ao Parque as mães de diversas crianças, para receber ensinamentos de higiene geral destinados á preservação da saude dos petizes.

PROCLAMAS

Estão sendo proclamados os casamentos de Albino de Sousa Freitas e d. Helena Rossan; de Clodomiro Muniz e d. Virginia Teixeira; de Arcenio Monteiro do Amaral e d. Elza Madalena; de Saturnino Angelo Del Passo e d. Aparecida Morigi; de José Milhado Filho e d. Alzira de Freitas Luis; de Caetano Cicarelli e d. Vera Costa; de José Ferreira Barreto e d. Clarice Fernandes; de Vitorio Rubiatti e d. Dizia Correia dos Santos; e de Dacio Tomazini e d. Virginia Muniz, aqui residentes.

ATIBAIA

PREFEITURA SANITARIA

Pelo sr. prefeito sanitario, foram despachados os seguintes requerimentos: de João Antonio de Campos e Mariana Nani Issid Hadad — "Informe o fiscal"; de Alfio Garozzo e Julio Quintanilha — "Como requer"; de José Brandão — "Ao armador"; de Giglio Raimundo — "Autorizo a ligação de agua e luz a titulo precario, sujeitando-se o requerente as posteriores exigencias desta Prefeitura"; de monsenhor Francisco Bastos e dr. Nicolau Adib Aun — "Encaminhe-se á Superintendencia para os fins do n. VI, do artigo 2.o, do decreto-lei estadual n. 15.848, de 18|6|1946".

—— Requerimento que recebeu segundo despacho: de José Prestes — "Encaminhe-se ao P. A. M. S.".

MISSAS FUNEBRES

Foram celebradas, na matriz, missas por intenção de José Francisco de Paula, d. Gertrudes Pires Alvim, José Antonio Morais Filho e João B. Peçanha.

REGRESSO

Regressou de sua viagem á Espanha o padre Feliciano Grande.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Acham-se afixados, no cartorio de paz, os proclamas de casamento de Luis Conejo y Conejo e d. Conceição Aparecida de Sousa; de João Soares de Godoi e d. Brasilia de Sales e de Sebastião da Silveira e d. Isabel Spinassi.

IBITI

ESTRADA DE RODAGEM

A população local vai dirigir uma representação aos poderes publicos solicitando a construção de uma estrada oficial ligando esta localidade á Estancia Balnearia de Serra Negra.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Foi iniciada a construção de uma via publica ligando a avenida Viriato Valente á Estação Experimental e á Vila Girardelli.

A nova avenida deverá ser franqueada ao publico dentro de dois meses.

"CIDADE PRESEPIO"

Iniciou sua publicação a revista local "Cidade Presepio", dirigida pelo sr. Lucilo Valente.

BRAGANÇA PAULISTA

TRIBUNAL DO JURI

Pelo dr. Roberto de Rezende Junqueira, juiz de direito da comarca, foi designado o dia 12 do corrente para, ás 13 horas, ter inicio a terceira sessão periodica do Tribunal do Juri do corrente ano, sendo sorteados para servir com jurados os srs. Alberto Diniz, dr. Afonso Augusto Santangelo, Antonio Elias de Godoi, Antonio Avelino de Locio e Silva, Bernardo Avelino de Carvalho Pinto, Caetano Tucci, Domingos Sacrini, Estevão de Oliveira, João Arruda, dr. João B. Ciuffo, Jorge Arruda, José de Alencar Leme, Juvenal de Oliveira Carneiro, Leoncio Bueno Brandão, Leonil de Oliveira Preto, Lindolfo Augusto de Melo, dr. Livio Cesar, Luis Gonzaga de Aguiar Leme, Manuel Deodoro de Vasconcelos, Manuel Teodoro da Silva e Nicolau Barra Junior.

BISPOS HOMENAGEADOS

Com diversas solenidades religiosas, a população catolica desta cidade, no dia 20 de julho ultimo, prestou significativa homenagem a d. José Mauricio da Rocha, bispo de Bragança Paulista, por motivo da passagem de mais um aniversario da sua sagração episcopal.

Pelo mesmo motivo, s. exa. revma., no Palacio Episcopal, recebeu numerosas visitas de felicitações.

—— Seguiu, ha dias, desta cidade com destino a Lorena, uma numerosa caravana de catolicos, a fim de apresentar felicitações ao prelado bragantino, d. Luis Gonzaga Peluso, bispo daquela diocese, pela passagem do seu aniversario natalicio.

PROCLAMAS

Acham-se afixados, no respectivo cartorio, os seguintes proclamas de casamento: de José Aparecido Pires de Oliveira e d. Adair Mourão; de Nicolino de Oliveira Preto e d. Maximina Bueno de Sousa; de Antonio Benedito dos Santos e d. Vitalina Nobre da Luz; de Egidio Antonio de Oliveira e d. Maria Alves de Godoi; de Sebastião Cardoso de Oliveira e d. Maria Rodrigues Conceição; de Henrique Pascoal Acedo e d. Helena de Oliveira; de José Cagnoto e d. Antonia Benedita Scanferla; de Vair Geraldo Galasso e d. Maria Aparecida Pires de Arruda; de José Leonel de Oliveira e d. Maria Bertagnoli.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS

A coletoria estadual desta cidade arrecadará no decorrer do corrente mês, com o desconto de 20 o|o, o imposto de industrias e profissões, correspondente ao 3.o trimestre do atual exercicio. Os contribuintes das letras A a E devem pagar do dia 1 a 10; e os letras F a L de 11 a 20 e os das letras M a Z de 21 a 31. Findos esses prazos não haverá desconto.

—— Durante o mesmo mês de agosto, a coletoria federal arrecadará o imposto sobre a renda, de acordo com as notificações expedidas pela mesma repartição.

REPARO DE ESTRADAS

Com a incumbencia de providenciarem os reparos necessarios na rodovia Bragança-Itatiba, estiveram nesta cidade dois funcionarios do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, empenhando-se, tambem, o sr. Ismael de Aguiar Leme, prefeito municipal, na melhoria da estrada que liga esta cidade á séde do distrito de paz da Vargem.

DONATIVOS

Foram feitos os seguintes donativos por intermedio do "Bragança-Jornal": do dr. Elpidio Werneck, Cr$ 50,00 á Associação de Assistencia aos Pobres e Cr$ 50,00 ao Abrigo de Menores; do sr. Helvetio Politti, Cr$ 50,0 ao Asilo "São Vicente de Paulo".

FRANCA

EX-ALUNOS DO GINASIO CHAMPAGNAT

Realiza-se no dia 15 do corrente a festa anual da Associação dos Antigos Alunos do Ginasio Champagnat de Franca.

Um interessante programa está sendo preparado pela diretoria daquela entidade, a fim de celebrar o 1.o aniversario de sua fundação, esperando-se que mais de três centenas de ex-alunos compareçam ás festividades em preparo.

SERVIÇO DE ASFALTAMENTO

A Prefeitura reiniciou o serviço de asfaltamento de varias ruas da cidade, continuando um antigo plano de completa pavimentação da parte urbana.

RUAS E ESTRADAS

Graças á moderna aparelhagem de que dispõe atualmente a municipalidade, diversas ruas têm sido aplainadas e retificadas, como varias estradas do municipio vêm recebendo melhoramentos continuos, esperando-se para breve a conclusão de um programa eficiente de melhoria de nossas vias de comunicação.

LIGA CATOLICA

Com um programa de celebrações dos mais expressivos, deverá comemorar seu 1.o aniversario de fundação, no dia 15 do corrente, a Liga Catolica de Franca, que congrega cerca de 1.200 homens na paroquia local.

RETRETAS

Segundo combinações com o atual prefeito, sr. Moacir Vieira Coelho, a Banda da Liga Catolica local iniciou, ha dias, as retretas domingueiras na Praça N. S. da Conceição, em substituição á antiga Banda Municipal.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Continuam funcionando, com percentagem de frequencia superior a 80 o|o, as 12 classes para alfabetização de adultos, criadas em principios do ano.

VENDA DE TOUCINHO

Dada a escassez do rebanho suino neste municipio, a Prefeitura adquiriu em Goiás três toneladas de toucinho salgado, a fim de vende-lo nas bancas do Mercado Municipal. Isso vem sucedendo com os melhores resultados, pois o toucinho é vendido á razão de Cr$ 14,00 o quilo, preço inferior, portanto, ao que vigora nos açougues da cidade.

TABELAMENTO

Fixado em Cr$ 5,30 o preço do pão, vai agora a Comissão Municipal de Preços resolver o caso do leite. Em seguida, o dos ingressos no cinema local.

RIBEIRÃO PRETO

ESCOLA DO SENAC

RIBEIRÃO PRETO, 1.

Funcionando em novo horario, a Escola do Senac, que estava em ferias, reiniciou, hoje, no periodo matinal, as suas atividades. O novo horario abrange o periodo das 7 e meia ás 10 horas e meia, quando o movimento comercial é menos intenso, sendo tambem o mais propicio para estudos. Assim, com o novo horario, ficaram beneficiados os empregados e empregadores.

SANATORIO "VICENTE DE PAULO"

Tiveram inicio, hoje, á noite, na Praça XV de Novembro, as festividades populares, cujos resultados financeiros serão empregados na construção do Sanatorio "Vicente de Paulo", a qual será levada a efeito por uma comissão de pessoas da sociedade local, a cuja frente se encontram o sr. João Bragacia de Oliveira e a senhorita Arabela Gomes Coimbra.

A Comissão, que já possuia alguns recursos, adquiriu, no bairro dos Campos Eliseos, um terreno pela importancia de sessenta mil cruzeiros. Parte dessa importancia já foi paga e o restante se-lo-á com o que fôr conseguido com o produto das festividades que estão sendo realizadas.

MOGI-MIRIM

DOAÇÃO DE TERRENO

O sr. José Gonçalves Sobrinho, prefeito municipal, baixou decreto autorizando a Prefeitura Municipal a doar á União Esportiva Jaguariunense, da vila de Jaguariuna, deste municipio, um terreno com cento e dezesseis metros de comprimento por cem de largura, constituido da praça Carlos Gomes e metade das ruas Julio Franck e D. Julia Bueno, para a construção de uma praça de esportes.

DONATIVO

O sr. conde Raul Crespi, diretor-gerente do Cotonificio Rodolfo Crespi, de São Paulo, fez o donativo de Cr$ 3.000,00 para as obras da Santa Casa local.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Desceu para o plenario, na Camara dos Deputados Federais, o projeto de remodelação da lei do inquilinato. Com ele desceram tambem varios substitutivos. Não ha, portanto, um trabalho que represente a média de opiniões apuradas na Comissão de Justiça daquela Camara. O que ha é uma serie de sugestões.

Não houve possibilidade, realmente, de um acordo em torno de determinado projeto. Variaram as opiniões de tal maneira que a redação de um texto definitivo não se tornou possivel. O plenario é que vai decidir se devem ser mantidas as disposições da lei atual, se devem essas disposições ser alteradas ou se será conveniente tomar uma orientação radicalmente diversa daquela que tem sido adotada até hoje.

A nós nos parece que a lei atual, com pequenas modificações, atenderia, perfeitamente, ás necessidades gerais. O Parlamento não se deve inclinar nem para o lado dos inquilinos nem para o lado dos proprietarios. Deve procurar harmonizar os interesses de uns e de outros. Se, por exemplo, recusar ao proprietario o direito de mover ação de despejo contra o inquilino, deve, para lhe dar uma compensação, permitir que, ao cabo de um certo numero de anos, assista ao proprietario o direito de promover uma estimação nova do valor locativo do predio. Não lhe deve, tambem, ser recusado o direito de obter avaliação nova quando o inquilino se retirar, espontaneamente, do predio e outro inquilino se apresentar para tomar a si a respectiva locação. Tambem é necessario que se corrija, de maneira equitativa, o abuso que certos inquilinos praticam, pagando um aluguel infimo ao proprietario e tirando do imovel, mediante sublocação, renda avultadissima. Não é possivel tambem que se negue ao proprietario o direito de pedir o predio para sua residencia e de sua familia. Pretender o contrario é, praticamente, abolir o direito de propriedade. O capitulo das demolições para reconstrução de predios residenciais, convem, igualmente, que seja examinado com a maior cautela.

Se o Congresso só se preocupar com a sorte dos inquilinos atuais irá prejudicar a sorte dos inquilinos futuros visto como concorrerá para a redução das construções.

A demagogia tem, até agora, atrapalhado um pouco a liberdade de raciocinio dos representantes da nação. Uns só vêem diante de si os inquilinos e outros, só os proprietarios. Se ha caso para cuja solução se reclama a maior dose de senso comum é esse. O Congresso precisa adotar um sistema de legislação que se recomende pela sensatez e deverá intransigentemente repelir tudo quanto não se ajuste ao sistema que adotar. Legislação tumultuaria, como a que até agora se esboçou, virá agravar a situação em vez de a melhorar.

Se não é possivel voltarmos imediatamente ao regime da liberdade contratual no que concerne á locação de predios, reduzamos, então, ao minimo a interferencia do Estado nos contratos dessa especie. A proteção excessiva do legislador, quer em favor do inquilino, quer em favor do proprietario, não é admissivel em face da Constituição. O papel do legislador deve traçar a marca da imparcialidade. Na elaboração da lei, tenha-se em vista sempre que, nessas questões, cada um procura puxar a brasa para a sua sardinha e cada qual só vê o seu caso particular. Não se esqueçam de que o direito de propriedade é um dos direitos fundamentais que a Constituição proclama e protege e de que somente o seu uso pode estar sujeito a restrições legais. Está claro, porém, que essas restrições têm que obedecer ás normas da justiça e da equidade. Desde que o legislador não se afaste dessas normas tudo correrá bem.

Enfim, esperemos a ação do Congresso. Vejamos se ele está bem compenetrado do espirito da Constituição e se já se libertou das preocupações eleitorais com que, infelizmente, tem examinado e resolvido boa parte dos casos submetidos ao seu estudo.

Essas preocupações precisam ser afastadas definitivamente do trabalho parlamentar. Nenhum deputado deve indagar se os projetos, que propõe, e as idéias, que defende, vão aumentar ou diminuir o seu eleitorado. Deve indagar, apenas, se vão aumentar ou diminuir o bem estar geral e servir, ou não, aos supremos interesses da coletividade.

*

Continuam as Nações Unidas a enfrentar as dificuldades do momento critico que, há mais ou menos um mês, vêm atravessando. E, nas ultimas quarenta e oito horas, conquistou duas consideraveis vitorias conseguindo realizar praticamente a cessação de hostilidades na Indonesia e, depois, repelindo a proposta sovietica relativa á politica norte-americana na Grecia.

A questão indonesia, como salientavamos há dias, representava um passo decisivo para a ONU. Pela primeira vez, um conflito armado de proporções consideraveis exigia solução imediata e satisfatoria. A Australia e a India, tendo ainda viva a memoria da condição de colonia e simpatizando com o povo rebelde que pertence á sua região, colocaram a questão nos termos mais extremados, classificando as operações militares holandesas como um atentado á paz. A Inglaterra e os Estados Unidos, comprometidos por acordos anteriores, pelos quais tinham oferecido á Holanda ajuda para a reconstrução de após-guerra, não podiam, contudo, endossar a guerra repressiva e encontravam-se, assim, em situação delicada. As demais nações, sem interesse direto no conflito, nem porisso poderiam permitir que o prestigio da ONU sofresse um rude golpe, talvez fatal. Assim, a Russia, em sua tatica de pura conveniencia, podia esperar, inteiramente á vontade, pelo primeiro malogro do bloco ocidental.

Encontrou-se, contudo, uma solução que permitiu atender imediatamente ao aspecto humanitario do problema, pondo a salvo a autoridade das Nações Unidas. Ordenando a cessação das hostilidades, o Conselho de Segurança parece ter preferido experimentar por si mesmo seu prestigio, antes que o proprio desenrolar dos acontecimentos o fizesse, pois, mesmo decretada a tregua, qualquer dos contendores poderia desobedecer á ordem e exigir, portanto, novas medidas. Durante dois dias, a sorte da ONU permaneceu em suspenso. Logo depois, os acontecimentos tomaram rumo favoravel á organização internacional: não há mais guerra na Indonesia e o caso será decidido pacificamente em Lake Success.

Talvez desiludida com esse desfecho, a União Sovietica agitou um novo projeto cujo objetivo, de modo geral, pode ser considerado como de pura inquietação: uma proposta visando anular todos os resultados praticos até agora alcançados na Grecia, pelo chamado "plano Truman". Gromyko solicitou urgencia para o caso, fazendo-o em termos que, guardando todo o respeito pelas Nações Unidas, somos obrigados a classificar como demagogicos. Aludiu á "escravidão politica" praticada por "poderosas potencias" e não trepidou em acusar o Conselho de Segurança de "conspirar" contra sua proposta, esquecido talvez de que o plano Truman, com todos os seus possiveis defeitos, não passa de um contra-ataque... Mas, se conspiração havia, chegou ela rapidamente ao seu termo, pois a proposta foi rejeitada por grande maioria de votos.

Como se vê, as Nações Unidas lutam não só para manter a paz no mundo, mas tambem para conservar o poder que, de direito, é seu. Dominando o grave problema da Indonesia, póde, com muito mais autoridade, opor-se ás manobras russas, sem que se impusesse a pratica ilegitima do veto, como o fez, há dias, a propria Russia, ao liquidar a questão balcanica. Os delegados ocidentais compreenderam que o enfraquecimento da ONU faz parte de uma determinada politica que lhes é adversa e, porisso, dia a dia, congregam-se em bloco coeso. Consequentemente, a União Sovietica — e, com ela, seus satelites — fica, dia a dia, mais isolada. Quando a coesão ocidental e o isolamento do bloco oriental chegarem ao maximo, a situação, por certo, há de se tornar intoleravel; mas está claro que não para os paises democraticos.

*

A Bolivia comemora hoje a passagem do 122.o aniversario de sua independencia. O heroico esforço de Simon Bolivar, José de San Martin, Antonio José Sucre e outros, que pelejaram incansavelmente para expulsar os remanescentes das forças de ocupação estrangeira, foi coroado de exito com a expressiva vitoria de Ayacucho, em 1824, completando a emancipação das colonias espanholas da America do Sul.

Após a entrada vitoriosa do general Sucre em La Paz, a 9 de fevereiro de 1825, Bolivar concebeu a idéia de uma aliança das republicas hispano-americanas, que se concretizou com a realização de um congresso internacional, em Panamá. Em 1825, reunida a Convenção de Chuquizaca, resolveu-se criar uma republica independente, e ao novo Estado se deu o nome de Bolivia, em honra ao Libertador, que nessa ocasião fôra designado seu protetor perpetuo.

Em seguida, foi elaborada a Constituição Boliviana, apresentada ao Congresso em maio de 1826.

Atento ás condições do povo e contrario tanto á monarquia, quanto á anarquia, Bolivar irmanou naquela Constituição a estabilidade e segurança do povo, dentro dos principios de liberdade.

Desde então, jamais deixou a republica irmã de manter sempre vivo o amor e o culto á liberdade, emprestando, em todas as ocasiões, o seu apoio a todos os movimentos democraticos que visam fortalecer os ideais pan-americanos de solidariedade continental.

Pelos seus representantes no Brasil, o "O Estado de S. Paulo" cumprimenta a nação amiga, formulando-lhe sinceros votos de prosperidade.

*

Costuma nossa imprensa preocupar-se de questões bancarias sómente quando se trata de noticias intranquilizadoras, de rumores capazes de provocar irritação ou panico. Ainda ha pouco o vimos, quanto a informações de uma "completa paralisação" do credito, o que causaria imediatamente um colapso agrario, industrial e comercial. Esquecia-se de todo a noção elementar de que concessão de credito é uma das funções principais dos institutos bancarios. Onde o criterio de quem esperasse que esses estabelecimentos paralisassem totalmente suas operações de credito?

O banqueiro não é, em caso algum, o inimigo nato do lavrador, do industrial e do comerciante. Baseando-se na prosperidade de seus clientes e procurando ampliar e consolidar essa situação, nossos institutos bancarios se desenvolviam, salvo rarissimas exceções, segundo essa norma. O que se lhes tornou necessario foi selecionar, em tempo, os creditos, a fim de manter os estabelecimentos em condições de enfrentar exigencias extraordinarias.

Quando, ha pouco, a onda de boatos procurou solapar o conceito de alguns estabelecimentos, aliás, de pequena projeção no quadro geral, a solidez e a firmeza de nossos institutos de credito se reafirmaram de maneira impressionante em beneficio da coletividade. Tambem nessa época, a maior parte da imprensa se preocupou muito mais com a face negativa do problema, desmentindo rumores infundados, do que com a conveniencia de mostrar positivamente a robusta constituição do sistema bancario paulista.

Agora, nada havendo de anormal, o publico já não ouve falar dos bancos, até que chegue nova oportunidade em que se queixe da restrição completa de creditos ou da concessão excessiva de creditos... Por isso, parece-nos necessario ressaltar aqui a maneira muito cautelosa e previdente pela qual nossos bancos estão levando em conta as condições da atual fase de transição. Trata-se de uma politica que pode inspirar plena confiança. O que os banqueiros mais experimentados já sabiam de ha muito, a minoria dos menos experimentados aprendeu recentemente pela força das circunstancias. Seja como for, o quadro geral é inteiramente satisfatorio. Já não se pode falar, sequer num setor reduzidissimo, de focos de crise nem de perspectivas intranquilizadoras. O que caracteriza o banqueiro paulista é uma grande dose de prudencia e de um certo ceticismo que se reunem a arraigado espirito construtivo. Geralmente, não é um "negociante de dinheiro" no sentido restrito e pejorativo do termo, mas uma personalidade ligada por interesses profundos e fortes sentimentos aos demais ramos da vida economica. No fundo, ha na atitude desses homens uma norma apenas: conceder, na medida das proprias possibilidades, todos os creditos produtivos que se justifiquem pela situação do cliente e pelas condições gerais da vida economica.

Os bancos paulistas agem desse modo e as pessoas que antes costumavam pedir creditos para fins meramente especulativos já começam a se conformar com esse estado de coisas. Eis por que já não se ouvem tantas objeções e acusações superficiais contra nosso sistema bancario.

*

A arrecadação recolhida ao Banco do Estado pela Secretaria da Fazenda foi a seguinte: até 4 do corrente, Cr$ 23.269.766,30; ontem, 10.932.545,10; total, 33.202.311,40.

Os pagamentos efetuados pelo Banco do Estado contra cheques da Secretaria da Fazenda foram os seguintes: até 4 do corrente, Cr$ 58.149.439,30; ontem, 14.840.045,20; total, 73.989.484,50.

*

Estão chegando as primeiras noticias da colheita de trigo no Estado e, como era de esperar, os relatorios descrevem exitos e malogros. Vejamos os ultimos, devidos a duas causas principais: distribuição tardia de sementes e falta de orientação segura no que diz respeito á melhor época de plantio. Muitos agricultores queixaram-se porque receberam as sementes fora de época, isto é, em fins de maio, quando deveriam te-las recebido no mês de fevereiro, para que dispusessem de tempo necessario ao preparo das terras. Já no ano passado, as sementes chegaram tarde, quando havia passado á epoca de plantio. Este ano, noticiou-se oficialmente que se haviam tomado todas as precauções para que o fato não se repetisse. Infelizmente, tal não aconteceu. E' de esperar que a Secretaria de Agricultura apure as causas do atraso, na remessa das sementes, ao qual se devem 50 o|o dos malogros dos plantadores.

Outra causa do insucesso de algumas plantações está na escolha da época de plantio. Experiencias recentes levaram nossos tecnicos experimentadores a aconselharem, como melhor época de semeadura, o mês de março; em algumas regiões, o plantio pode ser feito em fins de fevereiro, com bons rendimentos. Em outros lugares, afirma-se, os meses de abril e maio são os mais indicados. O certo é que o periodo que vai de fevereiro a maio é o aconselhavel para o plantio do trigo no Estado de São Paulo mas, levando-se em consideração as diferenças de topografia, altitude, solo, temperatura, época de chuvas e tantas outras, torna-se preciso estabelecer para cada municipio e, se possivel, cada distrito, o mês, quinzena ou decada mais propria. Tal não é facil, pela impossibilidade de estabelecer ensaios experimentais de épocas de plantio em cada distrito; em todo o mundo, nas regiões produtoras de trigo, em que se fixaram essas épocas, em alguns anos se antecipa ou se retarda a semeadura, por influencia de chuvas ou outras condições climaticas no tempo de preparo das terras.

O mesmo acontece entre nós, pois, em muitos municipios, a orientação para uma cultura nova como o trigo não permite a determinação de médias pelas observações de apenas um ou dois anos e, em muitos casos, de anos de condições climaticas completamente anormais. Daí muitos lavradores se admirarem com o fato do trigo florescer e frutificar muito rapidamente, com diminuto ciclo vegetativo, de que resulta, como é natural, uma produção baixa, uma vez que a planta não póde acumular reservas para proporcionar maiores resultados. Outros agricultores, que receberam as sementes tardiamente, tiveram a surpresa de ver uma lavoura pouco uniforme, o que se dá quando o trigo não encontra chuva, temperatura ou solos favoraveis.

Mas os exitos verificados compensam todos os esforços despendidos pelo governo e pelos tecnicos, com extraordinaria cooperação de abnegados lavradores, para aclimatar, no Estado de S. Paulo, a cultura desse cereal, o que é desejado por todos os bons brasileiros, em prol da independencia economica do país. Nestes dois ultimos anos, em que a cultura do trigo tomou impulso entre nós, verificou-se a existencia de regiões em que sua plantação pode fazer-se permanentemente e de modo economico. Ha pelo menos quatro grandes zonas em que as lavouras de trigo entusiasmaram muitos agricultores pelos rendimentos que proporcionaram: 1.o) no sul do Estado, compreendendo os municipios de Itapetininga, São Miguel de Arcanjo, Capão Bonito e Angatuba; 2.o) na Noroeste, principalmente nas proximidades de Penapolis, Araçatuba e Andradina; 3.o) na Alta Sorocabana; e, 4.o) no prolongamento da Alta Paulista, na chamada zona nova, nos municipios de Lucelia e Tupã. Nessas quatro regiões obtiveram-se este ano lavouras de otimos rendimentos, os quais nada ficam a dever aos conseguidos em Estados do sul, produtores de trigo. Trataremos disto oportunamente.

QUESTÕES VERNACULAS

c) "Verba para a defesa do país" — "Agi em defesa da lei": os complementos "do país", "da lei" estão corretos. Vejamos esta frase: "Na defesa desse deputado aos principios democráticos"; a presença do primeiro genitivo (ou de outro completivo qualquer) virá permitir e, quase, obrigar a preposição "a", ou, segundo a circunstância que pretendamos indicar, qualquer outra: "Mas, senhores, na minha defesa aos espoliados de 1892..." — "A defesa contra Espártaco..." — "Mas no uso dessa faculdade natural de defesa contra a usurpação..."

8 — No item 3 da explanação que vimos fazendo, notamos as diferentes idéias que pode um complemento terminativo exprimir; pois bem, vezes há em que o complemento nem terminativo é a rigor. Quando dizemos "bacharel em leis", "em leis" está terminando o substantivo bacharel, completando-lhe a significação. Dizendo "bacharel pela faculdade de S. Paulo", "pela faculdade de S. Paulo" é complemento agente mais do que terminativo. E assim: "desconfiança dos homens" e "desconfiança entre duas pessoas" ("Entre duas pessoas" é antes complemento circunstancial).

9 — Conclusão: Nada de substituir a preposição "de" por outra, sem real compreensão, primeiro, da função do complemento; por que "sala para baile" em vez de "sala de baile"? Por que a tola construção "Ginásio do Estado em Campinas" em vez de "Ginásio do Estado de Campinas"?

Outra deveria ser a minha pergunta: Por que não abrir o dicionário de Aulete antes de inventar novidades? Aí encontraremos que o "de" inicia complementos de destino, de fim, de acomodação, de apropriação, de uso, de aplicação: sala de baile, mesa de jantar, coisas de comer, espingarda de caça, tinta de escrever, botas d'água, pente de alisar, relógio de algibeira.

Infelizmente, preocupa-se o brasileiro com a "última reforma ortográfica" e despreza a gramática ou dela se esquece; adquire um vocabulário ortográfico, de vida efêmera e valor quase nulo e deixa na prateleira do livreiro um dicionário da língua portuguesa. E' a cultura do figurino novidadeiro a destruir o ambiente e o ânimo de estudo sério.

10 — Quem haja lido as "Questões Vernáculas" de 11 de junho compreenderá agora melhor minha estranheza ao fato de Aulete oferecer em seu dicionário "próximo de" como locução prepositiva e, principalmente, entenderá a pergunta que deixei no fim: "Confusão entre locução prepositiva e complemento terminativo?"

A distinção é deveras importante, porque, aceita a análise de Aulete, "próximo" não variaria nem em genero nem em número. "Essas casas ficam próximas do jardim" é que se deve dizer; "do jardim" é complemento terminativo de "próximas"; "próximo", como adjetivo que é, deve concordar com o nome a que se refere, "casas". Daí o acerto de Herculano, redigindo: "...próxima desta povoação estava outra muito mais aprazivel".

Napoleão Mendes de Almeida

O MOMENTO POLITICO

Focalizado na Camara Federal o caso da encampação da S. Paulo Railway — Lei eleitoral provisoria — Reaparecendo ontem no Senado, o senador Luis Carlos Prestes formula em discurso severas criticas ao governo, que diz andar mais preocupado com o fantasma do comunismo do que com a situação de miseria do povo brasileiro — O cargo de vice-governador de S. Paulo e o Partido Social Democratico — A situação em Pernambuco — Instala-se hoje o Conselho Consultivo da U.D.N. de S. Paulo.

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — O assunto mais importante tratado hoje na Camara dos Deputados foi levado ao plenario pelo sr. Herbert Levy. Iniciando o seu pequeno, mas excelente discurso, a proposito da encampação da "S. Paulo Railway", o deputado paulista lembrou as palavras proferidas ha tempos pelo sr. Jales Machado, que, ao ressaltar o aspecto de clandestinidade daquele negocio, mostrara como da sua efetivação restaria sempre "o germe da desconfiança sobre as suas conveniencias e vantagens, sua oportunidade e até mesmo a sua legitimidade".

Todos lembram ainda a celeuma levantada na imprensa e nos meios tecnicos ao ser processada a encampação daquela companhia. Agora, o sr. Herbert Levy, ao apontar as falhas e os prejuizos decorrentes daquela encampação, demonstra que parte ponderavel do patrimonio da companhia, como o ramal de Bragança, por exemplo, fôra excluida do acordo assinado entre o governo e a "S. Paulo Railway". Mas o representante udenista não critica somente; indica tambem o meio mais justo de defender a nossa economia sem prejudicar os interesses dos acionistas britanicos, já premiados pelo governo brasileiro com o resgate ao par de suas ações, cotadas na epoca a 54.

Assim, embora "haja atos de direito acabados, ha razões morais e de fato que têm de vencer qualquer situação de direitos definidos", como diz muito bem o sr. Herbert Levy. Por isso, o seu substitutivo ao projeto que altera o decreto de encampação da "S. Paulo Railway" oferece a formula porventura mais feliz para resolver um caso que se está criando em consequencia de um negocio precipitado e mal orientado.

O substitutivo apresentado dispõe apenas que a indenização decorrente da encampação, que deve abranger toda a rede ferroviaria da S.P.R., seja efetuada mediante o pagamento do capital efetivamente aplicado. Nada mais normal e de acordo com os principios do "custo historico", já estabelecidos na legislação brasileira sobre serviços publicos concedidos. Fora isso, o representante paulista manda que a importancia destinada ao pagamento em especie seja "retirada do saldo de que o governo federal dispõe na Inglaterra", ressalvando, porém, a "hipotese de conseguir o governo a conversão desse saldo em moeda livre norte-americana".

Essas medidas, de alcance realmente patriotico, sendo apresentadas por um deputado que sempre tem defendido a liberdade de movimentos para o capital estrangeiro no Brasil, vêm demonstrar a necessidade de orientarmos melhor a nossa politica economica, coisa que o sr. Herbert Levy talvez venha a conseguir com a analise que vem fazendo, no Parlamento, da situação economico-financeira do país.

Foi hoje encerrada a discussão do projeto que estabelece uma lei eleitoral provisoria. As eleições municipais, que se aproximam, têm levado á tribuna, nestes ultimos dias, grande numero de oradores interessados na votação dessa lei. Não tendo o Brasil uma legislação eleitoral que venha dar um sentido de normalidade á realização dos pleitos eleitorais, os srs. deputados procuram, na impossibilidade de elaborar rapidamente uma lei eleitoral definitiva, corrigir na lei que regulou as eleições de 2 de dezembro e de 19 de janeiro todos os dispositivos que colidem com a atual Constituição.

Já o sr. Plinio Barreto, compreendendo a necessidade de se começar, desde logo, a dar forma a essa legislação, apresentará á consideração da Camara um projeto estabelecendo a revisão geral do alistamento "ex officio". Revisão realmente necessaria para afastar de uma vez por todas o carater de improvisação que esse alistamento vem emprestando aos pleitos até aqui realizados, alem das possiveis falhas ou fraudes que tal sistema de inscrição pode gerar. Contudo, como em certos Estados a data das eleições municipais já foi marcada, não é possivel, como acentuou o sr. Carlos Waldemar, elaborar senão essa lei de emergencia, mas que deveria vigorar até a promulgação do futuro codigo eleitoral. Mesmo porque não é possivel nem justo a Camara votar e discutir para cada pleito uma nova lei eleitoral.

A sessão

Com a presença de 102 deputados o sr. José Augusto declarou aberta a sessão de hoje. Do expediente lido constou o seguinte: oficio do Ministerio da Agricultura, encaminhando informações sobre as providencias tomadas para aliviar a lavoura canavieira de Pernambuco; remetendo informações pedidas sobre serviços do mesmo Ministerio relacionados com o nucleo colonial agro-industrial S. Francisco; encaminhando a mensagem presidencial e respectiva exposição de motivos submetendo á apreciação do Congresso o projeto de lei que estabelece medidas especiais para o combate ao gafanhoto; oficio da Secretaria da Presidencia da Republica encaminhando informações do Ministerio da Justiça e pela Superintendencia das Empresas Incorporadas ao Patrimonio Nacional pedidas pela Camara; e oficio do Ministerio da Viação encaminhando a mensagem presidencial acompanhada de exposição de motivos e de documentos justificando a apresentação do projeto que modifica o preço do carvão do Rio Grande do Sul, fixado pelo decreto-lei n. 6.771, de 7 de agosto de 1944.

O sr. Café Filho consultou a mesa sobre a forma pela qual deverão ser examinados os projetos referentes á lei organica do Distrito Federal, tendo o presidente esclarecido que eles serão encaminhados á Comissão de Justiça, que decidirá de acordo com a Constituição.

O sr. José Arnaud, suplente de deputado pelo Estado do Rio Grande do Norte convocado para substituir o sr. José Varela, ha dias empossado no governo daquele Estado, prestou o compromisso regimental.

Pelo sr. Gervasio de Azevedo foi encaminhado á mesa um requerimento em que pede informações ao ministro da Viação acerca do mau estado do material de vias ferreas paulistas.

Ocupou depois a tribuna o sr. Herbert Levy, cujo discurso versou sobre a questão da encampação da "S. Paulo Railway", demonstrando que por um erro de aplicação da verdadeira taxa cambial combinada, houve uma majoração contraria ao Tesouro Nacional da cerca de 31 milhões de cruzeiros. O deputado paulista, ao terminar, chamou a atenção da Camara a fim de ser evitado esse prejuizo.

O sr. Brigido Tinoco tratou da instrução publica primaria, expondo algumas idéias e conceitos no sentido de melhora-la, e o sr. Flores da Cunha voltou a referir-se á guerra civil paraguaia, trazendo ao conhecimento da Camara atos que vêm sendo postos em pratica pelos partidarios do general Morinigo e que pela sua natureza demonstram de maneira clara a desumanidade que os caracteriza. O representante do Rio Grande do Sul concluiu o seu discurso encaminhando á mesa um requerimento em que pede informações ao Ministerio das Relações Exteriores relativamente ás medidas tomadas para proteger os refugiados paraguaios em terras de Mato Grosso. O sr. Antero Leivas requer em nome da bancada sul-riograndense a inserção em ata de um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Miguel Lopes de Almeida, e o sr. Prado Kelly pediu a inserção em ata de uma carta da Associação Brasileira de Escritores, a cuja leitura procedeu, protestando contra o anteprojeto de lei de segurança nacional.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Café Filho solicitou da mesa providencias no sentido de ser colocado em pauta o projeto relativo á fixação dos salarios dos jornalistas profissionais, prometendo o presidente atender á solicitação.

Pelo sr. Acurcio Torres foi defendido o substitutivo que apresentou, ampliando os objetivos do requerimento do sr. Café Filho referente á concessão de fundos e aplicação das reservas dos Institutos de Previdencia. O sr. Café Filho concordou com esse substitutivo e pediu preferencia para ele, o que foi em seguida aprovado.

Foi rejeitada a urgencia para o projeto n. 330, que dispõe sobre o repouso semanal remunerado, tendo usado da palavra os srs. Jorge Amado, a favor, e Acurcio Torres, contra. Foram depois aprovados os seguintes projetos: n. 6, regulando o andamento da proposição relativa a prestação de contas do presidente da Republica; n. 10, a favor da prorrogação dos concursos somente por 60 dias; n. 126, alterando disposições do Codigo de Processo Civil relativas ao mandato de segurança; n. 129, estabelecendo medidas para assegurar ao pessoal de obras da União, Estados, Municipios e Distrito Federal, a efetividade das garantias previstas no art. 157 da Constituição Federal; n. 360, aprovando contrato celebrado entre o Ministerio da Agricultura e a Cia. Comercio & Engenharia, Edgard M. Rodrigues para construção do edificio do Serviço Medico do Centro de Ensino de Pesquisas Agronomicas; n. 371, aprovando o convenio cultural firmado entre o Brasil e o Equador; n. 365, definindo o ano civil; n. 462, reorganizando o quadro de instrutores dos Tiros de Guerra; n. 473, autorizando o Poder Executivo a abrir pelo Ministerio da Educação o credito especial de Cr$ 4.107.515,00 para pagamento de despesas realizadas no corrente ano; n. 483, autorizando a abertura pelo Ministerio da Educação do credito de Cr$ 13.950,00 para pagamento de gratificações de magisterio.

Foi retirado para audiencia da Comissão de Finanças o projeto n. 346, que manda adotar no provimento dos cargos de contador da Contadoria Geral da Republica o criterio estabelecido no decreto-lei n. 8.700, de 1946; e com emendas voltou á Comissão o projeto n. 26, que altera a lei do inquilinato.

O sr. Campos Vergal fez uma consulta á mesa a respeito da possibilidade de apresentar outros projetos sobre o mesmo assunto, substituindo todos os relativos a esse assunto, desejando que o andamento fosse mais rapido. O presidente respondeu que projeto novo deveria ter andamento completo, de acordo com as normas regimentais.

O sr. Barreto Pinto pediu o adiamento por 48 horas do projeto n. 227, regulando a naturalização.

A lei eleitoral provisoria foi discutida pelos srs. Carlos de Campos, Dolor de Andrade, João Botelho e Barreto Pinto, tendo o sr. Lameira Bittencourt dado parecer verbal sobre as emendas recebidas. Por falta de numero o projeto ficou com a sua discussão adiada, retirando o sr. Barreto Pinto o requerimento que apresentara visando justamente o adiamento.

O presidente anunciou a proxima chegada de parlamentares britanicos, propondo uma sessão especial em sua homenagem, e designando para apresentar cumprimentos em nome da Camara, uma comissão composta dos srs. Sousa Costa, Monteiro de Castro, João Botelho, Afonso Carvalho e Faria Lobato.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Entrou em discussão o projeto que organiza os quadros da Secretaria dos Tribunais, sendo assinado o parecer do relator. Pelo sr. Aliomar Baleeiro foi devolvido com seu voto em separado o projeto extendendo á Companhia Costeira os favores fiscais de que goza o Loide Brasileiro, e o sr. Israel Pinheiro opinou contrariamente á emenda, mandando reduzir a dez milhões o credito de doze milhões de cruzeiros da verba orçamentaria que se destina ao combate á peste suina.

O sr. Piza Sobrinho relatou a mensagem do governo solicitando um credito especial para pagamento de despesas de qualquer natureza para regularizar a situação de preços no mercado.

O relator conclui mandando arquivar a mensagem em face dos termos em que está redigido o projeto que contraria, quer dispositivos constitucionais, quer dispositivos do Codigo de Contabilidade. O sr. Israel Pinheiro pediu vista do parecer.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Esteve reunida esta Comissão sob a presidencia do sr. Agamenon Magalhães. O sr. Adroaldo Mesquita relatou, opinando contrariamente ao projeto do sr. Getulio Moura que concede anistia aos delinquentes primarios, e outro do sr. Guaraci Silveira que concede na data do aniversario da Constituição, em atenção aos possiveis favores do artigo 141, paragrafo 29, da Carta Magna, redução de pena aos condenados primarios.

O sr. Flores da Cunha, debatendo o assunto, pronunciou-se a favor de um substitutivo que beneficiasse esses delinquentes. E o sr. Carlos Valdemar sugeriu um substitutivo instituindo facilidades para concessão do livramento condicional.

Foi nomeada uma sub-comissão para estudar o assunto e apresentar um unico substitutivo.

O projeto que adota, no provimento dos cargos de postalista do Ministerio da Viação, o criterio estabelecido no decreto-lei n. 8.700, teve aprovado o parecer do sr. Gurgel Amaral, que opinou fosse ele remetido á sub-comissão a que está afeto.

O projeto de autoria do sr. Pedroso Junior, que considera de utilidade publica o predio que desapropria e doa á Associação de Profissionais de Imprensa de São Paulo, teve parecer favoravel do sr. Plinio Barreto e foi aprovado.

O projeto do sr. Paulo Fernandes e outros autorizando os Estados em cujos territorios existirem concessões federais para aproveitamento industrial de quedas dagua, a exigir dos concessionarios a execução de obras destinadas a acautelar o interesse publico, tambem teve aprovado o parecer, favoravel, apresentado pelo relator, sr. Gracho Cardoso. Tambem foi aprovado o parecer verbal do sr. Lameira Bittencourt sobre as emendas ao projeto de lei de segurança que seguiu imediatamente para plenario a fim de ser votado.

Foi rejeitado por inconstitucional o projeto do sr. Medeiros Neto determinando que diretores de companhias e empresas tenham domicilio em territorio nacional.

O projeto sobre a profissão literaria foi relatado pelo sr. Afonso Arinos, que lembrou a existencia de outro versando materia semelhante apresentado pelo sr. Euclides de Figueiredo e elaborado pela A. B. D. E., e sugeriu fossem eles anexados ao que a Comissão aprovou.

Foi julgado constitucional o projeto que acompanhou a mensagem referente ao aproveitamento dos oficiais aviadores e tecnicos da reserva de segunda classe da Aeronautica.

COMISSÃO DE INQUERITO SOBRE O PORTO DE SANTOS

Os trabalhos desta comissão foram presididos pelo sr. Milton Prates, tendo o sr. Jales Machado proposto que se fizesse a discussão do seu relatorio sobre o porto de Santos na ordem por que está organizado. Sobre o assunto o sr. Daniel Faraco propôs que fosse inicialmente discutida a encampação daquele porto, proposta essa que a comissão rejeitou. Em seguida o sr. Jales Machado fez um resumo dos diferentes capitulos do relatorio em discussão, citando as conclusões a que chegou.

Falaram ainda os srs. Diniz Gonçalves e Osvaldo Pacheco, discutindo varios pontos do relatorio.

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL

Voltou a reunir-se a Comissão de Legislação Social, presidida pelo sr. Castelo Branco. Foi resolvido mandar publicar os pareceres dos srs. João Botelho sobre a desincorporação do Instituto da Estiva do I. A. P. E., e do sr. Benedito Valadares ao projeto que dá nova redação aos arts. 21, 22, 31, 44 e 95 do decreto-lei n. 7.036, de 1 de novembro de 1946.

COMISSÃO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Na reunião de hoje desta comissão foi aprovado o parecer do sr. Guilherme Xavier de Almeida, favoravel ao projeto do sr. Jurandir Pires sobre a estrutura no Departamento dos Correios e Telegrafos de um quadro permanente de auxiliares de trafego postal. Na proxima reunião será discutido o projeto que extingue a autonomia da Central do Brasil.

No Senado

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — O sr. Nereu Ramos abriu os trabalhos da sessão de hoje com a presença de 37 senadores. Após a aprovação da ata, o presidente informou que, de acordo com o oficio do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, será convocado o sr. Camilo Mercio para substituir o sr. Getulio Vargas durante a sua licença.

A hora do expediente é ocupada pelo sr. Luis Carlos Prestes, que inicia as suas palavras dizendo que aproveita o momento de calmaria politica — depois de três meses de evidente nervosismo, ou melhor, de histeria anticomunista nas fileiras do governo — para retornar á tribuna. Confessa a emoção de que se sente possuido e o peso da grande responsabilidade que repousa sobre os seus ombros de senador mais votado da Capital da Republica ao retornar ao recinto do Senado.

Sobre os motivos de seu afastamento declara que prefere silenciar, pois que no momento o preocupa a necessidade de colocar um ponto final á onda de boatos espalhada a respeito de atividades subversivas de comunistas brasileiros.

O sr. Carlos Prestes contesta, categoricamente, qualquer indicio de conspiração, por parte dos comunistas. Adianta que se trata de uma campanha sistematica visando alarmar a Nação a fim de que novas e mais violentas medidas sejam praticadas contra a democracia e contra a Constituição. Acrescenta que, alem dessa campanha de boatos, uma outra, da mesma intensidade e cinismo, propala a participação de comunistas numa conspiração "queremista" encabeçada pelo sr. Getulio Vargas. Outros inventam uma terceira conspiração, atribuindo aos comunistas uma aliança com o sr. Ademar de Barros. Tudo contradição, declara o orador, e invenção de conhecidos fabricantes de conspiratas. Por ultimo, a conspiração com o P. S. D., em Pernambuco. Contesta qualquer contacto, qualquer solicitação dos comunistas junto aos aludidos partidos, e se refere a declaração já feita no Senado pelo sr. Salgado Filho, que desmentiu qualquer entendimento entre "queremistas" e comunistas. O senador comunista apela para os lideres presentes a fim de que declarem se suas palavras são ou não verdadeiras.

O sr. José Americo, em aparte, afirma que jamais foi procurado pelos comunistas para qualquer conspiração com a U. D. N.

O sr. Carlos Prestes assevera que sobre os verdadeiros conspiradores, "os unicos que em nossa Patria estão realmente conspirando contra a ordem", se mantém em absoluto silencio. Essa onda de boatos — acrescenta — foi iniciada com a palavra autorizada do chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, general Alcio Souto, que pronunciou no recinto de um quartel um discurso alarmante, apontando conspirações que jamais poderá provar. E' nesse grupo — continua o senador comunista — que se aninham os verdadeiros conspiradores.

O orador pede licença para oferecer ao Senado "a palavra autorizada do grande orgão bandeirante que é o "O Estado de S. Paulo". Esse jornal, na edição de 26 de julho passado, publicou algo digno da maior atenção, que talvez chegue ao resto de patriotismo porventura ainda existente no fundo do coração desses verdadeiros conspiradores a que acabo de me referir". E o orador lê o seguinte trecho da nota de "O Estado de S. Paulo":

"Tanta coisa existe por ai a preocupar o povo e o governo. Por que aumentar as aflições gerais com uma lei que provoca tantos alarmes, tantas reações? Que necessidade tem o governo de agitar ainda mais a opinião publica com essas tentativas de retorno a uma ordem juridica criada pela ditadura e por ela largamente explorada?

Manda o bom senso que diminuamos as ocasiões de atrito entre o Poder Publico e o povo, e que em lugar de leis de exceção tratemos de votar leis que harmonizem, cada vez mais, os interesses em choque e que dilatem, no espirito publico, a confiança nos poderes constituidos. Dê-nos o governo tudo quanto possa concorrer para o nosso bem-estar, para o nosso sossego e para a consolidação das nossas liberdades, e não precisará de leis asfixiantes, como a que ora pretende obter do Congresso Nacional. Deve ser ele o primeiro a dar ao povo lições de tolerancia e de compreensão constitucionais. Se vier a tomar ares truculentos, perderá todas as simpatias e não conseguirá reforçar a sua autoridade".

O sr. Carlos Prestes afirma a seguir que os comunistas não conspiram e que da tribuna do Senado desafia qualquer contestação. Acrescenta que durante os dois anos de vida legal do Partido Comunista foi esse partido intransigente defensor da ordem. Que aos comunistas só interessa a ordem constitucional e os recursos da lei e que somente para tais recursos apelarão os comunistas. Recorda a decisão do Superior Tribunal Eleitoral cassando o registro do Partido Comunista — "tremendo erro politico a que se seguiram tantos desatinos" — e diz que a posição dos comunistas é a mesma: luta rigorosa e intransigente contra a nova ditadura, mas luta dentro dos recursos legais.

O sr. Ivo de Aquino, em aparte, pergunta ao orador qual o grupo militar fascista a que ele se referia. E o senador Prestes responde: "Citei o nome de um alarmista, que é o chefe da Casa Militar do presidente da Republica".

O sr. Ivo de Aquino volta a insistir, dizendo que o orador tem insultado o presidente da Republica, e o sr. Prestes convida o lider do P.S.D. a citar quais os insultos. O sr. Ivo de Aquino declara que o orador dissera que o presidente da Republica está a serviço de nação estrangeira. O sr. Prestes responde que afirmara que a politica do general Dutra é contra os interesses nacionais e que só serve a meia duzia de grandes financistas e a monopolios estrangeiros em ligação direta com o imperialismo ianqui. O sr. Ivo de Aquino contesta que o presidente Dutra esteja a serviço de qualquer imperialismo e que o sr. Prestes é que se encontra a serviço do pensamento estrangeiro. Trava-se um vivo debate entre os dois senadores. O sr. Carlos Prestes retoma o fio de sua oração e reafirma os propositos pacifistas dos comunistas brasileiros para implantação da democracia entre nós, e diz que a desordem só interessa aos reacionarios e fascistas. O orador analisa a situação mundial do após-guerra para concluir que a correlação de forças sociais é atualmente dominada pela ascensão democratica em quase todos os pontos do mundo. Na luta entre socialismo e capitalismo, de que a ultima guerra foi exemplo frisante, tornou-se evidente que os principios socialistas sairam vitoriosos do embate e que se observa hoje em varias partes da terra o estrebuchar do capitalismo, que mobiliza todas as forças de reação para sobreviver ante a catastrofe que dele se avizinha. A democracia, diz o orador, pode sofrer, ser batida aqui ou acolá, mas avançará e esmagará a todos aqueles que pretendem deter a roda da historia em sua marcha inflexivel para o progresso e a civilização. No passado o capitalismo venceu o feudalismo na batalha travada pelos herdeiros da Revolução francesa. A Santa Aliança, buscando retornar ás formas de reação primitiva, foi vencida, e o capitalismo exerceu sua missão progressista na época. Hoje, adianta o orador, o socialismo é o vencedor e caminhará para a frente. O começo desse caminho está na solução dos problemas democraticos da revolução democratica burguesa. No Brasil, a primeira reivindicação popular é conseguir a democracia. Necessitamos liquidar o aparelho burocratico militar que ainda defende direitos de casta a fim de que o povo possa participar diretamente do poder.

Referindo-se aos Estados Unidos, o orador denuncia o conteudo reacionario da mensagem de 12 de março do presidente Truman e declara que o secretario do Tesouro norte-americano, que esteve há pouco no Rio, dissera ser inevitavel, em outubro proximo, uma guerra entre os Estados Unidos e a União Sovietica. O sr. Carlos Prestes declara que tal guerra não é tão facil e que as tentativas anteriores já foram afastadas. Adianta que o povo norte-americano será o primeiro a se levantar contra a idéia de uma nova guerra e que isso nada mais é do que embuste destinado a engodar os incautos a fim de conseguir para as forças imperialistas as medidas necessarias ao triunfo da reação. São poucos, assevera, os honestamente enganados, porque muitos se deixam iludir por vontade propria para realmente prestarem serviços ao patrão imperialista. O povo norte-americano, possuidor das mais nobres tradições democraticas, não irá facilmente á guerra, e ainda ha pouco demonstrou os seus sentimentos progressistas na luta contra a lei Taft-Hartley.

O sr. Ivo de Aquino volta a apartear, referindo-se á situação dos Balcãs como submetida ao imperialismo sovietico. O caso da Grecia vem á tona, e o senador Prestes alveja o lider do P.S.D. com o seguinte aparte: "Nós nos colocamos do lado em que está o povo, ao passo que v. exa. com ele não se preocupa, mas somente com o governo. O povo da Grecia está contra o governo. Nós estamos com o povo grego".

Esgotada a hora do expediente, é ela prorrogada a pedido do sr. Ivo de Aquino. O sr. Carlos Prestes agradece a prorrogação concedida e volta a reafirmar que a posição do Partido Comunista é rigorosamente pacifica dentro da ordem e da legalidade. Assevera que se torna necessaria a união de todos os brasileiros, acima de quaisquer diferenças ou divergencias politicas, para enfrentar a crise que avassala no momento a Nação. Diz que nestes 18 meses de governo já se tornou evidente que o caminho trilhado pelo general Dutra está errado; que em lugar de se atenuarem os nossos males, sente-se a Nação cada vez mais ameaçada. A economia nacional se debate na mais perigosa das crises, e marchamos, sem duvida, para uma catastrofe economico-financeira que pode ser de consequencias desoladoras. E indaga: "Que deseja qualquer patriota, que desejamos nós? O progresso do Brasil. Queremos coloca-lo entre as grandes nações do mundo. Como marcha o Brasil? Para uma crise progressiva, porque não andamos. Demos, apenas, pequeninos passos, ficamos quase parados, enquanto um mundo inteiro dá largas passadas. E' a esse caminho de atraso progressivo que nos está levando o governo atual. Em vez de melhorar, o nivel de nosso povo se torna cada vez mais baixo. O espectro da fome aí está. O aviso e as sugestões do sr. José Americo ficaram sem resposta."

O senador comunista informa que por ocasião de um exame fisico realizado na Escola de Aprendizes de Marinheiros da Bahia uma porcentagem de 80 por cento foi declarada fisicamente incapaz. Focalizando o problema da crise industrial, o orador examina a situação da industria brasileira, especialmente a paulista, onde a situação, diz, se agrava dia a dia. Recorda que o estribilho de que a guerra é a causa da crise não pode ser invocado. Basta examinar-se a situação da França, da Checoslovaquia, da Polonia e da Iugoslavia, que de nações arruinadas pela guerra já se encontram com a sua produção industrial quase ao nivel dos tempos de paz. Enquanto, entre nós, se observa uma politica nitidamente anti-industrial. Recorda o orador que os comunistas não desejam nem são adeptos da tese de "quanto pior, melhor", e afirma que o governo vive preocupado com o fantasma do comunismo, mas não se preocupa com a miseria em que se debate o povo.

Conclui o sr. Prestes afirmando que os comunistas desejam a união de todos os partidos politicos numa ampla base interpartidaria a fim de que se estabeleça um plano para a defesa da democracia e um programa economico de salvação nacional. Os comunistas apoiarão mesmo o proprio general Dutra caso queira o primeiro magistrado retornar á Constituição e afastar os fascistas impenitentes que o cercam. Se assim não fizer, cairá no dilema: ou volta ao regime da lei, ou então, á renuncia, para que possa surgir um governo de confiança nacional.

A ordem do dia foi a seguir votada, e dela constava a discussão unica da proposição autorizando o Poder Executivo a cooperar financeiramente com os Estados, municipios, Distrito Federal e particulares, na ampliação e melhoria do sistema escolar primario, secundario e normal, nas zonas rurais.

O projeto n. 9, que manda estender aos civis não funcionarios publicos, mas trabalhadores das comissões demarcadoras de fronteiras, as vantagens do art. 23 das Disposições Transitorias, voltou á Comissão de Constituição e Justiça por motivo de uma emenda oferecida em plenario e de autoria do sr. Ribeiro Gonçalves.

COMISSÃO DE INQUERITO SOBRE A INDUSTRIA TEXTIL

Reuniu-se hoje a Comissão de Inquerito sobre a Industria Textil, do Senado. O sr. Alfredo Neves, presidente, deu a palavra ao sr. Costa Miranda, representante do Ministerio do Trabalho, que informou sobre os estoques existentes, apresentando um trabalho elaborado pelo Instituto de Geografia e Estatistica. Disse que essas estatisticas não representavam exatamente a situação dos estoques em todos os ramos da produção textil. Falou em seguida o sr. Vespasiano Martins, que apresentou o seu relatorio sobre a industria textil no R. G. do Sul, afirmando que os elementos que obtivera eram escassos, pois que apenas 11 fabricas lhe forneceram dados sobre a produção, maquinaria, horas de trabalho etc. Continuando, aquele senador opinou que, de fato, a industria textil se encontra em crise, porem não em virtude da situação criada pela proibição de exportação. "Essa medida — acrescentou — apenas precipitou a crise, não a gerou". E conclui dizendo da necessidade de o governo, conforme o parecer da Comissão de Inquerito, determinar medidas que debelem a crise. Os srs. Durval Cruz e Ribeiro Gonçalves declararam que ainda não tinham concluido seus relatorios em vista do retardamento com que vêm chegando os dados que julgam indispensaveis á elaboração de seus pareceres. O sr. Ismar de Góis Monteiro, que investiga a situação da industria textil em Alagoas, adiantou algumas considerações de seu relatorio, que ainda não está concluido, terminando por frisar que julgava necessario, como medida de emergencia, não só a liberação mas tambem o financiamento á industria.

O sr. Pereira Moacir disse que aguardava maiores esclarecimentos sobre a situação da industria de tecidos na Bahia, prometendo apresentar seu relatorio na proxima reunião.

Falou finalmente o sr. Gileno de Carli, do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, que sugeriu á Comissão o estudo das medidas propostas pelo Sindicato para debelar a crise nas industrias da seda, fiação e tecelagem. Foi convocada nova reunião para a proxima 4.a feira.

Politica Pernambucana

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — O ex-interventor de Pernambuco, sr. Amaro Gomes Pedrosa, esteve hoje no Palacio do Catete, onde conferenciou com o chefe do governo. A' saida, s.s., falando á reportagem, disse:

"A situação em meu Estado é em geral calma. A efervescencia por acaso existente resulta, como é natural, da substituição das autoridades municipais e policiais. Aliás, essa substituição era de se esperar, por isso que as autoridades são pessoas de confiança do governo atual".

A seguir o ex-interventor pernambucano referiu-se á posição dos comunistas, frisando:

"A situação dos comunistas em Pernambuco é igual á dos demais Estados, menos Alagoas. Ha nove deputados estaduais do extinto P. C. B. que exercem, devido á sua posição, certa influencia na Assembléia Legislativa em face de constituirem o fiel da balança para as decisões mais importantes".

Deputado Samuel Duarte

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — Em avião da FAB seguiu hoje para João Pessoa, onde deverá demorar-se alguns dias, o sr. Samuel Duarte, presidente da Camara dos Deputados. Ao seu embarque estiveram presentes numerosos deputados, representantes do governo e elementos da colonia paraibana.

Tribunal Superior Eleitoral

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — Em sessão de hoje o Tribunal Superior Eleitoral tratou do caso da suplencia do sr. Getulio Vargas, atualmente licenciado em face do oficio que lhe foi dirigido pelo Senado Federal, sobre o assunto.

Em torno da questão houve longo debate, de que participaram os ministros Rocha Lagos, Cunha Melo e Ribeiro da Costa, desembargador Saboia Lima, professores Machado Guimarães e Sá Filho, relator do processo. Encerrada a discussão, decidiu o Tribunal, preliminarmente, que não se anulou a eleição, uma vez que não houve recurso regular da decisão do T. R. E. Entretanto, no merito, deliberou o Tribunal que deve ser convocado o suplente mais votado, o sr. Camilo Teixeira Nercio. Prosseguiu o julgamento, em parte, do mandado de segurança interposto contra o Tribunal Superior Eleitoral, seu presidente e o T. R. E. do Rio Grande do Norte, pela Coligação Democratica. Resolveu o Tribunal converter o julgamento em diligencia a fim de que sejam ouvidos o presidente do S. T. E. e o Tribunal Eleitoral.

Ainda sobre o assunto foi considerada prejudicada a reclamação da Coligação que visava adiar a entrega de diplomas aos eleitos daquele Estado, pois hoje chegou comunicação de que estes já se acham empossados.

O Tribunal voltou a examinar hoje o processo em que o deputado João Mangabeira requer o registro do novo programa, dos estatutos e da legenda do Partido Socialista Brasileiro, antiga Esquerda Democratica.

O ministro Rocha Lagos, que havia pedido vista dos autos, declarou que negaria o registro desde que o partido não fizesse uma reforma radical no seu programa.

O julgamento foi adiado pelo pedido de vista do ministro Cunha Melo, já sendo conhecido o voto do relator, professor Sá Filho, homologando as modificações, e do ministro Rocha Lagos, concedendo-as, com supressão de artigos e cancelamento de parte do programa.

Os estudantes de direito contra o projeto de lei de Segurança

Externando o seu repudio ao projeto de lei de segurança enviado pelo governo federal á Camara dos Deputados, os estudantes de direito de S. Paulo dirigem ao povo o seguinte manifesto:

"Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, por intermedio do Centro Academico "XI de Agosto", reunidos em Assembléia Geral Extraordinaria, com a credencial de quem sempre lutou na tribuna, na imprensa, nas praças publicas e nas horas das grandes marchas, vêm mais uma vez falar á Nação.

Isto porque, instalado o Governo Representativo, cuja eleição constituiu o termo do processo de restauração democratica, aparece no cenario politico o projeto de Lei de Segurança Nacional, do ministro Costa Neto, que não passa de um estatuto de indignidade politica, de desrespeito á Democracia e de ultraje aos direitos dos cidadãos. E por isso mesmo, considerando que o projeto Costa Neto, revivendo as disposições da Lei de Segurança do Estado Novo, decreto-lei 431 de 1938, é um novo atentado á nossa cultura juridico-democratica; considerando que a liberdade de imprensa no referido projeto não coaduna com as democraticas disposições constitucionais, porque, abrindo caminho á censura previa, apresenta ilusoria reparação ás violencias policiais; considerando que o referido projeto, ao contrariar as garantias estabelecidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, submete o empregado ao arbitrio dos empregadores, erigindo a delação e a espionagem como arma de defesa do Estado e norma de conduta social; considerando que o referido projeto, mediante uma legislação de espirito inquisitorial, tanto pelo fundo como pela forma, de pôr em pratica suas disposições, é inconstitucional, anti-juridico, atentando contra as mais elementares garantias individuais discriminadas na Constituição Federal; considerando que o referido projeto, criando um clima de insegurança com a hipertrofia do Executivo, cerceando as liberdades publicas, impedindo a critica construtiva, visa desmoralizar a Democracia, para que os falsos salvadores com os mesmos metodos utilizados no passado nos retornem á Ditadura; considerando que é inutil o exercicio do magisterio sem liberdade de catedra; considerando que todo e qualquer diploma legislativo, no momento, sob qualquer pretexto, necessario que seja á segurança do Estado, não pode contrariar as disposições constitucionais,

Resolvem manifestar publicamente a sua repulsa a essa tentativa antidemocratica do ministro Costa Neto, e reafirmam sua profissão de fé na Democracia, porque, não esquecendo de 37, estão dispostos a defender a Constituição Federal de 18 de setembro de 1946, expressão legitima da opinião publica do Brasil".

A luta pelo cargo de vice-governador de São Paulo

Acentua-se a divergencia entre os amigos do lider da maioria e os do sr. Noveli Junior — Projeta-se a convocação da Convenção do P.S.D.

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — O sr. Campos Vergal, porta-voz do sr. Ademar de Barros, informou hoje que o sr. Silvio de Campos estava articulando a candidatura do sr. Noveli Junior para vice-governador de S. Paulo, a qual seria lançada pelo Partido Social Progressista.

A nossa reportagem politica, ouvindo porem uma alta personalidade do Partido Social Democratico, obteve cabal desmentido á noticia. "Ao que estou informado — disse o nosso informante — o sr. Silvio de Campos, como membro que é da Comissão Diretora, aceitará a solução que for tomada em conjunto pelo nosso partido. E' só o que há. O resto não passa de exploração politica."

Apesar da informação acima, considera-se fóra de duvida que existem divergencias, no seio da Comissão Diretora do Partido Social Democratico, entre as correntes que apoiam a candidatura do genro do presidente da Republica e a do lider da maioria. Tendo e procurando anula-la, a bancada pessedista na Assembléia Legislativa está inclinada a pedir a realização de uma convenção do partido para escolha do candidato a vice-governador.

Os elementos mais chegados ao lider da maioria contam obter a maioria dos convencionais para o seu nome. Alem disso, levantariam os partidarios desse candidatura a questão da inelegibilidade do sr. Noveli Junior, baseados em artigo da Constituição paulista, que exige do candidato áquele posto residencia minima de 10 anos no Estado. Sendo o sr. Noveli Junior tabelião no Rio de Janeiro, mantem por força de lei domicilio obrigatorio nesta Capital.

Os amigos do lider da maioria contam com este trunfo no jogo com o genro do general Dutra.

Instala-se hoje o Conselho Consultivo da U. D. N.

Será instalado hoje, ás 21 horas, no Teatro Municipal, o Conselho Consultivo Estadual da União Democratica Nacional, em reunião presidida pelo senador José Americo de Almeida, presidente do Diretorio Nacional da U. D. N. O Conselho Consultivo, orgão de vital importancia para a existencia do partido e de São Paulo, pelas varias comissões tecnicas permanentes em que será subdividido como as comissões de assuntos municipais, comunicações e transportes, economia e finanças, educação e cultura, legislação social, constituição e justiça, agricultura, industria e comercio, higiene e saude, energia eletrica e diversas outras, inegavelmente prestará a necessaria colaboração ao Diretorio da U. D. N., bem como, e mormente, ás bancadas udenistas no Congresso Federal e na Assembléia Legislativa Estadual. Integram-no figuras das mais representativas da cultura paulista, inclusive grande numero de professores universitarios, em virtude de que, opinando sobre as questões de publico interesse, imprimirá normas seguras á politica estadual.

Farão uso da palavra, na sessão de hoje, o senador José Americo de Almeida, o deputado Aliomar Baleeiro, secretario geral do Diretorio Nacional, o deputado Prado Kelly, lider do Partido na Camara Federal, o professor Valdemar Ferreira, presidente da Secção Paulista da U. D. N. e o professor Antonio de Almeida Prado, candidato da U. D. N. ás eleições de 19 de janeiro ultimo e presidente do Conselho. O discurso do professor Almeida Prado será o marco inicial da campanha da U. D. N., Secção de São Paulo, para as proximas eleições municipais.

São convidados, para essa sessão, não só os udenistas, mas tambem todos os interessados em assistir a essa sessão civica.

Reune-se hoje o Diretorio Estadual — O Diretorio Estadual da União Democratica Nacional (Secção de S. Paulo) reune-se hoje, ás 17 horas, no largo do Café, 14, 2.o andar, para tratar de assuntos partidarios. Para a mencionada reunião estão convocados todos os membros do Diretorio Estadual, bem como os deputados da bancada udenista federal e estadual de São Paulo.

Zona Araraquarense — Em sua excursão pelos municipios da Araraquarense, alem das visitas ás cidades de Jaboticabal, Rio Preto, Cedral, Nova Aliança, Nhandeara, Monte Aprazivel, Iboti, Mirassol, Potirendaba, Ibirá e Uchôa, cujos resultados já foram divulgados, o sr. Luis Arrobas Martins, membro da Comissão Executiva Estadual, esteve, ainda, no dia 22, em Fernandopolis, Votuporanga e Tanabi; esteve, tambem, no dia 24, em Santa Adelia, Monte Alto e Guariba.

Fernandopolis — Nesta cidade, o sr. Arrobas Martins procurou os srs. Jaime Leone, Daniel Tenorio, João Lucio de Lima e Valdemar Machado. Com o sr. Daniel Tenorio, antigo vice-presidente do diretorio local da U. D. N., deixou as instruções e questionarios relativos á reestruturação partidaria. Os udenistas de Fernandopolis receberam com grande entusiasmo os novos planos de remodelação do Partido e comprometeram-se a iniciar imediatamente os trabalhos.

Votuporanga — Em reunião que teve com os srs. Leonidas Pereira de Almeida, figura de grande prestigio na cidade, Ultimatum Fava e Alfredo Gorayb, udenistas dos mais dedicados, o representante da Comissão expôs os planos de reestruturação partidaria, que foram muito bem recebidos pelos presentes. Na mesma ocasião o sr. Arrobas Martins recebeu informações sobre alguns problemas urgentes de Votuporanga, que serão encaminhados á bancada udenista na Assembléia Legislativa Estadual.

Tanabi — No escritorio do sr. João Estanislau do Herval Martins, udenista dos mais ardorosos e dedicados, o sr. Arrobas Martins promoveu uma reunião dos correligionarios locais.

Departamento Estudantil — Realizou-se, anteontem, ás 17 horas, na séde do Partido, uma reunião do Departamento Estudantil da U. D. N., á qual compareceram inumeros elementos interessados nos trabalhos de reorganização do Departamento, sendo discutidas varias normas de ação dos estudantes udenistas em geral, mormente de aliciamento para os quadros partidarios.

Esteve presente á reunião o sr. Joaquim Celidonio Filho, secretario geral do Partido, que fez uma exposição dos trabalhos a serem desenvolvidos pelo Departamento Estudantil.

Departamento Estudantil de Santos — A Secretaria Geral da U. D. N., secção de S. Paulo, recebeu do sr. Hugo Pacheco Chagas, secretario do Diretorio Municipal de Santos, comunicação da instalação do Diretorio do Departamento Estudantil de Santos, e convite para se fazer representar o Departamento Estudantil Estadual.

Assim, pois, os academicos Jorge Luis de Morais Dantas, presidente, José Washington Boarim e Jacques Zveibil irão representar o Departamento Estudantil Estadual, na instalação do diretorio de Santos no dia 9 do corrente.

Diretorios reconhecidos — Em reunião de ontem da Comissão Executiva foram reconhecidos os seguintes diretorios municipais:

Tatuí: Presidente de honra, Dario Freire Meireles; presidente, Olivio Junqueira; vice-presidente, Mario Pavanelli; 1.o secretario, Manuel Cardoso; 2.o secretario, Carlos Oral Filho; tesoureiro, Silvinio Lorena de Miranda. Membros: Francisco Hoffmann, João Batista dos Reis, Dio-

(Continua na 5.a pagina)

CASA DE SAUDE - MATERNIDADE D. Pedro II
Dr. NELSON LIBERO - Diretor clinico
831 Figueira - Parque D. Pedro II

V - Itiberê

Artes e Artistas ✿ Cinema ✿ Radio ✿ Palcos e Circos

LETRAS ESTRANGEIRAS

UM ALBUM INGLÊS DE CARICATURAS

"REUNIÃO DANÇANTE EM BATH" — desenho de Rowlandson (do livro "British Cartoonists, Caricaturists and Comic Artists).

E' curioso verificar que precisamente a Inglaterra, tradicionalmente considerada nação de cidadãos sizudos e austeros — amigos das roupas escuras, dos colarinhos engomados e de sermões biblicos — seja, tambem, a patria dos humoristas por excelencia e, principalmente, dos caricaturistas. Por mais paradoxal que seja, foi na inexpugnavel e puritana ilha, mergulhada, a maior parte do ano, em densas e deprimentes neblinas, que nasceu o humor.

O francês tem o "esprit", o espanhol o "ingenio", o português a "graça". O inglês, por seu lado, inventou o "humour", tirou patente e exportou-o, lado a lado de suas casemiras, dos seus "wiskeys" e maquinas, para os quatro cantos do mundo civilizado.

Folheando este "British Cartoonists, Caricaturists and Comic Artists", que o caricaturista David Low compilou para a serie "Britain in Pictures", com esclarecedores comentarios, tem-se sugestiva visão da evolução dessa arte, tão dificil, diga-se de passagem.

Passando em revista os grandes caricturistas britanicos, David Low leva-nos, de inicio, á epoca de Hogarth, "o Shakespeare do buril" — epoca em que a caricatura tinha função quase meramente politica. A' William Hogarth cabe a gloria de ter sido, na verdade, o primeiro a proporcionar á arte da caricatura — como Daumier faria, mais tarde, na sua patria — um espirito caracteristicamente britanico, fundando uma escola livre das influencias do continente.

De Hogarth, Low passa a Gillray e ao sempre ferino e delicioso Rowlandson.

Cruikshank, John Leech, John Tenniel, Sambourne, o grupo do "Punch", Parkinson, Du Maurier e outros desfilam, a seguir, com seus trabalhos que satirizaram a Regencia, a era vitoriana e os "edwardians", terminando nos que hoje, incluindo o proprio Low, amenizam, com suas caricaturas e "charges" politicas, os jornais e revistas da metropole e do Imperio.

Desses trabalhos todos depreende-se, em ultima analise, uma sensação de critica arejada e construtiva. O caricaturista britanico raramente é venenoso ou mesquinho: sempre trata o seu tema com espirito esportivo, numa demonstração de "fair play" que constitui uma das virtudes da raça. De uma raça que, aliás, mesmo nos momentos de maior comoção, á beira da catastrofe e da ruina, ainda encontra animo para fazer do "humour" uma arma e um simbolo. — B.

SUITE SOBRE TEMAS DA VIDA DE BRAZILIO ITIBERÊ DA CUNHA

V

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

A 27 de agosto de 1869 arribou a São Paulo, precedido de grande fama, o pianista norte-americano Gottschalk. Suas musicas já eram aqui bem conhecidas e divulgadas. Durante a semana de sua permanencia na capital, Gottschalk foi alvo de inumeras atenções e teve de sofrer a curiosidade popular. Os academicos entusiasmaram-se por ele, rodeando-o de solicitudes e homenagens. O celebre pianista fez-se ouvir em diversas reuniões particulares. Em casa de Emilio do Lago tocou "A Morte", composição sua, "na presença de alguns dos mais distintos academicos da Faculdade". ("Correio Paulistano", de 22-1-1871).

No dia 1.o de setembro deu o seu esperado concerto no Teatro de S. José. Ignorando, talvez, os habitos dos paulistanos, ao invés de oferecer as entradas na residencia das familias, simplesmente colocou-as á venda. O resultado foi o que se viu: na noite da estréia, desolado com a vazante, Gottschalk ordenou que abrissem as portas do teatro, franqueando-o aos curiosos. Mas bem poucas pessoas assistiram ao concerto. Deviam ser academicos na maior parte. Cardozo de Menezes lá esteve, pois foi quem escreveu para o "Correio Paulistano", com arroubos "á la Vitor Hugo", o devido folhetim.

Brazilio Itiberê com toda a probabilidade esteve em contato direto com Gottschalk. Deve tê-lo ouvido em casa de Emilio do Lago, no concerto e noutras reuniões. Quem nos dirá se ele proprio não tocou coisas suas para Gottschalk? Retirando-se para Santos, o grande pianista obteve ali um grande exito. Dezenas de pessoas da capital desceram a serra só para ouvi-lo. Talvez Brazilio Itiberê e outros academicos tivessem feito o mesmo.

A comoção despertada pelo artista norte-americano não parou aí. Em novembro chegou a noticia de retumbante concerto, com 650 instrumentistas, promovido por ele no Rio de Janeiro. E, no mês seguinte, a triste nova do seu falecimento na Tijuca. Cardozo de Menezes compareceu ao enterro e foi um dos oradores á beira da sepultura. Pouco depois compunha um "romance sem palavras" dedicado á memoria de Gottschalk. Em São Paulo, o segundanista de direito Brazilio Machado tambem lhe dedicava um poema, que o "Correio Paulistano" publicou.

Foi sob essa impressão musical que muitos estudantes realizaram os exames finais. Tanto Brazilio Itiberê quanto Cardozo de Menezes foram plenamente aprovados.

1870

Satisfeito, Brazilio Itiberê partiu para as ferias. Temos noticia de que esteve em Montevidéu, onde, sugestionado ainda pelo destino de Gottschalk, escreveu uma "Marcha Funebre" dedicada á memoria dele. Esta peça foi anunciada pela Casa Levy, no "Correio Paulistano" de 4 de março. A referencia a Montevidéu vem no anuncio.

(Como curiosidade: a popularidade de Gottschalk foi tanta, que quando aparecia em São Paulo um artista qualquer, de circo, p. ex., lá vinha no cartaz: "O Gottschalk do Trapezio"...).

Regressando a São Paulo, hospedou-se bem no coração do triangulo, num sobrado da rua do Comercio n. 36 (atual Alvares Penteado). Esta minucia figura numa noticia do "Correio Paulistano" de 5-8-1870. Na qualidade de quintanista matriculado sob o n. 39, devia sentir-se mais confiante, mais seguro de si mesmo, tal como um passaro prestes a levantar vôo. Cinquenta e um rapazes foram seus colegas no 5.o ano. Deram-lhe aulas, do alto de suas catedras, João da Silva Carrão, um curitibano culto e tolerante, respeitado pelos alunos, mas pouco assiduo ás lições de Economia Politica; e o inclito e sabio Barão de Ramalho, professor de Processo Civil e Criminal e Hermeneutica Juridica. Alunos e mestres entenderam-se bem, pois ao fim do curso não houve nenhuma reprovação. Seria dificil acontecer tal coisa numa turma que contava estudantes como Rui Barbosa, Afonso Pena, Rodrigues Alves, Barros Pimentel e Aureliano Coutinho.

Alem da musica e dos estudos juridicos, Brazilio Itiberê, idealista como todo moço, arranjou mais uma preocupação para sua vida. Tornou-se abolicionista ativo, seguindo o nobre exemplo de Luis Gama, Antonio Bento, Castro Alves e tantos outros. Membro da sociedade emancipadora "Fraternização Primeira", teve um gesto comentado pelo "Correio Paulistano", de 26 de junho. Deixemos que a noticia fale por si mesma.

"Bela Ação — O academico e notavel pianista, sr. Brazilio Itiberê, apresentou á sociedade Fraternização Primeira, de que é membro, três cartas de liberdade, conseguidas por seus esforços pessoais em prol de três crianças escravas, declarando na mesma ocasião que estava em vias de realizar igual beneficio em favor de mais um escravo. O sr. Itiberê, moço, criança ainda, porem cheio de fervor pela grande idéia, constitui-se apostolo da emancipação, sem outro arrimo que a vontade e o esforço proprio, provando que basta esse apoio para chegar-se a grandes cometimentos. Fatos desta ordem admira-se, mas não se comenta" (sic).

A epoca, aliás, oferecia amplo ensejo para rasgos de idealismos. Não faltavam, tambem, ocasiões de extravazamento emocional coletivo, como á chegada dos braves voluntarios da patria, que em fins de abril receberam dos paulistanos calorosissimas homenagens.

Nos intervalos das suas atividades diarias Brazilio Itiberê tinha tempo para ler, passear ou fazer musica. E' mais do que provavel que possuisse um piano concebe-se que fosse citado nos jornais como pianista e não tivesse em casa o seu instrumento? Inumeras vezes, tambem, deve ter ido dar uma prosinha no café-loja de Henrique Luis Levi, ali na rua da Imperatriz, pertinho do seu predio. E, certamente, por mais de uma vez pousou a vista na figura de uma criança de cabelos anelados e grandes olhos expressivos, que brincava distraida na loja do pai. Criança chamada Nenê em familia, mas cujo nome verdadeiro era Alexandre Levi. Como poderia o estudante Brazilio Itiberê adivinhar que o seu nome figuraria mais tarde numa historia da musica ao lado do daquela criança de seis anos?

NO MUNDO DA MUSICA

SONATA PARA FLAUTA, ALTO E HARPA, DE DEBUSSY

A proposito de recente execução em Paris da Sonata de Debussy, para flauta, alto e harpa, escreve Bernard Gavoty ("Spectateur" de 27-5-47): "Com o altista Jarecki e o flautista Manouvrier, o harpista Pierre Jamet apresentou, a 21 de abril de 1917, a sonata de Debussy. A primeira audição fôra longamente preparada. Debussy procurava, com Jamet, o meio de melhor realizar certos efeitos especiais, particularmente um efeito de "tambourin" confiado á harpa no inicio de um dos três movimentos da obra. São conhecidos o cuidado de Debussy quanto á execução, suas idéias ao mesmo tempo exatas e caprichosas quanto á interpretação, as exigencias de um ouvido hiper-sensivel. Assim, a Sonata exigiu uma "montagem" delicada, e sem duvida a modestia de Pierre Jamet o impediu de traduzir a satisfação do autor na noite em que a ouviu pela primeira vez, na Sociedade de Musica Independente. Essa sonta é um milagre de equilibrio sonoro e de profundeza de pensamento melancolico e mesmo doloroso. Debussy realizou uma proeza de mestre, tal a de evocar a gravidade nostalgica dos musicos franceses do seculo XVIII sem nada abdicar da sua personalidade. Os meios variam, a "nuance" permanece, com seu eflúvio. Uma sutileza sempre animada, uma emoção cuja mascara transparente é a ironia, uma alegria que despreza o riso, por vezes, um soluço reprimido: toda a França."

ACACIO

POR HARRY HANAU

Um depoimento

Sergio Milliet

O sr. Ledo Ivo, que é um dos mais inventivos poetas de sua geração, e um de seus mais inteligentes prosadores, em depoimento dado á revista "Joaquim" (n. 12) diz coisas que alem de poeticas e inteligentes são sensatas. Não quero analisar todas as afirmações desse jovem, muitas das quais me pareceram eivadas de excessivo entusiasmo. Mas desejo chamar a atenção dos possiveis leitores de "Joaquim" para duas observações importantes que denunciam uma excelente orientação.

A primeira diz respeito á tecnica do verso. Escreve o sr. Ledo Ivo:

"Esse problema é demasiadamente complexo para ser exposto aqui. Entretanto, creio que mesmo utilizando as normas riquissimas da poesia tradicional, fazendo sonetos, baladas, elegias, epigramas, redondilhas, odes e até epitafios, os jovens poetas escolhem o melhor caminho. O verso livre já está completamente estratificado; de livre só tem o nome. E quando verdadeiramente livre, não é verso... Ora, a melhor maneira de resolver esse dilema — em um momento em que Aragon chegou a inventar uma arte poetica mais complicada do que o parnasianismo, e escravizada aos encantos musicais da rima e do metro — é usar os dois. O soneto tem um folego de sete gatos, não morreu nem morrerá — nós é que morreremos. Alem do mais, não ha nenhum inconveniente em um poeta apresentar toda a riqueza formal de que é capaz, exprimindo atraves desta a sua mensagem substancial.

A oposição contra a rima e a metrica é feita geralmente pelos poetas que não sabem rimar nem metricar; ora, cada arte tem suas regras, e não é aceitavel que essa negação seja feita por poetas que ignoram ou são incapazes de exercer uma norma inseparavel da propria noção de poesia.

Em minha opinião pessoal, a rima, a metrica, assim como o verso livre, são os veiculos normais e formais dos poetas mais novos, que devem estudar atenta e vigilantemente as inumeras riquezas que esses elementos podem suscitar. Com isso, eles não deixarão de pertencer á sua epoca, ao seu tempo, pois este se reflete e se refletirá em suas produções.

Quero lembrar ainda o argumento de T. S. Eliot, lembrando que a missão do poeta é zelar pelo idioma de seu país. Em verdade, a poesia muito possui de gramatica".

Não era possivel apresentar com maior clareza o problema da forma poetica no que ela tem de permanente e o do fundo no que ele tem de transitorio. No ajustamento incessante do permanente ao transitorio é que esta a verdadeira solução e Ledo Ivo compreende muito bem isso, como compreende que pertencer a sua epoca não é obedecer ás injunções da moda. Somos sempre de nossa epoca quando temos em nós uma parcela qualquer de personalidade e nunca passamos de simples imitadores quando não a temos, por muito que nos mostremos atentos ás novidades.

A segunda observação vem a proposito das influencias. Segundo Ledo Ivo, Mario de Andrade influenciou a jovem geração principalmente pelo seu "pior". Nada mais justo, pois, com efeito, o que alguns jovens foram buscar em Mario de Andrade é o que de menos solido havia em sua admiravel personalidade: a posição critica, tanto das idéias politicas como das idéias artisticas. Da lição pessoal de honestidade na criação, que levou Mario de Andrade a exageros perigosos mas tambem a soluções totalmente novas, tiraram os jovens os sestros polemicos somente. E o proprio mestre sentiu tão bem esse desvio dos discipulos que ao fim da vida se apavorava com a anarquia e a ignorancia erigidas em normas esteticas. Foi então energicamente contra o descalabro e principiou a exigir disciplina e estudo. Sua "Lira Paulistana", que não chegou a ver editada, já foi um exemplo de depuração rigorosa, de limpeza estilistica, uma "brecada" violenta na retorica gostosa, porem artificial, de suas produções anteriores. Infelizmente a influencia foi a do "pior". A do melhor virá com o tempo. E será grande.

Vamos acompanhar com interesse a serie de depoimentos que "Joaquim" promete publicar. Esperando que sejam tão ricos de idéias quanto esse de Ledo Ivo.

UM POEMA DE CASTRO ALVES

MANUEL BANDEIRA

Na primeira oitava havia na versão primitiva o verso "No seio da morena ha tanta amora!" Seria mesmo "amora?" Não seria "aroma"? Examinei a lente o autografo e não me ficou duvida: era "amora" e não "aroma". Naturalmente o poeta ponderou que as amoras do peito das morenas não são tantas: são duas apenas. E mais tarde substituiu aquele verso por outro: "No seio da mulher ha tanto aroma!" Desapareceu assim a "morena", que seria muito provavelmente aquela moça do bairro da Soledade, no Recife, a que ele se referiu em carta a seu amigo Marcolino de Moura, na qual em parentese dizia: "Sabes que eu sou doudo pelas morenas".

No primeiro distico, em vez de

Mas uma voz repete-me sombrio
Terás abrigo sob a lágea fria.

está

Mas uma voz responde-me sombria:
Terás o sono sob a lágea fria.

Evidentemente melhor.

Na segunda oitava fez duas correções importantes, uma das quais se presta a maior comentario. Mudou "O regaço da amante é um lago virgem" para "Não! o seio da amante é um lago virgem..." A negativa reforçou extraordinariamente a expressão de repulsa á idéia da morte. O sexto verso era "Adornada com os prantos do arrebol", substituido por "Que banharam de pranto as alvoradas", verso que forma com o anterior um distico de raro sortilegio verbal:

Vem! formosa mulher — camelia palida,
Que banharam de pranto as alvoradas.

Vem a pêlo contar aqui a anedota de Mallarmé com o pintor Degas, referida por Paul Valéry: Degas passara o dia na vã tentativa de compor um soneto; e queixando-se a Mallarmé "No entanto, não são as idéias que me faltam... Tenho-as até demais", recebeu esta resposta: "Mas Degas, não é com idéias que se fazem versos; é com palavras". A emenda de Castro Alves ilustra melhor do que qualquer outra coisa a verdade profunda da observação de Mallarmé. Senão reparai que em "Adornada com os prantos do arrebol" a idéia é a mesma, mesmissima, expressa em "Que banharam de pranto as alvoradas". Com esta diferença capital: no segundo verso ha poesia, no primeiro não. Portanto os versos, entendidos como linhas de poesia, se fazem com palavras e não com idéias: a poesia salta como uma centelha da aproximação de certos vocabulos. Ou, como disse Valéry, a poesia é "aquele golpe encantatorio que de varios vocabulos refaz uma palavra total, vasta, nativa, perfeita, nova e estranha á lingua". "Que banharam de pranto as alvoradas" é uma dessas palavras totais, novas e estranhas á lingua.

A poesia de Castro Alves está cheia desses golpes encantatorios que a redimem de muita balda retorica de gosto duvidoso. Assim, na segunda "Ode ao Dois de Julho", exclama o poeta:

Eras tu — liberdade peregrina!
Esposa do porvir — noiva do sol!

Se era esposa do porvir, não podia a liberdade ser ao mesmo tempo noiva do sol. Mas que auroras ha nesses dois versos! Duas palavras totais, novas e estranhas á lingua.

Pedro Luis falando da guerra escreveu:

Quando ela apareceu no escuro do horizonte,
O cabelo revolto... a palidez na fronte...

E' belo, sem duvida. Mas na sua replica da "Deusa incruenta" o poeta baiano descreve assim a invenção da Imprensa:

Quando ela se alçou das brumas da Alemanha,
Alva, grande, ideal, banhada em luz estranha...

"Alva, grande, ideal..." Três adjetivos, três simples adjetivos de uso cotidiano. Mas eles nunca tinham sido aproximados para se refazer a palavra total, onde, muito mais impressivamente do que nos versos de Pedro Luis, avulta a personagem de corpo inteiro, e transfigurada, e verdadeiramente "lavada em luz estranha". Aqui ha a centelha do genio, ali não. Esse o "prisma fantastico", o valor irredutivel no dominio da poesia dessa criança que em seu tempo encarnou e exprimiu o sentimento do seu povo.

A correção do sexto verso acarretou, por causa da rima, a do oitavo e "Das asas o pó d'ouro á luz do sol" passou a ser "O pó das asas lucidas, douradas..." Neste verso ha o vôo de Ariel, no outro a queda de Icaro. Neste o ritmo ascende no vocabulo exdruxulo "lucidas" e plana no grave "douradas"; no outro cai com o agudo "sol".

Na segunda estrofe não houve alteração. Na terceira escrevera o poeta:

Trocar os astros pela luz dos cirios,
Leito macio por esquife imundo,
Trocar os beijos da inocente esposa
Pelo sepulcro solitario e fundo.

Na versão definitiva ficou:

Ai! morrer é trocar astros por cirios,
Leito macio por esquife imundo,
Trocar os beijos da mulher — no visco
Da larva errante no sepulcro fundo.

Mais patetico com o seu "Ai!", mais pungentemente realista com a menção da larva "errante no sepulcro fundo".

Na oitava seguinte o verso "Só tenho os braços de uma cruz erguida" foi mudado para "Só tem por braços uma cruz erguida". Aqui provavelmente num injustificado escrupulo gramatical, o poeta, pela unica vez nesse poema, piorou a expressão, que era clara e se tornou ambigua, pois o que ele queria dizer é que "triste Ahasverus, só teria para o receber no fim da estrada os braços de uma cruz".

A sexta estrofe de "Mocidade e morte" não existia em "O tisico". É importante como [illegible] de — "Levei aos [illegible] pomo. Mordi no fruto podre do [illegible] faltita" — como lamentação da morte prematura: "E eu morro, oh Deus, na aurora da existencia, Quando a sede e o desejo em nós palpita..."

Finalmente na ultima estrofe aparecem varias substituições, que embora de pouca monta, aperfeiçoam sensivelmente o sentido e a musica do poema. Em lugar de "Adeus amante filha dos meus sonhos, Adeus! palida amante dos meus sonhos!" Os versos "O' minha irmã, com teus cabelos soltos, De nosso velho Pai enxuga os prantos" foram mudados para melhor: "Escuta, minha irmã, cuidosa enxuga Os prantos de meu pai nos teus cabelos", o que, por exigencia da rima, trouxe no segundo verso a substituição de "encantos" por "anelos".

Para que todos os versos terminassem em palavra paroxitona, o [illegible] gunda oitava os versos "Adornada com os prantos do arrebol e Das asas o pó d'ouro á luz do sol", alterou tambem a ultima oitava a partir do sexto verso. O que era:

Fôra louco tentar contra o impossivel.
Da vida a um sopro se m'extingue a luz.
Resta-me agora por amante — a terra,
Futuro — o nada? — proteção — a cruz?

tornou-se, com mais forte efeito:

Fôra louco esperar! fria rajada
Sinto que do viver me extingue a lampa...
Resta-me agora por futuro — a terra,
Por gloria — o nada, por amor — a campa.

E o ultimo verso do distico final, que era uma interrogação suspensiva: "Terei o sono sob a lagea fria?" se transforma na grave resolução de uma cadencia perfeita:

Adeus!... arrasta-me uma voz sombria,
Já me foge a razão na noite fria!...

O pressentimento tão ingenuamente expresso nesse extraordinario poema só em parte se cumpriu. O poeta adivinhou que trazia no organismo o germe da molestia "que não perdoa..." que não perdoava ou raramente perdoava então — porque hoje o pneumotorax, a toracoplastia e outros processos a obrigam a perdoar. Morreria cedo, "na aurora da existencia", mas não sem satisfazer em muito "dourado pomo" a sede e o desejo, não sem conhecer o carinho de muitas mulheres, cujos fantasmas amoraveis evocou numa formosa galeria de sonetos, não sem ter o nome escrito no Panteon da Historia como soberbo cantor da natureza de sua terra, como excelso poeta-paladino das mais nobres causas do seu tempo. Não podia profetizar que o seu nome se tornaria para todo o sempre em sua patria o simbolo da mocidade generosa, do imorredouro anselo de liberdade e de justiça.

Castro Alves chegou ao Recife em 28 de janeiro de 1862. Ia completar os preparatorios para se habilitar á matricula na Faculdade de Direito. A liberdade aos quinze anos é coisa perigosa. O poeta achou a cidade insipida. Como ocupava os seus dias? Disse-o em carta a um amigo da Bahia: "Minha vida passo-a aqui numa rede olhando o telhado, lendo pouco, fumando muito. O meu "cinismo" passa a misantropia. Acho-me bastante afetado do peito, tenho sofrido muito. Esta apatia mata-me. De vez em quando vou á Soledade". Que era a Soledade? Um bairro do Recife, onde o poeta-menino tinha uma namorada. O resultado dessa vadiagem foi a reprovação no exame de geometria. No belo livro do meu confrade Pedro Calmon vim a saber que entre os reprovadores do poeta estava meu avô paterno Antonio Herculano de Sousa Bandeira, professor de Filosofia da Faculdade, tradutor de Charma. Não cheguei a conhecer meu avô, mas me contou meu pai que era muito severo com os proprios filhos. Quando li a informação de Pedro Calmon, fiquei a imaginar o "tête-á-tête" entre o ancião austero e o rapazola de cabeleira romantica, já conhecido como abolicionista. Afinal em 64 consegue o adolescente matricular-se no Curso Juridico. Se era tido por mau estudante, começava a chamar a atenção como poeta. Em 62 escrevera o poema "A destruição de Jerusalem"; em 63, "Pesadelo", "Meu segredo", já inspirado por Eugenia Camara: "Cansaço", "Noite de amor", "A canção do africano" e outros. Digamos, sem panos quentes, que tudo isso era ainda muito ruim poesia. O menino atirava alto. "A poesia", dizia, "é um sacerdocio — seu Deus, o belo, — seu turibulario, o Poeta". O Poeta derramando sempre uma lagrima sobre as dores do mundo. "E' que", acrescentava, "para chorar as dores pequenas, Deus criou a afeição, para chorar a humanidade — a poesia". Mas no dia 9 de novembro de 1864 ao toque da meia-noite, na sotéia em que morava, o poeta, que sem duvida se balançava na rede, fumando muito, sentiu doer-lhe o peito, e um pressentimento sinistro passou-lhe nalma. Pela primeira vez ia beber inspiração nas fontes da grande poesia: essa, a importancia do poema "Mocidade e morte" na obra de Castro Alves. Uma dor individual, dessas para as quais "Deus criou a afeição", mas que despertam no poeta os acentos supremos, que ele depois saberá estender ás dores da humanidade, aos sofrimentos dos negros escravos ("O navio negreiro"), ao martirio de todo um continente ("Vozes d'Africa"). Não era mais o menino que brincava de poesia, era já o poeta-condor que iniciava os seus vôos nos ceus da verdadeira poesia. Naquela mesma noite escreve o poema, tema pessoal, logo alargado na antitese mocidade-morte, a mocidade borbulhante de genio, sedenta de justiça, de amor e de gloria, dolorosamente frustrada pela morte.

A versão primitiva foi conservada em autografo, que é um documento precioso, porque revela duas coisas: em primeiro lugar, que o poeta não se contentava com a forma em que lhe saiam os versos no primeiro movimento da inspiração; segundo, que na tarefa de os corrigir e completar, procedia com segura intuição e fino gosto. Com efeito, todas as emendas feitas posteriormente em "O tisico", que tal foi o titulo dado no momento e conservado ainda quando publicado em São Paulo por volta de 1868-1869, são para melhor, como veremos. Antes, porem, de fazer o cotejo das diferenças, quero chamar-vos a atenção para o ritmo do poema. Aos dezessete anos já Castro Alves sentia que "o ritmo é o talismã da verdadeira poesia". Disse-o no artigo sobre as poesias de Antonio Augusto de Mendonça. O movimento ritmico de "Mocidade e morte" tem uma amplitude que mais parece de alexandrinos que de decassilabos. Como se o silencio da meia-noite em que foram concebidos aqueles versos os tivesse prolongado, alem da medida, "ad infinitum".

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

Em São Paulo

A COMPANHIA DERCY GONÇALVES, NO SANTANA — HOJE, MAIS DOIS ESPETACULOS COM A REVISTA "DEIXA FALAR" — Continua a atrair numeroso publico ao Teatro Santana a revista "Deixa falar", que a Companhia Dercy Gonçalves está representando desde quinta-feira da semana passada naquela elegante casa de diversões. Hoje, nas sessões das 20 e 22 horas, Dercy e sua companhia oferecem mais dois espetaculos com a obra de Luis Peixoto e Geisa de Bôscoli.

—— Sabado, vesperal ás 16 horas, com "Deixa falar".

A PROXIMA TEMPORADA DRAMATICA ITALIANA, NO MUNICIPAL — Continua aberta, na bilheteria do Teatro Municipal, a assinatura para a temporada dramatica italiana, a cargo da Companhia Ema Gramatica e cuja inauguração deverá verificar-se ainda este mês.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL DE 1947 — São Paulo terá este ano uma temporada lirica á altura de suas tradições de Capital Artistica do Brasil. Foram contratados alguns valores maiores do teatro lirico do nosso tempo, entre os quais se incluem: Beniamino Gigli, Ferruccio Tagliavini, Mario Del Monaco, Elisabeta Barbato, Ebe Stignani, Maria Pedrini, Ada Noni, Rafaele De Falchi, Martial Sigher, Giulio Neri, Salvatore Baccaloni, Pia Tassinari, Ana Faraoni e Enzo Mascherini.

Por outro lado, a regencia estará a cargo dos maestros Olliviero de Fabritiis, do Teatro da Opera de Roma, Eduardo De Guarnieri e outros. A "mise-en-scene" apresentar-se-á bem diferente da que tem figurado em temporadas anteriores, sendo observados nela todos os requisitos.

Entre as operas a serem aqui encenadas figuram: "Gioconda", "Werther", "Thais", "Mefistofele", "Andréa Chénier", "Manon Lescaut" (de Puccini), "Tosca", "Madame Buterfly", "Carmen", "La Fanciulla de West" etc.

CIRCO-TEATRO PRINCIPAL — A Companhia Nino Nello representará hoje, nesse pavilhão, armado á rua da Consolação, a hilariante comedia "O Dante do Paraiso". Haverá tambem um atraente ato variado.

CIRCO SEYSSEL — O programa de hoje, no Circo Seyssel, funcionando no largo da Polvora, compreende a representação da comedia "O marido da Candida" e um interessante "show".

RODIN, MAHLER E MEUNIER

Mario Meunier, eminente helenista que acaba de receber o "Grand Prix" de 1947 da Academia Francesa, já foi, segundo se lê num dos ultimos numeros de "Les Nouvelles Litteraires" de Paris, modelo de... um trabalho de Rodin. Explica-se:

Mario Meunier era secretario do grande escultor. Certa vez, encomendaram a Rodin o busto de Mahler, o famoso musico austriaco. Mahler posou durante alguns dias. Logo teve, porém, que regressar a Viena. Rodin ficou contrariadissimo. Repentinamente, porém, descobriu que seu então jovem secretario era muito parecido com o ilustre compositor, e logo pôs mãos á obra.

Semanas depois, ao receber o busto, Mahler ficou encantado. No mesmo dia escreveu uma carta ao autor de "Os Burgueses de Calais", felicitando-o principalmente pela fidelidade com que fôra reproduzido no marmore...

ANDRÉ MAUROIS NO RIO

De passagem para Buenos Aires, chegará dentro de poucos dias ao Rio de Janeiro o escritor André Maurois, da Academia Francesa.

O conhecido biografo, romancista e ensaista pronunciará, a 13 e a 16 do corrente, á tarde, no Teatro Municipal carioca, duas conferencias sobre literatura francesa.

ARTES E ARTISTAS

EXPOSIÇÃO DE MAPAS ANTIGOS

Acha-se franqueada ao publico até o dia 10 do corrente, no saguão da Biblioteca Municipal, uma exposição de cartas antigas, pertencentes ao acervo da sua mapoteca.

Ali estão reunidos trabalhos de celebres geografos e cartografos, gravadores e impressores dos seculos XVI, XVII e XVIII, como Mercator, Ortelius, Speed, Blaeu, De L'Isle, Seutter, Senex, Vaugondy, Buache, Holbein, Choin, Van der Aa, e varios outros.

Um dos mapas mais interessantes é o "fac-simile" da carta "Orbis Tipus Universalis Tabula", feita por Jeronimo Marini, em Veneza, em 1512, cujo original miniado e iluminado, em pergaminho, pertence hoje á Mapoteca do Itamarati. E' o primeiro mapa em que aparece o nome Brasil, para designar as terras até então conhecidas por Vera Cruz, Santa Cruz, dos Papagaios, etc. O planisferio está orientado para o sul; na região da Palestina vê-se o presepio, lembrando a cartografia medieval-cristã; em volta do planisferio, alegorias; em fundo de céu azul, os dois Ventos Leste e Oeste, e duas esfinges. No centro da legenda, ao alto, o brazão da familia Marini. Este precioso cimelio foi adquirido em Roma, em 1912, por 18.700 liras, representando cerca de 15 contos em moeda brasileira daquela epoca.

Os geografos flamengos estão bem representados, a começar por um belo exemplar de 1633, do "Atlas sive cosmographicae", de Gerard Kremer, celebre geografo e matematico holandês do seculo 16, mais conhecido pela forma latina desse nome — Mercator, o qual foi discipulo do cosmografo Gema Frison, e estudou na Universidade de Louvaina. Tornando-se professor de geografia e astronomia, inicia assim a grande escola holandesa de cartografia. Emancipando-se da influencia ptolemaica, Mercator criou a mais original projeção do seculo XVII e que tem o seu nome.

Ortelius tambem merece menção, pois de sua autoria constam dois atlas do "Theatrum Orbis Terrarum", cuja primeira edição foi publicada em 1570, da qual se fizeram mais de 40 edições grandes e outras tantas pequenas, em diversas linguas. Foi chamado o Ptolomeu do seculo 16. As obras expostas são de 1548 e 1595.

Não se pode deixar de citar os belos e decorativos mapas dos Blaeu, de que aparecem nessa mostra "Nova et Accurata Brasiliae Totis Tabula", o qual apresenta o Brasil dividido em capitanias, "Regnorum Hispaniae Nova Descriptio" (1648), etc. De sua casa editora, em Amsterdam, sairam os melhores e mais belos atlas holandeses do seculo XVII, com muitas edições, traduzidas em varias linguas. Tendo Mahomet IV recebido de presente o atlas de Blaeu, mandou traduzir em turco os 12 volumes dessa obra.

Ha na exposição belos mapas de Speed, historiador e cartografo inglês do seculo XVI; de Matthaus Seutter, cartografo e gravador alemão, e bem assim de Fernando Alvares Seco, geografo português da mesma epoca (sec. XVI), cuja obra principal "Tabula geographica Portugalliae" editada em 1560, por ordem do bibliotecario Achiles Estacio, e oferecida ao cardeal Guido Sforzia. O mapa exposto data de 1633, e foi incluido por Ortelius no seu atlas "Theatri Orbis Terrarum".

Dos autores franceses, destacam-se os trabalhos de Tardieu, Nolin, e alem de outros, De L'Isle, cartografo do seculo XVII, que foi o primeiro que deu em seus mapas as verdadeiras proporções e o verdadeiro lugar dos continentes, retificando as longitudes de Ptolomeu.

A exposição contem numerosos trabalhos que agradam pela sua originalidade, atraindo a atenção de todos os estudiosos do assunto. Essas cartas geograficas, de elevado valor e algumas muito raras, atualmente expostas nas vitrinas do saguão da Biblioteca Municipal, uma vez terminada a exposição, voltam para a Secção de Mapas, onde poderão sempre ser examinadas pelo publico, juntamente com o restante do acervo, que ainda não foi exposto. Ai encontram os estudiosos de cartografia e geografia confortaveis instalações e assistencia de bibliotecarios especializados para o estudo e pesquisa.

WITOLD MALCUZYNSKI

Em sua terceira apresentação em São Paulo, no recital ontem realizado no Teatro Municipal, o pianista Witold Malcuzynski reapareceu na pureza e integridade das suas qualidades, tais como foram reveladas no primeiro recital, e ás quais então fizemos referencias. Para não repeti-las, assinalamos hoje a voluntariedade que parece predominar na interpretação, conduzindo-a numa linha que, pela sua inflexibilidade, acaba por atingir o efeito desejado. Seus grandes recursos expressivos se situam na esfera da intensidade sonora, cuja acentuação nem sempre conduz á beleza, e na da regularidade temporal. Com isso consegue inegaveis efeitos dramaticos, de carater pessoal, porque tudo reduz á sua medida. Não raro, despreza as insinuações expressivas do texto, mas outras vezes valoriza-as de tal modo que chega a empolgar. Witold Malcuzynski é realmente grande pianista, desde que compreendido segundo sua personalidade, servido por uma tecnica transcendente e muito robusta, mas por isso mesmo obscurecida, de maneira geral, na leveza e na cintilação. Mas tudo o que possui de grande e belo foi revelado com grande projeção, causa do exito notavel por ele ontem obtido.

SARITA KEFFER MARCONDES MACHADO

Continua sendo muito visitada a exposição de miniaturas da pintora Sarita Keffer Marcondes Machado, instalada na Galeria Itá á rua Barão de Itapetininga, 70.

MOBILIZAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA

A Mobilização Musical da Juventude Brasileira realizará um concerto a 17 do corrente, ás 15 horas e meia, no auditorio do Instituto de Educação Caetano de Campos. Será executado um programa sinfonico em que figuram obras de Haendel.

A. V. de Albuquerque e Ernesto Kierski. A execução estará a cargo da Orquestra dos Professores daquela entidade, sob a regencia do maestro Ernesto Kierski, com a colaboração, como solista, da pianista Judith Padula.

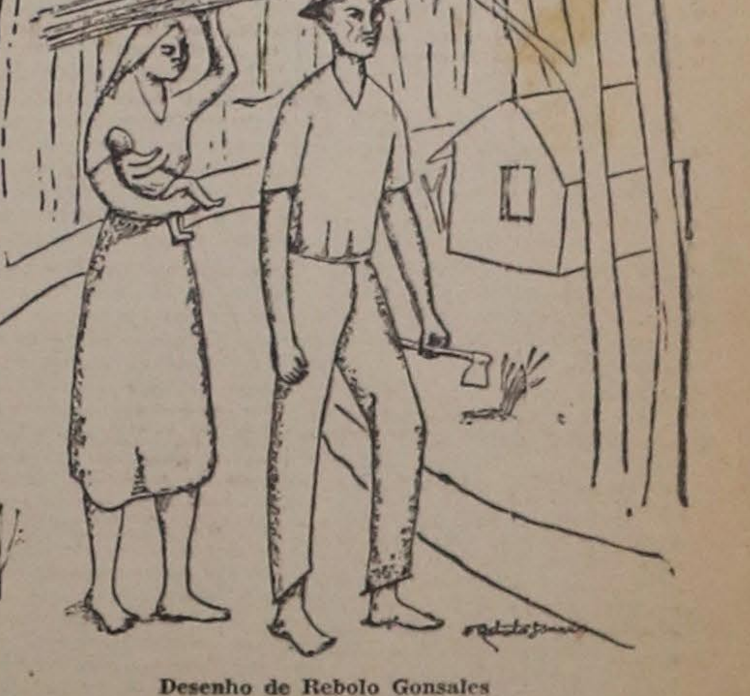
SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELAS ARTES

RIO, 4 ("Estado" — Via Vasp) — Para o periodo administrativo que agora se inicia, a Sociedade Brasileira de Belas Artes acaba de eleger a seguinte diretoria: presidente, Henrique Salvio; vice-presidente, Carlos Del Negro; secretario, Hugo Moriani; 2.o secretario, Alfredo Galvão; tesoureiro, Manuel Pastana; 2.o tesoureiro, Orval Saldanha da Gama; conselho fiscal, Correia Lima, Castro Filho, Leopoldo Gotuzzo, Armando Viana e Alberto Lima.

O pintor Henrique Salvio, escolhido por unanimidade para o cargo, juntamente com os demais membros da diretoria, desde 1944 vem se encarregando de dirigir a agremiação de artistas profissionais. E' laureado em pintura pelo Salão Nacional, tendo participado do juri do mesmo Salão, na seção de desenho.

O "PREMIO CAZES" DE 1947

PARIS, agosto, — (S. F. I.) — O livro de Florian Le Roy, "L'Oiseau Volage", quase conquistou os premios Goncourt e Renaudot de 1947. Mas ganhou o premio Cazes. O entrecho é muito original. "L'Oiseau Volage" é o nome de um navio, comandado por um capitão estranho, que se mostra incapaz de achar a rota da Islandia, mas não de matar por ciume. A novela apresenta paginas admiraveis pela intensidade de emoção. Estilo vigoroso e poderosamente plastico.



Desenho de Rebolo Gonsales

* * *

Raymundo Corrêa

Ser moça e bela ser, porque é que lhe não basta?
Porque tudo o que tem de fresco e virgem gasta
E destrõe? Porque atrás de uma vaga esperança
Fatua, aerea e fugaz, frenética se lança
A voar, a voar?...
Tambem a borboleta,
Mal rompe a ninfa, o estojo abrindo, ávida e inquieta,
As antenas agita, ensaia o vôo, adeja;
O finissimo pó das azas espaneja;
Pouco habituada á luz, a luz logo a embriaga;
Boia do sol na morna e rutilante vaga;
Em grandes doses bebe o azul; tonta, espairece
No ether; voa em redor; vae e vem; sobe e desce;
Torna a subir e torna a descer; e ora gira
Contra as correntes do ar; ora, incauta, se atira
Contra o tojo e os sarçais; nas púas lancinantes
Em pedaços faz logo as azas cintilantes;
Da tenue escama de ouro os resquicios mesquinhos
Presos lhe vão ficando á ponta dos espinhos;
Uma porção de si deixa por onde passa,
E, enquanto ha vida ainda, esvoaça, esvoaça,
Como um leve papel solto á mercê do vento;
Pousa aqui, vôa além, até vir o momento
Em que de todo, enfim, se rasga e dilacera...

Ó borboleta, pára! ó mocidade, espera!

Raimundo da Mota Azevedo Correia (1860 - 1911). Escola Parnasiana. Poesia tirada de seu livro "Poesias".

Linguagem da critica e critica da linguagem

BENEDITO J. DUARTE

Muito se tem escrito no Brasil sobre a critica de cinema, sobre o papel por ela exercido na mente e nas preferencias do publico, seja ele mero espectador, que vai ás salas escuras apenas buscar divertimento, seja o amante, o estudioso do cinema que procura nessa arte um senso mais profundo que o simples passatempo não pode, evidentemente, revelar.

Não foram poucos, igualmente, os que se propuseram expor os criterios por que se deve basear um critico de cinema, estabelecendo, com argumentos e termos mais ou menos convincentes, suas teorias relativas ao modo de como se pode classificar uma peça cinematografica, ou analisar a obra, ou apontar ao leitor dos periodicos as qualidades e os defeitos da fita, os seus tempos, a sua continuidade, o seu tema, uma especie de guia pelo qual a compreensão de cada um encontre o rumo certo daquilo que procura.

E esses criterios e teorias são de natureza varia e desencontrada. Uns, propõem modos de apreciação, outros, padrões de analise, alguns, meios de observação mais ou menos acurados. Ha mesmo aquela moda importada dos Estados Unidos de se adotar simbolos figurativos ou numericos, ou alfabeticos para dar de chofre, ao leitor apressado, uma cotação previa da fita comentada no texto. A origem desse estranho criterio, tão estranho quanto comodo, vai perder-se em remotas raizes. Algum cronista esperto, talvez, lá dos dominios do velho Sam, certo dia, num dia que aqui chamariamos de noroeste, epoca em que o menor esforço intelectual é mais penoso do que o trabalho rude do calceteiro, teve por certo um estalo salvador: uma "critica relampago", tendo no cabeçalho um simbolo, de graduação varia, que fornecesse á primeira vista, rapidamente, os contornos gerais da fita em foco, como o termometro dá, ao medico, em poucos instantes, as variações da temperatura do paciente. E como se tratava de cinema, uma arte dramatica cujos interpretes são chamados pela linguagem engenhosa dos sobrinhos do Tio Sam de "stars" nada mais natural que o simbolo fosse tirado dessa inconstante vialatea. Despontou, assim, em alguma coluna especializada de um periodico qualquer norte-americano, a primeira "estrelinha", servindo de termometro, que o cronista esperto colocava por debaixo do braço da pelicula por ele comentada e de onde, desde logo, podia o leitor, sem o esforço de ler a cronica, tirar o grau qualitativo da obra, que os cinemas de sua cidade estavam então projetando. E ao pé ou na cabeça dessa coluna vinha a escala da "cotação": uma "estrelinha" = fita má; duas "estrelinhas" = fita regular; três "estrelinhas" = fita boa e assim até cinco "estrelinhas", o que representava o maximo da cotação, um superlativo cinematografico. Quando a fita era de valor excepcional, então se faziam trocadilhos, mais ou menos felizes, mas muito proprios para encher espaço e agradar aos "fans" do cronista: "A pelicula tal é de tão fino quilate, que nem uma via-latea inteira, com a sua cabeleira de prata, poderia, nos ceus desta coluna, coroa-la com o seu diadema de estrelas..."

Pois, a descoberta do cronista, abatido pela atmosfera pesada de um dia de noroeste, caiu no goto do leitor e na inveja dos colegas. As mais estranhas figuras começaram então a surgir nas paginas especializadas dos periodicos: bolinhas pretas ou brancas, conforme a predileção do cronista; os quatro azes do baralho, ás vezes cortados em diagonal para fornecer a cotação da fita entre o bom e o regular, bonecos de todo genero, sentados a dormir, quando a fita é enfadonha, retirando-se da sala, quando insuportavel, a bater palmas, quando boa, em pé aplaudindo, quando otima etc. etc. Outros cronistas adotam aquele sinal usado em contabilidade para designar que tal parcela fôra conferida: o "tique", uma denominação quase onomatopaica. Cinco "tiques" equivalem ao otimo das cinco estrelas, ou ao boneco aplaudindo freneticamente.

Raros foram os que escaparam dessa tentação de cotar a sua opinião, como se uma critica de cinema, tão seria como qualquer outra critica de arte, a exigir tantos e variados conhecimentos dos que nela se especializaram, pudesse ser expressada em numeros, em letras, em simbolos, tal como se faz para classificação dos tipos do café ou do algodão, do milho, da alfafa ou das vitaminas.

Mas, não é só. Ha coisa pior e mais lamentavel: a linguagem com que se expressa grande numero de cronistas e de criticos de cinema, na imprensa deste país afora. Diga-se, de passagem, que a critica de cinema no Brasil é feita, quase sempre, da mesma forma por que é executado o cinema da terra: pura improvização. Se um periodico qualquer resolve, certa feita, abrir em suas colunas um pequeno espaço para o cinema, não procura o especialista, dotado não apenas de certa cultura geral, como tambem da cinematografica, em seus aspectos tecnicos, artisticos e filosoficos, mas pessoa a quem se possa conceder uma pequena retribuição avulsa, o chamado "bico", tão do agrado desses nossos costumes brasileiros. E a troco de infima retribuição, de algumas entradas gratuitas nos cinemas, alinhava o "critico" uma duzia ou duas de frases chapadas, exaltando a beleza das artistas — para eles "uma garota daqui", "um pequenaço", "um pirão" — e invariavelmente, fechando a "cronica", a mesma chave de sempre: "para os apreciadores do "suspenso" é um filme que agrada"; "dentro dessa classe é um filme que pode ser visto", ou então, "conjunto fraco, arrastado. Não aconselhamos"; "os apreciadores do genero poderão ver; os outros não vale a pena tentar"; "o final é de "doer". Não vale a pena", etc. etc.

Pois mesmo com essas frases sovadas e pueris, com um vocabulario cuja riqueza não é maior do que a do de uma criança de grupo escolar, incluindo-se os termos familiares, vulgares ou de giria que um menino nessa idade coleciona e cultiva com amor, certos jornais permitem que tais "cronicas" se estampem em suas paginas, assinadas ou não por pseudonimos e mesmo com o nome por inteiro desses assassinos inconscientes de uma lingua rija e bela. Basta atentar para os exemplos que seguem, colhidos tão somente nos jornais do Rio e São Paulo:

Comentando uma fita de "far-west", escreve o cronista de um conhecido vespertino do Rio: "os americanos inventaram esse genero de cinema e nele são uns bichos. Ha fitas de mocinho que valem por mil dramalhões puxados a sustança e que nos pagam de todas as chateações enlatadas que Hollywood exporta para o mundo inteiro, decidida a deslumbrar a macacada". O mesmo cidadão, ao comentar uma fita, por sinal que excelente, — "O espectro da rosa" —, mas que não arranhou a sua fina sensibilidade, faz, tambem, sua antipatia voltar para a empresa produtora dessa pelicula de Ben Hetch; não gostou, em primeira lugar, porque a fita era "da marca da Republic, produtora de solenes e inapelaveis abacaxis"..., e depois de outras considerações afinadas pelo mesmo tom diz que a pelicula é "apresentada, com perdão da palavra, mal e porcamente". Vê-se quão estranho é esse criterio de julgar uma obra cinematografica apenas pela sua marca de origem. E é evidente, por outro lado, que "O espectro da rosa" nunca seria apresentada "mal e porcamente"; mas que assim tenha sido comentada pelo "critico" desse vespertino, disso não resta a menor duvida. E essa "cronica" vem assinada pelo pseudonimo do orientador de um teatro para criança, numa estação de radio lá da terra carioca.

Outro "cronista" carioca, a julgar pelo que escreve, mantem volumosa correspondencia com os seus leitores, eis que seus escritos invariavelmente se iniciam consignando a recepção de alguma carta. Assim é que, ao comentar uma fita detestavel do cinema nacional, de que é acerrimo admirador, e após varias considerações sobre as qualidades ocultas de "No trampolim da vida" que os outros criticos não tiveram a ventura de ver, termina a "cronica" aconselhando á "sua constante leitora": "esqueça o que está contra e pense somente nos que já se pronunciaram a favor do trabalho de Alexandre Wulfes. Depois vá para casa e não leia mais os criticos que não pensam como você. Entendeu?" Não se sabe se a moça foi para casa tranquilizada com essas palavras paternais e se as entendeu convenientemente. O que se não entende é, em primeiro lugar haver quem, dizendo-se critico de cinema, consiga palavras laudatorias para uma das piores fitas que já se fizeram no Brasil, por ele aliás recebida com uma cronica cujo titulo trombeteava: "Parabens, produtor nacional"; o que se não entende, em seguida, é que esse mesmo "critico" aconselhe a seus possiveis leitores a que não leiam os outros que, no trabalho honesto e imparcial de verdadeiros criticos, hajam colocado no devido lugar uma aberração cinematografica, que só a criminosa complacencia da censura permitiu perambulasse pelas telas dos cinemas de todo o país; o que se não entende, afinal, é que, existindo no Rio a Associação Brasileira de Criticos Cinematograficos, não haja a entidade censurado esse seu possivel socio, protestando publicamente pela aleivosia atirada sobre os que exercem com dignidade a sua função de criticos de cinema. E para terminar esta relação de exemplos, de maus exemplos, a contaminar a reputação da critica de cinema do Brasil, mais algumas amostras, tiradas ainda da imprensa do Rio e São Paulo. Referindo-se a uma fita em que o alcoolismo é ponto central, assim se expressa um cronista de São Paulo: "possivelmente, os pileques da jovem senhora sejam razoaveis, pois, impunemente, ninguem se casa com um homem do tipo de Lee Bowmann". Outra perola pescada nos mares paulistanos: "Desta vez o "Opera" acolheu o abacaxi e o está vendendo ao publico menos avisado... uma fita pau e desinteressante. Não pode interessar nem mesmo aos apreciadores das comedias tipo pastelão". E por ultimo, mais um do Rio que, num lampejo de inteligencia, realmente notavel, descobriu que cinema, ás vezes se parece com futebol: "2 x 2 — Parece que vamos escrever sobre "foot-ball"... A verdade no entanto é bem diferente. O primeiro 2 significa o comentario sobre dois filmes e o outro que nos estenderemos simplesmente por dois minutos. Mataram a charada?" E depois dessa pergunta termina a sua "critica relampago", ao cabo exatamente de vinte e oito linhas de composição tipografica em uma coluna: "Praticamente é o que eu tinha a dizer. Dois filmes. Dois valores. Um empate: 2 x 2".

Eis a que se vem reduzindo um setor da critica de arte no Brasil. Num vocabulario pauperrimo, vulgar, mascarando a sua miseria em termos emprestados á terminologia norte-americana — como "suspense" que ás vezes se transforma em "suspenso", "gags", "hits", "plots" e outros termos perfeitamente expressaveis na lingua da terra — numa ignorancia quase absoluta da tecnica cinematografica, da filosofia do cinema, dos seus modos de expressão, da sua abundante bibliografia, vai tropeçando a critica de cinema pelas colunas dos jornais do país, viciando o gosto do publico, já por si tão maltratado pela ganancia dos produtores, incutindo-lhe uma falsa noção da arte cinematografica, pondo em evidencia mais o que tem de mau o cinema, como espetaculo, como divertimento, do que possui de bom, de sutil, de inteligente, como arte, versatil e universal.

Expomos em tese, mas citando fatos e provas concretas, o triste estado a que se viu votada a critica de cinema no Brasil. Nessa tristeza, ha felizmente, exceções maiusculas que ainda salvam as aparencias e incutem certa profundidade no estudo e na analise do cinema universal por estas bandas da America Latina. Ha comentadores especializados na imprensa de São Paulo, do Rio e por certo de outros Estados que elevam a um nivel digno a função da critica de cinema no país. Ha tambem o Clube de Cinema de São Paulo que vem, com as suas discussões, conferencias, projeções analisadas e comentadas e mesmo seus ensaios de criar um vocabulario cinematografico em lingua portuguesa, formando indiscutivelmente uma nova mentalidade, um grupo jovem de estudiosos e desinteressados amantes do cinema, cineastas futuros, teoristas, filosofos e possivelmente criticos de amanhã, de uma arte, porque ignorada, ainda incompreendida pela imprensa e pelo publico do Brasil.

VI - Itiberê

VI Itiberê

Artes e Artistas • Cinema • Radio • Palcos e Circos

CINEMA

No "Bandeirantes" — "OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA" — (The best years of our lives) — Produção de Samuel Goldwyn, distribuida pela RKO Radio Pictures — Direção de William Wyler — Desempenho de Fredric March, Myrna Loy, Dana Andrews, Theresa Wright, Virginia Mayo, Hoagy Carmichel, Gathy O'Donnell, Harold Russell e outros.

Frederic March, Tereza Wright e Dana Andrews numa cena de "Os Melhores Anos da Nossa Vida"

Um dos tonicos mais positivos que robustecem o cinema moderno e lhe incutem a viveza da arte autonoma e universal, é o agrupamento de tendencias, a eclosão de teorias na formação de "escolas" e a aplicação desses elementos á obra pessoal dos cineastas. Não interessa, na pratica, saber-se se ha ou não, nos varios paises produtores de cinema, a chamada "liberdade de criação", que deveria, em tese, reger a execução da obra artistica.

Em se tratando de obra cinematografica, presa a multiplos fatores, a formulas e corolarios complexos, economicos, financeiros e ideologicos, não é possivel, atualmente, discernir essa liberdade ideal, eis que ou a industrialização extremada do cinema, como a do norte-americano, ou a orientação estatal, como a dada ao cinema sovietico, não permite a discussão proveitosa e desarrazoada do assunto. Ha mister ater-se á relatividade dos engenhos humanos e deixar que cada um vá lutando por conservar e incutir em sua obra o traço espiritual de seu temperamento, de sua cultura, de sua inteligencia, numa especie de "maquis", de "resistencia" artistica contra a ignorancia, o mau gosto, a ganancia, em geral reinantes por [illegible] do mundo. E dentro dessa luta, não ha negar a existencia dessas "escolas". A "expressionista" alemã, a "dialetica" de Eisenstein, o "neo-expressionismo" de Orson Welles, de Negulesco, de John Brahm, de Siodmak ou de alguns ingleses, a "realista" dos franceses e de alguns norte-americanos, como Lewis Milleston e Henry Hathaway, a "naturalista", afinal, de Sam Wood, de King Vidor e, o mais expressivo dessa escola (ou o mais exagerado), William Wyler, agora de estilo firmado nessa "Os melhores anos de nossa vida", desde segunda-feira no cartaz do "Bandeirantes".

Por detrás de William Wyler ha um lastro rijo de boas realizações, em cujos contornos se vem gravando a sua tendencia: "Beco sem saida", "Fogo de outono", "Rosa de Esperança". Nesta ultima, demonstrou definitivamente a sua preocupação de insuflar ás peliculas que dirige um carater de absoluta espontaneidade, um sentido humano, a atmosfera da vida cotidiana, quase sempre desprezada pelo cinema, mormente pelo norte-americano.

"Os melhores anos de nossa vida", desprende, nas três horas de sua projeção, essa halo espontaneo e familiar proprio da obra de Wyler, um sopro contagiante a penetrar no espirito do espectador, que, no fim das contas, sai das salas de espetaculo convencido de que as personagens do drama são velhos conhecidos seus, amigos, vizinhos, pessoas de sua familia até.

E' de se crer que a obra original de onde se tirou a massa da fita de Samuel Goldwyn — a novela "Glory for me", de Mac Kinlay Kantor, — haja dado, de principio, a nota humana por que se afinou o roteiro de Robert Sherwood e a direção de William Wyler, proporcionando a este a exteriorização de seu naturalismo, cultivado com amor, diriamos mesmo, com paixão. E os frutos dessa cultura se colhem em todas as fases de sua fita, algumas delas narradas lentamente, num tempo muito aproximado dos da vida de todos os dias. Notem-se as cenas iniciais em que o "Fred", veterano da guerra ativa, de volta á casa, se recusa uma poltrona num avião de passageiros, um assento já reservado, entretanto, ao homem da industria belica, dos lucros extraordinarios, de charuto á bôca e anelão ao dedo; as cenas em que se põem a nu as reações produzidas pela chegada inopinada, ao lar, dos três ex-combatentes, da Marinha, da Aviação e da Infantaria, três vidas opostas, encontradas num ponto de intersecção e, em seguida, analisadas paralelamente por Wyler no desenrolar de sua pelicula; os problemas da adaptação do soldado á vida civil, principalmente a do marinheiro mutilado, um drama pungente relatado com a crueza brutal dos dois guinchos de ferro que lhe serviam de mãos; os escrupulos desse pobre marujo, que voltava decepado de uma guerra sem ter visto sequer uma unica batalha; os contrastes e as contradições humanas, tão bem postas em foco nessas existencias, deformadas fisicamente umas, moralmente outras; a tremenda tensão emocional obtida por Wyler em dois momentos culminantes de sua fita: a prova a que se submeteu a noiva de "Homer", presenciando ao ato deste se despojar de seus pobres braços mecanicos, e o casamento de ambos, aquela terrivel troca de aneis que faz com que o espectador perca a respiração, á espera de que algo cruciante aconteça de um momento para outro.

Os exemplos seriam muitos, se fossemos citar tudo quanto ha de belo na pelicula de Samuel Goldwyn. Digamos, ainda, que o elenco se mostra digno de seu diretor, uma interpretação incrivelmente homogenea, que a fotografia de Greg Tolland, igualmente espontanea e natural, se enquadra com sobriedade dentro dos principios da escola de Wyler, e, por fim, que a musica de Hugo Friedhorfer é um grifo emotivo a salientar com firmeza os quadros descritivos dessa simples e humanissima pelicula.

FRUTO HIBRIDO

TIETÊ BORBA

A terra, desbravou-a o mesmo braço forte que, a golpes de facão,
Recuou um meridiano.
Mais tarde, o sangue bugre e o musculo africano
Curtem o solo rude e o cultivam.
De sorte que, um dia, retribuindo, a terra
Para o pano deu o algodão e deu para as moendas
O corte da cana e deu café para Santos.

Do norte, chegam então o sirio, o espanhol, o italiano,
Gente de toda parte,
A seiva para a nova transfusão, vigorosa e sã, do plasma estranho,
Consumando a hibridez da robusta semente.

Surgiu São Paulo assim, glorificado ao banho da miscigenação:
A verdadeira prova da grandeza e o florão da paulistana gente.

"PALHAÇO" — gravura de Aldemir

NOTAS LOCAIS

VIAGEM Á EUROPA

O sonho, doce e ternamente acalentado pela maioria dos nossos artistas, é o de uma viagem á Europa ou, pelo menos, aos Estados Unidos da America do Norte. Numa terra como a nossa, pobre em quase tudo, sem museus dignos desse nome, sem Escolas de Belas Artes autenticas, sem um ambiente artistico respiravel, o artista ou o candidato a artista, se sente de tal forma abafado, humilhado, sem estimulo de qualquer especie, que só mesmo uma viagem ao estrangeiro será capaz de revigorar nele aquela fé, por vezes tão ingenua, de criar Beleza, de realizar obras de arte. E' bem possivel, e quase certo mesmo, que ele vá passar despercebido nos grandes centros artisticos, ignorado por todos e talvez abatido pela solidão, na sua faina obscura e heroica. Ha de restar-lhe, porem, o ambicionado ensejo de travar intimidade com as imortais obras de arte, penetrar-lhes o espirito de eternidade e intoxicar-se dele até a loucura. Pouco importa, que ao entrar num museu, num café da moda ou numa exposição de pintura, ninguem se aperceba da sua humilde presença e ninguem tome conhecimento do seu "genio". Se ele, de fato, acreditar na arte e na meritoria missão do artista, nada disso conseguirá demove-lo do caminho duramente escolhido. Ao contrario. A luta contra todos esses naturais obstaculos servirá apenas para fortalece-lo ainda mais. E depois, quando retornar á terra natal, além das experiencias que a propria vida se incumbe de proporcionar, trará, tambem, o espirito enriquecido pelo conhecimento diuturno das grandes obras de arte. E finalmente, uma profunda lição de humildade ha de marcar-lhe para sempre.

Julio Guerra é um jovem escultor patricio ha tempos contemplado com um premio de viagem ao estrangeiro. Temperamento avesso ao exibicionismo ridiculo de certos "artistas" que procuram "cartaz" em rodinhas estereis das ruas: Barão de Itapetininga e Marconi, Julio Guerra vem, no silencio do seu "atelier", realizando uma obra honesta e fecunda que só enobrece o seu talento. Merecido, por varios titulos, foi o premio que lhe deram. E daqui, remeto-lhe aquelas palavras amigas do sempre sábio D. Francisco Manuel de Melo: "Deus vos leve, defenda e traga". — C. M.

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

Em São Paulo

A ESTRÉIA DA COMPANHIA ITALIANA EMMA GRAMATICA, HOJE, NO MUNICIPAL — Está marcada para hoje, ás 21 horas, a estréia no Teatro Municipal da Companhia Italiana Emma Gramatica. Esse notavel elenco, que vem de realizar brilhante temporada em Buenos Aires, é encabeçada pela famosa atriz Emma Gramatica e conta com varios artistas de relevo do teatro italiano de declamação, tais como Franca Dominici, Nino Pavese, Osvaldo Genazzani e Loris Gizzi. Para a inauguração da temporada foi escolhida a peça "Il giro del mondo", ("A volta ao mundo"), original de Giulio Cesare Viola.

Pela excelencia do elenco e do repertorio a ser apresentado, é de crer alcance a temporada de Emma Gramatica invulgar exito.

MAIS DOIS ESPETACULOS DE DERCY GONÇALVES, COM A REVISTA "DEIXA FALAR", HOJE, NO SANTANA — A Companhia Dercy Gonçalves anuncia para hoje, ás 20 e 22 horas, mais dois espetaculos [illegible] revista de Luis Peixoto e Geisa de Boscoli, "Deixa falar", que continua a atrair numerosos apreciadores do genero.

— Amanhã, vesperal ás 16 horas, com "Deixa falar".

CIRCO-TEATRO PRINCIPAL — O espetaculo da Companhia Nino Nello, ora em temporada nesse pavilhão armado á rua da Consolação, será preenchido com a comedia "Gente de rua". Haverá tambem um ato variado.

— Amanhã, "D. Gaetano Mangiaferro".

CIRCO SEYSSEL — Será levada á cena, novamente hoje, no Circo Seyssel, a comedia "O marido da Candinha". No ato variado, se exibirão a bailarina exotica "La Karriné", o humorista Januario de Oliveira, os acrobatas Irmãos Gonzaga, os saltadores Suki e Mori e os comicos Henrique e Arrelia.

ARTES E ARTISTAS

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar domingo, ás 10 horas, no Teatro Municipal, um concerto de musica de camara com o conjunto vocal da Sociedade Bach de S. Paulo, que executará um programa inteiramente consagrado a obras de J. S. Bach.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Prosseguindo na serie de grandes saraus a cargo de celebridades internacionais, a Sociedade de Cultura Artistica apresentará ao seu publico, na proxima quarta-feira, no Teatro Municipal, a eminente violinista francesa Ginette Neveu. Vem ela pela primeira vez ao Brasil, por iniciativa das "Culturas" do Rio e de São Paulo. Sobre sua personalidade, basta este incisivo conceito do critico Ralph Hill, publicado no "Daily Mail", de Londres: "Um concerto da Filarmonica de Londres, dirigido por Charles Munch, foi realizado ontem á noite no "Royal Albert Hall". A rainha Maria assistiu a esse concerto. O grande acontecimento do sarau era a presença de Ginette Neveu, tocando o "Concerto" de Brahms. Não vacilo em dizer que sua execução foi a melhor que ouvi até hoje, depois de Kreisler. Não conheço melhor violinista feminina e estou certo que bem poucos artistas masculinos a podem igualar".

Os respectivos ingressos serão distribuidos no dia do sarau, na sede da "Cultura Artistica", das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

ALFREDO VOLPI

Encerra-se hoje a exposição do pintor Alfredo Volpi, instalada na Galeria Domus, á rua Vieira de Carvalho, 11.

LUIZ DADALTI

Continua franqueada ao publico a exposição do pintor Luiz Dadalti, instalada na Galeria Itá, á rua Barão de Itapetininga, 70.

Jackie Jenkins e Skippy Homeier, companheiros de elenco e de aventuras em "Não me desampares", novo cartaz do "Cine-Metro".

Apontamentos para a Historia da Arte no Brasil

ANTECESSORES IMEDIATOS DE ATAIDE

RODRIGO M. F. DE ANDRADE

A reiteração destas notas a respeito dos pintores mineiros do periodo colonial parecerá insistencia demasiada e tediosa. Dir-se-ia que o espaço ocupado neste jornal por um só dos artigos dedicados ao assunto seria mais que suficiente para conter o que, em rigor, poderia importar para os interessados, em relação áquele aspecto do desenvolvimento da nossa pintura tradicional. Entretanto, como já se procurou esclarecer nos comentarios precedentes em torno do mesmo tema, o motivo de nos termos detido no estudo da pintura em Minas durante o seculo XVIII resultou da influencia que esta foi exercer na Bahia e em São Paulo, por intermedio de José Joaquim da Rocha e José Patricio da Silva Manso. A profusão das obras da escola baiana bastaria para justificar a atenção concedida aos seus antecedentes. Mas, ainda que se fizesse abstração das ocorrencias da pintura na Bahia e em S. Paulo, na segunda metade do Setecentos, a personalidade e o acervo das realizações de Manoel da Costa Ataide reclamariam um estudo consciencioso do meio que gerou artista tão significativo e de tão alto valor.

Ataide é, de fato, uma das figuras principais na historia das artes plasticas no Brasil. Seu nome só tende a avultar á medida em que [illegible] patrimonio artistico do nosso pais.

Ignora-se, porem, o mestre em cuja escola terá aprendido o seu oficio o autor da pintura triunfal do forro da igreja de São Francisco de Assis, de Ouro Preto. Sabendo-o originario da cidade de Mariana, o nome que ocorre indicar como seu professor presumivel é, naturalmente, o de outro pintor marianense, do qual já se tratou nestas mesmas colunas: — o guarda-mor João Nepomuceno Correia e Castro. Mas a simples procedencia comum não esclarece se terá havido em verdade entre eles relações de mestre a aprendiz. A' falta de documento fidedigno e elucidativo a respeito, só a apuração segura di cronologias da obras de Manoel da Costa Ataide poderá fornecer elementos para uma conclusão satisfatoria, pela identificação de traços inequivocos de influencia de João Nepomuceno nos seus trabalhos de mocidade. Essa identificação reclama requisitos de perito e de critico de arte especializados, indispensaveis (convém lembrar aqui) a quem quizer com severidade escrever a historia das artes plasticas no Brasil.

Seria, no entanto, inadmissivel que a busca de subsidios nos arquivos se limitasse aos dominios de um só artista indicado como possivel mestre de Ataide. Este nasceu, segundo já se recordou em artigo anterior, no ano de 1762. E, nesse periodo, eram numerosos os pintores de nomeada que trabalhavam na região. Em Mariana, em Vila Rica e nos arraiais das imediações, para se não aludir ás outras vilas menos proximas, não faltavam artistas prestigiosos ocupados com pinturas nas igrejas, em edificios publicos civis e em capelas particulares, durante os anos de infancia e de adolescencia de Manoel da Costa Ataide.

Quando foi solenemente batizado e recebeu os santos oleos, na Sé de Mariana, "Manoel, inocente, filho legitimo de Luis da Costa Ataide e de sua mulher Maria Barbosa", servindo de padrinho Sebastião Martins Costa, o forro da capela-mor da mesma Sé já ostentava as figuras expressivas dos conegos que ali pintara, dois anos antes, em 1760, o mestre Manoel Rebelo e Sousa. Ao ser crismado, em 1780, ainda naquela igreja, com seus 18 anos, o jovem Ataide estaria, pois, habituado á observar, todas as caracteristicas da aludida pintura, uma vez que ali por certo ouvia as missas dominicais e a sua curiosidade artistica seria atraida fortemente pelos "barretes com os conegos" e as outras obras que o mestre Rebelo fizera na catedral.

Deste ultimo não conhecemos a origem, nem elementos que bastem para traçar-lhe embora sumariamente a biografia. Sabemos apenas que, em 1752, estava em Santa Barbara e lá ajustou, no dia 22 de outubro, por 145 oitavas de ouro a pintura e douramento das grimpas das torres, portas principais e travessas e janelas do coro "pintadas a oleo verdete fino" (L.º do Tombo da Matriz). Oito anos mais tarde, em 1760, tem-se a prova de que executou pinturas não especificadas na Matriz de Catas Altas, assim como o douramento de altares (códice 75, D. F., do Arquivo Publico Mineiro)." Nesse mesmo ano, arrematou a pintura do teto da Sé de Mariana (L.º 57, "Termos de arrematações", do Arquivo Publico Mineiro) e recebeu 1:950$000 da pintura e mais 260$000 "para a tarjeta da nave e os barretes com os conegos" (Códice 75, citado). Desde então, só se encontrou mais uma noticia do pintor Manoel José Rebelo e Sousa e data de 12 anos depois: ele se achava no Inficionado, [illegible] onde em agosto de [illegible] recibo de 16 oitavas de ouro á Irmandade de S.S. Sacramento da Matriz local, "de quatro Paineis que lhe pintei para a Semana Santa" (L. de Receita e Despesa da Irmandade, no Arquivo da Curia de Mariana).

Esses painéis desapareceram, naturalmente, enquanto a pintura realizada pelo mestre em Catas Altas, não póde ainda ser identificada e a do forro da nave da Sé de Mariana foi substituida, ha muitos anos, por outra sem nenhum interesse, quando o proprio forro antigo cedeu lugar ao atual, de tabuado corrido. De autoria do mestre Rebelo resta, portanto, como obra conhecida, somente a decoração dos barretes da capela mor da mesma Sé, com as figuras dos conegos de que já temos tratado. Dessa obra, porem, nenhum elemento, quer de desenho, quer de colorido, parece ter influenciado os trabalhos que vieram a celebrizar Manuel da Costa Ataide.

Talvez mais importante que Manuel Rebelo e Sousa foi entretanto, o mestre João de Carvalhais que, quando Ataide contava apenas 6 anos de idade, em 1768, ajustou por 3.000 cruzados e 385$000 a pintura da igreja matriz de N. S. do Pilar de Vila Rica (Livro de Termos da Irmandade de S. S. Sacramento, no arquivo da referida matriz).

"Este templo", escreve o vereador Joaquim José da Silva em 1790, "talvez desenhado pelo sargento-mor engenheiro Pedro Gomes, foi construido e adornado interiormente por Antonio Francisco Pombal, com grandes colunas da ordem corintia, que se elevam sobre nobres pedestais a receber a cimalha real com seus capitéis e ressaltos ao gênio de Scamozi". Ele aí como cronista colonial assinala a autoria e a feição não só da obra de arquitetura, mas ainda da obra de carpintaria do interior daquela matriz famosa. Assim, se a memoria escrita pelo vereador sobre a evolução das artes plasticas na Capitania das Minas não nos tivesse sido transmitida infelizmente mutilada, ele nos teria deixado tambem, no seu estilo caracteristico, uma impressão bem marcada dos traços e do espirito da pintura feita na mesma igreja por João de Carvalhais, destacando os elementos diferenciadores entre aquela obra já graciosa e vibrante e a maneira dos mestres mais antigos. Mas se desapareceu a parte da velha cronica referente á pintura, subsistem por felicidade, em otimo estado de conservação, os painéis executados pelo mestre Carvalhais no forro da nave da matriz do Pilar de Ouro Preto, representando cenas inspiradas nos textos do Velho Testamento e nos quais se manifestam as admiraveis qualidades de colorista desse pintor.

Dele se sabe ainda que, de 1769 a 1772, trabalhou no Santuario de N. S. Bom Jesus de Congonhas do Campo, tendo recebido ali 32 oitavas de ouro "a Conta da pintura do Altar de S. Ant." (Livro de Receita e Despesa da Irmandade). Simultaneamente, executou obras para a igreja de São Francisco de Assis, de Ouro Preto, onde percebeu, no exercicio de 1771 para 1772, 74$400 "de pintar o pano do arco, frontal, altar" (Livro 1.º de Receita e Despesa da Ordem 3.ª). No ano seguinte, isto é, em 1773, recebeu 31$113 de pintar a Casa da Intendencia de Vila Rica (Códice 247 da Secção Colonial, D. F., do Arquivo Publico Mineiro). O preço total da obra executada foi, porem, avaliado por louvação, tendo servido de peritos os pintores Marcelino José de Mesquita, Manuel Antonio e José da Silva Coelho (Códice 260. Documentos demonstrativos [illegible] do mesmo Arquivo Publico Mineiro). Em seguida, apurou-se que João de Carvalhais, em 1774, tendo sub-empreitado a pintura dos painéis e o douramento da Capéla-mor da matriz do Pilar de Ouro Preto a Bernardo Pires, requereu aos Oficiais da Irmandade do Smo. Sacramento mandassem examinar os ditos painéis para efeito da respectiva avaliação e nomeou de sua parte, como louvado, ao mestre João Nepomuceno Correia e Castro (Livro de Termos da Irmandade, do arquivo da Matriz). E a ultima noticia que se tem a seu respeito corresponde a 1781, quando em Congonhas do Campo recebeu 8 oitavas de ouro "de feitio de duas Imagens de Cristo dos colaterais" para a igreja do Santuario de N. S. Bom Jesus (Livro de Despesa da Irmandade).

Um terceiro mestre cuja obra poderá ter influenciado a de Manuel da Costa Ataide é João Batista de Figueiredo, que em 1773, arrematou pela importancia de 400$000 a pintura e o douramento da Capela-mor da igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto e recebeu diversas quantias por tais serviços desde aquela data até 1775. Esses trabalhos foram, entretanto, substituidos de 1790 em diante, quando o Aleijadinho ajustou a obra notavel do retabulo atual da mesma capela-mor, cujo douramento veio a caber ao proprio Manuel da Costa Ataide, incumbido tambem da pintura de todos os painéis, quer na aludida capela-mor, quer no corpo da igreja.

Em 1778, sabe-se que João Batista de Figueiredo estava no Inficionado, onde passou recibo de 155 oitavas de ouro "de obras que arrematei de pintar e oliar as portas e genelas e mais almalhas desta Matriz" (Livro de Receita e Despesa da Irmandade do S. S. Sacramento, do Inficionado, no arquivo da Curia de Mariana).

Alem disso, verificou-se que ele foi o arrematante, em 1787, do douramento de outra capela-mor, — a da igreja de N. S. das Mercês e Misericordia, em Ouro Preto (Livro de recibos da Irmandade). Mas de sua obra de pintura a que se conserva ainda e que, conforme observação de Lucio Costa, apresenta traços de afinidade com a pintura de Ataide é a do interior da admiravel capela de N. S. do Rosario, no Inficionado, com a circunstancia rara da assinatura do mestre e a seguinte inscrição: "Pintei este painel, em Louvor de N. S. e em obsequio ao seu Thezoiro. Jose dos Stos. Lxa, pello grande Zêlo comq este mandou pintar esta Capela, inda com dispendio seu no Anno de 1792".

QUEM FOR A PARIS

não pode deixar de conhecer a grande cozinha francesa —

"LA MÉDITERRANÉE",

Praça do Odeon, 2 em frente ao teatro "Nouvelle Comedie Française".

leva, todos os dias, os produtos do Mediterraneo, com o perfume ainda da Civilização Latina, até a margem esquerda do Sena, coração do celebre "Quartier Latin".

OS ANUNCIOS NA SEÇÃO CLASSIFICADOS DO "O Estado de S. Paulo" SÃO EFICIENTES

Fone: 2-2002

Suite sobre temas da vida de Brazilio Itiberê da Cunha

VI

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

Em agosto de 1870 veio a São Paulo o pianista chileno Thomas Rodenas, discipulo de Gottschalk. Hospedou-se na casa ou "republica" de Brazilio Itiberê e podemos só calcular que camaradagem artistica não se estabeleceu entre ele e os academicos. Nas conversas, o nome e os feitos de Gottschalk vieram á baila em mais de uma ocasião. Alguem lançou a idéia e o estopim pegou. Resolveram dar em São Paulo, no dia 11 de agosto, festejando a data, um grande concerto, como a capital ainda não presenciara. Lembraram-se, é claro, do festival realizado pelo mestre no Rio de Janeiro com 650 executantes, pois já no dia 5 o "Correio Paulistano" anunciava um "Concerto Monstro".

Durante varios dias os rapazes trabalharam intensamente. Conseguiram a adesão de varios artistas e o local para a festa, um vasto salão do antigo Hotel das Quatro Nações, no Patio do Colegio. Mas não houve nenhum "concerto monstro" no dia 11 de agosto, e sim um concerto normal, com numeros de piano, duetos, tercetos, e aberturas pela banda da Sociedade Euterpe Musical. Tomaram parte, entre outros artistas, Rodenas, Giraudon, Emilio do Lago e H. L. Levy. O exito foi dos melhores, mas pelo jeito ficou demonstrado que em São Paulo não havia ainda elementos para formar uma orquestrinha nem de vinte figuras...

Uma festa bonita estimula a realização de outras. Por isso, a "Sociedade Redentora", de recente fundação, organizou um concerto em seu beneficio, com o fito de distribuir, ao depois, cartas de alforria a crianças escravas, convidando para nele tomarem parte os mesmos artistas da festa anterior, e mais o academico Brazilio Itiberê, já conhecido como abolicionista. O concerto realizou-se no dia 20 de agosto, parece-nos que no mesmo salão do Patio do Colegio, numa noite fria e ventosa, que afastou ouvintes timoratos. A noitada foi aberta por Brazilio Itiberê e Thomas Rodenas, que trocaram a dois pianos — um trecho da "Lucia de Lamermoor". Brazilio Itiberê, em seguida, executou "A suplica do escravo" — meditação, de sua autoria. Tomou parte tambem na "Serenata" de Schubert, tocando rabeca, enquanto Jovita do Lago e Rodenas se encarregavam do violoncelo e do piano. Na terceira parte do programa executou ainda um "2.o Grande galope de concerto", da sua autoria.

Os aplausos foram muitos e boa parte deles coube ao jovem estudante-pianista. Dias depois as senhoras da "Sociedade Redentora" agradeciam pela imprensa a coadjuvação dos artistas, nomeando em primeiro lugar Brazilio Itiberê.

Musica e ação social: nobres ocupações as daquele moço incansavel! A 7 de setembro assistiu a uma sessão da Sociedade "Fraternização Primeira", na qual foram entregues a escravos 3 cartas de emancipação. Brazilio Itiberê e um outro academico receberam nesse dia diplomas da associação. A 19 de setembro ofertou ao "Correio Paulistano": "Uma Lagrima — meditation", trabalho seu, que o jornal agradeceu numa nota.

Procurando, talvez, exprimir a sua amizade para com os colegas e para com a acolhedora Academia de Direito, Brazilio Itiberê, a exemplo de Carlos Gomes, compôs um Hino Academico, que dedicou aos seus companheiros do 5.o ano. Esse hino deve ter sido tocado por uma orquestrinha de mais dúzia de figuras no Teatro São José [illegible] participaram Giraudon, a pianista portuguesa Judith Ribas, Ada Helne (pianista da rainha da Inglaterra) e Joseph Heine, rabequista cego de nascença. Estes dois ultimos artistas, aliás, desde setembro entusiasmavam os paulistanos. Dissemos "deve ter sido tocado", porque não encontramos confirmação posterior de execução do programa anunciado. De qualquer modo, o Hino Academico de Brazilio Itiberê foi uma realidade. Infelizmente, perderam-se não somente a sua memoria como tambem o original. (Na carta que nos dirigiu, o dr. João Itiberê da Cunha confessa que ignorava a existencia desta composição). O Hino Academico representou o coroamento das suas atividades de estudante-musicista e a melhor prova de que, em espirito, se havia tornado, como tantos outros, um filho dileto das Arcadas.

A 4 de novembro de 1870 Brazilio Itiberê "fez ato", isto é, prestou os exames finais. Bem preparado, obteve da banca examinadora, composta de Carrão, do conselheiro Furtado e do barão de Ramalho, aprovação plena.

Esse bom exito repercutiu entre os amigos que possuia no "Correio Paulistano", porque a 13 foi publicada esta nota: "Dois moços distintos, ambos estimaveis amigos nossos, os srs. Brazilio Itiberê da Cunha e Aurelio Coutinho, finalizaram agora a sua carreira academica. Recebam ambos nossas ardentes felicitações, posto nada valham diante do aplauso e consideração dos numerosos amigos que souberam angariar nesta capital, na proporção das brilhantes qualidades que um e outro possuem".

E foi assim, benquisto como artista e como homem, e ignorando por certo a gloria que lhe adviria mais tarde por haver composto "A Sertaneja", que Brazilio Itiberê da Cunha terminou o seu curso juridico.

*

Logo depois de formado, Brazilio Itiberê da Cunha ingressou na carreira diplomatica e foi servir na Europa, onde continuou suas atividades de musicista amador, compondo, escrevendo artigos para importantes revistas e mantendo relações com artistas da nomeada de Liszt, Anton Rubinstein, Sgambati e Richard Strauss. Faleceu em Berlim em 1913, no posto de ministro plenipotenciario do Brasil. Pena é que a influencia da cultura européia tivesse abafado nele o sentimento musical que possuia da sua terra e da sua gente, demonstrado apenas numa obra: "A Sertaneja".

(1) — Spencer Vampré "Memorias para a Historia da Academia de São Paulo".
(2) — Euclides da Cunha "Castro Alves" — conferencia no Centro "XI de Agosto".
(3) — Andrade Muricy: Folhetim do "Jornal do Comercio", 20-3-1946.
(4) — Antonio de Alcantara Machado "Cavaquinho e Saxofone".
(5) — Castro Alves: "Obras Completas".
(6) — Edgard Cavalheiro: Fagundes Varela.

NO MUNDO DA MUSICA

SONATA PARA VIOLINO SOLO, DE BELA BARTOK

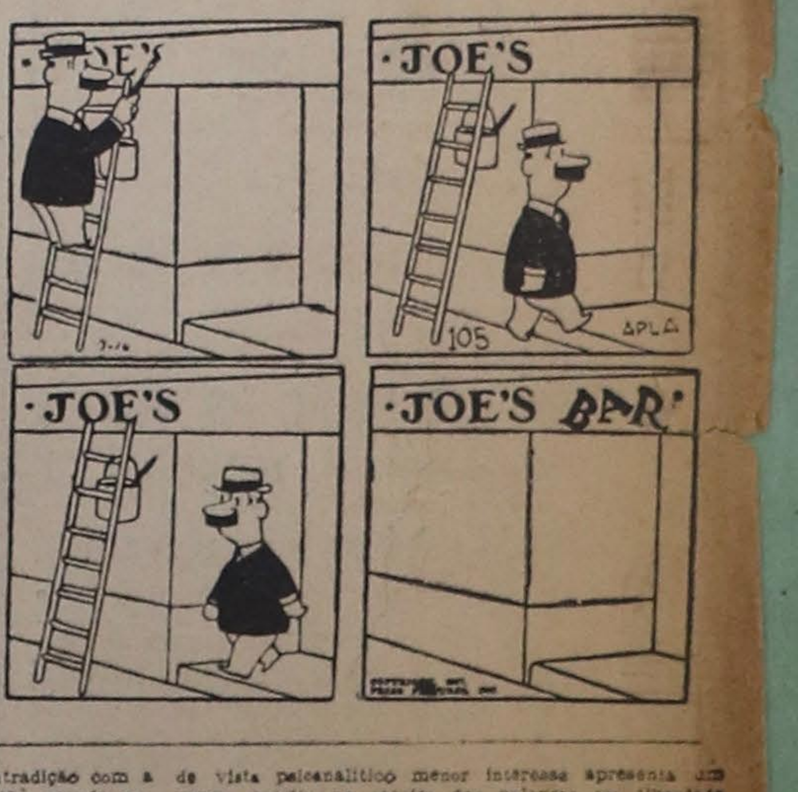
Yehudi Menuhin executou em Paris a Sonata para violino solo, de Bela Bartok. A proposito dessa obra, escreve Nadia Boulanger ("Spectateur" de 6-5-47): "A peça é de tal dificuldade tecnica, de tal complexidade, que poucos virtuoses virão a medir-se com ela, o que é lamentavel, porque somente repetidas execuções permitiriam fosse ela realmente ouvida. A principio o ouvinte torna-se consciente apenas do "tour de force". Não vê a beleza da musica, a sua força expressiva. Sente-se subjugado pela novidade da sonoridade, pelo virtuosismo que se expande de maneira dominadora. A curiosidade impede a audição. Entretanto, todo esse virtuosismo tem profunda razão de ser, porque é o veiculo do pensamento, da emoção. Conclui-se que Bela Bartok, depois de considerar o problema do ponto de vista pratico, e de formular a questão primordial "Como tratar o violino solo?", só aceitou as possibilidades oferecidas pela sua invenção, sua prodigiosa ciencia instrumental e talvez as sugestões do proprio Menuhin, quando essas possibilidades se tornaram necessidades organicas. Aí é que se encontra o verdadeiro "tour de force". Todos os efeitos tecnicos, no "Tempo de Ciaccona", na "Fuga", na "Melodie" ou no "Presto" final, são motivados pelo carater do trecho e pelo seu desenvolvimento. Impossivel imaginar a variedade de [illegible] as ultimas sonatas de Beethoven, criaram originariamente uma confusão da mesma natureza, e cita-la-iam ainda hoje se os ouvintes, não preparados, ousassem confessa-lo.

FALECIMENTO DO COMPOSITOR HENRI CASADESUS

O jornal "Spectateur" de Paris (10-6-47) dá a seguinte noticia sobre o falecimento de Henri Casadesus: "Henri Casadesus faleceu subitamente sabado, 31 de maio pela manhã. Nada fazia prever seu proximo fim. Parecia gozar excelente saúde e trabalhava ativamente na composição de um "Concerto para alto". Musico de talento indiscutivel, Henri Casadesus [illegible] do "Quatuor Capet" e como fundador em 1901 da "Société des intruments anciens" para restituir a verdadeira tradução sonora ás obras primas do passado. Era ele a alma desse conjunto, no qual executava a parte de "Viole de amor". Compôs muitas obras que revelam a riqueza e variedade de seu talento, como "Divertissement provençal" varios concertos e as operetas "Sans tambour ni trompette", "Le Rosier" e "La Tirelire", que obtiveram exito duravel. Henri Casadesus pertencia a uma verdadeira dinastia de musicos universalmente reputada. Era pai de Gisèle Casadesus, da "Comédie Française", e sogro de Leon Pascal. Seu brusco desaparecimento foi muito sentido nos meios musicais onde contava grande numero de amigos e admiradores".

ACACIO

POR HARRY HANAU



ULTIMOS LIVROS

EM CONTINUAÇÃO A UMA CONFERENCIA

SERGIO MILLIET

Certa personagem de Anatole France recusara-se sem cessar a tomar qualquer resolução porque todo gesto, por mais insignificante que seja, é de um alcance incalculavel. Com efeito, vai um pobre literato dizer duas palavras sobre arte na intimidade de uma associação de classe e jogam-lhe ao rosto as mais transcendentes objeções. Foi o que me aconteceu na Associação Paulista de Medicina, onde tive a honra de falar sobre pintura. Imaginava que a palestra seria uma conversa amena, mas o auditorio fez-se exigente. E não satisfeito com as respostas verbais pede agora esclarecimentos mais precisos a algumas afirmações de então.

Entre as perguntas destaco as que me apresentou o dr. Francisco Hartung. Tentarei elucidar as questões, embora para bem responder seja necessario um tratado e longas digressões esteticas preliminares. Indaga o dr. Hartung se não existe uma correspondencia entre as estruturas de um quadro, de uma sonata e de uma catedral, isto é, se os principios de equilibrio, de proporções ideais, englobados na pintura sob a denominação de numero ou corte de ouro, se aplicam igualmente a todas as artes, se nelas podem, como na pintura, constituir um dos criterios do julgamento de valor.

De musica pouco entendo e não ouso arriscar-me a analises aprofundadas. Quanto á arquitetura posso garantir que existe nela uma lei basica de proporções ideais, que ha um corte de ouro para o edificio como para o quadro. Evidentemente as medidas ideais das partes não se repetem nos diversos estilos. O que se repete é a lei da proporção que cria o equilibrio, a euritmia, que torna o todo harmonioso. O principio geral dessa harmonia de proporções encontra-se na propria natureza, a grande mestra da vida e da arte, que é essencia da vida. Assim sabemos que a altura media total do individuo em relação á altura de seu umbigo obedece a uma proporção que varia de 1,6 a 1,626. Ora o corte de ouro se encontra exatamente a 1,618. E' essa a proporção mais pura dentro da divisão assimetrica de um determinado espaço, porque é aquela que nos dá melhor a sensação de equilibrio entre as partes e o todo, aquela que ilustra o teorema de Vitruvio: "para que uma superficie dividida assimetricamente seja bela (diga-se harmoniosa) é preciso que a parte menor esteja para a maior assim como a maior está para o todo. Na arquitetura classica a esse mesmo principio se obedece sempre, tanto em relação ao conjunto como em relação aos detalhes dentro do conjunto. Isso não quer dizer que não se tenha nunca desatendido ao equilibrio ideal. A deformação pelo exagero das linhas ou volumes num determinado sentido, vertical ou horizontal, caracterizou não raro uma intenção emotiva. O gotico, por exemplo, fugiu ás medidas gregas e, alongando as verticais, construindo sobre outras proporções menos calmas, exprimiu a paixão, o misticismo, o irracional da prece. A desobediencia á lei não anula a lei. Aliás essa lei não é rigida, ela não é uma formula mas é um metodo, ela é um principio.

O estudo do templo grego mostra que todo o edificio se acerta, em suas mais infimas parcelas, a uma serie de proporções diversas nos detalhes mas conjugadas entre si de modo a atingirem um complexo de evidente equilibrio, representavel geometricamente. O mesmo se dirá da catedral gotica como da casa moderna de Le Corbusier.

Já frisei que não entendo de musica. O pouco que sei, entretanto, me permite afirmar a existencia de uma analogia entre o quadro, o templo e a sonata, por exemplo. Esta tambem obedece a uma lei de proporção, na sua estrutura, e que se pode representar, no conjunto por ABA, allegro, andante, allegro, compondo-se cada um desses elementos de uma exposição, um desenvolvimento e uma re-exposição. A figura geometrica dessa estrutura, muito mais complexa, porquanto teria de abranger um esquema harmonico e um esquema de andamento, poderia ser a de um circulo englobando três triangulos ligados pelas suas bases. Sem duvida inumeros compositores desobedeceram ás leis da sonata, a começar pelo proprio Beethoven. Mas isso não destroi o principio da proporção necessaria. A ordem dos elementos é que muda tão somente. Tenho a certeza de que com um pouco mais de erudição eu não encontraria dificuldades em mostrar outros pontos de coincidencia.

Convem frisar ainda, antes de passar á segunda questão do dr. Hartung, que a construção aqui explicada é a mais simples de todas, a mais esquematica. Na realidade da execução as coisas se complicam e surge igualmente uma nova lei, a das compensações, de extrema importancia para a compreensão da harmonia na obra de arte. A intensidade equilibra a quantidade, isto é, um espaço pode ser compensado por outro espaço menor, fora do corte de ouro, desde que esse espaço menor apresente um grau de intensidade capaz de anular o excesso do espaço maior. Exemplifico: uma superficie de tom neutro, embora desproporcional, pode ser equilibrada por uma simples nota vermelha colocada na superficie menor. A intensidade da cor restabelece o equilibrio que a falta de proporção quebrara. E' o que se vê a miude na literatura, no soneto em que treze versos ternos são equilibrados pela chave de ouro do decimo quarto, ou no teatro, onde dois atos mais ou menos desinteressantes podem preparar um terceiro ato dramatico, que estabelece uma proporção ideal.

A segunda pergunta do dr. Hartung é muito mais simples. Indaga o ilustre medico: se a estrutura do quadro obedece a uma lei de proporção, verifica-se na obra de arte um condicionamento geometrico, logico, portanto. Não estará isso em contradição com a interpretação freudiana da arte, de tão grande auxilio na analise do surrealismo? Não creio que haja contradição, pois penso que uma coisa nada tem a ver com a outra. Uma coisa é a forma e outra o fundo. Embora a forma procure sempre adaptar-se ao fundo nada impede que obedeça, em suas linhas gerais de composição, a um instinto de equilibrio vital tão forte e ativo quanto a libido em torno da qual se arquiteta a psicologia freudiana. A não ser em individuos francamente patologicos a expressão artistica resulta de uma conciliação entre o consciente e o subconsciente. Apoia o dr. Hartung a sua argumentação no absurdo onirico. Mas sonho não é obra de arte. Pode ser quando muito materia-prima para a obra de arte e jamais, mesmo entre os surrealistas desvairados, surge o absurdo onirico na tela no seu estado primitivo de pureza. A partir do momento em que o artista começa a fixar o sonho na tela, a comunicar pelo desenho, a cor, o volume, elementos estaticos, a sensação fugidia e dinamica de seu sonho, ha interferencia do consciente, seleção, escolha artezanal, composição. A passagem de uma sensação ocorrida na multiplicidade de planos do sub-consciente, do infinito espaço da imaginação e da memoria, para o espaço finito, limitadissimo, e o plano unico da tela, de dimensão inumeravel para as duas dimensões do quadro, essa passagem acarreta a supressão, o corte, a depuração, a condensação e a transposição da materia-prima onirica. Aliás bem sabem os psicanalistas que quanto maior o entrave ás libertações do sub-consciente, portanto quanto mais rigida a regra estetica, mais rica a simbologia, mais bela a imagem. Do ponto de vista psicanalitico menor interesse apresenta um poema escrito na tecnica das palavras em liberdade que um poema obediente ás leis de metrificação. Na "Psicanalise da Arte", Charles Baudouin analisa cuidadosamente alguns poemas de Vitor Hugo e de Verhaeren, perfeitamente construidos, fieis aos preceitos escolasticos da poetica e no entanto riquissimos de revelações. A auto-punição que levou Verhaeren ao verdadeiro "suicidio" de escorregar e cair sob as rodas de uma locomotiva, apresenta-se como fatal á analise do psicologo que estuda a sua longa produção poetica. Ao contrario, as telas de Dali, com seus simbolos sexuais exagerados e provocantemente aparentes não revelam coisa alguma da psicologia profunda do pintor. Seu surrealismo é sabido demais e sua expressão se ressente de uma intenção freudiana que em vez de esclarecer seus complexos reais os mascara. "Ele "desvia" propositadamente o analista do caminho certo.

Arte é forma antes de mais nada. A mensagem é de todos, mas a mensagem é coisa informe e incomunicavel enquanto não encontra quem lhe empreste a eletricidade da forma, capaz de provocar a centelha comunicativa. Essa corrente magica está no artista, é a forma. Sem ela todos os fios podem tocar-se: não ha curto circuito. Ora, o que interessa na psicologia de Freud é principalmente o metodo através do qual, partindo da falsea, se alcançam os fios e se atingem as profundezas do individuo onde eles nascem. E' a terapeutica mas é tambem o meio mais colico de fazer desse individuo, quando poeta, quando portador da corrente, um pobre estico tranquilo e esteril, um corpo isolante como tantos outros.

NOTICIAS DIVERSAS

NA BOLSA OFICIAL DE VALORES

Inauguração do retrato de ex-ministro da Fazenda no salão nobre da Bolsa — Os discursos

A Bolsa Oficial de Valores de São Paulo prestou, ontem, uma homenagem ao ex-ministro da Fazenda, sr. dr. Gastão Vidigal, inaugurando-lhe o retrato em seu salão nobre.

A cerimonia contou a presença do sr. secretario da Fazenda, que a presidiu, de representantes das demais secretarias, do presidente da Assembléia Legislativa do Estado; de sua eminencia o sr. cardeal-arcebispo, de outras autoridades e de institutos bancarios.

O sr. dr. Gastão Vidigal, acompanhado de sua exma. senhora, foi recebido no recinto da Bolsa pelos corretores oficiais da instituição e amigos presentes, tomando assento á mesa á direita do sr. secretario da Fazenda, a cuja esquerda tomou lugar o presidente da Bolsa Oficial de Valores, sr. Ernesto Barbosa Tomanik que, a seguir, declarou iniciada a cerimonia, concedendo a palavra ao corretor oficial, sr. Francisco da Cunha Sobrinho.

O orador que, ao tempo da gestão do sr. dr. Gastão Vidigal no Ministerio da Fazenda, ocupava o cargo de presidente da Bolsa, tomou parte, interprete do pensamento dos membros desta instituição, nos trabalhos de elaboração da lei que tornou obrigatorios o registro e cotação de todos os titulos particulares nas Bolsas existentes no país.

O sr. Cunha Sobrinho, em sua oração, depois de se referir a satisfação com que todos os componentes da Bolsa se reuniam para prestar a homenagem, consistente em inaugurar o retrato do sr. Gastão Vidigal no salão nobre da Bolsa, fez amplas referencias ao seu trabalho como ministro da Fazenda, dizendo que o homenageado, durante sua gestão, traçou um programa de realizações tendentes á recuperação economica do Brasil, preconizando medidas de saneamento da situação economica do país e preparando terreno para que se pudesse enfrentar os problemas vitais de educação e saude, dos meios de transportes, comunicações etc.

Referiu-se o sr. Cunha Sobrinho ás atividades do ex-ministro da Fazenda no que se refere ás Bolsas de Valores do Brasil e, particularmente, á lei que tornou obrigatoria a cotação em Bolsa, de todos os titulos particulares, reconhecendo dessa maneira a grande importancia dessas entidades. O orador terminou sua saudação ao sr. Gastão Vidigal, dizendo textualmente: "Sereis, ilustre dr. Gastão Vidigal, um dos nossos patronos e o vosso retrato, sempre aqui permanecerá, indicando-nos o caminho do patriotismo desinteressado, da ação nobre e honrada, sempre visando o saudado com prolongados aplausos.

Finda a oração do sr. Cunha Sobrinho, foi decerrada a bandeira nacional que cobria o retrato do dr. Gastão Vidigal, sendo o ato com prolongados aplausos.

Afinal levantou-se o ex-ministro da Fazenda que, visivelmente comovido, pronunciou um discurso em que — no seu entender — fazia uma verdadeira prestação de contas de sua administração á testa do Ministerio da Fazenda, aproveitando-se para tanto daquela oportunidade que, em outras ocasiões e a outros, se recusara.

Excusou-se s. s. por se dirigir aos presentes de improviso, declarando que, por falar a amigos e a compatriotas, desejava, muito de proposito, não se furtar aos reflexos das emoções que sofreria.

Referiu-se, com certa minucia, ao seu trabalho no Ministerio da Fazenda, cargo "a que nunca aspirou em toda a sua carreira e que nunca solicitou". Lembrou toda a situação de dificuldades que o país então enfrentava, frisando que, ao aceitar o cargo de ministro, nada prometeu, se dispondo apenas a enfrentar os problemas afetos á pasta, procurando, a todo transe, resolve-los, arrostando para tanto com a opinião contraria de alguns e enfrentando a critica até de amigos que não escaparam aos efeitos da aplicação das medidas que considerou adequadas ao momento.

O sr. Gastão Vidigal que, em diversos momentos de sua oração, expendeu conceitos muito felizes, foi calorosamente aplaudido. Terminou s. s. sem agradecimento, pondo em destaque, na homenagem recebida, o seu lado afetivo.

Encerrada a cerimonia a direção da Bolsa fez servir a todos os presentes uma taça de champanha.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Os trabalhos da ultima reunião do Conselho da Secção de S. Paulo

Sob a presidencia do professor Noé Azevedo, realizou-se ontem mais uma reunião do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (Secção de S. Paulo), tendo, de inicio, sido prestadas varias homenagens á memoria dos srs. dr. José Correia Borges, dr. Olavo Pires de Camargo, Venancio de Oliveira Machado e desembargador João Antonio Nogueira.

Após a leitura de varios papéis do expediente, deliberou-se sobre o pedimento de inscrição requerido por bachareis que exercem cargos no Ministerio Publico. Decidiu o Conselho deferir esses pedidos individuais e tomar providencias no sentido de serem organizadas relações atualizadas dos ocupantes dos cargos de promotores publicos e delegados de Policia, para regularização da situação desses bachareis, dado o impedimento do exercicio da advocacia. Sobre o mesmo assunto foi apresentado ao Conselho oficio do Tribunal Regional do Trabalho em S. Paulo, atendendo á solicitação da Secção da Ordem, devendo a secretaria providenciar sobre a execução das medidas propostas em parecer constante de processo já organizado a respeito.

Por proposta do conselheiro Leonidas Ribas Marinho foi determinado consignar-se em ata um voto de congratulações pela promulgação da Constituição do Estado de S. Paulo, no dia 9 de julho, quando se encontrava em ferias o Conselho.

[illegible] examinados e aprovados os [illegible] processos, os seguintes profissionais:

Advogados — Para a 1.a sub-secção, comarca da capital: Abdam Jorge Miguel, Afonso Vibonati Junior, Aloisio Ferraz Pereira, Americo Ruggiero, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento; Anesio Vaz Faria, Antonio de Paiva Neto, Caio Ramalho da Silva, Carlos Penteado de Rezende, Cicero Dantas Lopes, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento, Danilo Marchese, Eduardo Caio da Silva Prado, Edwan Alves, Geraldo Emidio Pereira, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento, José Reis Fontes, secundariamente, José Roberto Perreira Braga, Julio Elito, Luis Pedro Antonio Buonaduce, Milton de Almeida Paiva, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento, Mario Mariotto, Nicola Galizia, Rui Correia de Silos, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento, Vasco Bassoi, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento.

Para a 3.a sub-secção, comarca de Jundiaí: Mario de Miranda Chaves, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento.

Para a 11.a sub-secção, comarcas de Mogi-Mirim e S. João da Boa Vista: Henrique Cintra Ferreira de Ornelas e Luis Antonio de Macedo Lacerda, com as restrições do artigo 11 n. V do Regimento.

Para a 15.a sub-secção, comarca de Igarapava: Tales Evandro Celso Pinto.

Para a 22.a sub-secção, comarca de Catanduva: Benedito Ribeiro da Silva e Silverio Minervino Neto.

Solicitadores academicos — Para a comarca da capital: Mario Galafassi e Roberto Leite e Silva, ambos com as restrições do artigo 11 n. V do Regulamento da Ordem.

Em sessão secreta foi julgado o processo disciplinar n. 1.091, de Caconde, sendo relator o conselheiro Getulio de Paula Santos. Tendo em vista a improcedencia da denuncia, determinou o Conselho o arquivamento do processo.

Foi, por fim, lido, aprovado e assinado o acordão n. 1.094.

CONSELHO DO CAFE'

SUA INSTALAÇÃO NA TARDE DE ONTEM — BREVE EXPOSIÇÃO DO SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA SOBRE O NOVO ORGÃO

Sob a presidencia do sr. Alkindar Junqueira, secretario da Agricultura, realizou-se, na tarde de ontem, a solenidade de instalação do Conselho do Café, anexo áquela Secretaria. Ao ato compareceram os membros da nova entidade tecnica, srs. Rogerio de Camargo, da Secção Café, do Fomento Agricola; Aurelio Junqueira e Gabriel Peres Figueiredo, da Sociedade Rural Brasileira; Alceu Martins Parreira, da Associação Comercial de Santos; José Vilela de Almeida, pelos Torradores; Lineu Sousa Dias; Salvio Pacheco Prado, da Federação das Associações Rurais, e Teixeira Mendes.

Abrindo a sessão, o titular da pasta da Agricultura ressaltou a importancia do novo orgão e fez uma exposição circunstanciada sobre a cultura, beneficiamento, comercio, torrefação do café, referindo-se a varios aspectos do magno problema da rubiacea paulista. Em seguida, os presentes discutiram questões referentes ao nosso principal produto de exportação, tendo cada um exposto e defendido o seu ponto de vista sobre o assunto.

Encerrando a sessão o sr. Alindar Junqueira agradeceu o comparecimento dos integrantes do Conselho do Café, tendo esboçado um programa de trabalhos de acordo com a especialização tecnica de cada conselheiro. Por ultimo, marcou a segunda reunião para a proxima semana.

NÃO ESPERE
SOFRER DE PIORRÉIA
PARA USAR FORHAN'S
USE PASTA FORHAN'S
E EVITE A PIORRÉIA
Não custa mais de que os dentifricios comuns

Cigarros
ÉGLE
Preço Cr$ 3,50
SUDAN S/A

PROQUIBIO S/A.
Produtos Quimicos e Biologicos
ás
PRAÇAS DA CAPITAL E DO INTERIOR

Comunicamos aos nossos amigos e fregueses que o sr. ANTONIO DE CAMPOS LACERDA, deixou de ser diretor desta firma desde 10 de março ultimo. Declaramos, outrossim, que deixaram, tambem, de ser nossos viajantes os srs.: JOÃO CANDIDO MONTEIRO DE ANDRADE, JORGE DE ALMEIDA, TULIO MONTEIRO DE ANDRADE, a partir de 12 do referido mês e ANTONIO PEREIRA MONTEIRO, desde 30 de maio deste ano. Nestas condições, os referidos senhores não estão autorizados a efetuar vendas, oferecer bonificações, distribuir amostras de nossos produtos ou fazer qualquer transação em nome de nossa firma.

São Paulo, 6 de agosto de 1947.
(a) JOSÉ ALFREDO CARNEIRO
Diretor-Comercial

1.050

FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO AGRICOLA

Autorizado o Banco do Brasil a realizar o financiamento — Base e processo para sua efetivação — Instruções aos agronomos regionais

O governo federal comunicou ao sr. Alkindar Junqueira, secretario da Agricultura, que, de acordo com o decreto-lei 9.879, de 16 de setembro de 1946, o Banco do Brasil já está autorizado a financiar a produção agricola deste ano.

Estão assegurados, pela Carteira de Credito Agricola e Industrial daquele instituto, preços minimos aos cereais e outros generos de primeira necessidade de produção nacional da safra de 1946-47, através das seguintes modalidades: a) financiamento até o limite de oitenta por cento do preço FOB; b) aquisição do produto em bases que não ultrapassem o preço FOB.

As bases para o financiamento ou aquisição, a que se refere o aludido decreto-lei, são calculadas, descontadas as despesas: impostos, taxas, direitos e outros onus que incidirem sobre a mercadoria, desde a localidade onde tiver de efetuar-se o financiamento ou aquisição, até os postos escolhidos como referencia para base dos preços.

Por exemplo, uma saca de arroz de 60 quilos custa, em Bauru, 155 cruzeiros. Despesas de fretes, carretos, expurgo etc., até o porto de Santos, 15 cruzeiros. Logo, custará nessa cidade, livre, preço FOB., 140 cruzeiros, que será financiada por 112 cruzeiros, ou sejam 80 por cento sobre 140 cruzeiros.

Para a efetivação desse plano de financiamento de produção, aos Estados e Territorios, por intermedio dos orgãos competentes e colaboração das Prefeituras, cabem os seguintes encargos: iniciar, desde logo, as instalações necessarias á execução dos serviços de expurgo classificação e armazenamento dos cereais e generos, podendo ser utilizados, para esse fim, armazens gerais já existentes ou armazens particulares, e remeter, no inicio das safras, a relação completa das despesas e dos outros encargos a que se refere o citado decreto-lei.

O secretario da Agricultura já expediu instruções aos agronomos regionais, a fim de que esclareçam os lavradores a respeito do plano de financiamento de produção.

NOTAS POLICIAIS

ASSALTANTE BALEADO NO QUINTAL DE UMA RESIDENCIA — O comerciante Manoel Celestino Arruda, residente e estabelecido com um bar á rua Paranhos, 104, em Vila Matilde, ontem, pouco antes de 1 hora, depois de haver fechado seu estabelecimento, preparava-se para repousar, quando teve sua atenção atraida para algo de anormal que ocorria no quintal de sua casa. Ouvira um ruido estranho e não cessavam os latidos de seu cachorro. Armado de uma pistola "Mauser" o comerciante foi ao quintal e ali, divisando o vulto de um homem, intimou-o a entregar-se á prisão. O desconhecido avançou contra Manoel Celestino, com que se atracou em luta. Desvencilhando-se do assaltante e tendo conseguido destravar sua arma, o comerciante alvejou-o com alguns tiros, prostrando-o gravemente ferido.

Levado o ofendido para o posto da Assistencia foi ali estabelecida a sua identidade. Trata-se de Antonio Nunes Tavares, de 33 anos de idade, solteiro, residente em Vila Talarico, que deu entrada no Hospital das Clinicas, sendo desesperador o seu estado.

Ha inquerito sobre o fato.

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR — Teodolindo Regaline, de 20 anos de idade, solteiro, residente á rua Matos Cordeiro n. 3, no bairro do Imirim, sofreu grave intoxicação alimentar, após a ingestão de sardinhas, ontem, ás 16 horas e meia, naquele bairro.

Removido para o Hospital das Clinicas, Teodolindo veio a falecer.

Foi aberto inquerito, devendo ser realizada hoje a necessaria pericia medico-legal.

COLISÃO DE VEICULOS NO LARGO DE SÃO FRANCISCO — Ontem, ás 20 horas e meia, no largo São Francisco, em frente á Escola Alvares Penteado, o bonde 1147, dirigido pelo motorneiro 2213, colidiu com o auto-caminhão n. 259.576, chapa de Santo André, dirigido por João Antonio Bernardi, sendo tambem danificado o automovel 12.123, de propriedade de Mario Amato.

Em consequencia do desastre ficaram gravemente feridos, sendo hospitalizados, Sebastião Pereira Mendes, residente á rua Jacegual n. 483, e João Lopes Junior, morador á rua Dr. Carlos Moraes Andrade n. 31.

Foi instaurado inquerito pelo dr. Tavares da Cunha, delegado de serviço na Policia Central.

CHIFRADO POR UM BOI — Ontem, ás 13 horas e meia, em Vila de São José, na Freguesia do O', o operario José Ferraz de Melo, de 45 anos de idade, ali residente, foi atacado por um boi, recebendo uma chifrada no ventre.

O paciente, cujo estado era desesperador, foi internado no Hospital das Clinicas.

A autoridade de serviço na Policia Central registrou a ocorrencia.

FERIDO A FACA — Ontem, ás 10 horas e meia, no Viaduto Maior Quedinho, Olimpio dos Santos, de 61 anos, foi provocado por José Feliciano Luis dos Santos, de 28 anos, solteiro, residente á rua Garibaldi, 128, em Pinheiros. Ambos passaram a discutir e, quando José avançou para Olimpio, que estava comendo uma maçã, foi por este agredido a golpes de faca. Preso em flagrante por um guarda-civil, Olimpio compareceu á Policia Central, onde foi instaurado inquerito. José Feliciano, que sofreu ferimento na região dorsal, foi internado no Hospital das Clinicas, depois de receber os primeiros socorros no posto medico do Pateo do Colegio.

CHOQUE DE AUTOMOVEIS NA VIA ANHANGUERA — A's 4 horas e meia de ontem, houve violento encontro de dois caminhões na Via Anhanguera. Um deles tem a chapa 67.523 e era dirigido por Artur Cosclato e o outro o n. 17.393, tendo em sua direção o motorista Ademar Allberto, de Limeira. Este ultimo ficou levemente ferido, sendo socorrido pela Assistencia.

Ha inquerito sobre o fato.

ATROPELAMENTOS — A's 18 horas e 45 minutos de ontem, na Via Anchieta, em frente ao n. 512, um automovel, cujo numero a policia ignora, atropelou e feriu gravemente Pedro Marques, de 25 anos de idade, solteiro, operario, residente á avenida das Lagrimas n. 459.

A vitima foi hospitalizada, após os socorros da Assistencia.

CONSULADO DA SIRIA

Por motivo da instalação do primeiro consulado sirio nesta capital, á rua Estela, 96, o consul Sami Bey Khoury dará amanhã, ás 11 horas, uma recepção ao corpo consular, autoridades e pessoas gradas. A's 17 horas serão recebidos os membros da coletividade siria.

2.a REGIÃO MILITAR

PESSOAS CHAMADAS AO QUARTEL GENERAL

Devem comparecer ao Quartel General da 2.a Região Militar (1.a Secção do Estado Maior), a fim de tratar de assuntos de seu interesse, os srs. Antonio Alves Ferreira e Avelino Thimoteo da Silva.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E AGRICOLA

A grande Exposição Industrial, Agricola e Comercial, funcionando no Parque D. Pedro II, sob os auspicios da Sociedade Rural Brasileira, tem conseguido exito sem precedente. Milhares e milhares de pessoas já visitaram aquele certame, inclusive missões comerciais estrangeiras que não negaram seus aplausos pelo que observaram nos pavilhões ali instalados.

Funciona ainda no local da exposição um grande parque de diversões, caprichosamente montado, com numerosos aparelhos, alguns dos quais pela primeira vez instalados no Brasil.

Foi tambem inaugurada no recinto uma "boite", que vem tendo numerosa e seleta frequencia.

Hoje os seus portões se abrirão no horario do costume.

CONFERENCIAS E CURSOS

A JUSTIÇA NA ESPANHA ATUAL

O professor Mariano Ruiz Funes pronunciará amanhã, ás 18 horas e meia, no auditorio da Biblioteca Municipal, uma conferencia patrocinada pelo Grupo Dramatico Hispano-Americano, sobre o tema "A Justiça na Espanha Atual".

Para a interessante conferencia, os patrocinadores convidam a sociedade paulistana e o povo em geral.

A entrada será franca.

CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

Sob o patrocinio da Associação dos Empregados no Comercio de S. Paulo, o Instituto Brasileiro de Taquigrafia instituiu novo curso de Taquigrafia, dirigido pelo professor Levy Chequer. Esse curso, que terá a duração de quatro meses, poderá ser feito tambem por correspondencia, sendo conferido aos alunos aprovados um diploma. Matriculas e informações á rua Libero Badaró, 336, Caixa Postal, 2.500, das 14 ás 21 horas.

DELEGAÇÃO ARABE PRÓ PALESTINA

A permanencia nesta capital dos representantes da Siria, Libano e Palestina, srs. Towfik Yazig, Nasri Maluf e Akram Zualter, componentes da Delegação Arabe Pró-Palestina, vem sendo cercada de simpatia pela coletividade sirio-libanesa aqui radicada. Anteontem, ás 21 horas, os visitantes foram recebidos pela sra. Adma Mokdeci Jafet, viuva do cavalheiro Basilio Jafet. O sr. Alexandre Issa Maluf ofereceu-lhes ontem, um almoço, do qual participaram os consules da Siria e do Libano.

A's 20 horas, o Clube Homs homenageou os representantes arabes com uma sessão solene em sua sede social. Falaram, discorrendo sobre o problema da Palestina, os srs. Akram Zualter, Nasri Maluf e Towfik Yazigi.

JORNADA DA PRODUÇÃO

A REUNIÃO DE HOJE — REFLORESTAMENTO — MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

Realiza-se hoje, ás 20 horas e meia, na sede da Sociedade Rural Brasileira, á rua Dr. Falcão Filho, 56 (Edificio Matarazzo) a terceira reunião da presente fase da Jornada da Produção, promovida pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho. Serão oradores os srs. João Gonçalves Carneiro e Cicero da Silva Prado, que falarão, respectivamente, sobre reflorestamento e mecanização da lavoura.

Para a proxima semana, o programa está assim organizado: dia 11 — Sigmar Kaufmann e José Osorio de Sousa Junior, que falarão, respectivamente, sobre: "Como consegui restaurar os cafeeiros no Banharão Velho" e "Produção cafeeira na economia agricola brasileira"; dia 13, prof. Franklin de Moura Campos, Antonio Augusto Brandão e Alceu Osias Martins, respectivamente, sobre "Fator humano na lavoura", "Produção do agar-agar" e "Pragas e molestias na agricultura"; dia 14 — Olimpio Flores, Rui Miller de Paiva e Augusto Frota de Sousa, respectivamente, sobre "Produção agricola nacional", "Planejamento agricola do Estado de S. Paulo" e "Industrialização dos produtos agricolas".

CIENTISTA FRANCÊS

A ESTADA NESTA CAPITAL DO DEÃO DA FACULDADE DE FARMACIA DA UNIVERSIDADE DE PARIS

Viajando por via aerea, chegou ontem a esta Capital o dr. R. Fabre, deão da Faculdade de Farmacia da Universidade de Paris. O ilustre visitante, que é especialista em Toxicologia e Higiene Industrial, bem como diretor dos Serviços de Higiene do Ministerio do Trabalho, deverá permanecer alguns dias em S. Paulo. Durante a sua estada nesta Capital, deverá o dr. R. Fabre proferir uma conferencia sobre assunto de sua especialidade.

UNIVERSIDADE DE S. PAULO

FACULDADE DE DIREITO

Realizam-se nos dias adiante designados os seguintes exames de segunda chamada do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo:

Segundo ano — Direito Comercial, dr. Waldemar Ferreira, sala Dutra Rodrigues, hoje, segunda e ultima chamada para os alunos; ás 9 horas, de Achiles Silveira Guimarães a José Eliezer Teixeira de Arruda (inclusive), e, ás 10 horas, de José Ferreira Doria a Zainos Brasil Negreiros.

Primeiro ano — Direito Civil, dia 13 do corrente, ás 8 horas e segundo ano, Ciencia das Finanças, dia 13 do corrente, ás 9 horas.

TERMAS DO IBIRÁ

Inaugura-se amanhã, com um especial programa de festividades, o Grande Hotel Termas de Ibirá. As solenidades comemorativas desse acontecimento, que atrairão áquela estancia altas autoridades e pessoas gradas, se prolongarão até domingo. Na mesma ocasião será inaugurado o aeroporto de Ibirá, verificando-se tambem, no Grande Hotel, a abertura da 1.a Exposição de Aeromodelismo, promovida pelo Clube dos Esportes Americanos de São Paulo, e a apresentação de seu congenere da localidade. A' noite haverá banquete e baile.

Domingo, pela manhã, se efetuará um festival de aeromodelismo, dele participando os vencedores da ultima competição realizada nesta capital.

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

REALIZAÇÃO DESSE CERTAME, NESTA CAPITAL, DE 13 A 21 DE SETEMBRO PROXIMO

Realiza-se de 13 a 21 de setembro proximo, nesta capital, o XI Congresso Brasileiro de Esperanto.

Devem comparecer a esse certame, alem de autoridades e professores especialmente convidados, delegações de todos os Estados brasileiros. Numerosas adesões já foram enviadas á comissão organizadora, que vem realizando os seus trabalhos na sede do "Esperanta Klubo", no edificio "America", sala 2123.

DELEGACIA FISCAL

PAGAMENTO AO FUNCIONALISMO FEDERAL

A Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em S. Paulo pagará hoje o Montepio do Ministerio da Viação de "N" a "Z", e o Montepio e Meio Soldo dos Ministerios da Marinha e da Guerra de "M" a "Z". Folhas ns. 22 e 27.

OMNIBUS

CERTOS PAPEIS...

Não é impossivel que, por uma questão de economia, deixassem os escrivães antigos de registrar em ata tudo o que se passava nas vereanças. Faziam em regra apenas um resumo dos trabalhos efetuados, só se estendendo em considerações nos casos especiais. Economia por que? Porque o papel era excessivamente caro, não existindo mesmo á venda na vila. Basta dizer que os livros do Senado da Camara não passavam de pequenos cadernos de dez e doze paginas. Conta, por exemplo, a ata da sessão de 8 de agosto de 1598, que "se ajuntarão em camara os officiaes della para fazeren o que for necesario e loguo ai despacharão sertos papeis". Belchior da Costa era o escrivão; juiz, Estevão Ribeiro; vereador, Diogo Fernandes; e procurador, Pero Nunes. Que houve sessão, houve. Mas de que constou, ignora-se. O laconismo da epoca achou desnecessario esmiuçar aqueles "sertos papeis". No entanto, devia ser algo interessante sabê-lo, tanto mais porque, em regra, nada mais se fazia do que se passar em revista o que o procurador indicava oralmente. Os assuntos prediletos e indefectiveis giravam em torno de estradas, pontes e fontes. De vez em quando, questões com padres. Viviam tambem no cartaz as aldeias e os indios. Tudo, porem, muito simples. Os camaristas não tinham tanto o que fazer em suas funções publicas, como nas particulares. As suas fazendas seriam mais trabalhosas. E era mesmo com pouca vontade, cheios de mau humor que abalavam delas ao sol e á chuva, através de caminhos pessimos, para virem á vila assistir á vereança e, ás vezes, tão só para "despacharem sertos papeis"...

EFEMERIDES DO DIA 8 DE AGOSTO

1587 — Sucede a seu pai Pedro Lopes de Sousa, na Capitania de São Vicente, Lopo de Sousa, com o mesmo foral concedido a seu avô.

1618 — Alvará concedendo aos mineiros da Capitania de São Vicente o privilegio de não serem presos.

1633 — São atacados, em Capiberibe, pelos capitães Paes de Melo e Luis Barbalho e Pino, o patacho holandês "Exter", comandado por Jacob Huyghens, e três lanchões, que conduziam artilharia e munições para as tropas que iam bombardear o Arraial de Bom Jesus.

1709 — E' feita, em Lisboa, pela primeira vez, a experiencia do aerostato do padre Bartolomeu de Gusmão, natural de Santos.

1732 — Carta regia enviada ao capitão-general do Estado do Maranhão, recomendando a propagação da cultura do café e da canela.

1808 — Na povoação do Assu, hoje cidade, Provincia do Rio Grande do Norte, ouve-se, pelas oito horas, um grande estrondo, á maneira de um trovão subterraneo e, em seguida, sente-se a terra tremer de tal modo que as pessoas mal podiam suster-se de pé.

1821 — Nasce, na Bahia, o general Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, depois visconde de Itaparica, filho do barão de Cajaiba. Falecera na mesma cidade, a 23 de junho de 1870.

1823 — Nasce, no Rio de Janeiro, o poeta Antonio Francisco Dutra e Melo.

1840 — São derrotados pelo capitão Ribeiro Soares, junto ao Parnaiba, trezentos rebeldes.

1843 — Toma posse no Senado como representante da Provincia das Alagoas, Antonio Luis Dantas de Barros Leite.

1860 — Falece, em Niteroi, o desembargador aposentado João Candido de Deus Silva, que prestara bons serviços na epoca da Independencia. Nascera no Pará.

1882 — Falece, em Montevideu o glorioso vencedor de Riachuelo, almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, barão do Amazonas. Nascera em Lisboa, a 29 de setembro de 1804, tendo vindo muito moço para o Brasil.

1886 — Em Amparo, aparece o primeiro numero do "C[illegible] do Amparo", de propriedade de Antonio Pinto Corrêa Junior.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos, na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana, telegramas para os seguintes destinatarios: Alfredo Frade, Hotel Avenida, Avenida Hotel, rua Brigadeiro Luis Antonio; Antonio Mazeto, avenida Antartica, 28; Alfredo Penteado Filho, rua Carambe, 88; Cassio Fonseca, rua Padre João Manoel, 775; Francisco Sanches, rua Dom Bosco, 79; José Almeida, oficinas E. F. S. Jundiaí, Lapa; João Loureiro, Largo do Arouche, 6; João Oliver, rua Lituania, 261; Lavanderia Teixeira, rua Pedro Alves, 175; Olinda Mendes Prado, rua Guira, 41; Odete dos Santos, rua dos Prazeres, 284 e Vilela — S. P.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PUBLICO

Os candidatos que já se inscreveram nos diversos concursos instituidos pelo Departamento Administrativo do Serviço Publico, devem retirar, na delegacia desse Departamento, á rua José Bonifacio, 237, 1.º andar, das 8 ás 10 horas, (exceto aos sabados) os seus cartões.

A esse mesmo endereço devem comparecer, a fim de retirar os seus certificados de habilitação os srs.: Paulo Teixeira Sarmento, Julio Assunção Malhadas, Hedina Medeiros Pereira de Souza, Florisa da Conceição Oliveira, Deusdedit Ferraz Rolim e Cecilia Maria Domenica Sanioto.

DONATIVOS

A' administração desta folha, foram entregues os seguintes donativos: de um anonimo, Cr$ 20,00 para o Asilo-Colonia Santo Angelo; em memoria de Julio F. Neves, recebido de suas irmãs, Cr$ 20,00 para o Sanatorio Antoninho da Rocha Marmo.

ASSOCIAÇÃO PRO'-BIBLIOTECA E ALFABETIZAÇÃO PARA CEGOS

A Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos, que mantem uma biblioteca, varios cursos e proporciona, ainda, assistencia medica aos privados da visão, está promovendo uma campanha no sentido de angariar auxilios para a obra que realiza. As contribuições podem ser enviadas para a sede social da entidade á alameda Barutaiá, 350 (tel. 7-4434).

OBJETOS ACHADOS

Encontram-se na 1.a Delegacia de Policia, á rua Florencio de Abreu, 223 (Secção de Objetos Achados), os seguintes objetos:

Carteiras com documentos pertencente ás seguintes pessoas: Adelson Alves Costa, Maria Morais, Alberto Ribeiro dos Santos, Ramiro Almeida, Ernesto Bruk, José Borges da Costa, Antonio Concoró, Miguel Angelo dos Santos, Augusto Jacinto da Cunha, Osvaldo Farias de Almeida, Silvio Domingues Eugenio, Francisco Perreguil Jr. e Fernando Vasconcelos Martins; cinco argolas com chaves; dois pares de luvas; uma fotografia em ponto grande; uma sacola com roupas para criança; dois embrulhos com roupas usadas; uma pasta com uma garrafa; uma pasta com marmita e garfo; um porta-niqueis com Cr$ 4,20; um porta-niques com Cr$ 3,00; uma pasta com camisa e macacão; uma carteira com selos, um cartão da tinturaria "Colombo" e Cr$ 45,00, duas revistas; uma calça para homem; uma caderneta de segunda classe pertencente a Ramiro Almeida; uma bolsa para senhora com Cr$ 8,50; broche, brincos e carteira de serviço e identidade de Maria Morais; nove guarda-chuvas para senhoras e dois para homens.

DIARIOS OFICIAIS
DA
UNIÃO e do ESTADO
As assinaturas dos Diarios Oficiais, da União e do Estado podem ser tomadas ou reformadas na
ECLÉTICA
Departamento de Assinaturas e Exemplares avulsos
Rua Libero Badaró 82-loja
S. Paulo

ESPORTE

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Jogam amanhã, no campo da rua Javari, o Juventus e o Comercial — Domingo, no Estadio Municipal, defrontam-se o Corintians e a Portuguesa de Esportes — Os quadros

Os acontecimentos do dia 1.o do corrente, que agravaram ainda mais a falta de meios de transporte com que luta a Capital, levaram a Federação Paulista de Futebol a adiar dois dos quatro jogos que compunham a decima segunda rodada do Campeonato Paulista de Profissionais. Os dois jogos adiados serão realizados amanhã e domingo, atrasando-se assim o certame paulista em uma rodada.

Amanhã, no campo do Juventus, o clube local enfrentará o Comercial. Trata-se de uma partida que bem poucos atrativos poderá oferecer aos afeiçoados do futebol, exceto aos torcedores apaixonados, que geralmente se contentam com muito pouco ou quase nada. O clube da rua Javari ocupa o nono lugar na tabela de classificação, com 10 pontos perdidos, seguido do Comercial com 12 pontos perdidos. A situação de juventinos e alvi-rubros diz bem da possibilidade de ambos realizarem um empate que supere a expectativa dos apreciadores — não apaixonados — de futebol.

As duas turmas obedecerão á seguinte formação:

Comercial — Jura; Zé Maria e Sarvas; Durão, Espinola e Artur; Hugo, Canhoto, Romeuzinho, Eduardinho e Vacaro.

Juventus — Muniz; David e Alfredo; Lorena, Helio e Nico; Calá, Brahão, Niquinho, Valdemar e Luis.

CORINTIANS vs. PORTUGUESA DE ESPORTES

No principal encontro da tarde e que tambem seria o da rodada bi-partida, serão contendores domingo o Corintians e a Portuguesa de Esportes. A partida é de grande responsabilidade para ambos, notadamente para o alvi-negro do Parque de S. Jorge, que se encontra dois pontos atrás do lider do campeonato, o Palmeiras.

Os dois quadros efetuaram ontem á tarde o seu ultimo treino de conjunto para esse compromisso.

No Parque de S. Jorge, o alvinegro treinou durante noventa minutos. O resultado da pratica foi favoraveis aos titulares, por 5 a 2. Todos os componentes do quadro principal estiveram a postos, sendo que Domingos exercitou-se durante um periodo e depois foi substituido por Maioral.

Em Ibirapuera estiveram em atividade os jogadores "lusos". Apos sessenta minutos de exercicio individual, os rubro-verdes realizaram um ligeiro treino de conjunto, que durou quarenta minutos, em dois tempos de vinte. Os titulares triunfaram por 3 a 2. A turma principal contou com o concurso de todos os seus componentes, inclusive Manuelão, que pela conduta no ensaio garantiu a sua presença no jogo de domingo.

Com esse treino, salvo modificação de ultima hora, os dois quadros atuarão assim constituidos:

Corintians — Bino; Domingos e Aldo; Pelicciari, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servilio, Nené e Rui.

Portuguesa de Esportes — Caxambu; Lorico e Nino; Luizinho, Manuelão e Helio; Renato, Pinga II, Ninho, Pinga I e Simão.

A proxima competição aberta de tenis da S. E. Palmeiras

A oitava disputa do Campeonato Aberto Noturno de Tenis, a iniciar-se na noite de 30 do corrente, está, como se esperava, tendo o apoio dos nossos raquetistas, bem como dos clubes que se dedicam a essa elegante e benefica modalidade de esporte. Instituido com o objetivo de estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem os elementos ligados ao tenis paulista e de facilitar o progresso tecnico dos nossos tenistas, o certame conseguiu exito desde a sua primeira realização, o que, de resto, sempre sucede com os principais torneios de tenis aqui efetuados, graças á cooperação sempre decidida e entusiastica daqueles elementos, para os quais o exito de uma competição vale principalmente pela influencia que exerce na marcha do esporte, estimulando-a.

Serão disputadas as seguintes provas no proximo certame:

Senhoras — Simples e duplas juvenis, 1.a, 2a., 3a. e 4.a classes.

Homens — Simples e duplas juvenil, infantil, veteranos, instrutores, 1.a, 2.a, 3.a, 4.a e 5.a classes.

Duplas mistas — Juvenil, 1.a, 2.a, 3.a e 4.a classes.

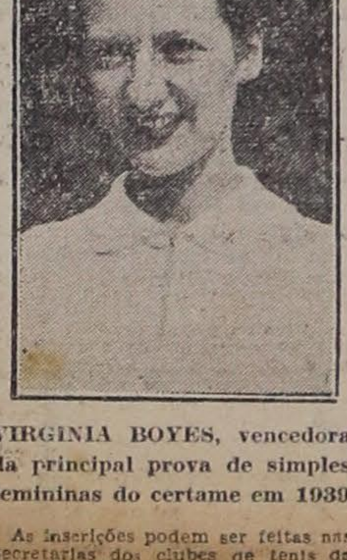
Alem dessas provas, será disputada a de duplas "Pai e Filho".

Como é do conhecimento dos afeiçoados, no certame os tenistas poderão participar da prova da sua classe e na imediatamente superior, o que lhes permite um progresso tecnico mais rapido e eficiente.

As inscrições para o VII Campeonato Aberto, desta vez sob a direção do sr. Domingos De Crescenzo, seu arbitro geral e diretor do Departamento de Tenis do Palmeiras, serão encerradas no dia 20 deste, sendo estas as suas taxas:

Simples de senhoras, homens, veteranos e instrutores, Cr$ 30,00.

Duplas femininas e masculinas e mistas, Cr$ 30,00 (individual). Duplas "Pai e Filho", Cr$ 25,00. Simples infantis e juvenis, Cr$ 20,00. Duplas juvenis e infantis e mistas juvenis, Cr$ 10,00 (individual).



VIRGINIA BOYES, vencedora da principal prova de simples femininas do certame em 1939

As inscrições podem ser feitas nas secretarias dos clubes de tenis da Capital, no Departamento de Tenis do Palmeiras (tel. 5-1425), ou com o encarregado da secção, das 14 ás 18 horas.

FUTEBOL

JOGOS DAS DIVISÕES DE AMADORES DA F.P.F.

Em prosseguimento dos campeonatos de suas varias divisões de amadores, a Federação Paulista de Futebol realizará domingo, nesta capital e no interior do Estado, os seguintes jogos:

Divisão Infantil:

Campo do São Paulo — Representante, Oscar Aristides Silva.

A's 8 e 30 — C. A. Ipiranga vs. S. E. Palmeiras.

A's 9 e 30 — São Paulo F. C. vs. E. C. Corintians Paulista.

Divisão Juvenil e Divisão Extra:

Campo do C. A. Juventus — Representante, Euclides Vieira da Silva Junior.

A's 8 e 30 — Juvenis — A. Portuguesa de Esportes vs. C. A. Juventus.

A's 10 e 30 — Amadores — A. Portuguesa de Esportes vs. C. A. Juventus.

Campo da S. E. Palmeiras — Representante, Manoel Mojta.

A's 8 e 30 — Juvenis — S. E. Palmeiras vs. S. Paulo F. C.

A's 10 e 30 — Amadores — S. E. Palmeiras vs. São Paulo F. C.

Primeira Divisão:

Minas Gerais F. C. vs. E. C. Vigor.

Campo do Minas Gerais — Representante do União Vila Esperança.

E. C. I. B. Macabi vs. Oliveira F. C.

Campo do Macabi — Representante do Minas Gerais.

C. A. Vila Nova Mazzei vs. R. União Villa Esperança.

Campo do Villa Nova Mazzei — Representante do E. C. Vigor.

Divisão Principal:

União Vasco da Gama F. C. vs. Cisplatina F. C.

Campo do União Vasco da Gama — Representante do Icaro F. C.

São Cristovão F. C. vs. Icaro A. C.

Lapeaninho F. C. vs. E. C. União Silva Teles.

Campo do Nacional — Representante do A. C. Flor de Villa Ipojuca.

A. A. Açucena vs. Santo Amaro F. C.

Campo do Açucena — Representante do Lapeaninho.

C. A. Penhense vs. A. C. Flor da Vila Ipojuca.

Campo do Penhense — Representante do São Cristovão.

Divisão do Interior:

1.a Zona — Guaratinguetá — A. E. Guaratinguetá vs. Frigorifico A. C.

São Caetano — São Caetano E. C. vs. União F. C.

2.a Zona — Bragança — C. A. Bragantino vs. C. A. União Santa Barbara.

Franco da Rocha — C. A. Expedicionarios vs. Clube Rioclarense.

3.a Zona — Pirassununga — C. A. Pirassununguense vs. Vencedor de Ribeirão Preto.

7.a Zona — Bauru — E. C. Noroeste vs. Gloria F. C.

Vera Cruz — E. C. Municipal vs. Tupã F. C.

8.o Zona — Novo Horizonte — C. A. Novo Horizonte vs. America F. C.

Decisão do setor n. 6 (São Carlos) — Descalvado — campo neutro — Paulista de São Carlos vs. São José do Rio Preto.

CAMPEONATO CARIOCA

Rio, 7 ("Estado" — Via Vasp) — Foi antecipado para sabado, de acordo com o pedido dos interessados, o jogo Botafogo vs. Bonsucesso. Dessa forma ficaram para domingo os jogos America vs. Fluminense, Olaria vs. Flamengo, Vasco vs. Bangu e S. Cristovão vs. Canto do Rio.

—— Perante o sr. Rivadavia Correa Meyer, presidente da C. B. D., tomaram posse ontem os novos membros do Superior Tribunal de Justiça da entidade maxima. Presidirá o Tribunal o sr. João Castelo Branco, cabendo a vice-presidencia ao sr. Jurandir Lodi.

—— O jogador Peracio, punido pelo Flamengo por ter desrespeitado o tecnico Ernesto Santos, compareceu perante os dirigentes do rubro-negro e se desculpou. Foi o jogador perdoado na sua pena de suspensão, mas teve mantida a multa que lhe foi imposta.

O ARQUEIRO SORIANO ASSINOU CONTRATO COM O ATLANTA

Buenos Aires, 6 (U.P.) — O arqueiro peruano José Soriano, ex-defensor do River Plate, que foi declarado livre depois de longa pendencia com o citado clube, assinou hoje contrato com o Atlanta. Soriano não aceitou a oferta do Fluminense, do Rio de Janeiro, apesar de ser ela maior do que a do Atlanta. Assim procedeu porque deseja continuar trabalhando em favor da entidade que reune os futebolistas argentinos e da qual é ele um dos principais animadores. O Atlanta pagará 60.000 pesos de luvas, por dois anos, e mais o ordenado mensal.

O FUTEBOL NA ARGENTINA

Buenos Aires, 7 (AFP) — O Conselho Diretor da Associação Argentina de Futebol reuniu-se secretamente para tratar dos palpitantes rumores de casos de suborno de jogadores profissionais.

Para tal fim, foi nomeada uma comissão, que se encarregará de colher dados sobre os antecedentes dos casos e chamar, para prestar depoimento pessoas que possam dele ter conhecimento.

Pelo mesmo conselho diretor foi aprovada a criação de uma policia esportiva, constituida por pessoal uniformizado e cujo pagamento será feito pela Associação de Futebol, tendo a missão de contribuir para a manutenção da ordem nos campos de futebol e proteção aos arbitros e juizes de linha.

Não irá á Europa o River Plate

O River Plate não mais realizará sua projetada excursão a Londres, Dublin e Escocia, porque malograram as negociações que a esse respeito estavam sendo efetuadas, tudo em virtude de não haver sido encontradas datas, uma vez que as exigidas pelas entidades européias coincidiam com as do campeonato oficial argentino.

Em compensação, o River cumprirá seu compromisso de atuar na Espanha em dezembro proximo, devendo disputar dez jogos em Madri, Barcelona, Valencia e Galicia, pretendendo estender essa excursão a Portugal e Rio de Janeiro.

VOLEBOL

FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLEBOL

Campeonato da 2.a Divisão — Em virtude de terem as turmas do Clube dos Esportes Americanos de tomar parte nas festividades comemorativas da Semana Euclidiana, em São José do Rio Pardo, a rodada de hoje, do campeonato de 2.a Divisão, será constituida de uma unica partida, entre o Floresta "A" e o Tietê "B", ficando as demais transferidas para a proxima semana.

As autoridades escaladas para logo mais, na quadra do Floresta, ás 20 e 30, são: representante, Da. Via Dias Moreira; juizes, Elio Michelone e Francisco Russo.

Campeonato Universitario — Hoje, ás 20 e 30, na quadra do Mackenzie, serão disputadas as seguintes partidas do campeonato Universitario: Direito vs. Educação Fisica; Horacio Berlinck vs. Mackenzie. Representante, tenente Paulo Alves; juizes, Durval Silva e João Chiaratti.

Campeonato Feminino — Amanhã, ás 15 horas, na quadra do Paulistano, terá prosseguimento o campeonato da 4.a Divisão, com a realização das seguintes partidas: Esporte Clube Corintians Paulista vs. Clube Ginastico Paulista. Ginasio Perdizes vs. Gremio Educação Fisica.

TIRO AO ALVO

VITORIA DA ARGENTINA NO CAMPEONATO MUNDIAL

Estocolmo, 8 (R.) — A Argentina venceu o campeonato mundial de tiro ao alvo, conseguindo 2.666 pontos nas disputas realizadas nesta capital. A Suecia foi o segundo colocado, com 2.653 pontos, e a Suiça o terceiro, com 2.631.

Torneio interestadual de bola ao cesto

O Botafogo e o Flamengo, do Rio, enfrentarão hoje á noite, no Estadio do Pacaembu, o Floresta e o Corintians — Os jogos de amanhã, em Santos

Hoje á noite, no ginasio do Pacaembu, teremos a realização de dois excelentes jogos interestaduais de bola ao cesto, nos quais estarão empenhados os conjuntos do Botafogo de Futebol e Regatas e Clube de Regatas do Flamengo, ambos do Rio de Janeiro e Associação Esportiva Floresta e E. C. Corintians Paulista, desta Capital.

Sob o patrocinio do Departamento de Esportes, será realizado esse torneio interestadual, cujo jogo principal, entre as representações do Botafogo e Floresta, será em disputa do "Trofeu Gabriel Monteiro da Silva", homenagem postuma áquele esportista de S. Paulo.

Tecnicamente o cotejo, que dará inicio a uma serie de cinco jogos nesta capital e no Rio, será dos melhores. O Floresta é o campeão paulista do ano passado e encontra-se em primeiro lugar no campeonato deste ano. Militam em sua turma valores destacados, que, sem duvida, em se tratando de uma luta com um conjunto de grande projeção como o que terão pela frente, tudo farão para conquistar a vitoria. Do Botafogo, turma formada por uma legião de azes de primeira grandeza no cestobol guanabarino, torna-se desnecessario falar. Os elementos que compõe o seu quinteto têm demonstrado eficientemente seu valor em cotejos realizados com clubes de São Paulo e mesmo do estrangeiro. Assim, tudo faz crer que a partida principal de hoje alcance exito brilhante.

CORINTIANS vs. FLAMENGO

A despeito do encontro principal estar a cargo de duas turmas de maior projeção na bola ao cesto brasileiro, não se pode negar que Corintians e Flamengo, protagonistas da partida preliminar, são igualmente possuidores de jogadores habeis, desfrutando, alem disso, de muitas simpatias nos circulos esportivos.

A luta entre essas duas turmas, esperada com muito interesse, vai certamente agradar sobremodo os afeiçoados, tanto pelo seu valor tecnico, como tambem pela rivalidade esportiva existente entre ambos, garantia segura de uma disputa em que não haverá desanimos, ou momentos monotonos.

Com a realização desse Torneio Interestadual visa o Departamento de Esportes facilitar o progresso tecnico do nosso bola ao cesto, e, seguindo habito tradicional das nossas entidades amadoras, promover o intercambio social-esportivo com outros Estados, dando azo ao estabelecimento de uteis relações de amizade.

CHEGAM HOJE OS CARIOCAS

Pelo avião da Transcontinental, que partirá do Rio hoje, ás 14 horas, chegarão a esta Capital, os componentes das duas representações, que deverão desembarcar em Congonhas.

JOGAM AMANHÃ EM SANTOS

O Botafogo e Flamengo jogarão amanhã em Santos, no ginasio do Clube Internacional de Regatas, enfrentando o primeiro quadro do Saldanha da Gama, enquanto o adversario dos rubros negros deverá ser o Vasco ou o selecionado de S. Vicente.

Para os jogos de hoje será este o preço dos ingressos: Cadeiras, Cr$ 10,00; Gerais, Cr$ 5,00.

TENIS DE MESA

JOGOS PARA HOJE DO CAMPEONATO PAULISTA

Realizam-se hoje, ás 20 e 30, os seguintes jogos em prosseguimento do III Campeonato Paulista de Tenis de Mesa:

Sede da A. A. Santa Helena — Representante, Alexandre Benevento

Estreante "A" — 1.o jogo — Almirio Chaves vs. Carlos Ubeda; 2.o, Fausto Manfredini vs. Aldemar Russo, e 3.o, Valter Seixas vs. Francisco Russo.

Estreantes "B" — 4.o, Henrique Blanco vs. Haruo Mitida; 5.o, Curt Schulze vs. Milton Schiliró, 6.o, Coscimo Carlucci vs. Plinio Calberg, e 7.o, Augusto Ferreira vs. Paulo Leite.

Sede do C. A. Fazenda Estadual — Representante, Rafael L. Bologna

3.a Divisão "A" — 1.o, Valter Brordi vs. Bernardo Cruz, e 2.o, João Cardenuto vs. Salim S. Pedro.

3.a Divisão "B" — 3.o, Edison Cleto vs. Constantino Carlucci; 4.o, Guido Pozibon vs. Cassio Rangel, e 5.o, João Linardi vs. João Beozzo.

2.a Divisão "A" — 6.o, Renato Barcala vs. João dos Santos.

1.a Divisão "B" — 7.o, Haroldo D'Angelo vs. Modesto Conversani.

—— Os jogos João Linardi vs. João Beozzo e Ricardo D'Angelo (com uma derrota) vs. Modesto Conversani (invicto), são mais prometedores da rodada.

HANDEBOL

CAMPEONATO DA F. P. H.

Realiza-se depois de amanhã, ás 14 e 15, a 6.a rodada do Campeonato da Federação Paulista de Handebol, para a qual foram escalados os seguintes jogos:

A. Cultura Fisica "B" vs. C. Ginastico Paulista "A"

Campo do E. C. Pinheiros. Representante, Francisco F. Carineo. Juizes Rudi Schulz e Reinaldo Magnumen.

A. Cultura Fisica "A" vs. C. Ginastico Paulista "B"

No local e com os dirigentes acima.

Macabi vs. Fiação Indiana

Campo do C. Ginastico Paulista. Juiz, Adolfo Timua.

CICLISMO

CIRCUITO DA SUIÇA

Roma, 7 (AFP) — A turma italiana que participará do circuito de ciclismo da Suiça será composta, provavelmente, por Fausto Coppi, Gino Bartali, Adolfo Leoni, Mario Vicini, Giulio Bresci e Alfredo Martini.

PUGILISMO

CAMPEÕES DO TORNEIO DE NOVISSIMOS

Em reunião da diretoria da Federação Paulista de Pugilismo foram proclamados os seguintes campeões do Torneio de Novissimos de 1947:

Peso mosca — campeão, Armando Leme (Academia Bandeirante); vice-campeão, Valdomiro B. Rigueira (A. E. Floresta); 3.o lugar, Durval Moreto (A. A. Guarani).

Peso galo — Campeões: Pedro Galesso (A. E. Floresta); Jaime Rodrigues Fontes (Corintians) e João Rodrigues (Palmeiras).

Peso pena — Campeões: Paramar Kizirian (Floresta) e Rosario da Conceição (Corintians); 3.o lugar, Manuel Ruis (União Radium Futebol Clube).

Peso leve — Campeão, Rafael Parisi Jr. (Corintians); vice-campeão, Antonio Moscatell (Palmeiras); 3.o lugar, Myrto Ferreira Vaz (Corintians).

Peso meio medio — Campeão, Cosmo Stipcovich (União Radium F. C.); vice-campeão, Pedro Barbizan (Floresta); 3.o lugar, Elias Aragão Linhares (Corintians).

Peso medio — Campeão, Valter Spinelli (Ac. Bandeirante); vice-campeão, Wilson Armenio (Palmeiras); 3.o lugar, Santo Pomaro (S. Paulo F. C.).

Meio pesado — Campeão, Arlindo de Oliveira (Corintians); vice-campeões, Wilson Gloos (Palmeiras) e Antonio Timoteo (Floresta).

Pesado — Campeão, Vitor Arcangelo (Floresta); vice-campeão, Ehrad Tabbert (Radium).

CAMPEONATO MUNDIAL AMADOR DE 1949

Buenos Aires, 7 (AFP) — A Federação Argentina de Pugilismo solicitou autorização para realizar, em Buenos Aires, o Campeonato Mundial Amador, em 1949.

Para esse pedido ser aceito, suas condições terão de ser apreciadas pelo Congresso da Confederação Latino-Americana, que se realizará em novembro proximo, no Brasil, na cidade de São Paulo, por ocasião da disputa do 26.o Campeonato Latino-Americano.

Nesse Congresso serão combinados os pormenores relacionados com a participação dos pugilistas sul-americanos nas proximas olimpiadas de Londres.

UNIÃO PUGILISTICA DO BRASIL

Por iniciativa da União Pugilistica do Brasil serão exibidos, no proximo dia 12 do corrente, na sede do E. C. Araguaia, á rua São Caetano, diversas peliculas sobre pugilismo, em que aparecerão varios combates de Joe Louis e Armstrong.

O espetaculo é dedicado aos cronistas esportivos e socios da U. P. B.

SUBORNO NO FUTEBOL ARGENTINO

Buenos Aires, 7 (AFP) — Os boatos sobre subornos ocorridos durante a disputa do atual campeonato profissional se estão concretizando. Sabe-se, agora, que o acusado é o Clube Tigre, que ocupa o ultimo posto na tabela das posições.

Ha seis pessoas citadas para as investigações que se estão realizando, acusadas de pretender "acomodar" as partidas que o Tigre disputou com o Atlanta, Banfield e Racing.

Uma delas seria o sr. Giordano, um dos dirigentes do Tigre, e outra o sr. Rodriguez, que ha tempos tratava dos passes dos jogadores argentinos para o Mexico, quando ainda não existia o convenio com a liga desse país.

Consta que a primeira denuncia foi feita ao ministro da Fazenda, sr. Ramon Cerejo, entusiasta esportista, por dois deputados diretores do Atlanta e que haviam aplicado a pena de suspensão ao arqueiro Carletti e ao medio-esquerdo Aguirre. Esses deputados teriam dito ao sr. Cerejo que emissarios do Tigre haviam procurado os jogadores do Racing, Favalli, Ongaro e Palma, para induzi-los a prejudicar o seu proprio clube em beneficio do Tigre. Sabe-se agora que a investigação está sendo realizada com a colaboração da policia federal.

Algumas versões atribuem esses fatos á existencia de um grupo de capitalistas que aceita apostas a dinheiro sobre os resultados da partida de futebol e procura com subornos amoldar esses resultados ás suas conveniencias.

Entretanto, nada se sabe oficialmente, embora se tenha quase a certeza de que em breve será dada á publicidade uma nota oficial sobre o assunto que enodoa o panorama esportivo argentino.

Uma informação posterior relata que o ministro da Fazenda, sr. Cerejo, desmentiu categoricamente que tenha conhecimento de denuncia de tal indole, em que apareceriam envolvidas duas agremiações presididas por deputados.

Por outro lado, um dirigentes do Racing declarou aos jornalistas que em momento algum os jogadores do seu clube tinham feito qualquer denuncia e desmentia a versão que afirmava terem sido "conversados" os jogadores Favalli e Ongaro.

Por sua parte, o chefe da divisão de investigações da policia declarou que não interviera em denuncia dessa ordem e nada investiga.

Entretanto, as autoridades do Tigre resolveram afastar de suas funções os secretarios de atas e o membro do conselho diretor, sr. Giordano, e outros que parecem implicados no caso de suborno, até que as autoridades do clube esclarecam a situação. Para esse fim foi nomeada uma comissão investigadora.

AS PROXIMAS CORRIDAS DA SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE

Para a sua reunião de depois de amanhã, em Vila Guilherme a Sociedade Paulista de Trote organizou o seguinte programa:

1.o pareo — Premio "Don Fabian" — A's 14 horas — 2.550 metros — Cr$ 600,00, Cr$ 250,00 e Cr$ 150,00 — Produtos nacionais

	Joqueis
1 Dourado	A. Oliveira
2 Professora	A. Fracal
3 Fida'ga (20 m)	A. Carpinelli
" Don Fabian (20 m)	J. Carpinelli
4 Piraju (20 m)	J. Belfiore
5 Fidalguinho (40 m)	Saul

2.o pareo — Premio "Sereno II" — A's 14 e 35 — 2.550 metros — Cr$ 1.000,00 — Cr$ 250,00 e Cr$ 150,00 — Produtos nacionais

	Joqueis
1 Roleta	V. Carillo
2 Já Vou	J. Carpinelli
3 Sereno II (20 m)	J. Belfiore
4 Macaco (20 m)	C. Senfuro
5 Pirata (20 m)	E. Freitas

3.o pareo — Premio "Azulão" — A's 15 e 10 — 2.550 metros — Cr$ 1.250,00, Cr$ 300,00 e Cr$ 200,00 — Produtos nacionais

	Joqueis
1 Brasil	J. Carpinelli
" Chiquinho (60 m)	A. Carpinelli
2 Azulão	N. Hipolitov
3 Bimbo (60 m)	S. Aranha
" Coruco	A. Nappi
4 Iaia	J. Belfiore

4.o pareo — Premio "Tumbo" — A's 15 e 45 — 2.550 metros — Cr$ 1.500,00, Cr$ 350,00 e Cr$ 200,00 — Produtos nacionais

	Joqueis
1 Tumbo	A. Lignelli
2 Biakle	S. Aranha
3 Lola	A. D. Pinto
4 Desperdicio II (40 m)	V. Papaléo
5 Presedo (40 m)	E. Andreini
6 Promessa (40 m)	A. Carpinelli

5.o pareo — Premio "American" — A's 16 e 25 — 2.550 metros — Cr$ 2.500,00, Cr$ 600,00 e Cr$ 300,00 — Produtos de qualquer país

	Joqueis
1 Fa Presto	V. Papaleo
2 Excelente	E. Andreini
3 American (40 m)	A. D. Pinto
" Geme (40 m)	S. Maximino
4 Sonhador (40 m)	A. Breniari

6.o pareo — Premio "Tala" — A's 17 horas — 2.550 metros — Cr$ 1.200,00, Cr$ 300,00 e Cr$ 200,00 — Produtos nacionais

	Joqueis
1 Guarany	J. M. Batista
2 Garoto	A. Lignelli
" Festin (40 m)	A. D'Avanzo
3 Tala (20 m)	P. Ramos
4 Fidalgo (20 m)	J. Ambrosio

"O ESTADO DE S. PAULO"
PREÇOS DAS ASSINATURAS PARA A CAPITAL, INTERIOR E OUTROS ESTADOS:
De julho a 31 de dezembro de 1947, Cr$ 85,00
(12 meses — Cr$ 150,00)

Artes e Artistas · Cinema · Radio · Palcos e Circos

ETERNIDADE DE STENDAL

JOÃO GASPAR SIMÕES

Creio que a leitura de Stendhal, especialmente do Stendhal da "Chartreuse de Parme", o Stendhal do "lado italiano", como diria um leitor de Proust, devia ser recomendada, como uma especie de "cura de ares", a todos os escritores contemporaneos. Numa epoca de aguda tensão social, quando os espiritos parecem ter renunciado a quanto pode cheirar a "divertimento espiritual" ou a heroismo gratuito, o contacto com as paginas sublimemente "inuteis" de uma obra como a historia de Fabrice del Dongo, forçando-os a beber, mesmo "à contre coeur", dessa fonte de espiritualidade "bactereologicamente pura", seria de efeitos incalculavelmente beneficos.

Stendhal escreveu "La Chartreuse de Parme", diz Jean Prévost, o malogrado Jean Prévost, na sua "La Création chez Stendhal", livro escrito durante a ocupação alemã, especie de fuga, "cura de ares" de altitude num momento em que a atmosfera da planicie francesa começava a ser irrespiravel — como quem, afogado, ou prestes a afogar-se, revê, num patetico relance, os melhores momentos da sua vida. De fato, a mocidade fora-se, o "bonheur fou" que o escritor experimentara durante a sua primeira estada na Italia, era uma deliciosa longinqua recordação. Mal vai aquele que, tendo ao seu alcance um filtro de evasão como é a literatura, não lança mão dele e parte, parte para onde a felicidade do espirito é a melhor compensação para a infelicidade do corpo...

Tinha cinquenta e cinco anos. Estava no fim da sua relativamente curta e plena vida. Os seus cadernos repletos de copias de manuscritos italianos que encontrara em Italia em 1833 e de onde extraira já a maior parte das suas narrativas reunidas sob o titulo de "Chroniques italiennes", eram um manancial inesgotavel. Aí se lhe deparara a veemente historia de Vandozza Farnèse, a qual, graças á proteção de Roderic, seu amante, e da familia Borgia, fizera de seu sobrinho Alexandre um grande senhor italiano do seculo XV. Esta a origem de uma [illegible] graciosa e amavel que Stendhal veio a escrever e a que deu o titulo saboroso de "Origine de la grandeur de la famille Farnèse". E' a primeira tentativa de adaptação da cronica italiana do mesmo nome. Não satisfeito, porem, com o aproveitamento que dessa cronica fizera por volta de 1833, Stendhal, finalmente instalado em Paris, e saudoso dessa Italia cavalheiresca e buliçosa onde passara grande parte dos melhores anos da sua vida, ei-lo que, subitamente, parece que no dia 3 de setembro de 1838, decide transpor a historia de Vandozza e de seu sobrinho Alexandre para o seculo XIX. E' fulminante a decisão. Em 52 dias estava escrita "La Chartreuse de Parme". Começada em 4 de novembro de 1838, a 26 de dezembro do mesmo ano era entregue ao editor. Prodigiosa fecundidade! Escrevendo ou ditando entre vinte a trinta paginas diarias, Stendhal, num verdadeiro "bonheur fou", reconstitui, quase sem emendas, a vida de Fabrice del Dongo e de sua tia Sanseverina, condessa Mosca, historia onde a verdade anda aliada ao maravilhoso, genial aliança de espirito e de fantasia.

Por que não? "La Chartreuse de Parme", que a opinião publica de 1838 recebeu com manifesta indiferença, é uma dessas obras que não podem ser lidas sem uma identificação total entre o leitor e o texto. Romance de aventuras? Opera italiana? Divertimento gracioso e pueril? Sim, consoante o estado de espirito do leitor, assim a deliciosa "cronica italiana" de Stendhal se lhe apresentará como uma destas coisas. Os mesmos olhos podem interpretá-la de maneira completamente diferente. Com efeito, ha um pouco de tudo no romance famoso: um pouco de aventura, um pouco de opera, um pouco de puerilidade. Mas, com aventura, opera e puerilidade, que prodigiosas paginas se podem escrever!

Não desdenhemos o romance de aventuras. A sua tradição é tão velha e o seu prestigio tão grande, que ainda hoje nenhum romance digno deste nome se desprendeu completamente das suas malhas. Pois não haverá um poucochinho de romance de aventuras no "Idiota", no "Ulysses" ou no "Contraponto"? Não são de aventuras romances como o "D. Quijote" ou o "Tom Jones"? O "Asno de Oiro", de Apuleio, não é um romance de aventuras? Não o será a propria "Ciropedia", de Xenofonte? Stendhal, que no "Rouge et Noire" fizera o processo do romance de aventuras de desfecho tragico, atribuindo a Julien Sorel uma dose de ambição suficientemente sombria para o leitor pressentir desde a primeira pagina da sua historia que a ambição desacompanhada de inocencia e de "espirito" é uma coisa triste e funesta, na "Chartreuse", pelo contrario, o romance de aventuras que adotado é o de desfecho senão otimista, heroico pelo menos. E' certo que Fabrice conhece as grossas paredes da Torre da Cidadela, de Parma, mas a prisão é para ele um lugar tão pouco odioso que voluntariamente lá volta depois de se haver evadido. Opera — sim, cá temos outro dos elementos da "Chartreuse de Parme". Não é apenas um romance, é tambem uma opera, e uma opera de Mozart, um artista alemão que cultivou o modo operatico italiano. Ah, como o espirito é livre quando pode "brincar" com o que os outros tomam a serio! Não era divertido ser sudito do principe de Parma, um desses tiranos italianos que governavam entre a lisonja e a intriga, sob o signo da masmorra e do patibulo. Mas, para um homem que servira Napoleão e que usufruia das liberdades da Revolução Francesa, o pequenino despota de Parma era um soberano inofensivo, muito mais comico que sinistro, muito mais "divo" que "heroi". A opera, salvo para os italianos, que a cultivaram com a seriedade ingenua de um Rossini ou de um Mascagni, é uma fonte de graça e de humor. Ranuce — Ernest IV, o despota do minusculo principado de Parma, tem na sua frente o retrato de Luis XIV e em tudo procura acertar os seus pequenos atos com os grandes atos do insigne monarca. E Stendhal, sem jamais recorrer á caricatura, pois as suas figuras não são ridiculas, mas sentimentalmente inverossimeis, mantem-se, perante os comparsas do seu romance, na atitude de quem nunca perde de vista a inverossimilhança das suas reações, aliás profundamente certas. Tendo escolhido a Italia e os italianos para figurarem na sua "opera", o autor da "Chartreuse" foi ao encontro de uma forma de espirito e de um tipo de mentalidade de antemão reconhecido como "fora do tempo", como alheio á realidade. A cada passo observa: "Eis uma dessas coisas em que eu teimo de insistir muitas vezes, pois são coisas improvaveis fora das fronteiras da Italia!" E estas "coisas improvaveis" em qualquer outro pais fazem parte, quase sempre, do capitulo das grandes dedicações, das grandes perfidias, ou das apoteoses do heroismo. Ao contrario dos humoristas ingleses, que sabem criar, de imaginação, reinos e paises inverossimeis — é o caso de Swift ou de Butler-Stendhal, cingindo-se á realidade de um pais onde o heroismo é já de si uma pose inverossimil, o amor um sentimento ilimitado, o odio uma paixão insaciavel, a ambição um divertimento de ociosos, a intriga um romance cotidiano, permite-se o luxo de um humorismo da inteligencia, de um jogo de espirito, em que não intervem de modo algum nenhum dos fatores que fazem dos grandes humoristas da Grã-Bretanha os maiores moralistas do mundo. Realmente, Stendhal não é um moralista: é apenas "un homme d'esprit". O seu romance "La Chartreuse de Parme" é todo ele uma consagração do "espirito". Poder-se-ia fazer um quadro dos seus valores morais discriminando as suas personagens em "pessoas de espirito" e "pessoas sem espirito". Quando quer chamar a atenção para a vulgaridade de um gesto ou para a pouca inteligencia de uma atitude, Stendhal classifica de "sem espirito" o responsavel desse gesto ou dessa atitude. Por isso mesmo a Raversi, Fabio Conti, Rassi, intrigustas, servis, não têm espirito; Fabrice, Sanseverina, o conde Mosca — nem sempre — nadam em "espirito". E o "espirito" que Stendhal atribui ás suas personagens é como que um dom de que só participam aqueles que são suscetiveis de sentimentos heroicos ou idéias generosas. Se há uma moral a extrair deste livro singular é uma moral de altitude, uma moral de inadaptação. A moral da "Chartreuse" é irreligiosa e a-social. Deixa prever o super-homem de Nietzsche, ou o Raskolnikoff, de Dostoievski. E' o contrario de uma moral de escravos...

Escrevendo sobre a "Chartreuse", Balzac dizia em 1840, num artigo que constituiu a surpresa de Stendhal, homem pouco menos que obscuro, não obstante autor de cerca de vinte volumes: "Por isso o maior obstaculo á merecida notoriedade de M. Beyle resulta de que "La Chartreuse de Parme" não pode encontrar leitores capazes de a apreciar devidamente senão entre os diplomatas, os ministros, os observadores, as mais eminentes pessoas da sociedade, os artistas mais distintos, enfim, entre as mil e duzentas ou mil e quinhentas personalidades que "constituem o cerebro da Europa". Que assim era, provava-o o fato de ao tempo, publicada a obra havia dez meses, ninguem — nem um só jornalista, dizia Balzac — haver dado pela sua existencia. Foi preciso que Bourget, no fim do seculo passado, consagrasse um estudo a Stendhal nos seus "Essais de psychologie contemporaine", para que este "espirituoso" e complexo escritor encontrasse o seu publico, esses "happy few" de que fala no fecho da "Chartreuse".

Os tempos não vão bons para Stendhal. E se "La Chartreuse", tal qual como o "D. Quijote", tambem pode ser lida pela gente inculta e "sem espirito", pois "La Chartreuse", como todas as obras de genio, guarda uma face virada para o leitor comum — e então é um romance de aventuras — o certo é que o que nela há de essencial, o sentido profundo da "aventura" de Fabrice e do proprio Stendhal, seu criador, escapa a quantos se debruçam sobre uma obra do espirito na esperança de encontrar nela aquilo que em verdade não está no espirito: qualquer lição de servilismo ou de mediania. O espirito paira sobre as aguas — é uma lingua de fogo que abrasa a vulgaridade. Stendhal não podia ter vindo ao mundo numa epoca tão pouco espiritual como a nossa. Felizmente, porem, homens como este mesmo quando não são amados nunca são completamente indesejados. Se o clima do mundo atual é inospito a homens de espirito gratuito como o do autor da "Chartreuse", a lição da sua obra permanece. Stendhal e o seu espirito são eternos...

★

TEMPORADA DE PEÇAS DE BERNARD SHAW

LONDRES, 22 (B.N.S.) — Uma temporada inteiramente dedicada ás peças de Bernard Shaw será realizada pela companhia "Malvern" em Harrogate, de 26 de julho a 21 de agosto do corrente ano. Essa temporada substituirá o "Malvern Festival" que teve de ser cancelado por motivos tecnicos.

Entre as peças de Shaw que serão levadas á cena figuram: "Pygmalion", "Candida", "A Village Wooing", "Arms and the Man" e "In Good King Charle's Golden Days". Esta ultima peça foi representada pela primeira vez no "Malvern Festival" de 1939.

Concertos especiais serão realizados nos domingos, durante a temporada. Para os visitantes estrangeiros serão organizadas excursões nos arredores de Harrogate.

★

MARTINS FONTES

PROGRAMA RADIOFONICO EM COMEMORAÇÃO AO 10.o ANIVERSARIO DA MORTE DO POETA SANTISTA

Os amigos do poeta Martins Fontes, comemorando o 10.o aniversario da sua morte, promoveram um recital radiofonico, que será irradiado amanhã, ás 22 e 30, pela Radio S. Paulo.

O programa está dividido em numeros de musica e declamação, alem de duas palestras sobre a vida do vate: "Martins Fontes, amigo da França", pelo professor George Raeder, e "Fatos inéditos na vida de Martins Fontes", pelo sr. Cleomenes Campos.

★

"GRANDE PREMIO DE AVENTURAS"

Paris, 22 (AFP.) — O escritor Thomas Narcejac alcançou, com seu romance "A Morte Estava de Viagem", o Grande Premio de Aventuras, no valor de 50 000 francos. Narcejac obteve 7 votos, contra 2 dados a Dumoulin pelo seu romance "Fogo na Cidade".

SUA PELE NÃO VAE BEM?
USE
CREME DO HAREM
LIQUIDO

PALCOS E CIRCOS

TEMPORADA DE BAILADOS NO TEATRO MUNICIPAL

Para a sua estréia no Municipal a Companhia de Bailados de Monte Carlo escolheu um programa cujos numeros, se bem corretamente interpretados, não permitem conclusões que cheguem ao nivel da excepcional reputação que o precedeu. E' bem possivel que a direção do elenco tenha preferido não concentrar no primeiro espetaculo todas as suas possibilidades, e sim depois as ir desdobrando, de modo cada vez mais impressionante; mas o publico, que tomava cerca de três quartos da lotação do teatro, deixou de receber a impressão, já esperada, de que lhe era apresentada, em todos os sentidos, uma representação especialmente expressiva. E conquanto aplaudisse, por vezes com unanimidade e calor, parecia guardar o melhor do seu entusiasmo para os programas que virão a seguir.

Um dos motivos do grande interesse despertado pela visita desse conjunto coreografico de Monte Carlo, que cumpre distinguir do "ballet" russo com o nome da mesma cidade, está no fato de figurarem no seu repertorio peças que, em geral, são pouco ou nada conhecidas do nosso publico. Nesse sentido foi a amostra convincente, pois as composições da estreia tiveram para quase todos os espectadores verdadeiro sabor de novidade, com exceção de "As Silfides". Esse quadro coreografico de Fokine, inspirado em musicas de Chopin, foi apresentado na sua verdadeira ambientação romantica, e conquanto nela as formações de conjunto predominem sobre as afirmações isoladas, houve ocasião para o realce de valores, alguns dos quais tiveram maior relevo nos demais numeros do programa. Mas outros, como Marjorie Tallchief e Olga Kirilova, que só nele apareceram, merecem desde já relevo nominal. Como unico ponto de comparação com anteriores realizações, por outros quadros de artistas do genero, "As Silfides" evidenciaram fina harmonização do grande conjunto e sabia disposição dos grupos, cabendo notar que o cenario, desta vez, não é a simples ampliação de trabalho de um pintor famoso.

Do "Cisne Negro", coreografia de Petipás, por musica de Tschaikowsky, esperava-se muito, mas esse excerpto do "Lago dos Cisnes", dos mencionados autores, não chega a ser um episodio, mesmo sumario e sim apenas serve, (verdade que esplendidamente), para que Rosella Hightower e André Eglevsky exibam primores de tecnica, fisico adequado e temperamento estetico que os colocam facilmente no primeiro plano do atual elenco. "Romeu e Julieta" deveria ser o ponto maximo do programa, mas nesse bailado de Lifar, musica de Tschaykowsky, o simbolismo é levado a tal extremo, nas quatro fases da ação, que a coreografia torna-se muito mais cerebral que emocionante, a despeito da superior interpretação de Andrea Karlsen e George Skibine. Para isso talvez tenha contribuido o cenario por demais sintetico, embora a indumentaria desenhada por Jean Robier tenha impressionado, pela sua riqueza e elegancia.

"Constantia", numero em que William Dollar produziu as fontes classicas, inspirando-se em musica de Chopin, pelo que não póde fugir a um certo tom de romantismo, foi a peça que fechou o programa. Não é bailado narrativo, mas, como "As Silfides", pôs em movimento todo o quadro de artistas, dentre os quais, com Hightower e Eglevsky, Yvonne Paterson mostrou ser dançarina muito expressiva. O vestuario, traçado com gosto e inteligentes variações, deu sugestivos desenho e colorido a essa fina concepção de dança.

*

Noticias Teatrais

EM S. PAULO

"GRAND BALLET DE MONTE CARLO", NO TEATRO MUNICIPAL — O "Grand Ballet de Monte Carlo", conjunto dirigido pelo marquês de Cuevas, voltará a apresentar-se hoje, ás 21 horas, no Teatro Municipal, com o seguinte programa:

"Aubade" — musica de Poulenc, coreografia de Serge Lifar.

"Giselle" — Pantomima de Teophile Gauthier, coreografia de Serge Lifar, segundo Corelli.

"Dom Quixote" — musica de Minkus, coreografia de Oboukoff, segundo Petipás.

"LA CASTA SUZANNA", NO ODEON — A Grande Companhia Italiana de Operetas, ora na "Sala Vermelha" do Odeon, apresenta hoje, ás 20 horas e 45 minutos, a popular opereta "La Casta Suzanna" em cuja interpretação tomam parte os principais elementos do aplaudido conjunto.

COMPANHIA WALTER PINTO NO TEATRO SANTANA — A Companhia de Revistas Walter Pinto, que está realizando seus ultimos espetaculos em S. Paulo, levará hoje á cena, no Santana, ás 20 e ás 22 horas, a revista "Não Chacoalha", da dupla Freire-Pinto.

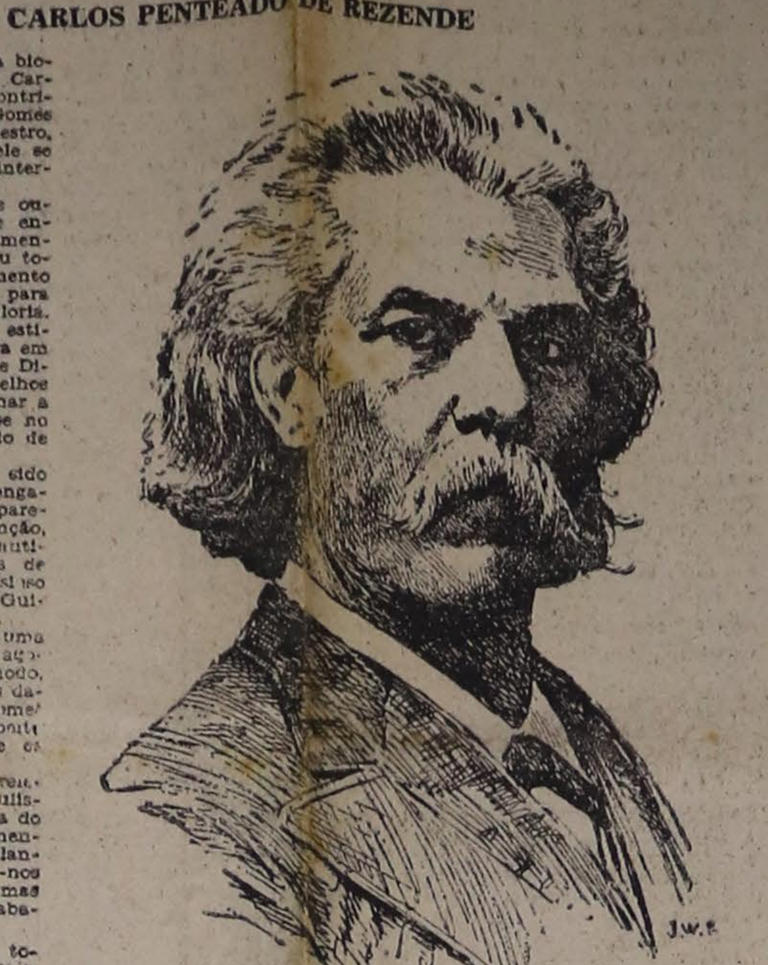
PROXIMA ESTREIA DA COMPANHIA PROCOPIO FERREIRA NO TEATRO SANTANA — Está marcada para o proximo dia 1.o a estreia da Companhia Procopio Ferreira no Teatro Santana. Do elenco fazem parte Bibi Ferreira, Alma Flora e outros conhecidos artistas. A peça escolhida para a estreia foi "Divorcio", de Clemence Dane, traduzida e adaptada por Bibi Ferreira.

Considerado em relação á circulação do jornal, o anuncio no "O Estado de S Paulo" é o mais barato e eficiente do Brasil.

O ANO DE 1859 NA VIDA DE CARLOS GOMES

I

CARLOS PENTEADO DE REZENDE



O criador de "O Guarani" num bico-de-pena de J. Wasth Rodrigues

Até hoje não foi escrita uma biografia realmente completa de Carlos Gomes. Nem mesmo a contribuição carinhosa de d. Itala Gomes Vaz de Carvalho, filha do maestro, satisfaz. Eis porque a vida dele se presta ainda a pesquisas e interpretações.

Carlos Gomes, a exemplo de outros grandes homens, teve de enfrentar na mocidade um momento dramatico, do qual dependeu todo o seu futuro. Foi o momento de abrir asas e de se arrojar para a frente, para os braços da gloria. Deu-se isso em 1859, quando, estimulado pelo exito que alcançara em S. Paulo entre os academicos de Direito, e sugestionado por conselhos anteriores, se dispôs a abandonar a casa paterna para matricular-se no Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro.

Esse momento decisivo tem sido narrado com muitos lapsos, enganos e incoerencias. Quer-nos parecer que foi objeto de pouca atenção, limitando-se os autores a romantizar a partida de Carlos Gomes de acordo com o modelo fantasioso oferecido pelo livrinho de Luis Guimarães Jr., publicado em 1870.

Impõe-se, por conseguinte, uma revisão critica das versões até agora apresentadas. Do mesmo modo, faz-se mister que se precisem as datas da passagem de Carlos Gomes por S. Paulo, pois a esse respeito lavra completa confusão entre os autores.

Conseguimos colher em amarelecidos exemplares do "Correio Paulistano" de 1859, graças á gentileza do dr. Gama e Silva, alguns elementos ineditos, que servirão para lançar luz sobre o assunto. Perdoe-nos o leitor o abuso das citações, mas se tornam inevitaveis num trabalho desta indole.

Carlos Gomes, mocinho ainda, todo entregue ás atividades musicais, talvez não reparasse que em Campinas e arredores seu nome ia aos poucos se tornando conhecido e admirado. Pessoas de maior visão, entretanto, logo pensaram em mandá-lo para a Côrte, onde o seu talento progrediria com os estudos. Diz Melo Morais Filho, que, espalhando-se pelo pais a noticia da criação em 1857 da Opera Nacional, "não escasso foi o numero de intimos que sugestionaram ao modesto Manuel Gomes enviar seu filho ao Rio de Janeiro (...)".

Figuravam entre estes o medico dr. Theodoro Langaard, o violinista francês Paul Julien, que esteve cerca de dois anos em Campinas (ver, a respeito, Cernicchiaro), e Henrique Luiz Levy, musicista e negociante ambulante. Os três parecem ter sido os que, com maior autoridade, influiram no animo de Carlos Gomes, predispondo-o á partida. Narram os biografos que o velho Maneco Musico não apreciou tais conselhos, preferindo reter o filho ao lado, opinião que não é perfilhada por Renato Almeida.

O certo é que até 1859, nada de importante ocorreu na vida de Nhô Tonico capaz de obrigá-lo a tomar decisão voluntariosa e a seguir destino proprio. Estudava, compunha, regia a banda na ausencia do pai e ensinava para ganhar a vida. O resto não passava de aspiração juvenil.

Foi aos 23 de abril de 1859, num sabado de aleluia, que subiu o primeiro degrau da escada que o levaria á imortalidade. Realizou-se um concerto no Teatro S. Carlos, de Campinas, do qual participaram Sant'Anna Gomes, Carlos Gomes e Henrique Luiz Levy. Do programa constava uma composição do Tonico, a "Fantasia sobre a Alta Noite".

Tal concerto provavelmente não deixaria memoria, se não fosse a presença inusitada, entre os espectadores, de alguns academicos vindos de S. Paulo para gozar os feriados da semana santa junto aos amigos campineiros. Ali se achavam, entre outros, os quintanistas Antonio Dias Novais e Francisco Azarias de Queiroz Botelho, alem dos bachareis João Gabriel de Morais Navarro e João de Ataliba Nogueira.

Entusiasmaram-se os rapazes com o talento revelado pelos irmãos Gomes. Sobretudo Nhô Tonico atraiu-lhes as simpatias. Azarias Botelho, que tambem era musicista, soube avaliar melhor as qualidades do moço compositor e convidou-o para ir dar um recital em S. Paulo.

Luiz Guimarães Jr. e Quirino dos Santos não mencionam esse episodio do concerto e do convite.

Sobre a viagem á capital há vagas informações nas obras de Cernicchiaro, Itala Gomes Vaz de Carvalho, Almeida Nogueira, Benedito Otavio e Quirino dos Santos.

De um jeito ou de outro, o fato é que na segunda quinzena de julho de 1859 vamos encontrar os irmãos Gomes em São Paulo. Parece terem chegado na companhia de Henrique Luiz Levy, pois este não somente tomou parte nos concertos que aqui realizaram, como tambem, anos depois, se referiu á viagem, numa carta que existe reproduzida no trabalho de Silio Boccanera Jr.

Carlos Gomes e Sant'Anna Gomes hospedaram-se numa "republica" de estudantes, na antiga rua de São José, atual Libero Badaró, conhecida como "republica do Cazuza", alcunha do quintanista José Gonçalves da Silva. Ali moravam tambem Azarias Botelho e o poeta Bittencourt Sampaio. (Veja-se a respeito o artigo do dr. Francisco Morato).

A filha do maestro, entretanto, refere-se a duas "republicas", dizendo sem maiores pormenores que uma delas abrira as portas aos irmãos, e que a outra, a do Cazuza, era talvez a unica em que havia um piano. Preferimos a primeira versão, confirmada, aliás, na carta de Levy. Quanto ao piano, é provavel que em mais de uma "republica" houvesse esse instrumento. Frederico Roelcke estabelecido á rua da Freira n. 18 e "Peyre & Oswald", negociantes da rua da Casa Santa, vendiam pianos das melhores fabricas da Europa. Não padece duvida que tal ramo de comercio, na epoca, encontrava meios de prosperar. No "Correio Paulistano" de 1859 eram frequentes anuncios relativos ao assunto.

Examinemos agora as datas que os autores apontam como sendo as do concerto, bem como o local on[illegible] certo.

Luis Guimarães Jr. cita um "primeiro concerto no classico teatro de São Paulo", sem mencionar data. Almeida Nogueira não indica dia e fala num unico concerto, no Hotel da Italia. D. Itala Gomes Vaz de Carvalho tambem não fixa datas, nem alude ao local e a um ou mais concertos. O dr. Francisco Morato escreveu que "os estudantes organizaram um concerto" que se realizou na chamada Casa da Opera, "em março ou começo de abril de 1859". Benedito Otavio, sem revelar a epoca, pretende que a versão de Almeida Nogueira "deve ser aceita como a exata" — mas não nos diz porque deva ser aceita... Joiumá Brito cita um concerto a 17 de abril de 1859 no salão do Hotel da Italia, e outro, no Teatrinho da Opera, 26 de junho de 1859. Hermes Vieira traz á baila a versão de Almeida Nogueira: um só concerto, sob o teto do Hotel da Italia. Henrique Luiz Levy, na carta citada, menciona um só concerto, no Teatrinho do Palacio, sem revelar data. E Quirino dos Santos fala em concertos, no plural, e mais nada.

A disparidade de informações é, como se vê, flagrante e desconcertante. Cabe-nos sair desse meandro airosamente se possivel. De acordo com os dados extraidos do "Correio Paulistano" de 1859, pelos quais vamos nos guiar, afastando as interpretações até agora conhecidas, Carlos Gomes e Sant'Anna Gomes estiveram em São Paulo ao menos duas semanas, de 16 a 30 de julho (H. L. Levy diz na carta que os três ficaram na capital quinze dias) e aqui realizaram três — ou pelo menos dois concertos publicos, todos no teatro do Patio do Colegio. (O Hotel da Italia só foi inaugurado a 14 de agosto, conforme noticia no jornal)

A 16 de julho publicava o "Correio Paulistano" a seguinte noticia, a primeira sobre a estada dos irmãos Gomes em S. Paulo: "Concerto Musical — Acham-se nesta cidade os artistas José de Sant'Anna Gomes e Antonio Carlos Gomes, naturais da cidade de Campinas, que se propõem conceder ao publico desta capital um concerto de rabeca e piano. De há muito são conhecidos os nomes destes jovens brasileiros, que a seu proprio talento devem a perfeição a que têm atingido em seus respectivos instrumentos. [illegible] sica ainda não obteve um metodo de ensino correspondente ás vocações e talentos que nele abundam, devemos admirar e animar genios que, vencendo os obstaculos que os cercam, chegam ao ponto de levar o orgulho aos espiritos patrioticos. Os dous paulistas que ora se apresentam ao publico desta cidade, estão neste caso. Seria impossivel mostrar em uma noticia as dificuldades de execução que o senhor José de Sant'Anna Gomes consegue vencer nas quatro cordas de sua rabeca, assim como o gosto e firmeza com que seu irmão, o senhor Antonio Carlos Gomes o acompanha ao piano. Este concerto tornar-se-á verdadeiramente completo com a conhecida clarineta do senhor Henrique Luiz q'em obsequio ao talento dos artistas brasileiros se oferece a confundir o doce som do seu instrumento com os da rabeca e piano". (Ipsis verbis)

Mais noticias foram dadas, uma a 19 de julho, em folhetim, revelando tambem que no dia 15 estiveram em S. Paulo o jovem ituano Elias Alvares Lobo, o qual ia ao Rio de Janeiro apresentar opera de sua autoria; e outra a 21, mencionando a pericia dos dois irmãos, confirmada em reuniões particulares.

O primeiro concerto, aguardado com ansiedade, realizou-se numa quinta-feira, 22 de julho de 1859. A escolha do dia explica-se pelo regime de aulas da Academia de Direito, que concedia aos alunos descanso nas quintas-feiras e domingos. Nenhum artista que pretendesse exito na capital poderia dispensar a presença dos academicos.

A festa teve um transcorrer feliz, a julgar-se por esta noticia que o "Correio Paulistano" de 26 de julho publicou: "Segundo e ultimo concerto instrumental — Pelos srs. J. de Sant'Anna, Antonio Carlos Gomes e Henrique Luiz, quarta-feira proxima, 27 do corrente. Consta-nos que haverá grande enchente, devida ao criterio q'tão merecidamente gozam os ditos artistas, e q'foi no ultimo expetaculo plenamente confirmada pelo entusiasmo que de todos os angulos do theatro se manifestou. Alguns melhoramentos vai sofrer o theatro em vista da comodidade dos camarotes de 1.a ordem que se achavam prejudicados pela altura do theatro. Executar-se-ha entre outras peças novas um lindissimo terceto, composição do senhor Antonio Carlos Gomes". (Sic).

O segundo concerto, pois, de acordo com essa noticia, efetuou-se no dia 27 de julho de 1859, tambem no teatrinho do Patio do Colegio e provavelmente á noite, por ser o dia seguinte uma quinta-feira, dia de folga academica. (Em todo caso, como não encontramos confirmada a sua realização no dia 27, podemos perguntar se não foi adiado para o dia 30, tendo havido nesta hipotese apenas dois concertos).

Iniciação á historia da musica

A REFORMA DE WAGNER

JOÃO C. CALDEIRA FILHO

Em vista do carater da melodia wagneriana, o papel da orquestra tinha de ser modificado. Não podia mais ser um simples acompanhamento harmonico, mas participar, em pé de igualdade, com a palavra cantada, numa fusão intima de expressão. Tornou-se por isso eminentemente sinfonica, e esta "sinfonia se estrutura pelo emprego do "leit-motif" ou motivo condutor. O "motivo condutor" é a materialização em forma musical, de uma ideia, quer fosse objetivo ou subjetivo o seu objeto. Wagner faz corresponder a cada personagem, fato, impressão determinada sentimentos, etc., um "motivo". A' medida que a ação se desenvolve e que, clara ou implicitamente, o sentimento, ideia ou impressão aparecem, surge na orquestra o motivo correspondente, na forma original ou modificado expressivamente na contextura, ritmo, orquestração, harmonização, etc. São encadeados segundo o desenvolver da ação, constituindo uma trama sinfonica, uma "sinfonia". O "leit-motif" é o elemento arquitetonico da musica wagneriana, é o seu fio logico. E' mais, portanto, do que simples reminiscencia simbolica, referencia constante a uma determinada ideia, o que já fora feito anteriormente por Beethoven entre outros.

As operas wagnerianas são divididas em três atos, exceto "Rienzi", que contem cinco. Tal divisão, em sumas arbitraria, é mais harmoniosa como forma, do que a divisão em quatro ou cinco atos. Os atos não são divididos, como na opera não wagneriana, em trechos separados aos quais correspondem arias, duetos e conjuntos determinados pela preponderancia da musica. A divisão é feita por cenas encadeados numa continuidade constante, auxiliada pelo desenrolar tambem continuo da trama sinfonica, á qual fica afeta a continuidade psicologica do drama. Esta continuidade sinfonica parece ser inovação wagneriana, porque em obras anteriores, embora divididas por cenas, havia sempre intercalação de arias vocais ou trechos puramente instrumentais.

Como de uso, Wagner escreveu "Aberturas" para as suas operas; de certo momento em diante, escreveu "Preludios" para cada ato. O preludio é a parte puramente sinfonica destinada a despertar ao maximo a receptividade do ouvinte, recordando os "motivos" do ato anterior, antecipando os do seguinte ou ainda simplesmente libertando o espirito do ouvinte de preocupações estranhas á apreciação do drama. Na orquestra, já estruturada por Beethoven e pelos romanticos, apresenta timbres novos, tornando-a mais rica e colorida do que a dos seus antecessores, com o uso do corno inglês, clarineta baixo, contrabaixo, trombone (já excepcionalmente empregados por Beethoven), tubas e trombetas baixo. A divisão habitual dos instrumentos de sopro em duas vozes é substituida por uma escrita em três partes, possibilitando assim a obtenção de acordes completos e maior homogeneidade sonora.

A obra de Wagner, representativa das suas ideias reformadoras, apresenta-se como um todo homogeneo, submetido a uma concepção unica, concorrendo todos os elementos (melodia, harmonia e orquestração) para a intensificação da ação dramatica. A coesão de todas as partes é firme e parece que tudo saiu do seu espirito de uma só vez, na forma completa e definitiva que conhecemos. Wagner, genio filosofico, levado á exaltação da força dramatica, ante as duas possibilidades de expressão, musica e poesia, ambas incompletas, quis levá-las ao maximo de potencia, associando-as numa obra unica, para que intimamente se completassem. Sua obra deriva da concepção do teatro grego em que se compreendia por musica a poesia, a musica e a dansa. A união das três artes numa obra unica correspondia á unidade de concepção por um unico artista que era o seu unico realizador: era um filosofo e ao mesmo tempo, poeta, musico e dansarino. Tal é a concepção de Wagner, genio dramatico integral, para quem a força tragica devia ser obtida pela intima união e simultaneidade da musica e da poesia.

ARTES E ARTISTAS

MOBILIZAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Promovido pela sociedade "Mobilização Musical da Juventude Brasileira", realizar-se-á depois de amanhã, ás 21 horas, no auditorio do Instituto de Educação "Caetano de Campos", um concerto de peças para dois violinos e piano, pelas artistas Ana Goltein, Piroska Goltein e maestro F. Graf. Figuram no programa peças de Vivaldi, Boccherini, Sinding, Camargo Guarnieri, Mayseder e Sarasate.

WALTER GIESEKING

Estão sendo esperados com extraordinario interesse os proximos concertos do famoso pianista Walter Gieseking, fixados para 6 e 14 de julho proximo, no Teatro Municipal.

EXPOSIÇÕES

Galeria "Prestes Maia" — Exposição Coletiva da A. P. B. A. — Quadros de Erich Brill e de Lillian Ortiz Monteiro, e miniaturas de Euclides Mosa. — Das 10 ás 21 horas.

Galeria Domus — L. Kirszembaum — Pintura — Das 10 ás 20 horas.

Galeria Itá — Exposição de artistas franceses e de Eliana Mortara. — Das 12 ás 22 horas.

Livraria Jaraguá — Rua Marconi, 34 — Ceramica e fotografia de Pernambuco — Das 10 ás 18 horas.

Teatro Municipal — A. Coyatti — Pintura — Das 10 ás 20 horas.

Galeria Itapetininga — Rua Barão de Itapetininga, 273 — Palm — Pintura e Ceramica — Das 10 ás 22 horas.

Clube dos Artistas — (Galeria Itapetininga) — Exposição conjunta — Das 11 ás 13 e das 17 ás 22 horas.

Galeria Jorge — Rua Aurora, 50 — Exposição conjunta de pintores brasileiros e estrangeiros.

Livraria da Casa Anglo Brasileira — Diogenes Duarte Pais — Aquarela — Das 10 ás 18 horas.

Museu de Arte — Rua 7 de Abril — Caricaturas de Emilio Cardoso Aires.

★

BERTA SINGERMAN EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22 (U. P.) — Berta Singerman, a famosa declamadora, apresentar-se-á pela primeira vez ao publico novaiorquino no dia vinte e quatro do corrente mês.

Foram convidados para ouvir a conhecida artista argentina altas personalidades norte-americanas, corpo consular e representantes latino-americanos junto á Organização das Nações Unidas.

★

ARTISTAS FRANCESES NO BRASIL

Paris, 22 (AFP.) — Deixarão Orly quinta-feira, com destino ao Brasil, por via aérea, os comediantes Henri Rolan e Julian Berthau, da Comedia Francesa.

★

LEILÃO DE QUADROS EM PARIS

Paris, 22 (AFP.) — Num importante leilão de telas celebres, hoje realizado nesta capital, "La Femme en Gris", de Degas, foi arrematada por 9.100.000 francos. Um quadro de Renoir, "Jeune fille lisant", alcançou 9.050 000 francos. Uma natureza morta de Pissaro alcançou 2.800.000 francos. Uma tela da juventude de Corot, "Olevane ville et rochers", que foi vendida, depois de sua morte, em 1875, por 300 francos, encontrou agora quem oferecesse 300.000. Enfim, o "Nu assis" de Delacroix, foi arrematado por 1.750.000 francos.

DR.
Antonio Vicente de Azevedo
OUVIDOS — NARIZ GARGANTA
Cirurgia e Clinica
CONSULTAS DAS 15 AS 17 HS.
PÇA. RAMOS DE AZEVEDO, 209
4.o andar - Tel.: 4-3535
Residencia: Tel.: 51-1313
S. PAULO

OS ANUNCIOS NA
SECÇÃO CLASSIFICADOS
DO
"O Estado de S. Paulo"
SÃO EFICIENTES
Fone: 2-2002

ACACIO

POR HARRY HANAU

LETRAS ESTRANGEIRAS

"SAKI", O ROMANCISTA

Em "Saki", pseudonimo do escritor inglês Hector Hugh Munro, a satira encontrou excelente cultivador, o que lhe dá posto de relevo entre os escritores da epoca — já tão longinqua — do rei Jorge V.

Nascido em Burma, em fins do seculo, estreou no mundo das letras com a tradução de trechos do "Rubayat". Desse periodo de entusiasmo lirico, porem, só restou o pseudonimo, tirado da quadra XLVI do poema de Omar Khayam:

"The Eternal Saki that Bowl has pour'd".

Entrando para o jornalismo, revelou-se, desde logo, excelente contista. Os "magazines" ingleses das vesperas da guerra de 1915 estão cheios de seus contos, os quais impressionam pela riqueza de invenção e pela alta dose de humor. Alguns desses trabalhos, como, por exemplo, "A Porta Aberta", já foram traduzidos para todos os idiomas e encontram-se em todas as antologias do genero.

Hector Hug Munro ("Saki")

Sua tecnica é puramente maupassantiana. Inicia, geralmente, a narrativa explorando a veia sentimental do leitor com a pintura de uma situação dolorosa. Criado o ambiente e o drama, apressa o desenlace, sempre inesperado, paradoxal e comico, agindo como ducha gelada no animo do leitor enternecido.

Ha, porem, em "Saki", outra faceta, pouco conhecida: a do romancista. Nesse genero ele produziu, ao menos, uma obra de extraordinario valor, a novela "The Unbearable Bassington". Lançada pela primeira vez pouco antes da Grande Guerra Européia — na qual o autor pereceria — "The Unbearable Bassington" narra as aventuras e desventuras de um jovem filho-de-familia ás voltas com o egoismo de sua mãe.

Satira social levemente amarga, esse livro nos transporta á Inglaterra suburbana dos "cottages", dos coroneis reformados da India, e das viuvas de altos funcionarios e de honestos homens de negocios da City, que agora passam os dias a jogar "cricket", a tomar chá e a tecer interessantes comentarios sobre o estado do tempo.

Como nos contos, "Saki" se revela, aqui, excelente criador de tipos: Francesca Bassington, seu filho Comus, a jovem Emmeline Chetrol e as velhas damas, os jovens universitarios e outros comparsas que animam a novela, foram desenhados com exatidão e naturalidade. Ao mesmo tempo, têm grande valor documental. São dignos representantes de uma Inglaterra satisfeita e comodista — de uma Inglaterra que já vai passando á historia, e que teve em "Saki" (como Kippling e Galsworthy em outros setores), seu brilhante, mas caustico cronista.

NOTICIAS LITERARIAS

Acaba de aparecer em Porto Alegre uma nova revista literaria: — "Quixote". "Quixote" é dirigida por Silvio Duncan, Raimundo Faoro e João Francisco Ferreira. Já em seu segundo numero, esse mensario dos novos escritores gauchos publica, entre outras, colaborações de Wilson Chagas, Otto Maria Carpeaux, Fernando Jorge Schneider e outros. O endereço da revista é: rua Riachuelo, 1238 — Porto Alegre.

Afonso Arinos de Melo Franco está escrevendo a biografia de seu ilustre progenitor, o saudoso ministro Afranio de Melo Franco. O livro será lançado provavelmente em 1950, pela José Olimpio Editora.

Acaba de ser lançada na França a 100.a edição de "La Lie de La Terre", e a 148.a edição de "Le Yogi et le Commissaire", que o IPÊ acaba de lançar no Brasil, reunindo as duas obras de Arthur Koestler num só volume. Por outro lado, "O Zero e o Infinito" ("Le Zero et l'Infinit"), do mesmo autor, continua a ser um dos maiores sucessos editoriais na França desde a Libertação.

Panorama do Teatro de Prosa na Italia

II

(CONCLUSÃO)

JULIO PACUVIO

Na Italia, a organização teatral de maior interesse, que desenvolve este ano regular temporada é, sem duvida, o "Piccolo Teatro della Città di Milano". Um teatro de arte nascido do operoso ardor de dois jovens, Paolo Grassi e Giorgio Strehler, sob os auspicios do municipio de Milão (não é atoa que o prefeito dessa cidade é o comediografo Antonio Greppi) e que na estavel sede de uma pequena, mas elegantissima sala, reuniu uma otima companhia. E' o primeiro exemplo de teatro de prosa municipal e o unico teatro estavel na Italia depois que terminou sua atividade no "Teatro della Arte" de Roma, ao qual em tantos anos de fadiga lograra Anton Giulio Bragaglia imprimir-lhe decidido e alto cunho artistico. O "Pequeno Teatro da Cidade de Milão" alcançou subito e merecidissimo exito: é um teatro exemplarmente cuidado do ponto-de-vista de organização vincado artisticamente por criterios rigorosos, de inteligencia e acurado preparo. Iniciou este ano sua atividade com a realização da obra postuma e inacabada de Pirandello "I Giganti della Montagna": representou em seguida a interessantissima novidade do francês George Neveux "Queixa contra o Ignoto" e empreendeu depois um espetaculo de elevada intenção artistica como o "D. João" de Molière.

Renzo Ricci, por sua vez, pos em cena com sua companhia o "Macbeth" que já representara em alguns espetaculos de exceção em 1945. A companhia Maltagliati-Gassman representou "A aguia de duas cabeças" de Jean Cocteau e "Antony" de Dumas. A Companhia Ferrati-Scelzo-Cortese, dirigida por Alessandro Brissoni pos em cena "Anfitrião 38" de Girardoux e "Romeu e Joaninha" de Anouilh assinalando o extraordinario exito alcançado pelo seu conjunto apropriado á representação da comedia "Quatro mulheres", do francês Marcel Moloudij, comedia com quatro personagens apenas, todas mulheres, presas na cela de uma prisão durante a ocupação lemã de Paris. teremo mencionado todas as novidades estrangeiras de algum interesse representadas neste inicio de temporada.

As comedias italianas têm sido pela maior parte batizadas pelas companhias especialmente organizadas pelo Instituto do Drama Italiano. E este um instituto de formação recente, o qual, amparado pelo Estado, e não sem certa pleonastica interferencia na organização teatral italiana — se propõe todavia a representar, com sua companhia especial, um repertorio exclusivamente italiano. O Instituto, dirigido com vivo ardor por Lorenzo Ruggi, organizou este ano uma Companhia da Cidade de Milão (que assim passa a ter duas companhias que lhe trazem o nome) dirigida por Ruggero Ruggeri, e uma outra companhia com o nome da Cidade de Roma, mas que, na verdade, revelou desde logo incertezas organizativas e indecisões de direção. Têm estas companhias apresentado diversas novidades italianas. "Pobre diante de Deus", de Giulio Cesare Viola, é uma comedia de inspiração moderna, que aponta a destruição moral produzida pela guerra e enfrenta o problema da responsabilidade do pais ante as culpas dos filhos transviados: intenção de jornalistica pintura de certos ambientes despedaçados do após guerra, deparamos tambem na comedia de Sergio Pugliesi "O labirinto". O tema da comedia de Ugo Betti "Marido e mulher" já o acena o titulo: mas estamos aqui bem longe das salutares divagações sobre a infidelidade conjugal, ás quais o teatro tanto deve. Ao contrario, a peça de Betti descreve a vida de um casal de pequenos burgueses e o lento corromper-se da vida de ambos sob o peso de arida miseria; comedia aspera e amarga, como de resto, no fundo, amarga é a arte deste nosso escritor.

Um autor mui jovem, Leopondo Trieste, que no ano passado já se fizera notar com uma habil comedia "Cronica", fez representar nova peça sob o enigmatico titulo "N. N.", que é a sigla usada na Italia para abreviar a formula "nada de novo, nenhuma novidade". É esta ainda uma comedia com intenção cronistica do mundo depravado de hoje, da torpe perdição da mocidade, a que se contrapõe, no fundo, uma palavra de fé na vida. Igualmente jovem, e a sua primeira prova teatral, é Mario Ronco, um operario metalurgico turinês, de quem Ruggero Ruggeri representou "O prato de prata", peça que se revelou num concurso e que, desprovida de adornos, enfrenta com certa ingenuidade o problema do pecado original e da eterna, inelutavel presença da fatal condenação do genero humano.

Com mais singelas intenções de divertimento teatral é a comedia de um dos nossos mais eximios autores, Aldo de Benedetti, "O armariozinho chinês" representado pela companhia de Laura Adani e Luigi Cimara: comedia divertida com equivocos e truques de cena que se desenrolam ao redor de um armariozinho, em cujo bojo se encerram cartas comprometedoras.

Não queremos terminar este esquematico panorama da atividade teatral italiana sem recordar o nome de Luigi Chiarelli, um dos nossos melhores comediografos, cujo nome anda ligado ao genero "grotesco" e de quem ao menos duas comedias, "A mascara e o rosto" e "Fogos de artificio", correram os palcos do mundo. O bom Gigi, tão universalmente querido pelo seu temperamento modesto e esquivo e pelo seu engenho bonachão e despreocupado, ha muito estava doente; suportou em silencio a sua tremenda molestia e em silencio se foi.

APROXIMAÇÃO DE UM ROMANCE

I

OTAVIO DE FREITAS JUNIOR

A primeira observação feita por quem depara com os romances do sr. Otavio de Faria — os romances do grande ciclo da Tragedia Burguesa — é que um mundo de inquietações deles sairá, de qualquer angulo que sejam encarados. Tome-se o angulo frio do julgamento literario, o angulo puramente intelectual do critico, ou percorram-se os livros com a paixão do leitor comum, do leitor de enredos, e desde os primeiros momentos todos sentirão que as interrogações aparecerão fortes, exigentes, inquietantes.

Procure-se, por exemplo, situar a grandeza dos livros, definir esta força gigantesca que deles se irradia, sem nenhuma possibilidade de duvida, e teremos chegado a uma destas interrogações dificeis de responder. E' esta aliás, uma caracteristica comum ás grandes obras literarias de todos os tempos, a impossibilidade de definição justa, de catalogação esquematica. Estamos diante de uma grande obra literaria, que literariamente não pode ser compreendida. Esta contradição inicial, esta observação negativa, é fundamental para uma aproximação da Tragedia Burguesa.

Porque o sr. Otavio de Faria chega, frequentemente, a nos dar a idéia de fazer de proposito uma especie de anti-literatura, no desenvolvimento de seus livros. Uma especie de anti-tecnica de escrever, em geral, e de escrever romances, em particular. Não que isto seja dito em sentido academico. Mas, num sentido geral, de artesanato expressional, que, afinal, define a literatura. A literatura como modalidade da expressão verbal, aquela talvez mais atuante, como em Machado de Assis, ou em Gide, ou mais preciosamente atuante, como nos romanticos, de um modo geral. Que, no primeiro exemplo, em Machado de Assis, chegou a um tal desenvolvimento, que passou a ter vida propria e independente, chegou a se cristalizar em si mesma, com frequencia, num tratamento verbal quase onipotente, capaz de malabarismos somente justificados pelo grande poder do criador de Brás Cubas.

Em Otavio de Faria vamos nos defrontar com o contrario. A palavra, o meio tecnico e tatico da expressão verbal, está surpreendentemente menosprezada, relegada a um plano servil, a um plano de escravização inferior, de que somente podemos encontrar paralelo nos romances de aventura e de folhetim. A prova disto se pode ter experimentalmente, vendo-se como são faceis de traduzir os romances da Tragedia Burguesa. E como são faceis tambem de contar. E como se manteriam fortes, traduzidos, em qualquer lingua, e como se mantêm integralmente admiraveis, narrados por qualquer pessoa.

Mas, já esta prova afirma a qualidade destes romances: o seu poder emocional, o seu poder de dinamização afetiva, humana, intelectual, que dificilmente encontra paralelo na nossa historia literaria.

Esta ausencia de "tratamento" literario nos romances do sr. Otavio de Faria poderia ser explicada pela extensão realmente notavel, desta obra ciclica, que atingirá proporções desconhecidas na historia da ficção em lingua portuguesa: dos 15 romances (alguns em 2 volumes) anunciados em "Mundos Mortos", já se anunciam atualmente 20, e talvez a lista ainda não esteja completa, pois ainda não estamos senão no começo do ciclo, sujeito, portanto, a todos os desenvolvimentos que sempre advem em casos como estes. Mas nos parece que não, que não se trata de uma contingencia de volume, que conduz o sr. Otavio de Faria a esta atitude estilistica. Tratar-se-ia, antes, de uma convicção, de um desejo consciente de utilização da materia bruta, da dramaticidade de ceder dos fatos, das atitudes humanas, do Destino, de um desejo de utilização do romanesco puro, sem a facilitação artesanal, sem o apoio tecnico, como meio de transmissão. Dir-se-ia que ao sr. Otavio de Faria repugnam os "processos" tecnicos, como meios desfiguradores, falsificadores, de um conteudo já em si bastante poderoso. Dir-se-ia que o autor encara a tatica literaria como um pacto, como uma traição, uma concessão, uma diminuição ao valor puramente humano de seus romances. Uma diminuição da força dinamizadora do Destino focalizado, um subestimar da força de vida de seus personagens. Uma diminuição que ao espirito altivo de um Branco, repugnaria fortemente. E tambem ao sr. Otavio de Faria.

Porque, é impossivel não perceber o romance para o sr. Otavio de Faria, o seu romance, é alguma coisa de uma seriedade absoluta. O sr. Otavio de Faria é o contrario do "literato", por excelencia. A sua literatura não é um jogo, uma construção. E' uma vivencia quase mistica ou, mais que mistica. O seu romance é a sua verdade, é a sua mensagem de homem, escrita com seu sangue mais que com seu cerebro. Daí a dignidade extraordinaria desta obra a seriedade hieratica desta tragedia, da qual é preciso nos aproximarmos despidos de qualquer sentimento unilateralmente estetico, de todo conhecimento convencionalmente intelectual. Da qual é preciso nos aproximarmos como homens, só e totalmente como homens para recebermos a mensagem de pessoa humana a pessoa humana, diretamente sem a ajuda ou a deturpação dos filtros; quaisquer que eles sejam, das regras, das bitolas, das formas, ou das formulas.

E é de tal modo forte esta sua integração no romance, que aos poucos, com o desenrolar deste, o autor vai-se deixando por ele absorver, ao ponto de já estar sendo quase um personagem em contacto com os personagens por ele criados. Presença que apenas poderia ser notada em "Mundos Mortos" e que em "Os Renegados" o mais recentemente publicado (José Olimpio, ed.) — se torna palpavel. Atualmente já o autor entrou decisivamente em cena, participando do romance, embora como ator a parte, um ator privilegiado, ator e regente, especie de corifeu da tragedia classica. E' este personagem, autor e ator ao mesmo tempo, criador e participante, que acentua o carater tragico do romance, pelo elemento "previsor", intercalado no desenrolar do livro (como tambem em "O Anjo de Pedra") com igual intensidade, anunciando o que irá acontecer, deixando os outros personagens atados ao Destino, ao "fatum" que aponta antes do "fato".

Resulta disto que o romance atinge a uma superação do psicologico pelo ontologico. Os personagens que se agitam no drama aparente estão no segundo plano, porque os verdadeiros personagens, o "objeto" de seu romance, são abstratos, impessoais: é o Bem e o Mal, o Destino, a Liberdade... Assim, o sr. Otavio de Faria se afirma como um grande tragico, um tragico da linhagem grega, envolto no espirito cristão. Um tragico tocado pela "loucura da Cruz" incendiado pelo misterio da divindade, fecundando a estrutura intima da Tragedia com os motivos do Genese, atualizando-os em situações novas em formas "modernas". Daí a eternidade, valor em profundidade de sua obra e a sua universalidade. Daí, tambem, outra das contradições de seu romance: a contradição da Tragedia fundida ao Drama. Quer dizer, a sintese da Fatalidade com a Liberdade. Contradição que vai ferir psicologicamente aquele que talvez seja o personagem central destes romances, que vai ferir Branco. Como tambem, vai ferir, num outro plano, a Ivo. E aquele Cristo envolto em angustias modernas, que é a figura inconfundivel do padre Luis, aquele Cristo filho do homem, a quem os limites da natureza como que contêm na sua grande força de fé e de vontade. Um homem padre Luis, que necessitaria do milagre, da força sobrenatural, sem possui-la, se defrontando com o desenrolar da Tragedia e sem poder detê-la. Padre Luis é o grande Angustiado, é o Cristo do monte das Oliveiras da tragedia burguesa do cotidiano.

Esta contradição nos parece importantissima como fator atuante do romance. Porque a Tragedia resulta da falta do Amor. A Tragedia Burguesa é a tragedia do desamor, até mesmo nos personagens mais intensamente definidos no lado cristão, como o já citado padre Luis, ou Branco (exceção feita a pa e Martinho, talvez). Do amor que "possibilita a plenitud a las cosas", como o definiu Ortega y Gasset, e que se opõe á Tragedia. Mas, negar este amor, é negar a propria "loucura da Cruz". Afirmar a Tragedia é se colocar no tempo anterior á vinda do Filho do Homem, é permanecer na era dos Profetas. Ora, esta contradição, é o que certamente levará o romance a um fim, é ela que possibilitará o encerramento do ciclo, que lhe dará um sentido e uma harmonia. Pois, sem ela, os romances do sr. Otavio de Faria chegariam a um circulo vicioso, e o autor terminaria se perdendo neste emaranhado enorme de personagens que a cada momento desperta e convoca para a grande marcha do desenrolar de seus romances.

A falta de amor, o impedimento da plenitude das coisas — das pessoas ou dos fatos — tornam os romances de Otavio de Faria um mundo de sofrimento terrivel. Sente-se o autor em busca do personagem livre, a busca, a fome da Liberdade (que é tambem a fome do Amor), sem poder nunca alcançá-lo. O desastre de automovel que mata Carlos Eduardo é a Fatalidade que triunfa. Ela se manifestará de mil modos possiveis: no complexo dos fatos que levou a Vanda a medalhinha de Armando, nos desencontros de Branco com Antonio Silvio, nos desencontros de Branco com Renata (a misteriosa Geralda, que Branco não vê nas horas culminantes, escondida na multidão que passa nas calçadas, ou no esquecimento do compromisso com Luizito, ou no dia do encontro com Ninhinho), no gesto gratuito e inexplicavel de Ivo, recusando e agredindo Lourdes... enfim, em mil pequenas armadilhas, em fatos pequenos que se tornam grandes, em acasos misteriosos, em frustrações subitas. Diz Julien Green que "le mauvais romancier a peur du hasard" (Journal, 11 jan. 1941). Deste pecado não se poderá acusar o sr. Otavio de Faria. Não importa que, como ator-regente, que como corifeu desta grande tragedia, ele invoque o Demonio para explicá-lo: o acaso está sempre presente no desenrolar dos fatos, ele tem um sentido, que impregna o Destino.

E quando o autor destrói os seus personagens, quando seus personagens mergulham na grande onda do Destino, e se afogam nele, pressente-se, tambem, que a fome do amor será um dia satisfeita. Por mais terrivel que seja a Desgraça, por mais terrivel que pareça o Destino, lá ao longe se sente uma promessa de amor, que por enquanto não póde ainda se realizar. Ele virá, como o Cristo veio anunciado pelos profetas, ele virá num dia longinquo — quando Silvio Iberê ou Ivo, ou Reni, ou tantos outros puderem erguer a cabeça — que terminará a Tragedia, e o autor sentir que todo o seu esforço nasceu alguma coisa. O Amor, que é sinonimo de fecundação, o amor que é impossivel a Eli. O Amor que liberta e cria.

FALECIMENTOS

D. BRASILIA A. DE MELO CARRAA MOREIRA PORTO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 73 anos de idade, a sra. Brasilia A. de Melo Carrão Moreira Porto, viuva do sr. Custodio Moreira Porto. A extinta, que era filha do capitão de mar e guerra Joaquim Guilherme de Melo Carrão, e da sra. Francisca de Melo Carrão, deixa os seguintes filhos: dr Joaquim Guilherme Moreira Porto, casado com a sra Odete Ferreira Braga Porto; dr Armando Durval Moreira Porto, casado com a sra Maria José Ferreira Braga Porto; Oto Moreira Porto, casado com a sra. Ana Maria Ballario Porto; d. Maria Augusta Ramos, casada com o dr. Otavio Ramos De[illegible]; tambem varios netos e uma irmã, Maria Leopoldina de Barros.
O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

D. MARGARIDA PETRUCCI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 75 anos de idade, a sra. Margarida Petrucci. A extinta, que era viuva do sr. Miguelangelo Petrucci, deixa duas irmãs: Madalena Sposito e Ana Nicolellis.
O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas saindo o feretro da rua da Moóca, 2.068, para o cemiterio do Araçá.

D. NATALINA PETRECOLI URBANO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 93 anos de idade, a sra. Natalina Petrecoli Urbano. A extinta, que era viuva do sr. Benedito Urbano, deixa os seguintes filhos: Gregorio, Teresa, Maria e Floravante Urbano.
O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da avenida Celso Garcia, 416, casa 8, para o cemiterio do Araçá.

D. ISABEL LOPES S SOTO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 71 anos de idade, a sra. Isabel Lopes S Soto. A extinta, que era viuva do sr João Soto, deixa os filhos: Antonio, José e Josefa Soto.
O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, saindo o feretro da rua Guarei, 195, para o cemiterio do Brás.

D. STELA BASILICATA REGA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 87 anos de idade, a sra. Stela Basilicata Rega. A extinta, que era viuva do sr. Lourenço Rega, deixa uma filha, d. Catarina Morra Rega Juliano, casada com o sr. Januario Juliano. Deixa tambem varios netos e bisnetos.
O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Campos Sales, 71, para o cemiterio do Araçá. A familia pede não sejam enviadas flores ou coroas.

D. LUIZA POTOMATI — Faleceu ontem nesta Capital, aos 55 anos de idade a sra. Luiza Potomati. A extinta, que era casada com o sr. João Potomati, deixa os seguintes filhos: Afonso, Luiz, Dileta, Anacleto, Mario, Gualdino e Geraldo Potomati.
O enterro realizou-se ontem, no cemiterio de Vila Mariana.

D. MARIA JOSE' FERRAZ MANTOAN — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 22 anos de idade, a sra. Maria José Ferraz Mantoan. A extinta, que era casada com o sr. Floravante Mantoan, deixa dois filhos: Cleusa e Wilson Mantoan.
O enterro realizou-se, ontem no Cemiterio do Brás.

D. JOSEFA GERMANO IZZO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 61 anos de idade, a sra. d. Josefa Germano Izzo, casada com o sr. Afonso Izzo.
O enterro realiza-se hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da rua Newton Prado, 519, para o Cemiterio do Araçá.

D. AMELIA FATALLA HADDAD — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 63 anos de idade, a sra. Amelia Fatalla Haddad. A extinta, que era viuva do sr. Habib Haddad, deixa uma filha, d. Alexandria Haddad Azar, casada com o sr. Rachid Azar. Era irmã de: Saide, Zackie e Antonio Fatalla. Deixa tambem netos.
O enterro realiza-se hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da alameda Lorena, 540, para o Cemiterio do Araçá. A familia pede não sejam enviadas flores ou coroas.

ANTONIO AUGUSTO DOS SANTOS — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 82 anos de idade, o sr. Antonio Augusto dos Santos. O extinto, que era casado com a sra. Domitila Leite Santos, deixa os seguintes filhos: Antonio Leite Santos, casado com a sra. Quito de Paula Leite; José Leite Santos, casado com a sra. Edite Leite Santos, e d. Maria Flora Leite Santos, casada com o sr. Osvaldo Gouveia de Oliveira. Eram suas cunhadas: Maria Leite Cunha e Ana Leite Figueiredo. Deixa tambem, varios netos.
O enterro realiza-se hoje, ás 17 horas, saindo o feretro da avenida Brigadeiro Luis Antonio, 1367, para o Cemiterio da Consolação. A familia pede não sejam enviadas coroas ou flores.

SEBASTIÃO RODRIGUES DA SILVA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 70 anos de idade, o sr. Sebastião Rodrigues da Silva. O extinto, que era casado com a sra. Maria Conceição de Jesus, deixa os seguintes filhos: José, Lucinda, Antonia, Francisco, Benedita, Sebastião e Benedito da Silva.
O enterro realizou-se ontem, no Cemiterio da Penha.

JOÃO EVANGELISTA PEREIRA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 38 anos de idade, o sr. João Evangelista Pereira. O extinto, que era casado com a sra. Anunziata Lagonegre Pereira, deixa duas filhas: Salete e Sonia Maria Pereira. Era irmão de: d. Maria Aparecida Pereira Pappalardo, casada com o sr. Alessio Pappalardo; d. Margarida Pereira Comin, casada com o sr. Narciso Comin; Joaquim Pereira, casado com a sra. Amelia Pereira; d. Maria Celeste Pereira, casada com o sr. Valter Silva e José Pereira, casado com a sra. Didi Pereira.
O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Pedro Vicente, 191, para o Cemiterio da Penha.

PAULO MOREIRA COELHO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 38 anos de idade, o sr. Paulo Moreira Coelho. O extinto, que era casado com a sra. Nair Coutinho Coelho, deixa uma filha, Marly Coelho, e um irmão, sr. Luis Moreira Coelho, casado com a sra. Georgina Aranha Coelho.
O enterro realizou-se ontem mesmo, no Cemiterio São Paulo.

ANTONIO DA SILVA JUNIOR — Faleceu ontem, nesta capital, aos 54 anos de idade, o sr. Antonio da Silva Junior. O extinto, que era casado com a sra. Doralice da Silva, deixa uma filha, Maria Alice, e os irmãos: Bento Silva, Juventina Silva Sergio e Alzira Silva.
O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Pedroso, 159, para o cemiterio do Araçá.

ANGELO DEL PAPA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 76 anos de idade o sr. Angelo Del Papa. O extinto, que era casado com a sra. Italia Del Papa, deixa os seguintes filhos: Amilcare Del Papa, casado com a sra. Rita Campos Del Papa; Victorio Del Papa, casado com a sra. Engrandina Del Papa. Alexandre Del Papa, casado com a sra. Branca Rosa Del Papa; d. Adelia Schiffini, casada com o sr. Caetano Schiffini. Deixa tambem netos.
O enterro realizou-se ontem, no cemiterio de Vila Mariana.

DONATO ARCIERI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 65 anos de idade, o sr. Donato Arcieri O extinto, que era casado com a sra Catarina Arcieri, deixa os seguintes filhos: Lavieri Arcieri, casado com a sra. Silvia Arcieri; d. Judith Lopes, casada com o sr. João Lopes; d. Antonia Palermo, casada com o sr. Antonio Palermo; Antonio Arcieri, casado com a sra. Lidia Arcieri; José Arcieri, casado com d. Hilda Arcieri; Angelina, Ana e Yole Arcieri, solteiras. Deixa netos
O enterro realizou-se ontem no cemiterio de Vila Mariana.

CARLOS BOLLANI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 65 anos de idade, o sr. Carlos Bollani. O extinto, que era casado com a sra. Olga Favali Bollani, deixa duas filhas: d. Aristéa Bollani Porta, casada com o sr Jean Frederico Porta, e Enrica Bollani. Deixa tambem um neto: Carlos Porta.
O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro do Sanatorio Esperança, para o cemiterio da Consolação.

NICOLA MANGINI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 56 anos de idade o sr. Nicola Mangini. O extinto, que era casado com a sra. Maria Carone Mangini, deixa os seguintes filhos: Martino Mangini, casado com a sra. Crescencia Mangini; Thomaz Mangini, casado com a sra. Anastacia Mangini; Dora, Angelina, Yolanda, José, Antonio, Paschoal e Pedro Mangini. Deixa tambem varios netos.
O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua da Alfandega, 329, para o cemiterio do Araçá.

VICENTE DAMICO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 63 anos de idade o sr. Vicente Damico, casado com a sra. Angelina Damico.
O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Coronel Murça, 51, para o cemiterio do Brás.

HOSPITAL DAS CLINICAS — Faleceram no Hospital das Clinicas, no periodo de 7 a 13 do corrente, as seguintes pessoas: Ferdinando do Montel, Adelia Soares, Samuel Gomes, Olga Silva Uglar Noemia Pereira Ribas, José Prieto, Marciano Ferraz de Camargo, Gregorio Avedisian, José Maria Gonzales Veiga, José Resende, Antonio Bento Sampaio, Balila Ramos Gonzaga do Espirito Santo, Marina Correia Dantas, Benedito dos Santos, Aparecida Luci Fiori, Alipion Manuel da Costa, Catarina Marklstetter, José dos Santos, Selma Verno Osva do Vitorino Lemos, Anarcides da Silva e José Moreira Filho

D. MARIA CANDIDA NETTO — Faleceu no dia 20 do corrente, na cidade de Araguari, Minas Gerais, a sra. Maria Candida Netto. A extinta, que era viuva do sr. Justino Rodrigues, deixa os seguintes filhos: d. Maxima Netto Camarano, casada com o sr Waldemar Camarano; d. Maria Netto de Oliveira Santos, casada com o sr Hamilton de Oliveira Santos; José Ferreira Netto, casado com a sra Carmelia Ferreira Netto d Magnolia Netto de Freitas, casada com o sr. Benedito Alves de Freitas d Lourdes Netto Tavares, casada com o sr. Ari Tavares; Mario Ferreira Netto, casado com a sra Olivia Ferreira Netto, Celso, Paulo e Terezinha Netto. Deixa tambem varios netos.

SENHORITA MABEL VARGAS — O Colegio de Livres Estudos Superiores fará celebrar depois de amanhã, dia 25, ás 7 horas, na Capela de S. Domingos, á rua Atibaia, 126, Perdizes, missa por intenção de sua socia fundadora, senhorita Mabel Vargas, falecida domingo em Niterói.

ERNESTO CASSAVIA — Celebra-se depois de amanhã, ás 8 horas, na igreja de São José do Ipiranga missa de 30.o dia, por intenção do sr. Ernesto Cassavia.

"O ESTADO DE S. PAULO"
Preços das assinaturas para Capital, Interior e Estados
De 1-7-48 a 31-12-48
Cr$ 100,00
(As assinaturas devem terminar somente em 31-12-48)

ULTIMA HORA ESPORTIVA

VASCO DA GAMA, (2) VS. E. C. BAHIA, (0)

SALVADOR, 22 (ASP) — O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e o Esporte Clube Bahia disputaram hoje o jogo transferido de domingo, em virtude do mau tempo. O encontro foi muito renhido e a vitoria do Vasco da Gama, por 2 a 0, merecida.
Os pontos foram marcados na primeira fase, por intermedio de Tuta, ao 1.o minuto, e Chico, aos 40 minutos. Barbosa deixou o campo aos 30 minutos do tempo complementar, machucado.
Os quadros:
Vasco — Barbosa (Mariano); Romulo e Rafanell; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir, Dimas, Tuta (Maneca) e Chico.
Bahia — Lessa; Arnaldo e Grilo; Silva, Ivo e Pedrinho; Fabrini (Fernando), Elisio, Arquimedes, Zé Hugo (Ranulfo) e Isaltino.
Dirigiu o jogo Carlos de Oliveira Monteiro, carioca.

TORNEIO DE WIMBLEDON

Wimbledon, Grão Bretanha, 22 (UP) — Louise Brough, dos Estados Unidos, venceu hoje a irlandesa de E. Lombard, pela contagem de 6|1 e 6|1.
A norte-americana Patricia Canning venceu a britanica Jean Walkersmith por 6|2 e 6|1. A norte-americana Doris Hart derrotou a britanica Joy Gacon, pela contagem de 4|6, 6|0 e 6|1. Finalmente, a norte-americana Mary Arnold Prentiss venceu a inglesa Elisabeth Willford, por 6|4 e 6|2.

NA ARGENTINA
FRACA A ATUAÇÃO DE HELENO

Buenos Aires, 22 (AFP) — O jogador brasileiro Heleno não teve oportunidade de brilhar, domingo passado, frente ao Newell's Old Boys, quando seu quadro foi derrotado por 1 a 0.
Os diarios esportivos locais acentuam que Heleno foi muito marcado pelo centro medio adversario, não tendo oportunidade de desenvolver o seu jogo costumeiro.

YESO AFASTADO DO PRIMEIRO QUADRO

Buenos Aires, 22 (AFP) — Devido ao pouco rendimento do jogador brasileiro Yeso, os dirigentes do Boca Juniors decidiram exclui-lo do primeiro quadro para o jogo do proximo domingo. Em seu posto, atuará Sarlanga.

DECISÃO DO TORNEIO MUNICIPAL CARIOCA

Rio, 22 (ASP) — Reuniu-se o Conselho Arbitral da F.M.F., ficando resolvido que o primeiro jogo Fluminense vs. Vasco será realizado depois de amanhã á noite, em General Severiano, e o segundo, domingo, no estadio do Flamengo. Se houver empate, a terceira partida será efetuada no dia 30, novamente em General Severiano.
O Torneio Inicio do campeonato oficial foi adiado para o dia 4 de julho e a primeira rodada para o dia 11 do mesmo mês.

VINDA DE JUIZES INGLESES

Rio, 22 ("Estado" — Pelo telefone) — Na reunião do Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol, o sr. Orsini Coriolano, presidente do Flamengo, prestou informações sobre a vinda de arbitros ingleses para o futebol carioca. Declarou que o contrato desses juizes já fôra enviado para Londres devendo assina-lo o sr. Manuel Pio Correia, da nossa embaixada em Londres. Esses juizes embarcarão em Londres a 29 do corrente, inclusive Barrick, que atuará entre nós durante seis semanas, voltando em seguido para os jogos olimpicos e depois retornará ao nosso País para mais 3 meses.

O TEMPO RESTANTE DO JOGO BANGU vs. FLAMENGO

Rio, 22 (ASP) — Será jogado amanhã o minuto e meio que falta para completar o encontro Flamengo vs. Bangu, em disputa do Torneio Municipal. O jogo, como se sabe, foi suspenso em virtude da invasão do campo pela "torcida" rubro-negra, e o marcador até áquela altura acusava 2 pontos para o Bangu e 1 para o Flamengo.

TEMPORADA DO BOTAFOGO NA INGLATERRA

Rio, 22 ("Estado" — Pelo telefone) — O Botafogo está em negociações para a realização de uma temporada na Inglaterra. A viagem será efetuada depois do campeonato carioca a convite do Southampton. Disputará o alvinegro três partidas em Londres, com o Southampton, o Arsenal e um terceiro clube ainda não designado.
As datas serão marcadas pelos dirigentes ingleses, atendendo á terminação do certame carioca.

NOTICIAS DO INTERIOR

SOROCABA

MATERNIDADE

SOROCABA, 18
O estado atual das obras da Maternidade doada a Sorocaba pela Fundação Votorantim, no Lageado, já basta para se fazer idéia da importancia desse estabelecimento de assistencia, para cuja construção a doadora destinou a soma inicial de três milhões de cruzeiros. Uma parte do conjunto está recebendo o madeiramento de cobertura, enquanto outra parte, a maior e que fica para o lado da rua, tem os trabalhos acelerados, de maneira que, dentro de pouco tempo, a cidade poderá contar com a sua grande Maternidade funcionando, graças á magnifica cooperação da Familia Pereira Inacio.
A rua em que está situada essa casa, via que, conforme projeto de lei apresentada á Camara numa das ultimas sessões, será denominada "Armando de Salles Oliveira", foi pavimentada a paralelepipedos, pela Prefeitura, a partir da junção das ruas Nogueira Martins e Santa Clara, até o Asilo Bethel.

ALISTAMENTO MILITAR

A 1.a Delegacia da 14.a Circunscrição de Recrutamento, com sede nesta cidade, tornou publico que está sendo feito o alistamento dos jovens da classe de 1931, devendo os mesmos apresentar-se até o dia 30 do corrente mês, pois os que se alistarem depois dessa data estão sujeitos á multa estabelecida por lei contra os infratores do Serviço Militar.
A Junta de Alistamento local funciona no pavimento superior do predio do Mercado Municipal, diariamente, das 8 e meia ás 10 e meia e das 12 e meia ás 16 horas, encontrando os interessados ali formulas para os requerimentos e quaisquer informações que desejarem.

PLACAS DE AUTOMOVEIS

Para efeito da retirada e fixação das placas dos respectivos automoveis estão sendo chamados pela Delegacia Regional de Policia, os srs. Godofredo Neiva Ferro, Pedro Solla, Eduardo Zilli, Roque Aires de Souza, Antonio Rodrigues Peres, Jairo de Souza, Isidoro Quevedo, João Felipe Machado, Giuseppe Baffi, Guilherme Grams, Valter Hannel, Casimiro Gaiducas, Ireno Gonçalves Machado, Vicente Fioravante, Henrique Piqueira Alves, Francisco Moreno Rodrigues, Benedito Leite Marques, Luis Mariano, Alcides de Almeida Rosa, João Batista Sicato, Anuar Fraia, Antonio Pires de Oliveira Irmãos Pintor, Antonio de Morais Soares, Francisco Nuno, Zaluar Leonel Machado e Domingos Antonio Calvajal, e mais a Empresa de Transportes Imperial e a Algama Industria e Comercio de Bebidas Limitada.

TRABALHOS DO LEGISLATIVO

Durante o mês proximo passado a Camara Municipal realizou três sessões ordinarias e uma reunião; foram apresentados 5 projetos de leis, aprovados 9, da serie vinda de outras sessões, e ficando dependendo de discussão 10. As indicações somaram 24, das quais 15 da bancada do P.T.B., 4 do P.S.P., 2 da U.D.N., 2 do P.T.N. e 1 do P.D.C., e os requerimentos foram em numero de 9.

RACIONAMENTO

A venda de oleo de algodão ao publico, neste mês, foi na proporção de um quarto de litro por pessoa, a menor registada, e o preço foi de sete cruzeiros o litro preço dos mais altos verificados. Essa venda correspondeu ao numero 18 do impresso distribuido pela Prefeitura.

CONTRA A TUBERCULOSE

O Dispensario de Tuberculose, instalado na rua da Penha, teve este movimento em maio ultimo: frequencia geral, 2.039; matriculas novas, 588; tuberculose diagnosticada, 13; reações de Mantoux, 274; serviços de Raios X, 1.071; insuflações de pneumotorax, 128; exames de laboratorio, 99; vacinações pelo B.C.G., 152; visitas domiciliares, 80.

PESSOAS CHAMADAS

Conforme aviso do tenente-coronel Alcebiades Garcia Rosa, chefe da 14.a Circunscrição de Recrutamento, com sede á rua da Penha n. 850, devem comparecer ali, para assuntos de seus proprios interesses, os srs. José Braulio Cardoso, Antonio Camargo, Herminio de Oliveira, Luis Gomes, João Gregorio, Joaquim Ferreira, João Mendes, Hermenegildo Zanela, Francisco Ribeiro, Joaquim Sandroni, Sebastião Antonio da Silva, Francisco Ferreira de Mello, Francisco Cinachi, Euclides Guazeli, Roque Pereira, Alcides Costa, Antonio Matarano, Agostinho Amaral, Marcolino Corrêa, João Pedro Nascimento, José de Camargo, Horacio Ferreira, Francisco Gonzales.

DONATIVOS

Auxiliaram o Abrigo e Pensionato de Menores, com varios donativos, senhora J. Maria Arcoléa, Severino Pereira da Silva, Pastificios Roial e Campanini, Dolores Mota, açougues numeros 15, 5, 25 e 27 do Mercado Municipal, Açougue Atlantico, Maria Zaze, Celeste Maia, Julia Scarpa, Mildes de Oliveira, Acacio Pinto, José Garcia, João Pintor, Antonio Godoi, Jorge Tuzino e Murato Aohi, alem de muitos anonimos.

MIRASSOL

CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidencia do dr. Antonio Candido Moreira e secretariada pelos vereadores Orlando Maraldi e Ernesto Trevisa, reuniu-se em sessão ordinaria a Camara Municipal de Mirassol.
Aberta a sessão foi lida e aprovada a ata da sessão anterior passando em seguida á leitura do expediente que constou do seguinte: oficios do sr. prefeito municipal: n. 313, encaminhando balancete da receita e despesa para estudo da Camara; n. 314|48, devolvendo informadas as indicações n. 18, 19, 20 e 21. N. 319|48, solicitando a indicação de um vereador para fazer parte da comissão encarregada de estudar a proposta apresentada pelo concessionario da Empresa Cine Teatro São Pedro, referente ás reformas daquela casa de diversões, tendo a Camara indicado o sr. Tufic Madi; indicação n. 24, do vereador Angelo Cazeli referente a conserto na estrada de Rui Barbosa a Mirassol, tornando-a, tambem, carroçavel; n. 25, do vereador Floriano Brandimarte referente á construção em Mirassol de casas proprias, por intermedio da Fundação da "Casa Propria" para operarios; n. 26 do vereador A. Petroni Sobrinho, sob forma de lançamento de imposto de industrias e profissões. Estas indicações foram encaminhadas ao sr. prefeito municipal. Projeto de lei n. 35, de autoria do Executivo Municipal, referente ás subvenções a serem concedidas no proximo exercicio ás entidades assistenciais esportivas e recreativas do Municipio; projeto de lei n. 36, de autoria do vereador Rafael Lofrano, criando uma classe de "Jardim da Infancia".
Na ordem do dia, foram discutidos e aprovados em segunda discussão os seguintes projetos de lei: n. 17, referente aos vencimentos do tesoureiro municipal; n. 32, sobre revogação do artigo 2.o, da lei municipal n. 8; n. 33, referente a abertura de um credito especial de Cr$ 7.770,00 para aquisição de moveis para a Camara Municipal; n. 34, dispondo sobre abertura de um credito especial de Cr$ 2.000,00 para aquisição de um animal destinado ao serviço da limpeza publica do distrito de Jaci.
Após ter sido anunciada a ordem do dia para a proxima sessão ordinaria foi encerrada a sessão.

MINEIROS DO TIETÊ

FESTA DE SANTO ANTONIO

Foi iniciada no sabado passado, devendo encerrar-se no dia 27 do corrente a tradicional festa em louvor a Santo Antonio e uma das maiores solenidades desta zona.
Durante as festividades funcionará uma quermesse, havendo barracas para a venda de guloseimas.
Para o dia do encerramento da festa estarão reservadas grandes atrações, havendo, por fim, a queima de vistosos fogos de artificio.

Os prefeitos das estancias climaticas e hidro-minerais

Escrevem-nos de Atibaia:
"Foi uma grande pena que o Supremo Tribunal não houvesse mantido o dispositivo da Constituição do Estado que submetia á aprovação da Assembleia Legislativa a nomeação dos prefeitos das estancias climaticas e hidrominerais. Ficou ela a inteiro arbitrio do governador, sem o minimo freio. E o resultado tem sido, na pratica, o pior possivel.
Exemplifiquemos com o que ocorre nesta cidade. Foi nomeado prefeito um medico sem duvida inteligente e culto, mas de suspeitos antecedentes politicos pois que veio das fileiras integralistas. Alem disso, pessoa de pouca ponderação, que traz a população em constante desassossego, sem saber o que vai acontecer no dia de amanhã. Os partidos em geral, assim como toda a cidade, receberam-no em expectativa simpatica, á espera dos seus primeiros atos. Mas, sua atuação vem sendo tal que hoje a atmosfera atibaiense está irrespiravel.
Atibaia continua sem calçamento, sem luz, sem agua, sem esgotos, com pessimas estradas de rodagem. Entretanto, foram gastos 600.000 cruzeiros na estrada começada entre a cidade e Franco da Rocha, que não seria de grande utilidade e que, ainda por cima, foi abandonada em meio.
Veio depois o caso do ginasio. A população empenhou-se nessa campanha, com grande entusiasmo. O prefeito em nada colaborou. Fez pior: hostilizou a iniciativa, por motivos subalternos. Felizmente, a guerra não surtiu efeito e o educandario já está funcionando com mais de 150 alunos.
Porque não inspiraria Deus ao governador a nomeação de um prefeito como Atibaia precisa e que promovesse o seu progresso e a sua prosperidade? O povo saberia escolher bem. O sr. A. de Barros escolheu mal. E a desgraça é que persevera no erro."

Homenagens á memoria do poeta Martins Fontes em Santos

SANTOS, 22.
A data de amanhã assinala mais um aniversario de nascimento de Martins Fontes, o saudoso poeta santense, cantor incomparavel de "Verão".
As associações "Cruz e Souza" e "Amigos de Martins Fontes" tomaram a iniciativa de comemorar a data natalicia do pranteado vate santense e, assim, vão promover uma sessão solene, no salão nobre do predio Humanitaria, ás 20 horas e meia de amanhã, devendo falar por essa ocasião diversos oradores, discorrendo sobre a personalidade e a obra do cantor de "Paulistania".
Pela manhã haverá uma romaria ao tumulo de Martins Fontes, no cemiterio do Paquetá.

BAZAR DE CARIDADE

Noticiamos ha dias a inauguração e funcionamento do "Bazar de Caridade", organizado por um grupo de damas da sociedade santense, sob a presidencia de d. Evangelina Azevedo Leão de Moura, tendo por escopo angariar fundos para a Assistencia á Criança Aleijada, nobre iniciativa que vem prestando relevantes serviços ás crianças pobres aleijadas desta cidade.
O "Bazar de Caridade", que funcionou na sede da Associação dos Medicos de Santos, alcançou o fim colimado, tendo sua renda atingido a importancia de Cr$ 27.090,00, que já foi encaminhada á diretoria da Assistencia.

ASSOCIAÇÃO DOS ORQUIDOFILOS DE SANTOS

A Associação dos Orquidofilos de Santos realizará em 27 do corrente, ás 16 horas em sua sede social, no Orquidario Municipal, á praça Washington, uma sessão comemorativa do 5.o aniversario de sua fundação.
Fará uso da palavra o sr. Alvaro R. Carvalhaes que discorrerá sobre a Associação e seu constante trabalho em prol da orquidofilia local, através das exposições realizadas com o apoio dos poderes municipais.
Por gentileza do Foto Clube de Santos, serão projetados em cores, aspectos da ultima exposição de orquideas, realizada em novembro de 1947.

MALAS POSTAIS

A agencia dos correios desta cidade fará amanhã remessa de malas postais, por via aerea, para Belo Horizonte, Governador Valadares, Montes Claros e para todo o norte e todo o sul do País, recebendo objetos para registrar até ás 15 e cartas até as 17 horas.

PRISÃO DE UM MEMBRO DA "SHINDÔ - REMMEI"

Pela autoridade policial de Miracatu', no litoral, foi preso o japonês Masataro Inakake, casado, com permanencia no Brasil ha 18 anos, pai de 6 filhos, com domicilio na colonia de Itaquera e que, segundo a policia, de Miracatu', pertence á "Shindô - Remmei" e vinha extorquindo dinheiro a ingenuos niponicos da localidade sob o pretexto de que o Japão não perdeu a guerra e chegando a ameaçar o lavrador, tambem japonês, Chuzo Nagacatu.
Masataro Inakake foi removido escoltado para a cadeia publica desta cidade, onde se encontra á disposição da Delegacia de Ordem Politica e Social.

ACIDENTES DE TRANSITO

A's 19 horas de ontem, na rua Braz Cubas esquina da praça Antonio Telles, abalroaram o auto-caminhão n. 262.919, dirigido por Agostinho Gonçalves, e o bonde n. 128, do circuito n. 19, conduzido pelo motorneiro n. 237 e cobrador n. 28, ficando avariados ambos os veiculos.
O auto-caminhão colheu e feriu, no estribo do bonde, Roberto Rocon, de 17 anos de idade, brasileiro, mecanico e Francisco Spinosa, de 42 anos, espanhol, servente de pedreiro, casado, residente á rua Professor Torres Homem, 151 e 600, respectivamente.
Ambas as vitimas foram removidas para o Pronto Socorro.
— Na avenida Conselheiro Nebias em frente ao n. 438, Marcelo Lugri Junior, de 26 anos de idade, brasileiro, solteiro, guarda das Docas, residente á rua Thomaz Catunda, 14, caiu do bonde n. 110, do circuito n. 7, sendo colhido pelo reboque, cujos veiculos eram dirigidos pelo motorneiro n. 305 e cobradores ns. 738 e 56.
A vitima, em estado grave, foi internada na Santa Casa.

AGRESSÃO

Na localidade litoranea de Pedro de Toledo, o lavrador Julio França do Camargo, de 28 anos de idade, brasileiro, ali residente, por questões de ciumes, após golpear a punhal varias vezes, sua esposa Alaide Ro[illegible] de 26 anos, brasileira, mãe de [illegible] dois golpes no proprio ventre.
Em estado grave marido e mulher foram transportados para esta cidade e internados na Santa Casa.

Homenagem a Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas

CAMPINAS, 22.
Conforme noticiamos, está sendo feita nesta cidade uma campanha com o objetivo de conseguir fundos necessarios á ereção, em uma de nossas praças publicas, de um marco-monumento homenageando a memoria do fundador de Campinas, Francisco Barreto Leme.
A comissão executiva dessa campanha já decidiu sobre os caracteristicos que apresentará o marco-monumento, trabalho do artista campineiro Lelio Coluccini. Obedecerá diretrizes modernas, sendo o marco de 8 a 10 metros de altura, em marmore, apresentando o brazão de Campinas, um bandeirante, representando Francisco Barreto Leme e duas alegorias representativas de Campinas.
O marco-monumento custará, aproximadamente, Cr$ 100.000,00, importancia essa que a comissão espera obter de contribuições populares.
Essa campanha já foi lançada em Campinas e em Taubaté, cidade natal de Francisco Barreto Leme, sendo ali já recebidos os primeiros donativos.
A primeira contribuição recebida pela comissão executiva, em Campinas, na importancia de Cr$... 2.000,00, representa donativos dos escolares campineiros.

GREVE ESTUDANTIL

Terminou ontem a greve dos alunos da Faculdade de Filosofia desta cidade, movimento que se verificou em sinal de protesto contra o projeto Pedroso Junior.

ASSOCIAÇÃO MEDICA

Realiza-se amanhã, ás 20 horas e meia, na Real Sociedade Portuguesa de Beneficencia, uma reunião da sua Associação Medica. Os drs Armando da Rocha Brito, Rui de Melo e Celso Wey de Magalhães realizarão palestras sobre temas de suas especialidades medicas.

DISTRIBUIÇÃO DE AGAZALHOS

A Loja Maçonica "Independencia" procedeu domingo ultimo á distribuição de 1.000 cobertores e outros agazalhos ás familias pobres desta cidade.

ECOS DA GREVE NA MOGIANA

Esteve ontem nesta cidade uma comissão de operarios santistas que aqui veio trazer contribuições para as familias dos ferroviarios da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

FESTAS DE JUNHO

Em louvor a São João, realizam-se amanhã, nesta cidade, festividades tipicas na praça de esportes do Clube Campineiro de Regatas e Natação e no patio interno do Externato "São João".
Identicas festividades serão realizadas na sede do Clube Campineiro de Regatas e Natação, na localidade de Sousas, nos dias 26 e 27 do corrente.

TEATRO MUNICIPAL

Estreou hoje, ás 20 horas e meia, no Teatro Municipal, a Companhia de Comedias e Variedades "João Rios", que aqui permanecerá até o dia 4 de julho vindouro.

CONCORRENCIA PUBLICA

Terminou hoje, ás 14 horas, o prazo para entrega, na diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, das propostas á concorrencia publica para fornecimento á municipalidade de pedra destinada aos serviços de asfaltamento de ruas.

DIVERSÕES

Os cinemas desta cidade anunciam para amanhã os seguintes programas: Voga — "Imitação da vida"; Rinque — "Mulher desejada"; Carlos Gomes — "Pirata dos sete mares", e São Carlos — "Pirata dos sete mares".

ORLANDIA

GINASIO DO ESTADO

Continua funcionando regularmente, com elevado numero de alunos o Ginasio do Estado.
Pelos alunos do estabelecimento foi organizado recentemente um gremio esportivo, que já iniciou suas atividades.

VILA BANDEIRANTE

Por iniciativa da Prefeitura Municipal foram instalados os serviços de luz eletrica na Vila Bandeirante, nos suburbios desta cidade.

CONSTRUÇÕES

Continuam em andamento varias construções, sendo algumas de vulto, e que virão dar melhor aspecto á cidade.

CLUBE ORLANDIA

Prosseguem as obras de reforma do predio onde funciona o Clube Orlandia, as quais deverão ficar concluidas ainda este ano

RECITAL

Os socios do Gremio Literario e Esportivo da Escola de Comercio realizaram, no ultimo sabado, através do Serviço de Altofalantes de Orlandia, um recital com interessantes numeros de canto e declamação.

S. MANUEL

AVENIDA DA SAUDADE

Inaugurou-se na ultima quinta-feira o calçamento da Avenida da Saudade.

BAILE DE S. PEDRO

O Clube Recreativo S. Manuel oferecerá, no dia 28 do corrente, em sua sede social, um grande baile aos seus associados e familias.
As danças serão ritmadas pelo Conjunto "Continental" de Jaú.

MISSA

Esteve bastante concorrida a missa celebrada na matriz local por intenção de d. Tamires Gomes

CAMPANHA DE AGASALHOS USADOS

Por iniciativa da sra. Leontina Pinheiro Machado, presidente da Legião Brasileira de Assistencia, foi iniciada, ha dias, uma campanha para a obtenção de agasalhos usados para distribuição aos pobres da cidade.

CRAVINHOS

"RAINHA DA CIDADE"

Encerrou-se, no ultimo domingo, o concurso promovido pelo Clube Atletico Cravinhos para a escolha da "Rainha da cidade".
O resultado do concurso foi o seguinte: 1.o lugar, Farise Issa, 15 050 votos; 2.o lugar, Julieta Namen.. 9.625; 3.o lugar, Odete Salomão.... 5.900; 4.o lugar, Aracelis Carrascoza, 1.850; 5.o lugar, Firma Conti, 1.400; 6.o lugar, Maria Carloni, 1.400; 7.o lugar, Joaninha Issa, 250 votos, e 8.o lugar, Lael del Bianco, 150 votos.
A coroação da "Rainha" realiza-se no dia 11 de julho proximo, durante o grande baile que a diretoria do Clube Atletico Cravinhos oferecerá aos seus associados, em comemoração á passagem do 42.o aniversario de sua fundação.

CAJOBI

RECONSTRUÇÃO DE PONTE

Foi iniciada a reconstrução da ponte sobre o corrego Maria Alves, na estrada que liga esta cidade ao bairro de Monte Verde.

LINHA DE ONIBUS

A firma Furioti & Roma inaugurará brevemente uma linha de onibus ligando esta cidade a Olimpia, sede da comarca, passando pelo bairro da Galiléa.

HOSPEDES E VIAJANTES

Estiveram na cidade os srs. José Botelho de Andrade, residente em Mandeara; Augusto Viloni, residente em Olimpia e Alfredo Caiorato e Renato Morato, residentes em Jaboticabal.
— Seguiu para essa capital o sr. Jacinto de Souza.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

CONSEQUENCIAS DA GREVE DA MOGIANA

Durante a greve dos empregados da Cia. Mogiana foi consideravel o movimento de passageiros que por estrada de rodagem, alcançavam esta localidade a fim de tomarem o trem para a Capital.
Os onibus das linhas Vargem-Palmeiras, Ribeirão-Palmeiras e Mococa-Palmeiras chegaram diariamente super-lotados.

RIBEIRÃO PRETO

GRAVE DESASTRE DE ONIBUS

RIBEIRÃO PRETO, 22 (Da sucursal, pelo telefone) — Hoje pela manhã a jardineira que trafega entre esta cidade e a de Serra Azul, quando se encontrava a uns cinco ou seis quilometros desta ultima localidade, teve o seu motor paralisado. O motorista não conseguiu segurar o veiculo, em virtude de não funcionarem os freios de ar comprimido. A jardineira, que se achava em plena serra, retrocedeu, ganhando velocidade, para tombar pouco depois, espetacularmente, capotando três vezes. A jardineira estava superlotada, conduzindo quarenta pessoas, vinte das quais ficaram feridas, muitas em estado grave. Viajava na referida jardineira o sr. Pedro Viviani, prefeito de Serra Azul, sendo um dos que mais sofreram em consequencia do desastre, inspirando serios cuidados o seu estado de saude.
O medico simonense, dr. Floriano Silveira, chamado a prestar socorros aos feridos, compareceu pouco depois ao local acompanhado de um enfermeiro e de uma enfermeira, levando o necessario material cirurgico, prestando ás vitimas os primeiros cuidados.

EM VIAGEM

Seguiu para essa capital, a fim de tratar de interesses de Ribeirão Preto, o professor Jaime Monteiro de Barros, presidente da Camara Municipal e membro da bancada "udenista" na edilidade local.

ATO OFICIAL REFERENTE AO INTERIOR DO ESTADO

O sr. governador do Estado assinou ontem o seguinte decreto:
Guaratinguetá — N. 18.162 — Ficam extensivos aos estabelecimentos de ensino secundario e normal locais, os efeitos do decreto n. ... 18.140, de 25 de maio de 1948, que alterou as ferias do curso primario, no municipio, a fim de que todos os alunos e professores possam participar das comemorações do centenario do Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves.

FRANCA

CASOS DE MENINGITE

Dois casos de meningite cerebro-espinal verificaram-se em Franca no espaço de 15 dias. O primeiro, na pessoa de José David, foi fatal. O desenlace se deu dez dias após o diagnostico da enfermidade. O segundo, na pessoa do estudante Olavo Bertoni, teve desvelos especiais de um facultativo francano, o dr. Antonio Peixe. E após 4 dias de tratamento intensivo, o jovem estudante entrou em convalescença.
Varias providencias foram tomadas pelas autoridades sanitarias de Franca, devendo ser mencionada a ação de dois medicos do Centro de Saude de Franca, drs. Austim Ribeiro Vilela e José Brickmann, que procuraram acalmar a população e difundir instruções a respeito da enfermidade. Varias medidas preventivas foram tomadas e tudo faz crer não tenhamos outros casos de meningite cerebro - espinal em Franca.

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO

O municipio de Franca apresenta inumeros problemas administrativos que, agravados em muitos anos de restrição pelo Departamento das Municipalidades, exigem agora solução inadiavel.
Verdade que não se trata de problemas peculiares á cidade de Franca e a seu municipio, senão a todos os municipios e cidades do Estado.
Agora, em pleno regime constitucional, aglutinam-se projetos e planos, disputam-se prioridades em solução muitas medidas de carater geral. Os vereadores têm dezenas de ideias a submeter á consideração de seus pares. E os prefeitos tambem têm seus programas a realizar. Isso acarreta, muitas vezes, conflitos e picuinhas prejudiciais á coletividade.
Tendo em mira esse fato, mas tendo em conta tambem as possibilidades do Municipio, o sr. prefeito sugeriu á Camara Municipal a formação de uma Comissão de Planejamento, cujo fito é estudar os problemas mais urgentes do Municipio, apresentando, então, os projetos que julgar convenientes
A Camara atendeu a sugestão do prefeito e, sob a presidencia deste, o sr. Antonio Barbosa Filho, foi organizada a referida comissão, em que se representam todas as correntes politicas da edilidade, por seus lideres: Antonio Ricardo de Sousa Filho, pelo PTN; dr. José Ribeiro Conrado, pelo PSP; Arias de Almeida, pela UDN; José Vieira, PSB, e dr. Antonio Petraglia, pelo PSD.
Essa comissão vêm-se reunindo ás terças-feiras, no recinto da Camara, tendo assentado já resolver, mediante uma operação de credito na Caixa Economica do Estado, os seguintes problemas de Franca: o da agua e esgotos; o do termino do calçamento da cidade; a construção da Estação Rodoviaria; construção do Paço Municipal; melhoria a todas as estradas do Municipio e construção do novo Mercado Municipal.

NOVA LINHA AEREA

Alem da linha que liga Franca a S. Paulo e ao Araxá, nova linha aerea acaba de ser inaugurada nesta cidade.
Trata-se da empresa Central Aerea, que faz a linha Rio-Campinas-Bauru-Araçatuba-Barretos-Franca-Belo Horizonte, voando em dias alternados nessas escalas.
Com esse melhoramento, Franca se encontra ligada aos principais centros urbanos de S. Paulo, do Rio e Minas, por via aerea.

SEDE PROPRIA

A Associação dos Antigos Alunos do Ginasio "Champagnat" está promovendo uma grande campanha, com o fim de coletar recursos destinados á construção da sede propria desse sodalicio.
Um "livro de ouro" foi aberto e os resultados até agora obtidos já permitem considerar vitoriosa a campanha. Os antigos alunos do Ginasio "Champagnat" estão sendo convidados a enviar seu auxilio diretamente á secretaria daquele educandario A inauguração da referida sede talvez se verifique a 15 de agosto vindouro, na festa do "antigo aluno do Champagnat".

ISENÇÃO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS

Decretado pela Camara e promulgado pelo sr. prefeito municipal desta cidade, foi publicado na imprensa local o ato que isenta de todos os impostos municipais os predios que forem construidos neste Municipio a partir de 1.o de janeiro do corrente ano, até 31 de dezembro de 1951.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A Campanha de Educação de Adultos está em pleno desenvolvimento em Franca. Segundo dados fornecidos pela Delegacia Regional de Ensino, local, funcionam no Municipio 37 unidades de alfabetização, com um total de 1.179 alunos, sendo 64 na zona urbana, 122 nos distritos e 413 na zona rural.

PORANGABA

ESTRADAS DE RODAGEM

Prosseguem ativamente os serviços de construção e de reforma das estradas municipais.
Por ocasião da inauguração dos trechos das estradas intermunicipais de Conchas e de Bofete, o sr. Benedito Vaz, prefeito municipal, ofereceu nos dias 15 e 16, nas divisas daqueles municipios, um churrasco ás autoridades e pessoas gradas.

POSTO DE SAUDE

Assumiu o exercicio de seu cargo o dr José Celso Nogueira, medico-chefe do Posto de Saude.

FESTA RELIGIOSA

Realizou-se nos dias 12 e 13 do corrente a festa em louvor a Santo Antonio, padroeiro desta paroquia e promovida pelo sr. José Tome e esposa.

CAMARA MUNICIPAL

Na sessão da Camara Municipal realizada no dia 16 do corrente, foram aprovados o projeto de lei sobre aumento de vencimentos ao funcionalismo municipal; o requerimento do vereador sr Aldo Angelini, sobre incorporação da estrada Porangaba-Torre de Pedra ao Plano Rodoviario do Estado e a resolução sobre despesas com a solenidade da entronização da imagem de Cristo no recinto da Camara Municipal a realizar-se no dia 11 de julho proximo
Nessa sessão tomou posse do cargo de vereador o suplente sr. José Barbosa Carneiro.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL

Ataques de um deputado governista ao diretor do Departamento de Assistencia aos Psicopatas — Urge que os governos federal e estadual tomem medidas energicas para combater a praga dos canaviais — Realização de plebiscitos — Aprovado em segunda discussão o projeto que concede beneficios aos ex-combatentes — Materia votada na ordem do dia

COMPRA DE FARINHA DE TRIGO PELO GOVERNO DO ESTADO

A Assembléia merece louvores pela atitude que tomou em face da questão dos beneficios concedidos aos que tomaram parte na Revolução Constitucionalista. Legislação justa essa, que teria o apoio de todos os paulistas, entrou, porem, a ser estendida e deturpada de tal maneira que constituia um perigo para o futuro do Estado. Felizmente, houve decidida resistencia no sentido de evitar excessos e rejeitar emendas prodigas. Todas as bancadas cooperaram nos rumos adotados e agora podemos esperar que medidas dignas de aplausos fiquem no que devem ser, sem acrescimos que seriam liberalidades fatais para o Tesouro do Estado.
Não foi esse o unico assunto em que a Assembléia se conduziu com acerto. Rejeitando o projeto do governador que concedia o auxilio de 170.000 cruzeiros á Prefeitura de Nova Granada, manteve a orientação que muito louvavelmente vem seguindo, em tal materia. Acreditamos que aquele municipio precise desse auxilio e o mereça. Mas, como ele, quantos outros estarão nas mesmas condições? E por que se dará a um o que a outros se recusa? Alem disso, seria escusado perguntar se o Tesouro do Estado, confessadamente falido, está em pé de fazer favores, quando na verdade de sua situação é de pedir que o acudam...
Vá por esse caminho a Assembléia e irá bem, defendendo o erario publico contra demagogias perigosas de alguns deputados e contra manobras politiqueiras do governador.

*

Realizou-se ontem mais uma sessão ordinaria da Assembléia Legislativa Estadual, á hora do costume, sob a presidencia dos srs. Castro Tibiriçá e Nelson Fernandes.
O sr. Cunha Bueno, presidente da Comissão de Estatistica, reportando-se ás declarações que recentemente fizera sobre a deficiencia de auxiliares para dar vasão aos serviços daquele importante orgão legislativo, comunicou que um grupo de funcionarios da secretaria da Assembléia se oferecera para suprir a falha, sem prejuizo de seu expediente normal e sem acrescimo de pagamento extraordinario. Os referidos funcionarios, tendo á frente o sr. Rafael Memolo Sobrinho, endereçaram nesse sentido um oficio ao sr. diretor geral da secretaria, oficio esse cuja leitura foi feita pelo sr. Cunha Bueno. A Comissão de Estatistica, após tomar conhecimento do assunto, enviou por sua vez um oficio ao sr. presidente da Assembléia, elogiando a atitude dos funcionarios em apreço e declarando que aceitava, em termos, o oferecimento: apenas uma terça parte dos funcionarios que se prontificaram a trabalhar (cerca de trinta) seria desviada para a Comissão de Estatistica, á qual prestarão serviço em regime de tempo integral, percebendo remuneração extraordinaria pelas horas excedentes.
Alem de outras razões para essa exigencia — acentuou o orador — cumpre ponderar o fato de que a Comissão de Estatistica deverá transferir em breve suas instalações para o centro da cidade, em virtude da falta de acomodações adequadas no Palacio 9 de Julho, o que tornaria sumamente dificil ao funcionalismo o trabalho em dois periodos. Releva notar, ainda, que a natureza do trabalho absorverá completamente a atenção e o tempo dos auxiliares, não sendo conveniente outro regime senão o do expediente ininterrupto.
Atendendo ás ponderações que lhe foram feitas — informou ainda o sr. Cunha Bueno — a Mesa da Assembléia já autorizou o sr. diretor geral a colocar á disposição da aludida comissão um terço dos funcionarios que se ofereceram para sanar as dificuldades apontadas. Segundo revelou o presidente da Comissão de Estatistica, apenas lhe falta agora conseguir o concurso de alguns tecnicos, que naturalmente serão requisitados de outras repartições

A REALIZAÇÃO DE PLEBISCITOS

O deputado Cunha Bueno, após mencionar um oficio enviado á Assembleia Legislativa pelo sr. presidente do Tribunal de Justiça, a respeito da realização dos plebiscitos destinados a aprovar ou não as modificações a serem introduzidas no quadro territorial, administrativo e judiciario do Estado, na parte referente á criação e desmembramento de municipios, nos termos do que preceitua o artigo 73 da Constituição Estadual — esclarecendo que tais pronunciamentos populares serão efetuados sob a responsabilidade dos juizes de direito das respectivas comarcas — apresentou um projeto de lei que abre o credito de um milhão de cruzeiros para fazer face ás despesas decorrentes do cumprimento daquele dispositivo, por parte das autoridades judiciarias. O projeto é assinado por todos os membros da Comissão de Estatistica.
O orador formulou um apelo á Comissão de Justiça e á Comissão de Finanças, no sentido de darem rapido andamento ao projeto que acabava de encaminhar á Mesa, pois, do contrario, estarão prejudicados os serviços afetos á Comissão de Estatistica.

SERVIDORES PUBLICOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO DESUMANO

Declarando que falava em seu nome pessoal, o deputado Pinheiro Junior voltou a tratar do caso dos funcionarios do Hospital de Juqueri, submetidos a um regime desumano e cruel, obrigados que são a uma jornada de doze horas de trabalho por dia.
O representante governista, que há dias apresentou um projeto de regulamentação da duração do trabalho dos servidores diaristas, acusou o diretor do Departamento de Assistencia aos Psicopatas como responsavel por essa clamorosa situação. Para que se tenha uma ideia do jugo que pesa sobre os funcionarios do Juqueri — disse ele — bastava a leitura da carta-circular enviada aos mesmos funcionarios pelo diretor da Divisão de Colonias, por ordem do diretor do referido departamento, sr. Milton Penha Nessa carta, afrontosa á lei e á decencia administrativa, os funcionarios eram "consultados" sobre se preferiam trabalhar oito ou doze horas diarias, com a advertencia de que, no primeiro caso, teriam direito apenas a uma refeição durante o dia. As demais concessões (jantar ou almoço, café e cama) seriam suprimidas. No regime de doze horas, o diretor proporcionaria aos seus escravos mais um prato de comida, um pouquinho de café e dormida.
Respondendo a varios apartes, o orador reiterou que falava em seu nome, estimando que a bancada situacionista o apoiasse. O sr. Pinheiro Junior prosseguiu dizendo que os empregados do Juqueri, alem de tudo, percebem salarios de fome, na base de 750 cruzeiros por mês.
Um dos aparteantes, o sr. Osni Silveira, perguntou ao orador se o diretor do Departamento de Assistencia aos Psicopatas não é pessoa de confiança direta do chefe do governo estadual. O sr. Pinheiro Junior respondeu que provavelmente o seja. Sugeriu-lhe o sr. Osni Silveira, em seguida, que pedisse ao chefe de seu partido o afastamento daquele diretor. O sr. Pinheiro Junior salientou que de há muito deveria ter sido ele afastado, porquanto não colabora com as autoridades governamentais, comprometendo-as até
Em outro aparte, o deputado "udenista" formulou uma pergunta embaraçosa. Não será esse fato um indice da desorientação reinante nas esferas governamentais do Estado? O orador á guisa de resposta, disse que "velhos politicos derrotados" vêm tentando perturbar a orientação do sr. governador...
O sr. Pinheiro Junior, depois de explicar as razões da existencia do regime de cama e mesa para os funcionarios do Hospital de Juqueri, instituido por iniciativa de Franco da Rocha, disse que a longa exploração de que são vitimas aqueles servidores precisa ter um fim, com a aprovação do projeto que regula o trabalho dos diaristas. Nesse sentido dirigiu um apelo aos componentes da Assembléia Legislativa, ressaltando a necessidade de evitar-se a consumação da monstruosidade engendrada pelo sr. Milton Penha.

A PRAGA DOS CANAVIAIS

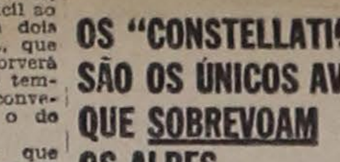
O orador seguinte, deputado Otavio Castelo Branco, chamou a atenção dos poderes publicos do Estado e do País para a gravissima praga que ameaça destruir a industria açucareira nacional: o "carvão" da cana. No momento em que S. Paulo se esforça por evitar um golpe de morte em sua economia, qual seja a restrição da produção de açucar pelas usinas do Estado, como pretende o Instituto do Alcool e do Açucar, o problema da molestia canavieira está a exigir imediatas e energicas providencias.
Citando informações da imprensa a respeito do terrivel fungo, inclusive um editorial do "O Estado de S. Paulo", o deputado limeirense apreciou algumas das medidas já postas em pratica pelas autoridades estaduais, através da orientação dos tecnicos da Secretaria da Agricultura. Uma dessas medidas é a proibição do plantio de cana nas regiões atacadas. Trata-se de medida oportuna, porem incompleta, pois só combaterá eficientemente o "carvão" por meio de ações radicais. Impõe-se a destruição dos canaviais atingidos, com a erradicação total dos focos da enfermidade, o que se fará mediante o pagamento de indenizações aos lavradores prejudicados.
Depois de exaustivas considerações sobre o assunto, observando que as autoridades precisam compenetrar-se da gravidade da situação, o sr. Castelo Branco lembrou as medidas acauteladoras que recomendara em relação á "tristeza" dos laranjais, afirmando que a Assembléia deve propiciar ao executivo os meios de que necessita para empreender um vasto programa de defesa das nossas riquezas agricolas.
Tendo concluido seu discurso em explicação pessoal, para permitir a discussão e votação da ordem do dia, o representante majoritario encaminhou á Mesa uma indicação nos seguintes termos:
"Diante da grave ameaça que representa para a lavoura canavieira do Estado o aparecimento, na zona de Assis, do "carvão" da cana, indicamos: a) que o governo tome todas as medidas sugeridas pela comissão a que está afeto o combate áquela doença e elabore, de comum acordo com o Instituto do Alcool e do Açucar e a Associação dos Usineiros de S. Paulo, um projeto de lei que deverá consubstanciar todas aquelas medidas, enviando-o, com urgencia, a esta Assembléia; b) que se oficie ao sr. ministro da Agricultura, encarecendo a necessidade de serem tomadas pelo governo federal as mesmas medidas, nos outros Estados, principalmente no Paraná, região limitrofe de S. Paulo, para que o combate á doença seja uniforme e generalizado no País".

A ORDEM DO DIA

Passando-se ás ordem do dia, foram submetidas ao plenario as emendas restantes para a conclusão da votação do projeto de lei substitutivo do sr. Mario Beni, a proposito da concessão de beneficios e regalias aos participantes ativos da Força Expedicionaria Brasileira e do Movimento Constitucionalista de 1932, projeto esse que resultou, como temos noticiado, de três outras proposições no mesmo sentido, regulamentando o artigo 30 do Ato das Disposições Transitorias da Constituição Estadual: uma do sr. Valdir Rodrigues, outra do sr. Toledo Artigas e outra do padre João Batista de Carvalho.
Numerosas emendas foram objeto de deliberação, sendo quase todas rejeitadas, enquanto outras ficaram prejudicadas. Apenas duas emendas receberam aprovação. Uma delas, da sra. Conceição Santamaria, determina a inclusão de representante da antiga Organização Feminina Auxiliar de Guerra na comissão que deliberará sobre a outorga dos beneficios.
O projeto, após demorada votação de emendas, foi considerado aprovado em segunda discussão. Voltará a plenario depois de atualizado pela Comissão de Justiça.
Em seguida, foram aprovados os seguintes projetos: n. 313, do sr. Silvio Luciano de Campos, dispondo sobre a revogação da letra "b" do artigo 1.o do decreto n. 3.965, de 21 de dezembro de 1925, que reformou o Regimento de Custas (terceira discussão); n. 200, do sr. Decio de Queiroz Teles, considerando feriado estadual o proximo dia 7 de julho, data do centenario do nascimento de Francisco de Paula Rodrigues Alves (terceira discussão); n. 396, do sr. governador, dispondo sobre a abertura de um credito especial de Cr$ 1.077.683,30, destinado ao pagamento da divida da Estrada de Ferro Araraquara para com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (primeira discussão).
Para o projeto de sua autoria, o sr. Queiroz Teles solicitou e obteve dispensa de publicação e redação final, devendo a proposição ser imediatamente encaminhada á sanção do executivo.
Por maioria de votos foi rejeitado em primeira discussão o projeto de lei n. 257, tambem de iniciativa do governo, concedendo ao municipio de Nova Granada um auxilio de 170 mil cruzeiros. Diversos oradores falaram a respeito, pró e contra a concessão do auxilio, salientando alguns a circunstancia de ter sido o projeto encaminhado á Assembléia ha perto de um ano, quando outra era a situação financeira do Tesouro. O sr. Diogenes de Lima criticou o fato de só agora aparecer no plenario o referido projeto, afirmando que outros existem na mesma condição, o que exigia providencias por parte da Mesa.
Por fim foi aprovada a indicação n. 89, do sr. Cunha Bueno, solicitando que o poder executivo providencie, por intermedio da Secretaria da Fazenda, a transformação do posto de arrecadação de Votuporanga em coletoria estadual de segunda classe.

A COMPRA DE FARINHA NORTE-AMERICANA PELO GOVERNO DO ESTADO

Terminada a ordem do dia, a tribuna foi ocupada pelo deputado Castelo Branco, que concluiu suas considerações a respeito do surto de "carvão" em algumas zonas canavieiras do Estado. A seguir foi dada a palavra ao sub-lider da bancada governista, sr. Juvenal Lino de Matos, quando já faltavam apenas trinta minutos para o termino da sessão. O sr. Valentim Amaral requereu verificação de presença, por lhe parecer insuficiente o numero de deputados que se achavam no plenario. Feita a chamada, anunciou a Mesa a presença de 23 deputados. E' que muitos deles, atraidos pelo som das campainhas, dirigiram-se ao plenario, de onde se retiraram pouco depois. Ai permaneceram alguns, que até o fim dos trabalhos sustentaram acirrada discussão com o sr. Lino de Matos, refutando suas declarações sobre a probidade administrativa do atual governo.
O sr. Lino de Matos, no intuito de responder ás acusações formuladas na vespera pelo sr. Lincoln Feliciano, quanto á compra de partidas de farinha de trigo norte-americana pelo governo paulista, confirmou o contrato feito com a firma catarinense Robaina & Cia., para a aquisição de cinco milhões de sacas daquele produto. Disse que essa farinha se destinava a suprir as necessidades do povo de São Paulo. O Banco do Estado se prontificara a financiar a compra, com a condição de que os embarques seriam pagos parceladamente, sem perigo de congelamento de credito nos Estados Unidos.
Não tendo o governo do Estado obtido do governo federal os necessarios documentos, entre os quais o "certificado de necessidade", emitiu por sua conta esse certificado, o qual não foi aceito pelas autoridades norte-americanas. Por esse motivo não foi embarcada nenhuma saca de farinha. O orador declarou ser verdade que corre em S. Paulo uma ação judicial de interpelação contra o governo do Estado, ação essa movida pela firma Robaina & Cia., de São Francisco do Sul, Santa Catarina. Se isso se transformar em ação contra os cofres do Estado, disse ele, o governo paulista estará no direito de acionar o Conselho Nacional do Trigo, orgão responsavel pelo malogro da transação.
Acusando o Conselho Nacional do Trigo, por se haver negado a fornecer o "certificado de necessidade", o sr. Lino de Matos afirmou que esse Conselho agiu politicamente, no caso em foco, fazendo causa comum com os inimigos do sr. A. de Barros. Sempre apartado num ambiente de tensão e tumulto o sub-lider "ademarista" atacou novamente o sr. Correia e Castro e os partidarios da intervenção federal em São Paulo, dizendo ainda que o Banco do Brasil exerce uma politica de bloqueio economico contra o nosso Estado.
Numerosos apartes de companheiros seus lhe foram tambem dirigidos. Quando o orador se referia ao sr. Correia e Castro, por exemplo, o deputado Pinheiro Junior declarou que o ministro da Fazenda era um demente. O sr. Nelson Fernandes, na presidencia, determinou que a taquigrafia não registrasse o aparte...
A sessão, três vezes prorrogada — para que se ouvisse troca de apartes nada edificantes — encerrou-se minutos antes das 20 horas.



OS "CONSTELLATIONS" SÃO OS ÚNICOS AVIÕES QUE SOBREVOAM OS ALPES

Isso É Possível Graças à Potência Extra e à Cabine de Pressão Compensada dos Famosos Transportes Lockheed

Os Lockheed "Constellation" são os únicos aviões de passageiros que *sobrevoam* os Alpes em carreiras regulares, em vez de seguirem ao longo das gargantas do maciço.
Essa proeza sem par torna-se possível graças à potência extra e à cabine de "pressão compensada" do "Constellation", que lhe permite voar a grandes altitudes, enquanto, no interior da cabine, os viajantes desfrutam da mesma pressão atmosférica das pequenas altitudes.
Os "Constellations" que sobrevoam os Alpes navegam, geralmente, a uma altitude de 6500 metros,—o que lhes assegura uma excelente margem de segurança, acima dos cumes mais altos (4500 metros) da Suiça.
Um "Constellation" já chegou a voar à altitude de 8000 metros, para evitar o mau tempo que reinava nas camadas atmosféricas inferiores.
Os Lockheed "Constellation" estão, hoje, a serviço de 12 linhas aéreas mundiais e do Govêrno dos Estados Unidos—portanto, mais do que qualquer outro transporte de grande altitude. Esses famosos aviões mercantes perfizeram, até o presente, aproximadamente, três bilhões de passageiros-milhas, em grande parte sôbre as difíceis rotas do Atlântico-Norte, onde o "Constellation" conquistou sua reputação de avião de confiança.
A Lockheed Aircraft Corporation, fabricante dos "Constellations", produz também o "Constitution", que é o maior dos transportes, com base terrestre, da Marinha dos E.U.A.; o P-80 "Shooting Star", de propulsão a jato, caça-standard da Fôrça Aérea dos E.U.A.; e o P2V da Marinha dos E.U.A., detentor do recorde mundial de vôo sem escalas a grande distância (11.236 milhas). Representantes exclusivos da Lockheed no Brasil: Max Leitão & Cia., Ltd., Rio de Janeiro.

Governo do Estado

Universidade de S. Paulo — Foi designado o professor Paulo de Toledo Artigas, catedratico da Faculdade de Farmacia e Odontologia, para exercer a função de diretor da referida Faculdade.
— Foi declarado á disposição do gabinete do Reitor, pelo prazo de um ano, o professor Jaime Regalo Pereira, catedratico da Faculdade de Medicina, sem prejuizo dos vencimentos e demais vantagens de seu cargo.
Segurança Publica — Foi autorizado o sr. João Bernardes, diretor, lotado na Diretoria Geral, a ter exercicio junto ao gabinete do secretario.
— Foi aposentado, a pedido, o sr. Raul Villela, em cargo de chefe de secção, visto contar mais de 30 anos de efetivo exercicio.

OS ANUNCIOS NA SECÇÃO CLASSIFICADOS DO "O Estado de S. Paulo" SÃO EFICIENTES
Fone: 2-2002

A SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
A sra. Rute Rodrigues Godoy, esposa do sr. Mario Tavajas Godoi;
a sra. Beatriz Castro Siqueira, esposa do sr. Alcir Siqueira;
o dr. Fabio Prado, ex-prefeito desta Capital;
o sr. Augusto Meireles Reis;
o sr. Eduardo Caldas Viana;
o sr. Mario Garnero;
o jovem Antonio Sergio, filho do sr. Pedro de Alcantara Bouroul e da sra. Maria de Lourdes Malanconi Bouroul.

NASCIMENTOS

Nesta Capital:
Lelia Maria, filha do sr. Michel Domingos e da sra. Zilda Machado Domingos.
— Em Guaratinguetá:
Maria Helena, filha do sr. Manuel Meireles Freire e da sra. Isis Maria de Castro Meireles;
Marcilio Paulo, filho do dr. Pedro Paulo de França Bueno e da sra. Cinira de Castro Antunes Bueno;
Leonardo, filho do sr. Geraldo Cavalca e da sra. Maria Caetano Godoi.

NOIVADO

Estão noivos, em Guaratinguetá, o sr. Mauro Limongi Moreira, filho do sr. Francisco Moreira dos Santos e da sra. Guilhermina Limongi dos Santos, já falecidos, e a senhorita Maria Francisca Teresa de Tolosa, filha do sr. Antonio de Tolosa e da sra. Dalila Bacariça de Tolosa.

"UMA NOITE NUM BISTRO DA PRAÇA PIGALLE"

Revestiu-se de invulgar brilhantismo a festa de São João, realizada anteontem á av. Cidade Jardim, 87, residencia do sr. Agnelo Macedo, em beneficio da Campanha Pro-Biblioteca de Alfabetizado.

Está sendo preparada, pelas mesmas patrocinadoras daquela festa, outra serie de divertimentos, com o mesmo objetivo, entre os quais um jantar dançante que será "Uma noite num bistro da praça Pigalle". Esta interessante festa será realizada tambem á av. Cidade Jardim, 87, em salas especialmente decoradas para evocar um autentico "cabaret" parisiense. Será servido um jantar especial; a sra. Raquel de Sales Oliveira prontificou-se gentilmente a fazer os "menus", que serão elegantemente pintados bem como a dirigir a decoração do ambiente. Uma orquestra tipicamente parisiense executará as mais aplaudidas canções e haverá tambem numeros de dança, alem de outras surpresas.

Patrocinam essa noite parisiense as seguintes senhoras e senhoritas: Celina Coimbra, Daisy Cortese Motono, Irene de Bojano, Lula Margarido, Lais Pestana Silva, Nilsa Teixeira, Lourdes Pereira de Almeida, Graziela Porchat, Eloiza Costa Neto, Cecilia Cunha Pereira, Evolina Quartim Barbosa, Helena Teixeira Junqueira, Cecilia Portugal Pio da Silva, Lucila Teixeira de Barros, Lucila Salles de Oliveira, Marina Helena Ribeiro da Silva, Maria Campos Melo, Vera Alves Lima Ribeiro, Lelis Porchat Matoso, Carminha Pinto de Sousa, Edith de Barros Martins, Izolina Portugal, Marina Margarido, Maria Cortese Navrinck, Elzinha Freyfeld, Edith Porchat Rodrigues, Anita Costa Neto, Nequinha Coimbra, Helena Ribeiro, Stela de Sousa Queiroz Ferraz, Maria Pires de Melo e Maria Alice Veludo Macedo.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se segunda-feira proxima, ás 20 horas, á rua Imaculada Conceição, 71, a tradicional festa de confraternização dos estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras de S. Bento, da Universidade Catolica. Os festejos constarão de rifas, baile, distribuição de premios, concurso de beleza, trajes tipicos etc.

"NOITE VENEZIANA"

O "Yacht Club El-Dorado" organizou para amanhã, com inicio ás 19 horas, no Sitio Santa Monica, nas praias da Represa Nova, uma grande festa denominada "Noite Veneziana".

Esse festival será realizado numa das ilhas daquela represa, que foi, para isso, toda ornamentada e iluminada, sendo tambem construido no local um tablado para o baile, que será animado por conhecida orquestra. Entre as atrações dessa festa está o desfile de gondolas.

Os convites podem ser retirados na sede do "Yacht Clube El-Dorado", ou pelo telefone 4-4025, e tambem nas seguintes casas comerciais: Casa Adams, rua Marconi; Brazão Olimpico, rua João Bricola; Casa Odeon, rua S. Bento; Galeria Paulista de Modas, rua Direita; Citytex Ltda., rua Xavier de Toledo; "Vamos", rua Consolação, 1579; Verdier & Cia., rua Duque de Caxias, 730.

ANTE-ESTRÉIA DE "NARCISO NEGRO"

Patrocinada pelo Gremio Politecnico e em beneficio das escolas noturnas "Paula Souza" e "Alexandre Albuquerque" será apresentada, no dia 20 do proximo mês, em ante-estreia, no Cine "Majestic" a pelicula inglêsa "Narciso Negro".

EX-ALUNOS SALESIANOS DE D. BOSCO

Organizado pelo Departamento de Cultura da União dos Ex-Alunos Salesianos de D. Bosco, realiza-se amanhã, ás 20 horas, no teatro do Liceu Coração de Jesus, um espetaculo teatral. Será levada á cena a peça "Const[illegible]".

BANDA DA FORÇA PUBLICA

Realiza-se na proxima segunda-feira, ás 21 horas, no Teatro Municipal, mais um concerto da Banda da Força Publica, sob a regencia do capitão Antonio Romeu, com o seguinte programa: 1.a parte — J. M. Ewber, "Eurlante" abertura; F. Schuber, "Sinfonia inacabada"; A. Biferno, "Melodia dos Bosques": Polka; Concerto para flautim, solista, primeiro-sargento Nelson de Vasconcelos.
2.a parte — Carlos Gomes: "Guarany", abertura; Verdi, "Aida", 2.o ato completo.

ORQUESTRA UNIVERSITARIA

Hoje, ás 21 horas, no Teatro Universitario, á avenida Dr. Arnaldo, a Orquestra Universitaria de Concertos apresentará um programa de peças musicais de Frescobaldi, Bassani, Haendel, Perosi e Franceschini.

FESTAS DE S. JOÃO

A "Colmeia" promove amanhã, uma festa de São João, dedicada aos seus associados.

Nessa festa, que promete alcançar exito, haverá quadrilhas, desafios ao violão e outros numeros proprios dos festejos joaninos.

— Festejando S. João, o Esporte Clube Banespa organizou para amanhã, com inicio ás 20 e 30, em sua sede de campo, em Parada Petropolis, uma festa tipica.

— O Estoril Hotel iniciou um programa de festejos em homenagem aos taumaturgos Santo Antonio, São João e São Pedro, que se prolongarão até o dia 30 do corrente. Esses festejos estão sendo realizados naquele hotel, nas margens do lago Estoril, no quilometro 29 da Via Anchieta.

— Em sua sede social a Associação dos Professores de Educação Fisica realizará amanhã, ás 21 horas, uma festa, em comemoração á passagem do seu 14.o aniversario de fundação e tambem dedicada a São João.

Os socios poderão fazer-se acompanhar pelas respectivas familias e convidados, devendo retirar os convites na secretaria daquela Associação, á rua General Jardim, 505.

— O tradicional baile caipira do Centro Gaúcho, será realizado amanhã, das 22 ás 4 horas.

A sede social daquele Centro, ostentará apropriada decoração regional. Traje tipico obrigatorio.

— O Gremio Recreativo Badaró realizará amanhã, em sua sede social, no Edificio America (ex-Martinelli), um festival dançante dedicado a São João.

— O Clube Municipal realizará amanhã, nos salões do Trianon, o seu tradicional baile de Chita. Durante a festa haverá sorteio de prendas oferecidas pela diretoria do Clube Comercial.

Outras informações podem ser obtidas na secretaria daquele clube, ou pelo telefone 2-3035.

— O Marconi Clube, realizará amanhã, a partir das 22 horas, um baile á caipira.

FESTAS DE S. PEDRO

Realiza-se amanhã, em Santo Amaro, a tradicional festa de S. Pedro, promovida pelo Clube de Campo de S. Paulo.

Os festejos, serão animados por duas grandes orquestras, devendo ser conferidos ás senhoritas que apresentarem as mais graciosas fantasias caipiras dois valiosos premios.

Nas barracas serão servidos doces caseiros, pamonha, quentão e outras gulodices proprias dos festejos joaninos.

Após a ceia, haverá queima de fogos de artificio.

— Amanhã, com inicio ás 22 horas, a Sociedade Sul-Riograndense de São Paulo fará realizar em sua sede, á rua Conselheiro Nebias, 1221, o já tradicional baile de São Pedro, oferecido aos seus socios, familias e convidados. Os salões e o jardim da sede serão ornamentados a carater. Haverá doces, amendoim torrado e quentão.

Traje a caipira, sendo facultativo o de passeio.

— Prosseguindo com seus festejos deste mês, o Tenis Clube Paulista realizará amanhã, em sua sede social, um grandioso baile de S. Pedro. Essa festa, que se iniciará ás 22 horas, constará de um grande "show", sendo, para isso, ornamentados os salões daquela agremiação.

Outras informações e reservas de mesa podem ser obtidas na secretaria do Tenis Club Paulista, ou pelo telefone 7-2167.

— Comemorando a data de São Pedro, a Sociedade Harmonia de Tenis organizou para a proxima segunda-feira, em sua sede social, interessante baile caipira. Seu parque e salões serão ornamentados a carater e a festa será animada por uma orquestra e um regional. Para os socios servirá de ingresso a carteira social e os convidados deverão providenciar, com antecedencia, a retirada do convite. Outras informações serão dadas pelos telefones: 8-3654 e 8-3291.

A fim de recrear os filhos de seus socios, a associação da rua Canadá, decidiu organizar sessões cinematograficas aos domingos, com inicio ás 10 e 3.

CLUBE DE DIRETORES E PROPRIETARIOS DE JORNAIS

Em comemoração á passagem do seu 14.o aniversario, a revista "Cine Reporter", editada nesta capital sob a direção do sr. Antenor Teixeira, oferecerá amanhã, no Automovel Clube, um almoço ao Clube de Diretores e Proprietarios de Jornais.

A essa festa de confraternização jornalistica, comparecerão representantes dos jornais desta capital e figuras de relevo nos meios cinematograficos.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os diretores e associados da Associação dos Reporteres Fotograficos do Estado de São Paulo, realizarão no proximo dia 29, ás 20 e 30, na "Cantina Genoveza" á rua São Caetano, 867, um jantar de confraternização. As adesões podem ser dadas até amanhã, com o sr. Lauro D'Angelo, pelo fone: 4-4134, das 14 ás 21 horas.

HOMENAGENS

Sr. Arthur Brandi — Amigos e admiradores do sr. Arthur Brandi vão oferecer-lhe no dia 2 de julho proximo, no Automovel Clube, um almoço, a fim de comemorar o 25.o aniversario de sua chegada ao Brasil.

As adesões podem ser dadas aos srs. Henrique Bastos Filho (telefone 4-1364); Licio Rocha Miranda .... (4-3134); Arrigo Zanin (51-3489); Angelo Carrara (3-3245) e Alberto Sampaio Ferraz, no Rio de Janeiro (22-7960).

Dr. Otavio Marcondes Ferraz — A Camara de Comercio de S. Paulo e os engenheiros diplomados pelas escolas francesas vão oferecer um almoço, no proximo dia 3 de julho, ás 12 horas, no Automovel Clube, ao dr. Otavio Marcondes Ferraz, diretor-tecnico da Companhia Hidraulica do Vale do São Francisco.

Sr. Chaikh Rachid Atihé — Os sirios e libaneses residentes em S. Paulo vão prestar uma homenagem, no dia 1.o de julho proximo, no Clube Helms, ao sr. Chafikh Rachid Atiah.

BAILES E FESTIVAIS

A. C. S. P. — A Associação dos Empregados no Comercio de São Paulo realizará em sua nova sede social, á rua Riachuelo, 273, amanhã, um baile dedicado aos seus associados. Os convites podem ser retirados na secretaria da Associação, á rua Libero Badaró, 386, a partir do dia 22 do corrente.

Economia Clube — O Economia Clube, do Centro Academico "Horacio Berlinck", fará realizar, depois de amanhã, das 14 ás 8 e 30, no salão do Esporte Clube Pinheiros, um vesperal dançante.

Convites e reservas de mesas á rua Riachuelo n. 223. Informações pelo telefone 3-6407.

Clube Militar da Força Publica — Realiza-se amanhã, em sua sede social, predio Martinelli, 15.o andar, a partir das 21 horas, um festival dançante organizado pelo Clube Militar da Força Publica.

Clube Latino — O Clube Latino realizará no E. C. Pinheiros, á rua D. José de Barros, com inicio ás 22 horas, um baile a caipira. O festival será animado pela orquestra de Silvio Mazzuca, sendo sorteados premios entre as senhoritas. Os convites e reservas de mesa podem ser obtidos na secretaria daquele clube, no predio Martinelli, 12.o andar.

E. D. Ritmo das Americas — O E. D. Ritmo das Americas realizará depois de amanhã, no Clube Comercial, um vesperal, mais dois bailes dedicados aos seus socios.

Trianon — O Trianon realizará depois de amanhã, em vesperal e á noite, mais dois festivais dançantes.

Marconi Clube — Realiza-se depois de amanhã, em sua sede social, á rua S. Caetano, um festival dançante organizado pelo Marconi Clube.

E. D. Terpsicore — O E. D. Terpsicore realizará depois de amanhã, em vesperal e á noite, nos salões do Centro do Professorado Paulista, mais dois festivais dançantes.

Gremio K. W. Y. — O Gremio K. W. Y. realizará, amanhã, na sede do G. D. Royal, á rua Lopes Chaves, 229, um baile de chita.

E. D. Trocadero — O E. D. Trocadero realizará amanhã, com inicio ás 21 horas, em seu salão, á rua Monsenhor Andrade, 118, um baile a caipira.

Associação Esportiva Planalto — Realiza-se amanhã, em sua sede social, á rua Tucuna, 1958, o baile mensal da Associação Esportiva Planalto.

Pan-Americano — O Pan-Americano realizará amanhã, com inicio ás 21 horas, no Clube Comercial, mais um festival dançante.

A. A. Banco do Brasil — A Associação Atletica Banco do Brasil realizará segunda-feira proxima, com inicio ás 22 horas, nos salões do E. C. Pinheiros, o seu tradicional baile de chita.

Satelite F. C. — O Satelite F. C. realizará amanhã, em sua sede social, no Edificio America (Ex-Martinelli), 25.o andar, um festival dançante.

Tatu Clube — O Tatu Clube de Santana realizará, depois de amanhã, em vesperal, um baile dedicado aos seus socios e exmas. familias.

Panair — A Panair do Brasil S/A. realizará no dia 3 de julho proximo, a partir das 22 horas, no Clube Suçi[illegible], á rua Caio Prado, 183, um sarau dançante, que será abrilhantado pela orquestra "Blue Star".

Clube Portugalia — O Clube Portugalia realizará amanhã, em sua sede social, á avenida S. João, 126, mais um festival dançante.

A. A. São Paulo — A Associação Atletica S. Paulo realizará amanhã, a partir das 22 horas, em sua sede social, um festival dançante.

HOSPEDES E VIAJANTES

Regressou dos Estados Unidos da America do Norte, por via aerea, o prof. Moacir E. Alvaro, lente catedratico da Escola Paulista de Medicina que realizou naquele país, nas Universidades de Nova York e de Iowa, conferencias sobre assuntos de sua especialidade.

MOVIMENTO RELIGIOSO

CULTO CATOLICO

25 de Junho
SANTOS DO DIA

S. Guilherme, abade e fundador de um mosteiro de beneditinos eremitas em Vercelli, no seculo doze, natural dessa cidade onde tambem faleceu em 1142, após edificante e piedosa vida consagrada ao serviço do povo humilde e pobre, os seus maiores mais queridos amigos; S. Maximo, bispo de Turim, no seculo quinto e finado em 470; Santa Lucia, virgem e mais as suas vinte e duas piedosas amigas e confessoras da fé cristã, todas por isto mesmo martirizadas em Roma, no seculo quarto; S. Prospero, bispo e hoje padroeiro de Regio Emilia, na Calabria, onde se finou em 466.

EXPOSIÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, alem das habituais e perenes exposições na igreja de Santa Ifigenia, catedral provisoria e na igreja anexa ao Convento das Servas do Santissimo Sacramento, á rua Barão de Iguape, a Divinissima Eucaristia, após a missa das 8 horas, estará em "laus perenne" para adoração dos fieis na matriz da paroquia do Sagrado Coração de Jesus, dos Campos Eliseos, e na igreja de Santo Antonio, da Praça Patriarca, encerrando-se ás 19 horas e meia na matriz e ás 17 horas e meia em Santo Antonio, com as cerimonias do culto Eucaristico e a benção solene do SS. Sacramento.

V CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL

Em Porto Alegre

Em suas linhas gerais, está assim organizado o programa das solenidades do V Congresso Eucaristico Nacional, em Porto Alegre, faltando ainda a escolha de alguns oradores para os trabalhos a serem apresentados e outras providencias secundarias que serão determinadas dentro em pouco.

Nos dias 20, 21 e 22 de outubro, retiro do Episcopado Nacional, na cidade de São Leopoldo, que será rezada pelo Exmo. sr. Cardeal Cagliano, bispo de Rosario, na Argentina. No dia 24 de outubro terá inicio a 3.a Semana Nacional de Ação Catolica, havendo, pela manhã, missa em diversas igrejas e durante o dia, sessões de estudos para os diversos ramos e setores da Ação Catolica; a noite, sessão solene no Parque Farroupilha, local das grandes concentrações do Congresso Eucaristico. Nos dias 25 e 26, sessões de estudos durante todo o dia, sem sessão solene á noite. No dia 27, á noite, imponente procissão fluvial pelo rio Guaiba, com o Santissimo Sacramento, partindo das proximidades da igreja de N. S. dos Navegantes e desembarcando na zona central da cidade.

No dia 28, pela manhã, missa pontifical e solene inauguração do V Congresso Eucaristico Nacional, no Parque Farroupilha; á tarde, "Horas Santas" em diversas igrejas da cidade. A' noite, sessão solene no Parque Farroupilha, com apenas dois discursos proferidos por um bispo e um leigo. Os temas a serem desenvolvidos, em todas as sessões solenes do Congresso, girarão em torno do pensamento: "Eucaristia e a Ordem Social".

A 29, pela manhã, missa no Parque Farroupilha, com comunhão geral das crianças; á tarde, sessões de estudos para homens, moços, senhoras, moças, crianças, operarios e militares; á noite, sessão solene, no Parque Farroupilha, falando um membro do Episcopado e um leigo.

No dia 30 pela manhã, missa no Parque com comunhão geral de senhoras e moças; á tarde, concentrações de diversas organizações religiosas, como congregados marianos, vicentinos etc.; á noite, sessão solene, como no dia anterior.

Finalmente, no dia 31 a meia noite, missa no Parque, com comunhão geral de homens e moços; pela manhã, solenissimo pontifical, celebrado pelo Exmo. sr. Cardial Legado do papa Pio XII. A' tarde, grandiosa Procissão de encerramento, sendo o Santissimo Sacramento conduzido pelo Cardial Legado, no carro triunfal. A procissão percorrerá o seguinte trajeto: igreja de Nossa Sra. das Dores, rua dos Andradas, e Borges de Medeiros, Avenida 10 de Novembro, Praça Argentina, Avenida João Pessoa, Avenida José Bonifacio e Parque Farroupilha. No fim discurso de encerramento e Benção papal, enviada por sua santidade Pio XII.

E o seguinte o Hino Oficial do Congresso constando de seis estrofes, de quadros versos cada, seguidos de um estribilho:

1.a Sob as bençãos do lindo Cruzeiro — Que nos céus do Rio Grande reluz — Dobra a fronte do Brasil altaneiro — Ante a Hostia de Cristo Jesus. 2.a Pelas varzeas e pelas coxilhas — Por vinhedos e louros trigais — Pelos templos e pelas familias — Passa a Hostia em triunfos reais. 3.a Nobres filhos da raça dos bravos — Brasileiros fieis ao Senhor — Livres sois, nunca fostes escravos — Mas da Hostia o sereis por amor! — 4.a Hostia viva, torrente de graças — Sol de amor e arco-iris de paz — Tu que todas as almas enlaças — Tu somente os mortais unirás — 5a. Pão dos Anjos, maná desta vida — Corpo e Sangue do Filho de Deus — E's dos homens, na luta renhida — O penhor mais seguro dos ceus — 6.a Porto Alegre, cidade formosa — E's da gloria gaucha o fanal — Se tambem a princesa piedosa — Junto á Hostia de amor imortal!

Estribilho — Sobre os povos teu reino se expande — Jesus Hostia no trono do altar — Guarda sempre o Brasil forte e grande — Que o Brasil quer a ti sempre amar!

DIRETORIA DO ENSINO RELIGIOSO

Reunião de professoras

Presidida pelo revmo. monsenhor Paulo Rolim Loureiro, realizar-se-á no dia 27, ás 16 horas, no salão da C[illegible] Metropolitana a reunião das professoras catequistas das escolas primarias, secundarias e profissionais, para a qual são convidadas todas as catequistas da arquidiocese.

Nesta reunião será delineada a orientação da Diretoria do Ensino Religioso sobre as primeiras comunhões que se realizarão no segundo semestre deste ano nos estabelecimentos onde stá organizado o ensino religioso.

PASCOA COLETIVA DE HOMENS

Na matriz de Vila Leopoldina

No proximo domingo (27), ás 8 horas, na igreja matriz de Vila Leopoldina, á rua Barão da Passagem, será celebrada a Pascoa Coletiva dos Homens moradores nos bairros da Bela Aliança, Alto da Lapa, Vila Leopoldina e Vila Hamburguesa, sendo celebrante o revmo. monsenhor José Maria Monteiro, vigario geral da Arquidiocese.

CENTRO DE CATECISMO DOM FREI VITAL

Decimo Aniversario de Fundação

Serão realizadas no corrente ano, as festas comemorativas do 10.o aniversario do Centro de Catecismo Don Frei Vital, fundado a 11 de julho de 1938, pelos Irmãos Terceiros da Penitencia da Igreja da Imaculada Conceição, com sede na matriz da paroquia, igreja da Imaculada, á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, tendo então como ministro o dr. José Gonzaga Franco.

Foi elaborado o seguinte programa, para as solenidades comemorativas: dia 27 de junho, ás 10 horas, na mesma matriz, reunião dos promotores das festividades e demais pessoas, quando falará o dr. Leopoldo Gioso Sobrinho, sobre as "Forças Divinas do Catecismo"; no dia 4 de julho, ás 17 horas, terceira e ultima reunião preparatoria no mesmo local falando o revmo. padre Frei Placido Maria de Descalvado, O.F.M.C.; nos dias 8, 9 e 10, triduo solene, com conferencias pelo revmo. padre dr. Eduardo Roberto, S.S.; no dia 11, ás 9 horas, missa solene com homilia pelo revmo. padre Emilio Huminhuc, comissario da Ordem Terceira da Penitencia desta cidade; ás 15 horas, solene assembléia geral de encerramento, na igreja de São Francisco das Chagas (largo de São Francisco), sob a presidencia do irmão ministro Cesar Mine.

Sendo o Catecismo um livro que nos instrue nos principios da Religião, cuja leitura todos os Papas e bispos recomendam com insistencia, as festas comemorativas que vão ser realizadas pelo Centro do Catecismo Dom Frei Vital, todos os catolicos devem tomar parte com as melhores disposições.

CONFEDERAÇÃO CATOLICA ARQUIDIOCESANA

Comunicado oficial

"De ordem de s. em. o sr. cardeal arcebispo, comunico que, no proximo domingo, dia 27, no salão de atos do Colegio de São Bento, ás 15 horas, realizar-se-á uma sessão solene em homenagem ao Santo Padre Pio XII. Todas as associações da CCA devem enviar para essa solenidade os seus representantes. São Paulo, 24 de junho de 1[illegible]. (a) Monsenhor Luis Gonzaga de Almeida, vigario geral para a AC."

CULTO EVANGELICO

CONFERENCIA

Na Igreja Cristã Presbiteriana da Bela Vista, á rua dos Ingleses, esq. da rua dos Franceses, hoje, haverá culto ás 20 e 30 em que pregará o rev. José Borges dos Santos Junior, sobre o tema: "Ignorancia e Responsabilidade"

Sois noivos? Quereis a felicidade?
COMPRAE AS VOSSAS ALIANÇAS E ANEIS DE NOIVADO
NA Casa Masetti
A Casa dos bons relogios Joalheria
SEMINARIO, 131-135 - MARCONI, 44
Na cidade vendemos tambem em 10 PAGAMENTOS
No interior sirvam-se do REEMBOLSO POSTAL

SOBERANOS SEM TRONO

EMILIO COSTA

Os jornais de Lisboa deram a noticia da chegada a esta cidade, da ex-rainha Maria José, de Italia, aonde vem juntar-se a seu marido, o ex-rei Humberto, para efeitos de varias cerimonias religiosas relativas a seus filhos. Esta princesa volta a Portugal, depois de uma prolongada estada na Suissa, por motivo de saude. Aqui tem vivido depois da implantação da Republica na Italia, e parece que a vida passada em Portugal não lhes tem desagradado, antes pelo contrario. Se assim é, não o devemos extranhar, porque, de alguns anos a esta parte, a terra portuguesa tem acolhido uns poucos de soberanos e pretendentes á soberania, que para Portugal têm vindo, trazidos pela agitada politica internacional, que ninguem poupa. A guerra foi uma devastação, arremessando para longe de onde viviam, ricos e pobres, grandes e pequenos, gente de todas as classes e condições, desde os soberanos destronados até aos mais humildes subalternos na vida profissional e social. Foi um desabar de situações e um desagregar de familias nunca visto, tragedias individuais e familiares sem conta, e de consequencias muitas vezes funestas, no ponto de vista economico e moral. Pelo que respeita a soberanos destronados, não há muito tempo que o da Romenia veio acrescentar a respectiva lista, que já conta numerosos membros. Há paises como precisamente a Romenia, que contam dois, assim como sucedia com a Italia, antes do falecimento, no Egito, de Vitor Manuel III.

Creio não me enganar, dizendo que nunca a Europa conheceu tantos, fora do seu país, como presentemente. Sempre este velho mundo conheceu reis sem reino ou imperadores sem imperio; e Portugal contribui para esse curioso campo da Historia, como se sabe, com três.

Há mais de uma maneira de ser rei sem reino, incluindo nesta designação, de carater geral, imperadores, principes, etc., isto é, chefes de Estado, com um trono e de carater vitalicio.

Há os que perderam o trono que ocupavam, o que tem acontecido por motivos varios e pelas mais variadas formas. Destes, há os que não abdicam, não renunciam, mantendo o que entendem ser o seu direito; e há os que renunciam definitivamente, como se dava, para citar um exemplo recente, com Vitor Manuel III. A outra especie é constituida pelos que se julgam com direito a um trono sem nunca o terem ocupado. São os pretendentes propriamente ditos, e que geralmente, não chegam a ver satisfeita a sua aspiração, porque a politica interna e internacional do país de que se dizem soberanos de direito, não dá aso aquela satisfação. Passam a vida o melhor que podem, ocupados em manter aquele direito, como uma roda de partidarios, os quais, ocupando determinadas funções, prestando determinados serviços, constituem uma especie de côrte em miniatura, que serve para dar forma e valorizar a aspiração do pretendente. Assim vivem estes pretendentes nas terras a que chamam de exilio, embora de fato não tenham sido ou não se tenham exilado. Portugal tambem é atualmente um dos contribuintes para a existencia dessa especie de pretendentes. Neste momento há na Europa e fora dela, exemplos de todas estas maneiras de ser rei sem reino, havendo mesmo uma forma em que talvez não seja muito facil dizer se se trata ou não de um caso de rei sem reino, como sucede com Leopoldo III da Belgica.

Dos atuais, o mais recente é o rei Miguel da Romenia; e o mais antigo (pois não sei agora dizer se já faleceu, mas suponho que não) é o velho rei Fernando da Bulgaria, que tão desastradamente se pôs ao lado de Guilherme II na primeira Grande Guerra, e se fez botanico amador para melhor poder passar as horas de ocio do exilio. Deve-lhe ter custado bastante deixar o trono da Bulgaria, que de simples principado ele conseguira elevar á categoria de reino.

Nesta tão acidentada fase politica por que o mundo está passando, há lugar para se esperar tudo, a ponto de começar a ser caso de surpresa que as coisas se passem como é natural, normal ou logico se passarem. Podemos por isso admitir que mais alguns reis sem reino apareçam ou que alguns retomem o trono desocupado ou tomem o que ainda não ocuparam. Nada é provavel e tudo é possivel, principalmente o mais imprevisto.

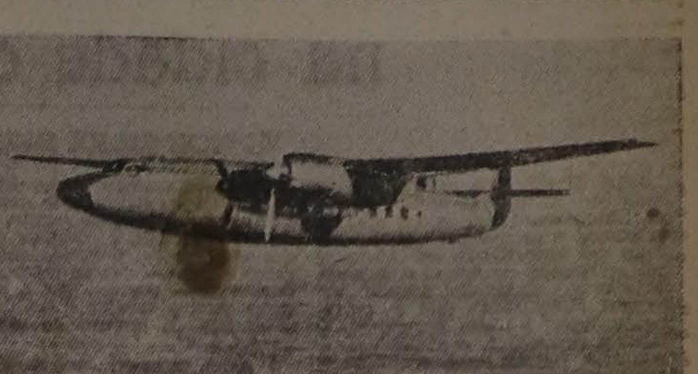
Se a primeira guerra mundial deu lugar a desabarem tronos, e dos mais importantes e famosos, como os da Russia, Austria, Hungria e Alemanha, a segunda tem continuado a mesma tarefa de multiplicar o numero de soberanos aos quais, segundo se diz, o rei Alberto, da Belgica, em momentos de familiaridade e bom humor, chamava colegas sem trabalho. Mal imaginava ele que o filho e o genro haviam de pertencer a esse numero! Todavia, apesar de todos os imprevistos que constantemente surgem na vida politica europeia, parece que, por enquanto, alguns há que não conhecerão tão depressa a categoria de desalojados do trono. Tem-se essa impressão quando consideramos com alguma atenção o norte da Europa, e pensamos nos paises que olham para esse agitado Mar do Norte, cujas aguas banham as costas de Republicas, onde o lugar de presidente tem o titulo de rei e é vitalicio e com mais ou menos cerimonial, conforme a tradição. E' que, de fato, esses paises são democracias politicas, com uma educação e habitos de vida civica, tão enraizados e conscientemente mantidos, que não dão ocasião a que os respectivos soberanos pretendam sair para fora das suas atribuições de servidores e representantes da vontade da nação, o verdadeiro soberano. Esta soberania nacional exerce-se de maneira a não permitir duvidas acerca da sua força e a tirar quaisquer veleidades de governo, de ação pessoal que em algum deles surgisse. E' por isso que daquelas paragens creio bem que não veremos tão cedo aparecerem reis sem reino. Houve, há poucos anos, no mais importante e poderoso desses paises, um exemplo de atitude real e imperial, que contrariava fortemente a vontade da nação. O resultado foi a retirada pura e simples, sem barulho nem violencia, produzindo-se apenas o fato de haver mais um rei sem reino, continuando o navio, ou como se costuma dizer, a Nau do Estado a singrar da mesma forma. Esta é a consequencia logica dos incidentes produzidos por falta de respeito á vontade da nação, onde a educação politica não é uma burla ou uma simples aparencia. Tudo é possivel nestes conturbados tempos em que vivemos e muitas coisas se hão de ver. Mas não creio que vejamos tão cedo desembarcar num país acolhedor, vindo daqueles paises nordicos, mais um soberano destronado.

LIVROS TÉCNICOS
DE LUXO, DE ARTE E DE CIÊNCIA.
LIVRARIA ETAOIN
ANTIGUIDADES, MINIATURAS
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
RUA BRÁULIO GOMES,30 — FONE 6-3861

"O ESTADO DE S. PAULO"
PUBLICIDADE — ASSINATURAS
AV. PRESIDENTE WILSON, 210 - s| 506|9
TELEFONE: 22-4851
RIO DE JANEIRO

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

APARELHO PARA AS GRANDES ALTITUDES



"Ambassador", avião inglês, tipo estratosferico que, pelas provas feitas, promete ser um serio concorrente dos grandes aparelhos em uso atualmnete

"Ambassador" é um novo tipo de avião bi-motor para viajar em altitude ao redor de seis mil metros. Portanto, um aparelho dotado de todos os dispositivos para vôos em regiões de pequena densidade aerea. Para isso os fabricantes esmeraram-se na construção de sua estrutura e na eficiencia do seu motor. O primeiro prototipo em experiencias realizadas conseguiu voar e manter-se no ar normalmente com um peso de 20.410 kg. O segundo está sendo construido para suportar lotação de 23.814 kg. (52.500 lb.).

Está montado com um conjunto "Bristol Centaurus 663" de 2.740 c.v. por motor. Tem capacidade para acolher comodamente 40 passageiros realizando um cruzeiro de 705 km/h. (440 milhas legais).

Deu otimo resultado ao ser submetido a provas de "stall" simetrico com o que provou uma admiravel condição de segurança.

Diante dessas qualidades do "Ambassador" a "British European Airways Corporation", encomendou cerca de 20 aparelhos.

NOÇÃO DO DEVER

GEORGE H. JOHNSTON

Na noite de 12 de março encontrava-se Maurice Benningfield em seu posto, perdido nos ermos inospitos do Alasca. Sondava aqueles horizontes irregulares, enquanto alimentava a ideia de que aquela noite interminavel não tardaria a se desabrochar num dia infindavel. Então, um sol sem ocaso aqueceria a terra, faria que as neves recuassem para os cumes alcantilados, os rios fluissem de novo e as arvores despidas se cobrissem de folhagem verde. O caribu, a rena americana, viriam procurar o capim mimoso que dentro de poucos dias atapetaria o pequeno vale onde se erguia sua casa.

Poderia, então novamente acompanhar com os olhos o vôo prateado dos grandes aviões de carreira que, sem nunca pousarem, logravam no entanto animar um pouco aquela solidão com o pulsar de seus possantes motores e o piscar de suas luzes de navegação. Mas tudo isto só era possivel com tempo sereno. Naquela noite a aurora boreal estava fazendo das suas em relação á visibilidade e a neve começara a cair, talvez como uma despedida daquele inverno sem fim.

De chofre, varreram-se-lhe da mente os anseios pela primavera e seus olhos que vagavam pelos paramos montanhosos, fixaram-se num clarão que, a noroeste, parecia incendiar os céus. Após se ter detido por momento para se certificar de que não era uma ilusão, mandou um aviso ao posto solitario escalado mais alem, no traçado da rota aerea.

"Ponha-se em contacto com o avião tal. Informe sobre sua posição"

Concentrou em seguida sua atenção sobre o clarão de mau agouro. Urgia assinalar-lhe a posição de maneira exata. Como não dispusesse dos instrumentos necessarios, ocorreu-lhe o engenhoso recurso de, da soleira da porta, segurar um lapis, bem rente os seus olhos e ponto em braza fixando em seguida o lapis ao umbral da porta. No dia seguinte, á claridade dubia das horas de pleno dia, poderia, caso fosse preciso, valer-se do ponto de referencia de seu lapis para orientar um avião na pesquisa da causa provavel daquele clarão insolito.

Neste interim, Layton Bennett outro guarda solitario das rotas aereas do Alasca, de um ponto bem distante de Benningfield avistara tambem o resplendor nos ceus. Sem perda de tempo, tomou o pequeno avião de sua propriedade e, na noite algida e escura, alçou vôo rumo ao fenomeno que acabara de testemunhar. Mas, ao alcançar ele o seu destino, o cume concavo de uma geladeira nas encostas do Monte Sanford, de 4.800 metros de altitude, as chamas já se haviam extinguido.

Bennett sobrevoou o local sem resultado. A intensa luminosidade da aurora boreal ofuscava-lhe a vista e a neve, que caia cerrada, apagava todo vestigio do que pudera ter sucedido. Por fim regressou a seu posto abandonado, intrigado com o ocorrido.

Na manhã seguinte, guiando-se pelas informações de Benningfield, um aeroplano de patrulha localizou os destroços de um avião de carreira que, indo de encontro a um dos picos do Monte Sanford, precipitara-se a 600 metros de profundidade na cratera da geleira.

Não fosse a valiosa e exata localização do fulgor avistado, feita por Benningfield e, naquelas vastidões ilimitadas de neves e gelos, alumiados apenas pela claridade quase inexistente de uma manhã de inverno artico, nunca teria sido possivel dar com o avião sinistrado.

Benningfield e Bennett não passam de dois funcionarios federais exercendo suas atribuições em remotas paragens. E estas atribuições cifram-se em fornecer boletins meteorologicos e notificar a passagem dos aeroplanos pelas rotas sob a respectiva fiscalização. São a replica exata de outros tantos funcionarios que, em edificios confortavelmente aquecidos, desempenham tarefas identicas. Os motivos que os teriam induzido a escolher aquele posto desgarrado nas paragens gelidas e quase inacessiveis do Alasca, [illegible] que só eles sabem. Mas nenhuma vigilancia é exercida sobre eles e o seu trabalho o que, aliás, seria dificil. A maneira pela qual se desincumbem de seus encargos, fica inteiramente por conta do seu senso de responsabilidade e noção das obrigações.

E é justamente a pratica destas altas qualidades morais que este episodio insignificante em si, vem por em relevo. Excluindo-se o sentimento muito humano e egoista do conforto e segurança pessoais, Bennett arriscou sua vida para não faltar ás suas obrigações quando ninguem o poderia ter censurado por uma abstenção. Benningfield deu prova de apurada engenhosidade de que resultaram informações de grande exatidão. Naquelas imensidões desertas ocorre o mesmo que nas imensidões do oceano onde uma diferença de poucos graus tem consequencias serias. Se Bennett se tivesse limitado a orientações vagas, estaria perfeitamente desculpado pela circunstancia de não dispor dos instrumentos adequados.

Não deixa de ser confortador ter-se conhecimento da existencia de homens como estes capazes de se nortear exclusivamente pela sua consciencia e noção do dever.

CARTAS E LICENCIAMENTOS

Obtiveram carta de piloto de recreio ou desporto, Iná Peres Bitencourt, Valter Cortese, Miguel de Assis Vilaça, Mario Rodela, Orsini Dias de Aguiar, Laurindo Gandini, José Saverio Lia, José Sebastião Alonso, Heitor Werther Monteneiro, Francisco Jorge Toledo e Francisco Luiz de Bessa Leite. Foram concedidas cartas de radiotelegrafista a Olival Jeronimo Teles e Valter Barsi. Foram concedidos os seguintes licenciamentos: Diomedes Catalan, em "Stinson, 108"; Melquiades Melges de Andrade, idem; Armando Marin, em "Beechcraft 35". Valter Bragança Pinheiro, em "Lockheed Electra, a requerimento da Empresa Aerea Riograndense. Foi deferido o requerimento de licenciamento de aeromoço para Maria Augusta Cordeiro (2.a via). Obtiveram carta de piloto em diversos tipos de aeronaves, Ari Lopes Buono, Hans Piter Altenburg e Helio Seixas de Alencar. Foi concedida carta de piloto mercante a Jader Lira Caldas.

CAMPO DE AVIAÇÃO EM TIBAGI

Inaugurou-se o campo de aviação desta cidade construido pela Prefeitura em colaboração com a Companhia de Papel Monte Alegre. Neste municipio estão situadas as fabricas de papel do Estado bem como o colegio dos padres redentoristas norte-americanos.

A' festa realizada, para solenizar as cerimonias da inauguração, compareceram 15 aparelhos dos aeroclubes do Estado alem de três da FAB.

NOVO AVIÃO DE TRANSPORTE

LONDRES, 24 (AFP) — Está em vias de ser concluido um novo avião-transporte, cuja fabricação foi mantida em sigilo. Trata-se do "De Havilland Cometa" — anuncia esta manhã o "Daily Graphic". Seria um aparelho munido de varios motores a reação, capaz de transportar inumeros passageiros a mais de 800 quilometros por hora.

Encomendado pela companhia aerea BEAC, o jornal britanico afirma que o referido aparelho faria dos recentes aviões de transporte atualmente em serviço modelos anacronicos.

Por outro lado, os construtores de aviões britanicos experimentam viva inquietação a respeito de alguns relatorios, segundo os quais o gabinete decidiria adotar nas linhas aereas britanicas um avião fabricado no Canadá. Tratar-se-ia do aparelho "Chadier Four", dos quais 40 seriam destinados á companhia aerea BEAC. Os aparelhos entregues no prazo de 8 meses seriam pagos em dolares. O "Canadier" possui um fuselagem semelhante á do "Sky Master" e está munido de motores Rolls-Royce, construidos no Canadá.

O conteudo economico da Constituição Brasileira de 1946

Conferencia do professor Waldemar Ferreira na Ordem dos Advogados de Portugal

O professor Valdemar Ferreira, da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, pronunciou, no dia 16 ultimo, em reunião da Ordem dos Advogados de Portugal, uma conferencia sobre "O conteudo economico da Constituição Brasileira de 1946".

Presidiu a sessão o dr. Leão de Sousa Gracie, embaixador do Brasil junto ao governo de Lisboa, sendo a apresentação do conferencista feita pelo dr. Adolfo de Andrade, da diretoria da Ordem dos Advogados de Portugal, que pôs em relevo as altas qualidades de "mestre prestigioso e insigne" do prof. Valdemar Ferreira.

Ao terminar a conferencia, o dr. Adolfo de Andrade afirmou que a exposição do professor da Faculdade de Direito de S. Paulo oferecia um valioso elemento de estudo, merecendo ser arquivada na Revista da Ordem, como uma lição magistral.

E' o seguinte o trabalho do professor Valdemar Ferreira.

1. Quando representantes do povo se reunem em assembléia a fim de elaborar a Constituição, que há de reger o seu Estado, imaginam-se, como Moisés, no alto do Sinai, investidos de autoridade divina para redigir a lei das leis, ou seja o estatuto politico da nação. Por isso, os representantes do povo brasileiro, convocados e eleitos para redigir a Constituição, que em 1946 promulgaram, disseram, em seu introito, que se haviam reunido "sob a proteção de Deus, em Assembléia Constituinte, para organizar um regime democratico".

Propuseram-se, de feito, e essa foi a grande tarefa que se lhes atribui, organizar novo regime porque o Estado preexistia e até então sob outro e diverso regime.

Apresenta-se a Constituição, assim redigida, a um tempo, como lavor tecnico, revestido de unidade, e como obra politica do mais alto significado. Já havia dito alhures Gabriel Tarde que as Constituições são a politica acumulada, generalizada, sistematizada. Este foi e tem sido o seu aspecto predominante, pois que nelas se depara o organismo politico e juridico das nações para que se constroem. São construções juridicas harmonicas e inteiriças destinadas á vida duradoira, mas na realidade efemera. Duradoira tem sido a primeira delas — a dos Estados Unidos da America do Norte, que é mais do que centenaria. Data de 1787. E' Constituição rigida; mas não permaneceu estatica. Ela se adaptou ás contingencias da vida e do desenvolvimento da grande Republica da America; mas tal se deu lentamente pela ação das emendas que se lhe aditaram, da interpretação que ao seu texto se deu e dos costumes, que ao redor dela e sob sua sombra se criaram.

Acertadamente observou jurista francês que se as constituições escritas pretendessem prender o futuro politico e social da nação num labirinto de preceitos pormenorizados e rigorosamente coordenados, correriam simplesmente o risco de levar a ponto critico o conflito das forças politicas e as formas constitucionais, de certo modo o conflito entre a caldeira e o vapor. Tal ponderou "Jean Cruet no seu pessimismo acerca da utilidade das leis (1).

Nem sempre as caldeiras resistem; muitas vezes explodem.

2. No entrechoque das reivindicações sociais ou economicas dos povos insatisfeitos, nem todas as constituições resistem, nem todos os regimes perduram. Aconteceu isso no Brasil. Embora de mais perfeita tecnica juridica e politica, a Constituição de 1891 teve sua vigencia cortada pelo golpe de Estado de 1930; e era estritamente politica, como a norte-americana. O seu liberalismo, identico ao que a esta norteou, cedeu á pressão dos acontecimentos provocados pelas reivindicações economicas e sociais, que nutriam a filosofia politica do tempo. Se, até então, os direitos politicos primaram nos textos constitucionais sobre o poderio militar, o seu primado, depois do tratado de Versailhes, teria de exercer-se sobre o poderio economico, a transferir-se para o Estado, porque até então manejado por grupos de homens em seu beneficio proprio.

3. Tornou-se moeda corrente a teoria da intervenção do Estado na vida economica e pleiteou-se nova declaração dos direitos do homem, que estabelecesse nova ordem social asseguradora de prosperidade para todos, sem preconceitos de raça, de cor ou de credo, como a que proclamou o presidente Roosevelt, em nossos dias, a saber:

I, o direito a emprego util e compensador nas industrias, oficinas, fazendas ou minas do país;

II, o direito de todo agricultor vender os produtos de sua propriedade por preço que lhe proporcione e a sua familia vida decente;

III, o direito de todo comerciante, grande ou pequeno, comerciar em livre concorrencia, a salvo dos monopolios nacionais ou estrangeiros;

IV, o direito de toda familia ter casa decente, receber cuidados medicos adequados e oportunos e a oportunidade de fruir boa saude;

V, o direito á proteção contra o medo economico, originado em epocas passadas, resultantes de enfermidades, acidentes e desemprego;

VI, o direito a boa educação.

A Constituição brasileira de 1934, como a carta outorgada em 1937, esta mercê de seu sindicalismo assaz acentuado, abriram capitulos em que acolheram as normas atinentes á ordem economica; e desse roteiro não se desviou a Constituição de 1946.

4. A ordem economica devia organizar-se, na vigencia da de 1934, de conformidade com os principios da justiça e das necessidades da vida nacional, de modo a que possibilitasse a todos existencia digna; dentro desses limites, ela garantia a liberdade economica. Para esse efeito, os poderes publicos verificariam periodicamente o padrão de vida nas varias regiões do País. Posto não mudasse, quanto a isso, de diretrizes, variou a Constituição de 1946 de terminologia. No seu regime, deve a ordem economica organizar-se conforme os principios da justiça social, conciliando a liberdade com a valorização do trabalho humano, assegurado a todos trabalho que possibilite existencia digna. Disso não refugiu a carta de 1937. Para esta, e era lugar comum, na iniciativa individual, no poder de criação, de organização e de invenção do individuo, exercido nos limites do bem publico, fundava-se a riqueza e, com ela, a prosperidade nacional. A intervenção do Estado no dominio economico só se legitimaria para suprir as deficiencias da iniciativa individual e coordenar os fatores da produção, de maneira a evitar ou resolver os seus conflitos e introduzir no jogo das competições individuais o pensamento dos interesses da Nação, representados pelo Estado; e essa intervenção no dominio economico poderia ser mediata ou imediata, revestindo a forma de fiscalização, de estimulo ou de gestão direta.

Tem-se, em todos esses textos constitucionais menos do que ordem de comando, pois exaram conceitos doutrinarios, meros programas a serem executados pelo governo, de acordo com as exigencias e necessidades do momento verdadeiramente torturante que o mundo vive e atravessa, cheio de expectativas nem sempre promissoras; e de inquietude.

5. Fixou-se a norma intervencionista em termos claros. Poderá a União, ou seja o governo federal, mediante lei especial, intervir no dominio economico e monopolizar determinada industria ou atividade. Ela aí. A interferencia do Estado na ordem economica será sempre possivel, acrescentou o texto constitucional, tendo por base o interesse publico e por limite os direitos fundamentais assegurados pela propria Constituição. Acolheu ela a corrente doutrinaria que se bateu pela tese vitoriosa, que atende ás reivindicações socializadoras do Estado. Abriu-se, dessarte, vereda e caminhada para a socialização de certas e determinadas industrias. Mas não somente de industrias, note-se: tambem de atividades. A largueza conceitual dos enunciados apresenta perspectivas de grande amplitude para as construções futuras e concilia o regime ora vigente no Brasil com as preocupações que a todos atormentam, a fim de que se possa atender a tempo e hora o anselo da coletividade.

Não ficou a grande faculdade na dependencia do arbitrio do presidente da Republica. Cabe-lhe a iniciativa de seu uso, desde que as circunstancias o exijam, pois que, superintendendo a administração do País, tambem é de suas atribuições promover em casos que tais a politica legislativa do interesse nacional. Pertence ao Congresso Nacional elaborar a lei especial que permita o monopolio de industrias ou atividades, a serem executados pela União e não pelos Estados Federados. Nem pelos Territorios. Tão pouco pelos municipios. Mas isso sem prejuizo, e é evidente, dos serviços publicos peculiares a uns e outros, pois que a interferencia do Estado se fará na ordem economica privada.

6. No que a Constituição de 1946 se adiantou sobremodo foi quanto ao direito de propriedade, em que se depara a pedra de toque dos sistemas individualistas e coletivistas. Em primeiro lugar, ela, no capitulo dos direitos e garantias individuais, assegurou o direito de propriedade, que consiste na faculdade de usar, gozar e dispor dos bens proprios e reave-los de quem quer que injustamente os possua. Não lhe deu, todavia, o atributo de direito absoluto, mesmo porque á propriedade privada, no plano territorial e juridico se superpõe a propriedade publica. O territorio do Estado é nacional; mas grande parte da sua propriedade é privada. Nem por isso perde aquele qualificado.

Compreende-se que, por isso mesmo, ao Estado é licito fazer prevalecer o seu interesse ao do cidadão, desapropriando-o de seu trato de terras, urbanas ou rusticas. Esse é a primeira restrição ao direito da propriedade individual, de que a Constituição cogita. Garante-la de verdade, aquele direito, salvo o caso de desapropriação:

a) por necessidade ou utilidade publica;

b) por interesse social, no caso de necessidade de distribui-la, com igual oportunidade para todos.

Em todos os casos, mediante a previa e justa indenização em dinheiro.

Se a desapropriação por necessidade ou utilidade publica é comum em todos os paises, a desapropriação de terras particulares por interesse social, para distribuir-se a quantos delas careçam, com igual oportunidade para todos, é peculiar á Constituição brasileira, nos regimes identicos só por ela consagrado. Existem no Brasil terras em quantidade desproporcional á sua população. Talvez o maior mal daquele País seja o seu gigantismo. Sendo o seu territorio maior que o da Europa, a Russia exclusive, a sua população pouco ultrapassa de 40.000.000 de habitantes. Devem estes trabalhar e contribuir por que tão vasta extensão territorial proporcione aos seus habitantes, tanto quanto possivel, o mesmo grau de conforto e de civilização que querem os habitantes do continente europeu. Desenvolveu-se a campanha comunista, no Brasil, com o apoio do governo deposto em 1945, contra os latifundios. E essa campanha de certo modo encontrou guarida no texto constitucional, pois que o partido comunista teve os seus representantes na Assembléia Constituinte. Explica-se o preceito, adaptado de resto, ao sistema juridico, que a Constituição estabeleceu em segurança do direito de propriedade. Está a semente, dessarte, lançada; e pode germinar. Questão de tempo é essa; e tambem de sol.

7. Não se deteve nesse ponto a Constituição: condicionou o uso da propriedade ao bem-estar social. E' que esta tem função social inquieta e não se concebe abstratamente, ainda quando se lhe imprima o mais acentuado cunho individualistico. Incompreende-se o meu onde inexista o teu. O conceito de propriedade só se formula no plano comum da coletividade. Ela porque ele evolveu no sentido socialista, o que equivale dizer que a propriedade se socializou, sem deixar de ser privada. Antes que a Constituição de Weimar houvesse erigido, em seu contexto, a propriedade como função social, já a tese tinha sido largamente defendida, entre outros, por Maurice Hauriou e Leon Duguit. Divisado já havia aquele no mais individualista dos direitos individuais — o de propriedade, o elemento de função economica; e havia este outro doutrinado e exposto o fundamento da nova concepção da propriedade, em termos preclaros. Nas sociedades modernas, em que a consciencia nitida e profunda da interpedencia social se tornou dominante, assim como a liberdade é o dever do individuo de empregar sua atividade fisica, intelectual e moral no desenvolvimento dessa interpendencia, a propriedade se converte para todo detentor de riqueza no dever, na obrigação de ordem objetiva de empregar tal riqueza no acrescimo e desenvolvimento da interdependencia social. Por isso, ajuntou, todo individuo tem a obrigação de desempenhar na sociedade, certa função, na razão direta do lugar que nela ocupe. O detentor da riqueza, por isso, mesmo que a detem, pode satisfazer certa necessidade, que seja capaz de atender. Só ele pode aumentar a riqueza geral empregando o capital que está em suas mãos; e é obrigado a satisfazer essa necessidade e não será protegido senão quando a satisfaça. A propriedade não é direito subjetivo do proprietario, mas função social do detentor da riqueza (2).

Não se mudou, evidentemente, o conceito da propriedade. E' ele o mesmo conceito civilistico, que se depara em todos os codigos, em que se exarou o advindo da concepção romana. Deixou apenas a propriedade de ser absoluta para entrosar-se no relativismo das coisas terrenas e humanas. O homem é livre. Livre e autonomo. O reconhecimento dos seus direitos proprios, ou sejam os seus direitos individuais, lhe deu a faculdade de criar direitos na ordem privada, por via contratual, pois que o contrato tem força de lei; e a força obrigatoria do contrato advem da idéia do direito subjetivo. Mas essa faculdade, a bem dizer divina, de criar direitos, só lhe pode ser admitida para que ele exercite a sua função social, como animal social, que é. A autonomia de sua vontade, tem-se sustentado, deve encontrar anteparo, que a neutralize, no interesse da sociedade, no bem estar coletivo. Para que isso aconteça, o Estado vem intervindo, de ha muito, não apenas na ordem economica, senão, e principalmente, na ordem contratual, para deter a ambição humana e reduzi-la ao justo e ao equitativo. E isso tem acontecido em carater geral, ainda mesmo que se trate do direito de propriedade, suscetivel de desapropriação, tanto no interesse ou utilidade publica, quanto, nos termos da Constituição brasileira de 1946, no interesse social, para a sua justa distribuição com igual oportunidade para todos.

8. O uso da propriedade tem sido regulamentado no tempo e no espaço, por achar-se condicionado ao bem estar social e em consonancia com as irresistiveis exigencias da vida em sociedade; e isso na Europa, como na America, por leis nacionais, por leis locais, de acordo com a divisão hierarquica do poder legislativo nos varios paises. Nem vale a pena fazer o quadro das restrições padecidas pelo direito de propriedade, tantas são elas, nas cidades e nos campos, onde quer que o proprietario tenha que explora-la para retirar dela os proveitos e os rendimentos de que ela é sempre capaz e generosa no oferece-los aos que a tratem com carinhoso cuidado.

Seja qual for a doutrina filosofica a cuja luz se examine o instituto juridico da propriedade, o texto constitucional brasileiro parece have-la focalizado antes como a propria coisa do que o direito que sobre ela recai, seguindo na esteira, até certo ponto pardoxal, do pensamento de Leon Duguit, quando mais tarde doutrinou que a propriedade é protegida pelo direito, mas não é direito e sim coisa, utilidade, riqueza. O que o proprietario tem, dessarte, não é o direito: o que ele possui é a coisa. Ou bem que ele a usa e goza, sem encontrar resistencia, e nenhuma coação se lhe opõe aplicar; ou resistencia se lhe opõe e a coação social, a pedido seu, tem cabida, para afastar o obstaculo. A propriedade reside na propria coisa (3).

A propriedade é direito real; como tal, afeta a coisa direta e imediatamente, sob todos ou certos respeitos, e segue-a em poder de quem quer que a detenha. E a coisa somente pode ser usada pelo proprietario de conformidade com o bem estar social. Este inexiste sem que para ele contribua o bem estar dos individuos, o da generalidade destes e não o de alguns que detenham a maior soma de riqueza, sobrepujando aos outros por seu poderio economico.

9. Nutrida desse preconceito determinou a Constituição que a lei reprima toda e qualquer forma de abuso do poder economico; mas poder é faculdade que a alguem assista de mandar, de impor ou de coagir. Poderio é a faculdade em ação, em estado dinamico, tanto quanto o poder é estatico.

Contra esse poderio é que a Constituição se voltou, a fim de que a lei reprima o seu abuso, onde e quando se manifeste, deprimindo os mais fracos economicamente, de molde a submete-los, sob a forma contratual, á autonomia de vontade dos poderosos pelo dinheiro ou pelos bens de fortuna. Não é pequena a legislação nesse sentido desenvolvida em toda a parte, em que se tem dado a interferencia do legislador a fim de impedir que, no jogo contratual, um dos contratantes não seja pelo outro prejudicado, mercê de sua fraqueza economica; e isso pouco importando que tenha aceitado a situação, em que se colocou. Deste modo agindo, aceitando avença que lhe seja sobremodo desfavoravel, torna-se vitima, não de sua vontade, que se não exprimiu livremente, mas das circunstancias, que o forçaram a submeter-se ao que se lhe impôs. A desigualdade contratual estabelecida pelo poderio economico de uma das partes, somente se neutraliza por injunção legal.

Eis porque a Constituição prescreveu, ademais, e no mesmo topico dever a lei reprimir as uniões ou agrupamentos de empresas individuais ou sociais, seja qual fôr a sua natureza, que tenham por fim dominar os mercados nacionais, eliminar a concorrencia e aumentar arbitrariamente os lucros. Bateu em ponto de invulgar altissonancia porque de audição mundial. Em todos os quadrantes vozes se têm levantado contra o poderio das empresas agrupadas vertical ou horizontalmente sob a forma organica dos trustes ou a transitoria dos carteis no mundo dos negocios para atuação direta ou indireta nos mercados e nas bolsas. Ainda ressoam em muitos ouvidos palavras insignes de Franklin Roosevelt em oração famosa. "As urgentes exigencias de nosso progresso no passado, pode haver justificado a criação de holdings, mas as grandes irregularidades e perdas gigantescas, que se lhes devem, exigem controle definido. Se nos cumpre restringir as operações do especulador, e tambem do financista, creio que temos que aceitar a restrição como necessaria, senão para coarctar mas para proteger o individualismo. Devemos fazer do individualismo americano o que se pretendeu fazer dele: igualdade de oportunidade para todos, direito de exploração para nenhum" (4). E' que se não desvaneceu o seu eco, tanto que no Brasil, antes mesmo do dispositivo constitucional em apreço, se iniciou a luta que deve ser prosseguida em defesa da economia popular.

10. No tempo dos decretos-leis, o de 18 de novembro de 1938 definiu os crimes contra a economia popular, sua guarda e seu emprego, prescrevendo os monopolios, os artificios, fraudes e abusos contra a economia popular e a usura, pecuniaria e real. Entre as figuras criminais, naquele diploma articuladas, articulam-se as de promover ou participar de consorcio ou convenio ajuste, aliança ou fusão de capitais, com o fim de impedir ou dificultar, para o efeito de aumento arbitrario de lucros, a concorrencia em materia de produção, transporte ou comercio" e de "reter ou açambarcar materias-primas, meios de produção ou produtos necessarios ao consumo do povo com o fim de dominar o mercado em qualquer ponto do Pais e provocar a alta dos preços". E tambem "exercer funções de direção, administração ou gerencia de mais de uma empresa ou sociedade do mesmo ramo de industria ou comercio com o fim de impedir ou dificultar a concorrencia". Ademais disso, "obter ou tentar obter ganhos ilicitos em detrimento do povo ou de numero indeterminado de pessoas mediante especulações ou processos fraudulentos (bola de neve, cadeias, pichardismo, etc.)".

Não revogou, antes confirmou o codigo penal de 1912, aquela lei especial, que expressamente ressalvou, tanto que se absteve de caracterizar os crimes por ela previstos e punidos. Mas a verdade é que ela não atingiu os seus objetivos, no regime de economia dirigida em que viveu o Brasil por tão muito curto periodo de tempo, sujeito a multiplicidade de decretos-leis que se sucediam [illegible]mente. E as causas disso se deparam nesta passagem do notavel livro de Georges Ripert sobre os aspectos juridicos do capitalismo moderno.

"Tudo muda no regime de economia dirigida. As regras do contrato são agora impostas pela lei e o preço das prestações é [illegible] mais livremente fixado. O carater voluntario do acordo assegurava-lhe outrora a execução. Não se pode mais contar com essa boa vontade pois não há desde o começo perfeito acordo na consciencia dos contratantes. Trata-se de fazer regras que dominam as vontades privadas. A sanção torna-se indispensavel.

1. Jean Cruet, "La vie du Droit et l'impuissance des Lois" (Paris, 1918), pag. 104.
2. Leon Duguit, Les Transformations Genéiares du Droit Privé depuis le Code Napoleon (Paris, 1912), pag. 158.
3. Leon Duguit, "Traité de Droit Constitutionnel", 3.a ed. (Paris, 1927), 1.o vol., § 41, pag. 446.
4. Roosevelt, "Mirando adelante", trad. esp. (Buenos Aires, 1933), pag. 63.

(Continua)

Artes e Artistas ✿ Cinema ✿ Radio ✿ Palcos e Circos

Notas sobre a alimentação na cidade de São Paulo

ERNANI SILVA BRUNO

John Mawe, que esteve em S. Paulo no começo do seculo passado, notou que eram muito baratos os porcos e os frangos criados nos sitios das vizinhanças da cidade. E não se cançou de louvar a quantidade e a variedade enorme das plantas alimenticias que se cultivavam aqui: o cará, o repolho, o nabo, a couve-flor, a alcachofra, a batata, a batata doce, o milho, o feijão, a ervilha.

Para a venda desses produtos todos na cidade os sitiantes e os criadores dos arredores (e mesmo de Juqueri, de Atibaia, de Jundiai) contavam — já na metade do seculo dezoito — com as chamadas Casinhas, que se localizavam a principio na Ladeira do Carmo, no Acú e no Piques. Neste ultimo local — segundo Nuto Santana — havia uma só, que desabou no começo do seculo dezenove.

Essas Casinhas — escreveu o autor de "S. Paulo Historico" — costumavam ser arrendadas de ano para ano. Em regra, eram arrematadas anualmente por um interessado que depois sublocava os seus quartos, em numero de quinze, aos vendedores. Estes ás vezes se acumulavam, dois ou três, numa só dessas dependencias.

Não é para admirar assim que o aspecto das Casinhas fosse o descrito por Saint Hilaire em 1819. o toicinho, os cereais, a carne — tudo ficava jogado e misturado pelo chão, nos quartinhos enfumaçados onde não havia ordem de qualquer especie nem limpeza.

Mas de qualquer forma a cidade contava, na primeira metade do seculo passado, com viveres abundantes e a preços baratos, que asseguravam uma alimentação satisfatoria para os seus moradores. Quando se discutiu, na Constituinte de 1823, se a Universidade devia ser instalada no Rio ou em S. Paulo, o deputado Fernandes Pinheiro alegou que a sede devia ser a capital da provincia porque havia aqui abundancia e barateza de todas as provisões. E o deputado Carvalho e Mello — depois Visconde da Cachoeira — fez ver que a cidade tinha viveres baratos e era muito abastecida de generos de primeira necessidade".

A pesca tambem contribuia tradicionalmente, como é evidente, para a alimentação do paulistano. Desde os primeiros tempos houve um trecho do Tamanduateí em que era habitual o "pari", isto é, uma cerca de cipó ou de taquara, estendida de margem a margem — e que deu seu nome a um bairro da cidade: o Pari, exatamente aquele em que, no seculo passado, moravam em geral os pescadores.

Como para os cereais, havia locais determinados para a venda do peixe aos consumidores. Já uma vereança de 1764 — de acordo com referencia de Nuto Santana — proibia que os pescadores vendessem peixes pelas estradas estabelecendo que eles só podiam ser negociados no Canto da Lapa e no Largo do Carmo. As caiçadas da Igreja do Carmo foram depois por muito tempo uma especie de mercado de peixe da cidade

Nas alturas de 1870 — segundo Almeida Nogueira ("Tradições e Reminiscencias") — pescavam-se bagres em grande quantidade em uma lagoa existente na chacara Mauá, que ocupava uma parte consideravel do atual bairro de Santa Ifigenia.

Os peixes do mar e os camarões trazidos de Santos representavam um comercio que só se desenvolveu na cidade depois da ligação de S. Paulo com o litoral por estrada de ferro, e da vinda de imigrantes italianos. Esses produtos eram entregues ao consumo por elementos peninsulares — observou Junius (1883) — logo que chegava o trem.

E ainda a caça — desde os primeiros tempos da cidade e de forma notavel ainda durante todo o seculo dezenove — contribuia para a alimentação dos moradores. Ás vezes provocando medidas das autoridades. Em 1808 a Camara proibiu — escreve Nuto Santana — a caça de perdizes quatro leguas em circunferencia da cidade, e mesmo a venda de ovos e a danificação dos ninhos dessas aves.

Mas ainda em 1860 — de acordo com as notas de Spencer Vampré sobre a historia da Academia — caçavam-se codornas no Cambuci, veados nos Campos Eliseos, e marrecas na lagoa da Rua Vitoria. De certo a mesma lagoa da chacara Mauá, onde se caçavam tambem pombas. E' claro que esses lugares todos não tinham então nada de urbanos.

Entretanto figuraria curiosa — apreciada pela "arraia miuda", no dizer de Vampré —, na primeira metade do seculo passado, era a içá: formiga sauva torrada. Saint Hilaire, em sua "Viagem ao Espirito Santo" contou que não era só naquela provincia que o povo se alimentava com grandes formigas aladas. "Asseguraram-me que são vendidas no mercado de S. Paulo, sem o abdomem e fritas: eu mesmo comi um prato delas, preparadas por uma mulher paulista, e não achei que tivessem gosto desagradavel".

Mas a-pesar dos porcos e dos frangos a que se referiu Mawe; dos produtos abundantes da caça e da pesca; e mesmo do bacalhau e da carne seca que sempre figuraram nas importações paulistas — como se observa no Quadro Estatistico de Muller — parece que o paulistano, aliás da mesma forma que o paulista do interior da provincia, estava mais habituado ao uso do feijão e da farinha que ao da carne. Foi o que sugeriu Saint-Hilaire para explicar o aparecimento de certas molestias entre os milicianos paulistas que encontrou no Rio Grande do Sul.

A proposito deve-se observar que Vieira Bueno, na sua "Autobiografia", falando do tempo em que esteve interno na escola dos padres em Santana, escreveu que a ceia era um prato de couve e por cima outro de caldo da mesma, tudo com farinha de milho. "Como a mostarda de São Bernardo nunca faltava, tudo quanto vinha era devorado". Nenhuma referencia a carnes.

Mas com menos carne que no Rio Grande, ou sem carne, a alimentação do morador de São Paulo no seculo passado se completava, não só com as frutas de diversas especies, que eram abundantes nos arredores da cidade e mesmo em quase todos os quintais dela, como com os doces e com toda a especie de quitutes preparados em muitas casas e negociados nas ruas, na frente das igrejas e do Teatro, pelas negras quitandeiras. Quitutes ás vezes popularissimos no seculo passado e hoje esquecidos.

No capitulo das frutas já no começo do seculo passado John Mawe salientara que nas vizinhanças da cidade havia abundancia de pinha, de uva, de pessego, de goiaba, de banana, de marmelo e mesmo de maçã. Alguns anos depois Saint Hilaire assinalou que se viam plantações simetricas de laranjeiras e de jaboticabeiras, dentro de cercados, nas chacaras que havia por todos os lados em torno da capital da provincia. As jaboticabeiras sabe-se que foram muito comuns nas chacaras da Bela Vista, em toda a zona por onde agora se estende o bairro do Jardim America.

O araçá — sobretudo o vermelho, chamado piranga — tambem era abundante. Da sua frequencia nas matas primitivas e nos campos das cabeceiras do Pacaembu e do Agua Branca, na bacia do Tietê e do Pinheiros — escreveu Afonso de Freitas — é que nasceu a denominação de Araçá, dada ao local hoje ocupado pelo cemiterio e suas redondezas.

Quanto aos quitutes vendidos pelas ruas, já em 1846 — segundo José Feliciano de Oliveira ("Centenario de uma Aula Normal"), viam-se nas ruas negras quituteiras, com seus engamelados fogareiros na cabeça, "que assim pareciam afogueada". "Ali fervia o café. Com cinco e dez reis tinha-se um bolinho e uma chicara de café bem quente".

Cuscus e croquetes eram carregados pelas negrinhas e comidos pelos proprios frequentadores do velho teatrinho da Opera — escreve Uor de Queiroz ("O Teatro da Opera", "XI de Agosto", 1943) nos camarotes de terceira ordem, em que todo mundo ficava mais ou menos á vontade.

O cuscus de camarão de agua doce ou de bagre — comum em meados do seculo passado — era vendido pelos africanos livres que tinham suas quitandas — segundo A. E. Martins — perto da antiga igreja do Rosario. Havia ali ainda pinhão, milho verde, pamonha, amendoim e moqueca de piquira. Eram tambem comidas muito usuais os pasteis de farinha de milho ou de trigo, os bolos de milho socado ou mandioca puba, as empadas de piquira ou lambari, e os pedaços de "quindongo": amendoim torrado e socado, com pimenta, comari e sal. E ainda se podiam mencionar os chamados "tarecos", saborosos sequilhos doces — que tambem segundo Martins — se fabricavam em quase todas as padarias da cidade.

Ainda em 1885-87 — como notou E. V. Pereira de Sousa — formava-se em frente do Teatro São José uma fileira de taboleiros, mesinhas, baús de folha, panelas, caldeirões, grelhas e frigideiras "expondo e aquecendo cuscus, pasteis, croquetes, cubus, iscas, pinhões, pamonhas, castanhas, mingaus, mindubis, ovos quintes e outras coisas".

Finalmente, devia ser enorme o consumo de doces. Sem falar nos caseiros e naqueles preparados por doceiras famosas, como as Lessas da rua Boa Vista, e Nhá Umbelina do largo de São Francisco, basta dizer-se que em 1860 — segundo Vampré — já havia quatro confeitarias na cidade: a de Jacob Loskiel e a de Pereira Junior, na rua do Comercio; a de Gaspar Leonard, na rua Direita; e a de Rodovalho & Irmão, na antiga rua do Imperador.

Podiam-se completar estes apontamentos com algumas referencias ao chá, que se cultivava e se preparava nos arredores da cidade, e era aqui bastante consumido. Seu primeiro cultivador sabe-se que foi Arouche de Toledo Rendon, que em 1833 chegou a publicar a sua conhecida "memoria" sobre a cultura e a colheita daquele produto. Em pequenas porções, ele foi depois cultivado em quase todas as chacaras da cidade. Arbustos copiosos e espessos havia, por volta de 1870 — escreveu Almeida Nogueira — no bairro chamado do Chá.

Notas sobre um joven poeta

JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA

Talvez ainda não muito conhecido em França e completamente ignorado no Brasil, é o nome de Eloi de Grandmont, jovem canadense que acaba de publicar em Nantes, o segundo dos seus cadernos de poesia — "La Jeune Fille Constellée" — dedicado ao escritor brasileiro Augusto Frederico Schmidt.

Num dos tercetos do poema inaugural — "La Solitude" — logo evidenciamos o teor da obra, terceto em que a limpidez do verso se une a um alento densamente humano —

"Je mont un gros cheval de pierre
Et sans rêve
J'attends la fin des temps".

Mas o ritmo em Grandmont não é sempre esse largo; frequentemente escutamos um allegro, uma rapidez, que por exemplo, vai resumir o estilo do campo num prodigio de concisão sugestiva —

"Bruits lumineux des fermes";

essas poucas palavras tudo evocam as carretas, os rebanhos a cancela rangendo na paisagem da granja. A mesma agilidade vamos encontrar na definição que inicia "La Jeunesse" —

"Nerveuse
Comme un drapeau
Au vent"

manifestação essencial de poesia lirica, de humanização da circunstancia.

Menos ensolaradas, lembrando mesmo uma daquelas sombrias e fulgurantes aquarelas de William Blake, são as imagens que no poema "En Mer" parecem formular uma inquieta pergunta —

"Au centre de la nuit
Deux phares en silence
Font des gestes".

Na estrofe final de "Sommeil" (possivelmente o melhor trecho da obra), o noturno já não é gesticulado pelos faróis, a luz tornou-se mais difusa, revela já aquele halo quase invisivel que amanhece em nossos horizontes insondaveis, e que os poetas tentam balbuciar com as palavras —

"Tu dors enveloppée de ton visage
de mystere
Et je sais que tes yeux quelque
part
Sont ouverts sur un monde
Ou j'ai perdu pied".

Não desejando que a presente noticia transcrevesse apenas poemas truncados e não traduzidos, resolvemos tentar a versão de dois deles para nossa lingua porem sempre acompanhando-os dos originais, certo que estamos da individualidade intransferivel de cada palavra poetica

EN MER

Au centre de la nuit
Deux phares en silence
Font des gestes.

Les passagers fracassent
A l'infini des mots
Sans défense

Cependant la mer chante
Au rythme long de l'eau
Sous la pluie.

NO MAR

Do centro da noite
Dois faróis em silencio
Fazem gestos

Os passageiros tumultuam
No infinito das palavras
Sem defesa

Entretanto o mar canta
No ritmo longo das aguas
Sob a chuva.

(A palavra chuva em português não transmite aquela impressão liquida que valoriza o final do poema em francês — a nossa chuva é antes incisiva como os riscos dos pingos nas gravuras japonesas, chuva "já arte" em contraposição ao pluie imediato e umido dos franceses. Outra dificuldade da tradução é o "fracassent" praticamente sem correspondente entre nós, um verbo que significa ruido e fratura ao mesmo tempo).

Vejamos agora "La Solitude" com uma pompa serena, com a tristeza barroca do "Convidado de Pedra" —

LA SOLITUDE

Là, les tentures laissent pendre
Leur mains lourdes;
Là, les meubles son morts

Ton souffle et le mien, cette
course
Est perdue
Et je guete les bruits
Je monte un gros cheval de
pierre
Et sans rêve
J'attends la fin des temps.

A SOLEDADE

Lá as cortinas deixam cair
Suas mãos que pesam;
Lá, os moveis são mortos.

Teu alento e o meu, este curso
Perdeu-se
E eu espreito os ruidos.

E cavalgando um grande corcel
de pedra
Sem sonho
Espero o fim dos tempos.

ARTE E ARTEZANATO DOS INDIOS NORTE-AMERICANOS

Realiza-se hoje, ás 20 horas e 30, na Galeria Prestes Maia, uma conferencia da arta. Alice Brill sobre a arte e o artezanato dos indios norte-americanos. A conferencia será acompanhada de projeções ilustrativas.

ACACIO — POR HARRY HANAU

UM LIVRO REVOLUCIONARIO

MURILO MENDES

Parece-me apressado afirmar categoricamente que o homem do seculo XX rejeitou o Cristo. Abstraindo o grande numero dos que — dignos ou indignos — o confessam, ha ainda um numero bem ponderavel de pessoas que secretamente anseiam por Ele, que gostariam de chegar a uma adesão integral. Mesmo os mais candidos e ingenuos — os que aparentemente consideram o Cristo "superado" por novas idéias e novas categorias cientificas, politicas ou religiosas, mesmo estes, se puderem se examinar sem influencias ambientes, se puderem descer ao fundo de si mesmo, verificarão que o mais intimo, o mais puro e intocado de seu ser apela para um valor absoluto, um valor que não seja atingido pelo tempo. Parece que a instabilidade das teorias e dos sistemas atuais pelo menos conseguiu isto: pôr a nu um desejo espiritual de permanencia, uma séde de essencial. O homem está sendo acuado por forças superiores que ele não pode dominar nem pesar nos seus instrumentos de precisão. Até as pessoas mais superficiais e mais indiferentes pressentem que algo de grande está se passando alem das dimensões comuns. Verifica-se ainda o caso de muitos materialistas que recusam nas explicações dos grandes problemas da existencia humana, explicações dadas como definitivas até ha poucos anos em termos puramente economicos e politicos.

Os herdeiros dos enciclopedistas começam a intuir que existem outros fenomenos alem daqueles percebidos normalmente pelos cinco sentidos. Mesmo muitos evolucionistas ortodoxos já compreendem que o espirito escapa ás leis da evolução estando isto ao alcance da observação comum.

Qualquer homem de boa fé que tomar os Evangelhos e os examinar atentamente, mesmo sem os recursos de luzes extraordinarias, verificará que todos aqueles fatos passaram-se num determinado ponto da terra, nos anos tais, sob o governo de tais imperadores ou consules, e que ao mesmo tempo se passam todos os dias, em qualquer outro ponto da terra, sob quaisquer outras autoridades. Nenhuma figura, nenhum personagem dos Evangelhos envelheceu, porque os autores inspirados gravaram somente seus traços fundamentais e apresentaram situações promovidas á categoria de simbolos, pois que se repetem diariamente na existencia comum. Mas não é só por isto que o tempo não atinge a novidade do Evangelho: o motivo principal é que o proprio Verbo de Deus lhe insufla a vida que Ele mesmo quer comunicar aos homens, e com prodigalidade.

A exegese de quase vinte seculos apropriou-se a pessoa e a mensagem do Cristo, levantando um formidavel monumento de amor, ciencia e espiritualidade, mas cujas partes apresentam interesse desigual. Ao lado de livros e estudos objetivos baseados nas fontes autenticas visando a unidade da Revelação, existem inumeras manifestações de pieguice, oriundas de um subjetivismo duvidoso, oferecendo uma versão muito particularizada do Cristo — concepção essa plasticamente exteriorizada nas insipidas imagens da escola do St. Sulpice que se espalharam pelo mundo inteiro, e estão a milhares de leguas da verdadeira fisionomia do Cristo.

Esta nos pode ser reconstituida pelo Novo Testamento ou, pela exegese dos Padres e teologos que seguem com fidelidade a letra e o espirito dos Livros revelados, e sua mensagem não-temperamental, mensagem encarnada numa Pessoa que é ao mesmo tempo uma realidade ontologica, o Cristo Jesus. Entre os autores do nosso tempo que mais de perto seguem esta linha, figuram Karl Adam, Dom Columba Marmion, Dom Anscario Vonier e Romano Guardini.

*

Romano Guardini, padre secular, nascido na Italia de pais italianos, foi cedo levado para a Alemanha, e lá foi educado, escreveu e publicou seus livros. A mocidade catolica alemã dos anos 20, dada aos esportes, aos jogos, á vida de "equipe" sentia que um espirito superior deveria presidir essas manifestações de vitalidade, mas faltava quem lhe desse a formula de tudo isto, a justificação destes movimentos naturais. Esse homem foi Romano Guardini, com o seu famoso livro "O espirito da Liturgia". Tornou-se Guardini um dos chefes da renascença liturgica da nossa época, sendo ao mesmo tempo considerado um dos escritores mais vivos da Alemanha moderna, ao lado da grande Gertrude Von Le Fort. Alem de outros livros, publicou ainda um ensaio denso, "O universo religioso de Dostoievski", e agora chega-nos ás mãos a versão francesa de sua obra sobre o Cristo, versão essa que trás o titulo "Le Seigneur" (trad. do P. Lorson, S. J., Edition Alsatia, 1945, Paris).

O livro de Guardini segue de perto o Evangelho, abstraindo completamente as considerações de ordem sentimental e subjetivista. Este livro é uma revolução e uma libertação. E' uma revolução nos meios todos habituais de exame da pessoa e dos atos do Cristo; é uma libertação porque opera uma mudança do eixo chamado fé: em lugar de pensar o Cristo em função do mundo, faz pensar o mundo e todas as coisas em função do Cristo. Nada tão necessario ao homem de nossos dias, mais absorvido pela idéia de tempo do que o homem de qualquer outra época... Esta obra põe-nos no centro mesmo da realidade do Cristo, de sua essencia e de sua permanencia. Mostra a perfeita conjugação do Cristo historico e do Cristo mistico, do Cristo homem e do Cristo Deus. Aponta os fatos do Evangelho não como episodios distantes, mas como exames e iluminações da nossa propria vida individual e coletiva. Creio não ter connecido até hoje um livro que projete luz tão forte sobre as intenções do Cristo, esclarecendo de modo definitivo nossas origens e nossas finalidades. O "élan" da obra não se perde em nenhuma pagina; sente-se ali um movimento impetuoso e irresistivel, uma ventania de Pentecostes. Chegamos a uma conclusão: não se deve ser mais abalado pelos acontecimentos exteriores, ainda que fortissimos, do que pelos acontecimentos contidos na Revelação, que transcendem a contingencia e anunciam a subversão total do universo e uma nova vida, a do conhecimento de Deus através do seu Filho enviado á terra para realizar um batismo de fogo e recapitular todas as coisas na sua pessoa. Depois da leitura e meditações deste livro, não é possivel a ninguem mais persistir na ignorancia da pessoa do Cristo, sob o pretexto de que é revolucionario e que o cristianismo está "superado": qualquer um de boa fé perceberá logo que o cristianismo é de fato inquietante, uma verdadeira maquina de explorar o céu, a terra, o inferno e o coração do homem; que o cristianismo consegue fundir estes dois termos, a doçura e a implacabilidade Porque o Cristo — não adianta esconde-lo — embora tenha dito que seu jugo é suave, se nos apresenta como um amigo exigente, duro de aturar ás vezes. Muitos dos judeus e dos discipulos sentiram-no ao seu contacto. E' que o Cristo reclama a permanencia no seu amor; na observancia dos seus preceitos não pode haver intervalos, solução de continuidade. O fiel tem que estar sempre a postos, de noite e de dia. O Cristo, alem do mais, não oferece compensações imediatas, nem possui sentimentalismo de especie alguma Como a caridade está longe do sentimentalismo! De fato é dificil a vida comunitaria com três pessoas invisiveis, o Pai inexoravel que manda seu Filho unico ser crucificado, o Filho que não distribui elogios nem promessas de lucro terreno, o Espirito Santo que mais são é destruir a preguiça e a rotina, transformando diariamente a face da terra. Por isto o apostolo São Paulo escreveu que vivia sempre "temendo e estremecendo" A religião catolica ao mesmo tempo que afirma a miseria e decadencia do homem declara que ele deverá julgar os anjos Entre a corrupção do pecado e a santidade divina oscila o paradoxal cristão, exilado num periodo provisorio do qual ele deve se desgarrar logo ao nascer pelo batismo, renunciando a esse mundo oposto ao Cristo, ao mesmo tempo que deverá assumi-lo pela caridade. Por isso o cristão é sempre estranho aos outros homens: já os primeiros documentos da nossa era assinalam o carater particular, muito marcado dessa gente. O cristão é fundamentalmente uma criatura de drama; vive numa continua luta entre tempo e eternidade, entre a zona do Filho de Deus e a zona do espirito das trevas. Quando Guardini escreve — e com ele o cremos — que o Cristo é uma realidade cosmica, tomamos essa expressão no sentido grego, isto é, o de que o Cristo é o poder ordenador e regulador, o estabelecedor de limites entre o bem e o mal, e não um senhor de um vago infinito tão afeiçoado pelos poetas romanticos Foi para separar a luz das trevas que o Cristo veio ao mundo, conforme declara São João no inicio do seu Evangelho. Mas as trevas não o compreenderam O malogro da missão do Cristo é um tema que se impõe sempre ao espirito de todos os seus fiéis. Romano Guardini examina varias vezes esse problema delicado mostrando audaciosamente que a crucificação talvez não estivesse no primitivo plano de Deus, tendo o Cristo sido forçado a aceita-la devido á malicia, incompreensão e dureza dos homens Quis o Filho de Deus assumir a miseria humana sob todas as suas formas e até as suas extremas consequencias, ao invés de dar um carater abstrato á Redenção

Romano Guardini dedica varias paginas do seu grande livro ao comentario do Apocalipse. Surge daí o Apocalipse não apenas um registro de profecias e de alegorias, com alusões historicas, mas tambem, e sobretudo um livro consolação e de julgamento. Todo o simbolismo do Apocalipse é desmontado aos nossos olhos, não só como visão do futuro, mas com a elevação do presente a uma categoria mistica, a do encontro no plano cosmico, entre a consciencia do fiel e a realidade do Cristo vencedor e juiz da historia. A chamada precursora do julgamento final em cada decisão humana, eis o que é apocalipto, diz Guardini Produz o Apocalipse em sintese, a pressão da eternidade sobre o tempo Considerando os fins ultimos do homem, o crente opõe á instabilidade de todas as coisas a permanencia do Cristo como valor unico e indestrutivel O apocalipse é o coroamento da vida do Cristo e de sua mensagem, o remate da Redenção, por assim dizer.

Creio que mais do que nenhum outro, o livro de Guardini faz compreender que o cristianismo é o começo de uma vida nova, que o cristão é o homem novo anunciado com insistencia nas epistolas de S Paulo, e que o Cristo parte a verdadeira revolução, que, não contente com o campo deste mundo, ainda se transporta para o do outro. (E. S. I.).

PALCOS E CIRCOS

Noticias Teatrais

EM S. PAULO

GRAND BALLET DE MONTE CARLO — Prosseguindo na sequencia de exitos que vem marcando sua temporada em nosso Teatro Municipal, o "Grand Ballet de Monte Carlo" — Companhia do Marquês de Cuevas — realiza hoje, ás 21 horas, a 3.a recita de assinatura. Será observado o seguinte programa: "O Lago dos Cisnes", de Petipás, musica de Tchaikowsky; "O Spetro da Rosa", de S. Liar, musica de Weber; e "Os Cinco Dons de Fada", de W. Dollar, musica de Dohnani.

"MADAME DI THEBE", HOJE NO ODEON — Em 8.a recita de assinatura a Grande Companhia Italiana de Operetas levará a cena hoje, na Sala Vermelha do Odeon, a peça "Madame di Thebe", a obra prima do maestro Lombardo.

O espetaculo terá inicio ás 20,45. A partir das 10 horas encontram-se á venda os bilhetes para a temporada, nas bilheterias do Art-Palacio e do Odeon.

COMPANHIA PROCOPIO FERREIRA — Está dando seus ultimos espetaculos, no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a Companhia Procopio Ferreira, que se despede do publico carioca domingo, para em seguida embarcar com destino a S. Paulo, onde virá fazer uma temporada no Teatro Santana. "Divorcio", de Clemence Dane, traduzida por Bibi Ferreira, que é a primeira figura feminina do elenco ela a peça com que o conjunto de Procopio fará sua apresentação a nossa platéia, na noite de 5.a feira proxima, em espetaculos por sessões, ás 20 e ás 22 horas. No elenco figuram ainda outros bons elementos do teatro nacional, entre os quais a aplaudida atriz Alma Flora, a quem coube, em 1947, a medalha de ouro ofertada pela Associação Brasileira de Criticos Teatrais á melhor interprete feminina do ano

O MAGICO CARBEL E SUA COMPANHIA — Está marcada para o dia 2 de julho proximo, no Teatro Coliseu, no largo do Arouche, a estréia da Companhia de Atrações e Variedades, do magico Carbel, que está terminando uma longa e brilhante temporada na capital da Republica. Os espetaculos serão diarios, completos, com inicio ás 20,30 horas, havendo aos sabados e domingos vesperais com programas especiais.

CIRCO SEYSSEL — O Circo Seyssel, armado no largo da Polvora, apresenta hoje a comedia "Filho de sapateiro", em que Arrelia desempenha o papel principal.

A COMPANHIA WALTER PINTO NO TEATRO SANTANA — Terminará domingo a temporada da Companhia Walter Pinto, que ha três meses ocupa o Teatro Santana. Para encerrar a sua serie de espetaculos na capital o empresario carioca escolheu a revista com que estreou: "Não sou de briga!", na qual Oscarito tem destacada atuação comica, ao lado de todo o elenco.

"Não sou de briga!" volta á cena hoje, ás 20 e 22 horas. Amanhã haverá vesperal ás 15 horas; domingo, ás 16, e á noite despedida da peça e da Companhia ás 20 e 22 horas.

CLUBE DE POESIA

Foram escolhidos ontem os seguintes membros para a Diretoria do Clube de Poesia de São Paulo: secretario geral, Mario da Silva Brito; 1.o secretario, Jamil Almansur Haddad, 2.o secretario, Geraldo Pinto Rodrigues; tesoureiro, Edgard Braga.

Foram igualmente criadas três comissões, que ficaram assim constituidas: Comissão de Patrimonio: Sergio Milliet, Paulo Mendes de Almeida, Oliveira Ribeiro Neto, João Accioli e José Tavares de Miranda; Comissão de Intercambio Cultural: sr. Leonard Downes, José Eduardo Fernandes, João de Sousa Ferraz, Edgard Cavalheiro e José Escobar de Faria; Comissão de Bolsas de Publicações: Carlos Burlamaqui Kopke, Rossine Camargo Guarnieri, Cid Pimentel, Laurindo de Brito e Dalmo Florence

— Pelo sr. presidente estão convocados todos os membros do Conselho Deliberativo para uma reunião a ser realizada no dia 30, ás 18 horas, na sala de reuniões da Biblioteca Publica e na qual será observada a seguinte ordem do dia: a) preenchimento de três vagas temporarias; b) eleição da mesa do Conselho para o corrente exercicio; c) admissão de novos associados.

ARTES E ARTISTAS

MOBILIZAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no auditorio do Instituto de Educação "Caetano de Campos", um concerto da sociedade "Mobilização Musical da Juventude Brasileira". Com o concurso das violinistas Ana e Piroska Goltein e do maestro Frederico Graf, será observado o seguinte programa:

I

Vivaldi — Concerto em ré menor para dois violinos e piano
Boccherini — Dueto em do maior para dois violinos

II

Sinding — Andante Sostenuto
Camargo Guarnieri — Canção Sertaneja (arranjo para dois violinos de Piroska Goltein)
Maysender — Dueto em sol maior para dois violinos
Sarasate — Dança Espanhola para dois violinos e piano.

EXPOSIÇÕES

Galeria "Prestes Maia" — Exposição Coletiva da A.P.B.A. — Quadros de Erich Brill e de Lillian Ortiz Monteiro e miniaturas de Euclides Mosa. — Das 10 ás 21 horas

Galeria Domus — L. Kidszembaum — Pintura — Das 10 ás 20 horas.

Galeria Itá — Exposição de artistas franceses e de Eliana Mortara — Das 12 ás 23 horas.

Livraria Jaraguá — Rua Marconi, 34 — Ceramica e fotografia de Pernambuco — Das 10 ás 18 horas

Teatro Municipal — A Corliati — Pintura — Das 10 ás 20 horas.

Galeria Itapetininga — Rua Barão de Itapetininga, 273 — Palm — Pintura e Ceramica — Das 10 ás 22 horas.

Clube dos Artistas — (Galeria Itapetininga) — Exposição conjunta — Das 11 ás 13 e das 17 ás 21 horas.

Galeria Jorge — Rua Aurora, 50 — Exposição conjunta de pintores brasileiros e estrangeiros

Livraria da Casa Anglo Brasileira — Diogenes Duarte Pais — Aquarela — Das 10 ás 18 horas.

Museu de Arte — Rua 7 de Abril — Caricaturas de Emilio Cardoso Aires.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES

REUNIÃO DA DELEGAÇÃO DA CAPITAL AO CONGRESSO DE JAÚ

Realiza-se hoje, ás 16 horas, na sede da Associação Brasileira de Escritores, secção de São Paulo, á rua João Bricola n. 46, 10.o andar, sala 1.022, uma reunião dos membros da delegação da Capital ao 2.o Congresso Paulista de Escritores, que será instalado em Jaú, no dia 30 do corrente.

A essa reunião é solicitado o comparecimento dos srs. Afonso Schmidt, Antonio Candido, Decio de Almeida Prado, Jamil Almansur Haddad, Francisco Luis de Almeida Salles, Livio Xavier, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Mario Neme, Mario da Silva Brito, Luis Martins, Paulo Mendes de Almeida, Rubens do Amaral, Sergio Buarque de Holanda e Sergio Milliet.

O ano de 1859 na vida de Carlos Gomes

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

II

(CONCLUSÃO)

Os estudantes devem ter aplaudido o Tonico e Santana Gomes com entusiasmo fora do comum. A vibração teria prosseguido depois, na republica onde se hospedavam Sob tal estimulo, Carlos Gomes compôs, com versos de Bittencourt Sampaio, o Hino Academico e aquela deliciosa modinha intitulada "Quem sabe".

Não conseguimos saber quando foi cantado pela primeira vez o Hino Academico, se nesse segundo recital, se no derradeiro. H. L. Levy, na carta citada, escreveu sobre um concerto que organizou com os estudantes "alcançando o teatrinho do Palacio uma enchente á cunha, pois executaram-se varias composições ineditas do Tonico, entre as quais o Hino Academico, cantado, pela primeira vez, por toda a rapaziada O concerto rendeu .... 1:200$000, o que era muito para esse tempo!"

Ora, o ultimo espetaculo de que os irmãos Gomes participaram foi em beneficio e o programa incluia o Hino Academico Pode ser que a primeira audição haja sido nesse dia Vale a pena transcrever o programa todo do "Correio Paulistano" de 30 de julho de 1859, não só por ser inedito, como pelas curiosidades que apresenta.

TEATRO
SABADO 30 DO CORRENTE

Grande e variado divertimento todo em beneficio da sociedade PROTEÇÃO AOS ARTISTAS, pelos srs. Sant'Anna Gomes, Antonio Carlos Gomes e Henrique Luiz, e a Companhia Gymnastica Nacional, do sr. James P. Adams.

Programa
1.a parte

Depois que os professores da orchestra executarem uma brilhante ouvertura seguir-se-ha

1.o Os dobros elasticos por três jovens brasileiros
2.o O menino elastico pelo jovem José e o sr. Elias
3.o O arame bambo pelo sr. Bernardino

2.a parte
Concerto

1.o Souvenir de Haydn, executado no violino pelo sr. Sant'Anna Gomes
2.o Variações sobre o romance ALTA NOITE, brilhante composição do sr. Antonio Carlos Gomes, executadas na clarineta pelo sr. Henrique Luiz
3.o O Carnaval de Veneza variações no violino pelo sr. Sant'Anna Gomes
4.o Variações de clarineta á escolha do sr. Henrique Luiz
5.o O Hymno Academico musica do sr. Antonio Carlos, poesia do sr. Bittencourt Sampaio, executado pela orchestra e cantado pelo sr. Leal com acompanhamento e coro

3.a parte

Os jogos malabares, e variados trabalhos de prestidigitação pelo insigne artista o sr. James P. Adams director da Companhia Gymnastica Nacional

O Conselho director da Sociedade Proteção aos Artistas, desta capital, agradece em nome destes cordealmente o valioso apoio que tem encontrado da parte dos distintos artistas acima mencionados, e roga ao publico e muito particularmente a esperançosa e ilustrada corporação academica se digne concorrer a um divertimento que tem por fim a realização do mais nobre e sancto dos sentimentos e da philantropia". (Sic.).

Escreveu o dr. Francisco Morato que o Hino Academico foi impresso logo depois no Rio de Janeiro, pela Casa Artur Napoleão, "por não haver ainda lithografia em S. Paulo". Como teria ido parar lá levado por Carlos Gomes, Levy ou algum mensageiro? Não o sabemos. Mas é evidente que pessoa entendida percebeu de pronto o seu alcance cultural e comercial. O trabalho foi feito com presteza Já a 4 de setembro o "Correio Paulistano" anunciava á venda, em casa de Henrique Fox, na rua do Rosario, o "Hymno Academico. Poesia do sr. dr. Bittencourt Sampaio. Musica do sr. dr. Antonio Carlos Gomes". Cada exemplar custava 1$000 e o anuncio ainda aludia á "bellissima composição que tanto tem agradado ao illustrado publico de S. Paulo". O melhor de tudo, sem duvida, foi a ingenuidade de chamarem o Tonico de .. Sr. Dr. Antonio Carlos Gomes!

Depois do espetaculo de 30 de julho de 1859 não encontramos mais noticia alguma sobre Carlos Gomes, pelo menos até setembro, limite de nossas pesquisas. O episodio da fuga para o Rio de Janeiro deve ter ocorrido dias ou semanas após o ultimo concerto em S. Paulo, talvez em agosto mesmo Seria confirmação disso a rapidez com que apareceu á venda na Paulicéia o Hino? Recorde-se que Carlos Gomes chegou ao Rio apenas com 240 reis no bolso. Podemos perguntar se Levy, homem experiente, não teria sugerido ao Tonico que fizesse imprimir a sua composição, como meio de obter algum dinheiro

Luiz Guimarães Jr., que ouviu do proprio Carlos Gomes, em 1870, os fatos que narrou no seu livrinho, fez desse episodio uma ação romanesca, com tiradas literarias, ás quais não podemos dar credito. Para ele, Tonico resolveu partir certa noite em que, "depois do concerto", houve reunião festiva na "republica". Respondendo aos academicos, Carlos Gomes teria dito, com um copo de champanha na mão: — "Mandem buscar um burro, um asno, um camelo qualquer!" E logo de madrugada teria ido para Santos.

A filha do maestro, ao narrar o discutido episodio, baseou-se no livro de L Guimarães Jr transcrevendo-lhe frases de efeito, mas sem mencionar ocasião e data Melle Moraes Filho, Benedito Otavio e Joluma Brito repetiram essa versão. Este ultimo chega a apontar uma data de partida, 21 de junho de 1859, dizendo ainda que a 1 de julho Tonico já estava no Rio... Silio Bocanera Jr. indica 20 de junho como dia da partida, O dr. Morato escreveu que "depois do concerto Levy e Carlos Gomes partiram para Santos e dali para o Rio de Janeiro

D Italia Gomes Vaz de Carvalho e Rodrigo Otavio, no entanto, deixam-nos margem para supor que Tonico regressou a Campinas depois dos exitos em S Paulo Cremos ser esta a hipotese mais verdadeira. Renato Almeida e Hermes Vieira aceitam-nas, dizendo expressamente que Carlos Gomes voltou a Campinas.

Segundo Hermes Vieira, que afirma ter ouvido o caso de pessoa da familia do maestro, o que induziu Tonico a abandonar a terra natal foi um incidente com o pai. Revoltou-se, certo dia, ao ver Maneco Musico ameaçar de sova um dos irmãos e interpôs-se, impedindo a execução do castigo. A seguir, para não brigar com o proprio pai, não teve outra alternativa senão fugir de casa.

Talvez lhe viesse então á lembrança a idéia de embarcar de uma vez para a Corte, para estudar. Seus anseios foram satisfeitos, graças ao dr. Teodoro Langaard, que lhe deu encorajamento e os recursos necessarios á viagem, conforme narram Rodrigo Otavio e a filha do Maestro.

Sem autorização paterna, Tonico seguiu certo dia para S. Paulo, na companhia de Henrique Luis Levy, que viajava a negocios, e de Santana Gomes. Provavelmente foi de novo bem recebido pelos academicos, que lhe forneceram cartas de recomendação, ao saberem que se dirigia á Corte. Nada podemos dizer sobre a data dessa viagem para o Rio de Janeiro. A unica referencia cabivel diz respeito a Santana Gomes, que a 15 de agosto participou de concerto em S. Paulo. Coincidiria com a viagem do irmão a presença, nesse dia, de Santana Gomes na capital?

D Italia Gomes Vaz de Carvalho escreveu que a partida do Tonico verificou-se de madrugada, na presença de Juca Santana, por entre aplausos e exclamações dos estudantes. Rodrigo Otavio, porem, assevera que Tonico, certa manhã, "fugiu para o Rio. Fugiu é o termo: ninguem soube que ia deixar S. Paulo, nem mesmo seu irmão e amigo". Como se explicam tantas contradições sobre um só assunto?

Carlos Gomes chegou á Guanabara acompanhado de Henrique Luis Levy e de lá escreveu carta ao pai, que vem transcrita pela maioria dos biografos. Colocam uns na carta a data de 23 de junho de 1859, como Luis Guimarães Jr., Silio Cocanera e Hermes Vieira: outros, 22 de junho de 1860, como Renato Almeida, Cernicchiaro e a filha do maestro. Os primeiros incidiram em erro, pois Tonico esteve em S. Paulo em julho de 1859, antes de fugir, e não parece logico que um mês antes disso escrevesse ao pai para pedir perdão. A outra data tambem não é verossimil. Uma simples consulta ao original da carta, se ainda existe, poderia desfazer as duvidas. (Silio Bocanera revela que há em Campinas — "uma preciosa carta autografa de 1860 enviada por Carlos Gomes a seu pai, datada do Rio").

No livro do Visconde de Taunay há um capitulo dedicado ás efemerides de Carlos Gomes, com notas extraidas do Arquivo da Academia de Belas Artes. De 1859 constam estes dados: "Carlos Gomes matriculou-se nas aulas de contraponto, sendo professor Joaquim Giannini. Foi premiado no fim de maio com uma Menção Honrosa de 1.a classe". Não seria impossivel que ele, ao chegar ao Rio em agosto ou setembro, obtivesse matricula no Conservatorio dirigido por Francisco Manuel, graças á proteção de pessoas influentes. A menção do premio ganho em maio é que não tem razão de ser.

De todas as contradições expostas neste artigo conclui-se que nenhum dos autores deixou passar em branco o momento da afirmação vocacional do jovem campineiro. Reafirmaram, assim, a importancia do ano de 1859 na vida de Carlos Gomes.

Bibliografia — Luis Guimarães Junior — "A. Carlos Gomes, Perfil Biografico". Rio, 1870; Italia Gomes Vaz de Carvalho — "A vida de Carlos Gomes"; Francisco Morato — "O Hino Academico", in Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo, abril de 1937, vol. 33; Vincenzo Cernicchiaro — "Storia della Musica nel Brasile". Milano, 1926; Renato Almeida — "Historia da Musica Brasileira"; Rodrigo Otavio — "Minhas Memorias dos Outros"; Hermes Vieira — "O Romance de Carlos Gomes, 1936"; Jolumá Brito — "Carlos Gomes", S. Paulo, 1936; Melo Morais Filho — "Artistas do meu tempo". Rio, 1904; Benedito Otavio — "Notas p. um estudo biografico", in Revista do Centro de Ciencias, Letras e Artes de Campinas, 1916, ns. 44 e 45; Silio Bocanera Junior — "Um Artista Brasileiro". Bahia, 1913; Almeida Nogueira — "Tradições e Reminiscencias". 1907, Vol. 5.o; Visconde de Taunay — "Dois artistas Maximos".

JOÃO-SEBASTIÃO BACH E O DEBATE DA MUSICA PURA

A MUSICA PURA

GEORGES DUHAMEL

(DA ACADEMIA FRANCESA)

PARIS — Em um conto que publiquei em fins do inverno de 1934, e do qual a musica é, se me permitirem, a personagem principal, retratei dois tipos de musicistas, ou melhor, de dois amantes da musica. Um deles, musico profissional, partidario da chamada musica pura, e que eu preferiria chamar musica absoluta, exprime-se a respeito dela com veemente clareza. Diz ele, dirigindo-se ao seu amigo Laurent: "Abro-te as portas do templo, e és ainda bastante ridiculo para me perguntares o que quer dizer a musica? E que pode ela querer dizer, senhor basbaque? Cretinices, talvez: "O nascimento é o primeiro passo para a morte", ou coisas ao gosto de jovens cavalheiros sentimentais. "O homem é um Deus caido que se lembra dos ceus". Absurdo! Mas, meu caro Laurent, quando tua mãe te dá um prato de ervilhas e pão branco, está querendo dizer-te que o homem é um Deus caido? Não Laurent, não: está querendo alimentar-te, para reanimar a carne do teu corpo, e da tua alma". A musica, prossegue ele, "é em si o designio de Deus, e isso é o bastante, e é tudo". O grande Goethe definiu a musica pela maneira que conheces: "Homens encasacados que se cruzam numa escadaria". Reflete um pouco: os poetas acreditam que podem exprimir tudo e enganam-se; o que há a fazer é calar-se e receber".

O interlocutor desse "musico puro", o jovem Laurent Pasquier, não pode deixar de protestar apaixonadamente contra uma interpretação tão austera, e, para dizer tudo, tão estreita: "Que a musica, suspira ele, fosse comparavel ao maná do céu, eu compreendia muito bem; mas seria eu verdadeiramente tolo e impuro porque a musica me mostrava, a mim Laurent, todas as possiveis imagens da vida, porque ela evocava em mim ora um pensamento, ora um verso ou um perfume, porque, no seu vôo, tocava ás vezes á terra, rompia-se e feria-se contra ela, sonoramente? Seria possivel que tudo isso não significasse mais do que o alimento da alma? Olhava pela janela, e fixava um pequeno retangulo de ceu que me recordava essa musica. Uma nuvem brilhante, bojuda, avançava, como um navio, pelo pedaço do ceu; e precisamente, a musica tomava a forma da nuvem. Havia, do outro lado da rua uma janela enigmatica, á qual se mostrava á tardinha um palido rosto de mulher doente. Seria possivel não haver entre aquela fisionomia sempre meio escondida pela vidraça e os sons do violino nenhuma oculta correspondencia? E a flor prisioneira que se via no extremo do peitoril da janela, a flor pronta para o salto final, pronta para o suicidio, não tinha ela acabado de lamentar-se e de chorar, sob os dedos de Cecilia?".

Entre esses dois sentimentos, defendidos com igual fervor por essas duas almas musicais e dissemelhantes, eu teria preferido não tomar partido, se já não tivesse mais ou menos assumido a obrigação de fazê-lo e, aliás, se já não me tivesse traido. O senhor Paul Landormy, grande erudito e musicografo eminente, deu-me a honra de ler e de comentar mais tarde, em um artigo que publicou no "Temps", paginas que me aconteceu escrever a proposito de uma audição musical e do que essa audição poderia ter sugerido aos que a ouviram. "A musica, afirmou vibrantemente Paul Landormy, tem o dom de me impedir de pensar em qualquer outra coisa que não seja ela mesma — que libertação!".

Libertação! E' exatamente a palavra que Goethe escolheu para referir-se á poesia. Por minha vez, tomarei logo adiante a liberdade de empregá-la para exaltar a musica.

Es, portanto, vigorosamente formulada, e em poucas palavras por Paul Landormy, a doutrina da musica absoluta. Não somente a musica absoluta nada deve evocar ao nosso espirito nem aos nossos sentidos, como deve ainda libertar-nos, purificar-nos, mergulhar-nos em uma especie de Nirvana em memoria. Aliás, Paul Landormy não se contente com isso; considera que, mesmo em teatro, o verdadeiro musicista deve conseguir a separação da musica de todo aparato sensivel, o que significa dever ele distinguir a imagem de Tristão, de Isolda, a mesmo a representação intelectual do amor, para gozar dos seus maravilhosos, isentos de qualquer significado Não é possivel ir mais longe. Não sou insensivel á atitude expressa por Landormy com tão magnifica intransigencia. Creio, contudo, que levada a esse ponto, a questão fica muito proxima de resolver-se a si mesma. A musica dá-nos o que lhe pedimos. Aos partidarios da perfeita pureza, dá ela o esquecimento, dadiva admiravel. Aos outros, dá recordações, em toda a sua infinita variedade. Que essa variedade represente, em certos casos, contradições, reconheço-o, e mesmo acho bom que seja assim. Em uma historia dos tempos da guerra, conto que dois soldados feridos, possuidos de sentimentos diferentes, tinham ido ouvir dois camaradas, musicos, que executaram uma sonata de Bach para violino e piano. Um dos soldados achou o adagio doloroso, e de uma majestade pungente; o outro declarou nada jamais ter ouvido tão perfeitamente alegre.

Quer dizer que a musica de João Sebastião Bach, mestre de musica por excelencia, é comparavel áqueles estalagens da Espanha nas quais, conforme o celebre ditado não se encontra senão o que se leva? Não, certamente. Longe de mim uma imagem tão vulgar. Mas que essa musica seja o supremo refugio de todos os nossos estados d'alma que constitua o acompanhamento harmonioso de todos os nossos pensamentos, que cada vez mais impregne a vida do homem completo, do homem rico de experiencia e de recordações, isso o que afirmo decididamente.

CLINICA
PROF.
PAULA SANTOS
NARIZ OUVIDOS E GARGANTA
Prof A de Paula Santos e Dr Horacio de Paula Santos
Av. Brig. Luis Ant. 828 Fone 5-7264 Consultas das 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas
Aos sabados das 9 ás 11 horas

Considerado em relação á circulação do jornal, o anuncio no "O Estado de São Paulo" é o mais barato e eficiente do Brasil.

No mundo de Graciliano Ramos

PAULO RONAI

Sempre me faltou coragem para escrever sobre Graciliano Ramos. Sua obra me proporcionou emoções muito diretas, e sinto constrangimento em falar no que tenho de tão intimo Por outro lado, o exemplo do romancista leva a gente a empregar as palavras com muita cautela, a desconfiar dos epitetos, a abafar o enternecimento e a admiração.

Mas os cinco belos volumes da edição uniforme, juntos na estante, juntos na lembrança convidam-me a fixar algumas expressões. Não interpretações, absolutamente. A obra de Graciliano, embora densa e completa, se me afigura de uma transparencia cristalina suas diversas partes se completam explicadas entre si e pela autobiografia, cujo primeiro volume faz aguardar os outros com impaciencia

No banquete que os amigos lhe ofereceram no seu quinquagesimo aniversario, Graciliano Ramos negou sua identidade com certas personagens suas, mas admitiu semelhanças. Uma destas é, sem duvida a importancia que tem para cada uma delas o problema da expressão. Elas são justamente autobiograficas na medida em que são atormentadas por preocupações estilisticas.

Paulo Honorio, o heroi sombrio e rude de São Bernardo, apesar de sua atitude permanente de desconfiança, á vista de possiveis zombarias resolve, depois do suicidio da mulher a quem amou e torturou, contar a sua historia Arrisca-se a revelar [illegible] colaboradores [illegible] de que não entende O numero de cooperação [illegible] devido a inibições que lhe paralisariam as confidencias, mas sim á impressão de pernosticismo que lhe dão os dois capitulos encomendados ao periodista Azevedo Gondim. Este lhe explica, amuado, que "um artista não pode escrever como fala" e acrescenta: "Se eu fosse escrever como falo ninguem me lia". Paulo Honorio resolve então contar sozinho a sua historia, como quem fala. Em suas confidencias volta constantemente a convicção de que seus desentendimentos com Madalena se originavam da diversidade de seus modos de expressão. "O que eu dizia era simples direto, e procurava debalde em minha mulher concisão e clareza. Usar aquele vocabulario, vasto cheio de ciladas, não me seria possivel".

O abismo que existe entre a palavra falada e a escrita, João Valerio tambem o sente Cada vez que retoma o seu romance historico sobre os caetés cai no artificial, com odio de si mesmo; só ao relater a experiencia direta de sua vida quotidiana, readquire a naturalidade.

Luis da Silva tambem usa duas linguagens. "escreveu duzentos sonetos, que despreza, e faz artigos de encomenda, pomposos vazios, sem se envergonhar disto O que acha detestavel, é usar na conversação as frases-feitas de estilo literario. "Essas coisas e gente diz no jornal e nenhuma pessoa medianamente sensata liga importancia a elas Mas na sala de jantar, fumando, de pernas trançadas" é falta de vergonha".

A lingua escrita, convencional [illegible] quer sair da letra de forma e impor-se ás pessoas vivas, forçando-as a separarem-se da realidade e a participarem de um conluio estilistico. O heroi do conto A Testemunha falava como toda a gente, mas "o juiz lhe traduzia a prosa vulgar numa linguagem arcaica, pomposa e errada". Só um analfabeto como Fabiano inveja ás pessoas cultas, simbolizadas por seu Tomás da bolandeira a sua capacidade de enfileirar palavras compridas e arrevesadas Luis da Silva odeia essas palavras que afastam de outros miseraveis, e começa a antipatizar com Julião Tavares pelos clichês que este usa

O estilo brutal e seco, incisivo propositadamente vulgar de Graciliano Ramos mostra que ele partilha da ansiedade com que seus protagonistas procuram reconduzir os meios de expressão á sua finalidade primitiva, devolvendo seu sentido inicial ás palavras ou abandonando-as sem piedade quando incorrigivelmente deformadas pelo abuso do fraseado.

*

Caetés, desservido pelo proprio autor, que não deixa passar ocasião para qualificá-lo de malogro, e pelos seus outros romances, com os quais sustenta mal a comparação, é longe de ser um livro morto Anima-o um folego intenso. Apenas o protagonista é palido de mais ao lado de comparsas delineados com traços vigorosos. Quanta vida em Padre Atanásio, diretor da Semana, no tabelião Miranda Nazaré, no farmaceutico Neves, no mitomano Nicolau Varejão, e em todas aquelas palestras inconcludentes, tortuosas, cheias de desvios e disparates! Como aquela cidadezinha do interior alagoano reflete todas as cidadezinhas do mundo, e, ao mesmo tempo, como deve condensar a existencia estagnada de mil perdidos lugarejos do Brasil! Talvez seja o unico livro de Graciliano feito com a intenção de pintar ambientes; nos outros, o ambiente emana das personagens como que á revelia do autor. Se Caetés, em muitos pontos lembra contactos com leituras e talvez até com modelos, já anuncia o romancista das vidas falhas e dos gestos murchos, dos quartos sem ar e das ruas sem horizonte Anuncia o virtuose do estilo, de espantosa segurança. A carta anonima pela qual Adrião Teixeira vem a saber da infidelidade da mulher é um dos pontos altos do romance: contem uma resumida historia intima de quem a escreveu; sua carolice, suas limitações intelectuais, suas atitudes politicas: evoca o ambiente que a torna possivel e a determina; e revela tambem no autor do romance a força ao mesmo tempo corrosiva e construtora de uma ironia congenita, velada mas atroz.

*

Leio São Bernardo pela terceira vez, e cada vez fico mais subjugado Paulo Honorio seria grande personagem em qualquer literatura. Por que milagre esse mandante de assassinios, senhorio brutal, causador do suicidio da mulher, homem completamente amoral, suscita compaixão e simpatia? Evidencia-se nele o individuo determinado pelas antecedencias e pelo meio, o produto social que se adapta á sociedade como esta lhe apareceu. Julgava que não tinha outro dever na vida senão subir; esbarra num obstaculo imaterial e fragil, que não consegue vencer e que, finalmente, lhe escapa das mãos: e ei-lo, num dos espetaculos mais pateticos já exibidos por um escritor, a procurar o sentido da vida gorada, empunhando a caneta com os dedos emperrados, contendo a custo as odiadas expansões de sua ternura. Apesar de toda a pureza de linhas deste romance, cada releitura revela sempre novas zonas na alma supostamente primaria de Paulo Honorio. Tambem há isto: que o romance não é só dele. Leiamo-lo como a historia de vida e morte de Madalena, ou da decadencia de Padilha, ou das transformações da fazenda de São Bernardo, e teremos outros tantos romances diferentes embora igualmente dolorosos e verdadeiros.

A tecnica do romancista talvez tenha atingido aqui a maior perfeição. Aquele momento de serenidade de Paulo Honorio subindo na torre da igreja; sua repentina isenção de alma ao contemplar, de quinze metros de altura, as coisas do mundo; depois, mal chegado ao solo, a nova ofuscação do seu espirito: a ultima explicação com Madalena, e o desfecho brutal, aterrorizador apesar de já sabido e esperado, graduam a emoção e resolvem a tensão como num fim de tragedia grega

*

Retomando Angustia, sinto-me preso novamente, desde o inicio, na barafunda infernal de uma imaginação hipertrofiada. Nenhum livro é tão fiel á impressão provocada pelo titulo. Esse Luis da Silva, que não vive, que nunca viveu, transfere todas as suas capacidades para o campo da vida imaginativa. Mas a sua imaginação não lhe fornece sucedaneos da vida não vivida, como para a maioria dos introvertidos e dos timidos; ela funciona unicamente para atormentá-lo, envenenar-lhe as feridas e mantê-lo num quase delirio. Acostuma-se a ver as pessoas além do que são, o que foram, o que serão, o que poderiam ser, e em seu espirito as diferenças entre esses estados desaparecem progressivamente. Primeiro prolonga em sonho qualquer realidade, depois prolonga em realidade um sonho, e executa de verdade o assassinio que tantas vezes já cometeu mentalmente Há neste livro, ainda mais que em São Bernardo, uma atmosfera de inevitavel que torna o pesadelo ainda mais opressor

A despeito da recusa explicita do escrito, a reproduzir o ambiente, este se desprende das personagens e dos acontecimentos, e acabamos por ver com absoluta nitidez as duas miseraveis casas juntas onde se trama e se desfaz o romance falho de Luis da Silva e de Marina.

Em ambos os livros as personagens agem e debatem-se como dentro dos muros de uma prisão: ambos formam como que um circulo fechado, e vão acabar no ponto de onde partiram.

*

Em "Vidas Secas", por necessaria reação contra suas criaturas anteriores, mais ou menos autobiograficas, todas roidas pelo sentimento ou pela idéia, o romancista apresentou um grupo de personagens impermeaveis ao pensamento. E' uma tremenda prova para um escritor de inteligencia agudissima e de doentia sensibilidade apresentar seres embotados e quase irracionais, de tão toscos. Graciliano Ramos venceu-a magnificamente neste livro de extrema simplicidade. A construção parcelada do livro, embora em parte devida a circunstancias exteriores, adapta-se perfeitamente ás exigencias do assunto

Para gente de vida interior tão primaria como Fabiano e os seus não ha acontecimentos circunscritos e acabados, nem evolução de rumo determinado Em cada instante eles estão com a sua vida inteira no espirito e nos olhos. Por isso, o escritor representou essas vidas secas num quadro continuo, unico, de que ele passa a iluminar ora este ora aquele setor.

Fato bem caracteristico da arte de Graciliano Ramos: a primeira vez que ele exprime explicitamente um sentimento de compaixão para com suas criaturas, fá-lo no caso de personagens em que menos incluiu do proprio eu. Outra maneira essa para medir a carga autobiografica dos protagonistas de Graciliano, a qual aumenta na proporção da crueldade com que são tratados.

*

Assim, "Infancia" é o seu livro mais cruel. Luis da Silva, que se considera "uma criaturinha insignificante, um percevejo social acanhado, encolhido para não ser empurrado pelos que entram e pelos que saem", julga-se com mais piedade de que Graciliano a si mesmo, aos seus e á propria mocidade. A sua mascara rispida, desconfiada, propositadamente insensivel, é mais que suficientemente explicada por uma infancia tão sem alegria, tão subjugada por medos irracionais e entretanto motivados: o que é espantoso é a capacidade de compreensão humana que aquela criança pisada e desprezada póde armazenar e salvar através de tantas atribulações para depois abranger num sentimento fraterno todos os infelizes que ha dentro e fora de seus livros.

Varios capitulos dessas memorias relacionam experiencias do autor com cenas de seus romances: a palavra "inferno", que tão estranhas repercussões provoca no cerebro obtuso do menino maior em "Vidas Secas", já produziu anteriormente reviravolta analoga no pequeno Graciliano. E etapas da evolução interior desta criança, lentas e desiguais, iniciam-se quase sempre em seguida a alguma frase pronunciada por alguem sem intenção e que no espirito da criança percorre caminhos tortuosos, desembocando em consequencias imprevisiveis. Da mesma forma, em seus contos uma frase convencional ("Esta menina sabe onde o diabo dorme") vem a moldar o carater da pequena Luciana; outra frase fortuita ("Fomos criados juntos como dois dedos") ilude um solicitante sobre a verdadeira natureza de suas relações com um poderoso. Até uma palavra bem ou mal pronunciada pode exercer influencia decisiva sobre uma alma informe, em ebulição.

*

Os bons contos de Graciliano Ramos, encontrei-os num pequeno volume pouco conhecido. Tanto mais preciosos quanto os labios severos do autor se abrem aí num raro sorriso, malicioso, mas alegre

No volume "Historias de Alexandre" ele teve a feliz idéia de pedir ao folclore o assunto de um livro para crianças. Esse Alexandre, inventor de historias maravilhosas e inveridicas, é um Munchhausen que aparece aqui sob os traços do matuto brasileiro. Suas saborosas lorotas evocam á fala, os costumes, os homens e os bichos do Nordeste. Os ouvintes acocorados em volta dele — sua mulher Cesaria, mestre Gaudencio curandeiro, seu Liborio cantador de emboladas, Das Dores benzedeira de quebranto, e sobretudo, o cegó preto Firmino, que, de vez em quando, timidamente, opõe aos exageros de Alexandre a voz da razão — formam um grupo de pitoresco notavel. As crianças devem ler esse livro deliciadas, os demais admirarão que o menino sem infancia, o menino a quem os sofrimentos transformaram tão precocemente em adulto soubesse acertar tão bem o tom dificil da literatura infantil. (E.S.I.).